O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:974 | **Sabbado, 2 de Janeiro de 1875** | **Anno XIX**

COIMBRA

A lei de 4 de junho de 1859 estabelece no artigo 2.°, que será isento do recrutamento o mancebo que tiver irmão com praça effectiva no exercito.

Sempre por esta clarissima e terminante disposição se intendeu, que, quando um mancebo é chamado para assentar praça, a sua obrigação cessa se tem no exercito algum irmão, uma vez que esteja no serviço effectivo, isto é, que não tenha passado já para a reserva.

Como porém tem havido auctoridades, que tudo perguntam porque tudo ignoram, foi precisa em 1866 a portaria de 28 de novembro, pela qual ficou declarado, que a isenção estabelecida no artigo 2.° da lei de 4 de junho de 1859 se conta sómente no tempo do *chamamento*, do mesmo modo que a referida isenção não lhe aproveita 'nessa occasião se o irmão já concluiu o tempo de serviço effectivo.

Assim ficou intendido, nem de outro modo podia ser, porque, querendo a lei obstar a que a mesma familia désse ao mesmo tempo dois filhos para a fileira, é evidentissimo que só, quando o segundo fosse chamado a assentar praça, podia encontrar-se com o primeiro no serviço do exercito.

Comtudo em 1870 novas duvidas se suscitaram ácerca da applicação da portaria de 1866, e foi expedida a portaria de 1 de julho, na qual se determinou que as reclamações fundadas no artigo 2.° da lei de 4 de junho devem ser apresentadas dentro dos prasos legaes, e *manda submetter a julgamento desde logo as que estiverem pendentes da decisão fóra dos prasos legaes.*

D'onde se vê, que as duvidas provinham de serem apresentadas antes da epocha do *chamamento* reclamações baseadas na isenção do artigo 2.°, e haver commissões districtaes que suspendiam a decisão d'ellas, adiando-a para quando os reclamantes fossem chamados ao serviço.

E' o que parece deduzir-se dos termos da portaria, na verdade pouco claros quanto aos motivos que a determinaram; mas, quaesquer que estes sejam, não póde deduzir se d'ella que as commissões districtaes ficam inhibidas de tomar conhecimento das reclamações apresentadas pelos recrutados quando são chamados ao serviço.

Não obstante, a commissão districtal d'esta cidade está resolvendo de modo contrario a esta doutrina, recusando-se a tomar conhecimento das reclamações fundadas 'naquella isenção com o pretexto de *não serem apresentadas nos prasos legaes* segundo a portaria de 1870.

Permitta-nos o respeitavel tribunal, mas resolve um absurdo que facilmente se demonstra.

Um mancebo, recenseado em 1870, é chamado ao serviço sómente em 1874. 'Nesta epocha porém tem um irmão no serviço effectivo do exercito. E' clarissimo que não póde ser compellido ao serviço, em vista do artigo 2.° da lei de 1859. Como porém havia o recrutado de reclamar dentro dos prasos legaes em 1870, por um fundamento que só veiu a dar se em 1874? Não é possivel. E, se a commissão districtal não é competente para tomar conhecimento das reclamações, quem o será? Diz ella nas suas resoluções — *por não terem sido apresentadas nos prasos legaes.*

E quando são estes prasos? Esta pergunta decerto ainda a commissão a não fez a si propria.

O serviço do recrutamento começa pelo recenseamento; depois segue-se o sorteamento, sendo na occasião em que se procede a este, que chegam os *chamados prasos legaes das reclamações.* Depois e muito depois é que se procede á distribuição dos contingentes e ao chamamento dos recrutas.

Portanto na epocha das reclamações geraes ainda não se sabe quaes os sorteados que serão chamados ao serviço. Como hão-de pois 'nesse praso reclamar com o fundamento que só posteriormente se vem a saber?

E, se isto é assim quanto aos primeiros trabalhos do recrutamento, que será quanto aos mancebos que vão sendo chamados como supplentes?

Logo a commissão resolve aquellas reclamações de modo, que pretende ou deixar a lei inexequivel, ou fazer o contrario do que ella estabelece.

E tanto assim é, que o Supremo tribunal administrativo não só discorda do modo de resolver da commissão districtal d'esta cidade, reparando immediatamente as suas decisões, mas decide logo as reclamações, concedendo a isenção pedida pelos recorrentes, procedendo assim inalteravel e uniformemente.

Apesar d'isso a commissão districtal presiste em desattender as reclamações, sem se prender com os prejuizos e trabalho inuteis a que subjeita as partes e as repartições publicas.

Não sabemos se em outros districtos entendem a portaria de 1 de julho de 1870 do mesmo modo, mas nada importa sabel-o, nem esta portaria póde ter a interpretação que lhe quer dar a commissão.

Esta portaria declara que as reclamações não *podem ficar suspensas* para além dos prasos legaes, e declara bem, porque o que havia a fazer era *desattender* as reclamações apresentadas nos prasos geraes, visto que o eram antes do tempo competente, o do chamamento. As commissões não podiam suspender os processos.

Mas não é esta a hypothese que se dá com as reclamações submettidas ao conhecimento da commissão districtal. A esta cumpre primeiro e acima de tudo dar execução á lei, que não admitte ambiguidades nem delongas.

A portaria de 1870 está assignada por um nome para nós respeitavel, mas por isso mesmo presistimos em sustentar que não podia ser seu intuito annullar a disposição da lei, ou estabelecer o enorme contrasenso de querer que os recrutados reclamassem nos prasos ordinarios por fundamento que só muito depois occorre.

E que tal não é tambem a jurisprudencia seguida pelos governos, mostra-se pelo seguinte facto: As resoluções do supremo tribunal administrativo são confirmadas por decreto do governo. Portanto com o decreto que reforma as decisões da commissão se destróe a interpretação da portaria em que ella as fundamenta.

Em conclusão parecia-nos de justiça para as partes, e de reconhecida utilidade para o serviço publico, que a commissão seguisse a doutrina do supremo tribunal administrativo, e não teimasse em decidir por modo, que sabe não ser nem poder ser alli confirmado.

Os vexames a que os pobres recrutas ficam subjeitos, apesar de terem uma lei por si, são barbaros e incalculaveis.

Por falta absoluta de tempo não respondemos logo no numero passado ás instancias do nosso illustrado correspondente da Louzã.

A questão porém está muito simplificada desde que o antigo Louzanense cedeu do assumpto principal, cuja divergencia nos tem trazido em amigavel e util conversação.

Procurava-se saber se a pena de morte é

23

FOLHETIM

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO VI

Mas na inflexão da voz, na sua attitude, e no seu gesto secco e despegado havia alguma coisa de tão extranho que o pae Clappier ficou abalado. Tornou a chamar.

—E d'ahi? lhe disse elle, que me queres tu dizer?

Heitor voltou.

—Queria fallar vos ácerca dos nossos negocios; mas, visto que não tendes tempo...

—De que negocios? perguntou Clappier com altivez; eu não tenho negocios nenhuns comtigo.

—Bem depressa os havemos de ter... segundo eu penso...

—Como é isso? disse o mercador de bens a quem a attitude socegada e desdenhosa de seu filho fez estremecer.

—Se eu casar com a *Menina*...

—Eu não tenho negocios com a *Menina*.

—Ah!.. e esta palavra foi como uma punhalada que penetrou-no coração de Clappier.

Seu rosto purpureou-se e teve titillações nos olhos, porque lhe parecia 'neste momento que não era um filho mas sim um juiz d'instrucção que se erguia diante d'elle.

—Não, repetiu elle 'num tom que quiz tornar brutal, mas que só foi cheio de perturbação; eu não tenho negocios nenhuns com a *Menina*.

—Oh!... perdão... eu julgava...

—Vendi os *Pinheiraes*, proseguiu Clappier sobre quem seu filho havia fitado um olhar socegado e frio... Vendi-os... Pagáram-mos...

—Ora essa! isso creio eu... e talvez os pagassem duas vezes...

Ao dizer estas palavras que recahiram sobre a cabeça de Clappier como uma pancada de maça, Heitor voltou as costas e foi-se embora.

Por espaço de dois minutos o mercador de bens attordido julgou que a terra ia abrir-se debaixo de seus pés. Teve zunidos estranhos nos ouvidos, e seus olhos viram diante de si uma como nuvem de sangue. Mas este homem era dotado d'uma energia violenta e selvagem; passado o primeiro choque, ergueu se feroz e terrivel, armado para uma luta espantosa, que já entrevia no futuro. Correu atraz de seu filho, agarrou-o pelo braço, apertando-lho a querer esmigalhal o, e o fez parar immediatamente.

—Quero que te expliques, disse elle.

Clappier, 'neste momento, causava terror ao vêl-o.

—Não tenho nada que explicar, respondeu Heitor. Perguntei-lhe se tinha alguns negocios com a *Menina*, responde-me que não: eis tudo. Está tudo explicado.

—Tu quizestes dizer mais alguma coisa...

—De certo que não.

—Desgraçado! ousarias suspeitar de teu pae? exclamou Clappier que perdia toda a prudencia.

—Eu?... Não suspeito nada... nem sei nada...

—Quem te disse que haviam pagado os *Pinheiraes* duas vezes em logar d'uma?

—Ah! isso é coisa que nunca ninguem ha-de saber, disse Heitor. Cada um tem os seus segredinhos...

—E se eu os quizer saber?

—Olhe, papá, disse o mancebo com um socego que acabou d'espantar Clappier, quer que lhe dê um bom conselho?

—Não quero conselhos de ninguem!

—Pois faz muito mal.

—E d'ahi! o que é? que ha de novo? perguntou o mercador de bens que se sentiu atterrado pelo socego e sangue frio de seu filho.

—Diz que não tem negocios alguns com a menina dos *Pinheiraes*?

—Não tenho.

—Então tambem não tem motivo justo para lá não ir. Apresente-se lá... e o casamento caminhará de per si só...

—Pois bem! seja assim, mas tu has-de dizer-me...

—Espere ainda, continuou Heitor. Eu não lhe peço dote, porque bem sei que toma muito a peito o dinheiro... mas...

—Mas o que? disse Clappier que palpitava debaixo dos olhares de seu filho.

—Não lhe quero dar as cem geiras do bosque que sabe.

—E se eu te recusar o meu consentimento!... e se eu não quizer ir ao castello!...

—Fará muito mal, disse friamente o Clappier filho.

Este socego acabou de exasperar o mercador de bens e fez-lhe perder a cabeça.

—Mas ao menos, disse elle, has-de contar me quem foi o miseravel que ousou accusar teu pae?

—Sim, mas só depois de haver feito o pedido, antes d'isso não...

D'esta vez Heitor foi-se devéras embora, deixando seu pae atterrado... Por espaço d'uma hora o pae Clappier vagueou pelos seus campos, nos arredores da Mennerie, como um corpo sem alma, prezo a uma especie de terror vertiginoso, e lembrou-se do espantoso sonho que havia tido na noite antecedente.

(Continúa)

estabelecida e mandada por Deus. Esta questão, como todas as questões de facto, prova-se com testimunhos; e tanto assim o comprehendeu o nosso erudito adversario que pretendeu adduzir em favor da sua opinião copioso numero de versiculos do Velho e Novo Testamento.

Mas as citações dadas nada provavam como demonstrámos, interpretando os textos sagrados segundo as regras da hermeneutica, quer geral, quer sagrada, e conformando-nos com o sentir, neste ponto, do geral dos theologos.

A nossa resposta certamente convenceu o antigo Louzanense, o que devéras nos lisongeia, não porque desejemos chamar a nós glorias, que mais se devem á clareza do objecto, do que á nossa perspicacia propria; mas porque folgâmos sempre que vemos a nossa contestação acceita por quem está nas condições de apreciar a força e exactidão das razões que adduzimos.

E assim o nosso contradictor põe de parte o objecto que nos occupava, a pena de morte; e trata na sua ultima correspondencia apenas um ponto, que é todavia fundamental: se a sociedade recebeu ou não de Deus os poderes para se governar, e a faculdade de instituir a fórma de governo que mais lhe conviesse.

Comtudo os argumentos, adduzidos pelo nosso estimado assignante, antes servem para mostrar que o mundo physico e moral se regula por leis estabelecidas por Deus, e que a sociedade não póde ter a força de crear.

Tomada esta proposição na sua generalidade, concordâmos; nós tambem acreditâmos na creação do homem por Deus e na Providencia. Tambem nos convencemos de que Deus não podia abandonar o homem no mundo á sua miseria e á sua fraqueza, e lhe devia fornecer os meios para a consecução do seu fim. Mas esses meios são principalmente d'ordem moral, porque d'esta ordem é o fim ultimo do homem; e não de ordem politica, para o regimen temporal dos povos.

Certo é que em codigo nenhum se devem esquecer as maximas da lei moral, e os principios fundamentaes que os homens conhecem intuitivamente pela sua razão; mas o desenvolvimento d'elles é puramente trabalho do homem, e as suas mais avançadas conclusões obra da intelligencia humana.

Ainda mais. O espirito do homem tambem cria, tambem inventa coisas novas, e expande se em maravilhas de cuja existencia ninguem pensava. A alma pensa, combina elementos já conhecidos, reune outros da sua lavra, e produz novos conhecimentos quer no mundo moral, quer principalmente no mundo social e politico.

Deus não estabeleceu leis politicas e administrativas senão para o povo judaico. Para esta nação, que elle reservava para altos e mysteriosos destinos, coadunou leis e preceitos especiaes, cuja efficacia era nulla desde o momento em que fossem outras as circumstancias especiaes do povo. Não consta que o Creador legislasse politicamente para outra nação.

Quanto ás fórmas de governo, Deus não deixou o modelo para ellas. O argumento de que só ha um Governador no universo é falso e inutil, desde que as condições do homem não pódem soffrer comparação com as excellencias divinas. O espirito immenso e infinito de Deus póde crear e dirigir as explendidas manifestações de sua omnipotencia, porque os céos dizem a gloria do Senhor, e o firmamento mostra quanto são maravilhosas as obras de suas mãos. Mas a um homem, creatura limitada, não podem confiar-se attribuições tão largas, poderes tão absolutos, como o dominio supremo sobre um grande numero de seus similhantes.

Mas, ainda que o nosso contradictor consulte todos os documentos da revelação divina, não encontra um unico que prefixe certa fórma de governo, e a imponha como unica fórma legitima. O Christianismo é uma religião espiritual, que póde quadrar a qualquer fórma de governo, e não é incompativel com nenhuma, pela simplicissima razão de que os dois fins, espiritual e temporal, são diversos, e independentes um do outro. E assim a historia affirma que esta religião tem prosperado quer no meio dos governos despoticos, quer no centro das republicas democraticas; e mais affirma que, se por alguma especie de governo o Christianismo se podesse pronunciar, seria certamente por aquelle que mais favorece, d'entro dos limites do justo, a maxima liberdade, porque a religião de Jesus Christo é a religião, por excellencia, da liberdade.

Paremos aqui. Suppomos que ficam respondidas as ultimas observações do nosso correspondente, as quaes davam para uma larga dissertação, para que não temos tempo, nem agora ha ensejo de fazer.

E, se effectivamente o antigo Louzanense terminou esta conversação, com a sua ultima correspondencia, nós tambem nos ficaremos por aqui, devendo porém affiançar-lhe que nos deixa saudades esta ligeira discussão, realisada, como sempre é nosso intuito, dentro dos limites da delicadeza e attenção, a que nunca desejâmos faltar, e de que nos foi exemplo o nosso estimado e respeitavel antagonista.

A respeito da questão do enterramento de Arsène Hayes escreve a *Revolução de Setembro* os seguintes periodos:

«Quanto á hypothese do enterramento do pobre operario francez em Coimbra devemos confessar que, se elle recuscitasse, maldiria a especulação que do seu cadaver quiz fazer um instrumento de ruins paixões. O parocho respectivo procurou Arsène para lhe ministrar os sacramentos. O moribundo recusou, disse que não queria nada com a egreja, que o seu Deus era outro, que não cria na religião dos padres, que era impostura, e que o sacerdote se fosse embora.

Pediu-se a um padre amigo de Arsène que o procurasse, aconselhando-o a que satisfizesse ao preceito religioso; mas a amizade não serviu senão para o mesmo padre ser despedido com mais franqueza, ouvindo d'Arsène que não acreditava n'aquellas coisas, que queria morrer como tinha vivido, que não queria por qualquer fórma desmentir o seu passado, e reagiu contra tudo o que fossem coisas religiosas e da egreja.

Prescindindo de toda a consideração religiosa como querem os nossos adversarios, deixando ao moribundo a liberdade da sua consciencia e a Deus o cuidado de o julgar, visto que a nós não nos offendeu, diremos, que respeitamos as suas convicções, que os catholicos na sua exaltação chamarão pertinacia, mas que em tudo isto o feio e hediondo é a pretenção dos inculcados livres-pensadores que não procuram agora senão desacreditar os vivos e contrariar o morto, sujeitando o a ceremonias que detestava, ás ceremonias d'um culto em que não cria, e offender a consciencia catholica cuja religião não consente depois da morte a cohabitação dos que não morreram na mesma fé. Os livres-pensadores catholisavam quando procediam d'um modo que contrariava as convicções e as crenças de Arsène.

Quanto ao enterramento nem este se fez n'um monturo, nem o cadaver está exposto a ser devorado pelos cães, salvo pelos dos livres-pensadores, nem lançado em logar indecente. Ao pé do cemiterio catholico, onde era o cemiterio anterior, em logar apropriado ahi foi sepultado o cadaver do que não fôra catholico, mandando logo a camara fazer á sepultura uma vedação provisoria de madeira com porta e chave, que o guarda do cemiterio facilita a quem a quer ir vêr, e isto até que se conclua a vedação com grades de ferro, a que a mesma camara já mandou proceder.»

LIVROS

—

As pessoas que gostam de leitura amena, e adoram os romances que conseguem excitar a imaginação, e despertar o maior interesse pela narrativa, não devem deixar de comprar o *Capitão Fantasma*, de Paulo Féval, traduzido do francez pelo sr. J. D. F. Chrispim, e publicado pelo sr. José Correia d'Almeida, proprietario da Livraria Popular, e um dos homens mais empreendedores que conhecemos.

Publicámos já o programma da *Bibliotheca meridional*, dirigida pelo distincto poeta Candido de Figueiredo; o *capitão Fantasma* é o primeiro livro d'esta bibliotheca, que, sob a direcção d'aquelle illustre escriptor, de certo ha de alcançar as sympathias de todos que lêem.

Aquelle romance é um dos mais interessantes do notavel romancista francez; o enredo é cheio de novidade e de vida; e de tal fórma nos prende o desenvolvimento, que nós lêmos o livro de uma assentada, e ficâmos lamentando que não esteja ainda publicada a conclusão.

Acresce a isto uma qualidade excellente de traducção; é feita em bom portuguez, e destaca-se, com muito louvor, d'essas immundas amostras d'uma ignorancia d'ambas as linguas, com que os negociantes litterarios pejam frequentemente as estantes, e vão ajudando a corromper a nossa formosa linguagem.

Esta qualidade bastaria para recommendar o livro; mas, além d'isso, o nome do auctor é bastante conhecido como um dos romancistas mais ricos de phantasia, e mais amenos nas descripções.

Recommendando pois o *Capitão Fantasma* e a *Bibliotheca*, que se inaugura com esta publicação, cumprimos um dever de consciencia e de delicadeza.

Noticias de Hespanha

O telegrapho communicou ant'hontem a noticia de que fôra acclamado rei de Hespanha, pelo exercito, o principe D. Affonso, filho da rainha Isabel.

Não nos surprehendeu o facto, porque eram sabidos os esforços do partido affonsista, e geralmente se suspeitava a connivencia de Serrano nesta solução politica. Comtudo, posto que a nova nos não admirasse, não devemos occultar a importancia d'este acontecimento, do qual ainda não temos noticias precisas.

Não nos permitte a nossa religião, nem a nossa politica, que os filhos sejam responsaveis pelas culpas dos paes ou das mães; mas a raça dos Bourbons deixou odios inextinguiveis e recordações ominosas, que, para desapparecerem, seria forçoso rasgar as paginas da historia; e essas paginas estão escriptas com sangue, e tarjadas de preto.

Comtudo a questão politica é uma questão de soberania nacional. Se á Hespanha agrada hoje o principe, ramo de uma familia que ella ha seis annos depoz do throno com o maximo enthusiasmo, como o de quem sahe de um pesadello terrivel que durou seculos, nós nada temos com isso; um paiz deve organisar-se pela fórma que lhe apraz. Mas esta consideração nos não inhibe de dizer que a Hespanha fez mal em esquecer o passado, e em não ter aprendido alguma cousa d'elle; e já vamos dizendo, sem querermos a honra de prophetas, mas escudados na experiencia, que a patria do Cid ha-de arrepender-se de entregar de novo a corôa ao descendente de uma familia de tyrannos.

Serrano e os seus ministros consumaram a obra. O homem, que ficára por fiador do governo republicano, conspirou quanto poude, até entregar o poder nas mãos do seu idolo; atraiçoou a republica, e retirou-se hypocritamente para França.

Não adiantâmos mais considerações, antes de se verificarem as noticias que constam dos seguintes telegrammas recebidos:

Madrid, 31. — O exercito do norte, do centro, a guarnição de Madrid, assim como o resto de Hespanha adheriram ao movimento iniciado por Jovellar, Martinez Campos e Dauban.

Foi proclamado rei de Hespanha D. Affonso XII.

O ministerio da regencia é composto da seguinte fórma:

Presidencia, Canovas del Castillo—guerra, Jovellar — negocios estrangeiros, Castro, e interinamente Molina — fazenda, Salaverria — marinha, Molina — graça e justiça, Cardenas — obras publicas, Marquez de Alcanices — interior, Romero Robledo — ultramar, Ayala.

Valencia, 31.—Foi proclamado no norte de Hespanha o principe D. Affonso. Na fronteira e cidade de Toy estão-se reunindo as tropas da guarnição para fazerem a acclamação de D. Affonso.

Isto foi communicado ao commandante geral da provincia de Pontevedra, Galiza e mais capitães generaes das outras provincias.

Santander, 31.—O principe Affonso foi proclamado rei da Hespanha pelas tropas do exercito do norte. A cidade está tranquilla. O governador civil deu a sua demissão. A marinha appoia o principe Affonso. O exercito do centro tambem o proclamou.

Consta que o sr. Albareda, ministro de Hespanha em Lisboa, fôra hontem, ás 4 e meia horas da tarde; ao ministerio dos negocios estrangeiros levar um telegramma que recebêra de Madrid, e assignado pelo sr. Canovas del Castillo, participando-lhe que em toda a Hespanha fôra proclamado o chamado principe D. Affonso XII, que a guarnição de Madrid tinha adherido e que estava organisado o novo ministerio.

Do general Serrano nada se sabe. Corria que tinha fugido para França.

—

Diz-se que se recebeu um telegramma, noticiando que estava formada em Madrid uma junta de salvação composta de Zorrilha, Martos, Castellar, Pi, Topete, Salmeron, Benot, e dois membros do governo de Serrano, que se suppõe serem Sagasta e Ulloa.

Tambem corria que Moriones, á frente de 40:000 homens, marchava sobre Madrid.

CORRESPONDENCIAS

—

Lisboa, 30 de dezembro de 1874

Está-se organisando a toda a força a associação catholica em Lisboa. Não é objecto de novidade para os leitores do *Tribuno* bem o sei, mas, se me concedem, direi o que a tal respeito corre; porém, antes de começar, direi tambem que nas primeiras reuniões em casa do marquez de Penalva foi lembrada a ideia de se constituir a meza unicamente de titulares, e, á falta de numero sufficiente para tal fim, apresentou se para vogal o nome do sr. conde de Cavalleiros, sem que s. ex.ª fosse para tal convidado; o resultado foi apparecer no *Diario Popular* a declaração do mesmo conde na qual affirma que não fazia parte da associação, nem tão pouco auctorisára pessoa alguma a servir-se do seu nome.

Mas, como se passou o caso?

Os ultramontanos, apesar do sr. conde de Cavalleiros estar ao serviço do partido constitucional, têm-no por legitimista e catholico ferrenho, isto é, por jesuita, porque na opinião d'elles para ser bom catholico é preciso ser ultramontano, e por isso, sem o consultarem, tomaram-no para vogal, a fim de verem se as bixas pegavam. Não pegaram e os homens hoje estão para com elle a ferro e a fogo.

Vamos porém ao melhor: Os boatos que ha relativos á associação são muitos, mas de tudo farei um resumo, porque não devo massar os leitores com tal assumpto. A uma das reuniões assisti eu e o facto é que só lá encontrei legitimistas ferrenhos, vermelhos, intransigentes, que só querem D. Miguel como rei absoluto, com o imperio do cacete, da forca, do punhal, da pouca vergonha, emfim!

D'alli colligi que a tal associação, apesar de se dizer catholica, é puramente politica.

Fóra da casa dos preparatorios da associação o que corre é que a associação é unicamente um centro ultramontano creado pela influencia de monsenhor Sanguigni, nuncio do papa, e que virá a ser o centro principal do ultramontanismo em Portugal. Os ultramontanos estão, ao que parece, de perfeito accordo com os dos outros paizes; ha entre elles uma especie de maçonaria por que se soccorrem mutuamente quando perseguidos, e cooperam para a libertação dos encarcerados. O que se passa no imperio do Brazil, no Mexico, Chili, Suissa, Allemanha, emfim a reacção que se manifesta em todos os paizes contra os governos constituidos é obra d'elles; o caso passado no cabido de Bragança tambem foi por elles forjado; numa palavra, os homens, obedecendo unicamente ás ordens do Vaticano, reagem e resistem contra os governos. Appoiam se muito nos gabinetes conservadores e só temem os governos revolucionarios. Em Portugal, Hespanha, França e Italia brincam á vontade porque em nada se arreceiam dos homens da situação.

O seu receio está todo na subida dos radicaes ao poder.

Entre os membros da tal catholica associação ha alguns em quem as ideias intransigentes influem ao ponto de dizerem que, se forem perseguidos, sabem receber o martyrio com a mesma coragem como o receberam Santo Agostinho, Santo Anacleto e outros.

A guerra carlista no norte de Hespanha é obra dos ultramontanos, os homens pouco se importam que triumphe D. Carlos, ou D. Affonso, a questão toda é que triumphem os principios ultramontanos; do mais não se importam. Por isso elles se exforçam em mandar armas, dinheiro, etc., para o campo carlista.

E' possivel que os ultramontanos publiquem alguma folha periodica ou que dêem dinheiro para sustentação da *Nação* e *Correio da Tarde*, folhas que foram por elles creadas e que lhe têm prestado bem bom serviço.

A nova associação liberal, que se está creando entre os liberaes, pouco incommoda os ultramontanos porque contam muito com a permanencia do gabinete no poder, e quando os partidos verdadeiramente liberaes tomem conta das pastas já elles terão bem adiantados as seus trabalhos.

Consta me que a associação catholica estenderá as suas raizes por todo o paiz, e que em breve em Coimbra se creará uma associação com fins identicos.

Os liberaes devem-se precaver de tudo e estarem sempre promptos a debilitar o mal pela raiz. Vigilancia e energia é de que se precisa.

Não devo porém acabar esta, sem que diga alguma cousa relativa ao movimento do partido operario de que ha já bastante tempo não trato por não haverem noticias. De Berlim e de Londres chegaram ha pouco algumas novas as quaes muito devem agradar aos deffensores do triumpho do quarto estado.

O movimento operario no imperio allemão encontra-se cada vez maior; actualmente publicam se em todo o imperio 14 folhas periodicas as quaes obtêem o numero de 57:900 assignantes, isto sem contar com a enorme porção de livros e folhetos de propaganda que estão a sahir quasi todos os dias.

Poderia aqui dar uma nota circumstanciada d'essas folhas porque acabo de receber um documento importante a tal respeito, mas isto seria cansar a paciencia dos leitores.

O movimento cresce alli por uma fórma verdadeiramente admiravel. A voz do imperador poderá, quando succeda, trazer o triumpho do socialismo ou pelo menos o da republica radical, posto que na Allemanha o menos que se falla é na republica.

Alli os espiritos são concordes em pedirem—ou imperio, ou socialismo. Todos os centros operarios e commerciaes estão dominados pela internacional; em breve fazer-se-ha a juncção de todos os centros da secção e crê-se que a juncção terá logar no congresso que no proximo mez de março se reunirá em Berlim.

No territorio inglez tambem a internacional avança. As associações de resistencia tomam um caracter sério em todo o paiz, e tanto nas cidades como nos campos as *grèves* succedem-se umas apoz outras por uma fórma incrivel. Alli, como na Allemanha, tambem pouco se falla na Republica, as idéas communaes é as que mais partilhadas são entre o quarto estado.

Se, como se espera, a assembléa de Versailles se dissolve por proposta do centro esquerdo, e se as novas eleições dérem maioria aos radicaes, ou communistas, o movimento radicalista na Inglaterra e na Allemanha tomará um espantoso incremento e depois é de suppôr que sob o mais leve pretexto a revolução rebente, posto que as idéas por emquanto sejam concordes na revolução pacifica.

Muito mais tinha a dizer, porém a carta já vae extensa e por isso lhe ponho ponto, reservando me para melhor occasião.

Terrivel espectro.

NOTICIARIO

Boas festas — Dámos aos nossos estimados assignantes e leitores as boas festas, desejando a todos um anno cheio de felicidades.

Chegada — No comboyo da madrugada de quinta-feira chegou a esta cidade o sr. conselheiro José Dias Ferreira. S. ex.ª foi hospedar-se, como costuma, no hotel do Caminho de Ferro, e alli recebeu muitos amigos seus que, logo que souberam da chegada do illustre ex-ministro, accudiram a cumprimental-o.

O sr. Dias Ferreira conta 'nesta cidade muitos affeiçoados, e o seu partido, com gloria o dizemos, importantes elementos e affectuosas sympathias.

S. ex.ª fez tambem algumas visitas, e jantou em casa do sr. Pinto Basto. Quando alli se achava, foi procural-o uma commissão da Associação Commercial, composta dos srs. Rodrigues de Sousa, Moraes Silvano, e José Areosa, encarregada de cumprimentar o nobre ex-ministro pelos serviços e constantes obsequios que áquella benemerita instituição tem dispensado. O sr. Sousa dirigiu-se a s. ex.ª em termos de muita gratidão, e ouviu tambem excellentes palavras, que penhoraram devéras a commissão.

O sr. Dias Ferreira partiu de tarde para a casa do Silveiro, propriedade dos srs. Pinto Bastos. Até á estação do caminho de ferro foi s. ex.ª acompanhado por grande numero dos seus amigos, despedindo-se de todos quando o comboyo deu o signal de partida.

Acompanhavam s. ex.ª duas filhinhas suas, formosissimas creanças, e uma d'ellas, a mais velha, reveladôra já de notavel intelligencia, e de um espirito elevadissimo.

S. ex.ª tenciona voltar em breve d'esta digressão, e, segundo nos consta, estará em Coimbra na proxima terça feira.

Caminho de ferro da Beira — A *Democracia* de Lisboa diz o seguinte:

«A proposta governamental para construcção dos caminhos de ferro da Beira é, como dissemos, quasi a copia da que foi apresentada no anno passado.

Apenas, segundo ouvimos, o governo exporá a sua opinião sobre o ponto da partida, sem fazer questão politica e dando plena liberdade á camara para a resolver.

E' certo que todas as variantes possiveis do traçado estão estudadas, quer o ponto da partida seja Coimbra, quer a Anadia, quer Mogofores, quer a Mealhada, quer a Pampilhosa.

Os ultimos estudos do distincto engenheiro o sr. Boaventura José Vieira ainda estão affectos á junta consultiva, que não deu parecer por em quanto.»

Nós vamos dando conta do que sabemos e os jornaes publicam, e em todo o caso lembrâmos a Coimbra que esteja álerta.

Parece-nos um contrasenso que a proposta seja apresentada sem que a junta das obras publicas, aliás suspeita, dê o seu voto sobre os trabalhos do sr. Boaventura Vieira.

Mas, como 'neste paiz tudo é possivel, aconselhâmos ás povoações interessadas, que não percam de vista estes importantissimo assumpto.

— Depois de escripta esta noticia lêmos na correspondencia de Lisboa para o *Commercio do Porto*, que no dia 31 do passado houve discussão na junta de obras publicas sobre o caminho de ferro da Beira, *inclusivé a favor da directriz por Coimbra.*

Parece-nos que depois dos estudos feitos pelo sr. Boaventura, e da opinião de tão conscienciosa engenheiro, a directriz por Coimbra deve ser ponto assente.

No entanto Deus lhe ponha a virtude.

Te Deum — Segundo o costume, cantou-se solemnemente o *Te-Deum* na egreja da Misericordia e na Sé Cathedral, no dia ultimo do anno.

Roubo industrioso—Ha dias apresentou se uma mulher no estabelecimento de fazendas brancas do sr. Antonio José Dantas Guimarães, na rua do Visconde da Luz, e pediu varias peças de fazenda em nome d'uma respeitavel senhora, que reside n'esta cidade. Passou-se muito tempo sem que a fazenda fosse restituida, e o sr. Dantas tractou de mandar o seu caixeiro a indagações, já desconfiando do caso. Effectivamente soube que a senhora a que nos referimos, não mandára ninguem ao estabelecimento, e que portanto as peças tinham sido roubadas.

Procedeu se a diligencias, e soube-se aonde parava o roubo, principalmente depois que uma mulher appareceu a vender no convento de Santa Clara fazendas roubadas, e duas outras em Semide, concelho de Miranda do Corvo, começaram promettendo, apesar de sua pobreza, grandes luxos para a proxima festa de S. Sebastião, que se celebra n'aquella freguezia.

D'esta cidade foi um individuo, com officio para as auctoridades de Miranda a fim de se proceder á captura das suspeitas. Na freguezia de Semide procederam as auctoridades a uma busca, e effectivamente encontraram uma grande parte do roubo.

Foram presas as duas mulheres em Semide, e hoje viera á Administração do concelho a perguntas, havendo razões para suppôr que uma d'ellas é innocente.

Na cadeia de Santa Cruz está presa uma das cumplices.

Caminho americano — A empreza do caminho de ferro americano anda concluindo a continuação do caminho até ao deposito de mercadorias na estação do caminho de ferro, a fim de que em breve possa organisar este serviço, que é complemento indispensavel da conducção de passageiros.

Passagem — Passou 'nesta cidade, em direcção á sua casa de Sernache, o sr. Abilio Xavier Pereira dos Santos. S. ex.ª vem de Lisboa, e vae passar em familia estes alegres dias festivos.

Desgraça — Na quinta-feira succedeu aos Arcos de Sant'Anna, d'esta cidade, uma grande desgraça. Uma creança que andava brincando, levou um couce de um dos bois que puchavam a um carro, que alli passava, carregado de pedra. A creança morreu logo.

Outra — Tambem hontem no logar de Brasfemes, proximo de Coimbra, morreu afogada em um pequeno pôço uma creança, filha de Manuel Paschoal, da mesma povoação.

Outra — Ouvimos que n'uma aldeia proximo de Coimbra, em S. Martinho, morrera tambem ant'hontem uma creança de um modo desastroso. A familia sahiu de casa, e a creança aproximou-se do lume. Pegou-lhe o fogo, e quando a mãe chegou a casa, já não poude conseguir que a victima d'este desastre se podesse salvar.

Banco Commercial de Coimbra—Pelo vapor *Zaire* entrado no dia 30 do passado, e que tocou na ilha da Madeira, vieram para este estabelecimento 4:066$720 réis em moeda sonante.

Subsidios—A' camara municipal d'esta cidade foram concedidos os seguintes subsidios: o de 1:410$175 réis para a construcção da estrada real de Fornos a Souzellas; o de 1:071$857 réis para a do lanço da estrada de Coimbra a Montemór o Velho, entre Arzilla e a ponte do Paçô; e o de 1:651$857 réis para a do lanço da estrada da ponte das Aguas da Maia ao Pisão, entre Eiras e Brafemes.

Eleição — No dia 6 effectuar-se-ha a eleição do jury commercial para o corrente anno, na conformidade do que o digno delegado do procurador regio d'esta comarca annuncia na secção competente.

Azeite—Regula hoje no nosso mercado a 1$180 e 1$200 réis.

Estrada da Figueira — Já está construido o principio da estrada que, partindo da estação do caminho de ferro, atravessará o Choupal, e irá ligar com a ponte da Cidreira, a entroncar na estrada da Figueira.

N'aquella ponte já se fizeram grandes concertos, podendo considerar-se reparada.

A continuação d'esta estrada é uma obra importantissima, e um melhoramento notavel.

Nomeação — A Camara Municipal de Poiares nomeou interinamente para exercer o logar vago de director do correio d'aquella villa, o fiel do mesmo correio, Manuel José Fernandes.

Conselheiro d'Estado — O sr. Sá Vargas, juiz do Supremo Tribunal de justiça, foi nomeado conselheiro d'Estado effectivo, na vaga que deixou o sr. Folque.

Egreja a concurso—Foi mandado abrir concurso por provas publicas para o provimento da egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção, de Ceira, do concelho e bispado de Coimbra.

Noticias de Italia—Da correspondencia estrangeira para o *Commercio do Porto* transcrevemos as seguintes interessantes noticias d'aquelle paiz:

«Na Italia a situação parlamentar resome-se nos incidentes levantados a cada instante pela esquerda e nas ameaças que ella faz em cada um d'estes incidentes de se demittir. A grande questão em que se dará a verdadeira batalha é a das leis para a segurança publica. A dupla questão Garibaldi continua no mesmo pé. Já vos disse que uma centena de deputados queria apresentar á camara um projecto de lei concedendo uma renda ao general Garibaldi. Mas o *condottiere* declára que recusa receber cousa alguma d'uma camara que não é eleita pelo suffragio universal e de um governo que elle detesta. N'este caso, porque é que Garibaldi se apresentou como candidato d'essa camara, por isso que a despreza a tal ponto? Garibaldi recomeça em Italia o que fez em França e sabe se que o general teria que responder a um conselho de guerra se fosse um general francez. Foi unicamente á sua nacionalidade que deveu a sua salvação. Veja-se o relatorio que o sr. Perrot dirigiu ao ministro da guerra de França sobre a expedição de Garibaldi no Leste de França durante a guerra franco germanica, relatorio no qual se prova que nem sequer tentou disputar aos prussianos as passagens das montanhas ao Norte de Dijon, cuja guarda lhe foi confiada. O relatorio conclue dizendo, com as provas necessarias, que Garibaldi abandonou ao inimigo, de proposito deliberado e sem combate, as posições que tinha obrigação de defender, visto terem-lhe sido confiadas.

O rei Victor Manuel continua em Roma. Julga se geralmente na Europa que este soberano dá carta branca aos seus ministros para fazerem o que quizerem e que elle não pensa senão na caça e nos prazeres. E' um grave erro. Victor Manuel deixa os seus ministros occuparem se das questões secundarias, e dos promenores, mas é elle que tem a direcção superior das questões mais arduas. E' elle quem dirige o sr. Visconti Venosta, seu ministro dos negocios estrangeiros. O *ré galantuomo* é um principe original que, sob uma apparencia um pouco rude, occulta o fino espirito da casa de Saboya. Elle é dotado da grande intelligencia e de um maravilhoso tacto politico. Quem comparar imparcialmente, e sem paixão, o procedimento politico de Victor Manuel e a politica seguida por Pio IX, é obrigado a submetter-se á eloquencia dos factos e a reconhecer que o primeiro é mais habil que o segundo; que o rei de Italia comprehende os interesses da patria muito melhor que Pio IX comprehendeu os do papa, ou por melhor dizer, os do Vaticano.

Eis a prova. Está hoje completamente provado que o rei, em 1870, se oppoz energicamente á tomada de Roma, porque reconhecia a grande difficuldade de alli se sustentar. Elle dizia então: «Se entrâmos em Roma, Pio IX abandonará a cidade eterna, percorrerá todas as côrtes europeias e esforçar-se-ha por crear á Italia as maiores difficuldades. Excitará contra nós a colera e o odio do mundo catholico. Acharnos-hemos então em graves embaraços.»

No dia 20 de setembro de 1870, quando lhe annunciaram a entrada das tropas italianas em Roma, elle exclamou: «Jogámos uma carta; a nossa conservação em Roma dependerá do procedimento de Pio IX». Mas, mais tarde, quando viu que Pio IX não sahia de Roma e que se contentava com protestar contra a invasão em discursos mais ou menos eloquentes, comprehendeu quanto este procedimento de Pio IX favorecia a causa italiana, e elle pôde dizer ao municipio de Roma, que foi apresentar lhe as suas homenagens: «*Siamo à Roma e ci resteremo.*» S. M. estava convencido de que assim seria.

E' innegavel que, no interesse do poder temporal, Pio IX commetteu um grande erro, persistindo em ficar em Roma. Os jesuitas e alguns personagens influentes no Vaticano bem o tinham comprehendido. Diz-se que monsenhor Nardi, redactor principal *Della Voce della Verità*, o homem mais intrigante do seculo, se apresentou um dia ao Santo Padre e lhe disse:

—Santo Padre, peço-lhe em nome do mundo catholico que abandone Roma.

Pio IX respondeu-lhe:

—A mim é que me toca decidir se convém ou não abandonar a cidade santa. Occupae-vos dos vossos negocios.

Pio IX, ficando em Roma, simplificou uma grande questão. Os grandes escriptores que sustentaram que o poder temporal do Papa era indispensavel acreditavam que a presença em Roma do soberano pontifice era incompativel com a de outro monarcha. Demais, a experiencia tinha mostrado que assim devia ser. Effectivamente desde Constantino nenhum rei, nenhum imperador catholico ou heretico, ainda que senhor de Roma e de Italia, fixou a sua residencia em Roma; mas hoje, Victor Manuel, residindo no Quirinal, e o Santo Padre continuando a exercer com a maior liberdade o seu ministerio apostolico, provam de uma maneira evidente que a presença em Roma do soberano pontifice não é incompativel com a de outro soberano. Foi, pois, resolvida esta questão. Demais Pio IX causou grande prejuizo ao seu successor. Imagine se, effectivamente, que o novo papa quer sahir de Roma depois da sua eleição. E' certo que não poderá fazel-o sem dar previamente parte aos soberanos catholicos e sobretudo áquelle em cujos estados queria fixar a sua residencia. Este soberano, considerando os grandes embaraços que poderá causar-lhe a presença do papa nos seus estados, responder-lhe-ha infallivelmente: «Pio IX que era rei ha 24 annos, quando os italianos tomaram Roma, não abandonou a cidade santa e foi perfeitamente livre no exercicio das suas funcções apostolicas. Fez bullas, nomeou cardeaes, bispos, etc. etc. Porque não procedeis como elle?»

Mas consentirá o novo pontifice em ficar encerrado no Vaticano, durante todo o seu pontificado? Quererá elle passar o seu tempo a explicar o Evangelho a todos os que o procurarem simplesmente pela satisfação de receber, como Pio IX os freneticos applausos dos admiradores da sua eloquencia? Duvido. No dia em que o pontifice sahir do Vaticano para officiar em qualquer basilica, a questão romana será definitivamente resolvida. Devel-o-hemos a Pio IX.»

Saude a todos restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, com o uso deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo
Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* Du Barry, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intes-

tinaes, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Rrehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Certificado do celebre dr. RUDOLPH WURZER:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradavel farinha é o melhor absorvente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheias, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflammações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias hecticas.

Dr. RUD. WURZER
membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500: de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esbuentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga — Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto — M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.

(2)

ANNUNCIOS

LOTERIA

Extracção em 7 de janeiro

5:000$000

FRANCISCO BORGES GONÇALVES, rua da Calçada, n.os 35 a 37, continúa tendo á venda no seu estabelecimento bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 700, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(1)

VENDA DE CASAS

AMANHÃ, 3 de janeiro, por as 11 horas da manhã, se venderá em praça particular uma morada de casas, na rua Direita, n.os 43 e 45, que se compõem de loja e dois andares, com commodidades para todos os despejos. Quem pertender qualquer esclarecimento, dirija-se á rua da Loiça, n.os 58 a 60, onde terá logar a dita praça.

(2)

DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSTURA

Emilia Ferreira de Sousa Porto

19 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 21

COIMBRA

Acaba de receber machinas de diversos auctores a saber:

Machinas de pedal

Frister & Rossmann
Sievers & C.a — Saxonia — systema Singer
Pollack Schmidt — com grande bordador
Companhia Howe
Weber & Wilson
Belgravia
Perfecte

Machinas á mão

Express — Sievers & C.a
Victoria
Perfecte
Victoria com caixa

Machinas de pedal **Machinas á mão**

N. B. As machinas vão acompanhadas de todos os accessorios.

Ensino gratis no deposito ou em casa dos compradores.

No mesmo deposito se vendem agulhas, linhas, oleo, e tudo mais inherente a machinas.

(3)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.o 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.a viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**, AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

LOTERIA

EXTRACÇAO EM 7 DE JANEIRO

PREMIO GRANDE

5:000$000

João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, tem á venda no seu estabelecimento bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 700, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

Tambem ha rapé de differentes fabricas, e qualidades, assim como tabacos picados e charutos; tudo vende ao retalho.

(4)

Pelo presente são convidados todos os membros da illustre classe commercial d'esta praça a reunirem-se no dia 6 do proximo janeiro de 1875, por 10 horas da manhan, na sala do tribunal judicial d'esta cidade, a fim de se proceder á eleição dos oito jurados e quatro substitutos, que têm de funccionar durante o dito anno de 1875.

Espera o abaixo assignado que todos os srs. commerciantes, matriculados e não matriculados, compareçam no dia, hora, local, e para o fim indicado, demovidos mais pela importancia e mutuo interesse do acto a que vae proceder-se, do que pela comminação estatuida nos artigos 1:048, 1:049 e 1:050 do Cod. Com., applicavel aos que faltarem sem motivo justificado.

Coimbra, 30 de dezembro de 1874.

O secretario do tribunal
Acacio de Carvalho Fontes.

(5)

Official de barbeiro

PRECISA-SE de um official de barbeiro na rua do Visconde da Luz, n.os 49-51.

Prefere-se sendo da cidade.

(6)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino.

(7)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Nas minas de carvão de Buarcos precisa-se de mineiros e trabalhadores para o serviço interior das mesmas.

(9)

CASAS

ALUGAM-SE até ao S. João, por uma renda commoda, umas casas na rua do Corpo de Deus, que tem sala, casa de meza, cosinha, dispensa, tres quartos, loja e quintal.

Trata-se com Adriano Francisco Dias, correeiro, ao cimo da rua do Visconde da Luz.

(10)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.o 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$630 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:975 | **Terça-feira, 5 de Janeiro de 1875** | **Anno XIX**

COIMBRA

As camaras portuguezas foram solemnemente abertas no sabbado pelo Chefe do Estado, que 'nesse acto leu o seguinte discurso:

DIGNOS PARES DO REINO E SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA: — Venho hoje gostosamente ao seio da representação nacional abrir a primeira sessão da presente legislatura.

No andamento regular das nossas instituições politicas, e segundo os preceitos da Carta Constitucional da monarchia, foram chamados os eleitores a usar do seu direito escolhendo os seus legitimos mandatarios; e é grato aos meus sentimentos de soberano de um povo livre poder declarar que o acto eleitoral correu tranquillamente em toda a parte, e que o paiz elegeu livremente os seus deputados.

As nossas relações de boa e leal amisade com todas as nações estrangeiras continuam felizmente sem interrupção. Houve, porém, no imperio do Brazil alguns incidentes desagradaveis, em que varios subditos portuguezes foram victimas de insultos e violencias. O meu governo chamou efficazmente a attenção do governo do imperador para tão importante e grave assumpto, e tenho a satisfação de vos annunciar que acharam alli o melhor acolhimento as nossas reclamações, e que foram tomadas providencias adequadas, reconhecendo se por essa occasião, tanto pelos actos officiaes, como pelas diversas manifestações da opinião publica, que a nação brazileira separou sempre a sua responsabilidade de attentados condemnaveis, mas isolados, com que alguns discolos ameaçavam de perturbar a boa harmonia, que tanto convém manter entre dois povos irmãos.

A paz e a ordem publica têem-se conservado inalteraveis em todo o reino e provincias ultramarinas.

Pelos meus ministros serão presentes ao corpo legislativo, e submettidas ao seu exame e deliberação, varias propostas de lei, algumas das quaes ficaram pendentes da sessão anterior, que tendem a satisfazer necessidades reconhecidas, a melhorar differentes serviços, e a desenvolver varios ramos da publica administração.

Chamo particularmente a vossa attenção entre ellas para as que dizem respeito á instrucção primaria, ao codigo do processo civil, á organisação dos tribunaes militares, sua competencia, jurisdicção, e codigo penal respectivo, á conclusão do caminho de ferro do norte, e á construcção das vias ferreas das Beiras e do Algarve. Algumas outras providencias de interesse geral vos serão egualmente apresentadas, e para o exame e aperfeiçoamento de todas ellas conto com a vossa sabedoria e patriotismo.

Do uso que o governo tem feito de algumas auctorisações que lhe foram concedidas vos darão conta os ministros respectivos, bem como das medidas com caracter legislativo, que no intervallo das sessões foram adoptadas para as nossas provincias de além mar, em virtude das faculdades conferidas pelo artigo 15.º do acto addicional á carta.

O meu ministro da fazenda vos apresentará o orçamento da receita e despeza do estado para o anno economico de 1875–1876, e folgo de vos annunciar que as circumstancias do thesouro permittem satisfazer os encargos publicos sem recorrer a novos impostos, nem exigir dos funccionarios a continuação das deducções nos seus vencimentos, que até agora têem supportado.

O credito que 'nestes ultimos annos tem constantemente melhorado, e o augmento progressivo das nossas receitas á sombra da paz e da liberdade, tem creado uma situação economica e financeira relativamente prospera.

O desenvolvimento dos vias de communicação principalmente, em que ha tantos annos nos achâmos todos empenhados, e em que a opinião illustrada do paiz tem secundado tão efficazmente os poderes publicos, está produzindo o seu resultado natural; e, se é justo, e mesmo indispensavel proceder sempre com prudencia e economia, para não perturbar as finanças, felicito me de que estes factos irrecusaveis nos animem e incitem a emprehender novos e progressivos melhoramentos.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:—Ao encetar os vossos trabalhos na presente legislatura não preciso excitar o vosso zêlo, nem animar o vosso patriotismo; estou certo que tudo fareis para corresponder ás esperanças do paiz, e satisfazer ás suas mais instantes necessidades. Pela minha parte, unido comvosco no mesmo pensamento, espero e confio em que, com o favor de Deus, nos empenharemos sempre em tudo quanto possa contribuir para a sustentação da dignidade e independencia da patria, e para o progressivo desenvolvimento da sua prosperidade.

Está aberta a sessão.

Qualquer que seja a importancia que se deva dar a documentos d'esta natureza, é certo que o governo alli regista promessas a cujo cumprimento fica obrigado perante a nação; e falla de um modo que, a julgar por elle, não podemos deixar de nos felicitar pela crescente prosperidade publica.

O governo promette acabar com as deducções dos ordenados, por ser relativamente prospera a situação financeira. Folgaremos em que termine esta enorme injustiça, que só uma grande necessidade podia legitimar, e que, depois da solemne declaração do governo, se tornaria uma odiosa e iniqua contribuição; e mais folgâmos ainda desde que o governo annuncia que a continuação das deducções é inutil desde que tem melhorado consideravelmente o nosso credito, e o estado da nossa fazenda.

Ao mesmo tempo o governo falla em augmento de melhoramentos materiaes. Todos os queremos e desejâmos, e de muitos já realisados vâmos agora experimentando o proveito; mas é bom sempre ter em vista que não convêm abusar das condições mais favoraveis da fazenda publica, provenientes de constantes e ininterrompidas economias. Se nos vâmos lançar outra vez no expediente de dispendiosos melhoramentos, com que não podemos, em breve nos veriamos a braços com novas difficuldades; de que seria então muito mais difficil sahir com honra.

Chama o governo a attenção da camara para a proposta d'instrucção primaria—eterno problema, cuja resolução está dada já nos povos cultos da Europa, e que a nós nos faz passar muito mal dormidas noites a gerar providencias e a inventar reformas, cada vez mais desgraçadas; e, ao passo que reformâmos, a instrucção mais se affunda no mar da ignorancia, e na pobreza dos professores.

Não acreditâmos, sem vermos, que as camaras se decidam a tratar d'este assumpto a sério. Mesmo não vale a pena. Pois o que é a illustração dos povos, e o que vale, comparativamente com as altissimas questões politicas, da nomeação

---

24 **FOLHETIM**

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO VII

Durante este tempo Heitor caminhava pelos bosques, com o seu cão de caça diante de si, e, atravessando os abrolhos, dizia comsigo mesmo:

—Repeti, palavra por palavra, tudo o que me disse o Chambrion, mas enforquem-me se eu percebo coisa alguma.

Esta reflexão que o filho de Clappier acabava de fazer penetrando nos bosques, era exacta.

Heitor tinha sido um instrumento inintelligente dos projectos secretos do Chambrion; havia dito, sem o comprohender, tudo o que o Chambrion o tinha excitado a dizer, e o effeito havia sido prodigioso. Pelo menos era esse o parecer de Heitor, e elle o repetiu em toda a extensão do caminho que separava a Mennerie da casinha de Francisco Vêru.

—Sempre fiz ideia, pensava elle, em quanto Flambaut, seu cão de caça, pesquisava os mattos em busca d'uma galinholla, sempre fiz ideia que meu pae não tinha a consciencia mui pura, e não me enganava, pois que já renuncia á sua recompensa e consente em ir pedir para mim a *Menina*. Veremos se não se offerece ainda coisa melhor para fazer... Se houvesse meio de fazer *cantar* o papá, isso então seria coisa soberba!

Quando assim pensava, Flambaut amarrou-se deante d'uma mouteira; Heitor deu tres passos, levantou-se uma lebre e foi saudada com dois tiros precipitados.

—Traz cá! traz cá! busca, Flambaut! gritou Heitor.

—Não vale a pena cansar-se, senhor Heitor, disse o Chambrion, que sahiu do matto, a sua lebre vae sã como um pero, porque a errou.

—Ah! julgas isso? disse o mancebo desapontado.

—Ora essa! murmurou o Chambrion 'num tom escarnecedor, não se póde conseguir tudo, caçar heranças e matar lebres.

—Isso é verdade, disse Heitor.

—E d'ahi! viu seu pae?

—Sim, e affianço-te que o deixei um pouco transtornado.

—Disse-lhe?...

—Palavra por palavra tudo quanto tu me disseste.

—E elle perturbou-se?

—Julguei que ia desmaiar.

—Então elle consentirá em ir aos *Pinheiraes?*

—Por minha vida que sim! e renuncia ás cem geiras de bosque que me queria gasofilar. Mas diz lá, Francisco, é preciso que nos entendamos...

—Como assim?

—Que quizestes dizer por estas palavras: «recebeu o preço dos *Pinheiraes* duas vezes em logar d'uma?»

—Senhor Heitor, disse o Chambrion, previno-o d'uma coisa, a saber, que, se não tiver malicia, seu pae o roubará. Se quer saber é preciso que fique commigo e que não torne a ver seu pae esta tarde. Foi por isso que o convidei para irmos á *espera*.

—E, disse Heitor, se em vez d'entrar na Mennerie, eu fosse dormir á nossa herdade de Bauges, que fica do outro lado da floresta?

—Isso seria ainda melhor; e prometto-lhe que ámanhã, quando voltar, já seu pae ha-de ter ido aos *Pinheiraes* fazer o seu pedido.

—Pois bem! seja assim, disse Heitor, mas tu vaes dizer-me...

—Ouça... Seu pae recebeu duas vezes o preço dos *Pinheiraes*.

—Mas como foi isso?

—Quando o senhor de Mérenil voltou de Pariz, foi pagar a seu pae, que lhe deu um recibo de saldo de contas.

—E depois?

—Quando o senhor de Mérenil se suicidou, procurou se por toda a parte o recibo e não se encontrou. O senhor de Mérenil tinha tido a cabeça exaltada pela mãe Clappier... Galopou atravez dos bosques, passou pelas brenhas, e não percebeu que o ramo d'uma arvore lhe arrebatava a bolsa que levava ao hombro. 'Nesta bolsa é que estava o recibo: o pae Clappier achou o.

—Oh! agora comprehendo, disse Heitor, que acreditou no que dizia o Chambrion, e elle depois reclamou segunda vez o preço...

—Que lhe foi pago, senhor Heitor.

—Mas, disse o filho de Clappier, quanto era esse preço, Francisco?

—Duzentos mil francos.

—Diabo! disse Heitor com uma gargalhada, o pae, quando se trata de roubar, não se occupa de cousa pouca.

E tornou se todo pensativo.

A casinha do Chambrion apparecia atravez das arvores no cimo das quaes escorregava um ultimo raio crepuscular.

—Então, vamos á *espera?* perguntou Heitor sahindo da sua distracção.

—Sim senhor, quero fazer com que mate um cabrito-montez, coisa que talvez nunca lhe acontecesse; porém ainda é cedo, e nós vamos petiscar primeiro alguma coisa.

O Chambrion e Heitor entraram na cabana. O primeiro accendeu o lume, póz a meza e sobre ella um pichel com vinho e um pedaço de toucinho secco ao fumo. Depois deitou um bocado de gordura na frigideira e disse:

—Vou frigir lhe ovos.

O Chambrion e o seu hospede pozeram-se á meza, e Heitor ceiou com excellente apetite, pensando nos escudos e na belleza da *Menina*. A's oito horas nasceu a lua.

—E' agora occasião de partir, disse Francisco Vêru.

Apagou o lume, pegou na espingarda, e deitou uma corda ao pescoço de Flambaut.

—Este cão vae incommodar nos, disse Heitor.

—Deixal-o-hemos em casa do carvoeiro Jacomy.

Este carvoeiro, de quem fallava Francisco Vêru, tinha uma cabana nos bosques em uma matta-cortada pertencente ao governo, a quem havia arrendado a exploração. Heitor e o Chambrion encontraram-o assentado á borda do seu forno de carvão, e fumando no cachimbo.

—Olha la, lhe disse Heitor, queres ganhar uma peça de dez soldos? Leva o meu cão á Mennerie.

O carvoeiro pegou na trella do cão e pôz-se a caminho, em quanto que o Chambrion e Heitor se dirigiram para esse logar da floresta que se denominava a lagôa das cabras-montezes, onde na vespera vimos Francisco Vêru ir reunir-se ao sr. Horacio Verne.

(Continúa)

de um regedor ou de um parocho, do favor de uma estrada, ou da concessão de um privilegio pessoal? Deixar viver a ignorancia que é mãe de muita gente; se não fôra ella, quem levaria os povos a votarem para deputados candidatos de certa ordem, que todos conhecemos?

Falla-se em caminho de ferro da Beira. Muito bem. Gregos e Troyanos affirmam a necessidade d'aquella linha, que deverá ser a verdadeira linha ferrea internacional. Mas será preciso, como expediente politico, para justificar alguma conveniencia, adiar aquelle importante negocio para outra sessão? Quem o sabe? As difficuldades nascem debaixo dos pés, e os governos não são melindrosos em sacrificar o bem publico ao seu.

Alegrámo-nos em ver que o chefe do Estado affirma serem amigaveis as relações entre Portugal e o Brazil, e que o governo d'este imperio se mostra disposto a garantir a segurança dos portuguezes que lá residem. Só é pena que as providencias, dadas pelo governo brazileiro, o não fossem a tempo de prevenir os assassinatos de que fallaram os jornaes, e só apparecessem muitos mezes depois de se realisar a infame propaganda que pelos orgãos da imprensa aconselhava a carnificina dos portuguezes.

Portanto ou as reclamações de Portugal foram tardias, ou demoradas as providencias do Brazil. Em todo o caso, antes tarde do que nunca.

Estão pois abertas as camaras. Veremos se o decorrer da sessão prova que o governo fallou de boa fé pela bôcca do Rei, ou se outra vez foi illudida a espectativa publica com mais uma promessa fallaz de melhoramentos publicos.

No mesmo dia da abertura das côrtes reuniram-se no ministerio do reino os deputados da maioria a convite do governo. O *Jornal do Commercio* diz a este respeito o seguinte:

«O governo convidou esta noite os seus amigos politicos da camara dos deputados para uma reunião no ministerio do reino, que se verificou ás 8 horas.

Estiveram presentes todos os ministros, e perto de 50 deputados. Foi a mesma numerosa reunião que tem havido no ministerio do reino.

Fallou unicamente o sr. presidente do conselho, que expoz em breves palavras, de como o ministerio tem empregado todos os meios para manter a ordem, com a maxima liberdade, não hesitando no desenvolvimento dos melhoramentos materiaes do paiz; e do qual tem resultado a prosperidade financeira de que gosamos.

Mostrou o sr. Fontes tambem como o espirito publico, e até o bom senso de todos os grupos politicos, tem auxiliado o governo n'este empenho, e concluiu por pedir o apoio dos deputados presentes. O sr. presidente do conselho foi vivamente apoiado.

Concordou-se depois em que na segunda feira houvesse a primeira sessão preparatoria.

Presidiu o sr. dr. Mamede, e serviram de secretarios os srs. Julio de Vilhena e Marçal Pacheco.»

CÔRTES

Camara dos srs. deputados

1.ª Sessão da junta preparatoria em 4 de janeiro de 1875

A' 1 hora da tarde occupou a cadeira da presidencia o sr. visconde de Carregoso, decano, e convidou a occupar os logares de secretarios os srs. Marçal Pacheco e Julio de Vilhena por serem os mais novos.

Feita a chamada e verificando se estarem presentes 56 srs. deputados eleitos abriu-se a sessão.

Por convite do sr. presidente os srs. deputados presentes mandaram para a meza os seus diplomas.

Seguidamente procedeu-se á eleição da 1.ª commissão de verificação de poderes.

Corrido o escrutinio verificou se terem entrado na urna 55 listas sendo 3 brancas e sahiram eleitos os srs.:

	Votos
Thomaz Ribeiro	52
Mexia	52
José Pedro Nogueira	52
Bivar	51
Augusto Carneiro	51

O sr. Ferreira Braga mandou para a mesa um protesto contra a validade da eleição pelo circulo n.º 71.

Passou-se á eleição simultanea da 2.ª e 3.ª commissões de verificação de poderes.

Entraram na urna para a 2.ª commissão 62 listas, sendo 1 branca e sahiram eleitos os srs.:

	Votos
Teixeira de Vasconcellos	61
Wanzeller	61
Falcão da Fonseca	64
Francisco Costa	60
Julio Vilhena	60

Para a eleição da 3.ª commissão entraram na urna 61 listas, sendo 1 branca, ficando eleitos os srs.:

	Votos
Placido de Abreu	60
Ricardo de Mello	60
Vasco Leão	60
José Guilherme	59
Marchal Pacheco	59

O sr. Augusto Carneiro participou ter se instalado a 1.ª commissão de verificação de poderes, sendo nomeado presidente o sr. Mexia e secretario a elle participante.

O sr. presidente, dando para a ordem do dia d'ámanhã a apresentação de pareceres.

Levantou a sessão. Eram 2 horas e ½ da tarde.

Noticias de Hespanha

Confirmam-se as noticias da aclamação de D. Affonso pelo exercito. Não ha duvida de que o militarismo hespanhol consumou mais um crime, levantando um homem ao throno com as pontas das suas espadas.

Damos abaixo alguns pormenores. Serrano, em telegramma que tambem publicâmos, applaude a restauração! O vencedor d'Alcolêa, o homem que dêra o ultimo golpe na realeza dos Bourbons, é dos primeiros a applaudir a sua volta!

Comtudo este facto não nos admira, porque em Hespanha os homens publicos não sabem o que é patriotismo e liberdade; mas em troca sabem muito bem o que é ambição e despotismo.

O Santo Padre já abençoou o novo monarcha. Magnificamente. D. Affonso, applaudido pelo chefe da reacção, será ainda assim um rei liberal? O futuro o dirá, mas não cremos.

Tambem publicâmos hoje o manifesto de D. Affonso, documento que agora tem toda a importancia, e que os nossos leitores apreciarão como entenderem.

O modo, como se realisou esta nova sedição militar, foi o seguinte:

O general Martinez Campos marchou ante-hontem para o exercito do centro. Veiu lhe ao encontro a brigada commandada por Daban, que occupava Sagunto, dando vivas a D. Affonso. Pouco depois incorporaram-se outras forças do mesmo exercito, e o general Jovellar conservou o commando das tropas que entraram hontem em Valencia acolhidas com enthusiasmo pelo povo, e sem que houvesse desgraça alguma.

Ao tempo, o exercito do Norte, inspirado pelos mesmos sentimentos, adheriu unanimemente ao grito do exercito do centro.

O general Serrano, longe de oppôr resistencia aos desejos manifestados pelas tropas, telegraphou para Madrid declarando achar-se disposto a conservar a disciplina e a obediencia ao governo que se organisasse em Madrid. A guarnição d'esta cidade, commandada pelo general Primo de Rivera, declarou que sustentaria a ordem, mas que não se separaria da resolução patriotica tomada pelos seus camaradas.

'Nestas circumstancias, e depois de varias conferencias, a guarnição representada por alguns dos seus chefes, e presidida pelo capitão general, apresentou se ao sr. Sagasta a manifestar-lhe as suas disposições.

O sr. Sagasta protestou com inteireza e resignou o commando, ficando desde então o general Primo de Rivera investido de todos os poderes.

O capitão general de Castella a Nova, Primo de Rivera, apenas o sr. Sagasta resignou o poder com os demais ministros, expediu aos capitães generaes dos districtos militares e dos departamentos maritimos, e aos governadores militares das provincias, o seguinte telegramma:

«Os exercitos do Centro e do Norte, a guarnição de Madrid e as de outras provincias proclamaram rei de Hespanha D. Affonso de Bourbon.

«Madrid e as demais povoações, onde é conhecido este acontecimento, acolhem-o com immenso enthusiasmo. O duque da Torre declarou que, em vista das disposições do exercito, não se oppõe ao movimento.

«O gabinete presidido pelo sr. Sagasta acaba de entregar-me o poder.

«Neste momento constitue se um novo governo de cuja composição lhe darei immediatamente conhecimento.»

O decreto nomeando o ministerio-regencia é concebido nos seguintes termos:

«Tendo sido proclamado pela nação e pelo exercito o rei D. Affonso de Bourbon y Bourbon, é chegada a occasião de usar dos poderes que me foram conferidos pelo decreto real de 22 de agosto de 1873. Em virtude d'elle e em nome de Sua Magestade o rei,

Venho decretar o seguinte;

O Ministerio Regencia, que ha-de governar o reino até á chegada a Madrid do rei D. Affonso, será composto, debaixo da minha presidencia, das pessoas seguintes: ministro dos estrangeiros, D. Alexandre Castro, ministro que foi da fazenda e do ultramar e embaixador em Roma; ministro de Graça e Justiça, D. Francisco de Cardenas, antigo conselheiro de Estado; ministro da guerra, o tenente general D. Joaquim Jovellar, general em chefe do exercito do Centro; ministro da fazenda, D. Pedro Salaverria, ministro que foi das obras publicas e da fazenda; ministro da marinha, D. Mariano Roca de Togores, marquez de Molins, ministro que foi da marinha e obras publicas e director da Academia Hespanhola; ministro da governação, D. Francisco Romero Robledo, ministro que foi de obras publicas; ministro de obras publicas, D. Manuel de Osorio, marquez de Osorio, ministro que foi da fazenda e obras publicas; ministro do Ultramar, D. Abelardo Lopez de Ayala, ministro que foi do Ultramar.

Madrid, trinta e um de dezembro de 1874.—O presidente do ministerio-Regencia, *Antonio Cánovas del Castillo.*»

Logrono, 31 de dezembro ás 5 horas e 15 m. da manhã; recebido no ministerio da guerra ás 5 e 45 da manhã.—O general em chefe, duque da Torre ao ministro interino da guerra D. Fernando Primo de Rivera:

«Em nome do exercito do norte felicito a v. ex.ª pessoalmente; comprazo-me em saudal-o com o maior affan, e, ao acolhermo-nos todos sob a bandeira da monarchia legitima representada por D. Affonso XII, permitta-v. ex.ª que manifeste o voto fervoroso do exercito do norte para que essa bandeira seja de ora avante não a insignia de um partido, mas o emblema da regeneração da patria e o laço de união de quantos reunam em um só culto o amor á ordem e á liberdade.»

Madrid, 2.—O marquez de la Vega de Armijo vae hoje para Nice.

Jovellar, Balmaseda e Martinez Campos assistiram hontem a um conselho.

Chegou hoje aqui o quartel general de Serrano.

Hoje reunem-se os directores dos periodicos a convite do governador civil.

A *Gazeta* publica decretos supprimindo a commissão interina das côrtes, e nomeando Onate director geral do patrimonio da corôa e Esteban Garrido director de agricultura.

Foi aprisionada toda a partida do cura Alcabon incluindo o cabecilha. Os telegrammas das provincias annunciam tranquillidade e enthusiasmo por toda a parte. Uma parte da brigada Daban, a que primeiro proclamou D. Affonso, chegou a Madrid com Jovellar, Martinez Campos e Balmaseda, os ministros receberam-a cordealmente.

O general Serrano vae em caminho de França. D. Affonso chegará brevemente.

Faltam telegrammas do estrangeiro.

Dos carlistas não ha noticias.

O banco de Hespanha e alguns banqueiros fizeram ao thesouro um consideravel adiantamento de fundos.

O cambio do ouro na Havana é 95.

Martinez Campos partirá para Valencia e depois para Barcellona. Balmaseda irá a Marselha esperar o rei. O governo foi felicitado pelo rei de Italia e pelo da Belgica assim como pelo governo da Russia. Ayala chega ámanhan.

Pariz, 2. — D. Affonso partirá hoje ou ámanhan. D. Izabel ficará em Pariz. Não houve incidente algum na recepção do presidente.

Londres, 2. — D. Affonso assignou uma amnistia aos carlistas que queiram depôr as armas.

Bolsa de Madrid, 2. — Fundos internos sem coupon 16,60. Ditos externos 20,20. Cambio sobre Londres 48,90; sobre Pariz 5,08.

Bolsa de Pariz, 2.—Emprestimo municipal 89,80; hespanhol externo 20 3/16; interno 15,75.

Fizeram-se muitas transacções em fundos hespanhoes.

Madrid, 3.—A Belgica reconheceu hontem o novo governo de Hespanha. O Papa enviou a benção a D. Affonso.

A *Gazeta* publica decretos nomeando Villaramil director dos correios e telegraphos; Gavindo director de beneficencia. Hontem deu entrada na cadeia de Ciudad Real a partida do cura Alcabon.

Pariz, 2. — Assegura se que D. Affonso assignára em Pariz o decreto de convocação de côrtes. O pessoal da embaixada de Hespanha foi hoje apresentar homenagem a D. Affonso.

O rei respondeu que não desconhecia as difficuldades do cargo que lhe era commettido, mas que se rodearia de homens capazes e sérios dos antigos partidos, esperando o concurso de todos os hespanhoes e do exercito para realisar o seu primeiro desejo: — a pacificação da Hespanha.

O meu intento—disse elle—é ser rei de todos os hespanhoes.

Londres, 3.—Um despacho carlista, publicado pelo representante carlista em Londres, diz que D. Carlos continuará a guerra; desmente que corpo algum do exercito carlista passasse para o inimigo.

D. Affonso embarcará em Marselha para Barcelona.

Os governos estão dispostos a reconhecel o como rei de Hespanha.

Madrid, 4.—No bolsim de Madrid venderam se fundos hespanhoes a 16,55.

Pariz, 4. — D. Affonso jantará hoje em casa de Montpensier, para que foram convidados muitos hespanhoes, e depois haverá *soirée* em casa de Hernandez. O encarregado dos negocios apresentará D. Affonso á commissão financeira.

Madrid, 4.—A *Gaceta* publica os decretos suspendendo a parte relativa ao juro e processo criminal de dezembro de 1872, e nomeando Quezada, chefe do exercito do centro; Echevaaria, chefe d'estado maior; traz a confirmação de Primo de Rivera a capitão general de Castella a Nova e a demissão de Pieltain. Ascarroga foi nomeado secretario geral da guerra.

Pariz, 3.—Nos boulevards dos italianos estão cotados os fundos hespanhoes, do interior a 17 3/4 e a 21 1/2 os do exterior.

O principe da Roumania felicitou D. Affonso. Toda a imprensa da Europa analysa favoravel o successo da Hespanha de terem elevado ao throno D. Affonso.

Arcourt, secretario da presidencia, visitou D. Affonso. A Allemanha está disposta a reconhecer D. Affonso. Fallando das divergencias persistentes na assembleia, o *Moniteur* diz que Mac-Mahon nunca deixou de crer na organisação dos poderes. Montpensier está á inteira disposição de D. Affonso. Serrano está em Bayona. Nas eleições parciaes dos Altos Pyreneus tiveram maioria os bonapartistas.

Carta manifesto de D. Affonso de Bourbon

«Senhor F.

«Eu recebi de Hespanha grande numero de felicitações a proposito do dia dos meus annos, e tambem algumas de compatriotas residentes em França. Desejo que sejaes interprete da minha gratidão e das minhas ideias.

«Quantos me escreveram, todos têem a convicção de que só o restabelecimento da monarchia constitucional póde pôr termo á oppressão, á incerteza, e ás crueis perturbações pelas quaes está passando a Hespanha. Dizem-me que pensa do mesmo modo a maioria dos nossos compatriotas, e que em

breve os terei ao meu lado todos os homens de boa fé, quaesquer que sejam os seus antecedentes politicos, por comprehenderem todos que não podem recear exclusão de um monarcha novo, sem paixão, nem de um regimen imposto pela necessidade e representando a união e a paz.

«Não sei quando, nem como se realisará esta esperança, nem mesmo se chegará a realisar-se; o que eu unicamente posso dizer é que não omittirei nada que possa honrar-me digno da difficil missão de restabelecer na nossa nobre nação simultaneamente a concordia, a ordem legal, e as liberdades publicas, se Deus, nos seus secretos designios, me confiar este encargo.

«Em virtude da abdicação solemne e espontanea de minha augusta mãe, tão generosa como desventurada, sou o unico representante do direito monarchico em Hespanha. Este direito emana de uma legislação de seculos, confirmada por todos os precedentes historicos. Está indissoluvelmente ligado ás instituições representativas que nunca deixaram de funccionar legalmente durante os trinta e cinco annos decorridos desde o dia em que principiou o reinado de minha mãe até aquelle em que, ainda creança, puz o pé com toda a minha familia no solo estrangeiro.

«Despojada actualmente de todo o direito publico, e indifinidamente privada das suas liberdades, é natural que a nação volva os seus olhos para o direito constitucional a que estava acostumada, e para instituições livres que nem a impediram de defender a sua independencia em 1812, nem obstaram a que terminasse em 1840 uma guerra civil encarniçada. Além d'isto a nação deveu a essas instituições longos annos de progresso constante, de prosperidade, de credito publico, e até de gloria, annos cuja recordação é difficil apagar, sendo tamanho o numero dos que viveram n'esse tempo.

«E' por isso de certo que só inspira confiança a monarchia hereditaria representativa, considerada pelas classes operarias e pelas mais elevadas, como garantia insubstituivel dos direitos e dos interesses nacionaes.

«Entretanto vemos hoje por terra não só o que existia em 1868, mas tudo o que se intentou com ardencia. A constituição de 1845 está abolida de facto, no mesmo caso exactamente está a que se fez em 1869 tendo por base a monarchia que já não existe. Se uma reunião de senadores e deputados, sem mandato legal, decretou então a republica, as unicas côrtes, regularmente convocadas com o fim, premeditado de installar o novo regimen, foram em breve dissolvidas pelas bayonetas da guarnição de Madrid. Estão assim pendentes todas as questões politicas, e mesmo reservadas á livre decisão do futuro, por parte dos actuaes governantes.

Felizmente a monarchia hereditaria constitucional possue nos seus principios a flexibilidade necessaria e todas as condições de certeza, requeridas para que todos os problemas inherentes á sua restauração se resolvam conforme os desejos e a conveniencia da nação.

«Ninguem espere que eu decida nada arbitrariamente. Os principes hespanhoes nunca resolveram sem côrtes nos tempos antigos da nação, e não serei eu quem esqueça esta justa norma de proceder na minha situação presente quando todos os hespanhoes estão habituados aos usos parlamentares. Chegada a hora, a combinação e o accordo ácerca das questões para resolver serão faceis entre um principe leal e um povo livre.

«O meu maior desejo é ver a nossa patria verdadeiramente livre. A dura lição dos tempos actuaes deve contribuir poderosamente para esse resultado. Para ninguem deve ser perdida tal lição, e menos ainda para as honradas e laboriosas classes populares, victimas de sophismas perfidos ou de illusões absurdas. Tudo quanto vemos ensina que as nações maiores e mais prosperas, aquellas em que melhor germinam a ordem, a liberdade, e a justiça, são as que respeitam mais a sua historia. Isto não as impede de observar e seguir com passo seguro a marcha progressiva da civilisação. Prasa á Divina Providencia que o povo hespanhol se inspire um dia d'estes exemplos!

«Pela minha parte, devo ao infortunio estar em contacto com os homens e com os negocios da Europa moderna. Se a Hespanha não tomar 'nesta Europa posição digna da sua historia, posição independente e sympathica, não ha de ser por minha culpa, nem hoje, nem nunca.

«Qualquer que seja o meu destino, não deixarei de ser bom hespanhol, bom catholico á imitação de todos os meus antepassados, e verdadeiramente liberal como homem d'este seculo.

Vosso muito affeiçoado

AFFONSO.

Yorktown (Sandurs)
1.º de dezembro de 1874.

LIVROS

Publicou-se o *Annuario* da Universidade de Coimbra para o corrente anno. Este excellente livro abre com a gravura que representa a grandiosa Bibliotheca, na parte interior, com as suas formosas pinturas, ricas estantes e mezas, e abundantes collecções de livros. O desenho é do sr. J. Mariz, estudante distincto de Medicina, e a gravura do acreditado artista J. Pedroso.

Publica uma noticia minuciosa ácerca da Bibliotheca; e tambem o discurso do sr. Reitor da Universidade, lido na sala grande dos actos na occasião da distribuição dos premios em outubro passado; e a oração de *Sapientia*, em latim, recitada no mesmo dia pelo sr. D. Victorino, lente da faculdade de Theologia. Seguem muitas e variadissimas noticias, e as competentes relações de academicos.

O Annuario todos os annos se aperfeiçôa e se torna cada vez mais curioso livro, no que muito se empenha o digno secretario da Universidade, o sr. Manuel Joaquim Fernandes Thomaz, a quem se deve o emprehendimento d'este utilissimo trabalho.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

* * *

A empreza editora, Carvalho & C.ª, de Lisboa, acaba de nos remetter o 2.º volume da *Bibliotheca theatral*, excellente publicação em que a empreza reune algumas das melhores peças que se têm representado nos theatros da capital. O volume agora publicado contêm as seguintes:

O Fidalguinho, comedia em tres actos, original de Ferreira de Mesquita — *Abençoado progresso*, comedia em 1 acto, original de Rangel de Lima — *As Campainhas*, comedia em 1 acto, traducção de Pinheiro Chagas — *João, o Britador*, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção livre de A. E. de Castilho e Mello — *As trez rocas de cristal*, magica em 3 actos e 17 quadros, por Aristides Abranches, com musica do maestro A. Fondoni.

Agradecemos os exemplares que a empreza teve a bondade de nos offerecer, e recommendâmos a *Bibliotheca* a todos os que estimam as boas producções, e os bons livros, e se interessam no explendor da scena portugueza.

* * *

Mosaico.—Recebemos o n.º 2 d'este jornal litterario, que começou a publicar-se em Coimbra, e cujo summario é o seguinte:

I Cemiterios, por B.
II A's creancinhas (poesia), por Bettencourt Rodrigues.
III Soneto, por Alvares d'Azevedo.
IV Secção bibliographica:
No Minho, por D. Antonio da Costa — critica de Magalhães Lima.
Os salões, pelo visconde de Onguella — critica de Sergio de Castro.
V Martyres Christãos (poesia), por Antonio Papança.
VI Novo hymeneu (poesia), por Silva Ramos.
VII Sciencias naturaes, por Augusto Rocha.
VIII Esther (poesia), por Nunes da Ponte.
XI *Sub conditione...* (poesia), por Sergio de Castro.
X Factos, por Magalhães Lima.

NOTICIARIO

Regresso — Regressou hoje a esta cidade o sr. conselheiro José Dias Ferreira. S. ex.ª chegou no comboyo da manhan, e demora-se até á noite, partindo em seguida para Condeixa, aonde se hospedará em casa do sr. Lemos. D'alli segue s. ex.ª ámanhan para Soure, em direcção a Lisboa, a tomar assento na camara dos deputados, de que é ornamento.

Melhoras—Sabemos que o nosso estimado patricio, Luiz Carlos Simões Ferreira, tem obtido consideraveis melhoras do padecimento que o reteve de cama por muitos dias. Folgâmos em dar esta noticia aos muitos amigos que aquelle excellente moço, e advogado já distincto, conta 'nesta cidade, e desejâmos o seu restabelecimento completo.

Caminho de ferro da Beira — Um correspondente, sempre bem informado, de uma folha do Porto, dá os seguintes esclarecimentos a respeito do caminho de ferro da Beira, e da discussão que a este respeito tem havido na junta consultiva:

«A junta consultiva das obras publicas começou a discutir o projecto do caminho de ferro da Beira, elaborado pelo sr. engenheiro Boaventura José Vieira, de que já lhe dei larga noticia.

«O sr. João Chrysostomo apresentou um projecto da consulta, faltando ainda as conclusões, por dependerem estas da discussão que devia verificar-se.

«O sr. João Chrysostomo analysa minuciosamente os projectos apresentados para o caminho de ferro da Beira Alta, comparando os uns com os outros, e mostrando quaes as vantagens e inconvenientes de cada um d'elles.

«A junta discutiu largamente este assumpto pronunciando-se em favor do projecto apresentado pelo sr. Boaventura José Vieira.

«Não obstante o custo do respectivo traçado ser mais caro do que outros estudados, a distancia é menor e as condições mais favoraveis; devendo ter-se além d'isso em consideração a circumstancia de poder este caminho tornar-se internacional.

«Serão pois n'este sentido redigidas as conclusões da consulta da junta de obras publicas, devendo ser apresentadas pelo sr. João Chrysostomo a fim de se ultimar a discussão.»

Vemos pois que nos altos corpos do Estado continua cada vez mais firme o pensamento da directriz por Coimbra.

Só falta que o governo e as camaras façam justiça a esta cidade, e ao mesmo tempo ás conveniencias do paiz, que todo lucra com esta nova communicação internacional.

Caso curioso — No domingo, passando na Praça 8 de Maio, vimos muito povo amontoado em volta de dois carros. Perguntámos a causa, e soubemos o seguinte:

Os carros vinham do outro lado do rio, e, chegados á Portagem, um dos empregados que alli vigiam pelo pagamento dos tributos municipaes, deu-se por conhecido dos carreiros, como effectivamente era, e acompanhou-os pela cidade dentro. Na rua da Louça um dos carreiros convidou-o a beber uma pinga de vinho; mas, como fosse preciso entrar na taberna, o carreiro perguntou ao vigia municipal:

—Haverá inconveniente em que eu deixe os bois e o carro, ou serei multado?

O vigia, que suppômos tinha sêde, respondeu:

—Póde vir descansado para aqui; ninguem o multa.

Mas quiz a desgraça que, mal o carreiro entrára na taberna, apparecesse um zelador municipal, e multasse o homem que acreditára na boa fé do outro empregado. Este, mal viu que a cousa cheirava a chamusco, sacou-se de prompto.

Não sabemos qual foi o desfexo do caso; mas o povo, que possue o instincto da justiça, teimava em que o vigia deveria pagar a multa, por ter enganado o carreiro.

Instituto de Coimbra—Passadas as férias, o sr. dr. Augusto Filippe Simões tenciona fazer no Instituto uma ou duas conferencias ácerca da gymnastica, applicada á educação phisica do homem.

Edificações—Os srs. Joaquim Maria Martins e Manuel José Vieira Braga vão brevemente dar principio a dois magnificos predios no largo da Portagem, para o que já se anda a preparar o terreno.

Ouvimos dizer que um d'estes proprietarios contractára com artistas da Figueira toda a construcção do seu predio.

Bibliotheca da Universidade — O movimento da Bibliotheca da Universidade, durante o mez de dezembro ultimo, foi o seguinte:

	Leitores	Obras pedidas
Theologia	362	435
Direito	1:772	2:126
Medicina	596	715
Mathematica	547	656
Sciencias Naturaes	476	616
Litteratura	329	394
Collecções	14	27
Manuscriptos	6	8
	4:102	4:977

Passeios da Sophia — Tem chegado já alguma pedra para o concerto dos passeios da Sophia, que a camara está decidida a emprehender de vez.

Folgâmos, e comnosco o publico, de que se tire o enguiço a esta obra, uma das de mais urgente necessidade.

Fallecimento — Falleceu na Mealhada, em um dos dias da ultima semana, o sr. Manuel Ferreira d'Azevedo, proprietario residente 'naquella villa.

Obituario — Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

D. Julia Adelaide Lemos, filha de Francisco José Gonçalves Lemos e D. Julia Adelaide Lemos, natural de Coimbra, de 24 annos, fallecida no dia 19 de dezembro.

Emilia Zeferina, filha de João Gregorio Ferreira Correia e D. Henriqueta Emilia Serrão Correia, natural de Coimbra, de 9 mezes, fallecida no dia 23.

D. Angelica Emilia Gomes Ribeiro, filha do dr. Narciso Gomes Ribeiro e D. Pulcheria Ferreira de Macedo, natural de Alijó, de edade de 28 annos, fallecida no dia 23.

Recrutamento—Foi provido no supremo tribunal administrativo o recurso de Francisco Cardoso, por seu filho Miguel, da freguezia de Samuel, concelho de Soure.

Profanação de sepultura — O tribunal de Bonai, França, teve que julgar uma causa de sepultura bastante curiosa.

Dois enthusiastas amantes de Bacchо que costumavam entregar-se juntos a copiosas libações, combinaram em que á morte do primeiro d'elles o sobrevivente iria regar com vinho a sua sepultura.

No mesmo dia da conducção do cadaver de um d'elles, apresentou se o outro no prestito com cinco botijas de genebra, das quaes deu quatro a outros tantos amigos, e todos juntos ante o sacerdote e pessoas da comitiva, apenas concluida a cerimonia religiosa, verteram até á ultima gota dos seus frascos sobre o ataúde, como qualquer poderia ter lançado os punhados de terra do costume.

O fiel amigo foi levado aos tribunaes por profanação de sepultura, e o juiz, depois de censurar em termos energicos o procedimento do que sobrevivera, e de haver dado ao facto um caracter ostentoso pela occasião escolhida para executal-o, declarou não haver motivo para processo, em attenção a que fôra o cumprimento do legado extravagante do defuncto.

O maior jornal do mundo — Lê-se no *Primeiro de Janeiro*:

O maior jornal do mundo foi o que distribuiu estes dias o *Daily News* como supplemento, com letras equivalente a duas novellas inglosas e sessenta e quatro columnas em que entraram um milhão e quarenta e quatro mil letras de composição.

O dicto numero foi impresso em cinco machinas ao mesmo tempo de cincoenta mil hora cada um que o estampavam pelos dois lados, entregando o cortado, e dobrado depois de o papel sair do cylindro.

Desenrolado o papel empregado na dicta impressão, occuparia uma extensão de 4 milhas e meia.

Um caso curioso—Um jornal provinciano conta que um cabo de caçadores 3, aquartellado em Bragança, ia com 4 soldados á raia de Hespanha entregar um fugitivo hespanhol; observando que o conductor de um carro de bois deitára a fugir logo que o vira e a força do seu commando, mandou-o parar, ameaçando-o ao mesmo tempo de fazer lhe fogo se apparentasse ouvidos de mercador. O carreiro em tão apertada conjunctura entendeu por melhor parar e parou. Interrogado ácerca do motivo porque fugia, confessou que tinha dado algumas facadas em um individuo e julgava que iam prendel-o.

Com tão ingenua declaração o cabo prende-o marchando depois para a povoação de Quintanilha. O carreiro então tentou subornal-o com 18$000 rs. mas nada conseguiu, e lamuriando-se lá foi para a dita povoação, aonde ficou entregue ao regedor. Este menos escrupuloso que o mencionado cabo, acceita a offerta dos 18 mil réis e põe o carreiro em liberdade! Que bella auctoridade! *(Revolução de Setembro).*

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saúde*,

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Depois das adesões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleu-

gma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72:448 Cadiz, 3 de junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.as os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69:718 Tieheville (Orne) 20 de março 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo naquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente. — A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de ourina e nas molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria. PADRE LANEGVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esbuentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga — Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto — M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Vinva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
(3)

ANNUNCIOS

NOVA TINTURARIA

10 — RUA DO PAÇO DO CONDE — 10

O tintureiro que habitava na rua das Solas, mudou para a rua do Paço do Conde, estando na companhia de quem se responsabilisa pelo bem tinto e perfeição, mas não por qualquer obra, que fôr entregue na rua das Solas.

10 — RUA DO PAÇO DO CONDE — 10

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

(1)

CRIADO

PRECISA-SE nesta cidade um criado que seja bom e fiel e que saiba de agricultura bem como de hortas. N'esta redacção se diz. (2)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pode ser feito no fim das extracções. (3)

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em Pariz, 8 et 10, passage Delorme, rue de Rivoli

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—**Preço 1$000. Em** Coimbra, sr. Pitta Simões = Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor CRONIER.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

AGRADECIMENTO

D. ROSA FERREIRA D'ALMEIDA e seus filhos Daniel Augusto da Fonseca e Adelaide Augusta da Fonseca agradecem com o mais profundo reconhecimento a todas as pessoas da sua amisade as diversas manifestações e innumeros favores que receberam por occasião do fallecimento de seu muito presado marido e pae Bernardo Ferreira da Fonseca, como aos que o acompanharam á sua ultima morada.

Agradecem egualmente aos ex.mos srs. dr. Prophirio Victorino de Sousa e José Henriques da Fonseca, o primeiro pelos exforços que empregou para salvar o enfermo, e o segundo pelas multiplicadas provas de affecto e cuidado que lhes dispensou, tomando parte na dôr intima que tanto os têm consternado.

Figueira da Foz, 4 de janeiro de 1875. (4)

LOTERIA

Extracção em 7 de janeiro

5:000$000

FRANCISCO BORGES GONÇALVES, rua da Calçada, n.os 35 a 37, continúa tendo á venda no seu estabelecimento bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 700, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (5)

LOTERIA

EXTRACÇAO EM 7 DE JANEIRO

PREMIO GRANDE

5:000$000

João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 á 223, casa azul, tem á venda no seu estabelecimento bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 700, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

Tambem ha rapé de differentes fabricas, e qualidades, assim como tabacos picados e charutos; tudo vende ao retalho. (6)

Official de barbeiro

PRECISA-SE de um official de barbeiro na rua do Visconde da Luz, n.os 49-51.

Prefere-se sendo da cidade. (7)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas—Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (8)

EMPREZA EDITORA CARV.O & C.A

BIBLIOTHECA THEATRAL

OS SABICHÓES — Comedia-drama em 3 actos (5 homens e 5 mulheres.)

AO CALÇAR DAS LUVAS — Comedia em 1 acto (1 homem e 1 mulher.)

O AFILHADO DE PAMPIGNAC—Comedia em 4 actos (6 homens e 5 mulheres).

UM HOMEM POLITICO—Comedia em 3 actos (6 homens e 4 mulheres.)

O FIDALGUINHO—Comedia em 3 actos (6 homens e 4 mulheres).

ABENÇOADO PROGRESSO — Comedia em 1 acto (1 homem e 1 mulher.)

AS CAMPAINHAS — Comedia em 1 acto (1 homem e 1 mulher.)

JOÃO O BRITADOR—Drama em 5 actos (11 homens e 4 mulheres.)

AS 3 ROCAS DE CRISTAL—Magica em 3 actos e 17 quadros.

A' venda no escriptorio, rua Larga de S. Roque, 100, e nas principaes livrarias de Lisboa e provincias onde se póde assignar para a referida bibliotheca.

Adverte-se que o premio respectivo ao 1.º volume coube ao assignante n.º 842, de Fronteira, o sr. João Maria Ferreira Alemendra. (9)

Nas minas de carvão de Buarcos precisa-se de mineiros e trabalhadores para o serviço interior das mesmas.

(10)

JORNADAS

POR

THOMAZ RIBEIRO

2.ª PARTE

ENTRE PALMEIRAS

Um lindo volume de 350 paginas, preço 600 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar 650 réis em sellos.

Livraria Central de J. D. Pires—Editor

9 — LARGO DA SE VELHA — 10

(11)

Medalha da Sociedade das Sciencias Industriaes de Paris.

Não ha mais

CABELLOS BRANCOS

MELANOGÈNE

TINTURA SEM IGUAL

De DICQUEMARE aîné, de Rouen.



Para tingir n'hum minuto em qualquer cor os cabellos e a barba, sem estrago da pelle e sem cheiro desagradavel. — Esta tintura he superior a todas as mais empregados até hoje. Fabrica em Rouen, place de l'Hôtel-de-Ville, n.º 47.—Casa em *Paris*, r. d'Enghien, 24.

Deposito em principaes casas de perfumaria e cabelleireiros de Portugal.

Deposito em Coimbra—Pharmacia—Ferraz

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

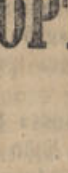
Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de Ferraz.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DA NOVIDADE



De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91; assim como outras muitas qualidades, incluindo Bairrada a 120 réis sem garrafa. (13)

CANDIEIROS PARA PETROLEO

Alta novidade

100—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—102

(14)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:976 | **Sabbado, 9 de Janeiro de 1875** | **Anno XIX**

COIMBRA

O militarismo

Na ausencia de trabalhos importantes do parlamento que se tornem dignos da attenção do paiz, encontrâmos nos jornaes vindos pelos ultimos correios duas noticias cujo contraste nos produz a mais desagradavel impressão.

Diz uma que o sr. ministro da guerra, em uma reunião das maiorias das duas camaras legislativas, indicára a necessidade de *augmentar* o exercito. A outra refere, que as obras publicas haviam sido suspensas no districto d'Aveiro, e iam sel-o em outros districtos.

Acreditamos que esta suspensão será momentanea, e não se fará mesmo sentir no desenvolvimento das obras publicas; mas, por mais justiça que façamos aos sentimentos e desejos do sr. ministro das obras publicas, não podemos deixar de considerar a suspensão de trabalhos nas estradas publicas como symptoma de poucos meios para gastar 'nelles, que infelizmente não ha esperanças de ser refutado por uma larga dotação d'este importantissimo serviço.

Seja porém qual fôr o motivo da suspensão, é certo que nem estas nem outras circumstancias fornecem o ensejo mais favoravel nem a convicção segura de que seja chegado o momento de collocar na frente dos projectos e pensamentos do governo, como primeira necessidade publica o augmento do exercito.

Contemplando o orçamento, vê-se sem difficuldade que os maiores consumidores das receitas publicas são a divida e o exercito; e, passando do orçamento para as contas e para os factos officiaes, vê-se que a divida cresce, e as receitas não chegam, e portanto que augmentar o exercito corresponderá ao augmento d'esse inutil sorvedouro de grandes despezas. Ao mesmo tempo, em quanto as obras publicas esmorecem, dizia-nos ha pouco a folha official que o governo teve de legalisar o dispendio de 130 e tantos contos de augmento de despeza feita com o exercito.

Nós, francamente, pronunciâmo-nos contra todas as tendencias de militarismo, que se vão manifestando nas regiões do poder. Pronunciâmo-nos contra elle, como cancro das finanças, e como um grande mal politico.

Não precisâmos de augmento de exercito para cousa nenhuma util. O que temos, sobeja para o serviço que d'elle se exige.

Quando ha mezes foi chamada a reserva por uma medida quanto a nós inconstitucional, combatemos o chamamento como inutilmente dispendioso e vexatorio, além de desnecessario. Os factos absolutamente demonstraram que tinham razão os que pensavam como nós.

Gastou-se inutilmente; a reserva veio augmentar a indisciplina de ha muito introduzida no exercito, e principalmente no alto exercito, e afinal nenhuma das commoções do paiz visinho, nenhum acontecimento desculpou apenas esse augmento excepcional de força publica.

Em tendo força para manter a neutralidade das fronteiras, não precisâmos de mais. Se precisâmos de força publica, é da que faz a policia dos nossos campos e das nossas cidades; se precisâmos de força naval, é da que garante a bandeira portugueza nas terras longinquas, e da que leva a segurança e fomenta a riqueza das nossas possessões ultramarinas.

De outro exercito não precisâmos para o vermos distrahir-se dos ocios militares nas sedições politicas ou para se impôr com a espada á vontade livre da nação acostumada a reger-se pelas leis constitucionaes.

Olhemos para Hespanha, e vejamo-nos no triste espectaculo que alli offerece a preponderancia militar, sempre senhora, por meio da força, dos destinos politicos da nação, e culpada unica das maiores desgraças por que aquelle infeliz povo tem passado.

Quererão os nossos homens publicos collocar Portugal nas mesmas circumstancias? As tendencias d'alguns são visiveis, e as ambições do exercito não lhe andam já estranhas; mas nós temos crença firme de que o parlamento não se presta a um erro, que seria a um tempo ruinoso para as finanças e perigoso para a ordem publica e para o regimen regular do systema representativo.

A politica militar é incompativel com a liberdade. Foi-o em todos os tempos, e para os que não quizerem consultar a historia bastam os exemplos modernos da Hespanha, e da propria França.

Ora nós que gosamos a liberdade que aquelles paizes não têm, sem as commoções e sedições, que constantemente os perturbam e lançam na anarchia e no arbitrio, não carecemos de augmento de exercito para cousa alguma, e não devemos querel-o, se desejamos permanecer no goso da liberdade e do regimen que possuimos.

Nada de militarismo.

Volta o sr. Castro com outro artigo, pouco menos longo, e nada menos infeliz que os anteriores. Explica-se, não discute: repete os seus argumentos, não se occupa dos nossos. Proclama a gloria dos seus escriptos, que julga ser muita, e por vezes cahe nos erros, já sobejamente refutados.

Assim começa por dizer, que de todos os jornaes, com quem ha dois annos discute a questão da pena de morte, uns estão *convencidos* outros *retrahidos*, tendo sido sempre sua a ultima palavra. E d'este modo collocado de mão na ilharga sobre tamanho montão de cadaveres, declara que ainda não foi vencido.

E' porém notavel, que mais abaixo, não podendo responder á demonstração, que fizemos, dos absurdos e contrasensos do

---

25

FOLHETIM

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO VII

O Chambrion collocou Heitor no matto, vinte metros distante da lagôa, e recommendou-lhe que não fumasse.

—Não tenha pressa, elles vêm ordinariamente aos dois e aos trez. O veado pequeno vem primeiro, depois a cabra-montez, e por fim o cabrito. Aponte ao veado, e, se elle cahir logo morto, atire depois á cabra, mas respeite o cabrito, se algum vier.

—Então tu não ficas commigo?

—Não, vou collocar-me um pouco mais longe.

—Ah! e tu acreditas que os cabritos hão de vir?

—Talvez que já, ou d'aqui a uma hora..., ou talvez ainda mais tarde... mas elles vêm com certeza todas as noites... Ah! disse o Chambrion sorrindo-se, a *espera* é um negocio que precisa paciencia..., mas dá melhor resultado do que caçar com os cães.

E Heitor tomou posição e armou a espingarda.

—Se atirar e que não acerte, disse ainda o Chambrion, não se mecha e torne a carregar a espingarda... outros virão. Bem sabe que de noite é preciso atirar um ponco mais alto.

—Sim.

—Pois bem! boa fortuna... eu virei ter comsigo aqui.

O Chambrion rodeou a lagôa; e depois, em vez de ir tomar posição, como tinha dito a Heitor, pôz-se a correr pelos bosques na direcção dos *Pinheiraes*, onde, como veremos, era esperado com uma viva impaciencia.

Que se havia passado no castello dos *Pinheiraes*, desde a noite precedente? Ter-se-ia facilmente advinhado vendo a menina Dionisia de Mèrenil já levantada. Estava palida e ainda abatida, mas sorria-se olhando para Horacio ajoelhado diante da sua *chaise-longue*, tendo uma das mãos d'ella entre as suas. A senhora Gertrudes estava ao pé d'elles. Dionisia tinha estado ás portas da morte, mas, como dissera o medico, havia-a salvado uma grande alegria.

—Minha filha, tinha vindo dizer-lhe a senhora Gertrudes, o senhor visconde Horacio de Verne faz-nos a honra de te pedir a tua mão, e eu já lh'a concedi.

Estas simplices palavras tinham produzido em Dionisia uma violenta reacção, e a morte, já prestes a apossar-se d'ella, havia recuado. Tinha se esperado pela manhã seguinte para dar uma explicação á *Menina*. Então, quando passou a crise nervosa, haviam lhe contado todo. Seus paes não se tinham suicidado, haviam sido assassinados, e a memoria do senhor de Verne pae estava pura de toda a mancha. Dionisia, apesar da sua juventude, era uma menina de muito senso e muito animosa.

—Onde está o Chambrion? perguntou ella.

—No está no castello, respondeu Horacio.

—Pois bem, replicou ella, correi a procural-o, meu amigo. Não quero que elle denuncie o assassino antes de eu o ter visto.

—Quem sabe se será já tarde? disse a senhora Gertrudes.

—Não, disse Horacio: mas será isso acaso possivel agora? Não é forçoso que appareça a verdade?

—Ai de mim! murmurou Dionisia, vós não pensaes 'nelle?... 'Nelle tão bom, tão dedicado... e que de hoje em diante será apontado com o dedo, dizendo-se: — «é o filho do assassino!»

Estas palavras commoveram Horacio, que foi immediatamente procurar o Chambrion. Este, porém, havia partido sem nada dizer dos seus projectos. Tinha se limitado a fazer com que a senhora Gertrudes escrevesse a carta que vimos dirigida ao filho Clappier. Horacio tinha ido a casa do Chambrion, mas esta estava fechada. Tinha percorrido os bosques, e havia mesmo descido até Salbris, sem melhor resultado. Quando vinha de volta, ouviu assobiar na matta visinha e reconheceu a voz do Brocart que ia para os *Pinheiraes* em companhia de sua mãe, e o Chambrion estava com elles. Obedecendo aos seus costumes, o pequeno caçador furtivo, em logar de seguir a linha florestal que ia direita ao castello, tinha conduzido a mãe por um carreiro entre os bosques. A preoccupação continua do Brocart era de não encontrar na floresta algum agente da auctoridade; e a Malbéque que, se não furtava caça, ia aqui e alli furtar lenha sêca para o inverno, não estava menos inquieta a respeito dos guardas. Horacio chamou o Brocart que veiu logo ter com elle.

—O'lá, pequeno, não vistes o Chambrion?

—Acabamos agora mesmo de o deixar.

—E para onde foi elle?

Na occasião em que Horacio havia encontrado o Brocart era já quasi noite.

—Deixou nos para ir á *espera*.

—Sabes aonde?

—Ao pé da lagôa das cabras montezes.

—Está bem, eu lá vou, porque preciso fallar com elle...

—Senhor Horacio, disse o rapaz, salvo o respeito devido, não vá lá se lhe causa desgosto encontrar se com o Clappier filho.

—Ah! disse o senhor de Verne, estremecendo ao ouvir este nome, elle está lá com elle?

—Sim senhor, e, como d'um momento para o outro pódem chegar os gendarmes para me prender...

—Como? interrompeu Horacio, dizes que os gendarmes vêm para te prender?

—Se não fôr esta tarde é de certo ámanhã... Oh! não olhe para mim de travéz, senhor Horacio, eu não fiz mal algum... é por causa d'um falso testimunho do Mauperi, guarda dos Clappier. O Chambrion disse-me que isto se havia de arranjar... Demais elle me esconderá... e mesmo porque me disse que eu havia de ir ao castello com minha mãe, e que me viria buscar...

—Que quer dizer tudo isto? pensava Horacio, que ia para os *Pinheiraes* em companhia da Malbéque e de seu filho. E por que motivo quer o Chambrion conduzir o pae Clappier ao castello?

Chegando aos *Pinheiraes*, Horacio mandou a Malbéque e seu filho para a cópa, e depois foi ter com Dionisia e sua tia, e todos tres esperavam com certa anciedade a volta do Chambrion. Emfim pelas 10 horas, este appareceu. Estava triste e grave como um homem que tomou uma resolução dolorosa, mas inabalavel.

—Tu não o denunciaste ainda, não? exclamou Dionisia vendo o apparecer.

—Não, menina; demais, disse o Chambrion, o meu testimunho nada provaria... é preciso que elle se atraiçôe a si mesmo.

—Mas nós acreditamos-te, disse a donzella.

—Oh! bem o sei...

—Então para que entregar esse desgraçado á justiça...

—Para que? disse o Chambrion, para que se fique sabendo bem que podeis casar com o senhor de Verne.

(Continúa)

seu *periodo* e da sua *variante*, desculpa se dizendo que não é *criminalista*, e por isso não póde ser obrigado a fallar com exactidão.

De fórma que temos o caso estranho de ver decidida a questão mais grave e mais difficil de direito criminal por quem declara não ser criminalista.

Ora permitta nos o sr. Castro que lhe digamos, que não é força que a razão fique com o ultimo que falla, e provavelmente por muito fallar e pouco discutir lhe deixaram, como nós teremos de fazer, aquelles jornaes a derradeira palavra.

Não tenha o sr. Castro a veleidade de haver decidido, e pelo lado odioso e insustentavel, uma questão em que não poderam de tal offanar-se os maiores philosophos e os mais eminentes criminalistas.

Continúa dizendo que a *necessidade, baseada na influencia da pena de morte*, foi o seu *primeiro e unico reducto*, d'onde ainda o não desalojaram.

Ora nós já lhe mostrámos, que a penalidade correspondente á pena de morte, sem necessidade de matar o criminoso, substituia esta pena com grande vantagem para a efficacia da suppressão do criminoso e para a qualidade exemplar da pena. Mas o sr. Castro tem-se feito desentendido, e por tanto não temos que lhe dizer, para não estarmos sempre a repetir a mesma cousa.

Prosegue na interminavel explicação dos absurdos e contrasensos do seu *periodo* e da sua *variante*, limitando se agora a dizer, que, não sendo criminalista, não lhe devemos *exigir tamanho rigor na forma*.

Se não é criminalista, não póde meter-se a discutir, e com a vaidade de haver decidido a mais difficil questão de direito criminal. A questão porém não é de *fórma* é de essencia. O sr. Castro quer a pena de morte para *supprimir os crimes futuros*, e nós pedimos-lhe o processo, que elle não nos dá, porque não póde. Provámos lhe que *supprimir criminosos intencionaes*, era cousa que não existia em direito criminal. Mas, pretendendo ainda sustentar que não foi muito *impropria* a sua argumentação, começa assim:

«Quando apreciamos as consequencias da impunidade.....»

Este é o seu erro capital, o erro já demonstrado, mas sobre o qual architecta o seu phantastico systema dos crimes futuros. Considera *impunidade* tudo que não é pena de morte. No seu argumentar, o delinquente que passar a vida na expiação de uma penitenciaria fica impune.

Isto não merece mais discussão. E' um erro indesculpavel.

Tambem o sr. Castro nos propõe, que *supponhamos* criminosos futuros, e *supponhamos* que a morte dos criminosos passados os intimidam e não praticam os crimes.

A pena de morte não se discute por supposições, nem se póde estabelecer como *prevenção*. Seria a maxima das preversidades.

E' necessario que prove, e que offereça ao direito criminal bases solidas para elementos de crime e de pena.

Pois o sr. Castro diz, que pedia a morte de Bernabé Nunes para evitar o assassinato do alferes Brito, e admira-se que lhe peçamos a demonstração da sua estulta proposição? Como prova que o alferes Brito não estava hoje assassinado, se o Barnabé Nunes tivesse sido fuzilado?

Se não prova, qual é a base do seu argumento?

Isto não é jogo de espada preta; é a discussão unica da sua absurdissima these, de que quer a pena de morte, como *meio de supprimir os criminosos do futuro*, que é o mesmo que punir o delinquente com a morte, não pelo crime que commetteu, mas pelos crimes que podem vir a commetter outros, ou por uns e outros ao mesmo tempo, o que é contrario a todos os principios de justiça.

Continúa porém o sr. Castro a citar periodos do seu folheto, em que não emprega as palavras *suppressões de criminosos*.

Portanto quer ou não *supprimir?*

Parece que não, quando diz que o seu pensamento é o *exemplo*, mas logo parece que sim, porque quer a *expressão phisica* como *meio*.

Esta distincção de *meio* e *fim* é uma futilidade, que não conduz a nenhuma conclusão valiosa. A necessidade da pena de morte não se demonstra por esta pena ser *fim* ou *meio*. Uma ou outra cousa é matar *inutilmente*.

Quanto ao *exemplo*, já mostrámos, que as penalidades correspondentes á pena de morte são mais efficazes, porque o beneficio do exemplo reside mais na *permanencia* que na intensidade d'elle, e tanto assim, que tempos houve, em que, não se julgando bastante o exemplo da execução, ainda se mandava collocar a cabeça do condemnado no logar do crime, para o exemplo durar mais. E os que assim procediam eram coherentes, mais coherentes do que o sr. Castro.

Para nos responder a respeito da exemplaridade das penas, e de não ser *reparavel* a pena de morte remette nos o sr. Castro para o seu folheto, onde temos o desgosto de não o acompanhar, porque o que alli está não é nem póde servir de resposta ao que nós temos escripto.

O mesmo faz a respeito de não terem acabado os crimes capitaes punidos com a pena de morte, concluindo por dizer que quantos argumentos se *possam* apresentar contra a pena de morte se encontram alli respondidos.

Parece que 'neste — *possam*, se comprehendem tambem os argumentos futuros, visto como do futuro é toda a theoria, que o sr. Castro póde ter a gloria de haver inventado, com a circumstancia originalissima de inventar 'numa sciencia a que se declara estranho.

Podemos porém affiançar ao sr. Castro que vive 'numa dulcissima, mas completa illusão.

Termina emfim dizendo que esta discussão lhe parece já esteril, e deseja vel-a terminada, salvo o receio de nós suppôrmes que o vencemos.

Não nos opporemos ao desejo, supposto consideremos contajosos os seus artigos para radicarem a convicção de que a pena de morte não se pode defender. Mas se para o satisfazer carece de lhe deixarmos tambem a gloria da ultima palavra, duvida nenhuma temos em lhe conceder essa vantagem que ao bom do Gouvense não passou desappercebido, pensando nos que como o sr. Castro nunca se dão por *vencidos*.

Como a pena de morte fica mais desacreditada com as suas victorias, está satisfeito o nosso unico capricho.

Hespanha

A restauração da monarchia bourbonica continua 'neste paiz com a unanimidade que a censura previa e a força impõem.

A respeito d'esta nova comedia politica, representada no paiz visinho, encontrámos em uma correspondencia de Madrid para o *Commercio do Porto* curiosas noticias, que passamos a transcrever, e cuja leitura recommendâmos:

«Está consummado o facto. O principe das Asturias, D. Affonso de Borbon y Borbon, é rei de Hespanha, sob o nome de Affonso XII. Proclameu-o a brigada Daban em Sagunto, seguindo o grito revolucionario do general Martinez Campos e do commandante em chefe do exercito do centro, general Jovellar; proclamaram o os exercitos do norte e da Catalunha, os capitães generaes de quasi todos os districtos, e a guarnição de Madrid, tendo á sua frente o capitão general de Castella a Velha, general Primo de Rivera, que dias antes affirmára ao sr. Sagasta a sua lealdade ao governo do marechal Serrano, e garantira a do general Martinez de Campos, do qual o presidente do conselho duvidára.

E' um facto consumado, que Hespanha acceita, emfim.

Cantam *Te Deum* os parochos. Os sinos repicam. Os sachristães e sineiros não costumam empanar com as suas resistencias os brilhos deslumbrantes das victorias decisivas. A propina é em geral a sua politica. Repicaram em honra da republica e do duque de Aoste, como ora repicam pelo triumpho de D. Affonso, como repicariam se triumphasse D. Carlos ou tivesse vencido o cantonalismo. Questão de *cuartos*, sómente.

Uma cousa boa teve o movimento affonsino. Foi incruento. Não ha, felizmente, uma gotta de sangue derramado. E' esta uma gloria para os que triumpharam, e tambem para o governo vencido, que não quiz por uma louca resistencia comprometter a tranquillidade publica, derramar sangue, e arriscar as vidas dos cidadãos.

A espada impoz-se em toda a parte, e toda a manifestação popular, adversa ao movimento aprasado, seria improficua e fatal, porque a esmagaria o exercito.

O exercito impoz se; não póde haver duvida em fazer esta asseveração. No norte o duque da Torre resignou o mando, quando o general Lazerna annunciou que se rebellaria contra elle, porque tinha comsigo todo o exercito. Em Madrid o sr. Primo de Rivera, seguro da annuencia das tropas aquartelladas no seu districto militar, exigiu do sr. Sagasta que lhe entregasse o poder, para elle organisar ministerio em nome de Affonso XII. Em todos os demais pontos de Hespanha, os capitães generaes e commandantes e governadores militares, que a 28 asseguravam ao sr. Sagasta a sua lealdade, proclamavam a 30 e 31 o novo rei, exultando de prazer nos seus telegrammas officiaes pelo conseguimento dos seus constantes desejos.

Tal imposição não podia menos que vingar. Resistir lhe seria loucura criminosa.

Na questão de constituição e na de familia real vir ou não vir a Hespanha está o fóco das primeiras desentilligencias.

A liberdade de cultos morrerá, em nome do catholicismo estrenuo já proclamado pela regencia e por D. Affonso, e como tributo de homenagem ao summo pontifice, que já na recepção de anno novo se congratulou pela restauração borbonica. Depois a liberdade de ensino acabará tambem.

Na questão de imprensa continúa a mesma situação. O primeiro acto do ministerio regencia foi suspender todos os jornaes que não eram affonsinos. Só escapou a *Correspondencia de Hespanha*, orgão e da imprensa, que, porque é incolor, muda facilmente de côr, e saudou o advento da realeza com o mesmo enthusiasmo com que na vespera comparára o movimento de Sagunto á tentativa carlista de S. Carlos de la Rápita, no tempo da guerra de Africa. Ao fim de dous dias apiedou-se o governo dos periodicos monarchicos, embora não affonsinos, e levantou-lhes a suspensão. Estes foram *La Iberia*, *La Civilisacion*, *La Prensa*, *El Gobierno*, e *El Imparcial*. A *Civilisacion*, e o *Gobierno*, já morreram. Os demais estão já na arena jornalistica: a *Iberia* intransigente contra a nova ordem de cousas, a *Prensa* combatendo tambem a restauração, mas com menos azedume, e o *Imparcial*, o padrinho da candidatura X, não defende nem combate, e discute questões de instrucção publica. Os jornaes republicanos e radicaes estão ainda eclipsados. Estes são: *El Pueblo*, *El Orden*, *La Discusion*, *La Igualdad*, *La Bandera Espanola*. O jornal *La Politica*, ex ministerial e montpensierista, acceitou a nova ordem de coisas, e parece que acceitará o sobrinho com o enthusiasmo com que acceitaria o tio.

Inutil é dizer que ha censura prévia, desde que disse que se restabeleceu tudo quanto existia em setembro de 1868. Os jornaes ministeriaes dizem que será transitoria a censura prévia.

Emfim, é sempre assim a Hespanha. O militarismo domina e avassala tudo. No tempo de D. Isabel, eram as luctas intestinas de militarismo que alluiam o throno, e foi o militarismo que lh'o derrocou; triumphante a revolução foi ainda o militarismo que empolgou o poder, como foi elle que successivamente o tem conquistado nas pontas das bayonetas, até que o golpe de estado de 3 de janeiro, exclusivamente militar, produziu a restauração de dezembro, na qual ninguem póde deixar de ver o cunho carcteristico da espada.»

TELEGRAMMAS

Madrid, 5.—A *Gaceta* publica decretos nomeando 25 governadores civis.

O ministro da governação fez uma visita a Sagasta.

Projecta-se a organisar um decreto cujo fim será estabelecer um regulamento, ao qual deverá sujeitar-se toda a imprensa.

Castellar tenciona publicar brevemente um importante e manifesto.

Madrid, 5. — Corre que o rei não resolverá por emquanto da relativamente á convocação das côrtes.

Os ministros da Russia e da Austria, em seguida á recepção da nota da constituição do ministerio, foram cumprimentar o presidente do conselho.

Foi acceite a demissão pedida por Topete.

Telegrammas chegados de Logrono dão Espartero continuando bem.

Reappareceu a *Bandera Espanol*.

O representante de Portugal conferencion com o sub-secretario dos negocios estrangeiros.

Madrid, 6.—O rei telegraphicamente tem confirmado as opiniões do manifesto do Sandurs, assim como approva a composição do ministerio.

Uma partida de 4:300 carlistas atacou Bolligner, porem foram repellidos. A facção que attacou Cervera foi tambem repellida.

A *Gaceta* publica decretos concedendo a admissão ao serviço activo dos militares que foram lincenciados pelos successores de 1868 e diversas nomeações de directores.

O jornal *A Politica* declarou se affonsino. O conde de Cheste presidirá ás commissões que vão receber o rei em Valencia.

Diz-se que por occasião da entrada do rei em Madrid haverá amnistia para os delictos politicos.

Madrid, 7. — Os governos da Europa estão dispostos a reconhecer D. Affonso, logo que este se installe em Madrid.

Houve uma conferencia entre Jovellar e Pavia.

Foi expedida uma circular para que seja cantado um *Te Deum* em todas as egrejas de Hespanha.

Madrid, 7.—A *Gaceta* publica decretos: restabelecendo os attributos da monarchia usados em 1868: a prerogativa de conceder grandezas e titulos nobiliarios; uma circular dirigida ao alto clero participando-lhe esta mudança, e esperando que ella contribua para que sejam estreitadas as relações com Sua Santidade; nomeando tres governadores civis; presidente do conselho de guerra o general Marchesei; provendo as capitanias da Andaluzia, Valencia, Aragão, Castella Vieja, e Extremadura; outras nomeações e varias demissões; e condecorando o director da linha de Valencia.

Paris, 8.—D. Affonso e D. Isabel assistiram á inauguração do theatro da nova opera e visitaram o *foyer* no meio do publico, que ficou sympathisando com D. Affonso, que parte ás 7 horas e 15 minutos da tarde e embarcaram em Marselha immediatamente. D. Affonso enviou hontem a Canovas um telegramma agradecendo ao povo e ao exercito hespanhol, e exprimindo a esperança de melhor futuro á Hespanha.

Madrid, 8.—No bolsim os fundos internos cotaram-se a 18, depois fizeram se compras a 18,50, e á ultima hora regulam a 19,10.

Parlamento

A camara dos deputados occupa-se ainda de verificação de poderes, trabalho que devia ficar hontem concluido sendo de crer que hoje proceda á eleição de presidente e secretarios. Todas as eleições foram approvadas, sendo apenas ligeiramente discutida a do sr. Filippe de Carvalho.

Correio d'hoje

A camara electiva procedeu hontem á eleição do presidente, obtendo o sr. dr. Mamede a quasi unanimidade de votos, e á de vice-presidente que recahiu no sr. Francisco da Costa.

NOTICIARIO

Jury commercial — Procedeu-se na quarta-feira á eleição do jury commercial, que ha-de funccionar durante o presente anno 'nesta cidade.

A eleição foi vivamente disputada, sendo a primeira vez que isto succede.

Como se sabe, a votação faz se por escrutinios singulares elegendo-se separadamente cada membro do jury.

Estando, pois, reunidos 100 commerciantes aproximadamente, entraram no primeiro escrutinio os srs. Antonio Rodrigues Pinto e commendador Manuel dos Santos Junior; obteve o segundo 4 votos de maioria, mas, como esta não era absoluta, teve de repetir-se a votação, na qual obteve maioria absoluta e sahiu eleito o sr. commendador Santos Junior.

Em seguida entrou novamente na urna o nome do sr. Antonio Rodrigues Pinto em concorrencia com o sr. Francisco Pedro da Silva, mas este obteve maioria absoluta e ficou eleito.

Para terceiro jurado entraram na urna os nomes do sr. João Matheus dos Santos e do sr. Leovegildo Antonio da Cunha, obtendo este maioria absoluta.

Ainda voltou o nome do sr. João Matheus á urna para a quarta eleição e novamente ficou em minoria sahindo eleito o sr. Paulo José da Silva Neves.

Depois d'isto a eleição não foi mais disputada, sendo eleitos pela maioria os restantes jurados e supplentes.

Finda a eleição, o sr. José Vieira da Fonseca apresentou um protesto contra a validade da eleição, sendo assignado por mais treze negociantes pertencentes á mino-

ria. O fundamento do protesto parece ter sido não terem os escrutinadores o nome inteiro dos eleitos.

O digno delegado do procurador regio consideron tão improcedente o fundamento do protesto, e tão regular e legal toda a eleição, que se pronunciou contra elle, e apresentou um contra protesto, que os negociantes pertencentes á maioria, que ainda estavam presentes, pediram licença para assignar.

Tudo isto se passou com a animação e viracidade proprias das eleições disputadas, sendo um signal de vida, que de fórma nenhuma prejudica a classe commercial, antes pelo contrario indica, que ella começa a reconhecer a necessidade de não deixar correr á revelia, como até hoje, as cousas que lhe pertencem e são do seu immediato interesse.

O novo jury ficou composto de commerciantes respeitaveis, os quaes são os seguintes:

PROPRIETARIOS

Manuel dos Santos Junior.
Francisco Pedro da Silva.
Leovegildo Antonio da Cunha.
Paulo José da Silva Neves.
Manuel José Vieira Braga.
Abilio Augusto Martins.
Bernardo José da Silva.
Miguel dos Santos e Silva.

SUPPLENTES

João Antonio Cardoso.
José Duarte Areosa.
João Lopes de Moraes Silvano.
Miguel Francisco Barata.

Commissão universitaria — A commissão que deve representar a Universidade de Coimbra na festa do tri-centenario da Universidade de Leyde, ficou composta do sr. dr. Jacintho Antonio de Sousa, director do observatorio meteorologico, e do sr. dr. Augusto Filippe Simões, lente de Medicina, e distincto escriptor.

Estes professores deverão partir antes do fim do mez.

Parecia nos conveniente, que o governo, visto fazer as despezas da viagem, encarregasse aquelles cavalheiros de fazer estudos scientificos, com que o progresso das sciencias entre nós aproveitaria sem grande augmento de despeza no custo da viagem.

Sobre instrucção primaria, por exemplo, muito nos aproveitaria estudar os processos seguidos nas nações mais adiantadas, e a occasião é boa, não só pela competencia d'aquelles professores, como debaixo do ponto de vista economico.

Correspondencias — Recebemos duas correspondencias do sr. Antonino, de Poiares. A primeira não a publicâmos por ser já inopportuna, alem de estar redigida em termos inconvenientes. Tambem não temos obrigação de publicar a segunda; mas a circumstancia de estar o sr. Antonino preso e sem fiança demove-nos a não coarctar a publicação do que, alguem que soubesse da nossa recusa, poderia suppôr defeza d'aquelle individuo.

A primeira noticia, que dêmos a respeito do sr. Antonino, proveio de informações menos exactas, que expontaneamente nos apressámos a rectificar logo que nos foi dicta a verdade, á qual não costumamos faltar acintosamente.

Agora o sr. Antonino quer discutir comnosco os suppostos crimes, que imputa não sabemos, nem queremos saber a quem.

Não temos nada que discutir; noticiámos a prisão sem fiança do sr. Antonino, e, sabendo que era um dos collaboradores do *Trovão da Beira*, notámos que era o ultimo ou dos ultimos a provar as *honrosas* delicias da cadeia. E mais nada.

Tambem não podemos dizer ao sr. Antonino as particularidades do crime pelo qual se acha preso sem fiança, e nos dizem estarem pronunciadas outras pessoas.

Melhor podia o sr. Antonino esclarecer o publico a esse respeito se isso lhe convinha.

Quanto a ter sido e deixado de ser assignante d'esta folha, deu-nos noticia, que a administração provavelmente sabia, mas que a redacção costuma ignorar, e se dispensa de inquerir.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa, e na edade de 74 annos, a sr.ª D. Anna Cordeiro Abranches Bizarro, mãe dos nossos antigos amigos Henrique, Duarte e Emilio Bizarro.

Do primeiro formado em Direito, e do segundo formado em Medicina dura ainda em Coimbra grata e honrosa recordação. O terceiro é empregado do ministerio da fazenda.

A todos dâmos os nossos sinceros pezames.

Claustro da Universidade — No dia 7 do corrente, ao meio dia, reuniu-se na sala do Docel do Paço das Escholas da Universidade o corpo docente. Não houve numero para se constituir em Claustro Pleno, porque eram necessarios 25 lentes para formarem maioria e só estavam presentes 19.

O sr. Reitor declarou, que convocára o Claustro para lhe pedir conselho ácerca do convite, que a Universidade de Leyde fazia á Universidade de Coimbra para que esta lhe mandasse dois professores assistir ás festas do seu tri centenario no dia 8 de fevereiro proximo.

Acrescentou s. ex.ª, que o convite lhe fôra dirigido nas férias, e que por isso não podera então convocar o Claustro: mas que se havia prevenido procurando ao governo se abonava as despezas feitas com os dois professores, na hypothese da Universidade de Coimbra resolver annuir ao convite, e que a resposta do governo havia sido affirmativa. Que, não havendo Claustro por falta de numero legal, desejava assim mesmo ouvir os lentes presentes, e que depois recorreria ao conselho dos Decanos como lhe cumpria, pois que a carta de convite era dirigida ao senado da Universidade de Coimbra e não a elle Reitor.

Pediu a palavra o sr. visconde de Monte-São, e expoz que a Universidade de Leyde era uma das mais antigas e das mais bem organisadas da Europa. Fez sentir os muitos e immensos serviços que aquella Universidade tem feito ás sciencias em todos os tempos, e como era a unica que ha tresentos annos publica um jornal scientifico sem interrupção alguma. Fallou nos deveres de gratidão que a Universidade de Coimbra tinha a pagar a Universidade de Leyde pelo acolhimento que outr'ora alli haviam recebido dois professores distinctos da academia de Coimbra os srs. Manoel Pedro de Mello e Paulino de Nola.

Elogiou muito os estabelecimentos de sciencias naturaes da academia lugadanense, principalmente o Jardim Botanico—os gabinetes de historia natural dos animaes — de physica e chimica — o theatro anatomico — o observatorio astronomico.

Insistiu tambem na grande vantagem das viagens a estabelecimentos scientificos afamados, dando como exemplo os grandes adiantamentos que têem experimentado a sua faculdade com a fundação do observatorio metheorologico — na Chimica, na Physica, etc. etc.

S. ex.ª disse que com as viagens aproveitam os que vão e os que ficam, porque os relatorios publicados pelos prefessores da faculdade de Philosophia, que haviam viajado, eram dignos dos maiores elogios.

Como não houvesse mais quem pedisse a palavra, o Reitor deu por terminada a conferencia, e logo se constituiu em sessão com o conselho dos Decanos.

Alli fallaram sobre o mesmo objecto os srs. Bernardo de Serpa, Quaresma, e visconde de Monte São. Resolveu-se que se deputassem á festa da Universidade de Leyde dois professores da nossa Universidade — um da faculdade de Medecina e outro da de Philosophia e foram indicados os srs. drs. João Jacintho com Augusto Filippe Simões pela primeira, e pela segunda os srs. drs. Jacintho Antonio de Sousa com Antonio dos Santos Viegas.

Chegada — Chegou hontem a esta cidade o sr. Bispo de Vizeu dirigindo se logo para Condeixa, onde foi pousar em casa do sr. conde de Podentes.

Nesta cidade só parou para visitar o sr. dr. Cesario, seu antigo amigo.

Casamento—Celebrou se esta manhã na egreja de Santo Antonio dos Olivaes, o casamento dos ex.mos srs. Francisco Barreto Chichorro, e D. Maria Isabel Gonzaga de Carvalho e Brito, da Arregaça. Foi padrinho o nosso amigo sr. Simão Maria d'Almeida, e madrinha a irmã da noiva sr.ª D. Maria da Assumpção Gonzaga. Assistiu o pae da noiva o sr. Antonio Maria Gonzaga de Carvalho e Brito.

O noivo é filho do nosso fallecido amigo o sr. André Chichorro Barreto.

Os noivos partem para a Figueira, onde vão passar a lua de mel, que nós desejâmos seja acompanhada e seguida de todas as venturas.

Despedida — O sr. Pedro Soriano pede nos a publicação da seguinte carta, em que se declara desligado do *Jornal de Coimbra*:

Srs. redactores do «Tribuno Popular». — Não tendo podido desde o principio do corrente anno, nem podendo continuar a prestar os meus insignificantes serviços ao *Jornal de Coimbra*, fico desde aquella epoca completamente desligado de tão illustrada Redacção.

Agora e por este meio, é dever meu e de gratidão agradecer penhorado o assiduo e valioso auxilio que os obsequiosos correspondentes, que obtive para o *Jornal de Coimbra*, me prestaram tanto em collaboração como em outros encargos, provas inequivocas do muito favor que tão bons amigos sempre me têm dispensado.

Tambem me confesso extremamente penhorado ás innumeras e repetidas attenções dos meus illustres collegas da localidade e de Lisboa.

Fico egualmente reconhecido á muita deferencia e sincera estima que me tributaram todos os empregados d'aquella Empreza.

E, finalmente, não posso deixar de me despedir com muita saudade da boa camaradagem dos meus illustres collegas da Redacção do *Jornal de Coimbra*.

A todos envio um fraternal aperto de mão.

S./C. em Santa Justa, 4 de janeiro de 1875.

De v., etc.

Pedro d'Almeida Soriano.

Tempo — Nem chove nem faz sol, e apenas reina um vento insuportavel. Esta noite soprou com extraordinaria violencia, e hoje parece estar sul e ameaçar chuva.

O rio Mondego em frente de Coimbra vae quasi como no estio; em sitios precisam os barqueiros de andar com os barcos quasi ás costas.

A exiguidade de chuvas que têm cahido, assusta já muita gente, pois ha nascentes que ainda não rebentaram, ou pouca agua deitam, e mal vae ás terras dos campos, se passam dois annos sem serem lavadas e adubadas pelas aguas e nateiros das cheias.

Onde este mal se faz sentir mais, é nos campos salgados, que já o anno passado produziram muito pouco por falta de cheias.

Regresso — Regressou a Lisboa no dia de Reis o nosso amigo o sr. Abilio Xavier Pereira dos Santos, digno curador dos orphãos em Lisboa, que veio passar alguns dias das ferias na companhia de seus extremosos paes.

Azeite — Quasi todos os lagares dos arredores de Coimbra se acham já fechados, estando abertos, ha pouco mais de um mez, os que trabalharam mais. O da quinta da Portella e mais dois ou trez, que nos conste, ainda trabalham, mas têm já pouca azeitona para moer.

A funda da azeitona tem sido regular, e na maioria das localidades boa.

Lausperenne — A'manhã, domingo, ha *Lausperenne* na egreja de S. João d'Almedina, orando de manhã o sr. Bispo eleito do Algarve, Antonio Ayres de Gouveia.

Noticias varias — Diz se que a ex-rainha Izabel virá residir para Lisboa, como poleiro d'onde tenciona saltar para Madrid.

— Tambem lêmos na *Democracia*, que se falla no casamento da condessa de Girgenti, filha d'aquella ex-rainha, com o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra !!!

Expediente — Por absoluta falta de espaço não poude entrar 'neste numero um artigo sobre a eleição do jury commercial. Fica reservado para o numero seguinte, assim como a secção official, e outros escriptos.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor do «Tribuno Popular». — No seu jornal de 30 de dezembro proximo findo dignou-se v., *amante como é da verdade*, rectificar a noticia que lhe approuvera dar no numero anterior da minha prisão, e dos motivos d'ella.

Tinha v. dito que aquelle facto era devido a *insultos que eu havia escripto contra o sr. conselheiro José Dias Ferreira.* Agora diz que é por causa de *uma falsificação que se conheceu na syndicancia feita á camara de Poiares*, segundo lhe informa pessoa que lhe merece todo o credito.

Empraso a v., em nome da sua dignidade de homem, e da sua obrigação como jornalista que deu a noticia, commentando a a seu *louvavel* modo, para que, informando-se com *essa pessoa de inteiro credito*, declare em um dos proximos numeros do seu jornal, que falsificação é essa que occasionou a minha pronuncia, e se fui eu o auctor d'essa falsificação, ou tive parte directa ou indirecta 'nella, e por que modo.

Assim como eu tive a coragem e franqueza de descobrir as muitas falsidades e falsificações — verdadeiros roubos—, commettidos em materia de recrutamento por dez dos primeiros funccionarios publicos d'este concelho, *todos constituintes*, (grupo *honroso*, a que v. creio que se *honra* de pertencer), e de os accusar com todas as circumstancias de pessoas, tempo, logar e modo, tomando sempre, como ainda agora tomo e tomarei, toda a responsabilidade dos meus escriptos, tenho direito a esperar egual coragem e franqueza da parte de v., com relação ao crime que occasionou a minha pronuncia.

Convido, pois, a v. para que á face do paiz, e no grande tribunal da opinião publica—a imprensa—discutâmos largamente os crimes dos *amigos* de v. que se acham pronunciados, e os meus crimes; a fim de que a mesma opinião publica, sufficientemente esclarecida, possa proferir depois o seu *veredictum*.

Se os *amigos* de v., e do sr. conselheiro José Dias Ferreira (a quem v. trouxe imprudentemente para a discussão) deixaram sempre correr á revelia as accusações que officialmente e na imprensa lhes tenho feito, ha muitos mezes successivos, de falsarios e prevaricadores, não consentirei eu que impunemente me abocanhem a honra e a reputação.

Seja, pois, a arêna da discussão, se v. concorda, o seu *Tribuno Popular*; se não, escreva v. 'neste, e eu escreverei no *Progressista* d'essa cidade, onde tenho meúda e circumstanciadamente publicado os muitos e variados crimes dos seus *honradissimos amigos* d'este concelho.

Parece-me que v. ha-de arrepender-se de ter o atrevimento de morder em um homem de bem, sem que este lhe haja merecido a mordedura, a não ser por ter politica diversa da do *seu idolo*, e haver deixado de ser assignante do seu jornal, de que o fôra por muitos annos.

Se não é por isto que v. me morde tão enraivado, faz favor de me dizer por que é?

Poiares, 2 de janeiro de 1875.

Antonino Ferreira Lima.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

SOCIEDADE ANONYMA — RESPONSABILIDADE LIMITADA

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1874

Activo

Acções para emittir.....	1.700:000$000
Accionistas	236:689$000
Devedores e credores geraes.....	21:876$844
Emprestimos a diversos :	14:951$405
Despezas de installação..	1:685$144
Letras a receber.....	68:881$163
Contas internas.....	710$823
Operações de cambios...	703$322
Despezas de escriptorio .	1:209$990
Moveis e utensilios	1:005$500
Caixa.....	12:669$627
	2.060:482$878

Passivo

Capital.....	2.000:000$000
Transferencias.....	8:291$115
Ganhos e perdas.....	2:463$825
Depositos á ordem	21:134$950
Letras a pagar	28:592$988
	2.060:482$878

Banco Commercial de Coimbra, 31 de dezembro de 1874.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima,
J. Melchiades Ferreira Santos.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saúde*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Depois das adesões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, sdebilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72:448 Cadiz, 3 de junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.ªs

os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69:718 Tricheville (Orne) 20 de março 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo naquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente. — A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de ourina e nas molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria. PADRE LANEGVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esbuentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28: Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga { Pipa & Irmão, rua do Souto. / L. Maia, pharm.
Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm. / José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. / José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto { M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. / J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. / A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. / Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
(3)

ANNUNCIOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Banco Commercial de Coimbra

SÃO convidados os srs. accionistas d'este Banco a entrar com a 4.ª prestação de 10 % ou 5$000 réis por acção na conformidade dos artigos 10 e 11 dos Estatutos, nos locaes abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente e das 11 da manhã até ás 3 horas da tarde. Os agentes do Banco, no PORTO, o sr. José Julio da Costa, em BRAGA os srs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.os, e em LISBOA os srs. Correia & C.ª, 105, rua dos Fanqueiros, estão auctorisados a receberem a importancia d'esta prestação e a rubricarem o recibo nas acções.

Em Coimbra o pagamento far-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 9 de janeiro de 1875.

Os gerentes,
Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.
(1)

NOVO
DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES
PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU
N.os 12 e 13

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, daõ tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوغ

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30.** AZEVEDO e FILHOS, BARRAL e IRMAO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

NOVA TINTURARIA

10 — RUA DO PAÇO DO CONDE — 10

O tintureiro que habitava na rua das Solas, mudou para a rua do Paço do Conde, estando na companhia de quem se responsabilisa pelo bem tinto e perfeição, mas não por qualquer obra, que fôr entregue na rua das Solas.

10 — RUA DO PAÇO DO CONDE — 10

JOSÈ MARIA DOS SANTOS
(2)

A'S SENHORAS

Journal des dames et des demoiselles, edition bimensuelle. Guide complet de la toilette et de tous les travaux des dames. Paraissant régulièrement du 1.er au 5 et du 15 au 20 de chaque mois.

Le premier numero de l'abonnement 1874-1875 contient, *a titre de prime gratuite extra*, deux superbes aquarelles, d'après les originaux de V. Beaucé.

Prix de l'abonnement 3$600 réis.
Par la post 4$000 réis.

LIVRARIA ACADEMICA
183— RUA DA CALÇADA —185
(3)

LOTERIA

EXTRACÇAO EM 16 DE JANEIRO

PREMIO GRANDE

5:000$000

João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, tem á venda no seu estabelecimento bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 700 e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

Tambem ha rapé de differentes fabricas, e qualidades, assim como tabacos picados e charutos; tudo vende ao retalho.
(4)

OSTRAS

EM Coimbra é grande novidade.

Ha-as na Sophia no estabelecimento de Bernardina d'Andrade. (5)

Venda e arrematação

No dia 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta cidade, por virtude de execução hypothecaria que Justiniano Soares, d'esta mesma cidade, move contra Antonio Bernardo Loureiro, de Villa Chã, se ha-de proceder á venda e arrematação de metade de uma propriedade de terra de milho de rega e secca, com oliveiras e vinha na Tapada d'Albarda, que foi avaliada em 550$000 réis, e vae á praça para se vender pelo maior lanço que se offerecer ainda mesmo inferior ás quatro quintas partes; de que é escrivão Pimentel. (6)

Venda e arrematação

No dia 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta cidade, por virtude de execução de sentença que Justiniano Soares, d'esta mesma cidade, move contra Antonio Bernardo Loureiro, de Villa Chã, se ha de proceder á venda e arrematação de uma morada de casas com altos e baixos e casa de forno em Villa Chã de Cima, que foi avaliada em 115$000 réis e vae á praça em 92$000 réis. — Escrivão da execução Pimentel. (7)

NA rua da Calçada, n.os 13 a 23, se precisa de um ou dois carros novos, ou em bom uso para bois; quem os quizer vender, appareça para esse fim.
(8)

QUEM precisar de um rapaz para alguma loja d'esta cidade, falle na rua da Calçada, n.os 13 a 23. (9)

†

AGRADECIMENTO

D. Francisca Emilia de Sousa Araujo, Francisco de Sousa Araujo e João de Sousa Araujo, agradecem cordialmente a todas as pessoas da sua amisade e relações as provas de estima e dedicação que lhes prestaram por occasião do fallecimento do seu muito prezado filho e irmão, Virgilio de Sousa Araujo.

Tambem egualmente agradecem ás illustradas redacções d'alguns jornaes de Coimbra e Lisboa as phrases affectuosas e delicadas que lhes dirigiram; testimunhando a todos o seu profundo reconhecimento.

(10)

PEDIDO

PEDE-SE ao sr. Francisco da Silva Saraiva Ribeiro, de Ceia, que tenha a bondade de mandar pagar 18$680 réis, que deve ha 4 annos a um sugeito d'esta cidade, e não se retira o pedido em quanto o não fizer. (11)

Official de barbeiro

PRECISA-SE de um official de barbeiro na rua do Visconde da Luz, n.os 49-51.

Prefere-se sendo da cidade. (12)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:977 | **Quarta-feira, 13 de Janeiro de 1875** | **Anno XIX**

COIMBRA

Por falta de espaço retirâmos o artigo proprio d'esta secção.

Não consta noticia importante do parlamento, do interior do paiz, e nem mesmo do exterior.

Parlamento

Como já saberão alguns leitores, a mesa da camara electiva ficou composta dos srs. dr. Mamede, presidente, e Francisco Costa, vice-presidente; Ricardo de Mello Gouveia e Monta e Vasconcellos, secretarios, e Alfredo da Roxa Peixoto e barão de Ferreira Santos, vice-secretarios.

D'este modo fazem parte da mesa da primeira camara legislativa um patricio nosso o sr. Ricardo de Mello, e o deputado representante d'este circulo o sr. dr. Mamede, factos ambos honrosos para esta cidade, e não menos para a Universidade, á qual pertence o sr. dr. Mamede.

Logo que a mesa se constituiu, o sr. ministro da fazenda apresentou o orçamento do Estado para 1875-1876.

Em outro logar publicâmos o relatorio do qual se vê que o *deficit* é calculado em 976:701$595 réis, e que acabam as deducções nos vencimentos dos funccionarios publicos.

Depois de apresentado este documento, a camara continuou na eleição dos supplentes á presidencia, elegendo sómente os srs. Sieuve de Menezes e Luiz Bivar.

Os srs. Mariano de Carvalho e Pereira de Miranda requereram esclarecimentos ácerca da divida fluctuante, das obras dos caminhos de ferro do Douro e Minho, compra de navios de guerra, do couraçado e outros objectos.

Na camara dos pares tomou assento e prestou juramento o sr. Correia Caldeira; foram nomeados por carta regia supplentes á presidencia os srs. Rebello de Carvalho e Ferreira Pestana, e foi lançado na acta um voto de sentimento pela morte dos membros d'aquella casa os srs. Joaquim Antonio d'Aguiar, bispo de Bragança, conde da Ponte, e conde de Bretiandos.

Na sessão de 11 da camara electiva os srs. Francisco Mendes e Luciano de Castro renovaram a iniciativa dos seus projectos de reforma da Carta, o sr. ministro do reino renovou os projectos, da approvação do contracto da camara municipal de Coimbra com a companhia da illuminação a gaz; do codigo administrativo; para augmentar 10$000 réis por anno aos professores vitalicios de instrucção primaria; além de outros.

Na ordem do dia procedeu a camara á eleição dos restantes supplentes á presidencia, ficando eleitos os srs. Mexia, Placido d'Abreu e visconde do Carregoso.

O sr. presidente nomeou a grande deputação, que ha-de ir participar a el-rei a constituição da camara, e a camara passou por fim a eleger a commissão de resposta ao discurso da corôa, que ficou composta dos seguintes deputados:

Thomaz Ribeiro, Dias Ferreira, Teixeira de Vasconcellos, Camara Leme, Mexia Salema, Pinheiro Chagas.

Caminho de ferro da Beira

Quando em tempo combatemos o parecer leviano e precipitadamente adoptado pela junta consultiva de obras publicas ácerca do projecto do caminho de ferro da Beira pelo norte do Mondego, pediamos sómente que se estudasse a questão, e se procedesse a novos estudos, porque os que estavam feitos não satisfaziam, e devia haver alguma variante que conciliasse os grandes interesses da Beira Alta, sem condemnar Coimbra a perder esse grande melhoramento.

O *Jornal de Vizeu* foi um dos que mais estranhava as justissimas reclamações de Coimbra, mas agora, referindo se ao projecto do sr. Boaventura José Vieira, que actualmente está em discussão na junta consultiva de obras publicas, exprime-se em termos mais conciliadores, que folgâmos de registar.

Diz elle:

«D'este modo Coimbra consegue que o entroncamento do caminho de ferro da Beira no do norte seja 'nessa cidade.

E' mais dispendioso, mas a questão para nós é uma: *faça se:* paguem-nos essa divida de justiça que nos é devida.

O discurso da corôa promette que o governo attenderá a essa necessidade.

E' preciso, porém, que seja approvado, e depois construido o traçado sem demora.»

Relatorio

Relatorio e propostas de lei da receita e despeza do estado para o exercicio de 1875-76 apresentados pelo sr. ministro da fazenda á camara dos srs. deputados na sessão de 9 de janeiro corrente.

Senhores:—O orçamento do rendimento e das despezas geraes do estado, para o exercicio de 1875-76, computado nos precisos termos do regulamento geral da contabilidade publica de 4 de janeiro de 1870, que tenho a honra de vos apresentar, mostra os seguintes resultados geraes:

Rendimentos, proprios do thesouro, réis 23.152:432$000; despezas, ordinaria e extraordinaria 24.129:133$595 réis; deficit, 976:701$595 réis.

Para se chegar, porém, a estes numeros não foi descripta ainda a amortisação da divida externa, decretada em 1845 e suppõem-se prorogadas para o exercicio de 1875-76 as disposições da lei de 1857, modificando o imposto de viação. Não são novas estas providencias. Encaneceram já nas leis de receita e de despeza do estado.

Ainda assim, para diminuir os encargos effectivos da despeza, o governo entendeu que devia recorrer a um meio de que já, nos exercicios anteriores, tirára reconhecidas vantagens. E' este meio a applicação dos rendimentos dos conventos supprimidos ao pagamento das congruas do clero parochial nas ilhas adjacentes, como adiante mostrarei.

Da mesma fórma que nos anteriores orçamentos, foi incluida no producto provavel de cada imposto a importancia de todos os addicionaes, com excepção do sello. D'esta fórma o imposto de viação, de que trata a observação 16.ª do orçamento, foi distribuido pela seguinte fórma:

No continente. Nas contribuições: industrial, 341:000$000; de renda de casas, 82:200$000; predial, 672:884$000; sumptuaria, 30:000$000; na decima de juros, 54:600$000; nos direitos de mercê, 24:800$000; nas matriculas e cartas, 9:400$000; na contribuição de registro, 420:400$000; no imposto do pescado, 5:200$000.

Total, 1.640:484$000.

Nas ilhas. Nas contribuições: industrial, 16:720$000; de renda de casas, 4:960$000; predial, 61:320$000; sumptuaria, 1:760$; nos direitos de mercê, 1:480$000; nas matriculas e cartas, 960$000; na contribuição de registro, 30:800$000; no imposto do pescado, 280$000.

Total, 117:416$000.

Total geral, 1.757:900$000.

A' importancia da contribuição predial foram tambem addicionadas as quantias de 53:830$000 no continente e de 4:300$000 nas ilhas, somma em que foram calculados os 2 por cento para falhas e annullações da mesma contribuição, segundo a observação 10.ª ao orçamento do rendimento do Estado.

Como se vê, passaram do artigo 1.º para o 2.º a quantia de 451:200$000 e para o 3.º a de 5:480$000, e isto explica a discrepancia por artigos, que se nota entre o orçamento do rendimento e o mappa annexo á proposta de lei da receita, posto que os resultados sejam, como não podiam deixar de ser, identicos. Esta classificação faz com que de um simples relance de vista se possa apreciar o rendimento bruto total de cada imposto, e de todos os addicionaes que sobre elle pesam.

Comparando o *deficit* que resultava das leis de receita e de despeza para o exercicio de 1874-1875, segundo o mappa junto, com o que se offerece 'neste orçamento, e sem attender ás deducções nos vencimentos dos servidores do Estado, vereis que no primeiro caso o *deficit* era de 1.400:770$112 réis, ao passo que no actual, apenas é de 976:701$595, havendo assim uma differença para menos de 424:068$517, que anima o governo a acabar de vez com as mesmas deducções nos vencimentos as quaes no orçamento em vigor do actual exercicio estavam computadas em 282:100$000 réis.

Quando 'num orçamento como o presente se não computam os accrescimos provaveis de receita durante dois annos, e alguns já effectivos no anno actual, e o *deficit* apresenta uma differença para menos, quasi dupla da importancia actual das mesmas deducções, o governo não poderia continuar a propor este meio violentissimo e extraordinario de acudir á satisfação dos encargos regulares do orçamento.

Ha muito que elle desejaria ter occasião de voltar ao estado anterior á promulgação do decreto de 26 de janeiro de 1869. Folga hoje de ter ensejo justificado de chegar ao seu desideratum, como 'noutro documento vos hei-de mostrar, com dados irrecusaveis, sahidos das contas publicas e que evidenceiam de modo authentico que, entre a receita e a despeza orçamental na gerencia de 1873-1874, não houve *deficit*. Esse documento, que em breve vos será apresentado, terá tambem por fim prover ás necessidades do desequilibrio, nominal em parte, que este orçamento nos mostra, apreciando os recursos com que podemos contar no exercicio futuro e propondo a adopção de algumas providencias legislativas de interesse financeiro.

Como acima menciono, para diminuir a

26

FOLHETIM

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO VII

—Pois bem! disse Horacio, Dionisia tem razão, e sua tia é do nosso parecer; deixaremos este paiz, meu pobre Francisco, e iremos para longe..., e tu não verás manchado o nome de teu pae...

—Sim, disse por seu turno a donzella, iremos para longe... e virás comnosco, meu bom Francisco... não és tu o nosso amigo?

O Chambrion abaixou a cabeça.

—E' necessario que se faça justiça, disse elle.

—Mas ficarás deshonrado...

—Terei a Deus por mim, menina, e além d'isso a consciencia de haver cumprido o meu dever.

—Oh meu Deus! meu Deus! murmurou a donzella. Olha lá, Francisco, pensastes tu já 'numa coisa..., que talvez teu pae não tenha morrido?..

O Chambrion abaixou a cabeça.

—Muitas vezes tenho tido esse receio, mas hoje não posso deixar de acreditar que assim foi: aliás elle teria voltado 'num, ou 'noutro dia... Não, menina, meu pae morreu..., assim como o vosso.., e vossa mãe... e como o pae d'Horacio, mas foi esse homem que os matou a todos.

—Mas emfim, disse a donzella, não temos o direito de perdoar?

Uma nuvem passou pela fronte do Chambrion:

—Não, disse elle emfim, não tendes esse direito; porque este homem tem a pezar lhe na consciencia muitos outros crimes. Ah! disse elle com vehemencia, vós não sabeis o numero de desgraçados a quem elle tem arruinado? Percorrei os campos da nossa pobre Solonha, dez leguas em roda, pronunciae o nome d'este homem, e só ouvireis gemidos e imprecações. Tem feito morrer paes de familia na prizão, e feito vender até a cama da pobre viuva e o berço do orphão!...

—Pois bem! exclamou a donzella, mas se esse homem, em presença do castigo que tem merecido, chegasse a arrepender-se!...

—Nunca!... esse homem tem um coração de bronze...

—Se elle restituisse o que roubou... Ah! Francisco, Francisco, disse a donzella com uma vivacidade commovente, tenho uma ideia... uma inspiração do céo...

—Falle, menina, disse Francisco Véru.

—Se esse homem me restituisse os duzentos mil francos que me roubou, eu os distribuiria, antes da nossa partida, por todos d'estes sitios a quem elle arruinou, e repararia assim o mal que elle tem feito.

—Mesmo junto ao cadafalso, menina, esse homem recusaria fazer uma restituição.

—Francisco, disse tristemente a menina de Mérenil, por que razão não queres tu deixar-me esta esperança d'arrancar uma alma ao inferno, e um homem á morte?

—Pois seja assim! exclamou o Chambrion, que olhou para a menina de Mérenil com um santo enthusiasmo. Se levardes esse homem ao arrependimento, menina, eu lhe perdoarei!... mas, accrescentou o Chambrion, abaixando a cabeça, vossos esforços serão baldados.

—Deus é bom, murmurou a donzella.

.....

O Chambrion deixou bruscamente a salla onde estavam Dionisia, Horacio e a senhora Gertrudes. Tinha a cabeça em fogo, pulsavam lhe com força as fontes, e vergavam lhe as pernas. Foi para o parque e sentou-se junto a uma arvore com a fronte nas mãos. De repente soou por detraz d'elle uma voz de creança meiga e suave: era o Brocart que o havia seguido. O pequeno caçador furtivo veiu ter com elle:

—Tu choras? disse, vendo ao luar o rosto de Francisco banhado em lagrimas.

—Não, isto não é nada...

—Oh! tu não dirás que não amas a *Menina*, meu pobre Francisco, continuou a creança.

—Cala-te! cala te!.. disse o Chambrion, não repitas jámais similhante coisa.

—E d'ahi! porque? proseguiu o Brocart, póde por ventura alguem ser senhor do seu coração? Não és tu homem honrado? Acaso tens culpa de ser apenas um pobre aldeão... eu bem sei que não pódes ser seu marido...; mas tens o direito de a poder amar... mesmo sem ella o saber...

O Chambrion passou a mão pelos olhos,

—A'manhã já não terei esse direito, disse elle, porque acabo de cavar entre mim e ella o mais insuperavel dos abysmos...

(Continúa)

despeza ordinaria do thesouro, o governo propõe a applicação immediata de recursos provententes dos rendimentos dos bens dos conventos de religiosas supprimidos á dotação do clero parochial nas ilhas adjacentes. 'Nesses rendimentos entram não só os provenientes de bens immoveis, mas os juros de inscripções pertencentes a esses conventos.

No dia 30 de junho de 1873, segundo o relatorio da junta do credito publico de 27 de janeiro de 1874, existiam em deposito por corresponderem á desamortisação de bens de conventos supprimidos, titulos de novo fundo de 3 por cento na importancia de 62:500$000 réis, tendo juros por cobrar na somma de 12:787$500 réis.

Os juros correspondentes a essas inscripções nos annos de 1873-1874 a 1875-1876 sobem a 5:625$000 réis.

Depois de 30 de junho de 1873 foram recebidos na junta do credito publico, titulos da mesma proveniencia, com o juro a datar do 1.º semestre de 1874 inclusivé, na importancia de 45:650$000 réis. Os juros vencidos e vincendos d'esses titulos até 30 de junho de 1876, sobem a 3:423$750 réis. Total geral 21:836$250 réis.

O saldo em dinheiro em deposito na junta do credito publico, proveniente do rendimento dos bens no dia 30 de junho de 1874 era réis 21:122$912.

A estas sommas haverá que addicionar o rendimento provavel dos mesmos bens nos annos de 1874 1875 e 1875 1876, que se podem avaliar em 15:865$126 visto que no anno de 1873-1874 subiram a 7:932$563 réis.

Total 58:824$288.

A despeza obrigatoria d'este cofre nos dois annos de 1874-1875 e 1875 1876 não póde exceder, calculada pela dos annos anteriores, a 3:000$000.

O que reduz os recursos a 55:824$288 réis, mas, devendo d'estes recursos, nos termos da lei do orçamento para 1874 1875, serem applicados 20:000$000, ainda ficarão disponiveis 35:824$288.

D'este saldo propõe o governo que sejam applicados 30:000$000 á dotação do clero parochial nas ilhas adjacentes, no exercicio de 1875-1876, e com essa somma que a despeza ordinaria total fica reduzida á proposta, na importancia de 22.693:253$595 réis. Excluindo a importancia das deducções, se compararmos as receitas votadas para o exercicio corrente com as calculadas para o futuro, apesar da diminuição, nos termos dos respectivos contractos, da contribuição dos diversos bancos para o pagamento ás classes inactivas, veremos que ainda assim, suppondo, o que não é exacto, que as receitas ficaram estacionarias em 30 de junho de 1873, haveria um augmento effectivo de 1,156:462$ réis, distribuido pela fórma seguinte:

Impostos indirectos, 618:330$000; sello e registro, 293:500$000; rendimentos diversos, 249:726$000; juros dos titulos na posse da fazenda, 1:946$000.

Somma 1.163:502$000.

Descontando a diminuição de 7:040$000 nos impostos directos teremos total 1.156:462$000, de acrescimo, em que se incluem receitas que tem despeza correspondente, como passo a indicar. Este augmento reduz se a 874:362$000 réis, por não serem propostas as deducções nos vencimentos.

Comparando a despeza orçamental auctorisada para o exercicio corrente de 1874-1875, na importancia de 23.396:740$112, com a proposta agora de 24.129:133$595 apparece um excesso de réis 732:393$483 que não é resultado de augmentos improductivos de encargos, mas sim de melhoramentos do serviço publico, alguns com receita propria.

Basta com effeito passar de relance o orçamento geral, para se conhecer que, na totalidade da despeza, estão incluidas as seguintes verbas:

Com receita propria no orçamento:

Vencimentos dos novos escripturarios dos escrivães de fazenda 23:980$000 réis.

Emprestimo para a construcção dos novos navios de guerra réis 140:000$000.

Total 163:980$000 réis.

Encargos da divida fluctuante existente depois de esgotado o emprestimo nacional de 1873 para o fim a que fôra destinado, e por se ter pago uma somma avultada da divida atrasada á junta do credito publico não computada na mesma divida fluctuante, 89:500$000 réis.

Encargos a maior com as quotas de cobrança nos rendimentos por serem mais avultados os rendimentos sobre que ellas recahem, réis 23:000$000.

Encargos a maior com a somma em divida aos diversos bancos pelos adiantamentos para pagamento das classes inactivas, 50:090$000 réis.

Despeza indispensavel com a fiscalisação aduaneira, de que tem resultado em parte o augmento de receita que todos pódem apreciar pelo exame das contas publicas, 35:841$500 réis.

Encargos da 1.ª e 2.ª emissão do emprestimo dos caminhos de ferro do Minho e Douro, réis 237:078$000.

Despeza nova com a exploração dos caminhos de ferro do Minho e Douro, compensada com a receita nova dos mesmos caminhos, 109:160$000 réis.

Construcção de novas linhas telegraphicas e de pharoes, 15.000$000 réis.

Total 723:559$500 réis.

Do que se mostra haver nas restantes e numerosas despezas do estado apenas um augmento de 8:833$983 réis.

Que prefaz a somma total de réis 732:393$483.

Incluem se 'neste augmento os resultantes de ter 29 dias o mez de fevereiro de 1876, e os das novas cadeiras de instrucção primaria, creadas depois da coordenação do ultimo orçamento. Torna isto evidente a severidade e economia que o governo se esforça por manter na administração do patrimonio publico, e o seu empenho em não realisar despeza nenhuma de que não resulte immediato progresso material ou moral do paiz. N'estes termos, e de accordo com os preceitos do acto additional á carta constitucional da monarchia, tenho a honra de submetter á vossa approvação as duas seguintes propostas de lei.

Ministerio dos negocios da fazenda, aos 9 de janeiro de 1875.—*Antonio de Serpa Pimentel.*»

A eleição do jury commercial que ha de funccionar durante o anno corrente, teve logar na quarta feira proxima passada, pelas dez horas da manhã, na sala do tribunal d'esta cidade.

A' hora marcada começou a concorrer ao local designado grande numero de negociantes, e maravilhou-nos sobretudo o affan com que acudiam áquelle acto, embora obrigatorio por lei, sem que actuasse 'nelles esse indifferentismo que, sendo um mal social, vae infelizmente lavrando por todas as classes da sociedade.

Antevia-se desde logo que a eleição de que se tractava havia de ser disputada, e foi-o com effeito, senão renhida.

Congratulámo nos sinceramente de ver que a classe commercial d'esta terra vae dando signaes de vida denunciando a com a sua presença em actos, que, como este, tanto a interessam de perto, convindo-lhe tomar parte 'nelles e não consentindo pela sua abstenção que uma pequena parcialidade empolgue logares ou assuma posição a que póde ter jus, é verdade, mas que não está no direito de vitaliciar para si ou para os seus apasiguados.

Damos de barato e reconhecemos quanto é justo, que todo e qualquer negociante experimentado no negocio aspire á nobre ambição de fazer parte do tribunal de commercio da sua localidade, succedendo muito frequentemente que não sejam aquelles que estão no caso de ir occupar a cadeira de jurado commercial os que se inculcam, sendo o mais das vezes lembrados e convencidos pelos seus collegas que lhes conhecem a fundo não sómente a honradez como tambem o caracter, independencia e outros predicados. E note-se que entendemos por outros predicados certos merecimentos taes como a intelligencia, o discernimento e o saber do individuo, saber que póde ser fructo do estudo, da longa experiencia ou de ambas as coisas reunidas.

Não basta ter cinco annos de profissão do commercio, requisito necessario para ser elegivel, é preciso tambem que o negociante tenha feito as suas provas, por assim dizer, e que além da boa reputação a que é crédor e que gosa entre os da sua classe, se avantage ao maior numero, isto é, que se lhe conheçam dotes que muito convém deverem possuir os que são chamados a exercer logares cuja consideração toma origem na eleição e no facto de serem gratuitos. E, se o eleito recebe um verdadeiro testemunho de confiança d'aquelles que o votaram, elle mesmo, pela sua parte, dá provas de desinteresse correspondendo ao desejo dos votantes e acceitando o encargo gratuito com que elles o honraram.

A eleição, pois, do jury commercial é uma das mais preciosas prerogativas do commercio. O negociante eleito está ainda geralmente á testa dos seus negocios, e é esta uma das melhores condições para fazer parte do jury, visto não lhe poderem ser desconhecidos os erros e combinações do proprio commercio.

As funcções são laboriosas, sobretudo 'num grande centro, tomam um tempo precioso, e pedem muitas vezes a abnegação dos proprios interesses; acceitando as, deve o eleito compenetrar se da idéa que não se manterá na altura da posição que ellas exigem senão consagrando-se-lhes inteiramente; se as negligenciar, desce logo da escala a que foi elevado pela eleição. Aquelles que lhes dão attribuição de os poder julgar são exigentes, e sobra-lhes razão para isso, visto terem confiado tão ardua missão aos que lhes pareceram mais dignos d'ella, missão sem duvida elevada, mas tambem espinhosa, qual a de os julgar no que elles consideram mais precioso, isto é: a sua honra e a sua fortuna.

Alongar-nos-iamos em demasia se houveramos de fazer uma dissertação sobre as qualidades exigiveis no jurado commercial, e apenas tocámos de leve os pontos mais principaes, tendo em mira fazer comprehender sómente quaes devem ser as qualidades principaes dos escolhidos afim de poderem exercer dignamente funcções de tão summa importancia.

A eleição ultima correu regular e pelo mesmo modo das anteriores; não obstou isto comtudo a que a parcialidade vencida lavrasse um protesto, que foi dignamente respondido pelo contra protesto do meretissimo delegado secretario do tribunal do commercio, e ao qual adheriram subscrevendo um grande numero dos negociantes presentes, que por ventura seria maior se os eleitores pela maior parte não houvessem retirado já.

Já démos conta do resultado da eleição, parecendo-nos que os individuos escolhidos estão no caso de satisfazer ao encargo que se lhes confiou, achando-nos plenamente convencidos de que em todos elles recahiu bem a escolha que não podia ser mais acertada.

J. M.

LIVROS

Crenças religiosas e sociaes.—Intitula-se assim um livro que acaba de publicar o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, nosso patricio e amigo, por alguns escriptos já vantajosamente conhecido tambem dos nossos leitores.

Occupa se 'neste livro de dois assumptos tão difficeis como melindrosos Religião, e organisação politica dos estudos; em ambos porém o sr. Adelino Neves revela notaveis dotes de escriptor elevado, profundo.

Tanto em materia religiosa como politica enfileira se na vanguarda das escalas mais avançadas, aptando em politica pela republica federativa. E' porém indubitavel que o seu livro está muito bem escripto, litterario ou scientificamente considerado, homenagem esta, que não lhe poderão recusar os que discordem das suas ideias.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

* *
*

Instituto. — Publicou se o n.º 12 da segunda serie, do anno 18, d'esta revista scientifica e litteraria.

Contêm: *Fazenda Publica de Portugal* em 1874 a 1875 pelo dr. Mendonça Cortez.

Importancia da electrotherapia no tractamento das paralysias consecutivas e lesões traumaticas por C.

Architectura religiosa em Coimbra durante a edade media, pelo dr. Augusto Filippe Simões.

E continúa o interessante trabalho da Bibliographia da Imprensa da Universidade de Coimbra nos annos de 1872 e 1873, pelo sr. A. M. Seabra d'Albuquerque.

* *
*

Lição de Mestre. — Continúa a acreditada empreza da Bibliotheca Universal na publicação do romance d'aquelle nome, escripto pelo sr. Teixeira de Vasconcellos e publicado com exito em folhetins do *Jornal da Noite.* Os fasciculos que recebemos abrangem de paginas 129 a 192.

* *
*

Recreio Infantil.—Intitula se assim um periodico illustrado, dedicado ás creanças portuguezas e brazileiras, com collaboração dos melhores escriptores, publicado em Lisboa duas vezes por mez em fasciculos de 16 paginas, de 8.º, impresso a duas côres e adornado de muitas gravuras.

O primeiro numero que temos presente, é garantia segura d'este prospecto. Excellente impressão a duas côres, muitas e boas gravuras, e apreciaveis artigos, entre os quaes mencionaremos o retrato e esboço biographico de Vasco da Gama.

A edição é em tudo semelhante á das *Artes e letras.*

* *
*

Relatorio do serviço do Commisario Portuguez em Vienna d'Austria, na exposição universal de 1873, dirigido a S. M. El Rei o sr. D. Luiz I, pelo conselheiro Fradesso da Silveira, commissario regio.

Temos em nosso poder este relatorio constituindo um volume de 147 paginas de relatorio e 210 de documentos.

Fizemos exforço por lêl o todo antes de dar esta noticia, mas não foi possivel. Contém elle noticias, informações e documentos de muito e constante interesse, dedu:indo-se da larga exposição feito pelo sr. commissario regio, que este cavalheiro se deu a um trabalho improbo, e teve de vencer innumeras difficuldades, para conseguir que Portugal representasse logar digno na exposição, provindo aos maiores obstaculos das deficiencias que attribue á Direcção geral da Exposição.

Em tudo é digno de ler-se o relatorio, que denota trabalho serio e consciencioso.

Acompanham no estampas dos differentes pavilhões da exposição, e tem no principio um risco ou mappa geral da exposição, apresentando gravuras dos typos das casas da eschola portugueza.

Agradecemos o exemplar, que nos foi offerecido, e impossibilitados de dar noticia aproximada das variadissimas observações e noticias que alli se encontram, recommendamos a sua leitura, como muito curiosa e util.

Tambem o relatorio é acompanhado da lista dos expositores portuguezes premiados e recompensas que lhes foram concedidas.

* *
*

Almanach das Artes e Letras. — Só agora annunciamos este aprimorado almanach apesar de já ha dias ter sido entregue 'nesta redacção. E' illustrado com apreciaveis paizagens allusivas ás quatro estações, e com quadros allegoricos apropriados a cada um dos mezes.

Tem além d'isso outras estampas, e retratos de homens celebres, como Emilio Castellar, o duque d'Aoumale e outros, acompanhados de artigos correspondentes. Está além d'isso organisado para servir em Portugal e no Brazil.

E' um almanach digno da meza polida de um gabinete aristocratico.

Agradecemos a offerta.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 7.—Demittido pelo requerer Francisco Antonio Nunes de Vasconcellos de commissario dos estudos em Vizeu, e nomeado Manuel Joaquim Teixeira. Despachos de escrivães e outros cargos judiciaes e licenças. Ordem de pagamento no dia 9 a differentes classes. Contas dos caminhos de ferro.

* *
*

Diario de 8. — Louvado o professor de cadeira primaria de Alcantara pelo adiantamento dos discipulos. Despachos de instrucção primaria. Movimento da alfandega de Faro. Venda de fóros. Nomeada uma commissão para promover a comparencia de Portugal na exposição geographica de Paris. Reconhecida a sociedade mineira La Sabina. Balancetes de varios bancos e dos fundos publicos.

* *
*

Diario de 9.—Tendo a experiencia mostrado a conveniencia de alterar a portaria circular de 17 de maio de 1869, que prescreveu as formalidades a observar nas trasladações de cadaveres de uns para outros cemiterios, em ordem a facilitar o expediente das respectivas licenças, o qual se torna vexatorio para os interessados, sempre que a concessão das licenças é dependente do governo, e as trasladações têem de effectuar-se nos districtos insulares e nos do continente do reino mais distantes da capital: ha Sua Magestade El-Rei por bem determinar que d'ora em diante se observe n'este assumpto o seguinte:

1.º Que os governadores civis, em virtude das suas attribuições de superintendencia em todos os objectos de saude publica nos seus districtos, são competentes para auctorisar as trasladações dos cadaveres das pessoas fallecidas nos mesmos districtos, quer as trasladações tenham de effectuar-se

para dentro dos districtos, quer para fóra delles;

2.º Que as licenças para as trasladações só podem ser requeridas pelos testamenteiros, conjuges e herdeiros legitimos ou testamentarios das pessoas cujos cadaveres se pretend m trasladar;

3.º Que as trasladações só podem ser permittidas depois de decorridos cinco annos a contar da inhumação, ou antes d'isso se os cadaveres estiverem encerrados em caixão de chumbo ou de zinco, devidamente resguardado;

4.º Que as trasladações só podem ser permittidas para cemiterios publicos auctorisados;

5.º Que á exhumação ou abertura dos jazigos deve assistir a respectiva auctoridade policial ou administrativa, acompanhada do sub delegado de saude, ou, na falta ou impedimento d'este, do facultativo de partido da camara municipal, ou, na falta de ambos, de qualquer outro facultativo do concelho;

6.º Que as licenças serão concedidas por alvarás dos governadores civis, devendo estes documentos servir de guia de conducção aos cadaveres trasladados e ser apresentados á respectiva auctoridade policial ou administrativa da terra, para cujo cemiterio se fizer a trasladação, e bem assim a outras quaesquer auctoridades das terras do trajecto, quando ellas o exigirem;

7.º Que a auctoridade que assistir á exhumação ou abertura do jazigo, ouvido o respectivo funccionario technico, ordenará e fará executar as providencias que julgar convenientes, para que o levantamento e transporte dos cadaveres se façam de modo que não prejudiquem a saude publica;

8.º Finalmente, que nos registos dos cemiterios d'onde se fizerem as trasladações se lancem as declarações e averbamentos do estylo; assim como se exarem no verso do alvará de licença as notas que dos mesmos registos constarem ácerca das inhumações ou depositos, umas e outras authenticas com a assignatura da auctoridade que assistir a estes actos.

Ficam por estas disposições regulamentares substituidas as determinadas na citada portaria circular a 17 de maio de 1869.

Paço, em 7 de janeiro de 1875.=*Antonio Rodrigues Sampaio.*

Despachos de instrucção primaria. Ordem para se abrirem concursos para os officios de justiça. Instrucção para a execução das leis de 17 de março de 1873 ácerca das dividas das camaras municipaes á fazenda. Movimento da Alfandega d'Elvas. Preço das inscripções.

* * *

Diario de 11. — Mercês honorificas do mez de janeiro. Despachos administrativos. Aberto concurso para duas egrejas. Provido na egreja do Lamegal o presbytero Antonio Joaquim da Fonseca Mattos. Domingos do Nascimento Pio, approvado para ajudante do conservador de Almada. Relatorio e propostas de receita e despeza do estado para o exercicio de 1875-1876. Concessão de minas. Balancete da Companhia Utilidade Publica, e preço das inscripções.

* * *

Diario de 12. — A concurso os logares de guardas dos gabinetes de physica e chimica nos Lyceus do Porto e Braga. Movimento da alfandega de Villa Real. Desamortisação de fóros. Despachos de descoberta de minas.

Correio d'hoje

A junta consultiva de obras publicas já deu parecer sobre o projecto do caminho de ferro da Beira.

Na camara dos deputados teve hontem primeira leitura o projecto de reforma da carta, apresentado pelos srs. Francisco Mendes e José Luciano.

O sr. Serpa apresentou o relatorio da fazenda publica, com as seguintes propostas:

Extinguindo o real d'agua para o arroz; os productores d'arroz nacional pagarão 46 réis por cada hectolitro de arroz em casca, e o arroz estrangeiro pagará 15 a 20 réis em meio preparo e de 20 a 30 réis descascado;

Mandar cunhar 400 contos de moeda de prata e 12 contos de 5 réis;

Prorogando o giro de moedas antigas e extinguindo a moeda fraca nos Açores e Madeira;

Regulando as transacções de impostos com a moeda fraca;

Mandando cunhar 600 contos de moeda de prata para as ilhas;

Creando uma caixa de depositos na junta de credito, sendo as suas delegações nos cofres districtaes e recebedorias de comarcas; que substitue as juntas de depositos de Lisboa e Porto e os depositarios da comarca. A recebedoria e os depositos adiantarão os juros das inscripções;

Reformando as alfandegas de Lisboa e Porto, e creando uma alfandega para generos de consumo em Lisboa. A alfandega do Porto terá mais: 1 chefe de serviço, 1 reverificador, 1 primeiro verificador, 1 segundo official, 2 segundos verificadores, 6 terceiros verificadores, e 6 aspirantes. A despeza é orçada em mais 5:040$000 réis, e estabelecem se aposentações aos empregados das alfandegas por uma nova tabella;

Prorogando até 22 de março de 1877 o praso para a cobrança do registo de fóros em divida á fazenda;

Reduzindo 50 por cento na contribuição industrial das ilhas;

Extinguindo o gremio de classes;

Estabelecendo o pagamento dos direitos de mercê em prestações por encontro dos vencimentos;

Reformando os processos para a execução administrativa não dividida de foros ou rendimentos da fazenda;

Distribuindo a contribuição predial.

Da Hespanha não dá o telegrapho noticias importantes, porque o não deixa nem á imprensa a liberdade affonsista, que parece oriunda de Varzovia.

D. Affonso entrou em Barcelona a cavallo.

TELEGRAMMAS

Madrid, 10.—Um decreto real expedido de Barcellona com data de 9 confirma a formação do ministerio, e que continuará a exercer as suas atribuições em quanto o rei não regressar de visitar os exercitos do centro e do norte.

O rei embarcará esta tarde na fragata *Navas de Tolosa* em direcção a Valencia.

Devolvem se ao clero as propriedades que o estado conserva adquiridas posteriormente a 1860.

Londres, 11 —Foram retiradas do banco de Inglaterra 20:000 libras, afim de serem transportadas pelo vapor *Douro* para Montevideu.

Cabo do Espichel, 12. — Está á vista ao Oeste da barra uma esquadra ingleza composta de seis fragatas blindadas.

Vashington, 11. — Em consequencia de diversas medidas politicas apresentadas por Grant na Luziania tem havido desintelligencias entre os membros do gabinete.

Consta terem offerecido a sua demissão alguns dos ministros.

NOTICIARIO

Recepção — O sr. conselheiro José Dias Ferreira, no dia em que passou por esta cidade regressando a Lisboa, demorou-se parte da noite em casa dos srs. condes das Cannas, dirigindo-se depois a Condeixa, onde chegou pelas 11 horas, e parando em casa do sr. Francisco de Lemos, que lhe tinha preparada uma brilhante recepção, e lhe offereceu uma lauta ceia.

Em casa d'este cavalheiro estavam muitas pessoas importantes da localidade, que tambem esperavam para comprimentar o illustre estadista.

No *Jornal de Lisboa* encontrâmos a seguinte noticia da recepção que o mesmo cavalheiro teve em casa do sr. visconde da Borralha:

«O sr. visconde da Borralha offereceu no domingo um jantar ao sr. José Dias Ferreira, para o qual convidou alguns dos amigos politicos do illustre ex-ministro. Será de mais dizer que a recepção foi em tudo digna do personagem a quem foi offerecida, porque todos conhecem a nobre bizarria com que se recebe na illustre casa da Borralha.»

Lausperenne — No domingo celebrou-se na egreja de S. João, como estava annunciado, a festa mensal do Lausperenne. O templo encheu se de fieis attrahidos principalmente pelo desejo de ouvir o sr. Bispo eleito do Algarve, que prégou de manhã.

E' geral a opinião entre todas as pessoas que ouviram o notavel orador, de que no pulpito de Coimbra poucos sermões tão eloquentes se têm ouvido e tão brilhantes.

O thema do discurso foi o suicidio, passando do suicidio physico para o moral, que foi o objecto principal de suas elevadas considerações.

Não será decerto offensa dizer, que o logar d'este illustrado sacerdote é no pulpito.

Visita — O sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos, digno delegado do thesouro 'nesta cidade, encetou já a sua visita aos concelhos do districto, começando pelo da Figueira da Foz, onde actualmente se acha para esse fim.

Fallecimento — Das 11 horas para a meia noite de 9, falleceu na sua casa de Formoselha a ex.ma sr.ª D. Marianna Antonia Amado da Cunha e Vasconcellos, mãe do nosso antigo e bom amigo o sr. Francisco Amado de Mello Ramalho.

A par de notaveis virtudes possuia esta senhora um espirito culto e instruido, e qualidades distinctas adquiridas na educação esmerada que transmitte a seu filho e netos, e sempre cultivadas na companhia dilecta da mais elevada aristocracia.

O dia do enterro estava chuvoso, mas apesar d'isso foi grande o numero de pessoas que assistiu ao funeral, e muito povo acompanhou o feretro até ao cemiterio, sendo geral e profundo o sentimento que todos revelavam.

Dâmos pois os nossos sinceros pezames ao sr. Francisco Amado, digno herdeiro das qualidades distinctas de sua respeitavel mãe.

Erratas importantes — No artigo do numero anterior, onde se trata da pena de morte, onde se lê no penultimo preriodo —*Gouvense*, deve ler-se *Genuense*.

Em a noticia que tem por titulo—*Claustro da Universidade*, onde se lê—o sr. dr. João Jacintho *com*, deve ler-se — o sr. dr. João Jacintho *ou*, e o mesmo nos dois nomes immediatos.

Feira das Neves — A carta que abaixo segue foi nos escripta por pessoa, que costuma frequentar aquella feira, e se queixa da falta de policia, que 'nella se observa, e das pessimas estradas com que communica.

Tem razão em ambas as cousas, mas muito principalmente quanto ás estradas. Effectivamente deviam-se ter melhorado, vista a importancia d'aquella feira, onde concorrem gados e feirantes de grandes distancias; mas infelizmente o que succede com a feira das Neves, observa se em todo o concelho.

Comtudo chamamos a attenção da camara para a queixa que nos fazem, sendo conveniente tambem que se proceda a melhor policiamente da feira.

Sr. Redactor. — Fui no dia 5 d'este mez á feira das Neves, e foi tal a falta de policia, que alli observei, e tão más as estradas que para alli conduzem, que resolvi escrever a essa redacção, pedindo-lhe para chamar a attenção da camara e das auctoridades sobre ambas as cousas.

Havendo, como ha, logar para a feira de bois e logar para a do gado cavallar, era conveniente que a communicação entre ambos se conservasse desempedida, para não succeder como no dia 5, que era tal o ajuntamento de bois e homens no sitio da passagem, que esta se tornava quasi impossivel.

Quanto a estradas, sr. redactor, é necessario ver. São atoleiros, perfeitamente intransitaveis.

Aquella feira é talvez superior á de Santa Clara, e em todo o caso é muito concorrida de gados; merecia por isso, que as camaras tivessem feito estradas que facilitassem o seu accesso.

Lembre pois v. isto, que presta um bom serviço, e desculpe o

Seu, etc.

F.

Santos Martyres—No proximo sabbado, 16 do corrente, celebra-se na egreja de Santa Cruz a costumada festa dos Santos Martyres de Marrocos, a que o povo d'esta cidade vota particular devoção.

De manhã ha missa cantada, e de tarde vesperas e sermão, sendo orador o reverendo padre Neves.

Era o dia da tradicional procissão dos vilões e do rei Miramolim, que tanto alvoroçava os habitantes de Coimbra e seus contornos, e que a pouco e pouco foi decahindo até estar circumscripta á procissão no interior do Claustro.

Desordem — Hontem á noite houve na Sophia principio de desordem, que foi promptamente suffocada pela comparencia prompta do sr. secretario d'administração, e administrador do concelho.

Os portuguezes no Pará—Apesar de affirmarem alguns correspondentes que as cousas têm melhorado um pouco 'naquella provincia do imperio brazileiro, a *Democracia* extracta de uma carta a seguinte deploravel noticia:

«Acabam agora mesmo de matar um portuguez aqui estabelecido. Um soldado do exercito entrou na loja d'elle, e, pedindo-lhe um phosphoro, aproveitou-se de o apanhar de costas voltadas para lhe descarregar na cabeça uma cacetada mortal. O assassinado appellidava-se Maia, e estava aqui ha vinte e dois annos.»

Por causa do jogo—Em Carvalhal Redondo, concelho de Nellas, estando a jogar o *trinta e um* José Antonio de Mattos, fiscal das obras publicas, e Joaquim Gomes de Mendonça, este assassinou aquelle dando-lhe quatro facadas, e deu outra quasi mortal em José Joaquim Veiga, que pretendia acudir.

Tempo — Na segunda feira choveu durante quasi toda a manhã. Ao mesmo tempo enchia bastante o rio Mondego, em consequencia de chuvas que cahiram para a serra e do derretimento de alguma neve.

Continuam a reinar fortes ventanias, e tanto no porto de Vianna como no de Lisboa se sentiram os violentos temporaes da semana passada.

Buarcos — Escrevem-nos d'aquella villa, que já alli se acha o novo facultativo o sr. Mathias da Costa, natural d'alli, e que ha muitos annos era medico do partido de S. Thiago de Cacem, no Alemtejo.

Os habitantes da villa e logares que compõem o partido estavam muito satisfeitos.

No sabbado o mar embraveceu a ponto de bater em todas as muralhas e de cavalgar a estrada de Buarcos para a Figueira em umas poucas de partes.

Os pescadores tinham as redes no mar, e estavam em risco de as perder, mas o mar dava no fim do dia indicios de amansar.

Musica — A philarmonica *Boa-União* tenciona, se o tempo o permittir, ir no domingo proximo tocar na estrada da Beira, das 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

Actos officiaes importantes — Na secção official se lê uma portaria ácerca da transferencia de cadaveres de uns para outros cemiterios, e refere-se o concurso que vae abrir-se para os officiaes de justiça.

Caçadas — A familia real, e outras pessoas por ella convidadas, devem partir hoje para Villa Viçosa, onde vão passar alguns dias destinados ao exercicio da caça nas soberbas coutadas d'aquella propriedade real.

Orçamento — Recebemos o orçamento geral do estado para 1875-1876.

Agradecemos.

Concurso—Está aberto concurso para o provimento da egreja parochial de Ceira, como se vê do respectivo extracto official.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Quiteria Pinto, filha de Francisco Ferreira e de Maria Pinto, de Maiorca, de 80 annos, fallecida no dia 27 de dezembro.

D. Joaquina Ignacia Pessoa, filha de José Pessoa da Fonseca e de D. Ignez Delphina Pessoa, da Porcariça, de 74 annos, fallecida no dia 28.

Antonio Luiz Martha, filho de Antonio Luiz Martha e de Theresa de Assumpção, de Algaça de Poiares, de 28 annos, fallecido no dia 30.

Alberto, filho de João da Luiza e de Rosa de Jesus, de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 31.

Maria da Conceição' filha de Antonio Joaquim e de Marianna Joaquina, de Coimbra, de 50 annos, fallecida no dia 2 de janeiro.

Antonio do Valle, filho de Manoel Soares e de Theresa de Jesus, de Coimbra, de 54 annos, fallecida no dia 2.

Libania Jesuina d'Aandrade, filha de Antonio Joaquim Alves e de Maria Tovina, de Coimbra, de 65 annos, fallecida no dia 2.

Henriqueta, filha de Emilia Augusta Nogueira Ferrão, de Coimbra, de 1 mez e meio, fallecida no dia 6.

Antonio da Trindade, filho de Antonio da Trindade e de Emilia Maria, do Chão do Bispo, de 32 annos, fallecida no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:792.

Correspondencia de Braga — A absoluta falta de espaço impede-nos de a publicar n'este numero. Pedimos desculpa ao nosso correspondente.

Saude a todos restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, com o uso deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saude, energia, appettite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastricas, gastralgias, fleugmas, arrotos, ventos,

flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disentria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hespanha), 10 outubro 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada BEVALESCIÈRE CHOCOLATADA, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insupportavel que padecia.—De V. S.a attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França*.

———

Cura 78:421. (Herpes).—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*. — J. BATLLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

———

Cura 56:936. Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoçado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o peso que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, as pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esbuentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16. **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28: Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rabir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm. V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5.
Coimbra—Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Vinva Desiré Rabir, rua de Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.

(4)

ANNUNCIOS

Sociedade dos Banhos de Luso

ASSEMBLEIA GERAL dos accionistas no domingo 17 de janeiro de 1875, pelo meio dia, no edificio de S. Jeronymo, em Coimbra, para exame de contas, e para a eleição da nova gerencia.

O presidente da assembleia geral,
(1) *Costa Simões.*

107 — RUA DA SOPHIA — 109

Chaminés de vidro a 40 réis.

(2)

NOVO
DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES
PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU
N.os 12 e 13

(3)

NOVA
LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

(4)

NAO MAIS RUGAS
EXTRACTO DE LAIS
DESNOUS
Perfumista em Pariz, 8 et 10, passage Delorme, rue de Rivoli

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões — Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 25, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.



Medalha da Sociedade das Sciencias industriaes de Paris.
Não ha mais
CABELLOS BRANCOS
MELANOGÈNE
TINTURA SEM IGUAL
De DICQUEMARE aîné, de Rouen.

Para tinguir n'hum minuto em qualquer cor os cabellos e a barba, sem estrago da pelle e sem cheiro desagradavel. — Esta tintura ho superior a todas as mais empregados até hoje. Fabrica em Rouen, place de l'Hôtel-de-Ville, n.o 47.—Casa em *Paris*, r. d'Enghien, 24.

Deposito em principaes casas de perfumaria e cabelleireiros de Portugal.

Deposito em Coimbra—Pharmacia—Ferraz.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BUYER

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

OSTRAS

EM Coimbra é grande novidade.

Ha-as na Sophia no estabelecimento de Bernardina d'Andrade. (5)

AVISO

NO dia 16 de janeiro corrente, na secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra, das 10 horas ao meio dia, se ha-de arrematar a limpeza das aulas, corredores e escadas do mesmo Lyceu.

(6)

NA repartição de fazenda do districto de Coimbra, se acha aberto concurso por 40 dias para o provimento de um logar de aspirante de 2.a classe da mesma repartição.

Os documentos que se exigem constam do edital de 10 do corrente.

Coimbra, 12 de janeiro de 1875.

O delegado do thesouro,
Antonio Joaquim de Vasconcellos.

(7)

NA rua da Calçada, n.os 13 a 23, se precisa de um ou dois carros novos, ou em bom uso para bois; quem os quizer vender, appareça para esse fim.

(8)

Editos de 30 dias

NO juizo de Direito da comarca de Coimbra, escrivão Costa, officio de Herculano, correm editos de 30 dias, pelos quaes são citadas todas as pessoas incertas que tenham que oppôr á justificação de habilitação requerida por D. Maria do Carmo da Fonseca Correia Torres, moradora nesta cidade, para haver a herança que lhe foi transmittida por disposição de testamento com que falleceu seu irmão o rev.o conego dr. Francisco da Fonseca Correia Torres, e para lhe serem averbadas em seu nome as inscripções da Junta do Credito Publico, a saber: 15 de 500$000 réis cada uma, com os n.os 974, 5:431, 6:723, 7:814, 7:901, 9:099, 9:182, 18:404, 20:411, 28:129, 35:463, 44:980, 52:238, 53:735, 54:982; e 52 de 100$000 réis cada uma, com os n.os 2:987, 2:989, 3:703, 6:910, 10:139, 18:417, 24:347, 24:940, 26:504, 32:145, 33:064, 33:221, 38:012, 39:528, 40:640, 40:641, 41:493, 41:910, 45:497, 45:498, 45:499, 48:796, 48:797, 49:785, 50:279, 50:570, 50:871, 50:872, 50:873, 54:655, 55:604, 55:635, 56:195, 56:198, 56:199, 56:981, 57:182, 64:152, 64:245, 64:461, 64:937, 77:576, 99:739, 99:740, 99:741, 102:489, 103:004, 103:005, 103:006, 104:414, 104:415, 105:531. Tres obrigações da Companhia do Credito Predial Portuguez de 90$000 réis cada uma, com os n.os 68:885, 69:429, 69:430. Trinta e trez acções do Banco Commercial de Coimbra de 50$000 réis nominaes cada uma, com os numeros a saber: 10 acções com os n.os 676 a 685, outras 10 com os n.os 686 a 695, 5 com os n.os 706 a 710, outras 5 com os n.os 711 a 715, e 3 corresponde lhe os n.os 703, 704, 705. E tendo que oppôr, são chamadas a offerecel-a na 2.a audiencia depois de findo aquelle praso, as quaes lhe hão-de ser assignados em audiencia de 11 de fevereiro de 1875, pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial no edificio de Santa Cruz.

(9)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Banco Commercial de Coimbra

SÃO convidados os srs. accionistas d'este Banco a entrar com a 4.a prestação de 10 % ou 5$000 réis por acção na conformidade dos artigos 10 e 11 dos Estatutos, nos locaes abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente e das 11 da manhã até ás 3 horas da tarde. Os agentes do Banco, no PORTO, o sr. José Julio da Costa, em BRAGA os srs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.os, e em LISBOA os srs. Correia & C.a, 105, rua dos Fanqueiros, estão auctorisados a receberem a importancia d'esta prestação e a rubricarem o recibo nas acções.

Em Coimbra o pagamento far-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 9 de janeiro de 1875.

Os gerentes,
Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

(10)

NAS minas de carvão de Buarcos precisa-se de mineiros e trabalhadores para o serviço interior das mesmas.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.o 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 rs.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:978 | **Sabbado, 16 de Janeiro de 1875** | **Anno XIX**

COIMBRA

As novas matrizes

Deve brevemente começar a organisação das novas matrizes da contribuição predial.

Não é possivel esperar que nellas desappareçam completamente as desigualdades ou omissões das anteriores, sobre as quaes se têm levantado repetidas e justificadas queixas, provenientes da má distribuição a que tem dado logar, sendo facto averiguado que, sobrecarregando indevidamente uns contribuintes e aliviando outros, este imposto não produz tambem para o thesouro publico quanto era dicito esperar d'elle. Comtodo não deve perder-se a occasião de empregar todos os exforços para aperfeiçoal-as quanto possivel, e evitar os inconvenientes que podem oppor-se á sua recta formação, ou pelo menos deixar fortes suspeitas de que não houve por parte das respectivas instancias o necessario escrupulo e indispensavel severidade na escolha e organisação do pessoal a quem ha-de ser commettido tão importante serviço.

Para se chegar a este resultado convém que todos contribuam quanto poderem, porque é fóra de duvida que não só o thesouro interessa em aperfeiçoar o arrolamento dos contribuintes, senão tambem ao mesmo contribuinte importa que da boa formação das matrizes resulte mais justa distribuição do imposto.

Julgâmos por isso conveniente chamar a attenção do nobre ministro da fazenda para dois pontos que nos parecem importantes.

Segundo as disposições do decreto de 30 de outubro de 1874, pelo qual se manda proceder á formação das matrizes, a *inscripção* e *descripção* dos predios tem de ser feita por *inspecção* directa aos mesmos predios, e por tanto torna-se um serviço trabalhoso e duradouro em que as commissões hão de empregar o tempo ininterrompido de muitos dias e mezes talvez.

Ora estas commissões hão de ser compostas de tres membros nomeados pelas juntas de parochia, cujo trabalho é gratuito. Torna-se evidente que tendo de ser escolhidas pessoas entendidas, não podem ser senão lavradores, dos mais abastados e conscienciosos, a quem portanto fará falta o tempo e trabalho dispensado naquelle laborioso serviço.

Este inconveniente parece-nos grande, e sabemos que em algumas partes se oppõem á organisação das commissões por não haver quem se preste a acceital-as de graça, vindo em todo o caso a tornar se um motivo pelo qual as matrizes não podem ser organisadas segundo exigem as ordens do governo, inexequiveis neste ponto, e o interesse de todos.

Poucas pessoas se prestarão gratuitamente a deixar os seus serviços durante um mez ou mais, e a supportarem ainda por cima ás despezas e incommodos que não será possivel evitar para percorrer, examinar e medir os predios.

Por tanto ou o serviço não se faz, ou será feito, para assim dizer, á thezoura em casa das commissões, o que se torna o peor de todos os inconvenientes.

Apontamos, sem a desenvolver, esta difficuldade, por nos constar que ella já produz os seus naturaes resultados em algumas freguezias, onde as commissões não podem organisar se, mas parece-nos que o governo deve attender a ella seriamente, e procurar por alguma maneira remedial-a pelo menos nas freguezias onde apparecer.

Outro ponto gravissimo é o que se refere aos secretarios das commissões. Cada commissão terá um secretario, que ha-de ser remunerado, e pessoa convenientemente habilitada para conhecer o valor dos predios, etc.

Em quanto a escolha d'estes empregados esteve commettida aos delegados do thesouro, confórme o disposto no § 3.º do art. 2.º do decreto de 30 de outubro, podia esperar-se que recahisse em pessoas revestidas dos requisitos recommendados pelas instrucções do sr. ministro da fazenda; mas, como se tractava de empregos remunerados, a politica, que tudo corrompe e nada duvida sacrificar, acudiu logo a querer metter-se nas nomeações e conseguiu, não sabemos como, que a escolha feita pelos competentes empregados de fazenda fosse submettida á approvação dos administradores do concelho, apesar de tal não se ler naquelle decreto.

Isto importa nada mais ou nada menos que o perigo de *matrizes politicas*, e pelo menos de serem nomeados secretarios individuos sem competencia, e indicados exclusivamente por influencias partidarias.

Podiamos adiantar mais alguma cousa, mas por emquanto, além de todos os riscos que é facil antever, lembraremos sómente que será barbaro tornar responsaveis os delegados do thesouro e escrivães de fazenda pelo mau serviço de secretarios nomeados pelos politicos, a favor dos quaes se engendrou a interferencia dos administradores, sendo certo, que não são pequenas as difficuldades que isso origina já, e que o decreto de 30 de outubro, e o officio regulamentar de 10 de novembro de 1874 incumbem a nomeação exclusivamente aos delegados do thesouro.

Temos plena certeza de que o sr. ministro da fazenda deseja unicamente que o serviço da organisação das novas matrizes se faça bem feito, e por isso procurará obviar os dois grandes obstaculos que deixamos indicados, o segundo dos quaes é já mais facil de apreciar pelo que se está passando com a nomeação dos secretarios.

Melhor do que nós sabe o nobre ministro que deixar intrometter a damninha politica das localidades nestas nomeações é abrir a porta nas novas matrizes á continuação das actuaes imperfeições, e introducção de outras ainda mais condemnaveis e prejudiciaes.

Recrutamento

A proposito do artigo que aqui escrevemos sobre a errada e nociva maneira por que a commissão districtal resolve as recla-

---

27

FOLHETIM

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO VII

E, tomando a creança nos seus braços, disse lhe mais:

—Tua mãe terá pão para os seus velhos dias; e tu terás tambem um trabalho honroso, e não tornarás a ser caçador furtivo, mas sim um guarda-caça... ambos me devereis isso, e, se tu me não és ingrato, quero que me faças um juramento.

—Oh! falla, disse a creança, falla, meu bom Chambrion.

—Nunca has-de dizer a pessoa alguma d'este mundo que me vistes chorar, e que surprehendestes o segredo do meu coração.

—Eu t'o juro pelo meu fallecido pae, respondeu sinceramente o pequeno caçador furtivo.

O Chambrion levantou se.

—Agora, disse elle, cuidemos em ti. Os gendarmes hão-de vir procurar-te ámanhã.

—Não promettestes de me esconder?

—Sim.

—Aonde?

—Em minha casa.

—Ora! disse o Brocart, Maupert logo ha de advinhar...

—Maupert não ha de advinhar coisa alguma. Deixa-me operar: tenho cá o meu plano. Onde está o teu cão?

—Está alli respondeu o Brocart, mostrando Gendarme que estava por detraz d'elle immovel e de cauda cahida.

—Está bem! vae fechal-o no canil do castello... alli não ha cães... e tu lhe dirás que esteja quieto.

Brocart obedeceu e veiu ter com o Chambrion. Então este tomou o nos braços e o pôz sobre os hombros.

—Que fazes tu? perguntou o rapaz admirado.

—Levo te assim para que o Gendarme, quando lhe abrirem a porta, não te possa seguir pelo rasto.

—Então porque?

—E's muito creança! porque o pobre animal, querendo ir ter comtigo, não deixaria de te trahir.

E o Chambrion pôz-se a caminho, levando o Brocart sobre os hombros. Foi só distante um quarto de legua do parque, e mui perto da lagôa das cabras-montezes, que Francisco Vêrn pôz o rapaz no chão.

—Agora, disse elle, pódes andar.

—Onde vamos nós?

—Tu vaes para minha casa. Has-de achar a chave debaixo d'uma pedra que está ao pé do poço.

—Sim, bem sei onde é: mas tu não não vens commigo?

—Ainda não; vou ter com o senhor Heitor.

Quando assim fallava, ouviu-se um tiro.

—Lá morreu um! disse o Chambrion.

—Oh! disse o Brocart em quem acordavam todos os instinctos, os cabritos não são caça para burguezes... De certo elle o errou.

—Vae-te para casa, não acendas lume, e deita te, disse o Chambrion. Eu depressa irei ter comtigo.

Em seguida deixou o Brocart e desceu para a lagôa das cabras montezes. O senhor Heitor jurava e praguejava. Tinha atirado a um veado pequeno, na distancia de quinze passos e tinha-o errado.

—Julgo que vae ferido, dizia elle.

—Aonde foi que lhe atirou? perguntou o Chambrion.

—Alem... quando elle se abaixava para beber.

—Nessa distancia o tiro é como se fosse de balla. Se lhe tivesse tocado, elle ficava logo alli. E' começar de novo, senhor Heitor.

—Mas está aqui um frio dos demonios...

—E' verdade; e agora, depois de ter dado o tiro, não tornaremos a ver mais nada antes das duas horas da manhã. Dou-lhe de conselho, senhor Heitor, que se vá deitar.

—Para a Mennerie?

—Ora! isso não: para a herdade dos Bauges, como tinhamos convencionado: eu vou conduzil o. Diremos ao rendeiro que temos ámanhã um *rendez-vous* com os caçadores da Motte-Breuvon, no sitio do *carvalho agudo*.

Heitor e o Chambrion pozeram se a caminho.

—Olha lá, disse o Clappier filho, sabes tu que os taes duzentos duzentos mil francos não me sahem do sentido!...

—Deveras?

—Porque, emfim, se meu pae os roubou á *Menina*...

—E d'ahi?

—Se eu casar com ella... é como se elle m'os roubasse a mim.

—Isso é verdade.

—E pódes ficar certo que lh'os hei de reclamar.

—Elle manda-o bugiar.

—Pois bem! eu apresento uma querella contra elle.

—E a quem?

—Ao procurador imperial.

—E se prenderem seu pae?

—O a essa! disse Heitor com indifferença, isso é lá com elle, e não commigo.

O Chambrion olhou para Heitor de través e disse-lhe:

—Mas, se seu pae fôr preso, de certo o hão-de condemnar.

O filho de Clappier respondeu com todo o socego:

—Olha, Francisco, isso não seria para mim grande infelicidade.

—Como é que se entende isso, senhor Heitor?

—Segue o meu raciocinio.

—Eu ouço.

—Condemnam meu pae como ladrão.

—Bom!

—Fica morto civilmente, perde a administração dos seus bens, e nomeiam-lhe um tutor.

—E' justo.

—Pois bem, eu serei esse tutor, e em tal caso, eu que nunca tenho um real á minha disposição, fico manipulando todos os fundos do pae Clappier.

—Mas, disse o Chambrion, sua mãe é capaz de morrer de pena.

—Ah! ah! minha mãe é muito saudavel... e demais disso bem vês que o dinheiro consola a gente de tudo.

—Mas o senhor não recuaria em presença da necessidade d'arrastar seu pae perante os tribunaes? Isso é uma grande deshonra, disse o Chambrion.

—Ora adeus! as culpas são pessoaes. E depois, se gritarem muito, venderei tudo que aqui tenho e irei para Pariz. Alli, comtanto que eu seja rico, é quanto basta, e ninguem exige mais...

—Este homem é como seu pae, pensou o Chambrion, cujo coração se havia revoltado com tão ignobeis palavras, e d'hoje em diante não será a piedade que elle me inspira que me ha de impedir de castigar.

Heitor Clappier acabava, talvez sem o saber, de pronunciar a sentença de morte de seu pae.

(Continúa)

mações do recrutamento fundadas no artigo 2.º da lei de 4 de julho de 1859, escreve-nos pessoa que não conhecemos, pois não nos dá o gosto de assignar a sua correspondencia.

Por este motivo, publicando o que 'nella encontrámos de utilidade publica, omittimos as acres expressões com que censura a morosidade dos processos.

E' inegavel que tem razão, mas a culpa não póde attribuir se ao empregado respectivo, que é muito habil e expedito; assim o fossem as commissões, que nos parecem as unicas responsaveis.

Estas commissões em regra, e pelo menos 'neste districto são organisadas d'entre os amigos politicos da situação, que só curam das suas obrigações quando a politica o exige. Fóra d'esses casos, a muito custo se dão ao trabalho de funccionar.

Por tanto a culpa e o defeito original não residem na lei, que 'neste caso é boa, mas sim nos governadores civis, que em vez de comporem os corpos administrativos de homens aptos para a administração justa e regular, procuram os politicos facciosos, que se podem comparar á traça, que, uma vez introduzida no corpo da administração publica, tudo rôe e tudo estraga.

E' esta a explicação do desleixo accusado pela pessoa que nos escreve.

Eis a correspondencia:

Sr. Redactor. — A illustre commissão districtal, d'este districto, não se convencerá das verdades por v. muito bem expendidas no seu artigo do fundo de sabbado 2 do corrente?!

Ha cousas que se não acreditam! Pois aos membros d'aquelle tribunal não são bem visiveis aquellas verdades, não lhes é obvio o espirito da lei, e não lhes são sufficientes as portarias que as esclarecem?!

O peior ainda não é o fecharem os olhos para não verem uma luz tão clara, porque felizmente os comprehendidos n'esse caso têem recurso para o supremo tribunal administrativo, aonde felizmente se interpretam as leis, e com intelligencia se applicam; o peior é que os recursos para o conselho de Estado são, contra todos os principios de justiça, contra a boa ordem e regularidade que deve haver no serviço publico, e até contra os principios de humanidade, demorados mezes, e mezes esperando a decisão da commissão districtal!!

Sr. Redactor, se a sua voz eloquente se erguer, e clamar alto contra estas prepotencias burocraticas, talvez que aquellas somnolentas intelligencias se dispertem, ou quando menos, é um alivio, um desafogo para tantos que como eu somos victimas d'ellas.

Espinhal, 11 de janeiro de 1875.

Instrucção primaria

Pela proposta apresentada pelo sr. ministro do reino receberão os professores vitalicios de instrucção primaria em Lisboa, Porto e Funchal o ordenado de 150$000, e de 100$000 rs. nas outras terras. As professoras receberão 110$000 rs. n'aquellas tres cidades, e 100$000 rs. nas mais povoações.

Os professores temporarios terão em Lisboa 160$000 rs. e 90$000 no resto do do reino, e as professoras 100$000 rs. nas cidades em cima designadas e 90$ rs. em todas as outras terras.

Os professores e professoras habilitados com o curso do 1.º grau das escolas normaes vencem os ordenados estabelecidos para os vitalicios, ainda que tenham provimento temporario.

E' pequeno augmento, insufficiente por emquanto para poder-se exigir aos professores toda a responsabilidade que seria precisa; mas emfim é o primeiro passo para melhorar a condição d'estes miseros funccionarios.

Quanto a nós porém, nenhuma razão nos parece que haja para privar d'este beneficio os professores temporarios, cujo serviço e cujas necessidades em nada divergem das dos vitalicios.

Havia de tel-a o sr. ministro do reino para assim redigir o seu projecto, mas equivalerá ella á desigualdade que deixa estabelecida na lei?

Tomou já assento na camara dos pares o sr. visconde de S. Jeronymo. O seu reapparecimento no mundo politico tem sido festejado por alguns jornaes, que se regosijam de ver no parlamento occupando logar, que ha tanto tempo lhe era devido, o respeitavel ancião, em quem a par de longos e prestantes serviços litterarios e politicos se reunem tradições liberaes de veneranda lembrança. Um d'esses periodicos notou ter cabido ao actual governo a gloria de o elevar ao pariato.

Aproveitâmos a occasião pois para acrescentar, que a gloria pertence a Coimbra, que nas memoraveis manifestações liberaes de 8 de maio e do theatro de D. Luiz, a que o respeitavel secretario das côrtes de 1820 presidiu, deixou posta em alto relevo a injustiça dos governos que ainda não o tinham elevado ao pariato, principalmente d'aquelles que mais obrigação tinham para isso.

Dada esta explicação, que é tão honrosa para o nobre visconde como para a cidade de Coimbra, transcrevemos a enthusiastica homenagem que lhe presta o jornal o *Paiz*.

Diz elle:

«Ha bem poucos dias, apoz longos annos, tivemos a suprema alegria e satisfação intima de fallar ao nosso sabio e antigo mestre o ex.mo sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, hoje par do reino e visconde de S. Jeronymo.

S. ex.ª conserva, apesar de seus 81 annos, ainda aquelle porte nobre e direito, e aquella physonomia austera, e a um tempo affavel. Algumas rugas de mais impostas pela mão do inconstante tempo, não vieram senão realçar ainda mais a magestosa e aberta fronte do homem que se nobilitou pela realeza do talento, rebustecido pelo estudo, pela aristocracia da honra, e pelo culto fervoroso e profundo pelas idéas liberaes.

Foi elle um dos bravos das côrtes de 1820; com o seu nome já então conhecido, lega, ás gerações por vir, nas paginas da historia a qual o fará contemporanea dos seculos futuros, e exemplo de quanto podem a virtude e o saber.—*L.*»

Hespanha

Não se sabe d'este paiz senão o que o governo da sedição de Sagunto manda dizer, e por ora falla sómente das estrondosas recepções do *regio* mancebo em Barcelona, em Valencia e em todo o transito, onde o povo corre a admiral-o como o admirario se o visse de capacete de papel, espada de papelão, a cavallo n'uma cana. Na presença das circumstancias do paiz, ha tres annos assoberbado por uma poderosa guerra civil, este simulacro de ovações a uma creança, chamada *rei*, como se podia chamar Jupiter ou Narciso, demonstram apenas que está longe de ser esta a solução séria da crise hespanhola.

Em quanto porém as peças de artilheria, os sinos e os foguetes *aclamam* o rei menino, o ministerio-regencia restabelece as ordens nobiliarchicas, extingue o jury, suprime os periodicos protestantes, e a imprensa que o póde hostilisar; promette ao clero os bens de que foi desapossado, e emfim prepára a restauração do governo paternal inopportunamente interrompido pela revolução de setembro.

O que dizem e fazem os republicanos, e os monarchicos que desthronaram a mãe espatriada do filho reinante? O que fazem os carlistas? Andarão tambem entretidos nas ovações do rei menino?

Mais algum tempo, e duas ou trez batalhas infructiferas no norte, e verão então no que pára todo este feliz introito da sedição de Martinez e companhia.

E' indispensavel fazer acreditar que D. Affonso era o desejado da Hespanha, mas, como por emquanto só o exercito, e não sabemos se todo, lhe manifestou o seu affecto, incumbe se o telegraphio de nos entreter com uma viagem triumphal, preparada pela policia, pela aristocracia, por alguns affectos que os ha-de haver por força, e emfim pelo exercito.

O rei menino entrou já em Madrid; sendo recebido com o mesmo enthusiasmo officialmente relatado.

Em Barcelona depois do *Te-Deum* foi á capella dos Desventurados, cantou uma *Salve Rainha*, beijou a mão á Virgem, e depoz a seus pés o bastão do commando, offerecendo lh'o como penhor da sua fé.

Em Lisboa e no Porto correu que D. Affonso havia já sido desthronado, o que na verdade é cedo de mais. O *Primeiro de Janeiro* porém accusa a falta de telegrammas, que esperava hoje, o que dá que pensar a algumas pessoas.

Já appareceu um jornal republicano. Esta e outras noticias ver-se-hão dos ultimos telegrammas, que são os seguintes:

Madrid, 12.—A *Gaceta* publica decretos com a nomeação de Macanal para director da instrucção publica, e exilando alguns militares.

Sagasta, dizem, retira-se á vida privada.

Foi concedido o tosão de ouro ao conde de Cheste, marquezes de Novaliches, Molins, duque de Sexto e Alexandre Mon.

Madrid, 13. — Foi tambem concedida a grã cruz de Carlos III ao conde Heredia, marquez de San Santurnino, Elduayen e Goicoerrotea.

Madrid, 13.—O rei chegou hontem ás 6 horas e meia da tarde a Aranjuez.

Permenecerá apenas tres dias em Madrid, marchando em seguida para o norte por Zaragoza.

A'manhã haverá na opera espectaculo de grande gala para que será convidada a côrte.

O general Mrrtinez Campos foi nomeado marquez de Sagunto.

Madrid, 12.—A *Gaseta* publica um telegramma de Pariz, do pae de el-rei D. Affonso, felicitando-o pela sua feliz viagem, abençoando o e agradecendo á cidade de Barcelona o acolhimento feito ao rei. Telegrammas de Valencia dão promenores da recepção de D. Affonso, acrescentando que o rei visitou a capella da Senhora dos Desamparados, beijando a mão da Virgem, a cujos pés depoz o bastão do commando, dizendo: Pouco vale a offerta, porque é de um pobre emigrado, mas desculpa-a fé com que o rei a offerece á Virgem.

Falton o correio estrangeiro. Desappareceu o cabecilha Dorregaray. Os carlistas retiraram apressadamente de Bilbao.

O rei sae ámanhã de Valencia e pernoita em Aranjuez; o capitão general vai recebel-o a Alcazar S. Juan, e, depois de descançar alguns dias em Madrid, o rei irá visitar o exercito do norte e a linha de Saragoça, onde provavelmente demorará um dia. Fazem se grandes preparativos para receber o rei e arranjos no palacio de Aranjuez. Informações fidedignas desmentem as noticias dos jornaes inglezes que diziam ter D. Affonso, antes de sair de Pariz, desposado uma filha do duque de Montpensier.

Madrid, 13.—O rei sahiu de Valencia ás sete horas da manhã, e chegou a Albacete ás duas da tarde. Houve grande ovação em Almanza e ha grandissimos preparativos em Madrid para a recepção. As auctoridades civis e militares foram a Aranjuez receber o rei. Será assignado amanhã o convenio com os possuidores estrangeiros da divida hespanhola. O rei visitará Espartero.

Londres, 14. — O desconto está a 4. O vice-rei das Indias depoz e prendeu o soberano de Baroda por tentar envenenar o coronel Phayre.

Diz o *Times* que o consul hespanhol em New York tem em seu poder o quadro de Santo Antonio, de Murillo, roubado na cathedral de Sevilha. Diz que conseguiu apossar-se do quadro quando faziam tentativas para o vender em New York. O quadro está muito damnificado.

Madrid, 14.—Foi hoje a recepção official do joven rei D. Affonso. Foi solemne. Toda a aristrocracia se achava presente. Teve uma grande ovação. Eram inumeras as corôas, os versos, as flôres, as pombas.

Depois da recepção, as tropas desfilaram em continencia.

O povo era immenso. Não houve a menor desordem.

Uma importante partida carlista teve um encontro com as tropas liberaes na Catalunha, proximo de Santa Coloma. Depois de um aturado tiroteio os carlistas deixaram 70 mortos no campo da batalha, dispersando-se. As perdas das tropas liberaes foram comparativamente insignificantes.

Parlamento

A camara dos pares tem procedido aos trabalhos preparatorios elegendo commissões.

O sr. visconde de S. Jeronymo foi eleito para a commissão de instrucção publica.

Na camara electiva, sessão de 12, o sr. ministro da fazenda apresentou o relatorio sobre o estado da fazenda publico, e as 11 propostas de lei seguintes:

1.ª — Cria um imposto especial de 400 rs. por hectolitro sobre o arroz com casca produzido no continente e ilhas.

2.ª — Auctorisa o governo a proceder á amoedação de 400:000$000 rs. em moedas de prata de 500, 200, 100 e 50 rs.; e de 12:000$000 rs. em moedas de 5 rs.; prorogando tambem o praso para a troca e giro das moedas mandadas retirar da circulação.

3.ª — Iguala a moeda legal dos districtos dos Açores e Funchal com a do continente.

4.ª — Cria na junta do credito publico uma caixa de depositos destinada a substituir o antigo deposito publico, empregando em diversas operações os capitaes depositados.

5.ª — Separa completamente as duas alfandegas de Lisboa.

6.ª — Proroga até 22 de março de 1877 o praso para a exigencia dos fóros devidos á fazenda nacional, e o do registro dos onus reaes de servidão, emphyteuse, sub emphyteuse, censo e quinhão; sendo permittido o pagamento em prestações dos fóros em divida, e concedendo se um abatimento de 50 p. c. aos devedores que pagarem por uma só vez.

7.ª—Reduz a 50 p. c. nas ilhas as taxas de contribuição industrial e altera outras disposições relativas ás taxas da contribuição sumptuaria.

8.ª — Extingue o gremio de classe, e o imposto da 4.ª parte da taxa sobre as casas separadas do estabelecimento principal.

9.ª — Providencoia sobre a melhor cobrança dos direitos de mercê, relativos a mercês lucrativas e honorificas.

10.ª — Auctorisa o governo a organisar o processo das execuções administrativas, e tabella dos respectivos emolumentos e salarios.

11.ª — Fixa a contribuição predial do anno de 1875, no reino, em 1.649:211$000 rs., e conserva a contribuição extraordinaria criada em 1869.

Na sessão de 14 um deputado propôz que as deducções nos ordenados dos funccionarios se dêssem por findas no dia 31 de dezembro ultimo; o sr. Pires de Lima propoz que as congruas dos parochos cessem no 2.º semestre de 1875.

Na ordem do dia elegeram-se commissões.

Na camara dos pares o sr. visconde de S. Jeronymo foi eleito presidente da commissão de instrucção publica.

O sr. Vaz Preto desejou saber se o governo tem conhecimento dos factos escandalosos praticados no Sabugal, com a prisão de alguns individuos feita pelo coronel Salgado.

O sr. ministro da fazenda respondeu, que o governo tinha tido denuncia de que na fronteira havia um deposito de armas para os carlistas, mas que este negocio está affecto ao poder judicial.

Na camara dos deputados o sr. Carrilho mandou para a meza uma representação dos empregados da contadoria do hospital da marinha.

O sr. Dias Ferreira apresentou uma representação dos escripturarios dos escrivães de fazenda do districto de Vizeu.

O sr. Pereira de Miranda chamou a attenção do governo sobre a irregularidade do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro, e o sr. Pinheiro Chagas fallou tambem nos actos arbitrarios praticados pelo coronel Salgado na Beira Baixa, respondendo o sr. ministro da guerra, que o governo mandou proceder a averiguações, e submetteu os documentos ao procurador geral da corôa para saber como ha de proceder.

Depois elegeu as commissões de guerra e marinha.

LIVROS

Artes e Letras. — Por motivos estranhos á nossa vontade temos demorado a noticia de algumas publicações. Assim succedeu ao n.º 7 da 3.ª serie das *Artes e Letras*.

Este numero começa por uma lindissima gravura, que tem por titulo *A noticia que vem de longe*, quadro de Amberg, de que escreve com muita propriedade Alberto Pimentel.

A outra estampa solta é uma *Festa campestre*, de que escreve Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Apresenta mais a frontaria do hospital de S. Januario em Macau, edificio de grande prespectiva inaugurado pelo governador de Macau visconde de S. Januario em 1872. A proposito escreve extenso e curioso artigo ácerca d'aquella parte da monarchia portugueza o sr. Marx de Sori, intelligente

official da armada e empregado no ministerio da marinha.

Além de florões e letras illustradas ainda apresenta a soberba frontaria da cathedral de Antuerpia, e o meio corpo de um sympathico *Pastorsito romano*, escrevendo de ambos Gonçalves Crespo.

Contêm mais:

A galeria de quadros do sr. Daupias, por Rangel de Lima; *Recordação* historico artistica por E.; *Martyr Christã*, poesia de Coelho de Carvalho; *Dois anjos*, com uma carta de Ernesto Marecos, por J. P. da Silva Campos Oliveira; *Domingos Antonio de Sequeira* (continuação), por marquez de Sousa Holstein. *Livros e folhetos* por Rangel de Lima, e diversas noticias.

* * *

Queixa apresentada ao corpo legislativo em virtude do art. 145, § 28, da Carta Constitucional da Monarchia Portugueza, por Antonio Joaquim Pereira de Carvalho, contra o ministro das obras publicas, commercio e industria, o ex.mo sr. conselheiro Antonio Cardoso Avelino.—

Intitula-se assim um folheto, que acabamos de receber, onde o auctor se queixa dos embaraços oppostos ao pedido para estabelecer em frente da barra do Porto um porto maritimo artificial de seu invento, sem que o governo dispendesse alguma cousa alem de outras vantagens.

Agradecemos a offerta.

* * *

O Cura na Aldeia —Este bello romance de Perez Escrich, que começou a publicar-se no Porto, traduzido e ornado de excellentes gravuras de Raphael Bordalo Pinheiro, vae no 6.º fasciculo, que abrange de paginas 145 a 240 do 2.º volume.

O escriptorio dos editores é na rua do Almada, n.º 271.

* * *

A Chave da Sciencia ou os phenomenos da natureza explicados pelo dr. Brewer, ampliada na traducção franceza pelo abbade Moigno, e na portugueza por Mariano Cordeiro Feyo.—

Recebemos e muito agradecemos o principio d'esta importante obra, que no estrangeiro foi acolhida com muito exito, e tende a facilitar o conhecimento dos phenomenos naturaes.

Intermeiam-no algumas gravuras de machinas.

E' publicação de muita utilidade.

* * *

Diccionario de invenções, origens e descobertas antigas e modernas, compilado e acrescentado com diversas noticias relativas a Portugal, por Alberto Pimentel.—

Recebemos o primeiro fasciculo d'esta apreciavel obra, que já ha tempo tivemos occasião de annunciar.

Diz o sr. Alberto Pimentel que não se servin sómente de um dos pequenos diccionarios de invenções, origens e descobertas que correm impressos na lingua franceza, mas aproveitou de todos, corrigindo onde achou erro e augmentando onde havia deficiencia a respeito de Portugal.

Desnecessario se torna encarecer o proveito que d'este livro não só tirarão os que ignoram a lingua franceza, mas os que sabendo-a desejarem conhecer os inventos e descobertas portuguezas, álem da utilidade geral do diccionario.

O fasciculo que recebemos vae até pag. 80, onde continua nas letras ASS.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 13.—Despachos de instrucção primaria. Aberto concurso para varias egrejas. Movimento da alfandega de Ponta Delgada. Venda de fóros. Aberto concurso para o logar de juiz de Direito substituto de Lousada. Nomeada uma commissão para dirigir no concelho do Baião as expropriações necessarias para o caminho de ferro do Douro. Subsidio á camara municipal da Ribeira Grande. Balancete de varios bancos. Propostas dos srs. ministros do reino e fazenda.

* * *

Diario de 14. — Nomeado grã-cruz de Christo D. José Luiz Alvareda, ministro de Hespanha nesta côrte. Outras mercês honorificas. Despachos administrativos. Movimento da alfandega de Angra. Venda de fóros e de bens. Decreto prorogando até 30 de junho de 1875 a isenção do imposto de transito dos gados e carnes verdes destinadas ao consumo de Lisboa. Subsidio concedido á camara municipal da Ribeira Grande.

NOTICIARIO

Banco de Coimbra — A cotação da bolsa central, do Porto, no dia 14, dava as acções do *Banco Commercial de Coimbra* a 11$400, tendo por tanto já 1$400 de premio.

Commissão de recenseamento — Na quinta-feira reuniu se a assembleia dos quarenta maiores contribuintes para proceder á eleição da commissão do recenseamento, a qual ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Proprietarios

Dr. Miguel Leite Ferreira Leão.
Dr. Raymundo da Silva Motta.
Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto.
Bacharel Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.
Bacharel Acacio Hypolito Gomes da Fonseca.
Bacharel Joaquim José de Sousa.
Bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello Junior.

Substitutos

Dr. João José Dantas Soutto Rodrigues.
Bacharel Manuel Justino d'Azevedo.
José Francisco d'Oliveira Reis.
José Antonio da Costa Braga Junior.
Manuel d'Almeida Cabral.
Miguel Dias Barata.
João Lopes de Moraes Silvano.

Não houve divergencia, e por isso a lista foi approvada sem discrepancia.

Recurso — Dá-nos alguem noticia do recurso interposto para o supremo tribunal administrativo contra a decisão selvagem do conselho de districto, em que foi annullada a eleição da Misericordia?

A esta pergunta que nós, e muita gente faz, ouvimos sómente responder que o processo cahiu nas mãos do auditor Palmeirim, que é o mesmo que cahir em poço d'onde não tornará a sahir.

Por este modo se torna aquelle alto tribunal uma tribuneca inutil, onde a justiça é uma perfeita burla. Perdôem nos os illustres conselheiros, mas outra cousa não é protelar os processos para quando a decisão d'elles já não póde produzir effeitos juridicos.

Este grande escandalo é indispensavel que acabe, ou então que acabe o tribunal, que o paiz paga por bom preço, para não servir senão para illudir os direitos dos cidadãos, commettidos á sua guarda.

Não quizeramos assim fallar pelo respeito que lhe devemos; mas que recurso fica aos cidadãos contra um tribunal que frustra a justiça em vez de a administrar?

Caminho americano — Um carro do serviço do caminho de ferro americano fez na quarta-feira a primeira carreira de experiencia pela parte da linha comprehendida entre o ponto interrompido na Calçada e a Praça de S. Bartholomeu, passando pelo Caes.

Isto fez avivar o desejo de ver removidos os embaraços que obstam á conclusão da linha.

Actor e cantor—O sr. Antonio Augusto Portugal, natural d'esta cidade, foi, segundo nos dizem, escripturado como actor e cantor para a companhia do theatro da Trindade do Porto.

O sr. Portugal é moço de grande habilidade, bom musico e possue uma voz de tenôr pouco vulgar. A tudo isto reune excellentes qualidades, e muita modestia.

Conhece-o o publico de Coimbra, dos theatros particulares e dos templos, onde muita vez festejou a sua voz sympathica e harmoniosa.

Prophetisâmos-lhe bom futuro na carreira que encetou, para a qual o chama o seu incontestavel talento musical, e notavel voz.

Reforma de estatutos — O Club Conimbricense está tratando de reformar os seus estatutos, devendo ter logar brevemente a primeira reunião para os discutir.

Melhoras — Está livre de perigo o sr. José Pereira Junior, revisor technico da imprensa da Universidade, que ha dias fôra atacado por uma enfermidade perigosa.

Actualmente está em via de restabelecimento, que é de esperar seja completo, como desejâmos.

Serões theatraes — A sociedade *Serões theatraes*, em consequencia de haver hoje theatro academico, dá ámanhã espectaculo no theatro de D. Luiz, levando á scena o drama em 2 actos do sr. Leite Bastos *Abençoados infortunios*. Haverá um entre-acto de canto pelos srs. José Lucio e Portugal, e a comedia — *Quem conta um conto...*

Doença — Acha-se gravemente doente a esposa do nosso particular amigo o sr. dr. Jacintho Pereira de Carvalho. Esta senhora é sobrinha do fallecido Leonel Tavares Cabral.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Zarzuella—Nas noites de 20 e 21 do corrente ha espectaculo no theatro de D. Luiz dado por uma companhia zarzuella, que já dissemos estava para vir a esta cidade, e ha tempo trabalha nos theatros do Porto e Braga.

A companhia compõe-se de trinta e tantas pessoas e por isso os seus espectaculos devem ser apparatosos.

Festividade—Na proxima quarta-feira celebra-se na egreja de S. Bartholomeu uma pomposa festa em honra do martyr S. Sebastião, constando de missa cantada a instrumental de manhã, e vesperas de tarde com sermão, que será prégado pelo revd.º padre Neves.

Porcos—Tem apparecido poucos para matar no nosso mercado, e esses por preço elevado, regulando na relação de 3$000 réis por arroba.

Bussaco—Ouvimos que o sr. Mendes de Castro, auctor do *Guia do Viajante em Coimbra*, e redactor do *Panorama Photographico de Portugal*, tem muito adiantado o seu novo livro do Bussaco, do qual já em tempo publicámos um capitulo.

Doida — Na quinta feira de manhã foi por muito tempo objecto de pasmatorio na praça de S. Bartholomeu o triste espectaculo de uma pobre mulher alienada, apresentando um estado de extraordinaria excitação. Foi precisa a interferencia de dois soldados para a obrigar a sahir d'alli, e recolher-se a casa.

Missa—A direcção do Asylo de Mendicidade mandou hontem resar, e assistiu a uma missa na egreja de Santa Cruz por alma do sr. Bento Correia Ayres de Campos, bemfeitor do Asylo, de cuja morte foi anniversario no domingo.

Tempo — Durante a noite de antes de hontem para hontem e nos dias anteriores reinou um vento violentissimo, que arrancou telhas de alguns telhados, e em muitos sitios derribou arvores.

Hontem de manhã começou emfim a chuva que se prolongou pelo dia, e principalmente pela noite, em que se tornou por vezes torrencial, sempre acompanhada de forte temporal.

O rio vae bastante cheio.

Hoje appareceu um dia menos mau.

Partida da familia real—A familia real partiu hontem (14) de manhã da ponte de Belem para o Barreiro em vapor do sr. Burnay e seguiu d'alli no caminho de ferro para Villa Viçosa. O sr. D. Fernando, condessa d'Edla, conde de Valle de Reis e o resto dos convidados partem hoje para o Barreiro. Os creados da cosinha e da mantearia tinham ido ant'hontem, mas houve alguma demora no caminho, porque o comboyu descarrilou proximo de Extremoz, não havendo porém desgraças a lamentar. Foi grande o susto. Os passageiros eram mais de 150. Parece que a machina se desprendeu do comboyo, que, graças á velocidade adquirida, ainda percorreu grande distancia.

Os criados da casa real ainda tiveram outro susto, porque á sahida de Extremoz quebrou-se o *char d bancs* em que iam, mas não succedeu desastre pessoal.

(Primeiro de Janeiro.)

Passageiros — Vieram do Brazil no vapor *Neva* os seguintes:

Do *Rio de Janeiro* — José Casimiro de Oliveira Guimarães, Luiz José Alves de Souza, Marianna Rita da Silva, barão de Thereopolio, sua esposa e 3 filhos, José Fernandes Pinto, José Joaquim Valle, sua esposa e 2 filhos, Maria Angelica de Moura, Arnaldo da Silva Rocha, José Soares, Manuel Ferreira da Cruz, João Ribeiro, Thomaz José Bastos, Roque da Silva Vianna, Domingos de Carvalho, José Antonio Gonçalves Pinto, Manuel Joaquim Marinho, Filippe José Fontes, Manuel Joaquim Marinho, Manuel Carneiro, Manuel Coelho, Augusto Rodrigues de Almeida, Constantino Matheus, José de Sousa Loureiro, Antonio José de Oliveira, José Borges Villarinho, José Pereira Henriques, João Soeiro Sarmento 1.º, João Soeiro Sarmento 2.º, Bernardino Alves Machado, Antonio José de Lima Pereira Pimenta, Manuel da Costa Quintas, José Manuel da Cunha, Ignacio Correia, José Joaquim Duarte, Antonio José Martins, Bernardino de Mattos, Antonio Correia de Mesquita, José Pereira, João Baptista, Manuel Luiz Estevez Teixeira, Francisco da Silva, Francisco Nicolau de Araujo.

De Pernambuco—Luiz Pinto de Mesquita, Marcio Arcioni, João Baptista Roxberti, Filippe Sultani, Lecuy Cappuci, Vicente Mazzy, João Berthi, Fortunato José Marques, Antonio Candido de Barros, Francisco Anastacio Peres Lourenço, João da Costa, Manuel de Sousa Rocha, Salvador Gonçalves, Manuel Joaquim, Justino José Fernandes, João Antonio Carpinteiro Moura.

Regeneração — Denomina-se assim um jornal que volta a publicar-se em Braga, advogando os principios do grupo politico que actualmente governa.

—Tambem principiou a publicar-se em Braga um novo periodico intitulado *Jornal do Minho*.

Desejâmos-lhes boa vinda.

Varias noticias — Arribaram a Lisboa seis jezuitas expulsos do imperio do Brazil.

—O general Merello que commandava uma divisão do exercito republicano, demittiu-se do posto, e resignou todas as condecorações ao saber da restauração monarchica.

—O governo foi convidado para a exposição que deve celebrar-se em Argel em 15 de novembro de 1876.

—O Club de Vizeu muda de casa, devendo inaugurar a nova habitação com um baile na terça feira de Entrudo.

—No concelho de Manteigas foi assassinado um pobre pastor, sendo intuito do assassino roubar-lhe o gado.

— Ferver oleo de linhaça, pulverisal-o com pó de carvão de madeira, até ficar na consistencia ordinaria das tintas, e untar com esta preparação as madeiras já aparelhadas, e deixando-as seccar antes de as empregar, diz um jornal americano que as conserva indefinidamente.

— Diz o *Pharol de Odemira*:

«Em S. Theotonio o filho unico do lavrador, Francisco dos Morenos, suicidou-se num dos dias d'esta semana.

A madrasta accusára o enteado ao pae de haver contrahido uma insignificante divida e o pae ralhára com o filho por este motivo; o rapaz, desgostoso, tomou uma espingarda, encostou o couce á raiz de uma arvore, atou uma das extremidades de um lenço ao gatilho e a outra á arvore, apontou a arma ao peito, puchou a para si e varou-se.»

—Um d'estes dias descobriu-se em Lisboa um roubo de mais de 300$000 réis no deposito dos srs. Rabilhas, na rua de S. Julião. Havia tempo que elle tinham despedido o operario Francisco, por alguns abusos da confiança, mas não o denunciaram á policia.

O operario pagou a generosidade, aproveitando-se de uma chave do deposito que por esquecimento tinham deixado em seu poder, e, entrando frequentes vezes no deposito quando sabia que lá não estava ninguem, foi levando o que poude, até que hontem foi agarrado pelo creado da casa.

—O temporal d'estes dias tem causado grandes estragos no Alemtejo. Num d'estes ultimos dias, o vento derrubou alguns postes telegraphicos e um d'elles cahiu com tanta força sobre a diligencia que sahira de Portalegre para a estação do caminho de ferro, que matou o cocheiro, feriu um passageiro e arruinou o tejadilho.

Expediente — Por falta de espaço não respondemos hoje ás poucas palavras que o sr. Castro nos dirige no *Jornal da Noite* de hontem ácerca da pena de morte.

— Em algumas folhas do numero de hoje por esquecimento se deixou passar—*quarta feira* em vez de *sabbado*.

Correio d'hoje

Em outra parte dâmos as noticias do parlamento e a do apparecimento de uma guerrilha carlista na fronteira.

Outras novidades não ha.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 19

Tem-se continuado com o inventario no convento da Penha, estando prestes a concluir-se. Tanto os moveis, como paineis, livraria e mais miudezas se acha tudo velho e deteriorado, não tanto pela acção do tempo como pelo desleixo com que eram tratados. As beatas e carolas têm vociferado contra o governo e auctoridades que foram tomar posse do referido extincto con-

vento da Penha. Não admira, porque o seu beaterio d'elles e d'ellas dá-lhes tempo para a maldicencia.

—O partido historico nesta cidade *botou* jornal; que se intitula—*Jornal do Minho*—e tambem reappareceu a—*Regeneração*.

—Hontem, anniversario natalicio do ex.mo visconde de Pindella, houve jantar, sendo convidados os amigos mais intimos d'este cavalheiro. Consta nos que o jantar foi variadissimo nas eguarias e bons vinhos com os quaes se lizeram enthusiasticos e sinceros brindes a toda a familia Pindella. D'aqui tambem enviamos os nossos parabens ao nobre visconde e familia.

—No dia 5 falleceu o negociante d'esta praça José Fernandes Dias. O finado era liberal convicto e geralmente bemquisto. Acompanhamos a familia do fallecido na dôr que acaba de soffrer.

—O dono do hotel Central nas Caldas das Taipas—Francisco Carvalho, hespanhol, foi aqui capturado a requisição d'outro individuo d'aquella localidade, accusando-o de o ter roubado.

No acto da prisão foram-lhe encontrados 5225000 réis que se lhe apprehenderam bem como outros objectos.

O preso foi hontem enviado para Guimarães, devidamente escoltado, bem como tudo quanto se lhe apprehendeu.

Esta diligencia foi desempenhada pelo empregado de policia Serra.

—Hoje deve haver o primeiro baile de mascaras no salão do theatro de S. Geraldo.

—O sr. Moraes, *capitão* da bomba, já regressou a Lisboa.

A proposito — consta que s. s.ª pedira a demissão do *emprego* que desempenha na companhia da bomba. Se tal se realisa, pode se dizer affoitamente que é uma *perda nacional!!!* ou *bombastica!!*

Deus queira que tal não succeda.

—Consta que vae ser demittido de aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda d'este districto o sr. Lourenço da Cunha Souto Maior, em consequencia de ter abandonado aquella repartição haverá 3 para 4 mezes sem ter sollicitado a precisa licença.

—O escrivão de fazenda supplente d'este concelho, Domingos Telles de Menezes, vae interinamente exercer as funcções de escrivão de fazenda em Villa Nova de Famalicão.

Receba o nosso amigo os parabens.

A. S.

Saude a todos restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, com o uso deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saude, energia, appettite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastricas, gastralgias, fleugmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disentria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hespanhã), 10 outubro 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada REVALESCIÈRE CHOCOLATADA, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insupportavel que padecia.—De V. S.ª attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França*.

Cura 78:421. (Herpes).—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*. — J. BATTLONI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936. Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoçado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o peso que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esbuentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga: Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto: M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.

(4)

Resumo do activo e passivo

DO

BANCO COMMERCIAL DE VIANNA

em 31 de dezembro de 1874

ACTIVO

Caixa		120:090$655
Acções		4:345$000
Letras em carteira		845:480$900
Contas correntes com garantia		251:271$935
Emprestimo sobre penhores		224:684$876
Papeis de credito		241:504$260
Devedores no paiz		367:002$576
Ditos no estrangeiro		151:782$145
Ditos nas ilhas		44:144$153
Cartas de credito		5:384$600
Despezas d'installação		4:003$016
Moveis e utensilios		2:596$100
		2 262:587$516

PASSIVO

Capital		600:000$000
Depositantes		323:994$707
Obrigações		757:125$890
Letras a pagar		141:409$524
Credores no paiz		229:120$595
Ditos no estrangeiro		139:837$359
Dividendos		509$000
Fundo de reserva		3:000$000
Ganhos e perdas geraes	60:229$941	
Lucros isentos de contribuição	7:360$500	67:590$441
		2.262:587$516

Banco Commercial de Vianna, em Vianna do Castello, 9 de janeiro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Vianna.

Os directores,

José Alves de Sousa Ferreira.
A. Alberto da Rocha Pariz.

ANNUNCIOS

Estrume

VENDE-SE o estrume das parelhas pertencentes á companhia *Rail Road Conimbricense*, domingo, 24, nas suas cavallariças, rua da Sophia.

(1)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Banco Commercial de Coimbra

SÃO convidados os srs. accionistas d'este Banco a entrar com a 4.ª prestação de 10 % ou 5$000 réis por acção na conformidade dos artigos 10 e 11 dos Estatutos, nos locaes abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente e das 11 da manhã até ás 3 horas da tarde. Os agentes do Banco, no PORTO, o sr. José Julio da Costa, em BRAGA os srs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.os, e em LISBOA os srs. Correia & C.ª, 105, rua dos Fanqueiros, estão auctorisados a receberem a importancia d'esta prestação e a rubricarem o recibo nas acções.

Em Coimbra o pagamento far-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 9 de janeiro de 1875.

Os gerentes,

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

(2)

107 — RUA DA SOPHIA — 109

Chaminés de vidro a 40 réis.

(3)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas—Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz—Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino.

(4)

Nas minas de carvão de Buarcos precisa-se de mineiros e trabalhadores para o serviço interior das mesmas.

(5)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

(6)

NOVO

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU

N.os 12 e 13

(7)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 13 bis; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto, e nas principaes boticas de todo o mundo.

Pharmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobre a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:979 | **Quarta-feira, 20 de Janeiro de 1875** | **Anno XIX**

COIMBRA

Ainda o militarismo

O sr. ministro das obras publicas, respondendo aos deputados do districto d'Aveiro, que o interrogaram ácerca da suspensão das obras publicas districtaes, declarou que esta suspensão provinha de se haver esgotado a verba respectiva.

Não deve passar desapercebido este facto comparado com o que se passa de bem diverso modo no ministerio da guerra.

O sr. ministro das obras publicas, tendo-se esgotado a verba destinada ás estradas de um ou mais, ou todos os districtos, preferiu suspender os trabalhos a exceder a despeza legalmente auctorisada, não obstante tractar-se da necessidade mais incessante do paiz, da applicação mais fecunda que os dinheiros publicos podem ter, e que os povos sempre applaudem.

Ha pouco tempo porém viamos na folha official decretos legalisando varios augmentos de despeza feita pelo ministerio da guerra na importancia, salvo erro para mais, de 130 e tantos contos não auctorisados.

Se fosse nosso intento encarar os dois factos debaixo do ponto de vista da responsabilidade collectiva do governo, poderiamos notar que este, sendo prodigo em ultrapassar as dotações legaes com as despezas improductivas e injustificaveis de ostentações militares desnecessarias, se retrahia comtudo nos limites da legalidade sómente quando se tractava das estradas publicas, o primeiro e mais justo melhoramento do paiz, preferindo suspender as obras a gastar nellas mais do que a verba que lhes estava por lei votada.

E este confronto de nenhuma maneira podia ser favoravelmente interpretado, pelo menos em relação ao excesso de despeza feito com o exercito.

Mas nós desejâmos sómente desacreditar e enfraquecer as tendencias militaristas, mostrando quanto custam já, e quanto poderiam custar ainda, se lograssem continuar a ter influencia nas situações politicas do paiz.

Não adduziremos aqui os vexames praticados, á pretexto de diligencias *policiaes*, pelo coronel Salgado na provincia da Beira Baixa, que viriam muito a proposito, pois tratamos apenas do ponto mais frizante, por emquanto, d'aquellas tendencias, que é o do dinheiro que ellas custam em detrimento das finanças do thesouro.

E pensando assim não estâmos muito longe dos sentimentos do sr. ministro da fazenda, como se vê do seu relatorio sobre o estado da fazenda publica.

Logo no principio d'este documento diz o nobre ministro, que parte do *deficit* de 2:300 contos, que apparece na gerencia de 1873-1874, provêm das *despezas extraordinarias principalmente militares*.

Desenvolvendo algumas das mesmas despezas extraordinarias, que motivaram este *deficit*, encontram-se as seguintes verbas:

Reserva chamada ás fileiras	736:000$000
Praças além de 18:000. .	92:000$000

Portanto temos que só estas duas despezas, uma inutil e outra illegal, custaram 828 contos, quasi tanto como o *deficit* accusado este anno no orçamento do estado.

E não são estas por ventura as menores despezas feitas com o exercito, ás quaes tambem podemos attribuir o renascimento da divida fluctuante, que, elevando-se já em 31 de dezembro a 3.682:900$000 réis, é pelo mesmo ministro attribuida a despezas extraordinarias, em que certamente se comprehendem as veleidades militares, ás quaes nem lhe serve de obstaculo a exiguidade dos recursos do thesouro.

Insistindo por tanto no contraste d'estes factos, não podemos deixar de lamentar que as obras publicas terminem por falta de meios, em quanto se gasta largamente com as exorbitancias militares, reveladas por modo que, onerando as finanças, não póde ser agradavel á liberdade.

Considerando inutil o chamamento da reserva somos coherentes, e temos hoje mais a vantagem de poder notar, que, em quanto o grande desenvolvimento da riqueza publica, e correspondente prosperidade das finanças do estado se attribue á paz inalteravel que temos gosado, se pretenda justificar aquella medida e as grandes despezas que a acompanham com *circumstancias extraordinarias*, que ninguem vê, e que admittidas, formariam negativo contraste com as verdadeiras circumstancias do paiz.

Chamando illegal á conservação de praças no exercito além de 18:000, baseamo-nos nas leis que estabelecem esta cifra para as forças ordinarias do exercito, e são vexatoriamente offendidas, em detrimento da propria disciplina, quer se conservem nas fileiras os soldados além do tempo legal do serviço, ou se recebam recrutas além dos contingentes legalmente estabelecidos.

Isto porém é o militarismo.

O sr. Castro termina emfim a discussão por gracejar. E' bom quinau, pois na verdade não chegamos a perceber que a sua defeza da pena de morte era mero gracejo. Fica porem explicada a razão por que o sr. Castro fugiu umas poucas de vezes de discutir se a pena de morte era vantajosamente substituida pela penalidade correspondente, como nós affirmamos, mesmo quanto ao *exemplo*, de que o sr. Castro parecia fazer seu cavallo de batalha.

Permitta-nos porém que lhe observemos a sério, que podemos nós errar como encyclopedistas, pela razão, que muito a proposito encontra no *Jornal da Noite* immediato ao do seu pequeno artigo, sem pôr isso o sr. Castro ficar dispensado de saber fallar nas questões que se mette a discutir com a veleidade de as haver decidido.

Pois numa questão grave confunde cousas importantes, e quer que lhe sirva de desculpa o não poder fallar com exactidão por não ser criminalista, dizendo de mais a mais noutra parte que respondeu a quantos argumentos se podem apresentar a favor da pena de morte; que em todas as discussões que sustentou com outros periodicos ficou sempre com a ultima palavra, e que ainda não foi vencido? Bem faz em dar feição humoristica á sua despedida, pois que nós é que erramos em suppôr que isto podia ser sério.

Certamente o sr. Castro tem esquecido que se trata de uma questão, de cuja balança pende a vida de muitos homens, senão occupava-se do que fossem argumentos, sem se prender com o que erradamente julga offender o seu amor proprio, que nós respeitamos, mas que não é objecto do debate nem o podia ser das nossas observações. Senão vejâmos. O sr. Castro diz:

«Nós já tinhamos vagas suspeitas ao observar a intelligencia da sua critica e a elevação dos seus conceitos, que admiramos a par da sua boa fé, que ainda no seu ultimo artigo mais uma vez se revela, quando por lhe pedirmos que se pozesse no nosso ponto de vista e que nos dissesse se então lhe pareceria ainda impropria a fórma que déramos ao nosso pensamento, nos responde: «*A pena de morte não se discute por suppposições*», embrulhando com a questão de palavras a questão de ideias.

E quer que a tão elevados dotes não curvemos a cabeça? Que seja nossa a ultima palavra, e ultimo argumento? Por fórma alguma. *A tout seigneur, tout honneur.*»

Muito bem; querem ver ao que elle chama questão de palavras? Ahi vae o que o sr. Castro pretendia que nós suppozessemos:

«Supponha o nosso adversario que o fu-

28

FOLHETIM

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO VIII

O pae Clappier era na vida domestica o mesmo que era ácerca de negocios; um homem cruel e selvagem. Seu filho tinha o assustado ao principio, e durante o espaço de mais d'uma hora esteve debaixo d'uma prostração moral que lhe tirou possibilidade de reflectir; mas este estado foi de pouca duração. Voltou-lhe a coragem e com ella essa energia do mal que era nelle levada até aos ultimos limites.

—Eu lhe farei entrar na garganta as palavras que teve a confiança de me dizer, murmurou elle, dirigindo se para a Menneríe, e hei-de deixal-o apodrecer nos seus trapos, porque nunca mais verá da minha mão um real.

Elle contava achar Heitor na Menneríe, porque o mancebo, quando se retirou, tinha ido em volta da casa, e seu pae não o tinha visto ganhar a extremidade do bosque; não o encontrou portanto em casa porque a essa hora tinha ido ter com o Chambrion. Foi a mãe Clappier que soffreu a tempestade. Ella estava nessa occasião, como boa dona de casa, occupada a derreter manteiga em uma grande jarra de pó de pedra de côr escura, e não presumia o que havia acontecido.

—Onde está o Heitor? disse o mercador de bens.

—Eu julgava que elle estava comtigo, disse a gorda Lucinda, que havia nascido Jousserand.

—Então elle não está cá?

—Não, meu amo, disse a Joaninha que vinha entrando com um balde d'agua; foi agora mesmo para a caça.

—Ah! que patife! que miseravel! disse Clappier.

—Então que fez elle? exclamou a mãe Clappier toda trémula com a repentina colera de seu marido.

—Faltou ao respeito a seu pae! e tudo isto por tua culpa, mulher, porque tu é que tens educado mal esse velhaco, esse vadio. Não ha-de herdar de mim nem um só real, e hei-de impedil o de casar!...

A mãe Clappier quiz fallar, mas o mercador de bens continuou:

—Eu não quero que elle torne aqui a pôr os pés!

—Então para onde queres tu que elle vá?

—Que vá para o diabo, se quizer!

—Mas elle é nosso filho... e nós ainda não lhe demos arranjo algum... Que queres tu que elle venha a ser?

—Que seja creado de charrua, pastor, ou soldado, como elle quizer!...

A mãe Clappier nunca tinha visto seu marido em um tal estado d'irritação; mas pensou que o melhor meio de o abrandar era mostrar se do seu parecer.

—Se Heitor te faltou ao respeito, disse ella, elle te pedirá perdão...

—Eu não o quero mais tornar a ver!... e, se tu tiveres a ousadia de o defender, ponho-te tambem no meio da rua como fiz a elle!

Depois d'estas palavras deixou a cosinha, subiu a escada de madeira da Menneríe, e logo a mãe Clappier e a Joaninha sentiram um barulho espantoso. Era o mercador de bens que, tendo entrado no quarto de seu filho, atirava pela janella fóra a roupa, uma malla, uma espingarda, uma trompa de caça, um sellim inglez e uns arreios de cabriolet. Tudo isto cahia misturadamente sobre a calçada do pateo, e ouvia se o velho gritando:

—Eu não quero aqui nada que seja d'elle, nada absolutamente! que leve essa fatiota e todo esse trem para onde quizer!...

A mãe Clappier e a Joaninha olhavam uma para a outra com uma especie de terror. Felizmente sobrevejo um acontecimento que forçou o pae Clappier a socegar num momento. Viu desembocar, pelo caminho que vinha de Salbris, um homem montado numa egoa branca, que trotava a furta passo, e reconheceu ser um dos seus rendeiros chamado Grand-Jacques, cuja herdade ficava na estrada de Vierzon. Como estava proximo o dia de Todos os Santos, o pae Clappier, a despeito da sua colera, fez o raciocinio seguinte: o Grand-Jacques é um rendeiro pontual, e vem pagar me a renda. Ora nada havia para socegar o pae Clappier como eram os escudos. Desceu logo e disse á Joaninha:

—Põe ahi para um canto tudo isso que eu deitei pela janella fóra. E' preciso lavar a roupa em familia, e está aqui o Grand-Jacques que traz dinheiro.

Cinco minutos depois a mãe Clappier e a creada tinham feito desapparecer os signaes da colera do amo a quem o Grand-Jacques, ao entrar no pateo, encontrou sorrindo se de mui bom humor. O rendeiro apeou-se, prendeu o animal a uma argolla chumbada na parede, e tirou o seu bonet de pelle de lontra com o respeito que os pobres habitantes dos campos costumam mostrar perante aquelles que possuem o terreno.

(Continúa)

zilamento de Barnabé Nunes tinha o poder de intimidar o covarde Antonio Coelho, como cremos firmemente, e que o crime d'este não se tinha revelado, não tinha passado de boa vontade de o commetter; parece-lhe mal que se diga que o fuzilamento de Barnabé teria *supprimido o criminoso* Antonio Coelho e que se houvesse portanto dito ha dois annos que a punição rigorosa d'aquelle supprimiria os criminosos covardes que a inpunidade faria que lhe succedessem?»

Como haviamos de nós aceitar esta supposição, que nos levava a concordar em que fosse fuzilado o Barnabé Nunes *suppondo* que assim se evitaria a morte do alferes Brito?

Fizemos pois questão de *palavras, embrulhando as com as ideias,* respondendo que a pena de morte não se discute nem se applica por supposições; e que era necessario que o sr. Castro *provasse,* que o exemplo do fuzilamento de Barnabé Nunes evitaria o assassinato do alferes Brito?

Bem vê o sr. Castro que não foi mais feliz com as suas facecias do que com a absurdissima theoria dos criminosos *imaginarios,* a que pretendia applicar a pena mais positiva, que se conhece, em vez de a substituir por um systema penal phantastico, que é o unico accommodavel ás theorias verdadeiramente *imaginarias,* em que foi forçado a precipitar-se desde que teve de discutir.

E pomos ponto.

A pena de morte está abolida nos crimes civis, já o estava nos politicos, e não se executa nos militares. Resta só riscal-a como absoleta na legislação d'estes ultimos, e ha-de riscar-se porque não póde haver força que a pretexto do serviço da patria nos arrebate os nossos filhos, para os vermos escorchar nas ecatombes militares.

Portanto, discutir a pena de morte é quasi ocioso; e se 'nesta questão alguma cousa nos demovia era a deferencia pelo adversario, e a necessidade de lhe mostrar que a nossa critica ao seu folheto não era leviana como lhe pareceu.

Cremos tel-o conseguido e se assim não é o publico que ajuize, como outros disseram ao sr. Castro, quando lhe deixavam a ultima palavra.

Agora o nosso adversario termina por dizer que não quer prejudicar mais a sua causa, visto como nós lhe observamos que os seus artigos têm a virtude de desacreditar a pena de morte.

Pois sentimos, pela falta dos seus artigos, e por se retirar com tamanho affecto a uma causa que não póde defender, e que é a peor causa que nós conhecemos.

Parlamento

Foi destituida de interesse a sessão da camara electiva do dia 16, elegendo-se apenas as commissões do ultramar e dos negocios ecclesiasticos.

Na sessão de segunda-feira succeden o mesmo. Tiveram segunda leitura os projectos de reforma da Carta dos srs. Francisco Mendes e José Luciano.

A commissão de legislação ficou instalada, nomeando o sr. José Dias Ferreira para presidente e Vasco Leão para secretario.

O sr. dr. Antonio José Teixeira apresentou uma nota de interpelação ao sr. ministro das obras publicas sobre a suspensão dos trabalhos nas estradas districtaes.

Apresentaram-se alguns pareceres, e foram eleitas as commissões diplomaticas de infracções.

Hontem o sr. Pires de Lima apresentou um additamento á proposta do sr. ministro do reino para que fosse elevada de 20 a 30 mil réis a gratificação paga pelas camaras municipaes aos mestres e mestras de provimento vitalicio nas cabeças de districto.

Varios escripturarios de escrivães de fazenda pedem augmento de vencimento. O sr. ministro da fazenda apresentou o relatorio annual da fazenda publica.

Entrou em discussão a eleição de Chaves, ficando addiada até ser convidado o respectivo deputado a vir assistir á discussão.

Hespanha

A qualidade da recepção feita pelo povo hespanhol a D. Affonso avalia-se pelo seguinte telegramma transmittido pela agencia americana:

Madrid, 14. — A vinda do rei tem tido os seguintes effeitos:

A aristocracia faz-lhe grande ovação.

O clero tem mostrado grande sympathia pela nova ordem de coisas, esperando que o reinado, que ora se inaugura, represente maiores concessões relativamente aos seus previlegios e prerogativas.

O povo concorreu em grande massa durante o transito do joven rei D. Affonso, demonstrando grande curiosidade e anciedade de o ver, e acceita-o como um facto consummado, porém com indifferença.

A respeito da conspiração que se dizia descoberta em Madrid contra o novo rei do exercito, o correspondente do *Diario Popular* allude a ella sem pormenores.

Os telegrammas de hoje pouco adiantam ácêrca da nova situação, não havendo por em quanto signal de se tractar de a legalisar com alguma cousa que se appareça com voto nacional. O rei andou a cavallo, foi ao theatro, e fez outras cousas de egual importancia politica. Quiz ir para o norte, mas a pedido dos amigos *addiou* a partida, sem desistir da *liberdade de ir para os pontos do perigo* sendo preciso.

E' 'nisto que se entretêm os seus panegyristas, em quanto os carlistas tomam a importante praça de Molina no Aragão. Lizarraga parece tomar a offensiva, e a Allemanha manda bombardear a povoação de Sarauz, onde os carlistas metralharam os naufragos do navio *Gostave.*

Como ponto claro, que o telegrapho não póde escurecer, apparece sómente a descida progressiva dos fundos.

Do resto eis o que dizem os telegrammas vindos hoje:

Madrid, 17.—Houve hoje grande recepção no paço. O rei ao pé do degrau inferior do throno correspondeu aos cumprimentos. O beija-mão e mais antigas etiquetas foram supprimidas. Notaram se muitas apresentações de diversos generaes republicanos.

Madrid, 17. — Diz se que será addiada a partida do rei para terça-feira. A *Gazeta* publica decretos: restabelecendo o orçamento do clero de 1870 e 1871, vigorando desde o 1.º do actual; approvando outro convenio dos possuidores da divida exterior; e a official nomeação do assessor geral de fazenda o sr. Emilio Cemonas. Nove batalhões carlistas e 200 cavallos entraram á traição em Molina, Aragão, cuja guarnição resistiu heroicamente, causando numerosas baixas aos carlistas que ao sahir da povoação fizeram 37 prisioneiros. O ministro do fomento está gravemente enfermo. Em fevereiro a bolsa funccionará no edificio da Praça de Tana.

Madrid, 18. — A *Gazeta* não publica decreto algum. Nada se sabe dos carlistas. O rei partirá ámanhan para Saragoça, onde se preparam brilhantes recepções. Hontem estêve na zarzuella e hoje vae ao Circo. Sahiram correios para Valencia. D. Affonso presidiu hoje ao conselho de ministros, em que foram tomadas resoluções importantes sobre assumptos relativos ao ultramar.

As potencias não tardarão em reconhecer o novo rei, logo que cheguem ao seu destino as cartas regias que foram enviadas pelo rei. Demorar-se ha um dia em Saragoça, sahindo para Tafalla e Tudela, e depois passará revista ás tropas do exercito do norte entre Tafalla. Peralta chegou a Madrid com uma importante carta de Cabrera, que dizem nada favoravel aos carlistas. Despujols está em Saragoça.

LIVROS

Relatorio da direcção da Associação Commercial de Lisboa, apresentado á assembleia geral na primeira sessão ordinaria do anno de 1875.

Temos presente um exemplar d'este relatorio, e podemos assegurar que é um notavel e curiosissimo documento. Sahindo dos limites ordinarios d'estes trabalhos, o relatorio da Associação Commercial de Lisboa envolve importantissimos dados estatisticos comparados debaixo do ponto de vista economico, commercial e financeiro, sobre a fazenda publica, emprestimo nacional, riquezas mobiliarias e immobiliarias, situação bancaria, vias ferreas, correios e telegraphos, porto de Lisboa, navegação a vapor para Africa, possessões ultramarinas e importação e exportação pelas alfandegas, tribunal de commercio, imposto de sêllo, melhoramentos na alfandega, exposições, passaportes e outros assumptos, sobre que tambem faz sensatas observações.

Notando o desenvolvimento da agricultura apresenta a estatistica dos vinhos exportados nos seguintes annos:

Em 1869.....	64:000	pipas
» 1870.....	68:000	»
» 1871.....	68:000	»
» 1872.....	80:000	»
» 1873.....	86:000	»

prefazendo o total 'nestes cinco annos de 366:000 pipas, que valem mais de 42:000 contos.

São pipas de 500 litros.

A respeito da industria mineira, refere que em dezembro de 1872 havia 251 minas concedidas provisoria ou definitivamente, 100, de que se concederam diplomas de descoberta, e 99 requeridos á vista dos respectivos manifestos.

Estavam em exploração 88, das quaes sahiram pelo Tejo no anno de 1873:

Ferro.....	22:091	toneladas
Manganez.....	6:625	»
Cobre.....	4:039	»
Phosphorite.....	2:267	»
ao todo.....	35:022	»

não se comprehendendo 'nesta cifra a exportação de minerio extrahido das minas de S. Domingos, que se faz pelo porto do Pomarão e tem attingido por anno a enorme somma de 200:000 toneladas.

E' muito curiosa a maneira por que 'neste substancioso documento se calcula a economia tirada pelo paiz da viação accelerada.

A receita que actualmente produzem as vias ferreas é a seguinte:

Norte e leste.....	1:713	contos
Sul e sueste.....	400	»
Total.....	2:113	»

Avalia em outro tanto o que o paiz economisa em transportes, e teria de pagar pela viação ordinaria; acrescentando 40 contos que deve suppôr se valer a condução gratuita das malas do correio; somma 2:153 contos, que o paiz economisa com a viação pelos caminhos de ferro.

Custaram ao estado, até 30 de setembro do anno passado, a linha de norte e leste:

Subvenções para leste.....	5:562	contos
» para norte....	5:609	»
	11:171	»

Nos do sul e sueste:

Compra das linhas das Vendas Novas.....	939	contos
Subvenções.....	2:882	»
Indemnisação á companhia fallida.....	2:664	»
Despezas de construcção...	364	»
	6:849	»

Custaram pois os dois caminhos 18:020 contos [1], de modo que os 2:153 contos, que o paiz aproveita com os mesmos caminhos de ferro, equivalem quasi a 12 % dos sacrificios que lhe tem custado.

Quanto ao porto de Lisboa, diz que entraram:

em 1869...	731	vapores, e	1:787	navios de vela
» 1870...	770	»	1:910	»
» 1871...	885	»	1:846	»
» 1872...	1:082	»	1:766	»
» 1873...	1:109	»	2:196	»

notando-se que a tonelagem augmentou tambem progressivamente.

O augmento de 457 navios em relação ao anno anterior é principalmente attribuido á maior affluencia dos trigos de Hespanha que vêm embarcar no Tejo, e tambem ao augmento de exportação de productos mineiros.

Por esta breve noticia se póde avaliar a importancia do documento, a que nos estamos referindo. Em os numeros subsequentes publicaremos mais alguns dos muitos dados estatisticos que encerra, e cujo conhecimento e confronto aproveitam ao commercio.

Agradecemos a offerta.

[1] Esta somma diverge da do relatorio, onde está errada em 18 contos para mais.

* * *

Lição ao Mestre—Continúa a publicação d'este romance, do sr. Teixeira de Vasconcellos, que a empreza da Bibliotheca Universal, de que são editores os srs. Lucas & filho, está distribuindo pelos seus leitores.

O 7.º fasciculo, que recebemos, abrange de paginas 193 a 224.

* * *

Conde-Duque de Olivares — Estamos de posse do fasciculo 17 do 4.º volume d'este interessante romance, editado pela *Bibliotheca Contemporanea.* Abrange de paginas 241 a 320 e uma gravura, em que Quevido mata o besteiro Sancho.

Como se sabe, este romance refere-se a memorias do tempo de Filippe 4.º, original de Fernandez y Gonzalez, traducção de Candido de Magalhães, illustração de Manuel de Macedo.

* * *

Bandidos Celebres — Segundo um prospecto que temos presente, deve a empreza Bibliotheca Contemporanea encetar no dia 18 de janeiro a publicação de um novo romance intitulado *Bandidos Celebres, historia romanesca de Sete Ladrões,* de D. Manuel Fernandez y Gonzalez, traduzido pelo sr. Candido de Magalhães e illustrado pelo sr. Manuel de Macedo. Este romance gosa de muita popularidade em Hespanha, onde conta já *sete edições.* E' uma serie de successivas aventuras dos Sete Meninos de Veiga, celebres bandidos que por muito tempo assolaram a Andaluzia. A acção passa-se na Serra Morena, e ao lado das maiores atrocidades ha que admirar actos de maior coragem, rasgos da maior generosidade, que interessam o leitor e chegam a tornar-lhe sympathico o bandido andaluz. E' romance que deve aqui gosar de grande voga, pelo que tem de interessante e attrahente. A empreza offerece gratuitamente as estampas. O preço da assignatura é muito modico pois não excede 10 réis por folha; e, emquanto á regularidade nas entregas, já a empreza deu prova durante a publicação do seu formosissimo romance *O Conde-Duque de Olivares.* A correspondencia deve ser dirigida á rua Formosa, 17, 1.º andar. Nas provincias assigna se em casa dos correspondentes, para o que será bom ver o prospecto. Recommendámos cheios de confiança o novo livro da Bibliotheca Contemporanea.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 16. — Licença ao governador civil da Praia. Movimento da alfandega do Funchal no mez de maio. Venda de fóros. Annuncio de pagamento no dia 18 a differentes classes, entre ellas officiaes em disponabilidade temporaria. Ordem da armada n.º 24. Balancete dos fundos publicos.

* * *

Diario de 18. — Licença ao juiz de Armamar. Movimento da alfandega de Bragança. Venda de fóros. Conta semanal do caminho de ferro do norte e leste.

* * *

Diario de 19.—Movimento da alfandega de Vianna do Castello. Venda de fóros. Balancete do The new London & Brazilian Bank.

NOTICIARIO

Annos — Na segunda-feira completou os seus 11 annos o filhinho mais novo do nosso amigo e respeitavel proprietario o sr. commendador Manuel dos Santos Junior.

Possue esta creança applicação e adiantamento pouco vulgares na sua edade; menos por isto do que pelo estremoso affecto que consagra a seus dois filhos, o sr. commendador reuniu á sua mesa alguns parentes e pessoas de mais intima amisade, e recebeu á noite outras pessoas, a quem tractou com a costumada franqueza e bizarria.

— Tambem fez annos no domingo, 17, a ex.ma sr.a D. Thereza Simões de Carvalho, esposa do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho. Por este motivo procuraram a sua casa, e na mais intima familiaridade 'nella passaram noute agradavel, algumas familias e pessoas de mais particular amisade que conservam de memoria aquelle dia.

Tocaram brilhantemente algumas peças de musica ao piano a esposa do sr. dr. Garcia, que é pianista distincta, e o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, que, apesar de incommodado de saude, executou alguns trechos de raro mimo.

E' escusado referir o acolhimento affavel que se encontra no seio feliz d'esta amavel familia.

Companhia de zarzuela — Realiza-se effectivamente a vinda a esta cidade da companhia de zarzuela, pelos exforços do sr. José Correia d'Almeida, que não se tem poupado a despezas e a incommodos para aquelle fim.

Ha muito tempo que nos theatros de Coimbra se não ouve a musica hespanhola, querida de todos que a sabem apreciar; os que têm saudades d'ella, vão matal-as nas duas proximas noites, porque é assás notorio o merito dos cantores.

A companhia, que hoje e ámanhã vae ao

theatro de D. Luiz, é a mesma que trabalha em um dos theatros do Porto, com geral applauso do publico e da imprensa independente e esclarecida; diz-se que é neste genero a primeira das que têm vindo a Portugal.

São lindissimas as duas zarzuelas que a companhia tenciona representar; *Campanone* e *Diabo no poder*, duas composições de merito incontestavel, e de belleza já proverbial, e que, segundo nos consta, o geral da companhia desempenha irreprehensivelmente.

A orchestra ensaia-se desde domingo, e é composta dos melhores instrumentistas que possue Coimbra; veiu para os ensaios o sr. Francisco Corona, que tem trabalhado incansavelmente para que o desempenho seja satisfactorio, e o mais correcto possivel.

Sabemos que é difficil encontrar camarote para a recita de ámanhã; para a d'hoje já não ha um só camarote disponivel. O que nos leva a crer que veremos o theatro cheio, e que nos recordaremos d'aquelles enthusiasmos que por muito tempo, e em epochas que já vão longe, chamavam ao theatro o publico mais illustrado de Coimbra, e reuniam 'naquelle recinto a mais escolhida sociedade.

Fóra d'isto ha uma outra vantagem: animar o emprezario a repetir o contracto, que é dispendiosissimo.

Serões theatraes — Agradou bastante o espectaculo que a companhia d'este nome deu no domingo no theatro de D. Luiz. O desempenho foi muito regular, e os principaes papeis interpretados com acerto. Os srs. Portugal, José Maria, Almeida e Adelino sustentaram se melhor do que simples curiosos, e por vezes déram certo relevo aos personagens que representavam.

O publico, que era numeroso tanto na plateia como nos camarotes, applaudiu muito, e animou os artistas.

Banco Commercial—Tem affluido com grande promptidão a entrada da ultima prestação pedida pelo *Banco Commercial de Coimbra*.

Ha tambem muita procura de acções, havendo alguns pedidos que se propõem pagal-as com 15500 réis de premio.

Sahida—Sahiu da Louzã, e já está em Lisboa o nosso particularissimo amigo o sr. dr. José Daniel Monte Negro, que se dirige ao imperio do Brazil, onde tenciona demorar-se algum tempo.

Emprestimo—Foi coberta promptamente e muito excedida a subscripção aberta nos bancos de Vizeu e Lamego para o emprestimo districtal de 72 contos.

Comprazendo se por este facto, nota o collega do *Viriato* que no districto de Coimbra não fosse tomada uma acção de identico emprestimo que aqui se tentou fazer.

Perdôe o collega, mas ha engano 'nesta sua asserção.

O emprestimo foi annunciado por propostas e não por subscripção.

Alem d'isso abriu se segundo praso, e consta nos que o Banco Commercial de Coimbra já fez a sua proposta, e suppômos que mais algum concorrerá.

Maus tractos — O sr. Abilio Dias Lilla veio a esta redacção queixar-se dos maus tractos que lhe fizeram tres individuos na noute de domingo para segunda feira.

Tendo pedido agasalho a um d'elles, este annuiu, mas tractou com os companheiros de ver se lhe tirava algum dinheiro, e depois o relogio, dando-lhe por fim tanta pancada que alguns habitantes da praça de S. Bartholomeu, onde isto se passou, vieram á janella attrahidos pelos gritos de soccorro do espancado.

Dizem-nos que as auctoridades já tomaram conhecimento d'isto; é porém conveniente não descançar na repressão de casos analogos, que frequentemente se repetem.

Banco do Minho — Na quarta-feira teve logar em Braga a eleição da direcção do Banco do Minho, que tem de entrar em exercicio no novo triennio.

A eleição, depois de muito disputada, deu em resultado ficarem reeleitos os srs. Francisco Casimiro da Cruz Teixeira e Manuel Luiz Ferreira Braga, gerentes desde a primitiva a quem o Banco deve importantissimos serviços.

A noticia da reeleição d'estes cavalheiros soube-se aqui telegraphicamente no mesmo dia da eleição, sendo recebida com grande satisfação pelos amigos dedicados que os reeleitos contam 'nesta cidade.

O primeiro d'estes cavalheiros obteve 161 votos e o segundo 131, emquanto que não passaram de 43 votos os candidatos que lhes eram oppostos; ficando assim em grande minoria a opposição, com desconhecimento dos interesses do Banco, promovida aos seus antigos e dedicados gerentes.

Sociedade Terpsichore Conimbricense—Procedeu-se no domingo á eleição da direcção d'esta sociedade, a qual ficou composta dos seguintes senhores:

DIRECÇÃO

Presidente — Bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira.
Vice presidente — João Antonio da Cunha.
1.º *secretario* — Francisco de Sousa.
2.º *dito* — Jacintho Nunes Soares.
Thesoureiro — Manuel Teixeira da Cunha.
Director — Manuel Martins Ferreira.
Dito — Manuel Pessoa Leitão.
Dito — Joaquim Rodolpho Baptista.

COMMISSÃO DE CONTAS

Augusto Luiz Martha.
José Brandão.
Joaquim dos Santos Natividade.

Musica — A philarmonica *Boa União* não foi no domingo tocar á estrada da Beira como estava annunciado. Muitas pessoas alli foram attrahidas pelo annuncio, mas em vão.

Commissões — As commissões de instrucção publica têm por presidente na camara dos pares o sr. visconde de S. Jeronymo, e na camara dos deputados o sr. conselheiro Diogo Forjaz, ambos lentes jubilados da Universidade. Mas nenhum d'estes senhores foi eleito para as commissões de Legislação, sendo ambos lentes de Direito, aquelle lente de prima da faculdade de Direito, e este auctor d'um projecto de reforma d'um codigo, cuja revisão está affecta a uma commissão externa á camara. *Coisas e loizas* do nosso paiz!

Em compensação o sr. visconde de S. Jeronymo foi eleito para a commissão ecclesiastica, *não sendo canonista*, e o sr. Ferrer, *que é canonista*, não foi eleito para ella!!....

Ainda *coisas e loizas*...

Doença — Lemos em um jornal que se acha doente o sr. visconde de Camarate. Sentimos esta noticia e fazemos votos pelo restabelecimento do respeitavel enfermo.

Outra — Acha-se bastante incommodado com os seus costumados padecimentos de figado o nosso amigo sr. Adriano Barbosa.

Abuso de confiança — Chamâmos a attenção do sr. administrador do correio para o seguinte communicado:

«E' inaudito o procedimento d'algumas direcções de correio que, cedendo a uma reprehensivel curiosidade, ou antes ás investigações d'uma consciencia corrupta, commettem inacreditaveis abusos de confiança.

No dia 9 do corrente mez foi em Ancião deitada no correio uma carta dirigida para Goes, e no dia 12 estava em Ancião a resposta e conjuntamente o *enveloppe* que a envolvia por terem notado que não era feito pela pessoa que firmava a carta.

A letra inteiramente differente do *enveloppe* e a estampilha colada com uma obreia revelam claramente que a carta foi aberta, e, como não podessem servir-se do primeiro *enveloppe*, envolveram-a em outro aproveitando a estampilha do primeiro.

O ter o *enveloppe* o carimbo de Pombal leva nos a crer que o facto foi praticado alli ou em Ancião; mas porque as duas pessoas que se correspondiam, ambas do mesmo sexo e parentas muito proximas, têm vivido em Ancião, antes acreditâmos que fosse aqui praticado.

Não asseverâmos nem uma nem outra cousa, e dando publicidade a este escandaloso abuso, temos em mira, mais que tudo, pedir providencias a quem compete dal-as, para, se não reprimir este, prevenir outros similhantes.

Pela inserção d'estas linhas, sr. redactor, lhe fica muito agradecido o

De v., etc.

Ancião, 13-1-75.

* * *

Mascaras—Appareceu já, mas só nos cabides das lojas e amostras das portas, a profusão de caraças, que costuma servir de antecipado mensageiro do carnaval.

Frio — Apresentou-se hoje um dia nublado e extremamente frio.

Varias noticias — A barra do Porto tem estado agitadissima, a ponto de haver fóra, á espera de entrada, muitas embarcações, que têm deitado ao mar muitas fructas damnificadas. — Os projectos de fazenda foram assim distribuidos pelos membros da commissão respectiva:

«Ao sr. Arrobas foram distribuidos os projectos modificando o imposto do real d'agua no arroz; ao sr. A. J. de Seixas o da creação da caixa dos depositos; ao sr. Perdigão o da alteração da moeda nas ilhas; o da prorogação do praso para o registo dos fóros e para a exigencia dos que estiverem em divida, o do processo das execuções administrativas, e o relativo a corporações, cuja iniciativa renovára o sr. Marianno de Carvalho; ao sr. Teixeira os das modificações das contribuições industrial no continente e ilhas e sumptuaria e de rendas de casas nas ilhas, e o das jubilações, aposentações e reformas do sr. Marianno de Carvalho; ao sr. Mattos Correia o dos direitos de mercê; o da suspensão das execoções, o da cunhagem de 400 contos em prata e o da reforma das alfandegas ao sr. Carrilho; e o da fixação dos contingentes da contribuição predial ainda ao sr. Teixeira.»

— Já estão no ministerio das obras publicas as medalhas e diplomas conferidos aos expositores portuguezes na exposição de Vienna d'Austria.—Tracta-se de fundar uma companhia de pescaria em Portugal, composta de capitalistas portuguezes e hespanhoes com séde em Setubal e Cezimbra.—O sr. Candido de Figueiredo entrou para a redacção do *Jornal da Noite*.

Drama chinez — Com este titulo publica o *Jornal do Commercio* a seguinte noticia:

«Lêmos ha tempos a narração de um drama, que dizem ter-se tornado celebre nos annaes judiciarios da China.

Um medico, ainda joven, chamado Chang, encarregado especialmente pelo tribunal da cidade de Kai-Foun de examinar as victimas de assassinatos, e de determinar o genero de morte a que os tinham sujeitado, casára com uma viuva, a qual, sem que podesse entrar em duvida, nutria por elle, havia muito tempo, uma violenta paixão. Um dia foi chamado Chang ao tribunal, e apresentaram lhe o cadaver de um rico negociante da cidade.

—Doutor Chang, disse o magistrado, a mulher d'este homem é accusada de ter matado seu marido, mas ignora se qual foi o meio que ella empregou; dae-nos a vossa opinião: morreu porventura este homem em consequencia de doença?

Chang, depois de ter cumprimentado o juiz, aproximou-se do cadaver, despiu o, e apalpou-o com a maior attenção.

—Este corpo está perfeitamente são, disse elle passados alguns instantes; não lhe encontro vestigio algum de violencia, ou congestão; este homem não tinha doença alguma.

—Pois bem, disse o magistrado, procurae descobrir qual foi a maneira por que lhe arrancaram a vida.

Chang passou o resto do dia a examinar o corpo do negociante, mas não pôde descobrir no cadaver coisa alguma que lhe aproveitasse.

No dia seguinte foi procurar o magistrado.

—No cadaver, disse elle, no cadaver não se encontra o segredo; não ha ferimento algum que lhe tenha molestado a carne; os pulmões nunca deixaram de receber ar; e em summa não descobri o menor vistigio de envenenamento.

—Tornae a examinar, disse o magistredo com ar de enfado.

Chang recomeçou as suas investigações; mas chegou a noite sem que elle tivesse colhido resultado algum.

—Se amanhã, a estas horas, não tiverdes informado a justiça, disse então o juiz enraivecido, sereis privado de um emprego que não sois capaz de desempenhar.

Chang foi para casa muito afflicto. Durante o jantar conservou-se com as mãos agarradas á cabeça, e não quiz comer.

—Que tens tu, caro esposo, lhe disse a mulher; estás por acaso doente?

—Não, disse Chang, suspirando; não tenho nada.

Todavia, instado com perguntas, chegou ao ponto de referir a sua mulher a aventura que lhe succedeu.

—Examinaste tu bem o cadaver? disse ella.

—Certamente, respondeu Chang, encolhendo os hombros.

—Apalpaste a cabeça do morto; viste bem por debaixo dos cabellos? continuou ella.

—Não, disse Chang, nem pensei n'isso.

—Pois bem, não deves perder ainda a esperança, disse a mulher.

O medico, apenas despontou o dia, voltou para junto do cadaver; seguio o conselho de sua mulher, e procurou se havia algum ferimento por debaixo dos cabellos do morto; bem depressa descobriu um grande prégo que estava cravado no craneo, na direcção da nuca.

Chang correu logo encontrar o magistrado.

—Senhor, lhe disse elle apenas tinha chegado á sua presença, está descoberto o mysterio; eis aqui a arma com que foi morto o rico negociante.

—O receio de perderdes o emprego, fez com que fosseis prespicaz, disse o juiz sorrindo; mas, comquanto seja um pouco tardio, o vosso descobrimento honra vos.

—Não é a mim que pertence a honra, disse Chang com modestia; sem os conselhos de minha mulher não teria nunca pensado em examinar o que havia por debaixo dos cabellos do morto, entre os quaes estava este prégo.

—Ah! foi vossa mulher quem dirigiu as vossas indagações, disse o magistrado com uma surpreza que não pôde dissimular; tendes n'ella uma companheira de rara intelligencia, accrescentou elle; desejarei vêl-a para a comprimentar.

—É uma grande honra que lhe fazeis, disse Chang, mostrando se orgulhoso.

A mulher de Chang pareceu não partilhar da alegria de seu marido, e foi tremula que ella se apresentou perante o juiz.

Depois de a ter comprimentado, o magistrado perguntou lhe se Chang era o seu primeiro esposo.

Ella ia a fallar, mas seu marido respondeu por ella.

—Não, senhor, disse elle, antes de mim, outro foi seu marido; chamava se Ling po.

—Em que parte do cemiterio se encontra o seu tumulo? perguntou o juiz; quero que esse tumulo seja conservado á minha custa.

A mulher, com voz cada vez mais trémula, deu alguns esclarecimentos sobre o ponto em que estava o tumulo do primeiro marido; mas, quando o juiz, em segredo, fez procurar a campa, conheceu-se que as informações eram falsas.

Um mendigo que se achava no cemiterio indicou aos agentes da auctoridade a verdadeira sepultura de Ling-po.

O cadaver foi desenterrado, e encontrou-se um grande prego cravado no craneo.

As duas mulheres confessaram o seu crime.

A mulher de Chang confessou que tinha matado o seu primeiro marido, para casar com Chang, que ella amava apaixonadamente.

As criminosas foram condemnadas á morte lenta, e n'esse mesmo dia soffreram o supplicio.»

Estrume

VENDE-SE o estrume das parelhas pertencentes á companhia *Rail Road Conimbricense*, domingo, 24, nas suas cavallariças, rua da Sophia.

Na rua das Fangas, Correio Velho, n.º 55, ha para vender objectos muito antigos — uma talha de Altar e Sacrario — louça da India, colchas bordadas, fardamentos para theatro, e outros objectos, tudo antigo.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saúde*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalesciére* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugmas arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalesciére* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes 'nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço

em remedios. - - Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fraças, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esbuentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; A. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
(5)

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

COMPANHIA HESPANHOLA DE ZARZUELA

Quarta-feira, 20 de janeiro

A primeira recita de assignatura com a representação da opera em 3 actos do maestro Mazza com o tituio A PROVA D'UMA OPERA SERIA e traduzida em hespanhol pelo sr. Aquilles Di-Franco, o

CAMPANONE

Quinta-feira, 21 de janeiro

2.ª recita de assignatura. A lindissima zarzuela em tres actos; letra de D. Francisco Camprodon e muzica de D. Francisco A. Barbieri

O DIABO NO PODER

PREÇOS

Frizas 2$000 réis—Camarotes, 1.ª Ordem 2$500—2.ª Ordem 1$600—3.ª Ordem 1$200—Plateia 500—Galerias 120 réis.

Os bilhetes acham-se á venda na Livraria Popular, Rua do Visconde da Luz.

ANNUNCIOS

BANCO ALLIANÇA

PAGA-SE nesta agencia aos srs. accionistas o segundo dividendo do anno findo de 4 por % ou 2$400 réis por acção. Coimbra, 19 de janeiro de 1875.

Os agentes,
José Luiz Ferreira Vieira & F.os
(1)

Substitutos a militares

EM Coimbra, Mont'arroio, n.º 22, o procurador habilitado Abel da Silva Linhaça, encarrega-se de substituições militares. (2)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

NESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO: porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pode ser feito no fim das extracções. (3)

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em Paris, 8 et 10, passage Delorme, rue de Rivoli

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conzervar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões = Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 25, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

NOVO DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU

N.os 12 e 13

(4)

DENTISTA

Cereghetti Dominique

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, além de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça 8 DE MAIO, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52. (5)

ATTENÇÃO

JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, na rua da Calçada, n.º 121 a 127, em Coimbra, tem um deposito de petroleo, da mais superior qualidade, que vende pelos preços mais favoraveis, e condições mais vantajosas, que qualquer casa de Lisboa fizer, satisfazendo de prompto a qualquer encommenda. (6)

No domingo, 24 do corrente mez de janeiro, ás 11 horas da manhã, na Quinta Nova ao Cidral, pertencente á herança do conselheiro José Maria d'Abreu, se ha-de vender a erva do centeio. (7)

PEDIDO

PEDE SE ao sr. Francisco da Silva Saraiva Ribeiro, de Ceia, que tenha a bondade de mandar pagar 18$680 réis, que deve ha 4 annos a um sogeito d'esta cidade, e não se retira o pedido em quanto o não fizer. (8)

Hospitaes da Universidade de Coimbra

No domingo, 24 de janeiro de 1875, pelas 10 horas da manhã, nas lojas do edificio de S. Jeronymo, se venderão em praça os seguintes objectos:

Fato e calçado dos doentes fallecidos.
Um par de brincos d'ouro.
38 pares d'arrecadas.
1 cordão d'ouro, com uma Senhora da Conceição.
4 fios de contas d'ouro.
4 anneis d'ouro.
6 pares de botões de prata.
1 relogio de prata.

Ferro velho — kilogrammas.		4:000
Estanho	»	100
Latão	»	15
Cobre	»	70
Trapo d'algodão	»	60
Ourellos	»	5

Uma carroça velha e os competentes arreios do cavallo.

Alguns moveis quasi inutilisados, incluindo duas cadeiras com assento e costas de solla.

O administrador
(9) *Costa Simões.*

GRANDE LEILÃO DE MOBILIA

Nos dias 24, 25 e 26 do corrente, na rua da Sophia, n.º 151, em

COIMBRA

O CASTELLA acha-se já estabelecido na sua casa de Condeixa, e, como tem o seu hotel em Luso, que deve abrir no principio do proximo mez de maio, é este o motivo por que resolve acabar com o seu estabelecimento de casa de bilhar que tem em Coimbra, na rua da Sophia, aonde faz leilão de tudo o que póde dispensar para os seus dois estabelecimentos de Luso e Condeixa.

O LEILÃO consta de — Bilhares; quatro espelhos grandes, com moldura dourada; grande porção de cadeiras; mesas de jogo; ditas de serviço para café; um bom orgão; tres relogios grandes para parede; grande porção de camas de pau preto; lavatorios; mesinhas de cabeceira e toucadores; algum serviço de cosinha e muitas fórmas para gelados e geleias; grande quantidade de cristaes; pratos montados; fructeiras; serpentinas; serviço de copos e garrafas de differentes qualidades; grande porção de chavenas novas; um apparelho completo de prata, comprehendendo poncheiras; differentes qualidades de jarras para flores; balcões e estantes; um lustre de dezeseis lumes para gaz e candieiros; grande porção de vinhos de Champagne, que alli se deve vender pelo seu custo; e outras muitas cousas que devem apparecer na occasião do leilão. (10)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Succe-sor unico: Paris, rue Taranne, 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**



Medalha da Sociedade das Sciencias Industriaes de Paris.

Não ha mais

CABELLOS BRANCOS

MELANOGÊNE

TINTURA SEM IGUAL

De DICQUEMARE aîné, de Rouen.

Para tinguir n'hum minuto em qualquer cor os cabellos e a barba, sem estrago da pelle e sem cheiro desagradavel, — Esta tintura he superior a todas as mais empregadas até hoje. Fabrica em Rouen, place de l'Hôtel-de-Ville, n.º 47.—Casa em *Paris*, r. d'Enghien, 24.

Deposito em principaes casas de perfumaria e cabelleireiros de Portugal.

Deposito em Coimbra—Pharmacia—Ferraz.

107 — RUA DA SOPHIA — 109

Chaminés de vidro a 40 réis.

(11)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:980 | **Sabbado, 23 de Janeiro de 1875** | **Anno XIX**

COIMBRA

Caminho de ferro da Beira

O sr. Francisco de Sousa Araujo recebeu hontem do sr. Eduardo Coelho, nosso bom patricio, um telegramma communicando a satisfactoria noticia de que no projecto de traçado do caminho de ferro da Beira apresentado pelo sr. ministro das obras publicas, Coimbra é ponto da partida forçado.

O sr. Araujo transmittiu esta noticia ao sr. presidente da Associação Commercial, e este aos seus collegas.

Congratula-se a cidade e congratulámo-nos nós como um dos orgãos da imprensa local, que desde o começo d'este negocio pugnámos pela justiça que assistia á terceira cidade do reino.

Segundo vemos em alguns periodicos, a camara municipal d'esta cidade cotisou-se para offerecer á custa do seu bolso particular o terreno em que devem ser recolhidos os restos mortaes do conselheiro Joaquim Antonio d'Aguiar.

Nasceu provavelmente esta deliberação de não se considerar a camara municipal auctorisada a ceder á custa do municipio o terreno do cemiterio, pois, se não nos falha a memoria, foi esta a primeira ideia, suscitada na occasião das manifestações de sentimento dadas por esta cidade quando morreu aquelle seu illustre concidadão e honrado liberal.

Sendo assim, como cremos, o procedimento dos srs. vereadores só póde ser considerado como um acto de generosidade particular e individual, que muito honra o seu desinteresse, e até os sentimentos que os leva a consagrar este tributo á memoria do fallecido estadista e patricio nosso, mas de nenhuma fórma suppre ou corresponde á alta significação que era destinada a ter a offerta do terreno feita em nome da municipalidade. São cousas muito diversas.

Estamos certos que nenhum habitante do municipio de Coimbra se opporia ou levaria a mal tal concessão. Havendo exemplos de se ter feito o mesmo, e o ultimo foi da camara municipal de Lisboa por occasião da morte do sr. João Antonio dos Santos e Silva, ninguem havia merecido mais esta honrosa homenagem do que o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, sendo que Lisboa o fez a um estranho em quanto Coimbra o fazia a um seu natural, que, sobre todos os attributos que illustraram a sua vida, guardou sempre particular affecto á terra que lhe fôra berço e aos que 'nella nasceram mesmo depois da sua ausencia.

Poderiamos ainda acrescentar, que, não querendo a camara recorrer a uma auctorisação legal, que não lhe seria recusada, não podia causar estranheza, que a concessão de alguns palmos de terra, baseada em intuitos patrioticos, fosse feita do mesmo modo que se gasta muitas vezes com festejos, e se emprehendem outras despezas tão avultadas e ociosas, que para ninguem é segredo que se têem feito, 'nesta e em outras administrações, sem precedencia de nenhuma formalidade legal. Este alvitre no entanto só seria desculpavel em caso de urgencia, que não se dava na hypothese presente.

Quando porém a camara não quizesse acceitar este nem os outros, e desejasse levar por diante o pensamento honroso de consagrar aos restos mortaes do nosso illustre patricio uma demonstração com caracter municipal, podia recorrer ao meio de tornar publico o seu louvavel desejo, e de abrir uma subscripção entre os habitantes da cidade e do concelho, pois o resultado não podia ser duvidoso e assim satisfaria plenamente ao seu pensamento, aos sentimentos de todos os seus municipes, e á consideração devida ás cinzas do illustre estadista.

E de todos sabido que entre os srs. vereadores alguns não partilham as ideias politicas do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar; não é isto offensivo nem desairoso para elles, e antes abona mais o cavalheirismo do seu procedimento; mas é prova cabal de que a offerta do terreno do cemiterio para o jazigo do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, feita por aquelle modo, não póde representar o caracter de manifestação collectiva, publica o liberal, feita em nome da municipalidade da sua cidade natal.

Não dizemos que seja esmola, mas é um acto tão individual, que perde toda a significação que esta cidade desejaria dar lhe.

Traduzindo d'este modo a desagradavel impressão que nos causou a noticia a que nos referimos, desejaramos que o partido liberal, os amigos e os patricios, que o defunto ministro de D. Pedro IV tanto honrou, realisassem o que naturalmente está indicado na ideia que a camara julgou, mas não conseguiu supprir com a cotisação dos seus bolsos particulares.

Hespanha

A muito pouco se reduzem as noticias d'este paiz. O rei menino brinca; o rei D. Carlos combate e avança O primeiro entretem-se a colher flores, repiques e tiros de polvora secca, a beijar santos e santas, a rever-se nos festejos officiaes que as auctoridades lhe preparam pelos desvios e atalhos que precisa seguir para chegar ao norte, onde se dirige, por estarem tomadas pelos carlistas as estradas reaes. O segundo põe os seus exercitos em movimento, toma praças e colhe alento e novas forças, recebendo reforços que hão de fazer aos affonsistas como os affonsistas fizeram aos republicanos.

Acto de governo, deixou o digno descendente de Izabel um só em Madrid, pelo qual manda fuzilar os carlistas que apparecerem em certos e determinados sitios.

E' evidente que para felicitar a Hespanha a restauração não póde caminhar melhor.

Do *Diario Popular* transcrevemos a seguinte parte de uma correspondencia de Madrid:

«Além d'este incidente, outras causas perturbam as festas, enthusiasmos e alegrias d'estes ultimos dias. Descoroçoados porque a restauração não produziu nenhuma deserção importante no campo carlista, os affonsinos não podem occultar o seu desgosto ante os signaes de vida com que o carlismo acolhe a acclamação de D. Affonso; ante o ataque de Mataró, Vinaroz e Molina de Aragon, onde Vallés e outros cabecilhas entraram com nove batalhões e 200 cavallos, obrigando a guarnição a encerrar-se no castello; ante o feroz bando de Lizarraga, mandando fuzilar todos os empregados das linhas ferreas surprehendidos no exercicio das suas funcções, ordem que foi executada 'num pobre telegraphista da estação de Montes Zarazal, na linha de Saragoça. O chefe da estação de Morés, preso com este desgraçado para além de Calatayud, escapou por milagre; fugiu á escolta, e perseguido a tiros, foi tão feliz que nenhum lhe acertou.

O governo póde por aqui apreciar a impressão produzida no campo carlista pelas suas concessões ao espirito clerical e ultramontano. Emquanto os cabecilhas nas provincias do centro se portam da maneira que acabo de referir, o orgão official do pretendente diz que o grito de guerra dos carlistas é actualmente: «*Hoy mas que nunca!*» O *Quartel Real* insiste no odioso, humilhante e immoral que é ver o filho da rainha Izabel collocado no throno por aquelles mesmos que tiraram de lá sua mãe no meio de vaias e insultos.

Além da proclamação que lhes remetteu, D. Carlos publicou uma ordem do dia ao seu exercito, a qual vem tambem inserta no *Quartel Real*. O pretendente não quer á roda de si senão «homens convictos, amigos dedicados capazes de arrostar todos os sacrificios, e não carlistas de occasião.» Concede por isso aos officiaes e soldados que quizerem passar para as fileiras da restauração licença para fazel-o.

Se estas disposições forem cumpridas, darão honra a D. Carlos. Em todo o caso, a sua cavalleirosa linguagem forma um contraste bem differente com o bando de Lizarraga a que acima me refiro. O féro cabecilha concede uma hora «para morrerem como bons christãos» aos empregados das linhas ferreas que desobedecerem ás suas ordens continuando ao serviço das companhias! Bondoso e caritativo christão!

Os jornaes registam outro acto de vandalismo dos carlistas. A grande fabrica de cortumes dos srs. Zabalburu ja sendo reduzida a cinzas. Os carlistas tentaram incendial a com petroleo. Felizmente o incendio foi atalhado a tempo e não produziu as funestas consequencias que esperavam os auctores do odioso attentado.

Continuam a descer os fundos, tanto aqui como em Londres, apesar do decreto que publicou hontem a *Gazeta* mandando pagar aos possuidores de titulos da divida externa os coupons de 1873 e do 1.º semestre do anno findo que estavam em divida. Esta baixa dos fundos é resultado natural da attitude dos carlistas. Em Londres, onde se tinha especulado com a eventualidade provavel d'um novo convenio de Vergara e com a annunciada adhesão de Cabrera á nova ordem de coisas, a carta do secretario do conde de Morella publicada no *Times* e o manifesto de D. Carlos fizeram pessima impressão e desvaneceram muitas esperanças.»

Parlamento

Na sessão de quarta feira o sr. Falcão da Fonseca apresentou um projecto de lei isentando da contribuição industrial os empregados de estabelecimentos e corporações administrativas subsidiadas ou não pelo estado, sendo declarado urgente.

Outros deputados apresentaram requeri-

FOLHETIM

THEATRO DE D. LUIZ

A' custa de grandes exforços conseguiu o emprezario d'este theatro exibir uma companhia de *zarzuela*, para satisfação dos amadores de musica e de canto.

Para a primeira rècita annunciou-se o *Campanone*, musica a mais original e brilhante do immenso reportorio das operetas, e a que mais tende a aproximar se das partituras sérias... com libretos comicos. Para a segunda foi annunciado o *Diabo no poder*, libreto semi-jocoso com musica semi-séria.

Ás tentações dos grandes cartazes ninguem resiste. E' o mais seguro *reclame*. Encheu-se portanto a sala. Os espectadores prelibavam as delicias da inspirada harmonia. As figuras da orchestra sonhavam immorredouros triumphos, e o *maestro regente* apertava febrilmente com a mão direita a *batuta* e com a esquerda fazia vibrar no piano intruso os acompanhamentos sonoros. Esta duplice individualidade surprehendeu-nos. E' realmente admiravel ver assim dividir os recursos da actividade, e, negando treguas a ambas as mãos, dar á esquerda a certeza da execução, regulada pelo constante movimento aereo da direita. Temos visto quem faça menos e quem faça ainda mais. Mozart chegou a tocar com a ponta do nariz, fazendo com as mãos vibrar as extremidades do teclado. Por um momento nos persuadimos que o sr. Corona poderia tocar castanholas... com os dentes.

Pondo porêm de parte estes commentarios, a verdade manda que se diga que o regente é um bom pianista, e que tem bastante experiencia da direcção de orchestras. Conhece as rapidas transições do andamento e faz realisal-as discretamente. Isto é a maior difficuldade para aquelle que tem a seu cargo as altas incumbencias do compasso 'numa orchestra (!) organisada 'num abrir e fechar d'olhos. Desejâmos que o *maestro* Quinterland nunca se veja em similhantes assados.

O *elenco* da companhia é egual. Todos os cantores concorrem para que o desempenho não seja alterado por desigualdades sensiveis. Conservam-se no mesmo nivel.

A sr.ª Vilió, sendo uma artista mediocre, tem porêm uma notavel facilidade de vocalisação nas notas agudas. Na sua ária do terceiro acto do *Diabo no poder* revelou-se correcta; sobretudo nos ultimos sons *staccatos*, enlaçados com os da flauta, excedeu a nossa espectativa por mais exigente que ella fosse. A cantoras de *zarzuela* nunca ouvimos notas tão firmemente atacadas e tão nitidamente emittidas. 'Neste ponto a sr.ª Vilió foi merecedora dos enthusiasticos applausos que o publico justamente lhe dispensou. Enviâmos lhe um — *bravo*.

A sr.ª Saint Martin tem a voz completamente velada, ás vezes porêm consegue tornal-a suave e timbrada, principalmente quando as notas têm uma larga successão rapida.

O tenor, o barytono e o baixo, não possuindo qualidades eminentes, são geralmente correctos, faceis e afinados. Posto não tenham a voz extensa e volumosa, fazem-se ouvir agradavelmente, e nos córos sobresahem sempre com grande e esforçado desinvolvimento vocal, mas nitido e afinado.

Os córos estavam soffrivelmente ensaiados.

E' preciso notar que ainda não veiu a Portugal uma companhia de *zarzuela*, cujos cantores sejam comparaveis aos das *grandes operas*. Nem para libretos ligeiros ou operetas, onde os *recitativos* declamados são frequentes, se poderia exigir cantores de *primo cartelo*, accrescendo a circumstancia de que a *zarzuela*, pela facilidade geral das suas partituras, não sollicita celebridades lyricas, mas apenas quem tenha alguma voz e alguma affinação.

A *Zamacois*, tão applaudida e festejada, só tinha a especialidade das *malaguêñas;* no resto, ainda que mediocre, satisfazia apenas pela suavidade da voz.

Resumindo diremos que a companhia, de que presentemente nos occupâmos, é talvez a melhor que tem vindo a esta terra, e mesmo nas cidades maiores não apparecem outras que a excedam.

Quem quizer ouvir as *divas* insignes, de voz peregrina e perfeição inexcedivel, e quem pretender ouvir a larga voz potente dos celebres *virtuosi*, dirija se á *Scalla* de Millão, á Grand Opera de Pariz, e algumas vezes tambem a S. Carlos da nossa capital. Ahi exercerá a sua critica, e terá razão para ser, na justa imparcialidade das suas decisões, algoz ou apologista.

O nosso sincero desejo é que mais vezes tenhamos espectaculos assim tão interessantes e agradaveis, e que o emprezario, continuando a proporcionar-nos diversões, tão cheias d'attrativos, mereça com o agradecimento de nossos corações o dinheiro dos nossos bolsos, deixando patente, d'um modo soberanamente significativo, a nossa alma reconhecida extravasando-se nos pelo rosto e as nossas algibeiras... voltadas para fóra.

Robinson.

mentos, representações, pedidos, fechando-se os trabalhos ás 3 horas da tarde por não haver que discutir.

Na sessão de quinta-feira o sr. Paulo Medeiros e demais deputados pelas ilhas pediram ao governo que mandasse syndicar do naufragio do vapor *Insulano*, para se saber se houve culpa no abalroamento.

A requerimento do sr. Pires de Lima, entrou em discussão o projecto que melhora as circumstancivs dos mestres de instrucção primaria, sendo approvado sem discussão.

Varias propostas offerecidas aos artigos do projecto foram remettidas á respectiva commissão.

SECÇÃO OFEICIAL

Diario de 19. — Licença ao guarda-mór de saude, de Portimão. Movimento da alfandega do Vianna do Castello. Venda de fóros.

* * *

Diario de 20. — Despachos do pessoal judiciario. Relatorio das actas do ministerio da fazenda durante o anno de 1874. Venda de fóros.

* * *

Diario de 21. — Portaria ordenando aos governadores civis de Braga, Castello Branco, Funchal, Leiria, Lisboa, Porto e Santarem, que enviem sem demora ao Tribunal de Contas as contas das camaras municipaes e de outras corporações sujeitas ao mesmo tribunal, que já deviam ter sido apresentadas até 31 de outubro. Aberto concurso para os logares de delegados do procurador regio. Movimento da alfandega da Figueira no mez de maio. Licenças judiciaes. Venda de fóros. Ordem do exercito n.º 1. Balancete de varios bancos e cotação dos fundos publicos.

LIVROS

Da Architectura Religiosa em Coimbra durante a edade media, pelo dr. Augusto Filippe Simões, lente substituto da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto da mesma cidade, e socio correspondente da Associação dos Architectos de Lisboa.—Conferencia feita em 21 de fevereiro no Instituto de Coimbra.

Acabamos de receber este excellente discurso publicado em folheto.

Lembrar-se-hão os leitores de lhes darmos conta da conferencia do sr. Filippe Simões no Instituto e do applauso com que foi escutado, mostrando profundos conhecimentos que lhe dão grande auctoridade nos assumptos, relativos ao objecto d'ella, sobre os quaes existem publicados importantes escriptos seus.

A publicação em folheto vem agora satisfazer a natural curiosidade dos que não escutaram o erudito conferente, e amam este genero de estudos bem como os homens que como o sr. Augusto Simões os cultivam.

Agradecemos pois a offerta do exemplar que temos em nosso poder.

* * *

Codigo de Posturas Municipaes.—Recebemos e agradecemos um exemplar, que a Camara Municipal acaba de offerecer-nos, do seu Codigo de Posturas Municipaes approvado em sessão de 29 de dezembro de 1873 e reformado em sessão de 12 de novembro de 1874, com accordãos approvativos do conselho de districto de 26 de julho e 16 de dezembro de 1874.

'Neste codigo se encontram disposições relativas tambem á estrada da Portella, aos bairros de Santo Antonio dos Olivaes, Celas e Santa Clara, ás estradas que conduzem d'elles para esta cidade e caminhos intermediarios.

* * *

Algumas verdades christãs — O azurra gue christão—Os sete peccados mortaes de Roma.

Com estes tres titulos nos são enviados tres folhetos assignados por A. J. de Figueiredo, secretario do Director Geral da Egreja catholica Lusitana.

Com estes folhetos vinha uma circular expedida pela referida Egreja, cujo sentido nos custa a perceber, e cuja phrase nos parece chula, terminando por algumas oitavas em verso.

Em um dos folhetos o auctor assigna se o *amigo de todos os homens*, e 'noutro o *amigo de todas as mulheres*.

* * *

Mosaico. — Recebemos o n.º 3.º d'esta folha quinzenal, litteraria e scientifica. Publica varios artigos e poesias.

* * *

Os Dramas da Mocidade Pobre.—A antiga Bibliotheca dos Dois Mundos emprehendeu a publicação d'este magnifico romance, escripto pelo romancista francez Julio Roquette e traduzida por Pedro Cabral.

O romance, alem de bom, fica baratissimo, publicado por esta fórma, pois cada folha de 8 paginas, a duas columnas cada uma, custa 20 réis.

O fasciculo 1.º chega a paginas 64.

Assigna-se nas livrarias de Lisboa e no escriptorio, rua do Carvalho, 13.

* * *

Os Tribunaes Secretos.— Está publicado o primeiro volume d'este notavel romance de Paulo Féval, com que a mesma empreza da Bibliotheca dos Dois Mundos acaba de augmentar a sua Bibliotheca de livros uteis. O romance é de mais a mais traduzido pelo sr. Pinheiro Chagas, o que augmenta o valor da obra, vertida na lingua portugueza.

Agradecemos a offerta do exemplar que temos á vista.

O texto consta de — *Os Druidas — Os Francos Juizes—Os Croffys friandezes—Os Carbonarios—Os Communeros—Os estranguladores—Os Incendiarios*, etc.

Correio d'hoje

Faltam nos as noticias que costumamos receber pelo *Jornal da Noite* por não se ter distribuido ainda este jornal, em consequencia de ter por engano seguido no comboyo para o Porto.

Falla se em dissidencias importantes na maioria da camara electiva.

Em Lisboa tem corrido que o general Moriones, com o exercito do seu commando, se recusaria a reconhecer D. Affonso, e se pronunciára a favor da republica.

Nem a este respeito, nem sobre a tomada de Pamplona pelos carlistas os telegrammas dizem cousa alguma, como passam a ver os nossos leitores.

TELEGRAMMAS

Madrid, 20.—Diz-se que na allocução que D. Affonso dirigira ao exercito do norte, tocara alguns pontos importantes, tendentes todos ao restabelecimento da paz.

Quando hontem passou a carruagem do rei em frente de Siguenza, appareceram nove batalhões carlistas. Esta guerrilha, sendo vista e carregada pela escolta que acompanhava a carruagem real, fugiu sem tentar hostilisal-a.

Sagasta foi visitar Ayala.

A *Gaceta* publica um decreto nomeando o presidente do conselho ministro interino da guerra.

Zaragoza, 20. — O rei acaba de chegar alojando-se no palacio archi-episcopal. Foi uma recepção enthusiastica. Na Cathedral cantou-se um solemne *Te-Deum*. Foram lhe entregues pelas respectivas auctoridades as chaves da cidade.

Depois de cumpridas estas formalidades, D. Affonso passou revista ás tropas da guarnição, das janellas do palacio do arcebispo.

A'manhã seguirá para Logrono, onde deve chegar quinta-feira.

Bayona, 20.—Apresentaram se aqui diversos officiaes carlistas a fim de reconhecerem D. Affonso.

Madrid, 22. — A *Gaceta* publica um decreto restabelecendo o corpo de filhos de fidalgos de Madrid e outro revogando o decreto de 2 de novembro de 1868, relativo á forma do juramento na consagração dos prelados preconisados e terceiro sobre a municipalidade e deputações circulares sobre a protecção ás vias ferreas.

Pariz, 22. — Os republicanos do Seine e Oise apresentam Valentim, como candidato republicano, contra Padone, bonapartista.

O banco da Belgica reduziu o desconto.

Madrid, 21.—O rei visitou o hospital de Saragoça, soccorrendo os feridos. A's 2 horas da tarde sahiu de Saragoça, chegando ás 5 a Tudella, onde pernoitará ámanhã e sahirá para Milagros, passando no dia 23 revista ás tropas estacionadas entre Peralta e Tafalla. Lisarraga fez um movimento retirando até aos limites da provincia de Guadalajara e Cuenca.

Considera-se imminente uma batalha na Navarra.

Pariz, 21. — A assembleia, na primeira parte da ordem do dia, occupou-se do projecto Vantaorn ácerca da transmissão de poderes. Depois dos discursos de Vantaorn e outros, Carayon Satour defendeu a monarchia e atacou a republica e o imperio; quiz ler na tribuna a carta de Bismark, lida no processo do conde Arnim, que diz que a monarchia augmentaria o credito e allianças da França. Formou-se grande tumulto que abafou a voz do orador Carayon Satour que terminou dizendo que os legitimistas rejeitaram as leis constitucionaes, mas concederiam a Mac-Mahon todos os meios necessarios para manter a ordem. A discussão continua ámanhã.

Pariz, 22. — A direita pedirá hoje á assembleia para que sejam retiradas da discussão as leis constitucionaes.

A condessa de Pariz deu esta madrugada á luz com felicidade um menino; mãe e filho estão bem.

Vashington, 20.—A mensagem de Grant ao congresso recommenda que se melhorem os armamentos de defeza das costas.

NOTICIARIO

Fallecimento—Na quinta feira, ás 5 horas da tarde, veiu emfim a morte pôr termo aos longos e acerbos padecimentos da sr.ª D. Izabel Tavares Pereira de Carvalho, esposa do sr. dr. Jacintho Pereira de Carvalho, e irmã do sr. Ayres Tavares Cabral, escrivão de Direito na comarca da Louzada.

Exalou o derradeiro suspiro, instantes depois de receber os sacramentos.

O sr. Ayres Tavares Cabral tinha vindo na vespera visitar sua irmã, e o sr. José Ildefonso Pereira de Carvalho, digno juiz da comarca de Soure veiu hontem acompanhar seu irmão 'neste doloroso trance.

Ao marido, ao irmão e aos cunhados, nossos antigos amigos e patricios, os nossos sinceros pezames.

O enterro verificou se hontem ás 4 horas da tarde, reunindo-se na egreja da Sé Velha á espera do cadaver numeroso concurso de pessoas de todas as classes, apesar de não terem sido feitos convites.

Em pouco tempo perdeu o sr. dr. Jacintho dois robustos e formosos filhos e sua esposa.

Visita — Na quarta-feira chegou a esta cidade no comboyo descendente da madrugada o sr. D. Pedro de Portugal, que veiu fazer uma visita e passar alguns dias na companhia de seus quatro filhos, que frequentam os estudos 'nesta cidade.

Acompanha-o sua filha a ex.ma sr.ª D. Anna de Bragança.

Na quinta-feira foi convidado a almoçar pelo sr. Bispo Conde, seu antigo condiscipulo, e deve retirar-se ámanhã, domingo, para Lisboa.

Zarzuella — Segundo estava annunciado, realisaram-se na quarta e quinta-feira os primeiros espectaculos dados no theatro de D. Luiz pela companhia de zarzuella hespanhola vinda do Porto, com o *Campanone* e o *Diabo no poder*.

O desempenho foi bom e agradou ao numeroso publico, que enchia o theatro, sendo alguns dos cantores chamados e havendo applausos especiaes.

A respeito das particularidades do espectaculo se falla mais detidamente no folhetim.

Posse—O novo jury commercial d'esta cidade tomou hontem posse, e funccionou logo resolvendo um negocio que estava pendente.

Vistoria — A direcção das obras do Mondego e barra da Figueira publicou editaes convidando os proprietarios confinantes ou que interessam com a limpeza das vallas do paul de Formozelha, a comparecerem nos locaes das mesmas vallas no dia 28 do corrente mez pelas 11 horas da manhan a fim de se proceder á vistoria das obras e trabalhos executados por ordem e sob a administração da referida direcção e lhes serem presentes as contas da despeza effectuada e respectiva distribuição pelos mesmos proprietarios nos termos da legislação vigente e para os fins designados no artigo 9.º do decreto de 26 de dezembro de 1867, podendo as contas ser examinadas na secretaria da direcção até ao dia 29 d'este mez.

Instituto—Hoje ás 6 horas da tarde ha sessão publica do Instituto, para se discutir sobre a *natureza do Erysipela*.

Recebemos e agradecemos o aviso que a direcção teve a deferencia de nos dirigir.

Abuso de confiança—A proposito da noticia que sob esta epigraphe demos no numero anterior, nos enviam as seguintes explicações:

Ill.mo Sr.

Ancião, 22 de janeiro de 1875.

No *Tribuno Popular*, recebido hoje, vem um artigo que diz respeito a essa direcção, e esta delegação, de um caso occorrido no dia nove do corrente mez, pelo que, e para alguma prevenção, sou a communicar lhe, que 'naquelle dia nove ainda foi recebido, e expedido o correio de casa do sr. Ribeiro; que eu só comecei a receber e a expedir no dia 10 (domingo). Não digo que o abuso que allegam, fosse praticado em casa do sr. Ribeiro; era mesmo possivel ser em poder da portadora que entregou a carta na caixa.

De v., etc.

Pelo sr. José Simões Godinho
Joaquim da Silva Serrano.

Inspecção de recrutas—Nos dias 18 e 19 houve inspecção de recrutas no governo civil d'esta cidade.

Entraram na inspecção 53 mancebos. Foram apurados 28, isentos 24, e temporisado por um anno 1.

Ficaram esperados para dar substituto 3.

Partida— Partiu já para Lisboa o rev.º Bispo d'esta diocese o sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, que vae tomar assento na camara dos pares.

Agua — Continuam os trabalhos na mina aberta pelas camaras transactas á entrada de Celas pela rua das Parreiras com o fim de procurar aguas que abasteçam esta cidade. A mina já penetra a bastante distancia por baixo da quinta dos Sardões, cujas aguas nos dizem terem sido expropriadas, mas por emquanto a agua que apparece é pouca.

Manifestações — Ouvimos que se preparam manifestações pela noticia do caminho de ferro da Beira.

Carnaval—Inauguraram se no dia 17 do corrente os folguedos do entrudo entre a rapaziada da rua das Portas de Santa Margarida.

Todos os annos é esta solemnidades estrondosamente festejada n'aquella rua por individuos, cujas idades são entre os 10 e 16 annos e que na maior parte não usam calçado.

No anno presente os divertimentos promettem ir além do que tem sido uzado nos tempos que já lá vão.

Muitas aldeãs que passaram na rua receberam pela cara e roupa repuxadas de urina que lhe foram applicadas á *queima-roupa* pela garotada a quem os paes e mães serviam de *guarda-costas*, incitando os com applausos.

Chegou a tanto o enthusiasmo dos *gravoches* conimbricenses que não pouparam algumas senhoras.

Recommendámos este lindo espectaculo á policia.

Commissão — O governo encarregou o sr. Adolpho Ferreira de Loureiro, director das obras do Mondego e barra da Figueira, de fiscalisar o caminho de ferro americano que vai construir se entre a Figueira e Buarcos, para o que lhe foi enviado o respectivo prejecto e portaria que o approvou.

Feira nova—Hoje, 23, é dia da feira nova, de Santa Clara. Por ser a primeira do anno, costuma affluir a ella mais gado e mais compradores.

Nevoeiros — Ha uns poucos de dias que a cidade amanhece envolta em denso, humido e frio nevoeiro, que só se dissipa depois do sol alto.

Segundo nos dizem, e vemos pelos jornaes, na Figueira e 'noutros portos maritimos succedeu o mesmo, chegando a parar a carreira dos vapores do sr. Bournay, no Tejo.

Hontem durou quasi todo o dia, não desapparecendo nem com a copiosa chuva que cahiu á noite.

Hoje appareceu tão cerrado, que quasi se tornava precisa bussola para andar pelas ruas.

Doenças—Grassam muitas e perigosas doenças para os lados do Sargento-mór, havendo caso de 7 pessoas atacadas.

As molestias que reinam, com caracter em geral mortifero, são principalmente typhos e bexigas negras.

Tambem ouvimos que uma pobre rapa-

riga que escapou das bexigas ficou privada da razão.

O relatorio da Associação Commercial de Lisboa — Continuâmos a estrahir algumas noticias e dados d'este importante documento.

Os rendimentos do correio foram:

em 1868-1869 . . .	407	contos
» 1869-1870 . . .	420	»
» 1870-1871 . . .	426	»
» 1871-1872 . . .	475	»
» 1872-1873 . . .	511	»

Telegrapho electrico:

1868-1869	86	contos
» 69-70	83	»
» 70-71	113	»
» 71-72	119	»
» 72-73	165	»

A maior parte do augmento do rendimento telegraphico no ultimo exercicio é devido principalmente aos despachos estrangeiros avaliados em mais de 42 contos, ao passo que os internos subiram apenas 5 contos, em consequencia de ser deficientissima a nossa rede do telegrapho no interior do paiz.

Occupando-se dos passaportes considera os inuteis, vexatorios e injustificaveis, oppondo-se a que o porto de Lisboa seja um dos maiores caes da Europa.

Tractando do commercio feito em navios estrangeiros com a provincia de Angola nota, que o grande desenvolvimento que tem tido mostra que uma viagem mensal a vapor já não chega, como ha annos, para sustentar convenientemente a troca de productos entre Portugal e a sua colonia d'Africa occidental.

Chegada—Chegou a esta cidade o sr. dr. José Adolpho Trony.

Caminho de ferro — As bagagens da companhia zarzuella hespanhola, que veio a esta cidade, já foram conduzidas em um carrão do caminho de ferro americano.

Porcos — Tem apparecido agora no nosso mercado muitos porcos do Alemtejo.

Boa nova — Debaixo d'este titulo encontrámos no *Jornal da Manhã* uma noticia relativa a um poeta muito conhecido 'nesta cidade.

Eil-a:

«O illustre poeta mythologico, Rosalino Candido, acaboú finalmente o poema em que ha bastantes annos trabalhava: — *O Joven Ancião*. Sabemos que será brevemente publicado, sendo offerecido ao ex.mo presidente de Conselho de Ministros.

Não nos queremos furtar ao praser de revelar aos nossos amaveis leitores algumas estrophes de tão notavel obra d'arte.

Rompe assim:

«A lyra ideal dos cantos sonorosos,
Que, nos campos d'a Arcadia, Amphiões e Linos
Vibravam sobre os quercos rumorosos
Das margens dos Pamysos cristalinos;
Vai celebrar em tom erguido e antero
Heroe mais digno que os heroes d'Homero.

«Mas vós, oh musas, que inspiraes o Jayme,
Suprema luminaria de Belem,
Descei do Pindo, e numeroso dai me
Um estro agudo, e inspiração tambem.
Eu vou cantar o D. João postiço,
Que excede a rosa no esplendor, no viço.»

E acaba d'est'arte, em fórma de epitaphio:

«Cedendo á condicção da vida humana,
Os páramos deixou da terra impura;
Bebeu agua de mais... Circassiana:
Hydropico morreu... de tinta escura!
Eil o aqui jaz 'neste repouso amargo:
Oh contribuintes que passaes — ao largo!»

Naufragio — Perdeu se o vapor *Insulano* da carreira das ilhas.

Eis como os nossos collegas do *Jornal do Commercio* e *Diario de Noticias* contam este naufragio.

«O vapor *Insulano*, que hoje ás 10 horas da manhã saiu a barra com destino ás ilhas da Madeira e Açores, foi abatroado pelo vapor inglez *City of Meca*, proximo ao Cabo da Roca, pouco depois do meio dia, seguindo este ultimo vapor viagem de Liverpool para Calcutta.

D'este sinistro resultou ir a pique o *Insulano*, havendo apenas o tempo indispensavel para salvar tripulação, 36 pessoas e os passageiros, 48 praças e dois officiaes de artelheria 2, e mais 15 passageiros, incluindo 5 senhoras.

Os passageiros e parte da tripulação foram recebidos a bordo do vapor *City of Meca*; o capitão e o resto dos tripulantes ficaram nas lanchas, em consequencia do vapor inglez não poder esperar por elles, por causa das grandes avarias que soffreu.

O *City of Meca* entrou a barra, e encalhou em Belem, onde os naufragos passaram para o vapor *Caçador*, que os conduzio á alfandega de Lisboa.

O destacamento pertence ao 2.º regimento de artilheria, de guarnição em Elvas, e era commandado pelo sr. capitão Rodrigues d'Oliveira, e 1.º tenente Bandeira Coelho.

Suppõe-se que o abalroamento se realisou pelos paioes do carvão, o que deu causa á entrada da agua, de outra fórma o *Insulano* iria a pique quasi instantaneamente, não dando tempo á salvação das vidas.

Ouvimos que um dos passgeiros levava comsigo oito contos de réis em inscripções, que eram toda a sua fortuna.

Um telegramma de Oitavos ás 5 horas e 55 minutos da tarde, noticia que áquella hora avistavam duas lanchas, em direcção a Cascaes, suppondo-se que seriam do *Insulano*, com o resto dos naufragos.

As malas do correio passaram para a lancha em que se salvou o capitão.

Como se realisou o abalromento, não sabemos nós. O tempo era bom, não havia nevoeiro. O capitão do *Insulano* é um pratico muito experimentado na difficil navegação dos Açores.

O capitão, o sr. Telles Machado, muito respeitado na nossa praça, em tão difficil conjunctura mostrou o que é, sendo o ultimo a sair do navio, que ia afundar se.

A's 8 horas desembarcaram na alfandega o destacamento, alguns passageiros e os tripulantes; e os restantes aproveitaram o escaler da saude e foram desembarcar a Belem. O *City of Meca* tambem soffreu grande avaria. Ficou no Bom Successo e parece que encalhára. Traz grande quantidade de agua nos dois porões da pròa. As bombas já não podem allivial o. A noticia da perda do *Insulano* foi muito sentida, como dissemos. Era um magnifico barco. Havia gasto em novembro ultimo 9 mil libras em Hull.

O *Insulano* era de ferro e fôra construido havia pouco mais de seis annos. Fez a primeira viagem de Lisboa para os Açores em 15 de novembro de 1868. Media 50,90 metros de comprimento, 8,20 de largura, e 6,20 de altura. A empreza comprara o por 18:000 libras. O *City of Meca* é vapor de 1:400 toneladas e tem a bordo 49 tripulantes e 13 passageiros. O sr. Abrahão Bensaude, que é um dos socios da empreza *Insulana* e tinha ido assistir ás obras do vapor em Hull, está consternadissimo com este triste successo.»

«Além das malas do correio e caixa do escriptorio, o capitão salvou um pacote com 100$000 réis em dinheiro e alguns pacotes de diversos, contendo cêrca de 1:500$000 réis em papeis. Salvaram-se egualmente seis ou oito bahus de bagagem.

O sr. tenente de artilheria Bandeira Coelho levava 8:000$000 réis em inscripções e 600 libras esterlinas, para um thio de sua esposa, e as joias d'esta. Perdeu tudo.

O governo mandou dar dois mezes de soldo aos officiaes naufragados do *Insulano*, e pagar aos soldados o valor das bagagens que perderam no sinistro.

Não havendo navio algum a sair para os Açores, nem modo de participar á direcção da empreza *Insulana* o naufragio do vapor, resolveu o sr. Bensaude, um dos principaes socios d'aquella empreza, mandar a sua escuna *Gazella*, que está no Tejo. Para esse fim começou hontem o navio a receber lastro, e deve sair hoje, ás 10 horas, para S. Miguel.»

A este mesmo respeito ainda diz o *Jornal do Commercio* o seguinte:

«Segundo dizem as passageiros d'este vapor, que em tão má hora resolveram ir á ilha da Madeira, foi admiravel o acolhimento que lhes dispensaram os passageiros do paquete *City of Meca*, quando passaram para bordo d'este paquete. Especialmente, as senhoras inglezas receberam as portuguezas com o maior carinho, prestando lhes todos os auxilios possiveis em conjunctura tão lastimosa.

Tambem nos dizem que as nossas compatriotas mostraram grande coragem. Não gritaram, não desmaiaram, e com a serenidade precisa em occasião do perigo, passaram de um para outro vapor.

Esta manhã, quando o commandante do destacamento de artilheria appareceu aos soldados, na alfandega, foi por elles acclamado, e alguns houve que o abraçaram, revelando a maior alegria, porque o julgaram perdido no naufragio.

Esta scena commoveu todas as pessoas que a presenciaram.»

Noticias do Ultramar — A 14 de dezembro, os salteadores continuavam infestando livremente as proximidades das Velhas Conquistas.

Corria que fôra envenenado o alferes Rego.

Uma carta de Bardez narra o seguinte assassinato praticado por um doido:

«Um individuo do bairro Porvorim chamado João Rosario de Sousa, foi atacado em Guirim, estando de volta de um seu predio, por um doido que o assassinou com uma especie de punhal ou faca que empunhava.

Aos gritos da victima acudiram dois homens, um dos quaes foi tambem gravemente ferido pelo idiota, e dizem que veiu a fallecer no terceiro dia.

Ninguem quiz dar parte da occorrencia ás auctoridades, apesar de haverem acudido ao sitio varias pessoas, e o cadaver do assassinado ficou exposto no meio do caminho, mas muito distante do local onde tivera logar o assassinio, desde as 7 horas da noite até ás 7 da manhan do dia immediato.

Desconfia-se que as pessoas que accudiram, sendo relacionadas com o assassino, removeram o cadaver para longe das casas do idiota: viu-se 'neste sitio pisado o capim e vestigios de algum sangue, em quanto que no logar onde foi achado o cadaver não se via nada d'isto.

O assassinado trazia ao pescoço uma pedra verde engastada de oiro, e algum dinheiro na algibeire; mas nada d'isto faltava; era homem velho e totalmente inoffensivo. Foi encontrado o seu cadaver com os chinelos nos pés, e bengala e sombreiro nas duas mãos.

O assassino é um pedreiro e bom trabalhador: não é doido completamente, mas tem intervallos de loucura que se tornam fataes.

Foi capturado a muito custo em Mapuçá, e já se acha recolhido na cadeia.»

De Timor dizem que parece que quatro reis gentios haviam prestado vassalagem a Portugal.

De Tete e Quilimane, não havia noticias da guerra. O Bengo havia mezes que não nos hostilisava; haviam sido destruidas algumas povoações rebeldes, e o capitão mór da Guaque havia participado que estava livre de ataque dos gentios o caminho de Tete, passando o sabio por elle um comboyo de fazendas e dinheiro do governo e de particulares.

Morreram em Moçambique o sr. tenente de caçadores n.º 3, João Maria Polycarpo, natural de Lisboa, e em Quilimane o tenente Augusto Soares.

Caçada real — Na quarta-feira a comitiva real começou a caçar á 1 hora da tarde e até ás 5 matou 21 cabeças, cabendo a El Rei 10 e á Rainha 1.

Traducção — Do excellente jornal o *Brazil*, de 13 de janeiro, transcrevemos a seguinte noticia:

«O nosso amigo Fernando Caldeira, mimosissimo poeta, cujas delicadas composições, ainda mal conservadas no mysterio de intimidade pela sua excessiva modestia, hão-de produzir no publico a mais favoravel impressão, logo que lhe sejam conhecidas, está traduzindo o admiravel drama de Zorrilla, *D. João Tenorio*.

Ouvimos lêr os primeiros tres actos d'esse drama, e applaudimos com enthusiasmo a primorosa traducção. O grande lyrico hespanhol precisava de ter por interprete um lyrico distincto, e Fernando Caldeira era competentissimo para esse encargo. O acto do convento, e principalmente o dialogo entre Ignez e abbadessa, são, na versão portugueza, verdadeiros primores do estylo. Parece nos esta obra do sr. Fernando Caldeira digna de todo o elogio, e, se o drama de Zorrilla fôr representado no theatro portuguez, o grande poeta hespanhol poderá ter a certeza de que os seus pensamentos serão condignamente interpretados, e poderão excitar, aqui como em Hespanha, o enthusiasmo do publico.

O Norte — Com este titulo começou a publicar-se em Villa Real um novo periodico, que se diz partidario do principio reformador.

Desejámos lhe vida prospera e dilatada.

Achado curioso—Na Foz do Sena, não longe do Havre, acaba de fazer-se um achado bastante curioso.

E' um cubo de um pé por lado pouco mais ou menos, com um buraco no qual se achava um frasco de vidro muito grosso. Trataram de o abrir e viram que continha um bilhetesinho perfeitamente protegido da agua do mar por meio de uma rolha. No bilhete estavam escriptas estas palavras, em letra tão fresca como se datasse de vespera:

«Expedição do principe Napoleão ao polo norte; procura correntes, 25 de junho de 1860, por 73 graus latitude norte, 12 graus longitude leste.»

Todos os dias, a expedição lançava por cima da borda cubos de madeira assim preparados, cujo achado posterior, em todos os pontos do globo, devia determinar a direcção das correntes que sulcam os mares.

Ha quinze annos, é este o primeiro dos taes cubos que se encontra. Parece pois resultar d'esta descoberta que uma corrente, partindo dos mares polares, vem entrar 'nelle o mar norte e contornar a França pelo Pas de Calais e pela Mancha.

Varias noticias—O sr. ministro do reino vae reformar o corpo de policia civil da capital. — Chegaram a Lisboa mais 10 veados mortos nas caçadas reaes de Villa Viçosa.—Falleceu em Lisboa o velho actor Antonio da Silva Gil, e em Fornos d'Algodres o sr. Luiz de Pina Cabral. — Consta que vae fundar-se em Guimarães um novo Banco.—Morreu em Rilhafolles, o chefe da esquadra de policia civil Francisco da Silva Milheiros, que nos celebres tumultos do entrudo em 1858 foi ferido com uma pedra na cabeça, de que lhe resultou primeiro cegueira completa e depois alienação, de que morreu.—Declina a epizootia nos gados do districto de Leiria. — Segundo consta a companhia dos caminhos de ferro do norte e léste tenciona dar comboyos de recreio, a preços reduzidos, entre Lisboa e Porto para a epocha do entrudo, sendo os bilhetes validos desde 30 de janeiro a 11 de fevereiro.—Foi falsa a noticia de apparecimento de uma guerrilha carlista em Castro Laborioso.—Um creado roubou em Aveiro o sr. visconde de Bettencourt. — Falleceu em Fornos d'Algodres uma thia do sr. conde de Thomar. — O coronel Salgado, que devia estar metido em processo, parte para Elvas a tomar o commando de Lanceiros n.º 1. Lucra a disciplina... das espadas! — Falleceu em Liverpool no dia 10 do corrente, o sr. R. L. Jones, um dos mais notaveis commerciantes d'aquella cidade. A sua fortuna, avaliada em 15 milhões de francos, deixou-a toda a estabelecimentos de beneficencia.—Ha pou os dias appareceu em Fornos d'Algodres um carpinteiro dos lados de Trancoso em estado de miseria, e inspirando compaixão a um seu antigo conhecido, que professava a mesma arte, recebeu-o em sua casa, aonde o tratou o mais commodamente possivel. Aconteceu porém que deixando o um dia em casa a sós, ao regressar dos seus trabalhos, encontrou-se sem o hospede, sem as suas roupas domingueiras, sem cinco camisas, e sem 2$000 réis em dinheiro!! Ignora-se o paradeiro d'este ingrato, todavia a auctoridade anda-lhe na pista. — Morreu em Braga a madre abbadessa da ordem da Correia de Santo Agostinho, soror Maria Clementina das Chagas, que fôra uma das damas mais formosas do seu tempo. — Na villa da Praia da Victoria trata-se de erguer um monumento ao velho e illustre liberal o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.—Falleceu em França a sr.ª D. Justina de Castilho, viuva do sr. Alexandre Magno de Castilho. — A policia de Francfort dissolveu todas as associações operarias democraticas.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Josepha, filha de Francisco José e de Marianna d'Abrantes, de Penalva d'Alva, de 74 annos, fallecida no dia 9 de janeiro.

Francisca Ephigenia Leote de Padua, filha de Francisco Leote e de D. Marianna Vellago Leote, de Lagos, de 22 annos fallecida no dia 11.

José dos Santos, filho de Martiniano dos Santos e de Mauricia Rosa de Jesus, de Coimbra, de 4 annos, fallecido no dia 14.

Raul, filho de pae incognito, e de Aurelia Augusta, de Coimbra, de 6 mezes, fallecido no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:799.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saúde*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalesciére* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, flengmas arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppres-

são, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esbuentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16. **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua do Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
(5)

ANNUNCIOS

DENTISTA

Cereghetti Dominique

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, além de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dór de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça 8 DE MAIO, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52. (1)

GRANDE LEILÃO DE MOBILIA

Nos dias 24, 25 e 26 do corrente, na rua da Sophia, n.º 151, em

COIMBRA

O CASTELLA acha-se já estabelecido na sua casa de Condeixa, e, como tem o seu hotel em Luso, que deve abrir no principio do proximo mez de maio, é este o motivo por que resolve acabar com o seu estabelecimento de casa de bilhar que tem em Coimbra, na rua da Sophia, aonde faz leilão de tudo o que póde dispensar para os seus dois estabelecimentos de Luso e Condeixa.

O LEILÃO consta de — Bilhares; quatro espelhos grandes, com moldura dourada; grande porção de cadeiras; mesas de jogo; ditas de serviço para café; um bom orgão; tres relogios grandes para parede; grande porção de camas de pau preto; lavatorios; mesinhas de cabeceira e toucadores; algum serviço de cosinha e muitas fórmas para gelados e geleias; grande quantidade de cristaes; pratos montados; fructeiras; serpentinas; serviço de copos e garrafas de differentes qualidades; grande porção de chavenas novas; um apparelho completo de prata, comprehendendo poncheiras; differentes qualidades de jarras para flores; balcões e estantes; um lustre de seis lumes para gaz e candieiros; grande porção de vinhos de Champagne, que alli se deve vender pelo seu custo; e outras muitas cousas que devem apparecer na occasião do leilão.

(2)

Estrume

VENDE SE o estrume das parelhas pertencentes á companhia *Rail Road Conimbricense*, ámanhan, domingo, 24, nas suas cavallariças, rua da Sophia. (3)

Sociedade dos Banhos de Luso

POR DELIBERAÇÃO da assembléa geral dos accionistas, abre-se o pagamento do dividendo da Sociedade dos Banhos de Luso, relativo á gerencia de 1874.

A cada acção de 10$000 réis, com o seu titulo de capitalisação de 2$000 réis, cabem 870 réis, correspondentes a um dividendo de 7 e 1/4 por %.

O pagamento terá logar na Mealhada, em casa do sr. Augusto Ferreira Brandão, para os srs. accionistas dos concelhos da Mealhada, Anadia, Oliveira do Bairro, Cantanhede e Mortagua; e em Coimbra, em casa do sr. Francisco de Sousa Araujo, para todos os mais srs. accionistas.

O pagamento abre-se no primeiro do proximo fevereiro de 1875, e fecha no fim do mez.

O presidente da assembleia geral,
(4) *Costa Simões.*

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.
(5)

CRENÇAS RELIGIOSAS E SOCIAES

POR

Adelino Antonio das Neves e Mello (f.º)

Á venda na livraria central de José Diogo Pires, largo da Sé Velha. — Preço 300 réis.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.a viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

Vendem-se

UMAS casas na rua de Quebra-Costas, com os n.os 47, 49 e 51, e com outra entrada pela rua de Sub-ripas, com o n.º 5, as quaes rendem annualmente 60$000 réis.

Quem as pretender póde dirigir-se á Travessa da rua do Norte n.º 18, aonde se darão todos os demais esclarecimentos.

(7)

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

Domingo, 24 do corrente, pelas duas horas da tarde, na sala da imprensa da Universidade, com entrada pela rua do Norte, ha-de ter logar a reunião da assembléa geral.

A secretária
(8) *Julia de Souza Fragoso.*

BANCO ALLIANÇA

PAGA-SE nesta agencia aos srs. accionistas o segundo dividendo do anno findo de 4 por % ou 2$400 réis por acção. Coimbra, 19 de janeiro de 1875.

Os agentes,
José Luiz Ferreira Vieira & F.a
(9)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 25 DE JANEIRO

PREMIO GRANDE

5:000$000

João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, tem á venda no seu estabelecimento bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 700 e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

Tambem ha rapé de differentes fabricas, e qualidades, assim como tabacos picados e charutos; tudo vende ao retalho.

(10)

ATTENÇÃO

JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, na rua da Calçada, n.º 121 a 127, em Coimbra, tem um deposito de petroleo, da mais superior qualidade, que vende pelos preços mais favoraveis, e condições mais vantajosas, que qualquer casa de Lisboa fizer, satisfazendo de prompto a qualquer encommenda.

(11)

PAPEIS PINTADOS

100—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—102

PEDIDO

PEDE SE ao sr. Francisco da Silva Saraiva Ribeiro, de Ceia, que tenha a bondade de mandar pagar 18$680 réis, que deve ha 4 annos a um sugeito d'esta cidade, e não se retira o pedido em quanto o não fizer.

(12)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas—Villa Ponca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz—Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino.

(13)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:981 | **Quarta-feira, 27 de Janeiro de 1875** | **Anno XIX**

COIMBRA

Não é frequente que ao cabo de perto de um mez de trabalhos parlamentares os jornaes tenham de reduzir os seus artigos politicos por falta de assumpto, que os prehencha. E' porém o que actualmente se está passando. O parlamento está aberto e não o parece porque as suas sessões correm completamente destituidas de interesse.

A opposição não se pressente, apesar de ter havido uma eleição geral, e outros acontecimentos que a imprensa arguiu vigorosamente.

No entretanto, em quanto a opposição se conserva silenciosa, se alguns dos ministros têm sido incommodados, é pelos amigos da vespera, que dão signaes visiveis de descontentamento e parecem ser os primeiros a abrir o caminho das defecções que desde o começo da sessão se diz existirem na maioria, sendo os ministros que precisam ter o trabalho de se defenderem.

Não sabemos se os boatos, que correm neste sentido, se verificarão ou não; é porém indubitavel que se percebem signaes de um *latet anguis*, que por em quanto parece entorpecer os trabalhos desaffrontados do parlamento.

Não nos admiramos certamente se isto succeder, pois que logo depois da eleição foi previsto em presença da heterogeneidade dos elementos politicos que ficavam preponderando na camara, sem haver um com força para por si só dominar os restantes. Se em regra os governos se enfraquecem com as eleições, e encontram nas camaras que elegem menos força do que nas que encontram eleitas, peor e muito peor será sempre que succeda como com a actual camara dos deputados, onde o governo teve que transigir com parcialidades, que não lhe fazem opposição, mas que têm vontade e interesses proprios; que é possivel conter unidas, mas com que se torna indispensavel transigir.

Por tanto não nos admira que surjam as difficuldades que era facil prever, e que já na sessão anterior, favorecendo um pouco a situação do governo para, contemporisando por differentes vezes e por differentes modos, se eximir a certas reformas, que não desejaria emprehender sem querer ficar com a responsabilidade de as repudiar, tambem lhe coarctou a liberdade para seguir politica propria e desaffrontada.

Esta politica de equilibrio é em muitos casos favoravel para a conservação dos governos, e está actualmente em voga nas nações onde os partidos velhos enfraqueceram e se subdividiram. E' porém fóra de duvida que, servindo para contemporisar, não se acommoda com as necessidades da acção rasgada de que as nações precisam para se adiantarem.

Serve de exemplo o que se passou na sessão da camara electiva de segunda-feira, repetindo-se a vergonhosa contradicção herdada pela actual camara da sua antecessora.

O governo e a sua maioria regeitaram a admissão dos projectos da reforma da Carta apresentados pelos grupos reformista e historico. Comtudo é sabido que o governo tambem apresentou o seu projecto, o que quer dizer que concordava no principio da necessidade da reforma.

Na maioria ha um grupo que nem no principio concorda, e por isso o governo teve já duas vezes de passar neste ponto por baixo das forcas caudinas, o que quer dizer que não é senhor da sua acção, para realisar uma reforma evidentemente necessaria.

Ninguem dirá que seja situação agradavel.

Parlamento

Na sessão de sabbado da camara electiva o sr. deputado Boavida dirigiu-se ao sr. ministro da justiça, declarando que não compareceu no principio da sessão por causa de uma portaria, de 19 de dezembro, em que pelo ministerio da justiça lhe era ordenado que aguardasse certos actos do governo em relação á diocese de Beja, da qual era vigario geral. Que esperou quasi um mez, debalde, até que se resolveu a vir tomar assento na camara;

Que, tendo-se levantado na camara a questão das prepotencias praticadas no seu circulo, o de Sabugal, suspeitava que o ministro o quizera reter na diocese, embargando-lhe o direito de tomar parte na discussão.

Pediu licença para ler, e leu, a portaria referida, ponderando que ella tendia a levantar conflicto com a auctoridade ecclesiastica.

O sr. ministro respondeu, que o regular era pedir a apresentação dos documentos na camara, e verificar depois a interpelação. Que a portaria dizia sómente que, tendo o sr. deputado de se ausentar, era conveniente ser devidamente substituido; mas não podia retel-o, porque, assim como veio agora para o parlamento, podia vir logo no dia 2.

Ainda houve replicas e treplicas, terminando assim o incidente.

Na ordem do dia foi approvado sem discussão a resposta ao discurso da corôa, que é documento sem importancia, mórmente depois da opposição o não contestar.

Entrou depois em discussão o projecto que manda amoedar 400:000$000 réis em moedas de 500, 200, 100 e 50 réis, sendo approvado depois da camara regeitar uma proposta de adiamento em que o sr. deputado Pereira de Miranda pretendia que fossem ouvidas as associações commerciaes.

Tambem foi definitivamente approvado o projecto que melhora as condições dos professores primarios de provimento vitalicio, sendo rejeitadas todas as emendas que haviam sido apresentadas.

Na sessão de segunda-feira antes da ordem do dia foi regeitada por 61 votos contra 13 a admissão do projecto de reforma da Carta apresentado pelo sr. Francisco Mendes, e por 62 contra 13 o apresentado pelo sr. José Luciano.

O sr. Francisco Mendes perguntou ao governo se tencionava renovar a iniciativa do seu projecto, ao que o sr. ministro do reino respondeu que o participaria á camara quando tomasse alguma resolução. O sr. Francisco Mendes estranhou esta resposta.

Muitos deputados apresentaram requerimentos e representações.

Na ordem do dia foi apresentado o parecer da commissão de verificação de poderes sobre a eleição por Macau, concluindo pela sua annullação.

O sr. Mexia porém defendeu a validade da eleição, e sem mais discussão, sendo posto a votos o parecer, foi rejeitado, e portanto approvada a eleição por 76 espheras pretas contra 9 brancas.

Foi em seguida approvado sem discussão o parecer que conclue pela approvação da eleição de Chaves.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 23. — Lista dos substitutos de juizes ordinarios nomeados para o districto judicial da relação de Lisboa. Venda de fóros. Movimento da alfandega de Valença no mez de maio. Ordem da armada n.º 1. Contas do caminho de ferro de norte e leste. Balancete dos bancos de Portugal e Alliança. Bolsa do Porto e de Lisboa.

* * *

Diario de 25.—Portaria mandando cumprir com actividade as instrucções relativas á execução das operações do recrutamento, que devem começar brevemente. Despachos de instrucção primaria. Venda de fóros. Movimento da alfandega de Barca d'Alva em maio. Cotação dos fundos. Projectos de reforma de instrucção primaria e da construcção do caminho de ferro da Beira.

* * *

Diario de 26. — Egrejas do bispado de

---

29 **FOLHETIM**

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO VIII

—Tu ès exacto, meu rapaz, disse o pae Clappier. Vem por aqui, que eu te vou passar o recibo.

—Queira desculpar noss'amo, disse o Grand Jacques, eu lhe pagarei na semana que vem, isto é, na segunda-feira depois do dia de Todos os Santos, quando eu voltar d'Orleans.

—Ah! disse o mercador de terras, eu cuidava que tu me trazias dinheiro.

—Não senhor, noss'amo. Eu vinha fallar-lhe ácerca d'uma desgraça que me aconteceu.

—Ah! disse Clappier com indifferença, enterrastes alguem, talvez...

—Não, noss'amo.

—Tens o gado com bexigas?

—Peior ainda, tivemos incendio!

—Incendio, exclamou Clappier, dominado pelo sentimento de propriedade, houve incendio?... A herdade das Regateiras!...

—Não foi a herdade, mas sim o curral do gado... só ficaram as quatro paredes.

—Pois bem disse o mercador de terras com ar socegado, tanto peior para a companhia!... O curral e os mais edificios d'elle dependentes estavam seguros na quantia de dezesete mil francos.

—Exactamente o dobro do que valiam, disse o Grand Jacques, e por nove ou dez mil francos eu me encarregaria de...

—Então, disse o pae Clappier, ainda tivemos proveito em isso se queimar, porque ainda embolso oito mil francos.

—Mas é que eu, replicou o rendeiro em tom timido, fui menos prudente que vós, senhor noss'amo.

—Tu não tinhas os teus animaes no seguro?

—Ai de mim! não senhor... e perdi cinco vaccas, uma junta de bois, e trinta e quatro carneiros. E' um golpe que me arruina, noss'amo, se não me soccorrer... com o dinheiro que tem a receber do seguro.

—Meu rapaz, disse Clappier sentenciosamente, não devemos lastimar-nos quando sômos castigados por onde peccámos. Se tu tivesses segurado os teu animaes, a companhia t'os pagaria; quanto a mim, isso não me diz respeito!...

— Então, disse o pobre homem, é forçoso que me deis tempo...

— Tempo! para que?

— Ora essa! para pagar a minha renda.

— Como! exclamou o mercador de bens, pois tu não pódes pagar?

— Ai de mim! não senhor, porque eu contava vender para isso as minhas vaccas e os meus carneiros.

— Tu lá te arranjarás com o Maupert, disse Clapier, e voltou as costas ao rendeiro.

Quando Clapier dizia a um dos seus rendeiros ou locatarios — «tu te arranjarás com Maupert» o infeliz sabia antecipadamente que, oito dias depois, teria a visita d'um official de justiça, e que lhe fariam vender as suas ferramentas, suas colheitas e suas charruas até effectivo embolso. Foi-se com a morte no coração, sem saber que acabava de trazer um desvio á cólera do mercador de bens.

— Estes ladrões, estes miseraveis, dizia Clappier, pondo se á mesa, não segurarem as suas colheitas e os seus animaes, isto é, a minha garantia!... Ora! eu lhe farei vender até o seu ultimo frangão para que se vá embora... eu não quero homens d'estes em minha casa...

Mas a cólera do pae Clappier não o impedia de estar inquieto, e de pensar, de tempos a tempos, nas mysteriosas palavras de seu filho; e á medida que o serão se adiantava, se os seus nervos se distendiam e socegavam pouco a pouco, o seu espirito laborava, como se diz, e se recordava maravilhosamente do tom zombeteiro de Heitor. Este não tinha vindo ceiar. A's 10 horas da noite a mãe Clappier, não o tendo visto voltar, começou a inquietar-se mui seriamente.

—Talvez tu lhe batesses? disse ella.

—Não, respondeu Clappier, nem mesmo lhe disse coisa alguma; mas fica socegada que elle não ha-de perder nada por esperar...

Maupert voltou, tendo vindo de Romorantin. Sua chegada trouxe alguma distracção ao espirito inquieto do mercador de bens.

—Que fizestes tu? perguntou elle.

—Vi o procurador imperial.

—E elle não fez caso nenhum da tua queixa, não é assim?

—Pelo contrario, mandou logo chamar o sargento da gendarmeria.

—Ah! ah! disse Clappier sorrindo-se.

—E depois entregou-lhe um mandado de prizão.

—Ora! com os diabos! é escusado dizer-lhe, accrescentou Maupert, que lhe toquei bem os páus... Bem sabe que no ultimo mez se commetteu um roubo em Salbris.

—Sim, e até agora se não soube quem foi o ladrão.

—Pois eu dei a entender que talvez tivesse sido o Brocart...

Clappier olhou para o seu guarda e desatou a rir...

(Continúa)

Coimbra a concurso. Licença judicial. Movimento da alfandega d'Elvas e suas delegações no mez de maio.

—Consta que fôra decidida a nosso favor a questão da posse da bahia de Lourenço Marques, suscitada entre Portugal e a Inglaterra. Decidiu o marechal de Mac Mahon, presidente da republica francezo, a cuja arbitragem havia sido submettida.

Para este feliz resultado crê-se que contribuiu muito o sr. visconde de Paiva Manso (Levy Maria Jordão), com uma notavel memoria apresentada sobre os nossos direitos de posse.

Hespanha

O telegrapho incumbe-se de annunciar prosperidades da restauração, que as noticias vão pouco a pouco desmentindo.

As deserções attribuidas aos principaes chefes carlistas não se verificaram, bem como as do duque de Parma, conde de Bordi, e conde de Cazerta, que continuam ao serviço de D. Carlos.

Pelos telegrammas de hoje póde inferir-se que a eloquencia do rei menino não produziu a esperada destruição dos exercitos carlistas. O mesmo se póde dizer da deposição das armas por D. Carlos, pois que o movimento do exercito affonsista começou já, e tem *fundadas esperanças* de envolver os carlistas que sitiam Pamplona.

Estas e outras *creancices*, em que os partidarios da restauração se entretêm, são meramente ridiculas porque as condições da guerra não mudaram, para suppor se que termine com o sopro de uma creança.

Tambem o telegrapho tem dito, que D. Affonso não volta a Madrid sem acabar a guerra, o que parece indicar, que o ministerio não tem muita pressa de o ver na capital.

Para os verdadeiros liberaes deve no entanto ser muito agradavel saber que D. Affonso *dispensou* os *cosinheiros* da côrte, por querer participar das necessidades dos seus soldados!!

N'isto se entretêm os thuribularios; comtudo é muito de esperar que o rapaz sempre passe um pouco melhor do que os soldados.

São muito curiosas as noticias referidas pelo correspondente de Madrid para o *Commercio do Porto*.

Eis alguns dos seus mais interessantes periodos da correspondencia de 20:

«A lucta de elementos diversos que contribuiram para a restauração manifesta se cada vez mais evidente.

Em volta do rei começa a travar-se renhida peleja entre os moderados e unionistas. Asseveram me mesmo que ha 3 dias os moderados tiveram quasi obtido o triumpho que é para elles o affastamento dos srs. Canovas del Castillo e Ayala, de procedencia progressista, e a direcção politica do gabinete entregue ao general conde de Cheste. Não vingaram os esforços dos moderados, porque D. Affonso, por emquanto, inclina-se ao elemento liberal da situação.

Affirma se mesmo que a viagem ao norte e Aragão estava adiada, e que o sr. Canovas a acceleron para garantir vantagens á agrupação politica que representa no poder. A interenidade do presidente do governo no ministerio da guerra é uma prova do seo triumpho na lucta palaciana, que os moderados preferiam que ficasse com aquella importancia pasta o brigadeiro Ascarraga, secretario geral. Os generaes Jovellar e Primo de Rivera, ao lado do rei, attestam tambem suas sympathias pelo elemento progressista, porque, procedendo do partido radical, estão, como todos os partidos avançados, mesmo os republicanos, dispostos a preferir o sr. Canovas, que representa a antiga união liberal, aos moderados, que esperam dominar a Hespanha, como outr'ora, com a influencia clerical, ou força do militarismo.

Os despeitos e más vontades não se escondem já. No domingo assisti eu á meza redonda de um dos primeiros hoteis de Madrid a uma violenta discussão politica, travada entre moderados e unionistas, na qual estes propugnavam pelos principios liberaes e pela manutenção das conquistas democraticas realisadas pelos governos revolucionarios dos ultimos 6 annos, e os moderados, vomitando injurias contra o chefe da situação, sr. Canovas, opinavam que podia haver restauração sem volver alem de Alcolea, porque a restauração é incompativel com a liberdade de cultos, e o casamento civil, e as demais conquistas liberaes iniciadas pelos governos revolucionarios.

Era de esperar este dualismo, desde que se agruparam tão distinctos elementos para restabelecer a monarchia constitucional borbonica. Com effeito, para comprovar o que deixo dito, vale a pena meditar nos seguintes factos.

O sr. Elduayen, ao qual segundo se diz vai ser concedido um titulo, nega-se a acceitar o cargo de governador civil de Madrid, que o sr. duque de Sexto vai deixar vago, pela sua nomeação de mordomo-mór, que será feita quando el-rei regressar. O sr. Elduayen é moderado retinto. Moderado retinto é tambem o sr. D. Claudio Mogano, que recusou o logar para que foi nomeado de presidente do tribunal de contas. E o sr. conde de Valmaseda, moderado, moderadissimo, intransigente na velha politica que levou ao exilio a dynastia, vae crear um jornal, que será orgão especial das suas opiniões politicas.

O quadro desenha-se claro e não carece de commentarios, porque a leitura do que fica escripto os suscita naturalmente á imaginação dos leitores.

Um periodo do *Correio de Madrid*, que tambem esclarece o horisonte politico da actualidade:

«Em Hespanha só são *torys* os que tem emprego, e *wighs* os que desejam tel-o. Terrivel situação para os que não são empregados, nem *recrutas*, nem *alabardeiros*.»

O tiro é certeiro e a invenção não é problematica.

Narram me um caso gravissimo, que não garanto, mas, que a ser exacto, é significativo por dous lados: pelo que pode influir na politica hespanhola e pelo generoso sentimento que o inspirou. Tracta-se de uma manifestação de desagrado, quasi publica, que se diz ter o sr. Ayala ministro do ultramar recebido de el rei. Como se sabe, o sr. Lopes Ayala foi o redactor do manifesto revolucionario de Cadiz, no qual D. Isabel foi assás maltractada, não só como rainha, mas como mulher. Conta se assim o caso.

Por occasião da primeira recepção no paço, depois de ter passado ante o throno régio todos os altos dignitaries e funcionarios, as damas e servos nobres de el-rei, quando iam cortejar o soberano os ministros do gabinete, el rei perguntou ao sr. Canovas qual dos ministros era o do ultramar, e tendo-lh'o indicado o presidente do conselho, el rei voltou a cara quando o sr. Ayala o fixava. Depois D. Affonso teve um sorriso para cada um dos seus conselheiros, á proporção que passavam em frente d'elle, e, quando tocou a vez ao ministre do ultramar, o soberano repetiu o gesto de desagrado e despreso, voltando o rosto para o lado.»

LIVROS

Lição ao mestre.—Publicou-se o 9.º fasciculo d'este romance portuguez, devido á penna amestrada do sr. Teixeira de Vasconcellos, e editado pela acreditada empreza da Bibliotheca Universal.

* * *

As Farpas. — Depois de uma longa interrupção na remessa d'esta apreciavel publicação, recebemos o volume 24, relativo aos mezes de novembro e dezembro.

O summario dos seus artigos é o seguinte:

A pena de morte. Os philosophos ministeriaes e os philosophos da opposição. A ideia da grande homem. A organisação militar. O recrutamento. A caserna. A disciplina. O fôro militar e o fôro civil. A phisiologia e a sentimentilidade. Os assassinos. A Julio Cesar Machado. As corridas de cavallos. *O sport*. O aspecto do *turf*. Os *jokeis* e os *gentlemen*. Que é dos *cocottes*? Como as corridas principiam. A corte de Marie Antoinette. O duque de Chartres. Genere Marat. Voltaire e o sr. Alexandre Herculano. Dois novos jornaes. Um coronel convertido em barometro. A questão do Pará. Conquistados e conquistadores. As forças e as batinas. A civilisação brazileira. A obra do Atlantico e rios Audes. Raspail. Pequenas coisas.

O primeiro artigo sobre pena de morte, e especialmente sobre o recrutamento, é interessantissimo.

COMMUNICADO

A' voz d'um dos jornaes do Mondego, que sobre a causa da exoneração do sr. dr. Jacintho Soares Amado de administrador deste concelho escreveu, talvez mal informado, tão salientes inexactidões vâmos responder hoje com a verdade dos factos, para que resalte a verdade encoberta nas falsas informações, que áquelle jornal foram dadas com o fim de enganar a publica opinião que é mister esclarecer.

Não foram os amigos do sr. Soares Amado, que lhe promoveram a sua queda; a existencia d'aquelle sr., como auctoridade administrativa, já teria, á muito tempo, pertencido ao dominio da historia, se aquelles mesmos, que se accusam fautores da sua queda, lhe não tivessem estendido um braço forte, arrostando contra o sentir de muitos cavalheiros, que não contentes com o pensar, e proceder d'aquelle, julgavam já de ha muito vexatoria a continuação de tal auctoridade. O sr. Soares Amado bem o sabe; metta a mão na sua consciencia, e nella achará o motivo real d'aquelle acontecimento; e conhecemos tão de perto a dignidade do sr. Soares Amado, que ousâmos dizer, que elle não recusará a confessal-o. E quem poderia obstar á sua queda? os seus amigos, que ainda o são hoje, já cançados de o sustentar? era certamente um impossivel; isso pertencia a hombros mais robustos, que não quizeram incumbir-se d'esse pêzo; mas, se o sr. Soares Amado é um impossivel como auctoridade, pelos motivos, que elle não ignora, não deixa por isso de, por outra qualquer maneira, póder ser util a si, e aos seus amigos, que não devem abandonar o seu posto politico, em que militam, só porque o sr. Soares Amado desmerecen a confiança do governo que o exonerou. Não moralisâmos este acto do governo; temos a convicção de que foi justo: os sectarios da sua politica já ha muito reclamavam este procedimento; e muito bem sabe o sr. Soares Amado, que isto já esteve para ter lugar ha mais d'um anno, mas por intervenção de seus amigos, fiados nas suas promessas, foi então salvo d'aquelle golpe. O sr. Soares Amado não está votado ao ostracismo; é um cidadão prestante, ainda póde ser util a si, e a seus amigos pelas suas qualidades pessoaes, porém como chefe administrativo d'este concelho é um impossivel. Sobre esta impossibilidade mais poderia adduzir, porém vedam m'o a dignidade propria, e a estreiteza das columnas d'um jornal; terminarei pois dizendo, que nos archivos do governo civil deve estar a causa, o motivo, a razão da exoneração do sr. dr. Jacintho Soares Amado, para a qual não contribuiram, como falsamente se diz, os seus amigos.

Soure, 23 de janeiro de 1875.

Joaquim Filinto de Vasconcellos.

Correio d'hoje

Hontem na camara dos pares o sr. visconde de S. Jeronymo fez sentir a necessidade de lavrar na resposta ao discurso da corôa um protesto contra o iberismo, o miguelismo e o socialismo; sustentando com vigor a sua opinião.

O sr. Fontes observou que a resposta satisfaria a indicação do digno par.

Assim mostra o illustre deputado de 1820 que não esquece nem desmente as suas tradicções liberaes, e não era indifferentemente que o anno passado tomava a presidencia e direcção das manifestações liberaes d'esta cidade.

Estando em discussão a resposta ao discurso da corôa, o sr. Vaz Preto chamou a discussão sobre as prepotencias do sr. Salgado na Beira Baixa, resolvendo esperar pela resposta do procurador geral da corôa.

O sr. conde de Cavalleiros deu significação politica a esta discussão, sendo por fim approvado o projecto.

Na camara electiva apenas se votou e approvou o projecto que fixa a contribuição predial para 1873 em 1.649-211$000 réis.

Do estrangeiro são muito pouco importantes as noticias vindas pelos ultimos telegrammas.

Eil-os:

Madrid, 24.—Foi fixada provisionalmente a dotação do rei em sete milhões de pesetas.

O thesouro vae abrir negociações com algons banqueiros, para obtenção de fundos.

E' hoje a consagração dos bispos de Teruel e Porto Rico.

A *Gaceta* publica as bases da inamobilidade judicial.

Madrid, 23.—Preoccupa muito a attenção dos homens politicos a reorganisação dos partidos. A imprensa em geral espera que essa reorganisação não dê logar a graves difficuldades, e os jornaes ministeriaes ajuntam que assim o desejam, mesmo em proveito dos partidos que têem militado a favor da revolução de 1868. Confirmam estes propositos da imprensa as frequentes reuniões que teem tido os membros das diversas fracções monarchicas, cujos resultados parecem todos tender a fazerem-se certas concessões para harmonisarem a sua attitude perante a restauração, deixando ás proximas eleições e ás côrtes depois de reunidas a formação da esquerda monarchica. A direita seria formada pelo antigo partido moderado.

Começa a ventilar-se nas altas regiões politicas a conveniencia de convocar côrtes constituintes ou ordinarias.

Madrid, 23.—D. Affonso passou hoje revista em Peralta ao primeiro e segundo corpos do exercito.

No discurso que dirigiu aos habitantes das Vascongadas e da Navarra aconselhou os a entregarem as armas, acrescentando que todos aquelles que assim praticassem gosariam as vantagens que desfructaram na epoca do reinado de D. Isabel. A allocução dirigida ao exercito produziu vivo enthusiasmo.

Houve hoje uma conferencia entre Canovas e Martos. Por participação official sabe-se que o marquez de Molins já se acha em Pariz.

Madrid, 24. — Corre nos circulos auctorisados que o governo vae enviar uma circular ás potencias estrangeiras, relativa á questão do navio allemão *Gustave*.

Logrono, 25.—Os batalhões carlistas que estavam em Zornosa e nas Encartaciones dirigiram-se para Estella, onde se estão concentrando diversas forças carlistas.

Madrid, 25. — Corre que começou já o movimento do exercito do norte, com o fim de hostilisar as forças carlistas que se teem concentrado entre Pamplona e Estella.

Ha mui fundadas esperanças que o rei entra brevemente em Pamplona, e que a praça seja soccorrida sendo envolvidas as forças carlistas que occupam as posições do Carrascal.

As informações mais fidedignas dão as forças carlistas compostas de 27:000 homens. O exercito liberal é muito mais numeroso, contando entre o 1.º e 2.º corpos com uns 40:000 homens, e ha varias estradas por onde facilmente o exercito pode flanquear as forças carlistas.

Madrid, 26.—Parece que o governo enviará uma circular ás cortes estrangeiras reivindicando o direito que lhe assiste, de ser elle o unico a quem compete decidir, e tratar relativamente a quaesquer offensas, que forças estrangeiras possam soffrer em territorio hespanhol, mesmo que esse terreno em que a offensa tenha tido logar esteja occupado por forças carlistas.

Crê-se que o pretendente reprovou a ordem dada por Lizarraga, com referencia aos empregados das linhas ferreas, e deu ordens terminantes para que cessassem taes medidas.

Layard regressará brevemente a Inglaterra.

O presidente do conselho conferenciou com Chandordy.

A *Correspondencia de Espana* diz saber emissões de papel, e a uzar moderadamente de negociações do thesouro, tencionando apresentar projectos que augmentem a receita afim de fazer face aos pezados encargos que actualmente tem Hespanha.

Madrid, 25.—Escrevem de S. Sebastião, noticiando que nas noutes passadas um grupo de carlistas disparou bastantes tiros desde Arenal antigo, sobre um navio inglez, do cabo-submarino.

Sabe-se officialmente que hoje de madrugada começou o movimento das tropas do norte. O rei e quartel general continuam em Peralta, onde permaneceram toda a manhã. Em breve irá a Logrono visitar Espartero. E' quasi segura a nomeação de Esteban Collantes, para representante de Hespanha em Portugal.

Pariz, 25. — A assembleia resolveu por 512 votos contra 188, passar á segunda deliberação da lei do senado. Rouvier, radical, annunciou para amanhã uma interpellação sobre a dissolução do conselho municipal de Marselha.

Roma, 25.—Garibaldi assistiu á sessão e foi muito victoriado. A camara discutiu a moção Cairoli, censurando as prisões de Villa Ruff; foi rejeitada por 232 votos contra 121.

Berlim, 15.—O Reichstag approvou a lei do casamento civil.

Madrid, 26. —As noticias a respeito dos carlistas carecem de interesse. Corre o boato

da apresentação ao indulto de alguns generaes carlistas. Do norte nada ha de novo.

A *Gaceta* publicará ámanhã um decreto acerca da imprensa, sendo supprimidas a censura previa e as multas, e estabelecendo tres advertencias. O exercito do norte continua avançando. Lorma tambem avança.

Londres, 25.—Comyn, ministro de Hespanha aqui, apresentou ao governo uma carta communicando a subida de D. Affonso ao throno de Hespanha, e assegurando a manutenção das liberdades constitucionaes e religiosas.

Madrid, 26.—No bolsim os fundos hespanhoes regularam a 18,02 ½ papel bancario, e a 18 a dinheiro.

NOTICIARIO

Instituto — Como noticiámos, houve sessão publica da classe de sciencias physico-mathematicas, para continuar a discutir a questão que estava proposta—*da natureza do erysipela*.

Usaram da palavra os srs. dr. José Epyphanio Marques, Fernando Mattoso, Urbino de Freitas e Antonio Maria de Senna.

A discussão não terminou porém, devendo continuar na sessão de sabbado, 30, pelas 6 horas da noite, segundo o convite que acabamos de receber, e muito agradecemos.

A concorrencia na sessão de sabbado foi regular, sendo ouvidos com muita attenção os distinctos academicos que fallaram.

Zarzuela — A companhia de zarzuela hespanhola que agradou nos dois ultimos espectaculos que deu no theatro de D. Luiz d'esta cidade, volta hoje ao mesmo theatro, onde leva á scena a Zarzuela Buffa *Robinson*.

Se o publico quizer fazer uma digressão até Liverpool, á ilha deserta, que estará cheia de gente, e por fim á beira mar, acompanhado de bons bocados de musica, é procurar aquelle espectaculo, accumulando com a sua distracção o favor ao emprezario e á companhia, que muito desejarão encontral-o em bastante numero no theatro.

A'manhã a mesma companhia leva no mesmo theatro a Zarzuela *As Filhas de Eva*, que dizem ser muito interessante.

Insolito procedimento — Se podêra surprehender-nos alguma cousa nestas lides jornalisticas, em que ha perto de vinte annos sabemos o bom e mau que por ellas vae, admirar-nos-ia a publicação, em que o *Jornal de Coimbra* consentiu, de uma correspondencia de um celebre Antonino Ferreira Lima, preso actualmente na cadeia de Poiares e pronunciado sem fiança.

Poremos de parte as grosserias que nos são dirigidas e ao nosso collega do *Jornal de Lisboa*, e notaremos sómente as circumstancias da publicação.

Dando aqui noticia da prisão e pronuncia do tal Antonino, incorremos em algumas inexactidões, provenientes de não serem exactas as informações que nos forneceu pessoa, que tambem fôra mal informada. Sabendo isto por um amigo, voluntaria e immediatamente restabelecemos a verdade.

O tal Antonino, vendo a primeira noticia, dirigiu-nos uma correspondencia desbragada, mas, tendo conhecimento da nossa rectificação, mandou outra mais moderada, que nós publicámos.

Devemos dizer, que a primeira correspondencia foi logo remettida ao *Jornal de Coimbra*, mas recusou-se a publical-a um cavalheiro que então preponderava 'naquella folha. Crêmos que o mesmo succedeu em outros collegas da localidade.

Pois sabem que correspondencia agora o mesmo *Jornal de Coimbra* publica? E' a que transcreve e commenta grosseirissimamente a noticia por nós *voluntariamente rectificada*.

E' a primeira vez que tal vemos, entre tantos desvarios e abusos que temos visto commettidos na imprensa.

Limitâmo-nos pois a referir o facto, por não ser preciso mais; e, se não fossem as circumstancias que se dão na publicação, unica cousa estranhavel, nem tanto fariamos, por ser sabido que não têm imputação entre a gente honesta os desabafos furiosos dos habitantes das enxovias que não se conformam com a sua desgraça.

Emprestimo—Não tendo apparecido proposta alguma para o emprestimo de 10 contos de réis destinados á cadeia districtal, no concurso aberto pelo governo civil, o cofre do districto dirigiu-se a differentes estabelecimentos bancarios, em consequencia do que quatro apresentaram as suas propostas.

Segundo o mesmo magistrado communica ao *Viriato*, o emprestimo será contrahido com o proponente, que offereceu menor preço.

Desappareceu de todo — Tinha-se fechado a roda dos expostos, tapando a pedra e cal a abertura em que girava a roda por onde entraram tantas creanças abandonadas; ficára porém ainda cravada na parede uma pedra, com o antigo distico, em que se lia distinctamente em letras maiusculas — *Roda dos Expostos*.

Os amadores de antiguidades, d'aqui a um seculo, dariam grande apreço áquella inscripção, e transportal-a-iam para os seus livros e apontamentos de antiguidades.

Agora porém não póde ser, porque a pedra foi abatida, e no logar d'ella se está abrindo uma porta, que communica com o hospicio, e que assim elimina o ultimo vestigio da antiga roda.

Por cima da abertura havia umas armas, que ainda lá se conservam, mas nada podem designar.

Emigração — Dizem nos que para os lados do Espinhal e Penella ha bem fundado receio de que em breve desappareçam d'aquelles sitios todos os homens validos, em consequencia da extraordinaria mania da emigração para o Brazil.

Doença — Acha-se bastante doente o sr. Adelino Coelho, empregado ha bastantes annos na repartição do correio d'esta cidade.

Arrendamento — O sr. José Maria dos Santos, proprietario do excellente *atelier* photographico, estabelecido actualmente no largo da Portagem, ao cimo do Caes, arrendou a grande casa dos Grilos, pertencente aos herdeiros do conselheiro Adrião Forjaz.

E' de crer que alli estabeleça o seu acreditado estabelecimento.

Partida — Os srs. drs. Augusto Filippe Simões e Jacintho Antonio de Sousa, que vão representar a Universidade de Coimbra na festa do tricentenario da de Leyde, devem seguir hoje para Bordeus.

Mar bravo — De Buarcos nos dizem, que o mar se conserva bravo ha muitos dias. Em a noite de domingo para segunda feira tomou proporções extraordinarias.

A estrada para a Figueira está arruinada em alguns pontos; uma barraca de madeira foi quasi destruida, e outras tem sido abandonadas pelos pescadores que as habitavam.

Um navio, que traz carga de bacalhau, appareceu hontem á vista, mas fez-se de novo ao largo.

Os pobres pescadores da pescada tem as redes no mar desde o 1.º d'este mez sem poderem ir resgatal-as. Suppõe-n'as já perdidas.

Os barcos de pesca foram quasi todos levados para dentro das muralhas.

A extensa e lisa praia desappareceu, vendo-se em seu logar sómente rochedos, que o mar deixou descobertos, levando a área.

Continúa a ser 'naquella praia quasi geral a mania de embarcar para o Brazil, a ponto de se sentir a falta de homens.

Incommodo — Está de cama, incommodado com os seus padecimentos de uma das pernas, o nosso collega e amigo o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor e proprietario do *Conimbricense*.

Estimamos as suas melhoras.

Venda—Ouvimos que a camara municipal vendeu, ou vae vender ao districto a quinta de Thomar, onde deve edificar-se a cadeia districtal.

A maneira por que estas compras e estas vendas se fazem, não se sabe nem é facil de explicar por quem sabe o modo por que as leis as mandam fazer.

Commissão do recenseamento —Começaram já as operações da revisão do recenseamento eleitoral d'esta cidade.

Leilão—Ha trez dias que o estabelecimento do sr. Castella situado na Sophia, está patente para o leilão que o mesmo sr. fez da mobilia e utensilios do mesmo estabelecimento.

A concorrencia tem sido grande, vendendo se cristaes, louças e moveis de gosto e bastante preço.

Entre outras cousas vendem-se algumas camas de pau preto de bastante valor.

Caminho americano—Começaram na segunda feira as obras de reforço da abobada da casa do sr. Barbosa Lima, por causa da qual estava interrompido na rua da Calçada o assentamento da linha ferrea americana.

Por este motivo deve esta linha estar brevemente concluida na cidade baixa.

A reforma da camara dos pares — Transcrevemos da *Luta* a seguinte noticia:

«Foi procurado no sabbado o sr. duque de Loulé por uma commissão de pares do reino, composta dos srs. Martens Ferrão, Casal Ribeiro e general Palmeirim.

O fim d'esta visita, segundo a *Democracia*, foi pedir ao sr. duque de Loulé que tomasse a iniciativa de uma reforma da camara dos pares, por modo que se estabelecessem cathegorias e restricções, e que não mais houvesse fornadas, como a ultima.

O sr. duque de Loulé respondeu que a sua opinião era abolir a camara dos pares e crear senadores eleitos; que por isso não se associava.»

Beneficio — No sabbado, 30 do corrente, ha no theatro da Academia Dramatica espectaculo de musica e representação em beneficio de D. Lucio Diaz. No logar competente vae o respectivo annuncio.

D. Lucio é aquelle homem laborioso de cujos serviços como mestre de musica poucas familias de Coimbra deixaram de aproveitar-se, e que, apesar de estrangeiro, gosou sempre da estima de toda a cidade.

Trabalhou em quanto poude e trabalhou muito, mas a peor das catastrophes o inhibiu de ganhar o pão do sustento. Perdeu a vista, e hoje commove quem o conheceu ou foi seu amigo.

O beneficio que estamos annunciando reverterá em seu favor. Suppomos pois que em Coimbra não ha quem não deseje contribuir para attenuar o infortunio d'aquelle artista inhabilitado.

Febre bancaria — A subscripção aberta para o novo *Banco Commercial de Guimarães* cobriu umas poucas de vezes o capital pedido, havendo pessoas que para obterem algumas acções subscreveram com 30 e 40 mil.

Assim para um capital de 500 contos appareceram subscriptos quasi 6 milhões de acções do valor de 300 mil contos, pelo que a subscripção vae ser annullada por não se poder fazer o rateio.

—Com o fundo de 2:000 contos se vae fundar no Porto um banco, denominado *Banco Commercio e Industria*.

Na mesma cidade está em via de apparecer outro estabelecimento bancario denominado *Banco Nacional Portuense*.

—Em Lisboa fundou-se tambem um novo estabelecimento bancario que se denominará: *Banco Commercial de Lisboa*.

O seu capital é de 4:000 contos, dividido em duas series de 2:000 contos cada uma.

Os socios fundadores, ao tratarem da organisação d'esta importante empreza, encontraram adherencias tão respeitaveis á sua realisação, que se viram na necessidade de fechar immediatamente a subscripção da primeira serie, que é de 20:000 acções de 100$000 réis cada uma e nomearam logo d'entre si os individuos que devem dirigir este importante estabelecimento.

Os principaes fundadores são:

Visconde d'Abrigada.
Conselheiro Saraiva de Carvalho.
Firmino Ribeiro Ermida.
Manuel Joaquim Alves Diniz.
João Carlos Coelho da Silva.
João Alberto Lopes.
João Verissimo de Barros Vianna Junior.
Henrique Pereira Teixeira.
José Thomaz de Araujo Couto.
Francisco Cardoso Pereira Junior.
José dos Santos e Oliveira.
Gaspar Ferreira Baltar.
Antonio Ribeiro Moreira.
B. A. Vieira de Mendonça.

Tempo — Esteve hontem lindissimo o dia. O de hoje está egualmente agradavel, apesar de haver algumas nuvens.

Já vimos alguns salgueiros e espongeiras deitando as primeiras folhas, apresentando assim visiveis e agradaveis prenuncios da proxima primavera.

Demolição — Começou já a demolição dos predios expropriados á Portagem para alargamento d'aquelle sitio.

O trabalho ao domingo—Refere o *Diario Popular*:

«O sr. cardeal patriarcha, arcebispo de Mytilene e outros dirigiram á camara municipal uma representação ou, para melhor dizer, censura, por esta mandar fazer reparos nas calçadas aos domingos e dias santificados. Depois da censura, os em.mos ex.mos prelados pedem á camara que não prosiga na pratica de tal abuso. A camara deliberou não tomar conhecimento da representação, por ser dirigida em termos inconvenientes.»

Despachos—Effectuaram-se os seguintes:

Mudando Domingos Gonçalves Pinheiro professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia de S. Torquato, concelho de Guimarães, para a de S. Bartholomeu da Esperança, concelho da Povoa de Lanhoso; mudando José Maria Betta, professor temporario da cadeira de ensino primario de S. Mamede de Ribeiradão, concelho de Villa Nova de Famalicão, para a de S. Pedro de Este, concelho de Braga; provendo por tres annos Antonio José Ferreira, na cadeira de S. Mamede de Ribeiradão, concelho de Villa Nova de Famalicão.

Fallecimento—Falleceu em Guimarães a sr.ª D. Joanna Teixeira, irmã do sr. Manuel José Teixeira Guimarães, antigo negociante e prestante liberal fallecido 'nesta cidade ha annos.

Noticias da India — Muitas povoações indigenas estão aterradas por causa dos roubos praticados pelos salteadores, vendo-se os povos obrigados a armarem-se para se defenderem. Os bandidos levavam presos ultimamente 17 individuos de Alsona, Veim e Concolin e só lhes déram a liberdade depois de os maltratarem e receberem de cada um de resgate 375 rupias.

(Jornal da Noite).

Varias noticias—Trata-se em Aveiro de construir um theatro por via de acções. —Alguns pares do reino preparam uma proposta de reforma da camara alta, segundo a qual só pódem ser nomeados pares em determinadas cathegorias.—Na segunda-feira faz 75 annos o sr. visconde de Castilho.—Diz-se que a companhia dos caminhos de ferro concorrerá á licitação do caminho de ferro da Beira.—Os carregadores de peixe de Lisboa e de outros pontos do paiz pedem á companhia dos caminhos de ferro portuguezes uma indemnisação de 7:360$000 réis por se ter demorado um comboyo que na vespera de Natal conduzia tres wagons de peixe, fazendo com que este chegasse um dia depois, e fosse enterrado por ordem das auctoridades, que o não reputaram em estado de ser exposto á venda.—Na segunda feira foi o segundo anniversario da morte da imperatriz do Brazil, duqueza de Bragança.—Em Casevel um mancebo recrutado, depois de haver recebido guia de marcha para o exercito, suicidou-se.—No Porto um individuo de boa sociedade deu por ciumes tres facadas em sua mulher.—O sr. dr. Manuel Nunes Geraldes foi nomeado para a commissão encarregado de organisar os estatutos para as differentes especies de sociedades cooperativas.—Em Tavira morreu queimada uma senhora, que parece não estava já ha tempo em pleno uso das suas faculdades mentaes. Chamava se Maria Isabel. A creada encarregada de vigiar a infeliz senhora, depois de a deitar como de costume apagou a luz e adormeceu. Não se sabe como pela noite adiante a desventurada louca foi envolvida em chammas. A pobre creada accordada pelo calor do fogo levantou-se, tenta salvar a infeliz, mas o não poude conseguir. Era já tarde!—Falleceu em Braga, o sr. dr. Antonio da Rocha Couto. Tinha 80 annos.—O rendimento da alfandega do Porto rendeu no dia 26 10:099$525 réis.—Partiu para Madrid o espirituoso caricaturista Raphael Bordallo Pinheiro.—Dizem de Roma que, durante as festas do Natal até aos Reis, o santo padre recebeu dos catholicos da Europa e da America até sete milhões de francos, e entre innumeraveis presentes uma Conceição de ouro de um palmo de altura cuja meia lua que lhe fica aos pés está cuberta de brilhantes.

Noticias d'Aveiro — Do *Campeão das Provincias* transcrevemos o seguinte:

—O sal não tem soffrido alteração. Os preços que regulavam ha dois mezes são os que ainda regulam—9$500 a 10$000 réis o barco.

—O mar não permitte a navegação, o caminho de ferro não fornece wagons, por conseguinte não ha exportação, ressentindo-se o mercado d'essa lamentavel circumstancia.

—A batata chegou a vender-se no dia 21, na feira da Oliveirinha por 160 o alqueire. Da Bairrada concorreram alli muitos carros d'ella — tanta que produziu a baratezа do genero. No principio ainda se vendeu alguma a 220, mais tarde chegou a 100 réis o alqueire e muita gente que foi alli com tenções de não comprar, comprou por achar o preço muito rasoavel.

— Ha bastantes prejuizos occasionados pelo tempo no negocio de fructas. Como ha mais de 20 dias não sahem navios do Porto, os carregadores têem se visto na necessidade de a tirar de bordo para a pôrem em condições de poder partir na primeira occasião, fazendo com isso muitas despezas, e havendo por conseguinte prejuizos bastantes.

Caminho de ferro da Beira — As principaes obrigações da empreza que

tomar por conta a construcção e a exploração dos caminhos de ferro da Beira consistem: construir um caminho de ferro que parta da estação de Abrantes na linha do leste, siga pela Beira Baixa e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de Malpartida, e um outro que parta da estação de Coimbra na linha do norte, siga pela Beira Alta e termine na fronteira de Hespanha, ligando se ao caminho de ferro de Salamanca; prolongar, sem subvenção nem auxilio do governo a linha de Extremoz até ao Crato, no caminho de ferro do leste e a linha Quintos até á margem esquerda do Guadiana; começar dentro de tres mezes, a contar da data do contrato definitivo, os trabalhos de construcção, simultaneamente, em todas as linhas; concluir a linha da Beira Alta para ser entregue ao transito publico no maximo praso de cinco annos, sendo determinado pela extensão comparada com a d'este caminho o praso para a construcção das outras linhas.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisco José Pereira, filho de Domingos Gonçalves Pereira e Maria Ferreira d'Andrade, natural de Mondim de Bastos, de 55 annos, fallecida no dia 17 de janeiro.

Adelaide, filha de Antonio Maria Cardoso e Herminia da Conceição, natural de Coimbra, de 11 mezes, fallecida no dia 17.

D. Eduarda Augusta da Conceição Sousa, filha de José Maria de Sousa e D. Antonia Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 24 annos, fallecida no dia 18.

Acursio, filho de João Francisco d'Alhandra e Theresa de Jesus d'Alhandra, natural de Coimbra, de 6 annos, fallecido no dia 18.

D. Isabel Tavares Cabral de Carvalho, filha de Cassiano Tavares Cabral e D. Francisca Ludovina da Encarnação, natural de Trouxemil, de 40 annos, fallecida no dia 21.

Antonio da Silva Rocha, filho de Antonio da Silva Rocha e Maria do Carmo, natural de Coimbra, de 44 annos, fallecido no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:.812

Saude a todos restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, com o uso deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Rrehan, dos douctores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geographica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem «gozar uma grande felicidade, elles não precisam «nem medicos nem purgantes, o seu principal ali«mento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe «em Europa, vêem-se isentos das molestias, e a «tisica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, «febres, difficuldade de evacuar, diarrheia, etc., «etc., são molestias completamente desconhecidas, «como tambem desconhecem as bexigas, o saram«po, etc.»

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes 'nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogusistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: I. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga: Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto: M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.

(1)

ESPECTACULOS

ACADEMIA DRAMATICA

Beneficio de D. Lucio Diaz

SABBADO, 30 DE JANEIRO

ORDEM DO ESPECTACULO

1.º A comedia 'num acto — *Posso fallar á senhora Queiroz?*

2.º Aria de barytono d'Africana, por José Lucio Diaz.

3.º A comedia 'num acto—*Em viagem.*

4.º Rondò classico para piano, de *Ries*, por José Diogo Arroyo.

5.º A comedia 'num acto — *Carteira de Mauricio Lopes.*

PREÇOS

PLATEIA—socios, 500 réis—não socios, 700—CAMAROTES—1.ª e 2.ª ordem—socios, 2$000 réis—não socios, 3$000—3.ª ordem—socios, 1$200—não socios, 1$600.

ANNUNCIOS

DENTISTA

Cereghetti Dominique

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir 'nesta cidade.

O mesmo annuncia á todas as pessoas que, além de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem hum elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça 8 DE MAIO, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52. (1)

Associação dos Artistas de Coimbra

DOMINGO, 31 do corrente, pelas dez horas da manhã, ha de reunir a assembleia geral, para lhe ser presente o parecer da commissão fiscal sobre as contas da gerencia da direcção no anno social findo.

As contas e documentos estão patentes na casa da Associação para serem examinados pelos socios.

Coimbra, 26 de janeiro de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

(2)

CRENÇAS RELIGIOSAS E SOCIAES

POR

Adelino Antonio das Neves e Mello (f.º)

Á venda na livraria central de José Diogo Pires, largo da Sé Velha. — Preço 300 réis.

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello. (4)

Substitutos a militares

EM Coimbra, Mont'arroio, n.º 22, o procurador habilitado Abel da Silva Linhaça, encarrega-se de substituições militares. (5)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas—Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz—Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (6)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.

AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE ROYER

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

Medalha da Sociedade das Sciencias Industriaes de Paris.

Não ha mais

CABELLOS BRANCOS

MELANOGÈNE

TINTURA SEM IGUAL

De DICQUEMARE aîné, de Rouen.

Para tinguir n'hum minuto em qualquer cor os cabellos e a barba, sem estrago da pelle e sem cheiro desagradavel. — Esta tintura he superior a todas as mais empregadas até hoje. Fabrica em Rouen, place de l'Hôtel-de-Ville, nº 47.—Casa em *Paris*, r. d'Enghien, 34.

MELANOGÈNE DICQUEMARE

Deposito em principaes casas de perfumaria e cabelleireiros de Portugal.

Deposito em Coimbra—Pharmacia—Ferraz.

PEDIDO

PEDE SE ao sr. Francisco da Silva Saraiva Ribeiro, de Ceia, que tenha a bondade de mandar pagar 18$680 réis, que deve ha 4 annos a um sugeito d'esta cidade, e não se retira o pedido em quanto o não fizer. (7)

PAPEIS PINTADOS

100—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—100

(8)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pode ser feito no fim das extracções. (3)

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em Pariz, 8 et 10, passage Delorme, rue de Rivoli

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conzervar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões = Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 25, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:981 1:982 — **Sabbado, 30 de Janeiro de 1875** — **Anno XIX**

COIMBRA

Não se passou no parlamento cousa digna de interesse politico, como se verá pelo respectivo extracto. Algum projecto que é apresentado não soffre impugnação.

Outras novidades não ha.

Um escriptor distincto desceu á liça com a sua penna tão delicada como cheia de auctoridade, attrahido pelo reparo que nós e o sr. visconde de Monte-São fizemos á ideia pouco feliz que teve o sr. presidente da camara de pagar o terreno para a sepultura do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar á custa do bolso particular dos srs. camaristas, e lembra, que, se algum monumento se póde erigir áquelle grande cidadão, se opte pela fundação de uma eschola.

Quanto ao procedimento da camara, sem espirito de censura, insistimos em lamentar, que ella não aproveitasse o ensejo de fazer em nome do municipio uma offerta, que, circumscripta á esportula dos bolsos particulares dos seus membros, nada mais significa que um obsequio de pequeno valor individual.

Pelo que respeita á creação da eschola, é uma nobilissima ideia, mas difficil de realisar, porque seria necessario alcançar um capital, cujo rendimento garantisse a sua duração.

Não nos oppomos porém a elle mómente attenta a triste necessidade de supprir o desleixo publico, que tem o ensino primario de uma cidade d'esta ordem reduzido a uma eschola no bairro alto, commettida de mais a mais a um professor, que o anno passado obrigava os discipulos a assignarem representações a favor dos jezuitas!

FOLHETIM

THEATRO DE D. LUIZ

Ainda mais duas recitas de zarzuela — o *Robinson* para *selvatica* apresentação da sr.ª Wiliams, e as *Filhas d'Eva* para saudosa despedida da companhia.

Profundamente instigado, tanto pelo gosto da musica, como pela curiosidade de ver a nova cantora, de quem a chocalheira fama já havia annunciado os elevados merecimentos artisticos e a superior belleza pessoal, o publico, fremente de commoções e regorgitante de sentimento esthetico, concorreu ancioso e apressado. A sala encheu se inteiramente, e tomou o aspecto d'aquellas constitucionaes noites de gala, em que se victoriam a carta, as instituições e a dynastia. Todos, impacientes e sequiosos do desconhecido, eram agitados por influencias diversas.

Os poetas (raça que jámais se extinguirá) idealisavam olympicos modelos de formosura plastica, e sonhavam delicias pela audição de uma voz, cujos encantos seriam tão potentes como os d'aquellas traidoras sereias que tentaram Ulysses. Os burguezes aspiravam apenas a ouvir uma *malagaña saleroamente* cantada por alguma insinuante andaloza, de cintura de vespa, tez morena e olhar de fogo. As damas supplicavam aos homes que as não deixassem ficar obscurecidas pela presença da gentil artista que ia apresentar se. As figuras da orchestra segredavam jubilosamente palavras mysteriosas. Emfim o *maestro regente*, traçando no vacuo com a batuta inquieta mil caracteres cabalisticos, e afagando febrilmente com a mão esquerda o branco teclado do piano... invasor, realisava prodigios de sonora actividade, e, novo Moyses, com o poder da sua vara, fazia brotar do agitado seio da orchestra caudalosas torrentes de harmonias variadas, e algumas vezes... asphixiantes.

Depois de assistirmos a algumas extravagancias de *Robinson*, o *sportman* aventureiro, e de termos ouvido aquella engraçada *habanera*, que tantas provas de agrado recebeu da plateia enthusiasmada, appareceu ella—a sr.ª Wiliams, radiante de prestigiosa opulencia de fórmas, imponente de esculptural suavidade de contornos, triumphante de carnação rosada e sadia! Ella—um pouco mais voluptuosamente gorda do que a Venus do olympo, e um pouco mais monasticamente magra do que a sr.ª abadessa do convento de Cellas, de sempre *doce* recordação. Os seus braços, niveos e cheios, que seriam dignos de Cornelia, a robusta mãe dos Graccos, ou d'outra qualquer matrona romana, foram logo o alvo de todos os olhares, o assumpto de todas as conversas, a harmonia de todas as dissidencias, e — quem sabe? — se tambem o iman de irresistiveis e fataes attracções! E depois o publico é tão fraco que quasi sempre se deixa dominar por um braço forte.

A sr.ª Wiliams, graças á sua belleza solida e desinvolvida, magestaticamente exposta ás luzes da ribalta, mereceu logo a sympathia dos espectadores, e conquistou com os attractivos do seu arredondado e *saleroso* aspecto a benevolencia de todos, os *bravos* delirantes e enthusiastas de muitos, e o coração inflammado de alguns. A sua voz, fresca, graciosa e crystallina, admiravel de sonoridade nas notas graves, sympathica de timbre argentino nas notas agudas, presta-se facilmente ás mais flexiveis modulações, e emitte-se sempre de um modo facil, afinado e correcto. Com as qualidades da sua vocalisação e um estudo methodico dos bons modelos, esta artista, possuindo as condições de uma boa *contralto*, poderia sem favor ser admittida como dama principal num theatro lyrico de segunda ordem.

Prestada esta homenagem á plastica e á esthetica da sr.ª Wiliams, e tendo se feito com a apotheóse da carne a doce apologia do som, digâmos alguma cousa do *Robinson*.

Esta opereta de Santisteban e Barbieri, um dos mais populares e apreciados *maestros* hespanhoes, apresenta nos no primeiro acto todas as engraçadas *nuances* da inspiração jovial e folgasã. A musica é originalmente graciosa e cheia da vivacidade d'aquelle espirito comico, que tão brilhantemente caracterisa as mais notaveis e divertidas operas buffas.

O segundo acto, pretendendo imitar o caracter selvagem e exotico da musica do quarto acto da Africana, de Meyerbeer, ainda nos manifesta alguns trechos de incontestavel merecimento lyrico, sendo perfeita toda a composição coral, e tendo bastante relevo a melancholica aria do somno, correctamente cantada pela contralto. O terceiro, porém, pouco valor revella, e é apenas um futil pretexto para fazer gemer o tablado sob as *poses* aphrodisiacas e os movimentos excitantes de um desvairado *cancan*. O desempenho geralmente foi digno de sinceros e justos applausos.

Sentimos que a sr.ª Wiliams quizesse apresentar-se ao publico conimbricense numa opereta, onde os seus recursos vocaes não podiam manifestar se em toda a sua plenitude, e sendo ainda em parte obscurecidos pelos attractivos da sua formosura, realçada por um decôte prodigo e por uma feliz e apreciavel ausencia de mangas.

As *Filhas de Eva*, composição dos srs. Larra e Gastanbide é uma obra magnifica, quasi uma completa partitura lyrica, no gosto italiano, cheia de vida, de movimento, de elevação, de belleza, e tendo a escrupulosa pontualidade dos mais pequenos promenores, revelladora de cabaes conhecimentos technicos. Foi esta a melhor recita da companhia, e se porventura a orchestra fosse organisada d'um modo homogeneo e bem ensaiada, poderiamos julgar m'o-nos num rasoavel theatro lyrico.

O tenor Beracochea, o barytono Navarro, a *mezo soprano* Villó, e a contralto Wiliams, desempenharam bem as suas partes, e no *quarteto* do terceiro acto foram tão harmoniosamente *concertantes*, tão nivelados na força vocal, tão perfeitos no enlaçamento das notas, tão precisos no rigor da affinação e do andamento, que de certo nunca em Coimbra se ouviu um grande trecho assim tão notavelmente interpretado. A sr.ª Villó foi tão flexivel nalgumas *volatas*, e tão notavelmente facil nos *trilos*, que patenteou em todo o seu esplendor o seu grande methodo e a sua distincta proficiencia. A sr.ª Wiliams tambem, com muita arte e fino sentimento cantou a sua aria, digna da inspiração de Verdi ou de Pacini.

O publico applaudiu sempre com enthusiasmo e com justiça, e nós terminâmos este folhetim, sentindo devéras que a companhia não volte ao theatro conimbricense, onde ella encontra imparciaes admiradores, que sabem applaudir justamente o merito quando elle desassombradamente se revela.

JOÃO DE SOUSA ARAUJO.

A «Nação»

O *liberalismo* não é já para a moderna *Nação* uma differença de eschola politica; é um geito nervoso, uma verdadeira monomania, que a arrasta frequentemente a espirituosas exagerações.

Uma das mais engraçadas que lhe temos ouvido, cremos que já por duas vezes, consiste em attribuir ao *liberalismo* a degeneração da raça portugueza, o que naturalmente quer dizer que com a queda do absolutismo, que levou os conventos dos frades e muitos *privilegios* odiosos, se perdeu egualmente o *segredo* de aperfeiçoar a raça humana.

A demonstração d'este prejuizo, verdadeiramente sensivel, não a sabemos nós, mas devia a *Nação* fazel a, para edificação de nós todos, e por ser de acreditar que com ella conquistasse grande numero de proselitos. O seu espirito eminentemente religioso deve oppôr-se a que guarde segredo tão piedoso e cubiçado.

Ora a *Nação* fundou se em uma noticia do nosso collega do *Conimbricense*, onde avaliava a degeneração da raça, principalmente nas populações rusticas, pelo grande numero de recrutas que por falta de robustez e altura era rejeitado pelas juntas de revisão, apoiando se no resultado total das inspecções d'este districto de Coimbra no anno de 1873, mencionado no relatorio do sr. governador civil do anno de 1874.

A base pois não é segura, e, quanto a este ponto, a *Nação* tem de modificar o seu juizo. O liberalismo não produz tantos tortos e aleijados como cuida.

Effectivamente em 1873 foram submettidos á junta de revisão 1:062 recrutas, dos quaes só foram apurados 388, mas deve notar se que o serviço das inspecções estava mal organisado, dando logar a numeroso favoritismo, como se prova pelo resultado das inspecções feitas depois da nova organisação dada pelo sr. Fontes ao serviço dos cirurgiões militares, serviço, que não obstante não está perfeito, se alguma obra perfeita se póde exigir dos homens.

Depois d'aquellas providencias as inspecções produzem o resultado quasi opposto ás anteriores.

Não temos agora á mão as cifras do movimento de todas as inspecções a que nos referimos, mas podemos já affiançar que o numero dos apurados excede muito a metade dos inspeccionados, e ha de aproximar-se dos dois terços.

Continuando, como é de esperar na mesma proporção, no proximo relatorio o resultado das inspecções deve aproximar-se de dois terços apurados e um rejeitado.

Por emquanto póde a *Nação* descontar já o que vae de um terço para metade na culpa que attribue ao pobre *liberalismo* quanto ao engraçadissimo artigo — *degeneração da raça*.

Resta nos ainda uma duvida.

Tem a *Nação* por costume dizer, que a maioria do povo portuguez ainda não celebrou connubio com o malfadado *liberalismo*. Portanto hão de ser inspecionados muitos filhos da eschola que não deve estar degenerada.

Como conciliar então as duas cousas—pureza da raça anti liberal e degeneração da raça inspeccionada?

A *Nação* hade dar licença para que nos riamos.

Parlamento

Na sessão de quarta feira depois de apresentados varios requerimentos e representações entrou em discussão o projecto que concede á veneravel ordem Seraphica de Guimarães o edificio do extincto convento de S. Francisco, sendo addiado depois de approvado na generalidade.

Na quinta-feira a camara trabalhou em commissões.

Na camara dos pares houve sessão. O sr. Bispo de Vizeu interpellou o governo ácerca do conflicto com o cabido de Bragança.

Tomou assento o sr. Agostinho Ornellas.

Hontem na camara electiva o sr. ministro dos estrangeiros apresentou uma proposta de lei para ser rectificado pelo poder executivo o tratado de commercio e navegação com os paizes baixos. Na ordem do dia approvou se o projecto de accordo para a conclusão da 5.ª secção do caminho de ferro do norte, tomando parte na discussão os srs. Illydio do Valle, Broamcamp e Mariano de Carvalho.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 27.—Despachos de instrucção primaria. Venda de fóros. Cotações dos fundos publicos do dia 25. Despachos relativos a concessão de minas.

* * *

Diario de 28.—Aviso de que SS. Magestades receberão no palacio d'Ajuda nos dias 1 e 8 as pessoas que costumam frequentar aquellas recepções. Licença ao sr. Lança Salema, juiz da Relação de Lisboa. Venda de fóros. Movimento da alfandega de Serpa no mez de maio. Ordem de pagamento do dia 1.º ás secretarias e outras repartições e funccionarios de Lisboa. Balancete do Banco mercantil portoense.

* * *

Diario de 29.—Venda de fóros. Decreto dando por expiada a culpa com o tempo que tiveram de prisão aos réus politicos Estevão da Costa Pimenta de Sousa Menezes, barão de Pomarinho, major reformado do exercito, Simplicio José da Silva, soldado do batalhão de caçadores n.º 10, e José dos Santos Rodrigues, soldado de caçadores 11. Approvados varios projectos de lanços de estradas. Cotação de fundos. Bolsa do Porto.

Hespanha

Como os leitores verão nos telegrammas de hoje ao mesmo tempo que se falla em

probabilidade de paz, annuncia-se o começo de uma batalha no norte, a que já chamam decisiva antes de saber quem a vence.

Não se combinam os dois factos, mas parecendo mais natural que D. Affonso faz propostas e o seu exercito não tem remedio senão bater-se.

Tambem o telegrapho se tem esfalfado em annunciar desde o primeiro dia da restauração que as nações se acotovelavam com a pressa de ver qual seria a primeira a reconhecer a sedição de Sagunto. Comtudo o reconhecimento ainda não chegou, e apenas o telegrapho diz hoje que a Russia, unica que não reconheceu a republica, já reconheceu a D. Affonso.

No entanto vejamos como em Inglaterra se pensa a respeito dos acontecimentos d'aquelle paiz:

«Provavelmente desejaes saber o que se passa aqui da nova revolução realisada na vossa bella peninsula. Ha verdadeiramente pouco que dizer, ainda que se falle muito de assumpto. Enthusiasmo pelo novo rei não nol-o peçam. Ha muito tempo que o não temos pelo que se passa em Hespanha. As sympathias que havia em outro tempo e pelas quaes se faziam sacrificios reaes em vidas e dinheiro, foram seguidos já ha muito por completas desillusões. Por occasião da quêda da rainha Isabel ellas pareceram dispertar durante um curto espaço de tempo; mas a disillusão sobre os acontecimentos de 1868 foi tambem completa. Deseja-se todavia que a Hespanha tenha um governo, e visto que o rei D. Affonso ainda não soffreu revez está se disposto a acolhel-o bem, maiormente por parecer provado que D. Carlos não tem probabilidades de exito. Porque ultimamente estava-se até bem disposto para com este ultimo por se dizer que, uma vez no throno, seria menos reaccionario que os seus amigos. Unicamente D. Affonso não falla de Gibraltar como já o fez a uma deputação. E' absolutamente certo que o actual governo de Inglaterra não prestará ouvidos a propostas sobre este assumpto, ainda que o sr. Gladstone o tivesse podido dizer. E' inutil, pois, entrar nas negociações promettidas pelo novo rei.

Eis uma nota que contem o *Ecco* de hontem á tarde, jornal redigido por um amigo pessoal de Castellar:

O sr. Castellar, que se demittiu da cadeira de historia da universidade de Madrid, está em vesperas de se retirar por algumas semanas para a Suissa, onde publicará uma especie de manifesto, exprimindo a sua opinião sobre os ultimos acontecimentos de Hespanha. Parece que está opprimido de dôr e de pesar. «Enganei me, diz elle a um correspondente, pensando que o povo hespanhol podia ser julgado como qualquer outra nação da Europa. E' um povo semitico, cheio de sangue mouresco. Nunca comprehenderá as nossas subtilezas, as nossas distincções politicas. *E' intransigente. Deus é Deus e Mahomet o seu propheta.* Todas as suas opiniões são absulutas como este axioma de uma religião fanatica. A minha politica foi vencida pelos *intransigentes* da esquerda; não podia deixar de acontecer; era uma questão de raça. Do mesmo modo a politica de Canovas del Castillo será vencida pelos *intransigentes* da direita. Está escripto. Elle é habil e honrado; é liberal; tem uma vontade firme; mas será derrotado, anniquilado pela reacção. E não será uma reacção como a que se vê nos outros paizes, mas uma reacção hespanhola, uma reacção arabe, e esta reacção *intransigente* tornará a levar ao poder os *cantonalistas*, e será preciso tornar a principiar.»

O *Standart* d'esta manhã, folha conservadora, dá extensa relação da entrevista que o seu correspondente e outros representantes do publico inglez tiveram com o sr. Canovas del Castillo. As cousas são alli pintadas o mais favoravelmente possivel; todavia torna-se evidente que os clericaes exercem forte pressão sobre o novo governo. E' permittida a liberdade de cultos aos estrangeiros; não assim quanto aos hespanhoes; porque, segundo o ministro, «o hespanhol que não crê na Egreja romana não crê em nada; e a nação é catholica.»

O *Times* d'esta manhã publica a seguinte importante nota, cujo contheudo lhe é evidentemente communicado pela embaixada allemã, senão pelo proprio gabinete de Bismark. O *Times* dá-lhe a forma e o logar que este jornal reserva ás communicações officiaes. Ella presagia tempestades. Transcrevo pois aqui o texto da nota:

Temos razões de acreditar que o principe de Bismark fez annunciar ao governo de Hespanha que a Allemanha não reconhecerá o novo rei de Hespanha antes de que o governo, que administra provisoriamente em seu nome, revogue o decreto que suspende a publicação de dous jornaes protestantes e permitta igualmente a reabertura de uma capella protestante em Cadiz. A suspensão dos jornaes foi mencionada na nossa correspondencia de Madrid de hontem.

Pelo que toca á suppressão dos dous jornaes protestantes, que era propria para fazer arrefecer a sympathia já muito frouxa pelo novo governo, já a sabiamos, mas pelo que respeita ao encerramento da capella de Cadiz ignoravamol o, e só foi por esta nota allemã que tivemos conhecimento d'este facto. Mais alguns dias e todo o sentimento religioso do protestanismo fará explosão. Terei occasião de me occupar d'este assumpto na minha proxima carta.»

LIVROS

Brinde aos srs. assignantes do Diario de Noticias, em 1874.

Publicou o *Diario de Noticias* e distribuiu o brinde que, segundo o costume, faz annualmente aos seus assignantes.

E' um pequeno, e nitido volume, contendo quatro contos intitulados:

O Degredado, por Anna Maria Ribeiro de Sá; *Rosinha*, por João Cesario de Lacerda; *Nos casebres do Loreto*, por Brito Aranha; *A Lenda das Ruinas*, por Eduardo Coelho.

O primeiro passa se em Lisboa; o segundo no Algarve, proximo do Guadiana; o terceiro nos casebres do Loreto e o ultimo é extrahido das chronicas do Condestavel.

Agradecemos a offerta.

* * *

Educação Popular. Encyclopedia instructiva e amena, dedicada á mocidade estudiosa de Portugal e Brazil, com collaboração dos principaes homens de letras. Director litterario Pinheiro Chagas. N.º 10, 3.ª série. *Os dramas celebres do amor*. Lisboa. Lucas & Filho, edictores. Rua dos Calafates, 93.

Conhecem os nossos leitores os volumes que lhes temos annunciado d'esta bibliotheca de pequenos, mas uteis e apreciaveis livros, cada um dos quaes fornece a leitura amena de conhecimentos que enriquecem o espirito sem ser necessario recorrer a pesadas locubrações.

O volume, que acima deixâmos annunciado, contêm quatro historias de mulheres celebres pelo amor. Ignez de Castro, Heloysa e Abélard, Luiza de La Valliere, amante de Luiz XIV, e Mariana Alcoforado, que sendo freira do convento da Conceição de Beja, se namorou de um official francez. M. de Chamilly, o recebeu muitas vezes na sua cella, e depois lhe escreveu para França as cartas mais apaixonadas que se conhecem e passam por modelo de eloquencia amorosa, merecendo ser vertidas em francez um anno depois de escriptas, em 1669, com tal exito que tiveram duas edições promptas, e déram occasião a respostas e immitações.

E' muito curioso este resumido e ultimo capitulo do 10.º volume da *Educação Popular*.

Como os nossos leitores hão-de notar a interrupção que houve nos annuncios d'estes bellos livros desde o n.º 7, que foi o ultimo que annunciámos, e trata da *Guerra do Paraguay*, diremos, que os ultimos — *Aljubarrota* e *Historia do Corpo Humano*, os não recebemos, certamente por motivo estranho á vontade da empreza.

Como algumas pessoas esperam por estes annuncios para comprarem, fazemos esta advertencia.

* * *

Cooperativas de Credito. Boletim do Banco Popular Independencia.

Recebemos os n.os 1.º e 2.º d'este boletim.

O primeiro contêm a lista dos subscriptores, que são 732, todos funccionarios publicos, pois que para esta classe principalmente e com ella foi creado o *Banco Popular Independencia*. O segundo publica o relatorio apresentado á primeira assembleia geral, em 3 de janeiro, pela commissão installadora, alem de outros documentos.

O presidente da assembleia geral é o sr. D. José de Saldanha, e vice presidente o conselheiro Antonio Roberto d'Oliveira Lopes Branco; da direcção faz parte o conselheiro Antonio José de Torres Pereira, sendo todos os cargos dos corpos gerentes commettidos a nomes que figuram entre os mais respeitaveis membros da classe de funccionarios do Estado. O mesmo succede na lista dos subscriptores, vendo-se assim que este estabelecimento bancario, abrindo o caminho ás *Cooperativas de Credito*, que em outros paizes hão produzido grandes vantagens, offerece seguras garantias de boa administração e prosperidade.

Pelo boletim conhecem os associados o estado e progressos da sociedade.

* * *

O Conde-Duque de Olivares. — Recebemos a ultima folha, com a qual termina o 3.º e ultimo volume d'estas interessantissimas memorias do tempo de Filippe IV, por D. Manuel Fernandez e Gonzalez, traduzido por Candido de Magalhães, illustrado por Manuel de Macedo, e gravuras de Alberto e Severini; editado pela acreditada empreza da *Bibliotheca Contemporanea*, rua Formosa, 17, 1.º andar.

É um formosissimo romance historico. Forma o curioso assumpto d'este livro uma das miseraveis intrigas e baixezas a que o nefando valido de Filippe IV, de triste memoria para hespanhoes e portuguezes, descia para se firmar no poder. A constante intervenção do grande poeta D. Francisco de Quevedo, o mais poderoso engenho do seu tempo; a descripção dos personagens e costumes da côrte n'aquella epocha de decadencia; a conceituosa graça do dialogo e a elegante singelleza e naturalidade do estylo, tornam este livro a muitos respeitos recommendavel, digno de figurar em todas as bibliothecas ao lados dos primores da litteratura contemporanea.

Quatro volumes elegantes, sommando 1:380 paginas, edição de luxo, ornados de 17 estampas gravadas em madeira. Em brochura, 2$400 réis.

Os pedidos devem ser dirigidos, acompanhados da importancia em estampilhas ou vales do correio, á empreza *Bibliotheca Contemporanea*, rua Formosa 17, 1.º andar, Lisboa.

Os srs. assignantes do romance *Bandidos Celebres* podem adquirir esta obra gosando da mesma vantagem dos primitivos assignantes da *Bibliotheca Contemporanea*; isto é, com o abatimento de 15 %.

Tambem recebemos o papel para a capa do 4.º volume.

* * *

Bandidos celebres.—Este titulo pertence a um novo romance, cuja publicação a mesma empreza *Bibliotheca Contemporanea* emprehendeu logo apoz o *Conde Duque de Olivares*, e do qual já recebemos as primeiras folhas até paginas 96 e uma gravura muito nitida, em que são apresentados os sete bandidos que dão nome ao romance.

Esta obra é uma historia romanesca, escripta por Fernandez y Gonzalez, traduzida tambem por Candido de Magalhães e illustrada por Manuel de Macedo.

Eis o que a seu respeito diz a benemerita empreza no programma que nos envia:

«Uma das grandes epopéas d'este seculo escreveu-a o povo hespanhol levantando-se como um só homem para repellir a invasão franceza, que não pudera evitar. O grande capitão, que assombrara o mundo com as suas façanhas homericas, viu impallidecer a estrella que sempre o guiara, quando as suas hostes pisaram o solo sagrado da peninsula iberica.—A guerra da independencia foi mais feita pelo povo que pêlos exercitos regulares, e entre as provincias hespanholas distingue se a bella Andaluzia na sua abnegração e no seu amor á liberdade.

Levantaram se n'aquella provincia innumeras guerrilhas; mas entre ellas destacou, deixando nome glorioso primeiro, execrando depois, a dos *Sete Meninos de Eciga*.

Um dia, logo ao principio da guerra, viu o povo de Eciga apparecer na praça principal da villa, bem montados e equipados, sete moços imberbes, sete creanças, que jurando nunca separar nem alterar o seu numero, partiam a combater por sua conta o estrangeiro, que affrontava a patria. Alistaram se immediatamente grande numero de filhos de Eciga, devendo preencher por escala as baixas que a facção soffresse. O povo abençoou os, e os *Sete Meninos de Eciga* partiram.

Foram grandes os serviços que prestaram á causa da independencia. Tornara-se impossivel aos francezes exterminal-os: matavam ás vezes um ou dois, e occasiões houve em que os surprehenderam e fusilaram todos. Mas do dia seguinte outros sete patriotas procedentes de Eciga appareciam no campo montados e equipados.

Os *Sete Meninos de Eciga* eram heroes dignos de Sparta.

Atacavam sempre que o numero do inimigo não era superior ao decuplo do seu: sete contra setenta ou contra cem!!

Feita porem a paz e evacuada dos francezes a Hespanha, longe de se retirarem aos seus lares cobertos de louros e de bençãos, os antigos heroes, transformados em bandidos, tornaram se o terror da baixa Andaluzia desde Cadiz aos confins de Despenaperros.

As aventuras d'estes homens altamente romanescos a um tempo generosos e vis, heroicos e infames, supersticiosos e crueis, formam o assumpto do romance que apresentamos aos assignantes da *Bibliotheca Contemporanea*, na certeza de lhes procurarmos boa e honesta distracção.

Depois d'um romance de côrte, um romance de salteadores.

Saimos das camaras palacianas, onde se mata com enredos e se commettem infamias perfumadas, e vamos residir em plena Serra Morena, onde se succedem dramas terriveis debaixo do ceu azul da Andaluzia, ora sobre horriveies despenhadeiros ora no meio da pittoresca opulencia d'uma vegetação luxuriante. Alli a diplomacia é a do bacamarte; as paixões são mais expansivas, e aquelle meio e os agrestes perfumes da serra dão ao bandido, no meio da sua infamia, um certo cunho de grandeza e heroicidade.

D'esta vez os heroes de Gonzalez são populares; escolheu os no que ha de mais temivel, mas tambem de mais pittoresco e attrahente—o bandido andaluz. Com taes personagens e sendo o theatro da acção a Andaluzia e principalmente a Serra Morena, não faltavam ao celebre romancista poderosos elementos para dar largas á sua imaginação fecundissima.

E aproveitou os bem.

Que paixão, que calor, que vida, que de movimento e que de luz nas paginas d'este livro! Que graça e que primor nas descripções, feitas a dois traços e com firmeza de mestre! Como estão bem estudados os costumes ds serra! Como se succedem as scenas impressivas, os lances atrevidos! que denodo, que arrojo, que valentia n'aquelles homens! que tempera a d'aquelles animos, que no meio do seu infame viver nos interessam e conquistam mau grado nosso a sympathia! Tudo n'esta primorosa creação do distincto romancista nos prende, nos commove e nos attrae. Por isso é este o livro seu que mais edições conta. O exemplar que temos presente indica a setima, o que não é muito vulgar em Hespanha e prova o grande acolhimento que no publico tem achado este romance, a muitos respeitos notavel.

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias e estabelecimentos onde estiverem fixados annuncios da empreza e no escriptorio da *Bibliotheca Contemporanea*, rua Formosa 17 1.º onde deve ser dirigida a correspondencia franqueada.»

NOTICIARIO

Vandalismo — Causava indignação o espectaculo que na quinta-feira offerecia a estrada da Beira. As pedras que serviam de assento aos bancos que guarnecem os dois lados da estrada, appareceram derribadas e feitas em bocados. Escaparam só tres. O vandalismo não parou aqui, pois deixou o seu rasto de brutal destruição por toda a estrada da Beira até ás proximidades do Jardim Botanico.

Na casa do sr. Antonio Henriques de Carvalho foi arrancada a chapa do seguro. Em outros sitios appareceram cancellas arrancadas, e no jardim do sr. dr. Jacintho Antonio de Sousa os auctores d'estes disturbios torceram uma porta de ferro e quebraram alguns vasos. No portão do muro do Observatorio tambem arrancaram duas molduras, levando uma e deixando outra, e tentaram subir pelo mesmo muro, mas, reconhecendo a altura, desistiram.

Attribue-se ainda aos mesmos individuos o que se passou á porta da hospedaria *Probidade*, na rua das Sollas. Um numeroso grupo, depois do theatro, pretendeu que lhe abrissem a porta, suppondo que lá se hospedavam as cantoras da companhia hespanhola; como a porta se conservasse fechada, pretenderam entrar á força, retirando-se quando receiaram que a violencia lhes custasse cára.

Na hospedaria do Paço do Conde, onde a maior parte da companhia se achava, fecharam apressadamente as portas, com receio de que o escandalo se repetisse á sua porta.

Os policias, que se achavam no posto collocado á entrada da estrada da Beira, dizem que viram passar um grupo de estudantes, que devia ser de mais de trinta, e que entrando pela estrada não voltaram para a cidade.

Tudo isto denota uma selvageria inaudita.

Além d'isso as desordens e as algazarras repetem-se quasi todas as noutes, e originam-se em casas de bebidas que logram estarem abertas e cheias de freguezes até alta madrugada.

Por policia não perguntamos, porque se a houvesse não succedia isto, ou a cadeia encarregava-se de exhibir os desordeiros e malfeitores. Em Coimbra ha dinheiro para todos os desvarios que os seus administradores podem inventar; mas, quando se trata de assegurar o primeiro bem das sociedades civilisadas que é a segurança e a ordem, não ha com que pagar a meia duzia de policias.

Além d'isso, se a pouca policia que ha e a justiça conseguem descobrir alguns d'estes criminosos, lembra-se a cidade de ver um no banco dos reus?

Mas isto deve acabar, e é indispensavel que acabe.

Consta-nos que as auctoridades procedem; façam'o pois com rigor e sem contemplações, e contem pela nossa parte com o apoio da publicidade.

A indignação na cidade é geral e justificada.

Zarzuela—Agradaram immenso e com razão os dois espectaculos dados em as noites de quarta e quinta-feira pela companhia de zarzuela hespanhola no theatro de D. Luiz.

Na primeira noite pôz em scena a zarzuela buffa *Robinson*, que tem boa musica, e muito movimento de scena, e foi bem desempenhada, sendo frequentemente applaudidos os cantores, e por vezes chamados.

Especialmente a sr.ª Wiliams teve no final do espectaculo umas poucas de chamadas.

Na quinta-feira representaram a finissima zarzuela — *As Filhas de Eva* — na qual tomaram parte os quatro principaes cantores da companhia, barytono Navarro, tenor Beracochea, e as sr.as Villó e Wiliams.

Toda a musica que é muita e muito linda, foi executada com perfeição, a que não podem chegar muitas companhias lyricas.

Os cantores foram muitas vezes cobertos de palmas, e sem descer a promenores, que se encontrarão no folhetim, não podemos deixar de mencionar a romanza da sr.ª Wiliams no 3.º acto, o quarteto, e a ária da sr.ª Villó, que enthusiasmaram o publico.

Em ambas as noites o theatro se encheu a não poder levar mais. Os camarotes estavam tomados pelas principaes familias da cidade.

A companhia teve bom acolhimento; e muita gente fica com desejo de a tornar a ouvir.

O sr. José Correia d'Almeida prestou bom serviço á cidade, proporcionando lhe quatro noites de excellente distracção.

Desgraça—Succedeu hontem uma lamentavel desgraça ao sr. Antonio da Silva Carvalho, segundo sargento de infanteria n.º 10, que frequentava os estudos 'nesta cidade, e é cunhado do sr. dr. Luiz Albano.

Ia para a caça com outro companheiro, e ou por se disparar a sua espingarda ou por outro qualquer accidente que por emquanto nos dizem não estar completamente averiguado, a carga de chumbo atravessou-lhe uma das mãos.

Regressando á cidade entrou no hospital, onde deve haver hoje conferencia de medicos para resolver se deve ou não proceder-se a amputação.

Este desgraçado incidente desperta-nos a necessidade de fazer observar com rigor 'nesta cidade a licença de porte d'armas.

Fallecimento—Falleceu na sua casa de Verride o sr. Jeronymo Pereira de Vasconcellos, visconde da Ponte da Barca, marechal de campo reformado. Estava já na avançada edade de 82 annos.

Foi militar distincto, tendo já patente superior no tempo da invasão franceza, e tomou parte na campanha da liberdade. Foi deputado, e algum tempo ministro da guerra, e esteve 'nesta cidade como governador das armas no tempo do sr. conde de Thomar.

Como homem foi sempre cavalheiro dotado de affaveis qualidades que lhe grangearam a estima dos seus visinhos, e de quantos o trataram.

Ao sr. visconde do mesmo titulo, seu filho, e mais familia do illustre finado dâmos os nossos pezames.

Melhoras—Está melhor o nosso particular amigo o sr. Adriano Barbosa, pelo que o felicitâmos.

Juan Hunné—Este affavel artista e poeta que ha annos fez as delicias dos nossos theatros, e actualmente reside em Aveiro, veio tambem a esta cidade assistir aos espectaculos dados pelos seus patricios.

Consorcio—Uniram-se no dia 25, em Faro, pelos laços matrimoniaes, o sr. Joaquim Lobo de Miranda, com a ex.ma sr.ª D. Bibiana Cintra.

A' noute houve um explendido baile em casa do sr. Lobo de Miranda, delegado do thesouro, e irmão do noivo. Concorreram grande numero de senhoras da mais escolhida sociedade, dançando-se animadamente até ás 4 horas da madrugada, sahindo todos os convidados penhorados com as attenções prodigalisadas pelos donos da casa.

Damos os nossos emboras aos noivos.

Cão damnado—Na quarta feira appareceu pelas ruas da cidade um cão damnado, que mordera em dois cães. Foi morto a tiro.

Festividade—Na terça feira, 2 de fevereiro, celebrar-se ha na egreja de S. Thiago uma pomposa festa a N. Senhora da Conceição. De manhã haverá missa solemne a grande instrumental e Santissimo exposto, e de tarde *Te Deum* e sermão sendo orador o sr. padre Neves.

Esta festividade é a expensas de uma devota.

Associação do sexo feminino—Procedeu se no dia 24 do corrente ás eleições para os diversos cargos d'esta Associação, e ficou composto o conselho director das seguintes sr.as:

Maria José de Campos Ferreira.
Maria José da Silva Gambôa.
Julia de Sousa Fragoso.
Maria Amelia Marques.
Maria da Gloria Ferreira.
Maria Adelaide d'Oliveira Duarte.
Maria da Conceição Fonseca.

Banco Popular Independencia—Em logar respectivo accusâmos a recepção de dois exemplares do boletim publicado pela direcção d'aquelle banco, de que só agora tivemos mais detido conhecimento.

Percorrendo a lista dos subscriptores da 1.ª série, encontrámos 732 nomes de funccionarios de muitas terras de provincia, menos de Coimbra, apesar de ser, depois de Lisboa e Porto, a terra que talvez conte maior e mais graduado numero de funccionarios civis, ecclesiasticos e militares, pensionistas, eggressos, etc.

Não podemos attribuir este facto a outra causa senão falta de conhecimento das vantagens d'aquelle estabelecimento.

Perdão—Foi perdoado aos militares que ainda estavam presos por causa da *temerosa* o tempo que lhes faltava para cumprirem sentença.

Grande ovação—Está representando no theatro do Principe Real uma actriz italiana muito celebre, que passa por ser superior a Ristori, e se chama Celestina Paladini. Na noite de quinta feira, noite do seu beneficio, foi extraordinaria a ovação que receben.

Representava-se o drama *Causas e effeitos*, do escriptor italiano Paulo Ferrari. Era o beneficio da actriz. Pagaram se cadeiras a 4$500 réis, logares da superior a 3$000, e camarotes a 30$000.

Depois de descrever o admiravel desempenho da actriz, o *Jornal da Noite* refere assim a ovação que lhe fez o numeroso publico que enchia o theatro:

«A festa foi a todos os respeitos imponente e brilhantissima.

No primeiro intervallo um individuo recitou d'um camarote de 2.ª ordem uma poesia do sr. Gomes Leal que a artista agradeceu com palavras amaveis, protestando a sua gratidão á imprensa do paiz, ás suas collegas d'arte que fraternalmente a acolhiam e ao publico que tão benevolas provas de apreço e sympathia lhe consagrava.

Estas palavras receberam vivissimas demonstrações de applausos.

A sr.ª Paladini recebeu das frisas de bocca muitas e lindissimas camelias.

No intervallo do 3.º acto foram lhe entregues duas excellentes corôas de louro, uma pela nossa distincta actriz a sr.ª Emilia das Neves e outra pelo emprezario do theatro o sr. Pinto Bastos.

Dos camarotes lançaram se versos, pombos e canarios.

No intervallo do 4.º para o 5.º acto as manifestações foram ainda mais explendidas; na primeira chamada a scena illuminou-se a luz electrica, e uma chuva d'ouro cahindo das bambolinas deu áquella festa um aspecto verdadeiramente phantastico.

Os applausos redobraram de intensidade e os ramos de flores juncavam o palco. O sr. Esteves Costa offereceu tambem á artista uma linda coroa de flores.

Pareceu a alguns membros da imprensa que era justo prestar á actriz Celestina Paladini na noite do seu beneficio publico testimunho da consideração muito elevada que todos nós consagramos ao seu talento. Com esse intuito reuniram-se no *Jornal do Commercio* por convite do sr. Balthazar Radich, redactor d'aquella folha, varios jornalistas representando quasi todos os periodicos da capital, e annunciando a adhesão de diversos redactores ausentes.

A reunião escolheu para presidente o redactor do *Jornal da Noite* por ser o decano da imprensa militante, para secretario o sr. Carlos Borges, e para thesoureiro o sr. Balthazar Radich. Resolveu-se que se offerecesse uma corôa á illustre actriz na noite do seu beneficio, e que lh'a entregasse a commissão acompanhada pelos jornalistas que se achassem no theatro.

Assim se realisou hontem. No fim do 4.º acto a commissão, acompanhada por alguns distinctos membros da imprensa, appareceu na frisa da auctoridade que antecipadamente o permittira, e o sr. Teixeira de Vasconcellos disse em francez á insigne actriz italiana que a imprensa de Lisboa resolvera dar-lhe publico testimunho de amiração muito elevada pelos seus dotes excepcionaes; que por isso depunha nas suas mãos aquella corôa em nome dos jornalistas da capital, felicitando-se de ser interprete de uma manifestação, simultaneamente honrosa para arte e para o paiz. Concluiu com as seguintes palavras: «Estas homenagens exprimem fielmente a unanimidade do sentimento publico mais esclarecido. E' a missão da imprensa.»

A artista respondeu em phrases elevadas e conceituosas a esta homenagem da imprensa, concluindo por dizer que, se a Italia lhe tinha dado o berço, Portugal lhe concedia a gloria e que sentia orgulho por se considerar filha adoptiva d'esta nobre e hospitaleira terra.

A plateia recebeu vivamente impressionada a expressão de tanto reconhecimento e rompeu em palmas, em bravos e vivas, de modo que a ovação tomou 'nesse instante mais largas proporções, podendo affoutamente dizer-se que não ha memoria nos fastos theatrres de tão espontanea e ruidosa festa.

A artista beijava profundamente commovida a corôa de louro interlaçada de flores, verdadeiro primor d'arte, que os membros da imprensa lhe offereceram, tendo encarregado o sr. Carlos Borges da escolha para que o brinde fosse digno de tão illustre celebridade.

A grande commissão era composta dos srs.: Balthazar Radich, do *Jornal do Commercio*; Eduardo Coelho e Brito Aranha, do *Diario de Noticias*; Alfredo Ribeiro, do *Diario Popular*; Pinheiro Chagas e Cunha Belem, da *Revolução de Setembro*; Teixeira de Vasconcellos e Francisco Serra, do *Jornal da Noite*; Carlos Borges e Alfredo de Mello, da *Gazeta Musical de Lisboa*; Antonio Ennes, Emilio Navarro e Pequito, do *Paiz*; Theotonio Patricio Alvares, do *Jornal de Lisboa*; Miguel Pedroso, da *Nação*; Rangel de Lima, das *Artes e Letras*; Hermenegildo d'Alcantara, da *Crença Liberal*; Salvador Marques e Pedro Vidoeira, do *Contemporaneo*; Santos Lima, da *Democracia*; Luciano Cordeiro, da *Revista de Portugal e Brazil*; Assis de Carvalho e Lorena de Queiroz, do *Diario Illustrado*; Antonio Justiniano da Silva Barros, da *Tribuna*; Antonio de Castilho, do *Brasil*; Tito de Carvalho, correspondente do *Jornal do Porto*; João Chrisostomo Melicio, correspondente do *Commercio do Porto*; Albano Coutinho Junior, correspondente do *Jornal da Tarde*; Antonio Maria Pereira Carrilho, correspondente do *Jornal da Manhã*; e os srs. visconde de Benalcamfôr, Carlos José Barreiros e Maximiliano d'Azevedo.

Ao terminar o espectaculo as manifestações repetiram-se uma e muitas vezes.

A ovação final produziu um effeito grandioso; o publico subiu aos bancos da plateia e 'num enthusiasmo verdadeiramente delirante soltava bravos, dava palmas, em quanto as senhoras, que tambem se conservaram por muito tempo de pé nos camarotes, sem vontade de se retirarem, acenavam com os lenços e arremessavam ao palco as camelias que lhes serviam de enfeite. A actriz recebia com affecto essas flores, e beijava-as devolvendo-as desfolhadas sobre as cabeças dos espectadores.

Esta ovação prolongou se bem meia hora, havendo mais de vinte e cinco chamadas.

Dizem-nos que á sahida os mais enthusiastas foram esperar a actriz e atapetaram a rua com os seus casacos quando ella subiu para a carruagem, que seguiu a passo até ao hotel, sendo acompanhada por enorme multidão entre vivas e saudações.

A.ª sr.ª Paladini recebeu tambem muitos brindes no seu camarim, um cofresinho de crystal, um bracelete e alguns outros objectos com que a presentearam varios artistas portuguezes e alguns admiradores.

Foi soberba a festa e por muitas que a artista possa receber em outras regiões, crêmos que de nenhuma não conservará tão agradavel memoria como d'aquella de que lhe deu hontem testemunho o publico lisbonense.»

Correio d'hoje

Não ha noticias importantes do paiz. De fóra pouco adiantam tambem os ultimos telegrammas.

Eil-os:

Madrid, 28.—As divisões Despujol e Fajardo fizeram um reconhecimento nas immediações de Carrascal, onde se acham as forças carlistas, junto de Pamplona, que deu bons resultados, mostrando, como estava previsto, que será possivel flanquear as forças inimigas.

Lizarraga repassou o Ebro com as forças do seu commando, em direcção a França.

O alcaide de Guetaria recebeu uma carta agradecendo o auxilio que lhe dera por occasião do incidente do *Gustave*.

Madrid, 29.—D. Affonso chegou hontem a Tafalla ás 2 horas da tarde.

O marquez de Urquijo, portador da adhesão das deputações foraes de Alva, Guipuzcoa e Byscaia visitou o presidente do conselho.

Foi dissolvida a deputação carlista da Navarra.

Em consequencia de se achar doente Ayala foi encarregado interinamente do ministerio do ultramar Romero Robledo.

Foi passado á desponibilidade o encarregado dos negocios de Hespanha em Constantinopla.

Diz-se que houve um encontro entre as facções do Miret e de Savalls com a brigada Esteban.

Crê-se que Despujol e Fajardo continuam o movimento começado no norte.

Correm boatos do acontecimento em França, favoraveis a Napoleão.

MADRID, 29.—A «Gaceta» dá as seguintes noticias: O rei está em Tafalla. Foram indultados em Olite dois soldados que iam ser passados pelas armas; publica os decretos promovendo a ministros plenipotenciarios de segunda classe o sr. Canisia Prendergart e Jove e Hevia; é prorogado até 23 de fevereiro o praso para se fechar definitivamente o estabelecimento de tabacos havanos. Confirma-se que as tropas se apoderaram de Pueyo e Artajona. Dorregaray com 4:200 carlistas foram desalojados de Cheiva, soffrendo grandes perdas e sendo tirados alguns prisioneiros liberaes.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 28 de janeiro

Os trabalhos da associação catholica para a sua consolidação, continuam sem que as auctoridades intervenham 'nelles. Evidentemente os homens só aspiram á ressurreição do seu imperio e é para isto que trabalham acerrimamente. O mal que persegue o partido *legitimista* hespanhol, isto é, a scisão declarada no seu seio, declarou-se ha pouco entre os nossos *legitimistas*.

O partido está dividido — uns querem a D. Miguel como rei absoluto e estes são os vermelhos, os intransigentes, os petroleiros; e outros acceitam n'o unicamente com uma constituição, e bom é dizer, que pelos intransigentes estão excommungados, anathematisados.

Os absolutistas têm em ideia não só a formação d'um centro, mas tambem a creação d'uma folha, a qual, se chegar a apparecer, será, escusado é dizer, batida pela *Nação*, *Correio da Tarde*, *Bem Publico* e outras folhas de egual indole.

Os realistas intransigentes agora com a elevação do principe Affonso ao throno hespanhol estão contentissimos; os homens dizem que a guerra entre os dois primos (que ambos se intitulam legitimos) será encarniçada, violenta, heroica, e que, se os partidos liberaes não se unirem a D. Affonso, D. Carlos derrotará as forças de seu primo e se aproximará de Madrid. Creio que tudo isto não passa de desabafos, mas no entanto, e, como é do meu dever, visto a missão que sobre os meus hombros tomei, exponho o que entre os partidarios do miguelismo se diz e corre com mais insistencia.

Além d'isto os membros da associação catholica andam tambem contentissimos, porque com o reinado de D. Affonso o clero hespanhol ver-se ha livre do que ella chama perseguições da revolução e poderá

mais livremente trabalhar em favor da sua causa, isto é, do ultramontanismo.

Creio que os leitores devem estar ainda lembrados das noticias que dei ha tempo sobre a organisação da internacional, pois os raccionarios aproveitaram-se das ideias d'essa famosa associação e assim começam a sua obra. As suas associações não são unicamente centros de propaganda jesuitica, mas tambem caixas de resistencia ás imposições do governo; os homens, depois que tenham forças sufficientes, mangarão com o governo e far lhe hão uma guerra de morte. Muito pouco tempo viverá quem não chegar a ver os fructos dos trabalhos jesuiticos.

O seu desejo é que entre nós se conserve o actual gabinete, porque, sendo elle, como é, puramente conservador poderão, sem meio de perseguição alguma, levar para diante as suas ideias.

E' o que por hoje posso dizer acerca do ultramontanismo.

Sobre o movimento operario pouco ha de importancia. Na Allemanha começou a guerra contra as associações operarias o que na verdade torna bem confusa as ideias e a politica do principe de Bismark. Sem embargo o socialismo avança e o partido democrata está cada vez mais unido ao social. O operario alli sabe bem o que lhe compete, e por isso a associação e a politica para elle é tudo. Em Portugal tambem as cousas assim poderiam marchar se por acaso os jezuitas não se tivessem enfronhado no seio da associação e pagado a constituição do partido que os reaccionarios estão organisando entre si para se soccorrerem mutuamente; contam elles poder em breve lançar raizes por todo o paiz, e, como os novos hospicios dos lazaristas e jezuitas são de gente sua, facil lhes é constituir um partido forte. Em Bragança tractam tambem e a toda a força de organisarem uma associação catholica para fins que a todos é facil saber quaes sejam.

Na Inglaterra a pugna entre os patrões e os operarios está cada vez mais accesa; alli as *grèves* e mui principalmente entre os que trabalham nas minas de carvão são cada vez mais successivas; nas *grèves* entram sempre quarenta, sessenta e noventa mil operarios, d'aqui a carestia dos generos vindo a ser o operario sempre o mais prejudicado.

O systema *grévista* não é dos melhores para se chegar ao conseguimento do que se deseja.

A internacional na Hespanha continúa a estar opprimida; o governo, posto que ao clero conceda todas as liberdades, todas as regalias, não deixa respirar a associação e por isso ella vive secretamente. E' porém ponto resolvido que, em quanto durar tal estado de cousas, não dará signal algum de actividade.

Nos demais paizes vae enraizando pouco a pouco e com difficuldade pelos diques que os governos lhe impõe á sua marcha.

Finalisa pois dizendo que nada ha para receiar dos trabalhos da internacional — a associação tem a coragem de discutir os seus principios á porta aberta, em quanto que os jezuitas só discutem á porta fechada, e são elles por tanto os homens mais perigosos para a sociedade.

Até breve.

Terrivel espectro.

Saude a todos restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, com o uso deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

23 annos d'invariavel successo

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pinskow, da ex.ma sr.a marqueza de Rrehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geographica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem «gozar uma grande felicidade, elles não precisam «nem medicos nem purgantes, o seu principal ali«mento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe «em Europa, vêem-se isentos das molestias, e a «tisica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, «febres, difficuldade de evacuar, diarrheia, etc., «etc., são molestias completamente desconhecidas, «como tambem desconhecem as bexigas, o saram«po, etc.»

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, as pessoas e as creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogmistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Seq eira: I. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga: Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto: M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Vinva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.

(1)

ANNUNCIOS

Sociedade dos Banhos de Luso

POR DELIBERAÇÃO da assembléa geral dos accionistas, abre-se o pagamento do dividendo da Sociedade dos Banhos de Luso, relativo á gerencia de 1874.

A cada acção de 10$000 réis, com o seu titulo de capitalisação de 2$000 réis, cabem 870 réis, correspondentes a um dividendo de 7 e 1/4 por %.

O pagamento terá logar na Mealhada, em casa do sr. Augusto Ferreira Brandão, para os srs. accionistas dos concelhos da Mealhada, Anadia, Oliveira do Bairro, Cantanhede e Mortagua; e em Coimbra, em casa do sr. Francisco de Sousa Araujo, para todos os mais srs. accionistas.

O pagamento abre-se no primeiro do proximo fevereiro de 1875, e fecha no fim do mez.

O presidente da assembleia geral,
(1) *Costa Simões.*

107 — RUA DA SOPHIA — 109

Chaminés de vidro a 40 réis.

(2)

DENTISTA

Cereghetti Dominique

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir 'nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, além de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça 8 DE MAIO, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52. (3)

Vendem-se

UMAS casas na rua de Quebra-Costas, com os n.os 47, 49 e 51, e com outra entrada pela rua de Sub-ripas, com o n.º 5, as quaes rendem annualmente 60$000 réis.

Quem as pretender póde dirigir-se á Travessa da rua do Norte n.º 18, aonde se darão todos os demais esclarecimentos. (4)

Declaração

O BARQUEIRO José Maria Roque declara que no dia 28 de janeiro sahiu do barco de Antonio Gomes, de que é arraes José Simões, por não querer andar com um companheiro que não lhe merecia confiança. (5)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz—Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (6)

PEDIDO

PEDE SE ao sr. Francisco da Silva Saraiva Ribeiro, de Ceia, que tenha a bondade de mandar pagar 18$680 réis, que deve ha 4 annos a um sugeito d'esta cidade, e não se retira o pedido em quanto o não fizer. (7)

PAPEIS PINTADOS

100 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 102

(8)

CRENÇAS RELIGIOSAS E SOCIAES

POR

Adelino Antonio das Neves e Mello (f.)

A venda na livraria central de José Diogo Pires, largo da Sé Velha. — Preço 300 réis.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobre a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 26 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.a viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:983 | **Quarta-feira, 3 de Fevereiro de 1875** | **Anno XX**

COIMBRA

O *Tribuno Popular* entra hoje no seu vigesimo anno; por isso é dia de regosijo em sua casa, não pelas grandezas e prosperidades que o cercam, mas porque vivendo apenas remediado, logrou, chegar a esta edade alimentando-se principalmente do thesouro inapreciavel da independencia, que é o mais nobre florão do jornalismo.

Podemos, sem vaidade censuravel, orgulhar nos de haver prestado algum serviço ao paiz, á localidade, e primeiro que tudo aos principios liberaes que professamos convictamente. De outro modo a nossa existencia havia de ser curta. Vindo de tempo, em que o jornalismo era bastante limitado em Portugal, hoje que se tem multiplicado os orgãos de todas as opiniões é-nos grato lidar ainda entre os novos campeadores, tendo visto desapparecer tantos dos antigos e mais robustos companheiros.

Não presumimos muito de nós, mas a edade auctorisa-nos a suppôr que o pouco que podemos, de alguma utilidade serve.

Como pois as festas de annos constituem uma das alegrias mais naturaes da vida, mórmente quando esta é sustentada com trabalho honesto e á custa de difficuldades, congratulâmo-nos com os srs. assignantes que nos acompanham, e com os srs. collaboradores que nos prestam o seu gratuito e obsequioso auxilio, pois que são estes os membros da familia em cuja intimidade vivemos, e aos quaes transmittimos o contentamento intimo que nos dá a consciencia de havermos correspondido ás obrigações que contrahimos para com uns, á confiança que merecemos aos outros, e á benevolencia que a todos devemos.

As sessões do parlamento continuam a não offerecer interesse politico *visivel*.

Começaram este anno por onde costumavam acabar nos anteriores, despachando os pequenos e grandes projectos que augmentam a despeza. Comtudo passou já o primeiro mez da sessão ordinaria.

Na sessão de segunda-feira o sr. Augusto de Mello Gouveia chamou a attenção do sr. ministro do reino para os disturbios praticados em Coimbra no dia 28 do mez passado, ao que o mesmo ministro respondeu que se *o facto fosse verdadeiro* tomaria as necessarias providencias.

O sr. Luiz de Lencastre ponderou que o sr. governador civil era magistrado respeitavel e não deixaria impune quaesquer actos tendentes a alterar a ordem publica.

Parlamento

Na sessão da camara electiva, de sexta-feira, discutindo-se o projecto n.º 15 que propõe o accordo com a companhia do caminho de ferro do norte para a construcção da 5.ª secção, o sr. Illydio do Valle disse que dava o seu voto ao projecto por se tratar da necessidade de um melhoramento importantissimo para o Porto. Que em outra occasião foram discutidas as vantagens do accordo, conhecendo-se então que era demasiado largo o praso de 86 annos de isenção do imposto de transito, que no projecto se dava á companhia, e que este praso se achava reduzido a 36 annos.

Ponderou que o governo tinha direito de rescindir o contracto com a companhia, visto esta não ter cumprido as clausulas a que por elle se obrigára, mas que a diminuição do praso mostrava os bons desejos do governo.

Que era impossivel addiar mais este objecto por estarem algumas secções das linhas ferreas do Minho e Douro em vesperas de se abrirem á circulação.

Que a companhia lucrava bastante com o accordo, e eram grandes os encargos tomados pelo Estado, mas o Porto tinha direito a esse sacrificio.

O sr. Mariano de Carvalho disse que o grupo a que pertencia, votava a generalidade do projecto, apesar de conhecer que o governo tinha meios para obrigar a companhia a cumprir o contracto, mas que entre dois males escolhia o menor aceitando o accordo como uma necessidade.

O sr. ministro das obras publicas disse que a generalidade do projecto significava o reconhecimento de uma necessidade.

O sr. Braamcamp declarou que em vista d'esta declaração os seus amigos votavam a generalidade; e, sendo esta approvada, o mesmo deputado, encarecendo o serviço prestado pela opposição, por obrigar o governo a reduzir de 86 a 36 annos o praso da isenção do imposto, apresentou uma substituição, em que reduzia este praso a 25 annos, e estatuia que a concessão só começava a vigorar depois de aberta á circulação a 5.ª secção do caminho de ferro.

O sr. Mariano de Carvalho apresentou uma substituição em que obrigava a companhia a prasos fixos para começar e concluir as obras; reduzia a subvenção do Estado á quantia certa de 465 contos, quando as obras estivessem concluidas, e obrigava a companhia a pagar metade da estação do Porto, feita pelo Estado e commum ás linhas do norte, Minho e Douro.

Por fim propôz que a discussão fosse addiada até que a junta consultiva de obras publicas calcule qual póde ser o custo da 5.ª secção, para assim se calcular o que o Estado poderá dar.

O sr. Lourenço de Carvalho disse que o accordo era o melhor que se podia alcançar, assim como o do anno passado tinha sido o melhor que então poude fazer-se.

Passando á votação o addiamento foi rejeitado; as propostas mandadas ás commissões; o artigo 1.º approvado, salvas as propostas, e approvados os artigos 2.º e 3.º

Na sessão de sabbado da mesma camara foi approvado o projecto que extingue as deducções nos vencimentos dos funccionarios publicos, devendo começar a vigorar em relação ao segundo semestre do anno de 1874 a 1875.

O sr. Mariano de Carvalho e o sr. Falcão da Fonseca propuzeram a isenção do imposto industrial para os empregados de estabelecimentos pios e corporações administrativas subsidiadas ou não pelo Estado, ficando combinado que isto se fizesse por um projecto especial.

Entrou depois em discussão e foi approvado um projecto concedendo uma porção de terreno á camara de Monção.

A camara dos pares reuniu-se na segunda-feira, mas não tinha objecto de que se occupar, por isso encerrou pouco depois a sessão.

A camara electiva, depois do expediente, approvou na ordem do dia projectos, para que o producto dos impostos e o subsidio annual de 6 contos seja applicado ao juro e amortisação do emprestimo para melhoramento da barra de Aveiro; auctorisando o governo a contrahir emprestimo para um edificio para escola medico cirurgica do Porto.

FOLHETIM

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO VIII

—Pois olha que mais depressa me viria á ideia teres sido tu.

Maupert supportou mui bem este gracejo, e até fez côro com o amo, pondo se tambem a rir. Neste momento a Joanninha abriu a porta que ia da casa de jantar para a cosinha.

—Olhem, disse ella, eis ahi Jacomy que traz Flambant, o cão do senhor Heitor.

Clappier levantou se e viu o cão a quem estavam tirando a corda do pescoço.

—Então elle tinha-se perdido? Tu achaste-o nos bosques? perguntou elle ao mal tendo.

—Não, nossamo; foi o senhor Heitor que me disse que o trouxesse aqui, respondeu Jacomy.

—Então por que motivo não o quiz elle ter comsigo? disse a senhora Clappier toda admirada.

—Porque elle disse que estando á espera da caça o cão lhe servia d'incommodo.

—Então elle ia á *espera*?

—Sim senhor, com o Chambrion, Francisco Vêru.

De certo que neste momento, se tivesse apparecido de repente em letras de fogo sobre uma das paredes da casa de jantar o *Mané, Thecel, Pharés* biblico, o pae Clappier não teria experimentado uma sensação mais terrivel. O Chambrion! Só este nome se tornava para elle uma completa revelação. Era o Chambrion que havia dito a Heitor que elle tinha recebido duas vezes o seu dinheiro... E a memoria do pae Clappier fez repentinamente um rapido e longiquo retrocesso para o passado... Lembrou se então que durante a noite do crime tinha visto aquella creança que seu infeliz pae segurava pela mão, e de quem elle não tinha desconfiado... O Chambrion sabia tudo!...

.....

Foi uma noite terrivel a que passou o pae Clappier, esperando com anciedade a volta de seu filho. Elle o agarraria pelas goellas e o interrogaria... queria saber até que ponto tinha chegado a confidencia do Chambrion.

Heitor, porém, não voltava, e mil circumstancias esquecidas se apresentavam ao seu espirito.

Lembrou-se que o Chambrion nunca vinha á Mennerie; que evitava sempre encontral-o no seu caminho; que apenas o cumprimentava, a elle Clappier, perante quem todos se inclinavam, senão pelo respeito, ao menos por terror.

—Ah! disse elle a final comsigo mesmo, este homem possue o meu segredo, este homem sabe que eu sou um assassino... e todavia tem-se calado por espaço de 15 annos. Por que razão falla elle hoje?

Clappier não dormia, como na noite precedente, mas sonhou accordado, e esse sonho que teve com os olhos abertos teve por theatro o tribunal e por desfecho o cadafalso. Primeiro tinha-se mettido na cama, mas não poude dormir e levantou-se. Emfim, ao amanhecer, depois de ter vagueado pelo jardim, pelo pateo e pelo alfobre das acacias, febril e atormentado, tomou uma grande resolução: a resolução de ir direito ao perigo de cabeça erguida, isto é, ir ter a casa do Chambrion.

—Comprarei este homem, disse elle comsigo, e agora é preciso não ser mesquinho!

Partiu, esperando sempre encontrar seu filho no caminho; mas chegou até á clareira onde se elevava a casa de Francisco Vêru, sem ter visto Heitor. Em compensação o Chambrion, de braços nús, estava mui tranquillamente deitando uns arcos 'numa pipa e cantando defronte da sua porta. Estava socegado e tinha a apparencia d'um bom operario que começa o seu dia ao romper da manhã, sob as vistas de Deus. Ao ver o pae Clappier tirou o seu bonet e lhe disse:

—Sei a razão por que aqui vem, nosso amo.

—Ora! disse o pae Clappier, que parou e sentiu o coração estremecer-lhe no peito, tu sabes... porque...

—Porque o sr. Heitor não dormiu esta noite na Mennerie.

—E' verdade, disse ainda o pae Clappier, que fixava sobre o rosto placido e risonho do Chambrion um olhar mui singular.

—Talvez eu tivesse alguma culpa 'nisso, replicou Francisco Vêru, mas bem sabe que os rapazes, quando se lhes mette alguma coisa na cabeça...

—Ah! disse Clappier, a quem o socego do Chambrion dava mais animo; então que foi que se lhe metteu na cabeça?

—Veiu aqui hontem pela manhã e por força queria ir matar um cabrito-montez, e pediu-me que o conduzisse ao sitio da *espera*.

O pae Clappier deu ainda um passo e vendo a attitude indifferente de Francisco Vêru, mais socegado ficou ainda.

—Ah! elle queria matar um cabrito-montez?

—Sim senhor, para offerecer á menina dos *Pinheiraes*.

Clappier recebeu este nome em cheio no peito sem mesmo pestanejar.

—Porque elle, proseguiu o Chambrion, está namorado da menina dos *Pinheiraes*, e quer por força casar com ella.

O tom do Chambrion era tão socegado que o pae Clappier disse comsigo:

—Ou este homem é mais forte do que eu, ou não sabe absolutamente coisa alguma.

—E d'ahi que pensas tu a esse respeito, Chambrion?

—Eu, respondeu Francisco, penso que o haver procedido mal a mãe da *Menina*, e ter se suicidado seu pae, não é isso motivo sufficiente para que ella não ache um marido; e, por minha fé! se o senhor Heitor assim o desejar, vós tendes bastantes escudos para arranjar esse negocio.

O Chambrion expressava-se com uma certa indifferença.

Clappier ficou como derrotado.

—Mas onde está agora o Heitor?

—Ah! esqueceu-me dizer-lhe que elle tinha errado um magnifico veado pequeno.

—E depois?

—Foi dormir á sua herdade cujo rendeiro tem dois bellos cães rasteiros, e com certeza esta manhã vae recuperar o perdido. E demais, accrescentou Francisco Vêru, parece que teve hontem á tarde certas razões..., elle contou me tudo isso.

(Continúa)

to; creando uma alfandega de consumo para o logar da municipal de Lisboa.

Curiosidade jornalistica

Debutou na camara dos deputados o sr. Illydio Valle, deputado pelo Porto, na discussão do accordo com a companhia do caminho de ferro.

Apreciando o seu discurso, diz a *Revolução de Setembro*, folha ministerial:

«S. ex.ª com a benevolencia natural em quem, modesto como elle é, affronta pela primeira vez o fogo das discussões, e que deseja ser agradavel a todos, prestando justiça ao procedimento do governo n'esta questão do caminho de ferro, applaudiu tambem os esforços da opposição. *O illustre deputado illude-se. O paiz nada tem que agradecer á opposição.*»

Agora falla a *Democracia*, jornal da opposição:

«O sr. Illydio prestou homenagem á opposição, a cujos esforços se deve a melhoria da lei. Em geral foi applaudido pela opposição, quando tratava da materia politica. Nas partes do seu discurso, em que o sabor litterario primava, a maioria applaudia clamorosamente, porque lhe era necessario applaudir. Não a instigava o senso do bello, senão a tactica parlamentar.

Resultado final: o sr. Illydio foi politicamente apoiado pela opposição, e festejado no fim pelo governo e maioria.»

Hespanha

Como os leitores verão pelos ultimos telegrammas das operações começadas no norte, nada adiantam as noticias officiaes. A razão d'isto facilmente se encontra na apreciavel correspondencia de Hespanha para o *Commercio do Porto*, que abaixo publicámos.

Noticiam os affonsinos com grande alegria a apresentação dos seus amigos que *militavam no campo carlista*, o que é circumstancia para inspirar sympathias e confiança aos partidos liberaes! Isto porém significa tambem que dos carlistas nem um se apresenta.

Eis a correspondencia a que nos referimos:

«Começo esta carta antes de sahir de casa, e sem ter visitado os circulos onde correm regularmente os rumores politicos. No *á ultima hora* direi as ultimas noticias.

As que hontem corriam até avançada hora da noute eram importantes. Segundo ellas, estava perdida toda a esperança de convenção, que só poderia realisar se ferida uma grande batalha. Haviam começado hontem a mover-se os tres corpos do exercito do norte, e esperava-se para hoje a batalha decisiva.

Sel-o-ha? Não o sei, e em verdade não esperam muito que o seja os proprios partidarios da situação. E com pesar o digo, como homem de coração, porque a continuação da guerra é uma calamidade immensa para a Hespanha, que extenua n'esta lucta fratricida, de exterminio e de morte, as suas forças vitaes, tão energicas, tão positivas, tão explendurosas, se as aragens da paz bafejassem o seu commercio, a sua industria, a sua agricultura, todas as fontes fertilissimas da sua prodigiosa riqueza. Será decisiva a batalha que por ventura se está ferindo? Quem o sabe? Os ministeriaes não confiam n'ella, não porque o digam, mas pelo que se deduz do seu desanimo.

Estive com bastantes homens influentes da situação, com altos funccionarios dos ministerios, com jornalistas governamentaes, e por entre as meias palavras de duvida, e os monosyllabos que mau grado seu traduziam desconforto, exaltavam demasiadamente a importancia das posições occupadas pelos carlistas na Navarra, o numero de facciosos concentrados n'aquella provincia, e nas Vascongadas, na Biscaya, na Guipuscoa e outros pontos, a firmeza dos chefes, as *profundas convicções* dos adeptos, n'uma palavra a difficuldade de obter da empreza, em que se vae empenhar a liberdade e a honra de Hespanha, um resultado condigno d'ella.

Um homem politico mais expansivo disse-me francamente que não havia meio de fazer convenção antes da batalha, e que não confiava tanto no exito d'ella, que podesse convencionar-se com o inimigo nas condições exigidas pela opinião liberal da Hespanha.

Com effeito receia se muito, não digo a derrota das forças liberaes, que não se crê possivel, nem provavel, mas que o triumpho que corôe o exercito seja pequeno, mesquinho, ephemero, insignificante; porque, sendo assim, equivale á derrota. Só um grande triumpho, uma victoria completa póde produzir um convenio que não envergonhe a Hespanha liberal. Mais do que isso; crêem muitos que a paz só póde vir do exterminio radical do ultimo carlista armado.

As tropas, no dizer das noticias officiaes, estão animadas do melhor espirito. As mesmas noticias dizem que as facções desanimam, e que a suspeita lavra lá tão funda, que o pretendente mandou fuzilar em Estella 21 officiaes e sargentos seus por não os reputar leaes.

Esta ultima parte creio que é exacta, mas sel-o ha tudo? Póde ser, e oxalá que sim; mas quem se recorda do que se disse de Urnieta, no tempo do marechal Serrano, e compara os despachos officiaes de então, com o que eu lhes narrei, por informação de testimunha presencial, hesita, e por mais que o desejo intimo leve o homem a acreditar as noticias circuladas nos circulos officiaes, o bom criterio aconselha que se ponham de quarentena.

Quanto tempo se andou dizendo, official e officiosamente, que os carlistas andavam rotos, famintos, miseraveis, para depois se saber que estão bem vestidos e abrigados, e que, se lhes falta dinheiro, não lhes falta pão, carne e vinho? As esperanças de apresentações tambem não se realisaram.

Além de 49 officiaes de artilheria apresentados ao consul hespanhol em Bayona, e de alguns officiaes de infanteria que aqui e alli se acolhem ao indulto, na mesma proporção, senão menor que durante a situação passada, quasi que não ha apresentações. As de soldados são insignificantissimas.

Além d'isto, os chefes principaes, Mendiri, Elio, Engana, Berriz e Dorronsoro, por manifestos, proclamações ou protestos, confessam-se fieis a D. Carlos e intransigentes com a nova ordem de cousas creada pelo movimento de Sagunto. As deputações provinciaes vascoences e biscainhas procedem da mesma sorte. Os principaes influentes do carlismo, pertencentes a familias reaes legitimistas com pequenas excepções, mantêm-se firmes no affecto ao pretendente porque representa melhor que D. Affonso a *verdadeira religião* catholica, e apenas o *Observador romano*, orgão da curia, onde ás vezes escreve o cardeal Antonelli, aconselha D. Carlos a depor as armas, porque o Papa e o seu ministro confiam em D. Affonso e sympathisam com a sua causa, mas a grande massa carlista, fervente catholica como é, parece não querer attender á voz da Igreja, porque, dizem elles, não ha peiores catholicos que os liberaes.

A batalha é inevitavel, o convenio duvidoso, a paz creio que impossivel. Este é o ecco da opinião despreoccupada e conspicua da opinião publica, que deplora a guerra, que lamenta a carnificina, que segundo calculos provaveis, se a batalha se está dando com effeito deve ser superior a 60:000 homens em ambos os campos; mas que odeia a reacção politico religiosa, e o *bandoleirismo* que o seu manto acoberta, e que por isso crê que de convenios não vêm a *paz positiva*, e que a pacificação só póde ser o resultado do exterminio, completo, absoluto, indubitavel do carlismo.

Na Navarra não se extingue o carlismo que assola o norte, e o centro e a Catalunha; que rouba, e incendeia, e mata em Molina de Aragão; que leva o facho destruidor e o trabuco assassino até Granollers, ás portas de Barcelona, onde commetteram excessos inauditos, ha poucos dias, os bandos selvagens do absolutismo feroz.»

LIVROS

Lição ao mestre.—Publicou-se o 9.º fasciculo d'este romance, original do sr. Teixeira de Vasconcellos, editado pela acreditada empreza da *Bibliotheca Universal*, propriedade dos srs. Lucas & Filho.

Abrange de paginas 257 a 288.

* * *

Cinco semanas em balão.—A acreditada empreza das *Horas Romanticas* vae empreender a publicação do segunda série das obras de Julio Verne, começando pelo romance, cujo titulo se lê no começo d'esta noticia, e onde se narra uma viagem assombrosa atravez das solidões da Africa.

A traducção é feita pelo distincto e talentoso lente da Universidade dr. Francisco Augusto Correia Barata.

Todas as obras d'esta segunda série conterão mais de 1:000 gravuras.

As condições da assignatura são as mesmas da primeira série. Em Coimbra assigna-se nas livrarias dos srs. Melchiades, Cabral, Mesquita, e Severos.

* * *

Obras de Misericordia.—Continua a publicação d'este bello romance de D Henriques Perez Escrich, vertido em portuguez por J. B. Mattos Moreira, illustrado por Raphael Bordalo Pinheiro, e editado pela empreza *Flores Romanticas*, Lisboa, Praça de D. Pedro, 68.

Publicou-se o 3.º volume, contendo 10 estampas.

Fica em via de publicação o 4.º e ultimo volume, com o qual conclue um dos mais interessantes romances ultimamente publicados.

Pertence esta empreza á acreditada casa dos srs. Mattos Moreira & C.ª

* * *

Album de caricaturas, por Raphael Bordalo Pinheiro. Phrases e annexins da lingua portugueza.

Com este titulo recebemos uma folha de espirituosas caricaturas, alludindo aos seguintes annexins:—Gato escaldado da agua fria tem medo; Andar preso pelo beiço; Quem muito dorme no seu com o alheio perde.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 30.—Despachos pelo ministerio da justiça. Exonerado, pelo pedir, Francisco José de Moura Junior, do logar de fiscal da estação de saude no porto de Villa Nova de Mil-fontes. Nomeado Manuel Justino d'Azevedo, bacharel formado em Medicina, para o logar de preparador de anatomia normal da faculdade de Medicina. Approvado para uso dos Lyceus o *Tratado elementar de Arithmetica*, por Luiz Profirio da Motta Pegado, lente da eschola polytechnica do Porto. Creadas varias cadeiras de ensino primario, sendo uma na freguezia de Travanca de Farinha Podre, concelho de Penacova. Licença ao juiz da ilha das Flores. Concurso para os logares de segundos verificadores nas alfandegas maritimas de 1.ª classe do continente. Movimento da alfandega de Portalegre no mez de maio. Venda de fóros e de bens. Decreto denegando provimento em varios recursos do recrutamento.

Correio d'hoje

Como hontem foi dia sanctificado, não ha hoje jornaes. Estes tambem não publicaram supplementos, o que é signal seguro de não haver noticias importantes, nem as que era licito esperar do theatro da guerra em Hespanha.

Eis pois os ultimos telegrammas:

Madrid, 30. — Chandory recebeu cartas credenciaes estabelecendo os seus poderes junto do rei de Hespanha.

Coedo foi nomeado representante da côrte de Hespanha em Bruxellas. O duque de Tetuan irá para Constantinopla.

Miranda ficará addido á embaixada de Pariz.

A *Gaceta* publica um decreto relativamente á imprensa periodica determinando pontos que são considerados indiscutiveis, e fixando uma penalidade gradual sempre que estas disposições não sejam cumpridas.

O rei continuava hontem em Tafalla.

As forças carlistas têem-se concentrado em Puente la Reina, onde se diz estar o pretendente.

O general Loma participou que as forças enviadas a Guetaria tomaram hontem posse, depois de renitente combate das posições de Monte Garite, havendo muitos mortos, feridos e prisioneiros, e perdendo o inimigo uma parte importante das suas armas.

Madrid, 31—O rei continua permanecendo em Tafalla. As forças commandadas por Moriones acham se occupando as posições de Gaseda, S. Martin de Unx; e aquellas submettidas ao commando do general Despujol occupando el Pueyo e Atajona; Primo de Rivera dirige as operações em Olite, Lerin e Tafalla. Loma participou ter entrado em Orio ant'hontem depois de vivo tiroteio, tendo se apoderado antes das tropas e artilheria que estavam na povoação de Uzurbil. O brigadeiro Infanzon occupa as posições de Guteria.

Madrid, 31.—Partiu d'aqui Benevides, embaixador de Hespanha.

Brevemente sairá Mery para Berlim.

Manuel Palacio foi encarregado dos negocios d'Hespanha na Suissa.

Alvareda visitou o representante de Portugal.

Chandordy na segunda feira offerece um jantar diplomatico, em honra de alguns homens importantes da situação.

Ayala desistiu da viagem que tencionava fazer.

Corre em diversos circulos que foram fusilados por ordem de Myret sete prisioneiros que fez em Granollers.

A *Epoca* diz, referindo se á questão do *Virginius*, que o governo se limitará apenas a arbitrar uma indemnisação ás familias dos marinheiros fusilados.

A *Correspondencia* publica uma noticia dizendo constar que duas companhias de Contavieja se passaram para o exercito, levantando o grito de: D. Affonso e paz. Noticiando tambem terem sido firmadas as credenciaes destinadas a Hatzfeld, auctorisando-o a apresental-as immediatamente.

Madrid, 31 — Tem se espalhado o boato de um duello entre Dorregaray e um official francez, ficando aquelle gravemente ferido.

No bolsim da manhã não se realisaram transacções.

No bolsim da noite as transacções foram feitas a 18, 75, papel; 18, 65, dinheiro.

Paris, 31.—Hoje será enviado a Madrid pelo governo francez um despacho reconhecendo o rei de Hespanha.

A situação do governo é a mesma... Antes de tomar qualquer deliberação o marechal Mac-Mahon espera a votação decisiva das leis constitucionaes.

Madrid, 31.—Vae ser aqui publicado por determinação do governo um supplemento contendo todas as noticias da guerra que lhe forem communicadas.

Madrid, 1.—Por participação official sabe-se ter havido combate entre a brigada Morales e dois batalhões de Cucala, soffrendo muitas perdas.

Madrid, 1.—O representante de Portugal foi o primeiro que recebeu as credenciaes estabelecendo os seus poderes junto da côrte de D. Affonso. A Russia e Vienna enviaram tambem as respectivas credenciaes. Foi consagrado o bispo de Salamanca. No bolsin tem corrido o boato de algumas quebras. O movimento da direita commandado por Moriones, e que operava entre S. Martin de Unx e Caseda, parece ter occasionado a rapida concentração das forças em Puente la Reina, onde se temeria o ataque pelas tropas do general Despujol que se acham entre el Puyeo e Artagona, e as forças sobre o commando do general Primo de Rivera que operavam entre Lerin e Tafalla. Acabam de se receber telegrammas dizendo que o exercito liberal tomára novas posições depois de curta resistencia. Mas por emquanto não ha pormenores.

Venda de uma grande quinta

VENDE SE uma grande quinta no sitio da Copeira, com terras de semeadura, vinha, arvores de fructa, pinhal, olivaes e muita agua. Tem casas de habitação, lagar de vinho, e é susceptivel de grandes melhoramentos, porque tem muito terreno proprio para vinhas e pomar.

Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua da Calçada, n.º 16, acha-se auctorisado por seu dono para receber propostas para a venda.

NOTICIARIO

Ao «Jornal de Coimbra» — Diz este jornal que publicou a correspondencia em que nos faziam o favor de nos chamar *mentirosos* e a outro collega, porque, sendo liberal, não se recusa á publicação de queixas de cidadãos offendidos formuladas em termos que não são indignos da *imprensa*, e para isso se julga no seu direito.

E' nova deferencia, que muito nos penhora, e a que pedimos licença para offerecer sómente o direito de nos queixar, e a magua de não lhe merecermos mais.

Diz mais que foi *equivoco* ou *graça*

nossa, affirmar que pessoa preponderante na redacção se recusára a publicar a correspondencia por deferencia, pois que a *direcção* d'aquella folha foi sempre a que é hoje.

Esta especie de desmentido a nós e á pessoa que deixou a redacção era outra fineza se toda a gente em Coimbra não soubesse que houve ha poucos dias mudança no pessoal da redacção do *Jornal de Coimbra*, e não tivesse lido as proprias declarações dos cavalheiros que se despediram.

Pois a correspondencia estava em poder de um d'elles, muito antes de deixar o jornal.

Podiamos recorrer ao seu testemunho, pois estamos certos que não nol o recusaria, mas o caso é tão publico, que julgâmos desnecessario incommodal-o. No entanto, se o collega carecer d'essa deferencia, não lh'a negamos, porque o nosso direito diz-nos que são poucas todas as que recommenda o amor de classe, sem que até hoje a liberdade haja reclamado.

Entrudo — Com graça nos dizia um amigo no domingo, que o entrudo havia seguido a sorte dos *chorriões* e das liteiras, acabando como cousa velha e inutilisada.

Effectivamente no domingo magro poucos symptomas appareceram do antigo roboliço d'esta epocha, que já costumava antecipar-se 'naquelle dia, e esses poucos não teriam vindo á scena se o vinho se vendesse nas boticas.

Compareceram em alguns dos largos da cidade (que são poucos e estreitos) e nas ruas mais publicas, os espectadores affeiçoados aos espectaculos gratuitos das mascaradas, mas, á falta d'estas para se distrahirem, tiveram de se entreter pelas tabernas, ou de jogar o seu murro, pelo que alguns foram descansar á casa de retenção, e não poucos foram obrigados a entender-se com a policia, que a final foi quem mais entrudou, sem ser essa a sua vontade.

E, já que fallâmos em policia, vem muito a proposito dizer que entre os melhores entrudistas nocturnos de domingo magro figuraram até alta noite alguns soldados de cavallaria, incumbidos de embalar os habitantes com algazarras e bons dictos, em que os cidadãos mais inquietos encontravam optimo e muito proveitoso exemplo.

Alem pois de um ou outro mascara sem merecimento que percorreu as ruas, os restantes exhibiam o espirito do deus Bacho, que d'este modo, com o tempo bom, e sumo da uva barata, parece ter sido arrematante do privilegio da caracterisação carnavalesca, sendo que por este motivo os empregados de policia allumiaram o *Borda d'Agua* pedindo chuva para os proximos tres dias de domingo, segunda e terça feira.

— Hontem appareceram mais alguns mascaras dispersos.

Rastro de sangue — No domingo de manhã appareceu um rastro de sangue, que, principiando junto ao muro do collegio das Ursulinas, seguia ao longo do Jardim, atravessava aos Arcos para a estrada de entre muros, dobrava o matadouro, subia pela estrada de Mont'arroio direito até ás almas da Conchada onde virava para a Azinhaga do Carmo, que vae desembocar na Sophia, extinguindo-se na mesma Azinhaga Via se claramente que o sangue era largado de passo em passo, devendo correr da perna ou do pé d'alguem.

Effectivamente verificou-se ser de um homem chamado Nogueira, que mora nos casebres do Carmo com entrada pela Azinhaga.

O homem declara ter se ferido com uma pedra 'num pé, mas não diz que o ferimento proveiu dos vidros do muro do collegio das Ursulinas. Este individuo já tem estado preso, e vae recolher-se ao hospital.

Missa—Na sexta feira o reverendo conego padre Manuel Marques Pereira Ribeiro celebrou na capella do cemiterio missa rezada por alma da sr.ª D. Isabel Tavares Pereira de Carvalho, a que assistiram o sr. dr. Jacintho Pereira de Carvalho, viuvo d'aquella senhora, o irmão d'esta, sr. Ayres Tavares Cabral, e algumas familias da amisade d'estes cavalheiros.

Zarzuela — A companhia de zarzuela, que tanto agradou nos quatro espectaculos que deu 'nesta cidade, e actualmente está trabalhando em Lisboa, ainda volta a dar duas recitas no theatro de D. Luiz, d'esta cidade.

O sr. José Correia d'Almeida tem para esse fim entaboladas negociações com o empresario da companhia, apesar do excesso de despeza que lhe ha-de custar o seu transporte de Lisboa, e já se acha aberta na sua livraria da rua do Visconde da Luz a assignatura para as pessoas que desejarem tomar camarotes.

E' sabido que 'nisto presta o sr. José Correia bom serviço, aos que não chegaram a ver a companhia, e aos que desejam vel-a mais vezes.

As recitas serão dadas depois do carnaval, e uma d'ellas constará da celebrada *Gran Duqueza*.

Sahida — O nosso patricio e antigo amigo Ayres Tavares Cabral, escrivão de Direito em Louzada, sahiu hontem para aquella comarca depois de passar na companhia de seu cunhado os primeiros dias de luto.

Canções da tarde — O sr. João de Lemos, primeiro dos nossos poetas lyricos, e cantor de Coimbra e da Lua de Londres, auctor emfim d'aquelles tres bellos volumes do *Cancioneiro*, depois de tamanha ausencia do publico, depois de longos padecimentos, que felizmente vão quasi passados, volta ao congresso das letras com um novo livro de poesias, que se intitulará *Canções da tarde*, tendo duas partes — 1.ª *Ultimos reflexos*, 2.ª *Horas vagas de Buarcos*.

Algumas d'estas poesias tivemos já o prazer de as ouvir ao illustre poeta em algumas noites passadas em Buarcos. Tanto uma como outra parte tem versos lindissimos.

A segunda consta de muitas anedoctas celebres postas em verso. Ouvimos bastantes metrificadas com extraordinario engenho e graciosa originalidade.

Demolição — Prosegue a demolição dos edificios expropriados á Portagem para alargamento d'aquelle sitio. A casa do sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, onde por muitos annos este antigo negociante teve o seu estabelecimento, já se acha quasi demolida.

Segundo o plano d'aquella obra, o largo fica tão alto em relação á rua dos Gatos, que a descida para ella terá de ser feita por escadas, o que prejudicará bastante o commercio da mesma rua, já consideravelmente affectada pela mudança da praça.

Vem a proposito lembrar que, devendo edificar-se 'naquelle largo alguns predios, deve-se obrigar os donos a dar-lhes dimensões proporcionadas.

A casa do sr. José Maria Coutinho, que era um edificio grande na rua em que estava agora parece visivelmente inferior ao grande espaço que tem em frente.

Isto observa se em todas as terras civilisadas, e, já que se gasta tanto dinheiro 'naquella obra, convêm que ella fique limpa, quanto possivel, para quebrar a má sina d'esta terra.

Bailes de mascaras — Começaram na segunda feira os bailes de mascaras no theatro de D. Luiz. A concorrencia foi diminuta.

— Hontem tambem houve baile.

Fallecimento—No sabbado falleceu a sr.ª D. Emilia Auffdiener de Campos, sogra do sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade. Esta senhora contava já a avançada edade de 84 annos.

O seu enterro verificou-se no domingo ás 5 horas da tarde, sendo o cadaver acompanhado desde a capella do Paço Real da Universidade até á *Porta Ferrea* por grande numero de lentes, empregados da Universidade e outros convidados, e d'alli conduzido para o cemiterio em carro funerario seguido por seis carruagens.

Na segunda feira todos os professores déram feriado em attenção ao sr. reitor.

Ouvimos que o cadaver será transportado para Lisboa.

Outro — Falleceu na segunda feira a ex.ma sr.ª D. Emilia de Macedo Telles, filha do sr. Adriano Freire de Macedo, e viuva de Elyzardo Telles, aquelle moço sympathico que os seus comtemporaneos da Universidade lembrarão com saudade.

Este moço morreu em Africa victima de uma thisica, e sua jovem e graciosa esposa, regressando a Portugal viuva, poucos annos lhe sobreviveu, morrendo com a mesma molestia.

Os nossos pezames á sua inconsolavel familia.

Bussaco—Foi concedida ao sr. Thomaz Joaquim Dias licença para edificar um predio dentro da matta do Bussaco, no sitio onde existem as ruinas da antiga capella de Nossa Senhora da Assumpção.

Esta concessão é feita com a condição de por morte do sr. Dias o edificio ficar sendo pertença da matta.

Oxalá que d'aqui não venha a enchertia de mais alguma borbulha do destoante modernismo, para accrescentar a muitas com que o mais desastrado gosto tem já profanado aquelle soberbo monumento, tão rico e apreciavel pela austeridade monastica que o caracterisa, como pelo valor florestal do seu gigantesco e vetusto arvoredo.

Em tempo pediu alguem identica concessão para construir uma casa na matta do Bussaco, mas foi-lhe recusada, sendo principal auctor da recusa o fallecido José Estevão, que receava, e com razão, ver aquelle precioso monumento invadido pela posse particular.

Maçonaria—A maçonaria portugueza procede este mez ás eleições geraes de grã Mestre e representantes no Grande Oriente.

Será verdade?—Ouvimos que o sr. Soromenho, desejoso de encontrar e conhecer aquella celebre *anarchia*, que ha um anno teve o incommodo de procurar na companhia de sua ex.ma esposa por todos os beccos e botequins da cidade, sabendo dos ultimos acontecimentos da estrada da Beira e outros sitios da cidade, resolvera vir apressadamente renovar as suas profundas averiguações.

Tempo — Não se póde supportar de noite o frio, nem de dia o sol. No entanto o tempo corre secco de mais, apresentando-se dias descobertos, de magnifico sol, e serenos.

As arvores começam a rebentar por toda a parte. Já vimos pecegueiros com flôr, e, o que mais é, no domingo foram apanhados na horta do Gazometro dois morangos perfeitamente sazonados.

Alguns areaes do rio vêem se cobertos de erva viçosa, como se fosse em pleno verão, o que em janeiro não tem exemplo.

Subscripção—Segundo ouvimos, está encerrada, a subscripção aberta em alguns periodicos a favor da jovem filha de *Arsène Hayes*, devendo o seu producto ser enviado para esta cidade e entregue ao respectivo conselho de familia.

Trastes antigos — Continuam a ter grande valor os trastes antigos de madeira de pau preto.

Uma cama, que se vendeu no leilão do sr. Castella por 40$000 réis, foi revendida pouco depois pela avultada somma de réis 81$000.

Isto porêm não admira, pois que por um contador de pau preto vimos pedir 100 libras.

Festa e voto—No domingo celebrou-se na Mealhada uma pomposa e enthusiastica festividade em honra de S. Sebastião, para a qual concorreu a população da villa em satisfação do voto que fez áquelle santo por não ter sido invadida pelas doenças de bexigas e typhos que assolaram os povos do Sargento Mór, Casal Comba e outros proximos da mesma villa.

No sabbado á noite foi queimado um lindo fogo de vistas feito em Aveiro, havendo arraial muito concorrido. No domingo houve brilhante festa de egreja e procissão, sendo em todos estes actos muito grande a concorrencia de fieis.

Varias noticias—O sr. José Ribeiro da Varzea, rico proprietario, da freguezia de Athães, proximo de Guimarães, assistia ao corte de um castanheiro e este cahiu-lhe em cima matando-o intantaneamente.—Vae reunir-se em Londres um congresso para resolver sobre o modo de acabar totalmente com a escravatura. Portugal tambem será convidado para elle.—O governo auctorisou pelo telegrapho o governador de Macau a contrahir um emprestimo de 150 contos para reedificação dos edificios damnificados pelo tufão.

Correspondencia — E' muito curiosa a correspondencia que hoje publicâmos do nosso antigo amigo e estimavel *Louzanense*.

Eil-a:

Sr. Redactor. — Parece incrivel, que, estando a Louzã a tres horas de jornada de Coimbra, sejam tão raros os visitantes d'essa cidade a esta villa, ou para melhor dizer, a esta terra, porque a villa da Louzã não é imponente de bellezas artisticas, nem se faz recommendavel por monumento algum famoso, cuja nomeada attráia a attenção dos amadores d'antiguidades historicas ou archilectonicas, a virem aqui fazer suas observações estudiosas; é uma povoação em geral modesta em seus edificios, irregular em suas ruas, e de facil comprehensão logo á primeira vista; mas ainda assim comprehende alguns predios nobres de boa apparencia, e um bom hotel que se torna apreciavel por ser servido por uma familia honesta, muito decente, e de fino tracto, aonde os visitantes encontram com limpeza e aceio os restaurantes, que apetecem, e boas camas para descançar sem nôjo ou repugnancia, o que não acontece em outros muitos. Este é o hotel *Supico*, já bem conhecido pelas boas condições, em que se acha montado; e faço lhe especial menção, por ser um estabelecimento de primeira necessidade, de que os visitantes não podem prescindir.

Mas, á parte a grande commodidade de um bom hotel, não é para o interior da villa, que eu convido os visitantes, nem mesmo para ver sómente uma povoação qualquer mais ou menos agradavel pela regularidade de seus edificios, pelo aceio e limpeza de suas ruas e praças, ou por qualquer outro attractivo, que ordinariamente se encontra em outra qualquer terra, se justificaria um passeio em que pelo menos terão de empregar um dia, e uma noute de verão.

As pessoas, que vierem á Louzã, e não passarem da villa, não podem apreciar suas bellezas naturaes; bellezas, que não será facil encontrarem em outra qualquer terra, reunindo um composto tão homogeneo, que caracterisa sua singularidade.

De dous pontos um pelo menos ha-de o visitante necessariamente local-o, se quizer ver o bello e o bonito, e ha-de lá chegar antes do meio dia — é o sitio do Arinto, aonde se vê uma casa nova, ou á primeira volta da estrada superior ao pôço das gaiolas, caminho da serra.

Chegados a qualquer d'estes pontos, darão por bem empregados os seus passos na extensão de pouco mais de um kilometro, apresentando-se lhes á vista o panorama mais deslumbrante e fascinador.

No meu tosco atelier não ha tintas nem pinceis para sombriamente esboçar a pintura das maravilhosas paizagens, que d'alli se gosam.

E' para lá que eu convido quem quizer justamente apreciar, e formar juizo conscienciosо das encantadoras e raras bellezas da Louzã.

Mas torno a repetir, deve-se lá chegar antes do meio dia, por tempo claro, em que o limpido sol, repercutindo seus luminosos raios na immensa bacia, descortine completamente os horisontes, permittindo que se alongue a vista até á cruz alta da matta do Bussaco.

Em volta d'alli serão horas de jantar. Depois de descançar um pouco, é indispensavel visitar tambem os lindos passeios do arrabalde, entre os quaes têem o primeiro logar o da Senhora da Piedade pela poesia, que inspira, pelo pittoresco das alcantiladas montanhas, que o orlam por ambos lados, a cujo abrigo corre nas profundidades o rio Arouce, açoitando com suas aguas cristallinas as escalvadas penedias, de cujas luctas amiudadas sahe dardejando alvas espumas, que entretêm agradavelmente os visitantes em toda a extensão do passeio, o qual termina com as capellinhas da Senhora da Piedade e outras veneraveis imagens, erectas em volta da crista de um rochedo, isolado por todos os lados, sobrepujando umas ás outras em amphitheatro, por meio de escadarias.

Na base d'este rochedo serpenteia o rio Arouce, que por uma ponte de pedra dá accesso para as capellinhas.

Este passeio é muito frequentado em varias epochas do anno, mas principalmente na madrugada do dia de S. João a 24 de junho, encontrando-se a cada passo numerosos ranchos de romeiros, tocando e cantando alegremente e fazendo resoar suas vozes estrepitosas por entre aquellas abobadas immensas, que ao longe as repercutem em tom plangente e mavioso com a maior suavidade.

Antes de chegar ás capellinhas encontra-se um antigo castello mourisco, já deteriorado em suas avenidas, o qual em tempos, que já lá vão, foi guarida de valentes, que, escudados com suas ameias, defendiam a antiga, ou primitiva Louzã d'aquelle reducto inconquistavel.

Tambem se deve ir á fabrica de papel do sr. Lemos, não só por esta, que merece ser visitada por quem nunca viu estabelecimentos de tal natureza, mas tambem pelo encantador passeio da fabrica ao engenho novo; podendo tambem visitar o lindo palacio do sr. Lemos, que a todos recebe com a maior franqueza e affabilidade, qualidades que a par de uma esmerada educação e delicadeza realçam o ornamento de toda a sua excellentissima familia.

Ainda mais objectos interessantes comprehende o arrabalde; mas para um dia de passeio é bastante o que fica dito.

O ANTIGO LOUZANENSE.

(Continúa).

Amputação —Em segunda conferen-

cia resolveram os medicos suspender a amputação do braço, que estava para se fazer ao sr. Antonio da Silva Carvalho, que se diz ter recebido na mão direita uma carga de chumbo quando ia para a caça com outro companheiro.

Dizem-nos que o doente experimenta melhoras.

Boletim parlamentar — E' chistosissimo o boletim parlamentar escripto pelo correspondente do *Primeiro de Janeiro* em um dos dias do mez passado. O correspondente é, como se sabe, da opposição.

Eis o boletim:

«Boletim parlamentar em 26. *Camara baixa:* Pressão politica—normal. Temperatura da opposição—zero. Temperatura da maioria—15 graus. Vento—ministerial, fraco. Ceu—algumas nuvens para o lado dos constituintes. Chuva de despachos e mercês—regular. Estado do mar—chão, mas algumas gaivotas ministeriaes esvoaçam para o lado esquerdo.

A pressão politica é regulada pelos srs. Fontes & Companhia. A chuva dos despachos e mercês expressa em decretos e portarias.

O novo instrumento *Escandalometro* continúa a marcar 100 graus. Hora da abertura da sessão—2 e meia. Entrada na ordem do dia—3 e um quarto. Encerramento da sessão—3 e meia. Hora do maximo de actividade—3 e tres quartos, quando os deputados iam para o Chiado, visto que o sr. presidente os convidára a trabalhar em commissões. Producto da sessão: approvado o velho projecto, fixando a contribuição predial com todas as antigas desegualdades e injustiças.

Tempo provavel para hoje—vento ministerial moderado; ceu com algumas nuvens; chuva de beneficios para o circulo de Guimarães, visto discutir-se a concessão de um edificio arruinado á ordem seraphica de S. Francisco erecta na cidade d'aquelle nome. Temperatura morna, ar seraphico, e cheiro de santidade.

Camara alta: Pressão politica—normal. Temperatura da opposição—10 graus—Temperatura da maioria—20 graus. Vento—do quadrante da opposição na primeira parte; ministerial forte na segunda. Ceu—bastante nublado, correndo as nuvens do Sabugal e Penamacor e de Cavalleiros, depois limpo; principio de trovoada secca de Coimbra. Chuva de despachos e mercês—normal. Estado do mar—encrespado na enchente; chão na vasante. *Escandalometro:* já nem póde regular, porque a graduação não chega. Producto da sessão: conversas com o presidente do conselho e com a corôa. Tempo provavel para hoje—nada. No começo da sessão o sr. Vaz Preto içou o camaroeiro mas o chaveco ministerial não pediu rebocador, nem se acautelou com o aviso do temporal.»

Recrutamento — Foi denegado provimento aos recursos dos seguintes mancebos pertencentes a este districto:

Joaquim, filho de Joaquim d'Almeida, da freguezia do Vidual, do concelho de Pampilhosa.

José, filho de Manuel da Silva Tostão, da freguezia de Cadima.

Francisco, filho de Francisco Marques, da freguezia de Tocha, do concelho de Cantanhede.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* Du Barry, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, flengma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Rrehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Certificado do celebre dr. RUDOLPH WURZER:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradavel farinha é o melhor absorvente, ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas repitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheias, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflammações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias hecticas.

Dr. RUD. WURZER
membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogaistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16. Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga — Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto — M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. B. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.

(2)

ANNUNCIOS

Obras Publicas do Districto de Coimbra

Estrada real n.º 52 de Foz d'Arouce a Castello Branco

LANÇO DE VILLARINHO A' PORTELLA D'ALBERGARIA

No dia 12 do corrente, pelas dez horas da manhã, na administração do concelho da Louzã, recebem-se lanços para a arrematação de tarefas de terraplenagem entre os perfis 0 e 234, no volume de 56650,78; e bem assim para fornecimento de pedra a empregar em muros de supporte e obras d'arte, lagedo para cobertura d'aqueductos e cal em pedra.

A divisão de tarefas, e condições para a sua execução, estão patentes na administração do referido concelho, e na secretaria da direcção d'obras publicas d'este districto.

Para ser admittido a licitar é preciso ter feito o deposito provisorio, segundo o valor indicado nas condições das tarefas.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1875.

O chefe da secção
(1) *João Lopes Xavier.*

Vendem-se

UMAS casas na rua de Quebra-Costas, com os n.os 47, 49 e 51, e com outra entrada pela rua de Sub-ripas, com o n.º 5, as quaes rendem annualmente 60$000 réis.

Quem as pretender póde dirigir-se á Travessa da rua do Norte n.º 18, aonde se darão todos os demais esclarecimentos. (2)

NOVA
LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

NESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 50 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pode ser feito no fim das extracções. (3)

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em Pariz, 8 et 10, passage Delorme, rue de Rivoli

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabelleireiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões — Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

Medalha da Sociedade das Sciencias Industriaes de Paris.

Não ha mais

CABELLOS BRANCOS

MELANOGÈNE

TINTURA SEM IGUAL

De DICQUEMARE aîné, de Rouen.

Para tinguir n'hum minuto em qualquer cor os cabellos e a barba, sem estrago da pelle e sem cheiro desagradavel. — Esta tintura he superior a todas as mais empregados até hoje. Fabrica em Rouen, place de l'Hôtel-de-Ville, nº 47. — Casa em *Paris*, r. d'Enghien, 24.

Deposito em principaes casas de perfumaria e cabelleireiros de Portugal.

Deposito em Coimbra—Pharmacia—Ferraz.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.

AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DA NOVIDADE

De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91; assim como outras muitas qualidades, incluindo Bairrada a 120 réis sem garrafa. (4)

AGENDA DO ENGENHEIRO

PARA O ANNO DE 1875

Util para os viajantes, Camaras Municipaes, Repartições Publicas, Escriptorios, Conductores de trabalhos, Architectos, Mechanicos, e Industriaes, etc. etc.

POR

ESTEVÃO PARADA

Conductor districtal em Coimbra

1.º ANNO DE PUBLICAÇÃO

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Preço 300 réis

PEDIDO

PEDE-SE ao sr. Francisco da Silva Saraiva Ribeiro, de Ceia, que tenha a bondade de mandar pagar 18$680 réis, que deve ha 4 annos a um sugeito d'esta cidade, e não se retira o pedido em quanto o não fizer. (6)

VENDE-SE vinho almudado na quinta de Santa Cruz.

(7)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello. (8)

107 — RUA DA SOPHIA — 109

Chaminés de vidro a 40 réis.

(9)

Substitutos a militares

EM Coimbra, Mont'arroio, n.º 22, o procurador habilitado Abel da Silva Linhaça, encarrega-se de substituições militares. (10)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.

Folha avulso 40 réis.

Numero 1:984 | Sabbado, 6 de Fevereiro de 1875 | Anno XX

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

Impressiona a parte da correspondencia de Hespanha para o *Commercio do Porto* que transcrevemos no anterior numero d'este jornal. O que o seu circumspecto auctor diz é tão sensato que não póde deixar de ser tomado como echo do pensamento de todos os homens cordatos e imparciaes.

A continuação da guerra extenúa aquella malfadada nação. Mas de quem é a culpa, senão dos partidos liberaes, que, antepondo ao bem commum da patria e da liberdade as ambições e intrigas urdidas sob o proposito facccioso de alcançarem o poder, enfraqueceram as situações, que precisavam do concurso sincero de todos, não sendo demasiado nenhum auxilio para debelar o carlismo, e pôr termo a uma guerra fratricida e fatalissima?

E isto, que tem sido erro imperdoavel dos homens politicos, nos generaes assumiu proporções de muito maior responsabilidade, porque é um verdadeiro crime de leso-patriotismo, de lesa-obediencia aos seus juramentos, e aos imprescriptiveis deveres de combaterem efficazmente a favor de uma causa commettida á sua lealdade.

Comtudo não é licito duvidar, que duas campanhas pelo menos se perderam já por estes tristissimos motivos, parecendo muitas vezes que os generaes eram os primeiros a não quererem vencer, e os partidos a recearem que uma victoria decisiva fortalecesse o principio republicano.

Que fez o general Martinez de Campos no ataque de Estella? Cedendo ao espirito de rebellião, mais poderoso nelle do que a propria embriaguez da victoria, sacrificou, com esta, a vida do mais valente e honrado general da Hespanha, e a sorte da unica campanha que promettia resultado feliz, e cuja fortuna se póde considerar perdida pela imperdoavel traição commettida sobre as ultimas trincheiras já conquistadas valorosamente ao inimigo.

Como explicar a deposição de Pavia no meio da sua marcha victoriosa, e outros tantos phenomenos, quer na politica, quer na guerra, que por vezes têm produzido o convencimento profundo de que nem os partidos nem os generaes anti-republicanos queriam acabar com a guerra?

Algumas vezes estes prodigiosos desvarios, que bem podem chamar-se graves crimes, deram extraordinario alento ao carlismo; nesses momentos, em que o perigo se tornava commum, o medo mais do que o patriotismo incutia nos conspiradores o sentimento passageiro da necessidade de se unirem; mas, desvanecidas as nuvens mais pesadas, enviados alguns milhares de homens para o açougue da guerra, e outros tantos punhados de libras para as caixas militares, as cousas voltavam ao anterior estado, não subsistindo os ministerios em Madrid, nem vencendo os generaes na guerra.

O mais recente acto d'este deplorabilissimo drama está-se representando neste momento. O ultimo feliz foi D. Affonso, tirado do collegio para o throno, ridiculamente transportado do Quintiliano para o theatro da guerra.

Os generaes seus partidarios, em vez de sustentarem a disciplina e a honra do exercito, em vez de combaterem e avançarem, conspiravam para a sedição que emfim logrou soltar em Sagunto o grito afortunado. O ultimo capricho que lhes instigava a ambição e o espirito notavelmente rebelde, procurava satisfazer-se com um rei. Foram procural-o entre os rapazes da eschola, cuidando que uma creança poderia resolver as difficuldades que os homens amadurecidos e sinceros como Castellar, como Serrano, e tantos outros não haviam conseguido supplantar. Não desenganados com a dictadura militar de Pavia, quizeram experimentar a dictadura militar de um Bourbon imberbe, commettendo a loucura de procurar em uma situação illegal, antipathica, parcial e pouco segura a força, que pelas suas traições não poderam achar com o governo regularmente sanccionado pelo voto soberano da nação.

Como não hão-de ser pois acerbas as aprehensões dos homens circumspectos; como não ha-de ser critica a situação da pobre Hespanha, entregue a homens sem patriotismo, ou pelo menos tão apaixonados que o antepõem ás ambições facciosas dos partidos; como ha-de acabar a guerra com generaes que, em vez de combaterem, urdem constantes sedições?

A restauração, desenganem-se, não melhorou em nada este estado. Passados os instantes da surpreza, ha-de ver-se que a peorou. A um pretendente accrescentou outro, que, com menos qualidades pessoaes, não apresenta melhor direito nem melhores tradições.

As divisões continuarão mais fortes e mais poderosas, debaixo sómente de aspecto differente, porque nem o carlismo se deixa seduzir pelas burlescas devoções de uma creança sem imputação, nem os liberaes confiarão em promessas dubias, quando por ventura podessem conformar-se com a restauração duas vezes odiosa da dynastia izabelina e das instituições sepultadas em Alcolea. Os partidos violentamente depostos pela traição de Sagunto farão emfim aos affonsinos, e com justa razão, o que os affonsinos lhes fizeram a elles.

Portanto os maiores culpados nos desastres, na prolongação, e Deus sabe se na sorte da guerra são, como os tristes heroes de Carthagena e Alcoy, os restauradores da monarchia cumplices de uns poucos de annos de conspirações em frente do inimigo commum, a quem sustentavam fugindo combatel-o, quando não o apoiavam descaradamente.

Hão-de pois ter a sua paga, como já têem a responsabilidade dos maiores desastres da desditosa Hespanha.

Lê-se no *Jornal de Lisboa*?

«Dissemos ha algum tempo que a camara municipal de Coimbra resolvera offerecer o terreno, onde deve ser construido o jazigo para as cinzas do sr. Joaquim Antonio de Aguiar, sendo a importancia do terreno satisfeita pelos vereadores de referida camara.

Houve erro grave neste procedimento. A população de Coimbra não ousaria protestar contra a concessão gratuita do terreno, onde deviam repousar as cinzas do grande estadista, mórmente, sabendo-se que este não possuia bens de fortuna avultados, nem poude legar á nação a que prestára tantos serviços, senão uma reputação immaculada, e um nome res-

FOLHETIM

CELEBRIDADES
DA
LITTERATURA CONTEMPORANEA

BREVES TRAÇOS BIBLIOGRAPHICOS

I

D. ANTONIO DA COSTA

Na litteratura dos povos são bem raros os genios que, manifestando os valiosos primores da sua fecunda e assombrosa actividade, conseguem aproximar-se das differentes e simultaneas revellações do mundo intellectual, apossando-se triumphantemente de todas as esphieras sobre que, inspirado e investigador, actua o infatigavel e ancioso espirito humano. São raros estes genios, porque á facil concepção das cousas e ao cora joso trabalho perseverante devem alliar o immenso poder privilegiado da mais vasta intuição.

Na França *Michelet*, a intelligencia robusta e amplissima, apta para todas as grandes concepções, revella-se protentosa nos illimitados dominios da sciencia, da historia e da philosophia. Genio, egualmente intuitivo e potente, que á espontaneidade da sua luminosa inspiração reune a fecundidade do seu estudo e trabalho assiduos, temos no nosso paiz um, que se tem erguido no mais solido e esplendido pedestal, combatendo pelas victorias da generalisação da sciencia, esclarecendo assim a razão, e illustrando com os mais justos e prudentes conselhos a consciencia de todos, os que não pódem, depois de o ter ouvido, deixar de tributar-lhe a veneração respeitosa e profunda que se consagra aos grandes entes privilegiados. Esse genio é D. Antonio da Costa, o philosopho eximio no pensamento, o artista primoroso da fórma.

Parece não pertencer a esta epocha de indifferentismo, e a esta decadente geração, que apenas vive das importações miseraveis e vergonhosas de tudo quanto é dissolvente —pelos costumes, e egoista — pelas aspirações, o homem, que, lançando fulminante sorriso de desprezo á ignominia da proterva fraqueza moral em que se vae despenhando esta sociedade, e não transigindo com as baixas affirmações opprobriosas do espirito nacional, se consagra com o alto poder das suas faculdades, á apostolisação das grandes doutrinas que batem na corrupção dos homens como fortes arietes de exterminio.

Com eloquentes lições e notaveis exemplos, eleva se D. Antonio da Costa ao limitadissimo numero d'aquelles que, por serem sublimes na luz divina que os esclarece, patenteando lhes sob os ouropeis mentirosos e jogralescos os medonhos aspectos dos abysmos negros do mal, apontam o verdadeiro e luminoso caminho do bem e da justiça. Vultos que têem a serena magestade olympica nas suas convicções, grandes como os superiores principios que os inspiram. Dominados pela influencia mysteriosa e potente das ideias, tornam-se como os biblicos videntes, prophetisando um mundo melhor, e como sacerdotes da religião sagrada do ideal e do futuro, aconselham com a palavra e com o exemplo, tentando cicatrisar as largas feridas que sangram, destruindo os edificios tenebrosos onde os crimes germinam, e cimentando os alicerces de um tabernaculo que ha-de ser poderosamente grande por que será verdadeiramente bom.

Para que a liberdade seja bem fundada é preciso que seja bem comprehendida, — é mister que a illustração do espirito se torne a base das futuras e boas instituições, — urge que a dignidade e grandeza humana se appoiem nas leis inflexiveis da moral, nas prescripções da sabedoria e nas dolorosas conquistas da experiencia.

Taes são as nobres convicções, tão notavelmente affirmadas, de D. Antonio da Costa, que, grandioso em todas as variadas manifestações do seu espirito superior, nos patenteou uma elevada doutrinação moral no *Progresso e Christianismo*, as suas altas aspirações na *Instrucção Nacional*, os seus largos conhecimentos historicos nos *Tres Mundos*, as suas sympathicas qualidades de sentimentalista romantico no *Heroe do brigue Mondego*, e finalmente a sua fina critica e observação como *touriste No Minho*, emolduramdo todos estes insignes trabalhos no granito indestructivel d'uma dicção nobre, vigorosa, clara e eloquente, como a dos grandes mestres da antiguidade.

Quem tem apresentado no nosso paiz mais fecundos trabalhos sobre a instrucção do povo, melhores affirmações moraes, mais elevados principios de sciencia social, mais claras noções de philosophia historica, mais ternas expansões do sentimento, e maior nobreza de linguagem, sempre correcta e pura?

E' glorioso para qualquer nacionalidade cumprir o dever indeclinavel de venerar o genio potente, e o nosso paiz sabe o quanto deve á reputação illustre de D. Antonio da Costa, philosopho respeitavel, historiador distincto, romancista brilhante, publicista notavel, sempre cheio de faustos e opulencias nas modelações da fórma, sempre inspirado de altissima philosophia em todos os seus pensamentos, sempre inimitavel em todos os scintillantes primores das suas obras.

JOÃO DE SOUSA ARAUJO.

peitavel. Coimbra ufanar-se-hia em prestar este singelo preito á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar.

D'este modo, a concessão do terreno significaria o tributo de respeito de milhares de habitantes da cidade que fôra berço do illustre estadista; porém do modo que a camara procedeu, manifesta apenas o desejo e a vontade particular de alguns poucos individuos.

Era nobre e elevada a ideia da concessão gratuita do terreno; porém a sua execução annullou lhe o effeito, e fez-lhe perder o valor. Esperâmos porém que este erro seja brevemente reparado, para que a população da terceira cidade do reino não tome por offensa o que apenas foi leviandade.»

Parlamento

Na sessão dia 3, da camara electiva, nada se passou de importante antes da ordem do dia.

Na ordem do dia entrou em discussão o parecer das commissões de fazenda e obras publicas sobre as propostas, apresentadas durante a discussão do projecto n.º 15, pelos srs. deputados Braamcamp e Mariano de Carvalho.

Este ultimo deputado fallou em abono da sua proposta e contra o parecer; e o sr. Lourenço de Carvalho procurou mostrar que o governo zelára os interesses da fazenda no accordo com a companhia do caminho de ferro, e que a proposta do sr. Mariano tornava impossivel o accordo, e d'esta forma tambem a conclusão do caminho de ferro do norte.

O parecer foi em seguida approvado por 58 votos contra 10.

Tratou-se ainda do projecto que concede o convento de S. Francisco á camara de Guimarães, e das emendas apresentadas pelos srs. deputados Vasco Leão, e Jeronymo Pimentel, sendo tudo approvado.

Na sessão de hontem apresentaram-se pareceres da commissão de fazenda sobre o orçamento da despeza do estado para o exercicio de 1875-1876, e sobre as emendas offerecidas ao projecto das alfandegas.

O sr. Namorado apresentou tambem um projecto de lei para as camaras municipaes do continente serem obrigadas a fazer estivas de pão fino, fornecendo tabellas nas quaes seja estabelecido o peso em relação ao preço que os trigos tiverem no mercado.

Foi tambem approvado o projecto para que o pagamento em prestações dos direitos de mercê por mercês lucrativas, quando os agraciados tiverem pelas mesmas mercês ordenado ou vencimento certo, será realisado por meio de desconto no ordenado ou vencimento mensal que perceberem, com a seguinte proposta do sr. Mariano de Carvalho:

«A's pessoas agraciadas com mercês honorificas que até agora não tenham requerido o pagamento dos direitos respectivos em prestações, é concedido novo praso de 2 mezes, a contar da promulgação d'esta lei, para assim o sollicitarem.»

Hespanha

Por mais que desejemos acreditar nas continuas victorias de que está dando conta o telegrapho, não o podemos fazer attenta a frieza dos telegrammas. Se ha vantagens, são ellas tão pequenas, que o governo não tem animo de proclamar com algum enthusiasmo as glorias do *nino*, que queria, como Cesar, chegar, ver, e vencer. Chegou, viu, mas não venceu, e, por maior que seja o movimento do telegrapho, não cremos que a victoria venha tão perto, nem seja facil.

Todos sabem como os carlistas se tinham fortificado nos seus pontos estrategicos, e, diga-se toda a verdade, a valentia com que elles se batem. Quem sabe mesmo se o abandono annunciado de alguns pontos será uma necessidade de estrategia com que os affonsinos se deixam illudir?

Não é possivel formar juizo provavel, porque os telegrammas só dizem o que o ministerio hespanhol consente. Comtudo dá mol-os em seguida, para que os leitores, que ainda não têm conhecimento d'elles, formem a sua opinião.

Stuttgard, 4.—O rei recebeu a notificação official da elevação ao throno de Hespanha de D. Affonso XII.

Vienna, 4.—O ministerio Servio deu a sua demissão. Diz-se ser em consequencia de pressão por parte da Prussia.

Roma, 4.—O consistorio reunir se ha em março para proceder á nomeação de bispos, em consequencia das novas negociações entaboladas com Hespanha depois da mudança de governo que se operou n'aquelle paiz.

Garibaldi teve uma larga conferencia com Minghetti.

Madrid, 5. — Primo de Rivera occupou Lorea, Alloz e Lacar.

O rei bivacou na ermida de S. Christovão no monte Esquinza, tomado hontem pelo corpo do brigadeiro Portillon.

Continúa a dizer-se que os carlistas abandonaram a toda a pressa as suas posições em Puente la Reina, reconcentrando-se por Andia em Estella.

Madrid, 5. — Foi publicada aqui uma energica circular sobre a ordem publica.

Zorilla convocou todos os seus correligionarios politicos e retirou-se para a França.

Diz se que o pretendente recebera uma carta do Vaticano aconselhando-o a que terminasse a guerra, por já se considerar vingada a egreja dos ultrajes recebidos em Hespanha.

LIVROS

Os Tribunaes Secretos. — Este affamado romance de Paulo Féval, traduzido pelo eminente romancista Manuel Pinheiro Chagas, e editado pela empreza da Bibliotheca dos *Dois Mundos*, terminou o primeiro volume, e entrou no segundo, que no fasciculo que recebemos chega a paginas 28.

* * *

Jornal de Horticultura Pratica. — Recebemos o numero d'este excellente jornal correspondente ao mez de fevereiro.

O summario das materias e gravuras que encerra, é o seguinte:

Pera Serrurier, por José Marques Loureiro.

Bromus Schraderi, por Oliveira Junior.

Os gados de engorda, por A. Osorio de Vasconcellos.

Victoria regia, por J. D. de Nautet Monteiro.

Reproducção de Videiras, por José Marques Loureiro.

Sobre algumas das plantas herbaceas, por Adolpho F. Moller.

Um thermometro vegetal, por A. J. de Oliveira e Silva.

Araucaria excelsa speciosissima, por E. A. Carriere.

Fogo sagrado, por A. J. de Oliveira e Silva.

Chronica Horticolo Agricola, por Oliveira Junior.

GRAVURAS

Fig. 8—Pera Serrurier.
Fig. 9—Estaca de Videira.
Fig. 10—Estaca de Videira.

SUMMARIO DA CHRONICA

O Phylloxera vastratix na Austria—Algumas palavras sobre a nova molestia das vinhas—Estudo do dr. L. Roesler sobre a nova molestia das vinhas—Nova publicação horticola em Hespanha—Exposição horticola em Gand—Uma obra util—A Tydaea Madame Heine—Carta de Mr. Jules Meil sobre o Eucalyptus globulos—Utilidade da sua plantação nas nossas possessões—Transcripção—«Manual Pratico do Agricultor Indiano» pelo sr. Bernardo Francisco da Costa—A camphora applicada contra os insectos que roem o trigo—Qual é o fim do agricultor?—Exportação de cortiça para Inglaterra—Cousas municipaes—Meio de destruir a lagarta—A fecundação artificial—Uma succedanea da Quina—Fallecimento de Markam Nesfield—As pennas dos arabes e dos musulmanos—Dos Cogumelos—Uma Nymphaea nova—Escolha de begonias bolbosas—Um amador...

* * *

O Cenaculo, revista contemporanea de litteratura portugueza. — Com este titulo promettedor acabamos de receber o fasciculo 1.º de uma publicação, dirigida pelo nosso saudoso condiscipulo, Candido de Figueiredo, e collaborada pelos mais distinctos escriptores portuguezes. Este fasciculo contêm os seguintes artigos:

Introducção, por Candido de Figueiredo; *José Estevão*, artigo bibliographico, por Bulhão Pato; *O lirio da Germania*, poesia, por Guilherme de Azevedo; *Traços*, por Julio Cesar Machado; *Epistola em verso*, pelo visconde de Castilho; *Sol de inverno*, por Alberto Pimentel; *A um renegado*, soneto de João Penha; *Mais luz*, soneto por Anthero do Quental; *Boletim*, por Candido de Figueiredo.

E' desnecessario recommendar uma publicação que vem garantida com nomes tão conhecidos, que são outros tantos fiadores da elevação litteraria e da seriedade da critica do *Cenaculo*; ninguem, que préze as lettras patrias, deixará de auxiliar o sr. Candido de Figueiredo no seu nobilissimo empenho de honrar a litteratura com os cultos dos seus mais abalisados sacerdotes.

Os nossos agradecimentos ao director do *Cenaculo* pelo exemplar que teve a bondade de nos offerecer.

NOTICIARIO

Os ultimos disturbios em Coimbra—No extracto da sessão da camara dos deputados, de 4 do corrente, lê-se o seguinte:

«O sr. Alfredo Peixoto disse que vira pelos jornaes que o illustre deputado o sr. Augusto de Mello chamára ha dois dias a attenção do sr. ministro do reino para uns disturbios que s. ex.ª disse haverem sido praticados na cidade de Coimbra.

A tal respeito cumpria lhe dizer que Coimbra tinha empregados muito dignos, os quaes haviam de empregar todos os esforços para manter a ordem.

Effectivamente appareceram na estrada da Beira alguns bancos de pedra quebrados, tendo-se attribuido um tal facto a 20 ou 30 estudantes, que na mesma estrada haviam estado; mas, ainda que fosse verdadeira a hypothese, isso não podia ir lançar desfavor contra a academia inteira que era generosa e socegada. Em todos os tempos a mocidade praticou alguns actos menos regulares, e no tempo em que o sr. Augusto de Mello e elle (orador) frequentaram a universidade, esses actos eram em bem maior escala do que os que hoje se dão.

Se houve irregularidades, deviam todos confiar nas auctoridades administrativas e nas academicas, que para si mereciam plena e inteira confiança.»

Pedimos licença para discordar em um ponto das apreciações do illustre deputado. As auctoridades administrativas e academicas, no que respeita a policia, podem merecer a confiança do sr. Rocha Peixoto, mas não gozam da confiança da cidade de Coimbra, pois que a maioria dos cidadãos continua soffrendo as consequencias do desleixo das auctoridades e da impunidade dos criminosos.

Têm-se repetido muitos factos da natureza d'aquelles que agora succederam; e por ventura viu alguem que fossem castigados os malfeitores com o rigor das leis? Pelo contrario; a pedra tem cahido sobre os mais graves attentados, e os perturbadores da ordem vão folgando e emprehendendo novas façanhas.

Por consequencia a opinião publica da cidade não espera nada das diligencias officiaes; e conveniente seria que o illustre deputado, a quem nos referimos, fizesse constar ao sr. ministro do reino que Coimbra confia muito pouco perdeu inteiramente a confiança nas auctoridades administrativas e academicas.

Ponte do Mondego—Progridem notavelmente os trabalhos da nova ponte sobre o Mondego. Já está assente todo o ferro, tanto do centro como dos passeios e parte d'elle pintado, e principiou-se a collocar o solho. O atterro está macadamisado, e d'ambos os lados se collocou uma gradaria de madeira, a qual será ornada com arbustos; assim como já está completa a rampa que conduz ao rio no sitio do antigo O'.

Espera se que nos fins de março ou principio de abril a ponte seja aberta á circulação do publico.

As novas posturas — Começaram ant'hontem a vigorar as novas (?) posturas municipaes, notando-se que logo no primeiro dia eram frequentes pela cidade as transgressões de muitos dos seus artigos.

No mercado de D. Pedro v a venda a peso de certos generos, que até agora se vendiam a medida, causou pequena reacção, que logo se dissipou, ainda que com má vontade de compradores e vendedores.

Comtudo o publico não tem razão neste ponto; porque a venda a pezo é muito mais favoravel ao consumidor, que até agora era notavelmente burlado com a medida das atravessadeiras. Estas, principalmente, não gostaram da alteração, porque o peso é sempre certo, e a medida prestava-se a illudir os compradores, que quasi sempre ficavam prejudicados.

Veremos se as novas posturas são mais efficazes do que as velhas, mas quer-nos parecer que não. O defeito provêm não tanto d'elles como d'aquellas a quem incumbe a execução do que dispõem, e tambem da pouca limpeza da maior parte da população, geralmente acostumada a habitos que não póde facilmente perder, e que mais se têm acentuado com a pequenissima vigilancia da policia. Por exemplo; a transgressão do n.º 9 do art. 120 é uma das que mais dá na vista, menos na dos empregados respectivos. E comtudo as transgressões cessariam logo que houvesse alguma vontade, e terminassem de uma vez para sempre as excepções para os amigos.

Sahida—Aproveitando os comboyos a preços reduzidos, estabelecidos pela companhia dos caminhos de ferro durante a epocha do entrudo, têm sahido de Coimbra muitas pessoas que vão apreciar os divertimentos do carnaval em Lisboa e no Porto, e dar um excellente passeio com o bello tempo de que estamos gosando.

Academicos da Universidade e do Lyceu tambem sahiram muitos a passar com suas familias estes dias de férias.

A' hora de todos os comboyos têm ido para a estação do caminho de ferro tres carros americanos cheios de gente, afóra a que se tem transportado em carros de praça, por não achar logar nos outros.

Policia nas ruas — Bem sabemos que é escusado pedir policia em Coimbra, quer administrativa quer municipal; não obstante, para descargo da consciencia, sómos sempre recordando a uma e outra que convêm prohibir certos *divertimentos* improprios e indignos de uma terra civilisada, como os que se costumam usar em algumas ruas da cidade baixa por occasião do carnaval. Sobretudo a gente dos arreiféres de Coimbra, que commette o peccado de vir á cidade nestes dias, é maltratada em alguns sitios, sem que ninguem, a quem pertence, se encarregue de pôr cobro a taes abusos.

Ainda, para exemplo, na terça feira ultima, na rua da Calçada, uma das mais publicas da cidade, e junto da habitação de um vereador, eram atiradas grandes cebolas sobre quem passava, com risco grave dos transeuntes, e com manifesta transgressão das posturas; e todavia um empregado de policia municipal assistia impassivel, se é que não se estava deliciando com este bonito espectaculo.

Se as posturas são letra morta nestes dias, bom é que se saiba; se o não são, é justo que as exageradas expansões dos amadores sejam corrigidas pela acção suave das leis e das auctoridades.

Certamente deve haver nestes dias excepcionaes alguma complacencia; mas d'aqui a permittirem-se excessos brutaes, vae uma grande distancia, que nenhuma auctoridade deve permittir que se ultrapasse.

Esperâmos pois que com a devida prudencia todos saberão cumprir o seu dever; mas, primeiro que tudo, temos direito a exigir que os cidadãos pacificos não sejam incommodados pelos sacerdotes d'estas festas pagans.

Orçamento—Foi distribuido pelos irmãos da Santa Casa da Misericordia o orçameto da receita e despeza da Santa Casa.

A importancia da receita realisavel e da despeza eleva se á somma de 25:792$190 réis.

Procissão da Cinza — Na proxima quarta-feira, se o tempo o permittir, effectuar-se-á a costumada procissão da Cinza, feita pela Veneravel Ordem Terceira de Penitencia, devendo sahir da egreja do Carmo. Antes da procissão haverá sermão, sendo orador o sr. padre Freire, academico da Universidade.

Ratoneiro manhoso—Contam-nos que um individuo, ratoneiro finorio, empregára um meio engenhoso para furtar algumas peças de roupa das que n'estes dias de sol se encontram a enxugar no areal e nas margens do rio. Consistia o expediente em atar um ou dois anzóes em um pedaço de guita, e atiral-os disfarçadamente sobre a roupa que pretendia furtar; depois, escondido por entre os salgueiros, o homem puxava para si os objectos, aonde prendiam os anzóes.

Mas pelos modos os interessados descobriram logo esta pesca de novo genero, e correram o pescador que, para mais depressa fugir, deixou os apparelhos em poder dos perseguidores. Não lhe valeu pois a astucia, e dizem-nos que ainda lhe produziu alguns sôccos bem puxados.

Cão damnado — Appareceu hontem em algumas ruas do bairro baixo um cão damnado, que mordeu em alguns animaes de sua especie. Foi perseguido e morto por um empregado de policia municipal.

Caso novo — Queixa-se o correspondente do *Commercio do Porto* de que alguns telegrammas com direcção a folhas do Porto, indicando os boatos de crise ministe-

rial que correram em Lisboa, não foram transmittidos ao seu destino *por ordem superior*.

E caso novo que não se justifica a não ser pelas graves consequencias da noticia, e que os srs. ministros decerto não têm a velleidade de suppôr.

E' porém fóra de duvida que nos vamos *hespanholisando*. Um passo mais, e temos a censura prévia.

Mas cautella... Portugal não é Hespanha.

Louzã — Continuâmos a publicação da carta do nosso estimavel correspondente da Louzã, que principiámos no numero passado:

Fallemos agora de noticias locaes; e primeiro que tudo não posso deixar de fazer especial menção de um divertimento, que muito tem enthusiasmado as familias principaes d'esta terra; quero fallar do voltarete sueco, vulgo — voltarete das damas, ou novidade em biscoutos.

Este jogo bem conhecido e apreciado nas sociedades elegantes das grandes cidades é novo nesta terra, mas foi tão bem recebido, que obteve logo geraes sympathias, e preferencia a todos os passatempos.

E' o mesmo voltarete geralmente conhecido com todas as suas regras, e preceitos, mas diz-se sueco, porque é de quatro parceirados como a bisca sueca; diz-se das damas, porque é d'ellas muito favorito, prestando-se a entrarem duas ou mais em cada mesa de jogo recreativo; e demais diz se novidade em biscoutos, porque geralmente em mesas onde entrem senhoras, em vez de dinheiro entra se com biscoutos, amendoas e rebuçados, e os tentos são confeitos; e o certo é que estes fundos vão tendo tal consumo, que as conserveiras já não podem abastecer o mercado para satisfazer todos os pedidos; sendo forçoso algumas vezes recorrer aos cobres.

Talvez pareça isto um paradoxo, mas não é, porque o jogo, que começa sempre com abundancia de pontos, termina muitas vezes antes do tempo, por desapparecer tudo da mesa.

As madamas, quanto ganham, tudo devoram; as que perdem tambem vão comendo, de maneira, que para a noute seguinte é preciso sempre novo sortimento, quasi sempre a expensas dos cavalheiros.

Neste jogo tomam se parceiros á sorte, ou por convenção. Dão se oito cartas sómente a cada um; restando oito para compras, competindo só duas a cada um.

Nos — sós — o que o faz não termos cartas, nem o seu parceiro; pertencem todos os contrarios, se as quizerem.

Nas cascas, se o feito leva carta, sóbra uma, que o da direita toma, ou passa ao seu parceiro.

Entradas e pagas é tudo de parceria. Se é a doce, tantos tentos, tantos confeitos, repartindo-se tanto estes, como o bolo da mesa pelos que ganham.

O que dá cartas figura a mesa com metade da entrada, e seu parceiro com outra metade; por exemplo: se a entrada são quatro biscoutos, quatro amendoas, ou quatro rebuçados, cada um figura com dois; se é a dinheiro, da mesma fórma.

Nos codilhos, ou respostas, os que perdem pagam, ou repõem cada um metade.

E muito curioso, e bem mais divertido este jogo, do que o voltarete de quatro, em que não joga o que dá cartas, que muitas vezes tem de entrar com uma remissa e vel-a ir sem remedio. E não se diga que é egual o partido. No jogo a fortuna é tudo, e ha tumbas, que têm mãos de finado; eu que o diga.

Outro objecto em que muito se falla 'nesta terra, é em estradas e obras publicas; mas por emquanto só vejo decepções para a villa da Louzã.

A estrada real para Castello Branco pela Pampilhosa, que devia partir d'esta villa, lá vae tres kilometros de distancia contra todas as indicações e conveniencias.

As estradas municipaes não se podem nem devem fazer, nem marcar, sem que se conheçam as directrizes das districtaes, que devem atravessar este concelho de norte a sul, e de nascente a poente.

E estas ha muito quem diga com boas razões, que, segundo os traçados em harmonia com os reconhecimentos já feitos, e outros em projecto, bem longe de aproveitarem a esta villa, a vão prejudicar, porque desviam d'aqui a concorrencia, em vez de a facilitar e augmentar.

E, pelo que respeita ao caminho de ferro da Beira alta, é de pasmar que a cidade de Coimbra se mostre tão satisfeita só com o projecto de nascer d'alli o ponto de partida d'elle, sem lhe importar que ligue ao norte ou ao sul do Mondego, tendo-se levado á evidencia, que o traçado do sul é o unico acceitavel.

E, se ainda restasse alguma duvida a este respeito, veja se uma correspondencia de Oliveira do Hospital, publicada no *Conimbricense* de 26 do corrente janeiro, aonde nada deixa a desejar para se formar o mais conscienciozo juizo de comparação entre as duas zonas, unico a que se devia attender para a definitiva resolução sobre a directriz d'aquella linha.

Resta-me fallar de obras publicas 'nesta terra a cujo respeito só direi, que se espera com a maior anciedade a resolução das côrtes sobre uma representação da camara municipal, em que opta pela licença para empregar os fundos de viação em cofre no prolongamento dos paços do concelho, e outras obras de primeira necessidade, visto não poder desde já applical-os para estradas, em que nada se utilisaria, porque ficaria tudo enterrado em dois palmos de terra, isolados entre inhospitas serranias.

(Continúa).

O ANTIGO LOUZANENSE.

Casamento — Encontrámos no *Campeão das Provincias*, de quarta feira ultima, a seguinte noticia que gostosamente transcrevemos:

«Effectuou-se o casamento do nosso amigo o ex.mo sr. dr. Antonio da Costa Cabral das Neves, com a ex.ma sr.ª D. Marianna Xavier e Sousa, vindo s. exm.ª sogra assistir, chegando a Aguim no dia 28. Não houveram convites fóra das suas familias, celebrando-se as ceremonias na capella da casa da mãe da noiva, que estava com o mimo e delicadeza propria do que em tudo reflete o delicado genio da exm.ª sr.ª D. Joanna A. C. e Souza. Acabaram assim as ceremonias a que assistiram as pessoas todas pertencentes á familia paterna da noiva, sendo padrinhos os ex.mos srs. dr. Alexandre de Assis Leão, primo da noiva, e dr. José Xavier Cerveira e Souza, irmão; madrinha a ex.ma sr.ª D. Josefina Augusta Cerveira e Souza, tia e madrinha do baptismo.

Depois d'este acto, que celebrou o mui respeitavel e virtuoso parocho de Luzo, administrador da matta do Bussaco, o reverendo sr. Mauricio José Pimenta, seguiu-se um esplendido jantar a que todos os parentes assistiram com a mais completa satisfação, correspondendo todos aos differentes brindes que tiveram logar.

Depois foram os noivos, como tinham combinado, passar a sua lua de mel á cidade do Porto, recebendo mais uma das muitas provas de consideração e amor maternal da ex.ma sr.ª D. Maria Luthgarda da Costa Cabral e Castro, que foi ao comboyo de Mogofores acompanhar os noivos, com o seu mano o sr. dr. Torres Carneiro e o rev.º ecclesiastico que os recebeu, intimo amigo das duas familias.

Felicitamos d'aqui os illustres noivos e as tão respeitaveis familias de que procedem. Os nossos parabens a todos.»

Pela nossa parte tambem desejâmos aos joveus conjuges todas as felicidades de que são dignos.

Outro — Uniram-se ant'hontem 'nesta cidade pelos laços do matrimonio a sr.ª D. Carolina de Vasconcellos, filha de um digno juiz da Relação de Lisboa o sr. Antonio de Vasconcellos, com o sr. Gonçalo Christovão de Meirelles Pereira Leite, estudante do 2.º anno da faculdade de Direito.

Os noivos partiram de tarde para o Porto.

Outro — Ouvimos que se celebra hoje em Lisboa o casamento do sr. Luiz Augusto da Cunha Mancellos, sobrinho da sr.ª viscondessa de Maiorca, com a sr.ª D. Julia Braamcamp, filha do notavel estadista, o sr. Anselmo Braamcamp.

Declaração — A redacção da *Harpa*, revista litteraria portuense, pede-nos para declarar em seu nome que os versos de Guilherme Braga, publicados na *Republica* de Lisboa e alli dados como ineditos, são *todos* transcriptos d'aquella revista.

Revoluções militares em Hespanha — Para que se veja como o militarismo, sempre conspirador e nunca satisfeito, tem influido na Hespanha com as suas constantes revoluções, dámos em seguida, transcrevendo-a da *Historia resumida de Hespanha* do sr. Carlos Borges, a nota das conspirações do exercito hespanhol no presente seculo:

«Em 1814 o general Mina tentou um movimento militar para restabelecer a constituição, que o rei acabava de supprimir: foi obrigado a emigrar para França com muitos officiaes do seu exercito.

«Pouco tempo depois os bravos generaes Lacy e Porlier seguiam lhe o exemplo e pagavam a derrota com a vida.

«No começo de 1820, Riego, Quiroga, Arco, Aguero, Lopez Banos, levantaram se com alguns batalhões na provincia de Cadix; e ÓDonnell, conde de Abisbal, enviado para os combater, adheriu ao movimento em Ocana, com toda a sua divisão.

«A guarda real levantou se em Madrid no mez de julho de 1822 para restabelecer o despotismo.

«Em 1824, Bessieres insurgia-se com quatro companhias contra Fernando VII, chamando-lhe franco maçon e cumplice dos liberaes, porque não quiz restabelecer o Santo Officio.

«Valdés, Manzanares, Torrijos, Vidal, Marquez, Chapalangarra, Milans, Mina, todos chefes do exercito, e bastantes outros, provocaram insurreições durante os ultimos dez annos do reinado de Fernando VII; e á excepção dos ultimos dois, todos morreram como heroes no cadafalso, ou no campo de batalha.

«Nesta epocha a infanteria de marinha, de guarnição em Carraca, tambem se levantou; o governador de Cadix foi morto por um militar.

«O general D. Santos Ladron inaugurou a revolução carlista, logo depois da morte de Fernando VII, e foi fusilado; este triste fim não impediu os generaes Moreno Eguia, Jauregui, conde de Hespanha, Urbistondo, o tenente coronel Zumalacarregui, e outros, de lhe seguirem o exemplo.

«Em 1835, D. Caetano Cardero, levantava se em Madrid com um batalhão de infanteria ligeira para restabelecer a constituição de 1812.

«O exercito do norte insurgia se pouco tempo depois pela mesma constituição.

«Em 1837, 3:000 homens da guarda real, tendo por chefes tres sargentos, insurgiram-se na Granja e obrigaram Christina a jurar a constituição de 1812.

«Em 1838, os generaes Narvaez e Cordoba tentaram em Sevilha um movimento, que abortou, e foram obrigados a emigrar. Cordoba morreu no estrangeiro.

«Em 1840, os exercitos reunidos debaixo das ordens de Espartero secundavam o *pronunciamento do ayuntamiento* de Madrid.

«Um anno mais tarde os generaes Concha, ÓDonnell, Leon, e Borso de Carminati punham se á testa de uma sedição militar em Pamplona, Saragoça e Madrid, para derrubar os progressistas e Espartero. Os dois ultimos foram fusilados, assim como os outros chefes e officiaes.

«Em 1843, Prim, Ortega, Serrano, Narvaez, Concha, Figueras, Lara, Alpiroz e outros, uns isolados, outros com seus regimentos, fizeram a revolução que depoz o regente.

«No mesmo anno, Ametller, Martell, Berllera, Baiges, Par, Herbella e outros, levantaram se em Catalunha com muitos batalhões a favor da *Junta Central*.

«O capitão D. José Ordax, Avecilla, secundava-os em Leão, outros tomavam parte activa nos movimentos de Vigo e de Saragoça.

«Nos primeiros dias de 1844, o coronel Boné sublevou-se com as suas tropas em Alicante, contra a reacção; secundaram-no em Cartagena os generaes Santa Cruz, e Ruiz, com o regimento de Gerona. Boné foi fuzidado e mais uns trinta chefes da milicia. Os insurgentes de Cartagena emigraram para Argel.

«Alguns mezes mais tarde o general Zurbano, e seus filhos, officiaes do exercito, pereciam em uma conjuração abortada nas planicies da Rioja.

«Em 1846 quasi toda a guarnição da Galliza se insurgiu, sob as ordens dos brigadeiros Salis e Rubim de Celis, e o general Iriarte secundava o movimento em Castella a Velha.

«Em 1848 os dois Ametlle e Betellera reaccendiam a guerra civil na Catalunha.

«No mez de maio do mesmo anno o commandante Baceta revolucionava-se em Madrid com o regimento d'Hespanha; e em julho os commandantes Portala e Gutierrez sublevavam-se em Sevilha com um batalhão e tres esquadrões, com os quaes emigraram para Portugal.

«No começo de 1854, o brigadeiro Hore insurgiu-se á frente do seu regimento em Saragoça, e cahiu crivado de balas, porque outros chefes que tinham promettido ajudal-o faltaram á sua palavra no momento decisivo.

«Em junho do mesmo anno, os generaes Dulce, ÓDonell, Medelina, Ros de Olano, Echagué e Serrano, á frente do regimento do Principe e dois mil cavallos, revolucionaram se em Madrid; alguns dias mais tarde o coronel Minso de Zuniga imitava-os em Barcelona com o regimento de Navarra, e Rocha, capitão general do principado, seguia lhe o exemplo no mesmo dia com toda a guarnição.

«Antes do fim de julho todo o exercito adheriu ao movimento iniciado por ÓDonell, Dulce e outros, em Madrid.

«Em 1855, o commandante Corrales levantou em Saragoça dois esquadrões, e sahiu da cidade proclamando Carlos VII; alguns dias depois era fuzilado na provincia de Lerida.

«Em julho de 1856, o general Ruiz, commandante geral da provincia de Gerona, revolucionava-se com uma parte das suas tropas contra o ministerio ÓDonell. O capitão general da Galliza, Rios Rozas, fazia outro tanto, e o general Falcão, capitão general em Saragoça, imitava-os com todas as suas tropas; o general Goreia dirigia a insurreição de Logrono, o coronel do regimento de Aragão, á frente de seus soldados, contribuia para a revolução em Malaga.

«Em julho de 1859, descobriram se em Alicante, Sevilha e Olivença, sedições militares republicanas no momento em que iam pronunciar se. Dois sargentos foram executados, e outros condemnados a trabalhos publicos em Olivença. Um sargento de artilheria foi garrotado em Sevilha e morreu com serenidade; outros quatro foram condemnados a trabalhos publicos.

«Em 1860 o general Ortega, capitão general das ilhas Baleares, apresentou-se com mais de tres mil homens da guarnição d'estas ilhas em S. Carlos de la Rapita, com o intento de proclamar o conde de Montemolin, que o acompanhava. Ás tropas, sabendo do seu projecto, abandonaram no e o general foi fuzilado em Tortosa.»

De 1860 a esta parte a historia está tão impressa na mente de todos, que é facil recordar-mo-nos de que o militarismo, em logar de perder a força, está constantemente lançando a sua espada na balança politica.

Desgraçada nação que não soube reagir a tempo, e que não sabe fazer agora prevalecer os seus direitos.

Concurso — Foi mandado abrir concurso por provas publicas, perante o reverendo bispo de Coimbra, para o provimento da egreja parochial de Santa Catharina da Villa Facaia, concelho de Pedrogão Grande.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

SOCIEDADE ANONYMA — RESPONSABILIDADE LIMITADA

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE JANEIRO DE 1875

Activo

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	216:389$000
Devedores e credores geraes	26:804$947
Transferencias	519$905
Emprestimos a diversos	15:550$465
Despezas de installação	1:715$484
Caixa	6:505$914
Letras a receber	75:186$857
Contas interinas	883$663
Despezas de escriptorio	1:574$697
Moveis e utensilios	1:005$500
Valores depositados	1:923$360
	2.048:119$692

Passivo

Capital	2.000:000$000
Ganhos e perdas	3:379$513
Depositos á ordem	13:981$116
Letras a pagar	28:835$703
Credores de valores depositados	1:923$360
	2.048:119$692

Banco Commercial de Coimbra, 4 de fevereiro de 1875.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 3

No dia 31 do proximo findo janeiro deu se uma lamentavel desgraça n'esta cidade. Um

rapaz de 18 annos de edade, de nome Manuel Ferreira, pegou n'uma espingarda, na persuasão de que estivesse descarregada, e, pondo lhe uma capsula fulminante, fêl-a arder com a pressão do *cão*, e, quando ia a pôr outra, a arma disparou se indo matar instantaneamente uma menor de 10 annos, prima d'aquelle.

O rapaz tinha á dias ido á caça, não se lembrando que tinha deixado a espingarda carregada.

Por esta occasião houve bastante confusão na rua da Boa Vista, aonde se deu este lamentavel desastre, e a principio julgou-se ser fogo, a ponto de em algumas torres dar-se signal d'incendio e comparecendo algumas bombas.

A proposito. Quando o 1.º sargento da bomba, Guimarães, unicamente com mais dous bombeiros conduziam o carro proprio da esquadra a que aquelle sargento pertence, e no campo de D. Luiz I, appareceu o sr. Moraes berrando lhes — *parem, seus burros!*

Note-se que o carro, como é bastante pezado e como para o fazer mover aquelles tres individuos lhe tinham dado grande impulso, tinha adquirido um movimento bastante rapido por ser o terreno em declive.

Mas que querem — o sr. Moraes entendia o contrario e por isso berrou — *parem, seus burros.* — Bonita expressão! propria mesmo d'um *sugeito* que se intitula *capitão* da bomba.

Eu nunca vi ninguem mais grosseirão e incompativel para lidar com gente.

O 1.º sargento Guimarães, que é um dos mais corajosos e que melhores serviços presta em occasiões de incendio, é exactamente o que é mais desconsiderado pelo sr. Moraes. E sabem porque?... O sr. Moraes é egoista.

Repetimos o que mais d'uma vez temos dicto. Não temos inimisade com o sr. Moraes, que como particular merece toda a nossa estima, porém como *capitão da bomba* não o podemos supportar, por isso que entendemos não está á altura de tal cargo, porque alia a incompetencia intellectual com a phisica.

E depois... imagina-se um capitão mór.

Veremos se na volta da viagem, que s. s.ª vae fazer á America, vem mais polido. Deus o queira.

— Tem havido todos os domingos bailes de mascaras no theatro de S. Geraldo, porém com pouca influencia e d'um nivel muito *baixo*.

— Hontem esteve um dia lindissimo, e por isso foi innumera a concorrencia ás romarias de S. Braz nas freguezias de Gualtar e S. Pedro de Merelim, proximas a esta cidade.

A não ser algumas pequenas desordens, não houve novidade maior.

Até breve. A. S.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* Du Barry, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Rrehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Certificado do celebre dr. RUDOLPH WURZER:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradavel farinha é o melhor absorvente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheias, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflammações, e cambras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias tiecticas.

Dr. RUD. WURZER
membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro. — F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos. — Ramos, pharm.
Braga — Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Vonteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira. — Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello. — Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães. — A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel. — Miranda, pharm.
Porto — M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Ponte do Lima. — A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim. — P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde. — A. L. Maia Torres, pharm.

(2)

ANNUNCIOS

CASAS

Vende-se uma morada de casas, sitas no largo da Maracha, n.os 6 e 7, tem dois andares e rende annualmente réis 19$200.

Quem as pretender póde vir fallar com José Apparicio dos Santos, que está auctorisado para as vender.

50 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 51

(1)

MOSTRADOR

Vende se um mostrador, que tem oito metros de comprido, e a maior parte é feito de madeira de caixão. Está quasi novo.

50 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 51

(2)

Venda de uma grande quinta

VENDE SE uma grande quinta no sitio da Copeira, com terras de semeadura, vinha, arvores de fructa, pinhal, olivaes e muita agua. Tem casas de habitação, lagar de vinho, e é susceptivel de grandes melhoramentos, porque tem muito terreno proprio para vinhas e pomar.

Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua da Calçada, n.º 16, acha-se auctorisado por seu dono para receber propostas para a venda. (3)

CRENÇAS RELIGIOSAS E SOCIAES

POR

Adelino Antonio das Neves e Mello (f.º)

Á venda na livraria central de José Diogo Pires, largo da Sé Velha. — Preço 300 réis.

Pharmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigenes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsuio de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.os 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes Boticas de todo o mundo.

Obras Publicas do Districto de Coimbra

Estrada real n.º 32 de Foz d'Arouce a Castello Branco

LANÇO DE VILLARINHO A' PORTELLA D'ALBERGARIA

NO DIA 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho da Louzã, recebem-se lanços para a arrematação de tarefas de terraplenagem entre os perfis 0 e 234, no volume de 56650,78; e bem assim para o fornecimento de pedra a empregar em muros de supporte e obras de arte, lagedo para cobertura d'aqueductos e cal em pedra.

A divisão de tarefas, e condições para a sua execução, estão patentes na administração do referido concelho, e na secretaria da direcção d'obras publicas d'este districto.

Para ser admittido a licitar é preciso ter feito o deposito provisorio, segundo o valor indicado nas condições das tarefas.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1875.

O chefe da secção,
João Lopes Xavier.

(5)

VENDE-SE vinho almudado na quinta de Santa Cruz.

(6)

Photographia

DESEJA SE tomar conta d'um *atelier* photographico nesta cidade.

Cartas a P. S. em Figueiró dos Vinhos. (7)

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DA NOVIDADE

De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91, assim como outras muitas qualidades, incluindo Bairrada a 120 réis sem garrafa. (8)

PAPEIS PINTADOS

100 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 102

PEDIDO

PEDE-SE ao sr. Francisco da Silva Saraiva Ribeiro, de Ceia, que tenha a bondade de mandar pagar 18$680 réis, que deve ha 4 annos a um sugeito d'esta cidade, e não se retira o pedido em quanto o não fizer. (10)

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

Grande baile de mascaras, nos dias 7, 8 e 9 do corrente.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.

Folha avulso 40 réis.

Numero 1:986 | **Sabbado, 13 de Fevereiro de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

Situação politica

O parlamento reabriu se na quinta-feira, entrando emfim em discussão o orçamento do Estado.

E' porém certo que ia já passado mez e meio de sessão, quasi em completa ociosidade.

A opposição é pequena, e dizia a isto, que a maioria não trabalhava por não querer ou não poder. Respondiam lhe os paladinos ministeriaes que as commissões estudavam, e que o tempo passado devia ser consumido nas questões politicas apresentadas pela opposição.

São as alicantinas do estyllo.

A opposição pressente elementos de discordia na maioria e quer deixal-a entregue a si, e desmoralisal-a por este modo, não atacando o governo para não a obrigar a unir se. Se discutisse: accusavam-na de não deixar trabalhar.

Em 1865 succedeu o mesmo. Houve umas eleições geraes em que a opposição ficou fóra da camara, e tal foi o seu desanimo que o orgão do grupo regenerador declarou que este partido estava morto.

A maioria porém era enorme, e, não tendo quem a combatesse, começou a desunir se por via da intriga que a opposição tambem fomentava. O resultado foi desmoralisar-se a ponto de destruir a situação e o partido que a tinha eleito, indo parte d'elle lançar-se nos braços da opposição e reanimal-a com uma vergonhosa, immoralissima e inepta fusão. Isto resulta evidentemente da falta de convicções e escholas distinctas nos partidos velhos, que actualmente, em presença das ideias politicas modernas, não têm outra razão de ser além de um resto de tradições pouco efficazes, e de fragilissimas ligações pessoaes.

E' no entanto fóra de duvida que uma opposição de treze deputados unidos e convictos basta para embaraçar um governo e uma maioria por mais forte que seja; e uma maioria, numerosa como a actual, ligada pelos mesmos principios politicos, póde e deve fazer quanto quizer.

Mas a opposição abstêm-se, e está no seu direito; se a maioria não trabalha, é porque não quer, não póde ou não sabe. Que quer e sabe devemos suppôr, apesar da falta de deputados e oradores experimentados que se nota na camara electiva.

Se poderá, é que nós não sabemos. Sempre que entre governo e maioria parlamentar não ha unidade completa de pensamento politico, é difficil entenderem-se, e impossivel governarem desassombradamente.

Parlamento

Reabriram se as côrtes na quinta feira. Na camara dos pares o sr. Bispo de Vizeu perguntou se já tinha chegado alguma resposta á nota de interpellação que dirigira ao sr. ministro da justiça ácerca do conflicto com o cabido de Bragança, resolvendo a mesa fazer nova communicação ao ministro por não haver ainda resposta.

Na ordem do dia foi approvado o projecto que auctorisa a amoedação de 400 contos em moedas de prata, e proroga o giro da moeda antiga até 30 de junho de 1876. Tomou assento o sr. visconde de Bivar, e foi approvado o projecto fixando a contribuição predial para 1875 em 1.649:211$000 réis.

O sr. presidente nomeou a commissão que ha de apresentar ao rei estes autographos.

Na camara electiva o sr. Osorio de Vasconcellos propôz que houvesse sessões nocturnas em quanto durar a discussão do orçamento. Ponderou tambem a falta de reuniões do Supremo Tribunal Administrativo para conhecer dos recursos do recrutamento, desejando saber que providencias o governo tencionava adoptar a este respeito.

O sr. ministro do reino declarou que o anno passado tinha apresentado uma proposta para tratar este assumpto importante, mas que acaba de o recommendar ao sr. presidente da commissão de administração publica.

O sr. Teixeira de Vasconcellos apresentou requerimentos de alguns empregados do correio pedindo augmento de ordenado, e por essa occasião fallou das imperfeições do serviço do correio e da necessidade de as emendar.

O sr. Mariano de Carvalho apresentou, além de outras, uma proposta convidando o governo a trazer á camara com urgencia uma reforma do serviço do correio, e para ser nomeada uma commissão que estude o serviço dos pharoes, e proponha o seu melhoramento.

Tambem pediu informações ácerca da proposta dos caminhos de ferro das duas duas Beiras, declarando o sr. ministro das obras publicas que ainda seria discutida nesta sessão.

Entrou em discussão e foi approvado o orçamento do ministerio do reino.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 4 de fevereiro.—Nomeado gentil homem da real camara o marquez d'Alvito. Grã cruz de S. Thiago José Vicente Barbosa du Bocage. Mercês honorificas. Auctorisada uma expropriação por utilidade publica no concelho de Barcellos, Creadas varias cadeiras de ensino primario. Despachos judiciarios. Venda de fóros e de bens. Movimento da alfandega de Lisboa em novembro de 1874. Despachos pela direcção geral do thesouro. Despachos pela repartição do Ultramar. Decreto rectificando o no-

---

22 **FOLHETIM**

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO IX

O pae Clappier tinha parado na distancia de 150 metros da casa do Chambrion. Um grande capitão, no momento d'uma batalha, fazendo alto sobre uma eminencia para ahi amadurecer o seu plano d'ataque, não é mais grave e mais socegado do que foi neste momento o mercador de bens. Tinha em frente de si dois caminhos, dois d'estes carreiros de floresta que serpenteiam atravez das balças e correm por baixo das mattas. Um conduzia á herdade onde Heitor tinha passado a noite, o outro descia até á lagôa das cabras montezes, estendia se por todo o seu comprimento, e tornava a subir para o parque do castello dos *Pinheiraes*. Clappier parou neste logar e pareceu reflectir. Depois, de repente e fallando comsigo mesmo, disse:

—Vâmos, está chegada a hora de acabar com todas estas superstições, que são, quando muito, boas para creanças. Eu não creio em Deus, e o unico homem que poderia accusar-me já morreu... Então, para que hei-da hesitar em ir ao castello?

E desde logo tornou a pôr-se a caminho, primeiro devagar e examinando as arvores, seus rebentões e crescimento, e notando que as madeiras pertencentes á *Menina* estavam separadas com todo o cuidado.

—A thia Gertrudes é uma proprietaria méstra, disse elle comsigo; tem quasi duplicado o valor dos *Pinheiraes*; eu seria bem tolo, em somma, se não deitar a mão a tudo isto; porque Heitor é um pateta e só ha-de fazer o que eu quizer.

E mesmo a andar o mercador de bens se poz a calcular a fortuna da menina de Mérenil. Havia alli trezentas geiras de terra aravel, oitocentas de bosque, cento e cincoenta de prados, e uma reserva em volta do castello que podia bem valer uns cem mil francos. Alem d'isso, o bom homem lembrou-se que em outro tempo, quando o senhor de Mérenil se tinha tornado seu comprador, havia tomado informações ácerca da sua pessoa, e que um tabellião de Pariz lhe tinha escripto que o barão possuia alli duas casas que produziam vinte e sete mil libras de renda.

—Gastam pouco nos *Pinheiraes*, disse elle ainda comsigo mesmo, e tendo decorrido 15 annos, a sua fortuna não deve ter muito menos de oitenta mil francos de rendimento: é uma boa conveniencia!

E todo entregue a estas supposições e calculos aproximativos, Clappier alargava o passo e ia direito aos *Pinheiraes* como um javali, que, depois de ter feito a sua *noitada* nas aveias, se retira pela manhã para o seu covil. Chegou á grade do parque e tocou a campainha; um jardineiro que trabalhava em uma aldeia visinha veiu á pressa abrir.

—Meu rapaz, lhe disse o mercador de bens, eu sou o senhor Clappier.

O jardineiro cumprimentou-o com esse respeito timido que elle inspirava a todos 'naquelles sitios; e em seguida abriu a grade sem pedir mais explicações.

Clappier caminhou direito ao poial como um general entrando numa cidade conquistada. No cimo estava um creado em pequena libré que o cortejou com respeito não inferior ao do jardineiro.

—Posso fallar á senhora Gertrudes? perguntou Clappier.

—Meu senhor, respondeu o creado, a senhora Gertrudes está muito doente e não póde levantar-se da cama, mas a *Menina* que esperava talvez já a sua visita...

—Ah! ah! disse Clappier com ar mui satisfeito.

—A *Menina*, continuou o creado, recommendou que introduzissem o senhor para o salão.

—Tudo isto caminha maravilhosamente, pensou Clappier. Farei melhor negocio com a sobrinha do que com a thia; e seguiu o creado que ia deante d'elle e abria os dois batentes da porta.

O salão dos *Pinheiraes* tinha conservado a sua mobilia de ha 15 annos. Por cima do canapé, mesmo em frente do fogão, e perfeitamente esclarecido, estava o retrato do barão de Mérenil, d'uma similhança verdadeiramente arrebatadora. A' sua vista Clappier teve um ligeiro estremecimento, e sentiu alguma opressão no coração, porque lhe pareceu que o defuncto olhava para elle; mas socegou depressa, desviou os olhos do retrato da sua victima, e olhou para outro lado. Em frente do retrato do barão estava um outro d'uma mulher: era a senhora de Mérenil. Isto fez passar ainda a Clappier um mau bocado; mas elle era de boa tempera, e, para se fortalecer contra a emoção, aproximou se do quadro e pôz se a examinal-o como conhecedor. O retrato tinha a data de 1840, e, posto que elle nunca tivesse visto a senhora de Mérenil durante a sua vida, Clappier não podia enganar-se... Era aquella com certeza a infeliz mulher que haviam encontrado estrangulada no seu leito. Clappier traduziu esta nova emoção por esta reflexão atroz:

—E' grandemente estupido o morrer tão nova!...

Mas, como se o acaso quizesse dar-lhe uma especie de desmentido, o mercador de bens sentindo estrondo por detraz de si voltou se e deu um grito... Acabava d'abrir-se a porta do salão e uma mulher que era a imagem viva d'aquelle retrato, vestida de preto, com seus compridos cabellos loiros denados para traz, entrou, cumprimentando o pae Clappier que sentiu algumas gotas de suor alfrar-lhe o rosto e humedecer lhe as fontes da cabeça.

—Desculpe-me, senhor, lhe disse Dionisia, de o fazer esperar. E' cedo bastante e não estava ainda vestida, porque passei uma parte da noite junto de minha thia que está doente.

—Ui! disse comsigo Clappier respirando, é a filha..., mas parece-se tão perfeitamente com sua mãe, que julguei um momento que os mortos voltavam outra vez a este mundo. E accrescentou depois mentalmente para se dar animo:—Os mortos estão bem mortos... nada d'asneiras!

E correspondeu ao cumprimento da donzella. Esta indicou-lhe uma cadeira e pareceu esperar que elle lhe annunciasse o objecto da sua visita. Clappier não tinha o uso do mundo; em um salão faltavam-lhe as expressões. Não sabendo como entabolar a conversação, disse a Dionisia com a brutalidade d'um aldeão:

—A menina está de luto?

—Dionisia respondeu com uma gravidade triste:

—Sim senhor, estou de luto por meu pae e minha mãe.

(Continúa)

me de uma propriedade expropriada na freguezia de Moreira. Nomeada uma commissão para reformar a legislação das praças de commercio e camaras dos corretores no reino.

* * *

Diario de 7.—Venda de fóros. Movimento da alfandega do Porto em dezembro. Cotação dos fundos nas bolsas de Lisboa e Porto. Decretos sobre recrutamento.

* * *

Diario de 8.—Portaria louvando a administração da Misericordia de Lisboa. Auctorisada uma expropriação em Fafe. Louvadas a junta de parochia da freguezia do Sobral e respectivo mestre de instrucção primaria pelos serviços prestados á instrucção na edificação da casa de eschola, etc. Licenças judiciaes. Decreto concedendo provisoriamente á ordem 3.ª d'Aveiro a egreja do extincto convento de Santo Antonio. Venda de fóros e de bens. Officio do governador de Loanda dizendo que alguns concelhos estão pacificados, que a agricultura se reanima e o commercio se desenvolve. Decreto confirmando algumas nomeações feitas pelo mesmo governador.

* * *

Diario de 10. — Venda de fóros. Tabella dos rendimentos cobrados nas alfandegas de Lisboa e Porto no mez de novembro ultimo. Balancete do Banco Commercial do Porto. Bolsa do Porto. Conta semanal do caminho de ferro de sueste, e decretos sobre recursos de recrutamento.

* * *

Diario de 11. — Aviso de que Edmundo Piguet Casimir e não Edmundo P. Casimir é o individuo agraciado com o habito de Christo no *Diario* n.º 294. Ordem para concurso da egreja de N. Senhora da Graça, concelho de Móra. Portaria auctorisando o posto fiscal do porto das Lages á importação de generos de producção nacional, e permittindo que as embarcações possam refrescar 'naquelle porto e no de S. Roque, e permutar os productos da pesca pelos de producção nacional. Aviso de ter naufragado na barra do Porto, no dia 5, o vapor *Vesta*, perdendo-se o casco e o carregamento e salvando-se a tripulação. Annuncio de pagamento no dia 13 a differentes classes. Conta addicional da receita e despeza em dinheiro no mez de outubro ultimo. Venda de foros. Praça de Lisboa e Bolsa do Porto. Medição das aguas de Lisboa.

LIVROS

O Instituto. — Recebemos o n.º 8 da segunda serie, do volume 20, d'esta antiga revista scientifica e litteraria.

Eis o summario das materias que tracta: Bosquejo ou exposição summaria da organisação das Faculdades de Philosophia nas universidades de Allemanha—pelo dr. Tollens.

Origens do socialismo—por J. Frederico Laranjo.

Composição de forças parallelas—por L. C. Almeida.

Noticia do posto meteorologico de Evora —por A. Filippe Simões.

Impossivel! (poesia)—por Luiz Carlos.

Relatorio dos trabalhos da secção de archeologia do Instituto de Coimbra—por Miguel Osorio Cabral de Castro.

* * *

O Cura de Aldeia. — Este interessante romance de Perez Escrich, traduzido por Antonio Basilio Antunes, e obra illustrada com excellentes gravuras do sr. Bordallo Pinheiro, entrou no terceiro volume, do qual recebemos já a primeira folha, que chega a paginas 32, contendo uma estampa.

Do 2.º volume recebemos as ultimas folhas que começam em paginas 241, e são acompanhadas de uma gravura.

Tambem nos foi remettida a capa d'este volume.

Publica-se no Porto, rua do Almada, n.º 271, 1.º andar, sendo editores J. A. Leitão & Mathias.

* * *

Educação Popular. — Os srs. Lucas & Filhos, editores da *Bibliotheca Universal*, tiveram a deferencia de nos mandar os dois volumes que nos faltaram da sua apreciavel encyclopedia instructiva e amena, d'aquelle titulo.

São os volumes 8.º — *Aljubarrota* e 9.º —*Historia do corpo humano*, sendo este ornado de algumas estampas illustrativas do texto.

Um dos livros refere-se a um dos factos mais celebrados da historia portugueza; o outro abrange conhecimentos da mais palpavel utilidade.

Como se sabe, esta publicação, que já vae no 10.º volume, é dirigida pelo sr. Pinheiro Chagas e destina-se a instruir a mocidade tanto de Portugal como do Brazil.

Agradecemos a delicadeza que para comnosco tiveram os srs. editores, e com a qual deixamos prehenchida a falta de annuncio d'aquelles dois interessantes volumes da *Educação Popular*.

* * *

Lição ao Mestre. — Terminou a publicação do 1.º volume d'este romance original portuguez escripto pelo distincto escriptor A. A. Teixeira de Vasconcellos, e que prefaz a decima quarta obra editada pela esmerada empreza *Bibliotheca Universal*, de que são editores os srs. Lucas & Filho, rua dos Calafates, 95, Lisboa.

Com as ultimas folhas, que começam em paginas 289, recebemos a capa do 1.º volume de optima perfeição typographica.

* * *

Discurso que no conselho de guerra, onde foi julgado o general Antonio Pedro de Azevedo, devia ser proferido por João Felix Pereira, medico, agronomo, engenheiro civil e professor jubilado do Lyceu Nacional de Lisboa. — 2.ª edição mais correcta.

Publicou-se este discurso, de que recebemos o favor de um exemplar, e no qual se conta o rapto de uma filha do sr. João Felix Pereira pelo general Antonio Pedro de Azevedo com o fim de se apoderar de um legado que lhe pertencia a ella.

* * *

Almanach Burocratico.—Publicou-se este interessante Almanach, de que recebemos dois exemplares, e de que não dámos noticia larga, por ir annuncio extenso no respectivo logar.

E' publicação muito util como alli se póde ver.

Estrangeiro

São importantes as noticias de França, resultantes da discussão das leis constitucionaes na assembleia.

Tratava se do direito de dissolver a assembleia. A commissão dos 30 queria que o presidente da republica podesse dissolver sem ouvir o senado. Vallon propoz uma emenda para que o senado fosse ouvido.

Esta emenda foi approvada por 449 votos contra 249, o que dá um grande triumpho ao partido republicano, do qual se considera certo, que resultará a proclamação definitiva da republica conservadora.

Em vista d'esta e outras resoluções da assembleia, a commissão riscou do artigo 4.º do projecto de organisação de poderes as palavras—marechal de Mac-Mahon,—que davam á lei caracter pessoal, substituindo as pelas palavras — Presidente da Republica— sendo approvado o artigo 'nestes termos.

De Hespanha não ha noticias, o que decerto não é boa noticia, ao inverso do proverbio francez.

Pela baixa dos fundos, em presença dos combates encetados no norte, era facil prever que não haviam sido felizes as operações do exercito apesar do resgate de Pamplona.

As noticias posteriores confirmaram esta suspeita. As tropas affonsinas soffreram importantes revezes, com os quaes se mostra que os generaes do rei menino são mais peritos em conspirar do que em combater.

D. Affonso já retirou, e se não foi tosquiado, tambem não trouxe lã. O rapaz desfazia tudo, mas era.... pelo telegrapho.

Ao menos os seus ministros encetaram em Madrid as perseguições politicas interrompidas pela expatriação da mãe.

E' bom principio de vida.

A correspondencia do *Diario Popular* que em seguida transcrevemos dá promenores ácerca destes acontecimentos:

Madrid, 8 de janeiro de 1875.

A bolsa continúa na baixa, e os fundos, á hora em que escrevo, estão a 18,23 e a 18,20, em resultado das tristissimas noticias recebidas do norte, algumas das quaes permittiu o governo que se publicassem, por comprehender que era impossivel occultal as mais tempo. Vêm insertas no *Imparcial* nas cartas do seu correspondente o sr. Araus e 'noutras cujo conteúdo anda de bocca em bocca.

O certo, segundo o citado jornal, é que no terrivel ataque dado na povoação de Sacar e Lorca, onde se achavam as brigadas Barjés e Viergol com o regimento de cavallaria de Pavia, os carlistas em numero de oito batalhões penetraram até á praça, começando desde esse momento uma lucta horrorosa e sem quartel. O *Imparcial* confessa que o regimento de Gerona, que foi o que menos soffreu, teve ainda assim 200 homens mortos, feridos ou prisioneiros, não se atrevendo a declarar o numero das baixas nos regimentos das Asturias e Valencia, que foram os que mais soffreram, e consignando que perdemos duas peças Plasencia.

Estes dados permittiu o governo que se publicassem, e são portanto officiaes! Agora dir-lhes hei os que pude colher em circulos auctorisados, e segundo os quaes o regimento de Gerona perdeu mais de quatrocentos homens, e o das Asturias sete companhias inteiras, tendo chegado o coronel, o sr. Gregori, a Tafalla com o resto do regimento. Julguem se isto é ou não verdade quando ao brigadeiro Viergol, por não ter protegido o seu camarada Barjés, foi tirado o commando sendo logo mettido em conselho de guerra *(official)*.

A formidavel posição de Santa Barbare está sendo bombardeada ha tres dias pelas forças de Moriones, mas inutilmente; e a esta noticia, e á da derrota soffrida pelo corpo do exercito de Loma em Zarauz (Guipuzcoa) em cujo ponto, e ao intentar passar o rio o batalhão de caçadores de Estella a os miqueletes não foram faltos de valor, mas não obtiveram resultado, posto que as perdas dos generaes Loma e Blanco são horrorosas, — se deve em grande parte a baixa dos fundos.

Penetrámos em Pamplona, mas que! tambem penetrámos em Bilbáo; tomar-se-ha Santa Barbara—mas que! tambem se tomou S. Pedro Abanto, e a guerra não diminuiu, e o unico resultado que obtivemos foi accrescentar mais umas tantas mil baixas ao estirado cathalogo d'esta cruenta guerra. Este exercito que destruiu a republica, esses generaes que affirmavam que, se não venciam, era porque não tinham uma bandeira, hoje fogem diantes das hostes carlistas,.. Pois que? o exercito necessita d'outra bandeira que não seja a da patria? Acaso não luctaram os nossos soldados pela *liberdade* contra o despotismo? Ai! Pensavam que o rei lhes ia dar o triumpho; que illusão! Não têm os carlistas o seu rei? Ha-de ser melhor Affonso do que Carlos? Não é esta lucta a de um rei contra outro, é a da liberdade contra a tyrania, do progresso contra a barbarie, da illustração contra o obscurantismo? A liberdade e só a liberdade póde ser a bandeira do soldado hespanhol 'nesta guerra fratricida.

O certo é que a monarchia começa a viver morrendo; ao desterro do sr. Ruiz Zorrilla seguem-se os dos generaes Izquierdo, Lagunero, Hidalgo e Carmona, deportados para as Canarias, Zamora, Palencia e Ibiza respectivamente; e a estes seguir-se hão outros muitos pois diz-se que as listas estão a completar-se no ministerio do reino e no governo civil, e que está redigida a circular secreta que deve ser enviada aos governadores a fim de prenderem os individuos dos comités republicanos e radicaes das provincias. Pois não diziam os monarchicos que D. Affonso vinha a ser rei de todos os hespanhoes? Pobres hespanhoes, se tivessem de soffrer por muito tempo um rei que é mais padrasto do que pae! A menos que elles se não descuidem, dentro de pouco teremos de presencear gravissimos successos que mudem completamente a situação do paiz.

O exercito não póde exterminar sósinho a guerra e a monarchia demonstrou que é impotente para tão grande empreza. Esta tremenda lucta só a concluirá o povo com o armamento nacional, e proclamando, — o que já agora é inevitavel,—a republica ou o governo do povo pelo povo. Taes são as impressões que tem colhido em todos os circulos o seu affectuoso amigo

R.

Madrid, 11.—Confirma-se que Coello representará a Hespanha na Italia. Valtir, para lhe expor os projectos da pacificação de Cuba. A *Correspondencia* desmente os boatos de crise.

Madrid, 12.—O rei chegou a Villadolid. Regressado que tenha a Madrid verificar-se-ha a substituição do marquez de Molins.

As baterias de S. Christovam matrelhavam Santa Barbara.

Barges sollicitou conselho de investigação á sua conducta, na surpreza de Lacar, suppondo se que os chefes aprisionados em Castillo aguardem o resultado do processo.

Despujol irá, depois de augmentadas as suas forças, para o Centro.

O circulo *Juventud Catolica* pediu auctorisação para celebrar as suas reuniões.

D. Tregaray foi batido em Reus, os carlistas desanimados intentaram deitar fóra as armas no cabo de Mechicaco.

Martinez Camps, ao que se diz, vem a Madrid despedir-se do conde de Valmaseda.

Madrid, 12.—A *Gaseta* publica os decretos: nomeando Etduayden governador civil de Madrid, e uma commissão, abrindo o pagamento da mensalidade de janeiro ao clero, e varios outros de pouca importancia. Insere um telegramma de Havana datado de 10 de fevereiro noticiando que foi batido e dispersado um bando de insurgentes, perdendo 20 mortos e 30 feridos, armas e bagagens. Haviam sido tomadas medidas para evitar incendios nos engenhos. O espirito das tropas é excellente. Os voluntarios de Mora, Ebro, destruiram uma barca aos carlistas.

Correio d'hoje

Na sessão de hontem da camara electiva foi retirada a proposta do sr. Mariano e outros deputados ácerca dos pharoes, depois do governo dizer que o plano da illuminação das costas maritimas estava affecto á junta consultiva de obras publicas, e, logo que os estudos estivessem findos, e as circumstancias financeiras permittissem, traria á camara proposta sobre este assumpto.

Tambem retiravam as suas assignaturas os srs. deputados que haviam assignado a proposta pedindo com urgencia reforma do correio, depois das explicações do sr. ministro que oppôz como impossibilidade d'esta reforma o augmento de despeza.

O sr. Sieuve de Menezes apresentou uma proposta de confiança na presidencia para regular os trabalhos da camara que foi approvada, sendo retirada a proposta que pedia sessões nocturnas.

Na ordem do dia foram approvados todos os capitulos dos orçamentos do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Foi auctorisada a camara municipal de Coimbra a proceder ás expropriações do largo da Portagem.

(Estas expropriações já estão feitas !!!)

NOTICIARIO

Agradecimento e convite — Ha muito tempo se sabia 'nesta cidade que a ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição, da Quinta das Lagrimas, e mãe da fallecida sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral, por morte d'esta senhora desistira dos direitos, que como legitima herdeira de sua filha podésse ter aos bens do tambem fallecido conselheiro José Maria d'Abreu, e que esta desistencia era feita a beneficio dos estabelecimentos de beneficencia de Coimbra, a favor dos quaes o mesmo conselheiro José Maria d'Abreu testára.

Esta desistencia foi julgada ha pouco nos tribunaes de Lisboa, sendo precedida de uma exposição em que a ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição demonstrava primeiro os direitos que lhe assistiam sobre a herança.

Como pois em virtude d'esta desistencia os estabelecimentos contemplados estão senhores do legado, a direcção do Asylo de Mendicidade, de que o sr. Miguel Osorio Cabral foi fundador, constante presidente e desvelado protector, procurou hontem o sr. governador civil pedindo-lhe para convidar o sr. Miguel Osorio a retomar a presidencia do Asylo, visto haverem cessado os motivos de melindre que o haviam obrigado a pedir escusa d'aquelle cargo, escusa que não lhe fora definitivamente acceite.

O sr. governador civil officiou immediatamente ao sr. Miguel Osorio em termos muito honrosos para aquelle cavalheiro.

A direcção do Asylo, sabindo do governo civil, dirigiu-se á ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição, agradecendo a generosa piedade com que havia procedido para com o Asylo, que lhe cumpria representar, e ao mesmo tempo convidou o sr. Miguel Osorio Cabral a retomar a presidencia, o que para ella seria condição indispensavel para continuar á testa do Asylo.

O sr. Miguel Osorio acceitou immediatamente, o que foi satisfactoriamente acolhido pelos cavalheiros da direcção e por quantos se interessam pelo util estabelecimento a que presidem, e sabem os relevantes serviços que o sr. Miguel Osorio lhe tem prestado, e póde continuar a prestar.

Fallecimento — No domingo 7, falleceu pelas 3 horas da tarde, na sua casa de Verride, a ex.ma sr.ª D. Joaquina Emilia de Santiago Gouveia, mãe dos srs. João Maria e Jacintho Antonio de Santiago Gouveia, o primeiro rico proprietario e negó-

...te estabelecido na Figueira da Foz, e o ...ando muito digno administrador do ...celho da mesma villa.

...correu na edade de 69 annos, victima ...uma enfermidade tenaz que resistiu aos ...rços de tres facultativos assistentes, e ...desvelados cuidados de seu filho estre...ito.

...o dia do funeral os habitantes dos lo...es da Caixeira, Villa Nova e Verride ...ramavam lagrimas e davam inequivocas ...ovas de sentimento, com que demons...vam que a fallecida senhora deixava ...me chorado e bem quisto entre os seus ...inhos.

Sabemos que o sr. dr. Jacintho de San...go Gouveia e seus irmãos se acham cons...adissimos.

Damos lhes pois sinceros pesames, a que ...demos acrescentar o duplo motivo de ...timento que nos inspira a perda de uma ...as nossas mais antigas e respeitaveis as...gnantes.

Demolição—Está arrasada a casa do ...r. Barbosa á Portagem, o maior edificio ...ue havia naquelle ponto. Póde pois go...r-se já a perspectiva que apresenta a en...rada da cidade, e que em boa verdade é ...pessima, muito peor do que até agui.

Quer sejam as trazeiras de uns edificios ...quer as frontarias de outros, é certo que ...quesquer das primeiras casas da rua da ...Calçada, casas antigas e acanhadas, dão á ...entrada da cidade uma triste apparencia, de ...que não se salva a casa do sr. José Maria ...Coutinho, que ficou extremamente acanhada ...em presença do vasto horisonte que tem ...diante.

Chegada—O sr. visconde de S. Jero...nymo acha-se ha dias 'nesta cidade, onde ...veiu restabelecer-se dos incommodos de ...saude que ultimamente emperimentára em ...Lisboa. S. ex.ª está felizmente restabelecido.

Ponte do Espinhal — Vâmos dar uma novidade aos povos de Penella e Espinhal. A junta consultiva de obras publicas approvou o projecto da ponte do Espinhal, sobre o rio Eça.

E' pois de esperar que a reconstrucção d'esta ponte não se faça esperar, porque a ponte actual não offerece segurança alguma, e torna-se até perigosa para a passagem de carros.

Frio e bom tempo — Depois da chuva arrebatada e grosso pedraço que cahiu na noite de terça para quarta-feira, voltou o tempo sécco e descoberto, mas extremamente frio.

Na quinta feira amanheceu com uma respeitavel camada de geada e espessa neve em alguns sitios, onde tambem as aguas se coberam de grosso gelo.

Hoje appareceu o ceu nublado, continuando o mesmo frio.

Em Vizeu sentiu-se a mesma mudança de temperatura apparecendo cobertas de neve as serras de Estrella, do Caramullo e de S. Macario.

Melhoras—Já está 'nesta cidade o sr. Joaquim Antonio Rodrigues, intendente de pecuaria 'neste districto, que ha muito tempo soffre um violento ataque de rheumatismo.

Vem um pouco melhor mas ainda não completamente restabelecido.

O sr. Rodrigues é empregado zeloso e habil, e cavalheiro muito estimavel.

Estimâmos o seu completo restabelecimento.

Boa justiça — Conta nos pessoa respeitavel que viu, que hontem passou pelo caes uma carruagem particular sem que a policia désse por isso. Passou outra, o mesmo respeito. Passa porém um pobre almocreve com um macho, e agora o verás. A policia salta-lhe em cima, e venha multa.

O que se passou depois, não no-lo diz a pessoa que nos informa, porque fugiu indignada.

D'onde se vê que a nossa boa policia até se apparece com os cães que ladram aos pobres e lambem os ricos.

Pobres dos pobres! E não querem que elles chorem pela liquidação social!

Associação dos Artistas de Coimbra—Recebemos o relatorio e contas da gerencia de 1874, e juntamente a relação dos socios que podem votar e ser votados.

No primeiro semestre houve um *deficit* de 254$623 réis. A direcção exforçou-se para que no segundo semestre esta cifra não duplicasse, conseguindo por isso que o *deficit* do anno fosse sómente de 403$471 réis. Deu porém a direcção que as reformas ultimamente votadas salvaram a Associação, que naquelle caminho promettia ruina.

Não menciona na receita 43$295 réis do producto do beneficio dado pela companhia gymnastica, nem 12$880 réis offerecidos pelo sr. commendador Henrique Correia da Costa Leite para auxiliar as despezas das aulas.

Agradece á camara municipal, e diz que do saldo existente estão 450$750 réis depositados no *Banco Commercial de Coimbra*.

A Associação soccorreu 9 socios invalidos, e deu pensões a 26 viuvas.

As suas aulas foram frequentadas pelos seguintes alumnos:

Instrucção primaria 77.
Calligraphia 42.
Desenho 13.
Francez 4.
Total 136.

Jornal Maçonico — Ouvimos que deve apparecer brevemente 'nesta cidade um novo jornal maçonico, publicado por irmãos da loja *Perseverança*, devendo ser collaborado por escriptores de reconhecido merito.

Estrada de Miranda do Corvo a Santa Comba Dão—Foi approvado o projecto do lanço d'aquella estrada districtal comprehendido entre Louzã e Villarinho, e approvada tambem a despeza de 2:303$275 réis para o custo do terreno, e de 5:653$330 réis para o das obras.

O custo dos terrenos fica a cargo do districto bem como metade do das obras, adiantando o Estado a somma precisa para acquisição dos terrenos, do qual será embolsado pelo districto, quando se construirem alguns outros lanços de estradas de 2.ª ordem.

Grã-cruz — O sr. dr. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, arcebispo primaz do Oriente, e coadjutor e futuro successor do arcebispo de Braga, foi agraciado com a commenda de Nosso Senhor Jesus Christo.

Recrutamento—Foi denegado provimento ao recurso dos seguintes mancebos pertencentes a este districto:

Concelho de Poiares

Freguezia de S. Miguel

Luiz, filho de Maria do Carmo.

Concelho de Arganil

Freguezia de Cepos

José, filho de Manuel Joaquim e mulher Esperança Maria.

Varias noticias de França — A sr.ª condessa de Pariz acaba de ter um filho; será baptisado com o nome de Carlos de Orleans, e não usará de titulo algum. Os padrinhos serão mademoiselle Christina de Orleans, filha do duque de Montpensier, e o principe Filippe de Wurtemberg.

— Da exposição dos museus de provincia, que deve abrir-se em Pariz no 1.º de abril, diz se que será muito brilhante. A maior parte das grandes cidades comprehenderam o interesse nacional do projecto apresentado pela administração de bellas-artes.

— O tunnel que ha-de ligar a Inglaterra á França vae finalmente passar do dominio dos estudos especulativos á realisação prática. Eis o que a respeito d'elle acabo de ler 'num trabalho especial.

O trajecto entre Douvres e Calais por sob a Mancha terá 30 kilometros; ha-de ser ligado por tunneis de 10 kilometros aos caminhos de ferro do littoral. Assim o comprimento total do subterraneo será de 50 metros. Não excede 54 a maior profundidade da Mancha sobre a linha projectada. As torres de Notre Dame, se as mergulhassem alli, ainda emergiriam 12 metros. Tem pelo menos 220 a espessura da greda que fórma o fundo do mar; e o massiço d'esta materia que ficará acima do tunnel será de 46 metros, bem sufficiente para resistir á pressão das aguas.

Na França e na Inglaterra vão construir um poço de 8 metros de diametro e 100 de profundidade, isto é, mais 50 do que o fundo do mar. Acabará assim a incerteza ácerca da espessura real e da composição das camadas de calcario do estreito. Uma vez terminados estes poços, para cuja despeza já diversos capitalistas entraram com 4 milhões de francos, proceder-se ha á definitiva execução da obra.

O sr. de Lesseps lembra que as minas da costa ingleza não são invadidas pelas aguas que poderiam vir de qualquer fenda apesar de as galerias se prolongarem muito por sob o mar. O sr. Bergeron, 'num relatorio muito claro, tranquillisou a este respeito a opinião publica. E' pouco verosimil que alguma grande falha faça penetrar as aguas atravez de 46 metros de espessura.»

—A 25 de janeiro reuniu-se no ministerio dos estrangeiros a conferencia monetaria internacional. Por proposta do sr. Kern, ministro da Suissa, foi reeleita a meza do anno de 1874. O sr. Dumas é presidente; o sr. Parieu vice-presidente. Diz se que as providencias restrictivas da fabricação da prata serão prorogadas para o anno de 1875; e que só em 1876 começarão a ser discutidas as questões de principios.

— A administração do museu do Louvre acaba de abrir ao publico tres novas salas de pintura no segundo andar. Dormiam nos armasens do Luxembourg a maior parte d'estas telas; algumas haviam sido expostas; mas as recem-vindas tiraram-lhes o logar até que ficaram no pó do esquecimento. A mais notavel das salas é a grande galeria do meio; contém verdadeiras obras primas excellentemente expostas. Ingres, Delacroix, Delaroche, Horace Vernet, Troyon, Decamps, Paul Huet, Heine, Ary Scheffer, eis ahi os nomes de alguns dos mais notaveis auctores dos quadros novamente expostos. Ainda não ha catalogo, mas será publicado brevemente.

—A dar-mos credito a um jornal que deve estar bem informado, é muito interessante o depoimento feito ha pouco pelo prefeito de policia perante a commissão do inquerito parlamentar concernente á eleição de la Nievre.

O sr. Leon Renault procurou demonstrar a existencia e a actividade da propaganda, organisada pela commissão do *Apello ao povo* não só em Pariz e na provincia em geral, mas tambem no proprio exercito. Em apoio do seu depoimento offereceu aquelle funccionario documentos que contêm os estatutos da associação e o nome dos organisadores, assim como a indicação da enorme quantidade de brochuras e photographias profusamente distribuidas. Fez a resenha dos antigos funccionarios dedicados ao anterior regimen; uns foram prefeitos e subprefeitos que esperam voltar aos negocios publicos; outros recebem ainda alguma cousa do thesouro, mas vão seduzidos pelas promessas de promoção; todos preparam a materia eleitoral pelos meios conhecidos da sua longa prática sobre candidaturas officiaes.

O mesmo funccionario disse existir uma especie de *contra-policia*, cujo fim é combater a policia official; está organisada de modo muito para receiar, porque os nomes dos que fazem parte d'ella são os mesmos que durante o imperio tinham á sua disposição essa tão poderosa alavanca do governo; conhecem pois todos os recursos que ella ministra.

—Acaba de fallecer o almirante La Place, decano dos almirantes francezes. Nascera em 1793 a bordo de um navio commandado por seu pae; e pode dizer se que desde então não deixou o Oceano. Conquistou os postos em batalhas. Foi tambem encarregado de duas expedições scientificas á volta do mundo. Honraram n'o muito estas viagens, cujos resultados foram publicados officialmente.

—A commissão das peregrinações tracta de organisar uma caravâna que vá na Paschoa a Jerusalem. Partirá de Marselha a 25 de fevereiro.

—A senhora duqueza de Magenta mandou hontem a todos os commissarios de policia de Pariz bilhetes dos fornos economicos a fim de serem distribuidos pelos pobres dos respectivos bairros. O sr. Affonso Rotechild comprou tambem grande numero dos mesmos bilhetes, que poz á disposição dos commissarios de policia, dos padres, e das pessoas caridosas.

Alfandegas — No mez de novembro de 1874 renderam, a alfandega de Lisboa 437:203$529, e a do Porto 305:897$263 réis.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Justiniano Soares, filho de Joaquim Gallinha, natural de S. Martinho do Bispo, de 66 annos, fallecido no dia 29 de janeiro.

D. Emilia Auffdinier de Campos, filha de José Auffdinier e de Maria Antoinete, de Mesão Frio, de 82 annos, fallecida no dia 30 de janeiro.

Emilia Freire de Macedo Telles, filha de Adriano Freire de Macedo e de Emilia Carvalho Freire de Macedo, de Coimbra, de 31 annos e 23 dias, fallecida no dia 1 de fevereiro.

Antonio Dias, filho de Joaquim Dias dos Santos e de Maria da Conceição, de Santa Clara, de 58 annos, fallecido no dia 4.

Maria da Piedade Urbana, filha de José Urbano, de Coimbra, de 90 annos, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:.832.

Varias noticias — Inaugurou-se já a navegação entre Lisboa e os portos do Algarve, sendo as carreiras feitas pelo vapor *Gomes* 2.º — Falleceu a sr.ª condessa de S. Martinho, viuva do conde do mesmo titulo, que em agosto de 1831 succumbiu na sublevação do regimento 4 de infanteria a favor da causa liberal.—Vae abrir-se mais uma egreja evangelica, protestante, em Lisboa. — O temporal da noite de terça para quarta feira fez ir ao fundo no rio Douro uns poucos de barcos ancorados em frente do Porto, estando alguns carregados. — O sarau no Paço d'Ajuda na noute de terça feira esteve deslumbrante, concorrendo a elle mais de 500 pessoas.

Saude a todos restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, com o juso deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Depois das adesões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, ventos, flatos, amargór na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72:448 Cadiz, 3 de junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.ª. os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69:718 Ticheville (Orne) 20 de março 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, as quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo 'naquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente. — A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de ourina e nas molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria. PADRE LANEGVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, as pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas; 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga { Pipa & Irmão, rua do Souto. / L. Maia, pharm.
Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm. / José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. / José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto { M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. / J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. / A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. / Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.

EMPREZA EDITORA
Carvalho & C.ª

Escriptorio, rua larga de S. Roque, 100—1.º

ALMANACH BUROCRATICO

GERAL, DISTRICTAL E CONCELHIO

Para 1875

CO-ORDENADO POR ARISTIDES ABRANCHES

Contendo os nomes e moradas de todas as pessoas que, *no paiz*, exercem funcções publicas ou profissões particulares de reconhecida importancia, e apresentando com relação ao *districto de Coimbra* as seguintes indicações:

Concelho d'Arganil

Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, correio, facultativos, misericordia d'Arganil e Villa Cova, parochos, pharmaceuticos, procuradores, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Cantanhede

Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, conservatoria, correio, facultativos, hoteis e hospedarias, misericordia, pharmaceuticos, parochos, professores, recebedores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Coimbra

Administração do concelho, administração judicial, advogados, Associação dos Artistas, Associação Conimbricense do sexo feminino, Asylo da infancia desvalida, Asylo da mendicidade, Banco Commercial de Coimbra, Caixa filial do Banco de Vianna, camara ecclesiastica, camara municipal, club conimbricense, commissão de viação municipal, conselho de districto, conservatoria, correio, direcção de obras publicas, estação telegraphica, facultativos, governo civil, hospedarias, hospital da Universidade, hoteis, imprensa da Universidade, intendencia de pecuaria, irmandade da Rainha Santa Isabel, irmandade do S. S. da Sé Velha, irmandade do Senhor dos Passos, junta geral do districto, Lyceu nacional, misericordia, Montepio da imprensa da Universidade, negociantes, observatorio astronomico, Ordem Terceira, parochos, pharmaceuticos, procuradores, professores, recebedoria, repartição districtal de obras publicas, repartição de fazenda do concelho, dita do districto, saude publica, seminario, sociedade philarmonica Conimbricense, sociedade philarmonica e monte-pio Boa União, tabelliães, Universidade de Coimbra.

Concelho de Condeixa a Nova

Administração do concelho, Administração judicial, Camara municipal, Correio, Facultativos, Pharmaceuticos, Repartição de fazenda, Tabelliães.

Concelho de Figueira da Foz

Administração do concelho, Administração judicial, Advogados, Alfandega, Assembleia Figueirense, Barra da Figueira, Camara municipal, Companhia mineira e fabrica de vidros do Cabo Mondego, Correio, Estação telegraphica, Facultativos, Hoteis, Misericordia, Monte-pio, Ordem Terceira de S. Francisco, Parochos, Pharmaceuticos, Pharol do Cabo do Mondego, Professores, Recebedoria, Repartição de Fazenda, Tabelliães.

Concelho de Goes

Administração do concelho, Administração judicial, Advogados, Camara municipal, Facultativos, Hospedarias, Misericordia, Procuradores, Pharmaceuticos, Parochos, Professores, Repartição de fazenda, Tabelliães.

Concelho da Louzã

Administração do concelho, Administração judicial, Advogados, Camara municipal, Conservatoria, Correio, Facultativos, Instituto promotor de instrucção popular, Parochos, Pharmaceuticos, Procuradores, Professores, Repartição de fazenda, Tabelliães.

Concelho de Mira

Administração do concelho, administração judicial, camara municipal, correio, facultativos, parochos, pharmaceuticos, procuradores, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Miranda do Corvo

Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, facultativos, parochos, pharmaceuticos, professores, procuradores, recebedoria, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Montemór o Velho

Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, conservatoria, correio, facultativos, hospital, misericordia, parochos, pharmaceuticos, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Oliveira do Hospital

Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, correio, misericordia, parochos, pharmaceuticos, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Pampilhosa

Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, Misericordia, parochos, pharmaceuticos, procuradores, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Penacova

Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, correio, facultativos, parochos, pharmaceuticos, procuradores, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Penella

Administração, do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, correio, facultativos, misericordia, parochos, pharmaceuticos, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Poiares

Administração do concelho, Administração judicial, advogados, camara municipal, correio, parochos, pharmaceuticos, procurador, professores, recebedoria, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Soure

Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, correio, facultativos, misericordia e hospital, parochos, pharmaceuticos, procurador, professores, recebedoria, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Taboa

Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, correio, facultativos, parochos, pharmaceuticos, professores, recebedoria, repartição de fazenda, tabelliães.

—

São correspondentes da empreza n'este districto: EM COIMBRA o ill.mo sr. Eugenio Emilio Baptista, NA FIGUEIRA DA FOZ, o ill.mo sr. Adriano Ignacio Pinto.

A qualquer d'estes srs. podem ser requisitados exemplares, tanto para uso particular como para revender.

ANNUNCIOS

CASAS

Vende-se uma morada de casas, sitas no largo da Maracha, n.os 6 e 7, tem dois andares e rende annualmente réis 19$200.

Quem as pretender póde vir fallar com José Apparicio dos Santos, que está auctorisado para as vender.

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—51

(1)

No dia 28 do corrente, ás 10 horas da manhã, no largo das Olarias, e moradas do depositario geral João Francisco da Silva, se ha-de proceder á venda e arrematação dos moveis e pratas, penhoradas aos filhos de Ruben Pereira de Carvalho, na execução que a estes move Adelino Augusto da Costa, d'esta cidade; de que é escrivão Pimentel. (2)

Photographia

DESEJA SE tomar conta d'um *atelier* photographico 'nesta cidade.

Cartas a P. S. em Figueiró dos Vinhos. (3)

Venda de uma grande quinta

VENDE SE uma grande quinta no sitio da Copeira, com terras de semeadura, vinha, arvores de fructa, pinhal, olivaes e muita agua. Tem casas de habitação, lagar de vinho, e é susceptivel de grandes melhoramentos, porque tem muito terreno proprio para vinhas e pomar.

Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua da Calçada, n.º 16, acha-se auctorisado por seu dono para receber propostas para a venda. (4)

VINHO ALMUDADO
MUITO BOM
Com os direitos pagos



Um almude	1$100
Meio »	550
Um quartão	275
Seis quartilhos	140

No armazem da Praça 8 de Maio, n.º 41, junto á Alfandega. (5)

MOSTRADOR

Vende-se um mostrador, que tem oito metros de comprido, e a maior parte é feito de madeira de caixão. Está quasi novo.

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—51

(6)

Bixas francezas de primeira qualidade

VENDEM-SE na rua das Solas, na loja de José Simões Rolo, n.os 12 e 14. (7)

No domingo, 21 do corrente fevereiro, ás 10 horas da manhan, na Quinta nova ao Cidral, que compõe a herança deixada aos Asylos e Ordem Terceira do seu bemfeitor conselheiro dr. José Maria d'Abreu se hão-de vender 1:400 alqueires de milho, 14 alqueires de feijão, 107 alqueires de tremoços, 2 alqueires de chicharos, 150 alqueires de azeite, 18 almudes de vinho, e um alqueire de grão de bico. (8)

VENDE-SE vinho almudado na quinta de Santa Cruz.

PEDIDO

PEDE SE ao sr. Francisco da Silva Saraiva Ribeiro, de Ceia, que tenha a bondade de mandar pagar 18$680 réis, que deve ha 4 annos a um sugeito d'esta cidade, e não se retira o pedido em quanto o não fizer. (9)

MELAÇO

VENDE-SE no estabelecimento de mercearia de João Correia d'Almeida, rua do Visconde da Luz. (10)

SUPERIOR VINHO VELHO
PARA MEZA
Almude 1$400 réis
CALÇADA, 85 A 91

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.os 13, *bis*; em Lisboa em casa da sr.a viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Pharmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigenes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobre a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:988 | **Sabbado, 20 de Fevereiro de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

O que reconhece a Europa?

E' inequivoco que não sômos affeiçoados á restauração monarchica de Hespanha.

A qualidade do acto que a produzio e as circumstancias em que se effectuou; a fórma illegal que a conserva; as claras tendencias que revelou desde o começo e successivamente confirma, sem fallar nos precedentes odiosos que a acompanham, são motivos de mais para nenhum homem sinceramente liberal se conformar com uma situação nascida de origem criminosa, destituida de bases legaes e desacompanhada do mais pequeno symptoma de respeito pelas manifestações constitucionaes da soberania popular.

Nós fômos dos que por muito tempo andámos illudidos com a doce persuasão de que a guerra de Hespanha, por parte dos partidos liberaes era um exforço sincero para lhe pôr termo e para combater e destruir os inimigos jurados da liberdade. Sem recorrer aos acontecimentos anteriores, a sedição de Sagunto basta para demonstrar que o pensamento de parte d'aquelles partidos era outro. Atraiçoavam, juntamente com os seus compromissos pessoaes os mais caros interesses da patria, compromettendo a causa da liberdade, que parecia ser, mas não era, o alvo de tão custosos exforços, e o preço de tamanhos sacrificios, de tanto sangue derramado por irmãos contra irmãos.

Por este lado pois não podia deixar de nos ser antipathica a restauração operada por uma e precedida por outras traições militares, na occasião em que só cumpria pensar e combater pelo bem commum da patria, e pelo interesse e dever collectivo de todos os liberaes.

A sedição porém logrou triumphar; a monarchia foi restabelecida; o novo rei entrou em Hespanha, e appareceu senhor das rédeas de um poder arbitrario e illimitado.

Qual foi até hoje o acto legal que legitimou esta violenta transformação politica, para poder ser aceite pelos homens, já não diremos inimigos da revolução, porque revolucionaria é a restauração, mas partidarios da ordem, da lei, da legalidade e do direito?

Foi consultada a nação? Foram reunidas as côrtes? Foi por algum modo legalisado o novo poder?

Não foi, nem dá mostras de o querer ser.

E' verdade que, na phrase pouco acreditavel do telegrapho, algumas nações da Europa reconheceram o novo rei, tendo-se recusado a reconhecer os direitos beligerantes de D. Carlos.

Poderiamos perguntar o que é que a Europa reconhece na restauração illegalisada de D. Affonso depois de ter sido tão cautelosa em não reconhecer a republica, senão depois de regularmente estabelecida e sanccionada pelos poderes legitimos da nação; mas não é necessario perguntar aos reis a razão porque detestam as republicas e aos ministros porque não desgostam os reis.

Deve notar-se no entanto que a politica actual da Europa é mais receiosa do que segura, participando do defeito, que um escriptor notavel lhe achava antes da santa alliança, e que por extremamente pessoal e variavel produziu muitas das commoções anteriores a 1815, sobresahindo então já o prestigio enorme da Inglaterra alcançado pelo caracter firme e coherente do seu modo de proceder tanto nas cousas internas como para com as demais nações.

Porém o reconhecimento não confere direitos constitucionaes; não suppre nem remedeia a falta de legalidade nem do concenso, que era necessario que fosse manifestado por algum dos modos constitucionaes de consultar a vontade nacional e obter a sua annuencia ficticia ou sincera.

Portanto o direito de D. Affonso e a legitimidade do seu throno em nada differem do direito ou da legitimidade que D. Carlos póde allegar. Ambos descendem de familias legalmente desthronadas, que só legalmente podem ser restabelecidas; ambos se firmam na força das bayonetas, e na sedição, que investiu a um em menor, a outro em maior porção de territorio hespanhol.

Póde alguem contestar a verdade d'estes factos? Não póde.

Alem d'isso que papel representa a liberdade no meio dos dois pretendentes?

Onde havemos de ir buscar garantias para acceitar a restauração que aboliu a liberalissima constituição de 1868, para restabelecer as instituições e a politica tristemente lembradas do reinado de D. Isabel, e que visivel, franca e claramente se lança nos braços da reacção, a ponto de pretender captar o partido carlista, mostrando-se mais *devota* e mais *legitimamente clerical e papista* do que o proprio Carlos VII?

Para nós as instituições politicas são meros instrumentos de governo para os povos. Não os considerâmos patrimonio proprio de ninguem, nem objecto para adoração das pessoas que 'nellas figuram. A nossa questão é primeiro que tudo de liberdade e de ordem, importando-nos pouco que nol-as dêem as republicas ou as monarchias.

Vendo pois substituido um poder legitimamente constituido por outro absolutamente illegal, violentamente proclamado, evidentemente retrogrado e já perseguidor e intolerante, não encontrámos materia para as nossas sympathias, nem razões politicas ou pacto constitucional que nos demova a acceitar a situação collocada em taes condições.

A sedição de Sagunto não nos inspira melhor sentimento do que a de Carthagena sómente pelo facto de que uma triumphou e a outra não. A mais poderosa razão que podemos allegar reside nos males que a desditosa Hespanha conti-

---

34

FOLHETIM

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO IX

—Ah! com mil trovões! exclamou Clappier a quem o terror tornava furioso, —prega-m'as boas! Não lhe falta mais nada do que vir contar-me que fui eu que assassinei seu pae!...

—Não digo isso, respondeu Dionisia; mas senhor, em nome da Providencia que talvez tem desconhecido, venho pedir-lhe...

—Pedir-me o que? disse elle erguendo-se com os olhos em fogo.

—Que me restitua esses duzentos mil francos com que poderei fazer alguns beneficios... para reparar o mal que tem causado, e por esse preço, senhor, concluiu ella em tom supplicante, ha segredos que eu guardarei no mais profundo do meu coração... e que morrerão commigo...

O golpe estava dado e Dionisia esperou; mas a nobre creança não conhecia ainda este homem, não sabia que elle mais depressa largaria a cabeça do que o dinheiro. Elle vomitou uma terrivel blasphemia e exclamou:

—Então quer roubar-me duzentos mil francos com as suas parvoices!... Para traz!... ladra... filha do acaso... Para traz!... Não estou 'numa casa, estou 'numa charneca de bandidos!

E, repellindo Dionisia que estava de mãos postas e ainda supplicante, sahiu como um furacão.

'Nessa occasião abriu-se uma porta e entrou um homem pálido triste e solemne; era o Chambrion.

—Menina, disse elle, bem vê que este homem foi surdo ao arrependimento... este homem está condemnado!... e quiz sabir.

—Onde vaes tu? perguntou Dionisia estremecendo,

—Vou antecipar a justiça de Deus, respondeu elle.

A' sahida da porta do salão, volton-se, lançou sobre a donzella um longo e doloroso olhar e suffocou um suspiro. O Chambrion acabava de fazer um voto de nunca mais a tornar a ver!... Mas Deus devia decidir d'outra maneira.

.....

O pae Clappier tinha ido pela avenida fóra, como um velho javali ferido, prostrando na sua passagem dois ou tres creados e proferindo horriveis blasphemias. O Chambrion viu o desapparecer por detraz da grade, e então desceu ao pateo do castello e foi abrir a porta do canil, onde, na vespera á tarde, o Brocart tinha fechado o seu cão Gendarme. Este não seguia pessoa alguma senão Brocart: sahiu do canil uivando, mas olhou para o Chambrion e deu mostras de se ir embora; porém este chegou ao pé d'elle, fez-lhe festa, e deu-lhe a cheirar a sua bluza, que era a do Brocart. O cão farejou o cheiro de seu dono, e, quando o Chambrion partiu, foi atraz d'elle. O Chambrion atravessou o parque, pelo caminho mais curto, lançou-se no bosque e correu, a não poder mais, até á casinha do matteiro Jacomy. Sabia que a chave costumava estar a um canto do jardim, debaixo d'uma taboa, pegou 'nella e abriu a porta. O cão, a quem faltava o dono, entrou e farejou por toda a parte. Então Francisco Véru fechou rapidamente a porta, metteu a chave na algibeira e foi-se embora. Quando subia o caminho em direcção á Mennerie, encontrou o carvoeiro Jacomy, o mesmo que na vespera havia conduzido o cão de Clappier filho. Jacomy correu para elle todo esbaforido.

—Que tens tu? perguntou-lhe o Chambrion.

—Ah! é de certo alguma peça do pae Clappier, d'este ladrão que nos ha-de pôr a todos nas palhas.

—Que fez elle? interrogou o Chambrion com socego.

—Acabo de passar por diante da Mennerie...

—E d'ahi?

—Vi dois gendarmes a conversarem com Maupert.

—Oh! que canalha! disse Francisco Véru. E que diziam elles?...

—Fallavam em virem prender esse pobre pequeno Brocart,

—Ah! disse o Chambrion,

—Então deitei a correr e tomei-lhe a dianteira para prevenir o Brocart.

—Tu és um homem honrado Jacomy, disse o Chambrion, mas socéga, nem o Brocart nem sua mãe estão em casa.

—E onde estão elles?

—Escondi-os,

—Oh! tu és tambem um rapaz honrado, disse o carvoeiro.

—Parece-te isso?

—Ora! é o parecer de toda a gente d'estes sitios.

—'Nesse caso, se eu te disser alguma coisa, has-de acreditar-me?

—Se te hei-de acreditar! Acaso não sabem todos que tu nunca mentiste!...

—Pois bem, escuta-me, disse o Chambrion, antes de pouco tempo o pae Clappier não fará mais mal a pessoa alguma.

—Que queres tu dizer?

—Mais tarde o saberás; mas hoje é preciso que me obedeças.

—Farei o que tu quizeres, Chambrion.

Francisco Véru tirou da algibeira a carta que tinha feito de manhã escrever o filho de Clappier.

—Has-de ir á Mennerie, pedirás para fallar ao pae Clappier, e lhe entregarás esta carta dizendo-lhe que é o senhor Heitor que lh'a remette.

—Diabos, se eu entendo alguma coisa de tudo isto! disse o carvoeiro,

—Depois entenderás, disse tristemente o Chambrion, e tornou a entrar na floresta.

(Continúa)

nua a soffrer e na desconfiança em que que todos os partidos liberaes se conservam diante da restauração.

Far-nos-hão, pois, mais justiça aquelles dos nossos leitores mais affeiçoados á restauração, não exigindo que nos tornemos cumplices de um acto, que não acceitariam se ámanhã se repetisse em Portugal para substituir a ordem legal estabelecida sob a corôa do sr. D. Luiz I.

Parlamento

Na sessão de quarta-feira da camara electiva, antes da ordem do dia, apresentaram-se requerimentos e pareceres de commissões. Na ordem do dia foram approvados os projectos:

que approva o contracto de illuminação a gaz da cidade de Coimbra;

que os individuos que assentarem praça como guardas marinhas ficam obrigados a servir seis annos; e, se deixarem o serviço antes do referido praso, ficarão obrigados ao recrutamento.

Estes e outros projectos foram approvados sem discussão, fechando-se a sessão antes das 4 horas, tendo se aberto depois das 2 e meia.

Na quinta feira a camara dos pares approvou o projecto que eleva o ordenado annual, pago pelo thesouro, aos professores vitalicios de instrucção primaria em Lisboa, Porto e Funchal a 150$000, e a 100$000 réis nas demais terras.

O sr. Ornellas apresentou uma representação de varios habitantes de Cabo Verde sobre a conveniencia de restabelecer as missões.

O resto da sessão foi gasta em apresentação de requerimentos e outros objectos de pequena importancia.

A camara dos deputados não se reuniu.

LIVROS

O Bussaco.— Intitula-se assim um nitido e muito interessante livro, que acaba de publicar o sr. Augusto C. da Silva Mattos ácêrca do Bussaco.

Adornam-o a carta topographica do Bussaco, um quadro onde se vêem o auctor e o sr. Lopes Mendes, que muito contribuiu para o livro, seguindo se gravuras da *Serra do Bussaco*, da *Porta de Coimbra*, da *Porta de Luso*, do *Monumento*, do *Convento*, da *Fonte Fria* e emfim dos *Banhos de Luso*.

Não podendo lêl o todo, desde já, muito de proposito reparámos no artigo relativo á nova escadaria da *Fonte Fria*, para ver a opinião do auctor ácerca d'esta obra de mau gosto, e completamente destoante da primitiva.

O auctor senta-se junto da fonte, namorado da sua belleza e *agradecido á mão restauradora* que a salvou da ruina.

N'este pento pois estámos em desaccordo. Nós temos perfeita lembrança da antiga escadaria. Era incomparavelmente mais elegante, e sobretudo era a primitiva, concorde com a originalidade e tradição que constitue o maior e mais admiravel valor d'aquelle soberbo monumento. Estava muito deteriorada, é verdade, mas não era difficil concluil-a seguindo a indicação dos restos ainda existentes das antigas escadas e suas caprichosas canalisações de aguas. Isto era mil vezes preferivel ao escadario informe que lá pozeram, e ha-de sempre servir para provar quanto póde o mau gosto e o vão desejo de inventar mesmo 'naquillo em que a invenção é uma estupenda, monstruosa e destoante profanação.

Não é esta a unica. A das estradas para andar de carruagem dentro da matta é outra não menos vandalica. O musgo, a abobada impenetravel dos arvoredos, as arvores seculares, a cortiça, as avenidas escuras e tortuosas que traziam os visitantes em constantes surprezas, suavisando e distrahindo a ascenção da montanha e o percurso de todas as suas paragens; as subidas escadosas, estreitas e sombrias, povoadas de estações, de capellas, de inscripções e emblemas, tudo isto constituia a principal, a unica, a maior, a verdadeira belleza e singular originalidade e formosura do Bussaco.

Profanal-a com *modernismos* inspirados pela *reverencia ao luxo*, ou por uma vaidade extremamente ridicola, foi cousa imperdoavel.

O mundano pensamento de fazer passar o largo mac-adame por cima dos cadaveres respeitaveis de tantas arvores magestosas, não valem de certo o subserviente capricho de proporcionar o luxo da viação por carros 'naquelles mysteriosos logares.

Nós que d'antes não entravamos na matta sem sentir profunda emoção, agora percorremos aquella estrada, a fugir do sol, incommodados pela poeira, e ás vezes desagradavelmente impressionado pelos incommodos de uma subida, outr'ora cheia de encantos e de inexplicaveis sensações.

Agora começa a invasão das habitações particulares na matta. E' o ultimo golpe da selvageria, que dentro em poucos annos terá destruido o caracter especial d'aquelle monumento para um simples e rendoso estabelecimento florestal do Estado e regalo e uso de alguns particulares.

E assim destruimos aquillo que os estrangeiros admiravam com inveja, e, se fosse seu, conservariam religiosamente.

E que fazer?

Agradecemos porém o exemplar que temos presente do livro do sr. Mattos.

* * *

Artes e Letras. — Publicon-se o numero 8.º da 3.ª serie d'este excellente jornal, illustrado e mensal, evidentemente a mais luxuosa publicação, d'este genero, que se faz em o nosso paiz.

Começa este numero por um bello quadro de Becker — *A Carta*, ao qual se refere um elegante artigo de Pinheiro Chagas.

Segue outro grande quadro de Gleber, representando o aprisco onde se haviam aninhado um galo e uma galinha, que, surprehendidos pelo rebanho, pretendem disputar-lhe a entrada.

Escreve a respeito d'este quadro A. Ennes.

Segue depois *O enterro de Jesus*, um dos mais admiraveis quadros do grande mestre Van-Dyck, e um dos mais bellos que as *Artes e Letras* têm publicado.

D'esta admiravel obra escreve A. Osorio de Vasconcellos.

Apresenta emfim uma apurada gravura do sr. Pedroso, a celebre *Faca de mato* cinzelada em prata com lindissimos lavores, pelo sr. Raphael Zacarias da Costa, que gastou 11 annos para a concluir.

Estes e outros esclarecimentos muito importantes encontram-se no artigo, que a acompanha, do sr. Rangel de Lima.

Artigos, contêm mais:

A mulher antiga e a mulher christã — por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

A taça — M.

De como Velasquez tinha uma costella portuense e não era pintor — Luciano Cordeiro.

Domingos Antonio de Sequeira (continuação) — Marquez de Sousa Holstein.

Livros e folhetos (continuação) — Rangel de Lima.

Diversas noticias.

* * *

Congresso Meteorologico de Vienna d'Austria em 1873. Relatorio do conselheiro Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, lente da Eschola Polytechnica, director do observatorio do infante D. Luiz, representante de Portugal no congresso.

Como se vê, é mais um livro que o sr. Fradesso da Silveira acaba de publicar, onde se encontram o relatorio e varios documentos relativos ao congresso meteorologico de Vienna, onde o sr. Fradesso representou Portugal com o zelo e competencia que desenvolve em todas as commissões de que se encarrega.

O relatorio começa por judiciosas considerações ácerca da organisação que convêm dar aos congressos, e modo de regular os seus trabalhos, e depois offerece noticia de todas as sessões do congresso, apresentando tambem a lista dos representantes que 'nelle tomaram parte, posição official e nações respectivas.

Conclue por algumas considerações geraes, e depois segue um annexo de varios documentos, entre os quaes se encontra uma carta dirigida pelo sr. Fradesso da Silveira ao sr. Jelinck, director do instituto imperial e real de Vienna, um dos vice-presidentes do congresso, em que apresenta indicações e propostas ácerca de todos os artigos do programma do congresso, conformes com as ideias que professa ácerca d'estas assembleias de homens que se occupam dos mesmos assumptos em diversos paizes.

Agradecemos o exemplar que nos foi remettido.

* * *

Bandidos celebres. — Historia romanesca de sete ladrões.

Este romance, cuja publicação acaba de encetar a empreza da Bibliotheca Contemporanea, rua Formosa, 17, 1.º andar, Lisboa, vae no segundo fasciculo, que nós acabámos de receber abrangendo de paginas 97 a 192.

* * *

Lição ao Mestre.—Continua a publicação d'este romance original do sr. Teixeira de Vasconcellos, editado pela empreza Bibliotheca Universal.

Recebemos as primeiras folhas do 2.º volume que alcançam a paginas 320.

Correio d'hoje

Hontem na camara electiva, depois dos costumados trabalhos anteriores á ordem do dia, foi approvada a lei de receita e mappas respectivos.

O sr. ministro da justiça apresentou o codigo de processo civil, e foi approvada uma proposta do sr. Pires de Lima para serem impressas as actas da commissão revisora do mesmo codigo.

A sessão abriu se ás 2 horas e encerrou-se antes das 4 da tarde.

O sr. Serpa declarou que a prorogação dos fóros em divida se entendia aos particulares.

Não ha outras noticias do reino ou de fóra.

De Hespanha nada diz o telegrapho de importancia senão que os fundos desceram para 16,75.

NOTICIARIO

Inspecção — Nos dias 15 e 16 teve logar a inspecção de recrutas no governo civil d'esta cidade. O resultado foi o seguinte:

Inspeccionados 29, apurados 16, dados por incapazes 10, e esperados nos termos da observação 13 da tabella por soffrerem lesões 3.

Dos apurados 7 pediram espera para dar substituto.

Portagem — Vagamente se diz que com a abertura da ponte do Mondego á circulação, apparecerá inaugurado o pagamento de direitos de portagem. Não acreditamos na possibilidade de haver quem pense em tal. Mas foi-nos isto affiançado com tal segurança, que não nos demoramos em o dizer, para que a cidade e habitantes do sul d'ella se previnam a tempo.

O estabelecimento da portagem seria uma extorsão violenta e vexatoria, correspondente a mais um grandissimo imposto lançado sobre a cidade.

Além d'isso o bairro de Santa Clara, que se póde considerar pertencente á cidade, compõe-se de gente pobrissima, que ficaria privada dos recursos actuaes da vida, por não poderem pagar portagem todas as vezes que diariamente passam a ponte.

Não averiguámos se o boato tem fundamento, nem precisâmos, porque em qualquer caso convem prevenir o publico para não ser surprehendido.

Caminho americano—Já está lançada a linha sobre a parte questionada da rua da Calçada, para o que trabalharam no seu estabelecimento alguns operarios durante a noite de quarta para quinta-feira.

Banco Commercial de Coimbra — O *Diario Illustrado* escreve o seguinte a respeito d'este estabelecimento:

«No paquete *D. Antonia*, chegado a Lisboa em 5 do corrente, veiu nova remessa de fundos para o Banco Commercial de Coimbra na importancia de 3:974$240 réis, procedente da sua agencia nos Açores.

Nos seguintes paquetes continuarão as remessas, como acabamos de ver em carta particular vinda d'aquelle archipelago.

Não nos enganámos quando prevemos que o estabelecimento de um banco na capital da Beira central daria bons resultados, e os seus balancetes mensaes o demonstram, sobretudo o ultimo, que é assás lisongeiro para os accionistas.

Um banco que, tendo acabado de chamar ultimamente uma prestação, cremos que a quarta, e que conta apenas um capital de 90:000$000 réis, conservando já em carteira mais de 75 contos, tendo feito diversos emprestimos por quantia superior a 15 contos, demorando nas suas agencias um capital proximamente de 27 contos, e tendo de ganhos e perdas réis 3:379$513, e isto no curto espaço de seis mezes, parece-nos que vae em bom caminho, e que já poderia sem custo distribuir aos seus accionistas um dividendo de 10 por cento.

Estimamos, e deveras, que um estabelecimento de tal ordem assim progrida; regido com muito tino e discripção, como realmente o é, vê-se que a administração tende a pôr em pratica o sabio proberbio que diz: De vagar se vae longe.

A guerra que se desencadeou contra a fundação d'esta casa bancaria não amedrontou os installadores, e segue-lhe as pisadas a direcção actual. Parecerá incrivel no futuro que essa guerra se promovesse, e que ella partisse dos proprios a quem cumpria alimentar a idéa, e isto nos vem confirmar o *Conimbricense*, jornal da localidade, no seu numero de sabbado passado, n'um bem elaborado artigo em que pugna pelos interesses da cidade.

As mesquinhas rivalidades, porém, foram vencidas, e, posto que ainda um ou outro individuo, para vergonha sua, e completamente isolado, pretenda estender mais longe o seu alvo querendo, por assim dizer, ramnificar os seus ruins intentos, debalde conseguirá abalar a instituição que, por ser forte, tem resistido com soberba aos embates, que outra por menos fragil não saberia affrontar. Temos no seio da administração do Banco Commercial de Coimbra, amigos cuja honestidade está para nós ha muito tempo provada; não conhecemos os mais senão de nome, mas uns por outros se aquilatam, e sobejas informações nos attestam e confirmam a sua capacidade.

Consta nos que brevemente o banco abrirá ao publico a Caixa Economica, e um estabelecimento d'estes será de grande vantagem para as classes menos abastadas da localidade e suburbios, e sobretudo para a classe operaria que alli é numerosa, como nos faz suppor o grande numero de socios de que é composta a Associação dos Artistas de Coimbra.

Uma caixa economica tende sempre a moralisar as povoações onde ella se inaugura; reunindo em seus cofres as pequenas parcellas d'aquelles que vivem á custa do suor do rosto, evita não sómente que ellas se distraiam em despezas improductivas e ás vezes perniciosas, mas ainda mais: pela acumulação d'essas pequenas parcellas e dos juros que se capitalisam, cria um subsidio ao depositante que elle encontra sempre em occasiões de apuros ou na propria doença, sem necessidade de recorrer ao emprestimo, á usura, ou de soffrer dura mingoa. Se porém póde prescindir de levantar o subsidio durante um certo numero de annos, mais tarde terá á sua disposição um capital que de certo nunca poderia juntar se não fora tão util instituição.

Assim criam os paes aos filhos, os maridos ás mulheres, os parentes áquelles a quem se devotam, um recurso futuro, e essa certeza já é um bem estar presente de que gozam.

Compenetrem-se portanto os conimbricenses de que aquelles que põem em pratica estes e outros melhoramentos, só querem que Coimbra acompanhe no progresso as demais povoações do reino, algumas d'ellas seguramente da ordem inferior, e que a sua mira não póde ser outra, a par mesmo do bom nome a que aspiram e que a todos é licito alcançar pelos seus esforços e merecimentos, senão pretenderem que a luza Athenas occupe um logar distincto conseguindo que tome a vanguarda na cruzada civilisadora dos melhoramentos economicos, já que não lhe fallecem aquelles puramente materiaes, tendo de mais a mais a gloria de poder dizer-se a séde da unica universidade do nosso paiz.»

Emigração—Continua em grande escala a emigração. Só hontem entraram juntos no governo civil a reclamar passaporte 15 emigrantes.

Do Espinhal dizem-nos que estavam para sahir 40 emigrantes.

Tempo e agricultura — Corre mau o tempo por falta de chuvas. Soffrem as hortaliças e as seáras, e muitas terras não se podem semear. Além d'isso a falta de aguas promette ser assustadora. Em muitos sitios os nascentes que ainda têem agua, estão mais desecados que o anno passado por este tempo, de modo que promettem extinguir-se de todo para o verão.

Os campos tambem soffrem, porque é o segundo inverno que ficam sem serem invadidos pelas cheias, e as sementeiras hão de ser inferiores á do anno passado.

O frio continua a ser muito intenso, o que obsta ao desenvolvimento das arvores, por emquanto atrasado.

No entanto os pecegueiros já florescem, e em sitios mais abrigados as ameixieiras começam a rebentar.

Com este tempo tambem succede que não ha no rio Mondego a pescaria das lampreias e saveis propria d'esta epocha.

Melhoras — Tem experimentado con-

sideraveis melhoras o sr. Carvalho, que ha tempo entrou no hospital ferido em uma das mãos pelo tiro casual de uma arma de caça.

—Tambem se considera livre do perigo eminente em que esteve, o Quatorze, ferido no domingo junto á estação do caminho de ferro.

Parece que é rarissimo escapar do estado em que elle esteve.

Salarios—Estão elevadissimos os salarios dos trabalhadores apesar de não ter chegado ainda a epocha de maior aperto de trabalhos agricolas.

Em alguns sitios já ganha 14 vintens e 5 quartilhos de vinho por dia cada trabalhador.

Isto produz a falta de braços resultante da emigração para o Brasil, onde a maior parte não obtêm rendimento diario correspondente aos actuaes salarios.

Livros de missa—Na secção respectiva annunciam se os livros de missa ultimamente chegados á loja do sr. José Apparicio dos Santos.

E um bom estabelecimento. Os baratos são optimos por o preço; entre os caros ha livros de muito gosto e valor.

Nós fallâmos por ver, e, vendo e comprando, se desenganarão as senhoras que devem querer lêr á moda, e purificar a alma com salutares devoções emquanto os espectadores admiram as brilhantes capas dos seus manuaes.

Desordem e perigo de morte — Foi no concelho de Tabua, freguezia de Mouronho, que no dia 2 do corrente fevereiro, das 7 para as 8 horas da noute, José Pedro e Antonio Rubalo iam para a povoação de Pousadoras, e no sitio de Valle das Talhas, entre tres matas de pinhaes novos que alli ha, que estes infelizes foram assaltados por dois malfeitores Luiz Gomes, e outro, que, segundo dizem os queixosos, lhes deram tanta pancada que os deixaram como mortos. Já foram sacramentados e acham se em perigo de vida. Um dos feridos ainda poude fugir, e outro ficou deitado por terra sem sentidos em quanto os malfeitores corriam sobre o Rubalo, que depois agarraram e maltractaram.

Depois de satisfeitos os seus fins barbaros voltaram novamente para traz e, sentindo ainda gemer o desgraçado José Pereira, um d'elles lhe disse — ainda estás vivo!! espera que levas mais —, redobrando a pancadaria. No sitio do delicto esteve o sangue muitos dias, sendo preciso queimal-o.

As familias dos infelizes têm gritado — aqui d'El-Rei contra Luiz Gomes e seu irmão, e parece que são ameaçadas.

Além d'isso corre o boato que se hão-de vingar de mais pessoas, entrando 'neste numero um sacerdote, que em tempo já foi apedrejado.

Esta freguezia anda n'um continuo terror em vista de tantos boatos.

Já se procedeu a exame de corpo de delicto e a investigação, de sorte que no dia 15 do corrente foram perguntados pelo digno delegado acompanhando-os o destacamento da cabeça do julgado.

Esperâmos que as auctoridades do concelho de Tabua não deixarão impunes este attentado inaudito.

* * *

Pesca — Tem o districto de Coimbra tres concelhos maritimos—Figueira da Foz, Mira e Cantanhede.

Durante o anno de 1874 empregaram se na industria da pesca:

Figueira da Foz 34 lanchas, 23 barcos, 15 saveiros, 27 botes, occupando o pessoal de 1:750 pessoas.

Em Mira, 10 barcos, e 810 pessoas empregadas regularmente no trafico da pesca.

Em Cantanhede 3 barcos e 21 homens matriculados, sendo muitos mais os que se empregam na industria.

Desconto — O Banco Commercial de Coimbra recebeu telegramma annunciando que o desconto no banco de Inglaterra subira a 3 ½ por cento.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de *Saúde*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saude, energia, appettite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastricas, gastralgias, flaugmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disentria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hespanha), 10 outubro 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada BEVALESCIÈRE CHOCOLATADA, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insupportavel que padecia.—De V. S.a attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França*.

Cura 78:421. (Herpes).—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*. — J. BATLLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936. Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoçado, tornou-me o appetito, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o peso que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500; de ½ kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 ½ kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: I. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga: Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, drogueistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto: M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua do Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
(4)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

ANNUNCIOS

Venda de bens

PELAS 11 horas da manhã de 28 do corrente e loja do ill.mo sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, na rua da Calçada em Coimbra, serão vendidos em praça particular, convindo o preço, os bens, que faziam parte da herança do fallecido sr. João Cardoso Guimarães, e que pertenceram aos seus herdeiros. (1)

VENDE-SE vinho almudado na quinta de Santa Cruz.

(2)

Venda de moveis na quinta dos Loyos, ao Cidral

No domingo, 7 de março, ás 10 horas da manhã, na quinta dos Loyos ao Cidral, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca de Coimbra, se hão-de arrematar em hasta publica os moveis que compõem a herança deixada ao Asylo de Infancia Desvalida, Asylo de Mendicidade e Hospital da Ordem Terceira, por seu bemfeitor o conselheiro dr. José Maria d'Abreu; e em

Montemór o Velho

No dia 14 do mesmo mez de março, ás 12 horas do dia, perante o ex.mo Juiz de Direito, á porta do Tribunal Judicial, se hão-de arrematar os bens immobiliarios, pertencentes a herança do mesmo bemfeitor, situados nos campos de Tentugal, Carapinheira, Formoselha, e Montemór, todos da comarca de Montemór o Velho, e ainda mais em

Coimbra

No dia 16 do dito mez de março, ás 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, perante o ex.mo Juiz de Direito, se hão-de arrematar os bens immobiliarios que compõe a mesma herança d'aquelle bemfeitor situados na comarca de Coimbra, a saber:

Quinta dos Loyos e Quinta nova, formando um só predio — Quinta do Cidral junto á fonte do mesmo nome — Casal da Cheira — Casal da Telha, Casal do Cego e outros olivaes ao Cidral — Casas aos arcos de S. Bento — Casas aos Militares, junto á Traição — terras no campo de Taveiro e Arzila, bem como no Paul de Arzila, Paul da Lamarosa, e mais terras, e em Sandelgas.

Dos processos das arrematações é escrivão em Coimbra Almeida, e em Montemór Carvalho. (3)

Administração geral das mattas do reino

Divisão florestal do norte

FAZ-SE PUBLICO que, no dia 28 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá logar nas administrações dos concelhos de Coimbra, e da Figueira da Foz, a arrematação para venda de 2:079 pinheiros, sendo 1:319 de 0m.30 a 0m,60 de diametro no pé, e 760 de 0m,14 a 0m,25.

O valor d'estas arvores está calculado em 2:073 metros cubicos de troncos e ramos.

As condições da arrematação estão, desde já, patentes nas referidas administrações, e no gabinete da administração geral das mattas, no ministerio das obras publicas, em Lisboa, bem como na casa do guarda do sul no pinhal de Foja, onde se acham marcadas as arvores para o córte.

Foja, 17 de fevereiro de 1875.

O chefe da divisão
Pedro Roberto da Cunha e Silva.
(4)

CASAS

VENDEM-SE umas casas situadas na estrada do Olival de Mont'arroio, no caminho de Cellas, sendo a segunda morada, vindo de Cellas, á direita: são novas, com andar terreo, e sobrado. Quem as pretender, dirija-se ao encarregado Manuel José Brandão, rua do Almoxarife, n.º 17. (5)

Machinas de costura a dois pespontos da companhia SINGER

PARA FAMILIA, ALFAIATE, SAPATEIRO, E CORRIEIRO

unico deposito

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer** as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis mensaes! D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso praso de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra forma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras.

Os preços são eguaes aos de Lisboa da unica casa succursal.

Ensino *gratis* no deposito ou em casa do comprador sendo na cidade.

Igualmente vende torsaes, algodões, oleo, agulhas e todos os accessorios para toda a classe de costura. (6)

LIVROS DE MISSA

Explendido sortimento vindo directamente de Pariz, com capas de madrepérola, marfim, ebano, massa, cartão envernisado e tartaruga com embutidos de ouro e madrepérola, de 600 até 15$000 réis cada um.

N'este estabelecimento encontram as senhoras mais de 200 livros, e os preços são convidativos.

José Apparicio dos Santos

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—51
(7)

ÁS DAMAS

Lindo e variado sortido de cintos, d'aço, polimento, chagrin e metal,

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—51
(8)

Curso especial para os exames de Latim e Latinidade

Professor legalmente habilitado,

7 da manhã ás 6 da tarde,
Rua da Trindade, 48. (9)

ALVIÇARAS

QUEM achasse uma cruz preta com ornato d'ouro, perdida dentro d'esta cidade no dia 19 do corrente, querendo restituil-a, 'nesta redacção se diz o dono,
(10)

JOAQUIM JOSÉ RODRIGUES DE SOUSA

PROPRIETARIO

DA ANTIGA CASA TROVÃO

COIMBRA

100 – Praça de S. Bartholomeu – 102

LOUÇAS NACIONAES
E ESTRANGEIRAS

NOVISSIMOS GOSTOS

Serviços para mesa.
Serviços para quarto.
Aparelhos para chá.
Jarras douradas.
Jarras de vidro coalhado.
Jarras de vidro ópala.
Jarras de vidro prateado.
Bilheteiras de vidro.
Escrivaninhas de vidro e louça.
Canecas para agua com tampa de metal.
Vasos para flores.
Galheteiros lisos e lapidados.
Floreiras para sallas.
Serviços para perfumarias.
Garrafas para quarto.
Fundos para garrafas.
Cinzeiros de vidro e louça.
Escarradores para quarto e salla.
Pratos para forno (Louça amarella).

ALTA NOVIDADE
EM CANDIEIROS

Torcida circular

Candieiros para petroleo, proprios para salla e escriptorio.
Candieiros para azeite.

Torcida chata

Candieiros para petroleo, proprios para sala, escriptorio, escada, e para suspender.

Papeis pintados

GOSTOS LINDISSIMOS

Acabam de chegar directamente de Pariz.

Pantocalle

Excellente liquido para pegar vidros e louças.
Preço do frasco 200 réis.

CRISTAES NACIONAES
E ESTRAMGEIROS

Vidraça branca e de côres

Etagers de cristal de duas, tres e cinco peças.
Licoreiros de cristal.
Fructeiras idem.
Compoteiras idem.
Serpentinas com pingentes.
Serviços para mesa de cristal lapidado com oitenta e uma peças.
Calices lisos, moldados e lapidados.
Garrafaria lisa e lapidada.
Coparia idem.
Castiçaes de vidro branco, côres e prateado.
Telhas e canudos de vidro.
Vidraça de côres.
Frascaria de bôcca larga e estreita.
Placas para vélas.

TOMA-SE CONTA DE QUALQUER ENCOMMENDA E SATISFAZ-SE DE PROMPTO.
EM CRISTAL PARA REVENDER FAZEM-SE BONS DESCONTOS.

Prevenção

MARIA LUIZA DA CONCEIÇÃO PEIXOTO QUARESMA RIBEIRO, da Villa de Condeixa, por si, e como legitima administradora de seu filho menor; constando-lhe que o bacharel Manuel de Campos Costa, da Villa de Soure, pretende vender todos, ou parte dos bens que lhe couberam em legitima de seu sógro e sogra, Joaquim Estanislau de Campos e Francisca da Conceição, previne os compradores de que no juizo de Direito de Soure se move, por parte da annunciante, uma acção de dinheiro de grande quantia, ao pagamento da qual estão sujeitos os mencionados bens; e, para que em tempo algum se não possa allegar ignorancia, faz este annuncio.

Condeixa, 8 de fevereiro de 1875.

Maria Luiza da Conceição Peixoto Quaresma Ribeiro. (5)

PEDIDO

PEDE SE ao sr. Francisco da Silva Saraiva Ribeiro, de Ceia, que tenha a bondade de mandar pagar 185680 réis, que deve ha 4 annos a um sugeito d'esta cidade, e não se retira o pedido em quanto o não fizer. (6)

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma ⅔ morada de casas sitas no Bêcco da Amoreira, n.os 4 e 6. Quem quizer dirija-se a José Francisco Bandeira — rua da Calçada, n.º 71. — COIMBRA. (7)

Substitutos a militares

EM Coimbra, Mont'arroio, n.º 22, o procurador habilitado Abel da Silva Linhaça, encarrega-se de substituições militares. (8)

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um caixeiro, que tenha alguma pratica de livraria, de 14 até 18 annos, que queira ir para o Brasil. Quem se achar nestas circumstancias, póde dirigir-se, ou escrever a Antonio da Cruz Pessoa, na rua da Sophia, em Coimbra. (9)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

Venda de uma grande quinta

VENDE-SE uma grande quinta no sitio da Copeira, com terras de semeadura, vinha, arvores de fructa, pinhal, olivaes e muita agua. Tem casas de habitação, lagar de vinho, e é susceptivel de grandes melhoramentos, porque tem muito terreno proprio para vinhas e pomar.

Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua da Calçada, n.º 16, acha-se auctorisado por seu dono para receber propostas para a venda. (11)

PRECISA-SE de uma mestra que saiba portuguez, francez, piano e tenha as mais prendas necessarias para ensinar tres meninas, residentes na provincia.

Tracta-se com Miguel Braga, na praça de S. Bartholomeu. (12)

PHOTOGRAPHIA

DESEJA SE tomar conta d'um *atelier* photographico nesta cidade.

Cartas a P. S. em Figueiró dos Vinhos. (13)

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:989 | **Quarta-feira, 24 de Fevereiro de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

Pessoa muito competente e auctorisada nos escreve ácêrca do artigo do nosso anterior numero sobre as cousas de Hespanha.

Por falta de espaço não fazemos as observações que o nosso assignante e leitor nos suggere. Dizemos apenas que pelas noticias de Hespanha que hoje publicâmos, se vê quanta razão têem aquelles que consideram a sedição de Sagunto um grande erro, e uma nova catastrophe para a Hespanha liberal.

A carta do nosso amigo vae abaixo publicada.

Como se verá do respectivo extracto das sessões parlamentares, a de sabbado foi mais animada que as anteriores em consequencia do protesto apresentado pela opposição contra o projecto de lei em que se propõe o augmento do pessoal do Supremo Tribunal Administrativo.

N'este protesto a opposição se compromette a revogar a lei, quando fôr poder, não reconhecendo como direitos adquiridos os despachos feitos em nome d'ella.

O protesto não foi lançado na acta, mas nem por isso deixa de ter importancia, por não poder deixar de entibiar os individuos que houverem de ser providos em os novos cargos se o projecto for convertido em lei.

Outras novidades não ha do paiz, sendo gravissimas as de Hespanha, conforme se verá da correspondencia de Madrid que em outro logar publicâmos.

Sr. Redactor. — No excellente artigo de fundo do ultimo numero do *Tribuno* pergunta v. o que reconhece a Europa no novo governo hespanhol.

A resposta é facil, sr. Redactor. A Europa, cujos governos obedecem ainda aos velhos principios do direito divino, reconhece em D. Affonso um individuo que o representa, visto como se diz herdeiro directo do throno pela via legitima, e descendente dos reis de Hespanha pela linha directa. Mais que isto, reconhece tambem e auctorisa o predominio do elemento militar, que na sedição de Sagunto, seguida da rebellião dos outros exercitos, acclamou o novo monarcha hespanhol; e ainda neste ponto a Europa é coherente, porque as nações mais poderosas têm constantemente em armas um enorme exercito, e Alexandre da Russia, o imperador da Allemanha, e o proprio Mac Mahon, presidente de uma cousa, a que por escárneo chamam republica, estão firmando o seu poder na ponta das espadas. Todos elles têm atraz de si o formulavel poder das espingardas, e o mesmo chefe da nação franceza mal sabe disfarçar as repetidas ameaças que por este meio atira de vez em quando ao seio das camaras, que as engolem de cara alegre.

Eu não estranho, sr. Redactor, que a Europa não quizesse reconhecer em Hespanha a fórma republicana, e procurasse semear a discordia e promover abalos internos e difficuldades internacionaes para compromettêr o governo da republica. E' natural este procedimento, bem ou mal aconselhado pelo instincto da propria conservação. A existencia de uma republica mais ou menos democratica na peninsula era uma demonstração evidente, de que as nações se pódem governar sem reis. Este exemplo, é certo, já o dão outros paizes; mas quanto maior fôr o numero dos governos democraticos, maior perigo correm as instituições que ainda se ressentem do feudalismo em subido grau, considerando os povos como escravos, a vontade do imperante como lei, a representação nacional como uma sombra. Os governos, que se regem por ellas, conhecem que está proxuma a emancipação dos povos, e por isso procuram abafar as tempestades revolucionarias que agora com tanta frequencia se estão alevantando para derrocar os thronos, e castigar numa geração o despotismo que tem durado seculos.

V., sr. Redactor, comparando o pretendido direito de D. Carlos com o de D. Affonso, não encontra razão de ser em qualquer d'elles; e n'este ponto permitta que me affaste um pouco d'este modo de pensar.

Eu não posso, como liberal que me prézo de ser, acceitar o direito de nenhum, desde que se impõe pela bocca dos canhões, e não pelo voto dado livremente pela nação. Eu não admitto outra soberania senão a do povo; os reis ou os presidentes de republicas são unicamente funccionarios do Estado, a quem a sociedade encarregou a sua direcção, por umas certas normas e em virtude d'uns certos principios que ella mesmo indica. Nada mais e nada menos. Para uma o chamado direito divino é apenas um systema inventado pelos que pretendem amedrontar as consciencias com o terror das penas eternas, e intrometter no regimen civil a ideia religiosa; é o systema dos que matam em nome de Deus, e ainda sob responsabilidade d'elle commettem e decretam as maiores iniquidades.

Esta ideia não é abstracta; a historia, nas suas mais negras paginas, offerece nos elementos para a formar com exactidão, embora seja triste e doloroso compulsar as paginas que a affirmam.

No entretanto, para os que acceitam esse tal direito, é fóra de duvida que D. Carlos deve ser anteposto ao pequeno Affonso, e que as pretensões d'aquelle são mais bem fundadas.

Como v. sabe perfeitamente, a lei salica, estabelecida por Filippe III, diz-se que foi revogada por Carlos IV, mas a verdade é que a nova pragmatica, se existiu, não foi publicada com as devidas formalidades, sendo por consequencia herdeiro do throno, por fallecimento de Fernando VII, seu irmão D. Carlos, attenta a falta de successão masculina.

Além d'isto, eu não posso deixar de respeitar a rigidez de crenças e a heroica fidelidade dos generaes que cercam D. Carlos e dos voluntarios que combatem em defeza da sua desgraçada causa; têm preserverado na sua fé politica, e não abandonam nem um momento o que têm por seu rei.

Compare se agora este procedimento com o dos militares que serviram D. Isabel para depois pôrem a sua espada ao serviço dos que a destronaram, e logo conspiraram contra a republica conservadora de Serrano, contra a republica democratica de Castellar, para d'aqui a pouco se rebellarem contra o throno de D. Affonso que ainda hontem acclamaram em Sagunto, os mesmos que ámanhã expulsarão a infeliz creança, logo que lhes não sirva para satisfazer as suas ambições e vaidades pessoaes e os seus caprichos de occasião.

Não ha nada que eu mais aprecie do que a constancias nos principios; homens d'antes quebrar que torcer são os carlistas; a maioria dos hespanhoes liberaes torce se miseravelmente ao sabor dos interesses de cada individuo ou de cada grupo politico.

Não nos fica mal fazer justiça a todos, mesmo aos nossos adversarios irreconciliaveis.

Já vou extenso; comtudo não quero fechar esta carta sem notar amigavelmente a v. uma contradição que me parece existir entre a affirmativa de um periodo do seu artigo e as doutrinas proclamadas constantemente pelo *Tribuno*.

Ou eu tenho lido mal, ou a sua excellente folha se tem inclinado para a fórma de governo republicano, como superior á monarchia. Por isso extranhei o ler:

«Para nós a questão é principalmente de liberdade e ordem».

Muito bem; mas v. é sufficientemente illustrado para não ignorar que as republicas, bem organisadas, pódem dar mais liberdade e mais ordem do que as monarchias.

Fico-me por aqui, e desculpe, sr. Redactor, estas impertinencias ao seu

antigo assignante
Joel.

Parlamento

No sabbado houve sessão na camara dos pares. O sr. marquez de Sá pediu ao governo para fazer com que seja comprida a legislação que protege os libertos.

O sr. conde de Casal Ribeiro apresentou representações dos povos de Villa Nova da Rainha queixando-se da nova divisão judicial.

Não houve ordem do dia por falta de assumpto.

Na sessão de sabbado na camara electiva o sr. Dias Ferreira apresentou uma representação dos habitantes do concelho de Almodovar queixando-se da mudança da comarca para Odemira, parecendo lhe justificadas as razões em que se fundavam e declarando que se compromettia a sustentar os direitos dos peticionarios se o assumpto viesse á discussão.

O sr. Pedro Franco disse que o administrador do concelho de Oeiras o ameaçára por pedir os documentos relativos aos abusos do poder praticados em Porto Salvo, e fez novo pedido d'esses documentos.

O sr. ministro do reino disse que o administrador se achava doente, e por isso as suas ameaças não deviam causar receio.

Na ordem do dia entrou em discussão o projecto de reforma do supremo tribunal administrativo, que eleva a 7 o numero de conselheiros com 1:600$000 réis de ordenado; e cria dois logares de ajudantes do procurador geral da corôa e fazenda, e quatro ouvidores para ajudar estes.

O sr. Pedro Franco perguntou qual o augmento de despeza que trazia este projecto. Respondendo-lhe o sr. Perdigão, relator, que não sabia, mas que lhe parecia não exceder a 5 contos.

O sr. Luciano de Castro apresentou um protesto contra o projecto, considerando-o feito unicamente para o governo acommodar os seus afilhados, segundo era notorio. Não foi lançado na acta por se oppôr o regimento.

O sr. Fontes declarou que o governo apresentava o projecto por o suppôr de utilidade publica, e que os membros da maioria o apoiavam desinteressadamente, e procediam segundo os principios de honra e dignidade.

Procedendo á votação do projecto, o sr. Pedro Franco pediu que se acrescentasse ao artigo 3.º (onde trata das nomeações) as palavras:

«Não podendo ser nomeado individuo que pertença á camara dos deputados.»

O sr. visconde de Moreira de Rey propôz que a esta proposta se aditassem as palavras:

«Excepto se pertencer á opposição».

A proposta do sr. Pedro Franco foi rejeitada por 56 votos contra 14.

O projecto foi approvado.

A sessão de segunda-feira na camara electiva teve pouca importancia. Foi approvado o parecer da commissão de fazenda approvando umas e rejeitando outras propostas apresentadas por occasião de ser votado o orçamento.

Alguns deputados fizeram observações a respeito do destino das suas propostas.

Foram approvados sem discussão varios projectos de lei.

Codigo do processo civil

O codigo do processo civil, apresentado pelo sr ministro da justiça ao parlamento, contêm 1:240 artigos além de 9 artigos de disposições transitorias, e é dividido em 4 capitulos: do processo em geral, do processo nos tribunaes de 1.ª instancia, do processo nas Relações e do processo no Supremo Tribunal de Justiça.

A proposta que o sr. ministro da justiça mandou para a meza, juntamente com o codigo, é concebida nos seguintes termos:

Aartigo 1.º E' approvado o projecto do codigo do processo civil, que faz parte da presente lei.

Art. 2.º As disposições do dito codigo começarão a ter vigor em todo o continente do reino e ilhas adjacentes 6 mezes depois de ultimada a sua publicação no *Diario do Governo*.

Art. 3.º Para todos os effeitos previstos no codigo ter-se-ha como dia da sua promulgação o dia em que elle começa a ter vigor, nos termos do artigo antecedente.

Art. 4.º Desde que principiar a ter vigor o codigo ficará revogada todo a legislação anterior sobre o processo civil, quer essa legislação seja geral, quer seja especial.

Art. 5.º As causas a que se refere o artigo 42.º do codigo, que, do tempo da sua promulgação, estiveram pendentes no juizo de 1.ª instancia commercial de Lisboa, serão julgadas n'este juizo, nos termos da legislação anterior.

Art. 6.º Para a destribuição no Supremo Tribunal de Justiça haverá, além das classes designadas no artigo 1212.º do codigo, uma outra comprehendendo os recursos de revista em pgocessos criminaes.

§ unico. As causas de que tracta o n.º 5 da Nova Reforma Judiciaria serão distribuidas na classe 1.ª, as revistas em processos commerciaes na 1.ª, e os aggravos em processos commerciaes ou criminaes na classe 4.ª.

Art. 7.º Para a destribuição nas Relações haverá mais 2 classes, além das designadas no artigo 188, sendo uma para as appellações em processos criminaes.

§ unico. As causas de que tracta o n.º 1.º do artigo 43 da Nova Reforma Judiciaria serão distribuidas na classe 6.ª, e os aggravos de instrumento ou cartas testemunhaveis em processos commerciaes ou criminaes na classe 5.ª

Art. 8.º As disposições do § 2.º do arti-

go 1099 do codigo são applicaveis aos processos commerciaes e criminaes, quando o juiz relator mudar de secção.

Art. 9.º Toda a modificação que do futuro se fizer sobre materia contida no codigo do processo civil será considerada como fazendo parte d'elle e inserida no logar proprio, quer seja por meio da substituição de artigos alterados, quer pela sua suppressão de artigos inuteis ou pelo addicionamento dos que foram necessarios.

Art. 10.º A commissão creada pelo artigo 70 da lei de 1 de julho de 1867 fica encarregada de receber todas as representações, relatorios dos tribunaes e quaesquer observações, relativamente ao melhoramento do codigo civil e á solução das difficuldades que possam dar-se na sua execução.

Esta commissão proporá ao governo quaesquer providencias que para o indicado fim lhe pareçam necessarias ou convenientes.

Art. 11.º E' o governo auctorisado a tornar extensivo o codigo do processo civil ás provincias ultramarinas, ouvidas as estações competentes e fazendo-lhe as modificações que as circumstancias especiaes das mesmas provincias exigem.

Art. 12.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 12. — Nomeado conde de S. Mamede, José Pereira Fellicio, filho do conde do mesmo titulo. Concedida a grã cruz de Christo ao sr. D. João Chrisostomo. Outras mercês honorificas. Dissolvida a commissão da conferencia internacional de Vienna d'Austria em 1874, e louvado o medico José Thomaz de Sousa Martins pelo relatorio que elaborou. Licenças judiciaes. Venda de fóros. Aberto concurso para emprestimo de 320 contos destinados á construcção da penitenciaria e do hospital Estephania. Conta addicional do dinheiro recebido no mez de novembro. Mappa dos passageiros entrados e sahidos e das mercadorias importadas e exportadas pelos portos e registos fiscaes da margem esquerda do rio Minho. Ordem do exercito n.º 3. Boletim dos fundos publicos, de acções de bancos e companhias. Bolsa do Porto. Decreto alterando o uniforme das fardas de marinha.

* * *

Diario de 13. — Despachos de administração. Despachos de professorado primario. Licenças judiciaes. Movimento da alfandega de Angra do Heroismo no mez de junho. Venda de fóros nos districtos de Faro e Villa Real e de bens nos de Castello Branco e Guarda. Annuncio do emprestimo para a cadeia penitenciaria e hospital Estephania de Lisboa. Annuncio para o fornecimento de 150 cavallos para o exercito. Balancete do Banco Mercantil Portuense. Bolsa do Porto. Praça de Lisboa. Publicação de projectos apresentados no parlamento.

* * *

Diario de 15. — Mercês honorificas do mez de fevereiro. Decreto mandando proceder á expropriação de alguns predios no largo da Portagem. Licença a Guilherme Cassonell. Licenças judiciaes. Movimento da alfandega da Horta.

* * *

Diario de 16. — O sr. Augusto Ferreira Braga provido por dois annos no logar de guarda do gabinete de physica e chimica do Lyceu nacional de Braga. Despachos de instrucção primaria. Venda de fóros. Projectos apresentados na camara dos deputados.

* * *

Diario de 18. — Ordem para se abrir concursos para as igrejas de Pinheiro d'Azere de S. Vicente de Louredo. Noticias de varios naufragios. Concurso pelo ministerio dos estranheiros para segundos officiaes da direcção politica e segundos secretarios de legação. Praça de Lisboa Bolsa do Porto. Despachos de lei apresentados em côrtes.

* * *

Diario de 19. — A côrte toma luto de 8 dias pela morte do infante D. Sebastião, de Hespanha. Portaria e lista de candidatos approvados que na segunda epocha de 1874 se habilitaram para o magisterio primario de um e outro sexo. Nomeações. Transferencias de delegados, juizes e escrivães de direito. Venda de fóros nos districtos de Faro, Porto, Vianna, Lisboa e Santarém. Movimento da alfandega do Funchal.

LIVROS

O cura d'Aldeia. — Recebemos o 8.º fasciculo d'este romance de Perez Escrich, que abrange de paginas 33 a 128 do terceiro volume.

Acompanha-o uma boa gravura, que, como as outras, é do sr. Raphael Bordalo Pinheiro.

Escriptorio dos editores — rua do Almada, n.º 271, 1.º andar — Porto.

* * *

Projecto de Codigo de Justiça Militar para o exercito de terra. — Recebemos um exemplar d'este projecto, que agradecemos.

* * *

Os Dramas da Mocidade Pobre. — Este romance é escripto pelo romancista francez Julio Roquete, e traduzido por Pedro Cabral.

Publica-o a antiga e acreditada empreza da *Bibliotheca dos Dois Mundos*, cujo escriptorio é na rua do Carvalho, n.º 13, Lisboa.

Recebemos o 2.º fasciculo comprehendendo desde paginas 15 a 105, onde termina o volume 1.º do romance.

Com elle vem uma folha contendo uma breve historia intitulada — *Magdalena*.

* * *

Associação Instrucção Popular de Lamego. — Esta benemerita associação distribuiu as contas do anno economico de 1873-1874.

No relatorio diz a direcção que elevon os volumes do gabinete de leitura a 1:200, de 900 que eram no anno anterior.

Conta o mesmo gabinete 17 jornaes gratuitos, dos quaes um é o *Tribuno Popular*.

Publicou o livro, de que os nossos leitores têem conhecimento, intitulado — *Os deveres dos homens*, de Silvio Pelico, traduzido por Cassiano P. Neves.

A tiragem foi de 4:200 exemplares.

Louva o sr. commendador Olympio pelos auxilios que lhe prestou na impressão d'este livro.

O activo e passivo da associação foi de 368$030 réis, tendo recebido varios donativos de dinheiro.

O relatorio é acompanhado da relação dos premios da rifa effectuada em beneficio da associação, que, como se vê, é acrisoladamente dirigida.

* * *

Lição ao Mestre. — Prosegue a publicação do 2.º volume d'este interessante romance do sr. Teixeira de Vasconcellos, editado pela esmerada empreza da *Bibliotheca Universal*.

O fasciculo que temos presente é o 2.º, alcançando de paginas 33 a 64.

* * *

Revista Occidental. — Intitula-se assim o programma, que temos presente, de um novo jornal, que se affigura de avantajadas proporções, e ideias democraticas.

A redacção compõe-se de perto de duzentos escriptores entre os quaes podemos citar Alexandre Herculano, Pi y Margal, Anthero do Quental, Teixeira de Vasconcellos, etc.

Sahirão dois numeros por mez, de 128 paginas cada um, em portuguez e hespanhol.

Assigna-se na imprensa da Universidade e em todas as livrarias de Coimbra, pelo preço de 1$000 réis um mez, 2$750 tres, e 9$000 réis um anno nas provincias, sendo as assignaturas pagas adiantadas.

Em Lisboa custa 800 réis, 2$200 e 8$000 réis.

Eis como o programma se exprime:

«Provocar a reunião dos elementos da nova renascença intellectual da peninsula e a formação das novas escolas hespanhola e portugueza, é o fim da *REVISTA OCCIDENTAL*.

O meio a empregar consiste em pôr em contacto effectivo o trabalho moderno e os povos latinos do occidente europeu e da America.

Assim deverá a *REVISTA*, por um lado expôr os trabalhos que todos os dias adiantam a renovação dos estudos no mundo civilisado; por outro definir, nos seus elementos precisos, os caracteres geraes da nossa individualidade e os elementos que tornam natural a autonomia intellectual da Hespanha, de Portugal, da America hespanhola e do Brasil, e os dos grupos ainda diversos que estes quatro povos encerram de certo.

A critica moderna, instrumento delicadissimo de analyse, — fertil pelo seu caracter revelador, serena pela sua qualidade de sciencia, — é o que deve mostrar-nos toda a creação de que andamos alheiados, e todos os elementos do que podemos ser no meio d'ella.

Sahe naturalmente d'estas reflexões que a *REVISTA OCCIDENTAL* é destinada á exposição e por modo algum á propaganda. A critica moderna colloca-se sempre n'uma altura onde não chegam as perturbações das luctas. Para ella todas as idéas, como todos os factos humanos, são dignos objectos de illucidação. E' só pois n'essa região superior e tranquilla que a *REVISTA OCCIDENTAL* deverá destinguir os elementos das concepções de qualquer ordem.

Além dos diversos artigos de critica scientifica, litteraria, phisolosophica, social e artistica, publicará a *REVISTA*, em cada numero, uma chronica do movimento politico e litterario, e um romance original.

Por tudo o que expomos e pelos nomes na maior parte de verdadeiras celebridades scientificas, artisticas e litterarias, que compõem a redacção da *REVISTA OCCIDENTAL*, póde bem avaliar-se a importancia d'esta publicação. Proporcionaes a essa importancia são as difficuldades com que têem a loctar os editores e os sacrificios que devem impor-se, sem duvida compensados pelo auxilio dos povos latinos dos dois continentes visto o serviço que ás suas relações vêem prestar os estudos que hão de formar a esssencia da *REVISTA OCCIDENTAL*.»

Correio d'hoje

Na camara dos pares foi hontem approvado o accordo com a companhia dos caminhos de ferro, sendo combatido pelos srs. Franzini e Bispo de Vizeu, e defendido pelos srs. Lobo d'Avila e ministro das obras publicas.

Foram approvados outros projectos.

Na camara dos deputados teve segunda leitura a proposta do sr. Mariano de Carvalho para se nomear uma commissão, que examine os effeitos da ultima divisão comarcã. O sr. Thomaz Ribeiro considerou a proposta de censura ao governo.

Fez a sua estreia o deputado ministerial Manuel d'Assumpção.

Chegou a Lisboa o sr. visconde de S. Januario.

Não ha novidades de paiz, alem de boatos, que circulam em Lisboa ácerca de Hespanha.

A respeito d'este paiz nada diz o telegrapho, o que não póde deixar de ser tido como pessimo symptoma, tanto mais quanto é constante e rapida a descida dos fundos, que hontem estavam já a 15,60.

E' porém gravissima a situação como se vê da seguinte correspondencia:

«Madrid, 20 de fevereiro de 1875.

Por extraordinarios que lhes pareçam os paragraphos d'esta carta, encarregado como estou de transmittir aos leitores do seu estimado jornal quantas noticias circulam, julgo-me na obrigação de participar-lhes os boatos que começam a vogar ácerca da renuncia da corôa de Hespanha por D. Affonso e da sua proxima ida para Pariz.

Eis ahi vão os fundamentos em que, segundo é voz publica, assenta essa resolução.

Conforme parece, D. Affonso manifestou aos membros do actual governo o desejo de ter sua mãe junto de si em um praso curtissimo. Adivinharam logo os seus conselheiros a indignação do paiz e tiveram receio das suas iras, mas, cortezãos e ambiciosos como são, nem se oppozeram resolutamente á vinda de D. Isabel nem tão pouco ousaram contrariar a real vontade de D. Affonso.

Vão passando os dias, D. Affonso cada vez se encontra mais só no palacio da praça do Oriente, fervem as intrigas á roda d'elle; as noticias da guerra são cada dia mais tristes, as operações foram adiadas até março, causando grande damno, se não na disciplina, por menos no moral do exercito a paralysação da lucta apoz as derrotas de Lacar, Lorca e Guipuzcoa, o paiz contempla indifferente a cruenta lucta, o espirito liberal não se reanima; e D. Affonso tem duvidas, vacilações, temores, e chama por sua mãe.

Os ministros sabem que a vinda de D. Isabel de Bourbon é a faulha que fará rebentar o mais voraz e terrivel dos incendios, e oppõem-se com todas as suas forças. Em presença da opposição dos seus conselheiros D. Affonso — e esta noticia circulou hoje com a rapidez do raio — ameaça-os com a sua partida, convencido de que *sósinho* não póde dominar a situação.

Amedrontado o ministerio por esta ameaça, telegraphon ao marquez de Molins, nosso embaixador em Pariz, para que persuada D. Isabel da inopportunidade da sua vinda, e para que esta senhora escreva a seu filho pedindo lhe que aguarde com paciencia melhor opportunidade para o regresso de sua mãe a Hespanha. Tal é a situação.

E, com effeito, como é que o sr. Ayala, hoje ministro do ultramar, e que no manifesto de Cadiz chamou loureira (ramera) a D. Isabel de Bourbon, havia de ter valor para encontrar-se face a face com ella? Como é que o general Primo de Rivera, um dos generaes revolucionarios, e o sr. Ramon Robledo, ministro de D. Amadeu, haviam affrontar o olhar da ex rainha de Hespanha?

Os moderados, que sabem isto, trabalham para trazer immediatamente a Hespanha D. Isabel, porque ainda que vencidos e obrigados a obedecer como rei a D. Affonso, em vez de ser a sua mãe, que era o *unico* soberano que elles reconhecêm, não admittem que D. Affonso esteja em poder dos unionistas. Com D. Isabel em Madrid, tem a certeza, de que, pela influencia dos conselhos da mãe no animo do filho, conseguirão escalar o poder e estabelecer-se n'elle solidamente. Assim parece tel o declarado com rude franqueza o marquez de Novaliches, chefe do moderantismo historico, ao sr. Canovas del Castillo, em uma importantissima conferencia celebrada hontem á noite com o presidente do conselho.

A situação é gravissima. O recrutamento dos 70:000 homens chamados ás armas está proximo e os carlistas pensam, com justa razão que metade será para elles. Não tenho tempo para mais, porque o correio está a fechar.

R.

NOTICIARIO

Fallecimento—Esta cidade foi hontem surprehendida com a noticia de um fallecimento doloroso e inexperado.

Foi o do dr. Albino Jacintho José de Andrade e Silva, lente proprietario da faculdade de Theologia, um dos seus maiores e mais brilhantes talentos, e cavalheiro em quem não havia qualidade que não fosse sympathica.

Havia já muito tempo que uma doença fatal o inhabilitára para a vida publica, obrigando o a estar entrevado em casa, privado de poder fazer uso das pernas, em consequencia de amolecimento da espinha dorsal.

Perfeita e notavelmente resignado com a enfermidade, conservava em pleno vigor todos os grandes dotes da sua vasta intelligencia, e em nada diminuira a affabilidade e animação do trato, com que sabia fazer esquecer aos seus amigos a magua, a que não eram superiores, de o verem assim inutilisado na flor da edade, e do professorado, em que entrou novo e era já uma das notabilidades que mais honravam o corpo docente da Universidade.

Uma gangrena, sobrevindo a uma erysipela, em uma das pernas, cortou-lhe em poucas horas a existencia. Morreu na segunda feira pelas 4 horas da tarde.

Esta noticia contristou a cidade inteira, e a nós que eramos seus amigos, e conhecemos de perto a sua respeitavel familia, residente e natural da cidade de Vizeu.

A esta pois enviámos os nossos sentimentos, que são sinceros e repassados de verdadeira magua.

O seu enterro verificou-se hontem, sendo o cadaver conduzido á mão para S. Bartholomeu, e d'alli, depois de feitas as honras funebres, levado em carro funerario para o cemiterio.

De casa para a egreja foi acompanhado por grande numero de academicos e bastantes dos seus collegas da Universidade.

Outro — Tambem falleceu o sr. José Simões Vaz, negociante e proprietario n'esta cidade, estabelecido na Praça de S. Bartholomeu.

Morreu victima de um ataque de itricia.

Manifestação — No domingo houve eleição na Associação dos Artistas.

Os influentes politicos que, por engano se dizem amigos do governo nesta cidade, e são de facto arbitros da influencia official, depois de accenderem no seio do seu proprio partido discordias, com que tem promovido entre os habitantes da cidade inimizades que nunca existiram, e que alienam adherencias ao governo, entenderam que tambem deviam dar cabo da Associação dos Artistas, e lá foram meter a politica, e intrometter-se nas divergencias dos associados, que até aqui haviam sido sempre respeitadas pelos partidos politicos.

Como consequencia, na segunda-feira á

ponte houve manifestações de foguetes e vivas lançados e dados pelos vencedores.

Manifesta-se por estas paixões offensivas e mesquinhas a politica pessoal e antipathica, a que nos referimos, ressuscitando lembranças de tempos não muito remotos, mas de ominosa memoria.

Felizmente é tradicional nesta filha a aversão a manifestações publicas e ruidosas por motivos partidarios mórmente eleitoraes, reconhecidas aos proprios amigos. Por isso estigmatisâmos com a severidade que merece, a manifestação que anteontem incommodou os habitantes da cidade com foguetes e vivas, que são nestas circumstancias mais provocação do que regosijo, e se tornavam tanto mais censuraveis quanto respeitavam a uma associação, que morre logo que nella entre a politica, e não seja prudentemente governada.

Pelo que diz respeito ao governo, quando lhe cahir das mãos o cofre das graças e da influencia, conhecerá os bons serviços que lhe presta aqui a familia morganatica, que instituiu o usufructo cioso de um poder, que aborrece aos habitantes circumspectos da cidade.

Ponte do Mondego — Estão muito adiantados os ultimos trabalhos da nova ponte sobre o Mondego. Está já collocado o primeiro solho, e em parte d'ella o segundo; assim como tambem estão quasi concluidos os passeios lateraes, faltando apenas collocar-se a grade de ferro, que é trabalho que vae depressa.

Muitos operarios andam procedendo á pintura, o que lhe vae dando o aspecto agradavel, que lhe negava a côr do ferro.

Espera-se que os trabalhos estejam terminados em breve, graças a sollicitude do digno director das obras publicas, e á excellente estação que tem corrido.

Nas freguezias ruraes correu que já hontem, por ser dia de feira, era permittida a passagem pela ponte. O boato, como é facil de vêr, não tinha fundamento, mas é certo que em caso de grande cheia podia já ser concedida a passagem, e evitar-se o grande incommodo e risco da passagem em barcos.

Tambem já se andam a estabelecer duas linhas de salgueiros, ao norte e sul da ponte, para indicar a direcção em que o rio ha de ser cortado, o que se nos affigura obra da maior utilidade, e de que em outra occasião havemos de nos occupar.

Requerimento — O nosso presado amigo o sr. commendador José Maria Pereira Rodrigues, deputado ás côrtes, dirigiu a El-Rei um requerimento no qual sollicitava ser provido num logar de 1.º fiel-fiscador da alfandega de Lisboa ou Porto, apresentando para justificação d'esta pretensão os mais honrosos e distinctos documentos.

O sr. Pereira Rodrigues, pondo de parte a sua influencia como deputado, quiz simplesmente pelo direito de sua esclarecida intelligencia e dos seus notaveis serviços, como funccionario publico, reclamar o logar que lhe compete ha já bastante tempo.

Acreditâmos que se faça inteira justiça ao nosso amigo, e que, realisando-se a sua pretensão, se premeie assim quem tem sido exemplar no exercicio dos seus empregos, e tem dado provas de elevada capacidade e de nobillissimo caracter.

Senhor dos Passos — No sabbado teve logar a costumada trasladação da sagrada imagem do Senhor dos Passos da egreja da Graça para a Sé Cathedral.

O andor era conduzido e acompanhado pela respectiva irmandade que se apresentou bastante numerosa e muito aceada, precedendo-a dois soldados de cavallaria.

Atraz do andor ia a philarmonica *Conimbricense* e uma guarda de caçadores, fechando o prestito quatro soldados de cavallaria.

O grande edificio da Sé estava illuminado pelos candieiros de gaz.

Depois da entrada da veneranda imagem foi desempenhado a instrumental um *Miserere*, escutado por grande numero de fieis, que quasi enchia o vasto templo.

Houve socego, o que não é circumstancia ociosa, pois era em outras eras esta tarde destinada a grande pancadaria entre os *salatinas*, rapazes do bairro alto e do bairro baixo, que não podiam tolerar que uns transpozessem com o Senhor dos Passos os limites do seu bairro sem os disputarem á força de pancada, chegando muitas vezes a generalisar-se a lucta pelos homens de barba na cara.

O prestito era ornado tambem com alguns anjos.

Banco Figueirense — Segundo já noticiámos, a praça commercial da Figueira da Foz resolveu não ficar indifferente ao espantoso movimento bancario que se desenvolve por todo o paiz.

Acha-se já organisado naquella villa um Banco, denominado *Banco Commercial da Figueira*, estando já passadas as suas acções.

São fundadores os srs. Elysio Fera, Carlos Guia e outros negociantes d'aquella praça.

Estes cavalheiros passaram ha dias por esta cidade dirigindo se ao Porto, onde foram tratar negocios relativos ao estabelecimento do Banco.

Já regressaram á Figueira.

Missa — No dia 26, pelas 8 horas da manhã, deve resar-se uma missa na egreja de S. Bartholomeu, mandada dizer por um amigo do fallecido Faustino Sarmento, para suffragar a sua alma, por ser naquelle dia o quarto anniversario do fallecimento d'este nosso chorado patricio.

Procissão dos Passos — No domingo de tarde verificou se a procissão dos Passos.

Eram mais de quatro horas quando sahiu da Sé, de fórma que recolheu já muito depois de ser noute, o que a privou de ser gosada na rua da Sophia. Foi pena porque ia muito numerosa e com aceio notavel.

Abria passagem uma força de cavallaria.

A procissão começava pelos meninos orphãos, seguindo as irmandades dos Passos a Veneravel Ordem Terceira muito numerosas e em excellente ordem; grande numero de seminaristas; sacerdotes de capa d'Asperges, e o andor, atraz do qual tomava logar o exm.º Bispo Conde e outras auctoridades.

Acompanhava-a a philarmonica *Conimbricense*, uma força de caçadores 9 e dois soldados de cavallaria e muito povo.

Adeante do andor via-se a veronica que cantou nos differentes Passos.

Não podemos contar os anjos, mas eram muitos e vestidos com o aceio e gosto em que está cidade não tem rival.

Eucalyptus — A empreza dos caminhos de ferro do norte e leste fez na direcção das obras do Mondego a importante compra de 6:000 eucalyptos, creados na matta do Choupal.

Esta grande quantidade de arvores é destinada á povoar os taludes e terrenos confinantes das linhas ferreas pertencentes á companhia.

Inspectores — O districto de Coimbra fica dividido em cinco circulos de inspecção primaria; sendo nomeados para o 1.º — Manuel Cesar de Seabra; para o 2.º dr. Francisco Antonio Diniz; para o 3.º Antonio Candido de Figueiredo; para o 4.º Joaquim d'Almeida da Cunha; para o 5.º Ayres de Sá Pereira.

Os vencimentos são — 4$000 réis por dia util fóra do concelho da residencia e 1$500 na cabeça do concelho, onde ficarem residindo.

Ao Mosaico — Lendo o ultimo numero d'este novel collega litterario, nosso conterraneo, vimos com desgosto que o *Tribuno Popular* não era mencionado entre os jornaes que havia acceitado a sua troca.

Effectivamente o nosso jornal não lhe foi remettido, apesar de estarmos convencidos do contrario.

Na reparação prompta que dâmos a esta folha encontrarão os nossos estimados collegas a melhor satisfação que podemos dar-lhes, e a que motivo nenhum tinhamos para faltar.

A proposito vem dizer pelo que respeita a não faltarem alguns jornaes d'esta cidade nos espectaculos dados no theatro da Academia Dramatica, que, sendo esta uma das folhas que o não faz, temos para isso a razão de ignorarmos esses espectaculos, pois sabe o collega que nenhum outro meio official têm as redacções de saberem dos espectaculos publicos senão os convites das emprezas, ou a publicação de annuncios.

Não nos sendo ha annos enviados uns nem outros, não apparecem as publicações que lhes correspondem segundo as praxes, neste ponto rigorosas da imprensa.

Doença e melhoras — Tem estado doente o rev.º reitor da Sé, d'esta cidade. Folgâmos porém em poder noticiar as melhoras d'este digno ecclesiastico, que gosa de geraes sympathias.

Noticias de Buarcos — D'aquella villa nos dizem que se acham na praia muitas lanchas da Povoa de Varzim, as quaes desembarcaram mais de 700 pescadores.

Estes andavam á pescada nas alturas de Aveiro, quando o norte os obrigou a arribar á praia de Buarcos, sem levarem um só peixe a bordo.

A pescaria ali tambem era fraca.

Sentia-se a falta de chuvas tanto para os trabalhos agricolas como para as fontes.

Nos ultimos dias tinham sahido bastantes navios da barra, o que mostra não ser exacta a noticia ultimamente espalhada nesta cidade de que a barra estava completamente areada, no que talvez houvesse confusão com a de Vianna.

Tempo — Desde sabbado todos os dias tem chovido mais ou menos. O frio porém tornou-se insupportavel, augmentando extraordinariamente.

Para as serras tem cahido muita neve.

Hoje é o dia que tem chovido mais.

A chuva é frigidissima bem como o ar.

Expediente — Por falta de espaço retirâmos hoje alguns assumptos, entre elles a carta do nosso estimavel correspondente da Louzã, já composta desde o numero passado.

Saude a todos restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, com o uso deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugmas arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Evilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em páus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga — Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto — M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. B. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
(5)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

QUEM achasse uma cruz preta com ornato d'ouro, perdida dentro d'esta cidade no dia 19 do corrente, querendo restituil-a, nesta redacção se diz o dono.
(1)

Curso especial para habilitação dos exames de latim e latinidade

Professor devida e legalmente habilitado para o magisterio publico de latim e outras linguas; dado porem todo ao ensino especial da latina por um methodo o mais util e facil a conseguir a segura habilitação dos seus alumnos.

Conta muitos de seus discipulos na magistratura, exercito e commercio.

O ensino diario dura desde as 7 da manhã ás 2 da tarde; desde as 4 da tarde até ás 8.

Os alumnos, que tenham outras obrigações, não precisam, para se habilitarem para os exames da lingua latina, mais que as lições que recebem do professor.

Coimbra—Rua da Trindade, 48.
(2)

DAVENPORT

Explicação dos trabalhos executados pelos dois irmãos — Folheto á venda na livraria do ill.mo sr. Manuel de Almeida Cabral, rua da Calçada, e na loja de José Tavares da Costa. Preço 120 réis.
(3)

Prevenção

MARIA LUIZA DA CONCEIÇÃO PEIXOTO QUARESMA RIBEIRO, da Villa de Condeixa, por si, e como legitima administradora de seu filho menor; constando-lhe que o bacharel Manuel de Campos Costa, da Villa de Soure, pretende vender todos, ou parte dos bens que lhe couberam em legitima de seu sôgro e sogra, Joaquim Estanislau de Campos e Francisca da Conceição, previne os compradores de que no juizo de Direito de Soure se move, por parte da annunciante, uma acção de dinheiro de grande quantia, ao pagamento da qual estão sujeitos os mencionados bens; e, para que em tempo algum se não possa allegar ignorancia, faz este annuncio.

Condeixa, 8 de fevereiro de 1875.

Maria Luiza da Conceição Peixoto Quaresma Ribeiro.
(4)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 6 DE MARÇO

PREMIO GRANDE

5:000$000

João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, tem á venda no seu estabelecimento bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 700 e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

Tambem ha rapé de differentes fabricas, e qualidades, assim como tabacos picados e charutos; tudo vende ao retalho.
(5)

Venda de moveis na quinta dos Loyos, ao Cidral

No domingo, 7 de março, ás 10 horas da manhã, na quinta dos Loyos ao Cidral, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca de Coimbra, se hão-de arrematar em hasta publica os moveis que compõem a herança deixada ao Asylo de Infancia Desvalida, Asylo de Mendicidade e Hospital da Ordem Terceira, por seu bemfeitor o conselheiro dr. José Maria d'Abreu; e em

Montemór o Velho

No dia 14 do mesmo mez de março, ás 12 horas do dia, perante o ex.mo Juiz de Direito, á porta do Tribunal Judicial, se hão-de arrematar os bens immobiliarios, pertencentes a herança do mesmo bemfeitor, situados nos campos de Tentugal, Carapinheira, Formoselha, e Montemór, todos da comarca de Montemór o Velho, e ainda mais em

Coimbra

No dia 16 do dito mez de março, ás 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, perante o ex.mo Juiz de Direito, se hão-de arrematar os bens immobiliarios que compõe a mesma herança d'aquelle bemfeitor situados na comarca de Coimbra, a saber:

Quinta dos Loyos e Quinta nova, formando um só predio — Quinta do Cidral junto á fonte do mesmo nome — Casal da Cheira — Casal da Telha, Casal do Cego e outros olivaes ao Cidral — Casas aos arcos de S. Bento — Casas aos Militares, junto á Traição — terras no campo de Taveiro e Arzila, bem como no Paul de Arzila, Paul da Lamarosa, e mais terras, e em Sandelgas.

Dos processos das arrematações é escrivão em Coimbra Almeida, e em Montemór Carvalho. (9)

Administração geral das mattas do reino

Divisão florestal do norte

FAZ-SE PUBLICO que, no dia 28 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá logar nas administrações dos concelhos de Coimbra, e da Figueira da Foz, a arrematação para venda de 2:079 pinheiros, sendo 1:319 de 0m.30 a 0m,60 de diametro no pé, e 760 de 0m,14 a 0m,25.

O valor d'estas arvores está calculado em 2:073 metros cubicos de troncos e ramos.

As condições da arrematação estão desde já, patentes nas referidas administrações, e no gabinete da administração geral das mattas, no ministerio das obras publicas, em Lisboa, bem como na casa do guarda do sul no pinhal de Foja, onde se acham marcadas as arvores para o córte.

Foja, 17 de fevereiro de 1875.

O chefe da divisão

Pedro Roberto da Cunha e Silva.

(10)

CASAS

VENDEM-SE umas casas situadas na estrada do Olival de Mont'arroio, no caminho de Cellas, sendo a segunda morada, vindo de Cellas, á direita: são novas, com andar terreo, e sobrado. Quem as pretender, dirija-se ao encarregado Manuel José Brandão, rua do Almoxarife, n.º 17. (11)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em Pariz, 8 et 10, passage Delorme, rue de Rivoli

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pita Simões — Lisboa, sr. [illegible]rreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor CRONIER.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.



Medalha da Sociedade das Sciencias Industriaes de Paris.

Não ha mais

CABELLOS BRANCOS

MELANOGÈNE

TINTURA SEM IGUAL

De DICQUEMARE aîné, de Rouen.

Para tinguir n'hum minuto em qualquer cor os cabellos e a barba, sem estrago da pelle e sem cheiro desagradavel. — Esta tintura ho superior a todas as mais empregados até hoje. Fabrica em Rouen, place de l'Hôtel-de-Ville, nº 47. — Casa em *Paris*, r. d'Enghien, 24.

Deposito em principaes casas de perfumaria e cabelleireiros de Portugal.

Deposito em Coimbra — Pharmacia — Ferraz.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera. Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de Ferraz.

VENDE-SE vinho almudado na quinta de Santa Cruz.

Machinas de costura a dois pespontos da companhia SINGER

PARA FAMILIA, ALFAIATE, SAPATEIRO, E CORRIEIRO

unico deposito

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer** as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis mensaes! D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso praso de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra forma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras.

Os preços são eguaes aos de Lisboa da unica casa succursal.

Ensino *gratis* no deposito ou em casa do comprador sendo na cidade.

Igualmente vende torsaes, algodões, oleo, agulhas e todos os accessorios para toda a classe de costura. (12)

LIVROS DE MISSA

Explendido sortimento vindo directamente de Pariz, com capas de madrepérola, marfim, ebano, massa, cartão envernisado e tartaruga com embutidos de ouro e madrepérola, de 600 até 15$000 réis cada um.

N'este estabelecimento encontram as senhoras mais de 200 livros, e os preços são convidativos.

José Apparicio dos Santos

50 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 51

(13)

ÁS DAMAS

Lindo e variado sortido de cintos, d'aço, polimento, chagrain e metal.

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 51

(14)

Venda de bens

PELAS 11 horas da manhã de 28 do corrente e loja do ill.mo sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, na rua da Calçada em Coimbra, serão vendidos em praça particular, convindo o preço, os bens, que faziam parte da herança do fallecido sr. João Cardoso Guimarães, e que pertenceram aos seus herdeiros. (15)

PRECISA-SE de uma mestra que saiba portuguez, francez, piano e tenha as mais prendas necessarias para ensinar tres meninas, residentes na provincia.

Tracta-se com Miguel Braga, na praça de S. Bartholomeu. (16)

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:990 | **Sabbado, 27 de Fevereiro de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

As sessões do parlamento continuam a não ter importancia politica, a importancia que póde resultar das discussões animadas e dos debates partidarios.

Ha poucos dias o sr. Barros e Cunha, deputado historico, parece que deslisou do proposito adoptado pela opposição, e censurou esta por se abster das discussões.

Não tem este facto a importancia que alguem pretende dar-lhe. Quem se lembrar da historia moderna do parlamento, recordar-se-ha que não é a primeira excentricidade d'este genero praticada por aquelle deputado.

Antes d'isso o sr. Manuel da Assumpção fez a sua estreia na camara electiva. Diz quem o ouviu que foi debute brilhante, o que facilmente se acredita em Coimbra, onde a sua palavra é conhecida, e foi por vezes escutada em numerosas e luzidas assembleias.

Outras novidades, não ha, alem da audiencia da recepção dada no paço d'Ajuda ao ministro de Affonso XII.

'Nesta recepção pronunciou o sr. Esteban Collantes um memoravel discurso, onde diz nada mais, nada menos — que o seu soberano foi elevado ao throno pelo *direito de legitima successão*, e por ACCLAMAÇÃO ESPONTANEA DO POVO e *do exercito*.

Mais abaixo diz, que Portugal e Hespanha são tão similhantes, que até se aparecem *nos seus governos constitucionaes*.

Nós chamâmos memoraveis a estas palavras, porque, se o sr. Collantes as pronunciasse na Groelandia, talvez podesse passar; mas em Portugal, onde entre as muitas petas da agencia Havas ainda nem sequer se encontrou a de ter sido D. Affonso *acclamado espontaneamente pelo povo*, custa na verdade a crer que se falle assim em um acto que ao menos por deferencia ao publico devia inculcar-se sério.

O ministro hespanhol decerto não está persuadido de que os portuguezes estão tão longe do seu paiz e do que 'nelle se passa, que não possam dar valor ás suas palavras.

Ainda hoje nos falta espaço para dar mais amplas explicações ao esclarecido auctor da carta que publicámos em o numero anterior. De uma não podemos prescindir, em referencia aos ultimos periodos, onde nota contradição em dizermos que a nossa principal questão se reduz a desejar liberdade e ordem, tendo antes manifestado tendencias republicanas.

Liberdade e ordem, sendo bases de todo o bom governo, não só não se contradizem com republica, antes são as unicas condições em que ella carece de se firmar para adquirir elementos de perdurabilidade e credito. Tanto assim é, que os monarchistas mais astutos disputam aos republicanos aquelles dois principios como mais acommodados a monarchias, encontrando lhes os adversarios mais amplo cabimento nos governos essencialmente democraticos.

Cumpre advertir que não tomamos a palavra ordem na accepção invocada pelos despotas, mas como expressão do movimento normal da machina governativa.

E' verdade que nem todos os monarchistas põem a pratica de accordo com a theoria, mas em regra vê-se presentemente que os reis mais avisados reconhecem e observam a necessidade de democratisar os seus governos, cahindo dos thronos aquelles que assim não procedem, como succedeu em França, como succedeu e está succedendo em Hespanha.

D'aqui deduzem-se duas verdades. A primeira é que a democracia se tornou a ideia dominante da epocha presente, e que negal-o só póde quem absolutamente lhe quizer resistir por apego ou interesse, que em nós felizmente não sobrepujam a liberdade de opiniões nem de critica. A segunda consiste, em não valer a pena recusar o goso d'aquelles bens porque nol-os dá a monarchia, nem morrer abraçada a esta se a republica os implantar.

Sabemos que não podem pensar d'este modo aquelles que estão obrigados a apostalar a republica, ou os outros que se encarregam de dar o sangue pela monarchia. Nós não estamos porém 'neste caso. Applaudimos o bem, venha d'onde vier, e proseguimos lidando por elle, de companhia com as ideias do tempo, poderoso agente, que vae aproximando do mesmo pensamento os que o professam, e os proprios que a seu pesar se dirigem para elle.

Pelo que toca aos acontecimentos de França e Hespanha, a lucta está travada entre o despotismo mais ou menos disfarçado e a republica. Qual é o liberal sincero que vacila entre os dois extremos?

Póde dar-se o caso de não valer uma por anarchica mais do que o outro por oppressor; mas o que 'neste é natural e proprio, na outra póde succeder por erro e desvio. 'Neste caso pois, ainda seguimos o que é de natureza bom, onde o engano póde ser eventual, fugindo do que nem por excepção póde ser aceitavel.

Em conclusão diremos ao nosso esclarecido amigo que o que tem lido 'neste jornal é resultante da observação e da critica desapaixonada dos acontecimentos, por nos parecer, nas circumstancias normalissimas do nosso paiz, esta a missão do escriptor que deseja ser imparcial.

Parlamento

Na sessão de 24, da camara electiva, leu-se na meza communicação do fallecimento do contra almirante Francisco Antonio Gonçalves Cardoso, deputado por Angola, lançando-se na acta um voto de sentimento.

O sr. Luiz de Campos fez o elogio d'aquelle distincto official da armada. Foi nomeada uma commissão de deputados para acompanhar o enterro.

O sr. Pedro Franco apresentou um projecto de lei isentando do serviço militar o mancebo que tiver irmão com praça na marinha de guerra.

Na ordem do dia foi approvado o projecto que altera a legislação relativa á contribuição predial.

O sr. Barros e Cunha propôz o lançamento de 10 por cento de contribuição industrial sobre os vencimentos dos funccionarios publicos, ao que se oppôz o sr. ministro da fazenda.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 23. — Portaria approvando os circulos de inspecção das escholas de instrucção primaria e fixando aos inspectores a gratificação de 4$000 réis por cada dia de trabalho util, fóra do concelho em que residirem, e de 1$500 réis no concelho em que residirem. Movimento da alfandega de Chaves. Contas do caminho de ferro. Auctorisada uma sociedade anonyma, fundada em Inglaterra, a exercer industria em Portugal.

* * *

Diario de 25. — Licenças judiciaes. Venda de bens nos districtos da Horta, Vianna, Lisboa e Santarém. Movimento da alfandega de Valença no mez de junho. Concurso pelo ministerio da marinha para logares de delegados do procurador da corôa e fazenda nas comarcas do Ultramar. Boletim dos fundos, titulos e acções de companhias. Bolsa do Porto e praça de Lisboa. Projectos apresentados no parlamento.

* * *

Diario de 26. — Discursos pronunciados pelo novo representante de Hespanha e resposta de sua magestade na recepção de hontem no paço d'Ajuda. Aviso de que está a concurso por provas publicas a egreja de S. Miguel do Pinheiro de Azere, do concelho de S. João d'Areias. Licença por 30 dias ao delegado na comarca de Lagos Joaquim de Mello. Mappa das mercadorias despachadas para consumo e exportação pela alfandega de Bragança e suas delegações. Venda de bens. Decreto reformando no posto de major dois capitães da guarnição do estado da India.

LIVROS

Provas da fundição de typos da Imprensa Nacional.—Recebemos um volume com este

---

FOLHETIM

THEATRO

A FAMILIA MONGROL

Ainda mal haviamos apagado da memoria as suavissimas imagens de Lucinda Simões e Furtado Coelho, e já Cesar Polla, o esplendido alvôr da comedia portugueza, preparava as suas malas de viagem para vir deliciar-nos os ouvidos, anciosos, com as suas palavras tão cheias de naturalidade e tão altamente reveladoras do bom-senso critico, que sempre deveria presidir ás exhibições do nosso palco e da nossa scena.

Emfim chegou. O céu não deixou, por isso, de mimosear-nos com as suas perolas orvalhadas, nem a athmosphera deixou de ser glacial e cortante, como 'nestes ultimos dias tem sido. E parece que, por um milagre inexplicavel, a natureza muito de proposito nos roubava os seus dulcissimos raios de luz, afim de nos consentir que mais livremente podessemos admirar os astros, que no theatro Academico começavam de espargir os seus mimosos raios, ao influxo gigante das intimas commoções e dos nobilissimos arrebatamentos.

Annunciára-se a *familia Mongrol*, comedia em 3 actos, cujos fóros não corriam sobejamente limpos pela bôcca dos nossos esmerilhadores theatraes. Como quer que fosse, porém, a peça representou-se e os applausos não escasseiaram.

Em quanto a nós tem a *familia Mongrol* a immensa e evidente vantagem de se firmar em factos, realmente observaveis, e cuja analyse constitue, em nosso juizo, a verdadeira *physiologia do ménage*. A acção não é muita, como nenhuma deve ser a acção da comedia moderna. O que realmente se requer hoje 'numa comedia é a acção do espirito, a acção da analyse, a acção da critica. E essa tem-n'a a *familia Mongrol* como poucas.

No segundo acto revelaram-se-nos traços perfeitamente fieis, e, sem duvida alguma, dignos de especial estudo e de especial attenção. Ha alli um realismo fecundo, inalteravel, eterno; por ventura não um realismo de hoje, porventura não um realismo d'este ou d'aquelle paiz, mas no entanto um realismo, na verdadeira accepção da palavra. Perguntem ao coração humano quantas vezes elle terá soffrido 'naquellas dôres, rido 'naquellas alegrias, chorado 'naquelles infortunios? Perguntem-lh'o. Interroguem a natureza nos seus mais reconditos segredos; estudem o sentimento nas suas mais complicadas formas; averiguem a razão nos seus mil cambiantes de vida, e verão como a *familia Mongrol* é mais do que uma comedia, porque é um facto de todos os dias, de todos os tempos e de todos os logares.

Os nossos espectadores e as nossas plateias estão de ha muito affeitos ás producções ultra-romanticas de Victorieu Sardon e de Octavio Feuillet. Por isso a novidade assombra-as.

Entretanto sem razão, diga se já de passagem. Se o homem é o ponto de partida de toda a psychologia social, se a natureza é o primeiro elemento de vida, na evolução da arte moderna, para que havemos nós de andar em cata de meras phantasmagorias, sem utilidade real, e, o que é mais ainda, sem interesse palpitante?

Ha tempestades na vida da familia? pois bem: descrevam-se. O homem tem vicios ingenitos com a sua natureza? pois bem: reproduzam se. A natureza tem negros cambiantes que lhe offuscam o brilho e a belleza? pois bem: photographem se.

E' assim que deve ser a arte moderna; é assim que o theatro moderno deve ser.

E dos actores que direi eu?

Os meus leitores conhecem-n'os de certo e sympathisam com elles. Dizer que Cesar Polla é um dos nossos primeiros talentos dramaticos; affirmar que Joaquim d'Almeida é um assombro de naturalidade e de verdade; asseverar que Emilia dos Anjos possue o raro condão de nos fascinar com a varinha magica da sua viçosa e applaudidissima intelligencia; certificar que Maria das Dores, a mimosa andorinha, nos captiva com ingenuidade, e tão raramente imitada: mostrar tudo isto seria para mim tarefa de todo o ponto inutil e escusada, escrevendo principalmente para quem escrevo.

Agradecendo tão honrosa visita, fazemos votos para que ella se repita.

Coimbra, 75.

MAGALHÃES LIMA.

titulo, contendo muitas e muitas paginas de amostras de caracteres. de letras, colchetes, filetes, traços, vinhetas de combinação, e diversos cantos e ornatos, armas e tropheus, que se encontram na Imprensa Nacional de Lisboa sahindo da sua fundição.

Por este livro se vê a grande perfeição a que está elevada a fundição de typos d'aquella imprensa, e os constantes progressos que este estabelecimento tem feito, elevando-se á ordem de um dos primeiros da Europa, o que já tem sido confirmado nas differentes exposições em que tem alcançado honrosos premios.

* * *

Archivo Juridico.—Publicou-se o numero correspondente a maio de 1874, contendo a legislação d'este anno até 23 de dezembro, além de um decreto de 1860 e uma portaria de 1873.

Este periodico consta de noticias judiciarias e da legislação tanto antiga como moderna, sendo colleccionado por Mattos Carvalho & Vieira Paiva, rua do Bomjardim, Porto, 67.

O preço é de 1$000 rs. para o Porto e 1$500 para as provincias.

* * *

Bibliotheca Contemporaea. — BANDIDOS CELEBRES — Historia romantica de sete ladrões por M. Fernandez y Gonzalez.

Está em distribuição o 3.º fasciculo d'este formosissimo romance do celebre auctor do *Conde duque de Olivares*, traduzido da setima edição hespanhola por Candido de Magalhães e illustrado por Manuel de Macedo.

Continúa aberta a assignatura no escriptorio da empreza, rua Formoza n.º 17, 1.º andar, em Lisboa, ou em casa dos seus correspondentes.

Preço de cada fasciculo de 12 folhas 120 réis; cada volume 500 réis.

Estampas *gratis* para os srs. assignantes.

Correio d'hoje

Houve hontem sessão na camara dos pares. Foi apresentado parecer approvando o requerimento do sr. D. Affonso de Serpa para tomar assento na camara como successor do sr. visconde de Gouveia.

Foi tambem approvado o projecto sobre direitos de mercê.

Ficou dado para ordem do dia de terça feira a interpelação do sr. Bispo de Vizeu sobre o cabido de Bragança.

Na camara electiva não se passou cousa de importancia.

Foram apresentados dois projectos um auctorisando a irmandade da Ordem Terceira de Soure a ceder á Sociedade litteraria, artistico dramatica as ruinas do hospital de S. Francisco, para edificar theatro e gabinete de leitura.

Outro concedendo á camara municipal da Figueira da Foz uma porção de terreno para construcção dos Paços do Concelho.

De Hespanha não ha noticias telegraphicas, sendo pessimas as que se encontram em todas as correspondencias vindas de Madrid, como se vê dos periodos que extrahimos do *Commercio do Porto*:

«Pesam as nuvens do mysterio sobre a politica hespanhola. Presente-se o quer que seja de desagradavel, de borrascoso, de sinistro. Encontram-se os boatos, abundam os rumores, todos dão noticias, mas desconhece-se a verdade, e ninguem póde julgar se são *canards* ou não as novidades que circulam nos circulos politicos, a que ás vezes se dá uma certa confirmação, nas regiões officiaes, nas meias palavras dos ministros e dos seus mais intimos partidarios.

A base de todos os rumores é el-rei. Dizem uns que D. Affonso soffre, e dá sérios cuidados a sua saude, em resultado do sobresalto de Esquinza, ou antes da sangria que immediatamente lhe foi applicada, erradamente segundo a opinião de alguns medicos e homens scientificos.

Alguns suppõem que D. Affonso está principalmente affectado em suas faculdades mentaes, e incapaz de se occupar dos negocios publicos, chegando a asseverar-se que os ministros vão ao paço mais por formalidade do que para aconselharem o monarcha sobre os complicados problemas da politica e os multiplices assumptos da governação publica.

Outros contam uma eventualidade fatal. Dizem que na viagem de regresso, na noute em que el rei prenoutou em Avila, por um olvido que se classifica de casual, ficou acceza no régio aposento uma brazeira, que por pouco não asphyxion o soberano. Deu-se ainda a tempo pelo sinistro successo, prestaram-se a el-rei todos os soccorros que o seu estado requeria e conseguiu-se volvel-o á vida, ficando aliáz D. Affonso em delicadissimo estado.

Outros rumores têem corrido tambem. Estes dão o monarcha como que coacto entre os embates dos dois partidos que o sentaram no throno, aborrecido das excitações de moderados e unionistas, que desenvolvem em torno do throno as suas ambições intrigando se, hostilisando-se degladiando se como rivaes implacaveis, como inimgos encarniçados; e accrescentam que o rei, pretendendo cortar o nó gordio d'esta situação difficil, está na resolução de renunciar á corôa, de se retirar para Pariz, para gozar no regaço materno as doçuras que a realeza não tem podido proporcionar-lhe.»

Tambem se lê no *Diario Popular* o seguinte:

«Conforme noticiou o telegrapho foi nomeado commandante geral da real guarda dos archeiros, que acaba de ser organisada em Hespanha, o general marquez Hoyos e Zolzorna.

Este militar, que não gosa de sympathias no paiz visinho, era capitão general de Madrid por occasião dos 69 fusilamentos de julho de 1867, insultou por differentes vezes a imprensa hespanhola, chegando a mandar fechar, durante muitas horas, em uma cloaca da capitania general o director de um jornal liberal, e obrigando outro a passeiar pelas ruas de Madrid, entre soldados, com toda a edição de um numero do periodico ás costas.

E' homem de perto do 80 annos e no seu *excellente* coração predomina a monamania do fusilamento. E' conhecido entre o povo pela alcunha do *Tiritos* porque tinha o costume de animar todos os presos politicos que eram levados á sua presença com o obsequioso aviso de que *lhe ia mandar dar quatro tiritos.*

A sua nomeação é attribuida á influencia e suggestões de D. Isabel.»

Versalhes, 24. — A assembléia approvou os artigos addicionaes determinando as attribuições do presidente da republica, sendo mantido o artigo estabelecendo a sede das camaras e do governo em Versalhes. A assembléa depois de um protesto dos deputados realistas, aprovou a generalidade do projecto de lei para a organisação dos poderes por 436 votos contra 262.

NOTICIARIO

Prohibição — Começa na segunda feira a prohibição da caça e da pesca, segundo as posturas municipaes.

No artigo 36 das posturas onde se prohibe a pesca, parece estar comprehendida a pesca á cana, com cordeis, nassas, e outros modos por que os pescadores costumam exercer a sua industria, mas que a Ordenação não prohibia, nem foram em algum tempo considerados defezos.

Convêm pois esclarecer este ponto, no caso de ser omisso nas posturas, pois é importante para os que exercem e vivem d'esta industria.

Entendeu-se sempre que a prohibição da pesca se referia ás redes que destróem a creação minda, e tanto assim, que, ficando prohibida a pesca do barbo nos mezes de março e abril, se impede o consumo d'este peixe nos dois mezes em que se póde comer.

Desperdicio — Consta que a camara municipal vae fazer substituir a cortina que reveste a Couraça de Lisboa, por grades de ferro.

Desconhecemos a vantagem d'esta obra, por custar muito cara e não ser de utilidade nem de aformoseamento urgente.

A Couraça é uma rua ingreme, de simples passagem, de que ninguem faz passeio, e que pela grande altura em que ficam todos os seus lanços convêm que seja resguardada por parede vedada, como sempre foi, até mesmo porque esta serve para descanso das pessoas que por ella transitam carregadas.

A maior de todas as razões que deve oppor-se a esta obra, tão ociosa como cara, é a despeza que 'nella se vae fazer sem nenhuma necessidade a reclamar.

O municipio está sobrecarregado com onerosissimos emprestimos, e deixa de fazer ou dar impulso a obras necessarias, e de concluir muitas outras, por falta de meios. Portanto não é esta a occasião de empreender trabalhos de luxo desmoronando o que está feito.

Obras por concluir na Portagem, no caes, no cemiterio, e no mercado; as avenidas da cidade para o rio intransitaveis; o mesmo na rua da Sophia e em outras; o rocio de Santa Clara, campo de uma importante feira mensal, intransitavel tambem no inverno. Sobre todas estas necessidades os rendimentos do municipio obrigados a grandes emprestimos, e os habitantes esmagados com impostos.

Por todas estas razões a camara deve abster-se de prodigalidades, porque a occasião não é opportuna para ellas.

Morto de miseria—Na quinta feira umas mulheres que passavam pela mota do rio Mondego, encontraram nas alturas de Taveiro um barqueiro estirado no chão, e enchercado em agua.

Ainda o encontraram com alguma vida, que prestes se apagou de todo.

Chamava-se Francisco Breda, e vivia miseravelmente, victima dos vicios e da necessidade.

Parece que vinha puchando á sirga de um barco.

Largou este para ir beber a uma barraca, e não tornaram os companheiros a saber d'elle senão quando foi encontrado na mota quasi morto, suppondo se, que a excitação da bebida junta á pouca alimentação e ao frio o prostrou e lhe tirou a vida.

Triste fim a que a miseria e o vicio conduzem o homem!

Audiencias geraes — Principiaram hontem as audiencias geraes nesta comarca.

Audiencia de 26.

Bento Lopes e outros, de Brasfemes, accusados de injurias contra o parocho.

Foram absolvidos. Escrivão Santos, advogado dr. Calisto.

Muita chuva—Graças a Deus, podemos já dizer que choveu muito.

Na quarta feira de noite choveu copiosamente; na quinta quasi não despegou a chuva em todo o dia, e hontem foi pela mesma.

Esta noite e hoje continua chovendo, tendo augmentado o frio.

Em consequencia d'isso o rio Mondego começou a crescer na quinta-feira proximo á noite, pondo em risco os ultimos carros que passaram o rio, não contando que elle tivesse tanta agua.

O frio diminuiu, em consequencia do vento rondar para sul, attribuindo se a isso o derretimento de parte das neves que cobriam as serras.

As aguas do rio conservam-se elevadas, tendo coberto todas as areias.

Doença — O reverendo padre Manuel Marques Pereira Ribeiro, digno conego da Sé de Cabo Verde, e capellão do cemiterio d'esta cidade, está de cama, com o incommodo de sangue pela bôcca.

Fazemos votos pelo restabelecimento d'este nosso antigo amigo.

O naufragio do Insulano — Estivemos hontem com um passageiro, que ia a bordo do *Insulano* quando este vapor foi metido no fundo pelo *City of Meca*.

Os passageiros perderam todas as suas bagagens, e o sinistro póde attribuir se a não querer nenhum dos commandantes dar a prôa ao outro.

Segundo vemos no excellente jornal o *Brazil*, as companhias de seguros demandam o capitão do vapor inglez por 49 contos, que pagaram, pela perda do *Insulano*, a companhia d'este demanda o por 52 contos, de prejuizos, e os carregadores por 3 contos e tanto de valores perdidos.

Não ha reclamação nenhuma por parte dos cento e tantos passageiros, que perderam tudo quanto lhes pertencia.

O sr. conselheiro José Dias Ferreira é o advogado escolhido pelos donos e consignatarios do *City of Meca*.

Protesto —Na eleição a que se procedeu no domingo na Associação dos Artistas, foi apresentado um protesto contra a sua validade fundado em que a eleição se fez pelos artigos reformados dos novos estatutos, que ainda não estão approvados pelo governo, havendo nos artigos o artigo 158 que diz que os artigos reformados não podem produzir effeito nem ter vigor, emquanto não forem superiormente approvados.

O protesto é do sr. Augusto Fino.

Nevada—Vimos uma carta escripta da Louzãda, na segunda-feira, 22, em que dizia, que cahíra alli a nevada maior de que ha memoria ha muitos annos.

Desde domingo os montes estavam cobertos de alta camada de neve.

Grades a desabar — Ameaçam perigo de cahirem sobre os transeuntes as grades de ferro que guarnecem as escadas da entrada para a Associação Commercial, além de ser asqueroso o aspecto da parede.

Convêm por isso ou mandar segurar a grade ou substituil-a por parapeito, o que nos parece mais acertado e duradoiro.

Feriado—Na terça feira houve feriado na Universidade em attenção ao fallecimento do sr. dr. Albino.

Empreza editora — Chamamos a attenção para o annuncio que em outro logar fazem os srs. Carvalho & C.ª, da nova empreza que vão encetar para publicação de romances baratissimos.

Doenças — Estão doentes os srs. D. Jorge de Mello, redactor da *Nação*, e dr. João de Lacerda, redactor da *Democracia*.

A ambos desejamos melhoras.

Louzã — Continuâmos a publicação da carta do nosso illustrado correspondente da Louzã:

«Dizia eu, sr. redactor, em relação a obras publicas na Louzã, que por emquanto só via decepções.

E na verdade, começando pelo caminho de ferro das duas Beiras, a decepção não póde ser maior, pois que, tendo a directriz por esta localidade obtido uma popularidade tal, que havia muito quem esperasse ver reduzidas as duas linhas a uma só, partindo de Coimbra, e partindo pelo Bairro, Miranda do Corvo, Louzã, etc., ou partindo de Thomar e seguindo o mesmo traçado com ramal para Coimbra, tendo em vista os mais valiosos e indestructiveis fundamentos para justificar, que esta era a unica solução aceitavel, é hoje tal a desanimação geral, que até já entra em duvida, se passará o projecto n.º 23-B apresentado pelo deputado Antonio José Teixeira na sessão de 14 de março de 1873, e ultimamente em 15 de janeiro do corrente anno.

Eu declaro, que não sou d'este numero, porque tenho ainda fé na administração da justiça, na imparcialidade dos legisladores, e na respeitabilidade de tantos e tão illustrados membros do parlamento, que subscrevem áquelle projecto, reconhecendo conscienciosamente, que, desviando-se d'esta zona a linha ferrea da Beira, definha e morre sem remedio a flor da provincia, que, promettendo abundantes, e sazonados fructos no seu viçoso e robusto desenvolvimento actual, succumbiria á mingua da seiva indispensavel para alimentar seu nascente brilho, e sua florescencia, que apenas começa a desabrochar.

E não ha que duvidar; se tão fatal desvio chega a realisar-se, o coração das duas Beiras é mortalmente ferido. A florescente agricultura dos ferteis campos comprehendidos 'nesta zona, e seu prodigioso desinvolvimento artistico e fabril, que, á custa de enormes sacrificios, se vão alimentando com a bem fundada esperança de em breve serem robustecidos pela grande arteria, que lhes proporcionaria recursos para o seu engrandecimento em beneficio de toda a nação, tudo caduca, perdida que seja esta aspiração.

Da estrada real para Castello Branco tambem já esta villa perdeu a esperança, como já disse em outro logar.

Não vejo tambem ainda começo algum d'obras em estradas districtaes, e como sem estas não têem razão de ser as municipaes por falta de dados estatisticos, que aquellas devem fornecer para a sua boa direcção, está a villa da Louzã ainda hoje reduzida ao ramal para Foz d'Arouce, a entroncar na estrada da Beira, beneficio devido a uma respeitavel personagem da localidade.

As obras da nova egreja matriz, com quanto sôbre boa vontade nos membros da respectiva commissão, não podem progredir com rapidez por falta de meios.

E as municipaes estão, póde-se dizer, no mesmo caso, acrescendo a falta d'autonomia dos corpos gerentes para com independencia levarem a effeito seus planos, carecendo para tudo das auctorisações superiores, que difficil e demoradamente se obtêem, malogrando muitas vezes as melhores intenções de prestarem serviço d'utilidade publica aos municipios, que representam, pois não é crivel, que só por gosto se queira exercer o cargo de vereador sem remuneração alguma, vergando sob graves responsabilidades, soffrendo mil dissabores e contrariedades, e com effectivo trabalho por espaço de dois annos.

Se nem tudo corre sempre á medida do seu desejo e ao paladar de todos, não é d'elles a culpa.

Alem d'isso a todos ninguem póde contentar, e os maldizentes sempre são ferteis em recursos adredes para amesquinhar, e desvirtuar alguns actos camararios, que,

longe de merecerem censura, são credores de geral approvação.

E a ordem da Varsovia, não ha que estranhar; e por isso nada admira, que haja quem, deturpando uns factos, e mettendo outros a ridiculo, ouse abocanhar os actos camararios da actual vereação louzanense, chincalhando os actos publicos d'uma corporação irreprehensivel em sua conducta, quando no exercicio de suas funcções.

Tão abominavel systema poderá ser commodo para os atrabiliarios, facilitando-lhes sua mordacidade, mas de certo não é corretivo proprio para emendar erros; e, longe d'estimular brios, produz desanimação, e menospreso pelas cousas publicas, desprotegendo a auctoridade, que em todo caso deve ser acatada para manutenção da ordem gerarchica da sociedade.

Desadoro tal systema como anarchico e desorganisador.

Direi sempre bem do que me parece acceitavel, e merecer approvação, para com este reconhecimento auctorisar maiores emprehendimentos, e abster-me hei de apreciações indecorosas, que possam affectar susceptibilidades e melindres pessoaes, ou comprometter o caracter official das auctoridades constituidas, sem com tudo deixar de apresentar quaesquer observações, em relação ao serviço publico, que me pareçam conducentes, e acceitaveis para a boa gerencia administrativa.

E debaixo d'este ponto de vista direi, que a vereação actual louzanense, com quanto não faça milagres, porque o sobrenatural está fóra do seu alcance, é inegavel o interesse que vae desinvolvendo pelos melhoramentos municipaes.

(Continúa).

O ANTIGO LOUZANENSE.

Correio de Coimbra—Correspondencia retida por falta de sello de franquia e de direcção:

POR FALTA DE SELLO, PARA O REINO

Impressos

Agostinho Rodrigues d'Andrade—Coimbra.

Anselmo de Gouveia Juzarte d'Almeida—Santa Comba Dão.

Henrique P. Saraiva do Amaral—Paços.

José Antonio Ferreira—Salgueiros.

Manuel José Sequeira (commendador)—Fayal.

Amostras

Antonio Maria da Fonseca—Montemór o Velho.

Bento Rodrigues de Vasconcellos Macedo—Painho.

D. Henriqueta dos Santos—Lisboa.

D. Joanna de Sousa Coelho—Fafe.

Conselheiro José Dias Ferreira—Lisboa.

PARA O BRAZIL

Cartas

Antonio Roque—Villa Nova de Friburgo.

Francisco da Assumpção Coimbra—Pelotas.

Francisco José Leite—Rio Grande do Sul.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

Antonio Caetano Sampaio—Gaivinhos.

Jacintho Dias—S. Soldes.

Impresso

Mathias da Luz Corte Real.

Duas cartas e dois impressos por sobres criptar.

Correio de Coimbra, 17 de fevereiro de 1875.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

João Antunes, filho de Antonio Luiz Antunes e de Anna Candida, do Porto, de 8 mezes, fallecido no dia 6 de fevereiro.

Maria da Piedade, filha de Claudio Simões e de Esperança Maria, de Coimbra, de 34 annos, fallecida no dia 10.

Manuel Pereira Thomar, filho de Manoel Pereira e de Maria Theodora, de Thomar, de 80 annos, fallecido no dia 11.

Antonio José Martins, filho de Ricardo José e de Marianna, de Coimbra, de 71 annos, fallecido no dia 11.

Maria da Assumpção Baptista, filha de Agostinho Simões das Neves e de Maria Baptista, natural de Coimbra, de 20 mezes, fallecida no dia 15.

Maria da Conceição Pinto, filha de Antonio Pereira, e de Maria das Dores, natural de Cellas, de 6 annos fallecida no dia 14.

João Albino de Sousa Torres Oliveira, filho de Gaspar de Sousa Torres Oliveira e de Francisca Theodora, natural de Coimbra, de 73 annos, fallecido no dia 15.

Antonio Luiz Antunes, filho de Manuel Antunes e de Antonia de Jesus, natural de Canas de Semide, de 28 annos, fallecido no dia 15.

Maria da Piedade Fonseca, filha de Francisco da Fonseca Veiga e de Rita de Jesus, natural de Coimbra, de 58 annos, fallecida no dia 16.

Recemnascido, filho de Maria José, natural de Coimbra, de 1 hora, fallecido no dia 17.

Thereza Perpetua, filha de Manuel Joaquim Gomes e de Maria Barbara da Conceição, natural de Coimbra, de 98 annos, 3 mezes e 12 dias, fallecida no dia 17.

João Marques d'Almeida Araujo Pinto, filho de José Marques Sant'Anna, natural de Coimbra, de 74 annos, fallecido no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:.854.

Saude a todos restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, com o uso deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugmas arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Évilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, as pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16. Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga: Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto: M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.

(5)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

ANNUNCIOS

Venda e arrematação

No dia 21 de março proximo, ás 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação de uma terra e olival no sitio da Costeira, avaliada em 60$000 réis, e outra terra, vinha e oliveiras na Cápa-rota avaliada em 60$000 réis, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de dividas no inventario a que se procede pelo fallecimento de Manuel Gomes Secco, morador que foi no logar de Lavarrabos, de que é escrivão Pimentel. (1)

Venda de bens

PELAS 11 horas da manhã de 28 do corrente e loja do ill.mo sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, na rua da Calçada em Coimbra, serão vendidos em praça particular, comvindo o preço, os bens, que faziam parte da herança do fallecido sr. João Cardoso Guimarães, e que pertenceram aos seus herdeiros. (2)

Substitutos a militares

EM Coimbra, Mont'arroio, n.º 22, o procurador habilitado Abel da Silva Linhaça, encarrega-se de substituições militares. (3)

LIVROS DE MISSA

Explendido sortimento vindo directamente de Pariz, com capas de madrepérola, marfim, ebano, massa, cartão envernisado e tartaruga com embutidos de ouro e madrepérola, de 600 até 15$000 réis cada um.

N'este estabelecimento encontram as senhoras mais de 200 livros, e os preços são convidativos.

José Apparicio dos Santos

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—51

(4)

ÁS DAMAS

Lindo e variado sortido de cintos, d'aço, polimento, chagrain e metal.

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—51

COMMUNICADO

Sr. Redactor.—O seu acreditado jornal, sempre prompto na manifestação da verdade, occupou-se, com muita razão, da ultima eleição da Associação dos Artistas de Coimbra. A esta sociedade prevejo eu uma quéda inevitavel, desde o momento que, em desprezo do artigo 9.º da sua lei organica, alli deixam predominar a politica. Agora que a Associação dos Artistas, mais do que nunca, necessitava uma activa e zelosa administração, e dependendo esta não só da perfeita harmonia entre os seus corpos gerentes, mas ainda, e muito principalmente, do desido respeito á mesma sua lei organica, em geral se vê reinar entre todos os membros d'ella grande desharmonia, pelo que, junta á influencia politica trazida para o seu seio, lhe sobrevirão grandes e funestos males, como v. muito bem diz no ultimo numero do seu jornal.

Assiduo apostolo das ideias sociaes, para demonstrar a verdade do que deixo dito elaborei o pequeno mappa, que tomo a liberdade de enviar a v., rogando-lhe que, se o achar digno d'isso, o publique nas columnas do seu jornal o *Tribuno Popular*, de que tenho a honra de ser assignante.

Por esta fineza se confessa summamente grato o

De v., etc.

Coimbra, 25 de fevereiro de 1875.

Antonio d'Oliveira e Sá.

Synopse do numerario da Associação dos Artistas de Coimbra, até 31 de dezembro do anno de 1874

Annos	Presidentes da sociedade	Presidentes da direcção	Secretarios da direcção	Receita	Despeza	Saldo a favor do cofre	Saldo contra o cofre
1863	Olympio	Manuel Rodrigues do Nascimento Figueiredo	José de Oliveira	709$830	78$590	631$240	$
1864	»	»	A. Fino	1:519$735	390$145	1:129$590	$
1865	»	»	»	1:346$925	746$125	600$800	$
1866	»	»	Pinto Tavares	2:262$920	1:805$240	457$680	$
1867	»	»	O. e Sá	2:024$405	1:547$796	476$609	$
1868	»	»	»	2:254$476	1:822$760	431$716	$
1869	»	»	A. Fino	2:940$035	3:012$620	$	72$585
1870	Faustino Sarmento	»	M. G. Guimarães	2:459$110	2:162$997	296$113	$
1871	J. Galvão	»	Miguel S. Silva	2:504$570	1:784$618	719$952	$
1872	Figueiredo	Elisiario Casal	J. L. Serra	2:242$230	1:843$775	398$455	$
1873	Olympio	João da Cunha	José Fonseca	1:852$520	2:153$067	$	300$547
1874	»	José Fonseca	José Maria Duarte	1:769$655	2:173$126	$	403$471
				23:886$411	19:520$859	5:142$155	776$603

Deduzida a somma dos saldos contra o cofre..... 776$603

E' o saldo real que passa para o 1.º de janeiro de 1875..... Réis 4:365$552

Coimbra, 25 de fevereiro de 1875.

Antonio de Oliveira e Sá.

Administração geral das mattas do reino

Divisão florestal do norte

FAZ-SE PUBLICO que, no dia 28 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá logar nas administrações dos concelhos de Coimbra, e da Figueira da Foz, a arrematação para venda de 2:079 pinheiros, sendo 1:319 de 0m.30 a 0m,60 de diametro no pé, e 760 de 0m,14 a 0m,25.

O valor d'estas arvores está calculado em 2:073 metros cubicos de troncos e ramos.

As condições da arrematação estão, desde já, patentes nas referidas administrações, e no gabinete da administração geral das mattas, no ministerio das obras publicas, em Lisboa, bem como na casa do guarda do sul no pinhal de Foja, onde se acham marcadas as arvores para o córte.

Foja, 17 de fevereiro de 1875.

O chefe da divisão

Pedro Roberto da Cunha e Silva.

(7)

CASAS

VENDEM-SE umas casas situadas na estrada do Olival de Mont'arroio, no caminho de Cellas, sendo a segunda morada, vindo de Cellas, á direita: são novas, com andar terreo, e sobrado. Quem as pretender, dirija-se ao encarregado Manuel José Brandão, rua do Almoxarife, n.º 17.

(8)

Prevenção

MARIA LUIZA DA CONCEIÇÃO PEIXOTO QUARESMA RIBEIRO, da Villa de Condeixa, por si, e como legitima administradora de seu filho menor; constando-lhe que o bacharel Manuel de Campos Costa, da Villa de Soure, pretende vender todos, ou parte dos bens que lhe couberam em legitima de seu sôgro e sogra, Joaquim Estanislau de Campos e Francisca da Conceição, previne os compradores de que no juizo de Direito de Soure se move, por parte da annunciante, uma acção de dinheiro de grande quantia, ao pagamento da qual estão sujeitos os mencionados bens; e, para que em tempo algum se não possa allegar ignorancia, faz este annuncio.

Condeixa, 8 de fevereiro de 1875.

Maria Luiza da Conceição Peixoto Quaresma Ribeiro. (9)

Curso especial para habilitação dos exames de latim e latinidade

Professor devida e legalmente habilitado para o magisterio publico de latim e outras linguas; dado porém todo ao ensino especial da latina por um methodo o mais util e facil a conseguir a segura habilitação dos seus alumnos.

Conta muitos de seus discipulos na magistratura, exercito e commercio.

O ensino diario dura desde as 7 da manhã ás 2 da tarde; desde as 4 da tarde até ás 8.

Os alumnos, que tenham outras obrigações, não precisam, para se habilitarem para os exames da lingua latina, mais que as lições que recebem do professor.

Coimbra—Rua da Trindade, 48.

(10)

Empreza editora—Carvalho & C.ª

Escriptorio—Rua Larga de S. Roque, 100, 1.º andar

ROMANCES
A REAL A PAGINA

(Para os assignantes por anno)

Na segunda-feira, 1 de março de 1875, encetaremos uma publicação regular e periodica de romances, para a qual abrimos assignatura em condições tão vantajosas, já pela modicidade do preço, comparada com a nitidez da edição, já pelas regalias indicadas no prospecto, que poucas vezes terão os srs. subscriptores ensejo mais favoravel para com **—economia e commodidade**—darem ao espirito algumas horas de util recreio e adornarem as suas bibliothecas com uma elegante e escolhida collecção de interessantes livros, quer originaes de Camillo Castello Branco, Julio Cesar Machado, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, quer traduzidos dos melhores auctores francezes, inglezes, italianos e hespanhoes, taes como: — Charles Dickens, Fernandez y Gonzalez, Giacommetti, Gontran Borys, Henri Kock, Reid, Tarrayo, Xavier Montepin, etc.

Sahirão invariavelmente **cinco folhas ou 40 paginas por semana:** — *A collecção annual cujo 1.º anno começa em 1 de março de 1875 e finda a 28 de fevereiro de 1876* — constará de 2:080 paginas, que formarão 7 ou 8 volumes (devidamente capilhados), conforme a extensão ou divisão dos diversos originaes o exigir.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

PAGAMENTO ADIANTADO—PORTE FRANCO

Brazil, Africa Oriental e Occidental e Asia

Por anno. . . . . 3$000 réis fortes
Por semestre. . . . . 1$600 » »

Continente do reino e ilhas

Por anno.	2$000 réis	Por trimestre . . .	550 réis
Por semestre. . . .	1$100 »	Por mez.	200 »

Os srs. assignantes que preferirem receber os volumes brochados deverão declaral-o no acto de fazerem a assignatura.

Brindes offerecidos aos srs. assignantes

1.º—Dez meios bilhetes da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, *que serão sorteados com a ultima loteria de agosto de* 1875.

Se algum dos meios bilhetes fôr contemplado com **o premio grande da loteria,** todos os assignantes, cujos numeros terminarem por algarismo egual áquelle que obteve o premio maior, *receberão gratuitamente durante o 1.º anno d'esta collecção os romances que dermos á estampa,* sendo immediatamente reembolsados de qualquer quantia, que hajam dispendido com a sua assignatura.

2.º—UM PIANO VERTICAL, *que será sorteado com a ultima loteria de fevereiro de* 1876—e comprado á escolha do assignante, uma vez que o seu custo não exceda o preço regular dos pianos de Aucher Frères.

ADVERTENCIA

E' raro que o numero de bilhetes de qualquer das loterias de Lisboa ou Madrid possa ser egual e proporcionalmente dividido pelos assignantes, sem deixar um resto indisivel. Resulta d'ahi ficarem as emprezas algumas vezes habilitadas aos premios. A EMPREZA CARVALHO & C.ª declara porém desde já que, quando o numero premiado fôr d'aquelles que ficaram em seu poder pela razão apontada, o premio caberá ao assignante, cujo bilhete tiver numero egual ao que ficou em poder da Empreza, suprimindo d'este o primeiro algarismo da esquerda e a cifra ou cifra immediata (se entre o 1.º e o immediato algarismo as houver).

Exemplo:—Supponha-se premios sahidos em bilhetes, que ficassem em poder da Empreza, com os n.os 2004, 2017 e 2185, em tal caso cabem aos assignantes que tiverem os n.os 4, 17 e 185.

O prêmio porém sahin em numeros que têem cifras á direita como por exemplo: 2000, 2330 e 2400, em tal caso cabem aos assignantes cujos bilhetes tiverem os numeros 2, 233 e 24.

D'este modo, quaesquer que sejam os numeros premiados, os **brindes hão de forçosamente pertencer a algum dos senhores assignantes;** resultado este que ha de ser levado ao conhecimento de todos, quer por aviso particular, quer por annuncios nos jornaes.

N. B. Para ter direito aos brindes é necessario ter assignado desde o começo da collecção, qualquer que seja a época em que se faça a assignatura.

A collecção abrirá com o romance historico original

AS DUAS FLORES DE SANGUE

POR

PINHEIRO CHAGAS

As primeiras folhas distribuir-se hão *impreterivelmente* na segunda feira 1 de março de 1875.

Não se recebem assignaturas para qualquer romance em separado; nem se consideram validas as que não vierem acompanhadas da respectiva importancia.

A assignatura para a collecção está desde já aberta no escriptorio da Empreza, rua Larga de S. Roque, 100, 1.º andar, e nas principaes livrarias de Lisboa.

E' correspondente da empreza em COIMBRA o ill.mo sr. Eugenio Emilio Baptista, chefe da secção telegraphica. (11)



Venda de uma grande quinta

VENDE SE uma grande quinta no sitio da Copeira, com terras de semeadura, vinha, arvores de fructa, pinhal, olivaes e muita agua. Tem casas de habitação, lagar de vinho, e é susceptivel de grandes melhoramentos, porque tem muito terreno proprio para vinhas e pomar.

Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua da Calçada, n.º 16, acha-se auctorisado por seu dono para receber propostas para a venda. (12)

Machinas de costura a dois pespontos da companhia SINGER

PARA FAMILIA, ALFAIATE, SAPATEIRO, E CORRIEIRO

unico deposito

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer** as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis mensaes! D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso praso de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra forma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras.

Os preços são eguaes aos de Lisboa da unica casa succursal.

Ensino *gratis* no deposito ou em casa do comprador sendo na cidade.

Igualmente vende torsaes, algodões, oleo, agulhas e todos os accessorios para toda a classe de costura. (13)

DAVENPORT

Explicação dos trabalhos executados pelos dois irmãos—Folheto á venda na livraria do ill.mo sr. Manuel de Almeida Cabral, rua da Calçada, e na loja de José Tavares da Costa. Preço 120 réis.

(14)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas—Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz—Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (15)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

ALVIÇARAS

QUEM achasse uma cruz preta com ornato d'ouro, perdida dentro d'esta cidade no dia 19 do corrente, querendo restituil-a, nesta redacção se diz o dono.

(17)

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:991 | **Quarta-feira, 3 de Março de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

Caminho de ferro da Beira Alta

As commissões de fazenda e obras publicas reuniram-se em um dos dias da semana passada para se occuparem dos projectos dos caminhos de ferro das Beiras, e resolveram que não se procedesse á adjudicação sem estarem promptos os projectos; que esta adjudicação fosse simultanea ou separada conforme conviesse e que o caminho de ferro da Beira Baixa comece em Abrantes e o da Beira Alta em Coimbra *ou suas proximidades.*

Vacilámos sobre se valerá a pena occupar a attenção com este negocio do caminho de ferro da Beira Alta, pois vemol-o envolvido em tão densas nubelosidades, que não nos deixam formar opinião segura sobre se é sério quanto se está fazendo, ou se haverá apenas pensamento de evitar conflictos politicos, contemporisando com todas as exigencias e illudindo-as com esperanças, como melhor expediente para não desgostar ninguma.

Temos por impossivel construir ao mesmo tempo caminhos de ferro na Beira Alta, na Beira Baixa, no Algarve, no Douro e Minho, todos quantos se pedem, sem lançar as finanças em um cataclismo; suppômos egualmente irrealisavel que todas as linhas sejam consideradas internacionaes, como succederia se fossem satisfeitos os auctores das differentes propostas, pois que linha internacional não póde ser senão uma, a que mais depressa nos pozer em relação com as nações da Europa, a mais curta.

Muitas outras razões, emfim, que não são obscuras a quem tiver seguido de perto este negocio, nos fazem recear que a Beira Alta ainda não esteja perto de ter caminho de ferro. Illuda-se quem quizer; nós não, que, se as nossas suspeitas se realisarem, não queremos a responsabilidade de as haver callado, sem com isto deixarmos de reconhecer os embaraços em que as exigencias hão de collocar o governo.

Supponho porém que são infundados os nossos receios, o que bem desejáramos que succedesse, outro ponto muito importante chama agora a nossa attenção e entendemos que deve chamar a de todas as pessoas que se interessam em que o caminho da Beira Alta parta de Coimbra, ou estão senhores das promessas solemnes feitas a este respeito.

Se é certo que as commissões resolveram que o caminho da Beira Alta parta de Coimbra ou de *suas proximidades*, não póde ter duvida que Coimbra não será já o ponto forçado da partida, e por tanto estão frustradas as suas esperanças baseadas nas promessas cathegoricas que lhe foram feitas.

As palavras—*suas proximidades*—são vagas, e não pódem suppôr-se innocentes nem ociosas. Segundo ellas, o ponto de partida tanto póde ser Fóra de portas, como na actual estação do caminho de ferro, como mais longe ainda. E se é certo que tudo se inclina a crer que a construcção d'este caminho será dada á actual companhia dos caminhos de ferro de norte e leste (visto ter comprido tão bem os contractos anteriores e dar tão bom serviço!), não podemos duvidar de que as proximidades se referem á actual estação do caminho do norte, fóra de villa e termo, e mais prejudicial que util á cidade, não só pela distancia, como pelo pesado imposto que custará ao commercio e aos passageiros.

Seja como fôr, a modificação das commissões carece de explicações, e Coimbra tem direito a que lhe sejam dadas.

Lembre-se de que por desleixo ficou o Mondego obstruido com a ponte de ferro; por desleixo a estação ficou a dois kilometros, e por desleixo tem sido desconsiderada e prejudicada muitas vezes. Por isso chamâmos a sua attenção para o que acaba de passar-se nas commissões, prevenindo-a a tempo da burla, que vemos implicita naquellas palavras, burla tanto mais grosseira por ser feita depois de se fingir, que se forçava o caminho de ferro por uma directriz que partisse de Coimbra, quando é possivel que isso se fizesse para a levar á estação do caminho de ferro do norte.

Levante-se Coimbra e reclame, a fim de que, se fôr prejudicada, o seja ao menos sabendo que o é.

E' muito de crer que os cavalheiros que por nascimento ou eleição a representam em côrtes e nos conselhos do governo, não deixem passar desapercebida esta circumstancia tão importante para os interesses capitaes do seu circulo ou naturalidade, mas isso mesmo convém saber. A propria camara municipal e a Associação commercial que representam e obtiveram promessas que pareciam inequivocas, devem convencer se e mostrar que não foi comedia quanto se fez constar á cidade, tendo por certo que as palavras das commissões significam que o caminho de ferro não partirá de Coimbra.

Parlamento

Na sessão da camara electiva, de sabbado, o sr. Lencastre perguntou pelos esclarecimentos que pedira a respeito do serviço de pilotagem, pois como deputado da Figueira, onde este objecto é especial e muito importante, desejava occupar-se d'elle quando viesse á discussão.

A proposito fallou extensamente das possessões ultramarinas, mencionando muitos governadores que lhes prestaram bons serviços, e que por ter muita confiança no ministro respectivo não propunha um inquerito a todos os serviços das possessões.

Parecia-lhe util applicar a Cabo Verde o decreto em que o fallecido sr. Rebello da Silva alargava as attribuições das auctoridades e desenvolveu a iniciativa particular na India e Angola.

Sobre tudo recommendava a necessidade de conservar os monumentos em que abunda a India.

O sr. ministro conformou se com estas considerações, e disse que a maior difficuldade dos ministros consistia na falta de informações, sendo por isso que concordava com a ideia do inquerito, e tanto assim que havia pouco nomeára um empregado para

---

35

FOLHETIM

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO X

Avisinhava-se a noite, uma noite nebulosa como se vêem muitas na Solonha, onde, á tarde, os vapores das lagôas sobem á atmosphera e a obscurecem. Francisco Véru caminhava pensativo.

—Esta manhã, dizia elle comsigo, condemnei Heitor Clappier, condemnando seu pae; mas tinha eu direito para isso? A *Mevina* bem o dizia: os filhos não são responsaveis pelos crimes dos paes, e, se o raio os dever ferir, é porque Deus assim o quiz. E' por isso que quero esperar ainda. Fiz o sacrificio da minha honra, mas, por ventura, porque me apraz acceitar a vergonha, tenho eu acaso direito de a infligir a outrem, sem ter tentado uma derradeira prova?

Foi pensando assim que elle chegou a casa. O Brocart tinha deixado o seu esconderijo, e estava ainda no celleiro sepultado debaixo d'uma espessa camada de molhos de lenha miuda e ramos. Ao estrondo que fez a porta ao abrir-se, o rapaz olhou através d'uma fenda do tecto.

—Posso já descer? disse elle.

—Sim.

—Sem perigo?

—Nenhum.

O Brocart desceu lentamente: porém foi tocado do ar terrivel e solemne do Chambrion.

—Meu Deus! disse elle, que tens tu?

—Aproxima-se a hora... respondeu Francisco accendendo um candieiro; e em seguida sentou se a uma meza que estava a um canto da cosinha, sobre o qual havia papel, tinta e pennas.

O Chambrion escreveu rapidamente, fechou a carta e deu-a ao Brocart.

—Eis ahi o passaporte que eu te prometti.

—O que? disse o rapaz que pegou na carta tremendo.

—Tu vaes partir para Romorantin.

—Eu? exclamou o Brocart.... mas lá é que estão os gendarmes.

—Em primeiro logar, disse com frieza o Chambrion, os gendarmes estão aqui e não em Romorantin.

—Aqui? disse o Brocart com terror.

—Pelo menos nesta aldeia, e andam á tua procura; mas, como a estrada que conduz a Romorantin fica do lado opposto, elles não te encontrarão. Alem d'isso, se te encontrarem...

—E d'ahi, perguntou o Brocart estremecendo.

—Tu lhes mostrarás o sobrescripto d'esta carta.

O rapaz lançou os olhos sobre a carta e deixou escapar um grito.

—Ao procurador imperial!... disse elle. Tu escreves ao procurador imperial!...

—Sim.

—Mas... para que?... disse o Brocart com a voz alterada.

—Para lhe denunciar um crime.

—Um crime, dizes tu? Ah! murmurou o rapaz, creio que já advinho.

O Brocart olhava para Francisco Véru com uma especie de espanto.

—E' o pae Clappier que tu vaes denunciar, disse elle a final.

—Talvez...

—Mas então o sr. Heitor...

O Chambrion interrompeu o com um gesto.

—Toma bem sentido, lhe disse.

—Falla.

—Tu vaes seguir a linha florestal que está em frente d'esta janella.

—Bem!

—Pararás no marco dos oito caminhos.

—E depois?

—Ahi ficarás esperando um signal que eu te hei-de fazer.

—Que signal é?

—Vês este candieiro.

—Sim.

—Está alem sobre a meza; pois bem, quando eu o pozer na borda da janella, has de então partir.

—Para Romorantin?

—Sim.

—E se tu não fizeres o signal?...

—Então é porque não terei obtido o que desejo... e tu voltarás para aqui ao amanhecer. Vae.

O Brocart era d'uma obediencia passiva para com o Chambrion: partiu e Francisco Véru ficou só. Inquieto, anciozo, elle passeava pela casa, entreabrindo por vezes a porta, com o ouvido á escuta.

—Oh! elle ha-de vir, dizia elle, de certo ha de vir!...

Sentiu-se da parte de fóra estrondo. O Chambrion estremeceu; mas não foi o pae Clappier que entrou; foi a Malbêque, que que estava inquieta por causa de seu filho.

—Mãe, lhe disse o Chambrion, deixe-me agora e nada receie por seu filho.

—Onde está elle? perguntou a velha.

—Isso é segredo.

—Mas é que os gendarmes andam á procura d'elle...

—Os gendarmes depressa hão-de ter outra coisa que fazer; deixe-me.

E o Chambrion despediu a Malbêque sem querer explicar-lhe mais nada. Depois esperou ainda. A final soaram ao longe passos precipitados:

—Ah! d'esta vez é elle de certo, exclamou o Chambrion, e arremessou-se para a porta mergulhando um olhar ardente através das trevas.

.....

(Continúa)

ir inspeccionar as finanças do ultramar, e continuaria a empregar este meio sempre que podesse.

Apresentou as seguintes propostas:

1.ª Fixando a força de mar para o anno de 1875-1876 em 2:959 recrutas.

2.ª Fixando o contingente de marinheiros relativo ao anno de 1874 em 859 recrutas.

3.ª Reorganisando a companhia de saude naval.

Leram-se as ultimas redacções dos projectos n.os 39, 40, 43, 47, 48, que foram approvados.

Ainda fallou a este respeito o sr. Barros e Cunha.

Na ordem do dia foram approvados sem discussão differentes projectos de lei.

Na sessão de segunda-feira, antes da ordem do dia, tratou-se dos negocios do costume, não havendo incidente digno de menção, a não ser a declaração de que a commissão de legislação não tinha tempo para examinar as representações apresentadas contra a divisão comarcã, observando o sr. Mariano de Carvalho, que por isso foi logico rejeitar a nomeação da commissão especial para se occupar das mesmas representações.

Na ordem do dia foram approvados sem discussão os projectos de lei, approvando a organisação do corpo de marinheiros; concedendo a melhoria de vencimentos aos amanuenses, do tribunal de contas; attendendo as reclamações dos capitães tenentes Firmino Antonio Quirino Chaves e Antonio Francisco Ribeiro Guimarães, a fim de ser melhorada a sua reforma.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 27. — Nomeado visconde de *Altas Moras* o sr. Manuel Quaresma Limpo Pereira de Lacerda. Outras mercês honorificas. Declarada de utilidade publica uma expropriação na cidade da Horta. Dr. D. Victorino promovido a lente de prima da faculdade de Theologia. Licença ao mestre primario do Sobral de Mont'Agraço. Erratas á tabella dos circulos de inspecções no districto de Leiria. A concurso varias cadeiras de instrucção primaria. Licença ao conservador da comarca de Redondo. Venda de fóros em Faro, Santarem, Beja, Evora e Lisboa. Aberto concurso para a navegação d'Africa sem subsidio, e concurso para delegados do ultramar. Lei decretando o accordo com a companhia dos caminhos de ferro do norte para conclusão d'este caminho. Projecto de Codigo de processo civil.

* * *

Diario de 1 de março — Licença ao governador civil d'Angra. Licenças judiciaes. Lei fixando a contribuição predial em 1.649:211$000 réis e mappa respectivo da distribuição pelos districtos. Lei mandando proceder á emoedação de 400:000$000 réis em moeda de prata de 500, 200, 100 e 50 réis, e prorogando o giro da moeda antiga até 30 de junho de 1876, não sendo mais recebidos nos cofres publicos depois de findar este praso. Despachos das alfandegas. Venda de fóros em Santarém, Coimbra, Evora, Faro, Leiria, Portalegre, e outros. Despachos pela thesouraria do ministerio da fazenda. Concurso para a navegação d'Africa sem subsidio. Continuação do Codigo do processo, e propostas apresentadas ao parlamento.

* * *

Diario de 2. — Balancete do Monte-pio official no mez de fevereiro. Despachos effectuados pelas contribuições directas. Concurso para a navegação de Africa. João Antonio Alves Ferreira de Lemos promovido a facultativo de 1.ª classe de Cabo Verde. Candido José Pinto da Fonseca nomeado 2.º pharmaceutico do quadro de Moçambique. Concessão de minas. Portaria mandando observar os artigos 3.º, 4.º, 5.º, 10.º e 50.º da lei de 22 de abril de 1867, que regula a organisação das sociedades anonymas, e artigos 5.º e 11.º da lei de 16 de abril de 1850. Publicação de disposições legislativas a este respeito. Bolsa do Porto e praça de Lisboa. Continuação do Codigo de processo civil.

LIVROS

Instituto — revista scientifica e litteraria. Vol. 19. Junho de 1874. Segunda serie. N.º 2.

Volume 20. Janeiro de 1875. Segunda serie. N.º 9.

Recebemos estes dois numeros, cujos summarios são os seguintes:

Fazenda publica de Portugal em 1874-1875 — por M. C.

Apontamentos sobre duas passagens do curso de mechanica de M. Duhamel — por L. C. Almeida.

Chuva de sangue — por A. Filippe Simões.

O céguinho — por Gonçalves Crespo.

N'um album — por Luiz Carlos.

A effusão do sangue humano ás mãos do homem — por José Silvestre Ribeiro.

Agonia de Thierry — por A. A. da Fonseca Pinto.

Quadros da vida humana — por Luiz Garrido.

Bibliographia da Imprensa da Universidade de Coimbra nos annos de 1872 e 1873 — por A. M. Seabra d'Albuquerque.

Boletim do Instituto.

Bosquejo ou exposição summaria da organisação das Faculdades de Philosophia nas Universidades de Allemanha — pelo dr. Tollens.

Sessão da classe de sciencias Physico-Mathematicas.

Geographia medica — por Vieira de Meirelles.

Duas andorinhas (poesia) por Candido de Figueiredo.

Regulamento da secção de Archeologia do Instituto de Coimbra.

O Bispo de Coimbra D. Jorge de Almeida e sua munificencia para com a sua Cathedral — por A. M. Simões de Castro.

* * *

Panorama Photographico de Portugal. — Publicou-se o n.º 8.º do 4.º vol. d'este excellente jornal.

Acompanha-o uma photographia, reducção de outra do sr. Carlos Relvas, onde se admira a porta de uma egreja da Batalha, escrevendo a seu respeito o sr. A. M. Simões de Castro, redactor e proprietario do jornal.

O sr. A. A. (Fonseca Pinto) enceta a publicação de um livro, que tem por titulo — *Memorias d'ausencia*, e conterá capitulos differentes, que serão como que as suas meditações.

Deve ser bom como tudo que sahe da sua eloquentissima penna.

Lamartine é o titulo de outro artigo, continuado, por Engracia Correia Teixeira.

Conclue com um artigo sobre o *Mondego*, de A. R. d'Andrade.

* * *

Annuario do Lyceu Nacional de Coimbra. — Publicou-se este annuario relativo ao anno lectivo de 1874 a 1875.

Agradecemos o exemplar que nos offerece a Secretaria, por via de quem é feita esta publicação, muito util para saber as aulas de que se compõe o Lyceu, livros e documentos precisos, professores que tem e estudantes que o frequentam.

* * *

O marido em questão. — Comedia em um acto, ornada de *couplets*, por José de Castro Sousa e Silva, estudante do 3.º anno juridico.

Recebemos os dois exemplares, que muito agradecemos, d'esta comedia, que acaba de sahir a lume.

O auctor tem já publicado outras producções dramaticas e romanticas, e em publicação *Amor e resignação*, drama em 3 actos. *Paizagem*, varios escriptos.

* * *

Mosaico. — Recebemos os n.os 3, 4 e 5 d'esta folha quinzenal, litteraria e scientifica, que se publica em Coimbra, redigido por varios academicos de talento e conhecidos na republica das letras.

* * *

O Deserto do Gelo. — A empreza das *Horas Romanticas*, que tem o direito exclusivo de traducção das obras de Julio Verne, acaba de publicar um dos mais admiraveis livros d'este originalissimo e sabio romancista. E' o *Deserto do Gelo*, segunda parte e ultima das *Aventuras do capitão Hateras* na viagem ao polo do norte, adornado com 135 gravuras.

Mal póde começar se a sua leitura, que não se deseje leval-a de um folego, tal é o interesse com que o leitor se sente arrastado a seguir, sem parar, a descripção da maravilhosa viagem pelas ignotas regiões do gelo até ao polo do norte.

Ninguem soube ainda alliar tão bem o maravilhoso com a sciencia, para formar da geographia, da historia, da phisica, da botanica, da zoologia, da nautica, da propria culinaria, da viagem, de todas as artes, de todas as sciencias, de todos os inventos e descobertas um conjuncto subordinado á forma romantica mais interessante, amena e colorida.

Acresce além d'isso o auxilio das gravuras, e a nitidez da impressão em typo de facil leitura.

Agradecemos o livro, e recommendâmol-o como interessantissimo, e digno de ser lido.

Em outro logar publicâmos o annuncio da empreza.

* * *

O Marquez de Pombal. — Outro excellente livro, recommendado pelo assumpto, pela collecção em que prefaz o 11.º volume, pela empreza que o edita e pelo director litterario que tem.

O assumpto refere-se a um dos maiores vultos da historia portugueza; a collecção intitula-se — *Educação Popular*, encyclopedia instructiva a amena, destinada á mocidade estudiosa de Portugal e Brazil.

A empreza é da *Bibliotheca Universal*, de Lucas & filho, e o director litterario Pinheiro Chagas.

Não se resume melhor historia contada com tão amena clareza.

Agradecemos o volume que temos presente.

Correio d'hoje

Na camara dos pares prestou hontem juramento e tomou assento o sr. D. Affonso de Serpa. Na ordem do dia verificou-se a interpellação do sr. Bispo de Vizeu ácerca do cabido de Bragança.

O sr. Bispo de Vizeu historiou os factos e notou que parte da imprensa attendesse sómente aos principios, e, pondo de parte questões politicas, se collocasse ao lado do governo, ao que o sr. ministro da justiça respondeu que a discrepancia da imprensa se déra entre a imprensa liberal e a reaccionaria, e que, negando o cabido a prerogativa da corôa ao governo, este suspendera o cabido e processára o vigario eleito.

O sr. Bispo considerou severo de mais o procedimento do governo tirando os ordenados ao cabido, e manifestou duvidas ácerca do direito da corôa, ao que o ministro respondeu que procedera como haviam procedido os governos anteriores e sustentou de novo as prerogativas regias.

Ainda fallou o sr. Bispo dizendo que pertence á eschola liberal, fallando por ultimo o sr. Miguel Osorio, o qual se conformou com o procedimento do governo, e lamentou que o clero em geral se esquecesse da maioria das obrigações que lhe impõe o concilio de Trento para se occupar das regalias temporaes.

N camara electiva não se passou cousa de importancia.

Do estrangeiro tem muita significação o discurso do ministro inglez ao apresentar as suas credenciaes a Affonso XII. Disse que a Inglaterra esperava que D. Affonso fizesse governo *illustrado, constitucional e tolerante.*

E' facil de ver o alcance d'estas expressões não só quanto ás duvidas suscitadas pela politica do actual governo hespanhol como pelo que toca ao espirito altamente liberal que as dicta, e que, diga-se a verdade, colloca a Inglaterra muito acima da politica inconsciente, e pessoal ou retrogada das outras nações.

Da guerra, e da politica não dá o telegrapho ha uns poucos de dias noticia alguma, o que se torna a peior das noticias em presença dos fundos publicos, que continuam a descer.

Em França está se organisando novo ministerio em harmonia com as manifestações da assembléa a favor do estabelecimento difinitivo da republica conservadora.

Eis os mais recentes e importantes telegrammas:

Paris, 27. — Na terça-feira é esperada a constituição do ministerio, entrando provavelmente Buffet, Decazes, Audiffret Walton, encarregando-se Buffet da pasta do interior.

Madrid, 27. — A *Gaceta* diz que hontem cinco batalhões carlistas com duas peças d'artilheria atacaram a povoação de Arbolancha, as avançadas do monte Abril e Puente Nueva nas immediações de Bilbao. O fogo rompeu ás oito horas da manhã, e depois de renhido combate os liberaes retomaram as posições occupadas pelos carlistas, obrigando-os a abandonar o campo com grandes perdas.

O jornal *La Espana Catholica* foi suspenso por um mez.

Madrid, 28. — O discurso do ministro inglez, junto a esta côrte, versou sobre a esperança de que o reinado de D. Affonso XII seja assignalado por um governo constitucional, illustrado e tolerante.

El-rei respondeu que todos os seus esforços tenderiam principalmente a promover pelos meios mais convenientes o bem estar do paiz.

Em Iron foi estabelecido um imposto especial de guerra de meia peseta por cada volume e tonelada de mineral que as alfandegas despachem.

Madrid, 1. — A *Gaceta* publica os decretos admittindo a demissão ao general Morriones, e nomeando Bassols commandante em chefe do primeiro corpo do exercito do norte, e varios outros do ministerio do fomento.

Madrid, 2. — No bolsim os fundos hespanhoes regularam a 15,62.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

SOCIEDADE ANONYMA — RESPONSABILIDADE LIMITADA

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 27 DE FEVEREIRO DE 1875

Activo

Acções para emittir.....	1.700:000$000
Accionistas	208:961$000
Devedores e credores geraes.....	19:655$537
Transferencias	412$570
Emprestimos a diversos .	15:906$715
Despezas de installação..	1:715$481
Caixa	20:901$537
Letras a receber.....	85:081$570
Contas interinas.....	966$870
Despezas de escriptorio .	1:822$500
Moveis e utensilios ...	1:005$500
Valores depositados.....	2:823$360
	2.059:255$790

Passivo

Capital.....	2.000:000$000
Ganhos e perdas.....	4:026$563
Depositos á ordem	18:505$570
Letras a pagar — *depositos a praso*	33:900$091
Credores de valores depositados	2:823$360
	2.059:255$790

Banco Commercial de Coimbra, 2 de março de 1875.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.

José Barbosa Lima.

J. Melchiades Ferreira Santos.

NOTICIARIO

Recusa — Sabiamos que os testamenteiros do fallecido conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar recusaram a offerta do terreno para o jazigo d'este illustre filho de Coimbra, feita pelos senhores camaristas á custa do seu bolso particular; mas, como tambem sabiamos, que os senhores vereadores, todos ou alguns, haviam acceitado a cotisação por deferencia ao seu presidente, embora desde o principio o considerassemos um acto impensado, lamentando que a camara perdesse tão bom ensejo de prestar homenagem ao defunto liberal, *declarando municipal* a sua sepultura, não quizemos tambem aggravar o desgosto que a recusa, a nosso ver natural e fundada, havia causar ao sr. presidente da camara e ao partido, a que julgou fazer serviço.

E' porém notorio já na cidade que os herdeiros do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar recusaram acceitar o offerecimento do terreno que os srs. camaristas fizeram á custa do seu bolso particular.

Razão tinhamos quando mostrámos a inconveniencia de tal offerta.

Protesto — Uma commissão, composta de tres socios da Associação dos Artistas, foi hontem apresentar ao sr. commendador Olympio um protesto assignado por grande numero de socios, contra as manifestações de vivas e foguetes, com que em a noite de segunda para terça feira da semana passada alguns individuos festejaram o vencimento da eleição da Associação dos Artistas.

Abandono — Na quinta feira á noite, por volta das 9 horas, foi encontrada nas escadas da entrada para o correio uma creança recemnascida, que alli fôra abandonada.

Machina — Chegou á imprensa da Universidade uma nova machina de imprimir.

E' do systema *Minerva*, pequena, propria para impressos limitados, e para um só homem trabalhar com ella, movendo a por

meio de pedal, á maneira das machinas de cozer.

Joven Ancião — Lembram-se os leitores de transcrevermos uma noticia em que o *Jornal da Manhã* annunciava a proxima publicação de um poema, attribuido ao sr. Rosalino Candido, que devia intitular-se *O Joven Ancião?*

Nós, como outros jornaes, transcrevemos aquella noticia de boa fé, porque a coisa parecia séria.

Agora, lendo a *Luz da Razão*, jornal do sr. Rosalino Candido, encontrámos alli uma carta sua dirigida ao *Jornal da Manhã*, declarando que nunca lhe passára pela mente tal publicação.

O mais que alli se lê está forte, muito forte, mas o sr. Rosalino Candido tem razão, porque não se pega assim sem cerimonia no nome de um homem para o dar como auctor do que elle não escreveu.

Isto que em regra é mau, toca as raias da ingratidão, sendo feito pela imprensa do Porto ao sr. Rosalino, que em todos os seus escriptos não se cansa de elevar aquella cidade, a *nobre*, a *humanitaria*, a *bella*, a *imponente e grandiosa cidade do Porto*.

O sr. Rosalino, porém, que se defende como poucos na imprensa, resolveu desforrar-se do pesado gracejo, escrevendo effectivamente o *Joven Ancião*, onde traça em prosa e verso o seu desagravo formal.

Em um periodo diz o auctor: «Com tanta vontade lhe peguei á vista d'aquella infamia, que no fim de tres dias tinha eu já para mais de 30 paginas!»

Trinta paginas! E' pasmoso! Parece escrever a vapor!

Quizemo-nos desenganar por nossos proprios olhos, e confessámos que ficámos de cara ao lado e bôcca aberta! O sr. Rosalino Candido apresentou-nos o seu *Joven Ancião* concluido, com materia para mais de oitenta paginas, que brevemente vão ser postas á venda. Quanto póde a indignação!

Não queremos antecipar o juizo do publico, apesar de já o podermos fazer; todavia diremos, em abono do auctor, que logo no principio da sua vehemente prosa se percebe um trabalho, que é admiravel, principalmente por ser feito em tão poucos dias, constando, de quarenta e tantas antitheses entre a imprensa *luzeiro* e a imprensa *bandalho*, e oitenta decimas, vendo-se de todo, que á imprensa que *brinca* a primeira vez com o sr. Rosalino Candido de Sampaio e Brito não lhe fica vontade de *brincar* segunda.

Desde já o felicitâmos, e, se por um lado sentimos que o nosso collega do *Jornal da Manhã* zombasse de um escriptor a que o Porto deve muita gratidão, por outro não deixaremos de notar como feliz o ensejo que o sr. Rosalino teve para em tão pouco tempo, em tão pouco tempo! produzir uma tal obra, de mais a mais escripta em prosa e verso, e em tres dias!

Banco Commercial de Coimbra — Pelo balancete d'este estabelecimento, que hoje publicâmos e que corresponde ao mez de fevereiro proximo passado, vê-se que o Banco cada vez mais se robustece em credito, tendo augmentado sensivelmente durante o mez findo os seus valores em carteira (descontos), depositos á ordem, e letras a pagar (depositos a praso). Estimâmos que assim succeda e que o primeiro estabelecimento de credito d'esta terra vá angariando as sympathias geraes de que é digno, mostrando pelo seu movimento de transacções que foi um beneficio para a localidade a sua fundação.

Audiencias geraes — No dia 27 foram julgados:

Ignacio de Sousa, de Vallada, por crime de roubo, sendo absolvido.

Escrivão Santos, e advogado dr. Callisto.

— José Mendes, de Santa Comba Dão, accusado de furto e fuga do desterro. Condemnado a 2 annos de prisão correccional.

Escrivão Almeida, advogado dr. Sequeira.

Dia 3. — José da Silva Branco, d'esta cidade, accusado de ferimentos. Condemnado a 1 anno de prisão maior cellular, ou a 2 annos de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo que esteve preso.

Escrivão Adelino, advogado dr. Sequeira.

— Miguel Simões, do Espinhal, accusado por crime de furto.

Condemnado a 1 anno de prisão.

Escrivão Pimentel, advogado dr. Sequeira.

Tempo — No domingo, perto das duas horas da tarde, passou ao sul d'esta cidade, tomando a direcção de leste, uma forte trovoada. Choveu grande quantidade de pedra que encheu as ruas.

Depois da trovoada o tempo abonançou e na segunda-feira esteve um dia menos mau.

Logo porém voltou a chuva, que todos os dias tem cahido mais ou menos.

A temperatura conserva-se muito fria, o que atraza extraordinariamente a floração das arvores de fructo.

O rio Mondego conserva-se ainda bastante cheio.

Despronuncia — Temos a satisfação de annunciar, que foi despronunciado em Vizeu, no proprio tribunal de 1.ª instancia, o nosso amigo Francisco Borges Gonçalves, reconhecendo-se por este modo que fôra injusta e individualmente involvido na supposta falsificação das letras do sr. Albuquerque, d'aquella cidade.

Todos quantos o conheciam lhe fizeram sempre essa justiça, mas não podiam livral-o do desgosto por que passou, e de que se póde considerar plenamente reparado.

Dâmos-lhe os parabens.

Doença — Ha dias que acha ligeiramente incommodado o sr. dr. João Doria, professor do Lyceu, e director do Hospicio.

Felizmente não é doença de cuidado.

Musicos — Tem havido nesta cidade grande procura de musicos para terras onde desejam celebrar as festas da Semana Santa. Actualmente porém a cidade tambem sente falta de musicos, e a maior parte das requisições tem sido desattendidas.

Na Figueira da Foz o reverendo parocho deseja a todo o custo que haja festa na sua egreja, mas lucta com a difficuldade de falta de musicos.

Havendo na Universidade uma aula de musica, talvez conviesse dar maior desenvolvimento á sua organisação, afim de promover e facilitar o gosto e diffusão do ensino da arte musical.

Lente de prima — Como se vê do respectivo extracto official, o sr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, lente da faculdade de Theologia na Universidade, foi promovido a lente de prima da mesma faculdade.

Sermão — Espera-se com anciedade o sermão que no domingo vae pregar na egreja de S. João d'Almedina o sr. bispo eleito do Algarve, tomando por tema o *vicio do jogo*.

Senhor dos Passos da Graça — E' extraordinaria a concorrencia de fieis que todas as sextas-feiras á noite affluem a visitar a imagem do Senhor dos Passos, na egreja da Graça.

Musica — No domingo, 7 do corrente, se o tempo permittir, irá a philarmonica *Boa-União* tocar ao Jardim Botanico.

O producto das esmolas, que as pessoas caridosas queiram dar, reverterá para um artista que ha muito tempo lucta com uma grave enfermidade e sem meios alguns de subsistencia.

No prelo — Está no prelo na imprensa da Universidade o 5.º e ultimo volume do commentario do s. conselheiro José Dias Ferreira ao Codigo civil portuguez.

Imposto predial — A tabella da distribuição do imposto predial pelos districtos do reino para o anno de 1875-1875 é a seguinte:

Aveiro	64:621$000
Beja	62:310$700
Braga	107:861$000
Bragança	53:688$000
Castello Branco	49:313$000
Coimbra	79:559$000
Evora	86:038$000
Faro	61:202$000
Guarda	55:485$000
Leiria	49:645$000
Lisboa	407:896$770
Portalegre	75:901$000
Porto	152:330$000
Santarem	119:734$530
Vianna do Castello	67:227$000
Villa Real	65:243$000
Vizeu	91:156$000
	1.649:211$000

Bibliotheca da Universidade — O movimento da Bibliotheca da Universidade, durante o mez de fevereiro ultimo, foi o seguinte:

	Leitores	Obras
Theologia	337	404
Direito	942	1:131
Medicina	358	430
Mathematica	542	687
Sciencias Naturaes	287	357
Litteratura	526	587
	2:992	3:596

Até que afinal — Começou em fim o concerto dos passeios da Sophia, ha uns poucos de annos reclamado. Tanto a parte arremendada como a estragada dos passeios estavam vergonhosas. O concerto faz-se por egual como é acertado.

Agora convem não esquecer tambem a roa, cujo estado não póde ser peor, apesar de ser a principal de Coimbra.

Questão de honra — Os jornaes de Lisboa publicam os documentos pelos quaes terminou satisfactoriamente para ambas as partes a questão de honra proposta pelo sr. D. Nicolau Estevanez ao sr. Manuel Pinheiro Chagas por causa de um artigo d'este escriptor, inserto no jornal o *Brazil*.

Raio — Lê-se na *Democracia*:

«Esta madrugada o coadjutor da egreja de S. Domingos de Bemfica, quando ia a sahir do jardim que se anda arranjando ao pé da egreja, ia sendo colhido por um raio, que estalou proximo e parece até que ainda o assombrou.

O sr. padre Augusto voltou porém logo a si e, passados momentos, já tinham desapparecido todos os effeitos da electricidade.

Escapou de boa.

Além d'este raio cahiram outros nos arredores da cidade, que fizeram estragos, mas crêmos que não ha victimas a lamentar.

A trovoada foi valente.»

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geographica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem «gozar uma grande felicidade, elles não precisam «nem medicos nem purgantes, o seu principal ali«mento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe «em Europa, véem-se isentos das molestias, e a «tisica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, «febres, difficuldade de evacuar, diarrheia, etc., «etc., são molestias completamente desconhecidas, «como tambem desconhecem as bexigas, o saram«po, etc.»

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Zafra, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500; de ½ kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 ½ kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$100 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; I. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga — Pipa & Irmão, rua do Souto. — L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. — Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. — Magalhães Ferraz, pharm. — Castro, pharm. — José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Barthotomeu. — José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(1)

PUBLICAÇÕES

OBAS PUBLICADAS

PELA

EMPREZA HORAS ROMANTICAS

Julio Verne

VERSÃO PORTUGUEZA E ILLUSTRADA

Da Terra á Lua, (2.ª edição) 1 volume com 43 gravuras, brochado $900
Encadernado em percalina e dourado . . . . . 1$200
A' roda da Lua, (2.ª edição) 1.º volume com 44 gravuras, brochado $900
Encadernado em percalina e dourado . . . . . 1$200
A volta do Mundo em 80 dias, 1.º volume com 58 gravuras, brochado . . . . . 1$000
Encadernado em percalina e dourado . . . . . 1$300
Os inglezes no Polo Norte, 1 volume com 135 gravuras, brochado 1$100
Encadernado em percalina . . . 1$400

Ponson du Terrail

Os Cavalleiros da Noite, 3 volumes (edição esgotada) . . . . . 1$500
Os Herdeiros Falsos, 1 volume . . $400
Amores de Luiz XV, 2 volumes com 2 gravuras $800
Os Mascaras Vermelhas, 3 volumes com 11 gravuras . . . . . 1$500

Fernandez y Gonzalez

O Rei Maldito, 5 volumes com 44 gravuras . . . . . 3$400
Os Sete Morcegos, 1 volume cartonado com 4 gravuras $600
A Princeza dos Ursinos, 2 volumes com 12 gravuras . . . . . 1$400

Gustavo Aimard

As *Guerrilhas de Juarez*, 1 volume $400

Ortega y Frias

O *Diabo na Corte*, 3 volumes com 27 gravuras . . . . . 2$100

Cunha e Sá

Da Parte de El Rei, 1 volume . . $400
Da Parte da Rainha, 1 volume. . $400

João Pedroso

A Gravura de Madeira em Portugal, album composto de 26 gravuras (formato grande). . . . 2$500

Torcuato Tarrago y Mateos

Odio de Bourbons, 3 volumes com 34 gravuras . . . . . 2$200
Ciumes de uma Rainha, 4 volumes com 26 gravuras . . . . . 2$100

Julio Cesar Machado

Lisboa na Rua, 1 volume com 23 gravuras $600

NO PRELO

5 Semanas em Balão, 1 volume illustrado com 60 gravuras executadas pelos primeiros artistas francezes.

RUA DOS CALAFATES, 102, 1.º

LISBOA

ANNUNCIOS

No dia 9 do corrente, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação de um par de jarras de porcelana; um par de castiçaes de prata; uma salva de prata; outras ditas; doze colheres para talher; doze garfos; doze cabos de facas; nove colheres para chá; uma colher para sôpa, tudo de prata, que tudo vae á praça com abatimento da quinta parte, e penhoradas na execução que Adelino Augusto da Costa move contra os herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho; de que é escrivão Pimentel. (1)

Sr. Luiz Theotonio de Figueiredo

Quando v. s.ª receber a divida, que pede no ultimo n.º do *Conimbricense* ao sr. C. G. R., lembre-se das pessoas que por sua causa ficaram privadas d'alguns mil réis.

(2) *A.*

Venda de moveis na quinta dos Loyos, ao Cidral

No domingo, 7 de março, ás 10 horas da manhã, na quinta dos Loyos ao Cidral, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca de Coimbra, se hão-de arrematar em hasta publica os moveis que compõem a herança deixada ao Asylo de Infancia Desvalida, Asylo de Mendicidade e Hospital da Ordem Terceira, por seu bemfeitor o conselheiro dr. José Maria d'Abreu; e em

Montemór o Velho

No dia 14 do mesmo mez de março, ás 12 horas do dia, perante o ex.mo Juiz de Direito, á porta do Tribunal Judicial, se hão-de arrematar os bens immobiliarios, pertencentes a herança do mesmo bemfeitor, situados nos campos de Tentugal, Carapinheira, Formoselha, e Montemór, todos da comarca de Montemór o Velho, e ainda mais em

Coimbra

No dia 16 do dito mez de março, ás 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, perante o ex.mo Juiz de Direito, se hão-de arrematar os bens immobiliarios que compõe a mesma herança d'aquelle bemfeitor situados na comarca de Coimbra, a saber:

Quinta dos Loyos e Quinta nova, formando um só predio — Quinta do Cidral junto á fonte do mesmo nome — Casal da Cheira — Casal da Telha, Casal do Cego e outros olivaes ao Cidral — Casas aos arcos de S. Bento — Casas aos Militares, junto á Traição — terras no campo de Taveiro e Arzila, bem como no Paul de Arzila, Paul da Lamarosa, e mais terras, e em Sandelgas.

Dos processos das arrematações é escrivão em Coimbra Almeida, e em Montemór Carvalho. (2)

Associação dos Artistas de Coimbra

SUCCEDENDO SE diariamente as invectivas contra esta Associação, asseverando-se que a maioria dos seus membros ou não conhece os intuitos da mesma, ou indirectamente os está trahindo por suas tendencias retrógradas, e pretendendo levar a Associação ao fim fatal de quasi todas as instituições sociaes implantadas nesta terra: para declinar a responsabilidade individual e collectiva são convocados todos os socios a reunirem-se no proximo domingo, pelas nove horas da manhã, na casa da Associação, para deliberarem o que fôr mais conveniente em assumpto tão melindroso.

Nesta reunião obter se-ha o recenseamento dos socios dignos d'este nome; e não se aceitam simples escusas, visto ser indispensavel que cada um dos socios affirme solemnemente o seu pensar a este respeito, com o que ficará lavrado um protesto contra aquellas invectivas, ou as deixarão confirmadas.

Coimbra, 1 de março de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
(3)

PHOTOGRAPHIA

DESEJA SE tomar conta d'um *atelier* photographico nesta cidade.

Cartas a P. S. em Figueiró dos Vinhos. (4)

Substitutos a militares

EM Coimbra, Mont'arroio, n.º 22, o procurador habilitado Abel da Silva Linhaça, encarrega-se de substituições militares. (5)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 63000, 35000, 15000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 25000, 55000, 155000 e 305000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos divrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produzin, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, é, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões = Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28

ASTHMA — Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS — Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor CRONIER.

Pharmacia LEVASSEUR, 25, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.



Medalha da Sociedade das Sciencias industriaes de Paris.

Não ha mais

CABELLOS BRANCOS

MELANOGÊNE

TINTURA SEM IGUAL

De DICQUEMARE aîné, de Rouen.

Para tinguir n'hum minuto em qualquer cor os cabellos e a barba, sem estrago da pelle e sem cheiro desagradavel. — Esta tintura ho superior a todas as mais empregados até hoje. Fabrica em Rouen, place de l'Hôtel-de-Ville, nº 47. — Casa em *Paris*, r. d'Enghien, 24.

Deposito em principaes casas de perfumaria e cabelleireiros de Portugal.

Deposito em Coimbra — Pharmacia — Ferraz.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Succe-sor unico Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo *mal de mer*, Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de FERRAZ.

VENDE-SE vinho almudado na quinta de Santa Cruz.

Associação dos Artistas de Coimbra

SEXTA-FEIRA, 5 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na egreja de S. Bartholomeu, ou na de S. Thiago, ha de resar-se uma missa em suffragio da alma do sr. José Simões Vaz, á memoria do qual esta Associação se considera grata pelos serviços que recebeu d'aquelle seu prestante e generoso associado. A Mesa convida para este acto religioso os amigos do finado e todos os socios, esperando d'estes que não faltem os que poderem comparecer.

Coimbra, 1 de março de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
(6)

Administração central do correio de Coimbra

PELA Administração central do correio de Coimbra se faz publico, que no dia 8 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se recebem lanços nesta mesma Administração, e na direcção do correio de Condeixa, para a conducção diaria das malas entre esta cidade e aquella villa.

As respectivas condições desde já podem ser examinadas em qualquer d'aquellas estações postaes.

Coimbra, 2 de março de 1875.

O administrador,
Augusto Cesar de Sousa.
(7)

Curso especial para habilitação dos exames de latim e latinidade

Professor devida e legalmente habilitado para o magisterio publico de latim e outras linguas; dado porém todo ao ensino especial da latina por um methodo o mais util e facil a conseguir a segura habilitação dos seus alumnos.

Conta muitos de seus discipulos na magistratura, exercito e commercio.

O ensino diario dura desde as 7 da manhã ás 2 da tarde; desde as 4 da tarde até ás 8.

Os alumnos, que tenham outras obrigações, não precisam, para se habilitarem para os exames da lingua latina, mais que as lições que recebem do professor.

Coimbra—Rua da Trindade, 48.
(8)

LIVROS DE MISSA

Explendido sortimento vindo directamente de Pariz, com capas de madrepérola, marfim, ebano, massa, cartão envernisado e tartaruga com embutidos de ouro e madrepérola, de 600 até 15$000 réis cada um.

N'este estabelecimento encontram as senhoras mais de 200 livros, e os preços são convidativos.

José Apparicio dos Santos

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—51
(9)

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:993 | **Quarta-feira, 10 de Março de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas, assim como desde já agradecemos áquelles que se têem dignado pagar.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

O conflicto de Bragança

Está ainda em discussão o conflicto do governo com o cabido da Sé de Bragança por causa da eleição do vigario capitular; e a camara dos pares ainda ha poucos dias se occupou d'este importante objecto.

Chamâmos lhe importante, apesar da opinião em contrario de um notavel estadista, porque este facto toca de perto com a questão das relações entre a Egreja e o Estado, materia á qual certamente nenhum homem esclarecido negará a importancia, que actualmente lhe estão dando os mais abalisados escriptores, e os ministros de muitas nações poderosas.

São muito antigas as dissidencias entre os poderes ecclesiastico e civil, e sempre proveiram de que cada um d'elles, mais ou menos ambicioso, tem procurado invadir o dominio do outro, e roubar-lhe as suas prerogativas. No caso presente é o Estado que pretende abarcar attribuições que lhe não competem, sobre o hypocrita disfarce de uma insinuação, que quer converter 'numa ordem.

Este assumpto é considerado por muitos como politico; para nós é simplesmente uma questão de principios. Não sômos dos que pensam que, para ser liberal, é necessario estar sempre pelo Estado e contra a Egreja; não, a verdadeira liberdade consiste em garantir a todos o uso dos seus direitos, e dar a justiça a quem a tiver. Não sômos suspeitos em materia de reacção; temos aqui estado constantemente em armas contra ella, e da nossa parte tem soffrido uma guerra implacavel, porque não podemos transigir com o ultramontanismo, que consideramos prejudicial á sociedade e á propria religião; comtudo, quando a Egreja pugna pelo seu direito, que o Estado explicitamente reconhece, e por uma contradicção flagrante lhe nega, devemos enfileirar-nos no partido do governo, que se declara anti liberal e oppressor da Egreja e dos seus legitimos ministros?

A consciencia e a nossa dignidade nol-o prohibem.

O concilio de Trento, que 'neste ponto é acceito, e reconhecido como lei, ordena que o cabido nomeie vigario capitular dentro de oito dias depois da morte do bispo. E' disposição expressa do Sess. 24.ª, cap. 16.º, *de reformat*, que diz assim:

«Item officialem, seu vicarium, infra octo dies post mortem episcopi constituere, vel existentem confirmare omnino teneatur, qui saltem in jure canonico sit doctor, vel licentiatus, vel alius, quantum fieri potest idoneus.»

E' claro que por este texto só o cabido tem a faculdade de eleger o vigario capitular, e a sua escolha deve recahir em individuo sabedor de Direito Canonico, e idoneo para exercer dignamente um cargo de tanta responsabilidade.

E assim deve ser. O vigario capitular é representante do cabido, e governa a diocese em virtude dos poderes que aquella corporação lhe delega; por consequencia seria absurdo que o Estado o escolhesse, e muito maior se notarmos que o vigario necessita de jurisdicção que o poder civil lhe não póde conferir.

Em harmonia com estas indicações procedeu o cabido da Sé de Bragança. Mas o governo, fundando-se 'num pretendido e pouco solido direito consuetudinario, allega que o Estado tem o privilegio da *insinuação*, e que o cabido não póde escolher outro vigario capitular senão o *insinuado* pelo ministro da justiça.

Não ha duvida de que o governo portuguez ha muitos annos tem feito a insinuação em casos identicos, e de que os respectivos cabidos têm nomeado os insinuados. Mas este facto póde explicar se por que sejam dignos da confiança do cabido, e idoneas segundo o concilio de Trento, as pessoas indicadas pelo poder civil. Não seria isto para extranhar, e tem succedido. Outras vezes o conflicto estabeleceu se, o cabido resistiu e por fim cedeu, e d'isto ha exemplos, mas esta fraqueza nunca póde significar o reconhecimento d'uma prerogativa, aliás concluiriamos que a força seria sempre a origem de um direito, e que este está do lado do adversario mais valente.

Agora perguntâmos independentemente de todas estas indicações: Se o Estado acceita o Concilio de Trento, e recebe o Direito Canonico em conformidade com elle, com que fundamento vem attentar contra a disposição do capitulo citado, que dá aos cabidos a faculdade ampla, e isenta de toda a restricção, de elegerem os vigarios capitulares? Ou o Estado ou a Egreja possuem esse direito; ambos não podem tel-o; quem o conferiu ao poder civil? O proprio governo declara que o poder civil o não tem; logo é o cabido. Mas, se está 'nesta corporação, porque não acceita o governo o vigario eleito por ella? Aonde estão a logica, e o bom senso? Fugiram; mas ficou em seu logar a politica, esta politica mesquinha e torpe que sacrifica os mais respeitaveis principios, e atropella os mais santos direitos.

E o que é a *insinuação*?

Ou é um pedido ou uma ordem. Será um pedido ou lembrança? Será um desejo que o poder civil manifesta de que a eleição recaia sobre certo individuo?

O governo não a considera como tal. Porque, quem pede, sabe que póde não ser attendido; e não póde criminar os que não julgarem conveniente para os interesses da egreja o acceder ao rogo.

Será uma ordem? Nesta hypothese, aonde fica a faculdade da eleição, que o governo reconhece ao cabido, e que não póde deixar de reconhecer, porque lh'a dá o concilio de Trento, que é lei ecclesiastica do paiz?

Por mais que faça, o governo não logrará escapar se ás agudas pontas d'este dilema. Para qualquer lado que se volte, ferem-n'o; por mais que falle nas prerogativas da corôa, taes prerogativas não se fundam em concordata alguma, e, desde que vão contra direito expresso e reconhecido, só as concordatas as podiam estabelecer, modificando a lei.

Argumenta-se com uma razão de analogia. Diz-se que os beneficios ecclesiasticos são providos por nomeação regia; mas os que assim argumentam esquecem-se de que o vigario capitular não é provido no beneficio do bispado. O cabido não póde collectivamente administrar a diocese, e por isso se torna conveniente nomear um dos conegos para governar o bispado. O vigario capitular é um *encommendado* do cabido. Ora, se os argumentos de analogia provam alguma cousa, do facto de não serem nomeados pela corôa os parochos encommendados se póde deduzir motivo a favor da doutrina que estâmos defendendo.

E' preciso notar bem isto. A faculdade de apresentação nos beneficios de Egreja, exercida pelo Rei, só se entende á apresentação definitiva; a nomeação provisoria não é apresentação para os effeitos da regalia da Corôa. E tanto assim, repetimos, que o bispo escolhe os parochos encommendados, por sua livre e espontanea vontade e pelos merecimentos do clerigo, e o Estado ainda lhe não contestou este direito.

Por consequencia não nos parece mais solido por este lado o castello d'onde se defendem os que seguem opinião contraria.

Pódem oppôr nos que desde o seculo XVII ha exemplos de insinuação dos governos, e de algumas cartas regias terem desapprovado eleições feitas sem a prévia indicação do poder civil ácerca de individuos que deviam ser eleitos.

Mas, desde que não se póde demonstrar a justiça com que o Estado procede, é evidente que aquelles factos são outros tantos abusos commettidos pelo governo, e outros tantos attentados contra as disposições do concilio de Trento.

E depois digam nos: quem ha de conceder a jurisdicção ao vigario capitular, escolhido contra o voto do cabido? D'onde a recebe elle? E como ha de o cabido concedel-a, contra a sua consciencia, a clerigo que não merece as suas complacencias nem é reputado idoneo para aquelle alto officio?

Todos os actos de jurisdicção praticados pelo vigario, que não foi eleito livremente pelo cabido, são nullos e de nenhum effeito.

Vâmos já extensos. Se **podermos, voltaremos** ao assumpto.

Parlamento

No sabbado, depois dos trabalhos do costume, a camara electiva discutiu o projecto que approva o contracto de aproveitamento das aguas de Vizella, sendo combatido pelos srs. Pires de Lima e Luciano de Castro, com o fundamento de que o contracto atacava os direitos dos proprietarios, não podendo dispôr livremente das suas propriedades.

O projecto foi approvado, e rejeitada a proposta do sr. Luciano de Castro, na qual estabelecia que a companhia ficasse obrigada

---

37

FOLHETIM

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO XI

Clappier replicou;

—Fallastes á *Menina*?

—Sim senhor, respondeu o Chambrion.

—Que lhe disseste?

—Que meu pae tinha assassinado o d'ella.

Clappier recuou ao ouvir esta palavra; mas Francisco Véru disse lhe com ironia:

—Não se deve admirar d'isso, pois que só lhe deu recibo da divida com o unico fim d'elle commetter esse crime.

—E, replicou Clappier, tu ousaste dizer á *Menina*...

—Disse lhe que conhecia o homem que havia aconselhado o assassinio.

—Mas ao menos não nomeaste quem era! exclamou o mercador de bens.

—Ah! eis ahi o que muito desejava saber, não é assim? zombeteou o Chambrion: mas primeiro é preciso que nos intendamos...

—Quer dizer que exiges dinheiro!

—Ora essa! Não acabou ainda ha pouco de dizer—«Joguemos com as cartas na meza?»

—E' verdade, exclamou Clappier. Então quanto queres tu?

—Oh! isso custa muito caro, continuou Francisco Véru, porque, se eu nada disser, vós continuareis a ser, como d'antes, o senhor Clappier.

—E se tu fallares..., o que succederia?

—A justiça viria metter o nariz nos vossos negocios.

—Ora adeus! disse Clappier tentando tomar algum animo, para isso são precisas provas.

—Vi,.. e ouvi...

—Isso não basta!

—Essa é boa! disse o Chambrion.

—Tu só tinhas dez annos, replicou Clappier... sonhaste... ninguem te dará credito.

—Então, se assim é, retorquio tranquillamente o Chambrion, porque veio aqui?

—Porque?... balbuciou Clappier, porque antes quero uma ruim composição do que uma boa demanda.

—Seja assim, disse o Chambrion, combinemos.

Clappier replicou;

—Eu te porei ao abrigo da necessidade. Irás para Pariz... e ninguem ouvirá mais fallar de ti 'nestes sitios...

O Chambrion respondeu:

—Ah! quereis que eu me retire d'estes sitios!...

—Sim, antes quero isso.

—Pois bem, que me ha-de dar?

Clappier intumeceu as bochechas e arredondaram se lhe os olhos.

—Queres dez mil francos? disse elle. Já é um bonito dinheiro para um homem como tu, hein? Com isto já poderás empreender um pequeno commercio.

O Chambrion olhou para o velho com um ar de finura.

—Parece-me que quer divertir-se; não pagaria assim muito caro o meu silencio, não acha!...

—Vâmos! vâmos! disse Clappier tomando modos de franqueza; sou essencialmente bom homem, e sei fazer um sacrificio. Dou quinze mil e não fallemos mais 'nisso... Olha lá! tenho exactamente commigo um livro de contas do Banco d'Orleans... Dou-te uma ordem de pagamento... vaes a Salbris, entras no comboio que passa alli á uma hora da manhã, e sáfas-te...

E, como o Chambrion não se mexia, disse Clappier anciosо:

—Vejâmos, ficâmos 'nisto?

Então o Chambrion retomou a sua attitude indifferente e zombeteira, e disse:

—Olhe lá, senhor Clappier, a *Menina* não lhe pediu tambem dinheiro?

Clappier estremeceu.

—Ah! tu sabes isso?

—Sim, disse o Chambrion com um aceno de cabeça.

(Continúa)

a indemnisar os proprietarios dos prejuizos que lhes causasse.

Ficou em discussão o projecto n.º 60, declarando sem effeito a auctorisação de 19 de fevereiro de 1873 para gastar 100 contos na provincia de Angola, e legalisando a despeza de 60 na de Moçambique.

A camara dos pares reuniu se na segunda-feira, approvando varios projectos de lei.

O sr. Carlos Bento annunciou duas interpellações sobre a venda de bilhetes de lotarias estrangeiras e sobre a venda de mercês honorificas a titulo de actos de beneficencia.

Approvou em sessão secreta o tratado de navegação e commercio entre Portugal e os Paizes Baixos.

Na camara electiva o sr. ministro do reino apresentou uma proposta reformando os corpos de policia civil, e outra para acquisição de duas lanchas para serviço do Lazareto.

Na ordem do dia foi approvado o projecto que prorroga até 22 de março de 1879 o registo de fôros devidos á fazenda. Foram approvados outros projectos, e o sr. ministro da marinha apresentou o orçamento das provincias ultramarinas.

HESPANHA

De algumas correspondencias extractamos as seguintes noticias:

O que significa a vinda da princeza viuva á côrte?

Ninguem se atreve a formular uma resposta positiva a esta interrogação, mas não escasseiam conjecturas sobre o facto, ao qual todos, sem excepção, concedem alto valor e altissima significação. A princeza é a filha dilecta de D. Isabel, é a herdeira da corôa, exerce influencia no espirito do rei, é garantia para os moderados, porque elles a acceitam como tal, e não é antipathica aos canovistas, que sabem que a princeza tem em grande consideração o sr. Antonio Canovas del Castillo, actual presidente do conselho de ministros.

D. Maria Isabel vem dar vida aos devotos da côrte, combater os enfados de D. Affonso, arrancal-o ao isolamento em que vive; pela magia dos seus carinhos fraternaes, e porque póde ser o centro de reuniões palacianas, em que fulgorem *las hermosas y guapas senoritas de la aristrocracia*, e os elegantes senhores da nobreza hespanhola.

Esta é a razão ostensiva da vinda da condessa viuva de Girgenti.

As razões verdadeiras da viagem da princeza segreda-se que são altamemte politicas, e altamente bourbonicas. Diz se que se receia que D. Affonso não possa com o peso da corôa, que parece o enfada já, e que a viuva do conde de Girgenti se aproxima do throno, para o occupar pela abdicação de D. Affonso. Avança-se mesmo que ella traz instrucções secretas da rainha mãi, que podem dar em resultado este inesperado e singularissimo acontecimento politico. Será isto exacto?

Não é licito affirmal-o, mas affigura-se-me imprudente pôl o em duvida.

A condessa viuva de Girgenti póde muito bem ser a união entre progressistas e moderados, e mais do que isso a esponja que faça desapparecer as desintelligencias, desuniões e rivalidades que existem entre as duas agrupações bourbonicas que collaboraram activamente na obra da restauração.

E terão razão de ser as esperanças que depositam em D. Maria Isabel unionistas e moderados?

—Têem preoccupado a attenção publica os telegrammas, denominados alarmantes pela imprensa ministerial, relativos ás cousas de Roma, ou antes ás relações da Hespanha com a curia. Estes despachos telegraphicos são oriundos da Agencia Americana Telegraphica. Segundo estes despachos, na côrte de Roma não estavam definitivamente resolvidas as cousas com o novo governo de Hespanha, por não estarem bem definidas as opiniões do gabinete nos assumptos relativos á Igreja. N'este presupposto annunciou se que o representante de Hespanha fôra friamente recebido pelos curiaes, e mórmente pelo cardeal Antonelli, e que a vinda do nuncio de Sua Santidade para Madrid estava dependente da resposta de D. Affonso XII e de uma carta que lhe havia interessado o pontifice catholico.

A imprensa ministerial desmentiu terminantemente estas noticias; mas bom é saber se que o nuncio, que se dizia apresentaria sem demora os seus breves ao rei de Hespanha, ainda não sahiu de Roma, nem se annuncia quando partirá para Madrid.

Com effeito, sem saber se as questões ecclesiasticas e religiosas que se pleiteiam entre a curia e a chancelaria hespanhola impedem o abraço entre o Papa e o soberano catholico, parece que são de alta importancia e preoccupam muito o ministerio, o pontifice e o ministro de Estado em Madrid o sr. D. Alexandre de Castro. A curia ainda se não dá por satisfeita com a solução dada á questão do casamento civil, e a linguagem dos bispos e ultimamente um escripto do bispo de Jaen, como que attestam não estarem ainda perfeitamente identificados em Hespanha o Estado e a Igreja.

CONSTITUIÇÃO

DA

Republica franceza

Votada pela assembléa nacional na sessão de 25 de fevereiro de 1875

Artigo 1.º O poder legislativo é exercido por duas assembléas: a camara dos deputados e o senado.

A camara dos deputados é nomeada pelo suffragio universal nas condições determinadas pela lei eleitoral.

A composição, o modo de nomeação e as attribuições do senado serão reguladas por uma lei especial.

Art. 2.º O presidente da republica é eleito pela maioria dos suffragios do senado e da camara dos deputados, reunidos em assembléa nacional.

E' nomeado por sete annos e reeligivel.

Art. 3.º O presidente da republica tem a iniciativa das leis, em concorrencia com os membros das duas camaras.

Promulga as leis depois de votadas por ambas as camaras.. Vigia e affiança a execução d'ellas.

Tem o direito de perdoar; as amnistias só podem ser concedidas por lei.

Dispõe da força armada, provê a todos os empregos civis e militares.

Preside ás solemnidades nacionaes; os enviados e os embaixadores das potencias estrangeiras são acreditados junto d'elle.

Os actos do presidente da republica devem ser referendados por um ministro.

Art.º 4.º A partir da promulgação da presente lei, todas as vezes que haja alguma vaga de conselheiro d'Estado em serviço ordinario, o presidente da republica nomeia, em conselho de ministros, a pessoa que ha de preencher essa vaga. Os conselheiros de Estado assim nomeados só poderão ser exonerados por accordo tomado em conselho de ministros. Os conselheiros d'Estado, nomeados em virtude da lei de 24 de maio de 1872, só poderão ser exonerados pela fórma determinada na referida lei. Depois da dissolução da assembléa nacional, a exoneração só poderá effectuar-se em virtude de resolução do senado.

Art. 5.º O presidente da republica póde, sendo conforme o parecer do senado, dissolver a camara dos deputados antes do tempo legal do seu mandato.

N'este caso, os collegios eleitoraes são convocados para novas eleições no praso de tres mezes.

Art. 6.º Os ministros são solidariamente responsaveis, perante as camaras, da politica geral do governo, e individualmente dos seus actos pessoaes.

O presidente da republica só é responsavel no caso de alta traição.

Art. 7.º No caso de vaga do logar de presidente da republica por morte d'este ou outra qualquer causa, as duas camaras reunidas procedem immediatamente á eleição d'um novo presidente.

No intervallo, o conselho de ministros fica investido do poder executivo.

Art. 8.º As camaras terão o direito por via de deliberações separadas, tomadas em cada uma pela maioria absoluta dos votos, quer espontaneamente, quer por proposta do presidente da republica, de declarar que é occasião de rever as leis constitucionaes.

Depois de cada uma das camaras tomar esta resolução, reunir se hão em assembléa nacional para proceder á revisão.

As deliberações relativas á revisão das leis constitucionaes no todo ou em parte deverão ser tomadas pela maioria absoluta dos membros que composerem a assembléa nacional.

Todavia, em quanto durarem os poderes conferidos pela lei de 20 de novembro de 1873 ao marechal de Mac-Mahon, a revisão só poderá verificar-se por proposta do presidente da republica.

Art. 9.º A séde do poder executivo e das duas camaras é em Versailles.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 6.—Mercês honorificas no mez de março. Despachos de administração. Agraciado com o terço do ordenado o professor de desenho historico na academia de bellas artes do Porto. Creadas varias cadeiras de instrucção primaria e outros despachos da mesma repartição. Licenças judiciaes. Venda de fóros em Santarem, Beja, Faro, Villa Real, Evora e outros districtos. Despachos de officiaes do armada. Despachos para o Ultramar, e promoção no exercito d'Africa. Estatutos da sociedade cooperativa e caixa de credito dos ourives do Porto.

* * *

Diario de 8. — Decreto auctorisando as condições do emprestimo de 160 contos, da camara municipal de Lisboa. Despachos pelo ministerio da justiça. Licenças judiciaes. Desamortisação de bens em Braga, Vizeu, Castello Branco, Evora, Bragança. Conta da receita e despeza dos cofres publicos no mez de janeiro. Contrato celebrado entre o governo e a companhia dos caminhos de ferro do norte. Approvado o projecto da secção de caminho de ferro comprehendido entre o Porto e a estação das Devezas. Auctorisada uma expropriação no concelho de Arraiolos. Concessão de minas. Praça de Lisboa e bolsa do Porto.

LIVROS

Aggravo d'injusta pronuncia; aggravante o bacharel Antonido Ferreira de Lima, aggravado o ministerio publico na comarca da Louzã.

Recebemos um folheto com este titulo, o qual indica o seu conteúdo.

* * *

Os Bancos em Portugal, em 1875. Reflexões sobre o rapido augmento do numero das instituições bancarias, e breve exame d'estas instituições no fim do anno de 1874, por José Joaquim Pinho Coelho.

Do Porto nos foi enviado este folheto, cujo assumpto é importante, sem que agora possamos dar noticia d'elle, por não nos ser possivel lel-o immediatamente.

* * *

Lição ao mestre.—Recebemos o fasciculo que abrange de paginas 129 a 132 do 2.º volume d'este romance do sr. Teixeira de Vasconcellos, editado pela empreza *Bibliotheca Universal* dos srs. Lucas & Filho.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 8 de março

Ha já bastante tempo que não escrevo para o *Tribuno Popular*, não porque não tenha vontade de lançar mão da penna, mas a falta de noticias importantes a isso tem obstado. Hoje, porém, cá estou no meu posto, e, se bem que as noticias não abundem, comtudo não devo estar mais tempo envolto no silencio.

Começo pois por lhe dizer, meu caro redactor, que estão dados os primeiros passos por alguns rapazes enthusiastas para a organisação d'um centro republicano. As difficuldades porém que se levantam são muitas, porque ha mais patradores e especuladores que republicanos convictos. Os bons republicanos desconfiam de tudo e de todos; póde se bem dizer que a indifferença politica domina toda a sociedade. Muitos republicanos, quando surgiu o primeiro numero da folha a *Republica*, tiveram alguma esperança nesse papel e chegaram até a conceber a ideia de que viria a defender o partido e seria até seu orgão; em breve porém a illusão se desfez. A *Republica* não é orgão do partido, é sim uma folha de dois individuos com a qual ou á sombra da qual esperam ganhar algons vintens. Está muito abaixo das folhas federaes que se têm publicado em Hespanha e até mesmo abaixo do *Rebate*, folha rasgadamente liberal, que no prete ito anno se publicou aqui. E' pena que a *Republica* não seja rasgadamente liberal, e, creio, se nella todos podessem collaborar, se as mais altas questões fossem alli discutidas, poderia prestar bem bom serviço. Assim como se apresenta, o que faz é augmentar a desconfiança e a indifferença entre os republicanos convictos. Eu não a desejo hostilisar, mesmo porque respeito a todos, mas ha verdades que se não devem esconder; emfim os dois redactores da *Republica* querem ganhar algum dinheiro, e, apesar de terem receio de darem os seus nomes a publico, comtudo sempre será bom deixal os viver.

Ora, como lhe dizia acima, as difficuldades para a organisação do partido são muitas e nem mesmo sei o que se fará. Os operarios na sua maioria estão escaldados de calor em esparrellas e fogem o mais possivel dos individuos que lhes apregoam republica, communismo, socialismo, etc.; a internacional abrio os olhos a muitos individuos. Em quanto á burguezia essa espera pelos acontecimentos de Hespanha e de França e depois decidirá. Sobre a aristocracia pouco ha que fiar, ha, é facto, muitos descontentes com o systema, mas... sempre são aristocratas. Emfim os trabalhos progridem e veremos o que se faz.

A internacional, isto é, os restos da associação, poucos signaes dá de vida; muitos operarios que adoram os bons principios tentam ainda aggremiar gente, mas os factos em contrario aos seus desejos multiplicam-se de dia a dia, a indifferença cresce e assim as difficuldades para a boa aggregação augmentam tambem.

Systema cooperativo, que entre nós começou bem, vae, ao que parece, marchando a passos agigantados para o seu occaso. Uma das sociedades cooperativas que ia bem — a dos colchoeiros — está em risco de cahir; ainda não ha muito que um socio fugiu com um roubo de perto de cento e cincoenta mil réis, agora um outro enforcou-se na officina que a sociedade tem na travessa do pateo do Thomil, por ser que os negocios iam mal e por encontrar um desfalque de cento e tantos mil réis feitos ao que parece por um outro socio, tudo isto, juncto a outras cousas mais, tem desgostado os operarios, e a sociedade está em criticas circumstancias. Estes factos e outros mais que se têm dado n'outras sociedades, têm feito esmorecer o espirito do operario e é a custo que alguns vão ainda aceitando a ideia da união e da cooperação. São tristes estes factos e demonstram bem a nossa falta de educação politica.

Os legitimistas hoje mais do que nunca trabalham esperançados na sua obra e contam com a desforra para breve. Na verdade têm razão. As noticias que se recebem de Hespanha são favoraveis a elles. As correspondencias, que o directorio legitimista recebe directamente de Hespanha, são para elles muito animadoras; o exercito carlista está numeroso e forte em infanteria e artilheria, a unica cousa de que tem falta é de cavallaria, se tivesse cavallaria em abundancia já teria dado batalha aos affonsinos nos campos de Castella. Hoje os carlistas são os que tomam a offensiva; o exercito do governo de Madrid recusa-se a bater, e está na *defensiva*.

Receiam-se muito os legitimistas da revolução republicana, mas, se ella não rebentar tão cedo, e caso entre D. Carlos em Madrid, a Hespanha por força ou por vontade terá, dizem os legitimistas, de o acceitar por algum tempo.

O partido absolutista, como digo acima, trabalha muito. Eu não sei se o governo está ao facto dos seus trabalhos, mas o que sei é que pouco se importa com os manejos d'esse partido, no que faz bem mal.

São estas pois as noticias que por hoje lhe posso dar. Até breve.

Terrivel espectro.

Braga, 7

Lá vae o homem! partiu! e o ingrato deixa á mercê do terrivel elemento — o fogo — a vida, propriedades e haveres dos habitantes d'esta cidade que tanto lhe querem. E comtudo partes, desalmado *capitão* da bomba, para as terras de Santa Cruz, sem dares ouvidos aos clamores plangentes d'este povo que considera a tua falta bastante sensivel.

Lá vae pois o sr. Moraes, e com elle as bombas, as mangueiras, os canecos e até os.... Não, os bombeiros não; esses ficaram, mas chorosos, tristes, palidos, com receio de que o insolito oceano engula todo aquelle material de incendio. Deus nos livre de tamanha catastrophe.

Nunca esta cidade presenciou despedida tão pathetica e *espontanea*. Até um *cabo* da bomba andou por ordem do sr. *capitão* a avisar os sargentos para irem despedir-se ao local da partida do insigne capitão, e alguns houve que, segundo consta, foram em carro *descoberto* acompanhal-o até Famalicão.

A saudade e ao mesmo tempo o terror de que estão possuidos todos os habitantes d'esta augusta cidade, não se define; e as iras voltam-se todas para o senado bra-

ressa por conceder licença ao *inclito capitão* de bomba, sabendo como sabe que não ha em toda esta boa terra portugueza quem com vantagem o possa substituir.

— O ex.mo sr. Augusto da Cunha Pimentel partiu no dia 4 do corrente para Mafra a tomar posse do logar de delegado do procurador regio d'aquella comarca. S. ex.a deixa 'nesta cidade numerosos amigos.

— Foi exonerado do logar de aspirante de 2.a classe da repartição de fazenda d'este districto o nosso amigo sr. Lourenço da Cunha Sotto-Maior. Desde a morte do sogro que tinha deixado de comparecer áquella repartição, e foi por isso demittido!

— A companhia edificadora que se vae crear 'nesta cidade, tem sido acolhida com toda a benevolencia publica, por isso que os nomes dos cavalheiros installadores são dos mais honrados e de mais credito e consideração 'nesta cidade. Nós prophetisamos lhe bom resultado.

— Consta que vão unir-se pelos laços matrimoniaes o ex.mo sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão, actual administrador do concelho de Braga, com a ex.ma sr.a D. Adelaide Raio, filha do ex.mo visconde de S. Lazaro.

Tambem se diz que o sr. alferes de infanteria n.º 8, Alfredo Campos, vae contrair o hymeneu com uma filha do ex.mo sr. Francisco Casemiro da Cruz Teixeira.

— O tempo tem estado invernoso, e ha dous dias que chove e venta constantemente.

— Recolheu de Castro Laboreiro o destacamento que alli estacionava ha dous mezes pertencente a infanteria n.º 8, e commandado pelo nosso bom amigo o sr. capitão Frederico Augusto de Sousa.

A S.

NOTICIARIO

Annos — A ex.ma sr.a D. Amelia Janny fez annos no dia 25 de fevereiro ultimo. Como porém 'nesse dia estivesse doente, no sabbado ultimo concorreram a casa da distincta poetisa algumas pessoas de mais intima amisade, de elevada confraternidade artistica a maior parte.

A ex.ma sr.a D. Rita d'Abreu, uma das mais correctas pianistas que conhecemos, desempenhou algumas peças musicaes de alta execução, tocando tambem a quatro mãos com a ex.ma sr.a D. Idalina, sua irmã.

A ex.ma sr.a D. Julia Ribeiro recitou ao piano, além de outras, uma lindissima poesia do sr. Papança, que ainda está inedita.

E' sabido com quanta perfeição esta talentosa senhora interpreta e exprime os versos que recita.

A ex.ma sr.a D. Amelia Janny recitou — *A tempestade*, uma das suas mais recentes composições, que brevemente teremos a honra de dar aos nossos leitores, e repetiu outra, com que o anno passado surprehendeu as pessoas de amisade que a procuraram no mesmo dia, e onde canta em suavissimas estrophes as lembranças da mocidade.

Cantou ao piano, e muito bem a ex.ma sr.a D. Julia d'Abreu, esposa do nosso amigo Guilherme d'Abreu, e emfim cantou o sr. Portugal, que com a sua excellente voz completou aquella festa de artistas e de amisade despretenciosa, em que as horas se passaram rapidas, entretecidas de quadrilhas e danças de roda, do espirituoso tracto da gentil poetisa, bem como do affavel acolhimento dos demais donos da casa.

Chegada — No domingo chegou a esta cidade o sr. dr. Augusto Filippe Simões, regressando da viagem a Leyde, onde foi assistir á festa do tricentenario da Universidade, por parte da faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, de que é um dos mais esclarecidos membros.

A faculdade de Medicina por duas vezes representou ao governo ponderando a conveniencia de aproveitar a viagem do sr. dr. Simões a Leyde, para o encarregar de fazer estudos sobre os processos de ensino nas principaes universidades da Allemanha, isto além de util era economico, porque importava um pequeno accrescimo de despeza, visto estar feita a da viagem, que era a maior. Comtudo as representações da faculdade de Medicina tiveram contra só mente dois votos dos srs. drs. Lourenço e Fernando de Mello, e tambem o do sr. dr. Motta na primeira, e não foram attendidas pelo governo.

Por este motivo o sr. dr. Simões apenas poude visitar rapidamente alguns estabelecimentos.

A nova ponte — No domingo affluio muita gente da cidade a ver e percorrer a nova ponte, aproveitando a permissão inte rina de passar por ella que o sr. director das obras publicas havia concedido, em consequencia de não ser possivel a passagem pelo rio, cuja corrente a tornava perigosa.

Foi uma romaria durante toda a tarde, e no bairro de Santa Clara parecia dia de feira.

Regresso — Já regresson de Lisboa o sr. commendador Manuel dos Santos Junior, gerente do Banco Commercial de Coimbra.

Foguetes — Na segunda-feira tomou posse a direcção da Associação dos Artistas, que ultimamente foi reeleita após renhida lucta eleitoral, que apenas foi decidida por tres ou quatro votos, tendo sido trezentos e tantos os eleitores que concorreram á urna.

Este acto foi novamente festejado com grande quantidade de foguetes, que ainda se ouviram pela noute adiante.

Depois da indignação produzida em toda a gente séria da cidade, parece incrivel que se repetisse tão insultuosa manifestação.

Era dever da direcção tornar se conciliadora, e apasiguar as desintelligencias suscitadas entre os associados. Agraval as com manifestações, é procedimento que não tem nome, e cujas consequencias não nos esqueceremos de registar em tempo opportuno.

Melhoras — Acha-se restabelecido o rev.º conego padre Manuel Marques Pereira Ribeiro, pelo que o felicitâmos.

— O sr. dr. João Doria já reentrou no exercicio das aulas.

Junta geral do Districto — A Junta geral continua a passear em commissões. Desde o primeiro dia em que se constituiu não tornou a funccionar.

Tudo vae bem.

Bom susto — Em uma das proximas noites pessoa, que mora no segundo andar de uma casa ás Ameias, sentiu barulho na rua, a hora adiantada da noite. Veio á janella e viu um individuo em cima dos hombros de outro arrancando uma taboleta que estava por cima da porta da loja, e a qual já havia conseguido despegar de um dos lados.

— Esperem, seus marotos, que eu lhes fallo — , exclamou o visinho que isto via.

O que servia de pedestal ao arrancador da taboleta, surprehendido pela ameaça, não quiz saber de mais nada, larga se a fugir, deixando estirado no chão o que lhe fizera escada dos hombros, encontrando se depois ambos na Aringa, onde lamentavam um o susto e outro o baque, com applauso de companheiros e *companheiras* que haviam assistido ao caso.

Luto — Acha-se de luto o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, distincto escriptor e lente da faculdade de Direito, por ter fallecido seu pae, cavalheiro muito respeitavel de Bragança.

Damos-lhe por isso os nossos sinceros pezames.

Representação — A faculdade de Medicina reuniu se hontem e resolveu representar ao governo, pedindo para ser a Universidade comprehendida na proposta apresentada pelo sr. ministro do reino á camara electiva para ser creada uma cadeira de pathologia cirurgica especial nas escolas de Lisboa e Porto, visto ter por vezes pedido a creação da mesma cadeira sem nunca a obter.

Theatro — No sabbado houve espectaculo no theatro de D. Luiz, dado pela companhia *Serões Theatraes*, composta de artistas e alguns academicos dedicados á cultura do theatro.

Foi posto em scena o drama em 4 actos e um prologo, *Bertrand, o marinheiro*, traduzidos pelos srs. G. Melchiades e Cesar de Sá.

O desempenho agradou aos espectadores, cuja concorrencia foi regular, sendo chamados os actores mais d'uma vez.

Tambem tomou parte no espectaculo o nosso amigo e collega sr. Cesar de Sá.

Ouvimos que de sabbado a quinze dias a mesma companhia dará outra representação.

Pesca — O sr. Joaquim Alfredo Pessoa, digno membro da camara municipal, chamou a attenção da camara para a impossibilidade de executar o art.º 36 do codigo das posturas, com relação á pesca, por não poder ser esta prohibida totalmente, como parece deduzir-se da letra d'aquelle artigo.

A camara annuiu ás suas observações, ficando resolvido que só era prohibido pescar com rede de arrastar.

Assim ficam attendidas as indicações que aqui fizemos, e eram de todo o ponto justas.

O Reformador — Appareceu já, com este titulo, o primeiro numero do jornal maçonico, que ha tempo dissemos ia ser publicado por alguns obreiros da Loja *Perseverança*, d'esta cidade.

Falta-nos hoje espaço para dar noticia extensa a seu respeito. E' porém seu fim principal a reforma e reanimação da maçonaria.

Este primeiro numero é bem escripto, e traz artigos muito importantes, accusando o Grande Oriente de inerte e pouco liberal.

Estreia parlamentar — Na sessão da camara electiva, de 5 do corrente, estreiou-se o digno deputado e nosso estimadissimo amigo o sr. Pereira Rodrigues. O objecto do seu discurso, do qual a imprensa de Lisboa tem feito a mais distincta apreciação, foi uma defesa brilhante dos actos do governador da provincia de S. Thomé, e por tal modo se houve o talentoso deputado que nem uma só das accusações deixou illesa, manifestando um grande vigor de argumentação, uma elevada nobresa de linguagem e uma serenidade de animo propria d'aquelles que têem encanecido nas luctas parlamentares, e estão verdadeiramente seguros de si pela consciencia do esclarecimento da sua razão e da proficuidade do seu estudo.

Sempre o sr. Pereira Rodrigues nos tem merecido a mais sincera consideração e a mais affectuosa estima, porque s. ex.a allia ás qualidades da sua distincta intelligencia um grande amor pelo trabalho e um dos mais leaes, nobres e honrados caracteres que conhecemos.

O paiz muito tem a esperar dos homens que, como o sr. Pereira Rodrigues, sabem tornar util o seu talento, e nos dão salutares exemplos com a inabalavel firmeza dos seus principios e com a seriedade e honradez do seu procedimento.

Ao nosso presado amigo enviamos as felicitações mais cordiaes.

Visita — Acha se n'esta cidade o nosso amigo e distincto poeta o sr. Candido de Figueiredo.

Passagem — Antes de hontem fechou se de novo a ponte, recomeçando a passagem em barcos.

Grã cruz falsa — Lê se no excellente jornal *O Brazil* o seguinte:

«E' gravissima a questão da grã cruz cujo diploma alguem d'aqui enviou ao sr. visconde de Santa Cruz, actualmente residente no Rio de Janeiro.

Como se não bastassem os annuncios em tempos publicados no *Jornal do Commercio*, d'aquelle imperio, nos quaes se annunciava e marcava o *preço* por que se poderia obter *qualquer grau* das ordens portuguezas, os foros de fidalgo cavalleiro, de moço fidalgo, tudo isto subordinado a uma tabella invariavel fixada por uma *agencia* como as que entre nós se estabelecem para a collocação de criados, criadas e amas de leite, apparece agora o criminoso roubo dos pergaminhos em que são passadas as cartas regias, a falsificação das assignaturas d'el rei, do sr. ministro do reino e necessariamente dos empregados do sello, dos cunhos d'aquella repartição, do empregado que regista as mercês, etc., segundo se deprehende do facto prssado no Rio de Janeiro com o sr. visconde de Santa Cruz que apresentou uma carta regia conferindo-lhe a grã-cruz da ordem de Christo e que se dá como falsa.

O nome que se apresenta envolvido n'esta questão, ou melhor, n'este negocio, nenhuma luz pode trazer por si só para que se conheça onde e de quem parte o crime: a responsabilidade d'esse nome põe-o coberto de qualquer duvida sobre a lealdade do seu proceder, podendo admittir se apenas que a sua boa fé fosse illudida.

Mas nem por isso o facto deixa de ficar com a mesma gravidade, e pedindo a mais séria attenção do governo portuguez.

Pois que, hão-de assim enodoar-se as graças conferidas pelo rei de Portugal, em premio de serviços relevantes, de actos de beneficencia, de reconhecida dedicação ao nosso paiz, de merito e intelligencia superior, razões que têem motivado e justificado e auctorisado a maior parte das mercês que honram o peito dos nossos compatriotas residentes no Brasil?

Ha um criminoso a punir ou um engano a rectificar? Só o governo o pode saber, e demasiadamente tem provado o seu interesse pelo paiz e pela guarda e honra das instituições que nos regem, para que possa ficar-nos a menor sombra de duvida de que n'este gravissimo e criminosissimo facto o governo andará com a maxima circumspecção e vigilancia até descobrir o culpado, se o houve, de fórma que os tribunaes possam cumprir o seu dever.»

Expediente — Por falta de espaço tivemos de resumir alguns assumptos, e retirar outros.

Correio d'hoje

A camara electiva começou hontem a occupar-se do projecto do governo pedindo auctorisação para pôr a concurso a adjudicação dos caminhos de ferro das duas Beiras, prolongamento da de sueste, e conclusão da do Algarve.

A opposição reformista por via do sr. Francisco Mendes, e a historica pelo sr. Braamcamp declararam que approvavam a generalidade do projecto, por significar sómente o principio da conveniencia de construir caminhos de ferro, reservando as suas opiniões para a especialidade.

Foi approvado unanimemente, e na especialidade pediram a palavra muitos deputados, sendo o primeiro a fallar o sr. Luiz de Campos.

As noticias de Hespanha não adiantam nada.

De algumas correspondencias de Madrid tiramos algumas noticias mais importantes.

Os telegrammas mais recentes são os seguintes:

Madrid, 7. — A chegada da condessa de Girgenti, infanta de Hespanha, é o unico acontecimento importante do dia.

S. A. R. acompanhada por el-rei chegou ás 2 horas da tarde. As immediações da estação do meio dia estavam cheias de espectadores, e na estação um cortejo official dos mais luzidos aguardava desde as 11 horas e meia a chegada da princeza. E' supposição geral que el rei não voltará para o Prado, fazendo algumas excursões semanaes a esse sitio.

Segundo o *Trurac Bat* de Bilhao o pretendente tem-se manifestado preoccupado com a ideia de que no seu estado maior hajam traidores, e tem ameaçado com a sua vingança aos que suppozer tibios na defeza da sua causa.

A demora da vinda do nuncio até á primavera é dada como provavel pelo *Imparcial*, que a attribue a motivos de falta de saude.

Os donos da imprensa de Madrid foram intimados a apresentar no governo civil uma prova de todos os typos que empregarem.

Madrid, 8. — Merry sahe hoje para Berlim. Chegou o general Despujol que se apresentou ao ministro da guerra, ao qual explicou a campanha no centro. Segundo telegrammas recebidos pelo governo o sorteamento verificou-se em socego em 19 provincias. O de Madrid foi egualmente socegado.

Madrid, 9. — O marechal Serrano offereceu os seus respeitos a el-rei e cumprimentou a infanta. O general Moriones esteve tambem em palacio para o mesmo effeito. Chegou o general Primo de Rixera que depois da visita aos ministros foi tomar conta da capitania general. Já se verificou a recepção do representante de Washington.

Despediram-se de el-rei os ministros Merry Xiquena e Ronces.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

ANNUNCIOS

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

A agencia 'nesta cidade convida todos os accionistas 'nella residentes a virem receber o dividendo de 3 ½ por % ou 7$000 réis por acção, relativo ao 2.º semestre de 1874.

O agente
Manuel dos Santos Junior.

AGRADECIMENTO

MANUEL MARQUES PEREIRA RIBEIRO, penhoradissimo para com todas as pessoas, que se dignaram procural-o durante a sua enfermidade, agradece a todas por este meio, em quanto o não faz pessoalmente. (2)

Venda de bens immobiliarios da herança do bemfeitor José Maria de Abreu aos Asylos, em Montemór e Coimbra.

Montemór o Velho

No dia 14 do mesmo mez de março, ás 12 horas do dia, perante o ex.mo Juiz de Direito, á porta do Tribunal Judicial, se hão-de arrematar os bens immobiliarios, pertencentes a herança do mesmo bemfeitor, situados nos campos de Tentugal, Carapinheira, Formoselha, e Montemór, todos da comarca de Montemór o Velho, e ainda mais em

Coimbra

No dia 16 do dito mez de março, ás 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, perante o ex.mo Juiz de Direito, se hão-de arrematar os bens immobiliarios que compõe a mesma herança d'aquelle bemfeitor situados na comarca de Coimbra, a saber:

Quinta dos Loyos e Quinta nova, formando um só predio — Quinta do Cidral junto á fonte do mesmo nome — Casal da Cheira — Casal da Telha, Casal do Cego e outros olivaes ao Cidral — Casas aos arcos de S. Bento — Casas aos Militares, junto á Traição — terras no campo de Taveiro e Arzila, bem como no Paul de Arzila, Paul da Lamarosa, e mais terras, e em Sandelgas.

Dos processos das arrematações é escrivão em Coimbra Almeida, e em Montemór Carvalho. (4)

NA QUINTA-FEIRA, 11 do corrente, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde, se fará entrega na Quinta dos Loyos, ao Cidral, dos moveis que alli foram arrematados no dia 7.

Os arrematantes 'naquelle acto deverão apresentar a nota de terem pago os objectos que arrematáram. (5)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

SÃO avisados os srs. accionistas d'este Banco a satisfazerem a 5.ª prestação de 10 % ou 5$000 réis por acção desde o dia 11 até 20 do corrente, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, em COIMBRA, na séde do Banco, no PORTO, LISBOA e em BRAGA, nas agencias do mesmo Banco.

As disposições dos artigos 21.º e 22.º dos estatutos vigoram desde já para aquelle dos accionistas que esteja em atrazo nas suas prestações; as regalias concedidas pelo artigo 12.º continuam a subsistir. Os accionistas, que ainda não tiverem os estatutos do Banco, servir-se-hão pedil-os aos agentes nas diversas localidades.

Coimbra, 5 de março de 1875.

Os gerentes,

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

(6)

Calçada, n.os 85 a 91

A ESTA mercearia chegou muito bom queijo Gruyere, Londrino, Flamengo, e outras qualidades, que se vendem por preços rasoaveis. (7)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

113 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

AMENDOAS E CARTONAGEM

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, acaba de receber um variado sortimento de cartonagem e amendoas de Lisboa, que vende por preços muito commodos, e de cinco kilos para cima faz abatimento. Tambem tem um bom sortimento de chá Isson, Perolla, Aljofar e preto, de 960 a 1$650 o arratel. (8)

VINHOS

DO Porto de diversas novidades—Moscatel de Setubal, Bucellas, Carcavellos, Madeira, Xerez, Alicante, e Champagne.

Cognac, aguardente canna, genebras de Hollanda e nacional.

Licores Kumel e Kermann, e outras qualidades, nacionaes e estrangeiras.

Vende se na mercearia da Calçada, n.º 85 a 91. (9)

LIVROS DE MISSA

BONITO sortimento á venda na

Livraria Academica

183—RUA DA CALÇADA—185

(10)

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL

Para a 2.ª edição d'esta obra, traduzida por Manuel Bernardes Branco, professor das linguas grega e latina, está aberta a assignatura na LIVRARIA ACADEMICA d'esta cidade. Preço de cada fasciculo 250 réis. (11)

Substitutos a militares

EM Coimbra, Mont'arroio, n.º 22, o procurador habilitado Abel da Silva Linhaça, encarrega-se de substituições militares. (12)

Curso especial para habilitação dos exames de latim e latinidade

PROFESSOR devida e legalmente habilitado para o magisterio publico de latim e outras linguas; dado porém todo ao ensino especial da latina por um methodo o mais util e facil a conseguir a segura habilitação dos seus alumnos.

Conta muitos de seus discipulos na magistratura, exercito e commercio.

O ensino diario dura desde as 7 da manhã ás 2 da tarde; desde as 4 da tarde até ás 8.

Os alumnos, que tenham outras obrigações, não precisam, para se habilitarem para os exames da lingua latina, mais que as lições que recebem do professor.

Coimbra—Rua da Trindade, 48.

(13)

AMENDOAS

De Lisboa desde 140 até 300 réis.

46 — CALÇADA — 48

CARTONAGENS

46 — CALÇADA — 48

Recebidas recentem nte de Pariz.

---

46 — Calçada — 48

1.º ANDAR

Variadissimo sortimento de relogios de quadro proprios para sala, casa de mesa, escriptorio, etc.

Despertadores.

Quadros — Medalhões — Estatuas — Bustos, etc. De pedra artificial.

Talheres d'ébano para meza.

Ditos d'electro.

PAPEIS PINTADOS

Recebidos agora de Pariz.

46 — CALÇADA — 48

(17)

POR esta Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra se faz publico, que, em cumprimento de ordens superiores, está aberto concurso, por espaço de 15 dias, que terminarão em 25 do corrente, para o provimento do logar de capellão dos hospitaes da Universidade, com o ordenado annual de 90$000 réis, e a gratificação de 50$000 réis, tendo residencia no estabelecimento. Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, em 2 de março de 1875.

O administrador— *Costa Simões.*

(18)

Monte-pio Conimbricense

POR ordem do ex.mo sr. presidente da Assembléa Geral são convidados os socios d'este Monte-pio a reunirem-se no proximo domingo, 14 do corrente, pelas dez horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas, para lhes serem apresentadas as contas do 2.º semestre findo.

Coimbra, 8 de março de 1875.

O secretario

Manoel Illydio dos Santos.

(19)

ÁS DAMAS

Lindo e variado sortido de cintos, d'aço, polimento, chagrain e metal.

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—51

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:994 | **Sabbado, 13 de Março de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas, assim como desde já agradecemos áquelles que se têem dignado pagar.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

O projecto de lei, que actualmente se discute na camara electiva, e os leitores encontrarão em outro logar d'esta folha, reduz-se a uma auctorisação vaga pedida pelo governo para mandar construir os caminhos de ferro da Beira Alta e da Beira Baixa, bem como para mandar construir e concluir o caminho do Algarve.

Tem a pratica demonstrado os inconvenientes de abdicar o parlamento a decisão dos negocios mais importantes, commettendo-os ao arbitrio illimitado dos governos, sem mesmo poder saber se mereceria a sua confiança aquelle que os ha-de resolver. E isto, que em geral é um erro, transformado já em vicio parlamentar, em materia de caminhos de ferro mostra a triste experiencia dos que já possuimos, que taes auctorisações são inconvenientissimas, sendo preferivel que o governo apresentasse francamente os projectos que adoptára, para poderem ser detida e maduramente apreciados e resolvidos.

E' fóra de duvida que d'este systema, mórmente no caso sujeito, adviriam difficuldades politicas para o governo; mas, tratando-se de melhoramentos d'esta ordem, que custam enormes sommas ao paiz, e que, estragados uma vez, não podem ser emendados, mais valia a qualquer governo cahir abraçado ao projecto que resumisse a maxima utilidade publica, do que affastar-se d'este caminho para contemporisar com exigencias inaceitaveis, e incompativeis com os interesses fundamentaes do paiz e com a maxima utilidade dos povos.

A razão de estar actualmente o parlamento dividido em grupos com pretensões diversas era mais forte incentivo para o governo entrar desaffrontadamente no caminho da franqueza e da justiça, mirando sómente ao interesse publico sem se importar com as pretensões desarrasoadas que se considerassem feridas por ella.

A auctorisação presente é tão vaga, que não se sabe se os caminhos começarão a ser construidos todos ao mesmo tempo, o que será uma verdadeira calamidade financeira e agricola; se, começando-se por algum, qual será o primeiro; qual será o internacional; quaes hão-de ser os pontos exactos de partida, conforme as promessas já feitas pelo governo.

Não se sabe nada d'isto, porque os estudos ainda não estão concluidos, nem os projectos definitivos approvados.

'Nestes termos a proposta, que se discute, póde valer muito e póde não valer nada. Os interessados ficam sem saber qual será a sua sorte; a decisão final dos caminhos de ferro fica dependente não do estudo consciencioso da sua maxima utilidade, mas das affeições ou conveniencias partidarias d'este ou d'outro governo que os resolver.

Assim perguntaremos: qual é a sorte de Coimbra?

Pelos termos do projecto vê-se que esta cidade, orphã de protecção e defeza, está já sacrificada. A ultima consolação que lhe resta consiste em aguardar o grau do sacrificio que lhe competirá.

O caminho da Beira Alta partirá da estação do caminho de ferro do norte ou das suas proximidades, vindo assim a terceira cidade do reino, séde da Universidade, coração de Portugal, a ficar privada do calor vivificante das locomotivas de tantos caminhos de ferro construidos no paiz. E' tal a sua infelicidade, que, sendo capital da Beira, nem por esta circumstancia o caminho da sua provincia a tocará.

Que diz a camara municipal a isto? Que diz a Associação Commercial a isto? Que diz a isto a Junta Geral que está reunida? Que dizem a isto o sr. Barjona que está no governo, o deputado que representa esta cidade, e os outros filhos de Coimbra que estão no parlamento?

Os termos do projecto parecem querer significar, que, se a companhia do caminho de ferro do norte tomar a construcção, o ponto de partida é a sua actual estação, para a qual os habitantes d'esta cidade precisam de pagar o imposto de transito de passageiros e mercadorias, além de outros prejuizos. Se fôr adjudicado a outra companhia, o ponto de partida tanto póde ser mais perto como mais longe.

Como porém tudo isto fica dependente do arbitrio do governo, e este tem a certeza de que Coimbra é um burgo podre, attenderá ás povoações, provincias e influencias que mais o incommodarem, podendo por tanto esta cidade resignar-se a ser mais uma vez sacrificada.

Oxalá a nossa profecia não se realise. Por emquanto vêmos as cousas encaminhadas para isso, e expomol-o sem rebuço, para que no futuro não se diga que não houve quem lembrasse o mal a tempo.

Ainda é cedo

Quando subiu ao poder D. Affonso XII, o *Jornal da Noite* publicou uma noticia, em que parecia dar-se a entender que, ao passo que os governos da republica hespanhola tinham sido mais ou menos ibericos, o novo rei estava isento d'esta macula.

Cremos ser isto.

Muito bem; o que agora se verifica é que nenhum governo anterior ao do filho de D. Izabel, se abalançou, como este a querer pôr mordaça na imprensa portugueza, privando-a da liberdade de que aqui gosa. Essa gloria estava reservada para os *liberalissimos* affonsistas.

Tinhamos visto na correspondencia postal da *Agencia Americana*, que o governo hespanhol ia chamar a attenção do governo portuguez para a linguagem de que se serviam os *jornaes miguelistas* a respeito das cousas hespanholas.

Depois foi isto confirmado pelo que diz a *Correspondencia de Hespanha*.

Este jornal chama *miguelistas* a todos os jornaes portuguezes que combatem a sedição de Sagunto, e a triste situação politica que d'ella se originou, e acrescenta que é provavel que o governo de Madrid tome alguma deliberação.

O que falta saber ao referido jornal e ao seu governo, é que a imprensa de Portugal não recebe intimações além d'aquellas que se basearem na lei por que se rege a sua instituição e que só tem execução nos tribunaes.

E pois que a cousa vae assim, pela nossa parte repetiremos que a restauração nasceu de um crime militar, foi um attentado contra a liberdade, e causa de grandes desgraças para a Hespanha creando um estado semelhante sómente ao do tempo dos federaes.

Quanto a direito, o de D. Affonso em nada differe do de D. Carlos.

Eis a opinião de um jornal que não é *miguelista*; mas, que fosse outro o pensar das folhas liberaes, estas não poderiam tolerar, que as que o não são fossem privadas, a *pedido de Hespanha*, da liberdade com que nós, seus adversarios politicos, não nos incommodámos.

E' de crer que o governo portuguez, se receber alguma *intimação* a este respeito, mantenha a sua dignidade e a da imprensa do seu paiz.

A *Nação*, de velha, está tonta. Custa-nos escrever isto, mas é preciso dizer se, ao mesmo tempo que lamentâmos a infelicidade de tão illustre matrona.

Mas dizel-o não basta; é mister demonstral-o, e isso vamos fazer.

O orgão legitimista (?) porfia em que o systema liberal é a causa da degeneração da raça portugueza. Ora diz lá o dictado, que quem porfia mata caça; e a *Nação* tanto tem instado n'esta ideia, que chega a convencer-nos de que lhe deram para alli os annos.

Depois de fazer o costumado introito, rompe assim a folha lisbonense:

«Diziam (os liberaes) que nos vinham trazer o paraiso terreal e trouxeram-nos as escrofulas, as phtysicas galopantes, as anemias, as intermitentes, e outras semelhantes bellezas do systema que tão esplendorosamente nos rege. Este adverbio é campanudo, mas por isso mesmo adequado a uma obra hypocrita, envenenadora, infernal.»

Temos pois uma nova sciencia ácerca das relações entre a politica liberal democratica e a medicina, a qual decerto vem produzir uma revolução profunda n'esta sciencia.

Toda a gente sabe que antes de 1834 não havia escrophulas, nem phtysicas galopantes (quer dizer: havia só phtysicas que não galopavam, phtysicas que marchavam a passo ou a trote), nem outras doenças. As salutares doutrinas da forca e das torturas inquisitoriaes, tiravam a vida e acabavam com ellas.

Muito bem.

Demais a mais, é um facto que a raça miguelista não padece de escrofulas, nem de anginas, nem de intermittentes; todos os membros d'ella são rijos como pêros.

Tudo isto é certo.

Portanto, srs. medicos, para que receitaes ainda o oleo de figados de bacalhau, a farinha de Revalescière, a quina e tantos outros preparados aos que soffrem escrophulas, anemias e sezões?

D'ora ávante o remedio para estas molestias é facil:

R.º — Uma dóze de doutrina miguelista.

Junte:

Uma dóze completa de leitura da *Nação*.

E acabaram-se as phtysicas galopantes, as escrophulas, e as anemias.

Em seguida ao periodo, que acabâmos de analysar, a *Nação* continúa demonstrando que a raça portugueza é uma raça de pygmeus, tudo devido ao maldito liberalismo, exceptuando, já se vê, os srs. legitimistas, que são todos altos e bem conformados; e depois apresenta mais este primor:

«Estudai ahi a bem conhecida raça varina. Vivificada continuamente pelo sangue provinciano de sua origem apresenta numerosos typos de mulheres de 15 annos, que poderiam servir de modelos nas officinas do estatuario. N'essa idade ainda nem o trabalho nem a atmosphera de Lisboa foram assás fortes para desordenarem aquellas fortes e bellas estructuras. Procurai-as annos depois e desconhecelas heis quasi. Palidas sombras do que foram, até a voz, educada para a nota do pregão, se torna rude e ingrata!»

Vejam como a *Nação* se tem dedicado a estudar os typos, principalmente das varinas. Tambem só por muita força de estudo e analyse é que se podia notar que uma mulher, passados annos depois dos 15, quando vae a decahir para a velhice, não apresente a belleza e o vigor da juventude! Nós, que vemos ahi todos os dias o contrario, e que sabemos que os annos tudo consomem, belleza, força, côr, e substituem a finura da pelle pelas rugas mais ou menos pronunciadas, e o rosado das faces pelo desbotamento mais ou menos sensivel, pensavamos que era isto phenomeno natural.

Oh, não é; este facto é consequencia necessaria do systema liberal; nos tempos saudosos do absolutismo os homens eram sempre fortes, ainda depois de caducos, e as mulheres não relaxavam a voz com a nota do pregão.

Anathema pois á liberdade, que estragou o typo e a garganta das varinas!

Parlamento

Na sessão de terça-feira, o sr. Thomaz Ribeiro perguntou pelo andamento do projecto que apresentou para ser estudado o caminho de ferro do Douro e seu prolongamento pela provincia de Traz os Montes. O sr. Placido respondeu, que não era preciso lei para o governo mandar proceder a estudos, e, como o sr. Thomaz Ribeiro insistisse, o sr. ministro das obras publicas disse que o governo tem mandado proceder a estudos sem dependencia de lei, mas que apesar d'isso o parlamento podia approvar o projecto de qualquer deputado para esse fim.

Foi approvada a urgencia de uma proposta do sr. Francisco de Albuquerque para que a commissão de recrutamento apresente uma reforma d'este serviço.

Na ordem do dia entrou em discussão o projecto dos caminhos de ferro, (Vae 'noutro logar).

Foi approvada unanimemente a generalidade do projecto, e, depois de serem offerecidas pelo sr. Thomaz Ribeiro algumas emendas ao projecto, o sr. Luiz de Campos começou a fallar, dizendo que não se tra-

tava de uma questão de confiança politica, que o caminho da Beira Baixa não podia ser internacional e que o caminho da Beira Alta devia ser feito por conta do Estado.

Na quarta feira continuou o mesmo orador dizendo que o governo devia crear meios para occorrer ao custo dos caminhos de ferro; que tinha por inconveniente a construcção simultanea de 500 kilometros de caminhos de ferro, pois, além da falta de pessoal technico, tendo de se empregar no caminho da Beira Alta 16:000 trabalhadores; no da Beira Baixa outros 16:000; com 30 mil homens no serviço do exercito e 20 mil empregados em outros pontos do paiz, eram 82 mil homens validos, cuja falta se tornaria grave aos agricultores.

Fez outras considerações apresentando uma proposta para ser construido sómente o caminho da Beira Alta por ora, cujo ponto de partida seja entre Coimbra e Mogofores.

O sr. Alves de Passos propoz que se mencionasse na proposta um outro caminho de Braga á Fronteira.

O sr. Barros e Cunha propoz e sustentou que o caminho do Algarve fosse concluido pelo estado. Mostrou-se receioso com a construcção simultanea dos caminhos propostos.

O sr. Telles de Vasconcellos começou a defender o projecto do governo, cahindo em equivocos provenientes de não ter ouvido bem o sr. Luiz de Campos.

Na quinta-feira houve sessão da camara dos pares, onde o sr. Casal Ribeiro apresentou um projecto de reforma da mesma camara.

Projecto de lei

Artigo 1.º E' o governo auctorisado a mandar proceder nos termos d'esta lei:

1.º A' construcção de um caminho de ferro que parta da estação de Coimbra, ou das suas proximidades, na linha do norte, siga pela Beira Alta, e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de Salamanca;

2.º A' construcção de um caminho de ferro que parta da estação de Abrantes ou das suas proximidades, na linha de leste, siga pela Beira Baixa e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de Malpartida;

3.º A' construcção e conclusão do caminho de ferro do Algarve, desde Cazevel até Faro.

Art. 2.º As condições da construcção e exploração dos caminhos de ferro das duas Beiras serão as mesmas que foram estipuladas no contracto approvado pela lei de 5 de maio de 1860, e para o caminho de ferro do Algarve serão as mesmas que foram estipuladas no contrato approvado pela lei de 23 de maio de 1864. Exceptuam-se d'estas condições as que deverem ser modificadas, substituidas ou additadas em virtude dos preceitos d'esta lei.

Art. 3.º Logo que seja approvado o projecto definitivo de qualquer dos caminhos a que se refere o artigo 1.º, será a sua construcção e exploração adjudicada em hasta publica, precedendo concurso de sessenta dias.

§ 1.º O programma do concurso será feito conforme as disposições d'esta lei e as dos contratos citados no artigo 2.º

§ 2.º A base da licitação será o *quantum* da subvenção kilometrica que o estado deve pagar.

§ 3.º Nenhum licitante será admittido em qualquer dos concursos sem ter previamente depositado a quantia de 135:000$000 réis, ou o valor correspondente em titulos de 3 por cento, segundo o seu valor no mercado.

§ 4.º A construcção e exploração de cada um dos caminhos será adjudicada á empreza que menor subvenção pedir.

Art. 4.º O concurso para a adjudicação de cada um dos caminhos poderá ser aberto simultanea ou separadamente, como o governo entender que é mais conveniente; mas o programma e o contrato será relativo a cada uma das linhas.

Art. 5.º No programma que o governo publicar para a licitação publica, o praso marcado para a construcção de cada uma das linhas, designadas no artigo 1.º d'esta lei, não poderá exceder o periodo de quatro annos.

Os trabalhos de construcção em cada uma d'estas linhas devem começar no praso de trez mezes.

§ unico. Todos estes prasos serão contados e começarão a correr da data do respectivo contrato.

Art. 6.º A subvenção, devidamente estipulada para cada um dos caminhos, unicamente será paga pelo governo, depois de cada um d'elles estar concluido e em exploração.

Art. 7.º O deposito definitivo na adjudicação do caminho de ferro da Beira Baixa será de 180:000$000 réis; no caminho de ferro da Beira Alta será de 270:000$000 réis; e na do Algarve de 135:000$000 réis, ou respectivamente o valor correspondente em titulos de 3 por cento, segundo o seu valor no mercado.

§ unico. No levantamento de cada um d'estes depositos se observarão as regras estabelecidas nos contractos citados no artigo 2.º

Art. 8.º Na construcção dos caminhos, a que esta lei se refere, os carris que forem empregados, não poderão ter peso inferior a 35 kilogrammas por metro corrente sendo de ferro laminado, e o peso correspondente sendo de aço.

Art. 9.º Depois de feita a adjudicação dos caminhos de ferro, de que tratam os artigos prescedentes, é o governo auctorisado a contratar a construcção e exploração das seguintes linhas de caminho de ferro de via estreita:

1.º O ramal de Vizeu, que, terminando n'esta cidade, partirá do ponto que fôr designado no caminho de ferro da Beira Alta.

2.º O ramal da Covilhã, que, terminando n'esta cidade, partirá do ponto que fôr designado no caminho de ferro da Beira Baixa.

§ 1.º A adjudicação d'estas linhas será feita em concurso publico para cada uma separadamente, e versará a licitação sobre a subvenção kylometrica, que será paga em dinheiro depois de determinada a construcção de cada uma das respectivas linhas.

§ 2.º A adjudicação poderá ser feita directamente a quem se offerecer a contratar qualquer d'estas linhas sem nenhuma subvenção ou encargo do estado mais do que a permissão de entrada livre de direitos de materiaes necessarios para a construcção.

§ 3.º Se a empreza adjudicataria, de que tratam os artigos procedentes, se offerecer a contratar a construcção e exploração de todas ou de qualquer das linhas, nos termos do § antecedente, terá a preferencia a qualquer outro concorrente.

Art. 10.º O governo não é obrigado a fazer qualquer das adjudicações ordenadas nos artigos d'esta lei, quando julgar que é prejudicial aos interesses publicos e do thesouro a proposta de menor subvenção das que forem feitas no respectivo concurso.

Art. 11.º O governo dará conta ás côrtes do uso que fizer das auctorisações concedidas n'esta lei.

Art. 12.º Fica revogada a legislação em contrario.

Associação dos Artistas de Coimbra

Sr. Redactor. — Tem a Associação dos Artistas passado por varias crises; comtudo nenhuma se me affigura tão perigosa como aquella por que está passando actualmente.

Nasceu esta sociedade sob os melhores auspicios; uma boa estrella a protegeu, e ventos favoraveis a dirigiram a principio; poucos annos depois começou a bater de escolho em escolho, até que ahi está em risco de naufragar, sem esperanças de salvação provavel.

A maioria dos individuos que compõem a Associação póde dividir-se em duas grandes classes: uma, a mais numerosa, a dos socios cuja unica mira é tirar d'ella o maior proveito material possivel, obter soccorros nas doenças, e nada mais. Quasi todos estes são analphabetos, e honram-se em continuar a sel-o, e a combater as aulas, e a instituição e desenvolvimento d'uma bibliotheca. Querem pão e mais nada; o espirito esconde-se nas trevas da mais crassa ignorancia; nada é para estes mais inutil do que a illustração das suas faculdades intellectuaes.

Outra parte, muito menor, é formada por individuos que se persuadiram de que na Associação podem alardear a sua inutilidade, servindo-se d'ella como de escada para se tornarem conhecidos como promotores da civilisação popular, e mesmo para conseguirem uns certos fins politicos, servindo-se da maioria ignara como de instrumento, que se move authomaticamente á vontade dos caprichos d'elles.

Ha d'estes homens em toda a parte; não admira que os haja na Associação; e esses seriam menos peccadores se não alliassem a ingratidão á má fé com que fingem promover os interesses communs, e o desenvolvimento de tão uteis instituições.

Finalmente restam alguns socios, que do coração se empenham no progresso da sociedade, arrostando com as difficuldades que de todos os lados se levantam; mas, por mais valentes que sejam os seus esforços, e mais nobre a franqueza dos seus serviços, é impossivel resistir á avalanche que rompe por cima de tudo. Tracta-se de conseguir um fim, todos os meios servem; ora ás consciencias honestas repugna empregar meios torpes, e por isso são inevitavelmente vencidas.

Agora, nas ultimas eleições da Associação dos Artistas, triumphou o partido dos que desejam figurar; e lá estão figurando, é verdade que com bem pequena gloria.

As dissidencias, succedidas agora, podiam ser evitadas desde o momento em que os influentes da sociedade reflectissem em que, no estado melindroso em que se acha a parte economica, eram necessarios os exforços de todos; e que, levantadas as grandes tempestades, degladiando se caprichos, que déram á questão o caracter pessoal, ninguem perdia senão a Associação, porque a sua prosperidade depende tambem do numero, necessita do empenho sincero e do concurso de todos os socios.

A discordia porém originou-se, cresceu, e tomou o caracter de uma lucta, em que já não é possivel transigir. Quebrado o élo que prendia os associados, e de fórma que será muito difficil o prendel-o de novo, é evidente que a Associação principiou a declinar por uma ladeira, ao fundo da qual está o precipicio. Poderão salval-a ainda? Não o sabemos.

E a quem pertence a responsabilidade d'estes transtornos? A quem se hão-de pedir as contas d'esta verdadeira desgraça social?

Todos o sabem. Aos homens das assuadas nocturnas, dos vivas ridiculos, e do estrondoso foguetorio, que escandalisou toda a gente séria. Elles lançaram a luva, não sabemos se alguem a apanhou; mas, como quer que seja, as consequencias hão de apparecer a seu tempo, e os que agora déram o braço aos promotores da discordia, conhecerão que, perdendo o seu tempo, serviram os inimigos da Associação, e concorreram para o aniquilamento d'ella. A estes bastará o castigo do remorso; aos outros basta-lhes a consciencia da sua nullidade, e o desdém publico.

Conservo porém ainda a confiança de que o presidente e os socios benemeritos da Associação dos Artistas, apreciando devidamente os tristes effeitos a que podem conduzir estas profundas desintelligencias, e abandonando completamente os que sacrificam os interesses da sociedade, e que até certo ponto têm secundado com a sua influencia, consigam ainda evitar a ruina completa d'uma tão util sociedade, e que póde ser tão prestante.

Permitta me, sr. Redactor, nas columnas do seu muito lido jornal este desabafo de

Um socio da primitiva.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.—N'um jornal d'esta cidade têm sido publicadas algumas correspondencias nas quaes se censura a nomeação do sr. João Alves de Faria para secretario da commissão encarregada de rever as matrizes na freguezia de Santa Clara.

Quem conhece aquelle individuo decerto não estranharia a escolha; os que o não conhecem, melhor fôra que primeiro se informassem das qualidades do nomeado, porque decerto não escreviam o que 'naquellas correspondencias se lê.

Saiba porém o publico que a freguezia de Santa Clara não levou a mal a nomeação do sr. Faria; pelo contrario estimou-a, nem era facil encontrar quem offerecesse tantas garantias, na execução do serviço que lhe vai ser confiado. Este cavalheiro, pelos seus conhecimentos especiaes, pela sua probidade indiscutivel, pelo zelo e actividade de que é dotado, certamente ha de corresponder á confiança que toda a gente sensata d'esta freguezia 'nelle deposita.

Eu sei, sr. Redactor, que o sr. Faria não pediu o logar de secretario, e que o favoreciam muito se d'elle se tivessem esquecido para este fim; no entretanto, nomeado, acceitou, no que fez sacrificio, mas com que decerto lucrarão todos os proprietarios d'esta freguezia, porque o sr. Faria juntamente com os membros da commissão hão-de fazer inteira justiça no trabalho importante e melindroso que têm a desempenhar.

A freguezia pois está satisfeita; um ou outro individuo, que traz as suas propriedades collectadas por baixo preço, é provavel que o não esteja; isto é natural; mas por isso mesmo devem folgar os que pedem ha muito a cessação das desigualdades injustissimas que se observam nas matrizes prediaes.

Peço lhe, sr. Redactor, a publicação d'estas linhas no seu acreditado jornal, com o que muito obrigado lhe fica o

De v., etc.

Um parochiano imparcial da freguezia de Santa Clara.

Correio d'hoje

Na camara electiva continuou hontem a discussão do artigo 1.º do projecto dos caminhos de ferro, fallando os srs. Telles de Vasconcellos, Francisco de Albuquerque e Pinheiro Chagas.

— Do estrangeiro o que ha de mais importante vêem se nos seguintes telegrammas:

Madrid, 11.—Verificaram-se as recepções do ministro residente dos Paizes Baixos, do enviado extraordinario dos Estados Unidos, e do encarregado de nsgocios d' Italia.

Foram convidados a almoçar em palacio os generaes Moriones, Despujols e Blanco.

Madrid, 12.—O ministro dos negocios extrangeiros foi hontem visitado pelos representantes do Mexico e da Russia. O ministro da guerra visitou hontem ao representante dos Estados Unidos. A brigada Morales bateu os cabecilhas Cucala, Panchita e Valés no caminho de de Benisafos. O fogo durou 9 horas sendo tomadas as posições defendidas pelos carlistas. Chegaram a Gerona alguns presioneiros trocados em Seo Urgel. *O Diario Espanhol* advoga o estabelecimento de uma politica rasgadamente liberal.

Madrid, 12.—A *Gaceta* não publica decreto algum. Foram derrotados os cabecilhas Cenia, Cucala e La Vallés.

Madrid, 12.—No bolsim os fundos hespanhoes regularam a 15.62.

NOTICIARIO

Não é falso — Com extranheza deparámos no *Jornal de Lisboa* com o seguinte artigo:

«Um nosso amigo mostrou-nos hoje uma carta do sr. governador civil de Coimbra, na qual se desmentem redondamente as noticias que um jornal de Coimbra deu, de que uma quadrilha de salteadores havia roubado um negociante, proximo á Venda do Porco, na estrada da Beira.

E' falso e completamente destituido de fundamento, diz aquelle illustre magistrado, tudo quanto a proposito da referida noticia têem dito os jornaes. Os administradores dos concelhos de Tabua, Oliveira do Hospital e Arganil unanimemente informam que em nenhum d'estes concelhos se tem presentido a existencia da tal imaginada quadrilha.

E' certo, que ha um administrador de um certo concelho da Beira, que tem todo o interesse em que se propalem noticias de certa gravidade, embora sem fundamento. A seu tempo explicaremos este facto.»

O jornal, que deu esta noticia, foi o *Tribuno*, admirando-nos por isso que tão pouca consideração merecessemos ao collega de Lisboa, para com quem temos sempre usado de modo diverso.

Agora acrescentaremos que falso é o que o sr. governador civil affirma na sua carta, como se vê pela exposição que a ambos offerecemos.

Eil-a:

«*Sr. Redactor do «Tribuno Popular.»* — Accuso a recepção d'uma carta que acabo de receber d'essa illustrada redacção, na qual me pede para eu dizer o que ouvi a uma mulher ácerca d'um roubo praticado na estrada da Beira. O que a mulher disse no dia 5 á noute foi o seguinte:

Que tinham roubado um homem que vinha na estrada, muito perto da Venda do Porco, da seguinte maneira: Que lhe appareceram tres homens armados e que lhe disseram que pozesse elle todo o dinheiro que levava, e o homem que entregou um resto de dinheiro em cobre que levava para despezas; os ladrões que lhe disseram que se despisse, ameaçando-o, e dizendo-lhe que não eram só elles que alli estavam, que tinham mais companheiros e que alguns d'elles andavam a cavallo. Que o homem se despira e que lhe encontraram umas 16 libras em um cinto que trazia ligado á uma perna, e depois que estiveram para o matar, mas que a final o tinham posto em liberdade.

Foi isto o que ouvi no referido dia 5 á

ponte, no meu estabelecimento, e estavam presentes mais os srs. dr. Corte Real e João da Fonseca Barata e mais dous freguezes meus, que são de uma terra proxima de Pombal.

Sou com a mais subida consideração

De v., etc.

Sua casa, 12 de março de 1875.

José Apparicio dos Santos.

Concluiremos advertindo que a obrigação do sr. governador civil, consistia em mandar primeiro saber a esta redacção quem era a mulher a que nos referimos, e o homem roubado, guardando o seu desmentido pouco amavel para quando tivesse mandado proceder ás competentes averiguações.

Isto era o que a indagação da verdade reclamava, admirando que o sr. governador civil saiba que tem no districto um administrador que *tem todo o interesse* em espalhar estas e outras noticias graves, e o conserve debaixo das suas ordens.

E' porém completamente falso tambem, segundo acaba de vêr-se, que tal noticia nos viesse por via de algum administrador.

Estreia — Estreou-se na quinta-feira, como advogado do fôro criminal, o distincto academico o sr. Magalhães Lima, defendendo no tribunal d'esta cidade uma mulher, accusada em policia correccional de haver maltratado uma creança.

Foi acolhido com as sympathias que inspiram a sua presença agradavel, junta aos elevados dotes de orador, que o ornam.

Correspondencia — Enviam-nos a seguinte correspondencia relativa a uma noticia que publicámos em o numero anterior.

Apesar do credito que nos merece o signatario da correspondencia, é-nos custoso acreditar que em assumptos de interesse puramente universitario influisse ainda a malfadada questão da Misericordia, para desconsiderar um professor illustrado e digno de respeito como é o sr. dr. Filippe Simões.

Em presença do que se tem visto tudo se póde julgar possivel. Muitas vezes temos dito que os suppostos amigos do governo o prejudicam em vez de o servirem.

Sr. Redactor. — Noticiou v. no ultimo numero do seu jornal que, tendo resolvido a faculdade de Medicina representar ao governo para que o sr. dr. Filippe Simões se demorasse em estudos no estrangeiro, votaram contra esta deliberação os srs. drs. Lourenço, Fernando de Mello e Raymundo da Silva Motta, tres coripheus do partido regenerador.

V. devia ter notado, já se vê por méra curiosidade, que o sr. dr. Filippe Simões se recusou a votar na eleição da Misericordia, em que se empenharam os tres professores citados.

Ha quem pretenda ver no voto d'aquelles tres cavalheiros a manifestação do seu despeito, e uma certa vingançasita indigna; eu não creio que espiritos illustrados possam descer tão baixo, e por isso attribuo o facto a simples coincidencia, que o acaso nos deparou.

E, sem mais, sou

De v.

Um eleitor da Misericordia.

Passagem — Esteve 'nesta cidade o sr. marquez de Sousa Holstein, vindo de Buarcos, onde foi atrahido pelos negocios da companhia das Minas do Cabo Mondego, que, além dos trabalhos nas minas, agora está alli empenhada no estabelecimento do caminho de ferro americano entre as minas e a Figueira.

S. ex.ª dirige se para Lisboa.

Audiencias geraes — Dia 9 — Joaquim dos Santos, accusado por ferimentos. Escrivão Pimentel. Condemnado a 6 annos de prisão.

— Antonio Dias, fogueteiro, de Condeixa; accusado do crime de ferimentos. Escrivão Almeida. Absolvido.

Dia 10 — Joaquim Simões Bispo, accusado de envenenamento. Escrivão Santos. Absolvido.

Dia 12 — Hypolito de Sá Monteiro, accusado de attentado contra o pudor. Escrivão Almeida. Defensor dr. Aloysio. Condemnado a um anno de prisão cellular ou 2 de prisão correccional.

— Francisco Pereira, accusado de roubo. Escrivão Pimentel. Defensor dr. Aloysio. Condemnado a um anno de prisão cellular ou 2 de prisão correccional.

Dia 13. — Joaquim da Conceição Birra, accusado de ferimentos, de que resultou morte. Escrivão Adelino. Absolvido.

— Christovão Horta, accusado de furto no theatro de D. Luiz. Escrivão Costa. Defensor dr. Aloysio. Absolvido.

Sermão — A'manhã prega na Sé Cathedral, pelas 11 horas da manhã, o sr. dr. padre Manuel de Jesus Lino.

Correspondencia — Enviam-nos uma correspondencia relativa á Associação dos Artistas.

Publicâmol-a por não affectar parcialidades, e para animar a industria pyrothecnica, visto estar decidido deitar mais foguetes, por cada vez que censurarmos essas manifestações. Se os que regem a Associação a illustram por esse modo, queremol-a ver bem elevada, visto estar em nossa mão.

Tempo — Depois de alguns dias de calor excessivo, voltou o tempo chuvoso e mais frio.

Lampreias — Este saboroso e raro peixe, que no principio do anno se mostrava tão esquivo e caro aos amadores, appareceu agora em grande quantidade depois da cheia que veiu ao rio Mondego.

Têm se vendido mais baratas.

Não acontece outro tanto ao savel, que se está vendendo por preço elevadissimo.

Arvores de fruta — Apresentam aspecto lindissimo os pomares de arvores de fruto. Com os dias quentes do principio da semana a floração das arvores desenvolveu-se rapidamente. Amexoeiras e pecegueiros estão cobertas de flor, e começam a desabrochar as pereiras.

Emigração — Continúa a emigração de homens d'este districto para o Brazil. Não se vae ao governo civil que não se vejam alli chusmas d'elles em demanda de passaporte.

Relatorio — Recebemos um exemplar do relatorio apresentado e lido pelo sr. governador civil á Junta Geral do districto na sessão ordinaria d'este anno.

Opportunamente daremos noticia mais circumstanciada a respeito d'elle, agradecendo por agora o exemplar que temos presente.

Espancamento — Dizem nos que na quinta feira, ao anoutecer, fóra barbaramente espancado um aprendiz de carpinteiro, sobre o qual um mestre do mesmo officio descarregou fortes bengaladas, deixando-o muito maltratado.

As auctoridades procedem.

Lazaros — E' âmanhã domingo de Lazaro, pelo que se fará o costumado e popular arraial á porta do hospital dos Lazaros, com visita publica d'este estabelecimento.

E' costume antiquissimo concorrerem alli os habitantes da cidade 'neste dia, e apparecerem na cidade as tendas de bonecos de massa grosseira cobertos de penas.

Festividade — A manhã celebra se na egreja do convento de Sant'Anna a festa dos Passos, havendo procissão.

Associação dos Artistas de Coimbra

Balancete em 28 de fevereiro de 1875

Saldo do mez anterior	4:472$682
Recebido 'neste mez proveniente de juros, quotas semanaes, e prestações de joias	153$870
	4:626$552
Despendido nas diversas addições de despeza como consta das respectivas ordens de pagamento	115$952
Saldo que passa para março .	4:510$600

Coimbra, 1 de março de 1875.

O secretario da direcção

José Maria Duarte.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

ANTONIO VEIGA vem por este meio agradecer ao distincto cirurgião o ill.mo sr. Luiz José Candido a sollicitude com que tractou de sua mulher, Feliciana do Carmo Veiga, durante a sua perigosa doença, e mostrar d'este modo que se torna devedor para com s. s.ª de uma gratidão sem limite. (1)

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

A agencia 'nesta cidade convida todos os accionistas 'nella residentes a virem receber o dividendo de 3 ½ por % ou 7$000 réis por acção, relativo ao 2.º semestre de 1874.

O agente

Manuel dos Santos Junior. (2)

Curso especial para habilitação dos exames de latim e latinidade

Professor devida e legalmente habilitado para o magisterio publico de latim e outras linguas; dado porém todo ao ensino especial da latina por um methodo o mais util e facil a conseguir a segura habilitação dos seus alumnos.

Conta muitos de seus discipulos na magistratura, exercito e commercio.

O ensino diario dura desde as 7 da manhã ás 2 da tarde; desde as 4 da tarde até ás 8.

Os alumnos, que tenham outras obrigações, não precisam, para se habilitarem para os exames da lingua latina, mais que as lições que recebem do professor.

Coimbra — Rua da Trindade, 48. (3)

Associação Commercial de Coimbra

POR ordem do ex.mo sr. presidente d'assembléa geral, é esta convocada a reunir-se na sala das suas sessões, no dia 14 do corrente, pelas 7 horas da tarde, afim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 12 dos estatutos.

Coimbra, e sala das sessões, aos 12 de março de 1875.

O secretario

(4) *J. A. Vieira da Fonseca.*

Calçada, n.os 85 a 91

A ESTA mercearia chegou muito bom queijo Gruyere, Londrino, Flamengo, e outras qualidades, que se vendem por preços rasoaveis. (5)

ALTA NOVIDADE

Chegou no ultimo vapor um variadissimo sortimento de cartonagens para amendoas, que se vendem por preços vantajosos na

46 — RUA DA CALÇADA — 48

1.º ANDAR (6)

AMENDOAS

De Lisboa, desde 140 até 300 réis.

Ditas francezas de licor.

46 — RUA DA CALÇADA — 48 (7)

46 — Calçada — 48

1.º ANDAR

Variadissimo sortimento de relogios de quadro proprios para sala, casa de mesa, escriptorio, etc.

Despertadores.

Quadros — Medalhões — Estatuas — Bustos, etc. De pedra artificial.

Talheres d'ébano para meza.

Ditos d'electro. (8)

VINHOS

Do Porto de diversas novidades — Moscatel de Setubal, Bucellas, Carcavellos, Madeira, Xerez, Alicante, e Champagne.

Cognac, aguardente canna, genebras de Hollanda e nacional.

Licores Kumel e Kermann, e outras qualidades, nacionaes e estrangeiras.

Vende se na mercearia da Calçada, n.º 85 a 91. (9)

LIVROS DE MISSA

BONITO sortimento á venda na

Livraria Academica

183 — RUA DA CALÇADA — 185

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 150:000$000 RÉIS

COM este titulo, e com a séde 'nesta cidade, está constituida uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com o capital de rs. 150:000$000, dividido em 1:500 acções de 100$000 réis cada uma.

Os fins da sociedade são estabelecer no convento de S. Francisco da Ponte uma fabrica de fiação e tecidos d'algodão, linho, lã e seda, e explorar outra qualquer industria, que possa dar lucro á companhia.

A subscripção para este capital estará aberta na Caixa Filial do Banco Commercial de Vianna 'nesta cidade, na segunda-feira, 15 do corrente, desde as 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde.

No acto da subscripção será feito o deposito de 5$000 réis por acção.

Coimbra, 13 de março de 1875.

Os installadores

Luiz de Mello Tocho d'Almeida Soares d'Albergaria de Castro.
José da Costa Gomes.
Antonio Rodrigues Pinto Junior.
Alfredo Elysio Correia Pinto d'Almeida.
João Matheus dos Santos.
Antonio Rodrigues Pinto.
José Antonio da Costa Braga Junior.
José Antonio Ferreira Manso. (11)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

SÃO avisados os srs. accionistas d'este Banco a satisfazerem a 5.ª prestação de 40 % ou 5$000 réis por acção desde o dia 11 até 20 do corrente, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, em COIMBRA, na séde do Banco, no PORTO, LISBOA e em BRAGA, nas agencias do mesmo Banco.

As disposições dos artigos 21.º e 22.º dos estatutos vigoram desde já para aquelle dos accionistas que esteja em atrazo nas suas prestações; as regalias concedidas pelo artigo 12.º continuam a subsistir. Os accionistas, que ainda não tiverem os estatutos do Banco, servir-se-hão pedil-os aos agentes nas diversas localidades.

Coimbra, 5 de março de 1875.

Os gerentes,
Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

(10)

Venda de bens immobiliarios da herança do bemfeitor José Maria de Abreu aos Asylos, em Montemór e Coimbra.

Montemór o Velho

No dia 14 do mesmo mez de março, ás 12 horas do dia, perante o ex.mo Juiz de Direito, á porta do Tribunal Judicial, se hão-de arrematar os bens immobiliarios, pertencentes a herança do mesmo bemfeitor, situados nos campos de Tentugal, Carapinheira, Formoselha, e Montemór, todos da comarca de Montemór o Velho, e ainda mais em

Coimbra

No dia 16 do dito mez de março, ás 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, perante o ex.mo Juiz de Direito, se hão-de arrematar os bens immobiliarios que compõe a mesma herança d'aquelle bemfeitor situados na comarca de Coimbra, a saber:

Quinta dos Loyos e Quinta nova, formando um só predio — Quinta do Cidral junto á fonte do mesmo nome — Casal da Cheira — Casal da Telha, Casal do Cego e outros olivaes ao Cidral — Casas aos arcos de S. Bento — Casas aos Militares, junto á Traição — terras no campo de Taveiro e Arzila, bem como no Paul de Arzila, Paul da Lamarosa, e mais terras, e em Sandelgas.

Dos processos das arrematações é escrivão em Coimbra Almeida, e em Montemór Carvalho. (11)

Agradecimento

MARIA JOAQUINA SOARES vem por este meio agradecer ao distincto facultativo, o ex.mo sr. dr. José Maria Coutinho, o zelo e cuidado com que tractou seu marido Manuel Soares Pacheco na sua doença, assim como agradece a todas as pessoas que por aquella occasião se dignaram saber do estado de saude do mesmo. A todos confessa o seu eterno reconhecimento.

(12)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

(13)

COMPANHIA COMMERCIAL E INDUSTRIAL PORTUENSE

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

CAPITAL 1:000 CONTOS

Em 5 series de 200 contos, em acções de cem mil réis cada uma

A SUBSCRIPÇÃO para a 1.ª serie d'este estabelecimento de credito abre-se ao publico no dia 15 do corrente, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, nas localidades abaixo designadas.

Os srs. subscriptores no acto da subscripção depositarão 2 %, ou 2$000 réis por acção, que subscreverem.

Os estatutos, elaborados de conformidade com a lei de 22 de junho de 1867, designarão os individuos que têm de compôr os differentes cargos da Companhia.

O principal fim d'esta é o commercio por compra e venda d'assucar, caffé e todos os mais generos que convenham aos interesses d'ella, e além d'isso a montagem de fabrica para refinação d'assucar quando assim convenha.

SUBSCREVE-SE

Porto, no escriptorio de Soares Irmãos, Praça de Santa Thereza, n.º 47.
Lisboa, no » » Chambica & Gonçalves, Caes do Sodré.
Coimbra, em casa de Domingos Simões & Sampaio.
Vianna do Castello, em casa de Elias Augusto Vieira da Cruz.
Braga, » » » Almada & Pereira.
Vizeu, » » » Joaquim d'Almeida Campos.

Porto, 12 de março de 1875.

Os installadores,
Soares Irmãos.

(14)

Machinas de costura a dois pespontos da companhia SINGER

PARA FAMILIA, ALFAIATE, SAPATEIRO, E CORRIEIRO

unico deposito

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer** as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis! D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso praso de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra forma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras.

Os preços são eguaes aos de Lisboa da unica casa succursal.

Ensino *gratis* no deposito ou em casa do comprador sendo na cidade.

Igualmente vende torsaes, algodões, oleo, agulhas e todos os accessorios para toda a classe de costura. (15)

AGRADECIMENTO

ANNA DE JESUS PESSOA DOS REIS. Thereza de Jesus Pessoa e Antonio da Cruz Pessoa, Capitolina Livia da Maia Pessoa, Virginia Livia da Maia Pessoa, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amisade antes e depois do fallecimento de seu presado marido, cunhado e thio, Domingos dos Reis, e bem assim ás que o acompanharam á sua ultima morada, tributando a todos eterna gratidão.

(16)

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões — Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.



Medalha da Sociedade das Sciencias industriaes de Paris.

Não ha mais CABELLOS BRANCOS

MELANOGÉNE

TINTURA SEM IGUAL

Do DICQUEMARE aîné, de Rouen.

Para tinguir n'hum minuto em qualquer cor os cabellos e a barba, sem estrago da pelle e sem cheiro desagradavel. — Esta tintura he superior a todas as mais empregados até hoje. Fabrica em Rouen, place de l'Hôtel-de-Ville, nº 47. — Casa em *Paris*, r. d'Enghien, 24.

Deposito em principaes casas de perfumaria e cabelleireiros de Portugal.

Deposito em Coimbra — Pharmacia — Ferraz.

VENDE-SE vinho almudado na quinta de Santa Cruz.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico; **Paris, rue Taranne 14.**

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

AMENDOAS E CARTONAGEM

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, acaba de receber um variado sortimento de cartonagem e amendoas de Lisboa, que vende por preços muito commodos, e de cinco kilos para cima faz abatimento. Tambem tem um bom sortimento de chá Isson, Perolla, Aljofar e preto, de 960 a 1$650 o arratel.

(17)

PAPEIS PINTADOS

Recebidos agora de Pariz.

46 — CALÇADA — 48

(18)

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.

Folha avulso 40 réis.

Numero 1:995 | **Quarta-feira, 17 de Março de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas, assim como desde já agradecemos áquelles que se têem dignado pagar.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

Ainda a proposito do conflicto de Bragança

Mostrámos no artigo anterior que o governo não podia fundar-se em direito solido para obrigar o Cabido da Sé de Bragança a eleger para seu vigario capitular o individuo insinuado.

E, porque já ia extenso esse artigo, não censurámos asperamente a suspensão das congruas aos conegos; facto inqualificavel, que nenhuma justiça legitima; pena absurda e barbara que nenhum codigo auctorisa.

O governo considera criminoso o Cabido de Bragança, porque se insurgiu contra um pretendido Direito do Estado; n'este caso aquella corporação está incursa nas penas do Codigo Penal, que em caso nenhum permitte o castigo cruel de matar pela fome.

Supponhâmos que os conegos de Bragança não possuem outra fonte de receita, senão os proventos do seu beneficio; é evidente que ou hão-de pedir esmola á benificencia publica, ou sujeitar-se ás durissimas exigencias do governo, faltando á sua consciencia e ás disposições do Direito Canonico que os obriga.

Mas isto é uma iniquidade revoltante, contra a qual nós protestâmos energicamente em nome do Direito offendido e dos mais sagrados principios da humanidade.

O governo diz: Não posso convencer o Cabido pela razão, obrigo-o pela fome; amanhan, quando a penuria lhe bater á porta, as minhas pretensões serão satisfeitas, e o insinuado será *eleito*. Se este procedimento é liberal, velemos a face os verdadeiros liberaes.

Nós comprehendemos muito bem que o governo accuse de revolucionarios os conegos de Bragança, e queira formar processo criminal contra elles. Todavia, desde quando foi negado aos criminosos o alimento? Desde quando os poderes constituidos têm a faculdade de, a seu bello prazer, cortarem a uma corporação, legalmente instituida, o ordenado que a lei estabelece? O Cabido transgrediu alguma lei? Applique-se-lhe a pena; mas onde está o Codigo que, entre as penas para os criminosos, apresenta o castigo da fome?

Perdão; esse codigo existia quando a Inquisição estendia as suas garras de abutre sobre o paiz inteiro. Mas então, de que serviu abrir ao paiz este formoso horisonte de liberdade, e, em nome d'ella, arrazar as paredes aonde se acoitava aquelle horrivel tribunal?

Aqui deixámos o nosso protesto contra este acto iniquo; e, para honra da nossa civilisação, não foi este jornal o unico que o levantou.

* * *

E agora (que contraste!) notaremos que, ao passo que o governo, sob o pretexto d'um liberalismo falso, e d'uma regalia da corôa que nenhuma concordata fundamenta, levanta enorme celeuma, e descarrega os raios da sua ira contra o Cabido de Bragança, em nome dos fóros liberaes, por outro lado o mesmo governo favorece manifestamente a reacção e o ultramontanismo, e abusa torpemente dos direitos do estado na apresentação dos beneficios, ou os abandona aonde os devia exercer com mais proveito espiritual e temporal para os povos.

Advirta-se desde já: Em parte este peccado é de todos os governos, rasgadamente progressistas, quando opposição, conservadores e até retrogados, quando no poder. Vae pois a censura a quem toca, sem laivos de parcialidade.

Para assegurar o que avançâmos, bastará reco dar que, em quanto o governo accusava de ultramontanismo o Cabido de Bragança e os que tomavam a defeza da liberdade prostergada, apresentava no beneficio episcopal d'aquella diocese um cavalheiro, distincto pela sua intelligencia, respeitadissimo pela sua moralidade, clerigo aptissimo para tão alta dignidade, mas cujas opiniões liberaes muita boa gente põe em duvida; apresentação immediatamente acceite pela curia romana, emquanto lá apodrece nas suas secretarias o processo da confirmação de um homem notavel pela sua sciencia, pela sua vida sem mancha, mas um dos membros mais importantes do partido liberal portuguez!

Depois os governos são os primeiros a soffrer as consequencias d'esta leviandade, encontrando os mais pesados attritos na solução dos problemas sociaes que devem resolver-se de commum accordo entre os dois poderes.

E onde está a razão d'este facto? Em que os governos, quando nomeiam os bispos, em logar de se inspirarem nas altas razões da competencia dos nomeados, para que exerçam salutarmente a sua dignidade, e honrem a egreja portugueza; das suas crenças liberaes, para que não sejam uma fonte de conspiração mais ou menos violenta contra as instituições que felizmente nos regem; dos seus dotes pessoaes, para que sejam verdadeiros pastores, e humildes apostolos do Christianismo, em harmonia com o espirito d'esta divina religião; inspiram-se ordinariamente nos motivos politicos, e não é para admirar que a nomeação do prelado seja o resultado da pressão politica de um corrilho, ou de um vulto poderoso da facção.

Este defeito torna-se mais largo na nomeação dos parochos. E' neste objecto que se exerce a corrupção mais descarada, a simonia mais indecente, a politica mais indigna e asquerosa. Não levantemos a ponta do veu, porque a immundicie é tamanha, que espalha mau cheiro e contamina a peste.

E aqui está como os governos exercem os direitos do estado, de que se dizem cuidadosos fiadores. Em logar de escolherem funccionarios para a egreja dignos, illustrados, e liberaes em politica, collocam-se ás ordens dos respectivos influentes das localidades, e estes á dos clerigos que lhes garantirem maior numero de votos.

Se o governo actual quer pugnar pelas regalias da corôa, não as desacredite com a apresentação nos beneficios da egreja de homens que nunca deviam vestir habitos talares, nem transpôr os humbraes do sanctuario; de homens que constituem um perigo para a liberdade, aproveitando-se da influencia poderosa da religião sobre as consciencias de muitos espiritos fracos e timoratos.

E não nos chamem intolerantes; nós escrevemos em nome da liberdade; mas a tolerancia não póde ir até ao ponto de permittir que em nome d'ella se assassine a liberdade. As creações politicas tambem são dotadas do instincto da propria conservação; e é em nome d'elle que nós fazemos restricções á tolerancia.

Vê-se pois que os governos pugnam pelas prerogativas da corôa em quanto ellas lhes servem para conseguir uns certos fins politicos. O insinuado, na questão de Bragança, foi provavelmente imposto por alguma facção, ou por algum influente politico; por consequencia, se está em perigo a eleição de um circulo, colloquem-se as pastas sobre a questão, e calque-se o mais fraco. Logo que os direitos do Padroeiro se tornam inuteis para a roda politica, os escrupulos e instancias officiaes desapparecem em continente.

E outra prova d'esta triste verdade, que revela um symptoma da desmoralisação publica que tudo vae contaminando, está no descuido dos governos em providenciar quanto ao Oriente, aonde a Christandade diminue á falta de pastores e de ensino, e a propaganda protestante, mais diligente e zelosa, vae lavrando a olhos vistos. Os homens bons d'aquellas remotas paragens todos os dias pedem remedio para este mal, e não occultam o risco de que com a fé se perca tambem a possessão; mas os governos fecham os ouvidos a estes clamores, e até se affligem quando se lhes pergunta pelos exforços que devem empregar no progresso religioso d'aquelles portuguezes d'alem mar.

E, quando é necessario proceder energicamente, affirmar com direito as liberdades publicas e os privilegios da corôa contra as pretensões ultramontanas; quando encontram resistencia difficil de vencer, e se carece de praticar um d'esses actos arrojados que immortalisam gloriosamente os governos, então recahem nelles de molde aquellas elegantes expressões do nosso Heitor Pinto:

«Promettem muito e fazem pouco; alargam as rédeas ás palavras e espraiam-se em cumprimentos; e, quando vem o tempo das obras, mettem-se por dentro mais encolhidos, que um caracol na concha.»

Em politica é muitas vezes preciso ter

38

FOLHETIM

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO XI

—E como o sabes tu?

—Estava nos *Pinheiraes* 'naquella manhã em que lá fostes, escondido 'num quarto proximo...

—Então ouviste tudo, não é assim?

—Tudo.

—Ah! pensou Clappier com raiva, tem-me seguro.

O Chambrion continuou:

—A *Menina* pediu vos duzentos mil francos.

—Ella está louca, disse desdenhosamente Clappier.

—Os duzentos mil francos roubados... continuou o Chambrion.

—Mentes! isso não é verdade...

—Então, disse tranquillamente Francisco Véru, para que me offerece dinheiro a mim?

Clappier não teve tempo para responder, porque bateram com força á porta.

—Quem está ahi? perguntou o Chambrion.

—O'lá! sou eu, respondeu uma voz da parte de fóra; eu, Heitor, que tenho andado todo o dia sem achar o que procuro, e que não quero ficar logrado.

—Não abras, disse Clappier em voz baixa.

—Pelo contrario, respondeu o Chambrion. Tranquillise-se, seu filho não ha-de saber senão o que nós quizermos: e Francisco Véru abriu a porta.

Heitor entrou e avistou seu pae.

—Olha! o papá está aqui!

—Sim, disse o Clappier 'num tom desagradavel... estou para tratar d'um negocio... deixa-nos...

—Oh! isso não, disse Heitor, é agora mui bella occasião para ter uma explicação... e quero aproveitar-me d'ella...

—Uma explicação... a respeito de que? disse o mercador de bens com altivez.

—A respeito da *Menina*... dos duzentos mil francos... e de todas as vossas embrulhadas.

—Mais tarde... mais tarde!...

—Não senhor, ha-de ser agora, insistiu Heitor...

—Não tenho que te dar satisfações!... exclamou Clappier com colera.

—Estaes enganado, replicou Heitor. Sou vosso filho e tenho o vosso nome...

O velho Clappier deu um rugido de furor.

—Parece que tu queres ameaçar-me!

O Chambrion veio em seu auxilio, e disse a Heitor:

—Tenho que fallar com seu pae..., mas, visto estar aqui, vou dizer-lhe uma palavra.

—A mim? disse Heitor.

—Sim.

—Mas, exclamou Clappier, tu não tens nada a tratar com meu filho!

—De certo que sim, respondeu socegadamente o Chambrion, quero fazel-o milionario...

A esta palavra Heitor Clappier teve um deslumbramento, e o pae Clappier perguntou a si mesmo se acaso o Chambrion se não tinha tornado subitamente doido. Mas nem a attitude arripiada d'Heitor, em cujo ouvido a palavra millionario acabava de retinir como um som de clarim junto d'um velho cavallo de regimento desde longo tempo condemnado á charrua, nem a estupefacção do pae Clappier commoveram o Chambrion, e continuando a dirigir-se a Heitor:

—Acaso conheceis um proverbio que diz: «que em cavallo dado não se olha ao dente?»

—Certamente que conheço esse proverbio, que aliás é bem verdadeiro.

—Pois bem, retorquiu o Chambrion, não é verdade que ainda hontem, para casar com a *Menina*, seu pae lhe pedia uma recompensa?

Heitor teve um riso insolente:

—Tu bem sabes que meu pae pede sempre...

—Seja, disse Francisco Véru, mas emfim ter-lh'a-ia dado.

—Essa é boa!

—Ora pois, pensava o pae Clappier que se tinha posto a andar a passos largos, e dava signaes da mais viva inquietação, que irá elle dizer-lhe?

O Chambrion proseguiu:

—Então, se eu lhe désse uma fortuna...

—Como! exclamou Heitor, tu casavas-me com a *Menina!*

Clappier parou repentinamente no seu passeio.

(Continúa)

em conta a maxima de Luiz XI: «Quem não sabe dissimular não sabe reinar»; todavia, quando se tracta de affirmar principios fundamentaes do crêdo politico, a fraqueza è quasi um indicio de apostasia.

Essa fraqueza porem existe quando a politica o exige; e torna-se força, e tambem covardia, quando o que resiste, embora em nome d'uma lei reconhecida pelo estado, é o pobre Cabido da Sé de Bragança, que teve a louca presumpção de suppôr que a Sess. 24.ª, cap. 16, *de reformat* do Concilio de Trento valia mais do que as influencias poderosas que cercam, e impõem a sua vontade ao governo.

Em Portugal as conveniencias politicas são muito poderosas; e bom é que todos nos fiquemos nesta convicção para não admirarmos futuros e monstruosos casos.

A Administração do Correio de Coimbra

A Administração central do Correio de Coimbra é considerada como a terceira do paiz; e esta classificação é de todo o ponto merecida, não só pelo grande movimento de correspondencia que abrange, como pelo numero de Direcções importantes que comprehende.

Se attendermos ás cifras que nos fornecem os mappas d'esta Administração, vêmos que a correspondencia tem augmentado todos os annos n'uma razão tão progressiva, que entre o movimento do passado anno e o dos annos anteriores encontra se uma differença de muitas mil cartas e muitos mil jornaes.

Nem admira. Além das causas geraes que tendem a augmentar o movimento postal, é certo que em Coimbra se têm desenvolvido muito nos ultimos annos as relações commerciaes com varias terras do reino e com muitas cidades estrangeiras; assim como o numero dos periodicos tem crescido de dia para dia, chegando a expedir-se actualmente mais de 20:000 numeros por mez. O numero das cartas já passa de 60:000 tambem por mez.

Em vista d'estas elevadas cifras, que continuarão a augmentar sucessivamente, não admira que os rendimentos da Administração do Correio de Coimbra subissem no ultimo anno economico á avultada quantia de 46:775$025 réis.

Este serviço, cada vez maior, para ser bem desempenhado, necessita de pessoal numeroso e bem pago; d'outra forma não poderá fazer-se com a perfeição e presteza que são necessarias para o tornar util ao publico, e não o prejudicar nos seus interesses; e isto não só para a prompta e regular expedição da correspondencia, como tambem para o serviço interno do registo e contabilidade, que necessariamente se ha-de ressentir do excesso da correspondencia.

D'aqui provém que o numero actual dos empregados da Administração do correio de Coimbra, se era sufficiente ha cinco annos, hoje é limitadissimo e mal póde desempenhar com exactidão e pontualidade o trabalho complicado que lhe está incumbido.

E por isso nós estranhámos que o sr. ministro das obras publicas, na proposta da reforma do correio que apresentou ás camaras, parecesse ignorar estas considerações; porque, ainda que no pequeno relatorio que a precede, affirma «que é *indispensavel* que em algumas administrações centraes, e nomeadamente na de Lisboa, seja augmentado o numero dos empregados, como condição essencial para que possa realisar-se efficazmente qualquer melhoramento que se tenha em vista introduzir», parece s. ex.ª depois esquecer-se do que aqui escreveu, porquanto o art. 5.º da proposta de lei auctorisa o governo a crear *sómente* um logar de praticante na Administração de Coimbra «se as exigencias do serviço o reclamarem.»

Se o sr. ministro consultasse a direcção geral, e esta o respectivo administrador, saberia s. ex.ª que as necessidades do serviço exigem pelo menos a creação de um official de 3.ª classe, e de dois praticantes. Todavia, caso extranho, para reformar a pequena posta entendeu-se conveniente ouvir a opinião dos administradores centraes; para o augmento do quadro, não foi preciso consultar o chefe da repartição! Ainda assim, se as cifras do movimento postal fossem comparadas, necessariamente se havia de chegar ao resultado que pedimos; mas, pelo que se vê da proposta, nem uma nem outra cousa se fez.

Nós já nem sequer nos referimos a augmento de ordenado; e todavia é uma revoltante injustiça que os praticantes d'esta administração vençam 200$000 réis, em quanto os do Porto recebem 250$000, e os de Lisboa 300$000. Pelo menos o ordenado devia ser equiparado aos do Porto, porque o trabalho não é menor, e as condições de vida não são mais baratas nem menos faceis do que na segunda cidade do reino.

Mas, se contra esta pretensão se podem allegar as circumstancias ainda pouco favoraveis do thesouro, não obstante as commissões pingues que todos os dias se estão creando, e para as quaes cessa interinamente aquella razão suprema, não ha motivo que se adduza para desculpar a falta de empregados, porque sem estes é absolutamente impossivel fazer o serviço, sendo aliás fóra de duvida que o serviço é melhor quando o empregado é bem retribuido.

Em toda a parte o correio é considerado como fim; em Portugal é apenas um meio de receita; do saldo enorme de duzentos contos, nem parte d'elle se applica para os melhoramentos do correio em harmonia com as reclamações do publico, e o modo por que se faz nos paizes mais adiantados este ramo de administração.

Ha ainda um outro ponto que devemos indicar, e é que o edificio da repartição do correio nesta cidade é pessimo, sem condições algumas de hygiene, e sem as commodidades que possue a mais rêles repartição publica. O sr. Cardoso Avelino já visitou este edificio, e observou com seus olhos a verdade do que dizemos; os empregados vão alli adquirir doenças graves, e, com dizer isto, está feito o elogio da casa.

Chamâmos pois para estes pontos a attenção do sr. ministro das obras publicas, dos membros da commissão parlamentar, e do sr. conselheiro Lessa, e, ainda que quasi sempre é inutil pedir melhoramentos para as provincias, nós confiâmos na muita justiça d'aquelles cavalheiros para esperarmos que alguma cousa agora se fará. Certamente á commissão eram desconhecidas as circumstancias que indicâmos; mas da direcção geral dos correios podem os illustres deputados obter a confirmação dos apontamentos que resumidamente aqui deixâmos exarados; fazendo depois na proposta as convenientes alterações, a que de certo o espirito illustrado e recto do sr. Avelino se não opporá.

Terminâmos com apresentar os seguintes numeros, comprobativos do que deixâmos exposto, e por cuja exactidão respondemos:

No anno economico de 1873-1874 foi a receita da Administração....	46:775$025
Do anno antecedente passou o saldo de.....	4:027$983
	50:803$008
A despeza feita com o pagamento aos empregados, directores de correios, arrematantes de conducções de malas, carteiros, premios de desembolso por compra de sellos de franquia, e expediente, de	19:102$991
A transferencia de fundos para o cofre central do districto de Coimbra foi de	27:000$000
	46:102$991
Havendo um saldo para o anno seguinte de	4:700$017
	50:803$008

Note-se porem que o verdadeiro saldo, contando a transferencia de fundos, é de 27:672$034 réis.

Ora uma administração que, feitas as despezas, dá para o estado quasi 28 contos de réis, merece que se lhe façam alguns melhoramentos nas condições do pessoal e da casa.

Parlamento

Na sessão de sabbado a camara electiva approvou o tratado de união postal de Hollanda com Portugal.

Na ordem do dia continuou a discussão do projecto dos caminhos de ferro fallando o sr. Telles de Vasconcellos a favor do projecto.

Os srs. Teixeira e Braamcamp apresentaram algumas propostas, sendo approvado o artigo 1.º

A camara dos pares tambem funccionou no sabbado, elegendo a commissão que deve dar parecer sobre a proposta do sr. Casal Ribeiro para a reforma da camara dos pares.

Em seguida approvou oito projectos de lei sem discussão.

Na segunda-feira depois dos trabalhos do costume, antes da ordem do dia, continuou a discussão do projecto do art. 2.º dos caminhos de ferro, fallando os srs. Guedes Teixeira, Placido d'Abreu e Pinheiro Chagas.

LIVROS

Manual d'Arboricultura, ou tratado theorico e pratico da cultura e exploração das arvores fructiferas, por Alexandre de Sousa Figueiredo, professor de agronomia e agricultura no districto de Faro.

Por via da *Livraria Uuiversal* do sr. Ernesto Chardron se começou a publicar no Porto a obra que deixamos annunciada, e promette ser muito proveitosa para os lavradores e proprietarios.

Se á distribuida em cadernetas de 5 folhas e 80 paginas, devendo prefazer um volume de mais de 400 paginas e 100 gravuras explicativas do texto.

Como facilmente se deduz do titulo, é destinada a vulgarisar o conhecimento theorico e pratico da cultura das arvores de fructo em Portugal.

Diz o auctor que este ramo de industria é já hoje importante para nós, e deve tomar maior desenvolvimento; mas que, havendo muitas obras publicadas em França, Allemanha e Belgica, que se lêem entre nós, as suas doutrinas, subordinadas a regiões differentes, não pódem, sem modificações grandes, ser acceites para uso dos cultivadores portuguezes.

Para satisfazer a esta falta se publica esta obra.

A primeira caderneta que temos á vista, alêm de nos parecer interessante, é impressa com bastante nitidez e as gravuras de plantas, raizes, mergulhias, etc., são muito boas.

Agradecemos o exemplar que temos em nosso poder, e julgamos poder recommendar aos lavradores a obra como muito util, pois com ella se aprende a tirar da terra o maximo producto.

* * *

Relances. Thesouros d'arte, por Luciano Cordeiro.—E' um pequeno livro publicado pelo sr. Luciano Cordeiro, e composto de algumas paginas de impressões artisticas tiradas dos seus livros de *Viagens*.

Agradecemos o livro, e, sem o ler, só podemos dizer que o sr. Luciano Cordeiro é escriptor consummado, e por isso devem inspirar interesse as observações artisticas feitas e colhidas nas suas digressões pelo estrangeiro.

Nas primeiras paginas refere-se ás artes e monumentos em Portugal.

* * *

Observações praticas sobre a acção physiologica e therapeutica do phosphato de cal, por L. Duzart, antigo pharmaceutico interno dos hospitaes.

Estudo sobre os ferruginosos, especialmente sobre o protoxulato de ferro, do dr. Ch. Girard.

Por via do sr. Raymundo Waissier nos foram remettidos dois livros com os titulos que acima deixâmos indicados, e foram edtados em Pariz, rua Viviens, 8, em 1875.

Agradecemos.

* * *

Estatutos da Companhia Commercial e vinicula da Bairrada (Beira occidental), sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Pelo sr. Joaquim Lopes Correia de Mello nos foi enviado um exemplar d'estes estatutos, que agradecemos.

* * *

Lição ao Mestre. — Prosegue a publicação d'este interessante romance, original portuguez, do sr. Teixeira de Vasconcellos, editado pela acreditada empreza da Bibliotheca Universal.

Recebemos os fasciculos 7.º e 8.º contendo paginas 193 a 256 do 2.º volume.

* * *

Relatorio e documentos dos actos do ministerio da fazenda, durante o anno de 1875.

Recebemos este importante documento, que nos foi enviado pelo respectivo ministerio e muito agradecemos.

* * *

Ramalhete do Christão. — Publicou se o n.º 50 do 3.º vol. d'este semanario religioso dedicado ás familias catholicas, de que é director o rev.º padre prégador F. da S. Figueira, prior da freguezia d'Ajuda.

Contêm os seguintes artigos:

Missa do embarque de Vasco da Gama, (com gravura).—Uma historia.—As tres estatuas (conclusão).—Discurso pronunciado por Ernesto Rebello, na instalação do Gremio Litterario, na cidade da Horta, na noite de 2 de janeiro de 1875.—O filho ingrato, —2 de outubro (poesia).—Meditação (poesia).—Noticiario.

* * *

Os Canalhas de Pariz, romance social por *Tourpin de Sansay*, traducção do bacharel Joaquim Xavier Pereira.

Este romance está a ser publicado pela antiga e acreditada empreza dos Dois Mundos.

O fasciculo, que recebemos è o segundo, e abrange de paginas 65 a 128.

* * *

Odes Modernos por Anthero do Quental. Segunda edição, contendo varias composições ineditas.

E' um livro de poesias publicado pela mesma casa do sr. Ernesto Chardron — Porto e Braga.

O auctor é um dos mais distinctos poetas e escriptores portuguezes na actualidade.

As suas *Odes modernas* constituirão mais de um volume, pois que é o primeiro o que estamos annunciando em presença do exemplar que acabamos de receber.

* * *

O crime de Rochetaille. — A mesma empreza vae encetar a publicação do romance d'este titulo, de Xavier de Montepin, traduzido por Jayme de Seguier.

NOTICIARIO

Junta Geral do districto — Sessão de 12 de março. — Presidencia do sr. dr. Lourenço.

Propoz o sr. procurador por Cantanhede e Mira que a Junta consultasse sobre a conveniencia de considerar como districtal a estrada municipal de 1.ª classe da Pocariça (no concelho de Cantanhede) a Aveiro; foi admittida e enviada á commissão de viação.

O sr. dr. Fernando propoz que no orçamento do Hospicio seja auctorisada a despeza de 200 réis diarios, para um porteiro do edificio; foi admittida e enviada á commissão.

O sr. Macedo mandou para a mesa duas propostas assignadas por elle e pelos srs. Sousa, e José Luiz, uma para que a Junta consulte a conveniencia de se prolongar de Mira á Figueira a estrada districtal d'aquella villa a Aveiro actualmente em construcção, substituindo assim vantajosamente as estradas municipaes d'Arenadas a Mira, do Bom Successo á estrada districtal n.º 54 e vicinaes de Buarcos a Quiaios e de Quiaios a Maiorca; outra para que o caminho vicinal da estrada municipal n.º 54 da Mealhada a Montemór o Velho, no logar de Licêa, seja classificada como districtal prolongando-se até á Figueira a entroncar na Alhada; e que com esta estrada se substitue o ramal decretado que da dita estrada districtal n.º 54 deve seguir para a Figueira. Foram lidas na mesa, admittidas e enviadas á respectiva commissão.

O sr. relactor da commissão de fazenda mandou para a mesa o parecer sobre a distribuição da contribuição predial na qual seguiam as bases do anno anterior; e tambem apresentou o parecer sobre o 2.º orçamento supplementar ao geral do districto, o qual conclue pela sua approvação; foram ambos postos em discussão juntamente com as propostas e foram approvados sem discussão.

O sr. Pedro Monteiro apresentou um parecer concluindo pela approvação da creação d'um mercado semanal na villa da Louzã, e foi approvado.

O mesmo sr. mandou para a meza dois requerimentos pedindo esclarecimentos.

O sr. Albino mandou para a meza a seguinte proposta:—«Tendo de tocar em Penacova a linha ferrea da Beira Alta, proponho que se represente ás camaras legislativas que a referida linha continue pelo sul, do Mondego pelos vales de Farinha Podre e Ovelha, até encontrar o projecto do traçado feito pelo engenheiro Pedro Ignacio Lopes.» — Foi admittida. O sr. Pedro requereu a urgencia sobre esta proposta. Approvada a urgencia entrou em discussão e a Junta resolveu fazer a representação.

Sessão do dia 13

O sr. Leão por parte da commissão de viação apresentou o parecer sobre a 1.ª proposta apresentada pelos procuradores pela Figueira, Montemór, Cantanhede e Mira; o parecer conclue pela approvação da pro-

posta a qual entrou em discussão e foi approvado.

O sr. Firmino apresentou um parecer da commissão de viação sobre a 2.ª proposta dos procuradores pela Figueira, Montemór e Cantanhede, e tambem o parecer sobre a proposta apresentada pelo procurador por Cantanhede; em ambos a commissão conclue pela sua approvação e entrando em discussão foram approvados.

Depois foi a Junta visitar o Hospicio dos abandonados.

Banco Commercial — Consta-nos que durante o corrente mez tem havido affluencia de transacções a este estabelecimento, e de tal modo que se julga ser este movimento superior ao dos mezes anteriores.

A affluencia de depositos á ordem e a praso tambem tem augmentado muito. Bom é que assim seja para que os incredulos se convençam do que alguns já pressentiam no começo d'esta instituição, isto é, que o Banco Commercial de Coimbra tinha deante de si um futuro promettedor, futuro hoje garantido pela sua boa administração. Resta agora convencer uma parte do commercio, ainda que limitada, de que deve por seu proprio interesse recolher 'numa casa bancaria os seus apuros de todos os dias uma vez que tem a facilidade de os retirar quando se lhe apresente occasião de os empregar, auferindo de taes depositos um juro que não é muito para desprezar.

Santa Casa da Misericordia — Vão ser preenchidos algumas vagas da Irmandade da Santa Casa da Misericordia.

Os enfiteutas do dominio official apregôam e andam azafamados a procurar *votantes certos*, que queiram ser irmãos.

Se não estivesse á testa da Irmandade o sr. dr. Donato, cavalheiro sério e recto poderiamos ter receio, de que aquella respeitavel irmandade seria tambem invadida pela praga dos *importantes*, que tudo estragou e muita cousa enchovalhou do que havia de bom na cidade.

Assim não receâmos, porque acima das pretensões facciosas estará a consideração de que escolher irmãos para aquella Santa Casa equivale a habilitar individuos a serem um dia administradores do primeiro, mais rico e mais melindroso estabelecimento de Coimbra.

Companhia de fiação e tecidos — Segundo ouvimos, a subscripção para a companhia de fiação e tecidos que se projecta fundar 'nesta cidade, foi promptamente coberta, excedendo muito o capital pedido, pelo que tem de haver rateio.

Damos esta noticia com sincera satisfação, por vermos que os capitaes d'esta cidade se vão voltando para a fundação de emprezas industriaes, de que até aqui fugiam assustados.

A subscripção elevou-se a 7:065 acções.

A fabrica parece que será levantada no convento de S. Francisco da Ponte.

Associação Commercial — Começa a ter vida esta Associação; o debate que se levantou na ultima sessão de domingo proximo passado sobre se a direcção e a meza da assembleia geral deviam ou não permanecer durante um anno segundo as disposições dos estatutos, foi interessante e deu-se entre individuos que, posto entre si terem entre si relações de amisade, se mostraram adversarios na questão que se suscitou, ainda que um argumentasse com sangue frio em quanto que o outro pareceu perder as estribeiras, como se costuma dizer. E' certo, entretanto, que as eleições não se fizeram, ficando adiadas para a proxima quinta-feira em que a Associação reunirá de novo, constando já que o relatorio da direcção será em parte impugnado, o que deve tornar interessante a sessão se se levantarem contendores que entrem na apreciação da impugnação. Mas antes assim do que approvar tudo á carga cerrada como não poucas vezes tem succedido 'naquelle e outros corpos collectivos.

Policia civil — A Junta Geral do districto regeitou hontem por *unanimidade* de (!!!!) a verba do orçamento districtal, proposta pelo sr. governador civil para o corpo de policia civil. 'Nesta votação ha de engraçado não terem divergido nem os proprios procuradores de Coimbra, o que não admira, visto como elles são... de fóra da cidade, e governam esta não por amor d'ella, mas da sua deploravel politica.

A cidade porém tem a sorte que merece, e parece desejar.

Visita — A Junta Geral do districto fez no sabbado ao Hospicio dos abandonados a visita, que de uso antigo é fazer á Roda dos Expostos.

Comprazendo se do estado d'aquelle estabelecimento e da regularidade da sua escripturação, etc., os srs. procuradores dirigiram palavras lisongeiras ao director o sr. dr. João Doria.

Monte pio Conimbricense — No domingo proximo tem logar a eleição da direcção d'este Monte-pio.

Enviam nos para publicarmos a lista seguinte, que se espera seja votada pela grande maioria dos socios, e na verdade é composta de nomes que inspiram confiança, e dão garantias de administrar a sociedade com a seriedade que ella reclama:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Commendador Manuel dos Santos Junior.

Secretario

José Narciso Simões.

DIRECÇÃO

Presidente

Antonio Joaquim dos Santos Neves Doria.

Secretario

Antonio Dias Themido.

Vogaes

Manuel Teixeira da Cunha.
José Tavares da Costa.
João Antonio Cardoso.

Fiscaes

Pantaleão Augusto da Costa.
Manuel Joaquim Baptista.

Thesoureiros

Paulo José da Silva Neves.
Antonio José Alves Borges.
Antonio Diniz de Carvalho.

Lazaros — Foi extraordinariamente concorrida no domingo, pelos habitantes da cidade e das circumvisinhanças, a visita ao hospital dos Lazaros.

Julgamento curioso — No sabbado foi dia de pratinho no tribunal criminal d'esta cidade. Era julgado Christovão Horta, artista, antigo histrião dos carnavaes, que se encarregava de fazer rir a cidade com as suas invenções originaes, e que já esteve alguns mezes no hospital de Rilhafolles.

A sua desventura quiz que lhe désse a mania para se introduzir de noite no theatro de D. Luiz, armado de uma espada sem bico, e tirar do guarda roupa do theatro cabelleiras e outros objectos. Agarrado em flagrante, foi para a cadeia, até que entrou em julgamento no sabbado.

O tribunal encheu se de curiosos, tal era o desejo de ouvir o pobre homem. Este, apesar de contido pela advertencia, que o meretissimo juiz lhe dirigiu, ainda fez rir por vezes o auditorio.

Quando o digno agente do ministerio publico fallava, e disse que ás vezes parecia que o reu se fingia doido, quando lhe convinha, o Horta meteu um áparte dizendo — *Isso é verdade.*

Foi absolvido.

Venda de bens — Hontem procedeu se 'nesta cidade á venda dos bens pertencentes á herança do fallecido conselheiro José Maria d'Abreu, sitos na comarca de Coimbra.

Foi grande a concorrencia de compradores e todas as vendas se fizeram por bons preços, produzindo a somma total de réis 28:420$000, ficando ainda alguns bens para arrematar como são as casas do Jardim e outros.

Dâmos noticia das principaes vendas que foram as seguintes:

O sr. Abilio Maria Martins comprou a quinta dos Loyos, comprehendendo as quintas de cima e de baixo, por 9:600$500 réis.

A ex.ma viuva do fallecido dr. Diogo Barata a quinta do Cidral, por 3:310$000.

O sr. José de Mattos Cairutas um olival, por 486$000.

O sr. visconde de S. Jeronymo um olival, por 300$000.

O sr. João de Miranda o casal da Cheira, por 1:701$000.

O sr. José Francisco da Cruz outro casal, por 1:341$000.

O sr. Abilio Martins um pinhal, por 200$000.

O sr. Francisco Maria d'Almeida Quadros a casa dos Militares, por 3:700$000.

O sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim a casa contigua, por 2:501$000.

O sr. visconde de Monte São o paul da Lamarosa, por 2:000$000.

Venderam se outros predios de menor valor.

Nomeação — O sr. Fernando Luiz Pereira de Vasconcellos, filho mais velho do fallecido sr. visconde da Ponte da Barca, bacharel formado em Direito pela Universidade, e cavalheiro dotado de apreciaveis e distinctas qualidades, foi agraciado com o mesmo titulo de visconde da Ponte da Barca, de que usára o defunto general seu pae.

Chegada — Chegou a esta cidade o sr. Camillo Castello Branco, que vem estabelecer aqui a sua residencia.

O illustre escriptor passou já da hospedaria do caminho de ferro, onde se hospedou, para a sua casa no Bairro Alto.

Coimbra, a bella cidade do Mondego, ufana-se de ter entre os seus habitantes o primeiro romancista portuguez.

Intimação — O sr. Magalhães Lima escreveu no *Jornal de Coimbra* um folhetim em que narrava uma tragedia amorosa, que dizia presenciada por elle, terminando pelo assassinato de uma mulher.

Como citava o nome do pretendido assassino e sua morada bem como a rua onde se podia ver uma creança que tambem figurava na sua imaginosa aventura, a auctoridade administrativa mandou intimar aquelle distincto escriptor e nosso amigo para vir fazer as necessarias declarações, ao que respondeu declarando que o seu folhetim era mera brincadeira.

E' certo que os Antonios, que moravam em Mont'Arroio, não andavam satisfeitos.

Passos — No domingo houve procissão de Passos em Tentugal e em Taveiro, povoações distantes, uma, uma legua ao sul e outra duas ao norte d'esta cidade. A ambas as festividades que se fizeram com a costumada regularidade e decencia, concorreram bastantes pessoas d'esta cidade, aproveitando o dia que estava bonito.

Condecoração — O soldado Antonio Casemiro, que prendeu com grande valor um criminoso na Beira, foi no dia 11 condecorado, recebendo em parada do regimento 14 e de uma força de cavallaria o habito da Torre e Espada e as divisas de cabo.

A este acto solemne assistiram, além da força militar, auctoridades, e muito povo de Vizeu, onde teve logar a cerimonia.

Festa — Na sexta-feira celebra-se na egreja de Santa Cruz a festividade da Senhora das Dores.

Ferias — Estão á porta as ferias da Paschoa, com as quaes termina a terceira epocha do presente anno lectivo.

Alguns estudantes já se retiraram hontem para o seio das suas familias.

Varios dados estatisticos do districto de Coimbra no anno de 1874.

Foram dados passaportes a 654 emigrantes, que sahiram para o Brazil.

—Foram inspeccionados pela junta de revisão para o serviço militar 990 mancebos, ficando apurados 512 e isentos por falta de altura 106, por outras molestias 224.

—Em 187 freguezias tinha 76:096 fogos, e 297:738 habitantes, 141:752 homens, e 155:752 mulheres.

Nasceram 8:367 creanças, 4:210 do sexo masculino e 4:150 do feminino.

Morreram 6:213, 2:803 mesculino e 3:410 feminino.

Casamentos foram 2:063.

Em relação ao censo de 1864 dá um acrescimo de 17:689 habitantes.

Excepto o anno de 1868 este anno é aquelle em que a mortalidade foi maior desde 1864.

—O conselho de districto decidiu 265 negocios, 36 centenciosos, 74 deliberativos, 128 consultivos.

Approvação — Foi approvado o orçamento supplementar da camara municipal de Montemór o Velho, relativo ao anno de 1874-1875.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Cunha, filha de Antonio Francisco e Maria Catharina, natural da freguezia de S. Martinho da Cortiça, de 92 annos, fallecida no dia 24 de fevereiro.

Maria da Piedade, filha de José Joaquim Alves e Thereza Perpetua, natural de Coimbra, de 54 annos, fallecida no dia 25.

Anna de Jesus, filha de José Maria d'Almeida e Maria Adelaide, natural de Coimbra, de 11 mezes, fallecida no dia 25.

Antonio Abilio Martins Velho, filho de José Maria Martins e de D. Maria Amelia Martins Lima Velho, de Torres Novas de 21 annos, fallecido no dia 4 de março.

Correio d'hoje

Na camara electiva, tendo a maioria resolvido celebrar sessões nocturnas, a opposição declarou que não assistia a ellas, por lhe ter sido regeitada ha poucos dias proposta feita por ella para esse fim.

Continuou sem incidente digno de menção a discussão do projecto dos caminhos de ferro, fallando os srs. Marçal Pacheco e Lourenço de Carvalho.

Na camara dos pares foi approvado o projecto que prorroga o registo dos fôros, censos e pensões.

Não ha outras novidades do reino.

De Hespanha a noticia mais importante refere-se á traição attribuida ao general Cabrera, para introduzir no exercito carlista a conspiração contra D. Carlos.

A propria *Nação* dá esta noticia, mas um telegramma de hontem escurece este incidente, dizendo, como se verá, que as juntas carlistas de Estella publicaram um manifesto pedindo a *entrada* de Cabrera.

Não se entende isto.

TELEGRAMMAS

Madrid, 13.—Segundo uma communicação do capitão general da Catalunha, a brigada Cirlot, que se encontrava nos arredores de Banolas no dia 6, foi envolvida por forças numerosas carlistas. Advertido a tempo o brigadeiro Cirlot, dividiu as suas forças de forma que uma parte d'ellas ficasse fazendo face ao inimigo, e elle, com o resto e a pequena columna Ampurdam, foram por mar até Rosas, e surprehenderam os carlistas pela rectaguarda e flancos. Feito isto, começou o fogo, que foi seccundado pela artilheria que ficára com a secção na frente do inimigo, e em pouco tempo derrotou as tropas do pretendente, embora com perdas sensiveis das forças liberaes.

Cartas de origem carlista asseguram que D. Carlos demittiu o general Cabrera de todos os seus postos.

Nos circulos officiaes tem corrido a noticia de que a cidade de Tarrasa, na provincia de Barcelona, presenceou acontecimentos de uma certa gravidade, a que não seriam estranhas as prisões de alguns membros do partido republicano, verificadas na Catalunha e Andaluzia.

Correm boatos de modificação ministerial, em que seriam attendidas varias fracções do partido constitucional.

Paris, 15. — O Papa nomeou hoje no consistorio seis cardeaes, entre os quaes Maynning e Seqochoersi, e preconisou alguns bispos, entre elles o de Bragança. A sua allocução será publicada amanhã. Minghetti, apresentando á camara o seu relatorio financeiro de 1874, disse que o exercicio do anno findo melhorou 43 milhões e não pediu nenhuma medida extraordinaria porque foram sufficientes as precisões do orçameuto.

Madrid, 15.—Foi hoje publicado o decreto reintegrando o duque de Montpensier no posto de capitão general, e restituindo-lhe todas as honras e condecorações.

O brigadeiro Terreros foi promovido a marechal de campo.

S. Sebastião, 15.—Sabbado foram repellidos os carlistas das avançadas de Orio, deixando 12 mortos e retirando das trincheiras os feridos.

As deputações carlistas publicam em Estella um manifesto pedindo a entrada da Cabrera.

Madrid, 16.—Bolsa de Madrid—Hespanhol interno, 16,10; externo, 19,50; bilhetes hypothecarios, 102,00; bonds do thesouro, 49,75.

Saude a todos restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, com o uso deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* Du Barry, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Rrehan, dos douctores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradavel farinha é o melhor

sorvente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheias, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflammações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias hecticas.

Dr. Rud. Wurzer
membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Bahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Bahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(2)

BANCO COMMERCIAL DE VIANNA

Resumo do activo e passivo em 28 de fevereiro de 1875

ACTIVO

Caixa	313:438$949
Acções	3:470$000
Letras em carteira	829:537$861
Contas correntes com garantia	551:261$486
Emprestimos sobre penhores	257:349$136
Papeis de credito	264:254$832
Devedores no paiz	400:775$682
» no estrangeiro.	181:207$442
» nas ilhas	44:652$020
Cartas de credito	2:193$100
Despezas de instalação	2:003$016
Moveis e utensilios	2:790$100
	2.852:933$624

PASSIVO

Capital	600:000$000
Depositantes	742:943$225
Obrigações	951:522$423
Letras a pagar	133:707$346
Credores no paiz	257:604$449
» no estrangeiro	131:454$380
Dividendos	7:574$000
Fundos de reserva	15:000$000
Ganhos e perdas	13:127$801
	2.852:933$624

Banco Commercial de Vianna, em Vianna do Castello, 8 de março de 1875.
Pelo Banco Commercial de Vianna
Os directores
José Alves de Sousa Ferreira.
José Antonio Loureiro.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

ANNUNCIOS

Associação dos Artistas de Coimbra

O CONSELHO administrativo d'esta Associação deliberou realisar um basar de prendas, em beneficio do seu cofre, nos dias 8, 9 e 10 de maio proximo.

Coimbra, 13 de março de 1875.

O presidente
Olympio Nicolau Rury Fernandes.

(1)

AGRADECIMENTO

ADRIANO DA COSTA PEREIRA, Joaquim da Costa Pereira, suas irmãs e cunhado, summamente penhorados por as demonstrações de amisade que receberam por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe e sogra Rosaria Ricardina Pereira, agradecem por este meio em quanto o não fazem pessoalmente e pedem desculpa de qualquer falta que commettessem, attendendo ao estado de consternação em que ficaram por tão triste acontecimento.

(2)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 18 DE MARÇO

PREMIO GRANDE

5:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, tem á venda no seu estabelecimento bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas para esta loteria.

Tambem tem á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de pinta branca.

(3)

DINHEIRO A JUROS

QUEM quizer tomar conta de 120$000 réis a juros dirija-se a esta redacção, onde se darão os esclarecimentos.

(4)

VINHOS

Do Porto de diversas novidades—Moscatel de Setubal, Bucellas, Carcavellos, Madeira, Xerez, Alicante, e Champagne.

Cognac, aguardente canna, genebras de Hollanda e nacional.

Licores Kumel e Kermann, e outras qualidades, nacionaes e estrangeiras.

Vende se na mercearia da Calçada, n.º 85 a 91. (5)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas—Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz—Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (6)

Substitutos a militares

EM Coimbra, Mont'arroio, n.º 22, o procurador habilitado Abel da Silva Linhaça, encarrega-se de substituições militares. (7)

CARTONAGENS

Grande variedade e gostos modernos em caixas para amendoas, sendo o seu preço de 100 a 4$500 réis cada caixa.

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—51

José Apparicio dos Santos

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

AMENDOAS E CARTONAGEM

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, acaba de receber um variado sortimento de cartonagem e amendoas de Lisboa, que vende por preços muito commodos, e de cinco kilos para cima faz abatimento. Tambem tem um bom sortimento de chá Isson, Perolla, Aljofar e preto, de 960 a 1$650 o arratel.

(8)

Arrematação

NO domingo, 21 do corrente mez de março, pelas doze horas da manhã, na alameda do Jardim Botanico, se ha-de arrematar a cevada da cêrca de S. Bento. (9)

ALTA NOVIDADE

Chegou no ultimo vapor um variadissimo sortimento de cartonagens para amendoas, que se vendem por preços vantajosos na

46—RUA DA CALÇADA—48

1.º ANDAR (10)

AMENDOAS

De Lisboa, desde 140 até 300 réis.

Ditas francezas de licor.

46—RUA DA CALÇADA—48

(11)

46 — Calçada — 48

1.º ANDAR

Variadissimo sortimento de relogios de quadro proprios para sala, casa de mesa, escriptorio, etc.

Despertadores.

Quadros — Medalhões — Estatuas — Bustos, etc. De pedra artificial.

Talheres d'ébano para meza.

Ditos d'electro. (12)

Calçada, n.os 85 a 91

A ESTA mercearia chegou muito bom queijo Gruyere, Londrino, Flamengo, e outras qualidades, que se vendem por preços rasoaveis. (13)

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:996 | **Sabbado, 20 de Março de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas, assim como desde já agradecemos áquelles que se têem dignado pagar.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

Caminho de ferro da Beira

A camara electiva continua a desperdiçar tempo precioso na discussão do projecto relativo aos caminhos de ferro. E dizemos que desperdiça tempo, porque o projecto ventilado, que ha-de ser approvado, não passa de um paliativo politico, formulado em termos que, não obrigando o governo a cousa nenhuma, não definindo tão pouco a questão dos caminhos de ferro, não livra o paiz de ser atrozmente prejudicado pela má decisão a que influencias politicas ou de outra ordem poderão obrigar o governo que fizer uso da lata e injustificavel auctorisação que fica concedida.

O que se discute, e o que ha-de ficar decidido? E' que todos querem caminhos de ferro.

Mas quando se fazem? quando estão promptos os projectos definitivos? que despeza custarão ao paiz?

Fazem-se todos ao mesmo tempo, ou cada um por sua vez? Sendo construidos singularmente, qual será o primeiro? Qual ha-de ser o internacional?

Quaes são os pontos de partida e os traçados?

Nada d'isto se sabe, e era isto o que 'numa questão d'esta ordem cumpria averiguar e decidir.

O sr. ministro das obras publicas, perguntado sobre o pessoal e a despeza necessaria para construir as linhas, declarou que não estava habilitado para o dizer.

Isto parece não ser crivel tratando-se dos melhoramentos capitaes do paiz, mas é verdade.

Nós não inculpâmos tanto o governo, que deseja fugir ás difficuldades que lhe suscitavam os impacientes, como aquelles que se deixam illudir, e preferem precipitar uma questão melindrosa a esperal-a para quando estivesse nos termos de ser devidamente apreciada.

E' porém fóra de duvida, porque resulta da discussão, que as tendencias mais proximas do governo são todas para considerar internacional o caminho da Beira Baixa, o que equivale a dizer que será o primeiro construido, ficando, Deus sabe para quando, o da Beira Alta. Na imprensa ministerial vê se isto perfeitamente, principalmente depois que fallou o sr. Lourenço de Carvalho, o qual defendeu o caminho da Beira Baixa, servindo-se de um sophisma engenhoso, se bem que transparente, em que se prevalece da sua competencia technica.

Como o caminho internacional deve ser o mais curto, e 'neste caso o da Beira Alta leva consideravel vantagem sobre o da Beira Baixa, aquelle habil engenheiro sustentou que pelo da Beira Baixa se andará com maior velocidade, e 'nesse caso deve ser este o preferido.

Além d'isso a imprensa ministerial ataca o *Jornal do Commercio* por defender o caminho da Beira Alta, embora seja o mais curto.

Por desastrada coincidencia, parece fóra de duvida que a companhia dos caminhos de ferro de norte e leste, esta companhia notavel pela falta de cumprimento dos seus contractos, e pela pressão que exerce nos poderes publicos do paiz, prefere, de accordo com os seus interesses, o caminho da Beira Baixa ao da Beira Alta, parecendo que por isso este perde cada vez mais terreno, embora seja o que primeiro devia ser construido, por ser incomparavelmente mais util, porque ao mesmo tempo nos põe em communicação mais curta com Madrid e com a Europa, serve á zona mais rica e mais necessitada das Beiras.

Assim fica confirmada a suspeita que já tinhamos a respeito d'aquella companhia, não podendo deixar de lamentar, que, depois de ter zombado do paiz na empreza do caminho de ferro, que melhor se podia chamar caminho aureo do norte, empreza mal comprida que ainda hoje dá pessimo serviço, a sua influencia ainda sóbre para dar leis sobre quaes hão-de ser os caminhos de ferro que se hão-de construir, segundo o que interessa a ella, que parece ser mais attendivel do que o que importa e interessa á nação.

E' fóra de duvida que a experiencia não nos serve de nada. Fizemos um caminho de ferro internacional, e está demonstrado que precisamos de fazer outro. O caminho do norte, não é menos sabido que seguiu directriz errada, não porque não fosse conhecido o erro quando se tractava de escolher a directriz, mas porque influencias politicas preponderaram sobre os legitimos e evidentes interesses dos povos.

Hoje vamos pela mesma; para remediar uns erros commettemos outros, porque, obtemperando a interesses condemnaveis, ficam esquecidos os do paiz, que unicamente deviam ser attendidos se preponderasse no animo dos homens publicos mediano respeito pelo espirito de patriotismo e amor sincero de beneficiar a nação.

Nas considerações que fazemos a respeito dos caminhos da Beira Alta, vão os leitores ver que não somos só nós que assim pensâmos.

Quando estavamos com a penna na mão, trazia-nos o correio o *Jornal do Commercio*, que termina assim o seu artigo:

«A palavra coube por ultimo ao sr. Lourenço de Carvalho, que pronunciou uma optima oração, principalmente em favor do caminho de ferro da Beira Baixa, unico que o deputado ultra-amigo do sr. Avelino, acha em condições de exploração accelerada, e digno de ser o caminho internacional!

Não precisâmos tanto para comprehendermos a monita, pouco secreta, que o projecto que se discute nos apresenta.

O caminho da Beira Baixa, do valle do Tejo, como lhe chamou o orador, é o unico que póde servir aos interesses da companhia dos caminhos de ferro do norte. O da Beira Alta disse ser feito em condições caseiras (*sic*), porque não se presta com tanta facilidade a todas as combinações!

Mas a verdade sobrenada sempre. O sr. Lourenço de Carvalho, patrocinando a Beira Baixa contra os verdadeiros interesses do paiz, exclamou: «lucta incrivel é esta de «todos os Algarves, de todos os Alemtejos, «baixos e altos; de todas as Beiras, inferiores e superiores, querendo a preferencia para a sua respectiva linha ferrea»!

E 'nessas palavras de ponto sensatas, o sr. Lourenço de Carvalho se condemnava a si proprio, porque antepunha uma linha impossivel, que tarde ligará com a de Hespanha, á unica linha internacional que devemos construir!

A sessão encerrou se sem se ter votado coisa alguma. E parece-nos que ha de passar-se o mesmo com a sua esperança. Gilberto sentir-se-ia ao menos no ultimo momento da sua vida junto de Leonor, para dar-lhe no offerecimento espontaneo e generoso do seu sangue a firmeza da resignação e o derradeiro testimunho do seu affecto. Dar-se-lhe como um alto exemplo de abnegação e, apesar da propria agonia, fixar-lhe os olhos tão idolatrados e tão proximos a cerrarem se para sempre, e acolher no mais recatado sanctuario de seu coração dilacerado o ultimo suspiro d'aquella que lhe fôra a profunda crença na vida e a suprema força na morte.

Eram porém inuteis estes pensamentos. Elle conhecia toda a angustiosa extensão de impossibilidade de tal successo. Sabia que antes de pôr os pés no primeiro degrau do cadafalso vinte espadas lhe rasgariam as carnes arrancando-lhe a vida. Que talvez antes a turba, embriagada com a vista d'aquelle monstruoso espectaculo, o cingisse nos seus braços de ferro, e calcasse aos pés, esmagando-lhe os membros, triturando-lhe os ossos, espalhando sobre as pedras do solo pedaços do seu proprio corpo esquartejado como asquerosos farrapos sangrentos.

Por isso Gilberto sentia rugir dentro em si o furor febricitante, o desespero impotente, a angustia dos dilaceramentos violentos. As fibras do coração despedaçadas uma a uma; a intensa e opaca cerração d'aquelle espirito, para quem a luz 'neste momento seria um abysmo fatal; os estremecimentos irregulares e sacudidos pelo extranho vigor dos seus nervos, tão profundamente abalados; as pulsações violentas e febris das suas arterias que pareciam rebentar no descommunal entumecimento; o abalo desconhecido de todo o seu organismo, sobre o qual se crusavam as procellas densas e aniquiladoras da desgraça; — tudo isto era uma horrivel transicção para um d'aquelles estados subsequentes que são: a morte ou a loucura.

Espantoso acervo de rigidas tempestades, soffrimento sobrehumano, lentas angustias mortaes; completa aniquilação da alma, inteira dilaceração do corpo; a suprema agonia e a suprema treva: tal era aquelle homem!

Ao pé d'este infeliz uma formosa e descuidada creaturinha de tres annos, alegre na angelica placidez da sua innocencia e na feliz ignorancia da sua tenra edade, risonha e de gestos harmoniosos e suaves, volvia para Gilberto os seus rasgados e limpidos olhos, tão docemente azues, cheios de meiguice e de bondade, revellando o seu espirito infantil, puro, candido e virginal como o dos anjos das mais poeticas creações christãs.

Esta creança era sua filha.

JOÃO DE SOUSA ARAUJO.

FOLHETIM

Um capitulo de um romance inedito

Alem, affastado da multidão que, anciosa de infernal curiosidade e combatida pelos sentimentos alternados e contradictorios da piedade e do rancor, fixava os seus embrutecidos olhares nas taboas ensanguentadas do patibulo, ligeiramente obscurecido pelas sombras crepusculares, um homem, com o fato em desalinho, os cabellos descuradamente abandonados, e um nervoso desespero desenhado nas suas feições viris, fortemente acentuadas, de contorno firme e sympathico, destacava se como um phantasma negro e sombrio sobre uma alta eminencia, fronteira ao logar do supplicio. Nos seus olhos, ora febris e desvairados, ora cheios d'uma concentração e immobilidade profunda, reflectiam-se vagamente os mais tempestuosos sentimentos occultos.

Descendo ao fundo da sua alma, era como se sondassemos um abysmo tenebroso, onde catadupas impetuosas e oppostas se batessem com os jactos volumosos e violentos da sua despenhada torrente, como terriveis arietes de guerra, mantendo a sua implacavel hostilidade em revigoradas aggressões, e arrancando das entranhas agitadas rugidos ferozes e soturnos. Através d'aquella medonha pugna, como uma longiqua e placida nesga de céu azul, mostrava-se cheio de luminosa profundidade aquelle forte sentimento de dedicação, sereno, imperturbavel e ancioso de extremos sacrificios. E este sentimento, que era um dos solidos sustentaculos do seu affecto, dardejava ás vezes estranhos reflexos.

Gilberto, 'nesta dolorosa situação, amparado pela força heroica da sua grande alma, não podia comtudo de espaço á espaço reprimir os impetos magneticos do desespero. Seduziam-no uns planos phantasticos de rebellião. Elle desejava e temia ao mesmo tempo realisar as primeiras e espontaneas tentativas, e em movimentos incoherentes, determinados pela febre, pensava lançar se no meio d'aquella multidão estupidamente tolerante, romper as fileiras inertes e bronseas dos soldados armados até aos dentes, subir ao pavimento d'aquelle proscenio de sangue, que rangia doloridamente sob os passos fracos e oscillantes da suppliciada, e arrancar das mãos ensanguentadas do algoz, brutaes, crueis e instinctivas como as garras do tigre, aquella victima indefeza e innocente. Seria a extrema lucta e o extremo heroismo! Mas se porventura contrariando se estes esforços e baldando se esta energia quasi fabulosa, o resultado não fosse

sar 1875 só com discursos, — o que aliás nos parece a mais sensata providencia.

No anno que decorrer até 1876, póde o governo ter feito os estudos definitivos das linhas, e depois escolher com economia e com patriotismo aquella que deve de preferencia construir.

E esses estudos, se forem conscienciosos, dir-lhe hão que pela Beira Alta é o caminho internacional, a despeito de todos os caprichos, de todas as vaidades, de todas as estravagancias.»

A *Nação* escandalisou-se comnosco. Já o esperavamos, porque commettemos o arrojo de não attribuir ao systema liberal as phtysicas, as anemias e as sesões; molestias terriveis de que o velho regimen nos livrou sempre, até que alguns portuguezes cahiram na esparrela de revolucionar o paiz em nome da liberdade.

E, nada menos, accusa-nos logo de *falsarios*, com uma impudencia de todo o ponto adversa ao espirito de humildade christã, a que rescendem todos os seus artigos; e é pena, porque nós, profundamente magoados, nos vâmos arrepender do feio peccado, declarando que a *Nação* falta á verdade «miguelistamente».

Diz a *Nação* que só fallava das phtysicas, anemias e intermittentes que dominam em Lisboa; comtudo esta distincção não existia no seguinte periodo seu:

«Diziam (os liberaes) que nos vinham trazer o paraiso terreal e trouxeram-nos as escrofulas, as phtysicas galopantes, as anemias, as intermitentes, e outras semelhantes bellezas do systema que tão esplendorosamente nos rege. Este adverbio é campanudo, mas por isso mesmo adequado a uma obra hypocrita, envenenadora, infernal.»

E, quando assim fôra, a sua posição não ficaria mais vantajosa, porque, se aquellas molestias são acompanhamento forçado do systema liberal, hão de existir nas provincias, aonde felizmente é grande o numero dos portuguezes filiados nas novas ideias politicas de progresso.

Realmente não vale a pena discutir este grandissimo dislate, que escapou á *Nação* em horas de mau humor; e só acrescentaremos que, se a doutrina legitimista corrige os costumes e dá saude physica e moral, admira como nos bons tempos dourados do absolutismo as torpezas e os desafôros partiam do throno e dos primeiros sacerdotes politicos do systema; admira como o povo se deixava contaminar pelos exemplos immoralissimos que lhe davam os nobres e o clero, não obstante lhes competir o dever de velar pela pureza das velhas doutrinas; admira como o reino decahia a olhos vistos desde o seculo XVII e a raça portugueza mal parecia descendente da que expulsou os mouros de Portugal, e foi levar a civilisação europeia até os confins do mundo.

A degeneração existe, mas as causas são outras que não as babuseiras que contra o regimen liberal publica a *Nação*, á falta de argumentos sérios que nem a sua facundia já póde descobrir.

Em todo o caso, se o liberalismo nos trouxe molestias graves, nós felicitâmos a *Nação* que, por muito boa legitimista, deve estar livre d'ellas.

A camara electiva approvou em uma só sessão o codigo de justiça militar, onde a pena de morte é restabelecida com negregada prodigalidade. Este attentado contra a civilisação, contra os costumes, indole e leis communs do paiz, foi commettido de noute em sessão nocturna.

Preparemo nos pois para subtrahir os nossos filhos ao recrutamento, para não termos de os ver assassinados ao militarismo, que, para se nos impôr, começa por se tornar sanguinario.

Estão loucos.

O que é a politica facciosa!

Em artigo principal escrevia a *Revolução de Setembro* o seguinte periodo:

«Houve n'este momento um tocante incidente. O sr. Anselmo Braamcamp disse que faria uma proposta, se não soubesse que todos lh'a regeitavam. Então o sr. Barros e Cunha levantou-se e bradou em voz sonora: Menos eu, Mestre. Ao que o sr. Anselmo Braamcamp, que é um Christo mal pintado, redarguiu: Antes do cantar do gallo me renegará tres vezes.»

Em terceiro artigo escreve este outro:

«E' notavel que, emquanto os partidos tratam serenamente no seio do parlamento da importante questão dos caminhos de ferro, procurem os jornaes opposicionistas envenenal-a nos debates, *invectivando sem descanço os oradores, que por este plano é evidente haverem incommodado muito gravemente a opposição com os seus discursos.*»

Parlamento

Na quarta feira houve sessão em ambas as camaras. A dos pares approvou muitos projectos sem discussão.

Foi apresentado um officio do sr. infante D. Augusto pedindo para tomar assento na camara. A camara sorteou uma commissão para dar parecer sobre elle.

Na dos deputados, depois de fallar o sr. Barros e Cunha, foi approvado o artigo 2.º do projecto dos caminhos de ferro.

Depois o sr. Mariano de Carvalho apresentou uma questão previa, para perguntar em quanto tempo podiam fazer-se os estudos dos caminhos das duas Beiras e qual a despeza; ao que o sr. ministro das obras publicas respondeu, que não estava habilitado para satisfazer ás perguntas do illustre deputado, e em seguida usou da palavra o sr. Braamcamp, sustentando que o governo devia ser mais explicito nas suas respostas.

No mesmo dia houve sessão nocturna, entrando em discussão o codigo de justiça militar.

O sr. Eduardo Tavares manifestou-se contra a pena de morte, defendendo-a o sr. Julio de Vilhena, que disse que os direitos de propriedade e liberdade tambem não eram inviolaveis, e que por isso não se podia dizer que o fosse o da vida do homem.

Foi approvada a generalidade por 51 votos contra 2.

Na especialidade ainda combateu a pena de morte o sr. Barros e Cunha, dizendo que o projecto fôra levado á camara sobre um rastro de sangue. Defendeu a pena de morte o sr. Pontes, allegando que era uma necessidade.

O sr. Barros e Cunha ainda insistiu pelo adiamento do projecto, pediu votação nominal, sendo regeitadas ambas as cousas e approvado o projecto.

Na sessão de quinta-feira da camara electiva, foi apresentada pelo sr. presidente uma representação da Junta Geral do districto de Coimbra ácerca do caminho de ferro da Beira Alta.

Tambem apresentou um requerimento do sr. José Simões de Carvalho, digno delegado de saude de Coimbra, pedindo que se lhe torne extensiva a disposição do artigo 13 do decreto de 3 de dezembro de 1868, ou que lhe seja arbitrada uma gratificação.

Houve um incidente a respeito do movimento militar de 19 de maio.

Na ordem do dia fallou o sr. Mariano de Carvalho sobre a questão dos caminhos de ferro, e o sr. dr. Antonio José Teixeira defendeu o caminho da Beira Baixa.

Provisão

D. MANOEL CORREIA DE BASTOS PINA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Par do Reino, etc.

Aos M. RR. Arciprestes, Reverendos Parochos, e Clerigos do nosso bispado, saude e paz em Jesus Christo.

Fazemos saber que, concorrendo n'este anno a Quinta feira da Semana Sancta, no dia 25 de março, com a festa da Annuncia ção da Santissima Virgem, deve ser todo o dia sanctificado, subsistindo n'elle a obrigação de ouvir Missa. Sendo porém na referida Quinta feira prohibidas as Missas resadas que não forem auctorisadas pelos Ordinarios dos logares, e cumprindo dar providencias, em vista dos decretos da Congregação dos Sagrados Ritos de 13 de setembro de 1692, 10 de janeiro de 1693, e 12 de setembro de 1716, para não faltarem n'aquelle dia Missas, que ouçam, em observancia do preceito ecclesiastico, as pessoas que não possam assistir ás Solemnes onde houverem de cantar se; Concedemos:

1.º Que nas Egrejas, onde, na forma devida, se fizer a solemnidade propria da Quinta feira *in Coena Domini*, possa dizer-se tambem uma Missa rezada, duas horas, pelo menos, antes da cantada;

2.º Que nas Egrejas parochiaes, onde aquella solemnidade não podér fazer se, possam n'este anno dizer Missa rezada os RR. Parochos e um dos Capellães que 'nellas costumarem celebral-a a horas certas nos dias sanctificados:

3.º Que nas Egrejas e Capellas dos Conventos e Recolhimentos, onde não houver a referida solemnidade, nas Capellas publicas, que já foram Egrejas parochiaes, nas Capellas ruraes publicas em povoações distantes das Parochias, nas dos Collegios e hospitaes, possa tambem dizer se este anno, duas horas, pelo menos, antes da em que se celebrar a solemnidade propria do dia nas respectivas Parochias, uma d'aquellas Missas certas, que por estatuto, ou mordomia, costumam resar se nos dias sanctificados.

Os RR. Parochos advertirão em tempo opportuno os seus Parochianos da obrigação de ouvir Missa, e sanctificar 'neste anno todo o dia de Quinta-feira Sancta, convidando, a todos os que podérem, a assistir ás solemnidades que a Sancta Egreja, em memoria da Instituição da Sanctissima Eucharistia, celebra 'naquelle e nos seguintes dias; e darão conhecimento d'esta providencia aos RR. Presbyteros de suas freguezias, e ás pessoas que tiveram a seu cargo o serviço de quaesquer Capellas nos districtos das suas respectivas Parochias.

Os M. RR Arciprestes distribuirão esta nossa Provisão pelos RR. Parochos de seus respectivos Arciprestados na fórma do estylo.

Dada em Coimbra, sob o nosso signal e sêllo de nossas armas, aos 14 de fevereiro de 1875.

Logar ✠ do sêllo.

Manuel, Bispo Conde.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 10.—Lei concedendo á Ordem Terceira da villa de Moura a egreja do extincto convento das carmelitas. Ordem de pagamento no dia 13 a differentes classes. Conta addiccional de receita e despeza dos cofres publicos no mez de dezembro. Venda de fóros em Coimbra, Faro e outros districtos. Ordem da armada n.º 4. Ordem para o Banco de Portugal receber o deposito de 225 contos da companhia dos caminhos de ferro do norte e leste. Balancetes de varios bancos. Bolsa do Porto e praça de Lisboa.

* * *

Diario de 11.—Despachos de instrucção primaria. Licença ao delegado do procurador regio de Alcobaça. Venda de fóros em Coimbra e outros districtos. Movimento da Alfandega de Lisboa e Porto no mez de dezembro. Conta semanal dos caminhos de ferro de norte.

* * *

Diario de 13. — Despachos administrativos. Despachos de instrucção primaria. Concurso para admissão aos exames de candidatos ao magisterio primario. Concurso de provas publicas para a egreja de S. Lourenço do concelho de Extremoz. Nomeações e transferencias judiciaes. Decreto nomeando uma commissão encarregada de propor ao governo os meios de crear colonias agricolas e casas de correcção para menores de 18 annos, condemnados a prisão nas comarcas do reino e ilhas, e indicar outras medidas tendentes a completar o systema penal penitenciario. A commissão é composta dos srs. Martens Ferrão, Henrique O'Neill, Thomaz Ribeiro, Manuel Pedro de Azevedo, e Teixeira de Vasconcellos. Venda de fóros. Movimento da alfandega de Vianna em junho. Balancete de varios bancos.

* * *

Diario de 15. — Nomeado visconde da Ponte da Barca o sr. Fernando Luiz Pereira de Vasconcellos, filho do fallecido visconde da Ponte da Barca, visconde do mesmo titulo. Outras mercês honorificas do mez de março. Licenças judiciaes, e venda de fóros em Coimbra, concelho de Montemór, e outros districtos. Ordem do exercito n.º 3. Despachos do ultramar. Conta semanal dos caminhos de ferro. Balancete de varios bancos.

* * *

Diario de 17. — Mappa do movimento dos Lyceus no anno lectivo de 1873-1874. Venda de foros no districto de Faro. Boletim dos preços de fundos, acções e titulos, e balancetes de varios bancos.

Correio d'hoje

Na camara dos pares o sr. presidente declarou que hoje deve tomar assento o sr. infante D. Augusto.

O sr. Miguel Osorio apresentou um projecto de substituição ao dos caminhos de ferro das Beiras que se está discutindo na outra camara.

Na camara electiva resolveu-se que fosse chamado o sr. Cardoso a tomar assento na camara em substituição do sr. Gonçalves Cardoso, ha pouco fallecido.

De Hespanha a noticia mais importante é a de ter o general Cabrera prestado na embaixada franceza em Pariz juramento de obediencia a D. Affonso XII.

Este facto tem contra si a má impressão que causam as traições.

TELEGRAMMAS

Washington, 16.—Mantilla entregou a Grant uma carta amigavel de D. Affonso.

Berlim, 17.—O imperador Guilherme e o rei Victor Manuel terão uma entrevista no proximo mez de maio.

Versalhes, 17.—Na sessão de hoje a assembleia resolveu ratificar as pensões concedidas aos funccionarios bonapartistas, mas decidiu que para o futuro nenhuma pensão será concedida sem que o pretendente seja submettido a uma inspecção medica.

Paris, 17. — A assembleia voltará aos seus trabalhos a 3, 11 ou 18 de maio, conforme a epocha em que o governo apresentar a lei de imprensa e o orçamento.

Madrid, 18.—A *Gaceta* publica uma ordem regulando a maneira de effectuar o pagamento do premio aos voluntarios que queiram continuar o serviço militar.

Madrid, 19.—No bolsim os fundos hespanhoes regularam a 16,35.

Madrid, 19.—O general Cabrera apresentou-se na embaixada hespanhola em Pariz e prestou juramento de fidelidade a D. Affonso XII.

Madrid, 19.—Confirmo e repito a noticia da apresentação de Cabrera e seu sobrinho na embaixada de paris onde prestaram juramento de obediencia e fidelidade a D. Affonso XII.

NOTICIARIO

Associação Commercial de Coimbra — Como dissemos no nosso numero passado, reuniu a Assembleia geral d'esta Associação no dia 18 do corrente e pela direcção foi lido o Relatorio e as contas da sua gerencia relativos ao anno findo.

Em seguida procedeu-se á eleição dos diversos funccionarios d'Associação, e ficaram eleitos por unanimidade os seguintes cavalheiros:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Commendador Manuel dos Santos Junior.

1.º *secretario* — José Apparicio dos Santos.

2.º *dito* — Antonio Lopes de Moraes.

DIRECÇÃO

Presidente — José Melchiades Ferreira Santos.

Secretario — Frederico Ferreira.

Thesoureiro — Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

Directores — José Correia Lemos e Antonio d'Almeida e Silva.

Companhia de fiação e tecidos de Coimbra—Os boatos que n'estes ultimos dias circularam na cidade em virtude de um annuncio affixado na Caixa Filial do Banco de Vianna, deram em resultado affluirem os subscriptores ao mesmo estabelecimento para receberem em troca dos seus titulos a importancia das suas subscripções. Consta-nos, porém, que os installadores da companhia são imprimir uma exposição, que distribuirão gratuitamente, propondo-se n'ella a defender-se das arguições que lhe são feitas. E' justo.

Engano—O sr. dr. Garcia, apesar de vivo, e gosando perfeitissima saude, está recebendo ha uns poucos de dias necrologios, que lhe são consagrados em alguns jornaes, elogios do seu caracter, do seu talento e serviços, emfim numerosas cartas, bilhetes e telegrammas de pezames enviados á sua familia.

Tudo isto proveiu de haver a *Revolução de Setembro* noticiado o fallecimento do illustre cathedratico, provavelmente confundida com a noticia da morte de seu pae.

Sahida—Sahiram de Coimbra a passar as ferias da Paschoa quasi todos os estudantes da Universidade e do Lyceu.

Na quarta e quinta feira quatro carros do caminho americano não comportavam os passageiros que demandavam a estação do caminho de ferro.

Em outro tempo o estudante em regra

...a casa depois do acto, e, quando ..., ir uma vez a férias.

Agora com a facilidade das communicações visitam as suas familias tres e mais vezes durante o anno lectivo.

Com esta mudança tem diminuido muito no geral conceito da cidade a importancia economica que dantes se dava á existencia da academia em Coimbra.

Reuniões—Um grupo de cavalheiros pertencentes ao Monte-pio Conimbricense tem-se reunido n'estas ultimas noites na residencia d'alguns socios afim de fazerem triumphar a sua lista. A instancias de muitos socios, amigos do sr. Antonio Doria, conseguiu-se que este cavalheiro acceitasse o cargo de presidente da direcção, que s. ex.ª vaccilava em acceitar por justos motivos. Felizmente esta difficuldade está removida e queira Deus que os cavalheiros que tanto se têm interessado pelo bem estar e prosperidade do Monte-pio Conimbricense sejam coroados de bom exito todos os seus esforços.

Santa Casa da Misericordia — Recebemos uma carta de pessoa de inteiro credito, que abaixo vae publicada.

O que 'nella se narra já era sabido na cidade, onde se commentavam desfavoravelmente as scenas irregulares e estranhas da sessão quasi inquesitorial em que foram reprehendidos uns empregados por suggestões de outros, e se pretendia fazer a nomeação de irmãos por modo que parecia não ser o que recommendava a escolha imparcial entre os pretendentes visto haverem-nos.

Pesa-nos que estas cousas se passem estando provedor o sr. dr. Donato, e comtudo estamos convencidos, pelo conceito, que nos merece, de que s. ex.ª se desprenderá de considerações estranhas ao credito da Santa Casa, para sómente escolher irmãos entre aquelles dos concorrentes mais dignos d'isso, optando pelo sortejo no caso de estes excederem o numero das vagas.

Se houve troca dos requerimentos na caixa, deve s. ex.ª indagar e punir os empregados que tinham interesse em os adulterar para não poderem ser providos os individuos que requeriam, muitos dos quaes sabemos que são pessoas respeitaveis, de nenhuma sorte merecedores das phrazes desfavoraveis com que eram tractados em Mesa.

Sr. Redactor.—Na quinta feira passaram-se cousas extraordinarias na Santa Casa da Misericordia. Reunida a meza o provedor deu ordem para se fechar o cartorio, para o que tiveram de sahir algumas pessoas que alli estavam tratando os seus negocios.

Depois de fechadas as portas foram chamados todos os empregados do cartorio e do collegio á casa das sessões, e ahi lhes disse o provedor, que ha dias tinha mandado buscar os requerimentos da caixa, e encontrára treze de individuos que queriam entrar para irmãos; mas que, não estando assignados nem datados, os mandára meter de novo na caixa.

Agora porêm, mandando abrir esta, encontrára os mesmos requerimentos já assignados e datados, o que parecia bruxedo. Mas que, como elle não acreditava em bruxas, advertia os empregados, e assim continuou a fallar de modo que parecia imputar a alguns d'elles a supposta troca dos requerimentos.

Ainda não é tudo, sr. redactor. O mesmo sr. provedor declarou que os individuos que figuravam nos requerimentos não eram conhecidos, nem apresentavam filiações; mas que para preencher os lugares de irmãos tinha sobre a mesa requerimentos de pessoas que já tinham pedido aos mesarios para entrar, e que essas eram muito capazes, etc.

Dos empregados nem um só se lembrou de lhe pedir explicações, para que logo alli ficasse sabido qual era d'aquelles sobre que a meza queria lançar a culpa.

Resta-nos sr. Redactor acrescentar, que eu sei que muitos dos requerimentos a que o provedor se referiu, estavam assignados e datados, pois eu mesmo os vi assignar e datar, sendo por este motivo que julgo que o provedor se enganou, ou foi de proposito enganado pelos empregados que tinham interesse em metter a fornada na irmandade, mas isto seria uma falsificação.

Sendo preciso confirmo o que digo, e é, repito, que muitos dos requerimentos estavam assignados e datados.

Quanto a filiação, ha muitos annos que não é exigida, porque só se julgou necessaria no tempo em que a raça de judeu era mal vista.

Basta me acrescentar, que a meza depois de um discurso do sr. Barata, queria que fossem logo admittidos irmãos os individuos que haviam entregado os requerimentos ao sr. provedor o que suppômos ser prohibido.

O digno escrivão porêm obstou a isto mostrando a necessidade de proceder a averiguações sobre os nomeados e assim se resolveu.

Coimbra, 19 de março de 1875.

* *

Seu leitor e irmão da Misericordia.

Responsorios — Consta nos que na real capella da Universidade se cantam em Quinta-feira Santa uns responsorios novos compostos ultimamente pelo habil compositor e insigne organista o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Por grande amor á arte se explica que o sr. Macedo fizesse, sobre o precario estado da sua affectada saude, o sacrificio indispensavel para compôr o trabalho a que se entregou.

Mais nos dizem que os responsorios promettem excellente exito.

Residencia — Acha-se actualmente 'nesta cidade e 'nella se demora o nosso particular amigo o sr. Francisco Amado de Mello Ramalho com toda a sua ex.ma familia.

Audiencias geraes—Dia 16—José d'Oliveira Chorro, de Belide, accusado por crime de roubo. Absolvido. Defensor dr. Calisto. Escrivão Santos.

Joaquina Simôa e Maria Simôa, d'Alcabideque, accusadas por crime de furto. Absolvidas. Defensor dr. Silva Pereira. Escrivão Pimentel.

— Dia 17, — José Pita Sousa e sua mãe Maria Pita de Condeixa, accusada por crime de roubo. O primeiro 3 annos de degredo, a segunda absolvida. Escrivão Santos. Defensor dr. Alves da Silva.

Arthur Maria da Cunha, da Portella, accusado por crime de ferimentos. Absolvido. Defensor dr. Pinho. Escrivão Almeida.

—Dia 19—Abilio Lobo, estudante, accusado por crime de desobediencia á auctoridade, e arruido. Absolvido. Defensor dr. Calisto. Escrivão Santos.

João Teixeira, de Casteleija, accusado por crime de ferimentos. Absolvido. Defensor dr. Seabra. Escrivão Pimentel.

As audiencias geraes d'este quartel terminaram hontem, sendo julgados 36 réus dos quaes foram absolvidos 25 e condemnados 11.

De todos estes os crimes de maior importancia era um estupro e um envenenamento.

Novo par do reino — O sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, requereu a entrada na camara dos pares, aproveitando-se da faculdade que lhe concede o artigo 40 da Carta. A camara deu parecer favoravel, devendo observar-se programma especial para este acto.

Este cerimonial ainda não foi visto em Portugal, e apenas houve programma para o executar na entrada do primeiro marido da sr.ª D. Maria II, o qual morreu antes d'isso.

Barbaro espancamento de um soldado por um official. Suicidio da victima — Com este titulo conta a *Democracia* a seguinte grave noticia:

«Hoje pelas nove horas da manhã estava na estação de Beja, para entrar no comboyo que seguia para Lisboa, um destacamento de lanceiros n.º 1, vindo de Tavira e commandado por um tenente chamado Faria. Tres dos soldados entraram n'uma venda proxima para comprar pão. Quando sairam e caminhavam de novo para a estação, o tenente dirigiu-se a elles e aggrediu-os barbaramente com a espada. O que foi maltratado perguntou ao official: porque motivo o castigava por aquella fórma. A resposta foram novas pranchadas. O soldado affastou-se um pouco. Passados momentos, chegava o comboyo, e o destacamento entrava n'elle. O soldado referido appareceu de novo na estação tendo na mão uma pistola. O tenente tinha já subido para um dos carros.

O soldado entrou no carro que lhe estava destinado. Mais adiante, entre as estações do Alvito e Villa Nova, o infeliz soldado, vil e selvaticamente espancado, disparou a pistola contra o proprio craneo e morreu instantaneamente.

O cadaver do suicida ficou depositado na estação da Casa Branca.

Toda a gente que presenceou o attentado do official e teve conhecimento da sua desgraçada consequencia, ficou indignada!»

Isto succedia quasi ao mesmo tempo que a camara electiva approvou sem discussão o projecto sanguinario e barbaro do codigo de justiça militar em que a pena de morte apparece quasi em cada artigo para obstar á *indisciplina dos soldados*.

Contra a indisciplina dos officiaes, basta que os soldados se suicidem, quando forem por elles aggredidos ou espancados!

Ferias — Sahiu hoje para Coja, onde vae passar as ferias e assistir ás festividades da Semana Santa, o sr. dr. João Doria, director do Hospicio.

Tambem foi para a mesma villa o sr. Augusto das Neves Sousa Pimenta, muito digno juiz da Relação de Lisboa.

Senhor dos Passos — Foi hontem ultima sexta feira de exposição do Senhor dos Passos da Graça. Por esse motivo foi extraordinaria a concorrencia de fieis até depois das 8 horas da noute.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa a mãe do governador civil d'aquella cidade o conselheiro Augusto Cesar Cau da Costa.

Dâmos a este respeitavel cavalheiro os nossos pezames.

Venda de bens—Quando no ultimo numero do nosso jornal noticiámos a venda dos bens pertencentes á herança do fallecido conselheiro José Maria de Abreu, esqueceu-nos mencionar o sr. Manoel Teixeira, impressor da imprensa da Universidade, que tambem comprára um casal denominado do Cego, por 531$000 réis.

Tempo — Ha uns poucos de dias que reina um vento suão tão desabrido como frio. E' vento improprio d'esta quadra.

Hoje apresentou se um dia lindissimo.

Caminho de ferro da Beira Alta —Lê-se no *Diario Popular*:

«Por participações telegraphicas recebidas em Lisboa parece, que o caminho de ferro da Beira Baixa, como linha internacional, corre perigo de passar á cathegoria dos illustres defuntos. Com effeito consta que o governo hespanhol concedeu a linha de Malpartida á fronteira, vindo ter a Montalvão na margem sul do Tejo e proximo de Niza. D'este modo a linha ferrea do Valle do Tejo, ou da Beira Baixa, que ia dar a Monfortinho muito ao norte de Montalvão, fica completamente prejudicada como linha internacional. Para aproveitar os minerios de Caceres a unica coisa razoavel agora é fazer um ramal de Assumar á fronteira, o qual pouco mais terá de 20 kilometros e póde ser de via estreita.»

Correio de Coimbra—Correspondencia retida por falta de sello de franquia e de direcção:

POR FALTA DE SELLO, PARA O REINO

Impresso

Daniel da Veiga Saraiva—Barroca.

Manuscripto

D. Alexandre Norberto Pinto d'Almeida—Lisboa.

Amostras

D. Eugenia Campos—Montemór o Velho.
Joaquim Simas Loureiro—Lisboa.
D. Maria da Piedade Mattos Viegas—Gouveja.

PARA O BRAZIL

Carta

Antonio Fernandes de Carvalho—Rio de Janeiro.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

João da Costa Abreu—Fornos.
José da Silva Fonseca—Fonseca.
Joaquim Manuel Braamcamp de Mattos.
Manuel José de Miranda Arantes—Caparreiros.

Um jornal e uma carta por sobrescriptar.

Correio de Coimbra, 18 de março de 1875.

Saude a todos restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, com o uso deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* Du Barry, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alto, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wunzer;
Bonn, 19 de julho de 1854.

Esta ligeira e agradavel farinha é o melhor absorvente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheias, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflammações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos aperios e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tanto a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias hecticas.

Dr. Rud. Wunzer
membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga: Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Perraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Porto: M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm. (2)

ANNUNCIOS

AMENDOAS

De Lisboa, desde 140 até 300 réis.

Ditas francezas de licor,

46—RUA DA CALÇADA—48

(1)

46 — Calçada — 48

1.º ANDAR

Variadissimo sortimento de relogios de quadro proprios para sala, casa de mesa, escriptorio, etc.

Despertadores.

Quadros — Medalhões — Estatuas — Bustos, etc. De pedra artificial.

Talheres d'ébano para meza.

Ditos d'electro.

DINHEIRO A JUROS

QUEM quizer tomar conta de 120$000 réis a juros dirija-se a esta redacção, onde se darão os esclarecimentos. (2)

AGRADECIMENTO

O ABAIXO assignado, e sua filha Maria Stael da Silva Rocha e Sá, agradecem, profundamente reconhecidos, as provas de amisade e dedicação, que receberam de muitas pessoas, que, durante a pertinaz e prolongada doença, desde outubro de 1873, de sua muito presada e sempre chorada esposa e mãe, Domitilia Augusta da Silva Rocha e Sá, de que, infelizmente, foi victima no domingo da Paixão; não podendo deixar de especialisar o facultativo assistente desde o começo da fatal doença, o ex.mo sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, pela promptidão, carinho e disvelo com que a tractou, applicando-lhe os remedios da clinica, em que é eminente, com a assiduidade e cuidado proprios d'um verdadeiro amigo, e parente; e os ill.mos srs. Basilio José Ferreira, e Joaquim Lopes Pinto, e suas ex.mas familias; e bem assim os illustres academicos, os ex.mos srs. Domingos Ramos, José Diogo Arroio, Antonio Augusto Pacheco, Antonio Manuel da Costa Loreno, e Antonio Sergio de Castro, e o ill.mo sr. José Lucio Diaz Villaoz, que, muito de sua livre e espontanea vontade, pegaram ás argollas do caixão, desde casa até á egreja, e no cemiterio; encarregando se os dois primeiros os ex.mos srs. Ramos, e Arroio, de combinação com o ill.mo sr. Joaquim Lopes Pinto, da direcção do funeral, que se tornou decente e sem pompa.

Agradecem, finalmente, ás pessoas que, hoje, se dignaram assistir á missa, celebrada na egreja de S. Bartholomeu, para suffragar a alma da finada.

Recebam, pois, todos em geral, um eterno reconhecimento.

Coimbra, 19 de março de 1875.

(3) *Fortunato Augusto de Sá.*

Agradecimento

O REITOR da Sé, não podendo, como devia e desejava, agradecer pessoalmente ás pessoas que durante a sua doença tantas attenções e obsequios lhe dispensaram, aproveita este meio para a todos manifestar o seu eterno reconhecimento, e fazer publico o testimunho da sua gratidão — ao ex.mo sr. dr. Fernando de Mello pelo muito cuidado e interesse com que o tractou: aos rev.os ecclesiasticos que expontanea e generosamente se encarregaram do serviço da parochia em occasião de tanto trabalho: á imprensa periodica as obsequiosas expressões com que tanto o quiz honrar: aos seus caros parochianos a anciedade que mostraram pelo seu restabelecimento.

(4)

AGRADECIMENTO

D. MARIA BARBARA TAVARES DE CARVALHO, profundamente reconhecida aos extremados favores, que recebeu das pessoas das suas relações durante a enfermidade, que soffreu, agradece a todas as pessoas que se interessaram por a sua saude, emquanto o não faz pessoalmente, dever, que cumprirá logo que possa. (5)

Despedida e agradecimento

JOAQUIM DA LUZ agradece por este meio ao ill.mo sr. Joaquim Cardoso, dignissimo conductor das obras publicas, as maneiras attenciosas com que o tratou durante o tempo, que esteve ás suas ordens.

A todos os collegas de Villarinho envia um aperto de mão e offerece o seu limitado prestimo na Barca d'Alva, para onde vae residir. (6)

GARRAFAS

COMPRAM-SE no largo do Paço do Bispo em casa dos srs. Domingos Simões & Sampaio, e na loja de mercearia na Praça de S. Bartholomeu, n.os 9 e 10.

(7)

CARTONAGENS

Grande variedade e gostos modernos em caixas para amendoas, sendo o seu preço de 100 a 4$500 réis cada caixa.

50 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 51

José Apparicio dos Santos

Continuação da venda de moveis na quinta dos Loyos, ao Cidral

NA SEGUNDA-FEIRA, 22 do corrente mez de março, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde, na quinta dos Loyos, ao Cidral, se hão-de vender pelo maior preço que for offerecido, os restos dos moveis e louças pertencentes á herança do bemfeitor José Maria de Abreu.

(8)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (9)

AMENDOAS E CARTONAGEM

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, acaba de receber um variado sortimento de cartonagem e amendoas de Lisboa, que vende por preços muito commodos, e de cinco kilos para cima faz abatimento. Tambem tem um bom sortimento de chá Isson, Perolla, Aljofar e preto, de 960 a 1$650 o arratel.

(10)

VINHOS

DO Porto de diversas novidades — Moscatel de Setubal, Bucellas, Carcavellos, Madeira, Xerez, Alicante, e Champagne.

Cognac, aguardente canna, genebras de Hollanda e nacional.

Licores Kumel e Kermann, e outras qualidades, nacionaes e estrangeiras.

Vende se na mercearia da Calçada, n.º 83 a 91. (11)

Machinas de costura a dois pontos da companhia SINGER

PARA FAMILIA, ALFAIATE, SAPATEIRO, E CORRIEIRO

unico deposito

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer** as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis! D'esta fórma qualquer pessoa que deseje comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-a sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso praso de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra forma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras.

Os preços são eguaes aos de Lisboa da unica casa succursal.

Ensina *gratis* no deposito ou em casa do comprador sendo na cidade.

Igualmente vende torsaes, algodões, oleo, agulhas e todos os accessorios para toda a classe de costura. (12)

LOTERIA

SORTE GRANDE

5:000$000

JOÃO CORREIA DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, n.os 11 - 13, participa aos seus freguezes e amigos os premios que teve no seu feliz estabelecimento, na extracção que se verificou em 18 do corrente:

NUMEROS		PREMIOS
2:672	cautella	5:000$000
1:695	»	100$000
1:461	»	30$000
1:689	»	30$000

A seguinte extracção é no dia 30 do corrente, sendo o premio grande

5:000$000

(13)

Monte-pio Conimbricense

POR ordem do ex.mo sr. presidente da Assembléa geral são convidados os socios d'este Monte-pio a reunirem-se, no domingo 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra.

ORDEM DO DIA

Leitura e approvação do parecer da commissão de contas.

Coimbra, 18 de março de 1875.

O secretario

Manoel Illydio dos Santos.

SABONETES BARATISSIMOS

FAMILY BROWN WINDSOR SOAP

Chegados de Londres pelo ultimo paquete.

a 40 e 50 réis

LIVRARIA ACADEMICA

183 — CALÇADA — 185

(15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor êxceso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa,** nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28** e **30**, AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta. — Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios. — Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões = Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 25, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.



Medalha da Sociedade das Sciencias industriaes de Paris.

Não ha mais

CABELLOS BRANCOS

MELANOGÈNE

TINTURA SEM IGUAL

De DICQUEMARE aîné, de Rouen.

Para tinguir n'hum minuto em qualquer cor os cabellos e a barba, sem estrago da pelle e sem cheiro desagradavel. — Esta tintura ho superior a todas as mais empregados até hoje. Fabrica em Rouen, place de l'Hôtel-de-Ville, nº 47. — Casa em *Paris*, r. d'Enghien, 24.

Deposito em principaes casas de perfumaria e cabelleireiros de Portugal.

Deposito em Coimbra — Pharmacia — Ferraz.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BUSACO

Sucesso sem igual. Paris, rue Taranne 12.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de Ferraz.

VENDE-SE vinho almudado na quinta de Santa Cruz.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:997 | **Quarta-feira, 24 de Março de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas, assim como desde já agradecemos áquelles que se têem dignado pagar.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

Policia civil.

Como os leitores já sabem, a Junta Geral d'este districto regeitou a creação de um corpo de policia civil 'nesta cidade proposto pelo sr. governador civil.

Não nos occuparemos agora com as razões que a Junta desattendeu e o sr. governador civil já ponderava no relatorio do anno passado, para mostrar a necessidade de organisar devidamente o serviço da policia 'nesta cidade, a qual, alem da lei que lhe assiste, reune a posição especial em que se acha por causa da Universidade.

Póde dizer-se que esta circumstancia contribue para considerar a policia de Coimbra de utilidade geral; mas, além de não haver na lei esta excepção, a cidade e o districto que immediatamente lucram litteraria e economicamente com este estabelecimento, não pódem airosamente recusar se a contribuir para as despezas que reclamar a segurança indispensavel da cidade e tantas vezes pedida.

Limitemo-nos pois a ver como a Junta regeitou a proposta do chefe do districto, se o podia fazer, e qual o remedio a empregar.

A verba n.º 10 que ella regeitou e se encontra no capitulo das despezas obrigatorias, diz o seguinte:

«Idem para um corpo de policia civil na capital do districto, conforme o disposto no artigo 32 da carta de lei de 2 de julho de 1867. . . . . 5:200$000 réis.»

Vejâmos agora o que diz este artigo da lei de 1867. Eil-o:

«Art. 32. Nas capitaes dos outros districtos haverá corpos de policia civil nos termos da presente lei e com as attribuições 'nella conferidas. O numero de chefes e guardas de policia, seu vencimento e a ordem de serviço serão fixados nos respectivos regulamentos districtaes.

§ unico. A despeza com a policia, de que tracta o presente artigo, é considerada para todos os *effeitos despeza obrigatoria dos districtos*.»

A Junta não dá razão do seu procedimento. Elimina a verba seccamente, para ver se assim passa desapercebida uma resolução estranha, que ella sabe ser illegal e altamente contraria aos interesses da cidade e do districto.

E de que a resolução é illegal não póde haver duvida.

E' terminante a disposição que deixâmos transcripta; conforme com ella o chefe do districto apresentou como despeza obrigatoria a verba necessaria para crear o corpo de policia; consequentemente por nenhum subterfugio a Junta podia eliminar aquella verba, por ser cousa superior ás attribuições que lhe são marcadas por lei, a qual confere ao governador civil a faculdade de dar como nullas as decisões das Juntas que forem adoptadas em contravenção das leis.

Se tinha razões para considerar o districto sem forças para a despeza do corpo de policia, podia consultar 'nesse sentido, ainda mesmo no caso de propôr, como fez, o levantamento de grandes emprestimos, com que tambem vae onerar concelhos que não gosam as estradas a cuja construcção os destina, se, como cremos, é este um dos futeis fundamentos com que regeitou a policia civil; mas não podia eliminar uma verba que a lei terminantemente declara obrigatoria do districto, e que o deve ser como outras de egual natureza que elle paga, sendo certo que todo o districto lucra com que na capital, séde da administração geral, haja a indispensavel segurança e força necessaria para fazer cumprir as providencias de policia tanto especial como geral.

E' portanto decididamente nulla esta resolução da Junta, que demais a mais desconsidera o sr. governador civil, por ser o segundo anno que sua ex.ª faz aquella proposta; e 'nestas circumstancias o chefe do districto deve declarar essa nullidade, e adoptar as providencias necessarias para que a cidade seja dotada com um serviço todos os dias reclamado, cuja falta a cada momento se experimenta.

O que porém não tem explicação é o procedimento dos procuradores por Coimbra, especialmente do sr. presidente da camara, que, além de ser natural defensor das necessidades publicas da cidade, estava obrigado pela parte relativa á policia municipal, que muito lucrava com a creação do corpo geral de policia.

Não pretendemos indispôr estes cavalheiros; mas tratando-se de objecto quasi vital para a cidade, no qual lhe assiste de mais a mais o favor da lei, não póde deixar de notar-se que procedessem com tamanha offensa da lei e dos interesses publicos os procuradores d'esta parte do districto, aos quaes não podem assistir os motivos de egoismo e errado pensar, em que os seus collegas dos concelhos externos se fundam para não considerarem as suas localidades obrigadas a pagar despezas, com que julgam não lucrar.

Depois dos acontecimentos, que por vezes têm feito soltar um clamor geral da imprensa e dos habitantes pela necessidade da policia, o procedimento d'estes procuradores, se não tem desculpa, muito menos póde ser facilmente explicado.

Parlamento

A camara electiva na sessão de sabbado

39

FOLHETIM

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO XI

—Não, senhor Heitor, não, disse o Chambrion, a *Menina* não é para si... mas eu offereço-lhe uma fortuna.

—Mas onde has de tu ir buscal-a?

—Isso é só commigo.

—Tu offereces me uma fortuna, tu?

—Sim, eu.

—Mas onde has-de tu ir buscal-a?

—Está doido, resmungou o pae Clappier que continuou a caminhar rapidamente pela casa.

O Chambrion proseguiu:

—Dou-lhe uma fortuna, mas quero dez por cento.

D'esta vez apossou-se d'Heitor a incredulidade.

—Para que estás tu a zombar de mim, Francisco? Não estou hoje em disposição para rir.

—Ora! respondeu o Chambrion, a sua riqueza não póde ser muita porque vinha com tenções de ir matar um cabrito montez; mas acredite, senhor Heitor, que eu não rio. Vejâmos, dá me os dez por cento? Quero cem mil francos se for um milhão, e duzentos mil francos se forem dois milhões.

—Mas, a final, disse Heitor a quem admirava o ar sério do Chambrion, onde has de tu ir buscar esse dinheiro?

—Sim, disse tambem o pae Clappier, que parou novamente, onde has de tu ir buscal-o?

—Que lhe importa! Responda—sim, ou não.

—Sim, c'os diabos, disse Heitor; não arrisco 'nisso grande coisa.

—Então, replicou o Chambrion, 'nesse caso preciso da sua assignatura.

—Como é isso?

Francisco Vêru tomou o mancebo pelo braço, e, com admiração sempre crescente do pae Clappier, o conduziu para diante da meza, onde ainda ha pouco tinha escripto a carta que o Brocart havia levado.

—Olhe, disse elle, ahi tem uma penna e papel, escreva isto:

«No dia em que eu estiver de posse d'uma fortuna, pelo menos de dois milhões, pagarei a Francisco Vêru, denominado o Chambrion...»

Heitor hesitava ainda de pegar na penna; quanto ao pae Clappier tinha-se deixado cahir atordoado sobre um escabello.

—Escreva, sr. Heitor, insistiu o Chambrion com uma voz que repentinamente dominou o mancebo.

Heitor escreveu.

—Estão ambos doidos, murmurava Clappier que julgava estar sonhando.

O Chambrion pegou na obrigação que lhe fez Heitor, dobrou-a e metteu-a na algibeira.

—E agora, disse elle, já que tem tanto desejo de matar um cabrito á *espéra*, vá ter á lagôa das cabras montezes... colloque-se por detraz da faia grossa, perto da mouta... e espere!

—Por minha fé! disse Heitor a quem as promessas do Chambrion tinham inebriado, parece-me que não é agora occasião propria d'ir á *espera*.

—Pelo contrario, respondeu Francisco, agora é que é o momento em que os cabritos-montezes vêm beber.

—Pois bem, deixemol-os lá estar quietos... Fallas me em milhões e queres...

—Quero, disse gravemente o Chambrion, ficar só com seu pae e tractar com elle a seu respeito.

O pae Clappier teve um sobresalto e disse desabridamente e quasi com terror:

—Não me importo com os seus negocios!

—Isso ainda se não sabe, murmurou Francisco Vêru... Vá-se embóra, senhor Heitor, eu o chamarei quando tiver concluido com o senhor Clappier.

Heitor, um pouco perturbado, tornou a pegar na sua espingarda que ainda ha pouco tinha deposto ao canto do fogão.

—Está bem, disse elle, vou-me embora, mas has de chamar-me.

—Sim, eu lh'o prometto.

Heitor dirigiu se para a porta, e depois, ao passar da solleira, murmurou:

—Até agora dizia se que a fortuna nos vinha quando dormiamos... agora é forçoso acreditar que tambem nos vem quando caçâmos.

E tomou o caminho da lagôa das cabras.

A lua acabava de nascer, resplandecendo sobre o vapor branco da lagôa, e passava ao través das arvores da floresta, projectando sobre todos os objectos a sua luz um pouco phantastica.

Heitor Clappier não era nem poeta, nem pensador, não acreditava em almas do outro mundo, e nunca tinha interrogado as mezas girantes; todavia o que o Chambrion acabava de lhe dizer era tão extraordinario que perguntou a si mesmo se não seria o ludibrio d'algum sonho, e se não estaria na sua cama na Mennerie soffrendo um pesadelo.

O luar que, de longe, assemelhava as bétalas a phantasmas brancos, acabou de completar a sua illusão. As folhas do outomno estalavam lugubremente debaixo dos pés. Pareceu lhe que havia no ar murmurios vagos. Todavia, tendo parado repentinamente a meio caminho da ladeira que descia para a lagôa das cabras-montezes, voltou-se e viu por cima de si brilhar a luz da casa do Chambrion.

—Estou tolo! disse elle, não durmo, e estou bem accordado... Mas é singular o effeito que me faz a perspectiva de ser millionario!

Continuou seu caminho e recahiu na sua distracção.

—Mas onde diabo iria elle buscar o dinheiro para me dar? perguntou a si mesmo quando chegava perto da mouta que o Chambrion lhe tinha indicado como posição para a *espéra*.

Agachou-se na mouta, sentado sobre um tronco d'arvore cortada, pôz nas pernas a espingarda engatilhada, depois de ter collado na ponta do cano um bocado de papel branco, e, com os olhos fixos na borda opposta da lagôa, que tinha contorneado até ao meio, esperou...

(Continúa)

approvou o projecto de lei que altera o mappa dos portes das correspondencias.

Approvou mais, o projecto de reforma dos correios, com um additamento do sr. Pereira de Miranda; outro fixando a tabella dos portes da correspondencia entre o reino e ilhas; outro permittindo aos contribuintes de Angra do Heroismo adiantarem as prestações não vencidas com relação á contribuição predial de 1869-1870.

Entrou em discussão o projecto de reforma da instrucção primaria, que, depois de rejeitado o adiamento proposto pelo sr. Pedro Franco, e depois de observações de alguns deputados foi approvado na generalidade.

A camara dos pares funccionou na sexta feira, approvando dois projectos de lei.

O sr. infante D. Augusto foi introduzido na sala, prestou juramento e tomou assento.

Na segunda feira o sr. Luiz de Campos disse que a junta de revisão de Villa Real inspeccionára um mancebo duas vezes, rejeitando-o da primeira e approvando-o da segunda.

O sr. ministro do reino declarou que o mancebo não era o mesmo, porque o primeiro era cambaio e o segundo são e escorreito. A proposito varios deputados accusaram o governador civil de Villa Real, defendendo-o o sr. Manuel de Assumpção que apresentou uma moção em que a camara se dava por satisfeita com as explicações do governo, a qual foi approvada.

Depois constituiu-se a camara em sessão secreta, na qual foi approvado um tratado de commercio com a Suissa.

Approvou varios projectos de interesse particular, e o que augmenta o corpo de policia civil da capital, e outros.

Por portaria de 20 d'este mez declara o sr. ministro do reino, que o presidente da Junta Geral do districto é a pessoa competente para citar e ser citado em nome do districto, mas que, como as juntas não funccionam permanentemente, nem podem reunir se com facilidade, devem incluir nos respectivos orçamentos uma verba para despezas judiciaes; auctorisar o governador civil para figurar em juizo em nome do districto, e constituir procurador que advogue os interesses do districto em juizo, e que este procurador não póde ser o delegado do procurador regio; emfim que auctorise o mesmo magistrado a assignar contractos ou a dar procuração para esse fim.

LIVROS

Estudos historicos, juridicos e economicos sobre o municipio de Montemór o Novo. Volume 2.º. Estudos juridicos. (Regimen municipal). Foraes, Posturas, appensos ao primeiro livro.

Recebemos um volume com este titulo, que agradecemos.

* * *

O Capitão Fantasma. — A empreza *Bibliotheca Meridional*, de que é editor 'nesta cidade o sr. José Correia d'Almeida Junior, acaba de publicar o segundo volume d'aquelle romance de Paulo Féval, tradozido por J. D. F. Crespim, bacharel em Direito.

Este volume é egual ao primeiro, e quem leu este já tem avaliado o merito da traducção que é feita por um academico muito distincto.

Quanto ao romance, o nome de Paulo Féval basta para o recommendar.

A edição é boa, nitida e legivel.

O sr. Correia d'Almeida torna se credor da coadjuvação do publico, por fundar uma empreza que decerto contribuirá para o movimento litterario d'esta cidade.

CORRESPONDENCIA

Braga, 21

Exulta de contentamento e alegria esta cidade. O homem não foi! E não foi porque como é d'aquelles que se não faz amarello em face de qualquer perigo, não quiz ir desmentir-se nas terras d'além mar, aonde era provavel ficasse côr de gêma d'ovo ou de assafrão. O nosso heroe pois contentou se em dar um passeio até á *Lisbia* amada, e alguem diz que não foi o receio de *amarellecer* que o fez retroceder, mas sim que, estando o sr. *capitão* no alto da Cotovia a ver Braga por um canudo, tanto se condoeu da tristeza de que este bom povo se possuiu pela ausencia d'elle *(capitão da bomba)* que resolveu volver á patria amiga.

Oh! alma magnanima. Oh! coração de marmelada—recebe os protestos de gratidão de nós outros os bracarenses, e consente que te beijemos as nivias—plantas.

—Preparam-se embandeiramentos, flores, musicas e foguetes para commemorar a entrada do ex.mo João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, nomeado coadjuctor e futuro successor do actual arcebispo, o que terá logar ámanhã pelas 2 horas da tarde, segundo consta. S. ex.ª rev.ma vae residir no Seminario de S. Pedro.

—O tempo melhorou. A. S.

NOTICIARIO

Passus est pro nobis

A Egreja Catholica celebra 'nesta semana o facto mais prodigioso da historia dos seculos, o acontecimento mais notavel dos annaes do mundo.

E' o nascimento da nova civilisação, d'aquella civilisação que disse ao escravo: sê livre; que disse á mulher: sê companheira de teu marido; que fez dos homens irmãos e amigos, e da humanidade uma familia unica pela caridade!

E' a proclamação da doutrina mais santa, e mysteriosa como a Intelligencia infinita d'onde proveio; da moral mais perfeita e sublime, como o amor immenso que a inspirou; dogma e moral que completam a mais admiravel religião da terra.

Por meio d'ella o velho mundo desprendeu se das vãs prisões do vicio e da miseria; o despotismo e a tyrannia, com os seus pés de barro, como a estatua de Nabuchodonosor, tremeram e desabaram; os antigos deuses viram despontar pelo ultimo dia o sol que allumiava as bachanaes dos seus adoradores; os idolos quebraram-se e desfizeram se; e á voz potente de Jesus, cuja palavra tinha o condão de penetrar nos corações, e de converter os lobos em cordeiros, opera se na sociedade uma profunda revolução, nos costumes, na religião, nas instituições de toda a especie, revolução que é sanctificada no Golgotha pelas dôres mais atrozes, pelo sangue preciosissimo e pela morte do Homem-Deus.

Não ha exemplo de um Homem assim. Elle é unico na sua grandeza; extraordinario na sua humildade.

Um dia, apparece como sahido do seio da terra; ninguem o conhecia; aquella fronte pallida, aquelles olhos d'uma doçura suprema, angelica, divina, ninguem os conhecera antes. Surge no meio das povoações para dizer aos soberbos: o vosso reinado vae terminar; e aos pobres e humildes: só vós sois grandes perante Deus; levantai vos que o vosso tempo principia agora. E este Homem fugia dos palacios dos soberbos, e entrava nas apertadas cabanas dos tristes pescadores, e á hora da tarde, quando o sol se sumia detraz das collinas, e o ar se perfumava com o aroma das flores, chamava as creancinhas, e, abençoando-as, comprazia-se em se ver cercado d'aquellas almas, que o mundo ainda não havia contaminado com a sua impureza.

Era só; mas na empreza a que se abalança, necessita de auxiliares. Vae procural os não entre os sabios das academias, nos quaes só encontraria uma palavra de desprezo ou de lastima; mas entre a classe mais ignorante; e, escolhendo doze homens, transforma os em gigantes na coragem, e com elles intenta renovar a face da terra.

Depois a calumnia fere-o, e Elle confunde os calumniadores; a hypocrisia quer mordel-o, e Elle esmaga os hypocritas; a sciencia pretende detel o no seu caminho, e Elle confunde os sabios; e um dia, carregado de louros, cheio de bençãos e de acclamações, entra na cidade, aonde pouco depois se levantou o instrumento ignominioso do seu martyrio; aonde os seus inimigos lhe cospem injurias e sarcasmos; e, dando-lhe a morte, o immortalisam na historia.

Jesus morre Homem, e ressuscita Deus; a sepultura é o pedestal da sua gloria; sobre ella se levanta o edificio magnifico da nova instituição religiosa, que tem triumphado do tempo e dos homens; alli principia o reinado de Jesus, e nasce o germen dos triumphos explendidos da sua doutrina.

O Homem revelára-se divino na sublimidade da sua prégação; nos prodigios manifestos da sua vontade omnipotente; na efficacia admiravel do seu verbo eloquentissimo: depois revela se Deus, quando volta da morte á vida, e, animando os seus apostolos com o fogo do Santo espirito, envia por meio d'elles aos povos, sequiosos de paz e amor, a chuva benefica da nova religião, e converte o mundo.

* * *

E' Jesus que o catholicismo nos recorda agora; as suas dôres cruciantes, a sua morte admiravel, a sua ressurreição gloriosa, e, no complexo d'estes factos, o seu grande amor pela humanidade. Elle disse: amae-vos uns aos outros, como eu vos amei; e, na simplicidade d'este augustissimo preceito, o mais bello que tem soado a ouvidos humanos, reunem se deveres sacratissimos, sobretudo para com aquelles que, nas humidas palhas das enxergas, passam horas de angustias dolorosas em lucta com a doença e com a miseria; ou que, nas ruas e nas praças, estendem a mão á esmola abençoada, e levantam, para os que vão passando, os olhos humidos de chorar. Sobretudo ha por ahi muito infeliz que despedaça o coração em silencio, e se vae consumindo de soluços e tristezas, porque vê a fome a invadir o triste cubiculo, em que geme, e, por um mal entendido escrupulo de educação, receia mostrar a face aos que o conheceram na abastança.

Para estes abri, christãos, as vossas bolsas; Jesus então olha-os por entre o azul dos céus, e aponta no seu livro de debito a verba com que haveis enxugado uma lagrima, e consolado um coração.

Festividades da Semana Santa —SÉ NOVA. — Quarta feira, officio ás 5 horas.

Quinta feira, missa de Pontifical, benção dos Santos Oleos, e communhão geral; principia ás 9 horas da manhã.

Officio de tarde ás 6 horas.

Sexta feira — Enterro do Senhor e sermão pelo rev.º Domingos de Sousa Moreira Freire; principia ás 8 horas.

Officio de tarde ás 5 horas e no fim sermão da Soledade pelo mesmo orador.

Sabbado — Benção do lume e da agua e missa; principia ás 9 horas.

Domingo de Paschoa.— Missa de Pontifical, com benção Papal, e sermão pelo rev.º bacharel José Maria dos Santos, ás 11 horas da manhã.

SÉ VELHA. — Exposição ao meio dia.

Sexta feira — Enterro do Senhor, e sermão prégado pelo sr. padre Neves; principia ás 6 horas.

Domingo de Paschoa. — Festa da Ressurreição, e sermão pelo sr. José Maria dos Santos.

COLLEGIO NOVO. — Quarta-feira, officio por musica; principia ás 7 horas.

Quinta-feira, missa solemne e exposição ao meio dia, ministrando se a communhão a toda a communidade e a quatro meninos e a seis meninas pela primeira vez.

O officio principia ás 9 horas.

Sexta-feira — Enterro do Senhor, e sermão prégado pelo sr. padre Domingos Moreira Freire. Principia ás 9 horas.

Sabbado — Alleluia ás 9 horas.

Domingo de Paschoa. — Missa solemne e sermão da Ressurreição ás 10 horas da manhã, prégado pelo sr. padre Gaspar Alves Frias d'Eça Ribeiro.

EGREJA DE SANTA CRUZ.—Na quinta-feira missa solemne ao meio dia, com exposição do SS. Sacramento.

—Na sexta feira, missa ás 7 horas da manhã, e sermão da paixão, pelo red.º padre Neves. De tarde, sermão da Soledade, ás 7 horas, pelo mesmo red.º prégador.

—No sabbado festa de Alleluia, ás 7 horas da manhã.

—No domingo, missa solemne ás 8 horas da manhã, e sermão pelo red.º padre Neves.

S. BARTHOLOMEU. — Missa solemne ao meio dia e exposição.

Sexta feira. — Sermão da Soledade ás 7 horas da tarde, e sermão pelo sr. padre Neves.

Domingo de Paschoa. — Missa solemne e sermão da Ressurreição ás 10 horas da manhã, e sermão pelo sr. padre Neves.

Companhia de fiação e tecidos de Coimbra—Referimo nos em o nosso numero anterior aos boatos que circularam 'nesta cidade, e que déram em resultado terem os subscriptores para esta empreza retirado os seus depositos, annullando a subscripção. Dissémos mais que nos constava tratarem os installadores de se defenderem das arguições que lhes eram feitas por meio de uma exposição que distribuiriam gratuitamente ao publico. E, terminavamos esta local com as palavras: E' justo.

Hoje, reproduzindo o que então escrevemos, acrescentaremos que não só é justo mas justissimo. E usâmos do superlativo, porque, depois de terem circulado boatos desagradaveis a respeito dos installadores, depois de ter corrido mundo a noticia sobre o assumpto publicada pelo nosso collega *O Progressista* no seu numero de domingo proximo passado, é dever imperioso d'aquelles que são arguidos, defender se, explicar se, restabelecer os factos se elles com effeito foram adulterados pela malevolencia, ou confessarem-se réus e penitenciarem se.

Estâmos de mais a mais em tempo proprio, e o dia das absolvições geraes não tarda em amanhecer.

O commercio d'esta cidade, o pequeno e humilde commercio, aquelle que vive das suas transacções diarias, mas que felizmente vegeta á sombra da honestidade, com o qual a calumnia não póde contender porque não encontra lodo que revolva, nem fezes que separar, nem joio que extreme, essa classe que se nobilita com o trabalho de cada dia, anceia, pede, exige, e assiste lhe o direito de usar d'esta ultima expressão, que os maiores negociantes da praça, que é a da terceira cidade do reino como quer e deve inculcar se, fiquem illibados das arguições, do indigno labéo que peza sobre elles.

Esse commercio, dizemos nós que protesta em nome da sua propria dignidade, e protestará energicamente, quer pela palavra escripta ou fallada, quando não venha a publico a justificação promettida. Não se trata unicamente de realisar a ideia, que é util, sem duvida, e de grande alcance para esta cidade, não é 'nisto que se cifra o desejo dos homens honestos; está na berlinda não a reputação de um negociante isolado, o que pouco importaria á grei da qual se houvesse affastado um para máu trilho, mas certo numero d'elles, e dos mais principaes que até hoje têem conseguido librar se nas azas da fama, e que, depois de rehabilitados na opinião publica, a mesma fama se encarregará de os apregoar pelas suas cem trombetas.

Eleição—No domingo reuniu-se a assembleia geral do Monte-Pio Conimbricense para approvação de contas e proceder á eleição dos socios que hão-de desempenhar os cargos da direcção no futuro anno.

A assembleia esteve numerosa, e a approvação de contas passou se sem incidente notavel apesar de algumas duvidas suscitadas por observações que se encontravam no parecer da commissão de contas.

Como porém, terminada a approvação das contas, o presidente da assembleia geral declarasse que a eleição só se fazia em junho, a assembleia tomou a attitude decisiva para não consentir que deixasse de se cumprir o artigo respectivo dos estatutos, e a pratica constante de fazer a eleição depois de approvadas as contas.

O partido governamental tambem tentou esta eleição para fazer reeleger o seu *leedear* moderno, o sr. José Vieira da Fonseca, mas teve de abandonar o campo, sendo esta a razão por que o presidente pertendia evitar a eleição.

Esta porém foi feita com toda a regularidade, ficando eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Commendador Manuel dos Santos Junior.

Secretario

José Narciso Simões.

DIRECÇÃO

Presidente

Antonio Joaquim dos Santos Neves Doria.

Secretario

Antonio Dias Themido.

Vogaes

Manuel Teixeira da Cunha.
José Tavares da Costa.
João Antonio Cardoso.

Fiscaes

Pantaleão Augusto da Costa.
Manuel Joaquim Baptista.

Thesoureiros

Paulo José da Silva Neves.
Antonio José Alves Borges.
Antonio Diniz de Carvalho.

Junta Geral — *Sessão de 15.*

O sr. Pedro Monteiro propoz que a Junta auctorise o sr. Governador Civil a contrahir um emprestimo de 10 contos de réis para construir a estrada districtal n.º 52 entre Gallizes e Oliveira do Hospital.

O sr. Gamboa fez egual proposta para a estrada n.º 57 de Miranda do Corvo a Santa Comba-Dão, entre Louzã e Miranda do

Ourem. Propoz mais que se mandasse ligar esta estrada com a da Beira, para o que era preciso construir 300 metros de estrada, o que se podia fazer com as economias realisadas nas expropriações e construcção da mesma estrada n.º 57.

O sr. Albino Abranches propoz que se consultasse o sr. Governador Civil sobre a conveniencia de considerar districtal a estrada municipal de 1.ª classe da Ponte do Mondego, proximo da villa do Matto, e a ponte de Feijão.

Foi lido um officio do sr. Governador Civil com esclarecimentos.

O sr. dr. Pedro propoz que se consignasse na acta, que a Junta viu com especial agrado a boa ordem e aceio em que estava o Hospicio dos abandonados, devido ao zelo, intelligencia e boa vontade do director do mesmo Hospicio.

Sessão de 16

Assignou se a consulta especial pedindo para serem classificadas districtaes estradas que no plano da viação são consideradas municipaes.

Na ordem do dia foi approvado o orçamento da receita desde n.º 1 a 13.

Passando ao da despeza, foram approvados os n.os 1 e 2, e, quando se tractava da verba n.º 3, o sr. Macedo, procurador por Montemór, apresentou um requerimento do thesoureiro da camara de Montemór, pedindo, que, a exemplo do de Coimbra, lhe fosse arbitrada uma gratificação para pagar ás amas dos expostos, e acrescentou, que a sua opinião nas Juntas anteriores foi sempre contraria a estas gratificações.

Os procuradores por Coimbra, sr. dr. Lourenço e Fernando de Mello, disseram que votaram o anno passado gratificação ao thesoureiro da camara por equidade e não por entenderem que fosse de lei, e por isso que a equidade podia não continuar, visto que o serviço havia de ser feito do mesmo modo.

A Junta em vista d'isto eliminou a verba n.º 4 do orçamento do Hospicio, por estar resolvida a cortar todas as despezas que não fossem essenciaes ao serviço.

Logo, continuando a discutir o orçamento do Hospicio, approvou toda a despeza, acrescentando 80$000 réis para ordenado de um porteiro, por a camara declarar necessario este empregado.

Com estas modificações ficou a verba n.º 3 do orçamento geral, ou orçamento do Hospicio, elevado a 2:449$600 réis.

Foram approvadas as verbas de 4 a 9.

A verba n.º 10 foi regeitada.

Foi approvada a verba n.º 11 e adicionou-se á verba n.º 12 a quantia de 720$000 réis para no futuro anno serem subsidiadas 250 mães pobres.

Foi elevada a 15 contos a verba n.º 13, para construcção da cadeia districtal e consequentemente elevada a egual quantia a verba n.º 12 da receita.

Em harmonia com esta resolução foi elevada a verba n.º 13 a 1:500$000 réis para juro do emprestimo.

Sessão de 17

Foi desattendido o requerimento do thesoureiro da camara de Montemór, por a Junta não se considerar auctorisada a conceder gratificações.

Foi indeferida a gratificação pedida pelo carcereiro da cadeia de Santa Cruz para a despeza que costuma fazer com a communhão dos presos, e concedida a gratificação de 9$600 para ser dividida pelo porteiro e continuo do governo civil.

Approvou as verbas n.os 17, 19 e 21, e foi elevada a verba n.º 22 para conservação e reparação de estradas a 3:729$140 réis.

A Junta fixou em 8 por cento a contribuição dos adicionaes ás contribuições do estado para viação districtal, calculando que deixaria liquido da despeza de cobrança 9:929$140 réis.

Para juro e amortisação de um novo emprestimo de 42 contos, que a Junta resolveu contrair, 4:200$000 réis.

Para juro e amortisação do emprestimo anterior, conforme a verba n.º 19, 2:000$000.

Para a reparação e conservação de estradas conforme a verba n.º 21, 3:729$140 réis.

Deliberou mais que do emprestimo que resolveu contrair se applicassem á Ponte do Espinhal 1:137$000; para concluir as estradas districtaes já começadas, bem como para estudar e construir outras no alto e baixo districto, 40:823$000 réis.

Resolveu recommendar ao sr. Governador Civil a conveniencia de alterar o regulamento do Hospicio para facilitar o pagamento dos subsidios ás mães que criam seus filhos dispensando algumas formalidades.

Accordou mais conceder ao engenheiro encarregado da construcção da cadeia districtal a gratificação mensal de 45$000 réis, resolvendo participar ao sr. Governador Civil que a Junta havia terminado as suas funcções.

Fallecimento — O nosso presado amigo, Pedro Augusto Martins da Rocha, acaba de soffrer doloroso golpe, na villa da Figueira da Foz, onde actualmente reside.

No sabbado falleceu a sua filha mais velha, a sr.ª D. Evangelina, succumbindo a uma phtisica, que em alguns mezes lhe tirou a vida.

Esta menina, apesar de muito joven, era dotada de grande bondade.

Supportou com rara serenidade e resignação os estragos e soffrimentos da terrivel doença, que conhecia, e morreu depois de receber todos os soccorros espirituaes, que ella mesmo pedio.

Foi no domingo sepultada no cemiterio de Buarcos, sendo acompanhada desde a entrada da villa até a sua derradeira morada pela irmandade da Misericordia d'aquella mesma villa, além de muitas pessoas, que a acompanharam desde a Figueira.

Nós conhecemos a infeliz menina, e conhecemos no pae quanto estremece seus filhos, por isso são sinceros os pezames que em nome de toda esta redacção enviamos ao sr. Rocha.

Sabemos que o sr. Rocha foi nesta triste occasião muito obsequiado pelas pessoas da Figueira e Buarcos.

Requerimento — O sr. Cabral, ex-presidente da assembleia geral do Montepio Conimbricense, apresentou na Administração do concelho um requerimento declarando que estava coacto, quando se procedeu á eleição da nova direcção.

A verdadeira coacção consistiu em não poder vencer a eleição, e consiste agora em querer ver se arranja outra.

Visita de pesames — O distincto escriptor, e nosso estimavel patricio, o sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto vae á Figueira da Foz fazer visita de pezames ao sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, de quem é antigo e muito particular amigo.

Illuminação e sortimento — Vâmos convidar o publico a uma visita agradavel e saborosa. Aos que nos quizerem acompanhar de dia, diremos já que a visita é ao estabelecimento do sr. Frederico Ferreira, na rua da Calçada.

Aos que se guardarem para a noite, basta indicar a brilhante illuminação que, ha umas poucas de noites, torna a sua loja objecto da admiração de quem passa.

Lembram as confeitarias de Lisboa, que nesta semana tomam verdadeiro caracter de vistosas capellas. E o sr. Frederico Ferreira tambem apresenta entre luzes e plantas variado sortimento de amendoas nacionaes e estrangeiras, das mais finas e saborosas, que a franqueza do dono da casa permitte provar de duas urnas collocadas em cima da sua *montre* com amostras destinadas a esse fim.

E, já que começámos pelas amendoas, acrescentaremos que quem quizer comprar as para as offertas proprias d'esta quadra, encontra tambem variada collecção de lindas cartonagens para esse fim.

O sr. Frederico Ferreira apresenta além d'isso sortimento novo e variadissimo de louças, vidros e cristaes, perfumarias, relogios de parede, objectos de enfeite modernos como esculpturas, quadros de alto relevo executados em pedra artificial simulando perfeitamente bronze, e emfim muitas outras cousas de uso domestico e familiar, que permittem, sem favor, considerar o seu estabelecimento como o primeiro de Coimbra no seu genero.

Faltando ainda nesta terra tanta cousa essencial á vida, é digno de louvor e da attenção publica quem, como o sr. Frederico, procura elevar o seu estabelecimento á ordem dos das principaes cidades.

Painel novo — Os srs. Ramboy e Cinati, notaveis scenógraphos do theatro de S. Carlos, pintaram um painel novo para ser collocado na bôcca do throno da real capella da Universidade, como é costume em Sexta feira de Paixão.

Este painel já chegou a Coimbra, e foi na segunda feira experimentado; dizem nos que a pintura é muito boa.

Visitante — Chegou a esta cidade, e hospedou se no hotel Mondego o ex.mo barão de Santo Angelo, consul geral do Brazil em Portugal. Este cavalheiro, bastante conhecido no mundo diplomatico, foi-o sempre na republica das letras das quaes se tem mostrado assiduo cultor, illustrando as com o seu nome. O ex.mo barão andá em digressão de recreio procurando nas distracções allivio a padecimentos que o affligem, e aproveita a occasião de visitar os primores archeologicos mais importantes, tendo-se demorado em Santarém e Thomar, e contando visitar outras povoações antes do seu regresso a Lisboa.

Acompanha-o um de seus filhos.

Ramos — No domingo passado procedeu-se com a costumada pompa á festa da benção dos ramos nas egrejas da Sé Cathedral, Universidade, Collegio Novo, e nas freguezias da cidade.

Desordens — No domingo, á noute, houve duas desordens na rua da Sophia, resultando ser preso o moço de carros conhecido pelo alcunha de *Velhinho*, por ter dado duas bofetadas, e resistir ao digno secretario da Administração do concelho, acommettendo-o e rasgando lhe o rebuço do casaco no acto de ser preso.

Parece que tudo isto era resultado do completo estado de embriaguez em que se achava.

Foi logo conduzido á cadeia de Santa Cruz.

Obituario — No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio Carvalho, filho de José Carvalho e de Maria de Jesus, do Theodorio d'Arregaça, de 36 annos, fallecido no dia 28.

Emilia Augusta da Silva Paiva, filha de Antonio da Silva Paiva e de Anna Rosa, de Aveiro, de 35 annos, fallecida no dia 5.

Domingos dos Reis, filho de Manuel dos Reis e de Maria de Jesus, da Covilhã, de 61 annos, fallecido no dia 5.

Rosaria Reis Pereira, de Mouro, de 72 annos, fallecida no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 5:881.

HESPANHA

A deserção de Cabrera das fileiras carlistas continúa a ser objecto dos commentarios de toda a imprensa estrangeira.

Cabrera publicou um manifesto cheio de contrasensos, como quando diz que, reconhecendo D. Affonso, depõe nas suas mãos a bandeira que encerra os principios da sua casa.

A respeito das consequencias d'este acontecimento na continuação da guerra não póde por emquanto fazer-se juizo.

E porém significativo o que neste mesmo momento escreve um correspondente liberal de Madrid ácerca do estado da guerra. Por elle se vê, que apesar de tudo os carlistas ainda estão muito fortes.

Eis o que diz o referido correspondente:

«E, emquanto vão circulando estas tristes noticias e o paiz contempla com espanto esta lucta fratricida, falla se ao mesmo tempo de paz, mas que paz, santo Deus! uma paz a que é mil vezes preferivel a guerra...

Falla se nada menos que de um convenio em virtude do qual D. Carlos será reconhecido membro da familia real de Hespanha, sendo-lhe arbitrada a pensão annual de dois milhões, e reconhecidos todos os postos e graduações dos militares carlistas. Similhante convenio, escuso dizel o, seria a ultima calamidade para a Hespanha liberal. Tal é a situação!»

E, sem embargo, só um partido liberal, só um governo popular póde terminar a guerra, obrigando todos os hespanhoes validos a serem soldados por um mez para, findo esse mez, nunca mais o serem. Para isto era necessario armar 200 mil voluntarios e confiar-lhes a guarda das povoações e das fortalezas, reunir as milicias de Santander, Burgos, Logrono e Saragoça e formar com ellas um circulo ás facções vasco-navarras, lançar mão das de Cuenca, Lerida, Tarragona, Barcelona e Gerona e cercar os carlistas da Catalunha; e, uma vez que tivessemos mais de duzentos mil homens armados, chamar cem mil á Catalunha e cem mil ao Norte, dividindo os em corpos cada um aproximadamente de dez mil homens. E fóra de duvida que, occupadas por nós as povoações importantes, cruzando as columnas todo o territorio de um a outro extremo sem dar descanço aos carlistas, obrigando os numa palavra a refugiarem-se nas montanhas, antes de findo o mez ter-se-hiam rendido.

Porque a guerra que nós podemos e devemos fazer na Catalunha e na Navarra, em vista da infame conducta dos carlistas, é a guerra de exterminio; é necessario que Estella, uma vez conquistada, seja destruida. Para mim é ponto de fé que no dia em que Estella, Durango e Guernica, as tres cidades sagradas do carlismo, fossem destruidas, os navarros, que tão depressa se enthusiasmam como desanimam, ao vêem as suas cidades destruidas e os seus campos talados, deporiam as armas; e, emquanto á Catalunha, em cujo grande espirito liberal confiámos, a lucta terminaria de certo mais promptamente que no norte. Tal é, pelo menos, a minha opinião e a de muitos outros liberaes.»

.....

«Um levantamento geral do paiz, o armamento de todos os liberaes, um governo verdadeiramente popular e o carlismo será morto. Se isto continua, restam-nos apenas tres caminhos: uma lucta sem treguas e sem quartel em que ficaremos sempre do peior partido; uma grande vergonha com o convenio que o governo actual propõe; ou uma intervenção estrangeira que nos deshonre ante a Europa culta.»

Correio d'hoje

Não ha noticias importantes. Hontem houve sessão em ambas as camaras, sem que se passasse cousa digna de menção.

De fóra pouco dizem os telegrammas, que são os seguintes:

Madrid, 19. — Assegura-se que se malogrou completamente o projecto de convenio com os carlistas. Na evolução politica que acaba de praticar Cabrera apenas será acompanhado por sete ou oito chefes carlistas. Castelar renunciou a cadeira de historia que durante quinze annos regeu na Universidade Central de Madrid, baseando a sua renuncia nas reaccionarias circulares sobre o ensino que o actual governo tem publicado.

Madrid, 22. — A *Gaceta* não publica nada interessante. O sr. conde do Casal Ribeiro será recebido hoje pelo rei.

Londres, 22 — Está perigosamente enfermo o conde de Jarnac embaixador de França em Londres.

Madrid, 23. — Foram repellidas 5 companhias carlistas que se achavam emboscadas nas emediações de Usurbi, deixando muitos mortos e feridos. Ao cura Feie foram tomadas as posições de Guarnal na Catalunha, causando lhe 36 baixas.

Chegou o general Concha.

El Rei acompanhado de sua irmã visitaram hoje o palacio do Escurial.

Companhia de fiação e tecidos de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Constando á commissão installadora que alguns dos srs. subscriptores acham elevado o preço de trinta contos de réis, por que está contractada condicionalmente a compra do edificio de S. Francisco da Ponte, convida-os portanto a irem á Caixa Filial do Banco Commercial de Vianna em Coimbra, rectificar ou levantar a importancia da sua subscripção, ficando considerados não accionistas os srs. subscriptores que não fizerem uma ou outra cousa até 27 do corrente ás duas horas da tarde.

Os installadores,

Luiz de Mello Tocho Soares d'Albergaria de Castro.
José da Costa Gomes.
Antonio Rodrigues Pinto Junior.
João Matheus dos Santos.
Alfredo Elysio Correia Pinto d'Almeida.
José Antonio da Costa Braga Junior.
Antonio Rodrigues Pinto.
José Antonio Ferreira Manso.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

23 annos d'invariavel successo

Depois das adesões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da effica-

cia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72:448 Cadiz, 3 de junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.as os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69:718 Tieheville (Orne) 20 de março 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo naquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente. — A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de onrina e nas molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria. PADRE LANEG'IN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; A. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(3)

JUNTA GERAL

Mappa as quotas, com que as Camaras Municipaes do districto de Coimbra têem de contribuir para os fins abaixo indicados, pelo anno economico de 1875-1876

CONCELHOS	Quotas para sustentação dos expostos e abandonados e outras despezas districtaes	Quotas para a despeza da nova cadeia districtal	Total
Arganil	728$450	119$805	848$255
Cantanhede	1:047$400	131$775	1:179$175
Coimbra	3:982$880	754$875	4:737$755
Condeixa	581$695	99$860	681$555
Figueira da Foz	2:076$155	237$600	2:313$755
Goes	325$180	51$915	377$095
Louzã	483$425	85$860	569$285
Mira	340$620	55$900	396$520
Miranda do Corvo	434$705	65$890	500$595
Montemór-o Velho	1:408$185	229$610	1:637$795
Oliveira do Hospital	954$830	151$750	1:106$580
Pampilhosa	205$330	33$945	239$275
Penacova	459$075	81$875	540$950
Penella	365$590	59$905	425$495
Poiares	219$800	35$945	255$745
Soure	1:020$077	175$710	1:195$787
Taboa	796$170	127$780	923$950
Somma	15:429$567	2:500$000	17.929$567

ANNUNCIOS

LIVROS DE MISSA

Explendido sortimento vindo directamente de Pariz, com capas de madrepérola, marfim, ebano, massa, cartão envernisado e tartaruga com embutidos de ouro e madrepérola, de 600 até 15$000 réis cada um.

N'este estabelecimento encontram as senhoras mais de 200 livros, e os preços são convidativos.

José Apparicio dos Santos

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—51

(1)

VENDA DE CASAS

Para pagamento de creditos hypothecarios se vende a casa sita na Couraça de Lisboa, n.° 99, e parte do norte com os quintaes do Asylo de Infancia, do sul com o becco da Pedreira, nascente com a Couraça de Lisboa, e poente com as sr.as Seixas, tendo a dita casa entrada pelo indicado becco da Pedreira. Quem a pretender comprar póde dirigir-se ao sollicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.° 81, que está auctorisado a contractar. (2)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas—Villa Ponca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz—Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (3)

CARTONAGENS

Grande variedade e gostos modernos em caixas para amendoas, sendo o seu preço de 100 a 4$500 réis cada caixa.

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—51

José Apparicio dos Santos

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulaçoes, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

epo-ito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.° 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.a viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes botica de todo o mundo.

LOTERIA

EXTRACÇAO EM 30 DE MARÇO

PREMIO GRANDE

5:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, tem á venda no seu estabelecimento bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas para esta loteria.

Tambem tem á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de ponta branca. (4)

AMENDOAS E CARTONAGEM

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, acaba de receber um variado sortimento de cartonagem e amendoas de Lisboa, que vende por preços muito commodos, e de cinco kilos para cima faz abatimento. Tambem tem um bom sortimento de chá Isson, Perolla, Aljofar e preto, de 960 a 1$650 o arratel. (6)

PAPEIS PINTADOS

Recebidos agora de Pariz.

46 — CALÇADA — 48

ALTA NOVIDADE

Chegou no ultimo vapor um variadissimo sortimento de cartonagens para amendoas, que se vendem por preços vantajosos na

46—RUA DA CALÇADA—48

1.° ANDAR (8)

AMENDOAS

De Lisboa, desde 140 até 300 réis.

Ditas francezas de licor.

46—RUA DA CALÇADA—48

(9)

GARRAFAS

COMPRAM-SE no largo do Paço do Bispo em casa dos srs. Domingos Simões & Sampaio, e na loja de mercearia na Praça de S. Bartholomeu, n.os 9 e 10.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:998 | **Sabbado, 27 de Março de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas, assim como desde já agradecemos áquelles que se têem dignado pagar.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

A politica foi interrompida pelas festividades que nos ultimos dias absorveram a contemplação de todos os christãos.

Por esse motivo as férias parlamentares só terminam na segunda-feira tendo acabado hoje as da imprensa.

O conselho de Estado reuniu-se na quarta feira para examinar os processos dos réus condemnados que recorreram á clemencia do poder moderador.

Não ha outras novidades.

Monte-pio Conimbricense

Estão lançados os fundamentos para repetir na eleição do Monte pio Conimbricense o escandalo praticado na ultima eleição da Misericordia. Pelo menos assim o fazem apregoar alguns individuos, que, senhores da influencia da auctoridade, contam com ella para annullarem a eleição, que não poderam vencer, ou para ser nomeada uma commissão administrativa para o Monte pio.

O ex-presidente da assembleia geral, que pretendeu ludibriar a maioria dos socios reunidos, declarando, depois de approvadas as contas, que a eleição só se fazia em julho, participou ao sr. Administrador do Concelho, que fôra violentado a proceder á eleição; que o agarraram e lhe dirigiram ameaças.

Cita os nomes dos socios que mais se distinguiram nas suppostas e imaginarias violencias, mencionando até um que na occasião, em que aquillo devia ter logar, estava cantando no côro da egreja de Santa Cruz.

O sr. Administrador participou o occorrido ao chefe do districto, e este, com aquella celeridade que todos viram no processo da Misericordia, mandou levantar auto de investigação.

Podemos pois prepararmos-nos para novo escandalo. Os influentes ministeriaes d'esta malfadada terra sentem-se tão necessitados de auxilio, que pretendem meter-se á força em todas as associações, perturbando a sua vida regular, introduzindo a sizania entre os associados e levando a politica onde ella nunca entrou nem devia entrar.

Para conseguirem os seus fins trazem constantemente em scena os mesmos individuos, dois ou tres insignificantes, que o publico tracta pelo ridiculo, e de que sómente não se envergonham de fazer seus instrumentos os que dispõem da influencia da auctoridade.

Por pouco que valham, porém, introduzem o desassocego e perturbam a ordem das associações, onde procuram dominar com intuito de obterem influencia eleitoral, obrigando-as a dispender em pleitos facciosos o tempo e capital, que não sobra da sua administração regular e util.

O papel da auctoridade em tudo isto é o mais lamentavel. Em vez de protectora, transforma-se em instrumento maleavel dos perturbadores dos institutos mais uteis da cidade. Nunca aqui houve politica tão pessoal, tão descomedida, nem tão intolerante.

Nunca se viu em Coimbra o que actualmente aqui passa por moeda corrente.

O que succederá com a eleição do Monte-Pio não sabemos. A eleição foi regularissima, feita pela maioria dos socios e sem discrepancia. A direcção eleita compõe-se de socios respeitaveis. Mas quem viu o que se passou na Misericordia, e vê outras cousas que se estão passando, acredita em tudo, mórmente se o negocio chegar ao conselho de districto, o qual é capaz de decretar a morte d'um novo Christo se os *insignificantes* lh'a pedissem.

E nesse caso só teremos a recommendar ao Monte-Pio que se prepare para resistir á corrupção, e para sustentar o direito e a dignidade dos seus socios, contando com o apoio de todos os habitantes sensatos da cidade, que se revoltam contra estas scenas vergonhosas, contra o escandalo permanente, officialmente protegido, que anda na ordem do dia, e que já vae passando da politica para a industria.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 18.—Licenças judiciaes. Venda de fóros em Faro e outros districtos. Movimento das alfandegas de Lisboa e Porto no mez de janeiro. Concessão de minas. Bolsa do Porto e Praça de Lisboa.

* * *

Diario de 19.—Lista dos juizes substitutos nas comarcas da Relação de Lisboa. Lei prorogando até 22 de março de 1877 o praso para o registo dos onus reaes de servidão, emphiteuse e subemphiteuse, censo e quinhão. Lei alterando a pauta de entrada de

---

40 **FOLHETIM**

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO XI

A noite estava serena, a lua brilhava sempre sobre a agua estagnada da lagôa das cabras de montezes, e, depois de ter olhado para a borda, isto é, para a cinta d'herva que a cercava, Heitor deixou se fascinar por essa irradiação da agua e recahiu de novo na sua distracção. Meio adormecido e meio accordado, mergulhado em um singular entorpecimento, o caçador julgou ouvir um tinido de peças d'oiro. Era o sonho da fortuna que começava, e que assumia estranhas proporções. Heitor viu se no meio d'immensas terras bordadas de grandes arvoredos. Estava a cavallo, e galopava, galopava, e os arvoredos iam-se affastando e os campos iam se augmentando diante d'elle. Ao mesmo tempo um anão disforme, empoleirado sobre o arção da sélla, lhe dizia:

—Tudo isto é para ti!

E os campos succediam aos campos e no meio d'elles se erguiam herdades e casas. E o anão disforme repetia sempre:

—Tudo isto é para ti!

Emfim o cavallo parou na extremidade dos grandes bosques e o anão empurrou o cavalleiro que cahiu desabridamente em terra. Heitor abriu os olhos.

—Está bem! deixei me adormecer,

E voltou ao sentimento da realidade, esqueceu um pouco os milhões promettidos, e pensou nos cabritos que não podiam tardar a vir beber. Mas o reflexo da lua exerceu de novo o seu brilho e a frescura da noite entorpeceu pouco a pouco o caçador. Apossou-se d'elle novamente a allucinação, e, coisa estranha, tornou a achar-se no mesmo ponto onde o tinha deixado, nem mais nem menos do que se torna a achar no dia seguinte a pagina onde na vespera se collocou um signal de romance interrompido. Elle estava no chão na extremidade do bosque, e o cavallo, que ainda ha pouco galopava com tanta rapidez, havia desapparecido..., mas o anão disforme continuava a estar ao pé de Heitor.

—Vem, lhe dizia elle, agarrando-lhe na mão.

—Onde me levas tu?

—A' tua habitação.

—E onde é ella?

—Verás.., verás...

O anão pôz se a sorrir, e Heitor sentia se arrastado por elle, correndo com uma phantastica velocidade. A' medida que avançavam, o bosque tornava se cada vez mais espesso e mais sombrio. Emfim, no centro d'uma clareira, appareceu-lhe uma casa quadrada, de janellas estreitas, com grades de ferro, paredes ennegrecidas, e cujo aspecto causava uma dolorosa tristeza.

—E' alli! disse o anão zombeteando.

Abriu-se uma porta e Heitor entrou. Por sua vez o anão desappareceu. Então Heitor Clappier achou se em um largo pateo, no centro do qual desfilava uma procissão. Era uma procissão de monges de habito branco, que psalmodiavam os canticos da egreja. A procissão passou junto d'elle, e cada um dos monges o fitava com compaixão. Emfim, quando o ultimo d'elles lhe fez com a mão um pequeno signal amigavel e triste, o filho de Clappier sentiu-se arrastado por uma força irresistivel e seguiu a procissão. Os monges rodeáram o pateo, e entraram depois na capella do convento, e cada um d'elles foi occupar no côro um assento que parecia estar-lhe reservado. Heitor ficou todo admirado ao ver que um d'esses assentos tinha o seu nome. Entrou e ajoelhou: os monges celebraram o officio divino, e depois sahiram da capella e foram para as suas cellas. Heitor seguia-os sempre. As cellas deitavam para um estreito e comprido corredor, e cada porta tinha pela parte de cima um rótulo com um nome. O filho de Clappier leu —*Padre Heitor* — e, impellido sempre pela força mysteriosa e irresistivel, entrou na cella. Alli viu um pão negro, uma bilha com agua e umas disciplinas penduradas na parede. Então tornou a apparecer o anão, fazendo retinir o seu riso escarneador:

—Eis aqui a tua morada, disse o ente disforme, eil a aqui!...

Heitor deu um grito e accordou novamente. A lua continuava a brilhar; a noite estava fria e silenciosa.

—Sempre é grande toleima dormir assim!... murmurou elle. Aposto em como os cabritos já vieram beber.

Quando pronunciava estas palavras a meia voz sentiu um rumor do outro lado da lagôa, um som de corrida rapida e de folhas seccas pisadas, e depois viu apparecer uma forma negra saltando através dos mattos. Eis alli o cabrito! pensou Heitor que accordou inteiramente; e logo metteu a arma á cara e fez pontaria...

CAPITULO XII

Depois da sahida d'Heitor, o Chambrion tinha fechado a porta, e voltára para junto de Clappier. Este, sempre assentado, tinha recuperado todo o seu sangue frio e até mesmo tinha nos labios um sorriso cheio d'amarga ironia.

—Agora nós! lhe disse o Chambrion; estâmos sós, sr. Clappier.

Este olhou para elle com frieza.

—Francisco, creio que fiz mal ainda ha pouco...

—Mal, em que, sr. Clappier?

—Em te offerecer dinheiro,

—E por que razão, sr. Clappier?

—Porque, respondeu este com fleugma; porque estás doido varrido, e o depoimento d'um doido nunca é para temer.

—Ah! devéras? disse o Chambrion.

—Oh! meu Deus! sim, disse Clappier; olha, façâmos de conta que eu nada te disse.

—Como quizer.

—E boas noites... vou-me embora; e, ao dizer isto, levantou-se, mas o Chambrion suspendeu-o.

—Seja assim, não me offereceu nada, mas escute me.

—Para quê?

—Tenho os meus projectos...

—Ah!...

—E quero dizer-lh'os.

—Seja, mas despachemo nos... e olha, vê como sou bom homem, quero acreditar que não estás doido... e renovo os meus offerecimentos...

—Vâmos a isso!

—Com a condição, porém, de que havemos terminar isso immediatamente.

—Está com muita préssa? disse Francisco Vêru.

—Sim! porque não quero estar aqui quando fôr dia.

—Então, disse o Chambrion com socego, partiremos ambos.

—O quê? disse Clappier, dando um passo para traz.

—Sim, proseguiu o Chambrion, fallando-me de Pariz, deu-me cá uma certa ideia.

—Qual é?

—E' de o levar commigo; ha-de acompanhar me,

—Eu?

—Quando tivermos terminado o nosso negocio. Pariz, como ha pouco dizia, é uma bella terra, sr. Clappier,

—Eu cá não tenho nada que fazer em Pariz.

—Pois bem, viverá alli como borguez.., com uma boa pensão que lhe ha de dar o sr. Heitor.

(Continúa)

cereses estrangeiros em Lisboa. Venda de fóros em Evora e outros districtos. Decreto isentando varios mancebos do recrutamento.

* * *

Diario de 20—Mercês honorificas do mez de março. Auctorisada a camara do Porto a levantar um emprestimo de 200 contos. Despachos de administração e instrucção primaria. Licenças judiciaes. Venda de fóros em Coimbra e outros districtos. Movimento da alfandega de Lisboa no mez de janeiro. Balancete de varios bancos.

* * *

Diario de 23.— Aberto concurso para a egreja de S. Lourenço, no concelho de Extremoz. Licença ao juiz de Rezende. Venda de fóros em varios districtos. Lei auctorisando o governo a contractar o serviço da navegação do Sado. Lei estabelecendo a creação e cobrança de alguns impostos nas alfandegas do Porto e cidade d'Aveiro. Contas do caminho de ferro do norte e leste e balancetes de varios bancos.

* * *

Diario de 24.—Venda de fóros. Balancetes de varios bancos.

* * *

Diario de 22. — Auctorisada a camara municipal do Porto a contrahir um emprestimo de 180 contos. Portaria ácerca de quem representa judicialmente os districtos (vae referida em outro logar). Portaria pedindo aos governadores civis nota dos emigrantes em 1874. Despachos de instrucção primaria. Licenças judiciaes. Venda de bens em Coimbra e outros districtos. Numero de portuguezes fallecidos em Montevideu em dezembro ultimo. Balancetes de varios bancos. Lei approvando o tratado de commercio entre Portugal e os Paizes Baixos.

HESPANHA

Continuam os jornaes e telegrammas officiaes a dar grande importancia á deserção de Cabrera; por em quanto porém não se mencionam nenhumas consequencias importantes.

A este respeito é interessante o que se lê nos seguintes trechos de uma correspondencia de Hespanha:

«Dizia-lhe na minha ultima, que os clericaes e os modernos carlistas faziam guerra aberta a Cabrera, com o fim de o exasperar e conseguir que elle passasse para o campo de D. Affonso, ficando elles arbitros e senhores da vontade do pretandente; e, como quer que eu seja um tanto observador, e me apraza estudar os acontecimentos, especialmente quando têem tanta importancia, vou communicar aos illustrados leitores do seu periodico alguns factos relativos á nova attitude de Cabrera.

Parece que depois dos successos de 1848, em que elle tomou uma parte tão activa á frente das facções da Catalunha, e depois de ter recusado acceitar o celebre convenio de Vergára, quando viu que aproveitavam esse convenio homens tão notaveis no carlismo como Villareal, Urbistondo, Sariategui e outros, que mais tarde occuparam altos cargos ao lado de D. Isabel de Bourbon. — Cabrera veiu a occultas a Madrid e conferenciou secretamente com Narvaez ácerca da submissão. Narvaez disse-lhe que lhe seria reconhecida a sua patente de general, e Cabrera pôz por condição que tambem lhe haviam de reconhecer o titulo de conde de Morella, ao que o general Narvaez lhe replicou com singular inteireza:—«Em Hespanha não ha, nem póde haver outro conde de Morella senão o general Espartero.» E desde esse momento as conferencias e combinações ficaram interrompidas, e Cabrera voltou para o estrangeiro.

Hoje, segundo os jornaes ministeriaes, o governo trata de reintegrar o antigo caudilho carlista em todos os seus postos, titulos e honrarias, e eu pergunto, e commigo todos os homens liberaes, se é possivel haver em Hespanha dois condes de Morella, um Espartero, outro Cabrera; e se o partido liberal de todos os matizes poderá tolerar similhante infamia?

. . . . . .

A *Gaceta* publica hoje uma participação do nosso embaixador em Roma, o sr. Benevides, dizendo que este, ao lêr um telegramma que publicou *El Osservatore*, copiado do *Univers* de Pariz, e segundo o qual o papa por intermedio do conego Manterola, havia enviado uma benção de *tullo cuore* a D. Carlos e ao seu exercito, se apresentou no Vaticano, e o cardeal-ministro lhe assegurou não ser exacto; com que o sr. Benavides se retirou muito descançado e satisfeito. Parece incrivel que um homem de tanta illustração ignore que o Vaticano joga sempre com pau de dois bicos, como vulgarmente se diz, e que, com a mesma mão com que abençoa D. Affonso abençoa D. Carlos. Esta tem sido e será sempre a politica da côrte de Roma: enviar um nuncio a Madrid, e não querer retirar as bullas ao bispo de Urgel.

Segundo as minhas noticias, o que ha de verdade é ter o papa escripto a D. Carlos ácerca da conveniencia de terminar a guerra *por agora*, ao que D. Carlos respondeu, em carta de que foi portador Monterola, que combate pela egreja e pelos seus direitos, e que dos seus actos só tem que dar contas a Deus. O Vaticano, que é valente com os fracos e fraco com os valentes, só teve para dar em resposta a sua benção; o que não obsta a que negue o cardeal-ministro.

A combinação a que alludi n'uma das minhas anteriores, celebrada no almôço militar, lucta com sérias difficuldades; é porém certo que, pelo menos, Moriones irá commandar o exercito do Norte. E' o que todos affirmam.»

LIVROS

O Instituto.—Recebemos o n.º 10 da segunda serie, volume 20: fevereiro de 1875. Eis o summario das materias que contêm:

Bosquejo ou exposição summaria da organisação das faculdades de Philosophia nas Universidades de Allemanha, pelo dr. Tollens.

Sessão da classe de sciencias Physico Mathematicas.

As Universidades de Agram e de Coimbra.

Gato por lebre, por A. A. da Fonseca Pinto.

Bibliographia, por F. A. Rodrigues de Gusmão.

Jornadas, por Luiz Garrido.

Regulamento da secção de Archeologia do Instituto de Coimbra.

Socios do Instituto, inscriptos na secção de Archeologia até 31 de janeiro de 1875.

* * *

Artes e Letras.—Esta luxuosa publicação litteraria e illustrada concluiu o n.º 9 da terceira serie.

Contem este numero quatro lindissimos quadros. *Piceolo*, quadro de Richter. E' a figura de um pequeno rapazito italiano, escrevendo a proposito d'elle um soberbo artigo sobre pintura allemã e italiana o sr. V. de Benalcanfor.

Perdida. E' outra creança, perdida no campo, sentada no meio de ervas, chorando a bom chorar, tendo ao lado o cesto, onde levava o jantar para o pae.

O Miniaturista. E' uma das mais naturaes e expressivas pinturas que temos visto neste jornal. Representa um frade pintando miniaturas.

Escreve a seu respeito Maria Amalia Vaz de Carvalho.

A Virgem Maria—bello quadro.

Apresenta mais o retrato de Antonio José Patricio, pintor portuguez, do qual traça a biographia o sr. Rangel de Lima, que foi seu amigo.

Tambem apresenta gravuras de *uma pia monumental*, e de lapides romanas, escrevendo da primeira J. de Vilhena Barbosa e das segundas Pereira Caldas.

Artigos publica mais:

Tentação, por Alfredo Campos.

Exposição universal dos Estados-Unidos da America em 1876.

Sombras, por Joaquim de Aranjo.

Santa Maria de Vide, por J. Frederico Laranjo.

Domingos Antonio Sequeira *(continua ção)*.

Paulo Veronez e a Inquisição, por Brito Arenha.

Livros e folhetos. Varias noticias.

* * *

Lição ao Mestre.—Publicaram se os n.os 9 e 10 d'este romance original do sr. Teixeira de Vasconcellos, editado pela benemerita empreza da Bibliotheca Universal. Abrangem os dois fasciculos de paginas 257 a 320.

* * *

Monte-pio Figueirense. — Recebemos o relatorio da direcção d'esta benemerita Associação, relativo ao anno de 1874, apresentado em assembléa geral de 8 de março de 1875.

Foi a sua receita 661$790 réis, e a despeza 538$677, ficando por este modo o saldo liquido de 133$113 réis.

O capital social, que em 1873 se elevava a 1:398$988, em 1874 ficou em 1:533$203. isto é, augmentado em 136$225.

O Monte pio conta 199 socios.

* * *

Bandidos Celebres, historia romanesca de sete ladrões, em publicação pela *Bibliotheca Contemporanea.*

Está distribuido o 5.º fasciculo.

Para as provincias e ilhas adjacentes são remettidas todas as quinzenas doze folhas de 8 paginas, formando um fasciculo do custo de 120 réis.

As estampas, desenhadas por *M. de Macedo* e gravadas em madeira por *Alberto*, são gratis, nas condições do prospecto.

As remessas só serão effectuadas perante o pagamento adiantado pelo menos de um fasciculo ou 120 réis, que podem ser enviados em estampilhas ou vales do correio.

Os fasciculos são remettidos pontualmente todas as quinzenas: em caso de falta deve ser feita reclamação directa á empreza, que providenciará como lhe compre.

Os portes ficam a cargo da empresa.

—

O Conde-Duque de Olivares (Memorias do tempo de Filippe IV), por D. Manuel Fernandez y Gonzalez, traduzido por Candido de Magalhães e illustrado por Manuel de Macedo: gravuras de Alberto Severini.

Quatro volumes elegantes, somando 1:380 paginas, edição de luxo, ornados de 17 estampas em madeira. Em brochura, réis 2$400.

Os srs. assignantes do romance *Bandidos Celebres* podem adquirir esta obra gosando da mesma vantagem dos primitivos asssignantes da BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA; isto é, com abatimento de 15 p. c.

Está no prélo o famozo romance de L. João Valera:

Pepita Jimenez, num volume, para o qual está aberta assignatura no escriptorio da empreza e em casa de seus correspondentes.

E' correspondente em Coimbra o sr. Manuel de Paula e Silva.

* * *

O cura d'Aldeia. A caridade Christã.—Este interessante romance, cuja traducção se publica no Porto, rua do Almada, n.º 271, 1.º andar, acaba de distribuir o 10.º fasciculo, acompanhado de uma gravura, abrangendo desde paginas 225 a 320 do terceiro volume.

O romance é de Perez Escrich, e as gravuras do sr. Bordallo Pinheiro.

* * *

A nova Hespanha, por Hugo Vasco.

Recebemos dois exemplares de um pequeno folheto contendo 7 capitulos de versos eloquentes dedicados á guerra dos dois pendões reaes em Hespanha.

Agradecemos.

* * *

Vida da Virgem Maria, por Darboy, arcebispo de Pariz, traducção de João de Deus. Nova edição correcta e augmentada.

Pela *Livraria Catholica* nos foi enviado um exemplar d'este livrinho, que por si mesmo se reccommenda ás pessoas devotas, e é composto em prosa e verso.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor do «Tribuno Popular». — Vamos responder as locaes que v. tem publicado no seo jornal a respeito da Companhia Fiação e Tecidos de Coimbra, e só o fazemos agora porque termina amanhãa o prazo da retificação, e não queremos que esta carta vá influir no animo d'alguns accionistas, e mesmo porque só na ultima é que dariamos parte aos nossos amigos do Porto (como o fizemos) dos alleives que por ahi teem corrido, e com authorização d'elles, authorização que temos em nosso poder, e pantatearemos aos nossos amigos e curiozos, é que hoje o fazemos, pois esta pendencia pertence mais a elles do que a nós.

Os nossos amigos os Ill.mos Srs. João Ribeiro Pereira & C.ª, Luiz José de Mattos, por si e outros negociantes do Porto authorizaram nos a compra do edeficio de S. Francisco da Ponte.

Um de nós foi procurar o dono, e depois do ajuste, só conseguio em que elle não o venderia a outrem sem nós sermos ouvidos, visto não o abater de trinta contos de reis.

Fomos ao Porto, dissemos o que havia mos passado, e arrescentamos que nos parecia cáro, indicando comtudo que o edeficio era grande, a egreja magnifica, e a cerca apezar de pequena, se prestaria não só para a industria projectada, mas para outras.

Voltamos com ordem para a compra do edeficio pelos trinta contos de reis, se o dono se prestasse a tomar á si as despezas d'installação e a ficar com cem ou cento e cincoenta acções.

Com esta ordem fizemos a compra e só depois de grandes instancias nossas, é que os nossos amigos do Porto consentiram em que se abrisse a subescripção aqui, e a sede da Companhia fosse n'esta cidade, e dizem elles agora, com a maxima razão, que fomos bem pagos. Com a sua annuencia fallamos a amigos d'aqui, para fazerem parte da commissão installadora, a que se prestaram, máo grado nosso, pois foram involvidos n'este negocio desagradavel, por quererem melhorar as condicções em que esta terra tem sempre jasido.

Esta é a exposição fiel do que se passou, e ninguem aqui é culpado: os subescriptores de Coimbra (parte) acham cáro o edeficio, os do Porto estão saptisfeitos com a compra: aquelles retiram, estes instam pelos titulos para saptisfazerem aos pedidos e compromissos que teem: é o modo de ver as cousas; é o meio em que se vive.

Inveja, despeitos, enemigos pessoaes, e, o que ainda é mais para lastimar, a luis da politica veio a campo insinuar no publico detorpações que nos obrigaram, d'accordo cos os mais installadores, e incluindo n'estes os do Porto, a fazer publico o annuncio que havia mos afixado no escriptorio do Banco de Vianna, e que o seo jornal publicou, pois nunca desejaremos que, com verdade, se diga que imposemos o edeficio por trinta contos de reis.

Este incidente apezar de desagradavel, foi proveitozo para patentear os especuladores dos nomes alheios, e mesmo porque se se retiraram accionistas, que poderiam prefaser 150 ou 200 acções firmes, outros teem vindo, e para as attendermos, teremos de ceder das nossas.

Não sabemos se isto é o prologo ou epilogo d'esta obra, o que sabemos é que não voltaremos a publico, pois o capital está subescripto, o que indica que os subescriptores acham que a empreza é vantajosa.

Somos Sr. Redactor

De v.

m.to att.os v.es

Coimbra 26 de março de 1875.

José da Costa Gomes.
João Mathens dos Santos.
Antonio Rodrigues Pinto Junior.
Alfredo Elysio Correia Pinto d'Almeida.

Correio d'hoje

Consta que foram poucos os criminosos indultados por occasião da Semana Santa, mas que entre estes o mais favorecido foi um ex-tenente.

Não ha outras novidades.

De fóra pouco acrescentam os telegrammas ao que já está sabido, como os leitores verão.

Madrid, 24.—Restabelecida a legação dos Paizes Baixos, e elevada a da Belgica a 1.ª classe.

Foram nomeados 10 diplomaticos para diversos cargos no estrangeiro.

Cocedidas aos caminhos de ferro em construção e nos primeiros 10 annos d'exploração, a entrada livre de material.

Hontem o conde de Casal Ribeiro visitou o ministro dos negocios estrangeiros.

Parece que os carlistas tentaram sublevar se em Aya, sendo varios fusiladados.

O cura Orio foi preso em Tolosa.

As tropas estão restabelecendo a ponte antiga de Orio, retirando os carlistas a artilharia da frente.

Assegura-se que o pretendente publicou um manifesto contra a attitude do general Cabrera.

O periodico *Tiempo* sustenta que o principado das Asturias pertence de direito á infanta D. Isabel.

Madrid, 25. — A *Gaceta* publica hoje o decreto determinando que se reconheça a infanta Izabel, condessa de Girgenti, como princeza das Asturias.

Madrid, 25.—A *Gaceta* diz que as forças de Tristany foram batidas e dispersadas

completamente, soffrendo muitissimas perdas.

Madrid, 26.—El rei e a infante visitaram hontem as egrejas, acompanhados de toda a comitiva real. A tropa formou em alas em todas as ruas do transito.

Madrid, 26.—No bolsim da noite os fundos internos venderam-se a 17,40.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de *Saúde*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

17 annos d'invariavel successo

Depois das adesões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (*dispepzias*) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, athisma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72:448 Cadiz, 3 de junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.as os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69:718 Tieheville (Orne) 20 de março 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo naquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente. — A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de ourina e nas molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria. PADRE LANEGVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga | Pipa & Irmão, rua do Souto. | L. Maia, pharm.
Coimbra | V. Botelho de Vasconcellos, pharm. | Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. | Magalhães Ferraz, pharm. | Castro, pharm. | José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. | José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Porto | M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. | J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. | A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. | Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(3)

NOTICIARIO

Boas festas — Para não faltarmos ao tradiccional costume, dâmos aos nossos assignantes, leitores e collaboradores as boas festas, desejando lhes com ellas toda a sorte de felicidades.

Companhia fiação e tecidos de Coimbra — No logar competente publicâmos textualmente a carta que nos foi dirigida e que é assignada por quatro dos srs. installadores d'esta empreza. Tendo-nos sido entregue muito tarde, não nos foi possivel analysar certos pontos que desejâmos ver esclarecidos, reservando-nos fazel-o no proximo numero.

Os interessados e o publico, conhecedores das cousas, a julgarão entretanto. Pela nossa parte, o que podêmos desde já affirmar é que não a considerâmos uma justificação, porque não responde ao que tem corrido sobre o assumpto, parecendo-nos ver que o alvo dos signatarios é menos isto do que uma satisfação que pretendem dar aos installadores, que se abstiveram de referendar a mesma correspondencia com as suas assignaturas, e que admira não estarem ao facto de todo este negocio.

E' para notar sobretudo que os installadores affirmem agora estar feita a compra do edificio, com annuencia dos subscriptores do Porto, quando no annuncio publicado ha dias davam a compra como condicionalmente contractada.

Semana Santa — Celebraram-se as festas da Semana Santa com a pompa em que esta cidade prima nas solemnidades religiosas. Na Sé Cathedral, na Universidade e na capella da Misericordia houve officio a grande instrumental em as tres noites de quarta, quinta e sexta feira.

O côro da capella da Universidade era indubitavelmente o mais bem composto, e onde se gosava melhor musica. Cantou lá o sr. Portugal.

Os responsorios do sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, desempenhados na quinta feira n'aquella capella, produziram excelleute effeito, e agradaram muito.

Na Sé Cathedral, apesar da vastidão do templo, a illuminação era brilhante, devida aos candieiros de gaz collocados no corpo da egreja.

Na capella da Misericordia observou-se a costumada magnificencia. O côro foi bom, cantando lá tambem o sr. Portugal e o sr. José Maria Casimiro.

Em todas as outras egrejas, onde houve exposição na quinta-feira Santa, não era inferior o explendor das luzes, e a gravidade das armações e ornatos, destacando entre todos o throno da de Santa Cruz, que estava explendido e elegantissimo, apresentando uma brilhante prespectiva.

A concorrencia de visitantes aos templos na quinta-feira foi extraordinaria até ás 9 horas da noute. Depois tornava-se difficil entrar nas egrejas em que se celebrava officio.

Na egreja do convento de Sant'Anna houve tambem officio; na sexta feira á noute as madres religiosas abriram o côro para fazerem a procissão da Senhora da Soledade, sendo tudo desempenhado com ceremonial, que muito agradou aos numerosos fieis que alli se reuniram.

O painel, representando o Calvario, que devia ser collocado na bôcca do throno da capella da Universidade em sexta feira Santa á noute, e foi pintado pelos srs. Ramboy e Cinati, não serviu, sendo preciso que um artista vindo de Lisboa, e discipulo d'aquelles habeis scenographos, pintasse á pressa o que alli se via, e não estava feio.

Visita ás egrejas — Na quinta feira de tarde o sr. Bispo Conde visitou as egrejas da cidade aonde estava exposto o SS. Sacramento, sendo acompanhado neste religioso acto por alguns membros do Cabido e outros clerigos, e pelos alumnos do Seminario.

Sermão—Entre os sermões, prégados nas festas de quinta e sexta feira, sobresahiu com notavel vantagem o do *Mandato*, prégado na real capella da Universidade, na quinta-feira, pelo lente da faculdade de Theologia, o sr. dr. Francisco dos Santos Donato.

Versou o seu discurso sobre a caridade, a mais perfeita das virtudes, senão o complexo de todas ellas; e a este proposito discorreu o orador com muita proficiencia, demonstrando que a base do verdadeiro progresso é a lei moral do Evangelho, que se funda no amor; e que esta virtude christã, pelos actos de abnegação e heroismo que a acompanham, é bem superior á philantropia do seculo, que não poderá nunca produzir os modelos admiraveis da caridade christã.

Dizer que o sr. dr. Donato fallou com muita correcção, recitando alguns periodos de verdadeira eloquencia; dizer que o seu discurso foi moldado nas regras da arte, e que impressionou vivamente as pessoas que o escutaram, é escusado para quem conhece os altos merecimentos oratorios e o vigor da intelligencia de um dos primeiros oradores sagrados de Portugal. Honra-se o pulpito, quando sobem a elle sacerdotes d'esta ordem; honra se a terra que os conta no seu seio, e tem assistido ás manifestações explendidas do seu talento.

Doença e vinda — Cahiu gravemente enferma a ex.ma sr.a D. Maria Barjona, mãe do sr. dr. Barjona, actual ministro da justiça.

Por esse motivo o sr. dr. Barjona chegou a esta cidade no comboyo da tarde de quinta feira, retirando-se hontem á noite para Lisboa em consequencia de estar livre de perigo sua valetudinaria mãe. S. ex.a foi acompanhado á estação do caminho de ferro por alguns dos seus amigos.

Caridade—A loja *Perseverança*, d'esta cidade, resolveu commemorar os santos mysterios d'esta semana, fazendo distribuir 18$000 réis pelos pobres mais necessitados das quatro freguezias da cidade.

Sabemos que os maçons d'aquella notavel loja desejam não dar a mais leve ostentação ao seu honroso acto de caridade, e por isso se desgostarão com a publicidade que aqui lhe damos; mas acções d'estas é justo que o publico as saiba e aprecie devidamente.

Vinda — O sr. José Alexandre Barjona de Freitas, director da alfandega da Figueira da Foz, tambem veio a esta cidade na mesma occasião em que aqui esteve seu irmão o sr. ministro da justiça.

Desastre — O sr. padre Neves ia sendo victima de um desastre perigoso, na sexta feira santa á noute. Acabava de prégar o sermão da Soledade na egreja de S. Bartholomeu, e, descendo do pulpito, cahiu com tal infelicidade, que recebeu na cabeça um ferimento que podia ser grave, tendo de recolher se a uma botica para se curar.

Judas — A cada signal de alleluia que se ouve nas egrejas da cidade, sente-se um grande estoiro acompanhado de algazarra do rapazio. E' um judas que rebenta.

Em muitos pontos da cidade se vêem estes *figurões* suspensos de cordas ou de arvores com um grande morteiro na cabeça.

Visita — O sr. dr. Mamede, deputado por esta cidade e presidente da camara electiva, veio passar nesta cidade as pequenas férias da Semana Santa, devendo retirar-se ámanhã para Lisboa.

A Associação Commercial foi comprimentar o illustre representante de Coimbra, que esteve hospedado no hotel Mondego.

Jacob Lopes — Morreu ha dias nesta cidade Jacob Lopes, archeiro da Universidade.

Este homem deixou o seu nome ligado ás tradicções da academia de Coimbra, como dono da celebre casa de pasto do Jacob, que durante muitos annos fez comida para estudantes, adquirindo grande popularidade pela barateza dos seus preços.

Somos nós do tempo em que elle dava jantar e ceia por 3$000 réis mensaes!

E' fóra de duvida porém que este systema o não engrandeceu muito, pois que de barato cosinheiro dos estudantes passou para empregado da policia universitaria.

Creança abandonada — Na sexta feira á noute appareceu na entrada da casa do sr. dr. João Doria, director do Hospicio, uma creança abandonada.

Depois de entregue á auctoridade competente foi recolhida ao hospicio.

Restabelecimento — Acha-se já em convalescença do desastre que soffreu o sr. Adelino Augusto da Silva, negociante no largo da Feira d'esta cidade.

Muito estimaremos o seu prompto restabelecimento.

Rectificação — Consta-nos que o sr. bacharel José Maria dos Santos já não prégará ámanhã na egreja da Sé Velha, por occasião da festividade da Ressurreição, como noticiámos.

Inspecção — Da Beira nos dizem que o eminente poeta e escriptor, o sr. Antonio Candido de Figueiredo, chegou ao concelho de Taboa, onde já deu começo á inspecção das escolas primarias do mesmo concelho.

Macrobio — Ha dias falleceu no logar do Farello, concelho de Penella, um homem que contava a avançada e rara edade de 109 annos. Chamava-se José Luzio.

Não se lembrava de estar doente; nunca tomou remedio algum, e apesar dos seus longos annos conservou até aos ultimos momentos pleno goso dos seus sentidos.

Semana Santa em Lisboa — Lê-se numa folha de Lisboa:

«Hontem de tarde e á noite houve nas ruas de Lisboa grande concorrencia de povo que affluia a visitar as egrejas onde estava exposto o Santo Sepulchro.

O templo de S. Domingos, apesar de ser um dos mais amplos da capital, esteve constantemente cheio á tarde e durante o officio de trevas.

O throno da capella mór estava brilhantemente adornado de jarros de flores e globos de côres illuminado com perto de quatrocentos lumes. Em todo o comprimento das teias havia candelabros com quatro cruzes de gaz.

A egreja do Sacramento estava singela mas vistosamente illuminada com dusentos lumes; a do Soccorro tinha perto de trezentos lumes, no throno que se via profusamente adornado de flores; a egreja da Pena tanto a illuminação como os adornos produziam excellente effeito.

Na ermida do S. Jesus da Salvação e Paz estavam expostas as imagens de N. S. das Dores e a do Crucificado.

A egreja do coração de Jesus estava ornada com primor tendo illuminação abundante: a dos Anjos tinha grande quantidade de ramos de flores e illuminação regular: na da Misericordia estava brilhantissimo o throno, elevando se das teias grande numero de columnas de bicos de gaz o que dava muita claridade ao templo.

Na egreja da Magdalena estava exposto o quadro da ceia e ahi, como succede todos os annos, a entrada era difficil; nas egrejas da Sé, Conceição, Sacramento, Santa Isabel, S. Nicolau, Graça e S. Paulo os templos estavam vistosamente adornados e foram constantemente concorridos.

As egrejas de S. José, freiras de Sant'Anna commendadeiras da Encarnação e outras estiveram fechadas.

A' noite os confeiteiros da baixa, illuminados a gaz e pomposamente adornados, disputavam primazias para attrair ás deliciosas amendoas o maior numero de consumidores. Os caixeiros d'estes estabelecimentos não tinham mãos a medir.

Hoje de manhã esteve concorrida a solemnidade da paixão, em Santa Joanna, onde a procissão veio ao largo de Santa Marinha voltando em seguida para a egreja, o sermão á entrada foi prégado pelo sr. padre Seabra; na egreja da Graça onde prégou o reverendo Calqueiro; a procissão foi acompanhada por uma força de infanteria n.° 5.

A' hora em que escrevemos sae com grande pompa do templo de Jesus a procissão do enterro: no largo, na rua de S. Marçal, na Patriarchal e em todo o caminho que segue por S. Roque, aos Paulistas, está agglomerada bastante quantidade de povo; as janellas estão cheias de senhoras.

A força que acompanha a procissão é de infanteria n.° 2. O dia está esplendido.

As capellinhas de Santo Antonio estão patentes amanhã e depois, que é o primeiro dia de Jubileu da Escada Santa, para homens.

Na procissão das Dores em Belem, guarda era de infanteria 1, e o sermão foi prégado pelo rev.° Castello.

Ámanhã ha alleluia nas egrejas do Sacramento, Martyres, Santa Izabel, Graça, S. Domingos, S. Nicolau, Sé e outras.

Nas capellinhas e na egreja de S. Mamede ha exposição do Calvario.

Hoje ha officios de trevas a instrumental na Sé, Magdalena, Graça, capella do paço d'Ajuda, S. Nicolau, S. Julião, Encarnação, Pena e Santa Justa.»

Noticias de Aveiro — Lê-se no *Campeão das Provincias*:

—Desenvolvem se agora mais ás sementeiras do milho, e começaram tambem as do trigo tremez. O tempo não corre favoravel para estes trabalhos, porque o nordeste desseca muito as terras.

— E' excellente o estado das seáras. Os trigos, centeios, cevadas e aveias estão muito promettedores. As neves fiseram lhes bem o desenvolvimento agora é a consequencia. Os velhos agronomos dizem que o anno será bem: será se Deus quizer.

—Não sôbe o preço do gado bovino. A escala de valores é igual se não é menor que a que vigorava ha 20 dias. A exportação diminuiu um pouco, ha menos saida para o gado gordo, por consequencia os valores não sobem.

Varios dados estatisticos do districto de Coimbra no anno de 1874 — Commetteram durante este anno 387 crimes, sendo 5 de armas defezas, 7 arrombamentos, 1 deserção, 1 fuga de preso, 1 assassinato, 4 infantecidios, 2 suicidios, 1 prepetração de veneno, 17 roubos, 44 furtos, 157 rixas, desordens e ferimentos, 2 transgressões de policia, 2 damnos, 7 incendios, 6 contra a pudicicia, 1 pre-

ro, 2 religiosos, 2 resistencias á auctoridade, 125 não classificadas.

No anno anterior houve menos 54 crimes do que este anno, mas tambem foram capturados menos reus, pois que em 1873 cahiram em poder da justiça 83 e em 1874 138.

Além d'isso os crimes mais graves, como assassinatos, infantecidios, attentados contra a pudicicia diminuiram.

— No concelho de Arganil ha 11 escholas de ensino primario de ambos os sexos com 628 alumnos matriculados, e 373 com frequencia regular.

— no de Cantanhede 12, com 705 matriculados e 400 de frequencia regular.

— no de Coimbra 19, com 983 dos primeiros e 609 dos segundos.

— no de Condeixa 6, com 308 dos primeiros e 74 dos segundos.

— no da Figueira 11, com 489 dos primeiros e 325 dos segundos.

— no de Goes 6, com 277 dos primeiros e 189 dos segundos.

— no da Louzã 6, com 446 dos primeiros e 256 dos segundos.

— no de Mira 3, com 125 dos primeiros e 60 dos segundos.

— no de Miranda do Corvo 5, com 291 dos primeiros e 206 dos segundos.

— no de Montemór o Velho 18, com 908 dos primeiros e 562 dos segundos.

— no de Oliveira do Hospital 16, com 701 dos primeiros e 308 dos segundos.

— no da Pampilhosa 6, com 249 dos primeiros e 110 dos segundos.

— no de Penacova 9, com 456 dos primeiros e 253 dos segundos.

— no de Penella 6, com 311 dos primeiros e 168 dos segundos.

— no de Poiares 6, com 294 dos primeiros e 263 dos segundos.

— no de Soure 10, com 450 dos primeiros e 314 dos segundos.

— no de Tabua 9, com 663 dos primeiros e 330 dos segundos.

— No mesmo anno foram conferidos pelo governo civil 654 passaportes a emigrantes, sendo Penella, Miranda do Corvo e Cantanhede os concelhos que enviaram mais, e Arganil que enviou menos, pois ao passo que d'este concelho só emigraram 3 individuos, a Miranda do Corvo cabem 110.

Dá-se pois aqui o adagio applicado aos que vendo o argueiro no olho alheio não vêem a tranca no seu.

Era pois bom que todos se emendassem.

Diz o sr. governador civil que esta cifra é diminuta, e a emigração deve ter sido maior em consequencia da portaria que permittia tirar passaporte em qualquer districto.

Tambem se nota que 247, isto é o maior numero contavam de 21 a 30 annos, que vem a ser os que aproveitam da outra inqualificavel portaria em que se permitte aos mancebos tirar passaporte sem dependencia de fiança logo que completem 21 annos.

Mulheres emigraram sómente 9.

D'aquelles emigrantes 389 eram analphabetos e 265 sabiam lêr.

Recrutamento—Por decreto de 16 de dezembro de 1874 foi isento Manuel, filho de Antonio Leal, da freguezia de Villa Cova, do concelho de Arganil, districto de Coimbra, por lhe aproveitar a disposição do artigo 7.º, n.º 5.º, da lei de 27 de julho de 1855.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Domitilia Augusta de Sá e Silva, filha de Manoel da Silva Rocha e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 52 annos, fallecida no dia 14 de março.

Antonia, filha de Francisco Correia e de Maria d'Assumpção, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecida no dia 15.

Maria das Dores, filha de Adrião Martins e de Anna de Jesus, natural de Coimbra, de 7 annos e 6 mezes, fallecida no dia 15.

Maria, filha de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 22 mezes, fallecida no dia 15.

Marianna Ladeira, filha de Joaquim da Ribeira, natural da Cruz dos Morouços, fallecida no dia 16.

Antonio Dias, filho de José Dias e de Engracia Maria, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 16.

Manuel Thomaz, filho de Thomaz Borges e de Guiomar Maria, natural do Lombo, freguezia de Lamas, de 36 annos, fallecido no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:897.

Premios — O sr. Lourenço Marques d'Almeida, um dos mais acreditados e afortunados cambistas do Porto, vendeu no seu estabelecimento os seguintes premios nas loterias de 3 e 13 do corrente mez de março:

Numeros	Premios em Pezetas	Dinh. portug.
9400	3000	540$000
2039	600	108$000
2567	600	108$000
7280	600	108$000
7649	600	108$000
8350	600	108$000
8411	600	108$000
8935	600	108$000
9070	600	108$000
11441	600	108$000
134	400	72$000
671	400	72$000
1580	400	72$000
2947	400	72$000

NA LOTERIA DE 13 DE MARÇO DE 1875

5612	3000	540$000
3990	600	108$000
5105	600	108$000
6975	600	108$000
7062	600	108$000
11545	600	108$000
13070	600	108$000
14176	600	108$000
15468	600	108$000
1066	400	72$000
1423	400	72$000
1720	400	72$000
3910	400	72$000
4697	400	72$000
5011	400	72$000
5435	400	72$000
6972	400	72$000
7831	400	72$000
7879	400	72$000
8931	400	72$000
11646	400	72$000
13459	400	72$000
13390	400	72$000
14015	400	72$000
14039	400	72$000
14438	400	72$000
14441	400	72$000

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

Para pagamento de creditos hypothecarios se vende a casa sita na Couraça de Lisboa, n.º 99, e parte do norte com os quintaes do Asylo de Infancia, do sul com o becco da Pedreira, nascente com a Couraça de Lisboa, e poente com as sr.as Seixas, tendo a dita casa entrada pelo indicado becco da Pedreira. Quem a pretender comprar póde dirigir-se ao sollicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 81, que está auctorisado a contractar. (1)

CERVEJA E GAZOSA

DA

AFAMADA FABRICA

DA TRINDADE

EM LISBOA

Vende-se na loja de Pitta d'Eça, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se encontra grande variedade de vinhos finos e genebra Hollandeza, a preços commodos.

Substitutos a militares

Em Coimbra, Mont'arroio, n.º 22, o procurador habilitado Abel da Silva Linhaça, encarrega-se de substituições militares. (3)

Machinas de costura a dois pespontos da companhia SINGER

PARA FAMILIA, ALFAIATE, SAPATEIRO, E CORRIEIRO

unico deposito

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

José Teixeira da Cunha acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer** as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis! D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso praso de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra forma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras.

Os preços são eguaes aos de Lisboa da unica casa succursal.

Ensino *gratis* no deposito ou em casa do comprador sendo na cidade.

Igualmente vende torsaes, algodões, oleo, agulhas e todos os accessorios para toda a classe de costura. (4)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz—Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (5)

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9 — Praça de S. Bartholomeu — 10

COIMBRA (6)

ESTRUME

Vende se o estrume das parelhas pertencentes á companhia *Rail Road Conimbricense*, ámanhã, domingo, 28, nas suas cavalhariças, rua da Sophia. (7)

VINHOS

Do Porto de diversas novidades—Moscatel de Setubal, Bucellas, Carcavellos, Madeira, Xerez, Alicante, e Champagne.

Cognac, aguardente canna, genebras de Hollanda e nacional.

Licores Kumel e Kermann, e outras qualidades, nacionaes e estrangeiras.

Vende se na mercearia da Calçada, n.º 85 a 91. (8)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello. (9)

SABONETES BARATISSIMOS

FAMILY BROWN WINDSOR SOAP

Chegados de Londres pelo ultimo paquete.

a 40 e 50 réis

LIVRARIA ACADEMICA

183—CALÇADA—185 (10)

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa,** nas casas de Barreto, **rua do Loreto, 28** e **30**. Azevedo e Filhos, Barral e Irmão; em **Porto**, nas casas de Albano Abilio Andrade, Souza Ferreira e Irmão, José Pinto; em **Coimbra**, Salvador Ferraz.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões — Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 25, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.



Medalha da Sociedade das Sciencias Industriaes de Paris.

Não ha mais

CABELLOS BRANCOS

MELANOGÈNE

TINTURA SEM IGUAL

De DICQUEMARE aîné, de Rouen.

Para tinguir n'hum minuto em qualquer cor os cabellos e a barba, sem estrago da pelle e sem cheiro desagradavel. — Esta tintura ho superior a todas as mais empregados até hoje. Fabrica em Rouen, place de l'Hôtel-de-Ville, nº 47. — Casa em *Paris*, r. d'Enghien, 24.

Deposito em principaes casas de perfumaria e cabelleireiros de Portugal.

Deposito em Coimbra—Pharmacia—Ferraz.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoos (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

VENDE-SE vinho almudado na quinta de Santa Cruz.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou sejam ou nao publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:999 | **Quarta-feira, 31 de Março de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas, assim como desde já agradecemos áquelles que se têem dignado pagar.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

Politica de Coimbra

Pedimos licença para transcrever o ultimo artigo do nosso collega do *Conimbricense*, antigo orgão do partido regenerador n'esta cidade.

Os leitores do nosso jornal, que se lembrarem do que aqui temos escripto ácerca da estranha politica feita pelos accessores da auctoridade, comprehenderão os motivos porque chamâmos a sua attenção para este artigo, que é o seguinte:

«A situação politica de Coimbra está descendo ao nivel mais baixo que se possa imaginar. O que vae por esta cidade faz lembrar a epocha do governo cabralista.

E se, por emquanto, não se usam por ahi de certos meios adoptados então, ha para os compensar outros, que nem mesmo naquelle tempo foram praticados.

Os povos avaliam menos a politica dos governos pelos actos da administração geral do estado, do que pelo modo como são tratados nas suas relações com a administração local. E para que não sejam mal interpretadas as nossas palavras, devemos dizer em abono da verdade, que em geral as auctoridades de Coimbra não são accusadas de oppressoras por vontade propria; os motivos de queixa que ha contra ellas é por serem fracas e condescendentes, tolerando, para se conservarem nos empregos, o que ninguem com verdadeira e briosa independencia soffreria. O peor mal acha-se 'noutra parte.

Em Coimbra está arvorada, como systema, a mais violenta oppressão contra todos os cidadãos honestos, que, fiados em que vivemos em uma forma de governo liberal, tentem usar com de assombro dos seus direitos em qualquer eleição que por ahi haja, ainda na mais simples corporação.

A vingança mais tacanha, a perseguição mais indecente, é a resposta que se dá aos homens livres, que se não prestarem a subscrever aos firmans soltanicos, que lhes forem intimados.

Esta politica assim dirigida, se a taes miserias se pode chamar politica, a ninguem mais está prejudicando do que á presente situação governamental.

O partido regenerador; este partido tão importante, tão numeroso e tão activo outr'ora em Coimbra, está desmantelado completamente, e reduzido á expressão mais simples. O que ha 'nesta cidade não é o partido homogeneo e de vivas crenças de antigos tempos: é apenas uma mistura hybrida de transfugas de todas as politicas ephemeramente ligados, ou para mostrarem uma influencia, que por meios legitimos não pódem ter, ou pela necessidade de dependencias em que se acham collocados.

No dia seguinte áquelle em que cahir o actual governo, não ficam em Coimbra reunidos meia dozia de individuos, que o acompanhem na adversidade! Tal é a maneira como os negocios politicos têm sido dirigidos 'nesta terra!

Em 1847 era governador civil de Coimbra o sr. visconde de Vallongo, e secretario geral o sr. José Copertino da Fonseca e Brito. Estes dois caracteres honestissimos, na sua lealdade ao governo, entendiam, que o melhor serviço que lhe podiam prestar, era manterem na cidade uma politica pacifica, conciliadora e tolerante.

Este louvavel systema não agradava, porém, aos exaltados cabralistas, á frente dos quaes se achava o antigo juiz de direito d'esta cidade, José Ricardo Pereira de Figueiredo; e por isso, ao mesmo tempo que o governador civil e o seu secretario geral queriam dirigir os negocios publicos com a maxima moderação, os energumenos do seu proprio partido empregavam todos os meios para os expulsar da administração do districto, por lhes não deixarem satisfaser os seus odios rancorosos.

Havia, portanto, dois poderes em Coimbra. Um, no governo civil, legal e prudente; e outro, fóra do edificio dos Leyos, abusivo e despotico.

Venceu, é verdade, a facção tenebrosa, sendo nomeado governador civil o atribiliario José Ricardo Pereira de Figueiredo, o qual se achou assim á vontade para dar, como effectivamente deu, largas ao seu caracter violentissimo; mas em todo o caso, antes de ser auctoridade, nunca poude dar as leis no governo civil.

Agora, com vergonha o dizemos, a situação em Coimbra é, a esse respeito, muito peor do que n'aquella epocha do cabralismo.

E' certo que as auctoridades, apenas com uma excepção, são todas na conta de benevolentes; mas têm o gravissimo defeito, que não tinham o sr. visconde de Vallongo e o secretario geral o sr. José Copertino, de abdicarem deploravelmente das suas attribuições, ainda d'aquellas mesmas que mais estão ligadas aos seus cargos, entregando a nomeação de todos os empregos e a direcção dos negocios publicos do districto a um poder occulto, que se incumbiu da missão ing'oria de aniquilar de todo em Coimbra o partido regenerador!

O governo é o primeiro culpado de tudo isto, porque o sabe perfeitamente, e, em logar de cortar o mal pela raiz, fomenta o, para satisfazer a um systema inclassificavel que adoptou, e que ha-de fazer com que saia das cadeiras do poder, sem saudades de ninguem, nem mesmo dos seus falsos amigos.

Nos annos de 1856 e de 1860, em que por duas vezes deixou de ser governo a regeneração, era para ver e admirar a união de todo o partido. Se até ahi todos os partidarios tinham sido dedicados aos seus chefes, e fieis á sua bandeira politica, a mesma dedicação e fidelidade continuaram a ter quando na opposição, e opposição forte e altamente energica.

Isto succede quanto nos partidos ha lealdade e principios.

Presentemente em que só se trata de desconsiderar por todos os modos os homens de mais serviços e mais provada dedicação; de perseguir cruamente os cidadãos livres e independentes, e de crear amoucos, em logar de leaes partidarios; o resultado está bem previsto. Não é preciso ser propheta.

Repetimol o, quando pela queda do actual governo subir ao poder algum dos partidos militantes, veremos logo todos os elementos heterogeneos que ahi existem, ajoelharem em extatica adoração ao novo sol que se levanta!

A este estado nos conduziram os directores, ou mais verdadeiramente estragadores do partido da regeneração em Coimbra.

O governo e os seus acolytos nesta cidade podem rever-se na sua obra gloriosa!»

Junta Geral do Districto

Mal e muito difficilmente se comprehende o modo como a Junta Geral do districto de Coimbra este anno funccionou, se funccionar foi o que fez.

Não tractou cousa alguma com seriedade. Vira-se isto já na sua falta de comparencia ás sessões ordinarias, nas quaes lhe cumpria fazer muita cousa a que não deu comprimento. Onde melhor se vê porém é na maneira por que as actas exprimem o pouco que trabalhou nas quatro ou cinco sessões que apenas celebrou, e essas mesmas sem caracter regular de sessões.

Na acta da sessão do dia 17 refere-se, que a Junta indeferiu o requerimento em que o thesoureiro da camara municipal de Montemór o Velho pedia gratificação pelo serviço de pagamento ás amas dos expostos, tendo o mesmo indeferimento por base o não se *considerar a Junta auctorisada a conceder gratificações*.

E' já notavel que assim procedessem por este motivo os procuradores que o anno passado votaram uma gratificação ao thesoureiro de Coimbra; mas muito mais para admirar é que, logo em seguida áquella resolução, se leia que a Junta *votou uma gratificação* ao porteiro e ao continuo do governo civil.

Entendemos que estes empregados merecem a remuneração do trabalho extraordinario que têm com as sessões da Junta, e a gratificação foi bem dada; mas a Junta é que não podia decentemente votal-a, depois de resolver que não tinha auctoridade para conceder gratificações, ou deveria procurar outro pretexto para indeferir o requerimento.

---

ti **FOLHETIM**

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO XII

D'esta vez não foi um movimento, foi um passo para traz que deu o pae Clappier.

—O que? Como é isso? Que queres tu dizer? proferiu elle com uma voz estrangulada.

Mas o Chambrion continuou:

—Sim senhor. Heitor ha-de dar-lhe uma pensão. Tendes educado mal esse rapaz, senhor Clappier, mas elle no essencial não está prevertido, é apenas máu..., e quando elle tiver os vossos bens, ha de fazer melhor uso d'elles do que vós...

—Os meus bens! exclamou Clappier; pois elle ha de ter os meus bens!

—Sim.

—Ah! ah! ah! zombeteou o pae Clappier; mas eu ainda não morri.

—Ha-de possuil os mesmo em sua vida, disse gravemente o Chambrion.

D'esta vez Clappier recuou ainda, fitou um olhar alucinado sobre o Chambrion e exclamou:

—Oh! mas eu tinha razão... Este rapaz está doido!

—Essa é boa! então acredita isso?

—E' preciso fechal-o, berrou Clappier; está doido furioso!... E tornou a recuar.

O Chambrion tinha a attitude socegada d'um homem que está no pleno uso da sua razão.

—Engana se, senhor Clappier, eu estou de perfeita saude.

Clappier teve um accesso de furor repentino.

—Os meus bens! exclamou elle, e quem e que lh'os ha de dar?

—Eu, disse o Chambrion.

Clappier ficou de tal modo possuido de medo que se foi encostar á parede, pondo se em estado de defeza.

—Ah! disse elle rangendo os dentes, creio que me quer assassinar!...

O Chambrion não deu um passo para elle, mas sómente continuou:

—Então a *Menina* não lhe pediu esta manhã duzentos mil francos?

Ao espanto de Clappier succedeu lhe uma especie de delirio.

—A *Menina* está louca, e tão louca como tu estás doido!...

Mas o Chambrion accrescentou:

—Fizesteis mal em recusar, senhor Clappier.

Este fóra de si continuava a rir. O Chambrion replicou:

—Fizesteis mal porque eu hei de ser mais exigente.

E deu um passo para Clappier, e sacudindo-lhe o braço:

—A *Menina* tinha tido piedade dos vossos cabellos brancos... mas eu..., eu não terei piedade alguma, e se vos perdôo, não vos arrastando ao tribunal, é sob a condição de me obedeceres, fazendo passar todos os vossos bens para a pessoa de vosso filho.

—Nunca! gritou Clappier.

—E além d'isso, proseguiu o Chambrion, deixareis estes sitios, onde tendes causado tantos males, e ninguem mais vos tornará aqui a ver.

Clappier continuava a ter o olhar delirante.

—Está doido! está doido!... murmurou elle olhando para o Chambrion.

—Tome sentido!... continuou este, a hora é solemne, senhor Clappier... E' forçoso fazer o que eu quero... aliás...

—Não farei coisa alguma! exclamou Clappier. Pódes denunciar-me, ninguem te acreditará.

—Ora!.. disse o Chambrion, e se eu tivesse provas?

—Não as tens!... Não as pódes ter!...

—Senhor Clappier, disse ainda o Chambrion, tome sentido!...

Clappier teve um novo accesso de furor e fechou os punhos.

—Pois denuncia me, imbecil! exclamou elle, denuncia me!... Accaso se arrasta assim aos tribunaes um homem como eu? Não sou, por ventura, um grande proprietario?...

O Chambrion encolheu os hombros.

—Pela ultima vez, disse Clappier, queres os quinze mil francos?

—Pela ultima vez, respondeu o Chambrion, quer acceitar as minhas condições?

—Ora!.. disse Clappier erguendo os hombros, sempre sou bem parvo, na verdade, de me inquietar por causa de similhante doido!

E deu um passo para a porta.

(Continúa)

rimento do thesoureiro de Montemór, principalmente tendo tudo isto por fim tirar a gratificação ao thesoureiro de Coimbra, sobre o qual os srs. procuradores de Coimbra tinham a exercer o castigo de lhes haver desagradado na eleição da Misericordia.

Este modo de tractar negocios publicos reduz-se a uma ventaga indecente, que desacredita as instituições, e se torna fonte publica de immoralidade e relaxação politica.

E' indispensavel ao menos, se não são honestos, que sejam acautelados. Esta maxima cabe aqui perfeitamente.

O anno passado votaram uma gratificação ao thesoureiro da camara de Coimbra fundando-se em que era de equidade; este anno, para lh'a tirarem, declara-se a Junta sem auctorisação para dar gratificações, e pouco depois, julgando a vingança encoberta, vota outras gratificações.

Isto não carece de mais commentarios.

Como um abysmo chama outros abysmos, o caminho dos desacertos estava aberto, e a Junta, que para tirar a gratificação ao thesoureiro de Coimbra allega tambem como fundamento o estar resolvida a *cortar todas as despezas que não fossem essenciaes ao serviço*, logo, sem intervallo nem interrupção, vota 80$000 réis de augmento de despeza para pagar a um porteiro, que a camara municipal considera necessario para o hospicio dos abandonados.

Lendo nós porém o relatorio do digno director do Hospicio, entre muitas indicações não encontrâmos a da necessidade de tal empregado como *indispensavel para o serviço*.

Estas cousas não é licito pratical-as; mas, pois que se fazem, é indispensavel que o publico as não ignore.

Companhia de fiação e tecidos de Coimbra

O promettido é devido. Sobre a correspondencia dos installadores assignada por quatro d'esta empreza, dissemos nós em o numero anterior que desejavamos tocar em varios pontos que precisavam ser esclarecidos. Diz se 'nella que se responde ás nossas locaes sobre o assumpto; mas resposta implica pergunta e nós nunca a fizemos. Dêmos conta tão sómente de terem acudido os subscriptores a retirarem os depositos que haviam feito, em consequencia de boatos desagradaveis que se haviam espalhado na cidade, sem comtudo declararmos quaes eram esses boatos. Mais tarde insistimos pela justificação dos installadores para credito seu, da cidade e da classe a que pertenciam, sem que uma unica phrase da nossa parte levasse a suppôr que davamos corpo aos boatos propalados. Se não era este o nosso dever de jornalistas, comprehender se ia facilmente que desejávamos affastar-nos d'um campo onde tantos têem militado por gosto e por interesse proprio. Hoje, porém, muda o caso de figura: a carta dos srs. installadores não é uma justificação dirigida ao publico, aos subscriptores que retiraram os seus depositos, ou áquelles que ainda possam estar em duvida, é uma resposta ás nossas locaes, e réplica pede tréplica. Não nos esquivaremos a ella, mas não nos alargaremos demasiado, porque as dimensões d'esta folha são curtas e o espaço falta-nos.

Já dissémos que a carta, não sendo uma justificação, mais parecia ter vindo a lume para dar uma satisfação áquelles que se abstiveram de a assignar. E assim é. Vê-se claramente que os signatarios acolheram a ideia da empreza, a qual lhe foi soprada por outros individuos (dois ao que parece), pondo-se depois em campo para a realisarem. Muito bem; mas quem eram os installadores, elles que assim se inculcavam, ou aquelles que aventáram a ideia de se formar a empreza? No primeiro caso não tinham que consultar ninguem, no segundo tomavam a posição de testas de ferro. A todos se affigura que a posição tomada pelos ultimos não era das melhores.

Que circumstancia prevalecia para ficarem detraz da cortina individuos alheios á prosperidade d'esta terra, pela qual não podiam tomar interesse, e a quem os installadores se acham tão subordinados que pedem auctorisações como são os proprios a confessar? Denuncia isto portanto uma especulação sem que houvesse nunca aspirações a fomentar a industria, a crear recursos 'nesta terra, a dotal-a de um melhoramento qualquer, a interessar os seus habitantes 'numa empreza de que elles podêssem fruir lucros concorrendo com os seus capitaes, a servir de incentivo a outras industrias que pelo exemplo ou pela emulação mais tarde se podêssem crear. Era certamente uma especulação lucrativa para uns, e com a qual iam de accordo os proprios installadores.

Confessam, entretanto, que o edificio lhes parecia caro por trinta contos, mas que voltaram do Porto com ordem, note se bem, *com ordem* de fazerem compra d'elle pelo dito preço, no caso de que seu dono se prestasse a *tomar a si as despezas de installação e a ficar com cem ou cento e cincoenta acções*. E acrescentam, que effectivamente fizeram a compra.

E podiam os installadores tratar da compra do edificio antes de constituida a sociedade, ou o seu numero era sufficiente para a constituir? Nem uma nem outra coisa; a lei das sociedades anonymas é explicita a tal respeito; escusâmos de citar os artigos d'ella; quem tem largo tyrocinio de administração bancaria, quem funda bancos e companhias não póde ignoral-a.

Mas fizeram a compra definitiva do edificio. Estás palavras são terminantes; mas o recente annuncio dos installadores declarava a compra condicionalmente contratada. Logo, houve escriptura; assignaram n'a os installadores e o seu numero era legal?

Dizem: — *se o proprietario se obrigasse a ficar com cem ou cento e cincoenta acções*. Uma vez que a subscripção se achava prehenchida, o que já constava, para que era necessaria tamanha violencia, mesmo porque o proprietario como installador talvez se propozesse a tomar ainda maior numero de acções do que aquelle que se lhe impunha.

Continuemos. Sem que pretendamos indagar de quaes eram as despezas de installação de que se trata, encaminhar nos hemos a suppôr que ellas devem ser assáz grandes, e que não se falla de insignificancias, sendo isto o que desejam fazer crer os srs. installadores signatarios da carta, porque assim ficaria attenuada a gravidade de ter sido feita a compra do edificio por trinta contos. Não contam, porêm, que d'este modo se emaranham 'num dédalo do qual lhes será custoso poderem sahir immaculados, e que, desejando escapulir-se por esta tangente, cahem no maior e mais original de todos os absurdos sacrificando até o bom senso de que são dotados; quérem pagar ciza não só do predio, como é de lei, mas até das despezas que tiver de acarretar a installação da companhia. O contrario tem-se visto; mas muito póde a *generosidade*, generosidade desinteressada em favor do estado e com a qual não deveriam ficar muito satisfeitos os accionistas.

Mais: — *com a sua annuencia* (a dos seus amigos d Porto, isto é, os dois individuos que citam). *fallâmos a amigos d'aqui, para fazerem parte da commissão installadora, a que se prestaram, mau grado nosso* (note se bem), *pois foram involvidos 'neste negocio desagradavel...* etc.

Explicam, pois, que os amigos d'aqui se prestaram ao obsequio de servi-los, o que os contrariou devêras; e outra coisa não quer dizer o *mau grado nosso*; pediram, queriam ser servidos, mas custou-lhes que elles acceitassem — entenda isto quem poder, porque o tempo das charadas já passou. *Foram involvidos 'neste negocio desagradavel* — dizem os signatarios: pois se a transacção correu regular em tudo, como é que o negocio se póde chamar desagradavel?

Emquanto aos subscriptores do Porto estarem satisfeitos com a compra ao passo que os de Coimbra retiraram, seria preciso saber qual o numero dos primeiros, o que pouco importa, mas deprehende-se da carta a que nos referimos que elle se acha limitado a dois, ou poucos mais individuos, os quaes contam poder collocar as acções, o que estimaremos se realise, porque nunca houve da nossa parte intento de contrariar a empreza de que se trata.

Queixam se os signatarios alludidos da inveja, dos despeitos, dos inimigos pessoaes, e até da *bilis da politica que insinuou no publico deturpações*, e não sabemos que mais. Quando se alevantam emprezas cujo fim é beneficiar os povos e dar emprego lucrativo aos capitaes, quando os que tomam a iniciativa de taes emprezas se devotam pela ideia sacrificando os seus proprios interesses, conscios de se tornarem uteis, aspirando quando muito a crear nome bem reputado, sem calculo reservado nem presente nem futuro, as invejas, as malquerenças e os despeitos, embora se manifestem, não surtem resultado: batem de encontro a uma rocha que não é outra senão a rigidez de caracter, a rectidão, a honestidade, a boa fé e os sãos principios dos seus iniciadores. Pelo que diz respeito á politica nada tem que ver com taes emprezas, nem queiram os signatarios da carta chamar a arrisão do paiz sobre Coimbra, fazendo-a viveiro de politicos, e insinuando que todos aqui politicam desde o moço imberbe aucião venerando, quando é certo que se acham possuidos da magua de ter visto na vanguarda dos subscriptores d'esta cidade que foram retirar as quantias depositadas, os seus proprios correligionarios politicos.

Se o incidente foi proveitoso para patentear os especuladores dos nomes alheios, como dizem tambem, e se esses nomes são os seus e a elles se referem, porque não podemos colligir outra coisa d'estas palavras, não sabemos como desejam conciliar a censura que irrogam com a amisade que ainda protestam áquelles de quem confessam receber ordens e de quem cumprem os mandatos.

Affirma-se na correspondencia que *não ha culpado algum aqui*, isto é, que a nenhum dos srs. que se inculcam installadores cabe a responsabilidade do acto que se diz praticado por elles. Logo, se aqui não ha esse culpado, é que então existe algures, e o dever dos srs. installadores é dal-o a conhecer apontando-o á execração publica.

De boamente se lhes póde perdoar o cercearem o numero das acções lizmes que foram annulladas baixando-o áquelle de cento e cincoenta ou duzentos; são peccados veniaes estes que todos absolvem, e nós não queremos ser taxados de impertinentes demorando nos sobre esse ponto. Se o capital está todo subscripto, com isso folgâmos muito; haja subscriptores venham elles d'onde vierem; quando os não houvesse e que uma tal abstenção fosse devida aos boatos desagradaveis que correram a respeito dos installadores, a estes cabia tomar sobre seus hombros a empreza e leval-a por diante; os accionistas eram uma parte ecundaria na missão em que se empenhavam, e esses mesmos accudiriam mais tarde, comprando as acções até com premio, quando avaliassem a posição tomada pelos installadores e logo que conhecessem as vantagens da empreza. Ninguem porá em duvida que os signatarios do convite para a subscripção, ou uma parte minima d'elles, não estivesse no caso de optar por este meio, nem se tome isto por um conselho para o qual não pedimos agradecimentos, mas é esta a opinião d'aquelles que tomariam tal expediente se desgraçadamente a Providencia os houvesse de pôr á prova em tão triste lance.

Protestam os auctores da carta que nos foi dirigida, carta que veio provocar esta analyse que não é mais do que écho da opinião publica, a qual raras vezes se transvia e cuja unanimidade se torna singular 'nesta occasião; protestam, dizemos nós, de não mais voltarem a publico. Contrariar uma tão acertada resolução não é o nosso firme proposito, e repugna nos até pela nossa parte embrenhar nos mais em tão melindroso assumpto; em demasia nos alargâmos sobre materia que, depois de correr á revelia foi julgada já por sentença: *Vox populi vox Dei*.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 27. — Despachos de instrucção primaria. Licenças judiciaes. Venda de fóros. Tractado postal entre Portugal e Hespanha. Balancete de varios bancos. Bolsa de Lisboa.

* * *

Diario de 29. — Decretos das commutações e perdão de penas concedidos a presos civis e militares pelo poder moderador para solemnisar a paixão e morte de Jesus Christo.

* * *

Diario de 30. — Declarado infeccionado de febre amarella o porto da Bahia. Dispensado da edade legal Antonio da Costa Paes, para entrar nos exames de candidato ao magisterio. Lista dos juizes substitutos para as comarcas da relação dos Açores. Despachos judiciaes. Venda de bens em differentes districtos. Movimento da alfandega do Porto e suas delegações no mez de janeiro. Ordem de pagamento no dia 1 a differentes classes. Ordem da armada n.º 5. Balancete de varios bancos.

LIVROS

Discurso, que no conselho de guerra onde foi julgado o general Antonio Pedro de Azevedo, devia ser proferido por João Felix Pereira, medico, agronomo, engenheiro civil e professor jubilado do Lyceu Nacional de Lisboa — 3.ª edição.

Recebemos um exemplar, que agradecemos.

Os leitores já sabem o assumpto d'este discurso.

* * *

A mulher immortal. — E' este o titulo de um romance, de Ponson du Terrail, que a *Empreza de romances escolhidos* vae publicar em fasciculos de 4 folhas, de 8 paginas cada uma, pelo modico preço de 10 réis.

* * *

Archivo Juridico, periodico de noticias judiciarias e legislação de mais interesse tanto antiga como moderna, colleccionado por Mattos Carvalho & Vieira Paiva.

Publicaram-se os n.os 222 e 223 (6.º e 7.º do volume XXI), os quaes contêem a seguinte legislação:

Regulamento das quarentenas approvado por decreto de 12 de novembro de 1874.

Decreto de 24 de dezembro de 1874, regulando o provimento dos logares de escrivães de fazenda dos concelhos de 1.ª e 2.ª ordem e seus escripturarios.

Decreto de 31 de dezembro de 1874, seguido das instrucções regulamentares para a execução da carta de lei de 17 de março de 1874 sobre as dividas das camaras municipaes á fazenda nacional.

Decreto de 5 de janeiro de 1875, seguido da tabella dos salarios da companhia dos trabalhos braçaes das alfandegas maritimas de 1.ª classe no Porto e Lisboa.

Carta de lei de 23 de fevereiro de 1875, auctorisando o governo a mandar proceder á amoedação de 400 contos de réis, e prorogando até 30 de junho de 1876 o praso estabelecido pela lei de 10 de abril de 1874 para a troca e giro das moedas de oiro e prata, mandadas retirar da circulação pela lei de 29 de julho de 1854.

Carta de lei de 20 de fevereiro de 1875, augmentando os ordenados aos professores e professoras vitalicios de instrucção primaria.

Portaria de 26 de fevereiro de 1874, sobre sociedades anonymas.

Disposições legislativas de 27 de fevereiro de 1875, sobre o mesmo assumpto.

Carta de lei de 28 de abril de 1845, regulando a maneira das execuções de sentenças contra as camaras municipaes.

Carta de lei de 26 de fevereiro de 1875, auctorisando o governo a isentar do imposto de transito as mercadorias que forem transportadas por pequena velocidade nos comboios das linhas do norte e leste.

Decreto de 25 de novembro de 1874, fixando os honorarios medicos dos facultativos dos quadros de saude de differentes provincias do ultramar.

Portaria de 4 de dezembro de 1873, sobre a entrega das heranças dos defuntos e ausentes.

Portaria de 7 de janeiro de 1875, providenciando sobre as trasladações de cadaveres de uns para outros cemiterios.

Carta de lei de 20 de fevereiro de 1875, acabando com as deducções nos vencimentos, estabelecidas pelo artigo 5.º da lei de 22 de abril de 1874.

NOTICIARIO

Banco Commercial de Coimbra — Foi communicada hontem a este estabelecimento a noticia de ter sido approvado na camara electiva o projecto de lei n.º 58 C, que auctorisa o Banco a instituir operações de circulação emittindo notas ao portador de 5$000, 10$000, 20$000 e 50$000 réis.

Ás diligencias, sobretudo, do digno deputado do districto o sr. conselheiro Gonçalves Mamede se deve a resolução prompta d'este assumpto. Quando os representantes do povo exercem de tal modo o seu mandato interessando se pelo bem estar d'aquelles que representam, são dignos de louvor, porque traduzem em factos os sinceros desejos que os acompanhom de melhorar as condições economicas da localidade por onde foram eleitos.

Festa da Ressurreição — Celebrou-se esta solemnidade em todos os templos da cidade, onde houve festa da Semana Santa.

Das egrejas de Santa Cruz e Sé Velha sahiu procissão no fim da festa, apresentando se ambas com muito aceio e apparato.

Na Sé Cathedral houve missa de Pontifical celebrada pelo ex.mo Bispo Conde, prégando o rev.º bacharel José Maria dos Santos.

Na capella da Misericordia tambem a

feita da Paschoa se celebrou com grande magnificencia.

Prégou o rev.º sr Gaspar Alves Frias Ribeiro a quem ouvimos um brilhante discurso. Durante mais de meia hora teve o illustrado professor o numeroso auditorio que enchia o templo, attentamente preso e interessado na habil, elegante, por vezes poetica, frequentemente erudita e sempre vigorosa deducção dos argumentos com que demonstrou a grande influencia exercida pelo milagre da Ressorreição na rapida propagação do Christianismo.

E em mostrar o prodigio d'esta espinhosa revolução, operada com a rapidez do pensamento desde o oriente ao occidente, emprégou o orador a parte mais bella do seu notavel discurso, expondo em quadro de vivas e ammadas côres as difficuldades poderosas que as religiões estabelecidas, os costumes dos povos, o poder dos reis e outras circumstancias invenciveis oppunham á implatação da doctrina de Jesus Christo, inteiramente nova; antipathica pela austeridade da sua moral; humilde pela obscuridade e ignorancia dos seus apostolos; fulminada já pelo supplicio do seu actor, e emfim desprovida de elementos para poder destruir as bases da sociedade religiosa e civil que se propunha reformar.

Mas a reforma operou-se; as religiões antigas cahiram; as leis e costumes dos povos transformaram-se; a mãe deixou de ser escrava; o pae tyranno, e o filho victima; os homens conheceram que eram eguaes e deviam amar-se; o principio da fraternidade entrou na consciencia universal; a caridade começou a erigir os seus institutos levando-os até ao cume dos gelos de S. Bernardo, emfim o Christianismo triumphou, e este triumpho, sendo o mais eloquente testimunho da natureza divina das suas verdades, foi produzido pelo espantoso milagre da ressurreição.

Ficaram-nos estas ideias desconnexas do discurso do sr. padre Gaspar; é porém certo que apesar da sua maneira de expôr não ser a melhor, poucas vezes temos visto desenvolvido com mais felicidade o assumpto tão tractado da ressurreição.

Disse o orador, que tomára sobre si o encargo de prégar naquella festividade, por condescender com o desejo e pedido do sr. provedor e mais mesarios. Lucrou porèm com isso o pulpito, que o illustrado sacerdote honrou, e o auditorio que todo se deu por feliz de o escutar.

Engenheiro — Segundo ouvimos, os dois individuos do Porto, que pretendiam avaliar o convento de S. Francisco da Ponte em 30 contos de réis, vão mandar a esta cidade um engenheiro encarregado de levantar a planta do edificio e calcular o seu valor.

Bom será que venha engenheiro habilitado e consciencioso para dar o valor ao edificio e dizer quanto é preciso gastar para estabelecer uma fabrica.

Só assim se poderá saber no Porto quanto deve custar aquella casa.

Visita — O ex.mo sr. Miguel Osorio Cabral, digno par do reino, passou as férias da Semana Santa na sua casa d'esta cidade, retirando se no domingo á noute para Lisboa, onde o chamam as funcções legislativas de par do reino.

Enterro do bacalhau — O bacalhau tambem este anno teve as honras funebres de um enterro pomposo. Vestido com a maior decencia, em trage de generalissimo, segundo cremos, e commodamente estendido em uma tumba coberta de negros crepes, foi conduzido pelas ruas da cidade á luz de archotes, acompanhado por uma musica plangente de instrumentos de metal, e por um prestito de individuos vestidos de branco.

Este singular sahimento parava frequentemente para se fazer ouvir a voz de um orador, que tecia o elogio funebre *do fiel companheiro do azeite e das batatas*, que ia entrar na ultima morada, descendo ao estomago dos que o acompanhavam com a ultima e mais edificante cerimonia do seu desapparecimento official por este anno.

Nascimento — A ex.ma sr.a D. Adelaide Ferreira Corvo, esposa do sr. José de Andrade Corvo, deu á luz uma menina, ha poucos dias.

Tem pois o sr. Andrade Corvo, digno ministro dos negocios estrangeiros, mais um netinho, nascido em Coimbra.

A menina é muito robusta, e o estado da mãe satisfactorio.

Posse — Hontem reuniu a direcção novamente eleita do Monte Pio Conimbricense para tomar posse. Como porém o thesoureiro e o secretario da direcção transacta se recusassem a entregar os livros e os valores, participando por escripto a sua recusa, a direcção teve duvidas em tomar posse.

Chegada — No domingo passado chegaram a esta cidade, onde se demoraram até segunda feira, os srs. dr. João da Silva Mattos e Santos Nazareth; o primeiro, distincto advogado de Lisboa, e o segundo um dos redactores do *Diario Popular*.

Silva Mattos, acolhido com a verdadeira estima, foi recebido pelos numerosos amigos que aqui tem, e Santos Nazareth, habil talento e insigne escriptor, foi recebido com consideração deixando sympathias.

S. ex.as estiveram hospedados no hotel Central.

Despedida — O sr. Portugal, esperançoso tenor, que foi ha tempo escripturado para o theatro da Trindade do Porto, deve partir hoje para aquella cidade.

Alguns musicos e outros artistas e amigos do sr. Portugal offereceram lhe uma ceia de despedida na segunda feira, dando-lhe por essa occasião vivas provas de sentimento pelo verem em vesperas de ausentar se, e ao mesmo tempo de prazer por anteverem a prosperidade que o espera na carreira artistica que vae encetar.

Passeio — No domingo de Paschoa concorreu muita gente ao passeio da estrada da Beira, aproveitando a bella tarde que estava.

Insultos apopleticos — O sr. Sebastião Soriano, habil desenhador empregado na repartição das obras do Mondego, d'esta cidade, foi na segunda feira acommettido por tres insultos apopleticos, entre os quaes mediou curta distancia.

O primeiro, e mais leve, surprehendeu o na Couraça dos Apostolos, o segundo no hospital, onde recebeu os primeiros soccorros e o terceiro quando já estava em sua casa.

O seu estado por emquanto não inspira risco, o que estimamos, fazendo votos pelo seu restabelecimento.

Vento — Depois de dois ou tres dias enevoados que pareciam prometterem chuva, voltou o soão, que dia e noute sopra com incrivel violencia.

Este vento nefasto e esterelisador está causando graves prejuizos á agricultura.

Annos — No domingo de Paschoa completou 65 annos o principe dos escriptores portuguezes, o sr. Alexandre Herculano.

— No sabbado fez tambem annos o sr. Pedro Correia, redactor do *Diario Illustrado*.

Tentativa — Na segunda feira um individuo, que vinha pela estrada do Almegue, das 8 para as 9 horas da noute, encontrou no ponto, onde andam as obras da estrada, um homem pretendendo violentar uma rapariga, que teria 12 annos de edade, e recolhia de vender pão aos freguezes dos seus amos.

A pessoa que os encontrou e já de longe ouvia as supplicas da pequena e as ameaças do malvado, acompanhou a rapariga até ao bairro do Rocio.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o r. José Maria de Andrade Ferreira, que era administrador do concelho de Cascaes.

O sr. Andrade Ferreira deixa algumas obras litterarias, e foi extremo cultor das letras.

Outro — Falleceu em França Edgar Quinet, um dos mais notaveis escriptores liberaes d'este seculo.

Nos telegrammas estrangeiros vem noticia do seu enterro.

Transferencia — A sr.ª Elvira Augusta das Neves Elyzeu, professora vitalicia da eschola de meninas em Ceira, foi transferida, pelo requerer, para a do bairro alto na cidade de Coimbra.

Perdões — Os perdões concedidos pelo poder moderador na occasião da Semana Santa foram os seguintes:

—Com culpa expiada:

Antonio de Sousa Quintão, condemnado na multa de 4:574$000 réis por descaminho de direitos de tabaco.

Antonio de Sousa, condemnado a 3 annos de prisão.

Albino Pires Carvalho, o *Anacorrilha*, condemnado em 2 annos de prisão.

José Costa Miranda, condemnado a 2 annos de prisão.

Rosa da Conceição, condemnada em 2 annos de prisão.

Anna Justa de Barros, condemnada a 15 mezes de prisão.

Joaquim Cardoso, condemnado a tres annos de prisão.

Manuel da Costa, condemnado a 2 annos de prisão.

— Com commutação:

A 6 mezes de prisão correccional, além da já soffrida, Manuel José, condemnado a 5 annos de prisão correccional;

em 6 mezes de prisão José Maria Cerqueira e Antonio Miguel ou Miguel Antonio, condemnados a 1 anno;

em 1 anno de prisão André Avelino Gomes Ribeiro da Cunha, condemnado a 3;

em 1 anno de prisão Antonio Affonso da Silva, condemnado a 3;

em 6 mezes de prisão, além da soffrida, José Joaquim Borges, condemnado a 3 annos de degredo;

em mais 1 anno de degredo, sendo já segunda commutação, José Costa Ferreira, condemnado a trabalhos perpetuos no ultramar;

em mais 1 anno, Joaquim da Silva, o *Nêné*, condemnado a 3 annos de degredo para a Africa Occidental.

— No maximo da prisão maior temporaria, a contar da data da sentença, Francisco Cunha, ou Francisco Ignacio da Cunha, condemnado a 12 annos de degredo na possessão de 1.ª classe ou trabalhos publicos perpetuos;

em 6 mezes de prisão José Balthasar e José da Fonseca Paciencia, condemnado a 2 annos de prisão;

em mais 1 anno de prisão, Joaquim da Silva, o *Telha*, condemnado em 4 de degredo para a Africa;

em 8 mezes de prisão, Manuel Pereira Fernandes, condemnado em 2 annos de prisão maior cellular.

Tambem foram contemplados pela clemencia regia na mesma occasião 38 reus militares.

Regulo preso — Lê se no *Jornal de Lisboa*:

«A bordo do vapor transporte *India*, entrado quinta feira no nosso porto, veiu preso o regulo de Quintangonha, capturado na occasião em que atacava com os seus negros a povoação de Mossoril. E' homem alto, robusto e de physionomia expressiva. Usa turbante, cabara e sandalias bordadas. A bordo do *India* só havia um capitão portuguez, que lhe percebia o idioma. Quando o vapor tocava em algum dos portos da escala, o regulo era posto a ferros. O commandante do vapor *India* apresentou hontem o prisioneiro ao sr. ministro da marinha.»

Correio d'hoje

Na segunda feira houve sessão nocturno na camara dos deputados, sendo approvada o Codigo de Processo, ao qual o sr. Dias Ferreira offereceu algumas emendas como rectificação do projecto.

Respondendo a uma pergunta do sr. Perdigão declarou o sr. Dias Ferreira que, logo que o Codigo fosse lei do paiz, todos os recebedores presos podiam requerer a sua soltura.

Foram approvados differentes projectos, entre elles um que regula a substituição dos officios de justiça no caso de impedimento physico ou moral, e outro de iniciativa do sr. Dias Ferreira, permittindo que os officiaes de diligencias de 1.ª e 2.ª instancia possam ser substituidos por ajudantes no caso de impedimento ou doença.

Hontem houve sessão na camara dos pares, onde um par do reino pediu que se suspendesse a sessão á espera de projectos que estavam a sahir da outra camara. O sr. Miguel Osorio combateu esta proposta como indecorosa, mas a camara approvou-a, e suspendeu a sessão, abrindo a depois sem que se occupasse de nenhum projecto.

Na camara electiva o sr. Francisco Mendes declarou que falta ás sessões desde que vê approvar projectos sobre que é impossivel dar voto consciencioso pela rapidez com que são votados dispensando-se até a impressão.

De Hespanha as noticias reduzem-se aos esforços da imprensa affonsista, para dar á deserção de Cabrera importancia, que ella não tem, pois está por emquanto provado que não produziu a mais pequena defecção no exercito carlista, o que era essencial para a paz.

E' porém fóra de duvida que a imprensa imparcial da Europa avalia mal o procedimento do caudilho carlista, embora apreciassem os seus effeitos, pela regra commum de que se ama a traição e se aborrece o traidor.

Cabrera, o heroe da guerra dos 7 annos, que combateu contra a illegitimidade de D. Isabel, não podia airosamente reconher a legitimidade de seu filho, fallando por esta contradicção em nome dos principios do seu partido. Mais valia declarar que deixava este por ter mudado de ideias.

Quanto ao resultado, estando Cabrera em divergencia desde o principio da guerra, é claro que o seu procedimento muito pouco podia influir 'nella.

Os telegrammas vindos hoje trazem uma noticia importante com relação ao procedimento do actual ministro da guerra hespanhol a respeito de Cuba.

TELEGRAMMAS

Madrid, 28.—A *Gaseta* publica algumas disposições sobre os desertores das ultimas reservas. Nada diz acêrca dos carlistas; mas dados officiaes confirmam a noticia de se terem apresentado em Bayona e Perpignan muitos membros do exercito de D. Carlos (generaes, chefes, officiaes e soldados), e reconhecido D. Affonso como rei de Hespanha.

Pariz, 27.—Falleceu o historiador e deputado da esquerda da assembléa Edgard Quinet.

Vienna, 27.—O *Frendemblat* publica uma carta de pessoa chegada a D. Affonso, irmão de D. Carlos, refutando as accusações de crueldade, e dizendo que D. Affonso deixou o theatro da guerra, porque recoconheceu a impossibilidade de manter o ordem e a disciplina.

Madrid, 30. — No Bolsim da noite os fundos internos venderam-se a 17,70.

Madrid, 29. —Noticias de Aragão dizem que a brigada Lasso causou 5 mortos e prisioneiros á ronda carlista de Torrevelilha.

Diz-se que o governo vae agraciar com a cruz de Isabel a Catholica o prefeito dos Pyreneos, mr. de Nadaillac.

Suppõe-se que Merry leva instrucção para propor um tratado de extradição dos reus de delictos communs á Allemanha.

Roma, 28. — Sua magestade, o principe real e a princesa Margarida partirão para Veneza no dia 1.º de abril.

Minghetti e Venosta partirão no dia immediato.

Londres, 29.—Houve hoje revista de voluntarios. A rainha visitou no sabbado á noite a ex-imperatriz Eugenia. Um despacho recebido de Nangasaki annuncia a partida dos soldados inglezes para o Natal.

Berlim, 29. — Os jornaes clericaes asseguram que o Vaticano já nomeou delegado secretario para Baden.

Os bispos allemães reunem ámanhã em Fulda.

O processo das 9 molheres socialistas por haverem effectuado reuniões prohibidas pela lei terá logar no mez de abril.

Muitas casas importantes de Berlim têem sido abaladas pelas fluctuações da Bolsa de Pariz, Esperam se algumas quebras.

Os embaixadores allemães nas diversas côrtes receberam instrucções para apoiarem junto das diversas potencias europeas o projecto do conde Andrassy, a reunião de um congresso para fixar os limites dos poderes do Papa.

Paris, 29.—Teve logar o enterro de Edgar Quinet. Assistiram 50:000 pessoas.

Victor Hugo, Cambeta e Laboulay pronunciaram discursos sobre a campa que excitaram o maior enthusiasmo, houve porém tranquillidade.

Madrid, 28. — O general Concha enviou hontem ao rei uma exposição accusando Jovellar, actual ministro da guerra, pelo seu procedimento a respeito de Cuba, como governador que foi d'aquella ilha e como ministro. Concha assegura que Jovellar foi a causa da indisciplina do exercito de C ba e faz-lhe severissimas accusações. Este caso tem produsido viva impressão, mas a imprensa é obrigada a guardar silencio.

Madrid, 30. — Ao jantar havido na embaixada ingleza assistiu Castellar.

Diz se que Berritz sollicitou do pretendente o commando da expedição contra o castello de Balaguer.

Apresentou-se a indulto o cabecilha Camatz.

O conde de Casal Ribeiro almoçou com os ministros da fazenda e obras publicas.

Saude a todos restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, com o uso deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saude, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepzia)

gastricas, gastralgias, flengmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos irritação intestinal, diarrhea, disentria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hespanha), 10 outubro 1867.

Mens senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada REVALESCIÈRE CHOCOLATADA, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insupportavel que padecia.—De V. S.a attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França.*

Cura 78:421. (Herpes).—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*. — J. BATLLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936. Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo me que estou completamente remoçado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o peso que padecia haviam já 40 annos, ja não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pans e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga: Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Porto: M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(4)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

Para pagamento de creditos hypothecarios se vende a casa sita na Couraça de Lisboa, n.º 99, e parte do norte com os quintaes do Asylo de Infancia, do sul com o becco da Pedreira, nascente com a Couraça de Lisboa, e poente com as sr.as Seixas, tendo a dita casa entrada pelo indicado becco da Pedreira. Quem a pretender comprar póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 81, que está auctorisado a contractar. (1)

Venda de propriedades

No dia 11 d'abril do corrente anno e por meia hora depois do meio dia, em Formozelha e em caza de Francisco Amado se faz venda em praça, chegando a preço conveniente, das propriedades seguintes no Monte de Pereira, Anobra, e campo de Monte-mór.

Uma terra chamada a Quinta do Mattamouros, que tem para mais de 50 aguilhadas, com silveiras, barrocas, eira de cal e cazas terreas.

Quatro aguilhadas e dois covados na Poga, perto do paçal de Pereira.

Setenta e quatro aguilhadas nas Relvas, que pegam do Nascente com Matta do Annunciante.

Um olival nas Relvas chamado olival da Oiaetra.

Seis e meia aguilhadas de terra no Monte da Anobra.

Dez aguilhadas no mesmo monte perto do cazal da legoa.

Uma aguilhada no monte de Pereira e sitio das Dadas.

Treze e meia aguilhadas no mesmo monte e sitio da Monteira.

Uma terra no mesmo monte e sitio do Val le d'agua.

Um olival e terra lavradia no mesmo monte e sitio da Vaza Montanes, que tem aproximadamente 100 oliveiras.

Campo de Monte-mór

Dezoito aguilhadas no campo de cima.
Dezesseis no sitio da Peça do Beja.
Cinco em Coimbrã.
Nove na Romã Travessa.

Fóros no monte de Pereira

Um fôro no sitio das Dadas, emphyteuta Bernarda Pereira de Souza, rende nove alqueires de milho e uma gallinha.

Um dito no sitio da Córna, emphyteuta herdeiros de Manoel Mão, rende 12 alqueires de milho.

Um fôro no sitio de S. Thiago, emphyteuta herdeiros de Bento Tavares Carrilho, rende doze alqueires e uma galinha.

Um fôro no sitio do celleiro na Tapada, emphyteuta Antonio Figo, rende 25 alqueires.

N. B. O rendimento de todas as propriedades é medido pela medida de Montemór o Velho; quaesquer esclarecimentos presta-os o annunciante em Coimbra, rua Larga, n.º 13, ou o seu feitor em Formozelha.

(2)

GARRAFAS

COMPRAM SE no largo do Paço do Bispo em casa dos srs. Domingos Simões & Sampaio, e na loja de mercearia na Praça de S. Bartholomeu, n.os 9 e 10. (3)

Mulher para venda

Precisa-se de uma com alguma pratica de negocio, a quem se dá ordenado conforme o seu merecimento. Quem pretender dirija-se á tabacaria e loja de bebidas, em Fóra de Portas, d'esta cidade. (4)

PELA repartição de fazenda do districto de Coimbra se annuncia aos possuidores de titulos de divida fundada com assentamento na Junta do Credito Publico, que pretendam receber os juros do 1.º semestre de 1875 no cofre central d'este districto, que devem apresentar na mesma repartição até 15 d'abril proximo futuro as competentes relações, organisadas pela ordem numerica, visto que só d'este modo pódem ser admittidas á conferencia; devendo egualmente descrever os nomes conforme se acham escriptos nos respectivos assentamentos.

Coimbra, 29 de março de 1875.

Pelo delegado do thesouro,
Nicolau Antonio da Cruz.

(5)

Declaração

O ABAIXO ASSIGNADO, João da Silva Espingarda, socio n.º 103 do Monte-Pio Conimbricense, sente não ver o seu nome envolvido na relação dos socios, que foram indigitados para terem a mesma sorte dos Santos Martyres de Marrocos, em castigo de terem reclamado que se fizesse a eleição na sessão da assembleia geral de 21 do corrente. Os seus consocios, que estão destinados ao martyrio, devem pedir a Deus, Misericordia! Misericordia! e Misericordia!

João da Silva Espingarda.

(6)

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 10
COIMBRA

(7)

PAPEIS PINTADOS

Recebidos agora de Pariz.
46 — CALÇADA — 48





LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER & WILSON

para modistas, camisarias e familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

Tambem ha grande sortimento de machinas de mão a ponto de cadeia e a dois pespontos.

112 — RUA DA CALÇADA — 114

COIMBRA

VICTORINO HENRIQUES LEBRE participa ao respeitavel publico que acaba de abrir um estabelecimento d'estas acreditadas machinas filial da casa LACOUR & LESAGE, rua do Chiado, 77 - 79, Lisboa. Os preços serão eguaes aos da dita casa.

O gerente ensina gratuitamente, e estará sempre ás ordens dos srs. freguezes a qualquer hora que lhe seja preciso.

Tambem se encarrega de pespontar qualquer obra, sendo alinhavada a 10 réis a vara.

Egualmente vende torçaes, linhas, agulhas e mais accessorios.

(9)

46 — Calçada — 48

1.º ANDAR

Variadissimo sortimento de relogios de quadro proprios para sala, casa de mesa, escriptorio, etc.

Despertadores.

Quadros — Medalhões — Estatuas — Bustos, etc. De pedra artificial.

Talheres d'ébano para meza.

Ditos d'electro.

(10)

CERVEJA E GAZOSA

DA

AFAMADA FABRICA

DA TRINDADE

EM LISBOA

Vende-se na loja de Pitta d'Eça, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se encontra grande variedade de vinhos finos e genebra Hollandeza, a preços commodos.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, bis; em Lisboa em casa da sr.a viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 reis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 2:000 | **Sabbado, 3 de Abril de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas, assim como desde já agradecemos áquelles que se têem dignado pagar.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

Foram hontem encerradas as camaras pelo sr. presidente do conselho de ministros em nome de El-Rei. Ficaram por approvar importantes projectos de utilidade publica; sendo, em compensação, approvado o codigo de justiça militar, com que o sr. Fontes pretende lisongear as exigencias pronunciadas do militarismo.

Foi esta a nodoa da sessão, nodoa de que a maioria se não purificará, porque lançou um traço negro na historia liberal do paiz, e sacrificou a dignidade do soldado que não deixa de ser homem, quando troca o seu nome pelo numero militar.

Suppômos que o ministerio estava cançado da maioria, e a maioria já não estava contente com o ministerio; assim o sr. Fontes mandou fechar-lhe a porta na cara, e retirou-se a bastidores antes que a maioria o asphyxiasse.

Nas ultimas sessões foram approvadas canastras de projectos, sem discussão de especie nenhuma. Não é para isto que o parlamento foi creado; mas emfim nós confiâmos em que este grandissimo mal ha-de ser remediado; d'outra forma o systema parlamentar seria uma illusão.

Caminho de ferro da Beira

Lê se no *Jornal da Noite* de hoje:

«Na camara hereditaria discutio se, mas não houve tempo de ser votado o caminho de ferro das duas Beiras.»

Não temos espaço para largas considerações. A grande conveniencia dos caminhos de ferro, tão deffendida pelos ministros, cessou desde que as conveniencias do corrilho mandavam o contrario.

Agradeça a Beira mais esta prova de interesse, que lhe acaba de dar o governo, e, os que ainda acreditavam na boa fé d'este negocio, fiquem desilludidos de todo.

Desgraçado paiz, aonde os mais indispensaveis melhoramentos são sacrificados á politica.

Parlamento

Na sessão de terça feira, antes da ordem do dia, o sr. Marianno de Carvalho apresentou uma moção de censura ao governo por nomear para um emprego o sr. Santana Castello Branco que havia sido demittido por culpas graves. Depois de fallarem o sr. ministro da fazenda e varios deputados, aquella proposta foi regeitada e approvada a que significava confiança ao governo.

Na ordem do dia foram approvados varios projectos de lei.

Na camara dos pares apresentou o sr. Sequeira Pinto, na sessão de quarta feira, uma proposta para serem mantidas as prescripções do regimento evitando que á ultima hora se apresentem projectos sem serem convenientemente estudados.

O sr. presidente do conselho e o sr. Vaz Preto combateram esta proposta e apoiaram-n'a os srs. Miguel Osorio e Costa Lobo. Por fim o sr. visconde de Bivar apresentou uma proposta de ordem dando voto de confiança á presidencia para dirigir os trabalhos, mas a camara regeitou-a approvando a do sr. Sequeira Pinto.

Entrou na ordem do dia o projecto de Codigo de Justiça Militar, fallando primeiro o sr. visconde de Fonte Arcada contra a pena de morte, e propondo a eliminação do artigo 2.º do capitulo 2.º onde ella se estabelece.

Em seguida fallou o sr. marquez de Sabugosa, que começou a combater a pena de morte, ficando com a palavra reservada para outra sessão.

Na camara electiva, apresentou o sr. Antonio Maria Pereira Carrilho uma proposta para ser nomeada uma commissão parlamentar encarregada de estudar a questão fiduciaria, sendo approvada na mesma sessão.

Quando entrou na ordem do dia, já não havia numero na sala, e por isso não se votou cousa alguma.

Na camara dos deputados, no dia 1, o sr. Osorio de Vasconcellos sentiu que o governo não tivesse mandado os documentos relativos á conspiração (?) do Sabugal.

Foi dado um voto de louvor á meza, e nomeadas as seguintes commissões:

Commissão encarregada de estudar a questão fiduciaria

Anselmo Braamcamp, Antonio José Teixeira, Pereira de Miranda, Diogo Forjaz, Illydio do Valle, Barros e Cunha, Luiz de Campos, visconde de Sieuve de Menezes, Carrilho e Alfredo Peixoto.

Commissão encarregada de estudar a emigração em Portugal

Barros e Cunha, Dias Ferreira, A. J. Teixeira, Lampreia, Telles de Vasconcellos, Marianno de Carvalho, J. Pedro Nogueira, Osorio de Vasconcellos, Avila, Pereira Rodrigues, Vieira da Motta, Eduardo Tavares e Cunha Monteiro.

Os deputados da opposição recusaram-se.

Foi approvado o tractado de extradicção dos criminosos com a Belgica; bem como o projecto que regula, quanto respeita á jurisdicção excepcional dos consules portuguezes residentes em paizes não christãos.

Na sessão nocturna da camara dos pares, no mesmo dia, foi approvado por grande maioria o projecto do codigo de justiça militar.

O sr. Miguel Osorio realisou uma interpellação ao sr. ministro da justiça, sobre a nomeação d'um parocho que se diz apresentára uma carta de bacharel falsificada. O sr. ministro deu as explicações, que lhe pareceu, mas aquelle digno par não se julgou satisfeito.

Entrou em discussão o projecto dos caminhos de ferro das Beiras e Algarve, que continuou hontem, sendo apenas approvado na generalidade.

Hontem o sr. Fontes, em nome de el-rei, encerrou as camaras.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 31.—Ordem para serem submettidos a quarentena os animaes da especie bovina procedentes de Hollanda, onde se manifestou a epizootia da peripneumonia extudativa. Egual providencia a respeito da ilha de Malta, onde se desenvolveu a peste bovina. Licenças judiciaes. Relação dos empregados da antiga alfandega de Lisboa que passaram para a de consumo. Portaria e mappa collocando os fiscaes, guardas a cavallo e a pé, augmentados aos quadros. Venda de bens em Lisboa e outros districtos. Portaria providenciando ácerca do modo por que os escrivães de fazenda devem escripturar a receita proveniente dos fóros, censos e pensões na posse

---

42 **FOLHETIM**

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO XII

Então, solemne e triste como um juiz que pronuncia uma sentença, o Chambrion pegou no candieiro que estava sobre a meza e o foi pôr na borda da janella. Clappier viu e disse vivamente:

—Que fazes tu?

—Acabo de dar um signal, respondeu Francisco Véru.

—A quem?

—A um homem que estava á espera d'elle, escondido no bosque.

—E... esse homem... perguntou Clappier com subita emoção.

—Esse homem, respondeu o Chambrion, está agora sobre a estrada de Romorantin, e d'aqui a duas horas ha de estar a justiça em vossa casa.

—Mas se eu te digo que não tens provas! vociferou Clappier.

—E se eu as tivesse!...

—E' impossivel.., eu nada disse a teu pae... não podem provar coisa alguma!...

—Póde tornar a encontrar se a bolsa do senhor de Mèrenil, disse o Chambrion.

—A bolsa, dizes tu?

—Uma bolsa manchada de sangue que contêm um cartucho de dinheiro em oiro.

—Mas tudo isso nada prova, berrou o pae Clappier.

—E com esse cartucho está o recibo dos 45 luizes, concluiu o Chambrion.

O pae Clappier lançou um grito.

—Essa bolsa que julgaveis haver se perdido, eu a vou mostrar.

Francisco Véru aproximou-se então da chaminé, e, como o havia feito seu infeliz pae, quatorze annos antes, pôz-se a despegar uma pedra da lareira com a sua faca. Clappier olhava para elle d'um modo estupido. Levantada a lagea, viu um buraco e 'nelle um objecto que o Chambrion tirou para fóra: era a bolsa.

—Oh! miseravel! exclamou Clappier, e arremessou se para a tomar; porém Francisco Véru repellio o.

—Não tem forças para lutar commigo, senhor Clappier; para o matar bastava dar-lhe um murro.

—Dá me essa bolsa, gritou Clappier.

—Para que? disse zombeteando o Chambrion.

—Eu te darei tudo que tu quizeres...

—Já é muito tarde!

Esta palavra arrancou novo grito ao pae Clappier.

—E' muito tarde? dizes que é muito tarde?

—Sim.

—Porque razão é já muito tarde? Responde! responde! disse o velho já meio louco.

—Porque o meu homem vae partir para Romorantin.

—Pois bem! eu vou correr atraz d'elle... hei-de alcançal-o... tomar-lhe hei a denuncia... e matal-o hei se resistir.

O Chambrion levantou os hombros.

—Tem melhores pernas do que vós; é um rapaz.

Estas palavras illuminaram o espirito de Clappier.

—Oh! disse elle, eu tambem hei de ter um mancebo para correr... meu filho!

—E' justo, disse o Chambrion com ironia...

—Meu filho correrá atraz d'elle... Está armado!...

—O vosso filho está na *espéra*, respondeu Francisco Véru, e não se importa comvosco.

Clappier ébrio de raiva e de loucura, lançou se de novo sobre o Chambrion.

—Dá me essa bolsa, gritou elle, dá m'a!

De novo o Chambrion o repellio.

—Já é muito tarde, repetiu elle. Pronunciasteis a vossa condemnação!...

—Oh meu filho! meu filho! vociferou Clappier... Meu filho!... Elle não póde deixar deshonrar seu pae!...

Precipitou se para fóra, e o Chambrion, que o tinha seguido até o limiar da porta, viu que elle descia a correr para a lagôa das cabras-montezes.

—Louco! disse elle, o Brocart tem boas pernas, tomou pelo atalho... e já agora está em metade do caminho.

E quando ia a entrar para casa e fechar a porta, o Chambrion ouviu em distancia estrondo de guizos. A estrada imperial passava no bosque a cem metros por detraz da sua casa.

—Dir-se-ia uma sege de posta! murmurou elle. E' de certo raro hoje que existe alli o caminho de ferro: e applicou o ouvido.

Ao mesmo tempo brilhou ao longe um clarão avermelhado... O Chambrion olhou com curiosidade. O estrondo dos guizos tornou se mais distincto; depois misturaram-se estalidos de chicote, e por fim a luz vermelha cresceu e aproximou se com rapidez. Eram as lanternas d'uma sége de posta; e quando esta atravessava a linha florestal perpendicular á casa do Chambrion, parou. Ao mesmo tempo chamaram de longe:

—Francisco! Francisco!

O Chambrion reconheceu a voz do senhor Horacio de Verne, e todo admirado, dirigiu se para a sége que tinha atrelados tres vigorosos cavallos baios.

(Continúa)

da fazenda. Conta semanal dos caminhos de ferro.

* * *

Diario de 1.—Licenças judiciaes. Despachos pela repartição de obras publicas. Decreto concedendo perdões a militares condemnados, dependentes do ministerio das obras publicas. Conta semanal dos caminhos de ferro.

LIVROS

O Reformador—Está publicado, e temos presente o 2.º numero d'este excellente jornal maçonico, publicado por alguns membros da loja *Perseverança*, d'esta cidade.

O summario das materias, de que tracta, é o seguinte:

Bolletin pour l'etranger. A eleição do Grão Mestrado. O christianismo e a egreja. Esboço biographico. Documentos para a historia do Gr.·. Or.·. L.·. V.·. Bibliographia. Revista estrangeira. Noticiario.

No seu boletim para o estrangeiro e no artigo principal continua a mostrar que o Grande Oriente de Lisboa, abstendo se de acompanhar o progresso e a liberdade, tambem não se interessa pela prosperidade da ordem.

Elogia o Grã-Mestre, o conde de Paraty, e accusa a *camarilha*, que o cêrca, e entorpece o desenvolvimento da maçonaria.

E' digno de lêr-se este jornal, pois é bem escripto.

* * *

Discursos proferidos na camara dos senhores deputados, nas sessões de 10 e 12 de março de 1875, por Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel, deputado pela Guarda.

Recebemos e muito agradecemos um exemplar d'estes discursos publicados em folheto pelo nosso particular e antigo amigo Telles de Vasconcellos, cujo assumpto é o projecto dos caminhos de ferro.

Este esclarecido deputado defende o caminho de ferro da Beira Alta, como o primeiro e mais importante do paiz.

* * *

Manual de Viticultura Pratica, pelo visconde de Villa Maior.

Está no prelo, e será brevemente publicada esta obra, especialmente destinada á vulgarisação dos bons principios e das melhores praticas da cultura das vinhas; sendo de esperar que os nossos viticultores dêem ao *Manual de Viticultura* o devido apreço e acolhimento porque vem preencher uma lacuna na bibliotheca agricola do nosso paiz.

E' limitado o numero de exemplares, que o auctor manda imprimir; e por isso as pessoas que quizerem adquirir um ou mais exemplares do *Manual de Viticultura*, podem mandar fazer prèvia assignatura, dirigindo-se em carta a Olympio Nicolau Rey Fernandes—Coimbra.

O *Manual de Viticultura* constará de um volume de mais de 500 paginas em 8.º, illustrado de muitas gravuras intercaladas no texto. O seu preço será de 1$000 réis.

Este livro estará á venda em todas as livrarias das terras principaes do reino; e será remettido pelo correio, sem acrescimo do porte, aos srs. assignantes que o tiverem pago.

CHIMICA INORGANICA

Carbonato de sodio

Esta substancia, que tem numerosas applicações na industria, é tambem conhecida com o nome de *soda* ou *sal de soda*.

Este composto é um verdadeiro sal amphido na sua composição e propriedades; todavia não foi possivel ainda pôr em liberdade o acido carbonico normal $\begin{matrix}CO\\H^2\end{matrix}\}O^2$ que encerra, provavelmente por ser este um composto muito instavel, e decompôr-se rapidamente em anhydrido e agua,

$$\begin{matrix}CO\\H^2\end{matrix}\}O^2 = \begin{matrix}C\\O^2\end{matrix}\} + \begin{matrix}H\\H\end{matrix}\}O,$$

quando se desaggrega o sal.

A probabilidade da sua existencia é legitimada pela perfeita similhança do carbonato neutro com os outros saes amphidos, e além d'isso pela existencia do bicarbonato $\begin{matrix}CO\\H\\Na\end{matrix}\}O^2$ e do acido sulfo-carbonico $\begin{matrix}CS\\S^2\end{matrix}\}O.^2$

Varios processos se tem empregado para obter o carbonato de sodio. O mais antigo consistia em lavar as cinzas resultantes da combustão de plantas marinhas, principalmente d'algumas especies dos generos Salsosa e Salicornia; chamava-se a este producto *soda de sargaço*. A Hespanha fazia grande commercio d'esta soda, com o nome de *barrilha* ou *soda de Alicante*; continha misturadas substancias estranhas, taes como chlorureto de sodio e sulfato sodio.

Hoje fabrica-se artificialmente com o chlorureto de sodio.

Tracta-se primeiro o chlorureto de sodio pelo acido sulfurico, que se transforma em sulfato de sodio,

$$2\left(\begin{matrix}Cl\\Na\end{matrix}\}\right) + \begin{matrix}SO^2\\H^2\end{matrix}\}O^2 = \begin{matrix}SO^2\\Na^2\end{matrix}\}O^2 + 2\left(\begin{matrix}Cl\\H\end{matrix}\}\right)$$

Depois introduz-se o sulfato em um forno de reverbero, e junta-se lhe carvão e greda (carbonato de calcio): desecca se a mistura no primeiro repartimento, transporta se em seguida para outro mais proximo do fogo, onde, a uma alta temperatura, se reduz o sulfato em sulfureto pela acção reductora do carvão,

$$\begin{matrix}SO^2\\Na^2\end{matrix}\}O^2 + 4\,C = 4\left(\begin{matrix}C\\O\end{matrix}\}\right) + \begin{matrix}Na\\Na\end{matrix}\}S.$$

Finalmente resulta da dupla decomposição entre o sulfureto de sodio e a greda uma massa encandecente de carbonato de sodio e sulfureto de calcio.

$$\begin{matrix}Na\\Na\end{matrix}\}S + \begin{matrix}CO\\Ca\end{matrix}\}O^2 = \begin{matrix}CO\\Na^2\end{matrix}\}O^2 + \begin{matrix}S\\Ca\end{matrix}\}$$

O carbonato assim obtido é misturado com sulfureto de sodio e greda.

Para separar o sulfureto do carbonato, lança se a mistura em agua, que dissolve o carbonato de sodio; evapora se depois a solução, secca se o residuo e faz se cristallisar.

As proporções das substancias que se empregam para a preparação do carbonato são as seguintes:

1:000 partes de sulfato de sodio,
1.040 » de carbonato de calcio em pó,
580 » de carvão de terra ou de madeira.

Este processo é de Leblanc.

O carbonato obtido por este processo não é puro.

Para o purificar submette se a uma lavagem methodica: o sulfureto e o exido do calcio resultante da decomposição da greda são insoluveis, e obtem-se assim uma dissolução aquosa do sal de sodio (os saes de sodio são todos soluveis na agua fria). Evaporando a dissolução e seccando o residuo, tem-se o carbonato de sodio puro.

Como verdadeiro sal que é, podem-se obter cristaes de soda quando se deixa repoisar, depois de concentrado. Os cristaes são clino-rhomboidaes; expostos ao ar perdem parte da sua agua de cristallisação, e tornam-se um pouco opacos e mais leves; fundem na sua agua de cristallisação.

O carbonato de sodio é insoluvel no alcool; 100 partes d'agua dissolvem de 12,1 a 51,7 partes á temperatura de 10° a 38°. A solubilidade d'este sal cresce primeiro com a temperatura, e decresce depois com o augmento d'esta.

O sal de sodio, introduzido na chamma da alampada d'alcool, torna-a amarella, caracter que distingue este sal d'outro, por via secca; produz effervescencia com os acidos mineraes, em virtude da desaggregação do acido carbonico, que se evolve em bolhas gazosas.

Por exemplo:

$$2\left(\begin{matrix}Cl\\H\end{matrix}\}\right) + \begin{matrix}CO\\Na^2\end{matrix}\}O^2 = 2\left(\begin{matrix}Cl\\Na\end{matrix}\}\right) + \begin{matrix}C\\O^2\end{matrix}\} + \begin{matrix}H\\H\end{matrix}\}O$$

$$\begin{matrix}SO^2\\H^2\end{matrix}\}O^2 + \begin{matrix}CO\\Na^2\end{matrix}\}O^2 = \begin{matrix}SO^2\\Na^2\end{matrix}\}O + 2\begin{matrix}C\\O^2\end{matrix}\} + \begin{matrix}H\\H\end{matrix}\}$$

Estes dois caracteres servem, o primeiro para indicar o sodio, o segundo para manifestar o carbonato.

A *soda* não é o unico sal que deriva do acido carbonico hypothetico. Em geral de um acido de atomicidade *m* podem resultar *m* — 1 saes acidos, que se distinguem pelos prefixos *mono, bi, tri, etc.*, antepostos ao nome do metal terminado em *ico*.

O acido carbonico só póde dar um sal acido: é o carbonato monosodico, que se obtem fazendo passar uma corrente de gaz carbonico na solução do carbonato neutro,

$$\begin{matrix}CO\\Na^2\end{matrix}\}O^2 + \begin{matrix}C\\O^2\end{matrix}\} + \begin{matrix}H\\H\end{matrix}\}O = 2\left(\begin{matrix}CO\\Na\\H\end{matrix}\}O^2\right)$$

Pela acção do calor a reacção produz-se

$$\begin{matrix}CO\\Ca\end{matrix}\}O^2 = \begin{matrix}C\\O^2\end{matrix}\} + \begin{matrix}Ca\\O\end{matrix}\}$$

em sentido inverso, e o bicarbonato torna-se em carbonato neutro.

Coimbra—1875.

J. J. Xavier T. de Magalhães.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor. — O auctor d'estas linhas foi dos que, correndo pressuroso a contribuir com seu pequeno capital para se fundar em Coimbra uma empreza de fiação e tecidos logo que appareceu aberta a subscripção annunciada para esse excellente fim, tambem foi não menos diligente a retirar o seu deposito apenas viu o annuncio publicado pelos srs. installadores e soube os motivos que o occasionaram.

Declaro, sr. Redactor, que não subscrevi nem me retirei por politica, por inveja ou inimisade pessoal, como os quatro srs. installadores, que assignaram a justificação publicada no *Tribuno* de 27 do mez passado, imprudentemente dizem dos que procederam como eu, pois não podiam todos dar maior prova de confiança e de vontade de quererem coadjuvar a creação d'aquella empreza, do que subscrevendo em poucas horas com um capital umas poucas de vezes maior que o pedido.

Politica, tambem não podia haver, porque nem os installadores tinham essa qualidade, mesmo o sr. secretario geral do districto que não figurava na empreza como auctoridade, nem a retirada dos subscriptores podia ser suspeita de *bilis politica* (phrase da justificação) sendo o sr. dr. Lourenço, o sr. Cabral e outros cavalheiros, amigos politicos do delegado do governo, os primeiros a retirarem os seus depositos por considerarem lesiva e pouco lisa a maneira por que a compra do convento de S. Francisco havia sido realisada.

E, já que toquei neste ponto, direi, que não devem os signatarios da infeliz justificação queixar se de Coimbra, em primeiro logar, porque receberam d'ella a maior prova de confiança que podiam alcançar até ao ponto de se saber com justo desgosto que havia já um contracto onerosissimo, feito illegalmente, ás escondidas dos subscriptores, e em condições que déram desde logo occasião ás graves suspeitas, que ainda não foram destruidas. Se esta cidade honrou com subscripção multiplicada a proposta dos srs. installadores, creiam estes que só motivos poderosissimos podiam demovel-a a mudar em poucas horas da maxima confiança para a maxima desconfiança, sendo tanto mais poderosa esta mudança de conceito dos capitaes conimbricenses quanto ia ferir algons dos principaes negociantes da cidade, cuja firma antiga e acreditada tanto serviu de garantia á empreza figurando entre os installadores, como não deixava suppôr possivel que esta praça desconfiasse d'elles a não ser com razões de que já não fosse licito duvidar.

Por mau fado da empreza os proprios srs. installadores vieram na sua justificação declarar que os srs. Antonio Rodrigues Pinto, José da Costa Braga e José Antonio Ferreira Manso, sómente depois de feito o negocio da compra do convento, cujos termos ignoravam, é que foram convidados a dar o seu nome para a commissão installadora, de que ficavam sendo verdadeiro escudo pelo seu antigo e comprovado credito commercial.

Esta declaração, junta á falta dos nomes d'aquelles respeitaveis negociantes na correspondencia em que quatro dos seus collegas pretendem justificar se, mostra tres cousas graves:

1.ª que ignoravam o que se passou com a fabulosa compra do convento de S. Francisco;

2.ª que, depois das explicações que é provavel lhes fossem dadas pelos seus collegas, exigiram que estes se explicassem em publico, e mostrassem que elles não haviam figurado no contracto;

3.ª que se recusaram a tomar a responsabilidade das explicações, e do negocio mesmo depois de explicado.

Isto, que abona o seu credito, colloca os seus collegas em má posição, supposto não deixe explicar facilmente a razão, por que ainda não se desligaram completamente da responsabilidade de occorrencias, em que o publico deseja fazer-lhes justiça completa.

Como terá visto, sr. Redactor, insensivelmente tenho respondido a alguns pontos da carta dos quatro installadores que pretenderam justificar se, mas nem esta póde apreciar-se separada da carta do sr. Tocho, e do annuncio anteriormente publicado, nem a questão se deve distrahir para estes incidentes, todos importantes, mas affastados do coração do negocio, que é o que devemos procurar, para que o publico seja de uma vez esclarecido.

Fez-se ou não se fez a compra, ou o contracto, que é a mesma cousa?

Compraram os installadores por sua conta ou por conta da companhia?

Houvé ou não houve compra simulada?

Estes pontos é que cumpre averiguar e esclarecer.

Que o contracto de compra existiu, é fóra de duvida.

Os quatro signatarios da justificação dizem que a compra foi ultimada por 30 contos de réis. O sr. Tocho assevera que compra não houve, mas houve contracto de compra, faltando sómente a escriptura.

Oppõe-se a estas declarações o annuncio assignado por estes mesmos individuos, no qual poucos dias antes faziam publico que a compra fôra apenas *condicional*.

Esta contradicção, que os colloca em plena falsidade, mostrando que ao tempo do annuncio pretendiam negar a compra que depois vieram a confessar, prova que, não podendo dizer as cousas como se passaram, não atinavam com explicações plausiveis, e em um dia diziam cousa diversa e opposta ao que vinham affirmar no dia seguinte, o que não succederia logo que a verdade fosse, se podesse ser, francamente exposta.

Mas que a compra se effectuou é fóra de duvida.

Compraram porêm por sua conta e risco?

Em tal caso não tinham que dar satisfações; a companhia acceitaria o edificio, se quizesse.

Compraram em nome da companhia? Não podiam, porque a lei das sociedades anonymas veda fazer transacções antes da sociedade constituida. Mas que compraram d'esta fórma, não ha duvida, em vista das suas declarações, do annuncio, e do ajuste das acções como condição de venda.

Muito bem; estâmos chegados ao ponto essencial da questão, ao facto, que originou as suspeitas, e a retirada dos accionistas.

Foi ou não foi a compra simulada?

Compraram os srs. installadores o edificio por um preço e pretendem ou pretenderam impôl-o aos accionistas por outro?

Será verdade que o sr. Mello Tocho, vendedor do edificio, passou uma procuração ao irmão do sr. João Matheus, comprador, na qual o auctorisava a assignar a escriptura de venda, dando-se por pago e quite da quantia de 30 contos de réis em boa moeda, e que isto se fazia, porque, a não ser assim, haviam os compradores de contar ao vendedor na presença do respectivo tabellião, e no acto de fazer a escriptura, o preço da compra, o que os compradores não desejavam fazer?

Será verdade que isto se fez estando o sr. Toxo em Coimbra, e sendo um dos installadores?

Estas perguntas faço as aqui, porque são publicos os factos a que ellas se referem, e porque, ainda mesmo que estes não se tivessem dado, não se explicava de modo favoravel a razão porque os installadores começaram por comprar um edificio, que achavam caro, segundo declaram na justificação, e estava já debaixo de palavra, pela promessa que o sr. Tocho fez de não vender o edificio a outra pessoa.

Além d'isto, se é certo que os negociantes do Porto, installadores anonymos, a quem a commissão installadora obedecia, pretendiam que o convento fosse avaliado em 50 contos, (o que na verdade não era ainda muito exorbitante!!) torna-se claro como a luz do dia, que as diligencias previas dos installadores versavam, não sobre o preço por que haviam de adquirir o edificio, mas sobre aquelle por que o haviam de fazer representar na escriptura, a não ser que se désse o caso novo e prodigioso de quererem os compradores dar por força 30 ou 50 contos, contentando se o vendedor em receber sómente 10 ou 12.

Repetimos, pois, existiu a procuração passada ao irmão do sr. João Matheus? Se não existiu, venha a declaração do tabellião, venham os documentos pelos quaes se havia de fazer a escriptura, pórque assim se termina a questão por uma vez, evitando os srs. installadores o desgosto de verem que não trazem a publico explicações, que, longe de satisfazerem, os deixam mais compromettidos.

E' tambem verdade que se passaram letras no valor de 30 contos? A favor de quem foram passadas?

Em negocios d'esta ordem, ou não se diz nada, ou se dá explicação que a todos convença.

Pois que necessidade tinham os srs. installadores de dizerem que apenas foram

levantadas 150 ou 200 acções, quando só os directores do Banco Commercial de Coimbra e seus amigos retiraram 400 acções, e é sabido que se retirou a quasi totalidade dos subscriptores de Coimbra e alguns de fóra tambem?

Vou muito extenso, sr. redactor, e por isso termino, sem expôr muitas considerações que tudo o que se tem passado 'neste vergonhoso negocio suscita.

Pela terceira vez lembrarei aos srs. installadores que o que lhes cumpre provar é que não existiu a estranha procuração, e que o contracto da compra do edificio não era fraudulento. Façam-no se podem, para salvar o mal que o credito d'esta praça soffreria se ficassem de pé as circumstancias desairosas que acompanharam a primeira tentativa de uma empreza fabril, que podia ser proveitoso incentivo aos capitaes da capital do Mondego. E' verdade que, se ha responsabilidade, a retirada dos accionistas salvou o credito da praça, mas ainda permanecem obrigados por essa responsabilidade os nomes de tres negociantes respeitaveis, posto que seja publico o seu desgosto, e se diga que alguns d'elles se affastaram já, e um até retirou a assignatura das letras de 30 contos.

Sou, sr. redactor, etc.

Coimbra, 2 de abril de 1875.

Um accionista que retirou.

Correio d'hoje

Não ha noticias importantes nem do reino, nem do exterior.

Os ultimos despachos telegraphicos dizem apenas o seguinte:

Madrid, 1. — A *Gaceta* publica um decreto regulando a formação das meias brigadas.

Apresentou hontem as suas credenciaes em Vienna d'Austria o duque de Tetuan.

Diz-se que o irmão do pretendente se refugiou na Irlanda aonde o acompanhou o conde de Chambord.

O *Imparcial* diz que parece ter o conde de Chandordy manifestado desejo de não voltar por agora a Hespanha.

Madrid, 30. — De uma correspondencia particular d'esta agencia extrahimos o seguinte periodo:

«O general Concha parece ter enviado para a secretaria da guerra uma exposição sobre os motivos que o impediram de obter a pacificação de Cuba.

«Este documento transitará como é natural pelas estações competentes até ao supremo tribunal de justiça militar.

«Isto é dizer lhe que são falsos os boatos de que o general Concha se haja queixado directamente a el-rei do ministro da guerra, o sr. Jovelar, pois seria ir de encontro ás ordenanças, falta em que de certo não cahiria aquelle general.»

Madrid, 2. — A *Gaceta* diz que foi batido um bando carlista na Catalunha, perdendo 230 prisioneiros.

NOTICIARIO

Companhia de fiação e tecidos — Publicâmos hoje uma correspondencia ácerca da explicação dada pelos quatro installadores da companhia de fiação.

Expozemos a este respeito o que nos cumpria dizer, mas com isso não fechamos as nossas columnas ao auctor da carta que em outro logar se lê, e que, posto seja inexoravel, não se desvia do caminho imparcial adoptado por este jornal na questão subjeita.

Ponte—Está, póde dizer se, concluido o solho da ponte nova sobre o Mondego, e o dos passeios lateraes. Trabalha-se na collocação das grades ao longo dos passeios, de modo a ficarem com a necessaria solidez e segurança.

O alterro está prompto, e já bordado de salgueiros, e arvores de especie corpulenta, como são faias, olaias e castanheiros da India. A paisagem está agora explendida, porque o córte de algumas arvores da insua do lado esquerdo a desassombrou muito.

Diz se que a abertura da ponte se fará no proximo dia 8 de maio. Realmente era um dia muito proprio; ao mesmo tempo que se solemnisava o raiar da liberdade para Coimbra, abria-se ao goso do publico um melhoramento, entre muitos para que a liberdade tem concorrido.

A illuminação a gaz chegará até ao principio do bairro de Santa Clara.

Jubileu—Muitas pessoas têm duvidas ácerca do modo pratico de ganhar o jubileu, concedido ultimamente pelo Santo Padre. Seria pois conveniente que a auctoridade ecclesiastica illucidasse a este respeito os fieis, que se empenham em ganhar as indulgencias concedidas.

Senhor aos entrevados — A'manhã sahirá da egreja de Santa Cruz o SS. Sacramento aos entrevados d'aquella freguezia. O prestito será acompanhado por uma philarmonica.

Companhia de Zarzuella—Podemos dar aos nossos leitores de Coimbra a alegre noticia de que em breve voltará a esta cidade a companhia de Zarzuella, que em janeiro o publico ouviu com tanto agrado no theatro de D. Luiz. O sr. José Correia d'Almeida, um dos homens mais activos e emprehendedores que conhecemos, poude conseguir que a Zarzuella voltasse, vencendo para isso muitas difficuldades, e á custa de grandes sacrificios.

Todos os obstaculos porém estão arredados; a companhia vem mais augmentada, e projecta representar as tres zarzuellas seguintes: *O Tributo das cem donzellas*, *Os Deuses do Olympo*, e a *Gran Duqueza de Gerolstein*.

A assignatura já se acha aberta na *Livraria Popular*, na rua do visconde da Luz.

Em vista dos applausos que a companhia recebeu, e da anciedade do publico em a ouvir de novo, é de crer que a assignatura se complete em poucos dias. Ainda não veiu a Coimbra Zarzuella tão apreciavel, e provavelmente tarde voltará.

Sahida—O sr. governador civil *in nomine* sahiu para a sua casa de Villa Mendo, segundo ouvimos.

Posse—Espera-se que tome hoje posse a nova direcção do Monte-Pio Conimbricense.

Parece que os *insignificantes* têm pretendido oppôr se a este acto legalissimo; não devem porém ser attendidos nas suas pretenções desarrasoadas, porque a lei é clarissima.

O Monte Pio elevou os *insignificantes* aos primeiros cargos da sociedade, dando lhes importancia que nunca poderão ter, e preterindo socios de muita respeitabilidade pela sua illustração e importancia social; agora tem soffrido as consequencias, que oxalá lhes sirvam de lição salutar, como crêmos.

Casamento—Ouvimos que se celebra dentro de poucos dias o casamento da ex.ma sr.ª D. Julia de Carvalho com o sr. Luiz Forjaz, filho mais novo do fallecido conselheiro, sr. Adrião Forjaz.

Theatro na Anadia—Sob a influencia de alguns cavalheiros d'aquella localidade subiu á scena na quinta-feira passada o drama do illustre escriptor C. C. Branco, o *Condemnado*. Os papeis, confiados a mancebos muito distinctos, foram bem interpretados, chegando a distinguir se no papel de *Jacome da Silveira* o nosso amigo Cabral, e no de viscondessa de Pimentel, Abel de Abreu. Do resto fizeram muito.

A casa para o improvisado theatro foi prestada pelo sr. conselheiro Alexandre de Seabra, onde recebeu uma numerosa e escolhida sociedade. Foi uma noite alegre e de bastante saudade.

Crêmos que esta tentativa irá mais adiante pois que se projectam varios espectaculos mais.

Volta — Voltou a Coimbra, aonde tenciona demorar se algum tempo antes de partir para a sua diocese, o sr. arcebispo de Gôa. S. ex.ª está residindo no bonito edificio pertencente á sr.ª viscondessa do Espinhal, na rua da Esperança.

Noticias litterarias — Consta-nos que já está concluido, e será publicado em breve, o relatorio dos dois professores que a nossa Universidade commissionou á festa universitaria de Leyden. Deve ser trabalho muito interessante e apreciavel.

—Tambem se está imprimindo na imprensa da Universidade o livro a respeito do Bussaco, de que é auctor o nosso particular amigo, Simões de Castro.

Será adornado com duas magnificas estampas, desenho do sr. Mariz Junior e gravura do sr. Alberto.

—Já se acha impresso o relatorio, escripto pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, como Provedor da Meza ultima da Misericordia, no qual se dá larga noticia da administração, e das reformas e melhoramentos que a gerencia, presidida por aquelle illustrado professor, levou a cabo.

Chegada—Chegou já de Coja, onde foi passar as férias e assistir ás festas da Semana Santa, o sr. dr. João Doria, director do Hospicio dos abandonados.

Banco maçonico — Segundo lêmos no excellente jornal o *Reformador*, vêmos que a Loja *Preserverança*, estabelecida nesta cidade, estuda a creação de um banco maçonico e de uma sociedade cooperativa.

Festa — E' na proxima segunda feira a festa da Senhora dos Milagres, na povoação de Sernache, á qual costuma concorrer muita gente de Coimbra, e suburbios.

Exercicio—Na quinta-feira de tarde a força de caçadores, que aqui se acha destacada, foi de tarde fazer exercicio ao Rocio de Santa Clara, passando pela ponte, para o que obtiveram licença especial.

As manobras foram desempenhadas por soldados e officiaes.

Trabalhos agricolas—Começaram os trabalhos das sementeiras de milho nas insuas marginaes do Mondego e confinantes d'esta cidade.

Varios factos relativos a Cabrera—Lê se na correspondencia de Madrid para o *Diario Popular*:

«A noticia talvez mais importante que tenho hoje a communicar lhes é o fusilamento em Estella, por ordem de D. Carlos, do sr. Pareja y Alarcon, distincto escriptor e advogado, que tinha chegado áquella cidade procedente de Biarritz com uma missão secreta de Cabrera, e foi fusilado sem lhe consentirem sequer que se confessasse. A termos de deduzir d'este facto a questão da guerra ou paz, diremos que, na nossa opinião, conhecido o caracter de Cabrera, esta morte vae acender uma nova guerra no seio do carlismo. Cabrera não é homem que esqueça ou perdoe, comprehende a sua situação, e vendo tão cruelmente fusilado o seu amigo e emissario, insurgir se ha contra D. Carlos que, sua pela parte, espera occasião de apanhar Cabrera para fazer-lhe — são palavras suas — o mesmo que faz aos seus emissarios.

Cabrera percebeu que a sua attitude não agrupava o carlismo em roda de si, e um amigo meu, que hontem de tarde fallou com o filho do cabecilha Lirio, contou-me que este lhe dissera o seguinte: que, se seu pae entra em Hespanha, é para aproveitar-se, não do convenio de Cabrera, senão do indulto que o governo dá a todos os carlistas que se apresentam, procedendo d'este modo meramente por inspiração sua, e que a adhesão do antigo caudilho não deu em resultado senão acender e avivar mais a guerra, cuja terminação lhe parece hoje mais difficil de que nunca.

Além da noticia do fusilamento do sr. Alarcon, corre outra que não carece de importancia, tal é a relativa ao revez soffrido nas cercanias de Caspe (Saragoça) pela brigada Delatre, em um encontro com os batalhões commandados pelo cabecilha Gamundi.

Em Bayona tem-se apresentado alguns carlistas sollicitando indulto, taes como o tenente de marinha Patero e o ex-major de artilheria Negron. Estes porém eram affonsinos e regressam ás fileiras do exercito regular sósinhos, sem um unico voluntario de D. Carlos.»

O mesmo correspondente narra a terrivel hecatombe, ordenada por Cabrera na guerra passada, em Kuentespalda:

«No dia 3, antes de chegar a Kuentespalda, mandou Cabrera fazer alto e convidou os prisioneiros de cavallaria do 1.º Rei a entrarem n'uma vinha proxima da estrada para comer uvas, obsequio este com que queria, segundo lhes disse, premiar o arrojo de que haviam dado exemplo na brilhante carga do dia da acção. Os cavallos, que levavam fome de dois dias, penetraram com avidez na vinha, e Cabrera no mesmo instante ordenou á sua cavallaria que carregassem sobre os infelizes e inermes cavalleiros liberaes que, ao cabo de alguns instantes, caiam todos sob os golpes das lanças e espadas dos seus crueis inimigos.»

Manual de Viticultura Pratica — Chamâmos a attenção para o prospecto que com este titulo se publica na secção de livros.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Adriano Augusto de Mello, filho de João Evangelista de Mello e Anna Evangelista de Mello, natural da Figueira da Foz, de 70 annos, fallecido no dia 24.

Maria de Jesus Henriques, filha de José Henriques e Maria Pedrosa, natural de Paradella da Cortiça, de 37 annos, fallecida no dia 26.

José Ricardo Mesquita, filho de Thomaz Mesquita e Thereza do Rosario, natural da Figueira, de 75 annos, fallecido no dia 26.

Ludovina Candida Freire, filha de Miguel Joaquim e Margarida Rosa, natural de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:908.

Premios — O sr. Lourenço Marques d'Almeida, cambista do Porto, vendeu no seu estabelecimento os seguintes premios na loteria de 23 de março:

Numeros	Pr. em pesetas	Dinh. port.
3696	2500	4505000
263	300	545000
1796	300	545050
4397	300	545000
4592	300	545000
4594	300	545000
6013	300	545000
6015	300	545000
7127	300	545000
9795	300	545000
9956	300	545000
11218	300	545000
12916	300	545000
13265	300	545000
13954	300	545000
14439	300	545000
16019	300	545000
19660	300	545000
23531	300	545000

TORTURA

A D. L. C. L. DA C. V.

Deixar-te... quando fruia,
em ondas de luz e amor,
a ingenua phantasia
dos meus sonhares, que dôr!...

Que dôr!... que pezar eu sinto
agrurar-me o sentimento!...
Já nem a força do absintho
me abranda o soffrimento!

São improficuos os meios,
que tenho buscado em vão:
e a minha crença é profunda,
é tão grande esta paixão!

Oh! transformaram-se em dôres
as alegrias d'outr'ora,
emmurcheceram as flôres
da minha alma, e agora
crestou-lhe o pranto os amôres.

Boticas—1872.

J. J. X. T. de Magalhães.

O ARROIO

(IMITAÇÃO DO ALLEMÃO, DE GOETE)

A J. J. Xavier Teixeira de Magalhães

Puro arroio transparente
que banhas os salgueiraes
com tua lympha de prata,
d'onde vens, p'ra onde vaes?

Venho do seio da rocha
escura, e vou dar á flôr,
com os meus humildes labios,
ardentes beijos d'amor.

E se a brisa perfumosa,
bafejada lá do sul,
me não turba a face pura,
eu retrato o céu azul.

Coimbra — 1875.

N. A. de Sousa.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Precisa-se d'um rapaz de 15 a 20 annos para praticar 'numa pharmacia em Cintra, preferindo-se com alguma pratica.

A quem convier dirija-se a José Maria Duarte na Praça de S. Bartholomeu, n.os 9 e 10. (1)

Limonadas e laranjadas concentradas

Um frasco para 40 copos de qualquer d'estes refrigerantes

240 REIS

Livraria Academica

183 — RUA DA CALÇADA — 185

Venda de propriedades

No dia 11 d'abril do corrente anno e por meia hora depois do meio dia, em Formozelha e em caza de Francisco Amado se faz venda em praça, chegando a preço conveniente, das propriedades seguintes no Monte de Pereira, Anobra, e campo de Monte mór.

Uma terra chamada a Quinta do Mattamouros, que tem para mais de 50 aguilhadas, com silveiras, barrocas, eira de cal e cazas terreas.

Quatro aguilhadas e dois covados na Pioga, perto do paçal de Pereira.

Setenta e quatro aguilhadas nas Relvas, que pegam do Nascente com Matta do Annunciante.

Um olival nas Relvas chamado olival da Olaeira.

Seis e meia aguilhadas de terra no Monte da Anobra.

Dez aguilhadas no mesmo monte perto do cazal da legoa.

Uma aguilhada no monte de Pereira e sitio das Dadas.

Treze e meia aguilhadas no mesmo monte e sitio da Monteira.

Uma terra no mesmo monte e sitio do Valle d'agua.

Um olival e terra lavradia no mesmo monte e sitio da Vaza Montanes, que tem aproximadamente 100 oliveiras.

Campo de Monte-mór

Dezoito aguilhadas no campo de cima.
Dezesseis no sitio da Peça do Beja.
Cinco em Coimbrã,
Nove na Romã Travessa.

Fóros no monte de Pereira

Um fôro no sitio das Dadas, emphyteuta Bernarda Pereira de Souza, rende nove alqueires de milho e uma gallinha.

Um dito no sitio da Côrna, emphyteuta herdeiros de Manoel Maio, rende 12 alqueires de milho.

Um fôro no sitio de S. Thiago, emphyteuta herdeiros de Bento Tavares Carrilho, rende doze alqueires e uma galinha.

Um fôro no sitio do celleiro na Tapada, emphyteuta Antonio Figo, rende 25 alqueires.

N. B. O rendimento de todas as propriedades é medido pela medida de Montemór o Velho; quaesquer esclarecimentos presta-os o annunciante em Coimbra, rua Larga, n.º 13, ou o seu feitor em Formozelha.

(2)

CEDENCIA

Adriano Pereira da Graça declara que cede a favor da fazenda publica da importancia de uma expropriação a que se procedeu em uma propriedade sua confinante com a valla do norte dos campos do Mondego. (3)

VENDA DE CASAS

Para pagamento de creditos hypothecarios se vende a casa sita na Couraça de Lisboa, n.º 99, e parte do norte com os quintaes do Asylo de Infancia, do sul com o becco da Pedreira, nascente com a Couraça de Lisboa, e poente com as sr.as Seixas, tendo a dita casa entrada pelo indicado becco da Pedreira. Quem a pretender comprar póde dirigir se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 81, que está auctorisado a contractar. (4)

Mulher para venda

Precisa-se de uma com alguma pratica de negocio, a quem se dá ordenado conforme o seu merecimento. Quem pretender dirija-se á tabacaria e loja de bebidas, em Fóra de Portas, d'esta cidade.

(5)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte quatro horas.

Vende se na botica — Ferraz — ao Castello.

(6)

NOVA
LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 63000, 33000, 13000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 23000, 53000, 153000 e 303000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa,** nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30.** AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto,** nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra,** Salvador FERRAZ.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões = Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR,** 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.

AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE **BAYER**

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

Arsène Hayes

Todos os cavalheiros, que se encarregaram de promover a subscripção para a lapide do cidadão francez Arsène Hayes, e para soccorrer sua filha, são pelo presente aviso convidados a entregar ao sr. Antonio Duarte Areosa as quantias que obtiveram.

Os mesmos e todos os membros da commissão creada para o dicto fim são convidados a comparecer na sala da Associação dos Artistas, na segunda-feira, 5 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

O presidente da commissão
Olympio Nicolau Rui Fernandes.

(7)

Substitutos a militares

Em Coimbra, Mont'arroio, n.º 22, o procurador habilitado Abel da Silva Linhaça, encarrega-se de substituições militares. (8)

PIANO

Vende-se um piano em muito bom uso, proprio para estudo, e por commodo preço. Nesta redacção se indica a pessoa com quem se tracta.

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 10

COIMBRA

(10)

SABÃO — BELEM

Grande sortimento das qualidades abaixo designadas, que se vende por atacado em casa de José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, responsabilisando-se pelo bom acabado do sabão feito na sua fabrica estabelecida ao Almegue.

Qualidade e preço é a par das mais fabricas do reino, fazendo-se abatimento em compras avultadas:

Sabão mescla rosa
mescla azul
amarello imperial 1.ª
» gordo escuro
» » claro
amarello de 2.ª
amarello de 3.ª
Sabão de seda.
Sortido de sabonetes.

(11)



LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER E WILSON

para modistas, camisarias e familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

Tambem ha grande sortimento de machinas de mão a ponto de cadeia e a dois pespontos.

112 — **RUA DA CALÇADA** — 114

COIMBRA

Victorino Henriques Lebre participa ao respeitavel publico que acaba de abrir um estabelecimento d'estas acreditadas machinas filial da casa LACOUR & LESAGE, rua do Chiado, 77 - 79, Lisboa. Os preços serão eguaes aos da dita casa.

O gerente ensina gratuitamente, e estará sempre ás ordens dos srs. freguezes a qualquer hora que lhe seja preciso.

Tambem se encarrega de pespontar qualquer obra, sendo alinhavada a 10 réis a vara.

Egualmente vende torçaes, linhas, agulhas e mais accessorios.

(12)

Lyceu Nacional de Coimbra

Pela reitoria do Lyceu nacional de Coimbra se faz saber que:

1.º Os exames de admissão aos lyceus hão de começar no dia 1 de maio proximo (art. 59 do decreto de 31 de março de 1873;)

2.º Os requerimentos para este fim, devidamente despachados, mas não carecendo ser instruidos com documento algum, devem ser entregues na respectiva secretaria até ao dia 20 do corrente mez (portaria e instrucções de 9 de março de 1872);

3.º Não é permettido requerer na mesma epocha em differentes lyceus, na certeza de que serão annullados para todos os effeitos legaes os exames d'aquelles que infrigirem este preceito (portaria de 8 de abril de 1873);

4.º Os requerimentos serão relacionados pela ordem alphabetica.

Secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra, em 1 de abril de 1875.

O secretario,
José Joaquim Manso Preto.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 reis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 2:001 | **Quarta-feira, 7 de Abril de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas, assim como desde já agradecemos áquelles que se têem dignado pagar.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

Um dos projectos approvados pelo parlamento, que é de crer appareça em breve convertido em lei, auctorisa o governo a proceder á reforma do Supremo Tribunal Administrativo.

Se nenhuma outra circumstancia indicasse a necessidade d'esta reforma, bastava para a justificar completamente a morosidade com que alli correm muitos processos, que, por falta de prasos determinados, nunca são decididos a tempo de produzirem effeitos juridicos, ou seja pela indolencia e escacez de tempo do tribunal ou pela natureza politica dos mesmos processos, cujo julgamento 'neste caso fica subordinado ás influencias partidarias.

Poderemos citar o que se passa com a eleição da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade. E não se attribua a interesse de corrilho o que dizemos do escandaloso processo relativo a esta eleição, porque, apesar de interessados em que elle fosse julgado de modo que se désse satisfação á justiça e á moralidade profundamente desacatadas 'naquella eleição, a verdade está patente, e a offensa da lei e do direito tão clara, que ninguem póde recusar-se a confessar que a maneira, por que o Supremo Tribunal Administrativo procede 'neste recurso, e em outros processos, deve acabar, sob pena de ficar demonstrado que o paiz não pode sustentar um tribunal perfeitamente arbitrario, onde a lei não encontra garantias, e onde são escandalosamente frustrados os direitos dos cidadãos.

A eleição da Misericordia faz-se todos os annos em julho; portanto é indispensavel que os recursos, que a seu respeito entrarem no Supremo Tribunal Administrativo, sejam decididos a tempo de produzirem effeito dentro do anno. Como se sabe, a primeira eleição do verão passado foi annullada por decisão facciosa de um tribunal sem consciencia nem respeito pela lei. Foi logo interposto recurso para aquelle alto tribunal, e 'nelle competentemente distribuido.

Até hoje porém não teve o mais pequeno andamento, e póde perder se a esperança de o ver resolvido antes de julho.

Bem sabemos que este escandalo inqualificavel é attribuido á relaxação ou incapacidade do auditor Palmeirim, a quem nenhum estimulo demove a dar andamento ao processo. No entanto o tribunal tambem é responsavel, porque, se elle tomasse a peito a justiça que lhe cumpre administrar, aquelle empregado seu havia de deixar o logar ou cumprir com a sua obrigação.

E' possivel porém que o defeito esteja na organisação do tribunal, e 'neste caso vae chegar a opportunidade de o remediar, sendo de crer que o nobre ministro do reino a não perca e acabe com este grande inconveniente.

Assim como as partes estão sujeitas a prasos certos para apresentarem os seus protestos ou interpôrem os seus recursos, é forçoso que a mesma obrigação seja imposta aos tribunaes que hão-de julgar. E isto, que se observa na administração de todas as justiças, muito mais rigoroso e peremptorio deve ser nos processos relativos a eleições, os quaes pela sua natureza politica é mister que estejam completamente resguardados das influencias apaixonadas, e sejam rigorosamente julgados.

Tomámos por tanto a liberdade de chamar a attenção do sr. ministro do reino para este objecto, supposto seja de crer que não lhe tenha escapado um dos mais graves senão o maior defeito que se nota 'naquelle elevado, e por esta fórma inutil tribunal.

HESPANHA

São importantissimas as noticias ultimas de Hespanha, em consequencia do vulto que vae tomando a manifestação dos professores de algumas universidades.

O governo hespanhol vae seguindo os passos da tyrannia isabelina, apressando d'esta fórma a sua quéda, tornando se cada vez mais oppressor e odiado, e estabelecendo a mais dura intolerancia como systema de governo.

Vê se bem 'nestes factos a influencia, sempre terrivel, da mãe do actual monarcha; e vê-se mais que os estadistas hespanhoes ou nada aprenderam no passado, ou o esquecem facilmente. O sr. Canovas está abrindo o abysmo em que ha-de cahir miseravelmente, logo que o paiz abrir os olhos, e, sahindo do seu lastimavel desalento, mostrar que nem sempre a espada póde atropellar impunemente as leis, e estabelecer se como fórmula de justiça.

Chamámos a attenção dos leitores para a seguinte importante correspondencia:

«Começam a receber confirmação todas as noticias que adiant i aos illustrados leitores do seu jornal, e entre ellas talvez a mais importante, a do protesto dos cathedraticos das universidades de Hespanha, que preoccupa muito as attenções geraes pelo caracter grave que vae tomando, e do qual lhes darei alguns promenores ainda pouco conhecidos.

Parece que em vista do decreto do sr. Orovio e da attitude digna dos cathedraticos das universidades do Oviedo e Santiago, os da de Madrid pensaram em elevar ao governo um protesto collectivo (não de todos, mas só dos liberaes), e recebeu o honroso encargo de o redigir o lente da faculdade de direito, o sr. D. Nicolas Azcárate. Parece me inutil dizer que o protesto, redigido por tão distincto professor, era levantado e energico, mas, ao tratar-se de o assignar, o sr. Figuerola, o funesto ex ministro da fazenda dos radicaes, depois de confessar que estava magnificamente escripto, recusou-se a assignal-o, sob pretexto de que o dizer era demasiadamente severo, ao que o sr. Azcárate replicou em carta que o sr. Figuerola podia escrever outro, na certeza de que elle Azcárate não recusaria a sua assignatura.

N'estas circumstancias o sr. Giner de los Rios, homem tão sabio e recto como virtuoso, que nunca se occupou de politica, e a quem tanto deve a mocidade estudiosa, assim pelas suas lições na cadeira como no livro, receioso de que o *protesto colectivo* não fosse por diante, elevou ao governo outro *individual*, meramente seu; e hontem ás tres da manhã apresentou-se em sua casa um commissario de policia, ordenando-lhe que o acompanhasse.

Quando o sr. Giner de los Rios soube que tractavam de tiral-o de Madrid, manifestou ao commissario que estava convalescendo de uma grave doença de figado, que havia poucos dias que chegára da Andaluzia, que estava com febre e uma angina que o trazia quasi suffocado. Chamado pelo commissario um facultativo que, como mui opportunamente me disse um amigo meu, não se sabe se era medico ou alveitar, declarou que o sr. Giner podia perfeitamente seguir viagem, sendo o illustre professor conduzido pelo commissario á estação dos caminhos de ferro, onde o metteram 'numa carruagem de 3.ª classe do comboio que ia sahir para Cadiz. O sr. Giner solliciton permissão para ir na 2.ª classe, onde mais facilmente poderia descançar, e a resposta foi que a *classe dos delinquentes era a terceira*.

Ao saber do occorrido o sr. Salmeron (Nicolás), presidente das côrtes constituin-

FOLHETIM

UMA VIVENDA ORIENTAL

(FRAGMENTO)

Ao dr. Antonio João Flores

Espraiemos a vista, leitor, lá, ao longe, pelo mundo, cuja descoberta dá tanta celebridade e honra a Portugal, pelo Oriente—patria dos Valmikis e Viaças, pelas flexiveis palmeiras, em fim, cantadas tão bem por distinctos orientalistas, as quaes abundam no solo fertilissimo e delicioso de Goa, onde tem logar a historia, que singelamente passâmos a contar.

E' sabbado.

Bandos de estudantes, por ser vespera de feriado, á guisa de aves que se recolhem ás horas do crepusculo, entre pepitar alegre e festival, aos seus ninhos, voam ás casas paternas; uns cantarolando, saltando, espanejando se, inspirados por um novo bafejo, que lhes aguarda o doce conchego de familia; outros, scismadores e concentrados, contemplando a irradiação da natureza, ou adormecendo a vista sob o raio do sol, que penetra a garça argentina das ondas, ou admirando prados matisados de flôres, varzeas douradas pelas paveias, bosques requeimados pelas brasas do calor... e em brenhando-se em fim 'neste luxo, que, a cada passo, o esplendido Oriente offerece a alma, a qual esclama reduzindo a expansão 'neste singelo termo:—E' admiravel.

Tendo-se dispersado os grupos de rapazes, que seguiam a direcção de suas casas depois de haverem desembarcado no caes de Verem, aldeia graciosa e bonita, por uma tortuosa estrada, hoje, graças ao espirito emprehendedor do saudoso e sempre chorado conde de Torres Novas, commodamente transitoria, um dos rapazes, do grupo, a quem seguiremos, leitor, se lhe agrada, cortou a estrada, á esquerda, pouco mais ou menos, e foi ter a uma das aldeias de Bardes, cujo nome, por descripção não habitual, aqui occultâmos.

Esta aldeia, como de ordinario costumam ser as aldeias, era socegada;—socego interrompido apenas pelo rumor das ramagens, as quaes, açoitadas pelo vento, se baloiçam juntamente com as gigantes palmeiras; já pelo melancolico som do campanario, e já pelo buliço das creanças, que cantam, que esvoaçam, que saltitam como as avesinhas implumes.

A festa das nossas aldeias de Gôa, o divertimento dos corações embriagados pelo suave, pelo bucolico, pelo grandioso, é escutar os primeiros silencios da noite e os primeiros murmurios do alvorecer do dia; ouvir o gemido de uma floresta; assistir ao despenhar de uma cascata; ver primores de simplicidade e melancolia; namorar de modulações languorosas e attrahentes, posto que variadas, da natureza!...

'Nessa aldeia vivia modestamente uma familia com alguns meios de subsistencia, cujo fructo a Providencia abençoava como abençôa todos os que estão na sua graça. Tendo passado por muitos revezes esta familia, outr'ora filha dilectissima da ventura, se collocára na mediania feliz, mercê a commiseração da ventura.

A casa que lhe servia de guarida ostentava verdadeiramente um aspecto oriental; simplesmente mobilada, pequena, rez de chão como de ordinario são as casas em Gôa, tendo janellas pequenas, que pareciam cubiculos, uma horta na dianteira viçosa de flores, as quaes espalhavam aromas por toda a casa, especialmente ao pôr do sol, quando desabrochavam com toda a opulencia oriental *zau-zueos* e *mogarins*, flores cujo perfume não enebria senão encanta; não só é agradavel, mas suavissimo, perfume que delicia as pituitarias enleando o espirito 'numa especie de sensação inexprimivel. Verdadeiro perfume do Oriente e 'nisto tem-se dito tudo.

A horta era um oasis para aquella familia. A diversidade das flores, das petalas, dos perfumes, eram outras tantas distracções amenas, que, mostrando se todos os dias sob novas faces e com cambiantes admiraveis, produziam um effeito deslumbrante.

Nas costas da casa uma quinta, ou quintal como chamam em Gôa, cercada por extenso muro, que, pela sua côr denegrida e escura, accusava remota antiguidade. Na quinta via se muitas alas de palmeiras, mangueiras, cafezeiros, torongeiras, e muitos outros bosques de arvoredos, intercalados de flores de *abolim*, além de um poço com abundantissima agua, fresca e limpida, ornavam aquella quinta, essencialmente agradavel e deliciosa no verão.

Como ninho architectado no meio da folhagem d'alguma arvore achava se situada a casa da familia no meio da floresta.

Era agradavel em todas as manhãs vêr as avesinhas, que serviam de guardas áquella casa, saudarem com melodias do seu candidissimo canto o despertar d'essa familia, que contemplava com enternecimento a divina bondade.

Coimbra, 1875.

Lopes Delgado.

tes, envion outro protesto egual ao reitor da universidade, sr. Pisa Pajares, que recusou communical o ao governo, apresentando a sua demissão ao mesmo tempo. O protesto foi hontem enviado directamente ao ministro competente pelo sr. Salmeron, que está á espera de que lhe façam o mesmo que ao sr. Giner de los Rios, isto é, que o mandem para Cadiz e d'aqui para as Canarias ou Philippinas talvez. Os ministros foram hontem procurados por grande numero de pessoas que se interessam pela sorte d'estes senhores, o primeiro dos quaes, o sr. Giner, tinha só dez duros em casa quando foi levado para a estação; o sr. Salmeron, esse deixa quatro filhos a quem sustentava com a sua cadeira. Chamado o sr. Moreno Nieto, diz-se que não só recusou aceitar a reitoria da universidade, como deu a demissão da sua cadeira, e hontem á noute foi chamado pelo ministro o sr. marquez de Zafra, que já foi reitor da universidade em tempo de Gonzalez Brabo.

O conflicto é gravissimo, e é mui possivel que adquira maiores proporções com as noticias que circulam relativamente á attitude dos estudantes, que parecem dispostos a não aceitar os lentes que o governo nomear para o logar dos srs. Giner e Salmeron. Assim nos achámos a 10 de abril de 1866; temos demissões de lentes, desgosto nos estudantes, guarda civil e marquez de Zafra, exactamente o mesmo que tinhamos na vespera do sanguinolento dia de San Daniel.

Espera-se que os srs. Salmeron e Azcarate sejam desterrados ou talvez deportados, seguindo para o destino que se lhes designar amanhã de madrugada. A senhora do primeiro, a quem fizemos uma visita esta manhã, disse-nos com a maior inteireza de animo que já tem prontas as bagagens de seu marido, que recusou obstinadamente retirar a sua demissão como lhe pediram grande numero de amigos. O periodico *La Prensa* foi recolhido, e talvez seja suspenso por ter publicado o protesto do sr. Giner de los Rios. E por todos censurado o procedimento do sr. Castelar, que nos momentos de perigo abandona os seus amigos não assignando com elles o protesto, e limitando-se simplesmente a demittir-se do seu logar de lente, sem prescendir do ordenado que percebe por ter sido ministro, o qual excede dez mil reales a importancia do vencimento de professor, ao passo que o sr. Salmeron, com direito a vencer o mesmo ordenado, não quiz todavia solicital-o.»

Sabe se que D. Carlos publicou um decreto em que exauthorava Cabrera das suas honras e postos. Agora Cabrera responde com a seguinte carta, que é curiosa, porque d'ella se deprehende que a opinião d'aquelle traidor era que o pretendente lhe désse um premio.

Diz assim a carta:

«Senhor.—Porque, livre de todo o compromisso, reconheci como rei de Hespanha a D. Affonso XII, V. A., sem tribunal nem conselho, sem outra lei senão a sua vontade, impõe me ume pena que é para todo o militar mais grave que a morte. Este modo de proceder é todavia a minha melhor defeza. Os carlistas, que ainda vacilam, já vêem o que é D. Carlos e quaes são a sua prudencia e a sua justiça. V. A., auctor da sentença, encarregou-se de executal-a, e, visto que a execução é um facto, que devo eu dizer? Fique V. A. com as cruzes e os titulos que ganhei com o meu sangue, que eu conservo as cicatrizes que os representam. Deus e a historia julgarão do procedimento de V. A. e do meu. Pela paz dou gostosamente quanto pude ganhar na guerra. Deus proteja V. A. e lhe inspire o unico meio que lhe resta de cumprir um dever que póde antecipar a salvação da Hespanha.—Biarritz, 26 de março de 1875.—*Romão Cabrera.*»

LIVROS

A acreditada empreza Mattos Moreira & C.ª acaba de publicar um elegante volume com o titulo—*Os Theatros de Lisboa*—de que teve a bondade de nos offerecer um exemplar.

Do livro basta dizer que se occupa dos theatros de S. Carlos, D. Maria e Trindade, e que é escripto pela penna correcta e engraçada de Julio Machado, o nosso primeiro folhetinista, e ornado de illustrações excellentes do lapis d'aquelle chistosissimo caricaturista, Bordallo Pinheiro.

Dois nomes, que são duas reputações estabelecidas; um livro que os traz na frente é com certeza um facto notavel na litteratura patria.

O livro deve ser muito bem acceite nas provincias, aonde são muito conhecidos os principaes actores modernos que n'elle figuram, a largos traços, e que vão passando diante de nós como as figuras brilhantes de um cosmorama.

Mas esses traços estão dados por mão de mestre, e retratam o homem.

* * *

O Cura d'Aldeia. — Publicou se o fasciculo 11.º comprehendendo de paginas 321 a 416 do 3.º volume d'aquelle interessante romance de Perez Escrich, obra ornada com gravuras do sr. Bordalo Pinheiro.

E' editado no Porto, rua do Almada, n.º 271, 1.º andar.

Com este fasciculo vem uma gravura.

* * *

Boletim annotado da Legislação portugueza.—12 fasciculos por anno, 1$500 réis.

Redactores Augusto Franco de Castro, e Vicente Rodrigues Monteiro, advogados em Lisboa.

Recebemos o 12.º fasciculo d'esta util publicação, sendo acompanhada do indice da legislação do anno antecedente e da capa do 1.º volume, que termina com este numero, devendo começar a publicação da legislação do anno de 1875.

* * *

Lição ao Mestre.—Recebemos o fasciculo 9.º comprehendendo de paginas 321 a 352 do 2.º volume d'este romance, editado pela empreza *Bibliotheca Universal*.

Correio d'hoje

Só ficaram approvados 10 concorrentes aos logares de delegados. Outras novidades não ha.

De fóra são pouco importantes as noticias, que trazem os telegrammas, com excepção das occorrencias succedidas em Madrid por causa do ensino, nas quaes se vê com espanto a intolerancia, e estulta politica de perseguição empregada já pelo governo affonsino.

TELEGRAMMAS

Madrid, 3.—A *Gaceta* publicou hoje um decreto restabelecendo as universidades no mesmo pé em que estavam antes da revolução de 1868. Quasi todos os lentes assignaram protestos contra as medidas do governo ácerca do ensino qualificando-as de reccionarias. Trata-se d'um projecto de manifestações dos estudantes mas a ordem não tem sido alterada. O governo não tomou medida hostil á nova situação politica por parte dos bispos de Jaen, Gerona e Tarragona.

Bayona, 3.—*La Voz de la Patria*, jornal carlista, foi processado por offensas ao rei D. Affonso.

Madrid, 4.—Foi hontem preso, apesar de encontrar-se enfermo, o cathedratico Giner, da Universidade de Madrid. Em seguida foi, em carruagem de terceira classe, pelo caminho de ferro a Cadix, afim de ser deportado para a ilha de Fernando Pó. A causa da prisão foi haver o referido professor dirigido ao rei uma exposição pedindo a reforma dos ultimos decretos sobre o ensino, e que a exposição qualifica de reaccionarios. Tambem foram deportados para Fernando Pó dois individuos que faziam propaganda carlista.

Madrid, 4.—A *Gaceta* insere varios decretos de movimento do alto pessoal diplomatico nas côrtes estrangeiras.

Madrid, 5.—No Bolsim os fundos internos regularam a 17,80 papel e 17,75 dinheiro.

Madrid, 5.—A *Gaceta* publica um relatorio circumstanciado da entrada e sahida das tropas em Oret e Bayona no dia 4. Não tem fundamento o boato que Cabrera se preparava para voltar a Inglaterra. Cabrera tenciona proseguir na sua obra e só recolherá aos seus lares depois de feita a paz.

Madrid, 6.—No Bolsim os fundos internos regularam a 17,65 papel e 17,60 dinheiro.

Paris, 5.—O principe de Galles visitou hontem Mac-Mahon e voltará esta noite a Londres.

Vienna, 5.—Os jornaes viennenses notam que da entrevista vienesa resultam garantias de paz.

Venesa, 5.—Chegou hontem o imperador de Austria. Teve excellente recepção. Os dous soberanos passaram revista ás tropas, havendo grande enthusiasmo.

Londres, 5.—O *Times* diz que o governo francez está fazendo grandes compras de cavallos na Russia. Não é exacto que a ex-imperatriz Eugenia vá a Hespanha.

Madrid, 6.—A *Gaceta* publica um decreto nomeando Despujols capitão general de Aragão.

No bolsim os fundos internos regularam a 17,70.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE MARÇO DE 1875

Activo

Acções para emittir.....	1.700:000$000
Accionistas	183:814$000
Emprestimos a diversos .	20:966$715
Transferencias	755$305
Contas interinas.....	998$708
Despezas de escriptorio .	2:070$593
Moveis e utensilios	1:011$500
Despezas de installação..	1:729$734
Acções da Banco Commercial de Coimbra.....	2:240$000
Letras a receber.....	112:034$073
Caixa	25:314$277
Devedores e credores geraes	16:049$931
Valores depositados.....	1:923$360
	2.068:908$196

Passivo

Capital.....	2.000:000$000
Ganhos e perdas.....	5:867$883
Depositos á ordem	24:654$260
Letras a pagar—*depositos a praso*	36:462$693
Credores de valores depositados.....	1:923$360
	2.068:908$196

Banco Commercial de Coimbra, 2 de abril de 1875.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saúde*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugmas arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16. Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(5)

ESPECTACULOS

Aviso aos socios

DA

SOCIEDADE SERÕES THEATRAES

Receita extraordinaria no

THEATRO DE D. LUIZ I

em que toma parte o actor e imitador

TRINDADE

Sabbado, 10 d'abril de 1875

NOTICIARIO

Senhora dos Milagres—Verificou-se na segunda-feira em Sernache, uma legua ao sul d'esta cidade e um dos mais pittorescos sitios dos seus arredores, a costumada festividade de Nossa Senhora dos Milagres.

No domingo á noite foi queimado no largo principal do logar um vistoso fogo de artificio, durante o qual tocou a philarmonica *Conimbricense* em um coreto, convenientemente levantado para este fim.

Na segunda-feira teve logar a solemnidade religiosa, na qual prégou de manhã o revd.º padre Neves, e de tarde o revd.º parocho de Almalaguez, sendo tudo desempenhado com muita pompa.

De tarde houve procissão, que, segundo o costume, ia em boa ordem, levando duas irmandades que se apresentaram com a devida decencia e muito numerosas, sendo as suas alas abrilhantadas pelo consideravel numero de 59 anjos, em geral vestidos com gosto. Atraz do pallio tocava a philarmonica acima referida.

Como o tempo ameaçava chuva, a procissão fez se com alguma pressa.

O templo, que é a primeira vez que serve a esta festividade depois de concertado, estava todo forrado de damascos, e outros ornatos.

Verdadeiramente extraordinaria foi a concorrencia de pessoas vindas de muitas partes, e principalmente d'esta cidade. Desde a vespera não havia casa em Sernache e suas proximidades, que não tivesse hospedes. Na segunda feira porém não cessaram desde as primeiras horas da manhã de chegar carros, cheios a não poderem mais, que voltavam a fazer novas carreiras, sendo as ultimas de regresso ás 11 horas da noite.

Depois d'isso ainda não deixaram de vir as diligencias cheias até hoje.

Desde sabbado todo o logar, e principalmente as casas mais abastadas respiravam animação e vida, havendo reuniões dansantes em todas as quatro noites de sabbado, domingo, segunda e terça-feira.

Credoras de especial menção se tornam

a de domingo na casa do sr. dr. Abilio Xavier Pereira dos Santos, digno curador dos orphãos em Lisboa, de segunda-feira na das ex.mas irmãs do sr. João Gonçalves de Lemos, da Louzã, que tambem alli estavam com sua familia, e de terça-feira na pittoresca habitação do sr. Daniel da Veiga Saraiva.

Em todas tres se dansou com grande animação até ás duas horas da madrugada, sendo alguns intervallos deleitosamente preenchidos com canto e piano pela ex.ma sr.ª D. Amalia Saraiva, jovem e já notavelmente prendada filha do nosso antigo amigo o sr. Daniel da Veiga Saraiva.

Em todas estas reuniões tomaram parte, além das familias conterraneas, muitas senhoras e cavalheiros por ellas hospedados.

Em casa do sr. Abilio Xavier houve na segunda feira o costumado e profusissimo jantar, em que tomaram parte 25 senhoras e cavalheiros, parentes e amigos seus.

Universidade—Na segunda-feira celebrou-se na capella da Universidade a festa da annunciação da SS. Virgem, havendo por isso feriado.

Hontem reabriram-se as aulas, principiando assim a terceira epocha do anno lectivo corrente.

Casamento — Na segunda-feira realisou-se o casamento da ex.ma sr.ª D. Julia de Carvalho, filha do sr. Abel Duarte de Carvalho, com o sr. Luiz Forjaz, moço pertencente a uma das mais illustres familias de Coimbra.

A cerimonia teve logar na egreja de Santa Cruz. Foram madrinhas as ex.mas sr.as D. Ermelinda Freitas de Carvalho e D. Jeronyma Benedicta de Sousa, e padrinhos os srs. alferes José Duarte de Carvalho e Joaquim Dias.

Depois do casamento, os noivos partiram para a Figueira da Foz, aonde vão residir.

Inaudito procedimento —O thesoureiro e secretario do Monte-pio Conimbricense os srs. João Lopes de Moraes Silvano e José Antonio Vieira da Fonseca presistem na criminosa e suspeita teimosia de não quererem entregar os livros e valores do Monte pio á nova Direcção.

Sabemos que este negocio vae ser commettido a auctoridade, a qual esperamos que procederá com o rigor reclamado pelo punivel procedimento d'aquelles individuos.

O Monte pio está sendo altamente prejudicado nos seus rendimentos, e soffrendo perdas e damnos, pelas quaes os culpados, que se collocam fóra da lei, devem responder.

Não perderemos a occasião de dizer, que o *benemerito* secretario foi agora mesmo nomeado irmão da Misericordia, provavelmente porque a meza intendeu que d'estes administradores é que a Misericordia precisa, para attrahir donatarios.

Tudo isto é a politica ministerial da terra, contra que felizmente a gente imparcial e honesta da cidade protesta, por ora com a sua justissima indignação.

Visita—Esteve alguns dias 'nesta cidade o sr. dr. José Pereira Monteiro, digno administrador do concelho da Guarda.

S. ex.ª conta 'nesta terra numerosos amigos que sabem apreciar as suas excellentes qualidades.

Actor Trindade—Acha-se em Coimbra este intelligente artista, que tantos applausos e sympathias tem merecido ao publico lisbonense. Tenciona dar o seu primeiro espectaculo no theatro de D. Luiz no proximo sabbado.

Conjunctamente com elle trabalharão alguns outros actores conhecidos e apreciados, e consta-nos que tambem, pela primeira vez, representará 'nesta cidade a formosa actriz Margarida, que por algum tempo esteve escripturada no Gymnasio, onde tinha um grande numero de enthusiastas admiradores.

Amostra — As oliveiras apresentam por toda a parte excellente apparencia, e já revelam boa amostra de flor, que, se fôr ávante, póde dar colheita abundante.

Os proprietarios nutrem muitas esperanças da proxima safra.

Senhor aos entrevados—No proximo domingo sahirá da egreja de S. Bartholomeu, com toda a solemnidade, o SS. Sacramento aos entrevados d'aquella freguezia. O prestito será acompanhado pela philarmonica *Conimbricense*.

Uma commissão, composta dos srs. prior da freguezia, bacharel Manuel Cesar de Seabra, Francisco Borja dos Santos, e Costa Soares Junior tem promovido uma subscripção, cuja importancia, já avultada, será distribuida pelos entrevados pobres.

Meteoros — Este é o titulo do ultimo livro da ex.ma sr.ª D. Guiomar Torresão. Leu-o, e como as nossas impressões não pódem ser consignadas 'numa ligeira noticia, reservâmo-nos para o folhetim do proximo sabbado.

O livro é excellente como tudo quanto é produzido por a penna elegantissima e brilhante d'esta illustre e festejada escriptora.

Fallecimento — Falleceu no logar do Senhor da Serra o sr. José Maria dos Reis, um dos mais abastados proprietarios d'aquelles sitios, e pessoa alli muito considerada.

Trabalhos agricolas—Nos montes vão muito adiantados os trabalhos da agricultura, estando já lavrados e semeados quasi todos os terrenos.

Nos campos ainda não principiou a epocha propria; comtudo em algumas terras mais altas já se observa o movimento agricola.

E' difficil encontrar os necessarios trabalhadores. A emigração tem feito 'neste ponto um grande mal, cujos resultados se vão sentindo, e mais graves serão desde que a corrente de homens para o Brazil augmenta todos os annos consideravelmente.

As queixas são geraes em muitos concelhos d'este districto; os trabalhadores que se encontram são poucos, a maior parte máus, e exigindo salarios elevadissimos.

Se os poderes publicos não querem ver a agricultura abandonada, necessitam de empregar os meios convenientes para difficultar a emigração.

Folhetim — A publicação do folhetim de hoje foi-nos pedida pelo seu auctor.

Tempo—Pareceu na segunda-feira que o tempo mudaria para chuvoso, e effectivamente a temperatura refrescou muito mais, e cahiu alguma chuva. As esperanças porém dos agricultores foram illudidas, porque hontem esteve o dia encoberto, mas não choveu.

As terras estão sequiosas, e as sementeiras recebiam um grande beneficio da chuva, cuja falta as não deixa nascer, ou desenvolver regularmente.

Felizmente, porém, hoje tem cahido algumas gottas de agua, e o tempo promette mais chuva, tendo arrefecido bastante.

Senhor aos presos — No proximo domingo será conduzido solemnemente aos presos da cadeia de Santa Cruz o SS. Sacramento. Consta-nos que o rev.º parocho se empenha em que este acto se faça com o maior solemnidade possivel.

Barbaridade — Na tourada, que no domingo houve em Lisboa, um homem de forcado foi colhido por um touro, que lhe partiu a espinha dorsal, morrendo quasi instantaneamente; outro teve uma congestão cerebral, ficando em risco de vida; outro desmanchou um braço; e um campino ficou com a cara partida.

Um jornal de Lisboa assim o conta por fórma, como se fôra a cousa mais natural do mundo!

As corridas de touros são uma das vergonhas da nossa civilisação.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Jacob Lopes Vilella, natural da Louzã, de 77 annos, fallecido no dia 24 de março.

José da Resurreição, filho de Manuel da Resurreição e de Rosa Maria, natural da Cruz de Mouroços, de 90 annos, fallecido no dia 26.

Maria da Conceição, filha de Francisco José de Andrade e de Antonia da Conceição, natural de Coimbra, de 86 annos, fallecida no dia 27.

Felicidade Maria dos Anjos, natural de Ceia, de 76 annos, fallecida no dia 27.

Maria das Mercês, filha de José Mathias da Luz e de Maria Justina de Jesus Pessoa, natural de Torres Novas, de 2 annos, fallecida no dia 28.

Antonio Luiz, filho de Caetano Luiz, natural do Avenal, de 70 annos, fallecida no dia 29.

Maria da Conceição, filha de Antonio da Costa e de Gertrudes Ferreira, natural de Bordallo, de 70 annos, fallecido no dia 29.

Francisco José da Silva, filho de João da Silva e de Josepha de Jesus, natural de Villa Chacim, de 66 annos, fallecido no dia 30.

Antonio Joaquim Brandão, filho de Manuel Antonio e de Rita de Jesus, natural da Folhadosa, de 73 annos, fallecido no dia 30.

José da Costa Claro, natural da Ereira, freguezia de Montemór o Velho, de 36 annos, fallecido no dia 31.

Julio da Silva, filho de Maria José da Silva, natural de Coimbra, de 4 annos e meio, fallecido no dia 2 de abril.

Joaquim, filho de Manuel Abrantes e de Adriana da Conceição, natural de Coimbra, de 2 mezes e 23 dias, fallecido no dia 2.

Manuel Joaquim Coelho, filho de Manuel Joaquim Coelho e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 74 annos, fallecido no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:925.

Voluntarios portuguezes no exercito carlista—Uma carta escripta do theatro da guerra conta o seguinte a respeito dos portuguezes que militam no exercito de D. Carlos:

«È um miguelista portuguez, sargento de um dos batalhões castelhanos e veterano na nossa guerra civil, pois já tem tres annos de campanha, depois de ter cumprido na sua patria o seu tempo de serviço. Pelo que pude julgar das suas manifestações, foi levado ás fileiras carlistas mais pelo seu caracter aventureiro do que fanatismo politico. E' porém fóra de duvida que existem no campo visinho bastantes portuguezes, impellidos unicamente por suas ideias legitimistas. Poderia citar entre outros um amigo meu, escriptor e poeta distincto, medico notavel, mancebo de excellente educação e convivencia, o qual gosa da posição desafogada e de universaes sympathias em Setubal, sua habitual residencia, mas tão enthusiasta partidario d'essa chamada legitimidade monarchica, que sacrificou posição, tranquilidade, clientella e talvez um brilhante porvir ao desejo de contribuir pessoalmente para o triumpho do carlismo em Hespanha, crendo que d'essa maneira favorecia a restauração miguelista no seu paiz. Ditosa nação aquella onde os absolutistas mais ou menos disfarçados têem que expatriar se para empunharem armas a favor das suas ideias!...»

Paquete do Brazil—Entrou domingo no Tejo o vapor francez *Niger* vindo dos portos do Rio da Prata, Rio de Janeiro, e Dakar; as noticias do Rio alcançam a 18 de março. A correspondencia chegou esta noite e nós só no numero seguinte, pelo adiantado da hora, podemos dar as noticias que elle nos trouxe, no entanto diremos o cambio.

Rio de Janeiro 17 de março — Realisaram-se pequenas transacções em cambio sobre Londres a 26 7/8 d. bancario, e a 26 7/8 e 27 d. papel particular.

Venderam-se pequenos lotes de apolices geraes de 6 % de 1:028$000 a 1:026$000 a dinheiro. Em metaes e acções nada constou.

As transacções realisadas em café foram insignificantes.

O exercito carlista—De uma correspondencia, dirigida por um deputado inglez ao *Times*, transcrevemos o seguinte:

«Sr. Os vossos leitores acharão talvez interesse em ler as informações seguintes relativas ao estado presente da Hespanha: no dia 15 deixei a Inglaterra para ir a Hespanha e voltei a Inglaterra cerca do dia 12 de fevereiro.

Durante este tempo passei dez dias no quartel general do exercito carlista do norte e tive occasião de ver que os soldados do exercito de D. Carlos são bem sustentados, bem vestidos e bem armados, e dispostos, não sómente a derramarem o seu sangue pela sua causa como impacientes d'sso; quanto ao numero, é maior do que geralmente se pensa.

Primeiramente em quanto ao sustento. Cada soldado tem por dia uma ração de pão e vinho, uma de carne ou de toucinho; um dia uma, outro dia outra. Este sustento é de uma qualidade excellente. Eu mesmo provei d'elle em companhia dos officiaes.

Em segundo logar, em quanto a vestuario. Os uniformes não estão rotos nem incapazes de uso; e conforme o que tenho visto 'noutras guerras, o exercito carlista sobre este ponto faria tão boa figura como outro qualquer exercito em campanha.

Em terceiro logar em quanto ao moral. Não póde ser melhor. Os soldados estão cheios de enthusiasmo, e com, ou sem razão, têem por sagrada a sua causa.

Em quarto logar, em quanto ao armamento. Os carlistas estão armados com as melhores espingardas de recentes modelos *Remington* ou *Berdan*. Cada homem traz cento e cincoenta cartuchos.

A artilheria é quasi toda de fabrica ingleza, com o nome dos primeiros fabricantes do mundo. Está brilhantemente montada. As peças de grosso calibre são levadas por um tiro de oito a dez muares hespanhoes, os melhores animaes que ha para puchar em artilheria por um paiz de montanhas. As peças de pequeno calibre são levadas sobre muares, e podem assim ser facil e promptamente postas nas posições, que de outro modo seriam inaccessiveis a estas machinas de guerra.

Eis as cifras que me deu o ajudante de campo do general Mendiri:

«Exercito do Norte» — Commandante em chefe, o general Mendiri; 34:000 homens; 1:600 cavallos; 3 regimentos de artilheria, com 48 peças, um *parc* de cerco, um batalhão de engenheria e um corpo de ambulancia bem organisado.

«Exercito do Centro» — O general Dorregaray; 17:860 homens; 2:000 cavallos; 3 baterias de artilheria.

«Exercito da Catalunha» — O general Raphael Tristany; 14:500 homens; 500 cavallos; 60 peças de artilheria.

«Exercito de Castella» — O general Mogravejo; 7:000 homens.

Total: 70:000 homens; 4:100 cavallos.

Receioso, não, de que penseis que eu tirei da minha imaginação o quadro tão imperfeito que acabo de traçar das forças carlistas, cumpre-me dizer-vos que a situação financeira do exercito carlista é egualmente satisfactoria.»

Recrutamento—Por decreto de 28 de outubro de 1874, ficaram sujeitos ao serviço do exercito os seguintes mancebos pertencentes ao districto de Coimbra:

CONCELHO DE CANTANHEDE

Freguezia de Ançã

Francisco, filho de Bernarda Feia, viuva de José Carlos da Costa.

Freguezia de Bolho

Abel, filho de Antonio José Ferreira.

Freguezia de Cadima

José, filho de Antonio Gonçalves Cantarinho.

José, filho de José da Cunha Fajardo, viuvo.

Manuel, filho de Manuel Luiz e mulher Maria do Espirito Santo.

Freguezia de Cantanhede

Francisco, filho de Joaquim Castilho.

Freguezia de Covões

José, filho de Antonio dos Santos Sequeres e mulher.

Freguezia de Porcariça

Thomé, filho de Antonio Fernandes Toureiro.

Freguezia de Tocha

José, filho de José Francisco Casaca e mulher.

Por não lhes aproveitar a disposição do artigo 8.º, n.º 2.º, da lei de 27 de julho de 1855.

Noticias da Allemanha — Da correspondencia de Pariz para o *Commercio do Porto* transcrevemos as seguintes curiosas noticias da Allemanha:

«As noticias da Prussia são de diversa natureza. A saude do imperador da Allemanha não é boa. O soberano, que tinha apanhado um resfriamento na semana passada na *soirée* do barão Von Schleinitz, ainda está muito fraco e não pôde tomar parte nas festas da côrte por occasião do seu anniversario natalicio. Foi a imperatriz que fez as honras do palacio. O imperador teve grande difficuldade em ir, mesmo de carroagem, visitar a czarina, de passagem em Berlim no dia 18. A propria imperatriz da Rusia estava incommodada e não tinha podido sahir do palacio da embaixada da Russia, onde se hospedára. Accrescentarei que a esposa de Alexandre II nem por isso deixou de partir de Berlim na tarde de 19 e que chegou a S. Petersburgo no dia 21. O imperador foi ao seu encontro e todas as ruas da capital da Russia estavam illuminadas.

E' muito difficil formar uma opinião exacta, n'este momento, das relações existentes entre o gabinete de Berlim e o de Italia. Effectivamente a diplomacia tem obscuridades, subtilezas e equivocos infinitos. O que é certo é que o gabinete de Berlim fez ao de Roma observações asperas, e até energicas, com o fim de forçar o rei Victor Manuel a impedir o Papa de usar do seu direito de enviar encyclicas ao clero europeu. Por outro lado é certo que o rei de Italia resistiu energicamente contra uma pressão tão contraria aos compromissos tomados com o Papa e que a sua firmeza foi inabalavel apesar de todas as pressões e de todas as ameaças.

A proposito da celebre encyclica pontificia, acaba de dar-se um incidente muito curioso no Reichstag. No decurso da discussão do artigo 1.º da lei sobre a suppressão da dotação dos bispos catholicos—artigo votado por uma grande maioria—o sr. Wandt, membro do centro, leu integralmente a encyclica. Em vão tentaram obstar a esta leitura. O presidente declarou o sr. Wandt no exercicio do seu direito. De modo que hoje, graças ao Reichstag, não ha ninguem

na Allemanha que ignore o texto exacto e completo da encyclica, que o sr. de Bismark procurou requestar á publicidade.

Mostraram me uma carta escripta de Berlim por uma pessoa muito conhecedora do que se passa nos circulos diplomaticos da Allemanha. Extrâio d'ella as seguintes passagens:

«E' certo que os membros do centro no parlamento allemão fazem serios esforços para que a côrte de Berlim e o Vaticano acceitem um *modus vivendi;* estas tentativas não são as primeiras; já se tizeram outras directamente durante o outomno passado por parte do Santo Padre.

Os boatos que circulam a este respeito são fundados, mas é preciso não prestar tanta confiança, como geralmente se faz, á boa vontade do sr. de Bismark, tão apregoada por alguns dos seus jornaes. As intenções do principe chanceller são aqui conhecidas de todos: ellas tendem á organisação de um vasto imperio protestante. Por conseguinte é pouco provavel que se obtenha d'este homem de Estado, cuja tenacidade é tão conhecida, a desistencia da execução dos seus planos concebidos ha longos annos e que lhe parece deverem assegurar a grandeza da nova Allemanha. O sr. de Bismark é e será inimigo irreconciliavel do catholicismo; não se póde duvidar d'isto.»

Por outro lado vou citar dous factos que escusam de commentarios. Refiro me ás palavras pronunciadas ha alguns dias pelo rei da Prussia por occasião da audiencia concedida ao sr. Hermann, presidente superior do consistorio protestante.

O rei disse: «E' lamentavel que estejamos actualmente empenhados 'numa lucta com a Igreja catholica. Que todos os vossos esforços tendam a preservar a Igreja protestante de similhante calamidade. Realmente seria melhor viver em paz com todas as confissões; é este o meu sincero desejo.»

Estas palavras foram communicadas a todos os circulos ecclesiasticos. Ellas não deixaram de ser a causa de numerosos commentarios, mórmente por ter começado a correr no mesmo dia a noticia da retirada possivel do chanceller.

. . . . . .

Como se vê, o espirito catholico supporta na Allemanha, com valor, a perseguição que lhe move o grande chanceller, e está resolvido a oppôr-se com todos os seus recursos á sanha do seu inimigo. De mais o sr. de Bismark não tem de sustentar só a lucta com os ultramontanos. E-lhe preciso ainda combater as sociedades democraticas, com tendencias revolucionarias, que se formaram ha algum tempo além do Rheno. A tarefa não é das mais faceis. O partido socialista tem conquistado muito terreno na Allemanha n'estes tres ultimos annos. Actualmente dispõe de nada menos de 25 jornaes que têm grande circulação entre as classes laboriosas. Hoje os seus chefes propõem se a reunir um congresso no dia 23 de maio proximo, afim de discutirem o programma do partido e de determinar os meios de propaganda e de agitação.

O programma de que se tracta consiste em reclamar a creação de sociedades productivas sob vencionadas pelo Estado, funccionando sob a inspecção da classe operaria; o suffragio universal para todos os homens depois dos 21 annos, tanto para as eleições communaes como para as eleições legislativas; serviço militar obrigatorio com substituição do exercito permanente por uma simples milicia; o direito para o povo de se pronunciar a respeito da guerra ou da paz; derogação de todas as leis restrictivas da imprensa e das reuniões; nomeação dos magistrados por meio do suffragio; justiça gratuita; instrucção publica, universal, obrigatoria, dada á custa do Estado; liberdade do pulpito e de consciencia; imposto progressivo e suppressão das contribuições indirectas. O partido socialista pede especialmente para os operarios: liberdade de coalisão; prohibição do trabalho ao domingo; restricção do trabalho da mulher e prohibição do das creanças; regulamento do trabalho nas prisões, e uma lei efficaz relativa ás indemnisações por perdas e damnos.

Os jornaes allemães trazem-nos a noticia de numerosas condemnações pronunciadas contra differentes chefes do movimento socialista da Prussia. Seis individuos foram condemnados a prisão e a multa. Factos tão graves e a existencia de sociedades tão formidaveis no seio de um paiz, que passa por ser governado por mãos de ferro, são outras tantas razões para forçar os mais indifferentes a abrir os olhos sobre os grandes perigos, sobre o unico perigo, direi, que ha muito ameaça a sociedade, a ordem estabelecida, e que certos espiritos cegos recusam-se a encarar. Effectivamente não é só na Allemanha, é na Italia, na Inglaterra, na França, que o mal augmenta. As exigencias formuladas mais ou menos claramente pela classe operaria d'estes paizes tendem a transtornar uma grande parte da ordem estabelecida, e, uma vez conseguido este fim, ninguem sabe onde iremos parar.»

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

No dia 11 d'abril do corrente anno e por meia hora depois do meio dia, em Formozelha e em caza de Francisco Amado se faz venda em praça, chegando a preço conveniente, das propriedades seguintes no Monte de Pereira, Anobra, e campo de Monte mór.

Uma terra chamada a Quinta do Mattamouros, que tem para mais de 50 aguilhadas, com silveiras, barrocas, eira de cal e cazas terreas.

Quatro aguilhadas e dois covados na Pioga, perto do paçal de Pereira.

Setenta e quatro aguilhadas nas Relvas, que pegam do Nascente com Matta do Annunciante.

Um olival nas Relvas chamado olival da Olaeira.

Seis e meia aguilhadas de terra no Monte da Anobra.

Dez aguilhadas no mesmo monte perto do cazal da legoa.

Uma aguilhada no monte de Pereira e sitio das Dadas.

Treze e meia aguilhadas no mesmo monte e sitio da Monteira.

Uma terra no mesmo monte e sitio do Valle d'agua.

Um olival e terra lavradia no mesmo monte e sitio da Vaza Montanes, que tem aproximadamente 100 oliveiras.

Campo de Monte-mór

Dezoito aguilhadas no campo de cima.
Dezesseis no sitio da Peça do Beja.
Cinco em Coimbrã,
Nove na Romã Travessa.

Fóros no monte de Pereira

Um fôro no sitio das Dadas, emphyteuta Bernarda Pereira de Souza, rende nove alqueires de milho e uma gallinha.

Um dito no sitio da Côrna, emphyteuta herdeiros de Manoel Maio, rende 12 alqueires de milho.

Um fôro no sitio de S. Thiago, emphyteuta herdeiros de Bento Tavares Carrilho, rende doze alqueires e uma galinha.

Um fôro no sitio do celleiro na Tapada, emphyteuta Antonio Figo, rende 25 alqueires.

N. B. O rendimento de todas as propriedades é medido pela medida de Montemór o Velho; quaesquer esclarecimentos presta-os o annunciante em Coimbra, rua Larga, n.º 13, ou o seu feitor em Formozelha.

(1)

CONVITE

POR ORDEM do ex.mo sr. presidente da assembleia geral, são convidados todos os socios da Associação Commercial, a reunirem-se na proxima quinta-feira, 8 do corrente, ás 7 horas da tarde, na sala da mesma Associação.

O 1.º secretario,
José Apparicio dos Santos.

(2)

PIANO

Vende-se um piano em muito bom uso, proprio para estudo, e por commodo preço. Nesta redacção se indica a pessoa com quem se tracta.

(3)

AGENCIA
LITTERARIA E THEATRAL

Director—A. D'AZEVEDO

19 A—LARGO DA ANNUNCIADA—1.º ANDAR

Annunciando sómente hoje ao publico esta *agencia*, levâmos em vista especialmente o termos as nossas relações já de certo modo estabelecidas para que os interessados possam achar prompta e perfeita solução aos seus negocios; por isso que ha mezes procurâmos adquirir correspondentes taes, como exigem as difficeis commissões em negocios theatraes e litterarios, 'neste nosso paiz, infelizmente ainda tão atrazado no gosto pela arte e pelas letras.

Assim podemos garantir ás pessoas, que nos honrarem com a sua confiança, que nos acharão habilitados a satisfazer as suas commissões por mais difficeis que lhes pareçam.

Todos os negocios que digam respeito a theatros, tanto publicos como particulares, desde o contracto de artistas até ao fornecimento do scenario, guarda-roupa, aderesses, etc., serão promptamente resolvidos, bem como os que digam respeito a letras não só nacionaes como estrangeiras.

O director d'este estabelecimento, que é *representante em Portugal das sociedades dos Homens de Letras, e dos auctores Dramaticos Francezes,* é tambem correspondente das casas

Andres Vidal y Roger—de Barcelona.
Brandus—de Pariz.
Ed. Compta—de Madrid.

EDICTORES DE MUSICA

Bem como tem a honra de alimentar relações commerciaes com os melhores correspondentes das principaes terras do reino, ilhas e Brazil

É tambem commissario da empreza editora *Carvalho & C.ª*, que actualmente está publicando a mais linda collecção de obras dramaticas.

A *agencia* acceita correspondentes nas terras da provincia onde ainda não os tiver.

COMMISSÃO RASOAVEL

OS THEATROS DE LISBOA

POR

Julio Cesar Machado

Contêm este livro 246 desenhos, representando os nossos principaes actores e actrizes, alguns que já não existem e de que não ha via retrato publicado. Ao correr da penna e com inexcedivel graça apresenta o auctor a historia do theatro moderno em Portugal.

Preço 600 réis. — A' venda nas pricipaes livrarias e na dos editores Mattos Moreira & C.ª — Praça de D. Pedro, 68, Lisboa.

SABÃO — BELEM

GRANDE sortimento das qualidades abaixo designadas, que se vende por atacado em casa de José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, responsabilisando-se pelo bem acabado do sabão feito na sua fabrica estabelecida ao Almegue.

Qualidade e preço é a par das mais fabricas do reino, fazendo-se abatimento em compras avultadas:

Sabão mesela rosa
mesela azul
amarello imperial 1.ª
» gordo escuro
» » claro
amarello de 2.ª
amarello de 3.ª
Sabão de seda.
Sortido de sabonetes.

(6)

LIVRARIA ACADEMICA

TINTEIROS, arieiros, carteiras, livros em branco, estereoscopos, vistas photographicas, tinta, pesa-papeis, obreias, albuns de desenho, canetas, pennas, sabonetes, pautas, relogios de ouro e prata, reguas, esquadros, estampas, enveloppes, papel para cartas, lapis, elasticos, tinta para marcar roupa, godets de porcelana, carvão Faber, borrachas para tinta e lapis, albuns para retratos, bengallas, colla liquida perfumada, estojos de dezenho, tinta da china, canetas de desenho, pó de arroz de superior qualidade, bilhetes de visita, areia de côr, lapis de côr, lapisseiras, mappas geographicos, sopa Juliana, relogios suissos de parede a 1$600 réis, e muitos outros artigos de desenho, escriptorio, etc.

183—CALÇADA—185

ATTENÇÃO

Precisa-se d'um rapaz de 15 a 20 annos para praticar 'numa pharmacia em Cintra, preferindo-se com alguma pratica.

A quem convier dirija-se a José Maria Duarte na Praça de S. Bartholomeu, n.os 9 e 10. (8)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 2:003 | **Quarta-feira, 14 de Abril de 1875** | **Anno XX**

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, a quem temos escripto, o favor de nos mandarem satisfazer com a maior promptidão a importancia das suas assignaturas, assim como desde já agradecemos áquelles que se têem dignado pagar.

Pedido

Pedimos ao ill.mo sr. Acursio Joaquim de Miranda, da villa de Soure, que nos mande pagar o seu debito, como assignante que é do nosso jornal.

COIMBRA

O Monte-pio e a politica ministerial conimbricense

A politica dos corretores ministeriaes d'esta cidade, suppostos amigos do governo, vae produzindo seus naturaes e muito sazonados fructos.

Debaixo da presidencia do sr. commendador Manuel dos Santos Junior se reuniu no domingo, na sala das sessões da Associação Commercial, a quasi totalidade dos socios do Monte-Pio Conimbricense, em numero superior a duzentos e cincoenta, sendo a mais numerosa assembleia geral que desde a fundação do Monte-Pio se conta.

O fim da reunião era tomar conhecimento, dos officios em que o thesoureiro e o secretario da direcção transacta, induzidos pelos chefes da situação politica da cidade, e pela protecção da auctoridade, se recusavam a entregar os livros e valores do Monte-Pio visto não terem podido vencer a eleição; de outro officio em que a nova direcção, communicando esta recusa ao chefe do districto, lhe pedia providencias; e emfim de um terceiro contendo a resposta do sr. secretario geral, servindo de governador civil, no qual, como se verá, este funccionario declara terminantemente, que á auctoridade administrativa não compete intervir nas questões e pendencias do Monte-Pio, devendo este recorrer á assembleia geral e ao poder judicial, como os unicos poderes competentes.

Consequentemente tinha mais que deliberar sobre o procedimento que lhe cumpria adoptar em presença da inqualificavel recusa dos ex-secretario e ex-thesoureiro.

Para corroborar a resposta do sr. secretario geral e a opinião da assembleia sobre o direito que lhe competia para deliberar no caso subjeito, foi lida pelo socio, o sr. João Rodrigues de Pinho, a portaria de 20 de junho de 1874, a qual é terminantissima, como passa a ver-se:

«Foi presente a sua magestade el rei o officio de 27 de junho ultimo, em que o governador civil do Porto pergunta se elle tem direito de obrigar os monte-pios e associações de soccorros mutuos a fazerem orçamentos e a prestarem contas, e se, no caso de correr desordenada a administração d'estas corporações, póde elle dissolver as respectivas direcções e nomear commissões administrativas, que as substituam; parecendo ao referido magistrado que estas associações, sendo na sua essencia corporações de beneficencia, e assim consideradas em algumas portarias do governo, não pódem deixar de estar sujeitas ás regras prescriptas nos artigos 226.º n.º 2.º, 229.º n.º 5.º, 247.º n.º 3.º, e 278.º n.º 9.º do codigo administrativo; e participando tambem que no districto a seu cargo aquellas corporações têem sido compellidas a organisar orçamentos e a prestar contas segundo as regras do citado codigo.

Sua magestade manda que se responda a este officio o seguinte:

Que, havendo sido ouvidos os fiscaes da corôa sobre questão identica, responderam elles que os monte-pios e associações de soccorros mutuos se deviam considerar associações civis, em que os associados se obrigam a concorrer periodicamente para uma caixa commum, com a sua quota destinada a crear um capital que, tornado propriedade indivisiva de todos, serve para soccorrer d'entre elles os que soffrem alguma das eventualidades previstas no acto da associação;

Que o fim d'estas sociedades é a repartição, por todas as epochas da vida, dos salarios ganhos nos bons tempos de trabalho, constituindo assim verdadeiros bancos de credito popular, e não associações d'esmolas, como as de beneficencia propriamente dita;

Que estas associações têem pois por base um contracto civil, que confere direitos e cria obrigações, do que resulta que o socio soccorrido não recebe esmola, mas o pagamento d'uma divida com elle contrahida pela sociedade, que não lhe deve mais do que o que se contêm no seu contracto; sendo assim estas corporações verdadeiras associações de previdencia, com giro bancario dos seus capitaes, as quaes por isso não pódem estar sujeitas ás regras que para as associações de beneficencia estabelece o codigo administrativo e mais legislação do reino.

D'estes principios é necessaria consequencia:

1.º Que essas corporações não pódem ser compellidas a organisar orçamentos, e a sujeital-os á approvação das auctoridades administrativas;

2.º Que não são tambem obrigadas a prestar ás mesmas auctoridades contas da sua gerencia;

3.º Que aos governadores civis não compete prover sobre a administração d'essas associções quando ella corra desordenada, mas sim ás assembleias geraes e aos tribunaes de justiça;

4.º Que finalmente lhes não compete conhecer de quaesquer reclamações que os associados apresentem contra os actos das direcções, pois que tambem nesse caso é ás assembleias geraes e aos tribunaes de justiça que toca resolver as questões que se suscitarem entre os interessados.

O que tudo se participa ao governador civil para seu conhecimento, para que nestes termos se proceda para o futuro.

Paço, em 6 de julho de 1874.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*»

Em vista d'isto, e depois das explicações de alguns socios todas repassadas de viva indignação, unanimemente compartilhada pela assembleia, approvou esta sem discrepancia de um voto a seguinte proposta, conferindo ao sr. presidente da assembleia geral plenos poderes para a instauração e proseguimento dos competentes processos:

PROPOSTA

Proponho que sejam judicialmente compellidos a fazerem entrega á actual direcção do Monte-Pio Conimbricense, de tudo que d'elle têm em seu poder, os srs. José Antonio Vieira da Fonseca e João Lopes de Moraes Silvano, aquelle como secretario da direcção e este como thesoureiro da Sociedade, que foram na gerencia de 1874.

Proponho mais que os dois referidos srs. sejam responsaveis por todas as despezas, perdas e damnos resultantes da sua recusa em fazerem entrega do cofre, fundos e titulos da Sociedade, bem como dos livros e mais documentos a ella pertencentes.

Outro sim proponho que a actual direcção, de accôrdo com os srs. fiscaes, observe a mais rigorosa analyse em tudo que lhe fôr entregue pelos dois supplicados, de forma que estes respondam por toda e qualquer falta ou irregularidade a que dessem, ou derem causa, e fiquem sujeitos ao procedimento futuro, que contra elles por taes factos fôr de justiça.

Coimbra, em sessão de Assembléa geral do Monte Pio Conimbricense, 11 de abril de 1875.

O socio,
Antonio de Oliveira e Sá.

Eis aqui está uma amostra da popularidade conquistada pela politica odiosissima dos mandatarios da auctoridade, que julgam o povo de Coimbra disposto a deixar-se espesinhar, como se fosse uma roça de escravos sem vontade propria, sem direitos nem dignidade.

A lição que o Monte Pio lhes deu foi severa, honrando a independencia de uma sociedade em que predomina a classe artistica com tanto maior opportunidade quanto estão na memoria de todos os escandalos da Misericordia, onde era natural esperar maior isenção e menos facil accesso ás suggestões facciosas e deleterias dos mandões politicos.

O ponto mais grave porém d'este notavel incidente está na contradicção que se nota entre o procedimento do sr. governador

FOLHETIM

O ACTOR TRINDADE

De todos os actores conhecidos e que têem illustrado a scena portugueza, ainda não houve um, cujas grandes qualidades artisticas não tenham sido mais ou menos estudadas e seguidas. Ainda nenhum conseguira esquivar-se á observação e estudo d'aquelles, que mais tarde o imitavam e tomavam por modelo. Pois hoje temos um, que é verdadeiramente *inimitavel*, por isso mesmo que *imita* os outros, e exclusivamente vive das *imitações*.

Esse actor, que, dentro em si, abriga uma *troupe* de grandes engenhos dramaticos e comicos, a tribu dos mais apreciados e primorosos artistas portuguezes, a conclave dos privilegiados sacerdotes da arte, é Trindade, — um armazem ambulante, onde estão retidos, Santos, Isidoro, Antonio Pedro, Theodorico, Silva Pereira, Valle, Emilia das Neves, Furtado Coelho, Cesar Pôlla, Cesar de Lacerda, Cesar de Lima (os tres cesares da dynastia scenica) Joaquim de Almeida, Taborda, e outros mais. E' verdadeiramente phenomenal!

A's luzes da ribalta, no espaço do proscenio, surge Trindade, risonho como um emprezario enriquecido, e magro como um artista com talento de mais e dinheiro de menos. Em seguida declara-nos a provisão de actores que traz dentro em si, e começa a fazel-os apparecer, a fazel os fallar, a andar, a patentear os seus gestos habituaes, a manifestar as suas feições caracteristicas, a realçar as entoações particulares da sua voz.

O espectador escolhe. Trindade apresenta. Pede-se lhe Taborda, e Taborda, o velho amigo, apparece, com o seu profundo e eterno *amor pelos cabellos*, cheio de graça, de dicção facil e pittoresca, de improvisação comica, de attitude engraçada. Sollicita-se-lhe Santos, e Trindade *bota-nos* Santos, o grande aristocrata da scena, correcto no seu *á plomb*, estudado no fidalgo movimento do gesto, lento e acentuado na declamação elevada e explicita, e rodeado d'aquelle ar parisiense, de que elle nunca prescinde e que tão bem lhe fica. Reclama-se-lhe Antonio Pedro, e *salta* Antonio Pedro, estremecendo pela precipitação festiva e engraçadissima da sua palavra, agitando-se em movimentos rapidos e nervosos, cada um dos quaes chega ás vezes a ser um poema de pilheria.

O espectador vae pedindo, e á medida que pede, Trindade, sempre alegre e satisfeito, á semilhança de um criado de reposteiro, vae introduzindo na sala os personagens sollicitados, os proprios, os mesmos, perfeitamente authenticados e reconhecidos, até com a marca da fabrica!

Para todos, pois, Trindade é um actor *inimitavel*, excepto para aquelles que elle imita, porque em fim, estâmos concebendo a terrivel suspeita de que os outros é que o imitam a elle. Santos, Taborda, Antonio Pedro, etc., são os perfeitos, os completos, os exactos e fieis imitadores de Trindade. Copiam-lhe o timbre da voz, a accentuação das palavras, a expressão do gesto, a significação da attitude, o modo, a maneira, a *pose;* transcrevem-lhe o sorriso, o olhar e a presença.

O publico applaude enthusiasticamente, e á medida que vão passando os velhos conhecimentos, os antigos amigos, os sempre festejados e queridos artistas, os privilegiados da nossa predilecção e do nosso gosto, cada um vae recebendo de per si a ovação e o triumpho que lhe fazem, e vae colhendo as corôas gloriosas que lhe lançam; e por fim, Trindade é quem recebe a somma total de todos aquelles applausos, os ramalhetes de todas aquellas flores, os montões de todas aquellas corôas.

E' um artista de talento, d'esse talento excepcional e raro, que não tem um unico defeito pessoal e que reune todos os attractivos e grandes qualidades espalhadas pelos outros.

No theatro de D. Luiz, onde ultimamente representou, o publico victoriou-o com larga prodigalidade e inteira justiça. Na comedia intitulada *Fernanda*, o papel de advogado, desempenhado — não sei se por Trindade imitando Pólla, se o Pólla imitando o Trindade — foi de uma interpretação felicissima.

Não deixaremos passar desappercebida a intelligente e sympathica actriz Livia, que em poucas horas estudou o seu papel e o desempenhou com grande acerto e habilidade. O seu merito é incontestavel, e desejávamos vel-a escripturada num bom theatro e com uma boa companhia, para aproveitar a sua aptidão e intelligencia, e conseguir a boa reputação que merece.

Trindade vae tornar-se um dos artistas estimados e queridos do publico conimbricense, e, continuando a apresentar nos os seus *escripturados*, alcançará o que emprezario algum, em rigor, até hoje ainda não recebeu — numerosos applausos só para elle.

JOÃO DE SOUSA ARAUJO.

civil e o do sr. secretario geral, que o substituiu por alguns dias.

Como é sabido, o sr. Manuel d'Almeida Cabral, ex-presidente da assembleia geral, não podendo obstar á eleição, apresentou uma queixa á auctoridade administrativa, e o sr. governador civil ordenou immediatamente ao sr. administrador do concelho, que procedesse ao levantamento dos competentes autos de investigação, o que se fez sem demora, sendo 'nisto e na protecção com que contavam não só do sr. governador civil como dos seus *habilissimos* mandatarios, que o ex thesoureiro, ex-secretario e ex-presidente da assembleia geral do Monte-Pio se consideravam com força para zombar da associação inteira!

Ausenta se porém o sr. governador civil, e á communicação que a nova direcção do Monte-pio faz ao sr. secretario geral, responde este funccionario declarando terminantemente em conformidade com a portaria acima transcripta, que o governador civil era incompetente para intervir nas questões do Monte Pio.

E' fóra de duvida que o sr. secretario geral, honra lhe seja, respondeu com a lei na mão, mas não é menos certo, que os dois funccionarios estão em contradicção impossivel de conciliar.

Não podemos attribuir ao sr. visconde de Villa Mendo ignorancia da citada portaria, porque s. ex.ª tambem conhecia o escandalo da eleição da Misericordia, e pôl o em execução. S. ex.ª é empregado habil, e muito versado em administração. Não póde porém governar, porque acima da administração e da lei deixou collocar um poder, a que não sabe ser superior, e que arranca a auctoridade e a administração das suas mãos para a transformar na mais odiosa, pessoal e repugnante politica, que 'nesta cidade não tem precedentes.

Se o sr. secretario geral não fica interinamente com o governo do districto, os immoralissimos vexames, de que foi victima a Misericordia, ordenados e dirigidos pelo sr. governador civil repetiam se com o Monte-Pio.

Não se lembron s. ex.ª de compellir o ex-thesoureiro e ex-secretario a entregarem o que illegal e criminosamente retinham em seu poder, negando a legalidade de uma direcção, cuja posse s. ex.ª não tinha impedido; isto ao menos seria desculpavel, apesar de irregular. Mas não; s. ex.ª collocou-se logo do lado dos perturbadores do Monte-pio, como fez na Misericordia, porque os destinatarios da sua auctoridade assim lh'o exigiam.

Felizmente o sr. secretario geral fechou a porta ao novo escandalo, mantendo a auctoridade da lei e a dignidade do seu cargo. Honra lhe seja, repetimos.

Quanto ao governo, póde, no que acaba de succeder com o Monte Pio, ver sem necessidade de oculos a qualidade da politica que fazem 'nesta terra os seus suppostos amigos e representantes, politica tão consoante ao credito do mesmo governo, que nem uma palavra de censura recebe do jornal historico d'esta cidade, o qual certamente assim procede por ver que as cousas correm magnificamente para a opposição.

Caminho de ferro

Temos dito muitas vezes que Coimbra perdeu completamente a importancia politica, e consequentemente a força necessaria para advogar e fazer valer o que importa aos interesses geraes do districto, desde que se converteu em burgo podre, e se entregou discripcionalmente á vontade das auctoridades.

A proposito dos caminhos de ferro lh'o temos dito e repetido.

Agora não seremos nós que fallâmos, mas o nosso collega do *Jornal de Lisboa*, que se exprime nos seguintes termos:

«Sendo em Coimbra o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, parecia inconteverso, que devia seguir pela margem esquerda do Mondego, para aproveitar ás grandes e laboriosas povoações da Louzã, Poiares, Goes, Arganil, Oliveira do Hospital, Cêa, e Gouvêa.

A ninguem passaria pela lembrança que a directriz havia de seguir pela margem direita do Mondego até Santa Combadão, atravessando um terreno arido e deserto desde Coimbra até aquella povoação.

Esta directriz é extremamente cara, de difficilima construção, com muitos tuneis, e tira á linha da Beira Alta todas as condições de caminho de ferro internacional.

No percurso de Coimbra até Santa Combadão os passageiros do caminho de ferro têem apenas o prazer de avistarem os rochedos de Penacova.

Quando os nossos amigos viram adoptada uma proposta que tendia a inutilisar as grandes vantagens da linha ferrea internacional da Beira Alta, reclamaram contra ella. Porém as questões nas assembléas politicas, como todas as assembléas deliberantes, não se decidem com razões, decidem-se por votos.

Se as povoações prejudicadas com a directriz do caminho de ferro da Beira Alta, em logar de subordinarem a sua vontade á vontade dos governos, mostrassem como Vizeu, espirito de independencia, e luctassem em occasião opportuna contra a imposição das auctoridades, teriam, senão tanto como Vizeu, isto é, a directriz do caminho de ferro e um ramal para as ligar com elle, ao menos uma d'estas duas coisas.

Devem desenganar-se os povos de que conservando se indifferentes ás grandes questões de administração publica, e descansando unicamente na boa vontade dos seus representantes, hão-de ver muitas vezes sacrificado os seus mais caros interesses ás mais simples indicações politicas, ás vezes bem pouco dignas da consideração dos poderes publicos.

Se todos empregassem o seu tempo em cumprirem dignamente o seu dever, em vez de dirigirem censuras a quem as não merece, melhor attendidos seriam os interesses nacionaes, e mais respeitados os grandes principios do systema parlamentar.»

Esta allusão refere-se a Coimbra, ou pelo menos é lhe applicavel.

E' indispensavel que a cidade pense reflectidamente no que lhe interessa, e retome o direito de eleger, aliás será sempre sacrificada.

A noticia mais importante que o correio de hontem nos trouxe, foi a de submissão do celebre Bonga Antonio Vicente da Cruz, o qual pediu a paz, e se compromette a destruir a Aringa.

«O governador de Tete, o sr. Barahona e Costa prometteu ir á Aringa conferenciar com o Bonga, e assim o fez dirigindo-se alli com dois officiaes apenas.

O Bonga acolheu o com todas as provas de respeito e consideração, veio recebel o á praia com toda a sua gente desarmada, e alli reiterou os portestos de submissão, fallando largamente da guerra que tem sido sustentada contra elle e fazendo, segundo parece, revelações com o fim de mostrar que era elle o menos culpado de tudo que tinha succedido, e que muitos roubos e depredações lhe eram falsamente attribuidos, sendo auctores d'elles a gente da Maranga e Guengue.

O sr. Barahona demorou-se na aringa 36 horas e dirigiu se depois para Moçambique onde foi acolhido pelo sr. governador geral com grande satisfação pela importante noticia de que era portador.

O sr. José Guedes ia fixar as condições provisorias para se tornar effectiva a submissão do Bonga, deixando ao governo resolver definitivamente sobre o caso.

O Bonga compremetteu-se a deixar completamente livre a navegação, e bem assim a passagem dos comboios.

Diz o rebelde que está completamente pobre, tendo sido antes da guerra abastado.

Conta que el-rei D. Luiz lhe perdoará, visto que ainda lhe não tirou a farda de major.

O Bonga apresentou-se ao sr. Barahona fardado, e abraçou-o pela cintura em signal de respeito.

Parece que uma das coisas que contribuin para a submissão do Bonga foi o saber da prisão do regulo de Quitangonha.»

HESPANHA

Continuamos a transcrever das correspondencias vindas de Hespanha para os jornaes portuguezes, noticias dos acontecimentos d'aquelle paiz, por serem completamente inacreditaveis as que chegam de origem official.

Começaremos por transcrever da correspondencia do *Commercio do Porto* a parte que elle tambem transcreve de uma violentissima carta dirigida a Cabrera debaixo do pseudonymo de *Judas Escariote*.

Eil-a:

«Foi distribuido ultimamente um impresso de origem carlista intitulado «Carta de Judas Iscariote ao ex.mo sr. D. Ramon Cabrera», no qual se dirigem ao general ex carlista, e ainda absolutista, satyras pungentes, ironias violentas e offensas graves.

Para amostra dou lhes o seguintes paragrapho que é a chave de ouro que fecha a supposta missiva:

«Recommendo te, para concluir estas mal alinhavadas linhas, que não venhas a Hespanha, se não queres morrer damnado; e principalmente que não venhas a Madrid onde a opinião se pronuncia a teu respeito da seguinte maneira:

«*Os ministeriaes:* Sahiu-nos mal o plano. Nem meio batalhão se move. Fomos illudidos.

«*Os republicanos:* O *tio* Cabrera é como o *tio* Serrano; são todos *tios*.

«*Os progressistas:* General, cavalleiro do Tosão de Ouro, grande de Hespanha. Talvez ministro, talvez regente sob o imperio da ideia liberal, o tigre do Maestrazgo, oh: vilipendio!

«*O povo honrado e sensato:* Que indecencia! Que asqueroso procedimento!

«Assim é a opinião, irmão; mas tu deves seguir teu caminho, e, tendo-te offerecido para servir de columna ou de pelourinho a um throno armado no ar, deves cumprir a tua futura missão com dignidade e vender a D. Affonso como vendeste a D. Carlos, aos liberaes como aos carlistas; o que te não deve repugnar, porque quem faz um cesto faz um cento; e assim porás termo honroso a uma vida que já não teme a deshonra e que nunca terás animo de acabar pendurando-te n'uma arvore, como eu fiz, horrorisado pela minha traição, para demonstrar ao mundo que na vida, como na morte foste mais despresivel e mais vil que, o teu affectuosissimo irmão o que te depõe na fronte o osculo de amor — *Judas Escariote.*»

Lê-se no *Diario Popular:*

—Dizia-se hontem á noite que a nomeação do sr. Lafuente para reitor da universidade significava proxima composição da questão universitaria.

Assim se escreve a historia! Quem diria! O sr. D. Vicente Lafuente, lente de disciplinas ecclesiasticas, ex-redactor dos jornaes carlistas *La Esperança* e *El Pensamiento Espanol*, neo-catholico furibundo, nomeado para compôr a questão universitaria, em opposição aos oppressores mais liberaes da universidade!! *Risum teneatis!*

A' nomeação d'aquelle sr. responderam os protestos dos srs. Canalejas, Merelo e Bon Chamorro, e a falta ás aulas dos estudantes, os quaes redigiram um protesto que foi hontem lido no collegio de D. Carlos, escola de medicina, e que já conta hoje cerca de mil assignaturas.

Foi esta manhã á universidade central, para os poder informar com o testemunho dos meus proprios olhos; nos claustros reinava o mais profundo silencio. Hontem apresentaram-se tres alumnos em uma faculdade e foram apupados pelos seus companheiros. Como a imprensa ministerial tem vindo estes dias cheias de ameaças e os estudantes receberam noticias de que se preparava para amanhã um sangrento anniversario do dia 10 de abril de 1866, determinaram ajuisada e prudentemente, a meu ver, protestar contra o procedimento do governo e empregar a resistencia passiva, faltando ás aulas regidas pelos novos professores.

Uniram-se aos protestos dos cathedraticos de Madrid os das faculdades de Barcelona e Valencia, e os dos srs. Machado e Castro, ex-reitores, e Barnes e Sales, todos lentes da universidade de Sevilha. Entretanto reuniu-se o conselho de instrucção publica para informar o governo ácerca da decisão do conselho universitario de S. Thiago, que expulsou os professores Calderon e Linares, e approvou por *maioria* aquella determinação.

Vê-se pois, que a lucta é geral, e ou nos enganamos muito ou a questão universitaria tem de custar a demissão do sr. Orovio. Ainda hontem a academia de jurisprudencia elegeu por *unanimidade* socio de *merito* o lente Azcárate, que foi desterrado, o que é uma bofetada no ministro.

Correio d'hoje

Não trouxe o correio d'hoje noticias importantes além das já sabidas.

Todos os jornaes mencionam a submissão do Bonga como acontecimento auspicioso para a provincia de Moçambique.

TELEGRAMMAS

Madrid, 12.—A *Gaceta* diz que os carlistas foram derrotados na Catalunha perdendo mais de com homens. Os periodicos referem que houve um *meeting* celebrado em Madrid pelos possuidores hespanhoes de coupons da divida externa. Constituida a meza um dos promotores da reunião declarou que o seu fim era pôrem se d'acordo todos os interessados na divida extrena e protestarem contra o annuncio publicado pela junta de Londres relativamente á fórma de pagamento dos coupons comprehendidos na negociação de Rio Tinto. Depois de varios discursos sem importancia resolveu-se nomear uma junta incumbida de defender os direitos dos possuidores hespanhoes.

Madrid, 12. — O ministro da Allemanha junto da côrte de Madrid foi encarregado de representar egualmente a Baviera.

O ministro de Hespanha em Berlim desempenhará as mesmas funcções em Munich.

Madrid, 13.—A *Gaceta* diz que os carlistas surprehenderam o pequeno forte d'Aspe. A commisssão dos possuidores hespanhoes de coupons da divida interna eleita hontem, achando vexatorio o procedimento da commissão ingleza ácerca do projecto do pagamento dos ditos coupons, resolveu dirigir um *memorandum*, protestando contra a modificação do tratado de 15 de janeiro ultimo.

Londres, 12. — Assegura um despacho carlista que em Bayona foi recusada a Cabrera a permissão de ir visitar Madrid.

NOTICIARIO

Communhão aos presos — No domingo foi administrada aos presos d'esta cidade a sagrada communhão. A's 11 horas sahia da egreja de Santa Cruz extenso e luzido prestito, formado pela corporação dos meninos orphãos, e irmandade do Santissimo, alguns anjos, seguindo atraz do pallio o sr. governador civil com a umbella, mais auctoridades e empregados administrativos, directores de obras publicas e obras do Mondego, juiz de direito, delegado do procurador regio e todos os mais empregados do juizo, advogados e procuradores, e outras pessoas convidadas, depois das quaes se seguia a excellente philarmonica *Conimbricense* e uma força de caçadores 9.

Assim disposto entrou o prestito na casa da cadeia, onde, depois de depositado o Senhor na respectiva capella, e após uma excellente practica do rev.º parocho encommendado, foi dada a communhão ás presas e aos presos.

A cadeia por fóra ornada de cobertas de damasco e bandeiras, por dentro encobria o aspecto lugubre das prisões com o rosmaninho que tapetava os pavimentos, com as flores que guarneciam as escadas e com os damascos, trophéus e bandeiras que forravam e ornavam as paredes das salas destinadas a esta commovente cerimonia, durante a qual a philarmonica tocava na alameda da cadeia.

Finda a communhão, o prestito formou se na mesma ordem, e recolheu á egreja.

Depois do meio dia seguio-se outro espectaculo não menos commovente, que foi o jantar dado aos presos, a expensas de todos os empregados do juizo, do sr. administrador do concelho e da camara municipal, que costuma contribuir com metade da despeza.

O jantar constou de sôpa, vacca e arroz, um prato do meio, duas laranjas e quartilho e meio de vinho, e um vintem de cigarros, ou em cobre aos que não fumavam. Assistiu muita gente, servindo á mesa muitas das pessoas presentes.

O jantar era abundantissimo, comendo d'elle tambem as familias dos presos pobres que alli concorreram na mesma occasião.

Os presos comiam com satisfação, gosando alegres este festivo parenthesis aberto na segregação social a que a desgraça do crime os condemna.

São dignos de louvor o sr. delegado do procurador regio, o rev.º parocho, e o zeloso carcereiro o sr. Sebastião José Luiz de Mattos, pelo disvello e trabalho a que se entregam para o desempenho aparatoso e edificante de todo este acto, contrastando notavelmente com a sovinisse da Junta Geral, que recusou votar uma pequenissima verba para elle.

Fallecimento — O correio de Vizeu trouxe-nos na segunda feira uma noticia que nos pungiu profundamente.

Falleceu 'naquella cidade o sr. Francisco Pereira de Miranda, antigo delegado do thesouro, que alli exercia actualmente esse cargo, e tambem o desempenhou mais de uma vez 'neste districto de Coimbra.

Era empregado habil e honradissimo, ho-

mem attencioso e estimavel e excellente amigo, mas muito doente.

A sua morte pois, se não nos surprehendeu, maguou-nos profundamente, pois perdemos um dos nossos mais antigos e dedicados amigos.

Comnosco chora o Estado um exemplarissimo servidor e a sociedade um estimavel cidadão.

E' por isso sincera a manifestação que fazemos do nosso sentimento, como unica homenagem que podemos prestar á sua memoria, e ao luto da sua familia.

Bancos e companhias — Foi annunciada para domingo ultimo, na casa da Associação Commercial do Porto, uma reunião de todos os interessados para se discutir a influencia que póde ter no mercado portuguez a creação de bancos e companhias, sendo uma verdadeira febre bancaria o desenvolvimento que se tem dado ultimamente no paiz á fundação de emprezas.

Não sabemos o que se deliberou 'naquella reunião; o mal, porém, não está na multiplicidade dos bancos e companhias; o que é necessario indagar, antes de se constituirem, é se taes emprezas poderão ou não sustentar-se, embora fascinem com bons dividendos os seus accionistas nos primeiros semestres de sua existencia.

Ponte — Dizem-nos que se espera que para o dia 2 do proximo maio estejam concluidos os trabalhos da ponte do Mondego, procedendo-se logo ás competentes experiencias, para poder ser aberta ao transito publico no dia 8 do mesmo mez, anniversario da entrada do exercito constitucional em Coimbra.

Noticias politicas — O *Diario de Noticias* conta que na segunda feira houvera uma conferencia entre o sr. presidente do conselho, ministro do reino, conselheiro Luiz Antonio Nogueira, e governador civil de Castello Branco, suppondo-se que para tractar de negocios do districto, e de mudança de auctoridades.

A proposito se diz que, não podendo já pôr-se em duvida a separação do sr. Vaz Preto com mais doze companheiros, iam ser demittidos os governadores civis de Castello Branco e Guarda, além de outras auctoridades.

Pelo circulo que está vago no districto de Castello Branco propõe o sr. Vaz Preto o sr. conde da Graciosa, filho, candidatura que nenhuma auctoridade poderá combater.

Boatos — Tambem em Coimbra correm differentes boatos politicos.

Tem-se dito que o sr. dr. Lourenço vae ser nomeado governador civil, apesar de que este boato não está conforme com o outro de que está *determinado*, que s. ex.ª seja o futuro presidente da camara, tendo por companheiros os srs. Cabral, Vieira da Fonseca, e alguns dos seus collegas da vereação anterior, passando o sr. Fernando de Mello a tomar conta da provedoria da Misericordia.

Com muita insistencia se diz, que o procedimento do sr. secretario geral desgostou os governadores civis politicos da cidade, os quaes por isso tractam de o compromelter, espalhando que o sr. Costa Gomes é inspirador dos artigos em que os chefes regeneradores de Coimbra são verberados pelo antigo orgão do mesmo partido.

Emfim tambem se diz com visos de verdade, que o governo, conhecendo o mal que aqui lhe estão fazendo os chefes da situação, tracta de lhes tirar o penacho, encarregando o sr. dr. Mamede de vir tomar a direcção politica do districto.

Tudo isto se diz e se commenta.

Sem saber se tudo ou parte é verdadeiro, limitamo-nos a exclamar, como o Borda d'Agua — *Deus super omnia.*

Visita—O sr. João Ferreira Rodrigues de Pinho recebeu telegramma do Lazareto, no qual lhe era transmittida a satisfactoria noticia de haver desembarcado, e se achar entre os quarentenarios, um seu filho, que ha 24 annos reside no imperio do Brazil e se chama Antonio Rodrigues de Pinho.

Como bom pae o sr. João de Pinho recebeu esta noticia com a maior satisfação, pois é uma visita de surpreza feita por seu filho que brevemente chegará a esta cidade.

Este cavalheiro é proprietario e redactor da *Familia Maçonica*, folha jornalistica, que se publica e é muito lida no Brazil.

Felicitâmos pois o sr. João de Pinho.

Nova edição—Como se vê, o sr. conselheiro Diogo Forjaz, apesar de ausente das lides universitarias, e de constantemente dominado por acerbos desgostos, não cessa de trabalhar nos seus livros.

Acabam de publicar-se os dois primeiros tomos da nova edição das — *Annotações* ou *Synthese annotada do Codigo do Commercio*, por aquelle nosso amigo e patricio.

Esta nova edição contêm em tres volumes a materia, que se comprehendia nos cinco da edição anterior, tendo lhe acrescentado seu auctor as alterações feitas pelo Codigo civil, os trabalhos da primeira commissão revisora da legislação commercial, e a reforma proposta ao *Projecto de Codigo de Commercio* do mesmo auctor.

Esta obra é d'ha annos seguida para texto das lições da respectiva aula da universidade, e já este anno os dois primeiros volumes da nova edição foram distribuidos em fasciculos aos seus alumnos.

Escusâmos de encarecer a importancia da obra, já muito conhecida no fôro, pelo commercio e na Universidade, e agora mais importante pelo acrescentamento que contêm.

Serviço de incendios — No domingo, ás 9 horas da manhã, ha na Praça de S. Bartholomeu exercicio de todo o material e pessoal dos incendios.

Será tambem experimentada a bomba nova, devendo ser collocada no caes, e levar a agua á praça de S. Bartholomeu, empregando-se os salvados, e outros materiaes ainda não empregados.

Zarzuella — Segundo o annuncio publicado na respectiva secção, os espectaculos da companhia de Zarzuella foram antecipadas para os proximos dias de sabbado, domingo e segunda feira.

Segundo nos dizem, as assignaturas estão prehenchidas para os tres espectaculos, sendo já difficil obter camarote.

Espera-se por isso grande concorrencia de espectadores, por haver muita gente que não viu a companhia da primeira vez e que deseja gosar os seus espectaculos.

Suffragios — Na quinta feira, 15 do corrente, pelas 8 horas da manhã, celebrar-se ha na egreja de Santa Cruz uma missa por alma do sr. Manuel José Teixeira Guimarães, para commemorar o 6.º anniversario do seu fallecimento. A missa é mandada dizer por seu sobrinho José Teixeira Guimarães, o qual convida os amigos que eram de seu tio para assistirem á mesma.

Partida—Parte ámanhã para o Porto, onde vae dar lições de calligraphia, o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz. A aptidão d'este cavalheiro é geralmente reconhecida e abonada pelo resultado satisfactorio que os seus discipulos tem conseguido.

Melhoras — Está melhor o sr. Fradesso da Silveira, parecendo que os medicos se responsabilisam por salvar a sua valiosa vida, o que para nós é satisfacteria noticia.

Novo jornal — Correm em Coimbra prospectos de um novo jornal, que será redigido pelo eminente escriptor o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia.

O jornal intitular-se-ha — *A Lealdade.*

Passagem — Passou por esta cidade para Lisboa o sr visconde de Caria, abastado proprietario e fabricante de Gouveia.

Senhor aos entrevados — Com muita pompa sahiu no domingo o Senhor a visitar os entrevados nas freguezias da Sé Velha e de S. Bartholomeu. As procissões iam numerosas, muito aceiadas e em boa ordem, levando bastantes anjos, vestidos com apurado gosto.

A da Sé Velha era acompanhada pela philarmonica *Boa União*, e a de S. Bartholomeu pela *Conimbricense.*

Nas ruas por onde passaram viam-se adornadas as janellas por numerosas cobertas de damasco

Theatro de D. Luiz—E' hoje 'neste theatro o segundo espectaculo, em que toma parte o distincto e festejado actor Trindade, cujo talento artistico tem o condão de captivar a sympathia e o applauso de todos.

Representa a scena comica *Um conductor d'omnibus*, imitação ao actor Antonio Pedro, e uma outra scena comica, em que faz a imitação de dez actores conhecidos.

A *Sociedade serões theatraes* leva tambem á scena as comedias *O Conde de Paragará* e a *Esperteza de rato.*

E' um espectaculo agradavel ao qual de certo não faltará concorrencia e enthusiasmo.

Vinda — Acham-se 'nesta cidade o sr. Augusto de Sousa Doria e sua ex.ma esposa, que vieram passar alguns dias em companhia de sua familia.

Festividade—No domingo proximo, 18 do corrente, haverá na egreja de Santa Justa a festividade a S. José, feita pela irmandade do mesmo santo, havendo de manhã missa solemne com Santissimo exposto e de tarde *Te Deum* e sermão.

Tempo — Está inconstante o tempo, mas por emquanto altamente desfavoravel para a agricultutura, por causa da falta de chuvas.

Hontem começou um dia lindo, mas á noite já choveu alguma cousa, e hoje continua o céo nublado.

Caminho de ferro—Foi approvado na generalidade o ante-projecto do caminho de ferro da Beira Baixa, e nomeado para elaborar o projecto definitivo, o engenheiro Francisco Maria de Sousa Brandão.

—Egualmente é nomeado o engenheiro Bento de Moura Coutinho, director das obras publicas do districto de Leiria, para elaborar o projecto definitivo e orçamentos do caminho de ferro da Beira Alta pelo TRAÇADO DO NORTE do Mondego, e do ramal que deve ligar a cidade de Vizeu com o mesmo caminho.

Estas providencias encontram-se nas portarias de 9 d'abril, insertas no *Diario* de 10, como se vê do respectivo extracto.

Monte Pio Conimbricense—Recebemos o relatorio e contas do Monte Pio Conimbricense, relativas ao anno de 1874.

O activo e passivo da sociedade subiu a 10:036$939 réis.

O rendimento do anno elevou-se a réis 1:697$475 e a despeza a 1:576$095, havendo por tanto a favor o saldo de 121$380 réis.

Os relatorios relativos aos 1.º e 2.º semestre ambos referem que o sr. José Vieira da Fonseca, secretario, abandonára a direcção, levando comsigo alguns livros, que não quiz restituir, e recusando-se a lançar 'nelles as actas.

Licença—O sr. dr. Francisco de Torres Coelho obteve licença de quatro mezes para tratar da sua saude.

O digno professor soffreu ha pouco tempo uma perigosa enfermidade.

Nova cadeira — Foi creada uma cadeira de instrucção primaria do sexo feminino no bairro baixo d'esta cidade, devendo a camara municipal dar subsidio de casa, mobilia e utensilios.

Portuguezes fallecidos—No mez de outubro ultimo falleceram no Rio de Janeiro 100 subditos portuguezes, dos quaes nenhum é natural do districto de Coimbra.

Revelação—Recebemos, quasi á hora de entrar no prelo a nossa folha, uma carta anonyma, em que nos é relatado um acontecimento revestido de circumstancias graves.

Por nos ser impossivel agora dar-lhe publicidade, reservamol a para o numero seguinte.



NECROLOGIO

Depois de uma longa e pertinaz doença falleceu sabbado passado ás 10 horas, em Vizeu, o sr. Francisco Pereira de Miranda, que era delegado do thesouro 'naquelle districto.

O sr. Miranda foi sempre um funcionario distincto pela sua intelligencia e exemplar pela sua honradez inexcedivel. Era um amigo dedicado e um cavalheiro que sabia captar a sympathia e estima de todos os que tinham occasião de conhecel-o.

'Nesta cidade, onde esteve durante alguns annos, deixou saudosos amigos, que sempre fizeram justiça ás suas elevadas qualidades e tinham em grande apreço a sua nobre rectidão como homem, e a sua grande honradez e integridade como empregado publico.

As suas virtudes prestam lhe o mais eloquente de todos os epitaphios, e o nosso respeito pela sua memoria será profundo e indelevel.

A verdadeira glorificação de um finado faz se quando d'elle podemos dizer: foi um digno e honrado caracter. E são estas as palavras que sempre acompanharão a lembrança do sr. Francisco Pereira de Miranda.

JOÃO DE SOUSA ARAUJO.

Lyceu nacional de Coimbra

Pela reitoria do Lyceu nacional de Coimbra e em virtude do decreto de 31 de março de 1873 e instrucções em vigor se faz saber que:

1.º Os alumnos externos, que pretenderem fazer exames finaes na proxima epocha, devem requerer ao Reitor, designando a filiação, naturalidades, e residencia em Coimbra do requerente, as disciplinas em que desejam ser examinados e instruindo os requerimentos (um só para todas as disciplinas) com os documentos seguintes:

(*a*) Senha de terem pago as respectivas propinas de matricula;

(*b*) Certidão pela qual provem terem 10 annos completos de edade;

(*c*) Certidão de approvação no exame de admissão aos lyceus (art. 58.º).

2.º Estes dois ultimos documentos podem ser substituidos pela certidão de approvação em alguma disciplina de instrucção secundaria (art. 58.º, § 1.º).

3.º Os requerimentos a que faltarem alguns dos esclarecimentos designados (1.º) não terão seguimento (art. 58.º, § 2.º)

4.º Os alumnos que, por já terem sido approvados no antigo curso de portuguez em lyceu de 1.ª classe, tiverem sómente de fazer exame final do 3.º anno de portuguez (oratoria, poetica e litteratura) deverão instruir os requerimentos com a certidão de approvação d'aquelle curso.

5.º O alumnos externos pagam uma só propina de matricula (4$608 réis) por todos os exames finaes, que estiverem comprehendidos 'num só anno dos cursos dos lyceus; e metade se o exame fôr de linguas (art. 61.º). Porém, se o estudo das disciplinas sobre que versarem os exames finaes se concluir em diversos annos dos cursos dos lyceus, os alumnos pagam tantas propinas, quantos forem esses diversos annos (art. 61.º, § unico).

6.º Os alumnos internos, que quizerem como externos fazer exame final da disciplina que frequentam no lyceu, precisam declarar na respectiva secretaria até ao dia 18 de maio *impreterivelmente* que desistem da frequencia (officio de 24 de abril de 1873).

7.º Não é permittido requerer na mesma epocha em differentes lyceus. O alumno que infrigir esta disposição não será admittido a exame em nenhum lyceu e perderá as propinas de matricula que houver pago (art. 68.º, § 3.º).

8.º Não é permittido requerer-se na mesma epocha para fazer exame final das differentes partes de uma mesma disciplina.

9.º Os requerimentos, devidamente despachados, deverão ser entregues na secretaria do lyceu desde o dia 1.º de maio até ao dia 18 *impreterivelmente* (art. 60.º).

10.º Os termos de admissão serão assignados desde o dia 26 de maio *até ás quatro horas da tarde do dia 3 de junho.* O alumno que não satisfizer este preceito considera-se como tendo desistido dos exames requeridos (art. 60.º, §§ 2.º e 3.º

11.º Os termos de admissão seguirão a ordem alphabetica.

12.º As certidões dos exames feitos 'neste lyceu, que forem necessarias para documentar os requerimentos de admissão, deverão ser pedidas na respectiva secretaria até ao dia 8 de maio.

Secretaria do lyceu nacional de Coimbra, 10 de abril de 1875.

O secretario,
José Joaquim Manso Preto.

Venda de propriedades

No domingo, 18 do corrente, á porta da loja do sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, pelas 11 horas da manhã, se hão-de vender a quem mais dér, convindo o preço, uma morada de casas na rua das Fangas, que pertenceram ao fallecido dr. Brito, e um fôro annual de 35$000 réis, imposto 'numa casa da rua das Cosinhas, de que é emphyteuta Carlos Maria Gomes Machado, e está devidamente registrado e bem garantido com a hypotheca convencional de uma outra morada de casas na rua de S. João.

Tambem se vendem tres acções dos Banhos de Luzo, com os n.os 118, 119 e 120, de 10$000 réis cada uma.

Saude a todos restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, com o uso deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (dispepzias) gas-

trica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Rrehan, dos douctores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geographica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem «gozar uma grande felicidade, elles não precisam «nem medicos nem purgantes, o seu principal ali«mento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe «em Europa, vêem se isentos das molestias, e a «tisica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, «febres, difficuldade de evacuar, diarrheia, etc., «etc., são molestias completamente desconhecidas, «como tambem desconhecem as bexigas, o saram«po, etc.»

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes 'nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 300 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: I. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga { Pipa & Irmão, rua do Souto. / L. Maia, pharm.
Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm. / José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. / José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
P rto { M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. / J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. / A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. / Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm. (1)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

ANNUNCIOS

AVISO

As recitas que estavam annunciadas para os dias 24, 25 e 26, têm logar no sabbado 17, Domingo 18, segunda 19 do corrente abril; para o que já chegou a esta cidade o sr. CORONA, ensaiador da orchestra.

Continua aberta as assignaturas de camarotes, e vende se desde já bilhetes de plateia para as tres récitas a 500 réis, para uma ou duas a 700 réis cada um.

Na Livraria Popular, rua do Visconde da Luz. (1)

Arrematação

No dia de terça-feira, 27 do corrente abril, ás 10 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito d'esta comarca, voltam á praça para serem arrematados no preço da sua avaliação, e não tendo lanço, em acto continuo se lhe abate a quinta parte, os predios que compõem a herança do bemfeitor dr. José Maria d'Abreu, deixáda aos asylos e Ordem Terceira d'esta cidade, e são a saber:— as casas sitas aos Arcos de S. Bento, descriptas com os n.os 93 e 94, que actualmente rendem 188$800 réis, o Paul d'Arzila, com o n.º 109, que rende 20$000 réis em dinheiro e 20 alqueires de milho, 3 aguilhadas de terra no campo de S. Martinho d'Arvore, no sitio de Barcouço descriptas com o n.º 121. (2)

Venda e arrematação

No dia 4 de maio proximo, ás 9 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação de um pinhal e olival no sitio do Azeredo, junto a Val de Rosas, parte do norte com estrada para esta cidade, sul com João Basilio, de Val de Rosas, poente com herdeiros de José Lapa, e nascente com herdeiros de José Salvador, d'Ançã foreiro a Joaquim da Cruz Freire, de Portunhos, em 2$400 réis; e vae á praça livre de fôro em 300$000 réis, a cuja arrematação se procede no inventario por fallecimento de José Antonio Rebello Carneiro, morador que foi 'nesta cidade; de que é escrivão Pimentel. (3)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 17 DE ABRIL

PREMIO GRANDE

5:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, tem á venda no seu estabelecimento bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas para esta lotteria.

Tambem tem á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de ponta branca. (4)

Os Companheiros do Thesouro

A BIBLIOTHECA MERIDIONAL, grata ao bom acolhimento que tem recebido do publico illustrado, vae publicar a versão d'este lindissimo romance de Paulo Fèval.

O logar distincto, que as obras d'este escriptor occupam entre os primeiros romances francezes, e a boa recepção, que, em Portugal, se tem feito á apparição das suas traducções, dispensam a empreza de mais commentarios e são sobeja prova do merecimento litterario e romantico dos *Companheiros do Thesouro*.

Como a empreza tenciona não tirar mais exemplares d'este romance do que os necessarios para satisfazer aos assignantes, que se acharem inscriptos até á data da sua publicação, vem, por este meio, recommendar ás pessoas que se não quizerem privar de o adquirir que abram quanto antes assignatura na BIBLIOTHECA MERIDIONAL, dirigindo se, para este fim, a José Correia d'Almeida Junior, proprietario da Livraria Popular, em Coimbra. (5)

PIANO

Vende-se um piano em muito bom uso, proprio para estudo, e por commodo preço. 'Nesta redacção se indica a pessoa com quem se tracta.

ATTENÇÃO

Precisa-se d'um rapaz de 15 a 20 annos para praticar 'numa pharmacia em Cintra, preferindo-se com alguma pratica.

A quem convier dirija-se a José Maria Duarte na Praça de S. Bartholomeu, n.os 9 e 10. (7)

Arrendamento de casas

Arrendam-se do S. Miguel em diante as casas sitas no Largo de S. João, que em outro tempo foram Aljube.

Quem as quizer dirija-se a Miguel Antonio de Sousa Horta, na rua do Loureiro, n.º 15. (8)

Praticante pharmaceutico

Precisa se de um que tenha preparatorios e mais de 4 annos de pratica. 'Nesta redacção se diz. (9)

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas*, *Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;
2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as dœnças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;
3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas*, *lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affecções atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões — Lisboa, sr Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

SABÃO — BELEM

GRANDE sortimento das qualidades abaixo designadas, que se vende por atacado em casa de José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, responsabilisando-se pelo bem acabado do sabão feito na sua fabrica estabelecida ao Almegue.

Qualidade e preço é a par das mais fabricas do reino, fazendo-se abatimento em compras avultadas:

Sabão mescla rosa
mescla azul
amarello imperial 1.ª
» gordo escuro
» » claro
amarello de 2.ª
amarello de 3.ª
Sabão de seda.
Sortido de sabonetes. (10)

PEDIMOS aquelles de nossos freguezes que ultimamente nos tem feito pedidos de sabão, o obsequio de esperarem pelas suas encommendas alguns dias por nos ser absolutamente impossivel satisfazel-as já de prompto, por ter sido extraordinario o consumo, e a fabrica não ter podido fabricar mais do que duas caldeiras por semana.

Prevenimol os por este meio por nos ser impossivel escrever a todos.

Coimbra, 10 de abril de 1875.

Duarte Areosa e Almeida. (11)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera. Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas—Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz—Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (13)

Substitutos a militares

EM Coimbra, Mont'arroio, n.º 22, o procurador habilitado Abel da Silva Linhaça, encarrega-se de substituições militares. (14)

CERVEJA E GAZOSA

DA

AFAMADA FABRICA

DA TRINDADE

EM LISBOA

Vende-se na loja de Pitta d'Eça, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se encontra grande variedade de vinhos finos e genebra Hollandeza, a preços commodos.

PAPEIS PINTADOS

Recebidos agora de Pariz.

46 — CALÇADA — 48

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 reis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 2:004 | **Sabbado, 17 de Abril de 1875** | **Anno XX**



A familia do nosso respeitavel amigo, o sr. dr. João Antonio de Sousa Doria, acaba de receber o mais doloroso golpe.

Falleceu hoje a ex.ma sr.a D. Anna Emilia de Sousa Doria, esposa d'aquelle estimado cavalheiro e distincto professor; victima d'uma terrivel doença, para debellar a qual nada valeram os esforços da sciencia, nem os carinhosos affectos da familia.

Esposa exemplarissima e mãe extremosa, deixa immersos na saudade o esposo e os filhos que a estremeciam; e vae receber de Deus a corôa imarcessivel que pertence a quem no mundo tão dignamente soube exercer a dupla missão de mulher e mãe.

Esta Redacção envia os pezames á afflictissima familia da finada, associando se ao sentimento de toda a cidade, aonde são de sobejo conhecidas as virtudes da familia Doria, e respeitado tão grato nome.

Ao nosso presado amigo e collega, o sr. José Alberto Corte Real, genro da fallecida, damos tambem os nossos sentimentos.

Os RR.

O funeral ao cadaver da ex.ma sr.a D. Anna Emilia realisar-se-ha ámanhã na egreja de Santa Cruz, pelas 9 horas da manhã.

Sabemos que não se fazem convites especiaes.

COIMBRA

Emigração

Foram publicados pelo ministerio dos estrangeiros alguns documentos relativos á emigração. Não vimos estes documentos; apenas encontrámos no *Diario de Noticias* um extracto, que passamos a transcrever, tirado do relatorio do encarregado do consulado portuguez, no Rio de Janeiro.

São importantissimas e de summa gravidade as revelações que alli se encontram ácerca dos contractos a que os emigrantes se obrigam, e da sorte que muitos destes vão ter.

No que aquelle funccionario diz, encontrarão os nossos leitores confirmadas muitas considerações feitas e repetidas 'neste jornal.

Os principaes males da emigração dependem da falta de fiscalisação nos passaportes, nos embarques e desembarques dos emigrantes, e no destino que lhes é dado nos paizes para onde emigram.

As repartições publicas, em vez de a difficultarem, facilitam a emigração, que para ellas é perenne fonte de emolumentos.

Além d'isso as presentes revelações, que são gravissimas, sabem-se agora por um relatorio do consulado do Rio de Janeiro, que abrange de 1870 a 1874, quando é certo que deviam saber se, pelas providencias e reclamações do ministro portuguez, cujo encargo não se limita a figurar sómente nas festas da côrte imperial.

E' sabido que a emigração interessa tanto ao Brazil quanto nos prejudica a nós, sendo muito diversos os interesses dos dois paizes 'neste ponto.

Portanto o primeiro dever do ministro portuguez é vigiar pela sorte dos nossos compatriotas, evitando os males que agora se relatam nos documentos officiaes; chamando a attenção do seu governo; e por fim esclarecendo o seu paiz ácerca dos inconvenientes da emigração.

N'este ponto é grande e multimoda a responsabilidade do sr. Mathias de Carvalho.

Qualquer ministro, pela sua alta posição na côrte do imperio, para o qual se faz a grande parte e quasi a totalidade da emigração portugueza, patrioticamente identificado com os interesses da sua nação e com a sorte dos seus compatriotas, poderia ter prestado grandes serviços. Haja vista o que fez o sr. conselheiro Nazareth.

Eis o extracto publicado pelo *Diario de Noticias*, ao qual nos estamos referindo:

«Ha no volume a que alludimos, entre os de outros agentes consulares, um relatorio do encarregado do consulado portuguez no Rio de Janeiro, datado do principio d'este anno, o qual apresenta os seguintes resultados: desde 1 de janeiro de 1870 até 31 de dezembro de 1874 entraram no porto do Rio de Janeiro 46:828 emigrantes portuguezes, sendo 5:969 em 1870, 8:887 em 1871, 12:311 em 1872, 9:239 em 1873, e 10:368 em 1874. Eram menores até 14 annos (emigrados em geral para se escusarem ao recrutamento militar) 9:157. A decomposição do numero total dos emigrantes por districtos dá este resultado:

Aveiro 5:931, Beja 10, Braga 5:814, Bragança 131, Castello Branco 23, Coimbra 1:683, Faro 13, Guarda 166, Leiria 75, Lisboa 2:295, Porto 14:036, Santarem 15, Vianna do Castello 3:183, Villa Real 2:937, Vizeu 3:180, Angra 3:847, Horta 1:441, Ponta Delgada 1:995, Funchal 53. No mesmo periodo de cinco annos, isto é desde 1 de janeiro de 1870 até 31 de dezembro de 1874, sairam do porto do Rio de Janeiro 14:717 portuguezes, sendo a expensas proprias 13:210 e das sociedades de beneficencia 1:507. No mesmo periodo falleceram 9:636.

As principaes disposições do relatorio podem resumir se 'nestes pontos. Além dos naturaes estimulos á emigração, das fortunas adquiridas, da ambição, do mal estar das classes pobres no paiz, e da lei do recrutamento, ha os esforços empregados pelo Brazil para obter colonos portuguezes.

O governo e os particulares buscam todos obter colonos, para o que despacham engajadores, que por uma capitação maior ou menor percorrem cidades, villas e aldeias, illudindo essa pobre gente, e levando-os a fazer contratos ruinosos, que mui raramente, ainda assim, são cumpridos sem alguma clausula que porventura lhes seja favoravel.

Os armadores de navios, para conseguir *carga rendosa*, auxiliam e fomentam a propaganda da emigração. E são absolutamente letra morta no imperio as leis protectoras e tendentes a evitar os crueis sophismas dos contractos. O relatorio adduz varios factos para o provar, e entre elles o de um sapateiro do Porto, Joaquim Sequeira Pinto, que foi contratado com sua mulher para ir trabalhar na fabrica de Santo Aleixo, em Magé, ficando a pagar com o trabalho o preço da viagem; e chegados lá, como os quizessem empregar em trabalhos differentes da sua profissão, pediram licença para ir para a côrte trabalhar pelo officio, a vêr se obtinham meios para pagar o seu debito; foram presos elles e um filhito, andando de cadeia em cadeia, e por fim condemnados a pagarem o dobro do que deviam, sendo a sentença confirmada, apesar de todos os protestos e esforços da nossa auctoridade consular!

A lei que regula no Brazil estes contratos de locação de serviços, a de 11 de outubro de 1873, é em extremo violenta e escravisadora. O trafico que se faz com as prostitutas portuguezas, diz o agente consular, é ignobil e mortifero. O dos menores que fogem ao recrutamento equivale muitas vezes a uma venda feita pelos proprios paes.

Esta venda consiste em darem aos exploradores de seus filhos uma procuração com as formalidades legaes, na qual lhes outorgam todos os poderes em direito necessarios para poderem reger as pessoas de seus filhos e administrar seus bens. Estes infelizes assim vendidos vão para o interior do paiz ser barbaramente explorados pelos *compradores*, que se obrigam a todo o genero de serviços, muitas vezes superiores ás suas forças, *tratando os peior que os seus escravos*, porque estes representam um capital consideravel, e aquelles sómente o da importancia da passagem. (!!!)

Dos que vão livres, a maioria tem por epilogo de vida a vadiagem e o vicio, o hospital, o cemiterio, ou a cadeia! Do Alemtejo foram em 1870, em resultado de vis e falsas seducções a que o povo não vê o alcance, cêrca de 300 pessoas para a provincia de S. Paulo, contratados os trabalhadores a 300 réis e os artistas a 500 e 600 réis, *moeda fraca!!*»

A noticia mais importante do correio de hontem era a da cifra enorme a que se elevou a subscripção para a 3.ª emissão das obrigações do caminho de ferro do Minho. Em outra parte vae noticia d'esta operação.

Alguns dos principaes jornaes da capital escreviam hontem censurando a politica retrograda, perseguidora e insensata de Affonso XII de Hespanha, o qual está representando perfeitamente a marcha que se podia esperar do governo de D. Carlos.

São as opiniões ha muito tempo emittidas por esta folha.

HESPANHA

Segundo refere um correspondente começam a sentir se os effeitos negativos da traição de Cabrera. O corpo de artilheria fez saber ao ministro da guerra, que não serviria com os officiaes que desertaram das fileiras liberaes. O ministro respondeu que mandaria fuzilar os militares que não obedecessem, e a commissão de artilheiros observou que 'nesse caso teria de fuzilar o exercito todo.

Os engenheiros seguiram o procedimento dos artilheiros, e esperava-se que as armas de cavallaria e de infanteria fizessem o mesmo.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 10. — Mercês honorificas do mez de abril. Despachos administrativos. Declarado inficionado de febre amarella o

---

Um grande crime

Sr. Redactor do periodico *O Tribuno Popular*

Quando v. receber esta carta, já eu estarei longe de Portugal, este bello paiz em que nasci, e que tão dolorosa e inesperadamente abandóno, talvez para sempre. Ao partir porém, desejo alliviar a minha consciencia de um grande pezo, e dar, não aos tribunaes um nome criminoso, mas á publicidade a narração de um facto hediondo, cujas circumstancias são incomparaveis, estranhas e novas nos fastos sanguinarios da mais requintada maldade humana.

Ha pouco tempo, sr. Redactor, que em Coimbra, 'numa das suas mais pobres e miseraveis ruas, e 'numa casa, cuja apparencia nada tinha de singular, foi perpetrado, por um dos homens mais conhecidos da boa sociedade lisbonense, um d'aquelles crimes que provam a ultima degradação do espirito e a extrema ferocidade do instincto. Na loja terrea d'essa casa, onde um homem foi barbara e lentamente assassinado, se devem encontrar os membros esquartejados da victima, que alli foi obscuramente sepultada, e entregue ao mais profundo abandono e esquecimento.

'Nessa rua, que tem apenas quatro pequenos predios, defrontados pelo muro de um jardim, e sendo o muro pintado de amarello, um pouco já desfeito pela acção do tempo, erguem se alguns velhos casebres desmantellados.

A casa, onde se deu o crime a que me refiro, parecia estar ha muito tempo deshabitada, e dois degraus de pedra em frente da porta de entrada deixavam crescer livremente por entre as suas desconjuncturas e fendas uma herva, que indicava, pela sua espessura e viço, que poucas vezes se entrava 'naquella casa.

São estas, sr. Redactor, as unicas indicações que posso dar, porque nunca sube o nome da rua nem o numero da porta, e só me lembro de que um dos predios d'essa rua tinha ao *rez de chaussé* duas janellas com grades de ferro, e sobre uma d'essas janellas estava fixo um candieiro de gaz. Ainda me recordo de que a rua era um pouco ingreme, e que 'numa das suas extremidades havia um crusamento com mais duas, ainda mais estreitas. Justamente no ponto d'esse crusamento do lado esquerdo, quando se sobe, está um largo portão, provavelmente que dá para algum quintal, ou pertence a alguma cocheira.

Outra particularidade devo accrescentar:

O crime foi commettido na noite de 2 para 3 de janeiro do corrente anno, e pela meia noite senti gritos afflictivos e entrecortados, como de pessoa com algum ataque epiletico. Ignoro porém o motivo d'esses gritos. A's 2 horas repetiram-se, e pareceu me que elles partiam da casa immediata.

Com estas informações talvez as auctoridades possam guiar se no descobrimento do crime e no conhecimento do local, e ao menos levarem a sepultura digna os restos d'um desgraçado, cuja historia jámais divulgarei. Apenas com esta revelação pretendo dar algum descanço á minha consciencia, e não deixar em abandono o cadaver de um homem que muito de perto conheci.

P. S. Não sou de Coimbra, e apenas ahi fui na noute do crime, ao qual assisti como creado do assassino.

Não posso declarar o seu nome. Tambem assistiu um amigo de meu amo.

Repito que só me leva a fazer esta revelação o remorso que sinto de que o assassinado fique privado para sempre de uma sepultura christã.

porto de Pernambuco. Licença de quatro mezes ao sr. dr. Coelho, lente de mathematica na Universidade. Despachos de instrucção secundaria e primaria, e creação de cadeiras. Licença a Bernardo Ribeiro Trovão, escrivão de Silves, e nomeado para o substituir José Isidoro Martins Torres. Desamortisação de bens em Coimbra e outros districtos. Despachos pelas alfandegas. Movimento das alfandegas de Lisboa e Porto no mez de fevereiro. Relação dos portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro durante o mez de outubro. Providencias relativas a obras publicas. Balancete de varios bancos.

* * *

Diario de 13. — Approvado para ajudante do conservador privativo do registo predial da comarca de Villa Pouca de Aguiar o bacharel José Antonio Diniz Ferreira. Venda de bens nacionaes em varios districtos. Movimento da alfandega de Lisboa no mez de fevereiro. Lei fixando a força do exercito em 30 mil praças, e outra fixando o contingente em 10:000 recrutas, e ordenando a distribuição de mais 2:000 por conta do contingente de 1875. Reformado o official de fazenda da armada João Antonio de Mesquita Cardoso, e promovido a este posto o aspirante Sebastião Ramos da Costa. Lei extendendo a todos os empregados do ultramar a disposição do § 1.°, art. 69, do decreto de 2 de dezembro de 1869. Officios do governador geral de Moçambique, relativos á paz pedida pelo Bonga.

* * *

Diario de 14.—Licenças aos professores Moreira Carvalho do lyceu de Villa Real e Hermann do de Coimbra. Outros despachos de instrucção publica. Lei ordenando que o pagamento de direitos por mercês lucrativas, quando os agraciados tiverem pelas mesmas mercês ordenado certo, serão pagos encontrando-se nos ordenados. Lei concedendo um edificio arruinado á camara de Belem. Portaria marcando o dia 21 para as provas dos concursos dos segundos verificadores das alfandegas maritimas de 1.ª classe. Desamortisação de bens em differentes districtos. Decreto auctorisando o ministro da fazenda a crear e emittir a 3.ª série das obrigações do caminho de ferro do Minho, na importancia de 2:097 contos. Annuncio abrindo a subscripção nos dias 14 e 15 do corrente. Lei concedendo á Ordem Terceira seraphica da cidade de Guimarães o edificio de S. Francisco da mesma cidade. Decreto auctorisando uma expropriação na freguezia de Moreira, concelho da Maia. Approvado pela junta consultiva de obras publicas o projecto da ponte do Espinhal, datado de 23 de junho de 1864. Portaria mandando approvar o projecto do lanço da Louzã a Villarinho na estrada de Miranda do Corvo a Santa Comba. Approvados outros pareceres da junta consultiva de obras publicas. Concedido subsidio á camara municipal da Villa da Praia. Praça de Lisboa. Bolsa do Porto. Relação de 96 portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro em dezembro, sendo um de Coimbra, por nome Antonio Monteiro. Decreto denegando provimento a varios recursos de recrutamento.

* * *

Diario de 15. — Portaria ordenando aos governadores civis que previnam as administrações dos hospitaes civis, para que mandem mensalmente aos commandantes dos corpos relações dos doentes militares, que 'nelles forem tratados. Portaria recommendando que as camaras e mais auctoridades incumbidas da organisação dos recenseamentos empreguem o maior cuidado na indagação dos verdadeiros nomes e filiação dos mancebos, para evitar as duvidas e prejuizos que d'aqui possam resultar, e que se proceda com o maior cuidado no chamamento dos mancebos cujos nomes ou filiações estejam erradas. Ordem para serem postas a concurso por provas publicas as egrejas de Monsares, do Sobral da Serra e do Salvador de Rendufe. Provimento de varias egrejas e despachos de empregos de justiça. Lei isentando de direitos o material que a camara de Cascaes importar para abastecimento das aguas. Lei concedendo á camara de Villa Nova de Cerveira os terrenos e pedra das muralhas da praça do mesmo nome. Desamortisação de bens. Venda de bens em Coimbra e outros districtos. Concessão de minas. Approvados os estatutos da sociedade de credito e consumo *Preserverança*. Boletim dos fundos publicos e balancete de varios bancos.

LIVROS

O Joven Ancião, em verso e prosa. Poema de Rosalino Candido de Sampaio e Brito; não offerecido ao sr. ministro da fazenda como vil e canalhissimamente dizia o *Jornal da Manhã*, mas sim dedicado á imprensa toda do paiz. — Coimbra. Imprensa Academica. 1875.

Não duvidam já os leitores que lhes estâmos annunciando o *Joven Ancião*, livro promettido pelo sr. Rosalino Candido, redactor da *Luz da Razão*, e auctor do *Diabo na minha gaveta*.

Conforme com o que diz o conhecido poeta, não é o desejo do lucro que o demove a emprehender esta publicação, pois, ainda que ella lhe rendesse um ou muitos contos de réis, elle punha acima das fascinações do oiro o dever de fulminar o gracejo de um jornal que lhe attribuin o *Joven Ancião* antes de elle haver concebido a ideia de o escrever. Mas escreveu-o para assim confundir os seus detractores, produzindo 128 paginas de prosa e verso em tantos dias quantos Deus gastou, menos um, a fazer o mundo.

Já é!

Não descansa por isso o sr. Rosalino ao setimo dia, mas faz da publicidade do seu poema o oitavo, sendo por isso justo que repouse á sombra da boa venda, para o que reproduzimos aqui algumas das suas dardejantes estrophes, esperando que numeroso publico concorra a comprar sem demora as restantes, pois é, deixemo-nos de disfarces, a maior gloria do escriptor ficar sem livros o mais depressa possivel.

No caso presente o auctor entrega a sua desafronta aos quatro ventos da publicidade.

Comecemos pelo principio que é a invocação:

Espir'tos máos, ó vós Genios do Inferno,
Beatas, feiticeiras, bruxas, zangões (1)
Duendes, ó diabos, oh! ó figurões!!
Ó demonios!! ó furias do Averno;
E vós tambem, devotos do bom phalerno,
Ó canalhas, ó bebados, ó vilões.
Ó escoria dos vis, ó vis, vis truões
Ó viboras terriveis, veneno eterno!
De Sátan quero o fogo, que'em bom retalho,
Descrever eu vou hoje, *imprensa bandalho*.

Prostituta do bello, ó *Messalina!*
De Sodoma e Gomorra, ó descarada!
Devassa immunda...! ó porca indigna!
Ó vil prostituida, infame degradada!
Exemplo e horror d'abjeção maligna,
Bandalho bestial, tão vil rebaixada...
Ó vergonha atroz, indecencia trina,
Té a obcenidade infame arrastada...
Envergonhada, sim, de tanta baixeza
Esconde se de ti, toda a natureza!

* * *

Ramalhete do Christão. — Publicou se o n.º 51 do 3.º vol. d'este semanario religioso dedicado ás familias catholicas, de que é director o rev.º padre prégador F. da S. Figueira, prior da freguezia d'Ajuda.

Contêm os seguintes artigos:

Egreja do Santo Sepulchro (com gravura).— Culto divino. — Impressões (conclusão.)—Uma historia (conclusão).—O filho ingrato (conclusão).—A Cruz da montanha (poesia).—Curiosidades portuguezas.—Noticiario.

(1) Zangãos.

NOTICIARIO

Um grande crime — Na primeira pagina da nossa folha publicámos hoje a carta que recebemos, e a que nos referimos no ultimo numero d'esta folha.

Movimento de fundos — Tem acudido ultimamente, segundo nos consta, ao Banco Commercial d'esta cidade um grande numero de depositos á ordem e a praso. Utilisam com isto duas entidades: o Banco, porque quanto maiores sommas entrarem em seus cofres a titulo de deposito, mais interesses aufere garantindo por isso aos accionistas bons dividendos; o depositante, porque, em logar de conservar em seu poder um capital morto, aproveita por pouco ou por muito tempo o premio que elle lhe possa render, premio que, segundo nos consta, é bastante lisongeiro, não sendo para desprezar.

Zarzuela—E' hoje a primeira récita da companhia hespanhola com a zarzuela em dois actos a *Sensitiva*, e a zarzuela em 1 acto, *Ninguem morre sem que Deus queira*. Segundo reze o cartaz, a sr.ª Williams, que tão applaudida foi de outra vez porque é uma cantora distincta, cantará umas lindissimas *Malaguenas*.

A'manhã representam a celebrada *Grã-Duqueza*, de que muita gente gosta, e na segunda-feira a excellente zarzuela *Tributo de cem donzellas*.

Sabemos que, no caso da concorrencia do publico ser tão grande como é de esperar nas tres recitas, é provavel que o incansavel emprezario contrate mais uma récita.

'Numa terra tão pobre de divertimentos, é noticia para estimar.

Missa funebre — Rezou-se hontem na egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade, pelas 8 horas e meia da manhã, uma missa suffragando a alma do fallecido capitalista do Porto o sr. José Joaquim Pereira Pinheiro. A lembrança, tendo procedido de um dos seus antigos amigos, assistiram a este acto as pessoas que unicamente souberam á ultima hora que elle se devia realisar, e pela falta de convites ou de annuncios prévios é que a concorrencia não foi maior. A's instigações do sr. José Joaquim Pereira Pinheiro é que se deve a fundação do Banco Commercial d'esta cidade.

Outra — Tambem hontem se resou pelas 9 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz, uma missa para suffragar a alma do nosso saudoso amigo o sr. Francisco Pereira de Miranda, ha pouco fallecido em Vizeu, onde era delegado do thesouro.

Esta missa foi mandada dizer por iniciativa de alguns dos srs. empregados da repartição de fazenda d'este districto, os quaes a ella assistiram e mais alguns cavalheiros convidados.

Foi celebrante o rev.mo padre Antonio Simões de Noronha.

Louvâmos este acto, que prova a estima que aquelles srs. tributavam ao illustre finado.

Tabacaria Conimbricense — Debaixo da firma Reis & Terenas se abriu na rua do Visconde da Luz, nos baixos da excellente casa do sr. Sousa Araujo, a tabacaria e servejaria conimbricense.

Este estabelecimento vem fazer novidade em Coimbra, e está armado com muito gosto e luxo, além de apresentar grande sortimento não só de tabacos como de cervejas, devendo em breve realisar tambem operações como banco de credito popular.

Os cavalheiros que compõem esta firma, não se pouparam a despezas para apresentarem um estabelecimento modelo 'neste genero, e são os mesmos que obtiveram licença da camara municipal para estabelecerem em varios pontos da cidade kiosques de tabacos, annuncios, jornaes á venda, e outras cousas proprias d'estes estabelecimentos, com o que muito contribuem para o progresso de Coimbra, tornando se por isso dignos do favor dos seus habitantes.

Consta-nos que estes estabelecimentos serão levantados com grande luxo, e acham-se já encommendados no Porto.

Novo jornal—Consta nos que dentro em poucos dias apparecerá 'nesta cidade mais um outro periodico politico, litterario e noticioso. Publicar-se-ha ás segundas e sextas-feiras.

E' um dos seus proprietarios o nosso estimavel amigo e conhecido negociante o sr. Francisco Borges Gonçalves.

Um louco — Assistimos hontem a uma scena tristissima passada nas grades da cadeia de Santa Cruz. No largo defronte d'esta prisão achava-se grande numero de pessoas que a todas contristava um pobre louco que mettido entre aquellas immundas grades parecia querer-se despedaçar, e terminar com a existencia. Batia com a cabeça nas grades, rasgava e lacerava as carnes, chegando até a mostrar o corpo, despindo se, todo coberto de grandes chagas, resultado talvez da *caridade* dos homens que o conduziram de Penacova para aqui!

E' de lastimar que 'numa cidade como esta se dêem d'estes factos quando tão adiantada parece ir a civilisação. Com que direito se sepulta um louco 'numa enxovia immunda como aquella, exposto ao temporal, com o lagedo humido e frio por cama e uma pedra tosca e dura por cabeceira?

Um louco, embora tido como preso, nunca póde ser metido 'numa prisão. Temos os hospitaes e não as cadeias para estes desgraçados.

A's auctoridades cumpre fazer terminar esta vergonha, em nome do dever que lhes incumbe, e, se não por isso, ao menos em nome da caridade.

Subscripção — O *Diario Popular* conta do modo seguinte o que se passou com a subscripção para a 3.ª emissão das obrigações do caminho de ferro.

Antes de transcrevermos a noticia, registaremos com satisfação os elogios tecidos ao sr. conselheiro José Gomes Lages, e a todos os empregados incumbidos d'aquelle serviço pela actividade, zelo e imparcialidade com que o desempenharam.

Eis a noticia:

Fechou se hontem a subscripção para a terceira emissão de obrigações do caminho de ferro do Douro e Minho. A subscripção foi coberta 67 vezes e meia, isto é, foram pedidas 1.574:166 obrigações, sendo 1.059:205 em Lisboa; 503:324 no Porto; 10:291 em Braga e 1:346 em Vianna. A emissão era de 23:300 obrigações, vê-se por conseguinte que o rateio é 1 para 67,5. Por effeito da subscripção entrou como deposito nos cofres publicos de Lisboa, Porto, Braga e Vianna a quantia de 7.870:830$000 réis; a saber 5.296:025$000 réis em Lisboa, 2.516:620$000 réis no Porto; 51:455$000 réis em Braga e 6:730$000 em Vianna.

A totalidade do pedido foi de:

141.674.940$000 réis nominaes ou réis 135.378:276$000 effectivo.

O pedido augmentou principalmente nas ultimas horas da subscripção; foi então que concorreram os principaes subscriptores; muitos bancos, casas bancarias, capitalistas e até pessoas desconhecidas pediam a totalidade da emissão.

Foi tal a concorrencia que se tornou necessario para conter o povo requisitar uma força da guarda principal.

São dignos de elogio o sr. conselheiro Gomes Lages e todos os empregados incumbidos d'este serviço, pela actividade, zelo e imparcialidade com que o desempenharam.

Ao fechar da praça as obrigações chegaram a alcançar de 1$800 á 2$000 rs. de premio para 30 d'abril.

Transferencia—O exercicio do material dos incendios, que devia fazer-se ámanhã, fica transferido para domingo 25.

Corrida de cavallos — Recebemos o programma para as corridas de cavallos que nos dias 9 e 10 do proximo maio se hão-de fazer no hyppodromo de Mattosinhos, (Porto). Haverá differentes premios. E' de crer que não faltem os amadores d'este bonito divertimento.

Submissão do Bonga — A folha official publica os documentos relativos á paz pedida pelo Bonga. Este mandou os seus emmissarios a pedir a paz, e, depois de estabeleceidas as negociações, o governador de Tete foi ao districto e casa do Bonga, referindo-se e esta entrevista o documento, que passâmos a publicar:

«Governo geral da provincia de Moçambique—Copia a que se refere o officio d'esta data — Governo do districto de Tete.— Aos 28 dias do mez de janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1875, pelas sete e meia horas da manhã, s. s.ª o governador do districto embarcou depois de assistir a uma missa rezada, acompanhado do tenente graduado ajudante do batalhão de caçadores n.º 2 José Rodrigues Rego, do alferes por commissão Theodorico Francisco Dias e do cidadão Christovão Sebastião Xavier, em um saveiro, que gratuitamente poz á sua disposição o cidadão Romão de Jesus Maria, e seguiu pelo rio Zambeze em direcção a Massangano, indo na embarcação que o conduzia arvorada a bandeira nacional. Ao passar em frente das praias de Marangue, e nas da foz do Aroanha, numerosos grupos de pretos de ambos os sexos manifestavam o seu contentamento em *dansas*, *batuques* e outras diversões caffreaes. Em seguida desembarcou s. s.ª o governador e a sua comitiva na praia de Massangano, onde foi recebido por Antonio Vicente da Cruz *(o Bonga)*, que se achava em grande uniforme com as insignias de sargento mór, em que fôra provido por decreto regio, e de que nunca fôra demittido, o qual, depois de o comprimentar respeitosamente, o conduziu pelo braço para a casa em que reside, sobre o telhado da qual se achava arvorada uma bandeira branca. Mais de mil e quinhentas pessoas de ambos os sexos, dansando e cantando, fizeram o acompanhamento no transito e permaneceram durante o dia e noite em grandes folias. Seguiu-se a conferencia de que tratam os dois termos anteriores, a qual se verificou pelo modo seguinte: Antonio Vicente da Cruz, convidado por s. s.ª o governador do districto a explicar a razão da sua rebeldia, disse em portuguez incorrecto, mas bem comprehensivel, que jámais elle fôra rebelde, que nunca deixára de respeitar a pessoa de Sua Magestade, e que se vira forçado a sustentar-se na defensiva para não ser mor-

te, e bem assim a sua familia e os seus libertos; que o culpado da guerra, que o tem reduzido á mais extrema pobreza, fôra seu compadre, o fallecido governador de Tete, Miguel Augusto de Gouveia, que, por questões inteiramente particulares, o atacára subita e traiçoeiramente, mandando lhe fazer um tiro de peça, quando elle o comprimentava, na supposição de que o dito governador se apresentava á frente da tropa de passagem e não para o aggredir com tamanha violencia. Disse mais que se víra depois forçado a sustentar-se na defensiva pelos mesmos motivos por que repellira o mesmo ataque; que, estando cansado de tão horrivel viver, e desejando impetrar perdão de Sua Magestade El Rei, para os excessos que a sua gente possa ter commettido, e mesmo para si, visto que lhe fôra mais favoravel o deixar se matar que resistir, para se ver hoje sem uma cabeça de gado vaccum do muito que possuira, e reduzido a uma situação desgraçada, resolvêra enviar alguns dos seus grandes á villa de Tete, para pedirem o restabelecimento da paz e o perdão, o que lizera com bom exito, visto que s. s.ª o governador acceitára, ainda que provisoriamente, de um modo favoravel as suas supplicas. Disse finalmente que, agradecendo a honra que s. s.ª o governador lhe fazia vindo a sua casa de passagem para a capital, lhe pedia com a maior instancia, que obtivesse de s. ex.ª o governador geral da provincia a confirmação da paz, e que s. ex.ª seja o seu intercessor junto da pessoa de Sua Magestade, para lhe obter o perdão por que tanto almeja. S. s.ª o governador respondeu, que se elle, Antonio Vicente da Cruz, após o ataque do referido governador Gouveia, tivesse representado a s. ex.ª o governador geral contra a violencia que soffrêra, visto que, como allega, a não provocou, teria evitado as posteriores consequencias, que tanto lastima; que, como lhe lizera saber por seus enviados, acceitára a paz com dependencia da superior resolução de s. ex.ª o governador geral, mediante as condições a que elle Antonio Vicente da Cruz se submettêra; mas que não são ellas sufficientes, e por isso se torna necessario que elle Cruz acceite e cumpra novas condições, taes como a entrega de todo o material de guerra pertencente a Sua Magestade, reduzir a actual aringa a dimensões e fórmas que só possa defender o das feras e dos fracos ataques de algum regulo seu inimigo, ou mesmo destruil-a quando s. ex.ª o governador geral assim o determine, e a qualquer outra condição que lhe seja imposta pelo mesmo ex.mo sr.; ao que respondeu que do material de guerra pertencente a Sua Magestade apenas existem em seu poder dez peças de artilheria, que está prompto a entregar logo que a paz seja confirmada, e que, no que respeita á destruição da aringa, cumprirá o que lhe fôr determinado; mas que tem a observar que fôra ella construida no tempo de seu pae por ordem do governo, para afugentar os landins que perturbavam a livre navegação do Zambeze, e que do mesmo modo que elles atacam frequentes vezes a villa de Senna, logo que lhes conste o enfraquecimento d'este ponto, tentarão occupal-o de novo; que sempre com os seus sipaes auxiliou o governo de Tete contra regulos desobedientes, e está prompto a prestar todo e qualquer serviço que d'elle se exija. E assim terminou a conferencia, de que se lavrou este termo, em que assignaram s. s.ª o governador do districto, Antonio Vicente da Cruz, com o signal de que usa por não saber escrever, e as mais pessoas presentes, commigo Theodorico Francisco Dias, official ás ordens, que o escrevi. — (Assignados) Theodorico Francisco Dias, alferes por commissão, official ás ordens — Carlos Pedro Birahona e Costa, major governador — Antonio Vicente da Cruz, sargento mór de Massangano, uma cruz de seu signal—José Rodrigues Rego, tenente graduado, ajudante —Christovão Sebastião Xavier.

Está conforme. — Secretaria do governo geral da provincia de Moçambique, 2 de março de 1875.—O secretario geral, *Francisco de Salles de Lencastre.*»

Barbaro assassinato — A *Gazeta da Beira* refere um cruel assassinato praticado na noute de 6 para 7 do corrente em Villar do Secco pela propria mulher do assassinado. São os seguintes os promenores que nos dá aquella folha:

«Manuel Pedro havia sahido de manhã de casa, e só recolheria á noite. Maria da Piedade, sabendo da demora do marido, chamou o amante para casa e alli o conservou até á noute.

A' chegada do marido fechou o amante 'numa loja, até que deu de cear ao marido e este se foi deitar.

Notando o marido a falta da mulher foi procural-a ao logar aonde a tinha deixado, porém a porta estava fechada e sentiu falla d'homem. Chamou por a mulher, mas a resposta que teve foi Manuel Lopes agarral-o e deital-o por terra, e a mulher apertar lhe o pescoço com as mãos e não o largou em quanto lhe sentiu vida.

Acabada tão horrorosa scena, vestiram o desgraçado e levaram-n'o para um pinhal, deixando uma enxada junto d'elle.

Ao outro dia sabia-se tudo por todo o povo porque foram os proprios a divulgal-o.

Os auctores d'este horrendo crime foram presos pelo sr. administrador de Nellas, e hontem remettidos para esta villa, ao poder judicial.

Maria da Piedade havia contrahido segundas nupcias com Manuel Pedro por occasião do ultimo carnaval, e Manuel Lopes era sobrinho do primeiro marido, e havia tido baixa de soldado no mez passado.»

Outro assassinato — No dia 30 de março ultimo Antonio Monteiro da Encarnação, de S. Geão, freguezia de Penajoia, concelho de Lamego, assassinou sua mulher Carolina da Torre, dando-lhe com uma machada na cabeça.

O motivo d'este horroroso assassinato foram os ciumes que d'ella tinha.

O criminoso foi preso em flagrante, e está nas cadeias de Lamego entregue ás justiças d'aquella comarca.

Thesouro escondido — Referem alguns jornaes que uns trabalhadores de uma povoação perto de Mangualde, andando a cavar junto ao muro de uma propriedade, encontraram uma panella cheia de prata em moedas de 120, 240 e 480 réis, que repartiram entre si. Um outro trabalhador que foi cavando mais adiante encontrou outra panella contendo as mesmas moedas e outras em ouro. Agarrou 'nella e fugiu para que os companheiros não compartilhassem do contheudo. Estes dão a correr atraz do fugitivo, e não o podendo alcançar, atiraram-lhe uma pedrada que foi bater na panella, fazendo lhe um pequeno rombo por onde caiu algum dinheiro que estes apanharam não podendo agarrar o outro.

Este thesouro não estava alli ha muitos annos porque algumas moedas são do reinado de D. João VI, e de D. Maria II.

Recrutamento—Por decreto de 19 de fevereiro ultimo ficaram isentos do serviço do exercito os seguintes mancebos pertencentes ao districto de Coimbra, por lhes aproveitar a disposição do artigo 2.º da lei de 4 de julho de 1859:

CONCELHO DE ARGANIL

Freguezia de Pomares

José, filho de Francisco Rodrigues.

CONCELHO DA FIGUEIRA

Freguezia de Paião

José Ferreira Silverio, filho de outro.

—Por decreto de 7 de outubro ficou sujeito ao serviço por lhe não aproveitar a disposição do artigo 8.º, n.º 2.º da lei de 27 de julho de 1855, o seguinte:

CONCELHO DE MONTEMÓR O VELHO

Freguezia de Verride

Manuel, filho natural de Rosa Ferreira.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Ferreira Marianno, filho de Francisco Ferreira e de Marianna Ferraz, de Santa Combadão, de 23 annos, fallecido no dia 4 d'abril.

Maria Barbara, filha de Manuel dos Santos e de Maria da Piedade, dos Casaes d'Eiras, fallecida no dia 5.

Bento Antonio dos Santos, filho de José dos Santos e de Rosa Maria de Nossa Senhora, de Coimbra, de 40 annos, fallecido no dia 6.

D. Maria Amalia de Barros, filha de João de Barros Cardoso, de Coimbra, de 89 annos, fallecida no dia 7.

Maria da Piedade Rodrigues, filha de Deamantino Rodrigues e de Maria Joaquina, de Miranda do Corvo, de 30 annos, fallecida no dia 8.

Brigida Rodrigues da Cunha, filha de Antonio Rodrigues e de Maria da Cunha, de S. Martinho da Cortiça, de 78 annos, fallecida no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:935.

Noticias estrangeiras—Os ultimos telegrammas são os seguintes:

Madrid, 15.—Foram surprehendidos dois bandos de carlistas em S. Carlos de Rapita, perdendo onze mortos e varios feridos e 7 prisioneiros. Outro bando levou de Burgo Osma muitissimos refens e ameaça de os fuzilar se não lhe entregarem 25:000 duros. Golfim surprehendeu as commandancias dos carlitas em Huelamão e Tragacete, ficando muitos carlistas mortos e feridos, e aprisionados o intendente geral de Cuenca, o commandante militar Beleta e mais dez.

Pariz, 14.— O *Jornal de Pariz* annuncia que vão ser nomeados embaixadores o marquez Harcourt para Londres, Vougué para Vienna e Bande para Constantinopla. Os jornaes condemnam as execuções dos carlistas em Estella.

O *Pays* lamenta haver sustentado momentaneamente a causa do sanguinario D. Carlos. As nomeações dos embaixadores serão definitivas depois do regresso de Decases, de Bordeaux.

Madrid, 15. — A brigada Acedara afugentou as facções de Sangueda, regressando a Tafalla.

A guarnição de Amposta surprehendeu em S. Carlos de Rapita 300 carlistas, causando-lhes perdas sensiveis.

Apresentaram se ao consul hespanhol em Perpignan 5 carlistas do batalhão de guias da Catalunha.

São desterrados para o Ultramar 5 individuos complicados na reimpressão de um periodico carlista.

Berlim, 15.—A camara dos senhores começou hontem a discussão da lei concernente á suppressão das dotações ecclesiasticas.

O principe de Bismark declarou não ser inimigo da egreja catholica, mas combate o papismo por consideral-o inimigo do evangelho e da Prussia.

Madrid, 16.—A *Gaceta* publica a digna resposta do general Quezada á intimação feita pelos carlistas para entregar o guerrilheiro Lecalle, com a ameaça do fuzilamento de prisioneiros que barbaramente executou, tirando a vida a oito.

Confirma se a noticia de que os carlistas da Catalunha assassinaram o chefe, officiaes e sargentos que aprisionaram em Banolas.

Foram surprehendidas tres posições carlistas, tomando-se-lhe varios prisioneiros.

A *Iberia* publica uma carta datada de Lisboa que se refere largamente aos diversos ramos de administração publica, relações diplomaticas, colonias, fazenda e constituição politica de Portugal.

Madrid, 16.—O general Quezada passou revista ás posições até Pamplona, regressando por Carrascal, Pueyo e Tafalla.

Foi posta em debandada a facção Palacios na provincia de Teruel.

Chegou Hemedes sobrinho do general Cabrera.

A princeza das Asturias recebeu hontem o representante de França e sua esposa.

Saude a todos restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, com o uso deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Rrehan, dos douctores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geographica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem «gozar uma grande felicidade, elles não precisam «nem medicos nem purgantes, o seu principal ali«mento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe «em Europa, vêem-se isentos das molestias, e a «tisica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, «febres, difficuldade de evacuar, diarrheia, etc., «etc., são molestias completamente desconhecidas, «como tambem desconhecem as bexigas, o saram«po, etc.»

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes 'nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873,

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga — Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Porto — M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(1)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
Rua do Corpo de Deus, n.º 18.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

COMPANHIA DE ZARZUELA HESPANHOLA

Sabbado, 17 de abril

Subirá á scena a zarzuela em dois actos

SENSITIVA

Domingo, 18

A GRÃ-DUQUEZA

Segunda-feira, 19

O Tributo das cem donzellas

Principia ás 8 horas.

ANNUNCIOS

Arrendamento de casas

Arrendam-se do S. Miguel em diante as casas sitas no Largo de S. João, que em outro tempo foram Aljube.

Quem as quizer dirija-se a Miguel Antonio de Sousa Horta, na rua do Loureiro, n.º 15. (1)

Praticante pharmaceutico

Precisa se de um que tenha preparatorios e mais de 4 annos de pratica. 'Nesta redacção se diz. (2)

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, dr. José Maria de Abreu

MONTEMÓR O VELHO

No dia 9 de maio, ás 11 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito, d'aquella comarca de Montemór, voltam á praça 5 agoilhadas de terra, ou 2700m no sitio das Longas, no bico do campo de Pereira; confinam com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa da Anadia, e com Antonio Rodrigues Pinto; a sua avaliação são 90$000 réis. Não obtendo lanço, em acto continuo se lhe abate a 5.ª parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho. (4)

Arrematação

No dia 27 do corrente abril, ás 9 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito d'esta comarca e para pagamento da Santa Casa, em execução movida a Marcelino Ferreira da Cruz, da Caniceira, julgado d'Anadia, vae á praça para ser arrematada em hasta publica, uma terra e vinha no sitio da Espadaneira, no valor de 160$500 réis, e umas casas na Caniceira no valor de 320$000 réis. Escrivão Almeida. (5)

Arrematação

No dia de terça-feira, 27 do corrente abril, ás 10 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito d'esta comarca, voltam á praça para serem arrematados no preço da sua avaliação, e não tendo lanço, em acto continuo se lhe abate a quinta parte, os predios que compõem a herança do bemfeitor dr. José Maria d'Abreu, deixáda aos asylos e Ordem Terceira d'esta cidade, e são a saber:— as casas sitas aos Arcos de S. Bento, descriptas com os n.os 93 e 94, que actualmente rendem 188$800 réis, o Paul d'Arzila, com o n.º 109, que rende 20$000 réis em dinheiro e 20 alqueires de milho, 3 aguilhadas de terra no campo de S. Martinho d'Arvore, no sitio de Barcouço descriptas com o n.º 121. Escrivão Almeida. (6)

Agua mineral amarga de Friedrichshall

Esta agua faz bom apetite e boa digestão, cura a hypocondria, os catharros dos orgãos digestivos e peitoraes, padecimentos hemorrhoidaes, rheumatismo e gôta, limpa o rosto e emprega-se principalmente nos padecimentos do ventre em pessoas d'ambos os sexos.

Deposito em Coimbra, Augusto Salema, aonde se dão gratuitamente os prospectos indicando o uso da agua. (7)

PEDIMOS aquelles de nossos freguezes que ultimamente nos tem feito pedidos de sabão, o obsequio de esperarem pelas suas encommendas alguns dias por nos ser absolutamente impossivel satisfazel-as já de prompto, por ter sido extraordinario o consumo, e a fabrica não ter podido fabricar mais do que duas caldeiras por semana.

Prevenimol os por este meio por nos ser impossivel escrever a todos.

Coimbra, 10 de abril de 1875.

Duarte Areosa e Almeida.

(8)

TABACARIA CONIMBRICENSE

DE

Reis & Terenas

98 — Rua do Visconde da Luz — 100

DEPOSITO DE TABACOS DA FABRICA

LIBERDADE

DO PORTO

VENDAS a retalho de tabacos nacionaes e estrangeiros.

Especialidades em charutos.

Vendas por grosso e a retalho de papel mortalhas Duc, Mikado, e phosphoros de cêra.

Cerveja Ingleza, Portugueza e Jansens.

VINHOS FINOS

Satisfaz se a qualquer encommenda tanto para Coimbra como para outras terras, fazendo-se descontos vantajosos, principalmente em tabacos. (9)

NOVA

LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

†

AGRADECIMENTO

JOSE' MARIA FERREIRA, seus irmãos, filhos e sobrinhas, agradecem a todas as pessoas da sua amisade, que fizeram as honras funebres a sua muito presada mãe e avó D. Maria Amalia de Barros Cardoso, e bem assim a todas aquellas, que tomaram parte no seu sentimento; e pedem desculpa d'alguma falta involuntaria, que por ventura tenham commettido. (12)

Luiz Adelino Lopes da Cruz

AUSENTANDO SE, por algum tempo, para a cidade do Porto, offerece alli aos seus amigos o seu diminuto prestimo, na rua do Bomjardim, n.º 324, e participa que no seu regresso a esta cidade reabrirá o seu gabinete calligraphico para o aperfeiçoamento de letra em 12 horas, na rua de Quebra Costas, n.º 49. (13)

Deposito de sabão

Na tabacaria R. S., em Fóra de Portas, proximo da estação do caminho de ferro, vende-se sabão por atacado e a miudo, pelo preço de qualquer das fabricas d'esta cidade.

Remette-se qualquer pedido com promptidao. No mesmo estabelecimento compra-se uma balança superior a força de quatro arrobas. (14)



DE

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER E WILSON

para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112 — RUA DA CALÇADA — 114

COIMBRA

VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento d'estas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Egualmente vende torçaes, linhas, agulhas e todos os accessorios de machina. (15)



NOVO ESTABELECIMENTO D'ALFAIATE

Rua do Infante D. Augusto, n.os 8 - 10

ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR, premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra, e na de Vienna d'Austria, participa aos seus amigos e freguezes que além do bom e variado sortimento de fazendas que costuma ter, acaba de receber de Lisboa, dos ultimos gostos chegados de Pariz, um variadissimo sortimento proprio para a presente estação.

Os seus amigos e freguezes encontrarão alli, não só o bom sortido de fazendas para fatos completos e córtes de calças, como tambem mantas para o pescoço, dos ultimos gostos, bengalas, chapeus de sol, collarinhos, punhos, etc., e tudo pelos preços mais resumidos que costuma fazer. (16)

Importante

VÃO á proxima feira dos 23, duas vacas tourinas com crias, e um touro para cobrição da mesma raça. (17)

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:005

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1875

COIMBRA

Os senhores deputados por Arouca e Arganil, dr. Diogo Forjaz e Francisco Wanzeller, fizeram declaração de voto contra a directriz do norte do caminho de ferro da Beira Alta.

Esta declaração de voto suscita-nos algumas considerações, que estavam de remissa, pouco lisongeiras para o sr. ministro das obras publicas.

Todos sabem que o nobre ministro, apresentando a proposta de lei para construcção das vias ferreas da Beira Alta, Beira Baixa, e Algarve, não indicou para a primeira d'ellas directriz alguma, porque os estudos feitos o não habilitavam a optar entre as duas directrizes, debatidas na imprensa, a do norte por entre o Dão e o Mondego, e a do sul ao longo da serra de Estrella. 'Nesta reserva, seja dito imparcialmente, o nobre ministro andára bem. Os futuros estudos technicos resolveriam a questão, a que davam logar os incontrados interesses das duas differentes zonas, que num ou 'noutro caso a via ferrea teria de percorrer. Todos sabem também que logo no principio da discussão d'esta proposta de lei um deputado importante da maioria, fazendo côro com a opposição reformista, apresentou uma emenda no sentido de ser adoptada a directriz do norte. Debatida esta questão, e sustentada por alguns deputados a preferencia pela directriz do sul, as propostas foram remettidas ás commissões reunidas da fazenda e obras publicas.

Ninguem esperava, e com razão, que fosse alterada a primitiva proposta do governo, e muito menos na parte em que não marcava directriz á via ferrea da Beira Alta. O ministro havia-se mostrado justo, independente, imparcial e superior a paixões partidarias, a interesses locaes, e a considerações pessoaes. A discussão não tinha dado razão para mudar de systema, nem posteriormente aos estudos enunciados pelo ministro havia outros estudos, que auctorisassem uma reconsideração.

Pois não aconteceu assim! O ministro, fraco, sempre indeciso, subserviente á vontade imponente d'um deputado da maioria, e pusillanime perante a attitude da opposição reformista, reconsiderou, e arrastou as commissões a adoptar a proposta da directriz do norte com absoluta exclusão da do sul!

Coincidencia singular: em outra epocha do governo da regeneração um ministro, egualmente fraco, sacrificou o paiz á vontade imperiosa d'um deputado da maioria, adoptando contra todo o bom senso a infeliz directriz da actual via ferrea do norte; no actual ministerio da regeneração, já o dissemos, sem a experiencia servir de lição, um outro ministro da mesma tempera decide sem estudos, e só por medo ou consideração pessoal, um dos pontos mais momentosos para a prosperidade da Beira Alta! É um facto vergonhoso da sessão finda; é mais uma prova da fraqueza e já proverbial indecisão do sr. ministro das obras publicas; é um documento de tristissima recordação para a historia do governo actual.

E é mais que tudo isto, *si vera est fama!* Diz-se a meia voz que em tudo isto anda um *latet anguis*. Conta-se d'um caso de concurso na secretaria das obras publicas, em que foi injustamente preterido um cavalheiro, que por ser o mais habilitado devia ser preferido, e pelo qual se interessava aquelle deputado da maioria. Jurou este tomar do ministro desaffronta cabal... A occasião foi propicia, obrigando-o a passar pelas forcas caudinas... A camara votou o parecer das commissões reunidas, mas o ministro ficou moralmente morto...

Mas não se afflija ninguem: o ministro ha-de ressuscitar, porque, como disse com muito espirito na sessão do 1.º do corrente o sr. deputado Osorio de Vasconcellos, é nos *felizes* tempos d'esta situação caracter do systema constitucional levar cheque um ministro, e continuar a ficar sentado nas cadeiras do ministerio!...

Os dois referidos deputados cumpriram um dever de consciencia, que, se os não põe a coberto das iras do ministro, merece a consideração dos povos, que a veleidade d'este sacrificou a interesses partidarios e a considerações pessoaes. Não ousaremos affirmar que estas declarações sejam symptoma de latente opposição, com quanto manifestações d'esta natureza contra o voto pronunciado do governo não sejam cousas, que em politica se julguem feitas sem intenção. E especialmente a respeito do nosso patricio e amigo o sr. conselheiro Forjaz não nos passou desapercebida a circumstancia singular, pela qual lhe damos os nossos emboras, de não ter votado nem a rejeição da reforma da Carta, nem a pena de morte, nem o favoritismo do conselho de estado, nem outras alcavalas politicas denunciadas pela votação nominal. Em politica factos como os que referimos não cabem em cesto rôto, com quanto, por mais larga que seja a liberdade jornalistica, nem sempre se devam tirar d'elles todas as illações.

Fallou a burra de Balaam

Ninguem ignora que o sr. Manuel d'Almeida Cabral, chefe politico da situação em Coimbra, trabalhou na eleição do Monte-Pio Conimbricense. Não encontrando, apesar da sua grande importancia junto da auctoridade, socios que aceitassem a lista governamental, pretendeu evitar que a eleição se fizesse, contrariando a vontade unanime da assembleia geral. Não logrando o seu fim, officiou ao sr. administrador do concelho, declarando que estivera coacto, e fôra agarrado e ameaçado, e pedindo que isto se communicasse ao governador civil, para *este proceder* convenientemente.

Portanto não se tratava de *crime*, porque as investigações da auctoridade administrativa sobre *crime* são remettidas ao poder judicial e não ao governador civil.

Ninguem ignora porém, pois o diziam publicamente os da manobra, que o seu fim era annullarem a eleição, fallando-se até em ser nomeada uma commissão, sendo por isso *puramente politica* a exigencia do sr. Cabral.

O sr. administrador do concelho assim o entendeu tambem, remettendo o officio d'este suisso ministerial da terra ao sr. governador civil, o qual immediatamente lhe ordenou que ouvisse pessoas *fidedignas* e as *partes accusadas, informando-o depois* do que averiguasse.

Quem sabe que em autos de investigação criminal nem se ouvem os accusados, nem o governador civil tem ingerencia, vê claramente que a reclamação, e o deferimento que lhe deu a auctoridade superior, são de natureza essencialmente *politica*.

Crime, ou havia de ser publico ou particular. Particular, não pertencia á auctoridade policial. Publico, havia de caminhar para o poder judicial, e não para o governo civil.

Mas em qualquer caso o sr. governador civil procedeu; e, se procedeu, foi porque *quiz* intervir nas *desavenças* do Monte-Pio; e, como sempre se considerou *incompetente* para decidir as questões entre os associados do Monte-Pio, recusando-se a intervir 'nellas em 17 de maio e 15 de outubro de 1873, e em 14 de março de 1874, segue-se que o fez agora para obedecer ás imposições dos chefes politicos que o dominam, e pretendiam repetir na eleição do Monte-Pio os inauditos escandalos a que o sr. governador civil, contra sua vontade e opinião, se prestou na eternamente memoravel e vergonhosa questão da Misericordia.

Procedeu agora de modo differente do referido 'naquellas datas, porque 'nellas não tinha de obedecer á politica, mais que cabralina, que agora o avassala.

Muito estimámos que ninguem ignore isto.

O sr. secretario geral, porém não obedece ás influencias, e honra lhe seja, apesar de ser sabido, que os mandões politicos o aborrecem por esse motivo: por isso declarou incompetente o governador civil para intervir nas questões do Monte-Pio, com o que fechou a porta ao escandalo, mantendo a auctoridade da lei, que o sr. governador civil, apesar de conhecer, não poude executar porque o não deixavam. A contradicção é palpitante, e tanto assim que, emquanto imperava o governador civil, os perturbadores do Monte-Pio andavam ufanos e arrogantes: depois que respondeu o sr. secretario geral, humilham-se e fogem aos tribunaes.

Ora é conveniente ensinar aos ignorantes que o sr. governador civil não póde considerar-se *incompetente para decidir a questão entre os associados dos Monte-Pios e associações de beneficencia*, porque Monte-Pio e associação de beneficencia são cousas differentes, cabendo ao governador civil para intervir nas segundas a competencia que lhe falta para os primeiros.

Escusavamos de repetir esta distincção, depois de officialmente declarada pelo sr. secretario geral em menoscabo do sr. governador civil, mas emfim convém insistir 'nestes pequenos e grandes escandalos em que se está retratando a *politica villã feita com tanto cynismo e impudor em prejuizo das associações de soccorros mutuos da cidade*.

Esta classificação de tal politica pertence

Um grande crime

Sr. Redactor do *Tribuno Popular*

Acabei de ler o ultimo numero do seu periodico, e fiquei profundamente surprehendido pela noticia que deu de um grande crime, ha poucos mezes praticado 'nesta cidade. E foi duplicada a minha surpresa, primeiro — pela revelação pavorosa de tal facto, segundo — porque eu costumo frequentar uma rua, no bairro alto, que satisfaz a todas as indicações apontadas na declaração que v. anonymamente recebeu.

Instigado por uma insistente curiosidade proponho-me descobrir o fio do crime annunciado, e vou fazer um depoimento que servirá de base para as investigações futuras da policia, e que sem duvida é uma affirmação da existencia muito provavel de semelhante crime, cujas circumstancias diz v. que são horrorosas.

Na rua, a que se refere a carta anonyma do numero passado, existe effectivamente uma casa com todos os indicios de não ter sido habitada ha muito tempo, e na casa proxima, que eu constantemente frequento, existe uma mulher que na madrugada de domingo, 3 de janeiro ultimo, teve dois fortes ataques epileticos, que a fizeram soltar altos gritos nervosos e dilacerantes. É verdade que, sahindo eu quasi sempre d'esta casa pela 1 hora da noite, encontrei algumas vezes um vulto, cuidadosamente embuçado. Uma occasião, movido por um inesperado e forte desejo de conhecer o mysterioso individuo, comecei a seguil-o com todas as precauções, para que elle não reconhecesse que era observado. Depois de vagarosamente ter dado alguns passos, occultei-me nas sombras do vão d'uma porta de um dos velhos casebres que 'naquella rua existem, e vi que o homem desconhecido entrára na casa, que geralmente se suppunha deshabitada. No dia seguinte reparei que a porta e as janellas d'essa casa estavam fechadas, como o estavam d'antes. Suppuz que alli se faziam algumas sessões maçonicas, e nunca mais portanto me interessei pelo vulto, que tantas vezes encontrára.

Continuei pois a olhar indifferentemente essa casa, e nunca mais tentei seguir o desconhecido.

Na noite de 2 para 3 de janeiro, pouco tempo antes do facto dos ataques epileticos, é verdade que senti distinctamente na casa deshabitada um sussuro extranho, como de duas pessoas que vigorosamente lutam, ou como o arrastar d'um movel pesado, mas, julgando que a procedencia d'este barulho era devida á installação de moradores, que 'naquella tarde entrassem para a referida casa, e arrumavam a sua mobilia, não fiz reparo no caso. Depois sobreveio o primeiro ataque epiletico, que foi de curta duração, e este facto fez com que eu acabasse de affastar inteiramente a minha attenção da casa immediata. Succedeu o segundo ataque, e eram quatro horas da manhã quando ao retirar-me encontrei um homem segurando um cavallo apparelhado. Como isto me não causasse suspeitas, attento o motivo de eu vir muito preoccupado e fatigado pelo acontecimento da doença que tinha presenciado, segui o meu caminho e dirigi-me apressadamente para a minha habitação.

Já vê, sr. Redactor, que é inteiramente possivel a realidade do crime revelado. Desde o dia 3 de janeiro que a casa tem continuado a conservar-se deshabitada, e observei já que a herva, que rebenta das fendas dos degraus arruinados, indica não ter soffrido ha muito tempo a menor pressão, e portanto não ter sido calcada por pé algum. Desde então nunca mais encontrei o vulto mysterioso.

Vou empregar todos os esforços para ver se descubro veracidade 'nesse facto criminoso; depois dar-lhe-ei parte do resultado das minhas investigações, e poderei talvez prestar grandes esclarecimentos á policia.

Sou, sr. Redactor, de v. sempre venerador attencioso

I

aos que a fazem, como bons conhecedores da sua obra.

Villã e bem villã é na verdade a politica com que o sr. governador civil consente aos que o governam que se desacredite a Misericordia, e que, com medo d'egual resultado, foi dignamente repellida pela totalidade dos socios do Monte-Pio, á excepção de tres discolos e gerentes infieis que o publico já conhece.

Por ultimo, bom é que saiba, que o digno administrador do concelho deu conhecimento ao sr. governador civil da queixa do sr. Cabral, não por sua alta recreação, mas porque o mesmo sr. Cabral até o exigia no seu officio.

Esta rectificação tem por fim ainda reprimir a politica villã, que parece não estar bem avinda com a verdade dos factos e dos documentos. E basta por hoje.

REVISTA ESTRANGEIRA

Não ha noticias de Hespanha além das já sabidas pelo telegrapho, mas cuja gravidade não diminue, não sendo facil tambem calcular as consequencias.

É fóra de duvida que a situação politica cada vez sente mais fraco o terreno em que se funda; os perigos e as difficuldades surgem de todos os lados, sem que o governo tenha força para debellal-os, a não ser com sacrificio das mais santas liberdades.

A imprensa está amordaçada; o direito de reunião impedido; as deportações em vigor; a tyrannia pesando terrivelmente sobre o paiz; a guerra civil no norte sem esperanças de termo; e este estado anomalo, ainda que se possa prolongar por algum tempo, por ultimo ha-de alagar na sua queda os mesmos que o prepararam.

Os proprios affonsistas vêem o seio do seu partido minado com discordias; a ambição de uns é obstaculo á ambição dos outros; os partidos monarchicos vão especulando o seu apoio sem vergonha, e suppômos até que sem honra; os inimigos de hontem tornam-se amigos de hoje para tomar parte no governo, commerciando descaradamente com a sua politica; tudo em Hespanha é miseravel, precario, e corrupto. Aquelles a quem a immoralidade ainda não contaminou, e soltam um grito de desesperação ou lavram um protesto energico, são victimas de fé que ainda os não desamparou, e do amor pela patria, que está sendo sacrificada á ambição e aos caprichos do mais audacioso militarismo.

O convenio gorou-se. Cabrera, o traidor que conspurcou torpemente as glorias da sua vida até agora immaculada, não poude conseguir o premio da traição, e está encontrando nos seus novos amigos o castigo d'ella. Os affonsistas, desenganados de que a pretendida influencia do traidor nada fez, voltam-lhe as costas; e, como se isto fôra pouco, os officiaes de artilheria e cavallaria declaram que não querem servir no exercito com os transfugas de D. Carlos.

Desgraçado paiz aonde as grandes virtudes civicas fogem envergonhadas; aonde as armas dão a lei, e cada espada é um perigo constante; aonde o exercito, em logar de ser a salvaguarda das publicas liberdades, é o açoute dos povos, que não têm força para impôrem a sua vontade soberana.

E comtudo nem uma estrella de esperança brilha na atmosphera lugubre da desditosa Hespanha!

—Actualmente está chamando a attenção da Europa a nota enviada pelo governo allemão ao da Belgica, pedindo-lhe que obste á linguagem violenta dos jornaes contra a politica de Berlim, e á publicação de certos documentos pouco lisongeiros para o sr. de Bismark.

Este incidente ainda não está bem aclarado, e muito menos concluido; mas revela mais uma vez a audacia do chanceller prussiano, que, cego com as ultimas victorias, pretende impôr a sua vontade á Europa, sem se lembrar que, quanto mais duras e frequentes forem as suas exigencias, mais depressa a Europa se levantará, como um só homem, contra o sr. de Bismark.

É d'uma acção extraordinaria a politica d'este estadista; chega quasi a ser aventureira, e parece que anda á procura dos perigos.

E todavia Bismark tem dentro da Prussia o maior de todos os perigos; referimo-nos á questão religiosa. É 'neste campo que a batalha se vae dar. Ainda agora por iniciativa do notavel ministro foram abolidos os artigos da constituição que concediam aos bispos o direito de nomear os parochos, que davam protecção á religião catholica, e ordenavam aos bispos dotação pelo Estado. Pela sua parte os catholicos preparam-se, e os bispos manifestam uma attitude respeitavel, e intransigente em presença dos maiores sacrificios, e das continuas e revoltantes condemnações.

Estas luctas religiosas não são de hoje. Mas não é hoje que o protestantismo, gasto e desacreditado, poderá servir a Bismark de arma poderosa contra a constancia formidavel do partido catholico.

—A Italia, segundo as ultimas noticias, affasta-se da Allemanha. Victor Manuel, por motivos de melindre muito louvavel, recusou-se a receber de visita o imperador Guilherme em Roma, em virtude de que o imperador adiou a visita.

As nações hão-de reconhecer que o poderio da Allemanha é um grande perigo para a Europa, e que o equilibrio europeu, tão necessario, só póde ser restaurado desde que a Russia, a Austria e a Inglaterra deixem de consérvar os braços cruzados, e de assistir impassiveis ao commettimento dos maiores attentados.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 17.—Mercês honorificas do mez de abril. Auctorisada a camara municipal de Braga a fazer um emprestimo de 130 contos. Despachos administrativos. Lei auctorisando o governo a contrahir um emprestimo de 30 contos para o edificio da escola medico-cirurgica do Porto. Lei permittindo aos professores jubilados ou aposentados exercer commissões retribuidas pelo estado. Licenças judiciaes. Pontos para o concurso dos logares de segundos verificadores de alfandegas. Conta addicional dos dinheiros publicos no mez de janeiro. Venda de bens em Coimbra e outros districtos. Lei regulando pela tarifa de 18 de maio de 1865 os soldos dos officiaes dos diversos corpos da armada, com licença pela junta de saude naval. Lei considerando como addidos, para poderem ser providos sem concurso os presbyteros, que actualmente servem nos navios do estado como capellães extraordinarios. Lei obrigando ao serviço por seis annos os aspirantes de marinha que assentaram praça ficando isentos do recrutamento militar. Lei augmentando com dois empregados o numero dos segundos officiaes do quadro do ministerio das obras publicas. Nomeada a commissão de expropriações no concelho de Barcellos para a construcção da linha ferrea do Porto por Vianna do Castello até á Galliza. Outras providencias relativas a obras publicas. Concessão de minas. Balancete de varios bancos. Bolsa do Porto. Praça de Lisboa. Decreto sobre recrutamento.

—

Diario de 19.—Despachos de instrucção primaria. Lei concedendo aos amanuenses do Tribunal de Contas augmento de vencimentos por diuturnidade de serviço. Lei extinguindo o gremio de classe creado pela lei de 14 de maio de 1872. Aviso de pertencer 1,20 por cento da somma por que subscreveram os subscriptores de obrigações do caminho de ferro do Minho. Lei estabelecendo o abono de cavallos aos officiaes ajudantes de engenharia, artilheria, infanteria e caçadores. Lei melhorando e regulando a situação dos empregados do extincto arsenal do exercito. Lei regulando o provimento dos logares de aspirantes do quadro da administração militar. Conta semanal dos caminhos de ferro. Decreto sobre recrutamento, isentando varios mancebos.

LIVROS

Queda de um gigante.—Temos em nosso poder o 2.º e 3.º fasciculo d'este romance, cuja publicação encetou a empreza da Bibliotheca Universal.

Não podemos accrescentar nenhuma outra particularidade do auctor e qualidade do romance, por não se ter recebido 'nesta redacção o primeiro fasciculo, onde estas designações se deviam encontrar.

Aproveitâmos mais a occasião para lembrar que não recebemos a *Lição ao Mestre* desde paginas 352.

Como suppômos que estas interrupções são contrarias aos desejos da empreza, lhe dâmos conhecimento d'ellas.

CORREIO D'HOJE

Consta que foram nomeados governadores civis, da Guarda o sr. Peito de Carvalho, que suppomos ser o mesmo que em Leiria tem governado á cabralina, e de Castello Branco o sr. marquez de Vallada.

Estas noticias indicam que o governo rompeu abertamente com o grupo do sr. Vaz Preto, e que a separação é completa, visto que demittiu os governadores civis d'aquellas localidades, que são amigos d'este digno par.

Afóra esta, não ha outras novidades de importancia.

Do estrangeiro o telegrapho nada communica de importante, comtudo damos em seguida os ultimos despachos de que temos conhecimento:

Madrid, 20.—A *Epoca* desmentia hontem terminantemente o boato de que se tracta de realisar um emprestimo hespanhol em Portugal, com intervenção do sr. conde de Casal Ribeiro. A *Gaceta* diz que o rei recebeu hontem em audiencia de despedida o sr. conde do Casal Ribeiro. Depois recebeu particularmente monsenhor Bianchi, portador de uma carta do Papa.

Berlim, 19.—A camara dos deputados approvou depois da terceira leitura a suppressão de tres artigos da constituição.

Berne, 19.—O visconde de Mazaveda, ministro hespanhol, entregou ao presidente do conselho federal as suas credenciaes.

Bismark está doente com um resfriamento.

Madrid, 20.—No bolsim da noite os fundos internos regulam a 17,02.

Madrid, 20.—El-rei recebeu hontem monsenhor Bianchi, e mais tarde o conde de Casal Ribeiro.

A fragata *Navas* de Tolosa vai a Civita Vecchia buscar o nuncio Simeoni.

O governo não se oppõe á existencia dos corpos de milicia, obriga-os porém a certos regulamentos para impedir que se tornem elementos politicos.

Vienna, 19.—Suppõe-se que as perseguições de christãos na Roumania trarão em breve levantamentos populares.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Em cumprimento da promessa feita aos assignantes do **Tribuno Popular**, damos hoje o nosso jornal completamente reformado na parte material, não nos esquecendo de promover tambem os melhoramentos possiveis na parte moral, ou relativa á variedade e interesse dos assumptos e noticias, e preferencia de tudo que mais possa interessar aos nosses leitores habituaes.

Devemos tudo á protecção com que os nossos amigos e assignantes nos têm obsequiado 'neste já longo periodo de duração do **Tribuno**; e empregaremos todos os exforços para corresponder a ella, tornando o jornal o mais curioso e variado que nos fôr possivel.

—

Enterro — No domingo, pelas 9 horas da manhã, desceram á derradeira morada os restos mortaes da ex.ma sr.ª D. Anna Emilia de Sousa Doria.

O cadaver foi conduzido para a egreja de Santa Cruz, acompanhado pelas irmandades de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz e da Ponte, da Rainha Santa e da Misericordia, todas com grande numero de irmãos; e pelos alumnos do Seminario, e da aula que o sr. dr. Doria rege no Lyceu, dando-lhe todos por esta fórma uma demonstração publica de sentimento, e de respeito e estima.

Na egreja esperava o cadaver grande numero de pessoas, apesar de não ter havido convites. Estavam alli representados a Universidade, o commercio e a classe artistica, por muitos dos seus mais dignos membros. Os officios foram cantados por musica.

Depois da encommendação do ritual foi o cadaver conduzido para o cemiterio da Conchada.

O sr. dr. Doria recebeu mais uma prova da sympathia que toda a cidade lhe vota, porque toda ella tomou parte no luto que involve uma das mais respeitaveis e mais queridas familias de Coimbra.

Theatro de D. Luiz—A companhia de zarzuela principiou no sabbado as recitas de assignatura com a zarzuela em dois actos a *Sensitiva*, e em um acto *Ninguem morre sem que Deus o queira*.

Como imparciaes chronistas, devemos dizer que a primeira recita desagradou, principalmente por ser muito pouco ornada de musica. É uma comedia bonita, foi bem desempenhada, e principalmente o centro comico, o sr. Carceller, que é um actor de muito merecimento, recebeu muitos applausos; mas o publico queria musica, e a zarzuela não a tinha.

Pelo contrario, a segunda já foi bem recebida, porque é um pretexto para se cantarem alguns trechos de musica ligeira e alegre.

No domingo a celebrada *Grã-Duqueza* chamou ao theatro grande concorrencia. Apenas estavam vagos alguns logares na plateia.

O espectaculo correu muito bem, á parte as imperfeições da orchestra, que numa terra de pequenos recursos musicaes, como a nossa, e apenas com um ensaio (!), era impossivel evitar.

O desempenho da opereta foi excellente, e os applausos choveram sobre os actores. Porque em fim a gente lamenta que o theatro sirva para aquellas monstruosas concepções de escriptores pouco conscienciosos; mas a musica é linda; mais do que isso, alguns trechos encantam, seduzem-nos, levam-nos após, e obrigam-nos a juntar as mãos e a applaudir.

É justo dizer que a actriz, a sr.ª Wiliams, que tem uma voz muito suave, e poderia ser uma cantora d'outra ordem, se a cultivasse, e tivesse eschola, juntamente com o actor Carceller, que fez um bom papel, tiveram as honras da noute. O resto da companhia concorreu tambem para que a *Grã-Duqueza* fosse explendidamente recebida; como o seria ainda outra vez, parece-nos, se a companhia a repetisse.

Na segunda-feira representou-se a opereta comica em tres actos, o *Tributo das cem Donzellas*, com musica do reputado maestro D. Francisco Barbieri.

Os artistas que tomaram parte no desempenho d'esta opereta, possuem voz fraca; comtudo souberam fazer realçar a musica, que é lindissima, sobretudo a do primeiro e segundo acto, e de excellente effeito. É de justiça mencionar ainda o sr. Carceller, que ás vezes exagera um pouco o caracter do seu papel, mas que é um bom actor comico, e dá realce ás figuras que desempenha.

No fim da recita, appareceu em scena a sr.ª Wiliams, a quem alguns admiradores do seu talento e da sua figura haviam pedido o obsequio de cantar algum trecho. A formosa cantora veiu acompanhada do sr. Carceller, e cantaram um dueto da zarzuella *Ninguem morre sem que Deus o queira*, sendo enthusiasticamente applaudidos, e tendo muitas chamadas.

Depois um academico recitou de um dos camarotes uma poesia, offerecida á sr.ª Wiliams, a qual foi repetida a pedido do publico.

A concorrencia tem sido sempre numerosa. Dos camarotes nem um só vasio, e a plateia muito regular.

Hoje vae á scena a zarzuela *Memorias de um estudante*, que nos dizem ser muito digna de vêr-se, e na qual entra a sr.ª Wiliams.

Mais zarzuella — Podemos dar ao publico conimbricense a agradavel noticia de que a companhia de zarzuella dará mais duas recitas, na terça e na quarta-feira da proxima semana. Representarão a magnifica zarzuella *Os deuses do Olympo*, e uma outra que ainda não está designada.

Associação liberal — Está prompto e publicado o projecto de Estatutos da Associação Liberal de Coimbra, que deve ser inaugurada no proximo dia 8 de maio.

Como se sabe, predomina ha tempo a ideia de fundar associações liberaes. O anno passado foi esta ideia discutida nas grandes assembleias politicas realisadas 'nesta cidade e nomeou-se uma commissão encarregada de formular as bases da associação.

Em Lisboa tambem se trabalha no mesmo sentido.

O projecto que agora se apresenta, não é filho de nenhum d'aquelles trabalhos, apesar de entrarem na commissão que os subscreve alguns individuos, que fizeram parte da commissão eleita o anno passado.

Constitue porém um bom serviço, cabendo a Coimbra a gloria de iniciar a fundação d'estas associações.

Por falta de espaço não podemos dar hoje aos estatutos a publicidade, que não nos é pedida, mas que suppomos convir ao elevado pensamento que elles têm em

vista. É indispensavel que todo o partido liberal tenha amplo e prompto conhecimento d'estes trabalhos.

Concurso — No dia 23, pelas 10 horas da manhã, fará o sr. dr. Antonio Sebastião Valente a terceira lição de concurso a uma substituição vaga da faculdade de Theologia. O ponto hoje tirado, e que é pena não estar á altura do talento do jovem doutor, é o seguinte:

«Se o baptismo é necessario, a quem, e que necessidade é essa.»

Argumentarão os srs. drs. Ramos e Madureira.

Tempo — Felizmente chove desde segunda-feira.

Hontem de manhã cahiu sobre esta cidade violento furacão, acompanhado de chuva copiosissima. De noite choveu bastante tambem.

A agricultura bemdiz este beneficio do ceu.

Multas — No domingo, perto do meio dia, o largo de Samsão parecia um centro revolucionario. Grande multidão de povo, alguns policias e soldados, cercando meia duzia de machos, carregados de milho ou farinha, eis o espectaculo que offerecia aquelle ponto central do bairro baixo.

As pessoas, que habitam nas ruas circumvisinhas, ouviram primeiro uma balburdia que atroava os ares, e até gritos pediciosos.

Suppunham uns que algum batalhão affonsista ultrapassára a fronteira, e vinha inaugurar em Coimbra o iberismo. Outros pensaram que se tinham evadido os presos da cadeia. Outros, que gostam de ver a politica em tudo, imaginaram alguma *coação* aos insignificantes; ou que os nossos pachás conimbricenses, senhores suzeranos de seus vassallos politicos, mandavam açoutar publicamente alguns rebeldes para demonstração do seu poderio e ensinamento da gente rustica.

N'isto repetiam-se os gritos tumultuarios; alguns homens fugiam a todo o pé pelas avenidas proximas, os policias apitavam, e a força armada collocava os sabres sobre as armas. A multidão apertava cada vez mais, e os machos, quasi suffocados, poderam muito em si para não desandarem aos couces, e varrerem a feira.

Averiguado o caso, figuravam 'nesta scena os machos, e uns moleiros, que, por transgredirem as posturas, haviam sido multados legalmente. A questão porém complicou-se a principio, porque o povo começou de manifestar-se tumultuariamente contra a auctoridade, o que é abuso intoleravel. Só ao poder superior compete averiguar da legitimidade da multa ou da prisão. Havia já quem opinasse que fossem mortos os machos; mas emfim a cousa acabou como acabam todas. O principio auctoritario triumphou, e o povo retirou-se, dando por fim razão a quem venceu

Chegada — Acha-se novamente em Coimbra o sr. Joaquim Antonio de Freitas, zeloso empregado dos caminhos americanos, que ha mezes se achava nas cadeias de Abrantes, para responder a uma policia, d'onde sahiu absolvido por unanimidade, sendo assim provada a sua innocencia.

Fez-se justiça á reputação d'um homem de bem e especialmente a um excellente empregado.

Um grande crime — Na primeira pagina publicâmos hoje uma outra carta relativamente ao crime, que anonymamente nos foi revelado, e cuja noticia os nossos leitores viram no ultimo d'este jornal.

Será isto um facto verdadeiro e consumado? E' o que não podemos, por em quanto resolver.

Bancos — Estão já collocados bancos de pau na estrada da Beira. Procede-se ao mesmo trabalho na parte da estrada comprehendida entre a extremidade sul da ponte e o bairro de S. Francisco.

Dando esta noticia, felicitâmos a auctoridade respectiva pela diligencia e promptidão com que foram descobertos os garotos que destruiram os bancos de pedra; e vâmo-nos preparando para a elogiar de novo logo que estes sejam quebrados, como é de esperar.

Eleição — Graças á politica indecente dos penacheiros cá da terra, que têm semeado a discordia em todas as corporações, tambem a peste chegou á irmandade de S. José, erecta na egreja de Santa Justa, d'esta cidade.

Quem tal diria?! Que um santo tão pacato servisse de pretexto para uma lucta renhida?!

Não sabemos se na campanha figurou o vinho e carne, como é costume nas eleições disputadas; mas o que nos conta é que os amigos da auctoridade ficaram vencidos, demonstrando-se assim que até os proprios santos da côrte do ceu se vão revoltando contra elles.

No entanto deve registar-se este verdadeiro furor catholico com que tanta gente deseja figurar em irmandades e confrarias, prova evidente de que a religião cada vez mais se desenvolve no espirito dos conimbricenses.

Posse — Tomaram hoje posse do logar de lentes cathedraticos da faculdade de Theologia os srs. drs. Luiz Maria da Silva Ramos e Bernardo Augusto de Madureira.

Collegio das orphãs — Deixou o logar de regente do collegio das orphãs a sr.ª D. Ludovina do Carmo Pereira Neves, que o exercia ha dois annos. Constanos que a Meza nomeou regente a sr.ª D. Maria d'Assumpção Coelho, que era mestra no mesmo collegio.

Freguezia de Ceira—O sr. padre Antonio Rodrigues de Paiva, que ultimamente fez exame de concurso para a egreja de Ceira, foi nomeado parocho encommendado da mésma freguezia pelo sr. bispo conde.

Esta noticia foi recebida com geral satisfação em Ceira, aonde o sr. Paiva tem tantos amigos quantos são os seus conterraneos.

Zarzuela na Figueira — Sabemos que a companhia de zarzuela, que está 'nesta cidade, projecta ir dar tres recitas no theatro da Figueira da Foz. A primeira será na sexta-feira proxima, e levarão á scena a *Grã-Duqueza*.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, filha de João Correia dos Santos e Libania de Jesus, natural de Coimbra, de 17 mezes, fallecida no dia 11 de abril.

D. Maria Michelina Freire Cabral, filha de Francisco Cabral Metello e D. Maria Amalia Freire Cortez, natural da Guarda, de 13 annos e meio, fallecida no dia 12.

Maria Ludovina Moreira, filha de Bernardo Pinto Moreira e Maria da Natividade, natural de Coimbra, de 103 annos, fallecida no dia 12.

José Rasteiro, filho de Manuel José Rasteiro e Mariana do Nascimento, natural de Coimbra, de 14 annos, fallecido no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 5942.

Recrutamento—Por decreto de 19 de fevereiro foram isentos os seguintes mancebos do districto de Coimbra:

CONCELHO DE SOURE

Freguezia de Villa Nova de Anços

Marianna Saraiva, viuva, por seu filho Manuel.

CONCELHO DE MONTEMÓR O VELHO

Freguezia de Means

José da Silva Anjo, por seu filho Manuel.

Freguezia de Carapinheira

Joaquim Pardal Valente, por seu filho Manuel.

CONCELHO DE POIARES

Freguezia de Santo André

Maria Henriques, viuva de Bernardo Martins, por seu filho Carlos.

Manuel Baptista, por seu filho João.

CONCELHO DE CANTANHEDE

Freguezia dos Covões

Manuel dos Santos Rodrigues, filho de Joaquina dos Santos, viuva de João Rodrigues Lameira.

Por ser applicavel aos recrutados a disposição do artigo 8.º, n.º 2,º. da lei de 27 julho de 1855.

CONCELHO E FREGUEZIA DA LOUZÃ

José, filho de Thereza de Jesus, viuva de José Antunes.

José Antonio e mulher Joaquina Maria, por seu filho Manuel.

CONCELHO DE PENACOVA

Freguezia de Lorvão

Francisco Bernardes Pereira, filho de João Bernardes e Maria de Nossa Senhora.

CONCELHO DA FIGUEIRA

Freguezia de Paião

João, filho de Joaquim da Silva e Maria Pedroza.

CONCELHO DE COIMBRA

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes

João Rodrigues Felix, por seu filho Bernardo.

José da Costa, por seu filho José.

CONCELHO DE PENELLA

Freguezia de Santa Eufemia

Manuel Simões, por seu filho Augusto.

CONCELHO DE TÁBUA

Freguezia de Covas

Manuel Nunes e mulher Guiomar de Jesus, por seu filho Antonio.

Antonio Freire de Oliveira Garcez, filho de Garcez de Oliveira.

—Por decreto de 23 do mesmo mez foram providos:

CONCELHO DE PAMPILHOSA

Freguezia de Dornellas

Francisco Duarte, viuvo, por seu neto José, filho de Manuel Francisco Fatello.

CONCELHO DE MONTEMÓR O VELHO

Freguezia da Carapinheira

Anna Pardal, solteira, por seu irmão Francisco, filho de José Pardal Valente e Joaquina Ferraz de Mello.

CONCELHO DE POIARES

Freguezia de Santo André

Francisco Affonso, por seu filho Bernardo ou Bernardino.

Freguezia de S. Miguel

Antonio Ferreira, por seu filho Antonio.

—Por decreto de 24 do mesmo mez foram providos:

CONCELHO DE ARGANIL

Freguezia de Folques

Maria Roque, solteira, pelo irmão Antonio, filhos de Maria Rosa, viuva de Manuel Roque.

CONCELHO DE PENELLA

Freguezia de Santa Eufemia

José da Silva, pelo filho Catão.

Deserção de um soldado — Lê-se no *Jornal do Commercio* d'hontem:

Informam-nos que hontem á noute desertára uma ordenança de cavallaria que se achava de serviço ao quartel general da 1.ª divisão militar.

Conta-se o caso assim:

O soldado tinha ido a uma mercearia na rua de S. José com o intuito de vender uma parte da ração do cavallo, e que um sargento que estava de piquete na secretaria tendo visto sahir o soldado da cavallariça, suspeitára d'elle em consequencia de levar debaixo do capote um objecto volumoso, e seguira-o para observar o destino que levava; vendo que entrára na tenda, entrou tambem, surprehendeu-o no acto de fazer a venda da ração subtrahida.

Já se vê que o negocio ficou sem effeito, e o soldado foi conduzido para o corpo da guarda do referido quartel general, d'onde desertou logo que soube que o sargento déra parte d'elle.

Dizem-nos que o soldado era bem comportado e que só por simples leviandade incorrera em semilhante abuso.

Aqui está como um pobre homem sem pensar nas consequencias que lhe podiam resultar da venda da ração do cavallo, arranjou em 5 minutos e pela insignificancia de 30 réis, que do pouco ou nada lhe serviam, quatro ou cinco annos de degredo na costa d'Africa; porque não só será punido pelo crime do desviar da devida applicação a ração que lhe foi confiada para o sustento do cavallo, como tambem pelo de deserção aggravada, visto ter desertado achando-se de serviço.

Damos esta noticia com a devida reserva, sendo, porém, certo, ter corrido no sitio exactamente como narramos.

Longevidade — De Uruguayana escrevem ao *Correio Mercantil* de Pelotas o seguinte:

«Falleceu 'nesta cidade Luiza Japuhy, vulgarmente conhecida por vóvó Rosa, China, na edade extraordinaria de 140 annos aproximadamente!

Ouviu-se-lhe dizer muitas vezes que fôra criada dos jesuitas em Missões, cuja expulsão foi ha 120 annos, sendo ella 'naquella edade mulher já feita.

Com a simples ajuda de uma bengala percorria, a pé, toda a cidade esmolando de porta em porta, e muitas vezes tomava banho em qualquer sanga, fosse qual fosse a estação; no rigor do inverno, nos dias de frio mais cortante, foi vista banhar-se!

Possuia ainda uma vista perfeita, e só nos ultimos tempos se queixou de alguma fraqueza e de umas nevos que não lhe permittiam ver claramente.

Esta extraordinaria matrona, que nos tempos primitivos seria uma mocinha ingenua e inexperiente, offerece-nos um caso de duração pouco vulgar nos nossos dias, em que é moda morrer-se com a terça parte d'aquella edade, a passar a gente para melhor, satisfeita, contente por ter vivido já por tanto tempo.»

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* Du Barry, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradavel farinha é o melhor absorvente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas reniteucias habituaes do ventre, bem como nas diarrheias, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflammações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares. bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias hecticas.

Dr. Rud. Wurzer
membro de muitas sociedades scientificas,

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga — Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Porto — M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(z)

ANNUNCIOS

Antonio Maria Cardoso

42 — CALÇADA — 44

ACABA de receber um lindo e variado sortimento de lans para vestidos proprios da estação de 240, 270, 300, 320, 340, 360, 380, 400, 440, 460, 500, 550, 600 e 650; estas mais caras são com risca de seda. Veludos pretos para vestidos a 800, 900, 1$100 e 1$200 o metro. Precais para vestidos do ultimo gosto a 170, 180, 190, 200 o metro. Batistas de côres para vestido a 240 e 270 o metro. Fazendas pretas para fatos de homem de 1$350 e 1$500 o metro, enfestadas; cambraias de côr a 150, 160 e 170 o metro, e outras fazendas que vende baratas.

PARA LIQUIDAR

Panos bertanhados a 110, 120, 130 e 140 o metro; chitas largas a 130, 140 e 150 o metro; lenços brancos para bolso finos a 30, 35, 40, 50 e 60 cada um; meias brancas para senhora, finas, a 100 réis cada par; mantas de seda para pescoço a 120, 140, e 160 réis.

Peço aos meus amigos e freguezes o obsequio de virem ver o bom sortimento e barateza, e fazer as suas compras que serão bem executadas. (1)

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, dr. José Maria de Abreu

MONTEMÓR O VELHO

No dia 9 de maio, ás 11 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito d'aquella comarca de Montemór, voltam á praça 5 aguilhadas de terra, ou 2700m no sitio das Longas, no bico do campo de Pereira; confinam com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa da Anadia, e com Antonio Rodrigues Pinto; a sua avaliação são 90$000 réis. Não obtendo lanço, em acto continuo se lhe abate a 5.ª parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho. (2)

PIANO

Vende-se um piano em muito bom uso, proprio para estudo, e por commodo preço. Nesta redacção se indica a pessoa com quem se tracta.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne, 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

Agua mineral amarga de Friedrichshall

ESTA agua faz bom apetite e boa digestão, cura a hypocondria, os catharros dos orgãos degestivos e peitoraes, padecimentos hemorrhoidaes, rheumatismo e gôta, limpa o rosto e emprega-se principalmente nos padecimentos do ventre em pessoas d'ambos os sexos.

Deposito em Coimbra, Augusto Salema, aonde se dão gratuitamente os prospectos indicando o uso da agua. (5)

Substitutos a militares

EM Coimbra, Mont'arroio, n.º 22, o procurador habilitado Abel da Silva Linhaça, encarrega-se de substituições militares.

TABACARIA CONIMBRICENSE

DE

Reis & Terenas

98 — Rua do Visconde da Luz — 100

DEPOSITO DE TABACOS DA FABRICA

LIBERDADE

DO PORTO

VENDAS A RETALHO de tabacos nacionaes e estrangeiros.

Especialidade em charutos.

Vendas por grosso e a retalho de papel mortalhas Duc, Mikado, e phosphoros de cêra.

Cerveja Ingleza, Portugueza e Jansens.

VINHOS FINOS

Satisfaz-se qualquer encommenda tanto para Coimbra como para outras terras, fazendo-se descontos vantajosos, principalmente em tabacos. (7)



NOVO ESTABELECIMENTO D'ALFAIATE

Rua do Infante D. Augusto, n.os 8 - 10

ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR, premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra, e na de Vienna d'Austria, participa aos seus amigos e freguezes que, além do bom e variado sortimento de fazendas que costuma a ter, acaba de receber de Lisboa, dos ultimos gostos chegados de Pariz, um variadissimo sortimento proprio para a presente estação.

Os seus amigos e freguezes encontrarão alli, não só o bom sortido de fazendas para fatos completos e córtes de calças, como tambem mantas para o pescoço, dos ultimos gostos, bengalas, chapeus de sol, collarinhos, punhos, etc., e tudo pelos preços mais resumidos que costuma fazer. (8)

VENDE-SE vinho almudado na quinta de Santa Cruz.

Arrematação

No dia de terça-feira, 27 do corrente abril, ás 10 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito d'esta comarca, voltam á praça para serem arrematados no preço da sua avaliação, e não tendo lanço, em acto continuo se lhe abate a quinta parte, os predios que compõem a herança do bemfeitor dr. José Maria d'Abreu, deixada aos asylos e Ordem Terceira d'esta cidade, e são a saber: — as casas sitas aos Arcos de S. Bento, descriptas com os n.os 93 e 94, que actualmente rendem 188$800 réis, o Paul d'Arzila, com o n.º 109, que rende 20$000 réis em dinheiro e 20 alqueires de milho, 3 aguilhadas de terra no campo de S. Martinho d'Arvore, no sitio de Barcouço, descriptas com o n.º 121. Escrivão Almeida. (9)

LOTERIA

Sorte grande

1:551 — 5:000$000

Sorte grande

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, n.os 11 - 13, faz sciente aos seus freguezes e amigos os premios que teve no seu feliz estabelecimento na extracção que teve logar a 17 do corrente.

1:551 . . .	**5.000$000**
1:287 . . .	**200$000**
2:672 . . .	**30$000**

O mesmo convida aos amadores da loteria o habilitarem-se no seu estabelecimento aonde encontram desde já á venda um bom sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis, para a extracção que deve verificar-se no dia 26 do corrente, sendo o premio grande

5:000$000

PAPEIS PINTADOS

Recebidos agora de Pariz.

46 — CALÇADA — 48

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affecções atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de **C. G. Barreto**, rua de Loreto, 28 e 30, **Azevedo e Filhos, Barral e Irmao**: Em *PORTO*, nas casas de **Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade. José Pinto**; em *COIMBRA*, **Salvador Ferraz.**

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões — Lisboa, sr Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 25, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na tota do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:006

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 24 DE ABRIL DE 1875

COIMBRA

O dia 8 de Maio

O *Campeão das Provincias* publicou um extenso artigo ácerca do dia 8 de maio em Coimbra, no qual encontrámos dois periodos, que necessitam de prompta rectificação.

Estes periodos são os seguintes:

«Em 1874 foram as demonstrações publicas altamente protegidas e auxiliadas pela influencia official, que n'ellas tomou uma parte activa. Mas como ha-de acontecer o mesmo em 1875, se a maior parte dos habitantes de Coimbra está em *gréve* contra a auctoridade?

E' fóra de duvida que essa influencia official muito concorre para maior luzimento dos festejos; mas tambem julgâmos inegavel que os liberaes da terceira cidade do reino podem prescindir do auxilio, que, só por politica, lhes seria concedido.»

O auctor do artigo ou não exprimiu completamente o seu pensamento, ou não estava bem informado quando attribuiu á influencia official parte que ella não teve em os notaveis festejos do dia 8 de maio do anno passado.

Estes festejos foram iniciados, dirigidos e executados por uma commissão eleita em comicio publico. A auctoridade e mais entidades directa ou indirectamente officiaes tomaram 'nelles a parte restricta á sua comparencia em virtude de convite que para isso receberam.

Todas as manifestações tiveram caracter exclusivamente popular, completamente estranho a intervenção official.

Esta é a verdade.

E, pois que estamos com as mãos na massa, acrescentaremos, que nos parece podermos affirmar que o dia 8 de maio não passará este anno desapercebido.

O anno passado havia razões especiaes que aconselhavam o partido liberal a significar por manifestações inequivocas que ainda não era extincta nem amortecida a sua vitalidade, e a conter as demasias dos partidos retrogrados, que já se diziam senhores da opinião publica, animados com a camaradagem dos ultra-conservadores liberaes, com os successos da guerra carlista, e com as fallazes esperanças do restabelecimento monarchico em França.

Por não militarem agora circumstancias eguaes, posto impere em Hespanha a reacção politica em Madrid e a armada em o Norte, esperâmos que aquelle dia será devidamente commemorado com a mais expressiva de todas as solemnidades, qual póde ser a fundação de uma associação, que, entre os seus fins, tracta de não deixar olvidado em futuro este dia memoravel na historia liberal da rainha do Mondego.

E não ha de fazer falta a intervenção da auctoridade, que já o anno passado olhava de soslaio para estas festas, assistindo a ellas visivelmente contrariada, como provou depois em factos subsequentes, que ainda estarão na lembrança de todos que se recordarem da questão dos missionarios, do *meeting*, da recusa da casa da camara, da impunidade do mestre regio do bairro alto, e dos discursos hypocritas na eleição da Misericordia.

Nada d'isto porém obstará a que, havendo festejos, tomem parte 'nelles todos os liberaes sinceros, promptos sempre a pôr de parte as divergencias de familia, quando o exija o interesse commum da liberdade.

Pela nossa parte não temos incompatibilidades 'nestes momentos solemnes.

Não procederão assim os especuladores ou espiritos mesquinhos, mas estes pouco importa que não compareçam nos momentos jubilosos, pois que ninguem poderá contar com elles nas horas de crise e provação, se um dia chegarem.

Em dois numeros consecutivos se occupou o orgão do partido historico d'esta cidade de uma referencia que lhe dirigimos, suppondo que o seu silencio nas questões locaes, e no tocante aos actos da auctoridade superior, era prova de que via correr as cousas propicias para a opposição.

Não era infundado o nosso juizo; aquella illustrada folha declara ser o unico juiz da opportunidade da sua palavra, d'onde se deduz que os que não podem penetrar os motivos d'essa opportunidade avaliam pelo que vêem, e a abstenção do seu partido nas luctas travadas na cidade contra os vexames e immoralidades da auctoridade e da politica odiosa feita á sua sombra, chegava a levantar suspeitas, que o collega certamente não ignora.

É inconveniente o procedimento da auctoridade, é abominavel a sua politica e o dos regulos que o dominam para exercerem um poder pessoal que uma cidade illustrada não póde supportar; é justo combater, resistir, e pugnar pelo decóro da cidade e pelos interesses dos cidadãos? Combate quem tem independencia e coragem, sem procurar qual o destino dos combatentes depois da lucta ou da victoria.

Logo que haja lealdade e franqueza, todos estão aptos para se unirem ao interesse, momentanea ou definitivamente commum. Sempre assim se procedeu em politica. As posições definem-se no ponto em que todos se encontrem concordes, e felizes são as opposições quando encontram quem queira combater a seu lado, ou abrir-lhes o caminho da lucta. Ganham sempre e nunca perdem.

Falta-nos espaço para outras observações que os artigos do collega requeriam. Vendo-o reconhecer a razão com que na cidade se ergue a indignação contra a politica intolerante, pessoal e mais que cabralina, que por ahi põe tudo em confusão, é quanto basta.

Se para combater alguma cousa depender da lealdade, estâmos que ninguem se ha-de queixar.

REVISTA ESTRANGEIRA

Os jornaes de Hespanha, ao contrario da imprensa portugueza, têm-se occupado da viagem do sr. conde de Casal Ribeiro a Madrid, e dos obsequios que recebeu do rei, da côrte e do governo hespanhol durante a sua estada 'naquella capital.

Não estâmos ao facto dos motivos reaes que déram occasião á ida do estadista portuguez, se bem que o motivo apparente foi o cumprimentar o menino Affonso pela sua subida ao throno, d'onde, ha poucos annos, expulsaram com geral alegria a mãe; todavia, ainda que só fôra isto, é certo que só Portugal enviou um ministro extraordinario, quando todas as nações europeias se contentaram com os cumprimentos feitos pelo ministro respectivo junto d'aquella côrte.

O nosso governo foi mais longe. No auge do seu enthusiasmo pela restauração, apressou-se a enviar um membro notavel do seu partido, e politico distincto a Madrid; e, emquanto os ministros de alguns Estados, e principalmente os de Inglaterra, censuravam implicitamente nos seus discursos a politica affonsista, o sr. conde do Casal Ribeiro inculcava em Madrid que o paiz, que representava, applaudia com todas as suas forças a nova ordem de cousas em Hespanha.

Que o gabinete portuguez se compraza com o de Madrid, é cousa que não extranhâmos desde que o sr. presidente do conselho de ministros, alma do ministerio, accede de boa vontade ás pronunciadas tendencias do militarismo, e vae governando em muitos districtos do reino á feição hespanhola. Ha communidade de ideias, de principios politicos; não admira que os dois governos se encham reciprocamente de alegria pelas prosperidades de cada um. Mas que a Hespanha não deduza d'esta cordealidade de relações entre os dois governos, que Portugal recebeu com satisfação o restauramento da monarchia. Não: este paiz, que adora a liberdade, e por ella tem sacrificado tudo que lhe é caro, não póde ver com bons olhos o governo que amordaça todas as liberdades, e espesinha todos os direitos para conservar o poder; que, não podendo sustentar-se na opinião do paiz, vae empregando os meios violentos, que o mancharam na sua origem, e o hão-de despedaçar em pouco tempo.

A sedição de Sagunto inscreveu mais um rei no cathalogo, cujas folhas os povos facilmente rasgam 'num momento de desesperação ou de raiva; e os homens que a promoveram, e lhe estão comendo os fructos, nada aprenderam no passado, e crêmos até que nada esqueceram; e, se o povo hespanhol, desalentado por successivas desgraças e continuados revézes, deixou levantar de novo no seu seio a vibora borbonica, que já lhe rasgou as entranhas e o encheu de sangue e de desgraças, nós temos fé, que, ámanhã, quando accordar d'este lethargo profundo, o seu primeiro estremecimento bastará para arruinar de prompto essa fraquissima instituição, que tem como representante uma creança desgraçada, e

---

Um grande crime

Sr. director do *Tribuno Popular*, de Coimbra.

Indo hontem á noite ao café *Martinho*, e, pegando por acaso no *Diario Popular*, senti-me dominado pelo mais profundo pasmo e pelo mais pungente temor, ao deparar 'numa das columnas d'aquelle jornal com a noticia de um grande crime, transcripta do *Tribuno Popular*, d'essa cidade.

Como eu nunca leio o *Tribuno*, se não fôra a transcripção no *Diario Popular*, tal noticia passar-me-hia desapercebida, e eu talvez não tivesse agora motivo para dirigir-me a v., sr. redactor, a quem não tenho a honra de conhecer pessoalmente, a fim de sollicitar-lhe a publicação d'esta carta no seu periodico, porque ella vae dar alguns esclarecimentos sobre esse grande facto, cuja noticia, lançada imprevista e mysteriosamente á publicidade, sobresalta todos os animos e desperta todas as attenções.

Eu sou o cumplice d'esse crime que realmente se deu, mas affirmo-lhe, sr. redactor, que nunca a policia saberá o meu nome, nem o do principal criminoso, nem o do criado, porque entre nós ha um gravissimo e indestructivel motivo que nos obriga, sobre esse ponto, a guardar um inviolavel e eterno segredo. Posso apenas revelar-lhe a origem, todas as circumstancias e todos os promenóres do crime, visto que um tolo escrupulo de uma consciencia fraca, a do criado, levantou a ponta do veu que cobre este assumpto, e que devia cobril-o para sempre; mas os nossos nomes jámais serão denunciados e descobertos.

O perpetrador do crime é um distincto medico, que durante o seu tirocinio escholar foi sempre considerado como uma robusta intelligencia, das mais aptas para as positivas e longas excogitações scientificas, e sempre mostrou na persistencia do estudo e da meditação as altas qualidades da sua vontade, rara e excepcional. Obteve premios, que elle desprezava, porque nunca deixou de considerar que nos proprios interesses da sciencia se resumem as mais dignas recompensas de quem encontrou por destino 'neste muno o trabalho heroico e perseverante em favor do saber humano.

Este homem, a quem d'aqui por diante chamarei simplesmente — o Doutor, tem vivido na melhor sociedade, e pelo seu casamento com uma rica herdeira alcançou uma fortuna importante, que lhe faculta todos os gosos do mundo, e permitte a fruição do luxo e da ostentação. Ha muitos annos que a este homem eu estou ligado pelos mais fortes laços da amisade, e não sei que imposições secretas e poderosas a sua vontade fazia actuar sobre a minha, e que prestigio extranho e fatal tinha a sua intelligencia para me fazer curvar, perante ella, á admiração a mais constante e mais profunda. Fui seu discipulo, e, desde o momento que elle começou a sua leccionação medica, eu comecei a conhecer toda a vastidão d'aquelle talento, todo o poder do seu alcance, e toda a extraordinaria profundidade do seu genio observador e analytico.

O amor desordenado pela sciencia, a rigida comprehensão dos costumes estabelecidos e a resolução do desaggravo pessoal d'uma offensa das mais crueis, motivada pela opinião, talvez paradoxal, que elle formava sobre alguns dos direitos sociaes, levaram-no á perpetração de um crime, que, aos olhos da justiça, é revestido das mais hediondas circumstancias e rodeado da mais requintada crueldade, mas que, debaixo de um outro ponto de vista, é um meio acceitavel para o conseguimento de um fim, eminentemente util, profundamente interessante ás ambições desmedidas do moderno espirito scientifico, e perfeitamente harmonico com as tendencias da actual civilisação.

O assassinado era um d'esses espiritos futeis, que se alimentam apenas das acções espontaneas da natureza, e dão ao instincto todo o poder da sua direcção individual, sem attenderem ás necessidades impostas pelas instituições e ás leis da sociedade.

De ámanhã por diante começarei a enviar-lhe, sr. redactor, todos os promenóres d'este successo, e repito que serão completamente inuteis todas as tentativas das auctoridades para descubrirem os nomes e as pessoas dos que figuraram 'neste drama sangrento, que na verdade, confesso, é uma das maiores monstruosidades moraes e criminaes que ultimamente têm apparecido á luz e ao espirito publico.

Sou, com reconhecimento de v. sr. redactor,

att.º e obrig.º

* * *

Lisboa, 21 de abril de 1875.

por apoio a espada de militares sem crenças nem patriotismo.

Este é o pensar do grande partido liberal portuguez, fique-o sabendo a Hespanha. A visita do sr. conde de Casal Ribeiro é um acto de cortezia (se é só isso) do governo, geralmente censurado, e até mesmo tido como um pessimo acto politico, qualquer que seja o fim a que se attribua, e muito mais se fôr o que alguns correspondentes indicam.

E, ainda que este assumpto, por sua natureza domestico, se torne politico pela condição das pessoas a quem se refere, nós abstemo-nos por ora das considerações, que elle pede, e que por emquanto viriam deslocadas.

E como estâmos em Hespanha, diremos que a situação permanece a mesma. O partido monarchico-constitucional, que tem por chefe exclusivo o general Serrano, e por verdadeiro commandante o sr. Sagasta, aquelle partido que largou o poder em face da insurreição de Sagunto, de accordo talvez com ella, está dividido em duas facções. Uma pretende adherir immediatamente ao governo de Affonso XII, sem condições nem compromissos; outra, dirigida pelo sr. Sagasta, recusa acceitar a nova ordem de cousas, a não ser com certas condições estabelecidas.

A questão com as universidades não apresenta face nova; e da campanha com os carlistas não ha noticias.

A Hespanha está sem paz e sem liberdade; uma grande nação que vive á mercê dos especuladores politicos, e que era digna de mais feliz sorte.

—Referimo-nos na revista passada a uns artigos constitucionaes que o sr. de Bismark, no seu odio ao catholicismo, propuzera que fossem revogados em côrtes, e effectivamente o foram. Para que os leitores estejam ao facto d'este assumpto, dâmos em seguida a traducção do que os ditos artigos estabelecem:

«Artigo 15.º A egreja catholica, a protestante e qualquer outra sociedade religiosa, dirigem e administram os seus assumptos com inteira independencia, ficando, porém, submettidas ás leis do Estado e á sua vigilancia. Toda a sociedade religiosa conservará, sob esta condição, a posse e goso dos fundos, estabelecimentos e fundações destinadas ao seu culto, ensino e ás suas obras de caridade.

Art. 16.º Haverá liberdade nas relações que existam entre as sociedades religiosas e seus chefes. A publicação de resoluções ecclesiasticas não estará submettida a mais restricções que as que pezam sobre as outras classes de publicações.

Art. 18.º Fica abolido o direito de nomear, eleger e dar posse de cargos ecclesiasticos, que pertençam ao Estado, menos que não esteja fundado em padroados e auctorisações legaes e especiaes.

Esta disposição não é applicavel á nomeação de ecclesiasticos para os cargos do exercito ou de estabelecimentos publicos. A lei determina os direitos do Estado, relativos ao ensino, emprego e destincção dos ecclesiasticos, e fixa os limites do poder disciplinario da Egreja.»

Vê-se bem qual é o proposito do chanceller allemão, supprimindo aquelles artigos. Fica a egreja catholica privada das garantias que lhe conferia a constituição, e completamente sujeita á inspecção do Estado, e á tutela absoluta d'elle; fica privada de todas as liberdades, e dos bens e estabelecimentos que possuia, e com dependencia do poder civil.

Os bispos da Allemanha, reunidos á poucos dias em Fulda, resolveram conservar-se em attitude de resistencia, e procuram combinar na fórma de obter meios de subsistencia.

—Não ha mais noticias.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 21. — Licenças judiciaes. Lei auctorisando a cobrança dos impostos na importancia de 23.152:432$000, e respectivo mappa da receita e despeza do estado. Lei auctorisando a despeza ordinaria do estado em 22.703:414$690, e a extraordinaria em 1:435:880$000 e mappas respectivos. Decreto e tabella da distribuição da despeza. Venda de bens em varios districtos.

—

Diario de 22. — Lei concedendo á camara municipal da Figueira da Foz uma porção de terreno para edificação dos paços do concelho. Mappa da população do reino e ilhas em 1872. Despachos de instrucção primaria. Lei fixando a contribuição predial nos Açores em 149:419$595, e no Funchal em 46:583$910 réis e respectivo mappa. Lei concedendo á camara municipal de Setubal o producto da taxa pelos deslastres dos navios no porto da mesma cidade por espaço de 10 annos, para ser empregado no prolongamento do caes de Nossa Senhora da Conceição. Desamortisação de bens em Coimbra e outros districtos. Movimento da alfandega do Porto no mez de fevereiro. Ordem do exercito n.º 7. Movimento de passageiros entre o Pará e Portugal no 2.º semestre de 1874. Ordem da armada n.º 7. Conta dos caminhos de ferro. Bolsa do Porto. Praça de Lisboa. Balancete de varios bancos e companhias. Nota dos portuguezes fallecidos em janeiro, no Rio de Janeiro.

LIVROS

O Reformador. — Recebemos o n.º 3 d'este excellente jornal maçonico, publicado em Coimbra por alguns obreiros da Loja *Perseverança*.

Começa pelo costumado boletim francez para o estrangeiro, onde se refere a uma carta do irmão Pinheiro de Mello, desculpando o Grande Oriente por ter recusado a sua proposta para crear em Lisboa uma associação liberal. 'Nelle se diz tambem que na Loja *Perseverança* foi apresentado um projecto de edificação de casas para operarios.

Publica a carta do sr. Pinheiro de Mello precedendo-a de commentarios.

Contêm mais:

O christianismo e a egreja — O estado actual da maçonaria em Coimbra — Documentos para a historia do Gr.·. Or.·. Lus.·. Un.·. — Esboço biographico — Bibliographia — Revista estrangeira — Noticiario — Correspondencia.

—

Noções Elementares de Chorographia Portugueza, coordenadas segundo o programma dos exames de instrucção primaria, por J. Lima. 1875. Coimbra — Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel de Almeida Cabral. Editor. Rua da Calçada 161-165.

Recebemos e muito agradecemos um exemplar d'este folheto, que por sua clareza e simplicidade nos parece util.

—

O Cura de Aldeia. — Terminou o terceiro e ultimo volume d'este interessante romance, de D. Henrique Perez Escrich, obra illustrada, que editam no Porto os srs. J. A. Leitão & Mathias, rua do Almada, n.º 271, 1.º andar.

As ultimas folhas d'este volume, abrangendo de paginas 417 a 444 e respectiva capa, foram-nos remettidos com o 1.º fasciculo do 1.º volume da — *Caridade christã*, que constitue a segunda parte do *Cura de Aldeia*.

PROJECTO DE ESTATUTOS

DA

ASSOCIAÇÃO LIBERAL

DE COIMBRA

A consciencia da dignidade humana e o amor da liberdade são hoje no espirito do povo portuguez um sentimento inabalavel, que, para se converter em uma convicção indestructivel, precisa apenas das beneficas influencias da educação e da instrucção, desprendidas do interesse e das paixões egoistas, de um ou outro partido.

E com effeito, os partidos dominantes, por melhores que sejam as suas intenções, não poderão, entregues só a si e separados, facilmente desinvolver a força, a coragem e a energia precisas para corrigir e aperfeiçoar os principios e as instituições democraticas, inauguradas entre nós em 1820, implantadas pela Carta Constitucional de 1826, e definitivamente organisadas depois da memoravel transformação que succedeu ás nossas dissensões politicas de 1832 a 1834.

Não tractaremos de investigar as causas d'essa debilidade politica, que de dia para dia mais se aggrava e torna manifesta. É certo, porém, que esses partidos, embora mais ou menos animados do amor e do espirito de liberdade, se têm circumscripto aos seus interesses particulares; e, dividindo-se e subdividindo-se em differentes grupos, não para cooperar unidos em o mesmo pensamento, e obter mais promptos e excellentes resultados pela boa divisão do trabalho e melhor combinação de forças, perdem forças e inutilisam trabalhos em lutas estereis e inglorias, nas quaes a liberdade tem sido quasi sempre sacrificada.

Quando assim não fosse, o progresso das ideias e das instituições liberaes não póde nem deve ser a obra exclusiva de um partido, mas o resultado simultaneo da união e dos esforços de todos.

E por isso, não obstante existirem differentes parcialidades, cada uma com seu programma e com as suas aspirações mais ou menos avançadas, é necessario que, dentro dos limites da politica liberal, todos coopérem e por todos os modos se promova a propagação das ideias liberaes.

Convencidos por tanto da urgente necessidade de empregar todos os meios de educação, instrucção e propaganda liberal; convencidos de que o meio mais apropriado e efficaz é a fundação de Associações locaes, que, recebendo em seu gremio elementos de todos os partidos, sejam todavia independentes dos interesses e extranhas ás influencias facciosas e exclusivistas de qualquer d'elles:

Os abaixo assignados, interpretando os sentimentos manifestados nas assembleias populares, que no anno passado prepararam em Coimbra e realisaram a solemne commemoração do dia 8 de Maio de 1834, obedecendo á deliberação tomada em uma das referidas assembleia, e satisfazendo ao artigo talvez o mais importante do programma d'aquella commemoração, offerecem as seguintes bases para organisar uma associação, que realise os fins enunciados, a qual deverá ser solemnemente inaugurada no proximo dia 8 de Maio.

Não é para combater inimigos pessoaes, nem provocar luctas partidarias, que de consciencia e coração nos votâmos a este arriscado commettimento. A nossa intenção e o nosso desejo resumem-se no empenho de organisar systematicamente a pacifica e salutar propagação e o aperfeiçoamento das grandes e generosas ideias de liberdade e justiça.

Não é tambem o temor dos desvarios populares e dos delirios revolucionarios que nos dirige a consciencia e impelle a vontade para a iniciativa d'este projecto.

Tambem não são as tentativas sempre frustradas, as ameaças impotentes e as devastações insensatas da reacção politico-religiosa, que nos chamam ao cumprimento dos nossos deveres para com a liberdade, e exigem a união de todos os esforços a bem do progresso e da civilisação. A intolerancia politica e o furor revolucionario da França e da Hespanha, as luctas religiosas, que se debatem nos imperios do Brazil e da Allemanha, não hão-de por certo communicar-se a Portugal; quando muito poderá chegar ao extremo occidente da Peninsula um pallido reflexo do seu clarão sinistro e inquisitorial, e estimular talvez, com sua prejudicial e criminosa influencia, as intelligencias fracas por falta de instrucção, as consciencias educadas pelo fanatismo, e as vontades indifferentes, timidas ou opprimidas pelos preconceitos politicos e economicos, ou agrilhoados pela miseria.

São estes os nossos inimigos: ignorancia, fanatismo, miseria, e indifferença.

Contra a ignorancia — instrucção liberal;

Contra o fanatismo — educação liberal;

Contra a miseria — assistencia mutua, em nome da justiça;

Contra a indifferença — bom exemplo e a lembrança de quanto devemos aos obreiros da independencia e da liberdade em Portugal.

E para realisar tudo isto, e para campo de operações, e para arsenaes de guerra, e para instrumentos e machinas de combate, só queremos e nos basta a união de todos os partidos pela associação livre, a identificação de todos os espiritos em uma só ideia, a cooperação de todas as vontades em um unico empenho — o progresso da justiça pela liberdade.

Nome e fins da Associação

Artigo 1.º Organisar-se-ha em Coimbra uma Associação com o titulo de — Associação Liberal de Coimbra.

Artigo 2.º Esta Associação terá delegações nas terras mais importantes dos concelhos d'este districto, e correspondentes-commissarios em todas as outras terras de Portugal, onde existam ou possam existir Associações semelhantes e analogas.

Artigo 3.º A Associação tem por fim:

1.º Realisar e promover a diffusão e progresso das ideias e dos principios da politica liberal em todo o districto de Coimbro e a sua benefica influencia em todo o paiz;

2.º Dar, por todos os meios apropriados e legaes, impulso ao progresso e aperfeiçoamento da educação e instrucção liberal, promovendo e auxiliando a fundação de escholas, de bibliothecas e de conferencias populares;

3.º Fazer ou subsidiar quaesquer publicações verdadeiramente proveitosas á educação e instrucção moral, politica e profissional do povo;

4.º Promover e sollicitar, dentro das faculdades permittidas nas leis, a creação e definitiva organisação de todas as instituições politicas, civis, administrativas e economicas, que sejam necessarias á manutenção e progresso, consolidação e aperfeiçoamento das garantias liberaes, tanto dos direitos individuaes do cidadão, como das instituições que representam a collectividade e protegem a independencia nacional.

Artigo 4.º Esta Associação será tambem uma sociedade de assistencia mutua, e promoverá o emprego de todos os modos de cooperação, soccorro e beneficencia.

Artigo 5.º A Associação realisará e promoverá manifestações de regosijo, ou outras quaesquer, proprias para commemorar os fastos gloriosos da liberdade e os anniversarios mais notaveis na historia das ideias e das instituições liberaes em Portugal.

§ 1.º São commemorações annualmente obrigatorias as seguintes:

O dia 1.º de dezembro, annivessario da nossa independencia, em 1640;

O dia 24 de agosto, anniversario da nossa primeira revolução liberal, em 1820;

O dia 8 de maio, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, em 1834.

Constituição e organisação

Artigo 6.º Haverá socios *residentes* em Coimbra, socios *delegados* e socios *commissarios* nas outras povoações do districto. Os socios denominam-se — *fundadores, installadores* e *adventicios*, conforme a epocha e condições de admissão.

§ 1.º Haverá cincoenta socios *fundadores*.

§ 2.º Para qualquer individuo ser socio fundador é necessario:

1.º Que tenha a sua residencia estabelecida em Coimbra;

2.º Que tome a iniciativa de fundar e organisar a Associação Liberal de Coimbra.

3.º Que preste bons serviços para a mesma fundação e organisação;

4.º Que tenha dado provas de inquebrantavel amor á liberdade e ás instituições liberaes;

5.º Que não tenha compromissos de tal ordem, que sacrifique os fins e os intuitos d'esta Associação aos interesses de qualquer partido.

§ 3.º Para ser socio *installador* é necessario:

1.º Que reuna as condições designadas nos n.os 4.º e 5.º do § 2.º do artigo 6.º;

2.º Que seja individualmente apresentado, em proposta escripta e motivada, por tres ou mais socios fundadores, em assembleia geral dos mesmos, e que obtenha, pelo menos, dois terços dos votos.

§ 4.º A admissão dos socios *adventicios*, isto é, aquelles que se inscreverem depois de fundada e installada a Associação, será feita pela fórma e nos termos seguintes:

1.º Proposta escripta e motivada de tres ou mais socios;

2.º Parecer e voto consultivo da secção, a que o socio declarar que deseja pertencer;

3.º Votação definitiva de dois terços da assembleia geral dos socios fundadores.

§ 5.º Por fallecimento, ausencia, ou outro impedimento de qualquer dos socios fundadores, será chamado para o substituir aquelle dos socios installadores, ou, na falta d'estes, dos adventicios, que por seu merecimento e serviços fôr escolhido pela assembleia dos fundadores, de modo que o numero de cincoenta esteja sempre completo.

Artigo 7.º Os socios estarão distribuidos por differentes secções.

§ 1.º Cada secção terá funcções e attribuições proprias, relativas aos fins da Associação, além das que aos seus membros singularmente competirem na qualidade e

generalidade de socios residentes, delegados e commissarios.

§ 2.º Cada socio não poderá pertencer simultaneamente a mais de uma secção.

§ 3.º A cada secção presidirá um socio fundador, escolhido pela propria secção, a qual escolherá tambem um vice-presidente e um secretario entre os seus membros.

§ 4.º As secções, em que a Associação se subdivide, são as seguintes:

1.ª — Secção de politica liberal, nos termos dos n.os 1.º e 4.º do artigo 3.º;

2.ª — Secção de educação e instrucção liberal (escholas, bibliothecas e conferencias populares);

3.ª — Secção para a impressão de livros, jornaes, ou outras publicações de conscienciosa e sincera propaganda liberal;

4.ª — Secção de assistencia mutua, nos termos e pelos meios designados no artigo 4.º;

5.ª — Secção de commemorações festivas, segundo as prescripções do artigo 5.º

§ 3.º Cada uma das secções fará o respectivo regulamento, segundo as bases estabelecidas 'nestes estatutos, e que será a sua lei particular.

§ 4.º A assembleia geral assiste o direito de verificar se o regulamento de cada secção está em harmonia com a letra e com o espirito dos estatutos.

Artigo 8.º Todas as eleições e votações serão feitas sem uso de listas, e por voto nominal em escrutinio publico e declaração verbal do proprio votante, no mesmo acto da votação.

Artigo 9.º Os socios, no acto da sua admissão, devem fazer uma offerta em dinheiro, não inferior a 1$000 réis, para se constituir o fundo permanente da Associação; e contribuir annualmente com um subsidio de 1$200 réis, que poderá ser pago integralmente no principio do anno, ou em prestações. Este subsidio é applicado para as despezas ordinarias da Associação, junctamente com o rendimento do fundo permanente.

§ 1.º Se qualquer individuo, digno de entrar para o gremio d'esta Associação, não poder satisfazer aos encargos pecuniarios, ou qualquer dos socios vier a estar 'nestas circumstancias, a commissão executiva resolverá sobre a dispensa d'aquelles encargos.

Direcção e gerencia

Artigo 10.º Á deliberação superior, á superintendencia e á inspecção da assembleia geral ficam subordinados todos os negocios relativos á Associação.

Artigo 11.º Para a assembleia geral se constituir é sufficiente a maioria dos socios residentes em Coimbra.

Artigo 12.º A direcção administrativa e a gerencia economica da Associação compete a uma *commissão executiva*, eleita annualmente pela assembleia geral, e composta de presidente, vice-presidente, dois secretarios e um procurador; sendo membros effectivos d'esta commissão os presidentes de cada uma das secções, ou quem os substituir.

§ 1.º O dia para a eleição da commissão executiva e as suas attribuições serão designadas nos regulamentos complementares d'estes estatutos.

§ 2.º A esta commissão pertence a escripturação, contabilidade e applicação dos fundos da Associação, a cobrança dos quaes será promovida pelo procurador e por este entregue em deposito ou á ordem em qualquer dos estabelecimentos bancarios d'esta cidade.

§ 3.º Pertence-lhe egualmente convocar a assembleia geral, quando o julgar necessario, quando haja de se tractar de assumptos que excedam as suas attribuições executivas, e quando vinte socios o solliciten, sem que estes sejam obrigados a declarar os motivos e o fim para que pedem a convocação.

Artigo 13.º Todas as vezes que a assembleia geral se reuna, presidida provisoriamente pelo presidente da commissão executiva, escolherá um presidente e dois secretarios, os quaes contituirão a mesa na respetiva sessão.

§ unico. A assembleia considerar-se-ha permanente para a resolução de qualquer assumpto, cuja urgencia tenha sido por ella declarada.

Artigo 14.º A qualidade de socio só poderá ser retirada pelos mesmos meios e observadas todas as formalidades e votações de que depende a sua acquisição, com recurso para a assembleia geral, unica competente para pronunciar a exclusão de qualquer socio fundador.

Artigo 15.º No caso de dissolução a assembleia geral resolverá a applicação de todos os valores pertencentes á Associação: não o resolvendo, serão entregues á camara municipal d'este concelho para fundar escholas ou subsidiar estabelecimentos de instrucção e beneficencia.

Coimbra, 16 de abril de 1875.

Abilio Roque de Sá Barreto.
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
Joaquim d'Almeida da Cunha.
Joaquim José Rodrigues de Sousa.
José Alberto Homem da Cunha Corte Real.
José de Figueiredo Pinto.
José Fortunato de Castro.
Manuel Emygdio Garcia.
Olympio Nicolau Rny Fernandes.

CORREIO D'HOJE

Não se effectuou ainda a demissão dos governadores civis da Guarda e Castello Branco, como noticiámos, fundados em um telegramma do *Primeiro de Janeiro*. Comtudo é provavel que se realise.

Do paiz não ha noticias importantes.

Do estrangeiro avulta um telegramma de Bruxellas, do qual se deprehende que a opinião está vivamente excitada com as reclamações do governo allemão.

Eis os ultimos despachos:

Madrid, 23. — A *Gaseta* publica varios decretos e disposições de pouco importancia. Nada diz dos carlistas,

Bruxellas, 21. — Na camara dos deputados houve discussão acalorada por parte da opposição a proposito da recepção solemne projectada ao cardeal Deschamps na occasião da entrada em Marenes. A opposição pediu que não haja solemnidade visto a attitude d'Allemanha.

O burgomestre de Bruxellas fez um discurso apaixonado. O deputado Motheul declarou que nunca permittirá que governo algum belga sem excepção possa curvar o joelho diante de Berlim e acrescentou que não ha na Belgica nenhum belga capaz de soffrer como os allemães de Berlim que a força subjugue o direito.

O ministro Malou appellou para o patriotismo de todos e declarou que o governo desapprovava todas as palavras que possam offender as susceptibilidades das nações amigas. O rei presidiu immediatamente ao conselho de ministros.

Pariz, 22.—Não se confirma o boato de que a Allemanha enviasse alguma nota ao Luxemburgo, mas excitam apprehensões os artigos dos jornaes prussianos ácerca dos jesuitas prussianos refugiados na Hollanda. Simeoni chega hoje a Toulouse, ámanhã a Londres e sabbado a Bayone e Socoa, onde embarcará em navio de guerra hespanhol para Santander.

NOTICIARIO

Um grande crime — Ante-hontem recebemos de Lisboa a carta que vae na primeira pagina.

As columnas d'este jornal ficam á disposição do correspondente anonymo e desconhecido para a publicação dos esclarecimentos e promenores que prometteu enviar-nos.

Será isto um simples romance ou um facto realmente consummdo? Nada sabemos a este respeito.

Com anciedade seguimos a continuação d'este assumpto, e conservámo-nos na expectativa.

O crime revelado é tão factivel, e as circumstancias em que é feito são tão verosimeis, que alguns jornaes de Lisboa, não emittindo sobre o caso opinião difinitiva e aguardando o resultado, têm transcripto os folhetins.

A opinião publica está profundamente excitada, e urge que se torne patente o crime, se por ventura existe, ou que se declare o romance, se isto não passa d'uma creação litteraria.

Pela nossa parte não queremos mystificar o publico, nem obrigar as auctoridades a investigações inuteis, mas entendemos ser um dever da imprensa o dar publicidade aos factos que lhe são communicados, principalmente quando elles pela sua natureza e gravidade requerem a maior attenção.

Theatro de D. Luiz — Representou-se na quarta-feira no theatro de D. Luiz a zarzuela em tres actos *Memorias de um estudante,* e a zarzuela em um acto *Ninguem morre sem que Deus queira.*

A primeira foi bem recebida pelo publico, e muito apreciada. A musica do 1.º acto é um pouco monotona, mas o 2.º e o 3.º acto têm trechos lindissimos, e córos do mais bello effeito, alguns dos quaes foram repetidos a pedido dos espectadores.

Na segunda continuaram a agradar muito a sr.ª Wiliams e o sr. Carceller.

No fim do espectaculo um academico recitou de um camarote uma poesia de despedida áquella actriz, a qual foi repetida e applaudida.

A sr. Wiliams teve muitas chamadas e foi presenteada com algumas corôas; assim como tambem juntamente foi applaudida toda a companhia.

A casa estava plenissima; não havia um só logar vasio. Poucas vezes temos visto o theatro tão cheio.

O sr. Correia d'Almeida é digno de elogio por ter proporcionado ao publico conimbricense tão excellente distracção.

A companhia partiu para a Figueira, aonde, como já noticiámos, devia tar dado hontem a primeira recita. Na volta, terça e quarta-feira, representará no theatro de D. Luiz.

No 1.º dia a magnifica zarzuela *Os deoses do Olympo,* e na quarta-feira o *Robinson,* que tão applaudida já foi.

São estas as ultimas recitas da companhia. Quem ainda a não viu, não deve perder a occasião, porque tarde virá a Coimouira outra tão apreciavel.

Tempo — A lua de S. Jorge não illudiu este anno os lavradores dos campos, que receiam encetar antes d'ella os trabalhos das sementeiras.

Em consequencia das chuvas anteriores o rio Mondego cresceu bastante na quinta feira, e em a noute d'este dia para hontem choveu torrencialmente, cahindo pesadissimos aguaceiros, acompanhados de violentos tufões de vento.

Reliquias antigas — Fazendo-se, ha poucos dias, excavações 'num terreno junto a Extremoz, foram encontradas, abertas na rocha viva, algumas sepulturas, e objectos que se attribuem á epocha romana. Acharam-se alguns vasos de fórma exquisita, e uma esculptura em pedra, toscamente cinzelada, representando um animal, que póde ser um cão. Este objecto foi remettido para esta cidade, e, se se averiguar que effectivamente data de tempo tão remoto, será offerecido ao gabinete de archeologia do Instituto d'esta cidade.

Ponte — Ficam hoje concluidos definitivamente os trabalhos do arranjo das grades que estão sendo collocadas ao longo dos passeios lateraes da nova ponte do Mondego. Resta agora simplesmente assentar as poucas que faltam.

Por este motivo o empreiteiro dá esta tarde grande merenda aos seus officiaes, e pelos modos já ha morteiros preparados para salvar á conclusão dos trabalhos.

Exercicio de bombas — O exercicio que se devia fazer com o material e pessoal dos incendios d'esta cidade, fica novamente transferido para o dia 2 de maio proximo.

Concurso — Foi hontem a ultima prova dada pelo sr. dr. Antonio Sebastião Valente, como oppositor a uma cadeira vaga na faculdade de Theologia, Depois teve logar a votação, sendo approvado pelo conselho da faculdade por unanimidade.

Agricultura — As ultimas chuvas produziram incalculavel bem á agricultura. Os agricultores bemdizem a Providencia por tão grande beneficio.

As sementeiras nos montes não nasciam, porque as terras estavam sêccas; agora o milho e o feijão vêem-se sahir pela terra, começando a tapetal-a com o verde de suas folhas. Parece que a natureza rejuvenesceu, e é agora que começam os explendores da primavera.

Dizem porém noticias dos suburbios da cidade que a fructa será pouca, porque o vento, dominante em parte do mez passado e meiado do corrente, lançou por terra a maior parte da producção das arvores.

As oliveiras estão lindissimas; ha muitos annos que não apresentam tão grande amostra de fructo. Se o tempo correr de feição, teremos por estes sitios abundancia d'aquelle tão necessario genero.

As vinhas acham-se atrazadas; a temperatura baixa não as deixa desenvolver; e geralmente se sentem os effeitos das nortadas incessantes de todos os dias.

População — No anno de 1872 a população do reino e ilhas era de 4.390:589 pessoas, 2.107:233 do sexo masculino e 2.283:356 do feminino.

Coimbra tinha 17 concelhos, 187 freguezias, 76:347 fogos e 292:905 habitantes, 139:511 do sexo masculino e 153:394 do feminino.

Os nascimentos elevaram-se a 143:305 e os obitos a 104:876.

Passageiros — O movimento de passageiros entre o porto do Pará e os de Portugal, no 2.º semestre de 1874, elevou-se a 494.

Fallecimentos — Em janeiro de 1875 falleceram no Rio de Janeiro 117 portuguezes, dos quaes nenhum pertencia ao districto de Coimbra.

Lyceu Nacional de Coimbra — Pela reitoria do Lyceu Nacional de Coimbra se faz saber que:

1.º Os dias dos exames de admissão aos lyceus são:

Para as provas escriptas—o dia primeiro de maio pelas nove horas da manhã—para todos os candidatos;

Para as provas oraes—os dias 3, 4 e 5 do mesmo mez.

2.º Em cada jury serão examinados nas provas oraes e em cada um d'estes dias—nove candidatos.

3.º A composição dos jurys é a seguinte:

1.º Jury

Dr. José Joaquim Manso-Preto — presidente.

Dr. Manuel de Jesus Lino — professor interino do Lyceu.

Augusto Pereira de Moura — professor de instrucção primaria em Cellas.

2.º Jury

Dr. Nuno José da Cruz — presidente.

Bacharel Francisco Antonio Marques.

Padre Henrique José Antunes Diniz — professor de instrucção primaria no Seminario.

3.º Jury

Bacharel Firmino Augusto de Magalhães — presidente.

Padre Gaspar Alves de Frias d'Eça Ri-Ribeiro.

Bento José de Oliveira — professor jubilado de instrucção primaria.

4.º Jury

Dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas—presidente.

Luiz Augusto Pereira Bastos.

Bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho—professor interino do Lyceu.

Secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra, 22 de abril de 1875.

O secretario, *José Joaquim Manso-Preto.*

Correio de Coimbra—Correspondencia retida pelos motivos abaixo designados:

POR FRANQUIA INSUFFICIENTE

Cartas

Joaquim Rodrigues dos Santos — Pará.

José Gomes da Silva—Moçambique (Via de Mayotte).

Impressos

Antonio Antunes—Barroca.

D. Benigno Joaquim Martinez — Madrid.

Dr. José de Barros Teixeira da Fonseca —Villa Real.

Manuscriptos

Mattos Morreira (provas)—Lisboa.

D. Emygdio Augusto Simões—Rascoia.

Amostras

Antonio Monteiro Mendonça Stocler — Villa Cova da Coelheira.

José Pinto de Mattos—Campo Maior.

Viuva Roubaud & Filhos—Lisboa.

POR FALTA DE FRANQUIA

Impressos

Francisco de Sande Salema—Lisboa.

João Rodrigues d'Azevedo—Abrantes.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Carta

Luiz Carlos de Souto Rodrigues.

POR DIRECÇÃO DESCONHECIDA

Cartas

Antonio dos Santos, calceteiro — Sandoeiro.

Pelasio Vide—Selgas.

POR FALTA DE SOBRESCRIPTO

Uma carta e quatro impressos (jornaes).

Correio de Coimbra, 22 de abril de 1872.

Penitenciaria—A respeito da penitenciaria de Lisboa, que anda em construcção, dá o illustrado correspondente do *Commercio do Porto* as seguintes curiosas noticias:

«Fui visitar as obras da penitenciaria, e vou dizer o estado em que encontrei os trabalhos.

Preciso porém de indicar ao mesmo tem-

po, ao menos em resumo, qual seja o plano geral do edificio, pois de outro modo difficilmente seria comprehendido.

O que constitue propriamente a penitenciaria, ou a parte reservada aos criminosos e á sua correcção, deve, depois de concluida, apresentar vista *á vol d'oiseau* a forma de uma estrella. O centro é para uma grande rotunda, dividida por tres pavimentos; o primeiro, sobre o qual assentarão doze columnas de ferro, deve ser o lugar d'onde os guardas vigiem os presos; o segundo será para a casa, em que o director examine, sem ser visto pelos guardas nem pelos presos, o serviço d'quelles e o procedimento d'estes; o terceiro finalmente é destinado para a capella, na qual se hão-de celebrar os actos do culto e fazer os exercicios religiosos.

D'esta rotunda central, que ainda não está sequer começada, mas deve estar concluida até ao fim do corrente anno, irradiam seis corpos ou azas, duas maiores com 150 cellas cada uma, e quatro mais pequenas, tendo a capacidade sufficiente para receber 300 prezos. Em toda a penitenciaria não póde o numero dos detidos elevar-se além de 600.

As azas menores estão a meio da sua construcção; uma das maiores não está ainda começada; ás outras pouco lhes falta para se dizer promptas.

Cada uma d'estas casas tem d'um lado e do outro tres andares, e no centro um largo corredor ou antes uma rua, que vae desde o pavimento até ao tecto do edificio. Em cada um dos andares ha varandas corridas, que permittem aos guardas ir ás differentes cellas e vigiar os presos. Abaixo do pavimento ha ainda casas subterraneas, onde os presos irão executar, em separado, trabalhos mechanicos, que exijam espaço mais largo do que o das suas cellas; e ha tambem prisões mais fortes e duras para os criminosos, que se mostrarem pouco doceis á disciplina da casa. Na extremidade exterior dos corredores ha passeios, separados uns dos outros por muros altos, onde os presos irão, em separado e completamente isolados, vêr o céu e respirar o ar livre. Estes passeios são curtos e estreitos. Talvez não tenham mais de dous metros de comprimento sobre dous palmos de largura.

As cellas, donde é absolutamente impossivel ao preso ver o que se passa fóra, são muito allumiadas por uma janella, bem arejadas, construidas com todas as condições hygiencias, e têm a capacidade sufficiente para n'ella viver uma pessoa. As casas subterraneas recebem luz de janellas abertas ao rez do chão e além d'isso de duas ou tres aberturas quadradas, que se rasgaram nos pavimenntos dos corredores.

Antes de janeiro proximo deve estar concluida a rotunda, as quatro azas menores e uma das maiores. Depois só restará a fazer a outra aza maior, a lavanderia, casa para banhos e para a administração e as residencias do director, sub-director e capellão. Segundo ouvi ao digno engenheiro, a cujo cargo está a obra—o sr. Ricardo Julio Ferraz—e a cuja amabilidade, que 'neste logar agradeço e testemunho, devo estas informações e outras, que por brevidade omitto, é provavel que toda a obra esteja prompta em julho de 1876.

A despeza da construcção está orçada em 360 contos, aos quaes terão de acrescentar-se pelo menos 100 para expropriações e mobilia.»

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* DU BARRY, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Breban, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do celebre dr. RUDOLPH WURZER:
Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradavel farinha é o melhor absorvente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheias, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflammações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias hecticas.

Dr. RUD. WURZER
membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pans e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(2)

ANNUNCIOS

Antonio Maria Cardoso

42 — CALÇADA — 44

ACABA de receber um lindo e variado sortimento de lans para vestidos proprios da estação de 240, 270, 300, 320, 340, 360, 380, 400, 440, 460, 500, 550, 600 e 650; estas mais caras são com risca de seda. Veludos pretos para vestidos a 800, 900, 1$100 e 1$200 o metro. Precais para vestidos do ultimo gosto a 170, 180, 190, 200 o metro. Batistas de côres para vestido a 240 e 270 o metro. Fazendas pretas para fatos de homem de 1$350 e 1$500 o metro, enfestadas; cambraias de côr a 150, 160 e 170 o metro, e outras fazendas que vende baratas.

Casemiras para fatos completos a 6$000 réis, proprios da estação, chegados agora.

PARA LIQUIDAR

Panos bertanhados a 110, 120, 130 e 140 o metro; chitas largas a 130, 140 e 150 o metro; lenços brancos para bolso finos a 30, 35, 40, 50 e 60 cada um; meias brancas para senhora, finas, a 100 réis cada par; mantas de seda para pescoço a 120, 140, e 160 réis.

Peço aos meus amigos e freguezes o obsequio de virem ver o bom sortimento e barateza, e fazer as suas compras que serão bem satisfeitas. (1)

CASAS

VENDE-SE já, ou arrenda-se do proximo S. Miguel em deante, uma casa que foi de Justiniano Soares, sita na rua do Cotovello, em Coimbra.

Quem a pertender dirija-se a Miguel Antonio, na rua do Loureiro, n.° 15, ou a Diogo Pereira Forjaz, em Lisboa, na rua das Chagas, n.° 7. (2)

AGRADECIMENTO

D. MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA DE LACERDA e Pompeu de Meyrelles Garrido, muito penhorados pelo grande interesse que muitas pessoas d'esta cidade tomaram na gravissima doença, que o segundo soffreu, desejavam agradecer pessoalmente; tendo porém sido muito vagarosa a convalescença, não querem demorar por mais tempo o cumprimento d'este dever, reservando-se comtudo para, logo que possam, tornar a fazel-o visitando a todos: agradecem tambem a parte que as mesmas pessoas tomaram por occasião da morte de seu muito presado irmão e cunhado Ayres Garrido, e esperam poder tambem fazel-o pessoalmente logo que a saude do segundo lh'o permitta. (3)



NOVO ESTABELECIMENTO D'ALFAIATE

Rua do Infante D. Augusto, n.os 8 - 10

ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR, premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra, e na de Vienna d'Austria, participa aos seus amigos e freguezes que, além do bom e variado sortimento de fazendas que costuma a ter, acaba de receber de Lisboa, dos ultimos gostos chegados de Pariz, um variadissimo sortimento proprio para a presente estação.

Os seus amigos e freguezes encontrarão alli, não só o bom sortido de fazendas para fatos completos e córtes de calças, como tambem mantas para o pescoço, dos ultimos gostos, bengalas, chapeus de sol, collarinhos, punhos, etc., e tudo pelos preços mais resumidos que costuma fazer. (4)

Convite

VARIOS socios da Associação dos Artistas convidam os seus consocios a assistirem na egreja de Santa Cruz, na segunda feira, pelas 8 horas e meia da manhã, a uma missa e *Libera me*, que mandam celebrar, para suffragar a alma do benemerito socio e thesoureiro da mesma Associação, o sr. José Simões Vaz. (5)

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, dr. José Maria de Abreu

MONTEMÓR O VELHO

No dia 9 de maio, ás 11 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito d'aquella comarca de Montemór, voltam á praça 5 aguilhadas de terra, ou 2700m no sitio das Longas, no bico do campo de Pereira; confinam com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa da Anadia, e com Antonio Rodrigues Pinto: a sua avaliação são 90$000 réis. Não obtendo lanço, em acto continuo se lhe abate a 5.a parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho. (6)



DE

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER E WILSON

para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112 — Rua da Calçada — 114

COIMBRA

VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento d'estas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Egualmente vende torçaes, linhas, agulhas e todos os accessorios de machina. (7)

Arrematação

No dia de terça-feira, 27 do corrente abril, ás 10 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito d'esta comarca, voltam á praça para serem arrematados no preço da sua avaliação, e não tendo lanço, em acto continuo se lhe abate a quinta parte, os predios que compõem a herança do bemfeitor dr. José Maria d'Abreu, deixada aos asylos e Ordem Terceira d'esta cidade, e são a saber:—as casas sitas aos Arcos de S. Bento, descriptas com os n.os 93 e 94, que actualmente rendem 188$800 réis, o Paul d'Arzila, com o n.° 109, que rende 20$000 réis em dinheiro e 20 alqueires de milho, 3 aguilhadas de terra no campo de S. Martinho d'Arvore, no sitio de Barcouço, descriptas com o n.° 121. Escrivão Almeida. (8)

PIANO

Vende-se um piano em muito bom uso, proprio para estudo, e por commodo preço. Nesta redacção se indica a pessoa com quem se tracta.

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz—Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (10)

AVISO

SOCIEDADE PHILANTROPICO-ACADEMICA

NOS dias 5 e 6 de maio haverá um bazar de prendas no Jardim Botanico em beneficio d'esta sociedade.

Secretaria da Sociedade Philantropico-Academica, 22 d'abril de 1875.

O secretario,
Visconde de S. Sebastião, Luiz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.° 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:007

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1875

COIMBRA

São inequivocos os symptomas de descontentamento politico manifestado em alguns districtos do reino, e provenientes do mau uso que os governadores civis fazem da sua auctoridade.

Se as queixas, que se escutam na imprensa, chegassem ao dominio do publico sómente por via dos orgãos da opposição, por mais que se respeitasse a probidade d'estes jornaes, seria forçoso descontar nellas quanto fosse possivel attribuir ao proposito partidario de crear difficuldades ao governo, exagerando os factos e as responsabilidades. Mas não succede agora assim.

São os proprios jornaes partidarios da situação os que energicamente advertem o govêrno da marcha errada que seguem as suas auctoridades, fulminando sem reservas o procedimento d'estas, e dando curso ao descontentamento, a que é justo não attenuar as proporções que se observam no côro quasi unisono da imprensa.

Observando de passagem, que mal pensam os governos e os seus delegados, que julgam poder arrostar com a opinião publica, e com o verdadeiro sentimento que a dita, citaremos o que se passa no Porto, onde a unica folha ministerial, que alli existe, e muito affecta ao governo, accusa vigorosamente o governador civil de actos que levantam geral desgosto, e adverte o governo dos perigos resultantes de teimar na conservação de tal auctoridade.

Dos escandalosos acontecimentos de Leiria, praticados pelo governador civil, não nos temos occupado, por falta de espaço e tempo, apesar de pensarmos que não podem nem devem passar sem a censura da imprensa. Mas é fóra de duvida, que as manifestações ruidosas, arranjadas por elle para o irem felicitar, como desforra de demonstrações contrarias da opposição, constituem um abuso de auctoridade, e denunciam tal espirito faccioso e obsecado por paixões desnorteadas; desauctorisam por tal modo o principio do poder publico, e compromettem tanto os deveres da administração dos povos, que a demissão prompta do faccioso funccionario teria sido o unico remedio exemplar e proveitoso.

Apesar porém de não ser demittido, o seu procedimento tem sido tal que, ausente do districto, não póde voltar a elle.

De Coimbra é desnecessario fallar; a voz da imprensa que se apresenta franca, sincera e desembuçada é unanime, e de parte d'ella devia o governo considerar insuspeitas as advertencias que lhe são dirigidas, porque com o tempo conhecerá que são acertadas.

Não se tracta de questões de penachos, ridiculas de mais para moverem partidos de differentes procedencias, a imprensa, e muitos cidadãos estranhos áquelles e a esta. Se ha quem diga ao governo, que as reuniões liberaes do anno passado, que as luctas eleitoraes da Misericordia, da Associação dos Artistas, do Monte-Pio Conimbricense, que a attitude da imprensa, e que as visiveis demonstrações de desgosto provêm de rivalidades de um ou outro individuo, que deseja preponderar, ou disputa a honra de cobrir o gorro ducal do governo do districto, enganam-no redondamente, engana-se quem assim pensa, e quem o disser.

A questão é de moralidade, a questão é de principios, a questão é de justiça, a questão é de decôro publico, porque a administração publica não se fez para os delegados do governo a depôrem nas mãos de dois ou tres individuos sem responsabilidade, que a acceitam ou a usurpam para fazerem d'ella objecto de conquistados e conquistadores.

Outras novidades não ha, e estas não são por certo pouco importantes.

Fallou segunda vez a burra de Balaam

É sabido, e consta das sagradas escripturas, que a burra de Balaam fallou duas vezes queixando-se amargamente de ser castigada, porque em vez de conduzir Balaam, que a cavallo 'nella, confiando na sua descripção, se ia a amaldiçoar os israelitas, pregou comsigo de pernas para o ar, depois de já o ter *entalado* contra um muro.

Não consta, mas deduz-se dos mesmos livros, que a jumenta, por Deus lhe ter concedido a falla, se julgára dispensada de significar a dôr das pancadas pelo modo peculiar da sua especie que é com os pés.

'Neste ponto affasta-se da tradição o ideal biblico em que o chefe do districto enristou com os israelitas da terra, que ameaçam o reino do escandalo estabelecido á sombra da sua auctoridade.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 24. — Mercês honorificas do mez de abril. A concurso a egreja de Rendafe. Licenças judiciaes. Lei passando para veteranos com o vencimento da effectividade os officiaes mariuheiros, que, completando 35 annos de serviço, forem julgados incapazes para elle. Lei auctorisando o governo a modificar o artigo 17 do decreto de 28 de outubro de 1869, que regula a composição do conselho dos trabalhos do arsenal de marinha, Concessão de minas. Concurso para a navegação entre Lisboa e Setubal. Relação de 188 portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro durante o mez de fevereiro do presente anno. Programma da exposição internacional das sciencias geographicas de Pariz, que deve realisar-se na capital franceza em 30 de dezembro d'este anno.

—

Diario de 26. — Annuncio de recepção de grande gala no Paço da Ajuda no dia 29. Declarado inficcionado de cholera o porto de Bangkok, e suspeitos os de Sião. Jubilados varios mestres de instrucção primaria. Lei approvando o tratado de commercio com os Paizes Baixos. Listas de portuguezes fallecidos no Pará nos mezes de julho, agosto e setembro. Balancete de varios bancos. Bolsa do Porto, Praça de Lisboa, e decretos sobre recursos de recrutamento.

—

Diario de 27. — Decreto mandando que se faça por utilidade publica a expropriação do extincto convento e cêrca de Thomar reclamados pela camara municipal, para construcção da cadeia districtal. Despachos de instrucção publica. Despachos judiciaes. Annuncio de que terão logar no dia 14 os exercicios dos concorrentes aos

---

Um grande crime

Sr. redactor do *Tribuno Popular*.

Como disse a v. na minha carta, publicada no seu jornal de 21 do corrente, costumava frequentar a casa contigua áquella em que se deu o crime, e forneci-lhe alguns ligeiros promenores, affirmando-lhe ao mesmo tempo que a minha grande curiosidade me levava a fazer pessoalmente todas as indagações possiveis, e a empregar todos os meios ao meu alcance para o descobrimento d'este facto singular, cheio de attrahente e temeroso mysterio.

Hoje, sr. redactor, depois de bem informado, posso dar-lhe importantissimos esclarecimentos, e asseverar-lhe que esse crime é infelizmente real e verdadeiro. Enviei já á policia, confidencialmente, pela posta interna, a declaração do nome da rua e numero da casa, onde se realisou talvez o desfecho d'um drama de sangue, e a v., sr. redactor, communico o resultado das minhas investigações, fazendo-lhe a narração de tudo quanto vi e presenciei no local do delicto, porque assim satisfaço a curiosidade dos seus leitores, e impeço que o publico vá preceder as observações da auctoridade, á qual compete primeiro do que ninguem fazer placida e regularmente as suas averiguações. Referirei pois sómente o que vi 'naquella casa.

No *rez de chaussé* do pequeno predio, apparentemente deshabitado, ha uma grande loja quadrada, recebendo pouca luz por uma estreita fenda no muro, aberta horisontalmente, e conservando o sólo terreo constantemente humido e macio como a espessura avelludada e flacida dos tapetes. Por este motivo podia-se caminhar violentamente em todas as direcções d'aquelle recinto, sem que os passos levantassem o menor ruido. 'Num dos lados, junto á parede, estava uma velha cadeira de pinho, pintada de azul, unico movel existente alli. Sobre essa cadeira permanecia uma folha de papel velino, em branco, tendo algumas manchas procedentes da humidade do ambiente, e nas arestas que foram douradas, observavam-se umas *nuances* de côr esverdeadas, em diversos pontos enegrecidas, e 'noutros ligeiros vestigios da antiga e fina douradura. Não tinha timbre; nem traço algum de lapis ou de tinta se destacava 'naquella alvura embaciada, sem a primitiva lisura e nitidez, exposta agora á acção do tempo, esquecida no isolamento do olvido, sem uma palavra para transmittir, sem um destino para onde se encaminhar, sem uma justificação do seu apparecimento e da sua existencia inerte e abandonada, sem um testimunho da sua procedencia, suspeita e mysteriosa.

Ao pé d'essa cadeira uma bilha de barro, cujo bocal destapado conservava o adorno fragil e vaporoso de uma teia d'aranha, indicava o prolongado descanço em que tinha estado. Por uma ligeira e arqueada fenda, feita na base, se escoaram as ultimas gotas do liquido que ella contivera. Ao fim do muro, aonde estava encostada a cadeira, e justamente no ponto menos esclarecido pelos raios da luz do dia, abria-se inesperadamente, profunda e cheia de sombra como a garganta de um abysmo, a abertura de uma escada por onde se descia, sobre degraus carcomidos e desconjunctados, a um pavimento inferior, subterraneo, silencioso e frio como um carcere medonho. Quem alli entrasse julgaria ter penetrado 'numa sepultura, e ter-se affastado inteiramente do mundo e da vida relacional.

O silencio alli era permanente e profundo, e só raras vezes era interrompido pelo ligeiro e breve sussurro produzido pela queda de pedaços de parede, desguarnecida e escura, no chão, barrento e movediço. No meio d'este subterraneo erguia-se uma mesa, estensa e quadrilonga. Sobre a sua superficie notavam-se largas maculas de sangue, e 'num dos angulos, d'uma saliencia dura e obstinada, estava adaptada uma porção de cabellos, ligados e presos 'numa rija e escura coagulação de sangue em que se reuniram, e a que ficaram pegados por uma das extremidades. 'Nessa meza uma gaveta semi-aberta deixava ver o fundo, um pouco esbranquiçado, de madeira nova e pouco usada. Na fechadura estava mettida uma chave pequena, de argolla estreita, e enferrujada.

Observando, á luz da vela que eu accendera, e que tinha levado commigo, o interior d'essa gaveta encontrei ahi um pequeno bisturi, pulido como um espelho, perfeitamente conservado, de cabo escuro e liso. Experimentei-o; vi que estava cuidadosamente afiado, tendo apenas no gume, perto da sua ponta aguda e penetrante, uma quasi inapreciavel e imperceptivel móça, que apenas conheci depois de ter passado a lamina repetidas vezes sobre a unha do dedo polegar. Junto d'este instrumento poisava uma luva de pellica *gris*, pequena, de talhe elegante, com dois botões metalicos, sem marca, pespontada com retroz da mesma côr, já um pouco desmaiado. Esta luva parecia ter pertencido a alguma mulher, e nos seus dedos flexiveis, ocos e elasticos conservava-se um perfume mal extincto que não poderia saber-se qualificar, e que tenuemente affectava o orgão olphactivo. Tivera pouco uso, e nos vincos que se observavam 'nella, estava o indicio de que fôra por muito tempo dobrada e cuidadosamente guardada.

A distancia d'alguns passos, a terra revolvida e uma pequena agglomeração d'ella, saliente ao nivel do sólo, denunciavam a proximidade de um acto, o qual tanto poderia ser o enterramento de um cadaver, com uma escavação qualquer, depois preenchida com uma recente camada de terreno, ou com a restituição do primitivo que temporariamente fôra deslocado.

Munido de uma enchada preparava-me para dar ao meu espirito e á minha convicção a certeza d'um facto, quando ás primeiras pancadas do ferro percebi que um obstaculo impedia o aprofundamento no sólo.

A enchada batia 'num objecto duro e resistente.

Então, sr. redactor, a minha coragem, que por tantas occasiões se tem affirmado d'um modo digno, vacillou emfim, e sentime, pela primeira vez na minha vida, incapaz de proseguir no meu trabalho de observação, e pondo de parte toda a minha curiosidade e despresando a continuação das tentativas, sahi d'aquelle logar, deixando á policia o proseguimento d'este caso, do qual eu levantei algumas indicações.

Á policia agora corre o dever de acabar de resolver este assumpto importantissimo, tomando conta d'estas declarações e aproveitando os esclarecimentos que, sobre a rua e a casa, lhe prestei 'numa carta anonyma, dirigida pela pósta interna.

Nada mais me resta a referir-lhe, sr. redactor, e aguardando o resultado final d'este acontecimento, subscrevo-me

De v.
venerador attencioso e muito obrigado

*

Coimbra, 24 de abril de 1875.

logares de conservadores. Concurso para logares de aspirantes das alfandegas. Venda de fóros. Lista dos portuguezes fallecidos no Pará. Despachos sobre minas. Approvados os estatutos da Associação restauradora dos artistas portuguezes.

LIVROS

Bandidos celebres, historia romanesca de sete ladrões, em publicação pela Bibliotheca Contemporanea.

Estão distribuidos o 6.º e 7.º fasciculos, com os quaes recebemos o final e capa do 2.º volume e principio do 3.º

Para as provincias e ilhas adjacentes são remettidas todas as quinzenas doze folhas de 8 paginas, formando um fasciculo do custo de 120 réis.

As estampas, desenhadas por M. de Macedo e gravadas em madeira por Alberto, são gratis, nas condições do prospecto.

As remessass só serão effectuadas perante o pagamento adiantado pelo menos de um fasciculo ou 120 réis, que pódem ser enviados em estampilhas ou vales do correio.

Os fasciculos são remettidos pontualmente todas as quinzenas: em caso de falta deve ser feita reclamação á empreza, que providenciará como lhe cumpre.

Os portes ficam a cargo da empreza.

—

As Farpas. — Recebemos o volume 25 d'esta chronica mensal humoristica, relativa ao mez de fevereiro do presente anno.

Vem cheio de graça e fina critica este volume; o summario das materias é o seguinte:

«O advento da monarchia hespanhola. Parabola dos reis e dos lombrigoides. — Abertura do parlamento. Discurso da corôa. Situação politica. O povo. A patria. A representação nacional. O povo escreverá quando souber escrever.—A senhora Emilia das Neves.—A superstição do dandysmo na sociedade portugueza. Critica americana. A civilisação de *boudoir*, sua historia, sua influencia na arte, na moral, nos costumes, nas maneiras e na moda. Cadastro do dandysmo. As instituições bancarias, o jogo de fundos, o credito, a batota, a loteria, a crapula. A educação das meninas. O que ellas aprendem e o que ellas ignoram. Instrumentos e ideias. Os ideaes e as cassarolas sujas. O estudo das linguas, as sciencias da natureza, a formação do criterio, o senso moral. O figurino e o lar domestico. Como nasce o namoro e como nasce a estima.— Valentina de Lucena. O espirito publico e o espirito das *Farpas*. — As Ephemerides de Raspail.»

—

O Conde-Duque de Olivares (Memorias do tempo de Filippe IV), por D. Manuel Fernandez y Gonzalez, traduzido por Candido de Magalhães e illustrado por Manuel de Macedo: gravuras de Alberto e Severini.

Quatro volumes elegantes, sommando 1:380 paginas, edição de luxo, ornados de 17 estampas em madeira. Em broxura, 2$400 réis.

Os srs. assignantes do romance *Bandidos Celebres* pódem adquirir esta obra gosando da mesma vantagem dos primitivos assignantes da Bibliotheca Contemporanea; isto é, com abatimento de 15 p. c.

No prelo — *Pepita Jimenez* — primor litterario de D. João Valera, num volume, preço 500 réis.

A assignatura conserva-se aberta no escriptorio da empreza, rua Formosa, 17 — 1.º andar e em casa de seus correspondentes.

É correspondente em Coimbra o sr. Manuel de Paula e Silva.

—

Catalogo dos livros dos ill.mos srs. Miguel do Canto e A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Recebemos o catalogo d'estas livrarias, que devem vender-se no dia 29 d'este mez, por intervenção do sr. Francisco Arthur da Silva.

—

A queda d'um gigante. — Recebemos os 4.º e 5.º fasciculos d'este romance editado pela Bibliotheca Universal.

Abrangem de paginas 97 a 160.

CORREIO D'HOJE

Continua a fallar-se em mudança de pessoal administrativo de alguns districtos, mas por emquanto nada de positivo.

Do estrangeiro não vieram outras noticias além das referidas nos seguintes telegrammas:

Madrid, 23. — Foi levantada a suspensão da folha postal da Agencia Americana.

Corre como certo nos circulos auctorisados que a *Gaceta* publicará brevemente um decreto conferindo ao general Cabrera os titulos, que lhe foram retirados por ordem do pretendente; assim como decretos identicos relativamente aos generaes Aguirre, Polo e outros.

O brigadeiro Antou, prisioneiro em Camprodon ha perto de seis mezes, só agora conseguiu recuperar a sua liberdade, por ter o cabocilha Savalls recusado constantemente incluil-o nas diversas trocas de prisioneiros que se têm effectuado. Menos feliz porém foi o coronel Sancho, a quem Gamundi quer a todo custo conservar na prisão. Continua a fallar-se da proxima partida de sua magestade para o norte, o que porém ha de verdade n'este boato é, que D. Affonso está resolvido a voltar ao campo de batalha, logo que se julgue necessaria a sua presença á frente do exercito.

Madrid, 26. — O representante de Washington obteve o sequestro d'um navio filibusteiro com carga para os cubanos.

Pariz, 25. — O discurso de Gambeta pronunciado na reunião eleitoral de Belleville fez apologia da instituição do senado declarando que será favoravel á democracia e affirmou os sentimentos pacificos da democracia franceza.

S. Sebastião, 25. — Cartas de Tolosa dizem que no domingo houve uma tentativa de assassinato contra D. Carlos, porém que não foi possivel prender nenhum dos criminosos.

N'estes ultimos dias têm sido expulsos de Villafranca, Vergara, Onate e outros pontos diversas familias consideradas suspeitas pelos carlistas.

Madrid, 25. — O general Loma obrigou os carlistas a abandonarem as suas trincheiras proximas dos povoados Trambasagnas e Menamayer, fazendo-lhes 17 baixas.

Hoje ha troca de prisioneiros no norte.

O bispo catholico de Gibraltar chegou aqui.

Telegrammas de Zaragoza dizem que no dia 23 a pequena columna Delatre marchou contra a facção Fastell, composta de 2:200 homens, que tentava penetrar em Huesca. Depois de 4 horas de rude combate, os carlistas foram obrigados a retirar com perdas consideraveis. As tropas liberaes tambem soffreram sensiveis perdas.

S. Sebastião, 25. — Monsenhor Simeoni, nuncio de Sua Santidada junto á côrte de Madrid, chegou aqui hoje ás 5 horas da tarde.

A recepção foi muito concorrida. Assistiram as auctoridades e diversas corporações. O caes estava embandeirado. Foram dadas as salvas do estylo e diversas musicas tocaram durante o desembarque.

Depois do *Te-Deum*, monsenhor Simeoni deu o seu annel a beijar ás senhoras, e benção a todos.

Sahe n'este momento para Santander.

Madrid, 26. — Na Catalunha as facções comandadas por Savalls e Tristany, aproveitando-se da conducção de um comboio para Olot, foram á Maimo cobrar contribuições; porém a columna Bonanza afugentou-os do povoado, desalojando-os igualmente das alturas de Breda com grandes perdas. As tropas liberaes tiveram 28 feridos.

Madrid, 26. — A *Gaceta* publica um decreto pelo qual sua magestade, tomando em consideração os desejos manifestados pela viuva do infante D. Sebastião e o seu estado valetudinario, aceita sob sua protecção os cinco filhos de S. A., nomeando-lhes por tutor o marquez de S. Saturnino.

NOTICIARIO

Um grande crime — A proposito das revelações anonymas que na primeira pagina do nosso jornal publicâmos ha quatro numeros, fomos na quinta-feira surprehendidos por um embrulho que pelo correio nos foi enviado, contendo uma carta, cuja letra nos é inteiramente desconhecida, e um lenço branco, manchado de sangue e com as iniciaes **A. B. F. L.**

A carta, que acompanha o lenço, faz referencias ao crime que temos annunciado, e está d'accordo com as outras revelações recebidas de Lisboa e de Coimbra.

Na typographia d'este jornal se conserva o lenço, patenteando-se a quem desejar vel-o.

Missa — Na segunda-feira houve n'esta cidade uma significativa manifestação.

A Associação dos Artistas, representada pela grande maioria dos seus associados, foi assistir naquelle dia a uma missa resada na egreja de Santa Cruz por alma do sr. José Simões Vaz, que havia prestado relevantes serviços á Associação.

No dia 1.º de março a mesa da direcção havia convidado para uma missa por alma do sr. Vaz, mas compareceram sómente alguns dos vogaes da direcção, porque a Associação estava indignada com o procedimento do chefe dos insignificantes, que andára pelas ruas celebrando com foguetes e vivas a sua reeleição no dia immediato em que tinha descido á ultima morada o digno ex-thesoureiro da Associação, e esta por isso se considerava de luto.

Para que porém a devoção e dever religioso não ficassem por cumprir, e a demonstração fosse mais significativa, a Associação, por iniciativa particular dos socios, mandou celebrar a referida missa na segunda-feira, não convidando para ella o sr. Vieira da Fonseca, que, como se sabe, foi e é candidato eleitoral dos coripheus da situação politica actual de Coimbra em todas as eleições presentes, preteritas e futuras, e é o mesmo que, sendo secretario do Monte-pio, fiado na protecção da auctoridade, pretendeu negar a entrega dos livros que tinha em seu poder.

A auctoridade deve estar contente da popularidade que á sua sombra os seus amigos vão conquistando.

Chegada — Chega hoje a esta cidade o ex.mo sr. Francisco Casimiro da Cruz Teixeira, respeitavel cavalheiro da cidade de Braga e director do Banco do Minho.

Consta-nos que s. ex.ª vem ser padrinho do seu neto.

Fallecimento — Succumbiu finalmente aos seus acerbos padecimentos, que soffreu por longo tempo, o sr. conselheiro Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.

Toda a imprensa é unanime nos elogios que dirige aos grandes serviços e raras qualidades do fallecido, fazendo-lhe muitos depois de morto justiça, que lhe negaram durante a vida.

No entanto é pouco quanto se diga da sua intelligencia, actividade, patriotismo e honrosa vida publica, da qual deixa assignalados documentos nos serviços prestados, nos muitos e valiosos escriptos, alguns dos quaes os nossos leitores conhecem.

Convivemos com aquelle cavalheiro desde muitos annos, e deviamos-lhe o favor da sua amisade. Admirámos sempre o seu espirito atilado, o vasto alcance das suas faculdades, a sua inimitavel actividade e entranhado amor de se dedicar a estudos e trabalhos uteis.

Foi lente, official do exercito, chefe de repartição de pezos e medidas, vogal do conselho geral das alfandegas, membro do conselho geral do commercio e industria, director do observatorio Metereologico do Infante D. Luiz, tinha a carta do conselho, algumas condecorações nacionaes e estrangeiras, membro da Academia Real das Sciencias, de diversas associações litterarias e operarias do paiz e foi deputado eleito de Lisboa.

Somos pois dos que mais sinceramente pranteâmos a sua morte, tomando parte na justa dôr que opprime sua respeitavel familia, á qual enviamos os nossos pezames.

Inspecção ás escholas — Uma carta de Oliveira do Hospital, que hoje recebemos, diz-nos que o nosso velho amigo, Candido de Figueiredo, inspector de uma das circumscripções escholares d'este districto de Coimbra, celebrou no domingo, 25 do corrente, a sessão inaugural das conferencias pedagogicas naquelle concelho; e que no dia immediato, de accordo com a camara municipal, lançou as bases de uma bibliotheca popular que, dentro em pouco, será patente ao publico.

Estes factos não carecem de elogio, nem admiram a quem sabe que o sr. Candido de Figueiredo, pelos seus variados conhecimentos e genio trabalhador, é competentissimo, como poucos, para a commissão que lhe foi confiada.

O nosso amigo parte d'alli para o concelho de Penacova, aonde vae continuar a inspecção.

Egreja de Santa Cruz — Os srs. parocho da freguezia de Santa Cruz e Manuel da Silva Gonzaga, vogal da Junta de Parochia, foram pedir ao sr. director das obras publicas que désse as necessarias ordens para ser caiada internamente a egreja de Santa Cruz, por conta da verba votada para os concertos e reparos d'este magestoso templo.

O sr. Heitor promptificou-se da melhor vontade a acceder ao que lhe era pedido, pelo que é digno de louvor, bem como aquelles cavalheiros pelo seu empenho em promoverem os melhoramentos d'aquelle grandioso monumento de arte.

Theatro de D. Luiz — Representou-se hontem, com mau exito, a zarzuela *Os Deuses do Olympo*. Esta opereta, pelo menos a parte cantada, não tem condições para agradar, e muito menos estando os actores quasi impossibilitados de cantar pelo demasiado trabalho, e jornadas dos ultimos dias.

Parece-nos que o zeloso emprezario foi illudido, inculcando-lhe a companhia como excellente o peor espectaculo que tem dado naquelle theatro.

Como quer que seja, foi indecente a algazarra feita por parte do publico no final do espectaculo. Pessoas delicadas não manifestam o seu desagrado por aquella fórma. Taes demonstrações podem permittir-se por um excesso de tolerancia numa praça de touros; mas nunca em uma sala, aonde estão senhoras, e se deve guardar o decóro condigno.

Hoje representam o *Robinson*, que é uma bonita zarzuela, e agradou muito na primeira representação.

Concurso — Em consequencia de ter sido transferido para a administração do correio de Lisboa o praticante da administração do correio de Coimbra, sr. João Gregorio de Freire Correia, está aberto concurso, desde o dia 26 do corrente até 10 de maio proximo, para o provimento de um logar de praticante n'esta administração.

Passagem — Passou hoje em comboyo expresso para Lisboa o sr. ministro das obras publicas, que ha dois dias passou para o Porto.

Boato — Corre ha dias n'esta cidade que o sr. presidente do conselho de ministros virá a esta cidade no dia 8 de maio. Ninguem nos diz porém o fundamento que tem este boato, nem se s. ex.ª tenciona assistir aos festejos, se os houver.

Chegada — Chegaram a esta cidade alguns officiaes de engenheria militar, que andam procedendo a estudos sobre a defeza militar do paiz.

Outra — No sabbado da semana passada chegou a esta cidade o nosso patricio o sr. Antonio Augusto de Pinho, filho do sr. João Ferreira Rodrigues de Pinho, e irmão do sr. Aloysio Augusto de Pinho, advogado nos auditorios d'esta cidade.

Foram esperal-o á estação do caminho de ferro muitas pessoas, que em um dos carros americanos o acompanharam até á residencia de seu pae na rua da Calçada.

O sr. Pinho, proprietario da *Familia Maçonica*, que se publica no Brazil, foi, segundo nos consta, comprimentado por uma commissão nomeada pela maçonaria d'esta cidade.

Posse — Deve partir por estes dias para Pombal o nosso amigo o sr. Francisco Amado de Mello Ramalho, que vae entrar no exercicio do logar de conservador d'aquella villa, para a qual foi ha tempos despachado.

Missas — Na sexta-feira passada, primeira depois da morte da ex.ma sr.ª D. Anna Emilia de Sousa Doria, resaram-se pelas 5 horas da manhã na egreja de Santa Cruz duas missas, por alma d'aquella senhora, assistindo a ellas, alem da familia da finada, muitas outras pessoas, apesar da hora antecipada da manhã.

No mesmo dia, pelas 8 horas, o revd.º conego padre Manuel Marques celebrou missa na capella do cemiterio por alma da mesma senhora.

Azinhaga — Somos instados para chamar a attenção da camara para o estado intransitavel em que se acha a azinhaga dos cordoeiros, em consequencia de não terem os donos das propriedades confinantes mandando decotar os silvados dos seus tapumes.

Effectivamente as silvas e as ramagens, lançando-se sobre a estrada, impedem muitas vezes a passagem pelos unicos pontos da azinhaga.

Era por isso conveniente que os proprietarios confinantes aparassem os tapumes.

Mau cheiro — Finalmente descobriu-se que o terrivel cheiro, que infectava os habitantes de Mont'Arroio, provinha da accumulação de immundicies no cano procedente do Asylo de Mendicidade.

Hontem procedeu-se á abertura e limpeza do cano, e por isso convêm evitar que

para o futuro se faça para elle despejo de cousas, expressamente prohibidas pelas posturas municipaes.

Sahida — O sr. dr. João Antonio de Sousa Doria, sahiu com sua familia para Buarcos, onde vae passar algum tempo, a fim de restabelecer-se do mau estado da sua melindrosa saude, ultimamente aggravada com o grande desgosto que soffreu.

Actor Trindade — Este distincto actor, que tantos applausos tem merecido do publico conimbricense, faz no proximo sabbado o seu beneficio no theatro Academico.

Vae pela primeira vez á scena o drama *Margarida ou a voz da consciencia*, em que Trindade toma parte.

É justa toda a protecção dispensada a este intelligente artista, e mais uma vez teremos occasião de observar o seu incontestavel merecimento.

Trabalhos agricolas — Desenvolvem-se com extraordinaria actividade os trabalhos das sementeiras dos milhos nos campos marginaes do rio Mondego.

Estes trabalhos começaram depois da lua de S. Jorge, que os lavradores temem, por costumar dar tantas chuvas, que quasi sempre causa innundações.

Nos montes começam já os sachos dos milhos e nas insuas proximas do rio tambem os ha já sachadoiros.

Enterro de um anjinho — Deu hontem na vista o funeral de uma creancinha que foi conduzida ao cemiterio eram 10 horas da manhã.

A creança, vestida com extremo luxo, era levada em vistoso caixão, de cada angulo do qual se destacava uma fita de seda branca, em que pegavam quatro creanças vestidas de anjo.

O prestito era formado pela irmandade do Santissimo. Atraz do caixão seguia a philarmonica *Conimbricense*.

O Partido Liberal—Affirmam-nos os proprietarios do *Partido Liberal*, que o sr. visconde de Monte-São é completamente extranho á redacção d'aquelle novo periodico.

Fica assim rectificada a noticia dada por alguns jornaes da capital.

Guitarrista notavel — Acha-se nesta cidade, vindo de Lisboa, o sr. D. Juan Chané, um distincto guitarrista hespanhol, com quatro filhos, tambem artistas apreciaveis e applaudidos.

Breve se fará ouvir num dos theatros d'esta terra. Depois fallaremos mais de espaço.

Suicidio — Segundo nos contam, ha dias suicidou-se em Poiares uma mulher que pela terceira vez era viuva.

Expropriação — Segundo-se se vê do extracto official hoje publicado, foi declarada de utilidade publica a expropriação do convento e cerca de Thomar, pertencente á camara municipal, para construcção da cadeia.

A camara conveio na expropriação d'esta propriedade, que, segundo ha tempo se disse, foi por ella comprada por 6 contos de réis. Não se percebe bem este negocio.

Loteria—A alguns estabelecimentos bancarios d'esta cidade coube-lhes na loteria de 26 do corrente e no n.º 1:136 os 5:000$000 réis.

Foram contemplados os estabelecimentos dos srs. João Antonio Cardoso e João Correia d'Almeida, que na secção dos annuncios dão conta dos premios que obtiveram.

Oliveiras—E' extraordinaria a amostra de flôr que apresentam as oliveiras em volta de Coimbra, constando-nos que o mesmo succede por outros sitios.

Em alguns pontos os olivaes apresentam bom aspecto, mas não tamanha abundancia.

Doença—Segundo ouvimos, está outra vez muito doente o sr. José Joaquim da Silva, mestre da philarmonica *Boa-União*, o qual recolheu assim da Figueira da Foz, onde foi por causa da companhia de zarzuela.

Maledicencia — Achamos tão verdadeira a maneira como no ultimo numero das *Farpas* se desenha o modo por que a maledicencia é quasi o assumpto privativo e favorito das sociedades modernas, que não resistimos ao desejo de transcrever das suas paginas os dois seguintes periodos:

«Em Portugal todas as sociedades de recreio são simultaneamente sociedades de maledicencia. Nada nos recreia tanto como a bella má-lingua. N'este ponto os actuaes clubs são um desenvolvimento da antiga botica nacional, em que o gamão ou bisca eram um pretexto para quatro individuos irem desembuçar a um canto, entre os almofarizes e os bocaes da pharmacia, a chronica escandalosa da rua e a intriga domestica da freguezia.»

Fallecimentos no Brazil — No mez de fevereiro falleceram no Rio de Janeiro seis individuos naturaes de Coimbra, cujos nomes são os seguintes:

Antonio Bello, solteiro, de 28 annos de edade, natural de Coimbra, marinheiro.

Francisco dos Santos Costa, de 19 annos de edade, natural de Coimbra, trabalhador.

João Mendes Picão, de 15 annos de edade, natural de Coimbra, trabalhador.

Joaquim dos Santos Palminhas, de 30 annos de edade, natural de Coimbra, trabalhador.

José Duarte Rafael, de 40 annos de edade, natural de Coimbra, trabalhador.

José Joaquim dos Santos Junior, de 22 annos de edade, de Coimbra, caldeireiro.

Manuel Alves Henrique, de 24 annos de edade, natural de Coimbra, trabalhador.

Miguel Antonio Nunes, de 25 annos de edade, natural de Coimbra, alfaiate.

Theatro na Figueira—A companhia de zarzuela regressou da Figueira da Foz, onde foi dar algumas récitas que agradaram muito, attrahindo grande concorrencia.

Pontes—Na pittoresca matta do Choupal está-se procedendo á reforma das pontes, que dão passagem sobre os mais largos valeiros, que cortam aquella floresta.

Noticias de Hespanha — Da correspondencia do *Diario Popular* transcrevemos as seguintes noticias:

«Sr. director do *Diario Popular*.

É assumpto de todas as conversações a noticia que circulou hontem de estarem as avançadas carlistas de Villalain em Alcazar de San Juan, a povoação mais importante da Mancha depois de Ciudad Real, que é a capital, e dista sete leguas incompletas de Madrid.

Em consequencia d'estas noticias, que foram transmittidas por varios machinistas da linha ferrea, e em vista do pouco que adiantam as coisas da guerra no Norte, diz-se que D. Affonso declarou aos seus ministros que, se dentro de oito dias não se recebem noticias satisfactorias do Norte, nomeará general em chefe d'aquelle exercito o general Moriones, partindo em companhia d'elle para a Navarra, com o proposito de pôr termo á guerra. D'aqui, a pressa que se dão os ministros, e os *sueltos* que apparecem na *Correspondencia* annunciando breves e favoraveis noticias da guerra.

Outro novo scisma se introduziu na situação a proposito do decreto considerando como herdeira do throno, no caso do fallecimento de D. Affonso, a sua irmã D. Isabel. Segundo os que passam por melhor informados de estes altos assumptos de *familia*, parece que D. Isabel de Bourbon (a mãe), sustentada e aconselhada pelos moderados, reclama para si o titulo referido, fundando-se em que, segundo as leis de Hespanha, o filho herda da mãe e a mãe do filho, e accrescentando que, se abdicou, não foi para que seu filho fizesse o mesmo e passasse a corôa para a cabeça da irmã. Sei tudo isto por uma casualidade, casualidade que me proporcionou ensejo de ouvir da bôcca de uma elevada dama que o peor inimigo de D. Affonso é sua propria mãe, envolvendo na accusação o general Martinez Campos, de quem publicamente se diz que apoia resolutamente as pretenções da mãe, aliado ao seu amigo o general Valmaseda, capitão general em Cuba, o qual, segundo a referida dama nos disse, foi necessario affastar de Hespanha para não dar algum desgosto grave á situação.»

De outra correspondencia de Madrid para o *Jornal da Manhã* tirámos as seguintes importantes noticias:

«Desde hontem correram boatos assustadores ácerca dos projectos de Dorregaray. Está-se terminando com actividade a organisação dos novos batalhões de recrutas; os quaes vão ser enviados desde logo para substituirem as forças veteranas que estão de guarnição nas praças, destacamentos, etc., etc., para escolher de entre estes 10 batalhões que sahirão o mais depressa possivel a reforçar o exercito do centro, cujo commando será de novo confiado ao general Despujols, sendo o sr. Echague nomeado para a direcção de artilharia.

Quando esteja reforçado o exercito do centro, irá pôr-se á frente d'elle sua magestade el-rei, acompanhado do ministro da guerra. Segundo tenho ouvido, nem no centro nem no norte começarão as operações tão depressa como se dizia. Queira o céu que não se prepare a D. Affonso, no centro alguma outra scena tão victoriosa como a de Lacar!»

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Anna Emilia de Sousa Doria, filha de Antonio Carlos e de Anna Mendes, de 59 annos, fallecida no dia 17 d'abril.

João Nunes, filho de José Nunes, e Josepha da Conceição, de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 17.

João, filho de Amelia da Conceição Ferreira, de Coimbra, de 11 mezes, fallecido no dia 20.

Josepha Rosa de Almeida, filha de Alexandre Rodrigues da Conceição e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 17 dias, fallecida no dia 21.

Maria do Nascimento, filha de João Martins e de Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 76 annos, fallecida no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada 5:958.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Depois das adesões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabeithe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72:448 Cadiz, 3 de junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.ª, os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69:718 Tichéville (Orne) 20 de março 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo naquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente. — A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de ourina e nas molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria. PADRE LANEGVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, as pessoas e ás creanças as mais fracas, o sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga — Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto — M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. B. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(3)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O DR. JOÃO ANTONIO DE SOUSA DORIA, seus filhos, irmãos, e genros, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas d'esta cidade, que tomaram parte na sua dôr, por occasião do fallecimento da sua esposa, mãe, cunhada e sogra, fazem-no por este modo, protestando o seu eterno reconhecimento.

(4)

Aviso

A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade declara aberto o concurso por espaço de 15 dias, contados da data do presente aviso, para o provimento de um logar de prestacionado, em cumprimento da disposição testamentaria do bemfeitor o dr. José Maria de Miranda Pio.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos nesta secretaria, dentro do referido praso, instruidos com os documentos seguintes:

Certidão por onde mostrem que se acham actualmente matriculados no curso medico da Universidade de Coimbra, ou em qualquer dos annos do curso philosophico preparatorio para a faculdade de Medicina:

Certidão de approvação nos actos anteriores, e outros quaesquer documentos que certifiquem de que têm frequentado os estudos com aproveitamento:

Attestados que comprovem a sua pobreza e falta de meios proprios para continuarem os seus estudos.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 26 de abril de 1875.

O escrivão da Mesa,
Dr. Raymundo da Silva Motta.

(2)

A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar que no dia 16 de maio proximo, ao meio dia, ha de dar de arrendamento, a quem mais dér, a sala em que a Associação Commercial tem o seu tribunal, e a loja e sobreloja em que vivia o fallecido José Simões Vaz, junto de S. Thiago.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 26 d'abril de 1875.

O escrivão da Mesa,
Dr. Raymundo da Silva Motta.

(3)

ATTENÇÃO

João Gomes de Sousa

RUA DO VISCONDE DA LUZ
n.os 101 a 105

VENDE a armação e mostrador da loja em que tem o seu estabelecimento. Preço commodo. (4)

Antonio Maria Cardoso

42 — CALÇADA — 44

ACABA de receber um lindo e variado sortimento de lans para vestidos proprios da estação de 240, 270, 300, 320, 340, 360, 380, 400, 440, 460, 500, 550, 600 e 650; estas mais caras são com risca de seda. Veludos pretos para vestidos a 800, 900, 1$100 e 1$200 o metro. Precais para vestidos do ultimo gosto a 170, 180, 190, 200 o metro. Batistas de côres para vestido a 240 e 270 o metro. Fazendas pretas para fatos de homem de 1$350 e 1$500 o metro, enfestadas; cambraias de côr a 150, 160 e 170 o metro; casemiras para fatos completos a 6$000 réis, proprios da estação, chegados agora; e outras fazendas que vende baratas.

PARA LIQUIDAR

Panos bertanhados a 110, 120, 130 e 140 o metro; chitas largas a 130, 140 e 150 o metro; lenços brancos para bolso finos a 30, 35, 40, 50 e 60 cada um; meias brancas para senhora, finas, a 100 réis cada par; mantas de seda para pescoço a 120, 140, e 160 réis.

Peço aos meus amigos e freguezes o obsequio de virem ver o bom sortimento e barateza, e fazerem as suas compras que serão bem satisfeitas. (3)



NOVO ESTABELECIMENTO D'ALFAIATE

Rua do Infante D. Augusto, n.os 8 - 10

ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR, premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra, e na de Vienna d'Austria, participa aos seus amigos e freguezes que, além do bom e variado sortimento de fazendas que costuma a ter, acaba de receber de Lisboa, dos ultimos gostos chegados de Pariz, um variadissimo sortimento proprio para a presente estação.

Os seus amigos e freguezes encontrarão alli, não só o bom sortido de fazendas para fatos completos e córtes de calças, como tambem mantas para o pescoço, dos ultimos gostos, bengalas, chapeus de sol, collarinhos, punhos, etc., e tudo pelos preços mais resumidos que costuma fazer. (4)

CASAS

VENDE-SE já, ou arrenda-se do proximo S. Miguel em deante, uma casa que foi de Justiniano Soares, sita na rua do Cotovello, em Coimbra.

Quem a pertender dirija-se a Miguel Antonio, na rua do Loureiro, n.º 15, ou a Diogo Pereira Forjaz, em Lisboa, na rua das Chagas, n.º 7. (5)

Aos mestres de obras

DOMINGO, 2 de maio, ás 10 horas da manhã, na Fabrica de massas de José Clemente Pinto, dar-se-ha de empreitada se o preço convier uma obra de carpinteiro e pedreiro. A obra de carpinteiro consta de solhos, portas de janellas, vigamento e madeiramento; a de pedreiro de rebocar e telhado.

No acto da praça estarão patentes os apontamentos; esta obra levará oitenta duzias de solho. (6)

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, dr. José Maria de Abreu

MONTEMÓR O VELHO

No dia 9 de maio, ás 11 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito d'aquella comarca de Montemór, voltam á praça 5 aguilhadas de terra, ou 2700m no sitio das Longas, no bico do campo de Pereira; confinam com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa da Anadia, e com Antonio Rodrigues Pinto; a sua avaliação são 90$000 réis. Não obtendo lanço, em acto continuo se lhe abate a 5.ª parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho. (7)

LOTERIA

Extracção em 4 de Maio

5:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, tem á venda no seu estabelecimento bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas para esta loteria.

Tambem tem á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de ponta branca.

N. B. Na ultima loteria vendi em cautellas de 480 e 240 réis o n.º **1:136** com **5:000$000 réis.** (8)

Associação dos Artistas de Coimbra

ESTA Associação roga ás pessoas, que se dignarem attender ao pedido que lhes foi feito para o bazar de 8 de Maio, que completem o favor enviando as suas offertas a qualquer dos signatarios das cartas, ou á casa da Associação.

Coimbra, 27 de abril de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
(9)

A JUNTA DE PAROCHIA de Santa Cruz, no dia 16 de maio, ás 11 horas da manhã, dá de arrendamento pelo tempo de um anno, a principiar no S. João d'este corrente anno de 1875, a loja ao sul da egreja sita em Samsão, e as casas do palheiro na torre de Santa Cruz. (10)

Administração central do correio de Coimbra

ESTÁ ABERTO CONCURSO por espaço de quinze dias, que hão-de findar em 10 do proximo mez de maio, para a admissão de um praticante d'esta administração com o vencimento de 200$000 réis annuaes.

Os candidatos deverão dirigir os seus requerimentos a Sua Magestade, e apresental-os na mesma administração até ao sobredito dia 10, instruindo-os com:

Certidão pela qual provem acharem-se entre dezoito e trinta e cinco annos;

Attestado de bom comportamento moral e civil;

Certidões dos estudos que tiverem frequentado;

Documento de haverem satisfeito ás leis do recrutamento;

Certidão do registro criminal, pela qual provem que estão limpos de culpas.

No dia 12 do referido mez de maio, ás 10 horas da manhã, comparecerão os pretendentes nesta administração para fazerem exame de ler e escrever, de grammatica portugueza, de principios geraes de arithmetica, de francez ou inglez, e de geographia.

Coimbra, 26 de abril de 1875.

O administrador central,
Augusto Cesar de Sousa.
(11)

AGRADECIMENTO

ETERNAMENTE agradecido para com todas as pessoas que durante a minha ausencia d'esta cidade me dispensaram altos e valiosos serviços, recorro a este meio, para a todos protestar a minha eterna gratidão bem como os meus pequenos serviços.

Coimbra, 28 de abril de 1875.

Joaquim Antonio de Freitas.
(12)

CERVEJA E GAZOSA

DA

AFAMADA FABRICA

DA TRINDADE

EM LISBOA

Vende-se na loja de Pitta d'Eça, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se encontra grande variedade de vinhos finos e genebra Hollandeza, a preços commodos.

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade. José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cilé Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões — Lisboa, sr Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor CRONIER.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

LOTERIA

Sorte grande — **1:136 — 5:000$000** — Sorte grande

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, com loja de mercearia e cautellas na rua do Visconde n.os 11-13, faz sciente aos seus freguezes e amigos os premios que teve no seu estabelecimento na extracção que teve logar a 26 do corrente:

Numeros		Premios
1:136	cautellas	**5:000$000**
1:485	»	**21$200**
561	»	**21$200**
291	»	**21$200**
597	»	**21$200**

O annunciante participa aos amadores da loteria que já no dia 4 anda a roda, para o que tem um bom sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços, desde 560 até 30 réis dos cambistas mais acreditados e felizes de Lisboa, porque espera contemplar mais uma vez os seus freguezes com os

5:000$000

(14)

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:008

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 1 DE MAIO DE 1875

COIMBRA

Ainda este anno ficou por decidir no parlamento a reforma administrativa, apesar de estar exhuberantemente reconhecida a sua necessidade, todos os dias demonstrada no calhos, em que labora este importantissimo ramo do serviço publico.

Não podemos affiançar, nem convencer-nos de que, seja qual fôr a reforma adoptada, terminem com ella muitos abusos e muitos defeitos, que resultam e hão-de sempre resultar da confusão e estreita visinhança em que vivem a administração e a politica. No entanto cremos que algum beneficio se poderia alcançar.

É indispensavel separar as duas entidades quanto possivel, e inventar meios de moderar os inconvenientes a que a sua confusão dá logar.

A reforma apresentada pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira tinha este ponto em vista, e dava para elle alguns passos de grande alcance, como era, entre outras providencias, a que não permittia ao secretario geral substituir o governador civil, e a que estabelecia a incompatibilidade do administrador do concelho com a terra da sua naturalidade.

É fóra de duvida que grande parte dos males, que a administração soffre, provêm do pouco escrupulo na escolha do pessoal administrativo, para á qual de ordinario se attende primeiro que tudo á qualidade partidaria dos nomeados, sem importar se são ou não leigos ou incapazes de dirigirem a administração propriamente dita. E, como nas leis não ha remedio nenhum para estes casos, a magistratura administrativa, tão importante como a judicial, anda não pouco entregue a ignorantes, que não têm habilitações, nem podem adquiril-as no exercicio das funcções publicas, resultando d'aqui o que se vê em todo o paiz, que é prestarem-se as auctoridades administrativas a serem dominadas por ignorarem o seu officio, commetterem toda a casta de escandalos por desconhecerem o direito e as leis de administração, e transformarem-se em flexiveis instrumentos de paixões e excessos partidarios, ao passo que deixam em escandaloso e fatal desleixo os deveres que lhes são impostos pelo codigo administrativo.

Este mal, como dissemos, provém principalmente dos ministros, que, não estando sujeitos a lei alguma que regule as nomeações dos governadores civis e dos administradores de concelho, como devia succeder havendo escliolas de administração publica, officialmente creadas, usam de absoluto arbitrio nestas nomeações, arbitrio justificado pela confiança politica que é necessario que os ministros depositem nos seus delegados.

As consequencias d'este deploravel systema são geraes e permanentes. Em o nosso paiz não ha administração; a machina administrativa move-se instinctivamente, fazendo aquillo que não póde deixar de fazer-se, sendo frequente erguer-se nos districtos um estado excepcional, em que o arbitrio, a paixão e o interesse partidario se tornam superiores ás leis, dispondo a seu bello prazer dos cidadãos, dos seus haveres, dos seus direitos, das suas regalias, e até da sua justiça.

Haja vista em Coimbra. Aqui quem administra é a politica. Os actos eleitoraes, o recrutamento, a viação, os mais pequenos empregos, a administração parochial, a municipal, a districtal, tudo corre por conta dos politicos. O proprio governador civil e o administrador do concelho não nomeiam os subalternos por quem respondem; quasi que os não conhecem. Tudo é feito, em nome da politica, por uns individuos anonymos, que pouco se importam em zombar da justiça de um concurso, em sacrificar as finanças de um municipio, em desviar uma estrada do seu traçado justo e devido, em nomear contra lei, em fazer em summa quanto querem e lhes convêm, porque é a politica quem manda, e o chefe do districto limita-se a contemplar a satisfação d'estas exigencias, que resumem a deposição completa e nefasta da sua auctoridade e da recta applicação das leis de administração.

O abuso chega a tal excesso, que, se o chefe do districto pretendesse hoje emancipar-se, havia de demittir muitos administradores, e estes os seus regedores, porque actualmente, ainda que queira governar com elles independentemente do poder occulto, não póde, nem é obedecido.

Isto não é administração reconhecida como elemento de ordem publica, é o estado arbitrario e selvagem, em que o cidadão deixa de ter as garantias da lei para estar subjeito á vontade caprichosa de alguns individuos.

Mas, como isto produz o que geral e inscientemente se chama politica ministerial, consente-se, e pratica-se em quanto os povos consentem.

Não dámos, nisto que dizemos, novidade nenhuma ao ministro respectivo, que é homem illustrado e de longa pratica. Mas o facto é, que estes perniciosos abusos e inconvenientes são reconhecidos ha muito tempo, e ainda não appareceu remedio que os cure ou minore, apesar de bastar um pouco de escrupulo dos governos para pôr termo a grande parte d'elles.

A administração continua a ser entregue a leigos, e as auctoridades que o não são, precisam ser auctoridades *in nomine*, aliás não são conservadas.

É por estes motivos, cujas fataes consequencias este districto está sentindo, que lamentâmos não ter o parlamento interrompido a inutilidade da ultima sessão, ao menos com a reforma administrativa.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 28 d'abril

Estão os habitantes d'esta cidade e concelho sobre-exaltados contra o escrivão de fazenda Domingos Clemente Vieira Machado, pelo excesso a que elevou as contribuições industrial e de renda de casas, e bem assim pelo modo pouco cortez com que recebe aquelles que se lhe têm ido queixar.

A respeitavel Associação Commercial, depois de magna reunião, deliberou convidar os povos d'este concelho para uma reunião que deve ter logar no primeiro domingo, 2 de maio, convite feito pela seguinte proclamação que hoje foi distribuida impressa por esta cidade e freguezias do concelho:

HABITANTES DO CONCELHO DE BRAGA!

Sendo geral o clamor contra o escrivão de fazenda d'este concelho, pelo modo vexatorio e altamente reprehensivel com que elle procedeu á confecção das matrizes para o lançamento das contribuições, industrial e de renda de casas, relativas ao anno de 1874; desconsiderando os habitantes de toda esta cidade e concelho, a quem aggravou pelo excesso do imposto e pela falta de publicidade, com que lhes tolheu o devido recurso; procedendo assim, talvez, para fins menos justos e louvaveis; são convidados todos os cidadãos contribuintes, offendidos por tão indigno procedimento, para se reunirem no dia 2 de maio, pelas 10 horas da manhã, no theatro de S. Geraldo, a fim de se discutir e deliberar sobre os meios a seguir até se obter a devida reparação.

E, porque o referido empregado procura já declinar a responsabilidade de seus actos para os srs. informadores louvados, cujos nomes elle manifestou por certidão, attestando que só fizera obra pelas suas declarações, é de esperar da lealdade dos mesmos srs. avaliadores que concorrerão á assembleia, para restabelecerem a verdade dos factos, explicando como elles se passaram, e patenteando mais esta nova indignidade, com que esse empregado intenta evadir-se ao estigma geral.

Os abaixo assignados, confiando nos bons sentimentos que distinguem geralmente o povo d'esta cidade e concelho, esperam ainda que, no acto da reunião, todos farão por se manter dentro dos limites da legalidade, mostrando não só confiança inteira na justiça da sua causa, mas tambem es-

---

5

Um grande crime

Sr. director do *Tribuno Popular*, de Coimbra.

Envio-lhe, como prometti na minha carta de 21 do corrente, todos os promenóres e minuciosidades relativas ao crime que v. tem annunciado.

Na historia da criminalidade de certo se não encontra um outro facto, que, como este, se ache cercado de tão extraordinarias e assombrosas circumstancias, que pela sua natureza seja tão grave, e que pelos seus attritos seja tão extranhamente monstruoso.

Ha grandes aberrações procedentes das extremas ambições do espirito, e este facto é uma narração de um d'esses casos pathologicos, que ás vezes se manifestam para assombro de toda a gente.

Estes promenóres pódem ser intitulados o *crime de um medico*, e elles revelarão ao publico toda a extensão dos pessimos resultados produzidos por um exagero ambicioso e pela singularidade de um espirito verdadeiramente moderno.

A sociedade e a sciencia actual serão effectivamente as forças motrizes de certas monstruosidades de nossos dias, ou simplesmente ellas são determinadas pela extravagancia de um pensamento individual, pelas exigencias de um temperamento excepcional, ou pelos effeitos de uma doença e irregularidade de espirito?

É isto, sr. redactor, o que v. poderá ver no decurso d'esta narrativa.

Eu, pela minha parte, não me considero juiz para condemnar o perpetrador de um crime, mas, como critico, apreciarei, segundo a minha opinião e os meus principios, o caso que se vae referir, não lhe occultando nenhuma particularidade, nem omittindo nenhuma circumstancia.

Os nossos verdadeiros nomes nunca ninguem os saberá, mas para designar as pessoas que entram neste drama, usarei de nomes suppostos.

Sou, sr. redactor, com muita consideração de v.

attento e muito obrigado

*

Lisboa, 27 de abril de 1875.

O CRIME DE UM MEDICO

I

Era uma verdadeira noite peninsular, serena, tepida, cheia do tremulo scintillar das estrellas e impregnada de passageiros e subtis perfumes, trazidos pela brisa, dos pomares e dos jardins. Ha muito que os theatros haviam apagado as suas luzes e fechado as suas portas. Raros transeuntes se encontravam pelas ruas. As patrulhas, magestosamente lentas, faziam o seu vagaroso gyro policial. Ao longe, echoava o ruido quasi indistincto d'alguma carruagem que passava.

Lisboa descahira no placido somno. Os seus diarios movimentos nervosos socegaram-se, e as suas agitações tumultuosas, manifestadas sob a larga luz do sol, nas praças e nas ruas estendidas debaixo dos passos dos caminhantes e das rodas ruidosas dos trens, suspendiam-se e cessavam durante algum tempo. Era o periodo do descanso e do silencio, a hora benefica do repouso.

Como as melopêas das amas pacientes e cuidadosas que embalam as crianças, o suave marulhar das aguas do Tejo, no seu canto monótono e ininterrompido, acompanhava o somno negligente d'aquella grande descuidada, d'aquella grande orgulhosa cidade, a sacerdotisa dos caprichos, umas vezes com os fracos almuos infantis, outras com os vigorosos arrebatamentos dos heroes. A profunda serenidade do céu parecia reflectir o estado dormente da natureza, e, como pharoes silenciosos, as estrellas espalhavam-se no firmamento, sobre a tranquillidade da sombra, como num mar immovel e solitario.

No segundo andar de uma casa na *Patriarchal Queimada* coava-se atravez dos cortinados de uma das janellas uma tenue claridade, enfraquecida já pela aproximação lenta e gradual da sua extincção. Durante o dia havia-se instalado naquella casa um individuo que chegára de Pariz, no paquete do Havre. Essa habitação tinha sido luxuosamente preparada, e, hora, antes da entrada do novo inquilino, tinham-se para alli conduzido os restos d'uma elegante mobilia, do mais fino gosto e do mais elevado preço.

Depois extinguiu-se completamente a luz, e um vulto, sahindo d'aquella casa, encaminhou-se apressado até ao começo da rua da *Eschola polytechnica*. Ahi entrou numa carruagem, que provavelmente o esperava. Abriu com algum estrepito a portinhola e fechando-a violentamente sobre si penetrou no escuro interior do vehiculo, cujas lanternas, de crystal facetado, não projectavam para ahi a sua luz viva e esbranquiçada.

O cocheiro, que sobre a almofada soffria intermittencias de somno, acordou lestamente, e, empunhando as rédeas, açoitou a parelha, que partiu num trote largo e rasgado, ferindo lume nas pedras da calçada, e produzindo com as sonoras ferraduras um precipitado ruido metallico. Uma patrulha de cavallaria, que por alli girava, parou com a sua indolencia arrastada, e um dos soldados em voz aspera e desagradavel disse para o seu companheiro:

—Irra! vão com a força de todos os diabos!

Além, ouvia-se apenas o rumor vago e distante do trem que se affastava, e restabelecia-se o profundo silencio, vigilante e suspenso, da noite.

(Continúa).

pirito d'ordem e o maior respeito para com a lei e a auctoridade.

Braga, 28 de abril de 1875.

Manuel Joaquim Gomes
Antonio José Pereira
Francisco Xavier Gonçalves Lima
José Antonio dos Santos Coelho
Paulo José da Costa
João d'Oliveira e Silva
Antonio Manuel Agres d'Oliveira
Manuel Bento de Carvalho
Joaquim José Salgado
Bento Gonçalves Santos
Antonio José Gonçalves Nogueira
Manuel José d'Oliveira
José Cardoso da Silva Guimarães
José de Lima Pereira
João de Faria Araujo
Manuel José da Costa
Manuel José de Faria
Manuel Pereira da Cruz
João da Silva Moura.

Mau é que o opinião publica se pronuncie d'uma maneira tão imponente contra aquelle funccionario, que aliás nos merece todo o conceito, porém deve elle ter toda a circumspecção no andamento do ramo do serviço publico que lhe está confiado de maneira que, não desfalcando os rendimentos publicos, não vá tambem por excesso de zelo gravar e vexar o contribuinte.

Estâmos convencidos de que o sr. Machado, ao elevar as contribuições referidas, não teve o proposito acintoso de vexar o publico e sim só o zelar a fazenda, porém fel-o de tal sorte que a todos exasperou.

Esquecia-me de lhes dizer que a commissão acima referida aproveitando a occasião da vinda do ministro, o sr. Avelino, a esta cidade, dirigiu-se-lhe, e pela bocca do sr. Manuel Joaquim Gomes fez sentir áquelle ministro o quanto estavam subidas as contribuições e o proposito da reunião. O sr. ministro quiz persuadir aquelle cavalheiro para que fizesse com que não houvesse tal reunião porque elle junto do governo faria sentir a queixa dos habitantes do concelho de Braga, e que, se o governo conhecesse que tinham razão, seriam reparados e o empregado devidamente castigado se tivesse commettido excessos fóra da lei.

Isto está máu. É a ordem do dia nas praças, nos cafés, e em toda a parte. Nós só pedimos ordem.

Se houver acontecimento de maior importancia darei parte. A. E.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 28. — Licenças judiciaes. Resultado do concurso, por provas publicas, que teve logar no dia 21 do corrente para logares de 2.º verificador nas alfandegas de 1.ª classe. Movimento da alfandega de Ponta Delgada. Venda de bens em Coimbra e outros districtos. Ordem de pagamento no dia 1.º a differentes classes de funccionarios. Tarifa do caminho de ferro do Minho. Bolsa do Porto e Praça de Lisboa.

—

Diario de 30. — Allocução da camara de Lisboa e resposta de el-rei no dia do anniversario da authorga da Carta. Desamortisação de bens em differentes districtos. Nota de portuguezes fallecidos no Maranhão nos mezes de setembro, outubro e novembro. Balancete de varios bancos. Decreto sobre recursos de recrutamento.

CORREIO D'HOJE

Foi nomeada uma commissão, encarregada de proceder a uma revisão das pautas, sendo presidente o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.

Do estrangeiro não ha outras noticias importantes além das mencionadas nos telegrammas que publicâmos:

Madrid, 28. — A formula que D. Francisco de Santa Cruz e os seus amigos tinham apresentada para conciliar as duas facções do partido constitucional, e que foi regeitada por Sagasta e os seus, é como segue:

«O partido resolveu a cooperar leal e nobremente para a consolidação do throno de D. Affonso XII, prestará o seu auxilio desinteressado ao governo constitucional, contribuindo assim para a terminação da guerra, para sustentar e fortalecer a liberdade, a ordem publica, e a integridade da patria, sem de modo algum abdicar do seu proprio criterio politico, das suas crenças especiaes em materia de governação e de administração; reservando-se, pelo contrario, para fazer prevalecer as suas doutrinas na lei fundamental e nas leis organicas, logo que a desapparição do estado excepcional da peninsula permittir a discussão de questões do futuro relativas ao paiz e á dynastia.»

Espera-se com curiosidade a formula promettida por Sagasta.

Sua magestade presidirá no dia 2 de maio á cerimonia civico-religiosa que é costume celebrar todos os annos no Prado, em honra das victimas de 1808.

A questão dos ceriaes, iniciada por Moyano, está preoccupando os homens mais importantes da partido conservador.

Deverão brevemente ser apresentadas ao governo diversas propostas concernentes ás tarifas das alfandegas.

Não ha memoria, desde muitos annos, de uma solemnidade igual aquella que hontem se effectuou no palacio real. Refiro-me á imposição official das insignas da grã-cruz de D. Carlos III a Elduayen, governador de Madrid, ao conde de Lupermuda e a Belda.

Monsenhor Simeoni chegou hoje aqui ás 11 horas da manhã. Foi recebido com todas as honras devidas á sua alta gerarchia.

Madrid, 27. — D. Francisco de Santa Cruz e os seus amigos têem-se esforçado por conciliar os interesses geraes do partido constitucional, sem ainda terem chegado a uma solução definitiva. As difficuldades que encontram são originadas por certas questões pessoaes, que em Hespanha muitas vezes dominam a ideia que determinou a formação de qualquer partido.

Cartas de Havana fazem esperar muito do actual capitão general, conde de Valmaseda, se o governo da metropole o auxiliar nas suas patrioticas aspirações de pôr termo á insurreição cubana, e condemnam certas medidas militares, financeiras e administrativas tomadas pelo ultimo governador, o general Concha. A commissão de inquerito, se para isso for nomeada, como corre, dirá o que existe de verdade a esse respeito.

O general Moriones tem auctorisação para viajar no estrangeiro.

Vienna, 28. — Ha dois dias tem havido em Gratz manifestações tumultuosas contra D. Affonso, irmão de D. Carlos. No dia 26 ao sairem da egreja D. Affonso e sua mulher foram insultados. Hontem á noite 300 estudantes, seguidos de populacho fazendo assuada, procuraram penetrar no palacio de D. Affonso. Foram presos muitos desordeiros.

Vienna, 29. — Repetiram-se em Gratz as scenas tumultuosas mas com caracter mais grave. Grandes magotes de povo cercavam o palacio de D. Affonso com gestos ameaçadores. Interveiu a força armada. Patrulhas de hussards e d'um batalhão d'infanteria obrigaram a multidão a debandar e fizeram numerosas prisões, havendo alguns ferimentos.

Madrid, 30. — Reuniram-se os amigos de D. Francisco de Santa Cruz, approvaram a redacção da formula apresentada, e serão convocados os antigos deputados e senadores constitucionaes afim d'elles adherirem ou determinarem a sua attitude.

Apparecerão brevemente na *Gaceta* decretos concedendo maior liberdade á imprensa para esta poder tratar de assumptos politicos, o que faz presumir que o governo pensa em reunir côrtes, e deseja facilitar ao paiz os dados necessarios para formar a sua opinião na organisação dos partidos.

O encarregado dos negocios de França visitou hontem o presidente do conselho.

Tambem hontem se effectuaram as visitas reciprocas do nuncio de Sua Santidade e ministros da justiça e negocios estrangeiros.

Vienna, 29. — A nomeação do Vizir Essod-Pacha é geralmente considerada como uma concessão da sublime Porta para com a Austria, sendo muito mal vista pela Prussia, que preferia a nomeação de Mahomed-Pacha.

Berlim, 29. — O ministro da justiça declarou na camara que os prisioneiros politicos serão d'ora avante tratados em conformidade com a sua posição social.

Foram presos 6 conegos e expulsos 22 curas em Posen, por se terem recusado a dizer o nome do delegado secreto do Papa.

Madrid, 29. — Ámanhã será recebido o nuncio por sua magestade.

Em seguida o presidente do conselho irá visital-o, devolvendo-lhe monsenhor Simeoni a sua visita.

O jornal *La Patrie* foi suspenso por 15 dias.

Madrid, 29. — Á chegada do nuncio Simeoni estiveram a recebel-o além de muitos outros personagens o governador de Madrid e o cardeal Moreno.

Chegaram o sobrinho de Cabrera e o secretario da embaixada ingleza.

El-rei visitou a faculdade de medicina e passou revista a tres batalhões do ultimo recrutamento.

Ámanhã assistirá á inauguração do museu antropologico.

Verificou-se hoje em Guetaria a troca de salvas que estava annunciada entre a fortaleza hespanhola e os navios allemães.

Madrid, 30. — Um bando de cavallaria carlista foi derrotado perto do Tremp. Desmentem o boato da reabertura da via ferrea até Hendaya. Hontem á noite reuniram-se os constitucionaes dissidentes e resolveram addiar as negociações para um accordo.

Bombaim, 29 (á tarde). — Houve desordem em Barodá. A mulher de Guicowar foi deportada.

NOTICIARIO

Um grande crime — D'aqui por diante, segundo o pedido do nosso correspondente anonymo, as revelações que temos ha numeros publicado na primeira pagina do nosso jornal, levarão o titulo de *O crime de um medico.*

E' um romance que vae apparecer? Cremos que sim.

Quem será o seu auctor?

A curiosidade publica foi abalada com a noticia de um crime, talvez phantastico, mas a attenção dos leitores irá proseguindo no desinvolvimento do romance que promette, como creação litteraria, novidade de effeito e uma certa originalidade de processo.

Ir-se-ha publicando nos numeros seguintes.

Convite — Na quinta-feira reuniu-se pela primeira vez, depois do anno passado, a commissão popular eleita no comicio da sala da Acsociação Commercial, sendo para isso convidada pela commissão dos estatutos da Associação Liberal, e ambas se dirigiram aos srs. visconde de S. Jeronymo e Miguel Osorio Cabral de Castro, convidando estes cavalheiros para se inscreverem entre os socios fundadores da mesma Associação.

Ambos estes respeitaveis cavalheiros acceitaram promptamente o convite, recebendo a commissão com a maior e mais distincta cortezania.

A commissão popular, de que é presidente o velho e respeitavel liberal o sr. Adriano Pereira da Graça, antes de convidar o sr. visconde de S. Jeronymo, cumpriu o dever de que ha muito estava em divida, felicitando o venerando ancião pela sua elevação ao pariato.

Em resposta o sr. visconde pronunciou palavras muito honrosas para a cidade de Coimbra, á qual se ufana de dever a cadeira de par do reino.

Anniversario — Por ser na quinta-feira anniversario da outhorga da Carta Constitucional, se fizeram 'nesta cidade as costumadas manifestações officiaes de regosijo. De manhã, ao meio dia e á noite subiram ao ar girandolas de foguetes, e á noite illuminaram-se os edificios publicos, sobresahindo o edificio e torre da Universidade, cujas eminencias se viam circundadas por vistosas cintas de luzes.

Companhia de zarzuela—Representou-se na quarta-feira no theatro de D. Luiz a bonita zarzuela *Robinson*, que já havia sido representada por esta mesma companhia 'naquelle theatro.

O desempenho foi excellente; todos os actores, que tomaram parte 'nesta recita, agradaram muito, e conseguiram que esta fosse a mais bem cantada zarzuela que alli se tem ouvido. Os córos estavam muito harmoniosos, e concorreram para a irreprehensivel execução do *Robinson*.

As sr.as Wiliams, Perlá e Saint Martin, e os srs. Carceller, Riva e Moron foram muito applaudidos, e tiveram muitas chamadas. Alguns dos mais bellos trechos de musica foram bisados; sendo tambem de justiça confessar que a orchestra concorreu para o *ensemble* d'esta magnifica zarzuela.

O theatro esteve concorridissimo, tanto nos camarotes como na plateia.

—Hontem cantou-se o *Joven Telemaco*, e, apesar de muito sabida a musica, agradou muito, sendo bastante applaudidos os melhores trechos de zarzuela.

Terminou o espectaculo com a zarzuela em um acto *Pascoal Bailon*, desempenhada satisfactoriamente.

— Hoje repete-se a applaudida *Grã-Duqueza*.

Missa — Partiu hontem para Buarcos o rev.º conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, com o designio expresso de dizer hoje 'naquella villa uma missa por alma da ex.ma sr.ª D Anna Emilia de Sousa Doria, cujo fallecimento teve logar faz hoje quinze dias.

Por este modo quiz o rev.º sacerdote dar uma prova de amisade ao sr. dr. João Doria, que, como se sabe, se acha na mesma villa com sua ex.ma familia.

Grande peixe—Dois amigos nossos, que hontem andavam pescando no Mondego, pescaram um grande peixe que se prendeu nos anzoes. Era do feitio de uma tainha, com grandes manchas no lombo, e enormes barbatanas, um pouco achatadas.

Custou a tirar da agua apesar dos esforços reunidos dos dois pescadores, porque era grande a resistencia que offerecia; o que não admira porque, conforme depois se verificou, pesava tres kilogrammas, apesar de já estar desvado.

Era muito saboroso, e de excellente gosto.

Condemnação da «Tribuna» — Sob esta epygraphe escreve o excellente jornal *O Brazil* um artigo, em que delara não ser exacta a noticia vinda do Brazil, communicando que o redactor da *Tribuna* fôra condemnado por offensas feitas a Portugal. Existiu a condemnação pelos tribunaes paraenses, mas foi por calumnias dirigidas a um negociante.

O Brazil a proposito d'isto faz muitas e nobres considerações para mostrar que não tem confiança 'naquelles tribunaes, sendo certo que a infame guerra da *Tribuna* e seus consocios contra os portuguezes continúa.

Quanto a nós, a questão reduz-se a muito pouco:

Reclama o governo portuguez?

De que serve além d'isso um ministro, que Portugal sustenta largamente na côrte do Rio de Janeiro?

Experiencias na ponte — Constanos que nos dias de segunda, terça e quarta-feira, da proxima semana, se farão as experiencias na nova ponte do Mondego, para o que se está preparando grande numero de saccos com areia. A commissão, encarregada de assistir ás experiencias, será composta dos srs. engenheiros Jose Victorino Damasio, Adolpho Ferreira de Loureiro, e director das obras publicas de Aveiro.

Fallecimento — A morte poz hontem termo aos tristes e attribulados dias do sr. Joaquim José Ferreira de Castro, antigo negociante de panos, que foi estabelecido 'nesta cidade.

Á sua desventurada familia damos os pesames.

Concerto — Ámanhã, domingo, ao meio dia ás duas horas, effectuar-se-ha no salão da Associação dos Artistas o concerto de bandurras e guitarras, dado pelo sr. Chané e seus filhos.

Estes artistas são muito dignos de ser ouvidos, e o seu incontestavel merecimento despertará a sympathia e os applausos do publico.

Com quatro bandurras apenas estes artistas formam uma orchestra, e executam grandes trechos d'opera com notavel perfeição e mestria, produzindo todos os effeitos harmonicos com a mais escrupulosa exactidão e com toda a arte.

Em Lisboa, Porto e outras cidades do reino têem sido muito applaudidos, e da imprensa receberam as maiores attenções.

Romance — Conclue hoje o romance que sob o titulo *Chambrion* tem sido publicado 'nesta folha.

Interrompemol-o durante alguns numeros para dar-mos logar ás revelações que têm apparecido na primeira pagina.

Visita ao Bispado — O sr. Bispo Conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina, sahiu d'esta cidade para continuar a visita ao Bispado, começada o anno passado.

Até hoje devia o rev.º prelado conservar-se em Villa Pouca da Beira, tendo visitado algumas freguezias proximas.

D'alli deve seguir para um arcyprestado proximo.

Contâmos poder dar noticias circumstanciadas a este respeito.

Correspondencia — Chamâmos a attenção para a correspondencia de Braga, que hoje publicâmos.

Plantação de larangeiras—Muitos proprietarios têm feito nos arredores de Coimbra importantes plantações de larangeiras, para substituir as que se per-

deram, avultando neste numero o sr. Gavicho que na sua insua, proximo de Santa Clara, tem já plantados alguns milhares d'aquella bonita e productiva arvore.

Companhia edificadora — Por inconvenientes, que a estreiteza do tempo não deixou remover, não póde ter logar, segundo nos informam, no dia 8 de maio a inauguração da companhia edificadora de predios para as classes trabalhadoras, em que se tem fallado.

Cavallo á desfilada — Hoje ás 11 horas da manhã, quando ainda era muito o movimento do povo para o mercado de D. Pedro V, um creado de servir, montado em um cavallo, corria a toda a brida pela rua de Santa Cruz, por baixo do arco, e entrada da Horta.

Em consequencia d'isso foi preso pelo sr. Tinoco, chefe fiscal do corpo de policia municipal.

Porto dos Bentos — Ouvimos que se vae proceder aos trabalhos necessarios para melhorar o porto chamado dos Bentos e levantar a azinhaga do mesmo nome, contigua á estrada da Beira.

Os Lazaristas — Denomina-se assim um drama do sr. Antonio Ennes, redactor do *Paiz*, que tem produzido em Lisboa exito extraordinario.

Temos visto cartas em que se contam maravilhas do enthusiasmo com que a população de Lisboa corrê a applaudir aquelle drama, sendo tal a fama que d'elle se tem espalhado, que em Coimbra já ha notavel anciedade pelo ver aqui representar.

Sabemos até que ha grande desejo de que podesse ir á scena na noute ou vespera de 8 de maio.

Eis a noticia que a este respeito encontrámos na *Correspondencia de Portugal*:

—Um successo notavel da quinzena foi a representação do drama denominado *Os Lazaristas*, escripto pelo sr. Antonio Ennes, redactor principal do *Paiz*. Subiu á scena na noite de 17, no theatro do Gymnasio, para beneficio do actor Almeida, e d'então para cá contam-se as enchentes pelas vezes que a mesma peça tem sido representada. *Os Lazaristas* é drama escripto em excellente linguagem, muito cheio de acção, e contendo scenas de uma realidade admiravel. O fim visivel de tão aprimorado trabalho é a condemnação do falso sacerdote e da hypocrisia. O publico prerompe em repetidas demonstrações de applauso nas bem desenhadas scenas do drama, e victoria o talentoso auctor, como não ha lembrança de o haver feito em outras peças originaes. É a estreia mais feliz a que temos assistido, e é devidamente merecido todo o bem que se tem dito da composição dramatica de que fallámos.

Livraria — Vende-se uma livraria na rua da Trindade, n.º 7. Quem pretender compral-a póde dirigir-se áquella casa.

Noticias da Figueira da Foz — D'esta villa nos dizem que se acha alli bastante doente o sr. Henrique Rendell, representante de uma das mais antigas e acreditadas firmas commerciaes d'aquella praça, herdeiro de uma familia que sempre gosou de grande e merecida respeitabilidade.

— Mais nos dizem que o mar tem produzido nos ultimos dias grande abundancia de pescada, e tambem de sardinha.

— O sr. dr. João Doria, chegado a Buarcos, experimenta sensiveis melhoras nos padecimentos, que havia muito se lhe haviam aggravado.

Voto de sentimento — As fabricas da Covilhã nomearam uma commissão de industriaes, que foi tomar parte no funeral do sr. Fradesso da Silveira.

— Voga entre algumas classes industriaes a ideia de abrir uma subscripção a favor da familia do finado, que fica em precarias circumstancias.

Mudança administrativa — Foram nomeados governadores civis de Castello Branco o sr. visconde de S. Pedro do Sul, parente do deputado o sr. Telles de Vasconcellos, e da Guarda o sr. Baima de Bastos, que já foi deputado pela Certã.

Deliberação justa—(Lê-se no *Campeão das Provincias*). A junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, de Coimbra, acaba de tomar uma resolução que bastante a honra, indeferindo o requerimento em que o sr. Antonio Duarte Areosa, da mesma cidade, pedia lhe fosse alugada a casa que ha muitos annos serve de cartorio parochial.

Machina de guerra — Da *Correspondencia de Portugal* extrahimos a seguinte e curiosa noticia:

—Veiu ao Tejo a formidavel bateria fluctuante *Devastation*, acabada de construir em Inglaterra. A *Devastation* é hoje o navio mais poderoso e terrivel das armadas do mundo. Tem duas torres e em cada uma duas peças para projectis de 400 libras de peso e 200 libras de polvora. Cada peça tem 35 toneladas. As balas são conicas, de quasi um metro de comprido e meio de circumferencia e cada caixa de metralha é do tamanho de uma barrica das de bolacha da Americana. A *Devastation* tem a capacidade de 4:800 toneladas e a sua machina é da força de 700 cavallos nominaes. Tem oito caldeiras e aptidão para 13 milhas de velocidade por hora. As balas são arremessadas a cerca de 12 kilometros de distancia. A *Devastation* foi visitada por milhares de pessoas em Lisboa. Não ha descripção nem estampa que possa satisfazer. É precise ver este enorme vaso de guerra para acreditar que podesse ser feito e que possa conter o que realmente contém.

Recrutamento—Por decreto de 17 de março ultimo foram isentos os seguintes mancebos do districto de Coimbra:

CONCELHO DE MONTEMÓR O VELHO

Freguezia de Arazede

Francisco, filho de José de Oliveira.

Freguezia de S. Martinho

Joaquim, filho de Joaquim Antunes Maia, viuvo.

—Por decreto de 19 de fevereiro foi denegado provimento aos seguintes mancebos recrutados, tambem do districto de Coimbra:

CONCELHO E FREGUEZIA DE SOURE

Manuel, filho de Maria Branca, solteira.

CONCELHO DE MONTEMÓR O VELHO

Freguezia de Carapinheira

Manuel, filho de Manuel José Cavalleiros.

CONCELHO DE CANTANHEDE

Freguezia de Ourentan

Vicente, filho de Manuel Maria Coutinho.

Varias noticias—Entrou na prisão de Saragoça um paizano de Mendigorria, condemnado a seis annos de presidio em conselho de guerra verbal, por induzir os soldados á deserção.

—Foi suspenso por tempo de um mez o *Hespanhol* de Sevilha.

—O consul geral de Hespanha em Londres remetteu ao ministro do fomento um volumoso e interessante relatorio ácerca da ultima exposição de vinhos naquella capital.

O funeral de Fradesso da Silveira — As manifestações de sentimento publico, occasionadas pela morte do conselheiro Fradesso da Silveira, assumem as condições de um acontecimento extraordinario.

Do nosso collega do *Jornal de Lisboa* transcrevemos a seguinte noticia do seu funeral:

«Foi imponente o prestito funebre, que acompanhou á sua ultima morada os restos mortaes do fallecido conselheiro Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.

A capital não recorda manifestação tão importante. Viam-se alli representadas todas as classes da sociedade: todas ellas foram prestar preito e homenagem ao lidador incansavel em favor das industrias do paiz, á memoria do homem, que, votado ao trabalho, desde os mais verdes annos, até ao ultimo momento da sua existencia, até exhalar o ultimo suspiro, nos intervallos que as dôres que o torturavam o abandonavam, pensava sempre em melhorar a sorte das classes industriaes.

O funeral teve logar hontem pelas 2 horas da tarde.

O prestito funebre sahiu da estrada do Arco do Cego á hora indicada: o caixão foi conduzido por industriaes numa carreta, seguindo-se-lhe uma banda de musica.

No transito até ao cemiterio gastou duas horas: o sol ia quasi a desapparecer, quando o funebre prestito deu entrada no campo da egualdade.

Foram muitas as pessoas que acompanharam á derradeira estancia o cadaver de Fradesso da Silveira: entre muitas recordamos ter visto os srs.: marquezes d'Avila e Penafiel, duque de Loulé, Corvo, ministro da marinha e estrangeiros, Serpa, ministro da fazenda, Anselmo Braamcamp, visconde de S. Januario, de Villa Nova da Rainha, de Valmôr, de Ribeiro da Silva, de Calhariz de Bemfica, Lobo d'Avila, Coelho de Almeida, ministro portuguez em Vienna d'Austria, Luiz Folque, Jayme Larcher, Flamiano, Polycarpo, e Antonio Anjos, Telles e Vasconcellos, Pereira de Miranda, Melicio, José e Joaquim Horta, Fer-

---

FOLHETIM

O CHAMBRION

HISTORIA MYSTERIOSA

POR

PONSON DU TERRAIL

TRADUCÇÃO

DE

AUGUSTO DE MENEZES

CAPITULO XII

Ao clarão das lanternas Francisco distinguiu Horacio, Dionisia e a sr.ª Gertrudes no interior.

— Partimos, disse Horacio.

— Partis! balbuciou o Chambrion. Dionisia mostrou sua cabeça encantadora e melancolica:

— Sim, disse ella, vamos a Pariz... com minha tia... e levamos-te comnosco...

— Eu! exclamou o Chambrion, dando um passo para traz.

— Tu sim, meu bom Francisco, replicou Dionisia, nunca mais nos has de tornar a deixar... somos ricos. Horacio acaba de ter uma herança... Daremos duzentos mil francos do nosso dinheiro para reparar o mal que esse homem tem feito. E tu has-de deixal-o ficar socegado, disse Horacio.

O Chambrion abanou a cabeça.

— Porque eu não quero que tu sejas deshonrado, meu bom Francisco, exclamou Dionisia, apertando-lhe as mãos...

— Vamos! replicou Horacio, vae entrouxar o teu fato... e volta breve. Mas o Chambrion abanou a cabeça.

— É muito tarde, sr. Horacio, disse elle; é muito tarde, menina.

— Por que razão? disse a donzella.

— Porque já fiz a minha queixa... O Brocart partiu com ella para Romorantin.

Horacio poz-se a rir e disse:

— Enganas-te.

Ao mesmo tempo alguma cousa se agitou sobre o assento da berlinda de viagem, e uma cara ladina e risonha entrou no disco da luz que projectava a lanterna.

— O Brocart! exclamou Francisco Veru.

— Sim, disse Horacio, é o Brocart a quem encontrámos, e a quem prohibi que fosse mais longe.

— Oh! sr. Horacio, disse o Chambrion com tristeza, foi muito mal feito isso que fizesteis.

— Mal feito, dizes tu? e por que motivo?

— Foi muito mau, respondeu o Chambrion, porque vós não tinheis direito para perdoar ao pae Chappier.

— E desde quando, exclamou Dionisia, deixaram as victimas de ter direito para perdoarem aos seus algozes?

— Ah! nunca vistes esse homem percorrer os nossos campos, levantando na sua passagem murmurios de odio, imprecações de raiva, gemidos de dôr?

— Uma vez que nós reparemos o mal que elle tem feito...

— E o que elle póde ainda fazer, repara-lo-heis? exclamou o Chambrion para quem tinha já passado a hora da piedade...

Dionisia e Horacio estremeceram.

— Mas não sabeis, continuou Francisco Veru, que este homem é, ha trinta annos, o flagello, a ruina, e a desolação de toda esta terra? Essa creança que caminha meia-nú pelas estradas, foi elle que o fez orphão; essa pobre velha que mendiga o pão dos seus ultimos dias, foi elle que a fez viuva e vagabunda; e essa donzella, que ajuntava penosamente o preço da exoneração do seu noivo, não a espoliou elle tambem? Ah!, disse ainda o Chambrion, cuja palavra tinha uma eloquencia áspera e robusta, — batei com o pé nos quatro cantos d'esta terra da Solonha, e de todos elles sahirão vozes lastimosas, sombras vingadoras, que vos hão-de pedir a punição d'esse homem!

Na occasião em que o Chambrion fallava, retiniram no bosque dois tiros na direcção da lagôa das cabras montezes... e ao mesmo tempo uma voz moribunda gritou:

— Quem me acode! quem me acode!...

Depois uma outra voz lançou gritos penetrantes... gritos de terror e de desespero. Perturbados por estes gritos, agitados por um sombrio presentimento, Horacio, Brocart, e o Chambrion arremessaram-se na direcção da lagôa, guiados por esses gritos d'agonia.

.....

Ao luar viram um grupo espantoso. Heitor Clappier, louco de dôr, torcendo as mãos, chamava em altos gritos por seu pae, que jazia ensanguentado sobre o sólo e não lhe respondia. Heitor, na occasião em que seu pae corria para elle, tomou-o por um cabrito-montez, e tinha-o ferido com duas balas no meio do peito. O pae Clappier já não gritava!.. estava morto. O Chambrion descobriu-se diante do cadaver e disse para Horacio, com a sua voz triste e solemne:

—Bem o vêdes; os homens queriam perdoar, mas Deus foi inexoravel!..

.....

EPILOGO

O viajante que parte da Mothe-Beuvron, onde se acha a granja imperial, para ir ter a Salbris, se deixa o caminho de ferro e toma tranquillamente pelos bosques, descobre hoje uma larga chanfradura na floresta, e no ceutro d'essa chanfradura, vastos edificios novos. É uma granja-modelo das maiores dimensões, onde vivem e trabalham, ha perto de quatro annos, numerosas familias. Os pantanos febris que haviam em roda foram dessecados, e os bosques de máu crescimento arroteados e convertidos em terras araveis. Nos logares visinhos já não ha pobres, e todos têm em que trabalhar. E se por ventura o viajante, tocado do ar feliz e prospera physionomia d'este paiz, perguntar a quem é devida essa metamorphose, o primeiro pastor que encontrar á borda d'um fosso, o primeiro lavrador a quem se dirigir, lhe responderá:

—Nós tinhamos em outro tempo bastante miseria nesta Sólonha febril e doentia, onde havia um homem rico que tinha o maior prazer em nos opprimir. Hoje ha aqui um homem, tão rico como o outro, e que tem tanto de bom quanto aquelle tinha de máu, e este homem tornou-se nosso commum bemfeitor.

E, se o viajante perguntar o nome d'esse homem, responder-lhe-hão com um appellido:

—O Chambrion!

Sim, o Chambrion tornou-se rico, e dedicou a sua vida a reparar o mal feito pelo pae Clappier, de quem possue toda a fortuna.

Heitor, o parricida involuntario, depois de ter estado louco, volveu pouco a pouco á razão; mas a sombra sanguinolenta de seu pae o persegue sem cessar, e entrou por isso em um convento que se eleva no centro do bosque de Morvan, na baixa Borgonha. D'este modo se acha realisado esse sonho phantastico e terrivel que elle teve á borda da lagôa das cabras-montezes, alguns minutos antes de fazer fogo sobre seu pae. Entrando na religião o irmão Heitor legou ao Chambrion toda a sua fortuna.

Emquanto á mãe Clappier morreu d'uma apoplexia fulminante, no dia do enterro de seu marido.

.....

Algumas vezes ao domingo, no tempo da primavera, á sahida da missa, os aldeões, agrupados debaixo d'um olmeiro plantado diante da egreja, levantam-se respeitosamente e saúdam um par encantador que passa com o sorriso nos labios e a felicidade nos olhos. É Horacio e Dionisia que não deixaram o paiz e conduzem pela mão uma creança rosada e loura que, descobrindo o Chambrion no meio dos seus protegidos, corre para elle e lhe estende o braço.

O Chambrion aperta a creança sobre o seu coração, e enchuga ás vezes uma lagrima ao contemplar sua jovem mãe.

A velha Malbeque morreu; mas o Chambrion, que não quer casar-se, adoptou o Brocart, e o mandou para Grignon a fim de completar seus estudos agricolas, e ha-de deixar-lhe metade dos seus bens. A outra metade é para o filho de Horacio e Dionisia.

FIM.

reira de Mesquita, Julio Ribeiro, Ferreira Braga, José Julio Rodrigues, Daniel Cordeiro Feio, ministro d'Austria, Carlos Barreiros, Pedro Franco, Joaquim José Alves, Hermenegildo da Palma, Moreira Marques, Joaquim Honorato Ferreira, Almeida Navarro, José Manuel Gonçalves, Manuel José Mendes, João Alfredo Dias, Serzedello, Pereira da Silva, Sousa Telles, general Maldonado, Graça, Bocage e filho, José Ferreira Pestana, Santos Monteiro, e muitos outros cujos nomes a memoria não póde conservar.

A imprensa estava representada pelo sr. Teixeira de Vasconcellos do *Jornal da Noite;* Osorio e Vasconcellos da *Democracia;* Cunha Belem da *Revolução de Setembro;* Antonio Ennes do *Paiz;* Gusmão e Marianno de Carvalho do *Diario Popular;* Eduardo Coelho e Thomaz Antunes do *Diario de Noticias;* Luiz de Almeida e Albuquerque do *Jornal do Commercio;* Pedro Correia e Gastão da Fonseca do *Diario Illustrado;* a nossa folha tambem se fez representar no funebre cortejo por um dos seus redactores.

Quasi todas as fabricas da capital estiveram hontem fechadas, e os operarios nellas empregados na sua grande maioria acompanharam ao cemiterio o cadaver de Fradesso da Silveira, onde era esperado por uma multidão enorme que não se póde calcular em menos de vinte mil pessoas.

Foram mais de duzentas as carruagens que nós contámos.

O instituto industrial tambem se fez representar por um dos seus professores, o sr. Pequito.

Da alfandega, além do conselho geral, tomaram parte no funebre cortejo um fiscal, doze guardas, um patrão e doze remadores.»

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude,*

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Depois das adesões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões *(dispepzias)* gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72:448 Cadiz, 3 de junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.ª. os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69:718 Ticheville (Orne) 20 de março 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière,* tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo naquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente. — A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produzin os mesmos resultados nas molestias da retenção de ourina e nas molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria. PADRE LANEGVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière,* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, tc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga: Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto: M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(3)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

ANNUNCIOS

Deposito de machinas de coser DA COMPANHIA FABRIL SINGER

José Teixeira da Cunha

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

AS mais acreditadas machinas de **Singer,** vendem-se a dinheiro ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis. Preços eguaes aos de Lisboa. (1)

Tributo de gratidão

JOÃO ANTONIO DA CUNHA, sua esposa, mãe, sogro e sogra, inconsolaveis e tristes, chorando a perda de seu innocente filhinho e neto, que no dia 26 do corrente mez se desprendeu d'este mundo, não querendo por mais tempo deixar de satisfazer a um sagrado dever como aquelle que contrahiram para com todas as pessoas de quem, por occasião do funeral, receberam as maiores provas de consideração e sincera amisade; vêm por este meio, visto a impossibilidade de o fazerem pessoalmente em consequencia do estado de prostração em que se encontram, tributar o mais profundo agradecimento, e a mais viva gratidão, testemunhando ao mesmo tempo o muito que se acham reconhecidos, e o desejo que nutrem de mostrar que jámais olvidarão tamanhas provas de affeição. (2)

SABÃO – BELEM

GRANDE SORTIMENTO das qualidades abaixo designadas, que se vende por atacado, em casa de José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 25, responsabilisando-se pelo bem acabado do sabão feito na sua fabrica estabelecida ao Almegue.

Qualidade e preço é a par das mais fabricas do reino, fazendo-se abatimento em compras avultadas:

Sabão mescla rosa
mescla azul
amarello imperial 1.ª
» gordo escuro
» » claro
amarello de 2.ª
amarello de 3.ª
Sabão de seda.
Sortido de sabonetes.

(3)

LOTERIAS

Sr. Redactor. — O n.º 1:136 da loteria portugueza, cuja extracção se verificou em 26 do corrente, tambem foi vendido no meu estabelecimento em cautellas de 400, 200 e 100 réis. Sahiu tudo a gente pobre, e foi por isso um grande dia de festa.

Parabens pois aos meus collegas de Coimbra, e pena é que os d'aqui não gastem fazendas dos srs. Campeão & C.ª, pois que no praso de tres mezes me mandaram por duas occasiões a sorte grande, além d'outros premios, taes como de quinhentos, duzentos e cem mil réis.

Sou, sr. redactor, com a maior estima e consideração de v., etc. — *José Erse.*

Elvas, 29 de abril de 1875. (4)

BALÕES VENESIANOS

Praça de S. Bartholomeu

ANTONIO RODRIGUES BRAGA recebeu directamente de Pariz um lindo e variado sortimento de balões venesianos, para illuminações, que vende por preços moderados de 80, 120, 150, 180, 200, 220, 240, 280, 300 e 360 réis. (5)

ATTENÇÃO

João Gomes de Sousa

RUA DO VISCONDE DA LUZ
n.os 101 a 105

VENDE a armação e mostrador da loja em que tem o seu estabelecimento. Preço commodo. (6)

Associação dos Artistas de Coimbra

ESTA Associação roga ás pessoas, que se dignarem attender ao pedido que lhes foi feito para o bazar de 8 de Maio, que completem o favor enviando as suas offertas a qualquer dos signatarios das cartas, ou á casa da Associação.

Coimbra, 27 de abril de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Rny Fernandes.

(7)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (8)

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, dr. José Maria de Abreu

MONTEMÓR O VELHO

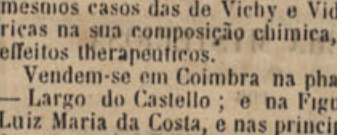
No dia 9 de maio, ás 11 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito d'aquella comarca de Montemór, voltam á praça 5 aguilhadas de terra, ou 2700m no sitio das Logas, no bico do campo de Pereira; confinam com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa da Anadia, e com Antonio Rodrigues Pinto; a sua avaliação são 90$000 réis. Não obtendo lanço, em acto continuo se lhe abate a 5.ª parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho. (9)

CASAS

VENDE-SE já, ou arrenda-se do proximo S. Miguel em deante, uma casa que foi de Justiniano Soares, sita na rua do Cotovello, em Coimbra.

Quem a pertender dirija-se a Miguel Antonio, na rua do Loureiro, n.º 15, ou a Diogo Pereira Forjaz, em Lisboa, na rua das Chagas, n.º 7. (10)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BUTEK

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito em *Coimbra,* casa de FERRAZ.

PIANO

Vende-se um piano em muito bom uso, proprio para estudo, e por commodo preço. Nesta redacção se indica a pessoa com quem se tracta.

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (12)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

113 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$500 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:009

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1875

COIMBRA

Temos de dar uma triste noticia aos leitores. Dámol-a com o espirito constrangido e verdadeiramente horrorisado.

O *Diario do Governo* de segunda-feira, 3 do corrente mez de maio de 1875, vinha obeso, desfigurado e cheirando a sangue. É que trazia no ventre informe o fructo monstruoso com que o parlamento de 1875 deu á luz a sua eterna deshonra.

Atraz de uma lei, que avisa os nossos filhos para estarem dispostos, desde 1 de setembro, a serem immolados pela sanha sanguinaria dos inimigos intransigentes da abolição da pena de morte, apparece, rebolando-se por umas poucas de paginas, o espectro do livro 5.º das Ordenações, aquelle monstro de 434 artigos, em poucos dos quaes deixam de ler-se as estranhas palavras—*será fuzilado*—soffrerá a—*pena de morte*—. É o codigo de justiça militar, aonde se decreta para os crimes praticados pelos soldados a pena de morte, ha muitos annos abolida pela suavidade do caracter e dos costumes portuguezes, e pelo nobre exemplo do fallecido e chorado rei D. Pedro V, a quem o actual monarcha ainda não deixou de imitar até hoje 'neste ponto, seguindo os dictames inequivocos do horror que o povo d'esta illustrada nação nutre pelos espectaculos de sangue.

Esta nodoa indelevel está pois officialmente lançada sobre a civilisação, sobre a indole, e sobre os longos precedentes de Portugal. Resta só ver se haverá força para demover a mão regia dos seus habitos de perdão e humanidade, e se a voz da opinião e da justiça pódem menos do que os restauradores sinistros dos assassinatos legaes.

A pena de morte estava abolida para os cidadãos portuguezes. Ficam desde o dia 1 de setembro exceptuadas trinta mil familias, as quaes 'neste ponto serão privadas do direito de cidadãos portuguezes, estando subjeitas a ver fuzilar os seus filhos por atirarem com uma bassoura contra um superior.

Bello galardão do serviço mais honroso da patria, bello incentivo para enviarmos os nossos filhos para as fileiras do exercito!

Leiam todos, e revejam-se no seguinte specimen do grande e hediondo monstro:

Art. 81.º A offensa corporal commettida por qualquer militar contra algum superior será punida:

1.º Com a pena de morte com exautoração, se a offensa for commettida com premeditação;

2.º Com a pena de morte, se a offensa for commettida debaixo de armas, ou em acto de serviço ou em rasão do serviço;

3.º Em todos os mais casos, com a pena de presidio de guerra de cinco a dez annos, ou com a demissão aggravada, sendo official.

§ 1.º Para os effeitos especificados n'este artigo, considera-se offensa corporal, não só qualquer pancada, contusão ou soffrimento physico, mas tambem o tiro de arma de fogo, e o emprego de qualquer arma de arremesso, ou outra, posto que não haja ferimento nem contusão.

O nosso collega do *Progressista* refere um caso de dois despachos contradictorios proferidos pelos srs. governador civil e secretario geral d'este districto sobre uma questão relativa ao ex.mo conselheiro Henriques Secco. É caso egual, ou mais saliente ainda do que o succedido ultimamente com o Monte-Pio, mas cumpre-nos declarar francamente que o ignorámos até ser agora relatado pelo collega.

So o souberamos, não o teriamos deixado passar sem correctivo, pois nem costumámos algemar os deveres de imparcialidade e justiça a quaesquer ligações partidarias, nem nunca estivemos por estas obrigados a guardar deferencias para com a situação ministerial da localidade, a qual primou desde principio e prima ainda em uma politica deslealissima, torpe e pessoalmente hostil com que sempre temos estado em pleno desaccordo, e não nos era possivel transigir.

É sabido porém, que a situação d'esta terra póde comparar-se a uma partida de quatro jogadores, que ligados pela necessidade de se conservarem juntos, jogam uns contra os outros quando não são parceiros.

Não é esta a occasião opportuna para apreciar os despachos dos dois funccionarios na questão do sr. conselheiro Secco, mas é fóra de duvida que a contradicção é tristissima.

Tempos, que os lembram, já os houve mas de ominosa memoria.

Se a guerra é de bolinhas de sabão, não vale a pena dar-lhe importancia.

Se a auctoridade cumpre os seus deveres e as cousas correm dentro dos seus eixos, deixem fallar quem falla, e deixem ir o que vae bem.

Se o governo manda guerrear cá por fóra aquelles de quem necessita em Lisboa, isso é outro caso; mas de qualquer modo é inutil recommendar que se péça a responsabilidade aos *agentes responsaveis*, que declaram, a quem recorre a elles, não a terem, não a quererem nem a aceitarem, mesmo nos actos de administração que elles entregam ao nepotismo dos barbaros.

O tempo mostrará que erram os que se deixam illudir.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 29. — Exonerados e substituidos os governadores de Castello Branco e Guarda. Licença ao subdelegado de saude do bairro oriental de Lisboa. Declarado inficcionado de cholera o porto de Banghok, e suspeitos os de Sião. Despachos de instrucção primaria. Venda de bens. Decreto e tabella da distribuição da despeza no ministerio da marinha. Providencias relativas a obras publicas. Approvados os estatutos da sociedade cooperativa de consumo e credito do Funchal. Decreto isentando alguns mancebos do recrutamento.

—

Diario de 1 de maio. — A concurso o logar de porteiro do Lyceu Nacional do Funchal. Approvado o *Manual da historia da litteratura portugueza*, por Joaquim Theophilo Braga. Exonerado o mestre da freguezia de Belver. Licença ao juiz ordinario de Campo Maior. Despachos pelas alfandegas. Portaria deferindo as representações que pediam despacho de reexportação para os navios procedentes dos Paizes Baixos, com carga para Angola, fazendo escala por Lisboa. Venda de bens nacionaes em varios districtos. Lei organisando o corpo de marinheiros, e respectivo plano de organisação. Praça de Lisboa. Bolsa do Porto. Contas e parecer approvativo da commissão administrativa da camara dos srs. deputados na ultima sessão.

—

Diario de 3. — Lei annexando algumas freguezias á assembleia eleitoral de S. Thiago de Cacem. Lei transferindo para o circulo n.º 74 a freguezia de Torrão. Lei annexando para os fins eleitoraes a freguezia de S. Felix e Santa Marinha de Gondifellos á assembleia eleitoral de Villa Nova de Famalicão. Lei dividindo em duas assembleias eleitoraes o concelho de Vallongo, para as eleições de deputados. Despachos judiciaos. Despachos effectuados pela repartição das contribuições directas. Portaria declarando que nenhuma mercadoria procedente das possessões ultramarinas está sujeita a mais de metade dos direitos estabelecidos para os vindos de nações estrangeiras. Venda de bens no districto de Coimbra e outros. Conta da receita e despeza publica no mez de março. Lei approvando o codigo de justiça militar, e respectivo codigo.

REVISTA ESTRANGEIRA

O estado de Hespanha está bem comparado á calma que precede as grandes tempestades na vastidão dos mares.

Ouvem-se primeiro ao longe uns rumores vagos, e no horisonte vêm-se uns pontos negros, que prenunciam o furacão devastador. Depois esses pontos vão augmentando de volume, os rumores convertem-se em sons enormes que a extensão dos ares vae repercutindo, a tempestade cae com todo o seu cortejo de horrores, e ai do desgraçado baixel que navega debaixo da grande massa negra, que despede o raio, e vomita torrentes de agua e de fogo.

Mil perigos cercam o throno fraquissimo da desditosa creança que uma revolta de generaes quiz sacrificar ás suas ambições torpes; por ora são pontos negros no caminho do seu reinado; ámanhã qualquer d'elles póde abalar o throno, fazel-o em pedaços, e com elle os phariseus que andam pondo em almoeda os brios e a honra de uma das mais illustres nações da Europa.

Nada alli está estavel 'naquelle formoso paiz. No norte D. Carlos ameaça constantemente a paz de Hespanha, e o reinado de seu primo; na capital os grupos affonsistas debatem-se no desejo immoderado do poder, abalançam-se 'numa lucta formidavel de ambições e ganancia; fóra de Hespanha a barbara Isabel procura rehaver a corôa, que ella manchou com os seus desvarios e crueldades, para saciar a sêde de vingança que a devora.

E o paiz, privado das suas liberdades, sujeito aos azares da guerra, carecido dos elementos de prosperidade, carregado de impostos e contribuições, parece que o desanimo o prostrou, inhabilitando-o para aquelles actos de resistencia tenaz e heroica, que constituem as paginas gloriosas dos povos que desejam e querem ser livres.

No convenio quasi se não falla. Cabrera fez *fiasco*, e só obteve a marca de traidor que o seu procedimento lhe esculpio na fronte. Deshonrando-se, nada alcançou para o seu novo idolo; os seus esforços foram inuteis; a mesma gente da situação abomina-o, e despreza-o. Cabrera era um nome illustre, que fazia vibrar o coração aos velhos soldados de Hespanha; a sua espada, luzindo aos raios do sol, levava apóz si, fascinados, os brios guerreiros dos navarros e biscainhos, dos aragonezes e catalães; elle combatera pelo velho regimen, mas fôra um heroe, fôra quasi um semi-Deus. Hoje é menos que um homem, porque sujou o seu passado, cheio de glorias, na lama, aonde se revolvem os que depozeram a dignidade nas aras do despeito ou da vaidade pretenciosa.

D. Affonso deseja outra vez ir ao norte. O infeliz moço comprehende que, se em face d'elle o exercito liberal alcançasse vantagens, o seu throno adquiriria algum prestigio, e a sua queda seria menos demorada. Receiámos porém que o monarcha tenha de ser novamente sangrado, o que seria um desdouro para a monarchia, e um enfraquecimento para o corpo de Sua Magestade.

E assim, em quanto outras novidades não alteram este *statu quo* da politica hespanhola, transcrevemos de uma correspondencia de Madrid para o *Commercio do Porto* os seguintes importantes promenores:

«Disse-lhes na minha ultima carta que os maiores inimigos de Affonso XII eram os moderados, que collaboraram tão activamente na restauração. Poderia parecer demasiadamente arrojada a proposição, se os factos não o estivessem demonstrando. D. Isabel II é o seu idolo; e desde que para o filho se conservar no throno é indispensavel o exilio da mãe, elles revoltam-se contra o filho.

Mas o rei tem diante de si um inimigo mais poderoso que todos os moderados, é a alma d'elles, o seu idolo, a propria rainha mãe.

É um facto que D. Isabel continúa a hostilisar seu filho. O seu genio arrebatado, o seu espirito indomavel não consentem que a prudencia do governo a conserve distante da côrte. Primeiro os telegrammas affectuosos, ternos, commovedores, que terminavam lembrando ao rei que *sua mãe estava ainda no exilio*. Depois a intriga, a caballa, a sizania na côrte, a separação dos neos de Cheste e Novaliches, a alliança d'estes com os neos do Cabrera, a guerra tenaz, persistente, implacavel contra o sr. Canovas del Castillo. Agora a rainha vae mais longe. Patenteia-se adversaria de seu filho por um documento, que um emissario especial depóz já nas mãos de el-rei, a que a *Liberté*, de Pariz, publicará brevemente, segundo me affirma um informador respeitabilissimo,

'Neste documento pronuncia-se D. Isabel, aberta, explicita e terminantissimamente contra o facto de se ter declarado el-rei maior, porque D. Isabel sonhava com a regencia, que lhe foi porventura promettida. Mas quem reconheceu o rei maior? Todos sabem que o não é. D. Affonso tem 18 annos incompletos, e todas as constituições hespanholas fixam os 20 annos como termo da menoridade do principe destinado a occupar o throno. Foi o proprio D. Affonso que se emancipou no decreto que expediu de Barcelona para Madrid ao pisar terra de Hespanha, confirmando em seu governo responsavel o ministerio regente.

Depois, como não ha constituição, não ha lei que fixe a maioridade. Rei é o feliz que a turba armada proclama.

As bayonetas de Sagunto insubordinaram-se ao grito de «Viva Affonso XII», logo é rei de Hespanha D. Affonso de Bourbon y Bourbon, visto que os chefes da sedição disseram que Affonso XII acclamado era o filho da rainha Isabel. Este protesto da rainha mãe é quasi a annullação (por parte d'ella) do acto de abdicação celebrado em Pariz. Mas a rainha protesta mais. Nega á sua filha D. Maria Isabel a qualidade de herdeira da corôa, porque, diz D. Isabel, e com ella uma consulta de jurisconsultos que a herdeira da corôa é a mãe e não é a irmã do rei, visto que a legislação de Hespanha, *sobre heranças* determina que as mães herdem dos filhos.

E' um quadro de Bourbons, completo, perfeito, admiravel.

Este acto da rainha Isabel é determinado pela impaciencia de voltar a Hespanha, onde crê poder influir na politica e preparar as cousas para a restauração completa, absoluta e indiscutivel.

Já ha dias que o snr. conde de Cheste tinha celebrado uma larga conferencia com el-rei aconselhando-o a nomear um *governo forte* (aqui forte é synonimo de moderado) e a que chamasse immediatamente sua mãe, apresentando-lhe por essa occasião a célebre consulta de advogados, que não convenceu D. Affonso, antes o desgostou profundamente, porque o rei, apesar de filho, é rei, e apesar de joven é Bourbon. E' certo que emquanto o sr. Canovas fôr ministro D. Isabel não virá a Hespanha, e a Hespanha perdoa um pouco a intolerancia do *liberal author do manifesto de Manzanares*, por este bom serviço. A guerra da rainha é principalmente contra elle, que collocou D. Affonso no throno e lhe fecha as portas da patria, e contra a condessa de Girgenti.

A lucta vae tomando proporções ferozes e não será de admirar que no correr dos tempos, e se houver tempo, uma bandeira insurrecional, como a de D. Carlos, proclame a realeza de D. Isabel, em face da realeza de Affonso XII.»

Um despacho telegraphico dizia que em um dos ultimos dias Loma atacára algumas posições dos carlistas, e que as tomára, retirando em seguida. É um modo engenhoso de inculcar que Loma foi batido, ou pelo menos nada adiantou, visto que não conservou as posições expugnadas.

Outro despacho affirma que o general carlista Aguirre se levantára na fronteira aos gritos de *Viva D. Affonso, queremos paz*. É nova edição das pretendidas defecções carlistas, mas já tão gasta, que ninguem acredita nem palavra d'ellas.

Nós conservâmo-nos na nossa antiga opinião. Não são as forças affonsistas que pódem bater as hostes de D. Carlos; a guerra só terminará quando estas se convencerem de que não podem sahir das apertadas montanhas do norte, aonde, mais tarde ou mais cedo, lhes hão-de faltar os elementos da vida e os meios de lucta.

LIVROS

Jornal de Horticultura Pratica. — Publicou-se com a inalteravel regularidade, e recebemos o n.º 5.º, correspondente a maio, do volume 6.º d'este excellente jornal horticula.

Pelo summario se verá os assumptos que trata, e estampas que apresenta.

Costuma sempre ser muito curiosa a chronica que fecha o jornal, escripta pelo sr. Oliveira Junior. A d'este ultimo numero tem uma parte digna de recommendar-se ás camaras municipaes. Refere-se á jardinagem portuense, apresentando gravuras de alguns arvoredos do Porto, e da barbara poda que os destruiu, e asperamente censura o illustrado auctor da chronica. Ainda havemos de transcrever as suas palavras, pois que tambem se devem applicar a Coimbra, onde ás vezes se derribam os mais formosos exemplares de magnificas arvores, ao mesmo tempo que se gastam sommas importantes de dinheiro e tempo em plantações que não vingam.

Eis o summario:

Figueira violeta, por J. Marques Loureiro. Rotulos nas arvores fructiferas, por Oliveira Junior. Os adubos chimicos, por M. de Andrade. Algumas considerações sobre as Azaleas, Kalmias, e Rhododendrons, por J. Marques Loureiro. Algumas considerações sobre a nova molestia das vinhas, por Oliveira Junior. A vinicultura portugueza, por J. I. Ferreira Lapa. Pera Belle Angevine, por Oliveira Junior. O gado e a fabricação economica do estrume de herdade, por A. Stiennon. Chronica Horticolo-Agricola, por Oliveira Junior.

GRAVURAS

Figo violeta. Praça dos Voluntarios da Rainha. A hecatombe de 22 de fevereiro de 1875. Poda dos Platanus em frente d'esta redacção. Poda á escovinha applicada á Acacia melanoxylon. Porte da Acacia melanoxylon.

SUMMARIO DA CHRONICA

Regras geraes a que se devem submetter as Pereiras—Florescencia da Billbergia vittata—O «Cenaculo»—Extracto—«Annuaire de l'Horticulture Belge»—Estações œnologicas—Carta viticola do reino—Eucalyptus amygdalina—Plantação de Eucalyptus na via ferrea—Quantidade de travessões que se gasta nos caminhos de ferro dos Estados-Unidos — Zamia Lindeni — Monumento em memoria do botanico von Siebold—Novo remedio para combater o oidium—A proposito da emigração—A jardinagem portuense—Vandalismo municipal—A Beterraba—Experiencias sobre o movimento que a agua tem no interior das plantas.

—

A Republica da Letras. Periodico mensal de litteratura. Director João Penha. Administrador Alfredo Campos. N.º 1. Primeiro anno. Porto. Typographia de Antonio José da Silva Teixeira. 12. Rua da Cancella Velha.

Como os leitores vêem, têm diante de si o frontespicio de um novo jornal de litteratura, escripto em Braga e publicado no Porto.

É seu director o sr. João Penha, que ha pouco concluiu os estudos universitarios nesta cidade, onde manifestou o seu talento poetico, e trabalhou em differentes emprezas litterarias.

Quem conhece a sua intelligencia, estudo e gosto litterario de que é dotado, e o espirito trabalhador que o anima, augurará logo bem da *Republica das Letras*. Pelo seguinte summario, porém, melhor se avaliará da importancia dos assumptos que este primeiro volume encerra e a auctoridade dos poetas e prosadores que os tratam.

Eil-o:

Introducção, por João Penha.—A poesia lyrica em Hespanha, por J. Simões Dias.—A gallinha da visinha (conto), por Augusto Sarmento.—Deus te pague! (poesia), por M. Duarte d'Almeida—Recordações de viagem, por Luciano Cordeiro.—Láis modernas (poesia), por Alfredo Campos.—Ácerca dos carrilhões de Mafra, por Alberto Telles.—Flôr dos meus jardins (poesia), por G. Crespo.—Depois do baile (poesia), por C. de Figueiredo.—Prece (poesia), por Cunha Vianna.—Seguidilhas (poesia), por J. Simões Dias.—Um improviso, por Jeronymo d'Oliveira.—Um bote (poesia), por Guilherme d'Azevedo.—Pobre e cego (poesia), por Alfredo Campos.—Pobre monarcha! (poesia), por João Penha.—Ultimas linhas, por João Penha.

Resta-nos agradecer o obsequio da offerta.

—

Padre Patricio. —Elogio funebre de sua magestade imperial o sr. D. Pedro IV. 1874. Porto. Typographia Central.

Recebemos e muito agradecemos um exemplar do sermão, que foi publicado debaixo do titulo que deixámos referido.

—

Prado Permanente. —Bromus Schraderi. (Traducção annotada).

É mais um livro com que o sr. Duarte de Oliveira Junior, nosso muito estimavel amigo, e distincto redactor do *Jornal de Horticultura Pratica*, acaba de dar novo testimunho do entranhado amor com que se devotou ao progresso da agricultura portugueza, a qual já lhe deve valiosissimos serviços.

Considerando o importante desinvolvimento que em o nosso paiz attingiu a exportação do gado bovino, tem em vista no livro que annunciâmos, do qual nos mimoseou com um exemplar, apresentar, traduzido e annotado, o trabalho de Lavallie ácerca do *Bromus Schraderi*, a melhor forragem conhecida para formar prados permanentes, de que póde servir-se quem não os tiver naturaes para engordar gados, e que primeiro foi ensaiado com optimo resultado na matta do Choupal, d'esta cidade.

Já se vê quão util é á agricultura este livro, cuja offerta agradecemos.

—

A queda d'um Gigante.—Continua a publicação d'este romance, emprehendida pela acreditada empreza da Bibliotheca Universal.

Temos presentes os fasciculos 7.º e 8.º alcançando de paginas 181 a 224.

—

Relatorio e contas da direcção da sociedade Banhos de Luso em 1874.

Recebemos um exemplar d'este relatorio, no qual se vê, que o movimento da receita e despeza d'aquella sociedade foi de réis 1:794$775, tendo sido a receita ordinaria 1:019$255 e a despeza ordinaria 497$640, pelo que passou um saldo favoravel de 632$035 réis para o anno seguinte.

Presidiu á assembleia geral o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, e serviu de secretario o sr. José Antonio Ferreira Manso.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 D'ABRIL DE 1875

ACTIVO

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	176:479$000
Emprestimos a diversos ..	22:285$465
Transferencias	1:661$180
Contas interinas	1:095$079
Moveis e utensilios	1:011$500
Despezas de installação...	1:729$734
Despezas de escriptorio ..	2:318$591
Acções de Bancos e Companhias	2:812$500
Letras a receber	126:583$072
Caixa	25:334$744
Devedores e credores geraes	22:336$928
Valores depositados	1:782$240
	2.085:630$033

PASSIVO

Capital.....	2.000:000$000
Ganhos e perdas.....	7:182$272
Depositos á ordem	36:813$277
Letras a pagar	39:852$244
Credores de valores depositados	1:782$240
	2.085:630$033

Banco Commercial de Coimbra, 3 de maio de 1875.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

NOTICIARIO

O crime de um medico — Por motivos estranhos á nossa vontade não poude hoje publicar-se a continuação do *Crime de um medico*.

Ir-se-ha porém publicando d'aqui por deante regularmente.

Desejâmos sempre evitar qualquer interrupção, e faremos tudo quanto seja possivel para que ella se não repita.

Exercicio — No domingo, pelas 9 horas da manhã, verificou-se na Praça de S. Bartholomeu o exercicio do pessoal e material de incendios d'esta cidade, sendo a primeira vez que se apresenta em parada, depois de consideravelmente augmentado pelo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, a quem o pelouro d'este serviço está encarregado, e lhe deve muito louvavel zêlo e bons serviços.

O ponto de formatura e tambem de ataque foi a rua oriental da Praça. O material constava de cinco bombas e tres carros, sendo novo, que pela primeira vez entrava em experiencia, o seguinte:

— Bomba n.º 3, com 300,^{m}0 de mangueira de lona. Expelle 20 almudes d'agua por minuto, e, ao mesmo tempo que a lança, extráe-a por um tubo que se mergulha no ponto onde está ou corre a agua.

Esta bomba trabalhou no Logar do Cerieiro, devendo conduzir a agua até ao ponto do ataque. Verificou-se porém não possuir força para a levar a tamanha distancia, tendo de subir. Não obstante empregada no serviço de ataque, para o qual tambem serve, excede todas as outras em força.

— 2 carros de escadas de salvação, de systema italiano, contendo cada um oito escadas de 3,^{m}0 cada uma, que se ligam umas ás outras, podendo attingir a altura de 22,^{m}0.

Estas escadas tâm no topo um eixo de ferro com duas rodas que trabalham fóra dos braços da escada, e são destinadas a facilitar a ascenção d'esta pelas paredes dos edificios.

Tem mais, presa ao primeiro degrau do cimo, uma roldana onde trabalha uma corda com um cinto de couro, que póde servir para içar as mangueiras, ou descer pessoas ou objectos.

Estes dois carros contêem além d'isso, cada um, uma mangueira de Salva-vidas, archotes, pás, enxadas, machados, cordas, etc., um tanque de lona, e uma maca de campanha para transportar feridos.

Á excepção do Salva-vidas, tudo isto era novo.

— Um carro de mangueiras, tendo entre as rodas um sarilho onde se enrolam e desenrolam aquellas facilmente, e na parte superior uma caixa ou botica de ambulancia, contendo estojo de cirurgia, algodão em rama, fios, ataduras, medicamentos, e tudo que póde ser preciso para prestar os primeiros soccorros a feridos no logar do sinistro.

Material já existente, comparecerm:

Bomba n.º 1. Lança 12 almudes de agua por minuto. Mangueira correspondente, baldes, etc., e uma escada á *crochet*.

Bomba n.º 4, de systema antigo, mas de bastante força, com baldes de lona e folha de ferro, escada á *crochet*, mangueiras, etc.

Bomba n.º 5, egual á anterior.

Bomba n.º 2, systema antigo; mas muito util, porque se desmonta e transporta para o interior dos edificios, por cima dos telhados, etc. Muitas vezes se tem visto fazer excellente serviço nos incendios.

As manobras começaram pela experiencia da escada de salvação, até ao 5.º andar da casa do sr. José João Fernandes Parente, não sendo preciso armar senão seis lanços. Depois de armada subiram por ella alguns bombeiros.

Produziu bom resultado, mas a não se adoptar o systema de Lisboa, pelo qual as rodas trabalham dentro do topo dos braços da escada, permittindo assim que esta se apoie sobre a parede, o que não succede com estas, que ficam em falso sobre as rodas exteriores, e por isso muito doidas, movendo-se com grande facilidade, como se viu quando um bombeiro quiz subir com maior ligeireza, é indispensavel espial-a com dois cabos presos a pontos fixos, porque á mão de um ou dois homens não offerece a indispensavel segurança.

— Seguiu-se a subida aos andares da casa por meio das escadas francezas, ou á *crochet*, as quaes tem 4,^{m}0 cada uma de comprido, e pouca largura, terminando em gancho, que permitte a um homem lançal-a ás janellas e subir de umas para outras.

Estas escadas dão excellente e rapidissimo serviço nos incendios, apesar de não se prestarem á permanencia e firmeza de transporte como as italianas; mas convêm haver mais, para se conservarem em todos os andares sendo preciso, pois pela escada de salvação apenas se póde communicar com o andar onde chega.

Depois lançou-se a mangueira de salvação do quinto andar, descendo por ella muitos bombeiros com a maxima facilidade. Alargando-se um pouco as pernas e os braços, pára-se até na maior altura.

Trabalharam tambem as bombas excepto a n.º 4, por faltar agua, pois não a havia no deposito da praça.

Repetimos que é digno de elogio o sr. Nazareth pelos melhoramentos com que, por iniciativa sua, se apresentou consideravelmente augmentado e aperfeiçoado o material dos incendios.

Quanto ao pessoal falta-lhe instrucção, sem a qual de pouco lhe serve a valentia e boa vontade com que trabalha.

Convêm que pessoa entendida o instrua, e ensine a manobrar á voz de apito, unico meio de dirigir a manobra no meio da confusão e barulho dos incendios.

Bem sabemos que é difficil subjeitar a disciplina rigorosa individuos obrigados por pequena retribuição; mas talvez que isto melhor se conseguisse augmentando-lhes algumas garantias, como por exemplo isenção dos filhos do recrutamento.

É valioso o serviço humanitario a que se dedicam, no qual não corre a vida menos risco do que na guerra.

—

O pessoal dos incendios consta de:
1 patrão
9 guias
80 bombeiros.
Total 90 homens.
Um inspector, logar que está vago.

—

Resumo do material de salvação:
— 2 escadas italianas, que permittem fixar o Salva-vidas em qualquer altura;
— 2 mangueiras Salva-vidas;

—Cintos e cordas que trazem cada um dos guias das bombas;
—Botica de ambulancia;
—2 macas de campanha.

—

O sr. Nazareth conta elevar o numero de bombas a 6, aproveitando uma antiga, que está fóra do serviço, mas que, depois de reparada, fica egual ás n.os 1 e 4.

—

Não terminamos sem insistir na necessidade que têem as camaras municipaes de obrigar as companhias de seguros contra incendios a contribuirem com grande parte da despeza que custa este serviço, hoje quasi exclusivamente destinado a utilidade e lucro d'ellas.

Praça do Commercio — O sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes apresentou na segunda-feira um requerimento na secretaria da camara municipal d'esta cidade, pedindo á mesma camara, que sejam este anno collocadas na Praça de S. Bartholomeu as lapidas, que o anno passado o não poderam ser por falta de tempo no dia 8 de maio, mudando o nome da antiga praça para **Praça do Commercio.**

Tambem assigna o requerimento o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Depois de resolvida pela camara a mudança do nome, e de feitos os competentes letreiros, collocal-os é um acto de consideração pelos habitantes d'aquelle sitio. O dia 8 de maio seria muito proprio, visto não ter podido realisar-se no do anno passado.

A camara attendeu este requerimento, mas attendeu incompletamente, mandando hontem de tarde collocar á socapa nas esquinas da Praça os novos letreiros.

Como esta inauguração estava destinada para se fazer o anno passado no dia 8 de maio, esperavam os requerentes que este anno se fizesse em egual dia e com solemnidade egual á que se usou com a Praça 8 de maio.

O assentamento dos letreiros á capucha veio porém confirmar a suspeita de que havia por parte da influencia official proposito decidido de desconsiderar o dia 8 de maio, para o que nem sequer inauguração solemnemente a abertura da ponte.

Os habitantes da Praça foram em tudo isto alta e indignamente desconsiderados, como reconhecimento dos serviços que ha quasi um anno prestaram aos que tão boa paga lhes vão dando.

Fallecimento — No domingo falleceu o sr. José Joaquim da Silva, mestre da philarmonica *Boa-União*. Morreu victima de uma pneumonia, como dissemos, adquirida na Figueira da Foz.

Era homem trabalhador, e gosava na cidade de honrada seputação.

O seu funeral foi imponentissimo, e bastante concorrido.

O seu corpo foi conduzido á mão, e acompanhado por um extensissimo prestito, que sahindo da egreja de S. Bartholomeu, já entrava na rua do Visconde da Luz. Via-se alli a Associação dos Artistas quasi toda.

Atraz do caixão desfilavam sem instrumentos os socios da philarmonica de que o sr. Silva fôra mestre, e em seguida tocava a philarmonica *Conimbricense*, que acompanhou o feretro até ao cemiterio.

No cemiterio o sr. Olympio pronunciou algumas palavras em elogio do finado.

Contraste—É indecente o espectaculo que se costuma dar nos funeraes 'nesta cidade. Durante o transito em todas as ruas até se chegar a Mont'arroio todos se conservam respeitosos e com decencia; passado aquelle logar, cada um tracta de pôr o chapeu na cabeça e de ir á sua livre vontade. Ora isto é de facto um grande desafôro, improprio de uma terra civilisada e de gente religiosa.

Vinda — Consta-nos que o nosso respeitavel patricio o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth tenciona vir a esta cidade no proximo dia 8 de maio, e que assistirá á inauguração da nova ponte.

Theatro de D. Luiz — A companhia de zarzuela representou no sabbado a *Grã-Duqueza de Gerolstein*. O desempenho foi bom, distinguindo-se a sr.ª Wiliams, que dá muito realce á parte que lhe compete, e que, além de ser uma cantora distincta, é actriz muito regular.

Os mais bonitos trechos da opereta foram bisados, e os cantores e córos muito applaudidos.

—No domingo repetiu-se o *Tributo das cem donzellas*, em beneficio do actor Carceller. Está zarzuela é uma das mais bonitas do repertorio da companhia, e foi bem executada, recebendo muitos applausos todos os que tomaram parte na execução d'ella.

Como são as cousas! — Ha talvez mais de 14 annos censuravamos ásperamente a camara que vendeu ao sr. João Matheus por 400$00 réis um casebre que havia no antigo Logar do Cerieiro, e deixou edificar a casa, que até ha pouco alli se erguia fazendo costas para a Couraça de Lisboa.

Egualmente censurámos a construcção de uma casa, destinada a latrina publica, que encostada aquella, ainda hoje alli se vê por concluir, e foi principiada pela camara transacta.

De ambas as vezes se attribuiu a acinte politico as nossas censuras.

Pois muito bem, a primeira casa está em demolição, tendo sido expropriada pela camara actual, que deu por ella dois contos e tantos mil réis.

A ex-latrina tambem ou não fica alli, ou ha-de ser aproveitada para outro destino.

Se quem governa attendesse ás advertencias da imprensa, evitavam-se muitos erros.

Sahida — O sr. dr. Queiroz, lente jubilado da faculdade de Mathematica, deixou esta cidade, retirando-se para Vianna, terra da sua naturalidade, onde vae residir.

Actor Trindade — Effectua-se hoje no theatro de D. Luiz a recita de despedida do actor Trindade, que tantos applausos tem recebido. Toma parte 'neste espectaculo o insigne bandurrista hespanhol Chané, executando algumas composições novas.

É de esperar grande affluencia de espectadores, porque ambos estes artistas, cada um na sua especialidade, são muito notaveis, e têm merecido toda a protecção do publico.

Viagens — Esta semana deve partir para o estrangeiro o nosso patricio e antigo amigo sr. Guilherme d'Abreu, escrivão de Direito em Lisboa, que vae officialmente encarregado de estudar o sanskcrito, no qual, como se sabe, é muito versado.

— Outro patricio e amigo nosso, o sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte Junior, deve embarcar no dia 12 do corrente para Londres, onde vae em viagem de recreio.

Assembleia geral — Ámanhã deve reunir-se a assembleia geral do Monte-Pio Conimbricense, convocada por um requerimento assignado por muitos socios.

— A proposito accusâmos a recepção de um folheto, onde se relatam os ultimos acontecimentos d'aquella sociedade, e se inserem todos os documentos que lhes dizem respeito.

'Nestes documentos se encontra um insolentissimo requerimento dirigido pelo ex-secretario do Monte-pio ao sr. presidente da Assembleia geral.

Experiencia da ponte — Começaram hontem as experiencias da ponte, sendo carregado o primeiro tramo do norte com metade da carga, ou 334 saccas de areia, correspondente ao pezo de 39:900 kilogrammas.

Lazaristas — Falla-se que por occasião do dia 8 de maio se representará 'nesta cidade os *Lazaristas*.

Cabido de Bragança — O governo mandou abonar ao cabido de Bragança os subsidios que lhe suspendeu quando teve logar o conflicto, e o juiz de direito de Bragança pronunciou o vigario capitular, o reverendo padre Oliveira Moz, por causa do mesmo conflicto.

O pronunciado aggravou para a relação do Porto.

Emprestimo — Segundo noticia a folha ministerial, o *Jornal da Manhã*, o governo vae levantar um emprestimo de 1:750 contos para compra de navios de guerra.

Troca — Em o numero passado trocaram-se os nomes dos governadores civis nomeados para os districtos da Guarda e de Castello Branco, devendo entender-se que para este foi nomeado o sr. Baima de Bastos, e para o primeiro o sr. visconde de S. Pedro do Sul.

Doença — O sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, acreditado negociante d'esta cidade, tem estado bastante doente.

Sentindo devéras os seus incommodos, fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Julgamento importante — Com este titulo nos pedem a publicação do seguinte:

«Vão ser brevemente julgados no tribunal correccional de Miranda do Corvo um padre e dois irmãos d'elle, da freguezia de Semide, accusados de terem subtrahido uma porção de matto a umas pobres senhoras da mesma freguezia; isto é, accusados pelo crime de furto.

É um julgamento curioso e de muita gravidade pelo caracter sacerdotal de um dos réus, que é um bem conhecido padre, discipulo e presumido imitador dos missionarios que ha annos alli estiveram, e que ainda conserva arregimentada uma grande porção de *beatos*, que constantemente desvia dos seus trabalhos domesticos para os entreter com mil nojentas banalidades e chulices que a todos os momentos lhes apregoa.

Este virtuoso e sabio sacerdote, pretencioso a chefe politico, que se inculca como moralisador da sociedade, com as suas tesuras de *sapo* e com aspirações a *orador*, emquanto aconselha os outros a *despresarem os bens do mundo* para não descurarem por causa d'elles a salvação de suas almas, é accusado de mandar os irmãos invadir a propriedade alheia, cortar e trazer para casa o matto que 'nella encontram, e que elle, como bom ministro do altar e prégador do Evangelho, recebe em casa e applica em seu proveito, como consta do respectivo corpo de delicto!

Agora que está entregue aos tribunaes competentes um dos taes apostolos da beatisse, bom é desmascarar a sua hypocrisia e fazer cahir sobre elle o rigor das leis para punir um crime gravissimo, não só pela circumstancia aggravante que lhe dá o caracter dos réus, mas ainda por ser commettido contra umas pobres senhoras que não têm outra protecção senão a memoria honradissima de seu saudoso chefe, ha pouco fallecido, e o respeito que lhes grangeiam as suas virtudes.

Estâmos certos de que os srs. juiz ordinario e subdelegado de Miranda do Corvo saberão cumprir o seu dever, castigando severamente os que forem *amigos do alheio* e não attendendo a artimanhas com que procuraram escapar-se á punição do crime commettido. Consta que elles têm o impudor de dizer que dispõem de muitas libras para conseguirem a sua absolvição ou se escaparem ao julgamento, e para affligirem as pobres victimas dos seus rancores e das suas ambições; mas sabemos que um tão feio procedimento tem merecido a indignação de todas as pessoas de bem, e que as nojentas tesuras de taes sapos não são capazes de desviar aquelles dignos magistrados do exacto cumprimento de seus deveres.

Aguardâmos o resultado do julgamento, e para honra dos tribunaes judiciaes esperâmos que elle será a rigorosa condemnação dos réus. Lá está o corpo de delicto em que se revella bem a existencia de todos os elementos constitutivos do crime; facil é porém aos accusados descobrirem um pretexto qualquer para pretenderem mostrar que o facto não é criminoso, mas aos tribunaes pertence não acceitar imprudentemente uma tal defeza, que traria como consequencia a impunidade de quasi todos os furtos.

Depois do julgamento seremos mais explicitos se fôr preciso; declarâmos, porém, desde já que temos muita confiança na rectidão e justiça dos dignos magistrados de Miranda do Corvo.»

Beneficio — Na sexta-feira deve haver representação no theatro de D. Luiz, dada pela sociedade *Serões theatraes*, a beneficio do mesmo theatro.

O espectaculo vae annunciado na secção respectiva.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saude, energia, appettite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastricas, gastralgias, fleugmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disentria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hespanha), 10 outubro 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada REVALESCIÈRE CHOCOLATADA, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insupportavel que padecia.—De V. S.ª attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França*.

Cura 78:421. (Herpes).—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*. — J. BATTELLI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936. Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente removado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o peso que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, as pessoas e as creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, &c., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; I. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga — Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, merieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto — M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—X. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(4)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

ANNUNCIOS

Aos mestres de obras

DOMINGO, 9 de maio, ás 10 horas da manhã, no collegio de S. Thomaz, n.º 171, na rua da Sophia, dar-se-ha de empreitada, convindo o preço, uma obra de carpinteiro e de pedreiro. A obra de carpinteiro consta de madeiramento e a de pedreiro de rebocar e telhado.

No acto da praça estarão patentes os apontamentos.

Francisco Lopes do Valle.

(1)

LIVRARIA

VENDE-SE uma livraria na rua da Trindade, n.º 7. Quem pretender compral-a póde dirigir-se áquella casa. (2)

VENDA

No dia 11 do corrente deverão ser vendidas em praça as casas sitas na travessa da rua do Norte, d'esta cidade, com o n.º 29.

(3)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 6.ª prestação de 10 % ou 5$000 réis por acção na conformidade dos artigos 10.º e 11.º dos estatutos, nos locaes abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente e das 11 da manhã ás 3 horas da tarde.

Os agentes do Banco: no PORTO o sr. José Julio da Costa, em BRAGA os srs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.os, em VIANNA o sr. Elias Augusto Vieira d'Araujo, e em LISBOA os srs. Correia & C.ª, 105, rua dos Fanqueiros, estão auctorisados a receberem a importancia d'esta prestação e a rubricarem o recibo nas acções. Em COIMBRA, o pagamento far-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 4 de maio de 1875.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

(2)

---

†

JOÃO CASTANHEIRA DE CARVALHO e sua mulher Maria Candida Castanheira de Carvalho, convidam a todas as pessoas das suas relações e da amisade de seu fallecido sogro e pae, Manuel Castanheira das Neves, a assistirem a uma missa resada na egreja de S. Thiago, no dia 7 do corrente, pelas 8 horas da manhã. (3)

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a irem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até o dia 1 de junho proximo as relações e coupons, para os effeitos convenientes. (4)



DE

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER E WILSON

para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112—Rua da Calçada—114

COIMBRA

VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento d'estas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Tambem acaba de receber um lindo e variado sortimento de camisas feitas, torçaes, algodão, linhas, agulhas e todos os accessorios para as machinas. (5)

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, dr. José Maria de Abreu

MONTEMÓR O VELHO

No dia 9 de maio, ás 11 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito d'aquella comarca de Montemór, voltam á praça 5 aguilhadas de terra, ou 2700m no sitio das Longas, no bico do campo de Pereira; confinam com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa da Anadia, e com Antonio Rodrigues Pinto: a sua avaliação são 90$000 réis. Não obtendo lanço, em acto continuo se lhe abate a 5.ª parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho. (6)

A JUNTA DE PAROCHIA de Santa Cruz, no dia 16 de maio, ás 11 horas da manhã, dá de arrendamento pelo tempo de um anno, a principiar no S. João d'este corrente anno de 1875, a loja ao sul da egreja sita em Samsão, e as casas do palheiro na torre de Santa Cruz. (7)

Monte-Pio Conimbricense

POR ordem do ex.mo Presidente da Assembleia geral são convidados todos os socios do mesmo Monte-pio a reunirem-se por 9 horas da manhã, no dia 6 do corrente, na sala da Associação Commercial d'esta cidade, a requerimento de muitos socios.

Coimbra, 4 de maio de 1875.

O secretario

(8) *José Narciso Simões.*

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (9)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: **Paris, rue Taranne, 12.**

Efficaz contra a Cholera. Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, mentruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de **C. G. Barreto**, rua de Loreto, 28 e 30, **Azevedo e Filhos**, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de **Sousa Ferreira e Irmao, Abilio Andrade. José Pinto**; em *COIMBRA*, Salvador **Ferraz.**

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabelleireiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões — Lisboa, sr Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia LEVASSEUR, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

SABÃO – BELEM

GRANDE SORTIMENTO das qualidades abaixo designadas, que se vende por atacado, em casa de José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 25, responsabilisando-se pelo bem acabado do sabão feito na sua fabrica estabelecida ao Almegue.

Qualidade e preço é a par das mais fabricas do reino, fazendo-se abatimento em compras avultadas:

Sabão mescla rosa
mescla azul
amarello imperial 1.ª
» gordo escuro
» » claro
amarello de 2.ª
amarello de 3.ª
Sabão de seda.
Sortido de sabonetes.

(10)

Deposito de machinas de coser

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

José Teixeira da Cunha

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

AS mais acreditadas machinas de **Singer**, vendem-se a dinheiro ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis. Preços eguaes aos de Lisboa. (11)

Deposito de sabão

NA tabacaria R. S., em Fóra de Portas, proximo do caminho de ferro, vende-se sabão por atacado e a miudo, pelo preço de qualquer das fabricas d'esta cidade.

Remette-se qualquer pedido com promtidão. No mesmo estabelecimento compra-se uma balança superior á força de quatro arrobas. (12)

ATTENÇÃO

João Gomes de Sousa

RUA DO VISCONDE DA LUZ
n.os 101 a 105

VENDE a armação e mostrador da loja em que tem o seu estabelecimento. Preço commodo. (13)

BALÕES VENESIANOS

Praça de S. Bartholomeu

ANTONIO RODRIGUES BRAGA recebeu directamente de Pariz um lindo e variado sortimento de balões venesianos, para illuminações, que vende por preços moderados de 80, 120, 150, 180, 200, 220, 240, 280, 300 e 360 réis. (14)

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

SOCIEDADE SERÕES THEATRAES

Sexta-feira, 7 de maio

RECITA A FAVOR DA CASA

O DRAMA EM 5 ACTOS

O medico das crianças

Uma scena comica d'imitação pelo actor

TRINDADE

Principia ás 8 e meia.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:010

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 8 DE MAIO DE 1875

DIA OITO DE MAIO

Entre as mais brilhantes e fecundas manifestações da civilisação, nenhuma se avantaja ao desenvolvimento progressivo do espirito de liberdade e do amor de justiça.

Por meio da liberdade alcançam os povos a pratica da justiça e a egualdade perante as leis; e por meio da justiça e da egualdade se rebustecem e consolidam as instituições liberaes.

Synthese admiravel de tudo quanto é grande, sublime, generoso e santo—a liberdade caracterisa os esplendores de uma civilisação que chega ao ponto culminante das suas irradiações, do mesmo modo que o despotismo, apparecendo na infancia de quasi todos os povos, se esconde durante os periodos de progresso e engrandecimento para reapparecer quando sôa a hora da decadencia e da humilhação.

É por isso que todas as nações, grandes e pequenas, celebram com enthusiasmo e festejam com sincera alegria os fastos gloriosos da sua historia que marcam para a liberdade uma conquista, para a justiça um triumpho, para a civilisação um progresso; porque só ha verdadeira civilisação onde o espirito liberal se manifesta, e onde a justiça é comprehendida e respeitada.

Um dos seculos mais fecundos para os progressos da civilisação, e mais opulentos e esplendorosos nas criações do espirito de liberdade foi sem duvida o seculo XVIII, que, depois de tantas lutas e combates da intelligencia e da força, conseguiu alfim traçar na historia e calcular para o futuro os progressos da liberdade e as phases da civilisação, doando á humanidade, com a data gloriosa de 1789, a synthese admiravel, a somma opulentissima de todos os thesouros, penosamente descobertos e lentamente acummulados nos seculos anteriores, para produzirem as maravilhosas criações da politica liberal e democratica.

A Hespanha foi a primeira na peninsula a levantar o grito de emancipação e liberdade em 1812.

Portugal, depois de malogradas tentativas, conseguiu em 1820 inscrever o seu nome entre os povos, que, inspirando-se nos sublimes principios da moral christã e obedecendo ao impulso revolucionario, que a França imprimira a toda a Europa, e que talvez recebera originariamente do Norte-Americano, quebravam os idolos da tyrannia e do despotismo, e, levantando altares em honra da justiça, aprendiam e ensaiavam para ensinar ás novas gerações o culto sincero e ferveroso da liberdade.

Baldados foram os esforços da reacção para destruir a obra gloriosa da revolução liberal.

Se os partidarios do absolutismo conseguiram em 1823 lançar por terra as instituições liberaes, restabelecer a tyrannia monarchica, desencadear as furias da perseguição religiosa e politica, restaurar a expoliação economica, abrir masmorras e levantar patibulos affrontosos, não conseguiram exterminar a liberdade e apagar no espirito do povo o amor e a ideia generosa da sua emancipação e da sua dignidade natural e civica.

Depois de repetidas e heroicas tentativas a liberdade venceu o despotismo; e os filhos do povo e os bravos campeões do exercito liberal celebravam, com jubilo inexprimivel e com exemplar tolerancia, a mais completa victoria, entoavam hymnos em honra da civilisação e da humanidade triumphantes sob o venerando estandarte da liberdade, honrada, mais uma vez, com os memoraveis feitos que em 1834 libertaram para sempre o povo portuguez do pesado jugo e da abjecta condição a que o despotismo obstinadamente queria sujeital-o.

'Nestas lutas de liberdade contra o despotismo, Coimbra teve tambem dias de martyrio e luto e dias de grande e jubiloso enthusiasmo.

Entre estes relembra sempre e celebra com demonstrações de alegria o anniversario da entrada do exercito libertador, em 8 de maio de 1834, 'neste recinto onde a sciencia tem um templo augusto e a santa religião da liberdade muitos e ferverosos crentes, que a amam por convicção indestructivel, e intrepidos a defendem por amor.

Não nos faltam convicções e amor á 'liberdade, precisámos todavia organisar a educação e o ensino liberal para illudir e frustrar as torpes machinações da reacção e evitar os perigos da licença.

A nascente e promettedora *Associação* de todos os liberaes ha-de conseguil-o.

Deste modo o mais significativo se perpetuará em Coimbra a lembrança de tão glorioso acontecimento.

Associação Liberal

Celebrou-se na quinta-feira a primeira reunião preparatoria dos fundadores da Associação Liberal de Coimbra. A reunião foi particular e teve logar na sala da Associação dos Artistas.

Pela acta e aviso que abaixo publicâmos, e desde hontem são profusamente espalhados na cidade, se informarão os leitores dos nomes dos cidadãos que tomaram parte nella, e das resoluções que adoptaram.

Cumpre porém notar que muitos d'estes nomes são acompanhados da mais significativa auctoridade para entrarem nos primeiros passos de um acto de verdadeiro iniciamento liberal.

Do sr. visconde de S. Jeronymo, o venerando secretario das côrtes de 1821, é desnecessario fallar.

O sr. Manuel Joaquim Fernandes Thomaz, filho de um dos mais fervorosos reformadores de 1820, a quem Portugal deve a dedicada e efficaz collaboração da primeira constituição liberal, que entre nós vigorou, recorda por si e pelas tradições de sua familia uma das maiores glorias do partido liberal.

O sr. dr. Bernardo Serpa, perpetuador dos sentimentos e virtudes de uma das familias mais respeitaveis do paiz, representa além d'isso as tradicções illustres de seu pae o sr. Manuel de Serpa Machado, que foi um dos iniciadores de 1820.

O sr. dr. Seiça, professor de direito publico constitucional, educou durante mais de 30 annos gerações successivas nos mais adiantados principios da liberdade.

O general Bernardo José d'Abreu, é um heroe das campanhas da liberdade, e do mesmo modo os srs. Manuel Antonio Pimentel, visconde de Monte-São, José de Figueiredo Pinto, Abilio Roque de Sá Barreto e outros que ainda tiveram a fortuna de poder dar o sangue pela liberdade que hoje tractamos de robustecer e propagar.

O sr. Miguel Osorio e dr. Pereira Dias tomaram, como se sabe, parte importantissima nas manifestações liberaes d'esta cidade no anno passado, bem como os srs. drs. Garcia e Manuel d'Arriaga, fervorosos e eloquentes propugnadores da grande ideia liberal.

Além dos cavalheiros, que por estas e outras circumstancias especialissimas se tornavam recommendaveis, para figurar entre os socios fundadores circumscriptos ao numero prescripto nos estatutos provisoriamente adoptados, compunha-se aquella assembleia da commissão popular eleita o anno passado no comicio da sala da Associação Commercial, de que é presidente o sr. Adriano Pereira da Graça; da mesa do grande *meeting* no theatro de D. Luiz, de que foi presidente o sr. visconde de S. Jeronymo; da commissão que redigiu e apresentou o projecto dos estatutos, e de outros individuos que já o anno passado haviam trabalhado na realisação d'este mesmo pensamento.

Os trabalhos da reunião tendo começado ás 11 horas da manhã concluiram ás 3 da tarde pela redacção do seguinte documento, que foi distribuido pelos cidadãos de Coimbra, convidando-os para hoje concorrerem a inscrever-se na Associação Liberal:

Associação Liberal de Coimbra

No dia 6 do corrente por 11 horas da manhã se reuniram na sala da Associação dos Artistas d'esta cidade, com o fim de proseguirem no intuito da fundação de uma Associação Liberal, que fôra lembrada e approvada nas assembléas populares celebradas no annno passado, os cavalheiros seguintes:

Visconde de S. Jeronymo
Miguel Osorio Cabral de Castro
Bernardo de Serpa Pimentel
Manuel Joaquim Fernandes Thomaz
Vicente José de Seiça Almeida e Silva
José Joaquim Fernandes Vaz
Manuel Pereira Dias
Antonio Zeferino Candido da Piedade
Miguel Archanjo Marques Lobo
José Maria Pinto
Adriano Pereira da Graça
Frederico Ferreira
Eduardo Pedreira
Luiz Adelino da Rocha Dantas
Manuel José da Cunha Novaes Junior
José Melchiades Ferreira Santos
Bernardo Luiz Machado Guimarães
Joaquim José Rodrigues de Sousa
Manuel Antonio Pimentel
Manuel Emygdio Garcia
Antonio José Gonçalves da Cunha
José Maria de Moura Barata Feio Terenas
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
Estevão Parada
José de Figueiredo Pinto
João Rodrigues de Paula
Joaquim Pitta d'Eça Aguiar
Manuel dos Santos Junior
José Alberto Homem da Cunha Corte Real
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento
Manuel de Arriaga
José Fortunato de Castro
Luiz Manuel dos Reis
Abilio Roque de Sá Barreto
Olympio Nicolau Ruy Fernandes;

recebendo-se tambem communicação de que não podiam comparcer, mas adheriam ao pensamento e deliberações da assembléa os seguintes:

José Fereira de Macedo Pinto
Joaquim Gonçalves Mamede
Visconde de Monte-São
General Bernardo José d'Abreu
João José de Mendonça Cortez
Joaquim Martins de Carvalho
João Lopes de Sousa
Joaquim José de Sousa
Joaquim Augusto de Carvalho e Sanctos
Joaquim d'Almeida da Cunha
Antonio Rodrigues Pinto Junior
João Herculano Sarmento
Antonio Leitão
Francisco de Sousa Araujo
Francisco Pedro da Silva

E constituindo-se em sessão preparatoria sob a presidencia do ex.mo sr. Visconde de S. Jeronymo, servindo de secretarios os drs. Manuel Emygdio Garcia e José Joaquim Fernandes Vaz, depois de larga discussão, em que tomaram parte muitos dos cavalheiros presentes, se deliberou:

1.° que se adoptassem para base de discussão, e para as suas disposições servirem de norma provisoriamente, até á definitiva approvação pela assembleia geral dos que se inscreverem como socios, o Projecto de Estatutos apresentado pelos cidadãos Abilio Roque de Sá Barreto, Adelino Antonio das Neves e Mello (filho), Joaquim d'Almeida da Cunha, Joaquim José Rodrigues de Sousa, José Alberto Homem da Cunha Corte Real, José de Figueiredo Pinto, José Fortunato de Castro, Manuel Emygdio Garcia, Olympio Nicolau Ruy Fernandes;

2.° que no dia 8 de maio proximo se fizesse a inauguração provisoria da Associação, convidando, por annuncios, todos os liberaes que quizessem pertencer a ella a comparecerem naquelle dia na sala da Associação dos Artistas, ás 12 horas da manhã, para inscreverem os seus nomes e ficarem considerados como socios, independentemente de qualquer acto de admissão, e pela simples declaração individual de que são liberaes e desejam pertencer á Associação;

3.° nomeou-se uma commissão administrativa interina, composta de Miguel Osorio Cabral de Castro, presidente; dr. Bernardo de Serpa Pimentel, vice-presidente; secretarios, drs. Garcia e Fernandes Vaz, e procurador Abilio Roque de Sá Barreto;

4.° votou-se que esta commissão ficasse encarregada de fazer os annuncios e empregar as diligencias necessarias para a legalidade e solemnidade d'aquella reunião, e de executar quaesquer trabalhos preparatorios.

Em vista do que a commissão executiva acima nomeada tem a honra de convidar todos os cidadãos liberaes d'esta cidade, que quizerem pertencer á Associação Liberal, a comparecerem no salão da Associação dos Artistas, no dia 8 de maio ao meio dia, e a fazerem as convenientes declarações.

Coimbra, 7 de maio de 1875.

Miguel Osorio Cabral de Castro.
Bernardo de Serpa Pimentel.
Manuel Emygdio Garcia.
José Joaquim Fernandes Vaz.
Abilio Roque de Sá Barreto.

Salvè, liberdade!

Quebraram-se para sempre as algemas da servidão. O despotismo desceu ao sarcophago amaldiçoado pelo povo e jámais voltam á vida. Eis a verdade.

Em todas as reformas sociaes, politicas e religiosas, nem uma só houve, como nos diz Eugenio Sue, que nossos paes não fossem obrigados a conquistar á custa de sangue. E assim tem succedido em todas as epochas, em todas as edades.

As reformas alcançadas em 1834 custaram ao nosso infeliz paiz rios de sangue! A reacção politico-religiosa, embora se dissesse de *direito divino*, embora se apoiasse na egreja, embora legislasse em nome do martyr do Golgotha, o facto é que só á força de bala, só á custa do derramamento de sangue, deixou o campo livre ás modernas ideias.

O povo, victima d'uma testa coroada que só na escravidão julgava de bem apoiar-se, ergueu-se ao cabo de duro soffrimento como um só homem para repellir para longe o governo odiado e odioso do posso, quero e mando, conseguiu a sua obra e creou para si grande honra e notavel gloria.

E por acaso devemos estacionar na luta contra a reacção politico-religiosa, luta iniciada por nossos paes? Não.

A obra reformadora de 1834 ainda não está completa. O governo, as instituições absurdas, obnoxias e escravisadoras d'então cahiram, mas em a nova lei dada ao povo ainda subsistem de pé não poucos dos principios do absolutismo, posto que sophismados, mas que se torna urgente destruir afim de que a liberdade appareça tal ella é, afim de que essa filha dilecta do céu nos mostre toda a sua grandeza, toda a sua gloria.

Obstar ao progresso da maxima liberdade será um crime imperdoavel.

Os restos da reacção que fugiu ante as hostes liberaes de 1834, tornaram mais tarde ao paiz e hoje ei-la sem vergonha, buscando minar o edificio da liberdade, corrompendo as familias, a sociedade, illudindo os povos menos conhecedores dos seus direitos, de suas regalias, de suas immunidades, roubando-os para alimentar revoluções criminosas que põem em perigo a riqueza de paizes visinhos, e suspirando para arrastar o nosso paiz ao cahos, ao pauperismo, á completa desgraça.

E é em nome de Christo, do grande martyr da liberdade, que elles, os adeptos da reacção, prégam pelas cidades, villas e aldeias a revolução contra o progresso das novas ideias, contra a sciencia, contra o fôro da consciencia humana!

E é em nome dos santos principios democraticos que elles respeitam, mas só para si, que dizem á sociedade — pára, volta ao dia de hontem!

A luz, a sciencia, a liberdade, o progresso, a santa fraternidade dos povos, incommoda-os e leva-os a collocarem o crime acima da virtude, a mentira acima da verdade, a corrupção acima da moralidade, a guerra acima da paz.

Contra a reacção unamo-nos todos. Que nem um só cidadão deixe de correr ao campo da luta da intelligencia para obrigar a internarem-se nos covis d'onde jámais deviam ter sahido.

A união, como nos diz Victor Hugo, faz a força. Unamo-nos, pois, porque a victoria é certa. Unamo-nos em volta do sacro lábaro da liberdade e seja a nossa unica trindade a sciencia, a civilisação, o progresso. Escudados com estas tres armas poderosissimas conseguiremos destruir completamente os derradeiros esforços da reacção e obter nosso ideal — o triumpho da democracia presa.

Lisboa, 1875.

Sebastião Joaquim Baçan.

Segundo se lê no extracto official, que hoje publicâmos, o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila foi agraciado com o titulo de conde de Valbom.

Esta mercê, que recahe em um dos homens a quem o paiz deve maiores serviços, e que como ministro da fazenda da situação finda em 1864 deixou o seu nome inscripto entre os dos primeiros estadistas portuguezes da nossa epocha, esta mercê, dizemos, concedida pelo partido que combateu aquella memoravel situação politica, e fez tão crua e injusta guerra áquelle cavalheiro, resume por isso mesmo uma grande lição politica, em que os partidos devem pôr os olhos, apesar de não ser nova.

Nós preferimos applaudil-a a ter de censurar a intolerancia ou a perseguição, mas não devemos perder a occasião saliente que se nos offerece para lembrar aos partidos quanto é nocivo e erroneo confundir a politica com as pessoas, e converter as differenças de opinião ou de rumos partidarios em luctas odientas e rancorosas.

O tempo, esse grande e incorruptivel juiz, encarrega-se de mais cedo ou mais tarde fazer justiça a quem a merece, desmentindo e fazendo que muitas vezes se castiguem pelas proprias mãos os homens, que a postergaram e offenderam.

Foi o que agora succedeu com o sr. Lobo d'Avila. O titulo que lhe foi conferido importa a reparação de grandes injustiças. Por isso a applaudimos, com o direito que nos dá termos sido dos poucos que sempre prestámos homenagem ao estadista, que para merecer o reconhecimento do seu paiz, basta dever-lhe este a reforma dos morgados e a extincção da reforma do tabaco.

LIVROS

Relatorio da direcção da Associação Commercial de Coimbra, no anno de 1874, lido em assembleia geral de 20 de março de 1875 e approvado por unanimidade em reunião da mesma assembleia..

O movimento do cofre foi de 2375365 réis, passando para o anno seguinte um saldo de 1175985 réis.

Menciona differentes actos da direcção, entre ellês a representação que dirigiu ao governo contra o mau serviço do caminho de ferro, serviço, que apesar de algumas providencias do respectivo ministro continua prejudicando altamente o commercio.

—

A Caridade Christã. — Recebemos o fasciculo 2.° do 1.° volume d'este excellente romance, continuação do *Cura de Aldeia*, por Perez Escrich, ornado com gravuras de Bordallo Pinheiro, traduzido e editado no Porto, rua do Almada, n.° 271.

—

Nova serie de gravuras de madeira em Portugal. — Estudos em todas as especialidades e diversos estylos, por J. Pedroso, com artigos descriptivos por Brito Aranha.

Conhecem os leitores esta publicação, que por vezes lhes temos annunciado, e que é devida á esmerada e benemerita empreza das Horas Romanticas.

A publicação é feita por numeros, contendo cada numero uma gravura e um artigo.

Ha já 4 numeros publicados da 1.ª série, contendo o ultimo a quinta de Monserrate.

Custa cada numero para os assignantes 100 réis, e 200 avulso.

O escriptorio das Horas Romanticas é, na rua dos Calafates, n.° 102, 1.° andar, Lisboa.

—

Os tribunaes secretos. — Recebemos o fasciculo 5.° d'este interessante romance publicado pela Bibliotheca dos Livros uteis abrangendo de paginas 109 a 188.

Este romance é historico, escripto por Paulo Fèval e traduzido pelo sr. Pinheiro Chagas.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 5 de maio

A questão do dia é o descontentamento contra o escrivão de fazenda d'este concelho e o *meeting* que teve logar no dia 2, e que apesar de muito concorrido todos se contiveram dentro dos limites da lei, sendo freneticamente apoiada a representação dirigida a el-rei.

Consta que hontem fôra expedido um telegramma de Lisboa para esta cidade o qual dizia que o governo ia mandar suspender a cobrança das contribuições industrial e pessoal e nomear delegado seu para sindicar o modo como foi feito o lançamento d'aquellas contribuições, e poder depois conhecer até que ponto são justas as queixas do povo.

Tambem se diz que a commissão eleita pelos descontentes resolveu esperar pela vinda do monarcha a esta cidade por occasião da inauguração do caminho de ferro do Minho para então lhe entregarem a representação; e fazerem d'este modo sentir que, apesar de tão fausto acontecimento, não faz elle esquecer o profundo desgosto de que estão possuidos os habitantes d'este concelho.

Emfim diz-se mais que o sr. delegado do

thesouro vae em caminho de Lisboa — ou já lá está — para advogar junto do respectivo ministro a causa do seu subordinado.

Das freguezias da cidade a que dá mostras de mais ressentida é a de S. Victor.

Para sermos imparciaes na apreciação destes factos temos a dizer que o sr. Machado, escrivão de fazenda, contra quem se representa, é um funccionario probo, honesto e de muita pericia no ramo de serviço que lhe está confiado, e devéras nos surprehendeu ouvir as differentes queixas que contra elle se levantaram.

Todos sabem quão difficil se torna conseguir perfeita egualdade na derrama das diversas contribuições, e tanto mais quanto é certo que a isso se oppõe a posição elevada d'uns e a inflencia politica d'outros; e o povo sem attender a isto volta as suas queixas só contra o funccionario que muitas vezes é coagido a fazer o que repugna á sua consciencia.

Isto infelizmente acontece em todos os concelhos do paiz, e por isso estas scenas se hão-de repetir em todas as epochas e com todos os governos.

—No dia 3 foi a abertura do Banco Mercantil, de Braga, como devem saber por uma circular que a essa redacção foi dirigida, bem como a todos os jornaes do paiz.

Agourámos, e até desejámos prospera fortuna a este estabelecimento bancario porque os dignos directores são tres cavalheiros que pelo seu fino trato e intelligencia gosam de geral estima, e tambem porque a acquisição que a direcção fez de guarda livros foi acertadissima. O sr. Alfredo Barbosa dos Santos é um mancebo activo e muito intelligente.

—Os paços do senado bracarense estão-se arranjando para 'nelles ser offerecido um *lunch* á familia real no dia da inauguração do caminho de ferro do Minho.

—Façanhas do *capitão* da bomba.

Um d'estes dias déram as torres signal de incendio ao que deu motivo uma fogueira feita por alguns devotos d'um santo qualquer. O sargento Guimarães compareceu com a bomba da sua esquadra, porém conhecendo o motivo que deu logar ao toque dos sinos, não se aproximou da fogueira; pois srs., o *bem intencionado* do nosso *capitão* ameaçou aquelle sargento com pagar a multa respectiva por não se aproximar da fogueira. Ora o que tem graça é que passados dias houve principio de incendio 'numa casa da rua da Boa-vista, os sinos déram o competente signal, compareceram algumas bombas, que não foi preciso trabalharem, porém o diligente *capitão* ninguem o *pescou*.

Diga agora o publico a qual dos dois seria com mais justiça applicada a multa?

Capitão—Sentido. A. E.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 5. — Nomeação de juizes ordinarios, respectivos escrivães e substitutos dos juizes ordinarios dos julgados novamente creados. Outros despachos judiciaes. Decreto dissolvendo e elogiando a commissão revisora do codigo do processo civil. Creada para organisar um codigo do processo criminal uma commissão composta dos procuradores regios de Lisboa e Porto, dos doutores Luiz Jardim e Oliveira Valle, e dos juizes Carlos da Maia, Ferraz de Pontes, e do delegado Eça Azevedo e Guimarães Barroso. Movimento da alfandega do Porto no mez de março. Ordem de pagamento no dia 7 a differentes classes, entre ellas á dos officiaes generaes reformados. A concurso o logar de compositor e director da imprensa do governo de Moçambique. Obras de estradas realisadas no trimestre findo em 31 de dezembro de 1874. Praça de Lisboa. Decreto denegando provimento a differentes recursos do recrutamento.

NOTICIARIO

Monte-Pio Conimbricense—Na quinta-feira reuniu-se a assembleia geral dos socios do Monte-Pio Conimbricense. Foi apresentada á assembleia a accusação e proposta de exclusão da sociedade contra os tres socios Manuel d'Almeida Cabral, João Lopes de Moraes Silvano e José Antonio Vieira da Fonseca, o primeiro ex-presidente na assembleia geral, e os outros dois thesoureiro e secretario, que se recusaram a entregar os valores e livros da sociedade, servindo além d'isso de accusação contra o ultimo o officio em que desacatava a auctoridade do presidente da assembleia geral.

A assembleia resolveu riscar de socio o sr. José Antonio Vieira da Fonseca, e a respeito dos outros dois lançar na acta um voto de censura ao seu procedimento, ficando além d'isso inhibidos de poderem tornar a ser eleitos para algum cargo da sociedade.

Como se sabe, o sr. Cabral e o sr. Fonseca são creaturas dos influentes politicos da terra, e pretendiam meter a politica no Monte-pio, como fizeram na Associação dos Artistas, e antes d'isso na Misericordia. O resultado é este.

A maneira inexoravel por que a assembleia geral do Monte-Pio procedeu contra elles, equivale á mais acre censura do seu procedimento, é um golpe profundo vibrado contra a politica dos chefes que os incitam, e torna-se prova eloquente da força e sympathias que adquirem os supostos directores da politica ministerial d'esta cidade.

Querem por força que tudo lhes obedeça, e enganam-se.

Nós no entanto sentimos, que seja preciso reagir-lhe com os meios violentos, que lhes applicou o Monte-Pio.

Feriado — A commissão do projecto dos estatutos da Associação Liberal de Coimbra officiou ao sr. dr. Mamede, participando-lhe que havia sido proposto para socio fundador da Associação Liberal, e pedindo-lhe ao mesmo tempo para obter do governo a concessão de feriado geral para o dia de hoje.

O sr. dr. Mamede respondeu tambem annuindo com a maior satisfação ao convite que lhe fôra dirigido para fazer parte da Associação Liberal, e participando que o governo concedia o feriado.

Effectivamente a *cabra* não tocou hontem, e hoje ha feriado, o que é um acto de deferencia pela academia e pela Universidade, para poderem associar-se á alegria da cidade.

Consta-nos que a direcção da Associação Commercial tencionava tambem pedir feriado ao governo, por causa da inauguração da ponte, mas desistiu por saber que a commissão da Associação liberal se havia antecipado.

Experiencia—Terminaram na quinta feira de tarde as experiencias das provas da ponte, dando todas o melhor resultado, que foi immediatamente transmittido telegraphicamente para Lisboa pela commissão de engenheiros, á qual estes trabalhos foram incumbidos.

Para ultimar as experiencias passou um cylindro por cima da ponte, passando depois dois *char-á-bancs* carregados de passageiros e o carro do sr. dr. Lourenço.

Vieram tambem assistir ás experiencias o sr. Telles de Moraes e outros cavalheiros.

Ultimos trabalhos na ponte — Como havia grande empenho em preparar a abertura da ponte para o dia 8 de maio, os operarios, que alli andavam empregados, trabalharam na quinta-feira, apesar de ser dia sanctificado. Pouco depois do meio dia porém estavam terminados os trabalhos, e em demonstração de alegria o sr. Henrique Hibbard, que arrematára a obra de ferro, mandou servir a todos os operarios um abundante jantar, mandando-os depois retirar, e pagando-lhes o dia por inteiro.

Á noute os operarios foram, acompanhados da philarmonica *Conimbricense*, visitar o sr. Hibbard na sua residencia de S. Francisco. A philarmonica tocou alli algumas peças de musica, e foram lançados ao ar muitos foguetes.

Os operarios de serralharia construiram um parafuso, que era o ultimo, e foram pedir ao sr. Heitor para que s. ex.ª se dignasse collocal-o na ponte. O zeloso funccionario accedeu da melhor vontade, e, dirigindo-se á ponte, alli o sr. Henrique Hibbard se felicitou com s. ex.ª por se terem concluido as obras sem haver desgraça alguma a lamentar; e logo, offerecendo-lhe o parafuso em uma salva de prata, o sr. Heitor o collocou no devido logar, apertando em seguida a mão a todos os operarios presentes, e dando um abraço 'naquelle honrado artista.

Esta demonstração de sympathia ao digno director das obras publicas prova quanto s. ex.ª é respeitado por todos que servem debaixo de suas ordens.

Hontem não fizeram serviço, mas receberam ainda o seu salario, o que é de justiça, porque trabalharam com o maior cuidado e diligencia, sem o que seria impossivel satisfazer ao grande desejo, manifestado pelo publico, de que fosse hoje a abertura da ponte.

Desgosto — O nosso amigo o sr. Sebastião Luiz de Mattos, digno carcereiro da cadeia d'esta cidade, passou hoje pelo desgosto de perder um filhinho, que, nascido ha poucos dias, falleceu na quinta-feira, e foi enterrado hontem, sendo acompanhado pela philarmonica *Conimbricense*.

Preso — Hontem á tarde entrou na cidade uma escolta do regimento 14, commandada por um subalterno, conduzindo preso José de Figueiredo, ferreiro, condemnado na comarca de Tabua a 12 annos de degredo para Africa, por crime de incendio.

Romaria — Na quinta-feira despovoou-se meia cidade. Uma grande parte concentrou-se 'naquelles aprasiveis sitios do Jardim, aonde havia bazar, e tocava a philarmonica *Boa-União*, do Seminario, em cuja capella se celebrava a festa a S. Fructuoso, do Penedo da Saudade e estrada da Beira, aonde a natureza expande as suas mais opulentas galas.

Outra parte foi para o Bussaco. Este dia é consagrado com uma grande romaria 'naquella grandiosa matta, concorrendo gente de toda a Bairrada e até d'Aveiro e mesmo do Porto. As ruas da matta estavam cheias de povo, que subia, descia, que se acotovelava 'num constante movimento. A matta tem 'neste dia um aspecto quasi profano. Ouvem-se os cantos populares dos ranchos, os toques das guitarras e das violas, o conversar alegre dos que alli entram, deixando em casa as pezadas tristezas da vida; só faltam os passarinhos para completarem com seus alegres gorgeios aquelle quadro formoso e pittoresco. Comtudo dizem-nos que foi este anno menor a concorrencia.

Na Mealhada houve corrida de touros.

Festejos — Dizem-nos que se preparam na Figueira da Foz grandes festejos para celebrar no dia 9 d'este mez o anniversario da entrada dos constitucionaes na mesma villa.

Já estavam falladas algumas philarmonicas das visinhanças.

Theatro e sarau — Hoje á noute ha espectaculo de grande gala no theatro de D. Luiz.

— Na Associação dos Artistas ha sarau em que se espera que fallem os srs. dr. Pereira Dias, Magalhães Lima, e outros oradores.

Mez de Maria — Tem sido muito concorrida a novena do mez de Maria na capella da Misericordia e na egreja do collegio Ursulino.

Ponte — Até á hora em que esta folha entra no prelo não consta que se faça com solemnidade a inauguração da ponte, o que surprehende e desconcerta a espectativa geral da cidade.

Consta-nos que a Associação Commercial resolveu tambem prescindir das demonstrações que preparava por aquelle motivo.

Não sabemos por emquanto as razões que motivam este estranho desenlace, e só diremos que com elle é altamente desconsiderada a cidade, e o dia para o qual se dizia estar reservada a inauguração.

Alvorada—Segundo o costume, o sr. José Teixeira Guimarães annunciou á cidade, com tiros de morteiro, a aproximação da aurora com que alvoreceu para Coimbra o dia da liberdade faz hoje 41 annos.

Gazeta dos theatros — Denomina-se assim um novo periodico de noticias e annuncios theatraes, que começou a publicar-se em Lisboa.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José de Sousa, filho de José de Sousa e Theresa de Jesus, natural de Coibra, de 34 annos fallecido no dia 25 de abril.

Antonio, filho de João Antonio da Cunha e Maria, Albertina, natural de Coimbra, de 20 mezes, fallecida no dia 26.

Manoel Castanheira das Neves, filho de João Teixeira das Neves e Maria Castanheira, natural de Pinheiro d'Azere, de 75 annos, fallecido no dia 28.

Esperança da Conceição, filha de Mathias Duarte e Mariana da Encarnação, natural de S. Martinho do Bispo, de 65 annos, fallecida no dia 28.

Joaquim José Ferreira de Castro, filho de Joaquim José Ferreira de Castro e Marianna Ferreira de Azevedo e Castro, natude Braga, de 63 annos, fallecido no dia 30.

José Albino da Silva, filho de Manoel da Silva, natural de Coimbra, de 9 annos, fallecido no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada 5:967.

Recrutamento—Por decreto de 19 de fevereiro foram indeferidos os seguintes recursos do recrutamento:

DISTRICTO E CONCELHO DE COIMBRA

Freguezia de Brasfemes

Antonio dos Santos e mulher, por seu filho Miguel.

Freguezia de Ceira

Nuno da Costa e mulher Christina de Jesus, por seu filho Diogo.

Freguezia de Lamoroza

Justino Salgado Moreira e mulher Anna Salgado, por seu filho Antonio.

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes

Manuel Cannas dos Santos, por seu filho Antonio.

Antonio Domingos Seguro, por seu filho Joaquim.

Freguezia de S. Silvestre

Manuel Pancas e mulher Margarida Gandarra, por seu filho Manuel.

Maria Mendes, casada com Fortunato Gomes, por seu filho José.

Freguezia da Sé Velha

Maria Luiza, viuva de Antonio Rodrigues de Almeida, por seu filho José.

Freguezia de Castello Viegas

Antonio Francisco e mulher Anna de Jesus, por seu filho Manuel.

CONCELHO DA LOUZÃ

Froguezea de Casal do Ermio

José Sequeira de Jesus, por seu filho Abilio.

Freguezia da Louzã

Maria Joanna, viuva de Domingos Fernandes, por seu filho Manuel.

Freguezia de Villarinho

Ludovina Maria, por seu filho Antonio.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saude, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastricas, gastralgias, fleugmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disentria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hespanha), 10 outubro 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada REVALESCIÈRE CHOCOLATADA, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insupportavel que padecia.—De V. S.ª attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França*.

Cura 78:421. (Herpes).—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*. — J. BATLLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 36:936. Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoçado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o peso que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem

esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 300 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, tc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: L. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 3. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(4)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

ANNUNCIOS

Basar a beneficio da Associação dos Artistas de Coimbra

TERÁ logar no Jardim da Manga, nos dias 8, 9 e 10 do corrente, estando o local devidamente decorado.

Estarão alli á venda exemplares d'um primoroso trabalho typographico, que foram offerecidos ao digno presidente d'esta Associação, figurando um escudo das armas nacionaes, e lendo-se nos seus ornatos as datas das batalhas mais importantes e dos fastos mais notaveis das campanhas da liberdade.

Cada exemplar custará 100 réis, e o seu producto será applicado a proteger os alumnos pobres das aulas da referida Associação.

SABBADO, 8 de Maio, pelas nove horas da noite, haverá a sessão solemne do anniversario da fundação d'esta Associação, que por motivos imperiosos não poude ter logar no dia proprio.

Para esta solemnidade convida a Mesa todas as pessoas que n'estas e n'outras solemnidades costumam honrar a Associação dos Artistas, e avisa os socios da mesma.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

(1)

Aos mestres de obras

DOMINGO, 9 de maio, ás 10 horas da manhã, no collegio de S. Thomaz, n.º 171, na rua da Sophia, dar-se-ha de empreitada, convindo o preço, uma obra de carpinteiro e de pedreiro. A obra de carpinteiro consta de madeiramento e a de pedreiro de rebocar e telhado.

No acto da praça estarão patentes os apontamentos.

Francisco Lopes do Valle.

(2)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

113 — Rua das Flores — 111

PORTO

NESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; é finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 25000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, dr. José Maria de Abreu

MONTEMÓR O VELHO

No dia 9 de maio, ás 11 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito d'aquella comarca de Montemór, voltam á praça 5 aguilhadas de terra, ou 2700m no sitio das Longas, no bico do campo de Pereira: confinam com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa da Anadia, e com Antonio Rodrigues Pinto; a sua avaliação são 90$000 réis. Não obtendo lanço, em acto continuo se lhe abate a 5.ª parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho. (3)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 6.ª prestação de 10% ou 5$000 réis por acção na conformidade dos artigos 10.º e 11.º dos estatutos, nos locaes abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente e das 11 da manhã ás 3 horas da tarde.

Os agentes do Banco: no PORTO o sr. José Julio da Costa, em BRAGA os srs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.os, em VIANNA o sr. Elias Augusto Vieira d'Araujo, e em LISBOA os srs. Correia & C.ª, 105, rua dos Fanqueiros, estão auctorisados a receberem a importancia d'esta prestação e a rubricarem o recibo nas acções. Em COIMBRA, o pagamento far-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 4 de maio de 1875.

Os gerentes
Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

(4)

BALÕES VENESIANOS

Praça de S. Bartholomeu

ANTONIO RODRIGUES BRAGA recebeu directamente de Pariz um lindo e variado sortimento de balões venesianos, para illuminações, que vende por preços moderados de 80, 120, 150, 180, 200, 220, 240, 280, 300 e 360 réis. (5)

Deposito de machinas de coser

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

José Teixeira da Cunha

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

AS mais acreditadas machinas de **Singer**, vendem-se a dinheiro ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis. Preços eguaes aos de Lisboa. (6)

SABÃO — BELEM

GRANDE SORTIMENTO das qualidades abaixo designadas, que se vende por atacado, em casa de José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 25, responsabilisando-se pelo bem acabado do sabão feito na sua fabrica estabelecida ao Almegue.

Qualidade e preço é a par das mais fabricas do reino, fazendo-se abatimento em compras avultadas:

Sabão mescla rosa
mescla azul
amarello imperial 1.ª
» gordo escuro
» » claro
amarello de 2.ª
amarello de 3.ª
Sabão de seda.
Sortido de sabonetes.

(7)

Deposito de sabão

NA tabacaria R. S., em Fóra de Portas, proximo do caminho de ferro, vende-se sabão por atacado e a miudo, pelo preço de qualquer das fabricas d'esta cidade.

Remette-se qualquer pedido com promtidão. No mesmo estabelecimento compra-se uma balança superior á força de quatro arrobas. (8)

ALVIÇARAS

QUEM achasse na quinta-feira de Ascensão, de tarde, uma gargantilha com uma estrella d'ouro, desde o caes até ao Jardim, e a queira entregar, póde dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 86, que se lhe dará alviçaras. (9)

Musicas modernas

PARA PIANÓ

Esmeralda, schotisch — 300.
Souvenir de Paladine, polka — 400.
Fado academico, por um estudante — 200.
A Indiana, valtz brilhante — 300.
L'infatigable, galop — 300.
Os prazeres de M.me Angot, quadrilha brilhante — 300.
Baunilha, mazurka — 200.
Lanceiros da Côrte, quadrilha ingleza — 300.

LIVRARIA ACADEMICA

183 — RUA DA CALÇADA — 185

ATTENÇÃO

UM individuo com 6 annos de pratica pharmaceutica deseja empregar-se em pharmacia, onde possa estudar. Carta a J. V., Bécco da Anarda, n.º 21 — Coimbra. (11)

ATTENÇÃO

João Gomes de Sousa

RUA DO VISCONDE DA LUZ
n.os 104 a 105

VENDE a armação e mostrador da loja em que tem o seu estabelecimento. Preço commodo. (12)

PIANO

Vende-se um piano em muito bom uso, proprio para estudo, e por commodo preço. Nesta redacção se indica a pessoa com quem se tracta.

LIVRARIA

VENDE-SE uma livraria na rua da Trindade, n.º 7. Quem pretender compral-a póde dirigir-se áquella casa. (14)

VENDA

NO dia 11 do corrente deverão ser vendidas em praça as casas sitas na travessa da rua do Norte, d'esta cidade, com o n.º 29. (15)

CERVEJA E GAZOSA

DA

AFAMADA FABRICA

DA TRINDADE

EM LISBOA

Vende-se na loja de Pitta d'Eça, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se encontra grande variedade de vinhos finos e genebra Hollandeza, a preços commodos.

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (17)

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:011

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1875

COIMBRA

No sabbado ficou entregue ao transito publico a nova ponte do Mondego, não havendo formalidade alguma de inauguração official.

Taes circumstancias occorrem 'neste facto, que seria desacatar a dignidade da terceira cidade do reino deixal-as passar desapercebidas.

Ha muitos mezes começou a ser quasi officialmente annunciado que a inauguração da ponte se fazia no dia 8 de maio para reunir a festa da abertura d'aquelle importante melhoramento com o anniversario da entrada do exercito liberal 'nesta cidade, o qual constitue uma das recordações mais festivas dos seus habitantes.

Para esse fim se apressaram os trabalhos, sendo sabido a presteza com que nos ultimos dias se trabalhou e se fizeram as competentes communicações das provas da ponte e respectiva auctorisação para a abertura no dia 8.

Por todos estes motivos, e porque, tendo-se feito com a maior solemnidade a inauguração da Ponte da Portella, apesar de não estar tão ligada como esta com os immediatos interesses e relações da cidade, não havia motivo para deixar de fazer agora outro tanto, era com anciedade esperada a festa da inauguração pelos habitantes tanto de Coimbra como dos povos circumvisinhos, dos quaes muitas pessoas vieram aqui 'nesta esperança.

Acresce ainda, que, segundo se vê das nobres expressões do sr. conselheiro Mamede no extracto que hoje fazemos da sua carta dirigida á Associação Liberal, em Lisboa mesmo se esperava a inauguração official.

Depois da tudo isto, póde imaginar-se qual foi o despeito geral na cidade ao ver no dia 8 a ponte entregue ao transito desde o amanhecer, sem nenhum signal de regosijo publico, sabendo-se que isto se fizera muito de proposito, rixa velha e caso pensado. Revoltados já por verem que nenhuma demonstração official se fazia para solemnisar o dia da sua redempção liberal, os habitantes, e as pessoas que de fóra haviam vindo enganadas, não occultavam a indignação suscitada pelo inqualificavel procedimento das auctoridades, e especialmente da camara municipal, á qual competia tomar a iniciativa da festa, se outras razões altamente censuraveis não demovessem o seu presidente á abstenção, que levantou contra ella as maldições publicas em um dia, que por todos só devera ser consagrado a sentimentos benevolos de conciliação e commum alegria.

É porém certo que a ponte não foi inaugurada, que as entidades officiaes e os seus apaniguados desappareceram 'nesse dia, fugindo não só das festas que em honra da liberdade se celebraram, mas das proprias ruas onde se envergonhavam de apparecer.

Que poderia contribuir para este estranho procedimento?

Não nos demoraremos em o referir.

Foi a politica ominosa, e tão revoltante como inepta dos directores da situação governamental d'esta cidade, que ordenou a suspensão das demonstrações officiaes 'naquelle dia. Sabemos o pensamento mesquinho e ignobil que os determinou; as condescendencias que alguns d'elles estão obrigados a ter com quem é inimigo da liberdade. Ninguem na cidade desconhece as deliberações que 'nesse sentido haviam sido adoptadas dias antes pelos chefes do poder occulto: mas para seu bastante castigo basta o estigma publico que os fulminou, o desgosto que tiveram ao ver malogrado o seu plano, e o juizo *lisongeiro* que a estas horas o governo terá feito do bom serviço que aqui lhe prestam.

A ponte foi inaugurada; o dia 8 de maio festejado; imponentemente inaugurada a Associação Liberal, e até inaugurada a Praça do Commercio, cujos letreiros, em começo do acintoso plano, haviam sido collocados alguns dias antes.

Portanto a abstenção da camara, das auctoridades e do poder occulto, que as domina, serviu apenas para os deixar expostos ao mais completo ridiculo, cobertos da indignação geral dos habitantes, e entregues aos impotentes manejos da sua politica mais que cabralina, mais que intolerante e perseguidora, e altamente indigna para uma cidade illustrada e liberal.

A iniciativa particular dos cidadãos, a independencia com que sabem proceder quando querem, e o seu enthusiastico amor pela liberdade fez mais do que podia fazer a inconvicta intervenção official. Se a cidade notou e sentiu a ausencia das manifestações officiaes, foi por saber a desconsideração, que com isso pretenderam fazer-lhe, mas não porque fizessem falta. E, se não fôra necessario dar expansão ao desgosto que se apoderou dos seus habitantes, e fulminar com a publicidade estes e outros vexames que diariamente lhe são arremessados, prefeririamos deixar ignorados estes vergonhosos desvarios, que só parecem proprios de quem, na phrase do proverbio, perdeu o juizo por ir no caminho da proxima perdição.

Associação Liberal

Como estava annunciado, realisou-se no dia 8 de maio a inauguração da Associação Liberal de Coimbra.

Ao meio dia já a vasta salla da Associação dos Artistas estava litteralmente cheia, tendo de retirar-se muita gente por não poder entrar.

Constituida a assembleia debaixo da presidencia do sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, como presidente da commissão executiva, e tomando os logares de secretarios os srs. drs. Garcia e Fernandes Vaz, o sr. presidente pronunciou um pequeno discurso de abertura, expondo o que desde o *meeting* do anno anterior se havia passado com o projecto da Associação Liberal até áquelle momento, em que se tractava da sua inauguração. Terminando por propôr para presidir á Assembleia o sr. visconde de S. Jeronymo e sendo por ella apoiado, tomou este venerando ancião a presidencia, sendo recebido com um viva geral ao respeitavel representante das côrtes de 1821.

Logo, tomou a palavra, e pronunciou o seguinte discurso:

Senhores

«A honra de occupar este logar, que não posso lisongear-me de merecer, obriga-me a tomar a palavra, não só para agradecer tão distincta consideração, senão tambem para manifestar o meu pensamento sobre o importante assumpto que occupa as nossas attenções.

Não foram mesquinhas vinganças, nem outro algum pensamento reservado, que nos suggeriu a lembrança de festejar o dia 8 de maio com a inauguração d'uma Associação liberal de Coimbra; mas foi o amor da liberdade, puro, e limpo de ruins paixões, que aqui nos reuniu para nos congratularmos mutuamente por ver raiar a aurora d'este dia desassombrada das nuvens negras do despotismo, e das borrascas temerosas d'anarchia.

Foi 'neste fausto dia que o exercito libertador, commandado pelo nobre Duque da Terceira, entrou 'nesta cidade, e, depois de quebrar os ferros com que o despotismo nos tinha apertado os pulsos por largos annos, nos restituiu a liberdade, sem a qual os homens, assim como os peixes fóra d'agua, não podem respirar.

A brilhante aurora d'este dia não podia deixar de despertar em nossos corações gratas recordações de tão feliz successo, e o desejo de o commemorar com actos dignos d'elle. Foi este desejo que nos levou a pôr em execução o projecto d'aquella Associação, por nos parecer que seria conveniente conservar o fogo da liberdade, sempre aceso, 'num fóco permanente, que possa reverberar a sua luz por todo o reino, assim como a Universidade reverbera a das sciencias, que são filhas mimosas da liberdade, sem a qual o talento, por mais robusto que seja, fica como a aguia com as azas prezas, que se arrasta pela terra, sem se poder elevar aos ares.

Esta Associação não é exclusiva de nenhum governo, nem de nenhum partido, porque a feição mais pronunciada da liberdade é a tolerancia, e por isso aquella tem logar em todos os governos, e em todos os partidos, aonde esta o póde ter, e a justiça, que são suas irmans predilectas.

Debalde se canca o fanatismo em inculcar a liberdade como incompativel com a religião de Jesus Christo, quando este foi o libertador do genero humano, e todas as nações christans, seguindo o seu exemplo e a voz da consciencia humana, que é a voz de Deus, se empenham em despedaçar, por toda a parte, os ferros da escravidão.

Por tanto, quem se sentir com forças para trabalhar 'nesta missão grandiosa, póde inscrever o seu nome no livro da matricula, que está patente para todos, e será bem vindo, d'onde quer que venha.

Mas a liberdade tem seus perigos. Se é um sol que alumia, tambem é um fogo que abraza. Se é uma chuva que vivifica, tambem é uma tempestade que assola. Se é um vento que refrigera, tambem é um tufão que devora; e por isso é preciso moderar os seus excessos com os limites da justiça, além dos quaes a esperam o despotismo e a anarchia.

Sejamos pois todos apostolos da liberdade; mas bem entendida e sagrada pelos dictames da justiça, e este serviço será bem acceito por Deus, e o mais proveitoso para o nosso paiz, e para a humanidade.»

Muitas vezes foi o venerando e respeitavel orador interrompido com apoiados e palmas geraes da grande assembleia.

O sr. commendador Olympio leu uma carta, em resposta a outra que em nome da commissão dirigira ao sr. conselheiro Mamede participando-lhe que fôra o seu nome incluido na lista dos socios fundadores da Associação Liberal, e pedindo-lhe que obtivesse do governo a concessão de feriado para o dia 8 do corrente. O sr. conselheiro Mamede respondeu logo, e de modo muito expressivo, dizendo que o feriado havia sido concedido immediatamente, visto que, além de ser o anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, se abria n'este dia ao transito publico, sem restricções, a ponte sobre o Mondego, e se installava a Associação Liberal; fazendo votos por que novos melhoramentos se inaugurem successivamente em Coimbra e no districto em geral; que são estes os seus desejos, e para o conseguir continuará os seus exforços; e que de nós todos depende a sua realisação, concorrendo cada um com o seu contingente, agrupando-nos firmes em volta da mesma ideia, generosos para com os proprios adversarios, e animados do mais largo espirito de conciliação...

Depois tomou a palavra o sr. dr. Garcia expondo com grande eloquencia, que enthusiasmou a assembleia, os fins e a excellencia da Associação Liberal.

A este orador se seguiram os srs. Miguel Osorio Cabral, que fallou duas vezes, dr. Pereira Dias, Magalhães Lima, ainda o sr. dr. Garcia, o academico o sr. Alfredo Pimentel, e emfim o primoroso orador o sr. Manuel de Arriaga, o qual pronunciou um elegantissimo e feliz improviso, rico de formosas imagens, de censatez e espirito conciliador, interpretando nobremente o verdadeiro espirito da Associação Liberal, dentro da qual cabem todos os partidos sem outra clausula que não seja o estarem filiados na eschola liberal.

Não havendo mais nenhum orador inscripto, o sr. presidente declarou aberto o livro para as pessoas que desejassem inscrever-se como socios da Associação Liberal, ficando desde logo inscriptos muito mais de duzentas pessoas, apesar de ser adiantada a hora, e de se haver ausentado por esse motivo muita gente, que successivamente vae dando os seus nomes para a Associação, por este modo inaugurada debaixo dos mais felizes auspicios.

Ao fundo da sala achavam-se as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*, tocando alternadamente o hymno da Carta, depois de cada orador pronunciar o seu discurso.

Segundo se vê na relação dos festejos do dia 8, o sr. governador civil deu vivas no theatro de D. Luiz á carta *reformada*, e o sr. dr. Fernando de Mello apressou-se a dar novos vivas á carta sem o *reformada*, por lhe parecer sediciosa a restricção apresentada pelo chefe do districto, *reformista in intimo*.

Vamos, pois; como se explica este notabilissimo acontecimento?

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 7. — Despachos de instrucção primaria. Licença ao juiz de Direito da Chamusca. Nova publicação dos nomes de juizes ordinarios dos julgados novamente creados, por ter sahido errada a relação já publicada. Portaria estendendo ás alfandegas dos Açores a portaria de 1 d'agosto de 1856 sobre despacho de mercadorias, vindas em navios estrangeiros, que, dirigindo-se á cidade do Porto, primeiro tocarem em Lisboa ou vice-versa. Conta additional da receita e despeza publica no mez de fevereiro. Mappa de 11 portuguezes fallecidos em Pernambuco no mez de março. Boletim dos preços correntes. Bolsa do Porto. Praça de Lisboa. Conta dos caminhos de ferro. Decreto sobre recursos do recrutamento.

—

Diario de 8.—Lei reformando o supremo tribunal administrativo. Despachos judiciaes. Annuncio de que até ao dia 28 se recebem no ministerio da fazenda propostas para o emprestimo de 1:750 contos destinados á compra de navios de guerra. O emprestimo será representado em obrigações de 90$000 réis, com juro de 6 por cento, devendo ser amortisadas annualmente por via de sorteio. Movimento das alfandegas de Lisboa e Porto no mez de março. Venda de bens. Ordem do exercito n.º 8. Lista de 7 portuguezes fallecidos no consulado de Cadiz

em 1874 e 1875. Approvados os estatutos da uma sociedade cooperativa.

—

Diario de 10. — Mercês honorificas do mez maio. Auctorisada a camara municipal de Lisboa a levantar a primeira série do emprestimo, na importancia de 150 contos. Portaria declarando, que El-Rei, tendo de passar para a inauguração do caminho de ferro do Minho, dispensa todas as manifestações de regosijo, que pódem custar despezas ás localidades. Inficcionado de febre amarella o porto de Maceió, e suspeitos os da provincia das Alagôas. Concedido o augmento do terço do ordenado aos srs. drs. Quaresma, visconde de Montesão e Florencio Mago. Outros despachos de instrucção publica. Venda de bens em Coimbra e outros districtos. Movimento da alfandega de Serpa. Despachos pelo ministerio da justiça. Ordem da armada n.º 8. Bolsa do Porto.

LIVROS

Instituto.—Estão publicados os n.os 4 da 2.ª série relativo a agosto de 1874, e 11 da 2.ª série correspondente a março de 1875.

Os summarios das respectivas materias são os seguintes:

N.º 4 de 1874:

Importancia dos estudos historicos nas sciencias juridico-sociaes e o ensino da historia em Portugal—por E. G.

Parallaxe solar—por F. Manso-Preto.

Mechanismo da contracção muscolar—por J. A. de Sousa Refoios.

A effusão do sangue humano ás mãos do homem—por José Silvestre Ribeiro.

Quadros da vida romana—por Luiz Garrido.

Bibliographia da imprensa da universidade de Coimbra nos annos de 1872 e 1873—por A. M. Seabra d'Albuquerque.

N.º 11 de 1875:

Bosqueijo ou exposição summaria da organisação das faculdades de philosophia nas universidades de Allemanha—pelo Dr. Tollens.

A floresta do Bussaco—por A. M. Simões de Castro.

Classificações zoologicas—por Antonio José Gonçalves Guimarães.

Catalogo da collecção de preparações microscopicas—por A. A. da Costa Simões.

Falla de Priamo prostrado aos pés de Achilles pedindo o ressgate do cadaver de Heitor—por A. J. Viale.

Cartas familiares—por A. A. da Fonseca Pinto.

Catalogo dos objectos existentes na colleção de archeologia do Instituto de Coimbra—por J. C. A. de C.

Continua o sr. Seabra d'Albuquerque a publicação da sua interessante bibliographia da Imprensa da Universidade de Coimbra nos annos de 1872-1873.

—

Mosaico.—Recebemos o n.º 8, correspondente a março, d'esta folha quinzenal, litteraria e scientifica.

O summario é o seguinte:

I A Allemanha e as lutas religiosas—I, por Sergio de Castro.

II A uma creança morta (poesia), por Antonio de Macedo.

III Traços, por Julio Cesar Machado.

IV A um artista (poesia), por Barboza de Magalhães.

V Soneto a uma Loira (poesia), traducção de Bettencourt Rodrigues.

VI Critica artistica—*A exposição triennal portuense de Bellas-Artes*, por Augusto Ramos.

VII Tres noites de luar (poesia), por Silva Ramos.

VIII Factos, por Magalhães Lima.

—

Bandidos celebres. — Publicou-se o fasciculo 8 do 3.º volume d'este romance editado pela empreza Bibliotheca Contemporanea. Lisboa, rua Formosa, 17, 1.º andar.

Este fasciculo comprehende de paginas 49 a 144.

—

Pepita Jimenez, por João Valera, traduzido por Luciano Cordeiro, com prefacio de Julio Machado, e gravuras de Bordalo Pinheiro.

É outro romance hespanhol, de grande exito, que a mesma empreza da Bibliotheca Contemporanea vae publicar, para o qual está espalhando os competentes prospectos.

—

A queda de um Gigante. — Recebemos o 8.º fasciculo d'este romance, comprehendendo de paginas 225 a 256.

Edita-o como se sabe a Bibliotheca Universal.

—

Guerra dos Pares, comedia em um acto, original de J. B. de Mattos Moreira. Lisboa, typographia editora de Mattos Moreira, Praça de D. Pedro, 87.

Recebemos um exemplar d'esta comedia.

—

Anhelos e Devaneios. Poesias de Alberto Carlos.

Com este titulo recebemos um pequeno volume de 162 paginas de poesia, nitidamente impresso na Imprensa Academica, Coimbra.

Não conhecemos o auctor, mas em um prologo diz o sr. João Rocha, que é empregado de fazenda, entregando ao cultivo das musas, que ama desde creança, o tempo restante das fastidiosas obrigações do seu humilde emprego.

Já não é a primeira vez que escreve para o publico, e tem outra obra no prelo.

Agradecemos o exemplar que temos á vista.

—

Viagens.—França, Baviera, Austria e Italia, por Luciano Cordeiro.

Acabâmos de receber o favor de um exemplar d'esta obra, que já haviamos visto muito gabada na imprensa, o que não admira visto ser o auctor um dos mais laboriosos e intelligentes escriptores modernos do nosso paiz

Ainda ha pouco annunciámos um livro seu, de grande merito, resultante tambem das suas observações artisticas feitas no estrangeiro.

Agradecemos pois o exemplar, que recebemos.

—

ROMANCES NACIONAES—*A Filha do Regicida.* Romance historico por Camillo Castello Branco. Lisboa. Imprensa editora de Mattos Moreira.

Como se vê, não cessa de trabalhar e enriquecer a litteratura patria a imaginação inexgotavel do mais fecundo romancista portuguez, actualmente nosso hospede, nesta cidade.

Este romance comprehende um volume de 248 paginas, e a sua acção liga-se com o *Regicida*, romance do mesmo auctor, editado pela mesma casa, e ha tempo publicado.

Agradecemos o exemplar, que temos em nosso poder.

—

Gazeta dos theatros. — Publicou-se o numero terceiro.

CORREIO D'HOJE

Naufragou, na altura de Brest, o vapor *Cadiz*, morrendo todos os tripulantes e passageiros excepto dois. Alguns eram portuguezes.

Perdeu-se tambem 'nelle a celebre faca de matto e seu modello.

Nas Vendas Novas rebentou uma peça de artilheria matando tres soldados e ferindo dois e um sargento, tendo morrido já um dos feridos.

De fóra são pouco importantes as noticias que se encontram nos seguintes telegrammas:

Madrid, 10.—Os carlistas incendiaram em Zaraus o palacio pertencente a um liberal.

Os bandos carlistas de Siguenza foram batidos, dispersados e perseguidos pelos liberaes.

Diz a *Epoca* que o caminho de ferro do norte não será ainda reaberto á circulação por causa dos carlistas que exigem reditos que é impossivel permitir.

Madrid, 11.—Foi conferido ao imperador da Austria o collar da ordem de Carlos III, e ao archi-duque Regnier a gran-Cruz da mesma ordem.

Simioni declarou que os personagens importantes do Vaticano desejam vivamente que a Hespanha restabeleça a unidade da religião catholica, e a corôa abandone certos privilegios da authoridade papal.

Madrid, 11.—Trata-se de organisar um comité de differentes grupos que facilitem aos antigos deputados e senadores concorrer ao convite de Santa Cruz para a reunião de domingo aonde se deve tratar a formação do partido conservador liberal.

Os carlistas fusilaram o cabecilha Monot.

Madrid, 11.—No bolsim da noite os fundos hespanhoes internos, a liquidar para o fim do mez, regularam a 18,80.

NOTICIARIO

Representação—A direcção da Associação Commercial d'esta cidade prepára-se para representar contra a resolução ultimamente tomada pelo governo de que o caminho de ferro da Beira parta da freguezia da Pampilhosa, concelho da Mealhada, aproveitando para isso a passagem d'El-Rei para o Porto. Dâmos-lhe os parabens; é forçoso que não só a Associação Commercial reclame, mas até as demais corporações e o proprio povo, reunindo-se, e fazendo pezo na balança da justiça para que Coimbra não seja desconsiderada, não utilisando de mais a mais nenhuma das povoações proximas do ponto de partida que se quer dar ao caminho de ferro internacional. Em taes emprezas, embora se faça maior dispendio, deve attender-se sempre a que muitas povoações lucrem, e Coimbra nem é terra pouco notavel nem de inferior importancia para que não seja attendida pelos poderes publicos.

É bom não cançar o povo com repetidas injustiças, e, sobrecarregado como elle está de impostos, seria conveniente que se lhe adoçassem esses sacrificios concedendo-se-lhe a maior somma de regalias que fossem justas.

Se Coimbra não é preterida por outra povoação, é comtudo menosprezada nos seus direitos.

Dia 8 de maio—Apesar da acintosa abstenção official, que desgostou profundamente a cidade, levantando a justa irritação de todos os liberaes, aquelle dia foi digna e enthusiasticamente festejado com demonstrações devidas á iniciativa particular dos cidadãos, que por este modo significaram quanto é dispensavel a influencia auctoritaria nos actos da vida politica, em que o povo tem o direito de intervir livremente.

Pelas 10 horas da manhã a philarmonica *Conimbricense* correu as principaes ruas da cidade tocando o hymno constitucional, recolhendo depois á sala da Associação dos Artistas, onde ia ter logar a sessão solemne da inauguração da Associação Liberal, de que em outro logar fallâmos.

Finda esta imponentissima assembleia, das 2 para as 3 horas da tarde, muitos liberaes, acompanhados da philarmonica *Conimbricense*, fazendo subir ao ar muitos foguetes, se dirigiram á ponte, e a atravessaram dando vivas á liberdade, aos bravos que a conquistaram, e á *independencia* do municipio de Coimbra.

Da ponte dirigiram-se á *Praça do Commercio* e ahi paráram junto dos novos letreiros. Em ambos os pontos o sr. dr. Garcia pronunciou palavras eloquentes sobre liberdade de commercio e industria, e se repetiram os vivas á *emancipação do municipio* de Coimbra.

Esta manifestação em que tomaram parte veteranos da liberdade e homens respeitaveis, passando silenciosa pelas ruas dos Sapateiros e do Corvo, por deferencia a muitos dos seus habitantes que não partilham as ideias liberaes, foi dissolver-se á porta da Associação dos Artistas depois de uma enthusiastica demonstração na Praça 8 de Maio.

'Nesta mesma occasião começaram repicando algumas torres da cidade, que até alli significavam com o seu silencio a revoltante, acintosa e não pouco suspeita abstenção official.

—

A direcção da Associação Commercial tambem quiz manifestar o regosijo do commercio d'esta cidade pela inauguração da ponte de Coimbra, e por isso fez sahir ás 3 horas da tarde da casa da mesma Associação a banda de musica *Boa-União*, a qual se dirigiu a casa do sr. Heitor de Macedo, digno director das obras publicas para o felicitar, e depois á ponte percorrendo-a até ao fim, tocando tambem nas praças 8 de Maio e do Commercio onde se demorou algum tempo, subindo aos ares 'nesta occasião grande numero de foguetes e de girandolas. A banda de musica tocou em todo o transito o hymno da Associação Commercial composto expressamente para ser tocado na inauguração da ponte da Portella e foi em todas estas demonstrações acompanhada pela direcção da Associação Commercial.

—

De tarde houve tambem enthusiasticas demonstrações de alegria no estabelecimento de flores do sr. Antonio Mendes, onde se déram muitos vivas, se pronunciaram calorosos discursos, e fizeram subir ao ar grande quantidade de foguetes.

—

Á noite as philarmonicas percorreram de novo as ruas, e foram á ponte e Praça do Commercio.

—

Em quanto isto se passava na cidade subiam ao ar innumeros foguetes deitados á porta do Hotel Central, onde fraternisavam no meio de brindes, e enthusiasticos discursos mais de 80 obreiros das lojas maçonicas de Coimbra, tendo por ponto objectivo as manifestações liberaes do dia.

—

No theatro de D. Luiz houve espectaculo de grande gala, dado pela companhia *Serões theatraes*, que representou o drama em 5 actos *O medico das creanças* e a comedia em 1 acto *As lutas civis*.

O theatro estava convenientemente adornado.

O sr. governador civil levantou vivas á familia liberal, á liberdade e á carta *reformada*.

Depois o sr. dr. Fernando de Mello, presidente da camara, tambem entoou vivas á familia real, a todos os liberaes do paiz, e á carta pura.

Esta notabilissima divergencia das duas auctoridades entre carta *reformada* e carta não reformada, com quanto honre o espirito liberal do sr. visconde de Villa Mendo, tem-se tornado objecto de geraes commentarios.

—

As honras da noite pertenceram indubitavelmente ao sarau politico-artistico-musical, realisado na sala da Associação dos Artistas.

Ás 9 horas estava a sala completamente cheia, a não poder conter muita gente que teve de retirar-se, sendo a galeria esquerda occupada por perto de 90 senhoras, avaliando-se em mais de 2:000 pessoas todas as que formavam aquelle brilhantissimo concurso.

Na thêa occupada pela meza da direcção tocava uma orchestra composta de academicos e artistas, que desempenharam com mimo differentes peças de musica.

O sr. commendador Olympio, presidente da Associação, pronunciou um discurso de abertura, celebrando o decimo quarto anniversario da fundação da Associação, mostrando as vantagens d'esta e pedindo á imprensa a sua influencia para terminarem as discordias ultimamente suscitadas no seio das associações de Coimbra.

Em seguida discursou o nosso amigo o sr. Magalhães Lima, que foi muito applaudido, principalmente no ponto em que se revelou com phrases energicas e eloquentes contra a pena de morte.

Depois do talentoso academico fallou o sr. dr. Manuel Pereira Dias.

O seu brilhante discurso teve a primeira a todas as qualidades, que foi ser apropriado ao dia 8 de maio, e ás recordações liberaes que elle suscitava. Teve periodos de grande felicidade e eloquencia, e possante vigor politico e até de fino espirito, que arrancavam fervorosos applausos dos homens mais idosos da assembleia. O orador fallou com grande verdade e muito acerto do fallecido estadista Joaquim Antonio de Aguiar, e notou com graça o contraste que offerecia o logar em se achava, pois que servindo agora de templo do trabalho e do progresso, tempo houve em que não passava de commodo asylo de *reverendas ociosidades* dadas a penitenciarem-se alli com *saborosas selectas*. (A sala da Associação dos Artistas era o antigo refeitorio dos frades Cruzios).

O sr. dr. Pereira Dias foi, bem como o orador precedente, felicitado por muitas pessoas.

Para novas e maiores commoções estava ainda destinada a assembleia.

Pela primeira vez appareceu 'nesta festa o illustre poeta brazileiro o sr. Gonçalves Crespo, sendo, apenas assumou no logar destinado aos oradores, recebido com extensa salva de palmas. Em seguida recitou uma soberba poesia, em que quasi a cada verso, a cada estrophe suscitava freneticas acclamações da assembleia, sendo tal o enthusiasmo que d'esta se apoderou, que o famoso poeta foi no fim conduzido nos braços dos espectadores, que deseja-

tam abraçal-o, ao mesmo tempo que eram estrepitosos os applausos interminaveis do resto da assembleia.

Temos o maior sentimento de não poder dar aos nossos leitores a admiravel composição recitada pelo privilegiado poeta, á qual póde chamar-se, além do seu grande merito artistico e essencialmente poetico, uma poesia de combate, um verdadeiro poema patriotico, em que está resumida a epopeia dos feitos liberaes, como ainda ninguem os traçou em phrases tão harmoniosas, nem tão cheias de fogo liberal.

Debaixo d'estas agradaveis impressões terminou o sarau eram 11 horas, tendo comparecido 'nelle as auctoridades e camara municipal depois de primeiro terem ido ao theatro.

—

Apesar pois da inqualificavel e official abstenção, com que os influentes, ditos governamentaes da terra apenas mostraram a sua insignificancia 'naquillo a que não pódem chegar com a pressão dos regedores e cabos de policia, apesar até da sua ausencia nas proprias ruas, o dia 8 de maio foi enthusiastica, digna e significativamente festejado pelos liberaes sinceros, que põem acima de todas as divergencias o culto da liberdade, julgando muito preferivel o conscienciosó cumprimento dos seus deveres á deploravel sorte de receber em um dia de regosijo publico as maldições geraes de uma população, acostumada a ver associadas comsigo as suas vereações para solemnisar este dia memoravelmente jubiloso da sua historia politica.

Quando se tratar de pedir votos, verão então para ahi submissos e deligentes os que agora não se pejaram de se esconder para não festejarem a liberdade.

Inauguração da ponte — Como já dissemos, apesar de ha muito annunciada, e reservada a inauguração solemne da ponte para o dia 8 de maio, motivo por que muita gente concorreu a Coimbra, tal inauguração não houve, abrindo-se a ponte logo de madrugada ao transito sem nenhuma formalidade, o que levantou grande irritação na cidade e em todas as pessoas que aqui vieram de fóra.

Esta inqualificavel falta, com que o poder occulto desconsiderou não só a cidade, mas o sr. director das obras publicas, e o proprio governo que deu promptamente feriado desejoso de que aquelle melhoramento fosse inaugurado com as maiores demonstrações de regosijo, foi bem remediada pela iniciativa particular dos liberaes, como em outro logar se noticia, mas houve outra inauguração originalissima com que muita gente considerou bem substituida a abstenção official.

Os moleiros de Sernache e d'outros sitios, conduzindo perto de 200 cavalgaduras carregadas de farinha, e formando extensissimo prestito, á frente do qual vinha uma gaita de folles, e uma bandeira em que se lia — *Viva a Carta Constitucional e El-Rei o sr. D. Luiz 1.º*, pediram licença para entrar na cidade, e assim percorreram algumas ruas, parecendo um comboyo de viveres de um exercito.

Suppomos por emquanto não ter isto outra significação, do que desejarem os moleiros manifestar a sua alegria por ter terminado o grande prejuizo que soffriam com a interrupção da serventia para a cidade, a qual abastecem de farinhas.

Effectivamente a industria da moagem das ribeiras de Casconha e Sernache representa importantissimos valores, como poude apreciar-se 'naquelle dia.

Inspecção—Nos dias 10 e 11 houve inspecção de recrutas no governo civil d'esta cidade.

Foram inspeccionados 13 mancebos, ficando apurados 9, isentos 4.

Dos apurados, 5 pediram espera para se fazerem substituir.

Bazar — Nos dias 8 e 9 realisou-se no claustro da Manga o bazar em beneficio da Associação dos Artistas. O bazar abundava em muitas e boas prendas.

A philarmonica *Boa-União* tocou em uma das ruas do jardim do Claustro.

No domingo de tarde e á noite a concorrencia foi extraordinaria, e avultado o producto do bazar.

Fallecimento — Falleceu no domingo, e sepultou-se ant'hontem, o sr. José Joaquim de Campos, gerente do armazem de vinhos estabelecido ao fundo da rua da Moeda, com frente para o largo das Olarias, sendo victima de um ataque apoplectico.

Era artista estimado na sua classe, e d'isso deu testimunho o numeroso acompanhamento que seguiu o seu cadaver até ao cemiterio, compondo-se dos socios do Monte-pio Conimbricense e Associação dos Artistas.

A Veneravel Ordem Terceira, e as irmandades do Santissimo e S. José de Santa Justa acompanharam-n'o até á egreja de S. Bartholomeu, ondé o esperava a philarmonica *Boa-União*.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. visconde de Monte-São, e atraz do feretro tocava a philarmonica *Conimbricense*, que o acompanhou ao cemiterio.

Ponto—Em congregação das respectifaculdades, de hontem, foi resolvido que o ponto nas de Theologia e Direito seja no dia 19 do corrente, e as matriculas finaes nos dias 21 e 22.

Estada — Como dissemos, o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth esteve 'nesta cidade nos dias de sabbado e domingo, hospedando-se em casa de seu sobrinho o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

O sr. conselheiro Nazareth foi comprimentado no dia 8 de maio pela direcção da Associação Commercial, que o procurou quando regressava de felicitar o sr. Heitor de Macedo, pela conclusão da ponte.

Grande escandalo! — No domingo á noite presenceámos, na Praça 8 de Maio, proximo da meia noute, e durante mais de 3 quartos de hora, o mais repugnante espectaculo que uma cidade, que se suppõe civilisada, póde offerecer.

Quem lhe dava motivo era um homem e uma mulher, qual d'elles mais embriagado, e que se diziam companheiros illegitimos um do outro. Cercavam-nos alguns individuos, no mesmo estado, outros condoidos, mas impotentes contra a embriaguez.

O que alli se viu e ouviu não podemos nós dizer, porque escandalisaria a decencia e a moral, como escandalisou os ouvidos das familias que tiveram a infelicidade de passar durante o longo espaço de tempo que o escandalo durou até ter de ser desfeito á forças por pessoas que se cançaram de o presencear, indignadas justamente por verem que nem um empregado de policia appareceu apesar do barulho e dos conflictos, que desde a Sophia até á Praça 8 de Maio succediam a cada passo.

Nós bem sabemos, que depois de rejeitado pela Junta geral o dinheiro para a policia civil, e de não haver auctoridade que dê execução á lei 'neste ponto, não é o sr. administrador do concelho, que a ha-de policiar a cidade á sua custa, mas o resultado é estarmos completamente abandonados, como se fossemos terra de selvagens protegidos apenas pela boa indole da população.

Noticias de Buarcos — Escrevem-nos d'esta villa, que o dia 8 de maio foi alli muito festejado.

O sr. Manuel Guerra, filho do sr. Francisco Guerra, digno official maior do governo civil d'esta cidade, para honrar a memoria de seu avô o sr. João Antonio do Amaral Guerra, que alli deu 'naquelle dia o primeiro grito da restauração em 1774, foi de proposito a Buarcos, onde fez içar a bandeira nacional no Forte, mandando lançar ao ar muitos foguetes.

Na Figueira, achando-se alli os srs. Fabricio Augusto Marques Pimentel e Julio Cesar, d'esta cidade, filhos de dois valentes soldados do exercito liberal, não podendo vir passar o dia 8 com suas familias, deliberaram festejal-o 'naquella villa, para o que foram poderosamente auxiliados pelo dono da hospedaria, onde se achavam, o sr. José Maria da Silva, o qual se prestou a ir fallar á philarmonica das Alhadas, que passadas tres horas se apresentou na villa com o seu digno mestre o sr. Francisco de Freitas Motta.

Logo que a philarmonica chegou, sahiram com ella a percorrer as ruas ao som do hymno da Carta, juntando-se-lhes grande numero de cavalheiros da villa.

Os srs. Jardins e Theodoro manifestaram das suas janellas grande enthusiasmo, e fizeram subir os cavalheiros que tomavam parte na manifestação, obsequiando-os muito.

A benemerita philarmonica ficou para o dia seguinte, para assistir a um *lunch*, offerecido pelo sr. José Maria da Silva, que desde aquelle momento se filiou nas fileiras liberaes.

O *lunch* foi muito animado, havendo discursos e brindes feitos por differentes cavalheiros. A musica tocou sempre.

Quem nos fornece estas noticias acrescenta, que o mestre da musica se tornou digno de elogio pela boa vontade com que se prestou a acompanhar aquelles festejos, —Em um dos dias passados uma lancha da pescada entrou com muito risco na enseada da villa, cahindo um homem ao mar, que felizmente poude ser salvo pela tripulação.

No domingo houve na mesma villa festa e procissão da Santa Cruz.

A procissão apresentou-se em boa ordem, muito numerosa e aceada. Levava trinta e tantos anjos, alguns bem vestidos.

Festejos—Na villa de Soure tambem se festejou o anniversario do exercito libertador no dia 9 de maio de 1834; sendo iniciadores d'estes festejos os cidadãos liberaes da mesma villa, que subscreveram os meios indispensaveis para taes festejos; não deixando de mencionar entre elles os nomes dos srs. visconde do quinta de S. Thome, José Augusto de Freitas, Fraficisco Maria Gonçalves Holbeche Fino, Manuel Paes de Figueiredo Sousa Moraes, Luiz Augusto Ramos de Faria, Antonio Maria Correia, Antonio Augusto Amado de Albergaria, que, tendo merecido a estima de seus concidadãos, os escolheram para a boa direcção d'estes festejos, que foram a festa da liberdade, e na qual vimos o convivio de todos os liberaes d'esta villa sem distincção de partidos.

Soure, 10 de maio de 1875.

Para nós não é novidade — Um collega d'esta cidade assevera que o entrocamento do caminho de ferro da Beira Alta será na freguezia da Panipilhosa, no concelho da Mealhada.

Coimbra merece ser assim tratada, pois tem a sorte dos burgos pôdres.

Destacamento — Retirou-se hontem o destacamento de caçadores, que aqui se achava debaixo do commando do digno capitão o sr. Joaquim Pimenta de Gusmão Calheiros, a quem não podemos deixar de tecer merecidos encomios pela disciplina exemplar em que manteve a força do seu commando, a qual além d'isso se tornava notavel tambem pelo aceio com que se apresentava.

Oxalá todos seguissem o exemplo d'este brioso militar.

Para o substituir chegou a esta cidade um destacamento de infanteria 18, commandado pelo sr. capitão Aguas, vindo tambem o sr. alferes Freitas Barros.

Partido Liberal—Começou a publicar-se 'nesta cidade um novo jornal politico com aquelle titulo.

É mais um soldado liberal, que vem enfileirar-se nas lides da imprensa. Bem vindo seja e que as auras da fortuna o bafejem, e ajudem a trilhar este caminho escabroso e cheio de abrolhos.

Concursos — Hoje têm logar na administração do correio d'esta cidade os exames dos concorrentes ao logar vago de praticante da mesma administração. Os concorrentes são apenas seis.

Passagem — Espera-se que no sabbado passe para o Porto a familia real.

Tempo — Desde hontem que pesadas e negras nuvens ameaçam trovoada. Algumas pingas de chuva têm cahido, fazendo por vezes vento desabrido.

Expropriação—A casa do sr. Francisco Secco, que tem de ser expropriada para o alargamento da entrada da cidade pelo lado da ponte, foi hontem avaliada para a expropriação em cinco contos, duzentos e tantos mil réis.

Recrutamento—Por decreto de 19 de fevereiro foram providos os seguintes mancebos do districto de Coimbra:

DISTRICTO E CONCELHO DE COIMBRA

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes

Domingos Gonçalves, por seu filho Antonio.

José Rodrigues e mulher Thereza de Jesus, por seu filho Bernardo.

Freguezia de Sernache

Manuel Vicente, por seu filho Francisco.

Freguezia de Taveiro

Antonio Simões Villão e mulher Francisca Felix, por seu filho Rodrigo.

Freguezia de S. Silvestre

Thereza Simões, viuva de Antonio Fernandes Carvão, por seu filho Antonio.

Freguezia de Antuzede

Luiz Joaquim Marcellino e mulher Marianna Ferreira, por seu filho João.

CONCELHO E FREGUEZIA DA LOUZÃ

Antonio Carvalho, por seu filho José.

CONCELHO DA FIGUEIRA

Freguezia das Alhadas

Joaquim Alves, filho de José Alves e de Anna de Jesus Correia (recrutado em 1866).

CONCELHO DE TABUA

Freguezia de Sentide

Antonio Borges, filho de José Borges e Maria das Dores.

CONVITE

No sabbado, 15 do corrente, por 8 horas da manhã, tem de celebrar-se uma missa na egreja do Carmo, para suffragio pela alma do ill.mo sr. Manuel Francisco de Moraes Sarmento, mandada dizer pelos filhos do finado.

Rogam portanto ás pessoas de sua amisade o obsequio de assistirem a tão religioso acto.

Associação Commercial

POR ORDEM do ex.mo sr. presidente da assembleia geral é convocada a mesma para o dia 13 do corrente, ás 8 horas da noite, sob convite da direcção, afim de representar a Sua Magestade El-Rei contra a disposição de que o caminho de ferro da Beira Alta deixe de partir das proximidades d'esta cidade.

Coimbra, 12 de maio de 1875.

O secretario da assembleia geral
José Apparicio dos Santos.

Aviso

NO dia 20 do corrente mez de maio, pelas 9 horas da manhã, em S. Francisco da Ponte, se hão-de vender, por junto ou separado conforme mais convier, os barcos que serviram na passagem do rio, durante o tempo da reconstrucção da ponte á Portagem.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geographica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem «gozar uma grande felicidade, elles não precisam «nem medicos nem purgantes, o seu principal ali«mento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe «em Europa, vêem-se isentos das molestias, e a «tisica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, «febres, difficuldade de evacuar, diarrheia, etc., «etc., são molestias completamente desconhecidas, «como tambem desconhecem as bexigas, o saram«po, etc.»

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes 'nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas Ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873,

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais

que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, tc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Larrão do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm. (4)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

ANNUNCIOS

Associação dos Artistas de Coimbra

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL d'esta Associação cumpre um satisfatorio dever, agradecendo affectuosamente a todos os cavalheiros que cooperaram para que a sessão solemne em 8 do corrente fosse realisada com tanto esplendor; devendo explicialisar os illustres oradores e os academicos de que se compunha a excellente orchesta, secundando assim as manifestações de apreço, que lhes deu tão numeroso auditorio.

Egualmente agradece a todas as pessoas, que se dignaram acceder ao pedido que lhes foi dirigido, offerecendo prendas para o bazar em beneficio do cofre da Associação, e que não desmereceu dos de outras epochas de mais prosperidade e menos difficeis.

A Mesa procurará corresponder a estas honrosas demonstrações de sympathia; e, constituindo-se interprete do sentir de seus consocios, espera que a Associação dos Artistas não deslisará no seu proceder, não renegará as suas tradições, e saberá conservar-se á altura dos deveres contraidos, collocando a instituição em grau superior ás questões de parcialidades, como o exige o progresso das ideias, a civilisação e o bom nome da classe artistica, nas fileiras da qual a de Coimbra não deve occupar o ultimo dos logares, porque não podem deixar de ser proficuos os incitamentos generosos de tantas illustrações, que se têem dignado de associar seus nomes aos de nossos socios honorarios, e que se não dedignam de honrar a tribuna d'esta Associação sempre que temos a realisar qualquer solemnidade; e nem poderão deixar de ser salutares os auxilios da imprensa periodica, confiadamente invocados pela presidencia na dita sessão.

Coimbra, 10 de maio de 1875.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes, presidente.
José Libertador Magalhães Ferraz, vice-presidente.
João Pereira de Miranda, vice-secretario.
Paulino José Pereira de Araujo, vice-secretario. (1)

Venda de casas

No dia 30 do corrente vão á praça umas casas em construcção, com seu terreno, sitas em frente da estação da Mealhada, que pertenceram a Fructuoso da Silva Oliveira. São arrematadas no local das mesmas. (2)

Repertorio de baile para piano e banda

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Cada numero para piano, contendo pelo menos 4 paginas uteis, custa por assignatura 100 réis, avulso, o preço é variavel. Assigna-se por series de 12 n.os pagas adiantadamente, e recebe-se pelo correio franco de porte. Banda, partitura para 14 partes, custa por assignatura 200 réis; e avulso 600 réis, e recebem-se tambem assignaturas, que serão pagas quando os assignantes forem avisados.

Na *Livraria Academica*, rua da Calçada, onde se subscreve, vendem-se avulsos os 11 n.os até hoje publicados. (3)

ATTENÇÃO

João Gomes de Sousa

RUA DO VISCONDE DA LUZ
n.os 101 a 105

VENDE a armação e mostrador da loja em que tem o seu estabelecimento. Preço commodo. (4)

ATTENÇÃO

UM individuo com 6 annos de pratica pharmaceutica deseja empregar-se em pharmacia, onde possa estudar. Carta a J. V., Bêcco da Anarda, n.º 21 — Coimbra. (5)

Agradecimento

A SOCIEDADE philarmonica *Boa-União* e Luiza Victoria Neta da Silva, tributam os seus agradecimentos a todas as pessoas, que tomaram parte na sua dôr, por occasião do fallecimento do seu para sempre chorado mestre e esposo, o sr. José Joaquim da Silva, e o acompanharam á sepultura; e neste seu agradecimento especialisam a sociedade philarmonica *Conimbricense*, que se dignou associar-se áquella demonstração funebre, prestando assim homenagem á ideia da fraternidade, que a philarmonica *Boa-União* deseja que se torne inquebrantavel. (6)

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;
2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;
3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Liq oa. sr Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a lampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor CRONIER.

Pharmacia LEVASSEUR, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha sennõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (7)

ANTONIO DE OLIVEIRA PALHINHA, morador na rua das Padeiras, vende porção de paus para feijões. (8)

MANUEL ANTONIO PIMENTEL, d'esta cidade, participa a todos os seus credores, com excepção da Santa Casa da Misericordia, e Antonio José Alves Borges, d'esta dita cidade, que tenciona mudar o seu domicilio para fóra d'ella, e por isso convida-os a que lhe apresentem seus creditos para lhes pagar antes de se retirar, pena da lei não se apresentando.

Coimbra, 10 de maio de 1875.

Manuel Antonio Pimentel. (9)

A JUNTA DE PAROCHIA de Santa Cruz, no dia 16 de maio, ás 11 horas da manhã, dá de arrendamento pelo tempo de um anno, a principiar no S. João d'este corrente anno de 1875, a loja ao sul da egreja sita em Samsão, e as casas do palheiro na torre de Santa Cruz. (10)

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9 — Praça do Commercio — 10

COIMBRA (11)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne, 14.
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

Deposito de sabão

NA tabacaria R. S., em Fóra de Portas, proximo do caminho de ferro, vende-se sabão por atacado e a miudo, pelo preço de qualquer das fabricas d'esta cidade.

Remette-se qualquer pedido com promtidão. No mesmo estabelecimento compra-se uma balança superior á força de quatro arrobas. (12)

COMPRA DE ACÇÕES

JOÃO ANTONIO CARDOSO

CAMBISTA

Rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul

COMPRA acções do Banco Commercial de Coimbra com o premio que se convencionar. (13)

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:012

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.

PUBLICAÇÕES LITTERRIAS serão annunciadas por dois exemplares e cada uma troca.

A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.

Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 15 DE MAIO DE 1875

COIMBRA

Caminho de ferro da Beira

A noticia de que o caminho de ferro da Beira Alta irá entroncar na Pampilhosa, isto é, a quinze kilometros d'esta cidade, tem produzido 'nella geral desgosto. A Associação Commercial reuniu em assembleia geral na quinta-feira á noute, e falla-se em preparar um grande *meeting* a tempo de poder entregar-se uma petição ao monarcha no seu regresso do Porto.

Esta noticia porém não devia surprehender ninguem; se Coimbra é sacrificada, deve-o primeiro á influencia official, que despreza os interesses fundamentaes da localidade, e depois a si, por causa da culposa indifferença a que se entregou por tudo, e até pelo que póde decidir da sua ruina.

Quando foi alterado pela commissão de obras publicas na camara electiva, com assentimento do governo, o projecto que, para illudir esta cidade antes das eleições, a dava como ponto forçado do caminho de ferro, prophetisámos logo que Coimbra estava sacrificada, e exortámos a Associação Commercial, a camara, os representantes em côrtes a que se movessem e salvassem esta cidade do logro que tinha eminente e certo. Foi o mesmo que fallar no deserto. As consequencias não podiam deixar de ser as que soffrem todas as terras que se transformam em *burgos podres*, e não tractam de fazer pezo na balança politica, para obrigarem os governos a respeital-as.

Coimbra está condemnada a tornar-se uma reles aldeia, porque, sendo agora centro principal do commercio das duas Beiras, este commercio, que lhe dá hoje a sua maior vida commercial, desapparecerá completamente logo que lhe passe ao longe, pelo sul o caminho da Beira Baixa, e pelo norte o da Beira Alta.

Cumpre attentar bem 'neste ponto, aliás veremos, para servir um homem, deputado predilecto, affastar o caminho de ferro da sua mais util directriz, e condemnar á decadencia e á pobreza a terceira cidade do reino, á qual está reservada a sorte de Leiria, de Pombal e de outras povoações, completamente mortas depois do caminho de ferro, que outro homem sacrificou a andar pelas charnecas, para ir passar á sua porta.

É pois indispensavel que Coimbra, que o districto, que a Beira Alta se movam e se preparem para resistir por todos os modos á tremenda burla, que as ameaça.

É pena que, tratando-se de um melhoramento d'esta ordem, sendo tão funestos os exemplos da experiencia do que succedeu com o caminho do norte, seja preciso recorrer a estes meios para obrigar os governos a fazerem justiça e a respeitar os verdadeiros interesses publicos. Mas, pois que assim o querem, os povos não devem deixar-se sacrificar.

Sobretudo esta cidade tem que defender-se da ruina a que a votam. Se o não fizer, não se queixe depois, quando os seus habitantes se virem obrigados a emigrar.

A Associação Commercial, como dissemos, apressou-se a tomar este importante objecto em consideração, e abaixo publicâmos a representação, que hoje deve ser depositada nas mãos d'El-Rei, quando passar por esta cidade, e está redigida em termos tão convenientes como sensatos e cheios de verdade, significando completamente o desgosto que sentem todos os habitantes de Coimbra.

A iniciativa do corpo commercial deve ser imitada por todos que sentem a desconsideração feita a esta cidade, e conhecem o prejuizo a que ella fica subjeita.

Eis a representação:

Senhor

A Associação Commercial de Coimbra cumpre hoje o honroso dever de vir saudar Vossa Magestade no seu transito para a cidade invicta. De todos os melhoramentos materiaes que o progresso continúa a fazer desinvolver no paiz sob o auspicioso reinado de Vossa Magestade, um dos mais importantes é o das vias acceleradas, por facilitarem a communicação entre os povos e auxiliarem o commercio nas suas transacções. É por isso que Vossa Magestade entende dever sempre honrar com a sua augusta presença as festas da industria pela inauguração de taes melhoramentos, não se escusando nunca de assistir a ellas, recompensando assim não só a iniciativa dos homens que os realisam, mas ainda animando futuros e eguaes emprehendimentos.

E, porque a utilidade tão manifesta das vias rapidas de communicação aproveita não sómente aos povos a quem ellas ligam entre si, e ao commercio d'esses mesmos povos, como tambem ás localidades onde se entroncam com o fim de alargar a área de beneficios communs, é que a Associação Commercial de Coimbra, aproveitando o ensejo presente, vem hoje de novo solicitar de Vossa Magestade para que não se menosprésem os interesses dos habitantes d'esta cidade, distanciando d'aqui o ponto de partida do caminho de ferro da Beira Alta, ponto já determinado anteriormente, e com o que todos exultámos, depois de se ter procedido aos novos estudos, que se dizia serem definitivos, e aos quaes havia mandado proceder o governo de Vossa Magestade.

Constando ter-se resolvido agora que o alludido caminho de ferro comece na freguezia da Pampilhosa, concelho da Mealhada, entre esta ultima villa e a povoação de Souzellas, e tendo a imprensa da localidade propalado esta noticia, foi isto bastante para que de grande sobresalto se possuissem não só os conimbricenses como tambem os povos suburbanos, com tanta mais estranheza não só pela desconsideração manifesta por esta cidade, como tambem por se desconhecerem os justos motivos que a faziam preferir e que mais de uma vez se ha allegado perante o throno de Vossa Magestade. Accresce mais, que o ponto de partida, que se diz agora resolvido, sendo completamente isolado, não póde aproveitar a nenhuma das povoações visinhas já indicadas e que se acham situadas áquem e além do ponto de entroncamento.

Tão debatida tem sido a questão de que se trata, e por tantas vezes adiada a sua solução sem que motivos ponderosos, quaes os do beneficio dos povos que almejam pela decisão d'ella, justifiquem tal adiamento, que seria abuso cançar o animo de Vossa Magestade com outros novos argumentos que possam fazer valer mais que os anteriores a justiça que assiste a esta cidade, de pedir que o ponto de partida do caminho de ferro da Beira Alta seja Coimbra, escolhendo o traçado que mais convenha aos interesses d'esta provincia.

Deus guarde a preciosa vida de Vossa Magestade e da Familia Real portugueza como seus subditos anhelam.

Lavrada na sala da Associação Commercial de Coimbra, e lida e approvada em assembleia geral extraordinaria da mesma, aos 13 de maio de 1875.

O presidente da direcção
José Melchiades Ferreira Santos.

O secretario
Frederico Ferreira.

O thesoureiro
Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

Os vogaes
José Correia de Lemos.
Antonio d'Almeida e Silva.

O sr. commendador Olympio, no sarau do dia 8, appellou para a imprensa da localidade, para com a sua influencia exortar as associações de Coimbra a pôrem cobro ás divergencias ultimamente suscitadas entre os seus associados.

Torna-se desnecessario referir os motivos a que alludia, pois são do dominio publico.

Pela nossa parte comtudo bem pouco é o que podemos fazer, pois a nossa voz está cansada de atacar o mal que invadiu as associações, e que apesar dos seus funestos resultados ainda recrudesce em vez de retirar.

Fulminámol-o quando se introduziu na Santa Casa da Misericordia; mas, para abafar a voz potente da justiça e da moralidade, praticou-se o maior escandalo que esta terra tem presenciado.

Não fomos mais indulgentes ao vel-o entrar na Associação dos Artistas, e pouco depois no Monte-pio Conimbricense, onde felizmente encontrou já a forte reacção, que o repelliu. Mas debalde temos sempre mostrado os estragos por elle acarretados; a sua nefasta pertinacia não desiste nem cansa, e, em quanto assim succeder, as consequencias hão sentir-se.

Este mal é a politica desregrada e descomedida dos magnates officiaes, que, não poupando nada, se intromette nas associações. Por em quanto pois não achamos outro remedio senão resistirem-lhe estas, banindo-a do seu seio. Em quanto não procederem assim, e ella quizer obrigal-as a receberem os seus *totum continens* para os primeiros cargos, as desavenças e desordens serão inevitaveis, e até certo ponto precisas, porque de outro modo succederá ás instituições e aos seus cofres o que succede com a camara, e com o resto da administração, que serve sómente para fazer eleições.

Entendemos que as associações precisam de manter a mais intima fraternidade, e fugir de desavenças entre os associados, mas na Misericordia, no Monte-pio e na Associação dos Artistas, quem a rompeu foram os desalmados, que de tudo querem fazer politica.

O sr. commendador Olympio sabe-o melhor do que nós, e deve, para socego da sua e das outras associações, ajudar a banil-a como o unico *pomo de discordia*, que actualmente as perturba.

Caso grave

Debaixo d'esta epigraphe se occupa toda a imprensa de Lisboa de um gravissimo attentado commettido pela policia de Lisboa contra o sr. João Lupi Esteves de Carvalho, empregado muito zeloso e distincto, que foi por ella conduzido á força para o hospital dos alienados, e alli encarcerado apesar de não apresentar signal algum de demencia, e ser affiançado por visinhos e por todas as pessoas presentes no acto da prisão o seu estado de perfeito juizo.

Ás supplicas, ás diligencias que fazia para não ser filado pela policia, respondia esta que, se teimasse, lhe vestia um collete de força, servindo-se para esta inaudita tyrannia de um attestado de medico, que se diz passado com refinada má fé.

Não deve admirar nada d'isto e muito mais que a policia faça depois do que succedeu no celebre conflicto do sr. Pedro Rocha, em que se viram os poderes publicos collocados do lado d'ella e contra o cidadão tão profundamente atacado na inviolabilidade e honra da sua familia.

Agora vae já succedendo o mesmo; a imprensa ministerial defende a policia!

O *Partido Liberal*, ao terceiro numero de existencia, publicou um artigo ministerialissimo, onde se lê um periodo que não podemos deixar passar desapercebido, e é o seguinte:

«É este o caso do descontentamento eterno. Se porventura o gabinete désse a sua demissão, o sr. Duque de Loulé, o sr. Bispo de Vizeu, o sr. Marquez de Avila, o sr. Dias Ferreira, o sr. Vaz Preto, apresentariam logo os seus requerimentos de candidatos, e ai! d'aquelle que fosse o attendido, porque os outros pretendentes, dominados pela desesperada raiva da sua situação, continuariam sem duvida a ampliar o catalogo das objurgatorias fulminantes e das recriminações violentas contra os que fossem guindados ás alturas do poder.»

Isto a ser verdade, poderia dizer-se do sr. duque de Loulé ou Bispo de Vizeu por estarem na opposição; mas dos srs. marquez d'Avila e Dias Ferreira, é levar o ministerialismo mais longe do que os proprios ministros, por dignidade propria, poderiam desejar.

No entanto, como alguem faz constar que o *Partido Liberal* é inspirado por um ou mais ministros, assiste-nos o direito de perguntar se são elles que mandam assim escrever do sr. conselheiro Dias Ferreira, pagando-lhe com a mesma deslealdade com que os seus amigos d'esta cidade são mimoseados.

LIVROS

Cinco semanas em balão. — É o 5.º volume publicado das *Viagens Maravilhosas aos Mundos conhecidos e desconhecidos*, por Julio Verne, cuja versão em portuguez foi emprehendida pela empreza das Horas Romanticas.

Torna-se quasi desnecessario repetir que esta obra é a que nos tempos modernos tem sido acolhida com mais admiravel exito no mundo das letras. Traduzida em todas as linguas, as edições esgotam-se com extraordinaria rapidez.

A isto acresce tambem o esmero com que a empreza das Horas Romanticas a põe em publico. O typo e impressão são magnificas, e de duas em duas paginas ha uma gravura que, embelezando o livro, entretêm extraordinariamente o interesse do leitor.

Este volume é dos mais interessantes pela graça com que está escripto, acrescendo ser traduzido em correcto portuguez pelo sr. dr. Francisco Augusto Correia Barata, talentoso lente da Universidade de Coimbra.

Caridade Christã. — Este romance de D.

Henrique Perez Escrich, continuação do *Cura de Aldeia*, obra editada no Porto, rua do Almada, n.º 271, 1.º andar, vae no fasciculo 3.º do volume 1.º

Este fasciculo, que acabámos de receber, abrange de paginas 161 a 256, comprehendendo a gravura — Peguei na menina, erguia-a á altura da minha cabeça, e ia lançal-a no abysmo.

—

O Dedo de Deus.—Intitula-se assim outro romance, que a empreza Horas Romanticas vae publicar. É historico e pertence a D. Torquato Tarrago y Matheus, e será ornado com gravuras de Caetano Alberto, desenhadas por Manuel de Macedo.

Promette a empreza ser aquella a mais barata de todas as publicações, tendo os assignantes um premio de 150$000 réis em inscripções, e um almanach illustrado para 1876.

Sobre outras condições e vantagens podem ver-se os prospectos da empreza, que se dão em todas as livrarias do reino.

—

Archivo Juridico — Periodico de noticias judiciarias e legislação de mais interesse tanto antiga como moderna, colleccionado por Mattos Carvalho & Vieira Paiva.

Publicou-se o n.º 224 (8.º do volume XXI), o qual contem a seguinte legislação:

Decreto de 9 de março de 1864, determinando que o processo e julgamento das causas de coimas reverta, na cidade do Porto, do juizo correccional para os respectivos juizes eleitos.

Carta de lei de 22 de fevereiro de 1875, ácerca da contribuição predial relativa ao anno de 1875.

Carta de lei de 18 de 1875, sobre fóros censos e pensões.

Carta de lei de 18 de março de 1875, fixando o quadro dos empregados do serviço interno das alfandegas maritimas de 1.ª classe em Lisboa e Porto.

Decreto de 17 de março de 1875, auctorisando a camara do Porto a contratar um emprestimo até á quantia de 180 contos de réis, para serem applicados unica e exclusivamente á conclusão da rua do Mousinho da Silveira e ao alargamento e alinhamento da rua das Congostas.

Portaria de 19 de março de 1875, providenciando ácerca do modo por que os interesses e direitos dos districtos devem ser representados e defendidos em juizo, e ácerca da pessoa que póde demandar e ser demandada, quando se trate de questões que digam respeito á administração districtal.

Convenção postal entre Portugal e Hespanha, assignada aos 6 de fevereiro de 1873 e ratificada aos 9 de dezembro de 1874.

Portaria de 15 de abril de 1875, seguida do regulamento para a exploração do caminho de ferro do Minho.

Carta de lei de 10 de abril de 1875, extinguindo o gremio de classe e alterando a lei da contribuição industrial de 14 de maio de 1872, etc., etc.

Portaria de 13 de abril de 1875, determinando que os governadores civis previnam as administrações dos hospitaes civis de que devem remetter mensalmente aos commandantes dos corpos as relações dos doentes militares que nelles forem tratados.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 12.—Portaria tornando defeza nos portos do reino e ilhas o despacho para consumo ou deposito de batatas procedentes dos Estados Unidos da America ou do Canadá. Ordem para serem retirados da praça varios bens. Desamortisação de bens em varios districtos. Annuncio relativo ao emprestimo de 1:750 contos. Mappas estatisticos do conservatorio de Lisboa e academia de Bellas-Artes de Lisboa e Porto. A concurso de provas publicas a egreja de Sarreta e outras. Descoberta de mina. Balancete do Banco Portuguez e dos fundos publicos. Decreto de 19 de fevereiro isentando do recrutamento varios mancebos.

—

Diario de 13.—Portaria recommendando aos governadores civis, que as auctoridades administrativas devem ser cautelosas e muito explicitas nas informações ácerca das pessoas que tenham prestado serviços em naufragios, incendios ou outros desastres, tendo muita cautella em declarar sempre se esses serviços foram prestados com *risco* de vida. Juntamente adverte que não passarão sem reparo quaesquer attestados de serviços passados a pessoas não mencionadas nas respectivas participações policiaes. Licença ao sr. Camacho, professor na eschola medica do Porto. D. Amelia Leitão e Sousa provida na cadeira de Porto de Moz. Concurso de provas publicas para a egreja de Cabrella. Venda de bens em varios districtos. Despachos do Ultramar. Relação de portuguezes fallecidos no Maranhão. Conta dos caminhos de ferro. Balancete de varios bancos. Mappa dos alumnos matriculados no Instituto Industrial de Lisboa, mappa do respectivo movimento e premios. Relatorio do Banco Hypothecario.

—

Diario de 14.—Approvada a creação de uma eschola normal de 1.º grau de instrucção primaria em Angra do Heroismo. Louvado o secretario geral do governo civil de Angra. Desamortisação de bens. Ordem do exercito n.º 9. Relação de 281 subditos portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro durante o mez de março. Programma da inauguração do caminho de ferro do Porto a Braga. Louvado o sr. Anselmo Braamcamp pela cedencia da expropriação de um terreno. Approvado o projecto do lanço de estrada entre Portella de Goes e Villa de Goes, na estrada de Miranda a Santa Comba. Outros despachos sobre obras publicas e concessão de minas. Balancetes de varios bancos.

NOTICIARIO

Passagem d'El-Rei — Para não demorar a publicação do jornal, daremos noticia do que se acha preparado para a passagem do monarcha, a quem acompanham os srs. presidente do conselho de ministros, ministro dos estrangeiros sr. Andrade Corvo, e ministro da marinha sr. Cardoso Avelino.

A camara municipal tem fretados dois carros do caminho Americano para conduzir para a estação as duas philarmonicas da cidade, e outras pessoas.

O sr. reitor da Universidade convidou os lentes a comparecerem na estação, devendo apresentar-se com as insignias doutoraes.

Tambem foi dado feriado á academia, pelo que não tocou hontem a *cabra*.

Outras pessoas promovem a comparencia de muita gente na estação.

Consta-nos que a commissão executiva da Associação Liberal foi muito instada para ir tambem á estação, mas não annuiu, não só porque a Associação ainda não está legalmente constituida, como por não se acharem no espirito da Associação quaesquer demonstrações a que possa dar-se caracter de acto de politica partidaria.

— O comboyo real chegou pouco depois das duas horas á estação do caminho de ferro, onde se demorou alguns minutos.

Estavam na *gare* as auctoridades, empregados e mais pessoas e corporações officiaes, sendo grande o numero de curiosos na estação e seus arredores.

O sr. Melchiades Ferreira Santos, na qualidade de presidente da Associação Commercial, apresentou com os seus collegas ao sr. ministro das obras publicas a representação da mesma Associação contra o entroncamento do caminho de norte na Pampilhosa, e foi admittido a beijar a mão a El-Rei.

Em consequencia de muitas pessoas invadirem tumultuariamente os carros americanos, alguns individuos ficaram ligeiramente contusos.

Na estação do caminho de ferro espalharam-se impressos dirigidos ao povo de Coimbra.

Desconsideração — É sempre costume que a imprensa tome parte na inauguração dos melhoramentos, que representam um progresso notavel para o paiz. Agora porém nem a imprensa de Lisboa nem a de Coimbra recebeu convite para assistir á inauguração do caminho de ferro do Minho.

Sentimos que fosse esquecida uma instituição que tanto tem concorrido para a civilisação do paiz, e que da melhor vontade tem secundado os governos na realisação de todos os projectos que tendem á prosperidade moral e material da nação.

Transgressão de posturas — O n.º 6.º do artigo 120 do Codigo de posturas municipaes d'este concelho determina que é prohibido «estar qualquer pessoa ditada nos logares publicos, ou assentada onde possa estorvar a passagem.»

Salva a má redacção d'esta disposição, vê-se que o fim d'ella é obstar a que seja prejudicado o transito pelas avenidas da cidade.

Succede porém que no ponto mais central deCoimbra, na Praça 8 de Maio, onde a passgem é continua, e a concorrencia grand, estão quasi sempre deitados ou sentaos nos passeios muitos individuos, que ipedem o facil transito, e obstam á entrda commoda para os estabelecimentos que stão situados naquella Praça. Á noite, esse mesmos ou outros deitam-se no balcão las portas, e alli passam noites inteiras.

Ms, ainda peior do que isto, são as questões e ralhos violentos, em que muitas vezs passam o tempo, soltando expressões feis e obscenas, e fazendo córar as pessos decentes que estão ou passam naquelle local.

Dizer que a policia municipal não vê isto, que se passa mesmo nas barbas d'ella, é escusado, quando na propria escada, que dá entrada para a camara municipal, se commette todos os dias o mesmo abuso. Comtudo chamámos a attenção de quem compete para este caso, e pedimos que, já que as posturas são letra morta nas ruas mais estreitas e immundas da cidade, naquelle largo central haja a vigilancia necessaria, para que Coimbra não pareça, ao menos alli, uma aldeia reles e suja.

Chegada — Chegou na quinta-feira a esta cidade o sr. Amaral, general da 2.ª divisão militar, vindo de Vizeu com o seu estado maior, para assistir á passagem d'El-Rei na estação do caminho de ferro para o Porto.

Acha-se hospedado no hotel do Caminho de Ferro, na rua do Visconde da Luz.

Acompanha-o a musica do regimento 14.

Testimunho honroso — O nosso antigo amigo, o revd.º padre Manuel Joaquim de Castro, muito digno parocho da freguezia de S. Bartholomeu, foi despachado para a egreja de Arão, em Valença do Minho.

Sabendo-se isto, foi geral o desgosto na freguezia, e uma commissão de parochianos foi procural-o pedindo-lhe para não deixar a freguezia, onde é geralmente estimado.

É um testimunho honrosissimo de consideração.

Doença — Acha-se doente a mãe dos srs. ministro da fazenda, Eduardo de Serpa e barão de S. João d'Areias.

Fazemos votos pelo restabelecimento d'esta veneranda e respeitavel senhora, cujas virtudes são conhecidas em Coimbra.

Definitorio — Fez-se ant'hontem no edificio do Carmo a escolha dos individuos que hão-de compôr o definitorio da Veneravel Ordem Terceira no proximo triennio. Ficou composto dos seguintes srs.:

Commissario

Conego Manuel Marques Pereira Ribeiro.

Ministro

Dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas.

Vice-ministro

Padre Gaspar Alves de Frias.

Mestre de noviços

Padre José Antonio Machado de Abreu Peixoto.

Secretario

Antonio José d'Oliveira.

Procurador geral

Bacharel Francisco Baptista de Azevedo.

Sindico

João de Sousa Rebello.

Definidores ecclesiasticos

Bacharel José Maria dos Santos.
Padre Eduardo Augusto Gomes Freire.

Definidores seculares

José Gomes Paes.
José Diniz de Carvalho.

Vigario ecclesiastico

Bacharel Antonio Augusto Coelho.

Vigario secular

Domingos Brandão de Carvalho.

Musica — A banda do regimento 14 tem tocado ás 9 horas á porta do hotel do Caminho de ferro, onde se acha hospedado o general da divisão.

Para a ouvir se junta muita gente na rua do Visconde da Luz. A musica toca bem, e é uma das melhores bandas que actualmente o exercito tem.

Caixa de pequena posta — Vae ser estabelecida uma caixa de pequena posta para a recepção da correspondencia no bairro de Santa Clara, no estabelecimento do sr. João Balthasar Pereira, que foi nomeado depositario.

É um melhoramento para os habitantes d'aquelle sitio e circumvisinhos, que, segundo nos consta, se deve aos esforços do zeloso parocho d'aquella freguezia.

Fradesso da Silveira — Por incidente facil de dar-se, não nos chegou á mão senão hoje a carta, que nos foi dirigida pela Associação Promotora da Industria Fabril, remettendo-nos o convite e circular que passámos a publicar, e são do theor seguinte:

CONVITE

O conselho administrativo da associação Promotora da Industria Fabril, tendo resolvido promover uma subscripção publica a favor da viuva do conselheiro Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, em attenção aos serviços prestados por tão benemerito cidadão, em geral ao paiz e especialmente ás classes commercial e industrial, chama a attenção publica para a circular que abaixo segue, e espera que todas as classes, e particularmente as duas referidas, se associem a este tributo de saudade e gratidão.

Lisboa, 8 de maio de 1875.

—

Ill.mo sr. — O Conselho Administrativo da Associação Promotora da Industria Fabril, constituido em commissão, resolveu promover uma subscripção publica para com o seu producto minorar as circumstancias precarias em que ficou a viuva do presidente do mesmo conselho, o benemerito cidadão Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.

Tão revelantes e assignalados foram os serviços que este incansavel protector da industria portugueza prestou ao paiz, e especialmente ás classes commercial e industrial, que o conselho se convence de que interpreta fielmente os sentimentos d'essas classes, honrando por aquelle modo a memoria saudosa de tão illustre finado.

O conselho, certo de que v. quererá render a Joaquim Henriques Fradesso da Silveira a homenagem do seu reconhecimento e do seu respeito, e que não se recusará a annuir aos seus intuitos, pede a v. se digne subscrever com qualquer donativo.

A commissão, agradecendo desde já a valiosa cooperação de v. para obra tão meritoria, tem a honra de se assignar

De v. attentos veneradores e obrigados — Lisboa, 1 de maio de 1875 — Ill.mo sr. — O presidente, *Visconde de Villa Nova da Rainha* — O thesoureiro, *Joaquim Moreira Marques* — Vogaes, *Antonio Lopes Ferreira dos Anjos* — *Daniel Cordeiro Feio* — *Antonio Pereira de Carvalho* — *José Ribeiro da Cunha* — *José Diogo da Silva* — *Pedro Dupins* (ausente, mas com sua auctorisação) — *José Antonio Teixeira* — *Manuel José Correia* — O secretario, *Jeronymo da Silva*.

Grande mortandade — Segundo se vê no respectivo extracto official, durante o mez de março morreu no Rio de Janeiro o consideravel numero de 281 portuguezes, que para alli haviam emigrado.

Calor — Tem continuado a fazer um calor extraordinario. O rio secca a olhos vistos, e as seáras e hortas têm-se ressentido consideravelmente, tornando-se sensivel a falta de agua.

Romaria — Ámanhã e nos tres dias consecutivos é a costumada romaria do espirito Santo no pittoresco sitio de Santo Antonio dos Olivaes, aonde costuma juntar-se muito povo da cidade e circumvisinhanças.

Varios despachos — Fizeram-se os seguintes despachos:

Foram nomeados vogaes do supremo tribunal administrativo os srs. Silvestre Ribeiro, Reis e Vasconcellos e Cau da Costa, e para supplentes os srs. Guerra Quaresma e Gomes de Castro, e para ajudantes dos procuradores da corôa junto a este tribunal os srs. Francisco Wanzeller e Jacintho Perdigão.

Foi exonerado de vogal o sr. conde de Castro. Foi promovido á propriedade da cadeira de physica da Eschola Politechnica o sr. Pina Vidal.

Foi nomeado secretario do tribunal de contas o sr. Telles de Vasconcellos.

Recrutamento — Por decreto de 24 de fevereiro ultimo, foi denegado provimento ao recurso de Francisco da Cruz Jorge, filho de Rosa Matheuza, viuva de Joaquim da Cruz Jorge, da freguezia de

Porcariça, concelho de Cantanhede, districto de Coimbra, a fim de que fique sujeito ao serviço do exercito.

O naufragio do vapor Cadiz—Da correspondencia do *Commercio do Porto* tiramos os seguintes pormenores ácerca d'este desastroso sinistro:

«O vapor *Cadiz* perdeu-se a distancia de um dia de viagem de Inglaterra, em 11 braças de agua; morreram todos os passageiros, excepto tres portuguezes e um inglez.

Este vapor chegou a este porto, pela primeira vez, a 31 de maio de 1873. Tinha de capacidade 1:058 metros cubicos, 62,80 de cumprimento e 6,20 de altura.

Iam a bordo o capitão A. S. Rosa, que commandou por muito tempo o patacho *Gertrudes* e 27 marinheiros, que deviam tripular o vapor *Rio Grande*, do qual seria commandante o mesmo A. S. Rosa.

No *Cadiz*, como tive occasião de dizer, ia a célebre faca de mato, que o sr. Estevão de Souza mandou para Inglaterra para alli ser vendida, obra prima de esculptura que fazia honra ao artista portuguez que a concluiu. E' inexplicavel a dôr d'este artista ao saber que o seu trabalho de tantos annos tinha desapparecido para nunca mais poder ser admirado.

O snr. Estevão de Sousa não ficou prejudicado, porque a faca estava segura em 3:500$ réis, sendo metade na companhia Fidelidade e a outra metade na Garantia, do Porto, salvo o erro.

Parece que o valor da prata e a importancia dos salarios ao artista não excediam a 11 contos de réis.»

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Ephigenia da Conceição, filha de Joaquim Ribeiro e de Olympia Maria, de S. Martinho do Bispo, de 52 annos, fallecida no dia 1 de maio.

Rosa Marques, filha de Manuel Marques e de Maria Antonia, d'Eiras, de 64 annos, fallecida no dia 2.

José Joaquim da Silva, filho de Joaquim da Silva e de Leonor Ludovina, de Monchique, de 52 annos, fallecido no dia 3.

Maria Barbara, filha de Joaquim Antunes Barreiros e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 3.

Recemnascido, filho de Manuel Mendes e de Rita da Conceição Cardote, de Coimbra, fallecido no dia 6.

Recemnascida, filha de Sebastião José Luiz de Mattos e de Maria Isabel, de Coimbra, de 1 mez, fallecido no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:975.

Loteria de Hespanha—Os numeros mais premiados da loteria hespanhola, cuja extracção se fez hontem, foram os seguintes:

8:783, com 160:000 pesetas; 7:834, com 80:000; 7:405, com 30:000; 8:201 com 10:000; 7:371, 9:103, 11:450, 6:461, 8:380, 11:824, 14:393, 6:551, 14:129, 10:605, 7:417, 7:569, 986, 9:481, com 3:000 pesetas cada um.

O seguinte sorteio é no dia 24 do corrente, sendo o premio maior de 80:000 pesetas cerca de 16 contos.

Catastrophe — Perto da egreja dos Congregados, no Porto, aconteceu uma catastrophe que encheu de susto e consternação quantos a presencearam, diz uma folha d'aquella cidade.

Foi o caso que um boi destinado para exportação, que um homem do campo trazia pela soga, se espantou no logar indicado e fugiu, arremettendo contra um infeliz que poleou, deixando-o em perigo de vida, e expectorando golfadas de sangue.

O boi foi em seguida agarrado, não sem haver espalhado grande panico entre os transeuntes.

Uma heroina — Diz o *Jornal da Noite*, que foi capturada no concelho de Paiva uma mulher que tinha fugido de Penafiel, vestida de homem.

É accusada de ter morto por estrangulação uma rapariga de 7 annos.

Tem commettido outros crimes de vulto.

São-lhe attribuidos infanticidios, envenenamentos, etc.

Deitava cartas para saber o futuro de quem a consultava, e por isso era tida na conta de bruxa.

É tambem accusada de ser mesinheira d'abortos.

Que mulher tão bem prendada!

Varias noticias—Em Pamplona celebrou-se com grande solemnidade a benção do forte de Andia que domina toda a parte noroeste da povoação.

—O imperador da Austria foi agraciado com o collar da ordem de Carlos 3.º, e o archiduque Reniere com a gran-cruz da mesma ordem.

—Sabe-se officialmente que o governo francez deu ordem ao director de alfandegas para que toda a classe de mercadorias vá de Behovia e não permitta que passe coiza alguma por Lastaola.

—O *Mercantil Valenciano*, referindo-se a viajantes de Chelva, diz que os carlistas fuzilaram em Alpuente o intitulado coronel D. Manuel Monet que occupou até fevereiro o commando das forças que hoje tem Adelantado e que em 1873 era commandante da guarda civil de reserva. As causas que deram origem á sua morte, são varias. Os carlistas affirmam que se lhe encontraram papeis cuja circulação está prohibida nas suas fileiras.

—O pretendente supprimiu a sua chamada secretaria de estado e de despacho, ficando por conseguinte aposentado o cabecilha Martinez Viñalet que desempenhava aquelle cargo.

Em seu logar vae crear uma secção de relações estrangeiras.

—Os prisioneiros do exercito chegados a Valencia foram objecto de muitas attenções. O capitão general obsequiou-os com um jantar, alguns particulares tambem lhes deram agasalho e os seus companheiros de armas não foram menos expansivos.

—Segundo dizem de Chelva, na officina de alfaiate que os carlistas têm estabelecida em casa de D. Andrés Bonet, ha actualmente mais de duzentas mulheres, na sua maior parte estrangeiras, occupadas em fazer trajes de verão para os facciosos.

—A instrucção primaria em França traduz-se nos seguintes algarismos: 70 mil escholas, nas quaes se acham inscriptas 4 milhões 722 mil crianças; ha uma eschola por cada 500 habitantes e 13 alumnos por cada 100 habitantes. As despezas da instrucção primaria ascendem a mais de sessenta e oito milhões de francos, isto é, 5 por cento do orçamento, em logar de 4 por cento que representavam antes.

—A praça de Calatayud foi dotada com duas peças mais de artilheria, que serão remettidas com a maior brevidade.

—Chegaram a Madrid, procedentes do norte, mr. Hougton e mr. Coutouly, redactores correspondentes dos jornaes *Tempo* de Pariz e *Independencia belga*.

—No dia 5 á noite entrou em Fuentes de Ebro, segundo escrevem d'aquelle povo ao *Diario de avisos* de Saragoça, uma partida carlista de 230 cavallos, commandada por Ayneto e Pacho, levando em refens o segundo alcaide, o chefe da estação, o guarda-agulhas e mais 10 pessoas. Apoderaram-se tambem de umas quarenta eguas, causaram estragos no gabinete telegraphico e deixaram pedidos oito trimestres de contribuição,

—O *Irurac bat* de Bilbau diz que os conselheiros do pretendente resolveram convocar juntas geraes em Guernica para junho proximo, a fim de lhes dar conta da gestão da deputação da guerra e do cumprimento das resoluções adoptadas.

— Os officiaes carlistas apresentados, existentes em Avila, nomearam uma commissão que peça ao ministro da guerra para lhes ser abonado meio soldo do mez de abril que se lhes deve, e ser-lhes permittido fixarem a sua residencia em Madrid.

—Falleceu em Pariz Affonso Royer, auctor dos libretos das operas seguintes: *Lucia, Favorita, D. Pascoal, Jerusalem, Roberto Bruce* e outros.

—Ha algumas noites que Camillo Flammarion, tão conhecido pelas suas obras astronomicas, deu na sala do *boulevard* das Capuchinhas, em Pariz, uma conferencia sobre a catastrophe do *Zenith*. Noites depois tentou repetir a conferencia e a policia prohibiu-lh'o por ordem do ministro de instrucção.

—Sabe-se que o brigadeiro cabrerista Aguirre continua em campanha, augmentando o numero dos que o seguem com novos carlistas que se agrupam sob a bandeira *Poz e fóros!* lemma que encontrou grande echo nos povos que mais soffreram com o açoite da guerra.

—A restauração da estatua de Napoleão I, que deve ser collocada na columna Vendome, foi confiada ao sr. Pesselli, restaurador dos muzeus do Louvre. Não se tracta de fundir uma nova estatua, mas sim do restaural-a, como se fez aos baixos relêvos da columna, operação que foi julgada praticavel.

—Acaba de ser descoberto na egreja de Nossa Senhora, em Cassel, um quadro authentico de Rubens, pintado em madeira, da altura de 1m,50 sobre um 1m,00 de largo, representando a apparição da Virgem a S. Francisco de Assis.

—No dia 25 de agosto proximo deve abrir-se em Colonia uma exposição internacional de horticultura, promovida pelo governo allemão.

—Foi ultimamente encontrado debaixo de um montão de neve, que se desprendeu do monte Branco em consequencia do derretimento das neves, o cadaver de um artista dramatico americano, John Blakford, que tinha tentado, ha tres annos, sem guia, a ascensão da montanha. Tanto o vestuario como o corpo do infeliz artista estavam intactos.

—Foi collocado na fachada da casa onde morreu Theophilo Gautier, em Neully, um busto d'este poeta, em barro, devido a Carrir Belleuse.

—Segundo escrevem de Haro, os carlistas fortificarám estes dias duas alturas que ficam perto de S. Vicente e de la Guardia.

—Dizem de Bilbau que em consequencia de uma communicação transmittida pelos carlistas ameaçando com fazer fogo a toda a pessoa que se dirigisse ás funcções das Flores de Maria que se cantavam na capella de S. Mamede, foram aquellas suspensas.

—Annunciam-se na Italia as seguintes operas novas: *O segresso do conscripto*, de Lolonei; *Judith*, de Sarria; *Benvenuto Cellini*, de Orsini; e *Velleda*, de Cefani.

—A opera *Tannhauser*, de Wagner, cantou-se com exito maravilhoso no theatro principal de Copenhague.

Banco Commercial de Vianna

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 D'ABRIL DE 1875

ACTIVO

Caixa	167:942$570
Letras em carteira	859:658$984
Contas correntes com garantia	837:187$915
Emprestimos e penhores	244:510$776
Papeis de credito	346:318$695
Devedores no paiz	343:676$527
Ditos no estrangeiro	154:511$566
Ditos nas ilhas	43:227$327
Cartas de credito	7:489$500
Despezas de installação	2:985$952
Moveis e utensilios	2:858$100
	3.010:367$912

PASSIVO

Capital	600:000$000
Depositantes	595:673$687
Obrigações	1.199:524$487
Letras a pagar	179:681$575
Credores no paiz	224:105$456
Ditos no estrangeiro	170:396$969
Ditos nas ilhas	1:035$573
Dividendos	911$000
Fundos de reserva	15:000$000
Ganhos e perdas	24:039$165
	3.010:367$912

Banco Commercial de Vianna, em Vianna do Castello, 8 de maio de 1875.

Pelo Banco Commercial de Vianna

Os directores

José Antonio Loureiro.
José Alves de Sousa Ferreira.

Associação dos Artistas de Coimbra

Balancete em 30 d'abril de 1875

Saldo do mez anterior		4:690$110
Recebido 'neste mez proveniente de juros, quotas semanaes e prestações de joias		193$410
		4:883$520
Dispendido 'neste mez como consta das respectivas ordens		103$205
Saldo que passa para maio		4:780$315

Coimbra, 10 de maio de 1875.

O secretario da direcção
José Maria Duarte.

CORREIO D'HOJE

Não ha noticias internas de interesse.

Um telegramma do Brazil annuncia que o Banco Nacional do Rio de Janeiro tinha as portas fechadas por moratoria obrigada.

Os telegrammas estrangeiros são os seguintes:

Pariz, 12.—Na assembleia fez-se a leitura do relatorio da commissão propondo suspender todas as eleições parciaes e mesmo as eleições de Lot e Cher até ás proximas eleições geraes. Foi declarada a urgencia da discussão e fixada para amanhã. A *União* publica uma carta de D. Carlos felicitando seu irmão D. Affonso, por ter sabido merecer a violencia dos revolucionarios de Gratz. Chandordy voltará breve para Madrid, mas ainda não está marcado o dia da partida. Ás noticias de Berlim e S. Petersburgo são favoraveis á paz. Houve ligeiro tremor de terra em Sinde.

Madrid, 13.—Conferenciaram novamente Canovas e Queseda.

As commissões que representam os tres partidos assignam o convite de reunião para domingo achando-se já convencionada a formula.

Madrid, 13.—O *Imparcial* assegura que o ministro das colonias redije uma circular ácerca da imprensa, liberdade, e reunião; a circular permittirá que sejam discutidos os actos do ministerio, mas é vedado tratar da questão da guerra e da dynastia; mandará suspender os periodicos e dará suppressão ás reuniões constitucionaes do salão do conservatorio se por fórma alguma forem hostis ao governo.

Madrid, 14.—No bolsin da noite os fundos regularam a 16,95 papel e a 16,90 a dinheiro.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na boca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Rrehan, dos douctores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geographica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem «gozar uma grande felicidade, elles não precisam «nem medicos nem purgantes, o seu principal ali«mento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe «em Europa, vêem-se isentos das molestias, e a «tisica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, «febres, difficuldade de evacuar, diarrheia, etc., «etc., são molestias completamente desconhecidas, «como tambem desconhecem as bexigas, o saram«po, etc.»

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes 'nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873,

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc.,

das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Larão do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga { Pipa & Irmão, rua do Souto. / L. Maia, pharm.
Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm. / José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. / José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto { M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. / J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. / A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. / Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(4)

NECROLOGIO

Bem hajas! feliz no mundo
Quem tua face entrevê,
E d'este abysmo profundo
Se ergue nas azas da fé!
Feliz quem sorrindo ás vagas
De olhos fitos sobre as plagas,
Espera, confia, e crê!

SOARES DE PASSOS.

Entre dois funereos cyprestes, e parallelo a um tumulo, onde descançam os restos mortaes de pessoa, outr'ora importante, das Cinco Villas, um outro tumulo se abre.

Um corpo exanime alli desce e se esconde por entre as geladas, tetricas e pavorosas sombras da sepultura!

O som lugubre dos sinos annuncia-nos o passamento de uma virtuosa senhora para ir sentar-se no throno de Deus.

D. Joaquina de Mello e Abreu, viuva do sr. Bernardo de Mello Freire, sobrinho do emminente e sabio jurisconsulto, o sr. Paschoal de Mello Freire, entregou, no dia 30 de abril, sua alma ao Creador.

Senhora de virtudes singulares, typo das mães extremamente carinhosas, depois de no leito soffrer doloroso martyrio, esgotou a ultima gota de seu calix amargo, com a serena paciencia e resignação de quem espera, confia e crê na salvação eterna.

Se se não divisasse, por detraz dos umbraes da campa, a verdadeira auréola da felicidade, para os que, como a finada, trilham os caminhos rectos e fazem obras de justiça—*qui ingreditur sine macula et operatur justitiam*—porque o attesta a fé, que lida acima da esphera da razão, quem poderia resistir aos embates d'uma ausencia tal?! tão longa... tão estranha?!

Só firmada sobre esta potente e dura penha é que a illustre familia do immortal Paschoal de Mello Freire, á qual dâmos nossos sentidos pêzames, poderá achar conforto para a dôr dilacerante que ora lhe tortura a existencia.

Oremos pela illustre finada.

2—5—75. F. L. R.

ANNUNCIOS

Venda e arrematação

No dia 1.º de junho, por 9 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hão-de vender e arrematar a quem mais dér, por deliberação de todos os interessados maiores indicados no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Maria dos Santos Lourença, moradora que foi no logar d'Eiras, as propriedades seguintes:

Uma casa no sitio do Murtal, parte do nascente com estrada publica, e poente com Adrião Roiz, avaliada em 26$000 réis. — Um bocado de terra no Seixo, com 7 oliveiras, 1 pereira e 1 figueira, parte do nascente com José Alves, e poente com herdeiros de Antonio Luiz, de Coimbra, avaliada em 24$000 réis. De que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

(1)

LIVRARIA ACADEMICA

183 — RUA DA CALÇADA — 185

L'UNIVES ILLUSTRÉ. Publicação de grande formato, 16 paginas cada semana, 800 paginas todos os annos, ou 3:000 columnas de leitura, illustradas de grandes gravuras executadas pelos melhores artistas de Pariz. —É o unico jornal que habilita o subscriptor a receber premios de um valor duplo, triplo ou quadruplo da importancia da sua assignatura. — Distribue-se a lista dos premios para o corrente anno. — Por um anno, 5$000 réis, 6 mezes, 2$600 réis, 3 mezes, 1$400 réis.—Para fóra de Coimbra accresce o porte de correio.

Tinta da Syria

Tinta superior para copiar e para uso ordinario. Dá tres cópias, e reproduz uma carta 15 dias depois de escripta.

Tinta preta de escrever

Esta tinta nunca se altera e não oxida as penas d'aço. Vende-se em garrafas de 2 decilitros e de ½ litro. — Preços 120 e 260 réis. (2)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (3)

CERVEJA E GAZOSA

DA

AFAMADA FABRICA

DA TRINDADE

EM LISBOA

Vende-se na loja de Pitta d'Eça, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se encontra grande variedade de vinhos finos e genebra Hollandeza, a preços commodos.

LIVRARIA

VENDE-SE uma livraria na rua da Trindade, n.º 7. Quem pretender compral-a póde dirigir-se áquella casa. (4)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 3$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

SABÃO — BELEM

GRANDE SORTIMENTO das qualidades abaixo designadas, que se vende por atacado, em casa de José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 25, responsabilisando-se pelo bem acabado do sabão feito na sua fabrica estabelecida ao Almegue.

Qualidade e preço é a par das mais fabricas do reino, fazendo-se abatimento em compras avultadas:

Sabão mescla rosa
mescla azul
amarello imperial 1.ª
» gordo escuro
» » claro
amarello de 2.ª
amarello de 3.ª
Sabão de seda.
Sortido de sabonetes.

(5)

Deposito de sabão

NA tabacaria R. S., em Fóra de Portas, proximo do caminho de ferro, vende-se sabão por atacado e a miudo, pelo preço de qualquer das fabricas d'esta cidade.

Remette-se qualquer pedido com promtidão. No mesmo estabelecimento compra-se uma balança superior á força de quatro arrobas. (6)

MANUEL ANTONIO PIMENTEL, d'esta cidade, participa a todos os seus credores, com excepção da Santa Casa da Misericordia, e Antonio José Alves Borges, d'esta dita cidade, que tenciona mudar o seu domicilio para fóra d'ella, e por isso convida-os a que lhe apresentem seus creditos para lhes pagar antes de se retirar, pena da lei não se apresentando.

Coimbra, 10 de maio de 1875.

Manuel Antonio Pimentel.

(7)

A JUNTA DE PAROCHIA de Santa Cruz, no dia 16 de maio, ás 11 horas da manhã, dá de arrendamento pelo tempo de um anno, a principiar no S. João d'este corrente anno de 1875, a loja ao sul da egreja sita em Samsão, e as casas do palheiro na torre de Santa Cruz. (8)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (9)

ATTENÇÃO

João Gomes de Sousa

RUA DO VISCONDE DA LUZ
n.os 101 a 103

VENDE a armação e mostrador da loja em que tem o seu estabelecimento. Preço commodo. (10)

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9 — Praça do Commercio — 10

COIMBRA

(11)

COMPRA DE ACÇÕES

JOÃO ANTONIO CARDOSO

CAMBISTA

Rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul

COMPRA acções do Banco Commercial de Coimbra com o premio que se convencionar. (12)

ANTONIO DE OLIVEIRA PALHINHA, morador na rua das Padeiras, vende porção de paus para feijões. (13)

AUDIENCIAS GERAES

ABRIRAM-SE em Braga no dia 30 de abril, e prolongar-se-hão por todo o mez de maio. Dizem que se acha assignado o dia 26 para o encantado julgamento da réu Vicente Pinheiro Lobo Machado, estudante do 2.º anno juridico. Ainda foi feliz em lhe não cahir dentro do anno lectivo.

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:013

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno . . . . . 3$200
Semestre . . . . . 1$600
Trimestre 800
Correspondencias por linha . . 30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno . . . . . 3$680
Semestre . . . . . 1$840
Trimestre 920
Folha avulsa 40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1875

COIMBRA

Ainda os importantissimos acontecimentos do dia 8 estão profundamente gravados no espirito de todos os que os presenciaram, e cheios de enthusiasmo e alegria saudaram o surgir resplandecente de uma brilhante e promettedora *Associação de liberdade*.

Esta sympathica Associação, reunindo no seu gremio as intelligencias e os esforços de todos os liberaes d'este districto, ha-de ser vigilante e incorruptivel sentinella da liberdade, operaria infatigavel do progresso das ideias e das instituições liberaes, protectora dos cidadãos contra os excessos dos poderes publicos, conselheira desinteressada do povo contra os manejos especuladores e absorventes dos partidos.

Não receiemos pois que a *Associação liberal* possa, em tempo algum, converter-se em instrumento de politica partidaria, ou ser dominada pelos governos em proveito das suas conveniencias ou da sua politica mesquinha e ambiciosa.

Não.

A sua origem imminentemente popular, os elementos que a hão-de constituir, a nobreza dos sentimentos que a inspiraram, a grandeza e a santidade dos seus fins, tudo, tudo lhe garante a mais completa e desafrontada independencia dos partidos e dos governos, para proseguir pacifica, legal e energicamente a grande missão que lhe cumpre realisar, em Coimbra de um modo directo e immediato, por influencia em todo o paiz.

A *Associação liberal* nasceu dos votos, das aspirações e dos esforços de alguns cidadãos obscuros, mas honradamente dedicados á santa causa da emancipação do povo pela liberdade civil e pela descentralisação administrativa.

A *Associação liberal* ha-de crear e dotar escholas, subsidiar e fundar bibliothecas, promover conferencias para derramar a luz da instrucção e educar politica e economicamente o povo no amor da dignidade pessoal e na religião do trabalho.

Dignidade e trabalho — são as duas poderosas alavancas por si só capazes de arrancar os povos á degradação e á miseria do corpo e da alma, a que os têm condemnado o despotismo e a centralisação, e de os poupar aos desvarios e aos horrores das revoluções, aonde muitas vezes os arrastam o sentimento da justiça e a ignorancia da verdade.

A *Associação liberal* não póde nem ha-de ser um partido nem de um partido.

Póde e deve congregar todos os partidos, aperfeiçoar e corrigir os seus programmas, esclarecer e completar os seus esforços, reprimir e condemnar com a maior severidade moral os seus abusos.

A *Associação liberal* poderá traçar e propôr um programma a todos os partidos liberaes, não póderá porém nem deverá aceitar o programma exclusivo de qualquer d'elles.

A *Associação* não ha-de explorar; mas tambem não ha-de ser explorada.

Ha-de sim respeitar todos os partidos e todos os governos; ha-de porém exigir-lhes egual respeito; o respeito que se deve a uma instituição popular, séria, poderosa e benemerita, creada á sombra das leis e pelas leis garantida.

Um chronista grave escreveu o seguinte acerca da passagem d'El-Rei pela estação do caminho de ferro d'esta cidade:

«Nunca em Coimbra se presenciou tão espontanea e imponente manifestação, em que o regosijo era geral e demonstrativo das sympathias do povo de Coimbra por SS. MM. e pelo ministerio, que tão bem advoga e dirige os interesses do Estado.»

Por tanto os srs: viscondes de S. Jeronymo e das Caldas, o sr. Mendonça Cortez, o sr. dr. Rodrigues de Azevedo, a direcção da Associação Commercial, o sr. Juiz de direito, o general José Julio do Amaral, o sr. dr. Monteiro Castello Branco, muitas outras pessoas que alli concorreram por via das suas posições officiaes, nobiliarchicas ou elevadas funcções publicas, de respeito especial pelo monarcha ou mesmo tambem em attenção para com os chefes do poder executivo, não faltando os que cantaram a *Marselheza*, quando a tropa marchava, e davam vivas ao pagode, á republica e outros que aqui não referiremos por deferencia, constituindo uma *troça estrepitosa*, todos estes foram á estação saudar o ministerio!

Quanto ao sr. dr. Cortez, vejamos como o seu jornal confirma as palavras do chronista.

Diz elle:

«É que S. Magestade El-Rei resolveu visitar algumas cidades do norte e é de absoluta necessidade que o Rei ignore a miseria do povo.

Para esse fim o governo ou os seus representantes ajustam musicas, alugam carros, obrigam os seus empregados a despir o fardamento que representa o officio, mandando-os vestir fatos communs, e possam assim, pelo seu grande numero, fazer crer ao Rei, que o povo recebe o seu augusto Monarcha com verdadeira alegria por ter ao seu lado um governo, verdadeiro interprete dos sentimentos do paiz.

Eis o que significam as ovações compradas á custa do dinheiro da nação! Esta gente conhece o amor que o nosso bom povo dedica ao seu Rei e, valendo-se d'esta circumstancia, põe na vanguarda a pessoa real e ella colloca-se na penumbra da Magestade, fazendo crer a quem a não conhece que uma grande parte d'essas ovações lhe é dirigida.

Em Coimbra já havia alguns dias que as musicas estavam alugadas para ir tocar á estação do caminho de ferro. A camara 'nesta parte foi previdente. Eis, pois, o que significaram as peças de musica tocadas em honra de S. Magestade El-Rei!

Tambem havia tempo que os carros tinham ordem de se acharem promptos á primeira occasião. Eis o que significa esse barulho immenso que de proposito se quiz fazer na cidade de Coimbra, na passagem dos carros.

Note-se mais que ainda assim era tão grande o medo de que esta gente *regeneradora* se achava apossada por esta occasião, que sabemos d'algumas ordens que foram dadas aos empregados a fim de que estes vigiassem se alguma desastrosa manifestação anti-regeneradora se estava tramando em alguma casa particular.»

E não é isolada esta opinião, pois já na occasião da grande ovação ministerial se espalharam milhares de impressos, onde se lia o seguinte:

«Será digno — que a camara municipal, que ha pouco fugia das festas liberaes, e olha indifferente para a grande injustiça que o governo faz a esta cidade, levando para a Pampilhosa o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta que por motivos devia ser aqui e só aqui, — será digno que essa camara municipal alugue carros, contracte musicas, e ande angariando por essas ruas cidadãos que vão dar vivas aos ministros da Corôa, servindo-se de um nome e de uma alta influencia que todos devemos respeitar?!!

Será digno — que se dê *generosamente* á briosa Academia um feriado, que ella não pediu, que ella não era capaz de solicitar, só com o intuito, com o pensamento reservado de a levar á estação do Caminho de ferro, e extorquir-lhe manifestações, para que ella não está disposta e que são improprias d'ella, associando-a a uma vergonhosa comedia?

Será digno — que o proprio reitor da Universidade, que devia ser superior e completamente alheio a estas miserias, se lembre de expôr na estação do caminho de ferro os corpos docentes da Universidade, *enfeitados* com as suas insignias, que nunca sahiram da Universidade senão em actos solemnissimos?!!

Será finalmente digno que, quando a Associação Commercial vae advogar os interesses e os direitos de Coimbra, aquelles que se dizem represental-a, pretendam simular, com hypocritas apparencias, contentamentos que o municipio não sente, adhesões que realmente não existem?!!

Respondam a estas interrogações, dictadas pelo sentimento da dignidade, a consciencia de todos e o nobre procedimento d'aquelles que desejam ver em volta do throno do rei constitucional a verdade e a justiça, e não as adulações mesquinhas e os manejos da politica partidaria e especuladora.»

Ora nós não nos serviriamos d'estes commentarios se os indiscretos não trouxessem a publico o que as mais simples prescripções da conveniencia mandavam occultar, pois nem os ministros precisavam d'esta advertencia tendo visto com os proprios olhos a grande popularidade de que os seus amigos gosam em Coimbra, fóra do circulo dos funccionarios e entidades officiaes, que alli concorreram por dever ou homenagem ao Augusto Chefe do Estado.

Não deve porém deixar de notar-se que, fazendo propriamente recepção á comitiva real, não havia na estação uma duzia de pessoas além das pessoas e corporações officiaes, muitas das quaes não partilham as ideias politicas da situação.

Por tanto, se não fosse uma alta quebra de cortezia obrigar o rei a assistir a vivas que não lhe sejam dirigidos; se mais que tudo não fosse imprudente vir para a imprensa confundir o monarcha com um certo partido, e dividir pelo ministerio uma manifestação officialmente preparada para o chefe do Estado, a chronica tinha o defeito de ser tão indiscreta e insensata que os proprios ministros não a poderão levar a serio, nem tomal-a como lenitivo das impressões colhidas durante os dez minutos de demora na estação.

Se o motivo da manifestação era o rei constitucional, que atrahe as deferencias de todos, sem distincção de politica, dar vivas a um partido é subjeital-o ás represalias dos outros partidos, que, offendidos, queiram dar os seus vivas tambem ou reprovar os contrarios.

Não reprovámos os vivas aos ministros, porque todos têem amigos que desejam dar-lh'os. A occasião é que foi inconveniente, e o peor ainda a publicidade, e a mistura do rei com o ministerio em festa, que só ao primeiro podia ser dedicada.

Mas a politica deploravel dos governadores móres de Coimbra até 'nisto revella a feição pessoal e indiscreta, que a caracterisa. Nada respeita, fiada em que lhe basta o poder da auctoridade.

Atheneu

Com este titulo acaba de fundar-se em Lisboa uma sociedade de estudo e ensino livre. Os srs. installadores pedem-nos a publicação dos estatutos d'esta sociedade, eminentemente liberal, e chamam para ella a nossa attenção.

O pensamento que préside aos seus trabalhos, os fins predestinados á associação que fundam, têm intima relação com a *Associação liberal*, que se promove em Coimbra.

Trata-se por tanto de servir a liberdade, e não é preciso mais para estar prompto o nosso humilde mas sincero concurso.

Suppomos ser esta a obrigação dos liberaes sinceros, que reconhecem a necessidade urgente de combater a propaganda da reacção. Onde se levanta uma instituição util, correm a ella, e collocam-se ao seu serviço.

Ha quem se amue e julgue desconsiderado, por não ser chamado ou não ter o primeiro logar. São mesquinhos os espiritos que assim procedem, dominados mais pelo ridiculo desejo de figurar, do que pelo amor sincero da liberdade.

Ora 'nestas pugnas não ha senão uma distincção, que é a dos que trabalham, e só uma nobreza, que é a dos que trabalham mais e melhor, na feliz expressão do sr. dr. Pereira Dias.

Deixemos porém estes pobres de espirito e de convicções, e vamos ao que importa.

Para se ver quaes são as ideias que inspiram os fundadores do *Atheneu*, transcrevemos as suas palavras na carta que nos dirigem.

Dizem elles:

«O *Atheneu* mantêm-se perfeitamente alheio a todas as questões da politica quotidiana e dos credos partidarios, que retalham a escola liberal. O *Atheneu* não tem politica, não cura de avaliar os homens e as coisas do tempo sob o ponto de vista restricto e mesquinho dos interesses dos partidos.

O seu fim, desnecessario é repetil-o, é indagar a verdade pelo caminho da verdade; é espalhal-a profusamente e a flux pelo povo avido de instrucção, é empregar os esforços generosos pela santa evangelisação dos principios da philosophia positiva.

É sabido que nos tempos, que vão correndo, desenvolve-se e derrama-se a propaganda subterranea, a propaganda das trevas, da theocracia, da dogma positivo, por meio de sociedades de ensino, de innumeras publicações, de congregações, até.

É egualmente sabido que esta propaganda incessante e indefessa, que não recúa perante obstaculos, antes acha 'nelles estimulo e energia, tende a desmoronar a sociedade moderna pelos seus fundamentos, a relaxar os vinculos da familia e a subordinar o mundo ao seu primeiro influxo, pelo desvirtuamento da consciencia.

É pois mister que á propaganda da treva se anteponha a propaganda da luz, á tradicção a sciencia, á auctoridade a investigação.

Ha uma só arma com que a liberdade se defende dos seus inimigos, offendendo-os — a evangelisação scientifica, independentemente de sordidos interesses. Para esta obra de alto momento se reuniram os obreiros que fundaram o *Atheneu*.

No estudo e no ensino livre, sem tradicções escholares e sem liames que tendam a alterar as verdades scientificas, resume-se o intuito do *Atheneu*. Abertura de cursos livres de sciencias, letras e artes; estudo das linguas vivas, principalmente do inglez e do allemão e todas as principaes appli-

cações scientificas — conferencias sobre as grandes theses de philosophia e sociologia —palestras e certames—abundante leitura pela formação de bibliothecas populares— publicação de onthologias e de pequenos resumos claros que exponham em substancia e nas suas conclusões principaes as conquistas da sciencia — taes são em brevissimos os fins multiplos e complexos do *Atheneu*, todos os quaes se fundem 'num só—a propaganda da verdade positiva.»

Eis os estatutos:

ESTATUTOS DO ATHENEU

SOCIEDADE DE ESTUDO E ENSINO LIVRE

CAPITULO I

ORGANISAÇÃO

Artigo 1.º É creada em Lisboa uma associação com o nome de ATHENEU, *sociedade de estudo e ensino livre*.

Art. 2.º O seu fim é concorrer para o desenvolvimento das sciencias e promover a instrucção do povo.

Art. 3.º Os meios que empregará para conseguir este fim serão principalmente: as conferencias publicas, as discussões, a abertura de bibliothecas, a publicação de periodicos, folhetos e livros e a creação de escolas livres.

Art. 4.º Pódem fazer parte d'esta associação todas as pessoas que forem admittidas pela commissão administrativa e que satisfizerem as condições dos presentes estatutos.

CAPITULO II

DOS SOCIOS, SEUS DIREITOS E DEVERES

Art. 5.º Os socios do ATHENEU dividem-se em effectivos, adherentes e correspondentes:

§ 1.º Os socios effectivos são os que residem na capital e constituem effectivamente o ATHENEU. São obrigados ao pagamento mensal de uma quota minima de 100 réis e expontaneamente pódem pagar mais tantas quotas de 100 réis, quantas queiram pagar.

§ 2.º Os socios adherentes são todos os individuos residentes fóra da capital, que, sympathisando com esta associação, a queiram proteger. Pagam uma ou mais quotas mensaes de 100 réis. A assembleia geral póde alterar a importancia d'estas quotas.

§ 3.º Os socios correspondentes são os individuos nacionaes ou estrangeiros, residentes fóra da capital e que forem nomeados expressamente para este fim pela assembleia geral. Não são obrigados a pagar quantia alguma.

§ 4.º Todos os socios effectivos são eguaes em direitos.

§ 5.º Perde os direitos de socio aquelle que deixar de pagar quatro mensalidades consecutivas.

Art. 6.º As propostas de socios effectivos são assignadas por tres que já o sejam; inscriptos pela direcção os nomes dos individuos propostos em um quadro, que estará patente nas salas do ATHENEU durante oito dias consecutivos. A direcção é quem admitte ou regeita estes socios, informando depois a assembleia. O individuo regeitado pela direcção póde recorrer para a assembleia, por intermedio d'aquelles que o tiverem proposto.

Art. 7.º As propostas de socios correspondentes serão do mesmo modo assignadas por tres socios effectivos e subjeitas á assembleia geral que, excepto nos casos de urgencia, só votará a admissão ou rejeição na sessão seguinte áquella em que as propostas forem apresentadas.

CAPITULO III

DAS SECÇÕES DO ATHENEU

Art. 8.º Sempre que 'numa terra qualquer da provincia haja tres socios adherentes, estes tres socios constituem uma secção do ATHENEU, com vida independente e constituição propria, cujo espirito não seja contrario ao do ATHENEU de Lisboa.

CAPITULO IV

DA ASSEMBLEIA GERAL

Art.º 9.º A assembleia é composta dos socios effectivos, convocados por annuncios publicos ou avisos particulares, pelo menos com 24 horas de antecipação.

Art. 10.º 'Nesta assembleia reside a soberania da associação, para fazer tudo que ache conveniente á realisação dos fins e ao desenvolvimento e prosperidade da mesma associação.

Art. 11.º As suas deliberações, approvadas pela maioria dos socios presentes, têem força de lei e obrigam todos os socios, em quanto não forem revogadas em novas assembleias.

Art. 12.º Todas as reuniões, convocadas conforme indica o artigo 9.º, serão validas, qualquer que seja o numero dos socios presentes.

Art. 13.º A meza da assembleia geral é composta de um presidente e dois secretarios, nomeados estes para funccionarem durante um anno e tendo cada um seu substituto, revogaveis a todo o tempo. O presidente é nomeado por acclamação, todas as vezes que a assembleia geral se reunir.

Art. 14.º A commissão administrativa, por meio do seu secretario, convoca as assembleias e mandal-as-ha convocar, todas as vezes que um grupo de 10 socios lh'o requeiram. No mez de dezembro de cada anno haverá pelo menos duas assembleias, uma para a eleição dos corpos gerentes e outra para a apresentação e discussão do parecer da commissão revisora de contas.

CAPITULO V

ADMINISTRAÇÃO

Art. 15.º A associação é administrada por uma commissão composta de 10 socios effectivos, eleitos pela assembleia geral, para funccionarem durante um anno, revogaveis a todo o tempo.

Art. 16.º Esta commissão elege, de entre os membros que a compõem, um secretario e um thesoureiro; reune, pelo menos uma vez cada mez e lavra em um livro de actas as deliberações tomadas 'nestas reuniões.

Art. 17.º Esta commissão administrativa cobra as quotas dos socios, aluga a casa, compra mobilia para a mesma, contrahe emprestimos, mediante a prévia approvação da assembleia, faz acquisição de livros e jornaes para a bibliotheca e vêla pela execução total dos estatutos.

Art. ultimo. Cada socio possuirá como diploma um exemplar dos presentes estatutos.

O articulista do *Partido Liberal*, a quem nós referimos em outro numero, injuriou alguns caracteres respeitaveis sem saber o que fazia, e pelo mesmo modo appareceu ministerial sem o querer parecer.

Jesus Christo preveniu o remedio d'este mal, mandando perdoar aos nescios, que não sabem o que fazem.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 15. — Despachos administrativos. Promovido Adriano Augusto Pereira Vidal a professor da Eschola Polytecnica em substituição do fallecido sr. Fradesso da Silveira. Mappa das escholas primarias officiaes e seu movimento no anno de 1869 a 1870. Licenças judiciaes. Decreto augmentando o quadro das alfandegas de Horta, Funchal e Ponta Delgada. Desamortisação de bens em Coimbra e outros districtos. Ordem do exercito n.º 11. Transferencias de governadores e outros despachos do ultramar. Portaria approvando o horario do caminho de ferro do Porto a Braga. Nomeada a commissão encarregada das expropriações necessarias para o caminho de ferro do Porto a Pinhão. Concedido subsidio á camara de Villa Nova de Portimão e a outras. Balancete do Banco predial. Bolsa do Porto e Praça de Lisboa.

—

Diario de 17. — Portaria determinando que, sempre que se expedir alguma carta de sentença do tribunal de contas aos governadores civis, accusem estes a recepção, declarando a data das ordens que expedirem para a sua execução e dando conta mensalmente do seguimento do processo, para que na secretaria d'estado possa exercer-se a fiscalisação que este serviço demanda. Licença por dous mezes a Venancio Augusto Deslandes. Venda de bens nos dias 17 e 18 de junho. Aviso de estar aberto concurso por provas publicas para a egreja parochial de N. S. da Conceição de Cabrella, concelho de Montemór-o-Novo. Consulta da junta geral da bulla da cruzada. Portaria que louva o zêlo e gerencia da referida junta. Licenças judiciaes.

—

Diario de 18. — Noticias da viagem d'El-Rei. Desamortisação de bens. Concurso para a egreja de Cabrella. Portaria approvando a distribuição de 33:960$000 da bulla da Cruzada por differentes estabelecimentos da educação e instrucção ecclesiastica. Respectiva consulta.

LIVROS

Algumas palavras sobre a Carta Constitucional da Monarchia Portugueza, por S. R. Barbosa Centeno, estudante do 2.º anno juridico.

Recebemos, e muito agradecemos um pequeno folheto publicado 'nesta cidade com o titulo que deixamos referido.

O sr. Centeno advoga a necessidade da reforma da Carta, entendendo que ella já hoje não satisfaz ás aspirações dos homens sinceramente liberaes. Deprehendemos isto das primeiras linhas, para que apenas podemos lançar os olhos.

O illustre academico offerece este primeiro fructo de suas lucubrações á memoria de seus paes, ambos fallecidos.

—

Os dramas do Novo Mundo.—A empreza da *Bibliotheca dos Dois Mundos*, que tem o seu escriptorio na rua do Calvario, 13, Lisboa, encetou a publicação do romance d'aquelle titulo, de Guitano Aineard, traduzido por Guimarães Fonseca.

Está já em distribuição o primeiro fasciculo, abrangendo até paginas 64 do 1.º volume.

—

Analyse critica dos acontecimentos de Hespanha desde 1868 até 1875, por Ferreira da Costa.

Recebemos um exemplar d'este pequeno folheto, cujo assumpto de si basta para chamar a attenção de todos que têem presenciado os acontecimentos do reino visinho.

Não nos foi possivel porém lel-o; por isso nos limitamos a agradecel-o.

NOTICIARIO

Satisfação aos nossos assignantes — Escreve-nos um assignante nosso estranhando a falta de continuação do romance ou quer que era, que começou a publicar-se na secção de folhetins d'este jornal, debaixo do titulo de — *Um grande crime*.

Tem razão o nosso estimavel leitor, e tel-a-hão os que houverem dado por egual falta. Podemos porém dizer-lhes sómente, que, apesar de repetidas instancias e outras tantas promessas do sr. João de Sousa Araujo, que é o auctor, não podemos obter a continuação, pelo que nos vemos forçados a fechar a porta a escriptos d'aquelle individuo.

Romaria do Espirito Santo — Foi extraordinaria a concorrencia de povo da cidade e de fóra, que esta romaria attrahiu a Santo Antonio dos Olivaes durante os tres dias de domingo, segunda e terça feira.

As collinas d'aquelle pittoresco sitio, os quintaes e todo o logar do arraial offereciam um espectaculo surprehendente. Por toda a parte ranchos, merendas, descantes e alegria.

Hontem a tarde apresentou-se desagradavelmente fustigada por um vento frio, que affastou a concorrencia do Jardim Botanico.

Em Santo Antonio dos Olivaes reuniu-se porém muito povo.

As alegrias dos romeiros foram perturbadas por alguns momentos de susto causados por uma desordem travada entre estudantes e individuos da cidade, por causa de um caloiro, a quem alguns academicos pertenderam cortar o cabello.

A desordem tomou aspecto grave, chegando a reunir-se a força, que fazia a guarda da romaria, mas desfez-se segundo o louvavel costume da nossa boa terra, retirando-se os contendores uns com os soccos que apanharam, e outros com a gloria de os haver dado.

É de estranhar — Alguns individuos, que têm procurado na Bibliotheca da Universidade algumas obras, impressas ultimamente na Imprensa Nacional de Lisboa, não as têm podido consultar, porque não as ha 'naquella bibliotheca.

Este facto causou-nos extranheza, porque aquella imprensa é obrigada a mandar para a bibliotheca de Coimbra um exemplar de todas as obras alli impressas, segundo determina a portaria de 19 de outubro de 1870. Sabemos porém que, desde março de 1874, a Imprensa Nacional desprezou completamente aquella disposição, e não mandou mais nenhum livro.

Chamámos para este facto a attenção de quem pertence, a fim de que se dêem as providencias necessarias, em conformidade com o disposto na citada portaria.

Fallecimento — Falleceu no sabbado o nosso antigo amigo e patricio o sr. Adelino José Coelho, official de 1.ª classe da repartição do correio d'esta cidade, de que era antigo empregado, e irmão do rev.º padre José Adelino Coelho, parocho da egreja de Villa Secca.

Morreu ao cabo de longos e penosos soffrimentos.

Dámos os nossos pesames sinceros a seu irmão, nosso amigo da infancia.

Herança — Chegou a esta cidade, e 'nella se demorou alguns dias o nosso antigo e bom amigo o sr. Luiz Filippe Leite, director da Eschola Normal de Lisboa, vindo encarregado pelos herdeiros do fallecido conego Arantes, residentes no Brazil, de receber a herança que lhes pertenceu por morte d'aquelle sacerdote.

Effectivamente a entrega da herança verificou-se no domingo, feita pelo respeitavel negociante d'esta praça o sr. Francisco Pedro da Silva, que, como se sabe, foi o testador e administrador da massa até sua final liquidação.

O sr. Luiz Filippe Leite é tambem escriptor distincto, e correspondente do *Diario de Pernambuco* ha mais de 20 annos.

Inauguração da ponte — Temos andado todos enganados. A camara municipal inaugurou a ponte. Nós é que não o podiamos saber, mas emfim está dito pelo seu orgão de cem canudos.

A inauguração fez-se no dia 15, na estação do caminho de ferro, por via de uma felicitação, em que a camara diz que, sendo ha muito reconhecida a necessidade da ponte, appareceu emfim um governo que a mandou fazer, pelo que muito agradecia a Sua Magestade.

Ora tudo isto é original e digno de eternas luminarias.

O presidente da camara vae á estação esperar o monarcha, e, em vez de o comprimentar pela sua passagem, felicita-o pela conclusão da ponte.

Depois agradece em termos, que deixam ver claramente que o agradecimento é dirigido aos ministros e não ao rei.

Emfim, dizendo que a ponte era reclamada, elogiando o rei por só agora o seu governo a fazer, equivale a censural-o por os governos anteriores a não terem feito.

Tudo isto é magnifico e digno de archivar-se no catalogo das *bernardices municipaes*.

Festividade — No domingo celebrase na egreja do Carmo a festa da Santissima Trindade, havendo de manhã missa solemne e sermão prégado pelo sr. padre Neves, e de tarde vesperas e sermão, pelo rev.º parocho de Souzellas, devendo terminar pela procissão, que percorrerá a rua da Sophia e Praça 8 de Maio.

General, e musica — O sr. José Julio do Amaral, general da 2.ª divisão, continúa a permanecer 'nesta cidade até regressar do Porto a familia real.

Por esse motivo a excellente banda do regimento 14 toca todas as noutes á porta da hospedaria do Caminho de ferro, na rua do Visconde da Luz, attrahindo alli muita gente.

No domingo não tocou á porta do general, por ter tocado durante a tarde no Jardim Botanico, o que, junto a ser dia da romaria do Espirito Santo, fez com que fosse muito numerosa a concorrencia de gente.

Por causa dos amores novos se deixam os velhos — Póde applicar-se este proverbio ao que está succedendo com os passeios da Ponte e da estrada da Beira. A predilecção do publico manifesta-se agora pelo aterro e assentos da ponte. Alli concorrem todas as tardes numerosos passeantes, que antes eram frequentadores habituaes da estrada nova.

Concorre para isto o pó e falta de assentos d'esta estrada.

Caldas da Rainha — No dia 15 abriu-se officialmente o estabelecimento dos banhos.

No dia 14 sentiu-se alli um pequeno abalo de terra, precedido de violento trovão subterraneo.

Continuam-se fazendo arranjos para a hospedagem d'El-Rei o sr. D. Fernando, que alli é esperado em junho.

Viagem real — Apesar de ser já conhecida de muitos dos nossos leitores a narração da entrada da familia real na cidade do Porto, não succede o mesmo com muitos outros, e por isso transcrevemos o que o *Commercio do Porto* noticia a este respeito:

«Chegaram a esta cidade SS. MM. el-rei D. Luiz I e a senhora D. Maria Pia, bem como SS. AA. os infantes D. Carlos e D. Affonso, acompanhados dos srs. presidente do conselho Fontes Pereira de Mello, ministros da fazenda Antonio de Serpa, das obras publicas Cardoso Avelino e da marinha Andrade Corvo.

Ás 5 horas da tarde chegou ás Devezas o comboyo expresso n.º 24, que conduzia SS. MM. e comitiva, sendo a sua chegada annunciada por uma girandola de foguetes e por uma salva real na fortaleza da serra do Pilar e no castello da Foz.

Ao apearem-se SS. MM. a musica da guarda municipal tocou o hymno real. A guarda de honra alli era feita por uma força do mesmo corpo e pelo esquadrão de cavallaria 6, sendo a policia dentro e fóra da estação feita por uma força de cavalleria da guarda municipal, commandada por um alferes.

SS. MM. entraram em seguida na sala, que para esse fim estava convenientemente preparada, lendo por essa occasião o sr. presidente da camara de Gaya uma allocução, á qual el-rei o senhor D. Luiz respondeu, sendo no final acclamado pelas pessoas presentes.

Depois d'esses cumprimentos, seguiu o cortejo para a cidade, na ordem seguinte:

Na frente vinha um piquete de cavalleria 6 e da guarda municipal, seguindo-se-lhe a camara do Porto, representada por todos os seus membros; vinham depois no primeiro trem os ministros os srs. Cardoso Avelino e Andrade Corvo e no segundo os srs. presidente do conselho Fontes Pereira de Mello e ministro do fazenda Antonio de Serpa; nas duas carruagens immediatas seguiam os ajudantes e camaristas de el-rei e damas de S. M. a rainha, precedendo logo depois a carruagem da familia real, dous ajudantes do sr. general da divisão. El-rei e a rainha occupavam os logares superiores, vindo nos da frente os principes. A senhora D. Maria Pia trajava vestido de seda azul clara lavrada, beduina de touquim branco e chapeu branco com enfeites azues. El-rei vestia a farda de generalissimo, e os principes trajavam de preto. Á esquerda do trem occupado por SS. MM. ia o sr. general de divisão Vasconcellos, seguindo-se atraz o estado-maior, o sr. governador da serra do Pilar, e o esquadrão de cavalleria 6.

Vinham depois 'num trem os srs. governador civil e secretario geral, seguindo-se nos restantes, a camara municipal de Gaya, delegado do thesouro, procurador régio e ajudante, presidente da Relação, administradores dos dois bairros e de Gaya, commissarios de policia e commandante da guarda municipal, deputados José Guilherme, Illydio Ayres Pereira do Valle, e Carlos Vieira da Motta, consules do Brazil, Hespanha, França, Italia, Inglaterra, Suecia, Russia, e de outras nações, directores da alfandega, das obras publicas, do caminho de ferro do Minho e das obras da barra, direcções da Associação Commercial, do Palacio de Crystal e de diversos bancos, directores da Eschola Medico-Cirurgica, da Academia Polytechnica e do Instituto Industrial, reitor do Lyceu, juiz do 2.º districto criminal, delegados Xavier de Lima e Torres Carneiro, director do correio, marquezes de Saldanha e de Monfalim, viscondes da Trindade, de Fragozella, de Figueiredo e da Ribeira Brava, engenheiros districtaes, e muitas outras pessoas, cujos nomes não nos occorrem.

Desde a Ribeira até ao principio da rua das Flores estava formada a brigada, de grande uniforme e em ordem de marcha, sendo aquella composta do batalhão de caçadores 9 e regimentos de infanteria 10 e 18, e commandada pelo sr. general Marçal.

Ao passar o cortejo por junto da serra do Pilar, a bateria alli collocada deu uma salva de 21 tiros, que foi repetida no castello da Foz, e, durante o trajecto pelas ruas da cidade, subiram innumeras girandolas de foguetes.

O cortejo seguiu pelas ruas das Flores, S. Bento, praça de D. Pedro e rua do Almada até á Lapa, sendo SS. MM. recebidos á porta do templo, debaixo do pallio, pela meza da irmandade e pelo ex.mo prelado da diocese.

SS. MM., depois de beijarem a reliquia apresentada por este, dirigiram-se para o altar-mór, onde oraram, entoando em seguida o ex.mo prelado o *Te-Deum*, que foi executado a grande orchestra pela capella do sr. Canedo.

No altar-mór e debaixo de um docel estavam do lado esquerdo assentos para a familia real, e acima outro para o ex.mo prelado. Este era acolytado pelos reverendos conegos Fonseca Telles, João Bernardo, Simões Gomes e Filippe Coelho, sendo mestre de ceremonias o reverendo Carvalho.

Terminado o *Te-Deum*, SS. MM. e AA., depois de orarem por algum tempo defronte do mausoléu que encerra o coração do sr. D. Pedro IV, sahiram do templo, sendo acompanhados até á porta pela meza da irmandade.

Incorporou-se depois no prestito o ex.mo prelado acompanhado do seu secretario.

Fazia alli a guarda de honra uma força da guarda municipal, com a respectiva banda e parte do esquadrão de cavalleria do mesmo corpo.

O cortejo dirigiu-se depois pelas ruas préviamente designadas, para o palacio real, achando-se formada outra vez pela rua do Rozario a brigada.

Pouco tempo depois de SS. MM. entrarem no paço, appareceram á janella, sendo acclamados pela multidão, desfilando em seguida em continencia pela frente do palacio os tres corpos da guarnição e o esquadrão de cavallaria da municipal.

Ás 9 horas da noute foi servido o jantar, ao qual assistiram os ministros, o sr. governador civil e os officiaes da guarda, tocando durante elle no salão a banda de infanteria 18.

As ruas do transito estavam todas adornadas de bandeiras e cobertores de damasco, sobresahindo a rua das Flores e Feira de S. Bento, onde se via grande numero de mastros com galhardetes, plintos com vasos de arbustos e outros adornos. A rua do Almada achava-se egualmente embandeirada profusamente, e na rua de Santo Antonio estão collocados pedestaes com vasos de arbustos e galhardetes. No largo de S. Domingos, Feira de S. Bento, ruas do Almada e de Santo Antonio, tocaram toda a tarde e á noute bandas marciaes.

Na praça de D. Pedro tambem tocou á noute a banda da guarda municipal, 'num coreto illuminado que ahi se collocou, achando-se tambem illuminada a gaz a frontaria dos paços do concelho e o monumento do senhor D. Pedro IV.

De tarde, o transito pelas ruas era immenso, achando-se as varandas apinhadas de senhoras.

Ao passar o cortejo pela praça de S. Bento, um grupo de meninas acercou-se da carruagem de SS. MM., offerecendo-lhes pombas, sendo lançadas das janellas flores.

Todos os edificios publicos e muitos particulares, bem como a ponte pensil, Associação Commercial, bancos, consulados, etc., estiveram embandeirados, e á noite illuminaram-se bem como muitas casas.

SS. MM. e AA. durante o trajecto foram acclamados pelo povo em diversos sitios.

Á noute transitava pelas ruas muita gente, affluindo a maior parte á praça de D. Pedro e á Feira de S. Bento, onde tocava tambem uma banda marcial, 'num coreto convenientemente adornado e illuminado a balões de côres.»

No domingo a familia real ouviu missa na capella de Carlos Alberto, havendo depois recepção no Paço.

Á noite foram ao baile da Assembleia portuense, onde El-Rei dansou a primeira quadrilha com a filha do sr. visconde de Fragosella, e a rainha com o referido visconde.

Á 1 hora houve lauta ceia.

Bibliotheca da Universidade— O movimento da Bibliotheca da Universino mez d'abril foi o seguinte:

	Leitores	Obras
Theologia	544	613
Direito	1:547	1:766
Medicina	673	746
Mathematica	574	634
Sciencias naturaes	514	555
Litteratura, historia, etc.	561	647
Collecções	48	67
Manuscriptos	5	37
	4:466	5:065

A Lanterna magica—Denomina-se assim um periodico satyrico e burlesco, que acaba de publicar o seu primeiro numero.

Dirige-se por meio de cartas á reacção, á demagogia portugueza, e ao partido conservador.

Gazeta dos theatros—Recebemos o n.º 4 d'este jornal, dedicado sómente á assumptos theatraes.

CORREIO D'HOJE

A bordo do vapor *Zarco*, suicidou-se o guarda marinha Cyrillo.

Não ha outras novidades além da viagem da familia real.

—

Do estrangeiro apenas ha os seguintes telegrammas:

Madrid, 17.—A *Gaceta* diz que desde hontem deixaram os carlistas de hostilizar Guetaria.

Apresentaram-se 20 carlistas a indulto.

Os amigos de Sagasta, respondendo á circular de Santa Cruz, dizem que reservam para Sagasta a polemica da politica da actualidade.

Madrid, 18.—El-rei recebeu o general Quesada.

Falla-se que a maioria dos constitucionaes de Madrid aceita a politica de Sagasta, recebendo Santa Cruz adhesões das provincias. Sahiu o embaixador para a Belgica.

Madrid, 18. — Bolsa de Madrid — Hespanhol interno, 16,80; externo, 19,20; bilhetes hypothecarios, 103,50, bonds do thesouro, 47,20.

—

Na segunda-feira suas magestades foram ao theatro de S. João, onde foram muito victoriados.

Do que hontem se passou diz o *Primeiro de Janeiro* o seguinte:

«Suas altezas, acompanhadas do sr. O'Neill, estiveram hontem de manhã no Palacio de Crystal e recolheram ao paço ás 9 1/2 horas.

A familia real foi de tarde a Mathosinhos, onde os romeiros receberam os augustos personagens com todas as demonstrações de respeito e cortezia.

Suas magestades e altezas entraram na egreja de Mathosinhos e ahi oraram por algum tempo, sahindo com direcção ao palacio.

— Á noite teve logar o baile do Club Portuense entrando suas magestades ás 11 horas da noite.

El-rei dansou a primeira quadrilha com a esposa do sr. Antonio da Silva Monteiro, director do Club, tendo por *vis-à-vis* o sr. Fontes e a sr.ª condessa de Villa Pouca.

Sua magestade a rainha dansou com o presidente do Club, tendo por *vis-à-vis* o sr. governador civil e a esposa do sr. Alberto Dias, secretario do Club.

Segunda quadrilha—Lanceiros, sua magestade a rainha dansou com o sr. Carlos Gubian, consul de Italia; *vis-à-vis* o sr. Cardoso Avelino, com a sr.ª D. Leonor Arrochella; o sr. conde de Mesquitella, com a esposa do sr. José Antonio Soares, *vis-à-vis* o sr. visconde de Margaride com a sr.ª D. Julia Beaumont.

Terceira quadrilha — Franceza, sua magestade a rainha dansou com o sr. general Vasconcellos, *vis-à-vis* o sr. Mamede, presidente da camara dos deputados com uma senhora cujo nome não nos recorda.

El-rei dansou com a sr.ª baroneza de Vallado; *vis-à-vis* o sr. Serpa com a sr.ª D. Maria Antonia Ferreira de Brito.

Quarta quadrilha — Lanceiros, sua magestade a rainha dansou com o sr. visconde de Lindoso, *vis-à-vis* o sr. Vasco Ferreira Pinto Basto com a sr.ª D. Maria Rita Dias. O sr. Lourenço de Carvalho com a sr.ª D. Adelaide Palma, *vis-à-vis* o sr. visconde de Villa Pouca com a esposa do sr. Monteiro.

Dos cavalheiros a quem sua magestade apertou a mão e conversou detidamente notámos os srs. dr. Mamede, presidente da camara dos deputados, Luiz de Campos Augusto Forte-Gatto, e visconde de Lindoso.

A rainha vestia uma *toilette* de setim azul, guarnecida a *tulle* da mesma côr, com preciosos brilhantes. El-rei vestia a farda de almirante.

Elevava-se a 120 o numero de senhoras que abrilhantavam o baile, ostentando todas magnificas *toilettes* e riquissimos brilhantes. Como não nos é possivel recordar de todas, mencionaremos apenas os das sr.as D. Leonor de Arrochella, Campo Navarro, D. Maria Castilho, D. Carolina Monteiro, D. Carlota Wanzeller, D. Adelaide Palma, D. Maria de Bessa Forbes, D. Brites de Arrochella, D. Gertrudes Leite, D. Maria Bessa da Silveira, e muitas outras cujos nomes nos não occorrem.

O numero de cavalheiros era superior a 250.

Á 1 e meia hora da manhã foi servida a ceia.

As tradições de elegancia e primor de que se ufana o Club Portuense não se desdisseram na festa, hontem offerecida a suas magestades. A casa é apropriada e espaçosa, e á sua ornamentação sumptuosa presidiu o bom gosto, como se verá da simples descripção que passamos a fazer.

As escadas até á sala d'entrada achavam-se vistosamente decoradas com flores, vendo-se no patamar duas serpentinas e tres espelhos.

A sala de entrada, forrada de amarello, estava elegantemente mobilada ao gosto antigo, com dous magnificos contadores de pau preto, encimados por grandes vasos da India, e 12 cadeiras de estylo de epocas remotas.

Ao lado direito d'esta sala ficava o gabinete de *toilette* de suas magestades, luxuosamente guarnecido com primorosa mobilia de pau preto e rosa. Ao centro uma bella jardineira de charão defrontava com ricos espelhos, relogio, e serpentinas douradas com pinturas de Sevres, do mais aprimorado gosto; aos lados um contador á Filippe II, de ebano com embutidos de marfim, obra de summa elegancia e de subido valor; um rico lavatorio e um sumptuoso *toilette*, onde, emmolduradas em magnificos quadros, se viam as photographias de sua magestades e altezas.

Ricos vasos do Japão e India formavam o resto da guarnição.

Os serviços de *toilette* eram todos de prata e marfim.

Na sala do lado esquerdo da entrada e que fica contigua ao salão do baile, via-se um relogio de bronze e jarras da India, espelhos com moldura dourada e mobilia estofada com veludo carmesim.

O salão do baile, que é sem duvida um dos mais espaçosos do Porto, estava adornado com tres magnificos espelhos, e em frente ao coreto da orchestra erguia-se um docel de veludo carmezim, encimado por uma corôa, e debaixo do qual se achavam collocadas duas cadeiras com estôfo multicôr, havendo ao lado direito, fóra da tribuna, duas cadeiras para as damas de honor. Aos lados do docel admiravam-se dois magnificos jarrões da India.

As outras muitas salas estavam mobiladas com o maximo aceio, sendo de veludo carmezim o estôfo.

A sala do bufete que disputava primores de elegancia com o *boudoir* de suas magestades, é de mui difficil descripção.

O artistico e bem combinado de todas as decorações deslumbravam a vista de quem alli entrava desprevenido.

Fóra-nos preciso tempo demasiado para dar ideia exacta do que era aquelle conjunto de preciosidades.

Diremos sómente que á meza destinada a suas magestades presidiu gosto ainda não excedido no Porto.

Tanto na sala régia como na destinada aos socios brilhavam peças de prata e ouro de mui subido valor e delicado trabalho.

Exteriormente achava-se o edificio illuminado a gaz, tendo sobre a porta da entrada as letras L. M. tambem illuminadas.»

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugmas arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon

Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873,

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(5)

ANNUNCIOS

Edital

DR. MANUEL MARIA DA CUNHA, administrador do concelho de Coimbra.

FAÇO saber que no dia 23 do mez de maio corrente, por dez horas da manhã, se hão-de arrematar em frente da casa da administração do concelho, para completo embolso da fazenda nacional, sêllos e custas, satisfazendo logo o arrematante a respectiva importancia total, os objectos seguintes: — 80 almudes de vinho no valor de 40$000 réis e 2 toneis para vinho ambos no valor de 26$000 réis, cujos bens foram penhorados a Antonio Tavares d'Almeida, de Malga, na execução que a fazenda nacional lhe move por contribuição em divida.

E para constar mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e identicos. Coimbra, 18 de maio de 1875. E eu Francisco Lopes de Jesus Coelho, escrivão de fazenda supplente, subscrevi.

Manuel Maria da Cunha.

(1)

Arrendamento

ARRENDA-SE uma casa com dois andares, que comporta uma familia grande, com boas acommodações, e com parte do quintal da mesma casa, sita na rua das Parreiras, em Santa Clara. Os andares arrendam-se juntos ou separados, por preços commodos. Tracta-se com o seu proprietario, na Praça do Commercio, n.º 56.

(2)

Arrendamento

NA rua da Moeda ha para arrendar uma casa com dois andares e loja, e com muito bons commodos. Quem a pretender dirija-se ao seu proprietario, na Praça do Commercio, n.º 56.

(3)

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS
DE COIMBRA
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas d'esta companhia a satisfazerem desde o dia 25 a 31 d'este mez, a prestação de 20 por % sobre o nominal das acções com que subscreveram, a qual junta á ratificação de 5 por %, já recebida, prefaz a primeira chamada de 25 por %.

No Porto deverá ter logar o pagamento na Caixa Filial do Banco Commercial de Vianna, e em Coimbra na Caixa Filial do mesmo Banco.

Nos referidos estabelecimentos pódem os srs. accionistas requisitar os exemplares dos Estatutos.

Coimbra, 17 de maio de 1875.

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.

(4)

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;
2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;
3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de **C. G. Barreto**, rua de Loreto, 28 e 30, **Azevedo e Filhos, Barral e Irmao**: Em *PORTO*, nas casas de **Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade. José Pinto**; em *COIMBRA*, Salvador **Ferraz.**

NAO MAIS RUGAS
EXTRACTO DE LAIS
DESNOUS
Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia LEVASSEUR, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa
9 — Praça do Commercio — 10
COIMBRA

(5)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

(6)

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER
DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER E WILSON

para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112 — Rua da Calçada — 114
COIMBRA

VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento d'estas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Camadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Tambem acaba de receber um lindo e variado sortimento de camisas feitas, torçaes, algodão, linhas, agulhas e todos os accessorios para as machinas.

(7)

AGRADECIMENTO

MARGARIDA LOPES CAMPOS e seus filhos agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amisade a parte que tomaram na fatal doença de seu fallecido marido e pae José Joaquim de Campos.

Egualmente agradecem a todos os ex.mos srs. que fizeram o obsequio de o acompanhar até á sua ultima morada, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

(8)

MANUEL ANTONIO PIMENTEL, d'esta cidade, participa a todos os seus credores, com excepção da Santa Casa da Misericordia, e Antonio José Alves Borges, d'esta dita cidade, que tenciona mudar o seu domicilio para fóra d'ella, e por isso convida-os a que lhe apresentem seus creditos para lhes pagar antes de se retirar, pena da lei não se apresentando.

Coimbra, 10 de maio de 1875.

Manuel Antonio Pimentel.

(9)

COMPRA DE ACÇÕES
JOÃO ANTONIO CARDOSO
CAMBISTA

Rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul

COMPRA acções do Banco Commercial de Coimbra com o premio que se convencionar.

(10)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne, 14.
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

ATTENÇÃO
João Gomes de Sousa
RUA DO VISCONDE DA LUZ
n.os 101 a 105

VENDE a armação e mostrador da loja em que tem o seu estabelecimento. Preço commodo.

(11)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:014

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 22 DE MAIO DE 1875

COIMBRA

A *Revolução de Setembro*, referindo-se a um collega d'esta cidade, a proposito do entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, escreve o seguinte:

«A cousa mais fecunda que ha é um entroncamento onde se observa a maravilha de partir um comboio para uma parte, e outro para ponto diverso. No entroncamento da margem direita do Tejo está construida uma cidade, e no caminho de ferro do sul d'aqui a pouco o Pinhal novo rivalisará com Setubal senão disputar primasias a Coimbra.»

Antes diz o mesmo jornal, que lhe parece calumnioso o que se attribue ao governo, mas não nega que se trata de fazer o entroncamento na Pampilhosa, o que é circumstancia, que convém não desprezar.

Quanto ao periodo que citámos, mostra claramente, que o orgão semi-official do governo não dá importancia á questão do entroncamento, e trata de redicularisar as pretenções de Coimbra, comparando-a com o Pinhal Novo e com outro ponto das charnecas do Alemtejo.

Admira sómente, que o governo não fizesse sciente das ideias expostas pelo seu orgão ao presidente da Associação Commercial quando passou por Coimbra ha dias, e já antes com respeito a outras representações que lhe dirigiram a Camara Municipal, a mesma Associação e muitos cidadãos.

A *Revolução* porém commette um erro, suppondo que Coimbra trata sómente do *entroncamento*, quando a sua questão é de *ponto de partida;* e chamar á Pampilhosa, a distancia de 15 kilometros, proximidade de Coimbra, é gracejo suez e pouco decoroso, e logro escandaloso, que suppômos não poder ser confirmado por nenhum acto de poder, e que, se o fôr, carece de resposta condigna dos povos que por este modo foram objecto de ludibrio.

Querendo porém achincalhar a cidade de Coimbra, a *Revolução* disse sem querer uma verdade, e foi, que esta cidade ficará d'aqui a pouco ao nivel do Pinhal Novo.

Succederá isso se, como cremos, o caminho de ferro da Beira Alta não partir d'esta cidade.

Por este e outros indicios póde Coimbra prevêr qual é a sorte que lhe está destinada, se não manifestar energia e não tratar de preparar-se para defender a sua justiça.

Se ficar indifferente, é infallivelmente sacrificada.

O *Campeão das Provincias* relata o caso dos vivas clamorosos levantados ao sr. duque de Loulé na estação do caminho de ferro d'Aveiro, quando passou o comboyo que conduziu a familia real, que por esse motivo não se demorou alli.

Se é verdade que o comboyo não parou em virtude d'essa occorrencia, é innegavel que o animo do rei se havia de desgotar, apesar da certeza que devia ter de que a manifestação não contendia com a sua pessoa, á qual primeiro prestaram homenagem e saudaram os que depois elevaram vivas ao chefe do partido historico.

Escusamos expender os melindres d'esta occorrencia, porque todos as apreciam; mas os vivas aos ministros na presença do monarcha dão estes resultados; provocam os vivas e demonstrações contrarias.

No primeiro caso são uma descortezia imperdoavel, no segundo um dissabor que directamente se reflecte no espirito do rei.

É boa lição para os governamentaes d'esta cidade que foram para a estação do caminho de ferro obrigar o rei a tirar o chapeu aos vivas dados a alguns dos seus ministros.

Devemos convencer-nos de que as viagens officiaes dos monarchas vão perdendo de moda. O sr. D. Pedro v, com o seu espirito prespicaz, havia comprehendido esta verdade, e viajava em regra como qualquer particular, sendo esta simplicidade e lhaneza dos seus actos o que mais acrescentava o prestigio que adquiriu. As recepções e festejos officialmente preparados custam despezas inuteis, e, se conservam ainda parte d'aquelle maravilhoso com que os povos ignorantes desenhavam os reis na sua phantasia, diminuem-lhes o valor pessoal, que é o unico hoje reconhecido pelas sociedades modernas.

Associação Liberal

O sr. Abilio Roque de Sá Barreto, procurador da commissão executiva da Associação Liberal, envia-nos a declaração que passámos a publicar, com a qual tem em vista desvanecer a persuação em que algumas pessoas se acham de que o *Partido Liberal* é orgão da Associação Liberal.

Assim fica quebrada a arma de que alguns despeitados se serviam para desconceituar aquella Associação, que não podendo deixar de confessar-se que tinham algum fundamento, pois, desde que o jornal se tornava faccioso de um partido, não podia representar uma Associação superior a todas as facções.

Eis a declaração do digno procurador da commissão executiva da Associação Liberal:

Sr. Redactor. — Rogo-lhe o especial favor de declarar no 1.º numero do seu periodico que, se alguem está persuadido de que o periodico—*O Partido Liberal*—é orgão da Associação Liberal fundada no dia 8 do corrente, estamos auctorisados para lhe dizer, que está redondamente enganado. A Associação Liberal não pertence a um dos partidos militantes que por ahi se debatem; é de todos os homens liberaes.

Por esta publicação lhe ficará summamente obrigado o

De v., etc.

Abilio Roque de Sá Barreto.

S. C., Coimbra, 22 de maio de 1875.

Declaração

Os srs. Augusto Sarmento e José Maria de Moura B. Feio Terenas enviam-nos a declaração seguinte, com a qual fica respondido cabalmente o que hontem escrevia um jornal que aqui se publica ha dias.

Eis a declaração:

Sr. Redactor do «Tribuno Popular.» — Rogamos o obsequio de publicar no jornal que v. dignamente redige a declaração abaixo transcripta, pelo que se confessarão summamente gratos os que tem a honra de se assignar

De v., etc.

Coimbra, 21 de maio de 1875.

Augusto Sarmento.
José Maria de Moura B. Feio Terenas.

Os abaixo assignados declaram que nunca fizeram parte da redacção do jornal *O Partido Liberal;* e que de hoje em deante nem sequer collaborarão para o mesmo, visto a sua redacção haver-se afastado do programma, que se propunha sustentar.

Coimbra, 21 de maio de 1875.

Augusto Sarmento.
José Maria de Moura B. Feio Terenas.

FOLHETIM

A EPIDEMIA

(MISERIAS)

Findava o dia.

Lá, longe, na aboboda distante serenamente brilham as estrellas.

A lua erguia-se com a candida alvura do arminho e coava-se profundamente mysteriosa por entre as florestas vetustas e sombrias, alumiando os ninhos e projectando nas estradas as fórmas phantasticas das visões: estatuas confusamente imaginadas, castellos derrocados, lagos completamente tranquillos, o mar encapellado e forte com as suas ondas a desfazerem-se poderosas e altivas d'encontro ás rochas de granito, negras, frias, arrogantes, onde os homens temem chegar, formas de mulheres sensuaes e nervosas, retratos e esboços d'homens maus e sinistros, na pallidez mortal, mil visões sublimes, gigantescas ou em miniatura.

Ouvia-se na estrada cheia de pedras e sarçaes o monótono chiar dos carros que se recolhiam da lavoura doirada.

A lua erguia-se de vagar. Era a cópia fiel d'um phantasma que seguia uma álea ornada de cyprestes, brincando-lhe nos ramos. Bordava as arêstas das montanhas e os frisos dos telhados.

Tudo sinistro e frio. Empallidecia tudo como advinhando o ultimo momento que nos dá o gello.

A epidemia alongava os males por entre os casebres toscos e rudes, quasi a confundirem-se na lama.

O luto tinha assentado a sua mão vigorosa da miseria entre muitas familias que choravam os paes, já agora meios dilacerados pelos vermes frios e immundos da terra.

Ha horas em que a alma lucta vigorosamente, surprehendendo-se nas agonias lentas da dôr. A dôr é a profundidade de um aborrecimento. Ha a dôr magnetica que se estende do soffrer e que ás vezes nos occulta na solidão permanente das cousas, e a dôr d'um estranho aborrecimento que nos captiva tanto quanto maior é o sentimento e o inferno do sentir que nos anda no coração. Ha a dôr estrepitosa como o trovão e o raio, mas essa desapparece breve, quasi sempre matando. Ha a dôr cadente silenciosa, a dôr que nos faz verter lagrimas; essa offusca-nos o espirito, enfraquece-nos o movimento vital, mostrando-nos a deveza estacionaria da materia, sem que possamos soltar um gemido, um ai! As dores que nos ameaçam com uns prenuncios de tempestade antes que se forme o incendio, e a ruina deve-se temer mais. Felizes os que sabem affrontar o infortunio, cortejando-lhe os desmoronamentos, sabendo esperar!

A epidemia crescia espantosamente medonha, açoutava os homens tornando-os esverdeados e loucos. A noute era medonha, allucinada na sua carreira pestifera.

O vento que principiava a sibillar desabrido e furioso, assobiando entre as telhas partidas dos casebres, rugindo entre os troncos velhos das arvores que se desprendiam, mostrava uma loucura infinita. Loucura de lagrimas, loucura de infortunios, sobre a qual velava a Providencia.

O mundo tambem tem demencias: as tempestades. Demencias que se não curam; demencias d'hoje, d'hontem, de ámanhã e de sempre!

Após os gritos lacerantes o silencio do sepulchro. Mais forte rugia o vento. A lua brilhava mais e as estrellas empallideciam. O seu fulgor ostentava a pallidez dos lyrios desabrochados pelo vendaval, as mulheres abandonadas na lama.

O misterio firmava mais o seu reinado.

. . .

Elle, vinha cabisbaixo e tetrico; os braços formavam uma cruz sobre o peito arquejante de soluços que exprimiam dôr. Vinha açoutado da mortandade que a pouca distancia se erguia em despinhadeiros; os cabellos, raros como os sonhos felizes dos tristes, cahiam-lhe marmóreos sobre as orelhas e a fronte rugada.

Era um aldeão; vigoroso no trabalho, e com setenta annos. Era só.

Abriu uma porta velhissima que deitava para um casebre humilde. Ao entrar, uma commoção violenta lhe abalou geralmente o corpo. Sentia as mãos contrahidas e frias, o corpo atacado de sensações epidemicas.

Ha pouco tinha elle cerrado os olhos a dois que lhe morreram nos braços; e elle deixaria o mundo, com os olhos abertos, nublosos, a vaguearem como uma onda por todo o immenso oceano.

Ah! que só Deus sabia como elle conchegava aquellas mãos hirtas e frias; como elle affeiçoava o rosto do moribundo, fazendo desapparecer o aspecto cadaverico da morte, como consolava os que, dilacerados na dôr da saudade, mandavam á solidão da sua alma uns ais puramente gerados d'um martyrio inconsolavel! E elle era só.

Na casa havia uma cama pequena feita de dois troncos velhos, um ramo de alecrim bento pendurado ao lado junto a um Christo pregado numa cruz preta. Uma janella meia aberta, sem vidros, deixava entrar o luar por toda esta mansão; um raio da lua batia em chapa sobre o lado direito do Christo; aquella chaga intensa parecia abrir-se e soltar ainda umas gotas de sangue, d'aquelle sangue que tingiu a cruz, rolando por baixo das hervas maninhas e estereis.

O velho agitava-se convulso, lethalmente. Por debaixo dos olhos divisava-se um azul escuro, esbatido, a perder-se nas maçãs pallidas do rosto.

Lá fóra concertavam os lobos nos pinhaes, a agua nas clareiras, o chiar da azenha, o latir dos gozos. O ceu alinhavava os seus farrapos de côres sinistras. No casebre passavam tranquillas e medonhas as sombras das nuvens, desenhadas no chão.

Elle continuava agrilhoado ás pressões da epidemia contagiosa, esquecido talvez, para dormir o ultimo somno. O corpo, enfraquecido já, deixou-se pender para o chão humido; anciava repousar a cabeça no peito quente d'alguem. Mas era só!..

Entretanto arrastou-se para o leito.

Uma cousa lhe dominava o espirito, turturando-lhe toda a ultima parte da existencia; era: desejava um padre, um ministro

Recrutamento

O *Diario de Noticias* conta o seguinte caso:

«Foi preso como refractario do exercito o honrado conductor do americano que ha tempos achou e restituiu 2:200$000 réis que um passageiro deixára no seu carro. O soldado que tem servido por elle foi quem o prendeu, auxiliado por um municipal, na occasião em que estacionava no Passeio. Tem 30 annos, é viuvo e pae de um filho menor. Chorava o pobre homem o seu infortunio e o da infeliz creança, que vae agora ficar privada do seu amparo. São estas consequencias o resultado não só dos defeitos da administração, como do pouco escrupulo com que se procede 'neste ramo de serviço, o mais importante, pois se trata do mais pesado tributo que pesa sobre o cidadão, qual é de facto o tributo de sangue. Agora poderá satisfazer-se ao preceito da lei, á letra d'ella mesmo; mas o que certamente não é justo, nem está no espirito d'ella, que levou a sua benevolencia a isentar do serviço os filhos, amparo dos paes, é que se vá agora privar um homem, que é pae, dos recursos com que mantinha a educação de seu filho e amparava a sua orphandade.»

Isto não é novo para os nossos leitores. Muitas vezes o temos aqui ponderado. Mas este estado continúa, porque sem livramento de recrutas não ha influentes, e sem influentes d'esta qualidade as auctoridades *ineptas* não sabem fazer eleições.

Não é só em Coimbra

O *Jornal da Manhã*, folha governamental do Porto, escreve o seguinte a proposito da inauguração do caminho de ferro:

«Reuniram-se ante-hontem em uma casa da rua dos Caldeireiros, como dissemos, os presidentes e secretarios de todas as associações philantropicas de operarios do Porto (as quaes associações são em numero de 36 ou mais) e depois de constituida a mesa sob a presidencia do sr. Apolino da Costa Reis, servindo de secretario os srs. Castro Neves do *Jornal do Porto* e Gualdino de Campos, um jornalista tambem, o presidente expoz o fim que motivára aquella reunião qual era aggregarem-se todos os cavalheiros que representavam as associações e assim partiram para a estação do Pinheiro (Companhã) para d'um modo mais imponente mostrarem o vigor e o enthusiasmo das classes operarias quado se solemnisa uma festa do trabalho. . . . . .

. . . . . .

«Os representantes das associações pretendiam pedir ao governador civil permissão de irem todos reunidos em um carro, para desembarcarem em Braga conjuntamente.

. . . . . .

«Os setenta e dois presidentes e secretarios das sociedades trabalhadoras do Porto tencionavam levar bandeiras coroadas de louro e oliveira com os respectivos emblemas e fazerem assim na cidade augusta uma entrada triumphal. . . . . .

. . . . . .

«Quando porém este pensamento calava em todos os corações dos operarios, o sr. presidente dos ourives lembrou que todos deviam regeitar o convite do governador civil — por intempestivo, tardio e quasi insultante para os operarios, pois que poucos ou nenhuns estariam no caso de exhibir uma casaca que não tinham.

«Era feliz a ideia de se apresentar cada associação com a sua bandeira, e, depois de reunidas, cumprimentarem a capital do Minho e os seus irmãos do trabalho.

«Mas o governador civil fez o convite bastante tarde e mesmo pouco delicadamente, não tendo tempo estas associações para se prepararem como era para desejar.»

LIVROS

A Perdição da Mulher — por E. Perez Eschrich, traducção de J. M. Cunha Moniz.

Este romance divide-se em tres volumes, illustrados com estampas.

Encetou a sua publicação a empreza das *Flores Romanticas*.

Temos em nosso poder o primeiro volume, que agradecemos, contendo sete gravuras.

—

Album de Caricaturas. — Com este volume recebemos tambem uma folha, a 11.ª, do *Album de Caricaturas*, do sr. Raphael Bordalo Pinheiro. Estas caricaturas intitulam-se *Phrases e annexins da lingua portugueza*.

—

Bandidos celebres. — Publicou-se o fasciculo 9 d'este romance, editado em Lisboa pela *Bibliotheca Contemporanea*, rua Formosa, n.º 17, 1.º andar.

Abrange de paginas 145 a 240.

CORREIO D'HOJE

O assumpto da attenção publica é a inauguração do caminho de ferro do Porto a Braga e a recepção explendida que suas magestades encontraram 'naquella cidade e no Porto.

As noticias de Hespanha não têem importancia.

NOTICIARIO

Passagem d'El-Rei — Á 1 hora e meia da tarde passou pela estação do caminho de ferro d'esta cidade o comboyo real, demorando-se alguns minutos. Na estação achavam-se as auctoridades e muitas pessoas.

Suas Magestades foram enthusiasticamente victoriados.

Repetindo-se a inconveniencia de dar vivas aos ministros, outros vivas desagradaveis se succederam, sendo correspondidos por muita gente.

Custa a crer que tal imprudencia se repetisse, subjeitando o monarcha e os seus ministros ao desgosto, que certamente deviam sentir e que nós lamentamos.

Espirito Santo e desordem — A romaria do Espirito Santo não terminou na terça-feira, pois ainda na quarta alli foi muita gente, ranchos e merendas.

E para não faltar nada até se repetiu a desordem, que d'esta vez tomou maiores proporções, produzida tambem pela troça brutal de cortar o cabello e maltractar os caloiros.

Houve pancadaria sem destino, ficando alguns individuos feridos; mas, segundo o louvavel costume, acabou por ficar tudo em santa paz, retirando-se em socego os aggressores, indo curar-se os feridos, e resignando-se os offendidos por a cousa não ser peor.

É o que succede, desde que fica estabelecido que o sôcco é livre e a cadeia sómente para os pobres e plebeus.

Ponto e latas — Effectivamente poz-se ponto na quarta-feira, nas faculdades de Direito e Theologia da Universidade.

Em consequencia d'isso repetiu-se á noite o tradiccional *charivari* das latas tocadas pelos estudantes que finalisaram as aulas á porta dos que continuam estudando.

Centenares de estudantes, arrastando molhos de latas pelas calçadas, assobiando, tocando gaitas ou cornetas, percorreram as ruas 'nesta bulha infernal.

Passaram na rua do Visconde da Luz na occasião em que alli estava tocando a banda marcial do regimento 14, á porta do hotel do Caminho de ferro, onde se acha hospedado o general da 2.ª divisão militar.

Fallecimento — Está de luto a sr.ª D. Amelia Janny, e sua ex.ma mãe, em consequencia de haver fallecido no mosteiro de Santa Clara a ex.ma sr.ª D. Maria Eduarda Collasso Vidal, a mais antiga secular do mesmo convento, irmã da ex.ma sr.ª D. Herculana, e por isso thia da distincta poetisa.

Ambas estas senhoras soffreram profundo desgosto, porque além dos laços de sangue que as ligava á defunta religiosa, era grande a veneração que lhe consagravam.

Dâmos-lhes por isso os nossos respeitosos e sinceros pesames.

Passagem — Passou hoje no comboyo da madrugada o sr. conselheiro José Dias Ferreira, que vae a Chaves defender um reu accusado do crime de morte.

S. ex.ª levava seus filhos em sua companhia.

Missa — Na proxima terça-feira, 25, faz seis annos que falleceu o sempre chorado filho d'esta terra, José dos Santos Neves Doria.

Por esse motivo, haverá na egreja de S. Bartholomeu, por 7 horas da manhã, missa resada por sua alma, mandada dizer pelo sr. Antonio Doria, irmão do finado.

Consequencias — Dizem-nos que o sr. Reitor, sabendo da grande desordem que na terça-feira teve logar em Santo Antonio dos Olivaes, mandára chamar á sua presença alguns dos estudantes que se haviam tornado mais salientes, mas que fora por elles desattendido.

Em consequencia d'isso diz-se mais que o sr. Reitor mandára proceder academicamente contra elles.

Pelas informações que temos, a desordem tomou maiores proporções do que primeiro se disse, e passou-se na presença da força publica, que alli estacionava.

Os carros eram detidos e algumas senhoras foram maltractadas de palavras.

São as consequencias da impunidade, que não campeou nunca tão desassombrada em Coimbra como agora.

Aqui não ha auctoridades senão para tractar de eleições.

Caminho de ferro da Beira Alta — Deve hoje haver na sala da Associação Commercial uma reunião de pessoas que condignamente representam todas as classes scientifica, jornalistica, commercial, artistica e fabril da cidade, afim de deliberarem sobre o modo de levar a effeito um grande reunião, para que seja mantido em Coimbra o ponto de partida do caminho de ferro da Beira Alta.

Esta reunião é convocada pela commissão eleita na assembleia geral da Associação Commercial; e deve ter logar ás 5 horas da tarde.

Julgamento — Teve hoje logar a audiencia de julgamento em policia correccional em que era reu o sr. Alberto Gomes Tinôco, artista d'esta cidade.

Foi seu advogado o nosso particular amigo o sr. Magalhães Lima, que pronunciou um brilhante discurso, manifestando mais uma vez a vocação, que promette ao jovem academico um distincto advogado.

Cumprimento — O sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco esteve, como se sabe, muito doente com um furunculo. No dia em que se poz ponto, porém, foi á Universidade, por não querer deixar encerrar as aulas sem ir despedir-se dos seus discipulos do 5.º anno de Direito.

Penhorado por este acto de cortezia e deferencia, o curso do 5.º anno dirigiu-se a casa do illustrado professor, agradecendo-lhe, e dirigindo-lhe por essa occasião a mais affectuosa prova de deferencia e estima.

Desgraça — Na quarta-feira estava um preto a dormir deitado sobre o muro da estação do caminho de ferro. Na occasião em que passava a zorra do caminho americano, por baixo do arco, dirigindo-se para a estação das mercadorias, sentiu-se a queda de um corpo, verificando-se ser o

---

da religião para lhe escutar os derradeiros suspiros e cerrar-lhe as palpebras depois do passamento.

A noute fugia na escuridão medonha. A lampada do universo não bastava a affugentar as trevas.

Emquanto lá, muito longe, os felizes, a esta hora, nos centros do prazer, abundantes de alegria, desmaiavam ao redemoinhar das walsas, com a cabeça excitada pelo alcool, alli, 'naquelle leito miseravel jazia um corpo pestifero, profundamente lethargico!

Que de rosas se desfolham ao prepassar da brisa, que ora as beija caprichosa, ora as arremessa ao pélago, sem que ninguem tivesse tempo de as colher!..

Das lagrimas sahe ás vezes o ultimo alento que se dirige ao céo, formando na terra um vacuo. Tudo se traduz ao nada. Aqui, um rótulo da miseria, umas mãos magras pela fome, molhadas... de lagrimas; alli, as luzes esplendidas dos salões que deixam por muitas vezes cahir uma nodoa... na vida; além, um abysmo após a florescencia que exalou perfumes. E tudo nada!

O sol d'aquelle dia tinha-lhe alumiado pela ultima vez a fronte sulcada pelo lavrar do trabalho. Abria os olhos espantados, recordando-se dos annos que passaram. Lembrou-se d'uma filha que perdeu, o coração chagava-lhe mais, as lagrimas queimavam-lhe o seio abundante d'ellas.

Ferozmente escapou-lhe dos labios um grito. Sentia a mão de bronze da morte opprimir-lhe o corpo. Os soluços continuavam.

Um grito mais feroz ainda sahiu-lhe dos labios e perdeu-se na estrada proxima.

Um raio da lua, frouxo, brincava-lhe nas mãos curvas; as unhas roxeadas voltavam-se. A syncope enlouquecia-o: o anciar plangente e turvo molestava-o horrido!

Cravou os olhos na cruz; desejou beijal-a; as forças tinham-se retirado. A custo abriu as mãos callosas e estremeceu. Subito faz um esforço, arranca com ancia o Christo da parede, desmaiado. O ramo bento cahiu no chão, desfazendo-se. Chega aos labios a cruz... e o frio marfim não recuou ao contacto nevado d'aquelles labios exanimes. A neve juntou-se!

Sentiu-se o piar lugubre d'um mocho 'numa oliveira. A agitação constante das arterias afogava-lhe a respiração.

O relogio da egreja annunciava meia noite. As badaladas despertavam aquelle cadaver espectral.

A elle, o terror gelou-lhe o corpo; o pulso não batia regular, a sua demora mostrava o principio ignorado do verdadeiro somno.

A morte estampava-lhe nas faces a sua passagem livida; tinha-lhe posto nos olhos o veu denso da ultima aurora, nos labios o frio do metal.

Silenciosamente uivava um cão junto á porta, arrancando-lhe as taboas caruchosas, desfazendo-as.

Um padre que passava perto e que andava velando como o bom anjo da guarda, esperançoso em Deus, os tristes que a terrivel epidemia atacava, parou.

Com o coração aberto aos infortunios e cheio da mais leal santidade acolhia a piedosa fé dos desgraçados.

Um grito medonho voou aos ares.

O cão uivava mais e a porta parecia desfazer-se aos encontros do animal.

O padre saltou um vallado, abriu os sarçaes que lhe impediam o caminho. Aquelle grito tinha-lhe perecido nos ouvidos com uns vislumbres d'agonia. Na sua carreira quasi que ia esmagando o cão; o animal de mais instincto. Aquelle que 'naquella hora tinha dado um signal de intelligencia humana, uivava, contorcia-se, porque estava alli o perigo medonho.

A lua ainda alumiava o leito funebre do agonisante; o Christo descançava-lhe no seio socegado, inerte e silencioso já. Elle, estava mais atacado, mais epidemico e sentenciado a morrer só. Uma rajada de vento abriu a meia porta da janella, a lua brilhou mais e a brisa foi-lhe refrescar os labios.

O alento foi ephemero, a ancia mais angustiosa, mais viva. Elle estremeceu na convulsão, sacudiu os braços e arremessou, na loucura da febre, o Christo ao chão!... Subito, abre os olhos, estende a vista até á cruz quebrada e morre de bruços, no leito humido da miseria, abandonado dos homens.

Quando o padre entrou ancioso, só encontrou um cadaver frio estendido no catre. Cerrou-lhe as palpebras, deu-lhe a oração dos finados e sahiu. Os muribundos chamavam por elle.

O cão lambia as mãos do cadaver tintas do sangue que tinha arrancado do seio na extrema afflicção; o sangue abriu-lhe o apetite sanguineo e o cão roeu-lhe um dedo... um gallo cantou no telhado proximo, fazendo estremecer de horror aquella casa ainda ha pouco alegre, agora tão sinistra. As estrellas brilhavam mais no azul. Os pinhaes dobravam-se na collina.

. . .

Tinha acabado de passar uma noite entregue á meditação quando me contaram essa triste scena.

Amplamente abri a minha imaginação confusa e atropellada de martyrio e architetei fracamente, com o seio habitado de dôr, a narração, cheia d'um rytimo egual as balladas do Rheno.

O rouxinol trinava triste a melodia suave da sua inspiração. A lua ainda ia no ceu, mas já sem brilho. Os salgueiros doiravam-se, a vida renascia.

No meu cerebro idylliava o quadro mystico dos idyllios de Dante.

Tinha-se apagado a luz do meu candieiro. A aurora mandava-me um raio frouxo atravéz das vidraças. Alumiou-me um papel que tinha sobre a banca do estudo.

Escrevi...

Meia hora depois entrava nos meus trabalhos escholares...

* *

preto que havia cahido, ficando com a testa partida, e muito mal tratado.

Foi conduzido para o hospital.

Exame de licenciado — No dia 24, pelas 10 horas da manhã, fará exame de licenciado na faculdade de Direito o sr Manuel d'Arriaga.

O seu ponto é o seguinte:

Dissertação, art. 1:149 do Codigo Civil.

Codigo Civil Portuguez, art. 1:198.

Se o Codigo Civil no art. 1:058, e seus respectivos numeros respeitou as prescripções do direito canonico; e no caso contrario, como combinar este artigo com os artigos 1:069 e 1:070 do dito Codigo?

Carta Const., art. 75, § 3.

Ao lado da moeda, ouro ou prata, convirá crear a moeda papel? e no caso affirmativo, como impedir que se deprecie?

Art.os 875, 1099 e 1173 da N. R. combinados com o art. 87 do Cod. Penal, e com o art. 19 da Lei da reforma penal do 1.º de julho de 1867.

Os arguentes serão os srs. drs. José Joaquim Fernandes Vaz, José Augusto Sanches da Gama, José Braz de Mendonça Furtado, Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, João de Pina Madeira Abranches, Avelino Cesar Augusto Maria Callisto.

Musica — A banda do regimento 14 foi, na quinta-feira, tocar durante a tarde, para o aterro da ponte, não tocando por esse motivo á noite, á porta do general.

A concorrencia foi diminuta, por não se saber que a musica ia para aquelle sitio, áquella hora.

Chuva — Não é só no Algarve e Alemtejo, que haverá fome, se continúa a faltar a chuva. Entre nós é a sua falta muito sentida já pelos lavradores, e perder-se-hão magnificas seáras de milho, e tambem de trigo, que começam a manifestar os resultados da secca.

Perdeu-se as colheitas dos montes, e soffrerão tambem não pouco as dos campos.

As proprias fructas soffrem tambem.

Banco de Vianna—Temos ha dias em nosso poder a carta, que nos dirigiram os dignos directores do Banco de Vianna, participando-nos a abertura das operações d'aquelle estabelecimento.

Agradecemos a deferencia e recommendamos ao publico este novo agente de credito.

Viagem real—Suas magestades visitaram na quarta-feira a real egreja da Lapa, onde existe guardado o coração do avô do soberano portuguez, assistindo alli a uma missa celebrada pelo reverendo Bispo do Porto, por alma do sr. D. Pedro IV.

Trajavam de luto.

De tarde visitaram o palacio de crystal.

Livraria central — O sr. J. E. da Costa Mesquita, que suppômos ser nosso patricio, participa-nos que abriu na Praça de D. Pedro, n.os 54 e 55, Porto, a sua *Livraria central*, estando relacionado com as principaes casas de livros de Portugal e do estrangeiro, para poder satisfazer qualquer encommenda.

É justo auxiliar quem trabalha, e procura tornar-se util aos outros.

Inauguração do caminho de ferro de Braga — Do *Primeiro de Janeiro* transcrevemos a seguinte descripção:

«Desde pela manhã, as immediações da estação de Pinheiro achavam-se occupadas por um innumero concurso de pessoas que, a pé, em trens americanos e *char-à-bancs*, para alli se transportaram.

Dentro do recinto da estação estavam as auctoridades civis e militares, consules, titulares e mais convidados.

Ás 10 horas e meia chegaram á estação suas magestades, precedidas pelos srs. ministros da guerra, obras publicas, fazenda e estrangeiros, damas da rainha, officiaes ás ordens e uma escolta de cavallaria em batedores, fazendo-lhe guarda d'honra o esquadrão de cavallaria 6.

A chegada de suas magestades foi annunciada com numerosas girandolas de foguetes.

O sr. D. Luiz I vestia a farda de almirante e a sr.ª D. Maria Pia um vestido de seda azul, com ricas rendas.

Logo que suas magestades tomaram logar na tribuna, levantada no interior da *gare*, o rev.º prelado procedeu á benção da machina n.º 1—*Porto*—que tinha na frente as armas portuguezas e aos lados as bandeiras de Portugal e Italia. Collocada sobre a caldeira via-se uma estrella com as letras L. I. em azul.

Em seguida foram benzidas conjunctamente as machinas n.º 2—*Braga*—, n.º 3—*Ave*—, e mais quatro que ainda não estão denominadas.

Antes da benção dos carros foi offerecida a sua magestade uma medalha d'oiro aberta pelo distincto artista o sr. Mollarinho.

No verso tem o busto de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, rei de Portugal.

No reverso vê-se o caminho de ferro do Minho, deixando ver a paisagem que defronta com a estação de Campanhã, com a legenda circular: «Lei de 2 de julho de 1867. Começado em 12 de julho de 1872. Inaugurando-se a exploração em 20 de maio de 1875.»

Terminada a benção, a banda da guarda municipal tocou o hymno d'el-rei, sendo levantados vivas a el-rei, á rainha e á familia de Bragança.

Voltando a machina n.º 1 com os carros em que deviam ser transportadas as pessoas reaes e comitiva, entraram el-rei, a rainha e os ministros em um carro-salão elegantemente decorado, e o sr. governador civil, administradores dos bairros, varios pares do reino e deputados, camara municipal, corpo consular, titulares e outras pessoas.

Ás 11 horas e um quarto partio o comboio no meio das acclamações da multidão.

Meia hora depois partiu outra machina, tirando vinte e tantos wagons, em que eram transportados os corpos gerentes das sociedades de soccorros, officiaes da guarnição, representantes da imprensa e muitos outros convidados, e um carro em que ia a banda da guarda municipal, que tocou á partida o hymno d'el-rei.

Tornava-se impossivel aos convidados o encontrar logar nas carruagens que lhe eram destinadas, e d'ahi nasceu uma tal confusão que deu em resultado algumas pessoas desistirem da digressão.

A guarda d'honra na estação era feita pelo regimento d'infantería 10, e a policia por uma força da guarda municipal e agentes de policia civil.

Em Rio Tinto uma banda de musica esperava a chegada do comboio e numeroso concurso de povo saudou suas magestades e altezas.

Na estação de Ermezinde achavam-se 12 camponezas que recitaram um soneto, de que depois se distribuiram exemplares impressos aos viajantes.

Em S. Romão de Coronald tocava uma musica e era extraordinaria a concorrencia.

Na Trofa havia tambem uma philarmonica e em Villa Nova de Famalicão tres, achando-se a estação lindamente embandeirada, bem como um grande lanço de estrada.

Na estação de Nine tocava uma musica, e em Braga a familia real era esperada por todas as auctoridades civis, pela camara municipal, commissão dos festejos e principaes pessoas da cidade.

Suas magestades dirigiram-se da estação á Sé, onde foi cantado um *Te-Deum* pelo sr. arcebispo.

O sr. visconde de Margaride, governador civil de Braga, offereceu um *lunch* á comitiva, ao qual presidiu o sr. presidente do conselho de ministros.

Antes da partida para o Porto, alguns cavalheiros que tinham ido d'esta cidade victoriaram suas magestades, agitando bandeiras azues e brancas.

Ás 5 horas e um quarto largou o comboio paro o Porto, sendo saudado com enthusiasmo pela extraordinaria multidão, comtida por uma força de infanteria 8, que fazia a guarda de honra.

Em todas as povoações por onde passa o caminho de ferro, se notava grande agglomeração de povo e em algumas havia musica.

A cidade de Braga estava elegantemente decorada, e no campo de Sant'Anna achava-se preparada uma illuminação que devia sem duvida produzir o mais brilhante effeito.

Ás 7 horas chegou o comboio á estação do Pinheiro, que todo o dia foi visitada por grande concurso de povo.

Era magnifico o aspecto da rua que conduz ao Porto pelas muitas bandeiras e damascos que a adornavam.

O prestito real veio para a cidade pela fórma seguinte: na frente dous furrieis de cavallaria, a que se seguia a força de batedores.

Seguiam-se os officiaes ás ordens, e em dous carros, os ministros e secretarios, logo apoz os batedores da casa real e o carro das damas, e o de suas magestades e altesas, indo ao estribo o snr. general Marçal.

Fechavam o cortejo 36 trens, com grande numero de convidados que tinham ido a Braga.

Nas ruas de Santo Antonio e Entre-Paredes tocavam bandas de musica á passagem de suas magestades.

A maior parte das ruas do transito para o paço estavam adornadas com bandeiras e colchas de domasco.

Em consequencia d'esta festa estiveram fechadas hontem todas as repartições publicas d'esta cidade, e á noite houve illuminação e musica em algumas ruas.

No largo da Batalha queimou-se á noite um lindissimo *bouquet* de foguetes.»

Naufragio do vapor «Cadiz» — O *Jornal do Commercio* transcreve do *Standard*, de 12 do corrente, os pormenores sobre a perda do vapor *Cadiz*, que são os seguintes:

«Um dos salvados do vapor *Cadiz*, que se perdeu proximo de Brest, sabbado, desembarcou em Southampton esta manhã do vapor *Guernsey*, tendo sido mandado de Brest, pelo consul britannico, via S. Maló. Foi o unico da tripulação que se salvou, e os unicos passageiros que escaparam foram tres marinheiros portuguezes. Declarou-nos o seguinte:

«Sou um marinheiro natural de Londres, e pertencia á tripulação do vapor *Cadiz*. Este vapor era de ferro, da lotação de 945 toneladas e do qual era propriatario o sr. John Hall, de Londres. Pertencia á linha de vapores que navegam entre Londres e Cadiz.

Partimos de Londres no dia 9 de abril, e chegámos a Lisboa no dia 14. Seguimos d'alli para Gibraltar, onde chegámos dois dias depois, e d'alli para Malaga e Cadiz, chegando a este ultimo porto em 24 de abril. Partimos de novo na quinta-feira seguinte. A tripulação completa era de 31 pessoas, todos inglezes, e 35 passageiros, dos quaes 20 eram marinheiros portuguezes que vinham para tripular um navio em Londres. Gastámos 3 dias para chegar a Lisboa e mais 36 horas para chegar até Vigo, partindo de Vigo directamente para Londres. O tempo depois da partida de Vigo era de cerração e nevoeiro, o vento SSO. e pouco. A cerração augmentou muito na quinta-feira á noite, e assim continuou até que batemos no rochedo Wizard de Brest ás 3 horas, sabbado de manhã 8 do corrente. O capitão estava a esse tempo na sua camara, mas ignoro se estava dormindo. O segundo piloto, o sr. Atkins, estava de quarto, e eu estava ao leme. Não podia ver nada em consequencia do nevoeiro, e creio que o capitão ignorava que estivessemos tão adiantados na bahia de Biscaya, por isso que não se podia avistar antes do vapor bater no rochedo. O rochedo Wizard fica muito distante de Brest e faz parte de umas ilhotas de rochedos. Logo que o vapor encalhou o capitão veiu ao convez e subiu á ponte e disse ao segundo piloto que lhe parecia que o vapor estava arrombado na pôa. O terceiro piloto, cujo nome ignoro, correu á pôa e não teria alli estado mais de trinta segundos quando gritou ao capitão que o navio se ia submergindo. O capitão ordenou então que arreassem os escaleres, mas, como o vapor fazia tanta agua, não houve tempo para o fazer. O *Cadiz* tinha 6 escaleres grandes, que bastariam para tomar a bordo todos os que estavam no vapor. Arreou-se um escaler e entraram 'nelle umas 14 pessoas, sob o commando do segundo piloto, mas, logo que largaram, o vapor tombou de lado e cahiu sobre o escaler. O escaler appareceu depois com a quilha para cima com tres dos marinheiros portuguezes agarrados á quilha e foi boiando para terra. Eu estava então na pôpa e vendo que o navio se ia afundando de pôa, despi-me, lancei-me ao mar, e pude conseguir não ser lançado para o fundo pelo redemoinho; mas depois de me ter lançado ao mar pude ver alguns rochedos a uma distancia de umas 300 jardas e nadei 'naguella direcção. Outros fizeram o mesmo, mas não poderam lá chegar em consequencia do muito mar. Eram então umas 3 1/2 horas da madrugada pelos meus calculos quando cheguei ao rochedo, fiquei alli até ás 4 1/2 da mesma tarde completamente nú.

Como o tempo tivesse então limpado um pouco, pude ver os tres marinheiros portuguezes na ilha visinha. Nadei para elles, e deram-me vinho e outros tonicos que tinham sido para alli levados pelas aguas, e que estavam a bordo. Estavam 'nessa ilha dois pescadores francezes que me deram algum fato, e pelas 5 horas veiu um bote aos pescadores que nos levaram para Conqueta, uma pequena villa proximo de Brest.

Não tinha alli chegado noticia do naufragio, segundo parece. Quando o navio bateu, houve grande confusão a bordo; mas o capitão, um inglez, cujo nome ignoro, pareceu conservar o seu sangue frio, e os officiaes, pelo que eu pude ver, obedeciam ás ordens que elle lhe dava. Antes de largar a ilha vi um corpo que o mar tinhá arrojado á praia, era o corpo de um passageiro inglez cujo nome ignoro. Tinha partido de Londres comnosco, e tinha feito a viagem redonda.

Deixámos o corpo na ilha. Vinha a bordo outro inglez, mas não o tornei a ver. O segundo piloto, Atkins, tinha comigo do vapor, mas morreu afogado antes de chegar a terra; o mesmo aconteceu a um fogueiro chamado Thomas Jones, que tambem se afogou no caminho.

Quando chegámos a Conqueta, fômos muito bem tratados. Déram-nos alli alimento e hospedagem durante a noite, e mandaram-nos para Brest na manhã seguinte. Fui ao consulado inglez e os tres portuguezes fôram ao seu consul. O consul inglez mandou-me para S. Maló na segunda-feira de manhã, onde cheguei ás 6 horas, a tempo de apanhar o vapor *Guernsey* para Southampton, onde cheguei esta manhã. Das 66 pessoas a bordo, das quaes 31 da tripulação e 35 passageiros, as unicas que se salvaram foram os tres portuguezes e eu.»

Recrutamento — No *Diario do Governo*, de quarta-feira, 19, vem publicado o decreto de 24 de fevereiro, pelo qual foram indeferidos os seguintes recursos, relativos a este districto:

CONCELHO DA LOUZÃ

Freguezia da Foz de Arouce

José Ferreira da Costa, por seu filho Bernardo.

CONCELHO DE PENELLA

Freguezia de Pudentes

Fortunato Antonio, pelo filho Joaquim.

CONCELHO DE POIARES

Freguezia de Santa Maria de Arrifana

Rosaria Maria, viuva de Francisco Pedroso, pelo filho Francisco.

CONCELHO DE TÁBUA

Freguezia de Pinheiro

Antonio Jorge, pelo filho Carlos.

Correio de Coimbra—Correspondencia retida pelos motivos abaixo designados:

POR FALTA DE FRANQUIA

Impresso

Dr. Abilio Xavier Pereira dos Santos—Lisboa.

POR FRANQUIA INSUFFICIENTE

Impressos

Dr. Manuel Nunes Giraldes—Covilhã.
D. Miguel Colmeiro—Madrid.
Redactor do *Figaro*—Pariz.

Manuscriptos

Dr. Antonio Maria Rodrigues dos Santos—Campo Maior.
Gerente do jornal *A Discussão*—Lisboa.

Amostras

Dr. Antonio Hortencio Ferreira Fonseca—Cêa.
Fernando Martins da Rocha—Anadia.
Joaquim José de Carvalho e Costa—Faro.
D. Luiza Benedicta da Costa Amaral—Lisboa.
D. Marianna Noronha Sampaio—Lisboa.

Carta

José d'Oliveira Ferreira—Nithroy.

POR IGNORAR-SE O DESTINO

Cartas

Jacintha das Neves—Casal do Arrasaio.
Manuel d'Almeida Oliveira—Logar do Coelhal.
Dr. Victorino José Pereira de Carvalho—Quinta dos Camarões.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

Abilio José da Costa Pereira.
D. Maria Magdalena de Sousa Pinto.
D. Mathilde do Rosario Pereira d'Abreu.

POR FALTA DE SOBRESCRIPTO

Quatro cartas.

Correio de Coimbra, em 19 de maio de 1875.

Cemiterio da Conchada — Na se-

mana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisco, filho de José Marques Perdigão e Ismenia Ermelinda de Macedo, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 9 de maio.

José Joaquim de Campos, filho de Joaquim de Campos e Joanna Serafina, natural de Monte-São, de 50 annos, fallecido no dia 9.

Joaquim Augusto Alves Pereira, filho de Manuel Alves Pereira e Patricia da Piedade, natural d'Espinho, freguezia de Miranda do Corvo, de 24 annos, fallecido no dia 10.

Manuel Nunes de Andrade, filho de Antonio Nunes e Maria Joaquina, natural de Canavezes, de 25 annos, fallecida no dia 10.

Joaquim de Oliveira, filho de Antonio Rodrigues e Maria da Cunha, natural de Traxedo, de 63 annos, fallecido no dia 12.

Francisco Joaquim Arede, filho de Manuel Arede e Maria de Jesus, natural de Coimbra, de 57 annos, fallecido no dia 13.

Maria da Conceição, filha de Antonio Ignacio de Sousa e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 13.

João, filho de Maria do Carmo Alves, natural de Coimbra, de 20 mezes, fallecido no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 5:989.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugmas arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873,

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Larão do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga — Pipo & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça de S. Bartholomeu. José Monteiro Cortez, rua do Visconde da Luz.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto — M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. B. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoá do Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(5)

ANNUNCIOS

Arrendamento

ARRENDA-SE uma casa com dois andares, que comporta uma familia grande, com boas acommodações, e com parte do quintal da mesma casa, sita na rua das Parreiras, em Santa Clara. Os andares arrendam-se juntos ou separados, por preços commodos. Tracta-se com o seu proprietario, na Praça do Commercio, n.º 56. (1)

Arrendamento

NA rua da Moeda ha para arrendar uma casa com dois andares e loja, e com muito bons commodos: Quem a pretender dirija-se ao seu proprietario, na Praça do Commercio, n.º 56. (2)

Edital

A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE CONDEIXA faz publico que no dia 13 de junho, pelas 12 horas do dia, nos Paços do Concelho, se hão-de arrematar os trabalhos dos estudos e projecto da estrada municipal de Condeixa a Taveiro até aos limites d'este concelho, na extensão de 6 kilometros pouco mais ou msnos.

As condições da arrematação desde já estão patentes na secretaria da camara.

Convidam-se as pessoas competentes, e que queiram fazer os referidos trabalhos, a remetter a sua proposta até esse dia á presidencia da camara, ou a comparecerem no local e dia designado para o referido fim.

Condeixa, 19 de maio de 1875.

O presidente
Joaquim Gomes Fernandes Sepulveda.

(3)

ALVIÇARAS

QUEM achasse uma gargantilha com uma estrella d'ouro, que se perdeu na quinta-feira de Ascensão, desde o caes até ao Jardim, e a queira entregar, póde dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 86, que se lhe dará alviçaras. (4)

Venda de casa

VENDE-SE uma morada de casas, novas, sitas na rua do Cotovello d'esta cidade, que pertenceram ao fallecido Justiniano Soares; e se compõe de dois bons andares e uma agua furtadas,

Quem a pretender comprar póde dirigir-se ao sollicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 84. (5)

SABÃO — BELEM

GRANDE SORTIMENTO das qualidades abaixo designadas, que se vende por atacado, em casa de José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 25, responsabilisando-se pelo bem acabado do sabão feito na sua fabrica estabelecida ao Almegue.

Qualidade e preço é a par das mais fabricas do reino, fazendo-se abatimento em compras avultadas:

Sabão mescla rosa
mescla azul
amarello imperial 1.ª
» gordo escuro
» » claro
amarello de 2.ª
amarello de 3.ª
Sabão de seda.
Sortido de sabonetes.

(6)

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas d'esta companhia a satisfazerem desde o dia 25 a 31 d'este mez, a prestação de 20 por % sobre o nominal das acções com que subscreveram, a qual junta á ratificação de 5 por %, já recebida, prefaz a primeira chamada de 25 por %.

No Porto deverá ter logar o pagamento na Caixa Filial do Banco Commercial de Vianna, e em Coimbra na Caixa Filial do mesmo Banco.

Nos referidos estabelecimentos pódem os srs. accionistas requisitar os exemplares dos Estatutos.

Coimbra, 17 de maio de 1875.

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.

(7)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (8)

CERVEJA E GAZOSA

DA

AFAMADA FABRICA

DA TRINDADE

EM LISBOA

Vende-se na loja de Pitta d'Eça, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se encontra grande variedade de vinhos finos e genebra Hollandeza, a preços commodos.

COMPRA DE ACÇÕES

JOÃO ANTONIO CARDOSO

CAMBISTA

Rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul

COMPRA acções do Banco Commercial de Coimbra com o premio que se convencionar. (10)

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9 — Praça do Commercio — 10

COIMBRA

(11)

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER & WILSON

para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112 — Rua da Calçada — 114

COIMBRA

VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento d'estas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Tambem acaba de receber um lindo e variado sortimento de camisas feitas, torçaes, algodão, linhas, agulhas e todos os accessorios para as machinas. (12)

ATTENÇÃO

João Gomes de Sousa

RUA DO VISCONDE DA LUZ
n.os 101 a 105

VENDE a armação e mostrador da loja em que tem o seu estabelecimento. Preço commodo. (13)

Deposito de sabão

NA tabacaria R. S., em Fóra de Portas, proximo do caminho de ferro, vende-se sabão por atacado e a miudo, pelo preço de qualquer das fabricas d'esta cidade.

Remette-se qualquer pedido com promtidão. No mesmo estabelecimento compra-se uma balança superior á força de quatro arrobas. (14)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (15)

LIVRARIA

VENDE-SE uma livraria na rua da Trindade, n.º 7. Quem pretender compral-a póde dirigir-se áquella casa. (16)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:015

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1875

COIMBRA

Falleceu no domingo, pelas 6 horas da noute, na sua casa de Belem, o sr. duque de Loulé, Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto.

A noticia do seu fallecimento foi aqui recebida com profunda e geral sensação.

O nobre duque, além dos titulos que o recommendavam á estima e veneração geral do paiz, conservava nesta cidade recordações especiaes do tempo em que exercera o logar de governador civil do districto durante parte da epocha melindrosa da revolução popular de 1846.

A sua morte deixa de luto o grande partido liberal, a que sempre pertenceu com heroico desinteresse, a nação, de que era um dos mais honrados e eminentes servidores, e a dynastia á qual estava ligado por proximo parentesco, e pela adhesão, com que mais de uma vez contribuiu para estreitar as relações entre a corôa e o povo.

O sr. duque de Loulé estava cercado de circumstancias, que o tornavam o homem publico mais eminente do paiz, destinado por sua posição, indole, nobre caracter, e constantes precedentes politicos a exercer nos altos destinos da nação uma influencia, cuja falta não é indifferente.

Somos insuspeitos fallando assim, se bem que, como membros do partido liberal, não podemos deixar de reconhecer as qualidades que ornaram o nobre estadista, e que, achando-se registadas nos annaes dos acontecimentos politicos do paiz, obrigam todos os homens sinceramente liberaes a lamentar a sua falta, que é grande.

Ha homens fadados por circumstancias excepcionaes para destinos previlegiados que a poucos é dado attingir. O nobre duque estava neste caso em relação ao nosso paiz, e a sua influencia muitas vezes se exerceu beneficamente no meio das mais arriscadas crises.

Além d'isso apesar de ser um dos primeiros fidalgos portuguezes, ligado com a familia real, militou sempre nas fileiras do partido popular, e foi durante toda a vida, pela posição especial que lhe proporcionava a influencia no Paço e a confiança do povo, poderoso e prestante sentinella da liberdade, e um dos mais efficazes instrumentos da propaganda democratica, a que devemos muitas instituições e reformas ás quaes Portugal deve ser hoje um dos paizes mais livres do mundo.

D'ahi provêm certamente a grande popularidade de que gosou, o respeito que por todos, amigos e adversarios, ainda lhe era consagrado, e o sentimento profundo que geralmente se manifesta pelo seu repentino e inesperado fallecimento.

O sr. Nuno José Severo de Mendonça era 2.º marquez de Loulé, 1.º duque do mesmo titulo, 9.º conde de Valle de Reis, 24.º sr. de Azambuja, 12.º sr. da Povoa e Meada, 14.º sr. de morgado da Quarteira, conselheiro de Estado, da ordem de Ernesto o Pio de Saxonia e de outras ordens, commendador e cavalleiro de muitas outras, nacionaes e estrangeiras, par do reino em 1826, ministro d'estado honorario, foi gentil-homem da camara de el-rei D. João VI e seu estribeiro mór, capitão ajudante d'ordens do sr. D. Pedro duque de Bragança; commissionado em 1834 pelo sr. D. Pedro IV para acompanhar de Pariz a Lisboa a S. M. a rainha a senhora D. Maria II; ajudante de campo do infante commandante em chefe do exercito em 182[illegible], deputado ás côrtes em 1837, ministro d'estado em 1833, da marinha em 1835, dos negocios estrangeiros em 1836 e outras epocas posteriores, presidente do conselho de ministros, chefe do partido historico e general reformado.

Succedeu a seu pae a 29 de fevereiro de 1824 e nasceu a 6 de novembro de 1804, tendo casado em 1827 com a tia de sua magestade el-rei a sr.ª infanta D. Anna de Jesus Maria, filha de el-rei D. João VI.

A casa dos Mendonças é uma das mais illustres do paiz e descende dos antigos reis de Leão.

A mãe do actual duque, a sr.ª D. Maria Margarida do Carmo Menezes, era filha dos marquezes de Marialva, da casa Lafões.

O sr. duque de Loulé era tambem chefe do partido historico, que por isso enterlaça hoje de crepes a sua bandeira partidaria.

Nós que sabemos de perto a perda que soffreu, acompanhamol-a na sua justa e profunda dôr.

—

Do *Jornal da Noite* transcrevemos as seguintes noticias, ainda relativas a este triste acontecimento:

«Pelas 9 horas da noite de hontem saiu do palacio da praia o prestito funebre que conduzia ao magestoso templo de Santa Maria de Belem os restos mortaes do illustre finado.

Tomava logar na frente a irmandade seguida de muitos individuos com brandões accesos, e apóz o caixão levado pelos criados da casa real, entre alguns amigos, cujos semblantes se humedeciam de lagrimas. O chapeu e o espadim eram levados pelo guarda-roupa. Até o vestibulo do palacio acompanhou o lugubre sahimento o sr. conde de Linhares, genro do finado.

O caixão ficou depositado naquella egreja e hoje pelas 11 horas da manhã reuniram-se em torno d'elle os homens de todos os partidos do paiz, ministros, grandes do reino, officiaes generaes, titulares, magistrados, representantes da imprensa periodica, officialidade de terra e mar, escriptores, deputações de differentes classes e camara municipal de Belem, que assistiram aos officios de corpo presente, notando-se em todo aquelle ajuntamento a magua que o dominava.

Foi solemne a ceremonia e mais solemne ainda o immenso testimunho de gratidão na intima prece que todos elevaram a Deus pelo eterno descanso do finado.

Á hora em que a nossa folha deve entrar no prélo, começa a sahir da egreja de Belem o longo prestito que ha-de acompanhar aquelles restos mortaes ao cemiterio dos Prazeres.

Por convite do sr. marquez d'Avila e de Bolama uma grande deputação dos dignos pares acompanhará o funeral, trajando todos uniforme e levando fumo no braço.

Tomarão parte no prestito a imprensa, differentes corporações, os membros do partido historico, funccionarios, ajudantes e camaristas de suas magestades e altezas, camara de Belem e toda a divisão.

. . .

O centro historico reuniu hontem á noite em sessão extraordinaria, tomando o logar de 1.º secretario o sr. Anselmo Braancamp. A cadeira que o sr. duque de Loulé occupava, achava-se vaga e coberto de crepe o seu retrato.

Alguns oradores profundamente commovidos fallaram ácerca do funesto acontecimento, resolvendo a assembleia que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte do sr. duque, que o orgão do partido sahisse durante tres dias tarjado de preto, que um mez depois do fallecimento se celebrasse exequias na egreja dos Martyres e que se dirigissem convites aos seus correligionarios para assistirem ao funeral.

A camara de Belem, em sessão de hontem, mandou lançar um voto de profundo sentimento pela perda do nobre duque e deliberou que se encerrassem hoje os paços do concelho e acompanhar o feretro á ultima morada.

. . .

Além das honras que indicámos hontem, o sr. duque de Loulé tinha a da grã-cruz da Torre Espada e da Conceição; cavalleiro de Christo, medalha da campanha da liberdade com o algarismo n.º 9; grã-cruz de S. Mauricio e S. Lazaro da Italia; de Carlos III, de Hespanha; de Leopoldo, da Belgica; do Leão, dos Paizes Baixos; da Aguia Vermelha, da Saxonia; da Aguia Negra, da Prussia; de Pio IX; do Dannebrog, da Dinamarca; cavalleiro da ordem suprema da Annunciada, da Italia.

O sr. duque exerceu o cargo de provedor da casa Pia, de Belem, e foi presidente da Junta do Porto em 1846 e 1847, e presidente da camara dos pares.

. . .

Referindo-se á morte do illustre fidalgo diz o nosso collega do *Diario Illustrado*:

Proximo das 8 horas da noite de domingo 23, em seguida ao jantar e tendo-se despedido das senhoras de familia, que se dirigiram á egreja do Bom Successo á festividade do mez de Maria, passeava o sr. duque de Loulé no seu jardim, quando sentiu uma forte pontada sobre o coração. Recolheu ao seu quarto e foi mandado chamar o facultativo civil, o sr. Sousa. Quando começava a despir-se e estava desprendendo do collete a cadeia do relogio, cahiu redondamente no chão. O criado do quarto foi testimunha presencial d'este facto. O medico quando acudiu ao chamamento encontrou o duque morto, attribuindo o facto á ruptura de aneurisma.

O sr. conde de Valle de Reis soube no paço, onde estava de serviço, do triste acontecimento. Recolheu immediatamente a casa.

. . .

Tractando de alguns factos da vida politica do illustre duque, diz o nosso collega da *Democracia*:

Quando em 1847 o ha pouco fallecido general Concha entrou em Portugal á frente de um exercito hespanhol o então marquez de Loulé foi nomeado commissario da junta para tractar com o general hespanhol e formular o convenio que se denominou de Gramido por ser este o local onde se effectuou a entrevista.

Estavam os dois commissarios discutindo o projecto de convenio, que fôra elaborado pelo sr. Teixeira Vasconcellos, quando o marechal Saldanha entrou na sala.

O marquez de Loulé poz logo o chapeu na cabeça, accendeu um charuto e exclamou com toda a serenidade:

—Descansemos mu pouco e fallamos de outro assumpto.

Tanto o general portuguez como o hespanhol olharam espantados para o commissario da junta.

Afinal o marechal Saldanha disse:

—Não sei se estou aqui demais.

—De certo respondeu com a mesma fleugma o cammissario, que lhe dirigiu um olhar altivo. Estou incumbido pela junta de tractar com o general Concha, e não com o marechal Saldanha, que não nos venceu nem entrou no Porto. Por conseguinte, em quanto o marechal Saldanha estiver aqui, não sei nem quero tractar.

O marechal Saldanha, ouvindo estas palavras nobres, que mereciam o assentimento de Concha, retirou-se.

Falta-nos hoje espaço para responder á *Revolução*. Fal-o-hemos no proximo numero.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 19. — Decreto distribuindo o contingente de 10:000 recrutas, e respectiva tabella. Decreto fixando em 240$000 réis as substituições dos recrutas, e em 640$000 as dos refractarios. Despachos pela repartição de instrucção publica. Desamortisação de bens em Coimbra e em varios districtos. Balancete de varios bancos. Boletim de fundos publicos. Concessão de privilegios de isenção.

Diario de 20. — Venda de bens em varios districtos. Republicação dos estatutos da Cooperativa Preseverança de credito e consumo, por terem os primeiros sahido errados. Decreto denegando provimento a varios recursos do recrutamento.

Diario de 22. — Portaria mandando que as cartas de habilitação das parteiras sejam passadas segundo o novo modelo junctó á mesma portaria. Licença ao professor do conservatorio de Lisboa Guilherme Cossul. Provida por mais tres annos a mestra do Vimioso. Despachos judiciaes. Venda de bens em varios districtos. Concurso para um logar de juiz de direito do districto judicial oriental do ultramar. Balancete de varios bancos. Decreto dando provimento a varios recursos do recrutamento.

Diario de 24. — Licença ao juiz da Certã. Desamortisação de bens em varios districtos. Annuncio do concurso para o logar de juiz do ultramar. Conta dos caminhos de ferro. Movimento do dinheiro, letras, emprestimos, etc., em caixa nos differentes bancos em 1874. Balancete de varios bancos. Approvados os estatutos da Associação Commercial de beneficencia de Braga.

LIVROS

A Voz da Natureza. — Por via do nosso amigo, sr. José Perestrello de Vasconcellos, nos foi remettido um exemplar, luxuosamente impresso e encadernado, do livro que o sr. duque de Saldanha, ministro portuguez na côrte de Inglaterra, acaba de publicar em Londres com titulo *A Voz da Natureza*, ou o poder, sabedoria e bondade de Deus, manifestadas na creação, na connexão do mundo inorganico com o mundo organico, e na adaptação da natureza externa á extructura dos vegetaes e á constituição moral e physica do homem.

Este livro fica sendo o primeiro dos tres de que se compõe a *Voz da Natureza*, fazendo por este modo com as duas obras do mesmo auctor, a *Concordancia das Sciencias Naturaes com o Genesis* e a *Verdade*, uma trilogia sacra.»

É sabido que o nobre marechal estudou sempre com predilecção os assumptos theo-

logicos, sobre os quaes tem importantes escriptos. Neste livro o seu fim principal é aliar o estudo da natureza com o da escriptura sagrada, procurando investigar as relações em que o homem se eleva até ao creador, e estudar no grande livro da natureza as revelações que nas suas paginas se lêem do poder, sabedoria e bondade de Deus.

Para se fazer ideia porém do argumento do illustre escriptor, basta ler a ultima pagina do capitulo 1.º, onde diz:

«Se conseguirmos illustrar as correspondencias que existem entre as differentes provincias na natureza; entre as qualidades da materia bruta, e a constituição dos seres vivos; entre a tendencia ao desarranjo, e as influencias conservadoras, pelas quaes aquella tendencia é contrariada; entre o officio dos mais pequenos signaes, e a lei mais geral; temos a convicção de que será impossivel excluir da nossa concepção, a respeito de tão admiravel systema, a ideia de um Espirito Inventor, Harmonisador e Preservador; de uma Sabedoria, Poder e Bondade, que ultrapassa tudo a que o nosso pensamento possa chegar.»

Agradecemos a offerta do exemplar que temos por valioso presente, e fazemos votos por que se prolonguem os já adiantados annos do nobre marechal, que, passando a primeira parte da vida na conquista dos louros alcançados pela sua espada gloriosa e sempre invicta, procura nos ultimos annos da existencia interlaçal-os com as glorias litterarias dos livros, em que assegura ainda a vigorosa robustez do seu espirito, profundamente instruido e eminentemente religioso.

—

Educação Popular. — Director litterario Pinheiro Chagas. Numero 12. *Maravilhas da Photographia.*

Eis mais um livro, que a benemerita empreza da Bibliotheca Universal, editada pelos srs. Lucas & Filho, acaba de acrescentar á já valiosissima collecção dos tenariares volumes d'esta Encyclopedia, destinada a instruir a mocidade estudiosa de Portugal e do Brazil.

O volume 12, que temos presente, occupando-se das maravilhas da photographia, começa por uma gravura, onde se vê o frontespicio do *atelier* do sr. Carlos Relvas, na sua casa da Gollegã.

O sr. Carlos Relvas é o primeiro photographo portuguez, e talvez da Peninsula, e por isso não podia deixar de occupar o primeiro logar em um livro portuguez tambem, onde se trata da photographia.

Recommendâmos por isso este livro, cujo assumpto deve ser muito curioso, e tratado com a clareza e espirito illustrativo dos anteriores.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 23 de maio

Depois da inauguração do caminho de ferro do Minho entre o Porto e esta cidade, e da enthusiasta recepção feita á familia real, de novo volta á discussão a questão do escrivão de fazenda e delegado do thesouro.

Bem lhes disse que o fausto acontecimento do dia 20 não faria desapparecer o desgosto que lavra nos contribuintes d'esta cidade e concelho, e talvez antes com a presença do rei e dos ministros avivasse mais o desejo de lhes fazer sentir a realidade dos factos.

O que é certo é que, se ao rei se não apresentaram os queixosos a entregar-lhe nova representação, foi devido ás promessas feitas pelo deputado por Villa Verde, Alves Passos, numa numerosa reunião que teve logar no dia 19 á noute. Estas promessas, segundo dizem, satisfazem plenamente os descontentes, pois são nada menos que a transferencia em curto praso de tempo do escrivão de fazenda e delegado do thesouro, e annulação das matrizes respeitantes á contribuição industrial e pessoal.

Contra o sr. visconde de Margaride tambem é nascente tal ou qual descontentamento para o que tem concorrido esta questão do escrivão de fazenda e outras *cositas mas...* Agouràmos para futuro não remoto, talvez, algum desgosto um pouco mais frisante do que alguns precedentes.

—Hontem no comboyo chegado aqui ás 7 horas da tarde veiu o ministro da fazenda sr. Serpa.

—No dia da inauguração do caminho de ferro e quando partia o comboyo d'esta cidade para o Porto, deu-se um incidente que podia ter graves consequencias se alguns cavalheiros d'esta cidade se não esforçassem para o attenuar. Todos nós respeitâmos os habitantes da cidade invicta, porque todos elles, com pequenas excepções, são amantes do progresso e liberaes —porém d'entre elles destacam uns certos pedantes que, sem serem recommendaveis por dote algum estimavel e proveitoso, querem-se tornar salientes pelo atrevimento e falta de educação, dotes estes que em toda a parte se repellem. Um d'estes sujeitos dirigiu um grave insulto ao nosso sympathico amigo Alfredo Passos, que em attenção á occasião e mesmo pelo immenso concurso de povo, não poude tirar o desforço que o petulante merecia.

Seria para estimar que não se repetissem factos similhantes pois que, sem querermos offender, dão elles prova do pouco que certa gente aproveita com a convivencia social. Infelizmente é este o segundo caso que se dá com gente d'aquella cidade. Se continuarem, ver-nos-hemos obrigados a declarar os nomes dos *taes petulantes* para desviarmos o labéo de sobre uma cidade tão querida e respeitada por todo o paiz.

—Temos a pedir ao digno administrador d'este concelho ordene mais vigilancia com as toleradas, que nestes ultimos tempos se têm tornado intoleraveis, não só de noute como em pleno dia! Braga hoje é mais visitada, mais observada e demais a mais por individuos de localidades bem ou rasoavelmente policiadas, e a elles muito peor lhes parece o vadiissimo que se observa pelas travessas e demais a mais em trajos denunciantes.

—Os lavradores pedem chuva, e na verdade bem precisa se torna. Os vinhedos apresentam aspecto promettedor, bem como as searas de centeio.

A. E.

NOTICIARIO

Declaração — Declaramos que nesta redacção não se acceita nem se lê mais o *Partido Liberal*, e fica suspensa a troca do *Tribuno*.

Caminho de ferro da Beira — A commissão encarregada de levar a effeito a grande reunião que deve representar aos poderes publicos sobre a conveniencia de ser feito nesta cidade o entroncamento da via ferrea internacional, celebrou hontem sessão na sala da Associação Commercial onde se reuniram mais de cincoenta pessoas. Não compareceram muitos individuos, crê-se que em consequencia da morte do sr. duque de Loulé, mas todos os presentes se inscreveram, compromettendo-se cada um a convidar as pessoas de suas relações de modo que a proxima reunião fosse o mais numerosa possivel, a fim de se resolver então o que melhor conviesse para se obter o fim desejado. A sessão seguinte terá logar no sabbado, 29 do corrente, ás 8 horas da noite e no mesmo local.

Regresso — Na segunda feira regressou a esta cidade o ex.mo Bispo Conde, recolhendo da visita á parte da diocese comprehendida na alta Beira. Repiques soltos da torre da Sé Cathedral e outras egrejas deram signal da sua chegada.

Boa noticia — Ouvimos dizer que o sr. dr. Ayres de Gouveia, bispo eleito do Algarve, está resolvido a fazer publicar os seus sermões, prégados este anno em Coimbra.

É uma boa nova para as pessoas que não poderam ter o gosto de escutar o eloquente orador sagrado.

Nobre procedimento — Hontem, ás 9 horas da manhan, cahiu, ao Arco do Bispo, uma pobre mulher, acommettida de violento ataque, e assim permaneceu até ao meio dia, sem ser soccorrida, apesar de ser dia de feira no largo proximo, e ter passado muita gente, que poderia e devia soccorrel-a.

A esta hora porém, dois estudantes do 4.º anno de Medicina, attentando na infeliz, dirigiram-se a uma pharmacia proxima, e trazendo alguns medicamentos applicaram-lhes com tanto acerto, que a desgraçada logo recobrou os sentidos.

Como não apparecesse alli agente algum da auctoridade para fazer remover a mulher, os dois caritativos academicos mandaram então alugar á sua custa uma cadeira para a conduzir, e já se dispunham a fazer elles proprios a conducção, mas algumas mulheres, vendo tamanha dedicação, promptificaram-se a leval-a e assim fizeram, sendo por isso generosamente gratificadas pelos briosos mancebos, que tambem deram uma esmola avultada á doente.

Sentimos não poder mencionar os nomes dos caridosos moços, mas na propria consciencia e nas bençãos da favorecida encontram o melhor galardão da formosa acção que practicaram.

Os vivas — Dando noticia no sabbado da passagem pela estação d'esta cidade do comboyo real no seu regresso a Lisboa, referimo-nos indeterminadamente a um dissabor grande que alli houvera, provocado pelos vivas inconvenientes dados aos ministros na presença d'El-Rei.

O orgão official regenerador d'esta cidade, cuja *critica* é por todos reconhecida, contou o caso com os pormenores, que julgou compativeis com a sua posição, mas diz o bastante para se saber o que foi.

Por isso transcrevemos como insuspeita a parte da sua noticia relativa a este incidente.

Eis o que ella conta:

«Momentos depois foi levantado por um tal Adelino, que não conhecemos, um viva ao compadre Tavares, que não foi correspondido, mas energicamente repellido por um brado unanime de indignação, provocando em seguida calorosos vivas ao sr. Fontes Pereira de Mello, ao partido regenerador, á prosperidade e paz que disfructâmos e a todo o ministerio.»

O seu a seu dono — O orgão, recentemente regenerador, cá da terra, tinha-se esquecido de dizer que a celebre representação da camara, fingindo que agradece a ponte ao rei, fôra enviada para o ministerio do reino no dia 11, e a falta d'esta circumstancia era importante para o credito das grandes invenções municipaes feitas pelo nobre presidente.

Rectifica por isso, com muita satisfação nossa, a noticia que démos a este respeito, mas, limitando o desmentido ao destino da famosa representação, ficamos certos de que são exactas as duas restantes partes da noticia, onde se diz que o agradecimento é dirigido ao governo e não ao rei, e que elogiar o monarcha por este governo ter concluido a ponte, que ha tanto tempo era reclamada, equivalia a censural-o por não terem os seus governos anteriores realisado esta obra.

Em vista do que, e feita a rectificação supra indicada, deve continuar a permanecer no archivo das *bernardices* o original documento da inauguração mental da ponte feita pelo nobre *maire* em profundo extasis ministerial.

Quanto á representação da Associação Commercial não houve confusão. Foi effectivamente entregue na estação, apesar das diligencias empregadas em contrario, e ia convenientissima, porque apresentava nas mãos do rei, felicitando-o pela sua passagem, documento escripto, que o trabalho dos convites provavelmente fizera esquecer ao presidente da vereação.

Regresso — Deve regressar hoje de Buarcos o sr. dr. João Antonio de Sousa Doria, que ha um mez se retirou com sua ex.ma familia para aquella villa afim de se restabelecer dos padecimentos, que estava experimentando.

Boi morto — Na segunda-feira muito poucas familias compraram ou comeram carne de vaca. A causa foi espalhar-se que havia sido fraudulentamente introduzida na cidade a carne de um boi que morrera de molestia em Santa Clara.

Effectivamente constou á policia que o boi fôra comprado por alguns carniceiros residentes na rua das Parreiras, e que alguma carne já havia sido conduzida para a cidade em potes á cabeça de mulheres. Alguns empregados dirigiram-se, já de noute, á casa onde se suppunha que o boi fôra desmanchado, mas os carniceiros oppozeram-se á entrada antes do nascer do sol.

Festividade — No domingo, 30 do corrente, celebra-se na egreja da Sé Velha a festa do Santissimo, havendo a costumada procissão.

São oradores, de manhã, o rev.º Domingos de Sousa Moreira Freire, e de tarde o rev.º Augusto Eduardo Nunes.

Na vespera á noite haverá fogo preso, musica da philarmonica *Boa-União*, e balão.

Melhoras—Está em via de restabelecimento o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, acreditado negociante d'esta cidade.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Trovoada — Na segunda-feira passou pelo nascente d'esta cidade uma forte trovoada, que deitou muita chuva para os lados da serra.

Na cidade e arredores tambem choveu durante alguns minutos, mas em pequena abundancia.

Hontem e hoje succedeu o mesmo.

Festividade em Meda de Mouros—D'esta povoação, pertencente ao concelho de Táboa, nos communicam, que o dia 9 foi alli de festa, e de grande regosijo para os seus devotos habitantes.

Vendo-se estes ameaçados pela epidemia das bexigas, que nas freguezias circumvisinhas, como Espariz, Sinde, etc, têm destruido familias inteiras, e deixado muitas casas sem habitantes, resolveram invocar a protecção do seu orago, e padroeiro, o martyr S. Sebastião, e fazer-lhe uma festa, para que os livrasse do terrivel flagello.

Effectivamente, combinados com o seu digno Pastor, realisaram a festividade no dia 9, que logo de madrugada foi annunciada com foguetes e repiques de sinos.

A festa de egreja fez-se com exposição do Sacramento, prégando o rev.º parocho de Pinheiro d'Azere, cujo sermão muito agradou.

Seguiu-se depois uma vistosa procissão, composta da irmandade do Santissimo, e de cinco andores. Acompanhava-a a philarmonica de Coja.

As ruas estavam ornamentadas com arcos e festões de buxo e flores; todas as portas se viam embandeiradas, e as janellas revestidas de lindas colchas, sendo geral a satisfação dos habitantes e de muita gente que de fóra concorreu.

Ao recolher a procissão, o mesmo sacerdote subiu de novo ao pulpito, incitando os devotos habitantes a terem fé, para que sejam preservados do terrivel mal.

Mais nos dizem que são dignos de louvor os srs. Joaquim Antonio de Carvalho e José Antunes Martins, pelo muito que se empenharam em realisar esta festividade, bem como a philarmonica.

Festa jornalistica — Á hora em que se dava no Paço, do Porto, o jantar de despedida, celebrava-se na mesma cidade uma festa jornalistica, que de algum modo compensou a grande desconsideração feita á imprensa de todo o paiz na inauguração do caminho de ferro do Porto a Braga, apesar de feita a expensas do Estado.

O nosso distincto amigo, e illustrado redactor do *Jornal de Horticultura Pratica*, o sr. Duarte de Oliveira Junior, deu um banquete em sua casa, no largo do Carmo, aos jornalistas portuenses e aos collegas que de Lisboa haviam seguido ao Porto a viagem real.

Do meio de uma meza, elegantemente ornada, elevava-se um formoso feto pertencente á rica collecção do proprietario do *Jornal de Horticultura Pratica*, servindo como de docel aos convidados.

Assistiram tambem os paes do sr. Oliveira Junior.

Ás cabeceiras da meza estavam os srs. Quirino Chaves, do *Jornal do Commercio*, Brito Aranha e Albino Pimentel, Castro Monteiro, do *Diario de Noticias*, Manuel Maria Rodrigues, do *Commercio do Porto*, e Reis, do *Jornal do Porto*.

Aos lados da ex.ma sr.ª D. Maria do Ceo e do sr. José Duarte d'Oliveira os srs. Emygdio Navarro, redactor do *Paiz*, Joaquim de Vasconcellos, redactor da *Actualidade*, João Cesar Pinto Guimarães, do *Jornal da Manhã*, Theotonio Patricio Alvares, do *Jornal de Lisboa*, Alfredo Ribeiro, do *Diario Popular*; e todos os outros cavalheiros aos lados do sr. Oliveira Junior.

O primeiro brinde foi levantado ao jornalismo de Lisboa pelo sr. Oliveira Junior como testimunho da consideração que merece á imprensa do Norte e como prova de confraternidade entre a imprensa das duas capitaes.

A este brinde corresponderam com enthusiasmo todos os convivas portuenses.

Em seguida levantou um conceituoso brinde á imprensa do Porto o sr. Brito Aranha, agradecendo a festa com que foram recebidos os jornalistes lisbonenses.

Em nome da imprensa do Porto brindaram á de Lisboa, os representantes do *Commercio*, *Jornal do Porto*, e *Jornal da Manhã*, prestando homenagem respeitosa ao saber do jornalismo lisbonense, e aos serviços que tem prestado á causa da regeneração social.

Seguiram-se diversos brindes levantados tanto pelos representantes da imprensa de Lisboa como pelos representantes da imprensa do Porto.

O sr. Vasconcellos, da *Actualidade*, levantando um brinde, fez sentir a menos

consideração com que o jornalismo foi tratado na festa da inauguração do caminho de ferro, e elevando a imprensa á sua altura deixou bem humilhados os que a desconsideraram.

O mesmo sr. brindou a Allemanha pela liberdade de consciencia; outro brindou a França como centro civilisador dos paizes da raça latina; outro a realeza da liberdade, da intelligencia e do trabalho.

Fizeram-se ainda numerosos brindes. O sr. João Cesar Pinto Guimarães ao sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Julio Cesar Machado, Oliveira Junior, Ramos, e Emygdio Navarro, e sr. Rodrigues, do *Commercio do Porto*, ao sr. Antonio Rodrigues Sampaio.

A estimavel mãe do sr. Oliveira Junior, e seu pae o sr. José Duarte, prestaram a todos os cavalheiros as mais delicadas attenções, e foram brindados respeitosamente por todos os que honram 'nesta festa a grandiosa instituição da imprensa.

O banquete terminou ás dez horas, mas depois da meia noite é que se retiraram todos os convidados, levando gratas recordações da consideração com que foram obsequiados.

Os jornalistas do Porto ficaram muito penhorados com as attenções e delicadeza dos seus confrades de Lisboa, quasi todos ainda moços, uns e outros enthusiastas e ricos de talento.

A imprensa das provincias foi egualmente saudada 'nesta festa. Uns e outros não podiam esquecer-se dos seus camaradas que com elles têem lidado pela felicidade do paiz.

Foi uma das saudações mais enthusiasticas.

O *Diario Popular* de Lisboa foi representado pelos srs. Santos Nazareth e Alfredo Ribeiro, cavalheiros tambem muito sympathicos e de muito talento. A *Crença Liberal* pelo antigo jornalista o sr. Hermenegildo Pedro d'Alcantara: a *Lucta* foi representada por um dos nossos mais vigorosos talentos, moço de extraordinaria modestia, o sr. Ramos, que foi um dos mais distinctos redactores do *Jornal do Porto*.

Teve tambem um brinde especial o sr. Marianno de Carvalho, redactor principal do *Diario Popular*, e uma das grandes intelligencias do paiz.

Teve outro brinde o sr. Manuel Patricio Alvares, prestando todos a devida homenagem aos serviços que nas muralhas da cidade do Porto prestou com as armas á causa da liberdade.

Todos os nossos collegas souberam honrar esta festa e o grande pensamento que presidiu a ella.

A imprensa da capital apresentou-se modestamente, não pediu felicitações, mas teve-as muito espontaneas, muito sinceras, e muito enthusiasticas.

Inauguração do caminho de ferro do Minho—Extractamos do *Commercio do Minho* alguns pormenores ácerca da inauguração do caminho de ferro em Braga.

A noite houve brilhantissimas illuminações no jardim publico, arcada do campo de Santa Anna, quartel de infanteria 8, arco da Porta Nova, estação, etc. Em varios pontos da cidade lançaram-se grande numero de girandolas de foguetes.

No caes coberto da estação foi dado um abundante jontar aos trabalhadores da via ferrea, os quaes, precedidos de duas philarmonicas, percorreram depois as ruas, dando enthusiasticos vivas e queimando muitos foguetes.

Para commemorar este faustoso acontecimento os barraqueiros estabelecidos na feira de S. Marcos déram tambem um bodo a 74 pobres, que teve logar no recinto da mesma feira, e constou de sopa, cosido e arroz, assado, laranjas e vinho. No fim foi distribuido a cada um uma esmolla de 100 réis e cigarros e charutos, o que lhes foi generosamente offerecido pela casa Havanesa. O sr. commendador Evora, que assistia, concorreu com um donativo para o custeio das despezas.

Durante este acto tocou uma banda de musica e queimou-se algum fogo, que aos honrados feirantes offereceu o sr. visconde de S. Lazaro.

As casacas da inauguração—O correspondente do Porto para o nosso collega do *Jornal de Lisboa*, contando a festa da inauguração do caminho de ferro do Minho, tambem censura a exigencia das casacas, dizendo:

«Agora duas considerações apenas. Para que obrigaram os convidados do segundo comboio a irem do Porto a Braga, uns de farda, e outros de casaca e lenço branco?

Quando alli chegaram, já o *Te-Deum* estava acabado: não havia solemnidade a que assistissem: não podiam acompanhar suas magestades, porque chegaram uma hora mais tarde: para que pois tal exigencia no programma official?

Não sei de razão nenhuma, a não ser o desejo de fazerem andar pelas ruas de Braga umas oitocentas pessoas ostentando as suas fardas, e mostrando as suas casacas e lenços brancos.

A grande maioria dos convidados, dos fardados e engravatados, a unica coisa que fez logo que chegou a Braga foi procurar onde comesse alguma coisa: chegaram perto das 3 horas e tinham de partir ás 5: os hoteis de Braga, as mais insignificantes tabernas mesmo, é que receberam uma honra com que não contavam.

Coisas nossas, que facilmente se remediavam. Se o comboio real esperasse pelo segundo comboio, a entrada em Braga seria mais vistosa, e ficava justificada a exigencia da casaca. Assim obrigaram a desempenhar um papel ridiculo perto de oitocentas pessoas entre as quaes se contavam cavalheiros muito respeitaveis pertencentes á magistratura, ao commercio, ás industrias, e á imprensa.»

Recrutamento—Segundo se vê do extracto official, o preço das remissões é fixado para os recrutas de 1874-1875 em 240$000 réis e o dos refractarios em réis 640$000.

O contingente de 10:000 recrutas é assim dividido pelos districtos do reino:

Districtos	Contingente para o exercito	Contingente para a armada
Aveiro	588	11
Beja	320	-
Braga	743	16
Bragança	377	-
Castello Branco	380	-
Coimbra	653	31
Evora	235	-
Faro	412	122
Guarda	504	-
Leiria	418	106
Lisboa	1:023	223
Portalegre	229	-
Porto	976	122
Santarem	462	-
Vianna do Castello	475	101
Villa Real	509	-
Vizeu	855	-
Angra	170	24
Funchal	258	59
Horta	152	19
Ponta Delgada	259	25
	10:000	859

Mais—Por decreto de 14 de abril foram isentos do serviço do exercito os seguinte mancebos pertencentes a este districto:

Freguezia da Sé Velha

Luciano Affonso da Silva Monteiro, filho de Abilio Affonso da Silva Monteiro.

Freguezia de Lamarosa

Manuel Fernandes e mulher Thereza Mattada, por seu filho José.

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes

Antonio Rodrigues, por seu filho José.

CONCELHO DA LOUZÃ

Freguezia de Serpins

Antonio de Mattos Filippe, pelo seu filho José.

Maria Antunes, viuva de Manuel Francisco, pelo seu filho José.

Concorrencia—Tem sido extraordinaria a concorrencia de passageiros no caminho de ferro do Porto a Braga.

Corpo de Deus—Amanhan, quinta-feira, deve ter logar na Sé Cathedral, pelas 5 horas da tarde, a festa e procissão do Corpo de Deus.

Recebemos convite da Camara Municipal para assistir áquella solemnidade, o que tomamos como deferencia pela imprensa, que agradecemos.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Adelino José Coelho, filho de José Coelho da Silva e de Anna Joaquina Macedo, natural de Coimbra, de 54 annos, fallecido no dia 15 do corrente.

Antonio Soares, filho de José Soares e de Rosa Alves, natural de Antuzede, de 54 annos, fallecido no dia 17.

Manuel Machado, filho de Antonio Machado e de Josepha Maria de Abreu, natural de Guimarães, de 29 annos, fallecido no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:994.

Teremos novo flagello?—Debaixo d'este titulo dá o *Jornal de Vizeu* a seguinte noticia:

«O administrador do concelho do Sabugal mandou ha dias para o governador civil da Guarda uma porção de bichos que assaltáram e destruiram as vinhas d'aquelle concelho.

Parece que vão ser remettidos para Lisboa a fim de serem competentemente analysados.»

Pedrada fatal—Diz o *Jornal da Noite*:

Na segunda-feira deu-se um assassinato na povoação das Pedrosas, concelho de Sattam.

Parece que entre o assassino e a sua victima se dava ha tempos certa divergencia.

N'aquelle dia tão fatal para os dois estava o primeiro bebendo em certa taberna com outros individuos, e chegando o segundo principiára a provocar aquelle.

Depois de varias altercações quizera este lançar mão de um instrumento para espancar aquelle.

Este facto fez com que o assassino lançasse immediatamente mão de uma pedra e a arremeçasse com tal força a uma das fontes da cabeça do provocador, que o derribou e matou instantaneamente.

Foi em seguida preso e conduzido ás cadeias d'esta cidade.

CORREIO D'HOJE

A morte do sr. duque de Loulé tem causado geral commoção em todo o paiz. Não se falla 'noutro assumpto. É uma perda enormissima para a familia liberal de que elle era um dos membros mais distinctos.

—Do estrangeiro ha os seguintes telegrammas:

Madrid, 22.—A *Gaceta* publica cartas de 11 de março em que Cabrera annunciava a sua adhesão a D. Affonso, que respondeu havia de reparar a perda que elle tivera dos seus postos e honrarias no exercito de D. Carlos.

Autorisada a circulação da moeda com o busto d'el-rei.

Madrid, 22.—A *Gaceta* publica um decreto em virtude do qual Echague deixa o commando do exercito de centro, tornando a encarregar-se da direcção da arma de cavallaria.

New-York, 22.—Grandes incendios no Oeste. As perdas excederam a 3 milhões de dollars.

Napoles, 24.—Hontem houveram novas desordens entre os estudantes, mas sem grande importancia.

Roma, 24.—Os resultados conhecidos na votação da lei relativa ao casamento civil, são de 196:000 votos contra 165:000, a votação da lei auctorisando os suissos domiciliados em outro cantão, sem ser o da sua neutralidade para tomar parte na votação do cantão onde se acham depois de seis mezes de residencia teve 181:000 votos contra 169:000.

Madrid, 25.—Acaba de effectuar-se o casamento do sr. Collantes sub-secretario da presidencia e filho do ministro hespanhol em Lisboa.

Officiou o cardeal Moreno.

Foram padrinhos el-rei e a princesa das Asturias, representados pelo duque de Sexto.

Concorreu alem do ministerio o sr. de Antas, ministro portuguez em Madrid.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Rrehan, dos douctores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geographica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem «gozar uma grande felicidade, elles não precisam «nem medicos nem purgantes, o seu principal ali«mento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe «em Europa, vêem-se isentos das molestias, e a «tisica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, «febres, difficuldade de evacuar, diarrheia, etc., «etc., são molestias completamente desconhecidas, «como tambem desconhecem as bexigas, o saram«po, etc.»

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida á Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes 'nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga: Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto: M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(5)

ANNUNCIOS

Arrendamento

ARRENDA-SE uma casa com dois andares, que comporta uma familia grande, com boas acommodações, e com parte do quintal da mesma casa, sita na rua das Parreiras, em Santa Clara. Os andares arrendam-se juntos ou separados, por preços commodos. Tracta-se com o seu proprietario, na Praça do Commercio, n.º 56.

(1)

Arrendamento

NA rua da Moeda ha para arrendar uma casa com dois andares e loja, e com muito bons commodos. Quem a pretender dirija-se ao seu proprietario, na Praça do Commercio, n.º 56.

(2)

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER E WILSON

para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112—Rua da Calçada—114

COIMBRA

VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento d'estas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Tambem acaba de receber um lindo e variado sortimento de camisas feitas, torçaes, algodão, linhas, agulhas e todos os accessorios para as machinas.

(3)

NO dia 6 do proximo mez de junho, ás 10 horas da manhã, e na Administração do Concelho de Coimbra, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, a demolição do convento e egreja de Thomar, nas proximidades d'esta cidade, devendo o arrematante obrigar-se tambem a remover para o largo em frente do edificio, e para os pontos da cêrca que lhe forem indicados, todo o material que se tirar do edificio, assim como aproveitar o material que lhe fôr indicado.

No acto da arrematação se apresentarão as condições.

Secretaria do Governo Civil de Coimbra, 25 de maio de 1875.

O Governador Civil

(4) *Visconde de Villa Mendo.*

ALVIÇARAS

QUEM achasse uma gargantilha com uma estrella d'ouro, que se perdeu na quinta-feira de Ascensão, desde o caes até ao Jardim, e a queira entregar, póde dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 86, que se lhe dará alviçaras. (5)

Venda de casa

VENDE-SE uma morada de casas, novas, sitas na rua do Cotovello d'esta cidade, que pertenceram ao fallecido Justiniano Soares, e se compõe de dois bons andares e uma agua furtada.

Quem a pretender comprar póde dirigir-se ao sollicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 81. (6)

ATTENÇÃO

QUEM pretender arrendar uma quinta, com casas de habitação, queira dirigir-se a Maria José Martins Ribeiro, viuva do dr. José Gomes Ribeiro, moradora na mesma quinta, situada na Conchada, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'esta cidade.

(7)

Ás creanças

O JANTAR DOS TOTÓS. Um volume illustrado de chromolythoraphias. 120

O Pintarroxo. 120

—

O GYROSCOPO

Representando o globo terrestre, sustentando-se no vacuo pela força da sua rotação, podendo servir de brinquedo para creança—800 réis.

—

Canetas, lapis, caixas de desenho, livros de instrucção, etc.

LIVRARIA ACADEMICA

183—RUA DA CALÇADA—185

(8)

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS

DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas d'esta companhia a satisfazerem desde o dia 25 a 31 d'este mez, a prestação de 20 por % sobre o nominal das acções com que subscreveram, a qual junta á ratificação de 5 por %, já recebida, prefaz a primeira chamada de 25 por %.

No Porto deverá ter logar o pagamento na Caixa Filial do Banco Commercial de Vianna, e em Coimbra na Caixa Filial do mesmo Banco.

Nos referidos estabelecimentos pódem os srs. accionistas requisitar os exemplares dos Estatutos.

Coimbra, 17 de maio de 1875.

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.

(9)

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas*, *Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas*, *lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affecções atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade. José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor CRONIER.

Pharmacia LEVASSEUR, 25, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9—Praça do Commercio—10

COIMBRA

(10)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello. (11)

Associação Commercial de Coimbra

POR ordem do ex.mo sr. presidente da Assembleia geral, são convidados todos os socios a reunirem-se na proxima sexta-feira, 28 do corrente, ás 8 horas da tarde, a fim de lhe ser lido e apresentado um officio que dirigiram os mesarios da irmandade da Rainha Santa ao ex.mo sr. presidente da Direcção.

E sendo de grande importancia a materia que se tem a discutir espera o ex.mo sr. presidente a fineza de comparecerem todos os socios.

O secretario da Assembleia geral

José Apparicio dos Santos.

(12)

Banco Commercial de Lisboa

O agente em Coimbra

JOSÉ TAVARES DA COSTA

225—RUA DA CALÇADA—231

(PROXIMO Á PORTAGEM)

Desconta letras a praso e faz transferencias de fundos para differentes localidades aonde o Banco tenha agencia. (13)

Aos consumidores de petroleo

POR BARRIL

As maiores vantagens tanto em preço como qualidade. Offerece-as José Tavares da Costa.

225—RUA DA CALÇADA—231

(Proximo á Portagem)

COIMBRA

(14)

Caixeiro

NA rua do Corvo, n.os 2 e 4, precisa-se d'um rapaz com pratica de mercearia. (15)

Calçada, n.os 85 a 91

CERVEJA INGLEZA, cópo. . . . 80 réis

» da Trindade, » . . . . 40 »

Gasosas e mais bebidas proprias da estação, por junto e a retalho.

Garante-se a sua qualidade. (16)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne, 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposite em *Coimbra*, casa de Ferraz.

LIVRARIA

VENDE-SE uma livraria na rua da Trindade, n.º 7. Quem pretender compral-a póde dirigir-se áquella casa. (17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:016

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 29 DE MAIO DE 1875

COIMBRA

Caminho de ferro da Beira Alta

Faz mal a *Revolução* em suspeitar das intenções com que sustentâmos os interesses vitaes de Coimbra, porque nos auctorisa a observar-lhe, que é ella que só agora, porque lhe dóe a occasião, repara nas queixas que levantámos logo que vimos que o ponto de partida não era Coimbra, pois tal não consideramos nem mesmo a actual estação do caminho de ferro do norte.

Não admira portanto, que não possa consolar os tristes de Coimbra, visto ter de consolar os de Santa Comba-Dão, e não poder fazer as duas cousas ao mesmo tempo.

E é tal a difficuldade em que se acha para não descontentar os proprios infelizes que estão destinados a serem sacrificados, que manifesta notavel ignorancia 'naquillo mesmo em que accusa a Lusa Athenas de falta de conhecimento. E se não vejamos.

Diz a *Revolução:*

«Devemos porém confessar que o *Tribuno* começa a comprehender a esterilidade d'um entroncamento, porque nos diz que não é d'isso que se trata mas do *ponto da partida.*

A coarctada deve ser pouco agradavel aos despeitados de Coimbra que querem á fina força alli o *entroncamento,* mas a nós maravilha-nos a descuberta do *ponto da partida.*

Por Deus, irmãosinho. Pois um entroncamento é ponto de partida? Pois quem sahir de Lisboa ou do Porto para a Beira parte de Coimbra ou de qualquer das duas cidades? Nem em Coimbra é necessario sahir do comboyo. Diga isto a essa gente, que como a mãe dos filhos de Zebedeu, não sabe o que pede, posto que saiba a razão porque o faz.

E creia que não sômos contra o entroncamento em Coimbra, mas conhecemos o motivo d'essa bulha, e sentimos que na lusa Athenas haja tão poucos conhecimentos neste assumpto.»

Melhor do que nós lhe responde o parecer das commissões de fazenda e obras publicas de 22 de março ultimo, onde se falla de *ponto de partida* e não do *entroncamento.*

Diz elle:

«1.º Á construcção de um caminho de ferro *que parta* da estação de Coimbra ou proximidades na linha do norte, siga por Santa Comba Dão, ou por suas proximidades, e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de Salamanca.»

Antes d'este parecer dizia o governo na sua proposta:

«A construir um caminho de ferro, *que parta da estação de Coimbra,* na linha do norte, siga pela Beira Alta, e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de ferro de Salamanca.»

Como é então, que a *Revolução* pensava que a questão de Coimbra era de entroncamento e não de *ponto de partida?* Onde fez essa descoberta para basear a sua sabedoria?

Se os seus argumentos porém são sinceros, e realmente Coimbra nada tem a esperar do entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, como é sua opinião, e por tanto do governo, qual será a razão por que este fingiu sustentar o ponto de partida de Coimbra, e não dissuadiu os habitantes d'esta cidade da illusão em que estavam ácerca, não já das vantagens que lhe adviriam, porque estas são apenas indirectas, mas dos prejuizos enormes que suppõem soffrer com o desvio do caminho da Beira alta?

Para que lisongeou as esperanças das representações que lhe foram dirigidas, e cujo cumprimento agora é justo exigir-lhe?

Fallem francamente, e diga a *Revolução,* que tudo isto tem sido uma comedia, pois é o que já se deduz do seu modo de fallar, bem como dos termos que este mal fadado negocio tem seguido, despresando-se os interesses publicos e as lições da experiencia, para lisongear influencias, e sacrificar um melhoramento d'esta ordem a considerações completa e escandalosamente estranhas á sua utilidade.

Ha muito tempo que o dizemos, desde a celebre surpreza, em que a junta consultiva de obras publicas, a supposta mestrança, propunha a directriz pelo norte do Mondego, sem estar concluido o estudo d'este traçado, nem ao menos haver o mais leve conhecimento do do sul do Mondego.

Repetimos e repetiremos sempre, se Coimbra não se mover, se não se erguer com independencia e vigor, ha-de por força ser sacrificada, e o seu commercio dentro em poucos annos terá de emigrar, porque perde completamente as confluentes que lhe dão vida, pois soffre uma deslocação enorme de interesses e transacções.

O governo ha-de commetter este grande crime, porque ao Pinhal Novo, á Pampilhosa, a *Mogofori* (que não sabemos onde é) e a Farinha Podre faz sómente excepção Santa Comba Dão.

Pois já que chegâmos a esta feliz terra, cuja importancia se tornou superior a todos os entroncamentos e a todos os pontos de partida, ouçam os habitantes de Coimbra, o que no parlamento disse a este respeito o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Se querem descubrir o *busiris* d'este desgraçado negocio, leiam as palavras auctorisadas e significativas d'este eminente estadista.

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. CONSELHEIRO JOSÉ DIAS FERREIRA NA SESSÃO DA CAMARA ELECTIVA DE 23 DE MARÇO DE 1875:

«Poucos momentos vou tomar á assembleia. Quero unicamente dor as razões por que assignei *vencido em parte* o parecer das duas commissões reunidas de fazenda e obras publicas sobre as emendas relativas ao projecto dos caminhos de ferro. Não quero por fórma alguma protelar o debate. A minha opinião sobre o pensamento geral do projecto está perfeitamente conhecida pela assignatura que prestei ao primitivo parecer das duas commissões reunidas. Desejo apenas explicar o motivo por que não pude associar-me a uma proposta que foi acceita pelas duas commissões de accordo com o sr. ministro das obras publicas.

Eu não patrocino nenhum caminho de ferro, nem venho defender nenhuma directriz, com prejuizo dos interesses geraes do paiz. Começo por declarar a v. ex.ª e á camara, dando assim um merecido testemunho de respeito e consideração aos meus illustres collegas das duas commissões reunidas e ao governo, que na occasião em que este assumpto foi pela primeira vez discutido nas commissões não vi alli ninguem especialmente interessado pelo caminho de ferro da Beira Alta, ou da Beira Baixa, ou do Algarve; *(apoiados),* mas todos inspirados unicamente no principio do interesse publico, collocando-se superiores ás paixões locaes *(apoiados),* e ás exigencias das localidades, ou de *campanario,* como já hoje se diz em linguagem parlamentar.

Neste intuito se deliberou que o governo procederia, depois da approvação dos projectos definitivos, á adjudicação e construcção das linhas ferreas da Beira Alta, Beira Baixa e do Algarve, e, posteriormente, á construcção dos ramaes que devem ligar Vizeu e a Covilhã com o caminho de ferro da Beira Alta e da Beira Baixa.

Na camara, porém, o debate tomou uma outra direcção. Nesta assembleia levantou-se questão sobre a preferencia das linhas a construir, e pretendeu-se que se determinassem pontos forçados para o caminho de ferro da Beira Alta.

Sr. presidente, as duas commissões reunidas tinham votado por unanimidade que se não construisse nem adjudicasse nenhuma das linhas ferreas sem estarem approvados os projectos definitivos. Desde que se tinha resolvido sem discrepancia de um voto nas duas commissões reunidas, que não se procedesse á construcção, nem á adjudicação dos caminhos sem estarem approvados os projectos definitivos, parecia-me inconveniente e contradictorio com o principio, que tinhamos adoptado, determinar-se que o caminho de ferro da Beira Alta, sahindo de Coimbra, havia de passar necessariamente pelas proximidades de Santa Comba Dão!

Eu comprehendo que independentemente dos projectos definitivos, só pelos trabalhos que porventura existam no ministerio das obras publicas, feitos por homens competentes que o governo tenha encarregado de estudar a directriz do caminho de ferro da Beira Alta, haja uns certos elementos para presumir que esta linha siga pelas proximidades de Santa Comba. Mas, como deixámos tudo dependente dos projectos definitivos, deploro que fizessemos uma excepção ao principio, que tinhamos estabelecido, unicamente a respeito do caminho de ferro da Beira Alta, e que com relação ao caminho de ferro da Beira Baixa e ao caminho de ferro do Algarve nos limitassemos a determinar os pontos de emergencia das linhas!

Sendo, como não póde duvidar-se, o caminho de ferro da Beira Alta o nosso primeiro caminho de ferro, porque é a linha destinada a ligar a capital do reino com o coração da Europa; sendo de tanta consideração este caminho de ferro, não deviamos deixar a sua directriz dependente de Santa Comba Dão, como ponto forçado, qualquer que fosse a importancia d'esta localidade.

A passagem obrigada do caminho de ferro por esta povoação, que aliás tem direito, como qualquer outra, á protecção e á consideração dos poderes publicos, é uma questão que está muito abaixo da altissima importancia que todos devemos ligar á linha ferrea da Beira Alta.

O meu amigo, o sr. Luiz de Campos, no brilhante discurso com que iniciou o debate, logo no começo da discussão, averbou-me de suspeito perante a assembleia *(riso),* declarando-lhe que eu queria o caminho de ferro da Beira Alta pelo sul do Mondego.

Quaesquer que fossem os meus desejos como homem particular, quaesquer que fossem as relações de interesse que me ligassem áquella importantissima região do nosso territorio, não quereria eu de fórma alguma sobre mim a responsabilidade de ter concorrido para que os interesses geraes do paiz fossem sacrificados aos interesses de uma provincia qualquer. Foi por isso que eu nas commissões reunidas de fazenda e obras publicas, como todos os meus collegas, membros d'essas commissões, pódem attestar, não disse uma só palavra defendendo ou combatendo qualquer directriz. *(Apoiados).*

Ficando dependente dos projectos definitivos a directriz de todos os caminhos de ferro projectados, determinar a passagem forçada por Santa Comba Dão da linha que ha-de ligar-nos com o centro da Europa, parece-me ou comprimento exagerado a Santa Comba Dão, ou falta de cortezia com o nosso caminho de ferro internacional.

As considerações devidas ao nosso illustre collega o sr. Luiz de Campos, que aliás respeito muito por todas as razões, e especialmente pela tenacidade com que sustenta os interesses dos seus constituintes, parecem-me muito abaixo do principio que tinhamos sustentado de não se proceder á construcção e nem sequer á adjudicação das linhas ferreas sem os projectos definitivos.

Sr. presidente, não venho aqui discutir preferencias de localidade sobre localidade, nem apreciar a importancia relativa de quaesquer povoações, ou estejam situadas no norte ou no sul do Mondego. Tambem não tenho a honra de ser deputado por nenhum circulo da Beira Alta, mas represento-os a todos 'nesta casa, como represento aquelle que me confiou o mandato, em nome do qual estou fallando á assembleia. *(Apoiados).*

Não quero encarecer á camara a riqueza agricola, e a importancia e desenvolvimento commercial e fabril da maior parte das povoações situadas na aba da serra da Estrella; e não o faço porque desejo ser coherente com os meus principios e com o meu voto, deixando dependente dos estudos e projectos definitivos o traçado do caminho de ferro da Beira Alta. Mas não posso approvar uma excepção fundada em razões tão pequenas (permitta-se-me esta phrase, que emprego sem intenção de molestar ninguem), a proposito de uma questão que reputo tão elevada, e a que estão ligados tão valiosos interesses.

Sei perfeitamente que o governo está persuadido, fundando-se na opinião dos homens da sciencia, de que o caminho de de ferro da Beira Alta deve seguir pela margem direita do Mondego, a partir de Coimbra.

Devo dizer a v. ex.ª que não sou technico, e nem poderia lutar com vantagem, technico que fosse, contra as opiniões que tenho ouvido pronunciar a este respeito.

No entretanto peço licença á assembleia para fazer pequenas considerações sobre este assumpto.

O governo está tão persuadido de que a verdadeira directriz é a indicada pelos technicos, que acceitou a proposta para o caminho de ferro seguir necessariamente pela margem direita do Mondego. Mas não me surprehende este resultado. Tendo-se feito muitos estudos pela margem direita, e quasi nenhuns pela margem esquerda, é natural que nas estações publicas existam elementos para determinar que a directriz do caminho de ferro da Beira Alta deva seguir a margem direita e não a esquerda do Mondego.

Em 1873 foi apresentado 'nesta casa um projecto elaborado por um dos maiores talentos da camara cujo nome escuso de pronunciar, toda assembleia sabe a quem me refiro, para ser construido o caminho de ferro da Beira Alta, sahindo de Thomar, e para ser construido um caminho de ferro da Beira Baixa, projecto que foi assignado por 55 deputados.

Eu nem me associei, nem deixei de asso-

ciar-me a esse projecto, porque estava nessa occasião fóra do paiz. Mas é certo que este projecto mereceu tal attenção dos poderes publicos, que o governo, assim que as circumstancias financeiras lh'o permittiram, apresentou ao parlamento uma proposta não só para a construção do caminho de ferro da Beira Alta, e para os prolongamentos do caminho de ferro do sul e sueste, mas tambem para a construcção do caminho de ferro da Beira Baixa. Porém dos estudos do caminho de ferro sahindo de Thomar não se cuidou. Nenhuns se fizeram.

Por consequencia nada mais natural do que, tendo-se feito muitos e repetidos estudos pela margem direita do Mondego, e quasi nenhuns pela margem esquerda, o governo tenha elementos para acceitar a directriz pela margem direita e não pela esquerda.

Não culpo o sr. ministro das obras publicas, por isso que não estou já na edade das paixões exaltadas, em que o nosso espirito está sempre disposto para crer o peior. A minha tendencia é para desculpar os homens e os funccionarios. Procuro sempre estudar nas suas acções, nos seus actos, e em qualquer dos seus pensamentos, o modo mais satisfactorio e rasoavel de explicar o seu procedimento.

Acredito firmemente que o sr. ministro das obras publicas se deixou impressionar, como eu me deixaria impressionar em outro tempo, com as declarações dos homens da arte, que lhe ponderavam que o caminho não podia seguir a margem esquerda do Mondego, e debaixo da pressão d'esta ideia mandou fazer estudos só pela margem direita,

A este respeito vou contar á camara um caso, porque os casos tambem servem para explicar as leis e as fundamentar, que é muito conhecido de nós ambos, de v. ex.ª e de mim.

Quando se tratou da construcção da estrada da Beira, a partir de Coimbra, diziam os homens technicos, sem excepção, que aquella estrada ao sahir de Coimbra devia seguir pela margem esquerda do Mondego, passando na ponte para o lado de Santa Clara e atravessando depois a ribeira, evitando-se assim a construcção de uma ponte sobre o Mondego. Todos os homens technicos eram d'esta opinião; e, quando fallo dos technicos, refiro-me sempre aos homens respeitaveis pela sua sciencia, pelo seu estudo, pelo seu trabalho; porque eu não acredito na sciencia que cae do céu como o maná cahia no deserto. Acredito na sciencia dos homens que trabalham, que juntam os conhecimentos theoricos ao estudo dos livros, ao exame dos factos, e sobre tudo aos que têm *saber de experiencia feita*. Repito: todos os homens de sciencia diziam que a estrada de Coimbra devia seguir a directriz da margem esquerda do Mondego, ao sahir de Coimbra; e não podiam destruir-se de uma maneira logica, scientifica e fundamentada estas asserções.

Tanta importancia assumiu este negocio que alguns ministros chegaram a ir alli para examinar pessoalmente qual das directrizes seria melhor.

Só o povo reagiu em massa contra o parocer ds technicos.

Houve um momento feliz; e, se v. ex.ª se não lembra d'isso, lembra-se de certo commigo o illustre relator do parecer em discussão, o sr. dr. Antonio José Teixeira, e adoptou-se a directriz pela margem direita do Mondego, em harmonia com as reclamações do povo, contra o parecer dos homens technicos.

E sabe v. ex.ª, assim como todos aquelles que têem ido á terceira cidade do reino depois de tão importante melhoramento, que aquella estrada é um dos passeios mais aprasiveis, o mais procurado e o mais visitado por toda a gente que vae á cidade de Coimbra. *(Apoiados)*.

Não quero com isto lançar desfavor sobre os homens technicos, sobre os homens competentes que têem passado o melhor de seus dias a estudar uma especialidade que eu muito considero. Serve-me apenas a minha argumentação para pedir que não se jure cegamente na informação dos homens da sciencia, que se estude e se examine pausadamente qual é a directriz mais conveniente, e que determinada a directriz mais rasoavel se esqueçam inteiramente as conveniencias particulares diante das exigencias imperiosas e imprescriptiveis dos interesses publicos. É o meu unico fim, o meu desejo, não tenho outro.

Contei este facto á camara para explicar que depois de longos trabalhos e de laboriosos estudos é que o governo póde decidir com conhecimento de causa e com segurança sobre a melhor directriz.

As commissões resolveram que as linhas não seriam adjudicadas senão depois dos projectos definitivos, e foram levadas a isso pelas informações dos homens technicos e competentes que faziam parte d'ellas, e que mostraram o perigo e os inconvenientes que já têem sido experimentados na pratica de se proceder á construcção de caminhos de ferro sem estarem approvados os projectos definitivos. Concordaram na demora da construcção das linhas ferreas até se concluirem os projectos definitivos. Essa demora longe de redundar em prejuizo do paiz, redunda em grande beneficio economico, em grande proveito para o thesouro. Por isso nós acceitámos este principio, acceitámos esta resolução, resolução que infelizmente não poude ir avante por causa de Santa Comba Dão. Dou os parabens áquella localidade, por ser tão feliz. Devo declarar a v. ex.ª que respeito muito o districto de Vizeu, sobre tudo a sua capital; não posso deixar de ter veneração especial por todos os povos que susteintam sempre com tanto afan e com tanto enthusiasmo o direito de suffragio e a sua autonomia politica. *(Apaiados)*.

Vizeu effectivamente tinha direito á um ramal de caminho de ferro que o venha ligar com a linha da Beira Alta: Portanto aquella respeitavel cidade não tinha grandissimas razões de queixa, se os estudos definitivos indicassem que o caminho de ferro devia approximar-se de povoações importantes como Ceia e Gouveia.

Qualquer que fosse a directriz que seguisse o caminho de ferro da Beira Alta, ou se desviasse ou não de Santa Comba Dão, nunca Vizeu podia perder, porque em todo o caso ficava com um ramal que a havia de ligar com o caminho de ferro.

Era principio assente que qualquer que fosse a variante, quaesquer que fossem as condições da directriz do caminho, Vizeu devia de ficar ligada com a linha ferrea da Beira Alta.

Posto este principio, parecia regular que não alterassemos o parecer das commissões ou que não consignassemos na lei uma disposição que de mais a mais ia em contradicção com as nossas resoluções anteriores.

O meu illustre amigo o sr. Luiz de Campos fez um commentario antecipado a este preceito, que eu estava muito longe de suppôr que fosse consignado na lei; receiava s. ex.ª que, se por uma triste fatalidade houvesse mudança na actual situação politica, viessem espiritos mais apaixonados e que lhe merecessem menos confiança 'neste ponto do que o sr. presidente do conselho, dar ao caminho de ferro outra directriz.

Eu limito-me a responder a todas essas considerações com a veneração que me merecem sempre talentos privilegiados e despretenciosos como é o do sr. Luiz de Campos.

A determinação de que o caminho de ferro ha-de passar nas proximidades de Santa Comba não póde sustentar-se, nem diante da resolução da commissão que estabeleceu o principio de que não poderia dar-se a adjudicação das linhas senão depois dos projectos definitivos, nem diante da importancia da povoação de Santa Comba Dão, por mais valiosos que fossem os seus interesses e por maior que fosse a sua riqueza.

Eu não posso considerar esta proposta, em vista das resoluções que nós tinhamos tomado, senão como uma necessidade de attender aos interesses d'aquellas localidades e ás suas exigencias e reclamações, que foram aqui tão bem defendidas e desenvolvidas pelo meu illustre amigo o sr Luiz de Campos.

Declaro francamenfe a v. ex.ª que não tenho inveja a este cavalheiro por tanta gloria, porque não tenho inveja de ninguem; mas desejava conseguir uma vez na minha vida um triumpho parlamentar como o que s. ex.ª obteve.

Oxalá que a sua vida parlamentar seja duradoura; é ella já muito auspiciosa. Folgo muito de que durante a sua vida publica o sr. Luiz de Campos colha tantos louros e tantos triumphos como alcançou na discussão do projecto dos cominhos de ferro.

Tenho dito.

Vozes: — Muito bem, muito bem.

(O orador foi comprimentado por muitos dos seus collegas.)

A verdade e só a verdade em relação ao entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta

Do illustrado periodico a *Correspondencia de Coimbra* transcrevemos o seguinte:

«O sr. ministro das obras publicas ficou surprehendido com o boato propalado 'nesta cidade ácerca do entroncamento do caminho de ferro da Beira no sitio da Pampilhosa, pois que nenhum fundamento tem, porque da parte do governo houve sempre a resolução de fazer o entroncamento em Coimbra, e 'nesta conformidade mandou proceder aos estudos definitivos.

E quando na lei se escrevia — *immediações de Coimbra*, foi para ser exacta a redacção. As estações do Porto, a actual de Coimbra, e mesmo outras em muitos paizes, são nas immediações das cidades ou nos arrabaldes, pela inconveniencia de collocar as estações no centro das grandes populações.

Aquelles que de proposito propalam o boato, para fazer politica e armar ao effeito, recebam agora mais este desmentido.»

Se nos cumpre respeitar *as nobres intenções* da folha ministerial *e admirar o seu zelo e amor* pelos interesses d'esta localidade, cumpre-nos, em nome da justiça, e em homenagem da verdade, tirar o collega do aprasivel engano, ou doce illusão, que o preoccupa.

As palavras — *immediações de Coimbra* — escriptas no dito periodico, não se encontram em nenhum dos projectos de lei, apresentados e discutidos na camara dos srs. deputados, para auctorisar a construcção do caminho de ferro da Beira Alta.

O que se encontra com toda a clareza é «que o governo fica auctorisado a mandar proceder á construcção d'um caminho de ferro, que parta da estação de Coimbra, ou suas proximidades.» Expressões vagas e d'uma elasticidade perfeitamente arbitraria que, fundado 'nellas e auctorisado com ellas, poderá o executivo não só levar o entroncamento para a Pampilhosa, como pretende, mas até para Aveiro, ou para outra estação mais affastada d'esta cidade.

Esta elasticidade não se encontrava no projecto de lei de 22 de janeiro de 1875, cuja redacção era terminante e exacta, porque forçava o governo a mandar fazer o entroncamento NA ESTAÇÃO DE COIMBRA, ao que elle e sua maioria se escaparam agora, introduzindo no *seu* mesmo projecto as palavras — PROXIMIDADES da estação de Coimbra.

Esta, e não outra é a interpretação do que na lei se escrevia, e que não é licito alterar ou substituir, ainda que se faça com as *mais benevolas e conciliadoras intenções*.

O collega ou não leu os projectos de lei, ou foi mal informado, ou o seu animo bemfazejo e condescendente julgou que assim se podiam *conciliar* e entreter *na espectativa*, por mais algum tempo, interesses e pretenções antagonicas.

O que nem os governos, nem os poderes ostensivos e occultos, nem influencias algumas poderão obstar, é ás manifestações legaes, ás representações pacificas, ás queixas, aos clamores, e aos protestos do povo de Coimbra, e da imprensa interprete dos seus desejos, orgão de suas aspirações.

Da imprensa provèm as assembleias populares; d'ahi a representação, que esclareça os poderes publicos; d'ahi o protesto, que desaffronte os nossos interesses sacrificados ás exigencias d'uma politica mesquinha e traiçoeira, e resalve a nossa dignidade ultrajada pelo mais inconveniente dos lôgros.

Poderão triumphar da lei e da justiça as exigencias e as cavillações *burocraticas*, não haverá porém meio algum capaz de suffocar um brado de indignação contra os abusos.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 25. — Convite aos titulares e mais pessoas que costumam concorrer com a côrte na procissão do *Corpus Christi*. Venda de bens em Coimbra e outros districtos. Nota de alguns portuguezes fallecidos em Montevideu no mez de outubro. Approvados os estatutos da Associação Commercial da Regoa. Balancete de varios bancos.

—

Diario de 26. — Despachos de professores de instrucção primaria. Venda de bens em varios districtos. Boletim dos preços correntes de fundos publicos. Mappa da despeza feita com estradas no 4.º trimestre de 1873. Balancete de bancos e companhias. Decreto isentando do recrutamento varios mancebos.

—

Diario de 28. — Discurso pronunciado por lord Lytton, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britannica, na audiencia de 26 do corrente no paço d'Ajuda. Resposta de S. M. Mappa das mercadorias despachadas para importação e exportação pela alfandega de Faro. Venda de bens. Licença por 15 dias ao delegado na comarca de Thomar.

LIVROS

A *Caridade Christã*. Segunda parte do *Cura de Aldeia*.

Publicou-se o 4.º fasciculo d'este romance, de Perez Escrich, comprehendendo de paginas 257 a 310, onde acaba o primeiro volume. Por isso com este fasciculo recebemos tambem o indice, e capa do primeiro volume, e principio do segundo até paginas 32.

A traducção é de Antonio Basilio Antunes, e toda a obra é illustrada pelo sr. Bordallo Pinheiro.

A edição pertence aos srs. J. A. Leitão & Mathias, rua do Almada, 271, 1.º andar, Porto.

—

Educação Popular. — Dando noticia no numero anterior, do novo livro, o decimo segundo publicado pela Bibliotheca Universal, tratando das *Maravilhas da Photographia*, esqueceu-nos dizer, que este precioso volume constitue um resumo feito pelo eminente escriptor o sr. A. Osorio de Vasconcellos, e tirado de outro resumo, publicado em França pela *Bibliothèque des Merveilles*, e devida ao distincto e joven escriptor, o sr. Tissandier.

Contém a historia e principaes applicações d'este invento.

CORREIO D'HOJE

O sr marquez de Ficalho foi nomeado conselheiro de estado pela vaga do sr. duque de Loulé.

Naufragou defronte do Carregado uma falua em que morreram 60 pessoas. Iam a bordo 100.

Houve um grande incendio no pinhal de Leiria.

— Do estrangeiro consta o seguinte:

Madrid, 26. — O representante da Inglaterra partiu hontem para Veneza.

Pelo ministerio da guerra fizeram-se as seguintes nomeações:

Esteban, chefe do estado maior para o exercito do centro; Macias, segundo cabo da Catalunha; Areizaza, segundo cabo das provincias Vascongadas.

Madrid, 28. — Foi derrotado Dorrogaray tomando-se-lhe Alcora e as posições formidaveis entrincheiradas 'num espaço de uma legua.

As facções foram dispersas soffrendo consideraveis baixas. Só em um curral appareceram 15 cadaveres. Os feridos passam de 100, que se retiraram para Lucena.

A acção apresentou um caracter decidido portando-se as tropas bizarramente e tendo 15 mortos e 55 feridos e alguns contusos, entre os quaes o brigadeiro Chacon.

Foi acceite a demissão do general Basols por motivo de falta de saude, sendo substituido por Laportilla.

Hontem, 27, as forças navaes estiveram batendo as posições inimigas de Zumaya, Deva e Motrico.

D'este ultimo ponto rebentou uma granada sobre o commandante general que falleceu em acto continuo, ferindo outro chefe na mão direita, e o secretario do commandante general na mão e na cabeça. O capellão tambem ficou contuso.

Madrid, 27. — Na reunião da commissão para o estabelecimento das bases constitucionaes, foi Mons acclamado presidente por antiguidade.

Mayans, Belda e Santa Cruz, ficaram vice-presidentes.

Para secretarios foram eleitos eleitos Escobar, Gamazo e Domingues Tejada.

Passaram o dia em Aranjuez os representantes da Russia, Italia e Belgica.

Este anno torna a celebrar-se a procissão de *Corpus Christi* que estava ultimamente abolida. Ei-rei assistirá e todos os membros do gabinete assim como o cardeal Moreno.

Estão-se preparando os orçamentos de 1875 a 1876.

Os jornaes propõem medidas a tomar para que seja pago o coupon vencido proximo a duplicar-se em julho.

Madrid, 27.—Verificou-se a procissão de *Corpus Christi* com grande solemnidade.

O general Quesada chegou a Tafalla. Parece que está auctorisado a reunir Martinez Campos a uma commissão de serviço.

Madrid, 27.—Um despacho official annuncia que o exercito liberal ás ordens do general Montenegro expulsou os bandos carlistas de Dorregaray de fortes posições, de uma legua de extensão, nos arredores de Alcora, na provincia de Valencia.

Os carlistas perderam hontem 130 homens entre feridos e mortos.

Fugiram dispersos e desalentados para os lados de Lucena, na mesma provincia.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Rrehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geographica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem «gozar uma grande felicidade, elles não precisam «nem medicos nem purgantes, o seu principal ali«mento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe «em Europa, vêem-se isentos das molestias, e a «tisica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer. «febres, difficuldade de evacuar, diarrheia, etc., «etc., são molestias completamente desconhecidas, «como tambem desconhecem as bexigas, o saram«po, etc.»

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes 'nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga — Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto — M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(5)

NOTICIARIO

Procissão do Corpo de Deus — Realisou-se na quinta-feira, com a costumada pompa, a procissão do Corpo de Deus, no meio de um grande concurso de povo que enchia o largo da Feira e ruas do transito.

Ás cinco horas sahia do patéo da Inquisição a imagem de S. Jorge, montado no seu cavallo branco, precedido do pagem e dos cavallos do seu estado. Desejariamos ver acabada esta parte ridicula de um acto tão sério; sendo de extranhar que a auctoridade ecclesiastica não tenha pela sua parte concorrido para acabar com um espectaculo, que, em logar de promover a piedade e devoção, excita o riso e os dicterios de muita gente. Não ha duvida de que a imagem de S. Jorge póde acompanhar a procissão, mas que ella seja grave no seu andor devidamente ornado, como é de uso em relação ás imagens que sahem 'nestes actos solemnes do culto catholico.

Acompanhado pois pela força de cavallaria, seguiu aquelle prestito pelas ruas do costume, até á Feira. A camara municipal, abandonando o antigo costume de subir a pé as ingremes ladeiras do Bairro Alto, seguiu em duas carruagens.

Pouco depois sahiu a procissão, que era composta pelas irmandades do Sacramento das freguezias da cidade, e muitos clerigos, sendo conduzido debaixo do pallio a sagrada Custudia, seguindo-se as auctoridades civis, ecclesiasticas e outras pessoas, e fechando a procissão uma força de infanteria 18, que levava á frente a philarmonica *Boa-União*.

Este acto fez-se com muito pouca ordem, porque começaram a cahir algumas gotas de agua, e toda a gente suppoz que a trovoada e a chuva estavam eminentes.

A tropa deu as descargas do estylo.

Commemoração maçonica — A Loja *Preseverança*, que trabalha 'neste valle de Coimbra, procedeu hontem á cerimonia da commemoração funebre do fallecimento do sr. duque de Loulé, que era maçon, e foi grão-mestre da maçonaria portugueza.

Depois de observados os momentos de silencio, e dada a bateria funebre segundo os rituaes que regulam esta cerimonia, foi pronunciada a seguinte oração:

Meus IIr.·. Eis ahi o que é a morte! O homem vive no mundo seduzido por vãs apparencias! Accumula riquezas e honras, e não póde affirmar que sempre as gosará! Nasce sem ornatos, e desce ao tumulo em estado de nudez! O Gr.·. Arch.·. concedeu a vida áquelle nosso Ir.·., e agora lh'a tirou! Embora! Mas as suas virtudes nunca por nós serão esquecidas!...

Pae poderoso, recebei a alma do nosso Ir.·. muito amado! Consola-nos a esperança de que olharias benignamente por ella!

Amen!

Os IIr.·. responderam = Assim seja.»

Mais resolveu aquella Loja lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do seu muito caro Ir.·. e eminente liberal.

Contribuição braçal — Esiá em cobrança a contribuição braçal d'este concelho, e deve terminar brevemente o praso do pagameuto.

Além dos abusos que se dão na maneira por que este imposto é lançado e cobrado, acrescem agora as queixas que temos presentes, por não terem sido transmittidas as competentes ordens de aviso para algumas freguezias, entre ellas a de Santo Antonio dos Olivaes, resultando d'esta irregularidade serem os povos vexados com custas, que não devem, mas que serão inexoravelmente executadas.

Cumpre portanto remediar a tempo este inconveniente por modo que os contribuintes d'aquella freguezia não venham a pagar a negligencia da camara ou de quem quer que fôr.

Viagem — A sr.ª viscondessa de Maiorca parte brevemente para França com seu filho, que ha annos enlouqueceu, devendo seguir d'alli para Londres, afim de implorar a protecção da Virgem, confiando que ella fará o milagre de restituir a razão a seu desditoso filho.

Vemos esta noticia em uma correspondencia de Lisboa, e acreditamol-a. Aquella nobre e virtuosissima senhora, apesar de cercada das grandezas, que erradamente se suppõem como o principal elemento da felicidade na terra, soffre ha annos com heroica resignação acerbos dissabores resultantes do lamentavel estado de seu filho mais velho.

Desenganada da inefficacia dos exforços humanos, recorre á protecção divina.

Nós fazemos votos para que Deus lhe depare a tranquillidade de que as suas raras virtudes tornam tão digna esta illustre e respeitavel senhora.

Caminho de ferro — É uma vergonha o que se está passando com o serviço de mercadorias na estação do caminho de ferro de Coimbra, porque faz-se de modo que está prejudicando consideravelmente o publico com a longa demora, com que alli são retidas. Remessas entradas na estação de Lisboa no dia 23 d'este mez, expedidas em 24, e chegadas aqui em 25, ainda hontem, 28, permaneciam na estação, carregadas nos wagons!

Remessas entradas na estação de Coimbra no dia 23 tambem ainda hontem 28 alli estavam por expedir!

Recorre-se ao chefe da estação para que providenceie; responde que não tem pessoal sufficiente para o bom desempenho do serviço; o que não será para admirar porque a companhia, tendo os empregados por salarios insignificantes, e o governo no serviço da linha do Porto a Braga estabelecendo maiores salarios, e dando-lhe assim uma retribuição mais vantajosa, terá certamente attrahido para alli bastantes d'aquelles empregados.

Chamámos para este importante objecto a attenção da companhia a fim de que o praso para a entrega das remessas a pequena velocidade não exceda o marcado no respectivo mappa demonstrativo, porque com mais de quatro dias de demora para de Lisboa ou do Porto chegarem a Coim- ou vice-versa as remessas estámos em peores condições do que no tempo dos carros do almocreve Magro.

Theatro Academico — A companhia do Gymnasio, de Lisboa, dará tres recitas no theatro Academico, nos dias 2, 3 e 4 do proximo junho, tencionando representar, successivamente, o drama em 5 actos *Luiza*, a comedia-drama em 4 actos *Apparencias*, e o applaudido drama do sr. A. Ennes, *Lazaristas*, que todos os liberaes estão anciosos por ver em scena.

Agradecemos o amavel convite que para assistir a estas tres recitas nos dirigiu a illustrada direcção da Academia Dramatica.

Regresso — Já regressou de Buarcos com sua familia o sr. dr. João Doria.

Falta de chuva — Ha quatro para cinco dias, que esta cidade é todas as tardes ameaçada por trovoadas que lhe passam aos lados. Todos os dias têem cahido algumas pingas de chuva, mas em tão pequena quantidade, que não chegam a molhar a terra.

Ao mesmo tempo augmentam todos os dias os estragos prodnzidos pelos calores tropicaes que precedem as trovoadas.

Em alguns arredores de Coimbra os lavradores abandonaram os sachos dos milhos, por entenderem que já não valia a pena ter com elles esse trabalho.

Como consequencia, o preço do milho vae subindo.

As searas de trigo tambem estão ou perdidas ou enfesadas, promettendo colheita quasi nulla.

É tristissima a prespectiva que se apresenta ante o pobre lavrador dos montes e dos campos.

Ao menos é por emquanto bom e esperançoso o aspecto das oliveiras e dos vinhos.

Collegio academico — O sr. Francisco Mendes Pinheiro annuncia hoje a proxima mudança do seu collegio para um excellente local no Bairro alto, muito proximo da Universidade e do Lyceu.

Encarecer os serviços que este illustrado professor tem prestado á mocidade e aos paes de familia é desnecessario, porque todos sabem o carinho com que o sr. Pinheiro e sua familia tractam as creanças que são confiadas á sua direação, e o zelo com que se empenham no adiantamento dos seus collegiaes.

Folgamos pois em ver que o collegio alcançou um edificio ainda em melhores condições, e, fazendo a devida justiça ao sr. Mendes Pinheiro, recommendâmos a sua casa a todos que têm filhos para educar, e os querem confiar á uma familia digna.

Buarcos — D'esta villa nos communicam, que a estrada da Figueira foi em alguns pontos arruinada pelo mar.

Esta estrada será em parte alargada pela companhia mineira do Cabo Mondego, para assentamento dos carris americanos.

Os trabalhos d'este caminho vão proseguindo, estando já cortada a muralha da ultima parte occidental da villa.

O caminho passa pelas muralhas, que têm de ser destruidas em parte.

Não ha lembrança de estarem no porto da Figueira tantas embarcações como no ultimo mez. Chegaram a contar-se alli cincoenta e tantas, muitas estrangeiras, e de longo curso.

Era sensivel a falta de chuva nos ferteis montes que circundam Buarcos, havendo por esse motivo preces na egreja parochial durante os dias de domingo, segunda e terça-feira, chovendo logo copiosamente na quarta-feira em consequencia de uma trovoada que para alli carregou.

No sabbado houve grandes sustos e choros na villa, por ter embravecido o mar, e acharem-se fóra alguns barcos da pescada, que não poderam entrar 'nessa tarde. Passaram por isso a noite no mar, e entraram bem no dia seguinte.

Na terça-feira viu-se alli uma aurora boreal.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa a ex.ma sr.ª D. Anna de Castilho, esposa do sr. Antonio de Castilho, digno redactor do excellente periodico o *Brazil*.

Damos por isso os pesames ao nosso estimavel collega e amigo.

Recrutamento — Por decreto de 17 de março foram isentos do serviço militar os seguintes mancebos do districto de Coimbra:

CONCELHO E FREGUEZIA DA LOUZÃ

José Simões, viuvo, por seu filho Augusto.

CONCELHO E FREGUEZIA DE ARGANIL

Manuel Duarte e Thereza de Jesus, por seu filho José.

CONCELHO DE ARGANIL

Freguezia de Bemfeita

José Quaresma e Cecilia Maria, pelo seu filho Antonio.

CONCELHO E FREGUEZIA DE POIARES

José Fernandes Carramanez, pelo filho Abel.

Joaquim Antonio Pinto, pelo filho Antonio.

João Pedroso, pelo filho David.

Maria de Jesus, viuva de José de Matos, pelo filho Luiz.

—Por decreto de 17 de março ficaram sujeitos os seguintes:

CONCELHO DE ARGANIL

Freguezia de Anseriz

José Lopes e Anna de Jesus, pelo filho João.

Freguezia de Arganil

Verissimo da Costa e Maria da Costa, pelo filho Francisco.

José da Costa Amorim, pelo filho Manuel.

Freguezia de Bemfeita

Margarida Rosaria, viuva de Francisco Pinto, pelo filho Antonio.

Manuel Luiz, pelo filho José.

Freguezia de Celavisa

Luiz Duarte, pelo filho José.

Freguezia de Cepos

Maria Nunes, viuva de José Fernandes, pelo filho Joaquim.

Freguezia de Pombeiro

João, filho de Francisco Dias.

Manuel, filho de Manuel Ferreira e Maria Rita.

Freguezia de Coja

José Madeira, viuvo, pelo exposto José Ramos.

CONCELHO DE POIARES

Freguezia de Santa Maria da Arrifana

Gregorio Francisco, pelo filho Augusto.

José Secco, pelo filho José.

Freguezia de Poiares

José Carvalho, pelo filho Antonio.

CONCELHO DE TÁBUA

Freguezia de Oliveirinha

Maria Rita, viuva de Manuel dos Santos, pelo filho Ignacio.

Freguezia de Pinheiro

Joaquim Ramos, pelo filho José.

Freguezia de Tábua

Antonio Joaquim de Moura, pelo filho Antonio.

Funeral do sr. duque de Loulé —Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Foi extraordinariamente concorrido por

todas as classes da sociedade o funeral do sr. duque de Loulé, que se verificou hoje ás cinco horas da tarde.

Duzentas e dez carruagens precediam os cinco coches da casa real no primeiro dos quaes iam dois padres, no segundo o capellão do finado, no terceiro a corôa, o quarto era o de respeito, e no quinto ia o caixão mortuario. Os dois ultimos puchados a quatro tiros. Tres carruagens funebres iam logo adiante do primeiro coche conduzindo varios sacerdotes.

O prestito funebre principiou a sahir no largo dos Jeronymos em Belem ás cinco horas e um quarto e acabou de chegar ao cemiterio ás sete horas e meia. O regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros da rainha, fazia a guarda de honra atraz do coche em que era conduzido o feretro.

Todas as tropas disponiveis da guarnição da capital formavam no campo contiguo ao cemiterio, no qual se reuniram tambem mais de 22:000 pessoas.

Por todas as ruas do extenso transito era consideravel a multidão, a qual, em alguns sitios menos espaçosos, chegou até a embaraçar a marcha do prestito funebre.

Atraz do coche onde ia o caixão iam a pé alguns criados e criadas do illustre finado. O estado de consternação que alguns d'estes servos revelaram commoveu bastante o publico.

Levava a chave do caixão o sr. D. Caetano de Portugal, herdeiro do titulo de Lafões, como mais proximo parente do finado.

Muitos centenares de pessoas que não se encorporaram no prestito foram esperar no cemiterio os restos mortaes do sr. duque de Loulé, e alli o acompanharam até á egreja.

Ás borlas do caixão, no cemiterio, pegaram os srs. marquezes de Avila, Sá da Bandeira, Sabugosa e de Vallada, conde de Valbom, Braamcamp (Anselmo), José Luciano de Castro e Sá Vargas.

O corpo diplomatico e consular compareceu quasi todo. Vimos o Nuncio, os ministros do Brazil, Inglaterra, França, Austria, Hollanda, Suecia, etc., com os seus secretarios e addidos.

A imprensa politica, de todas as côres, estava representada por quasi todos os seus redactores e collaboradores.

Dos dignos pares que estão em Lisboa, parece-nos que compareceram todos.

Vimos os srs.: marquez d'Avila, conde de Valbom, Cau da Costa, infante D. Augusto, Palmella, Fialho, Fronteira, Pombal, Sá da Bandeira, Sabugosa, Vallada, Vianna, Alcaçovas, Paraty, Bomfim, Fonte Nova, Rio Maior, Fornos de Algodres, Porto Covo, Praia Grande, Seabra, Soares Franco, Mello Carvalho, Correia Caldeira, Fontes, Paiva Pereira, Palmeirim, Bazilio Cabral, Carlos Bento, Sequeira Pinto, Mártens Ferrão, Sá Vargas, Luiz de Castro e Marino João Franzini.

Dos deputados vimos os srs.: Anselmo Braamcamp, Thomaz Ribeiro, visconde de Arriaga, José Luciano de Castro, Wanzeller, Barjona, Lencastre, Quintino de Macedo, Moraes Rego, barão do Zezere, Pedro Franco, Nogueira, Sampaio, D. Miguel Coutinho, Marianno, Camello Lampreia, Barros e Cunha, visconde de Sieuve de Menezes, Filippe de Carvalho, Carrilho, Luiz Bivar, etc.

Da camara dos pares vimos os srs. conselheiro Constancio e muitos empregados e da camara dos deputados os srs.: Garrido, Gastão da Fonseca e tambem muitos empregados da secretaria.

Compareceram todos os ministros menos o sr. Avelino, que está em Lamego.

Lembramo-nos egualmente de ter visto os srs conselheiros Nogueira, Xavier Pinto, Ferraz de Miranda, José Carlos Sette, Duarte Santos, Castilho e Mello, João Gomes de Castro, Henrique da Gama Barros, D. Diogo de Sousa, dr. Antonio Maria de Lemos, conselheiro Viale, conselheiro Marreco, conselheiro Almeida, visconde de S. Januario, Bulhão Pato, Miguel Osorio Cabral, conselheiros Santos Monteiro, Gomes Lages e Carlos Santos, Francisco de Carvalho Daun Lorena, Luiz Perestrello, conselheiro Freitas Oliveira, Ferreira Lobo, Nuno Parto, Marques Caldeira, visconde da Ribeira da Silva, esculptor Calmers, varios empregados superiores do ministerio da guerra e da marinha, lentes das diversas escolas publicas, e muitos officiaes do exercito e da armada, etc., etc.

Resolvera-se depositar o caixão no jazigo dos srs. Figueira Freire, mas, por não caber alli, voltou para a capella, onde ficou.

Eram mais de oito horas e meia da noite, quando as salvas da artilheria e as descargas cerradas de todos os corpos de infanteria, annunciaram á cidade que aos restos mortaes do illustre estadista se haviam prestado as derradeiras honras funebres.

Descance em paz o sr. duque de Loulé.

ANNUNCIOS

Aos paes de familias

FRANCISCO MENDES PINHEIRO, director do Collegio de Nossa Senhora da Conceição de Coimbra, e proprietario, tendo por motivos ponderosissimos de mudar de local o seu Collegio, e reformal-o radicalmente para que melhor continue a merecer a confiança dos paes de familias e do illustrado publico, para o que no decurso de 14 annos tem dado provas por sua sollicitude e summo cuidado na esmerada educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos e collegiaes

Participa a todos os seus amigos que tem tudo prestes para a reforma do seu Collegio, assegurando por sua pessoa e bens toda a possivel garantia de seus alumnos e paes de familias, não se poupando a todos os sacrificios, como tem feito, de sua espinhosa e ardua missão — Educar e instruir a mocidade — para o que emprega todo o seu tempo.

Conseguiu o local que mais se aproxima da Universidade e do Lyceu — o magnifico predio do ex.mo Gonçallo Tello, que dá para a rua do Norte e para a do Cosme.

Proximo á abertura publicará os nomes de todos os professores que formam o corpo docente do seu Collegio no quadro de todos os preparatorios do curso dos Lyceus.

E, em quanto as casas se não desoccupam, até o proximo futuro setembro, offerece seus serviços a todos os seus amigos dos Bairros baixo e alto da cidade, que tenham filhos ou recommendados para educar, recebendo-os sob sua responsabilidade tanto no ensino, como em tudo o mais que respeita á sua esmerada educação e instrucção.

Os meninos do Bairro baixo podem estar todo o dia com seu director e mestre, vindo-lhes o jantar de casa.

Recebe as ordens de seus amigos na rua da Trindade, n.º 48, onde actualmente reside e tem suas aulas.

Francisco Mendes Pinheiro.

(1)

Arrendamento

ARRENDA-SE uma casa com dois andares, que comporta uma familia grande, com boas acommodações, e com parte do quintal da mesma casa, sita na rua das Parreiras, em Santa Clara. Os andares arrendam-se juntos ou separados, por preços commodos. Tracta-se com o seu proprietario, na Praça do Commercio, n.º 56.

(2)

NEVE

De quarta-feira proxima em deante haverá sorvetes na rua do Corpo de Deus, n.º 6, 1.º andar.

N'esta casa recebem-se encommendas para casas particulares em pequenas ou grandes quantidades.

(3)

Deposito de sabão

NA tabacaria R. S., em Fóra de Portas, proximo do caminho de ferro, vende-se sabão por atacado e a miudo, pelo preço de qualquer das fabricas d'esta cidade.

Remette-se qualquer pedido com promtidão. No mesmo estabelecimento compra-se uma balança superior á força de quatro arrobas.

(4)

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER E WILSON

para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112—Rua da Calçada—114

COIMBRA

VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento d'estas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Tambem acaba de receber um lindo e variado sortimento de camisas feitas, torçaes, algodão, linhas, agulhas e todos os accessorios para as machinas.

(5)

Banco Commercial de Lisboa

O agente em Coimbra

JOSÉ TAVARES DA COSTA

225—RUA DA CALÇADA—231

(PROXIMO Á PORTAGEM)

Desconta letras a praso e faz transferencias de fundos para differentes localidades aonde o Banco tenha agencia.

(6)

Aos consumidores de petroleo

POR BARRIL

As maiores vantagens tanto em preço como qualidade. Offerece-as José Tavares da Costa.

225—RUA DA CALÇADA—231

(Proximo á Portagem)

COIMBRA

(7)

Venda de um olival

NO dia 20 de junho, ás 11 horas da manhã, Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, faz effectiva venda pelo maior lanço que fôr offerecido, d'um olival com sua casa, terra de semeadura, junto ao convento de Santa Thereza, conhecido pelo casal do dr. Aristides. Paga de fôro ao Cabido da Sé Cathedral 20 alqueires de safra.

(8)

ALVIÇARAS

QUEM achasse uma gargantilha com uma estrella d'ouro, que se perdeu na quinta-feira de Ascensão, desde o caes até ao Jardim, e a queira entregar, póde dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 86, que se lhe dará alviçaras.

(9)

Venda de casa

VENDE-SE uma morada de casas, novas, sitas na rua do Cotovello d'esta cidade, que pertenceram ao fallecido Justiniano Soares, e se compõe de dois bons andares e uma agua furtada.

Quem a pretender comprar póde dirigir-se ao sollicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 81.

(10)

ATTENÇÃO

QUEM pretender arrendar uma quinta, com casas de habitação, queira dirigir-se a Maria José Martins Ribeiro, viuva do dr. José Gomes Ribeiro, moradora na mesma quinta, situada na Conchada, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'esta cidade.

(11)

Periquito

PEDE-SE por grande favor a quem achasse um Periquito verde com a cabeça encarnada, o queira entregar na rua do Corpo de Deus, n.º 5, e receberá alviçaras.

(12)

Caixeiro

NA rua do Corvo, n.os 2 e 4, precisa-se d'um rapaz com pratica de mercearia.

(13)

BANCO Commercio e Industria

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

O AGENTE 'nesta cidade Basilio Augusto Xavier d'Andrade, na rua da Calçada, n.os 85 a 91, encarrega-se de toda e qualquer transferencia de fundos, não só entre a séde do Banco, mas tambem entre a capital e mais terras do reino em que tenha agencias ou correspondentes.

(14)

Rail Road Conimbricense

PREVINE-SE o publico de que a contar do primeiro de junho por deante não haverá venda de bilhetes de ida e volta para a estação.

O serviço da estação central na Praça do Commercio deve principiar breve, o que será opportunamente annunciado.

Coimbra, 28 de maio de 1875.

(15)

Calçada, n.os 85 a 91

CERVEJA INGLEZA, cópo. . . . 80 réis
» da Trindade, » . . . . 40 »

Gasosas e mais bebidas proprias da estação, por junto e a retalho.

Garante-se a sua qualidade.

(16)

SABÃO — BELEM

GRANDE SORTIMENTO das qualidades abaixo designadas, que se vende por atacado, em casa de José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 25, responsabilisando-se pelo bem acabado do sabão feito na sua fabrica estabelecida ao Almegue.

Qualidade e preço é a par das mais fabricas do reino, fazendo-se abatimento em compras avultadas:

Sabão mescla rosa
mescla azul
amarello imperial 1.ª
» gordo escuro
» » claro
amarello de 2.ª
amarello de 3.ª
Sabão de seda.
Sortido de sabonetes.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SÁBBADOS

Numero 2:017

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1875

COIMBRA

Alerta! Alerta!

Os maus ministeriaes prejudicam sempre mais os ministros do que lhes fazem mal os seus proprios erros d'elles.

N'este caso estão aquelles que pretendem evitar que Coimbra defenda os seus interesses na questão do caminho de ferro da Beira, e pelo menos não gostam que ella peticione, e procure fazer valer os incontestaveis direitos que lhe assistem.

É fóra de duvida que o governo faltou já á sua palavra, annuindo á alteração introduzida na sua proposta pelas commissões reunidas de fazenda e obras publicas, com a qual se pretendeu armar a Coimbra o mais grosseiro logro, fazendo-lhe crer que as suas pretensões ficarão perfeitamente attendidas entroncando o caminho da Beira nas proximidades da estação do caminho do norte.

Ora, se estas proximidades se entendessem áquem da estação, bem estava, e a alteração era acceitavel sem quebra dos interesses d'esta cidade, nem da dignidade do sr. ministro das obras publicas altamente compromettida 'nesta questão. Mas aquellas *proximidades* entendem-se para além, o que em qualquer hypothese ficará a uns poucos de kilometros da cidade.

Não póde haver maior engano, nem mais indecorosa offensa da honra e da justiça.

Supponhamos, porém, por um momento, e segundo os seus arautos pretendem inculcar, supposto que com palavras dubias e encapotadas; supponhâmos que o governo tenciona manter as suas promessas na proxima reunião das côrtes, e sustentar o ponto de partida do caminho da Beira em Coimbra. Que desgosto lhe póde causar a petição da cidade, manifestada em representações, em *meeting*, ou por qualquer fórma legal?

Se as suas intenções são justas, deve ser-lhe agradavel a certeza de que procede de accordo com a opinião publica de uma cidade illustrada, e com os grandes interesses que ella procura defender. E em taes circumstancias não pode estranhar os receios da terceira cidade, nem as diligencias que emprega para assegurar a justiça que lhe assiste, exercendo o mais sagrado e bello direito que possuem os povos, qual é o da petição legal e tranquilla.

Portanto, para que são tantos receios, para que é tamanha diligencia em aconselhar os habitantes de Coimbra a fiarem-se em vãs esperanças, já desmentidas pelo parecer das commissões, no qual foi vibrado golpe mortal ás suas pretenções?

Deixem peticionar, deixem aos cidadãos pugnar pelos seus interesses.

Em Inglaterra, paiz classico da liberdade, nos Estados Unidos e em todas as nações civilisadas, o povo, quando pretende formular as suas petições, reune-se em assembleias publicas, em edificios ou em praças, e assim faz ouvir a sua voz, que os governos acatam.

Façam o mesmo os habitantes de Coimbra. Reunam-se, peticionam, pugnem pelos seus interesses, readquiram a sua autonomia politica. Se os poderes publicos tencionam fazer-lhes o que pretendem, tanto melhor para ambos. No caso contrario obrigal-o-ha a render-lhe justiça. Só quem proceder de má fé, se póde oppôr a isto.

Os habitantes de Coimbra devem convencer-se de que a sua indolencia 'nesta questão, ou mesmo a demasiada confiança em promessas, que vão sendo desmentidas, pode levar a cidade a uma ruina certa.

Pois ha-de fazer-se um caminho de ferro da Beira Alta, e ha-de ficar privada d'elle a primeira cidade da provincia e a terceira do reino?

E Coimbra póde conformar-se com esta affronta?

Coimbra deve ter uma estação que sirva óe ponto de partida do caminho da Beira. Se assim não for, a sua importancia commercial morreu.

Peticionem, pois, e façam tantos *meetings* quantos forem precisos para salvarem a cidade da morte.

O sr. conselheiro José Dias Ferreira passou pela estação do caminho de ferro d'esta cidade regressando a Lisboa no comboyo, que aqui toca ás 9 horas e meia da noute.

Sendo-lhe impossivel demorar-se, não poude vir, como tencionava, abraçar os seus amigos d'esta cidade.

É s. ex.ª quem nos auctorisa a fazer esta declaração e a tornar publicas as suas desculpas.

Escusâmos dizer que aos muitos amigos de que o sr. conselheiro Dias Ferreira conta 'nesta cidade e o reconhecem como seu chefe politico, se tornou sensivel não poderem por esta occasião cumprimental-o, como desejavam.

O sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto pede-nos a publicação dos seguintes documentos:

Ill.mo e ex.mo sr.
Reitor da Universidade de Coimbra

O doutor Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, deputado da nação portugueza, precisando dos seguintes documentos:

1.º—Certidão de ter o doutor João José d'Antas do Souto Rodrigues, lente substituto da faculdade de Mathematica, funccionado, argumentando e votando, como vogal do jury do ultimo concurso para o provimento da cadeira de desenho annexa á mesma faculdade de Mathematica, antes de ter a nomeação vitalicia de lente, sem ter concluido os dois annos da primeira nomeação, que não havia sido definitiva;

2.º—Cópia, em certidão, do protesto que o mesmo doutor João José d'Antas do Souto Rodrigues apresentou na reunião, de 30 do proximo janeiro, do jury do ultimo concurso para o provimento d'uma substituição da mesma faculdade de Mathematica;

3.º—Certidão de ter o doutor Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, lente substituto da mesma faculdade, argumentado trez vezes em *Physica-Mathematica* e duas vezes em *Astronomia*, nas tres primeiras provas d'este ultimo concurso; e

4.º—Certidão de ser o doutor João José d'Antas do Souto Rodrigues o lente substituto de *Physica-Mathematica*—cadeira 8.ª da faculdade de Mathematica,

P. a v. ex.ª
lh'os mande dar em certidão.

E. R. M.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1875.

Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto.

—

Passe. Paço das Escholas, 13 de fevereiro de 1875. — *Reitor.*

—

MANUEL JOAQUIM FERNANDES THOMAZ, commendador das Ordens de Christo, de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Imperial da Rosa no Brazil, Official das da Torre Espada, e S. Mauricio e S. Lazaro na Italia, secretario e mestre de ceremonias da Universidade de Coimbra, etc.

Certifico que o doutor João José d'Antas de Souto Rodrigues, lente substituto da faculdade de Mathematica, fez parte do jury para o concurso da cadeira de desenho annexa á mesma faculdade, e 'nelle argumentou no dia oito de novembro de mil oitocentos setenta e um, antes de ter a nomeação vitalicia de lente, e sem haver concluido os dous annos depois da primeira nomeação, que teve logar por Decreto de trez d'agosto de mil oitocentos e setenta.

Certifico outrosim que na sessão do jury do concurso para o provimento de uma substituição vaga da faculdade de Mathematica, sessão que teve logar no dia trinta de janeiro ultimo, depois do assento da votação sobre o merecimento relativo dos concorrentes, se acha escripto o seguinte: —«E por esta occasião o vogal do jury o «doutor João José d'Antas de Souto Rodri-

---

FOLHETIM

A festa do tricentenario de Leiden

—

RELATORIO

DIRIGIDO

AO ILL.mo E EX.mo SR. VISCONDE DE VILLA MAIOR

REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PELO DOUTOR

Augusto Filippe Simões

Segundo referimos na secção de livros, o sr. dr. Augusto Filippe Simões apresentou já o relatorio da sua visita á Universidade de Leiden. Apesar de conter sómente a descripção das festas com que a cidade e a Universidade Lugdunenses celebraram o anniversario tri-secular da fundação da Universidade, é muito curioso e cheio de noticias interessantissimas, notavelmente realçadas pelo estylo correcto, e espirito judicioso do sr. Filippe Simões.

Como se sabe, a Universidade de Coimbra fez-se representar 'naquella festa pelos srs. dr. Augusto Filippe Simões, lente substituto da faculdade de Medicina, e dr. Jacintho Antonio de Sousa, director do observatorio meteorologico.

Apesar de aconselhada pela boa razão e pela economia a conveniencia de ampliar a viagem dos delegados da Universidade com a incumbencia de estudos scientificos pelo menos nos principaes estabelecimentos por onde passassem, ou lhes ficassem proximos, a Universidade não logrou o deferimento das representações que para esse fim dirigiu ao governo, sendo que por esse motivo o relatorio da viagem a Leiden se reduz á noticia das grandes solemnidades da commemoração celebradas na cidade hollandeza.

Não obstante, é grande o prazer que inspira a sua leitura.

Nós os filhos de Coimbra, habituados a ver o desamor com que algumas vezes é tratada a Universidade de Coimbra, não podemos ser indifferentes á importancia que a Hollanda dá aos seus estabelecimentos scientificos, e ao enthusiasmo com que o povo se associa ás festas d'estes estabelecimentos.

Julgâmos por isso digna de lêr-se a interessante descripção feita pelo sr. dr. Filippe Simões no seu relatorio; mas na impossibilidade de o transcrever todo, pedimos licença para dar aos nossos leitores o resumo, que d'elle tirâmos.

Algumas passagens, que era impossivel resumir, dâmol-as na integra.

O sr. dr. Filippe Simões começa por contar rapidamente a historia da fundação da Universidade de Leiden, que prende com um acontecimento patriotico.

Estando os Paizes Baixos sujeitos ao jugo hespanhol, algumas provincias sublevaram-se para sacudir o dominio estrangeiro.

Em 1574 os hespanhoes capitaneados pelo general Valdez cercaram a cidade de Leiden. No fim de um anno de heroica defeza, o principe de Orange, que se havia posto á frente da revolução, abriu em dezeseis pontos os diques ao longo do Yssel, resultando serem os campos invadidos pelo mar, e fugirem os hespanhoes. Ao mesmo tempo o almirante Boisot aproveitava a inundação para chegar com a sua esquadra até aos muros de Leiden, acabando por este modo de levantar o cerco.

Para solemnisar este feito glorioso, e galardoar a heroica defeza dos Lugdunenses, propoz o principe de Orange e os Estados da Hollanda approvaram a fundação de uma Universidade que logo se effectuou em 8 de fevereiro de 1575.

Menciona depois as circumstancias e professores celebres que tornaram a Universidade uma das primeiras como eschola scientifica, e a primeira como eschola liberal, sendo ainda hoje considerada pelos professores, pelos estudantes e pelo povo da cidade não sómente como *Alma mater*, mas tambem como *Praesidium libertatis*.

Por isso a festa do tricentenario de Leiden foi considerada pela familia real, pelo governo, pelas camaras, pelas corporações litterarias, pelo povo holandez emfim como um grande successo nacional.

A Universidade de Leiden para tornar a commemoração mais solemne convidou as outras Universidades da Europa, das quaes se fizeram representar trinta e seis por via de sessenta e cinco delegados officiaes.

O sr. dr. Jacintho Antonio de Sousa e dr. Augusto Filippe Simões hospedaram-se, por convite que para isso tiveram, o primeiro em casa do dr. Van de Sande Backuyzen, professor de mathematica e director do Observatorio astronomico, e o segundo em casa do dr. Simon Thomaz, professor de obstetricia na faculdade de medicina.

No dia 7 de fevereiro, vespera do anniversario, a cidade appareceu toda embandeirada. Nas janellas das casas, onde se hospedavam professores estrangeiros, tremulavam as bandeiras das respectivas nacionalidades a par com a hollandeza.

No mesmo dia 7, que era domingo, começou, por ordem do governo, a festa do tricentenario pela oração, que todos os domingos costuma ser prégada na egreja de S. Pancracio por um professor de theologia. Prégou 'neste dia, em hollandez, o dr. Prins, mostrando a importancia da Universidade em relação a Leiden, de que recorda heroicos feitos, aos Paizes Baixos, a que servia como de alma vivificadora, e á Europa, a cujos differentes povos pertenciam 16 a 18:000 alumnos de 70:000 que a haviam frequentado, sendo muitos d'elles principes e nobres.

O sermão foi, ao modo do culto protestante, entremeado de psalmos cantados pelo auditorio e acompanhados a orgão.

«gues apresentou um protesto contra a va-«lidade do concurso, por isso que entre o «numero dos vogaes do jury se conta o «doutor Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, «que não completou ainda os dous annos «indicados no artigo vinte e nove do De-«creto de vinte e dous d'agosto de mil oi-«tocentos sessenta e cinco.»

Certifico mais que o doutor Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett argumentou sobre o objecto da Dissertação do doutor Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, por ser em Physica-Mathematica; e que pelo mesmo motivo argumentou na primeira lição oral do supplicante, e do doutor João Ignacio do Patrocinio da Costa e Silva Ferreira, e bem assim na segunda lição dos referidos oppositores, em Astronomia physica, materias estas que sahiram em ponto.

Certifico, finalmente, que o doutor João José d'Antas de Souto Rodrigues é substituto da terceira, sexta e oitava cadeiras da faculdade de Mathematica, sendo nesta ultima que se lê a Physica-Mathematica.

Por certeza se passou a presente. Secretaria da Universidade, em 13 de fevereiro de 1875.

Manuel Joaquim Fernandes Thomaz.

Hespanha

São importantissimas as noticias enviadas ao *Diario Popular* pelo seu acreditado correspondente de Madrid.

Diz elle:

«Madrid, 25 de maio.

Sr. director do *Diario Popular*.

Estava á noite no theatro do Circo onde numerosa concorrencia assistia á 72.ª representação da preciosa magica *La reidoma encantada*, quando começaram a circular no salão boatos de que no quartel de S. Gil (proximo ao palacio) se notava algum movimento, que um general, o ministro da guerra segundo supponho, tinha accudido immediatamente e que em todas as ruas d'aquelle bairro havia grande agitação. Sahi e corri para o quartel de S. Gil, celebre desde o 22 de junho de 1866, e apenas encontrei alguns grupos de curiosos commentando o successo, que alguns suppunham ter relação com outro acontecido no quartel de S. Isabel, ao passo que outros affirmavam que taes factos correspondiam a graves acontecimentos occorridos em Zaragoza e Valencia.

É esta a vantagem da situação em que vivemos; desde hontem á noite até hoje todos fazem commentarios ao acontecimento, e cada um julga-o segundo o seu criterio; em quanto uns lhe dão proporções extraordinarias, outros affirmam que elle não tem nenhuma importancia.

Se o governo não tivesse amordaçado a imprensa, com certeza que hoje saberiamos a verdade do que se passou e os propaladores de noticias falsas ficariam descobertos.»

—

«Madrid, 27 de maio.

Sr. director do *Diario Popular*.

Ainda que não tão completas como desejava posso dar-lhe algumas noticias acerca do que aconteceu no quartel de S. Gil na noite passada. Alli se sublevou uma das baterias de artilheria ao grito de *viva a republica*, sublevação que foi promptamente suffocada mas que vem demonstrar a attitude do soldado cada dia menos satisfeito com esta situação. No dito quartel ha muitos recrutas na instrucção, e o temor da ordenança não os impede de se manifestarem publicamente contrarios á monarchia. Se a isto se juntar os receios de que os republicanos saiam para a rua, terá v. a explicação do motivo por que o governo ha quatro noites ordena que as tropas fiquem armadas, nomeia para ronda superior general afim de vigiar constantemente os quarteis, e prohibiu que os paisanos visitem os soldados e os recrutas; o que tudo indica muito medo.

Que a republica vae ganhando terreno dia a dia provam-n'o as noticias que circulam de que o general Serrano e outros militares de graduação superior estão dispostos a proclamal-a logo que se conceda a presidencia ao duque de Montpensier, sendo apoiada esta solução por alguns abastados capitalistas e grande parte da classe media.

. . . . . .

A carta de D. Affonso a Cabrera, reconhecendo-lhe todos os postos e honras que lhe tirou D. Carlos, começa a dar seus fructos; pois, segundo me asseveram, o duque de Gor deu a sua demissão do cargo de general e a este se seguirão Villalonga e outros; não faltando quem affirme que no animo de Espartero causou terrivel impressão a já *famosa* carta.

Fallei com um distincto official recemchegado do Norte, o qual me confirmou as noticias que anteriormente communiquei, isto é, que o moral do exercito carlista está muito superior ao nosso, devido a que desde a acção de Puente la Reina não temos tido mais que derrotas, até o ponto de que na surpresa de Lacar e Lorca nos fizeram 300 prisioneiros, mataram-nos e feriram-nos muitos homens e levaram-nos algumas peças; que, segundo suppõe, não atacaremos por emquanto Santa Barbara, e o mais que faz o general Quesada é tomar dados estatisticos; julga que os carlistas nos atacarão quando marcharem os dez batalhões do Norte para o Centro.

Causou grande desgosto no exercito o decreto do ministro da guerra concedendo ao cadete D. José Fernandes de Foro y Moxó, procedente das fileiras carlistas, voltar ao exercito e á academia de infanteria.

Tambem reina profundo desgosto por se ter celebrado o conselho de guerra para demittir o capitão que permittiu a entrada dos carlistas em Brimeja (Guadalajara); ao passo que se não castiga, dizem os officiaes, Primo de Rivera, Fajardo, e os brigadeiros Bargés e Vlergol, responsaveis pela surpreza de Lacar e Lorca, expulsa-se publicamente do serviço o commandante Rodrigues, um dos officiaes mais bravos do exercito e um dos ultimos que se retiraram naquelle ataque por surpreza.

A situação pêiora, e parece-me que D. Affonso não deve nem póde já contar com o exercito.»

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 29. — Avisada a côrte de que el-rei tenciona assistir á festa do Coração de Jesus na Estrella. Despachos sobre orçamentos camararios e outros negocios administrativos. Mappa das escholas primarias e seu movimento no anno lectivo de 1871-1872. Despachos judiciaes. Dispensado da directoria da alfandega do Porto o sr. Antonio José Duarte Nazareth, devendo assumir a directoria da de Lisboa. Nomeada uma commissão para dirigir a alfandega do Porto. Venda de bens em varios districtos. Propostas apresentadas para o concurso do emprestimo de 1:750 contos. Annuncio de pagamento no dia 1.º a varias classes. Balancete de varios bancos. Recrutamento.

—

Diario de 31.—Aviso de que os casos de cholerina provieram no Algarve dos calores e abuso de fructas verdes, e não se repetiram, nem foram fataes. Declarado limpo de febre amarella o porto do Ceará. Nomeado o sr. marquez de Ficalho para o logar de conselheiro de estado, vago pela morte do sr. duque de Loulé. Mercês honorificas do mez de maio. Despachos judiciaes. Conta de receita e despeza dos cofres publicos em abril. Programma de concurso para a construcção de uma ponte sobre o Tejo. Contas semanaes dos caminhos de ferro. Nota de 33 portuguezes fallecidos na Bahia e em Pernambuco nos mezes de julho de 1874 a março de 1875. Decreto sobre recrutamento.

LIVROS

Mosaico. — Folha quinzenal, litteraria e scientifica.

Publicou-se o n.º 9 d'este jornal, que vê a luz nesta cidade. É o numero correspondente a abril.

As materias que encerra constam do seguinte summario:

I A Allemanha e as lutas religiosas — II e III, por Sergio de Castro.

II Mysterios (poesia), por Nunes da Ponte.

III Ideal moderno (poesia), por Gaspar de Lemos.

IV Céo e inferno (poesia), por Barros de Seixas.

V Critica artistica — *A exposição triennal da academia portuense de Bellas-Artes*, por Augusto Ramos.

VI Realidades intimas (poesia), por Sergio de Castro.

VII Visão romanesca (poesia), por João de Sousa Araujo.

VIII Factos, por Magalhães Lima.

—

As duas Flores de Sangue, romance historico original, por M. Pinheiro Chagas, socio effectivo da Academia Real das Sciencias.

O annuncio d'este romance vae publicado no competente secção. No entanto cumpre-nos dar conta de dois exemplares que nos foram remettidos, e agradecemos.

O sr. Pinheiro Chagas é escriptor incansavel, tem o bom merecimento de procurar os themas dos seus bellos romances nos factos da historia portugueza, que tempo houve em que se julgou não servir para tal.

Por este lado pois se tornam já recommendaveis *As duas Flores de Sangue*.

Além d'isso vemos á testa da empreza editora, que é dos srs. Carvalho & C.ª, dois cavalheiros illustrados e amantes de boas letras, o primeiro dos quaes é o sr. Castilho e Mello, nosso patricio e antigo amigo, e escriptor distincto.

Acresce ainda que a edição typographica do romance é excellente, tornando-se d'este modo recommendavel por todos os motivos.

—

A Baroneza de la Poebla. — É este o titulo de um novo romance, que a empreza da Bibliotheca Universal começou a distribuir pelos seus assignantes.

O primeiro fasciculo, que acabámos de receber, abrange de paginas 17 a 48. Faltando por tanto a primeira folha, ou um prospecto, é-nos impossivel dar aos nossos leitores noticia do aucter e particularidades do romance.

Parece-nos que as emprezas lucravam em evitar este inconveniente, que é frequente.

CORREIO D'HOJE

Não ha noticias de interesse.

Está gravemente enfermo com uma pneumonia o sr. visconde de Castilho.

Morreu o sr. João Antonio de Meirelles, chefe da secção no ministerio das obras publicas.

Tambem tem cahido chuvas copiosas e algumas trovoadas em diversos pontos da provincia do Algarve.

Entrou em Lisboa uma esquadra ingleza.

Noticias de Hespanha dizem que foram mettidos nas prisões de S. Francisco os generaes republicanos Heidalgo, Palanca, Carmona, Diaz Berrio, Correa e o brigadeiro Del Amo.

Em Madrid corria o boato de se terem revoltado quatro batalhões do exercito do centro ao grito de: Viva a republica.

Havia agitação.

Não ha outras noticias.

NOTICIARIO

Caminho de ferro da Beira — Houve effectivamente no sabbado passado a reunião annunciada para as 8 horas da noite na sala da Associação Commercial d'esta cidade.

O recinto achava-se litteralmente replecto, e contámos para mais de duzentas pessoas entre as quaes se achavam representadas todas as classes da sociedade.

Ás 9 horas abriu-se a sessão, e tres dos cavalheiros presentes, os srs Abilio Reque de Sá Barreto, José Maria Pinto, e Joaquim José Rodrigues de Sousa, instaram com os srs. conselheiro João José de Mendonça Cortez, Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, e José Melchiades para que compozessem a meza, o primeiro servindo de presidente e os dois ultimos de secretarios.

O sr. Joaquim José Rodrigues de Sousa, a convite da presidencia, explicou á assembleia o motivo da reunião, e oraram por

---

N'este mesmo dia chegaram a Leiden a maior parte dos professores estrangeiros, sendo victoriados na estação do caminho de ferro por centenares de estudantes e cidadãos, que cantavam o *Io Vivat*.

O professor Madvig, ancião respeitavel de Copenhague, foi conduzido em triumpho.

Ás 8 horas e meia da noute, o burgomestre e o conselho municipal receberam no grande salão da audiencia os professores estrangeiros.

Por cima dos espelhos que adornam as paredes d'esta sala abre-se uma vasta galeria.

As paredes estavam adornadas com grinaldas de flores e com arvores e arbustos creadas nas estufas, vendo-se alli tambem larangeiras.

A fachada exterior bem como a da casa da camara estavam ricamente illuminadas, vendo-se por toda a parte entre luzes a data de 1575.

O burgomestre, de farda azul bordada a prata, pronunciou um discurso, commemorando o tricentenario, e cumprimentando os estrangeiros.

Seguiu-se o presidente dos curadores, que em francez alludiu aos professores, que *das margens do Tejo tinham ido ás margens do Rheno*, arrostando os perigos e incommodos de tão longa viagem, ainda nos rigores do inverno, para honrarem a Universidade de Leiden.

Fallou tambem o sr. Renan, e outros professores discursaram em francez, latim e hollandez.

De espaço a espaço eram servidos vinhos e refrescos.

Depois passa o sr. dr. Simões a dizer o que é o collegio dos curadores ou commissão permanente, que serve de intermedio ao governo e á Universidade, compondo-se dos homens mais importantes.

Ás 10 horas da noite chegaram ás portas do edificio os estudantes, agrupados por provincias, cada uma das quaes era representada por uma bandeira de seda, com o nome da provincia em latim, bordado a oiro. Traziam musica e archotes. Entrou na sala uma deputação composta dos membros do conselho superior dos estudantes, trajando casaca preta, e trazendo ao peito ou a tiracollo grandes fitas vermelhas ou azues. O presidente, filho do ministro do reino de Hollanda, fez um discurso enthusiastico em latim, felicitando, agradecendo, e convidando os professores estrangeiros para uma reunião na sociedade *Concordia*, onde celebravam a inauguração do 4.º seculo da Academia Lugdunense.

Esta reunião verificou-se, estando presentes muitos professores hollandezes e estrangeiros. Os estudantes fumavam em cachimbos, e em cima da meza da presidencia havia garrafas e uma grande campainha. O estudante presidente saudou os professores em latim e hollandez, e fez depois um discurso em latim celebrando a transição do anno lectivo findo para o que ia começar.

Alguns estudantes fizeram brindes em francez, inglez, allemão e hollandez, sendo a maior parte em latim. O sr. Renan fallou tambem na reunião da *Concordia*, que findou depois da 1 hora da noite, sendo grande a animação e alegria dos estudantes, que não obstante manifestavam o maior respeito pelos professores.

No dia 8, ás 10 horas da manhã, foram os delegados das outras universidades hollandezas e estrangeiras recebidos em sessão solemne da Universidade.

A sala está ornada com os retratos de Guilherme I e dos professores mais notaveis. O presidente dos curadores, o reitor e o secretario estavam sentados a uma meza no meio da sala; por detraz os professores de Leiden, e adiante os delegados das universidades estrangeiras vestidos da cerimonia, ou com as insignias academicas.

O presidente dos curadores abriu a sessão com algumas palavras de cortezia, seguindo-se o secretario, que é professor de philosophia e letras, a pronunciar em latim um discurso commemorativo, em que dirigiu aos professores estrangeiros agradecimentos especiaes por terem ido honrar a festa de Leiden.

O dr. De Vries indicou os retratos dos professores mais notaveis de Leiden, e dos estrangeiros que mais tinham illustrado a Universidade; além de outros pontos, insistiu nos agradecimentos ás universidades que enviaram delegados ou responderam aos convites.

Depois aproximaram-se da mesa alguns dos delegados estrangeiros, para cumprimentarem a Universidade de Leiden, ou apresentar os seus presentes, pela maior parte felicitações. Os discursos foram breves e quasi todos em latim.

N'esta lingua se exprimiu em honra da Universidade de Leiden o sr. dr. Jacintho Antonio de Sousa, como delegado da Universidade de Coimbra.

Acabando de fallar os delegados, o secretario encerrou a sessão com um agradecimento em latim.

(Continúa).

sua ordem os srs. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Abilio Roque de Sá Barreto, José Maria Pinto, Joaquim José Rodrigues de Sousa, e dr. Pereira Dias, tendo apresentado diversos alvitres e propostas os srs. Ruy Fernandes, Sá Barreto, Rodrigues de Sousa, e José Apparicio dos Santos.

Foi reforçada a commissão promotora d'esta reunião com dezoito individuos votados por acclamação, e entre os quaes vêmos figurar cavalheiros respeitaveis, assás conhecidos e dos mais principaes, ficando de se lhes juntarem em tempo opportuno ainda outros que se julguem indispensaveis.

Resolveu-se que se convocasse o mais breve possivel nova reunião, empregando-se os meios para que ella se tornasse ainda mais numerosa.

Os trabalhos correram com a maior regularidade, a discussão foi serena e placida, e muitas vezes amena por parte de um dos oradores. Compraz-nos dizer que todos os alvitres apresentados revellavam o desejo de que se acham possuidos os seus auctores de que esta cidade não seja desconsiderada na questão momentosa do ponto de partida do caminho de ferro internacional.

Viam-se nesta reunião homens de todas as côres politicas, os quaes, seja dito a bem da justiça que lhes assiste, não pronunciaram uma palavra que os fizesse suspeitar de politica partidaria, concluindo-se de tudo quanto expozeram que só cuidam de enrolar bandeiras na presente conjunctura para no campo da discussão e com serenidade de espirito debaterem os interesses da localidade que, se para muitos não é berço, é comtudo terra de sua residencia effectiva, illustrando-a uns com o seu saber, outros buscando desentorpecel-a pela energia de que são dotados, e todos devotando-se-lhe e aspirando a que ella marche na via do progresso a par com as suas congeneres.

Coimbra que sempre foi dotada de boa indole e que é propensa ás illusões do poeta, dormia o somno do justo e parecia querer perder pouco a pouco os seus foros e regalias de cidade; consegue porém finalmente dispertar e a tempo, mas sem iracundia, e collocando-se no campo da legalidade clama porque lhe façam justiça. E a justiça lhe responde: Ninguem vos póde contestar o direito que vos assiste; e a nossa crença accrescenta: E fé temos em que justiça vos será feita!

Doença — Tem estado bastante incommodado com os seus padecimentos rheumaticos o sr. José Alberto Corte Real, director politico d'esta folha.

Ao nosso presado collega desejâmos prompto restabelecimento.

Homenagem á imprensa — O sr. Magalhães Lima, academico distincto e orador sympathico, convidou os redactores principaes do jornalismo d'esta cidade para um jantar de formatura no proximo dia 4, no *Hotel Central*.

Por este modo pretende o joven escriptor honrar na festa da sua formatura um direito á instituição da imprensa jornalistica de que é fervoroso e illustrado lidador.

Felicitâmol-o pela sua mimosa lembrança, e agradecemos pela parte humilde, mas convicta e desinteressada que pertence ao *Tribuno Popular*, que neste momento acaba de receber o attencioso convite do sr. Magalhães Lima.

Chuva, preces e grande trovoada — Causava na verdade desagradavel impressão ouvir tocar ás preces em algumas torres da cidade *ad petendam pluviam*, começando as preces quando já havia dias que chovia, pouco ou muito.

Referimos apenas o facto, por nos parecer inconveniente.

O firmamento appareceu ha uns poucos de dias toldado por grossas nuvens, ameaçando mais chuva do que a que tem cahido. No entanto, na segunda-feira cahiram algumas chuvadas menos más, e o mesmo havia succedido no domingo.

Apesar de pouca, esta chuva tem causado muito beneficio á agricultura, reanimando seáras, que se achavam amortecidas pelos calores, e quasi perdidas.

As hortaliças e fructas tambem têm lucrado muito.

Para Ançã, e em outros pontos choveu com grande abundancia, sendo tal a alegria dos povos, que em alguns sitios festejaram com foguetes o beneficio que o ceu lhes enviava.

Hontem cahiram tambem algumas pancadas d'agua, mas de tarde rebentou uma enorme trovoada, que passou quasi perpendicular sobre Coimbra, acompanhada de uma chuvada tão forte e demorada, como ha muito aqui não lembra. A agua era a torrentes, convertendo a cidade em um vasto lago e as ruas em caudalosas correntes. Por não a poderem comportar rebentaram os canos em varios pontos.

Na egreja de Santa Cruz estavam-se fazendo preces, mas, como que para advertir os fieis de que mais proprio era agradecer do que pedir, rebentou um cano que passa na sachristia, e tal foi a quantidade de agua, que dentro em pouco a egreja estava innundada colhendo os devotos que não poderam fugir a tempo, alguns dos quaes tiveram de passar com agua pelas canellas.

Parte da Praça 8 de Maio apresentava a configuração de um grande lago. Algumas ruas estiveram intransitaveis por algum tempo, por não darem os boeiros vasão á agua.

Cahiu tambem muita pedra, que, avaliando pelos prejuizos causados nos quintaes da cidade, deve ter prejudicado muito as arvores afructadas, e mesmo as seáras, além das enchurradas que tambem devem ter damnificado as terras inclinadas.

O rio Mondego já hontem de tarde crescia, apresentando-se as aguas extraordinariamente barrentas.

Estrada da ponte da Cidreira —Conta-se que por todo este mez deve ficar em estado de poder-se transitar por ella com carros a nova estrada da ponte da Cidreira.

A parte que fica ainda por concluir dá facil passagem aos trens, logo que acabe de ser calçada a grande ponte da Cidreira, cujo arrombamento já está concertado.

A parte da estrada, que atravessa o Choupal dos srs. Ferreiras Pintos, está lindissima, e offerece um dos mais pittorescos passeios, que actualmente possuem os arrabaldes d'esta cidade.

Além d'isto esta estrada encurta em mais de tres quartos de hora a viagem para a Figueira.

Aurora boreal — O extraordinario clarão, que aos habitantes de Buarcos se affigurou aurora boreal, em uma das noites da semana anterior, era produzido pelo incendio, que devorou grande, e dizem que a melhor parte do soberbo pinhal de Leiria, manifestando-se em uma area não inferior a trez leguas de circumferencia.

São enormes os prejuizos d'este incendio, que só se extinguiu por meio de um cerco ou grande córte de pinheiros.

Offerta — Os aspirantes da alfandega do Porto offereceram ao sr. Antonio José Duarte Nazareth uma pasta de veludo azul, com a dedicatoria numa lamina de prata, contendo os retratos photographicos em grupo dos offerentes.

Fizeram isto como tributo de reconhecimento por terem sido promovidos.

Festa do Coração de Jesus — Celebrar-se-ha na proxima sexta-feira, com toda a pompa, na egreja de Santa Cruz, a festa do Coração de Jesus.

A procissão de tarde sahirá pela rua da Sophia, terreiro da Erva, ruas Direita, João Cabrera, Tingerodilhas, Sapateiros, praça do Commercio, Calçada, e rua do Visconde da Luz.

Serão oradores os srs. padres Domingos Moreira Freire e Manoel Joaquim dos Santos Neves.

De tarde haverá *Te-Deum*.

Inspecção — O sr. Cesar Ribeiro, empregado intelligente do Governo civil d'esta cidade, foi para Condeixa, encarregado pelo sr. governador civil de proceder a uma syndicancia administrativa nos livros da camara municipal e da administração do concelho.

Ouvimos que a syndicancia tem de recahir principalmente sobre o serviço do recrutamento.

Vendedor a cavallo — Na segunda feira o vendedor do *Trinta Diabos Junior*, que tambem o é do *Primeiro de Janeiro*, e o mais acreditado apregoador de jornaes em Coimbra, andou vendendo o *Trinta Diabos* a cavallo em um burro.

Eleição — No proximo domingo, 6 do corrente, pelas 3 horas da tarde, terá logar a eleição da Mesa da irmandade do SS. Sacramento de S. Bartholomeu.

Ponto — Na segunda-feira poz-se ponto na faculdade de medicina da Universidade.

O cholera — Estão desmentidas as noticias que se espalharam ácerca do apparecimento de alguns casos de cholera no Algarve.

As communicações d'aquella provincia são contéstes a este respeito.

Antes assim.

Corpo de Deus — Na quinta-feira celebrou-se em Montemór o Velho a procissão do Corpo de Deus com grande pompa.

A villa estava vistosamente enfeitada com arcos da buxo, postes embandeirados e festões.

De Coimbra foram muitos musicos tomar parte na festa.

A concorrencia de povo foi muito grande.

Semana desastrosa—Custou muitas victimas a semana finda.

Na quinta-feira uma falua que partiu do caes do Carregado, com perto de 100 pessoas que iam assistir á procissão do *Corpus Christi*, a Lisboa, tendo largado com tempo bonançoso, foi repentinamente acommettida por um tufão que a metteu a pique na altura da Castanheira.

Ainda não se sabe ao certo o numero de pessoas que ia debaixo da coberta, mas calcula-se de 46 a 50. Estas morreram todas. Em cima iam 23 pessoas que escaparam, salvas por barcos que correram ao logar do sinistro. Dois barquinhos de pesca receberam a bordo 23 pessoas, deixando ir á tona d'agua alguns cadaveres, por não terem espaço para os recolher.

A falua sossobrou em sitio muito fundo, ficando fóra d'agua sómente a ponta do mastro e das vergas.

Entre as victimas sabiam-se já os nomes dos almocreves Fragoso e Varella. A mulher d'este levava ao peito uma creança de 6 mezes, e deixava em casa mais 7 filhos, todos menores. A infeliz mãe sem largar a creança foi duas vezes submergida pelas ondas, voltando outras tantas ao lume d'agua. Por fim, exhausta de forças, perdeu a creança, sendo ella salva a final.

Os srs. ministros do reino e da marinha mandaram soccorros de Lisboa em escaleres rebocados pelo vapor *Azinheira*.

A bordo da falua iam fazendas, bagagens e valores, e calcula-se dois contos de réis em dinheiro. É costume dos povos visinhos do Carregado fazerem economias durante o anno, para irem gastar, levar a seus parentes ou caseiros presentes e dadivas no dia da procissão de *Corpus Christi*.

A este respeito noticia ainda o *Diario* de 30:

«A redacção do *Diario Popular*, Lisboa. —De bordo do *Azinheira*.—Horrorosa pesca de 26 cadaveres em differentes pontos do Tejo, horrivelmente desfigurados e em estado de decomposição. Mais á vista.—A falua resiste aos esforços. Administrador vae enviar mais soccorros. É um quadro medonho. Muitos cadaveres reconhecidos. Varella e filha já estão no cemiterio. Nenhum roubo. Todos os cadaveres com valores.

A lancha *Azinheira* só chegou á Castanheira pelas 7 horas da tarde de ante-hontem; ainda fez algum trabalho nesse dia, mas pouco.

Além dos cadaveres, que mencionámos terem sido encontrados já appareceram mais 4; um de uma mulher de 50 annos, outro de uma rapariga de 20 annos e um de homem e outro de mulher que foram parar á praia de Villa Franca. Hontem os trabalhos déram o resultado que menciona o telegramma supra. Sabemos que havia difficuldade em levantar o barco da areia em que estava encravado.»

A falua já está fóra d'agua. Os cadaveres achados debaixo da coberta, e apanhados em differentes pontos do Tejo, já sommam 45. A todos se encontraram valores.

—No mesmo dia um barco que navegava de Aldeia Gallêga para Lisboa, acossado pelo vento, virou-se, morrendo 4 pessoas de 6 que levava a bordo, e se destinavam tambem a ver a procissão do Corpo de Deus.

—Em Aveiro tambem se perdeu um hiate morrendo quatro tripulantes.

Faiscas—Das ultimas trovoadas consta terem cahido tres faiscas electricas uma em Cacem, outra em Belem, que não fizeram mal, e outra na Povoa.

Esta cahiu dentro d'um barco, que alli estava fundeado, desceu pelo mastro despedaçando-o, queimou a vela e sahiu pela cinta do barco, deslocando-a a ponto do barco ir ao fundo. Não havia ninguem a bordo.

Que tal foi o dia — Em Villa Real, quando a procissão do *Corpus Christi* andava na rua, o alferes do destacamento estacionado naquella villa, chamado Soares, acutilou o artista Antonio Villarinho.

O alferes cuidava provavelmente que já estava em execução o codigo de justiça militar, que permitte matar meio mundo.

Gazeta do Dia — Começou a publicar-se em Lisboa um novo jornal com o nome que serve de titulo a esta noticia.

Promette ser liberal, democratico, e offerece brindes diarios aos assignantes.

O sr. Ernesto Biester é seu redactor, e no primeiro numero apparece um chistoso folhetim do sr. F. Palha.

Agradecemos a troca, e, felicitando o novo collega, desejamos-lhe longa e prospera existencia.

Os primeiros numeros que temos recebido são noticiosos e bem organisados.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Luiza de Jesus, filha de José Francisco e de Maria Joaquina, de Coimbra, de 76 annos, fallecida no dia 26 de maio.

Maria do Carmo Soares, filha de Antonio Carvallio e de Maria do Carmo, do Porto, de 72 annos, fallecida no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:002.

ANNUNCIOS

OS PAROCHOS das freguezias de S. Bartholomeu e de Santa Clara de Coimbra fazem publico que, em virtude do que lhes foi superiormente ordenado em data de 26 de maio, anterior, vão proceder á trasladação dos restos mortaes que se acham sepultados na egreja e adro do convento de S. Francisco da Ponte, e remoção de todos os objectos que nella houver, destinados ao culto divino, para os effeitos da profanação da mesma egreja, por estar vendida á companhia de Fiação e tecidos d'esta cidade: por tanto previnem, por este meio, todas as familias que na egreja d'aquelle convento tenham jazigos ou carneiras para, no praso de 10 dias, a contar da publicação d'este annuncio, providenciarem sobre os restos dentro d'esses jazigos, e, não providenciando no praso marcado, entrarão com os mais no deposito que lhe fôr destinado no cemiterio geral da cidade. O mesmo praso fica estabelecido ácerca d'outra qualquer reclamação no que respeitar ás attribuições dos annunciantes.

Coimbra, 1 de junho de 1875.

Manuel Joaquim de Castro, prior de S. Bartholomeu.

Luiz da Costa Pinto, prior de Santa Clara. (1)

LOTERIA

Extracção em 10 de Junho

5:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, casa azul, n.os 219 a 223, tem á venda bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 650, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

N. B. Continúa a ter á venda o bem conhecido chá de familia, que tanto tem sido apreciado pelos amadores do mesmo, assim como chá preto de ponta branca, e outras qualidades, que tudo tem á venda no mesmo estabelecimento. (2)

Arrendamento

ARRENDA-SE uma casa com dois andares, que comporta uma familia grande, com boas acommodações, e com parte do quintal da mesma casa, sita na rua das Parreiras, em Santa Clara. Os andares arrendam-se juntos ou separados, por preços commodos. Trata-se com o seu proprietario, na Praça do Commercio, n.º 56.

BANCO
Commercio e Industria

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

O AGENTE nesta cidade Basilio Augusto Xavier d'Andrade, na rua da Calçada, n.os 85 a 91, encarrega-se de toda e qualquer transferencia de fundos, não só entre a séde do Banco, mas tambem entre a capital e mais terras do reino em que tenha agencias ou correspondentes. (3)

Aos paes de familias

FRANCISCO MENDES PINHEIRO, director do Collegio de Nossa Senhora da Conceição de Coimbra, e proprietario, tendo por motivos ponderosissimos de mudar de local o seu Collegio, e reformal-o radicalmente para que melhor continue a merecer a confiança dos paes de familias e do illustrado publico, para o que no decurso de 14 annos tem dado provas por sua sollicitude e summo cuidado na esmerada educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos e collegiaes

Participa a todos os seus amigos que tem tudo prestes para a reforma do seu Collegio, assegurando por sua pessoa e bens toda a possivel garantia de seus alumnos e paes de familias, não se poupando a todos os sacrificios, como tem feito, de sua espinhosa e ardua missão — Educar e instruir a mocidade — para o que emprega todo o seu tempo.

Conseguiu o local que mais se aproxima da Universidade e do Lyceu — o magnifico predio do ex.mo Gonçallo Tello, que dá para a rua do Norte e para a do Cosme.

Proximo á abertura publicará os nomes de todos os professores que formam o corpo docente do seu Collegio no quadro de todos os preparatorios do curso dos Lyceus.

E, em quanto as casas se não desoccupam, até o proximo futuro setembro, offerece seus serviços a todos os seus amigos dos Bairros baixo e alto da cidade, que tenham filhos ou recommendados para educar, recebendo-os sob sua responsabilidade tanto no ensino, como em tudo o mais que respeita á sua esmerada educação e instrucção.

Os meninos do Bairro baixo podem estar todo o dia com seu director e mestre, vindo-lhes o jantar de casa.

Recebe as ordens de seus amigos na rua da Trindade, n.º 48, onde actualmente reside e tem suas aulas.

Francisco Mendes Pinheiro.

(3)

Agradecimento

BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, não podendo por emquanto agradecer pessoalmente aos seus amigos, e pessoas das suas relações, o interesse que tomaram, e finezas que lhe dispensaram durante a sua doença, serve-se d'este meio, e protesta cumprir com os seus deveres logo que esteja completamente restabelecido.

(4)

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER E WILSON

para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112 — Rua da Calçada — 114

COIMBRA

VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento d'estas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Tambem acaba de receber um lindo e variado sortimento de camisas feitas, torçães, algodão, linhas, agulhas e todos os accessorios para as machinas.

(5)

Periquito

PEDE-SE por grande favor a quem achasse um Periquito verde com a cabeça encarnada, o queira entregar na rua do Corpo de Deus, n.º 5, e receberá alviçaras.

(6)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palides, mentruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os preços em Paris estão indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmão: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmão, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor CRONIER.

Pharmacia LEVASSEUR, 25, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

NEVE

De hoje em deante haverá sorvetes na rua do Corpo de Deus, n.º 6, 1.º andar.

N'esta casa recebem-se encommendas para casas particulares em pequenas ou grandes quantidades.

(7)

ATTENÇÃO

QUEM pretender arrendar uma quinta, com casas de habitação, queira dirigir-se a Maria José Martins Ribeiro, viuva do dr. José Gomes Ribeiro, moradora na mesma quinta, situada na Conchada, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'esta cidade.

(8)

CAIXEIRO

OFFERECE-SE um rapaz com 4 annos e meio de pratica de loja de ferragens, droguista e quinquilharias, tendo estado anno e meio no Porto, e perto de 3 annos em Coimbra numa das principaes lojas d'esta cidade. Quem o pretender falle na Livraria Popular, rua do Visconde da Luz, n.º 106. Tambem vae para fóra de Coimbra.

(9)

ALVIÇARAS

QUEM achasse uma gargantilha com uma estrella d'ouro, que se perdeu na quinta-feira de Ascensão, desde o caes até ao Jardim, e a queira entregar, póde dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 86, que se lhe dará alviçaras.

(10)

Caixeiro

NA rua do Corvo, n.os 2 e 4, precisa-se d'um rapaz com pratica de mercearia.

(11)

Tabacaria Conimbricense

RUA DO VISCONDE DA LUZ
N.os 98 a 100

ALÉM DOS GENEROS DO COSTUME, do dia 2 do corrente em diante haverá

NEVE

Cerveja ingleza gelada e da pipa, da melhor qualidade.

(12)

Romances a real a pagina

PARA OS SRS. ASSIGNANTES POR ANNO

AS DUAS FLORES DE SANGUE, pelo sr. Pinheiro Chagas.

Avulso 500 réis

Á venda nas principaes livrarias do reino.

Remette-se, *franco de porte*, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ao escriptorio da empreza editora Carvalho & C.ª, rua Larga de S. Roque, 100, 1.º Lisboa.

NO PRELO

AS DOZES ESPADAS DO DIABO, traducção de G. Celestino.

CLAUDIO, original de Julio Cesar Machado.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por mez, 200 réis; trimestre, 550 réis; semestre, 1$100 réis; anno, 2$000 réis.

11 BRINDES

Sendo os 10 primeiros que se distribuem em agosto, 10 meios bilhetes da loteria de Lisboa, o ultimo um PIANO VERTICAL de Aucher Fréres (marca n.º 1), comprado á escolha do assignante.

(13)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

(14)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de Ferraz.

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino.

(15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:018

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 5 DE JUNHO DE 1875

COIMBRA

Não se illudam

O caminho de ferro da Beira Alta não é cousa indifferente para Coimbra. Se ha no governo quem pense que se tracta de fazer opposição politica, está redondamente enganado. Se lh'o fazem crer os seus ministerialismos defensores, illudem-n'o. Se ha 'nesta cidade naturaes ou naturalisados, que contribuem para o enganar sacrificando os proprios interesses do lar domestico ao vergonhoso officio de adorar o poder com incenso pôdre, que o perturba, as razões d'esta aberração melhor as sabem os ministros do que nós, para darem o valor que tem as suas falsas adulações.

Esta questão não se levanta hoje isolada. O proprio governo reconheceu a sua importancia, escrevendo em uma proposta de lei, que o caminho de ferro da Beira Alta *partirá de Coimbra*.

E isto não era uma simples condescendencia. Acha-se auctorisado no estudo officialmente feito por um engenheiro distincto, incumbido pelo governo.

No seu projecto diz o sr. Boaventura José Vieira:

«Num caminho de ferro destinado a ligar a capital do reino com a Europa convem encurtar tanto quanto possivel a distancia entre os pontos extremos, sem todavia deixar de bem servir, e principalmente a zona do paiz que a linha ferrea deva fecundar.»

Depois acrescenta:

«A esta grande vantagem corresponde a estação de Coimbra. Esta cidade pela sua importancia merece, com algum sacrificio mesmo, que alli se faça o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta.»

O mesmo engenheiro mostra que este sacrificio é pequeno, pois, comparando os traçados de Coimbra e de Mogofores, depois de notar uma pequena differença entre elles, diz:

«Maior que fosse a differença, ainda a partida de Coimbra era preferivel. A grande vantagem do entroncamento na estação de Coimbra é não só pela importancia d'esta cidade, e pela sua posição geographica em relação ao porto da Figueira, mas principalmente em relação á cidade de Lisboa, encurtando a sua distancia á fronteira de 28 kilometros, que é o percurso entre Coimbra e Mogofores. E 28 kilometros de menos no trajecto, e por tanto uma hora de menos de viagem, traduz-se 'numa grande economia de transportes para mercadorias e passageiros.»

Ha mais.

A camara municipal de Coimbra presidida pelo sr. dr. Fernando de Mello, insuspeito para a situação, representava ao governo em 27 de janeiro de 1874, dizendo:

«*Reptidas vezes* tem a camara municipal de Coimbra representado a Vossa Magestade ácerca do caminho de ferro da Beira, etc.

«A veneração que mereceu ha pouco a honrosa confiança dos eleitores d'este municipio *faltava a um dos seus primeiros deveres*, se 'nesta occasião, proxima de se dar impulso a uma obra tão importante, não pedisse muito respeitosamente a Vossa Magestade, que não *fique esquecida* a cidade de Coimbra na directriz preferida para este meio de communicação.»

Prosegue pedindo que o caminho parta de Coimbra.

Ha mais.

A Associação Commercial de Coimbra, em 22 de janeiro do mesmo anno, já representava tambem pedindo que o caminho da Beira Alta partisse de Coimbra.

Portanto, se taes allegações ainda são necessarias, aquelles que se incommodam com o sobresalto da cidade de Coimbra, e procuram evitar que ella peticione, ou é porque receiam que o governo não possa, como parece, querer faltar á sua palavra, ás suas promessas, á sua proposta apresentada no parlamento, ou é por temerem que a attitude dos habitantes contrarie os seus intuitos desleaes. Não póde ser outra cousa.

Em qualquer dos casos, as razões que incommodam os suppostos defensores do governo, sejam quaes forem, mostram claramente que anda *mouro na costa*, e que é indispensavel que os povos, interessados na partida de Coimbra do caminho de ferro, não descansem, não cessem de pedir e de se agitar até obterem a certeza de que não serão sacrificados, e ha de ser reconhecida e feita a justiça que lhes assiste, e que o proprio governo já reconheceu.

Nós não abandonamos o posto, que suppomos ser posto de honra para os filhos de Coimbra. Se esta cidade fôr attendida, ficar-nos-ha a satisfação de haver cumprido com o nosso dever. Se o não fôr, fica bartida a nossa testada, e, quando no futuro apparecerem os resultados funestos do logro que se premedita nas altas regiões officiaes, a responsabilidade ficará áquelles que por sua culpa ou indolencia contribuiram para a ruina d'esta cidade.

Não se illuda por tanto o governo, não se deixem illudir os povos de Coimbra.

Segundo vae referido na secção de livros, o sr. D. A. Gomes Percheiro, agente que foi no Pará da *Agencia Americana*, publicou um livro, que tem por titulo—*Questões do Pará*, e teve a bondade de nos offerecer um exemplar, que muito lhe agradecemos, por vir fortalecer as opiniões sempre aqui manifestadas ácerca dos tristes acontecimentos do Pará.

Abrimol-o e lêmol-o com a attiediade a que nenhum portuguez poderá furtar-se quando ouve fallar nas questões do Pará, e topa com um livro dedicado a este deploravel assumpto.

Muito se tem escripto nos jornaes portuguezes, e o que estes não têem podido referir, conhecem-n'o os que lêem as folhas e correspondencias brazileiras. Pois tudo isso é nada, em presença do que o sr. Percheiro conta no seu livro.

Dos desacatos, assassinatos, roubos, insultos e outras tantas tentativas praticadas contra os nossos compatriotas sabemos nós e sabe toda a gente; que á testa d'esta cruzada selvagem se achava um jornal infame, tambem não era ignorado; que emfim as justiças eram coniventes ou impotentes contra aquelle estado, via-se pela impunidade dos criminosos, pela repetição dos crimes e pela emigração dos nossos compatriotas, que em massa deixavam aquellas paragens, onde á sombra de uma bandeira, que por antonomasia se diz amiga, se deixava correr desenfreada a mais infame violação de todas as leis, de todos os deveres e de todas as praticas de reciproca hospitalidade.

Pois em vista dos factos, dos documentos que se encontram 'neste livro, pasma-se da horrorosa desigualdade com que portuguezes e seus assassinos e roubadores são tratados pelas auctoridades e justiças publicas, sendo victima do rigor demissorio quem assim não procedesse!

Se a desigualdade consistisse no castigo dos portuguezes delinquentes, de agradecer era, para que o exemplo aproveitasse como lição de que só a probidade suscita respeito entre estranhos. Mas quasi se chegam a premiar os crimes commettidos contra portuguezes, vendo-se que havia cruzada de destruição organisada contra elles, á qual não eram indifferentes as proprias justiças!

D'aqui deduzimos nós, e como nós em parte o auctor, que da vigilancia dos nossos governos, da culposa e indesculpavel indifferença do ministro portuguez na côrte do

---

FOLHETIM

A festa do tricentenario de Leiden

RELATORIO

DIRIGIDO

AO M.L.mo E EX.mo SR. VISCONDE DE VILLA MAIOR

REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PELO DOUTOR

Augusto Filippe Simões

(Conclusão)

Continúa o sr. dr. Filippe Simões:

«Á 1 hora da tarde d'este mesmo dia, 8 de fevereiro, entravam os professores, agrupados segundo as suas respectivas faculdades, na egreja de S. Pedro. Os de Leiden e de algumas outras Universidades do norte com as suas togas negras e gorras de veludo da mesma côr. Outros, e não eram por certo em pequeno numero, trajavam simplesmente a casaca preta de ceremonia; outros emfim distinguiam-se pelas côres varias e brilhantes dos seus trajos ou insignias universatarias. O sr. Wurtz, talvez como decano da faculdade de medicina, trazia uma tunica de setim vermelho e um barrete á maneira de capacete do mesmo tecido e côr. O sr. A. Milne Edwards trazia a toga de côr escura dos professores da Universidade de Paris. Os srs. H. Milne Edwards e Renan apresentaram-se com a casaca escura bordada a verde da Academia das sciencias. Os reitores de Iéna e de Bonn traziam murças de veludo vermelho e grossos colares de ouro. Os professores de Cambridge e Dublim vestiam as togas usadas nas Universidades inglezas. Finalmente nós, os professores da Universidade de Coimbra, destinguiamo-nos pelas grandes capas negras, pelas borlas e capellos, habitos e insignias singulares 'naquella grande reunião, e que por isso mesmo eram examinados com interesse e curiosidade.

S. S. M. M. o rei e a rainha, e S. S. A. A. R. R. o principe Alexandre, o principe Frederico, o principe e a princeza de Wied entraram ao som do hymno nacional e sentaram-se em frente do pulpito. Logo apoz estavam o corpo diplomatico e os delegados das Universidades extrangeiras. Por baixo do orgão estavam nas tribunas os membros da primeira e segunda camara, e do lado opposto da parte do côro, os estudantes. No côro tocava uma orchestra de duzentos musicos. A egreja estava ornada vistosamente com tropheus compostos de bandeiras das differentes nações. Quando entrou a familia real, as filhas dos srs. Heynsius e De Vries offereceram ramos de flores a S. S. M. M. e á princeza de Wied. Logo depois de terem tomado logar S. S. M. M. e A. A., e sr. Heynsius, reitor da Universidade e professor de physiologia na faculdade de medicina, subiu ao pulpito, e pronunciou, pelo espaço de quasi duas horas, um discurso em hollandez, no meio do qual descançou por algum tempo em quanto tocava a orchestra.»

O reitor da Universidade é eleito annualmente nas faculdades, que se seguem por ordem. O reitor que termina e o que principia pronunciam um discurso em latim. Este anno resolveu a Universidade que fosse em hollandez, em attenção a celebrar-se uma grande festa nacional.

O sr. dr. Simões dá noticia do discurso do reitor, sendo uma das suas partes mais importantes aquella, em que, com grande independencia lamentava que o ensino superior continuasse a ser regido pelo decreto organico de 1815.

Fallando de cada uma das faculdades, disse que a de theologia se achava decadente, e que estando amadurecido na Hollanda o principio de separação da Egreja do Estado, era consequencia natural a suppressão d'aquella faculdade.

Da faculdade de letras disse que se tinha tornado a illustração da Universidade.

O sr. dr. Simões nota com muita razão a falta d'esta faculdade em Coimbra.

O reitor terminou dirigindo-se ao rei, aos curadores, ao burgo mestre, ao conselho municipal e aos delegados estrangeiros.

Acabada esta ceremonia universitaria, dirigiram-se os professores, com suas insignias, aos paços municipaes, onde se hospedou a familia real, e onde os delegados estrangeiros foram apresentados ao rei, que a cada um dirigiu algumas palavras em francez.

Ás 5 horas da tarde do mesmo dia 8, o reitor e o senado da Universidade deram um grande jantar aos delegados estrangeiros, sendo quasi duzentos os convidados, entre elles os principes Alexandre, Frederico e Wied, os ministros e os curadores da Universidade. Depois dos brindes ao rei, principes, ministros e ao reitor, seguiram-se os de trinta oradores que se tinham inscripto, sendo cada deputação estrangeira saudada na sua propria lingua.

O sr. Hooft, director do gabinete de numismatica, do Museu, dirigiu a Portugal e á Universidade o seguinte brinde:

«L'histoire du Portugal c'est la nôtre.

«C'est son exemple qui inspira nos marins intrépides, l'esprit plein d'aventure, à labourer l'Océan.

«C'est le Portugal qui le premier s'éveilla du sommeil séculaire que le monde entier dormait pendant le moyen-âge, car c'est lui qui par ses découvertes de contrées lointaines inaugura le temps moderne.

«Il y a trois siècles que nos ancêtres suivirent les vaillants compatriotes d'un Vasco da Gama, jusque dans l'extrême Orient, pour leur disputer cet empire qui est encore aujourd'hui notre gloire et soutien [1].

«Deux siècles sont passés depuis qu'ils ont pris revanche dans l'autre hémisphère et qu'ils forcèrent un héros [2], car ce fût un membre de cette famille illustre qui est un,

[1] L'archipel Indien, en premier lieu l'île de Java.

[2] Jean Maurice de Nassau, surnommé le Brésilien.

Brazil, e da quasi connivencia d'esta procede todo o mal.

É muito recente o procedimento da Allemanha por causa de um subdito seu maltratado pelos carlistas, e depois por causa dos acontecimentos de Guetaria. Pois os crimes praticados pelos paraenses contra os portuguezes, incitados publicamente por um periodico, são infinitamente mais do que o preciso para, se houvesse patriotismo 'neste pais, termos rompido as relações com o imperio brazileiro, se elle não désse as satisfações indispensaveis, garantindo a segurança dos nossos compatriotas, e punindo os crimes praticados contra elles.

Mas o ministro que Portugal actualmente tem no Rio de Janeiro, desde que se enlaçou com uma poderosa familia brazileira, tornou-se incompativel para proceder com energia 'nestes conflictos.

O auctor era agente no Pará da *Agencia telegraphica americana;* presenceou os factos, e pelos narrar com fidelidade foi arguida a *Agencia* de parcial.

Mas pelos documentos officiaes, que publica, conhece-se que as auctoridades eram coniventes, e se alguma apparecia com desejos de fazer justiça, tinha por premio a prompta demissão, ou não encontrava força para desempenhar os seus deveres, como succedeu com o presidente dr. Pedro Vicente de Azevedo, e com o chefe de policia Samuel Uchôa.

Dos mesmos documentos officiaes constam declarações dos proprios assassinos, pelas quaes se vê que as incitações da *Tribuna* os demoviam áquelles crimes.

Emfim as cousas chegaram a tal ponto, que um soldado, que assassinou publicamente um portuguez, esperando-o de dia e dando-lhe um tiro, apesar de o confessar, e o crime estar provado, foi condemnado a 7 annos de prisão simples, tendo o advogado circumscripto a sua conclusão a pedir que a pena de morte fosse reduzida a 20 annos de degredo com trabalhos!

Em 1857 appareceu afogado um portuguez. Querem ver a sentença que deu o juiz municipal ácerca do apparecimento do cadaver? Ahi vae:

«Sendo a sentença do infeliz portuguez Antonio dada por um juiz superior a todos os juizes, nenhum recurso existe mais; e por nada mais poder fazer, condemno a todos os que trabalharam no presente processo a pagar as custas em *Padre Nossos* e *Ave Marias* por alma do finado, entrando 'neste numero eu que já rezei o meu; e cabendo o maior numero ao sub-delegado, e ao escrivão para não processarem os mortos. O escrivão devolva este ao sub-delegado, deixando traslado no cartorio do despacho de folhas quatro, a 14 verso, e d'esta para ser remettida ao bispo, quando elles não paguem as custas. Canutá, 26 de julho de 1857. — *Lourenço José de Figueiredo.*»

Não é preciso dizer mais.

O livro do sr. Percheiro presta um bom serviço aos portuguezes, que antes de irem para o Brazil quizerem ver a triste sorte que os espera.

Diz mais o sr. Percheira que o clero do Pará, ou o jesuitismo, que é o mesmo, se associa aos inimigos dos portuguezes, por causa da maçonaria, onde elles estão quasi todos filiados. Isto não é novo.

Por fim aconselha os portuguezes a emigrarem para Africa, aonde ha grandes riquezas a explorar, e a justiça se administra egual para todos.

Hespanha

Como se vê, as noticias d'este paiz são gravissimas. O exercito que elevára a monarchia, começa a voltar-se para a republica como verdadeiro desengano; o governo presentiu já os symptomas da tormenta, e promette castigar severamente o general Hidalgo, conduzido para a prisão em uma maca, e todos os *sublevados*. Dizem-no os seus telegrammas.

Os seus castigos porém servirão sómente para atear o incendio; e quanto mais severos forem, mais apressarão a catastrophe.

Só cegos acreditariam que a monarchia illegal, retrograda, egoista e parcialissima de D. Affonso podia ser a solução séria e definitiva da desordem de Hespanha. Isto via-se *à priori*. Mas os factos successivamente se têm encarregado de desilludir os que julgavam a monarchia só por si, constituida por qualquer modo, a palavra magica da pacificação de Hespanha.

A liberdade, vilâmente atraiçoada em Sagunto, e amordaçada pelo governo que se lhe seguiu, ha-de procurar o seu triumpho, e as perseguições apressal-o-hão em vez de o demorar.

D. Affonso está no caminho aberto por D. Amadeu, com a differença que este principe, pela sua nobre abnegação, sahiu abençoado pela propria nação que o expulsava, emquanto que o filho da sanguinaria Isabel, tentando resistir, ha-de fugir amaldiçoado, se os crimes dos seus ministros não lhe prepararem maior desventura.

Eis o que continúa a noticiar o excellente correspondente de Madrid para o *Diario Popular:*

«Madrid, 30 de maio

Sr. director do *Diario Popular*.

Á pressa e sem tempo para mais, pego na penna para noticiar-lhe que acabam de ser presos os generaes republicanos Hidalgo, que foi conduzido em maca para as prisões de San Francisco, apesar das ordens do seu facultativo e de estar com uma ferida aberta; Patiño e o os brigadeiros Carmona, Del Amo e Diaz Berrio; além d'isto já se falla de outras prisões tanto de militares, como de paisanos.

Momentos antes de escrever esta, um distincto estadista, a quem deixo a responsabilidade da noticia, me disse, que se tinham sublevado quatro batalhões no exercito do Centro ao grito de *viva a republica*, e que em Cordova se pozeram em armas todas as tropas.

A gravidade da situação augmenta, e os militares negam toda a importancia á victoria de Alcora sobre as forças de Dorregaray, visto que os nossos soldados não fizeram nem um prisioneiro, nem tomaram á força a povoação em que os carlistas têm o seu quartel general na qual não entra nenhum soldado liberal ha tres annos.

Reina grande agitação nos cafés e nas ruas, e á noite um affonsino muito importante declarou-me que o throno de D. Affonso vacilla e está em riscos de cair.»

—

PRISÃO DO GENERAL HIDALGO

Ás tres da manhã de 30 apresentaram-se em casa do general Hidalgo, em Madrid, um capitão, um cabo e quatro soldados da guarda civil, um inspector de policia e muitos agentes da ordem publica.

Tendo-lhe communicado que levavam ordens para o prender e darem busca aos seus papeis, o general observou que estava doente e não podia por esse motivo acompanhal-os, e quanto ao mais eram senhores de fazerem o que quizessem.

O capitão foi receber novas instrucções e meia hora depois voltou com a carruagem da capitania geral e ordem de executar sem demora o que fôra determinado. O general Hidalgo negou-se a utilisar-se da carruagem, allegando que a sua enfermidade consistia 'numa ferida da perna para que não podia ser conveniente o movimento do trem. O official encarregado da prisão tornou a buscar novas instrucções e appareceu pouco depois acompanhado por um medico que devia examinar o doente. Procedeu, com effeito, a um exame minucioso e vendo que o enfermo não podia sair nem a pé, nem de carruagem, indicou que o levassem 'numa maca, que já estava á porta da casa para esse fim.

Collocado na maca, foi o general conduzido para as prisões militares, onde ficou incommunicavel.

Á porta da casa ficaram dois guardas da ordem publica até ás 8 da manhã com ordem de não permittirem a entrada de qualquer pessoa.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 2 de junho. — Aviso de que El-Rei assistirá á festa do Coração de Jesus na Estrella. Licença ao governador civil de Angra. Licença de 40 dias ao sr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte Junior. Despachos judiciaes. Despachos de escrivães de fazenda e outros pelas contribuições directas. Venda de bens em Coimbra, concelho de Montemór. Decreto do governo hespanhol estabelecendo um imposto de carga e descarga no porto de Malaga. Refere a providencia pela qual os Paizes Baixos aboliram desde o 1.º de julho proximo os direitos de navegação para conservação de balisas, boias e pharoes. Despachos de minas. Republicação do mappa dos bombeiros.

—

Diario de 3. — Despachos administrativos. Balancete do Monte-Pio official. Movimento da alfandega de Portalegre no mez de junho. Venda de bens no districto de Coimbra. Portaria elogiando o sr. José Rodrigues de Faria, intelligente delegado do thesouro no Porto. Balancete de bancos. Bolsa do Porto. Praça de Lisboa. Recrutamento.

LIVROS

Tricentenario da Universidade de Leiden. Relatorio dirigido ao ill.mo e ex.mo sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade de Coimbra, pelo dr. Augusto Filippe Simões.

Por lapso involuntario, deixou de sahir em o numero anterior o annuncio d'esta publicação a que se referiu o folhetim que hoje conclue.

O sr. dr. Filippe Simões imprimiu o seu relatorio, e fez-nos o favor de um exemplar que muito lhe agradecemos.

—

Questões do Pará, por D. A. Gomes Percheiro, precedidas de uma carta do distincto escriptor o sr. J. J. Ferreira Lobo.

Com este titulo sahiu recentemente da typographia dos srs. Lallemant Frères um livro de 256 paginas, de que nos foi offerecido um exemplar, por via do nosso illustre collega e amigo o sr. Oliveira Junior, esclarecido redactor do *Jornal de Horticultura Pratica*.

Em outra parte nos occupâmos d'este livro.

—

Homilias, por Manuel Antonio Pereira Junior. Volume 1.º Bibliotheca da Egreja Evangelica. Lisboa, 1875.

Temos presente um exemplar d'este livro, que contém as humilias prégadas ao domingo pelo auctor na Egreja Evangelica, e que o mesmo auctor espera que seja o nucleo de outros escriptos pelos seus collegas.

Na dedicatoria o sr. Pereira Junior explica em estylo energico e fluente os motivos por que se ordenou, e depois, deixando a Egreja Romana, passou para a Egreja Evangelica. Fazem impressão as suas revelações, em mais de um ponto presenciadas infelizmente por nós todos.

Pelo pouco que pódemos ler das homilias do sr. Pereira, nos pareceu que o seu estylo é facil e agradavel, e a sua doutrina

---

qui fait partie avec notre patrie, à leur abandonner l'empire du Brésil.

«Et plus tard encore lorsqu'une politique étroite forçait des familles entières à quiter leur berceau, c'est la Hollande qui leur recevait comme ses hôtes et qui fût récompensée, car parmi nos grands hommes il y en a dont le nom signale l'origine portugaise[3].

«Voilà l'histoire.

«Et maintenant? Les Portugais, ils viennent célébrer avec nous le jubilé de l'Université qui fût fondée lorsque nous nous battions dans les Indes, qui avait acquis une réputation européenne au moment où la Hollande perdait le Brésil.

«Voilà d'oeuvre de la paix.

«Voilà le progrès.

«Remerciez avec moi nos hôtes illustres qui n'ont pas craint de faire ce voyage lointain, qui viennent braver notre climat inhospitalier pour assister à cette fête, pour célébrer cette journée qui touche au coeur d'Hollandais bien né.

«Et unissez vous avec moi quand je leur port ce toast:

«Viva a nação portugueza e seu rei, Sua Magestade o Senhor D. Luiz, e sua antiquissima e illustrissima Universidade de Coimbra.»

A musica tocou o hymno portuguez, e os dois delegados de Portugal foram nos seus logares comprimentados pelos convivas mais proximos, sendo geral a sympathia inspirada pelo sacrificio que fizeram de irem tão longe assistir á sua festa.

No dia 9, ás 2 horas da tarde, celebrou-se na egreja de S. Pedro, outra solemnidade, chamada «promoções *honoris causa*,» que consiste na concessão de titulo de doutor honorario da Universidade a alguns homens mais notaveis nas sciencias e nas letras.

Apesar d'esta ceremonia consistir apenas em um discurso do novo reitor, que era o dr. Buys, professor de Direito, a concurrencia de espectadores foi extraordinaria, o que, segundo observa o sr. dr. Simões, mostra o interesse que o povo hollandez professa pelos estabelecimentos scientificos.

No côro da egreja estavam sobre a meza os diplomas, e junto d'ella se sentavam os doutores honorarios que se acharam presentes.

O reitor subiu ao pulpito e pronunciou em hollandez um discurso, que depois foi distribuido em francez pelos delegados estrangeiros.

O auctor do relatorio dá noticia detalhada do discurso que foi longo, terminando pela indicação dos individuos a quem o senado da Universidade, tendo em consideração as propostas das faculdades da Universidade, por occasião do seu tricentenario, conferia titulos de doutores honorarios das differentes faculdades.

Estes nomes são referidos no relatorio, sendo só um pertencente aos delegados das universidades estrangeiras.

Depois o reitor dirigiu a estes palavras de cumprimento.

Ás 8 horas da noute do mesmo dia 9, os curadores da Universidade convidaram os delegados estrangeiros a reunirem-se no salão da audiencia para distribuir por elles a medalha commemorativa, gravada em bronze. Pronunciaram-se discursos e houve serviço volante.

O sr. Gevers van Endegeest explicou o sentido da medalha, mandada cunhar pelos curadores. Esta medalha tem na face esculpida em meio relevo uma elegante figura de mulher, de pé, com um facho na mão direita. De um e outro lado lê-se «PELLO TENEBRAS QVACUMQUE INCEDO. O reverso contém a inscripção seguinte: «REGNANTE GVILIELMO III IN FERIIS TRISAECVLARIB. VNIVERSITATIS LVGD. BAT. A GVILIELMO I CONDITAE CVRATORES HUNC NVMMVM F. C.

No dia 10 de fevereiro S. A. R. o principe Frederico dos Paizes-Baixos, tio de S. M. el-rei, deu um jantar em honra dos professores estrangeiros na sua casa de campo *Huis de Paauw*, na distancia de duas leguas de Leiden. Ao jantar que foi perto do cem talheres, assistiram, além de S. A. R. o principe Frederico, SS. AA. RR. o principe e a princeza de Wied, S. M. a Rainha e S. A. R. o principe de Orange vieram assistir á ultima parte do festim, em que se fizeram os brindes. Através das vidraças da sala viam-se escriptos com grandes letras os nomes mais illustres na historia da Universidade de Leiden.

Nesta mesma noite, houve recita de gala no theatro de Leiden, finda a qual muitos professores voltaram á sociedade *Concordia*, que celebrava segunda reunião, onde redobrou o enthusiasmo entre professores e estudantes, fallando os srs. Renan e Curtius, delegados o primeiro da Universidade de Pariz e o segundo de Berlim.

No dia 11 ainda houve á noite um concerto, depois do qual os estudantes se dirigiram á porta da casa do sr. Madvig para se despedirem do velho e popular professor de Copenhague; os delegados portuguezes, e quasi todos os seus collegas estrangeiros, porém haviam-se já retirado, por cujo motivo não assistiram a elle.

Termina o sr. dr. Simões referindo, que tendo sido hospedados, a delicadeza pedia que se retirassem logo que a festa terminou, sendo por isso que não poderam estudar a organisação da Universidade e os methodos dos estabelecimentos de ensino. Não obstante apresenta em appenso ao relatorio os programmas dos estudos nas universidades de Leiden e de Utrecht, os quaes mostram as doutrinas actualmente professadas, as faculdades em que se professam, os nomes dos professores, e emfim os estabelecimentos que poderosamente auxiliam os estudos na Academia Lugdunense.

Terminando esta resumida noticia do relatorio do sr. dr. Filippe Simões, não podemos deixar de elogiar a pontualidade com que deu conta do desempenho da commissão dos delegados da Universidade de Coimbra.

C.

[3] Les familles israélites par exemple les de Costa, Salvador, de Pinto, Lopes Suajo, Mendes de Leon etc. qui sont établies en Hollande et principalemet à Amsterdam.

conforme á mudança que operou na sua vida ecclesiastica.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

—

O Bisturi.—Microcósmo critico, theatral, noticioso e litterario. Folha semanal. Redactores Catão Simões, Acacio Antunes e Carneiro Torres.

É mais um jornal que vem enfileirar-se no movimento litterario que se desenvolve no paiz com extraordinario impulso.

Bem vindo seja. Alguns dos redactores são já conhecidos dos nossos leitores como moços de esperanças e apaixonados pelas letras.

O Bisturi promette combater pelos proletarios, ferir os falsos adoradores da *ideia nova*, saudar apparecimentos notaveis e conchegar a miseria.

Felicitando o novo lidador, como collega e patricio, transcrevemos o summario das materias que contém o seu 1.º numero:

1.º Apresentação.
2.º Bisturi, poesia por Catão Simões.
3.º Interesse da instrucção, por Candido Sá.
4.º Mastaï, soneto por Acacio Antunes.
5.º Diva, soneto por Simão Velloso.
6.º Theoria do amor como principio da vida universal, traducção de A. A.
7.º A voz do futuro, poesia por Bernardino Passos.
8.º Jogos Olympicos. Só! soneto por Catão Simões.
9.º Theatros, por C. S.
10.º Echos, **

CORRESPONDENCIAS

Braga, 3 de junho

Na freguezia de S. Vicente de Penso, d'este concelho, houve um grave conflicto que podia ter graves consequencias. Um individuo d'aquella freguezia, alliciando uns trinta homens das freguezias da Morreira e Santa Christina, invadiu um predio urbano d'um seu visinho e principiou a demolir um cano de esgoto que este tinha mandado construir. Como o aggredido é homem pacato e bem considerado pelos seus conterraneos, estes vieram desaffrontal-o resultando haver toques de sino a rebate e dispararem-se alguns tiros, o que fez não só alarmar aquellas freguezias de S. Vicente como as suas limitrophes.

Segundo se diz, um official de diligencias d'este juizo, de intelligencia com o aggressor, apresentou-se no local das contendas apresentando um papel escripto que dizia ser mandado de embargo.

Se é verdade que aquelle empregado abusou do seu officio, e demais a mais querendo fazer valer um documento passado em nome do meretissimo juiz, deve elle ser severamente punido porque assim o pedem a dignidade e moralidade publica.

—Tem o publico d'esta cidade vociferado contra um traçado d'uma projectada rua que, partindo da estação do caminho de ferro, vem cruzar com a antiga rua da Cruz de Pedra; e na verdade parece que houve favoritismo para obsequiar um certo individuo que 'naquelle local tem propriedades. Não sabemos se assim é, porém o povo queixa-se; representa, e censura que da parte de certos funccionarios publicos haja tão pouco apego á dignidade propria e tenham tão em pouco a dignidade publica.

Alguns proprietarios, a quem foram expropriados terrenos para a construcção da linha ferrea do Minho, tambem se queixám da falta de cumprimento d'algumas das condições exaradas no respectivo termo de expropriação, isto a despeito das continuas reclamações que têem feito não só á commissão de expropriações como aos respectivos engenheiros. O governo de certo não insinua os seus delegados para prejudicarem os queixosos, e por tanto é de censurar que estes não cumpram os contractos que em nome d'aquelles celebraram.

Temos em nosso poder differentes queixas a este respeito, e, se por ventura forem votadas ao esquecimento, como até aqui têem feito as reclamações dos prejudicados, vernos-hemos forçados a dal-as á publicidade.

—Finalmente veio a desejada e precisa chuva. Os lavradores d'este concelho que já se lastimavam por verem perdidas as suas seáras estão agora jubilosos. Os vinhedos apresentam indicios d'uma colheita abundante.

—Tem sido immensa a concorrencia de visitantes á esta cidade primacial, desde a inauguração do caminho de ferro.

—O administrador d'este concelho está no goso de licença, estando por isso a exercer aquellas funcções o dignissimo presidente da camara municipal o ex.mo sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel.

—Ainda aqui se acha o syndicante aos actos do escrivão de fazenda d'este concelho.

—Nos ultimos mercados tem tido baixa o preço do gado vaccum e tambem desceu o preço dos cereaes em consequencia da chuva.

A. S.

NOTICIARIO

Festa do Coração de Jesus—Realisou-se hontem na egreja de Santa Cruz, com todo o explendor, a festividade do Coração de Jesus.

Na vespera á noute foi illuminado vistosamente o frontespicio da egreja, destacando na janella fronteira uma pintura allegorica á festa, que produzia bom effeito.

Um bonito arco, illuminado a gaz, e collocado na frente da porta do templo, espargia ondas de luz por toda a Praça 8 de Maio. A philarmonica *Boa-União* esteve tocando durante algumas horas 'naquella Praça, sendo lançados ao ar muitos foguetes, e dois bonitos balões.

Hontem celebrou-se a festa, achando-se o templo ornado de maneira que poucas vezes se vê 'nesta cidade. A armação era rica, e estava disposta com gosto e esmerada combinação.

Cantou a missa o digno parocho da freguezia, e prégou o sr. padre Neves.

De tarde, depois do *Te-Deum* e do sermão prégado pelo sr. padre Freire, que vae justamente adquirindo a reputação de um bom orador, sahiu a procissão, que era composta pelas irmandades do SS. Sacramento da Sé Velha, Santa Cruz e clerigos, conduzindo a sagrada Custodia o reverendo prior. Levava a umbella o sr. administrador do concelho, seguindo-se a philarmonica *Boa-União* e uma pequena força de infanteria 18, sob o commando do sr. alferes Freitas.

A procissão percorreu as ruas previamente indicadas, sendo numeroso o concurso de pessoas que das janellas dos edificios presenceavam este acto religioso.

São dignos de louvor os mezarios da irmandade que se não pouparam a exforços para que esta solemnidade fosse digna da religião augusta que a instituiu.

Novas matrizes — Na quarta-feira chegou a esta cidade o sr. conselheiro Antonio Gonçalves de Freitas, director geral das contribuições directas, que, segundo nos informam, vem a esta cidade instruir os escrivães de fazenda d'este districto sobre a formação das novas matrizes, a que brevemente deve proceder-se.

Hoje devem reunir-se pela primeira vez 'nesta cidade, debaixo da sua presidencia, todos os escrivães de fazenda do districto, para receberem as suas inspirações.

Bom seria que s. ex.ª se informasse ácerca da maneira irregular por que foram nomeados os secretarios de muitas commissões das matrizes, alguns dos quaes, nomeados por favor eleitoral, podemos affiançar a s. ex.ª que foram illegalmente investidos 'naquella importante commissão, como são caixeiros, com falta de todos os requisitos exigidos pela lei e instrucções, que regularam a nomeação d'aquelles empregados.

E para informar s. ex.ª bastará o sr. delegado do thesouro, a quem nos dizem foi completamente alterada por influencias irresponsaveis a lista do pessoal das commissões que tinha organisada, de accordo com os escrivães dos differentes concelhos.

E não será inutil esta averiguação, para os trabalhos das matrizes, no qual ha-de influir o serviço desempenhado por individuos incompetentes ou nescios.

Os Lazaristas—No meio de uma reunião extraordinaria de espectadores, tantos quantos o theatro Academico podia conter, se representou ant'hontem e hontem o afamado drama do sr. Antonio Ennes, intitulado *Os Lazaristas*.

Não temos tempo senão para dizer que as principaes passagens do drama foram cobertas de applausos, e que ha muito se não presenceia em theatros de Coimbra enthusiasmo tão sincero, e tão eloquentemente manifestado. Como obra dramatica, a critica decerto encontra defeitos 'naquella estreia de um dos mais bellos talentos da imprensa portugueza; o titulo mesmo representa talvez uma inexactidão historica, e o drama melhor caberia com personagens filiados numa outra instituição mais perigosa e mais *negra* do que aquella; mas o drama é um grito de guerra á reacção, é um cantico explendido á liberdade, é a manifestação das convicções arreigadas do verdadeiro partido liberal; por isso a familia liberal não podia deixar de acompanhar solemnemente o brado eloquentissimo que o sr. Ennes solta no seu esperançoso trabalho, e esta consideração salva por demais os defeitos que a critica auctorisada encontrar no drama.

Ouvimos que ámanhan se repete os *Lazaristas*, esperando-se que o auctor assista a esta recita, que promette deixar saudades.

Dos arredores de Coimbra, e de algumas leguas de distancia vieram muitas pessoas, attrahidas pelos louvores que ao drama e ao auctor ha votado toda a imprensa liberal.

Hotel do Caminho de ferro—O sr. José Gomes Ribeiro, honrado proprietario d'este hotel, mudou o seu estabelecimento da casa, onde estava na rua do Visconde da Luz, para a excellente casa do fallecido sr. João Cardoso Guimarães, na rua da Calçada.

Este hotel é um dos melhores que hoje tem esta cidade, e quem o frequenta sabe a boa vontade com que o sr. Gomes procura dar aos hospedes todas as commodidades e segurança.

Ainda estará na lembrança de todos o seu dignissimo procedimento no celebre conflicto, que teve logar na sua casa em uma das noutes da festa da Rainha Santa, ha tres annos. O seu unico alvo era manter o credito do estabelecimento, que dirige.

Torna-se por isso credor do favor publico.

Além d'isto, o seu hotel é bem servido, e a casa para onde mudou está em excellente rua e num local nada inferior á que deixa.

Foguetes — Estamos em uma cidade abençoada. A plenitude dos direitos individuaes é tal, que até todos têem direito de dormir quando querem, ou de não deixarem dormir se lhes apraz.

Á 1 hora da noite de segunda-feira, quando Morpheu envolvia nos seus braços a população da cidade, surgiu, ninguem sabe d'onde, uma trovoada de foguetes, que durou sem interrupção boa meia hora.

Parece que alguns empregados de policia civil e academica que déram pelo caso, ainda percorreram parte da atmosphera em perseguição dos foguetes, mas... foi em sonhos, visto acharem-se áquella hora vigiando o valle de lençoes.

Evidentemente nós vamos para o estado da natureza, que é o mais perfeito, e devemos dirigir ardentes votos ao céu, para que o sr. governador civil não solte o corpo de policia civil que existe acantonado na gaveta da sua phantasia administrativa.

Afinal de contas quem acordou tornou a adormecer, e, como o incommodo não se tornou eterno, ninguem tem direito a queixar-se, nem mesmo nós, que estámos já a ver a terrivel catadura dos *satyrifugas* ministeriaes de Coimbra.

Será verdade? — Como se vê, é grave o assumpto da correspondencia, que abaixo se lê. Por isso perguntamos se é verdade o que 'nella se conta.

A camara de Coimbra, apesar dos grandes erros de administração, que se tem praticado e estão praticando, andava ha muitos annos limpa d'estes escandalos, e além d'isso affiançando os chefes governamentaes da cidade ao governo o seu grande poder eleitoral, admira-nos, que, quando ainda ninguem pensa em contrariar as suas azafamadas diligencias para a eleição da camara, seja já necessario empregar os dinheiros municipaes na compra de votos.

Parece-nos cedo, e, se tal é, um bom prenuncio do que virá a ser a futura eleição, se fôr disputada, o que não suppomos.

Leiam a correspondencia, e digam os leitores se não temos razão:

Sr. Redactor. — Contaram-me que no sabbado, 29 do mez passado, deviam arrendar-se em hasta publica, no edificio da camara municipal, as lojas do edificio de Santa Cruz, bem como outros predios.

Começou o pregão das lojas que estão por baixo da casa da camara, mas de repente abriu-se a porta do gabinete onde estava o presidente, e mais collegas, e deu-se a ordem ao pregoeiro para suspender a praça, sendo ao mesmo tempo chamados os actuaes inquilinos das mesmas lojas ao gabinete, onde se fecharam com os camaristas.

Sahiram depois, e as lojas não voltaram á praça, dizendo-se que o presidente lhes permittiu continuarem a ficar nas lojas pela mesma renda que pagaram.

Isto causou grande murmuração, por estarem no corredor da camara pessoas interessadas em lançar na renda das lojas, que andam baratas, e logo se começou a dizer que os inquilinos actuaes, um compadre de um dos chefes politicos da cidade e influente eleitoral na Marmeleira, e outro que se diz influente eleitoral na Ciosa, ameaçavam não darem os seus votos se lhe fossem tiradas as lojas.

Estava alli reunida muita gente, que veio contar isto para a cidade, onde rapidamente se espalhou, causando o pasmo e indignação de todas as pessoas.

Admira-me por isso não ter lido em nenhum jornal da cidade uma palavra a tal respeito, sendo esta a razão por que incommodo o seu periodico, pois tenho para mim que, sendo verdadeiro quanto se diz, a imprensa tem obrigação de não ficar silenciosa.

Esquecia-me dizer-lhe que a razão, que se diz dada pelo sr. presidente aos seus afilhados, consistia em que, estando para se fazer obras no edificio da camara, esta resolvia não arrendar as lojas.

Ora toda a gente sabe, que as obras ainda não passaram de *tenção*, e, que passassem, a camara não póde arrendar á mão, retirando propriedades annunciadas, e já em principio de arrematação, da praça onde era publico que havia mais quem as pretendesse, e quizesse lançar 'nellas.

Tambem corre, que um negociante d'esta cidade tencionava requerer ao sr. governador civil contra o escandalo, mas depois, por *conveniencias*, desistiu do requerimento.

De v. assignante e constante leitor.

. . .

Jantar — Para solemnisar o seu acto de formatura, offereceu hontem o nosso amigo o sr. Magalhães Lima um jantar no hotel Central a muitos amigos seus e aos representantes da imprensa conimbricense.

Por motivos superiores á nossa vontade não podémos assistir a esta festa, mas sabemos que reinou a mais cordeal alegria e confraternidade, e foram levantados os mais enthusiasticos brindes.

No fim do jantar a philarmonica *Boa-União* esteve tocando durante algum tempo á porta da hospedaria.

Enviámos ao nosso sympathico amigo um apertado abraço, e desejámos-lhe as mais duradouras felicidades de que é digno quem possue um espirito tão illustrado, e tão apreciador da justiça e do dever.

Doença — Achou-se incommodado de saude o sr. Alexandre Maria de Campos, cavalheiro muito respeitavel d'esta cidade. O seu incommodo não foi de gravidade, mas não obstante desejamos-lhe o mais prompto restabelecimento.

Centro historico — O centro historico de Lisboa procedeu á eleição do presidente, para o logar vago pela morte do sr. duque de Loulé.

Foi eleito o sr. Anselmo Braamcamp, e para vice-presidente o sr. Luciano de Castro.

Recrutamento — Por decreto de 7 de abril foram attendidos os seguintes recursos do recrutamento do districto de Coimbra:

CONCELHO DE COIMBRA

Freguezia de Antuzede

João Dias, por seu filho Gabriel.

Freguezia de Santa Clara

Maria Garcia, viuva de José Simões Coelho, por seu filho Antonio.

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Maria Baptista, viuva, por seu neto José, filho de Joaquim Jorge.

Freguezia de Sernache

Maria do Rosario, viuva de José da Costa, por seu filho Manuel.

Joaquim Correia e mulher Joaquina Santa, por seu filho José.

CONCELHO DE ARGANIL

Freguezia de Bemfeita

Antonio Fernandes dos Reis, pelo filho José.

CONCELHO E FREGUEZIA DE POIARES

José Henriques e Anna Ferreira, pelo filho Manuel.

Luto — Na correspondencia de Lisboa para o *Commercio do Porto* encontrámos a seguinte noticia:

A senhora infanta D. Isabel Maria tomou

luto rigoroso pelo fallecimento de seu cunhado o sr. duque de Loulé.

Da familia real foi a única pessoa que deu esse testemunho de respeito pela memoria do illustre finado, testemunho que significa ao mesmo tempo o reconhecimento do parentesco que effectivamente existia entre elle e a familia de Bragança.

Segundo hoje ouvi, existe um documento official referendado pela senhora infanta D. Isabel Maria como regente do reino, reconhecendo o consorcio de sua irmã a senhora infanta D. Anna de Jesus Maria com o sr. duque de Loulé.

É provavel que esse documento ainda venha a publico.

Mas quer exista quer não exista esse documento, o facto da sr.ª D. Izabel Maria tomar luto é significativo, e justifica os reparos da imprensa do modo por que foi tractado o duque de Loulé depois de fallecido.

Até agora não foi dado o logar de estribeiro-mór ao filho primogenito do finado duque, o sr. conde de Valle de Reis.

Aquelle cargo palaciano esteve sempre na casa Marialva da qual é o mesmo conde hoje representante.»

Associação catholica—Descobriu-se em Elvas uma associação, encarregada de catholicisar os soldados do regimento que alli estaciona. Eis o que diz o correspondente do *Commercio do Porto* a este respeito:

«Consta que se descobriu em Elvas uma sociedade catholico-secreta no qual estavam filiados uns 60 soldados dos regimentos aquartellados n'aquella praça.

Seria só catholica a sociedade, ou seria tambem carlista? Digo isto, porque em tempo trabalhou-se muito em angariar sargentos do nosso exercito para as fileiras do pretendente.

O governo teve conhecimento do caso, que foi communicado ao sr. governador civil de Lisboa por pessoa respeitavel. Não sei, porém, se tomou providencias para obstar ao alistamento.»

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* Du Barry, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrheia, desenteria, colicas, fosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Rrehan, dos douctores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradavel farinha é o melhor absorvente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheias, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflammações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias hecticas.

Dr. Rud. Wurzer
membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, as pessoas e as creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rabir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga: Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto: M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rabir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(2)

ANNUNCIOS

OS PAROCHOS das freguezias de S. Bartholomeu e de Santa Clara de Coimbra fazem publico que, em virtude do que lhes foi superiormente ordenado em data de 26 de maio, anterior, vão proceder á trasladação dos restos mortaes que se acham sepultados na egreja e adro do convento de S. Francisco da Ponte, e remoção de todos os objectos que 'nella houver, destinados ao culto divino, para os effeitos da profanação da mesma egreja, por estar vendida á companhia de Fiação e tecidos d'esta cidade: por tanto previnem, por este meio, todas as familias que na egreja d'aquelle convento tenham jazigos ou carneiras para, no praso de 10 dias, a contar da publicação d'este annuncio, providenciarem sobre os restos dentro d'esses jazigos, e, não providenciando no praso marcado, entrarão com os mais no deposito que lhe fôr destinado no cemiterio geral da cidade. O mesmo praso fica estabelecido ácerca d'outra qualquer reclamação no que respeitar ás attribuições dos annunciantes.

Coimbra, 1 de junho de 1875.

Manuel Joaquim de Castro, prior de S. Bartholomeu.

Luiz da Costa Pinto, prior de Santa Clara. (1)

Cobertores de damasco

COMPRAM-SE dois cobertores de damasco proprios para ornamento de janellas. Carta fechada á redacção d'este jornal, com as iniciaes **A. D.** (2)

CAIXEIRO

OFFERECE-SE um rapaz com 4 annos e meio de pratica de loja de ferragens, droguista e quinquilharias, tendo estado anno e meio no Porto, e perto de 3 annos em Coimbra 'numa das principaes lojas d'esta cidade. Quem o pretender falle na Livraria Popular, rua do Visconde da Luz, n.º 106. Tambem vae para fóra de Coimbra. (3)

Caixeiro

NA rua do Corvo, n.os 2 e 4, precisa-se d'um rapaz com pratica de mercearia. (4)

ALVIÇARAS

QUEM achasse uma gargantilha com uma estrella d'ouro, que se perdeu na quinta-feira de Ascensão, desde o caes até ao Jardim, e a queira entregar, póde dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 86, que se lhe dará alviçaras. (5)

Arrendamento

ARRENDA-SE uma casa com dois andares, que comporta uma familia grande, com boas acommodações, e com parte do quintal da mesma casa, sita na rua das Parreiras, em Santa Clara. Os andares arrendam-se juntos ou separados, por preços commodos. Tracta-se com o seu proprietario, na Praça do Commercio, n.º 56.

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER E WILSON

para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112—Rua da Calçada—114

COIMBRA

VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento d'estas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Tambem acaba de receber um lindo e variado sortimento de camisas feitas, torçaes, algodão, linhas, agulhas e todos os accessorios para as machinas. (7)

Deposito de machinas de coser

Á DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer**. D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (8)

Tabacaria Conimbricense

RUA DO VISCONDE DA LUZ
N.os 98 a 100

ALÉM DOS GENEROS DO COSTUME, do dia 2 do corrente em diante haverá

NEVE

Cerveja ingleza gelada e da pipa, da melhor qualidade. (9)

Banco Commercial de Lisboa

O agente em Coimbra

JOSÉ TAVARES DA COSTA

225—RUA DA CALÇADA—231

(PROXIMO Á PORTAGEM)

Desconta letras a praso e faz transferencias de fundos para differentes localidades aonde o Banco tenha agencia. (10)

Aos consumidores de petroleo

PODE SEMPRE

As maiores vantagens tanto em preço como qualidade. Offerece-as José Tavares da Costa.

225—RUA DA CALÇADA—231

(Proximo á Portagem)

COIMBRA (11)

Injecção hygienica

CURA as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (12)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:019

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1875

COIMBRA

Não póde ser!

Não é sem repugnancia que entrâmos no assumpto, que nos preoccupa 'neste momento.

Se não attenderamos a considerações, que do mesmo modo que nos impunham respeito a nós, deviam inspiral-o aos que assim não procedem demovidos por uma politica pessoal e arbitraria, que nada pondera senão seus caprichos voluntariosos, que nada respeita tratando de satisfazer o que reputa alarde de tão supposta como ridicula e repugnante força; se não quizeramos poupar um nome, cuja memoria illustre se impõe á veneração de todos, mas muito principalmente d'aquelles que por motivos de obrigação especialissima deviam ser os primeiros a curvarem-se reverentes deante d'elle, em vez de o arrastarem para o chão raso e vil das especulações e dos despeitos, ha muito teriamos pedido mais respeito á irreverencia, mais cautella á especulação, mais criterio aos indiscretos e mais elevação aos ambiciosos de uma influencia que degrada todos os partidos, que desacredita e desprestigia todas as situações, amparando-se unicamente da ephemera e transitoria supremacia official, que os partidos perdem com a descida do poder.

Mas tudo tem seus limites, e muito mais estreitos que os de todas as contemporisações possiveis, são os que mandam guardar o respeito devido ás cinzas de um cidadão benemerito, e inhibem de fazer d'ellas joguete indigno de comedias partidarias.

Referimo-nos ao sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, e á maneira altamente condemnavel por que os mentores ministeriaes d'esta terra, ou os ostensivos chefes do poder occulto se consideram senhores da sua memoria para a trazerem nas pontas do mesquinho espirito partidario que os domina.

Estamos nós auctorisados para assim fallar, e muito mais poderiamos dizer do que o que nos limitaremos a ponderar.

Os suppostos chefes dominantes do partido regenerador d'esta malfadada cidade não sabem respeitar o nome d'aquelle illustre filho de Coimbra, e procedem para com as suas cinzas de modo que não tem justificação nem desculpa.

Abstraindo agora de outras peripecias, que só a irreflexão e a leviandade podem produzir, limitar-nos-hemos a transcrever para as nossas columnas o que o poder occulto manda escrever no seu orgão official a respeito d'aquelle grande estadista.

Leiam e pasmem.

Em 28 de fevereiro d'este anno, a *Correspondencia de Coimbra*, depois de contar a historia da infeliz lembrança que teve o sr. presidente da camara de forçar os seus collegas a fazerem uma especie de esmola aos herdeiros do sr. Joaquim Antonio de Aguiar, pagando á sua custa o terreno da sepultura que lhe era destinada, conclue com as seguintes textuaes palavras:

«Consta-nos, porém, que ha poucos dias as irmãs e os testamenteiros de Joaquim Antonio d'Aguiar enviaram um officio á camara municipal, onde, em termos cortezes e nobres, agradecem a prova de consideração recebida, acrescentando não a poderem acolher, pois que a isso se oppunha terminantemente a vontade expressa do fallecido em uma das clausulas do seu testamento — *de ser á custa dos herdeiros a construcção do seu jazigo e a trasladação para alli do seu cadaver.* (o italico é d'ella).

«Em presença d'estas disposições tão terminantes deliberaram os cavalheiros, que compõem a camara municipal, offerecer a quantia cotisada aos dois asylos d'esta cidade para suffragar a alma do benemerito finado.»

Tambem nos consta que pelos mesmos motivos *foram transferidas para mais tarde as exequias solemnes que os membros do partido regenerador 'nesta cidade tinham preparado para o acto da trasladação dos restos mortaes do grande estadista*, RESPEITANDO ASSIM A SUA ULTIMA VONTADE.»

Vê-se claramente 'nestas palavras, que o despeito e só o despeito levou os indiscretos e impensados chefes do partido regenerador a adiarem as exequias que se *haviam compromettido* a fazer na occasião da trasladação dos restos mortaes do illustre estadista.

Não chegava a mais o seu espirito orgulhoso e mesquinho.

Toda a gente assim o comprehendeu então, mas nós entendemos que mais prudente era poupar o publico á vergonhosa discussão d'este inqualificavel procedimento.

Querem porém saber, como elles agora acabam de confirmar a sua grande leviandade, e o despeito que então os dominava, e se esquecem já da *ultima vontade* do respeitavel ministro de D. Pedro IV, que então pretextavam para o adiamento? Leiam o que a mesma *Correspondencia* escreve no seu numero de 6 d'este mez, em nome dos mesmos suppostos chefes, do mesmo supposto partido, se tal se póde chamar a quem procede d'este modo.

Accusados por outro periodico de não respeitarem como devem o seu antigo chefe, instigados por tanto por outra ordem de paixões, mandam annunciar ao publico o seguinte:

«O partido regenerador d'esta cidade, como dissemos em o n.º 10 de 7 de março, reserva as commemorações funebres á saudosa memoria do grande estadista Joaquim Antonio d'Aguiar para quando os seus restos mortaes fôrem transportados de Lisboa para o cemiterio da Conchada.»

Mandem portanto annunciar que, quando tiver logar a trasladação, fazem as exequias, que outro despeito os levou a declarar que ficavam adiadas para *depois da trasladação!*

E então a ultima vontade do testador?

Não commentemos, que é augmentar a irreverencia. Não lancemos tambem a responsabilidade d'estes graves desacertos á conta do partido, que não póde deixar de se considerar mal servido por quem assim o deslustra; mas lavremos um protesto contra tão lamentavel profanação das cinzas e da memoria de um dos cidadãos mais notaveis d'este paiz e dos mais memoraveis vultos do partido liberal; e apontemos para este desgraçado relevo do que é o tal poder occulto, que dispõe dos destinos d'esta infeliz cidade, e tem as auctoridades debaixo da sua desregrada preponderancia.

Voltaremos ao assumpto se for necessario.

O nosso collega do *Jornal de Lisboa*, occupando-se da falta de braços em algumas provincias para a agricultura, falta que é geral, e se sente em outras industrias, como na da pesca, termina o seu artigo por fazer indicações na verdade sensatas.

Diz o collega:

«Nós cremos em que para obstar a difficuldades futuras é mister dar providencias no presente.

A reforma da nossa legislação sobre vadiagem é indispensavel, no sentido de obrigar ao trabalho quem o despreza.

Precisâmos de colonias agricolas que recebam os condemnados ao trabalho.

A extincção das loterias será tambem d'um grande effeito moral, porque são um poderoso elemento gerador da vadiagem.

Não será menos a instituição que tiver por fim amparar no mundo as asyladas ao deixarem para sempre as casas onde receberam educação; e a que 'nestas lhes ensinar mais do que musica, bordados e leitura, a vida da mulher em familia nos trabalhos rudes de campo.

Augmentaria em Lisboa o escasso numero das creadas boas, diminuiria o das prostitutas, e nos campos cresceria o das mulheres do trabalho, e de saude.

A nação só teria a lucrar.

A reducção do nosso exercito ao indispensavel para a guarnição será medida tambem proveitosa á agricultura.

A nossa industria principal é a agricola.

Para ella devemos dirigir todas as attenções e estudos; sem ella será ephemera toda a nossa riqueza; porque a natureza deu-nos a vida agricola, e privou-nos d'outra.»

Em França concedem-se licenças aos soldados reclamados pelos lavradores durante os mezes que são necessarios aos trabalhos agricolas.

Porque não fazemos o mesmo em vez da teima inqualificavel, e illegalissima de conservar a reserva em armas, com prejuizo de tantas familias, e sem a mais pequena necessidade justificar tamanha violencia?

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 5.—Licença ao governador civil de Vianna e ao vice-presidente da junta consultiva de saude publica. Licenças judiciaes. Venda de bens no districto de Coimbra, concelho de Condeixa e outros districtos. Ordem da armada n.º 9. Praça de Lisboa. Bolsa do Porto. Mappa do movimento dos bancos em dezembro desde 1858 a 1874. Decreto relativo a recursos do recrutamento.

—

Diario de 7.—Despachos pela administração civil. Nomeado o bacharel Eugenio Augusto das Neves Elyseu para official da secretaria dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, vago pelo despacho para outro emprego do sr. Antonio L. M. Pegado. Despachos judiciaes. Movimento da alfandega de Idanha a Nova. Venda de bens em Coimbra e outros districtos. Conta addicional da despeza e receita dos cofres publicos no mez de março. Aviso aos possuidores das obrigações das 1.ª e 2.ª serie do emprestimo para o caminho de ferro do Minho de que no 1.º de julho proximo se paga o 1.º semestre de juros de 1875. Ordem do exercito n.º 12, contendo o decreto e mappa da distribuição pelos districtos do contingente de recrutas do anno de 1874. Despachos para o ultramar. Decreto estabelecendo a receita e despeza do ultramar por não se ter chegado a votar o respectivo orçamento. Diversas providencias de obras publicas.

LIVROS

Relatorio da administração da Santa Casa da Misericordia de Coimbra de 24 de julho de 1873 a 13 de julho de 1874, pelo provedor dr. Luiz da Costa e Almeida.

Recebemos o favor de um exemplar d'este excellente relatorio, cuja leitura se torna recommendavel a todas as pessoas mórmente ás que forem irmãos d'aquella Santa Casa. E não nos referimos tanto aos importantissimos melhoramentos, introduzidos na questão material dos collegios e mais repartições pertencentes á Santa Casa, de que o publico já tem mais ou menos conhecimento, quer pelos periodicos da cidade, quer pela inspecção verificada nas ultimas visitas feitas ao edificio da Misericordia nos dias em que o seu accesso esteve franco, como aos defeitos accusados no pessimo e vicioso systema de educação e ensino das creanças de ambos os sexos.

'Neste ponto é muito interessante, com relação ás orphãs, o relatorio apresentado pela ex-regente a sr.ª D. Ludovina do Carmo Pereira Neves, accusando a absoluta falta de disciplina e educação, que se notava nas orphãs, e que só podia remediar-se com a sahida de todas as raparigas de 14 a 16 annos para cima.

O sr. dr. Luiz da Costa descreve circumstanciadamente as obras realisadas nos dois collegios. A casa primitivamente destinada para enfermaria, e depois applicada para casa de aula, foi transformada em casa de arrecadação de rouparia.

Para casa de aula construiu uma excellente sala, espaçosa, alegre e convenientemente arejada, sendo o tecto estucado e a mobilia reformada.

Como parte dos alumnos dormiam dispersos, a meza fez construir um novo dormitorio com muita luz, ventiladores graduados e todas as condições hygienicas, o qual acommoda 15 alumnos, que dormem vigiados pelo mestre de instrucção primaria.

Construiu uma nova e mais commoda escada do collegio para o refeitorio.

Obra importantissima foi a das latrinas, que dantes derramavam pessimo cheiro pelos collegios, o qual desappareceu completamente depois da acertada reforma porque passaram.

A casa de banhos foi concluida e augmentadas as suas commodidades, e outras obras de menor valor se effectuaram.

Crescendo ainda alguma receita da verba respectiva, a meza fez construir uma camarata, ou espaçoso dormitorio, onde ficaram dormindo 23 meninas e uma empregada, sendo a cama d'esta e a das meninas mais velhas resguardadas por cortinados.

Obteve a meza, da illustre viuva do fallecido dr. Sebastião d'Almeida e Silva, o donativo gratuito do retrato d'este antigo e prestante provedor da Santa Casa para ser collocado na sala das sessões da meza, entre os demais bemfeitores e protectores da Misericordia.

Aponta o relatorio os defeitos que notou na administração da rouparia.

Acabou com o abuso de se fazer comida differente para os orphãos e para os empregados, melhorando consideravelmente a alimentação dos primeiros, e recommenda a conveniencia de haver um mezario encarregado de vigiar assiduamente a cosinha.

Como medida hygienica que muito aproveitou, a meza mandou os orphãos a tomarem por turno banhos frescos no rio Mondego, e no mez de setembro sahiram a tomar banhos do mar 20 orphãos, que mediante um exame de sanidade foram indicados por um facultativo, como necessitados dos banhos salgados, que muito lhes aproveitaram.

Menciona tambem as providencias que tomou quanto a educação e ensino.

Resolveu mandar ensinar os orphãos a

tocar alguns instrumentos, para o que comprou alguns d'estes. Conta a conveniencia de estabelecer a aula de desenho, hoje indispensavel a quem se destina a artes e officios.

Menciona o relatorio muitas outras particularidades e indicações uteis, vendo-se de tudo quanto é difficil e importante o governo da Santa Casa, que por isso carece de ser dirigida por uma administração intelligente, imparcial e repassada de zelo e caridade.

Por fim apresenta o mappa da despeza e receita da Santa Casa, que attingiu o movimento de 20:984$965 réis.

É credor de elogio o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, bem como os mezarios que o acompanharam até ao fim da sua gerencia reformadora.

—

Jornal de Horticultura Pratica. — Está publicado o n.º 6 do volume 6.º d'este excellente e acreditado jornal horticola, correspondente ao mez de julho corrente.

Eis o summario das suas materias e gravuras:

Louvor immerecido, por Oliveira Junior. O melhor pão, por George Wheelhouse. Jaborandi—questão da identidade, por Bernardino A. Gomes. Parque das Buttes Chaumout, por Oliveira Junior. A vinicultura portugueza, por J. Ferreira Lapa. Propagação da Camellia, por Camillo Aureliano. Algumas considerações sobre a nova molestia das vinhas, por Oliveira Junior. Chronica Horticolo-Agricola, por Oliveira Junior.

GRAVURAS

Cascata das Buttes Chaumont.

Enxerto ao ar livre — systema barão Tschuody.

Enxerto de Camellia ao ar livre — systema Cornêlis.

A primeira gravura representa uma pittoresca paisagem.

Na chronica do mez, sempre interessante, escreve o sr. Oliveira Junior uma curiosa noticia das oliveiras, da qual pedimos licença para transcrever os espirituosos periodos que seguem:

«Na Suissa ha uma lei que determina que todas as pessoas qne se casem plantem seis arvores immediatamente depois da ceremonia matrimonial e por cada filho que resultar do enlace se plantarão duas arvores, podendo ser dispostas nos terrenos do estado ou nas vias publicas, no caso de n'isso não haver inconveniente.

Isto é uma especie de tributo que se paga ao estado e um pouco menos pesado que as licenças que Roma nos concede para os casamentos entre primos. O imposto suisso sobre o matrimonio paga-se sempre com prazer, e até se nos quer afigurar que tem o quer que seja de poetico. As arvores que vamos dispôr n'um terreno inculto, n'um terreno que nada produzia, representa a vida solteira. A arvore, passado algum tempo, floresce e frutifica: ahi está o matrimonio—o terreno esteril tornado fecundo.

Quantos de boa mente no nosso paiz não desejariam pagar o mesmo tributo, ou naturalisarem-se suissos?»

.....

«Se o auctor d'estas linhas deixar um dia de ser celibatario, desde já se obriga a dispôr, *in continenti*, no seu jardim, seis arvores que mais tarde possam recordar á sua progenie, se a tiver, um dos successos mais notaveis da vida da familia, e d'este modo ficará pago voluntariamente ao paiz um tributo que na Suissa é obrigatorio.»

—

Existem verdadeiras nebulosas?—Estudo de Astronomia Physica, por Francisco da Costa Pessoa, licenceado em Mathematica e bacharel em Philosophia. Dissertação inaugural.

Como se vê, estâmos dando conta da Dissertação inaugural que o sr. Francisco da Costa Pessoa ha-de defender no acto e Conclusões Magnas na faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra.

O sr. Pessoa cursou com grande distincção os estudos da faculdade a cujo professorado se destina.

Offereceu-nos o illustre academico um exemplar da sua Dissertação, bem como outro das suas theses.

Agradecemos a deferencia.

A Dissertação é offerecida ao sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, coadjuctor e futuro successor do arcebispo de Braga.

—

Archivo Juridico.—Recebemos o n.º 225, 9.º do volume 21, relativo a setembro de 1874, contendo a legislação de março a abril d'este anno.

No logar competente vae o annuncio.

—

Baroneza de la Puebla. — Recebemos o 2.º fasciculo do romance d'este titulo comprehendendo de paginas 48 a 48.

Juntamente recebemos a primeira folha até paginas 16.

A *Baroneza de la Puebla* é romance original do seculo XVI, devido á pena do sr. Manuel Pereira Lobato, auctor festejado de outros romances.

Edita-o a Bibliotheca Universal, que com esta prefaz a 17.ª obra da sua já muito apreciavel collecção de livros publicados.

Proprietarios d'esta acreditada empreza, como se sabe, são os srs. Lucas & Filhos.

NOTICIARIO

Monumento a Mousinho da Silveira — Gradualmente se vae pagando a divida nacional aos homens mais illustres, que por seu patriotismo e serviços liberaes adquiriram direito ao reconhecimento e admiração dos que lhe succederam.

Cabe agora a vez a Mousinho da Silveira, o grande reformador de 1836.

Eis a carta que da redacção do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, nos foi enviada, e cordealmente agradecemos:

..... *Sr.*

A redacção d'este jornal tem a honra de participar a v. que no dia 15 do corrente mez ha-de verificar-se na freguezia da Margem, do concelho de Gavião, bispado de Portalegre, a cerimonia da inauguração do monumento que por subscripção publica, promovida pela mesma redacção, foi levantado no cemiterio da referida freguezia ao grande estadista José Xavier Mousinho da Silveira.

No mesmo dia se procederá egualmente á trasladação dos restos mortaes d'aquelle illustre homem de estado, do adro do egreja para junto do monumento.

De v., etc.

B. Radich.

Sala da redacção do *Jornal do Commercio*, 6 de junho de 1875.

Relatorio do Tricentenario de Leiden — Informa-nos o sr. dr. Augusto Filippe Simões, de que o seu relatorio, ácerca da festa do tricentenario de Leiden, foi mandado imprimir e distribuir pelo ex.mo reitor da Universidade.

Esta advertencia importará ás pessoas que, não achando o relatorio á venda, se poderiam queixar de não terem sido contempladas, se a distribuição fôra feita pelo sr. dr. Filippe Simões.

Tambem devemos rectificar um ponto da noticia que extrahimos do relatorio, relativo ao discurso discurso do sr. Heinsius, reitor da Universidade de Leiden.

Depois de dizer o que referimos a respeito da faculdade de Theologia, notando a decadencia a que chegára, accrescenta as seguintes palavras:

«Mas agora que vem descendo ao nosso campo, agora que trata as outras sciencias como eguaes, e que se reconcilia com as ideias do mundo moderno ácerca do universo, agora que se resolve a trabalhar a par com as outras sciencias na *Sciencia da Divindade*, já não poderemos passar sem ella. Tanto á sociedade em geral, como á Universidade de Leiden, importa que subsista.»

Prisão—Foi hontem preso, e encarcerado na cadeia de Santa Cruz, o sr. Thomé da Silva Baptista, que ha muitos annos exercia 'nesta cidade o officio de mestre alfaiate, e que ha tempo revelava signaes evidentes de alienação mental.

Consta-nos que fôra preso por acommetter um irmão seu, de faca em punho, exigindo-lhe dinheiro.

Este facto contrista a população de Coimbra, acostumada a ver no sr. Thomé um dos seus melhores artistas, e, reconhecendo todos a conveniencia de lhe procurar o remedio á lamentavel enfermidade que o atacou, por outro lado sentem vêl-o encarcerado 'numa prisão, onde se exacerbará o seu estado.

Convém pois tiral-o d'alli, e fazel-o entrar no recolhimento de alienados de Rilhafoles.

Monomania — Um recruta livrou-se por amparo da familia. Depois d'isso teve occasião de se meter com os missionarios, que infestavam os arredores d'esta cidade, e de tal modo o transtornaram, que o rapaz adquiriu uma verdadeira monomania religosa, deixando completamente o trabalho, para passar o tempo em rezas e devoções pelas egrejas.

São os fructos que por cá deixaram aquelles exploradores das consciencias.

Os paes têem agora outro filho sujeito ao recrutamento, e, ficando sem elle, de nada lhes serve terem livrado o outro por amparo.

Jantar — Podêmos hoje dar as informações, que não nos chegaram a tempo no numero passado, a respeito do jantar offerecido pelo sr. Magalhães Lima no *Hotel Central*.

O jantar constou de 25 talheres e principiou ás 6 horas da tarde. Entre os cavalheiros que estiveram presentes, viam-se os srs. drs. Julio Henriques, seu cunhado, João Jacintho, Assiz Teixeira, Bernardino Machado, commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Pedro Teixeira, representantes de alguns periodicos da cidade, o sr. José Diogo Pires, da Livraria Central, etc., etc.

Os primeiros brindes foram dirigidos ao sr. Magalhães Lima e a sua ex.ma familia.

O sr. Magalhães Lima, agradecendo com as lagrimas nos olhos, fez a sua despedida da vida academica, e, pedindo uma saude para seu cunhado o sr. dr. Julio Henriques, e para sua irmã, a todos commoveu com as phrases que naturalmente lhe brotaram do coração.

Brindou depois á imprensa liberal, agradecendo-lhe os favores que lhe devia e julgava immerecidos.

A este brinde respondeu muito a proposito o sr. commendador Olympio, seguindo-se a fallar o sr. Athayde e outros.

Durante o jantar tocou á porta do hotel a philarmonica *Boa-União*.

Eram 8 horas quando os convidados sahiram, dirigindo-se a maior parte d'elles para o theatro Academico, onde se representavam *Os Lazaristas*.

Reinou sempre muito enthusiasmo e alegria.

Outro—O sr. dr. Joaquim José Ferreira, medico distincto do Porto, offereceu em um dos dias da semana passada um magnifico jantar ao sr. José Dias Ferreira, por occasião da passagem d'este eminente jurisconsulto por aquella cidade. Á mesa, elegante e primorosamente servida, presidida pela esposa do sr. dr. Ferreira, sentavam-se os seguintes cavalheiros: srs. Dias Ferreira, Bento de Freitas, governador civil do Porto, Taibner de Moraes, Carlos Gubian, Rabello, consul do Brazil, Lucio de Lima e Torres Carneiro, delegados do ministerio publico do Porto, dr. Pereira Reis, Gonçalo Guedes, João Monteiro de Carvalho, Carlos de Mendonça, Jorge Coutinho, Augusto Lobo, e A. Coelho, primo do sr. Dias Ferreira.

Enterro — Na segunda-feira verificou-se em Santo Antonio dos Olivaes o enterro de Irio Simões de Carvalho, artista typographo, que havia dias alli se achava a ares. Morreu victima de uma tysica pulmonar.

Para o acompanhar compareceu alli o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, muito digno director da imprensa da Universidade, e toda a classe typographica, collegas do fallecido.

Ao mesmo tempo tinha logar na mesma egreja o enterro do sr. Espinho, fallecido em Cellas; e, como alli se achassem para o acompanhar alguns commerciantes, o sr. Olympio convidou-os para tambem acompanharem o cadaver do artista, dispensando-lhe dois logares ao lado do caixão, por querer assim honrar mais o seu enterro.

Isto deu logar a um desaguisado por parte d'alguns artistas, que motivaram a retirada do sr. commendador Olympio, e de mais algumas pessoas.

Sermão — Ouvimos que nas exequias que o partido historico tenciona celebrar 'nesta cidade por alma do sr. duque de Loulé, prégará o sr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, estudante de Theologia, e orador eloquentissimo.

Miseria — Em complemento da plenitude dos direitos individuaes, francamente estabelecida 'nesta cidade, devotada ás investigações das plausibilidades do estado primitivo, podemos acrescentar um dos mais tristes quadros de miseria, que temos presenceado, e que suppunhamos existir sómente na phantasia dos poetas ou dos romancistas.

Era na segunda-feira, á hora *adiantada* das 9 e meia da noute, no *deserto* da Praça Oito de Maio; no meio da grande *escuridão* do luar e de uns poucos de candieiros de gaz, e no *ermo* cercado pela estação da policia, e pela guarda da cadeia.

Em uma valeta, contra a face do passeio, acummulava-se um pequeno monte de lixo, trapos e papeis, e em cima dormiam socegadamente, dois rapazes, o mais novo dos quaes não podia ter mais de 4 ou 5 annos de edade!

Proximo, completando o quadro, sobre o passeio dormiam outras duas creanças e dois cães vadios.

Notem, que eram 9 horas e meia da noute.

Esta gente, um dia, acorda sentindo as dôres dos ossos; lembram-se de que muito melhor dormiam nas camas fofas dos poderosos; pensam em adquirir por si aquillo que ninguem lhes proporcionou, e vão os eternos despresadores dos seus officios, exclamam espavoridos: Oh a communa, os canalhas!

Nós pedimos a nossa transferencia para o Equador, que lá tudo isto era naturalissimo, e mais... devoramo-nos uns aos outros.

Santa Casa da Misericordia — Na secção de livros dâmos conta do relatorio apresentado pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida ácerca da gerencia da Santa Casa da Misericordia do anno de 1873 e 1874, em que o mesmo sr. serviu de provedor.

Alli poderão os nossos leitores encontrar a noticia breve que extractâmos do mesmo relatorio.

Chegada e estada — Chegou a esta cidade o sr. Ventura Malheiro Reimão Telles de Menezes, respeitavel cavalheiro da cidade de Vianna.

S. ex.ª acompanha seu ex.mo filho, que vem fazer alguns exames de preparatorios.

Acham-se hospedados no Hotel Central.

Fogo — Na segunda-feira deram as torres d'esta cidade signal de incendio, que se havia manifestado em uma casa do bêcco do Prior, proximo de S. Bartholomeu.

A casa tinha pallia, havendo no andar superior duas creanças, que foram tiradas já quasi suffocadas pelo fumo, que era espessissimo.

Felizmente o incendio não proseguiu, extinguindo-se promptamente.

Acto — Fez hontem acto de formatura o sr. Annibal Augusto de Mello, filho do fallecido dr. Jeronymo José de Mello.

Felicitâmol-o pelo complemento dos seus trabalhos litterarios, e acompanhâmos a sua ex.ma familia na satisfação que por este motivo experimenta.

— Tambem hontem concluiu os seus trabalhos academicos, na faculdade de Theologia, o sr. Francisco Xavier de Athayde, um dos redactores do nosso collega do *Jornal de Coimbra*, e estudante distincto.

General — Ouvimos que se espera 'nesta cidade, o sr. José Julio do Amaral, general da 2.ª divisão militar que vem tratar da sua saude.

Ainda vão a tempo — Dois padres do bispado de Vizeu recusaram a absolvição a alguns individuos que se confessaram de terem comprado bens pertencentes a corporações religiosas.

É excellente meio de prejudicar estas corporações, afugentando da praça os que tiverem escrupulos, e sendo por este meio vendidos os bens baratos, pois nunca falta quem os compre.

Novo mestre—A philarmonica *Boa-União* está á espera de um novo mestre, para o logar do fallecido mestre Silva. É o sr. Joaquim Guilherme de Castro, que foi contra-mestre de caçadores n.º 6.

Desordem — Alguns individuos tiveram o mau gosto de deixar a cidade, para irem travar-se de desordem para a estrada da Beira no domingo passado, havendo gritos de soccorro, e ficando, segundo nos dizem, um dos contendores maltratado de um olho, ou sem elle.

A policia que não estava longe, pensou e não pensou mal, que *extra-muros* só é crime o que cheira a presunto ou azeite.

Mas, como não morreu ninguem, não fez falta.

Fallecimento—Falleceu na Figueira da Foz o sr. Manuel Augusto Lopes, irmão do sr. Bernardo Lopes, cunhado do sr. Carlos Guia, e proprietario do mais elegante predio d'aquella villa, na rua da Egreja.

Morreu victima de uma lesão no coração.

Era vereador da camara municipal.

Concorrencia—No domingo foi extraordinaria a concorrencia de passeantes á ponte, aterro e bairro de Santa Clara.

O passeio do aterro continua a tirar

freguezia ao da estrada da Beira, que é indubitavelmente menos arejado nas tardes excessivamente quentes como as ultimas.

Bem se diz que o teu inimigo é o official do teu officio.

Elvas — Escreve-nos d'aquella cidade pessoa, que diz ter presenceado os factos, informando-nos ácerca da supposta associação catholica, a que se referia a noticia por nós transcripta do *Commercio do Porto*.

Diz que a noticia tem alguma cousa de verdadeira, mas não é completamente exacta.

Existe alli um padre, conhecido pelo appellido de *Linhas*, que, desejoso de se tornar conhecido, se lembrou de fazer o Mez de Maria em sua casa, mandando convidar para assistirem ás suas rezas alguns soldados dos corpos de artilheria 2, caçadores 8 e infanteria 4, estacionados naquella praça, e que ultimamente têm recebido recrutas, que vão das provincias dominadas pelo fanatismo e ignorancia.

A porta do padre conservava-se porém aberta e podia entrar quem quizesse; no entanto só lá foi um sujeito chamado Ricardo, e o sr. marquez de Penalva uma vez. Muito povo juntava-se, defronte, nas escadas da Sé, para fazer troça, quando os soldados, em numero de 20 e não de 60, saliam, e o conego Linhas ia ao fundo das escadas dar 50 réis a cada um, e dar-lhes a mão a beijar chamando-lhes irmãos.

A maior parte ia lá com cheiro nos 50 réis.

Os commandantes dos corpos tiveram conhecimento d'aquillo, e mandaram saber os numeros dos soldados que frequentavam a casa do padre, e dizia-se que lhes ia ser dada passagem para outros corpos; no entanto entende quem nos escreve que o melhor era deixar morrer aquillo pelo fanatismo, porque em Elvas ha pouco fanatismo.

Tambem se dizia que era uma filial arranjada pelo sr. padre Grainha da Covilhã.

A cidade d'Elvas estava sendo infestada por ratoneiros sahidos de Hespanha, dos quaes uns viviam na cidade e outros nos suburbios, sem que as auctoridades dessem providencias.

As pégadas de sangue — Lembram-se os leitores de um rasto de sangue, que uma manhã foi encontrado junto do muro do collegio das Ursulinas?

Pois dizem-nos que se acha retido na cadeia de Santa Cruz o individuo, que o deixou, tentando roubar as Ursulinas, e recebendo o ferimento no pé quando saltou o muro.

Fardamento rico—A philarmonica *Conimbricense* está preparando um rico fardamento, com tenção de se apresentar com elle pela primeira vez na proxima festa da Rainha Santa.

Restabelecimento — Continúa em via de restabelecimento o sr. visconde de Castilho. Os medicos julgam-o já livre de perigo.

Funcções reassumidas—Reassumiu as suas funcções de director da alfandega de Lisboa, o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth.

Noticias de Hespanha — Da correspondencia de Madrid para o *Diario Popular* transcrevemos o seguinte:

«Madrid, 3 de junho.

Sr. director do *Diario Popular*.

O que D. Isabel de Bourbon fez aos vinte e cinco annos de reinado, está fazendo o seu filho D. Affonso aos cinco escassos mezes de occupar o throno. Devem juntar-se á lista das prisões de que o informei, os seguintes desterros ordenados hontem á tarde pelo ministro da guerra; o coronel Lopez Carrafa para Soria; o coronel Bremon para Oviedo; o coronel Romero Quiñones para Leon; e o major Castellanos para Vigo.

Todos elles são republicanos federaes, o que prova que o governo não está em si e não sabe ás quantas anda; pois que hontem prendia radicaes, hoje desterra federaes; e isto sem contar os sargentos, cabos e officiaes das guarnições de Madrid e Saragoça, os quaes foram mudados promptamente de regimento.

Além d'isto parece que se instituiu no ministerio da guerra uma repartição especial, encarregada de revistar toda a correspondencia de todos os coroneis e majores que têm commandos no exercito do Norte e do Centro, e nas principaes cidades, afim de os affastar immediatamente do serviço.

O governo diz que está disposto a ser energico e ameaça com fuzilamento qualquer dos generaes presos, accrescentando que tem provas e apanhou os fios de uma vasta conspiração. Que innocente! As suas medidas, verdadeiras bordoadas de cego, provam bem que não sabe nada e que prende sómente por suspeitas.

. . . . . .

Hoje publica a *Gaceta* uma ordem real, que na opinião de todos os militares foi expressamente escripta para o general Martinez de Campos, recordando que os militares não pódem recusar os commandos que lhes são confiados, nem exonerar-se sem correrem risco de perder o posto. Por este motivo fazem os amigos de Martinez Campos grandes esforços para que volte a occupar o seu logar na Catalunha, ao que elle se nega obstinadamente, correndo já o boato de que o mandarão para general em chefe do exercito do Centro, indo o sr. Pavia para a capitania general da Catalunha pois que Jovellar não está disposto a marchar.»

Fallecimento—Falleceu no Rio de Janeiro o sr. barão de Santa Clara, abastado capitalista e proprietario.

Novo jornal—O *Comboyo* é um novo jornal, politico, litterario, noticioso e satyrico que vae publicar-se em Braga. É original o titulo, e não só elle; a correspondencia dirige-se a *Senhora A Branca*.

Publicando este aviso, satisfazemos ao pedido que no programma nos é feito.

Recrutamento — Por decreto de 7 de abril ultimo foram attendidos pelo supremo tribunal administrativo os seguintes recursos de recrutas pertencentes a este districto:

CONCELHO DE SOURE

Freguezia de Samuel

Maria de Freitas, viuva, por seu neto Joaquim, filho de José Leocadio e Margarida Garcia.

CONCELHO DE TÁBUA

Freguezia de Carapinha

Antonio Baptista Morgado, por seu filho José.

Abel, filho de Francisco Henriques Franco e Anna Joaquina d'Almeida.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Cecilia, filha de Manoel Simões Branco e de Emilia Rosa, natural de Coimbra, de 21 mezes, fallecida no dia 30 de maio.

Felisarda da Conceição, filha de Francisca de Figueiredo, natural de Goito de Mosteiro, de 77 annos, fallecida no dia 31.

Christina, filha de Margarida da Conceição, natural de Coimbra, de 21 mezes, fallecida no dia 31.

Palmira da Conceição Lopes, filha de Francisco Lopes, natural da Figueira, de 11 mezes, fallecida no dia 3 de junho.

José Martins, filho de Sebastião José e de Juliana Theresa, natural das Alagoas, freguezia de Ceira, de 30 annos, fallecido no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:010.

Festividade — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Festeja-se com toda a pompa, na egreja de S. Thiago, no dia 13 do corrente, a imagem de Santo Antonio, do Paço do Conde.

Na vespera á noute haverá um brilhante fogo preso, musica e illuminação, na Praça do Commercio.

A festividade constará de missa a grande instrumental; e de tarde *Te-Deum*, e sermão, prégado pelo distincto orador sagrado, o sr. dr. Julio de Carvalho, digno vigario da freguezia das Means.

Coimbra, 5 de junho de 1875.

Antonio Alves de Carvalho, juiz.
Manuel Alves de Carvalho, escrivão.
Manuel Rodrigues Chantre, thesoureiro.
Arthur do Nascimento Alves dos Reis, procurador.

NECROLOGIO

A vida é sombra que passa,
como passa o pensamento.

. . .

Só Deus é grande e depois de Deus só é grande a virtude.

O homem não é mais que um ser humano, dotado de razão e intelligencia, para poder desempenhar dignamente a sua missão na terra.

Depois de um prolongado soffrimento deixou de existir um mancebo bemquisto e digno — Irio Simões de Carvalho!

Morreu, quando ainda não contava 22 primaveras!!

Não o poderam salvar os recursos da medicina, os carinhos da extremosa familia, nem a amisade dos amigos e collegas!

Mas... se ha, como creio, além do tumulo, um logar distincto para os justos, Irio Simões de Carvalho está gosando na bemaventurança o premio das suas virtudes.

Eu, collega e amigo do finado, que o conheci risonho, e que sempre mereceu a estima dos seus superiores e collegas, faltaria á um dever se aqui não viesse prantear este tributo á sua memoria!

São singelas as minhas expressões, mas ditou-as a magua que me dilacera o coração.

Á extremosa familia do finado tambem lhe dou os sentimentos.

Um collega.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE MAIO DE 1875

ACTIVO

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	156:359$000
Emprestimos a diversos ..	23:660$615
Transferencias	1:531$380
Contas interinas	1:145$034
Moveis e utensilios	1:011$500
Despezas de installação...	1:741$244
Despezas de escriptorio ..	2:566$589
Acções de Bancos e Companhias	4:222$500
Letras a receber	138:964$801
Caixa	34:788$065
Devedores e credores geraes	19:038$149
Valores depositados	1:782$240
	2.086:811$717

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Ganhos e perdas	8:028$190
Depositos á ordem	38:965$753
Letras a pagar (depositos a praso)	38:033$534
Credores de valores depositados	1:782$240
	2.086:811$717

Banco Commercial de Coimbra, 5 de Junho de 1875.

Os gerentes
Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Depois das adesões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72:448 Cadiz, 3 de junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.s. os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69:718 Ticheville (Orne) 20 de março 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo naquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente. — A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de ourina e nas molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria. PADRE LANEGVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga — Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto — M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(3)

ANNUNCIOS

A 100 réis!

MUSICAS PARA PIANO

DE Beethoven—Mendelsohn-Bartholdi—Haydn—Donizetti—E. Lonati—Chopin—J. Field—Saboly—Méhul—A. de Bogota—Mozart—A. Elwart—Raymond Pilet—Cenciarosa—Dom Scarlatti—Sachini—Gastoldi—Gluck—J. S. Bach—J. B. de Coninck—Rossini—Weber—Mendelsohn—C. Lagrantge—Haendel—Couperin—Oscar Comettan.—Bellini.

LIVRARIA ACADEMICA

183 — RUA DA CALÇADA — 185

(1)

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO

DE

NOTICIAS JUDICIARIAS

E

LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE

TANTO ANTIGA COMO MODERNA

COLLECCIONADO

POR

MATTOS CARVALHO & VIEIRA PAIVA

Preço da assignatura

Para o Porto por cada volume ou 12 n.os	1$000
Para as provincias, franco de porte	1$500
Volumes avulsos, em brochura, para o Porto	1$200
Encadernado	1$500
Para as provincias, franco de porte, cada volume avulso, em brochura	1$500
Encadernado	1$600
N.os avulsos, para o Porto	120
Para as provincias, franco	130
Tendo mais de tres annos de publicação	200
Os 20 volumes publicados, em brochura	20$000
Encadernados	24$000
Com encadernação superior	26$000

Correspondencias e remessas de dinheiro, em estampilhas de 25 réis, ou valles do correio, *tudo franco de porte*, a MATTOS CARVALHO & VIEIRA PAIVA, RUA DO BOMJARDIM, N.º 67, PORTO.

(2)

Aos paes de familias

FRANCISCO MENDES PINHEIRO, director do Collegio de Nossa Senhora da Conceição de Coimbra, e proprietario, tendo por motivos ponderosissimos de mudar de local o seu Collegio, e reformal-o radicalmente para que melhor continue a merecer a confiança dos paes de familias e do illustrado publico, para o que no decurso de 14 annos tem dado provas por sua sollicitude e summo cuidado na esmerada educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos e collegiaes

Participa a todos os seus amigos que tem tudo prestes para a reforma do seu Collegio, assegurando por sua pessoa e bens toda a possivel garantia de seus alumnos e paes de familias, não se poupando a todos os sacrificios, como tem feito, de sua espinhosa e ardua missão — Educar e instruir a mocidade — para o que emprega todo o seu tempo.

Conseguiu o local que mais se aproxima da Universidade e do Lyceu — o magnifico predio do ex.mo Gonçallo Tello, que dá para a rua do Norte e para a do Cosme.

Proximo á abertura publicará os nomes de todos os professores que formam o corpo docente do seu Collegio no quadro de todos os preparatorios do curso dos Lyceus.

E, em quanto as casas se não desoccupam, até o proximo futuro setembro, offerece seus serviços a todos os seus amigos dos Bairros baixo e alto da cidade, que tenham filhos ou recommendados para educar, recebendo-os sob sua responsabilidade tanto no ensino, como em tudo o mais que respeita á sua esmerada educação e instrucção.

Os meninos do Bairro baixo podem estar todo o dia com seu director e mestre, vindo-lhes o jantar de casa.

Recebe as ordens de seus amigos na rua da Trindade, n.º 48, onde actualmente reside e tem suas aulas.

Francisco Mendes Pinheiro.

(3)

PREVENÇÃO

CONSTANDO a Alfredo Correia da Silva Carvalho, de S. João d'Areias, que seu sogro José Alexandrino de Lemos Trigueiros Costa e Brito, da Povoa dos Mosqueiros, pretende vender alguns bens, dos que, como cabeça de casal pela morte de sua mulher, tem administrado em Coselhas, e 'noutros sitios, no limite de Coimbra; e sendo certo que todos esses bens pertencem aos herdeiros d'aquella senhora, dos quaes faz parte o abaixo assignado; previne este desde já, por esta fórma, que ninguem contracte sobre os mesmos bens com o referido seu sogro; sob pena de se tentar contra essas pessoas acção de reivindicação, e mais litigios respectives.

S. João d'Areias, 5 de junho de 1875.

Alfredo Correia da Silva Carvalho.

(4)

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER E WILSON

para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

118 — Rua da Calçada — 114

COIMBRA

VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento d'estas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Tambem acaba de receber um lindo e variado sortimento de camisas feitas, torçaes, algodão, linhas, agulhas e todos os accessorios para as machinas. (5)

Demolição

No dia 17 do corrente mez de junho, ás 10 horas da manhã, e na administração do concelho de Coimbra, volta á praça para ser arrematada, convindo o preço, a demolição do edificio e egreja do extincto convento de Thomar, aros d'esta cidade. As condições para a arrematação acham-se desde já patentes 'neste governo civil, para poderem ser examinadas, em todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria do governo civil de Coimbra, 7 de junho de 1875.

O governador civil
Visconde de Villa Mendo.

(6)

No dia 15 do corrente, ás 9 horas da manhã, no armazem do fallecido José Simões Vaz, morador que foi 'nesta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação de todo o vinho, vinagre, jeropiga e aguardente que fôr encontrado no dito armazem, sendo a arrematação livre de direitos para o orphão, vazilhas e mais utensilios pertencentes ao mesmo armazem, a cuja arrematação se procede por deliberação do conselho de familia no inventario do dito fallecido; de que é escrivão Pimentel. (7)

NEVE

NA RUA DO CORPO DE DEUS, n.º 6, 1.º andar, haverá sorvetes todos os dias, das 4 horas da tarde ás 10 da noite; aos domingos e dias santificados, desde as 10 da manhã ás 10 da noite. Fazem-se encommendas em grande ou pequena quantidade para casas particulares.

No mesmo estabelecimento se vende gello a 300 réis o kilo, ... (8)

Cobertores de damasco

COMPRAM-SE dois cobertores de damasco proprios para ornamento de janellas. Carta fechada á redacção d'este jornal, com as iniciaes **A. D.** (9)

Venda de um olival

No dia 20 de junho, ás 11 horas da manhã, Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, faz effectiva venda pelo maior lanço que fôr offerecido, d'um olival com sua casa, terra de semeadura, junto ao convento de Santa Thereza, conhecido pelo casal do dr. Aristides. Paga de fôro ao Cabido da Sé Cathedral 20 alqueires de safra. (10)

RAIL-ROAD
CONIMBRICENSE

Estação central da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

PRAÇA DO COMMERCIO
EM COIMBRA

ABERTURA EM 10 DE JUNHO DE 1875

Transporte de passageiros para o caminho de ferro.

Transporte de mercadorias aos domicilios.

Venda de bilhetes, na referida Estação, para os carros da Empreza e para todas as estações das linhas do norte e leste.

Aluguer de omnibus, char-à-bancs, caleches, coupés, dogcars, faetons, etc., na cocheira da Empreza. rua da Sophia, defronte do Quartel.

As tabellas dos preços de todos os serviços dão-se *gratis* na Estação central, onde estará affixada a tabella das horas da partida dos carros, tanto da Estação central, como do Arco de Almedina e da praça Oito de Maio.

Pela gerencia
Frederico Ferreira.

(11)

OS PAROCHOS das freguezias de S. Bartholomeu e de Santa Clara de Coimbra fazem publico que, em virtude do que lhes foi superiormente ordenado em data de 26 de maio, anterior, vão proceder á trasladação dos restos mortaes que se acham sepultados na egreja e adro do convento de S. Francisco da Ponte, e remoção de todos os objectos que 'nella houver, destinados ao culto divino, para os effeitos da profanação da mesma egreja, por estar vendida á companhia de Fiação e tecidos d'esta cidade: por tanto previnem, por este meio, todas as familias que na egreja d'aquelle convento tenham jazigos ou carneiras para, no praso de 10 dias, a contar da publicação d'este annuncio, providenciarem sobre os restos dentro d'esses jazigos, e, não providenciando no praso marcado, entrarão com os mais no deposito que lhe fôr destinado no cemiterio geral da cidade. O mesmo praso fica estabelecido ácerca d'outra qualquer reclamação no que respeitar ás attribuições dos annunciantes.

Coimbra, 1 de junho de 1875.

Manuel Joaquim de Castro, prior de S. Bartholomeu.

Luiz da Costa Pinto, prior de Santa Clara. (12)

Deposito de machinas de COSER
A DOIS PESPONTOS
DA COMPANHIA FABRIL
SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (13)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

(14)

Tabacaria Conimbricense

RUA DO VISCONDE DA LUZ
N.os 98 a 100

ALÉM DOS GENEROS DO COSTUME, do dia 2 do corrente em diante haverá

NEVE

Cerveja ingleza gelada e da pipa, da melhor qualidade. (15)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne, 14.
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

Calçada, n.os 85 a 91

CERVEJA INGLEZA, cópo. . . . 80 réis
» da Trindade, » . . . . 40 »

Gasosas e mais bebidas proprias da estação, por junto e a retalho.

Garante-se a sua qualidade. (16)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;
2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, mentruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;
3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affecções atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade. José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

NAO MAIS RUGAS
EXTRACTO DE LAIS
DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em

Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR,** 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:020

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 12 DE JUNHO DE 1875

COIMBRA

Preoccupa a attenção de toda a imprensa de Lisboa a sentença proferida pelo tribunal arbitral contra o governo na questão suscitada entre este e a companhia das aguas da capital.

Depois de chegarem ao desespero e sómente quando attingiam o caracter de questão de ordem publica os clamores da imprensa, por causa da falta de agua, o governo tomou providencias energicas contra a companhia, multando-a. Ella resistiu, e, nomeado a final um tribunal de arbitros para resolver o conflicto, a sentença deu razão á companhia, apesar d'ella não dar agua, que era a sua primeira obrigação.

Não obstante, a respeitabilidade dos juizes não póde pôr-se em duvida.

De ser o governo condemnado, e do receio de ganhar a companhia animo com a victoria para não continuar a dar agua á capital, nasceu o sobresalto da imprensa.

Não é novo o facto, nem desconhecidas as suas causas. O que succedeu agora com a companhia das aguas, succede com a companhia dos caminhos de ferro, succede e ha-de succeder com todas as emprezas poderosas, em quanto não mudarmos os habitos abusivos introduzidos nas relações do estado com os seus concessionarios.

Uma companhia celébra contracto com o governo sobre qualquer concessão. Depois dos meios escusos por que procurou primeiro obter favor, meios que encontram procuradores encartados nos ministerios, alcançada a concessão, começa desde logo a empregar todos os esforços para as sophismar, e tirar os maiores lucros possiveis, eximindo-se a quantas obrigações poder.

Pela sua parte os governos não pensam mais em tal, e por sua negligencia e desleixo, ou seja em relação a quaesquer reclamações formuladas contra a companhia, ou a obrigações immediatas que lhe cumpra satisfazer, collocam-se na posição de, quando se demovem a proceder, já não poderem, porque com as faltas d'elles se defendem e salvam as companhias das suas.

Depois ha outro grande inconveniente, que contribue para estes resultados. É a benevolencia dos governos tão usual para com os emprezas como o seu desprezo para com as reclamações ou queixas publicamente formuladas.

Em Portugal não está ainda introduzido o salutar costume de aceitar quem governa as advertencias e conselhos da imprensa. Este defeito observa-se desde as mais elevadas espheras do poder até ao mais insignificante funccionario.

Por isso de ordinario as queixas e reclamações da imprensa ou são sophismadas pelos pretendentes, ou sómente vêm a ser attendidas, quando, como agora, o publico está cançado de soffrer, e os governos já não têem força para proceder, por terem faltado irmãmente aos contractos, ou collocado as companhias em posição de converterem em artigos de defeza juridica os favores ou condescendencias que d'elles obtiveram.

Isto é tão vulgar e commum, que se torna desnecessario desenvolvel-o mais.

Exemplo fresco, fornece-o a questão da companhia das aguas, senão iriamos buscal-o á dos caminhos de ferro.

A sentença do tribunal arbitral funda-se em não poder o governo contar, para o tempo que a companhia deixou de cumprir o contracto, os quatorze mezes em que demorou sem motivo plausivel a solução de providencias que d'elle dependiam, e Deus sabe se esta demora não seria pedida pela propria companhia.

É porém certo, que Lisboa tem soffrido mais sede do que quando não havia companhia, e o governo é condemnado por querer obrigal-a pelo contrato.

Fruto do desleixo e do desprezo pelo publico e pelos contratos, que devem suppôr-se bem acautelados para lhe garantir a justiça.

Emquanto pois os governos portuguezes não forem solicitos e austeros obrigando as companhias a cumprirem á risca os contratos que fazem, nem se fundam emprezas sérias, nem o publico ha-de ser bem servido.

O que se passa actualmente em Lisboa é frisante; mas não o é menos a impunidade com que a companhia dos caminhos de ferro faz tambem quanto quer, a despeito das vehementes reclamações do publico contra o seu pessimo serviço!

E assim, tudo o mais.

Os arrendamentos

Não póde haver duvida em affirmar a verdade do que se diz praticado pela camara no arrendamento das lojas, que estão por baixo do edificio dos paços municipaes d'esta cidade. Affirma-o muita gente que estava presente no acto da arrematação, e confirmou-o o collega do *Conimbricense*, que declara ter ido ao seu escriptorio queixar-se um individuo, que foi á camara com tenção de lançar nas lojas, mas não poude, por ellas serem retiradas da praça.

É portanto certo, que as lojas foram annunciadas, bem como as outras propriedades pertencentes ao municipio; que no dia 22 se abriu a praça estando presentes muitas pessoas, algumas das quaes pretendiam as lojas; que por ordem da camara foi suspenso o pregão das mesmas lojas; e, chamados ao gabinete, onde se reuniam os srs. camaristas, os actuaes inquelinos, todos negociantes, o presidente lhes concedeu ficarem nas lojas pelos arrendamentos anteriores, sob pretexto de que não as punha em praça por ter a camara tenção de fazer obras no edificio.

Deve notar-se, que egualmente se diz ser um dos inquilinos favorecidos compadre de um dos chefes do poder occulto, e influente eleitoral na Marmeleira, e que os outros todos ameaçavam com a sua guerra na proxima eleição camararia se lhes fossem tiradas as lojas.

As consequencias d'esta fraude não são escuras a ninguem. A lei foi infringida, porque as camaras municipaes são obrigadas a arrendar os seus bens em hasta publica, sendo nullos os arrendamentos feitos por outra fórma.

O municipio foi defraudado consciente e pouco decorosamente, porque havia quem désse pelas lojas renda maior do que aquella por que andam actualmente, e a sua retirada da praça foi feita na presença de muitas pessoas, e com burla dos licitantes attrahidos de boa fé pelos annuncios publicados.

Acresce que a lei não permitte excepção, pela qual as camaras possam arrendar á mão quaesquer bens, mórmente depois de annunciados e formada a praça. Por isso o pretexto invocado pelo presidente, não era admissivel se fosse procedente, mas nem procedente é. Se os inquilinos beneficiados podiam ficar até ás *suppostas* obras, nenhuma razão impedia que ficassem elles ou outros dando maior renda. Além d'isso, admittindo momentaneamente que as obras eram o inconveniente, este já devia existir quando a camara mandou fazer o annuncio para o arrendamento, concluindo-se por tanto mais, que este pretexto desgraçado e vergonhoso occorreu depois que os inquilinos se mostraram irritados com o annuncio das lojas.

O facto é de si tão grave que não carece de commentarios. O defraudamento das rendas do municipio não é apenas presumido; foi certo, e todas as outras circumstancias dão a este indecoroso negocio o caracter de um verdadeiro escandalo.

Não nos é permittido pôr em duvida a probidade pessoal dos srs. camaristas, e a alguns, de quem somos e nos presâmos de ser amigos, seria impossivel suppol-os capazes de uma acção menos honesta. Mas é fóra de duvida que a probidade de uma corporação administrativa não fica illibada desde que se mostra que scientemente defraudou os rendimentos publicos, para beneficiar determinados individuos.

Queremos pois suppor que alguns dos srs. vereadores, ou não estiveram presentes, ou não pensaram na deshonestidade a que eram talvez arrastados pela politica pouco escrupulosa e pouco regrada do seu leviano presidente.

Seja como fôr, a sua responsabilidade é grande e grave, e as cousas não podem nem devem assim ficar. Como porém não ha reclamação de parte, é ao sr. governador civil do districto, que cumpre proceder, e mandar annullar pelos meios legaes o fraudoso arrendamento. Se o não fizer, não se queixe s. ex.ª das consequencias. Depois da publicidade que este negocio assumiu, não póde fingir que o ignora, e, fazendo-o, é forçoso concluir, que s. ex.ª é cumplice ou impotente.

Esperamos porém e preferimos fazer-lhe justiça.

Que seria?

Em 22 de novembro do anno preterito, depois de uma carta encomiastica do sr. Fernando de Mello, presidente da camara municipal d'esta cidade, lia-se na *Correspondencia de Coimbra*, a seguinte parte de uma acta da mesma camara:

«...A camara, attendendo ao zelo e intelligencia com que a redacção da *Correspondencia de Coimbra* advogou os interesses d'esta cidade na questão da directriz do caminho de ferro da Beira, tornando bem patentes as vantagens que proviriam ao publico DA SUA PARTIDA D'ESTA CIDADE, deliberou por unanimidade dar-lhe um voto de agradecimento pelos relevantes serviços prestados 'nesta questão a todo o districto e em especial a esta cidade; e que para seu conhecimento se enviasse cópia d'esta parte da acta á referida redacção.

Está conforme. — Coimbra, secretaria da municipalidade, 16 de julho de 1874.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.»

Agora a mesma *Correspondencia*, orgão regeneratorio do mesmo sr. Fernando de Mello & C.ª, defende o *ponto de partida das proximidades da estação do caminho de norte*, proximidades que não podem ficar a menos de 15 kilometros de distancia.

Qual será a razão d'esta mudança?

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 7 de junho

Ha já bastante tempo que não lanço mão da penna para escrever para o seu jornal, não porque tenham faltado assumptos politicos, mas porque não me occupando d'outro assumpto a não ser do movimento operario, succede que nem sempre ha noticia que mereçam a pena relatar e muito menos agora quando mui poucos jornaes socias listas se publicam na Europa.

O que em Lisboa vae tomando uma feição favoravel para o desenvolvimento intellectual do operario é uma sociedade denominada o *Atheneu* e da qual já o *Tribuno Popular* publicou os estatutos. É um facto incontestavel que a sociedade caminha bem; mas, devo dizer, receio que em breve se desmorone, e digo assim, porque infelizmente vejo que a *internacional* está fortemente adherindo a ella, e uma vez alli introduzida deve forçosamente affastar muitos membros da burguezia e muito mais da classe operaria, porque, infelizmente, a *internacional* pelos desvarios de alguns de seus membros está hoje desacreditada entre nós, e quasi reduzida á impotencia. A ideia dos homens que meteram mãos á obra, isto é, que organisaram o *Atheneu* é excellente, mas, no estado em que se encontra a classe operaria, a indifferença que entre ella vigora, obriga-me a duvidar da continuação da prosperidade d'essa sociedade. De duas uma; ou a assembleia deita fóra os internacionaes ou a sociedade terá de luctar com difficuldades intestinas, porque forçosamente terão de levantarem-se grandes questões entre os socios e portanto cahirá por terra. O *Atheneu* terá vida egual á que teve o extincto *Centro Promotor*. Oxalá que eu me engane.

Não se julgue por isto que as ideias da *internacional* não sejam ainda bem recebidas pelos operarios; o que obsta a que elles se unam, o que dá causa á indifferença que entre elles germina, é o pouco juizo d'alguns individuos que têm entrado para a associação afim de especularem e de escarnecerem depois do operario. Pois se até membros da associação catholica têm entrado para ella afim de espionar o que se passa!...

Emfim veremos o que se faz com o *Atheneu*. Se por acaso continuar bem, é de crer que mais tarde se estabeleçam succursaes nas provincias.

E será por acaso o *Atheneu* uma sociedade politica? Os seus estatutos dizem que não, mas o facto é que o desenvolvimento das ideias republicanas no seculo passado, em França, começou pelos encyclopedistas, agremiados secretamente; pelas sociedades de ensino livre, ás quaes pertenceram os Sagastas, os Castelares, começou a propaganda das ideias republicanas na Hespanha se bem que mais tarde os homens scientificos atraiçoassem a republica e fuzilassem os operarios, como succedeu em Alcoy, Carthagena e Cuba.

'Nesta ultima localidade foram por ordem do governo de Castellar passados pelas armas cento e tantos individuos, e perseguidos em toda a Hespanha uns quarenta jornaes, dos quaes os titulos guardo como preciosidade historica.

É bom que isto se saiba para que o povo vá abrindo os olhos.

Fallo acima da associação catholica e, devo dizel-o, com a associação succedeu o que sempre esperei — alguns padres estão agremiados pugnando já se vê pelos direitos do filho de D. Miguel e pela restauração do imperio clerical, mas é tudo tão microscopico que não vale a pena relatar. A tal associação catholica está 'num estado de debilidade espantosa e, se não reuniu mais forças, não haja receio que d'ella provenha mal algum ao paiz.

Lisboa vae em breve ter mais uma folha de ideias avançadas. Em julho deve reap-

parecer a *Republica*, essa folha admiravel que, apesar de se chamar *Republica*, excluia de suas columnas os assumptos que mais convinham. A folha, dizem os seus dois redactores, que não morreu, suspendeu temporariamente. O que desejo é que, em voltando á vida, se acerque mais um pouco dos operarios e 'nisso está o seu dever, visto ter arvorado no seu primeiro numero a bandeira federal.

Tem aqui tido uma procura extraordinaria um livro do sr. João Bonança—*Reorganisação Social*. — É um livro importante pois o seu auctor á luz da razão, da philosophia, estuda os males da sociedade e procura o antidoto para os debelar. Livros como esse são sempre bem recebidos. O sr. Bonança, ex-sacerdote catholico, defende abertamente os principios socialistas.

Já que fallo d'esse livro seja-me permittido dizer que foi com alvoroço e com interesse que li um opusculo do sr. Rodrigues Centeno, distincto estudante do 2.º anno juridico da Universidade de Coimbra —*Algumas palavras ácerca da Carta Constitucional da Monarchia Portugueza*. O sr. Centeno mostra-se ferveroso apostolo das ideias democraticas e oxalá que a ellas seja sempre firme. O opusculo advoga a grande necessidade da reforma do nosso Codigo Politico, e está escripto com muito vigor. Este primeiro trabalho do sr. Centeno na senda politica está admiravel e mostra claramente o amor que vota ao progresso das santas ideias da democracia. Folgo que a mocidade academica vá pouco a pouco entrando 'nestas questões porque na actualidade torna-se d'uma necessidade imperiosa que os campos sejam divididos, que ao povo se exponha a verdade a fim de que o triumpho da democracia sobre os restos vergonhosos do passado seja mais glorioso.

Até breve.

Terrivel espectro.

Sr. Redactor.—Na secção de livros, que v. faz no *Tribuno* de quarta-feira ultima, n.º 2:019, dá v. conta do relatorio do sr. dr. Luiz da Costa e Almeida ácerca da gerencia da Santa Casa da Misericordia do anno de 1873-1874. E 'numa noticia breve, que v. extracta do mesmo relatorio, lê-se o seguinte:... «E não nos referimos tanto aos importantissimos melhoramentos, introduzidos na questão material dos collegios..., como aos defeitos accusados no pessimo e vicioso systema de educação e ensino das creanças d'ambos os sexos.»

Devo declarar-lhe, sr. redactor, que me maguou sobre maneira este ultimo membro do periodo; porque durante o tempo, a que o relatorio se refere, fui eu o director do collegio dos orphãos, e empregado unico durante uma grande parte d'elle, podendo reflectir-se em mim os taes defeitos accusados. Para meu socego, e bem da verdade muito desejára que v. os apontasse para provar aquella exagerada asserção. Emquanto a não vir provada, permitta-me v. que a repil-a com toda a força de que sou capaz, e que me defenda de tão revoltante injustiça para a minha consciencia, que não me accusa um só d'esses defeitos, voluntarios.

O meu systema d'educação, sr. redactor, era publico e bem conhecido. Tendo consagrado a minha vida á espinhosa missão d'educador da mocidade, estudei, primeiro, o que de melhor se tinha publicado neste genero em Portugal e estrangeiro; junteilhe os resultados da experiencia e da reflexão, e publiquei-o.

É ao seu excellente jornal que eu devo este favor. Parte foi publicado no n.º 1:622 e seguintes, merecendo a sua esclarecida approvação e a de pessoas entendidas 'nesta materia. 'Noutros jornaes da localidade se louvou o esmero da educação d'aquelle collegio, durante a nossa estada alli.

Além d'isso submetti-o, como era do meu dever, á approvação das differentes administrações, com quem servi.

É certo que eu podia enganar-me ácerca do merecimento do meu trabalho, mas não era crivel, que os sabios provedores que acompanhei na sua gerencia, deixassem persistir os defeitos da sua viciosa educação, que v. menciona.

De mais, se a educação e ensino era tão máu, porque o não reformou o auctor do relatorio, que fez tão importantes reformas na questão material dos collegios, e 'noutras repartições da Santa Casa?

Seria defeituosa a educação, que o illustre auctor do relatorio encontrou, mas devo declarar bem alto, que nunca 'naquella casa se obtiveram no ensino e educação os resultados, que eu, com os meus illustrados collegas, logrei conseguir. Leiam-se as certidões d'exames e o livro da matricula dos orphãos.

Mas sobretudo resta-nos a satisfação da consciencia, emquanto ao cumprimento escrupuloso dos nossos deveres d'educador.

Terminámos, repellindo de novo aquella asserção gratuita, aguardando as provas para então nos occuparmos detidamente d'alguns pontos do mesmo relatorio.

Em quanto a responsabilidade dos «defeitos pessimos e viciosos» declinâmos a parte que nos toca, porque 'nesta questão tanto os empregados do collegio, como os provedores são solidariamente responsaveis.

Espero, sr. redactor, juntar aos muitos favores, que de v. tenho recebido, mais o da publicação d'estas linhas no proximo numero do seu jornal.

S. C., 11—6—75.

Albino Ferreira A. Coelho.
ex-vice-reitor do collegio de S. Caetano, de Coimbra.

LIVROS

Imitação do episodio do canto terceiro dos *Luziadas*, immortal poema de Luiz de Camões, em versos latinos, por Francisco de Paula Santa Clara, professor da lingua latina na cidade de Coimbra.

É este o titulo de um precioso folheto que temos presente, e onde, alem da versão latina do episodio dos amores de Ignez de Castro, se contém a versão que do mesmo episodio fez D. Frei Thomé de Faria; os versos latinos em que Frei João Felix conta o fim tragico de D. Ignez imitando Camões; alguns versos da versão latina feita por Frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo da primeira estancia dos *Luziadas*, e emfim algumas notas muito eruditas do auctor.

O sr. Santa Clara é professor abalisado de latim 'nesta cidade, mas por conselho dos medicos retirou-se para Elvas, terra da sua naturalidade, e ahi compôz esta obra, que offerece ao sr. João José d'Alcantara, e foi revista e advertida pelo sr. Antonio Borges de Figueiredo, cujo vulto, o auctor diz, se eleva no Pindo e a voz no côro das musas latinas.

Agradecemos a offerta do exemplar que temos presente, e recommendâmos a obra aos amigos de boas letras.

—

Breves Instrucções para as *Commissões Promotoras do ensino Primario* do quarto circulo escholar do districto de Coimbra.

O sr. Joaquim d'Almeida e Cunha, inspector d'este circulo, publicou um folheto com aquelle titulo, no qual procura instruir as commissões, que têm de funccionar juntos dos mestres de instrucção primaria, e cuja necessidade desconhecemos desde que ha commissarios dos estudos e inspectores, regedores e administradores do concelho, a quem incumbe fiscalisar as escholas, e apenas se deu aos mestres 10$000 réis de augmento de ordenado.

No entanto o trabalho do sr. Cunha mostra boa vontade de desempenhar com proveito a sua commissão.

—

Geologia — Estudo sobre as *Geleiras actuaes*, por Antonio Venancio da Cunha David. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra.

O sr. David offereceu-nos um exemplar da sua dissertação inaugural, que é um grosso volume de 302 paginas, dedicado a seus paes, a sua esposa e a seus filhos.

A edição é luxuosa, e impressa com perfeição typographica, que honra muito a imprensa da Universidade, de cujos prelos sahiu.

Agradecemos o exemplar, com que a deferencia do sr. David nos presenteou.

—

O mesmo cavalheiro nos remette um exemplar da dissertação no seu acto de licenceatura.

O objecto da dissertação foi:— *Assimilação vegetal.*

Agradecemos.

—

Lições de Litteratura Portugueza — para uso dos Lyceus (conforme o programma official), por J. Simões Dias, professor do Lyceu de Vizeu.

Recebemos e muito agradecemos um exemplar d'este livro. No prologo diz o sr. Simões Dias, que, bem que tomou conta da cadeira de portuguez, sentiu a necessidade de um compendio de litteratura portugueza, e, esperando em vão que algum professor o escrevesse, resolveu publicar o seu compendio, fazendo obra por apontamentos que promette desenvolver mais tarde.

Acrescenta que outro seria o plano do seu trabalho se não tivesse de cingir-se á área traçada no programma official.

Em todo o caso o compendio resume um trabalho meritorio e util.

—

Minuta offerecida pelo ex-vigario capitular da diocese de Bragança no aggravo de injusta pronuncia interposto para a Relação do Porto.

Temos presente um exemplar d'esta minuta de aggravo, escripta pelo sr. José Antonio Franco, que não conhecemos, mas que deve ser um distincto jurisconsulto.

A minuta é digna de lêr-se.

—

A Caridade Christã.—Recebemos o fasciculo 5.º do volume 2.º d'este romance contendo de paginas 33 a 128, e a gravura —Ah! Senhor... Senhor Deus bom e misericordioso!

Este romance, como se sabe, é do insigne romancista hespanhol D. Henrique Perez Escrich, illustrado com gravuras do sr. Bordalo Pinheiro, e editado no Porto, rua do Almada, n.º 271—1.º andar.

—

O Bisturi.—Publicou-se o 2.º numero d'este semanario litterario publicado no Porto.

A primeira pagina contém uma lithographia allusiva.

O summario dos seus artigos é o seguinte:

1.º Da Razão, por Candido de Sá.
2.º Apostolos, por Catão Simões.
3.º Theatros, por Carneiro Torres.
4.º Cesar, Soneto, por Acacio Antunes.
5.º Jogos Olympicos, Dôr, Soneto, por Catão Simões.
6.º Echos, por Catão Simões.

—

Lanterna magica.—Publicou-se o n.º 4.º d'esta revista illustradas dos acontecimentos da semana.

Apresenta caricaturas excellentes, as da *Gazeta do Dia*, da *Chronica das ruas* e da *Questão do Theatro Normal*.

A parte litteraria é escripta com espirito e não offende.

Além d'isso todo o jornal está impresso com luxo.

CORREIO D'HOJE

Não ha noticias importantes do reino.

De Hespanha quasi nem o telegrapho falla, dizendo muito com o seu silencio no meio da crise grave em que se encontram os affonsinos.

NOTICIARIO

Os Lazaristas — Por circumstancias superiores á nossa vontade não podemos assistir ás representações dos *Lazaristas* nas noites de domingo e segunda-feira, tornando-se-nos por isso impossivel dar noticia na quarta-feira do que se passou no theatro.

Em ambas as noutes houve grande concorrencia, vindo muitas familias de fóra da cidade, e maior enthusiasmo. O sr. Antonio Ennes foi chamado muitas vezes, tendo uma perfeita ovação. O enthusiasmo produzido pelo seu drama é indiscriptivel.

O sr. dr. Pereira Dias pronunciou um vigoroso improviso de um camarote, e o sr. Magalhães Lima fallou tambem fulminando a reacção.

O sr. Silva Ramos recitou uma poesia.

Todos suscitaram phreneticos applausos.

Na segunda-feira muitos liberaes acompanharam com uma das philarmonicas da cidade o sr. Antonio Ennes no fim do theatro, dando calorosos vivas á liberdade.

Pensem os inimigos como quizerem. O drama levanta uma ponta do veu que encobre aos olhos do povo os meios tenebrosos pelos quaes a reacção se introduz, em nome de Deus que offende, no redil da liberdade. O publico assiste á realidade do perigo que o ameaça, e o seu enthusiasmo, as suas phreneticas manifestações, sendo um galardão para o auctor do drama, mostram quanto é proficuo oppôr á propaganda surda e negra do confessionario e do pulpito onde conspiram, a propaganda franca e leal, da eschola, do theatro, da imprensa, da associação, e emfim de todos os meios de publicidade e ensinamento.

Exequias — Na quinta-feira de tarde começaram na real capella da Universidade as exequias todos os annos celebradas por El-Rei o sr. D. João III, continuando na sexta-feira com missa solemne e oração funebre.

Assistiu o corpo cathedratico e houve feriado.

Não admira—Começou já o edificante espectaculo dos banhos publicos no rio Mondego.

Em frente do prolongamento do caes, que é o aprasivel e frequentado passeio da borda do rio, têm-se visto soldados tomando banho no rio taes e quaes como Deus os deitou ao mundo.

Perto está um posto policial, mas 'nesta abençoada terra não se faz caso de bagatellas, e, como os senhores dos seus destinos pensam na resolução do grande problema de nos collocar no estado da natureza, quem fôr passear, que se não volte para o rio, porque não ha lei que obrigue ao contrario.

Depois trazer o corpo por dentro ou por fóra da roupa, é cousa que excede a alçada da moral publica 'numa terra que já chegou á perfeição suprema da... impunidade.

Equador com nosco.

Vistoria e embargos — Segundo ouvimos, o sr. Secco, proprietario da casa onde o sr. José Maria dos Santos tinha o seu *atelier photographico*, pôz novos embargos á expropriação, por não lhe dárem pela casa a somma em que os louvados a avaliaram, e o sr. José Maria dos Santos requereu segundo vistoria por não lhe terem sido louvados os prejuizos pelos quaes pede indemnisação.

Egreja de S. Francisco—A commissão composta dos parochos de Santa Clara e de S. Bartholomeu, e encarregada de proceder á trasladação de ossos e arrecadação de objectos de culto para a profanação da egreja de S. Francisco, onde se vae estabelecer a companhia de fiação, já se reuniu uma vez, mas teve de consultar o prelado por causa dos objectos da egreja pertencentes ao culto, que os proprietarios do convento reputam seus.

Resposta — O sr. padre Albino Coelho, que foi vice-reitor dos orphãos, dirige-nos a correspondencia que em outro logar se encontra.

Nas palavras que cita, da noticia que démos do relatorio do sr. dr. Luiz da Costa, pensou ver alusão directa ao tempo em que dirigiu o ensino litterario e a educação moral dos orphãos.

Esta supposição e o azedume com que a formula só podiam nascer da susceptibilidade que lhe dicta a consciencia, que tem, de haver cumprido zelosamente os seus deveres. Mas as nossas expressões resumem a apreciação generica das considerações e referencias do relatorio a respeito de muitas das condições materiaes e moraes, de que em um collegio de meninos e meninas depende, directa e indirectamente, o ensino e educação.

Comtudo não se dizendo *todas*, é claro que algumas ficam de fóra, e 'neste caso está o que o sr. padre Albino Coelho julgou infundamente referir-se a si, pois, não a havendo no relatorio, não podia apparecer em nossas palavras insinuação que lhe fosse desagradavel.

Pelo contrario, especialisando a parte do ensino litterario dos orphãos, falla com louvor dos aproveitamentos de alguns alumnos.

Sendo assim, só podia haver allusão graciosa da nossa parte, mas a essa responde a parte da correspondencia onde o sr. Coelho menciona a justiça por vezes feita 'nesta folha aos seus serviços e aptidão em quanto foi vice-reitor dos orphãos.

Melhoras e peoras—O sr. visconde de Castilho esta um pouco melhor.

Ao sr. visconde de Paiva Manso, Levy Maria Jordão, agravaram-se os padecimentos a ponto de inspirar serios cuidados.

Desejámos promptas melhoras a este nosso antigo e illustre amigo.

Questões do Pará — Vem muito a proposito uma carta, que um amigo nosso nos confia, e que é escripta do Pará por um filho de Coimbra, a quem a desgraça dos compatriotas portuguezes inspira a singela e expressiva eloquencia das suas palavras.

Não póde ser duvidoso para ninguem, que a maior e principal responsabilidade

do abandono a que os portuguezes vivem entregues 'naquellas affastadas paragens, pertence ao ministro portuguez, que não olha como deve pela sorte infeliz dos seus compatriotas, não servindo, que se saiba, senão para viver e gosar os ocios e festas da côrte brazileira.

O sr. Mathias de Carvalho, 'neste ponto, tem sobre si uma responsabilidade tremenda, e os governos portuguezes tambem. Não é possivel conciliar com as boas graças em que vivem os dois governos a quebra de hospitalidade de que são victimas muitos milhares de portuguezes.

Depois do que aqui escrevemos a proposito do livro do sr. Percheira, onde são postas a descoberto as *questões do Pará*, a carta que em seguida passamos a transcrever vem muito a proposito não só pela concordancia das suas queixas, como pelas deploraveis noticias que dá, e por serem enfim de um filho de Coimbra.

Eis como elle se exprime:

«Por aqui os negocios vão cada vez peior. Quasi todos os dias quebram casas aliás importantes. A desconfiança é geral e ninguem de longe póde imaginar o estado triste em que se acha a outr'ora grande praça d'esta terra.

Não ha ramo de commercio, arte, ou industria, que não esteja declinado e quasi extincto. Eu, assim como todos, estamos com custo aguentando a crise, até que melhor sorte nos chegue.

Posso dizer-te que, se fosse tempo de poder fazer-se fortuna no Pará, poucos como eu se achariam no caso de a arranjar, (salvo se nunca hei-de ser feliz), dirás pelo que?

.....

E viver ainda aonde tudo é rude trabalho e sacrificios, antes...

O Brazil já foi Brazil. Nós vimos de nossas terras criados e educados com mil cuidados de nossos paes julgando achar aqui felicidade, e adquirir um futuro, e afinal chegamos aqui, subjeitamo-nos a trabalhos que lá não faziamos sem o pejo de nossas familias; tornamo-nos quasi escravos uns dos outros, subjeitos ás consequencias de mil caprichos de caras completamente estranhas, até que possamos tornar-nos independentes.

É esta a realidade do sonho dourado que temos no leito patrio, pobre mas tranquillo sonho a que chamamos Brazil.»

Despachos — Foram promovidos na repartição do correio d'esta cidade o sr. Eduardo Maximo Gaspar da Cunha Serrão a official de primeira classe; o sr. Augusto Cesar de Sousa Bastos a official de segunda classe, e o sr. Manuel Antonio da Silva Rocha a official de terceira classe.

Para praticantes foram nomeados os srs. João Feliciano Gonçalves Cardoso, natural da India, e Carlos Augusto d'Almeida.

Benção de capella — Dizem-nos que o sr. arcebispo de Gôa, foi para Cêa, onde vae proceder á benção de uma capella erigida pelos srs. Mottas Veigas em uma sumptuosa casa de residencia que alli edificaram.

Correspondencia do noticiario —Pessoa de bom humor nos escreve, diz elle que do valle de Cozelhas, a carta que os nossos leitores encontrarão em seguida a esta noticia.

O auctor da carta, gracejando, tem completa razão.

A conservação da latrina, depois de demolidos os predios da estrada e do largo da Portagem, é cousa inacreditavel; mas, bem pensada, resume a historia da dominação, peor que a castelhana, a que a desditosa Coimbra está entregue.

Eis a carta, humoristica, a que nos referimos:

Sr. Redactor.—V. ha-de fazer-me o favor de me tirar a grande duvida que trago no meu espirito observador, e que receio me faça dar volta ao miolo.

Ha dois annos a camara municipal, anterior a esta, mandou construir na alameda da estrada da Beira, junto á casa do sr. João Matheus, um pequeno edificio, onde se propunha estabelecer uma latrina publica modelo, que nas columnas do *Tribuno* foi baptisada com o titulo de *Palacio das Necessidades*.

Foi tão infeliz a lembrança de collocar a latrina 'naquelle sitio, e tal a reprovação publica, que a camara actual não ousou concluil-a, deixando-a como está, em paredes.

Depois d'isso succede a lamentavel desgraça de se metter nas cabeças de alguns vereadores uma mania egual ao terremoto de Lisboa, e ás casas do largo da Portagem vão todas a baixo 'num abrir e fechar de olhos, sem escapar a do sr. João Matheus, chegada ao nosso decantado *Palacio das Necessidades*. Mas, por verdadeiro milagre, o referido *Palacio*, que não carecia de expropriação, escapa da tremenda demolição, e lá está impavido, unico, triumphante, mysterioso, inexplicavel, abominavel e admiravel!

Ora sr. redactor, confesso-lhe que, por mais que matute, não descubro o pensamento a que obedeceu a conservação d'aquelle pardieiro, que se me affigura á corcunda do passeio, do largo e dos demolidores.

Todas as tardes alli passo, e páro, contemplo, parafuso, e não acerto com o tal pensamento, que deve de ser sublime.

Recorro por isso a v., para ver se me alivia d'este pesadelo que trago na imaginação, e que, segundo me consta, affecta muitas mais pessoas.

Diz-me alguem, que a camara, que demoliu os predios que custaram boa e lauta somma de contos de réis, não se atreve a demolir aquelle, que é seu, para não offender... oh! sr. redactor, arripiam-se-me os cabellos... mas sempre pronunciarei a palavra terrivel a que por este modo nem as latrinas resistem... para não offender o *poder occulto!?*

Mas aqui fico eu em nova confusão, por pensar que o *poder occulto* ainda lá não havia estabelecido sua residencia.

V. me tirará todas estas duvidas, pelo que prometto tornar-me seu muito admirador no

Valle de Cozelhas onde mora o seu

etc.

* *

Cão damnado — Dizem-nos que ha tres dias um cão, que se suppõe damnado, fizera grandes estragos em Villa Pouca de Sernache, e 'neste logar tambem. Depois de morder em todas ou quasi todas as pessoas de casa sahiu e mordeu em bois e quantos animaes encontrou até Sernache, onde fez o mesmo a muitos cães.

Parece que alguns donos dos cães, sendo intimados, não fizeram caso.

As pessoas mordidas, os bois e outros animaes marcharam logo para a Figueira, para os banhos do mar.

Passagem — Na quinta-feira esteve 'nesta cidade chegado da Figueira da Foz, e partindo para Lisboa no comboyo da noite, o nosso particular amigo e patricio o sr. Pedro Rocha, muito digno empregado da empreza mineira do Cabo Mondego.

Demolição — Dizem-nos que no concurso aberto para a demolição do edificio de Thomar, cujo loçal é, infelizmente, destinado á edificação da Penitenciaria, concorreram apenas dois individuos, os quaes se propunham um a demolir em 8 mezes por tres contos de réis e outro em 6 mezes por cinco contos.

Parece que não foram acceites estas propostas.

Gazeta do Correio — Vae ressurgir 'nesta cidade o jornal que com este titulo suspendeu ha seis annos a publicação.

Publicar-se-ha debaixo da direcção do sr. Pedro Soriano, que 'nelle dará á estampa o seu romance OS TERRIVEIS, original passado no Algarve.

Propõe-se advogar os interesses do funccionalismo, e especialmente dos empregados do correio portuguez.

Recebemos já o respectivo programma.

Um rei desthronado — Como se sabe, o regulo de Quitangonha, por nome Aly-Hery, veiu preso para Portugal, e como prisioneiro se conserva em Lisboa, devendo, ao que se diz, ser brevemente reconduzido para Cabo Verde.

Como porém não trouxe mais roupa além da que tinha no corpo, essa está a desfazer-se e o pobre homem parece um matrapilho, apesar de se dizer que é senhor de muitos contos de réis.

Em consequencia d'isso o governo vae mandar fazer-lhe dois fatos de fakir, e dar-lh'os por caridade.

Nunca rei algum desceu a tão tristes circumstancias!

Redactor—O sr. visconde de *Benalcamfor*, que ha pouco pediu a demissão de secretario do governo de Macau, para que tinha sido nomeado, voltou a fazer parte da redacção do *Jornal de Lisboa*.

O sr. visconde é brilhante escriptor.

Morte de paixão—Morreu proximo de Vizeu uma pobre mulher, mãe de uma creança que ha pouco alli morreu queimada. Suppõe-se que morreu de paixão, attribulada pelo triste fim de seu innocente filho.

A proposito d'esta desgraça conta o *Jornal de Vizeu* o dito brutal de um medico a quem a mãe fôra dar parte de seu filho estava assado.

—Coma-o; visto que o assou. Diz-se que foi a resposta d'elle.

Correspondencia — É importante a carta que hoje publicámos do nosso bem informado correspondente de Lisboa.

Mortandade no Brazil — Durante o mez de abril ultimo falleceram sómente no Rio de Janeiro 248 portuguezes! É um verdadeiro açougue. A maior parte d'esta gente, se se deixasse estar em Portugal, era viva e util a suas familias, agora lançadas no luto.

De Coimbra eram Antonio da Silva, caixeiro; Bernardo dos Santos, trabalhador; Herculano Garcia d'Almeida; Joaquim Pereira Ramos, alfaiate; José Correia de Sousa, ferrador.

Pedido justo—Pede-se ao sr. fiscal da camara a bondade de pôr uns oculos de bom alcance para ver o estado em que se acha a calçada da rua e largo da Sotta.

O incendio do pinhal de Leiria—Na correspondencia de Lisboa para o *Commercio do Porto* encontrámos importantes informações do incendio do Pinhal de Leiria, que não foi tão prejudicial como se suppunha.

Eis o que diz o correspondente:

«Muito se tem fallado no ultimo incendio que se manifestou no pinhal de Leiria, e este assumpto tornou-se de interesse para o publico.

Informações fidedignas que obtive dizem-me que o fogo se manifestou no dia 25 do mez ultimo, não se sabendo a hora em que começou, porque o sitio onde appareceu é longe da Marinha Grande e proximo do mar, onde o pinhal tem muitos mattos e o arvoredo é mais inferior e bastante rareado. É certo, porém, que ás 5 horas e meia da tarde foram vistas columnas de fumo 'naquella direcção, e então se começou a tomar providencias, que não tiveram toda a efficacia desejada, porque 'nessa occasião pairava sobre a Marinha uma trovoada medonha, que abrazava o horisante com relampagos e faiscas que se despediam em todos os sentidos, e que tinha a povoação em tal susto, que nem sequer o sachristão quiz ir tocar a rebate, com receio de ser fulminado. Ainda assim, marcharam para o pinhal os empregados, mas desajudados de gente que se atrevesse a acompanhal-os.

Durante esse tempo, o incendio caminhava na direcção de S. Pedro de Muel, com grande violencia, e os empregados que foram ajudados por torrentes de chuva copiosa poderam quasi dominar o fogo ás 10 horas e meia da noite, continuando a trabalhar até ao outro dia. Depois da trovoada e da chuva o fogo reappareceu com violencia ao meio dia em varios pontos, e então, accudindo muita gente da Marinha e povoações visinhas, pôde ser dominado completamente, ficando a arder os mattos, que só se apagaram de todo no dia 28, cessando assim o incendio e com elle todo o perigo.

A superficie queimada mede cerca de 300 hectares, o que está muito longe do que ao principio se disse, e é limitada por uma linha ou perimetro de cerca de 9:000 metros.

O prejuizo é grande absolutamente fallando, mas pequeno se se attender a que arderam os mattos e que as arvores apenas ficaram chamuscadas e podem ser aproveitadas em madeiras e lenhas, o que importa no anno que vem fazer alli uns córtes, que se haviam de fazer no pinhal, em troca dos que já estavam marcados para se fazerem em outras partes, logo que começasse o futuro anno economico. É, pois, questão de cortar aqui ou alli.

O incendio foi a mais de 2 kilometros de distancia das aceiras de Padrianes e Rio Tinto, apanhando algumas crastas das dunas, e, cousa notavel, ainda perto da Ponte Nova chegou a entrar no de campo resinagem, mas ahi se poude promptamente cortar e atalhar. a ponto de não queimar mais de 4 a 6 hectares, chamuscando apenas alguns pinheiros resinados.

De sorte que em um fogo do 3:000 hectares, o que mais depressa se poude atalhar foi no campo da resinagem, onde apenas lavrou em pegueno espaço.

E não admira isso, porque onde ha menos receio de grandes incendios é no campo da resinagem, não só porque alli o pinhal está mais limpo de mattos, como por ser maior a vigilancia dos guardas e operarios resineiros, os quaes ao mais leve signal de incendio correm todos ao ponto ameaçado e suffocam o fogo.

O anno passado manifestou-se incendio no pinhal, e parece que foi deitado, porque appareceu fogo em cinco partes ao mesmo tempo, sendo quatro no campo da resinagem, que promptamente se extinguiu, e o outro foi fôra do campo da resinagem, e esse apesar de todos os esforços lavrou, seguiu, e só quando entrou no campo da resinagem é que poude ser suffocado!»

Noticias de Hespanha — Da correspondencia de Madrid para o *Diario Popular* transcrevemos o seguinte:

Madrid, 7 de junho

Sr. Director do *Diario Popular*.

Hontem á tarde tivemos o desgosto de despedir-nos do bisarro brigadeiro Padial, que parte hoje para Italia por ordem do paternal governo de D. Affonso.

Como lhe annunciei, hontem ás 7 da manhã partiu para o Centro o general Jovellar, respondendo a Martinez Campos com um desaire quasi tão grave como o que este ultimo lhe fez com o officio, porque ao apresentar-se Martinez Campos hontem á tarde no ministerio da guerra, por ordem de D. Affonso, soube que o ministro, que devia partir á noite, saira de Madrid no comboio da manhã. Harmonias da situação!

Hontem tornaram a circular com grande insistencia boatos de sublevação de alguns batalhões no centro, segundo uns, e no Norte, segundo outros, accrescentando-se que os sargentos da guarnição de Madrid, os de artilheria com especialidade, não se mostram muito satisfeitos das transferencias de alguns dos seus camaradas. Attribue-se a estes boatos a grande baixa e o terror panico que houve na Bolsa.

Segundo telegramma do capitão general do Aragão, a facção Gamundi, forte de 5:000 homens, entrou em Cariñena, rica villa da provincia a oito leguas de Saragoça, depois de uma companhia do exercito e dos milicianos nacionaes, saqueando os facciosos as casas e levando grande numero de refens emquanto os valorosos defensores da povoação retiravam para dentro dos fortes. Fica por conseguinte demonstrado, sr. director, que, onde ha milicianos, a resistencia é sempre muito mais tenaz, muito mais difficil a entrada dos carlistas, excepto quando aquelles se encontram, como succedeu em Cariñena, com a tremenda desproporção de 5 mil contra 300.

Inaugurou-se hontem na basilica de Atocha o magnifico e rico mausoleu erigido por subscripção nacional para guardar os restos do general Prim. O monumento tem quatro faces de relevo com preciosas incrustações de oiro e prata. N'uma lê-se: *Prim.* As outras tres figuram quadros das principaes batalhas em que elle entrou. Por cima da face principal achava-se collocada a bandeira do 2.º batalhão de regimento de Cordova, que o defunto general empunhou na batalha dos Castilejos, e que foi conduzida de casa de sua viuva ao mosteiro da Atocha por uma companhia do exercito com musica, sendo alli entregue á commissão que que a esperava á porta.

A concorrencia, assim de senhoras como de militares e homens publicos, radicaes e republicanos, foi extraordinaria. Assistiram tambem á ceremonia Serrano e Sagasta, o representante do Mexico general Corona e sua esposa, o auctor do mausoleu Zuloaga, e o pintor Suares Llanos.

A *Bandera espanola* anda em polemica com a *Epoca*, por esta ultima ter dito que ha, em altas regiões, noticia de relações politicas mui intimas entre o sr. Ruiz Zorrilla e os generaes cantonallistas Ferrer e Contreras.

Falla-se n'um *Manifesto* do sr. Ruiz Zorrilla que começou a circular. Affirmam uns que é apocripho, ao passo que outros sustentam que não. Se conseguir alcançar algum exemplar, remeter-lh'o-ei como tenho feito com outros documentos.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Depois das adesões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da be-

xiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72:448 Cadiz, 3 de junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.ª. os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — Vicente Moyaño.

Cura 69:718 Tichéville (Orne) 20 de março 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo naquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente. — A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de urina e nas molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria. Padre Lanegvin.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500: de ½ kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 ½ kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.

Barcellos.—Ramos, pharm.

Braga { Pipa & Irmão, rua do Souto. / L. Maia, pharm.

Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm. / José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.

Porto { M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. / J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. / A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. / Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.

Penafiel.—Miranda, pharm.

Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.

Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.

Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.

Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(3)

ANNUNCIOS

HOTEL DO CAMINHO DE FERRO

José Gomes Ribeiro, proprietario d'este Hotel, mudou o seu estabelecimento da casa onde estava, na rua do Visconde da Luz, para a excellente casa do sr. João Cardoso Guimarães, na rua da Calçada.

Todas as pessoas que tem frequentado o Hotel do Caminho de Ferro sabem a boa vontade com que o seu proprietario procura dar aos hospedes as commodidades, bom serviço e segurança, porque o seu unico alvo é manter o credito do estabelecimento, que dirige.

Além d'isto, a casa para onde mudou o seu estabelecimento está em excellente rua e 'num local nada inferior á que deixa. (1)

Cobertores de damasco

Compram-se dois cobertores de damasco proprios para ornamento de janellas. Carta fechada á redacção d'este jornal, com as iniciaes **A. D.** (2)

Companhia Alliança edificadora Portuense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 500:000$000 EM ACÇÕES DE 40$000 RS.

Esta companhia tem por fim principal facilitar aos operarios e familias pobres a acquisição e habilitação de casas, mas póde tambem dedicar-se a outros fins que sejam convenientes e que lhes forem facultados pelos estatutos que em breves dias serão distribuidos aos srs. subscriptores.

A subscripção para esta companhia está aberta 'nesta cidade no Banco Commercial de Coimbra nos dias 14, 15 e 16, e no acto da inscripção haverá o deposito de mil réis por cada acção subscripta.

Coimbra, 10 de junho de 1875.

Os installadores,

Alberto Borges de Castro.
Alfredo Praça de Vasconcellos.
Antonio Joaquim Borges de Castro.
Barão de Massarellos.
Francisco Antonio de Lima.
Jeronymo Pinto d'Almeida Brandão.
João Joaquim Paes.
João do Rio Junior.
Joaquim José Alves de Sousa.
Joaquim Lopes da Silva.
José Alves Carneiro.
Thomaz Joaquim Dias.

(3)

Administração central do correio de Coimbra

Faz-se publico que no domingo, 20 do corrente mez, das 9 ás 12 horas da manhan, na secretaria da Administração Central do Correio de Vizeu, se recebem lanços para a conducção diaria das malas entre aquella cidade e a Mealhada, com as condições actuaes.

Administração Central do Correio de Coimbra, 12 de junho de 1875.

O administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

(4)

NEVE

Na rua do Corpo de Deus, n.º 6, 1.º andar, haverá sorvetes todos os dias, das 4 horas da tarde ás 10 da noite; aos domingos e dias santificados, desde as 10 da manhã ás 10 da noite. Fazem-se encommendas em grande ou pequena quantidade para casas particulares.

No mesmo estabelecimento se vende gello a 300 réis o kilo. (5)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

José Teixeira da Cunha continúa a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (6)

ALVIÇARAS

Perdeu-se uma medalha com aro de prata e uma pequena argolla na ponta da qual levava uma pequena fita verde, e dentro da dita medalha tem um Santo Lenho. Quem a achasse e queira restituil-a dão-se-lhe alviçaras, e póde portanto procurar em Mont'arroio, n.º 57. (7)

Lições de litteratura Portugueza

(PARA OS LYCEUS)

Vende-se na loja de livros de Melchiades e no Porto e em Lisboa por 400 réis. (8)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (9)

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS AGREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER E WILSON

para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112 — Rua da Calçada — 111

COIMBRA

Victorino Henriques Lebre, recebeu um grande sortimento d'estas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 3 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Tambem acaba de receber um lindo e variado sortimento de camisas feitas, peças, algodão, linhas, agullias e todos os accessorios para as machinas. (10)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

(14)

RAIL-ROAD CONIMBRICENSE

Estação central da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

PRAÇA DO COMMERCIO

EM COIMBRA

ABERTURA EM 10 DE JUNHO DE 1875

Transporte de passageiros para o caminho de ferro.

Transporte de mercadorias aos domicilios.

Venda de bilhetes, na referida Estação, para os carros da Empreza e para todas as estações das linhas do norte e leste.

Aluguer de omnibus, char-à-bancs, caleches, coupés, dogcars, faetons, etc., na cocheira da Empreza, rua da Sophia, defronte do Quartel.

As tabellas dos preços de todos os serviços dão-se *gratis* na Estação central, onde estará affixada a tabella das horas da partida dos carros, tanto da Estação central, como do Arco de Almedina e da praça Oito de Maio.

Pela gerencia
Frederico Ferreira.

(11)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:021

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1875

COIMBRA

Portugal recebeu ha poucos dias uma agradavel noticia. O presidente da republica franceza, escolhido por arbitro na questão suscitada pela Inglaterra sobre a posse portugueza de parte da bahia do Lourenço Marques, na costa d'Africa, decidiu a nosso favor.

É um acto de justiça tão incontestavel como o era o direito que tinhamos á posse do territorio disputado, mas deve lisongear-nos, não só que elle nos seja reconhecido por voto de uma grande potencia no conflicto de um pequeno estado com uma das mais orgulhosas nações da Europa, mas tambem que assim se resolva em termos amigaveis o que estamos acostumados a ver decidido pela força bruta dos exercitos.

A nós, engrandece-nos a firmeza com que, apesar da nossa pequenez, defendemos os direitos e a integridade do territorio, que nos pertence, das tentativas da usurpação de um povo poderosissimo; a este, honra-o a moderação e cordura com que, apesar da superioridade da sua força, se conformou com a decisão amigavel do juizo arbitral. Para todos será inequivoco, que não passam impunemente pela superficie dos paizes civilisados as conquistas do direito e da philosophia e as lições da historia, que lhes vão ensinando como é possivel resolver pacificamente, segundo as normas da justiça universal, as suas demandas internacionaes.

Ha trezentos annos, isto é, desde 1544, que Lourenço Marques tomou posse da bahia, firmando 'nella a bandeira portugueza; e, dando-lhe o seu nome bem como ao rio, alcançou as relações dos regulos circumvisinhos que prestaram a sua homenagem de fidelidade ao rei de Portugal.

Os portuguezes estabeleceram-se alli, construiram uma povoação, depois de levantada já uma fortaleza na margem do rio Lourenço Marques, e todas as cartas geographicas attestavam a sua posse.

Depois de differentes vecessitudes, que a não invalidam, em 1822 um capitão inglez aportou á bahia, com intenção de tomar conta d'ella em nome da Grã Bretanha, e, depois de repellido a primeira vez, voltou com dois navios, apoderou-se de um navio inglez, que havia sido aprisionado como contrabandista, praticando outras violencias, que originaram as primeiras reclamações de Portugal dirigidas pelo marquez de Palmella, que rebateu, e refutou as razões em que os inglezes pretendiam firmar a sua occupação.

Em 1861 renasceu a questão, e ultimamente foi o sr visconde de Paiva Manso encarregado de a tractar, fazendo-o com tal acerto, que a uma memoria notavel, que escreveu, defendendo os direitos portuguezes e rebatendo as allegações de Inglaterra, se deve o convencimento, que o presidente da Republica Franceza, depois de submetter o processo ao exame e parecer de um alto tribunal da Republica, obteve de que a parte da bahia disputada, que é a que se comprehende entre os rios Maputo ao sul, e Maniça ou Manicusse ao norte da bahia, pertence indubitavelmente a Portugal.

Pena é que o erudito negociador esteja inhibido, por doença perigosa, de gosar a satisfação que devia dar-lhe o bom exito do seu trabalho na defeza dos direitos portuguezes.

Companhia edificadora

Acabamos de saber, que as pessoas que tomaram a seu cargo a organisação de uma companhia edificadora 'nesta cidade, levam por diante tão util emprehendimento, devendo brevemente apparecer os annuncios a convidar para a subscripção, que ha-de ser aberta no proximo julho.

É geralmente sentida ha muito tempo a falta de habitações em Coimbra; tem a sua população augmentado; não agrada já á maioria dos habitantes o pessimo systema das antigas edificações, acrescendo a tudo isto o grande numero de familias que nos ultimos annos têm sido desacommodadas em virtude do desmoronamento de predios em varias partes da cidade, principalmente do que ha pouco se effectuou no antigo largo da Portagem.

É verdade que algumas edificações novas se fizeram ao nascente e poente da cidade nas duas estradas da Beira e do Porto, mas não bastam, e estão muito longe de satisfazerem á falta que ha, e que se torna sensivel não só por trazer desacommodadas muitas familias, e obstar a que outras aqui venham estabelecer-se, mas por tornar excessivamente caras as rendas pagas pelas pessoas que vivem em casas alugadas.

A ideia de uma companhia edificadora é por tanto geralmente sympathica e bem acceite, e deverá produzir utilissimas vantagens, sendo posta em execução, como cremos que será, com as garantias indispensaveis para inspirar confiança e attrahir os capitaes de que carece, e os subscriptores que quizerem aproveitar os seus serviços.

Não conhecemos por emquanto as bases da companhia, mas as pessoas, que se acham empenhadas na sua organisação, merecem-nos muito conceito, e sabemos que a nada se poupam para realisar a sua utilissima ideia.

A *Nação* pretendeu collocar-nos entre a bigorna e o martello, como ella diz, a proposito da primeira noticia que démos ácerca do drama do sr. Antonio Ennes.

Sentimos que a folha legitimista se dirija a nós com um certo azedume, com que de ordinario trata os jornaes que militam em campo opposto ao seu, e até mesmo aquelles que a acompanham em crenças politicas e não politicas.

Nós sem azedume nem dureza, que só empregâmos quando se nos dirigem de modo extremamente insolito, mas que desejâmos sempre evitar, diremos á *Nação* que no juizo que fizemos do drama, não olhámos ao seu lado politico, quando lhe notámos alguns defeitos, que o mesmo auctor decerto se não negará a emendar. Se porém attendermos ao pensamento, que o domina, então applaudimos devéras o sr. Ennes, porque o seu intuito foi condemnar com todas as suas forças o padre indigno, que, no exercicio da sua nobre missão, se aproveita d'ella e do seu caracter sacerdotal para zombar torpemente da honra das familias; foi expôr na sua hediondez o sacerdote, que, empregando as armas sagradas do confessionario e da prédica, vae levantando propaganda pelo absolutismo contra a liberdade, e atirando desapiedadamente ao systema politico, que nos governa, todos os golpes que lhe fornecem os audaciosos intentos do seu espirito mais ou menos illustrado.

D'estes ha muitos, e a imprensa ahi os denuncia frequentemente; d'estes é que é necessario acautelarmo-nos, affastando-os do centro da familia, e destruindo a sua influencia malefica. A *Nação* pede que os apontemos com o dedo, e lhe escrevâmos os nomes; é claro porém que o dever de caridade nos impede de os apontar agora, e nem sempre os factos se pódem revelar a publico, por bulirem com a dignidade, ou com os mais respeitaveis interesses da familia.

Comtudo, nós o declarámos, preferiamos que o sr. Ennes désse outro nome ao drama; e sobre este ponto, que a folha legitimista perfeitamente comprehendeu, *atirando logo ao vinte*, e escrevendo a palavra *Jesuitas* que nós não escrevemos, é forçoso declarar que effectivamente nos referiamos a essa congregação, que é religiosa, e 'nisto nada ha que reprehender, mas que é politica, e assim se disvirtua da indole do Homem-Deus de quem recebeu o nome; corporação tenebrosa, cujos membros, á voz do chefe, sacrificam tudo quanto ha de mais caro ao homem, o que seria um bem se dos seus actos não tivesse sahido muitas vezes a desgraça d'uma nação, ou a miseria de uma casa, ou um golpe profundo na liberdade dos povos.

A historia falla bem alto; os factos contemporaneos são eloquentes; e, por maior que seja o talento do escriptor legitimista, mal poderá levantar da companhia de Jesus a sentença que o tempo lavrou, e o labéu com que muitos dos seus membros a hão manchado. É uma companhia d'homens intelligentes, cheios de energia e de vontade; e aqui está a força do seu poder, e ao mesmo tempo o seu maior perigo.

Parece-nos já indiscutivel este assumpto, e, só por muita consideração ao orgão de um partido, que merece tanto a nossa guerra como o nosso respeito, ahi deixâmos estas poucas linhas sobre materia por demais estafada.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 9.—Portaria mandando intimar os recrutas effectivos do contingente de recrutas de 1874, do mesmo modo que se faz aos supplentes, porque, tendo sido decretada fóra dos prasos legaes a destribuição d'aquelle contingente, só assim pódem ser considerados refractarios os remissos. Antonio A. de S. Basto exonerado de amanuense da extincta delegação da saude do porto de Lisboa. Aviso de pagamento no dia 1.º de julho do 1.º semestre das obrigações da 1.ª e 2.ª série do emprestimo do caminho de ferro do Minho. Approvado o emprestimo de 30 contos contrahido pelo governador geral de Cabo Verde e respectivo contracto. Sentença arbitral sobre a questão da companhia das aguas de Lisboa. Despachos de minas. Balancete de varios bancos. Boletim dos fundos publicos.

—

Diario de 10.—Movimento das faculdades de Direito e Theologia da Universidade no anno lectivo de 1873-1874. Licenças judiciaes. Venda de bens em varios districtos. Louvado o delegado do thesouro de Bragança. Ordem da armada n.º 10. Relação de 248 portuguezes fallecidos no Rio de janeiro no mez d'abril d'este anno. Contas semanaes dos caminhos de ferro. Recrutamento.

—

Diario de 12.—Mercês honorificas do mez de junho. Despachos administrativos. A concurso o logar de guarda-mór da estação do porto da Pederneira com ordenado de 100$000 réis. Providos definitivamente nas substituições da faculdade de Medicina os srs. drs. Philomeno Cabral e Augusto Filippe Simões. Despachos de instrucção primaria. Decreto e tabella da distribuição da despeza do ministerio do reino para o anno de 1875-1876. Licenças judiciaes. Venda de bens em varios districtos. Avisos relativos ás obrigações do caminho de ferro do Minho. Lei ractificando o tratado da união geral dos portes em Portugal e demais potencias da Europa. Varias providencias pelas obras publicas. Balancete de varios bancos.

—

Diario de 14.—Relação de juizes substitutos do districto judicial da relação do Porto. Despachos judiciaes. Decreto approvando o projecto da penitenciaria de Lisboa. Despachos pelo ministerio da fazenda. Movimento da alfandega d'Aldeia da Ponte no mez de junho. Venda de bens. Despachos pelo ministerio das obras publicas e de minas. Praça de Lisboa e bolsa do Porto.

LIVROS

Instituto.—Recebemos o n.º 5 da segunda série correspondente a setembro de 1874, e o n.º 12 da segunda série, correspondente a abril de 1875.

Eis os summarios de ambos:

Direito civil portuguez—por João Jacintho Tavares de Medeiros.

Generalisação do Theorema de Guldim—por L. C. A.

Ensaios chimicos sobre a essencia da pimenteira falsa—por J. dos Santos e Silva.

A effusão do sangue humano ás mãos do homem—por José Silvestre Ribeiro.

Quadros da vida romana—por Luiz Garrido.

Bibliographia—por F. A. Rodrigues de Gusmão.

Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra nos annos de 1872 e 1873—por A. M. Seabra d'Albuquerque.

Estudo sobre o artigo 741 do codigo civil portuguez—por João Jacintho Tavares de Medeiros.

Classificações zoologicas—por Antonio José Gonçalves Guimarães.

Breve estudo sobre a chlorose—por V. Urbino de Freitas.

O conde Ugolino—por A. J. Viale.

Catalogo dos objectos existentes na collecção de archologia do Instituto de Coimbra—por J. C. A. de C.

—

O Cenaculo.—Por inconveniente involuntario deixámos de dar noticia do 5.º fasciculo do *Cenaculo*, logo que o recebemos.

Este excellente jornal é dirigido pelo nosso amigo o sr. Candido de Figueiredo.

O n.º 5, de que estámos dando noticia, contém a excellente versão de um primoroso artigo de Edgar Quinet, intitulado *Camões e o Oriente*.

Publica mais:

Aos pés da deusa, por Candido de Figueiredo.

Critica litteraria, por Luciano Cordeiro.

Cantares, por José Simões Dias.

Galeria, por Pietro Doria.

José Estevão, (conclusão), por Bulhão Pato.

Sonetos, por Sousa Viterbo.

Boletim, por C. de Figueiredo.

É uma das mais esmeradas publicações litterarias do paiz.

—

A Baroneza de la Puebla.—Recebemos o 3.º fasciculo d'este romance original portu-

guez, editado pela acreditada empreza da *Bibliotheca Universal*.

Abrange de paginas 81 a 112.

—

O Bisturi. — Publicou-se o n.º 3 d'este semanario critico, teatral, noticioso e litterario, publicado no Porto.

Eis o summario das materias que encerra:

1.º Bergeret, sonêto, por Catão Simões.
2.º Os Lazaristas, por Candido de Sá.
3.º Epistola a Giulia, por Manoel Sardenha.
4.º Theoria do Amor como principio da vida universal, por Edgar Quinet.
5.º Visão, soneto, por Bernardino Passos.
6.º Jogos Olympicos, Desalento, soneto, por Catão Simões.
7.º Desmoronamentos, soneto, por Acacio Antunes.
8.º Theatros, por Catão Simões.
9.º Echos, por ***

NOTICIARIO

Associação liberal — A commissão executiva da Associação liberal tem-se reunido já tres vezes, occupando-se de uma revisão dos estatutos no sentido das indicações adoptadas nas reuniões preparatorias que tiveram logar.

Consta-nos que brevemente será convocada a assembleia geral dos fundadores e installadores inscriptos, para dar andamento aos trabalhos da installação definitiva da Associação.

Como se sabe, a commissão executiva, que está em trabalhos assiduos, compõem-se dos srs. Miguel Osorio Cabral, drs. Bernardo de Serpa, Manuel Emygdio Garcia, José Joaquim Fernandes Vaz, e Abilio Roque de Sá Barreto.

Homenagem devida — O fallecido dr. Thomaz Aquino de Carvalho foi sepultado em S. Francisco da Ponte. Tratando-se por tanto de trasladar para a valla geral do cemiterio publico d'esta cidade todos os ossos que se encontrarem 'naquella extincta egreja e seu adro, e não tiverem trasladação especial, é de crer que tambem esta sorte tenham os d'aquelle benemerito cidadão e professor, por falta de pessoa de familia que lhe preste tão devida homenagem.

O dr. Thomaz de Aquino morreu sendo lente decano da faculdade de Mathematica da Universidade, era par do reino, e a sua memoria está ligada á do tambem fallecido estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães, de quem era amigo e companheiro fiel. Tinha a carta do conselho de S. Magestade, e foi soldado do batalhão academico, tornando-se sempre respeitavel pelas suas profundas convicções liberaes.

Por estes e outros muitos titulos gosou sempre da estima geral dos seus concidadãos, era respeitado no partido liberal e professor dedicado á Universidade. Parece-nos por tanto, que os seus ossos mereciam sepultura especial, que, mesmo humilde que seja, representará um tributo de justiça e consideração consagrado á sua memoria.

Quando não fosse sómente a faculdade de Mathematica, a Universidade e os cidadão liberaes que quizessem, podiam e deviam, substituindo a falta da familia, procurar os seus restos, e dar-lhes honrosa mansão. Era um acto de nobilissima justiça, que com muito pequena despeza se realisaria, e que pedimos licença para lembrar.

Sendo acceita a nossa indicação, cumpria não haver demora, pois que a exhumação deve estar a fazer-se.

Banhos — As ex.mas sr.as D. Amelia Janny e sua mãe, e o sr. dr. Gama partiram para Luso, onde vão fazer uso dos banhos, e gosar as delicias do pittoresco Valle e da Matta do Bussaco, cujas solidões mysteriosas attrahem e encantam a illustre poetisa, e lhe inspiraram já suavissimos versos.

A proposito vem dizermos que o primoroso livro, que o nosso collega e amigo o sr. Augusto Mendes Simões de Castro tem no prelo sobre o Bussaco, será acompanhado de uma bella poesia da sr.ª D. Amelia Janny, sendo seu assumpto dedicado ao soberbo monumento, que faz objecto das descripções, noticias, e gravuras do sr. Mendes de Castro.

Theses — Na segunda-feira, 14, defendeu theses na faculdade de Mathematica o nosso distincto amigo o sr. Francisco da Costa Pessoa.

Em todos os argumentos foi muito feliz o sr. Pessoa, sustentando brilhantemente os creditos que pelo seu talento, aturado estudo e facil expressão adquirira no decurso das aulas.

Agradou geralmente a defeza das suas theses, pelo que o felicitamos bem como á sua familia e aos muitos amigos que se interessam na sua honrosa carreira universitaria.

Festas da Rainha Santa — Não ha razão alguma para o boato, que tem corrido, de que não se farão este anno as festas da Rainha Santa. Pelo contrario, sabemos officialmente que terão logar no dia 11 do proximo junho, não se fazendo no domingo anterior, por haver a festividade universitaria no mosteiro de Santa Clara.

As amoreiras do caes — Todos os dias alguns rapazes se entretêm em atirar pedras contra duas amoreiras que aformoseiam o Caes novo, para colherem amoras. Este passatempo, além de destruir as arvores, quebrando-lhes os ramos, tem ainda o maior inconveniente de incommodar as pessoas que estão ou passeiam 'naquelle local.

Pedir a acção da policia municipal é inutil, porque as arvores nada valem em comparação de um voto; e, se muito perto ha dois postos policiaes, os empregados respectivos são poucos para cheirarem as cargas ou as cestas, e andarem no faro do presunto ou do azeite. No entretanto que se diga que houve alguem que indicou o abuso, embora falte quem o corrija.

De minimis non curat praetor.

Companhia Alliança Edificadora — Nos annuncios ultimamente publicados para a subscripção 'nesta cidade introduziu-se um erro typographico annunciando-se o preço de cada acção por 40$000 em logar de 50$000 réis.

Missa — Na segunda-feira resou-se na egreja da Sé Velha uma missa por alma do typographo Irio Simões de Carvalho, que ha pouco morreu tysico em Santo Antonio dos Olivaes. Assistiram a ella quasi todos os empregados e artistas da Imprensa da Universidade, e os de outras imprensas da cidade, bem como amigos e a familia do finado.

Durante a missa tocou parte da philarmonica *Conimbricense*.

Grève — Os cocheiros do caminho de ferro americano d'esta cidade fizeram *grève* para obterem maiores ordenados, ou para, conservando os que percebiam, ficarem com menos trabalho, fazendo 'neste sentido exigencias terminantes ao gerente da companhia.

Este porém, como não fossem aceites pelos grevistas as condições que lhes propunha, mandou vir cocheiros do Porto, e despediu os que, por quererem tudo, tudo perderam.

O Santo Antonio — Foi festejado muito este santo popular, que é um dos mais queridos, talvez por ser portuguez, e pelo caracter ao mesmo tempo folgasão e veneravel que lhe dão a historia e as legendas. Como quer que seja, este santo é geralmente celebrado, e 'nesta cidade tem elle muitos devotos.

Parte d'elles fizeram-lhe na egreja de S. Thiago uma pomposa festa; outros tambem o veneraram no templo da Sé Velha, e suppômos que nem ficou esquecida a imagem que orna a capellinha, nas proximidades do Seminario.

Tanto na noite da véspera como na de domingo eram muitos os pontos da cidade aonde grupos de moços e moças, com alguns velhos de mistura, se entretinham em alegres descantes, cantando e dançando ao som da viola e da guitarra. Ao ar eram lançados muitos foguetes, demonstração obrigada em todos os actos solemnes, e nos divertimentos publicos.

É de suppôr com bons fundamentos que Santo Antonio veria com mais agrado ser convertido em pão para matar a fome aos necessitados, o dinheiro que foi convertido em fogo do chão e do ar para gaudio do rapazio e do nosso bom povo.

Acto — Fez acto do segundo anno da faculdade de Direito, ficando plenamente approvado, o sr. D. Caetano de Portugal, filho mais velho do sr. D. Pedro de Portugal.

Aposta fatal e mais alguma cousa — Na segunda-feira um homem, que já estava soffrivelmente enfrascado no delicioso summo da uva, apostou com dois individuos em como era capaz de beber mais oito quartilhos com a condição de lhe darem quatro ovos crus, para os beber quando lhe conviesse. Feita a aposta, que era de cinco tostões, o bom do bebado começou a operação, e, quando já tinha entornado para o estomago os quatro primeiros quartilhos, sente-se affrontado, levanta-se, e como tropeçasse em um saco, parece que cheio de batatas, perdeu o equilibrio, cahiu por cima do saco e foi estampar a testa na lage da porta, ficando instantaneamente morto.

Parece que a morte foi resultado da pancada.

Agora o resto que é o mais abominavel.

Aquella lamentavel desgraça passou-se 'numa taberna á entrada da ponte d'Agua de Maias, eram 6 para as 7 horas da tarde. O cadaver do homem foi posto no meio da rua, coberto com uma esteira, ficando assim toda a noite e todo o dia seguinte em que alli foi visto completamente abandonado como se fosse o cadaver de um cão.

Oiçam mais. Sómente ás 6 horas da tarde de terça-feira, isto é, 23 horas depois, é que lhe foram fazer exame de corpo de delicto e tractar de lhe dar sepultura!

Perto ha um posto permanente de policia fiscal, que não podia ignorar o que se passava durante tanto tempo a dez passos de distancia, se tanto.

Já vêem os leitores que temos razão quando dizemos que a actual situação de Coimbra, tratando sómente e unicamente de cousa que lhe possa render algum voto, nos aproxima dos selvagens.

Mas o cynismo e o descaramento que nos governa, chama a isto opposição, e caminha impavido apesar da indignação, que é geral nos pobres habitantes d'esta cidade excepcional.

Casamento — No sabbado uniram-se pelos laços matrimoniaes a ex.ma sr.ª D. Sophia Elvira Gama, senhora natural do Porto, com o sr. Abilio Monteiro, tabellião no concelho da Maia.

O casamento teve logar na capella da quinta dos Carvalhos, pertencente á familia da noiva.

Esta senhora é irmã da ex.ma sr.ª D. Maria Emilia de Franca Martins Alves, esposa do nosso respeitavel amigo o sr. Miguel Martins Alves, de Tentugal, os quaes foram assistir á cerimonia do casamento, regressando hontem á sua casa de Tentugal.

Desejámos longas prosperidades aos noivos.

Outro — Ouvimos que uma gentil menina, pertencente a uma das primeiras familias d'esta cidade, fôra pedida em casamento por um moço de alta nobreza e senhor de grande fortuna.

Para Lisboa — No comboyo da noite de domingo foi conduzido para Lisboa, acompanhado por um empregado da administração do concelho d'esta cidade, o sr. Thomé da Silva Baptista, antigo alfaiate, que ultimamente déra signaes evidentes de alienação mental. Consta-nos que este infeliz vae ser conduzido para o hospital de Rilhafolles, a fim de ser tratado pelos meios convenientes.

Lodo — Lembram-se os leitores do dia em que desabou sobre esta cidade uma tremenda pancada d'agua que inundou as ruas? Talvez não, porque já lá vão bastantes dias.

Pois saibam que ao cimo da rua do Carmo ainda se vê accumulada grande porção de lodo resultante da enchurrada produzida pelas chuvas d'aquelle dia.

É caso de repetir a applicação dos oculos de alcance.

Roubo — Na segunda-feira um professor do Lyceu, que alli deixa a capa e a batina, não as encontrou quando quiz servir-se d'ellas para dar aula.

Averiguado o caso, soube-se que foram roubadas por um individuo, que as havia posto no *prégo*.

Elle mesmo confessou o roubo, tendo sido desempenhados por empregados do Lyceu as diligencias para os objectos roubados se encontrarem, pois que o que os roubou não dizia a casa onde os havia empenhado.

Tempo — Tem-se conservado o tempo mais ou menos fresco depois das ultimas chuvas. Na segunda-feira á noite, porém, toldou-se o céu, e durante a noite choveu alguma cousa.

Hoje tambem têm cahido alguns chuviscos, que não deixam de ser beneficos á agricultura.

Festividade — No proximo domingo será celebrada com toda a pompa na egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade, a festa ao SS. Sacramento.

De manhã haverá missa solemne, a grande orchestra, e sermão prégado pelo sr. padre Julio da Silva Carvalho, parocho da freguezia de Means. De tarde haverá *Te-Deum*, e sermão pelo distincto academico, o sr. padre Domingos Moreira Freire. Sahirá em seguida a procissão que percorrerá as ruas dos Gatos, da Calçada, do Visconde da Luz, Praça 8 de maio, ruas do Corvo, e dos Sapateiros, e Praça do Commercio.

Na vespera, á noute, haverá fogo preso na Praça do Commercio, tocando n'essa occasião a philarmonica *Conimbricense*.

Egreja de Santa Cruz — Procede-se a alguns concertos e á caiação do venerando templo de Santa Cruz, e com a rapidez necessaria para que possa estar prompto para alli se celebrar a festividade á Rainha Santa. Por este motivo não se celebrou alli no domingo passado a festa a Santo Antonio.

Juizes substitutos — A folha official de 14 do corrente publica a lista dos juizes substitutos do districto da relação do Porto.

Publicâmos a das comarcas pertencentes ao districto de Coimbra:

ARGANIL

José Ribeiro Freire de Amorim Pacheco.
Antonio Gomes das Neves.
José Luciano da Maia Xavier Annes.
José Freire de Carvalho Lopo de Albuquerque.

CANTANHEDE

Bacharel José Candido de Sá Pereira.
Bacharel Elias José de Moraes.
Bacharel João Monteiro Gil Roldão.
Bacharel Lino Xavier de Figueiredo.

COIMBRA

Bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto.
Bacharel Albino Abranches Freire de Figueiredo.
Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.
Bacharel Manuel José da Cunha Novaes Junior.

FIGUEIRA

Bacharel Antonio José Duarte Silva.
Bacharel Manuel José de Sousa Junior.
Bacharel Terencio Fernandes Antunes.
Bacharel Elysio Freire de Abreu Pessoa.

LOUSÃ

Bacharel José Maria Côrte Real Saccadura.
João Gonçalves de Lemos.
Pedro Soares Pinto de Mascarenhas Castello Branco.
Luiz de Magalhães Mexia Macedo Pimentel de Bulhões.

MONTEMÓR O VELHO

Bacharel José Augusto de Almeida Ferreira Galvão.
Bacharel Adelino Bayard Pinheiro Pimentel.
Bacharel Antonio Marques Pinto.
José Augusto de Goes Mendanha.

SOURE

Bacharel Antonio Maria da Cunha e Silva.
Bacharel Luiz de Mello Tocho de Almeida Albergaria e Castro.
Bacharel Visconde da Quinta de S. Thomé.
Bacharel Anthero de Aguiar Frazão Soares.

TÁBUA

Bacharel Roque Ribeiro de Abreu Abranches.
Bacharel Joaquim Paes Abranches.
Bacharel Luiz Candido da Costa Brandão e Albuquerque.
José da Silva de Oliveira Leitão.

Doença — Ha já bastantes dias que soffre importuna doença o sr. Herculano Aprigio Santa Barbara, antigo e honrado empregado dos hospitaes da Universidade.

Estimamos o restabelecimento do illustre veterano da liberdade.

Outra — A joven filha do sr. Gaviche está soffrendo de ataques nervosos com pessimo caracter. Em um dia sómente teve dez ataques.

É grande o cuidado que affecta os estremosos paes d'esta prendada menina, achando-se todos hospedados no hotel do Caminho de ferro, d'esta cidade.

Viagem ao polo do norte — Acaba de partir uma nova expedição commandada por um sabio e intrepido capitão inglez, que vae tentar a passagem para o polo Norte.

Esta noticia deve inspirar viva curiosidade aos muitos milhares de leitores que

conservam vivas as impressões dos admiraveis livros em que Julio Verne descreve a viagem do capitão Hesteras ao mesmo polo.

Os navios expedicionarios levam todos os preparativos, fatos de pelles, provisões de alimentos, aprestes e instrumentos descriptos naquelles livros.

Eis a noticia da partida:

«Partiu de Portsmouth no dia 29 do mez passado a expedição ao polo norte, commandada pelo affamado capitão Narses.

Ás 3 e 45 minutos cortaram as amarras aos navios da expedição. Minutos depois o *Alert* e o *Discovery* içaram o pavilhão que significa: *Adeus!* e o navio almirante *Duque Wellington* e os outros navios ancorados no porto o signal: *Boa viagem.*

Ás 4 horas pozeram-se em movimento os navios expedicionarios.

O espectaculo que offerecia o porto era admiravel. N'uma extensão de mais de tres milhas achava-se coalhado de barcos, hiates, vapores, botes, etc. O caes e toda a linha das fortificações, que ficam entre os portos denominados Bateria e Bastião do Rei bem como a leste de Southsea, estavam apinhados de gente que saudava enthusiasticamente os arrojados argonautos.

A bordo dos navios expedicionarios vão pombos-viajantes a fim de estarem sempre em communicação. Quando os dois navios se separarem, os pombos do *Alert* irão para bordo do *Discovery* e vice-versa, a fim de serem soltos quando qualquer dos barcos quizer obter noticias do outro.

O capitão Narses, commandante da expedição, é um sabio geographo de primeira ordem, e tem longa pratica da navegação circumpolar.»

Almanach Liberal — Com este titulo alguns typographos que trabalham na imprensa Litteraria resolveram publicar um almanach, esperando a coadjuvação d'alguns dos mais festejados escriptores.

É dedicado á classe typographica, e será nitidamente impresso.

Concurso para carteiros — Segundo se annuncia na secção competente d'este jornal, está a concurso por espaço de 15 dias, a contar de hontem, a admissão de tres carteiros supra-numerarios, para servirem no impedimento dos carteiros effectivos, na administração do correio d'esta cidade.

No mesmo annuncio podem ver os interessados quaes os documentos que devem apresentar, e o objecto do exame que têm a fazer.

Recrutamento — Por decreto de 7 de abril foram desattendidos os recrutas seguintes, do districto de Coimbra:

CONCELHO BE COIMBRA

Freguezia de S. Silvestre

Thereza Cortezão, viuva, por seu irmão José, filho de Joaquim da Fonseca.

CONCELHO E FREGUEZIA DE MIRA

José Simões Sergio, pelo filho Francisco.

Noticias de Hespanha — O telegrapho official quasi que emudeceu a respeito de Hespanha, onde não obstante se devem passar acontecimentos extraordinarios, e o throno de D. Affonso está por fios, segundo se deprehende das correspondencias dos jornaes mais bem informados.

O *Diario de Noticias* publicava hontem a correspondencia que passamos a transcrever. Apesar de se limitar a discutir boatos, pela natureza d'estes, comparados com o silencio das noticias officiaes, se póde avaliar da gravidade das circumstancias.

«Uma carta dirigida ao ex-ministro federal, sr. Pi y Margall, por D. Manuel Zorrilla, carta que parece fôra surprehendida no correio central, que reteve o original e fez circular a copia, ainda que seja inoffensivo o seu conteúdo, vae subministrar uma prova á *Epoca* para insistir na sua injusta accusação, de que o sr. Zorrilla sustenta relações intimas com os cantonalistas.

—Ao passo que se desterram de Madrid os officiaes liberaes em disponibilidade, dá-se liberdade a muitos carlistas presos 'nesta côrte na cadeia do Saladero.

—Se Sagasta subir ao poder, receia-se algum movimento moderado, tendo talvez Martinez Campos á frente, ou algum outro isabelino, pois têem estes mais probalidades que os constitucionaes.

—Nem está ferido Jovelar como hoje se diz, nem póde verificar-se em Valencia o duello com Martinez Campos, porque este tomou já posse da capitania geral de Catalunha.

—Nenhum corpo do exercito do centro deu *Viva á republica*, e muito menos os artilheiros de Madrid.

—Castelar e Ruiz Zorrilla darão juntos um manifesto, mas não tão breve como se annuncia.»

A correspondencia do *Diario Popular* é mais explicita, e narra particularidades interessantes da triste situação a que os proprios restauradores estão conduzindo a pobre Hespanha.

«12 de junho.

Graças a uma feliz casualidade, posso dar-lhe alguns promenores pouco ou nada conhecidos ácerca da conferencia celebrada entre os srs. Canovas e Sagasta primeiro, e depois entre Sagasta e a duqueza da Torre.

Parece que o sr. Canovas offereceu o poder ao sr. Sagasta dentro de um praso brevissimo, uma vez que este podesse contar com o apoio do duque da Torre, já para formar parte do gabinete, já para apoial-o, e ambos prestassem, por meio de uma *manifestação ostensiva*, acatamento e adhesão á pessoa e dynastia (!) de D. Affonso. Sagasta respondeu que nada podia responder sem consultar o duque e pediu tempo para fallar-lhe. Foi depois a casa do marechal Serrano, e, como o não encontrasse, pensou que, pondo do seu lado a duqueza, tinha meio caminho andado, e começou a encarecer-lhe as vantagens dos offerecimentos feitos em nome de D. Affonso pelo sr. Canovas. A duqueza respondeu fleugmaticamente a tudo com estas simples palavras: «Disse ha pouco tempo e repito-lhe hoje, amigo Sagasta, que sou republicana.» Surprehendido o ex-ministro da Republica, que, embora o fosse só no nome, sempre era republica, tomou por outro caminho, o da adulação, e manifestou á duqueza da Torre, sempre em nome do sr. Canovas, que as damas da côrte, e mui especialmente a infanta, anhelavam por ter occasião de lhe abrirem os braços, e que nenhuma podia ser mais asada do que a projectada viagem á Granja, onde poderiam encontrar-se tanto o duque com D. Affonso como a duqueza com a infanta, e celebrar a tão apetecida reconciliação.

Serena e tranquilla a duqueza, e sem cahir no laço que lhe armavam, respondeu que ignorava os designios de seu marido, mas que ella, pela sua parte, não tinha a accrescentar senão o que já dissera, isto é, que era republicana, por acreditar que esta é a unica fórma de governo possivel em Hespanha, dizendo mais que, se o duque estivesse em Madrid no dia 30 de dezembro ultimo em vez de estar no Norte, a republica não teria cahido.

«Y si lector dijeres ser comento
Como me lo contaron te lo cuento.»

Isto digo eu com o poeta, comquanto em apoio da veracidade d'esta narrativa tenha a respeitabilidade e importancia da pessoa que m'a fez, assim como o precedente do apoio que a duqueza da Torre prestou aos generaes Hidalgo, Ripoll e Lagunero quando, depois do golpe de Estado de 3 de janeiro, receberam ordem de desterro que ella conseguiu lhes fosse levantado, dizendo que as suas espadas eram necessarias para salvar a republica. Finalmente a duqueza é mulher, e mulher que tão alto chegou não se resigna facilmente a descer.

Ha dias que circulam certos boatos que me tenho abstido de referir, esperando que fossem desmentidos ou tomassem maior consistencia. Segundo esses boatos, um dos generaes que temos no Norte quiz passar-se para os carlistas, com os quaes chegou a estar em negociações, com o corpo do exercito posto ás suas ordens. Hoje corre que esse general foi preso e conduzido a Santoña. Por este motivo estiveram toda a noite as tropas de prevenção nos quarteis, e lavra a agitação e o desanimo em todos os circulos.

Falla-se com certos visos de verdade na expedição de Pérula ao Aragão, pela serra de Beceite, afim de unir-se ás forças carlistas que operam 'naquelle antigo reino. Se são exactas esta noticia e a da traição do general, que abriria ao inimigo as portas de uma cidade tão rica como Santander, e da qual os carlistas, desarmados como estão os milicianos, poderiam tirar, em duas horas só que se demorassem lá, uma contribuição de trinta milhões,—estão justificados os receios dos ministeriaes.

O bloqueio de Bilbao parece que cada vel é mais apertado.—*R.*»

Contingente — O districto de Coimbra tem a contribuir com 653 recrutas e 31 maritimos para o contingente do recrutamento correspondente ao anno de 1874.

NECROLOGIO

Breve empallidece o outomno as folhas das arvores, breve as desprende dos troncos, breve as espalha e some, arrebatando-as sobre as azas dos ventos.

SR. A. HERCULANO.

Imperscrutaveis são os decretos da Providencia, mysteriosos seus designios!

Não quiz Deus que as obras da sua creação fossem eternas: creando cada uma com seu fim especial, pôz a todas o termo da sua duração.

Essa obra prima — *o homem* — sujeitou-o mais tardé á lei universal da morte; porém não podemos dizer que o homem morreu, se, ao transpôr os umbraes da eternidade, temos a certeza de que elle ahi gosa uma vida mais ditosa e livre de espinhos, do que a d'este mundo. Deus, creando um ser tão perfeito, não podia de certo querer a sua completa destruição como nos outros seres. Se o sujeitou á privação d'esta vida, reservou-lhe outra melhor onde esse sôpro da Divindade — *a alma* — desprendida do involucro material — *o corpo* — gozasse da immortalidade.

Foi no dia 7 do corrente que a implacavel Parca, symbolisada 'num horrivel e longo soffrimento d'uma tysica pulmonar, veiu arrancar ao seio d'uma familia um filho extremoso; ao numero de seus amigos, um amigo dedicado; e á Imprensa da Universidade de Coimbra um habil e laborioso artista. Este a quem hoje com a mais viva saudade presto um humilde tributo de amisade ás suas cinzas, é Irio Simões de Carvalho, que contava apenas 22 primaveras e as via surgir radiante como o romper da aurora coberto com o orvalho de maio; porém todas essas esperanças que principiavam a florir cahiram com o impulso d'aquella alma voando ao Creador.

Não choremos pois o amigo que tão cedo nos deixou. Obedecendo á voz do Eterno que o chamava para junto de Si, ahi foi depositar suas virtudes como outros tantos motivos de attrahir as bençãos do Altissimo para sua familia contristada com tão rapida separação.

Agora como amigos, duas lagrimas espargidas sobre sua lousa, uma rosa desfolhada sobre sua campa, e uma oração pelo seu eterno descanso.

Coimbra.

Ernesto L. M. C.

Banco Commercial de Vianna

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE MAIO DE 1875

ACTIVO

Caixa	166:277$821
Letras em carteira	898:519$147
Contas correntes com garantia	875:161$700
Emprestimos e penhores	240:696$441
Papeis de credito	373:129$030
Devedores no paiz	221:449$202
Ditos no estrangeiro	55:645$183
Ditos nas ilhas	60:464$161
Cartas de credito	8:263$500
Despezas de installação	2:985$932
Moveis e utensilios	2:850$600
	2.905:442$737

PASSIVO

Capital	600:000$000
Depositantes	393:423$508
Obrigações	1.270:183$803
Letras a pagar	178:318$814
Credores no paiz	161:349$565
Ditos no estrangeiro	257:519$843
Dividendos	737$000
Fundos de reserva	15:000$000
Ganhos e perdas	28:910$204
	2.905:442$737

Banco Commercial de Vianna, em Vianna do Castello, 8 de junho de 1875.

Pelo Banco Commercial de Vianna

Os directores

A. Alberto da Rocha Paris.
José Antonio Loureiro.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saude, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastricas, gastralgias, fleugmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disentria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hespanha), 10 outubro 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada REVALESCIÈRE CHOCOLATADA, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insupportavel que padecia.—De V. S.a attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França.*

Cura 78:421. (Herpes).—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*. — J. BATILORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936. Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoçado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o peso que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.a Larão do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(4)

ANNUNCIOS

Lições de litteratura Portugueza

(PARA OS LYCEUS)

VENDE-SE na loja de livros de Melchiades e no Porto e em Lisboa por 400 réis.

(1)

Administração central do correio de Coimbra

POR esta Administração se faz publico, que se acha aberto concurso por espaço de 15 dias, que terminarão em 29 do corrente mez, para a admissão de tres carteiros, supranumerarios, que perceberão o vencimento que deixam de receber os effectivos, nos dias em que os substituirem.

Os individuos que pretenderem ser providos, devem entregar, até aquelle dia, 'nesta Administração os seus requerimentos, dirigidos a s. ex.ª o conselheiro director geral dos Correios e Postas do Reino, e acompanhados dos seguintes documentos.

Certidão de edade, pela qual mostrem não terem mais de 35 annos, nem menos de 18;

Certidão do registo criminal;

Documento que prove haverem satisfeito a lei do recrutamento;

Attestado de bom procedimento.

No dia 30 do corrente, pelas 8 horas da manhã, deverão os pretendentes comparecer 'nesta Administração para fazerem exame de ler, escrever e contar.

Os individuos que forem providos nos supraditos logares, terão de prestar abonação idonea por 30$000 rs.

Administração Central do Correio de Coimbra, 15 de junho de 1875.

O administrador.

Augusto Cesar de Sousa.

(3)

ALVIÇARAS

PERDEU-SE uma medalha com aro de prata e uma pequena argolla na ponta da qual levava uma pequena fita verde, e dentro da dita medalha tem um Santo Lenho. Quem a achasse e queira restituil-a dão-se-lhe alviçaras, e póde portanto procurar em Mont'arroio, n.º 57. (4)

NA acção de interdicção por demencia, em que é auctor o doutor delegado do procurador regio 'nesta comarca, foi por sentença de quatorze do corrente julgado interdicto de governar sua pessoa e bens o arguido Thomé da Silva Baptista, viuvo, negociante d'esta cidade; o que se annuncia em virtude do disposto no artigo 319 do Codigo Civil, de cujo processo é escrivão Pimentel. (5)

NO dia 27 do corrente, ás 9 horas da manhã, na residencia do fallecido José Simões Vaz, na Praça do Commercio, se ha de proceder á venda e arrematação do resto dos utensilios pertencente á referida venda e isto no inventario do dito fallecido; de que é escrivão Pimentel. (6)

Hospitaes da Universidade de Coimbra

PELA ADMINISTRAÇÃO DOS HOSPITAES DA UNIVERSIDADE se faz publico, que no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos mesmos Hospitaes, se ha-de proceder á arrematação dos seguintes artigos de consummo: vacca, carneiro, gallinhas, frangos, toucinho, bacalhau, pão tremez, pão bolacha, broa, aletria, macarrão, estrelinha, arroz, cevadinha, tapioca, feijão frade, feijão rajado, bolacha simples, bolacha doce, biscoito, marmelada, geléa de marmello, doce de cabaço secco e de calda, laranja doce, doce de chila, doce de pera, azeite, vinagre, vinho tinto, vinho branco, vinho do Porto, queijo nacional, queijo flamengo, manteiga nacional, manteiga ingleza, leite de cabra, leite de jumenta, leite de vacca, chá, café, chocolate, assucar fino, assucar amarello, tabaco, rapé, cigarros, milho, cevada, linhaça, cebo preparado, sabão, alcool a 30º Cartier, aguardente a 20º, sanguesugas, lenha, e carvão de cepa.

O fornecimento é por tempo d'um anno, a começar no 1.º do proximo mez de julho; e os artigos fornecidos são apresentados nas repartições respectivas por conta dos fornecedores.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, em 15 de junho de 1875.

O administrador

(7) *Costa Simões.*

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 30 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, mentruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os preços em Paris estão indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmão: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmão, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor CRONIER.

Pharmacia LEVASSEUR, 25, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

AVISO

A DIRECÇÃO do Asylo da Infancia Desvalida, faz saber, que no dia 20 de junho estará patente o Asylo, e que ás 9 horas da manhã haverá missa e communhão de meninas na sua egreja, seguindo-se logo a eleição da nova direcção, a qual, na fórma dos estatutos deve compôr-se de um presidente, e um vice-presidente, de dois secretarios, um thesoureiro, e sete directoras.

O secretario

Ignacio de Carvalho Freitas.

(8)

NEVE

NA RUA DO CORPO DE DEUS, n.º 6, 1.º andar, haverá sorvetes todos os dias, das 4 horas da tarde ás 10 da noite; aos domingos e dias santificados, desde as 10 da manhã ás 10 da noite. Fazem-se encommendas em grande ou pequena quantidade para casas particulares.

No mesmo estabelecimento se vende gello a 300 réis o kilo. (9)

HOTEL DO CAMINHO DE FERRO

JOSÉ GOMES RIBEIRO, proprietario d'este Hotel, mudou o seu estabelecimento da casa onde estava, na rua do Visconde da Luz, para a excellente casa do sr. João Cardoso Guimarães, na rua da Calçada.

Todas as pessoas que tem frequentado o Hotel do Caminho de Ferro sabem a boa vontade com que o seu proprietario procura dar aos hospedes as commodidades, bom serviço e segurança, porque o seu unico alvo é manter o credito do estabelecimento, que dirige.

Além d'isto, a casa para onde mudou o seu estabelecimento está em excellente rua e 'num local nada inferior á que deixa. (10)

Cobertores de damasco

COMPRAM-SE dois cobertores de damasco proprios para ornamento de janellas. Carta fechada á redacção d'este jornal, com as iniciaes **A. D.** (11)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (12)

Venda de um olival

NO dia 20 de junho, ás 11 horas da manhã, Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, faz effectiva venda pelo maior lanço que fôr offerecido, d'um olival com sua casa, terra de semeadura, junto ao convento de Santa Thereza, conhecido pelo casal do dr. Aristides. Paga de fôro ao Cabido da Sé Cathedral 20 alqueires de safra. (13)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.

AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

(14)

Calçada, n.os 85 a 91

HA Á VENDA VINHO DE MESA muito superior, branco e tinto—Vinagre branco e tinto, feito de vinho — Vinhos finos, genebras, aguardentes e licores, tanto nacionaes como estrangeiros — Queijo Gruyere, flamengo, e outros. (15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:022

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 19 DE JUNHO DE 1875

COIMBRA

A reacção politico-religiosa, esta alliança tão contraria a Deus como aos homens, não pára, não descança em seus depravados manejos.

Actualmente ventila-se na imprensa, que lhe é dedicada, uma questão curiosissima, em que todavia, dando-se o ditado de que quando ralham as comadres se descobrem as verdades, se encontram revelações dignas de ficarem registadas.

Segundo parece, a *Palavra*, jornal filiado na Associação Catholica do Porto, queixou-se da *Nação* transcrever as suas noticias carlistas debaixo da denominação de noticias carlistas *dos jornaes liberaes*. Não queria, parece, passar por liberal.

A *Nação* contentou-se com a queixa, por deduzir d'ella, que a *Palavra* era jornal legitimista do sr. D. Miguel II.

Pensando depois melhor, pareceu-lhe que a queixa não bastava, e em communicado chama o collega religioso (!) do Porto á auctoria, para declarar terminantemente se considera as instituições e a dynastia liberal illegitimas, e contrarias á religião e ao direito, pois que sem isso não lhe será passada carta *limpa* de miguelista, visto ter algumas vezes pugnado a favor da dominação liberal em Portugal.

O melhor porém não é isto. A *Palavra* é intimada para declarar se reconhece a dynastia liberal com as suas leis, porque nesse caso não póde ser considerada como *bom catholico*, pois, *fazendo o bem com as mãos, desmancha-o com os pés*, visto ser incompativel a *dynastia do liberalismo com a Santa Egreja*.

Por fim termina com a seguinte confissão, que já não era precisa, mas que por vir de bocca insuspeita, é muito apreciavel:

«..... por isso entendo conveniente provocar uma declaração que não admitta duvidas, porque está demonstrado até á saciedade, que não é possivel sustentar-se em boa fé que a RELIGIÃO E A POLITICA nada têem que ver uma com outra.»

Deixemos os farricoucos da demagogia negra em seus apuros de contas domesticas, que pouco nos devem importar; façâmos o mesmo áquelle proverbio, que parece dar a entender que só póde ser bom catholico quem *fizer o bem com as mãos e com os pés*. Importante é a declaração final, onde emfim se confessa que os reaccionarios confundem arteiramente a *Politica com a Religião*, devendo entender-se que é a politica do despotismo, pois que a liberal já elles declararam incompativel com as crenças catholicas.

Não vale já agora a pena discutir este ponto; ninguem com dez réis de juizo, acha incompatibilidade entre as crenças catholicas e as convicções liberaes; conhecem todos os fins d'estas transparentes especulações dos reaccionarios. Mas o que convinha, era que estes explicassem bem aos bispos, aos parochos e aos sacerdotes liberaes, que felizmente ainda ha muitos, como consideram o seu exercicio tranquillo e regular no seio da egreja, e quaes os resultados da sua pastoreação e dos seus actos sacerdotaes.

Quanto aos não liberaes, convem tambem explicar-lhes a elles, e a nós, como, no caminho da unica e verdadeira obediencia catholica, pódem alimentar-se com os ordenados *escommungados*, obedecer a dynastia, a instituições, a leis, e communicar com auctoridades estando tudo isto interdicto, e pastorear rebanhos, que, como liberaes, não pódem ser bons catholicos.

É conveniente que por uma vez se esclareça a verdade de modo que todos a entendam ou que caia a mascara a este beaterio, que faz da religião arma politica, e que, cheio dos crimes que lhe transmitte a historia, e dos vicios e paixões dos partidos menos escrupulosos, pretende e ousa apresentar-se como mandatario de Deus para defender a sua religião e a sua politica!

Politica de Deus..... Isto é bem claro.

Vá; digam como é que o *bom catholicismo* póde communicar com a liberdade, com que é incompativel, e gosar, no caminho do céu, os empregos que ella, a excommungada, confere?

Se os bons catholicos são incompativeis com a liberdade, a liberdade deve ser incompativel com os bons catholicos. De contrario, se comem e lhe obedecem de boa fé, a incompatibilidade é falsa; se o fazem de má fé, são impostores, e os impostores manda-os Jesus Christo expulsar do templo, e não podem ser esses os bons catholicos, de que nos querem fallar.

Venha pois a explicação cathegorica de tudo isto que ha-de ser edificante, e deve aproveitar a alguma consciencia abalada.

E esta explicação, pedimol-a sómente á *Nação*, pois conhecemos muitos correligionarios seus para quem a incompatibilidade não existe.

Emquanto não chega, vâmos nós explicando aos tibios, ou credulos, se os ha, quaes são os planos tenebrosos da reacção. É um dos seus agentes que os descobre em documento, que decerto não contava ver em publico.

Pedimos licença para o transcrever do *Jornal do Commercio*. É declaração de um ultramontano *avançado*, que diz:

«..... quando o *Sagrado-Coração* estiver gasto, havemos de inventar outra coisa. Foi decidido em Roma, e levado ao conhecimento do episcopado universal, que os catholicos hão-de agitar-se sempre, impedindo que a Europa esteja tranquilla *emquanto o poder temporal do papa não fôr restabelecido*. A paz religiosa do mundo depende da restauração da realeza de Pio IX. Chega a ser loucura o esperar-se reconciliação do papa com o governo italiano. Pelo que respeita á Allemanha, se Bismark previsse os embaraços que os catholicos lhe suscitariam na guerra que lhe provocamos lentamente, nem mesmo tentaria perseguir-nos, etc.»

Enganam-se aquelles que pensam que a reacção não precisa ser combatida.

A eleição da Misericordia

Ha nove mezes subiu ao Supremo Tribu-

BIBLIOGRAPHIA

Dos prelos da imprensa da Universidade sahiram ha pouco dois livros importantes devidos á penna do sr. Antonio Venancio d'Oliveira David, os quaes lêmos com soffreguidão e interesse. O primeiro dedicou-o o sr. Oliveira David a seus paes, a sua esposa e a seus filhos; compõe-se de 302 paginas; é um perfeito trabalho ácerca da *Geologia*, e denomina-se:

Estudo sobre as *Geleiras actuaes*. — Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra.

O segundo offereceu-o a sua mãe, e denomina-se — *Assimilação vegetal* — Dissertação apresentada no acto de Licenceatura na Faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra.

Posto que estes sejam os primeiros trabalhos do auctor, comtudo pelo vigor com que se acham traçados, pela fórma como seguiu á risca os preceitos do espirito scientifico moderno, mui principalmente a fórma brilhante como se sahiu do trabalho sobre *Geologia*, obriga-nos a dizer que, se proseguir, obterá um futuro glorioso.

Foi sobre o primeiro que empregámos mais a nossa attenção, e, diremos, a sciencia da terra foi bem descripta pelo sr. Oliveira David, sciencia bem custosa de palpar porque a cada momento se encontram terriveis escolhos que nos deixam como que absortos. Comtudo, a boa vontade, o estudo, a energia, vencem sempre as difficuldades, e assim o homem, ajudado pelo incommensuravel poder da sciencia, poder que sobre elle nada ha de possivel, vae pouco a pouco vencendo todos os obstaculos, descubrindo, palpando, analysando os arcanos que a mesma *Geologia* nos apresenta, arcanos que muitos d'elles foram outr'ora tomados como que mysterios onde a intelligencia do homem jámais poderia chegar.

Hoje, felizmente, os bons livros multiplicam-se por uma fórma prodigiosa, com o que muito ganha a instrucção, e o que é uma prova clarissima do progresso scientifico, litterario e politico entre nós. Não é só no campo politico que se observa a vida e a força d'um povo; o campo scientifico tambem nos falla e ás vezes com mais vantagem d'essa mesma vida, d'essa grande força, que torna um povo respeitado e admirado. Os livros scientificos são sempre bem vindos, porque é da difusão das luzes da sciencia, do embate das intelligencias, que nasce a verdade e portanto o bem geral da sociedade.

Por este facto o sr. Oliveira David torna-se duas vezes notavel — pela fórma brilhante como delineou o seu livro — pelo auxilio prestado á instrucção publica.

Outr'ora o que hoje é vulgar era então occulto; e assim o estudo das sciencias que se achava centralisado, isto é, encerrado nos gabinetes dos que a elle se entregavam, arca santa que era vedado tocar, deixava que a sociedade em geral vivesse nas trevas sem que ao menos podesse estudar as causas d'este ou d'aquelle phenomeno, que, hoje conhecidas, a ninguem assustam, mas das quaes os filhos da sciencia, menos escrupulosos de tirarem partido da ignorancia publica, se serviam para levarem a cabo todos os seus artificios, todos os actos deshonrosos para o homem intelligente. Felizmente esses tempos passaram e não voltarão mais.

O que outr'ora eram utopias hoje são realidades.

É difficil na verdade o estudo geologico; mas, como dizemos acima, onde ha vontade ha tudo. Estudar a terra, resolver todos os problemas que se nos apresentam, é trabalho custoso, sim, mas tambem honroso.

A organisação do globo terraqueo, as suas primeiras fórmas, as phases differentes por que tem passado, o modo por que a vegetação actual se estabeleceu sobre a terra; a existencia ou a não existencia dos centros de creação multiplos e distinctos d'onde as plantas se difundiram; as differentes especies de vegetaes e de animaes, se eram, cada uma, representadas por cada individuo, pois de todos os que hoje existem ou se um certo numero de individuos appareceu simultaneamente em diversos pontos, 'numa palavra todas as questões que tem excitado profundamente a curiosidade dos geologos e botanicos, todos os problemas que tanto tem sido debatidos, estão, graças á vontade energica do homem, desfeitos pela luz da sciencia e resolvidos. Na Botanica assim como na Geologia a verdade vae pouco a pouco apparecendo.

A paleontologia vegetal segue os progressos da paleontologia animal, e assim temos podido fazer ideia da vegetação dos periodos geologicos.

Para que se produzisse a vegetação que admiramos não foi necessario, segundo os calculos dos mais conspicuos botanicos, menos de 158:000 annos; e assim tambem para que o globo deixasse de ser uma massa incandescente, apenas fundida, girando á roda do sol e sobre si mesma, para que se estriasse, e a agua condensada formasse os mares, emfim para que os seres organicos podessem existir sobre a face da terra e que o fogo se fosse juntando ao centro do globo onde ainda hoje existe, que de milhares de seculos não decorreram? E d'este estado da terra ao apparecimento dos seres organicos que de seculos tambem não passaram?

Não cabe porém nas curtas dimensões d'um folhetim tratar de tão importante assumpto; as considerações que deixo traçadas, suscitadas pela rapida leitura da obra do sr. Oliveira David, não dizem cousa alguma para o que ha a tratar; em todo o caso como ellas não vão de encontro ás ideias expendidas no livro ahi as deixo ficar.

O sr. Oliveira David fez um grande serviço á instrucção traçando novos livros sobre a sciencia geologica. Por agora tratou das *Geleiras actuaes;* pois bem, é tambem necessario dissertar sobre os demais assumptos concernentes á mesma sciencia. É bom que o povo saiba a verdade de tudo, para que se desmorone o edificio das trevas sustentado pelos que fazem das sciencias um monopolio, pelos que em logar de illucidarem os espiritos nos pulpitos os pervertem tornando-os obtusos pelo diffusão de principios erroneos.

O sr. Oliveira David dividiu a sua obra em sete capitulos, os quaes tratam: — O sol e a terra. — A acção solar sobre as aguas e sobre as terras. — Chuvas. — Geadas de neves. — Neves persistentes, attitude e latitude. — Limites das neves, avalanches e geleiras. — Nevados. — Regelação. — Constituição das geleiras. — Alimentação das geleiras. — Ablação. — Movimento das geleiras. — Oscilação das geleiras nos tempos historicos. — Fendas. — Estructura em laminas, em listas, ou em veios. — Outros accidentes das geleiras. — Acção das geleiras sobre o seu leito. — Transporte pelas geleiras. — Depositos glaciaes. — Distribuição geographica das geleiras.

Trabalho tão importante, recommenda-se por si mesmo e por isso apenas sobre elle deixâmos traçados estes simples caracteres que valor nenhum têm. Comtudo á classe operaria, á qual nos orgulhâmos de pertencer, indicâmos tão precioso livro, para que todos nas horas de ocio o leiam. O estudo faz o futuro, e a classe operaria, na sua generalidade, tem de estudar muito para que um dia possa chegar ao termo do caminho que se propôz seguir.

Lisboa, 17 de junho de 1875.

Sebastião Joaquim Baçan.

nal Administrativo um recurso contra a escandalosa annullação da eleição da Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, celebrada a 2 de julho do anno passado, dia ordinario da eleição.

Está portanto a findar a gerencia da meza, que teria de ser substituida pela eleita na primeira eleição, se o recurso fosse decidido a tempo de produzir effeitos juridicos, no caso de ser attendido.

O processo porém não passou da mão do celebre auditor Palmeirim, a quem os proprios juizes declararam não poderem arrancar-lh'o do poder.

É sabido que, como este, muitos processos se demoram 'naquelle tribunal annos e annos, sendo por via de regra decididos quando já de nada serve a sua decisão, pois têm passado os prasos legaes em que as partes a podiam tornar effectiva.

Não é necessario mostrar os inconvenientes d'este attentado commettido contra a justiça e contra os direitos politicos dos cidadãos, e o escandalo de tolerar em taes circumstancias o primeiro tribunal administrativo do paiz. Mas é fóra de duvida que, seja qual fôr a deficiencia da sua organisação, a maxima culpa, se não a responsabilidade inteira cabe aos juizes, que, condoidos do direito das partes e da reputação das suas funcções, deviam supprir com sua actividade as deficiencias organicas, ou accusar estas aos poderes publicos, para as proverem de prompto remedio.

Um tribunal, onde tal succede, é um verdadeiro escandalo, e não se comprehende como tenha havido governos e parlamentos que o toleram.

É pois indispensavel regularisar aŝ suas funcções de modo que cesse immediatamente este estado, e acabe o abuso inqualificavel de não haver prasos improrogaveis dentro dos quaes os juizes sejam obrigados, e possam ser obrigados a decidir os processos.

Em materia de eleições, estes prasos devem ser curtissimos, para que não se dê a irregularidade de funccionarem indevidamente corporações, com prejuizo das que foram legalmente eleitas e exprimiam a genuina vontade dos eleitores, como succedeu o anno passado na Misericordia d'esta cidade.

Na mão do sr. ministro do reino cremos que está agora remediar este mal, pois que tem a executar a reforma do Supremo Tribunal Administrativo, votada na ultima sessão legislativa.

Agrada aos governos o arbitrio escandaloso do tribunal, mas soffre a justiça, soffrem os direitos politicos, soffre a moralidade, para a qual estes exemplos de relaxação vindos do alto são fataes, e é doloroso a quem interpõe recursos, ver-se completamente burlado, sem nenhuma defeza contra a falta de julgamento.

É uma iniquidade, que não póde nem deve continuar.

A emigração

Referindo-se á emigração para o Brazil, escreve o seguinte o nosso collega do *Campeão das Provincias*, de Aveiro:

«E já que fallámos do Brazil não devemos omittir, que só no mez de abril ultimo falleceram no Rio de Janeiro 248 portuguezes! É enorme a cifra da mortalidade. As correntes da emigração continuam a ir depositar nas margens d'aquella nação uma parte importante da população valida de Portugal. É uma cegueira, é mais ainda, é uma verdadeira loucura. A emigração não encontra diques na prudencia, nem nos exemplos, que provam a allucinação dos que deixam patria e familia. Quando os não perseguem os maus tratos dos naturaes, como no Pará, têem de luctar com o flagello da epidemia. Não verá isto o nosso povo? Se nem todos sabem ler, não poderá a estradella parochial operar as cataratas aos illudidos de boa fé? Em quanto na patria escasseiam os braços para o amanho das terras, para as construcções urbanas, a emigração para o Brazil prosegue na sua carreira devastadora.

Pedimos como antidoto contra os progressos da epidemia, que atacou o nosso povo, o auxilio do clero. O clero póde esclarecer antes ou depois da missa, em predica salutar, expondo os inconvenientes da emigração. Relevantes serviços póde elle prestar n'esta conjuctura aos fieis que o têem como sal da terra. A doctrinação que realisasse o intuito seria mais agradavel a Deus, que as missões destinadas a combater a philosophia, que o geral da população desconhece, ou que apenas presente pelos sermões que ouve na egreja em dia de festa.

E vem a proposito referir que o sr. Amezalak promoveu em Loanda uma reunião das pessoas gradas da cidade, afim de se combinar no destino que deve dar-se aos portuguezes que do Pará forem para aquella região africana. Como se sabe, o Pará é um ninho de assassinos. Os governos do Brasil e de Portugal são os verdadeiros culpados da intolerancia que alli se apostola á luz do dia, no meio da rua, e por meio de uma imprensa desenfreada e sanguinaria. E como quem pode e deve não dá providencias que assegurem a vida e a propriedade aos nossos compatriotas, o resultado é elles deixarem aquella provincia, regressando alguns ao continente, e indo outros para Africa, para alli se estabelecerem.

É nobre o procedimento do sr. Amezalak, e nós aqui o registamos, com louvor. Se a emigração se derivar para as nossas colonias, o resultado será o engrandecimento da metropole. Ora a Africa presta-se melhor á exploração que o Brazil. Velo-hão os que a demandarem em busca de fortuna, que não encontrem na sua terra natal.»

Já alguma vez, das muitas em que nos temos referido ao grande mal economico da emigração, que augmenta quotidianamente, nos referimos ao importante serviço que os parochos podem prestar, auxiliando 'nesta santa cruzada a imprensa e os governos.

A maior parte da gente está convencida de que o Brazil é sempre um grande poço de fortuna para os que a vão alli procurar; por um ou dois individuos que são felizes, esquece facilmente os milhares de portuguezes que morrem 'naquellas paragens, victimas da doença e da miseria, que seriam ainda mais enormes, se não valessem a grande numero os recursos das Associações portuguezas que nas cidades mais importantes do imperio exercitam a caridade em grande escala.

E apesar d'isto a estatistica dos portuguezes fallecidos é formidavel!

Os pastores pódem e devem fazer muito 'neste objecto, já pela preponderancia que exercem sobre as povoações aldeãs, já pelo contacto em que se acham constantemente com a gente rustica, aonde o mal da emigração cresce a olhos vistos. E decerto seria muito para louvar, e digno dos mais subidos elogios, que os prelados empregassem a sua auctoridade 'neste sentido para com os parochos das suas dioceses, recommendando-lhes expressamente as exortações, no sentido de conservar para a patria as forças que se vão perder 'naquelle vastissimo cemiterio de vidas.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 11. — Mappa do movimento da faculdade de philosophia da Universidade. Venda de bens em varios districtos. Movimento da alfandega de Chaves. Ordem de pagamento no dia 14 a differentes classes. Tratado postal de Portugal com outras nações. Praça de Lisboa. Bolsa do Porto.

—

Diario de 15. — Nomeado o sr. duque de Loulé estribeiro-mór do rei, logar vago pela morte de seu pae. Inficcionado de febre amarella o porto de Parahyba, e suspeitos os demais portos da provincia do mesmo nome. Mappa do movimento da faculdade de medicina da Universidade. Despachos pelo ministerio da justiça. Tabella da distribuição da despeza pelo mesmo ministerio. Venda de bens em differentes districtos. Ordem do exercito n.º 13. Contas semanaes do caminho de ferro de norte e leste.

—

Diario de 16.—Despachos de instrucção publica. Licenças judiciaes. Annuncio de venda de estampilhas de novos typos no 1.º de agosto. Venda de bens. Transferidos para 22 os concursos no ministerio dos estrangeiros para 2.os officiaes e 2.os secretarios de legação. Contas semanaes dos caminhos de ferro. Despachos sobre minas. Boletim dos preços dos fundos e acções. Praça de Lisboa e Bolsa do Porto.

—

Diario de 17.—Decreto e mappa da nova divisão judicial nas comarcas de Amarante, de Baião, de Felgueiras, da Louzada, de Marco de Canavezes, de Paredes, de Penafiel, do Porto, da Povoa de Varzim, de Santo Tyrso, de Villa do Conde, de Estremoz, de Evora, de Montemór o Novo, de Redondo, de Reguengo, de Mansarás, de Angra do Heroismo, da Ilha Graciosa, da Villa da Praia da Victoria. Venda de fóros em Coimbra e outros districtos. Posta em vigor desde 5 do corrente a nova lei sobre vinhos, fixando em 21 por cento a força dos vinhos sem pagamento do direito alcoolico. Despachos sobre minas.

LIVROS

Os companheiros de Vasco da Gama, romance historico, traduzido do hespanhol por Candido de Figueiredo.

Este romance, comprehendido em 1 volume de 263 paginas de 8.º francez, acaba de ser publicado 'nesta cidade pela empreza *Bibliotheca Meridional*, de que é editora a *Livraria Popular*.

No fim do livro o auctor corrige algumas inexactidões historicas do romance cujo auctor não se diz.

Já em tempo dissemos que esta empreza devia contribuir para animar o trabalho litterario 'nesta cidade.

Quanto ao romance, recebemol-o 'neste momento, por isso não podemos avaliar o seu merecimento, mas o nome do traductor é de si recommendavel.

—

Indice Chronologico dos pergaminhos, e foraes existentes no archivo da camara municipal de Coimbra. Primeira parte do inventario do mesmo archivo. Fasciculo unico. Segunda edição.

Como se sabe, a primeira edição do indice foi publicada em 1863. É auctor tanto da primeira como da segunda o erudito senhor João Correia Ayres de Campos, que, apesar da sua grande riqueza, não duvida entregar-se gratuitamente a este improbo e impertinente trabalho.

A primeira edição esgotou-se promptamente.

A publicação é feita por conta da camara, á qual agradecemos o favor do exemplar que temos presente.

—

Theses e Dissertação Inaugural. — Recebemos as theses que o sr. Antonio Zeferino Candido da Piedade se propõe defender na faculdade de Mathematica da Unisidade, no dia 22 d'este mez.

A Dissertação Inaugural, que o talentoso licenceado ha-de sustentar no acto de conclusões magnas, tem por argumento *Integraes e Funcções Illipticas*.

É offerecida ao sr. Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, em testimunho de muita estima, consideração, amisade e eterna gratidão.

Agradecemos ambos os exemplares.

—

Bandidos Celebres — historia romanesca de sete ladrões, de Fernandez e Gonzalez. Traducção de Candido de Magalhães, illustrada com gravuras de Manuel de Macedo. Editado pela laboriosa empreza da *Bibliotheca Contemporanea*, Lisboa, Rua Nova do Almada, 36.

Recebemos o fasciculo 11, comprehendendo de paginas 25 a 120 do volume 4.º No logar respectivo publicaremos o annuncio, que a empreza nos envia.

Para conhecimento da benemerita empreza devemos declarar que nos faltou o fasciculo 10.º, onde devia continuar o volume 3.º desde paginas 240, segundo o nosso annuncio de 22 de maio.

—

Os Dramas do Novo Mundo. — Está publicado o 2.º fasciculo do 1.º volume d'este romance de Gustavo Aimard, traduzido pelo espirituoso escriptor o sr. Guimarães Fonseca, e editado pela antiga empreza *Bibliotheca dos Dois Mundos*.

Este fasciculo abrange de paginas 65 a 128.

Agradecemos.

—

Harpa.—Esta pequena revista litteraria, que se publica no Porto, reappareceu encetando a sua segunda série.

O primeiro numero que recebemos, contêm os seguintes assumptos:

Preambulo, por Joaquim de Araujo; *Veto!* (poesia), por M. Duarte d'Almeida; *Quem era Dinamane?* por Theophilo Braga; *O absoluto*, (poesia), por Gomes Leal; *A um operario*, (poesia), por Alfredo de Carvalhaes; *Camões em Allemanha*, por Joaquim de Vasconcellos; *Novo Petrarcha*, (poesia), por João Penha; *Cantares*, (poesia), por J. Simões Dias; *O Municipio de Montemór o Novo*, por Lopes Praça; *Não me tentes*, por Manuel Sardenha; *Mimosa*, por Gonçalves Crespo; *Coração e Ciume*, por Machado de Assis; *Analyse da Crença Christã*, por Luciano Cordeiro; *Os visionarios*, por Bruno; *Linhas 'num album*, por João de Deus; *Sombras na Luz*, (poesia), por Joaquim de Araujo.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 17 de junho

Melhor informado ácerca dos manejos da associação catholica, que eu esperava estivessem em decadencia, devo dizer que os homens que a ella pertencem exforçam-se para que a propaganda se faça com vigor e mui principalmente nos quarteis dos soldados. Um grande numero de sacerdotes se acham filiados na dita associação e todos cooperam, como é bem de ver, para a difusão dos principios ultramontanos.

Os homens, com o estado desgraçado em que se encontra a nossa visinha Hespanha, com os signaes de fraqueza que o governo affonsino mostra em face do carlismo, andam animadissimos e não encobrem o seu desejo de fomentarem o pagode bellico entre nós para que a bomba rebente mal D. Carlos entre em Madrid.

Julgo o bem, em vista do estado da propaganda jezuitica-miguelina, que o governo vigie os passos aos inimigos da ordem e das immunidades populares, e que adopte contra elles medidas severas. O ultramontanismo póde já muito em o nosso paiz e muito mais poderá no dia de ámanhã se o telegrapho nos annunciar a derrota total dos affonsinos o que poderá ser provavel.

O ultramontanismo tem conventiculos e correspondentes em todo o paiz, corresponde-se perfeitamente com o ultramontanismo no estrangeiro, e leva a audacia de fanatisar as principaes familias da aristocracia e da burguezia para ter por seguras os individuos do sexo fragil, e poder melhor a titulo de — esmolas — obter dinheiros.

É pois necessario que haja contra tal seita muita vigilancia.

Os conventiculos e demais nichos dos ultramontanos não deveriam ser consentidos, porque para elles, que pretendem deitar por terra os direitos do povo, não deve haver liberdade, nem comiseração.

Ácerca do movimento operario nada de importancia se tem passado desde que tracei a minha ultima carta.

No antigo bairro de Alfama pretendem alguns individuos filiados na *internacional* crear bibliothecas populares, e na Mouraria projecta-se crear uma sociedade que se compromette a angariar obras socialistas-republicanas e communistas, os saraus litterarios e scientificos, e procurar por todos os meios ao alcance da mesma sociedade difundir esses principios entre a classe operaria.

Não sei que resultará de taes tentativas.

O *Atheneu* continúa em via de organisação; por emquanto vejo tudo em estado necrologico. Os operarios sensatos estão á capa. Espalha-se que o partido reformista não é extranho a essa sociedade. Não o sei. O boato corre com insistencia. Dado porém o caso que tenha alguns visos de verdade, melhor será que esse partido siga o exemplo do partido progressista-historico, e exponha ao paiz por fórma clara o que pretende e quaes as suas ideias em face do movimento democratico europeu.

Terrivel espectro.

COMMUNICADO

Foi lançada no dia 11 do corrente, no correio de Alvaiazere, uma carta dirigida para Coimbra São passados oito dias e a carta ainda não deu entrada na repartição do correio d'esta cidade; antes d'esta já algumas tinham sido enviadas e haviam chegado ao seu destino. No correio d'aquella villa não é muito possivel extraviarem-se as cartas, não só porque ha mala directamente para aqui, mas tambem porque é tão pequeno o numero da correspondencia que alli ha, que não é facil troca-

pam-se as cartas, enviando-as para outra parte, e ainda assim mesmo durante oito dias já podia ter percorrido todo o reino e estar em Coimbra. Não sabemos. Narrâmos simplesmente o facto, e lamentâmos a falta da carta.

* *

NOTICIARIO

Fallecimento—Está novamente de luto a casa da Quinta das Lagrimas. A morte acaba de ferir com golpe profundo e cruel a illustre familia que a habita, e á qual podemos chamar desditosa, pois que nem as virtudes, nem a grandeza, nem a estima publica a preservam dos repetidos e acerbos desgostos que ha tempo não deixam interromper o seu luto.

Hontem pois falleceu a ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Osorio Cabral Pereira de Menezes, filha da ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz e Menezes, e irmã do ex.mo sr. Miguel Osorio Cabral de Castro.

Esta morte, cuja noticia produz geral consternação 'nesta cidade, foi precoce, e resultante, segundo nos dizem, de uma dôr que não ha muitos dias acommetteu a joven e graciosa senhora, que tão cedo foi gosar na presença do Eterno do premio conferido á virtude, que é o principal apanagio da nobre familia, que deixou immersa em dôr.

Ao sr. Miguel Osorio, a sua respeitavel mãe, e mais familia, enviâmos a expressão sincera do nosso profundo sentimento.

Outro—Falleceu na famosa quinta de Foja o sr. José Ferreira Pinto Bastos, pertencente a uma das mais poderosas e respeitadas familias do paiz, que o considerava actualmente como seu chefe.

A esta pois dâmos os nossos pezames, pela perda que acaba de soffrer.

Outro—Tambem morreu o sr. Antonio Lourenço da Silva, antigo empregado, e ultimamente administrador do tambem antigo botequim do sr. Marques á Sé Velha.

Festas da Rainha Santa—Uma commissão, que se organisou espontaneamente, composta dos srs. Antonio Doria, Francisco Maria de Sousa Nazareth, e Abilio Maria Martins, anda promovendo uma subscripção publica para se ornarem, com o maior luxo possivel, as ruas do transito da procissão da Rainha Santa, e fazerem-se outros festejos em relação com a quantia que se obtiver.

Theses—No sabbado passado defendeu theses na faculdade de Philosophia o sr. Antonio Venancio d'Oliveira David, que durante o curso frequentou as aulas com muita distincção, não desmentida nas conclusões magnas, em que se mostrou digno do magisterio.

Dizem-nos que sr. dr. Simões de Carvalho, que foi um dos arguentes, fallou brilhantemente.

Presidiu ás theses o lente decano, o sr. visconde de Montesão, que elogiou muito a Dissertação inaugural do sr. David, e fallou em todas as theses.

A Bibliotheca da Universidade e a Imprensa Nacional—Fizemos notar, ha tempo, 'nesta folha que a Imprensa Nacional deixára de enviar os exemplares das obras que alli se publicam, apesar de ser expressamente determinada tal remessa.

Folgâmos de noticiar que, poucos dias depois, chegaram á Bibliotheca todos os volumes em divida, o que é devéras para estimar, porque muitos livros são importantes, de proveitosa leitura, e quasi todos os dias procurados pelos estudiosos.

Ainda se nota porém a falta do *Diario do Governo* 'naquella Bibliotheca, onde é de urgente necessidade a respectiva collecção, na qual se encontram peças officiaes da maior valia, e de indispensavel consulta.

Rogâmos pois, a quem competir, as necessarias providencias para que seja enviado á Bibliotheca da Universidade um exemplar, pelo menos, da folha official, sendo muito para desejar que tambem o fossem as collecções dos annos, que se não têm recebido.

Formatura—Fez hontem acto de formatura na faculdade de Direito o nosso presado amigo, e antigo collaborador d'este jornal, o sr. Augusto Cesar de Sá.

Felicitâmol-o pelo complemento dos seus trabalhos academicos, que sempre frequentou com muita distincção, e [illegible] a estima dos seus professores e condiscipulos.

Mau anno—É fóra de duvida que estâmos em um mau anno agricola. Dos milhos dos altos perderam-se grande parte d'elles. Os dos terrenos baixos em muitos sitios estão mal nascidos, e não se desenvolvem.

Em presença d'isto o preço do milho tem subido.

As hortaliças, que tanto costumam abundar 'nesta cidade, cercada de hortas, estão carissimas, e ha poucas. Com as fructas succede o mesmo. A cereja, que em outros tempos se vendia a dez e a doze arrateis por um vintem, agora vende-se a 25 réis o arratel.

Os lavradores dizem que nunca a venderam tão cara para a exportação que d'esta fructa se faz principalmente para Lisboa.

Felizmente o azeite está limpo por quasi toda a parte, e póde considerar-se salva uma preferivel safra.

O vinho tambem por emquanto promette.

Errata—Em o numero passado, dando conta do acto do sr. D. Caetano de Bragança, disse-se por engano—D. Caetano de Portugal.

Bussaco—Está no Bussaco o sr. Andrade Corvo, ministro da marinha.

No domingo passado ainda alli não estava se não a familia dos srs. Quadros.

Está quasi construida a casa que o governo deixou edificar a um proprietario do Porto dentro da matta. Acha-se levantada perto da portaria de Coimba.

Em Luso havia bastantes casas alugadas, mas ainda por occupar. Era diminuta a concorrencia de familias.

Os tres hoteis, que já estavam abertos, tinham ainda poucos hospedes.

Monumento—Na quinta-feira foi inaugurado na freguezia da Margem, concelho de Gavião, o monumento erigido ao grande estadista liberal Mousinho da Silveira, por iniciativa da illustre redacção do *Jornal do Commercio* de Lisboa.

Na vespera procedeu-se á exhumação dos restos do celebre reformador, e no dia seguinte houve officio e missa antes da inauguração.

Assistiram as auctoridades do districto e dos concelhos de Gavião e Castello de Vide, e duas municipalidades.

A concorrencia foi muito grande, e os povos manifestaram grande alegria, com musica e dansas populares.

Te Deum—No dia 21 do corrente, anniversario da coroação do S. Pontifice, haverá ao meio dia na Sé Cathedral um *Te Deum*, officiado pelo sr. Bispo Conde.

Syndicancia—O sr. Cesar Ribeiro, habil empregado do governo civil d'esta cidade, recolheu já de Condeixa, onde foi encarregado de uma syndicancia administrativa.

Dizem-nos que o seu exame recahiu sobre o serviço do recrutamento dos annos de 1870 a 1874, e que encontrára muitas irregularidades, sem que d'ellas se possa imputar culpabilidade immediata aos empregados respectivos.

Doença—Acha-se gravemente enfermo o sr. Pompeu Garrido, residente na sua casa do Arco de Almedina.

O illustre doente foi hoje sacramentado.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Tempo—Apresenta o tempo uma irregularidade extraordinaria. Na quinta-feira de tarde arrefeceu a temperatura tão repentinamente e a tal ponto, que toda a gente teve de se munir de fato de inverno.

A agricultura soffre com estas irregularidades, pois nas terras mais baixas, que precisam de calor, as novidades estão enfezadas e não se desenvolvem.

Concertos nas ruas—Ouvimos dizer que os habitantes de algumas ruas do bairro baixo vão mandar celebrar um *Te-Deum*, dedicado á camara municipal, por ter esta mandado proceder ao reparo, de que ellas absolutamente precisavam.

Parece-nos extemporanea a satisfação d'aquelles habitantes, que a nobre vereação tinha condemnado a quebrar as pernas, porque lá vimos hontem, proximo da rua do Simão d'Evora, apenas um (!!!) calceteiro, acompanhado e vigiado por um empregado (!!), a tapar os buracos que mais davam na vista.

Ainda assim toda a gente veiu ás portas, tal era o phenomeno! Ha muitos mezes, que os habitantes não tinham lobrigado por alli um trabalhador camarario, pela simples razão de que não mora por aquelles sitios nenhum presidente preterito, presente, ou futuro, que tenha carros e carroças, nem por alli é caminho para vivendas campestres.

Ora pois; levantem as mãos ao céu aquelles cidadãos, e fallem baixinho, porque a colera dos nossos pachás é grande, e o seu ouvido finissimo.

Sahida—Já deixou Coimbra o sr. Magalhães Lima, que ha dias terminou a sua formatura.

Correspondencia—É interessante a correspondencia de Lisboa que nos envia o *Terrivel espectro*.

Divisão judicial—Na secção official se encontra noticia da nova organisação judicial de algumas comarcas.

Correio de Coimbra—Correspondencia retida pelos motivos abaixo designados:

POR FRANQUIA INSUFFICIENTE

Impressos

Dr. José Xavier Teixeira—Tavira.

Agostinho Borges—Midões.

Dr. Antonio Gomes da Silva Sanches—Mancelaviza.

D. Beatriz da Assumpção Almeida Costa Godinho—Santo Amaro.

José Maria da Silva Torres—Figueira.

Manuscriptos

Dr. Eduardo de Jesus Teixeira—Abrantes.

Filippe G. Pedroso—Porto.

Amostras

D. Maria dos Prazeres Pereira—Varatojo.

POR FALTA DE FRANQUIA

Carta

Bazilio Lopes Pereira—Pernambuco.

Impressos

Antonio Gomes da Silva Sanches—Mancelaviza.

Horas Romanticas—Lisboa.

João Pedro Fernandes Thomaz Pippa—Louzã.

POR IGNORAR-SE A DIRECÇÃO

Cartas

Adriano de Carvalho—Egreja da Serra.

Antonio dos Santos, calceteiro—Sandoeiro.

D. Ignacia dos Santos—Povoa do Correio.

Maria Augusta Leite—Mendes.

POR FALTA DE SOBRESCRIPTO

Quatro cartas.

Correio de Coimbra, 16 de junho de 1875.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Joaquina, filha de Antonio de Castro e de Joaquina da Conceição, natural de S. Paulo de Frades, de 48 annos, fallecida no dia 6 do corrente.

Maria José, filha de Antonio da Costa e de Maria da Conceição, natural de Bordallo, de 4 mezes, fallecida no dia 7.

Manuel, filho de Abilio dos Santos e de Felicidade de Jesus, natural de Coimbra, de 2 annos e 4 mezes, fallecido no dia 7.

Thereza, filha de José Miranda, natural de Coimbra, de 9 mezes, fallecida no dia 9.

Manuel Monteiro, filho de Manuel Monteiro e de Joaquina Maria, natural de Villares, concelho de Baião de 22 annos, fallecido no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:022.

CORREIO D'HOJE

O correio d'hoje trouxe a triste noticia de ter fallecido o sr. visconde de Castilho.

O illustre enfermo tinha sentido melhoras nos ultimos dias; mas na quarta-feira, logo depois do meio dia, peorou seriamente, sendo atacado por uma congestão cerebral.

Foi uma grande perda para as letras patrias.

Dizem que em Londres houve sete fallencias, que sobem á quantia de perto de tres milhões e meio. O mercado de fundos está paralisado, e a baixa é geral por se esperarem mais desastres commerciaes.

Os telegrammas estrangeiros pouco adiantam.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saude, energia, appettite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastricas, gastralgias, fleugmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disentria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hespanha), 10 outubro 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada BEVALESCIÈRE CHOCOLATADA, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insupportavel que padecia.—De V. S.a attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ad *Visconsulado de França*.

Cura 78:121. (Herpes).—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BATLLOU, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936. Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa; tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente renovado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o peso que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata; de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 26 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.e—Placé Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(4)

ANNUNCIOS

PELA ADMINISTRAÇÃO DOS HOSPITAES DA UNIVERSIDADE se annuncia que, no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se ha-de arrematar na secretaria dos mesmos Hospitaes o fornecimento de louças ordinarias, segundo os modelos que serão presentes no acto da praça, e que se acham desde já patentes a quem os queira examinar; comprehendendo as peças seguintes: bacias de mãos, baldes de lavatorios, boiões (grandes, menores, medios e pequenos), bules para caldo, canecas com tampa, cinzeiros, comadres redondas e de cunha, escarradores (grandes e pequenos), jarros, ourinões (para homem e para mulher), bacios de cama, pratos, tigelas, tigelões e terrinas para cataplasmas.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, em 19 de junho de 1875.

O administrador,
Costa Simões.

(1)

Aos paes de familias

FRANCISCO MENDES PINHEIRO, director do Collegio de Nossa Senhora da Conceição de Coimbra, e proprietario, tendo por motivos ponderosissimos de mudar de local o seu Collegio, e reformal-o radicalmente para que melhor continue a merecer a confiança dos paes de familias e do illustrado publico, para o que no decurso de 14 annos tem dado provas por sua sollicitude e summo cuidado na esmerada educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos e collegiaes

Participa a todos os seus amigos que tem tudo prestes para a reforma do seu Collegio, assegurando por sua pessoa e bens toda a possivel garantia de seus alumnos e paes de familias, não se poupando a todos os sacrificios, como tem feito, de sua espinhosa e ardua missão — Educar e instruir a mocidade — para o que emprega todo o seu tempo.

Conseguiu o local que mais se aproxima da Universidade e do Lyceu — o magnifico predio do ex.mo Gonçallo Tello, que dá para a rua do Norte e para a do Cosme.

Proximo á abertura publicará os nomes de todos os professores que formam o corpo docente do seu Collegio no quadro de todos os preparatorios do curso dos Lyceus.

E, em quanto as casas se não desoccupam, até o proximo futuro setembro, offerece seus serviços a todos os seus amigos dos Bairros baixo e alto da cidade, que tenham filhos ou recommendados para educar, recebendo-os sob sua responsabilidade tanto no ensino, como em tudo o mais que respeita á sua esmerada educação e instrucção.

Os meninos do Bairro baixo podem estar todo o dia com seu director e mestre, vindo-lhes o jantar de casa.

Recebe as ordens de seus amigos na rua da Trindade, n.º 48, onde actualmente reside e tem suas aulas.

Francisco Mendes Pinheiro.

(3)

Arrematação

No dia 8 de junho, ás 9 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito d'esta comarca, se hão-de arrematar os bens que constituem as hypothecas, e penhorados a Luiz Rodrigues Beirão de Seiça e mulher, de S. Silvestre, por execução que lhe move João Francisco da Silva, desta cidade; em acto continuo, não obtendo lanço sobre o preço da avaliação, voltam á praça com o abatimento da 5.ª parte. Escrivão Costa, officio de Herculano. (4)

Atelier de costura

DE

Margarida de Jesus Cardoso Fino, largo das Tanoarias, n.º 2, proximo das Ameias

EM COIMBRA

Faz chapeus, casacos, vestidos e capas para senhoras; fatos para creanças, e enxovaes completos para noivas; tudo com perfeição, elegancia, brevidade, bom gosto, modicidade de preços, e conforme os figurinos que semanalmente recebe de Pariz.

Veste, no seu atelier, anjos para as procissões de Quaresma e de Galla, possuindo fatos elegantes, inteiramente novos, e do mais surprehendente effeito, que tambem aluga para fóra da cidade.

N. B. Á pessoa, que, para a mesma procissão, obtiver oito anjos, a annunciante adornará gratuitamente, e com vestuario á escolha, uma creança de sua familia.

Faz ramos para banquetas, flores soltas e corôas tanto de papel, como de cambraieta e filagrana;—saudades e outros enfeites para as pessoas fallecidas: e borda vestidos para imagens de Santos.

A annunciante, já bem canhecida por muitas senhoras que se têm utilisado dos seus trabalhos, e ainda pelo esmero e bom gosto com que costuma vestir os anjos para as procissões, espera continuar a merecer a confiança que 'nella ha sido depositada. (5)

HOTEL DO CAMINHO DE FERRO

JOSÉ GOMES RIBEIRO, proprietario d'este Hotel, mudou o seu estabelecimento da casa onde estava, na rua do Visconde da Luz, para a excellente casa do sr. João Cardoso Guimarães, na rua da Calçada, n.º 119.

Todas as pessoas que tem frequentado o Hotel do Caminho de Ferro sabem a boa vontade com que o seu proprietario procura dar aos hospedes as commodidades, bom serviço e segurança, porque o seu unico alvo é manter o credito do estabelecimento, que dirige.

Além d'isto, a casa para onde mudou o seu estabelecimento está em excellente rua e 'num local nada inferior á que deixa. (6)

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER E WILSON

para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112 — Rua da Calçada — 114

COIMBRA

VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento d'estas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Tambem acaba de receber um lindo e variado sortimento de camisas feitas, torçaes, algodão, linhas, agulhas e todos os accessorios para as machinas. (7)

Cobertores de damasco

COMPRAM-SE dois cobertores de damasco proprios para ornamento de janellas. Carta fechada á redacção d'este jornal, com as iniciaes **A. D.** (8)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (9)

No dia 29 do corrente, ás 9 horas da manhã, na rua da Calçada, e residencia do interdicto Thomé da Silva Baptista e por deliberação do conselho de familia, se ha-de proceder á venda e arrematação de todas as fazendas da loja, fatos feitos, perfumarias, retalhos e mais objectos que no acto da praça estarão patentes.

É escrivão da interdicção Augusto Gomes Pinentel. (10)

Calçada, n.os 85 a 91

HA Á VENDA VINHO DE MESA muito superior, branco e tinto—Vinagre branco e tinto, feito de vinho — Vinhos finos, genebras, aguardentes e licores, tanto nacionaes como estrangeiros — Queijo Gruyere, flamengo, e outros. (11)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (12)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA

Obras illustradas

PEPITA JIMENEZ, primor litterario de D. João Valera, traduzido por Luciano Cordeiro, precedido d'uma introducção de Julio Cesar Machado, e illustrado por Emilio Pimentel e Raphael Bordallo Pinheiro; gravuras bibliographicas.—1 volume elegante em brochura, 600 réis.

O CONDE DUQUE D'OLIVARES *(Memorias do tempo de Filippe IV)* romance de D. Manuel Fernandez y Gonzalez, traduzido por Candido de Magalhães e illustrado por Manuel de Macedo.

Quatro volumes elegantes, sommando 1:380 paginas, edição de luxo, ornada de 17 estampas gravadas em madeira.—Em brochura 2$400 réis.

BANDIDOS CELEBRES *(Historia romanesca de Sete Ladrões)* pelo auctor do CONDE DUQUE D'OLIVARES, traduzido da setima edição hespanhola por Candido de Magalhães, e illustrado por Manuel de Macedo, gravuras de Alberto. — Quatro volumes, edição nitida. — Em brochura 2$000 réis. (Foi distribuido o 11.º fasciculo aos assignantes).

No prélo

JOÃO PALOMO, *ou a Exposição de um Bandido*, romance de D. Manuel Fernandez y Gonzalez, obra ornada com 18 estampas illustrativas do texto.

Os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora *Bibliotheca Contemporanea*, rua Formosa, 17, 1.º andar, Lisboa.

É correspondente em Coimbra o sr. Manuel de Paula e Silva — IMPRENSA LITERARIA. (13)

QUESTÕES DO PARÁ

POR

D. A. Gomes Percheiro

(CHEGADO HA POUCO DO PARÁ)

Precedidas d'uma carta do distincto escriptor

FERREIRA LOBO

ESTE LIVRO de 172 paginas vende-se nas livrarias Academica e Mesquita—Coimbra.

PREÇO — 500 RÉIS

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

(14)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:023

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma trace.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1875

COIMBRA

Recrutamento

O sr. Perdigão, ha pouco nomeado ajudante do procurador geral da corôa junto do Supremo tribunal administrativo, tem consultado que os recursos de recrutamento, fundados na isenção do art. 2.º da lei de 4 de junho de 1859, interpostos fóra dos prasos legaes, devem ser desattendidos.

Quer dizer: o mancebo é obrigado a assentar praça ainda que tenha irmão praça de pret effectivo no exercito, se não reclamar nos prasos legaes, que findam seis dias depois do sorteamento.

Um periodico contestou esta doctrina e a *Revolução* defendeu-a, como justa e legal, por isso que o sr. Perdigão se fundava na portaria de 1 de julho de 1870.

Pois que algumas vezes nos temos occupado d'esta materia, sobre a qual julgam de differente modo os tribunaes administrativos, e por vermos que a ella se liga o interesse dos cidadãos e do serviço publico, segundo o modo por que fôr decidida, emittiremos o que a experiencia nos ensina ácerca dos inconvenientes da opinião do agente do ministerio publico e da *Revolução* que o defende.

Qual é a doctrina da lei em questão?

É que são isentos os mancebos que tiverem irmão praça de pret effectiva no exercito (art. 2.º da lei de 4 de junho de 1859).

E porque é esta a doctrina da lei?

É porque, tendo-se sempre entendido que a lei de 27 de julho de 1855, fundada no principio da justa distribuição do imposto de sangue, queria que nenhuma familia fosse obrigada a ter dois filhos conjunctamente no exercito, como se deduz do n.º 3.º do artigo 8, onde determina que sendo sorteados dois gemios, um, tirado á sorte, seja isento, faltava comtudo disposição legal que assim o determinasse expressamente, tornando perceptivo o que até ahi era equitativamente applicado.

Conheceu-se desde logo, que esta isenção só podia referir-se á *epocha do chamamento* dos recrutas, pois que só então podia dar-se a hypothese da lei; mas as duvidas, que a este respeito se suscitaram, motivaram a portaria de 28 de novembro de 1866, que affirmou aquella doctrina, ficando assente, que as reclamações só na epocha do *chamamento* tinham logar.

Algumas commissões districtaes, depois d'isto, addiavam o julgamento das reclamações apresentados nos prasos geraes para quando tivesse logar o *chamamento*, e, como isto suscitasse novas duvidas, a portaria de 1 de julho de 1870 revogou a de 28 de novembro, e sem resolver, a nosso ver, satisfactoriamente a questão, abriu a porta a graves injustiças, á erronea e absurda interpretação da lei, lançando a confusão nos tribunaes.

Já em outra occasião dissemos, que a portaria é assignada por um nome para nós respeitavel, mas isso não obsta a que, com o devido respeito, discordemos d'ella com fundamento nos prejuizos que causa.

É sabido que as commissões districtaes, quasi todas, em vista d'esta portaria, consideram-se incompetentes para tomar conhecimento das reclamações fundadas no art. 2.º da L. de 4 de junho de 1859, apresentadas fóra dos prasos legaes, e com esse fundamento as indeferem. O Supremo tribunal administrativo porém julga de modo differente, não só attendendo os recursos interpostos d'aquellas decisões, mas resolvendo logo favoravelmente as reclamações dos recrutados, por entender, segundo cremos, que uma portaria não póde derrogar uma lei, o que succederia no caso presente, se julgasse de outro modo.

N'estes termos, o procedimento do sr. Perdigão póde de algum modo considerar-se legal, se para tanto basta obedecer á portaria, mas não é justo nem conforme á lei de 1859.

Prova-se facilmente

Em primeiro logar. Tendo de ser apresentados nos prasos geraes as reclamações fundadas no art. 2 da lei de 4 de junho de 1859, qual é a razão da lei para isentar um mancebo sómente por ter no exercito um irmão que póde não estar lá quando elle seja chamado a assentar praça?

Em segundo logar, como se sabe, entre a epocha dos prasos geraes das reclamações e o *chamamento* medeiam mezes, e muitas vezes annos, sem culpa dos mancebos. N'este periodo occorrem muitos ou a maioria dos casos de serem praça irmãos dos recrutados.

É pois claro, que estes não podiam reclamar anteriormente por fundamento que só posteriormente os favoreceu, segundo a lei.

Hão-de ficar então privados de beneficio que a lei estabelece por modo que não admitte contradicta? Hão-de, porque para reclamarem nos prasos geraes, teria sido preciso que advinhassem, e que os tribunaes julgassem por advinhações.

Exemplifiquemos.

O contingente de 1874 foi distribuido no dia 9 d'este mez, e agora é que vae proceder-se ao chamamento dos recrutas. Aquelles, cujos irmãos tiverem sentado praça n'este intervalo, podiam reclamar, ha um anno, pelo fundamento que só depois se deu? Não podiam.

Hão-de n'esse caso ficar privados de reclamar, e hão-de sentar praça tendo irmãos soldados? E o artigo 2.º da lei de 4 de junho de 1859 para que fica n'este caso servindo?

O absurdo resultante d'esta doctrina é tal, que, adoptada ella, a lei que não quer que a mesma familia seja obrigada a ter mais de um filho no exercito, será (caso unico e estranho!) applicada de modo, que, sendo isentos sómente os mancebos, que ainda não se sabe se podem encontrar-se com irmão no exercito, vêm a ser desattendidos exactamente os que hão-de sentar praça tendo irmão praça de pret effectiva, podendo dar-se o caso da mesma familia ser obrigada a ter no serviço todos os seus filhos, tres ou quatro que sejam!

É pois claro, que nem a lei se póde interpretar de modo que d'ella resulte tamanho absurdo, o que é contra direito, nem a portaria póde prevalecer sobre a lei, para a obrigar á sua completa negação.

A *Revolução* porém serve-se de um argumento a contrario senso, e diz que, determinando o § 2.º do art. 14 da lei de 4 de junho de 1859, que o mancebo recenseado fóra da edade legal possa reclamar em todo o tempo, se segue que nenhuma outra reclamação póde ter logar fóra dos prasos legaes.

A conclusão porém é erronea.

Todos sabem, que a lei de 59 teve sómente em vista explicar, ampliar e modificar a lei de 27 de julho de 1855 nas disposições indicadas pela experiencia como necessitadas d'isso. O que pois o art. 14 fez a respeito da fixação das edades, fel-o o artigo 2.º ácerca dos irmãos.

Por tanto a conclusão que a *Revolução* podia tirar, era que o legislador estabeleceu uma excepção aos prasos legaes, indicada pela experiencia, que teria egualmente estabelecido para o art. 2.º se podesse prever as particularidades da applicação que depois occorrerem e agora nos occupam.

E tanto isto assim é que, se a *Revolução*, para justificar a excepção do art. 14, entende que *ninguem póde ser obrigado a suppôr o recenseamento fóra da edade*, não é menos justo, que se conceda egual excepção aos que não podiam advinhar que na epocha do chamamento haviam de ter irmão com praça no exercito.

Além de que aquella excepção aos prasos geraes não é a unica; pois existem a do beneficio da restituição (§ 2.º do art. 40.º da L. de 1855); a da cessação do amparo (n.º 2.º do art. 8.º); a da apresentação dos refractarios (art. 61.º); a da identidade do domicilio, e muitas outras, que quotidianamente se offerecem e são admittidas a julgamento.

Parece-nos em conclusão ter demonstrado, que da applicação da portaria de 1 de julho resulta a inutilisação do art. 2.º da lei de 4 de junho de 1859, sendo absurda a interpretação que por via d'ella se lhe dá. E n'estes termos, bem e muito bem julga o Supremo tribunal administrativo.

Mas convinha que este estado terminasse, porque os prejuizos a que as familias e os recrutados estão subjeitos, excedem todos os limites da injustiça, além do serviço inutil com que as repartições publicas são oneradas com processos que deviam ser simplicissimos.

Ainda poderia admittir-se, supposto ser absurdo, que fossem obrigados a reclamar nos prasos geraes os mancebos que ao tempo d'ellas tiverem irmãos no exercito; mas quanto aos que só depois se encontram nas circumstancias da lei, seria barbaro privál-os de um beneficio, que não perdem por culpa sua, e que constitue a generalidade da applicação da lei, que queira beneficial-os.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 19. — Concurso para a egreja de Guilheiro, concelho de Trancoso e de Paradella, concelho de Taboaço. Portaria dividindo em duas a area da 2.ª secção fiscal da alfandega de Faro. Movimento da alfandega da Figueira no mez de julho. Venda de bens em varios districtos. Annuncio relativo ao pagamento de juros das obrigações do caminho de ferro do Minho. Conta semanal do caminho de ferro. Estatutos do Monte-pio fraternal das classes unidas. Decreto sobre recrutamento.

—

Diario de 21. — Portaria providenciando ácerca da concessão de passaportes a subditos hespanhoes para embarcarem nos nossos portos. Despachos de instrucção primaria. A concurso varias egrejas, de Gonjin, Armamar, da Graça, e Mora. Licenças judiciaes. Movimento da alfandega de Lisboa no mez de abril, e da de Faro em julho de 1874. Contas dos caminhos de ferro. Praça de Lisboa e Bolsa do Porto. Recrutamento. Venda de bens.

—

Diario de 22. — Portaria nomeando uma commissão para que estude a maneira de reformar o theatro de D. Maria II de modo que elle possa dignamente satisfazer as condições artisticas e litterarias que a scena portugueza deve realisar num theatro normal e proponha ao governo os meios de levar a effeito a reforma indicada. Varias licenças judiciaes. Portaria determinando que do principio do futuro anno economico em diante os reverificadores e verificadores da alfandega de Lisboa prestem serviço por turnos na alfandega do Porto e vice-versa. Mappas das mercadorias despachadas para consumo e exportação pela alfandega do Porto e suas delegações no mez de abril, assim como das mercadorias despachadas para consumo e exportação pela alfandega do Funchal no mez de julho. Venda de bens.

LIVROS

Artes e Letras. — Um dos mais luxuosos numeros que este excellente jornal tem publicado, é sem duvida o 10.º da 3.ª serie, que temos presente.

Apresenta cinco magnificas gravuras, a primeira das quaes é, a figura de uma menina italiana, *Piccola*, quadro de Bichter, que serve de thema ao segundo artigo do elegante escriptor, visconde de Benalcamfor, sobre a pintura italiana.

A segunda tem por titulo *A Natureza*, representada em dús lindissimas creanças, filhas de George Calmady, pintadas por sir Lawrance, de qué escreve Sousa Viterbo.

A terceira é um quadro de Bonnat, representando um barbeiro turco rapando a cabeça a um musulmano accocorado com a cara entre os joelhos, do qual escreve o sr. Ramalho Ortigão.

Outra é um bello quadro, em que um dentista tira um dente a uma mulher, escrevendo a proposito o sr. Pinheiro Chagas um artigo humoristico.

Emfim termina pela lindissima porta manuelina da sacristia do mosteiro de Alcobaça, descripta por Vilhena Barbosa.

Contem mais:

Archeologia — (Objectos curiosos encontrados em Roma).

Domingos Antonio de Sequeira (continuação) — Marquez de Sousa Hólstein.

Mater dolorosa — G. Crespo.

Theatros — Rangel de Lima.

Livros e folhetos (continuação) — Rangel de Lima.

Diversas noticias.

—

A Baroneza de la Puebla. — Recebemos o fasciculo 4.º d'este romance editado pela empreza da Bibliotheca Universal, abrangendo de paginas 113 a 144.

Este romance, é original portuguez do seculo XVI, do sr. Manuel Pereira Lobato.

—

Bandidos celebres. — Historia romanesca de quatro ladrões.

A empreza da Bibliotheca Contemporanea, publicou o 10.º fasciculo d'este bello romance, concluindo o volume 3.º e principiando o 4.º

Para o 3.º recebemos tambem a capa respectiva.

Do 4.º, que já vae em paginas 120, recebemos as duas primeiras folhas.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 22 de junho

Esteve hontem Braga em estado de sitio. A guarda da cadeia reforçada; uma força prompta á primeira voz de prevenção no quartel de infanteria n.º 8 e patrulhas de cavallaria percorriam as ruas da cidade a trote! Dir-se-ia que o inimigo estava á

barba ou que *Catilina batia ás portas* da Braga fiel.

A noute estava fria e ventosa, e o povo de Braga na sua maior parte não sahiu para a rua e antes trancou com mais segurança as suas portas, apesar do muito que lhe é grata a festa do dia—*anniversario da exaltação ao solio pontificio de Pio IX.*

É que o povo é prudente, e apesar dos boatos atterradores que circulavam e das mentiras propaladas em telegramma no jornal a *Actualidade.*

Os *Lazaristas* foram á scena. O theatro esteve repleto de espectadores—houve enthusiasmo delirante, vivas estrepitosos á liberdade—tocou-se o hymno nacional, e, oh pasmo! a ordem não foi alterada.

No theatro os apostolos da liberdade davam expansão ao seu nobre sentimento e prestavam culto ao talento do sr. Ennes, sympathico escriptor—e cá fóra ao ar livre os chamados *papistas* faziam a sua festa sem se importarem com os que eram indifferentes a ella!

E dizem esses peralvilhos que Braga é fanatica e que o povo é rude! Nós bem vos entendemos. Dirvos-hemos que este proceder é um nobre exemplo de tolerancia e tanto que apesar dos insultos e doestos que vós dirigistes a esta nobre cidade, insultando acremente um caracter nobilisssimo, liberrimo, mas honrado e honesto—predicados que vós não possuis—despresou-vos dando-vos uma lição de tolerancia que vós não tendes para com os vossos adversarios.

Dizer que Marques Murta é reaccionario, importa escarrar na fronte da deusa Liberdade.

Sômos liberaes—e é por isso que nos magoou ver pronunciar com menos respeito o nome do secretario geral Marques Murta, velho e convicto liberal, um dos bravos do cerco do Porto, com relevantes serviços prestados á causa publica, e não liberal de fresca data, que entende poder insultar quem só respeito e veneração lhes devia incutir.

—Hoje repete-se a representação dos *Lazaristas*, e consta-nos que já estão os camarotes todos passados.

—A expensas dos centros do partido historico nos differentes concelhos d'este districto vão celebrar-se pomposas exequias na egreja dos Congregados, d'esta cidade, para suffragar a alma do sempre chorado duque de Loulé.

—Principiam a affluir a esta cidade os romeiros que vêm assistir ás festas do Santo Procursor.

Nos differentes hoteis e hospedarias já se não encontra commodo.

—O anno corre pessimo para a agricultura. Os milhos das terras seccas estão completamente perdidos, e os das terras fundas ou lameiros estão enfezados com o frio e vento norte que ha dias tem soprado com vehemencia.

O que mais promette é a colheita vinicola, que por emquanto se apresenta promettedora. Do mal o menos.

—O rendimento do caminho de ferro entre esta cidade e a do Porto tem sido extraordinario. Calcula-se que rende um conto de rèis diario.

—Appareceu á venda—*Guia do viajante em Braga*—por L. Vaz de Freitas.

Comquanto venha preencher uma lacuna sensivel, é deficiente em algumas das suas secções.

Nada mais por hoje. A. S.

NOTICIARIO

Companhia edificadora e industrial — Recebemos um exemplar do programma d'esta Companhia. Como se vê, são muitas e importantes as operações a que se propõe realisar. Dâmos-lhe em seguida publicidade a fim de que se generalise o seu conhecimento e todos possam apreciar a sua utilidade.

Eis o programma:

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Os fins d'esta Companhia, tendentes aos melhoramentos materiaes de Coimbra, são em geral os seguintes:

1.º Adquirir terrenos, e predios em bom ou máo estado, existentes dentro da área do concelho de Coimbra, ou na de outro concelho, se assim lhe convier;

2.º Edificar ou reedificar predios urbanos, de diversos typos e de modestas dimensões, adoptando os melhores modelos, para os dar de arrendamento ás classes menos abastadas, ou aos individuos que vêm aqui frequentar os estudos;

3.º Vender os predios, mediante prompto pagamento, ou por annuidades, mensalidades ou prestações contractadas, quer depois de construidos, quer no estado em que forem adquiridos, ou depois de reedificados ou concertados, servindo de garantia especial o predio sobre que se tiver effectuado o contracto;

4.º Construir e reconstruir edificios publicos ou particulares, por conta de quem os encommendar, para fabricas, para habitações, ou para qualquer estabelecimento;

5.º Comprar gazigos de materiaes, e outras propriedades, que sejam convenientes á Companhia, e estabelecer as officinas indispensaveis para a laboração d'esta Empreza;

6.º Ter depositos de materiaes de construcção e de materias primas, tanto para empregar nas edificações de conta propria, como nas que forem feitas por conta de outrem, e ainda para vender aos particulares, ou a empreiteiros;

7.º Montar machinas para serragem de madeiras, pelo motor de agua ou de vapor, applicando-as tambem á moagem de cereaes, ao fabrico de tijolo e telha, ou a outros mesteres;

8.º Acceitar a administração de quaesquer propriedades urbanas, situadas no concelho de Coimbra, tomando a seu cuidado a conservação d'aquelles predios, por conta dos respectivos donos, cobrando as rendas vencidas, e fazendo adiantamentos sobre as vincendas.

Alem dos fins que ficam ennunciados, a Companhia prestará o auxilio compativel ás industrias agricola e fabril, fazendo-lhes adiantamentos sobre fructos ou sobre outros objectos, e fornecendo-lhes machinas e utensilios, que mandará vir do extrangeiro, mediante as necessarias garantias por parte dos interessados; receberá commissões para a venda de generos agricolas e de productos industriaes; abrirá estabelecimentos de consumo ou de producção; e tomará ingerencia em qualquer empreza industrial, que prometta vantagens.

O fundo social é de 250:000$000, divididos em cinco series de 50:000$000 cada uma.

Cada serie comprehende 5:000 acções de 10$000 réis, constituindo a primeira serie o fundo inicial.

O valor de cada acção será pago em prestações mensaes de 500 réis.

No acto da subscripção de cada uma das acções se receberá a quantia de 1$000 réis por conta das prestações respectivas.

A subscripção não precisa ser feita pelo proprio, comtanto que se declare, com toda a exactidão, os nomes das pessoas a quem ficam pertencendo as acções subscriptas.

As acções serão nominativas, e transmissiveis por meio de indosso, ou por outro modo de cessão reconhecido em direito; e cada titulo poderá representar uma, cinco, ou dez acções, á vontade do subscriptor, que assim o fará constar quando subscrever.

Os dinheiros da Companhia serão entregues em deposito, ou á ordem, em qualquer banco nesta cidade, e só serão d'alli retirados por ordem da directoria, á maneira que forem precisos para o seu immediato emprego.

Os estatutos da Companhia, redigidos em harmonia com as presentes bases e conforme a Lei que regula estas instituições, serão opportunamente distribuidos aos srs. Subscriptores.

A subscripção da primeira serie será aberta nos dias 3 e 5 do proximo mez de julho, ás 10 horas da manhã, na Caixa Filial do Banco Commercial de Vianna, e no Banco Commercial de Coimbra; e no dia 4 do mesmo mez na sala da Associação dos Artistas d'esta cidade.

Coimbra, 18 de junho de 1875.

Os installadores,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Abilio Roque de Sá Barreto
Francisco Pedro da Silva
Miguel Archanjo Marques Lobo
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento
Antonio Zeferino Candido da Piedade
Joaquim José Rodrigues de Sousa
José Maria de Moura Barata Feio Terenas
Luiz Manuel dos Reis.

Festividade — Realisou-se com todo o explendor na egreja de S. Bartholomeu a festa do SS. Sacramento.

No sabbado á noute foi lançado na Praça do Commercio um vistoso fogo preso, reunindo-se por este motivo naquelle local muita gente. A facbada da egreja e as frontarias de muitos edificios d'aquella freguezia estavam illuminadas.

No domingo houve missa solemne, sendo a musica desempenhada por uma orchestra e côro, bem compostos, que foram ouvidos sem enfado, o que nem sempre succede nas funcções ecclesiasticas nesta cidade. Orou o reverendo parocho das Means, com a costumada proficiencia.

De tarde cantou-se o *Te-Deum*, e subiu ao pulpito o sr. Moreira Freire, academico intelligente, e que na tribuna sagrada tem mostrado excellentes dotes de orador.

Sahiu depois a procissão que era composta pela corporação dos meninos orphãos, irmandades do Santissimo das freguezias da Sé Velha e S. Bartholomeu com grande numero de irmãos, e por muitos clerigos. Conduzia a Custodia o rev.º parocho da freguezia, e acompanhava o prestito a philarmonica *Conimbricense*, seguida de toda a força disponivel de infanteria e cavallaria. Davam realce a este acto do culto mais de trinta anjos, vestidos com o gosto e primor que é uso em Coimbra.

A procissão percorreu as principaes ruas da freguezia, ás quaes accudiu muita gente para a ver.

É digna de louvor a mesa da irmandade, por ter empregado os maiores esforços para que esta solemnidade se fizesse com grande magnificencia. A mesa era composta dos srs. bacharel Manuel Cesar do Seabra, Francisco Borja dos Santos, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Joaquim José Rodrigues de Sousa, e José Duarte Areosa.

Theses — Defendeu hontem theses na faculdade de Mathematica o sr. Antonio Zepherino Candido da Piedade.

O distincto academico houve-se brilhantemente em todas as discussões, mostrando não só largo conhecimento de materias mas recursos superiores na discussão.

Felicitamol-o pelo triumpho que alcançou nas ultimas e grandes provas da sua habilitação para o professorado.

Á noite foi o sr. Zepherino procurado por grande numero de professores e particulares seus amigos, que iam felicital-o, aos quaes s, ex.ª recebeu e obsequiou.

Um menino santo!—Na exhumação a que se procede na egreja de S. Francisco da Ponte appareceu o cadaver de uma creança de 15 mezes sepultado ha annos, mas que a terra ainda não tinha consumido de todo.

A mãe da creança sabendo isto correu ao sitio da sepultura, ficou estatica, e com as lagrimas correndo dos olhos exclamou—era um santinho!!

O caso divulgou-se, o bairro de Santa Clara despovoava-se, e até das aldeias proximas corria gente a ver o menino santo.

Vejam o que é a credulidade do povo, e ao que póde prestar-se a sua ignorancia alvar!

A ignorancia é quasi sempre a causa das maiores desgraças, que elle soffre, e por isso illustral-o se torna o primeiro dever das sociedades.

Depois de escripta esta noticia soubemos do grande borburinho causado pelo supposto santinho.

Os paes da creança resolveram trasladar os restos para o cemiterio da Conchada, e mandaram metel-os em caixão de chumbo. Como porém o mulherio affluisse constantemente embaraçando os trabalhos da exhumação, o caixão foi transportado para a residencia do parocho afim de se concluir a acommodação do cadaver. Aqui é cercada a habitação do parocho por um povileu enorme, que pedia o cadaver em altos brados e com ameaças, e queria o caixão coberto, sendo afinal preciso que o pae levasse o caixão para casa, e o pozesse debaixo da sua guarda.

Hontem fôi o cadaver da creança conduzido para o cemiterio, acompanhado pela irmandade da Senhora da Conceição da Ponte, e pela philarmonica *Conimbricense*.

Todo o mulherio da cidade e das visinhanças, que não tem que fazer em suas casas, se despovoou ao transito, e correu ao cemiterio.

Esta gente ignora que o que succedeu com aquelle cadaver succede com muitos, que se conservam largos annos na terra, o que por differentes causas se explica.

Ora um santo de quinze mezes de edade tinha que ver.

Será verdade? — Contam-nos que na segunda-feira se déra uma occorrencia singularissima na inspecção dos recrutas, que, se é verdadeira, como cremos, por nos ser affiançada por pessoas fidedignas, mostra bem o estado a que chegaram as cousas em Coimbra.

Ha tres mezes entrou na inspecção um cavalheiro da Figueira da Foz, o, como tivesse uma molestia grave na garganta, foi esperado por tres mezes, para ser novamente observado.

Effectivamente entrou na segunda-feira na inspecção, mas, apenas foi introduzido na sala, o sr. governador civil anteciposse a tratal-o com desabrimento, interrogando-o sobre a molestia, e perguntou-lhe se tinha attestado. Juntamente allegava que a molestia não valia nada, e emfim por tal modo se manifestou que os facultativos não se atreveram a fallar, apesar de saberem que elle tinha a molestia, que havia motivado a espera.

Por fim mandou-o despir. O inspeccionado, farto de supportar tão immerecido desabrimento, observou que não se despia, porque, se a sua molestia da garganta, não o isentava, nenhuma outra molestia tinha, e sahiu da salla indignado.

Vamos agora aos commentarios.

Aquelle cavalheiro é parente do sr. dr. Barjona, e era a respeitavel mãe do sr. ministro da justiça quem se interessava por elle, mas, como a pessoa que o recommendava, apesar de regenerador, faz opposição ao *poder occulto*, peccado era que tinha de ser espiado.

O resto escusamos de o dizer porque todos o advinham.

Nem o parente do ministro pouparam tratando de uma vingança politica, pois tudo faz crer, que, se o sr. governador civil deixasse o tribunal em liberdade, elle teria em consideração a molestia do inspeccionado, que pediu para se fazer substituir.

Se as cousas se passaram assim, ajuize quem quizer, que nós não commentamos.

O sr. ministro da justiça, que ha pouco tempo ainda veio a Coimbra enganado sobre objecto, que devia ser respeitado pelos especuladores, tem novo motivo para apreciar os sinceros amigos, que aqui o servem.

Lazaristas — As auctoridades de Braga pretenderam obstar á representação dos *Lazaristas* no dia da festa da exaltação de Pio 9.º ao throno pontificio, com receio de desordens, promovidas pelos reaccionarios.

O espectaculo sempre se realisou, havendo grande enchente, grande ovação no theatro, onde uma banda tocava o hymno liberal.

Fóra do theatro esteve uma musica tocando o hymno do Papa.

Não houve desordens.

Necrologia—É ainda objecto de sentimento de toda a imprensa a morte do sr. visconde de Castilho, que deixa na litteratura portugueza o vacuo aberto pela perda de um dos tres maiores vultos litterarios que appareceram com a regeneração liberal do paiz, Garrett, Castilho e Alexandre Herculano.

Do *Jornal da Noite* tomâmos a noticia do prestito funebre, que acompanhou á derradeira morada o abalisado poeta e eminente prosador.

«Á hora em que entrava no sabbado a nossa folha no prelo, sahiu da casa n.º 121 da rua do Sol ao Rato o prestito funebre que acompanhava á derradeira morada os restos mortaes do insigne poeta e illustre prosador o visconde de Castilho, que foram levados n'um coche tirado por quatro parelhas, seguido de duas berlindas com os sacerdotes e do trem em que ia a corôa.

A familia, satisfazendo á disposição do sr. Augusto de Castilho, irmão finado, havia depositado piedosamente dentro do caixão, junto d'aquelle seio já sem vida, o coração que elle lhe havia legado para o acompanhar na morte.

Perto das 6 horas da tarde chegou o prestito ás portas do cemiterio occidental e d'alli até o primeiro descanso pegaram ás borlas do caixão os srs. Fontes, presidente do conselho de ministros, Sampaio, ministro do reino, Antonio de Serpa, ministro da fazenda, Martens Ferrão, procurador geral da corôa, marquezes de Sá e de Avila e Bolama, Barbosa do Bucage e o director d'esta folha Teixeira de Vasconcellos.

Do primeiro descanso á capella tomaram as borlas os alumnos de varias escolas, e da capella para o jazigo os srs. Thomaz de Carvalho, Innocencio da Silva, actor Santos, Tito de Carvalho, Pinheiro Chagas, marquez de Sousa, Russell e Eduardo Coelho, na qualidade de membros da litteratura, arte dramatica, professorado, bellas artes, e imprensa diaria de Lisboa e Porto.

O acompanhamento era numerosissimo, achando-se ali representadas as academias

das sciencias e de bellas artes, a imprensa, as escolas, o professorado, os theatros, a litteratura, vendo-se entre os convidados differentes titulares e individuos pertencentes ao exercito, á marinha, ás camaras dos pares e dos deputado, ás industrias, ao commercio, a alguns operarios.

Os jornaes achavam-se representados pelos srs. Cunha Belem, pela *Revolução de Setembro*, Luiz Quirino Chaves, *Jornal do Commercio*, Gastão da Fonseca e Ferreira Lobo, *Diario Illustrado*; Teixeira de Vasconcellos e Francisco Serra, *Jornal da Noite*; Gusmão e Alfredo Ribeiro, *Diario Popular*; Alcantara, *Crença*; Theotonio Patricio, *Jornal de Lisboa*; Biester, *Gazeta do Dia*; Rangel de Lima, *Artes e Letras*; Gervasio Lobato, *Contemporaneo*; Antonio de Castilho e Pinheiro Chagas, *Brazil*; Jayme Batalha Reis, *Revista Occidental*; Alberto Pimentel, *Gazeta Setubalense*; Tito de Carvalho, *Jornal do Porto*, Goodolphim, *Regeneração*, de Braga; e Thomaz Quintino Antunes, Eduardo Coelho, João de Mendonça, Brito Aranha e Pimentel, *Diario de Noticias*.

O theatro Gymnasio cuja companhia está ausente fez-se representarpelo actor Bayard.

Viam-se tambem ali duas senhoras trajando rigoroso luto, D. Antonia Pussich e D. Maria José Canuto.

Quando o corpo baixava á sepultura, proferiam sentidos discursos os srs. Monteiro de Campos e A. Xavier Rodrigues Cordeiro.

Dirigiu o funeral e tomou conta da chave do caixão o sr. Antonio de Castilho, sobrinho do finado e redactor do *Brazil*.»

A este cavalheiro, nosso amigo e collega na imprensa dâmos sentidos pezames, bem como a toda a familia do illustre finado.

— Quasi ao mesmo tempo que o sr. visconde de Castilho entregava o espirito ao creador, desprendia-se da vida o sr. visconde de Paiva Manso, na morte do qual o paiz soffreu a perda de um dos seus mais robustos talentos, erudito escriptor e abalisado jurisconsulto.

Contemporaneos e amigos dos saudosos tempos da Universidade, conhecemol-o nas lides academicas, e depois no gabinete, no fôro, no parlamento, no trato intimo e no seio da familia; por isso avaliâmos a sua falta como homem publico e particular, e não sômos superiores a manifestar o profundo desgosto que nos causou o seu precoce fallecimento.

Levy Maria Jordão, que era este o seu nome, deixa na Universidade, nos tribunaes, nas altas repartições do Estado, na imprensa, e até nos gabinetes estrangeiros muitos e eminentes trabalhos scientificos e litterarios que attestam o seu talento superior, e profunda instrucção; e morre exactamente quando acabava de prestar um serviço relevante ao seu paiz, e associava o seu nome á veneração de duas grandes nações da Europa, que uma como parte e outra como juiz reconheceram e se curvaram ao elevado merito que revelára na *Memoria* com que contribuiu para ser decidida a favor de Portugal a questão da posse da bahia de Lourenço Marques disputada pela Inglaterra.

E custou-lhe a vida este relevante serviço, pois que de Pariz trouxe a rapida tysica que o arrastou ao tumulo no curto espaço de quatro mezes.

Era novo, pois contava apenas 44 annos de edade e comtudo havia já percorrido distinctissima carreira publica, que lhe franqueou direito ao reconhecimento e admiração de todos que sabem avaliar quanto o paiz tinha a esperar dos seus raros merecimentos.

Aqui pois deixâmos exarado o nosso humilde tributo de antigos e constantes amigos, enviando os nossos sinceros pezames á sua inconsolavel viuva e filhos.

— Ácerca do seu funeral transcrevemos a noticia do *Diario Popular:*

«Da porta do cemiterio até á capella pegaram ás borlas do caixão os srs. marquez de Sá, presidente do conselho, marquez d'Avila, ministros do reino, da justiça e das obras publicas, presidente da relação e do Bocage. Da capella para o tumulo levavam as borlas do caixão os srs. Martens Ferrão, Seromenho, José Luciano de Castro, Ramalho Ortigão, Couto Monteiro, Pinheiro Chagas, visconde de Soares Franco e um redactor d'esta folha.

Ás argolas do caixão pegaram da porta do cemiterio para o tumulo 16 operarios da fabrica de tabacos de Xabregas, que com muitos dos seus companheiros esperavam a chegada do prestito. O sr. visconde de Paiva Manso defendera gratuitamente havia poucos mezes no tribunal um operario e conseguira com a sua brilhante oração que o accusado fosse absolvido. Os companheiros do operario quizeram dar hontem aquella prova de gratidão á memoria do illustre jurisconsulto. Para uma e outros a manifestação foi honrosissima.

Das pessoas que concorreram recorda-nos ter visto as seguintes, além das que já mencionámos:

Eduardo Lessa, Zeferino Rodrigues, Joaquim Vaz, Joaquim Pereira da Silva, barão do Zezere, marquez de Vallada, Carlos José d'Oliveira, dr. Mattos, João Jacintho Fernandes, Teixeira de Vasconcellos, Moniz Serrão, Luiz Vedra, Francisco Serra, Antonio Florencio dos Santos, dr. Alves da Fonseca, Menezes Cabral, Raphael Sette, S. Velho, Arthur Seguier, José Dias Ferreira, Taveira, Silva Coelho, Rapozo de Carvalho, Carlos Scholtz, Alberto de Queiroz, Antonio Pimentel Maldonado, João Bernardino, mr. de Gerando, Facco, Amaro da Silva, juiz Ferreira Lima, dr. Franco de Castro, Plantier, Lobo de Bulhões, Sory, Rangel de Lima, visconde de Alves de Sá, Mello e Carvalho, Pedro Franco, Avelino Silveira Pinto, presidente do supremo tribunal de justiça, Severo de Carvalho, Augusto Lobato, Silveira da Motta, Annibal Alves da Silva, conde de Mesquitella, Delfim Guimarães, Paiva Raposo, Henrique Ferreira, Liberato Branco, Patricio Alvares pae e filho, Antonio de Carvalho, dr. Melicio, Lucas Falcão, juiz Vasconcellos, Pereira de Miranda, Castro Pereira, conselheiro Paredes, general Barreiros, Tibau, João Marques da Costa, Serrano, Antonio de Castilho, F. Bramão, Andrade e Almeida, Emilio Larcher, José Carlos Sette.

Levava a chave do caixão o sr. Fonseca Salgado, que fôra amigo dedicado do fallecido. O sr. visconde de Paiva Manso, pelo seu logar de ajudante do procurador geral da corôa, tinha honras de capitão de mar e guerra, e por isso o regimento de infanteria 5 deu á porta do cemiterio as descargas do estylo.»

— Falleceu em Lisboa o sr. barão de S. Pedro.

Acto—Fez hontem acto do 3.º anno de Direito o nosso patricio, sr. Bernardino Pinto. Poucos dias antes tambem este intelligente academico fez acto do 3.º anno de Theologia, dando em ambos os actos mais uma prova do seu talento e aptidão.

Dâmos os parabens ao novo bacharelando, e tambem a seu pae, nosso presado amigo.

Communhão de meninas — Na segunda-feira celebrou-se na real capella do collegio das Ursulinas com grande pompa a festa sympathica da primeira communhão de algumas meninas.

Houve missa cantada, e no fim *Te-Deum*.

Officiou e deu a communhão o ex.mo Bispo Conde, que no fim da solemnidade administrou o chrisma ás meninas.

A musica foi desempenhada pelas freiras e educandas.

Assistiu a toda a festa o sr. Arcebispo de Gôa, sentando-se do lado direito. Defronte erguia-se o estrado e docel destinado ao ex.mo sr. Bispo Conde.

Na egreja, completamente cheia, havia grande numero de senhoras.

Má noticia—Da Beira nos dizem que se teme alli um anno de fome, tal é o receio que alli ha de que se percam as searas se continuar este tempo.

Os estragos causados pelos calores de maio foram incalculaveis, mas agora completa-os o excessivo frio principalmente das noites, e o vento suão.

Felizmente a amostra de vinho é extraordinaria, e a de azeite tambem abundante.

Em Coimbra continua a sentir-se a mesma irregularidade de estação, apresentando-se as tardes e noites excessivamente frias.

Pesca e caça—Chamâmos a attenção das auctoridades para a correspondencia que em seguida publicâmos, e nos é enviada por pessoa de credito:

Sr. Redactor.—Ha dias passando por um dos poços proximos d'essa cidade vi alguns individuos pescando. Observando o systema da pesca, sube que haviam empregado uma substancia explosiva que rebenta debaixo de agua, e mata todo o peixe que se achar em uma grande circumferencia.

A maior parte do peixe, porém, fica perdido, por ir ao fundo, ou mettido nos buracos onde a explosão o vae matar tambem.

Constou-me depois que o mesmo systema tem sido empregado em outros poços que ficaram completamente exterminados.

Parece-me pois que as auctoridades devem tratar de impedir este meio de destruição muito peior do que as redes de arrastar, porque nem os proprios pescadores aproveitam todo o peixe que matam.

Tambem ha dias ouvi tiros á borda do rio, pouco para baixo da barraca do Antonio Manuel, e suppuz que eram dados por caçadores que andavam á caça das codornizes.

Era conveniente tratar de pôr cobro ao abuso, antes que se generalise.

Aros de Coimbra, 20 junho de 1875.

De v., etc.

F.

Mousinho da Silveira—O *Jornal do Commercio* dedica a maior parte da sua folha de sabbado á bibliographia de José Xavier Mousinho da Silveira, e noticias da subscripção para o monumento, sua inauguração, transcrevendo tambem os autos da exhumação, da inauguração e outros documentos.

Mousinho da Silveira nasceu em Castello de Vide a 12 de julho de 1780, e morreu a 4 de abril de 1849.

Foi nomeado ministro da fazenda por D. Pedro IV a 3 de março de 1832, e exonerado do mesmo logar a 12 de janeiro de 1833, depois de realisar proveitosas reformas.

Assim corrigimos a data de 1836 inexactamente referida na noticia que ha tempo démos a seu respeito.

Discursos—Com os ultimos *Diarios* vieram os discursos do sr. dr. Antonio José Teixeira, proferidos na ultima sessão da camara electiva sobre a questão dos caminhos de ferro.

Incendio—Hoje depois do meio dia déram as torres signal de incendio que se havia manifestado, segundo ouvimos, 'num pequeno casal, sito na encosta de Mont'Arroio. Accudiram as bombas do bairro baixo, e bastante gente, mas o incendio apagou-se sem grande prejuizo.

Escandalo—Todos os jornaes de Lisboa fallam no escandalo, cuja noticia transcrevemos do *Paiz*.

Ell-a:

«Succedeu hoje na egreja da Encarnação um escandalo que produziu vivissima indignação em toda a cidade.

Um ministro do altar, esquecendo-se da santidade da sua missão, no decoro da festa que se celebrava, e das leis do paiz, a que deve obediencia, desentranhou-se em insultos inqualificaveis contra os principios que são a base da nossa constituição, e contra os chefes de duas nações alliadas e amigas.

O partido reaccionario, que achára talvez frouxo o padre Serrano, foi buscar ao Varatojo o padre Pancada, um energumeno que teve o arrojo de chamar ladrão a Victor Manuel, vampiro ao imperador da Allemanha, entremeando estes insultos com um chuveiro de injurias descabelladas, como era desordenada a phrase em que as proferia.

Muitas pessoas que tinham ido assistir á solemnidade religiosa, á qual as chamavam as suas crenças, quizeram retirar-se, escandalisadas por tão grande atrevimento e descompostura. A homens moderados em politica, e de crenças profundamente religiosas, a alguns de opiniões dynasticas contrarias á nossa, ouvimos phrases de verdadeira indignação por aquelle insolente desacato.

Diz-se que os ministros da Allemanha e da Italia vão reclamar contra as injurias, de que foram alvo os seus respectivos soberanos. Nós, pondo de parte as obrigações internacionaes, desejâmos saber se 'numa egreja de Lisboa se póde insultar atrozmente e impunemente o pae da rainha de Portugal.

Ficâmos esperando.»

Noticias de Hespanha — Da correspondencia de Madrid para o *Diario Popular* transcrevemos o seguinte:

«Madrid, 18 de junho.

Sr. Director do *Diario Popular*.

Terminou ás onze horas o banquete no paço, retirando-se summamente satisfeitos Sagasta e os seus amigos, e sobre modo triste Santa Cruz e os seus. Hontem á noite mesmo commentava-se nos circulos politicos a entrevista que houvera de manhã entre D. Affonso e Sagasta, as atteções de que este foi alvo, e o largo espaço de tempo que o monarcha consumiu conversando com Sagasta sobre politica, e com Balaguer sobre litteratura (suppõe-se que seria litteratura politica). O certo é que depois das cartas trocadas entre os constitucionaes, depois das suas dissidencias, e depois dos communicados durissimos que as duas fracções publicaram na *Patria* e na *Iberia*, devia parecer impossivel a união; mas não succedeu assim. Sagasta olha de perto o poder, e apesar de o fazer com desgosto, transige com os *santacruzistas*, convencido de que D. Affonso e Canovas não hão de abandonal-os inteiramente; e Santa Cruz pactuará com Sagasta por conhecer que é o lado d'onde sopram os ventos. Não admira por tanto que hontem á noite se fallasse de Sagasta, Lorenzanna, Salaverria, Romero Robledo, Ulloa, Romero Ortiz, Balaguer, Posada Herrera e Santa Cruz, como dos homens mais indicados para ministros.

Não obstante, houve baixa na bolsa; quer dizer que os versados em negocios comprehendem demasiadamente que um tal governo não póde terminar a guerra.

Tive occasião de fallar com alguns carlistas guizpucoanos, por isso lhe posso transmittir noticia da candidatura em que Guizpucoa votará para deputados geraes, Guernica, no dia 27. A lista compõe-se dos srs. Zurbano, Dorronsoro e Egaña, primo este ultimo d'um dos carlistas que me deram estas informações, os quaes me confessaram que o seu unico temor é que Dorregaray os entregue, porque de contrario contam como certo o triumpho com estes impopulares governos de Madrid. Tem razão! E com quanto sonhem com um impossivel, tem direito de sonhal-o, e mesmo de acreditar n'elle. Sim, só um governo popular, só um armamento nacional, só declarando-se a liberdade e a patria em perigo, visto que não pode existir patria sem liberdade, se conseguiria a derrota e a morte do carlismo de uma vez para sempre.

A situação financeira peora de dia para dia, e falla-se de duas novas e graves determinações do ministro da fazenda: a primeira é levar o desconto nos vencimentos dos empregados publicos a 25 p. c.; a segunda hypothecar as contribuições. Esta ultima medida principalmente poderia ser o primeiro passo para o fim d'esta situação.

Causa vergonha pensar-se que a sorte de um paiz se acha á mercê de um traficante politico como Sagasta, de um ambicioso como Santa Cruz, de um sophista como Posada Herrera, e de traidores como Martinez Campos e Primo de Rivera. Causa vergonha pensar-se que, quando o paiz agonisa de miseria e arde n'uma lucta sanguinolenta e fraticida, tratam n'um banquete de lhe melhorar a sorte! E como? Entregando-o aos mesmos que o deshonraram, e deitaram a perder.

A situação de Vitoria e Bilbau, fortemente bloqueadas pelos carlistas, é de dia para dia mais grave. Apesar do convenio assignado em Aramayona entre o commercio de Victoria e os carlistas, afim de que podessem entrar comestiveis na cidade pagando 2 reales por arroba, foi agora elevada a quota a 4 reales.

O general V... de quem já lhe disse que desconfiava no norte, e a quem accusavam de traição, parece que foi o causador da perda do comboio que custodiava a brigada Prendersga.

Sei que o general Lonia levantou magnificas fortificações nos valles de Losa e Mena, e que o seu corpo de exercito se acha no melhor estado.

Está gravemente enfermo o distincto artista de zarzuela, sr. Salas, proprietario do theatro da Zarzuela.—*R.*»

Alviçaras — N'esta redacção dão-se alviçaras a quem apresentar um anel de ouro, com tres pedras, que se perdeu hontem de manhã no bairro baixo.

* * *

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugmas arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow. da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta ci-

pregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, as pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, é que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga — Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto — M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua do Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm. (8)

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 13 de julho proximo, ás 9 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação das seguintes propriedades:

Uma terra de rega denominada o Chão de Cima, com pomar de larangeiras, avaliada em 110$000 réis.

Uma terra no Chão de Baixo, avaliada em 35$000 réis.

Uma terra de semeadura nós Carpinteiros, avaliada em 35$000 réis.

Cujos bens são todos situados no logar dos Carpinteiros, freguezia de Almalaguez, e penhorados na execução hypothecaria que Manuel Alves Gomes, de Villa Flôr, move contra Francisco d'Oliveira Barreto e mulher, dos Carpinteiros; e, caso os bens não tenham lançador, voltam 'neste mesmo dia á praça com abatimento da quinta parte na fórma do regulamento do registo predial de 28 de abril de 1870; de que é escrivão Pimentel. (1)

Arrematação

No dia 6 de julho, ás 9 horas da manhã, perante o ex.mo juiz de Direito d'esta comarca, se hão-de arrematar os bens que constituem as hypothecas, e penhorados a Luiz Rodrigues Beirão de Seiça e mulher, de S. Silvestre, por execução que lhe move João Francisco da Silva, desta cidade; em acto continuo, não obtendo lanço sobre o preço da avaliação, voltam á praça com o abatimento da 5.ª parte. Escrivão Costa, officio de Herculano. (2)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

Editos de 30 dias

No juizo de Direito de Coimbra, escrivão Costa, officio de Herculano, correm editos de 30 dias, pelos quaes são citadas todas as pessoas incertas que tenham que oppôr á justificação requerida por Antonio dos Santos Ferreira, morador 'nesta cidade, para effeito de lhe serem averbadas as inscripções da Junta do Credito Publico, n.os 8:517, 94:662, 21:197 e 100:123 de cem mil réis cada uma, e n.º 33:730 de quinhentos mil réis, que compõem a herança que por disposição do testamento com que falleceu D. Anna Maria Brandão, lhe foi conferida, e tendo opposição a deverão offerecer na 2.ª audiencia depois de findo aquelle praso. Coimbra, audiencia de 21 de junho de 1875. (7)

Festas da Rainha Santa Izabel

RECEBEM-SE HOSPEDES, prestando-se-lhes comida e casa, na Couraça de Lisboa, n.º 17, casa particular. Torna-se recommendavel, tanto pelo modico preço, como pelo local que occupa (do lado da Estrella). (8)

Venda de um pinhal

QUEM quizer comprar um pinhal novo, e matto com alguns paus de madeira, denominado o — Pinhal do Cardoso — sito no Moinho quebrado, limite das Faiscas, freguezia de Arazede, que pertenceu ao ex.mo visconde da Ponte da Barca, e hoje á viuva do mesmo, póde dirigir-se até o 1.º de julho proximo, á villa da Figueira, e morada da mesma, na rua de Santo Antonio, n.º 32. (9)

HOTEL DO CAMINHO DE FERRO

JOSÉ GOMES RIBEIRO, proprietario d'este Hotel, mudou o seu estabelecimento da casa onde estava, na rua do Visconde da Luz, para a excellente casa do sr. João Cardoso Guimarães, na rua da Calçada, n.º 119.

Todas as pessoas que tem frequentado o Hotel do Caminho de Ferro sabem a boa vontade com que o seu proprietario procura dar aos hospedes as commodidades, bom serviço e segurança, porque o seu unico alvo é manter o credito do estabelecimento, que dirige.

Além d'isto, a casa para onde mudou o seu estabelecimento está em excellente rua e 'num local nada inferior á que deixa. (10)

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

Verdadeira e silenciosa de

WHEELER E WILSON

para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112 — Rua da Calçada — 114

COIMBRA

VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento d'estas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Tambem acaba de receber um lindo e variado sortimento de camisas feitas, torçaes, algodão, linhas, agulhas e todos os accessorios para as machinas. (11)

ENSAIOS DO PULPITO

PELO

Padre Ayres de Gouveia

800 réis

LIVRARIA ACADEMICA

183 — RUA DA CALÇADA — 185

(12)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer**. D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (13)

VINHO VERDE

Estabelecimento de mercearia.

9 Praça do Commercio 10

(14)

ALVIÇARAS

PERDEU-SE uma medalha com aro de prata e uma pequena argolla na ponta da qual levava uma pequena fita verde, e dentro da dita medalha tem um Santo Lenho. Quem a achasse e queira restituil-a dá-se-lhe alviçaras, e póde portanto procurar em Mont'arroio, n.º 57. (15)

Cobertores de damasco

COMPRAM-SE dois cobertores de damasco proprios para ornamento de janellas. Carta fechada á redacção d'este jornal, com as iniciaes **A. D.** (16)

Calçada, n.os 85 a 91

HA Á VENDA VINHO DE MESA muito superior, branco e tinto — Vinagre branco e tinto, feito de vinho — Vinhos finos, genebras, aguardentes e licores, tanto nacionaes como estrangeiros — Queijo Gruyere, flamengo, e outros. (17)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

NEVE

NA RUA DO CORPO DE DEUS, n.º 6, 1.º andar, haverá sorvetes todos os dias, das 4 horas da tarde ás 10 da noite; aos domingos e dias santificados, desde as 10 da manhã ás 10 da noite. Fazem-se encommendas em grande ou pequena quantidade para casas particulares.

No mesmo estabelecimento se vende gelo a 300 réis o kilo. (18)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (19)

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas*, *Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:024

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 26 DE JUNHO DE 1875

COIMBRA

Retirámos o artigo d'esta secção para dar logar ao que de Lisboa nos escreve um homem respeitavel por seu caracter, saber e posição, ácerca do celebre sermão prégado na festa do anniversario da elevação de Pio 9.º ao Pontificado.

Em o numero passado démos já noticia d'este facto, que impressionou toda a imprensa da capital.

A auctoridade da pessoa que nos escreve basta para nos convencermos de que o sermão foi na realidade um grande escandalo.

Eis a erudita critica, que o nosso respeitavel amigo nos envia:

Lisboa, 24 de junho.

Têm escripto muito os jornaes ácerca do celebre sermão do padre Pancada. Assistimos a este sermão; não perdemos uma só de suas palavras; podemos, quanto em nós cabe, avalial-o; avalial-o-hemos com imparcialidade, e com o respeito, que nos devem o assumpto e a pessoa.

Em tres partes dividiu este prégador o seu comprido sermão,—missão, melhor disseramos, e tão comprida, que excedeu a uma hora.

Na primeira parte mostrou á face de textos da Sagrada Escriptura que Pio IX era legitimo successor de S. Pedro. Esta parte do discurso foi uma pura prelecção academica, propria d'uma eschola de theologia ou de direito canonico, impropria d'um pulpito, e mais impropria ainda d'uma reunião intelligente e instruida, qual a que na sua mór parte compunha o respeitavel auditorio do templo de Nossa Senhora da Encarnação no dia da festa do 29.º pontificado de Pio IX. No seculo XIX, em um paiz catholico, 'numa cidade civilisada, perante um auditorio a todos os respeitos respeitavel, demonstrar, como se alguem de crenças catholicas lh'o contestasse, como se algum dos assistentes o puzesse em duvida, que Pio IX é legitimo successor de S. Pedro, é em nossos dias tal excentricidade, que só póde explicar-se, o que tambem é inexplicavel, por confissão de carencia de assumpto! O nome do orador dava-nos ideia mais avantajada dos seus recursos.

Na segunda parte do sermão pretendeu o orador mostrar a legitimidade e conveniencia do governo temporal dos Papas. Não entraremos 'nesta questão hoje melindrosa pelo lado politico, e só por este, que por nenhum outro o é. Nem o grande homem, que se senta hoje no solio pontificio, carece para aureola da sua gloria de que seja trazida ao campo das conveniencias politicas a questão d'este governo. Á grandeza espiritual do cargo, e á respeitabilidade pessoal do venerando Pontifice é extranho o predominio temporal. Bem ou mal intendido, este em cousa alguma affecta aquellas. Ainda assim a oração (porque não é dogma, que repilla a discussão) seria acceitavel, se a argumentação do famoso orador não fosse incitada pela cegueira partidaria, com que se julgou em direito de dizer o que nem o christianismo consente, nem a liberdade devêra permittir-lhe, porque foi uma desenfreada licença, para que o não auctorisáva o seu caracter sacerdotal, porque é ministro de Deus. Esta parte do discurso foi uma descabellada verrina, uma descomposta diatribe contra o systema liberal, contra a liberdade da consciencia, contra a unidade de Italia, contra as actuaes escholas de ensino, contra tudo que não fosse o mais estreme ultramontanismo.

Estavamos espantados que da bôcca, que deve ser sagrada, d'um ministro d'uma religião de paz e paciencia, ministro conhecido pelo seu nome respeitavel, pelos seus precedentes d'uma vida de virtude, e mais respeitavel ainda pela sacrosanta imagem do Salvador crucificado, que lhe pendia ao peito, podessem sahir vozes de guerra, de alarme, de concentrado odio, de mal disfarçado rancor partidario, e tudo isto em nome d'uma religião, que lh'o não consente, em obsequio d'um homem que lh'o ha de exprobar, em affronta d'uma liberdade, que condemnava, mas de que abusava! Oh! santa liberdade, que tão execravel acham os teus inimigos, e de que tanto se servem!....

«O governo temporal do Papa foi usur-«pado por um governo impio, que por «escarneo se diz catholico... Os seus mi-«nistros são ministros do inferno, como são «ministros do inferno todos os frequenta-«dores das lojas maçonicas... Acautelae-vos, «mocidade dos nossos dias, das theorias «immoraes e impias, que vos ensinam nas «nossas escholas....»

Estas e quejandas phrases, repetidas a meudo, com altisonante voz e descomposta acção, são apenas o pano d'amostra do notavel discurso. Faltou-lhe dizer, e a todo o momento esperavamos este desfecho — «Viva D. Miguel, e sejam enforcados todos os malhados....» como foi o estribilho d'alguns pseudo-missionarios da epocha, execravel, de 1832!...

Um só pensamento teve bom a oração do padre Pancada. Foi a ultima parte, em que mostrou que Pio IX era um homem grande na religião, forte na virtude, notavel no merecimento, providencial em nossos dias. Se a este assumpto houvera limitado, como devêra, o seu discurso, este seria sublime, embora lhe faltassem adornos de oratoria, que não tem.

Infelizmente pouco se demorou 'neste assumpto, e ainda então a sua oração foi tão eivada de recriminações, tão cheia de allusões e insinuações, que muito perdeu do merecimento, que poderia ter. Por ultimo canonisou Pio IX, chamando-lhe repetidas vezes o — Santo dos nossos dias!

A festividade correu na melhor ordem; a concurrencia era imponente pelo numero e pelas cathegorias; e, se não fôra aquelle desvario, condemnado por todos os homens sensatos de todos os partidos, que todos lá estavam abundantemente representados, a festividade teria sido brilhante em todas as suas partes. O sermão do habitante do Varatojo foi, infelizmente, um ponto negro, difficil de extinguir. Sirva de lição.

Eleição da Misericordia

O cartorio da Santa Casa da Misericordia traz os seus agentes a pedirem votos ás cegas por casa de todos os irmãos. Apesar da fornada de facciosos ha pouco introduzida na irmandade e tirada do coalho politico da queijeira governamental da terra, ainda receia que lhe vão tirar a immoralissima influencia que pretende ter no governo da Santa Casa, dispondo e fazendo as eleições, que era obrigação da irmandade não declinar obviando a um abuso altamente suspeito para aquelle importante estabelecimento.

E se este mal era até aqui grande, agora, unido com a politica desabusada que está predominando 'nesta cidade, é facil de ver as consequencias que póde e ha-de ter.

No entanto, depois do que o anno passado succedeu com a eleição, e das deploraveis consequencias que a ella se seguiram, seria loucura disputal-a novamente. Com um poder immoral e sem escrupulos, perseguidor e vingativo, toda a lucta é impossivel. Ou não se vencia, e os vencidos eram victimas da intolerancia que a cidade inteira tem presenceado, a ponto de não ser admittido a irmão da Santa Casa uma só de quarenta e tantas pessoas respeitaveis que requereram, sendo trinta e tantos os logares a prover, ou, se se vencesse, lá estavam os janizaros do conselho de districto promptos para novo escandalo, porque cesteiro que faz um cesto faz um cento, o caso é darem-lhe verga e tempo.

E, se ainda isto não bastasse, havia o Supremo tribunal administrativo, onde os mandões se gabam de haverem feito morrer o recurso interposto para aquelle tribunal.

Por todas estas considerações o dever dos irmãos conscienciosos é poupar a Misericordia ás violencias da lucta, pois que ella tem de soffrer os inconvenientes do dominio de um corrilho, que a considera coisa propria, até que chegue tempo de haver quem a salve do descredito em que vae cahindo, e lhe applique o remedio unico que estes males profundos estão reclamando.

Não se assustem o cartorio e os seus gastronomos; affastem o pezadello, que os affligе, que ninguem lhes disputa a preza, se aquelles que podiam fazer-lh'o, como já lh'o fizeram o anno passado, pensarem como nós.

Gose em quanto tiver tempo, mas vá contando que este vem a findar.

Poupe-se por tanto ao ridiculo espectaculo de andar pedindo pelo amor de Deus que o salvem de um inimigo occulto, que se lhe affigura estar prestes a devoral-o. O interesse do inimigo era manter a liberdade da eleição, e salvar a moralidade de um estabelecimento que a reclama.

Como não póde luctar contra o despotismo, e contra a corrupção, abstenha-se e espere por melhores tempos em que justiça se fará.

É o nosso parecer.

Deixem eleger as mezas de algibeira acclamadas entre bachicas oblações. É indispensavel que os proprios estabelecimentos de caridade tenham as suas provações.

O desengano ha-de chegar e talvez mais cedo do que pensam os que folgam com a hecatombe da liberdade e da moral.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 23. — Despachos provendo e transferindo alguns professores de instrucção primaria. Mappa das mercadorias despachadas para consumo e exportação pelas alfandegas de Angra do Heroismo, Horta e suas delegações. Venda de bens. Aviso aos portadores de titulos provisorios para irem pagar no cofre central do ministerio a segunda prestação de 9$000 réis. Ordem da armada n.º 11. Aviso de que ha de verificar-se no dia 28 do corrente o exame dos candidatos admittidos ao concurso que se abriu para o provimento dos logares de amanuenses que se acham vagos.

—

Diario de 25. — Mappa das mercadorias despachadas para consumo e exportação pela alfandega de Elvas e suas delegações no mez de julho. Venda de bens. Mappa designando as obras de construcção á custa do estado nos differentes lanços das estradas de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem com referencia ao trimestre findo em 31 de março de 1875. Editaes das commissões do recenseamento maritimo dos bairros oriental e occidental de Lisboa.

LIVROS

Principios elementares de Chorographia Portugueza, para uso das escholas de instrucção primaria, por Francisco Marques Perdigão. Oitava edição, muito melhorada.

Como se vê, o sr. Perdigão acaba de publicar a oitava edição da sua Chorographia para o ensino das escholas primarias.

Agradecemos-lhe os exemplares que nos offereceu.

—

Serviço de correios.—Recebemos:

Tabella dos portes a que do dia 1.º de julho de 1875 em diante ficam sujeitas as correspondencias originaes de Portugal, Ilhas dos Açores e Madeira, com destino para Hespanha, Cuba, Porto Rico, Ilhas Filippinas e Mexico.

União geral dos correios. — Tabella dos portes a que da mesma data ficam sujeitas as correspondencias originaes de Portugal e ilhas para Allemanha, Austria, Hungria, Dinamarca, Egypto, Estados Unidos, Grecia, Hollanda, Grã Bretanha, Belgica, Italia, Luxemburgo, Noruega, Roumania, Russia, Servia, Suecia e Turquia.

—Mappa indicativo dos portes de correspondencia portugueza para differentes nações.

Foram-nos enviadas estas tabellas pelo digno administrador do correio d'esta cidade, a quem agradecemos.

—

O Bisturi.—Esta folha semanal publicou o seu n.º 4.º

Eis o summario dos seus escriptos:

1.º A Reacção e a Liberdade, por Magalhães Lima.
2.º Epistola a Giulia (conclusão), por Manuel Sardenha.
3.º Theoria do Amor como principio da vida universal, por Edgar Quinet.
4.º Uma ironia, por J. Xavier de Mattos.
5.º Jogos Olympicos, Ideal, por Catão Simões.
6.º Theatros, por Catão Simões.
7.º Echos, por ***

—

Pepita Jimenez. — A *Bibliotheca Contemporanea* pede-nos a publicação do annuncio que vae na competente secção.

O livro, cujo titulo acima referimos, é uma formosa novella, que gosa de merecidos creditos, e teve notavel exito em Hespanha, de que é natural, e em França. Está bem escripta, tem certa originalidade, póde chegar ás mãos de todos. Demais a mais é traduzida pelo sr. Luciano Cordeiro.

A *Bibliotheca Contemporanea* foi feliz com este agradavel livro, e é de crer que o favor do publico corresponda.

—

A Caridade Christã. — Publicou-se o 6.º fasciculo d'este romance de D. Henrique Perez Escrich, editado no Porto, rua do Almada, n.º 271, 1.º andar, e illustrado por Bordalo Pinheiro.

Este fasciculo abrange de paginas 129 a 224.

—

Esboços e recordações, por Brito Aranha.

Recedemos um exemplar d'este livro re-

centemente publicado, do qual vae annuncio no logar competente.

O sr. Brito Aranha é escriptor muito laborioso.

Pelo summario do annuncio se verão os differentes assumptos de que se occupa.

Agradecemos o volume, que teve a deferencia de nos offerecer.

NOTICIARIO

S. João — Correu com a costumada alegria, animação e vistosos festejos a poetica noute de S. João.

Em differentes pontos da cidade se armaram os elegantes pavilhões illuminados a gaz, dentro dos quaes incansaveis ranchos de dansadores e cantadores se agitavam ao som das classicas violas com cavaquinho.

O mais animado, e que maior concorrencia de espectadores attrahiu até ao dia, foi o que se armou no bairro de Santa Clara.

A concurrencia de povo pelas ruas era extraordinaria, contribuindo para isso a noite amena que convidava a passeio.

Deitaram-se muitos balões e os fogos de artificios ardiam por toda a parte.

Ao romper da aurora os ranchos encaminharam-se para a Fonte do Castanheiro, cantando sempre e folgando.

No dia de S. João á note ainda estes folguedos populares se repetiram até á meia noite, não havendo, que nos conste, em nenhuma das noites, alteração sensivel da ordem publica

Restos mortaes do dr. Thomaz de Aquino—Não foi inutil a indicação que fizemos a respeito dos restos mortaes do dr. Thomaz de Aquino, existentes na extincta egreja de S. Francisco da Ponte, onde se procede á exhumação das ossadas.

Depois do que aqui dissemos, duas pessoas affectas ao fallecido professor déram instrucções para esta cidade a fim de não ficarem sem sepultura os seus ossos. Tambem nos consta que a faculdade de Mathematica mostrou desejos de prestar aquella justa homenagem ao seu antigo collega.

Infelizmente os seus ossos encontraram-se já confundidos com outros, entre os quaes contudo ha completa certeza que elles existem, pois junto com elles appareceu tambem a borla, o capello, alem de outros fragmentos conhecidos, que se acham reservados até qualquer determinação definitiva.

É o que por emquanto podemos dizer a este respeito.

Festa maçonica — A loja *Perseverança*, d'esta cidade, celebrou a festa maçonica do Solsticio Vernal ou S.·. J.·. do Verão, a qual nos ritos da ordem representa que o sol chegou a sua mais alta elevação, dissipa as trevas e se acha no seu maior explendor, o que sempre foi solemnisado pelos sabios da antiguidade que seguiam o culto da natureza.

A solemnidade consta de tres orações e de uma invocação, pela ordem seguinte:

AO INCENSAR O 1.º CANDELABRO

Devemos procurar nas maravilhas visiveis do Universo o conhecimento de Deus, e de suas perfeições, e ser sempre docil á voz da natureza que é a da razão e da consciencia.

AO INCENSAR O 2.º CANDELABRO

Devemos procurar a virtude e fugir do vicio, não com a esperança de uma recompensa, ou com o receio de um castigo; mas para sempre estarmos satisfeitos de nós mesmos.

AO INCENSAR O 3.º CANDELABRO

Devemos amar nossos similhantes, e não procurar o seu interesse senão no bem estar de todos.

Estes preceitos são a consequencia da pura doutrina do nosso Divino Mestre, que a ignorancia, a superstição, e a avareza tem desfigurado pelo andar dos tempos.

INVOCAÇÃO

Ser infinitamente bom! permitti que a verdadeira luz dissipe as trevas do erro, como o sol dissipa as sombras da noute.

O S.·. Arch.·. do U.·. cubra a terra de seus beneficios, e espalhe sua benção do Ori.·. ao Occid.·. e do Sul ao Norte, amen!

Outras formalidades se cumpriram ainda segundo o ritual maçonico.

Inconveniente dos balões — Em a noute de S. João foi cahir um balão sobre o telhado de uma casa de Mont'arroio. Á familia que habita a casa, teve grande e justificado susto, pois o balão ardendo, e além d'isso o candieiro formado de panos ensopados em agua-raz produziam tal chama, que facil seria pegar fogo no vigamento se não acodem tanto a tempo, e por acaso não são advertidas pelo clarão.

É sabido que são frequentes no verão os prejuizos causados pelos balões.

Communhão aos meninos—Realisou-se na quinta-feira, por ser o dia do orago respectivo, a festa da communhão primeira dos meninos na freguezia de Santa Cruz. Houve missa solemne, e sermão prégado pelo sr. padre Eduardo, academico da Universidade. A primeira communhão foi dada a 23 meninos e 23 meninas, que se apresentaram com toda a decencia propria d'aquelle acto, tendo sido previamente instruidos nos principios da doutrina christã pelo reverendo parocho, que, para os incitar, lhes offereceu alguns premios, constantes de livros e estampas.

É digno do maior louvor o digno parocho, sr. Joaquim Antonio d'Oliveira, pelo zelo com que promoveu esta festa religiosa, e pelo cuidado que manifesta no cumprimento dos seus deveres, com o que tem captivado as sympathias de todos os habitantes d'aquella parochia.

Acto — Na terça-feira fez acto do segundo anno de Direito o nosso estimavel amigo o sr. José Ribeiro da Cunha Junior, ficando approvado plenamente.

Felicitamos pois o nosso amigo, e enviamos os nossos parabens a sua ex.ma e respeitavel familia pelo feliz exito dos trabalhos litterarios de seu filho.

Esta familia reside actualmente em Coimbra a maior parte do anno, e gosa aqui de muita estima e consideração.

O sr. José Ribeiro da Cunha, além de estudante applicado, é moço de esmerada educação e distinctas qualidades.

Contingente — O contingente de recrutas de 1874, distribuido no dia 9 d'este mez, ás differentes freguezias do concelho de Coimbra, na conformidade da lei de 1 de julho de 1862, foi o seguinte:

Almalaguez	5
Ameal	2
Antanhol	1
Antuzede e S. Fagundo	2
Arzilla	1
Assafarge	2
Botão	3
Brasfemes e Torre	2
Castello Viegas	1
Ceira	5
Cioga	2
Santa Cruz	8
S. Bartholomeu	8
Sé Nova	7
Sé Velha	6
Eiras	2
Lamaroza	3
Ribeira de Frades	2
Santa Clara	3
Santo Antonio	9
S. Martinho d'Arvore	1
S. Martinho do Bispo	8
S. Paulo	2
S. Silvestre	3
Sernache	6
Souzellas	3
Taveiro	2
Trouxemil	2
Vil de Mattos	1
Total	102

No mesmo dia se fez o sorteio para 1875.

Exequias e reunião — Na quarta-feira celebraram-se em Lisboa as exequias do sr. duque de Loulé, promovidas pelo partido historico. Pedimos licença para tirar da *Democracia* a noticia d'esta solemnidade:

«Celebraram-se hoje, como estava annunciado, na egreja dos Martyres as exequias solemnes por alma do duque de Loulé.

O templo estava sumptuosamente ornado, e no centro d'elle via-se sobre alteroso pedestal uma rica eça, assente sobre quatro grandes leões, e coberta com um valioso pano bordado a oiro, sobre o qual fôra collocada uma corôa ducal envolvida em crepe.

Os actos religiosos começaram ás onze horas e meia da manhã, e constaram de missa cantada e *libera-me*, musica do maestro Jumel. Foi celebrante o sr. arcebispo de Evora, presbytero assistente o sr. dr. Pires de Lima, mestre-eschola da mesma sé e vigario geral de Aveiro, servindo de diacono o sr. Boavida, vigario capitular de Beja e de subdiacono o sr. conego Sant'Anna, da Sé de Faro.

A collegiada compunha-se de quarenta clerigos que tomaram logar em torno da eça. No côro cantaram quatorze vozes, e a orchestra foi regida pelo sr. José Maria Christiano.

Em seguida á missa, o sr. dr. Garcia Diniz, prior da Encarnação, subiu ao pulpito e d'alli em eloquente discurso fez rapida resenha dos' serviços prestados ao paiz pelo finado, e das suas virtudes sociaes e domesticas.

O orador, evitando as allusões politicas e sem offender os partidos, soube desempenhar-se muito nobremente da sua elevada missão, justificando os seus bem merecidos creditos de notavel orador e revelando-se um convicto liberal.

Numeroso concurso de pessoas notaveis na politica, na imprensa, nas letras, na bureaucracia e na nobresa enchia o magestoso templo.

Estavam presentes quasi todos os membros do centro historico de Lisboa.

Assitiu a deputação do centro reformista composta dos seguintes cavalheiros:

Antonio Cabral de Sá Nogueira, marquez de Sá da Bandeira, José Elias Garcia, Domingos Pinheiro Borges, Saraiva de Carvalho, conde de Cabral, dr. Vasconcellos, Pereira Coutinho de Macedo, dr. Gusmão Pereira de Miranda, José Ribeiro da Cunha, Antonio Diogo da Silva, Simões Carneiro, Marino Franzini, Henrique de Barros Gomes, Cordeiro Feyo.

Tambem estiveram presentes deputações dos centros historicos das differentes terras do paiz.

Vimos no concurso numeroso, além de muitos outros cavalheiros, cujos nomes não podêmos reter, os srs.: duque de Palmella; marquezes da Fronteira, d'Avila, de Ficalho, de Vallada; condes de Casal Ribeiro, de Valbom; viscondes de Benegazil, da Lançada, de Soares Franco, de Valmôr, de Benalcamfôr, de Sagres, de Andaluz; Anselmo Braamcamp, Barros e Cunha, Barros e Sá; lentes da Universidade drs. Pereira Dias, José Fernandes Vaz, Pedro Monteiro Castello Branco, Dias Ferreira; parochos das freguezias de Santos, S. Sebastião da Pedreira, Capanca, Bemfica, Lapa; chantre da Sé de Bragança, dr. Abilio Alvares de Mello; dr. Napoles, arcebispo eleito de Gôa; conego Pereira, barão de Mendonça; Gastão da Fonseca, dr. Melicio, Antonio Ennes, Luciano Cordeiro, Henrique de Macedo, J. Candido de Moraes, D. Miguel Coutinho, João Bernardino da Silva Borges, Martens Ferrão, Cunha Belem, general Palmeirim, Arrobas, Antonio José de Seixas, Carlos Bento, João Chrysostomo de Abreu e Sousa, Vaz Preto, Antonio Florencio dos Santos, José Luciano de Castro, Miguel de Bulhões, Eduardo Coelho, Constantino de Brito, Cau da Costa, Emygdio Navarro, Marianno Ghira, Pequito, Potier, José de Oliveira Queiroz, dr. Lemos, Estrella Braga, Schultz, Bandeira de Mello, Penha Fortuna, Francisco Maria da Cunha, Anselmo Braga, Figueira Freitas, José e Luiz Maldonado, Xavier da Silva, Manuel de Jesus Coelho e filhos, Pereira Cardoso, Francisco Serra, Jacome Borges Pacheco Pereira, Antonio Alberto da Rocha Páris, João Affonso de Espergueira, Palmeiro Pinto, dr. J. M. da Cunha Seixas, Freitas Branco, barão do Zezere, Silveira da Motta, Velloso, Adriano Machado, dr. Assis Pereira de Mello, Francisco da Costa, Pedro Franco, Cunha Vianna, Alves do Rio, dr. Secco, Ghira, Luiz Waddington, dr. Queiroz, dr. Acacio da Silveira, Mattos (de Evora), dr. Miguel Osorio, coronel Queiroz, muitos officiaes do exercito e da armada e grande numero de empregados das secretarias do estado.

Esteve presente todo o ministerio, com excepção do sr. Corvo, toda a familia Loulé, e muitas senhoras, trajando lucto, para as quaes fôra reservada uma parte da nave da egreja.

El-rei fez-se representar pelos srs. D. Pedro de Arcos e visconde da Lançada.»

— Á noite reuniu-se no theatro de S. Carlos o centro historico de Lisboa e os delegados das provincias; fallaram os srs. Braamcamp, dr. Pereira Dias, José Luciano e outros, sendo aclamados presidente o sr. Braamcamp, e vice-presidente o sr. José Luciano.

Noticias de Hespanha—O *Diario Popular* publica a seguinte e importante carta de Madrid:

«Madrid, 20 de junho.

Sr. Director do *Diario Popular*.

Ao passo que um official do ministerio da guerra nos asseverava hontem á noite, a mim e a varios amigos, que se tinha recebido alli um telegramma do general Jovellar concebido 'nestes termos: «Tenho á vista o inimigo e posso asseverar a v. ex.ª a victoria;» era-nos affirmado por um carlista, sob palavra de honra, que a junta carlista de Madrid acabava de receber uma parte em que Dorregaray dizia o seguinte: «Tenho á vista e cercado o inimigo e conto firmemente com o triumpho.»

Apesar de contradictorias, estas noticias demonstram que no centro se está ferindo 'nestes momentos uma grande batalha. A isto póde accrescentar-se que no Aragão a brigada Delatre tornou a achar-se em situação arriscada, pelo que sahiram á noite d'esta capital dois batalhões com destino ao Aragão.

Entre os ministeriaes, tudo são commentarios ácerca da proxima alteração de gabinete, e a *Iberia* discute com a *Epocha* se foi *casual* ou intencional a conferencia de D. Affonso com Sagasta.

Afortunadamente posso dar alguns esclarecimentos ácerca da nova attitude de Sagasta e de D. Affonso. Parece que ha dias foi visitada por differentes amigos de Sagasta uma senhora de alta sociedade, a qual poderia muito bem ser a duqueza de Manzanedo, e que, sendo ella favoravel á subida d'este homem politico ao poder, chamou-o a sua casa, ficando combinada entre ambos a marcha que deviam seguir. O resultado d'esta entrevista foi uma visita da referida senhora a D. Affonso, a quem fallou de Canovas e Romero Robledo em taes termos, fazendo taes elogios de Sagasta, que D. Affonso, vivamente impressionado, encarregou o seu primeiro ministro de convidar o sr. Sagasta para o banquete no paço, com instancia de não faltar. Não se limitando a isto, a dama de que se tracta passou em seguida a exaltar os merecimentos e serviços de Moriones, offerecendo-se a D. Affonso para ir a Saragoça (onde foi com effeito), persuadir o general Moriones a não ir para os banhos e a esperar a sua proxima nomeação para general em chefe do exercito do Norte.

Esta é a verdade do succedido, e á duqueza de Manzanedo dever-se-ha dentro em pouco a elevação de Sagasta ao poder e a nomeação de Moriones, com quanto os ministeriaes, e entre elles o *Diario Español*, trabalhem com grande empenho para que o successor do sr. Canovas seja o sr. Posada Herrera, em vez do sr. Sagasta.

Inutil creio dizer que Primo de Rivera é inimigo d'estes projectos, e não falta quem affirme que, se D. Affonso tivesse querido auctorisal-a com a sua assignatura, já teria sido expedida ordem de prisão contra Moriones.

A *España catholica* consagrou o seguinte conto ao sr. Canovas, a proposito da *casualidade* do encontro de D. Affonso com Sagasta depois de acabado o banquete no paço:

«Achando-se doente um sacerdote, a sua familia, não querendo assustal-o, quando recebeu ordem do medico para mandar administrar-lhe os sacramentos, fel-o confessar porque *casualmente* ia passando na rua o seu confessor; fel-o tomar o Viatico porque *casualmente* ia passando, e fel-o receber a Extrema Uncção porque *casualmente* ia passando tambem. Feito isto, o enfermo chamou seu irmão e disse-lhe: «Se por *casualidade* passar alguma sege de enterro, não a mandes parar.»

Este conto, cruelmente applicado ao sr. Canovas que levou o sr. Sagasta ao paço, é reproduzido hoje por toda a imprensa.

Os carlistas têm 25 batalhões no Centro. Os 6 batalhões aragonezes de Gamundi chamam extraordinariamente a attenção, em consequencia do uniforme e do armamento.»

TELEGRAMMAS

Madrid, 25.—O presidente do conselho foi visitado separadamente pelo embaixador da Russia, cardeal Moreno, general Pavia.

O cabecilha Villamor e 13 homens de cavallaria foram aprisionados nas proximidades de Victoria.

Os jornaes de Bilbao dizem que as forças do pretendente se acham reforçadas.

Oito batalhões sob o commando de Mogrovejo atacaram na madrugada de domingo a linha das tropas liberaes que occupa o Valle Mena. Foram repellidos tres vezes com grandes baixas.

Do exercito do centro consta que Jovellar, depois de fortificar San Mateo, dirige-se sobre Miravet para se pôr em communicação com Martinez Campos.

Madrid, 25.— Corre com insistencia que as eleições gerão logar em outubro, e que em novembro reunir-se-hão côrtes.

Chegou o sub-governador de Tafalla em commissão de serviço.

Versailles, 24.—A assembleia decide em terceira e ultima deliberação que a lei da liberdade de ensino superior começará a estar em execução na proxima semana.

Grande illuminação na cidade em consequencia de ser hoje o anniversario do nascimento do general Hoche. A municipalidade deu um grande banquete e Gambetta pronunciou um discurso no qual sustenta que todos devem porfiar por defender o estabelecimento da republica moderada, e que é o unico systema adequado ao actual estado da França. Assistia ao banquete uma deputação da municipalidade de Pariz.

Madrid, 25. — O commandante general de artilheria no exercito do norte pediu a sua demissão, allegando o seu estado de saude. Está indigitado o marechal Urbina para o substituir.

Berlim, 24.—A *Correspondencia Provincial* diz que as entrevistas imperiaes constituem uma garantia de paz.

Publica tambem um artigo violento contra os chefes do partido ultramontano no parlamento.

Roma, 24. — A commissão do Senado adopta as medidas excepcionaes.

O general Cialdin vae estudar os campos de batalha da guerra franco-allemã.

Veneza, 24.—Chegou a rainha viuva da Suecia.

Londres, 24.—Suppõe-se que Gladstone retomará para o anno que vem a direcção do partido liberal.

Haya, 24.—Resultado das eleições: 42 liberaes, 10 conservadores, 12 anti-revolucionarios e 16 ultramontanos.

Tufão — Uma nova calamidade acaba de cair sobre as ilhas Filipinas. Um violento tufão, que passou sobre differentes provincias do archipelago, deixou ali a ruina e a desolação.

Os districtos que mais soffreram foram os de Iloilo, Negros, Leyte, Samar, Chion e Cagayatan. As perdas do primeiro são avaliadas em cinco milhões de francos; mas esta cifra está ainda abaixo da realidade, pois que se sabe que 1:150 casas, 16:000 pés de café e de cacau, 800 cabeças de gado, 700 armações de pesca, immensos arrozaes, prasos de canna de assucar, de betel e de tabacos, foram completamente destruidos pelo furacão.

Para reparar as estradas e as pontes, só d'esta provincia, quinhentos mil francos não bastarão.

Na ilha de Negros a violencia do tufão foi tal que a propria terra foi removida; e, onde existiam magnificas sementeiras, não se encontra mais que a rocha vulcanica inteiramente a descoberto.

Em Samar e Leyte, grandes prasos cobertos de abaca, *phormium tenax*, se transformaram 'nalgumas horas em um amontoado de folhas e raizes em via de rapida decomposição. A colheita de tabaco ficou completamente perdida em Cagayatan. A cheia da ribeira na provincia de Capiz occasionou a morte de alguns indios e grandes riquesas agricolas foram arrastadas pelas aguas.

Drama sanguinolento — N'um dos ultimos dias d'esta semana, refere o *Courrier du Havre*, teve logar um drama sanguinolento no Havre.

Um individuo chamado Leon Lapoule perdeu, ha proximamente trez mezes, um irmão que falleceu vitima d'um ataque de alienação mental. Este acontecimento perturbou o cerebro do infeliz Lapoule que, coisa horrivel, conhecia que ia enlouquecendo.

Dizia-o, repetia-o, sem cessar, e gritava muitas vezes: Não, não me vestirão camisola de força como a meu irmão! e jurava matar-se.

A mulher do desgraçado não fazia caso d'estas palavras; além d'isso, o porte de Lapoule não indicava que houvesse um desenlace fatal.

No domingo de tarde sua mulher saiu por instantes; Lapoule aproveitou-se d'este curto momento de ausencia de sua mulher para dar um golpe de navalha acima do seio esquerdo, e caiu no chão.

A mulher quando ao voltar qual não foi o seu terror ao vêr o marido por terra e banhado em sangue que corria em abundancia da medonha ferida.

Perdeu immediatamente os sentidos e só passados uns tres quartos de hora poude voltar a si.

Os visinhos correram a toda a pressa a chamar medicos. Estes só conseguiram estancar o sangue ás dez horas.

Velaram toda a noute ao pé do infeliz.

Foi uma vigilia atroz. Tanto sangue derramado não tirára toda a força áquelle homem novo ainda e de vigor pouco commum.

Compenetrava-se do seu estado, e quando sentia proximar-se-lhe a furia gritava, como um desesperado: Amarrem-me, amarrem-me, por favor!

De manhã trataram de admittir Lapoule n'uma casa de saude; a ferida não era mortal.

Quanto á pobre senhora, o seu estado inspira serios cuidados.

Carta de Hespanha — Com o n.º 138 do *Diario do Governo* recebemos a *Carta de Hespanha* com as linhas do caminho de ferro que formavam a rede d'aquelle paiz no 1.º de janeiro de 1866, *y todas las apoyadas en la informacion publica, abierta com motivo del plan.* Anno de 1857.

Recrutamento—Por decreto de 19 de maio foram attendidos pelo Supremo Tribunal Administrativo os seguintes recrutas d'este districto de Coimbra:

CONCELHO E FREGUEZIA DE ARGANIL

José Dias, pelo filho Joaquim.

CONCELHO E FREGUEZIA DE MIRA

Euzebio de Sá Seixas, pelo filho Manuel.

CONCELHO DE POIARES

Freguezia de Santa Maria de Arrifana

Felicidade da Conceição e Bernardo Simões Manique, pelo filho Alberto.

Freguezia de Poiares

Antonio Simões Aleixo, pelo filho Antonio.

Rosa Emilia, viuva de Antonio de Carvalho, pelo filho Bernardino.

—Por decreto de 14 de abril ultimo, foi desattendido pelo mesmo Supremo Tribunal o recurso de Francisco Antunes e mulher Rosa da Cruz, por seu filho José, do districto e concelho de Coimbra, a fim de que o respectivo mancebo fique sujeito ao serviço do exercito, por lhe não aproveitar a disposição do artigo 8.º, n.º 2.º, da lei de 27 de julho de 1855.

— Por decreto de 28 de abril foi attendido o recurso de Manuel Joaquim Moreira, pelo filho João, da freguezia de Seccarias, concelho de Arganil.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Anna de Jesus Maria, filha de José da Graça e de Anna Maria, natural de Santa Clara, de 39 annos, fallecida no dia 10 do corrente.

Arthur, filho de Antonio Nunes Cerveira e de Thereza de Jesus, natural de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 12.

Maria Julia, filha de José da Costa Mendes Lapardão e de Candida d'Assumpção, de Coimbra, fallecida no dia 12.

Antonia Henriqueta, filha de José Martins de Oliveira e de Anna da Costa, de Coimbra, de 61 annos, fallecida no dia 14.

Antonio Lourenço da Silva, filho de Antonio Lourenço e de Anna Marques de Jesus, de Pinheiro d'Azere, de 52 annos, fallecido no dia 18.

Antonio Marques Netto, filho de José Marques Netto e de Josepha Netta, de Travanca de Lagos da Beira, de 60 annos, fallecido no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:032.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalesciére* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugmas arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalesciére* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes 'nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalesciére*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(5)

CORREIO D'HOJE

Não ha noticias de importancia do paiz.

Do estrangeiro os telegrammas dão noticia de algumas vantagens alcançadas pelas tropas liberaes, a que por ora damos o credito que merecem as noticias *officiaes* tantas vezes desmentidas.

Talvez a esta hora se tenha empenhado a batalha sobre as tropas de Jovellar e as de Dorregaray. Um telegramma dizia que este ultimo *fugia* acossado pelo primeiro, o que, quanto a nós, significa só que o notavel chefe carlista procura logar aonde possa desenvolver com vantagem os recursos da sua estrategia.

Nada mais.

Associação dos Artistas de Coimbra

Balancete em 31 de maio de 1875

Saldo do mez anterior.....	4:780$315
Recebido 'neste mez como consta das guias do cofre .	417$015
	5:197$330
Dispendido 'neste mez como como consta das ordens de pagamento	172$635
Saldo que passa para junho .	5:024$695

Coimbra, 15 de junho de 1875.

O secretario da direcção
José Maria Duarte.

ANNUNCIOS

LOJA DE MERCEARIA



Antonio Dias Themido

PREMIADO na exposição districtal de Coimbra, e na de Vienna d'Austria, com medalha de progresso; participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento que tinha de mercearia na rua dos Sapateiros, n.os 56 a 60, para a Praça do Commercio, n.os 47 e 48, aonde tem um variado sortimento de fazendas que vende por grosso e a retalho, bem assim licores Creme, Rosa, Laranja, Tangerina, Absinto de Bordeaux, licor R. P. A. Hermann, e genebra nacional e estrangeira, que tudo vende por preços commodos. (1)

AOS SOCIOS DO MONTE-PIO CONIMBRICENSE

ANTONIO DIAS THEMIDO, secretario da Direcção do Monte-pio Conimbricense, participa aos socios que precisem de papeletas, ordens de pagamento ou quaesquer esclarecimentos, que se dirijam á Praça do Commercio, n.os 47 a 48. (2)

AVISO

Não tendo reunido numero bastante de socios para se proceder á eleição da nova direcção, no dia designado, a direcção do Asylo de Infancia Desvalida, participa que terá logar a eleição ámanhã, 27, pelas 10 e meia horas do dia, seja qual fôr o numero de socios que appareçam.

Coimbra, 26 de junho de 1875.

O secretario,
(3) *Ignacio de Carvalho Freitas.*

AGRADECIMENTO

A DIRECÇÃO do Asylo de Infancia, d'esta cidade, desejando testimunhar o seu agradecimento a todos os individuos que gratuitamente foram tocar durante a missa, que se celebrou no dia 20, na capella do mesmo edificio, vem por este meio protestar-lhes o seu vivo reconhecimento, especialisando o sr. Dias, regente da philarmonica *Boa-União*, que se incumbiu de arranjar a orchestra.

O secretario,
(4) *Ignacio de Carvalho Freitas.*

ANTIGA CASA TROVÃO 100—PRAÇA DO COMMERCIO—102

Papeis pintados

SEM COMPETIDOR

Remessa vinda directamente do estrangeiro.

(5)

CASA FIDELIDADE 100—RUA DA CALÇADA—104

Sanguesugas

ANTONIO VEIGA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar-lhe um sortimento de sanguesugas francezas.

Coimbra — Rua das Solas

(6)

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9 — Praça do Commercio — 10

COIMBRA (7)

LEILÃO DE MOBILIA

Ladeira do Seminario, predio do ill.mo sr. José Matheus dos Santos

TERÇA-FEIRA, 29 do corrente, ás 9 horas da manhã, por motivo de retirada de uma familia. — Consta de sofá, fauteuils, cadeiras (assentos de palhinha), consolos e meza de centro com marmores brancos, tudo em murta contramoldado—cadeiras e fauteuils á italiana em branco — mezas de jogo—toilletes, commoda e de meza, banquinhas de cabeceira, com pedras brancas, em mogno — cadeira estofada em mogno, commodas em mogno e vinhatico, com marmores brancos, meza elástica para 12 pessoas, aparador, em vinhatico — camas de ferro á ingleza completas de colchões e travesseiros—lavatorios de ferro — candieiros de petroleo—loiças—vidros—um aparelho completo de burrinho — fogão — banheira, e outros objectos, tudo com pouco uso. (8)

LOTERIA

Extracção em 30 de Junho

5:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, casa azul, n.os 219 a 223, tem á venda bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 650, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

N. B. Continúa a ter á venda o bem conhecido chá de familia, que tanto tem sido apreciado pelos amadores do mesmo, assim como chá preto de ponta branca, e outras qualidades, que tudo tem á venda no mesmo estabelecimento. (9)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (10)

ESBOÇOS E RECORDAÇÕES

Por Brito Aranha

CONTÉM os seguintes capitulos: A independencia de Portugal e a instrucção publica—O dia 24 de julho de 1833—Rebello da Silva—A villa e o castello da Louzã—Na Gollegã—Paulo Veronez e a inquisição—No Cartaxo—O almirante Celestino Soares—O sr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos de Portugal—Santos e Silva—Gravura de madeira—Tres quintas—Braz Martins—O Instituto de França—Manuel Joaquim Affonso—Fradesso da Silveira—O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho historico—O patrão Joaquim Lopes.

Á venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Vianna, Coimbra, etc. Um volume de 232 paginas, 500 réis.

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em valès do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

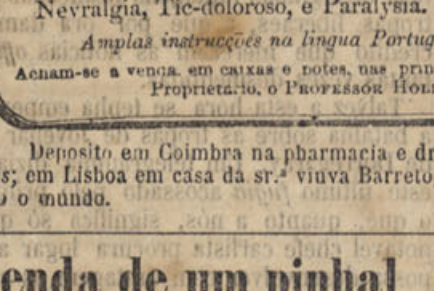
Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Achan-se a venda em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Venda de um pinhal

QUEM quizer comprar um pinhal novo, e matto com alguns paus de madeira, denominado o — Pinhal do Cardoso — sito no Moinho quebrado, limite das Faiscas, freguezia de Arazede, que pertenceu ao ex.mo visconde da Ponte da Barca, e hoje á viuva do mesmo, póde dirigir-se até o 1.º de julho proximo, á villa da Figueira, e morada da mesma, na rua de Santo Antonio, n.º 32. (12)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (13)

Largo das Amcias

DOMINGOS ANTONIO DE FREITAS



CONTINUA a vender no seu armazem vinhos tintos e brancos dos melhores sitios: Bairrada, Torres Novas e Alemtejo; assim como vinagre branco e tinto, e aguas ardentes; vendendo ao miudo, almude e por pipa; fazendo mais abatimento quanto maior fôr a quantidade. Tambem vende vinho de Bucellas a 200 réis a garrafa. (14)

Calçada, n.os 85 a 91

HA Á VENDA VINHO DE MESA muito superior, branco e tinto—Vinagre branco e tinto, feito de vinho — Vinhos finos, genebras, aguardentes e licores, tanto nacionaes como estrangeiros — Queijo Gruyere, flamengo, e outros. (15)

BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA

Obras Illustradas

PEPITA JIMENEZ, primor litterario de D. João Valera, traduzido por Luciano Cordeiro, precedido d'uma introducção de Julio Cesar Machado, e illustrado por Emilio Pimentel e Raphael Bordallo Pinheiro; gravuras hedfliographicas.—1 volume elegante em brochura, 600 réis.

O CONDE DUQUE D'OLIVARES *(Memorias do tempo de Filippe IV)* romance de D. Manuel Fernandez y Gonzalez, traduzido por Candido de Magalhães e illustrado por Manuel de Macedo.

Quatro volumes elegantes, sommando 1:380 paginas, edição de luxo, ornada de 17 estampas gravadas em madeira. — Em brochura 2$400 réis.

BANDIDOS CELEBRES *(Historia romanceada de Sete Ladrões)* pelo auctor do CONDE DUQUE D'OLIVARES, traduzido da setima edição hespanhola por Candido de Magalhães, e illustrado por Manuel de Macedo, gravuras de Alberto. — Quatro volumes, edição nitida. — Em brochura 2$000 réis. (Foi distribuido o 11.º fasciculo aos assignantes).

No prelo

JOÃO PALOMO, *ou a Exposição de um Bandido*, romance de D. Manuel Fernandez y Gonzalez, obra ornada com 18 estampas illustrativas do texto.

Os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora *Bibliotheca Contemporanea*, rua Formosa, 17, 1.º andar.

É correspondente em Coimbra o sr. Manuel de Paula e Silva — IMPRENSA LITTERARIA. (16)

VINHO VERDE

Estabelecimento de mercearia.

9 Praça do Commercio 10

(17)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

Venda de fructa

NO dia quinta-feira, 1.º de julho, pelo meio dia, na alameda do Jardim Botanico, se ha de arrematar, se o preço convier, a fructa da cêrca de S. Bento. (18)

Festas da Rainha Santa Izabel

RECEBEM-SE HOSPEDES, prestando-se-lhes comida e casa, na Couraça de Lisboa, n.º 17, casa particular. Torna-se recommendavel, tanto pelo modico preço, como pelo local que occupa (do lado da Estrella). (19)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:023

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linhá.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.

A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.

Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1875

COIMBRA

É inegavel que o estado economico de Portugal tem melhorado consideravelmente, e que a sua vida commercial e agricola se tem desenvolvido 'numa razão muito auspiciosa.

Livre o nosso paiz das luctas civis, que derramaram tanto sangue, e levaram por toda a parte a destruição e a morte, gozando de uma paz, cada vez mais invejavel, e completamente estranho por felicidade aos sobresaltos violentos que 'noutros paizes têm dado brado, e escripto negras paginas, a sua prosperidade, sempre crescente, é motivo para nos felicitarmos, e para bemdizermos a Providencia que nos tem defendido dos grandes males que affligem differentes povos.

Todos os governos, de ha vinte annos, têm concorrido para este estado de cousas, e injustiça seria attribuir a um só partido politico a gloria do que pertence a todos. Em presença da patria não devemos ser egoistas; nem ha ahi um só portuguez, quer se chame historico, quer regenerador, quer constituinte ou reformista que não deseje ver o seu paiz no mais alto grau de grandeza. Nos meios não concordam; mas é verdade tambem que nem sempre os partidos são justos com os seus adversarios, deixando-se levar pelo prurido de os atacar por systema, ou por conveniencias d'uma falsa politica.

No entanto, apesar de subir a riqueza publica, de abundarem os capitaes assombrosamente, e de se augmentarem os salarios aos operarios mechanicos e rusticos, a emigração para o Brazil augmenta, e os braços faltam em Portugal.

As estatisticas provam a sahida, sempre crescente, de emigrantes, apesar da enorme mortandade de portuguezes 'naquelle imperio, e das miserias e provações que alli esperam a maior parte.

Suppômos existir um remedio para este mal, é a emigração para as nossas colonias.

Os nossos governos têm commettido o peccado de supporem que Portugal é apenas este pedaço de territorio, banhado pelo Oceano Atlantico, e encravado na peninsula hispanica, com todas as galas de uma natureza explendida que se desata em fructos ubèrrimos, os mais saborosos e variados. Entenderam que a sua actividade se devia concentrar apenas no continente, abandonando á mercê de Deus, e das grandes potencias, que os olham de longe com desejos, esses grandes e feracissimos fractos de terra, que os nossos antepassados, legitima ou illegitimamente, prenderam na corôa de Portugal, regando-os com o seu sangue, e deixando em cada pedra uma testimunha do seu valor.

Este systema é desgraçado, porque é nas colonias que estão as principaes fontes da riqueza de Portugal, e porque, abandonadas a si, corremos o risco de mais tarde ou mais cedo as perdermos.

Alli se desenvolvem os elementos de um commercio avultadissimo; aquelle clima, productor como poucos, póde fornecer tudo quanto é indispensavel para enriquecer uma nação.

'Nestas circumstancias é um grande erro politico, e não menos economico, que os governos não empreguem pela sua parte as diligencias necessarias para desviar do Brazil a corrente da emigração, e encaminhal-a para a Africa, aonde os emigrantes seriam mais felizes, porque viveriam no seu paiz, e teriam riquezas de vulto a explorar, tão importantes como no imperio que tão mal recebe os que o vão engrandecer.

Para este resultado são, primeiro que tudo, precisos navios, que gratuitamente, ou por exigua paga, transportem os emigrantes para aquellas regiões. Ninguem recusa sujeitar-se a penosos encargos para obter a passagem para o Brazil; mas pelo menos nos primeiros tempos recusariam pagar o transporte para a Africa.

E comtudo, ao passo que o actual governo manda construir vasos de guerra, que podem valer 'num perigo imaginario, mas que nada representariam 'nom conflicto serio, e em presença da esquadra de uma nação qualquer da Europa, não ha embarcações aptas para o serviço das possessões, nem sequer se pensa em tal!

Chamâmos para este grave objecto a attenção dos poderes publicos e da imprensa.

Reacção e Associação Liberal

Impressionam os jornaes recebidos pelos ultimos correios dos differentes pontos do reino. Quasi todos se mostram preoccupados com a audacia da reacção, parecendo alguns surprehendidos, como que se só agora persentissem os vestigios da sua invasão pestilencial nos arraiaes da liberdade.

É o desengano que chega aos illudidos, e oxalá elle não tenha de ser mais aceroso para os que ainda permanecerem na obsecação.

Contam uns as imposturas indignas de que se serviram os propagandistas no Alemtejo para fazerem crer a um pobre lavrador, que tirava agua de um poço ao domingo, que a agua sahia com laivos de sangue.

Pasmam outros da linguagem facciosa e insultante do padre Pancada, na festa do Pontifice em Lisboa. Alguns commentam o requerimento apresentado pelos reaccionarios de Braga, pedindo que não se representassem os *Lazaristas*, e serve ainda de commentarios diversos o discurso pronunciado na Associação Catholica do Porto para celebrar o anniversario do Pontifice, além de outros factos e symptomas que por toda a parte e a todos os momentos descobre quem não está desprevenido.

Louvores a Deus devemos dar por não podermos contar esta cidade em o numero das illudidas. A guerra aqui feita aos impostores propangandistas, que se acobertaram sob a capa humilde de missionarios, foi um grande serviço prestado á liberdade, bem como as manifestações e trabalhos emprehendidos pelo partido liberal conimbricense para resistir a esse inimigo perigoso que rasteja pelas sachristias e pelas consciencias timoratas, fazendo da religião arma das depravadas especulações. Foi um grande serviço, porque esses inimigos da luz, quem os quizer ver perdidos, é trazel-os para publico, mostral-os na hediondez dos seus planos, na refalsada hypocrisia dos seus meios.

É por isso que convêm não parar. A Associação liberal fundada 'nesta cidade é um grande meio de propaganda e resistencia contra os reaccionarios. Dirigida com a boa fé, e vontade energica que revelaram os seus iniciadores, póde transformar-se em fonte perenne de mil modos de espalhar a educação liberal, e de levantar na consciencia publica o baluarte natural contra os desesperados, mas confiamos que inuteis exforços dos agentes do despotismo.

Tem esta Associação merecido a guerra de certos homens que dirigem a politica governamental d'esta cidade, e que, como se sabe, estão debaixo de *funestas e suspeitas* influencias. É pena que haja espiritos tão mesquinhos, e dominados por tão exagerada emulação partidaria, que cheguem a prejudicar a liberdade, mancommunados vergonhosamente com os inimigos d'ella.

Os acontecimentos do dia 8 de maio estão ainda recentissimos. Nem um só d'esses homens, que se dizem representantes da politica do governo, a quem compromettem, se apresentou na reunião inaugural da Associação, ou se inscreveu depois no seu alistamento, apesar de verem á testa dos seus trabalhos o nome venerando do sr. visconde de S. Jeronymo, e entre os fundadores o sr. dr. Bernardo de Serpa e tantos outros homens da maior respeitabilidade e insuspeição partidaria.

Comtudo a Associação tem elementos para se estabelecer definitivamente, e cumpre que o faça quanto antes, porque cada dia que se perde, é novo alento concedido á tenaz persistencia dos inimigos.

Almejâmos pela sua instalação, porque reconhecemos a sua vantagem, e vale mais obstar aos progressos da reacção pelos meios de propaganda em quanto é tempo, do que ter depois de soffrer as provações da lucta, que ella prepara, deseja, promove, e encetará no dia em que lh'o permittirem a força e ramificações, que incessantemente procura conquistar, promovendo adhesões no proprio campo liberal, onde ainda ha quem não descobrisse sua infernal maquinação, apesar de ser evidente que todos os orgãos da reacção, quer se digam politicos ou simplesmente religiosos, são partidarios da restauração de Carlos 7.º em Hespanha, e portanto da restauração absolutista em Portugal.

Segundo lemos no *Commercio do Minho*, o sr. W., cavalheiro com quem já temos entretido polemica, dirigiu-se-nos numa folha do Porto, a proposito da noticia que démos sobre o drama do sr. Antonio Ennes.

A argumentação reduz-se a affirmar que o titulo do drama é improprio, com o que nós logo concordámos, e a que a mira do talentoso escriptor não foi condemnar os padres que abusam da religião para semearem a discordia nas familias, e attentar contra o systema liberal, o que não é exacto, como poderia verificar quem assistiu ás recitas com a devida attenção, unico motivo que temos para estar ao facto do pensamento que teve em vista o sr. Ennes na composição da sua bella obra.

Quanto ao resto das considerações do sr. W., por maior que seja a deferencia que nos mereça s. ex.ª, parece-nos que pouco dizem ao caso.

A *Nação* publicou no domingo um artigo, como prologo de outros relativos ao importante assumpto do jesuitismo, e offerecidos ao *Tribuno Popular*.

Esperaremos que se ultime a publicação, para fazermos ao collega as reflexões que nos suggerir a sua leitura, sempre cheia de interesse, ainda mesmo na defeza das causas que a não tem; e só diremos agora que a *Nação*, extranhando que nos dirigissemos a ella em *phrase cortez*, esquece que, se alguma vez ultrapassámos os limites da delicadeza, e escrevemos palavras muito severas, fômos a tanto obrigados pelas insinuações, e ás vezes pela fórma pouco séria da folha legitimista.

Dito isto sem rancor, e em abono da verdade, vâmos ler os seus artigos.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 26. — Auctorisada a junta geral do districto de Coimbra a contrahir o novo emprestimo de 15:000$000 réis para a cadeia districtal, por já ter applicado o primeiro emprestimo de 10 contos. Auctorisada a mesma junta a contrahir emprestimo de 42 contos para viação. Despachos de instrucção publica. Decreto transferido de um capitulo para outro 11:707$900 réis para excesso de despeza feita na Imprensa Nacional. Licenças judiciaes. Movimento das alfandegas de Chaves e Bragança no mez

BIBLIOGRAPHIA

O fecundo escriptor e distincto professor do Lyceu de Vizeu o sr. J. Simões Dias deu ha pouco á estampa um livro de maxima importancia — *Lições de Litteratura Portugueza para uso dos Lyceus* — que vem preencher uma lacuna no Lyceu nacional de Vizeu, a qual era a grande falta d'um compendio que, em harmonia com o programma official e com as exigencias da sciencia moderna, apontasse as mais importantes questões da litteratura portugueza.

O serviço prestado pelo sr. Simões Dias foi, pois, importantissimo. Em as 94 paginas que o livro conta descreve s. s.ª em phrase clara e amena os pontos principaes da nossa litteratura, o que sem duvida lhe grangeará grande nomeada, pois que deliniou o seu trabalho por uma fórma perfeitissima e mostrou o quanto preza e estima o desenvolvimento da instrucção publica tão falha infelizmente de bons livros onde não predominem os principios erroneos, falsos, filhos do beaterio.

O sr. Simões Dias é auctor de varias obras litterarias figurando entre ellas o *Mundo interior*, *Sol á Sombra*, *Corôa de amores*, das quaes se acham as edições esgotadas. O seu belissimo poema *Hostia d'ouro* publicado em folhetins na *Estrella da Beira*, folha onde collaborei, é um primor no genero e mostra bem claro a grande intelligencia do auctor, e a sua boa vontade em ser util ás letras patrias.

As Lições de Litteratura Portugueza, o famoso livro, fructo sem duvida de muitas horas de meditação e de vigilias, prova exuberantemente o que nos periodos acima avanço.

Sou de parecer que o livro deve ser adoptado em todos os lyceus com o que a verdadeira instrucção muito terá a ganhar. Livros assim escriptos com uma linguagem clara, franca, sem principios obnoxios, sem phrases ridiculas e anti-liberaes é que se deveriam entregar aos que procuram o pão do espirito. Indicar ao homem a ser homem, o que ha de mais bello no paiz em que nasceu quer no ramo politico, scientifico, litterario, fazel-o comprehender quaes os seus deveres perante a familia e perante a sociedade, eis a grande missão a cumprir, eis o que se deveria fazer nas escholas.

Felicito o sr. Simões Dias pelo seu excellente trabalho, e agradeço-lhe reconhecido o exemplar com que me obsequiou.

Lisboa, 26 de junho de 1875.

SEBASTIÃO JOAQUIM BAÇAM.

de julho de 1874. Venda de bens em varios districtos. Praça de Lisboa. Bolsa do Porto.

—

Diario de 28.—Concedida a segunda vida do visconde de Fornos de Algodres a Alexandre d'Abreu Castello Branco. Outros titulos e mercês honorificas do mez de junho. Auctorisada a junta geral de Santarem a contrahir um emprestimo de 106:136$193 réis. Auctorisado o governador civil do Porto a levantar a 1.ª série de 20 contos. Approvado o orçamento supplementar da camara de Coimbra, e outros despachos administrativos. Despachos de parochos e licenças judiciaes. Movimento da alfandega da Barca d'Alva em julho de 1874. Venda de bens em varios districtos. Decreto auctorisando expropriações de terreno no Porto. Aviso da nova convenção postal com Hespanha, que deve começar a vigorar em julho proximo.

LIVROS

A Baroneza de la Puebla.—Este romance original portuguez, editado pela Bibliotheca Universal, vae no fasciculo 5.º, que abrange de paginas 145 a 176.

Recebemos.

—

Manual d'Arboricultura—ou tratado da cultura e exploração das arvores fructiferas, por Alexandre de Sousa Figueiredo, professor de agricultura e agronomo do districto de Faro. 2.ª caderneta, 300 réis.

Recebemos um exemplar d'esta utilissima publicação, tendente a ensinar aos nossos agricultores o trato das arvores fructiferas.

Contém tambem gravuras de instrumentos, modelos de plantio das arvores e modo de as educar, etc.

É muito recommendavel o Manual.

Agradecemos o exemplar que temos presente.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 26 de junho

Está o publico d'esta cidade profundamente indignado contra o auctor d'uma *versalhada* que no dia 24 fez espalhar, por serem 'nelles calumniadas as damas e cavalheiros do Porto.

Foi aberta uma assignatura para protestar contra o proceder infame d'aquelle vil canalha—lembrança esta que foi acolhida unanimente sem distincção de partidos, achando-se já inscriptas innumeras pessoas de todas as classes.

Ora o que é para estranhar é ser o auctor, segundo se diz, professor de instrucção primaria 'numa freguezia rural d'este concelho! A que gente está confiada a educação popular!

Entendo que não só as auctoridades d'aqui, como tambem o governo devem tomar na devida conta aquelle *moralista*.

Tambem se aponta a typographia aonde foi impresso aquelle *mimo;* porém estou certissimo que o proprietario d'ella foi alheio a tal impressão. Veremos o que resulta de tudo isto e porque face o encara a auctoridade.

—Já foi reintegrado no logar de chefe da estação d'esta cidade o sr. Alves, que no dia 24 tinha sido suspenso pelo sr. Mattos, director do caminho de ferro do Minho, por accusações menos verdadeiras feitas contra aquelle probo empregado.

—Hontem exibiu o primeiro espectaculo no theatro de S. Geraldo, d'esta cidade, a companhia do Baquet, do Porto, levando á scena o *Livro Negro*. O desempenho correu regular, e a concorrencia soffrivel.

—Na noute de 26 do corrente, pelas 9 horas, dois meliantes agarraram uma pobre rapariga na ponte dos Pellames, querendo forçal-a, e, como não o conseguissem, deitaram-na da ponte abaixo, resultando ficar ella bastante maltratada. Supponho que a policia ainda não tomou conta d'este facto.

—O tempo continúa sêcco o que de mais a mais damnifica não só os milhos temporãos, mas tambem outros cereaes. As aguas tem faltado tanto nos poços estancarios como nos ribeiros, e esta falta é este anno muito mais sensivel do que no anno preterito.

—Tem estado gravemente enferma, mas hoje em via de melhoras, a ex.ma sr.ª D. Adelaide Falcão Cotta Menezes, irmã do nosso particular amigo o ex.mo Francisco Falcão Cotta de Menezes. Desejámos prompto restabelecimento á illustre enferma.

A. S.

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa Isabel — No dia 8 de julho proximo, pelas 8 horas da tarde, virá a imagem da Rainha Santa do real mosteiro de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz, acompanhada pela sua irmandade, e uma guarda de honra com a philarmonica *Boa-União*. Seguirá pela rua Nova da Rainha, praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e do Corvo, á praça Oito de Maio. Chegando a Santa Cruz cantar-se-ha um solemne *Te Deum*.

Nos dias 9 e 10 estará a Rainha Santa na egreja de Santa Cruz, exposta á veneração dos fieis. Haverá fogo preso no dia 10 á noute, no largo da Portagem.

No dia 11 de manhã celebrar-se-ha missa cantada, com assistencia do ex.mo sr. Bispo Conde. Haverá sermão, sendo prégador o rev.º parocho de Miranda do Corvo, sr. José Erse.

Estará exposto o Santissimo.

De tarde, pelas 5 horas e meia, sahirá a imagem da Rainha Santa, em procissão, acompanhada pelos meninos orphãos, e as irmandades da Senhora da Conceição da Ponte, Nossa Senhora da Piedade de Cellas, da Rainha Santa, do Santissimo de S. Bartholomeu, Santa Cruz e Sé Velha, Senhor Jesus de Santa Justa, e Veneravel Ordem Terceira. Todas as irmandades serão para esse fim convidadas.

Seguir-se-ha o clero, e depois do pallio a camara municipal e a força de infanteria e cavallaria. Tocará a philarmonica *Boa-União*.

A procissão percorrerá a praça Oito de Maio, rua do Visconde da Luz, Calçada, Portagem, ponte até Santa Clara, onde haverá as descargas do estylo.

Grande roubo—Em a noute de segunda para terça-feira praticou-se 'nesta cidade um grande roubo.

O sr. José Maria dos Santos, da Castanheira da Pera, concelho de Pedrogão Grande, e morador na rua da Moeda, achou-se roubado na importante quantia de 4:098$500 réis.

Recahiram as suspeitas em Manoel Gomes, sapateiro, que costumava ter entrada 'naquella casa.

O sr. administrador do concelho procedendo a rigorosas averiguações prendeu o referido Manuel Gomes, que depois das maiores instancias confessou que praticára o roubo.

A auctoridade foi dar uma busca a casa de um irmão d'elle, e alli achou 11 libras e 5 peças,

Ignóra-se onde está o resto do dinheiro, porque Manuel Gomes resiste em declarar onde o tem.

O sr. José Maria dos Santos tinha vindo ha pouco do Brazil.

O S. Pedro—Foi muito festejado, como é de costume, na vespera e dia proprio, o S. Pedro, com danças e folgares, aonde a rapaziada se divertiu até pela manhã.

Em muitos pontos da cidade havia bonitos pavilhões, com seus elegantes arcos de murta e flores, debaixo dos quaes se dançava com animação, e, mais do que isso, se atiravam olhares fulgurantes e doces sorrisos. Tudo em honra de S. Pedro, que é apreciador, e gosta que os moços brinquem. Em S. Paulo, o apostolo eloquente, 'nesse ninguem falla.

Em Santa Clara tambem se despicaram os curiosos, repetindo os divertimentos da noute de S. João, com o que lucraram os passeiantes, e... os retiros.

Agora seguem-se as *fogueiras* da Rainha Santa, que promettem levar a palma ás anteriores.

Capello—Tomou hontem o grau de doutor na faculdade de Philosophia, o sr. Antonio Venancio d'Oliveira David. Foi padrinho o sr. dr. Francisco Augusto Correia Barata.

Foram oradores os srs. drs. Antonio dos Santos Viegas e Julio Augusto Henriques.

Outro—Como complemento da sua honrosa carreira academica e candidatura ao professorado da Universidade, toma capello em Mathematica no dia 11 de julho o nosso illustre amigo o sr. Francisco da Costa Pessoa.

Vem servir de seu padrinho 'naquella grande cerimonia o ex.mo sr. Arcebispo coadjutor e futuro successor de Braga, D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa.

Resposta—Não recebemos a *Actualidade*, e por este motivo não vimos um artigo, que agora encontramos transcripto em outro jornal, e onde a imprensa de Coimbra é censurada por não se occupar de um incidente ha dias occorrido nos actos da cadeira de botanica da faculdade de Philosophia.

Se o tiveramos lido, por deferencia ao collega haveriamos dado as razões do nosso silencio, que são poucas e obvias.

Da reserva unanime de todos os periodicos da terra, sem distincção de partidos, devia logo o collega inferir que o objecto era melindroso, e não se prestava a juizo recto, que não assentasse na exposição exacta e imparcial do que occorrera.

Essa certeza não a possue decerto o collega nem outros que sobre o caso tem dito muitas inexactidões, com que até mostram desconhecer a legislação da Universidade; e era difficil existir fóra, quando a não temos nós, que precisamos esperar pela sentença do conselho de decanos, onde certamente se ha-de expôr a verdade, e administrar justiça, que a todos esclareça e illucide.

Além d'esta, são sabidas as razões de melindre que nos inhibiam de nos anteciparmos em questão que tomou caracter politico, pelo qual unicamente veio a publico com exagerações e propositos, que talvez a seu tempo expliquemos.

Soubemos que o vendedor da *Actualidade* andou apregoando o jornal com acintosa provocação e demora, e referencias injuriosas, á porta de pessoas que passam por amigos mais particulares do sr. visconde de Montesão, mas presistimos em nosso silencio, e presistiramos até que falle o tribunal competente, que convém não demorar o seu *veredictum*, para que o publico fique habilitado a fazer juizo seguro, e a descobrir a verdade entre o que se espalhou e escreveu.

Doença—Não corre sadia 'nesta cidade a presente quadra, principalmente para as creanças.

Ultimamente tem estado tambem muito doente a filhinha do nosso amigo o sr. Augusto Gomes Pimentel, digno escrivão do juizo de direito d'esta cidade.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento para descanso de seus extremosos paes.

A eleição da Misericordia—O cartorio não pára, nem os convivas das comezanas onde são acclamadas as provedorias d'aquelle estabelecimento fadado para melhor sorte.

O *alma mater* da reacção tambem mandou tocar a capitulo, e não fica sem fiador na direcção da Santa Casa. O poder occulto lá anda do mesmo modo, e todos tres passam noites em claro, espreitam e inquirem, com receio que a presa lhes fuja das mãos.

E não é menos repugnante a pressão que já exercem nos empregados que têm voto na Santa Casa, e que não sabem, que as ameaças dos despotasitas felizmente não passam além da estação do caminho de ferro.

O peor é que estes e outros factos, que estão desacreditando a Misericordia, e reclamando a attenção especial dos governos, desgostam muitos irmãos antigos e respeitaveis, entre os quaes voga o desejo de se despedirem de irmãos da Santa Casa, desde que a vêem prostituida pelo mais immoralissimo espirito de facção politica, e de suspeitissima dominação.

Muitos irmãos não consideraram ainda que um estabelecimento que administra aproximadamente um milhão de crusados, e educa dois collegios de meninas e meninos, não póde estar sujeito a estes conluios.

Rio Mondego—Nunca vimos o rio Mondego tão pobre d'aguas 'neste mez. Apenas corre uma pequena levada d'agua, de modo que aos barcos já é difficil a navegação, ainda com pequena carga, e d'aqui a pouco, se não chover, será impossivel.

Concorre para este resultado a grande porção de areia que está acummulada em varios pontos do rio.

Não haverá remedio para este grande mal, que produz incalculaveis prejuizos ao commercio, e á gente que vive da navegação?

Tiros aos passaros—Algum ou alguns individuos, moradores ahi para os lados da Couraça dos Apostolos, entretem-se frequentemente em atirar tiros aos passaros, o que, além de ser transgressão de lei 'neste tempo, póde occasionar algum prejuizo de maior.

Na occasião porém em que isto succedia, vimos um empregado de policia municipal, sentado commodamente no mercado de D. Pedro V, e tão concentrado em seus pensamentos, que nem ouvia o estampido dos tiros. Ainda foi bom para a sua dignidade auctoritaria, porque, se os ouvira, era capaz de... fugir.

Correspondencia do noticiario—Recebemos nova carta da pessoa que nos escreve do Valle de Cozelhas ácerca de cousas da cidade, que com sobeja razão lhe desagradam, e por isso critica em estylo humoristico.

Eil-a:

Sr. Redactor.—Apesar de não estar já em epocha casamenteira, assaltou-me na quarta-feira a curiosidade de ir até á cidade gosar os folguedos do S. João. Sahi pois de casa, e por tal signal, que, por ser já escuro, por mais de uma vez ia quebrando o nariz, graças a uma cousa que aqui ha, e que não é estrada nem é nada, apesar de ser este valle um dos mais pittorescos e aprasiveis arrabaldes de Coimbra, que por isso poderia estar convertido em agradavel passeio, se houvesse camaras com dois dedos de gosto e de senso commum.

Cheguei emfim como pude e abi gastei a noite toda, vendo e ouvindo a modo de minha ignorancia e rusticidade.

Quando entrei na cidade, ainda era cedo, e logo defronte da cadeia me disseram que o edificio de Santa Cruz ia todo abaixo, não tardava, devendo ser muito brevemente arrematada em praça a sua demolição. A primeira cousa que me occorreu, não sei se por ser ignorante, foi a sumptuosa sala da Associação dos Artistas, e perguntei se tambem ia abaixo.

—Podera. Vae tudo; foi a resposta que me déram.

Confesso sr. redactor, que me benzi, por cuidar que uma sala d'aquelle tamanho, a melhor que ha em Coimbra, e se póde considerar um monumento de architectura monastica d'essa cidade, não devia ser demolida; nem para edificar os paços municipaes era necessario destruir as fortes paredes do edificio, e lançar este por terra até aos alicerces.

Eu porém, não admira que pense assim, e tenha estas ideias acanhadas, em primeiro logar porque sou contribuinte do concelho, e tenho dó de ver gastar mal o suor do meu rosto e de tantos que como eu suam e tresuam para pagar esses desvarios; em segundo logar porque cuido que quem administra os dinheiros do povo, tem obrigação de ser tão economico como se tratasse do que é seu, a não succeder como não é raro, que se entregue a administração dos bens publicos a quem não sabe administrar os que lhe pertencem.

Segui meu caminho, e, depois de percorrer varias ruas, muitas das quaes tive occasião de observar que não estavam muito melhores do que a minha estrada, cheguei ás Ameias, e d'ahi me encaminhei caes acima até ao largo da Portagem, que Deus haja.

Deu-me no goto o tosco estado em que se acha o caes, guarnecido de muros de pedra ensosa, e quasi reduzido a monturo; mas a minha admiração subiu de ponto ao desenbocar no largo da Portagem, que eu esperava encontrar calçado e concluido.

Vendo tudo em ruinas, tudo informe, comecei a perguntar a mim mesmo se era possivel a camara pensar em mais demolições, estando ainda por concluir aquellas e outras obras.

'Nestas conjecturas me encontrou um amigo que me disse:

—V. não sabe nada d'isto. O caso está em deitar abaixo; os que vierem que se arranjem como poderem.

Ora vejam como as cousas são, observei eu; e eu persuadido que quem assim administra no que é seu, costuma ir para Rilhafoles; mesmo por julgar que deitar abaixo pouco custa; difficil é edificar, e edificar bem. Parecia-me melhor, a não fazerem tudo de uma vez, demolir pouco, e regularisar logo, deixando a continuação aos que viessem. Por este modo se evitava o inconveniente inutil de tantas familias desacommodadas; livrava-se o municipio das dividas que lhe estão a pôr ás costas, e as obras iam-se fazendo com regularidade, sem tornar a cidade um montão de ruinas e de reformas por acabar.

Pois não é uma vergonha o estado d'este largo, agora que as festas da Rainha Santa trazem a Coimbra tanta gente, que já ha dois annos viu o cemiterio por acabar, o caes por acabar, as avenidas do rio em estado indecente, o mercado por acabar; e agora vem encontrar mais estas ruinas?

Onde hão-de as camaras, que vierem, ir buscar dinheiro, se esta deixa todos os rendimentos empenhados, e já este anno levantou, não sei com que direito, o *ferrolho* de 5 a 10 réis?

Sabe o que me respondeu o amigo?

—Manda quem póde; e lá se foi cantarolando — quem te manda a ti sapateiro...

Fiquei-me só, e, como visse alguns vultos que se erguiam e abaixavam entre as ruinas, aproximei-me e presenciei então um espectaculo, que acabou de coroar o triste juizo que fiz de tudo aquillo.

As ruinas estão convertidas em despejadouro publico e indecentissimo, que infecta as habitações proximas, e obsta a que as janellas defrontantes possam ser frequentadas por senhoras.

Em vista d'isto fiquei atonito, porque, emquanto eu paguei já duas multas por causa de uma pequena estrumeira, que tinha á porta do curral dos meus bois, vejo que na cidade se gastam dezenas de contos de réis para crear estrumeiras publicas.

Oh sr. redactor! tenho pena de não possuir uma bocca do tamanho do porto de Constantinopola, para andar com ella bem aberta atraz dos auctores d'estas maravilhas, que me fazem pensar quanto eu sou pateta, por me persuadir que a cidade se ha-de governar segundo o que se pensa na ribeira de Cozelhas!

Sempre lhe direi comtudo, mesmo á rustica, que, ainda que me batam com um maço na cabeça, não dou o meu voto a estes *filhos prodigos*, porque tenho isso em conta de *peccado mortal*.

E com esta me despeço.

Valle de Cozelhas, 26 de junho de 1874.

* *

Noticias agricolas — São más as noticias que sobre o estado agricola nos tem dado dos arredores d'esta cidade.

Os milhos, a não serem poucos mais temporãos, estão completamente perdidos, e mal darão a palha. Nos campos apresentam melhor aspecto, mas, se a sêcca continuar, a producção será muito menor.

As grandes nortadas, que todas as tardes têm soprado, damnificaram muito o feijão, que está com muito piolho, e enfesado.

Para o vinho e milho, generos em que os lavradores pozeram as suas esperanças, tambem o tempo corre pouco favoravel. Em partes já apparece a molestia nas vinhas, embora com pequena intensidade; e das oliveiras, que estão em terra pouco funda, tem seccado e cahido alguma azeitona.

O preço dos generos ressente-se d'este anno tão pouco animador, e por isso têm subido nos mercados d'este districto. No mercado de Coimbra não ha exemplo de se vender a hortaliça e o feijão tão caros 'nesta epocha.

Prestito — No proximo sabbado, de tarde, irá o corpo cathedratico com suas insignias em prestito ao real mosteiro de Santa Clara, como é determinado nos Estatutos da Universidade.

Festa — No sabbado, quando chegar ao mosteiro de Santa Clara, o corpo cathedratico, serão cantadas vesperas á Rainha Santa Isabel, e no domingo haverá missa solemne, e sermão, se o professor, a quem pertence, se não negar, como é quasi sempre da praxe.

Outra — Na sexta-feira proxima festeja-se a Visitação de Nossa Senhora na capella da Misericordia, com a solemnidade do estylo.

Outra — Hontem celebrou-se em Souzellas a festa da communhão dos meninos, que terminou por procissão.

D'esta cidade foi a philarmonica *Boa-União* assistir á festa.

Cemiterio em Ceira — Está concluido o cemiterio da freguezia de Ceira; falta simplesmente a collocação do portico, que em breve estará prompto.

Consta-nos que o rev.º parocho, sr. Antonio Rodrigues de Paiva, se empenha em que o cemiterio seja benzido o mais breve possivel, pelo que é digno de louvor.

Fallecimento — Na madrugada de domingo falleceu 'nesta cidade o sr. Joaquim de Abreu Mesquita, antigo pharmaceutico estabelecido na Praça do Commercio.

Direcção do Correio — Por despacho do sr. ministro das obras publicas ficará supprimida, desde o dia 1 do proximo julho a direcção do correio de Avô, ficando substituida por uma delegação do correio de Oliveira do Hospital.

Que lhe agradeçam — O *Commercio do Minho* diz que «das familias de Braga que concorreram ao theatro (para verem os *Lazaristas)* e que presam o seu bom nome, foi limitadissimo o numero.»

Isto assim dito parece inculcar mansamente que as familias, que lá foram, não presam o seu bom nome.

Se assim é, ellas que lhe agradeçam.

Eleição — Nos dias 2 e 3 de julho far-se-á a eleição da nova mesa da Misericordia para o anno economico de 1875 a 1876.

Correspondencia — Recebemos a seguinte:

Sr. redactor do «Tribuno Popular.» — Attribuindo-se-me um communicado inserto em o n.º 2:022 do seu muito lido jornal, que diz mais ou menos respeito á direcção do correio d'Alvaiazere, pedia a v. para declarar em um dos proximos numeros, se fui ou não eu o seu auctor.

Por este obsequio lhe ficará summamente agradecido o

De v., etc.

José Eduardo Simões Baião.

Coimbra, 28 de junho de 1875.

Declarâmos que o sr. José Eduardo Simões Baião não é o auctor do communicado a que se refere.

A redacção.

E ella a medrar! — Com esta epigraphe le-se no nosso collega *O Jornal do Commercio:*

«Não descançam os embusteiros para lograrem os seus damnados intentos.

Eis mais um facto para archivar:

Umas alminhas boas e tementes a Deus, agentes da reacção, têm andado por varios logares d'além do Tejo, fazendo propaganda contra o trabalho ao domingo, incutindo medos e temores, prognosticando grande castigo e temerosas vinganças do céu áquelles que se atreverem a não guardar os dias santificados.

Proximo da Moita houve um rendeiro que não se deixou embair pelos truões de sotaina, e continuou a metter os bois á nóra nos domingos.

Desesperados contra o laborioso e bonacheirão camponez, por elle reagir contra as artimanhas que elle desprésava, espalharam que a agua levantada do poço trazia raios de sangue: sem todavia dizerem de quem seria esse sangue.

Concorreu muita gente a ver o milagre; e lá se encontrava um espertalhão junto do tanque, tirando agua com uma gamella, e mostrando aos pobres pacovios os raios de sangue que continha a agua.

O proprio rendeiro recalcitrante se capacitou da descarada impostura.

Um nosso amigo que está residindo 'naquelles sitios, quiz com seus proprios olhos averiguar como era feita aquella maroteira, e caminhou até ao logar em que o estupendo caso se dava. Cumpre dizer que este nosso amigo é muito versado em chimica.

Chegando ao local, procurou o rendeiro e disse-lhe, que sendo versado nas sciencias desejava estudar o phenomeno, que, segundo se contava, se havia produzido na agua levantada do poço.

O pobre homem sobresaltado e timido conduziu o nosso amigo até á beira da almacega; e, sem proferir palavra, apontou com o dedo para a agua.

Vendo o camponez tão aparvalhado disse-lhe:

«Homem, não esteja com susto, olhe que o estão logrando. Não creia nas tolices com que o têm amedrontado. Vou retirar d'aqui uma porção de agua, e levo-a para analysar; e depois lhe direi exactamente qual foi o ingrediente que lhe lançaram no tanque para fingir o tal milagre. Esteja socegado que isto não passa de insigne patifaria.»

Com effeito o nosso amigo analysou o famoso milagre, e encontrou na agua um preparado chimico muito conhecido, o qual, lançado em agua, simula soffrivelmente o sangue espalhado em grande porção d'ella.

Tambem pelos mesmos sitios andaram espalhando que: o trigo ceifado ao domingo se mirrava.

Todos sabem que em muitos pontos a colheita é desgraçada. Pois aos espertalhões não escapou isso para aproveitarem essa circumstancia, e com ella especularem.

Os trabalhos da reacção são incessantes e pertinazes. Os factos todos os dias nol-o estão apontando.

Cumpre, pois, estar vigilante e por todos os modos desmascarar as traficancias a que se soccorrem os sachristas para enlear o espirito de todos que o têm fraco.

Alerta, pois!»

Não estranhâmos o que o nosso collega escreve, porque em toda a parte os falsos catholicos pretendem especular com a simplicidade do povo, sempre disposto a crer no maravilhoso. Não censurâmos nem aconselhâmos o trabalho ao domingo; é um preceito da egreja catholica: cumpra-o quem o for; mas a caridade manda que não se insulte quem o não quizer cumprir.

É a nossa opinião.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Ignez Pinto Machado, filha de Antonio Machado e de Maria Baptista, natural de Coimbra, de 22 mezes, fallecida no dia 19 de junho.

Isabel de Jesus, filha de Antonio Fernandes e de Maria de Jesus, natural de Asseiceira, de 36 annos, fallecida no dia 19.

Gustavo Augusto, filho de Antonio Augusto Farinha e de Candida de Jesus, natural de Coimbra, de 1 anno, fallecido no dia 20.

Anna Joaquina de Sousa Ennes, filha de Faustino de Sousa Ennes e de Joaquina de Sousa Ennes, natural da Ilha de S. Jorge, fallecida no dia 21.

Maria Alhandra, filha de João d'Alhandra e de Thereza de Jesus, natural de Coimbra, de 24 mezes, fallecida no dia 22.

Maria Joaquina Soares, filha de Sebastião Soares, natural de Moncorvo, de 27 annos, fallecida no dia 24.

Joanna Maria Tovina, filha de Antonio Carvalho e de Maria do Carmo, natural de Coimbra, de 83 annos, fallecida no dia 24.

Maria Candida Lopes da Cruz, filha de Luiz Adelino Lopes da Cruz e de Virginia da Boa Morte Ferreira da Cruz, natural de Coimbra, de 13 mezes, fallecida no dia 24.

Attilio, filho de Francisco Lopes e de Libania da Conceição, natural de Coimbra, de 6 mezes, fallecido no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:052.

Roubo audacioso — Lê-se no *Diario de Noticias:*

«Occorreu ante-hontem na cidade um caso, que se apresenta revestido de circumstancias extraordinarias, como não é commum encontrarem-se entre nós assim nos registos policiaes. Eis como podemos referil-o:

Tendo-se recolhido ao seu quarto, no convento dos Barbadinhos, o gerente da fabrica de cerveja alli estabelecida, o sr. Samuel Stevens Borrow, e havendo já adormecido, pela uma hora da noite de 25 para 26 do corrente, entraram 'naquelle quarto dois sujeitos de nota e peiores intenções, e apoderando-se do dito gerente, amarraram-n'o e amordaçaram-n'o, lançando-lhe a coberta pelo rosto e deixando-o alli até que a um criado que chegára de Almada, onde fôra passar a noite, se lhe deparou aquelle espectaculo e o mais que consta das nossas informações, e foi sem demora dar participação do caso á policia.

Ora os meliantes não se contentaram só com amarrarem o sr. Samuel. Tendo-o bem seguro, foram-lhe revolver as gavetas e d'ahi tiraram todos os documentos, recibos, desenhos e instrucções da fabrica, e mais 50 mil réis em dinheiro. Depois dirigiram-se ao contiguo quarto do criado, que estava fóra, como se disse, entrouxaram o que poderam, e voltaram para o quarto do sr. Samuel. Então ahi formaram em volta da cama uns montes da papelaria subtrahida e caixas de phosphoros e lançaram-lhe fogo, com risco de pôr toda a casa em chammas. E sahiram com uma scena de zombaria, e foi tirarem a coberta de sobre o rosto do sr. Samuel, e dizerem-lhe, soltando uma gargalhada:

—Agora já póde ver!

Quando o criado voltou, as portas estavam abertas de par em par. As auctoridades procederam ao competente auto do corpo de delicto, e o sr. commissario da primeira divisão policial encarregou o chefe Guerreiro e o cabo de secção Pinto de fazerem as necessarias investigações para descobrirem os auctores de taes maleficios e barbaridade. A justiça fará depois o restante.»

Tragico fim—Do *Jornal do Commercio* transcrevemos a seguinte noticia:

«Conta um jornal de Milão, a *Perseveranza*, um caso bem tragico. Ao cair da tarde de um dos dias d'este mez, varios amigos do sr. Bennati acompanhavam commovidos o cadaver d'esse individuo, que se finára em resultado de ferimentos recebidos em desafio.

Uma rapariga vestida de preto, e cujo aspecto indicava lancinante tristeza, tomava parte no melancolico prestito. O vehiculo em que ella ia seguia logo após aquelle que conduzia o defunto.

No cemiterio encorporou-se no cortejo funebre e attentamente ouviu os discursos que dois amigos do finado pronunciaram á beira da sepultura. Depois foi presenciar de perto a inhumação e só se retirou quando o coval em que o feretro se depositou foi coberto de terra.

Em seguida com passo firme se dirigiu para a cruz, ante a qual ajoelhou; tirando prestes da algibeira um frasquinho, bebeu o que elle continha, que era nada menos que acido prussico. Ás horriveis dôres que accommetteram a desgraçada, soltou gritos que para logo foram ouvidos. Acudiram-lhe alguns amigos de Bennati.

A desditosa tinha lavrado irremediavelmente a sua sentença de morte. Contava 24 annos.

Ainda poude referir que fôra ella a origem da fatal duello, por ter feito a Bennati certas revelações que o incitaram a desafiar o seu adversario.»

Noticias de Hespanha — Os ultimos telegrammas dizem o seguinte:

Madrid, 28.—A esquadra bombardeou Bermeo. Do forte de Mendaca hostilisavam os navios.

Os srs. Canovas e Castro foram agraciados com a grã-cruz da Aguia Negra.

Na egreja da Atocha celebraram-se exequias por alma de Concha, a que assistiram além de sua magestade varios ministros e notabilidades de todos os partidos.

Ao banquete dado ultimamente na presidencia assistiu o encarregado dos negocios de França por se achar detido em Saragoça o embaixador que só hontem de tarde chegou.

Madrid, 29.—A *Gaceta* publica um decreto comminando de desterro os compradores e mais individuos que intervenham na venda feita pelos carlistas dos bens pertencentes a familias liberaes; egual pena será imposta ás familias que tenham algum membro seu na facção ou que haja pertencido á junta carlista e não se apresente ás auctoridades no praso de quinze dias; e será condemnado a prisão quem detenha individuos liberaes.

Madrid, 29.—As baterias carlistas romperam fogo contra Passages. Responderam as fortalezas fazendo-lhes calar o fogo. Em seguida as tropas atacaram as posições carlistas occasionandolhes muitas baixas.

O general em chefe da Catalunha está operando em combinação com o movimento geral das forças de Jovellar.

Esperam-se importantes noticias.

Madrid, 28, ás 2 horas e 4 minutos da tarde.

Cotações da bolsa da tarde:

Interior, 15,60.

Bonds do thesouro, 50.

Cambio sobre Londres, 48,25.

DECLARAÇÃO

No *Tribuno Popular* vi um annuncio em nome de Alfredo Correia da Silva Carvalho, meu genro, que tinha por principio — PREVENÇÃO — e que pretendia mostrar que eu possuia bens nos limites de Coimbra pertencentes ao inventario de minha fallecida mulher — declaro que não possuo bens nos limites de Coimbra pertencentes a tal inventario, e os que possuo tenho d'elles documentos que indicam os meus direitos.

Povoa dos Mosqueiros, 26 de junho de 1875.

José Alexandrino de Lemos Trigueiros Costa e Brito.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude,*

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito na garganta, do alito, das bronchites, da be-

xiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geographica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem «gozar uma grande felicidade, elles não precisam «nem medicos nem purgantes, o seu principal ali«mento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe «em Europa, vêem-se isentos das molestias, e a «tisica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, «febres, difficuldade de evacuar, diarrheia, etc., «etc., são molestias completamente desconhecidas, «como tambem desconhecem as bexigas, o saram«po, etc.»

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: I. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto—M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(1)

ANNUNCIOS

LOJA DE MERCEARIA



Antonio Dias Themido

PREMIADO na exposição districtal de Coimbra, e na de Vienna d'Austria, com medalha de progresso; participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento que tinha de mercearia na rua dos Sapateiros, n.os 56 a 60, para a Praça do Commercio, n.os 47 e 48, aonde tem um variado sortimento de fazendas que vende por grosso e a retalho, bem assim licores Creme, Rosa, Laranja, Tangerina, Absinto de Bordeaux, licor R. P. A. Hermann, e genebra nacional e estrangeira, que tudo vende por preços commodos.

(1)

Companhia Edificadora e Industrial

NOS DIAS 3 e 5 de julho, ás 10 horas da manhã, na Caixa Filial do Banco de Vianna e no Banco de Coimbra abre-se a subscripção para esta Companhia.

No dia 4, á mesma hora, abre-se na sala da Associação dos Artistas.

Coimbra, 30 de junho de 1875.

Pela commissão installadora,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

(2)

†

AGRADECIMENTO

AMELIA JANNY e sua mãe, gratissimas aos sentimentos que receberam da imprensa periodica, na occasião do fallecimento de sua presada thia e irmã, enviam a todos, por este meio, os seus agradecimentos. (3)

VINHO

NA ANTIGA taberna ao arco de S. Thiago, que pertenceu ao defunto—Manholla—continua a vender-se bom vinho.

(4)

ANTIGA CASA DO TROVÃO — 100 — PRAÇA DO COMMERCIO — 102

Papeis pintados

SEM COMPETIDOR

Remessa vinda directamente do estrangeiro.

(5)

CASA FIDELIDADE — 100 — RUA DA CALÇADA — 104

Sanguesugas

ANTONIO VEIGA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar-lhe um sortimento de sanguesugas francezas.

Coimbra — Rua das Solas

(6)

Arrematação

NO DIA 20 de julho proximo, ás 9 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação dos bens seguintes: Uma meza com duas gavetas — Duas arcas de pinho — Uma cadeira de palhinha, tudo avaliado em 3$600 réis — 30 ovelhas, avaliadas em 24$000 réis — Duas bezerras, avaliadas em 38$400 réis — Uma casa com serrado e olival no Espirito Santo de Falla, foreiro em 1$500 réis e avaliado em 70$000 réis, e isto por deliberação do conselho de familia no inventario por fallecimento de Engracia Maria dos Prazeres, do Espirito Santo de Falla, de que é escrivão Pimentel.

(7)

AGRADECIMENTO

D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz e Menezes e seus filhos, D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes, e Miguel Osorio Cabral de Castro, agradecem por esta fórma a todas as pessoas que, durante a enfermidade de sua muito prezada filha e irmã, D. Maria da Conceição Osorio Cabral Pereira de Menezes, vieram ou mandaram saber da sua saude, assim como ás pessoas que depois se dignaram acompanhar o seu funeral, e pedem desculpa de quaesquer omissões, que por ventura houvesse, filhas do estado de consternação em que se achavam. Egualmente agradecem á imprensa periodica das differentes terras do reino as expressões de sentimento com que os honraram; e a todas as pessoas, que em tão triste occasião os obsequiaram com as suas visitas, pedem desculpa não só de não terem recebido durante o nojo, mas tambem de não irem pessoalmente agradecer-lhes, pois que o estado de sua saude lh'o não permitte por emquanto.

A todos protestam profundo reconhecimento e gratidão. (8)

VINHO VERDE

Estabelecimento de mercearia.

9 Praça do Commercio 10

(9)

Ramalhete do Christão

Publicou-se o n.º 52, ultimo do 3.º volume.

O 1.º numero do 4.º volume, sáe no proximo mez de julho. (10)

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as dœnças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os preços em Paris estão indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmão: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmão, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Sullocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

Venda de um pinhal

QUEM quizer comprar um pinhal novo, e matto com alguns paus de madeira, denominado o — Pinhal do Cardoso — sito no Moinho quebrado, limite das Faiscas, freguezia de Arazede, que pertenceu ao ex.mo visconde da Ponte da Barca, e hoje á viuva do mesmo, póde dirigir-se até o 1.º de julho proximo, á villa da Figueira, e morada da mesma, na rua de Santo Antonio, n.º 32.

(11)

Calçada, n.os 85 a 91

HA Á VENDA VINHO DE MESA muito superior, branco e tinto — Vinagre branco e tinto, feito de vinho — Vinhos finos, genebras, aguardentes e licores, tanto nacionaes como estrangeiros — Queijo Gruyere, flamengo, e outros. (12)

Largo das Amoias

DOMINGOS ANTONIO DE FREITAS



CONTINUA a vender no seu armazem vinhos tintos e brancos dos melhores sitios: Bairrada, Torres Novas e Alemtejo; assim como vinagre branco e tinto, e aguas ardentes: vendendo ao miudo, almude e por pipa; fazendo mais abatimento quanto maior fôr a quantidade. Tambem vende vinho de Bucellas a 200 réis a garrafa. (13)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapenticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (14)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Succe-sor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

Festas da Rainha Santa Izabel

RECEBEM-SE HOSPEDES, prestando-se-lhes comida e casa, na Couraça de Lisboa, n.º 17, casa particular. Torna-se recommendavel, tanto pelo modico preço, como pelo local que occupa (do lado da Estrella). (19)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:026

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIS: 40 reis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsibilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 5 DE JULHO DE 1875

COIMBRA

De tudo se abusa em politica, até d'esta propria palavra. Tendo visto muitas vezes em meio de acontecimentos graves e de importantes discussões, acudir quem póde arrecear-se d'ellas, com a declaração calmante—de não haver noticias politicas de interesse, póde ter-se por banida esta palavra do diccionario d'aquelles, que consideram estas estrategias transparentes como pessimo meio de dirigir a opinião.

Provem-nos estas reflexões de vermos que em quanto a generalidade da imprensa se envolve nas mais animadas disputas de politica e administração, e se observa no paiz o movimento organisador do partido historico, e a agitação desesperada com que a reacção procura imprimir novas forças no seu corpo evidentemente valetudinario, e senil; em quanto se passam em Hespanha acontecimentos que não nos podem ser politicamente indifferentes, não falta quem nas primeiras linhas de seus periodicos declare ermo de assumptos o mercado politico para as prehencher com elles.

Deixar cada um com o seu systema, com as suas impressões, ou com as suas ideias, que nisto se traduz o brazão da liberdade.

Ora acontecimentos, para acudir á ociosidade cubiçosa de novidades diarias, decerto não ha. De assumptos politicos não se póde dizer outro tanto.

Assim se discute se é ou não verdadeira e real a prosperidade financeira do paiz, pelo que póde dizer-se representada no preço dos fundos publicos.

É certamente uma discussão melindrosa e difficil, em que tem incontestavel vantagem, quem sustentar a affirmativa, por ser inegavel que, desde que vigora o systema representativo, é a segunda vez que as finanças publicas ostentam os signaes de prosperidade que actualmente são inegaveis.

Se depende sómente da gerencia acertada das finanças do estado, se da combinação d'estas com a boa politica; se de ambas as cousas coincidirem com o desenvolvimento espontaneo da riqueza nacional; se de tudo isto junto com a supervenientia de causas extraordinarias de progresso economico; se emfim de parte d'estas procedencias sómente a despeito da contrariedade de todas as outras ou de algumas, são pontos de tão difficil analyse no campo theorico quanto facil no da observação e dos factos.

Reconhecida porém a existencia da prosperidade, o cuidado de todos deve consistir em não abusar d'ella, porque nada ha mais contingente nem variavel, sejam quaes fôrem as causas que lhe attribuam. Se a estrategia póde produzir uma alta ou baixa de fundos momentanea, não ha artificios capazes de sustentar uma situação financeira em crescente e duradoura prosperidade, logo que concorrem motivos reaes de desconfiança e receio.

Em 1864 as finanças attingiram altura egual ou maior do que a actual, e era egualmente importante o movimento economico do paiz; e aquillo não era nem podia ser artificial. As causas são conhecidas. Comtudo é sabida a temerosa crise que se seguiu.

Podemos pois d'aqui deduzir que não será difficil a repetição dos mesmos factos, se não houver cuidado em preseverar de compromissos futuros, que tragam analogos desenganos.

O nosso collega do *Jornal de Lisboa*, referindo-se á politica inaugurada em 1851 no governo de Rodrigo da Fonseca Magalhães, escreve os seguintes periodos, onde se estabelecem principios politicos de incontestavel verdade e exactidão.

Diz o nosso collega:

«E afinal a politica d'aquelle grande estadista procurava as miserias, os pontos vulneraveis dos homens, e conciliava-as a seu modo, encontrando certas valvulas por onde a moralidade fugia.

Era seu principio de governo fazer as maiorias nos parlamentos, como hoje se fazem as eleições no paiz.

Regra similhante de governar estabelece a actual politica de Hespanha, onde os jantares e banquetes estão sendo a grande alavanca do governo do rei.

Esta calmaria politica, resultado final do cansaço de antigas luctas, da descrença de vigorosas fés, póde ser tambem a fermentação vagarosa dos elementos de vida publica, que adormecem mas não morrem nos povos.

A politica de conciliação é a da immoralidade; quando aquella chegar ás opposições, e Deus sabe se todas estarão como Christo queria que estivesse quem apedrejasse a adultera, a devassidão politica será completa. Ver-se-ha então quanto é perniciosa a um paiz a politica de conciliação.

O paiz gosta da politica conciliadora; acceital-a-ha até ao extremo, gosando docemente nas delicias de Cápua; mas como velho, derrocado pelo vicio, que deseja salvar os filhos do mal que o paralysa, dará um supremo esforço, mostrando ao mundo quanto póde a consciencia do seu poder, o respeito da sua historia, e talvez o remorso da sua indolencia.

No entanto temos e teremos a doce tranquilidade da vida das nações, o que é para todos um grande bem.»

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 30 de junho.—Continuação do mappa do movimento scientifico da Universidade e dos exames lectivos de 1870 a 1873. Curso de desenho. Ordem para concurso da egreja da Santissima Trindade na Villa das Lages, Ilha do Pico. Licenças judiciaes. A concurso dois logares de official e 2.º official na direcção das alfandegas do ministerio da fazenda. Despachos pela mesma direcção. Movimento das alfandegas de Idanha a Nova e Portalegre em julho de 1874. Venda de bens em differentes districtos. Habilitada a companhia *The Villa do Conde iron company, limitad*. Bolsa do do Porto. Praça de Lisboa.

Diario de 1 de julho. — A concurso as egrejas de Verne ou de Valle de Cavallos. Despachos pela direcção das alfandegas. Marcado o dia 7 para exame dos concorrentes admittidos a concurso para aspirantes das alfandegas maritimas. Movimento das alfandegas de Serpa e Ponta Delgada no mez de julho de 1874. Movimento dos cofres publicos no mez de maio. Contas semanaes dos caminhos de ferro. Balancetes de varios bancos. Preço dos fundos,

BIBLIOGRAPHIA

Sobre a banca do trabalho tenho a preciosa obra do sr. bacharel João Correia Ayres de Campos — *Indice Chronologico dos pergaminhos e foraes existentes no archivo da Camara Municipal de Coimbra*— a qual, devo em abono da verdade dizer, me captivou a attenção.

O auctor teve a delicadeza de me mimosear com os fasciculos da primeira e segunda edição, o que muito lhe agradeço. Realmente, e sem lisonja o digo, obra tão notavel torna-se por si só digna de recommendação.

Ainda não ha muito que no *Correio do Ave* e *Jornal do Minho* me occupei d'uma obra não menos notavel — *Estudos Historicos — Economicos sobre o municipio de Montemór-o-Novo*, começada a traçar pelo sr. José Hilario de Brito Correia e continuada pelo sr. José Manuel Alvares, dois filhos distinctos d'essa nobre villa, dois atletas vigorosos da civilisação: julgava que o municipio de Montemór-o-Novo era o unico que tinha a sua vida civil e politica descripta, porém, devo confessal-o, enganei-me. Vejo que pouca razão tinha para lastimar o olvido a que os bons cultivadores das letras patrias haviam votado a portaria de 8 de novembro de 1847, a qual lembrou aos municipios a necessidade de terem suas vidas descriptas.

O sr. Ayres de Campos, metendo hombros á grande empreza a que se propoz em 1863, attendeu não só ao intuito que levou o ministro a firmar a portaria, mas tambem a uma necessidade imperiosa do municipio de Coimbra, e sobretudo á instrucção publica, alavanca poderosa do progresso.

Na primeira edição, permitta-me s. ex.ª que diga, encontram-se alguns defeitos posto que perdoaveis pelo grande trabalho em colligir tão preciosos documentos, que passariam totalmente desconhecidos se por acaso os não arrancasse ao archivo para os trazer a publico e tornal-os patentes a todos.

A edição esgotou-se, o que foi uma prova real do grande merecimento da obra.

Em 1867, 1869 e 1872, já bastante animado pela fórma altamente lisongeira como o publico recebeu o trabalho levado a cabo em 1863, publicou os *Indices e summarios dos Livros e documentos mais antigos e importantes do archivo da Camara Municipal de Coimbra*, os quaes comportam na sua totalidade 355 paginas, onde se encontram documentos de alta valia, muitos d'elles ignorados por algum dos investigadores das nossas cousas historicas.

Pela rapida leitura que fiz d'estes tres fasciculos uma cousa entre outras mais me prendeu a attenção—foi o grande trabalho, as largas investigações do sr. Ayres de Campos no archivo da Camara Municipal para haver ás mãos documentos tão preciosos, tão admiraveis pelo seu valor historico, dos quaes sinto não poder fazer a nomenclatura pelas acanhadas dimensões d'um folhetim.

Posto que a obra tenha sido impressa á custa do cofre do municipio, comtudo é bom que se observe que a trabalhos de tal natureza poucas pessoas se entregam quando não têm a convicção, a certeza, de que serão bem remunerados para ficarem independentes de todos os demais trabalhos a que o homem se entrega para haver o indispensavel á vida. D'outra fórma só um espirito puramente investigador, energico para luctar contra todas as arbitrariedades, protector desvelado da instrucção do povo, cultivador admiravel das letras patrias, os poderá traçar e dal-os á publicidade.

Admiro por tanto o trabalho, a paciencia do sr. Ayres de Campos, e mais admiro o seu bom desejo em prestar tão valioso serviço ao paiz e mui principalmente á cidade de Coimbra.

O fasciculo publicado no corrente anno que o auctor taxa de *unico*, mas que espero não seja o *ultimo* nem o *penultimo*, porquanto, creio, não largará mão do assumpto sem que atire á publicidade com novos fasciculos os quaes deverão ser fructo do estudo minucioso nos *Indices e Summarios* dos 86 volumes das vereações, dos 10 tomos das *Vistorias* e dos 22 livros de *Notas*, isto afóra outros livros menos importantes; o fasciculo dizemos, vem enriquecido com documentos ainda mais notaveis Entre outros citarei a Carta do bispo D. Jorge d'Almeida de 1536, o tractado do contracto de 1549, o breve do nuncio Prospero de 1561, e o tratado da doação do bispo D. Affonso de Castello Branco em 1600, que o sr. Ayres de Campos marcou com os numeros CXIX, CXXIII, CXXIV e CXXVI; traz além d'isto os foraes de Anobra, do Botão, de Coimbra (1179 e 1540) de reguengo do Botão, de Sernache e de Porto, sendo este ultimo documento o que fecha o fasciculo. Todo o fasciculo consta de 84 paginas, e vem além de tudo isto enriquecido com um indice, melhoramento que o sr. Ayres de Campos lhe juntou para o devido esclarecimento do leitor.

Ninguem por certo haverá que ao lêr tão admiravel obra, deixe de a louvar. É ella um trabalho importantissimo do qual todos os individuos, sejam quaes fôrem as suas cathegorias e opiniões, se devem utilisar, para que tomem conhecimento da vida politica e civil do municipio de Coimbra. Tão precioso trabalho que constitue um monumento para Coimbra, deve ser poderoso incentivo para que os individuos que prezam o progresso das letras, e que têm em alguma consideração a historia do paiz, e a dos municipios se entreguem ás investigações historicas nas municipalidades, afim de que a portaria de 8 de novembro de 1847 produza os devidos effeitos em todo o paiz, com o que tudo ha a ganhar e nada a perder.

Ao sr. Ayres de Campos, uma só cousa pedirei — é que não largue de mão o seu utilissimo trabalho; sei que muitas serão as difficuldades com que luctará, já para tomar conhecimento dos documentos historicos, dos quaes sem duvida necessitará para continuar a obra, já com a indifferença e talvez com o odio dos litteratos vaidosos. Acima de tudo convém primeiro attender ao admiravel conselho que nos dá o nosso grande Epico Camões nestas duas estrophes do seu immortal poema:

> Não tornes por defraz; pois é fraqueza
> Desistir da cousa começada.

Obra tão notavel deve ser levada de vencida.

Felizmente o municipio de Coimbra tem a sua vida quasi descripta — acabar a obra é não só uma necessidade mas até mesmo um dever. Nella está, como digo acima, o verdadeiro monumento para Coimbra.

Felicito, pois, o sr. Ayres de Campos pelo seu excellente trabalho, e faço votos para que a bem do municipio, do paiz, do interesse publico, proseguindo nas suas investigações, o acabe em breve.

Lisboa, 27 de junho de 1875.

SEBASTIÃO JOAQUIM BAÇAM.

acções e titulos. Decreto sobre recrutamento isentando varios mancebos.

—

Diario de 2.—Louvado o governador civil do Algarve pelas providencias empregadas para combater os effeitos da crise agricola do Algarve. Transferido o mestre da Trofa para Agueda. Licenças judiciaes. Movimento das alfandegas de Ponta Delgada e do Funchal em agosto de 1874. Decreto declarando, que para acudir ás circumstancias criticas do Algarve o governo mandará construir por conta do Estado o caminho de ferro do Algarve, começando em Faro, para o que será aberto um credito de 200 contos. Outras providencias tendentes a desenvolver as obras publicas naquelle districto, entre ellas a concessão de subsidio á Junta Geral de 8:478$118 réis. Concedidas ao governador civil quatro bombas Abyssinia para acudir ás necessidades onde convier. Aprovados os estatutos de uma sociedade lisbonense de latoeiros. Praça de Lisboa. Bolsa do Porto. Decreto isentando varios mancebos do recrutamento.

LIVROS

Bandidos Celebres.—Publicou-se, e recebemos o fasciculo 12 d'esta interessante historia romanesca de sete ladrões, comprehendendo de paginas 121 a 216 do volume 4.º

Em outro logar vae o annuncio cuja publicação nos pede a *Bibliotheca Contemporanea*, empreza editora.

Hespanha

Estão emfim travadas as primeiras batalhas da campanha do estio intentada contra os carlistas.

A falta de noticias officiaes após quasi um mez depois da partida do ministro da guerra para o theatro d'esta, fazia desconfiar de que não seria tão rapida como annunciava o telegrapho a destruição dos exercitos do absolutismo carlista.

As noticias vindas pelos telegrammas recebidos pelos jornaes chegados hoje permittem infelizmente ver que não eram de todos infundados os receios, pois póde deduzir-se do telegramma vindo de Madrid no dia 1.º, que o general Jovellar soffreu um grande revez na sua marcha para Castellon.

Além d'isso as revelações feitas na correspondencia do *Diario Popular*, que abaixo transcrevemos, indicam não ser maior em Hespanha a confiança no resultado das operações, e ser cada vez mais grave a crise d'aquelle mal fadado paiz, onde os fundos descem como o peor symptoma do estado desolador em que o mantêm a politica da restauração.

«Madrid, 27 de junho.

Sr. Director do *Diario Popular*.

Escrevo-lhe á pressa, para que os illustrados leitores do seu jornal sejam os primeiros a saber uma grave noticia que ha-de, em muito pouco tempo, excitar profundamente a attenção da Europa, e por cuja veracidade posso responder.

Ha negociações entaboladas com o governo francez por parte do nosso, para que aquelle aproxime da fronteira 70 a 80:000 homens do seu exercito, os quaes deverão entrar em Hespanha para combater o carlismo e affiançar a monarchia de D. Affonso, se as negociações para alcançar a paz por meio do desejado *convenio* não são, a despeito da ameaça da *intervenção*, coroadas de feliz resultado. A unica nação que levanta difficuldades á intervenção projectada é a Allemanha, mas esperam vencer a sua resistencia com a interferencia 'neste assumpto do augusto czar de todas as Russias. Com certeza acha D. Affonso bastante despota e digno do seu apoio, e como a questão religiosa o separa completamente de D. Carlos, escravo da côrte de Roma, não é para estranhar que se empenhe em attrahir a esta politica o imperador Guilherme.

Até agora não sei que tenha ganho a acquiescencia d'este, mas presumo que virá a alcançal-a se as coisas continuarem como vão, isto é, se a campanha do estio não fôr decisiva contra os carlistas, porque a Allemanha por fim de contas nada perderia com uma intervenção que divorciaria completamente o governo de Mac-Mahon do clero catholico e do partido legitimista francez, sem augmentar de modo nenhum as forças d'essa farça de Republica que actualmente existe em França.

Isto sem contar que Mac-Mahon, como todos os generaes do imperio, sabe que os sonhos doirados de Napoleão III eram a margem do Ebro.

Meditem os illustrados leitores do seu jornal sobre a gravidade do assumpto, porque não é possivel desconhecer a gravidade que uma intervenção em Hespanha poderia ter para Portugal.

De uma carta que acabo de receber de Tafalla (Navarra), datada de 27, copio este significativo paragrapho:

«Ha quatro dias que dos fortes do Pesdon, Obanos, Puente la Reina, Oteiza e acampamento do monte Esquinza estão baixando as tropas disponiveis, ficando alli só as guarnições, e duas columnas e tres regimentos de cavallaria na Ribera, afim de reforçar aquellas no caso de necessidade. As tropas de que falo dirigem-se a Castejon e d'ahi, atravessando o Ebro, tornam para Logroño, Miranda, Victoria e S. Sebastião, onde, segundo corre, appareceram algumas forças carlistas, destacadas de Estella, e diz-se que do Aragão e Catalunha. Hoje ao meio dia partiu o general Quesada. O quartel general creio que se estabelecerá em Logroño.»

Coincidem estas noticias com os graves boatos que circulam de ter sido batida a brigada Murriel, da divisão Loma, no valle de Mena, vendo-se obrigado a acudir-lhe Loma em pessoa, cuja situação me affirmaram é tão arriscada que o general Quesada mandou dez batalhões em seu auxilio. Os carlistas são commandados por Mogravicjo e mostraram grande tenacidade e valor na acção que, segundo se diz, funesta foi para nós.

Tambem a despeito de Valmaseda (Santander) correm noticias mui tristes.

Emquanto o general Martinez Campos desguarnecia Barcelona pára correr atraz de uma tresloucada aventura, parece que Saballs descia ás planicies de Barcelona chegando até San Andrés de Palomar (a 6 kilometros de Barcelona), cidade de 10:000 habitantes, dotada de importantes fabricas de tecidos de algodão, e levando d'esta arrojada expedição mais de 300:000 duros. Quer dizer que, para tomarem o mesquinho e misero castello de Miravet, deixaram ao desamparo povoações que, além de riquissimas, são as mais liberaes de toda a Catalunha.»

TELEGRAMMAS

Madrid, 1.—Norte. Loma antes de hontem avançou até Lastras, que os carlistas abandonaram ás tropas.

Os fortes de Esquinza, Oitera, Puente Reina bombardearam Villatuerta, Ciranqui e Manheru, cahindo dezoito granadas em Estella.

Os carlistas retiraram a artilheria de Santa Barbara e Manhero.

No centro foi levantado o bloqueio de Morella.

Montenegro conquistou as posições de Muela e Oiase e começou o fogo contra Vistabella.

Na Catalunha as forças do exercito dispersaram os carlistas, que pela segunda vez atacavam Molins-del-Rey.

Um decreto de hoje auctorisa separar o coupon corrente, unindo-o ao ultimo anterior, apresentando-os na direcção do thesouro com uma relação que será visada, e terá egual valor aos coupons a que corresponde.

Pelo ministerio do reino passou-se ordem aos governadores das provincias para que aos passageiros que venham ou saiam para o estrangeiro, se lhes exija passaporte visado pelo consul.

Reforma-se a tarifa dos tabacos.

Madrid, 1.—Despacho official—Os carlistas foram derrotados hontem em Vistabella, provincia de Castellon, perdendo muitos mortos, entre os quaes o cabecilha Villalain, bastantes feridos e prisioneiros.

Os promenores officiaes dizem que na acção de Vistabella os carlistas ás ordens de Dorregaray, Cucala e Villalain tentaram impedir a passagem a Jovellar nos desfiladeiros de Aveus e Maullo entre Vistabella e Villafranca del Cid, na provincia de Castellon, limites da provincia de Teruel. Depois de um combate encarniçado de duas horas, os carlistas perderam todas as posições e retiraram para Iglesuela, deixando 200 homens fóra de combate.

Jovellar persegue-os pelo caminho de Iglesuela, onde Martinez Campos, vindo de Morlla, fará junecção com Jovellar.

A Correspondencia diz que depois do corbate de Villafranca se recebeu um telegramma fallando de outra acção em Mosquruela onde parece que estava o general Saumanca.

Suppõe-se que Martinez Campos terá chegado hoje a Iglesuela. Ha esperanças de que tenha batido os carlistas.

Madrid, 2. — A *Gaseta* diz que Jovellar e a divisão Esteban se encontraram em Igesuela na madrugada de hontem. Os carlistas fugiram em debandada na direcção de Cantavieja. Dorregaray está muito cotuso. Loma derrotou os carlistas que atcaram Mercadillo e arredores de Berberaa, no norte. A divisão de Blanco apagou os fogos de artilheria dos carlistas, matando-lhes 70. A brigada de Cotón combate Calaf. Catalone bateu os carlistas na provincia de Lerida e Tarragona. Um telegramma official annuncia que Jovellar chegára hontem a Iglesuela, continuando na direcção de Cantavieja, d'onde retiraram os carlistas em completa desordem gritando: «Salve-se quem poder. Fômos vendidos.» Dorregaray cahiu do cavallo ficando com um braço ferido. Recebeu-se um telegramm de Perpignan annunciando que algumas dis forças carlistas déram na fronteira gritos de viva a paz, viva o rei D. Affonso, e sendo recebidos na Junquera com grande enthusiasmo. Chegou hontem a Santander o correio de Havana.

Madrid, 2. — Corre o boato de uma segunda victoria dos liberaes. Diz-se que Dorregaray está ferido.

CORREIO D'HOJE

Como se vê do extracto official, o governo manda construir o caminho de ferro do Algarve, e dar desenvolvimento a outras obras publicas, além de outras providencias para attenuar a crise agricola e alimenticia que affligе aquella provincia.

Eis a novidade mais importante do paiz

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa — É fóra de duvida que serão explendidas as festas da Rainha Santa. Já principiaram os trabalhos na rua do Visconde da Luz, e consta-nos que a commissão, que se constituiu expontaneamente, tenciona ornar esta rua, a da Calçada, e levar os enfeites até ao fim da ponte. Tambem este anno será adornada pela primeira vez a praça 8 de Maio, e, segundo nos informam, a ornação deve ser de lindissimo effeito.

Na rua do Sargento-mór preparam-se festejos, e, na fórma do costume, haverá esmolas aos pobres, para o que o sr. Bispo Conde enviou ao sr. Antonio Doria a quantia de nove mil réis.

Na rua dos Sapateiros não serão menos brilhantes os festejos; e é de crer que em todas as ruas do transito os moradores se não neguem a ornamentar as suas ruas. Ouvimos que na rua do Corvo nada haverá; o que nos custa a crer, porque é bem conhecida a piedade e devoção dos habitantes d'aquella rua para com a Santa Rainha, e o enthusiasmo com que promoviam as brilhantes illuminações e adornos, que a tornavam uma das mais bellas.

A companhia dos caminhos de ferro estabelece viagens a preços reduzidos.

Companhia edificadora e industrial — Como se sabe, a subscripção para a emissão da primeira série das acções da Companhia edificadora de Coimbra abre-se hoje, e continua no dia 5 no Banco Commercial de Coimbra, e na Caixa Filial do Banco de Vianna.

No dia 4 deve estar aberta na sala da Associação dos Artistas, e no dia 5 tambem deve estar aberta no Banco Commercial de Lisboa.

Consta-nos que ha já bastantes pedidos e que a ideia da companhia é geralmente bem recebida, estando os installadores resolvidos a levarem em todo o caso por diante a companhia, tal é a confiança que depositam nos seus resultados e a resolução em que se acham de prestar a Coimbra este relevante serviço.

Um dos fins dos fundadores vae sendo coroado de excellente exito, qual era o de proporcionar as acções ás familias de menos posses, pois dizem-nos que muitos subscriptores das classes menos abastadas têm corrido não só a tomar acções mas a apresentarem pedidos de casas.

Tudo inculca pois, que a empreza encontra no publico a acceitação que merece o bello e util pensamento em que se funda.

Agradecimento á imprensa — Publicando em o numero passado o agradecimento luctuario dirigido pela distincta poetisa á imprensa do paiz, esqueceu-nos chamar para elle a attenção dos nossos collegas, o que hoje fazemos publicando de novo o agradecimento.

Passagem — Passa hoje 'nesta cidade o distincto primeiro engenheiro districal de Bragança, Alexandre da Conceição.

Este cavalheiro milita nas fileiras do partido liberal avançado e tem-se tornado notavel pelos seus escriptos, já em aprimorada prosa, já em bem limado verso com que tem enriquecido as columnas de varios jornaes progressistas.

S. ex.ª vem da capital onde, na qualidade de representante do partido historico de Bragança, foi assistir ás exequias por alma do duque de Loulé. Demora-se apenas algumas horas que dedica ao seu amigo o conductor d'obras publicas João Pedro da Silva e Costa, seguindo para o Porto no comboyo da tarde.

Vacca indigesta — Por causa de uma porção de carne de vacca já havendo na quarta-feira á noite na Praça 8 de Maio uma verdadeira indigestão policial, era quasi meia noite.

O sr. Serra, dono de uma hospedaria em Luso, veiu a Coimbra fornecer-se de carne de vacca, por causa do grande numero de hospedes que repentinamente affluiram ao seu estabelecimento. Aqui dirigiu-se a um açougue era já noite, comprou porção avultada de carne, e, quando tratava de a fazer conduzir para a estação, apparece um empregado do fisco que pretende oppôr-se, sob pretexto de ter sido vendida de noite. Arma-se a natural disputa, junta-se gente, a caixa onde ia a carne é aberta, e a carne arrastada para o chão, afim de se procurar 'nella a marca municipal, que effectivamente não lhe faltava.

Por fim, depois de porfiada campanha, que terminou na loja do sr. Arcosa, a carne teve licença de marchar ao seu destino, deixando, apesar de crua, injoados, o dono que preferiria não a ter comprado, o empregado do fisco, que não pode aprehendel-a, e o dono do açougue, que protesta com razão poder vendel-a a qualquer hora, e emfim dos circumstantes que não approvaram a detenção e viram arrastal-a pela calçada.

Trasladação — Segundo nos consta, procede-se já aos preparativos da trasladação dos restos mortaes do dr. Thomaz d'Aquino.

Damos esta noticia para tranquillisar algumas pessoas, que nos tem escripto, interessando-se 'neste objecto, em attenção ao antigo e respeitavel lente de mathematica da Universidade.

Opportunamente daremos conta do que occorrer.

Chegada — Chegou hontem no comboyo da madrugada a ex.ma condessa da Anadia, que vem passar alguns dias na sua magnifica quinta da Varzea, em companhia de seus filhos, que aqui estão fazendo a sua educação litteraria.

Na segunda-feira deve retirar-se para a antiga e explendida casa que possue em Mangualde.

Noticias de Luso e Bussaco — De Luso obtivemos as elegantes noticias que seguem:

20 — Fômos ao Bussaco e vi o pôr do sol estando no calvario.

Não se descreve a formosura d'aquella vista!

A matta a desdobrar-se como um tapete de velludo estendido a nossos pés; as collinas mais proximas e as serras mais distantes a esfumarem-se no horisonte; a côr pardacenta do nevoeiro, que principiava a levantar-se dava realce á côr purpurea do sol, fazendo lembrar a vista do mar quando elle parece afundar-se 'neste abysmo immenso! Quando descemos erguia-se a lua cheia com toda a magestade da sua luz pallida e melancholica.....

29—O calor aqui póde considerar-se um impossivel, tal é a frescura, o viço de tudo que nos cerca.

Por emquanto está pouca gente. Chegaram antes de hontem o conselheiro Nazareth, sua esposa e sobrinha, aquella Rachel suave, linda e mimosa, capaz de inspirar amor aos mais incensiveis *Jacobs*...

Está o dr. Motta Veiga, e o dr. Dama-

dos estes no hotel Serra, e hospe-
da no Castella a familia Chamiço.

Acha-se pois bem symbolisada em Luso a belleza, a sciencia e a riqueza.

A felicidade é que eu não sei aonde pára.

A noite de hontem em Coimbra devia ser ruidosa, festiva, galhofeira, como vespera de S. Pedro, que era. Aqui o nevoeiro, desde o fim da tarde, estendeu o seu amplo véu sobre o Bussaco, e ao desdobrar a noite occultou tambem o azul do céu e o fulgir das estrellas. Mais tarde, o orvalho, quasi chuva, encheu de brilhantes os arvoredos e os prados, para deslumbrar com tanto brilho o sol que hoje se levantou perguiçoso, só ás 9 horas!

.....

Projecto de suicidio — Como os leitores sabem, o desditoso Thomé da Silva Baptista, antigo e bemquisto alfaiate d'esta cidade, entrou ha pouco tempo no hospital dos alienados de Rilhafoles, sendo detido somente quando invadiu a casa de seu irmão com intuito de o aggredir.

Procede-se pois á liquidação judicial de seus bens, e entre os papeis que lhe pertenciam appareceu um, onde aquelle infeliz artista revelava o firme proposito de se suicidar e os motivos que o levaram a tão extrema resolução.

Neste papel, dizia, pouco mais ou menos, segundo nos informam, o seguinte:

«As afflicções em que vivo tem-me feito resolver pôr termo á vida. Sinto a imaginação em desarranjo, e não ato cousa com cousa. A minha creada levo-a atravessada no coração. É minha creada ha 12 annos, e tem-me servido muito bem. Não lhe pago o que ella merece. Eu devo a muita gente, mas muito mais me devem a mim. Quem me deve não me paga, e a quem eu devo persegue-me. Outros desgostos me transtornam a imaginação.

De tudo que tenho, fazendo-se uma liquidação conscienciosa, chega para pagar a muita gente. Não imputem este acontecimento a ninguem; mas a mim, só a mim, pois já não posso com tanto desgosto na vida. Peço perdão a todos os meus visinhos, que tiver escandalisado; peço perdão a meu irmão Manuel, e levo-o no coração. D'elle tenho recebido milhares de obsequios; Deus lhe pague já que eu não o posso fazer. *Deus super omnia.*»

Mais abaixo lia-se ainda:

«Continuam os desgostos; a minha resolução está tomada; meu Deus perdoae-me.

Thomé da Silva Baptista.»

A Discussão — É este o titulo do novo jornal, que ha muito se esperava, e é destinado a representar na imprensa os regeneradores dissidentes do governo desde o encerramento da sessão das côrtes.

A *Discussão* appareceu pois, dando os motivos da separação, que attribue a ter o governo deixado o seu programma progressista, tornando-se conservador.

Como se sabe, á testa da dissidencia estão os srs. Manuel Vaz Preto Geraldes e o eminente escriptor Pinheiro Chagas, que assigna um elegante folhetim 'neste primeiro numero do seu orgão politico.

Agradecemos a troca de tão esclarecido collega e desejâmos-lhe existencia dilatada e prospera.

Caça — Temos a dar uma boa e agradavel noticia aos caçadores. Por toda a parte se nota grande abundancia de caça de todas as qualidades, attribuida á boa quadra de creação que tem tido.

Vimos uma carta de Olivença, onde se diz, que os coelhos apparecem por aquelles sitios aos rebanhos.

Chuva — Boa novidade foi tambem para os lavradores o orvalho grosso que cahiu todas as noites desde a da vespera de S. Pedro, convertendo-se em chuva, posto que branda na quinta-feira.

Infelizmente foi bem passageiro.

Gato importuno — Um dia d'estes era a egreja de Santa Cruz visitada por alguns viajantes, e na occasião em que admiravam os sons magnificos do orgão, que o ultimo concerto estragou, sentiu-se uma pancada surda no pavimento da egreja, e logo o grito agudo e affiictivo de um gato, que fez estremecer os visitantes.

O importuno animal, perseguido por um cão, precipitara-se do côro abaixo.

Bussaco—Dentro de poucos dias deve sahir dos prélos da Imprensa da Universidade o livro do sr. Augusto Mendes Simões de Castro, que será publicado com o titulo de *Guia historico do Bussaco*.

Segundo já tivemos occasião de dizer, será ornado com algumas gravuras desenhadas pelo sr. Joaquim de Mariz, distincto estudante do 3.º anno de Medicina, e abertas pelo habil gravador do antigo *Archivo Pittoresco*, o sr. Caetano Alberto.

O livro traz como apendice uma curiosissima collecção de poesias e outras composições de escriptores notaveis da nossa litteratura, taas como Amelia Janny, Candido de Figueiredo, Castilho, Soares de Passos, João de Lemos, Bingre, Mendes Leal, e Abilio da Fonseca Pinto.

Instrucção primaria—Até 31 de maio ultimo têem sido creadas pelo actual sr. ministro do reino 903 cadeiras de instrucção primaria, sendo 276 no continente e 27 nas ilhas adjacentes. D'estas são 124 para o sexo masculino e 179 para o feminino.

No mez de junho foram creadas, segundo nos consta, mais duas para o sexo masculino e tres para o feminino.

Á instrucção primaria, como se vê, tem o sr. ministro do reino dado um grande impulso, e temos fé que s. ex.ª ha-de progredir em tão louvavel empenho.

As inundações em França — Trazem-nos os jornaes francezes noticias assustadoras ácerca das alluviões que ultimamente têem sucedido n'este paiz.

O Garonna saiu do leito em todo o seu percurso.

Estão inundadas Montréjeau e Saint Gaudens, o bairro de S. Cypriano, em Tolosa, foi completamente invadido pelas aguas, e a catastrophe espalhou na cidade uma geral consternação; acharam-se 25 cadaveres, e outros conservam-se ainda sob as ruinas.

Falla-se de 45 casas desmoronadas.

Estão mais de 6:000 habitantes sem recursos.

Os hospicios foram evacuados. A corrente leva arvores, colheitas, utensilios de agricultura, animaes e moveis.

Ha quasi completa interrupção de transito nos caminhos de ferro dos paizes inundados, especialmente nas linhas de Montrejeau e Foix.

Em Saverdun houve uma grande catastrophe: foram destruidas 50 casas, morrendo muitas pessoas.

Em Verdins succedeu o mesmo; desappareceram numerosas victimas, foram arrastadas varias habitações, encontrando-se 10 cadaveres.

Saint-Girons está completamente inundada.

O convento das Carmelitas em Toulouse foi arrasado e uma religiosa ficou sepultada nas ruinas. Uma parte do convento das Faillantines foi levada pelas aguas; conseguiram salvar-se as religiosas e as pensionistas.

As colheitas ficaram completamente perdidas. Milhares de familias estão reduzidas á ultima miseria.

A planicie offerece o aspecto d'um immenso lago.

Na communa de Ferrouillet, de quatrocentas casas ficaram apenas de pé cinco e a torre da egreja.

Entre as numerosas victimas conta-se o commandante Wohlfort.

Em Tarbes, a agua levou a ponte de sete arcos que liga as margens do rio Adour. Morreram afogadas duas passoas que iam passando na occasião.

O arsenal foi invadido pelas aguas.

Em Foix e Verdins têm-se desmoronado muitas casas. Encontraram-se dez cadaveres.

De Montauban dizem que em certos sitios o Garonne cobre um espaço de terreno da largura de 4 a 5 kilometros.

Em Moissac, 170 casas foram destruidas, e na aldeia de Golfech quatro casas sómente ficaram de pé. Muitas pessoas morreram afogadas.

A cidade de Agen foi toda invadida pelas aguas.

O presidente da republica partiu para Toulouse, ordenou subscripções publicas, e acode com todas as providencias. Sua esposa inscreveu-se com 5:000 francos e os ministros com 1:000. A Bolsa obteve 15:000. A subscripção official ascende a 282:941 francos; a do jornal *Republique Française* vae já em 8:012; a do *Rappel* em 10:131; a do *Goulois* em 8:232, a do *Temps* em 40:000.

A da companhia dos caminhos de ferro do meio dia eleva-se a 80:000; a dos agentes do cambio a 120:000; além de muitas outras que estão abertas.

O Papa mandou 20:000 francos.

Touros em Londres—Da *Discussão* transcrevemos a seguinte curiosa noticia:

«Deu-se ha dias em Londres um facto dos mais extraordinarios que se podem assignalar nos annaes dos espetaculos publicos, e que para nós e sobretudo para os hespanhoes parecerá inacreditavel.

No meio d'uma toirada, que uma companhia hespanhola dava no Canterbury-Hall, os membros da sociedade protectora dos animaes, saltaram á praça, apoderaram-se das farpas e foram aos tribunaes reclamarem contra os toureiros, e contra o empresario, que promovera o espectaculo.

Os juizes, dando por provada a accusação de practica de actos de crueldade, condemnaram cada toureiro em 20 shellings de multa, e deram provimento á queixa contra o empresario.

Em Lisboa, as touradas são os espectaculos mais concorridos e animados, e em Hespanha as mulheres atiram os leques e agitam os lenços áquelles que matam os touros com mais elegancia e primor. Que differença de indoles, de costumes, e de illustrações!»

COMMUNICADO

Anobra, 29 de junho de 1875.

Sr. Redactor. — A paciencia publica esgota-se, quando vê ultrapassadas e levadas ao escandalo as arbitrariedades auctóritarias.

O sr. Joaquim Simões de Carvalho, amanuense da repartição de fazenda d'este concelho de Condeixa, e encarregado da fiscalisação do real d'agua, tem abusado até ao extremo da legitimidade da lei que tem a fazer cumprir; e por isso chamamos a attenção do ex.mo sr. delegado do thesouro para o facto que vamos narrar, além de muitos outros de que por em quanto nos não occupamos.

Ha dias soube-se por acaso e o dizer tambem o proprio arrematante, que estava de posse do real d'agua d'esta freguezia pela quantia de vinte e quatro mil réis por anno!! Como? Quando teve logar tal arrematação? Mysterio, mas mysterio que vamos já esclarecer.

Por editaes se costuma a fazer publico todas as resoluções emanadas dos poderes que nos regem, e muito principalmente para actos de arrematações publicas; a repartição de fazenda assim o fez, mas, como o amanuense Carvalho estava ao que parece empenhado que certo sujeito ficasse com a renda, disse ao regedor na entrega dos editaes que ficasse com elles no bolso, porque o publico ignorando a data d'esta resolução a praça não teria concorrentes, e assim estava ganha a acção sem risco de perder a victoria.

Não damos este facto como certo porque não queremos deturpar o caracter impoluto do digno amanuense; mas o que é certo, é que os editaes não foram fixados, e o regedor encarregado d'esse dever é o proprio que ficou com o real d'agua. D'esta fórma está illegal tal arrematação e parece que deve de novo ir á praça com todas as formalidades que a lei exige, porque ha quem queira lançar, e para prova já houve quem fosse offerecer trinta e seis mil réis por anno, lanço que não foi acceite por já estar dado ás escuras ao sobredito regedor por vinte e quatro mil réis.

É como correm as cousas do Estado cá por este infeliz concelho. Mas não se espante, sr. redactor, nós sabemos já que a de Condeixa sendo de muito maior importancia tambem foi entregue nas mesmas circumstancias. Não haverá quem vêle por tanto abuso? Ficamos a ver em que param todos estes escandalos. O tal sr. Carvalho vae tomando uns taes ares de imperialidade que cheiram assim ao absolutismo d'um gram sultão!! — mais prudencia, porque esta virtude é arma mais segura do que as exorbitancias do poder que lhe está confiado.

Até breve. *Samuel.*

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geographica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem «gozar uma grande felicidade, elles não precisam «nem medicos nem purgantes, o seu principal ali«mento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe «em Europa, vêem se isentos das molestias, e a «tisica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, «febres, difficuldade de evacuar, diarrheia, etc., «etc., são molestias completamente desconhecidas, «como tambem desconhecem as bexigas, o saram«po, etc.»

Certificado do dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière* obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de maior gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

DOUTOR MANUEL SAENS DE TEJADA.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, as pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bamharia, 77; de Sequeira & J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.

Barcellos.—Ramos, pharm.

Braga { Pipa & Irmão, rua do Souto. / L. Maia, pharm.

Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm. / José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.

Porto { M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bamharia, 77. / J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. / A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. / Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.

(1)

ANNUNCIOS

LOJA DE MERCEARIA



Antonio Dias Themido

PREMIADO na exposição districtal de Coimbra, e na de Vienna d'Austria, com medalha de progresso; participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento que tinha de mercearia na rua dos Sapateiros, n.os 56 a 60, para a Praça do Commercio, n.os 47 e 48, aonde tem um variado sortimento de fazendas, que vende por grosso e a retalho, bem assim licores Creme, Rosa, Laranja, Tangerina, Absinto de Bordeaux, licor R. P. A. Hermann, e genebra nacional e estrangeira, que tudo vende por preços commodos.

(1)

DESENHOS PARA JAZIGOS

NA rua de Quebra Costas n.os 34 e 36 estão patentes a quem quizer ver desenhos para jazigos desde baixo até alto preço.

Para tratar de qualquer negocio nos dias 8 a 12 de julho na dita casa. (2)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (3)

---

†

AGRADECIMENTO

AMELIA JANNY e sua mãe, gratissimas aos sentimentos que receberam da imprensa periodica, na occasião do fallecimento de sua presada thia e irmã, enviam a todos, por este meio, os seus agradecimentos. (4)

AGRADEÇO ao individuo que teve a delicadeza de me dirigir uma carta por intervenção do meu amigo A. J. d'Oliveira, avisando-me de negocios, que me interessam. Creia que as providencias estão dadas, e, se ainda se não puzerám em execução, é por circumstancias ponderaveis.

Coimbra, 1 de julho de 1875.

P. J. P. d'Araujo.

(5)

GRANDE

e verdadeira liquidação de objectos de metal cristophle ou electro plate

PARA TODO O SERVIÇO DE MESA E SALA, etc.

Rua da Calçada, n.os 157 e 159.

Só por seis dias. (6)

VINHO

NA ANTIGA taberna ao arco de S. Thiago, que pertenceu ao defunto—Manholla—continua a vender-se bom vinho.

(7)

Calçada, n.os 85 a 91

HA Á VENDA VINHO DE MESA muito superior, branco e tinto—Vinagre branco e tinto, feito de vinho — Vinhos finos, genebras, aguardentes e licores, tanto nacionaes como estrangeiros — Queijo Gruyere, flamengo, e outros. (8)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja de Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

VINHO VERDE

Estabelecimento de mercearia.

9 Praça do Commercio 10

(14)

Festas da Rainha Santa Izabel

RECEBEM-SE HOSPEDES, prestando-se-lhes comida e casa, na Couraça de Lisboa, n.º 17, casa particular. Torna-se recommendavel, tanto pelo modico preço, como pelo local que occupa (do lado da Estrella). (15)

BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA

JOÃO PALOMO

OU

Expiação de um bandido

AUCTOR D. M. FERNANDEZ Y GONZALEZ | TRADUCTOR CANDIDO DE MAGALHÃES

ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

ORNADO DE NUMEROSAS GRAVURAS HELIOGRAPHICAS

A extraordinaria acceitação que achou entre os nossos assignantes como no publico em geral o famoso romance BANDOS CELEBRES, *Historia romanesca de Sete Ladrões*, anima-nos a dar á estampa um romance no mesmo genero e do mesmo auctor, que obteve assim em Hespanha como na America exito egual ao por nós publicado sob aquelle titulo

Este romance de grande interesse é illustrado de numerosas gravuras heliographicas separadas do texto, e publicado em Lisboa por cadernetas semanaes de 6 folhas de 8 paginas, ao preço de 10 réis por folha.

Para as provincias as remessas são quinzenaes, em fasciculos do custo de 120 réis, ou por volume.

A distribuição e remessa dos volumes é effectuada de seis em seis mezes.

O preço das estampas é reduzido á metade, custando cada uma 10 réis. Esta reducção no preço é effectuada com sacrificio da empreza, visto que em nada será alterada nem a qualidade do papel empregado, nem a perfeição da gravura nem a tiragem, que continuará a ser confiada a mr. Lallemant.

Portes gratis. Pagamento: em Lisboa e Porto no acto da entrega; das provincias adiantado.

Seremos tão pontuaes como nos prezamos de ter sido sempre nas distribuições, tanto em Lisboa, como nas provincias.

Com esta regularidade devem contar sempre os srs. assignantes, e a empreza pede-lhes muito que á mais leve falta se dignem fazer-lhe reclamação directa, para providenciar como lhe cumpre.

A correspondencia deve ser dirigida á Empreza BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA, rua Formosa, 17 — 1.º andar, Lisboa.

É correspondente em Coimbra o sr. Manuel de Paula e Silva, IMPRENSA LITTERARIA.

ANTIGA CASA TROVÃO 100 — PRAÇA DO COMMERCIO — 102

Papeis pintados

SEM COMPETIDOR

Remessa vinda directamente do estrangeiro.

(17)

CASA FIDELIDADE 100 — RUA DA CALÇADA — 104

CERVEJA E GAZOSA

DA

AFAMADA FABRICA

DA TRINDADE

EM LISBOA

Vende-se na loja de Pitta d'Eça, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se encontra grande variedade de vinhos finos e genebra Hollandeza, a preços commodos.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:027

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA 7 DE JULHO DE 1875

COIMBRA

Nova tarifa

Acabou o monopolio do tabaco, que foi por muitos annos o maior vexame do paiz, e ficou a companhia dos caminhos de ferro, que é mil vezes peor do que elle.

Quando se levantavam geraes queixumes, representando até o commercio contra o pessimo serviço do caminho de ferro do norte, serviço que para muitas mercadorias era já carissimo e vexatorio; quando portanto era licito esperar alguma providencia que obrigasse a companhia a servir melhor o publico, em vez d'isto apparece repentinamente elevado o preço dos transportes de passageiros e recovagens!

Desde o dia 1.º de julho começou a companhia a exigir, com surpreza geral, mais 5 por cento sobre todos os transportes, o que equivale a onerosissimo imposto.

Cumpre advertir, que a companhia não póde elevar tarifas, sem auctorisação do governo, devendo ser qualquer alteração annunciada um mez antes.

Não se fez isto agora, e o publico foi illegalmente surprehendido.

Tudo isto é grave, porque affecta a já cansada bolsa do povo, e porque demonstra favor escandaloso dispensado á companhia que mais tem explorado este paiz, e que peor o tem servido.

Ha muitas mercadorias, que representam ramos de commercio valiosos, para as quaes as tarifas do caminho de ferro são verdadeiro direito prohibitivo. Os ministros ignoram isto, e concordam facilmente na alteração das tarifas, por não se darem ao trabalho de indagarem as consequencias d'essas alterações.

O augmento dos 5 por cento, que começou a vigorar neste mez, é intoleravel não só por tornar carissimo o caminho de ferro, mas pela fórma illegal e clandestina por que foi posto em prática.

Os clamores contra este assalto dado á bolsa publica são geraes e justos; o que a companhia dos caminhos de ferro conseguiu, talvez o proprio governo não ousasse fazel-o. Os prejuizos resultantes immediatamente da surpreza são incalculaveis, e tão grandes como os lucros a que a insaciavel companhia aspira. É sabido que um augmento tão consideravel posto em execução clandestinamente subjeita o commercio a pagar transportes com que não contava, e que podem inclusivamente fazer abortar muitas transacções.

É por isso que a companhia está obrigada a fazer annunciar com um mez de antecipação qualquer augmento de tarifa.

O que acaba de fazer-se pois é um grande escandalo, um abuso inaudito da paciencia e da docilidade d'este povo.

O sr. ministro das obras publicas 'neste negocio de caminhos de ferro está sobrecarregado com responsabilidades que nos parece superiores ás forças de um ministro constitucional, como ha pouco mostrou o Brazil.

São frequentes e frizantes, posto que inuteis, os exemplos das pessimas consequencias resultantes de serem as colonias governadas por militares, leigos e estranhos no conhecimento das leis, e da brandura reclamada na sua execução. Não poderão florescer, ou organisar-se devidamente aquellas ricas porções da monarchia portugueza, em quanto não entrarem na regra commum de serem governadas pelo mesmo systema civil e militar do reino.

Occupa-se novamente quasi toda a imprensa do deploravel attentado, que vem em abono d'estas apertadas considerações.

Ha muito tempo, quando ainda estava aberto o parlamento, chegou noticia ao reino de que o governador geral de Angola suspendera do exercicio de suas funcções o empregado da alfandega de Loanda Lino de Araujo, por ser redactor o *Cruzeiro do Sul*, onde eram desfavoravelmente apreciados alguns actos do mesmo governador.

Hão-de os leitores recordar-se de que o sr. ministro da marinha, interpellado em côrtes, censurou a portaria, em que o governador commettia o arbitrario attentado contra a liberdade de imprensa, prometendo providencias como lhe pareci que o caso reclamava.

Infelizmente o attentado continua em vigor e impune, porque o redactor do *Cruzeiro do Sul* ainda está suspenso, sendo de crer que o governador, antes regule, despresasse as advertencias que benevolamente de certo lhe dirigiu o sr. ministro.

Este caso de violencias praticadas pelos despotas militares instituidos no governo das colonias contra a imprensa que os desgosta, é de crer que a maior parte das vezes com razão, não é novo: repete-se com frequencia, mas cumpre que cesse porque a lei da imprensa é uma só para todo o territorio portuguez, e os governos devem, por futuras cautellas e bem da metropole e das suas colonias, acabar com o systema de as governar como paizes conquistados.

Voltando á suspensão do redactor do *Cruzeiro do Sul* e para se avaliar justamente os motivos d'ella a jurisprudencia adoptada pelo governador, a mesma de todos, nas actas de seu governo, transcrevemos uma carta, que aquelle jornal publica, e diz não ser a unica, dirigida pelo governador a um funccionario da sua dependencia. Tracta-se nella de um individuo preso sem *culpa formada*, e cuja pronuncia se *encommendava*.

Eil-a:

«..... Já cá estão emcampo os Advo-«gados do tal Pacheco, com pomposos re-«querimentos contra a illegalidade *(note-se)* «da prisão d'elle por não estar pronun-«ciado.

«Officialmente mando recommendar-lhe «esta pronuncia *(!!!)* porque não póde sem «offensa da lei ser deportado administrati-«vamente se o entrego ao poder judicial «sem a pronuncia *(que confissão!)*, que não «julgo difficil tendo ahi tanto quem se lhe «queixa-se delle e para o não tornarem a ver «ahi basta que no summario digão metade do «que já lhe tem dito para que V. S. legalmente «o possa pronunciar.—Quer por assassino, «quer por revoltoso, e entrar com gente «armada e ameaças, quer por tudo isto «junto, ou por qualquer d'estas couzas só-«mente fica o homem legalmente prezo.....»

«(A) *José Baptista de Andrade.*»

Será possivel que isto seja verdade? Ora agora note-se, que o sr. Andrade gosa de reputação de bom governador. Como serão os maus!

Em outro logar publicamos segundo documento, onde se revelam gravissimos crimes praticados tambem em Angola.

Questão do Pará

O excellente jornal o *Brazil* transcreve um artigo, em que o *Echo Michaelense*, dando noticia de mais um assassinato de um subdito portuguez no Pará, entre outras considerações, escreve o periodo seguinte:

«Que faz no meio de tudo isto a monarchia de Lisboa? Quaes os meios que têm empregado para fazer respeitar as pessoas de *seus vassallos?*

O governo d'este reino enviou telegrammas e officios repuchados de grandes palanfrorios ao plenipotenciario Mathias de Carvalho, este respondeu no mesmo gosto —fallou muito, mas não disse nada e fez ainda menos.»

Como se vê, a verdade vae apparecendo.

Se o ministro partuguez na côrte brazileira tomasse a peito a sorte de seus compatriotas, o que era sua primeira e constante obrigação, era impossivel que o governo do Brazil não tivesse adoptado outra norma de proceder.

Portugal não tem porém agora alli ministro senão para figurar nas festas do imperador e nada mais.

O sermão do padre Pancada

O sr. ministro da justiça dirigiu ao sr. cardeal patriarcha um officio de manifesta censura contra o sermão prégado na festa da exaltação do Papa, em Lisboa.

Como se vê, razão tinha o nosso respeitavel correspondente da capital quando affirmou que tal sermão havia sido um grande escandalo.

O procedimento do ministro é digno de louvor.

Eis o officio:

«Em.mo e rev.mo sr.—Tendo chegado ao conhecimento do governo que na festividade celebrada na egreja de Nossa Senhora da Encarnação d'esta capital, para commemorar a exaltação do Santo Padre Pio IX ao throno pontificio, o prégador proferira do pulpito palavras menos respeitosas para com soberanos estrangeiros; considerando quanto é indispensavel honrar a tribuna sagrada e manter a reciproca amisade e respeito entre as nações: manda Sua Magestade El-Rei chamar a attenção de v. em.ª para tão estranho procedimento, a fim de que, verificada a exactidão do facto, v. em.ª haja de tomar as providencias que julgar adequadas a corrigir tão reprehensiveis excessos, e evitar no futuro a sua repetição.

Deus guarde a v. em.ª Paço, em 2 de julho de 1875.—Em.mo e rev.mo sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa.—*Augusto Cesar Barjona de Freitas.*»

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 3. — Mercês honorificas do mez de julho. Despachos ecclesiasticos. Despachos pelas repartições das contribuições directas e das alfandegas. Movimento das alfandegas de Angra e Horta em agosto de 1876. Venda de bens em varios districtos. Decreto abrindo o credito extraordinario de 50:620$000 réis para pagar o augmento da despeza feita com a reserva por não terem chegado os 660:000$000 réis auctorisados para a despeza da mesma reserva. Balancete de varios bancos.

—

Diario de 5. — Suspeito de febre amarella o porto de Aracajú. Licença ao professor do Funchal Alvaro Rodrigues de Azevedo. Portaria do ministerio da justiça ao patriarcha recommendando-lhe a repressão do abuso commettido pelo padre que prégou na festa da exaltação de Pio 9.º em Lisboa, proferindo expressões injuriosas contra soberanos estrangeiros. Concurso para algumas egrejas. Despachos judiciaes. Movimento das alfandegas de Aldeia da Ponte e de Chaves. Venda de bens em varios districtos. Nota de alguns subditos portuguezes fallecidos em Hespanha. Portuguezes fallecidos no Pará em fevereiro de 1875. Concurso de 5 a 20 do corrente para logares de agronomo. Contas dos caminhos de ferro. Balancetes de varios bancos. Decreto sobre recrutamento.

—

Diario de 6. — Licenças judiciaes. Movimento das alfandegas da Figueira e Portalegre no mez de agosto. Nota de portuguezes fallecidos em Moçambique no mez de maio. Providencias sobre obras publicas. Bolsa do Porto e Praça de Lisboa.

LIVROS

Artes e Letras. — Está distribuido o n.º 11 da 3.ª serie d'este magnifico jornal.

A primeira estampa solta, representa um viado ferido, que foi cahir morto no meio de uma floresta. Intitula-se *Tiro certeiro*, e é quadro de Maffei, a proposito do qual escreve A. de Sousa e Vasconcellos sobre as antigas coitadas e caçadas reaes portuguezas.

De duas gravuras representaddo uma a *Aguadeira de Veneza* e o *Pastorsinho romano* escreve Luciano Cordeiro.

Segue-se outro quadro solto, de *Abraham e Hagar*, gravura nitidissima, de que se occupa J. M. Latino Coelho, e termina emfim pelo grande *Arco da rua Augusta*, com curiosas noticias da sua historia narrada por J. Ribeiro Guimarães.

Os outros assumptos são:

Do hytopadesa (versão)—Christovão Ayres.

Theatros (conclusão)—Rangel de Lima.

Domingos Antonio de Sequeira (continuação)—Marquez de Sousa Holstein.

Quatro horas na Gollegã—Brito Aranha.

A uma franceza—Joaquim d'Araujo.

Livros e folhetos (continuação) — Rangel de Lima.

Diversas noticias.

Como se vê, além da parte illustrada, que não póde ser melhor, encontram-se na lista de seus collaboradores os primeiros escriptores portuguezes.

—

A Baroneza de la Puebla. — Publicou-se o 6.º fasciculo d'este romance original portuguez, editada pela *Bibliotheca Universal*. Abrange de paginas 177 a 208.

—

Carta do Bispo de Coimbra ao seu Cabido sobre a visita pastoral de 1875.

Recebemos e muito agradecemos um exemplar d'esta carta, na qual o ex.mo Bispo Conde relata sua visita feita em abril aos arciprestados de Nogueira do Cravo e Sandomil, passando pela Louzã, onde sua rev.ma quiz visitar as obras de construcção da nova egreja, que tanto disvelo lhe merece.

O sr. Bispo dá conta do excellente acolhimento que encontrou na dedicação fervorosa do seu clero, mas na fé e amor dos fieis como tambem na hospedagem das pessoas que rivalisavam em lhe prodigalisar obsequios.

Refere mais os incommodos que foi preciso vencer para visitar egrejas situadas

em posições de accesso verdadeiramente perigoso.

A parte mais interessante da sua carta é sem duvida a que descreve a regra austera em que vivem as religiosas do convento do Desaggravo do SS. Sacramento de Villa Pouca da Beira, a favor das quaes o rev.º e bondoso prelado impetrou a caridade do governo, correspondendo este ao seu pedido com o subsidio de 90$000 réis para o actual anno economico.

São certamente desconhecidas no paiz as curiosas noticias que s. ex.ª rev.ma dá a respeito do modo por que naquelle convento vivem ainda as freiras, e por isso as transcreveremos no proximo numero.

NOTICIARIO

Fallecimento — Falleceu hoje pelas 2 horas da madrugada a filhinha do nosso amigo sr. Augusto Gomes Pimentel, digno escrivão de direito d'esta comarca. Não contava ainda 4 annos.

Supportou a desconsolada familia d'esta creança o espectaculo mais afflictivo que póde imaginar-se, vendo-a durante uns poucos de dias em lucta tenaz com a morte, á qual não parece possivel que possa resistir-se tanto em tão curtos e fracos annos.

O vigor da resistencia parecia muitas vezes alimentar as esperanças entre a familia e amigos que cercavam a innocente, victima de molestia fatal. Vãs esperanças. A morte venceu, enviando ao ceu mais um anjo, intercessor dos que agora choram a sua ausencia immersa em dôr.

Sentimos deveras o desgosto do nosso amigo e de sua familia.

Mudança de rua — Em consequencia de não se ornamentar este anno a rua do Corvo para a passagem da procissão da Rainha Santa Isabel, pediram e obtiveram os moradores da rua da Louça para a procissão passar por ella. Em consequencia d'isso reina grande enthusiasmo entre elles por ser a primeira vez que recebem a passagem da veneranda imagem, e com grande actividade promovem donativos para os enfeites da rua.

Vem a proposito referir o motivo por que a rua do Corvo deixou perder o direito á passagem do nocturno e brilhante prestito da entrada da Santa Rainha na cidade.

O anno passado um catholico de polpa pretendia pôr as armas do sr. D. Miguel por cima da porta de um visinho. Este não esteve pelos autos, e outros moradores da rua estranharam e não approvaram a *catholica* mistura da politica com a devoção. O homem porém teimou, *o que não admira*, e toda a gente lhe viu por cima da soleira as armas, que por tal signal appareceram sujas logo na primeira noite.

D'aqui nasceram, segundo nos informam, as desintelligencias entre os moradores, resultando não se poderem harmonisar este anno para os festejos.

Tanto mais é isto para lamentar, quanto a rua do Corvo era sempre a que se apresentava verdadeiramente deslumbrante.

Ninguem dirá porém que este *bom catholico* não prestou um serviço relevante á religião.

Acto — Na quinta-feira passada tomou o grau de bacharel em direito o sr. José Maria Lopes da Silveira e Castro, d'Alvaiazere.

Felicitamos o talentoso academico.

Grande commissão liberal — Compõe-se de 264 pessoas, começando pela camara municipal, a commissão constituida em Lisboa para dirigir os festejos que se preparam para solemnisar o dia 24 de julho, anniversario da entrada do exercito liberal 'naquella cidade, festejos que promettem ser grandiosos, havendo parada militar em que deve tomar parte força importante do exercito.

Trovoada—Passou hontem um pouco a nascente d'esta cidade uma trovoada, que devia ser fortissima para os sitios para onde carregasse. Quasi sobre a cidade rebentou uma forte e rapida detonação, de que por emquanto não nos consta que resultasse prejuizo.

'Nesta cidade ainda choveu durante alguns minutos, cahindo 'alguma pedra de grandes dimensões.

Para as bandas de Santo Antonio dos Olivaes, para onde carregou, dizem-nos que a pedra causou grandes estragos nas arvores e nas searas. Via-se pelas terras muito feijão partido e azeitona derrubada.

Para o lado do Rangel tambem nos dizem, que a trovoada fizera consideraveis damnos, arrasando terras, moinhos, arvores, etc

O rio tornou-se da côr do barro, e a agua cresceu.

Theatro—Em as noites de 9, 10 e 11 haverá espectaculo no theatro da Academia Dramatica, onde a companhia do theatro de D. Maria II levará á scena os dramas seguintes:

Na primeira noite, *Magdalena*, de Manuel Pinheiro Chagas; na segunda, *O Tartufo*, de Moliere, traducção de Castilho; na terceira, *Morgadinha de Valflôr*.

Recebemos e agradecemos o convite da direcção da Academia Dramatica.

— Tambem a companhia do theatro Baquet, do Porto, dará nos dias 10, 11 e 12, no theatro de D. Luiz, espectaculos com o drama sacro — *A Rainha Santa Isabel*.

Vae o annuncio na secção respectiva.

É horroroso—O sr. Anselmo Francisco David, filho de Francisco David, que serviu como capitão das forças irregulares no concelho dos Dembos, dirigiu um requerimento ao governador geral de Angola, em que faz accusações gravissimas a dois officiaes que tambem militavam nos Dembos, relativas a crimes por elles praticados contra seu pae.

O documento que transcrevemos do *Diario de Noticias* é como se segue:

«Allega o queixoso que seu pae foi fusilado em 2 de outubro de 1874, em Luxillo, por ordem do major B. e do capitão V. Diz elle que em 2 de outubro o major B. mandára prender Francisco David na fortaleza do duque de Bragança, deitando-se-lhe, por ordem d'aquelle, machos aos pés, algemas ás mãos, prendendo-lhe o pescoço ao tecto por meio de uma corrente, e deixando-o por muito tempo 'naquella situação, só em ceroulas e camisola. Por essa occasião tiraram ao preso um bahu com roupa onde estava um conto de réis fórtes em ouro, uma bolsa de prata, e varios objectos de valor.

O queixoso attribue áquelles officiaes o desvio dos artigos de que trata e affirma mesmo que elles exigiram a Francisco David e a outros, valores que elle deu para o pôrem em liberdade, mas que não obstante isso continuou em ferros. Que tendo o governador dado ordem para se entregarem ao preso os objectos de que se trata, o forçaram a assignar um recibo comprovativo da entrega que não fizeram, e que, sendo ordenado que Francisco David fosse transferido para Loanda, o mandaram fusilar, receiosos de que elle se queixasse.

Declara o queixoso que o commandante da escolta que conduzia o preso, era um furriel, Manuel Pedro, que depois deixou o serviço e regressou á terra da sua residencia, Tavira; que o assassinato teve logar ao anoitecer, recebendo o infeliz um tiro no peito e outro na cabeça, sendo depois queimado o corpo para se não conhecer a qualidade da morte.

Recolhida a escolta a Luxillo, o furriel recebeu uma minuta de officio mandada pelo capitão V. para se participar que o preso morrera de doença.

Depois d'isto, o capitão V, com a força do presidio foi a casa de David, roubou portas e janellas, salvas de prata, e outros objectos e mandou lançar o fogo não só áquella residencia, mas a mais 60 cubatas da sensala dos libertos, gente livre.

O queixoso accusa o capitão V. de ter mandado matar 17 individuos, e entre elles 2 sobas, o 1.º sargento José Sequeira, o sargento Manuel José Gomes, o brazileiro Cesario Azurara, o europeu Luiz Freixo de Almeida, e outros. Affirma mais que o major B. apprehendera 1:000 cabeças de gado vaccum, além de muito gado miudo, cujo producto repartiu com o capitão V. e outros, e que, tendo a força armada vivido do que apanhava nos campos, sem receber etape, o major mettera em si a maior parte do dinheiro recebido em Loanda para despezas da guerra.

Accrescenta mais que o major B. mandou degolar muitos presos na estrada de Malange, e que tanto elle como o V. recebiam resgate dos prisioneiros em bois e e em dinheiro, sendo passados pelas armas os que nada podiam offerecer.»

Senhora das Dores — No dia 18 deve celebrar-se na egreja de Santo Antonio dos Olivaes a costumada festividade a Nossa Senhora das Dores, que costuma attrahir a concorrencia dos habitantes d'esta cidade e povos circumvisinhos.

Obituario—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim de Abreu Mesquita, filho de José Lourenço de Abreu Mesquita e Maria Luiza de Abreu Mesquita, natural de Villa Cova, de 55 annos, fallecido no dia 27 de junho.

José Caldeira, filho de Manoel Caldeira e Margarida Pinto, natural de Fornellos, concelho de Sinfães, de 23 annos, fallecido no dia 29.

Patricia de Jesus, filha de José Fernandes e Maria Joaquina, natural de Miranda do Corvo, de 50 annos, fallecida no dia 30.

Lucio Diaz, filho de Josepha Baldez e Luiz Diaz, natural de Hespanha, naturalisado portuguez, de 60 annos, fallecido no dia 30.

Maria Justina Candida Soares, natural da Corralha, de 70 annos, fallecida no dia 1 de julho.

Manuel Moreira, filho de Francisco Moreira e Anna Guedes, natural do concelho de Oya, de 22 annos, fallecido no dia 2.

Tal dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 60:63.

Annuncio — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio n.º 15 publicado na secção respectiva.

Terreiro do Paço — De um curioso artigo escripto pelo sr. J. Ribeiro Guimarães nas *Artes e Letras* ácerca do Arco da rua Augusta e Praça do Commercio, tiramos os seguintes apontamentos:

O Terreiro do Paço, ou Praça do Commercio, mede 191 metros (870 palmos) de oriente a occidente, ou de largura, e 183 (830 palmos) de norte a sul, ou comprimento não se comprehendendo 'nesta medição o espaço das arcadas e caes.

A area total da praça é de 780:668 palmos quadrados; concedendo a cada uma 9 palmos quadrados, podem acommodar-se na praça 86:740 homens.

Sobre esta praça desembocam tres ruas a rua Augusta, as do Ouro e da Prata. A primeira tem 80 palmos de largo, e as outras duas 60, tendo todas tres o comprimento de 2:530 palmos (560 metros).

As seis estatuas que rodeiam o arco da rua Augusta, e representam *Viriato, Vasco da Gama, o marquez de Pombal, D. Nuno Alvares Pereira*, o *Tejo* e o *Douro*, foram feitas pelo esculptor portuguez pelo preço de nove contos de réis.

O grupo que remata o arco, e representa a *Gloria coroando o genio e o valor*, foi desempenhado pelo estatuario francez Anatole Calmels, que recebeu 11:200$000 réis.

O arco fazia parte do plano da reedificação da nova cidade mandado construir pelo marquez de Pombal sobre as ruinas do terramoto, e levou a construir desde o principio do seculo, pois em 1815 já as columnas estavam collocadas, sendo por isso que, quando em Portugal se queria significar alguma obra interminavel, se dizia que era como as obras do arco da rua Augusta.

Crime horrivel — Do nosso collega do *Districto de Aveiro* transcrevemos o seguinte:

«Appareceu no domingo de madrugada em chammas a pequena casa onde vivia uma mulher, guarda do caminho de ferro, no logar do Samoqueiro, proximo a Estarreja. Dentro da casa estava o corpo da mulher carbonisado, e 'num estado horrivel. Tres creanças, a mais velha de dez annos, choravam em altos gritos, transidas de frio e pavôr.

Quando acudiu gente, porque o sitio é ermo, a mais velha das creanças contou que de noite acordára sentindo que andava o fogo na casa, chamára a mãe, que lhe não respondera, e apalpando-lhe o seio a encontrára coberta de sangue. Que correndo á porta a encontrára fechada, e que por isso saltára para fóra por um pequeno postigo, tendo o cuidado de salvar por elle os dois irmãosinhos, que dormiam com a mãe, e que estavam cobertos de sangue.

Conta a intelligente e corajosa creança que dias antes vira um homem ameaçar a mãe com uma faca, dizendo-lhe a havia de matar.

A victima estava amancebada com um individuo conhecido, e parece que por ciumes tinha sido ameaçada; diz-se egualmente que ella contára poucos dias antes a uma outra guarda que, se fosse assassinada, não culpassem senão um certo individuo.

Por tudo isto se suppõe que a infeliz foi morta, e depois o assassino lançou fogo á casa. Era esta a opinião geral do concelho onde isto aconteceu.

A justiça procede activamente, e já está preso o indigitado amante da assassinada.»

Incendio do theatro da Trindade—O theatro da Trindade, diz o *Primeiro de Janeiro*, foi na madrugada de segunda-feira pasto das chammas. Tinha-se fechado pouco depois da meia noite, tendo dado a *Pata de Cabra*, e, quando eram cerca de duas horas e meia, o incendio declarava-se d'um modo pavoroso no segundo andar, para o lado da frente. D'alli passou ao primeiro andar e ganhára o resto do edificio, por fórma que em rapidos instantes não era mais que uma lavareda immensa.

A cocheira do sr. Antonio Bernardo Ferreira, contigua ás trazeiras do theatro, esteve em risco de ser devorada; e a casa fronteira, em que o sr. José de Mello Abreu tem o seu deposito de pianos, com a approximação do terrivel elemento, partiram-se-lhe as vidraças das janellas e clarabóias.

Antes de terem chegado as bombas, já grande parte da mobilia e utensilios do restaurante estavam salvos, graças aos esforços d'alguns municipaes, guardas civis e paisanos que tinham accudido ao local aos primeiros indicios do incendio.

Do theatro nada poude salvar-se, incluindo o guarda roupa e alguns objectos que os artistas haviam deixado nos camarins. Ao sr. Rente ardeu uma rebeca avaliada 'nuns 200$000 réis.

—Durante o dia de hontem foi constante a concorrencia de pessoas a ver o local do sinistro, onde a companhia de bombeiros tem trabalhado com uma dedicação e denodo superiores a todo o elogio.

Ás duas horas e meia da tarde, em resultado do desabamento d'um muro interior, vieram a terra uns peitoris da frente e indo a fugir o soldado da bomba n.º 135, da 3.ª secção, cahiu, ficando bastante maltratado.

Quando os camaradas o levavam em braços pela rua do Bomjardim, passava o sr. Guilherme Fernandes com sua esposa e mandou chamar um carro que o conduzisse aos postos medicos e d'alli a casa, ordenando que o carro estivesse hoje ás 10 horas á porta do doente para o conduzir ao algebrista.

Actos d'estes registam-se com o louvor que merecem.

—Apresentaram-se logo no local do sinistro e prestaram relevantes serviços os administradores dos dois bairros, o commissario geral de policia, o sr. Lencastre, e a officialidade da guarda municipal.

—As paredes da frente ameaçam ruina imminente, e conta-se apeal-as hoje. Por esse motivo está prohibido o transito publico e a um individuo que hontem á noite quiz forçar a passagem, foi dada voz de prisão e conduzido á estação competente.

—Quando se manifestou o incendio, os visinhos tomaram-se de tamanho pavor, que uma senhora quiz precipitar-se de uma janella para a rua.

—O theatro estava seguro em tres companhias, a saber: na *Indemnisadora*, em 2:000$000 réis, na *Reunião Espanola*, em 10:000$000 réis e na *Carantia*, em réis 5:000$000.

Portuguezes fallecidos — Falleceram no Rio de Janeiro desde 8 até do mez de junho ultimo os seguintes subditos portuguezes:

José Rodrigues de Mello, 47 annos, solteiro; João Pedro, 36 a., casado; João Moreira da Costa, 28 a., s.; Manuel Marques da Costa, 20 a., s.; Domingos Peixoto de Lima, 30 a., s.; Nuno Guilherme de Sá, 45 a., s.; Antonio Joaquim de Castro Fernandes, 43 a., s.; Pedro José de Albuquerque, 34 a., s.; José Machado Cotta, 57 a., viuvo; José Rodrigues, 50 a.; Antonio José de Fraga, 42 a., s.; Manuel José de Agra, 40 a., s.; Francisco Gonçalves Dias, 40 a., c.; Manuel de Sousa Borges, 21 a., s.; João Alves Salgueiro Vianna, 52 a., s.; Manuel Teixeira da Silva, 35 a., c.; Luiz da Costa e Silva, 28 a., c.; Manuel Gaspar, 25 a., c.; Manuel Netto Fernandes, 25 a. s.; Antonio Domingues Braga, 46 a., s.; Maria Thomasia da Rosa, 20 a., c.; Antonio Mouta Reis, 47 a., s.; Antonio Dutra Duarte, 40 a., s.

Noticias estrangeiras — Os ultimos telegrammas do estrangeiro dizem o seguinte:

Madrid, 5. — Com relação aos negocios do Norte diz a *Gaceta* que os carlistas dirigiram ante-hontem á noite dois ataques contra o forte de Caceres, sendo repellidos.

O forte de Mercadillo tambem foi atacado por numerosas facções sendo valorosamente rechaçadas.

O general Blanco assegura as communicações com Hernam e entrincheirou os casaes na estrada de Orlamendi.

No centro algumas facções passaram a

via o rio Ebro, penetrando no Aragão; ambas desalentadas.

Em Zaragoza disposeram-se convenientemente, para lhes sahir ao encontro, tres brigadas.

Para os lados de Cantavieja ouvia-se trovar o canhão.

Pariz, 4.—A subscripção official está já em 1.362:150 francos, a da assembleia nacional eleva-se já a 127:620.

No thesouro tem dado entrada 413:277.

Amanhã ha reunião das commissões de todos os grupos da assembleia, para ver se pódem entender-se com a questão da dissolução.

Roma, 4.—Os principaes jornaes abrem subscripção em favor dos inundados.

O governo resolveu fazer circular as fortificações nas passagens dos Alpes na fronteira franceza, pelos engenheiros militares.

Veneza, 4.—O principe Humberto representará el-rei em Vienna nas exequias do imperador Fernando, parente de Victor Manuel.

Pesth, 4.—Resultado das eleições: 104 liberaes — 10 do partido de Singey, e 12 extrema esquerda.

Madrid, 6, ás 2 h. e 30 m. da manhã. —D. Affonso recebeu uma carta do imperador Guilherme explicando-lhe os motivos por que não recebeu anteriormente o tosão d'ouro.

Os carlistas mostram-se desgostados com a continuação da guerra na Catalunha. No Norte Dorregaray tem prendido as pessoas que se lhe tornam suspeitas.

Huesca acha-se convenientemente guarnecida e provida de artilheria.

Madrid, 6.—O *Diario español* crê que Dorregaray passou o Ebro com os seus batalhões, excepto 2:000 defensores que deixou em Cantavieja, e vae para a Catalunha a toda a pressa.

A commissão dos nove notaveis acabou os trabalhos sobre as bases constitucionaes. Admitte os direitos individuaes e illegislaveis; ha duas camaras e um senado mixto como nos paizes liberaes; consigna a inamobilidade da magistratura, a liberdade de cultos e estabelece as relações do monarcha com o exercito.

É provavel que a commissão geral não modifique estes principios.

A *Gaceta* diz que Loma e Quesada fizeram juncção nas salinas de Araña. Os navios de guerra foram para Vinaroz á disposição de Jovellar para embarcar as tropas, se se julgar necessario. Varias divisões perseguem os carlistas que passaram o Ebro em barcos. Cotinua o cerco de Cantavieja. A guarnição de Huesca foi reforçada.

Londres, 5.—Foi hoje lançada ao mar sem incidente desagradavel a canhoneira couraçada portugueza *Rio Lima*.

Shanghay, 5.—Estão desvanecidos os temores que déram causa ao conflicto internacional motivado pelo attentado contra o consul americano em Chinkinaug.

Os auctores do attentado foram castigados severamente pelo vice-rei.

Shautoung partiu para Jorman a fim de proceder ao inquerito ácerca do assassinio feito a alguns subditos estrangeiros.

Londres, 6.—Os jornaes inglezes pedem ao governo que proceda rigorosamente com o rei de Burmah.

Madrid, 6.—No bolsim da noite os fundos hespanhoes cotaram-se a 15,22 a dinheiro e 15,25 a papel.

Varias noticias — De differentes jornaes transcrevemos as seguintes:

Chegaram a Tolosa o marechal Mac-Mahon, os ministros da guerra e do interior, onde os aguardava o doloroso e medonho espectaculo das desgraças produzidas pela inundação do Garona. Os telegrammas são apenas o palido reflexo de tão horrivel catastrophe: ficaram anniquillados bairros inteiras, e as casas que não cahiram vão ser demolidas para segurança publica. Calcula-se o numero das victimas em mais de 2:000. Todos os jornaes francezes têem aberto subscripções particulares em favor d'aquelles infelizes. O proprio *Globo* de Londres appella para os generosos sentimentos das cidades inglezas, e expõe-lhes o quadro angustioso das desgraças de Tolosa.

O marechal tem sido recebido com inequivocas provas de manifesta sympathia.

—Os carlistas applicaram estes dias cincoenta chibatadas a um carlista de Santiagomendi que se queixou amargamente entre os seus companheiros das consequencias da guerra e da inutilidade dos esforços que se estão fazendo. Aquelle desgraçado teve que recolher-se á cama em resultado do espancamento.

—Desde os fins de abril que circulam os comboyos de mercadorias pelo famoso tunel de Hoosac, graças ao qual Boston se acha ligado com Albany e os caminhos de ferro dos lagos, vindo a ser o porto previligiado de um grande numero de linhas ferreas da maior importancia. A extensão d'este tunel é de 8 mil metros, medindo 29 pés de largo e 24 de altura: a sua construcção custou 13 milhões de dollars e vinte annos de trabalho.

—No sabbado de tarde commetteu-se um assasinato junto ao rio Guadiaro (Malaga).

O assassino é morto, arrieiros ambos da Estapona, viajavam juntos a cavallo e haviam tido uma pendencia naquelle dia sobre questão de interesses, quando, ao chegarem ao sitio indicado, Francisco Sanchez Galan se viu acomettido pelo seu companheiro o qual lhe deu uma punhalada pelas costas. O ferido saltou do cavallo e fugiu, cahindo nas margens do rio onde foi alcançado pelo outro que lhe deu mais tres punhaladas no peito, deixando-o morto.

O *Gironde* diz que appareceu o phylloxera no Medoc.

Nas cercanias de Morella reina uma miseria espantosa. Muitas familias que habitam aquellas paragens, tiveram que emigrar, pedindo esmola, para differentes pontos da costa.

Ha poucos dias commetteu-se um crime horrivel no termo de Torrelaguna, Hespanha.

Parece que uma mulher d'aquelle povo, viuva, se negou a acceder aos desejos amorosos de um individuo do mesmo logar e encontrando-a só no sitio chamado a Dehesilla, destruiu-lhe completamente o craneo com varios golpes com um enxadão que levava para os trabalhos do campo.

—Diz o *Vœu national de Metz,* que em Longwy acaba de verificar-se um duelo entre dous deputados da assembleia de Versalhes, e ambos da mesma côr politica. O negocio foi bastante sério, porque durou 27 minutos; atacaram-se por tres vezes. Um dos adversarios foi ferido no ante-braço: o medico que acompanhava as testemunhas declarou que o combate não podia continuar. O ferimento não foi grave.

—No dia 28 sentiu-se em Barcelona um tremor de terra; foi, porém, tão pouca a sua intensidade e a duração do movimento, que passou desapercebido por muitas pessoas.

O célebre compositor Verdi foi condecorado pelo governo austriaco com a cruz de commendador e estrella da ordem de Francisco José.

—M. Thiers e sua familia vão, no corrente mez, passar a estação na praia Cauterets.

—O capitão Boyton vai começar as suas experiencias no Rheno, e depois no Danubio.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude,*

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* DU BARRY, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Rrehan, dos douctores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Certificado do celebre dr. RUDOLPH WURZER:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradavel farinha é o melhor absorvente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidabe, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheias, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflammações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias hecticas.

Dr. RUD. WURZER

membro de muitas sociedades scientificas,

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 5 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos de Revalescière,* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: I. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga: Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 3. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.
Figueirá.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Porto: M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(2)

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

COMPANHIA DRAMATICA DO THEATRO BAQUET, DO PORTO

Nos dias 10, 11 e 12 do corrente

O drama sacro em 3 actos e 6 quadros

A Rainha Santa Isabel

Os bilhetes, tanto de plateia como de camarote, estão á venda em casa do sr. Paulo José da Silva Neves.

PRAÇA DE TOUROS

EM

COIMBRA

Sabbado, 10 de julho de 1875

Grande corrida, por occasião das festas da Rainha Santa Izabel.

ANNUNCIOS

Sanguesugas francezas

DE PRIMEIRA QUALIDADE

VENDEM-SE e alugam-se na rua das Sollas, n.os 12 e 14.

JOSÉ SIMÕES ROLLO

N. B. Satisfaz com promptidão qualquer encommenda para fóra da terra.

(1)

UNIÃO GERAL DOS CORREIOS

EM addiantamento á tabella dos portes das correspondencias para os paizes da União Geral dos Correios declara-se:

1.º Que por intermedio do correio da Grã-Bretanha poderão expedir-se, via de mar, correspondencias com destino á Belgica pelos portes ordinarios designados para os demais paizes da União postal, quando os remettentes declararem nos sobrescriptos ou cartas — Via Inglaterra por mar.

2.º Que os portes para a Suissa serão provisoriamente, desde 1 de julho até 30 de dezembro de 1875, iguaes aos das correspondencias para a Gran-Bretanha, Belgica e Italia, via Hespanha e França, a saber:

Cartas ordinarias franqueadas 120 réis cada 15 grammas.

Jornaes, gazetas, livros, e amostras 20 reis cada 50 grammas.

Direcção Geral dos Correios, em 20 de junho de 1875.

O Director Geral
Eduardo Lessa.

(2)

Obras publicas do districto de Coimbra

Estrada districtal n.º 32 de Miranda do Corvo a Santa Comba Dão

LANÇO DA PORTELLA DE GOES Á GOES

NO DIA 16 DO CORRENTE, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho de Goes, se ha-de proceder á arrematação de tarefas de terraplenagem no volume de 81.385,80.

A divisão d'estas tarefas, e condições para a sua execução, estão patentes na referida administração do concelho, e na secretaria da direcção d'obras publicas d'este districto.

Para ser admittido a licitar, é preciso haver effectuado o deposito provisorio, segundo o valor designado nas condições.

Coimbra, 5 de julho de 1875.

O chefe da secção,
João Lopes Xavier.

(3)

Deposito de machinas de coser

Á DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (4)

CERVEJA E GAZOSA

DA

AFAMADA FABRICA

DA TRINDADE

EM LISBOA

Vende-se na loja de Pitta d'Eça, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se encontra grande variedade de vinhos finos e genebra Hollandeza, a preços commodos.

Obras publicas do districto de Coimbra

Estrada districtal n.º 53 de Miranda do Corvo a Santa Comba-Dão

LANÇO DA LOUZÃ A VILLARINHO

NO DIA 14 DO CORRENTE, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho da Louzã, recebem-se lanços para a arrematação de tarefas de terraplenagem no volume de 20.775,70, e bem assim para o fornecimento de 303mc.,40 de pedra d'alvenaria e 10mc.,07 de lagedo a empregar nas obras d'arte do dito lanço.

A divisão de tarefas, e condições para a sua execução, estão patentes na referida administração do concelho e na direcção d'obras publicas d'este districto.

Para ser admittido a licitar, é preciso fazer o deposito provisorio da quantia designada nas condições.

Coimbra, 5 de julho de 1875.

O chefe da secção,
João Lopes Xavier.

(4)



Deposito de machinas americanas de coser dos mais acreditados auctores

Elias Howe J.or, Wheeler e Wilson, Pollak—Schmidt & C.ª e de Raymand

Para costureiras, modistas, familias, sapateiros, chapeleiros, e todos os trabalhos fortes.

112—Rua da Calçada—114

COIMBRA

VICTORINO H. LEBRE

NO mesmo deposito se concertam e limpam machinas de todos os systemas, e pesponta-se obra branca a 10 réis o metro.

PREÇOS DE LISBOA

Admittem-se prestações. Ensino *gratis*.

(5)

DESENHOS PARA JAZIGOS

NA rua de Quebra Costas n.os 34 e 36 estão patentes a quem quizer ver desenhos para jazigos desde baixo até alto preço.

Para tratar de qualquer negocio nos dias 8 a 12 de julho na dita casa. (6)

Festas da Rainha Santa Izabel

RECEBEM-SE HOSPEDES, prestando-se-lhes comida e casa, na Couraça de Lisboa, n.º 17, casa particular. Torna-se recommendavel, tanto pelo modico preço, como pelo local que occupa (do lado da Estrella). (7)

Objectos da Ilha da Madeira

BONITOS gostos em caichinhas de costura, barriz, regradeiras, facas para papel, flores, jogos das damas e cadeiras de verga.

108 — RUA DA CALÇADA — 110

COIMBRA

(8)

Arrematação

NO DIA 27 DO CORRENTE, ás 9 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação dos seguintes bens de raiz:—No concelho de Soure:—metade de uma matta que se compõe de pinheiros, vinha e oliveiras, terra de milho e matta de carvalhos e sobreiros, avaliada em 1:200$000 réis. Uma propriedade denominada a Ribeira de Faria, que comprehende 41 aguilhadas de terra, avaliada em 615$000 réis. Uma propriedade no sitio dos Longos, que comprehende 7 aguilhadas de terra, avaliada em 84$000 réis; 12 aguilhadas de terra, no sitio de Tapada, no campo de Figueiró, avaliadas em 252$000 réis; 3 aguilhadas de terra, no sitio dos Castanheiros, proximo das Neves, avaliadas em 45$000 réis; 4 aguilhadas de terra, no Brejo, proximo ao Casal Simeiro, avaliadas em 48$000 réis. O dominio directo de 20 alqueires de milho, de que é emphyteuta José Luiz Bernardes, imposto em uma terra, casas e eira, junto a Figueiró, avaliado em 96$000 réis. Quatro setimos da terça parte da quinta da Fontinha, avaliados em 944$380 réis. Duas nonas partes da quinta da Fontinha, avaliadas em 1:102$222 $\frac{2}{9}$. No concelho de Coimbra:—Um olival na Gandara d'Ançã, avaliado em 65$000 réis; e penhorados na execução que Adelino Augusto da Costa, d'esta cidade, move contra os herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho, da mesma, de que é escrivão Pimentel. (9)

†

AGRADECIMENTO

D. MARIA MAXIMA D'ABREU MESQUITA, d'esta cidade, summamente penhorada para com as pessoas, que lhe prestaram os maiores auxilios, e provas evidentes de sincera amisade, na morte de seu presado marido Joaquim d'Abreu Mesquita, e não podendo pessoalmente mostrar-se grata e reconhecida, o vae fazer por este meio, ficando-lhe em eterna lembrança tanta dedicação. (10)

VINHO

NA ANTIGA taberna ao arco de S. Thiago, que pertenceu ao defunto—Manholla—continua a vender-se bom vinho. (11)

Obras publicas do districto de Coimbra

Estrada real n.º 52 de Foz d'Arouce a Castello Branco

LANÇO DO FREIXO A VILLARINHO

NO DIA 14 DO CORRENTE, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho da Louzã, se ha-de proceder á arrematação por tarefas de 2748mc.,46 de pedra britada para empedramento d'este lanço.

As condições e divisão de tarefas estão patentes na supradita administração do concelho e na secretaria da direcção d'obras publicas d'este districto.

Para ser admittido á licitação é preciso effectuar o deposito provisorio do valor indicados nas condições.

Coimbra, 5 de julho de 1875.

O chefe da secção,
João Lopes Xavier.

(12)

Superior queijo flamengo

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, com estabelecimento de mercearia na rua do Visconde da Luz, n.os 11-13, tem á venda álem do superior queijo flamengo, os generos abaixo designados, que tudo vende por preços razoaveis e sem competidor:

Queijo flamengo novo.
Sôpa Juliana, em pacotes.
Conserva ingleza, em frascos.
Mostarda ingleza, em latas.
Farinha de Maizena.
Sardinhas de Nantes de superior qualidade.
Assucar crystalisado, em pacotes de 2, 3, 4 e 6 arrateis.

No mesmo estabelecimento tambem ha um lindo e variado sortimento de

BALÕES

proprios para illuminações, que vende muito em conta. (13)

Calçada, n.os 85 a 91

HA Á VENDA VINHO DE MESA muito superior, branco e tinto—Vinagre branco e tinto, feito de vinho — Vinhos finos, genebras, aguardentes e licores, tanto nacionaes como estrangeiros — Queijo Gruyere, flamengo, e outros. (14)

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;
2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, mentruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;
3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir [illegible] lampa da caixinha a firma, impressa em tinta pre[illegible] Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rue de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

GRANDE

e verdadeira liquidação de objectos de metal cristophle ou electro plate

PARA TODO O SERVIÇO DE MESA E SALA, etc.

Rua da Calçada, n.os 157 e 159.

Só por seis dias. (15)

VINHO VERDE

Estabelecimento de mercearia.

9 Praça do Commercio 10

(16)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoos (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (19)

ANTIGA CASA TROVÃO
100—PRAÇA DO COMMERCIO—102

Papeis pintados

SEM COMPETIDOR

Remessa vinda directamente do estrangeiro.

CASA FIDELIDADE
100 — RUA DA CALÇADA — 104

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9 — Praça do Commercio — 10

COIMBRA

(20)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULO*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:028

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma trocá.

A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.

Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 10 DE JULHO DE 1875

COIMBRA

A principal questão, de que actualmente se occupa a imprensa, é a do augmento do preço das tarifas do caminho de ferro. Em outro artigo nos referimos a ella, notando aqui que é geral a severidade da opinião contra a companhia, que se tornou um estado no estado, e contra o sr. ministro das obras publicas e seus collegas por favorecerêm abertamente de todos os modos as pretenções d'ella, fechando os ouvidos aos constantes clamores que se levantam de toda a parte.

Ainda assim é de esperar que em presença da attitude, que neste negocio vão tomando Lisboa, Porto e Coimbra, as tres principaes povoações interessadas sob este respeito, o governo, de boa ou má vontade, faça reduzir as tarifas aos preços antigos, ou por qualquer fórma procure minorar o desgosto publico.

N'outro paiz não se consentiria que uma companhia abusasse escandalosamente da bondade do paiz, e os governos seriam os primeiros a fazerem respeitar os contractos, e a promover os interesses do publico: em Portugal, porêm, ha um *quid* occulto que sustenta a companhia dos caminhos de ferro em todas as suas pretenções, ainda as mais desarrasoadas, e a deixa escarnecer impunemente das queixas dos interessados. Clamores nos jornaes, pedidos em representações, censuras isoladas ao pessimo serviço dos comboyos, tudo tem sido inutil, a não querermos dizer, o que não seria difficil de demonstrar, que depois das queixas o serviço tem peiorado, e os passageiros e expedidores cada vez são peior tratados.

Este estado de cousas não póde continuar, e é forçoso que acabe por qualquer forma.

Do estrangeiro chegam, em telegrammas que publicámos n'outra secção, noticias importantes de Hespanha. Comtudo, apesar dos triumphos que o telegrapho inculca como officiaes, parece-nos que Jovellar apenas conseguiu affastar o inimigo para a Catalunha, causando-lhe muito pouco damno, sem obter as vantagens que de ante-não eram annunciadas. Por outro lado confirmam-se alguns desastres das tropas affonsinas no norte, e um despacho deixa prever a derrota do general affonsista Telmo.

Sômos insuspeitos em materia de carlismo, como os leitores sabem: mas, por mais que desejemos o triumpho das armas liberaes, se é que os affonsistas combatem em nome da liberdade, não podemos, nem devemos attribuir victorias, aonde apenas se conseguem pequenissimas vantagens.

A victoria dos affonsistas será difficil. Estes combatem em nome de um homem, que varia todos os dias: aquelles combatem em nome de uma ideia falsa, mas emfim combatem em nome de uma ideia que os enthusiasma.

Na proxima terça-feira, 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, serão celebradas exequias solemnes na egreja da Sé Cathedral, d'esta cidade, por alma do illustre fidalgo e estadista, o sr. duque de Loulé.

Esta demonstração de sentimento á memoria de um dos homens mais notaveis da nossa historia constitucional é promovida pelo centro historico de Coimbra, que se dignou enviar-nos uma carta de convite.

É de crer que os homens de todos os partidos não faltem a prestar a ultima homenagem ao homem, que, acima de chefe de um partido politico, foi um grande cidadão, e prestou ao seu paiz os mais relevantes serviços.

Caminho de ferro

São muito antigas as queixas contra o pessimo serviço feito pela companhia dos caminhos de ferro, tão antigas como a mesma companhia.

Começou ella por não cumprir as condições do contracto, com assentimento do governo; depois tem recebido varios favores, com prejuizo do publico; sempre faltando aos compromissos solemnes que contrahira, e cada vez escarnecendo mais do publico com o serviço desleixado que todos conhecem.

O governo tem fechado os olhos a tudo, caso extranho, que os maldosos, que não nós, se atreveriam porventura a lançar á conta de pouco zelo pelo bem do paiz, ou a peiores intenções cuja existencia não queremos suppôr.

É certo porém que, a despeito de tudo, a companhia zomba impunemente das reclamações sempre crescentes de toda a gente que se vê na necessidade de se servir do comboyo, por não existirem já os almocreves de saudosa, e cada vez mais desejada memoria.

Agora a companhia augmenta os preços dos transportes! Veja-se o que diz o correspondente de uma folha do Porto:

«Dão-se cousas neste paiz que ninguem acreditará se as não presenciar, ou se não fôr victima da mais desaforada arbitrariedade que de quando em quando apparece em rajadas surprehendentes.

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes começou no principio d'este mez a cobrar mais 5 por cento sobre todas as suas tarifas, assim de mercadorias como de passageiros. Ficou toda a gente embasbacada com o caso, de que ninguem tinha conhecimento, porque a companhia obtivera approvação do governo, e parece que nem sequer pozera avisos nos jornaes, limitando-se a um aviso nas estações.

Por parte da companhia similhante caso é de todo o ponto estranhavel e revela a pouca attenção que se tem com o publico e tambem o pouco bom senso em questões de serviço, pois que similhante alteração feita de improviso podia dar occasião a muitos transtornos.

Por parte do governo o caso porém é outro. Pergunta-se por que razão approvou elle um tal augmento que importa pesada contribuição sobre o paiz? Pergunta-se porque não cumpriu elle com a disposição da lei, fazendo annunciar a alteração proposta um mez antes de começar a reger? Pede-se emfim a toda a gente como é que se justifica este novo favor á companhia, que pede mais dinheiro ao povo sem dizer porque, nem porque não, fazendo em cada dia peior serviço. Isto é inacreditavel, e o publico, não conhecendo outras razões, explica o caso pelo favoritismo dos que foram, e ha quem affirme que o são ainda, administradores prebendados da companhia.

Além d'estes 5 por cento o governo fez ainda outra concessão á companhia que não é tambem pouco importante: até aqui o transporte de tropas e materiaes que são pagos pelo cofre do estado eram feitos por uma quarta parte das tarifas; agora passam a pagar metade, isto é, mais o dobro do que pagavam. Esta verba só por si tira do thesouro publico um bom par de contos de réis que vão ayultar nos cofres da companhia com o producto da nova e pesada contribuição que, sem a menor cerimonia, acaba de lhe ser imposta.»

Occupando-se d'este momentoso assumpto, escreve tambem o *Commercio do Porto* o seguinte:

«Acaso o gabinete cuidaria que a elevação das tarifas era uma necessidade para a companhia? Ainda quando assim julgasse, as alterações não podiam vigorar tão depressa; mas além d'isto a opinião do ministerio, expressa pelo sr. ministro das obras publicas, estava tão empenhada e compromettida solemnemente nesta materia, que não sabemos como um dos membros do gabinete encontrou em si proprio animo para approvar a elevação das tarifas. Na sessão de 7 de março de 1873 dizia s. ex.ª na camara electiva, referindo-se á isenção do imposto de transito:

«É como era concessão que o governo fazia, nesse caso não só aproveitava á companhia nas circumstancias em que está actualmente, *mas tambem vinha a aproveitar no futuro ao publico, porque, abolindo-se-lhe o imposto de transito, quando a companhia tiver augmentado a linha, o movimento commercial tiver augmentado, houver maior movimento na exploração, ha-de poder* REDUZIR MUITO AS SUAS TARIFAS; *o governo não duvidou fazer essa concessão. Foi o que determinou o governo a adoptar esta fórma em lugar de outra.*»

Na pagina 579 do *Diario da Camara dos Deputados*, do anno de 1873, estão bem impressas as palavras que ahi ficam; não são phrases que inadvertidamente se empregam; não são termos que talvez se proferissem com outra intenção, mas que a agitação parlamentar arrancasse inconvenientemente; formam, pelo contrario, uma das bases da argumentação empregada pelo sr. ministro das obras publicas, e foram proferidas quando s. ex.ª largamente se occupava das tarifas. Póde-se dizer que o governo se referia ao tempo em que a linha estivesse concluida, e o movimento crescesse muito; mas quem podia esperar que, uma vez extincto o imposto do transito, seria no tempo do actual gabinete que tão depressa crescessem os preços do transporte? Ao ler as palavras do sr. ministro das obras publicas ninguem supporia que poucos mezes depois de extincto o imposto do transito (isto é, depois de auxiliada a companhia com uma somma que parece exceder centenas e centenas de contos a despeza com as obras da conclusão da linha), o mesmo ministro approvaria o augmento das tarifas, e ellas seriam postas illegalmente em vigor!»

Sem mais commentarios, só acrescentaremos que o comboyo do sul chegou no domingo á estação d'esta cidade com atraso de hora e meia, e na segunda-feira o do norte com atraso de quasi tres horas!!

E o governo que faz?

Um João Fernandes qualquer escreveu na *Nação* o seguinte, a proposito dos *Lazaristas*, e apesar do tedio que lhe causa o fallar nelles:

«Se a maçonaria, ainda a que se apresenta como mais innocente, é um erro terrivel pela indifferença, que infallivelmente traz consigo, causa geral de todos os males que affligem a egreja, hodiernamente; se ella está condemnada; se para se pertencer á Santa Egreja é necessario condemnal-a, como é que *o Jornal de Lisboa* classifica de *theologo distincto* o sr. Dr. «digo» o padre, que no Gymnasio, cheio de enthusiasmo, glorifica o pensamento do auctor, rebatendo as tentativas de Bergeret para que o moribundo se retratasse d'essa maçonaria, a que pertencera, e se reconciliasse com Deus?... Onde é que apparece aqui a theologia do *Jornal de Lisboa!* Ora ainda se o padre a tem, de que lhe serve?..

Sabe o que hoje geralmente se diz no paiz e fóra d'elle, quando se falla de Coimbra e dos theologos, que d'alli saem.... é pena dizel-o, mas diga-se a verdade: quando se diz: fulano é grande theologo, é o mesmo que dizer, é um grande impio e um grande tolo nas sciencias sagradas.

Creia que esta é a verdade.

Não vae longe o dia, em que, em certa festividade, figuraram dois vigarios geraes, um dos quaes negou publicamente a existencia do inferno; e isto só por mera opinião, sem adduzir provas, que destruissem as bases da theologia verdadeira.

Em geral quasi todos os theologos, que saem de Coimbra, não conhecem a biblia; fallam d'ella pelo conhecimento que d'ella têm pela exegetica: ainda a não leram uma vez. Emfim, ordenam-se para levarem neste mundo, quanto ser possa, boa vida; apanhando hoje uma boa egreja, ámanhã o governo d'um bispado, depois d'ámanhã a mitra etc. E para isto vão semeando, hoje uns applausos no theatro, ámanhã uma oração em exequias, onde todos acreditavam tanto na verdade dos suffragios, como eu nas cousas em que não acredito: emfim, vão todos correndo pelo caminho de Balaão, vencidos pelos presentes de Balaac, para amaldiçoar o que deviam abençoar.»

Este João Fernandes parece saber á mais de maçonaria o que ignora de theologia. No entanto deixámos registado o juizo que elle faz dos theologos e dos padres.

E, como o pascovio não faz excepções, concluimos que tambem para elle são impios e tolos os theologos e padres do seu partido.

E quer esta gente por tal fórma converter os *infieis?!* Ah João Fernandes...

NOTICIARIO

As festas da Rainha Santa

Disse o mais distincto orador portuguez dos tempos modernos, e um dos mais notaveis da Europa que, depois de Deus, só ha de grande a virtude.

D'esta verdade, tão conforme com os principios da alta sabedoria divina e com a perfeição moral do homem, dão testemunho os cultos publicos e solemnes, que nestes dias uma população enorme da cidade de Coimbra e de muitos pontos de Portugal vota á excelsa esposa de D. Diniz, a Santa Isabel, rainha de Portugal.

Ha uma cousa, quasi tão grande como a virtude, é a sciencia. São veneraveis e dignos do applauso das gerações aquelles homens que passam a vida no estudo do mundo, roubando a Deus os seus segredos, descobrindo os altos principios pelos quaes se governa a natureza physica e moral, e as sabias leis que dirigem o pensamento; são benemeritos da humanidade os

que se têm sacrificado á grande intemperie dos climas e aos perigos dos paizes desconhecidos da terra para enriquecerem as sciencias com novas descobertas, e aquelles que no governo das nações sabem ensinar e applicar a justiça, e abrir novos horisontes á prosperidade dos povos; mas não ha nada tão glorioso, tão heroico, e, digamol-o, quasi tão divino, como esta lucta incessante do bem com o mal, da razão com as paixões, do espirito abrasado no amor eterno com as tendencias fortissimas da sensualidade, lucta que torna immortal o homem, quando o espirito conseguiu elevar-se na perfeição moral, que o aproxima de Deus.

Celebram-se quasi sempre os triumphos obtidos pelos conquistadores; a sociedade, offuscada pelo brilho das espadas e pelo explendor do poder, esquece-se de que, após a victoria, fica uma estrada de sangue, um montão de cadaveres, a miseria, a desolação e a morte; os hymnos guerreiros conseguem abafar os gritos dos orphãos, das viuvas e dos povos, e a grandeza das nações ainda se funda falsamente no seu predominio militar.

E comtudo, se é valente o que no campo da batalha, em frente o adversario, de todos os lados o ferro vomitando a morte, se lança destemidamente no fragor da peleja, e, esquecido de todos os affectos, que nas occasiões normaes da vida o fazem estremecer, corre, vôa, louco de enthusiasmo bellico, contra as fileiras inimigas, ainda o é mais aquelle que passa a vida, ás vezes uma longa vida, a combater o fogo das paixões, e a domar os instinctos pertinazes das faculdades inferiores.

É por isso que a religião consagra os seus martyres, os seus confessores, e os seus santos, apresentando-os como exemplo á piedade dos fieis, á devoção dos que nella commungam, e ensinando que seus espiritos, em premio dos meritos proprios, alcançam de Deus beneficios para quem a elles se soccorre.

Magnifica religião esta, que nos concede a todos os instantes o maior de todos os bens, a esperança!

Por isso no templo de Santa Cruz se agglomeram desde quinta-feira milhares de pessoas, orando fervorosamente perante a imagem de uma mulher, que, apesar de cingir a purpura real, foi o modelo de todas as virtudes christãs, e deixou nas paginas da historia esse nome tão glorioso, como nenhuma outra esposa de rei portuguez soube alcançar. Ella recebe agora as homenagens respeitosas que lhe pertencem como Santa, os gratissimos louvores pela protecção manifesta com que tem favorecido a cidade de que é padroeira, os rogos anciosos dos que precisam do seu auxilio 'nestas attribulações incessantes que constituem a vida na terra.

Eis o pedestal que só a religião póde erguer; eis o exemplo dos que aspiram a ser grandes eternamente.

. . .

Na quinta-feira, pelas 8 horas da noute, girandolas de foguetes e o repicar festival dos sinos da torre da Universidade annunciavam á cidade que a imagem de Santa Isabel sahia do real mosteiro de Santa Clara. A esta hora já a ponte e as ruas de transito da procissão se achavam cheias de uma enorme multidão de gente, que augmentava consideravelmente.

O prestito, que era formado pela irmandade da Rainha Santa, com o respectivo andor, e acompanhado pela philarmonica *Boa-União* e por uma força de infanteria, e precedido pela força de cavallaria aqui estacionada, seguiu pela ladeira de Santa Clara, e pela ponte, atravessando sempre por duas alas compactas de povo. A ponte está ornada com mastros, tendo no topo bandeiras.

D'aqui seguiu a procissão pela rua do Sargento Mór, que abria por um arco, illuminado a gaz, vendo-se na parte superior uma pintura symbolica; de ambos os lados da rua ha mastros com bandeiras e escudos, ligados por festões de buxo e de flores.

No adro de cima foi levantado um elegante estrado, illuminado a gaz com dois bonitos ramos; e além d'este, ha illuminação, tambem a gaz, em columnas levantadas em differentes pontos das ruas.

Quando a procissão chegou a este sitio, parou, e logo alguns anjos distribuiram pelos pobres que alli compareceram a quantia de dez mil e quinhentos réis.

Terminado este acto, que commoveu quantos o presenciaram, seguiu a procissão para a Praça do Commercio, que, ornada com simplicidade, produzia com tudo uma vista magnifica. Columnatas collocadas a pequeno espaço de distancia, topetadas com vasos de flores e com elegantes candieiros; festões ligando as columnatas, dos quaes pendiam grande numero de balões venezianos, davam áquelle sitio um aspecto quasi phantastico e muito pittoresco.

Na rua dos Sapateiros, da Louça e praça Oito de Maio, por onde seguiu a procissão, são magnificas as ornamentações.

Na rua dos Sapateiros foram levantadas duas columnas, com seis luzes de gaz cada uma; de ambos os lados postes e columnas com vasos de flores, e festões de buxo e flores; em differentes pontos dois arcos brilhantemente illuminados a gaz, e em todos os postes grande abundancia de lanternas.

Na rua da Louça tambem ha postes e columnatas, e no centro um elegante pavilhão, illuminado a gaz, e coroado por um repucho de bonito gosto.

Na Praça 8 de Maio foi levantado no centro um grande mastro, tendo ao centro um candieiro de muitas luzes, e algumas estrellos, tudo illuminado a gaz. De roda da Praça estão columnatas, ligando ao mastro central com bandeiras e panos de variadas côres. Á entrada da rua do Visconde da Luz estão levantados dois postes, ligados por duas linhas de luz, e tendo no centro as letras R. S.

O prestito entrou na egreja de Santa Cruz depois das 10 horas, sendo cantado o *Te-Deum* a grande instrumental, logo que foi collocada a imagem de Santa Isabel no respectivo altar.

Descrever agora o brilhante effeito que produziam as ruas do transito é impossivel. Era um espectaculo imponente. Mais de vinte mil pessoas agitando-se em todos os pontos, a magnificencia das illuminações, o aspecto que apresentavam os edificios cheios de bandeiras e cobertores e completamente illuminados, os foguetes estalando por toda a parte, o som das musicas e dos sinos de muitas torres, tudo isto produzia um effeito, que não é facil suppôr a quem ainda não presenceou o enthusiasmo com que a população de Coimbra festeja a sua Padroeira. A varias pessoas, que assistem pela primeira vez a esta festa, e que têm visto as mais celebradas do paiz, ouvimos dizer admirados, que nunca presenciaram festividade tão imponente, e manifestações tão ruidosas e expansivas.

. . .

Ámanhã pelas 11 horas da manhã, principiará no templo de Santa Cruz a missa solemne, com assistencia de s. ex.ª o sr. Bispo Conde, juiz da irmandade da Rainha Santa. Cantará a missa o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, lente de Theologia. Ao evangelho prégará o sr. padre Erse, prior de Miranda do Corvo.

De tarde, pelas 6 horas, sahirá a procissão, na fórma do costume.

. . .

Ao templo de Santa Cruz tem concorrido milhares de pessoas a visitar a imagem da Santa Rainha.

. . .

Na rua do Visconde da Luz e Calçada tambem foram collocados em toda a extensão de cada uma postes com bandeiras, e escudos com as letras R. S., ligados uns aos outros por muitas bandeiras de variadas côres. Ao cimo da rua do Visconde da Luz foi collocado um arco de ferro, para ser illuminado a gaz, e que deve produzir bonita vista.

. . .

Hoje á noute haverá fogo preso no largo da Portagem. Em differentes pontos da cidade, e no bairro de Santa Clara preparam-se elegantes pavilhões, para os folguedos populares nas duas proximas noites.

. . .

No largo do Pocinho, quando a procissão alli passou, foram distribuidas esmolas de 200 réis a muitos pobres, a expensas de dois moradores da rua do Corvo, os srs. Antonio Diniz de Carvalho e Antonio de Pina.

. . .

A imagem da Rainha Santa, que este anno figura na procissão, é nova, e foi feita pelo habil esculptor d'esta cidade, o sr. Possidonio Alves Brandão. É inegavel que esta excede a muitos respeitos a antiga imagem, e significa melhor o caracter de santa que representa.

. . .

É fóra de duvida que este anno tem affluido muito maior concorrencia de povo que nos anteriores, para presenciarem as festas actuaes. É extraordinario o transito pelas ruas; nas hospedarias não ha um quarto vasio; e são muitas as familias que recebem hospedes durante esta epocha.

Transladação—Na quinta-feira, pelas 8 horas da manhã, teve logar a transladação dos restos mortaes do antigo e respeitavel lente da faculdade de Mathematica da Universidade, o dr. Thomaz d'Aquino de Carvalho, realisando-se com a simplicidade recommendada pelo finado para o seu funeral.

Recolhidos os ossos em uma urna, foi esta conduzida em carro, acompanhando-a com a chave o sr. Paulo José da Silva Neves, antigo negociante 'nesta cidade.

A urna ficou depositada no cemiterio da Conchada até ser definitivamente guardada no sarcophago, que se está fazendo.

É agora occasião de dizer que a transladação foi mandada fazer pela ex.ma sr.ª D. Francisca Ludovina Pereira Leite, senhora muito respeitavel residente em Buarcos.

Mais devemos dizer que o sr. Manuel Francisco dos Santos, empregado no ministerio da fazenda, antigo servidor e amigo do fallecido dr. Thomaz de Aquino, manifestou vivo interesse tambem para que os seus ossos não fossem lançados na valla geral.

Nós que suscitámos esta ideia, lisongeamo-nos de haver contribuido para evitar a magua que sentiriam as pessoas que por este modo se interessaram em dar jazigo honroso ao respeitavel professor, se viessem a saber que seus ossos se haviam perdido no olvido.

Terminaremos manifestando com franqueza o desgosto que nos causa não ter a Universidade dado nenhuma manifestação ao seu antigo e respeitabilissimo collega, parecendo-nos não ser motivo plausivel para isso o acharem-se seus ossos confundidos com outros, entre os quaes havia a certeza d'elles estarem, e apparecerem ainda a borla e o capello, symbolos da sua graduação universitaria.

Banhos — Parte ámanhã para as Caldas da Rainha, a fazer uso dos banhos, o sr. José Alberto Corte Real, director politico d'esta folha.

Estimámos que o nosso presado collega encontre 'naquellas aguas o allivio para os acerbos padecimentos que o têm affligido ultimamente.

Banco Commercial de Coimbra—Como se vê dos annuncios, que publicâmos na secção respectiva, o Banco Commercial de Coimbra elevou o juro dos depositos á ordem a 3 por cento.

Tambem o Banco paga já um dividendo de 8 por cento relativo ao 1.º semestre, o que é prova manifesta da prosperidade que nem já os maldosos lhe podem agora negar.

Visita — Na quarta-feira chegou a esta cidade o nosso estimado patricio o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, que passa em Coimbra os dias da festa da Rainha Santa, devendo partir para Lisboa na proxima segunda-feira.

Acha-se hospedado em casa de seu sobrinho o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

O sr. conselheiro Nazareth é sempre recebido com satisfação pelos seus patricios, a quem honra pela sua posição e nobre caracter, e captiva pelo tracto affavel que lhe é natural.

Grande crime — Contam-nos que se praticára um grande crime em Alfarellos.

Era alli dia de festa. Á noite uma familia que estava ceiando sentiu barulho á porta. Um filho da casa vae á porta, e alguns homens, que estavam na rua armados de paus, recebem-n'o logo com tamanha paulada que o lançaram por terra. Acode em seguida o pae, e fazem-lhe o mesmo, mas, depois de estendido no chão, um malvado que parece ter já sido desertor duas vezes salta-lhe acima com os pés, e arrebenta-o, matando-o logo.

'Nisto acode mulher e parece que filhas, e todas são moidas com pancadas.

Dos destinos dos malvados, auctores d'esta hecatombe, nada sabemos, mas é de esperar que a auctoridade competente tenha procedido como deve, sendo no entanto conveniente que a auctoridade superior promova a punição de tamanho crime.

Escriptura — O nosso patricio Antonio Augusto Portugal, distincto cantor, fez escriptura vantajosa para o theatro *Baquet*, do Porto.

Como se sabe, o sr. Portugal estava escripturado no theatro da Trindade, que ardeu ha dias. Felizmente não teve, como aqui correu, prejuizo algum com o incendio, ao contrario de collegas seus, que quasi todos soffreram com o incendio.

Fallecimento — Falleceu hontem, na quinta da Bemcanta, uma filha do fallecido sr. conselheiro Adrião Forjaz.

Damos os sentimentos ás respeitaveis familias, que por este infausto acontecimento ficam de luto.

A trovoada ultima — Chegam-nos noticias lamentaveis da ultima trovoada, que carregou para os lados de Cozelhas, até Lordemão, S. Paulo de Frades, Santo Antonio dos Olivaes e circumvisinhanças. A chuva cahiu com enorme impetuosidade, causando muito maiores damnos a enorme quantidade de pedra, que deixou durante algum tempo alastrada a terra.

Os vinhedos e toda a sorte de arvores soffreram muito; a azeitona cahiu quasi toda, e em alguns pontos até a enxurrada arrancou arvores. Appareceu muita caça morta pela impetuosidade da pedra.

Na ribeira de Cozelhas foi extraordinaria a enchente, passando a agua um palmo acima da ponte do Promotor. Os terrenos marginaes foram inundados, ficando muitas plantações estragadas.

Felizmente não nos consta que houvesse desgraças pessoaes; apenas sabemos de um creado d'uma quinta, a quem foi preciso accudir, por não poder affastar-se a tempo da força da corrente.

Latrina — Dizem-nos que a latrina, que está junto da casa de retenção, e é destinada ao serviço dos soldados, se acha em estado de grande immundicie, exalando terrivel fetido.

Mais de uma pessoa se nos tem queixado d'isto, e por isso é conveniente que o sr. commandante do destacamento dê as suas ordens para que a latrina seja posta na conveniente limpeza.

Theatro Academico — Hontem representou-se, com grande concorrencia de espectadores, 'naquelle theatro, o drama do sr. Pinheiro Chagas, *Magdalena*. Houve muitos applausos, tendo as honras da noute o actor Santos e a actriz Emilia Adelaide.

Acto — O sr. José Fortunato de Castro Junior fez na sexta-feira o ultimo acto que lhe faltava para poder ser promovido a alferes alumno da arma de artilheria.

O sr. Castro, que possue as qualidades de excellente moço, cursou com distincção todos os tres annos de mathematica, e promette ser official digno do exercito portuguez.

Damos-lhe os parabens, e á sua familia.

Força de tropa — Chegou hoje, no comboyo da manhã, vinda do Porto, uma força militar de infanteria 18, commandada por um capitão e 2 subalternos, para fazer a guarda de honra na procissão da Rainha Santa.

Edificios novos — Está quasi ultimada a parte externa da nova casa, mandada construir no largo da Portagem pelo sr. Manuel José Vieira Braga. Tambem está em principio de construcção uma outra, no mesmo local, pertencente ao sr. Francisco Maria Martins. Estes dois edificios hão-de concorrer para dar áquelle largo um aspecto excellente, não só pelo seu risco elegante, como porque occultam as ruinas que tão mal ficavam na entrada d'uma povoação tão importante como a nossa.

Mendigos — Nos ultimos dias têm affluido á cidade muitos mendigos. A policia encarregou-se de os mandar para a terra da sua naturalidade, no que presta bom serviço.

Arborisação — Gastam as camaras quantias importantes todos os annos em arborisação na cidade. Causa porém dó o abandono a que as arvores são entregues, denunciando injustificavel desleixo.

As arvores plantadas na Couraça de Lisboa estão 'neste caso.

Não têm caldeiras para serem regadas, e vivem a custo, apertadas entre pedras e cercadas de erva, symbolo do desmazelo municipal.

Como porém costuma dizer-se —*De minimis non curat pretor*.

Quem só pensa em *obras grandes* e em arranjar votos, não póde olhar pelas *insignificancias* da administração.

Como isto, vae o resto.

Doença — Esteve bastante doente o nosso amigo, e antigo assignante d'esta folha, o sr. Francisco Borja dos Santos.

Acha-se porém quasi restabelecido, o que devéras estimamos.

Estrada — Vão muito adiantados os trabalhos da estrada municipal do padrão

á ponte da Cidreira. É um grande melhoramento, proveitoso á Coimbra e á Figueira, e a todas as povoações do campo, porque diminue em 3:750 metros a distancia d'esta cidade áquella villa.

Espera-se que a estrada fique concluida durante o mez de agosto. Não fica porém á altura de ser insubmergivel nas maximas cheias.

O Convento do Desaggravo— Da carta do ex.mo Bispo Conde tirámos a muito interessante descripção que s. ex.a faz do convento de religiosas de Villa-Pouca-da-Beira.

Diz o rev.º ptelado:

«No dia 24 fômos pernoitar ás hospedarias do Convento do Desaggravo do SS. Sacramento de Villa-Pouca-da-Beira, sendo alli esperado pelo clero, por muitos cavalheiros, pelas auctoridades locaes, e pela força d'um destacamento de infanteria estacionado em Oliveira do Hospital; e naquelle logar nos demorámos bastantes dias visitando a Egreja do Convento e as das freguezias circumvisinhas.

Em todo este tempo tivemos occasião de observar e admirar a abnegação e a dedicação sublime e quasi sobrehumana, com que aquella devota communidade, de quatro religiosas professas e dezeseis pupillas, preenche cabalmente todas as obrigações do seu austerissimo e santo Instituto: e não se comprehende nem se acredita hoje no seculo, que estas senhoras, quasi todas velhas, e com quatro doentes e de todo impossibilitadas, levem a abnegação e a piedade a ponto de cumprirem com maximo rigor as obrigações todas do seu santo instituto.

Além do serviço do côro, que é muito pesado e a differentes horas do dia e da noite, e a que assistem todas, estão duas, que se revezam, constantemente de joelhos, de dia e de noute, em adoração ao SS. Sacramento. Cuidam dos diversos guisamentos e alfaias empregadas no culto divino: e nesta parte é muito para admirar o aceio e boa ordem que mantêm em tudo; o esmero das roupas brancas, todas de muito trabalho; o arranjo dos paramentos, alguns mui ricos e a maior parte concertados e preparados por ellas; as muitas flôres artificiaes que fazem, e muito delicadas, para adornar a Egreja, que é um verdadeiro primor de aceio e de elegancia. Além d'isto, carregam com todo o trabalho da enfermaria, da botica e da roda; cultivam e tratam um pequenino jardim; fazem por si só o serviço da cosinha e do refeitorio, porque nem lhes é permittido ter creadas; cozem o pão e a broa para o convento e para a hospedaria, onde vivem o padre confessor e os creados da lavoura; varrem e lavam as casas, que estão muito limpas e aceadas: e para todas estas cousas chegalhes o tempo e a saude!

E, para descançarem e se confortarem de tantos trabalhos, fadigas e vigilias, têm apenas, para habitação, uma casa em paiz frio, exposta aos rigores do norte, humida, muito velha, crivada de buracos, e sem conforto de qualidade alguma, a não ser a enfermaria;—para alimentação, comida de magro todo o anno, jejum quasi sempre, e pão e agua para a ceia:—para vestuario, um habito de burel sobre o corpo, atado na cinta com um cordão de S. Francisco, e um panno preto por cima da cabeça e da cara, tanto de verão como de inverno;—para dormida, uma pequena cella com uma grande cruz de madeira, algumas tábuas umas postas sobre dois bancos, uma coberta de burel, e um cepo com uma cavidade no meio, onde reclinam a cabeça;—e para distracção e recreio, a penitencia e o silencio continuos!

E, por cima de tudo isto, é admiravel a larga edade a que chegam, e a santa alegria e satisfação em que vivem; só porque as consola e anima o amor divino em que se abrazam, e porque não lhes corróem nem minam a vida as paixões, as contrariedades e os remorsos, que no seculo a tantas e a tantos dão morte prematura e atribulada!»

Buarcos—De Buarcos nos dizem que o S. Pedro foi alli festejado com grande enthusiasmo. Houve a costumada bandeira. Na vespera queimou-se um fogo preso no largo da entrada da villa, e a philarmonica das Alhadas alli esteve dois dias. A isto se juntavam as dansas e alegria populares, e grande concorrencia de povo.

O banho santo no mar tambem foi muito concorrido de pessoas e varios animaes.

Carteiros—Foram nomeados carteiros supra-numerarios da administração central do correio d'esta cidade os srs. Francisco Augusto Machado, Francisco de Oliveira Marques, e Joaquim de Campos Lobo.

LIVROS

A Caridade Christã.—Recebemos o fasciculo 7.º d'este romance de Perez Escrich, illustrado com gravuras de Bordalo Pinheiro.

Abrange de paginas 225 a 320 do 2.º volume, comprehendendo duas estampas, uma—*Martha e eu nascemos na mesma povoação;* outra *Não ha praso que se não cumpra, nem divida que se não pague.*

É editado no Porto, rua do Almada, n.º 271, 1.º andar.

—

As proezas de Gregorio José Ribeiro, governador de S. Thomé, e os seus caceteiros confessos, pelo bacharel Evaristo Augusto Pedroso Brandão.

Recebemos dois exemplares d'este folheto, em que o sr. Brandão conta a historio do espancamento de que foi victima na presença do governador de S. Thomé.

Junto com o folheto vem um requerimento dirigido pelo sr. Brandão ao governo por causa do mesmo espancamento.

É mais um triste documento do insustentavel systema de governar as possessões ultramarinas por meio de militares.

—

O Bisturi.—Recebemos o n.º 5 d'este semanario, cujo summario é seguinte:

1.º Evoluções Sociaes, por Candido de Sá.

2.º Transformação,—C.,—Loucura,—sonetos por Acacio Antunes, Bernardino Passos e Julio de Mattos.

3.º Homens Illustres, trad. por D. Anna Dich.º.

4.º Branca (palavras a alguem), poesia por Catão Simões.

5.º Theatros, por ***

6.º Justiça, poesia por David de Castro.

7.º Echos, por ***

—

Elementos de Chimica—Acaba de sair á luz em Coimbra um tratado de chimica elementar para uso dos lyceus, e coordenado pelo mui conhecido e apreciado professor de instrucção secundaria o sr. dr. Miguel Archanjo Marques Lobo.

N'este livro, dedicado aos que se destinam não só ás carreiras superiores mas tambem aos que se contentam com uma educação scientifica primordial, nota-se um excellente methodo deductivo, uma grande clareza de exposição e uma concatenação eminentemente logica de doutrinas ao par com os ultimos progressos da fecunda sciencia das transformações.

Nada mais difficil do que escrever sciencia para os que começam a aprender. Evitar a excessiva profundeza e a demasiada superficialidade, ser claro, methodico e insinuante, sem que padeça o rigor scientifico, nem fiquem aborrecidos os estudiosos, são outras tantas difficuldades que o auctor soube vencer, como tem vencido tantas outras com applauso sincero dos seus muitos discipulos e admiradores. Recommendâmos portanto os *Elementos de Chimica* do sr. Marques Lobo, na certeza de que prestamos um bom serviço.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 7.—Mappa estatistico do movimento dos alumnos da eschola polytechnica de Lisboa. Despachos pela direcção d'instrucção publica. Portaria mandando abrir concurso por provas publicas para o provimento de varias egrejas. (Nenhuma no bispado de Coimbra). Movimento das alfandegas de Valença e Serpa no mez de agosto. Annuncio de arrematação de bens. Despachos pelo ministerio da marinha.

—

Diario de 8.—Licença ao governador civil de Bragança. Despachos pelo ministerio da justiça e da fazenda. Movimento das alfandegas de Faro e de Bragança em agosto. Annuncio de arrematação de bens em varios districtos.

—

Diario de 9.—Despachos pela direcção de instrucção publica. Movimento das alfandegas da Barca d'Alva e Vianna em agosto passado. Annuncio de arrematação de bens.

Hespanha

Os telegrammas, a que no artigo principal d'esta folha nos referimos, são os seguintes:

Madrid, 8.—O governo prepara uma nota diplomatica a denunciar os tratados do commercio a fim de obter a revisão d'elle no anno proximo. As forças liberaes permittiram que as mulheres, creanças e velhos sahissem de Cantavieja antes do bombordeamento. Jovellar partiu ás tres horas da tarde na direcção do Ebro, indo no encalso de Dorregaray. Um supplemento da *Gaseta* diz que Quesada e Loma tiveram novo combate no condado de Treviño, provincia de Alava derrotando os batalhões navarros que tiveram muitos mortos e feridos e algumas desenas de prisioneiros. A esquadra que está na costa cantabrica bombardeou novamente Bermeo e continúa hoje. A brigada Moreno acampou a noute passada em Veltillas, defronte de Dorregaray, cuja vanguarda surprehendeu. O general Weyler marchou tambem sobre Dorregaray. Entre os prisioneiros de Cantavieja estão o intendente da deputação do Aragão e Valencia, assim como todos os alumnos da escola militar carlista.

Madrid, 9.—A acção de Junquera teve como resultado a perda dos tres canhões com que o cabecilha Saballs atacou aquella praça, e das importantes posições que defendeu tenazmente durante cinco horas. As baixas foram muito consideraveis para os dois combatentes.

Segundo diz a *Correspondencia* as forças do exercito estão acampadas em frente de Huesca á vista das facções, esperando apenas pela brigada Delatre para começar o ataque.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE JUNHO DE 1875

ACTIVO

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	149:424$000
Letras a receber	159:542$293
Emprestimos sobre penhores	8:867$041
Emprestimos a Camaras Municipaes	16:320$398
Acções de Bancos e Companhias	4:972$500
Devedores e credores geraes	28:367$041
Caixa	25:706$348
Despezas de installação...	1:911$364
Despezas de escriptorio ..	2:822$171
Contas interinas	1:473$964
Moveis e utensilios	1:016$000
Transferencias	60$106
Pagamentos c. de diversos	16:475
Valores depositados	1:782$240
	2.102:281$941

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Depositos á ordem	41:443$518
Letras a pagar (depositos a praso)	48:796$269
Recebimentos c. de diversos	295$000
Credores de effeitos depositados	1:782$240
Ganhos e perdas	9:964$914
	2.102:281$941

Banco Commercial de Coimbra, 10 de Julho de 1875.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude,*

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* DU BARRY, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Rrehan, dos douctores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Certificado do celebre dr. RUDOLPH WURZER:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradavel farinha é o melhor absorvente; ao mesmo tempo nutritiva e restanrante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidabe, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheias, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflammações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares. bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias hecticas.

Dr. RUD. WURZER

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira: I. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga—Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra—V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Furtaz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Penafiel.—Miranda, pharm.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

DESDE o dia 15 do corrente em deante pagar-se-ha aos srs. accionistas d'este Banco, na séde do mesmo, e nas agencias do Porto, Lisboa, Braga e Vianna, o dividendo relativo ao primeiro semestre findo de 900 réis por acção, equivalente a 8 por cento ao anno, em relação ao tempo decorrido da entrada de cada uma das prestações. Ficam prevenidos os srs. accionistas, de que para o recebimento do mesmo terão de apresentar as suas acções devidamente averbadas e com a entrada paga da 6.a prestação.

As relações impressas entregam-se na séde do Banco e nas agencias acima indicadas.

Coimbra, 10 de julho de 1875.

Pelo Banco Commercial de Coimbra
Os gerentes
Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
(1) *J. Melchiades Ferreira Santos.*

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

SÃO prevenidos os srs. depositantes, de que este Banco elevou o juro dos depositos á ordem a 3 por cento, o que já vigora desde o dia 1 do corrente mez. Os depositos a praso vencem o juro de 4, 4 e meio, e 5 por cento em relação ao tempo por que forem feitos. (2)

Pechincha!

QUEM quizer comprar parte dos adornos, que estão servindo na rua dos Sapateiros, falle á commissão. (3)



Deposito de machinas americanas de coser dos mais acreditados auctores

Elias Howe J.or, Wheeler e Wilson, Pollak—Schmidt & C.ª e de Raymand

Para costureiras, modistas, familias, sapateiros, chapeleiros, e todos os trabalhos fortes.

112—Rua da Calçada—114

COIMBRA

VICTORINO H. LEBRE

NO mesmo deposito se concertam e limpam machinas de todos os systemas, e pesponta-se obra branca a 10 réis o metro.

PREÇOS DE LISBOA

Admittem-se prestações. Ensino *gratis*. (2)

DESENHOS PARA JAZIGOS

NA rua de Quebra Costas n.os 34 e 36 estão patentes a quem quizer ver desenhos para jazigos desde baixo até alto preço.

Para tratar de qualquer negocio nos dias 8 a 12 de julho na dita casa. (3)

Festas da Rainha Santa Izabel

RECEBEM-SE HOSPEDES, prestando-se-lhes comida e casa, na Couraça de Lisboa, n.º 17, casa particular. Torna-se recommendavel, tanto pelo modico preço, como pelo local que occupa (do lado da Estrella). (4)

Objectos da Ilha da Madeira

BONITOS gostos em caichinhas de costura, barriz, regradeiras, facas para papel, flores, jogos das damas e cadeiras de verga.

108—RUA DA CALÇADA—110

COIMBRA

(5)

Superior queijo flamengo

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, com estabelecimento de mercearia na rua do Visconde da Luz, n.os 11-13, tem á venda álem do superior queijo flamengo, os generos abaixo designados, que tudo vende por preços razoaveis e sem competidor:

Queijo flamengo novo.
Sôpa Juliana, em pacotes.
Conserva ingleza, em frascos.
Mostarda ingleza, em latas.
Farinha de Maizena.
Sardinhas de Nantes de superior qualidade.
Assucar crystalisado, em pacotes de 2, 3, 4 e 6 arrateis.

No mesmo estabelecimento tambem ha um lindo e variado sortimento de

BALÕES

proprios para illuminações, que vende muito em conta. (6)

Attenção

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS participa aos seus freguezes que, além do bom sortimento que sempre tem, acaba de receber grande variedade das seguintes fazendas:

Jarras, feitios lindissimos.
Castiçaes, gostos modernos.
Garrafas para toilletes.
Vasos para flores, de 300 a 35000 réis cada par.
Galheteiros, de 700 a 45500 réis.
Figuras de barro e biscuit.
Fivellas para vestidos.
Escovas para fato e para cabeça.
Livros de missa.
Bandeijas.
Latas acharoadas para chá.
Lamparinas de vidro e crystal.
Sapatos de coirinho, mouro e marroquim, para homem e senhora.
Serviço de Electo plate.
Talheres com cabo de marfim, ebano, osso, metal branco, alpacca e de massa.
Colheres para sôpa e chá.
Brinquedos para crianças.
Perfumarias inglezas e francezas.
Cadeias para relogios.
Botões para collarinhos e punhos.
Mezas acharoadas para centro de sala.
Albums para retratos.
E muitas outras fazendas, tudo preços muito razoaveis.

50—Praça do Commercio—51

(7)

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Pimentel correm editos de 30 dias, pelos quaes é chamado e citado José Correia Flores, morador que foi no logar de Taveiro e hoje ausente em parte incerta, para na segunda audiencia, findo aquelle praso, que é a do dia 12 de agosto proximo, vir assignar dez dias para pagar á Camara Municipal d'esta cidade 19$145 réis de proprio, 50$641 de custas, e 957 réis de multa em que foi condemnado, ou nomear bens á penhora com pena de revelia. (8)

ANTIGA CASA TROVÃO
100—Praça do Commercio—102

Papeis pintados

SEM COMPETIDOR

Remessa vinda directamente do estrangeiro.

CASA FIDELIDADE
100—Rua da Calçada—104

Sanguesugas francezas

DE PRIMEIRA QUALIDADE

VENDEM-SE e alugam-se na rua das Sollas, n.os 12 e 14.

JOSÉ SIMÕES ROLLO

N. B. Satisfaz com promptidão qualquer encommenda para fóra da terra. (10)

QUEM pretender comprar as columnas, balaustradas de jacarandá, altares, retabulos e outros objectos existentes na egreja de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade, que actualmente pertence á Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra, deverá dirigir-se a qualquer dos directores, signatarios d'este, com a respectiva proposta do preço por escripto, podendo previamente visitar a mesma egreja a qualquer hora do dia até 20 do corrente.

Coimbra, 8 de julho de 1875.

Pela Companhia de Fiação e tecidos de Coimbra

Os directores

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.

(11)

CERVEJA E GAZOSA

DA

AFAMADA FABRICA

DA TRINDADE

EM LISBOA

Vende-se na loja de Pitta d'Eça, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se encontra grande variedade de vinhos finos e genebra Hollandeza, a preços commodos.

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9—Praça do Commercio—10

COIMBRA

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Achan-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Só por dois dias

Hoje e ámanhã

GRANDE

e verdadeira liquidação de objectos de metal cristophle ou electro plate

PARA TODO O SERVIÇO DE MESA E SALA, etc.

Rua da Calçada, n.os 157 a 159. (14)

Calçada, n.os 85 a 91

HA Á VENDA VINHO DE MESA muito superior, branco e tinto—Vinagre branco e tinto, feito de vinho—Vinhos finos, genebras, aguardentes e licores, tanto nacionaes como estrangeiros—Queijo Gruyere, flamengo, e outros. (15)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46—Rua da Calçada—48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46—Rua da Calçada—48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46—Rua da Calçada—48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada—48

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfalate, sapateiro e correeiro

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer**. D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (20)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:029

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1875

COIMBRA

Questões politico-religiosas

I

São muito antigas na Europa as questões politico-religiosas; comtudo tomaram no nosso tempo uma feição tão pronunciada, e têm excitado tão vivamente as attenções do mundo civilisado, que se tornaram o assumpto mais importante, e aquelle cuja solução ha-de custar seculos, e causar profundos abalos.

Desde o seculo 4.º que a egreja começou a influenciar determinadamente no governo temporal dos povos, e a dispôr de um predominio, de todo o modo opposto ao espirito evangelico, e aos proprios interesses futuros da mesma egreja.

As antigas sociedades, collocadas em circumstancias muito differentes das modernas, cheias de ignorancia, de superstição e de vicios, acostumaram-se a serem governados pelo Direito canonico, e a curvarem o colo perante o jugo, sempre crescente, das potestades ecclesiasticas. Por um lado imperantes fracos, para não resistirem ás invasões continuas do poder religioso, ou muito devassos, para não comprarem por todas as fórmas as boas graças e indulgencias da egreja; por outra parte uns bispos ambiciosos, desejando elevar-se por cima de todos os meios, e especulando torpemente com a miseria e estupidez dos povos; eis o que concorreu para dar á egreja essas regalias temporaes, esse absolutismo de auctoridade, que a tornou um potentado ecclesiastico-civil, com dominio quasi universal.

É inegavel que tal abuso de direito prestou algumas vantagens aos povos, livrando-os de maiores calamidades, quando o espirito de justiça adejava sobre os governantes espirituaes; mas, ainda assim, é tambem inegavel que esse facto constituia uma invasão de attribuições extranhas, feita de má fé e com segunda tenção, e induzida, sob o falso manto do amor, para enriquecer e elevar a instituição ecclesiastica.

Jesus Christo estabelecera a sua egreja para tratar simples e unicamente da salvação das almas, e não para dirigir os povos no cumprimento do seu fim temporal; mandou dar sempre a Cesar o que lhe pertencia, e Elle mesmo nunca se intrometteu em negocios que respeitassem á administração civil das sociedades. A sua vida e os seus exemplos, totalmente esquecidos pela egreja da edade media e pela egreja moderna, olhavam só para o céu; a terra era um meio, no qual se deviam respeitar as instituições humanas, obedecendo a ellas, e cumprindo-as até ao ponto em que tocassem nos preceitos divinos.

Tudo isto porém foi esquecido; tão saudavel doutrina não favorecia as pretenções dos ambiciosos, nem a exaltação dos soberbos, nem as aspirações enormes dos que faziam da religião um caminho para a sua grandeza. Era mais bello o ver vassallos que curvavam o jugo sob as violencias dos senhores; possuir longos tractos de terra e grandes sommas de dinheiro; presidir ao governo das villas e das cidades, e trazer pelo pescoço os pobres villões, tornados os mais infelizes dos homens; receber tributos, exercer pressão sobre os reis, e dominar nos conselhos dos imperantes. Isto sim, que lisongeava o orgulho humano, dava abundante pasto á libertinagem, e formava esse fraquissimo pedestal de gloria, que tem a base de barro fragilissimo, e cahe ao menor sopro de um espirito recto e amante da justiça.

Jesus era na edade media quasi um mytho; o evangelho letra morta; o christianismo uma instituição historica. Fallava-se em tudo isto apenas para impôr o respeito aos povos; e adduzia-se um ou outro texto, violentamente interpretado, para demonstrar que a desobediencia ás auctoridades, quando estas representavam o despotismo clerical, e se prestavam a meros instrumentos dos designios pouco christãos dos bispos, era um crime quasi sem remissão perante Deus, e irremissivel perante os homens.

E então, alguns poucos a quem ainda allumiava a luz da fé, e compungia acerbamente o desgosto de ver rebaixada a indole de religião de Jesus, e arrastada pela lama a dignidade e a honra dos que deviam ser os guardas fieis do espirito christão, fugiam das cidades para os desertos, e pediam na solidão a Deus que fizesse baixar um novo Messias para varrer dos templos os novos vendilhões que os conspurcavam, fazendo da religião um systema especulativo, intolerante e odioso.

Um dia porém a sociedade acordou: achou-se presa, e procurou quebrar os ferros. Começou a ver um bando de homens que governavam, constituindo-se um *fim*, para quem o resto da humanidade conhecida era *meio;* e reagiu. A consciencia fallou-lhe; e os homens principiaram a saber cousas que até alli ignoravam; souberam que tinham direitos, e força para os fazerem respeitar.

Os mesmos imperantes civis, cançados do peso que lhes impunha o clero, diminuiram a subserviencia com que satisfaziam os menores caprichos d'elle, e foram percebendo que o predominio do clero se convertera numa absorpção do estado, que o seu poder era uma ficção, e a sua auctoridade um escarneo.

Comtudo a egreja não se desligava facilmente do poder absoluto que alcançou, e de que gosou alguns seculos; sentindo fugir-lhe o bastão do mando temporal, deu voz de rebate, e resistiu. D'ahi a lucta que se tem prolongado pelos tempos, e que no seculo actual apresenta uma face tão caracteristica, que lhe deu os fóros da maior questão das edades modernas.

Para os pobres do Algarve

Recebemos a circular que abaixo publicâmos.

São geralmente sabidas as tristes circumstancias da gente pobre do Algarve no anno que vae correndo, provenientes da falta de recursos, que um tempo sêcco lhes não deixa esperar.

Accudir-lhe é um dever de caridade e de patriotismo. Cremos que ao appello da commissão não serão indifferentes os que têm sobejos para dar.

«... *collegas.* — Não ignoram vv. as tristissimas circumstancias em que se acha esta pobre provincia que começa a luctar com os effeitos d'uma crise agricola das mais escassas e improductivas de que ha memoria.

A uma santa crusada que a imprensa tem feito ante os poderes centraes, pedindo-lhes energicos soccorros, deve a provincia os decretos do governo de sua magestade que lhe fazem alimentar esperanças de de lhe minorarem uma grande parte dos soffrimentos que a esperam.

Tres são as classes mais ameaçadas das dolorosas consequencias do terrivel flagello. Os pequenos proprietarios, os trabalhadores e os indigentes.

Para as duas primeiras têm-se tomado medidas proficuas que as auxiliem.

Para a ultima que é a mais necessitada, porque sem recursos proprios de bens ou aptidão a trabalho, só póde viver da caridade e encontra esta esquiva e remissa na provincia onde são tão poucos os que têm sobejos, não ha ainda providencias nenhumas tomadas.

A provincia consta que a caridade official virá em auxilio d'estas classes, mas ella não bastará nem poderá excluir a caridade officiosa que se póde implorar nas partes do paiz no caso de a prestarem.

Nem tambem em crise tamanha o concurso particular deve adormecer á sombra das providencias officiaes, que jámais em taes occasiões houve somma de beneficios e prestimos para mal tão grande.

A imprensa portugueza conta na sua historia factos honrosos 'nestas horriveis situações e nós que occupámos o logar mais humilde atrevemo-nos a affiançar que ella prestará este serviço á indigencia algarvia, porque só o corpo jornalistico está em situação de implorar a caridade officiosa no paiz inteiro com proficuos resultados.

Com este fim convidâmos a vv. para se associarem e promoverem o bom resultado d'este pensamento abrindo no jornal que redigem uma subscripção com o seguinte titulo:

Soccorros para a indigencia Algarvia por iniciativa da imprensa portugueza. Subscripção na redacção d'este jornal.

Uma commissão central na provincia, que opportunamente communicará a vv. a sua installação, será encarregada de receber os donativos e de os dividir pelas commissões filiaes que vâmos organisar em todas as freguezias sob a presidencia dos parochos que se encarregarão de fazer a distribuição d'um caldo negro e esmolas a pobres recolhidos na medida dos recursos que virmos produzir este nosso trabalho.

Certos do valioso appoio que vâmos encontrar na generosidade d'essa redacção e dos seus amigos e no importante serviço que vâmos prestar aos pobres algarvios, temos a honra de levar a essa redacção as nossas gratidões e a consideração que lhe devemos como

humildes collegas, amigos, attentos, veneradores e obrigados

A redacção do *Correio do Meio-Dia*

Portimão, 5 de julho de 1875.

Luiz Mascarenhas.

Hespanha

Todos os jornaes e correspondencias vão confirmando o juizo que fizemos, sobre a nenhuma importancia das pretendidas victorias, alcançadas pelo exercito affonsino. O cerco de Cantavieja foi um ardil de Dorregaray, e, quando Jovellar e Martinez Campos suppunham aprisionado o exercito carlista, encontram apenas na povoação alguns petrechos inuteis, e os velhos e doentes. O general affonsino já retirára ha dois dias!

Esta estrategia, desempenhada com tanta habilidade, é descripta na seguinte interessante correspondencia de Madrid, que dá curiosos promenores, e que transcrevemos da *Discussão:*

«Não me enganára, por certo, na minha ultima correspondencia quando avançava que o sitio chamado de Cantavieja havia de produzir para o governo hespanhol resultados contrarios aos que elle queria tirar d'esse feito d'armas.

Hontem pelas quatro horas da tarde recebeu-se em Madrid a noticia da entrada das tropas no dito ponto, e é tão grande o ridiculo em que o ministerio e o nosso exercito cahiram, que nem ao menos se atreveu aquelle a publicar a noticia em supplementos extraordinarios, como fizera com os preparativos de sitio, nem até mesmo a *Correspondencia de Hespanha* disse uma só palavra a esse respeito na sua edição da noite.

Com effeito o resultado não pode ser mais comico e degradante para as nossas armas. Dois exercitos completos, compondo um total de perto de 60 mil homens, commandados por 2 generaes em chefe, do qual um d'elles Martinez Campos havia abandonado o districto do seu commando, que é a Catalunha, para dar mais energia ás operações do centro, com um trem de artilheria de cerco numeroso, têem estado a bombardear durante dois dias uma aldeia de cem habitantes, situada em roda d'uma montanha cujo cimo occupa um castello desmantelado. No seu reciuto encontrava-se o grosso dos facciosos do centro, sob o commando de Dorregaray que haviam simulado acceitar 'naquelle ponto a batalha decisiva, e ao entrar hontem na povoação a divisão do exercito, depois de haver-se convencido que desde muito tempo se tinham apagado os fogos do inimigo, só encontraram como recordação de que alli haviam assentado os seus arraiaes os carlistas, uma duzia de enfermos em perigo ao cuidado dos visinhos da povoação.

Vergonhosa situação a dos dois generaes em chefe e a de um exercito numeroso que durante dois dias estivera gastando granadas contra as sombras que projectavam as montanhas.

Entretanto Dorregaray, á frente d'uns dezesseis a vinte mil homens, havia atravessado a linha do bloqueio e as forças do exercito, sem que o estado maior d'este tivesse noticia d'este feito, até que se soube em Madrid e em toda a Hespanha que aquelle cabecilha se encontrava no Alto Aragão, disposto a juntar-se com as hostes carlistas do norte e da Catalunha.

Então o governo quiz prevenir-se dispondo que Martinez Campos embarcasse com seus soldados em Veniroz para regressar á Catalunha, aonde os carlistas livres de todo o inimigo ameaçam Reus, Lerida e até Barcelona, em cujos arredores foram vistos, estando além d'isso Gerona bloqueada pelas suas forças desde algum tempo.

O Alto Aragão, onde Dorregaray quiz levar a guerra com este movimento por meio d'um golpe tão habil quanto atrevido, é paiz completamente virgem 'neste genero de luctas. Situado entre Navarra e o baixo Aragão e a Catalunha, ponto onde os sectarios do absolutismo encontraram sempre seguro apoio e gente que secundasse os seus projectos, confiante no seu exercito, nunca a terrivel praga da insurreição assolára os seus campos durante a actual guerra civil. Paiz liberal por excellencia fora em todo o tempo respeitado pelas facções que temiam os seus habitantes sempre dispostos a defender até á ultima as suas ideias e as suas propriedades.

Mas os governos, que desde o golpe de Estado de 3 de janeiro se têm succedido em Hespanha, pensando apenas em aniquilar o espirito liberal da nação, oprimindo-a e vexando-a, e aquelles povos careciam hoje de todos os elementos necessarios para expulsar os invasores que os atacam. Desarmados pelos governos reaccionarios, aquelles povos liberaes só podem hoje ser te-

timunha e victimas da sua desdita. Assim Dorregaray occupou sem resistencia Barbastro, povoação importante, e dirigiu-se a Huesca, capital da provincia, pedindo-lhe rações.

Obedecendo a um feliz plano, perfeitamente combinado, os carlistas procuraram sahir do paiz que occupavam, pois d'outro modo, cortando-lhe a retirada até ao centro, não poderiam, sem se arriscarem a cruenta e duvidosa batalha, dirigirem-se a outro ponto que não fosse os Pyrineus. Para prevenir este caso, o cabecilha Castelli, com a gente a seu mando, dirigiu-se desde a Catalunha, onde o esperava, ao encontro de Dorregaray, abrindo caminho seguro que os livrasse de algum desastre. Correram da provincia de Lérida ao Aragão, cercando a estação de Tardienta que é a correspondente á cidade de Huesca e d'este modo chegaram a unir-se facilmente com Dorregaray.

Por outra parte, a dar credito ás noticias que correm como certas nos circulos politicos, a situação do exercito do Norte não era mais lisongeira. O general Quesada, a cuja inaptidão já me referi, veiu com muito trabalho a Monte Ésquinza, por toda a linha que os carlistas atacavam sem treguas, mas parece que a situação chegou a ser desesperada no dia 5 e consultou então o governo ácerca do que devia fazer. O resultado d'estas consultas foi a retirada do exercito até Burgos, seguido de perto por Mendiri á frente de dezenove ou vinte batalhões.

Dizem tambem que este cabecilha correu para Morando do Ebro de modo que occupa presentemente uma posição media entre Burgos e Valladolid, o que é uma ameaça viva para o exercito e lhe dá mais facilidade para accudir ao ponto que melhor lhes convier.

A serem certas estas ultimas noticias, que com referencia ás do ministerio corriam hontem á noite, a situação da guerra mudou completamente, visto que os tres exercitos carlistas estão agora unidos em disposição de avançar de accordo, emquanto que as forças do governo se encontram agora separadas por grandes distancias e sendo-lhes mui difficeis as communicações.»

Exequias

Tiveram logar hontem na Sé Cathedral as exequias solemnes que o centro do partido progressista-historico de Coimbra fez celebrar por alma do sr. duque de Loulé.

A cerimonia foi imponente, e junto do sarcophago, levantado á memoria do benemerito da patria, confundiram-se por algumas horas partidos e crenças, e todos os portuguezes, alli reunidos, prestaram culto ás cinzas do homem que, tendo lidado por muitos annos em pro d'uma ideia, adormeceu finalmente no tumulo, para accordar na historia.

No primeiro plano d'aquelle quadro magestoso avultava o partido historico, depois seguiam-se auctoridades, representantes da imprensa, e emfim innumeras pessoas que, esquecidas da diversidade de crenças politicas, iam prestar homenagem á memoria d'um portuguez distincto.

A egreja vestia crepes e no centro do arco cruzeiro erguia-se sobre um catafalco algum tanto elevado um sarcophago coberto com um manto de veludo preto franjado d'oiro. Em torno ardiam vellas de cera em grandes tocheiras.

Assistiu o sr. Bispo Conde e foi celebrante o sr. conselheiro dr. Rodrigues.

Finda a missa de *requiem*, subiu á tribuna o sr. Antonio Candido, distincto estudante da faculdade de Direito, que fez o elogio das virtudes do finado, sendo por vezes eloquente.

Seguiram-se depois as absolvições, terminando a cerimonia pelas duas horas da tarde.

Esta redacção foi representada pelo sr. Augusto Cesar de Sá.

LIVROS

Baroneza de la Puebla. — Recebemos o 7.º fasciculo d'este romance, que é cheio de interesse e novidade.

—

O Cenaculo. — Temos sobre a mesa o fasciculo 6.º da publicação que com este nome dirige em Lisboa o sr. Candido de Figueiredo, estimado poeta e prosador. Publica um artigo muito curioso do sr. marquez de Sousa Holstein; um soneto originalissimo do sr. Anthero do Quental; uns traços engraçadissimos de Julio Cesar Machado; uma poesia, cheia de sentimento, de Bulhão Pato; um conto interessante de Augusto Sarmento; uma poesia explendida de Gonçalves Crespo; e o boletim, sempre digno de ler-se, de Candido de Figueiredo. Esquecia-nos dizer que abre com um necrologio a Castilho, o qual é um pedaço de prosa eloquente do director do *Cenaculo*.

É publicação que honra as letras portuguezas, e que deve ser bafejada por todos os que as presam.

Notámos que entre os jornaes, que trocam com o *Cenaculo*, não venha designada a nossa folha. Indagámos o motivo, e soubemos que deve attribuir-se a descuido de administração, apesar de ter sido recommendada a remessa do *Tribuno*. Inutil é portanto dizer que a falta não significa a menor desconsideração para com o *Cenaculo*, cujo director é nosso amigo desde as aulas da Universidade.

Démos ordem para que a falta se não repita.

—

Jornal de Horticultura Pratica. — Publicou-se o n.º 7, de julho, do 6.º volume d'este acreditado e util jornal horticola.

Dámos em seguida o summario das suas materias:

Bibliographia—Les promenades de Paris, por Paul de Saint-Victor.

Bromelia acanga, por José Marques Loureiro.

Cultura do Solanum tuberosum, por Francisco Ghersi.

As sete divisões, por D. J. de Nautet Monteiro.

A vinicultura portugueza, por J. I. Ferreira Lapa.

Estudo sobre o genero Citrus, por Edmond Goeze.

Chronica Horticolo-Agricola, por Oliveira Junior.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 10.—Decreto, marcando o dia 15 de agosto proximo para se proceder á eleição de um deputado nos seguintes circulos: Braga, Castello Branco, Faro, e provincia de Angola. Noticia de varias mercês honorificas. Mappa do movimento das alfandegas de Idanha a Nova e Elvas em agosto de 1874. Annuncio de arrematação de bens.

—

Diario de 12.—Despachos pela direcção de instrucção publica.—Mappa comparativo das alfandegas de Lisboa, Porto, e de consumo em varios annos; e das de Vianna e Figueira em setembro de 1874. Annuncio de que está aberto concurso para o provimento dos logares vagos de aspirantes da direcção de administração militar.

—

Diario de 13.—Despachos pelo ministerio do reino e da justiça. Annuncio de arrematação de fóros. Mappa do movimento da alfandega de Faro no mez de setembro de 1874.

NOTICIARIO

As festas da Rainha Santa

Realisaram-se as festas da Rainha Santa Isabel no meio de um tempo explendido, e de um concurso extraordinario de muitos milhares de pessoas, que vieram de todos os pontos do paiz, attrahidos pela merecida fama de que estas festas estão gosando.

Na sexta-feira e no sabbado as portas da cidade estavam constantemente apinhadas de gente que entrava. Os comboyos, as diligencias, toda a especie de carruagens acarretavam a todas as horas uma grande multidão, que se espalhava pelas ruas e praças, pelas hospedarias e casas particulares.

No sabbado á noute grande parte d'esta multidão concentrou-se no largo da Portagem, Ponte e Caes, a presenciarem o fogo preso; depois espalhou-se pelas ruas da cidade baixa, aonde o transito era difficilimo, a gosar o effeito magnifico das illuminações, e as danças populares que se ostentavam em vistosos e elegantes pavilhões.

No domingo o concurso de povo ainda mais cresceu, e póde dizer-se que mais de trinta mil pessoas de fóra de Coimbra estavam a presencear as festas.

A festa em Santa Cruz principiou depois de 11 horas A egreja estava ricamente ornada, e o SS. Sacramento exposto no grande throno.

S. ex.ª o sr. Bispo chegou ás 11 horas, sendo recebido á porta da egreja pelo rev.º parocho da freguezia, conegos e ecclesiasticos presentes, dirigindo-se á capella do Sacramento, e ao altar aonde se achava exposta a imagem da Rainha Santa, e d'ahi para a cadeira que estava collocada do lado do Evangelho.

Começou logo a missa de circulo, sendo celebrante o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, acolytado pelos srs. bachareis Mendonça e Rodrigues Nazareth.

O côro desempenhou a missa de Rossi, com bastante correcção.

Ao Evangelho, subiu á tribuna o sr. padre Erse, prior de Miranda do Corvo, que não tivemos o gosto de ouvir, mas a quem ouvimos tecer gabos pela sua oração.

De tarde fez-se a procissão, que se compunha das seguintes corporações:

Meninos orphãos, irmandades de Nossa Senhora de Cellas, da Conceição da Ponte, e da Rainha Santa, no termo da qual era conduzida a sagrada imagem; seguindo-se as irmandades do Senhor Jesus de Santa Justa, do Sacramento de Santa Cruz, Sé Velha e S. Bartholomeu; Ordem Terceira, e clerigos. Debaixo do pallio conduzia o Santo Lenho o sr. Bispo Conde, acolytado por dois conegos, pegando ás varas alguns lentes da Universidade com as suas insignias doutoraes. Atraz do pallio tomavam logar o sr. governador civil e secretario geral, camara municipal, juiz de Direito, e outras auctoridades. Seguia-se a philarmonica *Boa-União*, e uma força de infanteria, á frente da qual se viam o sr. governador militar, e outros militares de patente superior.

A procissão era enorme; centenares de pessoas a formavam; sendo abrilhantada com 280 e tantas crianças, vestidas de anjos, e algumas com o habito das religiosas de Santa Clara. A quem conhecer Coimbra, basta dizer que occupava toda a extensão das ruas do Visconde da Luz e Calçada.

O effeito da procissão era deslumbrante nas ruas do Visconde da Luz e Calçada, aonde as bandeiras se moviam agitadas pelo vento, e de todas as janellas pendiam cobertores de damasco.

A procissão, que sahiu do templo de Santa Cruz ás 6 horas, recolheu a Santa Clara pelas 8 horas.

Depois a maior parte do povo começou a retirar-se por todas as estradas, que offereciam um movimento extraordinario.

São merecedores de louvor os dignos mesarios, srs. Manuel Abilio Simões de Carvalho, Domingos Antonio de Freitas e José Julio Cesar, pelos exforços que pela sua parte empregam para o explendor da festa da Rainha Santa, tendo encontrado toda a coadjuvação e a melhor vontade no digno juiz, o ex.mo sr. Bispo Conde.

Theatro Academico—No sabbado representou a companhia do theatro de D. Maria II no Theatro Academico o famoso drama de Moliere, *Tartufo*, vertido em excellente portuguez pelo grande metrificador que o paiz perdeu ha poucos dias.

No domingo representou a *Morgadinha*, drama muito conhecido.

Em ambas as noutes os applausos foram muitos, sendo grande a concorrencia de espectadores, o que não admira attendendo a que aquella companhia é de 1.ª ordem.

O tal casebre— Entendeu a camara que uma casa, que estava levantada ao principio da estrada da Beira, desfeiava o sitio; e entendeu bem. Mandou-a por isso desmoronar, no que andou ainda melhor.

Mas no entanto nota-se que deixou a mesma camara ficar em pé aquelle casebre denominado *palacio das Necessidades*, um casebre levantado pela gerencia municipal anterior, para monumento do seu gosto artistico, e do seu cuidado pelas necessidades do proximo.

Qual será o motivo d'esta contradicção?

Diz-se que o actual presidente não quer desgostar o seu antecessor, desfazendo uma obra, que pôz o remate na gloria da sua administração!

Achâmos bom, e que não se desgoste s. ex.ª Pois que vale a regularidade de uma rua, ou o credito de uma cidade, ou a censura de um publico, comparativamente ao melindre de um amigo?

Apoiado, sr. presidente, apoiado. Sirva-se s. ex.ª legar á administração futura aquelle palacio; e, como se diz que o futuro presidente será o sr. dr. Lourenço, é justo que s. ex.ª receba a obra como a entregou.

Que ao menos o actual sr. presidente seja um depositario fiel.

Preces—A veneravel Ordem Terceira de Penitencia mandou celebrar preces, para pedir chuva, na sua egreja do Carmo. Hontem foi o primeiro dia, e continuam hoje e ámanhã, ás 6 horas da tarde.

Custa a crer — Depois das 10 horas da noute não se póde passar na rua da Sophia, tal é o cheiro que se respira, proveniente das aguas fetidas que alguns moradores, nada limpos, lançam nas valletas.

Os empregados de policia municipal passam, mas não lhes cheira; o que nos indica a necessidade de lhes mandar fazer um exame de sanidade... ao nariz.

Coimbra, a respeito de limpeza, é a aldeia mais reles do paiz; e nem ao menos agora a policia se esmerou em fingir que vigiava pelo cumprimento das posturas.

Que juizo irão fazendo da cidade os forasteiros, que a ella vieram?!...

Poeira — Em algumas ruas do bairro baixo viram-se os moradores na necessidade de fechar as portas e janellas hontem de manhan, tal era a poeira levantada pelos varredores, que áquella hora (!!) andavam varrendo.

Pedimos a quem compete o favor de fazer cessar este desafôro. Já que os moradores das ruas, a que nos referimos, estão condemnados a quebrar as pernas, tal é o estado das calçadas, ao menos lhes não acrescentem o perigo do asphixiamento!

Correio de Coimbra — O movimento de correspondencia na Administração Central do Correio de Coimbra, no mez de junho ultimo, foi o seguinte:

Receberam-se do reino 32:220 cartas, 15:635 jornaes, e 3:354 officios; e do estrangeiro 674 cartas e 747 jornaes.

Expediram-se para o reino 30:334 cartas, 17:914 jornaes, e 2:356 officios; e para o estrangeiro 309 cartas e 533 jornaes.

O numero total foi de 63:537 cartas, 34:839 jornaes, e 5:710 officios.

Comparados estes numeros com os respectivos ao mez de junho de 1874, encontrâmos a seguinte differença para mais 'neste anno:

10:295 cartas, 1:682 periodicos, e 121 officios.

Este augmento de correspondencia, que é constante em todos os mezes, demonstra a necessidade de organisar o quadro de repartição de modo, que possa satisfazer ao serviço sem o grande trabalho e sacrificios com que actualmente o desempenha.

Distribuição de Correio — Por despacho da Direcção Geral dos Correios, de 12 do corrente, foi creada uma distribuição de Correio em Souzellas, dependente da Administração do Correio d'esta cidade, e nomeado distribuidor o sr. José Maria Rocha da Fonseca.

Ficou assim deferida uma representação em que aos habitantes d'aquella freguezia e circumvisinhas pediam aquelle melhoramento, pela muita correspondencia que 'naquelles sitios se distribue.

Jornaes de Coimbra—O numero de exemplares dos jornaes, que se publicam 'nesta cidade, expedidos no mez de junho pela Administração Central do Correio, foram os seguintes:

Conimbricense, 4:371; *Correspondencia de Coimbra*, 2:600; *Instituto*, 182; *Jornal de Coimbra*, 1:192; *Panorama Photographico*, 14; *Partido Liberal*, 1:322; *Progressista*, 1:463; *Revista de Legislação*, 2:074; *Revista das Sciencias Ecclesiasticas*, 612; *Tribuno Popular*, 2:160.

Em Aveiro foram expedidos: *Campeão das Provincias*, 8:500; *Districto de Aveiro*, 2:400.

E em Leiria: *Correspondencia de Leiria*, 1:237.

Mudança — O sr. José Albino Nunes da Silva Carvalho mudou o seu escriptorio de advogado da rua do Visconde da Luz para a rua da Moeda, n.º 58.

Feira da Rainha Santa — Como é costume, fez-se na terça-feira o mercado no grande pateo do mosteiro de Santa Clara. Houve muita concorrencia de fructos, de compradores e passeantes, e tiveram grande gasto as reliquias da Santa e os doces das freiras.

Quanto custa a reserva—Vejam o preço porque a reserva fica no seguinte decreto que transcrevemos do *Diario* de hontem:

«Não tendo sido sufficiente para as despezas com o chamamento da reserva ao

serviço activo do exercito, determinado pela lei de 5 de março de 1873, a quantia de 60:000$000 réis que a mesma lei auctorisou para essas despezas até ao fim do anno economico de 1873-1874, visto haver-se nesse periodo dispendido alem d'aquella somma a quantia de 50:620$000 réis approximadamente: hei por bem, usando da faculdade concedida ao meu governo pelo artigo 43.º do regulamento da contabilidade publica de 4 de janeiro de 1870, tendo ouvido o conselho d'estado, determinar que no ministerio da fazenda se abra a favor do da guerra, um credito extraordinario addicional ao capitulo 3.º da respectiva tabella das despezas, pela referida quantia de 50:620$000 réis com applicação ao pagamento da mencionada despeza.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, e o ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, assim o tenham entendido e façam executar. Paço em 30 de junho de 1875.=REI.=*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello*=*Antonio de Serpa Pimentel.*»

Incendio — Hontem, pelas 8 horas da noute, deram as torres signal de incendio na freguezia de S. Bartholomeu. O fogo manifestou-se em uma casa proxima do caes; mas felizmente apagou-se de prompto.

O «Primeiro de Janeiro» — Prevenimos a redacção do nosso collega do Porto de que recebemos com a maior irregularidade a sua estimada folha. Alguns dias mesmo não dá entrada no nosso escriptorio.

Pedimos-lhe o favor de providenciar neste sentido.

Correspondencia — Gostosamente dámos publicidade á seguinte correspondencia:

Sr. Redactor. — Faltaria a um dever, se deixasse passar desapercebido um ultimo facto praticado em Valle de Remigio pelo ex.mo sr. dr. José Ignacio Homem de Gouveia. Sempre incansavel pelos melhoramentos e civilisação d'este povo, parece que só se acha satisfeito quando pratica factos taes como: a construcção de um ramal que, sahindo de Valle de Remigio, vae entroncar com a estrada que vae em direcção a Vizeu; — a construcção de um cemiterio e casa de eschola de instrucção primaria, e um côro na egreja matriz, etc.

E não satisfeito com estes actos puramente generosos e de avultadas despezas, acaba de organisar uma sociedade Philantropica Recreativa, para a qual a doou com 400$000 réis por uma escriptura publica, declarando na mesma não querer em tempo algum ter parte nos interesses da mesma sociedade.

Só sim toma sobre si todas as despezas, que actualmente se estão fazendo.

A vista de tanta grandeza d'animo e de tanta generosidade, levantâmos um voto de louvor ao distincto cavalheiro, o ex.mo sr. dr. José Ignacio Homem de Gouveia pelos dotes que o tornam não só um verdadeiro patriota, mas um modelo de virtudes. Portanto, já que as nossas forças nos não permittem agradecer-lhe d'outro modo, fazemos votos ao Altissimo pela conservação de sua mui valiosa vida e saude, para assim gosar o fructo das sommas avultadissimas que tem gasto para a instrucção do povo.

Valle de Remigio, 12—7—75.

A. F. Sousa.

Orçamento — Por despacho de 8 do corrente foi approvado o orçamento da camara municipal de Coimbra, relativo ao anno de 1875 a 1876, com modificação.

O Figaro — Recebemos o 1.º numero de um jornal que com este titulo se começou a publicar em Lisboa, sob a direcção do sr. Freitas e Oliveira.

Desejámos ao novo collega muitas prosperidades no cumprimento do seu excellente programma.

Loteria de Hespanha — Os numeros mais premiados na loteria de Hespanha, que hontem se extrahiu, foram os seguintes:

6:750, com 160:000 pesetas; 12:378, com 80:000 pesetas; 11:972, com 30:000 pesetas; 4:366, com 10:000 pesetas; 2:207, 15:639, 10:365, 9:952, 5:731, 750, 4:861, 6:27, 11:919, 2:243, 13:255, 14:408, 3:133, 8:126, com 3:000 pesetas cada um.

O seguinte sorteio terá logar no dia 23 do corrente, sendo o premio maior de 80:000 pesetas.

Obituario — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José da Conceição, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 34 annos, fallecido no dia 4 do corrente.

José Queiroz, filho de Miguel da Costa e de Maria Cairutas, de Coimbra, de 5 mefallecido no dia 5.

José Marques Pereira, filho de Antonio Luiz e de Anna Barata, da Cerdeira de Coja, de 26 annos, fallecido no dia 6.

Maria do Ceu Barros Pimentel, filha de Augusto Gomes Pimentel e de Egydia Barros Pimentel, de Coimbra; de 3 annos e meio, fallecida no dia 6.

Elvira da Conceição, filha de José Jorge e de Rosa da Conceição, de Coimbra, de 15 mezes, fallecida no dia 7.

José Maria d'Andrade, filho de João Francisco d'Andrade e de Thereza de Jesus, de Coimbra, de 19 annos, fallecido no dia 9.

Amabilia Candida d'Almeida, filha de Antonio de Almeida e de Anna da Conceição, de Coimbra, de 23 annos, fallecido no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:076.

Recrutamento — Por decretos de 21 d'abril e 12 de maio ultimo, foi dado provimento aos recursos dos seguintes mancebos do districto de Coimbra, a fim de que fiquem isentos do serviço do exercito:

CONCELHO DE COIMBRA

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes

Joanna da Cruz, viuva de Antonio Maria Ferreira, por seu filho Raymundo.

CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ

Freguezia de Lavos

João, filho de Manuel Coelho Pimentel (recenseado em 1866).

Por ter sido legalmente isento do serviço da armada por motivo de amparo.

Banco Commercial de Vianna

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE JUNHO DE 1875

ACTIVO

Caixa	157:792$072
Letras em carteira	916:105$094
Contas correntes com garantia	862:803$122
Emprestimos sobre penhores	203:382$835
Papeis de credito	320:446$987
Devedores no paiz	334:228$306
Ditos no estrangeiro	33:226$541
Ditos nas ilhas	64:483$339
Cartas de credito	10:086$000
Despezas de installação	2:985$952
Moveis e utensilios	2:851$900
	2.908:392$148

PASSIVO

Capital	600:000$000
Depositantes	336:367$627
Obrigações	1.271:373$125
Letras a pagar	191:384$068
Credores no paiz	183:277$195
Ditos no estrangeiro	274:150$007
Dividendos	719$000
Fundos de reserva	15:000$000
Ganhos e perdas	36:121$126
	2.908:392$148

Banco Commercial de Vianna, em Vianna do Castello, 8 de julho de 1875.

Pelo Banco Commercial de Vianna

Os directores

A. Alberto da Rocha Paris.

José Antonio Loureiro.

CORREIO D'HOJE

Não ha novidades do paiz.

Do estrangeiro, o telegrapho não diz nada de Hespanha. Será o caso de dizer boas novas?

Os telegrammas são os seguintes:

Madrid, 13. — Julga-se que Dorregaray se dirigia por Cafranc para entrar em França. Começou a troca de bonds por titulos definitivos. Foi auctorisado o banco hypothecario a quotisar as cedulas da bolsa.

Pariz, 12 (official).—Publicado o relatorio do ministro da guerra ácerca das operações das commissões superiores da caixa dos donativos nacionaes a favor das armas de terra e mar, durante 1874: de 31 de dezembro de 1872 a 31 de dezembro de 1874 foi a receita de 39.287:595 francos e a despeza de 38.231:224.

Um ajudante de campo do marechal vae quinta-feira a Calais receber o sultão de Zanzibar.

Continuam as subscripções a favor dos inundados.

Roma, 12.—Garibaldi parte brevemente para Civitta Vecchia a uso de banhos mineraes. Coello vae partir com licença.

Lausanna, 12.—Tornou-se grave a doença do conde Arnim. Mandou chamar seu filho emquanto o estado não é desesperado.

Berlin, 12.—As ultimas experiencias da artilheria de marinha Krupp provam que podem ser facilmente destruidas as melhores couraças dos navios.

Pariz, 12. — A receita do imposto indirecto, no primeiro semestre, excede a avaliação de 45 milhões.

Madrid, 18. — O projecto de constituição estabelece que todos os hespanhoes e estrangeiros exercerão livremente as suas industrias e profissões.

Todo o individuo que fôr preso será livre ou entregue aos tribunaes depois de sete horas da captura.

O domicilio e correspondencia são inviolaveis.

A questão religiosa fica como já telegraphámos.

Todo o hespanhol poderá fundar estabelecimentos de instrucção em conformidade com as leis especiaes.

As côrtes ou governo poderão decretar a suspensão de garantias, mas nunca a expulsão do territorio.

O senado terá duzentos membros, cem por nomeação regia e cem eleitos pelas corporações populares.

A edade de 30 annos é a exigida para os senadores.

Será eleito um deputado por cada 50:000 habitantes.

A legislatura durará por espaço de 5 annos, e a eleição será directa.

O rei poderá dissolver simultaneamente ou separadamente a parte electiva do senado e dos deputados com a condição de reunir as novas camaras dentro em tres mezes.

O senado nomeará um presidente e um vice-presidente que terão direito a voto e serão successores immediatos da corôa, depois dos descendentes em linha recta, dos irmãos, tias, irmãs da mãe, seus legitimos descendentes e os dos tios mais proximos.

A divida publica será collocada sobre a salvaguarda da nação.

Leis especiaes regerão as colonias.

Munich, 12.—D. Affonso de Bourbon foi visitar o sanctuario de Altoelting, e um despacho da chancellaria allemã ordenou ao governo bavaro que o prendesse, mas D. Affonso já tinha voltado á Austria.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Depois das adesões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões *(dispepzias)* gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Rrehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Cura 72:448 Cadiz, 3 de junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.ª. os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69:718 Tieheville (Orne) 20 de março 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo naquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente. — A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de ourina e nas molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria. PADRE LANEGVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$200 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; de Sequeira & J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga: Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto: M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(3)

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

SÃO PREVENIDOS os srs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 7.ª prestação de 10 % das suas acções, desde o dia 16 a 24 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em COIMBRA, na séde do Banco, no PORTO, LISBOA, BRAGA e VIANNA, nas agencias de mesmo Banco.

Coimbra, 14 de julho de 1875.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

(1)

Attenção

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS participa aos seus freguezes que, além do bom sortimento que sempre tem, acaba de receber grande variedade das seguintes fazendas:

Jarras, feitios lindissimos.
Castiçaes, gostos modernos.
Garrafas para toilletes.
Vasos para flores, de 300 a 5$000 réis cada par.
Galheteiros, de 700 a 4$500 réis.
Figuras de barro e biscuit.
Fivellas para vestidos.
Escovas para fato e para cabeça.
Livros de missa.
Bandeijas.
Latas acharoadas para chá.
Lamparinas de vidro e crystal.
Sapatos de coirinho, mouro e marroquim para homem e senhora.
Serviço de Electo plate.
Talheres com cabo de marfim, ebano, osso, metal branco, alpacca e de massa.
Colheres para sôpa e chá.
Brinquedos para crianças.
Perfumarias inglezas e francezas.
Cadeias para relogios.
Botões para collarinhos e punhos.
Mezas acharoadas para centro de sala.
Albuns para retratos.
E muitas outras fazendas, tudo preços muito razoaveis.

50—Praça do Commercio—50

(2)

Edital

A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Louzã

Faz publico, por deliberação tomada em sessão de hontem: que no dia 5 do proximo mez de agosto, pelas 9 horas da manhã, nos Paços d'este concelho, se ha-de proceder á arrematação de uma porção de terreno baldio no sitio do Zôrro e Pôço das Gaiolas, a partir do sul com terreno aforado a João Pereira de Paiva Lima, por onde tem 57 metros; do nascente com a Ribeira da Barroca, por onde tem 37 metros; do norte com terreno baldio, e terreno aforado ao dito João Pereira, por onde tem 49 metros; e do poente com terreno arrendado a Manuel Coelho, da Cruz de Ferro, por onde tem 88 metros; o qual Antonio Fernandes Palmades, do Penedo, pretende tomar de aforamento: que este terreno foi avaliado, como livre, em 10$000 réis, e o foro calculado em 31 litros de milho annualmente: e que durante 20 dias anteriores ao da arrematação, andará o predicto foro em pregão, estando, 'neste tempo, o auto de vistoria e todas as mais peças do processo, patentes na secretaria da Camara para quem as quizer examinar e pedir d'ellas qualquer certidão; e recebendo-se, durante este tempo, quaesquer lanços superiores ao da avaliação.

Louzã, secretaria da Camara Municipal, 9 de julho de 1875.

O escrivão

(2) *Adelino Correia da Costa.*

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA — RESPONSABILIDADE LIMITADA

DESDE o dia 15 do corrente em deante pagar-se-ha aos srs. accionistas d'este Banco, na séde do mesmo, e nas agencias do Porto, Lisboa, Braga e Vianna, o dividendo relativo ao primeiro semestre findo de 900 réis por acção, equivalente a 8 por cento ao anno, em relação ao tempo decorrido da entrada de cada uma das prestações. Ficam prevenidos os srs. accionistas, de que para o recebimento do mesmo terão de apresentar as suas acções devidamente averbadas e com a entrada paga da 6.ª prestação.

As relações impressas entregam-se na séde do Banco e nas agencias acima indicadas.

Coimbra, 10 de julho de 1875.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

(3)

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA — RESPONSABILIDADE LIMITADA

SÃO prevenidos os srs. depositantes, de que este Banco elevou o juro dos depositos á ordem a 3 por cento, o que já vigora desde o dia 1 do corrente mez. Os depositos a praso vencem o juro de 4, 4 e meio, e 5 por cento em relação ao tempo por que forem feitos. (4)

Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

FAZ-SE publico, que no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e no antigo convento de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade, se procederá á arrematação do fornecimento de diversas madeiras de construcção, e da execução de varias obras de pedreiro e carpinteiro, debaixo das condições que 'naquelle acto estarão patentes, e que desde já podem ser examinadas das 9 horas da manhã até ás 4 da tarde em casa de qualquer dos directores.

Coimbra, 13 de julho de 1875.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos. (5)

BANCO COMMERCIAL DE VIANNA

CAIXA FILIAL EM COIMBRA

ESTÁ aberto o pagamento do dividendo do primeiro semestre d'este anno na razão de 3 % ou 3$000 réis por acção, todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

Os administradores

Alfredo Elysio Correia Pinto d'Almeida.
João Matheus dos Santos.

(6)

FIGUEIRA DA FOZ

MANUFACTURA CERAMICA

De João Maria Gonçalves Amaro

COMPLETO sortimento de tubos de gres, manilhas, telhões para cano e beiral, curvos, forquilhas e siffões.

Estatuetas, vasos, pinhas, balaustres e diversos ornatos para platibandas.

Satisfaz com promptidão a qualquer encommenda; e offerece vantajosa commissão a quem se quizer encarregar da venda d'estes objectos em qualquer terra do reino.

A quem convier dirija-se ao dono da fabrica, na Figueira. (7)

†

AGRADECIMENTO

ANTONIO D'ALMEIDA, Anna da Conceição, seus filhos e João Correia d'Almeida, protestam o seu constante reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de sua muito presadissima filha, irmã e cunhada Amabilia Candida d'Almeida. Egualmente agradecem a todos aquelles senhores que tomaram parte no *Libera mé*, executado por essa occasião na egreja de S. Bartholomeu.

A todos estão extremamente reconhecidos e por isso lhes enviam a expressão sincera da sua gratidão. (8)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (9)

Muita attenção

ARRENDA-SE em globo por 5, 7 ou 9 annos, e tambem se vende, se o preço convier, a quinta da Lagoinha, situada no Rabaçal, concelho de Penella. Consta de casa de habitação e terras de semeadura, sendo algumas de rega. Está a distancia de quatro leguas de Coimbra, para onde ha estrada macadamisada.

Quem a pretender póde dirigir-se até ao dia 10 do proximo mez de agosto, pessoalmente, ou por escripto, a sua proprietaria, a ex.ma sr.a D. Maria Carlota Bacellar, residente em Lisboa, rua da Procissão, n.º 142—3.º andar. (10)

Agencia do Banco Alliança

'NESTA AGENCIA se paga aos srs. accionistas do dito Banco o primeiro dividendo do corrente anno de 3 p. % ou 1$800 réis por acção.

Coimbra, 13 de julho de 1875.

Os agentes

José Luiz Ferreira Vieira & F.os

(11)

QUEM pretender comprar as columnas, balaustradas de jacarandá, altares, retabulos e outros objectos existentes na egreja de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade, que actualmente pertence á Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra, deverá dirigir-se a qualquer dos directores, signatarios d'este, com a respectiva proposta do preço por escripto, podendo previamente visitar a mesma egreja a qualquer hora do dia até 20 do corrente.

Coimbra, 8 de julho de 1875.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos. (12)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (13)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera. Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1 $ 000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Sullocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR,** 25, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

Venda de postes, mastros e cordas

NO DOMINGO, 18 do corrente, ás 11 horas da manhã, vendem-se ao pé do Barracão no mercado de D. Pedro V, em praça publica, convindo o preço, todos os postes, mastros e cordas, que serviram nos festejos á Rainha Santa Isabel, desde a praça 18 de Maio até ao fim da Ponte. (14)

Superior queijo flamengo

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, com estabelecimento de mercearia na rua do Visconde da Luz, n.os 11-13, tem á venda além do superior queijo flamengo, os generos abaixo designados, que tudo vende por preços razoaveis e sem competidor:

Queijo flamengo novo.
Sôpa Juliana, em pacotes.
Conserva ingleza, em frascos.
Mostarda ingleza, em latas.
Farinha de Maizena.
Sardinhas de Nantes de superior qualidade.
Assucar crystalisado, em pacotes de 2, 3, 4 e 6 arrateis.

No mesmo estabelecimento tambem ha um lindo e variado sortimento de

BALÕES

proprios para illuminações, que vende muito em conta. (15)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

ANTIGA CASA TROVÃO — 100 — PRAÇA DO COMMERCIO — 102

Papeis pintados

SEM COMPETIDOR

Remessa vinda directamente do estrangeiro.

CASA FIDELIDADE — 100 — RUA DA CALÇADA — 104

Objectos da Ilha da Madeira

BONITOS gostos em caichinhas de costura, barriz, regradeiras, facas para papel, flores, jogos das damas e cadeiras de verga.

108 — RUA DA CALÇADA — 110

COIMBRA

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:050

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 17 DE JULHO DE 1875

COIMBRA

Questões politico-religiosas

II

Foi uma epocha triste e desgraçada a de edade media, triste para as letras e para as artes, desgraçada para os povos da Europa, cujas catastrophes ficaram assignaladas na historia.

Os barbaros, invadindo, como torrente caudalosa que tudo leva adeante de si, os paizes meridionaes, semeando por toda a parte a destruição e a morte, obrigaram a expatriar-se para affastados paizes os mais illustres sabios d'aquelle tempo, e espalharam pelas terras assoladas a ignorancia de seus endurecidos espiritos.

Quando porém chegavam em frente dos grandes monumentos de pedra, aonde se recolhiam os devotados a Deus, e olhavam para aquellas arcarias pesadas, e entravam a medo dentro dos templos, em que o orgão fazia ouvir as harmonias melancholicas e os frades os seus cantos mysticos ou o enfadonho psalmear dos breviarios, então surgia no coração d'aquelles homens um saudavel temor, e os domicilios sagrados permaneciam inviolaveis á raiva destruidora que os excitava.

As egrejas e os mosteiros eram asylos aonde se recolhiam os amantes das letras, que então se cultivavam; e os seus habitadores, fugindo á sociedade nova que vinha substituir a velha, e estabelecer instituições differentes, conservavam um certo amor pelos livros, e dedicavam-se ao estudo dos classicos gregos e latinos, e das obras theologicas dos padres.

A instrucção, pois, essa fraquissima instrucção da edade media, existia apenas no clero regular; elle era o depositario dos restos que tinham escapado á sanha da barbaria e á tremenda hecatombe que fizera do meio dia da Europa um vasto cemiterio, para os homens e para as letras; elle conservava essa importancia, essa força moral que o homem, mais ou menos instruido, póde exercer sobre as massas ignorantes; essa auctoridade com que o espirito illustrado se impõe ás turbas ineptas.

Mais do que isto, succedia que os mesmos imperantes dos estados christãos, que se levantavam sobre as ruinas dos barbaros, realisando contra elles a cruzada incansavel que os expulsou da Europa, não eram de mais culta intelligencia que os seus vassallos, e que os homens nobres quasi se honravam em não saber ler nem escrever.

Concorriam para este facto diversas causas, que não vêm ao nosso proposito; e só tocámos este ponto para mostrar que não é para admirar a demasiada importancia do clero na gerencia dos negocios temporaes, nem que os mais respeitaveis interesses da sociedade civil fosse tratados e resolvidos nos concilios.

Assim era. O clero procurava tornar os governos em instrumentos seus, e conseguiu-o; os proprios imperantes procuravam e tinham em muito o auxilio da egreja, e demais a honravam em ter por conselheiros os bispos ou clerigos mais notaveis do seu reino. Em tudo eram ouvidos; seguiam-se á risca os seus conselhos e as suas opiniões; e temiam-se as penas ecclesiasticas, de que, contra todas as leis divinas e humanas, os ambiciosos se utilisavam em assumptos meramente civis. As censuras serviam para tudo, e então eram temidas, e a sua efficacia immediata; todos as soffriam com humildade, ninguem se revoltava contra tão grande abuso da auctoridade.

Este phenomeno produziu um outro não menos importante: a auctoridade de que o Pontifice gosou sobre os Estados christãos em negocios para que não possuia jurisdicção, e completamente extranhos ao seu ministerio espiritual.

Succedeu então que o Papa se constituiu em arbitro dos povos e dos reis, que a sua auctoridade era respeitada e as suas decisões sagradamente compridas; dispondo dos thronos e das corôas; escolhendo reis para substituir outros; considerando-se como o unico poder auctoritario do mundo catholico. Os imperantes eram meros delegados d'aquelle poder central, poder de inspecção, que num instante reduzia os reis a simples homens, quando os não lançava nos horrores dos carceres.

Brilhava só a thiara pontificia, destacavam-se apenas as vestes ecclesiasticas do Vigario de Christo; os povos christãos tinham um só rei — o Papa.

Não ha exageração nas côres d'este quadro. Esta supremacia pontifical prestou grandes serviços á Christandade, é inegavel; mas commetteu grandes abusos, e em todo o caso era um escarneo para a religião que ordena a humildade e o esquecimento das grandezas mundanas a todos os homens, e ao clero o ensino da palavra christan, a administração dos sacramentos, e o governo das cousas espirituaes.

Contra este absolutismo ecclesiastico começaram a reagir os imperantes, já affastando de seus conselhos as influencias episcopaes, já estabelecendo o *placet* para os actos emanados de Roma, já cerceando a omnipotencia do clero, e empregando os meios que lhes suggeria o estado dos tempos, e a prudencia com que devem ser extirpados os grandes abusos, a que o tempo tinha dado os fóros de direito.

Foi n'estas circumstancias que appareceu na Europa a heresia de Luthero e de Calvino, acontecimento notavel na historia da religião, e não menos na historia da politica.

Á «NAÇÃO»

A proposito de jesuitas

I

A *Nação*, a proposito de uma insinuação que dirigimos á Companhia de Jesus, acudiu em defeza d'ella com tres longos artigos, o primeiro dos quaes se póde considerar como prologo aos restantes.

As festas, com que o espirito de nós todos os conimbricenses se entreteve na semana passada, impediram-nos de responder de prompto ao repto, o que fazemos agora, embora não possâmos competir em sciencia e galhardia com o nosso adversario.

Custa-nos realmente ver que a folha legitimista defenda tudo quanto é velho e se acha condemnado, declarando em troca a mais odiosa guerra a tudo quanto são conquistas revolucionarias dos nossos dias. Pois nos systemas liberaes, 'neste complexo mixto de ideias aristocraticas e democraticas, de formulas politicas que recordam o absolutismo velho com as formulas indicativas dos modernos systemas liberaes, nada haverá justo e recto, nada que possa acceitar-se como bom?

A intolerancia, que em politica é a norma da *Nação*, acompanha-a nas discussões sobre assumptos religiosos; e, mais que a intolerancia, a confusão de elementos completamente distinctos, a mistura de pontos essenciaes e accidentaes da religião.

Nós temos visto a *Nação* em lucta aberta com o Pontifice, mesmo depois que um concilio ecumenico o declarou infallivel. Nós temos visto a *Nação* considerando as ordens religiosas como essenciaes ao Christianismo; e, menos condescendente do que a curia, ser mais papista que o Papa. Nós a temos encontrado sempre na brecha, quebrando lanças em favor de tudo que nos legaram as gerações passadas, sem olhar a que as instituições se alteram com os tempos, que as circumstancias mudam sempre e as necessidades são outras; oppondo-se a toda a alteração na disciplina e inculcando como eternas as creações do mysticismo christão.

Em harmonia com este programma a *Nação* acode em abono da honra da Companhia de Jesus, que nós accusámos de politica, considera o assumpto momentoso, e escreve:

«E é momentoso; porque a deshonra da Companhia de Jesus, a sentença que definitiva e inappellavelmente a julgasse, qual a pintam as seitas anti-catholicas, recahiriam conjunctamente na Egreja Catholica, que pela voz do Episcopado, de Concilios, do Vigario de Christo e do mesmo Concilio-ecumenico de Trento a julgam excellente, e a milicia da vanguarda contra o erro e o mal.»

Pois bem, nós pensâmos exactamente o contrario. Desde que um breve de Clemente XIV, de 31 de julho de 1773, supprimiu esta instituição, defender a Companhia é inutil.

Nós sabemos perfeitamente, nem a boa fé com que discutimos nos permitte o contrario, sabemos que os jesuitas prestaram muito bons serviços na colonisação dos paizes descobertos, e na conversão dos povos idolatras. A sua acção não foi menos efficaz do que a espada dos conquistadores; a sua palavra, sempre eloquente, dominava os corações dos pobres de espirito, e enchia de desejos christãos aquellas almas que principiavam a abrir os olhos á luz da fé.

Sabemos tudo isto; e sabemos ainda mais que muitos Pontifices a confirmaram, que o concilio de Trento, na sessão 25, a declarou uma instituição piedosa; e que os louvores chovem sobre ella em muitos livros e em muitos monumentos.

Mas, contra os Papas que a auctorisaram e lhe deram forças e auxilio, contra os governos que a chamaram a seus reinos e lhe entregaram a educação da mocidade, e com ella a honra e a prosperidade das familias, temos o Papa que a aboliu, temos os governos que a suppuzeram funesta, e reclamaram a sua abolição, muito antes que se pensasse em applicar o mesmo remedio a outras ordens religiosas.

Temos pois auctoridade contra auctoridade, Pontifice contra Pontifice, governo contra governo; e, se a egreja e os Pontifices em tempos remotos a julgaram «excellente, e a milicia da vanguarda contra o erro e o mal», é licito suppôr que, mais tarde, ou o erro e o mal desappareceram do mundo, ou os jesuitas se tornaram inhabeis para os combater. Mas o erro existe; Clemente XIV não respeitou a Companhia, pagando talvez com a vida a sua audacia; portanto essa vanguarda da milicia converteu-se provavelmente em grupo de invalidos, ou abusou por alguma fórma do logar honroso que lhe fôra assignado.

Eis o que é permittido deduzir dos factos; eis o que esqueceu á *Nação*, e que faria um *pendant* soberbo com o periodo acima transcripto.

Os jesuitas pois estão condemnados pela egreja, porque Clemente XIV representa a egreja. Se a não representa, então haveria um Papa traidor e miseravel, e aquelle Pontifice seria ou um ignorante, ou um especulador descarado. E quererá a *Nação* fazer tal injuria á memoria de um vigario de Christo, que é digno de respeito pelo seu espirito illustrado e recto, e pela posição que occupou na jerarchia ecclesiastica?

Nós insistimos 'neste ponto; porque, se a Companhia de Jesus era tão boa, tão santa, tão desprendida das ambições do mundo e da ancia das paixões, completamente inimiga da influencia politica, e dedicada exclusivamente aos interesses espirituaes da christandade, para que foi auctorisada a sua suppressão por um homem a quem, como pastor universal do rebanho christão, compete o da obrigação de promover por todos os modos a propagação do Christianismo?

Ainda mais. Se a Companhia de Jesus prestava unicamente serviços religiosos, levando a palavra de Deus aos confins da terra, e offerecendo os seus membros em holocausto; se esta Companhia simplesmente se occupava em converter os infieis e defender a fé catholica dos ataques dos hereges, como a guerrearam, e guerreiam ainda hoje os povos e os governos, interessados directamente no dominio dos paizes descobertos, dominio que se tornára mais solido pela communidade de religião e de crenças?

Ainda hoje os jezuitas soffrem em varios paizes a mais desapiedada guerra, e vivem vida attribulada. Se elles fossem simplesmente apostolos da religião, seria tão grande o seu descredito?

Mas a folha legitimista não pára aqui. Ella considera a opposição feita aos jesuitas como anti-patriotica, e estes indispensaveis para a conservação e desenvolvimento do nosso poderio nas vastas extensões da Africa.

É certo que o meio principal de conservar as colonias consiste em civilisal-as por via da religião; e que debaixo d'este ponto de vista alguns jezuitas prestaram bons serviços.

Tambem nós pertencemos ao numero dos poucos que consideram indispensaveis os missionarios nos paizes selvagens, e que será impossivel obter missionarios sufficientes, a não ser nos institutos regularmente organisados.

Comtudo, perguntâmos, será a Companhia de Jesus a unica aptada para as missões, a unica que as possa desempenhar com fructo, e verdadeiro proveito espiritual? Não haverá outras congregações, menos perigosas do que aquella, e egualmente prestaveis para semear a fé, e annunciar a boa nova aos que vivem nas trevas da idolatria, e das superstições extravagantes? De tantas ordens religiosas nenhuma haverá que seja dotada com os necessarios requisitos para satisfazer áquella necessidade moral, com sciencia para poder ensinar, com probidade para attrahir, com a indispensavel coragem para affrontar perigos e soffrer privações?

Responda a *Nação* negativamente, se tiver coragem para tanto; mas cremos que a não terá.

Ora nós não teriamos duvida em acceitar os jesuitas aonde elles não inculcassem perigo para as instituições politicas, aonde elles não podessem minar os thronos e exercer preponderancia politica; mas receámos faltar ao respeito que devemos á memoria de Clemente XIV, propugnando por uma Companhia que não mereceu as graças de tão grande Pontifice.

Lá isso não; deixemos á folha legitimista

a gloria de ser mais amiga dos jesuitas do que a egreja.

Portanto, quem fôr patriota, deve desejar o augmento da força moral de Portugal sobre os povos que domina, por via da instrucção religiosa; mas de modo nenhum entregar essa empresa a homens que pódem comprometter a segurança do Estado, e os interesses do systema politico que rege a sociedade portugueza.

Continuaremos.

Sempre contradictorios

Um correspondente da *Nação*, dando conta de uma festa liberal, que se celebrou em Villa do Conde, para celebrar o anniversario do desembarque do exercito liberal na praia de Campolide, diz coisas do arco da velha contra o padre que prégou na funcção, accusando-o de insolente, contradictorio, covarde, ignorante e outras coisas feias; terminando a catilinaria com estas palavras:

«e finalmente de *sol da terra e luz do mundo*, que deve representar o seu caracter de sacerdote, transmudou-se em raivoso assolador de rancores, e facho (o pobre padre transmudado em facho !!!) incendiario de partidos.»

Tudo isto, porque, no dizer do correspondente, o tal padre comparou o sr. D. Miguel a Nero e a Caligula, injuriou o clero.

É claro que, se o prégador assim procedeu, é digno de aspera censura, e merece o stygma que pertence áquelles que insultam os mortos, e não respeitam os vivos.

Mas, vós os que ainda hontem applaudieis o padre Pancada, que fez do pulpito uma tribuna politica e atirou contra governos amigos insultos grosseirissimos, com que direito vos revoltaes contra o padre Patricio, que aprendeu comvosco a atacar impunemente a memoria dos reis e a honra do clero que não é legitimista?

Faculdade de Theologia

PREMIOS

1.º ANNO

Premios sem distincção

Manuel de Azevedo Araujo Gama, filho de João d'Azevedo d'Araujo Gama, natural de Cerdal, districto de Vianna do Castello.

Augusto Eduardo Nunes, filho de José Maria Nunes, natural de Portalegre.

2.º ANNO

Distinctos

Luiz José Dias, filho de Manuel José Dias, natural de Merufe, districto de Vianna do Castello.

(Foi declarado na acta que não era proposto para premio pecuniario, por não ter frequentado ambas as cadeiras).

José Joaquim d'Abreu da Costa de Amorim Novaes, filho de Manuel Ignacio de Amorim Novaes, natural de Baluções, districto de Braga.

Antonio José de Barros, filho de João Baptista de Barros, natural de Chamoim, districto de Braga.

José Antonio Alves d'Almeida, filho de José Antonio d'Almeida, natural de Lamego.

3.º ANNO

Premios sem distincção

Agostinho d'Almeida Azevedo, filho de Antonio d'Almeida Azevedo, natural de Santa Marinha, districto da Guarda.

Joaquim Alves da Hora, filho de Antonio Alves da Hora, natural de Leça de Palmeira, districto do Porto.

Accessit

Manuel de Albuquerque, filho de outro, natural da Covilhã.

Distincto

Domingos de Sousa Moreira Freire, filho de Antonio Mansellos de Sousa, natural de Bisarães, districto do Porto.

INFORMAÇÕES

João Manuel Correia, filho de Antonio Luiz Correia, natural de Pias, districto de Vianna do Castello—B. por 14.

Francisco Xavier de Athaide Oliveira, filho de Joaquim Martins de Oliveira, natural de Algoz, districto de Faro—B. por 12.

Manuel Maria Antunes, filho de Manuel José Antunes, natural de Ceira, districto de Coimbra—B por 12.

Alexandre Alvarenga Guerra, filho de Francisco Lourenço Guerra, natural de Freixedo de Torrão, districto da Guarda—B. por 11.

LIVROS

A acreditada empreza *Horas Romanticas* acaba de publicar o volume 4.º do romance do conhecido escriptor hespanhol, Fernandez y Gonzalez, intitulado a *Princeza dos Ursinos*.

Este livro é, como todas as obras d'aquelle romancista, notavel pelo interessante enredo, que nos prende a attenção, pela diversidade de peripecias, e pela grande variedade de personagens historicos que o auctor apresenta em scena.

Este romance, é como todos os da empreza, ornado de gravuras.

—

Juntamente recebemos da mesma obsequiosa empreza mais um livro de Julio Verne sob o titulo de — *Aventuras de tres russos e tres inglezes*.

É a continuação das *Viagens* d'aquelle distincto escriptor, nas quaes, a par de descripção romanesca, se encontra grande cópia de conhecimentos scientificos, dos mais interessantes para o homem illustrado.

O volume, que agora recebemos, occupa-se d'uma viagem ao interior da Africa, descrevendo aquelle paiz, os seus rios, a sua fauna, os animaes que o povoam, sempre de fórma que a aridez propria dos livros que se occupam d'aquella materia, é substituida por um estylo tão vivo e encantador, que nos faz gosto de ler o livro por uma vez.

Dizendo que estas *Viagens* foram premiadas pela Academia Franceza, avára em conceder distincções, e que a traducção das *Aventuras de tres russos e tres inglezes* é feita pelo sr. Mariano de Carvalho, nada mais precisâmos accrescentar.

—

A obsequiosa empreza *Carvalho & C.ª*, de Lisboa, offereceu-nos o 1.º volume do romance *As doze espadas de sangue*, de Henri Kock, vertido pelo sr. Guilherme Celestino.

Ainda o não lêmos, mas o nome do auctor francez é recommendavel.

Esta empreza é uma das que offerece mais vantagens ao publico, e dá as suas publicações por mais barato preço. É regularissima em dar á luz os seus livros, que são tambem excellentemente impressos.

Esta empreza dá onze brindes aos seus assignantes, sendo os dez primeiros, que se distribuirão em agosto, dez meios bilhetes da loteria de Lisboa, e o ultimo um piano vertical.

Por falta de espaço não publicâmos hoje o annuncio que nos é remettido.

—

O nosso patricio o sr. Mesquita, livreiro no Porto, editou e publicou um livro do sr. padre Senna Freitas, com o titulo *Os Lazaristas*.

O sr. Mesquita teve a bondade de nos offerecer um exemplar, que agradecemos.

O objecto do livro é facil de deprehender do titulo.

CORRESPNDENCIAS

Braga

Um dos assumptos que mais se commenta, discute e preoccupa a attenção do publico bracarense é sem duvida a demissão pedida e dada ao *celebre capitão* da bomba, Antonio Joaquim Pereira de Moraes.

Hão-de estar certos de ter eu em algumas das minhas correspondencias para o *Tribuno*, verberado o procedimento do *insigne capitão*, de com a intriga ter elle desseminado a desarmonia na companhia, sendo o seu principal objectivo expulsar d'ella o 1.º sargento Francisco d'Araujo Guimarães.

Seria longo innumerar as differentes tricas de que se serviu o ex-*capitão* para conseguir o seu fim, porém o conceito em que era e é tido o sagento Guimarães, um dos que melhor serviço tem prestado em occasiões d'incendio pela sua coragem e aptidão, e a maneira recta e equitativa por que se houve a camara municipal, deitaram por terra os planos estrategicos do infeliz ex-*capitão*.

Tinha o *capitão* dirigido um officio á camara no qual exigia a demissão do 1.º sargento Guimarães, accusando-o de ter commettido faltas, etc. A camara mandou vir á sua presença o accusado e deu-lhe conta da parte dada contra elle, em vista do que pediu o 1.º sargento Guimarães licença para se justificar e provar quão falsas eram as accusações. Foi attendido. O capitão mordeu-se de raiva e protestou logo vingança! Mas que vingança! Promoveu uma *grève*, e elle com oitenta individuos da companhia foram pedir a demissão!

Para obter este resultado esperou elle a festa feita a S. Marçal que teve logar no dia 4 do corrente, e é feita a expensas dos bombeiros, e depois do beberete, talvez, arengou, tossio, gemeu, chorou e por fim commoveu os ouvintes a ponto de resolverem constituirem-se em *grève!* — E o magnanimo e *humanitario capitão foi, e após os oitenta benemeritos bombeiros*, que não se importavam deixar á mercê 25 mil habitantes e seus haveres, para alimentarem a vingança mesquinha, vil e anti-humanitaria do *inclito capitão!* Nada mais digno! Nada mais abnegativo! Vinde. Correi condecorações a pendurar-vos nos peitos d'aquelles homens aondé se albergam sentimentos tão *nobres!*

A camara percebeu o ardil do *benemerito capitão*, que se lhe queria impôr, deu-lhe immediatamente a demissão, bem como a todos os peticionarios, ficando, não obstante todos, menos o *grèvista mór*, e mais dois sargentos e um cabo sujeitos ao serviço da bomba emquanto a camara fazia acquisição de novo pessoal.

A camara entregou a direcção da companhia ao sr. Lima que já era 2.º commandante, e consta-nos que o sr. vereador Monteiro trata de dar nova organisação áquella companhia, no que prestará um bom serviço, pois que o actual regulamento tem defeitos que é preciso emendar.

Estás pois destituido *grande* Moraes e as tuas dragonas cahiram-te aos pés; e envergonhadas pelo virus da intriga que lhe inoculaste, e vexadas por terem ornamentado senão uma caricatura physica pelo menos uma caricatura intellectual, envolveram-se no pó... e lá vão, coitadas! Caminho dos ferros velhos.

—Hontem distribuiu-se o seguinte appello aos eleitores d'este concelho:

«ELEITORES DO CONCELHO DE BRAGA! Está marcado o dia 15 d'agosto para se proceder á eleição do deputado por este circulo.

Nas eleições geraes foi eleito por Braga um deputado, que declarou não aceitar o vosso suffragio, e apesar d'isso a auctoridade e os seus esbirros fizeram eleger esse candidato, e o eleito, escarnecendo aquella comedia, rasgou o diploma e deixou este circulo sem representante.

Hoje querem impor-vos um tal *Lopo Vaz de Sampaio e Mello*, da freguezia de Gouvinhas, concelho de Sabrosa, districto de Villa Real, e segundo nos consta não é muito seguro em materia religiosa nem muito compadre da classe ecclesiastica.

ELEITORES DO CONCELHO DE BRAGA! É tempo de mostrardes aos governos, que em nome da liberdade da urna tanto teem abusado da vossa boa fé, que tendes consciencia da vossa força e dignidade.

É tempo de mostrardes, que a terceira cidade de Portugal não póde aceitar nem consentir sem protesto, que um governo lhe imponha um candidato qualquer e muito menos desconhecido e totalmente extranho aos interesses da terra que tem de representar.

É preciso pois, que os eleitores do circulo de Braga respondam dignamente a tanta desconsideração, escolham para seu representante em côrtes um homem conhecido e que viva entre elles, e possa com sciencia e consciencia advogar os interes-d'esta terra, embora o eleito seja d'esta ou d'aquella parcialidade politica.

O *Artista*, em nome da dignidade e brios offendidos dos habitantes d'este concelho, pede a todos a sua presença no domingo, 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no theatro de S. Geraldo, afim de se proceder á escolha de deputado por este circulo.»

Afóra o 3.º periodo não deixou de ser bem acceite, e no proximo domingo iremos ver como corre o *meeting*.

Na verdade parece incrivel que uma cidade como Braga, que conta no numero de seus filhos muitos que estão no caso de a representarem, não baste estar sujeita á tutella dos governadores civis de Guimarães, que, seja dito de passagem, não tem provado bem, quanto mais ser representada por individuos que nos são completamente desconhecidos.

—Como o aspecto das futuras colheitas é desanimador têm os cereaes subido de preço nestes ultimos mercados.

O milho regula por 750 réis cada alqueire da antiga medida ou 19litros,116—centeio 480—feijão amarello de 900 a 1$000 réis.

O vinho tem diminuido de preço, regulando a pipa por 12 a 15 mil réis.

—Trabalham os respectivos accionistas para obterem a liquidação do Banco de Ponte do Lima—para esse fim houve aqui uma reunião, resolvendo enviar um convite á direcção d'aquelle Banco para annuir.

A. S.

NOTICIARIO

Premios—Em congregação da faculdade de Theologia, celebrada na quinta-feira, foram concedidas as classificações academicas, que vão indicadas noutro logar d'esta folha.

Ouvimos que para o mesmo fim se reunirá a congregação da faculdade de Direito no dia 24.

Visitantes — Como a epocha vae asada para viagens, são muitas as pessoas que têm visitado Coimbra, conservando-se ainda algumas desde a festa da Rainha Santa.

Fructa — A fructa nunca chegou no mercado de Coimbra ao preço por que actualmente se vende. Para isto tem concorrido, já o ter cahido muita por causa da sécca, já a grande exportação que de toda a qualidade se faz pelo caminho de ferro.

Este anno vê-se no mercado fructa tão ordinaria como nunca appareceu aqui, e esta mesma se vende.

Como este, outros generos têm encarecido. As hortaliças e feijão estão carissimas, e não ha fartura d'ellas.

O anno tem corrido pessimo, e não se vêm esperanças de melhorar.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa, repentinamente, o sr. Francisco Alexandre da Silva, irmão do sr. Francisco de Paula e Silva, muito digno administrador da imprensa Litteraria.

Outro — Tambem succumbiu hontem em Vizeu o mestre da philarmonica *Boa-União Viziense*, victima de uma marrada que recebeu de um touro, quando ia subindo para o coreto do curro do terreiro das Freiras, onde a sua philarmonica tocava.

Chamava-se Vidal Palomino.

Tempo — Pouca gente se lembra de um verão tão fresco e tão secco. O vento norte tem predominado, fazendo grande mal á agricultura.

Ant'hontem pareceu que o tempo mudaria, e ainda cahiram alguns chovisços, mas tão poucos, que nem evitava que se regasse nas terras onde ha ponca agua.

Hontem voltou o sol, em todo o seu explendor.

São geraes as lastimas dos lavradores por esta pessima estação.

Milho — Tem-se elevado extraordinariamente o preço do milho nos mercados do districto de Coimbra, em consequencia de ser pouco promettedor o aspecto das cearas. Dá-se o notavel caso de estar mais barato o trigo do que o milho; comtudo o nosso povo está tão habituado ao pão de milho, que até mais caro o prefere ao outro que é mais saboroso e mais sadio!

No mercado de Coimbra vende-se actualo alqueire de milho por 550 réis.

Banco Commercial—Recebemos o relatorio da gerencia, relativa ao 1.º semestre de 1875, apresentado ao conselho fiscal.

Por ser objecto, que interessa a muitos dos nossos leitores, dar-lhe-hemos publicidade no seguinte numero.

Caldas da Rainha — De uma carta extractâmos as seguintes noticias:

«Caldas, 15.

Fiz no domingo menos má viagem, apesar de ser preciso andar 19 horas no caminho para vir de Coimbra ás Caldas. No comboyo encontrei o habil policia Ferreira, que ha vinte e tantos dias estava em Coimbra com o seu collega Antunes, e recolhia a Lisboa por motivo de doença.

Deve ser negocio de grande importancia,

» que demora nessa cidade por tanto tempo os dois celebres empregados da policia da capital.

Ferreira, em consequencia do seu melindroso estado de saude, era acompanhado por um empregado da policia de Coimbra.

A concorrencia aos banhos d'esta villa é por emquanto diminuta. O livro da matricula estava hoje em 871 banhistas nacionaes, e apenas 53 estrangeiros, pela maior parte hespanhoes, de pouca consideração.

O sr. infante D. Augusto tem alli o numero 456 e a sr.ª condessa d'Edla o n.º 459.

O primeiro tomou 15 banhos no tanque geral, e a segunda tomou banhos nas tinas. O medico encarregado do seu tractamento foi o seu patricio e meu amigo dr. Pimentel.

Quer alguem dizer que a presença das pessoas reaes afugentou muita gente. Se algumas familias, porém, deixaram de vir por este motivo, devem ser em tão pequeno numero, que não é a falta numerica d'ellas, que influe na pouca concorrencia que se nota. A verdade é, que as pessoas reaes, recolhidas no seu pequeno palacio, a ninguem incommodam. A quinta está egualmente franca desde pela manhã até á noute.

Hoje porém cessou este inconveniente, se o era. El-Rei D. Fernando, sua esposa, e o sr. infante, acabam de deixar a villa, retirando-se para Lisboa. Partiram pouco depois do meio dia, acompanhando-os até Caldellões, limite dos concelhos de Caldas e Obidos, a camara municipal, administrador do concelho, administrador do Hospital, conservador e outros funccionarios da terra, governador civil e director das obras publicas do districto, bem como outras pessoas que aqui se acham a banhos.

Toda esta pequena comitiva se acommodava em cinco trens.

Deixaram 50 libras para serem distribuidas pelos pobres, sendo 15 el-rei o sr. D. Fernando, 15 o sr. infante D. Augusto, e 20 a sr.ª condessa d'Edla. O reverendo parocho, recebendo esta avultada esmola, foi ao paço agradecel-a em nome dos pobres por quem os caridosos personagens mandavam distribuil-a.

O sr. infante D. Augusto deixou duas libras para cada um dos quatro enfermeiros, que o serviram no uso dos banhos, e que são todos os que ha no hospital.

Como lhe disse, a concorrencia é diminuta. Só está quem precisa de banhos, porque na verdade o tempo não convida. Ha por isso pouca animação nos passeios e no club. Hespanhoes, que costumavam affluir aqui em numero consideravel, poucos se encontram, e familias importantes supponho que nenhuma. De Coimbra estão aqui a sr.ª D. Henriqueta e seu irmão Luciano, filhos do sr. dr. Abilio Monteiro, e o Corte Real, muito coxo.

De Lisboa chegou ha poucos dias a sr.ª D. Maria do Patrocinio Pires, com parte de seus filhos, entre elles o sr. Henrique Pires, director do Banco de Portugal. Tambem está o governador civil de Leiria. »

Um triste acontecimento—Lê-se na *Lucta* de hontem:

«Hontem, por volta das 5 horas da tarde, foram sobresaltados por uma forte detonação os moradores do campo de Santo Ovidio e especialmente as pessoas que residem no quartel de infanteria 18.

A detonação fôra alli. Correu-se ao quarto d'onde partira, e encontrou-se o cadaver, ainda morno, de um 2.º sargento de sapadores. Atára um lenço ao gatilho da espingarda, e, havendo-se encostado á cama, sobrepondo o queixo á bocca da arma, disparou. Da cabeça nada restou com que, depois d'aquelle acto, se podessem recompôr as feições do pobre suicida. O aspecto do quarto é horrivel.

O infeliz cahiu para traz, a espingarda ficou encostada ao cadaver, alguns pedaços do craneo acham-se espalhados pelo chão, dois ou tres bocados ficaram cravados numa porta, e o tecto e a parede estão completamente sarapintados com os miolos do infeliz. A bala appareceu no chão e estava completamente chata. O desgraçado vestia grande uniforme.

Conta-se que o motivo d'este acto de loucura foram uns amores insensatos, que deviam ter uma solução ás 5 horas da tarde. A essa hora, porém, vendo que não chegava a resposta a uma carta que elle tinha escripto, e na qual se referia aos seus projectos de morte, suicidou-se. Tres minutos depois era entregue no quartel a carta pela qual esperava o suicida e que deveria ser entregue ao magistrado que levantasse hoje o auto de corpo de delicto.

A consternação nas proximidades do logar em que se déra um tão lamentavel acontecimento, é geral.»

Quadrilha de ladrões—O correspondente de Monsão escreve o seguinte ao *Jornal do Porto:*

«Uma *magna caterva* de ladrões está acampada na espessa matta da Furna, que fica entre a freguezia de Abedim e a de Gondouril, de Valença.

Este logar, tenebroso e sombrio, é muito azado para habitação tranquilla dos larapios que, levando a dianteira á mais astuta rapoza, têem despojado todas as capoeiras dos logares visinhos. Os carneiros teem tambem levado sua devastidão.

Ha pouco tempo fizeram assalto aos curraes de uma pobre mulher, que vivia só e a quem levaram uma formosa toura. Têem apparecido de noite, varias vezes, pelas portas dos lavradores da freguezia de Abedim, pedindo arrogantemente brôas de pão e vinho. Já vêem que os *meliantes* se não tractam mal.

As arrecadas das mulheres que têem a infelicidade de vir de solitarias pela estrada, que não dista muito, attrahem as vistas e as unhas dos sujeitos.

Em alguns sitios do monte têm-se encontrado alguns potes e louça. Pelo que se vê tem a dispensa bem provida.»

Os terromotos na America do Sul—Os jornaes de Nova York, do fim do mez passado, publicam novos promenores sobre os recentes terremotos, na America do Sul.

Uma carta de Maracaibo diz o seguinte:

Não temos noticias de Cucuta; mas já emigraram d'aquella cidade numerosas familias. Esta manhã, encontrei dois cavalheiros vindos de S. Christovão pela via de Cucuta, d'onde sahiram a 27 de maio. Dizem que Cucuta soffreu muito mais do que a principio se pensou.

Além da destruição completa da praça, bandos organisados de ladrões roubaram-na de todo, e causaram perdas mais consideraveis do que as produzidas pelo desastre. Effectivamente aquelles bandidos roubaram todas as mercadorias e todo o café que encontraram; depois do que puzeram fogo aos varios pontos da cidade onde tinham exercido a sua industria duplamente criminosa.

Os saccos do café foram esvasiados em differentes occasiões para os encherem de mercadorias roubadas, taes como jaolheria, bijouteria e outros objetos de preço.

Depois do terremoto, a chuva cahiu em abundancia durante algum tempo, e as fazendas e o café que havia nas ruas e nas praças ficaram consideravelmente damnificados. Os livros e papeis perderam-se. A alfandega e os depositos de café foram postos a saque e roubados, e depois incendiados e destruidos. Affirma-se que nem um só objecto de valor ficou nas ruinas.

A perda estimativa de existencias humanas em Cucuta eleva-se de duas a trez mil pessoas, e nas dezeseis povoações dos arredores, que ficaram todas destruidas, a 6 ou 8 mil. O numero dos feridos é maior ainda. Os emigrantes de Cucuta tinham a principio pensado, antes de abandonarem a praça, em construir provisoriomente uma cidade em Santa Buena: mas as emanações cadavericas provenientes dos mortos não enterrados forçaram-os a renunciar a este projecto. Receia-se que a peste venha agora a declarar-se entre os que sobreviveram a tão grande catastrophe.

De Pamplona foram enviadas tropas para Cucuta a fim de prevenirem novas atrocidades no districto e já foarm fuzilados bastantes ladrões. Cucuta parece ter sido o centro do abalo, mas o paiz ficou arruinado doze leguas em redondo.

D'aqui (Maracaibo) foram expedidos soccorros, assim como tudo quanto era preciso para alliviar as miserias dos que sobreviveram.

Outra correspondencia diz que Cucuta desappareceu completamente, assim como as ricas povoações que a rodeavam em numero de dezoito a vinte. As perdas humanas variam de dez a quinze mil pessoas.

Recrutamento—Por decretos de 5 e 12 de maio ultimo, foi dado provimento aos recursos dos seguintes mancebos do districto de Coimbra, a fim de que fiquem isentos do serviço do exercito:

CONCELHO DA LOUZÃ

Freguezia de Villarinho

Joaquim, filho de Maria da Nazareth, viuva de Miguel Simões.

CONCELHO DA FIGUEIRA

Freguezia de Maiorca

Alberto, filho de Anna Alves, viuva de Angelo Fernandes.

CORREIO D'HOJE

Falleceu em Lisboa o sr. Gonçalves de Freitas, director geral das contribuições directas.

Do estrangeiro dámos em seguida as poucas noticias que ha:

Madrid, 15.—No centro, Delatre atacou a facção, fazendo-lhe 27 mortos e muitos feridos e prisioneiros, internando-se o resto em França por Gabarnie.

Perseguidos 400 dipersos do cura Flix, que trataram de entrar em França por Broto. As auctoridades francezas desarmaram 200, mandando-os para Forbes.

Consta que algumas guerrilhas entraram na Catalunha pela porta de Banasque e se dirigem a Cuenca. Persegue-as o general Weyler.

As tropas de Martinez Campos pernoitaram hontem á noite na povoação de Tremp.

Apresentados 85 carlistas de diversas localidades.

Deram-se apertadas ordens para a execução do decreto que manda embargar os bens dos carlistas que auxiliam a guerra.

Adoptam-se disposições para impedir a reproducção dos gafanhotos, e para evitar o espantoso desenvolvimento que vae tendo a epidemia nos gados de Castella.

Madrid, 16.—Continua activamente o expediente no ministerio do interior. Hontem foram assignadas 1913 ordens de desterro contra os carlistas. Cortados 200 cavallos de algumas forças do cura Flix, na esquerda do rio Cinca. A facção Alvarez foi dispersada em Boltaña. Julga-se que as forças de Dorregaray tentam ganhar a fronteira a marchas forçadas. Em Canfranc entraram 24 carlistas com 8 officiaes. Em Torla ha 39 apresentados.

Chegou a esta capital o visconde de Carnide.

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

23 annos d'invariavel successo

Depois das adesões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabetbe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, dos doutores Manuel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc., etc.

Cura 72:448 Cadiz, 3 de junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.ª. os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69:718 Tichéville (Orne) 20 de março 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente. — A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de ourina e nas molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria. PADRE LANEGVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis: de 6 kilos, 6$400 réis, e de 12 kilos, 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$200 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, carnes duras e energia, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; da Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos.

Aveiro.—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Barcellos.—Ramos, pharm.
Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.
Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. José Maria Duarte, mercieiro, Praça do Commercio.
Figueira.—Antonio Vieira, pharm.
Vianna do Castello.—Affonso e Barros, droguistas.
Penafiel.—Miranda, pharm.
Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92.
Guimarães.—A. J. Pereira Martins, pharm.
Villa do Conde.—A. L. Maia Torres, pharm.
Ponte do Lima.—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
Povoa de Varzim.—P. Machado de Oliveira, pharm.

(3)

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

SÃO PREVENIDOS os srs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 7.ª prestação de 10 % das suas acções, desde o dia 16 a 24 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em COIMBRA, na séde do Banco, no PORTO, LISBOA, BRAGA e VIANNA, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 14 de julho de 1875.

Os gerentes
Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

(4)

AGRADECIMENTO

O VISCONDE DA PONTE DA BARCA e seu irmão Jeronymo Pereira de Vasconcellos agradecem por este meio a todos os cavalheiros e pessoas das suas relações, que lhes endereçaram os protestos da sua estima por occasião do fallecimento de seu sempre chorado pae; e em especial se mostram gratos para com todos os cavalheiros da Figueira da Foz, a quem só ha pouco poderam pessoalmente apresentar o cumprimento dos seus deveres. Motivos especiaes de doença do primeiro signatario obstaram a que não podessem satisfazer ha mais tempo as obrigações de affecto e gratidão; e, como seja possivel qualquer omissão, pelo espaço de tempo decorrido, aproveitam este meio para agradecerem a todos que os lisonjearam no doloroso transe.

Visconde da Ponte da Barca.
Jeronymo Pereira de Vasconcellos.

(2)

FIGUEIRA DA FOZ

MANUFACTURA CERAMICA

De João Maria Gonçalves Amaro

COMPLETO sortimento de tubos de gres, manilhas, telhões para cano e beiral, cotovos, forquilhas e siffões.

Estatuetas, vasos, pinhas, balaustres e diversos ornatos para platibandas.

Satisfaz com promptidão a qualquer encommenda; e offerece vantajosa commissão a quem se quizer encarregar da venda d'estes objectos em qualquer terra do reino.

A quem convier dirija-se ao dono da fabrica, na Figueira. (3)

Companhia de Fiação é Tecidos de Coimbra

FAZ-SE publico, que no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e no antigo convento de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade, se procederá á arrematação do fornecimento de diversas madeiras de construcção, e da execução de varias obras de pedreiro e carpinteiro, debaixo das condições que 'naquelle acto estarão patentes, e que desde já podem ser examinadas das 9 horas da manhã até ás 4 da tarde em casa de qualquer dos directores.

Coimbra, 13 de julho de 1875.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos. (3)

Edital

A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Louzã

Faz publico, por deliberação tomada em sessão de hontem: que no dia 5 do proximo mez de agosto, pelas 9 horas da manhã, nos Paços d'este concelho, se ha-de proceder á arrematação de uma porção de terreno baldio no sitio do Zôrro e Pôço das Gaiolas, a partir do sul com terreno aforado a João Pereira de Paiva Lima, por onde tem 57 metros; do nascente com a Ribeira da Barroca, por onde tem 37 metros; do norte com terreno baldio, e terreno aforado ao dito João Pereira, por onde tem 49 metros; e do poente com terreno arrendado a Manuel Coelho, da Cruz de Ferro, por onde tem 88 metros: o qual Antonio Fernandes Palmades, do Penedo, pretende tomar de aforamento: que este terreno foi avaliado, como livre, em 10$000 réis, e o foro calculado em 31 litros de milho annualmente: e que durante 20 dias anteriores ao da arrematação, andará o predicto foro em pregão, estando, 'neste tempo, o auto de vistoria e todas as mais peças do processo, patentes na secretaria da Camara para quem as quizer examinar e pedir d'ellas qualquer certidão; e recebendo-se, durante este tempo, quaesquer lanços superiores ao da avaliação.

Louzã, secretaria da Camara Municipal, 9 de julho de 1875.

O escrivão

(4) *Adelino Correia da Costa.*

Agradecimento

MANUEL D'OLIVEIRA SERRANO, seus filhos Francisco de Oliveira Serrano e José d'Oliveira Serrano, extremamente penhorados pelos inexcediveis obsequios que receberam na occasião do funeral de sua muito presada esposa e mãe Francisca das Necessidades, vêm por este modo protestar a todas as pessoas, que se dignaram tomar parte 'naquelle acto, o seu constante reconhecimento, especialmente á benemerita philarmonica *Conimbricense* e ao seu digno presidente o ex.mo sr. Manuel da Cunha Novaes; e bem assim áquellas pessoas que durante a enfermidade se interessaram pelo restabelecimento, e tomaram parte na sua profundissima dôr. Tambem se acham profundamente reconhecidos para com os cavalheiros que na egreja de S. Bartholomeu cantaram o *Libera mé*, pois que tão espontanea e desinteressadamente prestaram os seus serviços. A todos em geral enviam a expressão de verdadeiro reconhecimento e sincera amisade.

(5)

Agencia do Banco Alliança

NESTA AGENCIA se paga aos srs. accionistas do dito Banco o primeiro dividendo do corrente anno de 3 p. % ou 1$800 réis por acção.

Coimbra, 13 de julho de 1875.

Os agentes

José Luiz Ferreira Vieira & F.os

(6)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

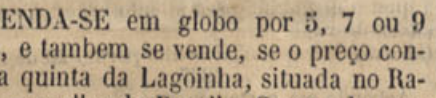
Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produzin, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Muita attenção

ARRENDA-SE em globo por 5, 7 ou 9 annos, e tambem se vende, se o preço convier, a quinta da Lagoinha, situada no Rabaçal, concelho de Penella. Consta de casa de habitação e terras de semeadura, sendo algumas de rega. Está a distancia de quatro leguas de Coimbra, para onde ha estrada macadamisada.

Quem a pretender póde dirigir-se até ao dia 10 do proximo mez de agosto, pessoalmente, ou por escripto, a sua proprietaria, a ex.ma sr.ª D. Maria Carlota Bacellar, residente em Lisboa, rua da Procissão, n.º 142—3.º andar. (7)

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma morada de casas de tres andares e loja, sita na rua do Loureiro, esquina da travessa da Mathematica. Tracta-se com seu dono, na travessa de S. Christovão, 10. (8)

BANCO COMMERCIAL DE VIANNA

CAIXA FILIAL EM COIMBRA

ESTÁ aberto o pagamento do dividendo do primeiro semestre d'este anno na razão de 3 % ou 3$000 réis por acção, todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

Os administradores

Alfredo Elysio Correia Pinto d'Almeida.
João Matheus dos Santos.

(9)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (10)

Attenção

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS participa aos seus freguezes que, além do bom sortimento que sempre tem, acaba de receber grande variedade das seguintes fazendas:

Jarras, feitios lindissimos.
Castiçaes, gostos modernos.
Garrafas para toilletes.
Vasos para flores, de 300 a 5$000 réis cada par.
Galheteiros, de 700 a 1$500 réis.
Figuras de barro e biscuit.
Fivellas para vestidos.
Escovas para fato e para cabeça.
Livros de missa.
Bandeijas.
Latas acharoadas para chá.
Lamparinas de vidro e crystal.
Sapatos de coirinho, mouro e marroquim para homem e senhora.
Serviço de Electo plate.
Talheres com cabo de marfim, ebano, osso, metal branco, alpacca e de massa.
Colheres para sôpa e chá.
Brinquedos para crianças.
Perfumarias inglezas e francezas.
Cadeias para relogios.
Botões para collarinhos e punhos.
Mezas acharoadas para centro de sala.
Albuns para retratos.
E muitas outras fazendas, tudo preços muito razoaveis.

50 — Praça do Commercio — 51

(11)

Venda de casas

VENDEM-SE umas casas aos Palacios Confusos, com o n.º 32, que eram de Manuel Pinto Bastos, hoje pertencentes a seus herdeiros. Quem as pretender, póde dirigir-se a Jeronymo Joaquim dos Santos, rua da Calçada, n.º 101. (12)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

Superior queijo flamengo

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, com estabelecimento de mercearia na rua do Visconde da Luz, n.os 11-13, tem á venda além do superior queijo flamengo, os generos abaixo designados, que tudo vende por preços razoaveis e sem competidor:

Queijo flamengo novo.
Sôpa Juliana, em pacotes.
Conserva ingleza, em frascos.
Mostarda ingleza, em latas.
Farinha de Maizena.
Sardinhas de Nantes de superior qualidade.
Assucar crystalisado, em pacotes de 2, 3, 4 e 6 arrateis.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:051

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

ANNO XX

QUARTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1875

COIMBRA

Não ha novidades importantes nem do interior do paiz, nem do estrangeiro.

Os jornaes continuam a tractar a famosa questão do augmento de preço das tarifas do caminho de ferro, resultando de todo o direito, com que a maioria tem advogado a causa, que o preço das tarifas não baixou, e o serviço continúa pessimo como até agora.

Por emquanto só é licito esperar justiça futura, e para ella appellaremos.

A falta absoluta de espaço obriga-nos a retirar outros artigos, para dar cabimento ao importante relatorio do *Banco Commercial de Coimbra*, e a outros assumptos de immediata urgencia.

Banco Commercial de Coimbra

Como dissemos em o nosso numero anterior, dámos hoje cabida ao relatorio da gerencia do Banco Commercial de Coimbra, apresentado ao conselho fiscal do mesmo Banco, e relativo ao primeiro semestre findo. O interesse manifesto da publicação d'este documento para muitos dos nossos leitores obriga-nos á inserção d'elle. Não nos cabe no tempo nem no espaço fazer a analyse detida do relatorio, analyse que não podia deixar de redundar inteiramente em favor do primeiro estabelecimento de credito d'esta terra, e que de dia para dia prospéra a olhos vistos. Com tão diminuto capital como a gerencia tem tido á sua disposição, é impossivel fazer mais, se não tanto, e isto basta para conhecer dos dignos esforços de uma administração prudente, habil e sensata, e que com tanto acerto foi chamada a gerir os destinos do Banco. É a resposta mais condigna aos detractores d'um estabelecimento contra a fundação do qual se levantou um grupo de assaltantes movido cada um d'elles por diversos influxos, e a cuja maioria cumpre hoje felicitar por se ter passado com armas e bagagens para o campo opposto, entrando no numero d'aquelles que mais pugnam pelo estabelecimento em questão.

SENHORES:

Na conformidade do n.º 11.º do artigo 72.º dos nossos Estatutos, vem hoje a Gerencia d'este Banco apresentar-vos o relatorio do conjuncto das transacções effectuadas desde que este estabelecimento funcciona até 30 de junho proximo passado, afim de poderdes deliberar sobre a percentagem por conta do dividendo annual, que vimos propor-vos se distribua aos srs. accionistas.

Consenti, porém, que antes de chegar a esse ponto a Gerencia d'este Banco, relembrando o que é de vós assás conhecido, historie o nascimento e vida de um estabelecimento de credito, que é o primeiro e unico neste districto, e que por isso mais tarde deverá assumir a importancia que lhe deve caber quando estender a área maior as suas operações, hoje ainda circumscriptas por ser diminuto o capital. Esta historia e as considerações com que nos alargaremos um pouco sobre os diversos ramos de operações conhecidas das casas bancarias, ficarão aqui consignadas e servirão de base ao relatorio annual da administração do Banco, que nos cumpre elaborar e submetter no tempo devido á Assembleia geral depois que seja approvado por vós.

A necessidade da creação de um estabelecimento d'esta natureza era ha muito reconhecida não sómente em Coimbra como no seu districto, e até na provincia da Beira, e, se não por todos, ao menos por aquelles que, reconhecendo a necessidade e as vantagens da sua instituição, apostolavam a ideia e se dedicavam a realisal-a.

Apresentou-se um ensejo opportuno, porque o acaso fez com que occorresse a um individuo estranho á provincia, e fóra d'ella residente, o mesmo pensamento, e esse tanto mais louvavel quanto desinteressado, offerecendo logo para incentivo uma subscripção de avultado numero de acções. Póde dizer-se, pois, que a esta generosa inspiração, auxiliada por elementos dispersos que logo se agruparam, se deve a realisação de um tão grande melhoramento.

Ha em Coimbra uma velha descrença, entranhada em todas as classes da sociedade, e contra a qual têm de luctar sempre o progresso e as luzes do seculo. Raras e honrosas excepções se apartam d'essa descrença adversa á prosperidade d'esta terra, digna comtudo de acompanhar o paiz na senda que vae trilhando, ajudado da paz que disfructa e que com tanto acerto sabe conservar. Descrer do que nunca se fez, da ideia nova que vem repercutir-se e que já voga ha largos tempos, é antes habito inveterado do que crença arraigada, contra a qual se desfaz a boa vontade, ainda que seja firme e rosoluta, e assim tem succedido sempre de geração em geração á maneira de herança.

São os bancos primeiro que tudo estabelecimentos de credito, onde se guardam os haveres de muitos, obviando por isso a accidentes, prejuizos e cuidados resultantes da falta de segurança d'um capital qualquer, vigiado pelo proprio possuidor ou entregue á confiança de um só individuo. Pagam juros do dinheiro que recebem á ordem e a prazo, e assim utilisam um grande numero de pequenos capitaes que se conservariam improductivos. Transferem quantias d'uns para outros pontos por uma insignificante percentagem, poupando d'este

FOLHETIM

CONVENTO DO BUSSACO

.....A entrada sua
De ordem corinthia portícos não ornam
Nem avultam estatuas de Canóva
Entre columnas de polido jaspe.

COSTA E SILVA—*O Passeio.*

Tout le monde a vu en Europe de vieilles abbayes rachées dans les bois où elles ne se décèlent aux voyageurs que par leurs clochers perdus dans la cime des chênes. Les monuments ordinaires reçoivent leur grandeur des paysages qui les environnent, la religion chrétienne embellit au contraire le théatre où elle place ses autels et suspend ses saintes décorations.

CHATEAUBRIAND.

Quando a provincia dos Carmelitas Descalços de Portugal se deliberou a fundar um eremiterio onde os seus religiosos podessem observar alternadamente a vida cenobitica e a eremitica, achou grande difficuldade em encontrar sitio apropriado para este intento. Á falta de outro logar, tinha assentado em fundar o seu deserto na serra de Cintra, apesar de lhe reconhecer graves inconvenientes, sendo um dos principaes a visinhança de Lisboa, que fazia de Cintra «Côrte na aldêa, povoado de quintas, conventos, paços reaes: o que tudo servia mais para casa de recreação e regalo, qual em seu retiro buscavam os reis e grandes de Portugal, que para casa de compuncção, penitencia e soledade, qual os Carmelitas de Portugal deviam pretender, e solicitar como bons ermitães.»[1]

Indo fr. Angelo de S. Domingos, reitor do collegio de Coimbra, visitar o bispo d'esta cidade, D. João Manuel, no decurso da practica veiu a fallar-lhe nos intentos que tinha a provincia de fundar uma casa de deserto 'neste reino. Referiu-lhe que se haviam buscado varios logares, e informou-o de que finalmente se approvara o da Cintra, apesar dos inconvenientes já apontados. Disse então o illustre prelado ao padre reitor: *Tenho eu na serra de Luso umas mattas e terras, a que chamam Bussaco: se ao padre provincial lhe parecera mandal-as ver, e foram de seu agrado, dera-as eu de boa vontade á Religião, pelo interesse de ter no meu bispado um convento tão unico e observante. Avise o padre reitor ao padre provincial que as mande ver, que poderá ser lhe sirvam, e se evitem com maiores conveniencias os reboliços da serra de Cintra.*

Agradeceu o padre reitor tão generoso offerecimento; e ao padre provincial, que andava na visita das casas do Minho, informou logo do que havia passado com o bispo conde.

Examinada a serra do Bussaco pelo padre reitor do collegio de Coimbra e depois pelo provincial da ordem, acharam que era logar apropriadissimo para o designio, e resolveram fundar alli o eremiterio.

Dados os agradecimentos ao bispo conde, tractou este logo de reduzir a doação do Bussaco a publica-fórma. Como, porém, não podia alhear esta propriedade sem que primeiro incorporasse nos bens da mitra mais util compensação, teve para isso de mandar proceder á louvação do Bussaco, que, observadas todas as solemnidades de direito, foi avaliado em *cento e oitenta mil réis* (!) *por ser infructifero, e de pouco rendimento.*

Vencidas algumas contradicções e difficuldades, que ainda se oppozeram á fundação, tractaram logo os frades de edificar no centro da matta o seu convento, sendo escolhidos para este effeito fr. Thomaz de S. Cyrillo, primeiro vigario, fr. João Baptista e Alberto Virgem, architecto. Partiram estes religiosos de Aveiro a 29 de junho de 1628, levando apenas comsigo um cobertor cada um para a cama, uma canastra de sardinhas para a mesa, e dez cruzados para o começo da obra. Hospedaram-se em Luso; e a 25 de julho lhes sobrevieram mais tres companheiros: fr Antonio do espirito Santo, fr. Bento dos Martyres e o irmão Antonio das Chagas, official de alvenaria.

Lançaram a primeira pedra do convento a 7 de agosto, e, proseguindo incançaveis na obra do edificio, já em 28 de fevereiro de 1629 poderam adorar o SS. Sacramento na casa da livraria, de que fizeram egreja provisoria.

Foram as obras progredindo; e, havendo-se juntado aos religiosos mais alguns companheiros, sendo ao todo doze, deu-se começo á regularidade eremitica no dia 19 de março de 1630[1].

Desde então os espessos arvoredos, que já a esse tempo povoavam a cerca, foram accrescentados pela curiosidade dos frades, que se dedicavam á sua cultura com solicito empenho. O prelado por obrigação e costume antigo mandava todos os annos semear e plantar certo numero de cedros, que hoje nos causam tanta admiração pela sua corpulencia e formosura[2]; e era tal o desvelo dos religiosos pela conservação e augmento da sua querida floresta, que, para obviar aos córtes e estragos que furtivamente se lhe faziam, alcançaram de Urbano VIII uma sentença de excommunhão maior, *ipso facto incurrenda*, contra quem violasse a clausura a fim de destroçar os arvoredos. Esta sentença foi passada pelo pontifice em 28 de março de 1643; mas os religiosos, pacientes e soffridos, só fizeram uso d'ella no anno de 1690, em que o bispo D. João de Mello a mandou publicar nas parochias circumvisinhas, e gravar 'numa pedra á portaria principal da matta.

Ajudados grandemente por piedosos bemfeitores, tiveram os religiosos os meios necessarios para outras obras de importancia, com que, passados poucos annos, se viu ennobrecido o seu eremiterio. A matta foi murada na circumferencia de perto de quatro kilometros; abriram-se extensas ruas, edificaram-se devotas ermidas e capelinhas, construiram-se vistosas fontes.

Agora só falaremos do convento.

O convento do Bussaco está quasi no centro da matta.

Offerecem surprehendente contraste a pobreza e acanhamento, que presidiram á sua construcção, com as galas e riqueza de vegetação luxuriante, que a natureza ostenta majestosa e prodigalisa fecunda por toda aquella admiravel floresta.

No fim da avenida principal encontra-se um atrio quadrilongo, ladeado de assentos, onde no meio se eleva uma grande cruz de cantaria sobre peanha de quatro degráus de granito rude. Antigos e corpolentos cedros, formosos buxos e outras arvores de engraçada folhagem o assombram em parte. Para este atrio é que lança o frontispicio do convento, de maior devoção que fachada, no dizer do chronista.

O convento é edificio vasto e espaçoso no seu todo; as officinas, porém, e mais partes de que se compõe, são acanhadas e humildes, e fabricadas de materiaes rudes e toscos. A arte de Vitruvio e de Vignola não ostenta aqui os seus primores. As cantarias são apparelhadas a picão, tendo apenas alguns frisos de escopro, e sendo em muitos sitios substituidas por granito bruto. As portas, os moveis, os tectos, tudo é forrado de rugosa cortiça. Suave melancolia se nos insinua no espirito ao percorremos aquelles corredores estreitos e sombrios, aquelles aposentos de tocante singelesa e de extrema humildade.

(Continúa).

[1] *Chronica dos Carmelitas Descalços*, tomo II, pag. 59.

[1] O que deixamos dicto ácerca da historia da fundação d'este deserto é recopilado do volume 2.º da *Chronica dos Carmelitas Descalços* de fr. João do Sacramento.

[2] São curiosas as seguintes prescripções das *Constituições dos Carmelitas Descalços* relativas ao arvoredo:

«Para que o sitio do Deserto seja sempre aprazivel, e apto para a oração, será obrigado o prior a pôr de novo cada anno arvores silvestres: *nem poderá cortar, nem arrancar alguma sem approvação do Capitulo Conventual, concorrendo ao menos para isso duas partes das tres dos votos.* E para que o fervor do espirito não se entibie com o demasiado cuidado da agricultura; mandamos que tão sómente se cultive aquelle espaço de terra, que possam cultivar um ou dois operarios.» *Primeira Parte das Constituições dos Carmelitas Descalços*, cap. XVI, § VIII, n.º 6.

modo os incommodos de transporte dispendioso e difficil, e evitando o risco que lhe anda inherente. Proporcionam ao commerciante, ao industrial, ao proprietario e ao agricultor adiantamentos sob diversas formas, accrescendo a este grande beneficio outro não menor qual o estimulo da producção por meio do augmento da circulação. Economisam o tempo pelas suas operações nas transacções monetarias, e, como o tempo é tambem um capital, aquelles que têm negocios com um banco qualquer necessariamente se aproveitam d'essa vantagem. E, finalmente, o systema dos bancos exerce sem duvida poderosa influencia sobre a moral da sociedade; estimula a honradez e a pontualidade nos compromissos pecuniarios, e com justa razão se podem elles chamar os conservadores publicos das virtudes commerciaes.

E, se ao espirito de todos ou de quasi todos acudia a ideia de que um estabelecimento d'esta natureza era util e proveitoso á localidade, por outro lado razões de puro interesse particular chegaram a embaraçar os passos d'uns e a entibiar os sinceros desejos de outros. Os esforços, porém, d'aquelles que, desprendidos de ambições pessoaes, só tinham em mira os interesses legitimos da terra que os havia perfilhado, sahiram vencedores, e assim se realisou tão importante melhoramento.

Não vos cançaremos, senhores, historiando-vos ainda as diligencias empregadas com o firme proposito de empecer o andamento regular do estabelecimento de credito que ajudastes a fundar. Nem o desanimo lavrou entre nós, nem esfriámos na ardua missão em que nos haviamos empenhado; antes taes obstaculos afervoraram o nosso ardor, e vimos compensados os nossos esforços pelo credito que nos dispensaram de dia para dia aquelles que vinham confiar-nos os seus capitaes.

As nossas acções, que chegaram a obter no mercado um premio de 15 a 20 % sobre o desembolso, baixaram ultimamente depois da chamada de novas prestações, o que não admira, porque é geral a baixa de todos os papeis de credito, devido isto, sem duvida, a causas externas, que sempre influem mais ou menos no nosso mercado. Cremos, porém, que este estado será passageiro, e, pelo que diz respeito a este Banco, as suas acções hão de apresentar boa cotação em seguida ao pagamento da percentagem por conta do dividendo annual do corrente anno.

Conta a Gerencia d'este Banco alargar dentro em pouco a esphera das suas transacções, creando caixas filiaes nos pontos onde os mutuantes gemem ainda debaixo da pressão de um juro elevado, e assim se estenderão os beneficios da instituição a importantes terras do districto e da provincia da Beira, abrindo d'este modo os recursos ao commercio e aos agricultores. O systema das caixas filiaes é importantissimo sob diversos pontos de vista, e sobretudo pela garantia que dão a um banco; importa, pois, começar dentro em breve a inaugural-as, mas com a prudencia necessaria e exigida em taes casos, tendo em conta o capital realisado até hoje por este estabelecimento. É por isso que a gerencia não tardará muitos mezes que não venha pedir-vos auctorisação para, ao abrigo da lei, poder emittir a segunda serie do capital social d'este Banco.

Comprehende-se facilmente que as localidades escolhidas para essas caixas filiaes devem ser aquellas onde ainda não exista nenhuma de outro banco, e onde haja probalidade de attrahir a deposito capitaes improductivos.

Como sabeis, temos chamado até á 6.ª prestação e realisado até hoje metade do capital inicial d'este Banco. A verba de prestações em atrazo é insignificante, e vê-se, ainda assim, que diminue progressivamente, satisfazendo os srs. accionistas o juro da móra na conformidade do artigo 22.º dos nossos Estatutos.

A chamada successsiva de prestações feita pelos diversos bancos impressionou a praça do Porto, onde um grupo de capitalistas tem contribuido poderosamente para a fundação de quasi todos esses estabelecimentos. São pequenas, relativamente, as nossas chamadas, porque a lei que nos rege indica-nos que só as podemos fazer de 5 a 10 %: entretanto, e a fim de não contribuirmos para tornar mais grave essa impressão, regular-nos-hemos pelo systema que, debaixo d'esse ponto de vista, seguirem os outros bancos.

Devemos fazer-vos notar que, dos réis 150:000$000 até hoje realisados, trabalhou este Banco desde a sua fundação até 31 de dezembro proximo passado com o diminuto capital de 60:000$000 réis, e metade d'esse mesmo só começou a ser cobrado depois de 10 de novembro do mesmo anno.

Os emprestimos a diversos sobem á quantia de 25:187$439 réis, entrando n'esta verba as prestações por conta do capital mutuado ás diverssas municipalidades

As despezas de installação, de moveis, de utensilios e da casa forte sommam a quantia de 2:927$364 réis e deverão ser amartisadas, como sabeis, durante o prazo de dez annos.

Os gastos de escriptorio, nos quaes se incluem as gratificações mensaes á Gerencia e os ordenados dos diversos empregados, elevam-se á somma de 2:822$171 réis, e não podiam ser mais exiguos, comparativamente não só com o movimento d'este Banco como tambem em relação aos outros estabelecimentos de identica natureza. Esta verba, porém, ha de augmentar progressivamente, porque os ordenados e gratificações estão na razão da prosperidade que o Banco haja de ter no futuro.

Temos algumas acções de conta propria, que figuram na verba de 4:400$000 reis por acções de bancos e companhias, e aguardaremos a occasião propricia de boa cotação para as lançarmos no mercado de fórma que produzam um beneficio razoavel para o Banco.

O movimento das nossas agencias foi de 1,372:377$643 réis durante o tempo em que este estabelecimento tem funccionado, e o capital hoje existente nas mesmas e inscripto no ultimo balancete sob a designação de—Devedores e credores geraes—é de 28:367$041 réis.

Nos valores depositados o movimento não tem augmentado; conserva-se por em quanto estacionario.

O movimento de letras a pagar, isto é, de—Depositos a prazo—e o de—Depositos á ordem—tem sido animador e tende constantemente a augmentar. Os possuidores de capitaes improductivos, residentes na localidade, vão reconhecendo a conveniencia, o interesse e a vantagem de os confiarem a uma casa bancaria, para que esta os utilise e os faça produzir. A verba de letras a pagar é de 48:796$269 réis, a de depositos á ordem é de 41:443$518 réis.

O movimento de caixa tem sido até hoje de 1,294:311$942 réis, e o numerario existente em 30 de junho findo é de 25:706$348 réis.

Pelos valores em carteira, e examinando cada um dos balancetes mensaes, vê-se que o capital realisado até hoje por este Banco tem sido insufficiente para accudir a outras operações que não sejam a de descontos. O movimento de letras descontadas durante o periodo em que o Banco tem funccionado, foi até hoje de 700:422$717 réis, movimento assás importantissimo se attendermos ao pequeno capital que a Gerencia tem tido á sua disposição.

De todas as operações bancarias a do desconto é aquella que, por assim dizer, se deve reputar iniciadora de todas as civilisações commerciaes; o desconto desenvolve-se e aperfeiçôa-se com a agglomeração da riqueza publica, e é origem de todas as grandes fecundidades reveladas pelo credito; do desconto nasceram os bancos, e é elle de alguma fórma o principio, a formula e a conclusão dos mesmos bancos. Sem elle não seria facil realisar os creditos commerciaes a praso, que, por intervenção d'estes estabelecimentos, se tornam uma mercadoria de primeira necessidade, vendendo-se e comprando-se para fructificação dos capitaes disponiveis.

Mas, se o desconto é incontestavelmente a operação primaria de um banco, e se essa operação beneficia o commercio da localidade, é certo que exige uma outra sem a qual aquelle não póde nunca ter o alcance desejado, sendo impossivel conceber-se uma sem a outra. Referimo-nos á emissão de notas, já solicitada dos poderes publicos por este Banco, e cuja concessão foi approvada pela Camara dos srs. deputados, tendo entretanto ficado pendente o respectivo projecto de lei na camara dos dignos pares.

O desconto e a emissão de notas são na realidade duas funcções bancarias complementares uma da outra e estreitadas por laços indissoluveis. O desconto é necessario á emissão para utilisar o capital fiduciario originado por esta; a emissão é necessaria ao desconto para reforçar a acção do capital effectivo pelos recursos do capital fiduciario, e reduzir á sua mais simples expressão os elementos constituitivos da taxa do desconto. E se, como dizem os principaes economistas, a modicidade no desconto é a condição essencial d'esta operação, claro está que sem a emissão jámais se poderá realisar essa condição.

A existencia em carteira até 30 de junho ultimo era de 159:542$293 réis em letras a receber. Temos procurado sempre até hoje realisar as operações de carteira com toda a segurança, e, felizmente, não ha que registar a menor perda, sendo para notar que ainda não fizemos lavrar um unico protesto por desconto directo d'este Banco. Uma das principaes seguranças das casas bancarias reside na sua carteira, e o estado da nossa é assás lisongeiro.

Deduzidas dos lucros do Banco, os quaes se elevam á cifra de 9:964$914 réis, as verbas destinadas ao fundo de reserva, á amortisação de despezas de installação, de moveis e de utensilios, de despezas de escriptorio, e da correspondente á decima provavel que deve caber a este Banco, vemos que nos é possivel separar a quantia de 5:400$000 réis, que vos propomos seja applicada á percentagem por conta do dividendo annual, cabendo a cada acção de 25$000 réis a quantia de 900 réis, o que equivale a 8 por cento ao anno em relação ao tempo decorrido e á entrada de cada uma das prestações.

Resta-nos fallar-vos das agencias e dos empregados d'este Banco. São dignos de louvor todos os nossos correspondentes nas diversas terras do reino pelo zelo com que têm tratado os negocios que dizem respeito a este estabelecimento, procurando ao mesmo tempo a maior somma de transacções nas suas localidades; alguns d'elles só esperam que este Banco tenha maior capital realisado afim de poderem alargar a esphera das suas operações. Seja-nos permittido, entretanto, citar os nomes d'aquelles que desde o começo do estabelecimento se têm interessado com maior empenho pela prosperidade d'este Banco, e são os srs. José Julio da Costa, do Porto, Corrêa & C.ª, de Lisboa, João Baptista de Castro, de Mangualde, e Augusto Joaquim Guedes, da Figueira da Foz. A estes, e a todos em geral aqui consignâmos os nossos agradecimentos.

Os empregados d'este Banco, ainda que poucos por emquanto, procuram segundo suas forças corresponder ao serviço de que estão encarregados; é de crer, portanto, que no futuro adquiram aquelle desenvolvimento que o tirocinio costuma dar, e que 'nelles impere sempre o desejo de accertar. O nosso guarda livros, o sr. Eduardo Pedreira, que, como sabeis, se viu gravemente enfermo, já hoje se acha quasi de todo restabelecido, e procura pela sua capacidade e intelligencia supprir o trabalho e as exigencias do movimento da contadoria, limitando-se aos empregados que se acham debaixo da sua direcção.

Terminaremos cumprindo o dever de agradecer-vos, senhores, a vossa cooperação e o empenho pronunciado que sempre revelastes pelos negocios d'este Banco, e ficando certos de que não nos desajudareis no futuro com os vossos conselhos, isto nos animará a proseguirmos na honrosa ainda que ardua tarefa de procurar que este estabelecimento assuma aquella prosperidade relativa que lhe ambicionam todos os interessados.

Banco Commercial de Coimbra, aos 10 de julho de 1875.

Os Gerentes
Manuel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE JUNHO DE 1875

ACTIVO

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	149:424$000
Letras a receber	159:542$293
Emprestimos sobre penhores	8:867$041
Emprestimos a Camaras Municipaes	16:320$398
Acções de Bancos e Companhias	4:972$500
Devedores e credores geraes	28:367$041
Caixa	25:706$348
Despezas de installação...	1:911$364
Despezas de escriptorio ..	2:822$171
Contas interinas	1:473$964
Moveis e utensilios	1:016$000
Transferencias	605$106
Pagamentos c. de diversos	16:475
Valores depositados	1:782$240
	2.102:281$941

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Depositos á ordem	41:443$518
Letras a pagar (depositos a praso)	48:796$269
Recebimentos c. de diversos	295$000
Credores de effeitos depositados	1:782$240
Ganhos e perdas	9:964$914
	2.102:281$941

Banco Commercial de Coimbra, 10 de julho de 1875.

Os gerentes
Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

Faculdade de Mathematica

PREMIOS

1.º ANNO

Distinctos

Roberto Correia Pinto, filho de Maria Augusta dos Remedios, do Peso da Regoa.

José Guedes Correia de Queiroz, filho do Conde da Foz, de Lisboa.

Manuel Francisco da Costa Serrão, filho de Manuel Francisco, de S. Francisco da Serra, districto de Lisboa.

Joaquim Augusto de Cambezes, filho de João Maria Cambezes, de Lamego.

Affonso Dias Moreira Padrão, filho de Joaquim Dias Moreira Padrão, de S. Thiago de Bougado, districto do Porto.

2.º ANNO

Premio—Antonio Francisco da Costa Lima, filho de Joaquim Antonio da Costa Lima, de Lisboa.

Accessit

José Diogo Arroyo, filho de José Francisco Arroyo, do Porto.

Pedro antonio Salema Garção, filho de José Maria Salema Garção, de Santarem.

Alberto de Oliveira Lobo, filho de Antonio Joaquim d'Oliveira Faria Lobo, do Porto.

Victorino Teixeira Laranjeira, filho de João Teixeira Laranjeira, de S. Gonçalo, districto do Porto.

3.º ANNO

Premio—Antonio Luiz Gomes Branco de Moraes Sarmento, filho de Manuel Gomes de Moraes Sarmento, de Villa Verde, districto de Villa Real.

Accessit por ordem da matricula

José Freire de Sousa Pinto, filho de Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, de Coimbra.

Augusto Xavier Teixeira, filho de Manuel Joaquim Teixeira, do Eiró, districto de Villa Real.

Antonio Eduardo Villaça, filho de Bento José Ferreira Villaça, de Braga.

José Jeronymo Rodrigues Monteiro, de Campo Maior.

Distincto em ambas as cadeiras

Theophilo José da Trindade, filho de outro, da Lagoa, districto de Faro,

Distinctos em geometria descriptiva

Eduardo Augusto Xavier da Cunha, filho de Maximiano Xavier da Cunha, de Trancoso.

Bento Gomes de Moraes Sarmento, filho de Manuel Gomes de Moraes Sarmento, de Villa Verde, districto de Villa Real.

CLASSIFICAÇÃO NUMERICA

1.ª classe

Antonio Luiz Gomes Branco de Moraes Sarmento—18 valores.

José Freire de Sousa Pinto, Augusto Xavier Teixeira, Antonio Eduardo Villaça, e José Jeronymo Rodrigues Monteiro—17.

2.ª classe

José Fortunato de Castro, filho de pae incognito, da Nazareth da Ribeira, concelho de Coimbra—13.

Anselmo de Sousa Botelho, filho do conde de Villa Real, de Lisboa—10.

4.º ANNO

1.º *Premio*—Manuel da Terra Pereira Vianna, filho de Manuel Joaquim Pereira Vianna, de Campos, imperio do Brazil.

2.º *Premio*—Roberto Rodrigues Mendes, filho de João Rodrigues Mendes, de Vianna do Castello.

1.º *Accessit*—José Gonçalves Pereira dos

Santos, filho de João Gonçalves Curado, dos Carvalhaes, districto de Coimbra.

2.º *Accessit*—Leonardo de Castro Freire, filho de Francisco de Castro Freire, de Coimbra.

3.º *Accessit*—Luiz Pereira da Costa, filho de outro, de Monte Redondo, districto de Leiria.

4.º *Accessit*—Antonio Varella Duarte, filho de José Duarte, de Villa Pouca de S. Joanninho, districto de Vizeu.

5.º ANNO

Accessit—Antonio Sarmento da Fonseca, filho de Jacome Luiz Sarmento, de Coimbra.

INFORMAÇÕES

Bacharel formado

Antonio Sarmento da Fonseca—16.

Doutores

Francisco da Costa Pessoa—14.
Antonio Zeferino Candido da Piedade—15.
Francisco Gomes Teixeira—20.

LIVROS

A empreza *Flores Romanticas* teve a bondade de nos remetter o segundo volume do notavel romance de Perez Escrich, intitulado—*A Perdição da mulher*.

São geralmente apreciadas as obras d'aquelle escriptor, as quaes, além de serem romances engenhosamente lavrados, é a sabor dos mais delicados gostos, são tambem livros que pódem entrar affoutamente no seio das familias, com os frequentes exemplos de boa moral que subministram.

A traducção é esmerada, e as gravuras que illustram o texto, trabalho do distincto artista Raphael Bordallo Pinheiro.

Juntamente recebemos o n.º 12 do *Album de caricaturas*, alusivo áquelle dito portuguez—*Antes que cases olha o que fazes*. Escusado é dizer que a habilidade e fino espirito de Bordallo Pinheiro se revelam naquelles traços, cheios por ventura de maliciosa verdade.

—

Recebemos o 8.º fasciculo do romance *Baroneza de la Puebla*, que com elle finda.

As publicações d'esta empreza são tambem escolhidas e regularissimas, merecendo por isso o favor publico.

—

Publicou-se o 13.º fasciculo do excellente romance *Bandidos Celebres*, obra historica em parte, e allusiva aos trabalhos de uma companhia de bandidos, que no principio do seculo actual foi o terror de Hespanha.

Os *meninos de Ecija*, assim chamados da povoação aonde se originaram, fizeram primeiro bons serviços ao paiz contra a occupação franceza; depois, acostumados á vida aventureira, lançaram-se no caminho do crime; e mais tarde tornaram-se em homens uteis.

Sobre esta variada feição d'aquelles homens assenta o romance a que nos referimos, que é interessantissimo, e cheio de vida.

NOTICIARIO

Commissões de exames—Os individuos que compõem as commissões para os proximos exames em Coimbra, Aveiro, Leiria e Castello Branco são os seguintes:

Presidente da commissão de exames:
Dr. Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida.

Vogaes da commissão:

1.ª SECÇÃO—COIMBRA, AVEIRO, LEIRIA, CASTELLO BRANCO

Para as mesas de portuguez

Dr. Antonio Bernardino de Menezes, lente da Universidade.
Manuel Cesar de Seabra, bacharel em Theologia e Direito.
Alberto Pimentel (Lisboa).
Dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente da Universidade.
Vicente Pedro Dias, professor do Lyceu de Leiria.
Antonio José da Silva, vice-reitor do Seminario de Coimbra.

Para a mesa de latim

Dr. Nuno José da Cruz, professor do Lyceu de Coimbra.
Manuel Emygdio Dantas, idem no do Porto.
Manuel Martiniano Marrecas, idem no de Evora.

Para a mesa de francez

Dr. João José de Mendonça Cortez, lente da faculdade de Direito.
Joaquim Guilherme de Gusmão de Almeida, professor no Lyceu de Santarem.
Augusto Epifanio da Silva Dias, idem no do Porto.

Para a mesa mixta de francez e inglez

Dr. Francisco Antonio Diniz, professor no Lyceu de Coimbra.
Bernardo Xavier de Magalhães, idem no de Aveiro.
Jacob Eduardo Von Hafe, professor de ensino livre na cidade do Porto.

Para a mesa de allemão

Dr. Antonio dos Santos Viegas, lente da Universidade.
Augusto Epifanio da Silva Dias.
Jacob Eduardo Von Hafe.

Para as mesas de mathemathica e desenho

Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.
Dr. Henrique de Macedo Pereira Coutinho, lente da Escola Polytechica.
Dr. Francisco Adolfo Manso Preto, doutor em Mathematica.
Dr. Antonio dos Santos Viegas, lente da Universidade.
Dr. José Joaquim Pereira Falcão, idem.
Francisco da Costa Pessoa, doutor em Mathematica.
João Christino da Silva, professor da Academia das Bellas Artes de Lisboa.

Para as mesas de introducção

Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente da Universidade.
Dr. João Jacinthio da Silva Correia, idem.
Dr. Augusto Filippe Simões, idem.
Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, idem.
Dr. Filippe do Quental, idem.
Dr. Manuel da Costa Allemão, idem.

Para as mesas de geographia e historia

Dr. Francisco dos Santos Donato, lente da Universidade.
Dr. João Antonio de Sousa Doria, professor do Lyceu de Coimbra.
Francisco Jorge de Almeida Castanho, idem no de Portalegre.
Manuel de Oliveira Chaves, lente da Universidade.
Augusto Soromenho, idem do curso superior de letras.
Augusto Luso da Silva, professor no lyceu do Porto.

Para as mesas de philosophia

Dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga, lente da Universidade.
Joaquim Alves de Sousa, professor do Lyceu de Coimbra.
Alfredo Teixeira Pinto Leão, bacharel formado em Direito (Porto).
Dr. José Braz de Mendonça Furtado, lente da Universidade.
Dr. Avelino Cesar Augusto Calisto, idem.
Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, licenciado em Direito.

Desordem — Parece que os desordeiros andaram ás soltas na noute de ant'hontem, fazendo pela cidade toda a sorte de disturbios. Houve pancada, e mais poderia haver se as cousas se dispozessem para isso.

Não conhecemos terra aonde esta classe de gente tenha mais ampla liberdade, graças aos seus dois protectores, chefes do *poder occulto*, que se oppozeram com todas as forças á organisação d'um corpo de policia, necessario para acabar com os desaforos d'uns individuos, que, em certas occasiões, consideram a cidade como patrimonio d'elles.

Em povoações de muito menor importancia foi já estabelecida a policia civil, que está dando os melhores resultados; em Coimbra entendem os nossos mestraços, que em materia de administração são verdadeiros charlatães, entendem que a cidade lucra mais com um largo irregular, de gosto absurdo, do que com policia que garanta a ordem aos cidadãos.

Nós temos fé em que isto acabará um dia; ora quando será é que nós não sabemos.

Opposição em Braga—Em Braga reuniram-se muitos influentes politicos e resolveram não acceitar para candidato a deputado individuo estranho á localidade.

Braga é feliz por ter filhos que a possam representar em côrtes. Coimbra continua a ser burgo pôdre, provavelmente porque não ha conimbricense nas condições de ser um bom deputado.

Este é o grande mal da nossa terra. Os principaes cargos de administração publica estão em Coimbra entregues a individuos, que lhe professam tanto amor, como os judeus ao toucinho; do que resulta não terem duvida alguma em a sacrificar.

Mas porque não tomará Coimbra o exemplo de Braga?

Representação—A camara municipal de Montemór-o-Velho dirigiu ao governo de S. M. uma representação pedindo que se dê a concessão do caminho de ferro de Coimbra á Figueira.

No proximo numero publicaremos a representação.

O Bussaco—O folhetim, que hoje começámos a publicar, é um trabalho muito interessante, como costumam ser os do nosso amigo, o sr. Simões de Castro, que o publicou no *Instituto*, do qual o transcrevemos com a devida venia d'aquelle jornal, e com permissão do auctor.

Caldas da Rainha — Da carta de um amigo nosso tirámos as seguintes noticias:

«Caldas, 18.

A primeira novidade que posso dar-lhes é que os banhistas tiveram de passar hoje a manhã em casa, obrigados pelo orvalho, que está cahindo, grosso de mais para ser nebrina, e de menos para ser chuva; cousa parecida com o que se chama — chuva de molha tolos. Grossa ou miuda, produziu crise geral entre os rheumaticos, que aqui regorgitam, e hontem o advinharam, apparecendo mais tortos e taciturnos os que não ficaram por casa a gemer com dores.

Não obstante, continúa affluindo povo e generos ao mercado, que todos os domingos se faz na praça principal d'esta villa, e é um dos mais abundantes, que conheço em relação á terra.

Batatas, aves domesticas, ovos, fructas, louças, peixe sêcco, cestos de verga, póde dizer-se que são os artigos que em maior abundancia acodem ao mercado. Não faltam porém quinquelherias, utensilios de lavoura, e todos os mais accessorios inherentes a estes centros commerciaes.

As fructas em regra são excellentes, especialmente péra, formosissima maçã, e os afamados pecegos de Alcobaça.

Como é natural, os banhistas e *divertistas*, que nos mezes de verão produzem consideravel augmento na população da villa, influem nos preços de todos os artigos de alimentação, elevando quasi ao dobro o preço regular do consummo nos mezes de inverno. Sem embargo as pessoas provenientes dos pontos principaes do paiz, onde a alimentação é incomparavelmente mais cara, acham a terra barata, apesar mesmo, de não ser tanto como ha poucos annos atraz.

—Contaram-me algumas particularidades dos banhos do sr. infante D. Augusto, que são na verdade apreciaveis em relação não só a saude d'este estimavel principe, como ao credito do distincto facultativo, seu patricio, que foi assistente d'elle e de sua madrasta.

O sr. duque de Coimbra não tencionava permanecer nas Caldas, destinando-se a uma viagem pelo estrangeiro, como a imprensa noticiou por esse tempo. O sr. dr. Pimentel, que conhecia a historia inolvidavel da doença do sr. infante, tomou a responsabilidade de fazer-lhe constar o desgosto que sentia por vel-o partir sem experimentar os banhos, cujo beneficio a practica o auctorisava a prognosticar-lhe. Foi feliz o discreto facultativo no seu conselho, e muito mais o principe em o aceitar, pois encontrou notabilissimas melhoras, reconhecidas por elle, attestadas pelo medico assistente, e presenceadas pelos proprios particulares do infante, e por quem o viu na chegada e na sahida.

Todas as noutes lhe inchavam os pés. Ao terceiro ou quarto banho tal incommodo havia desapparecido.

Sentia presas as articulações que ligam os pés á perna, e era geralmente sabida a frouxidão que apenas lhe permittia andar a pé com grande difficuldade. Pois em todo o seu estado geral o bondoso principe encontrou melhoras. Toda a gente aqui o viu descer sem necessidade de se amparar da bengala; subir com facilidade e montar a cavallo com mais firmeza, pois diz-se que era tal a fraqueza de uma das pernas, que, quando apertava o cavallo, este de ordinario se atravessava.

Fui um pouco minucioso e extenso com estas novidades por tres motivos. Primeiro, por suppor que o restabelecimento do principe interessa a toda a gente que se lembra da luctuosa data e tristes recordações da sua enfermidade. Segundo, por caber muita gloria d'este resultado feliz ao seu patricio dr. Pimentel; e terceiro, por me parecer que se torna muitas vezes nociva ás pessoas reaes a falta de franqueza dos seus facultativos officiaes, pelo vulgar prejuizo de não querem consideral-as como a generalidade das outras pessoas.

O sr. infante D. Augusto, se tivesse vindo logo após a doença fazer uso d'estes banhos, talvez hoje estivesse completamente são.

Lembra-me a proposito aquelle facto succedido entre a fallecida rainha a sr.ª D. Maria II, de saudosa memoria, e o tão abalisado como philosopho e desempoeirado medico e lente da Universidade, dr. João Lopes de Moraes.

Adoecera a rainha, e a chamada *mestrança* acercou-se-lhe do leito, timorata, e assustada, chamando em seu auxilio as profundezas da sciencia. Mas tal era o juizo que formára da gravidade da molestia, que julgou conveniente fortalecer-se com o auxilio do medico notavel, que 'nessa occasião era deputado em côrtes, e se achava em Lisboa. Apesar de conhecidas suas opiniões livres, e decidida hostilidade ao governo da rainha, o dr. João Lopes de Moraes foi chamado, e promptamente se apresentou no paço.

Quem conheceu o illustre cathedratico póde avaliar a despretenciosa simplicidade com que, depois de examinar a régia enferma, lhe disse = Isto não vale nada; a doença que V. M. tem, cura-se com dez réis de carqueja.

E os dez réis de carqueja curaram-n'a, porque era simples constipação.

Escuso de applicar a moralidade do conto, que me tem sido referido como certo.

Consta aqui que o sr. dr. Pimentel será nomeado medico da real camara.

— Manifesta tendencias de progressivo augmento a população adventicia dos banhistas. Têm chegado muitas familias nos ultimos dias, crescendo proporcionalmente o movimento nos banhos, nos passeios e no club, onde todas as noutes se dança, com satisfação e goso dos sãos, mas não sei se outro tanto proveito dos achacados.

Quasi todas as noutes tem cantado uma filha do fallecido conde da Ponte, que dispõe de excellente voz e não inferior eschola.

— O passeio da tarde na matta continúa muito pouco frequentado apesar dos esforços empregados por alguns influentes da sociedade elegante para alli a reunir. O tempo na verdade não convida, por extremamente agreste.

— O sr. governador civil de Leiria, que ainda aqui permanece, foi a Obidos inspeccionar a Misericordia, cuja administração me dizem andar ha annos irregularissima e fóra da lei, reclamando providencias extraordinarias.

— Promove-se entre os frequentadores do club uma subscripção para festejar o dia 24 de julho, por ser anniversario da entrada do exercito liberal em Lisboa.»

Concurso—Está aberto concurso para a egreja de Santo Varão, no concelho de Montemór o Velho, diocese de Coimbra.

Despacho — O sr. Custodio José Vieira, advogado muito distincto nos auditorios do Porto, foi nomeado director geral das contribuições directas.

Doenças — Grassam na cidade algumas doenças, attribuidas á irregularidade da estação, que vamos atravessando. Felizmente poucas têm sido fataes.

Para banhos—Já partiu para a praia de Espinho, para fazer uso dos banhos de mar, o sr. dr. Antonio José Paes da Silva, estimado cavalheiro, e um dos mais abastados proprietarios dos suburbios de Coimbra.

Arrematação — No dia 26 do corrente pelas 11 horas da manhã, na Administração Central do Correio d'esta cidade, e na Direcção do Correio de Condeixa recebem-se lanços para a conducção de malas entre aquellas duas localidades.

Novos sellos—Em portaria de 28 de junho ultimo foi auctorisada a creação de novos sellos postaes, da taxa de 15 réis, para se empregarem na franquia de jornaes, impressos, amostras, que houverem de ser expedidos para os Estados da União Geral dos Correios.

Romaria—Hontem effectuou-se a popular romaria de Santa Comba, que se venera na capellinha situada 'numa pittoresca collina das proximidades de Cellas.

Edital

A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Louzã

Faz publico, por deliberação tomada em sessão de hontem: que no dia 5 do proximo mez de agosto, pelas 9 horas da manhã, nos Paços d'este concelho, se ha-de proceder á arrematação de uma porção de terreno baldio no sitio do Zôrro e Pôço das Gaiolas, a partir do sul com terreno aforado a João Pereira de Paiva Lima, por onde tem 57 metros; do nascente com a Ribeira da Barroca, por onde tem 37 metros; do norte com terreno baldio, e terreno aforado ao dito João Pereira, por onde tem 49 metros; e do poente com terreno arrendado a Manuel Coelho, da Cruz de Ferro, por onde tem 88 metros; o qual Antonio Fernandes Palmades, do Penedo, pretende tomar de aforamento: que este terreno foi avaliado, como livre, em 10$000 réis, e o foro calculado em 31 litros de milho annualmente: e que durante 20 dias anteriores ao da arrematação, andará o predicto foro em pregão, estando, neste tempo, o auto de vistoria e todas as mais peças do processo, patentes na secretaria da Camara para quem as quizer examinar e pedir d'ellas qualquer certidão; e recebendo-se, durante este tempo, quaesquer lanços superiores ao da avaliação.

Louzã, secretaria da Camara Municipal, 9 de julho de 1875.

O escrivão

(2) *Adelino Correia da Costa.*

Muita attenção

ARRENDA-SE em globo por 5, 7 ou 9 annos, e tambem se vende, se o preço convier, a quinta da Lagoinha, situada no Rabaçal, concelho de Penella. Consta de casa de habitação e terras de semeadura, sendo algumas de rega. Está a distancia de quatro leguas de Coimbra, para onde ha estrada macadamisada.

Quem a pretender póde dirigir-se até ao dia 10 do proximo mez de agosto, pessoalmente, ou por escripto, a sua proprietaria, a ex.ma sr.a D. Maria Carlota Bacellar, residente em Lisboa, rua da Procissão, n.º 142—3.º andar. (3)

Venda de casas

VENDEM-SE umas casas aos Palacios Confusos, com o n.º 32, que eram de Manuel Pedro Boto, hoje pertencentes a seus herdeiros. Quem as pretender, póde dirigir-se a Jeronymo Joaquim dos Santos, rua da Calçada, n.º 101. (4)

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma morada de casas de tres andares e loja, sita na rua do Loureiro, esquina da travessa da Mathematica. Tracta-se com seu dono, na travessa de S. Christovão, 10. (5)

Hospitaes da Universidade de Coimbra

ACHA-SE vaga a capellania da missa de S. Lazaro, dos domingos e dias santificados. Tem 500 réis por cada missa, d'intenção livre. (6)

FIGUEIRA DA FOZ

MANUFACTURA CERAMICA

De João Maria Gonçalves Amaro

COMPLETO sortimento de tubos de gres, manilhas, telhões para cano e beiral, curvos, forquilhas e siffões.

Estatuetas, vasos, pinhas, balaustres e diversos ornatos para platibandas.

Satisfaz com promptidão a qualquer encommenda; e offerece vantajosa commissão a quem se quizer encarregar da venda d'estes objectos em qualquer terra do reino.

A quem convier dirija-se ao dono da fabrica, na Figueira. (7)

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

SÃO PREVENIDOS os srs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 7.ª prestação de 10 % das suas acções, desde o dia 16 a 24 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em COIMBRA, na séde do Banco, no PORTO, LISBOA, BRAGA e VIANNA, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 14 de julho de 1875.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

(8)

LOUÇAS DE FERRO PARA COSINHA

Estabelecimento provisorio do Porto, na rua da Calçada, n.º 178, em Coimbra

GRANDE surtido d'estas louças, e muitas quinquilherias modernas, cujo restante d'estas fazendas regressam ao Porto, impreterivelmente no dia 30 do corrente. (9)

Latoeiro

PRECISA-SE de um rapaz que tenha alguma practica do officio de latoeiro. Quem estiver nos casos, dirija-se a esta redacção, que se lhe dirá o pretendente. (10)

Associação dos Artistas de Coimbra

DOMINGO, 25 do corrente, pelas nove horas da manhã, terá logar a reunião da Assembléa geral, para lhe ser presente o parecer da commissão fiscal sobre as contas da gerencia da Direcção do semestre findo.

Coimbra, 20 de julho de 1875.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

(11)

Livros escolares

TABOADAS, Cathecismos e Abcedarios, do auctor Bandeira. Systema metrico, de Moura, e outros muitos livros de differentes auctores, estão á venda na relojoaria do Carvalho, na rua da Sophia, n.º 18.

Tambem alli se encontra quantidade de livros recreativos. (12)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

QUEM pretender comprar as columnas, balaustradas de jacarandá, altares, retabulos e outros objectos existentes na egreja de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade, que actualmente pertence á Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra, deverá dirigir-se a qualquer dos directores, signatarios d'este, com a respectiva proposta do preço por escripto, podendo previamente visitar a mesma egreja a qualquer hora do dia até 20 do corrente.

Coimbra, 8 de julho de 1875.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

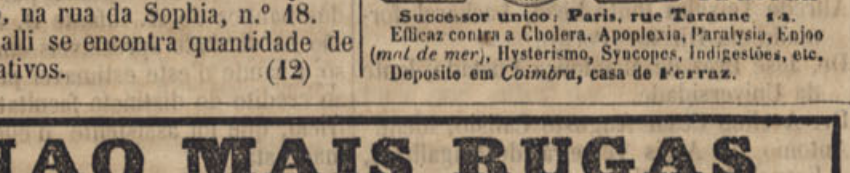
Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos. (18)

Alfazema

COMPRA-SE qualquer porção de flor de alfazema, convindo o preço, em casa de Pitta d'Eça. — Rua do Cego, n.os 2 a 6 — Coimbra. (19)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE ROYER

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de Ferraz.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em

Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palides, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

Romances a real a pagina para os srs. assignantes por anno

AS DUAS FLORES DE SANGUE

Original historico pelo sr. Pinheiro Chagas

AVULSO—500 RÉIS

AS DOZE ESPADAS DO DIABO

AVULSO—400 RÉIS

Á VENDA nas principaes livrarias do reino. Remette-se franco de porte a quem enviar o seu custo em estampilhas ao escriptorio da empreza editora Carvalho & C.ª, rua larga de S. Roque, 100, 1.º, Lisboa.

No prelo o 2.º volume — *As doze espadas do diabo* — traducção de G. Celestino.

CLAUDIO — original de Julio Cesar Machado.

Preço da assignatura: — Semestre, 1$100 réis. Anno, 2$000 réis.

Sete ou oito volumes por anno, que começou no 1.º de março, e onze brindes, sendo os dez primeiros que se distribuirão em agosto DEZ MEIOS BILHETES da loteria de Lisboa, o ultimo um PIANO vertical.

Se a algum dos meios bilhetes couber a sorte grande, todos os assignantes, cujos numeros das suas cautellas terminarem por algarismo egual áquelle com que terminou o que obteve premio maior da loteria, receberá *gratis* a assignatura do primeiro anno, sendo logo reembolsado do que já tiver pago.

Injecção hygienica

CURA as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (21)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (22)

Attenção

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS participa aos seus freguezes que, além do bom sortimento que sempre tem, acaba de receber grande variedade das seguintes fazendas:

Jarras, feitios lindissimos.
Castiçaes, gostos modernos.
Garrafas para toilletes.
Vasos para flores, de 300 a 5$000 réis cada par.
Galheteiros, de 700 a 4$500 réis.
Figuras de barro e biscuit.
Fivellas para vestidos.
Escovas para fato e para cabeça.
Livros de missa.
Bandeijas.
Latas acharoadas para chá.
Lamparinas de vidro e crystal.
Sapatos de coirinho, mouro e marroquim, para homem e senhora.
Serviço de Electo plate.
Talheres com cabo de marfim, ebano, osso, metal branco, alpacca e de massa.
Colheres para sôpa e chá.
Brinquedos para crianças.
Perfumarias inglezas e francezas.
Cadeias para relogios.
Botões para collarinhos e punhos.
Mezas acharoadas para centro de sala.
Albuns para retratos.

E muitas outras fazendas, tudo preços muito razoaveis.

50 — Praça do Commercio — 51 (23)

VINHO VERDE

Estabelecimento de mercearia.

9 Praça do Commercio 10

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:032

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 24 DE JULHO DE 1875

COIMBRA

Questões politico-religiosas

III

A heresia de Luthero e Calvino appareceu em condições as mais apropriadas á sua propagação, e por ellas se explica o espantoso desenvolvimento com que progrediu pela Europa, e os grandes males que causou á egreja catholica.

Já indicámos a largos traços como o clero catholico esquecera a sua missão e a indole da doutrina de que era ministro, para se lançar no charco das torpezas, e para usar de uma auctoridade que nenhum direito lhe conferia. A concessão tacita dos povos não podia ser origem de um poder, cujo exercicio o Divino Mestre terminantemente prohibira.

As condições moraes do clero não eram mais lisongeiras, nem affirmavam a probidade indispensavel para o desempenho das graves occupações que divinamente lhe foram confiadas. Ha naquellas epochas algumas, muitas paginas escuras, que accusam indignidades aviltantes, esquecimentos dos preceitos religiosos, e a falta absoluta d'aquella caridade que é o complexo de todas as virtudes christans.

O clero torna-se de luz do mundo e sol da terra, em instituição corruptora dos bons costumes, em espelho não de moralidade, mas de paixões, e até de crimes; vive só para si, para o seu engrandecimento pessoal e collectivo, para os seus gozos, para as suas grandezas, para o seu poderio. Um ou outro sacerdote virtuoso é um diamante perdido no enorme lodaçal das miserias humanas. E comtudo, se o mal principiava nos que exerciam as primeiras dignidades da egreja catholica, quem teria a coragem de applicar os remedios heroicos, reclamados pela gravidade da molestia, e imminencia do perigo?

A reforma estava no animo dos povos. Os varões piedosos choravam a sós dentro das paredes dos seus cubiculos, e rogavam ao Senhor que pozesse termo a este assombroso estado, em quanto cá fóra, no mundo, pullulavam as infamias, e tudo se afundava na voragem dos torpes vicios.

Muitos pediam a reforma; ninguem tinha a coragem de a proclamar. Parece que um enfraquecimento terrivel se apoderára dos espiritos, tirando-lhes a força para emprehenderem a obra que se affigurava impreterivel.

Emfim a reforma veio, não a de Luthero, que essa alterava quasi toda a essencia de Christianismo, quer no dogma quer no culto; mas Luthero produziu o Concilio de Trento, e esta respeitavel assembleia procurou acudir com medicamentos salutares ás doenças moraes que soffria a Christandade. Luthero prestou por este lado um grande serviço, não corrompendo a religião, que será eterna como o mundo, mas occasionando providencias tendentes ao melhoramento da disciplina, muitas das quaes infelizmente não passaram de meras disposições legislativas.

O concilio eucumenico de Trento, que tanta gloria deu á egreja, que constituiu um acontecimento notavel na historia ecclesiastica, é consequencia logica do Protestantismo. Se não viessem os chefes das novas seitas a proclamarem doutrinas tambem novas, não haveria a registar aquella reunião de bispos, na qual avultou tão distinctamente um bispo portuguez, modelo de probidade e de sciencia verdadeiramente evangelicas, 'naquelles tempos tão avaros d'estes requisitos indispensaveis ao sacerdote.

Debaixo d'outro ponto de vista, a reforma protestante causou profundos males á egreja catholica, affastando da communhão d'ella muitos povos importantes da Europa.

A Luthero, porém, deve a civilisação um grande beneficio, e a politica um grande elemento de progresso.

Luthero estabeleceu como ponto de partida para a intelligencia dos textos sagrados o principio do livre exame, da interpretação individual. Regeitando a auctoridade da egreja, proclamou que qualquer christão era competente para entender as Escripturas, e tomar-lhes o verdadeiro sentido.

Este principio, falso 'numa religião revelada, que necessita de auctoridade infallivel para distinguir o que é divino do que é humano, o que vem de Deus d'aquillo que foi introduzido arteiramente no texto pelos homens, o que é significação exacta das palavras d'aquillo que lhes altera e torce o sentido; este principio significa em politica a liberdade de consciencia, a opinião individual substituindo o despotismo auctoritario dos governos, a manifestação do pensamento livre como elle; significa um grande passo do espirito humano para a sua emancipação e para o seu desenvolvimento; uma epocha de esperança, que então mal se abre no horisonte longinquo, mas que, mais tarde, se converte em sol explendido de infinita luz.

Condemnâmos o Protestantismo como seita religiosa; é um systema absurdo, cheio de contradicções, copiado de velhas heresias na sua maior parte, sem base solida que o sustente; illogico em theoria, arbitrario e immoral na practica. Mas a reforma de Luthero e Calvino foi mais do que facto religioso, foi um successo politico; e, considerada debaixo d'este ponto de vista, concorreu para desenvolver na Europa a ideia da liberdade, que era então apenas o sonho de alguns philosophos, ou o devaneio de alguns poetas.

Os governos de então comprehenderam isto bem. O protestantismo foi perseguido cruelmente; levantaram-se as forcas; e, porque eram poucas, e sujeitas a risco, accenderam-se as fogueiras, e queimaram-se ás dezenas os sectarios da nova religião. Em França, na Hespanha, em Portugal a intolerancia inventa toda a casta de castigos, e lança aos ventos as cinzas dos corpos, não sabendo que vae 'nellas envolvida a ideia, que não morre.

Tudo isto em nome do catholicismo. Mas a religião é apenas um pretexto; a verdadeira causa é a politica.

A religião?! Pois eram christãos esses barbaros que assistiam impassiveis aos autos de fé, ouvindo com o maior cynismo os gritos dos agonisantes, e o estortor dos muribundos; vendo com alegria selvagem as chammas a lamberem o corpo das victimas, as carnes a desfazerem-se; aspirando com satisfação o cheiro proveniente dos cadaveres?

Não; não eram christãos, embora pozessem á frente d'estes espectaculos neronianos a imagem do Crucificado.

Elles advinhavam o novo mundo; os reis e o clero o termo do seu poder absoluto; o povo a força da sua soberania.

Passam tres seculos. A questão politica, sempre mais ou menos occulta sob a fórma religiosa, ressurge na Allemanha com ardor formidavel.

Vejamos o que isto é.

Á «NAÇÃO»

Ainda a proposito dos «Lazaristas»

II

Ainda a proposito do que escrevemos sobre os *Lazaristas*, drama do sr. A. En-

FOLHETIM

CONVENTO DO BUSSACO

(Continuação)

A frontaria do edificio compõe-se de um lanço de parede, não muito alto, forrado de mosaico: 'neste lanço abrem-se tres arcos estreitos e esguios, o do meio um pouco mais alto que os dos lados. Por cima d'este, 'numa pedra branca, lê-se a data de 1628.

Estes arcos, para os quaes se sobe por alguns degráus, dão entrada para um pequeno zagão quadrado, calçado de seixos e ladeado de assentos; as paredes são forradas de cascalho, e o tecto de cortiça. Nos angulos da frente estão dois calvarios com cruzes tambem de cortiça. Na parede do fundo abre-se uma porta, cujas hombreiras e verga são de granito grosseiro e quasi sem talho; por cima está uma taboa embebida, com esta legenda:

VERE DOMINVS EST IN LOCO ISTO
NON EST HÎC ALIVD NISI DOMVS DEI
EST PORTA CÆLI.

Por esta porta passa-se a uma pequena casa, pouco alumiada, na qual, á direita de quem entra, se encontram umas grades de sobro, que deixam ver uma capellinha onde se venera o *Ecce Homo*, e á esquerda uma grande cruz branca pintada a fresco. Na frente outra porta, mais humilde que a primeira, dá communicação para o lanço SN do claustro, no qual se vê em correspondencia, e encostada á parede, uma cruz com as escadas e varios instrumentos da paixão, e que já teve uma caveira junto da base.

Antes de penetrar no claustro, devem notar-se as pinturas que ficam por cima e aos lados da porta. A superior representa um condemnado, entre chammas e picado de viboras. Tem o seguinte letreiro, tirado de Isaias XXXIII, 14:

QVIS HABITABIT EX VOBIS CVM ARDORIBVS
SEMPITERNIS

As pinturas dos lados são em madeira e molduradas em cortiça. Ha quem as attribua ao Grão Vasco, com o que nos parece fazer-se grave injuria ao auctor ou eschola assim denominada. Todavia apesar de graves defeitos, nem por isso as achamos destituidas de merecimento. Representam dois carmelitas venerandos, já adiantados em annos, involvidos em seus habitos de grosseiro borel, pallidos ambos e abatidos, como quem usa macerar-se com vigilias e penitencias. Um, com a fronte embuçada no capuz, e com os olhos fitos com expressão intimativa nos do observador, tem na mão esquerda um livro, e com dois dedos da direita está cerrando a bocca.

Suppozeras talvez um monge vivo
Ao lado teu em pé mandar calar-te.
Creras a voz ouvir-lhe, e surda e rouca
Sumir-se pelos claustros.

Imagem do silencio, a quantos entram
A figura que vês impõe silencio;
E perpetua mudez nos labios d'ella,
— Silencio — brada sempre.

MIGUEL OSORIO CABRAL.

O outro, com a cabeça descoberta, calvo, olhos no chão, e abraçado a uma cruz, mostra na sua attitude e physionomia expressiva que está immerso em cogitar profundo e doloroso.

Estas duas figuras são como que os indicios mysteriosos dos principaes preceitos impostos aos antigos moradores d'aquelle ermo: silencio, oração, meditação e penitencia.

A primeira tem por baixo este letreiro:

SEDEBIT SOLITARIVS, ET TACEBIT, QVIA
LEVAVIT SE SVPER SE.

A segunda este:

ARCTA EST VIA, QVÆ DVCIT AD VITAM
MATH., cap. 7, v. 14.

Passada esta casa, segue-se o claustro, que é um corredor de quatro lanços, acanhado e sombrio como todo o edificio.

O seu aspecto torna-se ainda muito mais grave e tetrico pelas pinturas, molduradas em cortiça, que pendem das paredes, representando varios santos, bemfeitores da casa e religiosos carmelitas, com instrumentos de penitencia e sentenciosas maximas.

Nas paredes exteriores do claustro abrem-se alguns corredores estreitos, que por uma porta no topo communicam com pequenos jardins murados, e por outra, á direita ou á esquerda, com as pobres cellas dos religiosos.

A egreja, pobrissima de architectura, não desdiz da extrema humildade que se nota por todo o cenobio.

Não se vêem nenhuns ornamentos luxuosos; ouro, prata, sedas, alfaias preciosas, nada d'isto era permittido pelo estatuto da ordem; mas, apesar de toda a sua parcimonia e singeleza, é extremamente devota, e convida á piedade e recolhimento.

Tem a egreja quatro altares: o altar-mór, onde se venera Christo crucificado, orago do mosteiro, dois lateraes com as imagens de S. José e de Santa Thereza, e outro de Nossa Senhora do Carmo situado na frente do côro e encostado ás grades que o separam do resto do templo. O côro occupa o topo da egreja em correspondencia com o altar-mór, e está apenas levantado do pavimento geral a altura de dois degraus.

No fundo do côro, e fronteiro ao altar de Nossa Senhora do Carmo, ha um curioso presepio.

Os vãos dos altares, resguardados por grandes vidros em vez de frontaes, estão occupados por figuras e imagens de vulto, representando: o enterro do Senhor, no altar-mór; a morte de S. José, no do lado do Evangelho; a de Santa Thereza, no da Epistola; e a de Nossa Senhora, no do côro.

Pelas paredes do templo vêem-se alguns quadros de pinturas a oleo, mas absolutamente destituidas de merecimento artistico.

O que ha de mais notavel 'nesta egreja são os bustos de S. Pedro e de Santa Maria Magdalena, collocados em frente um do outro, aos lados do altar-mór. Estes bustos admiraveis são verdadeiros primores d'arte, duas preciosidades de valor inestimavel. Suas fórmas são de tanta naturalidade e perfeição, suas feições tão expressivas, que deixam extatico o observador causando-lhe a mais arrebatadora impressão.

(Continúa).

A. M. SIMÕES DE CASTRO.

nes, discorre a *Nação*, em segundo e estirado artigo, cujas considerações se reduzem todas a procurar convencer-nos de que o sr. Ennes calumniou a instituição dos Lazaristas.

Antes d'isso, a folha legitimista procura desculpar-se do tom azedo com que frequentemente trata as discussões, allegando a provocação; comtudo para o nosso jornal ha exemplo de que as allusões pouco delicadas têm partido antes mesmo da provocação

Deixando porém explicações de genero, vâmos a dizer que o auctor dos *Lazaristas* não carece do nosso auxilio, tão pobre de recursos, para defender a sua obra. Elle é muito intelligente e discreto para corrigir os pequenos defeitos do romance, e para justificar-se se o entender conveniente.

Accudindo porém ao apello da *Nação*, perguntâmos: como prova ella a existencia da calumnia? Para existir calumnia, é preciso o proposito de infamar, é necessario o dolo e a má fé. Como o demonstra o periodico legitimista?

A *Nação* procura interpretar as intenções do sr. Ennes. Este processo será commodo para os fins a que ella mira, mas é perigoso, leva ao absurdo, e a resultados falsos, e ás vezes mesmo chega até á calumnia, peccado tão horrendo no auctor dos *Lazaristas*.

Ora o peccado é feio na realidade, e, se o sr. Ennes o tivesse commettido, digno de severa reprehensão; mas a folha legitimista, procurando descobrir o proposito do escriptor, acautele-se, porque é facil cahir no pégo, aonde suppõe que os adversarios se affundaram.

A *Nação* aborrece a calumnia, e apesar d'isso corre o perigo de calumniar o talentoso escriptor.

Nós já estámos cançados de affirmar á *Nação* que não gostámos do titulo, e que nos pareceu mal cabido. Tivemos a coragem de o dizer, e temol-a de ainda o affirmar agora. Deduzir porèm das nossas palavras que chamámos calumniador ao sr. Ennes, é falta de logica que não admittimos, e contra que energicamente protestâmos.

Esta questão está debatida sufficientemente, e, contra tudo que se tem escripto contra o drama, está a opinião da maioria illustrada das principaes terras do paiz.

O drama a que nos referimos, em quanto condemna asperamente os abusos dos sacerdotes devassos, é um trabalho utilissimo.

Pergunta-nos a *Nação* os nomes? É pergunta de ratoeira, em que esteja certa que não cahimos. Pois não conhece a folha legitimista o nome de nenhum sacerdote, que tenha abusado do confessionario para fins illicitos, quer em moral, quer em politica; que tenha procurado, pelos meios suasorios, de que dispõe, ingerir-se no regimen interno das familias, apresentando-se como cordeiro na apparencia, e lobo na realidade? Pois a *Nação* será tão ingenua, que supponha bons e santos todos os padres? Não prova a experiencia o contrario? Não se tem servido o clero legitimista da capa religiosa para se impôr aos povos, a fim de os converter ás suas opiniões politicas? Não levam alguns o descaramento até fazerem politica no pulpito, insultando governos, que sustentam comnosco relações de amisade?

Oh! Elles são mais francos do que a folha legitimista; elles não occultam as suas intenções; mesmo já não as pódem occultar. Ha um partido entre o clero, que não duvida recorrer a todos os meios para alcançar proselitos, promovendo o descredito das instituições liberaes, servindo-se da influencia moral ainda tão efficaz nos espiritos pouco illustrados, entrando no palacio do rico e na cabana do pobre com o sorriso nos labios, e a malicia no coração.

A *Nação* ignora-o; e, se alguem se atreve a enunciar factos de tal ordem, brada logo — calumnia. Cautella tambem, collega; olhe que se avisinha de Ambrosio Lamella.

E basta de *Lazaristas*.

Faculdade de Direito

PREMIOS

1.º ANNO

Distinctos

1.º — José Maria Barbosa de Magalhães, filho de José Maria de Magalhães, d'Aveiro.

2.º — Gonçalo Manuel Peixoto, filho do Visconde de Lindoso, de Guimarães, districto de Braga.

3.º — João Catanho de Menezes, filho do Joaquim José Catanho de Menezes, da Ilha da Madeira.

4.º — João das Neves, filho de Antonio das Neves Fortuna, da Covilhã, districto de Castello Braco.

5.º — Francisco Julio de Sousa Pinto, filho de Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, de Coimbra.

6.º — José Peixoto d'Almeida Carvalhaes, filho de Manuel d'Almeida Carvalhaes, de Amarante, districto do Porto.

Sem graduação

Antonio Alves d'Oliveira Guimarães, filho de Domingos Alves Pereira Guimarães, de Coimbra.

Antonio José Vianna, filho de João Antonio Vianna, de Lisboa.

Augusto Frederico Rodrigues Lima, filho de Augusto José Gonçalves Lima, de Lisboa.

Eduardo da Silva Vieira, filho de José João Gonçalves Vieira, d'Algoso, districto de Faro.

José Menezes Tovar Faro e Noronha, filho de Henrique d'Azevedo Faro e Noronha, de Mões, districto de Vizeu.

2.º ANNO

Accessit

Antonio Osorio Sarmento Figueiredo Junior, da Comieira, districto de Villa Real.

Distinctos

1.º — João José da Silva, de Moncarapacho, districto de Faro.

2.º — Affonso da Silveira Pereira Bravo, de Piaens, districto de Vizeu.

3.º — Luiz José Dias, de Merufe, districto de Vianna do Castello.

4.º — Miguel Maria de Sousa Horta, de Santa Comba-Dão, districto de Coimbra.

5.º — José Marcelino de Sá Vargas, de Bragança.

6.º — Diogo Gomes Paulo, d'Albufeira, districto de Faro.

7.º — Antonio Vieira d'Andrade, de Guimarães, districto de Braga.

8.º — Henrique Malheiro dos Santos, de Sernache, districto de Coimbra.

9.º — Affonso Bandeira Monteiro, de Rezende, districto de Vizeu.

10.º — Albano Baptista de Sousa, de Villa Real.

11.º — Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno, de Tavira, districto de Faro.

12.º — Carlos Candido de Brito Corte-Real, de Thuias, districto do Porto.

13.º — João Maria Cerqueira Machado, de Passô, districto de Vianna do Castello.

3.º ANNO

Accessit

1.º — Roberto Alves da Silva Ferreira, da Villa da Feira, districto d'Aveiro.

2.º — Antonio Julio Pimentel Martins, de Bragança.

3.º — Manuel Augusto Pereira da Cunha, de Athey, districto de Villa Real.

4.º — Manuel Moreira Feio, de Soure, districto de Coimbra.

Distinctos

1.º — Antonio Augusto Gomes d'Almendra, de Vinhaes, districto de Bragança.

2.º — Domingos de Sonsa Moreira Freire, de Bicarães, districto do Porto.

3.º — Constantino Ferreira d'Almeida, de Braga.

4.º — João Monteiro Vieira de Castro, de Fafe, districto de Braga.

4.º ANNO

Premio

Antonio Candido Ribeiro da Costa, de Candomil, districto do Porto.

Accessit

1.º — João Jacintho Tavares de Medeiros, de Villa de Nordeste, Ilha de S. Miguel.

2.º — João Domingos Ferreira Cardoso, do Porto.

3.º — Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, de Darque, districto de Vianna do Castello.

Distinctos

1.º — José Braz da Costa, de Tonda, districto de Vizeu.

2.º — Antonio Cardoso Lacerda Leitão, da Prova, districto da Guarda.

5.º ANNO

Premio

José Frederico Laranjo, de Castello de Vide, districto de Portalegre.

Accessit

1.º — Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, de Lavos, districto de Coimbra.

2.º João Alexandrino da Silva Queiroga, de Santarem.

3.º José Frederico Emauz Casal Ribeiro, de Lisboa.

4.º — Arthur Alberto de Campos Henriques, do Porto.

Informações distinctas e boas na faculdade de Direito:

LICENCIADOS

Manuel d'Arriaga — Bom, 15 valores.

Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães — Muito bom, 17 valores.

BACHAREIS FORMADOS

Muito bons, 17 valores

José Frederico Laranjo, Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.

Muito bons, 16 valores

Arthur Alberto de Campos, João Alexandrino de Sousa Queiroga, José Frederico Emauz Casal Ribeiro.

Bons, 15 valores

Annibal Augusto de Mello, Julio Pereira de Carvalho e Costa.

Bons, 14 valores

Antonio dos Santos Rocha, Francisco Lopes Guimarães, José Augusto Alves de Magalhães, José da Silva Fernandes.

Bons, 13 valores

Antonio Maria Gonçalves, Eduardo Augusto Chaves, João Pacheco d'Albuquerque, Luciano Affonso da Silva Monteiro, José Henriques Palma d'Almeida, João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.

Bons, 12 valores

Adolpho Augusto Leite Ferreira Leão, Albano Augusto de Sousa Pinto, Albano Teixeira Pinto do Amaral Cyrne, Alexandre Magno de Valladares, Francisco Antonio Pinto, Guilherme Monteiro Soares d'Albergaria, Jacintho de Paula Franco, Jeronymo do Couto e Sousa, João Feio Soares d'Azevedo, José Antonio Alves d'Almeida, José Dias da Silva, José Diogo Frederico Crispim.

Bons, 11 valores

Albano de Magalhães Coutinho, Antonio Augusto Pacheco, Antonio Borges d'Alcantara, Antonio Pedro Barahona Fragoso, Antonio Honorato Marques Perdigão, Augusto Cesar de Sá, João Manuel Correia, João Manuel Martins Manso, Joaquim José da Cruz Capello, Julio de Castro Borges, Luciano Mendes da Costa Fragoso, Luiz Alves Pinheiro, Luiz Fisher Berquó Pôças Falcão, Luiz Monteverde da Cunha Lobo, Manuel Ferreira Marques da Silva, Manuel Maria da Rocha Madail, Manuel de Castro Lemos.

LIVROS

Bibliographia da Imprensa da Universidade de Coimbra nos annos de 1872 e 1873, por Antonio Maria Seabra d'Albuquerque, thesoureiro fiel da mesma Imprensa.

Por vezes dêmos conta d'este importante e muito curioso trabalho, quando sahia publicado em artigos no *Instituto*. Agora o sr. Seabra acaba de o publicar em livro, dedicando-o ao sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade.

'Nelle dá noticia dos livros publicados na Imprensa da Universidade durante aquelles dois annos, acompanhada de rapidos apontamentos biographicos de seus auctores.

De alguns d'estes auctores, refere o sr. Seabra no seu prefacio, já o sr. Innocencio Francisco da Silva se occupou no seu *Diccionario Bibliographico*; outros são por elle lembrados durante aquelles dois annos.

Agradecemos o exemplar que o sr. Seabra nos offereceu, e recommendâmol-o ao publico, como muito util, sendo principalmente proveitosa a historia da Imprensa da Universidade, que por sua conta devera completar o serviço que o sr. Seabra acaba de prestar-lhe.

C. R.

—

Codigo civil portuguez. — Interpretação do artigo 870.º do Codigo, por João Jacintho Tavares de Medeiros,

É este o titulo de um pequeno folheto que recebemos, cuja materia já foi publicada no *Instituto*, aonde a lêmos.

O sr. Medeiros é estudante distincto da faculdade de Direito, e revela dotes especiaes para a interpretação dos textos difficeis do Codigo civil.

—

Tambem recebemos dois trabalhos academicos de outro estudante bem considerado da faculdade de Direito, o sr. Julio Pereira de Carvalho e Costa, que este anno concluiu a sua formatura. Um é estudo sobre a *emigração dos campos*, e outro sobre o importante e difficil problema juridico da *perfilhação dos filhos sacrilegos*.

Qualquer dos escriptos merece attenção especial, e por agora só podemos dizer que algumas paginas, que lêmos ao acaso, nos pareceram obra de intelligencia culta e consciencia recta.

—

Recebemos o 1.º fasciculo do annunciado *Diccionario Popular*, historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario, por uma sociedade de homens de letras.

Como o titulo indica, o plano do novo *Diccionario* é vastissimo; e formará um livro indispensavel a todos os que desejam obter de prompto noticias ligeiras sobre qualquer objecto.

O primeiro fasciculo é promettedor. Além d'isso é publicação muito barata, e ao alcance de todas as bolças.

Recommendâmol-o aos nossos leitores.

—

O Cura d'Aldeia — A Caridade Christã, por D. Henrique Perez Escrich, obra ornada de primorosas gravuras de Raphael Bordalo Pinheiro.

Recebemos a conclusão do 2.º volume d'aquelle notavel romance, sendo muito para louvar a regularidade com que esta empreza, a exemplo de outras, faz as suas publicações.

Associação dos Artistas de Coimbra

Balancete em 30 de junho de 1875

Saldo do mez anterior	5:024$695
Recebido 'neste mez	251$855
	5:276$550
Dispendido 'neste mez.....	383$620
Saldo que passa para julho..	4:892$930

Coimbra, 15 de julho de 1875.

O secretario da direcção

José Maria Duarte.

NOTICIARIO

Jubileu — O sr. Bispo Conde acaba de publicar uma pastoral, datada de 16 do mez passado, na qual elucida os fieis sobre o modo de ganhar o jubileu do anno santo.

Declara o nobre prelado que o jubileu se considera aberto desde o dia em que a pastoral fôr lida nas egrejas parochiaes. Para o ganharem, devem os fieis preparar-se com a confissão e a communhão; e com o jejum e a esmola, que são meios para evitar peccados, relevar culpas, e attrahir sobre nós as misericordias celestes.

São designados aos fieis d'esta cidade, para serem visitadas, uma vez cada dia, e durante quinze dias seguidos ou interpolados, as egrejas da Sé Nova, S. Christovão, S. Bartholomeu e Santa Cruz; para os fieis da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes as egrejas d'esta invocação e a de Cellas; para os de S. Francisco da Ponte, a egreja parochial e a de Santa Clara; devendo porém os fieis d'estas duas ultimas freguezias fazer a cada egreja duas visitas por dia. Nas outras freguezias do bispado os Arciprestes designarão, até o numero de quatro, as egrejas que deverão ser visitadas, podendo a visita limitar-se á egreja parochial, quando na freguezia não houver outra egreja ou capella nas circumstancias de ser visitada.

As irmandades e corporações, que fizerem a visita processionalmente, e os fieis que as acompanharem, serão obrigados só a tres visitas, devendo porém cantar ou resar durante a procissão a ladainha dos Santos, e os psalmos e orações convenientes.

São estas as principaes disposições da pastoral, que o digno prelado acompanha do convite e exhortação a todos os fieis da sua diocese, para ganharem as graças concedidas pelo Soberano Pontifice.

Em virtude do que s. ex.ª já convidou o

Cabido, Parochos e irmandades da cidade, para acompanharem a procissão a que s. ex.ª presidirá, e que deverá sahir á visita nos dias 2, 3 e 4 do proximo agosto, pelas 7 horas da manhã, sahindo da Sé Cathedral.

Em conformidade com esta resolução do Prelado, o definitorio da Veneravel Ordem Terceira convida os irmãos d'esta respeitavel irmandade a comparecerem para a referida procissão, no seguinte annuncio cuja publicação nos pede:

O DEFINITORIO da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, para satisfazer ao honroso convite do ex.mo e rev.mo Prelado Diocesano, faz sciente a todos os seus irmãos, de que nos dias 2, 3 e 4 do proximo mez d'agosto, pelas 7 horas da manhã, ha-de ter logar a procissão do Jubileu do Anno Santo; devendo estes reunir na Sé Cathedral, a fim de encorporados com o rev.mo Cabido ter logar a dita Procissão: Outro sim os Irmãos que se quizerem preparar espiritualmente para ganhar o Jubileu encontrarão confessores na nossa Egreja do Carmo nos dias 30 e 31 de Julho, e no Domingo 1.º d'agosto.

Secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco de Coimbra, aos 23 de Julho de 1875.

O secretario — *Antonio José d'Oliveira.*

Arcades ambo — Notámos a contradicção dos que accusavam o padre que prégou nos festejos liberaes de Villa do Conde e defendiam o que esbravejou na solemnidade realisto-papal de Lisboa.

Accode porém a *Nação* d'hontem a replicar-nos:

«O padre de Villa do Conde foi um proclamador; o padre Pancada um orador convicto e devotado á Egreja.

Eis porque um é condemnado, e o outro defendido.»

E porque não seria tambem o padre Patricio um orador convicto e devotado á egreja? Cada um segundo as suas ideias; aquelle declamando contra os realistas, que se torciam com a festa; o Pancada insultando os liberaes, cuja tolerancia permittia que os realistas lhe pagassem com uma injuria.

Mas o padre Patricio offendeu a egreja porque injuriou um principe, «que o povo portuguez acclamou rei expontaneamente, e que sempre respeitou a egreja, e favoreceu os interesses religiosos,» conforme diz a *Nação*.

Boa doutrina esta. Logo que qualquer for inimigo da egreja, póde ser insultado desbragadamente 'num pulpito por um padre! Excellente doutrina, não ha duvida.

O sr. D. Miguel foi acclamado expontaneamente. Sel-o-hia, mas foi tambem deposto expontaneamente; e, apesar da grande importancia do seu partido, a restauração ainda não passou dos bons desejos dos seus amigos.

O sr. D. Miguel respeitou a egreja. Não ha duvida de que não aboliu os conventos, precisamente porque d'elles sahiam os padres fanaticos, que nas praças publicas prégavam a morte dos liberaes, e eram os promotores constantes da revolta popular, sob o pretexto impio do perigo que corria a religião.

O sr. D. Miguel favoreceu os interesses religiosos. Em que? O pouco tempo, que reinou, mal chegava para tratar de negocios politicos, e promover essa perseguição iniqua, que depois tantos desforços causou.

Por consequencia diga a *Nação* o que quizer, mas a verdade é que tão baixo é o procedimento do padre Pancada como o do padre Patricio; ambos esqueceram o logar, e a santidade do seu ministerio para se converterem em declamadores insensatos e grosseiros.

Arcades ambo.

Representação—Está demonstrada até á saciedade a conveniencia de um caminho de ferro d'esta cidade para a Figueira da Foz. Ninguem duvida de que esta linha constitue um grande melhoramento para aquella e intermediarias povoações, excepto o sr. ministro e junta das obras publicas, que até hoje ainda se não dignaram dar solução ás instancias dos requerentes, e ás representações dos que representam as terras principalmente interessadas.

Parece andar 'neste negocio *caveira de burro*. Andará?

Mais uma representação em favor da nova estrada; é da camara municipal de Montemór o Velho.

Publicámol-a em seguida:

Senhor!—A villa da Figueira, situada no extremo occidente da provincia da Beira, é naturalmente o porto de mar onde affluem todos os generos da provincia que procuram a exportação para o Brazil; e a sua praia de banhos, sem rival no paiz, é frequentada por muitos milhares de pessoas de dentro e fóra do reino. Estas circumstancias estão indicando a necessidade d'estabelecer para aquella florescente povoação uma via de communicação accelerada, que bem se justifica pela importancia sempre crescente do seu commercio e pelo consideravel augmento, que de anno para anno ali se nota na riqueza publica. É certo que a estrada real n.º 48, cujo transito extraordinario é uma prova do que fica dito, veio facilitar muito o acceso á Figueira; porém o commercio e a especialidade dos transeuentes, em regra banhistas, que carecem de levar grossa bagagem, e até mobilia, exigem transporte para objectos pesados, que não podem conduzir-se por uma estrada ordinaria nas condições de facilidade e barateza, que seriam para desejar. E porque a via fluvial não é permanente no estado do Mondego, cuja corrente fóra da estação invernosa, além de fraca, é interrompida em muitos pontos por grossos volumes de areia; só o caminho de ferro póde dar á Figueira a via de communicação de que carece. Além d'isso ha companhias que sollicitam a concessão de um caminho de ferro de via larga da estação da linha do norte em Coimbra á villa da Figueira sem subsidio algum; e por este modo uma obra de tão largo alcance, sem pezar sobre o thesouro, traria ainda, construindo-se já, a incalculavel vantagem de dar trabalho ás classes desvalidas 'num anno de fome e 'numa região em que a escassez das colheitas é extrema.

A Camara Municipal de Montemór-o-Velho vem pois submissa e respeitosamente pedir a Vossa Magestade, haja por bem ordenar que se faça a qualquer companhia respeitavel a concessão de um caminho de ferro de via larga entre Coimbra e Figueira.

Deus Guarde a vossa Magestade por largos annos.—Montemór-o-Velho, 17 de julho de 1875.

Demolição — Proseguem as obras de demolição do convento de Thomar, estando já em terra parte da frontaria. Como se sabe, será edificada 'naquelle local uma penitenciaria.

Nós já ouvimos perguntar: Não seria possivel edificar a penitenciaria 'noutro local, ainda que fosse proximo ou junto d'aquelle, e poupar os contos de réis que custa a demolição do convento?

Não soubemos responder. Mas, como os nossos governantes fazem tudo pelo melhor, e são administradores de mão cheia, é de suppôr que a obra se não podesse fazer d'outro modo.

Novo paço episcopal — Continuam os trabalhos para a edificação do novo paço episcopal, na cerca do convento de Sanct'Anna.

Consta-nos que o risco da nova casa é elegantissimo, e que ficará com a grandeza e commodidades proprias da habitação do prelado da diocese.

Chuva — Veio finalmente a chuva: e, ainda que veio tarde, salvou muita novidade. Ant'hontem e hontem choveu bastante, e hoje repetiu-se de manhan. E era chuva mansa, que não destróe as seáras, e penetra regularmente na terra.

Os agricultores estão satisfeitissimos, porque as seáras do campo muito devem lucrar.

Beneficio — Alguns curiosos da arte dramatica estão ensaiando no theatro de D. Luiz I o bonito drama do sr. Gomes de Amorim, intitulado *Ghigi*. Brevemente será representado em beneficio de um typographo, Adriano Marques, que foi sorteado, e para quem os artistas, seus amigos, pretendem, por esta fórma, obter o preço da substituição.

Sabemos que aquelle moço presta muito beneficio a sua familia, e por isso é digna de elogio a resolução de seus companheiros nas lides do trabalho, sendo de esperar que o publico auxilie a caridosa lembrança.

Caldas da Rainha — De carta da mesma pessoa que nos tem escripto d'aquella villa, tirámos as seguintes noticias:

— O sr. governador civil de Leiria retirou-se hoje, sendo acompanhado até alguma distancia da villa pelo presidente da camara, e por outras auctoridades e pessoas d'aqui, além de differentes cavalheiros com quem aqui conviveu. Eram quatro os carros que precediam o seu.

Segundo me dizem, por suas instancias ficou a camara municipal resolvida a contrair um emprestimo, que no entender de muitas pessoas é necessario para effectuar alguns melhoramentos, que, sendo muito reclamados, não poderão ser emprehendidos pelos recursos ordinarios do cofre municipal.

— Falla-se em uma digressão á Batalha e Marinha Grande. Alguns cavalheiros que aqui residem e estão a banhos dirigir-se-hão á Batalha, onde se lhes juntarão outros de Leiria, entre elles o sr. governador civil, e alli celebram um *picnic*. Depois seguem para a Marinha, devendo ahi separar-se cada um para os seus destinos. Não sei se já está marcado dia certo para esta digressão, mas ouvi dizer que provavelmente terá logar do proximo domingo a oito dias.

— A dois kilometros d'esta villa para o poente fia outro estabelecimento de banhos, chamados de Aguas Santas, frequentados por doentes atacados de morphea e herpeticos. Quando a familia real aqui esteve, foi alli passear uma tarde, e por essa occasião El-Rei o sr. D. Fernando indicou a conveniencia de introduzir 'nelle alguns melhoramentos.

A proposito d'isto me disseram, que, sendo aquellas aguas da camara, a administração do hospital tem manifestado desejo de lhe serem cedidas, porque 'nesse caso estabeleceria no hospital uma enfermaria especial d'aquelles doentes, devendo fazer-se uma estrada, para serem conduzidos em carro com o conveniente resguardo.

É desnecessario ponderar as vantagens de levar a effeito este util pensamento, pois a maioria ou totalidade dos doentes que alli concorrem são pobres, que vivem da caridade.

A alguns que alli encontrou a familia real, mandou dar a avultada esmola de tres libras.

E já que fallo em cousas do hospital, direi que por parte da zelosa e intelligente administração do hospital das Caldas, coadjuvada pelas indicações dos facultativos, se tracta de realisar alguns melhoramentos, que a sciencia e a experiencia têm indicado como necessarios ou indispensaveis para a variada applicação das aguas ás muitas molestias, que procuram o seu remedio.

Citarei os que me ficaram de memoria, e são manifestamente uteis, como facilmente se vê, pois consistem:

1.º em augmentar o numero das tinas como as que agora alli ha de corrente continua, devendo ser destinadas para serviço exclusivo de mulheres;

2.º collocar junto de cada tina, e nas fiscinas, ou tanques, machinas para banhos de chuva, acommodados aos dois sexos, e ás molestias geraes, e circumstancias particulares de cada um;

3.º organisar banhos novos, mixtos de aguas salinas e sulphurosas, por immersão e por *douche*, devendo ser o mais baratos possivel.

O ultimo, não menos importante, consiste na construcção de uma galeria de passeio para quando o calor ou a humidade não permittem passear na alameda.

É muito de crer que, ponderadas estas reformas ao governo, este não recuse os meios indispensaveis para as pôr em obra.

— Da sociedade elegante pouco posso dizer-lhe, pois a não serem as limitadas reuniões do Club, onde se dansa todas as noites, e se canta e toca apenas em algumas, não dá signaes de existencia. Ha quem espere para depois do dia 24, pensando que muitas familias de Lisboa virão depois d'aquelle dia, trazendo comsigo a vida animada da côrte. A esse tempo porém retirar-se-hão outras familias, que cá se acham. A verdade é que a concorrencia das pessoas que aqui vêm por mero passatempo, é diminuta, e não augmentará em quanto a estação continuar mais outomnal do que estiosa.

Hoje tem havido aqui grande temporal, e á tardinha as poucas pessoas que se animaram a sahir tiveram de recolher a toque de caixa, acossadas pela chuva.

— No dia 24, homens e senhoras comparecerão no club adornados com laço azul e branco ao peito. A philarmonica da terra irá tocar para a porta, e dentro haverá orchestra. Subirá ao ar grande numero de foguetes. Espera-se que seja noite muito animada no club.

—Ha dois dias chegou aqui o conselheiro José Maria da Costa e Silva, ex-presidente da camara dos deputados.

Tambem aqui se acha fazendo uso dos banhos uma senhora, que me dizem ter vindo de Pernambuco expressamente para fazer uso d'estas aguas.

—Dizem-me de Castello Branco, que a secca produz 'naquelle rico districto funestos resultados.

As frutas não amadurecem, e a propria azeitona soffre com a falta de chuva.

Correio de Coimbra — Os rendimentos cobrados na Administração Central do Correio de Coimbra, no anno economico de 1874-1875, foram de 49:097$430 réis; que, com 4:700$017 réis, saldo do anno anterior, prefazem a quantia de 53:797$447 réis.

D'esta quantia foram transferidos para a Direcção Geral dos Correios 27:500$000 réis em dinheiro; e em documentos de toda a despeza feita no circulo da mesma Administração 20:711$505 réis; havendo ainda um saldo em dinheiro para o anno economico futuro de 5:585$962 réis.

Vê-se pois d'estes numeros que o saldo effectivo, feita toda a despeza, foi de réis 33:085$962.

Feira dos 23 — Não foi muito concorrida a feira dos 23 no rocio de Santa Clara, o que não admira 'nesta epocha.

Ouvimos que o preço dos porcos tem baixado muito, e que muitos vendedores se retiraram sem realisar venda alguma.

Sardinha — Appareceu hoje no nosso mercado sardinha tão grande, como ha muito alli não se vira. Além de grande, fresquissima.

Vendeu-se por preço subido, e foi extraordinariamente procurada. Se continuar esta fartura, é grande alegria para as classes pobres, para as quaes está sendo difficil a boa alimentação.

Audiencias geraes — Na proxima terça-feira principiam as audiencias geraes, do segundo quartel d'este anno, no tribunal d'esta cidade.

Recrutamento — Por decretos de 5 e 12 de maio ultimo, foi dado provimento aos recursos dos seguintes mancebos do districto de Coimbra, a fim de que fiquem isentos do serviço do exercito:

CONCELHO DE TÁBUA

Freguezia de Azere

Maria de Jesus, viuva de Antonio Tavares, pelo filho Bernardino.

Freguezia de Covas

João dos Santos, pelo filho Antonio.

Freguezia de Mousinho

Maria da Fonseca e Manuel Marques Gouveia, pelo filho José.

CONCELHO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Freguezia de Bobadella

Joaquim Antonio Fernandes e mulher Maria Joaquina, por seu filho José.

Festa — É ámanhã nas Torres a de S. Sebastião. D'esta cidade vae a philarmonica *Boa-União* tocar na festa, que é rija, segundo o costume.

Drama pungente — Lê-se no *Diario Popular*:

«Por motivos muito respeitaveis, não dissemos hontem o nome do infeliz mancebo que appareceu morto segunda-feira no caminho do Porto á Foz. Hoje, que esses motivos cessaram, em consequencia da notoriedade que adquiriu o successo, accrescentaremos aos promenores que a este respeito publicámos hontem mais aguns que colhemos nas folhas do Porto e outros que particularmente podemos alcançar.

Em primeiro logar, diremos que o sr. Marianno Cordeiro Feio Reis, o mancebo de Lisboa a que nos referiamos, e de quem era o cadaver que appareceu no caminho do Porto á Foz, não foi assassinado como a principio se suppôz. Matou-se por suas proprias mãos e o rewolver encontrado ao lado foi a arma de que elle se serviu para consummar o seu tragico designio. Tinha duas cargas despejadas.

O sr. Marianno tinha praça assente em cavallaria 4 e frequentava o 3.º anno da escola polytechina. Era muito intelligente. Fizera exame de duas cadeiras este mez, sahindo approvado, deixando de fazer exame da cadeira de mechanica por se ter inhabilitado pois para isso não respondeu satisfactoriamente aos exames de frequencia, no ultimo dos quaes entregou o caderno em branco.

Era natural que este facto desgostasse o sr. Feio, por vêr que os seus collegas eram promovidos a alferes alumnos emquanto elle ficava para traz. Não obstante, passada a primeira impressão de magoa, parecia resignado e disposto a resgatar no futuro anno o tempo perdido n'este. Mas estas apparencias encobriam evidentemente o funesto

designio que depois pôz em pratica, porque conversando um dia d'estes com alguns amigos, esteve a fazer-lhes perguntas sobre a maneira por que é formada a caixa ossea do craneo e, sob pretexto de que ia viajar ao extrangeiro com um parente, comprou um rewolver, arma utilissima, dizia elle, para quem viaja. Observando-lhe os amigos que era preferivel comprar roupa, elle respondeu que tencionava compral-a no caminho.

Em casa, d'onde o alucinado mancebo desappareceu sem avisar a sua desventurada familia, parece que desconfiaram dos seus designios, porque na terça-feira appareceu em differentes folhas o seguinte annuncio em caracteres muito grandes:

«*Marianno, regressa para casa, não queiras assassinar tua pobre mãe. Todos te perdóam. V. de F.*»

A carinhosa admoestação contida nestas palavras foi tardia. Sahido de Lisboa no sabbado pelo comboyo da noite, o sr. Feio encontrou-se em Coimbra com o sr. Margiochi, casado com uma tia sua, e que ia para o Porto, e seguiu com elle para aquella cidade, onde chegou domingo de manhã, hospedando-se com o sr. Margiochi no hotel da Estrella do Norte. Foi depois de passeio até á Foz, d'onde voltou pelo rio num barco tripulado por mulheres. Ás cinco horas jantou. Durante o jantar esteve referindo ao tio as impressões da sua digressão, e findo elle sahiu.

Não se sabe a direcção que tomou o infeliz mancebo. Ao sr. Margiochi disse que ia para o palacio de crystal. Seja porém como fôr, o certo é que não dormiu no hotel, com surpreza do tio, e que na segunda-feira de manhã o seu cadaver foi encontrado na pedreira da Arrabida, proximo do Forno da Cal. Tinha a face ensanguentada, o frontal partido, as faces contraidas, os olhos abertos. Um verdadeiro horror.

Quem reconheceu o sr. Feio foi um policia civil que chegára de Lisboa no comboio da manhã, encarregado pela afflicta mãe do suicida de o procurar, e munido do retrato d'elle e de outras indicações. Até esse momento julgou-se no Porto que o morto era um caixeiro d'aquella cidade que fôra assassinado na volta da Foz, onde fôra ver um namoro.»

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

ACHA-SE vaga a capellania da missa de S. Lazaro, dos domingos e dias santificados. Tem 500 réis por cada missa, d'intenção livre. (1)

Venda de casas

VENDEM-SE umas casas aos Palacios Confusos, com o n.º 32, que eram de Manuel Pedro Boto, hoje pertencentes a seus herdeiros. Quem as pretender, póde dirigir-se a Jeronymo Joaquim dos Santos, rua da Calçada, n.º 101. (2)

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma morada de casas de tres andares e loja, sita na rua do Loureiro, esquina da travessa da Mathematica. Tracta-se com seu dono, na travessa de S. Christovão, 10. (3)

LOTERIA

Extracção em 30 de Julho

5:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, casa azul, n.os 219 a 223, tem á venda bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 650, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

N. B. Continúa a ter á venda o bem conhecido chá de familia, que tanto tem sido apreciado pelos amadores do mesmo, assim como chá preto de ponta branca, e outras qualidades, que tudo tem á venda no mesmo estabelecimento. (4)

A Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

ANNUNCIA que no dia 8 de agosto, pelas 10 horas da manhã e no convento de S. Francisco da Ponte d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação dos altares, retabulos, columnas, balaustradas e outros objectos existentes na egreja do mesmo convento.

Coimbra, 21 de julho de 1875.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos. (5)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e máis simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (6)

Livros escolares

TABOADAS, Cathecismos e Abcedarios, do auctor Bandeira. Systema metrico, de Moura, e outros muitos livros de differentes auctores, estão á venda na relojoaria do Carvalho, na rua da Sophia, n.º 18.

Tambem alli se encontra quantidade de livros recreativos. (7)

REPOSITORIO SCIENTIFICO E LITTERARIO

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

DEDICADA AO DISTINCTO BIBLIOGRAPHO O SR. INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

Collaboração de muitos e distinctos homens de letras

SAHIRÁ o primeiro fasciculo até ao dia 15 do proximo mez de agosto, contendo, além de artigos sociologicos, poemas de bons auctores, e o começo de dois romances.

O preço de cada fasciculo no acto da entrega, em Lisboa e nas terras onde a empreza tem correspondentes, é de 100 réis, e nas demais terras, pagos adiantadamente, tres mezes ou tres fasciculos, 330 réis.— Em Coimbra está auctorisado pela empreza, a receber não só assignaturas, mas a tratar de todos os negocios de administração, o sr. Joaquim Pedro Baptista, na imprensa da Universidade.

Toda a correspondencia, franca de porte, deve ser dirigida a A. Jacob Lopes, no escriptorio da administração do *Repositorio*, rua do Teixeira, 6, 2.º andar. — Lisboa. (8)

Novo deposito de papel da fabrica da Ponte do Sotam.

ESTE deposito vende pelo preço da Fabrica, e faz o desconto de 3 p. c. a prompto pagamento, ou a praso de 3 mezes sem desconto.

Espera receber papel d'outras fabricas. (9)

LOUÇAS DE FERRO PARA COSINHA

Estabelecimento provisorio do Porto, na rua da Calçada, n.º 178, em Coimbra

GRANDE surtido d'estas louças, e muitas quinquilherias modernas, cujo restante d'estas fazendas regressam ao Porto, impreterivelmente no dia 30 do corrente. (10)

Alfazema

COMPRA-SE qualquer porção de flor de alfazema, convindo o preço, em casa de Pitta d'Eça. — Rua do Cego, n.os 2 a 6 — Coimbra. (11)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produzin, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.



Deposito de machinas americanas de coser dos mais acreditados auctores

Elias Howe J.or, Wheeler e Wilson, Pollak—Schmidt & C.ª e de Raymand

Para costureiras, modistas, familias, sapateiros, chapeleiros, e todos os trabalhos fortes.

112 — Rua da Calçada — 114

COIMBRA

VICTORINO H. LEBRE

NO mesmo deposito se concertam e limpam machinas de todos os systemas, e pesponta-se obra branca a 10 réis o metro.

PREÇOS DE LISBOA

Admittem-se prestações. Ensino *gratis*. (12)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (13)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

Latoeiro

PRECISA-SE de um rapaz que tenha alguma practica do officio de latoeiro. Quem estiver nos casos, dirija-se a esta redacção, que se lhe dirá o pretendente. (16)

Calçada, n.os 85 a 91

HA Á VENDA VINHO DE MESA muito superior, branco e tinto—Vinagre branco e tinto, feito de vinho — Vinhos finos, genebras, aguardentes e licores, tanto nacionaes como estrangeiros — Queijo Gruyere, flamengo, e outros. (17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:055

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.

A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.

Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1875

COIMBRA

A capital celebrou no dia 24 o anniversario da sua redempção politica, com enthusiasmo de toda a população liberal.

Umas das partes mais notaveis do festejo foi a parada militar, organisada por diligencias do sr. ministro da guerra, que, com estes repetidos espectaculos, pretende naturalmente atemorisar as grandes potencias militares da Europa, que têm os olhos constantemente fitos na nossa importancia, e nos nossos preparativos de guerra.

A proposito d'este facto notam algumas folhas periodicas que o exercito se compõe actualmente de trinta e quatro mil homens, mais quatro mil do que a lei auctorisa em pé de paz.

Não nos espanta que a lei seja mais uma vez sacrificada; tem-o sido tantas vezes ao egoismo de uns, ás pretenciosas vaidades de outros, á falta de patriotismo de quasi todos!

No entretanto a agricultura queixa-se de falta de braços, porque á emigração para o Brazil vem juntar-se a desnecessaria emigração para o exercito.

Este prurido de querer imitar as grandes nações, se não é ridiculo, torna-se pelo menos prejudicial á administração publica, e concorre para a decadencia dos pequenos Estados.

Novidades politicas não ha. Os nossos governantes, que, apesar da sua gloria, estão sujeitos a achaques, como os miseros mortaes, banham-se. É de crer pois que em breve, depois de passada a epocha das aguas, tenhâmos politica fresca.

Para então reservâmos os nossos leitores.

Á «NAÇÃO»

III

Ainda sobre jesuitas

O terceiro artigo que a *Nação* nos dedicou, podia considerar-se respondido com o primeiro da nossa réplica: Tudo quanto o nosso esclarecido, embora apaixonado collega, escreveu em louvor dos jezuitas, quer o contestassemos, quer não, cahe em presença da condemnação que o papa Clemente XIV pronunciou contra ella.

Nem aproveita a subtileza de que o pontifice «não emittiu uma *sentença*, mas só tomou uma providencia por bem da paz de egreja, ameaçada pela prepotencia insensata dos governos catholicos.»

Cuspam assim na memoria de Clemente XIV; digam que elle foi um Pontifice medroso, covarde, que vergou sob a pressão dos governos, abolindo um instituto indispensavel para a propagação da fé; vinguem-se d'elle por esta fórma, e, já que o não pódem insultar em vida, chamem-lhe fraco, e miseravel depois de morto. Porque emfim aquelle subterfugio não vale outra cousa!

O papa não pronunciou uma sentença, e comtudo os jezuitas foram extinctos por um documento authentico e official, emanado da secretaria pontificia; o Papa cedeu aos impulsos anti-religiosos do poder civil, quer dizer, Clemente XIV atirou sobre a Companhia um labéu indigno; praticou um acto contra a sua consciencia, e em prejuizo da salvação das almas que a Companhia era dada a promover com tanta honra e proveito.

Uma desculpa que diz isto, que profana assim a memoria de um vigario de Christo, chamando-lhe infame, porque aquillo, se elle o tivera feito, era uma infamia, não devia ser adduzida numa discussão séria. Nem mesmo a póde salvar a auctoridade de Ravignan: É indigna do talento e da dignidade do grande homem!

Mas nós queremos pagar obsequio com obsequio. A *Nação* offerece-nos tres artigos; nós pagaremos com tres artigos para alargarmos as nossas considerações; não porque as julguemos necessarias, mas por deferencia ao collega.

A *Nação* esforça-se por demonstrar que os Jesuitas são grandes homens, e pede factos que justifiquem a nossa má vontade á Companhia.

Quanto á primeira parte desnecessario é discutil-a. Concordâmos em que a Companhia de Jesus é o mais illustrado instituto religioso, e que alguns de seus membros têm prestado bons serviços ás sciencias, ás artes e á litteratura. A Companhia sempre se orgulhou d'esta preeminencia do saber, e não admitte no seu seio homens inhabeis.

Ninguem contesta este ponto, que é justamente o que constitue o grande perigo. Se esta instituição não primasse na intelligencia de seus membros; se fosse composta sem escrupulo de ignorantes ou de ineptos, o seu mal seria minimo, e ella nunca poderia ter influido, como a historia diz, nos destinos dos povos, e na ordem das nações.

Mas a *Nação* pede-nos o corpo de delicto. Oh, a este respeito, temos muito a dizer; muito; e, o que é mais, podemos até appelar para factos contemporaneos, passados na Europa, e no centro d'esta cidade de Coimbra.

Todos sabem que a Companhia de Jesus, admittida no reino por D. João III, com fim por ventura piedoso, logrou apossar-se das altas espheras do paiz, e intrometter-se directamente no ensino da mocidade, e na gerencia politica.

O primeiro expediente era natural. O modo mais efficaz de conseguir essa importancia universal, a que aspirava a Companhia, consistia certamente em educar os jovens segundo os principios d'ella, e dispol-os para mais tarde serem instrumentos cegos nas mãos d'aquelles ambiciosos padres.

A prova d'esta verdade temol-a em varios documentos, cuja extensão nos prohibe apresental-os aqui, dos quaes consta a guerra que os Jesuitas fizeram á Universidade, monopolisando a instrucção publica, e alcançando dos monarchas continuas e insistentes providencias 'naquelle sentido por via da preponderancia, sempre crescente, que sobre elles exerciam.[1]

São evidentes os resultados maleficos do seu ensino, eivado das doutrinas politicas do absolutismo desenfreado, e oppostas ao principio de liberdade, que principiava então como um novo dogma, querido dos

[1] Póde ver-se a este respeito o *Esboço historico-litterario da faculdade de Theologia da Universidade*, pelo sr. dr. Motta Veiga.

3

FOLHETIM

CONVENTO DO BUSSACO

(Conclusão)

S. Pedro é representado no momento solemne em que está immerso em dôr acerbissima por haver negado o Divino Mestre. O *flevit amare* da Escriptura acha-se admiravelmente representado na primorosa imagem. Os olhos embaciados e como que achando difficuldade em verter as poucas lagrimas que rolam pelas faces enrugadas e contrahidas pela dôr, as mãos apertadas com vehemencia uma na outra, o peito anciado e arquejante, o rosto angustiado, afflictivo e levantado para o céo, tudo exprime vivamente o profundissimo pezar do apostolo quando conheceu que quebrára a sua fidelidade ao Divino Mestre.

O sr. Pereira da Cunha, na sua mimosa poesia *Pedro*, parece ter descripto esta bella imagem, quando diz:

E é nobre figura a sua!
Formar ideia podeis:
Alto, magro, a fronte núa,
Cabello e barba em anneis,
E os olhos... rubros do choro,
Que, por fim já era o soro
Em que a alma se desfez
E que ao correr, como lava
Pelas faces, o escaldava,
E sulcos lhe abriu na tez.

O busto de Sancta Maria Magdalena representa uma mulher joven, extremamente bella, de cabellos louros, desleixadamente cahidos sobre os hombros, tendo numa das mãos um livro, em cuja leitura emprega toda a attenção, e a outra chegada ao peito significando compungimento. A expressão do semblante tambem representa a Sancta, como S. Pedro, possuida de dôr intensa, porém já resignada e como que achando allivio nas lagrimas abundantes que lhe manam dos olhos formosissimos. É fascinador aquelle rosto, em que tão bem se exprime não só o arrependimento da mulher que conheceu e quer reparar seus erros, mas ao mesmo tempo a esperança do perdão pela penitencia.

Na sua interessante poesia intitulada *O Bussaco* diz o sr. João de Lemos, a proposito d'esta imagem:

..... presa a vista
Na face linda, angelica, mas triste
Da terna Magdalena, saberemos
Como nas chagas d'alma aqui devia
Cahir suave e animador o balsamo
Das lagrimas sinceras, quaes lhe manan,
A baga e baga, tumidas rolando
De seus formosos olhos em diamantes
Sobre as rosas purpureas, assombrada
De loura, solta trança.....

Nada nos diz a *Chronica dos Carmelitas Descalços* ácerca d'estas imagens; do que inferimos que ellas vieram para o Bussaco posteriormente á impressão d'aquella obra. Ha uma vaga tradição de que foram feitas por artistas italianos e que vieram de Roma. Não podemos dizer o que 'nisto haja de verdade.

No pavimento do côro foi sepultado o bispo conde D. João de Mello, insigne bemfeitor do Bussaco. O epitaphio, que se vê gravado sobre a sua sepultura, é pelo seu estylo um monumento epigraphico de muita curiosidade. Diz assim:

D. O. M.
VIVVS, NON MORTVVS
ESTAT, NON IACET
D. IOANNES DE MELLO
CONIMBRICENSIS EPISCOPVS,
ÆGRIS, AFFLICTIS, MISERIS,
SALVS, LEVAMEN, PATROCINIVM:
OMNIBVS OMNIA FACTVS.

VIXIT VIRTVTE CLARVS:
VIVIT GLORIA CLARIOR.
QVONDAM
PATER PAVPERVM:
IAM
DIVITVM BEATORVM SOCIVS.
FELIX
EREMI CULTOR:
FELICIOR
CÆLI POSSESSOR.
QVOS AMAVIT VIVVS
SOCIOS ELEGIT SEPVLTVS
HIC
IN PACE REQVIESCIT.
CVIVS MEMORIA IN BENEDICTIONE EST.
OB. IV. KAL. IVL. ANN. M DCC IV

Cuja traducção é como segue:

A DEUS DE INFINITA BONDADE E GRANDEZA.

VIVO, NÃO MORTO
AQUI ESTÁ, NÃO JAZ
D. JOÃO DE MELLO,
BISPO DE COIMBRA.
DOS ENFERMOS, AFFLICTOS E MISERAVEIS
SAUDE, ALLIVIO E PROTECÇÃO:
FEZ-SE TUDO PARA TODOS.
VIVEU BRILHANDO EM VIRTUDE,
VIVE BRILHANDO MAIS EM GLORIA:
ANTES, PAE DOS POBRES:
HOJE, SOCIO DOS RICOS BEM-AVENTVRADOS:
FELIZ HABITADOR DO ERMO,
MAIS FELIZ POSSUIDOR DO CÉO:
ÁQUELLES QUE AMOU EM VIDA
VEIU ASSOCIAR-SE NA SEPULTURA.
DESCANÇA EM PAZ,
E SUA MEMORIA É ABENÇOADA.

FALLECEU EM 28 DE JUNHO DE 1704.

O refeitorio é uma casa espaçosa, mais comprida que larga, e muito mais alta que as outras officinas do convento, mas, tambem como ellas, forrado de cortiça e fracamente alumado.

A poucos passos da porta havia uma grande cruz. De um lado vê-se um pulpito, que tinha um anteparo de cortiça, e que era destinado para um dos religiosos estar lendo obras espirituaes, emquanto a communidade tomava a sua refeição[1].

A casa da livraria fica em pavimento superior. Os volumes de que se compunha, quasi todos foram doados aos religiosos pelo bispo conde D. Joanne Mendes de Tavora. Ainda se conservam nella algumas obras de merecimento.

A hospedaria occupa o angulo norte do convento; é hoje residencia do capellão administrador da matta. O visitante curioso folgará de ver nesta casa o quarto onde Lord Wellington se hospedou e teve seu quartel general por occasião da batalha do Bussaco.

A. M. SIMÕES DE CASTRO.

[1] «... O que é mais para admirar, é o refeitorio, porque, sendo esta casa feita para allivio do corpo, na verdade é para estes padres domicilio de mortificação; este é todo forrado por cima de cortiça, cujo forro tem tambem o pulpito, portas e janellas, no meio d'elle está uma grande cruz, forrada toda de cortiça, em a qual os religiosos, que primeiro acabam de comer, se vão pôr em cruz encostados 'nella para mortificarem sua carne do allivio, que tomaram em a pobre, e desabrida comida. Os mais dos dias comem em terra de joelhos tres, ou quatro religiosos com varias insignias sobre si, uns com cruzes ás costas, e corôas de espinhos na cabeça, outros com mordaças nas boccas, vendas ou silicios nos olhos, outros (caso raro para confusão dos soberbos!) tendo sobre as costas uma albarda á maneira de brutos, reconhecendo-se, que o foram pelas culpas, e peccados, que no seculo contra Deus commetteram.» *Chorographia Portugueza*, tomo 2.º, pag. 70.

espiritos, a quem não cegava o brilho do poderio.

A astucia pois da instituição produziu as suas consequencias, e os proprios Estatutos universitarios foram organisados sob as vistas pretenciosas do celebre instituto.

Mas o sr. dr. Motta Veiga faz-lhe ainda uma accusação mais infamante porque é um crime de alta traição. Diz elle: [1]

«O predominio, porém, dos Jesuitas, na Universidade e na instrucção publica, começado no tempo de D. João III, e augmentado sempre mais e mais na regencia de D. Catharina, na do infante cardeal, no reinado de D. Sebastião, e depois no reinado ephemero do mesmo cardeal, subiu de ponto no dominio dos Philippes.

Se o resultado da lamentavel jornada de Africa, em Alcacer-quivir, reinando D. Sebastião, foi fatal a Portugal em todos os ramos de administração publica, não deve de certo surprehender-nos que o fosse tambem no que respeita á instrucção publica, e precisamente á Universidade.

Os adversarios e rivaes da Universidade nada pouparam então para a avassallarem, e dirigirem exclusivamente a instrucção em Portugal. E nem de certo poderemos ser taxados de exaggeração, se dissermos que os Jesuitas concorreram não pouco para consolidar o governo intruso dos Philippes no nosso paiz.

Nem isso admira. O governo castelhano favorecia as pretenções dos Jesuitas, como estes faziam desapparecer em Portugal certos attritos que muito incommodavam os politicos que circumdavam Philippe I. Era preciso enfraquecer Portugal, para não só o impossibilitar de readquirir sua independencia, mas, ao mesmo tempo, annullar a influencia d'aquelles, que, ou pela sua palavra ou pelos seus escriptos, podiam alimentar o patriotismo portuguez, e conservar sempre acceso o fogo sagrado da independencia nacional. Os conselheiros de Philippe I, com a mira de riscarem para sempre Portugal da lista das nações,—e os Jesuitas, com a pretenção pertinaz de dominarem sobre as intelligencias de toda a mocidade estudiosa, deviam entender-se muito bem, e coadjuvar-se mutuamente.

O que é certo é que os Jesuitas, depois da morte do cardeal rei, seu devotado protector, vendo o leão de Castella victorioso, e Portugal vertendo sangue, e amortecido, e abatido em suas guerras, vendo D. Antonio derrotado e abandonado, tendo maior confiança na força bruta dos castelhanos que no direito e nos queixumes dos portuguezes vencidos, esperavam mais do governo de Philippe I do que dos patriotas portuguezes. É por isso que trataram desde logo de ganhar credito na côrte de Madrid para disporem depois a seu talante de tudo em Portugal. E nem isso lhes foi custoso.»

Ora, depois de tudo isto, é licito perguntar:

A Companhia de Jesus, para ser a vanguarda da milicia contra o erro e o mal, carecia de adquirir exclusivamente a doutrinação da mocidade em um paiz, aonde a educação religiosa era catholica, constantemente vigiada pelos governos, que se empenhavam em não deixar penetrar em Portugal o veneno da heresia? Porque resistiu a Companhia a todos os exforços em contrario, e se indispoz com a Universidade e outras instituições religiosas, com tanto que tivesse ao seu dispôr os tenros e maleaveis espiritos da juventude? Que razões a persuadiam a buscar no paço um apoio suspeito?

A resposta não é difficil, nem escuro o plano do jezuitismo.

Note-se ainda mais que as sciencias começaram a florescer no paiz, quando o marquez de Pombal as roubou ao regimen ecclesiastico da Companhia. Expliquem este facto, combinando-o com a axiomatica sabedoria dos jezuitas.

Vamos caminhando.

É assás conhecida a guerra violenta e sem treguas que o illustre marquez de Pombal fez á Companhia. O grande ministro prejudicou-a altamente, e cavou-lhe a sepultura. O alevantado espirito do marquez occupava-se pouco com a religião, e muito com a politica. Na realisação do seu programma governativo encontrou de frente os jezuitas a tomarem-lhe o caminho, e affastou este obstaculo. Mas como assim, se a Companhia tractava unicamente de negocios espirituaes, e concentrava toda a sua energia na conversão dos infieis?

Eram então muitas as corporações religiosas, e nenhuma mereceu ao ministro de D. José o procedimento havido com aquella. Aonde está a razão d'este facto, a não ser na importancia politica que a Companhia tinha alcançado, e na supremacia com que até então dominára nas regiões mais elevadas dos altos poderes do Estado? Seria a reacção do marquez apenas um capricho de politico? O resultado d'uma paixão qualquer? Não o podemos crer. Todos os factos historicos têm uma causa, tão grande como os acontecimentos produzidos; e o philosopho não póde attribuir os successos notaveis a puras futilidades ou a vans ostentações de auctoridade.

Os jezuitas dispunham a seu bello prazer do throno, e haviam estabelecido uma rede que envolvia o paiz. O marquez de Pombal chamou á corôa as prerogativas reaes; d'aqui a reacção, e a lucta que terminou felizmente pela victoria do poder real sobre o poder da Companhia.

Não paremos aqui. Entremos agora no Vaticano, e vejamos como a Companhia de lá está perturbando a fé catholica, e levantando o scisma nos paizes, aonde até ha pouco eram menos pronunciados os attritos entre a sociedade civil e a ecclesiastica.

Toda a gente illustrada conhece os prejuizos que na ordem religiosa produziu o *Syllabus*, a inoportunidade da definição de infallibilidade do Papa, e outros documentos que estabelecem doutrina politica, para resolver a qual Jesus Christo não deu á sua egreja nem ao seu Vigario jurisdicção alguma.

A egreja e o Pontifice pódem deliberar com auctoridade sobre assumpto meramente espiritual; o contrario é exhorbitancia, é abuso, é excesso de poder.

O *Syllabus* foi um desafio lançado ao mundo civilisado, porque é a condemnação de muitas doutrinas politicas, que os Estados acceitam, visto que a philosophia, a razão e a historia as auctorisam e inculcam.

Os Jesuitas, que são os mais refinados ultramontanos, e constituem a curia papal, são apontados como os promotores d'aquelles actos inconsiderados do Pontifice, dos quaes a utilidade espiritual tem sido nulla, e os prejuizos grandes para a egreja, e para a paz religiosa de algumas nações. Mas a intenção era dar um golpe na liberdade, e *álea jacta est*.

Para concluirmos este artigo, que já vae longo, resumiremos o muito que ainda podiamos accrescentar, a dizer que o procedimento, tido 'nesta cidade por dois missionarios, filiados, como é voz publica, na Companhia, prova até á saciedade quanto a influencia dos Jesuitas é perniciosa á liberdade e ao socego das familias.

Não renovâmos os factos; estão ainda recentes e na memoria de todos.

Nunc erudimini.

[1] Cit. esboço, pag. 81.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 24 de julho

Continuam os trabalhos jezuiticos para a sua organisação 'neste paiz. A associação por elles organisada, embora digam que nada tem de politica, deve ser tomada mais por politica do que como religiosa; é, devo até dizer, perigosa para a liberdade.

Causa admiração a fórma como certos padres, aliás bem collocados pelo governo liberal constitucional, mas que elles dizem *governo do inferno*, conspiram na associação, no pulpito, no confessionario contra o mesmo governo e em pró do absolutismo.

Nas minhas ultimas cartas ácêrca do movimento ultramontano tenho tratado ainda que com difficuldade d'este assumpto, porque ha muita difficuldade em obter o que elles guardam com o mais rigoroso segredo; mas, apesar do que tenho dito, creiam os meus amigos que ha muito mais que dizer. O ultramontanismo segue em tudo a solidariedade maçonica e a socialista; comtudo direi que hoje está mais bem organisado que as sociedades maçonicas do nosso paiz.

Ha entre os ultramontanos europeus uma alliança, um pacto, que os torna fortes, audazes e os leva a zombarem das leis civis dos estados, a combater atrevidamente as modernas conquistas da civilisação e os mais sagrados direitos dos povos.

Do nosso paiz já não é a primeira nem a segunda vez que vão remessas de dinheiro não só para os carlistas, mas até mesmo para os bispos allemães e brazileiros que têm sido pronunciados e presos por conspirarem contra as leis civis d'esses dois estados.

No seio da maçonaria ha muitos reaccionarios metidos unicamente para espionar o que se passa, e, direi mais, ha até individuos que, cheios da mais refinada hypocrisia, comem jantares em casa d'este e d'aquelle titular ou burguez com mais ou menos influencia no systema actual e assim vão indagando o que se passa nas altas regiões do poder.

Para o seio da internacional, hoje infelizmente quasi por terra, mandaram elles varios individuos não só para espionarem, mas tambem para promoverem *charivari*, e levantarem entre os operarios filiados a zizania; eu estive na internacional, conheci-os, estudei-lhe os planos, combati-os, indiquei a alguns operarios o perigo que corria a associação em os conservar no seu seio, e, confesso, retirei-me desgostoso porque os operarios ainda entre nós desconhecem o que é politica, e preferem a pandiga ao estudo dos seus interesses; depois os especuladores, os espiões que entre elles se metem de permeio, prégando-lhes as mais bellas theorias, mas fazendo toda a casta de trampolinice, espalham a indifferença, desorganisam e matam tudo. Fallei um dia com um *ferrenho* internacionalista que á noute prégava as theorias socialistas aos operarios, e de dia escrevia orações a Santo Antonio, e ás vezes de manhã entrava na egreja do convento de Sant'Anna, e lá ajoelhava e resava 'num rosario de contas! Isto, como digo, ninguem me contou, presenciei-o e não poucas vezes fallava com esse sujeito. Hoje está fóra da associação pelas boas tranquibernias que fez, e das quaes se occupou a imprensa de Lisboa e do Porto.

Ora aqui está como certos individuos zombam dos operarios e a razão por que nada com geito se faz.

Mas, voltando ainda á associação dos ultramontanos, convêm tambem dizer que o posto d'elles é recrutar auctoridades civis e militares, e, como o actual governo é pura e genuinamente conservador, estão elles como querem. No nosso paiz a acção dos reaccionarios estende-se não só a todo o continente mas até ás ilhas açorianas e ás do ultramar; os factos succedidos na festa politico-religiosa de 21 de junho em honra de Pio IX, não só em Lisboa, mas em Braga, ilha da Madeira, etc., fallam mais alto do que eu. E que succedeu? Quaes as medidas adoptadas pelo governo contra as auctoridades civis e militares que deixaram promover os insultos á santa causa liberal? A parte sensata do paiz que responda e não eu.

Com a impunidade de taes factos que constituem um crime, folgam os reaccionarios que ficam por assim dizer habilitados para levarem á pratica novos escandalos.

Não nos admirâmos de que, afóra o recrutamento feito entre as auctoridades civis e militares, haja muitos filiados no campo aristocrata e burguez; os reaccionarios, como já 'neste jornal tive occasião de dizer, introduzem-se com muitissima habilidade no santuario das familias ainda mesmo as mais liberaes, sendo o seu primeiro cuidado fanatisarem as criadas, as filhas da casa, depois a dona da casa, porque, uma vez fanatisadas as mulheres o que para elles é facilino, tudo vae bem. D'alli tiram não só dinheiros a titulo de *esmolas* para este ou aquele santo, mas até sabem os segredos da familia, quaes as ideias politico-religiosas do chefe da familia e filhos varões, e, não poucas vezes, quando pela influencia da mulher não conseguem fanatisar o homem, promovem a sizania, a guerra no lar domestico, acabando pelo divorcio.

A propaganda reaccionaria é isto.

Com a questão do padre Pancada, o ultramontano que do pulpito insultou a liberdade e que chamou ladrão a Victor Manuel e vampiro ao imperador da Allemanha, têm feito o seu cavallo de batalha.

Os homens comtudo não estavam desprevenidos, por quanto já contavam com o resultado e já se preparavam com dinheiros, no caso de necessidade.

A propaganda dos reaccionarios é pois em larga escala no nosso paiz, assim como no estrangeiro; querem triplicar o numero de suas folhas, e dispõem-se a luctar face a face com o poder civil.

Da parte dos liberaes é preciso que não haja receio de cousa alguma. Todos se devem unir para resistir ao inimigo que de dia a dia se apresenta mais energico e audaz. Se isto assim não se fizer, a liberdade soffrerá muito.

—A capital commemora de uma maneira explendida o dia de hoje. Inaugura-se o monumento ao nobre duque da Terceira.

Terrivel espectro.

Reclamo n.º 1

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos amargor na bocca, pituitas, nauseas vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Ploskow das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Bencke, etc., etc.

N.º 49.842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Poberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostação, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia dos excessos da mocidade.

Cura N.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e pans, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra
- V. Botelho de Vasconcellos, pharm.
- Magalhães Ferraz, pharm.
- Castro, pharm.—Rua da Sophia.
- M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9.
- José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

NOTICIARIO

Incendio e desgraças—A cidade de Coimbra acordou em sobresalto na madrugada de domingo ao som dos sinos das torres da cidade que tocavam apressadamente a fogo.

Effectivamente um grande incendio, como ha memoria de poucos, se manifestára no predio, que no largo da Freiria habitava com sua familia a sr.ª D. Guilhermina Lucas, commerciante muito abastada da nossa praça.

Pela 1 hora da madrugada algumas pessoas viram sahir fumo em grande quantidade da casa; e, logo que suspeitaram da existencia do incendio, começaram a bater ás portas do predio. Comtudo a familia não accordou logo; e, quando accordou, as chammas tinham já tomado taes proporções, que á dona da casa com alguns de seus filhos, que dormiam no segundo andar, foi já difficil a sahida.

No terceiro andar dormiam tres filhinhos, com uma creada, e alguns familiares da casa. Estes salvaram-se, quando porém algumas pessoas quizeram subir áquelle ponto para salvar as outras vidas, foi impossivel, porque o fogo com o fumo rompiam de todos os lados com aspecto medonho.

'Neste meio tempo algumas pessoas cor-

rom á estação da guarda da cadeia, a pedir a chave para tocar a fogo na torre de Santa Cruz; mas a corda partira, e foi necessario gastar tempo precioso em chamar e accordar o sineiro.

Outros pediam a chave da casa da bomba; mas, segundo nos consta, o individuo que a possuia, não a prestou com a rapidez que estes tristes acontecimentos reclamam.

De tudo isto resultou que os soccorros appareceram tarde, e já quando o fogo se apoderára do segundo e terceiro andar, que foram em pouco tempo convertidos 'numa vasta fogueira pela intensidade do elemento devorador.

Poucas vezes se tem visto uma tal voracidade no fogo; parecia que alguma cousa invensivel animava as chammas e as espalhava por todos os pontos do edificio.

Comprehendeu-se logo que era impossivel salvar cousa alguma dos pavimentos superiores. Com difficuldade se poude tirar um piano, e alguns objectos de sala. O fogo não dava tempo para nada. Assim todos os exforços convergiram para as lojas do predio, aonde havia grande quantidade de cereaes, linho, e alguma aguardente. Tratou-se de fazer sahir o que foi possivel, mas dentro em pouco os pavimentos e paredes que desabavam com enorme ruido, levantando lavaredas enormes, obstaram a que se pudesse continuar este trabalho, perdendo-se por isso muitos generos.

Pela sua parte os bombeiros impediam que o fogo se communicasse a um grande armazem da mesma proprietaria, mas não poderam obstar a que o incendio passasse para outro grande predio, que communicava com o primeiro pela parte interior. O incendio começou no andar superior, que era o quarto, e veiu descendo quasi até á loja. Ainda chegou a pegar tambem na casa pertencente ao sr. Antonio Rodrigues Lucas, mas poude obstar-se a que elle proseguisse.

No meio de tudo isto faltava agua em abundancia. O deposito da praça pouca tinha; uma bomba, collocada em um tanque do predio do sr. Abilio Martins, partiu; sendo necessario levar a manga ao tanque da Sé Velha, mas obtendo-se pouca agua por este meio.

A direcção dos trabalhos pessima. Todos mandavam; não havia unidade nem ordem. A manga salva-vidas chegou muito tarde. No preparar as escadas modernas gastou-se enorme tempo. Todas estas circumstancias concorreram talvez para que o fogo se não pudesse dominar.

Ás 5 horas da manhã estavam os dois predios reduzidos a cinzas, e perdidos alguns contos de réis.

Mas, superior a esta perda, e maior que todas, foi a grande desgraça de perda de vidas. A creada e as tres creanças que estavam no ultimo andar, não poderam salvar-se. Os seus restos carbonisados appareceram depois nas ruinas.

Esta desgraça consternou toda a gente e encheu de tristeza todos os corações. A pobre mãe ficou quasi louca. E como não seria assim se o golpe era tão profundo! Tres creanças, uma menina de 12 annos, e dois meninos, um de 14, e outro de 10 annos, galantes como tres cherubins, victimas d'aquella catastrophe, e mortos de modo tão horrivel! Nunca houve em Coimbra desgraça de tal ordem; toda a população tomou parte na dôr enorme que veiu tão inopinadamente affligir a infeliz senhora.

Além d'estas, uma creada de 24 annos.

Os restos, que appareceram, das quatro victimas foram depositados na egreja de S. Thiago, e d'ahi transferidos para o cemiterio.

No local do incendio compareceram os srs. presidente da camara, e alguns vereadores; administrador do concelho e seu secretario; commandante do destacamento, e não sabemos se algumas outras auctoridades; e tambem uma força de infanteria.

O serviço não satisfez, nem admira, apesar de organisado á maneira de Lisboa e Porto. Em Coimbra falta a pratica, e por consequencia o desembaraço que têm as companhias de bombeiros, regularmente organisadas n'aquellas duas terras. É preciso attender bem e muito a esta circumstancia.

Contam-se algums promenores, que não podemos asseverar como rigorosamente exactos.

Parece que uma creada varreu a borralha do fogão, que lançou em um cesto, collocando-o junto do mesmo fogão. Suppõe-se que a borralha ainda conservava lume, e por este meio se originou o incendio.

A sr.ª D. Guilhermina ouviu, algum tempo depois de deitada, a louça a estalar, e o cahir das prateleiras; mas suppôz que seriam ladrões, e atemorisou-se de fórma, que não teve animo para se levantar a indagações.

Os predios, segundo ouvimos, estavam seguros, mas em quantias inferiores ao seu valor.

Representação—O sinistro da noite de sabbado para domingo ultimo fez lembrar a creação de um corpo de bombeiros voluntarios 'nesta cidade, lembrança philantropica que honra o seu auctor. Os iniciadores da ideia representaram 'nesse sentido á camara municipal d'esta cidade, que não deixará, como suppômos, de concorrer para tão util melhoramento.

Em seguida publicâmos a representação:

> Ill.mos e ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal de Coimbra

O pavoroso incendio que se desenvolveu na noite de 24 para 25 do corrente 'nesta cidade, e que aterrou os seus habitantes, tendo occasionado quatro victimas, deixou contristados a todos e ainda aquelles menos susceptiveis de sensibilisar-se.

Tão dolorosa impressão fez surgir a ideia de crear em Coimbra, á similhança do que já se acha estabelecido em Lisboa e nas cidades mais cultas da Europa, um corpo de bombeiros voluntarios, e esta ideia tão util quanto humanitaria não podia deixar de ser logo abraçada pelos abaixo assignados. Querem elles perfilhal-a e desejam tomar a seu cargo inicial-a e desenvolvel-a nos limites das suas forças, coadjuvados como esperam ser pelas corporações e companhias que mais interessam em que ella se realise, deixando que mais tarde os particulares que tambem utilisam na sua qualidade de cidadãos, a alimentem concorrendo para o aperfeiçoamento do serviço que se intenta crear.

Sabem os abaixo assignados que a camara municipal d'esta cidade, a quem têm a honra de se dirigirem, conseguiu melhorar muito 'nestes ultimos tempos tudo quanto diz respeito ao pelouro dos incendios, e na parte tocante ao material, mas ainda assim, em cidade tão populosa, esse material é inefficaz, sobretudo nas estreitas e tortuosas ruas do bairro baixo onde se acham accumulados tantos e tão variados elementos de combustivel, deixando muito a desejar para que elle se torne, senão completo, sufficiente mesmo em ruas espaçosas.

Os engenhos hoje empregados 'neste ramo de serviços nos paizes estrangeiros, não só se avantajam pela sua utilidade e ligeireza, como tambem pelo pouco espaço que occupam alguns d'elles, podendo operar quasi sem esforço e demandando por isso menos força que intelligencia. As bombas a vapor, promptas a sahirem 'num tempo dado, e prestes a funccionarem quando chegam aos logares do sinistro, as escadas á João Fernandes, de grande elasticidade e desdobrando-se até á altura que se exija, são conhecidas ha longo tempo, e apreciadas pelos competentes e por todos aquelles que as têm visto empregar com bom resultado.

Os exercicios de um corpo de bombeiros, que se adextre nas manobras e que seja bem dirigido por um superior competentemente habilitado e por supranumerarios ou chefes de esquadra, são tambem de urgente necessidade, e assim se crearão homens praticos e denodados, promptos a affrontar o perigo, a domar com rapidez um qualquer incendio, e a salvar os seus eguaes dominados pelo terror ou em lucta com o terrivel elemento do fogo.

A tudo isto junta-se o estimulo suggerido pelo valor e interpidez de individuos que pertençam á corporação, as distincções que se devem crear para lhes recompensar o denodo e animo varonil, e ver-se-ha que missão tão nobre não será essa de homens sempre promptos a secundar os esforços d'uma municipalidade qualquer, esforços que se baseiam na dedicação em lances tão perigosos, como aquelle que acaba de enlutar mais de uma familia e de que foi testimunha esta cidade.

E por tudo quanto se expende, e afim de se poder levar á pratica a realisação da ideia exposta, é que os abaixo assignados se dirigem, primeiro que a outra qualquer corporação ou companhia, á illustre camara municipal d'esta cidade, para que entre si accorde sobre a quantia com que deva concorrer para este tão grande melhoramento, crendo que cada um dos seus membros se compenetrará da utilidade d'elle, vinculando o nome a esta obra de progresso humanitario.

E R. M.ce

(Seguem-se as assignaturas).

Promoção—Foi promovido a tenente o sr. alferes de infanteria, Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho do digno redactor do *Conimbricense*, o sr. Martins de Carvalho.

Dâmos os parabens ao intelligente e brioso militar, e a seu excellente pae.

Fallecimento — Falleceu hontem 'nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Maria Candida da Conceição Lucas Viegas, filha do sr. Antonio Rodrigues Lucas, um dos mais abastados e antigos negociantes d'esta cidade.

Esta respeitavel senhora já se achava doente; mas o seu padecimento muito se aggravou em consequencia do susto por que passou no domingo, e de ter sido transportada para outra casa.

Hoje foi o seu cadaver conduzido para a egreja de S. Bartholomeu, aonde lhe fizeram officios de corpo presente, e d'alli para o cemiterio da Conchada.

Dâmos ao sr. Antonio Rodrigues Lucas por esta fórma os nossos sinceros pezames.

Transladação—O sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, acreditado negociante d'esta praça, mandou transladar para o seu jazigo, no cemiterio da Conchada, os restos mortaes da sr.ª D. Rosa Clara da Cunha Rocha, que se achavam na egreja de S. Francisco.

Folgâmos de registar este acto de gratidão, que honra o sr. Basilio.

Missa funebre — A sociedade philarmonica *Boa-União* manda celebrar ámanhã, na egreja do Carmo, pelas 8 horas, missa funebre por alma de seu chorado mestre, José Joaquim da Silva, ha pouco fallecido 'nesta cidade.

A sociedade enviou-nos uma carta de convite. Agradecemos a delicadeza.

Visita — Veiu a visitar sua familia o nosso patricio, sr. Antonio Maria de Sousa Bastos Junior, digno conservador na comarca de Aldeia Gallega.

Caminho de ferro — Continúa *excellente* o serviço da companhia do caminho de ferro do norte. Raro é o dia em que os comboyos chegam á hora marcada na tabella. Ainda hontem o comboyo, que devia chegar ás 4 horas da madrugada, chegou ás 5 horas e meia. E abençoada companhia, porque, em vez de chegar o comboyo a esta hora, podia chegar ás 8 ou ás 10.

Repetimos pois: abençoada companhia. E, para sermos justos, abençoado governo, que lhe consente tudo.

Correio para Souzellas—Do 1.º de agosto proximo em diante haverá correio para Souzellas, partindo d'esta cidade ás 6 horas da manhã, e chegando ás 6 da tarde. Para esta distribuição será enviada a correspondencia com destino ás seguintes freguezias: Souzellas, Botão, Brasfemes, Torre de Villela e Trouxemil.

Calor—Depois da chuva veiu o calor; os ultimos tres dias têm estado quentes. As cearas das terras baixas colheram muita vida com este beneficio. Ainda bem.

Caldas da Rainha — Das cartas de um amigo nosso continuamos a tirar as seguintes noticias:

«Caldas, 26. — Foi aqui muito festejado o dia 24, anniversario da entrada do exercito libertador em Lisboa, por iniciativa de alguns cavalheiros, que abriram no Club uma subscripção para esse fim.

Logo ao amanhecer a philarmonica da terra tocou o hymno constitucional e outras peças de musica na praça, debaixo das janellas do palacio real, onde tambem é a administração do hospital, e percorreu algumas ruas, subindo por essa occasião ao ar grande quantidade de foguetes e girandolas.

Ao meio dia houve tambem musica e foguetes, dirigindo-se depois a philarmonica para o Passeio, onde tocou até ás 2 horas, voltando por meia tarde até á noute.

Á mesma hora do meio dia foi distribuido pelo hospital um bodo, constando de bacalhau, arroz e pão.

Á noite illuminaram-se os edificios da camara municipal, e muitas casas particulares, merecendo especial menção o largo do Hospital, onde a illuminação da fachada d'este e dos dois edificios annexos, que lhe ficam ao lado, da graderia que dá entrada para o Passeio, do Portico d'este e das casas lateraes do Club e bilhar, produzia bom effeito, e attrahiu muita gente.

No Club houve baile muito animado em que tomaram parte setenta e tantas senhoras, as quaes todas se apresentaram com laço azul e branco no hombro. Os homens tambem traziam laço egual no peito, tendo-se apresentado de dia com perpetuas na casa da sobrecasaca. A sala estava ornada brilhantemente, tendo na parede do topo o retrato do sr. D. Pedro IV, emoldurado tambem entre flores.

Antes da primeira contradança, a orchestra tocou o hymno da Carta, que foi escutado de pé, e um dos cavalheiros presentes levantou dois vivas á familia liberal e a El-Rei D. Luiz.

Eram quasi tres horas da madrugada quando o baile terminou, tendo-se dansado com bastante animação. O serviço foi regular.

Reuniram-se alli senhoras de differentes procedencias e nacionalidades. A terra mais bem representada em formosura era evidentemente Leiria, que contribuiu com uma filha do sr. barão de Salguei o, duas meninas Crespas, D. Preciosa, e não sei se mais alguma. Estavam bastantes brazileiras, e muitas senhoras da primeira sociedade de Lisboa.

Uma liga que appareceu na salla, mas cuja dona não accusou a falta d'ella, apesar de muito offerecida, animou as conversações, interrompendo a monotona regularidade das dansas.

A commissão distribuiu hontem em esmolas pelos pobres as sobras da subscrip ão.

— No sabbado choveu aqui copiosamente desde a madrugada até perto das 10 horas da manhã. O resto do dia conservou-se chuvoso e humido. Não foi só aqui, pois me dizem do Bussaco ter alli chovido muito na quinta-feira.

Hoje appareceu o dia bonito, mas a manhã parecia de outubro, por muito fria.

— A concorrencia aos banhos continúa regular. Por uns que chegam outros se retiram. Hoje o livro da matricula estava em numero 185, nacionaes e estrangeiros, principalmente hespanhoes, e brazileiros 85.

Desde 15 de maio até ao dia 22 de julho o numero de matriculas em cada mez foi o seguinte:

Maio 118 nacionaes.
Junho 495 nacionaes e 22 estrangeiros.
Julho 433 nacionaes e 49 estrangeiros.

Doentes internos tractados no hospital foram 'naquellas mesmas datas 1:205.

Actualmente orçam por quarenta e tantos os doentes de cada enfermaria.

— Uma das noutes passadas foi aqui preso um individuo, que andava de noite fazendo disturbios. Retido na casa da administração do concelho pregou com quantos trastes encontrou da janella abaixo. Em consequencia d'isso diz-se que estava doido, e foi transferido para a enchovia da cadeia, onde está ainda.

— De Coimbra estão actualmente aqui em uso de banhos o dr. José Mauricio de Carvalho, que se acha hospedado em casa do outro seu patricio Augusto Campos, muito digno recebedor da comarca; a viuva do sr. Natividade, e o sr. Corte Real, que já anda menos côxo, graças aos banhos e ao extremo rigor com que os toma.

— Coimbra tem actualmente tres filhos seus empregados 'nesta terra, e todos egual e justamente estimados. O dr. Pimentel, medico do hospital; o sr. Alexandre Carneiro, conservador da comarca, e o sr. Augusto Campos, recebedor.

— Termino hoje notando a falta sensivel que aqui faz o não haver carteiro. Era a terra digna de o ter permanentemente, mas nos mezes de banhos pelo menos, torna-se indispensavel. Era bom que a direcção geral dos correios tomasse isto em consideração.»

Varias noticias—De varios jornaes estrangeiros estrahimos as seguintes:

Os membros do jury de pintura de 1875 foram convocados ultimamente para deliberar ácerca da questão seguinte: «Haverá modificações a fazer na organisação do jury que deve funccionar em 1876.»

Como não estivesse presente numero sufficiente de membros nada se resolveu.

—Dizem de Lausanne que a doença do conde Arnin vai tomando de dia para dia um caracter mais grave. Por este motivo o governo allemão não mandou executar a sentença que condemna o ex-embaixador em cinco annos de prisão.

—No dia 19 as subscripções para os inundados do meio dia da França excediam a oito milhões, e espera-se que attingirão a importante quantia de dez milhões. Os soccorros votados pela assembleia não entram n'esta somma.

Obituario—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisca das Necessidades, filha de José Fernandes Portugal e Maria da Conceição,

natural de Coimbra, de 54 a 55 annos, fallecida no dia 12 do corrente.

Francisco, filho de José Francisco e Rosa Justina Correia, natural de Coimbra, de 17 mezes, fallecido no dia 15.

Rita de Santa Clara, filha de Manuel Correia e Francisca Correia, natural da Louzã, de 80 annos, fallecida no dia 16.

Maria, filha de Joaquim Lopes e Anna da Silva, natural de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 16.

Custodio Simões de carvalho, filho de Pio Simões de Carvalho e Joanna Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 37 annos, fallecido no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:092.

Noticias do campo — Uma rega abundante e benefica veio refrigerar toda a vegetação—diz o *Noticioso* de Valença—e alegrar os cultivadores, desanimados pelo aspecto triste e melancolico dos campos, resequidos pelas ventanias e falta até dos mesmos orvalhos.

Parece que continuará esta chuva tão desejada e proveitosa, e que é presente do ceu, que assim tem ouvido as preces, que tantos pobres lhe dirigem e os mesmos lavradores, para que Deus affaste dos campos a esterilidade, que estava imminente.

Os milhos temporãos já não aproveitarão tanto, como os serodios, mas são estes os que fazem a abundancia.

—Tambem no dia 22 cahiu em Melgaço durante quasi todo o dia uma chuva fertilisadora.

Esta rega beneficiou muito os milheiraes, os quaes estão excellentes e promettem uma abundante colheita.

ANNUNCIOS

A COMPANHIA

DE

Fiação e Tecidos de Coimbra

ANNUNCIA que no dia 8 de agosto, pelas 10 horas da manhã e no convento de S. Francisco da Ponte d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação dos altares, retabulos, columnas, balaustradas e outros objectos existentes na egreja do mesmo convento.

Coimbra, 21 de julho de 1875.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos. (1)

ÁS PIANISTAS

MUSICAS MODERNAS

Estrella do Bussaco, walsa — 400 réis.
O joven africano, tango — 200.
Baunilha, mazurka — 200.
Fado academico — 300.
Esmeralda, schotisch — 300.
Indiana, walsa — 300.
Sonho d'uma virgem, mazurka — 300.
Emilio Castelar, polka — 200.
Lanceiros da côrte, quadrilha — 300.
Souvenir de Paladine, polka — 400.
L'infatigable, galope — 300.
Os prazeres de m.me Angot, quadrilha — 300.
Norma, Pout-pourri — 500.
Novo bolero — 200.

Operas completas.—Edição allemã.

LIVRARIA ACADEMICA

183—RUA DA CALÇADA—185

(2)

FIGUEIRA DA FOZ

NO DIA 8 do proximo mez d'agosto, por 11 horas da manhã, na aula da Sociedade Philarmonica Figueirense, se fará venda em leilão e em globo de todos os instrumentos de metal e madeira, e do fardamento, composto de 28 casacos e barretinas, de uma grande porção de musicas para banda, e peças de harmonia, um jogo de pratos, pancadaria, etc.

Figueira, 25 de Julho de 1875.

(3)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12 - 13

ESTE deposito fornece bons tabacos em competencia com os d'esta cidade. Os srs. estanqueiros d'esta cidade e de fóra encontrarão bons cigarros de todas as qualidades, e excellentes picadilhos e magnificos charutos.

Commissões vantajosas para os srs. estanqueiros, tanto em rapé preparado, como em todos os mais artigos. (4)

Hospitaes da Universidade de Coimbra

CONTRACTAM-SE carpinteiros para ás obras do hospital, assegurando-se-lhes trabalho por um anno. Aos de fóra da cidade dá-se-lhes caldo e casa de dormir.

(5)

Segura contra fogo

A COMPANHIA TRANQUILLIDADE PORTUENSE — na Calçada, n.os 85 a 91.

(6)

LOUÇAS DE FERRO PARA COSINHA

Estabelecimento provisorio do Porto, na rua da Calçada, n.º 178, em Coimbra

GRANDE surtido d'estas louças, e muitas quinquilherias modernas, cujo restante d'estas fazendas regressam ao Porto, impreterivelmente no dia 30 do corrente.

(7)

Objectos da Ilha da Madeira

BONITOS gostos em caichinhas de costura, barriz, regradeiras, facas para papel, flores, jogos das damas e cadeiras de verga.

108—RUA DA CALÇADA—110

COIMBRA

(8)

Editos de 30 dias

NO JUIZO de Direito da comarca de Coimbra, escrivão Pimentel, correm editos de 30 dias pelos quaes são citadas todas as pessoas incertas que tenham que oppôr á justificação requerida por João Castanheira de Carvalho e sua mulher D. Maria Candida Castanheira, moradores 'nesta cidade, para lhe serem averbadas em seu nome quatro inscripções da Junta do Credito Publico, a saber duas de quinhentos mil réis cada uma com os n.os 23:541 — 48:490 e duas de conto de réis cada uma com os n.os 49:071 — 63:669, que lhes foram transmittidas pelo fallecimento de seu pae e sogro Manuel Castanheira das Neves, em partilhas amigaes que fizeram com a viuva em segundas nupcias Maria do Patrocinio Castanheira das Neves, e tendo opposição o deverão offerecer na segunda audiencia depois de findo aquelle praso de 30 dias, que lhe fica assignado em audiencia de 26 de julho de 1875. (9)

Arrematação de bens

NO DIA 17 de agosto proximo, ás 9 horas da manhã, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, se hão-de arrematar os bens penhorados a Domingos Barreiras e sua mulher Rita de Jesus, de Valle de Colmeias, por execução que lhes move Bernardo Antonio de Oliveira, d'esta cidade de Coimbra. — Escrivão Adelino. (10)

Arrematação de casas

NO DIA 10 de agosto proximo, ás 9 horas da manhã, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, se hão-de arrematar umas casas sitas no logar de S. Silvestre, penhoradas na execução que João Francisco da Silva, de Coimbra, move a Luiz Rodrigues Beirão de Seiça, e mulher, de S. Silvestre. — Escrivão Costa. (11)

Alfazema

COMPRA-SE qualquer porção de flor de alfazema, convindo o preço, em casa de Pitta d'Eça. — Rua do Cego, n.os 2 a 6 — Coimbra. (12)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera. Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv.r *Bd Magenta*, 158. Lisboa, S.r Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc.. e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

Venda e arrematação

AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, d'accordo com o ill.mo sr. João de Mello Ramalho, de Formoselha, e auctorisado pela direcção do Asylo de Mendicidade de Coimbra, no dia 15 de agosto proximo, ás 11 horas da manhã, ha-de fazer venda e arrematação de uma propriedade denominada Casal do Barreiro, situada em Tovim, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; tem casas, terra de semeadura, olivaes, e pinhaes; está na posse do Asylo por adjudicação de rendimentos para pagamento de divida. Póde effectuar-se a venda, livre de fôro, ou subjeita ao fôro, como melhor convier. Arrendatario actual é Antonio da Costa, de Tovim.

(12)

Quem perdeu?

ACHOU-SE um relogio no Bussaco ha poucos dias. Entrega-se a quem pertencer, dando os signaes certos e pagando as despezas dos annuncios feitos.

Dirigir a Manuel Maria da Silva Martins — Correio de Vagos, para Sôza.

(13)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

Novo deposito de papel da fabrica da Ponte do Sotam.

Praça do Commercio, n.º 14

ESTE deposito vende pelo preço da Fabrica, e faz o desconto de 3 p. c. a prompto pagamento, ou a praso de 3 mezes sem desconto.

Espera receber papel d'outras fabricas.

(19)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas—Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (20)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (21)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:054

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 31 DE JULHO DE 1875

COIMBRA

Corria ant'hontem em Lisboa que o sr. ministro das obras publicas estava resolvido a pedir a demissão.

Varias folhas registam o boato, e com certa insistencia; é de crer porém que seja apenas entretenimento para os que não podem passar um dia sem se alimentarem com alguma cousa de politica.

Inaugurou-se o caminho de ferro do Douro. É um grande melhoramento para aquella provincia, e para o paiz que fica em accelerada communicação com ella. O sr. Corvo assistiu officialmente á inauguração. A este proposito notava uma folha com graça, que, visto o sr. ministro da marinha assistir aos trabalhos de obras publicas, é de suppor que em breve vejâmos o sr. Avelino a bater a cavilha d'uma embarcação de guerra.

O sr. infante D. Augusto partiu para o estrangeiro, em viagem de recreio.

Não ha outras novidades.

A fome no Algarve

São conhecidas de todos as tristes circumstancias em que se acham os povos do Algarve por causa da estação desabrida que tem corrido. A falta de chuvas e o excesso do calor deram em resultado que as maiores fontes de receita d'aquella provincia mostram uma insignificante producção.

O governo já mandou principiar os trabalhos do caminho de ferro; mas isto não basta para satisfazer ás necessidades da população pobre, que é muita, e sem recursos. Torna-se por isso necessario que os habitantes das outras provincias accudam aos seus irmãos do Algarve com os meios indispensaveis para minorar a miseria das classes desvalidas.

Em Lisboa foi com este caridoso fim instituida uma respeitavel commissão, que vae immediatamente principiar os seus trabalhos.

A este respeito escreve o *Jornal de Lisboa* as seguintes linhas, que tomâmos como nossas:

«Reuniu-se no ministerio do reino a commissão encarregada de sollicitar donativos em beneficio dos povos do Algarve. Entram 'nesta commissão os srs. duque de Palmella, cardeal patriarcha, Barros e Cunha, e outros homens importantes do paiz

A commissão tenciona recorrer á caridade particular por meio de cartas, sollicitando esmolas, e á caridade publica por meio de espectaculos nos theatros, circos e bazares, dando funcções em beneficio dos pobres do Algarve.

A caridade é para nós além de uma virtude propria de todo o homem de coração bem formado, um predicado especial constitutivo do nosso caracter nacional, por isso que desde o principio da monarchia que factos bem eloquentes nos firmaram no conceito das nações civilisadas, como sendo um povo de caracter bondoso e caritativo.

As nossas confrarias e misericordias, os nossos hospitaes e albergarias, e a santa hospitalidade portugueza tão franca e humana, foram, são e serão um testimunho eloquente do nosso caracter nacional.

É de crer que a commissão de soccorros para o Algarve obtenha grandes donativos para os seus protegidos.

Oxalá que o espirito nacional concorra valioso em beneficio da miseria.

Estão-nos indicando o caminho a seguir, além dos factos da nossa historia em occasiões de calamidade publica, o exemplo de hontem da França, soccorrends as victimas das inundações em Tolosa.

A commissão é o penhor da melhor garantia da benefica applicação das esmolas.

Faremos justiça affirmando 'neste logar a grande actividade, e proveitosa energia que tem desenvolvido 'nesta occasião de fome o sr. deputado Barros e Cunha. Sua excellencia tem sido um bom procurador e um bom amigo do povo de toda aquella provincia.»

Lê-se 'num jornal de Lisboa:

«A ordem do exercito publicava hontem o regulamento do novo codigo militar. A execução da pena de morte far-se-ha com identica ceremonia á da exautoração militar, assistindo os corpos das divisões a que pertencer o condemnado.

A tropa formará em linha ou em pequenas columnas contiguas, segundo a capacidade do local, achando-se as praças desarmadas excepto a escolta encarregada de dar a descarga. O paciente, depois de lhe serem ministrados todos os soccorros espirituaes, para o que se lhe concederão tres dias, será conduzido á frente da tropa, acompanhado dos ministros da sua religião e ser-lhe-hão vendados os olhos. A secção nomeada para a descarga será composta de quatro sargentos, quatro cabos e quatro soldados. A escolta avançará até á distancia de doze passos sem que seja necessario fazel-o á voz, e d'ahi atirará sobre o condemnado. Será o major da praça, e na sua ausencia o ajudante ou um outro official, quem commandará a secção. As vozes de *preparar*, *apontar* e *fogo*, serão suppridas por signaes feitos com a espada, e nos diversos movimentos evitar-se-hão os choques das armas, as pancadas sobre a bandoleira, e que o cão salte com violencia no entalhe de armar. Terminada a execução, a tropa formará em columna e marchará como em revista pelo local onde estiver o cadaver. Se alguma praça da escolta deixar de desfechar a arma, lavrar-se-ha logo auto de corpo de delicto e o delinquente será

FOLHETIM

A BATALHA DO BUSSACO

O que vae lêr-se é copiado do *Jornal de Bellas Artes* ou *Mnemosine Lusitana* de 1816, pag. 73.

Transcrevemol-o, por ser obra rara, e o objecto muito importante para a historia:

Se a narração d'uma victoria communicada pelos officios do general, que dirigiu a acção, interessa a nação, á qual pertence o exercito triumphante; muito mais se deve julgar interessante, quando esta é fielmente narrada pelo proprio inimigo, que soffreu a derrota.

O general vencedor em seus officios póde mencionar quanto ordenou, e viu executar; mas não póde relatar quanto o inimigo intentou, e com que exforços: e na certeza de que será grata esta traducção da campanha de Portugal em 1810 e 1811 por Mr. A. D. L. G. * * * *, no que diz respeito a esta batalha, me animei a publicar segundo artigo sobre a mesma materia.

Depois de mencionar a entrada em Portugal, os successos de Almeida, e retirada do exercito Anglo-Luzo, e a chegada das tropas francezas a Vizeu, diz o seguinte:

«O exercito francez foi obrigado a demorar-se dois dias em Vizeu á espera da artilheria, retardada pelo mau estado das estradas; e apenas esta chegou, dirigiu a sua marcha em direitura á serra d'Alcoba; o 6.º corpo e o 8.º por Casal-Maria, e Martigão, e o 2.º pela estrada de Santo Antonio do Cantaro. No dia 26 de setembro ás tres horas da tarde a guarda avançada do 6.º corpo descubriu a retaguarda do inimigo por detraz d'Oirins, pequena ribeira, que desagua no Mondego.

Os nossos caçadores a atacáram, e a perseguiram até á raiz da serra de Alcoba, sobre a qual vimos o exercito Anglo-Luso formado em linha de batalha.

O marechal Ney julgou a posição do inimigo tão formidavel, que nada quiz emprehender, sem que o general em chefe a tivesse examinado com seus proprios olhos. O principe de Esling, depois de a observar, ordenou um ataque geral para o seguinte dia.

'Nessa noute passaram-se as ordens, e fizeram-se as disposições necessarias para estar prompto todo o exercito a combater ao romper do dia. O 8.º corpo formou-se na retaguarda do 6.º, disposto a marchar pelo caminho do convento do Bussaco; o 2.º na distancia d'um quarto de legua do flanco esquerdo, disposto a atacar pelo caminho de Santo Antonio do Cantaro; e a cavallaria coroava as alturas na retaguarda da infanteria. D'esta maneira o exercito francez se patenteou aos olhos do general Inglez, que póde 'neste momento conhecer exactamente as nossas forças, o que foi um erro; porque geralmente o inimigo nos julgava em maior numero, do que effectivamente eramos; e nos seria muito vantajoso entretel-o 'neste engano.

O inimigo regulou as suas disposições de defeza pelas nossas disposições de ataque, pela razão de que não podiamos fazer uma só manobra, que por elle não fosse vista. Dois unicos pontos tinha a defender; o do Bussaco, e o de Santo Antonio do Cantaro. A serra dos lados direito e esquerdo era tão escarpada e cheia de rochedos, que a tornavam absolutamente impraticavel; e como visse, que nos moviamos em força para atacarmos o ponto do Bussaco, se estabeleceu com grandes forças para nos disputar este ponto. Formou-se em escalões desde o meio da serra até ao seu cume: o primeiro encostado a uma aldeia situada a meia distancia; o segundo a duzentas toezas mais acima; e o terceiro sobre o cume encostado ao muro da cerca do convento do Bussaco. Sustentavam estas differentes linhas numerosas baterias, promptas a fulminar a frente, e o flanco das columnas francezas á proporção que subissem; e esta circumstancia sómente assegurava toda a vantagem da parte do inimigo, porque a natureza do logar, e campo da batalha não permittia aos nossos sustentar uma columna de ataque por uma unica peça de artelharia.

Eguaes disposições defensivas haviam feito os inimigos em frente do general Regnier, que devia fazer o ataque de Santo Antonio do Cantaro. A reserva ingleza ás ordens do general Hill se pantenteou então, tomando posição entre estes dois pontos a fim de soccorrer aquelle que o exigisse.

Dado o signal, a divisão Loison, que formava a testa de columna, fez avançar os seus caçadores contra os do inimigo, expulsando-os além da aldeia situada a meia distancia da serra. A este tempo a divisão inteira subia a passo de carga e em columna serrada debaixo d'uma chuva de balas, e metralha. A primeira brigada da divisão Marchant seguia-se na mesma ordem, em alguma distancia. A outra brigada d'esta divisão, e toda a do general Mermet se achava postada em massa na raiz da serra prompta a marchar ao primeiro signal.

A primeira linha do inimigo foi desalojada depois d'uma vigorosa resistencia; e retrocedendo sobre a segunda, as nossas tropas as teriam derrotado apesar do grande fogo de artelheria, e mosquetaria inimiga; porém succedeu precisamente 'nesta occasião o que não é possivel evitar no ataque d'uma posição semilhante: a brigada do general Simon, que se tinha apoderado da aldeia, se achou um pouco desunida ao aproximar-se á segunda linha ingleza, e sobremaneira fatigada por ter subido por uma ladeira tão escabrosa com aquelle impeto proprio dos nossos soldados; quando pelo contrario o inimigo, além da vantagem do terreno, tinha a de estarem de repouso e apercebidas: apesar de tudo o general Simon marchando intrepido á frente dos seus caçadores, continuava a repulsar o inimigo, quasi a ponto de apoderar-se de uma das suas principaes baterias, quando foi gravemente ferido de um tiro. 'Neste momento alguns regimentos portuguezes desceram da serra para reforçarem a sua segunda linha, e acommetendo o flanco dos nossos os acabronharam com um vivissimo fogo. Os nossos soldados, que marchavam em frente, foram constrangidos a retroceder, e a abandonar os seus feridos em cujo numero entrava o general Simon.

As brigadas dos generaes Maucune e Freret suspenderam o inimigo, e o combate se tornou a travar com extremo encarniçamento de uma e outra parte; porém os nossos acabrunhados pelo numero, crivados da metralha, e abysmados da desvantagem do terreno, depois de fazerem os maiores exforços, tornaram a descer á sua primeira posição, onde o inimigo não ousou perseguil-os.

Apesar d'este infeliz successo formaram-se novas columnas de ataque, e dando-selhes algum repouso marcharam segunda vez ao inimigo. As nossas tropas portaram-se com o mesmo valor; porém as mesmas circumstancias, as mesmas razões de superioridade, que a posição dava ao inimigo, produziram os mesmos resultados.

O ataque do general Regnier teve por um momento um successo completo. A subida da serra por este lado, ainda que egualmente escabrosa, era comtudo mais accessivel do que a do Bussaco.

Uma divisão inteira chegou ao cume, e começava a formar-se na sua planicie, quando se viu acommettida pela reserva do general Hill.

O combate era muito desproporcionado para que os nossos o podessem sustentar longo tempo. Os inglezes, que os esperavam firmes em uma posição entre Santo Antonio e Bussaco cahiram rapidamente sobre elles com boa artelharia, e não lhes deram tempo de se formarem.

A descida da serra debaixo do fogo do inimigo fez soffrer muito ás nossas tropas. Os generaes Foi e Merle foram gravemente feridos: o general Graindorge o foi mortalmente, assim como grande numero de officiaes e soldados. Eis o resultado d'estes differentes ataques: para os dois partidos foram mortiferos; porém muito mais aos francezes, que tiveram de combater em terreno tão desvantajoso.»

immediatamente desarmado e preso. Á administração militar e na sua falta ao serviço de saude do exercito incumbe fazer remover os restos do condemnado e proceder ao seu enterramento. O cadaver póde ser entregue á familia do justiçado, se esta o reclamar e quizer proceder á sua inhumação.»

Esta leitura das solemnidades, que hão-de acompanhar o assassinato do criminoso militar, não póde deixar de ser lida com interesse por todo o homem liberal e humanitario.

Andam as nações da Europa persuadidas de que em Portugal tinha acabado a pena de morte. Para que abandonem esta sympathica illusão, o sr. Fontes mandou revestir o fusilamento com todas as formalidades possiveis, e determinar com toda a precisão no codigo as ceremonias que nos recordam espontaneamente os horrores de um auto de fé. Simplesmente alteração na fórma!

Falta só mandar levantar no local do fusilamento um pavilhão para o monarcha, e para o sr. Fontes, e no fim servir um *lunch* aos convidados, e aos granadeiros da situação, que ousaram approvar e defender aquella estupenda obra.

Mas nós ainda crêmos que o sr. Fontes não terá a coragem de impôr ao chefe do Estado uma sentença de morte; que o sr. D. Luiz não terá a coragem de a assignar, ainda que lhe fosse imposta; porque é nossa convicção que no dia, em que El-Rei a confirmasse, dava o signal da queda da sua dynastia.

Perdôem-nos esta franqueza; mas o povo portuguez não consentiria que se lançasse uma tão grande nodoa na historia tão brilhante da epocha constitucional.

Fique o sr. Fontes com a gloria, triste gloria, do seu codigo, porque elle durará emquanto brilhar a estrella da sua preponderancia politica. Que partido existe ahi que, ámanhã, subindo ao poder, não rasgue immediatamente a negra pagina, aonde o sr. Fontes desenhou aquella soberba pintura, descripta no *Jornal da Noite?*

O velho absolutismo, tão amante de formulas e apparato scenico, não o faria melhor. O criminoso seria fusilado, mas tinha a consolação de ser fusilado com pompa!

E, se algum camarada, ou por commiseração para com o condemnado, ou porque lhe faltasse a presença de espirito para metter serenamente uma bala no coração do que foi seu amigo, não disparasse a espingarda, oh, o sr. Fontes manda que seja logo preso, e, por muito favor, não ordena que seja tambem fusilado no local do acontecimento!

Se isto não é horrivel, se a mão que traçou estas disposições no codigo, não tremeu, então é permittido duvidar da civilisação do nosso paiz; o nosso progresso é uma mentira.

Vâmos, para vergonha dos estadistas do seculo XIX, registando estas extravagancias dos espiritos cultos; e vâmos tambem perguntando quaes seriam as formalidades com que havia de ser fusilado o official que commettesse delicto punido com a pena capital.

Faculdade de Medicina

PREMIOS

1.º ANNO

Partido—Antonio Maria do Carmo Rodrigues, filho d'Antonio José Miguel do Carmo Rodrigues, de Mirandella, districto de Bragança.

1.º Premio—Francisco da Graça Miguens. filho de Braz Miguens Beato, de Niza, districto de Portalegre.

2.º *Premio*—Antonio Dias de Gouveia, filho de Antonio José Lourenço de Gouveia, de Sameice, districto da Guarda.

1.º Accessit—João Henriques Tierno, filho de D. Semião Tierno, d'Elvas.

2.º *Accessit*—Francisco Esteves d'Oliveira, filho d'outro, de Teixoso, districto de Castello Branco.

3.º Accessit—Antonio Maria de Freitas Motta, filho de José d'Almeida Motta, de Coimbra.

4.º Accessit—José Victorino de Freitas, filho de Manuel José de Freitas, de Coimbra.

Distincto—Abilio d'Albuquerque da Fonseca e Sousa, filho de José da Fonseca Dias, d'Oliveira do Bairro, districto de Aveiro.

2.º ANNO

1.º Premio—Luiz Augusto Teixeira Lobato, de Villa Real.

2.º *Premio*—Joaquim Augusto de Sousa Refoios, filho de pae incognito, de Miranda do Corvo, districto de Coimbra.

Distinctos por ordem da matricula

Antonio Ferreira Dias, filho de Anthero Dias Ferreira, de Nellas, districto de Vizeu.

Joaquim de Mariz Junior, filho de Joaquim de Mariz, de Coimbra.

Julio Augusto d'Oliveira Baptista, filho de Luciano Maria Pereira Baptista, d'Ançã, districto de Coimbra.

3.º ANNO

Partido—Nuno Silvestre Teixeira, filho de Feliciano João Teixeira, da Ilha da Madeira.

1.º Accessit—João Felicio Nunes Paes Coelho do Amaral, filho de José Felicio da Costa Nunes de Figueiredo, de Cannas de Senhorim, districto de Vizeu.

2.º *Accessit*—Antonio de Jesus Lopes, filho de Manuel de Jesus Lopes, de Coimbra.

3.º Accessit—Luiz Augusto Lopes da Costa, filho de Francisco Lopes da Costa, de Moimenta da Serra, districto da Guarda.

1.º Distincto—Maximino José de Mattos Carvalho, filho de José Manuel de Carvalho, do Tourigo, districto de Vizeu.

2.º *Distincto*—Antonio Felicio Nunes Paes Coelho do Amaral, filho de José Felicio da Costa Nunes de Figueiredo, de Cannas de Senhorim, districto de Vizeu.

5.º ANNO

Premio—Antonio Maria de Senna, filho de outro, de Ceia, districto da Guarda.

Accessit por ordem da matricula

Augusto Antonio da Rocha, filho de Mathias Rocha, de Coimbra.

Daniel Ferreira de Mattos Junior, filho de Joaquim Ferreira de Mattos, de Poiares, districto de Coimbra.

Vicente Urbino de Freitas, filho de João Antonio de Freitas Junior, do Porto.

Fernando Mattoso dos Santos, filho de Antonio Maria Rodrigues dos Santos, de Campo Maior, districto de Portalegre.

Distinctos por ordem da matricula

Francisco Joaquim Teixeira de Queiroz, filho de José Maria Teixeira de Queiroz, dos Arcos de Val de Vez, districto de Vianna do Castello.

Joaquim Antonio da Silva Sereno, filho de José Antonio da Silva, de Sangalhos, districto de Aveiro.

Luiz Ferreira de Figueiredo, filho de José Ferreira de Figueiredo, de Vizeu.

INFORMAÇÕES

LICENCIADO

Adriano Xavier Lopes Vieira, filho de José Lopes Vieira da Fonseca, das Córtes, districto de Leiria—16 valores.

BACHAREIS FORMADOS

Antonio Maria de Senna—17.
Augusto Antonio da Rocha—16.
Daniel Ferreira de Mattos Junior—16.
Vicente Urbino de Freitas—16.
Fernando Mattoso dos Santos—16.
Francisco Joaquim Teixeira de Queiroz—15.

Antonio Ferreira Cardoso d'Oliveira, filho de Miguel Rodrigues d'Oliveira, de Boialvo, districto de Aveiro—15.

Joaquim Antonio da Silva Sereno—15.

Joaquim Urbano da Costa Ribeiro, filho de Joaquim Urbano Ribeiro, do Porto—15.

José Pimentel Rolim, filho de José Pimentel Rolim, de Formozelha, districto de Coimbra—15.

Luiz Ferreira de Figueiredo, filho de José Ferreira de Figueiredo, de Vizeu—15.

Jeronymo José d'Andrade Sequeira, filho de Antonio José de Andrade Sequeira, d'Alpalhão, districto de Portalegre—15.

João Augusto de Carvalho, filho de José Maria de Carvalho, de Castello de Vide, districto de Portalegre—15.

José Augusto da Silva Peixoto, filho de Francisco Ponciano da Silva Peixoto, de Mouriz, districto do Porto—15.

Antonio José d'Oliveira, filho de Manuel Joaquim d'Oliveira, de Sendim, districto de Bragança—14.

José Maria de Goes Mendanha Raposo, filho de José Fortunato de Goes Mendanha Pereira de Carvalho Raposo, de Montemór o Velho, districto de Coimbra—14.

Adriano Correia Outeiro Montenegro, filho de Antonio Correia de Sousa Montenegro, de Vizeu—14.

Faculdade de Philosophia

1.º ANNO

1.º Accessit—Antonio Maria Henriques da Silva, filho de Antonio Joaquim Alves da Silva, da Pampilhosa, districto de Coimbra.

2.º *Accessit*—Manuel Francisco da Costa Serrão, filho de Manuel Francisco, de S. Francisco da Serra, districto de Lisboa.

3.º Accessit—Antonio Alfredo Barjona de Freitas, filho de Augusto Cesar Barjona de Freitas, de Coimbra.

4.º Accessit—Joaquim Augusto de Cambezes, filho de João Maria Cambezes, de Lamego.

2.º ANNO

1.º Premio—Antonio Francisco da Costa Lima, filho de Joaquim Antonio da Costa Lima, de Lisboa.

2.º Premio—José Diogo Arroyo, filho de José Francisco Arroyo, do Porto.

Accessit—Alberto de Oliveira Lobo, filho de Antonio Joaquim de Oliveira Faria Lobo, do Porto.

Distinctos no curso geral

Joaquim da Silva Cortesão, filho de Joaquim Maria da Silva Cortesão, de Lavarrabos, districto de Coimbra.

Alberto da Cruz, filho de Francisco Marques da Cruz, de Manteigas, districto da Guarda.

Augusto Arthur Teixeira de Almeida, filho de Henrique José Teixeira da Silva, do Seixo de Anciães, districto de Bragança.

Distinctos no curso de analyse chimica

Pedro Antonio Salema Garção, filho de José Maria Salema Garção, de Santarem.

Albino Evaristo do Valle Souto, filho de José Joaquim do Souto, de S. Claudio de Curvos, districto de Braga.

3.º ANNO

Ficou adiada a votação para outubro.

4.º ANNO

5.ª cadeira

Premio—Alberto Pessoa, filho de Jssé Joaquim Pessoa, de Coimbra,

1.º Accessit—Antonio Joaquim Ferreira da Silva, filho de outro, do Couto de Cucujães, districto de Aveiro.

2.º Accessit—Augusto Xavier Teixeira, filho de Manuel Joaquim Xavier Teixeira, do Eiró, districto de Villa Real.

3.º Accessit—Bento Gomes de Moraes Sarmento, filho de Manuel Gomes de Moraes Sarmento, de Villa Verde, districto de Villa Real.

6.ª cadeira

Premio—Antonio Joaquim Ferreira da Silva.

Accessit—Alberto Pessoa.

Foram tambem propostos para a mesma classificação Alexandre Correa de Barros, filho de Antonio Correa de Lemos, de Vizeu e José Pedro Dias Chorão, filho de Manuel Pedro Dias Chorão, de Capinha, districto de Castello Branco; mas não foram votados porque a lei não concede mais do que quatro *Accessits* no curso de cada anno. Perante esta impossibilidade resolveu-se que fossem declarados *Distinctos* nos livros das actas.

5.º ANNO

7.ª cadeira

Premio—Roberto Rodrigues Mendes, filho de João Rodrigues Mendes, de Vianna do Castello.

Distincto—Leonardo de Castro Freire, filho de Francisco de Castro Freire, de Coimbra.

7.ª e 8.ª *cadeiras*

Accessit—Ignacio Henrique Emauz do Casal Ribeiro, filho do conde de Casal Ribeiro, de Lisboa.

8.ª *cadeira*

Distincto—Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido, filho de Pompeu de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido, da quinta dos Albergarias, districto de Coimbra.

Curso administrativo

1.º ANNO

1.ª *cadeira*

Distincto—Antonio José Gomes Lima, filho de Manuel Pereira de Lima, de Lisboa.

3.º ANNO

8.ª *cadeira*

Accessit—Julio Pereira de Carvalho e Costa, filho de José Pereira de Carvalho e Silva, de Aveiro.

INFORMAÇÕES

Doutor

Antonio Venancio d'Oliveira David, filho de Antonio Venancio David, de Lisboa—17 valores.

Licenciados

Bernardo Luiz Machado Guimarães, filho de Antonio Luiz Machado Guimarães, barão de Joannes, do Rio de Janeiro—17.

Antonio José Gonçalves Guimarães, filho de Gonçalo José de Lagos, de Tavira—17.

Bachareis formados

Antonio Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido—16.

Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, filho de Alexandre José da Silva d'Almeida Garrett, do Porto—16.

Ignacio Henrique Emauz do Casal Ribeiro—15.

Hespanha

Os acontecimentos vão-se acclarando um pouco.

Não quizemos dar aos nossos leitores a noticia, enviada em repetidos telegrammas, de que Dorregaray, desfeito o seu exercito, entrára em França. Esta nova era evidentemente falsa, já porque não se dissolvem tão de prompto as forças de que aquelle chefe dispunha, já porque elle é assas valente para não fugir ao inimigo nem sacrificar os seus homens, já porque um general, que tinha burlado tão habilmente Jovellar e Martinez de Campos em frente de Cantavieja, não ia refugiar-se em França de inimigos, cuja habilidade é duvidosa, cuja audacia é nulla.

Effectivamente confirma-se que Dorregaray está em Hespanha, de excellente saude, e sem ferimento algum. Numa correspondencia do *Diario Popular*, que abaixo publicâmos, dão-se pormenores das posições que o caudilho carlista occupa.

Martinez de Campos está sitiando Seo de Urgel. Aqui a defeza ha-de ser mais valente e regular, porque a praça é forte, a guarnição numerosa, e grandes forças carlistas occupam os arredores.

A *Nação* de hontem annuncia que Martinez soffreu uma grande derrota.

Não sabemos que fundamento tenha esta noticia, que póde não ser verdadeira; assim como tambem ignorámos que vantagens consegue o governo de Madrid em espalhar na Europa os telegrammas mais absurdos e contradictorios, destinados cavilosamente a encobrir o verdadeiro estado da Hespanha e da guerra civil.

A guerra tomou uma feição barbara, e, por Deus, que foi o governo que se diz liberal, quem a levou para tal caminho. A esquadra bombardeia as povoações, que acoitam os carlistas; os generaes affonsinos mandam queimar as searas, e fazem sequestro nas propriedades dos carlistas.

O resultado o se fez esperar. Os carlistas, em represalia, commettem barbaridades; e d'esta fórma a guerra converte-se numa carnificina, em que nada, por mais nobre e digno que seja, é respeitado.

Desgraçado o paiz quando os partidos descem a taes excessos.

Não faremos mais considerações; é mesmo difficil calcular o dia de ámanhã naquella terra de transformações constantes.

Dâmos tambem os telegrammas, não porque tenhamos confiança nelles, mas para que os leitores façam tambem o seu juizo, e vejam como se falta á verdade descaradamente.

Madrid, 25 de julho.

«Novas noticias confirmam a entrada de Dorregaray em França.»

Isto dizia hontem á noite a *Correspondencia de España* nesse tom dogmatico e com esse ar de importancia que adoptou, sobretudo desde que os seus redactores se fizeram *arautos* de todos os governos, mas sem dizer por onde e como se verificou a entrada do caudilho carlista. É verdade que a *Correspondencia* é um periodico que costuma matar os vivos e resuscitar os mortos. Ainda ha poucos dias, depois de noticiar que D. Carlos tinha dirigido em pessoa a acção de Treviño, publicou que o ex-presidente do supremo tribunal, sr. Lopez Vazques, estava livre de perigo, quando? perguntarão os leitores; quando naquella tarde tinha sido enterrado. Esta é a *Correspondencia*.

Como não me fio nos telegrammas d'este governo, nem nas partes dos seus agentes,

nem nas noticias da *Correspondencia*, procurei averiguar a situação de Dorregaray e das suas forças, e é a seguinte:

Gamundi, á frente da vanguarda, composta de 8 batalhões e 150 cavallos, e tendo como chefe de estado maior a Gonzalez Boet, ameaça Cervera (Lerida), povoação situada á beira da via ferrea.

Dorregaray, com um corpo de exercito de 9 batalhões, que compõem o centro, e com a rectaguarda (8 batalhões), sob o commando de Alvarez e Cucala, occupa Pons, Sanahuja e Biosca, tambem na provincia de Lerida. Grande parte da sua cavallaria está encarregada com as rondas, de cobrar as contribuições e distrair a attenção do inimigo.

Diz-se que os carlistas tiraram da praça de Seo de Urgel, á frente da qual chegou Martinez Campos, o material de guerra de facil transporte, o qual foi recebido por Saballs, accrescentando-se que foi esta a causa porque aquelle cabecilha levantou o cerco de Puigcerdá.

Não contentes com metterem Dorregaray em França, os jornaes do governo empenham-se egualmente em metter lá D. Carlos, annunciando, com grande mysterio, que «um dia d'estes passou a fronteira um personagem carlista, internando-se no territorio francez. Todavia, mais adiante, esquecendo-se da senha, referem a entrevista de D. Carlos e Oliver em Alava e o mau effeito produzido nos facciosos pelas explicações do chefe de estado maior de Dorregaray.

É certa a formação, por ordem de D. Carlos, de guerrilhas soltas encarregadas de incendiar as propriedades dos liberaes nos limites da zona occupada pelos carlistas, em represalias de queima das searas nas provincias vascas. Continua o bombardeamento dos povos da Costa pela nossa esquadra. Pela minha parte, á fé de liberal, preferia vêl-a occupada em bloquear a costa e evitar os desembarques de armas a vêl-a empregada em destruir povoações a tanto custo levantadas.

O governo vae-se convencendo de que é uma farça a apresentação de carlistas sem armas; toda a imprensa lh'o tem mostrado, e parece que por fim se resolveu a expedir uma ordem importante que deve, de um momento para outro, ser communicada aos generaes em campanha.

Um verdadeiro triumpho, apesar de não ser tão encarecido como outros, foi alcançado pelas nossas armas. O coronel Monteiro, segundo participa de Montalban (Teruel), aprisionou alli por surpresa o cabecilha Madrazo, o chefe mais importante das facções aragonezas, nomeado recentemente commandante geral do Centro para reorganisar as hostes carlistas naquellas provincias. Com Madrazo foram aprisionados Tello, Franco, 12 chefes e officiaes e 40 praças, na maioria sargentos, tendo morrido na refrega o celebre D. Ramon Len (Chepa), terror do baixo Aragão.

Hontem á noite expediu-se um telegramma ao sr. Orovio, que está em Santander, para levantar o desterro aos cathedraticos Salmeron, Giner de los Rios e Azcarate, sentenciados pelo conselho de instrucção publica á perda das suas cadeiras, visto como não podiam estar soffrendo *duas* penas por um *só* delicto.»

TELEGRAMMAS

Barcellona, 28.—D. Carlos demittiu Saballs do commando da Catalunha, substituindo-o pelo conde da Caserta.

A ronda de Gerona surprehendeu esta noite a partida republicana de 15 individuos, ficando todos mortos.

Castells com 600 cavallos passou antehontem em Mollerusa.

Esteban sahiu de Oliana em perseguição de Dorregaray.

Reben ou uma sedição entre os defensores de Seo de Urgel encravaram dois canhões.

Madrid, 28.—Hontem á noite a commissão do senado assignou o projecto constitucional; os dissidentes em casa de Mon, assignaram manifesto.

Annuncia-se contra-manifesto tambem de procedencia moderada.

No norte, os carlistas chegaram a Vianna á meia noite, e julga-se que chamavam a attenção sobre Logroño. Estava reforçada a guarnição.

Ha movimento para o Ebro.

Parece que desertaram 300 carlistas em Turiana.

Dizia-se que houvera sedição em Seo de Urgel, ficando cravada a artilheria, negando-se a guarnição a soffrer o sitio.

Arranjam-se os caminhos immediatos para conduzir a artilheria do sitio.

Publicou-se uma circular energica, fixando o destino dos prisioneiros carlistas, e os profugos devem ser mandados para a guerra de Cuba.

O banco hypothecario e credito territorial conserva a interinidade até que ss côrtes resolvam.

A côrte toma luto de 10 dias pelo fallemento da viuva do rei Othon da Grecia.

Berlim, 28.—As economias que se projectam no exercito ficaram addiadas para o meado de novembro. O principe imperial passará brevemente revista ao exercito bavaro.

Madrid, 29.—Sahiu desterrado para Estella o ex-deputado tradicionalista Trelles.

O pretendente ordenou que sahissem de Estella os habitantes inuteis e pacificos para diminuir alli a agglomeração.

NOTICIARIO

Expediente—A absoluta falta de espaço obriga-nos a retirar a secção de livros e a correspondencia das Caldas da Rainha. Ficam já compostos para o numero seguinte.

Universidade—Terminaram hontem os trabalhos academicos na Universidade no ultimo anno lectivo, com as congregações das faculdades de Medicina e Philosophia, cujo resultado vão 'noutro logar.

Formatura—Concluiram hontem a sua formatura na faculdade de Medicina os estudantes do 5.º anno d'esta faculdade. A conclusão dos estudos, e a sua completa approvação, foi segundo o costume, annunciada por muitos foguetes.

Á noite percorreu o curso, acompanhado pela philarmonica *Conimbricense*, as ruas principaes da cidade; demorando-se á porta dos professores de Medicina, para os cumprimentar.

Visita—Veiu a Coimbra o sr. D. Pedro de Portugal.

Tambem se acha hospedado na quinta da Portella o sr. D. Salvador Manuel de Vilhena.

Grande gala—É hoje dia de grande gala, por ser o anniversario do juramento da Carta Constitucional.

Ha feriado nas repartições publicas, e as costumadas demonstrações de regosijo.

Exames—Têm estado muito rigorosos alguns examinadores no julgamento dos examinandos. Em compensação outras mezas têm-se havido com muita benevolencia.

Esta desegualdade produz muito máu effeito; duas bitolas na mesma disciplina é pessimo, e tornam o exame sómente em objecto de felicidade.

Muitos examinandos deixam de comparecer; outros retiram-se no meio do exame.

Realmente é preciso rigor, para proveito dos mesmos estudantes e das letras; mas tambem é barbaro exigir dos examinandos conhecimentos que elles não pódem ter.

Novena—Principiou na capella da Misericordia a novena a S. Caetano, orago da casa.

Falta de policia—Queixam-se-nos alguns moradores do largo da Feira de que o mulherio, que se junta no chafariz, incommoda a visinhança até muito de noite com algazarra e gritaria, e até com palavras indecentes.

Pedimos á policia municipal, se ella existe ainda, a sua intervenção, não por causa dos visinhos e do publico, que nada valem, mas por causa do sr. governador civil, que habita perto, e necessariamente ha-de ser incommodado com tanto barulho. Se s ex.ª anda se não queixou, é por demasiada bondade. Mas nós, como bons cidadãos, reclamâmos socego para o chefe do nosso districto.

Assim seja.

Em Luso e Bussaco—Já se acham muitas familias em Luso e no Bussaco, a tomar banhos, e a gosar as frescuras d'aquella soberba matta.

Consta-nos que o sr. conselheiro Dias Ferreira tenciona passar algum tempo 'naquelle delicioso local, dirigindo-se para lá no mez proximo.

D'uma carta que nos foi mostrada, extrahimos o seguinte:

— Tem aqui reinado animada sociabilidade. Estão muitas familias e muitas meninas, que dançam quasi todas as noutes ao som da harpa e rebeca tocadas por dois insignes italianos; mas dansam umas com as outras, porque ha poucos rapazes, e as meninas não gostam, e não é sem razão, dos *laberços*, nome aqui posto com graça aos velhos soldados das campanhas amorosas, transferidos já pelo matrimonio, pelos annos, pelos achaques, por suas respeitaveis *carecas*, ou por não menos *graves* pretensões a sérios, para a *segunda linha*.

Entre as familias que me dizem estarem no Bussaco, são a familia Pina Cabral, de Lisboa; Mesquitas, de Aveiro; Henrique de Macedo e Mariano Cyrillo de Carvalho; Perestreilos, do Vimieiro; sendo esperada a familia Garrido.

Banco Commercial—Foi nomeado thesoureiro do Banco Commercial de Coimbra, e começa ámanhã a exercer as suas funcções, o sr. Miguel Martins Alves, abastado proprietario.

Despachos—Entre outros despachos pelo ministerio da justiça fizeram-se os seguintes:

José Ildefonso Pereira de Carvalho, juiz de direito da comarca de Soure — promovido á 1.ª classe e nomeado para a comarca de Extremoz.

Eduardo da Costa e Almeida, delegado na comarca de Elvas — nomeado juiz da comarca de Miranda do Douro.

Eduardo de Serpa Pimentel, juiz de direito da comarca de Ponte de Lima—transferido para a 5.ª vara da comarca de Lisboa.

Antonio Manuel da Silva Barbosa, dito da comarca de Sinfães—transferido para a de Paredes.

José Maria de Moura Mattoso e Vasconcellos—nomeado delegado para a comarca da Horta.

Antonio da Costa Cabral das Neves—idem para a comarca de Lagos.

Platão Jemmi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra—idem para a comarca de Reguengos.

Cesar Augusto Homem de Abranches Brandão—idem para a de Villa Franca do Campo.

Aos verdadeiros liberaes—Não é infelizmente raro ver na miseria os que arriscaram a vida e derramaram seu sangue na conquista das liberdades que agora disfructâmos, ou os filhos d'esses heroes, que só lhes puderam legar pobreza e honra.

Mais um exemplo d'esta triste verdade encontrâmos nas seguintes linhas do *Figaro*, jornal da capital:

«Entre as pessoas que foram contempladas com uma esmola de 4$500 réis, por occasião de se commemorar o anniversario de 24 de julho de 1833, lêmos o nome da filha do barão de Cacilhas, do bravo coronel de caçadores n.º 2, Romão José Soares, o primeiro heroe d'esse dia glorioso!

Ainda que tal facto, pela sua triste eloquencia, dispensa quaesquer commentarios, não podemos deixar de dirigir uma pergunta a todo o partido liberal.

Pode levantar-se uma estatua ao duque da Terceira, e consentir-se que a filha do barão de Cacilhas viva na necessidade de estender a mão á esmola de uma libra?!

Quem venceu a acção de Cacilhas no dia 23 de julho de 1833, foi o duque ou foi Romão José Soares?

Que o dignam os veteranos d'aquelle tempo, que o digam os soldados que ainda restam do bravo batalhão de caçadores n.º 2, que morrerão de vergonha, quando souberam que a filha do seu valente coronel está reduzida a esmolar a caridade publica!

E tantas pensões ás viuvas dos que andaram nas bagagens!

E tantas indemnisações aos que tanto ganharam com a revolução!

E tantos auxilios aos orfãos que herdaram tanto.»

Egreja das Febres—Foi despachado parocho da freguezia das Febres, concelho de Cantanhede, o sr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, nosso patricia, bacharel formado em Theologia.

Concurso—Foi mandado abrir concurso por provas publicas para provimento das egrejas de Orentan e Ançã, ambas no concelho de Cantanhede, bispado de Coimbra.

Varias noticias—De differentes jornaes transcrevemos as seguintes:

— Segundo o *Czar*, jornal de Cracovia, o principe Lascaris, filho de Maria Lascaris, que ha alguns annos se apresentou no Vaticano com a pretenção original de que se lhe reconhecesse o direito ao patronato das fundações de S. João de Latrão, S. Pedro, S. Paulo, Santa Cruz e Santa Agueda, como descendente de Constantino *Paleologo*, e por conseguinte de Constantino Magno, acaba de entabolar com o mesmo fim um processo judicial ante o governo italiano, renovando a petição de sua mãe, e exigindo, a titulo de indemnisação, uma somma enorme de milhares de francos.

O processo que por tal motivo se instaura, diz aquelle jornal, ha de chamar profundamente a attenção do mundo catholico.

— No dia 22 houve em uma fabrica de phosphoros de Tolosa um incendio de bastante consideração, que destruiu grande parte do edificio e quantos materiaes de construcção havia n'elle.

— O governo austriaco passou uma communicação aos representantes extrangeiros, notificando-lhes que no dia 4 do proximo mez de setembro se abrirá em Modling uma exposição agricola internacianal.

— Dizem de Londres que varias potencias europeias receberam uma communicação do guverno russo, dizendo que este desiste do projecto de reunir a conferencia para determinar as leis da guerra.

Reclamo n.º 1

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Bencke, etc., etc.

N.º 49.842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Poberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostação, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia dos excessos da mocidade.

Cura N.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á Revalesciére du Barry.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A Revalesciére restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

NO DIA 5 d'agosto ha de dar-se de arrematação o fornecimento do calçado para os orphãos da Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 31 de julho de 1875.

O cartorario,

(1) *Acacio Hypolito*.

SEGURO CONTRA FOGO

Companhia União de Madrid

ESTA COMPANHIA conta 19 annos de exercicio, e tem em Portugal para mais de 200 mil segurados.

Foi auctorisada pelo real decreto de 31 de dezembro de 1856 para gosar de todas as vantagens de Companhia Nacional Portugueza.

Á promptidão com que tem pago todos os sinistros, e á verdade incontestavel de não ter pleitos de qualidade alguma com os sinistrados, se póde attribuir o grande desinvolvimento que 'nestes ultimos annos têm offerecido as operações da Companhia, a qual se acha muito superior a tudo quanto da mesma se tem propalado, desviando alguns concorrentes a não lhe confiar os seus seguros. O premio em predios de 1.ª ordem é de 900 réis por cada conto de réis, e em predios de 2.ª ordem é de 1$000 réis.

Mobilias, roupas e fazendas de estabelecimentos commerciaes 1$200 por cada conto de réis.

Em Coimbra, na rua do Visconde da Luz, n.º 40, existe a delegação da sub-direcção, que tem a sua agencia no Porto, e se tomam os devidos apontamentos para realisar qualquer seguro, dando-se ao mesmo tempo todas as instrucções que para isso se tornem precisas. (2)

AGRADECIMENTO

ANTONIO RODRIGUES LUCAS, e Agostinho Thomaz dos Santos Viegas, em extremo penhorados para com todas as pessoas que se dignaram assistir ao acto funebre de sua chorada filha e cunhada, D. Maria Candida da Conceição Lucas Viegas, viuva do bacharel Adriano Thomaz dos Santos Viegas, e não podendo pelo seu estado agradecer pessoalmente, vêm fazel-o por meio da imprensa, protestando a todos seu verdadeiro e eterno reconhecimento; pedindo ao mesmo tempo desculpa de qualquer falta involuntaria das que quasi sempre apparecem em taes conjuncturas. (3)

Venda e arrematação

AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, d'accordo com o ill.mo sr. João de Mello Ramalho, de Formoselha, e auctorisado pela direcção do Asylo de Mendicidade de Coimbra, no dia 15 de agosto proximo, ás 11 horas da manhã, ha-de fazer venda e arrematação de uma propriedade denominada Casal do Barreiro, situada em Tovim, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; tem casas, terra de semeadura, olivaes, e pinhaes; está na posse do Asylo por adjudicação de rendimentos para pagamento de divida. Póde effectuar-se a venda, livre de fôro, ou subjeita ao fôro, como melhor convier. Arrendatario actual é Antonio da Costa, de Tovim. (4)

Quem perdeu?

ACHOU-SE um relogio no Bussaco ha poucos dias. Entrega-se a quem pertencer, dando os signaes certos e pagando as despezas dos annuncios feitos.

Dirigir a Manuel Maria da Silva Martins — Correio de Vagos, para Sôza. (5)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12 - 13

ESTE deposito fornece bons tabacos em competencia com os d'esta cidade. Os srs. estanqueiros d'esta cidade e de fóra encontrarão bons cigarros de todas as qualidades, e excellentes picadilhos e magnificos charutos.

Commissões vantajosas para os srs. estanqueiros, tanto em rapé preparado, como em todos os mais artigos. (6)

A COMPANHIA

DE

Fiação e Tecidos de Coimbra

ANNUNCIA que no dia 8 de agosto, pelas 10 horas da manhã e no convento de S. Francisco da Ponte d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação dos altares, retabulos, columnas, balaustradas e outros objectos existentes na egreja do mesmo convento.

Coimbra, 21 de julho de 1875.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos. (7)

FIGUEIRA DA FOZ

NO DIA 8 do proximo mez d'agosto, por 11 horas da manhã, na aula da Sociedade Philarmonica Figueirense, se fará venda em leilão e em globo de todos os instrumentos de metal e madeira, e do fardamento, composto de 28 casacos e barretinas, de uma grande porção de musicas para banda, e peças de harmonia, um jogo de pratos, pancadaria, etc.

Figueira, 25 de Julho de 1875. (8)

Hospitaes da Universidade de Coimbra

CONTRACTAM-SE carpinteiros para as obras do hospital, assegurando-se-lhes trabalho por um anno. Aos de fóra da cidade dá-se-lhes caldo e casa de dormir. (9)

Segura contra fogo

A COMPANHIA TRANQUILLIDADE PORTUENSE — na Calçada, n.os 85 a 91. (10)

Objectos da Ilha da Madeira

BONITOS gostos em caichinhas de costura, barriz, regradeiras, facas para papel, flores, jogos das damas e cadeiras de verga.

108 — RUA DA CALÇADA — 110

COIMBRA (11)

Monte-Pio Conimbricense

POR ORDEM do ex.mo presidente do Monte-Pio Conimbricense são convidados todos os socios do mesmo Monte-Pio a reunirem-se em Assembleia geral no domingo 1.º d'agosto proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação Commercial d'esta cidade.

Ordem do dia — Apresentação do relatorio e contas do 1.º semestre do anno corrente.

Coimbra, 29 de julho de 1875.

O secretario,
José Narciso Simões. (12)

Novo deposito de papel da fabrica da Ponte do Sotam.

Praça do Commercio, n.º 14

ESTE deposito vende pelo preço da Fabrica, e faz o desconto de 3 p. c. a prompto pagamento, ou a praso de 3 mezes sem desconto.

Espera receber papel d'outras fabricas. (13)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (14)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Alfazema

COMPRA-SE qualquer porção de flor de alfazema, convindo o preço, em casa de Pitta d'Eça. — Rua do Cego, n.os 2 a 6 — Coimbra. (12)



Deposito de machinas americanas de coser dos mais acreditados auctores

Elias Howe J.or, Wheeler e Wilson, Pollak-Schmidt & C.ª e de Raymand

Para costureiras, modistas, familias, sapateiros, chapeleiros, e todos os trabalhos fortes.

112 — Rua da Calçada — 114

COIMBRA

VICTORINO H. LEBRE

NO mesmo deposito se concertam e limpam machinas de todos os systemas, e pesponta-se obra branca a 10 réis o metro.

PREÇOS DE LISBOA

Admittem-se prestações. Ensino *gratis*. (15)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (16)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9 — Praça do Commercio — 10

COIMBRA

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:053

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1875

COIMBRA

Diz-se geralmente que Portugal é um dos paizes mais livres do mundo.

Se a liberdade consiste na faculdade de fazer tudo, quer seja legal, quer seja illegal, tendo sómente por mira o interesse pessoal ou as conveniencias de corrilho, decerto não ha paiz aonde o partido politico dominante seja mais livre.

Se porém a liberdade está, como suppômos, na conformidade dos nossos actos com o dever, com a consciencia, com a lei; se o homem, qualquer que seja a sua posição social, e mais por isso, deve ter em vista um fim justo, e moral, então o nosso paiz está ainda muito longe de comprehender a verdadeira noção da liberdade, como a procuram realisar os bons philosophos.

Falla-se ahi todos os dias em liberdade, que apresenta variadas feições, todas comprovando a affirmativa que pretendemos demonstrar.

Existe a liberdade de imprensa, e esta frequentemente chega até ao ponto de se tornar um meio de affronta, um systema de desacreditar o proximo, na sua vida publica como na sua vida particular, descambando em arma de açoute, quando o devia ser de defeza; convertendo-se em castigo dos homens quando o devia ser dos factos; bolindo na honra pessoal que devia estar superior ás discussões dos homens e dos partidos. Existe a liberdade da imprensa para dizer tudo, o que ás vezes é perigoso e inconveniente dizer-se; para o bem como para o mal; e a lei, que podia corrigir esses abusos, e conter os escrevinhadores dentro da esphera da verdadeira liberdade, é letra morta.

Existe a liberdade de consciencia, segundo affirmam; mas essa liberdade é praticamente uma grande mentira. Por um lado o fanatismo e a intolerancia revoltam-se contra todas as manifestações de cultos estranhos, e desejam no intimo de sua alma que possam ressurgir as fogueiras e os immundos carceres para limpar o mundo de herejes, e exaltar a fé catholica, sempre ávida dos espectaculos sanguinolentos; por outro lado a velha carta, que prescreve uma religião official, auctorisa e promove o seu exercicio, e prohibe expressamente qualquer ataque por palavras ou escriptos a essa religião, não passa de mera disposição theorica, todos os dias espesinhada pelos que trazem sempre na bocca as liberdades da carta.

Noutros pontos a mesma incoherencia, e a mesma immoralidade. Todos os dias os jornaes da opposição revelam escandalos, e denunciam torpezas mais ou menos descaradas. Abstrahindo da exageração que póde haver nestes ataques, é certo que alguma cousa de illegal e abusivo existe.

Os governos, vendo que acima d'elles ninguem existe superior em auctoridade effectiva, esquecendo-se dos principios que proclamavam anteriormente, de que o verdadeiro soberano é o povo, de quem os individuos que exercem a auctoridade são simples mandatarios, deslumbram-se com o alto cargo que occupam, e, obedecendo a empenhos de amigos, ou a ameaças de inimigos, ou a rogos efficazes de pessoas gradas, põem de parte a lei, offendem a moralidade, e caminham desassombradamente como se tivessem feito uma boa acção.

Responsabilidade effectiva é um escarneo; os seus granadeiros applaudem depois todo, e, quando não applaudem, ao menos approvam, e isto basta. Em nome do paiz ficam sanctificadas todas as miserias e traficancias que elle pagou com sacrificios enormes.

Estes exemplos, de si immoraes, porque não respeitam a lei, nem o decóro, são tomados pelos individuos que representam o poder central nas povoações; e d'aqui vem que desde o governador civil até ao cabo de policia não ha nenhum que não exhorbite do poder, transformando-se de manso cordeiro em lobo cruel, logo que apanhou o bastão da auctoridade.

Os factos são contemporaneos; são de ha muitos annos. Fallâmos em geral: os dinheiros publicos são distrahidos; os bons empregados são demittidos por motivos politicos, as auctoridades servem-se da sua posição para especularem com o thesouro; os mancebos protegidos são dispensados do recrutamento, e substituidos pelos desgraçados que não obtiveram padrinho; de vez em quando a perseguição contra os inimigos politicos; os governantes dispondo de tudo como se fosse propriedade sua; eis em resumo estreitissimo o que o paiz offerece mesmo durante o largo periodo da sua historia constitucional.

Será isto a verdadeira liberdade?

Respondam os homens de boa fé. Pois para dar remedio a este mal, que é grave, e affecta todas as organisações da sociedade portugueza, é que nós pedimos o exforço dos que desejarem dar ao paiz a verdadeira liberdade, sem a qual não ha povo verdadeiramente feliz.

Nas leis existentes ha remedio para alguns males; para os outros reformem-se as leis, ou façam-se novas.

Já regressou de Chaves a Lisboa o sr. conselheiro José Dias Ferreira. Na volta foi s. ex.ª ao Silveiro visitar seu sogro, depois á Graciosa cumprimentar a nobre familia que alli tem o seu solár. Ainda s. ex.ª foi tambem a Luso; e chegou á capital na segunda-feira á noute

Consta-nos que o nobre ex-ministro recebeu em todas as povoações, por onde transitou, as mais eloquentes provas de quanto o seu talento e os seus serviços são considerados.

Hespanha

As attenções estão agora voltadas para Seo de Urgel, aonde Martinez de Campos, secundado por Jovellar, está atacando a praça e os castellos.

Parece que aquelle general já entrou na povoação; mas isto era facil.

Os jornaes trazem um documento importante; é uma carta de D. Carlos a seu primo D. Affonso. Dâmol-a em seguida; e os nossos leitores apreciarão este documento como entenderem:

«Meu querido primo Affonso: — Não vacillo em dar-te este tratamento, precisamente porque te combato nos campos da batalha, cumprindo com um dever de consciencia, e porque és, como eu, Bourbon.

Por isto me decido a escrever-te, pois que não posso presenciar sem magua, que o que não fizeram nem o duque de Aosta, nem a republica, o faças tu, principe hespanhol e christão, ou, para melhor dizer, te obriguem a fazel-o aquelles mesmos que perderam tua pobre e bondosa mãe.

Os que te amam sinceramente, atterrar-se-hão ao verem que se faz do teu nome bandeira de desolação; e tu mesmo, quando te encontrares a sós com a tua consciencia, te espantarás ao considerar que, sendo da raça de Luiz XVI, tenhas podido, involuntariamente, avivar com os teus decretos á memoria da raça execravel dos seus verdugos. Como rei e como chefe da nossa familia em Hespanha, devo advertir-te de que por esse caminho manchas o teu nome, e deshonra-se a Hespanha.

Os que te aconselham taes crimes com vãs esperanças de triumpho, enganam-te miseravelmente. Assim não dão cabo de nós, assim brotarão carlistas por toda a parte, como brotavam christãos do sangue dos martyres.

Conhecem mal a Hespanha os teus desgraçados conselheiros. Quando se deixaram os hespanhoes dominar pelo terror? Não levou tão longe o desconhecimento do nosso caracter nacional o principe estrangeiro, que occupou fugitivamente, antes de ti, o throno que Deus me destinou.

Não. Não ha nas nossas guerras civis e estrangeiras exemplo de uma crueldade similhante. Tu proprio não poderás contemplal-o sem horror.

Milhares de familias expulsas brutalmente dos seus lares, mães que ao verem os seus filhinhos arrastar-se difficultosamente pelos campos, com os pés descalços, lhes ensinam talvez a amaldiçoar o teu nome; velhos, enfermos, pessoas inermes e inoffensivas vêm aqui implorar um abrigo e pedir o pão que os teus lhe arrebataram.

Se o ser rei de partido impõe esses terriveis sacrificios, lamento-te sinceramente. Eu que vim ser rei de todos os hespanhoes, consinto que os teus partidarios vivam tranquilamente nos meus dominios sob a egide da lei commum. Porque te empenhas em obrigar-me a entrar no facil caminho das represalias? Lembra-te ao menos de que és hespanhol, e pensa, se podes, que com o teu nome se decretou o roubo, o incendio, e o saque da patria, d'esta patria querida, cujo caracter distinctivo é a sua indomavel resistencia a toda a tyrannia.

Affonso, entre o fumo dos combates, á testa de de um povo livre que lucta comigo pela patria da Hespanha, pelas suas liberdades, pela religião e pelo meu direito, tenho absoluta confiança no meu triumpho, porque a Hespanha não póde perecer entre governos de aventura, e porque o heroismo de tantos hespanhoes que por mim combatem, me garantem a victoria; mas em todo o caso eu terei sempre a satisfação de ter cumprido o meu dever. Mas o que te succederá a ti, se, depois de advertido, não abres os olhos á luz, nem escutas a voz da consciencia e do patriotismo?

Pensa em Deus, que ha de julgar-nos a todos; pensa no teu nome, que a historia ha de registrar; pensa na patria que é nossa mãe commum.

Teu primo que te quer — *Carlos*.

Quartel real de Tolosa, 21 de julho de 1875.»

LIVROS

A empreza *Horas Romanticas* publicou mais um livro do já muito conhecido e apreciado escriptor francez, Julio Verne; é a *Galera Chancellor*, romance que em nada desdiz da originalidade e viveza d'aquelle brilhante espirito.

Em França este livro obteve muita voga, porque Julio Verne reune á imaginação phantasiosa um estylo cheio de colorido e correctissimo.

A traducção é excellente, qualidade muito para elogiar, porque são poucas as que não sacrificam a belleza da nossa lingua á ignorancia da franceza. Comtudo a empreza *Horas Romanticas* têm-as confiado a homens de talento. A traducção da *Galera Chancellor* é trabalho do sr. Mariano de Carvalho, distincto lente da eschola polytechnica de Lisboa; e, com escrever este nome, está feito o elogio.

O livro é adornado com um magnifico retrato do auctor.

Agradecemos o exemplar que nos foi remettido.

Dizem que a poesia vae a perder-se. Contra esta asserção vem protestar uma elegante edição de poesias soltas, de que é auctor o sr. Alberto Pimentel, publicada pela acreditada casa de Lisboa, Mattos Moreira & Companhia, com o titulo de *Cantares*.

O sr. Pimentel é escriptor de muito merecimento, e já conhecido por muitos trabalhos, que lhe grangearam a estima dos homens entendidos em lettras.

O sr. Thomaz Ribeiro, poeta distincto, precede as poesias com algumas palavras da sua lavra. Quem melhor poderá comprehender um poeta do que outro poeta? Diz elle:

«Tenho comtudo lido e relido o seu manuscripto, e, como na minha edade já é difficil mudar de rumo e de inclinações, escuso de lhe dizer que amo os seus cantos idyllicos. O seu Parnaso é a sua estremecida familia, os seus amores são tão castos, tão santos e tão recatados! Que viver namorado e suave se não resume nestes versos:

O meu jardim é pequeno,
Mas não é facil havel-o,
Nem mais alegre e mais bello,
Nem mais risonho e sereno!

São duas as minhas rosas,
Quasi do mesmo tamanho!
Pois se até qualquer estranho
Pasma ao vel-as tão graciosas!

Ó meu rosal, como brilhas!
— Que este amor se me perdoe,
E o Senhor m'as abençoe...
Que as rosas são... minhas filhas.

Para as conservar mimosas,
Nos seus pequenos canteiros,
Sômos dois os jardineiros,
A cuidar das duas rosas.

Cremos que os leitores serão da mesma opinião de Thomaz Ribeiro. Esta poesia é linda.

Pois o livro não desmente o bom juizo que o leitor já fez.

Agradecemos a remessa do exemplar.

Ainda em abono de que a poesia não morreu, temos sobre a mesa outro livro de versos, de que é auctor o sr. Gomes Leal, sob o titulo *Claridades do Sul*.

Ainda não tivemos tempo de ler, mas o auctor conseguiu já bastante reputação por algumas poesias publicadas em varios periodicos.

O sr. Gomes Leal affasta-se das velhas escholas. «Este livro, diz elle, producto d'uma inspiração meridional e algumas verdades heroicas, não se filia, exclusivamente, em nenhuma eschola conhecida. É uma obra na qual influiram muitas e varias correntes do espirito humano, e muitas impressões, muitas nobres ideias do seu tempo.

No entanto, o auctor conhece que fez uma obra sua, com horisontes particulares e pontos de vista seus, e não apenas uma synthese das ideias dominantes de qualquer eschola applaudida.»

Agradecemos o exemplar que obsequiosamente nos foi offerecido.

Recebemos o 1.º fasciculo da *Filha do*

Emir, romance do sr. Carlos Pinto de Almeida, publicado pela empreza da *Bibliotheca Universal*, uma das que maior numero de livros tem publicado, sempre com a maxima regularidade.

—

Publicou-se a 2.ª edição da *Ermida de Castromino*, formoso romance, escripto pelo sr. Teixeira de Vasconcellos.

Em Portugal só os livros excellentes obtêm mais que uma edição. A *Ermida* é um romance notavel, quer pelo enredo interessantissimo, quer pela linguagem, sempre portugueza de lei.

O livro fórma um volume elegantissimo; a impressão faz honra á typographia do *Jornal da Noite*.

Agradecemos o exemplar que nos foi remettido.

—

O sr. Ernesto Chardron, acreditado livreiro do Porto, acaba de publicar a 2.ª edição do livro intitulado a *Freira no subterraneo*, e teve a bondade de nos offerecer um exemplar.

Aquelle livro, de auctor desconhecido, e excellentemente traduzido pelo melhor romancista portuguez, o sr. Camillo Castello Branco, produziu extraordinaria sensação, e pertence ao numero dos que não se podem ler sem lagrimas.

N'isto está o seu maior elogio; e decerto o publico o entendeu assim, porque a 1.ª edição esgotou-se rapidamente.

É de crer que o mesmo succeda á segunda, porque tambem a segunda leitura nos revelou novas e mais aprimoradas bellezas.

CORREIO D'HOJE

El-Rei partiu para Vidago a fazer uso dos banhos.

Não ha outras novidades.

De Hespanha dizem o seguinte os ultimos telegrammas:

Madrid, 1.—Depois de um nutrido fogo sustentado por 10 batalhões carlistas entrincheirados em Vienna, a brigada de Cordova tomou-lhes a cidade e posições anteriores. A cavallaria carregou na retirada os carlistas juncando o campo de cadaveres, fazendo-lhes 71 prisioneiros e 30 feridos. As perdas das tropas da brigada foram sensiveis, mas pequenas, tomando em consideração a importancia das posições conquistadas.

Foram capturados 12 carlistas e apresentados 13 em Alcaniz.

Foi hoje resolvida a tomada de Montferrer que domina a cidadella. Esta e o castello sustentaram um violento fogo. As tropas conduziram-se o melhor possivel. De manhã romperam o fogo seis canhões de Puigcerdá, entretanto chegava o comboyo de artilheria de sitio. Em Nargo as tropas alcançaram Dorregaray, Gamundi e Boet, causando-lhes muitos mortos e feridos, fazendo-lhes 79 prisioneiros e apprehendendo-lhes todo o material.

Madrid, 2. — Telegrammas procedentes de Barcelona noticiam que as facções Alvarez, Adelantado e Saballs compostas de 15 batalhões, 4 peças de artilheria, e 250 cavallos invadiram Marina ameaçando Mataro e Barcelona; porém que as columnas Weyler e Acella lhes inutilisaram os planos obrigando-os a retirar-se.

Sahiram de Lerida as brigadas.

Madrid, 2.—Chegaram quatrocentos prisioneiros carlistas.

Martinez Campos depois da tomada de Salsona e Monte Cuervo, domina a cidadella da Seo de Urgel.

O general Esteban desalojou os carlistas de Masoteras, causando-lhes muitas baixas. A columna Allijo bateu a ronda de Mariano de La Coloma.

Estão restabelecidos os correios da provincia de Castellon.

Barcelona, 2.—O general Weyler alcançou em Trena as facções valencianas. Faltam detalhes do que se passou.

Hontem o numero de apresentações em Mataro foi de 160.

NOTICIARIO

Procissão do Jubileu—Sahiu na segunda-feira, hontem, e hoje da Sé Cathedral, como estava annunciado, a procissão do Jubileu, para a qual o sr. Bispo convidára prèviamente

A procissão era composta pelas irmandades do SS. Sacramento das freguezias da Sé Nova, Sé Velha e Santa Cruz, pela da Veneravel Ordem Terceira de Penitencia, e por muitos clerigos. Debaixo do pallio conduzia o Santo Lenho o sr. dr. Rodrigues de Azevedo, mestre-eschola da Sé, seguindo-se o sr. Bispo Conde, acompanhado por parte do Cabido, e por uma grande multidão de pessoas.

Cantando a ladainha dos Santos, visitou a procissão as egrejas da Sé Velha, S. Bartholomeu e Santa Cruz, recolhendo á Cathedral d'onde partira.

Entre as pessoas, que seguiam o prestito, viam-se algumas familias das mais distinctas de Coimbra.

Falta d'agua — As fontes da cidade pouco deitam; a da Praça 8 de Maio ha muito tempo que não dá um fio de agua.

Parece-nos que este objecto devia merecer o cuidado especial das vereações; mas infelizmente não succede assim. Outr'ora no convento de Santa Cruz encontrava-se agua por todos os pontos, no edificio, na horta, na quinta, com a maxima abundancia. Esta agua porém sumiu-se de tal fórma, que não ha sequer uma pequena corrente para alimentar a fonte da Praça 8 de Maio.

Uma das primeiras necessidades de uma terra é a agua; e, posto que o rio a forneça boa, de muitas partes da cidade é dispendioso bastante o mandal-a apanhar no Mondego.

Chamâmos para este assumpto importantissimo a attenção da camara; porque, em verdade, é conveniente que a cidade tenha largos bonitos, mas é absolutamente necessaria a agua boa, com fartura. E, quando o necessario não existe ainda, para que consumir o dinheiro em obras superfluas, e de luxo?

Honra merecida—O nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, foi eleito socio correspondente da Academia Real das Sciencias, na secção de Jurisprudencia.

Esta distincção recahe em um cavalheiro, que é jurisconsulto notavel, e um dos homens que mais serviços têm prestado ao seu paiz. É pois uma honra de merecida justiça; comtudo por ella felicitâmos o sr. conselheiro Forjaz, e a academia por contar no numero dos seus membros um dos caracteres mais dignos que conhecemos.

Representação — Subordinada a esta epygraphe démos noticia, ha dois numeros, de que alguns cavalheiros d'esta cidade tinham representado á Camara Municipal, pedindo a sua coadjuvação para ser organisada uma companhia de bombeiros voluntarios, com os necessarios apparelhos para o serviço de incendios.

A Camara respondeu, que era digna de louvor a lembrança dos representantes, mas que não podia concorrer com meios alguns, não só porque o cofre municipal está sobrecarregado com muitas despezas obrigatorias, mas tambem porque a Camara alimenta desejos de aperfeiçoar mais o serviço dos incendios.

Passagem — Chegou hontem á noute a Coimbra, com sua ex.ma esposa, o sr. José Antonio de Sousa Lixa, muito digno juiz de direito da comarca de Alcobaça.

A «Nação» — Podemos affiançar ao nosso collega da *Nação*, que a nossa folha lhe é regularmente enviada. Não faltâmos a este dever de camaradagem, e muito menos faltariamos em occasião de polemica. Esperâmos que a *Nação* nos faça esta justiça.

Fallecimento — Falleceu 'nesta cidade, no sabbado ultimo, o sr. Affonso Maria d'Almeida Leitão, licenciado em Philosophia, e moço de muito talento.

Dâmos os sentimentos á familia do finado.

Caminho de ferro da Beira — Transcrevemos da *Democracia* de hontem a seguinte noticia:

«Vão muito adiantados os trabalhos de campo d'este caminho de ferro, que é a nossa verdadeira e unica linha internacional, e a que deve produzir mais beneficos effeitos na riqueza e na prosperidade do paiz. Estes trabalhos, sob a direcção energica e intelligente do sr. Eça, têm progredido a olhos vistos, de modo que devem estar completos por todo este mez de agosto. Os trabalhos definitivos de gabinete hão-de estar promptos até ao fim do corrente anno, por fórma que a adjudicação seja posta em praça talvez ainda antes da abertura das côrtes.

A secção entre Santa Comba-Dão e Mangualdo já está acabada, e por isso regressou a Lisboa o sr. engenheiro Guimarães, que vae terminar os trabalhos de gabinete.

Não é verdade, como disse o *Diario Popular*, que o ramal de Vizeu saia de Santa Comba-Dão. Este ramal, segundo nos affirma pessoa competente, sae das proximidades de Mangualde, como é natural, attendendo ás distancias comparadas e á propria natureza do terreno.

Em quanto ao entroncamento da linha projectada com a do norte, está resolvido que seja em Coimbra. O traçado, porém, não segue o valle de Cozelhas, como propunha o distincto engenheiro, o sr. Boaventura José Vieira. Este traçado, sobre ser muito dispendioso, era de difficil execução e cheio de defeitos technicos, não obstante a superior competencia do sr. Vieira, que teve de sujeitar-se ás indicações que lhe eram impostas.

O traçado sae de Coimbra, parallelamente ao do norte, depois desvia-se e vae entrar mui facilmente na Pampilhosa, d'onde segue para Santa Comba-Dão, que é ponto forçado.

Affirmam-nos que este novo traçado é excellente e a melhor de todas as variantes estudadas por engenheiros egualmente distinctos.»

Para a Figueira — Já partiram para a Figueira da Foz algumas familias de Coimbra. D'aquella villa nos dizem que principia a animar-se o movimento da praia, e que é já difficil encontrar casa que não esteja alugada para os mezes de setembro e outubro.

Que ratão — O *Commercio do Minho*, folha legitimista de Braga, assevera que em Roma ainda existe a inquisição (?) «com grande utilidade das almas e da pureza da fé.»

Para nosso ensinamento, pedimos a este *patusco catholico* o favor de nos dizer qual é a utilidade que a alma e a fé tiram d'aquelle «santo e pio tribunal.»

Ah tartufos! Os phariseus, se vivessem agora, tambem escreviam assim. Por isso o Salvador lhes chamou pôdres e corruptos.

Banco Commercial de Coimbra—Lê-se no *Diario Illustrado:*

«Já ha dias que temos em nosso poder o relatorio da gerencia do Banco Commercial de Coimbra ao conselho fiscal, relativo ao 1.º semestre findo, sem que o podessemos examinar senão agora.

Este documento não só historia a fundação do banco apresentando o conjuncto de transacções effectuadas, como tambem contém uma parte doutrinaria muito importante sobre a missão que os bancos são chamados a exercer e muito principalmente sobre descontos e emissão de notas.

O banco girou com o diminuto capital de 60:000$000 réis desde a sua fundação até 31 de dezembro passado, e note-se que metade d'este capital só tinha sido cobrado depois de 20 de novembro ultimo. Hoje tem apenas realisado 150:000$000 réis, porque as suas chamadas não podem ser superiores a 10 0/0. O movimento das agencias representa-se por cifras de 1.372:377$643 réis; o de depositos á ordem e a prazo por 90:239$787 réis; o de caixa por réis 1.294:311$942; e o de letras descontadas por 700:422$717 réis. A existencia em carteira no fim de junho era de 159:542$293 réis.

O banco acaba de destribuir aos seus accionistas um dividendo equivalente a 8 0/0 ao anno em relação ao tempo decorrido e á entrada de cada uma das prestações.

Estes dados provam á saciedade que o estabelecimento tem sido administrado com tino, e que a sua gerencia junta á pratica commercial o estudo da sciencia dos bancos sem o qual não é possivel comprehender a razão de ser de diversos phenomnos economicos.

Chegou a assustar a creação do grande numero de emprezas bancarias no paiz, e razões sobravam para isso; mas, se ellas abundam em certas localidades, na Beira, vasta região vinicola, e industrial, tres bancos não é numero demasiado, e o de Coimbra, se continuar na sua prosperidade, vel-o-hemos no futuro collocado em circumstancias de lisongear os accionistas mais exigentes, e ao mesmo tempo entregue á missão de estender os beneficios da sua instituição ainda álém do seu districto.»

Caldas da Rainha — Das Caldas dão-nos as seguintes noticias:

«Caldas, 29. — Produziu aqui dolorosa sensação a noticia do grande desastre presenceado por essa cidade no domingo. A sr.ª D. Guilhermina Lucas é muito conhecida 'nesta villa, onde costuma vir usar das aguas, por isso foi mais sentida a horrorosa desgraça que acaba de a ferir, posto não ser precisa tal circumstancia para lamentar tamanha catastrophe.

Para mim, nunca é indifferente a acommodação da familia em relação á possibilidade de um incendio; o mesmo deveriam fazer todas as pessoas, principalmente as familias em que ha creanças, habitando predios de muitos andares e de grande altura. Sei que muitas vezes serão inuteis contra as terriveis surprezas do fogo quaesquer previsões; mas, tomando por ponto de partida que a maioria dos incendios começam nas cosinhas, nas chaminés, ou nos fornos, é facil e prudente attender a isso na acommodação principalmente de creanças ou de pessoas mais ou menos indefezas por sua edade ou doença.

É um preceito de vida domestica, que não deveria ser esquecido por nenhum chefe de familia, e a que tambem cumpre attender na construcção dos edificios.

Dir-me-hão ainda que se chama a isto invocar Santa Barbara quando faz trovoada. Não é porém assim, pois que do exemplo dos males se tira a melhor lição para aprender a evital-os, embora a fatalidade disponha de infinitos recursos para consummar os seus desastres, zombando de todas e das mais bem concertadas previsões, como ahi acabam de ver, pois é na occasião de estarem consideravelmente melhorados o serviço dos incendios e os apparelhos de soccorros, que acontece a maior desgraça que Coimbra tem presenceado.

Quem sabe se, adoptadas as cautellas a que me refiro, teriamos hoje a lamentar a perda de tantas victimas innocentes, e a consternação de uma familia dilacerada por tão horrorosa desventura?

Quem habita predios elevados, sem facil sahida em caso de perigo, deveria estar munido com uma corda convenientemente preparada, ou com outro qualquer meio de evasão. A falta d'estes recursos domesticos torna-se palpavel em muitos incendios, mesmo quando não ha desastre.

É talvez importuno fallar 'nestes assumptos a proposito de noticias das Caldas, mas são tão poucas as que tenho a dar-lhe como grande ainda é a magua que me causam a morte das infelizes creanças, que eu conhecia, a dôr da desditosa mãe que as perdeu, e o desastroso fim da pobre creada, que tambem foi victima.

— Noticias, não posso deixar de principiar pelo que mais nos preoccupa, porque todos os dias nos incommoda, e se torna inimigo do remedio, que aqui viemos procurar. É o tempo. Por um dia rasoavel e contar com tres ou quatro ventosos, frios e humidos, mais proprios do inverno, que do verão. Sopra desde hontem um nordeste furioso, capaz de fazer rheumatismo ás pedras.

É porém notavel, que, em quanto isto succede, as beneficas aguas d'estas Caldas produzem curas milagrosas. Vi ha dias um homem, andando por seu pé. Veio para aqui completamente entrevado, e, ao terceiro banho, era já senhor de si.

Em quanto isto se passa com os doentes, os sãos tractam de se divertir quanto podem.

Hontem foram algumas familias passar o dia a S. Martinho, e fazer um *pic-nic*. No dia anterior passou pela minha porta numerosa *burricada de homens e senhoras*, que iam visitar a quinta das Gaeiras. Desculpem a phrase, que emprego, por ver que é sacramental entre os que organisam e gosam este genero de divertimento. Como sabe, a sociedade elegante nem sempre é a que mais prima em vernaculidade de linguagem.

— E a proposito vou dar-lhe a satisfactoria noticia de que a camara municipal d'esta villa vae tractar de adquirir o legado do immortal conde de Ferreira, para construir uma casa de eschola, de que aqui muito se precisa, por serem excessivamente elevadas as rendas de casas.

Será melhoramento util, considerado como estimulo para a instrucção, pois em boa verdade observa-se facilmente que anda aqui um pouco descurada, não obstante haver curso publico, diurno e nocturno.

— No Club não tem havido alteração sensivel em seu movimento ordinario. De dia leitura de jornaes, jogo de bilhar, e ás vezes piano e canto. A noite dansam as senhoras quasi sempre umas com as outras, por falta de rapazes, que parece escassearem por toda a parte.

— Voltando ás Caldas, ouvi que se prepara um passeio com pescaria á Lagoa de Obidos.

— Esquecia-me já, que no *pic-nic* de S. Martinho, entre outras distracções sugge-

ridas pelo bom humor das meninas, houve um passeio em barco pela bahia, no qual a sr.ª D. Mariana Ponte cantou, acompanhada á guitarra pelo sr. Figueiredo, excellente moço, que aqui se acha em uso de aguas.

Uma filha do sr. barão de Salgueiro tambem tocou o fado na guitarra, com o que poderá dar-se fôro de cidade ao dito, aqui muito commentado, de um galanteador, que, tornando-se agradavel a uma dama, lhe dizia, que para elle, acima de todas as musicas, estava um *fadinho bem repimpado*.

— Está aqui ha dois dias o sr. Victor Coimbra, seu patricio, e é esperada sua irmã a sr.ª D. Eduarda. Tambem aqui é esperado, vindo d'essa cidade, o sr. José Diogo Frederico Crispim, ha pouco formado em Direito, e casado com a ex.ma sr.ª D. Anna Ribeiro, que o acompanha para estas Caldas, deixando Coimbra definitivamente.

Com estas e outras familias se revesa sem grandes differenças a população adventicia. Com o fim d'este mez sahem porém muitas das familias mais importantes que aqui se acham actualmente, podendo citar entre outras as do sr. Henrique Bernardo Pires, e sua ex.ma mãe e irmãs; a do sr. Flamiano Anjos, e cirurgião Cassar.

Ultimamente têm affluido mais algumas familias hespanholas.»

Caldas, 2 de agosto.

Se eu andára ou pretendera envolver-me nos mysterios da sociedade elegante, verdadeira intriga de gabinete ou de bastidores, posto que innocente e inoffensiva, contar-lhe-ia como de pequena scentelha póde originar-se ateado incendio nas regiões dominadas pela sensibilidade feminina, sendo muito para notar, que, sem o poder advinhar, me caiba a mim o papel de incendiario, para que nunca me senti com coração, nem mesmo tratando-se de corações, que supponho serem a materia mais inflamavel que se conhece.

A *opinião*, moderna e despotica rainha da moda, levando a toda a parte o seu imperio absoluto, tambem prepondera nas salas, onde exerce a verdadeira autocracia do *bom tom*. Estabelecida em uma sala ou outro centro da sociabilidade, a respeito das *primazias* da elegancia e da formosura, dos predicados oppostos, ou de quaesquer notabilidades, sujeitas aos seus decretos distinctivos, forçoso será reconhecer o voto de suas preferencias ou exclusões, sob pena de crime de leso *bom gosto*, e deposição das boas graças nos conselhos privados da elegancia.

A beleza, a graça, a gentileza, o luxo não passarão em julgado sem o seu beneplacito.

Ora eu, que até esta data ignorava tudo isto, metti-me a classificar bellezas, e quiz logo minha sorte mofina, que contrariasse quanto estava resolvido nos altos conselhos do galanteio, dando o primeiro logar á cidade de Leiria, que alli havia sido banida *in limine*. Não faz ideia que confusão se originou; parece ter entrado lobo no redil.

Isto junto á *liga*, que não chegou a encontrar dona, creio ter-me lançado no *index* excommunicatorio, que condemna á perda de sorrisos e graças, e se contem na phrase e gesto indicativo de suprema reprovação, dos que dizem: — *elle alli vae; elle alli está, é aquelle*.

Deixando isto, dir-lhe-hei que, segundo aqui consta, a sr.ª condessa d'Edla está soffrendo muito de rheumatismo, o que póde attribuir-se á imprudencia de ir subjeitar-se ao clima humido de Cintra, expondo-se logo depois dos banhos das Caldas, que exigem muito resguardo e cauteloso regimen não só em quanto se tomam, mas algum tempo depois.

—Ouvi que deve chegar aqui brevemente o sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade, que ha annos escreveu a respeito d'estas aguas e as analysou.

—Nos ultimos tres dias operou-se completa troca de phisionomias. As que aqui se acham ha um mez desappareceram, sendo substituidas por outras que cada dia proporcionam novos abraços, novos regosijos e novas congratulações. Os banhistas são como as andorinhas; chegam e retiram-se em grandes camadas; e assim como ao encontrarem-se são todas conhecidas, separam-se como se nunca se tivessem visto. É talvez por este motivo, que passam por ser os banhos os melhores fabricantes de casamentos; é porque cumpre apressal-os, senão perdem-se.

Nos dois ultimos dias, pois, de julho, e nos primeiros dois do presente, faltava para chorar os ausentes o tempo preciso para abraçar os advindos, e prehencher as infinitas prescrutações a que estas substituições obrigam.

Não posso dizer-lhe se haverá grande desproporção nas entradas e sahidas; supponho que não, apesar de ter vindo muita gente, principalmente de Hespanha e Lisboa, parecendo chegada a epocha, em que as filhas de Castella costumam usurpar o sceptro da formosura.

Retiraram-se o sr. e a sr.ª Barradas; a familia do sr. Henrique Bernardo Pires, respeitavel director do Banco de Portugal; o sr. Flamiano Anjos; as sr.as Bravos; todas ou quasi todas as meninas de Leiria; o sr. Pedro Joice; além de muitas outras pessoas e familias, que seria extenso inumerar. Chegaram o sr. Augusto de Faria; Ponce de Leão, conservador em Lisboa; o sr. Gaspar d'Almeida, distincto e abastado advogado do Rio de Janeiro, acompanhado por uma elegantissima senhora, que supponho sua filha, e que é uma verdadeira gentileza; viuva e filhos do seu patricio o fallecido João da Costa Coimbra, etc., etc.

—Os que ainda *estão*, não sendo dos que vieram, nem dos que foram, como não será difficil de comprehender aos seus leitores, entrando hoje no Club julgaram-se transportados para um paiz novo, não porque o passado fosse velho, mas por lhes parecer differente; tantas eram as caras recemchegadas, de cuja novidade ou formosura o meu amigo me dispensará de fazer mappa comparativo.

—No Club havia concerto de violloncello acompanhado a piano. Póde com affouteza asseverar-se que foi a noite mais entretida e animada que alli tem havido, contribuindo para isso as maravilhosas harmonias tiradas do inimitavel violoncello pelo sr. Sergio, que era o concertista, e os applausos merecidos que lhe foram prodigalisados.

A concorrencia foi grande.

—O passeio e *pic-nic* á Batalha, a Leiria e Marinha não se realisou no domingo, como lhe havia dito, mas verificar-se-ha brevemente.

—Já que saio das Caldas, devo dizer-lhe que em uma digressão a Alcobaça e Leiria notei nesta cidade o excellente serviço feito pelo corpo de policia civil, ha pouco alli creado, apesar de ser aquella cidade muito inferior a Coimbra, e ter de mais a mais um corpo de tropa.

Os policias são dezoito, com um chefe e dois cabos. Estão uniformisados com o aceio de Lisboa, e fazem a policia com extremo acerto.

É bom serviço feito á cidade pelo actual governador civil.

Os governadores de Coimbra ainda não comprehenderam este melhoramento, apesar de muito alardeado.

A outra impressão que recebi foi em Alcobaça, e desagradavel. Depois de percorrer com tristeza o estado de completa ruina e desmoronação em que se acha quasi toda a parte oriental da grande fachada do mosteiro, fui topar com o repugnante e doloroso espectaculo que, na cadeia estabelecida em os baixos da extrémidade occidental, offerecem os presos pedindo esmola, com a classica pá de lata, e bolsas suspensas das grades.

—Voltando ás Caldas, o mercado de hontem, domingo, foi surprehendido por uma grande invasão de perdizes, dos formosissimos pecegos de Alcobaça, e da pera chamada aqui, creio que carvalhal, mas indubitavelmente a melhor que conheço depois da *vergolosa* do Fundão. Em volta d'estas preciosas novidades se estabeleceu um bazar universal. Alli vi o russo, o italiano, o francez, o hespanhol, o portuguez de varias provincias, o brazileiro, fazendo que os pecegos, por exemplo, se vendessem a 1$800 réis o cento!

Novena — Principiou já na Sé Cathedral a novena a Nossa Senhora da Boa Morte, cuja festa será celebrada no proximo domingo.

Escriptorio technico — Na secção competente annuncia-se hoje a abertura de um estabelecimento, que deve prestar aos constructores e artistas as maiores vantagens. Da leitura dos annuncios ver-se-ha quaes são os fins d'esta empreza, que está confiada a dois cavalheiros muito competentes, empregados em repartições dependentes do ministerio das obras publicas.

É mais um melhoramento para Coimbra, e de grande utilidade para os interessados.

Tufão em Macau—Lê-se no *Jornal da Manhã*:

«Se o tufão de 31 de maio, que açoitou a bella cidade de Macau, catastrophe que noticiámos por informação telegraphica, não egualou ao de 22 de setembro, que destruiu quasi toda a nossa colonia chineza, nem por isso foi menos assignalada a sua passagem exterminadora.

O horrivel vendaval durou corca de duas horas, chegando o barometro a 730,079.

São grandes os prejuizos.

A população está desanimada e, assim que se declarou o tufão, o terror se apossou do maioria dos habitantes.

As ruas da Praia Grande, do lado do poente, ficaram convertidas no mesmo estado a que as reduziu o tufão anterior.

As cantarias dos parapeitos do palacio do governo foram desmoronadas, bem como a fachada principal do lado direito d'este edificio, ficando por isso entulhada a secretaria do governo com o vigamento do telhado e paredes, é bastante ferido o sr. alferes Caetano Xavier Diniz, ajudante de campo do governador, e mais algumas pessoas empregadas no palacio.

O atterro da parte do oeste, que não estava ainda murado, e o da estrada de S. Francisco, foram arrastados pelas vagas.

Muitas casas do littoral foram destruidas e um montão de ruinas obstruiu o transito das ruas.

A muralha do atterro desabou em varios pontos, e os caes que estavam já arruinados ficaram em peior estado do que depois do penultimo tufão.

Grandes destroços de embarcações de toda a especie juncavam quasi toda a extensão do rio.

D'entre as embarcações submergidas e de quilhas voltadas para o ar contam-se as seguintes: 10 lorchas de passagem e 18 de carregar lenha, 6 taumões e 15 para cargas de sal e 90 e tantos barcos pequenos.

Infelizmente é grande o numero das victimas.

Basta dizer que por alguns dias se empregava gente para enterrar os cadaveres que a cada passo appareciam em diversos pontos, tanto nas praias, como boiando á tona d'agua.

Incalculavel foi o numero dos mortos nas terras circumvisinhas de Macau e Heonsang, onde o mar, sahindo do seu leito, inundou aquellas paragens, devorando a população inteira de algumas aldeias maritimas.

Uma das maiores desgraças, causadas pela medonha catastrophe, foi sem duvida o naufragio do vapor *Poyang*, da carreira de Hong-Kong para Macau.

O tufão surprehendeu o vapor que vinha da colonia ingleza para a portugueza, com 100 passageiros, entre os quaes o capitão, piloto e tripulantes do navio *Santa Sancha*, do sr. visconde do Cercal, na altura das Nove Ilhas, á vista de Macau.

O capitão mandou aportar ancoras e pouco depois o navio foi a pique, morrendo cerca de 60 pessoas.

Entre as que se salvaram contam-se os srs. Murphy e White, engenheiros do vapor; Wade, commandante da canhoneira de guerra china *Chien-Jui*; o capitão de *Santa Sancha*, Marcello Nunes, e entre os que morreram notam-se os srs. capitão e o piloto do vapor; o sr. capitão Favacho, o sr. Ribeiro, escrivão, e o parce Colah.

Todas as casas em Macau ficaram mais ou menos destelhadas, sendo certo que d'esta vez soffreram mais os edificios publicos.

A casa do leal senado está ameaçando ruina e tornou-se inhabitavel.

O quartel de infanteria ficou destelhado em grande parte, algumas portas e janellas ficaram arrombadas e uma das principaes paredes ficou em muito mau estado.

A alfandega, cadeia, Sé, Flora macaense, hospital de S. Januario, as fortalezas, ruas e entradas soffreram muitos estragos.

A colonia visinha de Hong-Kong e a cidade do Cantão nada soffreram com o tufão.

A maior desgraça a lamentar foi de certo a perda do vapor *Payan*, da carreira de Hong-Kong, que se perdeu entre as nove ilhas á vista de Macau. Trazia mais de cem passageiros e morreram quasi todos, salvando-se apenas os engenheiros de bordo, dois ou tres europeus e poucos chinas.

O sr. governador, Lobo d'Avila, auctorisou immediatamente, depois de ouvido o conselho, o director das obras publicas a dispender quantias que forem necessarias para a reparação dos edificios e ruas, tendo-se porém em vista as circumstancias menos lisonjeiras dos cofres publicos da colonia.

Um furriel a mais — O sr. infante D. Affonso, no dia 31 de julho em que completou 10 annos, foi promovido a furriel de artilheria.

Depois d'isto é permittido dizer que, se a monarchia estava em perigo, está salva a monarchia.

Obituario — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Rita da Silva, filha de José Povoas e de Joaquina Manteigas, natural de Cea, de 49 annos, fallecida no dia 18 de Julho.

Francisco, filho de Joaquina Antunes Barreira e de Maria da Conceição, natural de S. Francisco, de 2 annos, fallecido no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:092.

Reclamo n.º 1

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

29 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pinskow das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Bencke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insominias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Poberts, d'uma constipação pulmona, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shortland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:352: M. Baldwin, completa prostação, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia dos excessos da mocidade.

Cura N.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.ª — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. — Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira. — Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

Pharmaceutico

PRECISA-SE um para administrar uma pharmacia no Baixo-Alemtejo. O ordenado é de 13$500 réis mensaes, cama e mesa. Quem pretender dirija-se a João Alves da Costa — Odemira. (1)

SEGURO CONTRA FOGO

Companhia União de Madrid

ESTA COMPANHIA conta 19 annos de exercicio, e tem em Portugal para mais de 200 mil segurados.

Foi auctorisada pelo real decreto de 31 de dezembro de 1856 para gosar de todas as vantagens de Companhia Nacional Portugueza.

Á promptidão com que tem pago todos os sinistros, e á verdade incontestavel de não ter pleitos de qualidade alguma com os sinistrados, se póde attribuir o grande desinvolvimento que nestes ultimos annos têm offerecido as operações da Companhia, a qual se acha muito superior a tudo quanto da mesma se tem propalado, desviando alguns concorrentes a não lhe confiar os seus seguros. O premio em predios de 1.ª ordem é de 900 réis por cada conto de réis, e em predios de 2.ª ordem é de 1$000 réis.

Mobilias, roupas e fazendas de estabelecimentos commerciaes 1$200 por cada conto de réis.

Em Coimbra, na rua do Visconde da Luz, n.º 40, existe a delegação da sub-direcção que tem a sua agencia no Porto, e se tomam os devidos apontamentos para realisar qualquer seguro, dando-se ao mesmo tempo todas as instrucções que para isso se tornem precisas. (2)

Venda e arrematação

AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, d'accordo com o ill.mo sr. João de Mello Ramalho, de Formoselha, e auctorisado pela direcção do Asylo de Mendicidade de Coimbra, no dia 15 de agosto proximo, ás 11 horas da manhã, ha-de fazer venda e arrematação de uma propriedade denominada Casal do Barreiro, situada em Tovim, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; tem casas, terra de semeadura, olivaes, e pinhaes; está na posse do Asylo por adjudicação de rendimentos para pagamento de divida. Póde effectuar-se a venda, livre de fôro, ou subjeita ao fôro, como melhor convier. Arrendatario actual é Antonio da Costa, de Tovim. (3)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12 - 13

ESTE deposito fornece bons tabacos em competencia com os d'esta cidade. Os srs. estanqueiros d'esta cidade e de fóra encontrarão bons cigarros de todas as qualidades, e excellentes picadilhos e magnificos charutos.

Commissões vantajosas para os srs. estanqueiros, tanto em rapé preparado, como em todos os mais artigos. (4)

A COMPANHIA

DE

Fiação e Tecidos de Coimbra

ANNUNCIA que no dia 8 de agosto, pelas 10 horas da manhã e no convento de S. Francisco da Ponte d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação dos altares, retabulos, columnas, balaustradas e outros objectos existentes na egreja do mesmo convento.

Coimbra, 21 de julho de 1875.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos. (5)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (6)

ESCRIPTORIO TECHNICO — PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

Rua da Calçada, n.º 161, 1.º

ACABA de chegar a este estabelecimento o mais completo e variado sortimento de papeis pintados para forrar casas, e uma magnifica collecção de galerias e *Pateres*, tudo por os preços da capital. (7)

ESCRIPTORIO TECHNICO — PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

Rua da Calçada, n.º 161, 1.º

MATRICULA ARTISTICA E AGRICULA

ACHA-SE aberta esta matricula n'este estabelecimento todos os dias das 4 horas da tarde ás 8 da noute: são por isso convidados operarios, trabalhadores e artistas que quizerem trabalho, a vir dar seus nomes, e por esta mesma occasião se avisam os constructores, mestres d'obras, proprietarios e lavradores a poderem fazer as requisições que lhes aprouver, tanto de operarios como de materiaes, e para qualquer ponto do paiz. (8)

---

†

AGRADECIMENTO

GUILHERMINA D'OLIVEIRA LUCAS, seus filhos, seu pae o sr. Antonio d'Oliveira e seus irmãos José Antonio d'Oliveira e Bernardo Antonio d'Oliveira, penhorados pelos serviços que lhes foram prestados na noite de 24 para 25 do mez passado, por occasião do voráz incendio que consumiu a sua residencia, e no qual pereceram quatro victimas, não conhecendo a todos, e ignorando a dedicação de alguns, vêm por este modo agradecer-lhes, e protestar-lhes a sua eterna gratidão. Aproveitam tambem a occasião de significar o seu reconhecimento áquelles que pessoalmente, ou por escripto se lhes tem dirigido, offerecendo-lhes o seu prestimo, e esforçando-se por minorar-lhes a dôr de que se acham possuidos, não permittindo o seu estado de afflicção cumprir os deveres que lhes incumbem. (9)

Festas em Poiares

NO DIA 8 do corrente celebrar-se-ha em Santo André de Poiares a costumada festividade de Nossa Senhora das Necessidades, havendo na vespera arraial com musica, e o brilhante fogo do costume, e no dia duas procissões de manhã, e uma de tarde.

Este anno ha-de ser muito mais brilhante, pois que terá logar nesse mesmo dia a primeira communhão aos meninos, e será orador o sr. prior da Louzã, José Francisco da Silva Pinto.

Á noite haverá tambem uma recita no interessante theatro Poiarense, com o drama em um acto o *Escravo*, e as comedias o *Meu Casamento*, em dois actos, e *Resonar sem dormir*, em um acto. (10)

Objectos da Ilha da Madeira

BONITOS gostos em caichinhas de costura, barriz, regradeiras, facas para papel, flores, jogos das damas e cadeiras de verga.

108 — RUA DA CALÇADA — 110

COIMBRA

(11)

Seguros contra fogo

A COMPANHIA TRANQUILLIDADE PORTUENSE — na Calçada, n.os 85 a 91. (12)

Novo deposito de papel da fabrica da Ponte do Sotam.

Praça do Commercio, n.º 14

ESTE deposito vende pelo preço da Fabrica, e faz o desconto de 3 p. c. a prompto pagamento, ou a praso de 3 mezes sem desconto.

Espera receber papel d'outras fabricas. (13)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (14)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BUYER

Succe sor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de Ferraz.

INJECTION BROU Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv.r *Bd Magenta, 158.* Lisboa, S.t Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabelereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os médicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor CRONIER.

Pharmacia LEVASSEUR, 25, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os preços em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48 (20)

VINHO VERDE

Estabelecimento de mercearia.

9 Praça do Commercio 10

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

Domingo, 8 do corrente

Subirá á scena o drama em 5 actos do sr. Gomes d'Amorim, intitulado

GHIGI

em beneficio de Adriano Marques, compositor-typographico da Imprensa da Universidade, em serviço na imprensa do jornal *O Progressista*, o qual foi apurado para o serviço militar; usando d'este meio para obter a sua remissão do mesmo serviço, para o que confiadamente conta com o auxilio dos seus collegas na arte e dos demais artistas, e em geral dos seus conterraneos, a quem espera dever toda a protecção para conseguir o fim a que se propõz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:036

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 7 DE AGOSTO DE 1875

COIMBRA

«Reformem-se as leis velhas, e façam-se leis novas»; assim terminámos o artigo principal do ultimo numero da nossa folha.

Soltando este grito, não fizemos mais do que acompanhar as tendencias, por vezes manifestadas, de todos os grupos politicos, ainda mesmo d'aquelle que, no estado actual do progresso humano, se gloria em Portugal com o titulo de conservador. Nenhum partido deixa de ter como base fundamental do seu programma politico a modificação das doutrinas contidas no primeiro codigo do Estado, e, sempre que póde, pede urgentemente e com instancia a reforma.

Nenhuma das fracções, em que se divide a familia liberal, deixou de apresentar em côrtes a sua proposta, mais ou menos larga conforme os principios mais ou menos democraticos defendidos pelas escholas de que são sectarios os homens influentes d'esses partidos. Cada um exarou 'nessa proposta o seu credo, que decerto não terão a coragem de retratar.

Mas Portugal, que é um paiz extravagante em muitas cousas, é ainda originalissimo nesta. Por isso mesmo que todos os partidos liberaes estão de accordo na necessidade absoluta de reformar a carta, é justamente porque essa reforma se não tem feito, e só tarde se realisará. Nenhum quer deixar ao outro a gloria d'este succedimento, que constituiria um marco miliario na historia da nossa civilisação; e quem sabe mesmo se alguns teriam coragem para abolir certas formulas e instituições, aonde brilham com as suas fardas, com as suas commendas e penachos, seduzidos pela pompa da realeza 'num paiz, aonde, digam o que disserem, o brilho da corôa e a magestade do rei possuem ainda o condão de converter nos mais servis monarchistas os que outr'ora deram brado como exaltados republicanos?!

Nós não acreditámos na reforma sincera da Carta, feita no proposito de a harmonisar com os modernos principios da democracia, limpando-a das tendencias pronunciadas para o velho absolutismo, com o qual havia alguma cousa que contemporisar, um pouco que condescender. Ao menos por ora; porque emfim a corrente das ideias vae augmentando por tal modo, que, mais tarde, os que agora pensam em deter o progresso, hão-de reconhecer a impotencia dos seus exforços, se não quizerem ser esmagados por elle. Ha uma lei eterna que preside á evolução das sociedades; por mais que certos homens trabalhem, a lei ha-de cumprir-se, porque é a vontade de Deus, e tem o seu apoio na Providencia e nas grandes energias do espirito humano.

A Carta está cheia de velharias, que cumpre extirpar, concessões feitas ao antigo regimen. Outros eram os desejos dos grandes reformadores d'aquella epocha; mas as conquistas da civilisação não podem effectuar-se 'num só dia.

Em politica estabeleceram a fórma representativa, com a soberania popular, mas deixaram ainda a irresponsabilidade do monarcha, com a veneração que lhe votavam as antigas leis, com a religião e respeito que á sua pessoa consagravam os defensores do direito divino. O rei ficou irresponsavel e sagrado, não respondendo pelos seus actos senão a Deus, e considerado como expressão real da velha maxima, que dizia os homens creados, uns para governarem, outros para obedecerem.

Procurou-se consignar na Carta a liberdade religiosa, determinando-se que o Estado fosse tolerante, e não perseguisse por motivos de religião. Mas ficou por enunciar a liberdade de cultos, indispensavel para o exercicio da liberdade de consciencia, e principio que constitue uma das maiores, e mais difficeis conquistas dos tempos modernos.

Em administração pouco se adiantou. A centralisação é ainda o systema que domina em todos os ramos de serviço publico, difficultando-o, e tornando pesadissimas as attribuições dos que occupam as mais altas funcções na jerarchia do Estado.

D'aqui todos os grandes defeitos da actual organisação politica e administrativa; todos os attritos que constantemente perturbam a ordem regular dos serviços e originam conflictos entre os poderes superiores e inferiores, entre as sociedades religiosa e civil.

Estas considerações estão na mente de todos os que presam o melhoramento das nossas instituições, e têm sido expostas por todos os partidos, quando se acham na opposição, esquecidos porém quando a magestade real os protege com o seu manto.

É porém uma questão, que o tempo se encarregará de resolver, se os homens primeiro lhe não derem solução. Convençam-se d'isto. A providencia encarrega-se de remediar as faltas e supprir os esquecimentos dos homens. Se a reforma politica se não fizer, se os estadistas não tomarem a iniciativa da reforma da Carta, o paiz saberá impôl-a, e desde esse momento a reforma não poderá ser adiada por um instante.

A pena de morte

Considerâmos o assumpto da pena de morte como o mais importante de que a imprensa se póde occupar, visto como nada ha mais respeitavel do que a vida de um homem, ainda mesmo quando elle é um assassino.

A parte da imprensa tem passado desapercebidos, de boa fé certamente, os exforços do sr. Fontes para restituir aos fuzilamentos *todo o brilho*, e para dispor o chefe do estado a lançar uma nodoa inapagavel no seu manto de rei.

Pois bem, o sr. Fontes mina; porque não lhe preparará a imprensa a contramina?

Pela nossa parte não largâmos a brecha, nem transigimos 'nesta questão.

Hoje vâmos registando as seguintes palavras de um nosso collega do Porto:

«Na ultima ordem do exercito foi publicado o regulamento que deve ser observado no fuzilamento dos militares, e 'neste funebre documento aproveita-se um dos mais barbaros usos do terrivel supplicio. Ao padecente são concedidos tres dias para se preparar para a morte! Se lembrasse ao sr. ministro da guerra o velho uso de ir a tumba adiante do padecente, talvez com elle aggravasse o supplicio em nome da disciplina militar, em tal estado, em toda a sua dictadura parlamentar, que alguns officiaes impunemente o ameaçaram na imprensa com as suas espadas quando se persuadiram de que s. ex.ª não teria coragem para levantar a pena de morte!

As côrtes, submissas ao dictador do paço, votaram o codigo penal, como o concebeu o ministerio da guerra: fazendo e publicando o sr. Fontes o regulamento para a execução do mesmo Codigo, fez o que lhe cumpria. Mas não estava nas attribuições do poder executivo aggravar uma pena que é a mais severa de todas, e que importa a perpetração d'um crime atrocissimo.

Tres dias ha de estar um desgraçado em frente dos seus carrascos a pensar na funebre e barbara justiça que ha de matal-o porque matou!

Será para que possa colher os balsamos do christianismo, derramados por um dos membros d'esse sacerdocio que, dizendo-se a representação de Deus na terra, foi quem amparou o poder dos barbaros que passaram para os codices de todas as monarchias uma pena opposta á natureza? Será para que o console o sacerdocio que tambem teve tribunaes de morte, e que obri-

FOLHETIM

A LUIZA DO AMARAL

Bussaco, 3—8—75.

Minha boa amiga.—Recebi a tua carta e agradeço as censuras que 'nella me dirigiste.

Tens razões de sobejo para me arguires do meu prolongado silencio. Viver ha para mais de trinta dias em Bussaco e não escrever duas linhas á minha amiga d'infancia, é de mais!

Porém agora vou ser mais diligente, vou escrever-te amiudadas vezes. Verás como eu sou capaz de cumprir a minha palavra. Sei que te ris da minha promessa e que me não acreditas, porém sou muitas vezes caprichosa e levo em brios comprovar o que affirmo.

Deves já saber que vae casar minha prima Henriqueta Travassos com Guilherme de Sousa Telles, que findou ha pouco o seu curso de Medicina 'numa das escolas de França. Deve ser um medico distincto! Que feliz que foi minha prima!

Estão por aqui já muitas familias; mas eu vivo isolada. Sabes quão impertinente é minha mamã e quão inimiga ella é de reuniões.

Tenho aqui uma amiga, que me conta religiosamente tudo quanto se passa *intra-muros*.

Já se vê que todos estes contos são confidenciaes, e tu minha querida Luiza sê tambem confidente dos segredos da minha amiga.

Segundo ella me diz, parece não haver muita harmonia entre todas as familias que vivem em Bussaco. Que pena, querida Luiza que hajam rivalidades entre estes pequenos grupos que sobem a esta montanha na estação calmosa, uns a procurarem alivios para seus padecimentos e outros... Deus sabe para que!...

Se ouvisses pessoalmente a minha chronista, devias abysmar da verbosidade eloquente com que ella falla, sobre assumptos de pequena monta!

Diz ella: que entre o grande numero de perilampos que ha por aqui, apparece um distincto, distinctissimo, cuja luz deslumbra uma *Olympica* dama. Perilampo singular que esvoaça dia e noite inundando de luz recintos onde ella falta.

Julia torna-se sublime fallando em sentido figurado. Julia é a amiga de quem te fallo.

Diz ella e assevera: existir dentro d'este convento *templos antigos dos mahometanos* que dão guarida a quantos perilampos esvoaçam por esse mundo de Christo; e que um dos *templos* o mais antigo, cujas arcadas vetustas cobertas de musgo e hera ainda não ameaçam ruinas, deve ser em breve transformado em theatro onde se ha-de representar *Madame Angot;* e então ver-se-ha em scena a mulher que vende peixe, arregaça as mangas e bate o pé para divertimento de todas estas familias.

Julia diz que já se têm feito alguns ensaios d'esta peça estravagante, porém eu sou um pouco escrupulosa e não posso admittir que esta casa se profane com representações de tal jaez.

O antigo refeitorio, hoje transformado em salão, é a casa commum de todas as familias.

Os bailes que se tem dado este anno não têm tido a animação desejada pela ex.ma directora. Ainda assim alguns cavalheiros têm ajoelhado e beijado o chão.

A minha amiga diz, que as differentes familias, que vivem em Bussaco são todas apaixonadas.

Umas apaixonadas pelos perilampos e pelo *Eurico,* poema d'amor que ainda não conseguiram decorar, apesar do muito tempo que têm para isso.

Outras encostadas aos seus cajados, caminham meditabundas e sérias por entre as viellas da matta, e vão depois sentar-se com ares de profundos soffrimentos. Deus sabe o que lhe irá 'nalma!

Outras vivem um pouco mais isoladas, e diz a minha amiga que têm paixões, porém ainda as não descobriu.

Os velhotes com seus achaques jogam a bisca com o padre Mauricio, e respiram o ar puro da serra, recordando saudades resequidas.

Os rapazes, esses louvado Deus! foram para aqui trazidos para recreio e enlevo dos corações feminis. Dá gosto ouvil-os, recreiam, encantam e seduzem! Que bons rapazes!

Em Luso vivem tambem alguns jovens que visitam de noite o convento. Estes são aqui muito estimados, todos elles apresentam ares de côrte. Que delicadeza, que maneiras, que sympathicos moços!...

Um certo tenente deu um jantar no dia 31 do mez passado aos soldados que estão debaixo do seu commando. Houve então um pequeno incidente, que podia trazer consequencias fataes.

O jantar foi dado na fonte de Santa Thereza, onde se tinha mandado construir um pequeno pavilhão, circundado pelas armas ensarilhadas.

O tenente tinha escripto *á pressa* em quartos de papel differentes vivas! e com a *pressa* escreveu Anniversario com ç. Este defeito da *pressa* foi notado por um cavalheiro que appareceu alli por essa occasião, este rio da *pressa* do tenente; o tenente reparou no riso do cavalheiro e a questão ia sendo séria e muito séria.

O tenente é dos valentes e tem tido elogios *garridos*.

Vou terminar a minha carta; não quero roubar-te mais tempo, nem levar-te a conjecturar sobre insignificancias que estão abaixo de toda a critica.

Desejava ver-te aqui com o teu olhar perspicaz e observador para medires com precisão as asserções da minha amiga, e julgares as causas pendentes com a justiça e rectidão que te é natural.

Vem, minha Luiza, vem gosar os ares puros da montanha e analysar os perilampos singulares que doudejam em volta das chammas que as vestaes mahometanas conservam em seus altares.

Sempre tua

Magdalena de Vermoil.

gava os seus padecentes a beijarem um crucifixo cheio de fogo?

. . . . . .

A pena de morte em dias de liberdade, de progresso e de civilisação, quando a sciencia tem fixado o fim da pena e o direito de punir, e quando está averiguado que o medo não diminue o numero dos crimes, mas a educação, o ensino, o amparo dos infelizes, é um insulto imperdoavel, feito aos costumes, á sciencia, á caridade, á natureza, a Deus.

E quem exercerá as funcções de carrasco? Algum scelerado a quem se perdoou a pena de morte para a executar nos outros criminosos? Não se irá buscar o carrasco ás enxovias: sahirá d'entre as fileiras do exercito! Os assassinos sociaes serão soldados ao serviço da nação, cidadãos armados, homens de bem, dotados de sentimentos nobres!

Os regulamentos militares dizem ao soldado que é cobardia, infamia, e crime punivel, matar no campo quem não se defende: um dia mandam-n'o carregar, e fazer fogo contra um infeliz que está vendado!

E não querem que continue a repugnancia dos mancebos para o serviço das armas! Ha-de crescer d'aqui em deante: a mãe antes quererá que o seu filho vá soffrer as agruras e correr o risco da emigração, do que vel-o um dia a matar o seu camarada sem ser por necessidade de defeza da patria ou da soberania d'um povo livre. Não quererá decerto que um dia entre em casa com nodoas de carrasco o filho, que nutriu nos seios do amor, que foi a sua esperança, a sua alegria, e a quem transmittiu as suas virtudes.

Esta pena ha-de ser riscada brevemente do codigo penal militar, como foi riscada do codigo penal civil. Os costumes repellem-n'a. Os principios condemnam-n'a. El-rei terá a fera coragem de assignar o terrivel *exequatur* d'esta barbaridade? Não seguirá os piedosos exemplos de seu irmão, de D. Pedro V?

Disseram-nos que assignará a sentença barbara os que para o animarem não tiveram receio de insultar a memoria de seu irmão ou de o denunciarem como hypocrita. Nós não ignoramos quanto é arriscado esperar de realeza actos de transcendencia democratica, mas não cremos que o sr. Fontes Pereira de Mello possa conseguir que el-rei escreva o fatal «cumpra-se». O chefe da nação não desconhece que a civilisação vae tão adiantada que os reis não podem impor as suas opiniões e os seus sentimentos ao espirito publico.

El-rei sabe que o povo portuguez não quer fuzilamentos, e sabe tambem que é no povo que reside a soberania desde que escreveu com o seu proprio sangue o direito liberal.

Preparemos por meios dignos, todos moraes, a disciplina do exercito: preparemos por elle a verdadeira solução dos grandes problemas da jurisprudencia criminal.

Tractemos de imitar a Allemanha antes do imperio do militarismo. Espalhe-se a instrucção, de modo que passados annos possa o mestre eschola, como succede n'aquella grande nacionalidade, dar lições proveitosas aonde os carcereiros davam ordens, e se levantem os hymnos do trabalho escholar aonde milhões de desgraçados levantaram gritos de desesperação.

Complete-se a reforma de modo que a par de cada templo haja uma eschola, e o mestre possa dizer ás crianças:

«A vida humana é tão inviolavel, que nem se póde matar o proprio assassino.»

As principaes folhas de Lisboa occupam-se em discutir assumptos militares, a proposito da parada do dia 24.

Vê-se bem que a politica e a administração dormem, para se gastar o tempo a conversar em negocios de armas 'num paiz que só poderá defender a sua autonomia pelos meios diplomaticos, e pelo bom juizo com que se governar.

Do *Primeiro de Janeiro* de 31 do ultimo mez transcrevemos a seguinte carta:

Amarante, 25 de julho.

No dia 23 ás 10 horas e meia, chegou a esta villa o sr. ministro do reino. Vinha acompanhado de um seu sobrinho. Descansou na hospedária Boa-Vista, de onde seguiu para Villa Real.

No mesmo dia pelas 11 e meia, esta terra de ordinario tão pouco expansiva vestiu-se de gala. Avistava-se a essa hora a carruagem que nos trazia um hospede illustre. O eminente homem d'estado conselheiro José Dias Ferreira cumpria a promessa de na sua passagem para Chaves passar algumas horas com os seus amigos dedicados d'aqui, que todos esperavam a sua ex.ª a quem fizeram logo na estrada, a recepção mais affectuosa.

Em seguida, rodeado das pessoas mais distinctas d'esta terra, foi o nosso illustre hospede conduzido á casa, onde o ex.mo Antonio Guedes, dignissimo administrador d'este concelho, tinha mandado preparar um opiparo *lunch*. Assistiram a elle tanto os amigos que desde o Porto acompanharam o ex.mo conselheiro Dias Ferreira, como aquelles que aqui o esperavam.

E podemos dizer com ufania, que a nossa terra estava condignamente representada á volta d'aquella meza pelos seus filhos mais predilectos.

Durante o *lunch* houve sempre a mais significativa alegria, que se transformou em enthusiasmo, quando se levantou o brinde ao abalisado jurisconsulto, e distincto homem d'estado, em honra do qual tinha logar aquella demonstração solemne do muito apreço em que esta terra tem os seus extraordinarios dotes.

O ex.mo conselheiro Dias Ferreira com alguns dos seus amigos partiram para Villa Real, pelas 3 horas da tarde.

Oxalá que o nosso preclaro hospede levasse d'aqui as agradaveis recordações que a todos aqui deixou.

S. ex.ª prometteu vir descançar a esta villa na sua volta de Chaves, hospedando-se por essa occasião em casa do nosso amigo dr. Pinto Martins. Esta segunda visita mais estreitará ainda os laços da sincera sympathia de que todos estâmos possuidos para com este grande vulto politico, de quem tanto espera ainda o nosso paiz.

Hespanha

Para que os nossos leitores estejam ao facto das noticias de Hespanha, transcrevemos da *Discussão* a seguinte correspondencia de Madrid:

«Madrid, 2 de agosto.

Apenas dissolvida a coalisão affonsina os conservadores por um lado, e por outro os moderados, preparam-se para a luta eleitoral, não obstante não se presumir ainda a proximidade do periodo eleitoral, e todavia este periodo parece estar ainda longe, porque nos trabalhos preparatorios o governo conservador está em má situação, é portanto logico que o governo do sr. Canovas tenha guardado na pasta o projecto da constituição confeccionado pelas notaveis, e addie a convocação do corpo eleitoral, para quando tiver melhor preparado o terreno.

Um dos primeiros cuidados ha-de ser naturalmente a mudança dos governadores civis, são quasi todos moderados historicos do mais refinado ultramontanismo.

Esses governadores dispõem tudo de maneira que nos seus districtos os principios intransigentes achem ecco nos eleitores, e são tão severos e exigentes no seu modo de proceder que obrigaram já muitos *ayuntamentos* a demittirem-se por não quererem os individuos, que os compõem, assumir a grande responsabilidade que o governador civil trata de fazer pesar sobre elles.

Como um unico golpe, publicar-se-ha um d'estes dias o annunciado manifesto, firmado pelos oito dissidentes da commissão dos 39, chamando o paiz a defender a unidade religiosa, acto politico que os moderados julgam lhes assegurará o triumpho eleitoral. O governo, como prevenção, dispôz hontem por um decreto, publicado na *Gaceta*, a rectificação do censo, por um recenseamento geral extraordinario, que na epocha que atravessamos, produzirá segundo me parece pouco resultado, quanto a exactidão.

O governo reconsiderou, e não manda desterrar como tencionava os cathedraticos d'esta universidade Salmeron, Giner del Rio, e Azcarate, resolvendo demittil-os apenas dos logares que occupavam.

Em compensação o governo que demitte estes cathedraticos pelas suas ideias liberaes acceita, legalisa e protege o Instituto, dirigido pelos jesuitas em Ordunha, cujos professores são todos carlistas, como ostensivamente o têm mostrado aconselhando *ex-cathedra*, o affecto a consideração para com o pretendente.

Em ultimo caso nós apenas seguimos a corrente que nos arrasta inevitavelmente, para o mais exagerado ultramontanismo, porque, se se restringe a liberdade de ensino, regulando-a pelo estylo militar, se se mata o livre exame castigando duramente a imprensa, se se abusa do pricinpio da auctoridade contra a segurança individual, e se estabelece o principio de que a Hespanha é um povo de *Pan e touros* e para corresponder a este estado do paiz Santhiago construe uma praça, e a Corunha outra, ao passo que ha cerca d'um seculo se perderam os archivos d'aquelle reino, cuja historia é uma successão de feitos fabulosos, e que tão rica e populosa provincia se acha isolada do resto da Hespanha, sem poder até hoje realisar a construcção d'um caminho de ferro.

Emquanto a noticias da guerra poucas posso dar.

No norte as nossas tropas tentaram avançar, mas as terriveis trincheiras construidas pelo inimigo apresentavam tal resistencia, que, apesar do valor e coragem dos nossos soldados, que se apoderaram d'algumas, causando grandes perdas aos carlistas, tiveram de voltar a Victoria, dando-se por satisfeitos em terem mostrado sua valentia ao inimigo, que de dia para dia está mais desconcertado.

Na Catalunha, Martinez Campos apoderou-se da povoação de Seo, cerca d'uma legua distante da fortaleza d'este nome, onde se prepara a defeza dos facciosos.

Já se romperam as hostilidades, mas ainda se não estabeleceu o sitio, e entretanto o general da Catalunha não recebeu a artilharia da montanha que passou á França.

Os carlistas atravessaram a republica de Andorra, e enviaram um reforço de mais de 500 homens e muitos viveres e munições para Seo, ao passo que em Vich tratavam de aprehender os comboios do governo destinados aos sitiantes, não conseguindo senão atrasar-lhes dois dias a sua marcha.

Dorregaray e a sua gente operam no meio dia da Catalunha, e Jovellar está encarregado de o perseguir.

Até agora, porém, não houve ainda nenhum encontro importante.

As boas noticias do theatro da guerra, têm feito subir os fundos sobre tudo na bolsa de Pariz, onde as influencias da familia real têm feito variar alguma cousa a politica do governo da republica franceza a respeito dos carlistas, attitude que fez nascer confiança nos consolidados hespanhoes.

Hontem houve 'num dos bancos de Madrid um conflicto de que se occupa hoje toda a imprensa e que podia ter sérias consequencias. — Por uma questão de disciplina uma sentinella fez uso da arma contra outros soldados e um sargento, ficando um morto e tres gravemente feridos, entre elles o sargento. — Depois d'este conflicto ia-se travando outro muito mais grave, porque os soldados, commentando o acontecido, discorreram largamente sobre o exercito, expondo ideias pouco confórmes com a disciplina que hoje se quer sustentar a todo o custo.»

TELEGRAMMAS

Barcelona, 4. — Rebentaram fortes dissenções entre facções catalans e vallencianas, marchando divididos em distinctas direcções.

Alvarez pernoitou em Moya.

Castells fusilou alguns voluntarios.

Continuam as apresentações.

Jovellar torna a entrar hoje em operações.

As transacções do bolsi, consolidados interior, realisaram-se a 17,22.

Madrid, 5. — Noticias de origem carlista asseguram que Dorregaray vae abandonar definitivamente a Catalunha, chamado pelo pretendente. Tem havido fortes temporaes na costa Cantabrica. A deputação carlista da Navarra decretou uma nova leva de mancebos desde 16 annos. Não ha noticicas das operações militares. Continuam as apresentações ao indulto.

Londres, 6. — O duque de Coimbra esteve no parlamento. Jantou com o duque de Saldanha e em seguida foi visitar o principe Humberto. Lord Derby já visitou o infante portuguez.

LIVROS

O sr. Roberto Guilherme Woodhouse teve a bondade de nos offerecer um exemplar de um livro seu, que acaba de sahir á luz com o titulo de *O naturalismo ou o dogmatismo applicado á sciencia.*

Este titulo inculca muito, e nós vâmos ler com a curiosidade que naturalmente dispertam em nós os trabalhos scientificos ou litterarios dos homens illustrados e conscienciosos.

Agora só agradecemos a deferencia; mas tarde fallaremos do livro.

—

Publicou-se o 1.º fasciculo do tomo 2.º do *Boletim annotado de legislação portugueza*, de que são redactores os srs. Frederico Augusto Franco de Castro e Vicente Rodrigues Monteiro, advogados em Lisboa.

—

Recebemos o segundo fasciculo do interessante romance a *Filha do Emir*, publicado pela acreditada empreza dos srs. Lucas & filho.

Na secção competente publicâmos os annuncios que dizem respeito ás obras d'esta empreza.

—

Recebemos o relatorio da direcção da Associação Civilisação Popular, de Lisboa, e documentos annexos, respectivos á gerencia de 1874.

A respeito do excesso de despeza sobre a receita, e do modo de a compensar, lê-se no relatorio o seguinte, que é digno de attenção:

«O conselho, considerando que as ultimas gerencias promoveram beneficios annuaes nos theatros, a fim de se reforçar o cofre, julgou do seu rigoroso dever estudar maduramente este ponto; pelo minucioso exame das respectivas contas convenceu-se de quão precario é o resultado obtido por estes expedientes financeiros, porque além do grave risco que se corre com os incessantes appellos ao publico, apenas se apura, quando muito, para o cofre um terço da receita geral, sendo o restante destinado ás despezas geraes e gratificação a quem entrega as circulares e cobra o dinheiro. Demais, a boa rasão aconselha que a estes recursos extremos sómente recorramos quando as circumstancias sejam muito criticas, aliás poder-se-ha reputar uma especulação.

Sendo as despezas certas, é mister tambem procurar receita permanente, não estarmos sujeitos ás eventualidades, e por isso o conselho optou por um alvitre que de futuro ha-de produzir vantajoso effeito, se porventura os nossos successores o seguirem egualmente: consiste em convidar novos socios por meio de circulares assignadas pelos tres corpos gerentes, fazendo-se alli menção dos serviços já prestados ao ensino popular, á vista dos dados estaticos. Augmentando, como dissemos, o rendimento da associação, robustece-se o pessoal, e conseguintemente teremos quem nos coadjuve na trabalhosa missão a pró das classes menos favorecidas da fortuna. Esta medida é mais consentanea com os louvaveis intuitos que presidiram ao inaugurar-se esta associação; não vâmos mendigar o obulo para as creanças e adultos que recebem aqui o pão do espirito; pedimos sim aos nossos concidadãos que tomem parte em obra tão civilisadora, e por certo o appello não será debalde. As circulares já começaram a expedir-se 'neste sentido.»

NOTICIARIO

Circular — Damos conhecimento ao publico da seguinte circular, que acaba de ser dirigida a muitos cavalheiros:

Ill.mo e Ex.mo Sr.

O sinistro, de que foi testemunha esta cidade na noite de 24 para 25 de julho, o quadro horroroso que ainda contrista os animos de todos os habitantes, a morte desventurada de quatro pessoas, entre as quaes tres creanças, victimas do incendio que se desenvolveu dentro em pouco d'um modo espantoso, provaram até á evidencia que, posto ter-se melhorado ultimamente o material para acudir aos incendios, é elle entretanto inefficaz, faltando sobretudo pessoa technica que o possa dirigir. Occorreu, pois, a lembrança de crear 'nesta cidade um corpo de bombeiros voluntarios, que se adextre por meio de frequentes exercicios, e composto de homens dedicados que possam affrontar o perigo na occasião em que elle se apresente, tractando-se ao mesmo tempo da compra do material já provado pelos seus bons resultados não só na capital como nos paizes estrangeiros.

A Camara Municipal d'esta cidade, as companhias de seguros com agencias n'esta cidade, o corpo de commercio, e os cidadãos em geral, cada um concorrerá de

certo segundo as suas forças, e assim obedecerão todos aos impulsos do coração a fim de coroarem de exito obra tão philantropica

Os abaixo assignados rogam pois a v. ex.ª o favor de indicar 'nesta mesma circular a quantia com que deseja concorrer por uma só vez ou annualmente, e de enviar sua resposta á Praça do Commercio, n.º 54, casa do sr. commendador Manuel dos Santos Junior, até ao dia ; depois do qual em caso contrario mandaremos pol ella a sua casa.

De v. ex.ª

muito attentos veneradores

Manuel dos Santos Junior
Joaquim Martins da Cunha
João Lopes de Sousa
João Francisco da Silva
J. Melchiades Ferreira Santos
José Antonio da Costa Braga Junior
Antonio Joaquim Doria
José Barbosa Lima
José Ferreira Manso
José Alberto Homem Corte Real
Manuel José da Cunha Novaes Junior
Eduardo Pedreira.

Fallecimento — Falleceu ha já bastantes dias a ex.ma sr.ª D. Maria Eufrasina de Campos Carvalhaes, esposa do nosso antigo amigo dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, muito digno conservador em Braga, e antigo redactor que foi d'este jornal.

Avaliando a perda e desgosto que o nosso velho e bom amigo acaba de soffrer, damos-lhe os sentimentos que não são menos sinceros por virem um pouco tardios, pois só agora tivemos conhecimento da morte d'aquella virtuosa senhora.

Associação Commercial — Reune-se hoje pelas 8 horas da noite, afim de lhe ser presente uma representação aos poderes publicos sobre a conveniencia de se despachar favoravelmente e com urgencia um dos requerimentos affectos ao ministerio das obras publicas, para a concessão do caminho de ferro de Coimbra á Figueira da Foz.

Incendio — Na quarta-feira, pelas 7 horas da tarde, déram-as torres signal de incendio, que se manifestára em uma casa na rua de Mont'arroio. Felizmente foi logo apagado, sem fazer prejuizo.

Outro — Na noite d'esse dia, pela 1 hora, algumas pessoas, que se achavam 'num botequim da rua da Sophia, viram grande claridade, que lhes pareceu extraordinaria. Sahindo logo, notaram que havia fogo no primeiro andar da casa, pertencente á ex.ma viuva do fallecido advogado Alves Ribeiro.

Advertiram immediatamente as pessoas da casa, e, com promptos auxilios, foi apagado o fogo, que tinha pegado em alguns objectos.

Outro — 'Nessa mesma noite, pelas 4 horas, tocava a fogo o sino da freguezia de Santa Clara. Havia-se manifestado incendio 'numa fabrica de louça, proximo do rocio de Santa Clara, a qual foi em parte consumida pelas chammas.

Julgamento — Foi hontem julgado nos auditorios d'esta cidade o individuo que ha tempos deu uma facada em Carlos Quatorze á porta da estação do caminho de ferro. O reu travou uma pequena desordem com o ferido. Este entrou para a estação, e aquelle, esperando-o á porta na occasião em que elle sahia carregado com uma mala, espetou-lhe uma navalha na barriga, deixando-o em perigo eminente de vida.

O jury deu todas estas circumstancias por provadas, mas, não obstante o reu foi condemnado apenas em 2 annos de prisão, pelo que o dignissimo delegado do procurador regio appellou da sentença.

Resposta — Recebemos e agradecemos um folheto sob o titulo «Resposta do visconde de Monte-São, decano da Faculdade de Philosophia, ácerca dos RR lançados em dois estudantes, nos actos de Botanica.»

A companhia de Fiação — Pedem-nos a publicação da seguinte carta, que vae sem commentarios:

«*Sr. Redactor.* — Como as boas acções não devem ficar no esquecimento, a fim de que o publico faça aos seus auctores a devida justiça, vou narrar-lhe um facto praticado pela direcção da Companhia de fiação e tecidos.

É sabido que esta Companhia comprou o antigo convento de S. Francisco, e a egreja annexa, na qual se encontravam alguns objectos pertencentes á parochia, que lhe tinham sido offerecidos de varias egrejas, e ainda alli se achavam por não haver na capella acommodação sufficiente para os mesmos. Estes objectos, de muito pequeno valor, circumstancia que torna o facto mais indigno, eram: um armario, dois bancos de encosto, a maca de conduzir os pobres ao hospital, e um esquife para conduzir os cadaveres dos pobres ao cemiterio.

Estes objectos, porque eram propriedade da freguezia, foram reclamados pelo parocho; porém dois dos directores recusaram-se a entregal-os, não sabemos sob que pretexto, mas provavelmente chamando-lhes seus.

Custa a crer que tal se fizesse; mas a verdade é esta, e aquelles objectos lá estão ainda na egreja, e incluidos na arrematação que terá logar em breve. D'este modo se acham os pobres da freguezia sem tumba que os conduza quando fallecerem; porque aquelles individuos necessitaram d'ella, não sabemos com que fim.

Consta-me que a Junta de parochia vae pedir providencias ao sr. administrador do concelho, afim de que não seja desapossada do que lhe pertence.

Consta-me tambem que um dos directores, o sr. José Lemos, desapprovou a resolução dos seus collegas, e que, no caso que elles teimem em pôr em praça os indicados objectos, está disposto a arrematal-os para os entregar a seu legitimo dono.

Compare-se o procedimento d'este cavalheiro com o que deixamos escripto; e dê-se ao sr. Lemos os devidos louvores.

Pede a publicação d'estas linhas

Um parochiano de Santa Clara.»

Serviço do correio — Em consequencia de serem estabelecidos comboyos expressos de ámanhã em deante, os quaes conduzirão as malas do correio, são alteradas as horas da tiragem da correspondencia, tanto nas caixas de pequena posta, como na caixa central, conforme o annuncio da Administração do Correio d'esta cidade, que vae 'noutro logar.

Um bom sacerdote — Lêmos no *Jornal da Noite* a seguinte noticia:

«Parece que o sr. patriarcha mandou suspender o coadjutor de uma freguezia de Lisboa, que ha dias, disfarçando-se em lobis-homem, raptou a sobrinha do prior de Carnachide.»

Pouco antes tinhamos visto 'numa correspondencia de Vianna do Castello, que proximo d'aquella cidade, no extincto convento de S. Romão de Neiva, se vão reunir muitos sacerdotes para se occuparem em exercicios espirituaes.

Consistirão estes exercicios na arte de se transformarem em lobis-homens?

Aconselhâmos com o devido respeito ao sr. patriarcha, que, ao tal que se disfarçou em lobis-homem, lhe applique a receita a que o vulgo attribue a virtude de curar aquella bruxarja.

Caminho de ferro — O comboyo do correio, que deve chegar á estação d'esta cidade ás 4 horas da madrugada, chegou ant'hontem com quasi uma hora de atraso.

Vê-se pois que continua o excellente serviço da companhia, pelo que felicitâmos o governo, e dâmos os nossos sentimentos ao publico.

Errata — No segundo artigo d'este numero passou em alguns exemplares um erro, que nos apressâmos a emendar aqui.

O terceiro periodo d'esse artigo deve ler-se assim:

«Pois bem, o sr. Fontes mina; porque não lhe preparará a imprensa a contramina?»

Recrutamento — Por decretos de 26 de maio e 2 de junho foi denegado provimento aos recursos dos seguintes mancebos do districto de Coimbra, a fim de que fiquem sujeitos ao serviço do exercito, por não lhes aproveitar a disposição do artigo 8.º, n.º 2.º, da lei de 27 de julho de 1855:

CONCELHO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Freguezia de Lagares

Caetano da Costa Pinto, por seu filho Antonio.

Freguezia de Lagiosa

Maria Justina, viuva, por seu filho Alexandre Fernandes de Almeida.

Freguezia de Lagos

Maria da Conceição, viuva, por seu filho Joaquim.

Freguezia de Seixo

José Borges, viuvo, por seu filho Antonio.

CONCELHO DE MONTEMÓR O VELHO

Freguezia da Carapinheira

Francisco Gomes Pato, por seu filho João.

Reclamo n.º 2

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargôr na bocca, pituitas, hauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Rrehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Würzer, o professor e doutor Beneké, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! A sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude

A. Brunelière, cura,

Cura n.º 78:364

Mr. e m.me Leger, de doença do figado, diarrhéa, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na edade 85 annos; a **Revalescière** removeu-o. «Prego, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé e sinto o espirito lucido e a memoria fresca».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

NECROLOGIO

. . . . . sonho tão leve
Que se desfaz como a neve
E como o fumo se esvae:
A vida dura um momento!
Mais leve que o pensamento,
A vida leva-a o vento
A vida é folha que cae!

João de Deus.

Um quadro horroroso e tetrico acabou de desenrolar-se aos olhos da humanidade!

Corria a noute de 24 para 25 de julho, quando gritos quasi sumidos pelo terror d'uma ideia funesta fizeram sobresaltar a cidade inteira.

Era uma hora quando o clarão do incendio, que se ateára no predio da ex.ma sr.ª D. Guilhermina d'Oliveira Lucas, manifestava um desenvolvimento espantoso: e o perigo, quasi sempre adverso e invencivel pelas forças humanas, não deixou que se salvassem quatro victimas!

Innocentes creanças! Corações d'anjo que tão cedo luctastes com a morte tormentosa, que de formas gigantescas e medonhas vos acercou o leito da desventura e da dôr!

Maria José, essa candida pomba, em quem um sorriso d'anjo sempre pairava nos labios, olhando para as chammas vorazes que a perseguiam, disse: leva-me mana...: mas a Providencia divina, arremessando o seu braço poderoso entre aquella familia, escolheu para si Antonio Maria e Augusto, filhos da ex.ma sr.ª D. Guilhermina d'Oliveira Lucas. Esta illustre senhora e sua numerosa familia, caracterisada pelos elevadissimos sentimentos da moral e da religião, immersa em pranto pela perda tão grande e irreparavel, pede ao Altissimo conforto e lenitivo para a sua dôr, e nós, conformando-nos com os decretos da Providencia divina, derramemos nossas lagrimas, porque mitigam a dôr e a saudade, e diremos — *requiescant in pace.*

Coimbra, 2 de agosto de 1875.

J. Francisco dos Santos Junior.

ANNUNCIOS

Arrematação

No DIA 17 do corrente, ás 9 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação, com abatimento da quinta parte, dos bens penhorados na execução que Adelino Augusto da Costa, d'esta cidade, move aos herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho, d'esta cidade, os quaes bens são os seguintes:

Uma propriedade denominada a Ribeira de Faria, vae á praça em 492$000 réis.—Uma propriedade no sitio das Longras, proximo a Painça, vae á praça em 63$000 réis. — 6:480 metros ou 12 aguilhadas de terra na Tapada, vae á praça em 201$600 réis. — 620 metros ou tres aguilhadas de terra nos Castanheiros, vae á praça em 36$000 réis. — 2:160 metros ou 4 aguilhadas, no Brejo, vae á praça em 38$400 réis. — O dominio directo de 20 alqueires de milho, de que é empyhteuta Luiz Bernardes, de Figueiró, vae á praça em réis 76$800.—4 setimos da 3.ª parte da quinta da Fontinha, vão á praça em 756$304 réis. —2 nonas partes da quinta da Fontinha, vão á praça em 881$778 réis.—Um olival na Gandara de Ançã, vae á praça em 32$000 réis.

Escrivão da execução Augusto Gomes Pimentel. (1)

Administração central do correio de Coimbra

POR ESTA ADMINISTRAÇÃO se faz publico que os comboios expressos, que começam ámanhã, 8 do corrente, deverão transportar as malas, que actualmente são conduzidas pelos mixtos.

A correspondencia a seguir por aquelles comboios será tirada das caixas de pequena posta ás 11 horas da manhã, e da caixa central d'esta administração, a que tiver de seguir para Santarêm e Lisboa ás 11 horas e meia da manhã, e a que tiver de seguir para Aveiro e Porto á 1 hora e 20 minutos da tarde.

Administração Central do Correio de Coimbra, 7 de agosto de 1875.

O administrador,

Augusto Cesar de Sousa.

(2)

THEATRO DE D. LUIZ I

O ESPECTACULO annunciado para o dia 8 no theatro de D. Luiz em beneficio do typographo Adriano Marques, ficou transferido para o proximo sabbado, 14 do corrente.

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica do Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (3)

A COMPANHIA

DE

Fiação e Tecidos de Coimbra

ANNUNCIA que no dia 8 de agosto, pelas 10 horas da manhã e no convento de S. Francisco da Ponte d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação dos altares, retabulos, columnas, balaustradas e outros objectos existentes na egreja do mesmo convento.

Coimbra, 21 de julho de 1875.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos. (3)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 42 - 43

ESTE deposito fornece bons tabacos em competencia com os d'esta cidade. Os srs. estanqueiros d'esta cidade e de fóra encontrarão bons cigarros de todas as qualidades, e excellentes picadilhos e magnificos charutos.

Commissões vantajosas para os srs. estanqueiros, tanto em rapé preparado, como em todos os mais artigos. (4)

Venda e arrematação

AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, d'accordo com o ill.mo sr. João de Mello Ramalho, de Formoselha, e auctorisado pela direcção do Asylo de Mendicidade de Coimbra, no dia 15 de agosto proximo, ás 11 horas da manhã, ha-de fazer venda e arrematação de uma propriedade denominada Casal do Barreiro, situada em Tovim, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; tem casas, terra de semeadura, olivaes, e pinhaes; está na posse do Asylo por adjudicação de rendimentos para pagamento de divida. Póde effectuar-se a venda, livre de fôro, ou subjeita ao fôro, como melhor convier. Arrendatario actual é Antonio da Costa, de Tovim.

(5)

FIGUEIRA DA FOZ

NO DIA 8 do proximo mez d'agosto, por 11 horas da manhã, na aula da Sociedade Philarmonica Figueirense, se fará venda em leilão e em globo de todos os instrumentos de metal e madeira, e do fardamento, composto de 28 casacos e barretinas, de uma grande porção de musicas para banda, e peças de harmonia, um jogo de pratos, pancadaria, etc.

Figueira, 25 de Julho de 1875.

(6)

Quem perdeu?

ACHOU-SE um relogio no Bussaco ha poucos dias. Entrega-se a quem pertencer, dando os signaes certos e pagando as despezas dos annuncios feitos.

Dirigir a Manuel Maria da Silva Martins — Correio de Vagos, para Sôza.

(7)

Pharmaceutico

PRECISA-SE um para administrar uma pharmacia no Baixo-Alemtejo. O ordenado é de 135500 réis mensaes, cama e mesa. Quem pretender dirija-se a João Alves da Costa — Odemira. (8)

CALÇADA, n.º 75

Vende-se

UMA arca de caixal emmalhetada e forrada de folha de lata para azeite, que leva 220 a 240 alqueires. Dá-se por preço rasoavel. (9)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros segnidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produzin, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulaçoes, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Estrada districtal n.º 60

NO DIA 10 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho de Penella, terá logar a arrematação de demolição de 840m,43 d'alvenaria da Ponte do Espinhal, sendo este trabalho adjudicado a quem por menos preço o fizer; as condições da arrematação estarão patentes no acto da licitação.

Governo civil de Coimbra, 3 de agosto de 1875.

O conductor chefe dos trabalhos

(10) *Estevão Parada.*

ALTA NOVIDADE

Em broches, brincos, cruzes e medalhas

APPARICIO

50 — PRAÇA DO COMMERCIO — 51

(11)

Mantas e laços

GRANDE variedade de mantas e laços de sêda, para homem e senhora.

APPARICIO

50 — Praça do Commercio — 51

(12)

Novo deposito de papel da fabrica da Ponte do Sotam.

Praça do Commercio, n.º 14

ESTE deposito vende pelo preço da Fabrica, e faz o desconto de 3 p. c. a prompto pagamento, ou a praso de 3 mezes sem desconto.

Espera receber papel d'outras fabricas.

(13)

AGRADECIMENTO

A SOCIEDADE PHILARMONICA BOA-UNIÃO vem por este meio prestar seus respeitosos agradecimentos a todas as pessoas que cooperaram para se realisar a missa e *Libera-me* por alma do fallecido mestre da dita philarmonica, o sr. José Joaquim da Silva, sendo o ex.mo ministro e Definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, rev.mo padre commissario da mesma ordem e mais clero que officiou, musicos que compunham o côro, o sr. Antonio José d'Oliveira pelos objectos emprestados, e todos os cavalheiros que se dignaram aceitar o convite e honrar com a sua presença aquelle acto funebre.

Coimbra, 6 de agosto de 1875. — O presidente, *Olympio Nicolau Rtuy Fernandes.*

(14)

Associação Commercial de Coimbra

POR ORDEM do ex.mo sr. presidente da Assembleia geral, são convidados todos os socios a reunirem-se hoje, 7 d'agosto, ás 8 horas da tarde, para se representar a Sua Magestade afim de que decida por uma das concessões pedidas para o caminho de ferro d'esta cidade á Figueira da Foz.

Coimbra, sala das sessões da Associação Commercial, aos 7 d'agosto de 1875.

O secretario

(15) *José Apparicio dos Santos.*

LOTERIA

Extracção em 9 de Agosto

5:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, casa azul, n.os 219 a 223, tem á venda bilhetes a 55000, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 650, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

N. B. Continúa a ter á venda o bem conhecido chá de familia, que tanto tem sido apreciado pelos amadores do mesmo, assim como chá preto de ponta branca, e outras qualidades, que tudo tem á venda no mesmo estabelecimento. (16)

Monte-Pio Conimbricense

POR ORDEM do ex.mo presidente do Monte-pio Conimbricense são convidados todos os socios do mesmo Monte-Pio a reunirem-se em Assembleia geral no domingo, 8 de agosto, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação Commercial d'esta cidade.

Ordem do dia

Apresentação do relatorio e contas do 1.º semestre do anno corrente.

Coimbra, 6 de agosto de 1875.

O secretario,

(17) *José Narciso Simões.*

Seguros contra fogo

A COMPANHIA TRANQUILLIDADE PORTUENSE — na Calçada, n.os 85 a 91.

(18)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:057

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1875

COIMBRA

Recrutamento

Temo-nos occupado muitas vezes 'neste jornal do importante objecto do recrutamento, mostrando os vicios internos e externos d'este serviço, e indicando o modo de, a nosso ver, o melhorar com justiça e utilidade, e proveito do paiz, emquanto uma civilisação melhor não puder dispensar o grande mal dos exercitos permanentes.

Folgámos de ver que a imprensa, em geral, se está occupando d'este gravissimo assumpto, e que da parte de todos ha a melhor vontade de cooperarem 'nesta obra de justiça e de moralidade, com excepção dos que se empenham em livrar algum recruta defendido por influencias eleitoraes.

É comtudo fóra de duvida que têm diminuido algum tanto os abusos, que uma politica, tão injusta como torpe, introduziu neste ramo de serviço publico, exactamente aquelle aonde o escrupulo devia ser maior, porque uma injustiça significa um sacrificio, talvez da vida, de um cidadão, e as iniquidades redundam sempre em prejuizo de terceiro.

Mas, desde que os nossos politicos corruptos entenderam que o recrutamento constituia uma poderosa arma para vencer eleições, puzeram tudo de parte, consciencia, amor á justiça, e dignidade, e converteram este serviço em veniaga indecente e miseravel, fazendo dos governos civis umas praças immundas, aonde se negoceia descaradamente a votos o pesadissimo imposto do sangue.

Não estão curados estes males; prouvera a Deus que o estivessem; quer-nos até parecer que o remedio não será radical, não porque seja difficil encontral-o, mas porque desappareceria este grande meio de influencia, com que os politicões atemorisam os fracos, e se tornam valedores de agradecimentos para com os fortes. Não existe boa vontade, digâmol-o, de expurgar o recrutamento dos vicios que o corróem; porque, se a houvera, ter-se-iam dado pelos poderes respectivos as providencias, que não é difficil encontrar a quem estuda com cuidado este ramo de administração publica.

Ainda ha poucos mezes, quando o sr. Fontes, como agora, substituia o sr. Sampaio na pasta do reino, mostrou bons desejos de que alguma cousa se fizesse, o que lhe custou aquella celebrada crise de governadores civis que nada valeu por ser 'num paiz, aonde os homens podem servir com todas as politicas, e a despeito de todos os cheques.

Agora está s. ex.ª outra vez com a pasta do reino, e o seu nome ficaria muito honrado se s. ex.ª voltasse as suas attenções para o recrutamento, e quizesse profundar todas as enormes miserias e torpezas que o desacreditam, e que decerto não podem ser desconhecidas ao espirito illustrado, e á experiencia longa da sua vida politica.

Estas reflexões foram-nos suggeridas por um pequeno artigo do *Diario de Noticias*, que abaixo transcrevemos.

Nada do que 'nelle se diz é novo para nós, e muitas vezes o temos denunciado com a maior indignação, pedindo energicos meios de repressão para tão indignos abusos.

É inegavel que actualmente o livramento dos recrutas se tornou um pouco mais difficil; mas convença-se o publico, convença-se o governo de que os protegidos pelos altos influentes politicos das localidades são sempre roubados ao serviço, ainda que sejam fortes como Samsão.

Ainda 'numa das ultimas inspecções 'nesta cidade foram livres alguns mancebos, muito robustos, de compleição magnifica, e aptissimos para manejar uma arma.

Estas desigualdades, que constituem um verdadeiro desafôro em todo o sentido da palavra, é que nós pedimos com toda a instancia que as faça cessar quem póde e sabe.

Eis o que escreve o *Diario de Noticias*:

«Todos os dias apparecem provas tão evidentes quanto deploraveis das escandalosas sophismações que se fazem á lei do recrutamento, que tendo estabelecido a egualdade do imposto de sangue para todos os mancebos chegados á edade propria de prestarem, por meio da sorte, á nação o serviço do seu braço, vae recair apenas, com rarissimas excepções, nos mais desprotegidos, porque os outros, em geral, escapam-se pelos diversissimos meios que a lei e as suas erradas interpretações e o seu despreso e abandono proporcionam. Ainda ha pouco se descobriu que um parocho, viciando os assentos de baptismo da sua freguezia, transformava em femeas, com a simples mudança das letras finaes dos nomes, os individuos que deviam ser sorteados. Já se deu o caso de, com os mesmos intuitos, se passarem certidões de obito a respeito de vivos. Provar-se com documentos passados em diversas estações policiaes, parochiaes e administrativas que um mancebo é amparo unico de seu pae e sua mãe, que desfructam rasoaveis rendimentos proprios e possuem bens conhecidos de fortuna, é cousa vulgar. Mudar o nome um sorteado para não cumprir a obrigação legal tambem não é raro. E o que é mais curioso é que se sabe que 'num ou 'noutro concelho se usa, em vez de urna para o sorteio, como manda a lei, e a titulo de a não haver, uma caixa quadrada, na qual se agrupam de certo modo os numeros, ficando os mais altos por cima e os mais baixos no fundo, e não se revolvendo e misturando, para fazer tirar cautelosamente para um certo grupo de mancebos, no acto do chamado sorteio, os numeros que estão por cima, ficando os que estão por baixo para aquelles a quem não se deseja proteger.

São muitas outras as viciações que se fazem em nome da lei e com as quaes se alimentam as influencias illegitimas das localidades, que vão depois viciar outro acto não menos solemne, as eleições, e opprimir o povo.

D'aqui vem o triste espectaculo, que temos presenciado e registrado mais de uma vez, de vir buscar-se para servir no exercito, ao fim de cinco e seis annos, em nome de outros que se escaparam ao cumprimento do seu dever, individuos que pela sorte haviam ficado livres e que casaram, e que se encheram de familia, a qual deixam assim abonada á miseria, sem o pão que lhes ganhavam, e sem o seu apoio e protecção. Quando se acabará com tão violentos abusos, que são o escarneo da justiça e a affronta da liberdade?»

Um digno magistrado

Temos a maior satisfação em registar 'neste jornal as honrosas palavras que o *Echo do Lima*, folha de Ponte de Lima, dirige a um ornamento da magistratura judicial portugueza, o sr. Eduardo de Serpa Pimentel, que ha pouco foi transferido de juiz d'aquella vara para um dos districtos criminaes de Lisboa.

O sr. Eduardo de Serpa deixou as mais vivas saudades em todas as comarcas, aonde tem exercido a sua nobre missão, porque ás qualidades pessoaes, sumamente estimaveis, de um distincto cavalheiro, reune todas as qualidades de um bom juiz, sciencia, amor á justiça, probidade não vulgar, e zelo inexcedivel pelo serviço publico. Com magistrados d'esta ordem a magistratura eleva-se, e os povos são felizes.

Eis o artigo a que acima nos referimos:

«Por decreto de 22 do mez findo, publicado no *Diario* de 27, foi transferido d'esta comarca para a 5.ª vara civel da comarca de Lisboa, o digno juiz de Direito, o ex.mo conselheiro Eduardo de Serpa Pimentel.

Lamentâmos, em nome dos povos d'esta comarca, a sahida de um dos mais distinctos magistrados que 'nella têm administrado justiça.

Sabiamos desde ha muito, porque os jornaes de jurisprudencia frequentemente d'isso davam testimunho, que o sr. Eduardo de Serpa era um dos juizes mais sabedores e illustrados, de que podia honrar-se a magistratura portugueza.

Tivemos porém occasião de conhecer, no tracto diario dos negocios, que s. ex.ª aos muitos conhecimentos de jurisprudencia reune os mais distinctos predicados, que pódem enobrecer o magistrado—intelligencia culta, e zelo inexcedivel e infatigavel pelo serviço, e rectidão inabalavel.

Além dos documentos que d'estas qualidades ficam existindo nos processos, fastos

---

FOLHETIM

A LUIZA DO AMARAL

Bussaco, 10—8—75.

Minha boa amiga.—Roguei-te na minha carta anterior, que fosses confidente dos segredos de Julia; não o quizeste ser, fizeste bem! Ias-me roubando o prazer de ouvir esta dissertar sobre assumptos variados e themas importantes.

Déste publicidade á minha carta, não fizeste caso do meu pedido, e queres saber mais noticias do convento?

Não poderia ser, minha querida, se a amisade que te consagro não fosse capaz de te desculpar esta falta e de fazer com que Julia a meus rogos viesse ainda contar-me fielmente tudo o que por ahi se passa.

Entremos na materia sem mais cavacos preambulares.

As nevoas têm sido grandes e densas por aqui, têm havido alguns ataques nervosos, e as discussões têm sido vastas.

Os *perilampos* continuam com a sua luz phosphorecente a illuminar os *templos antigos*.

O *perilampo* distinctissimo enraivece, e a sua *Olympica* predilecta extorce-se de dôr com saudades d'uma *Ave de Rapina!*

As *vestaes* enfurecem-se, bravejam e dissimulam perfeitamente a parte que lhes compete 'neste grande drama. Nem uma só quer fazer de *Madame Angot*, nenhuma quer vestir a carapuça, todas a repellem.

O quadro é admiravel, os conciliabulos, que se têm reunido no convento decidiram responder á minha carta com quatro correspondencias!

Vão sahir á arena em defeza das damas ultrajadas nada mais e nada menos de quatro valorosos campeões. Se as damas fossem inglezas, teria de arrostar com o impeto de quatro *Magriços* e mais alguns caudilhos.

Vê minha Luiza, como eu poderei descalçar esta luva, como eu poderei arcar com as bravuras dos *perilampos* que rezam a *via-sacra* nos *templos mahometanos*...

Eu, pobre mulher, doente, debil e enfraquecida não poderei com tanto. Parece-me que terei de fazer de Magdalena arrependida e ir reverente beijar as fimbrias dos vestidos das *vestaes* offendidas.

Eu que vivia no retiro e no silencio, custa-me entrar na vida laboriosa e activa das que fallam, escrevem e discutem.

O meu maior receio vem da minha fraqueza intellectual; porém se tiver de entrar na lucta bradarei ás armas! e chamarei em meu auxilio quem melhor do que eu se possa desempenhar d'esta difficil situação.

Até aqui faço de sentinella firme e vigilante, mando passar de largo os *perilampos*, apresento armas a quem reconheço superioridades, e ponho-as em adoração quando passam algumas das *deusas dos templos antigos!*

Os bailes continuam com pouca animação; os velhotes persistem em jogar á bisca com o padre, e os rapazes vão divertindo as damas com seus cavacos *interessantes!*

Ha tambem quem espere pelo Sant'Anna, como muitos pela vinda de D. Sebastião. Ha no convento Sant'Annistas! e em quanto não chega o *Desejado* cá se vão *garrindo* como podem.

Os directores de sala foram em passeio a Coimbra, quer dizer que um d'elles não irá visitar a fonte de Santa Thereza á uma hora da noute com uma véla na mão. A paixão leva o cavalheiro director a estes passeios nocturnos. Feliz da dama que a tanto obriga.

Projecta-se tambem levar uma *vestal* para Casal Comba, e diz-se que será acompanhada por um dos directores de sala.

Estiveram aqui de visita um pharmaceutico e um conductor d'obras publicas. Ambos recitaram, um d'elles recitou cincoenta strophes de Guerra Junqueiro e outro a *Festa e a Caridade* do Thomaz.

Não souberam apreciar devidamente estes dous cavalheiros, não foram acolhidos nem com bravos nem com palmas. Aqui não havia coração rendido que se enchesse de jubilo ao ouvir as palavras sonoras dos dois visitantes. Bem fez o auctor das *Miniaturas Romanticas*, que não quiz recitar, apesar de ser muito e muito instado.

Apparecera aqui um official do exercito que queria dançar á força. Depois de ter pedido para par todas as damas, uma a uma e de todas se terem recusado, foi acolhido por uma gargalhada geral a que elle respondeu pouco convenientemente; tiveram de lembrar-lhe os artigos do *Codigo do Bom Tom* e o militar teve de sahir.

Queria minha Luiza ser mais extensa e mais minuciosa, queria satisfazer ás tuas exigencias e cumprir a minha palavra.

Esta será talvez a ultima carta que te escrevo do Bussaco, não sei se terei de sahir d'aqui. Partindo deixarei quem me substitua e tu não perderás com a substituição.

Quando apparecerem as correspondencias projectadas, responderei logo que estas não saiam fóra dos limites em cujo ambito reside a minha fraca capacidade.

Sempre tua

Magdalena de Vermoil.

judiciarios das comarcas, mais um serviço encarece a administração judicial de s. ex.ª, a decencia, o aceio do tribunal, em toda a parte considerado condição para o respeito e prestigio da justiça.

Fazemos votos pelas prosperidades de tão distincto magistrado, e que possa s. ex.ª no logar que vae occupar, tão perto dos altos poderes do Estado, além dos communs honrosos serviços do seu nobre sacerdocio, prestar tambem a sua valiosa e intelligente cooperação para os melhoramentos, que estão reclamando, a classe, de que s. ex.ª é ornamento, e as instituições judiciarias do paiz.»

A divida fluctuante

Um dos mais illustrados e sérios jornaes do paiz, o *Commercio do Porto*, tem publicado alguns artigos ácerca do estado em que se acha a divida fluctuante do paiz.

Como muita gente está persuadida de que a divida diminue a olhos vistos, ao mesmo tempo que convêm saber como o governo administra os dinheiros publicos, transcrevemos em seguida alguns periodos de um dos artigos:

«Atravessámos já quatro annos depois que o gabinete presidido pelo sr. Fontes principiou a dirigir os negocios nacionaes; ainda até hoje os ministros não encontraram um unico ensejo de realisar uma economia! Prometteram com frequencia a extincção do *deficit;* affirmam ao paiz que haveria saldo positivo; e ainda até agora nem este saldo, nem equilibrio da receita com a despeza!

Vive este governo durante os annos de maior prosperidade economica; criam-se os bancos, e as companhias; os capitalistas ministram-lhe grossas sommas quando elle promette extinguir a divida fluctuante, reorganisar as finanças, acompanhar emfim os negocios particulares com o bom senso administrativo, com as reformas energicas e sabias. A importação cresce muito. Os impostos rendem consideravelmente mais. Apesar de tantos auxilios de circumstancias tão extraordinariamente propicias, o gabinete, estragando-as todas, parece brincar com os negocios publicos, e ahi o vêmos por entre o brilho e o estridor das festas contrahir emprestimos sobre emprestimos, e nutrir á larga a divida fluctuante! É a repetição dos erros de 1865 a 1867 O ministro, que em 1866 se regosijava com os exercicios de Tancos, attendendo pouco ás forças do thesouro, e que via com risos as cavalhadas custosas, é o mesmo que em 1873 a 1875 desbarata milhares de contos em despezas militares, não se esquecendo de grandes paradas, quando um administrador escrupuloso e reformador bem avisado teria com muito menos dinheiro melhorado muito mais as condições da força publica. São necessarias e fataes as consequencias de tanto desvario: o paiz já as presente; a illusão duradoura vai desapparecendo; os olhos dos que andavam deslumbrados hão-de emfim conhecer a serie longuissima dos grandes erros da actual administração.

Em 13 de setembro de 1871, isto é, pouco depois da entrada do actual gabinete, a divida fluctuante era de 12.180:803$147 réis, dos quaes 7:230 contos no estrangeiro, e 4:950 no paiz. Poucos mezes depois, em 31 de dezembro de 1871 estava em mais 2.487:943$293 réis, isto é, em réis 19.688:746$440, apesar de serem mais favoraveis as condicções do mercado. Em 31 de dezembro de 1872 deviamos sómente 13.748:133$586 réis; para se chegar a este resultado era necessario ter em conta o saldo na agencia de Londres, e não sommar a verba de 296:269$210 réis que tinham de ser pagos pela venda de inscripções; acceitamos por agora esse algarismo sem maior exame. Não pense o leitor que o governo tivesse economisado com austeridade; será bom que não se atreva nunca a pensal-o, porque o actual gabinete não se propoz nunca nem sequer propôr a poupar; deixa essa ridicularia administrativa para os pobres de espirito quando elles são chamados a emendar os erros da gente sabia; a divida fluctuante estava um pouco mais pequena por causa do emprestimo Erlanger, contractado em 24 de junho de 1872: e d'essa operação recebeu o thesouro 3:469 contos; de modo que é o mesmo que se a divida estivesse em 17:217 contos de réis. Cheio de alegria, o gabinete escrevia o seguinte:

«Não ha nenhuma parte da divida fluctuante que tenha hoje encargos superiores a 7 p. c. no paiz, e a 7 ½ no estrangeiro; ha um anno havia ainda alguns suppri-mentos que no paiz pagavam 8 ½ e 10, e no estrangeiro 14 p. c.

Os titulos da divida publica, que ficavam em 31 de dezembro de 1871 a 40 em Lisboa e a 39 em Londres, estavam um anno depois, no dia ultimo do anno proximo findo, a 44,25 em Lisboa e a 43 ¼ em Londres. Assim pois no espaço de um anno...., a situação da fazenda, melhorou consideravelmente. O *deficit* previsto para o exercicio do anno economico futuro baixou de 3.000 contos a 700 contos de réis. Diminuiu a divida fluctuante e diminuiram os seus encargos. Subiu consideravelmente o preço dos nossos fundos. Com a adopção das medidas que vos proponho, ficará equilibrada a receita com a despeza do estado. Com uma operação financeira destinada a consolidar a divida fluctuante poderemos considerar a situação financeira do paiz não só isenta de todo o perigo, mas tão solida como nunca o esteve desde o estabelecimento do regimen constitucional.»

Estas palavras eram proferidas em 7 de janeiro de 1873. Não ha quadro mais lisongeiro, nem prosperidade mais sólida. Até a divida fluctuante diminuiu, porque augmentou a consolidada! Pouco depois, vinha o emprestimo; a divida em 30 de junho de 1873 era de 16.418:558$990 réis; a operação financeira, produziu réis 16.236:106$811; mas em vez de se extinguir, este encargo do thesouro renasceu e cresceu do seguinte modo:

EPOCHAS	DIVIDA FLUCUANTE
30 de junho de 1874....	2.107:012$430rs.
31 de dezembro de 1874	3.682:900$000 »
31 de julho de 1875	4.015:500$000 »

O paiz deve estar satisfeito. É uma divida choruda, bem tratada, propria de gente opulentissima, se não é de casa com pessimo administrador.»

LIVROS

Recebemos o fasciculo 7.º da excellente publicação, dirigida pelo sr. Candido de Figueiredo, sob o titulo de *Cenaculo*. Este fasciculo contêm os seguintes artigos:

Os contos sicilianos, por F. Adolpho Coelho—*Ao pôr do sol*, por Thomaz Ribeiro—*Rosaria*, por Augusto Sarmento—*Folhas dispersas*, por Pedro Carlos—*A ossada de D. Jorge*, por Alberto Pimentel—*Boletim*, por Candido de Figueiredo.

O *Cenaculo* é sem duvida uma das melhores publicações litterarias que actualmente vêem a luz em Portugal.

—

Publicou-se o fasciculo 9.º, continuação do romance de Perez Escrich, *O Cura de Aldeia, a caridade christã.*

Já tivemos occasião de elogiar este romance, que a um enredo interessante reune condições moraes, qualidade muito mais apreciavel hoje que muitos livros não respeitam o recato do pudor.

Esta publicação faz-se regularmente. O escriptorio dos editores é na rua do Almada, n.º 271, 1.º andar, no Porto, e o preço da assignatura muito commodo.

—

Enviaram-nos de Bragança um folheto, relativo a uma pendencia entre a Assembleia brigantina e o governador civil d'aquelle districto, Adriano José de Carvalho e Mello.

Agradecemos a delicadeza da remessa, dispensando-nos de emittir o nosso juizo, para o qual não estâmos habilitados.

—

Recebemos a 2.ª serie do volume 21.º do *Instituto*. É o seguinte o resumo das materias contidas 'neste numero:

Das obrigações a praso segundo o Codigo Civil Portuguez, por Assis Teixeira—*Estudos philologicos*, por J. F. Gonçalves Cardoso—*Theoria mechanica da reflexão e da refracção da luz*, por B. Luiz Machado Guimarães—*Classificações zoologicas*, por A. J. Gonçalves Guimarães—*A cruz* (poesia) e *Soneto*, por José Rodrigues de Azevedo—*Recordações de viagem*, por A. Filippe Simões—*Uma quasi maravilha na philosophia moral e politica*, por José Silvestre Ribeiro—*Um epitaphio*, por A. A. da Fonseca Pinto.

CORREIO D'HOJE

No *Commercio do Porto* de hoje, que acabamos de receber, encontrámos as seguintes graves noticias de Braga:

Braga, 10, ás 2 h. e 56 m. da tarde.—Os animos estão exaltadissimos aqui. De ambos os campos se queixam de provocações nocturnas. Não houve ainda vias de facto. Receia-se, todavia, que as haja.

O governador civil mandou patrulhar a cidade por cavalleria e infanteria.

—

Braga, 10, ás 4 h. e 37 m. da tarde.—Um bando de quarenta homens armados de cacetes, e, segundo se diz, assalariados por amigos do governo, reuniu-se ás 11 horas da noute no local intitulado Guadelupe, percorrendo depois em grupos diversas ruas da cidade com o fim de intimidarem os eleitores independentes. Alguns d'estes, temendo qualquer aggressão, recorreram á guarda da cadeia que lhes prestou auxilio. Toda a cidade está indignadissima. Foi uma grande commissão pedir providencias ao governador civil, e telegraphou ao ministro do reino.

Não ha outras novidades do paiz, senão que chegaram vinte pombos correios, mandados vir da Belgica pelo sr. Fontes. Vê-se pois que a patria está em perigo.

Os principaes telegrammas estrangeiros são os seguintes:

Madrid, 9, á noite—Diz a *Correspondencia de España* que no primeiro de dezembro contará o exercito liberal 350 mil homens. Assegura que o rei passará o dia de S. Luiz na Granja.

Os elementos carlistas que têem influencia em Roma confessam-se vencidos. O nuncio visitou em Pariz a rainha Isabel.

A côrte pontificia mostra-se satisfeitissima com a face que tomam os negocios de Hespanha. Acha rasoavel e acceitavel a redacção do artigo 11.º do projecto constitucional, que diz respeito á tolerancia religiosa, e extranha a conducta dos intransigentes.

Produziu grande sensação nas Vascongadas a noticia do risco de perderem os fóros. Os officiaes polacos Soverino e Henrique que militavam nas fileiras carlistas apresentaram-se ao indulto, jurando fidelidade a D. Affonso e pedindo para passar Cuba a combater os inimigos da Hespanha.

A rainha Isabel e filhas, acompanhadas pelo duque de Samorrostro dirigem-se a Randan.

Continuam as apresentações de carlistas na provincia de Lerida, desmembrando os bandos de Dorregaray, já desalentados pela activa perseguição que soffrem. Os caminhos de Puigcerdá estão completamente expeditos. Principiou a chegar a Urgel o trem de sitio. Martinez Campos prosegue activamente as operações de sitio contra o castello, fazendo todos os dias novos reconhecimentos.

Raguzza, 8.—Duzentos insurgentes de Herzeguvina surprehenderam e derrotaram no dia 4 uma columna de tropas turcas, composta de 800 homens, tomando-lhe a artilheria. Selim-pachá ficou ferido.

Londres, 9.—Fugiu para Hall (Allemanha) o negociante Alexandre Collie, fallido ha pouco com o passivo de cinco milhões de libras.

Houve desordens em Glasgow sabbado e domingo por occasião do centenario d'OConell. A policia interveiu havendo muitos feridos e cincoenta presos.

Madrid, 10.—A *Gaseta* diz que o general Chacon alcançou Dorregaray em Pinos, batendo-o e continuando a perseguil-o até Salsona. 672 carlistas intentaram atacar Puente Mayor na Catalunha, mas a guarnição affugentou-os. Traz a relação de muitas apresentações e varios decretos.

Roma, 9.—O arcebispo de Palermo recusou-se apresentar as bullas da sua nomeação para receberem o regio exequatur, pelo que foi intimado que despejasse o palacio archi-episcopal. O arcebispo sahiu mas protestou.

NOTICIARIO

Caminho de ferro para a Figueira—Tambem a Camara d'este concelho de Coimbra representou ao governo sobre a necessidade de deferir ao requerimento em que uma empresa pede licença para construir um caminho de ferro de Coimbra para a Figueira.

É um pedido que vem junctar-se a outros muitos que se têm feito n'este sentido. Porém, apesar d'estas instancias, o sr. ministro das obras publicas, ou a junta consultiva, ou quem quer que seja, a nada se move.

Estará por ahi em embryão alguma companhia ou emprezario a quem o ministro deseje favorecer? O caso não seria de todo impossivel: porque a verdade é que neste negocio, venha d'onde vier, parece andar patronato a favor de alguma entidade, por ora invisivel.

Seja como fôr, em nome do interesse publico, e da utilidade de muitas povoações, pedimos que se faça justiça, e a justiça 'neste ponto reduz-se a bagatella—conceder a licença pedida.

Sahida—Sahiu para as Caldas da Rainha, a fazer uso dos banhos, o sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade. Na sua ausencia ficou superintendendo a este estabelecimento scientifico o sr. dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, vice-reitor, que actualmente reside em uma quinta, no formoso sitio da Arregaça.

Romaria e desastre—No domingo houve a costumada romaria da gente d'esta cidade e principalmente de povoações circumvisinhas a uma capella, dedicada a Santo Amaro, situada a uma legua de Coimbra. A maior parte da gente vae de noite, e, segundo as praxes antigas, a romaria consta mais em comer e beber, do que em venerar a imagem do Santo.

Houve porém alli um desastre. Estando um individuo encostado a uma arma, esta disparou-se e feriu-lhe o braço esquerdo. O ferido veio para o hospital, sendo necessario amputar-lh'o.

Doença—Tem estado incommodado, e de cama, o nosso presado amigo, sr. José Maria Pinto.

Felizmente o incommodo não é grave; desejamos-lhe porém o seu breve restabelecimento.

Banco Commercial—Vae 'noutro logar o balancete do Banco Commercial de Coimbra, em 31 de julho.

Folgâmos de ver que augmenta a prosperidade d'este estabelecimento de credito, que tanta utilidade está já prestando ao commercio e ao publico.

Rio Mondego—Em consequencia dos ultimos calores, e de terem de novo fechado as presas de agua pelo rio acima, a corrente do Mondego está reduzida a uma pequena ribeirinha, pela qual é difficil a navegação para os pequeninos barcos.

Os bateis grandes e as barcas não pódem navegar. O leito do rio está entulhado com areia; por ella se perde a maior parte d'agua, principalmente da Portella para baixo, porque, algumas leguas acima, o rio tem muito mais agua.

A conducção de generos da Figueira para Coimbra faz-se ou em carros desde aquella villa, ou em barcos até Montemór, e d'alli em carros para esta cidade.

Companhia de Fiação—Os srs. directores da Companhia de fiação e tecidos, d'esta cidade, pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor.—Lendo em uma carta publicada no ultimo numero do seu jornal que dois directores da Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra se recusavam a entregar ao parocho de Santa Clara uns bancos e uns esquifes existentes na egreja de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade, ultimamente comprada pela mesma Companhia, temos a declarar que é falsa essa noticia, pois nunca nos recusamos a entregar os referidos objectos, antes mandámos dizer ao rev.º parocho que os mandasse buscar quando quizesse.

Relativamente ás outras censuras feitas pelo anonymo a melhor resposta é o silencio, para não divulgarmos factos que se referem a quem influiu na publicação d'essa carta

Pedindo a inserção d'estas linhas no proximo numero do seu jornal, somos com muita consideração

De v., etc.

9 de agosto de 1875.

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.

Vamos registando—No domingo o comboyo do correio, que devia chegar antes das quatro horas da manhan, chegou depois das cinco.

Bagatella! Só mais de uma hora de atraso. A companhia continúa a zombar, e o sr. ministro das obras publicas... reforça o estomago em Vidago.

Peixe—Ha muito tempo que não se vê no mercado de Coimbra tanta fartura de peixe como nos ultimos dias. Dos portos

de mar proximos tem affluido tanta quantidade, que, apesar de serem muitos os compradores de fóra, e muito grande o consumo da cidade, vende-se por baixo preço. No sabbado e domingo ultimo chegou a vender-se linguado fresquissimo e saboroso a 20 réis o kilo! É realmente extraordinario.

Tem vindo tambem muita sardinha, e hontem appareceram no mercado da feira bastantes corvinas, algumas de grandeza notavel, vendendo-se pelo preço de 40 e 50 réis o meio kilo.

É um grande bem para os pescadores, e para as classes pobres, ás quaes faltava ha muito tempo tão bom alimento por baixo preço.

Emprestimo — Segundo se vê do annuncio, que vae na respectiva secção, recebem-se propostas no governo civil d'esta cidade, até ao dia 31 do corrente mez, para um emprestimo de quarenta e dois contos de réis, que ha-de ser applicado á viação do districto, conforme foi approvado pela Junta Geral.

Logar vago—Acha-se vago um logar de praticante na Administração central do correio d'esta cidade.

Noticias agricolas — São mais satisfactorias as noticias agricolas que se recebem das terras baixas. Nos montes, como se sabe, perderam-se quasi todos os cereaes, por falta d'agua; sobretudo o milho foi pessimo. Nos campos porém o estado das seáras é animador. Desappareceram as nortadas, e veio o calor, e as noutes tepidas, o que concorre para dar nova vida e desenvolver os prados 'naquelles terrenos que, sendo muito baixos e frescos, necessitam principalmente de calor.

Por este motivo se explica o facto de ter baixado o preço do milho.

Nos montes estão feitas as colheitas. Na maior parte a producção foi escassissima; outros ainda deram fructo, mas pouco.

Os agricultores, que possuem vinhas e olivaes, estão mais animados. As vinhas estão por ora muito pouco atacadas de molestia, e em sasão tal, que não é provavel que se percam ainda; as oliveiras estão geralmente carregadas de azeitona, já muito creada, avultando com o seu verde escuro por entre as folhas negras das arvores. Acham-se lindissimas, e difficil será que muitas oliveiras possam sustentar o peso do fructo.

As hortas estão boas. Ha muito feijão; plantam-se grandes porções de couve, e fazem-se sementeiras de nabo temporans.

Feira de S. Bartholomeu—Esta feira far-se-ha este anno tambem no Caes Novo, aonde para este fim se levantarão as barracas. A feira principia no dia 20 e termina em 31 do corrente.

A policia e a musica — Temos notado por varias vezes a falta dos empregados de policia por essas ruas, aonde ninguem os vê, embora a cada canto se encontre uma transgressão das posturas municipaes. Censurando esta falta, que redunda em prejuizo publico, pensávamos nós que os srs. policias se entretinham a jogar a bisca com a familia, ou a dormir o somno dos justos, como quem prefere o descanso e socego da cama aos espinhos da vida policial, sobretudo de noute.

E 'neste ponto eram s. s.as altamente rasoaveis, porque emfim o estar deitado sobre lençóes e colchões, mais ou menos fofos, é bem melhor que andar por ahi arriscado a ouvir um insulto, d'esses com que o vulgo impunemente lhes atira quando elles, 'num supremo exforço de consciencia, querem alguma vez cumprir o seu dever.

Pois andávamos enganados. Os srs. policias nem jogam a bisca, nem dormem; nada d'isto; s. s.as vão simplesmente assistir aos ensaios das philarmonicas. Ouvindo na praça 8 de Maio os alegres sons dos instrumentos, não podem furtar-se ao prazer de dar á sua alma e aos sentidos o harmonioso alimento que elles pedem.

Apoiámos com todas as forças, e sem duvida preferimos a satisfação das suas tendencias musicaes á boa policia. Primeiro as bellas artes.

Só rogámos encarecidamente á Camara que substitua as espadas dos seus dignos empregados pelo fagote ou pelo clarinete; e d'esta fórma teremos a charanga municipal para competir com a charanga universitaria.

Agora a seguinte carta que recebemos, e nos dispertou as reflexões anteriores:

Sr. redactor. — Passando uma d'estas noites pela Praça 8 de Maio, na occasião em que a philarmonica *Boa-União* se estava ensaiando na sua casa, encontrei tres empregados da policia municipal. Quando eu suppunha que andariam de ronda, ouvi a um d'elles:

—Vâmos nós ao ensaio da philarmonica?

—Vâmos, apoiaram os outros.

E 'nisto foram, e fizeram muito bem, visto que a Camara lhes augmentou o ordenado.

Eu, sr. redactor, se a Camara me garante trezentos réis diarios, desde já me comprometto a assistir aos ensaios de todas as philarmonicas presentes e futuras, que houver em Coimbra.

E, sem mais, sou

Um cidadão.

Carteiro supra-numerario — Está a concurso um logar de carteiro supranumerario, para servir na direcção do correio da Figueira da Foz.

O lord maior—É sabido que o presidente da camara municipal, ou lord maior, de Londres, fez agora grandes festas, para as quaes convidou os seus collegas das principaes cidades do mundo. Por isso os leitores gostarão de ler os seguintes apontamentos que a respeito d'aquelle personagem encontrámos 'num jornal:

«O titulo de «lord maior» pertence em Londres e em Dublin ao chefe do corpo municipal, que é eleito todos os annos, em Dublin por toda a cidade e em Londres unicamente pelos habitantes do vinte e seis «wards», ou quarteirões da «City».

Todo o candidato ao cargo de «lord maior» de Londres deve pertencer, na qualidade de membro livre, a uma das doze corporações principaes da «City», ter desempenhado as funcções de «sherif», e ser dos vinte e nove «aldermen» em exercicio.

A eleição effectua-se em Guildhall, que assim se chama o palacio da municipalidade de Londres, na sua sala principal, a qual mede 51m de comprimento, 16m,33 de largura, 18m,16 de altura e póde conter seis a sete mil pessoas.

No dia de S. Miguel reunem-se alli as corporações, sob a presidencia dos «sherifs». Todos os «aldermen» que foram «sherifs» são successivamente propostos á candidatura, por ordem de antiguidade; os dois, em quem recahe o maior numero de votos, são apontados 'num relatorio dirigido á camara dos «aldermen»; é esta camara que decide da escolha. A sua decisão é depois sujeita á approvação do chefe do estado; mas este tramite quasi que não passa de pura formalidade. O lord maior, que finda o seu exercicio, póde ser reeleito.

Em 8 de novembro vae o novo «lord maior» a Guildhall e na presença dos cidadãos presta juramento de boa e fiel administração; no dia seguinte vão os barões do «Echipuier» dar-lhe em Westeminster o logar que lhe compete.

O «lord maior» tem o tratamento de «respeitabilissimo lord», e a sua auctoridade é egual á de um logar tenente de condado. Por ter o titulo de governador civil de Londres é o primeiro juiz de todos os tribunaes e commissões da «City», presidente da eleição dos «aldermen», e conservador do Tamisa. Reside em «Mansion House», no extremo da ponte de Londres, e vence de ordenado 8:000 libras sterlinas (36:000$000).

Como insignias do seu cargo, usa constantemente ao pescoço uma dupla cadeia de oiro, ou um rico collar de pedraria; nas circumstancias solemnes traja uma opa de velludo carmesim; mas o seu trajo ordinario compõe-se, de inverno, de uma opa de panno escarlate com capuz de velludo, e de verão de uma opa de seda azul forrada. Nos prestitos em que a sua presença é officialmente exigida, levam adiante d'elle espada e a massa d'armas, de oiro ou de prata; se vae a pé, acompanha-o um pagem, que lhe levanta a cauda da opa; não indo a pé, vae sempre 'num coche esplendido, tirado a quatro.

No interior da «City» tem o «lord maior» direito de precedencia sobre todos, excepto o soberano. Outr'ora a pessoa do «lord maior» era inviolavel e sagrada, e ultrajal-o era um crime punido com a morte; e á similhança do rei, tinha o seu poeta laureado, e o seu truão.

A sua eleição tem-se effectuado em todas as epochas com grande pompa; e, quando ella se realisa, todas as familias comem o pato tradicional, manjar predilecto, cujo uso data do tempo de Isabel, e que em dia de S. Miguel é servido em todas as mesas da Grã-Bretanha.

Este uso tem a seguinte origem:

Tendo ido Isabel, em 29 de setembro de 1588, ao forte de Tilbuty, jantou no castello de sir Nelvill Umfreville, proximo do forte. Entre as substanciosas iguarias de que constou o jantar, figuraram patos gansos, esmeradamente engordados, dos quaes a rainha comeu com grande apetite. Depois pediu um copo de vinho de Bourgonha, e bebeu á destruição da armada invencivel que então ameaçava as costas de Inglaterra. Mal a rainha pousára o copo na mesa, participaram-lhe que fôra destruida por uma tempestade a formidavel frota.

—«Dêem-me outro copo de Bourgonha, disse ella, para me ajudar á digerir os excellentes patos, e as boas novas!

Em egual dia do anno seguinte, recordando-se Isabel do regalo que lhe haviam dado no Castello de Nelvill, e da agradavel noticia alli recebida, ordenou que lhe servissem ao jantar pato ganso.

A côrte julgou do seu dever comer pato no mesmo dia; e o povo, a exemplo dos nobres, tratou tambem de comer pato.

De então para cá tem-se conservado fielmente o costume; por isso dia de S. Miguel é admiravelmente empregado em Londres, que o aproveita para depennar os seus patos e nomear o seu primeiro magistrado, tudo com a gravidade que distingue os filhos de Albion.»

Obituario—Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José Maria da Fonseca, filho de Eusebio Gomes da Fonseca e de Joanna Maria, de Coimbra, de 57 annos, fallecido no dia 24 de julho.

Antonio José Lucas, filho de José Antonio Lucas, de Coimbra, de 15 annos, fallecido no dia 25.

Augusto Antonio Lucas, filho de José Antonio Lucas, de Coimbra, de 11 annos, fallecido no dia 25.

Maria José, filha de José Antonio Lucas, de Coimbra, de 13 annos, fallecida no dia 25.

Ludovina Pedra, filha de Pedro Ferreira e de Gertrudes de Jesus, de S. Martinho da Cortiça (Morcellão), de 30 annos, fallecida no dia 25.

Julia de Jesus, de Coja, de 31 annos, fallecida no dia 4 de agosto.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE JULHO DE 1875

ACTIVO

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	136:649$000
Acções de Bancos e Companhias	8:822$500
Devedores e credores geraes	7:012$574
Emprestimos sobre penhores	7:834$541
Emprestimos a Camaras Municipaes	18:886$873
Contas interinas	1:624$724
Despezas de installação...	1:957$309
Despezas de escriptorio ..	3:118$169
Letras a receber	186:946$952
Transferencias	226$172
Moveis e utensilios	1:040$000
Valores depositados	3:782$240
Caixa	26:734$294
	2.104:635$348

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Letras a pagar (depositos a praso)	46:407$479
Depositos á ordem	46:235$967
Ganhos e perdas	5:857$062
Dividendos a pagar	2:352$600
Credores de valores depositados	3:782$240
	2.104:635$348

Banco Commercial de Coimbra, 7 de agosto de 1875.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.

Reclamo n.º 2

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude,*

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Rrehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benéké, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! A sua **Revalesciére** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalesciére** me restituiu a saude

A. Brunelière, cura,

Cura n.º 78:364

Mr. e m.me Leger, de doença do figado, diarrhéa, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na edade 85 annos, a **Revalesciére** remoçou-o. «Prego, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé e sinto o espirito lucido e a memoria fresca».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm.—Rua da Sophia. / M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. / José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

PUBLICAÇÕES

Bibliotheca Universal de Lucas & Filho

EDUCAÇÃO POPULAR

DIRECTOR LITTERARIO PINHEIRO CHAGAS | EDICTORES LUCAS & FILHO

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

Está publicado o 1.º anno d'esta publicação, contendo o seguinte:

N.º 1. A guerra peninsular. — N.º 2. As cruzadas. — N.º 3. Os dramas no mar. — N.º 4. O ultimo rei cavalleiro. — N.º 5. Volcões e tremores de terra. — N.º 5. Vida de Jesus. — N.º 7. Guerra do Paraguay. — N.º 8. Aljubarrota. — N.º 9. Historia do corpo humano. — N.º 10. Os dramas celebres do amor. — N.º 11. O marquez de Pombal. — N.º 12. Maravilhas da photographia.

12 VOLUMES — 2$400 RÉIS

As pessoas que quizerem assignar para o primeiro anno pódem fazel-o, recebendo um volume por semana. — Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza, rua dos Calafates, 93. — Na provincia em casa dos srs. correspondentes.

Quem assignar para o 1.º anno e tiver recebido os 12 volumes, pertencem-lhe os dois brindes publicados, sendo o primeiro uma estampa em grande formato representando — A batalha do Bussaco. O segundo

representa — A fugida da familia real para o Brazil, proximo á entrada dos francezes em Lisboa.

2.º ANNO

N.º 13. *A guerra da Restauração.* (Está no prélo.) — Por assignatura 160 réis. — Avulso 200 réis.

BIBLIOTHECA UNIVERSAL

DE LUCAS & FILHO

Escriptorio da empreza, rua dos Calafates, 93, 2.º

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

Estão publicados 17 volumes de romances originaes historicos, d'esta bibliotheca, contendo:

N.º 1. Os guerrilheiros da morte, por P. Chagas. — N.os 2, 3 e 4. A vingança do sargento, versão de P. Chagas. — N.º 5. A mascara vermelha, por P. Chagas. — N.º 6. O juramento da duqueza, por P. Chagas. — N.º 7. O annel mysterioso (scenas da guerra peninsular por Alberto Pimentel. — N.º 8. A Porta do Paraiso (chronica do reinado de D. Pedro V) por Alberto Pimentel. — N.º 9. Mathilde, por D. Anna Maria Ribeiro de Sá, com um prologo de P. Chagas. — N.os 10 e 11. Os fidalgos do coração de ouro (chronica do reinado de D. Sebastião) por M. P. Lobato, 2 vol. — N.º 12. O conde de S. Luiz, por D. Thomaz de Mello. — N.º 13. A familia Albergaria, por D. Guiomar Torresão. — N.os 14 e 15. Lição ao Mestre, por A. A. Teixeira de Vasconcellos, 2 vol. — N.º 16. A Queda d'um Gigante, por M. P. Lobato. — N.º 17. A Baroneza de La Puebla, por M. P. Lobato.

Está no prélo o n.º 18. — A Filha do Emir, romance original de Carlos Pinto d'Almeida.

A empreza d'esta Bibliotheca deliberou abrir assignatura por volumes mensaes ou semanaes, ás pessoas que desejarem obter a collecção, para o que se estão reimprimindo parte dos volumes das edições que se acham esgotadas.

Assigna-se para esta Bibliotheca, em Lisboa, no escriptorio da empreza — Rua dos Calafates, 93, ou em todas as livrarias. — Na provincia em casa de todos os srs. corpondentes da mesma empreza. — Preço de cada volume 500 réis.

ANNUNCIOS

Companhia Edificadora Figueirense

A DIRECÇÃO d'esta Companhia arrenda pela actual epocha de banhos, ou por mais tempo ainda se convier ao arrendatario, o seu salão de baile, denominado — *Assembleia Recreativa.* Para as condições e mais esclarecimentos queiram dirigir-se á mesma Direcção.

Figueira, 10 d'agosto de 1875.

Os directores,
Bernardo Augusto Lopes.
(1) *Manuel da Costa e Silva.*

NA SECRETARIA do governo civil do districto de Coimbra, e até ao dia 31 do corrente mez d'agosto, recebem-se propostas para um emprestimo de quarenta e dois contos de réis, votado pela Junta Geral do mesmo districto para viação districtal, e auctorisado por decreto de 15 de junho d'este anno, publicado no *Diario do Governo,* n.º 141, de 26 do mesmo mez.

As propostas devem ser dirigidas em carta fechada, com a indicação externa de — *Proposta para o emprestimo de quarenta e dois contos de réis;* e pela mesma secretaria serão fornecidos quaesquer esclarecimentos que a tal respeito sejam pedidos.

Governo civil de Coimbra, 7 d'agosto de 1875.

O governador civil,
(2) *Visconde de Villa Mendo.*

RAIL ROAD CONIMBRICENSE

ESTÁ A CONCURSO até ao dia 15 do corrente, um logar de conductor para os trens americanos d'esta cidade. Os pretendentes queiram apresentar-se no escriptorio da empreza, na praça do Commercio.

Pela gerencia,
Frederico Ferreira.
(3)

A quem convier

A COMMISSÃO, encarregada de levar o cirio da Senhora da Nazareth, participa, por este meio, que não impede devoto algum que queira acompanhal-a no dia da sua festividade, com tanto que se sujeitem ás prescripções que a mesma commissão estabeleceu para si. Os devotos a quem convier, queiram dar o seu nome ao sr. Francisco Ferreira Rocha, rua da Sophia n.º 90, até ao dia 14 do corrente ao meio dia.

Um dos membros da commissão.
Francisco Augusto d'Oliveira.
(4)

Pharmaceutico

PRECISA-SE um para administrar uma pharmacia no Baixo-Alemtejo. O ordenado é de 135500 réis mensaes, cama e mesa. Quem pretender dirija-se a João Alves da Costa — Odemira. (5)

ALTA NOVIDADE

Em broches, brincos, cruzes e medalhas

APPARICIO

50 — PRAÇA DO COMMERCIO — 51
(6)

Mantas e laços

GRANDE variedade de mantas e laços de séda, para homem e senhora.

APPARICIO

50 — Praça do Commercio — 51
(7)

Novo deposito de papel da fabrica da Ponte do Sotam.

Praça do Commercio, n.º 14

ESTE deposito vende pelo preço da Fabrica, e faz o desconto de 3 p. c. a prompto pagamento, ou a praso de 3 mezes sem desconto.

Espera receber papel d'outras fabricas.
(8)



Deposito de machinas americanas de coser dos mais acreditados auctores

Elias Howe J.or, Wheeler e Wilson, Pollak—Schmidt & C.ª e de Raymand

Para costureiras, modistas, familias, sapateiros, chapeleiros, e todos os trabalhos fortes.

112 — Rua da Calçada — 114

COIMBRA

VICTORINO H. LEBRE

NO mesmo deposito se concertam e limpam machinas de todos os systemas, e pesponta-se obra branca a 10 réis o metro.

PREÇOS DE LISBOA

Admittem-se prestações. Ensino *gratis.*
(9)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (10)

Seguro contra fogo

COMPANHIA INDEMNISADORA

PORTO

PRAÇA DO COMMERCIO, 15 a 18

onde podem ler-se os Estatutos da Companhia.

Innocencio Peixoto Quaresma.
(11)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 34

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 25000 e 25250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (12)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: **Paris, rue Taranne 14.**

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

Seguros contra fogo

A COMPANHIA TRANQUILLIDADE PORTUENSE — na Calçada, n.os 85 a 91. (13)

CERVEJA E GAZOSA

DA

AFAMADA FABRICA

DA TRINDADE

EM LISBOA

Vende-se na loja de Pitta d'Eça, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se encontra grande variedade de vinhos finos e genebra Hollandeza, a preços commodos.

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9 — Praça do Commercio — 10

COIMBRA

INJECTION BROU Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente la unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*50 años de exito.*) Paris, casa do inv.r *Bd Magenta, 138.* Lisboa, Sr Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta. — Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios. — Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões — Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI NEVRALGICAS DO DOUTOR CHOMIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CHOMIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR,** 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas,* etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas,* para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico,* RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA,* nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO,* nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA,* Salvador Ferraz.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

Sabbado, 14 de agosto

INFALLIVELMENTE

EM BENEFICIO DE ADRIANO MARQUES

Subirá á scena o

GHIGI

drama em 5 actos do sr. Gomes d'Amorim.

PREÇOS

Camarotes: — 1.ª ordem, 2$500 — 2.ª ordem, 1$600 — 3.ª ordem, 1$200 — Frizas, 2$000 — Galerias, 120 — Plateia, 400 réis.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:038

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 14 DE AGOSTO DE 1875

COIMBRA

O *Diario do Governo* publicou um documento importante. É a sentença arbitral, dada pelo presidente da republica franceza a nosso favor na questão, que sustentamos com a nossa alliada Inglaterra, sobre a posse de uns importantes terrenos em Lourenço Marques.

Transcrevemol-a noutro logar, porque é um documento que deve ser lido por todos, e mostra á evidencia quanto eram legitimas e bem fundadas as nossas pretenções. Além da justiça, que nos assistia, e em nome da qual sustentámos as nossas reclamações, é motivo para nos lisongear que o marechal Mac-Mahon attendesse ás sollicitações de uma nação fraca e pequena, num tempo em que vae sendo costume sacrificar os mais santos direitos aos caprichos dos governos que podem fazer peso na balança politica.

Não temos senão a louvar a energia e insistencia com que Portugal se houve, a prudencia com que a Inglaterra se prestou á arbitragem, e a rectidão com que o marechal procedeu. Ficam d'esta fórma regularmente estabelecidos os nossos direitos aos terrenos questionados, e concluido satisfactoriamente este ponto de honra.

Não ha outros assumptos importantes: e, que os houvera, não poderiamos hoje alargar-nos em considerações.

A *Nação* escreve ás vezes coisas, que nos fazem duvidar da sua seriedade e da sua boa fé. Parece incrivel que uma folha, cujos creditos ella não costuma deixar por mãos alheias, venha a publico especular com factos, torcendo-os de proposito para significarem intuitos que elles realmente nunca tiveram!

No seu numero de 11 do corrente escreve a *Nação* um artigo do fundo, sob o extravagante titulo de *Completa derrota do sr. Ennes em Coimbra;* artigo que nos surprehendeu, porque dá uma pessima ideia da discripção com que se apreciam os acontecimentos, e da pasmosa semcerimonia com que se pretendem illudir aquelles que, longe de Coimbra, pódem fazer obra pela leitura do periodico legitimista.

Exaram-se no indicado artigo affirmações, que por ora não chamaremos calumniosas, mas que resultam necessariamente d'uma ingenuidade verdadeiramente juvenil, ou de informações subministradas por quem se não pejou de faltar torpemente á verdade.

Escreve a *Nação:*

«Não ha memoria de manifestações catholicas tão significativas e imponentes, como as que, proximamente, se celebraram naquella cidade, depois das representações do escandaloso drama de combate ao catholicismo, por alcunha—*Os Lazaristas.*

Primeiramente, foram as pomposas festividades da Rainha Santa Isabel, padroeira da cidade. Os lazaristantes oppozeram-se a que se fizessem. Diziam que, não se tendo festejado nos dois annos preteritos a Santa Rainha por causa da obra da nova ponte, e estando muito vivas as impressões das recitas que se acabavam de dar do *admiravel* drama, não se obteria recursos, nem haveria concorrencia. Parece que aquelles que primeiro tentaram a empreza desanimaram, principalmente, porque os logistas das ruas da Calçada e do Visconde da Luz se recusaram a enfeital-as; porém á ultima hora, outras pessoas de fé mais resoluta, constituindo-se em commissão, lançaram mãos á obra, e logo obtiveram generosos e pios recursos, e toda a coadjuvação; de sorte que as festividades se celebraram devotamente, com maior pompa, e maior concorrencia do que nos annos que precederam a interrupção.»

As falsidades são quasi tantas como as palavras. Asseverámol-o á *Nação,* sem receio que nos desmintam. E a competir com a inexactidão, está a improcedencia das observações.

Ainda não existia o drama *Os Lazaristas,* nem o seu auctor provavelmente pensava nelle, e já em Coimbra se faziam pomposas solemnidades á Rainha Santa, com não menos apparato, nem menos piedoso enthusiasmo que no anno corrente. Sabe-o toda a gente; admira que o ignore uma folha que se presa de religiosa!

Mas, que assim não fôra, como se poderiam julgar como protesto aos *Lazaristas* as festas a Santa Isabel, se o drama, nem directa nem indirectamente, ataca o culto catholico? Por ventura o sr. Ennes feriu no seu trabalho a memoria da Santa porgueza, para que fosse preciso um desaggravo publico, e um protesto? Contra que, e contra quem?

Tudo isto é simplesmente absurdo.

Mas a *Nação* não pára aqui. Ella continúa:

«Ultimamente fez indizivel e suavissima impressão o espantoso numero de fieis de todas as classes, que, para ganharem o jubileu do anno santo, tomaram parte e acompanharam as procissões. Em nenhuma parte d'este reino a maçonaria tem mais activa e desfaçadamente calumniado e perseguido o sentimento catholico do que em Coimbra, sendo que até de uma cadeira da Universidade se deshonrou e calumniou a gloriosa memoria da Santa Rainha, protectora da cidade, e para remate veiu o escandalo ennico; por isso o desengano de que trabalha debalde a maçonaria, era preciso que alli fosse, com foi, imponente e completo.»

. . . . . .

«E nós concluimos de tudo, que a derrota do sr. Ennes foi, graças a Deus, tão completa, que quasi nos peza não poder convidal-o a que continue a manchar o seu talento no lodaçal em que entrou.»

Esta segunda parte não é menos extravagante do que a primeira.

As pessoas, que acompanharam a procissão do Jubileu, devem ficar altamente agradecidas ao jornal legitimista pelo conceito em que tem a religião d'ellas. O grande numero de fieis, que accudiu ao apello do Pontifice, e do Prelado conimbricense, foi protestar contra os *Lazaristas;* de fórma que, se este drama não tivesse sido representado em Coimbra, veriamos a procissão deserta; e as indulgencias não chamariam ninguem a ella!

Mas a interpretação do facto é neste ponto quasi inepta.

Quem acompanhava a procissão do Jubileu? Individuos, que na sua quasi totalidade, não sabem que existe um homem chamado Ennes, e muito menos ainda que esse sujeito escreveu um drama; ignoram até que em um theatro de Coimbra se representou um drama chamado *Os Lazaristas.* Era gente do povo, no sentido que vulgarmente se dá a esta palavra, a qual não se occupa de theatros, nem sabe, como o auctor do artigo a que vâmos respondendo, desvirtuar os mais innocentes factos.

Como poderia assim a sua manifestação ser um protesto? E, concedendo que o fôra, que valor mereceria?

Não vale a pena desfiar isto mais. Nunca vimos a *Nação* escrever com tanta infelicidade; e, para ser maior, ficará sabendo que trabalharam do coração para o explendor das festas da Rainha Santa muitos cavalheiros que não têm horror á maçonaria. É mais um amargo de bocca que lhe dâmos; é mais um desmentido ás falsas asseverações de que o seu insensato artigo é composto.

Por ultimo entenda o periodico legitimista que, se os homens de talento e as obras do espirito humano são derrotadas com procissões e ladainhas, será sempre o prejuizo insignificante; e convença-se sempre de que em Coimbra toda a gente se ri das *invenções catholicas* do seu artigo, se não se indignar contra a facilidade com que se inventam os mais estupendos casos, para fins demasiadamente conhecidos.

A emigração

Todos os dias vão apparecendo factos, que revelam quanto se torna cada vez mais infame a especulação dos que se occupam em angariar mancebos para o Brazil, ou se prestam a fazel-os escapar por meios illicitos á acção das leis.

No Porto acabaram de fazer-se algumas prisões por este motivo. O *Commercio do Porto* dá a este respeito uma interessante noticia, para a qual chamâmos a attenção dos nossos leitores:

«É facto averiguado ha muito que de Portugal se evadem para o Brazil muitos individuos com o fim de fugir á lei do recrutamento ou á acção da justiça, servindo-se para isso de meios illegaes.

Como se conseguia tal resultado na escala em que os factos o attestam?

A diligencias de um empregado extraordinario do governo civil d'este districto, o sr. Leão Ferreira de Albuquerque, o qual foi commissionado pelo sr. secretario geral, servindo de governador civil, Taibner de Moraes, para descobrir o modo como se fazia esta emigração clandestina, se deve ter-se derramado alguma luz sobre este mysterio, tendo, em resultado das suas diligencias, sido presos alguns individuos que se empregavam n'este odioso trafico e outros dos que do seu prestimo para tal fim se tinham aproveitado.

Eis resumidamente como o empregado a que nos referimos chegou ao resultado que indicamos.

Sabendo que os principaes agentes da emigração clandestina n'esta cidade eram Antonio Quintans, Manoel Rodrigues Souto e Fortunato Augusto Guedes de Figueiredo e o pae e um irmão d'este ultimo, fez-se apresentar a Antonio Quintans, disfarçado, por intermedio do guarda de policia José Rebello e de Fortunato de Figueiredo, dando o nome de Manoel Pereira da Rocha e dizendo-se

---

FOLHETIM

FIGUEIRA

(Ementas diarias da carteira d'um incognito)

*

Apeei-me da diligencia ás nove horas e meia da manhã. Com uma fome maior talvez que a de Tantalo encaminhei-me para o *hotel.* Satisfeitos os appetites periodicos resolvi, serena e demoradamente, passar revista á villa. Acompanhava-me o meu intimo J. P. Da melhor vontade accedeu ao meu pedido; e, harmonisado tudo, pozemos-nos a caminho com ares de romeiro a S. Thiago de Compostella. Faltava-nos talvez a fé genuina e sem mistura de scepticismo.

Descrever miuda e circumstanciadamente todos os locaes em que parámos, onde aventurámos diversas perguntas um tanto ingenuas e fizemos leves reflexões, é cousa mais para um livro de capitulos longos e folhas grandes do que objecto digno de figurar nas paginas breves d'uma carteira de *touriste.*

Por isso nada ou pouco direi. Resumindo, posso affirmar que a Figueira, villa como é, tem proporções que bastam para uma cidade não das inferiores do nosso reino.

Aqui o desinvolvimento material, principalmente, é prodigioso. Pasma-se ao notar a differença que a terra apresenta, decorridos apenas doze mezes.

*

De tarde fui á praia. É d'uma extensão formosa e variada. Além do panorama monotono e azulado do mar tem uma vista explendida de terra.

Como se sabe, o Cabo Mondego fórma, neste sitio, uma agradavel e extensa enseada. No centro, por assim dizer, da curva e no mais arrelvado do monte assenta graciosamente a villa de Buarcos. Tem uma apparencia e aspecto de encantar. As casas alvissimas espelhando-se nas aguas apresentam um bello contraste com o verde escuro dos montes. Além da villa, proximo ao *Pharol,* as ondas escuras e leves do fumo da fabrica dos vidros recortam mansamente o azul do firmamento limpido e tranquillo.

Em baixo o mar agonisa nos rochedos as suas coleras sonoras.

*

Voltei á Figueira. No *Club Figueirense* deparei, no gabinete de leitura, com o meu velho amigo J. O., que, depois d'um affectuoso aperto de mão, me revelou uma paixão martyrisadora e fatal. É a seguinte: A menina é formosa, altiva e cheia de desdens como uma archiduqueza d'Austria. Innumeras cartas sentimentaes, lamurientas, *lamartinianas* e... perfumadas. A *grande desdenhosa* inabalavel sempre como um rochedo maritimo. Teve noutes horriveis, o meu caro amigo J. Tentou expulsar, mas baldadamente, da cabeça e... do coração a luminosa e apoquentadora imagem da sua *ingrata.* 'Num momento d'allucinação amorosa inundou com torrentes de lyrismo uma folha de papel pautado e... tomou uma orxata!..

Tudo inefficaz!... Agora anda abatido, escalavrado e macilento. Tem modos bruscos e chega á parecer um brazileiro em começo de convalescença.

*

A praia vae animando-se gradualmente. Chegaram já muitas familias da Estremadura, Alemtejo e algumas partes do Douro.

No entretanto o Tedio paira na athmosphera figueirense como um corvo de immensas azas negras e taciturnas.

—

Terminam por aqui os meus apontamentos de hoje. Amanhan serão mais longos.

Figueira — Agosto — 1875.

fugido á acção da justiça, por ter espancado um individuo da Regoa, e com elle contractou o seu embarque para o Brazil mediante a quantia de 20 libras, além de 3 que dera a Fortunato, pela sua agencia.

Antonio Quintans prometteu arranjar-lhe passaporte n'esta cidade, porém, depois de varias peripecias, disse-lhe que em Lisboa se arranjaria tudo, e em virtude d'isto para alli se dirigiu o sr. Leão Ferreira, sendo por Antonio Quintans recommendado a Sebastião José da Graça, proprietario do hotel Viziense n'aquella cidade.

Alli Sebastião da Graça entregou-o a um agente, que effectivamente obteve do governo civil respectivo o passaporte desejado, preparando-se tudo para que o sr. Leão Ferreira embarcasse no vapor *Liguria* que devia sahir no dia 21 de julho.

Préviamente, porém, o sr. Leão Ferreira procurára o sr. governador civil por ordem do seu chefe, e, expondo-lhe as diligencias em que andava empenhado, com elle combinou a melhor maneira de chegar ao fim que tinha em vista.

Durante a sua estada no hotel Viziense, o sr. Leão Ferreira conseguiu orientar-se sobre os meios de que os agentes da emigração clandestina lançavam mão, e travára relações com varios individuos que mediante tal auxilio se dispunham a seguir para fóra do reino, uns para se eximirem ao serviço do exercito, e outros para fugirem á responsabilidade de diversos crimes.

No dia 21, o sr. Leão Ferreira apresentou-se a bordo do *Liguria*, e, chegada alli a policia maritima, de accordo com a qual o mesmo senhor estava, esta prendeu o sr. Ferreira por suspeito, e, a indicação sua, alguns individuos de quem o referido senhor sabia que tentavam embarcar com passaporte illegal.

Ao mesmo tempo eram presos em terra Sebastião José da Graça e outros agentes d'esta illicita associação, e seguidamente passada busca a differentes hoteis e vapores, effectuando-se ainda a captura de mais alguns individuos que pretendiam sahir do reino com passaporte falso.

Concluida por este modo a sua diligencia, o sr. Leão Ferreira voltou ao Porto, onde, em resultado d'ella, foram presos Antonio Quintans e Manoel Rodrigues Souto, que em seguida foram soltos com fiança.

No relatorio que o sr. Ferreira apresentou ao sr. secretario geral, servindo de governador civil, o mesmo sr. é de opinião que na illicita empreza de que se tracta entram pessoas de bastante influencia e entre ellas alguns empregados de differentes governos civis, attenta a facilidade com que n'elles se concedem passaportes, mediante a fiança de pessoas ponco idoneas e sem as declarações exigidas por lei.

O passaporte para o simulado embarque do sr. Ferreira foi obtido mediante uma certidão de edade de José, exposto na roda d'esta cidade e nascido em 1842, e a fiança de um abonador que o mesmo senhor só viu depois de ter promovido a sua captura.

Será para estimar que as diligencias empregadas e que tão habilmente foram dirigidas, tenham como resultado se não extirpar, pelos menos attenuar o gravissimo abuso da emigração clandestina, punindo-se severamente os seus fautores e agentes.»

Os documentos a que nos referimos no artigo do fundo d'este jornal, são os seguintes:

A s. ex.ª o sr. Mendes Leal, ministo de Portugal em Pariz, etc., etc. — Versailles, 27 de julho de 1875. — Sr. ministro. — A commissão encarregada de estudar os documentos apresentados pelo governo de Sua Magestade o Rei de Portugal e o de Sua Magestade a Rainha de Inglaterra, em apoio das suas respectivas pretensões aos territorios contestados na bahia de Delagoa, havendo terminado os trabalhos de qne foi imcumbida, ordenou o sr. presidente da Republica que se lhe désse immediatamente conta dos mesmos trabalhos; e, depois de haver examinado com ella as memorias e esclarecimentos supplementares apresentados pelos dois gabinetes interessados, concordou nos termos da sentença, que o accordo entre as duas côrtes o chamára a proferir. Tenho a honra de vos remetter junto um exemplar da mesma sentença. Dirijo simultaneamente ao sr. Embaixador de Inglaterra o exemplar destinado ao seu governo. Um terceiro exemplar, revestido, como os outros dois, da assignatura do sr. Presidente da Republica, ficará guardado no deposito dos archivos do ministerio dos negocios estrangeiros. Resta-me, ao fazer-vos esta communicação, manifestar-vos sinceros agradecimentos pelo testemunho de confiança que o governo portuguez quiz dar á França, quando teve de entender-se com a Inglaterra a respeito da escolha do arbitro, ao qual o julgamento d'esta contestação ia ser deferido; e devo acrescentar que, ao desempenhar a incumbencia que o obrigava a pronunciar-se entre duas nações, cuja amisade e sympathias lhe são tão caras, o Presidente da Republica foi animado e incitado principalmente pelo pensamento de que contribuiria para fazer desapparecer uma difficuldade que as dividia desde tantos annos. Acceitae as seguranças da alta consideração com que tenho a honra de ser, sr. ministro, vosso muito humilde e obediente creado. = (Assignado) *Decazes*.

A s. ex.ª o sr. duque Decazes, ministro dos negocios estrangeiros. — Pariz, 30 de julho de 1875. — Ill.mo e ex.mo sr. — Tive a honra e a satisfação de receber o competente exemplar da sentença arbitral, em virtude da qual s. ex.ª o marechal presidente da Republica Franceza, depois de exame, julgou e decidiu que as pretenções do governo de Sua Magestade Fidelissima aos territorios de Tembe (Catembe) e de Maputo, á peninsula de Inyack (Unhaca), ás ilhas de Unhaca e dos Elephantes se acham devidamente provadas e estabelecidas. Depois de vos accusar a recepção de um documento d'esta importancia cumpro, sr. duque, o mais agradavel dos deveres — o de vos transmittir a expressão dos mais vivos agradecimentos do meu governo, não pelo teor da sentença, porquanto, tendo plena confiança, tanto nos nossos direitos, como na alta imparcialidade do juiz eminente, acceito de commum accordo pelas duas côrtes, não duvidei nunca do resultado, e 'neste caso qualquer agradecimento seria uma falta de respeito; não, repito, pelos termos d'esta decisão esperada, mas por todo o trabalho occasionado por tão longo processo. Á manifestação d'estes sentimentos, permitta-me v. ex.ª que acrescente o testimunho do meu profundo reconhecimento pessoal.

Acceitae, etc. — (Assignado) *José da Silva Mendes Leal*.

Nós Marie-Edme Patricio Mauricio de Mac-Mahon, duque de Magenta, marechal de França, Presidente da Republica Franceza.

Estatuindo, em virtude dos poderes que foram conferidos ao Presidente da Republica Franceza, nos termos do protocollo assignado em Lisboa a 15 de setembro de 1872, pelo qual o governo de Sua Magestade a Rainha da Gran-Bretanha e Irlanda e o de Sua Magestade o Rei de Portugal concordaram em submetter ao Presidente da Republica Franceza, a fim de ser por elle decidido definitivamente e sem appellação o litigio que trazem pendente entre si desde o anno de 1823 a respeito da posse dos territorios de Tembe (Catembe), e de Maputo, e das ilhas de Inyack (Unhaca), e dos Elephantes, situadas na bahia de Delagoa, ou Lourenço Marques, na costa oriental de Africa;

Vistas as memorias entregues ao arbitro pelos representantes das duas partes a 15 de setembro de 1873, e as contramemorias egualmente por elles entregues em 14 e 15 de setembro de 1874;

Vistas as notas de s. ex.ª o sr. embaixador de Inglaterra e do sr. ministro de Portugal em Pariz com data de 8 de fevereiro de 1875;

Havendo-nos a commissão, creada a 10 de março de 1873 com o fim de estudar os titulos e documentos respectivamente apresentados, dado parte do resultado do seu exame;

Attendendo a que o litigio, tal como foi determinado pelas memorias apresentadas ao arbitro, e em ultimo logar, pelas notas acima citadas dos representantes das duas partes em Pariz, versa sobre o direito aos seguintes territorios; a saber:

1.º O territorio de Tembe (Catembe), limitado ao norte pelo rio do Espirito Santo, ou English River, e pelo rio de Lourenço Marques, ou Dundas, ao oeste pelos montes Lebombo, ao sul e a leste pelo rio Maputo, e desde a foz d'este rio até á do rio Espirito Santo pela praia da bahia de Delagoa ou Lourenço Marques;

2.º O territorio de Maputo, em que se acham comprehendidas a peninsula e a ilha de Inyack (Unhaca), assim como a ilha dos Elephantes, e que é limitado ao norte pelas margens da bahia, a oeste pelo rio Maputo, desde a sua foz até ao parallelo de 26 graus e 30 minutos de latitude austral, ao sul por este mesmo parallelo e a leste pelo mar;

Attendendo a que a bahia de Delagoa, ou de Lourenço Marques, foi descoberta no seculo XVI pelos navegadores portuguezes, e que no XVII e XVIII seculos Portugal occupou diversos pontos na costa ao norte d'esta bahia, e a ilha de Inyack (Unhaca), da qual a pequena ilha dos Elephantes é uma dependencia;

Attendendo a que, desde a descoberta, Portugal tem sempre reivindicado os direitos de soberania sobre a totalidade da bahia e dos territorios marginaes, assim como o direito exclusivo de alli commerciar; attendendo além d'isso a que apoiou á mão armada essa reivindicação contra os hollandezes, pelo anno de 1732, e contra os austriacos em 1781;

Attendendo a que os actos com que Portugal apoiou as suas pretensões não provocaram nenhuma reclamação por parte do governo das Provincias Unidas; que em 1782 essas pretensões foram tacitamente acceitas pela Austria, depois de explicações diplomaticas trocadas entre esta potencia e Portugal;

Attendendo a que em 1817 a propria Inglaterra não contestou o direito de Portugal, quando celebrou com o governo de Sua Magestade Fidelissima a convenção de 28 de julho para a repressão do trafico da escravatura; e a que de facto o artigo 2.º da mesma convenção deve ser interpretado no sentido que designa como fazendo parte das possessões da corôa de Portugal a totalidade da bahia, á qual se applica indifferentemente uma ou outra das denominações de Delagoa ou de Lourenço Marques;

Attendendo a que em 1822 o governo de Sua Magestade Britannica, quando encarregou o capitão Owen de fazer um reconhecimento hydrographico da bahia de Delagoa, e dos rios que alli vão desembocar, o recommendou aos bons officios do governo portuguez;

Attendendo a que, se o enfraquecimento accidental da auctoridade portugueza 'nestas paragens poude, em 1823, induzir em erro o capitão Owen, e fazel-o considerar, em boa fé, como realmente independentes da corôa de Portugal os chefes indigenas dos territorios que hoje são contestados, nem por isso são menos contrarios aos direitos de Portugal os actos por elle celebrados com seus chefes;

Attendendo a que, quasi immediatamente depois da partida dos navios inglezes, os chefes indigenas do Tembe (Catembe) e de Maputo reconheceram de novo a sua dependencia a respeito das auctoridades portuguezas, attestando elles mesmos por esta fórma que não tinham a capacidade de contratar;

Attendendo a que as convenções assignadas pelo capitão Owen e os chefes indigenas de Tembe (Catembe) e de Maputo, ainda quando tivessem tido logar entre partes aptas para contratar, ficariam hoje sem effeito: estipulando o acto relativo a Tembe (Catembe) condições essenciaes que não tiveram execução, e os actos que dizem respeito a Maputo referindo-se a periodos determinados de tempo, que não foram renovados depois da expiração de taes periodos;

Por estes motivos,

Julgámos e decidimos que as pretensões do governo de Sua Magestade Fidelissima aos territorios de Tembe (Catembe) e de Maputo, á provincia de Inyack (Unhaca), e ás ilhas de Unhaca e dos Elephantes se acham provadas e estabelecidas.

Versailles, 24 de julho de 1875. — *Marechal de Mac-Mahon, Duque de Magenta.*

CORRESPONDENCIAS

Srs. Redactores do «Tribuno Popular». — A commissão que em Lisboa se constituiu com o fim de promover uma subscripção publica para a filha do cidadão francez Arsène Hayes, fallecido ha mezes em Coimbra, e collocar uma singela lapide sobre a sepultura d'aquelle infeliz emigrado, commissão de que é presidente, Luciano Cordeiro; secretario, Luiz d'Andrade; thesoureiro, Alfredo de Mello; e vogaes Rodrigo Affonso Pequito e o signatario d'estas linhas, encarregou-me por meio d'uma procuração de fazer a entrega legal das sommas obtidas ao tutor da menor, deduzidas as despezas do custo da lapide e sua collocação.

Acabo de desempenhar a honrosa missão de que me encarregaram os meus collegas, entregando ao sr. Antonio de Freitas Barros, tutor da filha d'Arsène, a quantia de 39$750 réis, sob as condições e clausulas, exaradas na escriptura publica, feita e archivada com data de hoje nas notas do tabellião d'esta cidade, José Lourenço da Costa, condições e clausulas que faziam parte da procuração que recebi, e da qual terão opportuno conhecimento todos os individuos que concorreram com o seu obulo para uma obra tão caritativa, ao mesmo tempo que ergueram, com a commissão, um protesto em homenagem ao grande principio da liberdade religiosa.

Assisti tambem, como era desejo dos meus collegas, á collocação da lapide sobre a sepultura de Arsène Hayes, sendo-me devéras agradavel ter tido a opportunidade de concorrer do melhor modo que pude para levar ao cabo a tarefa que livremente se impôz a commissão de Lisboa, circumstancias de que entendi dever dar conta ao publico de Coimbra, até que mais tarde a commissão dê geral conhecimento dos seus actos.

Em meu nome e em nome dos meus collegas Luciano Cordeiro, Luiz d'Andrade, Alfredo de Mello e Rodrigo A. Pequito, agradeço a todos os cavalheiros que nesta cidade me coadjuvaram com a sua direcção e bons serviços para concluir este negocio por uma fórma tão satisfactoria, e, pedindo-lhes, srs. redactores, a publicação d'esta carta, subscrevo-me com toda a estima

De vv.

collega, am.º e obg.º

Albano Coutinho Junior.

Coimbra, 12 d'agosto de 1875.

Penella, 11 de agosto de 1875.

São raras as occasiões em que em terras pequenas, como aquella em que habito, se dão factos que mereçam a sua publicação pela grande voz da imprensa. Refiro-me, ainda assim, a factos serios, a factos que nada prendem com a politica, nada tem com a intriga.

Agora que o nosso viver ordinario foi interrompido por um d'esses acontecimentos, apresso-me a referil-o aos seus assignantes; e com isto vou dar a conhecer este concelho debaixo d'outro ponto de vista d'aquelle por que é conhecido. O concelho de Penella, relativamente um dos mais importantes do districto de Coimbra pela sua riqueza agricula, vae agora dar um grande passo na senda do progresso, e isto devido a um laborioso e estimado cavalheiro do Espinhal, o sr. Ayres Augusto Quaresma d'Almeida.

Não vou aqui fazer elogios a este cavalheiro, já para que não sejamos alcunhados de adulador, já porque basta referir o facto, para que qualquer cousa que a mais dissemos, por muito que fosse, parecesse pouco. Contento-me pois com renovar-lhe d'aqui os parabens que com um aperto de mão lhe dei no dia 10 do corrente.

Ha tempo o sr. Ayres resolveu construir uma fabrica de papel na sua excellente propriedade á Ponte do Espinhal. Poz hombros á empreza, e no dia 7 de junho do anno findo, estando já concluidos os alicerces, foi posta a primeira pedra na parede do edificio, que foi crescendo em altura, até que no dia 10 do corrente mez terminou o assentamento do pau de fileira. Hoje vê-se no fertilissimo e lindo valle da Ponte do Espinhal levantado um edificio, tendo 36 metros de comprimento por 18 de largura, e tendo do solo ao espigão do telhado 21 metros. Tem o edificio, além do andar terreo com 5 metros de pé direito, mais dous andares com 4,50 cada um e aguas furtadas. Nos topos do edificio tem cada andar 4 janellas, e dos lados no primeiro pavimento 8 janellas e uma porta, e 9 janellas nos outros tres.

O edificio prolonga-se por um lado com o rio Eça, sobre o qual abre as janellas, e do outro com a levada que ha-de mover as machinas. A entrada é pelo lado do rio por uma ponte que alli se acha, e é destinada ao serviço das obras, e depois ha-de ser substituida convenientemente.

A queda que alli têm as aguas, anda por 3 a 4 metros, e o movimento ha-de ser transmittido ao machinismo por meio d'uma trovina. Como as aguas podem escassear durante dous ou tres mezes do estio, tenciona o sr. Ayres mandar vir uma machina a vapor de força de 25 cavallos.

O director das obras tem sido o acreditado constructor José Pires, de Montemór o Velho, que tem tido a grande satisfação de ver que ellas são muito e muito elogiadas por todas as pessoas que as vêem. E com effeito a construcção não podia ser mais solida quanto a paredes e madeira-

centos, que é o que está feito, e a direcção melhor; e para prova basta dizer que uma obra tão grandiosa, e a que os operarios d'aqui não estão acostumados, não houve, felizmente, a lamentar desgraça alguma.

O dia 10 foi pois dia de festa para o sr. Ayres e para os operarios da sua fabrica. Pela manhã appareceram os andaimes todos embandeirados, e pelas 11 horas e meia estava o sr. Ayres rodeado de alguns amigos que com elle quizeram tomar parte na sua alegria e na sua festa. A essa hora estavam terminando o assentamento do pau de fileira, e subiram então ao ar muitos foguetes, e a philarmonica da Louzã, que obsequiosamente veiu assistir á festa, rompeu com uma enthusiastica musica. Pouco depois a gentil filha do sr. Ayres, a sr.ª D. Maria d'Assumpção, distribuia por cada uma das mulheres, que têm trabalhado na fabrica, um brinde, que consistia em saia e chambre de precale.

Seguiu-se um abundantissimo jantar a todos os operarios, fazendo elles muitos e enthusiasticos vivas ao sr. Ayres e sua familia. O sr. Ayres offereceu depois um lauto jantar aos seus amigos que alli via reunidos. Houve muitos brindes ao sr. Ayres, a sua familia e ás varias pessoas que estavam presentes, e depois do jantar espalharam-se todos pelo grande largo que ha em frente da casa, onde estava a musica da Louzã tocando varios trechos e tinha affluido grande numero de gente d'estes arredores.

A musica da Louzã é dirigida pelo sr. Adelino Correia, escrivão da camara, e é composta na sua maior parte de amadores. Ji vê por aqui que é uma musica que se póde ouvir com interesse; podia sem medo pôr-se a par de qualquer de Coimbra na sua melhor epocha.

A musica tocou durante o dia variados trechos com muita pericia.

O sr. Ayres e sua familia tiveram a satisfação de 'neste dia de festa se acharem entre amigos que devéras desejam as suas prosperidades. A maior parte dos cavalheiros mais importantes do concelho e muitas senhoras alli estavam, e muitos outros dos concelhos de Ancião, Louzã, Miranda do Corvo, Condeixa e Soure. Vieram tambem d'essa cidade os srs. José d'Oliveira Guimarães, e Henrique Hibbard.

'Nesta occasião o sr. Ayres e sua ex.ma esposa patentearam mais uma vez o seu genio franco e obsequiador, fazendo que todos passassem um dia agradavel, e que todos sahissem com saudosas lembranças d'elle.

Já bastante me tenho alargado, e ainda quero fallar d'outras cousas, por isso, com pena, páro 'neste assumpto.

Até que emfim temos ponte do Espinhal. Chegou no dia 7 o sympathico conductor districtal Parada Leitão, para tratar da construcção da ponte provisoria, para depois se occupar da nova. Logo na segunda feira começou os trabalhos, e estão já assentes algumas estacas. Estavamos já quasi descrentes de que a obra se fizesse, por vermos o encarche em que estava, encarche que não era causado por falta de meios, pois me affirmavam que 'tinham sido votados pela Junta Geral do districto, nem pela falta de approvação do projecto, pois me diziam que já fôra dada ha mezes. Veiu o engenheiro, começaram os trabalhos, por isso tambem já digo que teremos ponte. O estado da actual, que foi feita ha cinco annos, *provisoriamente*, não podia ser peor. Chegou aonde podia chegar.

Torna a desenvolver-se por este concelho a mania da emigração. Nos tres ou quatro primeiros mezes do corrente anno sahiram d'aqui mais de oitenta ou cem individuos para o Brazil, porém nos mezes seguintes só um ou outro, mas raramente, deixava a patria e a familia, e se aventurava a ir viver 'naquellas regiões longinquas, e em climas tão diversos do nosso, em occasião em que se dizia que por lá grassava a febre amarella. O receio que por ventura prendia os ambiciosos, desappareceu ante as sommas de dinheiro que têm vindo do Brazil; e por outro lado o desejo que têm muitos mancebos do nosso povo de fugir ao serviço militar, decidiu alguns dos que temiam ser chamados a elle, a irem para as terras de Santa Cruz. A facilidade com que hoje se tratam as passagens, e mais ainda as immensas vantagens que se pintam aos povos para os embriagar com a ideia da riqueza, não podem deixar de produzir os seus effeitos lla no Espinhal, terra d'este concelho, dois individuos que tratam das passagens, e cada um d'elles mais individuos procura angariar; ha agencias de varios bancos, e sobre estas agencias têm sido saccadas bastantes letras do Brazil. Não posso dizer ao certo o dinheiro que tem vindo no corrente anno do Brazil para este concelho, mas julgo não errar calculando-o de oito ou dez contos de réis para cima!

Isto tudo é muito importante, como vê, e é por isso que, talvez ainda no presente mez, saiam d'estes arredores, com destino ao Brazil, mais de 30 individuos! Só do logar do Farello, que não tem mais de 32 ou 33 fogos, vão 12 emigrantes.

Apresento os factos, quem quizer tire as conclusões.

Esta vae já bastante longa, por isso adeus até outra vez. * * *

Braga, 13 de agosto.

Está empenhada 'neste circulo uma lucta eleitoral. D'uma parte está o pondunor, o brio, e a abnegação d'um povo que sabe ser livre e que repelle com dignidade a imposição d'um governo que não trepida ante a manifestação expontanea d'uma cidade só para lisongear certos arautos que ha tempos, e aqui, se arvoraram em Regulos.

Guerra pois—e quer vencidos quer victoriosos que fique bem impresso na mente dos governos que o povo sabe repellir affrontas e desconsiderações.

A indignação é geral com o proceder dos agentes do governo. Lançam mão dos meios mais torpes, ora para angariar votos, ora para intimidar aquelles que estão firmes, que, se póde dizer, são o maior numero.

Estas noutes, bandos de caceteiros têem percorrido a cidade assalariados, segundo elles proprios confessaram ao governador civil, pelo deputado Alves Passos!!!

Não admira. Ou elle não fosse o heroe do *memoravel* dia 16 de setembro de 1862.

E temos um governador civil tão pussilanime, tão abstracto no cumprimento dos seus deveres e no decóro da sua auctoridade, que, sendo levado ao sitio onde estavam reunidos trinta a quarenta caceteiros e que foram colhidos de surpreza por alguns dignos filhos d'esta cidade, mandou-os embora, depois de lhes ter ouvido que andavam assalariados por ordem do sr. Passos, e todos munidos de cacetes *curtos!*

Pois não deveria o sr. governador civil mandar prender aquelles individuos e syndicar por ordem de quem e para que andavam em magotes pelas ruas da cidade, e entregal-os ao poder judicial como discolos e perturbadores da ordem publica?

Como assim não aconteceu, não se poderá inferir que o sr. governador civil *ia feito na batota?*

Meus amigos, se isto assim continuar — se o governo não desiste do seu proposito, e pelo contrario continúa procedendo como até aqui, não extranhem se em breve lá lhes chegar a noticia de que os sinos tocam a rebate e de que o grito de — *Viva a Maria da Fonte* — echôa por todos os angulos d'este concelho.

Esta noute percorriam as ruas da cidade patrulhas de cavallaria e infanteria, ordenadas pelo sr. governador civil em vista d'uma representação que se lhe dirigiu dos habitantes mais grados d'esta cidade.

Está chegado o dia em que os especuladores tem de levar aqui uma severa lição.

Se occorrer novidade de maior, dar-lhes-hei parte pelo telegrapho, se não houver prohibição.

A. S.

NOTICIARIO

Arsène Hayes — O nosso amigo o sr. Antonio de Freitas Barros, muito digno secretario da Administração do Concelho d'esta cidade, pede-nos a publicação do seguinte:

«O abaixo assignado na qualidade de tutor da menor Ermelinda, filha do cidadão francez Arsène Hayes, fallecido haverá um anno 'nesta cidade, vem por este meio e em nome da sua tutelada, manifestar o seu intimo reconhecimento para com a benemerita commissão de Lisboa, composta dos ex.mos srs. Luciano Cordeiro, Luiz d'Andrade, Alfredo de Mello, Rodrigo d'Affonso Pequito e Albano Coutinho Junior, que por sua philantropica iniciativa e generoso impulso promoveram uma subscripção a favor não só da dita menor, mas tambem para a collocação d'uma lapide singela sobre a sepultura de seu referido pae.

Do producto de tal subscripção foi entregue ao abaixo assignado, por mão do cavalheiro ultimamente mencionado e como legitimo procurador dos outros membros da commissão a quantia de 395$750 réis. Esta quantia, consignada 'numa escriptura de doação celebrada em data d'hontem nas notas do tabellião Costa, d'esta cidade, vae desde já ser convertida em inscripções da Junta do Credito Publico, que serão averbadas em nome da menor Ermelinda.

Coimbra, 13 de agosto de 1875. — *Antonio de Freitas Barros.*»

Missa — O sr. delegado do thesouro 'neste districto mandou dizer na Sé Cathedral, hoje, dia em que fez um mez, que tivera logar o fallecimento do conselheiro Antonio Gonçalves de Freitas, director geral das contribuições directas, uma missa, suffragando a alma d'aquelle cavalheiro, e assistiu a ella com sua ex.ma esposa, e todos os empregados das repartições de fazenda d'esta cidade.

É louvavel este procedimento, como revelador do tributo de saudade, que á memoria de tão prestante cidadão desejou pagar este seu muito dedicado amigo.

Desgosto e agradecimento — O nosso estimavel amigo o sr. Miguel Braga passou ha poucos dias pelo desgosto de ver finar-se um filhinho seu, instantes depois de nascer.

O cadaver do recemnascido ficou depositado no jazigo pertencente ao sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro. Por este motivo e por outras provas de amisade que recebeu do referido sacerdote na mesma occasião, nos encarrega o sr. Braga de fazermos aqui publico o testemunho de reconhecimento em que se confessa, e que por este modo lhe transmitte.

No Bussaco — Continúa a affluencia de familias em Luso e matta do Bussaco.

Consta-nos que no dia 20 do corrente é alli esperado o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Correspondencia — O digno prior da freguezia de Santa Clara pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor. — Como em duas cartas, publicadas no seu jornal, se allude ao prior de Santa Clara, a proposito de uns objectos pertencentes a esta freguezia, e retidos no templo de S. Francisco, entendo que é dever meu vir expôr como os factos se passaram.

Constando á Junta de Parochia que a illustre direcção da Companhia de Fiação e tecidos estava disposta a negar-lhe a entrega de um armario, dois bancos, a maca e um esquife, que se achavam por concessão do ex.mo sr. Luiz de Mello na egreja de S. Francisco, tractou aquella de fallar a um carro que alli fosse buscal-os; porém com alguma antecipação fui eu pessoalmente á egreja dizer aos empregados que lá se achavam, que de tarde devia alli ir um carro para conduzir os referidos objectos. De tarde foi effectivamente o carreiro Antonio Coelho, e ao mesmo foi dito que d'alli não sahia cousa alguma, porque a direcção o não consentia. Foi esta a resposta que pelo carreiro me foi dada, e em virtude d'ella fui procurar o sr. José Matheus, que encontrei no largo do Seminario, a quem communiquei o que havia succedido com o carreiro, fazendo-lhe ver que aquelles objectos eram da Parochia, que constavam do inventario da mesma, e que como parocho, ou bons ou maus, tinha de dar conta d'elles; que por isso se dignasse dar as suas ordens de maneira que me fossem entregues. A resposta do sr. José Matheus foi que ia para casa do sr. Adelino Neves.

Em seguida procurei o sr. José Lemos, que não encontrei em casa. Encontrei-o porém depois na ponte, e ahi lhe contei o que havia succedido, e pelo mesmo sr. Lemos me foi dito que a direcção tinha comprado ao sr. Luiz de Mello o convento e tudo que estava dentro d'elle e por consequencia aquelles objectos, e que os seus collegas estavam resolvidos a não deixar sahir d'alli cousa alguma. Fiz-lhe ver 'nessa occasião a acção má que commettiam, e que, no caso de insistirem a fazel-a, lhe daria toda a publicidade possivel. Accrescentei mais, que estava prompto a mostrar-lhe o inventario da parochia em que os mencionados objectos estavam descriptos, e pelos quaes eu era responsavel. Tudo isto levou o sr. Lemos a dizer que os seus collegas teimavam em não querer cedel-os, mas que elle, porque isto lhe parecia pouco coherente, tencionava, logo que estes objectos fossem á praça, arrematal-os, e entregal-os ou o seu valor á parochia.

No mesmo dia em que tinha tido logar esta conversação, recebi á noute um recado do sr. José Matheus em que me dizia que podia mandar buscar os objectos. No dia seguinte fallo de novo ao mesmo carreiro, e este vae segunda vez; mas com admiração do mesmo carreiro e visinhos, que conheciam os objectos como da parochia, lhe é dito que effectivamente fôra enviado recado ao parocho para os mandar buscar, mas que o sr. Adelino Neves ordenára o contrario.

É esta a verdade, que ninguem poderá em boa fé contradizer.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica desde já agradecido o

De v., etc.

Padre *Luiz da Costa Pinto*,
parocho encommendado da freguezia de Santa Clara.

Fallecimento — Falleceu ant'hontem uma filhinha do sr. João Correia d'Almeida, acreditado negociante d'esta praça.

Por este triste motivo lhe enviámos os nossos sinceros pezames.

Missa funebre — O sr. José Erse, residente em Elvas, mandou celebrar, no dia 5 do corrente, na egreja de S. Salvador, d'aquella cidade, missa funebre por alma da sr.ª D. Maria Candida da Conceição Lucas Viegas, respeitavel e bondosa senhora, fallecida ha poucos dias em Coimbra.

'Nessa occasião distribuiu o sr. Erse esmolas a alguns pobres, que alli compareceram.

Casamento — Celebrou-se na madrugada do dia 12 na egreja de S. Bartholomeu o casamento do nosso estimadissimo amigo o sr. Antonio Maria da Silva com a ex.ma sr.ª D. Maria Amelia Sousa e Silva, filha do sr. Manuêl José de Sousa, um dos mais acreditados tabelliães d'esta cidade.

A noiva é uma senhora de inexcediveis virtudes e de extremadissima educação, e ao noivo prendem-nos laços d'amisade e de consideração, que estimamos poder testemunhar aqui.

Desejamos aos novos conjuges as melhores e mais duradoras venturas.

Desastre — Na quinta-feira, de tarde, entretinha-se um official d'uma olaria, 'nesta cidade, a deitar morteiros. Quando se aproximava de um, julgando que o fogo da bicha se apagára, o morteiro rebentou, deixando-lhe a cara em miseravel estado.

Romaria — Ámanhã effectuar-se-ha a classica romaria á Nazareth da Ribeira, aonde costuma ir um cirio, cuja bandeira sahirá da egreja do Carmo, depois das 7 horas da manhã.

Hoje á noite haverá musica, fogo do ar e balão na rua da Sophia.

Noticias de Hespanha — As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 13, pela manhã. — Hermani foi de novo abastecida de viveres. O espirito da população é excellente. A artilheria de San Sebastião impede os trabalhos dos carlistas no monte de San Marcos.

Londres, 13. — O duque de Coimbra visitou Woolwich e almoçou com os officiaes. Está fechado o parlamento. O discurso da rainha diz que as reiações estrangeiras são cordiaes e confia na manutenção da paz.

Madrid, 13. — Noticias da Catalunha dizem que todas as baterias dispararam contra os fortes de Seo de Urgel.

As columnas da frente e dos flancos tomaram as trincheiras da posição de Cuervo. A torre de Solsona foi tomada de assalto. Fizeram-se muitas baixas e prisioneiros, As perdas das tropas calculam-se em 100 homens.

A povoação de Castell-Ciudad foi incendiada.

Norte. — Em Vallo Trucido e Villaverde 7 batalhões e 6 peças de artilheria oppuzeram-se tenazmente aos assaltos dos carlistas. As operações foram dirigidas pelo general Villegas, que tomou posse das povoações, apprehendeu gados e destruiu as colheitas. As tropas depois retiraram para o alto de Lucero em Fuentefria.

Os carlistas atacaram Entronces á baioneta, sendo asperamente repellidos por uma carga do quartel general, que lhes causou 28 mortos, muitos prisioneiros e feridos.

Barcellona, 12. — As facções valencianas e catalãs concentram-se na provincia de Gerona.

Os cabecilhas Alvarez e Adelantado acham-se sós em Camprodon na fronteira.

O general Martinez Campos chama a attenção para as noticias exageradas que se têem propalado com respeito a Seo de Urgel, communicadas para influirem no jogo da bolsa.

O cabecilha Saballs fez publicar um mandato, impundo a pena de morte a todos os francezes que residem na Catalunha, e que não saiam antes de 24 horas.

Banco Commercial de Vianna

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE JULHO DE 1875

ACTIVO

Caixa	250:097$838
Letras em carteira	819:151$445
Contas correntes com garantia	809:491$497
Emprestimos sobre penhores	157:971$830
Papeis de credito	311:287$189
Devedores no paiz	365:438$276
Ditos no estrangeiro	29:612$499
Ditos nas ilhas	58:310$514
Cartas de credito	13:269$666
Despezas de installação	2:985$952
Moveis e utensilios	2:851$900
	2.820:468$606

PASSIVO

Capital	600:000$000
Depositantes	380:154$619
Obrigações	1.260:211$690
Letras a pagar	176:787$727
Credores no paiz	153:539$539
Ditos no estrangeiro	208:805$027
Ditos nas ilhas	995$937
Dividendos	4:943$000
Fundos de reserva	15:000$000
Ganhos e perdas	20:031$067
	2.820:468$606

Vianna do Castello e Banco Commercial de Vianna, 7 d'agosto de 1875.

Pelo Banco Commercial de Vianna

Os directores

A. Alberto da Rocha Paris.

José Antonio Loureiro.

Reclamo n.º 2

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude,*

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões *(dispepsia)* gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Rrohan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! A sua Revalesciére salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalesciére me restituiu a saude

A. Brunelière, cura,

Cura n.º 78:364

Mr. e m.me Leger, de doença do figado, diarrhéa, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na edade 85 annos; a Revalesciére remoçou-o. «Prego, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé e sinto o espirito lucido e a memoria fresca».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalesciére chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

Venda de casas

JOAQUIM DOS SANTOS FERRANHO, auctorisado para vender uma propriedade de casas pertencentes aos herdeiros do ill.mo sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõem do primeiro andar, lojas, aguas furtadas e seu quintal situadas na rua do Convento, do logar de Cellas, recebe propostas em carta fechada até ao dia 26 do corrente mez, desde as 10 horas da manhã até ás 6 da tarde do mesmo dia, no indicado logar e na mesma casa.

Cellas, 13 de agosto de 1875.

(1)

AGRADECIMENTO

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA e Camilla Correia d'Almeida protestam o seu sincero reconhecimento para com todas as pessoas que se dignaram tomar parte no enterro de sua saudosa filha, Maria da Conceição Correia d'Almeida, agradecendo em especial a todos aquelles senhores que cantaram o *Laudate* na egreja de S. Bartholomeu. (2)

Venda e arrematação

AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, d'accordo com o ill.mo sr. João de Mello Ramalho, de Formoselha, e auctorisado pela direcção do Asylo de Mendicidade de Coimbra, no dia 15 de agosto proximo, ás 11 horas da manhã, ha-de fazer venda e arrematação de uma propriedade denominada Casal do Barreiro, situada em Tovim, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. Tem casas, terra de semeadura, olivaes, e pinhaes; está na posse do Asylo por adjudicação de rendimentos para pagamento de divida. Póde effectuar-se a venda, livre de fôro, ou subjeita ao fôro, como melhor convier. Arrendatario actual é Antonio da Costa, do Tovim. (3)

Seguro contra fogo

COMPANHIA INDEMNISADORA

PORTO

PRAÇA DO COMMERCIO, 15 a 18

onde podem lêr-se os Estatutos da Companhia.

Innocencio Peixoto Quaresma.

(4)

Objectos da Ilha da Madeira

BONITOS gostos em caichinhas de costura, barriz, regradeiras, facas para papel, flores, jogos das damas e cadeiras de verga.

108 — RUA DA CALÇADA — 110

COIMBRA

(5)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (6)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e muschos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e da mão do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.a viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

ALTA NOVIDADE

Em broches, brincos, cruzes e medalhas

APPARICIO

50 — PRAÇA DO COMMERCIO — 51

(7)

Mantas e laços

GRANDE variedade de mantas e laços de sêda, para homem e senhora.

APPARICIO

50 — Praça do Commercio — 51

(8)

Novo deposito de papel da fabrica da Ponte do Sotam.

Praça do Commercio, n.º 14

ESTE deposito vende pelo preço da Fabrica, e faz o desconto de 3 p. c. a prompto pagamento, ou a praso de 3 mezes sem desconto.

Espera receber papel d'outras fabricas. (9)

O CHRISTIANISMO E O PROGRESSO

POR

D. Antonio da Costa

(2.ª edicção)

Á VENDA em todas as livrarias de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (11)

Seguros contra fogo

A COMPANHIA TRANQUILLIDADE PORTUENSE — na Calçada, n.os 85 a 91. (12)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12-15

ESTE deposito fornece bons tabacos em competencia com os d'esta cidade. Os srs. estanqueiros d'esta cidade e de fóra encontrarão bons cigarros de todas as qualidades, e excellentes picadilhos e magnificos charutos.

Commissões vantajosas para os srs. estanqueiros, tanto em rapé preparado, como em todos os mais artigos. (13)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

ANTIGA CASA TROVÃO 100 — Praça do Commercio — 102

Papeis pintados

SEM COMPETIDOR

Remessa vinda directamente do estrangeiro.

CASA FIDELIDADE 100 — Rua da Calçada — 104

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:039

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.

A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.

Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1875

COIMBRA

Questões politico-religiosas

IV

Temos mostrado nos artigos antecedentes que a origem das velhas luctas entre o poder civil e ecclesiastico está principalmente no predominio que a egreja sempre desejou exercer sobre o governo temporal, e na reacção que este, com o andar do tempo, foi offerecendo ás transparentes ambições dos que, em vez de sal da terra e luz do mundo, se tornaram especuladores miseraveis da ignorancia e do fanatismo dos povos.

Por outro lado, esta posição equivoca das duas sociedades continuará a existir, infelizmente para ambas, em quanto se não estabelecer de um modo positivo a completa independencia de ambas. Em quanto a egreja necessitar de que o estado lhe forneça meios de subsistencia, e alguma cousa mais do que a protecção que elle deve a todas as instituições legitimas que existem no seu seio; em quanto a egreja pedir ao estado elementos de vida, e depender das suas auctoridades, é escusado pedirmos a completa e inoffensiva amisade dos dois poderes, e a cessação dos attritos que constituem um perigo constante e eminente.

Ainda mesmo nos paizes aonde existe liberdade de cultos, e o estado protege egualmente todas as religiões, ou não sustenta nenhuma, ahi mesmo nós vemos as grandes luctas religioso-politicas, provenientes da resistencia que os prelados catholicos oppõem ao cumprimento das leis civis, e á execução d'aquellas providencias que o governo temporal considera indispensaveis para promover a felicidade dos seus subditos.

Firmados no principio de que o cumprimento das leis divinas prefere ao das humanas, estendendo demasiadamente aquellas palavras do Apostolo das Gentes que manda obedecer antes a Deus do que aos homens, a egreja colloca-se em opposição diametral com o estado, e promove, com fundamento extrinseco á religião, combates rudes, combates que são inuteis, porque o catholicismo não lucra, que são nocivos porque prejudicam a paz tão necessaria ao desenvolvimento do espirito humano, á prosperidade dos povos, e ao brilho da religião.

Não ha duvida de que a doutrina, revelada divinamente, deve ser acceite por todos, porque Deus é omnisciente e bom. É inquestionavel, debaixo do ponto de vista catholico, que as definições ecclesiasticas, em materia de dogma ou moral, são assistidas pelo Espirito Divino, devendo por isso tomar-se como expressão da verdade absoluta, como se foram ensinadas immediatamente por Deus. As leis, que 'nestas materias são estabelecidas pela egreja, devem ser immediatamente acceitas pelos governos catholicos, obedecidas por todos os fieis que vivem no gremio do catholicismo, e os prelados estão constituidos na rigorosa obrigação de lhes dar inteiro cumprimento, como dever de consciencia, visto que são as sentinellas de fé, e os pregoeiros da palavra divina.

'Neste ponto o *placet* dos governos é um abuso intoleravel, é uma instituição repugnante, que condemnâmos em these e em hypothese, porque dá a estes as attribuições de inspectores da doutrina de Deus, a qual só póde ser interpretada e definida pela egreja; colloca-os superiores ás auctoridades ecclesiasticas, se elles têm o direito de não acceitar a definição dada, ou é uma formalidade inutil, se elles concedem sempre o *placet* a bullas que se occupam de materia dogmatica ou moral.

Não succede o mesmo com a parte disciplinar, com aquella que procura determinar as relações das duas sociedades, e os direitos respectivos de cada uma. Aqui a sociedade civil póde ser offendida; podem ser atacadas prerogativas, que pertençam ao estado, pela natureza do seu officio, ou por concessões anteriormente feitas pela propria egreja. Aqui póde bulir-se no credo politico das sociedades civis, não acceitar decisões legalmente tomadas pelos representantes d'ellas, e introduzir-se a sizania, que perturba a ordem publica, e procura converter os mais dedicados subditos em inimigos figadaes.

Ora, quando se formulam as leis disciplinares, é inquestionavel que a egreja, ou o Pontifice, podem errar, visto que se não estendem a ellas as promessas do Fundador. O dom da inerrancia não é tão lato. Já não são leis divinas, são leis humanas; já não podem os catholicos escudar-se com o sabio preceito de S. Paulo, nem appellar para a superioridade da doutrina do Ceu.

Estas leis são mudaveis, alteram-se com as necessidades creadas pelo tempo, pela civilisação, pelo alargamento do espirito humano. A disciplina ecclesiastica não póde ser hoje o que era hontem; a egreja não deve continuar no goso de direitos, que roubára á esphera da auctoridade temporal, e convertera em meio proprio de vida, em quanto, para se elevar e vencer, collocava o pé sobre o peito da sociedade civil, quasi asphixiando-a, e assimilando a si propria todos os elementos que ella offerecia.

Ainda mais. Estas reflexões, que a razão suggere, são confirmadas por factos incontestaveis. Vejâmos.

Jesus, o exemplo de todas as virtudes, o infallivel conhecedor e interpretador das leis, o modelo a seguir por todos os que aspiram á perfeição, modelo tão desprezado por muitos que se dizem seus discipulos fieis, fornece aos modernos principes da egreja a mais eloquente condemnação do seu procedimento.

Imperava no seu tempo a lei mosaica; e Elle, cuja missão era destruir a lei velha, obedece-lhe em quanto vigora, e satisfaz a todos os preceitos d'ella. Cahia sobre os povos a mão pesada dos Cesares, e a tyrania de Roma fazia sentir-se até á Palestina; comtudo Jesus cumpre as constituições do imperio, e manda entregar a Cesar o que é de Cesar.

Os Apostolos seguem as mesmas pisadas, e só resistem á acção dos poderes temporaes, quando elles pretendem impedir a prégação. É então que se levanta a voz potente de S. Paulo, resiste energicamente á prohibição, e proclama que Deus vale mais que o homem, e que pelo cumprimento do seu preceito dará a vida. Elle manda acceitar as determinações dos poderes civis, e obedecer em consciencia ás leis humanas.

Porque serão pois os prelados de alguns paizes mais exigentes de que Jesus e S. Paulo? Porque é letra morta o sabio preceito do Apostolo? Porque não se respeitam as decisões do estado, e se prètende sujeital-o á acção da egreja? A historia dil-o; no nosso tempo ressurgem as velhas pretensões dos antigos bispos, que, se não têm a justiça pelo seu lado, são ao menos teimosos e consistentes.

Eis o que succede na Allemanha, no Brazil, na Italia. Os bispos não defendem o dogma nem a moral; deixam correr mundo os escriptos dos anti-catholicos, e não respondem a argumentos com argumentos, ao livro com o livro, ao jornal com o jornal; em troca o seu zelo abre-se todo em materia disciplinar, em assumptos extranhos á essencia do christianismo, em politica mais do que em religião. Mais crença ou menos crença pouco vale; a egreja não enriquece com ella; os povos são sufficientemente estupidos e fanaticos para obedecerem. Mais regalias, mais predominio, isto sim, que exalta a auctoridade, e póde até ser fonte de boa receita.

Continuaremos.

Annuncia uma folha que estão ultimadas as combinações com a Curia Romana para a reducção dos bispados, circumscripção parochial, e dotação do clero, e que no proximo periodo legislativo serão apresentadas ás camaras as necessarias propostas de lei.

Se assim fôr, o sr. ministro da justiça presta um bom serviço ao paiz, e á classe parochial.

Está por demais demonstrada a inutilidade de tanta circumcripção ecclesiastica no nosso paiz, e a desigualdade das parochias, umas das quaes são gordissimas prebendas, que enriquecem o parocho, outras beneficios tão pobres, que mal fornecem a subsistencia ao pastor.

Já se vê que aos primeiros desagrada a dotação, os segundos pedem-n'a com instancia; e a favor d'estes está a justiça, que manda retribuir conforme os encargos e o trabalho.

Oxalá porém que ainda d'esta vez não seja illudida a espectativa dos interessados; o que certamente não succederá, se o sr. ministro da justiça se empenhar sinceramente em levar a cabo tão fallada e tão necessaria reforma.

FOLHETIM

FIGUEIRA

(Apontamentos da carteira d'um Incognito)

Fiz promessa na primeira parte dos meus apontamentos de ser um pouco mais extenso nas minhas narrações ainda que, continuando, conservasse o mesmo caracter d'estylo facil e ligeiro.

Talvez não possa satisfazer plenamente ao compromisso. É claramente explicavel a razão: A Figueira está mais esteril d'incidentes que de verduras a plaga areenta d'um deserto africano. É uma terra que tem uma vida simples, socegada, uniforme e estrictamente *burgueza*. A novidade de hoje é fatal e inivitavelmente a d'ámanhã. Considerando isto debaixo d'um ponto de vista particular, não deixa de ser uma monotonia bondosa. Que cousa mais tranquillisadora do que a presciencia dos factos?

*

E talvez assim que eu quereria sempre a Figueira, despida das elegancias superfluas e futeis, das etiquetas risiveis, do luxo que arruina e deprava; sem *soirées* e bailes onde se trocam banalidades, onde se corrompe o gosto e onde, apar d'um esmerado *chic*, se observa uma requintada malicia. Não é do codigo da elegancia vir á Figueira para melhorar de saude, aspirar a largos pulmões o ar puro e vivificante da praia, contemplar o immenso lençol verde das aguas e o pavilhão azuladamente luminoso dos céus; conversar despretenciosamente sobre qualquer materia interessante e instructiva, estar na doce e intima convivencia da familia e amigos; ler paginas sãs e boas; ter a alegria franca e ineffavel das creanças! Nada d'isto!...

As *flores* da moda, as *caprichosas* do luxo, vão, depois de banhadas em ondas de *poudre à riz*, involver-se em nuvens de poeira, offegantes, suadas e lançando sorrisos!... Em troca d'estas operações incommodas recebem uns galanteios velhos, gastos e insipidos dos *dandys*. Os veteranos do luxo, os que 'noutras epochas foram *ternos cupidos* das salas, jogam e arruinam-se. São estes uns leves traços do viver frivolo e mau nas praias..... concorridas.

*

Na noute de 14 foi pela segunda vez a representação do drama *Os Campinos*, do sr. Salvador Marques da Silva. Não sendo o drama de primeira plana e tendo aliás algumas incorrecções e defeitos, deu comtudo logar a mais uma manifestação do talento de Pinto de Campos. Realçando vantajosamente sobre os outros actores, satisfez os desejos do publico e não deixou mais a desejar.

Houve no entretanto desempenhos bons d'outros artistas de merito, embora não muito conhecidos. No domingo, 15, foi a recita de *Gaspar, o serralheiro*. Nada poderei dizer ácerca de tal representação a que não assisti.

*

'Num dos ultimos numeros do *Jornal de Coimbra* podia ler-se uma correspondencia da Figueira assignada pelo sr. Germano de Castro. Sob a irresponsabilidade exquisita d'um pseudonymo diziam-se alli *coisas*, que mais lembravam confidencias de soalheiro em linguagem d'algarvio, do que noticias dadas ao publico por uma individuo sem alteração maior no encephalo, como creio ser este o estado habitual e costumado do sr. Germano.

Vê-se com dolorosa magua a substituição d'aquella penna espirituosa, analytica e cheia de delicadeza de D. Julia de Sandomil por uma outra tão ensôssa e que é simplesmente... de pato!

O sr. Germano que nos perdôe a rude franqueza com que dizemos a verdade!....

*

Emquanto ao meu caro J. O., direi sómente que anda temeroso de ciumes! Dizia-me elle ha pouco, espumando de ciumes e raivas, que a sua *doce amada* iria em breve esposar um commendador muito espesso, muito estupido, muito rico e muito vermelho! Parece que é brazileiro o tal *feliz*.

*

Toquei d'esta vez com o bico da minha penna em cousas *graves?!* Será a primeira e ultima. Até breve.

Figueira, 16 de agosto de 1875.

CASA FIDELIDADE
100 — RUA DA CALÇADA — 104

LIVROS

Recebemos o 2.º fasciculo do *Diccionario Popular*, que se está publicando em Lisboa.

Recommendâmos aos leitores esta obra, que conterá artigos sobre historia, biographia universal, mythologia, geographia antiga e moderna, artes e litteratura. Os fasciculos já recebidos contêm artigos muito curiosos sobre alguns d'aquelles ramos, tornando-se por isso o *Diccionario Popular* uma obra necessaria a todos que se desejam instruir.

A empreza annuncia que no novo *Diccionario* ha mais de 6:000 artigos com referencia a Portugal.

Ao merecimento incontestavel do trabalho accresce que a publicação é baratissima, e muito commodo o meio de a receber.

—

Recebemos o 3.º e 4.º fasciculos da *Filha do Emir*, excellente romance original portuguez, que com a maior regularidade está publicando a empreza da *Bibliotheca Universal*.

—

Publicou-se o 1.º e 2.º fasciculos do romance *João Palomo*, editado pela empreza da *Bibliotheca Contemporanea*, e continuação dos *Bandidos Celebres*, que tanto agradou.

—

Foi-nos enviado o «Relatorio apresentado á Junta Geral do districto de Faro, na sessão ordinaria de 1875, pelo governador civil José de Beires.»

É um grosso volume, cheio de importantes documentos, dos quaes se conhece como a administração d'aquelle districto prospera sob a direcção illustrada e zelosa do sr. José de Beires, um dos mais dignos funccionarios do nosso paiz.

—

Recebemos o n.º 3 do Boletim do *Banco Popular Independencia*.

Folgâmos de ver que as cooperativas de credito vão dando bons fructos, apesar dos maus agouros dos que só acreditam no passado.

CORREIO D'HOJE

Partiu para Vidago o sr. Andrade Corvo. Na sua ausencia fica encarregado da pasta dos negocios extrangeiros o sr. Antonio de Serpa, e da pasta da marinha, o sr. Fontes.

Não ha novidades do paiz.

Do extrangeiro dâmos em seguida os ultimos telegrammas:

Madrid, 15.—A *Gaseta* diz ter Quesada tomado as posições que os carlistas occupavám ao norte nas alturas de Rastia, causando-lhes muitas perdas. Um telegramma de Urgel de Martinez Campos annuncia que Lisarraga lhe pediu que fosse permittida a sahida do castello e da cidade, ás mulheres, creanças e velhos. Martinez Campos só permittiu a sahida aos moradores effectivos e não aos refugiados.

As tropas destruiram a bateria denominada Sangre, disparando 38 bombas e 600 granadas. Martinez Campos diz que lhe asseguram ter hontem sahido de Rivas Ripóll á testa de 5:000 carlistas, dirigindo-se a Gorol para o atacar. Annuncia tambem que chegou a Puigcerdá um comboyo com munições, e accrescenta que Dorregaray se approximou a tres leguas de Urgel, mas retrocedeu logo. A fragata *Victoria* bombardeou hoje Andarroa. A esquadra continúa as operações. O governador de Madrid, Elduayén, parte para o norte, dirigindo-se a Canterrets. Diz-se que foi revogada a ordem de desterro aos generaes Ripoll e Palanca.

A ex-rainha Isabel e filhas regressaram a Pariz.

Escasseiam as noticias.

Pariz, 15. — Commemorando no dia de hoje a festa dos Bonapartes, o periodico imperalista *Pays* convida o ex-principe imperial a estar preparado para caso de que a França seja presa dos revolucionarios, e aconselha-o a que se não prenda com vãos escrupulos.

Vienna, 14.—Uma correspondencia politica diz que o governo austriaco auctorisou a Turquia a desembarcar tropas no Leith e assegura que os gabinetes de Vienna, Berlim e S. Petersburgo discutem sobre a intervenção Herzegowina.

Constantinopla, 14. — Um corpo dalmatas, formado de 600 homens, entrou na Herzegowina e juntou-se aos insurgentes.

Madrid, 14 (á tarde). — O governo parece temer alguma tentativa de perturbação da ordem publica, visto que apesar das providencias preventivas, tem estes ultimos dias mandado encarcerar muitos republicanos federaes. Regressou o nuncio. As forças sob o commando do cura Flix foram para Estella. Jovellar dirige-se a Urgel onde vae conferenciar com Martinez Campos. Foi hontem preso em Madrid um cabecilha carlista o conego Abril. Vae-se tornando notavel a escassez de noticias. O serviço telegraphico é demoradissimo. Foi chamado a Madrid, onde já chegou, o governador civil de Lerida. Circulava em Castellon o boato de haver sido encontrado no termo de Villafamer o cadaver do cabecilha Miravet. As avançadas de Bilbau aprehenderam 30 cargas de tabaco destinado aos carlistas.

Madrid, 15. — Sabe-se que as tropas regulares bombardearam Ondarroa com resultado vantajoso.

Barcellona, 14. — As facções carlistas da provincia de Gerona concentram-se com Ripoll, Quirico e Toredo. Jovellar chegou a Artesasegra procedente de Tremp.

Vienna, 14. — Foi suspenso o jornal *Nova Imprensa Livre* por ter dito que a Austria resolvera, não obstante todas as suas declarações, intervir nas questões do Oriente. Tem causado grave sensação a baixa que têem soffrido as operações na bolsa.

Paris, 14.—O duque de Coimbra é aqui esperado. Reuniu o conselho de ministros a fim de terminar o exame das questões que vão ser tractadas na proxima sessão, relativamente aos conselhos geraes. A rainha Isabel irá segunda-feira proxima para Trouville.

Madrid, 16,—O canhoneio vae abrindo brecha na cidadella de Seo de Urgel.

Norte—O general Villegas chegou ás posições de Vilacana sem novidade.

Foi bombardeada Dera.

A bateria da Atalaya cessou o fogo.

Madrid, 14.—Em La Seo houve dois incendios, sendo ambos dominados. Vinte carlistas puderam escapar-se. Foi destruida a chamada bateria de sangue.

O brigadeiro Tejada desalojou das posições do forte Collado 4 batalhões.

As rondas de Berga repelliram, atacando pela rectaguarda, as forças dos cabecilhas Saballs e Alvarez, que pareciam dispostas a avançar em auxilio dos sitiados.

Barcelona, 15. — Consta ter-se Saballs dirigido para Gorol, comarca immediata a La Seo.

O coronel Pando foi ferido gravemente 'num reconhecimento que operou em frente dos fortes de La Seo.

Martinez Campos recebe hoje 6 canhões krupp.

Madrid, 16. — Os carlistas adoptaram medidas de grande rigor para evitar as numerosas deserções de seus partidarios; será passado pelas armas todo o carlista que fôr encontrado nos arredores de Portugalete e Bilbao.

Corria em Logroño o boato de que o cabecilha Perula fôra assassinado por alguns dos seus. Jovellar está a caminho de Urgel.

Madrid, 16. — Morreu o principe Carlos da Baviera, em consequencia d'uma queda que deu d'um cavallo.

Berlim, 16. — O imperador da Allemanha chegou a Detmold para assistir á inauguração do monumento a Arminius; preparam-se grandes festas.

Os padres catholicos da diocese de Posen, que haviam sido presos por não quererem declarar quem era o delegado secreto do papa, foram postos em liberdade por já saber o governo quem é o tal delegado.

Paris, 16.—Começa a fallar-se da conversão dos titulos 5%.

Disse-se hontem uma missa commemorativa da festa de Napoleão. Foi pequena a concorrencia, assistiram apenas 1:200 pessoas.

Falleceu o deputado Tarigot.

No dia 21 preceder-se-ha á eleição para as cadeiras vagas na assembleia.

Vienna, 16.—Diz-se que a Austria enviára á Turquia uma nota diplomatica, tratando da urgente necessidade de adoptar medidas da maior energia afim de terminar com a guerra levantada pelos insurgentes da Herzegovina.

Posen, 16.—O governo decidiu conceder o perdão a Ledschski Unx. Recuperará pois a liberdade no dia 3 de fevereiro de 1876.

Detmold, 16. — É hoje a inauguração do monumento de Arminius.

Constantinopla, 16. — Os principes da Serbia e de Montenegro asseguram a sua neutralidade.

As tropas destinadas a Herzegovina têm embarcado no Porto de Varna sobre o mar negro.

Ragusa, 17.—Dizem que os insurgentes deram um forte assalto a Geraüskon e Villa Melokia.

Madrid, 17.—O general Villegas apprehendeu 2:500 rezes que foram distribuidas pelas tropas. Martinez Campos participa ter Castells atacado uma bateria, sendo energicamente repellido.

Pariz, 16.—Na primeira sessão dos conselhos geraes que se effectuou hontem, os perfeitos discursaram apenas sobre politica geral.

Uma relação official que foi apresentada, concernente a um dos arrabaldes de Tolosa, dá 953 casas desmoronadas e 257 em estado inhabitavel.

Berlim, 17. — Hatzfeld volta a Madrid esta semana.

Não obstante o incidente belga, a bolsa continúa subindo.

Madrid, 17. — Assistiram hontem 20:000 pessoas á inauguração do monumento de Arminius. Estiveram o imperador, o principe imperial, os generaes e o corpo diplomatico. O esculptor Bandel recebeu enthusiasticas ovações.

NOTICIARIO

Romaria — Foi muito concorrida a romaria á Nazareth no domingo. D'esta cidade foi, como é costume, um cirio, com pequeno acompanhamento, mas sem a desordem que 'noutros annos o tornava uma farçada indecentissima, impropria de uma cidade religiosa e civilisada.

Á noute, quando voltou, achava-se muita gente na ponte, até Santa Clara; e o areal do Mondego estava coalhado de ranchos, que alli passaram o dia ou parte da tarde, assombrados pelos choupos, e por largos pannos.

No entretanto é inegavel que o calor impediu que o arraial tomasse a animação que 'noutros annos alli temos presenciado.

Eleições—Fizeram-se as eleições supplementares no domingo em Braga, Castello Branco e Lagos.

Em Braga venceu por grande maioria o candidato opposicionista, conde de Bretiandos. Houve por isso 'naquella cidade grandes manifestações de enthusiasmo.

Em Castello Branco foi eleito o candidato da opposição, conde da Graciosa. Fernando. O governo não guerreou a eleição.

Em Lagos foi eleito o candidato do governo, sem opposição.

Calor — Ha mais de uma semana que os dias estão quentissimos; comtudo o sol rijo tem beneficiado muito os milhos das terras baixas, e ajudado a sazonar os mais temporãos.

As noutes tem estado fresquissimas, e de um luar explendido.

Para o Senhor da Serra — Começam a passar todos os dias ranchos de individuos, que vão em romaria venerar a imagem do Senhor Jesus da Serra, a alguns kilometros de Coimbra.

A imagem é uma das mais milagrosas, e tambem das mais ricas, porque é importante o numero de objectos de valor, e o dinheiro que os devotos lhe offerecem em cumprimento de promessas. Comtudo a capella não melhora, e as commodidades, alli offerecidas aos visitantes, são sempre as mesmas. Alguma cousa se podia e devia fazer para melhorar aquelle monumentosinho da piedade christã.

Sahida—Sahiu para o Porto, aonde se acha já a alguns dias, o digno par do reino, sr. Miguel Osorio.

Por causa de um cão — Ant'hontem, pela manhan, houve grande burburinho na praça 8 de Maio, e seus arredores.

Foi o caso que um cão, que parecia de boa raça, e estimado, pretendeu morder em uma mulher; e, ou por isso, ou porque o cão largou a correr, levantou-se a voz de damnado, e toda a gente deitou a perseguir o animal. Apanharam-n'o ao fundo da rua do Visconde da Luz, e alli o mataram á paulada.

Depois, quando se começaram a verificar os signaes que o cão apresentava, quasi se concordou em que elle estava são; mas emfim quem é que não atira a um cão, ouvindo gritar que elle vae damnado?

Pouco depois appareceu o dono do animal, e começou a fazer barulho, e a ameaçar algumas pessoas, que suppunha terem morto o cão. A policia conseguiu porém domar-lhe os impetos; e afinal o homem contentou-se em fazer, o que legalmente podia, que era mandar proceder a corpo de delicto, que 'neste caso nos parece que foi tempo perdido.

Feira de S. Bartholomeu — Principiou já no Caes novo e no largo da Portagem a construcção das barracas para a feira de S. Bartholomeu, que ha-de principiar no dia 20 do corrente.

Reforço — Chegou do Porto uma força de 30 praças de infanteria 18, commandadas pelo sr. tenente Menezes, para reforçar o destacamento, que faz a guarnição d'esta cidade, o qual tem de dar uma guarda para fazer a policia da romaria do Senhor da Serra, e uma outra para a feira do S. Bartholomeu.

Ainda mesmo com aquelle reforço, é insufficientissima a força, que aqui se acha.

Correio de Coimbra — No mez de julho ultimo foram vendidos na Administração Central do correio d'esta cidade os seguintes sellos de franquia:

40:787 sellos do porte de 5 réis; 2:397 do de 10 réis; 1:814 do de 20 réis; 111:181 do de 25 réis; 2:800 do de 50 réis; 1:750 do de 80 réis; 1:919 do de 100 réis; 498 do de 120 réis; e 35 do de 240 réis.

No mesmo mez foi o seguinte o movimento da correspondencia:

Foram recebidos do reino e do extrangeiro 33:640 cartas e 19:795 periodicos; e expedidos para o reino e estrangeiro 32:381 cartas e 21:148 periodicos; o que dá um total de 66:021 cartas e 40:943 periodicos.

Comparados estes numeros com os de egual mez do anno passado, houve 'neste mez uma differença a maior de 4:566 cartas e 4:856 periodicos.

Movimento de jornaes — No mez de julho ultimo foram expedidos pela Administração do correio d'esta cidade os seguintes jornaes, que aqui se publicam:

Conimbricense, 4:911; Correspondencia de Coimbra, 2:794; Instituto, 184; Jornal de Coimbra, 1:303; Panorama Photographico, 362; Partido Liberal, 1:572; Progressista, 2:240; Revista de Legislação e Jurisprudencia, 2:103; Revista das Sciencias ecclesiasticas, 525; Tribuno Popular, 2:136.

Em Aveiro: *Campeão das Provincias, 6:700; Districto de Aveiro, 2:400.*

Em Leiria: *Correspondencia de Leiria, 1:179.*

Jornal de Infancia — Começou a publicar-se em Lisboa um elegante jornal, sob aquelle titulo, que dá ideia da indole da nova publicação. É collaborado por escriptores distinctos. O 1.º numero traz o retrato do principe real portuguez.

A infancia necessita de boa e sã leitura. Oxalá que o novo jornal lh'a offereça sempre, e d'essa fórma terá entrada no seio de todas as familias.

Recommendâmos aos nossos leitores a nova folha; e ao nosso collega os nossos comprimentos com os nossos votos pelas suas prosperidades.

Caminho de ferro do Minho— O caminho de ferro do Minho tem rendido desde a sua inauguração (20 de maio) até 31 de julho ultimo, isto é, em 71 dias, 14:912$210 réis o que corresponde a uma receita diaria de 210$031 réis. Quasi toda esta receita é proveniente de passageiros principalmente de 3.ª classe. O serviço de mercadorias não rende ainda o muito que deve render quando estiver devidamente organisado. Por ora ha em exploração sómente os 54 kilometros do Porto a Braga.

Eis as verbas da receita desde a inauguração:

Passageiros		
1.ª classe	3:039.....	2:273$020
2.ª »	6:956.....	3:577$050
3.ª »	22:004.....	6:995$170
Total...	32:089	12:845$240
Bagagens e mercadorias ...		1:676$730
Carruagens e gado		558$930
Diversas receitas		334$300
		14$912$210

Desastre — Na quinta-feira, voltando de Braga para o Porto onde tinha ido passar alegremente o sr. Miguel Correia de Abreu, com sua esposa e um filhinho menor, ao chegarem á estação de Trofa no

comboyo da tarde, soffreram os paes da innocente creança um grande desgosto. Tendo-se seu filhinho encostado á porta da carruagem, esta abriu-se, quando o comboyo já principiava a andar, em consequencia de não estar bem seguro o feixo, cahindo a creancinha para fóra, apesar da ama, que com ella vinha, lhe lançar logo a mão.

Felizmente a creancinha cahira na plataforma da estação. Aos gritos de todos os passageiros, o machinista parou o comboyo, e, voltando-se este para traz, recebaram os paes das mãos do chefe da estação o filhinho que já julgavam morto e que apenas tinha um leve ferimento na cabeça.

Foi geral a alegria e pathetica aquella scena em que todos tomaram interesse, como se a cada um dissesse respeito.

Reformador—Recebemos os n.os 4 e 5 do jornal maçonico, que com aquelle t-i tulo se publica n'esta cidade.

O consumo do gaz—Eis alguns promenores interessantes sobre o consumo do gaz em Pariz:

Em 1855, em Pariz e seu termo, o consumo elevava-se essencialmente a 41 milhões de metros cubicos. Augmentava até 1869 em que attingia a mais de 145 milhões de metros cubicos, para em 1871 descer a 87 milhõs.

Em 1874, os dez gazometros que alimentam Pariz e as 18 communas do seu termo, produziram perto de 161 milhões de metros cubicos de gaz de illuminação para aquecer as casas.

Não se pense que esta ultima applicação é para despressar, porque dos 161 milhões de metros cubicos de gaz queimado em 1874, mais de trinta milhões foram-n'o de dia principalmente para aquelle fim.

Estes 171 milhões foram consumidos por 105 mil assignantes, e por 38:500 bicos publicos dos quaes perto de 21 mil illuminam o antigo Pariz, mais de 11 mil a zona annexa e perto de 5:500 as 39 comunas extra-muros.

O gaz é distribuido por uma rede subterranea de um desenvolvimento de quatrocentas e sete leguas, das quas 684 kilometros no antigo Pariz, 491 em o novo e 453 fóra de Paris.

Sobre a producção do gaz, a cidade de Paris só á sua parte realisou uma receita de quasi nove milhões e meio.

Noticias dos Açores—São boas as ultimas noticias recebidas do archipelago açoriano: havia socego em todos os districtos; as colheitas eram abundantes, e tomava notaveis proporções a exportação de cereaes.

—O juro de dinheiro em S. Miguel está a 8 %; havia anteriormente estado a 6 %, o que se reputava razoavel.

—Foi abundantissima a colheita de fava em S. Miguel. Já se têem exportado algumas centenas de moios.

—O movimento da alfandega de Ponta Delgada em 1874-1875 é representado pelos seguintes algarismos:

Valores importados . .	807:825$600
Ditos exportados. . .	823:154$268
Direitos cobrados . .	236:197$889

Na exportação avultam principalmente: 133:306 caixas de laranjas (262:797$375 réis), 60:254 hectolitros de milho (réis 129:744$380) 49:325 hectolitros de fava (119:385$551 réis).

—O vicio do jogo tem dado ultimamente origem a alguns desaguisados em Ponta Delgada.

—Em Ponta Delgada os donos de varios estabelecimentos e officinas resolveram guardar o domingo, seguindo o exemplo do que se faz em Lisboa e no Porto.

—Em a noite de 18 para 19 de julho ardeu o predio da rua de S. João, em Angra do Heroismo, onde estava o importante estabelecimento de fazendas e modas do sr. Jacob Abohbot. A perda foi consideravel. Os esforços empregados para dominar o incendio foram improductivos; entretanto valeram de muito para evitar que o fogo passasse aos predios mais proximos.

—Deu uma queda o sr. Manuel Homem de Noronha, cavalheiro que residiu muitos annos em Lisboa, onde conta grande numero de amigos.

—Foi grande o jubilo dos povos por verem elevado a comarca o julgado de Villa da Praia. Houve illuminações, foguetes, etc.

—No Pico havia-se sentido a falta das chuvas, principalmente por causa dos milhos. Ultimamente choveu com abundancia. Chegaram a fazer preces nas freguezias de Magdalena e Creação Velha. Parece que a colheita do vinho no Pico será escassa.

—Na Horta sentiu-se um tremor de terra pelas 11 horas da noite de 17 do passado.

Alguns jornaes da Horta protestam contra o velho uso dos *capotes de capuz*, com que as senhoras sáhem á rua.

Horroroso!—Da Certã, em data de 8, escrevem ao *Diario de Noticias* o que segue abaixo:

«O fogo do ar, que é por este tempo a alegria dos campos e o percursor dos regosijos publicos, tornou-se aqui ultimamente de triste recordação. Depois de dois pequenos sinistros, occasionados por foguetes que incendiaram no dia 29 as casas do sr. dr. Moraes e do sr. Pereira Cardim, os quaes foram extinctos soffrendo este ultimo ainda bastantes prejuizos, uma grande desgraça veiu consternar toda esta villa. Hontem, estando um rapaz de 19 annos, Manuel Campino, a arranjar o fogo que devia queimar-se por occasião da festividade de Nossa Senhora do Amparo, na nossa freguezia, a 5 kilometros d'esta villa, incendiaram-se todas as peças, e o rapaz apenas teve tempo para dizer ás pessoas que acudiram: «Não culpem ninguem, fui eu inadvertidamente o culpado disto.» E morreu pouco depois. A egreja foi pasto das chammas e apenas se salvou a imagem da padroeira, caso que o povo tomou á conta de milagre.»

Egrejas a concurso—Está aberto concurso, para provimento das egrejas parochiaes constantes da relação seguinte:

Alferse (S. Romão), concelho de Monchique, diocese do Algarve.

Arcos (S. Jorse,), concelho de Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga.

Balugães (S. Martinho), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Cavernães (Santo Isidoro), concelho de Vizeu, diocese de Vizeu.

Fornellos (S. Martinho), concelho de Sinfães, diocese de Braga.

Oliveira (Santa Eulalia), concelho de Barcellos, diocese de Braga

Rio Torto (S. Domingos), concelho de Gouveia, diocese da Guarda.

Rosmaninhai (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Idanha a Nova, diocese de Castello Branco.

Villa Boa de Quires (Santo André), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Varias noticias—De differentes jornaes transcrevemos as seguintes:

—Continuam a ser contradictorias as noticias da insurreição da Herzegovina, tão contradictorias que a agencia Fabra, com a data de 12, dá um telegramma em que diz que a insurreição toma sérias proporções, e a *Agencia Americana* diz—tambem em 12: Dá-se pouca importancia aos resultados da insurreição.

No entretanto aqui resumiremos o que encontrarmos nas folhas estrangeiras mais digno de menção.

Noticias de Constantinopla de 10 do corrente dizem que, não tendo as tropas turcas até aqui conseguido debellar a insurreição, o governo decidiu-se a tomar medidas energicas: Telegraphou ao governador da Bosnia dando-lhe ordem de enviar o mais depressa possivel, contra os insurgentes, todas as tropas disponiveis: além d'isso de Constantinopla já marcharam dois batalhões para o theatro da insurreição, e o governador de Creta recebeu ordem para mandar para alli tres regimentos.

Diz-se que o bispo de Mostar, que fôra por convite da porta Ottomana exhortar os revoltosos da sua diocese a que se submettessem ao governo, fôra assassinado pelos musulmanos.

—Consta tambem que um velho de 75 annos fôra morto pelos musulmanos na occasião em que sahia da egreja.

Estes actos está claro que só pódem augmentar a excitação dos insurgentes.

Um manifesto de Desvisch-Pachá dá a todo o musulmano o direito de prender qualquer christão suspeito de ter relações com os insurgentes.

Para quem conhece o odio violento das raças no Oriente, esta nova lei dos suspeitos é uma medida de prescripção e de guerra civil.

Mas Dervisch-Pachá, não contente com a nova lei do seu manifesto, mandou fazer preces *em todos os templos* pelo bom successo do exercito turco.

De sorte que os christãos devem resar pelos adversarios, por aquelles que os tratam como malfeitores e assassinos!

Realmente, diz o *Journal des Debats*, muito espera Dervisch-Pachá da resignação christã.

—Diz-se que proximo de Nevesinge 200 christãos bateram 800 turcos. Selim-Pachá foi ferido.

A *Presse* diz que a Turquia não tem lá muita razão para se queixar dos seus visinhos não manterem a neutralidade, por por quanto tambem estes se poderiam queixar da má administração ottomana, causa de continuas perturbações nas fronteiras.

—Tem chovido abundantemente em alguns departamentos da França.

—Falleceu em Braga repentinamente o sr. visconde de S. Lazaro.

—A um passageiro do Brazil, chegado ultimamente a Lisboa, roubaram numa hospedaria da baixa 20 libras e um paletot.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Henriqueta Candida Tavares Pereira Pimentel, filha de José Maria Pereira e de Mathilde Candida Pereira, de Leiria, de 54 annos, fallecida no dia 26 de julho.

Maria Candida da Conceição Lucas Viegas, filha de Antonio Rodrigues Lucas e de Rita da Conceição Gama, de Coimbra, de 55 annos, fallecida no dia 27.

Deolinda Soares, filha de Emilia Soares, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 30.

Affonso Maria d'Almeida Leitão, filho de Francisco Januario d'Almeida Leitão e de Theresa de Sousa Pimentel, de Cancellos, de 30 annos, fallecido no dia 31.

Anacleto Ferreira, filho de José Ferreira e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 18 a 19 mezes, fallecido no dia 6 de agosto.

João Rocha, filho de Miguel Rocha e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 11 a 12 mezes, fallecido no dia 6.

Guilhermina Augusta Teixeira, filha de Bento Antonio Teixeira e de Rita Maria, de Coimbra, de 55 annos, fallecida no dia 7.

Daniel Fernandes Giraldes, filho de Estevão da Silva e de Joaquina Fernandes, de Casconha, freguezia de Sernache, de 19 mezes, fallecido no dia 9.

Recemnascido, filho de Miguel Braga e de Carolina Augusta da Silva Braga, de Coimbra, de 2 horas, fallecido no dia 10.

Maria da Conceição Correia d'Almeida, filha de João Correia d'Almeida e de Pulcheria Camilla d'Almeida, de Coimbra, de 34 mezes, fallecida no dia 10.

Albano, filho de Sebastião Garcia e de Mauricia Martinho, de S. Francisco, de 23 mezes, fallecido no dia 11.

Maria Aleixa, filha de Antonio Thomaz e de Joanna Aleixa, de S. Martinho do Bispo, de 60 annos, fallecida no dia 11.

Serafim, filho de Manuel da Silva Pinho e de Maria da Silva, d'Angeja, de 22 annos fallecido no dia 13.

Recemnascida, filha de Joaquim dos Santos e de Maria Palhinha, de Bordallo, de 3 horas, fallecida no dia 13.

Maria Ludovina, filha de José Bernardo e de Joanna Maria, de 38 annos, fallecida no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:125.

Reclamo n.º 3

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrhéa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervante, 28 de março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! a sua Revalescière salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalescière me restituiu a saude.

A Brunelière, cura.

Cura n.º 45:270

Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos) Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica Revalescière, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por mindo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm.—Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

ANNUNCIOS

A DIRECÇÃO da companhia Nacional de Tabacos em Xabregas previne e pede aos consumidores dos seus generos, que examinem bem os rotulos dos volumes que compram, porque ha quem tenha procurado imitar os da fabrica de Xabregas, por fórma tal, que nem escrupulo têm tido de lhes estampar as medalhas de premios, que esta fabrica tem obtido em diversas exposições, e das quaes, em boa fé, ninguem póde usar, porque são propriedade da companhia.

O abuso tem chegado a tal ponto que, dizendo-se no rotulo com letra pequena—*preparado pelo systema*—(e letra muito maior)—*de Xabregas*—no cintado apenas põem com letras muito grandes, *Xabregas*.

Ainda que esta imitação seja signal evidente de que os tabacos de Xabregas, pelo esmero de seu preparo, merecem a preferencia do publico, ainda assim póde este ser illudido, comprando como de Xabregas, tabacos que o não são; e é por isso que aos referidos consumidores se pede que prestem toda a sua attenção aos rotulos dos volumes que quizerem comprar.

A direcção da companhia de Xabregas, nunca veiu á imprensa fazer annuncios para inculcar os seus generos, nem para os vender tem procurado imitar os rotulos das outras fabricas, nem mesmo dá, por que não póde dar, as commissões que estas dão pela venda dos seus generos.

A direcção não quer por em quanto proceder contra o abuso de tal imitação, que envolve fraude; e limita-se a desejar que se proceda para com a fabrica de Xabregas com a mesma lealdade com que ella procede para com as outras fabricas. (1)

QUEM PRETENDER tomar de arrendamento uma das melhores casas, na rua do Visconde da Luz, com muitos commodos e lindas vistas para o Mondego, dirija-se á mesma, porque alli encontra a pessoa com quem se trata o preço. Tem os n.os 90, 92 e 94. (2)

PELA ADMINISTRAÇÃO dos Hospitaes da Universidade faz-se publico, que nos dias 24, 25 e 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e na rouparia dos mesmos Hospitaes, compram-se pannos de linho e estopa, e recebem-se amostras para a compra de pannos d'algodão.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 18 d'agosto de 1875.

O administrador,

(3) *Costa Simões.*

Venda de casas

JOAQUIM DOS SANTOS FERRANHO, auctorisado para vender uma propriedade de casas pertencentes aos herdeiros do ill.mo sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõem do primeiro andar, lojas, aguas furtadas e seu quintal situadas na rua do Convento, do logar de Cellas, recebe propostas em carta fechada até ao dia 26 do corrente mez, desde as 10 horas da manhã até ás 6 da tarde do mesmo dia, no indicado logar e na mesma casa.

Cellas, 13 de agosto de 1875.

(2)

Administração central do correio de Coimbra

POR esta Administração se faz publico, que no dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se recebem lanços, tanto nesta administração, como nas direcções do correio de Condeixa e Penella, para a conducção em carruagem, das malas da correspondencia entre Coimbra, Condeixa, Penella e Espinhal.

As condições do contracto estão patentes todos os dias em qualquer das estações postaes acima designadas.

Administração Central do correio de Coimbra, 17 de agosto de 1875.

O administrador,

(3) *Augusto Cesar de Sousa.*

LEILÃO

em 22 do corrente agosto pelas 10 horas da manhã em diante

NA RUA DAS FANGAS, N.° 55

(CORREIO VELHO)

HAVERÁ leilão de moveis antigos e modernos, e da talha de um altar.

(4)

VENDA DE BOTICA

QUEM quizer comprar uma botica, bem sortida e acreditada, sita no bem conhecido logar d'Ançã, queira dirigir-se a seu dono Joaquim da Silva Ramos, do dito logar, para tractar do seu ajuste, visto o proprietario da mesma não poder pela sua edade e doença continuar com a sua gerencia.

(5)

†

AGRADECIMENTO

OS VISCONDES de Prime, na impossibilidade de agradecerem a todos os habitantes da villa da Figueira da Foz, que se dignaram tomar parte na trasladação dos restos mortaes de sua querida e sempre chorada filha — do cemiterio d'aquella villa para o seu jazigo de familia no cemiterio da cidade de Vizeu, vêm por este modo testemunhar indistinctamente a todos o seu profundo reconhecimento.

Por esta occasião cumpre-nos egualmente registrar os nossos sinceros agradecimentos ao ill.mo sr. Caetano Gaspar Pestana, por ter permittido que estivessem no seu jazigo aquelles restos mortaes.

(6)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

(7)

COIMBRA

50 — RUA DA SOPHIA — 54

Novo estabelecimento de fazendas brancas e modas, com um grande e bonito sortimento de todos os artigos proprios do seu genero

Além do seu bom sortimento, recommenda o seguinte:

LENÇÓES TURCOS, para banho—toalhas para o mesmo fim—chapeus para senhora, novidade—ditos para meninos e meninas—meias inglezas para creanças, em todos os tamanhos—lenços e mantas de malha para agazalho—chales-capas de casemira franceza—mantas pretas em algodão e em seda, para cabeça de senhoras—mantinhas para o pescoço de senhoras, em seda de côres e em cambraia branca, com as pontas bordadas—calçado de Lisboa—bordados da ilha da Madeira, em tiras e em objectos feitos, tanto para senhoras como para creanças—vestidos inglezes para baptizado—toucas para o mesmo fim—babeiros para creanças—cuias para senhoras—cintos modernos—guarda-chuvas para homem e para senhora, em seda, em alpaca e em panninho—adamascados de linho para toalhas—esguiões largos para lençóes—cobertores de algodão—cobertas de algodão adamascadas, em branco e em côres—cortinados e cassas adamascadas para ditos—failles e glacés pretos—lãs para vestidos—chales de differentes qualidades—e outros muitissimos artigos de que se não faz menção.

(8) **M. Augusto de Paiva.**

DEPOSITO DE TABACOS

NACIONAES E ESTRANGEIROS

TABACARIA POPULAR

104 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 106

NESTE deposito encontrarão os srs. estanqueiros d'esta cidade e de fóra bons tabacos e rapés de todas as fabricas com vantajosas commissões.

(9)

TABACARIA POPULAR

DE

Francisco Borges Gonçalves

104—RUA DO VISCONDE DA LUZ—106

DEPOSITO de cerveja ingleza **Bass**, que vende a retalho e por junto com grande abatimento.

Genebra hollandeza e foquim.
Groseille.
Cognac.
Licores.
E muitos outros objectos.

(10)

PERFUMARIAS

104 RUA DO VISCONDE DA LUZ 106

TABACARIA POPULAR

(11)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12 - 13

ESTE deposito fornece bons tabacos em competencia com os d'esta cidade. Os srs. estanqueiros d'esta cidade e de fóra encontrarão bons cigarros de todas as qualidades, e excellentes picadilhos e magnificos charutos.

Commissões vantajosas para os srs. estanqueiros, tanto em rapé preparado, como em todos os mais artigos.

(12)

Seguro contra fogo

COMPANHIA INDEMNISADORA

PORTO

PRAÇA DO COMMERCIO, 15 a 18

onde podem lêr-se os Estatutos da Companhia.

Innocencio Peixoto Quaresma.

(13)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

(14)

ALTA NOVIDADE

Em broches, brincos, cruzes e medalhas

APPARICIO

50 — PRAÇA DO COMMERCIO — 51

(15)

Mantas e laços

GRANDE variedade de mantas e laços de sêda, para homem e senhora.

APPARICIO

50 — Praça do Commercio — 51

(16)

Novo deposito de papel da fabrica da Ponte do Sotam.

Praça do Commercio, n.° 14

ESTE deposito vende pelo preço da Fabrica, e faz o desconto de 3 p. c. a prompto pagamento, ou a praso de 3 mezes sem desconto.

Espera receber papel d'outras fabricas.

(17)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

LINDA collecção para senhora e homem, por preços modicos.

46 — Rua da Calçada — 48

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9 — Praça do Commercio — 10

COIMBRA

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

CERVEJA E GAZOSA

DA

AFAMADA FABRICA

DA TRINDADE

EM LISBOA

Vende-se na loja de Pitta d'Eça, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se encontra grande variedade de vinhos finos e genebra Hollandeza, a preços commodos.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Succe sor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera. Apoplexia, Paralysia, Enjoos (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*50 años de exito.*) Paris, casa do inv.r B.d *Magenta*, 158. Lisboa, S.r Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada*, 2, *Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabelleireiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA

Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS

Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS DE HOGG

1° PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas*, *Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2° PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, mentruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3° PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas*, *lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:040

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 21 DE AGOSTO DE 1875

COIMBRA

Questões politico-religiosas

V

Temos ouvido dizer que a egreja catholica está passando por uma crise violentissima no imperio allemão, sob a politica de Bismark, e houve até quem já escrevesse que voltavam os antigos tempos em que os Cesares pretendiam aniquilar o christianismo, empregando para isso toda a casta de tyrannias e crueldades.

Não nos parece que haja verdade 'nesta apreciação, porque a força, exercida pelo chanceller allemão sobre os principes da egreja catholica, mal póde comparar-se á perseguição odiosa e iniqua de que foram victimas tantos milhares de filhos de Jesus nos primeiros seculos do Christianismo.

É evidente que o grande ministro não póde deixar de ser favoravel ao protestantismo, e que a sua questão, a que, até certo ponto, a necessidade o tem obrigado a dar vulto, é mais politica, do que religiosa. Bismark não ataca o dogma nem a moral do catholicismo; trata apenas de estabelecer as relações entre o estado e a egreja, de fórma que as leis estabelecidas pelos corpos constituidos do imperio não vão encontrar porfiada resistencia 'naquelles mesmos, que, pelos principios que defendem, deviam dar o exemplo de obediencia.

Lança-se em rosto aos governos allemão e brazileiro, e outros, perseguirem a egreja. Mas então que quereis vós? Quereis que a sociedade civil continue a ser, como outr'ora, serva da egreja, e se repitam os bons tempos da theocracia, em que os estados christãos viviam á mercê da Curia Romana, dos bispos, e do clero? Pretendeis que a auctoridade civil deixe invadir o circulo das suas attribuições politicas, e considere os prelados como representando poderes de uma jerarchia superior a todas? Desejaes que os povos se deixem algemar outra vez, e que os governos se sujeitem a quantas exigencias as ambições ecclesiasticas impõem, com grave damno da auctoridade, e com deslustre da propria religião?

Esses tempos eram bons, para vós que tanto pedis; tendes saudades d'elles, vós outros que especulaveis torpemente com a ignorancia e com o sentimento religioso dos povos, e fazieis, como ainda fazeis hoje, da religião arma para fins politicos, e para toda a sorte de vexames.

Mas essa epocha passou, e jámais voltará.

A imprudencia da egreja entendemos nós que se devem attribuir os males, que ella está soffrendo, por ter abandonado o espirito de prudencia, que é expressamente recommendado pelo seu Fundador, collocando-se em absoluta opposição com todo o progresso dos tempos modernos.

Todos sabem que o *Syllabus* e a definição da infallibilidade papal causaram no mundo catholico uma revolução formidavel, agitando os espiritos, e separando muitos que estavam perfeitamente juntos na unidade da fé e da egreja.

A definição da infallibilidade do Pontifice foi a realisação de antigas pretensões de supremacia, com que os Papas em todos os tempos sonharam. Não contentes com o Primado, com a jurisdicção universal sobre todos os bispos, os Papas em todas as epochas, successivamente, foram chamando a si todas as regalias episcopaes, e concentrando em sua pessoa todo o cumulo da auctoridade. Os bispos deixaram-se despojar, uns porque não percebiam o golpe, outros porque, conhecendo-o, não tinham força para o desviar. A infallibilidade foi a corôa d'este edificio, que a Curia anda a levantar ha seculos, trabalhando com affinco umas vezes, quando a corrente lhe era favoravel, outras vezes parando nos seus exforços, para destruir obstaculos e attritos, provenientes de consciencia recta de alguns prelados, mas não abandonando nunca o ponto fixo, para que convergiam os seus exforços.

Ha muita gente que contesta ao concilio do Vaticano a qualidade de ecumenico, e por esta razão tem como nullas as decisões tomadas. Não pertencemos a este numero, e, além d'isso, estamos convencidos de que, desde que o dogma foi definido pela auctoridade infallivel, ninguem, que o negue, póde considerar-se como catholico, porque as instituições são o que são, e não aquillo que nós queremos que ellas sejam.

No entretanto, se não devemos questionar a verdade do dogma, podemos apreciar a sua opportunidade; e, debaixo d'este ponto de vista, entendemos que a definição foi inoportuna e imprudente.

Houve em todos os tempos bons theologos que a defenderam; mas não poucos a contestaram. Existem muitos pontos que a egreja nunca se atreveu a definir, e que aliás eram da mais estricta necessidade, como são os que dizem respeito á essencia de alguns Sacramentos. A disciplina está a reclamar promptas e energicas providencias; o clero exige reforma profunda; mas tudo isto esqueceu, para se accudir á salvação da egreja, porque a egreja catholica, que passou dezenove seculos sem definir a infallibilidade do seu Pontifice, quando se poderia dizer que as circumstancias a reclamavam, morria agora se lhe não applicassem este cauterio violento!

O espirito christão, que estava tão unido, separou-se, e a egreja só lucrou desgostos e separações que lhe devem ser dolorosas.

Antes d'isto o *Syllabus* fôra um passo ainda mais errado e inconveniente. O Pontifice veiu apresentar-se em frente da civilisação moderna, mas contra ella. Anathematisou a liberdade do seculo XIX, proclamando a da forca e da fogueira, a da censura previa, a dos vassalos e servos da gleba, que era a antiga liberdade. Condemnou a liberdade de cultos, a da imprensa, todas estas modernas conquistas, que tanto sangue custaram, e que os povos consideram como elementos da sua redempção. Censurou os governos, que acceitam e procuram realisar nas instituições politicas os principios do bom direito, e, em nome de Jesus, o mais adoravel democrata, excommungou a democracia.

Depois d'isto que esperavam? A egreja atirou a luva; os governos levantaram-n'a. O Pontifice transpoz os limites da sua auctoridade, pronunciando-se sobre materias extranhas á religião, e sobre as quaes não recebeu de Jesus poderes alguns; não foi obedecido, e, apesar de todos os protestos, o mundo caminha, e caminhará.

Sede prudentes como a serpente, disse o grande Sabio; mas o seu conselho é letra morta. A egreja abandonou a prudencia da serpente, e substituiu-a pelos impetos do leão.

A ordem do exercito ultima auctorisa os commandantes dos corpos a concederem licenças registadas por 60 dias aos soldados da reserva, e a renovarem-as depois, se assim lhes fôr pedido, e o permittirem as conveniencias do serviço.

D'esta disposição vê-se que o governo não tem por ora tenção de licenciar a reserva, cuja necessidade em effectivo serviço até agora se não conseguiu demonstrar, a não ser para figurar nas paradas.

São dois grandes males com que a agricultura lucta — o exercito e a emigração. 'Num paiz como o nosso, essencialmente agricula, é erro grosseiro o desviar os braços dos serviços muito mais uteis, sob pretextos imaginosos, a que nenhum facto ainda deu razão.

AGRADECIMENTO

José Alberto Corte Real, posto que não completamente restabelecido, agradece por este modo não só aos seus collegas da imprensa, mas aos amigos, com quem por ventura fique em divida, os obsequios recebidos durante a sua ultima enfermidade.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 20 de agosto

Meu caro amigo. — Temos afinal em Lisboa um periodico socialista, o *Protesto*, de que lhe tenho fallado em varias cartas. A folha ou é redigida por inexperientes, ou por especuladores, e é muito inferior ao *Pensamento Social*. Em todo o caso é uma folha internacionalista genuina, intransigente, que não admitte que os operarios *socialistas* escrevam nas folhas *burguezas*, segundo um artiguinho que veiu inserido no 2.º numero. Se por acaso o primeiro numero veiu *bom*, o segundo ainda veio *melhor*, pois que advoga o direito da classe operaria a dominar as demais classes, estabelecendo assim dominados e dominadores, escravos e libertos, o que, digamos com franqueza, póde ser tudo menos principio socialista.

Uma cousa notei no 1.º numero, é que combatessem os *socialistas puros* a republica da Suissa, porque as suas *tropas* fizeram fogo sobre uns grevistas do tunel de S. Gothard; ora é preciso notar que, se os operarios soffreram o fogo da fuzilaria, foi porque insultaram as *tropas* apedrejando-as; ora os *soldados* feridos pelas pedras responderam com as armas que tinham na mão, o que era e é naturalissimo, e nem eu creio que, se algum *socialista* das taes *proezas* fosse cacetado no meio d'uma praça, se voltaria para o aggressor e lhe apertaria as mãos de contente. Relativo a Hespanha nada disseram ainda. Porque será?

A internacional em Hespanha está sendo vivamente perseguida pelo governo de D. Affonso, e tanto isto assim é que ainda não ha muito que uns operarios, que se constituiram em *gréve* em Barcelona, foram presos e levados debaixo do peso da grilheta para Carraca. Do facto fallou o telegrapho e, se me não falha a memoria, tambem fallaram os correspondentes que o *Diario Popular* e *Diario de Noticias* têem em Madrid.

Mas o *Protesto* apesar de *socialista* nada disse, por nada saber, segundo se deprehende do 2.º numero, ou por não lhe convir fallar relativo ao governo de Hespanha, o qual está de braço dado com a curia para cortar a força a liberdade.

Lembra-se o meu amigo d'uma noticia que dei, relativa a uma gravura que um dia vi 'num numero da *Flaca*, periodico que sahia em Barcelona, e que representava um jezuita tocando a *marzelheza* em frente do altar da Virgem e cantalorando — *tentemos por este lado e Deus me perdoe* — lembra-se d'isto?

Pois creia que ainda não me esqueceu, e que por isso desconfio de todos que apregoam muito *socialismo*, não permittindo que a liberdade siga os seus tramites legaes, e encaminhando a sociedade para o jogo do *assalto*. Eu não sou dos que crêem que a sociedade ha-de conquistar todos os seus direitos d'um só jacto, d'uma só evolução; deixemo-nos de utopias, a liberdade tem de caminhar pouco a pouco, de soffrer muitas perseguições até chegar á sua perfectibilidade, mas ha-de ir, como digo, pouco a pouco e não de repente. Não quero dizer por isto que lanço a carapuça do tal jezuita tocando a *Marselheza* sobre os que redigem o *Protesto*, não, porque não sei criminar sem provas; mas porque não admittem que o operario se junte á burguezia para amar a liberdade, para cooperar no seu triumpho?

Entendo que 'nestas questões a classe operaria, embora se lhe tenham negado os direitos a que tem jus, deve-se collocar ao lado dos partidos liberaes que offereçam mais alguma conquista do progresso obtida na orbita da legalidade. Fóra d'isto não entendo que seja bom outra cousa. Reparem os meus amigos que a constituição do *partido politico independente* é uma asneira de grosso calibre e que, se alguma vantagem traz, essa é só para os jezuitas que vêem e querem a classe operaria curvada, indifferente a tudo, para luctarem com mais vantagem com a burguezia, porque a aristocracia está por elles dominada.

Combatem os nossos *socialistas*, isto é, os *socialistas puros* a alliança do operario á burguezia liberal, e 'neste ponto convém dizer que os socialistas allemães tambem se uniram ao antigo partido democratico allemão, isto é, aos republicanos allemães, e assim têm creado mais difficuldades ao principio da realeza defendido pelos monarchicos, e obtido mais força, mais victorias na urna. Naturalmente para os nossos *socialistas*, os socialistas allemães são uns tolos chapados, visto os nossos *socialistas* combaterem os *aliancistas*.

Emfim elles lá sabem o que fazem: o que porém eu aconselho aos operarios, é que se não deixem illudir com todas as cousas que lhes dizem os que se intitulam chefes de partido.

Começa de novo a tomar algum incremento o systema cooperativo e falla-se que breve serão inauguradas duas cooperativas, uma de chapeleiros e outra de marceneiros.

Em Alfama acha-se estabelecida uma sociedade cooperativa de consumo differente das que se têm estabelecido, pois que não só offerece aos seus associados generos mais baratos, como tambem tem um cofre destinado a soccorrel-os no caso de doença.

Acha-se aqui organisada desde ha alguns mezes uma associação *auxiliadora dos fabricantes de pão*, que pretende libertar a classe das mãos dos commissarios de trigo. Quasi todos os padeiros se acham associados e já uns dois barcos vieram carregados de trigo dos portos da America por conta da associação. Agora vão os associados elevar por meio de cedulas ou de acções o seu capital a 100 contos de réis. Uma outra associação, a dos vendedores de vinho, vae prosperando, mas a dos padeiros está melhor.

Relativo a assumptos republicanos só lhes posso dizer que se espera geralmente que antes do fim da primavera d'este anno ou na proxima primavera rebente um movimento republicano em Hespanha para a salvar das garras dos dois despotas de Madrid e de Estella. O partido liberal hespanhol prepara-se para responder com ener-

gia ao despotismo dos dois reis, e da reunião dos principaes revolucionarios hespanhoes em Vichy espera-se bom resultado.

É o que lhe posso dizer por hoje.

Terrivel espectro.

Braga, 19

Como sabem, o candidato governamental perdeu a eleição 'neste concelho.

Contar-lhes minuciosamente as festas enthusiasticas feitas em honra do nobre e sympathico conde de Bretiandos não é possivel. Dir-lhes-hei que o enthusiasmo, a alegria, e o regosijo eram taes que chegaram por vezes ao delirio. Musicas, foguetes e vivas eram constantes.

Á noute uma multidão immensa invadiu o palacio dos Biscainhos, e, cousa notavel! não faltou um unico objecto inda mesmo dos mais insignificantes, quando é certo que por cima das differentes mezas estavam muitos objectos de prata.

O apuramento da assembleia de S. Pedro de Merelim só se concluiu na segunda-feira. Logo depois de concluido e obtendo 'nella o candidato da opposição uma maioria de 158 votos, prerromperam enthusiasticos vivas ao nobre conde, e em seguida os influentes d'aquella assembleia, juntamente com os cavalheiros que a ella foram assistir por parte da opposição, dirigiram-se em trens para esta cidade, vindo na frente uma banda marcial e alguns individuos com bandeiras.

Na passagem pelas freguezias de Frassos e S. Jeronymo de Real houve tambem significativas demonstrações de regosijo, vindo a maior parte do povo d'aquellas freguezias até esta cidade. Eram 3 horas da tarde quando toda aquella massa de povo chegou aos Biscainhos, esperando-o ahi grande numero de pessoas da cidade. O sr. conde agradeceu comovido as demonstrações de amisade que todos lhe testemunhavam, dando em seguida vivas á liberdade, á independencia do povo do concelho e á ordem. As musicas em seguida percorreram as ruas principaes da cidade, sempre acompanhadas por grande numero de individuos, dando continuados vivas ao povo independente de Braga e concelho.

Á noute repetiram-se estas demonstrações.

Na noute de terça-feira foi a classe escholastica em crescido numero com uma bem organisada serenata á porta do palacio dos Biscainhos, e d'uma das janellas recitou um bem elaborado elogio, em nome da classe, o intelligente academico o sr. padre Marnoco de Sousa.

Meus amigos. Nunca 'nesta cidade se viu enthusiasmo tão delirante e sincero em occasiões taes, notando-se que foi sempre mantida a ordem e que aos adversarios vencidos não se lhes jogou a menor chufa.

No proximo domingo ou segunda-feira será celebrado um solemne *Te-Deum* em acção de graças pelo resultado feliz d'esta eleição.

É esperada aqui no proximo sabbado a ex.ma condessa de Bretiandos.

— A morte do benemerito visconde de S. Lazaro foi geralmente sentida. Ao acompanhamento concorreram perto de 600 pessoas de todas as jerarchias.

D'aqui damos os nossos sentidos pezames á familia d'aquelle nosso amigo.

— Constava hontem que viria para aqui governar o districto o sr. dr. Antonio José Teixeira.

CORREIO D'HOJE

Não ha noticias do paiz.

Do estrangeiro os telegrammas pouco adiantam. Os castellos de Urgel continuam resistindo.

Seguem os telegrammas:

Madrid, 19.—Appareceu no valle de Benasque a avançada das forças do cabecilha Dorregaray. O general Delatre guarda os facciosos, convenientemente collocado no Alto Aragão.

Madrid, 20.—A *Gaceta* publica noticias de La Seo do dia 18, dizendo que o cabecilha Castells, escarmentado pelos ultimos combates, se retirou com todas as forças carlistas que lhe são exclusivamente dedicadas; que algumas columnas liberaes partiram immediatamente em sua perseguição, ficando tropas bastantes para continuarem o sitio e rechaçarem as facções; que chegaram operarios que se encontraram com o material da artilheria e que Dorregaray se internou apressadamente na Catalunha. Cardenas tomou novamente conta da pasta do ministerio da justiça.

Madrid, 20.—O cabecilha Cucala, pae, desappareceu de entre os carlistas e ignora-se para onde foi. Corre que Tristany permanecerá em Estella. Os jornaes ministeriaes dizem que Lizarraga mandou enforcar alguns soldados no Castello de Urgel por motivo de insubordinação. A deputação carlista de Alava fez um appelo a todos os homens que podem pegar em armas. O vapor mercante expresso, pertencente á casa hespanhola Pujol e Castilla, carregado de cartuxos, bombas conicas e polvora, destinado ás tropas liberaes que operam em Urgel, foi pelos ares no porto de Barcelona ás 5 horas da tarde do dia 17, havendo 12 mortos e 20 feridos inutilisados. O fogo communicou-se a outra barca carregada de munições, que tambem fez explosão. Os outros navios não soffreram avarias. Ignora-se como o fogo pegou.

Paris, 19.—Realisaram-se hoje em Marselha pesquizas em vinte domicilios de individuos incriminados de pertencerem a sociedades secretas. Foram aprehendidos numerosos documentos. Faltam pormenores.

Paris, 18—O duque de Coimbra sairá de Paris depois d'ámanhã, com direcção á Belgica.

NOTICIARIO

Passagem — No comboyo expresso de quarta-feira passou na estação d'esta cidade, em direcção ao Bussaco, o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Os muitos e sinceros amigos pessoaes e politicos, que s. ex.ª conta 'nesta cidade, sentiram não ter noticia antecipadamente da sua passagem, para lhe dirigirem os seus respeitosos comprimentos.

Declaração—Por nos ser pedido, declarâmos que a ex.ma sr.ª D. Amelia Janny não é auctora dos dois folhetins a respeito do Bussaco, publicados ultimamente 'neste jornal.

Feira de S. Bartholomeu — Abriu-se hontem a feira de S. Bartholomeu. As barracas estão levantadas, principiando ao fundo da Calçada, seguindo pelo largo da Portagem, Caes Novo, até ás Ameias.

No largo da Sotta foram construidas as barracas para os caldeireiros.

Parece-nos que ha este anno maior numero de barracas, do que nos anteriores, apesar de se dizer que as feiras são inuteis, e vão a acabar.

São muitas as barracas de fazendas brancas de Guimarães, de chapellaria e de quinquilharias. As de calçado são em menor numero.

Hontem foi ainda pequena a concorrencia. A melhor epocha de feira deve ser, a principiar de hoje até quarta-feira.

Rectificação — Ainda que vem um pouco tarde, devemos completar a noticia que 'neste jornal foi dada ácerca do julgamento de um individuo, por nome Miguel Cavaca, que na estação do caminho de ferro déra uma facada no Quatorze, creado da empreza do Caminho americano.

O jury deu como provadas duas circumstancias attenuantes do facto, que foram, a da provocação e o bom comportamento anterior do reu. Em presença d'esta decisão, o dignissimo juiz, tendo em vista o artigo 82.º do Codigo Penal, e principalmente o paragrapho unico do mesmo artigo, e ainda regulando-se pelos principios de equidade, condemnou o reu no minimo da pena.

Alguem pretendeu ver censura ao meretissimo juiz na fórma por que a noticia veio redigida. Não foi tal a intenção de quem escreveu, devemos affirmal-o; mas a falta d'aquellas circumstancias podia accusar menos justiça do julgador.

Folgâmos pois de poder consignar que o sr. juiz de direito procedeu em conformidade com a lei, e que a sentença revela o espirito de entranhado amor á justiça e de rigorosa imparcialidade com que o sr. Trigueiros tem sabido conservar intacta a honra do tribunal, e a sua dignidade como homem e como magistrado.

Boato — Diz-se que foi demittido da junta de inspecção do recrutamento um medico d'esta cidade, que exerce outro emprego official, e que ha mais de vinte annos fazia parte da mesma junta.

É o caso de fazermos como S. Thomé; só acreditaremos quando virmos, tal é a enormidade d'este escandalo, que constituiria um verdadeiro e estupendo desafôro.

Egreja de Santa Cruz — Continuam os trabalhos da limpeza d'este antigo templo. Concluidos já na egreja, trabalha-se agora na limpeza da magnifica sachristia, na qual os operarios andam a raspar a cantaria.

Estas obras indispensaveis devem-se á diligencia do digno parocho encommendado e mais membros da Junta de Parochia, e á boa vontade com que os auxiliou o digno director das obras publicas d'este districto.

Doença — Está doente, e de cama, o sr. Augusto Cesar de Sousa, dignissimo administrador central do correio d'esta cidade.

Sentimos o incommodo de s. ex.ª, e desejâmos-lhe o seu completo restabelecimento.

Anniversario — A sociedade philarmonica *Conimbricense* celebrou na quinta-feira o anniversario da approvação dos seus estatutos. Por este fausto motivo, reuniu na casa do ensaio, com muitos de seus amigos, aonde foi servido um bem servido chá, e se fizeram saudações ao seu digno presidente, o sr. Manuel Novaes, ao seu zeloso mestre, o sr. Elyseu, e outras.

Por essa occasião foram lançados ao ar muitos foguetes.

Folgâmos de que sejam dadas estas demonstrações de fraternidade, e congratulâmo-nos com a sociedade pelo seu estado prospero.

Misericordia—Na ausencia dos srs. provedor e escrivão da meza da Misericordia, está exercendo o cargo de provedor o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, que foi digno provedor na meza passada.

Desgraça—O comboyo do norte chegou hontem á noute com duas horas de atrazo. Informam-nos que o motivo da demora foi o seguinte:

Para além da Mealhada pegou o fogo em dois carros que conduziam palha. Este facto produziu alarme nos passageiros, e alguns lançaram-se immediatamente para fóra das carruagens. Houve por isso algumas contusões leves, mas dois individuos ficaram gravemente feridos, diz-se que com os braços quebrados, e déram entrada a noite passada no hospital d'esta cidade.

Cães vadios — A policia tem dado caça aos cães vadios. Faz muito bem. É pena que se não possa lançar o bolo a alguns que têm dono, e que ainda necessitavam mais d'elle do que os vadios, porque incommodam mais do que estes.

O imposto sobre os cães é de uma necessidade impreterivel; seria uma fonte de receita, e produziria a diminuição do grande numero d'aquelles animaes, cuja maior parte só serve para incommodar os transeuntes, e obrigal-os a velar constantemente pela segurança das pernas.

Fallecimento — Falleceu no Porto, depois de prolongados soffrimentos, a ex.ma sr.ª D. Rita de Cassia Pinto, irmã do sr. José Joaquim Pinto Coelho, director do *Commercio do Porto*.

Os nossos sentidos pezames.

Carteiro — Foi determinado por ordem superior que um dos carteiros da administração do correio d'esta cidade faça serviço na Figueira da Foz durante os mezes de setembro e outubro.

Lembrâmos ao sr. conselheiro Leça que é uma grande injustiça obrigar os carteiros a fazerem serviço 'noutra terra, aonde tem de sujeitar-se a maiores despezas, sem que lhe seja abonada gratificação alguma. É injustiça tanto maior, quanto na Figueira existe um carteiro supra-numerario, o qual poderia ser obrigado a auxiliar a distribuição das cartas nos mezes indicados.

Decerto a s. ex.ª não occorreram estas circumstancias, que nós tomâmos a liberdade de lhe indicar, esperando que se não imponha tão grande violencia a servidores, já tão mal retribuidos pelo muito serviço a que são obrigados.

Exames — Terminaram no dia 17 os exames de dezenho em Aveiro. A mesa era composta dos srs. drs. Santos Viegas e Falcão, e do sr. Christino, professor da academia das Bellas Artes de Lisboa. No primeiro dia foram 25 examinados, ficando approvados 22. Houve apenas tres reprovados.

A mesa de historia que funcciona desde segunda-feira compõe-se dos srs. drs. João Doria, João de Moura e Castanho.

Na quarta-feira principiaram os exames de mathematica.

Naufragios—Lê-se o seguinte 'numa correspondencia de Lisboa:

«Deu-se um desastre na nossa barra e por motivo pouco vulgar.

Eis como se conta o caso:

Na madrugada de hontem vogavam á entrada da barra de Lisboa duas ou tres barcas de pesca, que as viram. Uma d'ellas andava como que adormecida á mercê das ondas. O cahique *Ernesto* do porto de S. Martinho, de viagem para Olhão, com carregamento de fructa, batatas, cebollas e feijão navegava com vento fresco 'naquella altura, quando foi de encontro a um d'aquelles cetaceos e com tão violento impulso que fez um rombo no fundo. A tripulação sobresaltada correu á borda a procurar a causa do sinistro e viu pela popa o monstro dando grandes sopros que levantavam enormes jactos de agua.

O barco encheu-se repentinamente e foi para o fundo, dando apenas tempo aos tripulantes de saltarem para a lancha com os factos que traziam vestidos, levando o mestre ao cóllo um filhinho de 7 annos. Os outros tripulantes eram todos de Olhão. Vinham remando com difficuldade na lancha para terra, quando os recebeu no seu barco de pesca o sr. João Ratinho que os pôz em Lisboa. Os infelizes perderam tudo, barco e carregamento. Nada estava no seguro e é triste a situação d'estes desditosos. A carga valeria cerca de 400$000 réis e o cahique 600$000 réis.

O paquete *Boyne*, que naufragou ha dias proximo de Brest, fôra construido em 1871, e fizera a sua primeira viagem para o Brazil em dezembro d'aquelle anno, tocando em Lisboa no dia 13. Media 77,50 metros de comprimento, 10,90 de largura e 9,80 de altura. Era todo de ferro e da força de 500 cavallos e de 3:318 toneladas. Representava o valor de 100:000 libras. É este o segundo navio que perde a Companhia Royal Mail, o que não é muito fazendo carreiras ha tantos annos para a America e India. O primeiro desastre que teve esta magnifica empreza foi a perda do vapor *Tiber*, que naufragou ainda ha pouco tempo. A companhia, além de 6 grandes vapores que possue para a carreira do Brazil, tem mais 17 para a da India.»

Boas noticias—Dizem d'Albergaria:

«Os campos do Vouga estão soberbos. Ha muitos annos que se não mostram tão promettedores. Os nossos milheiraes merecem ser visitados por quem desejar regalar-se com uma vegetação prodigiosa.

Ha bastante azeite; muito mais que o anno passado. Em sitios a oliveira fructificou até prodigiosamente.

De vinho ha tanto e tão limpo, que não nos lembramos d'um anno assim.»

— Da Bairrada escrevem a um jornal com data de 17:

«Estão boas e abundantes as vinhas, principalmente as que foram enxofradas. As que o não foram não estão tão abastecidas. Ha bastantes fructas, e os milhos das terras baixas estão excellentes. Ha porém muita falta de braços para o serviço, e, se isto assim continuar, as vindimas hão-de fazer-se com difficuldade, porque effectivamente a gente é pouca, pelo que os serviços agricolas serão difficultosos muito no futuro.»

Noticias estrangeiras — De uma correspondencia de Pariz para o *Commercio do Porto* transcrevemos as seguintes noticias:

«As férias parlamentares principiam no meio de um socego verdadeiramente satisfactorio. Estes mezes de descanço têem sido sempre salutares para o paiz, e não ha razão alguma para que aconteça o contrario agora. A tribuna está muda, antes assim! Para que esta tranquillidade dure, basta um pouco de bom senso de parte a parte. Ha quatro annos que os republicanos pediam com insistencia que se consagrasse a republica. É facto consumado e não se póde dizer que esta republica não é a verdadeira. A republica não se resume 'num modelo unico, invariavel; é o nome que têem todos os governos cujo chefe não é hereditario. A Polonia, que tinha rei electivo, chamava-se a republica de Polonia, como a republica de Veneza e de Genova.

É pois de desejar para a França que os republicanos tenham bastante patriotismo para preferir a paz social ás suas predilecções de seitas, de fórmas ou de côres, bastante tacto para fazer esquecer a má reputação dos seus antecessores, e que não appellem senão para os meios legaes para melhoral-a.

Quanto aos conservadores pertencentes aos partidos vencidos, o seu dever é acertar como factos consummados o que se passou em 25 de fevereiro. Poder-me-hão considerar como visionario, replicando que os partidos nunca se desarmarão. Effectivamente acredito 'nessa guerra incessante, se os partidos não se desarmarem. Todavia

é o que de melhor poderiam fazer. Não haverá mil assumptos de que tractar, em vez d'essa eterna porfia a favor de tal ou tal solução, com exclusão de qualquer outra? A economia politica, a historia, a critica, a phantasia não serão assumptos dignos das locubrações dos jornalistas? Bom será pois que a França goze alguns mezes de bom tempo antes das tempestades das eleições futuras e d'essa chuva de profissões de fé, que vae cahir sobre a cabeça dos eleitores.

Disse que os deputados partiram para os seus departamentos, mas nem por isso a politica fica inteiramente occiosa. Já os politicos de officio pensam na proxima reunião dos conselhos geraes e na nomeação das mezas d'estes areopagos provincianos, a qual permittirá dar algumas indicações para a futura eleição de senadores.

Ao passo que Versalhes chora a ausencia dos nossos deputados, o commercio regosija-se. Esta fuga dos nossos 750 deputados é o signal da chegada dos estrangeiros a Pariz. Estes sabem, effectivamente, que na ausencia dos deputados reina a ordem na estação do caminho de ferro do Oeste e em toda a França. As modistas e os commerciantes têem pois algum motivo de satisfação, e nos grandes jornaes as *tiradas* sombrias ou alegres sobre o futuro da França cedem o logar a essas scintillantes chronicas de modas que têem, apesar do ridiculo, creado um genero na nossa lingua.

Esta primeira semana de férias da Assembleia passou-se o mais pacificamente possivel. Não parece até agora que o partido republicano esteja decidido a empreender a ruidosa campanha dissolucionista, que se dizia ter em projecto; tambem se julga que o sr. Gambetta renuncia este anno á famosa excursão oratoria das epochas passadas, destinada a dissipar as desconfianças e a moderar as impaciencias das novas camadas. Talvez os interessados na campanha dissolucionista recuassem perante o ridiculo, que acompanha toda a manifestação d'este genero depois da infeliz proposta do sr. Madier de Montjeau. Talvez o sr. Gambetta tenha reflectido pela sua parte nos perigos que correria a constituição de 25 de fevereiro com uma apressada e imprudente reivindicação dos direitos da *séchal*. Effectivamente, em quanto a Assembleia actual não fôr substituida pelas duas camaras instituidas pela lei de 25 de fevereiro; em quanto a nova constituição não fôr posta em prática, a Republica não existirá senão no papel e a sua sorte será das mais precarias.

Até então pois e sob pena de expôr o governo dos seus sonhos á mais cruel desventura, os radicaes terão o cuidado de não ferir as susceptibilidades, de evitar as repugnancias dos seus alliados necessarios do centro direito. Este comedimento é-lhes especialmente necessario depois das manifestações muito claras dadas durante a ultima parte da sessão por esses proprios alliados. Effectivamente os membros do centro direito, que entraram na coalisão de 25 de fevereiro, não parecem muito resolvidos a acceitar as consequencias naturaes do facto consumado.

O marechal Mac-Mahon, presidente da republica, reinstallou-se no palacio de Elyseu. Foi alli que elle recebeu segunda-feira passada o gran-duque Constantino da Russia, que viaja *incognito* sob o nome de *almirante Romanouff*. O gran-duque, irmão do czar Alexandre II, nasceu em 1827, e tem menos 9 annos que o soberano, que preside aos destinos da Russia. Constantino é um homem muito erudito, que tem paixão pela sciencia e pelas viagens. Grande almirante da Russia, este principe tem grande solicitude pelos homens do mar. Foi governador geral do Polonia em 1862, com o titulo de logar-tenente imperial. S. A. fez os mais louvaveis esforços para prevenir os funestos acontecimentos que se produziram mais tarde, e deixou vivas saudades na Polonia. Este principe tem sido nosso hospede por diversas vezes. O gran-duque é casado desde 1848 com uma princeza tão notavel pela sua belleza como pelo seu espirito, e que é filha do defunto duque José de Saxonia Altemburgo. Sua esposa deu-lhe seis filhos, quatro principes e duas princezas. A mais velha d'estas é casada com Jorge I, rei da Grecia.

S. M. a rainha Isabel acha-se 'neste momento em Randan, perto da estação thermal de Vichy, onde é hospede de seu cunhado, o duque de Montpensier. Acompanham S. M. as princezas Pilar, Paz e Eulalia. Um grande numero de hespanhoes que estavam em Vichy foram esperal-a á estação, onde déram vivas á rainha mãe e a D. Affonso XII. D. Isabel subiu a uma carroagem que partiu immediatamente para Randan. O sequito de S. M. compunha-se dos dous condes de Puñorostro e de Lora, e das marquezas de los Remedios e de Jea.

O magnifico parque de Randan estava esplendidamente illuminado; guardas de grande uniforme estavam postados no pateo de honra. A duqueza de Montpensier, a princeza Christina, a marqueza de Vallejecco, e o sr. Estancelin, antigo deputado, o unico hospede do palacio de Randan, esperavam a rainha nos degraus exteriores. A rainha, depois de ceiar, retirou-se aos aposentos que lhe estavam destinados. Passava-se isto na segunda-feira. No dia seguinte houve uma excursão ao bosque; na quarta-feira jantar de cincoenta talheres, seguido de grande recepção. O general Morione é um dos que foram prestar homenagem á rainha.

Annunciei-lhe, na minha ultima carta, a exoneração de Ali-Pachá, embaixador da Turquia em Pariz e tambem ministro da Sublime Porta em Portugal. Um telegramma chegado esta manhã a Pariz desmente a noticia que eu lhe havia dado. Ali-Pachá não irá occupar o cargo de governador de uma das provincias da Turquia Continuará em Pariz. É uma boa nova para todos os que têm em França relações de amisade com o illustre e sympathico diplomata.

Temos em Pariz uma exposição de geographia internacional, para a qual contribuiram todos os povos da Europa e da America. Graças aos cuidados intelligentes do sr. Mendes Leal, as collecções enviadas pelo governo portuguez, demoradas até agora por circumstancias inesperadas, já se acham installadas na sala que lhes fôra reservada. Estas collecções, ainda que restrictas, se as comparam com o que Portugal teria podido enviar, bastam todavia para mostrar que este paiz, tão adiantado e tão prudente, tem um logar honroso entre os povos mais esclarecidos.

Chegaram-nos de Berlim palavras de paz tão eloquentes, que tenho o maior prazer em registal-as. Ellas foram pronunciadas pelo sr. Mowsen, um sabio historiador, numa sala repleta de recordações e de emblemas guerreiros. O historiador condemnou energicamente a guerra que «ceifa a vida de tantos mancebos, a quem a sua aptidão poderia tornar mais tarde sabios, artistas e homens do Estado.» Possam estas palavras ser escutadas e ter, além Rheno, o acolhimento que merecem. Os povos têem outros terrenos, sem ser os campos de batalha para travar luctas mais fecundas. Infelizmente a conclusão do discurso do sr. Mowsen não condisse com o principio. «Se houver nova guerra e o imperador chamar os allemães ás armas, todos os seus subditos responderão a este appello, e novamente tantos mancebos destinados a ser sabios, artistas e homens de Estado serão ceifados.» Eis pouco mais ou menos a conclusão do discurso do illustre historiador allemão.

O filho de Napoleão III partiu de Inglaterra segunda-feira para Arenemberg. O principe era acompanhado do conde Clary, e foi reunir-se a sua mãe que passará dous mezes 'numa propriedade, que alli possue.»

Correio de Coimbra—Correspondencia retida pelos motivos abaixo designados:

POR FRANQUIA INSUFFICIENTE

Impressos

João Ignacio Tamagnini das Neves (2)—Lisboa.

Dr. José Albano Tavares do Couto—Gouveia.

José Caetano da Silva Pinto—Rio de Janeiro.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz—Porto.

Raymundo Cestrino de Sousa—Torres Novas.

Redacção da *Actualidade*—Porto.

Rolland e Semiond—Lisboa.

POR FALTA DE FRANQUIA

Cartas

Antonio Lopes Serra—Moçambique.

Francisco Dias dos Santos—Moçambique.

Manuel José—Campinas.

Impressos

Antonio José d'Almeida—Oiteiro.

Antonio Maria da Costa Rebello (3)—Braga.

Directores do Banco Lusitano—Lisboa.

Francisco Azevedo Soares de Campos e Castro (3)—Braga.

Joaquim Maria Correia—Lavarrabos.

Joaquim Marques de Sousa—Cadaval.

Manuel Maria Correia—Coimbra.

Victor Paes Saraiva do Amaral—Paços.

POR NÃO SE SABER O CORREIO A QUE PERTENCEM

Cartas

Antonio dos Santos, calceteiro—Sandoeira.

Antonio Verissimo da Costa—Carvalhal do Pombo.

Maria Antonia—Cimo d'Alvem.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Carta

Carlos Alberto.

Correio de Coimbra, 18 d'agosto de 1875.

Associação dos Artistas de Coimbra

Balancete em 31 de julho de 1875

Saldo do mez anterior.....		4:892$930
Recebido 'neste mez como consta das guias do cofre.		207$540
		5:100$470
Dispendido 'neste mez mez como consta das respectivas guias do cofre		100$105
Saldo que passa para agosto.		5:000$365

Coimbra, 20 de agosto de 1875.

O secretario da direcção
José Maria Duarte.

Reclamo n.º 3

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrhéa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervante, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! a sua Revalescière salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalescière me restituiu a saude.

A BRUNELIÉRE, cura.

Cura n.º 45:270

Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos)
Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica Revalescière, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

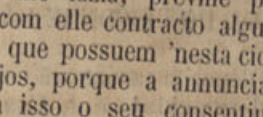
BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra
- V. Botelho de Vasconcellos, pharm.
- Magalhães Ferraz, pharm.
- Castro, pharm.—Rua da Sophia.
- M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9.
- José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS



NOVA BILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

(1)

PREVENÇÃO

MARIA DE LEMOS, estando separada de seu marido, Manuel Gonçalves Fino, guarda a pé da alfandega do Porto, pelos maus tractos que lhe fazia, previne para que não façam com elle contracto algum sobre umas casas que possuem 'nesta cidade, na rua dos Anjos, porque a annunciante não presta para isso o seu consentimento, e desde já protesta de fazer valer o seu direito pela sua meação. (2)

Venda de casas

JOAQUIM DOS SANTOS FERRANHO, auctorisado para vender uma propriedade de casas pertencentes aos herdeiros do ill.mo sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõem de primeiro andar, lojas, aguas furtadas e seu quintal situadas na rua do Convento, do logar de Cellas, recebe propostas em carta fechada até ao dia 26 do corrente mez, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde do mesmo dia, no indicado logar e na mesma casa. Serão vendidas em praça a quem mais dér.

Cellas, 18 de agosto de 1875. (3)

A DIRECÇÃO da companhia Nacional de Tabacos em Xabregas previne e pede aos consumidores dos seus generos, que examinem bem os rotulos dos volumes que compram, porque ha quem tenha procurado imitar os da fabrica de Xabregas, por fórma taf, que nem escrupulo têm tido de lhes estampar as medalhas de premios, que esta fabrica tem obtido em diversas exposições, e das quaes, em boa fé, ninguem póde usar, porque são propriedade da companhia.

O abuso tem chegado a tal ponto que, dizendo-se no rotulo com letra pequena — *preparado pelo systema* — (e letra muito maior) — *de Xabregas* — no cintado apenas põem com letras muito grandes, *Xabregas*.

Ainda que esta imitação seja signal evidente de que os tabacos de Xabregas, pelo esmero de seu preparo, merecem a preferencia do publico, ainda assim póde este ser illudido, comprando como de Xabregas, tabacos que o não são; e é por isso que aos referidos consumidores se pede que prestem toda a sua attenção aos rotulos dos volumes que quizerem comprar.

A direcção da companhia de Xabregas, nunca veiu á imprensa fazer annuncios para inculcar os seus generos, nem para os vender tem procurado imitar os rotulos das outras fabricas, nem mesmo dá, por que não póde dar, as commissões que estas dão pela venda dos seus generos.

A direcção não quer por em quanto proceder contra o abuso de tal imitação, que envolve fraude; e limita-se a desejar que se proceda para com a fabrica de Xabregas com a mesma lealdade com que ella procede para com as outras fabricas.

(4)

Machinas para coser

FIGUEIRA DA FOZ

V. H. LEBRE durante o mez de setembro e parte de outubro tenciona ir estabelecer uma casa com machinas de coser.

Objectos, e bordados da ilha da madeira.

Praça do Commercio, entrada pela rua do Curro, n.º 1 — 1.º andar. (5)

FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO, rua da Calçada, n.os 41 a 45, arrenda, dos Santos por diante, por um ou mais annos, a insua do logar do Cerieiro, denominada dos Bentos, tanto a parte do lado do rio, como a do lado da rua da Alegria. Quem a pertender, póde dirigir-se ao annunciante. (6)

VENDA DE BOTICA

QUEM quizer comprar uma botica, bem sortida e acreditada, sita no bem conhecido logar d'Ançã, queira dirigir-se a seu dono Joaquim da Silva Ramos, do dito logar, para tractar do seu ajuste, visto o proprietario da mesma não poder pela sua edade e doença continuar com a sua gerencia. (7)

DEPOSITO DE TABACOS

NACIONAES E ESTRANGEIROS

TABACARIA POPULAR

104 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 106

NESTE deposito encontrarão os srs. estanqueiros d'esta cidade e de fóra bons tabacos e rapés de todas as fabricas com vantajosas commissões. (8)

TABACARIA POPULAR

DE

Francisco Borges Gonçalves

104—RUA DO VISCONDE DA LUZ—106

DEPOSITO de cerveja ingleza **Bass**, que vende a retalho e por junto com grande abatimento.

Genebra hollandeza e foquim.
Groseille.
Cognac.
Licores.
E muitos outros objectos. (9)

PERFUMARIAS

104 RUA DO VISCONDE DA LUZ 106

TABACARIA POPULAR

(10)

LEILÃO

Em 22 do corrente agosto pelas 10 horas da manhã em diante

NA RUA DAS FANGAS, N.º 55

(CORREIO VELHO)

HAVERÁ leilão de moveis antigos e modernos, e da talha de um altar. (11)

Novo deposito de papel da fabrica da Ponte do Sotam.

Praça do Commercio, n.º 14

ESTE deposito vende pelo preço da Fabrica, e faz o desconto de 3 p. c. a prompto pagamento, ou a praso de 3 mezes sem desconto.

Espera receber papel d'outras fabricas. (12)

COIMBRA

50 — RUA DA SOPHIA — 54

Novo estabelecimento de fazendas brancas e modas, com um grande e bonito sortimento de todos os artigos proprios do seu genero

Além do seu bom sortimento, recommenda o seguinte:

LENÇÓES TURCOS, para banho—toalhas para o mesmo fim—chapeus para senhora, novidade—ditos para meninos e meninas—meias inglezas para creanças, em todos os tamanhos—lenços e mantas de malha para agazalho—chales-capas de casemira franceza—mantas pretas em algodão e em seda, para cabeça de senhoras—mantinhas para o pescoço de senhoras, em seda de côres e em cambraia branca, com as pontas bordadas—calçado de Lisboa—bordados da ilha da Madeira, em tiras e em objectos feitos, tanto para senhoras como para creanças—vestidos inglezes para baptizado—toucas para o mesmo fim—babeiros para creanças—cuias para senhoras—cintos modernos—guarda-chuvas para homem e para senhora, em seda, em alpaca e em panninho—adamascados de linho para toalhas—esguiões largos para lenções—cobertores de algodão—cobertas de algodão adamascadas, em branco e em côres—cortinados e cassas adamascadas para ditos—failles e glacés pretos—lãs para vestidos—chales de differentes qualidades—e outros muitissimos artigos de que se não faz menção.

(13) **M. Augusto de Paiva.**

NOVA
LOJA AFORTUNADA

DE

Lourenço Marques de Almeida

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar MAIS DE TRES VEZES POR MEZ.

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias em pequena ou grande quantidade, vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam sahido premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS. E, finalmente, remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000. 1$000 e 400 réis; e finalmente collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 réis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade em cujo caso pode ser feito no fim das extracções.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Achan-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

TINTA PARA MARCAR ROUPA

46 — Rua da Calçada — 48

CHAPEUS PARA SOL

PARA senhora e homem, chegados ultimamente de Pariz.

46 — Rua da Calçada — 48

---

46 — RUA DA CALÇADA — 48

LINDOS carros para transportar uma e duas creanças, por preços commodissimos.

Aos banhistas

BANCOS portatis de lôna.

46 — Rua da Calçada — 48

---

46 — RUA DA CALÇADA — 48

VARIADISSIMO sortimento de taboleiros acharoados de differentes tamanhos. (22)

QUEM PRETENDER tomar de arrendamento uma das melhores casas, na rua do Visconde da Luz, com muitos commodos e lindas vistas para o Mondego, dirija-se á mesma, porque alli encontra a pessoa com quem se trata o preço. Tem os n.os 90, 92 e 94. (23)

ALTA NOVIDADE

Em broches, brincos, cruzes e medalhas

APPARICIO

50 — PRAÇA DO COMMERCIO — 51

(24)

Mantas e laços

GRANDE variedade de mantas e laços de sêda, para homem e senhora.

APPARICIO

50 — Praça do Commercio — 51

(25)

Seguro contra fogo

COMPANHIA INDEMNISADORA

PORTO

PRAÇA DO COMMERCIO, 15 a 18

onde podem lêr-se os Estatutos da Companhia.

Innocencio Peixoto Quaresma.

(26)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:041

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1875

COIMBRA

Quando as nações vão caminhando a passos largos para a sua decadencia, percursora da sua ruina, costumam apresentar symptomas mais ou menos desenvolvidos de corrupção, que não devem passar desapercebidos ás vistas do pensador.

Não é só o desenvolvimento material ou intellectual que constitue o verdadeiro progresso d'um povo; se a moralidade não acompanhar as phases evolutivas d'esse povo, toda a civilisação cahirá, por lhe faltar a garantia mais segura da sua estabilidade.

É bom que as sciencias alarguem os seus horisontes, descobrindo novas leis, e caminhando para o infinito, termo real de todo o progresso. É conveniente que haja telegraphos, vias acceleradas, e todas essas commodidades materiaes, que fazem inegavelmente mais doce a vida actual. Os governos devem envidar todos os exforços para augmentarem esta prosperidade, que está sendo reclamada por todos os paizes cultos, nos quaes se observa um desejo, uma ancia extraordinaria, febril, de caminhar para diante, de inventar em cada hora um apparelho novo, uma nova machina, um artificio diverso.

Mas tudo isto será inutil, se os povos se lançarem na corrupção dos costumes, e esquecerem o cumprimento das virtudes individuaes e sociaes, que constituem o mais formidavel esteio da existencia, e da força das nações. Quando a immoralidade se apodera da auctoridade publica, e d'ahi desce até ás ultimas camadas sociaes, não ha progresso material que salve uma nação. Se a justiça chegou a fugir envergonhada, e em seu logar se estabeleceu a venalidade, a devassidão, a infrene especulação com tudo o que existe de mais respeitavel e sagrado, os dias d'esse povo estão contados, se a Providencia não suscita uma d'essas cabeças bem organisadas, uma d'essas vontades energicas, que ás vezes apparecem na terra para salvação de uma sociedade.

Escrevendo estas reflexões, temos na mente o nosso querido Portugal, e estão-nos lembrando dois pontos, que são duas enormes vergonhas, e que constituem esse symptoma de degradação moral, a que nos vâmos referindo.

O primeiro é o recrutamento. Do imposto mais duro que o homem paga, estão os homens influentes dos partidos fazendo arma eleitoral. O nobre, o rico, o galopim, que fez serviços politicos, é livre; o pobre, o desgraçado, que não tem protectores, porque não vale um voto, é chamado para substituir aquelles. Para este fim empregam-se todos os meios, a compra por dinheiro, os attestados falsos, as ameaças, as declarações de molestias imaginarias, todos quantos pretextos é capaz de inventar um espirito malevolo, e uma consciencia maculada. Mas o fim consegue-se, os meios pouco importam, embora os não podesse empregar legitimamente um homem que présa a sua dignidade.

E assim, quem sabe, atira-se, com o maior sangue frio, com um homem para a valla do cemiterio, porque esse pobre moço, que segue indevidamente o caminho do quartel, póde ámanhã ser ferido pela bala do assassino, que persegue, ou do inimigo no campo da batalha. Mas que interessa a esses especuladores a vida de um seu similhante? Que vale isso comparativamente com uma exigencia de corrilho?

Outra fonte de torpezas é a emigração. Vivem ahi pelas cidades e villas uns miseraveis, que substituiram a escravatura preta pela branca; umas almas negras, se é que elles têm alma, que sacrificam a saude e vida do homem e a honra das mulheres a umas libras, com que enchem os seus cofres já gordos. Dinheiro, custe o que custar, é o fito d'esses individuos. Sob promessas d'uma felicidade imaginaria, d'um futuro prospero, roubam os chefes ás familias, os filhos aos paes que os estremecem, e que os vêem partir para longe, seduzidos pelas palavras mentidas d'aquelles cavalheiros de industria.

Oh, isto é horrivel, mas é verdade. E, para completar o quadro, e enegrecel-o ainda mais, averigua-se, segundo lemos, que de alguns governos civis sahem passaportes falsos; assevera-se que os encarregados de fiscalisarem o cumprimento da lei, auxiliam a fugida até aos criminosos. Qual será o preço d'esta infamia? Como se conservam ainda esses homens no goso da auctoridade, ou dos seus empregos? Porque não se ordena immediatamente uma syndicancia, e, se os factos se provam, porque não cahirá sobre elles todo o rigor da lei, para satisfazer á indignação publica?

Urge tomar providencias rigorosas e immediatas sobre os dois ramos do serviço pubico a que nos temos referido. Ha muita torpeza para castigar, e muito desafôro que punir. Tenha o governo coragem para isso, porque o secunda a opinião. Deixe um pouco os cuidados da politica, que nada vale em presença dos vicios organicos que estão arruinando a administração publica e a sociedade. Córte os abusos, qualquer que seja a esphera aonde os encontrar, sem consideração pela jerarchia, pela posição social, ou pela importancia partidaria; e d'esta fórma prestará ao paiz o maior serviço que se póde exigir de um governo, e conseguirá a mais subida gloria a que póde aspirar o homem.

A *Nação* não poude levar a bem que nós censurassemos o modo ardiloso por que ella apreciou a solemnidade das festas da Rainha Santa e a procissão do jubileu.

Estivemos tentados em dar á folha legitimista o gostinho de nos fazer calar, porque ha cousas que não têm, nem merecem resposta; mas emfim ella pede-nos a *reparação*, porque suppõe que peccámos, e de boa fé, e nós por cousa nenhuma d'este mundo deixariamos de obsequiar o defensor de quantas tyrannias a velha monarchia e a theocracia inventaram para castigo da pobre humanidade, que as aturou por tão largos annos.

Ora, verdade, verdade; nós votâmos á *Nação* toda a sympathia de que a torna digna a sua desgraça, e o seu amor pelo passado, ao qual está presa, como a hera ao cedro a que a velhice e os invernos fizeram seccar a folha. Não recusâmos mesmo attendel-a nas suas rabuges de velha, e nas teimas, que até certo ponto desculpam a edade, e a pessima feição dos seus negocios politicos e religiosos. Chegâmos até a ter dó de ver tanto talento, e tão boas intenções empregadas em defender as maiores extravagancias, e em dar aos factos significação que elles não têm, para alimentar illusões que o tempo mais cedo ou mais tarde desfará; e, bofé, que ás vezes acabâmos comnosco em a deixar entregue ao engano d'alma, que a fortuna certamente lhe não deixaria durar muito.

Mas, por outro lado, manda-nos a caridade christan corrigir as faltas alheias, e elucidar o proximo quando o vemos a affastar-se da verdade, de boa fé, já se vê, porque um jornal religioso não póde faltar á verdade de má fé. Só os periodicos liberaes *calumniam;* os reaccionarios receberam de Deus e do Papa todos os dons.

N'estas circumstancias como deixariamos sem resposta o artigo de sabbado, que nos é dirigido?

Começa a *Nação* por dizer que nos abespinhámos, porque ella deduziu das festas da Rainha Santa e do Jubileu consequencias que lhe pareceram logicas.

Ó alma de Deus, quem lhe disse que nós nos abespinhámos? Nem sequer nos chegámos a indignar contra o desfaçamento com que se attribuia aos factos significação que ninguem lhes deu aqui; e, porque estâmos na terra, aonde elles succederam, quizemos informar a *Nação* da verdade.

Porém ella recusa ouvir-nos; e d'ahi concluimos nós que existe má fé, aonde até agora suppunhamos que havia intenção franca.

Representou-se em Coimbra um drama chamado *Lazaristas*. Pouco depois fizeram-se as festas da Rainha Santa, com a pompa com que se celebram ha mais de seis annos; e ainda depois correu as ruas da cidade uma procissão, composta pouco mais ou menos de oitocentas pessoas, o que é quasi nada 'numa população de vinte mil almas, para ganharem as graças do jubileu, concedido pelo Santo Padre.

E vae a *Nação*, apenas sabe isto, acode a gritar: Victoria pela religião, e pela moral; Coimbra protestou contra os *Lazaristas*. E não contente com isto, ainda commette a audacia de escrever que deduziu consequencias logicas dos factos!

O drama não atacava a essencia da religião, nem a moral, nem o culto catholico, nem o uso e applicação das indulgencias, e desafiâmos a *Nação* a que nos desminta. Logo, não podia haver relação alguma entre elle e as festas que se celebraram. Os *Lazaristas* combatiam os maus padres, aquelles que se aproveitam da sua influencia religiosa para introduzir a discordia e a corrupção no seio das familias; protestar contra isto é o mesmo que proteger os sa-

---

FOLHETIM

FIGUEIRA

Minha Camilla. — Deves estar bastante desconsolada por te veres só 'numa terra em que te não proporcionam o menor passatempo. Com razão devés bocejar de tedio, minha boa amiga! Olha, nas horas de mais entranhada tristeza e funda melancolia evoca ao teu espirito a lembrança dos esplendidos dias em que juntamente brincámos 'naquella descuidada e innocente alegria que só têm as creanças e quem ama! Tenho tantas saudades, Camilla! Queria-te a meu lado para recordar essas alegres e serenas manhãs, que passámos na quinta da thia Amelia de Castro, folgando, colhendo insaciavelmente as flores abertas, correndo após as borboletas, sempre risonhas, vivas, descuidadas, felizes!... E aquellas tardes tão fugitivamente bellas, tão cheias de luz, d'amor, d'alegria! Oxalá, minha doce amiga, que esses dias não sejam os ultimos venturosos da nossa vida! Como estarás enfadada 'nessa solidão sem a companhia affavel de tua mãe, do teu inquieto e galante Eduardo, e d'aquelle que muitas vezes surge no teu espirito, o bondoso e amavel Henrique!

Escrevo para te dar uns momentos de pequena distracção, e para ter o summo regosijo de saber que vaes pensar mais amiudadamente na tua Adelaide.

—

Com grande magua lancei um ultimo e saudoso olhar á nossa casa de Seima.

Julguei por instantes que deixava alli a juventude e a alegria. Como a edade nos faz ser pueril!

Ainda assim não sei se isto é puerilidade. 'Naquellas cercanias me ficava tudo o que eu mais intimamente amava. Tu, as avesinhas, os sombrios arvoredos cheios de mysterios, os mansos ribeiros, as flores, os horisontes alegres e esbatidos de luz!

Fez-se a viagem morosamente e sem novidade maior. A creada velha, a Rita, dormiu deshabitualmente. A minha mana, a *pequerrucha* Elysa, teve um leve incommodo devido, conforme me parece, á turbulencia do carro.

Depois d'umas longas e enfadonhas horas de viagem descemos na Praça Nova da Figueira, onde nos esperava, sorrindo bonacheironamente, o meu velho parente Palmella.

—

Habitâmos 'numa casa magnifica. É muito clara, saudavel e tem lindissimas vistas para o mar e terra. Eu occupo o ultimo andar, (tu sabes a minha predileção pelas alturas!) d'onde descortino toda a superficie das aguas e a prespectiva geral da villa. É uma formosa terra esta, na verdade! Fico repetidas vezes recostada ao peitoril da janella, estendendo os olhares pelo oceano e pensando em ti, Camilla. Ah! como eu te abraçaria febrilmente! É para mim tão grata a tua bemfazeja convivencia que, quando te não tenho a meu lado, sinto a alma anuveada. Porque não dizes tu a tua mãe que venha? Já que ella te estima tanto, deve promptamente satisfazer esse teu pedido. Experimenta, Camilla. Como nós haviamos de conversar e afugentar *certas maguas!*

—

Está por cá o teu primo A. B. Veiu já visitar-nos. O rapaz parece-me que teve mudança radical. Anda sempre pensativo e creio que está seriamente atacado da *maladie au coeur*. Não te dou a certeza de tal, por ora. Eu analysarei detidamente. Quem havia de dizer que aquelle tão inquieto e descuidado moço teria um dia no coração aquillo de que elle mais zombava!... Tem uns modos sorumbaticos e anda triste como um poeta lyrico na primeira phase da paixão. Fará elle tambem versos? Hei-de saber e communicar-te.

—

Desejava escrever-te uma carta mais extensa. Não posso d'esta vez, minha amiga, porque a Elisa está torturando-me para que eu a leve á *Praia*. Quer apanhar conchas. Tem já uma quantidade incalculavel d'ellas espalhadas pela sala. 'Noutra carta te relatarei diversos casos um tanto interessantes. Has-de sorrir-te com a leitura. Adeus, minha Camilla. Manda-me, quando escreveres, umas folhinhas d'aquellas pequenas flores que tens no teu jardim. A Elisa está perto de mim dizendo que te envie um beijo. Adeus.

Forget me not.

Figueira, 20 de agosto de 1875.

Sempre tua
Adelaide.

cerdotes corruptos e immoraes, os especuladores infames da consciencia alheia, e a *Nação* calumnia atrozmente o povo conimbricense, tão religioso, como bom, suppondo-o capaz de tamanha indignidade.

Achâmos tambem muita graça que a *Nação* queira attribuir agora tanta importancia ao facto, na hypothese (que não admittimos) de ser verdadeiro, quando elle era praticado pela gente menos illustrada da cidade, e a negasse ás manifestações directas, provenientes de todos quantos em Coimbra possuem o talento e o saber, contra as loucuras dos jezuitas de Santa Thereza. Oh força da logica!

Mas a propria *Nação* confessa:

«Sem duvida essas (manifestações) teriam existido sem os *Lazaristas*.»

Logo, como foram ellas um protesto contra o drama? Oh poder da logica!

Agora querem ver os que conhecem a obra do sr. Ennes, como a folha legitimista arranjou um drama a seu modo? Leiam os seguintes periodos, e vejam como se deturpa tão sem cerimonia a intenção e a verdade do drama:

«Ahi (no drama) era arrastada pelos tremedaes da calumnia libertina a vida religiosa, e o povo caminhava pressuroso para um convento, guarda das reliquias da Rainha Santa.

Ahi era infamemente caricaturada na scena a vida de sacrificio e de abnegação; e o povo ia na senda d'essa vida, quanto e como podia.

Negar que os dois espiritos são antitheticos, é negar a evidencia. Onde está ahi o bom christão que não sinta revolucionar-se-lhe o intimo d'alma com as bestialidades da scena ennica, e que não ache consolação da infame protervia 'nessas manifestações?»

Este apontoado de falsidades, para lhe não chamarmos outra cousa, não precisa de commentarios.

Não podemos deixar sem reparo outra phase do artigo. É a seguinte:

«... mas quando houvesse illusão na apreciação numerica, da qual nos não dá garantias a illusão liberal do *Tribuno*....»

Rogamos á *Nação* que se convença de que o *Tribuno*, por isso que é liberal, do que se préza muito, não costuma faltar á verdade, e de que os redactores d'esta folha, quando pegam na penna, é sempre com o proposito de escreverem com consciencia e com justiça, e d'isso se orgulham.

Por ora diremos isto só, se bem que a grosseria da *Nação* nos auctorisava a dizer verdades amargas, que estes mesmos artigos em questão nos subministravam.

Mas, afinal, que provas nos offereceu a *Nação* d'aquelles imaginarios *Lazaristantes* que se oppuzeram a que se fizessem as festas á Padroeira de Coimbra? Quem são esses que disseram que «não se tendo festejado nos dois annos preteritos a Santa Rainha por causa da obra da nova ponte, e estando muito vivas as impressões das recitas que acabavam de se dar do admiravel drama, não se obteriam recursos, nem haveria concorrencia»? Ande, diga-nos quem avançou tal inepcia; demonstre ao menos que tudo isto não é uma historia indecente e chula, inventada pelos especuladores religiosos para uso caseiro, e trazida a publico para fazer impressão nos que ignoravam a natureza dos acontecimentos.

É lastima que se escreva para publico tão levianamente, sem respeito algum pela exactidão dos factos. Desacredita-se o jornal que assim procede.

Quer-nos parecer que a *Nação* deseja perder completamente a seriedade e o credito que 'noutro tempo a fizeram um inimigo digno do respeito dos adversarios. Se esse é o seu fito, podemos affiançar-lhe que vae por caminho direito.

LIVROS

O sr. Ernesto Chardron, acreditado livreiro do Porto, e um dos homens mais benemeritos das letras, pelos serviços que lhe vae prestando com a publicação dos bons livros, acaba de editar e dar á luz um romance religioso, intitulado *A tenda de mestre Lucas*. O auctor é o sr. padre Senna Freitas, clerigo illustrado e de talento, muito conhecido pelas suas ideias reaccionarias e anti-liberaes.

Esta circumstancia porém não é razão para condemnarmos o seu livro *in limine*, nem nós sabemos julgar por tal systema. A intolerancia é um peccado grave, muito feio nos que a condemnam, mais feio ainda 'naquelles que, defendendo-a e proclamando-a, a negam praticamente aos adversarios.

Mas a *Tenda do mestre Lucas* nada póde ter, nada deve ter com a politica, porque se inculca um livro religioso, e a religião é uma instituição completamente estranha áquella, e que tanto póde viver no meio d'um regimen despotico, como de uma sociedade democratica, embora o Christianismo seja por excellencia a religião da liberdade.

Venha o romance religioso, da religião pura sem fanatismo e hypocrisia; sem os arrebiques das almas votadas ao mysticismo, ou anuviadas pelos prejuizos de uma educação pouco cuidada. A religião é elemento indispensavel ao homem e á sociedade; sem ella quebram-se os mais apertados vinculos, e desaparece o principio de subordinação indispensavel para a existencia das instituições humanas. Ha por ahi tanto romance realista, tanta pagina corruptora, tanto panorama de vicios e miserias nojentas, pois que o realismo é o systema da moda, que decerto é para estimar e agradecer o livro que inculcar ideias exactas de Deus, e concorrer para alimentar no espirito da humanidade as mais respeitaveis virtudes.

Será isto o romance do sr. padre Senna Freitas? Não o pudémos ainda lêr; não o sabemos por ora dizer. Mas, se o não fôra, o que não cremos, esse sacerdote mentiria á sua consciencia, e ao seu caracter sagrado; e nós temos obrigação de o julgar incapaz d'esse crime.

«Aventurei-me a commetter (escreve o auctor no prologo) o ensaio de um genero litterario, em que me parece que se póde prestar eminentes serviços á grande causa da educação, e da formação religiosa, creando entre nós o romance christão, moralisador, e, por conseguinte, civilisador, para contrapôl-o ao romance vão, immoral, e muito mais ao livre até á impiedade, e ao desenvolto até ao realismo.

. . . . . .

«Se alguem, chegado á ultima folha do meu pobre livro, se sentir mais perto de Deus, e mais entrado comsigo pela resignação e pela coragem, será elle a unica apreciação favoravel, e o unico encomio lisongeiro que não desdenhará o meu amor proprio.

Ha na essencia do enredo uns longes dos soffrimentos intimos, que o proprio auctor atravessou, em dias que já lá vão.»

O romance é offerecido *aos que soffrem*.

Agradecemos ao sr. Chardron a remessa de um exemplar, primorosamente impresso.

. . .

Da mesma casa editora recebemos o *Novo programma do curso dos Lyceus segundo a portaria de 5 de outubro de 1872*, e o *Programma para o exame d'instrucção primaria, e as ullimas instrucções de 9 de março de 1872*.

São folhetos que interessam a muitas pessoas, e que pódem ser procurados na livraria internacional de que é proprietario o sr. Ernesto Chardron.

. . .

Recebemos o 5.º fasciculo da *Filha do Emir*, interessante romance que com a costumada regularidade está dando á luz a acreditada empreza da *Bibliotheca Universal*.

. . .

Tambem recebemos o fasciculo 10.º do romance de Perez Escrich *Cura d'Aldeia—A Caridade Christã*. Por vezes nos temos referido com louvor a este moralissimo romance, ornado de bonitas gravuras, as quaes são dadas gratis aos assignantes. O escriptorio dos editores é na rua do Almada, n.º 271, 1.º andar, Porto.

. . .

Recebemos e agradecemos um folheto, ultimamente publicado 'nesta cidade com o titulo de — *Considerações sobre o folheto intitulado — resposta do visconde de Monte-São (ácerca dos RR lançados em dois estudantes nos actos de botanica)—por Julio Augusto Henriques, professor de Botanica*.

. . .

De Lisboa foi-nos remettido um folheto, que se inscreve assim:

Breve e resumida exposição das doutrinas phrenologicas dos doutores Márchal, francez, e Mandsley, allemão, dedicada aos ex.mos srs. doutores Craveiro da Silva e May Figueira, directores do hospital de Rilhafolles, por João L. Esteves de Carvalho.

Agradecemos.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 23

Hontem pelas 6 horas da tarde celebrou-se na sé primacial o solemne *Te Deum* a espensas d'alguns cavalheiros, em acção de graças pelo feliz resultado da eleição do muito nobre conde de Bretiandos. Concorreram a este imponente acto religioso os principaes cavalheiros d'esta cidade, bem como um crescido numero de senhoras. As tres naves estavam repletas de povo de todas as classes. Tanto á chegada como á sahida do templo o ex.mo conde foi calorosamente victoriado, e ao chegar ao seu palacio dos Biscainhos novamente prerompeu os vivas ao deputado independente e á familia Bretiandos. O sr. conde correspondeu dando vivas á cidade de Braga.

Hoje celebra-se o *Te Deum* official.

— Tem causado pessimo effeito os artigos do jornal a *Regeneração*, que aqui se publica, pelos insultos e doestos que tem dirigido aos habitantes d'esta cidade e concelho. No seu desvario não teve pejo de dizer que os individuos que votaram pelo deputado da opposição eram garotos. Os bracarenses hão-de agradecer-lhe este *mimo*.

O que admira é que pessoas que, se arrogam *tanta seriedade e jerarchia*, usem d'uma linguagem propria de soalheiro. Têem desculpa; estão com o ferro entre dentes.

— Tem estado entre nós o sr. dr. Jardim (Antonio). S. ex.ª assistiu tambem hontem ao *Te Deum* e tem visitado tudo o que ha mais digno de ver-se 'nesta localidade.

— Ainda se não sabe se o visconde de Margaride, governador d'este districto, deixa de o governar ou não.

Dizem que s. ex.ª pedira a demissão, mas que o governo insta com elle para que continue.

Não nos falta ver mais nada. Será um desplante politico do sr. de Margaride.

— Já se trabalha para a eleição da camara, que ha-de ter logar no proximo novembro. Estou convencido de que a *canalha e garotada* bracarense ha-de mais uma vez supplantar os *homens serios e graves* da *Regeneração*, salvo se *ss. ex.as lhes derem a honra de os afidalgar* com a sua amisade.

Estão verdes...

— Os estabelecimentos bancarios d'esta cidade têem-se retrahido nas operações de descontos em consequencia da crise monetaria que actualmente tem affectado as differentes praças. O unico que mais desenvolvimento tem dado aquellas operações tem sido o Banco Mercantil de Braga, que, apesar d'ha pouco tempo instalado, tem sabido angariar a confiança publica, para o que de certo tem concorrido o bom nome de que gosam os directores.

— O calor aqui tem sido intensissimo.

— Chegou hontem da cidade invicta o nosso sympathico e prestimoso amigo Emygdio d'Oliveira no goso de boa saude. Parabens.

CORREIO D'HOJE

Um telegramma de Lisboa, publicado no *Commercio do Porto*, recebido hoje, diz que a junta consultiva de instrucção publica resolveu hontem por maioria indeferir o requerimento dos estudantes, que levaram RR em botanica, que pediam para fazer novo acto

O alferes Vasconcellos, commandante do destacamento de lanceiros n.º 1, estacionado em Serpa, foi assassinado por um rapaz bulhento da localidade.

Está doente o sr. conselheiro José Luciano de Castro. Os medicos aconselharam-lhe a ida para a Anadia.

Do estrangeiro damos em seguida os telegrammas ultimos, que, a serem verdadeiros, deixam alimentar a esperança da proxima rendição de Seo de Urgel.

Madrid, 23. — O rei decidiu passar alguns dias na Granja, para onde o acompanhará um ministro. Um telegramma oficial de Urgel de hontem á noute, diz que o forte de Castell-Ciudad continuava resistindo aos liberaes, que estavam senhores da povoação e a queriam conservar para privarem de agua os sitiados; comtudo a lucta proseguia encarniçada á data do telegramma.

Continúa preso em Madrid o suisso Sprungli, expulso de Portugal.

Ragusa, 23. — Os turcos foram batidos pelos insurgentes perto de Valera e obrigados a retirar para Stalaz. São esperados ámanhã em Kleck, vindos de Constantinopla, mais 2000 soldados turcos.

Madrid, 24. — O correspondente do *Imparcial* telegraphou para Bourg-Madame ás 8 horas da manhã de hoje, o seguinte: Estão suspensas as hostilidades das fortalezas de Urgel, a reclamação dos sitiados que pedem a rendição a despeito dos seus chefes. Martinez Campos enviou o coronel Fuentes á fortaleza para conhecer a opinião dos chefes em presença da attitude dos voluntarios carlistas. O coronel entrou na fortaleza de olhos vendados, levando desfraldada a bandeira branca. Aguarda-va-se a resposta de Lizarraga. Crê-se proxima a rendição.

Constantinopla, 23. — Foram concentradas tropas nas fronteiras da Servia. Falla-se em occupar militarmente este principado, por causa da sua ingerencia na insurreição da Herzegowina.

Ragusa, 24. — Os turcos batidos em Adraba pelos insurgentes retiraram para Stolstz. Devem chegar ámanhã a Kleck 2:000 turcos procedentes de Constantinopla.

Roma, 24. — Um despacho recebido de Trieste diz que todos os factos estão presagiando a intervenção da Austria na questão de Herzegowina.

Estão promptos alguns navios para transportarem tropas para a Dalmacia. Nas bolsas italianas tem havido grande movimento. Os fundos turcos apparecem á venda, ao passo que os fundos italianos sustentam a sua alta.

Athenas, 24. — Foi hontem a abertura do parlamento. Sua Magestade recommendou a exacta observancia da carta constitucional, prometteu reformas tendentes a melhorar os interesses do paiz, e declarou que governará sempre em harmonia com a vontade da maioria do povo.

Elsenеur, 24. — O grã-duque herdeiro da Russia chegou aqui, assistindo a uma importante parada. A cidade foi embandeirada.

Madrid, 24. — O embaixador de Hespanha junto da Santa Sé imporá o colar do Tosão de Ouro ao cardeal Antonelli, em nome de D. Affonso XII.

Noticias postaes de Seo, datadas de 22, dizem que as tropas as apoderaram de Castell Ciudad, que os fogos do castello incendiaram algumas casas da povoação, e que ainda que desvantajosamente, as tropas conservaram a posição por poderem d'alli cortar as aguas aos carlistas.

Os engenheiros reconheceram principio de brecha na cidadella.

Saballs e Aragonez encontraramm-se nas immediações de Puigcerdá, tendo fugido antes de hontem á aproximação das forças do exercito. O general Martinez Campos persegue-os activamente.

O brigadeiro Arrando chegou a Puigcerdá.

Madrid, 24. — O rei convidou o Papa a entregar o Tosão de Ouro ao cardeal Antonelli, se o mau estado de saude não permittir ao embaixador hespanhol em Roma que o substitua. A *Gaceta* diz que Quesada annuncia que as aldeias do norte recusam pegar em armas a favor dos carlistas, do que tem resultado conflictos. Salaverria é esperado ámanhã em Madrid. O sr. Castro irá breve para os banhos do mar.

Pariz, 24. — Nas regiões officiaes nega-se a importancia á recusa de mr. Gladstone sobre o papado.

Barcellona, 23. — A brigada Acellana bateu hontem as facções procedentes de Esparreguera, causando-lhas muitas baixas, e aprehendendo-lhes armas e carros de bagagens.

Breme, 23. — Os jornalistas alsasianos pedem a abolição das antigas leis sobre a imprensa.

Roma, 23. — A *Italia* publica o boato que circulava em Tunes, de que o general Kheredius, de accordo com o governo turco, pensava em mudança radical da ordem dynastica na regencia, sendo apoiado pela Inglaterra.

Vienna, 23. — Parece que a Porta aceita a mediação das tres potencias do norte.

Londres, 23. — Moran, ministro dos Estados Unidos em Lisboa, tem soffrido muitas privações por causa do naufragio de *Boyne*. Sir Elhot, embaixador da Inglaterra, aconselhou o sultão a introduzir serias reformas na administração das Bosnia e da Herzegovina.

Berlim, 23. — Bismark está restabelecido das nevralgias. Bulow faz instancias diplomaticas por causa do caminho de ferro da Roumania.

Breme, 23. — Ha completa harmonia en-

tre os membros liberaes e radicaes do congresso dos jornalistas, para conseguir a reforma liberal das leis de imprensa.

Paris, 23.—O governo está satisfeito com a attitude dos conselhos geraes, e diz-se que são excellentes os relatorios dos peritos.

NOTICIARIO

Passagem — No comboyo expresso descendente de domingo passou na estação d'esta cidade o sr. ministro do reino, que, segundo ouvimos, foi alli cumprimentado pelos srs. governador civil e secretario geral d'este districto.

S. ex.ª já reassumiu a pasta do reino, da qual interinamente fôra encarregado o sr. Fontes.

Feira de S. Bartholomeu — Queixam-se os feirantes de que a feira está má. É fóra de duvida que os vendedores são em maior numero, e que a feira tem estado muito pouco concorrida. No dia 23 é que meteu mais gente, mas ainda assim, segundo nos informam, as transacções foram muito inferiores ás de egual dia dos annos anteriores.

Attribue-se este facto a que o anno vae mau, e pouco promettedor. Mas a verdade é que os salarios estão mais elevados; e por isso o depreciamento da feira parece-nos dever attribuir-se á inutilidade d'ella numa terra, ligada por excellentes vias de communicação aos centros industriaes e commerciaes mais importantes do paiz.

Em compensação não faltam os passeantes, principalmente á noute. Reune-se alli a melhor sociedade de Coimbra, sendo para lamentar que as duas philarmonicas d'esta cidade não vão alli tocar durante algumas horas as peças mais escolhidas do seu repertorio.

— Depois de escripta esta noticia, soubemos que a philarmonica *Boa-União* tenciona tocar ámanhã á noute no local da feira, desde as 8 horas da noute em deante.

Festas — No domingo celebrou-se na egreja de S. Martinho a festividade ao SS. Sacramento. A egreja estava ornada com luxo, e a procissão sahiu com muita ordem, com grande numero de irmãos, e ornada com muitos anjos.

D'esta cidade foi muita gente ver a festa, apesar do calor intenso do dia.

Na Assafarge tambem houve festa no mesmo dia, e a primeira communhão ás creanças, assistindo a ellas muitos individuos de Coimbra, os quaes foram bizarramente hospedados em casa do parocho e em outras da freguezia.

Partida — Partiu no sabbado para Buarcos o sr. dr. João Doria, com sua ex.ma familia.

Regresso — Regressaram já de Aveiro quasi todos os examinadores, que alli foram proceder aos exames de instrucção secundaria.

Segundo nos informam, era geralmente satisfactorio o estado de adiantamento em que se encontravam os examinandos, devendo attribuir-se a este lisongeiro facto o pequeno numero de reprovações que alli houve.

Feira dos 23 — Esteve pouco concorrida a feira que no dia 23 se fez no rocio de Santa Clara. A epocha não é favoravel á venda do gado. Os preços dos porcos têm baixado extraordinariamente.

O paço das Necessidades—Tem sido geralmente admirado pelas pessoas, que agora vêm a Coimbra, aquella bonita casinhola que a camara passada mandou edificar no principio da estrada da Beira, e que a actual ainda lá conserva, para gloria de ambas, e de quem delineou a obra.

Ouvimos que já não voga a ideia de a converter em monumento, com uma inscripção lapidar no centro, o que devéras sentimos, e mais o sentirão as futuras gerações que podiam ir ler 'naquellas paredes as glorias de alguns seus antepassados.

Diz-se, não sabemos se com fundamento, que se officiou ao sr. ministro da guerra, offerecendo-lhe o casebre para morada de alguns casaes dos pombos sabios, que chegaram ha poucos dias da Belgica. Effectivamente o casebre possue todas as condições para viveiro, e, caso estupendo, parece feito com a intuição de que estava reservado para pombal.

Não sabemos se isto é verdade. Oxalá que o não seja, porque os caçadores fervilham nos arredores de Coimbra, e o sr. Fontes arrisca-se a ficar sem pombos, o que seria uma grande perda nacional, attendendo aos futuros serviços que os ditos pombos hão-de prestar, quando a patria estiver em perigo, e o exercito inimigo sitiar as grandes praças de guerra portuguezas.

Creança abandonada — Na segunda-feira, pelas 3 horas e meia da tarde, foi encontrada, abandonada na escada do edificio do correio d'esta cidade, uma creança recem-nascida do sexo masculino.

Foi conduzida para o hospicio.

Os discolos — São todas as noutes frequentes nas ruas da cidade alguns grupos de individuos cantando e gritando em voz alta, e provocando as pessoas que seguem o seu caminho.

Parece que a noute passada um grupo dos taes fadistas levou pancadaria de crear bicho ahi para as bandas de Mont'arroio, dada pelos provocados.

Não gostâmos de justiça de mouro, mas, como o *poder occulto* não nos quiz dar policia, vê-se cada um na necessidade de se defender como podér.

Incendio no Porto — No sabbado, pelas 4 horas da tarde, manifestou-se incendio em um armazem de vinhos, situado na rua dos Queimados, em Villa Nova de Gaya, do qual era proprietaria a fazenda nacional, e inquilino o sr. visconde da Ribeira Brava.

Deu causa ao sinistro o estar-se a fazer 'numa machina uma prova de aguardente, e, como se communicasse o lume ao liquido, este fez explosão, do que resultou o fogo apoderar-se logo de todo o madeiramento do referido armazem, o qual ficou completamente consumido pelas chammas, bem como 13 pipas de aguardente, 30 ditas de vinho fino, e 40 pipas novas vazias.

Os prejuizos são calculados em réis 10:000$000, achando-se tudo seguro em mais de uma companhia.

Para se atalhar ao incendio foi necessario trabalhar pelo lado do armazem dos srs. Martinez, Gassiot & C.ª, que, além de fornecer muita agua para a extincção do fogo, ficou com um dos telhados, contiguo ao do predio incendiado, bastante arruinado, em consequencia do pessoal da companhia ter de andar por cima d'elle.

As bombas retiraram ás 8 horas da noute.

Varias noticias—De alguns jornaes transcrevemos as seguintes noticias:

—O tribunal correccional de Lille acaba de condemnar a Carolus Wacrenier, agiota, na multa de cerca de um conto e cem mil réis, nas custas do processo, na inserção do julgamento nos jornaes *Echo do Nord* e *Propagador*, bem como na affixação de cincoenta annuncios nas esquinas, um dos quaes na porta de sua habitação.

Os factos incriminados eram os emprestimos feitos a filhos de familias com juro exorbitante, ou de levar coiro e cabelo, segundo a phrase popular.

Por cá tambem os especuladores da mesma especie têm recebido duras lições, nos ultimos tempos.

Em outras eras as traficancias d'aquella natureza encheram muitas arcas.

Com as epocas mudam os costumes.

—Falleceu ha poucos dias em Paris o cavalheiro do legião de honra Dubrac, pessoa muito conhecida em França. Conta-se um episodio da sua vida, que nos parece chistoso.

Era Dubrac amigo intimo do maestro Rossini. Este, apesar da sua negação para bulhas, teve um dia seus dares e tomares com um sugeito, a ponto de estar imminente um desafio. Rossini, tão grande e notavel talento musical, era a negação viva da bravura. Vendo-se n'aquelles assados, recorreu ao seu amigo Dubrac para este ver como tira-lo d'aquella alhada. Assim o conseguiu não sem risco de ter elle que se bater em logar de Rossini; o qual estava decidido a esconder-se debaixo do seu piano, se houvera chegado ao ultimo extremo de ter forçosamente de ir ao campo ou ficar-lhe lavrada a sentença de cobarde, tendo sido elle quem dera causa ao desafio.

Em quanto duravam as negociações, Dubrac acercou-se de Rossini e lhe disse:

«Rossini havemos de celebrar um pacto. Comprometto-me a bater-me por ti todas as vezes que fores desafiado, sob condição de que escreverás uma opera em cada uma d'essas vezes, e lhe porás o meu nome.»

Aceitou Rossini promptamente o convenio; porém, como elle jamais se tornou a fazer pimpão, antes procurou ser sempre de uma prudencia de santo, nunca chegou a haver ensejo de apparecer alguma opera do grande maestro com a rubrica falsificada.

—Em Vincennes, ha dias, espalhou-se o boato de que estava um homem pendurado de uma arvore, com um cão aos pés que parecia tomar sentido no cadaver do suicida.

Corriam todos a ver. A cousa era verdadeira. 'Num ramo grosso de um carvalho estava o suicida balouçando-se.

Um dos guardas do bosque aproximou-se para cortar a corda, mas de repente levou um formidavel pontapé, e o cão mordeu-lhe nas pernas. Deu um pulo para traz, e viu que o enforcado ficava outra vez immovel.

—É uma contracção muscular, disse elle então.

Aproximou-se de novo, e levou novo pontapé, ao mesmo tempo que em cima se ouvia enorme gargalhada. Era o enforcado que estava a rir.

Deu-se então pela cousa. A corda apertava-lhe o pescoço unicamente *pro forma*, porque havia outra que o prendia por baixo dos braços. Esteve assim mais de uma hora a divertir-se á custa dos transeuntes.

O tal brincalhão foi despendurado e mettido na cadeia.

—Em Saint-Cloud deu-se ha dias um facto mysterioso.

Uma mulher elegantemente vestida, e levando nos braços uma creança de 6 ou 7 mezes, subiu para uma carruagem de aluguer.

Chegando a certo sitio o trem parou, e o cocheiro não vendo sahir d'elle a senhora, foi abrir a porta.

'Nesta occasião viu-a deitada no fundo da carruagem, banhada em sangue, e apertando contra o peito a creança. Tinha-se ferido em muitos sittios com um bisturi, o qual ficára na ultima ferida, feita no coração.

A creança estava egualmente morta, provavelmente suffocada nas convulsões da agonia da mãe, porque tinha o rosto arroxeado e congestionado.

Na carruagem achou-se um frasco vasio que contivera laudano.

Não se sabe se foi a senhora quem o tomou, se o fez beber á creança, para ter a certeza de que ella lhe não sobreviveria.

Para se saber isso vae proceder-se á autopsia.

No cadaver estavam cincoenta francos dentro de um port-monnaie e muitas photographias de creanças. Nada havia que podesse dar conhecimento da pessoa.

Está-se procedendo a averiguações.

—Chegou a Pariz El-Hadj-Mohamed-el-Ouardani, conselheiro privado do imperador de Marrocos.

Vem visitar a França e a Belgica, e estudar a Pariz a creação de uma escola marroquina.

É a primeira vez que o imperio de Marrocos entra pelo caminho da civilisação.

—No tribunal do Sena foi julgado Antonio Celestino Roques, accusado de haver assassinado a propria mãe.

O parricida foi levado a commetter o crime tremendo, que horrorisa e enche de pavor os corações mais empedernidos, pelas tentações muitas vezes irresistiveis de uma paixão desenfreada.

Roques foi guarda-livros; o seu pae occupou uma posição distincta na sociedade parisiense; seus irmãos haviam conquistado pelo trabalho honesto uma fortuna independente.

Começou Roques por praticar varios roubos na casa de commercio, onde era empregado; depois esteve em Bruxellas, e, tendo regressado a Pariz, acabou por assassinar a mãe para roubal-a 'numa pequena quantia.

Durante a guerra, Roques bateu-se valentemente contra os prussianos e a este incidente, bem como ao crime não ter ficado absolutamente provado, deveu o ter sido apenas condemnado a trabalhos forçados perpetuos.

A amante, que tomou e com a qual vivia maritalmente, foi a causa, posto que indirecta, do crime nefando.

Roques amava como um louco a sr.ª Gressier, que tambem por amor d'elle fugiu ao marido.

Este julgamento causou uma sensação profunda em Pariz, e o grande salão do tribunal era pequeno para conter a turba immensa dos curiosos.

O accusado negou sempre; os irmãos compareceram como testimunhas e após uma scena tocante, pediram aos juizes que salvassem o monstro, que, apesar de tudo, tinha o mesmo sangue.

Quando lhe leram a sentença, Roques ficou impassivel e nem um só musculo da face tremeu.

Reclamo n.º 3

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrhéa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervante, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! a sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude.

A BRUNELIÉRE, cura.

Cura n.º 45:270

Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos)
Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalescière**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm.—Rua da Sophia. / M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. / José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

JOÃO DE PINHO, summamente penhorado para com todas as pessoas da sua amisade e relações, que o visitaram, e mandaram saber do seu estado de saude, durante o incommodo que acaba de soffrer, vem por este meio agradecer a todos as suas delicadas attenções, em quanto o não faz pessoalmente, pelo que se confessa e confessará sempre muito reconhecido.

(1)

TABACARIA POPULAR

DE

Francisco Borges Gonçalves

104—RUA DO VISCONDE DA LUZ—106

DEPOSITO de cerveja ingleza **Bass**, que vende a retalho e por junto com grande abatimento.

Genebra hollandeza e foquim.
Groseille.
Cognac.
Licores.
E muitos outros objectos. (2)

Machinas para coser
FIGUEIRA DA FOZ

V. H. LEBRE durante o mez de setembro e parte de outubro tenciona ir estabelecer uma casa com machinas de coser.

Objectos, e bordados da ilha da madeira.

Praça do Commercio, entrada pela rua do Curro, n.º 1 — 1.º andar. (4)

FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO, rua da Calçada, n.os 41 a 45, arrenda, dos Santos por diante, por um ou mais annos, a insua do logar do Cerieiro, denominada dos Bentos, tanto a parte do lado do rio, como a do lado da rua da Alegria. Quem a pertender, póde dirigir-se ao annunciante. (5)

VENDA DE BOTICA

QUEM quizer comprar uma botica, bem sortida e acreditada, sita no bem conhecidc logar d'Ançã, queira dirigir-se a seu dono Joaquim da Silva Ramos, do dito logar, para tractar do seu ajuste, visto o proprietario da mesma não poder pela sua edade e doença continuar com a sua gerencia. (6)



Tendo fallecido em Lisboa o sr. André Mendes Ferreira, vogal do Conselho d'Administração da Companhia Mineira e Industrial do Cabo Mondego, resolveram os seus collegas no mesmo Conselho mandar dizer uma missa por sua alma no proximo sabbado, 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na egreja parochial da villa de Buarcos, e convidam por este meio os empregados e operarios da mesma Companhia, bem como todas as mais pessoas das suas relações, a assistirem a este acto religioso.

Figueira, 23 d'agosto de 1875.

Pelo Conselho d'Administração da Companhia Mineira e Industrial do Cabo Mondego

Os vogaes,

M. J. da Silva e Costa
Antonio da Silva Guimarães.

(7)

Venda de casas

JOAQUIM DOS SANTOS FERRANHO, auctorisado para vender uma propriedade de casas pertencentes aos herdeiros do ill.mo sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõem de primeiro andar, lojas, aguas furtadas e seu quintal situadas na rua do Convento, do logar de Cellas, recebe propostas em carta fechada até ao dia 26 do corrente mez, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde do mesmo dia, no indicado logar e na mesma casa. Serão vendidas em praça a quem mais dér.

Cellas, 18 de agosto de 1875. (8)

Injecção hygienica

Cura as gonorrhoias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (9)

COIMBRA
50 — RUA DA SOPHIA — 54

Novo estabelecimento de fazendas brancas e modas, com um grande e bonito sortimento de todos os artigos proprios do seu genero

Além do seu bom sortimento, recommenda o seguinte:

LENÇÓES TURCOS, para banho—toalhas para o mesmo fim—chapeus para senhora, novidade—ditos para meninos e meninas—meias inglezas para creanças, em todos os tamanhos—lenços e mantas de malha para agazalho—chales-capas de casemira franceza—mantas pretas em algodão e em seda, para cabeça de senhoras—mantinhas para o pescoço de senhoras, em seda de côres e em cambraia branca, com as pontas bordadas—calçado de Lisboa—bordados da ilha da Madeira, em tiras e em objectos feitos, tanto para senhoras como para creanças—vestidos inglezes para baptizado—toucas para o mesmo fim—babeiros para creanças—cuias para senhoras—cintos modernos—guarda-chuvas para homem e para senhora, em seda, em alpaca e em panninho—adamascados de linho para toalhas—esguiões largos para lençóes—cobertores de algodão—cobertas de algodão adamascadas, em branco e em côres—cortinados e cassas adamascadas para ditos—failles e glacés pretos—lãs para vestidos—chales de differentes qualidades—e outros muitissimos artigos de que se não faz menção.

(10) **M. Augusto de Paiva.**



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52. (11)

QUEM PRETENDER tomar de arrendamento uma das melhores casas, na rua do Visconde da Luz, com muitos commodos e lindas vistas para o Mondego, dirija-se á mesma, porque alli encontra a pessoa com quem se trata o preço. Tem os n.os 90, 92 e 94. (12)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 98000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

TINTA PARA MARCAR ROUPA

46—Rua da Calçada—48

CHAPEUS PARA SOL

Para senhora e homem, chegados ultimamente de Pariz.

46 — Rua da Calçada — 48

---

46 — RUA DA CALÇADA — 48

LINDOS carros para transportar uma e duas creanças, por preços commodissimos. (19)

Aos banhistas

BANCOS portatis de lôna.

46—Rua da Calçada—48

---

46 — RUA DA CALÇADA — 48

VARIADISSIMO sortimento de taboleiros acharoados de differentes tamanhos. (21)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES
Praça do Commercio, n.os 42 - 43

ESTE deposito fornece bons tabacos em competencia com os d'esta cidade. Os srs. estanqueiros d'esta cidade e de fóra encontrarão bons cigarros de todas as qualidades, e excellentes picadilhos e magnificos charutos.

Commissões vantajosas para os srs. estanqueiros, tanto em rapé preparado, como em todos os mais artigos. (22)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYEN

Successor unico: Paris, rue Taranne 14.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

Deposito de machinas de coser
A DOIS PESPONTOS
DA COMPANHIA FABRIL
SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (23)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diplóma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (24)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz—Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (25)

Cerveja da fabrica da Trindade em Lisboa

9 — Praça do Commercio — 10

COIMBRA

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente la unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa de inv^er *Bd Magenta, 158.* Lisboa, S^e Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabelereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS DE HOGG

1° PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2° PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3° PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno . . . . . 3$200
Semestre . . . . . 1$600
Trimestre 800
Correspondencias por linha . . 30

Numero 2:042

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno . . . . . 3$680
Semestre . . . . . 1$840
Trimestre 920
Folha avulsa 40

Anno XX

SABBADO, 28 DE AGOSTO DE 1875

COIMBRA

Um dos assumptos que deve merecer a attenção especial do governo, e do sr. ministro da marinha, é a administração publica das nossas possessões ultramarinas, tão desleixada ha tantos annos, que só por grande mercê da Providencia, juntamente com a impotencia, dos proprios exforços, ellas se têm conservado sob o dominio de Portugal.

Os governantes d'este paiz estão convencidos de que Portugal termina na extrema do Algarve, e que este pequenino canto de terra europeia é sufficiente para o exercicio dos seus varios dotes de estadistas. Deploravel erro, que nos tem custado graves dissabores, e reduzido as colonias a tractos de terra quasi inuteis á metropole, que produzem o que não pódem deixar de produzir, que tiram a força á metropole, em logar de lh'a fornecer com os seus recursos, que podiam ser vastissimos.

Para este mal, que resulta d'uma pessima administração, concorrem principalmente os erros e crimes de muitas auctoridades que têm governado as possessões.

Todos os dias chegam ao continente altos clamores contra o nepotismo de umas, contra os desaforos e illegalidades de outras, contra o despotismo com que muitos sacrificam a lei aos seus caprichos ou a vinganças pessoaes, sem que os governos procurem remediar este grande mal, fazendo recahir a responsabilidade sobre esses tyrannetes, que, longe da acção energica, quando o é, dos poderes centraes, usam e abusam a seu bello prazer da justiça.

Nas colonias têm havido regulos de duas especies, uns indigenas de Africa, selvagens, outros naturaes do continente, mais selvagens ainda, porque o são com consciencia das iniquidades que commettem. Não tractâmos de civilisar os primeiros, pois vae completamente descurada essa gloriosa tarefa; nem corrigimos os segundos, que nos prejudicam muito mais, e maior damno causam do que aquelles que vivem no interior das florestas, porque attingem o bom nome e o credito do paiz, e nos amesquinham aos olhos do mundo.

Aonde falta a administração regular, em harmonia com as leis e com a moralidade, tudo se contamina e perde; e, no caso sujeito, damos aos povos que nos estão subjeitos, exemplos terriveis, e diminuimos o prestigio de que o nome portuguez tem gosado nas plagas remotas da Asia e Africa.

Por muitas vezes temos exposto estas considerações, infelizmente sem resultado algum. O demonio da politica, d'esta politica mesquinha e reles, avassala tudo, e os governos, intrometidos com ella, julgam que a prosperidade do paiz está em transferir um governador civil ou demittir um cabo de policia, a contento de influentes eleitoraes das respectivas localidades. Este mal vem de longe, e já é peccado de todos os partidos. Pois a todo o tempo se póde applicar o remedio, e é isto que nós pedimos com instancia.

O que se faz em Coimbra

Do *Conimbricense*, jornal que sempre militou no partido regenerador, e que por isso, como pelo caracter do seu redactor, é insuspeito ao governo, transcrevemos o seguinte artigo do seu ultimo numero:

«Lavra 'neste concelho de Coimbra a corrupção mais desaforada sobre os objectos do recrutamento.

O terror tem-se apoderado de todas as pessoas honestas, que, desejando proceder nos seus actos com independencia, e conforme as regras que devem guiar os homens de bem, o não pódem fazer, porque estão sendo collocados antre a espada e a parede.

Está em almoeda a consciencia dos cidadãos. Ou se põem á disposição dos dictadores da politica, em tudo e para tudo o que d'elles se exigir, ainda os actos os mais deshonrosos, e n'esse caso se lhes promette o livramento dos seus filhos e parentes; ou, se quizerem viver com dignidade, ficam irremediavelmente sujeitos a vel-os recrutados para o exercito.

Estabelece-se como condição, não só o voto para a reeleição da camara municipal de Coimbra, que serviu no biennio de 1872 e 1873, e os serviços de toda a ordem dos paes dos mancebos; mas a obrigação d'elles arranjarem os votos dos seus parentes e visinhos, que prefaçam um certo numero que se estipula.

D'ahi resulta o ver-se andar os paes, as mães e os irmãos dos mancebos e estes mesmos de porta em porta a chorar e de mãos erguidas, pedindo pelo amor de Deus aos seus parentes, que, quando chegar a occasião das eleições, votem na lista da auctoridade; porque o livramento depende dos seus votos!

Faz-se mais: chega-se á infamia de se ameaçar com a approvação do mancebo, que pela lei está nas circumstancias de ser isento, se o seu pae e parentes se não pozerem á disposição do poder occulto.

Isto é simplesmente torpe, e levar a corrupção ao mais alto grau!

Sr. ministro da guerra, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello! Sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio!

Por muitos annos trabalhámos de accordo nos mesmos principios politicos e administrativos; assim como tambem por muitas vezes havemos divergido. Em todo o caso temos a v. ex.as na conta de homens de bem e de cavalheiros; e por isso fazemos-lhes a justiça de suppôr, que ignoram e que não auctorisam estes actos immoralissimos.

Se, porém, continuarem, sobre v. ex.as cairá a mais tremenda responsabilidade.»

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrucção secundaria

O ensino das linguas vivas e o das linguas mortas

Ha tempos a esta parte é raro ler um jornal, uma revista, um livro d'administração publica, em que se não encontre um artigo, um capitulo sobre instrucção secundaria, reclamando promptas e radicaes reformas 'neste ramo d'administração.

Têm razão estes propugnadores da ideia nova. 'Neste paiz não se têm colhido os resultados, que se podiam e deviam tirar da instrucção secundaria. A mocidade continua a sahir dos lyceus com a cabeça ôca de ideias e o coração vasio ou perdido de sentimentos.

A ignorancia continúa ahi como espectro medonho, apontando-nos para o esphacelamento do corpo social

A moral sente estremecer a sua base mais solida, parecendo que vae frustrar-se a redempção dos espiritos, promettida por Aquelle que vinha illuminar os que jaziam nas trevas.

Os governos multiplicam os regulamentos sobre este assumpto, conseguindo apenas tornar cahotica a legislação sobre o ensino. De resto o estudante continúa folgando durante o anno; folgando mais do que convém 'numa edade, em que os habitos, que se contrahem, deixam estragos irremediaveis para toda a vida. E já nem vale ameaçal-os com as *commissões* dos exames finaes. Nós ainda este anno vimos o que ellas podem, e de que servem. Proximo aos exames apparecem esses mil ardis, esses sophismas, empenhos, etc., com que se arranja um falso aproveitamento, e *passar*.

'Nesta esperança o mancebo não se applicou (quando não tem um superior que d'elle cuide, que o dirija e o faça estudar) conservou o entendimento 'numa inacção, que o enerva e embrutece. Os resultados serão funestos para a sociedade. Assaltará os postos, que não merece, pelos mesmos meios, com que conseguiu *passar* — por meio da intriga e adulação. Teremos um mau empregado.

Vê-se, pois, que a actividade scientifica não contribue, como deve, para o bem estar social, para o aperfeiçoamento da intelligencia e moralidade particular e publica. Pela organisação do nosso ensino publico, nem os espiritos se tornam mais lucidos, nem mais puros os sentimentos. Isto em geral.

Mas não é, precisamente, este o fim que agora temos em vista, segundo se deprehende da nossa epigraphe. Mais tarde (e já 'noutra epocha o fizemos) tractaremos da moralidade na instrucção, isto é, da educação alliada ao ensino publico.

Tractaremos da necessidade do estudo das linguas vivas, e desnecessidade do unico desenvolvimento que os programmas exigem para as linguas mortas. Referimo-nos á Latinidade.

Este predominio da litteratura latina sobre as litteraturas modernas d'Allemanha, França, etc., affigura-se-nos de todo o ponto — um erro, um absurdo insustentavel, perpetuado ha seculos pelos regulamentos da instrucção official.

Custa a crer que os nossos governos não tenham pensado 'nesta anomalia, e legalisem a supremacia da antiguidade pagã, da civilisação da antiga Roma, sobre as sociedades modernas, que ha quasi 19 seculos se distanciam d'ella!

Se os nossos governos tivessem applicado a isto a sua critica, teriam tirado as verdadeiras conclusões do movimento intellectual, que 'neste seculo se emancipou dos estreitos moldes do classicismo de Roma e Grecia.

A creança, como muito bem diz um distincto escriptor, passa ainda hoje da cartilha para o latim. E quando ella começa a apprehender e a observar, quando está na edade, em que se gravam para sempre as impressões, que recebe, dá-se-lhe para satisfazer a sua curiosidade as historias, (quasi sempre immoraes ou fabulosas) de Tito-Livio e alguns cantos seductores de Virgilio.

Os costumes de Roma constituem o primeiro cabedal de conhecimentos da creança; respira desde os primeiros annos a pestilenta atmosphera das velhas sociedades, que ha muito ruiram, deante da nova civilisação, e prestam culto ás falsas divindades, que tinham altares nos templos dos Cesares.

O nosso joven conhecerá muito bem o grande Cesar, mas não Washington; escreve latim, que foi lingua de musas aposentadas, mas não sabe nada d'allemão, que é a lingua da sciencia moderna.

(Continúa).

ALBINO COELHO.

LIVROS

João de Deus. — *Deveres dos filhos para com seus paes.* — Obra approvada em França pelo Conselho de Instrucção Publica, e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholas, original de Th.-H. Barrau. — Lisboa — Livraria Catholica.

É este o titulo de um pequenino, mas importante livro, que nos foi remettido pela Livraria Catholica.

A educação é um dos problemas mais complicados, e ao mesmo tempo aquelle de que depende a felicidade do homem. É a educação que faz o bom pae, o bom filho, o bom cidadão. Sem ella, por mais bem disposta que seja a natureza e a indole, o homem fica selvagem no meio da natureza, e a realisação do seu fim social será cheio de difficuldades e obstaculos.

Tarefa é digna de elogio a d'aquelles que concorrem para formar pela educação os bons caracteres. Dar á mocidade livrinhos, aonde ella aprende com pureza o conhecimento dos seus deveres, é obra benemerita, e de muito louvor.

O livrinho, a que nos referimos, é um complexo de varios artigos sobre differentes objectos, acompanhado cada um d'elles de um apologo, confirmativo da doutrina ensinada antes, para se fixar melhor na memoria das creanças, a quem as parabolas agradam, e deleitam.

Para que o leitor faça ideia da obra que annunciámos, para aqui extrahimos com a devida venia um dos artigos, ao acaso:

«Os paes são os nossos superiores, e devemos-lhes obediencia; mas são tambem os nossos maiores amigos, e ninguem nos merece mais confiança.

Tudo lhes devemos dizer; e em tudo os devemos acreditar.

Deus, que os encarregou de cuidarem de nós, tambem lhes deu as luzes necessarias para nos dirigirem pelo melhor caminho.

Não ha conselho mais digno da nossa attenção; não ha amisade que se possa comparar á sua.

Desconfiar dos paes, e confiar em estranhos, é deixar a luz para andar ás escuras.

Nós somos como uns cegos, que andando sem guia, caimos a cada passo; e os nossos guias mais leaes são aquelles que Deus mesmo nos escolheu; que são os nossos paes.

Por isso devemos tambem ser leaes da nossa parte, e fallar-lhes sempre a verdade.

Mentir, seja a quem fôr, é indigno; mas aos paes, é quasi um sacrilegio.

E assim como não devemos desfigurar a verdade, mentindo; tambem não a devemos encobrir, e ser dissimulados, guardando silencio do que andamos com tenção de fazer. Porque ha muitos perigos que ainda não conhecemos; e, se não formos advertidos, caimos miseravelmente.

Tudo se deve confiar aos paes, respeitando e seguindo a sua opinião. Tudo que os mais nos propozerem, devemos levar ao seu conhecimento, que elles nos dirão a verdade.

Não ha melhor conselheiro, nem mais leal confidente, que o nosso pae e a nossa mãe. Tomando os seus conselhos e observando os seus preceitos, seremos estimados dos homens e abençoados de Deus.

Mas, se, apesar da nossa boa vontade, chegarmos a cair 'nalguma falta, o meio de a repararmos é ouvir a voz da consciencia e arrepender-nos.

Alguns conhecem o mal, mas com ver-

gonha de confessar o erro, continuam.

Nunca a vaidade nos embarace de pedir perdão e confessar a culpa.

A emenda é nobre, porque mostra sentimentos, reflexão e força de vontade. Falta de juizo e de vergonha é insistir no erro.

Os paes acolhem benignamente o nosso arrependimento; mas a sua ventura é ter filhos que não precisem de perdão. Nunca devemos desconfiar da sua bondade; mas o perdão não tira o seu desgosto. Felizes dos paes que têem filhos irreprehensiveis; e felizes dos filhos que não têem remorsos de abreviar, com desgostos, a vida de seus paes.»

* * *

Recebemos o 3.º fasciculo do romance *João Palomo, ou a exposição de um bandido*, que regularmente é publicado pela empreza da Bibliotheca Contemporanea.

Para as provincias e ilhas adjacentes são remettidas todas as quinzenas doze folhas de 8 paginas, formando um fasciculo do custo de 120 réis.

O preço das estampas, que adornarão a obra, é de 10 réis cada uma.

As remessas só são effectuadas perante o pagamento adiantado pelo menos de um fasciculo ou 120 réis, que pódem ser enviados em estampilhas ou vales do correio.

Os fasciculos são remettidos pontualmente todas as quinzenas: em caso de falta, deve ser feita reclamação directa á empreza, que providenciará como lhe cumpre.

Os portes ficam a cargo da empreza.

O Conde-Duque de Olivares (Memorias do tempo de Filippe IV). Quatro volumes ornados de estampas. Em brochura, 2$400 réis.

Bandidos Celebres, Historia romanesca de sete ladrões. Quatro volumes illustrados. Em brochura, 2$000 réis.

Pepita Jimenez, Primor litterario de D. João Valera. Um volume illustrado. Em brochura, 600 réis.

Os srs. assignantes do romance *João Palomo*, pódem adquirir estas obras gosando do mesmo importante abatimento que disfructaram os primitivos assignantes da *Bibliotheca Contemporanea*.

É correspondente da empreza em Coimbra o sr. Manuel de Paula e Silva — *Imprensa Litteraria*.

* * *

Recebemos e agradecemos o catalogo do estabelecimento horticula de José Marques Loureiro, proprietario do excellente jornal de horticultura practica.

Este estabelecimento é hoje o primeiro do paiz, sendo muito para louvar os exforços que o sr. Loureiro tem empregado para o elevar a tal cathegoria.

Hespanha

As attenções estão ainda concentradas no sitio de Seo de Urgel. A praça ainda se não rendeu. Devem ser por isso agradaveis aos leitores as seguintes noticias, que a respeito d'este assumpto encontrámos na correspondencia de Madrid para o nosso collega do *Commercio do Porto*.

Diz o correspondente:

«Não cahiu ainda a cidadella de La Seo de Urgel. Sitiadores e sitiados exhibem crueldades sem par, o sólo junca-se de cadaveres, a terra alaga-se de sangue, o lucto e a dôr annunciam que a maior parte das familias choram parentes varados pelas armas fratricidas de D. Carlos ou de D. Affonso, parentes que eram por ventura o amparo de mães decrepitas, a alegria de esposas extremosas, a salvaguarda de donzellas innocentes, o pão de familias que ámanhã fugirão talvez á fome e á miseria pelas veredas da perdição e da deshonra; mas a cidadella mantem-se graças ao valor, digno de melhor causa, dos que a defendem á ordem de um mau hespanhol, Lizarraga, e por instigações de um bispo fanatico, sanguinario, indigno das vestes prelaticias e mesmo da batina de simples sacerdote, de um criminoso hediondo, que nem tem respeito pela doutrina evangelica, nem sequer pelo papa de quem se diz vassallo, porque anima e instiga a lucta fratricida, a lucta de horror e morte entre irmãos, tendo o Pontifice romano, o chefe a quem o bispo Caixal devia obedecer, reconhecido D. Affonso de Bourbon e retirado a D. Carlos o apoio que lhe dava a curia.

E quem sabe quando cahirá a cidadella de Urgel, ou mesmo se o general sitiante terá de levantar o cerco sem ter conseguido enflorar a sua corôa de heroe com as glorias da conquista do mais valente baluarte da insurreição na Catalunha?

Os que mais confiavam no bom exito d'esta operação, que o marquez de Sagunto emprehendeu sem ordem do governo de Madrid, e contra vontade do ministro da guerra, Jovellar, que elle quer esconder na sua penumbra, para melhor favorecer os interesses dos moderados intransigentes, que são os de Isabel II, já não se mostram tão enthusiastas.

O general Martinez Campos é devéras o dominador da situação. Domina na politica, porque o governo hesita em face dos moderados intransigentes e parece que, mesmo contra vontade, lhes legará o poder; domina no theatro da guerra, porque escravisa á sua vontade indomavel o ministro da guerra, que foi ao centro commandar em chefe, porque o capitão-general da Catalunha se negava a obedecer-lhe. Em Cantavieja vimol-o auxiliar á força o general Jovellar, em La Seo temol-o visto exigir que o ministro da guerra o auxilie, e hoje, apesar de todas as resistencias de Jovellar, vimos este general chegar a La Seo com 6:000 homens, conferenciar com o seu rival, o seu emulo, o seu inimigo, pôr-se de accordo com elle, e ajudar a engrinaldar a corôa que deve dar a Martinez Campos prestigio e força para abater o primeiro ministerio de D. Affonso XII ou porventura o proprio rei e em favor dos interesses da rainha mãe. D. Isabel quer forçosamente vir estabelecer-se em Madrid, sonha em sentar-se no throno de seu filho, ou, se o não conseguir, em cingir o diadema de rainha da Catalunha, desfazendo assim a obra de seus avós, a unidade hespanhola, isto é, identificando-se com D. Carlos, que quer separar a Navarra da nacionalidade commum.

O conselho de cabecilhas carlistas, a que me referi na minha ultima carta, tinha, como eu suppuz, por fim combinar uma surpreza, que, distrahindo as attenções das tropas, favorecesse os sitiados, dando logar a que as facções de Castells e Saballs entrassem na cidadella ou os podessem soccorrer efficazmente.

Verificaram o seu plano no dia 16, mas não conseguiram tirar d'elle os resultados que se promettiam. As tropas chegaram a persuadir-se de que eram forças da divisão Arrando os facciosos que se aproximavam, mas, reconhecendo o engano, carregaram-os á bayoneta callada, fazendo vivo fogo as baterias. Os carlistas perderam 40 homens e 100 feridos, dizem as communicações officiaes. No exercito, dizem noticias da mesma origem, houve só 40 perdas, entre mortos, feridos e contusos.

Estas noticias officiaes, que o governo tem interesse em tornar altamente favoraveis á sua causa, são ás vezes tão exaggeradas, que fazem lembrar os versos em que o poeta portuense Faustino Xavier de Novaes, commemorava as campanhas da praça do Salitre, em Lisboa:

Trinta mil mouros morreram!
E dos nossos que venceram,
Nem sequer nos morreu um!

Em todo o caso forçoso é confessar que a surpreza, se ainda produziu algum damno, foi em resultado do descuido das tropas, que já parece terem esquecido Lacar e Lorca. Comprehende-se que um ardil astucioso da facção surta bom resultado á primeira vez que é empregado, mas depois não me parece desculpavel.

Confirma-se que Lisarraga fez fuzilar sete dos seus, suspeitos de traição. Crê-se que eram cabreristas e que o seu plano era abrir as portas da cidadella a Martinez Campos. Parece ser assim, porque passa por certo que, depois de punir os traidores, o cabecilha abriu as portas, attrahindo os sitiantes á emboscada, em que cahiram alguns batalhões e que ficaram prisioneiros. Isto não está confirmado officialmente, mas os que o negam nos orgãos officiaes negam-o com tal tibieza que leva a acreditar que o facto se deu.

Tambem parece averiguado, supposto que o neguem os ministeriaes, que, emquanto as tropas se defendiam da surpresa de Castells, os facciosos conseguiram introduzir na cidadella munições e mantimentos, obtidos nos povos suburbanos de Urgel.

Tambem se aproxima de La Seo a divisão Esteban. As facções valencianas e catalãs continuam concentradas em Ripoll.

O bispo Caixal publicou uma nova pastoral, excitando o povo catalão á *guerra santa*.

Os engenheiros do exercito affonsino reconheceram nas muralhas da cidadella a existencia de uma brecha.

Saballs estava a 24 nas proximidades de Puigcerdá. Tristany parece que se conserva em Estella, por ter pedido ao pretendente que não o nomeasse commandante em chefe das forças insurgentes da Catalunha.

Dorregaray readquiriu as boas graças de D. Carlos, que lhe deu *el tercer entorchado*, que equivale ao posto de capitão general, conferindo-lhe o commando em chefe das facções do norte. Estas noticias publicam-as os jornaes de Madrid, com a declaração de *Authorisado*, isto é, permittido pelo governador da provincia.

Os sitiantes de La Seo de Urgel luctam com uma nova difficuldade. É a falta dos petrechos e munições de guerra que o *Express* estava carregando no porto de Barcelona, e que um descuido, um acaso ou uma fatalidade fez ir pelos ares em successivas explosões, que duraram perto de uma hora. Causa horror a descripção d'este sinistro feita pelos jornaes barcelonezes.

O *Express* estava em Barceloneta, o porto da capital da Catalunha, carregando munições; rebentou uma granada, não se sabe como, esta communicou o fogo a outras e a algumas caixas de cartuchos Remington, e dentro em pouco toda a carga do navio voava pelos ares, enchendo a cidade de pavor. Não se sabe ao certo o numero das victimas. Calculam-se porém em mais de 60. Só cadaveres têm apparecido 42 — mas ha duas canastras cheias de fragmentos de corpos humanos, e grande numero de feridos. O estampido da primeira explosão foi ouvido a grande distancia.

Estas munições eram destinadas ao exercito que assedia La Seo, e a falta d'ellas augmenta de certo as difficuldades do general Martinez Campos.

Este general, que allega muitas razões de queixa do governo, tem-o censurado asperamente por causa das noticias alarmantes ácerca de La Seo. O governo desculpa-se com o consul hespanhol em Bourg-Madame, de quem têm sido recebidas em Madrid, e curva-se ante o insubordinado de Sagunto, pondo em relevo que só as tem publicado na parte não official da *Gazeta*. Que medo os ministros têm do general Martinez Campos? E elle bem sabe que póde precipital-os da Rocha Tarpea, quem tão inopinadamente, e mesmo contra vontade de alguns, os guindou ao Capitolio.

Continua o bombardeamento das povoações rebeldes da costa cantabrica. Cada uma d'ellas é um montão de ruinas. A historia registra poucas guerras, tão atrozes, tão crueis, tão barbaras como esta.

Uma anedocta a proposito. Relata-a o correspondente de um jornal madrileno:

«Não existe paisano algum em La Seo de Urgel, a não serem 2 ou 3 correspondentes de periodicos estrangeiros, um d'elles allemão. Este presenceava boquiaberto o ataque á torre de Solsona, e um official perguntava-lhe:

—Que lhe parece isto? Como são bravos os nossos soldados! E que valor exhibe o inimigo! Que lhe parece?

—Parece-me, respondeu o correspondente allemão, que os senhores são todos barbaros.»

As peripecias da presente campanha demonstram-o á evidencia.»

TELEGRAMMAS

Madrid, 26.—D. Carlos chegou a Guernica, sendo recebido friamente. A *Gaceta* publica um despacho de Martinez Campos, datado de Seo a 24, dizendo que os sitiados fizeram uma sortida impetuosa, mas foram repellidos com perdas, sendo obrigados a reentrarem no castello, onde só têem agua para quatro dias, e carecem de remedios para os feridos, que exhalam um fetido insupportavel. Os voluntarios carlistas pediram do alto das muralhas a suspensão de hostilidades e mandaram uma commissão tractar com Martinez Campos. Lizarraga pediu a suspensão de hostilidades até a uma hora da tarde, mas declarou que a sua dignidade exigia a defeza a todo o transe e até o assalto.

Martinez Campos annuncia que se limitará a guardar o forte de Castell Ciudad como unico meio de obrigar a fortaleza a render-se sem effusão de sangue antes do fim de agosto. Dorregaray estava a 23 em Cambriettes provincia de Lerida, em miseravel estado, fugindo á perseguição das tropas liberaes. Gamundi, Saballs e Castells são perseguidos a todo transe por diversas columnas de tropas. Jovellar partiu novamente para perseguir Dorregaray que se refugiou nas montanhas de Buin.

Os carlistas descem das montanhas durante a noite para roubar sem chefes as aldeias.

As fronteiras de Aragão e Catalunha estão bem guardadas.

A *Gaceta* em um supplemento confirma as noticias telegraphicas.

A *Politica* diz que partiu de Port-Mahon o navio da marinha ingleza *Coquet*, sem se saber por onde.

Paris, 26.—Mac-Mahon irá ámanhã caçar no departamento do Loire. O duque Decazes é esperado em Pariz no domingo. O rei da Baviera tornou a partir para Munich.

Constantinopla, 26. — Mahmoud tomou posse do Cargo de gran-vizir.

Colonia, 26. — No banquete da exposição o principe imperial insistiu em que o imperador e elle são inteiramente decicados á manutenção de paz.

Berlim, 26.—O embaixador dinamarquez pediu a sua demissão, em consequencia das dissenções havidas entre o seu rei e o Sleswig-Holstein.

Pariz, 26.—Acções da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes 260; obrigações da mesma companhia 282,50.

Madrid, 27.—Os carlistas tractaram de levantar umas guerrilhas nas Austrias e na Estremadura, a fim, de distrahirem a attenção das tropas das suas operações. Foi, porém, baldada a tentativa. Cabrera está em Tolosa.

Pariz, 26—Os jornaes da Gran-Bretanha exaltam a superioridade physica dos inglezes, referindo-se ao feliz successo obtido pelo capitão Webb, na passagem a nado do canal da Mancha.

CORREIO D'HOJE

Ainda não appareceu no *Diario*, apesar de ser esperada na quinta-feira, a nova divisão de comarcas. Parece que no districto de Coimbra serão creadas duas, uma em Penacova, e outra em Penella.

El-Rei volta de Vidago no dia 4. Esteve em Chaves no dia 25, aonde, segundo rezam os telegrammas officiaes, foi vivamente aclamado.

Do estrangeiro os telegrammas não dão noticia de importancia, a não ser que o marechal Mac-Mahon foi hontem caçar no departamento de Loire!

Descance a Europa, que s. ex.ª caça.

NOTICIARIO

Instrucção secundaria — A este respeito principiámos hoje a publicação de alguns artigos, escriptos por um sacerdote illustrado, cujas ideias, posto as não acceitemos em toda a sua largueza, devem ser meditadas pelos que ainda dedicam algum amor á instrucção publica.

Feira de S. Bartholomeu—Está a terminar a feira. Ámanhã é o ultimo dia em que as vendas pódem ser de grande vulto. Na terça-feira termina completamente, mas na segunda já alguns feirantes levantarão as barracas.

Musica — Na quinta-feira esteve tocando no largo da Portagem a philarmonica *Boa-União*, em um coreto para este fim levantado.

Folgámos de registrar os progressos que esta philarmonica tem feito, para o que, segundo nos dizem, tem concorrido o seu novo mestre, que é zeloso, e bom musico.

Muita gente concorreu á feira 'nessa noite, sendo geralmente elogiada a philarmonica pela boa escolha das musicas, e pela regularidade com que as desempenhou.

Policia — Tem sido feita com muito acerto a policia na feira de S. Bartholomeu, não havendo por ora a registar nenhum roubo.

Para isso tem contribuido o sr. administrador do concelho e seu secretario; ninguem faria melhor policia com menos pessoal, e menos meios.

São portanto dignos de louvor.

Correio para a Figueira — Em consequencia de se ter aberto ao transito a estrada do Padrão, haverá alteração nas horas e chegadas do correio á Figueira, e partida d'esta villa, porque a carreira, que até agora se fazia em 5 horas, começa a ser feita em 4 horas e meia. Por este motivo o correio, que parte de Coimbra ás 5 horas da manhã, chega á Figueira ás 9 horas e meia, voltando d'alli ás 2 e meia

da tarde, e chegando a esta cidade ás 7 da mesma tarde.

Restabelecimento — Temos muita satisfação em poder noticiar que se acha restabelecido do incommodo, que ultimamente soffreu, o sr. Augusto Cesar de Sousa, zeloso administrador do correio d'esta cidade. S. ex.ª já hontem compareceu na repartição a seu digno cargo.

Providencia acertada — Em portaria do ministerio do reino, de 16 de julho ultimo, foi determinado, que nenhum cidadão portuguez possa embarcar em portos de Hespanha, sem apresentar certidão do administrador do concelho respectivo, pela qual mostre que está isento do serviço militar.

Pelo governador civil d'este districto foi ordenado, que ampliando aquella disposição, a ninguem se conceda passaporte, sem que prove não estarem obrigados ao serviço do exercito.

Estrada do Padrão — Póde considerar-se como concluida a estrada do Padrão, a qual, entrocando na estrada real, proximo da estação do caminho de ferro, vae ligar com a da Figueira, encurtando alguns kilometros na distancia d'esta cidade para aquella villa.

Falta apenas concluir um bocado de macadam, mas já hoje, segundo nos informam, foi aberta ao transito publico.

Esta estrada é de grande conveniencia, para todas as povoações do campo, e proximidades, até á Figueira.

Rectificação — Não era do sexo masculino, mas do feminino, a creança recem-nascida, que noticiámos no numero passado ter sido encontrada nas escadas do correio Com ella, dentro de um cesto, achou-se um pequeno enxoval, e um bilhete pedindo que lhe fosse posto o nome de Maria Emilia.

Calor — Tem continuado o calor nos ultimos dias, estando porém satisfeitos com elle os lavradores das terras baixas.

Não succede o mesmo com os proprietarios de vinhas e oliveiras, porque o calor faz seccar a uva e a azeitona, e a producção será por isso muito menor.

Lyceu — No logar competente vae publicado o annuncio a respeito de matriculas no Lyceu, para o anno lectivo de 1875 — 1876. Chamámos para elle a attenção dos interessados.

Fallecimento — Falleceu na quarta feira em Lisboa o sr. José da Silva Mendes Leal, pae do sr. Mendes Leal, actual ministro plenepotenciario de Portugal em Pariz.

O finado tinha 79 annos de edade. Era filho de João da Silva e de D. Francisca Ignacia Mendes Leal, natural de Villa Nova de Ourem. Fôra cantor da antiga patriarchal e da Sé patriarchal, musico da camara no tempo de D. João VI até ao reinado da senhora D. Maria II, praça da primeira companhia do primeiro batalhão fixo de Lisboa em 1834 e agora era musico aposentado da sé, e mestre de piano.

Os filhos que lhe sobrevivem são o sr. conselheiro José da Silva Mendes Leal e os srs. Joaquim José da Silva Mendes Leal, João Carlos da Silva Mendes Leal e D. Maria Carlota Mendes Leal Cardoso.

O seu funeral verificou-se hontem, acompanhando o prestito os ministros do reino e da fazenda, o presidente da camara alta, pares, deputados, jornalistas, muitos cavalheiros da primeira sociedade, e o barão de Maynard, representando a legação de França.

Recrutamento — Por decreto de 7 de julho ultimo, foi denegado provimento aos recursos dos seguintes mancebos recrutados, pertencentes a este districto, a fim de que fiquem sujeitos ao serviço do exercito, por lhes não approveitar a disposição do artigo 8.º, n.º 2.º, da lei de 27 de julho de 1855:

CONCELHO E FREGUEZIA D'ARGANIL

Antonio, filho de Maria de Jesus.
Francisco, filho de Manuel da Costa (o alfaiate).
Manuel, filho de Antonio Jorge.

Freguezia de Bemfeita

Joaquim, filho de Antonio Nunes e Maria Luiza.

Freguezia de Celavisa

José, filho de Manuel Francisco e Maria Thereza.

Freguezia de Pombeiro

Antonio, filho de Antonio Martins Morgado.
José, filho de Zacharias Lourenço.

Freguezia de Sarzedo

Joaquim, filho de Maria Nogueira de Mendonça.

—Por decreto do mesmo dia foi dado provimento ao recurso do mancebo José, filho de Joaquim Thomaz, da freguezia de Condeixa a Velha, do concelho de Condeixa a fim de que fique isento do serviço do exercito.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Ayres, filho de Domingos d'Oliveira e de Maria Santa, de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 16 do corrente.

Maria Palhinha, filha de Elias Rodrigues e de Maria Palhinha, da Povoa de S. Martinho, de 23 annos, fallecida no dia 16.

Alberto, filho de Anselmo Mesquita e de Anna da Conceição, de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 16.

Maria José, filha de Antonio Paes dos Santos, e de Guilhermina Rosa, de Coimbra, de 17 mezes, fallecida no dia 17.

Joaquina da Conceição, filha de Luiz de Carvalho e de Marianna Ferreira, de Coimbra, de 34 annos fallecida no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:136.

O assassinio em Serpa — Ácerca do crime commettido em Serpa na pessoa do alferes Sousa, dá a imprensa da capital pormenores que rectificam as primeiras noticias d'este deploravel successo.

O assassinado havia sahido do quartel com tres amigos, que, tendo passeiado pela villa, entraram em casa de umas raparigas onde queria depois ser admittido o assassino. Como lhe não quizessem abrir a porta, declarou que mataria o primeiro individuo que por ella sahisse, ao que os de dentro não deram a minima importancia porque, não tendo havido altercação nem injurias, entenderam que significava desafogo proveniente do despeito.

No entanto, o desvairado moço concebera a ideia do crime, e para o perpetrar foi em procura de uma espingarda, collocou-se a dois passos da porta, e, ao apparecer o malfadado alferes, desfechou á queima-roupa, passando-o com chumbo de caça e metendo-lhe as buchas no corpo!

Parece incrivel tal delicto por motivo tão futil, e sobretudo, considerando que o assassino pertence a uma das principaes familias da villa, e que terá apenas 17 annos!

O assassino ainda não poude ser preso.

Duas desgraças 'num só crime—Lê-se no *Primeiro de Janeiro:*

«Um lavrador d'Arelho, ahi para as bandas de Obidos, observára que uma vinha que possuia era vindimada furtivamente, de noite.

Esperou domingo passado o ratoneiro e, encontrando-o, desancou-o sem piedade.

Este porém projectou uma desforra terrivel.

Esperou que o lavrador voltasse a guardar a vinha e descarregou-lhe um tiro á queima-roupa, matando-o.

O assassinado deixa mulher e filhos na desgraça.

Ambos eram proprietarios de vinhas.

As auctoridades de Obidos deligenceiam a captura do criminoso, que ainda não tinha sido encontrado.»

A esquadra allemã—Lê-se na *Discussão:*

«A esquadra allemã realisou as suas evoluções no Baltico, na presença do principe imperial da Prussia e dos officiaes americanos por elle convidados.

O combate simulado, a abordagem e o desembarque da guarnição de tres fragatas realisaram-se perfeitamente.

A esquadra executou em seguida diversas manobras, tanto á vela como a vapor, a fim de passar de uma para outra formatura, e de defender as posições indicadas.

O tempo foi excellente para os exercicios, os quaes terminaram com um banquete a bordo do navio chefe.

A Inglaterra já não vae gostando muito de ver surgir outra rainha das aguas. Entretanto a Allemanha, com o seu systema *bismarkianno,* contará no fim do actual anno 49 navios de combate, entre os quaes cinco fragatas couraçadas, uma corveta couraçada, um transporte couraçado, dez corvetas não couraçadas, seis barcos-torpêdos e dezoito canhoneiras.

A 31 de dezembro de 1882, praso estabelecido para o completo da esquadra imperial, a Allemanha possuirá: oito fragatas couraçadas, seis corvetas couraçadas, sete transportes couraçados, duas baterias couraçadas, vinte corvetas não blindadas, seis avisos, dez grandes barcos-torpêdos e dezoito pequenos, dezoito canhoneiras; ao todo noventa e cinco navios a vapor.

Além d'estes, oito navios de vela, dois navios-escólas de artilheria. Total 105 navios armados com 450 peças.»

Anniversario — Varias cidades allemãs preparam-se para celebrar o anniversario da batalha de Sédan. As auctoridades de Franckfort dirigiram officialmente á povoação um convite para que se festeje o dia 2 de setembro, á imitação das cidades mais importantes da Allemanha.

Barbaro assassinato — Diz o *Globo,* do Rio de Janeiro, que se deu um facto horroroso no districto de Madre de Deus do Angú.

No dia 24 de julho ultimo sahiram a passeio ás 4 horas da tarde, a sr.ª D. Anna Elvira Vidal Antunes, nóra do finado major Antunes Augusto de Sequeira e a filha d'este, Leonor, de 10 annos de edade, tendo por companhia uma cadelinha.

De volta para casa sahiu-lhes ao encontro um creoulo de 18 annos, de nome Sabino, escravo da fazenda da Gloria, pertencente aos herdeiros do finado major, que se achava embuscado, e com uma paulada deitou por terra a innocente menina, ferindo-a depois com uma faca. De joelhos, embalde a pobre creança lhe pergunta: «Porque me queres matar Sabino, nunca te fiz mal?!»

Em seguida mata a cadelinha, que com os seus latidos procurava defender as victimas de tão cruel algoz!!

Morta a menina, o barbaro creoulo, dirige-se á senhora, que já tinha recebido um golpe na mão direita, quando, segurando a faca, tentára arrancal-a das mãos do assassino, para obstar á morte da innocente creança.

De joelhos lhe implora a nova victima que a poupe, e depois de uma hora de lucta, durante a qual a faca é arrebatada ao facinora e arremessada para longe, a infeliz dama é arrastada pelos cabellos e lançada ao rio que alli corre proximo!

Deus porém salvou a infeliz. A impetuosidade da corrente arrojou-a para sobre uma pedra, que existe no meio da cachoeira, onde foi encontrada por um criado, que, entre outras pessoas, a familia da infeliz, mandára em sua procura.

É indescriptivel a scena de consternação e dôr da familia ao receber o cadaver da pobre menina e o corpo macerado de sua denodada companheira.

No dia seguinte fez-se o auto de corpo de delicto, e adoptaram-se as necessarias providencias para a captura do criminoso, o qual foi preso, não sem grande resistencia, pois se achava armado d'uma pistola, na manhã do dia immediato.

Confessou tudo com o maior cynismo, sem se mostrar arrependido!!

Quando o sub-delegado do territorio da fazenda o interrogava para descobrir se tinha alguns cumplices, começa a acudir uma multidão enorme de diversas localidades e de todas as classes da sociedade, attrahidas pelo clamor de um crime revestido de tanta atrocidade.

Aos gritos, ameaças, improperios, vias de facto, e numa palavra, a indignação levada ao seu auge, d'uma multidão que, infrene, queria por suas proprias mãos, vingar o sangue innocente derramado, a auctoridade não poude, apesar de todos os esforços possiveis, manter a ordem e fazer respeitar a lei.

O povo, indignado, arrancou o algoz ás mãos da justiça, e pouco depois fel-o cadaver informe!

COMMUNICADO

Sr. Redactor. — Em o n.º 253 do *Jornal de Coimbra* entre varias noticias apparece uma em que se diz que eu entrasse 'numa desordem que teve logar na noute de terça para quarta-feira 'nesta cidade.

É para lamentar que a imprensa, que só deveria ser o orgão da verdade e a defeza da honra e credito dos cidadãos, seja tanta vez a arma dos calumniadores, que abusam da boa fé do jornalista, propalando noticias falsas para seus fins.

O informador d'essa falsa noticia que ousa citar nomes, sem ter a coragem de apresentar o seu, não occulta a pessoa, porque esta conhece-se pelo procedimento. Quem falta á verdade para desacreditar outrem merece o desprezo dos homens de bem, porque é duas vezes criminoso. Estes taes são a escoria da sociedade e ás vezes *os ingratos a muito beneficio...*

Em breve o seu nome apparecerá a publico com as suas proezas, e então o tal informador será avaliado pela opinião publica.

É preciso pois, sr. redactor, que se diga a verdade dos factos.

A desordem referida foi entre José da Silva Bica, soldado de infanteria 10, Adriano Marques e Antonio Lobo, e dois empregados do Americano, sendo um dos empregados gravemente ferido, pelo que já corre procedimento criminal, e em breve os desordeiros levarão a paga dos seus feitos.

Os calumniadores que apontem as minhas desordens.

Não o podem fazer, porque vivo do meu trabalho, e elles passam a vida na estravagancia e sustentam-se como podem.

Calumniem, mas não occultem o nome covardemente.

Eu digo a verdade, e em breve as direi bem amargas para alguem, mas o meu nome apparecerá sempre.

Por isso me assigno

De v., etc.

Luiz de Sousa Gonzaga Junior.

Coimbra, 27 d'agosto de 1875.

Reclamo n.º 4

Saude a todos restituida sem medicina, purgantes, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude,*

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, da sr.ª duqueza de Castlestuard, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marqueza de Bréhan, de sete annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

M.lle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciére.**

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière,* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm.—Rua da Sophia. / M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. / José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA DE PHARMACIA

J. A. J. Pereira — T. dos Militares, 26, (1)

Edital

Lyceu Nacional de Coimbra

Pela reitoria do Lyceu Nacional de Coimbra se faz saber que:

1.º As matriculas para a admissão neste lyceu, no proximo anno lectivo de 1875 para 1876, hão de principiar no dia 10 e terminar no dia 25 de setembro (art. 12.º do actual regulamento dos lyceus):

2.º O primeiro dia util d'outubro é destinado para a abertura solemne das aulas (art. 13.º):

3.º Os termos de matricula serão lavrados segundo a ordem alphabetica;

4.º Para se effectuarem as matriculas não é necessario requerer ao Reitor do lyceu; devem porém guardar-se as seguintes disposições:

(a). Os alumnos que pretenderem ser admittidos á matricula do primeiro anno dos cursos dos lyceus na classe de ordinarios devem apresentar-se ao secretario com os seguintes documentos: 1.º certidão por onde mostrem ter dez annos completos de edade; 2.º certidão de terem sido approvados no exame de admissão; 3.º senha que prove haverem pago a respectiva propina; 4.º (se forem militares) licença do commandante do corpo a que pertencerem, § unico. Os mesmos documentos, excepto o do numero 3.º são exigidos aos alumnos que desejarem matricular-se na classe de voluntarios no primeiro anno de qualquer disciplina (art. 7.º)

(b). Para a matricula, como ordinario, no segundo anno e seguintes dos cursos dos lyceus, o alumno deve ter sido approvado em todas as disciplinas do anno anterior e ter pago a devida propina. § 1.º Para a matricula, como voluntario, no segundo anno e seguintes de qualquer desciplina, o alumno deve ter sido approvado em todas as disciplinas do anno precedente da mesma disciplina. § 2.º Os alumnos ordinarios e voluntarios que se matricularem no segundo anno e seguintes de qualquer curso ou disciplina, são dispensados de apresentar certidão de exames anteriores de passagem, excepto se vierem de outro lyceu, onde tenham feito estes exames (art. 8.º).

(c) Os alumnos ordinarios pagam pela abertura da matricula, em cada anno lectivo, a propina de 960 réis e addicionaes estabelecidos pelas leis em vigor. § unico. Os voluntarios na abertura da matricula não são obrigados a pagar propina (art. 9.º).

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou affixar e publicar o presente edital.

Secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra, 18 de agosto de 1875.

O secretario,
José Joaquim Manso-Preto.
(2)

NO DIA 5 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, terá logar na secretaria da administração do concelho de Penella, a arrematação de 513m.c.,36 de pedra para alvenaria e de 83m.c.,79 de cantaria para a construcção da ponte sobre o rio Eça, na estrada districtal n.º 60; as condições acham-se patentes, todos os dias não santificados das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na dita secretaria e em Coimbra no governo civil na repartição das obras publicas do districto.

Coimbra, 27 d'agosto de 1875.

O governador civil
Visconde de Villa Mendo.
(3)

Machinas para coser

FIGUEIRA DA FOZ

V. H. LEBRE durante o mez de setembro e parte de outubro tenciona ir estabelecer uma casa com machinas de coser.

Objectos, e bordados da ilha da madeira.

Praça do Commercio, entrada pela rua do Curro, n.º 1—1.º andar. (4)

QUEM PRETENDER tomar de arrendamento uma das melhores casas, na rua do Visconde da Luz, com muitos commodos e lindas vistas para o Mondego, dirija-se á mesma, porque alli encontra a pessoa com quem se trata o preço. Tem os n.os 90, 92 e 94. (5)

COIMBRA

50—RUA DA SOPHIA—54

Novo estabelecimento de fazendas brancas e modas, com um grande e bonito sortimento de todos os artigos proprios do seu genero

Além do seu bom sortimento, recommenda o seguinte:

LENÇÓES TURCOS, para banho—toalhas para o mesmo fim—chapeus para senhora, novidade—ditos para meninos e meninas—meias inglezas para creanças, em todos os tamanhos—lenços e mantas de malha para agazalho—chales-capas de casemira franceza—mantas pretas em algodão e em seda, para cabeça de senhoras—mantinhas para o pescoço de senhoras, em seda de côres e em cambraia branca, com as pontas bordadas—calçado de Lisboa—bordados da ilha da Madeira, em tiras e em objectos feitos, tanto para senhoras como para creanças—vestidos inglezes para baptizado—toucas para o mesmo fim—babeiros para creanças—cuias para senhoras—cintos modernos—guarda-chuvas para homem e para senhora, em seda, em alpaca e em panninho—adamascados de linho para toalhas—esguiões largos para lenções—cobertores de algodão—cobertas de algodão adamascadas, em branco e em côres—cortinados e cassas adamascadas para ditos—failles e glacés pretos—lãs para vestidos—chales de differentes qualidades—e outros muitissimos artigos de que se não faz menção.

(6) **M. Augusto de Paiva.**

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produzin, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.
(7)

TABACARIA POPULAR

DE

Francisco Borges Gonçalves

104—RUA DO VISCONDE DA LUZ—106

DEPOSITO de cerveja ingleza **Bass**, que vende a retalho e por junto com grande abatimento.

Genebra hollandeza e foquim.
Groseille.
Cognac.
Licores.
E muitos outros objectos. (8)

VENDA DE BOTICA

QUEM quizer comprar uma botica, bem sortida e acreditada, sita no bem conhecido logar d'Ançã, queira dirigir-se a seu dono Joaquim da Silva Ramos, do dito logar, para tractar do seu ajuste, visto o proprietario da mesma não poder pela sua edade e doença continuar com a sua gerencia.
(9)

ANTIGA CASA TROVÃO
100—PRAÇA DO COMMERCIO—102

Papeis pintados

SEM COMPETIDOR

Remessa vinda directamente do estrangeiro.
(10)

CASA FIDELIDADE
100—RUA DA CALÇADA—104

Seguro contra fogo

COMPANHIA INDEMNISADORA

PORTO

PRAÇA DO COMMERCIO, 15 a 18

onde podem lêr-se os Estatutos da Companhia.

Innocencio Peixoto Quaresma.
(11)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 95000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46—Rua da Calçada—48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46—Rua da Calçada—48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada—48

TINTA PARA MARCAR ROUPA

46—Rua da Calçada—48

CHAPEUS PARA SOL

PARA senhora e homem, chegados ultimamente de Pariz.

46—Rua da Calçada—48

46—RUA DA CALÇADA—48

LINDOS carros para transportar uma e duas creanças, por preços commodissimos.
(19)

Aos banhistas

BANCOS portatis de lôna.

46—Rua da Calçada—48

46—RUA DA CALÇADA—48

VARIADISSIMO sortimento de taboleiros acharoados de differentes tamanhos.
(20)

DEPOSITO DE TABACOS

NACIONAES E ESTRANGEIROS

TABACARIA POPULAR

104—RUA DO VISCONDE DA LUZ—106

NESTE deposito encontrarão os srs. estanqueiros d'esta cidade e de fóra bons tabacos e rapés de todas as fabricas com vantajosas commissões. (21)

PERFUMARIAS

104 RUA DO VISCONDE DA LUZ 106

TABACARIA POPULAR
(22)

Novo deposito de papel da fabrica da Ponte do Sotam.

Praça do Commercio, n.º 14

ESTE deposito vende pelo preço da Fabrica, e faz o desconto de 3 p. c. a prompto pagamento, ou a praso de 3 mezes sem desconto.

Espera receber papel d'outras fabricas.
(23)

ALTA NOVIDADE

Em broches, brincos, cruzes e medalhas

APPARICIO

50—PRAÇA DO COMMERCIO—51
(24)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:045

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1875

COIMBRA

A situação politica de Hespanha é cada vez mais escura, mais problematica e mysteriosa. Entregue ao dominio do militarismo, pelos erros dos homens e pela força das circumstancias, dominada pelas espadas mais atrevidas, ou mais felizes, escarmentada pelos mais duros golpes que uma nação póde soffrer, a Hespanha chegou a um d'esses estados, em que se perde a consciencia da propria força, e os homens se julgam impotentes para dominarem o mal.

Passando por todas as evoluções que se podem imaginar, desde os despotismos atrocissimos de Isabel até á republica democratica, saltando de partido em partido á procura de um governo forte, energico, que conseguisse dominar os perigos, e suster firmes as redeas do Estado, a Hespanha, com rarissimas excepções, só tem encontrado especuladores da sua honra e da sua prosperidade, parasitas que a devoram, barbaros que a tyranisam, histriões infames que a entregam aos seus inimigos, e se riem da fraqueza do povo, ambiciosos descarados que saltam por cima de tudo, lei, dignidade, soberania nacional, e até sobre a honra, para entrarem por uma hora nos altos conselhos politicos.

Pasmada de tamanha audacia, vendo-os passar no tablado com o descaramento do cynismo, e impondo-se ás hostes e ao monarcha como seus salvadores, mas compromettendo tudo, minando tudo, o paiz visinho perdeu a coragem da desaffronta, e deixa tripudiar sobre as miserias da patria os que se não envergonham de lhe cavar a ruina.

Triste espectaculo, que, á força de ser constante, vae a elle habituando os olhos.

Mas esta é a situação. D. Isabel conspirando contra o filho, e este contra a mãe; D. Carlos conspirando contra ambos; os partidos luctando desesperadamente para ganharem o poder, por todos os meios; os republicanos conspirando contra a monarchia, o conde de Cheste contra Canovas, Martinez de Campos contra Jovellar, Zorrilla contra todos; a conspiração constante de todas as facções; todas sem elementos para constituirem situação, todas fóra da legalidade em nome da lei e da ordem.

Que sahirá d'isto? Quem o sabe? O povo pede *pan e toros*, e só se lembra das desgraças da patria, quando o governo decreta novas levas de moços para o exercito. E quasi estamos levados a crer que, se algum dia a Hespanha se pacificar, sentil-o-ha deveras, e, depois do pão e dos touros, pedirá... guerra civil. Porque emfim a guerra passou ás condições de uma instituição quasi normal, e todo o bom hespanhol contrahiu a necessidade de perguntar, entre o levantar e o chocolate, noticias do norte.

No meio de tudo isto, qual é a posição de D. Affonso, do pobre moço, que as espadas foram roubar ás doces quietações da familia e do estudo para as proteger com o seu manto, e impunemente poderem degladiar-se á sombra da purpura?

Define-a bem uma correspondencia que vae 'noutro logar d'esta folha. Chamâmos para ella a attenção dos leitores, e vejam, entre outros factos narrados, como até já recorrem os dominadores da situação áquelle expediente immoralissimo e infame, com que procuram distrahir o espirito do rei, e sacial-o de prazeres para o affastarem da governação.

Quando uma situação chega a tal estado, e recorre a estes meios, está perdida, e é preciso que o estoja prestes porque d'outra sorte póde acarretar comsigo o brio e a honra de Hespanha, que a tolera.

Instrucção secundaria

O ensino das linguas vivas e o das linguas mortas

III

O estudante ficará conhecendo muito bem as leis decemviraes, e toda a organisação politica de Roma; saberá muito bem quando começou o governo dos reis, a republica e o imperio. Ficou certamente impressionado com a brilhante figura dos seus heroes legendarios, jungindo, como escravos aos seus carros de triumpho, os povos vencidos, cantados por escriptores, não menos escravos dos corruptos imperadores; mas não sabendo cousa nenhuma da formação e organisação dos estados modernos da Europa, das revoluções successivas e profundas da sociedade contemporanea.

Conhece os oradores do *forum*, mas não os grandes vultos da revolução franceza, que nos comicios populares despediam chammas com o seu olhar e tempestades com a sua palavra, os Dantons e Mirabeaus dominando com o seu verbo inspirado todas as opiniões e regalias da tyrannia, os Castellares, senhoreando as turbas com a sua eloquencia irresistivel, e contendo-as ás portas das assembleias, o que não puderam as espadas dos grandes generaes.

Cicero com toda a sua eloquencia nunca poude evitar a tyrannia e o despotismo dos imperadores; Cesar decide, com o seu gladio, dos destinos de Roma, a despeito das arengas de Cicero, do talento de Sallustio e das virtudes de Catão.

A espada do valente guerreiro, Napoleão I, quebra-se, e não póde nada deante da eloquencia de Mirabeau, a de Topete e Prim deante da de Castellar; e deante da de José Estevão... Mas não fallemos 'nesse gigante da tribuna, que hoje nos parece legendario; a commoção, que sentimos ao lembrar-nos da sua perda, mal nos deixa dizer, que, se deante da sua eloquencia não tinhamos espadas, que se partissem, foi ella o anjo vingador da nossa independencia e liberdade, que nos desaffrontava dos insultos brutaes do estrangeiro, quando elle «como insolente pirata, enxovalhava a nossa bandeira heroica deante da qual se abriram as portas do Oriente, a nossa heroica bandeira, que muitas vezes obrigou o pavilhão hollandez a servir de mortalha aos seus almirantes, a nossa bandeira que deu guarida aos contrabandistas inglezes... e que, se tremulasse no Tresfalgar, teria sepultado no mar o cadaver de Nelson, e não seria depois rota pelas cobardissimas balas do estrangeiro, nem teria beijado as aguas do oceano, onde até hoje por mal nunca hinguem a molhára sem estar tinta no sangue dos seus inimigos.»

Não era menos eloquente quando lançava em rosto á França as mais acres censuras na questão *Charles et George*, apagando a memoria d'este feito covarde e injurioso na torrente impetuosa da sua eloquencia inspirada.

Permitta-se-nos esta digressão que não é só uma saudade pelo grande orador, é tambem a indignação justificadissima de ver que estes modelos d'eloquencia, que vingaram a honra e o bom nome da patria, são desconhecidos nos nossos cursos d'instrucção. Analisam-se os discursos de Cicero, e desconhecem-se os de José Estevão! O proprio auctor dos *Logares selectos*, que servem para exercicios d'analyse e themas, não se dignou substituir alguns d'esses trechos sem merecimento, que fazem parte do compendio, por algum dos notaveis discursos do primeiro orador portuguez. Parece incrivel, mas é verdade!!!

Desenganemos-nos, pois, e deixemos-nos por uma vez de prestar um preito demasiado aos escriptores latinos, certos de que a litteratura, e principalmente a moderna, tem sobre a dos romanos a superioridade, que ao pensamento deve assegurar o espaço de dois mil annos de meditação a mais. Convençamos-nos de que os discursos de Cicero, delineados, medidos e estudados no seu gabinete, e ensaiados no silencio das noutes, não podem servir de modelos 'numa epocha, em que domina a febre das revoluções e se precipitam os movimentos populares.

Mas, restringindo mais, e limitando-nos ao estudo do latim, diremos, que o que se faz da alta latinidade é desnecessario e inconveniente para creanças. Desnecessario,

CARTA-FOLHETIM

A MAGDALENA DE VERMOIL

Minha querida Magdalena

Deves estar zangadissima comigo por causa do meu prolongado silencio, mas crê tu minha amiga, que o motivo unico tem sido a minha habitual preguiça e os cuidados na *toillete* d'uma noiva, nossa amiga, cuja escolha e direcção me foi confiada.

A noiva é a nossa amiga Laura de Vilhena, que decerto já te escreveu dando parte do seu futuro casamento com aquelle elegante pretencioso que este inverno te apresentei no baile do Club de Lisboa. Pobre rapariga, que bem digna era de melhor sorte, pois um marido, com tal cabeça, não póde fazer a felicidade d'uma menina,—mas a paixão immensa, que a domina por elle, cega-a de tal maneira que nem conselhos d'amigas, nem a oposição dos paes a faz vacilar.

A nossa prima Sophia convidou-me a ir passar com ella oito dias no Bussaco, onde estive apenas quatro, porque um ligeiro incommodo de garganta me fez retirar, que receei se augmentasse, e não queria com a minha doença privál-a dos seus passeios pela matta e das walsas doudejantes á noute no salão.

Foi lá que vi as tuas cartas escriptas a Luiza, e lá mesmo soube da tua estada 'naquella aprazivel matta; senti immenso não ter sabido que tencionavas alli ir passar algum tempo, e não te perdôo o não m'o teres dicto, porque decerto alli teria ido para te abraçar e passearmos juntas conversando muito como sempre costumâmos fazer todas as vezes que temos a ventura de nos encontrarmos. Sabes quanto sou curiosa, condição inherente á mulher, e portanto quantas historias interessantes me não contarias! O Bussaco para mim é um dos logares mais bellos e aprasiveis que conheço; e, se fosse homem, viveria alli e sempre satisfeito contemplando a magestade d'aquelles gigantescos cedros que as heras abraçam tão fagueiramente. Para mim tal logar tem sempre mil encantos. É bello presencear uma tempestade da cruz alta e é talvez, quando este logar é temido por todos, que eu sinto maior prazer em alli estar. Recordo-me sempre de uma vez que obriguei meu primo Jayme a acompanhar-me á cruz alta 'numa occasião d'estas; elle ia contrariadissimo dizendo-me que eu era o contrario de toda a gente que elle conhecia, e eu ria immenso por assim o ver.

É tambem bello para mim o cahir da tarde no cruzeiro, ou contemplando o luar apparecendo coado pela folhagem espessa das arvores, tendo por unica companhia aquella magestosa cruz, que tem sido testemunha silenciosa de tantos segredos, alguns dos quaes eu sei, graças ao bom ouvido de certa dama nossa conhecida, que muitas vezes parecia mais advinhar que ouvir. Junto d'aquella cruz já uma elegante menina me fez a confidencia d'uns seus amores mal correspondidos, e com os olhos banhados de lagrimas mostrou-me 'numa carteira uns versos que certo cavalheiro lhe havia offerecido e uma folha que tinha servido de marca em um livro que ella lhe havia emprestado. Apesar do meu genio pouco propenso a paixões e julgando-as sempre altamente ridiculas, tive dó da innocente rapariga porque ainda acreditava em galanteios de rapazes, que são muito faceis em fazer declarações, querendo apresentar um sentimento verdadeiro, mas que no fundo da sua alma nada tem de real. O anno passado tambem alli estive, mas demorei-me mais tempo, e crê que com viva saudade me recordo d'esse bom tempo, que para mim foi bem agradavel.

Este anno achei as *soirées* desanimadissimas, poucas senhoras e d'essas mesmas algumas fazendo *gréve* para não dançarem, protestando ter tido ataques nervosos umas, e outras poucos desejos em dançar com alguns cavalheiros.

Que te direi dos rapazes? Uns com aspirações a philosophos, outros languidamente namorados, não querendo senão admirar aquellas que lhes havia prendido todas as suas attenções.

Tive pena de não ter alli uma amiga intima como tu para rir á vontade. Tu sabes que nunca tive geito para piéguices, e, quando assim vejo alguem, fico verdadeiramente embatucada, mas d'esta vez deu-me para rir. A tua primeira carta, segundo me disse um cavalheiro que alli esteve no dia em que elle appareceu, fez uma revolução e tudo se conspirou contra ti. As damas protestaram vingar-se de ti se por ventura alli fores para o anno. Os rapazes diziam não poder passar impune o teu procedimento, creio mesmo que apesar de seres senhora não estarias ao abrigo d'um duello!! Certa estou que, se tal succedesse, não deixaria de ser por ti convidada para testemunha, e crê, minha amiga, que me havia de portar heroicamente.

Estiveste minha Magdalena em grande risco porque até o exercito se conspirou contra ti. O nosso bom vigario acalmava os espiritos exaltados, e dizia com a sua habitual bondade «não façam caso — não vale nada». Foste demasiadamente reservada na tua apreciação e melhor fôra se tivesses sido antes indulgente, porque assim grangeaste inimigos que bem podias ter evitado.

Sempre te conheci reservada nas tuas apreciações e muito minuciosa, e assim o provas na tua carta, porque nem os pobres innocentes pyrilampos escaparam á tua critica.

Adeus até á Figueira, onde espero encontrar-te para conversarmos largamente.

Sempre tua

Coimbra, agosto de 75.

Julia d'Auteuil.

porque se estas, quando homens, se quizerem dar ao estudo da litteratura dos povos historicos, pódem então sem perigo para os costumes, dedicar-se ao estudo profundo das linguas respectivas, e têm, demais, os seus monumentos litterarios traduzidos em todas as linguas cultas modernas. Para a vida publica é que nunca lhes será preciso o alto latim, que hoje se exige, e que, dizia Cicero, só meia duzia de homens sabiam manejar em Roma, no seculo aureo d'Augusto.

É inconveniente, porque a sua educação, que deve ser christã, ha-de ressentir-se do paganismo grosseiro, que transpira de muitos classicos latinos e gregos. É uma heresia sem egual paganisar assim a nossa instrucção, depois de 19 seculos de christianismo! É altamente perigoso e inconvenientissimo pôr nas mãos de innocentes creanças esses velhos latinos crapulosos—«bons para regentes d'alcouces, e que a policia hoje metteria 'numa casa de correção.» São bem conhecidas as licenciosidades de Ovidio, Horacio e outros epicuristas, d'um materialismo mais grosseiro, que o proprio Epicuro, que fazia consistir a felicidade no uso immoderado dos bens da vida.

Se são excellentes linguistas e mestres da lingua, são tambem hediondos mestres de vicios e impurezas. «São como vaso de bem cinzelado ouro que encerra venenos e narcoticos, que aspira quem os lê.»

Não, os suicidios de Catão e Lucrecia, as scenas de Virginia e das Messalinas, não pódem ser exemplos, que se apresentem á imaginação exaltada de jovens. Não sabemos, como haja professores, que não córem ao dar estas torpezas para lição a seus tenros discipulos, em cuja fronte pura e candida se deve conservar sempre virente, a immarcessivel grinalda do pudor.

E tem-se consentido 'neste attentado legalisado contra a innocente e santa infancia christã!...

Nem os governos, nem os principes da egreja, a quem compete vigiar pela boa educação, têm resguardado a mocidade d'essas monstruosidades, que horrorisam a natureza!

Se se inscrevem no indice algumas das obras primas do espirito humano, para que uma ou outra proposição menos orthodoxa não prejudique a fé, porque se não hão-de expungir para sempre para que não corrompam os costumes, esses livros de antiguidade pagã?

Se os bons educadores e paes zelosos pela moralidade e virtude de seus educandos e filhos affastam para longe d'elles os romances perigosos, como lhes consentem o estudo das chronicas da prostituição romana?

Ha 'nisto uma contradicção tão palpavel, um absurdo tão manifesto, que envergonha, e entenebrece os nossos pergaminhos de civilisação.

(Continúa). ALBINO COELHO.

LIVROS

A empreza editora, Carvalho & C.ª, acaba de publicar o 2.º volume do romance de Henrique de Kock, intitulado *As doze espadas do diabo*, no qual, além do interesse dos episodios, e da boa disposição de scenas, figuram alguns personagens historicos, d'uma das epochas mais galantes da monarchia franceza.

As pessoas, que apreciam a litteratura romantica, não devem deixar de comprar este livro, e de assignar as publicações d'aquella empreza, sempre escolhidas, e pelo baratissimo preço que consta do annuncio que vae 'noutro logar d'esta folha.

No prelo tem a mesma empreza o *Claudio*, obra do primoroso folhetinista portuguez, Julio Cesar Machado, a qual sahirá brevemente á luz.

. . .

Outra empreza não menos benemerita, a das *Flores Romanticas*, concluiu a publicação do romance de Perez Escrich, *A Perdição da Mulher*, do qual recebemos o 3.º e ultimo volume.

Este romance é digno de merecidos gabos, e tem sahido á luz, como todos os livros d'esta empresa, com a mais escrupulosa exactidão.

A indole do livro deprehende-se d'estas palavras de um prospecto que temos á vista:

«Seria necedade e ingratidão desprezar este escriptor, cujas obras têm seguro ingresso no seio das familias, porque a moral é 'nellas sempre acatada. Fulmina-se o vicio e exalta-se a virtude.

É velho? Cheira a *rabicho*? Será assim, mas é bom, e estas velharias são para todos os tempos, porque só miram a melhorar os interesses.»

E assim é; os romances d'este escriptor são pautados pelos principios da mais rigorosa moralidade.

Esta empreza annuncia a publicação de outro romance do mesmo auctor intitulado a *Inveja*, em tres volumes, ornados com 24 estampas, pelo novo systema de heliogravura.

. . .

A empreza da *Bibliotheca Popular* deu á luz o 13.º volume da encyclopedica *Educação Popular*, que tanta acceitação tem tido do publico.

Occupa-se este volume da guerra da restauração, d'uma d'essas epopeias que a nação portugueza compoz em uma das epochas ainda brilhantes da sua existencia politica.

Para que se veja quanto é curioso este livrinho de historia, dâmos o resumo dos sete capitulos de que elle se compõe:

«I—A guerra santa—Fortificação de Lisboa—Organisação militar—Campanhas de 1641 e 1642—Côrtes de 1642—Campanha do Minho e Beira.

II—D. João IV vae ao Alemtejo—Campanha de 1643—Parecer do padre Antonio Vieira ácerca da guerra—Campanha de 1644—Invasão da Hespanha por Mathias de Albuquerque.

III—Campanha de 1645—Novas côrtes—Campanhas de 1646 até 1656—Ida do principe Theodosio a Elvas—Morte de D. João IV.

IV—Commando do conde de S. Lourenço no Alemtejo—Perda de Olivença e Mourão—Cerco de Badajoz—Reconquista de Mourão.

V—Campanha de 1659—Cerco d'Elvas—Organisação do exercito pelo conde de Cantanhede—Victoria das linhas d'Elvas.

VI—Tratado dos Pyrineus—Entrada de Schomberg ao serviço de Portugal—Campanhas de 1660 até 1663—Batalha do Ameixial.

VII—Campanhas de 1664 e 1665—Victoria de Castello Rodrigo—Cerco de Villa Viçosa pelos hespanhoes—Victoria de Montes Claros—Morte de Filippe IV—Tratado de Paz de 13 de fevereiro de 1668—Fim da guerra da Restauração.»

No prélo está o n.º 14, que tratará da *Conquista do Perú*.

Esta excellente empreza promette a publicação de um romance historico, do conhecido escriptor o sr. A. Francisco Barata, sob o titulo—*Um duello nas sombras* ou D. Francisco Manuel de Mello. — Este livro será offerecido ao distincto litterato, o sr. dr. Augusto Filippe Simões.

. . .

O sr. Ernesto Chardon emprehendeu a publicação de uma obra de grande vulto, da qual acabâmos de receber a primeira folha. É a traducção da *Apologia do Christianismo*, obra muito notavel do doutor Hettinger, professor de Theologia na Universidade de Wurzburgo. A traducção é feita, com licença do auctor, pelo sr. conde de Samodães, e offerecida ao «venerando corpo do episcopado portuguez e brazileiro.»

A folha, que recebemos, contém o offerecimento, e parte do prologo do traductor.

A *Apologia do Christianismo* será livro muito para ser estimado não só pelo clero mas por todos aquelles que desejam instruir-se na verdade da religião christã, na excellencia da sua doutrina, e na origem revelada dos seus dogmas e da sua moral. O livro é allemão, e com isto se affirma ao mesmo tempo a profundeza dos conceitos, e a severidade da fórma; a deducção logica das materias, e a alta sciencia com que são tratadas.

. . .

Da mesma casa editora recebemos o *Novo methodo portuguez para o ensino da leitura sem soletração*, por *Jacob Bensabat*, o qual se vende pelo modico preço de 80 réis.

Recommendâmol-o aos leitores, aos professores de instrucção primaria, e aos que se interessam no aperfeiçoamento d'ella.

. . .

Recebemos e agradecemos um folheto intitulado: *Resposta do estudante de Botanica, Antonio Joaquim Ferreira da Silva, ás arguições que lhe são feitas, e ao seu condiscipulo, José Correia de Menezes, no escripto intitulado—Resposta do visconde de Montesão ácerca dos RR lançados em dois estudantes nos actos de Botanica.*

. . .

Recebemos o prospecto da publicação de um novo romance, com o titulo de *Justiça de Deus*, de L. Augusto Vianna, do qual o mesmo prospecto diz maravilhas.

As assignaturas devem ser dirigidas á rua da Atalaia, 173, 2.º, Lisboa.

Hespanha

Cahiu Seo de Urgel. Entregaram-se os carlistas, aquelles carlistas que, junto de uma cruz, tinham jurado morrer, mas não parlamentar.

Está pois um carlismo sem um baluarte importante de menos, e por esta fórma quasi concluida a pacificação da Catalunha, por emquanto.

Referimo-nos no artigo principal a uma correspondencia de Madrid, que transcrevemos do *Commercio do Porto*, e é importantissima, como os leitores podem ver em seguida:

«O que se passa nas altas regiões? Formulo esta pergunta, como muitos que conhecem certos factos singulares e extraordinarios, e que como eu, não sabem explical-os.

Estes factos parece consubstanciarem-se todos 'num, que não garanto, mas que anda relatado por milhares de boccas «El-rei tem depositado nos ultimos dias grossas quantias nos bancos estrangeiros.»

É isto verdade? E se o é, o que determina tão singular acontecimento? Toca no ocaso, apenas surgida no horisonte, a restauração de Sagunto? D. Affonso teme D. Carlos? Teme a reunião de Vichy? Teme os moderados? Teme sua mãe, ou seu tio Montpensier? Teme os seus ministros reaccionarios, ou os seus companheiros liberaes? Teme os generaes que o guindaram ao throno de D. Fernando, divididos hoje por odios profundos, os calculistas mais ou menos reservados que acceitaram a restauração pela força das armas, ou os que combatiam e condemnavam a revolta na vespera de a representarem no poder, por quererem D. Affonso rei pelo voto das suas cortes, que não pela indisciplina da soldadesca?

Que sei eu!... Tudo isto póde ser, que D. Affonso, o joven rei de Hespanha, o filho de Isabel II, tem experimentado tão dolorosas torturas sobre o throno, tem-lhe pungido tanto as carnes os espinhos da corôa, tem-se sentido tão suffocado sob o manto regio, que não me admiraria se me dissessem que deseja imitar D. Amadeu, para se livrar do martyrio escruciante que o sceptro e a purpura lhe impõem.

D. Affonso é apenas um phantasma de rei O moço principe, que não tem mau caracter, nem mau coração, que parece amar tanto a liberdade como a contrariou sua mãe, porque, se não fossem as suas opiniões sobre a tolerancia religiosa, não se teria inscripto nas bases constitucionaes um arremedo de liberdade de cultos, que tanto exaltou a piedosa rainha mãe, e os seus *immoderados moderados*, vê-se em situação difficil, porque, conhecendo-se victimado pelos erros dos que se dizem seus amigos, lamenta a causa que lhe motiva a queda, o dualismo das facções affonsinas, que, em seus embates vertiginosos, despresam sempre o que talvez podesse salvar a situação creada em 29 de dezembro—a vontade de D. Affonso.

Com effeito, D. Affonso, que é francamente partidario da tolerancia de cultos, não applaude as intolerancias, os despotismos, as arbitrariedades, as loucuras, que se estão praticando em Hespanha.

Dentro do governo o dualismo, o dualismo nos partidos, nas mais pequenas fracções politicas da restauração, e na propria familia real o dualismo, que põe D. Izabel em cheque a seu filho, fazendo-lhe pairar na imaginação a ideia de o precipitar do throno, para recuperar o sceptro partido em Alcolea pelos revolucionarios de Cadiz, que eram, nem mais nem menos, a nação indignada que se vingava, as victimas do governo de Izabel, que se emancipavam da tutella cruel e despotica da rainha.

Affonso XII podia talvez, quem sabe, ser um monarcha, senão util, sympathico á Hespanha. O moço rei não tem praticado um unico acto pessoal que o manche, que o torne antipathico. Mas os que o sentaram no throno querem-o nullo, para se imporem ao paiz na penumbra da realeza impotente, e d'ahi o ponto final no periodo dos seus estudos, para guardarem ao throno inscient e por vontade presumindo de sabio, e d'ahi o esforço para lhe crear distracções que o affastem dos negocios, e d'ahi finalmente o escandalo da corrente de Magdalenas ar arrependidas que os aulicos do soberano fazem passar pela frente dos aposentos do rei na praça do Oriente no intuito de o prenderem ao vicio pelos sentidos, visto que D. Affonso se tem mostrado refractario á ideia de se matrimoniar, como desejam os que o cercam, gregos e troianos, tendo em vista os respectivos interesses partidarios.

Isto tudo vem a proposito do boato de importantes remessas de dinheiro pertencente ao rei de Hespanha, para depositar em bancos estrangeiros. Não garanto que o rumor traduza um acontecimento positivo, mas creio que elle tem razão de ser, porque se entenebrecem cada vez mais os horisontes, que nunca foram limpidos e claros da restauração borbonica.»

CORREIO D'HOJE

Não ha noticias importantes do paiz.

Do estrangeiro os ultimos telegrammas são os seguintes:

Madrid, 28. — Confirma-se a noticia de que foram conduzidos para Puigcerdá todos os prisioneiros de Seo de Urgel, incluindo o bispo Caixal e Lizarraga, devendo em breve ser conduzidos para Barcelona. É provavel que o rei parta ámanhã de tarde para a Granja. Diz o *Diario Español* que se falla em que o rei irá novamente collocar-se á frente do exercito do norte. No dia 11 o ouro estava na Havana a 135 de premio.

Madrid, 29.—O governo recebe felicitações pela tomada de Seo de Urgel. Os prisioneiros serão conduzidos a Puigcerdá e d'alli para Barcelona, para serem trasladados ao castello de Monjuich. Auctorisado o general Jovellar a vir accordar as operações. Diz-se que el-rei irá ao norte quando as tropas da Catalunha por alli passarem.

Madrid, 30.—Passaram os carlistas ordens confidenciaes para uma leva de homens de 18 até 56 annos de edade, encarregando os povos de comprar os armamentos e sustentar os soldados. Os povos negam-se ao cumprimento d'estas ordens.

Barcelona, 29. — Os partidarios do carlismo mostram-se profundamente desalentados.

As facções concentram-se em Mollen e Toroela.

As transacções do bolsin, consolidado interior, realisaram-se a 16,85.

Madrid, 30.—O fogo das nossas baterias occasionou a explosão do deposito de munições carlistas de Santiagomendi, desmontando-lhes uma peça e fazendo muitas victimas. Os carlistas intentaram surprehender as posições liberaes de Montevideu, mas foram rechaçados. Foram egualmente repellidos com muitas perdas os que intentaram apoderar-se do nosso forte de Dariela.

Vienna, 30.—Passaram a fronteira 3:000 servios e acamparam em Nori, onde se apoderaram do telegrapho. Muitos candiotas e servios percorrem a Bulgaria, incitando o povo a insurreccionar-se.

Dous mil turcos idos de Klek penetraram em Mostar, sem terem encontrado insurgentes que se oppozessem. Conseguiram entrar em Trebigne mil soldados turcos sem disparar um tiro. A *Correspondencia Politica* diz que Montenegro negoceia secretamente com a Porta para guardar a neutralidade, mediante concessões territoriaes que pede á Turquia.

Pariz, 31. — Morreu o general Montebello. O consul francez de Mostar é encarregado de associar-se a outros consules para negociações com os insurgentes.

Berlim, 30.—Os jornaes prussianos manifestam-se a favor dos insurgentes de Herzegovina.

Pariz, 30. — Os prefeitos enviam do interior os relatorios concernentes á situação politica. Todos os que já chegaram demonstram que o voto relativo á constituição exerce verdadeira influencia sobre a opinião publica, e que ella é acceite em toda a parte por convicção, justiça ou resignação. É excellente o effeito produsido.

Na commissão de inquerito sobre a se-

gurança publica da Sicilia foram nomeados: presidente o senador Borsani, vice-presidente, o deputado Padernostre, e secretario, o commendador Besare. Esta commissão dividida depois em duas sub-commissões partirá para a Sicilia antes do fim de outubro. Em Palermo inaugurou-se hontem o congresso dos sabios. Os estudantes fizeram grande ovação a Renan auctor do livro intitulado *Vida de Jesus*.

Ragusa, 30. — Corre o boato de que o sultão promette annuir ás reformas exigidas no caso de garantirem as potencias a successão ao seu filho mais velho Youssouff-Izzeddin. O governo provisorio da Herzegovina declára não acceitar outras condições de paz, que não sejam uma plena reparação dos males procedentes da Turquia.

Londres, 30.—O *Standart* diz que o governo inglez deve exigir que lhe seja enviado o capitão general de Porto Rico, a fim de ser punido o ultrage feito ao pavilhão da Grã-Bretanha, segundo as leis inglezas.

Turim, 31.—Minghette conferenciou hontem com o rei relativamente aos acontecimentos da Herzegovina.

Madrid, 31.—O general Jovellar chegará amanhã, e reassumirá as funcções de ministro da guerra.

Entre os noventa carlistas trocados em Vich figura um filho do cabecilha Saballs. Recuperaram-se 446 liberaes.

Foi incendiado por uma granada um deposito de munições que os carlistas tinham em Santiago-Mendi.

NOTICIARIO

Expediente — Recebemos do auctor dos dois ultimos folhetins ácerca da Figueira, publicados 'nesta folha, mais um, em referencia ao signatario de umas correspondencias publicadas em outra folha da cidade.

Sentimos não poder satisfazer ao pedido que nos é feito, porque desejamos affastar d'este periodico tudo que forem questões pessoaes. A disputa já tomou esse caracter, e não parece bem que dois cavalheiros, que por ventura se estimarão particularmente, se estejam degladiando por tal fórma na imprensa. Em todo o caso a nossa folha não se prestará a isso, de nenhum dos lados, e quer-nos parecer que, procedendo assim, o proprio interessado nos fará justiça.

Feira de S. Bartholomeu — Terminou hontem a feira de S. Bartholomeu. Segundo ouvimos, os feirantes, que melhor negocio fizeram, foram os de fazendas brancas de Guimarães, os de calçado, e os caldeireiros. Foram tambem as barracas respectivas, que sempre vimos mais concorridas de povo.

Hoje já ficaram tiradas a maior parte das barracas.

O caso da Misericordia de Lisboa — Todas as folhas de Lisboa, e algumas das provincias, se têm occupado do caso succedido com uma rapariga doente na Misericordia de Lisboa. Pelos modos a rapariga, que se achava cheia de dores, e se mechia com difficuldade, achou-se repentinamente curada com a applicação de uma pouca de agua da fonte de Lourdes sobre as costas.

Não nos parece que o caso mereça o barulho que se tem feito com elle. A nossa opinião é mui outra, da que temos visto annunciada em varios jornaes, apesar da muita consideração em que os tenhamos.

Em these não negamos a impossibilidade dos milagres. Negal-a é contestar a omnipotencia de Deus; é negar a existencia d'elle, porque um ente, que não póde fazer tudo o que não repugna á sua essencia nem ás noções da moralidade, será tudo o que quizerem menos um Deus.

O milagre, para nós, é possivel. Sel-o-ia porém o facto da Misericordia? Não podemos affirmal-o A sciencia respectiva compete dizer se o facto se póde explicar naturalmente; advertindo (e 'neste ponto vamos mais longe do que todos os nossos collegas) que, se a sciencia declara, que a cura se não póde explicar naturalmente, não ficaria averiguado para nós que houvesse milagre, porque um facto, que a sciencia actual não póde explicar, podel-o-á fazer por ventura o espirito humano 'numa epocha mais desenvolvida de progresso, quando forem mais largos e desenvolvidos os conhecimentos da razão humana.

De resto, cada um, depois de fallarem os medicos, aos quaes compete essa restricta obrigação, julgará como quizer. Que importa que a *Nação* e a sua gente affirme *à priori* que a cura foi um milagre, obtido pela intercessão da Virgem? Que importa que *à priori* outras folhas classifiquem o acontecimento de impostura e especulação? A nosso ver todos foram precipitados, e de certo o mundo não perigará porque se realisou mais um milagre, ou porque muitos não acreditam na possibilidade d'elles.

A maneira scientifica de apreciar os factos é muito diversa. Pelo systema de negação ou de affirmação absolutas será difficil chegar ao conhecimento da verdade.

Nós aguardamos a opinião do medico que observou a enferma. Sem ella, falta um dos pontos essenciaes de partida para emittir juizo provavel ou seguro. O contrario é declamar sem fundamento. Além d'isto parece-nos que, para ser liberal, e bom liberal, não é condição indispensavel o negar a possibilidade do sobrenatural, e a acção directa de Deus sobre o mundo.

Desastre — O sr. Francisco Borges Gonçalves, acreditado negociante 'nesta cidade, deslocou uma perna, achando-se no local da feira de S. Bartholomeu. Foi conduzido em braços para casa.

Sentimos este desastre, e desejamos ao sr. Borges Gonçalves as suas melhoras.

Outro — Hontem um operario, que andava a trabalhar nas obras do Seminario, cahiu de um andaime. Ficou bastante maltractado, e foi conduzido para o hospital.

E esta — Hoje pela manhã uma rapariga de 8 annos, pouco mais ou menos, comprou um objecto na feira, e deu para pagamento uma libra. O mulherio, apenas viu luzir o ouro na mão da pequena, começou a gritar que a libra tinha sido roubada.

Appareceu 'nessa occasião um empregado de policia, mas o nosso informador retirou-se, e não viu o final do caso.

E esta! Porque uma mulher mal vestida apresenta dinheiro em ouro, é logo alcunhada de ladra. Safa, que gente.

Romagem e praias—O pittoresco e ameno sitio do *Bom Jesus do Monte* em Braga está em romagem perenne.

Dizem as folhas d'essa cidade que a concorrencia áquelle aprasivel sitio é immensa e constante depois da abertura do caminho de ferro do Minho. Ultimamente estavam alli com suas familias os srs. conselheiros Diogo Forjaz e Sá Nogueira, Anselmo Braamcamp (sobrinho), Gomes Barros (de Lisboa), Miguel Osorio, e alguns brazileiros. O sr. Forjaz estava já alli ha oito dias, tratando de colher noticias e informações, e fazendo tirar vistas para a terceira edição das suas *Memorias do Bom Jesus do Monte*, que, segundo ouvimos, vae publicar em breve, acompanhadas d'um roteiro da cidade de Braga.

Disseram-nos tambem alguns cavalheiros, chegados d'alli, que a direcção d'aquelle augusto monumento religioso projecta grandes obras para commodidade dos visitantes, com o que ha-de attrahir grande e de cada vez maior concorrencia.

Os srs. Forjaz e Sá Nogueira e suas familias vão passar á praia do Espinho a quadra de banhos. 'Nesta praia a concorrencia de banhistas é já consideravel, avultando grande numero de familias hespanholas, especialmente de Sevilha.

Festa — No proximo domingo celebra-se em Cellas a costumada festa a Nossa Senhora da Piedade. Na vespera á noute haverá fogo preso e balão.

Esta festividade é uma d'aquellas a que costuma concorrer muita gente da cidade.

Principio de incendio — No sabbado, pelas 11 horas da noute, deram algumas torres signal de incendio na freguezia de Santa Cruz. Effectivamente d'uma casa do largo de Santo Antonio sahiam gritos afflictivos de soccorro, pois que se havia manifestado fogo em alguns objectos, que se achavam junto d'um forno.

Felizmente só houve o susto, nem foi necessario o auxilio das bombas. Apagou-se logo.

Graça — O professor de philosophia do collegio militar foi agraciado com uma mercê honorifica, em attenção aos serviços prestados na aula.

Como ha muitos professores em identicas e superiores circumstancias, ahi temos nós em breve uma chuva de commendas, por coherencia.

Fallecimento—Falleceu o sr. Tiberio Augusto Blanc, coronel de engenheiros e vogal da junta consultiva de obras publicas.

Era um homem de bem, funccionario zeloso e amigo leal e dedicado. A sua morte foi geralmente sentida.

O sr. Blanc assentára praça em 9 de setembro de 1820, tendo 17 annos de edade, e fôra promovido a alferes em agosto de 1833, a tenente em setembro de 1837, a capitão em dezembro de 1845, a major em em abril de 1851, a tenente coronel em novembro de 1864, e a coronel em fevereiro de 1866. Era o chefe de classe no quadro dos coroneis da sua arma e commendador da Ordem de Aviz.

Promoção—Foi promovido a tenente para infanteria 18 o nosso patricio, sr. José Duarte de Carvalho.

Parabens.

Espinho—De uma carta, com data de 30, que recebemos d'esta praia, extrahimos as seguintes noticias:

«Tenciono partir brevemente para a minha bella Figueira d'onde espero dar-lhe noticias minhas, da praia e do club.

Entretanto aproveito a occasião para dizer alguma cousa d'aqui.

O mar hontem esteve agitadissimo, a manhan chuvosa e desagradavel, por isso a maior parte das elegantes *chiquitas* não se deu ao incommodo de nos mimosear na praia com os seus olhares languidos, travessos e seductores.

Um ou outro banhista mais ousado atirava-se ás ondas com um arrojo insano, desprezando *impavido* as sonoras gargalhadas dos poucos espectadores, que riam de bom grado ao vêl-os continuamente a rebolar pela areia.

Estão por aqui poucas familias d'essa cidade; apenas encontrei a da ex.ma sr.a D. Albina Mello e do sr. Luiz Monteiro.

Rapazes d'ahi é que estão muitos, mesmo assim...

A reunião de sabbado esteve animada, mas a de hontem foi explendida.

Dançou-se com animação até ás 11 horas e meia da noute.

Entre as elegantes da nossa escolhida sociedade, que abrilhantaram a reunião de hontem, citarei apenas a ex.ma sr.a D. A. de P. e uma espirituosa e elegante menina do Porto.

A tourada esteve melhor do que se esperava, apesar de não haver cavalleiro. O 2.º e 4.º boi foram ordinarios, mas os outros 4 foram bons.

Um d'estes foi magnificamente pegado pelo sr. Ribeiro e um outro por um sr. Loureiro, de Vizeu, que, apesar de não ser muito feliz na péga, foi calorosamente applaudido por todos os espectadores.

'Num bazar ou rifa que aqui ha, promovido por senhoras, que querem applicar o seu producto á construcção d'uma capella que já se está fazendo, appareceu um individuo que quiz impingir um numero falso o qual designava como premio um dos objectos que alli havia de maior valor.»

Pagamento de fóros — O *Diario do Governo* de segunda-feira publica a seguinte portaria:

Tendo-se suscitado duvidas sobre a epocha do vencimento das prestações annuaes em que devem ser pagos, nos termos da lei de 18 de março ultimo, os fóros censos e pensões na posse da fazenda nacional que estivessem vencidos ao tempo da promulgação do codigo civil; e

Considerando que pelo § unico do artigo 4.º da mesma lei cumpre ao governo fixar os prasos em que devem pagar-se as ditas prestações;

Considerando que, por portaria de 30 de março de 1875, expedida pela direcção geral da contabilidade e publicada no *Diario do Governo* de 31 de março ultimo, se mandaram affixar editaes, para dentro do praso de trinta dias, contados da data dos mesmos editaes, se receberem nas repartições de fazenda dos concelhos ou bairros as declarações dos devedôres, para se aproveitarem do beneficio que a lei lhes concede, de pagarem os seus debitos em prestações annuaes;

Considerando que não seria justo computar no praso das prestações o tempo concedido para se fazerem as mencionadas declarações, e o que provavelmente exigirão as liquidações dos fóros, censos e pensões em divida;

Considerando que a regularidade do serviço publico exige que se fixe um só praso para o vencimento das prestações annuaes, em que tiverem de ser pagos os ditos fóros, censos e pensões;

Considerando que, determinando-se o praso de sessenta dias, depois que a lei de 18 de março ultimo começou a ter força obrigatoria, se attenderá aos interesses dos devedores, sem damno da fazenda publica, que principalmente lucrará com o facil e prompto pagamente d'estas dividas:

Manda sua Magestade El-Rei, conformando-se com a proposta do conselheiro director geral dos proprios nacionaes, communicar ao mesmo director, para que expeça as ordens necessarias aos respectivos delegados do thesouro, que a primeira prestação d'aquellas em que for admittido o pagamento dos referidos fôros, censos e pensões considerar-se-ha vencida no dia 23 de maio do anno de 1876, e as outras successivamente em igual dia dos annos seguintes.

Paço, em 24 de agosto de 1875.=*Antonio de Serpa Pimentel.*

Para o conselheiro director geral da direcção dos proprios nacionaes.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Palmira, filha de Anna da Conceição, natural de Coimbra, de 15 mezes, fallecida no dia 22 d'agosto.

José Ladeiro, filho de Luiz Ladeiro e de Thereza de Jesus, natural da Craz de Morouços, de 70 annos, fallecida no dia 23.

Rita Augusta, filha de Porfirio do Rego e de Maria de Santo Antonio, natural da Louzã, de 30 annos, fallecida no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:143.

Varias noticias—De differentes jornaos extrahimos as seguintes noticias:

As differentes potencias europêas apresentam o total respeitavel de seis mil deputados, divididos por vinte assembleias deliberativas. A França tem actualmente 750 deputados; a Inglaterra 658; a Itala 503; a Suecia 433; a Prussia 432; o imperio da Allemanha 397; a Austria 353; a Hungria 351: a Hespanha 336; a Belgica 120, etc.

—Nas repartições do deposito da guerra em França, está-se organisando um museu historico, onde serão collocados, por ordem chronologica, todos os documentos que tenham relação com os grandes feitos militares que se hão realisado desde a primeira republica até á guerra franco-prussiana. Uma das curiosidades d'este interessante museu será em atlas contendo todos os mappas millitares, todos os planos do campo de batalha, todos os desenhos das praças fortes, campos e fortalezas, desde o reinado de D. Luiz XI até ao presente.

—O capitão Webbe acaba de renovar a sua tentativa de atravessar a Mancha, a nado. Tendo partido á 1 hora de Dovres, desembarcou ás 11 horas da manhã do dia seguinte defronte do Casino de Calais. A população fez-lhe um acolhimento muito enthusiastico.

—Vai julgar-se nos Estados Unidos um processo monstro. O *Correio dos Estados-Unidos* refere que o *register* de Springfield, acaba de transmittir á repartição geral das terras em Washington os titulos depositados nas suas mãos por Briton Gray e Drummond, que reclamam a propriedade de todos os terrenos nos quaes está estabelecida a cidade de Chicago. O exame d'esses titulos só poderá começar d'aqui a um ou dous mezes.

—Em uma das sessões do congresso de jornalistas allemães que actualmente se verifica em Bremen, entre outras resoluções foi tomada a seguinte: «O congresso dos jornalistas allemães declara que o anonymo na imprensa é um direito inherente á alta missão, que ella tem a desempenhar e ao qual não poderia renunciar, se não nos casos excepcionaes em que o anonymo favorecesse a impunidade.

—Escrevem de Salzbourg a um diario austriaco, que no dia 20 chegou áquella cidade inesperadamente, a ex-imperatriz dos francezes, vinda de Berchtergado, indo hospedar-se no palacio habitado pela rainha viuva Josephina, da Suecia. A ex-imperatriz era apenas acompanhada por um camarista e uma criada de quarto. Estava vestida de preto, e por debaixo do véu, que lhe cobria o rosto, transpareciam ainda os vestigios da sua belleza de outros tempos.

Por causa das formigas—Costumando ser molesta esta praga na estação calmosa, um pobre homem, da villa de Chão de Couce, não podendo, ou não querendo, no dia 19 do corrente, aturar as improbas impertinencias d'estes insectos, deliberou sentencial-os *inquisitorialmente*.

Para isto entendeu que nada melhor do que o fogo poderia *atormentar* e extinguir aquelles animalejos. Accende uma pouca de munha, e com ella em chamma executa suas operações sobre o formigueiro, que vivia

debaixo ou junto á soleira da porta da casa de sua habitação.

Mas tão incauto se houve, que, ou não suppondo ou não se lembrando, que lume ao pé d'uma casa com materias combustiveis poderia ser fatal, não tardou em ver ir pelos ares o seu casebre!

Não foram pequenos os prejuizos que soffreu; mas, se não fossem os soccorros, ainda teria maior perda a lamentar.

Espalha-se 'neste sinistro certa gente, que parece ter apenas o instincto animal. Nada de razão. É preciso, quanto ser possa, prever os perigos para se evitarem.

Foi para alguma cousa que o Auctor da vida outhorgou ao homem o dom de raciocinar.

COMMUNICADO

A EMIGRAÇÃO

Nem tudo o que luz é ouro.
RIFÃO POPULAR.

«Não é infeliz o homem que pouco possue, diz algures, se me não engano, o sr. D. Antonio da Costa, mas sim o que muito ambiciona e deseja.»

E com effeito. Dominados por essa voragem de possuir riquezas — *sacra fames auri* — como se no seu paiz lhes faltasse trabalho, de que se substenham a si e aos seus, innumeraveis são os desgraçados, que, abandonando o rico e invejado solo portuguez, se vão internar nas abrasadoras plagas do Brazil, onde, em castigo, quiçá, de sua temeridade e do prejuizo que fazem sentir á sua patria querida, deixam as vidas que custaram tantas fadigas, tantos disvelos maternaes.

E a sociedade, que tem o direito de esperar o seu auxilio, como membros seus que são, stigmatisa e lamenta acerbamente a deserção, a dissidencia de tantos socios seus, e sente as consequencias d'essa falta.

Uma fortuna rasoavel, que um ou outro individuo mais venturoso, atirou das paragens do Brazil cá para o nosso paiz, é iman que attráe, que tem levado, e continua levando á horrorosa hecatombe americana centenas e centenas de portuguezes, que, sendo livres entidades, morrem escravos, alli 'nesse sorvedouro de vidas, para onde os arrastam astuciosamente os engajadores agiotas — verdadeiros traficantes de gente branca —, em pró de quem cedem, sem na partida elles emigrantes saberem, uma boa parte de seus lucros.

E estes, novos contractantes d'entes racionaes, recebendo e acumulando as rendas do engajamento, cá se ficam rindo d'esses pobres do espirito.

Triste cegueira!

Esta monomania da emigração, sobre ser geral em todo o paiz, tem, e está sendo altamente pronunciada e em larga escala, no concelho de Penella.

Não é facil notar logar algum d'aquelle concelho que não esteja dando de tempos a tempos, relativamente, seu grosso contingente para aquellas paragens: só do logar do Farello estão em via de embarque doze operarios, dando-se pouco mais ou menos outro tanto com relação a muitos logares d'aquelle concelho.

Quaes serão os resultados d'este emigrar affanoso?.. O estiolamento da agricultura, que se ha-de ir diminuindo a olhos vistos pela falta de braços.

E a agricultura, que é a fonte primordial da vida, riqueza e prosperidade material de Portugal, investida hoje por dois inimigos, qual d'elles mais temivel — exercito e emigração — ha de, é forçoso, declinar, ha-de decrescer.

E enervada, por tal arte, esta grande *aorta*, que deve revigorar todos *os vasos capilares* da nação, ruidosa será a sua queda para um estado de morbidez.

E o Leão do Norte, que tem fitos sobre Portugal olhos de Lynce, certo do enfraquecimento e esgoto de suas forças, rugerá, sacudirá a juba, e abrirá as fauces mais ousado que nunca.

Será então que o governo portuguez, que têm sobre seus hombros a responsabilidade dos destinos nacionaes, acordará do somnambolismo que ora o opprime, sentindo e ouvindo o stygma e os clamores da maldição.

Por tanto é de tão grave e maxima importancia o assumpto de que me occupo, e tem ácerca d'elle a imprensa periodica justa e imparcial emittido, tão unisonos, seus clamores, que é urgente, urgentissimo, que os homens de Estado attendam sériamente áquelles brados, caso que tenham, como creio, em algum apreço a autonomia portugueza.

...

Reclamo n.º 4

Saude a todos restituida sem medicina, purgantes, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, da sr.ª duqueza de Castlestuard, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marqueza de Bréhan, de sete annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mlle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière.**

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo): Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado a vender uns pradieiros sitos á Sé Velha a confinar com a rua dos Coutinhos. Recebe lanços, e effectua a venda, convindo o preço. (1)

CELLEIRO

ARRENDA-SE um com boa serventia na rua da Sophia, n.º 171. (2)

Aos carpinteiros

NO DOMINGO, 5 de setembro, ás 10 horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 171, se ha-de dar de empreitada, convindo o preço, a reforma da armação de uma casa na dita rua, com as condições que estarão presentes no acto da arrematação. (3)

ROMANCES A REAL A PAGINA

Para os assignantes por anno

PUBLICADOS: — *As duas flores de sangue*, por Pinheiro Chagas, 1 volume—500 réis.

As doze espadas do diabo, por Guilherme Celestino, 2 volumes—800 réis.

NO PRÉLO: — *Claudio*, por Julio Cesar Machado. — *Nas cinzas*, por L. C. M. — *Uma noute em Florença*, de Alexandre Dumas, traducção de Guilherme Celestino.

Distribuiram-se as cautellas para o sorteio do primeiro brinde.

O segundo brinde será sorteado no fim do primeiro anno de publicação, fevereiro de 1876 — UM PIANO VERTICAL DE AUCHER FRERES, MARCA N.º 1.

Quem assignar agora recebe já o que estiver publicado.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por semestre . . . . 1$100 réis
Por anno . . . . . 2$000 »

7 ou 8 volumes por anno

Escriptorio da empreza editora Carvalho & Comp.ª, rua Larga de S. Roque, 100, 1.º

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (5)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52. (6)

LECCIONISTA DE PHARMACIA

J. A. J. PEREIRA — T. dos Militares, 26. (7)

VASOS PARA FLORES

RECEBIDOS directamente da Allemanha um variadissimo sortimento, desde o preço de 900 a 9$000 réis o par.

46 RUA DA CALÇADA 48

RELOGIOS DE QUADRO

BARATISSIMOS

BOM GOSTO

46 — Rua da Calçada — 48

PERFUMARIAS INGLEZAS

NOVO sortimento recebido agora.

46 — Rua da Calçada — 48

STEARINA

DIFFERENTES pesos de magnifica qualidade.

Rua da Calçada — 48

TINTA PARA MARCAR ROUPA

46—Rua da Calçada—48

CHAPEUS PARA SOL

PARA senhora e homem, chegados ultimamente de Pariz.

46 — Rua da Calçada — 48

46 — RUA DA CALÇADA — 48

LINDOS carros para transportar uma e duas creanças, por preços commodissimos.

Aos banhistas

BANCOS portatis de lôna.

46—Rua da Calçada —48 (15)

Injecção hygienica

CURA as gonorrhoias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (16)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS **Carmelitas DE BOYER**

Successor unico: **Paris, rue Taranne 14.**

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

INJECTION BROU Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente la unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*50 años de exito.*) Paris, casa do inv^or *Bd Magenta, 138.* Lisboa, Sr Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta-Simões—Lisboa. sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os **TUBOS LEVASSEUR** contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas **ANTI-NEVRALGICAS** DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:044

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 4 DE SETEMBRO DE 1875

COIMBRA

Completamente affastados dos negocios publicos estão 'neste mez os que ordinariamente se entregam a elles. Não admira pois que a politica estacione, e que todas as folhas se queixem da falta de assumpto.

O tempo vae mais para refrigerantes, do que para as calmosas tricas das facções, e dos influentes, sendo para notar e admirar que só a politica local da nossa terra resistiu aos trinta graus centigrados, que têm dominado 'nesta estação. É um symptoma da sua força, devéras notavel; reconhecemos porém que ella acompanhe as vicissitudes do thermometro, e que para o inverno se nos apresente a tiritar de frio.

El-Rei voltou já de Vidago, em cujas aguas encontrou bons allivios para o seu padecimento, e nos povos circumvisinhos as demonstrações do mais subido affecto, e inequivoco enthusiasmo, principalmente em Villa Real, d'onde o governador civil respectivo diz que em todo aquelle districto «ficarão indeleveis as gratas recordações de um monarcha tão sympathico, piedoso, magnanimo, liberal, e esclarecido.»

El-Rei regressa hoje á capital.

A *Nação*, como de ordinario os velhos, é teimosa, e até chega a ser importuna.

Instando ainda sobre a interpretação d'aquellas celebres *manifestações religiosas* contra o drama do sr. Ennes, finge-se victima dos nossos doestos e injurias, provavelmente para armar á compaixão.

Pois não ha nada mais original. Suppozemos nós a principio que a *Nação* peccára de boa fé, e attribuimos a informações menos verdadeiras o seu juizo. Parece-nos que não podiamos ser nem mais generosos, nem mais delicados; e, porque tinhamos assistido aos factos, e sabiamos, como toda a gente de Coimbra, o modo como se passaram, insistimos em que era inexacta a sua apreciação, que devia rectificar.

A *Nação* replicou, duvidando do nosso testimunho, declarando que nós nos podiamos *illudir liberalmente*, o que, no uso de fallar da folha legitimista, pouco menos quer dizer que mentir. Chamámos a isto grosseria, posto que lhe podessemos dar outro nome, e respondemos-lhe que não davamos a ninguem o direito de duvidar das nossas asseverações. E de que se havia agora a *Nação* de lembrar em desforço? De gritar, que a injuriámos.

Bem forjado expediente.

Vamos a outro ponto.

A *Nação* affirma que o drama combate a essencia da religião, a moral, o culto, o uso e applicação das indulgencias (e já agora era melhor dizer que combatia tudo...) *porque ataca as ordens religiosas*.

Ha 'nesta affirmativa uma falsidade e um dislate theologico.

A falsidade está em asseverar que o sr. Ennes faz propaganda contra todas as ordens religiosas no seu drama, quando elle apenas tem em vista, como de toda a obra se deprehende, censurar asperamente, e expôr á indignação publica as que se utilisam do seu predominio e influencia espiritual para fins completamente extranhos á religião, se não reprovados por ella. Aonde está a unica passagem do drama, em que se combatam as ordens religiosas, que não se acharem 'nestas circumstancias?

O dislate já repetido está em suppôr que, quem não defender as ordens religiosas, nega a religião, a moral, o culto, e as indulgencias, e não sabemos que mais, como se os institutos, a que nos referimos, fossem absolutamente necessarios e essenciaes á religião. Este erro, já em outra occasião o notámos, é simplesmente falta de cartilha.

Mas o povo que acompanhava a procissão do jubileu, allega a *Nação* quasi triumphante, cantava a ladainha dos Santos, aonde se pede a Deus que mantenha as ordens ecclesiasticas. Forte maravilha! Pois se o prelado, na sua pastoral, a mandava cantar. E pergunta a *Nação* a nove decimos das pessoas, que acompanhavam o prestito, se ellas sabiam em vulgar o que os padres entoavam em latim?! Historias; ia alli muita gente, porque lhe disseram que devia ir, sem saber a razão do que fazia.

Mas, referindo-se a este ponto, o periodico legitimista é admiravel nos seguintes periodos:

«Mas a *Nação* negou importancia ás manifestações dos sabios de Coimbra contra os Jesuitas de Santa Thereza; emquanto agora a dá á gente menos illustrada da cidade.

Gostamos d'estas aristocracias do *Tribuno*. Já sabiamos, que o povo era rebutalho, quando não é o *servum pecus* dos homens do *progresso*. Ha porém uma differença importante; as manifestações do povo não attraem poder, nem influencia: as dos sabios são meios efficazes para chegar á meza do orçamento, ou ás honras e dignidades.

Bem se vê que não podiamos ter a mesma idéa sobre coisas tão oppostas é incomparaveis.»

A ser acceitavel a *sahida* da *Nação*, seguir-se-hia, que, se nós sômos aristocratas por não darmos importancia senão a manifestações, feitas por quem tem a consciencia do que faz, a *Nação* é socialista e republicana, porque só a vê em um acto de caracter popular, no sentido ordinario d'esta palavra.

Mas, aonde se achava a aristocracia dos protestos contra os missionarios, a não ser a do talento, e a da nobreza dos actos pessoaes? Fidalgos, de pergaminhos, respeitâmol-os muito, mas é mais facil encontral-os apóz o bispo e o clero, do que em defeza das ideias da liberdade e do progresso.

Para haver protesto, é preciso que haja intenção prévia; e esta como podia tel-a, quem nunca soube da existencia do sr. Ennes, e do seu drama?

E a proposito do modo de considerar o povo, não é a *Nação* competente para nos lançar em rosto o desprezo por elle, que só existe na sua imaginação, porquanto o collega defende um regimen, que o escravisou á realeza e ao clero, que lhe embargou constantemente o passo, quando elle, 'nesses momentos de vida, que advinhavam as edades modernas, pretendia escapar-se ao jugo de ferro com que o opprimiam; esse regimen, que fez do povo um instrumento, sobre o qual exerceu toda a casta de tyrannias, toda a sorte de oppressões. Foi o seu adorado systema politico que, se não creou, ajudou a alimentar o *servum pecus*, com geral satisfação e interesse dos que o torturavam.

E afinal ainda a *Nação* nos não illucida sobre os *celebrados Lazaristantes* que se oppunham ás festas da Rainha Santa, agora com o futilissimo e chulo pretexto, de que os seus informadores receiam os nossos insultos!

Quem não póde, trapaceia, assim como, só trapaceiando, póde o jornal legitimista chamar *leal* a sua polemica, quando, em vista da nossa primeira informação, *que ainda não foi contestada*, continuou a teimar na inexactidão dos factos.

Terminámos por aqui com dizer á *Nação* que não ha por cá olhos arregalados, camisa arregaçada, nem punho cerrado. Não se assuste, que não encontra em nós competidor, que lhe offusque a gloria d'essa posição, que ella tão bem sabe apresentar; nem lhe tomaremos os moldes d'essa especie, que tão frequentemente nos dá, quer em artigos de polemica com os seus adversarios, quer em noticias de *puro espirito humoristico*.

Aqui ha educação, entenda-o a folha legitimista, sufficiente para não insultar adversarios; e bom é que a *Nação* o não esqueça, para deixar de se dirigir a nós tão grosseiramente, obrigando-nos a castigal-a com as proprias armas que nos offerece, e a devolver-lhe os insultos, com que pretende baldadamente ferir-nos.

Instrucção secundaria

O ensino das linguas vivas e o das linguas mortas

III

Mas haverá alguma razão, perguntará ainda alguem, para que o latim se tenha conservado por tanto tempo e tão vulgarisado pelas cidades, villas e aldeias, como se fosse a instrucção elementar? Ha — é a rotina.

São os regulamentos e programmas obrigando a perder no seu estudo um longo tempo, que nunca mais se recupera.

Mas não será por ser o latim a base do portuguez? Então, se assim é, se estudâmos a lingua dos romanos, por elles terem aqui exercido o seu dominio, porque não estudâmos a lingua dos Celtiberos, dos Godos, Wisigodos e de todos esses povos, que por aqui passaram as suas armas, e os seus costumes, sendo tambem as suas linguas fontes da portugueza? E porque não obrigam ao estudo da lingua grega, que é a classica por excellencia, a mãe do latim e avó do portuguez, indo assim desenterrando linguas nossas ascendentes, e estudando-as? São as illações necessarias, fataes, a que arrastaria o argumento da *paternidade*. Mas não é por isso, não póde ser.

Se o latim existe ainda hoje, e não soffreu a sorte do grego e d'outras linguas, deve-o ao christianismo. Os barbaros do norte, invadindo o imperio romano, levando tudo a ferro e fogo, ter-lhe-iam destruido a propria lingua, se a religião christã, que elles acabavam de abraçar, a não tivesse adoptado como sua propria, respeitando-a por isto.

Durante a edade media o latim tem ainda no occidente o monopolio do pensamento, e a egreja catholica deu-lhe uma extensão, que o imperio, apesar das suas conquistas, não póde nunca dar-lhe. Vencedores os romanos não impunham a sua lingua aos vencidos, mas foram obrigados a cimentar a unidade do grande imperio pela da linguagem, devendo todos os negocios publicos ser escriptos em latim. Era a lingua official de todos os estados.

Porém depois o aperfeiçoamento das linguas modernas fez descer o latim do logar de lingua politica e official, que elle tinha occupado na Europa durante muitos seculos. E o estudo, cada vez mais espalhado das linguas estrangeiras, acabou por lhe destruir a sua qualidade de orgão commum entre os sabios dos differentes paizes, que quasi todos escreviam em latim as suas locubrações. E acabará de todo o estudo obrigatorio d'esta lingua, porque hoje, que as necessidades sociaes têm multiplicado extraordinariamente as ideias necessarias a quem deseja representar um papel de utilidade no meio social, os muitos annos gastos no estudo d'uma lingua morta hão-de convencer os governos de que ha 'nisto um estranho erro d'economia, uma notavel perda, attendendo ás riquezas inexauriveis, que nos offerecem as linguas vivas, das quaes, por aquelle desvario, ficamos privados.

É pois mister não lesar por mais tempo a mocidade roubando-lhe um tempo precioso, e affastal-a, desde já, d'essa *romanomania*.

No estrangeiro têm-se feito já importantes reformas 'neste sentido. Em França só é obrigatorio o ensino do latim nos seminarios de Theologia. Em 1848 já o ministro da Instrucção Publica determinava, que todos os discursos d'abertura, graus, distribuição de premios, etc., deixassem de ser em latim; medida que foi geralmente aprovada e applaudida, porque taes discursos só eram entendidos por quem os pronunciava. Depois d'isso um decreto recente supprimiu nos estabelecimentos publicos os exercicios, versos e dissertações em latim. Em Allemanha deve existir a mesma medida, porque as dissertações academicas, que ultimamente chegaram á bibliotheca da nossa Universidade, são todas escriptas em lingua allemã. Temos tambem alli visto trabalhos litterarios das academias da Dinamarca e Hollanda, que entre nós costumam ser em latim, escriptos em dinamarquez e hollandez. Dos muitos e importantes trabalhos, que 'nestes ultimos tempos têm vindo para a bibliotheca de Coimbra, nem uma só folha é escripta em latim. Que mina para a nossa mocidade academica! Que conceito fariam de nós aquellas corporações scientificas, se soubessem que as obras, que para cá nos mandam, estão todas por abrir, porque ninguem cá entende a sua lingua?

Ainda não ha muito que no pavimento inferior da bibliotheca encontrámos grande porção de livros modernos, vindos d'Allemanha, quasi todos sobre sciencias naturaes, que para alli tinham ido, e alli estavam cobertas do pó do olvido, porque ninguem os procurava!

Em Hespanha o governo da revolução de setembro supprimiu em muitos cursos as cadeiras de latim.

Qual será então o motivo, por que os nossos governos, fieis imitadores do que lá vae por fóra, não imitam estes exemplos, tão para seguir?

É que temos notado que 'neste malfadado paiz só se imita o que no estrangeiro ha de mau.

Pois é isto uma necessidade urgente, urgentissima, se queremos homens para o nosso tempo, para as exigencias da civilisação moderna.

As sciencias, a industria e o commercio marcham a passos de gigante, abrem as suas largas azas para não parar nunca nos campos infinitos das descobertas, pondo em contacto os povos civilisados do mundo. Se não tivermos conhecimento das suas linguas, não poderemos conhecer a sua litteratura, nem estar a par dos seus progressos materiaes e scientificos.

(Continúa).

ALBINO COELHO.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 2 de setembro

Razão tinha de sobejo, meus caros amigos, quando na minha preterita carta lhes disse que desconfiava dos *socialistas puros*, receiando que em logar de trabalharem para o triumpho da liberdade, trabalhassem antes para dominarem a classe operaria, e tornal-a indifferente a todas as fórmas de governo. Agora com a declaração obrigada, creio, que o *Protesto* faz no seu 4.º numero ácerca da fórma politica que os *socialistas puros* seguem, fiquei ainda mais convencido e mais firme nas minhas suspeitas.

Os nossos *socialistas* declaram sem rebuço na sua folha que tanto lhes importa o estabelecimento do cezarismo, como o da republica federal. Ora isto, meus caros amigos, poderá ser tudo, menos defeza dos principios liberaes.

A classe operaria esmagada, tornada indifferente ao systema republicano, ou ao systema absolutista, acceitará *ipso facto* tudo que é mau e até consentirá no estabelecimento do tribunal de Santo Officio se por ventura os jezuitas quizerem de novo estabelecel-o.

Com estes homens não póde nem deve ter logar a discussão de mais porque elles, apesar de *socialistas*, buscam ridicularisar um ou outro operario que não os siga nas suas loucas ideias de entrar no *jogo do assalto*, e se una á burguezia liberal para acompanhar a liberdade nos seus tramites legaes. Para com *socialistas* de tal quilate a unica cousa que compete ao homem consciencioso é apontar-lhe os erros, batel-os com energia, e cooperar para que os operarios os não sigam.

Já lhes disse que entre nós os *socialistas puros* se não unem nem á mão de Deus Padre aos republicanos, ou aos partidos avançados monarchicos; para elles só o que existe de bom e sublime, é o partido politico indifferente, e por isso guerreiam os demais partidos por todas as fórmas que podem. Em todos os actos em que figuram os denominados republicanos que existem em Lisboa, a guerra se manifesta; ora, se o partido estivesse organisado, é bem de ver que a guerra redobraria de força, que tomaria outro caracter, porque para os *socialistas puros* o republicanismo é fórma de governo que não tem razão de ser. Quem sabe, talvez lhes agrade o imperio do cacete e da forca. Emfim elles estão em campo, e, como os meus amigos me cedem de vez em quando um bocadinho do seu jornal, irei, apesar de ser operario e de ter pouco tempo para estas cousas, expondo á consideração publica os principios defendidos pelos taes *socialistas* que ridicularisam os operarios e pretendem transformar o quarto estado em um authomato.

Como no campo socialista poucos ou nenhuns factos de importancia se têm passado desde que tracei a ultima carta, passarei ao campo reaccionario, que não sei mesmo se faz parte do outro campo ou se é campo distincto, segundo o que estou vendo apostolar pela imprensa.

As reuniões dos reaccionarios fazem-se amiudadas vezes, correspondendo-se diariamente com os de Hespanha, quer pelo meio do correio, quer pela telegraphia. Para Lisboa, ao que tenho ouvido, têm vindo alguns policias hespanhoes não para seguirem os passos á reacção, mas sim para vigiarem de perto os liberaes hespanhoes que aqui se acham com receio, ao que parece, de que conspirem contra o menino Affonso.

Um dos trabalhos dos reaccionarios, a que agora estão dando desenvolvimento, é o de empolgarem o ensino em todas as casas de beneficencia para fins que toda a gente conhece. Além d'isto teem em mira, creiam, mais escholas além das que já tem creado, visto não lhes ser prohibido o ensino. Se entre nós fossem adoptadas as modernas leis mexicanas, bem iria o negocio, mas infelizmente as nossas leis são outras e por isso elles, os jezuitas, fazem o que bem entendem.

Posto as ultimas noticias de Hespanha os hajam esmorecido um tanto, comtudo trabalham e trabalham muito, esperando melhor occasião para levarem ao cabo o que premeditam e de que lhes tenho fallado.

São estas pois, meus amigos, as novas que hoje lhes posso dar, e não augmento neste sentido a carta, porque não me quero servir dos muitos boatos que correm sobre trabalhos dos partidos *socialista* e jezuita, com receio de serem falsos. Logo que haja alguma cousa de importancia participarei.

Não fecho porém a carta sem lhes pedir licença para agradecer ao ex.mo sr. José de Beires, governador civil do districto de Faro, a subida fineza da remessa do seu livro — *Relatorio apresentado á Junta Geral do districto de Faro na sessão ordinaria de 1875*. O ex.mo sr. José de Beires delineou um trabalho perfeitissimo, e que prova authenticamente a sua excellente administração. Na verdade 'nestes tempos de corrupção é para admirar a austeridade de taes caracteres.

Os assumptos — Expostos — Administração — Ordem e segurança publica — Recrutamento — Asylos — Instrucção publica — Caldas de Monchique — Saude publica — Agricultura — Industria da pesca — Obras publicas, viação geral, districtal e municipal — Fazenda publica — Distribuição do contingente na contribuição predial — Orçamentos — Contas — foram cuidadosamente tractadas por s. ex.ª e de todos elles no seu importante relatorio vêm mappas comprovativos.

Apesar da legalidade e da justiça que o ex.mo sr. José de Beires adopta para todas as cousas, creia porém que não merecerá as sympathias nem dos nossos *socialistas puros*, nem dos absolutistas, mesmo porque tão distincto cidadão, que tanto lustre dá ao paiz, não pactuaria com tal qualidade de gente.

Pela minha parte louvo e admiro os individuos que encarregados de missões importantes as desempenham com brio e honra O sr. José de Beires, que não poupa fadigas para promover o bem do districto de Faro, torna-se por isso digno de todas as sympathias publicas. Se todos os districtos fossem assim administrados e governados, o nosso povo conheceria melhor os seus deveres e direitos, e o paiz estaria mais prospero em todos os ramos.

Esta pelo menos é a minha opinião.

Dito pois isto, encerro esta carta e despeço-me até breve.

Terrivel espectro.

P. S. — Nota-se por aqui grande desgosto entre os juizes ordinarios ha pouco nomeados. Como é sabido, os novos julgados estão desde o dia 28 de maio funccionando, mas até hoje a camara municipal de Lisboa ainda se não resolveu a cumprir com o taxado no artigo 133, § 9.º, do Codigo Administrativo, que estatue uma quantia determinada para accudir ás despezas do local destinado aos julgados, mas tambem ás inherentes á mobilia. As camaras de Belem, Oeiras, Almada e outras já déram cumprimento á lei, e só a de Lisboa tem esquecido esta grande e imperiosa obrigação. Os motivos que a tem levado a proceder assim são desconhecidos. É possivel comtudo que se apresse agora a remediar tão grande falta visto a epocha das eleições estar chegada. Alguns dos juizes ordinarios já têm dado a demissão e, se isto assim continuar, a instituição caducará por não haver quem queira servir. T. E.

CORREIO D'HOJE

El-Rei regressa ámanhan a Lisboa, e não hoje como por equivoco dizemos 'noutro logar.

De Hespanha dizem os telegrammas que Dorregaray, completamente desmanteladas as suas forças, entrou em França. Esta noticia é importantissima, a ser verdadeira. Mas o telegrapho tem dado aquelle cabeciha tantas vezes entrado em França!

Eis os telegrammas:

Madrid, 3. — O fiscal do tribunal reclama o bispo Caixal como réu 'num processo de assassinio.

Crê-se certo que o thesouro realisará um emprestimo de 15 milhões de pesetas por conta do adiantamento do banco hypothecario, destinado a despezas da guerra.

O rei recebeu o conde de Hatsfeld, ministro d'Allemanha em Madrid. Tambem recebeu a visita do nuncio apostolico.

El Pueblo, periodico democratico, que tem sustentado os principios da republica unitaria, foi suprimido, por haver soffrido já por 3 vezes a pena de suspensão.

Ondarroa foi bombardeado.

Stuttgard, 2. — O principe imperial da Allemanha foi recebido com grande ovação pelo exercito e pela população. Hoje passa revista á guarnição de Ulm.

Roma, 2. — A liquidação da bolsa apresentou difficuldade, terminando comtudo regularmente, não obstante as importantes perdas soffridas em consequencia da baixa dos fundos turcos.

Londres, 2.—O rei de Burmah declara-se vassallo da China.

Ragusa, 2. — A Austria tem preparadas para entrar na Herzegovina tres divisões de infanteria e uma de cavallaria, no caso dos turcos se mostrarem impotentes para exterminar a insurreição.

Pariz, 2.—Diz-se, mas vagamente, que as perguntas que os legitimistas dirigirão á commissão de permanencia dizem respeito á passagem pelo territorio francez do material de guerra destinado ao exercito de D. Affonso.

Madrid, 2. — A *Correspondencia de Hespanha* diz que o processo instaurado contra o bispo de Urgel impedirá a sua ida a Roma, como se tencionava. Confirma-se que Dorregaray intenta passar á Navarra.

Madrid, 3. — A *Gaceta* diz que Dorregaray com mil homens e cem cavallos passou ao Aragão nos arredores de Canfranc, onde foi derrotado duas vezes, perdendo 400 homens e alguns cavallos. Partiram de Jaca duas divisões de Tafalla para impedirem que Dorregaray passe á Navarra. O commandante da fortaleza de Flix derrotou 80 carlistas que se tinham levantado na margem direita do Ebro.

Berlim, 2. — Um decreto ministerial declara destituido dos direitos de cidadão prussiano o bispo de Paderbone. São espalhados por todo o imperio editos 'neste sentido.

A bolsa, ao encerrar-se, estava firme em consequencia da noticia publicada de uma victoria que os turcos alcançaram.

Madrid, 2.—Sabe-se que sua santidade, alliviado dos incommodos de saude que tem soffrido, em breve conferirá ao cardeal Antonelli o collar do tosão d'ouro.

Barcelona, 2.—É esperado em Vich, de hoje para ámanhã o general Martinez Campos. Virão juntamente os prisioneiros de Seo de Urgel.

As operações do bolsin, consolidado interior, realisaram-se a 16,62 e 16,65.

Madrid, 2. — A *Gaceta* diz que o general Quesada teve noticia de que D. Carlos desterrou 30 officiaes carlistas por desconfiança. Perula mandou fusilar um sargento e outros carlistas suspeitos de quererem desertar. Um bando carlista surprehendeu em Agramunt dois esquadrões e duas companhias liberaes, mas, logo que chegaram promptos reforços, os carlistas fugiram, deixando 45 mortos e 83 feridos. Foram bombardeados os portos de Bermeo e Mundaca, soffrendo estragos consideraveis. Alguns bandos de Dorregaray chegaram a Benasque e procuram dirigir-se á Navarra. Delatre irá sahir-lhes ao encontro. O supremo tribunal de justiça insiste em que o bispo de Urgel venha a Madrid responder ás accusações do libello do seu processo. Lizarraga escreveu a D. Carlos dizendo que renuncia a seus titulos, postos e honras, e está resolvido a retirar-se á sua casa. Suppõe-se que Jovellar chegará ámanhã.

Madrid, 3.—Foi hontem á noite recebido no palacio da presidencia o representante de Portugal.

As communidades religiosas sollicitam a restituição das suas herdades.

Do Aragão dizem que Dorregaray com 1:100 carlistas foi perseguido pelo general Delatre, e que, segundo participações de Alcabes, a facção, depois de muito fatigada, se desorganisou, ficando reduzida apenas a 600 guerrilhas.

A *Gaceta* publica decretos nomeando quatro governadores.

NOTICIARIO

Passagem — O sr. conselheiro José Dias Ferreira, que tinha passado alguns dias em Condeixa, voltou a esta cidade na quarta-feira. Apesar de se demorar pouco tempo, foi s. ex.ª cumprimentado por muitos dos seus amigos, que souberam da sua chegada, e o acompanharam á estação do caminho de ferro, aonde s. ex.ª tomou logar no comboyo para Espinho.

'Nesta praia tenciona s. ex.ª passar o mez de setembro.

Para a Figueira — Emigram todos os dias de Coimbra para a Figueira muitas familias, a gozarem a estação de banhos, que 'naquella praia costuma ser explendida. Entre outras partiu a familia do sr. Augusto Cesar de Sousa, a de seu irmão sr. João Lopes de Sousa, e a do sr. commendador dr. Francisco dos Santos Donato. Tambem hontem se ausentou com o mesmo destino o proprietario d'este jornal, o sr. commendador Santos Junior, com sua ex.ma cunhada e seus filhinhos.

Por que mãos anda a policia — Num d'estes dias estava uma mulher comprando uma melancia no mercado d'esta cidade, tendo porém combinado previamente que a melancia fosse *calada*, e que, no caso de não ser boa, a compradora não seria obrigada a acceital-a.

Effectivamente a melancia não agradou a quem a pretendia, e foi regeitada. A verdadeira porém é que não esteve pelos autos, e começou a teimar que a melancia estava comprada, e que por bem ou por mal havia de receber o dinheiro. Como porém a outra se recusasse a pagar, foi chamado um empregado de policia municipal, que, sem mais indagações, multou logo a compradora em 250 réis, declarando que ella transgredira o n.º 4.º do art. 58 do Codigo das posturas municipaes.

Ora querem os leitores saber o que diz a legislação invocada?

«Art. 58. — É prohibido aos carreiros e carroceiros, sob pena de 250 a 1$000 réis:

4.º Conduzir carro ou carroça tirado a bois ou cavalgaduras sem guia na dianteira, sem o carreiro ir a pé na frente do carro... etc.»

Basta isto para que se veja o desaforo com que se impõe uma multa em nome de uma lei, que tinha tanta similhança para o caso, como um ovo com um espéto.

Consta-nos porém que o policia, fazendo-se-lhe notar a sua ignorancia chapada das posturas, senão a má fé com que procedera, houve por bem restituir a importancia da multa, que tão illegalmente tinha recebido.

Como este, quantos casos succederão? Quantas multas serão pagas por esta forma?

Vejam por que mãos anda a policia municipal da terceira cidade do reino.

Folheto — Recebemos e agradecemos um folheto com o seguinte titulo:

Resposta do visconde de Montesão ás considerações do sr. dr. Julio Augusto Henriques, ácerca dos RR. lançados nos actos de botanica.

Creança abandonada — No dia 1, pelas 9 horas e meia da noite, foi encontrada abandonada na rua das Solas uma creança recem-nascida, do sexo masculino, a qual foi logo conduzida para o hospicio.

Fallecimento — Falleceu hontem 'nesta cidade o sr. Pompeu Garrido.

Occorrencias policiaes — No dia 29 foi ferido na cabeça Antonio Eusebio, de Mont'arroio, por Frederico Tavares, da rua dos Estudos.

— Foi preso no dia 1 Jeronymo da Silva Guimarães Raymundo, accusado de ter furtado, ha tempos, ao sr. Daniel da Veiga Saraiva, da Barroca, um anel de ouro com uma pedra de algum valor.

— No mesmo dia foi preso Antonio Maria Duque, natural de Torres Novas, caixeiro de Antonio José Dantas Guimarães, negociante 'nesta cidade, por ter furtado da gaveta da loja em differentes dias 85$750 réis, como confessou, e lhe foram apprehendidos.

— No dia 2 foram presos, como vadios, José Francisco, de Cozelhas, e Antonio dos Santos, d'esta cidade.

Destacamento — Chegou hontem um destacamento de cavallaria 8, vindo de Castello Branco, para render o destacamento do mesmo corpo que aqui se achava.

Rectificação — Os typographos fizeram-nos dizer que o correio da Figueira parte d'aquella villa ás 2 horas e meia da tarde. Não é assim, parte ás 3 horas, em conformidade com o novo gyro ha pouco estabelecido.

O caso da Misericordia de Lisboa — Para conhecimento dos leitores damos em seguida os principaes trechos da carta do medico que tractou a doente do pretendido milagre. Parece-nos porém que a carta nada illucida.

Diz assim:

«No dia 29 de janeiro d'este anno, deu entrada na enfermaria de Santa Victoria da Misericordia, uma mulher de 31 anno de edade, exposta, empregada como mestra de um dos collegios; estava gravemente doente com uma congestão pulmonar que me pareceu dependente de affecção do coração, por isso que este orgão apresentava impulsão forte, pulsações tumultuosas, irregulares e frequentes, dôr violenta na parte anterior do peito, irradiando para o braço esquerdo. Pulso frequente e irregular. Com um tra-

...nto energico todos estes symptomas per-...am da sua intensidade, e de uma ou ...tra vez recrudesceram, foram lepois suc-...essivamente minorando por fórma, que nos ...primeiros dias de março parecia que a do-...ente em pouco tempo sairia da enfermaria ...em bom estado.

...No dia 10 encontrei a doente de cama, ...contou-me que tinha tido uma vertigem, ...depois do que sentia o braço esquerdo um ...pouco preso e a perna do mesmo lado pa-...ralysada; effectivamente verifiquei a existen-...cia de uma paralysia incompleta de movi-...mento, e não de sentimento. Instituiu-se o ...tratamento que me pareceu racional, mas ...apesar d'isso, ainda que o estado vertiginoso ...se dissipou bem como a prisão do braço, a ...paralysia da perna esquerda tornou-se com-...pleta, e já na direita egual incommodo se ...manifestava, e por forma que no dia 13 de ...março estava completamente paraplegica. ...Uma grande ligação entre as lesões do ...cerebro e as paralysias, e pareceu-me que era ...este mais um caso d'esta especie o que ag-...gravava o prognostico, tanto mais que nos ...antecedentes d'esta doente nada havia que ...se podesse referir a hysteria. D'este facto ...dei a alguns collegas que se conformaram ...com o juizo que eu fazia da doença, e apesar dos meios que se continuaram a empre-...gar a doença sempre a resistir. No dia 5 ...ou 6 de agosto, disse á doente que devia ...descançar por alguns dias porque lhe que-...ria depois fazer uma nova applicação, e ella ...resignada permanecia completamente para-...lysada das pernas.

...Na visita do dia 11, entrando eu na en-...fermaria, vi a doente correr para mim com o ...maior desembaraço e facilidade, asseguran-...do-me que estava completamente curada por ...graça de Nossa Senhora. Surpreendeu-me ...deveras do facto e lembrando-me do ...adagio — *naturam morborum curationes ostendunt*—convenci-me de que tinha estado ...a lidar com uma paraplegia hysterica, tanto ...mais que eu nunca tive o menor indicio que ...me levasse a suspeitar de uma doença si-...mulada. Contou-me então a doente que na ...noite do dia 10 pozera entre as espaduas ...um panno humedecido d'agua fria (agua de ...Nossa Senhora de Lourdes) e que d'ella ...bebera uma pequena quantidade, que resara ...as orações, dormira bem toda a noite e ...acordara de manhã de perfeita saude.

...Não é este um caso singular em medi-...cina, a mulher paralytica que repentina-...mente se cura porque um incendio lhe de-...vora o leito em que jazia, outra tratada como ...de uma lesão de espinha levanta-se e cami-...nha desembaraçadamente para acudir a sua ...filha que gritava por soccorro, ainda uma ...outra de quem tractei na minha enfermaria no ...Hospital de S. José por vezes de uma pa-...raplegia que desapparecia instantaneamente ...logo depois de uma depleção sanguinea, e ...além d'estes e muitos outros não são pou-...cos os casos que, resistindo a todo o trata-...mento, se curam depois de fervorosas ora-...ções ou outras praticas religiosas. Foi pelo ...conhecimento que d'elles tinha que na mi-...nha informação á ex^ma^ administração da mi-...sericordia de Lisboa eu disse—*factos d'esta ...natureza são frequentes nos annaes da ...sciencia, a medicina explica-os por hysteris-...mo.*

...É pois esta a doutrina corrente em me-...dicina e para mais fortalecer ainda esta ...opinião permita-se-me que eu copie textual-...mente o que se encontra a pag. 442 do 1.º ...vol. do tratado de pathologia de Jaccond, ...sobre hysteria, hoje um dos melhores guias ...na pratica medica: — «On sait que des ...excitations psychiques très vives, la terreur ...entre autres, font souvent disparaître ins-...tantanément la paralysie, et que l'annonce ...imprévue d'une médication nouvelle, ou ...la crédulité adroitement mise en ouvre pro-...duisent parfois des guerrisons qui on toute ...l'apparence du miracle.»

O demonio do ciume — Diz um ...jornal de Barcelona que na sexta-feira da ...semana passada, a escada de uma casa da ...rua Tarnarit foi theatro de uma scena de ...sangue.

...Havia naquella rua uma rapariga de de-...zoito annos que havia estado em relações ...com um rapaz da mesma edade. Pretendia ...este casar, mas, como ainda não estava li-...vre do serviço das armas, o pae da rapa-...riga adiava dar-lhe o consentimento em-...quanto não fosse recrutado e isento.

...Duravam estas relações ha anno e meio. ...No principio da semana desavieram-se os ...dois e ella travou em seguida relações ...com outro rapaz.

...O amante despeitado apresentou-se á uma ...da tarde na rua de Tarnarit, esperou a sua ...rival na escada e cravou-lhe um punhal ...no peito, e em seguida disparou contra si um tiro de pistola no costado direito, fazendo um ferimento gravissimo que o deixou sem esperanças de vida.

A rapariga morreu ao chegar á casa de soccorro.

O homem peixe — Escrevem de Moorgate, em 25 de agosto:

«Esta noite tem sido objecto de todas as conversações, em toda a costa, o notavel successo do capitão Webb na sua audaciosa empreza de atravessar a Mancha a nado, completamente nú, e sem apparelho algum que o preservasse do frio e da fadiga.

Ha perto de um mez que o capitão Webb estudava a questão no local da experiencia; tinha-se aconselhado com os melhores pilotos e feito muitas tentativas ás quaes o estado do mar ou da atmosphera o tinham forçado a renunciar.

Só hontem, terça-feira, ás quatro horas e meia da tarde, é que se decidiu a levar de vez a empreza; tomou apenas a precaução de se fazer esfregar desde os bicos dos pés até á cabeça com azeite de peixe, e atirou-se ao mar de cima do caes de Douvres. Seguiu-o uma flotilha.

Falta-me o tempo para lhe contar esta viagem extraordinaria e sem precedente, cujos promenores encherão ainda esta semana os jornaes inglezes.

Deve já ter sabido que o intrepido nadador conseguiu completamente o seu fim. Um telegramma de Calais, datado de hoje, quarta-feira, ás 11 horas e 45 minutos da manhã, annuncia que Webb acaba de chegar a terra em Calais, depois de ter estado *vinte e uma horas e tres quartos* dentro d'agua.

O *Echo do Norte* publica ácerca d'esta travessia os seguintes promenores:

«Era meio dia e cincoenta e seis minutos; o sol radiante brilhava no mar perfeitamente tranquillo. Primeiro a corrente impelliu o intrepido nadador para o banco de Varna. Pelas quatro horas a vaga começou a voltar e dirigiu-se para este. Ás dez horas e vinte minutos estava Webb a cinco milhas ao sul de South Foreland e a 34 milhas ESE de Douvres; nadava com vigor e cheio de coragem. Desde esse momento o resultado da empreza parecia certo.

Ás 7 da manhã, depois de ter passado toda a noite no mar, sem mais resguardo do que um calção, chegava a cinco milhas ao largo de Calais. Finalmente, na quarta feira de manhã, ás 11 horas e 15 minutos, chegava a terra mesmo defronte do estabelecimento de banhos de Calais; tinha estado dentro d'agua cerca de 22 horas.

Apesar de chegar extenuado, o capitão Webb vinha de perfeita saude e contentissimo com o seu triumpho; dirigiu-se para o hotel de Pariz e metteu-se immediatamente na cama a descançar. Á data de ser expedido um despacho que M. Merridem recebeu, ao meio dia e 40 minutos, o seu estado era o mais satisfactorio possivel.

Este facto sem precedente está destinado a causar uma grande e legitima sensação. O capitão Webb realisou um commettimento por que ficará sendo celebre.»

Israelistas portuguezes—Os israelitas do rito portuguez, residentes em Pariz, sollicitaram do perfeito do Sena um logar conveniente para a construcção de uma nova sinagoga.

O templo actual é na rua Lamartine, ao fundo de um pateo.

Os dogmas do rito portuguez são os mesmos que os do rito allemão, mas todos differem pela maneira de pronunciar o hebreu e por algumas orações accessorias.

Estas divergencias provêm da dupla direcção para a qual o exilio levou os israelitas depois da queda de Jerusalem.

O prefeito do Sena deu esperanças de que a nova sinagoga se poderá construir na 16.ª circumscripção.

Gallo assassino — Em data de 21 escrevem de Corbeil ao *Constitutionnel* de Pariz:

Uma creança morta por um gallo é caso tão raro que merece bem ser mencionado:

O facto passou-se hontem em Corbeil. O filho de um lavrador da localidade—rapaz de 4 annos—, tendo entrado na capoeira, começou a acirrar um grande gallo.

De repente, o animal desesperado atirou-se a elle. O rapaz soltou um grito e cahiu. Então o gallo arrancou-lhe ambos os olhos ás bicadas e furioso rasgou-lhe a cara.

Quando arrancaram o pobre rapaz ao terrivel animal, foi atacado de convulsões de que morreu ao fim de 3 horas.

Um padre infame—Lê-se na *Gazeta do Dia:*

«O parocho de Anha, concelho de Vianna do Castello, foi suspenso pelo respectivo prelado diocesano em consequencia de ser accusado de haver offendido a moral, sendo victima da offensa uma menor sua parochiana.

No juizo de direito da comarca corre um processo crime sobre o mesmo assumpto.

Informações fidedignas dizem que um homem de Anha, por alcunha o Carriço, de occupação pedreiro, tinha ha tempos ido procurar fortuna nas terras do Brazil, deixando na sua freguezia uma filha ainda menor que era o seu amor e a sua vida. No Brazil soube do infortunio da filha causado pelo seu parocho, o seu pastor espiritual. Metteu-se immediatamente a caminho e dentro em pouco tempo, com o coração dilacerado e cheio de colera, entrou em casa onde encontrou a filha no estado que lhe tinham indicado. O seu primeiro intento foi matar o padre; mas, dissuadido d'isso, foi a juizo queixar-se e pedir justiça, levando tambem ao conhecimento do sr. arcebispo primaz o facto indicado.

Este facto consta da participação dada em juizo pelo tal Carriço, asseverando elle que o padre tinha praticado á sua má acção por occasião da quaresma passada, obrigando a sua victima a confessar-se todos os 15 dias e a fazer amiudadas praticas espirituaes. Como testemunhas, o pae apresenta, entre outras, alguns padres da freguezia, que gosam de merecida reputação.

Todo o castigo será pequeno para este salteador da honra alheia.»

Loteria de Madrid — Os numeros mais premiados na loteria de Madrid que se verificou hontem, são os seguintes:

N.os	Pesetas
21.....	160:000
2007.....	80:000
8325.....	30:060
6758.....	10:000

Com 3:000 pesetas

14319—5268—6631—13271—266—30—174—8095—3512—6808—225—6839—3202—11258.

Varias noticias—De differentes jornaes extrahimos as seguintes noticias:

—A academia de Rochella acaba de abrir aos sonetistas um concurso cujo premio, uma medalha de prata, será dado em sessão publica no mez de dezembro proximo.

—Tres habitantes de Vinarós, em Hespanha, foram condemnados a quatro annos e dois mezes de desterro em consequencia dos acontecimentos cantonaes em 1873.

—O primeiro documento, para assim dizer, auctorisado que se conhece, dos insurgentes da Herzegovina, vem publicado no *Fremdembfalt* de Vienna, e é um manifesto em que explicam as causas da sua insurreição.

—As juntas do circulos populares affonsino de Madrid e Granada dirigiram um expressivo telegramma ao general Martinez Campos, felicitando-o pela rendição de Seo de Urgel.

—Cartas recebidas em Madrid affirmam que o sr. duque da Torre fixou o dia 15 de setembro proximo como data de seu regresso a Madrid, em companhia de sua familia.

—Na villa de Aras, de 250 habitantes, que deu por si só 40 voluntarios á contraguerilha de Ruescas, fizeram uma manifestação liberal e patriotica uns 150 habitantes, os quaes percorreram as ruas e resolveram criar uma milicia para defenderem os povos de qualquer tentativa.

—Com data de 27 avisam de Londres que os srs. Albert Cohn e companhia, negociantes de lã em Oldchange em Londres e em Leeds, falliram com um passivo de 120 mil libras esterlinas e um activo de 40 mil libras.

—Dizem de Nova York, com data de 26, que o commandante de um navio norte-americano que se achava no Panamá, avisa que é certa a noticia da guerra com a Columbia.

—Desde outubro de 1871 até agosto de 1875, a Turquia tem sido governada por seis gran-visires differentes.

—O povo de Valencia, com outros muitos, festejaram com verdadeiro enthusiasmo a noticia da rendição de Seo de Urgel; mas em algumas ruas os foguetes causaram estragos e até desgraças.

—Diz o *Correio de Bayona* que foi assassinado em Bilbao um francez casado com uma hespanhola, pae de seis filhos, que na qualidade de jardineiro do consul de Inglaterra residia ha annos na «villa invicta».

—Em principios de agosto havia em todos os hospitaes de Hespanha e ilhas adjacentes 608 soldados feridos e 6:114 doentes.

—Acham-se actualmente no porto de Barcelona a fragata *Navas de Tolosa*, as corvetas *Cadiz* e *Diana*, os vapores *Leon* e *Lepanto* e o aviso de guerra francez *Vigie*.

—A associação de escriptores e artistas de Madrid celebrará brevemente outro sarau litterario para commemorar o anniversario de D. Francisco de Quevedo.

—Sahiram de Siguenza algumas forças de guarda civil em perseguição de alguns desertores do presidio de Alcalá que, juntos com outros vadios, formaram uma quadrilha de salteadores.

—Lord Russell escreveu ao *Times*, dizendo que está disposto a subscrever com 50 libras esterlinas a favor dos christãos que se insurgiram contra a má administração da Turquia.

—O pretendente visitou no dia 24 ás baterias carlistas de Mendaca e Bermeo, acompanhado dos chefes facciosos Maestre, Pagés, Arguelles e Anrich.

—O bispo de Urgel, o decantado guerreiro, cujo caracter bellico se harmonisa tão pouco, tão mal, com a sua missão evangelica, o bispo de Urgel, ultimamente prisioneiro das tropas do rei Affonso, é—diz *La France*—ao mesmo tempo e collectivamente com a França o suzerano da republica de Andorra. Chama-se J. Caixal y Estrada, e foi sagrado bispo de Urgel em 10 de março de 1853. A republica de Andorra paga-lhe de dous em dous annos um tributo de 891 francos.

—*L'Etoille*, jornal belga, affirma que os chefes dos insurgentes da Herzegovina, no sul da Bosnia, são montenegrinos.

Segundo a *Correspondencia Italiana*, o commandante em chefe dos insurgentes é um official bravo, experiente e distincto, chamado Vlajkovitch. Estudou numa academia militar do imperio moscovita e serviu como major do exercito russo. Trabalhou tambem para a organisação do exercito servio, e é um dos chefes mais influentes da Omdalina.

—A cidade de Saint-Germain acaba de receber uma herança principesca. O barão Gerard, fallecido ha mezes, legou á sua terra natal a quantia de 800:000 francos para a construcção de um hospital. Com subscripções e diversos legados ha para esta obra 2 milhões.

—A exposição da Associação dos Amigos das Artes, de Seine-et-Oise, abriu-se ha alguns dias numa das salas do lyceu de Versalhes. Os trabalhos expostos são pouco numerosos. O catalogo menciona apenas 300.

—Proximo de Athenas acaba de observar-se um phenomeno em extremo curioso. Nas minas de Laurium extrahem escorias que procedem da exploração feita pelos gregos ha mais de 1:400 annos, escorias que contêem muita prata e se fundem de novo. Até aqui o vulgar, agora o maravilhoso: debaixo d'essas escorias permaneceu, pelo menos quinze seculos, a semente de uma planta do genero *glaucum* que, apenas exposta á luz e ao ar, germinou prodigiosamente, apresentando em pouco tempo, as lindas e amarellas corolas da sua flor, desconhecidas já da sciencia moderna, mas taes como as descrevem Plinio e Dioscórides.

— Os artistas de canto que vão a Milão estudar a musica italiana, são, no maior numero, de Hespanha, da Allemanha, da Inglaterra, e até da America; o maior contingente, porém, é fornecido pela Hespanha, pela França e pela Allemanha. Os hespanhoes são principalmente tenores, os baixos francezes e os sopranos allemães.

— O progresso caminha tão prodigiosamente na Siberia, que o novo governador Kasnakow, ao fazer a Memoria Annual ácerca das necessidades das provincias pediu a creação de uma Universidade em Tomsk com as faculdades de direito e medicina. O ministerio da fazenda concedeu já 250:000 rublos para esta obra importantissima.

Reclamo n.º 4

Saude a todos restituida sem medicina, purgantes, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas,

asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan, da sr.a duqueza de Castlestuard, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Bencke, etc., etc.

Cura n.º 48:614

A sr.a marqueza de Bréhan, de sete annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

M.lle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalesciére.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e pans, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm.—Rua da Sophia. / M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. / José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

A agencia nesta cidade convida todos os accionistas nella residentes, a virem receber o dividendo de 3 % ou 6$000 réis por acção, relativo ao primeiro semestre de 1875.

O agente
Manuel dos Santos Junior.
(1)

Rail Road Conimbricense

VIAGENS DE RECREIO
Para a Figueira

OMNIBUS E CHAR-À-BANCS

Partida de Coimbra no dia 7 ás 2 horas da tarde.

Idem da Figueira no dia 9 ás 4 horas da tarde.

PREÇOS

Ida 800 — Ida e volta 1$400 réis

Os bilhetes vendem-se na Estação Central Praça do Commercio.

Coimbra, 4 de setembro de 1875.

Pela gerencia,
Frederiço Ferreira.

Venda de pinheiros

A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO faz publico que, no dia 16 de setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, se procederá, simultaneamente, nas administrações dos concelhos de Coimbra, e Figueira da Foz, á arrematação de 1:339 pinheiros, em córte raso, no pinhal de Foja.

As condições acham-se patentes nas referidas administrações, no gabinete da administração, no ministerio das obras publicas, em Lisboa, e na casa da guarda do sul do referido pinhal.

O engenheiro chefe da Divisão Florestal do norte,
Pedro Roberto da Cunha e Silva.
(2)

ARRENDA-SE uma pequena quinta no sitio da Arregaça, proximo a Coimbra, com boa casa de habitação para uma familia. Tem boa agua para beber e para rega. Quem a pretender arrendar póde tractar com José de Figueiredo Pinto, na rua da Calçada, n.º 93, até ao S. Miguel do presente anno de 1875. (3)

MUSIGAS

QUEM quizer comprar uns pratos para uma philarmonica — na rua da Calçada, n.os 13 a 23 — os vende José Correia Lemos, assim como algumas musicas para piano. (4)

ATTENÇÃO

QUEM quizer arrendar uma ou duas quintas ao Almegue, ou casas em separado, falle com seu dono José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, em Coimbra. (5)

Muita attenção e interesse

PRECISA-SE d'uma pessoa que escreva bem, e habilitada, para fazer qualquer escripturação, e não podendo ser o dia inteiro tambem se póde combinar com qualquer empregado publico, ou particular, ou de manhã ou de tarde, desejando-se saber o preço d'aquelle serviço, para se contractar com José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23. (6)

ARRENDA-SE uma quinta pequena e com azeite em *Banhos Seccos*, para cima das Lages. Quem a quizer dirija-se a seu dono José Correia Lemos; na rua da Calçada, n.os 13 a 23, que a arrenda em conta. (7)

Novo deposito de papel da fabrica da Ponte do Sotam.

Praça do Commercio, n.º 14

ESTE deposito vende pelo preço da Fabrica, e faz o desconto de 3 p. c. a prompto pagamento, ou a praso de 3 mezes sem desconto.

Espera receber papel d'outras fabricas. (8)

Venda de um pinhal

QUEM quizer comprar um pinhal no districto de Tentugal, no sitio do Mourão, que pertence á casa da Covilhã, póde fallar em Coimbra com Ricardo Antunes de Macedo, que está auctorisado para a sua venda. (9)

Deposito de machinas de coser

Á DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL
SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (10)

CELLEIRO

ARRENDA-SE um com boa serventia na rua da Sophia, n.º 171. (11)

Aos carpinteiros

NO DOMINGO, 5 de setembro, ás 10 horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 171, se ha-de dar de empreitada, convindo o preço, a reforma da armação de uma casa na dita rua, com as condições que estarão presentes no acto da arrematação. (12)



NOVA BILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (13)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12-13

ESTE deposito fornece bons tabacos em competencia com os d'esta cidade. Os estanqueiros d'esta cidade e de fóra encontrarão bons cigarros de todas as qualidades, e excellentes picadilhos e magnificos charutos.

Commissões vantajosas para os srs. estanqueiros, tanto em rapé preparado, como em todos os mais artigos. (14)

Machinas para coser

FIGUEIRA DA FOZ

V. H. LEBRE durante o mez de setembro e parte de outubro tenciona ir estabelecer uma casa com machinas de coser.

Objectos, e bordados da ilha da madeira.

Praça do Commercio, entrada pela rua do Curro, n.º 1—1.º andar. (15)

AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado a vender uns predieiros sitos á Sé Velha a confinar com a rua dos Coutinhos. Recebe lanços, e effectua a venda, convindo o preço. (16)

CERVEJA E GAZOSA

DA

AFAMADA FABRICA

DA TRINDADE

EM LISBOA

Vende-se na loja de Pitta d'Eça, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se encontra grande variedade de vinhos finos e genebra Hollandeza, a preços commodos.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo de Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.a viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:045

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

TERÇA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1875

COIMBRA

Não ha novidades politicas de nenhum interesse. O *Diario do Governo* nenhuma providencia importante tem publicado.

El-Rei regressou a Lisboa, diz-se que completamente satisfeito com as demonstrações enthusiasticas que recebeu na sua visita a diversas terras. Por toda a parte onde se demorou ou passou, os povos lhe mostraram que professam a maior sympathia pela casa de Bragança, á qual certamente o nosso paiz deve o regimen liberal, e por consequencia os beneficos influxos das ideias modernas.

El-Rei, conservando as tradicções de seu avô, tomando-o por modelo, e a seu saudoso irmão, enraiza o affecto no animo dos portuguezes, e, sabendo ser liberal, como imparcial, rei do paiz e não chefe de partidos, poderá contar com a benevolencia da nação, que o estima e respeita, em quanto S. M. permanecer extranho ás luctas das facções; e continuar a ser verdadeiro rei constitucional.

Escandalos no recrutamento

Com este titulo publicou o nosso collega do *Conimbricense*, o sr. Martins de Carvalho, um importante artigo, que com a devida venia vâmos transcrever.

Temos sido incansaveis em advogar a reforma d'este serviço, e em expôr e condemnar as gravissimas injustiças que 'neste districto se fazem, com o maior desassombro, com a mais repugnante immoralidade. Aos que julgam parcial o nosso modo de avaliar os factos e os nossos commentarios, offerecemos o energico artigo do sr. Martins, cujo testimunho é insuspeito, por partir de um cavalheiro que sempre militou no partido regenerador, e foi um dos seus mais extrenuos defensores.

Leiam, leiam, e veja o publico como se abusa descaradamente de um imposto, que representa o maior sacrificio do homem; vejam que papel faz o sr. governador civil, que papel fazem os directores da politica governamental; e digam-nos depois se não são justissimas as nossas instancias 'neste negocio.

Eis o artigo:

«Em o n.º 2:938 do *Conimbricense* de 24 de Agosto ultimo publicámos um artigo energico contra os escandalos, torpezas e violencias de toda a ordem, que se estão praticando em Coimbra em materia de recrutamento.

Terminavamos o artigo chamando a attenção dos srs. ministros da guerra e do reino para estes factos revoltantes.

Agora a *Revolução de Setembro*, orgão do governo, e em especial do sr. ministro do reino, vem dizer-nos em o seu n.º 9:946 de 31 de Agosto o seguinte:

«O sr. Joaquim Martins de Carvalho diz no *Conimbricense*, que lavra no concelho de Coimbra a corrupção mais desaforada sobre objectos de recrutamento, que está posta em almoeda a consciencia dos cidadãos, que ha dictadores de politica, que são ameaçados os paes dos mancebos, e que se lhes promette o livramento dos filhos se votarem na eleição camararia, e se arranjarem votos para ella, que andam os paes, as mães e os irmãos dos mancebos de porta em porta a chorar pedindo de mãos erguidas aos seus parentes que votem nalista da auctoridade.

«Isto é grave e serio; mas por isso mesmo que o facto é um crime, carece de prova. A arguição vaga não póde ser fundamento de prova, e por isso é de esperar que a denuncia contra as auctoridades se converta na declaração das pessoas que andam chorando, para que a acção das leis possa recahir sobre os criminosos »

Quer-nos ouvir o sr. ministro do reino. Pois ahi lhe vamos apresentar a amostra do panno.

Nesta cidade de Coimbra está organisada uma dictadura politica, mais conhecida no publico pelo nome de *poder occulto*. Nada se delibera, nada se pratica, quer em nomeações de empregos, quer em despachos de requerimentos, construcção de obras municipaes, livramento de recrutas, e em fim em todos os ramos de serviço, sem que primeiro esse poder occulto declare o que quer que se faça.

Toda a pessoa que se lhe não vá submissamente lançar aos pés e collocar-se em tudo e para tudo na sua dependencia, póde ter a certeza de que nada obtem, ainda que a sua justiça seja mais clara que a luz do sol.

Nesta conformidade todos os recrutados sabem perfeitamente, que sem o beneplacito do poder occulto não conseguem o seu livramento; e algum que se aventura a requerer sem previa promessa de bom despacho, vae saber á sua custa a verdade do que acabamos de expor.

Limitando-nos a tratar do que se passa com relação ao concelho de Coimbra diremos, que têm sido neste anno julgadas na commissão districtal, com a allegação de unico amparo, 160 reclamações. Destas foram desattendidas 57, e decididas favoravelmente 103, todas, ou quasi todas em razão da omnipotencia e protecção do poder occulto.

Agora vai o publico saber o que ha de curioso n'este negocio.

O sr. governador civil, visconde de Villa Mendo, que obedece cegamente ao poder occulto, apresenta á commissão districtal os processos *recommendados pelo mesmo poder*. Não se oppõe, *nem levemente*, a essas recommendações, e ás decesões que se tomam nesse sentido; e nunca entre elle e os outros membros ha a mais insignificante desintelligencia. E é depois das dicisões da commissão de que faz parte; é até muitas vezes depois de mandar communicar ao poder occulto e a amigos pessoaes, o resultado das resoluções—que elle, para apparentar um catonismo extemporaneo, e a fim de ver se afasta de si a responsabilidade dos actos praticados, acrescenta nos accordãos, que julga mais escandalosos, á assignatura já *anteriormente feita, a nota* de — VENCIDO!

Saiba toda a nação portugueza, que, havendo neste anno a commissão districtal decidido favoravelmente, por motivo de unico amparo, a **103** reclamações de mancebos do concelho de Coimbra, o sr. governador civil, delegado de confiança do sr. ministro do reino, *estando em tudo de harmonia com a commissão*, teve de pôr, não obstante isso, a nota de — VENCIDO — em **74** — isto é, teve de declarar officialmente, que **74** decisões tinham sido injustas e escandalosas!

E para que todos vejam que isto não é senão para deitar poeira nos olhos do publico bastará dizer, que nunca até hoje o sr. governador civil reclamou a necessidade de reorganisar uma commissão que procede de modo tão contrario á justiça, aos direitos das partes, e aos interesses nacionaes, que em **103** decisões, segundo a opinião official do mesmo sr. governador civil, **74** são filhas de um patronato escandaloso!

Na commissão, perfeito accordo em todos os actos ainda os de maior favoritismo; e fóra della, fingimento de integridade nos deveres de empregado publico!

Ainda não vimos nada mais torpe!

E tanto isto é verdade, que, tendo o sr. governador civil na lei os meios para fazer emendar estas flagrantes injustiças no tribunal superior, nada absolutamente tem feito, limitando-se somente á banal declaração de — VENCIDO — da qual lhe resulta a dupla vantagem — de não contrariar as ordens do *poder occulto*, e de illudir os incautos, que ignoram as suas trapaças!

E ahi vae mais um episodio para que se veja o que por aqui se pratica no recrutamento.

Na inapecção da junta revisora da penultima quinzena, concordou plenamente o sr. governador civil com as decisões tomadas, assignando sem declaração nenhuma.

Acontece, porem, que na seguinte inspecção apparece no livro das actas a declaração de — VENCIDO — do sr. governador civil, relativamente á escusa de tres mancebos.

Os cirurgiões militares, surprehendidos com esta emboscada e falta de lealdade e dignidade do sr. governador civil, quizeram fortemente interpellal-o, não só para lhe lançarem em rosto o seu acto traiçoeiro, mas tambem a fim de lhe perguntarem quaes os motivos por que elle entendera que os referidos mancebos deviam ser approvados.

Constando ao sr. governador civil esta resolução dos cirurgiões militares, escondeu-se, deixando de ir á inspecção; evitando por essa forma o receber o premio do seu procedimento inqualificavel.

Ainda mais. Consta-nos que o sr. governador civil, logo depois da inspecção em que haviam sido escusos os tres mencionados mancebos, sem da sua parte, como dissemos, apresentar a mais leve manifestação de dissentimento, dera parte ao governo contra os cirurgiões militares.

Qual é a razão por que o sr. governador civil, em uma materia extranha aos seus estudos, quer impor a sua vontade; em quanto que na commissão districtal, em que se trata de assumptos juridicos da sua competencia, por ser formado na faculdade de Direito, aceita na sua presença o accordo dos escandalos da commissão, declarando-se posteriormente — VENCIDO — e não dá parte ao governo de centenares de factos escandalosos, praticados neste e nos annos anteriores em relação não só ao concelho de Coimbra, mas aos outros do districto?

Isto não tem nome!

Pois o sr. governador civil exonera da junta revisora o sr. delegado de saude, só

FOLHETIM

RECORDAÇÕES DA GRACIOSA

Com este titulo publicou o sr. Pinheiro Chagas na *Discussão* um folhetim do qual vamos transcrever os mais importantes trechos, que se referem á familia de fidalgos d'aquelle titulo, tão illustre pelos seus antepassados, como pela qualidades nobilissimas que a distinguem.

Não é de mais o que diz o talentoso folhetinista; não ha ninguem que não conheça, e poucos deixarão de ter apreciado as virtudes d'aquella respeitavel familia, tão profundamente christã, tão affavel e lhana no tracto familiar, como prestimosa á gente desvalida, que 'nella encontra auxilio e protecção.

Registando as expressões, justissimas, do nosso collega, dâmos um testimunho do nosso respeito e sympathia pela illustre familia da Graciosa, e pelo seu dedicadissimo chefe. S. N.

«Os dias que passei na Graciosa deixaram no meu espirito uma das mais suaves recordações da minha vida. Os condes e a condessa da Graciosa recebem os seus hospedes com uma cordialidade tal, põem-n'os tanto á vontade, supprimem tão naturalmente a etiqueta e a cerimonia, que não só ficamos penhorados pela recepção, mas gosamos verdadeiramente todo o prazer que se pode desfructar n'estas excursões campestres. A verdadeira polidez é a que vem do coração, dizem os francezes. É na Graciosa que se reconhece bem a verdade d'essa maxima. Como aquella familia não só tem a fina educação, que torna agradaveis as relações sociaes, mas tambem a bondade ingenita que faz com que, acima de tudo, desejem ser agradaveis ás pessoas que recebem em sua casa, toma a sua affabilidade um caracter cordial que captiva, que transforma desde logo os seus hospedes em seus amigos dedicados e sinceros.

O conde Fernando Affonso, par do reino, mas retirado ha muito da vida politica, e vivendo, ha quatorze annos, sem interrupção, no isolamento da sua formosissima quinta, é um dos homens de trato mais agradavel que tenho encontrado na minha vida. Pertence áquella forte geração que nos precedeu, que, ao invez do que succede á nossa que é prematuramente velha, conserva nos annos maduros o calor e o enthusiasmo da juventude, a sympathia apaixonada pelo bom e o justo, e tambem as sagradas indignações contra a corrupção que infelizmente lavra cada vez mais na politica e na sociedade contemporanea. Viu muito, conheceu muito os homens e as coisas, e as recordações do seu passado animam a sua conversação, e tornam-n'a interessantissima principalmente para quem, como eu, tem uma curiosidade historica insaciavel.

Mesmo depois do seu apartamento da vida activa, o sr. conde da Graciosa não se tem conservado estranho ao movimento dos espiritos. Tambem a sua quinta é um ponto de romaria obrigado para os que viajam nas nossas admiraveis provincias do norte. A sua hospitalidade affavel e igual para todos atrahe á Graciosa visitantes numerosos, desde os reis que por mais de uma vez ali foram poisar, até aos revolucionarios, que alli receberam tambem asylo discreto. Uma vez na quinta da Graciosa appareceu um italiano, um pouco silencioso e reservado, que foi recolhido amavelmente pelos donos da quinta.

Nunca elles lhe perguntaram quem era, d'onde vinha, e para onde ia. Adivinharam que era um proscripto, e perceberam que era um republicano, porque, ao ver um Carlos Alberto, accenderam-se-lhe os olhos retrato de no fogo da colera, e o epitheto de «covarde», epitheto de certo bem injusto, mas que a paixão politica explicava sahiu-lhe involuntariamente dos labios convulsos.

Um dia emfim partiu, e, abraçando com lagrimas de reconhecimento o conde da Graciosa, apertando-lhe profundamente reconhecido a mão generosa e franca, disse-lhe: «Não sei como hei-de exprimir-lhe o

porque elle em uma das sessões *teve a ousadia* de votar contra a opinião de s. ex.ª; e mostra-se tão humilde, accessivel e condescendente com a commissão districtal?

E' porque ahi actuam outros elementos, e o fim de s. ex.ª é ser governador civil, muito embora para isso esteja ás ordens do *poder occulto* e pratique até muitas vezes as mais indecentes faltas de lealdade politica.

Nas deliberações tomadas na commissão districtal ha por exemplo factos desta ordem. Uma viuva desta cidade, que ficou por morte de seu marido com uma fortuna liquida de alguns contos de reis; e que só neste concelho paga mais de 17$000 rs. de contribuição; como tinha a decidida protecção do poder occulto, obteve deferimento á reclamação a favor de um dos filhos que tem, *como seu unico amparo!* Um empregado superior de uma repartição publica desta cidade, com ordenado de 300$000 rs., e emolumentos de mais de 100$000 rs., porque tinha egualmente a forte protecção do mesmo poder, alcançou o livramento de um dos seus filhos, *como seu unico amparo!*

Muitos dos processos nem ao menos se abrem, nem se lêem! A simples lista dos protegidos pelo poder occulto decide tudo!

D'ahi vem, segundo nos informa pessoa muito fidedigna, o seguinte curioso facto. Um dos reclamantes, que, por todas as circumstancias, allegadas e provadas, tinha a maior justiça, foi desattendido, por se não haver prestado nenhuma attenção ao processo. Faltara-lhe a protecção do poder occulto! O sr. governador civil, reparando casualmente nesta iniquidade, e receando que havendo, como era de esperar, reclamação para o conselho de estado, vissem alli essa revoltante injustiça, fez com que se inutilisasse o accordão, substituindo-o por outro favoravel á parte.

Quasi todos os processos têm a sua chronica, mais ou menos publica, mais ou menos escandalosa; porem mais do que o necessario para se reconhecerem os desaforos que se estão praticando neste concelho.

E depois de tudo isto vem-nos pedir *ironicamente* o sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro*, que declaremos quaes as pessoas que *andam chorando!*

Quere-o saber? Alem daquellas de que ~~já fallamos em o nosso anterior artigo~~, *andam chorando* os paes, as mães, os irmãos, os parentes, e os vizinhos de **74** mancebos, que tem de ir para o exercito, em logar daquelles **74**, que, conforme a declaração de — VENCIDO — do sr. governador civil, foram injusta e escandalosamente livres do recrutamento!

Todos elles *andam chorando* por verem que, em logar de haver neste paiz tribunaes, auctoridades e governo que lhes façam justiça, só encontram quem pratique os maiores vexames e as mais crueis arbitrariedades, tanto mais graves e iniquas, quanto recaem na mais pesada das contribuições — a de sangue!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Instrucção secundaria

O ensino das linguas vivas e o das linguas mortas

IV

Nos lyceus de 1.ª classe já temos as cadeiras d'inglez e allemão, mas de que servem ellas? De nada, absolutamente nada, a não ser para dispender ao thesouro mais alguns centos de mil réis inutilmente. Sim, aquellas cadeiras não sendo obrigatorias não valem nada, porque 'neste paiz só se estuda por obrigação.

Ha muitos annos que 'neste lyceu (de Coimbra) se não faz um exame d'allemão, sendo tambem o curso d'esta lingua frequentado por um ou dois curiosos.

Mas, visto que o governo faz a despeza, porque não obriga a frequentar estas cadeiras?

Serão por ventura inuteis para a vida publica? Não serão de bem mais vantagem do que o desenho e a mathematica para os estudantes, que têm de frequentar o Direito e a Theologia?

São bem conhecidos os ricos menanciaes, que estas sciencias e as naturaes têm no estrangeiro, os quaes se não pódem explorar sem conhecimento das linguas respectivas. Mas o desenho e a geometria é que de nada lhes servem para este fim, e é uma arbitrariedade obrigal-os ao seu estudo. A limpeza com que se traça uma recta ou faz um ornato em nada auxilia aquellas duas sciencias.

V

O estudo obrigatorio do inglez e allemão é, pois, d'alta necessidade, reconhecida desde ha muito pelos homens mais abalisados nos conhecimentos humanos, e que são a gloria litteraria d'este paiz.

Ouçamos o visconde d'Almeida Garrett a respeito do estudo do allemão e do inglez:

«Das linguas vivas é egualmente preciso o estudo;—por necessidade para as transacções da vida, que no estado de relações, em que se acha o mundo, é quasi indispensavel á maxima parte da sociedade;—por utilidade, para conhecimento de muitos e excellentes auctores, que 'nellas escreveram;—para ornamento, porque não só é signal de boa educação, mas familiarisa com as litteraturas, costumes e maneiras dos povos.»

Ninguem ignora que para nós, habitantes do sul, o francez, o inglez, o allemão, são linguas necessarias. Castelhano, portuguez e italiano com pouco trabalho se entendem bem. São aquellas que demandam estudo assiduo, principalmente as duas ultimas.

Reconhecendo o mesmo escriptor A. Garrett esta difficuldade queria que se começassem a estudar na puericia, com a musica.

«Para um portuguez, diz elle, aconselharia, que a primeira lingua, que se lhe ensinasse, fosse a allemã.

Sua construcção é difficil, mas a leitura não é tanto, nem caprichosa, como a ingleza; e o habitante do sul, que souber o allemão, está habilitado para aprender com pouco estudo todos os dialectos teutonicos, e mais facilmente adquirirá o conhecimento, das linguas do occidente, formadas do teutonico e do latim, como é a ingleza, etc.

Na edade tenra, em que fallâmos, tão difficil é aprender o allemão, como o francez e o inglez: ora porque se não ha-de aproveitar esta epocha *unica* para ensinar o que no futuro causaria muita pena e trabalho, e que aprendido agora, quasi sem custo, ha-de servir de tanto? Por este modo poderá um mancebo aos dezoito annos fallar e entender muitas linguas, com perfeição tal que só para uma d'ellas lhe levaria muitos annos de estudo. Quem quizer, por exemplo, aprender o inglez e hollandez, etc., ha-de levar 'nisso muitos annos; mas, bem sabido o allemão, estas suas diversas modificações se adquirem facil e brevemente.»

Tal era o plano, que aquelle grande vulto da nossa litteratura queria fosse adoptado para o estudo das linguas vivas, principalmente do allemão; e tal era a importancia, que elle já no seu tempo lhe dava.

É realmente uma bella e riquissima lingua, que deve ser estudada, já por esta razão, já pela influencia externa que ella exerce sobre as nações civilisadas.

As bellas propriedades que elevam e distinguem as obras litterarias dos allemães imprimem-lhe um sello de complexidade e lhe assignalam um logar á parte entre todas as litteraturas conhecidas. Nação nenhuma tem trabalhado com tanto ardor e assiduidade nos differentes ramos dos conhecimentos humanos, nem exposto vistas tão variadas sobre a vida do homem. Nenhuma tem manifestado uma cultura de espirito tão desenvolvida, systematica e logicamente.

O seu genio especulativo, esse espirito pertinaz que não levanta mão d'um assumpto, nem abandona as diversas situações da vida, sem ter comprehendido tudo bem, torna os allemães mais aptos, que os outros, para a cultura ds sciencias. Elles pódem ensoberbecer-se de possuir obras litterarias d'uma profundeza e intensidade de sentimento tal que não póde encontrar-se 'nalguma outra nação, excedendo ainda muito em tudo o que uma elegancia externa de fórmas póde ter de bello e seductor.

Vêde-os na fórma romantica e na tendencia que souberam inprimir a este genero de litteratura, tornando-o altamente vantajoso.

O romance é hoje a epopeia das sociedades modernas, é um campo vastissimo, em que se descobrem os seus interesses, e se revelam as suas inquietações e fraquezas, seus desejos e loucuras. O genio allemão comprehendeu que o fim do romance não era só deleitar, e por isso deu-lhe uma direcção utilitaria, e tornou-o *uma escola de tendencia* para fazer proselytos a favor de questões sociaes e politicas.

Ao lado da multidão enorme de romancistas vulgares com o unico fim de deleitar organisou-se a nova escola d'Allemanha, cujas producções, similhantes ás d'aquelles emquanto á fórma e concepção d'enredo, differem totalmente emquanto ao fim. Os corypheus d'esta escola são pela maior parte professores e moralistas, que adoptaram a fórma romantica para popularisar os seus systemas socialistas ou scientificos, e os preceitos da moral christã. É a mesma escola de Julio Verne, inaugurada em França, derramando os conhecimentos das sciencias naturaes nas fórmas e lances dramaticos do romance. As vantagens d'estas obras, em que excedem Schiller e Goethe, são immensas e de primeira intuição.

(Continúa). ALBINO COELHO.

Hespanha

Continuámos a transcrever do *Commercio do Porto* os trechos de sua correspondencia de Madrid, que nos parecem mais interessantes, para que os nossos leitores vão apreciando os acontecimentos.

«São esperados em Madrid os dois vencedores de La Seo. A vinda de Jovellar é certa, e já hoje era esperado. A de Martinez Campos é affiançada por uns e posta em duvida por outros. O commandante em chefe do exercito do centro vem occupar o seu posto no governo, tanto que já estão desoccupados os aposentos em que residia no palacio de Buena Vista o ministro da guerra interino, general D. Fernando Primo de Rivera, que passa a desempenhar de novo as funcções de capitão general da provincia de Madrid. Sobre Martinez Campos é que nada se diz de positivo. Uns crêem que o general accumulará o commando em chefe dos dous exercitos, limpos de facciosos o centro e a Catalunha, convergir com as suas forças sobre o norte, e pôr cerco a Estella; outros suppõem que o marquez de Sagunto virá a Madrid desembaraçar as meadas demasiado embaraçadas da politica moderada e das suas relações como militar em face do governo. Muitos dos que crêem que elle venha á capital, crêem na queda do governo e na reorganisação de um gabinete, a gosto do general Martinez Campos, em que entrasse (?) Moriones, como ministro da guerra. Este general é tambem indigitado como aquelle que irá a França buscar a rainha mãe, quando o sr. Canovas perder definitivamente a partida.

Os leitores sabem qtiem é o general Moriones. É o antigo *leader* dos radicaes, que acceitou a republica e prometteu defendel-a, o commandante da 1.ª divisão do 1.º corpo militar do exercito do norte, que os conspiradores de 28 de dezembro julgaram dever enganar telegraphicamente, com receio de que elle marchasse com os 8:000 homens do seu commando sobre a «Villa coronada» para se oppôr ao triumpho da restauração; o que mais se enthusiasmou nos banquetes militares do acampamento do norte, brindando por Affonso XII, rei de Hespanha, o que não lhe valeu a conservação do seu posto militar em operações, por ser assaz suspeito para o governo e lhe fazer guerra a condessa viuva de Girgenti, ao ponto de ser preciso colorir a deslocação com uma simulada licença para banhos, de que não simulou fazer uso senão 4 mezes depois; é, emfim, o actual alliado do sr. Sagasta, contra Zorrilla, porque, como aquelle chefe politico, é protegido pela formosa duqueza de Manzanedo. Os radicaes monarchicos continuam a julgal-o seu, os republicanos tambem, mas apontam-o ao mesmo tempo como candidato a ministro em camaradagem com o reaccionario general Martinez Campos, e distribuem-lhe o papel de isabelino puro, quando affirmam que será elle que acompanhará a Madrid a rainha Isabel.

Não garanto a noticia, aponto-a, fechando-a com tres pontos de admiração, sempre bem cabidos quando se tracta de Hespanha, dos seus homens politicos e das suas sumidades militares.

O que é fóra de duvida é que o general Martinez Campos provoca graves complicações ao gabinete a que prende o sr. Canovas del Castillo. O governo pressente com effeito a morte proxima, e para se salvar, soccorre-se a todos os expedientes. O que

---

affecto que lhe consagro, a gratidão que me enche o peito, e a saudade que levo d'este asylo tranquillo que vou trocar pelas tempestades a que está condemnada a minha vida. Na minha mocidade fui um pouco artista, e consagrei algumas horas á esculptura. Conservo ainda um busto de Dante, que vale pouco, mas que lhe peço que acceite como lembrança do seu agradecido hospede.»

O conde instou com elle para que se não incommodasse, e o italiano partiu. Tempos depois apparecia na Graciosa um pacote cuidadosamente embrulhado. Era o promettido busto de Dante, que eu ainda vi, preciosamente guardado, no curiosissimo museu da Graciosa.

O esculptor desconhecido, o hospede republicano, morria pouco tempo depois no cadafalso. Era o conde Orsini, o auctor das celebres bombas a que deu o nome, o carbonario que no dia 14 de janeiro de 1858 conspirava contra a vida de Napoleão III, e expiava depois no cadafalso o seu crime.

O conde da Graciosa, Fernando e hoje deputado por Castello Branco, é um moço sympathico, cheio de saude e robustez, jovial como poucos, alma excellente e generosa, espirito franco, incapaz de deixar de dizer o que pensa, seja por que motivo for, o mais alegre companheiro que se póde imaginar, e em cuja conversação animadissima, a ponto de ser ás vezes tempestuosa, passam ditos engradissimos, que elle solta sem pretenção, e que nas nossas digressões por aquelles arredores despertavam ás vezes um riso doido nos grupos em que elle ia. Vae entrar na politica, e esperam'o de certo bastantes desenganos, porque traz para este campo de traições, de perfidias e de corrupção um caracter immaculado, e uma lealdade inquebrantavel.

A condessa da Graciosa, o typo de verdadeira fidalga dos bons tempos de nossa nobreza, distincta, amavel, respirando toda ella a bondade e o affecto, o visconde da Foz de Arouce, homem de um espirito illustradissimo, que abandonou a vida politica para todo se consagrar á vida de familia e á educação de seus filhos, loiras e encantadoras crianças, cujo grupo gracioso e alegre enchia de festivos rumores o terreiro que fica deante do palacio, e onde nós, sentados nos degraus da escadaria, contemplavamos, conversando alegremente, a melancholia ineffavel do sol posto, que doirava ao longe a verdura do monte do Crasto, e ao perto a cerrada copa dos arvoredos da quinta, a viscondessa da Foz de Arouce, senhora elegante e gentil, amavel, séria, e cuja alta e honesta distincção contrasta de um modo notavel com o genero *cocodette*, adoptado agora por uma parte do *high-life* lisbonense, e mais algumas senhoras, ou da familia do conde ou da visinhança, todas amaveis e bondosas, completavam o grupo habitual dos nossos passeios ás quintas, das nossas conversações do sol posto. Ás vezes a sr.ª viscondessa da Foz de Arouce sentava-se ao piano, e acompanhava uns versos, recitados por uma de suas filhas, linda e intelligentissima criança, que tinha o instictivo amor da poesia, e que dizia os versos com um calor, que raras vezes se encontra em recitadoras menos infantis. Outras vezes era ella mesma quem tocava piano, e sua mãe, acompanhando-a no *harmonium-flûte*, esse instrumento que tem uns echos das melodias graves do orgão, fazia-nos passar momentos deliciosos, emquanto pelas janellas abertas entravam as livres auras da tarde, e todos os murmurios vagos do campo.

Ao cair da noite appareciam cavalheiros e senhoras da Anadia, de Mogofores, entre outros o sr. Alexandre de Seabra, um dos mais eminentes jurisconsultos portuguezes, o sr. Albano Coutinho, jornalista distincto, que se entregou com enthusiasmo á agricultura, e sua esposa, o sr. dr. Cancella e suas filhas e outras muitas que seria longo enumerar. Depois vinham os visitantes de Lisboa, o sr. conde das Alcaçovas e sua familia, o sr. Dias Ferreira que voltava da excursão a Traz-os-Montes, sr. Albano Caldeira, e outros muitos. Nunca faltavam conversadores para os serões, e, quando voltavamos para o nosso quarto, se abriamos as janellas, achavamos-nos face a face com as palmeiras esbeltas, com o luar a desdobrar nos campos o seu leque de prata, com as frescas virações da noite e com a serenidade tranquillia e magestosa das vastas campinas que dormem, sob o céu estrellado, como sob o olhar de Deus.

PINHEIRO CHAGAS.»

se pretende ensaiar agora é a nova viagem militar de D. Affonso ao norte, para colher os louros da derrota definitiva do carlismo. Oxalá que o joven soberano não tenha mais gosto como o de monte Esquiza, nem pretenda desgraças como a de Lacar e Lorca, nem se arrisque a nova asphyxia, como a que ameaçou fazel-o cadaver 'numa locanda de Aragão, onde pernoitou em março.

O sr. Canovas já recorre até ao expediente das *soirées* na presidencia para atrahir adeptos. São ás sextas-feiras as reuniões da presidencia. Cada sexta-feira é um novo desengano, porque os salões do palacio presidencial da rua Alcalá estão cada vez menos concorridos.

Sempre lh'o disse. Triumphante Martinez Campos em la Seo de Urgel, era perigosissimo para a situação creada em dezembro, porque o arbitro da Hespanha estava destinado a ser, de ha muito, o general venturoso que tivesse a suprema felicidade de dar termo á guerra, porque o que o paiz mais deseja é a paz, e os fructos correspondentes a ella.

Ora Martinez Campos colheu parte dos louros de Jovellar no centro, porque, mau grado do ministro da guerra, auxiliou-o *á força* na tomada de Cantavieja, e, embora, tenham sido efficazes e decisivos os auxilios de Jovellar em Urgel, Martinez coroa-se com todas as glorias da rendição d'aquelle baluarte que se reputava inexpugnavel, e que, realisado, constitue o mais brilhante feito de armas de toda esta campanha contra os carlistas.

Note-se porém que é caso averiguado que La Seo não cahiria ainda sem o concurso do general Jovellar: não só pela coadjuvação effectiva que prestou aos sitiantes, como porque pôde garantir a Martinez Campos que nada devia receiar das facções catalãs de Savalls, Castells, Adelantado, Dorregaray e outros, porque lhes era absolutamente impossivel soccorrer os sitiados.

Mas depois de taes glorias e triumphos, dado o caso que o marquez de Sagunto não venha a Madrid e não tome desde já as redeas do governo; com os 60:000 homens de que dispõe, póde Martinez Campos limpar completamente de carlistas o centro e a Catalunha, e cahir sobre o norte, ultimar Estella, expulsar ou aprisionar nos seus ultimos reductos os facciosos absolutistas. E quem duvida da força de Martinez Campos, se conseguir tudo isto? Um general liberal daria definitivamente á Hespanha o governo que lhe aprouvesse, coroado com os louros virentes de tantas glorias. Martinez Campos não afirmará por muito tempo a sua influencia, mas disporá do paiz o tempo sufficiente, para dar á Hespanha um governo reaccionario de moderados historicos, e trazer D. Izabel ao real alcaçar da Praça do Oriente.

O heróe é esperado triumphalmente em Barcelona, onde se preparam festas explendidas e ruidosas para o receber. Em Puigcerdá já elle foi saudado por uma estrondosa ovação. As suas forças trazem os prisioneiros de La Seo, e basta isto para accender a chamma do enthusiasmo, e engrinaldar a fronte do general izabelino.

O heróe é esperado triumphalmente em Barcelona, onde se preparam festas esplendidas e ruidosas para o receber. Em Puigcerdá já elle foi saudado por uma estrondosa ovação. As suas forças trazem os prisioneiros de La Seo, e basta isto para accender a chamma do enthusiasmo, e engrinaldar a fronte do general izabelino.

Conta-se que el-rei, sem nada dizer ao chefe do gabinete, escreveu a Martinez Campos, felicitando-o pelo seu triumpho, e chamando-o á côrte, accrescenta-se. Se isto é exacto, porque chamaria o proprio rei o mais dicidido campeão de sua mãi? Só para evitar, dando-lhe o poder, a promettida *festa militar*, que devia abrir a D. Izabel as portas da patria.

Os que dão esta noticia, accrescentam que o conselho de ministros, não podendo contar por mais tempo com os que influem no animo de D. Affonso para que ordene o regresso da rainha mãe, decidiu annuir a que D. Isabel venha para Madrid, quanto antes, e que se lhe dêem as honras de rainha, até que ella, perante as côrtes, abdique solemnemente a corôa no seu primogenito. Diz-se que 'neste conselho votaram contra os srs. Canovas e Robledo; e que o sr. Avelardo Lopez Ayala, ministro do ultramar, e auctor do manifesto de Cadiz, em que D. Isabel foi insultuosamente injuriada, votou a favor!...

Esta resolução coincidio com outro incidente importante. O sr. Canovas recebeu do general Martinez Campos uma carta assás desrespeitosa e provocadoura, que mostrou ao rei, e D. Affonso, para dar satisfação ao presidente do conselho, limitou-se a escrever a sua mãi, pedindo-lhe *adiasse por alguns dias ainda* a sua viagem a Hespanha. D. Isabel respondeu com a negativa formal á epistola de seu filho. N'esta conjunctura o governo preferio adherir á ideia, sempre por elle combatida, de consentir na volta de D. Izabel á côrte, a abandonar as pastas que moderados, sagastinos e constitucionaes dissidentes miram cubiçosos. Pasmoso exemplo de longanimidade politica. E' voz publica que breve publicará a *Gazeta* o documento comprovativo d'estes estranhos e singularissimos boatos.»

Em seguida dâmos os ultimos telegrammas:

Madrid, 4.—O papa pediu ao rei Affonso que imponha o chapeu cardinalisio ao nuncio Simeoni. Apresentaram-se ao consul hespanhol em Perpignan 280 carlistas, sendo 30 officiaes. Crê-se geralmente que Dorregaray já está na Navarra. Martinez Campos chegou a Barcelona com os prisioneiros de Urgel.

Madrid, 4. — As forças carlistas de Valle Aran foram batidas. Na Catalunha 3:000 facciosos das guerrilhas Gamundi, Palacios e Miret fugiram com seus chefes na direcção de Salsona, deixando todos os petrechos, a fim de irem reunir-se a Castells. Foi agraciado pelo governo allemão o ministro dos negocios estrangeiros com a ordem da corôa. Ao ministro da guerra belga foi enviada pelo gabinete hespanhol a grã-cruz de Carlos III. Falleceu o general Hoyos.

Madrid, 5.—Diz a *Gaceta* que os camponios da provincia de Alava recusam as armas que lhes entregam os carlistas e se negam a pagar novos impostos. Os carlistas do bando de Dorregaray internados pelas auctoridades francezas são 347 e mais 30 cavallos e alguns carros de armas. Confirma-se a entrada de Dorregaray em Navarra. Com Martinez Campos chegou a Barcelona o bispo de Urgel, sendo conduzido a bordo da goleta *Diana*, que o transportará para Alicante. Foram bombardeados Deva e Motrica.

Madrid, 5. — El-rei na capella do palacio real effectuará a ceremonia da investidura do barrete cardinalicio a monsenhor Simeoni. O conselho de Estado occupou-se das medidas que deve adoptar para punir os propaladores de noticias falsas; em consequencia do que o ministro de governação enviará circulares aos governadores civis.

Madrid, 5. — Foi celebrado com gramde pompa o funeral do general Hoyos. Presidiu á ceremonia o ministro da guerra. El-rei foi representado e assistiram os seus ajudantes de ordens. Os habitantes das visinhanças de Valle Huyos recusam receber as armas que lhes são offerecidas pelos carlistas. Esperava-se em Alicante a goleta *Dianna* conduzindo o bispo de La Seo.

Madrid, 6. — O general Reina tomou um avultado numero de trincheiras. Tem sido empregada a mais vigorosa resistencia desde o ponto d'onde podem ser vigiados os movimentos de Dorregary. O general Quesada avançou para Ribeira do Ebro no intuito de ir reforçar a divisão. Entraram em França 330 carlistas que foram internados em Oloron.

Ragusa, 6.—Os insurgentes publicaram um manifesto em que declaram que sacrificarão as vidas, as fortunas e as familias, se tanto fôr preciso, para não serem de novo servos da Turquia. Ha quem julgue descobrir no mesmo, pela lingua em que está redigido, inspiração ingleza.

Falta dinheiro para a compra de espingardas.

A servia arma-se febrilmente apesar da ameaça da Austria de occupar-lhe o territorio se não manter a mais stricta neutralidade.

O principe de Montenegra declarou não consentir que os seus subditos tomem parte na guerra.

NOTICIARIO

Expediente—Por falta de espaço retirámos a noticia de algumas publicações, com que fômos obsequiados nos ultimos dias. Fica para sabbado.

Passagens d'El-Rei—No domingo, ás 11 horas e meia, passou na estação do caminho de ferro d'esta cidade, vindo do Porto, El-Rei o sr. D. Luiz. Achavam-se na *gare da estação* para comprimentarem S. M. varias auctoridades, entre as quaes os srs. governador civil e secretario geral, reitor da universidade, camara municipal, director das obras publicas, governador militar, etc. Uma força de infanteria 18 e o destacamento de cavallaria faziam a guarda de honra. A philarmonica *Conimbricense* tambem alli esteve tocando emquanto o comboyo real se demorou.

Nas torres da cidade deram os repiques do estylo. El-Rei pouco se demorou, partindo poucos minutos depois, e tendo chegado a Lisboa, ás 5 horas da tarde.

Os trabalhos photographicos do sr. Carlos Relvas—Fômos hoje agradavelmente surprehendidos com tres estampas, e um retrato do sr. Carlos Relvas, que nos foram obsequiosamente offerecidos por s. ex.ª, como provas do aperfeiçoamento dos seus trabalhos photographicos pelo modo que consta da carta, que abaixo publicâmos, e com que s. ex.ª nos honrou.

Realmente são admiraveis as estampas que recebemos; a gente fica extasiada perante aquellas maravilhas da photographia, perante aquelles explendidos quadros, que parecem a natureza animada, tal é a perfeição com que estão executados. O busto do sr. Relvas é uma obra egualmente admiravel. Uma das estampas representa o magnifico *atelier*, que s. ex.ª mandou levantar nos seus jardins da Gollegã, e que é construcção de gosto aprimorado e verdadeiramente artistico.

O sr. Carlos Relvas, que é um amador muitissimo intelligente, e apaixonado pela photographia, tem-a sabido elevar a um grau de nitidez, que excede tudo quanto 'neste genero têm feito artistas portuguezes, e póde egualar-se ao que de melhor se admira no estrangeiro. Para isto s. ex.ª não se tem poupado a despezas e a trabalho, com a insistencia propria dos homens que procuram passar alêm do que está investigado, e desejam aperfeiçoar as invenções humanas.

Agradecemos muito penhorados ao distincto amador o seu obsequiosissimo presente, e dâmos em seguida a carta de s. ex.ª, a que acima nos referimos:

Gollegã, Junho de 1875.

...Sr.—Consegui ha pouco introduzir em Portugal o processo de Phototypia de Monsieur C. H. Jacobi de Neueudorf, e tenho agora a honra de apresentar a v. algumas provas inalteraveis dos meus primeiros ensaios n'este genero de trabalho.

Pela sua intelligencia e vontade energica, poude o distincto artista allemão simplificar a Phototypia, alcançando resultados que devem ser extremamente agradaveis aos artistas e amadores.

Dá este processo de impressão por meio de tintas lithographicas, não só o traço, senão tambem as meias tintas, e ainda quantos effeitos de claro escuro a arte possa combinar.

Monsieur E. Jacobi, filho de Monsieur C. H. Jacobi, em consequencia do contracto que fizemos, veio á Gollegã expôr as minucias interessantissimas do processo, e devo aproveitar este ensejo para prestar homenagem publica ao illustrado representante da casa de Neueudorf.

N'este genero o processo a que me refiro, é certamente no paiz o primeiro que dá as meias tintas em retratos. Felicito-me por ter podido adquiril-o, satisfazendo por este modo as minhas aspirações artisticas. Cuido tambem que a nossa terra lucrará com esta acquisição, e folgarei de tornar util aos meus concidadãos o exito admiravel dos estudos de Messieurs C. H. Jacobi, e E. Jacobi. Tenho a honra de assignar-me com distincta consideração

De v.

att. v. aff. cr. e obg.mo

Carlos Relvas.

Festas—É amanhã um dia classico de festas e romarias. Uma das mais afamadas é a da Senhora da Encarnação, para onde já partiu hoje muita gente d'esta cidade em todos os meios de locomoção, sendo um dos mais aproveitados os carros da Empresa do caminho americano, que estabeleceu carreira de ida e volta entre Coimbra e a Figueira, a preços reduzidos.

Em Arganil tambem ha a afamada romaria do Mont'Alto, a que concorrem muitos milhares de pessoas d'este districto, e uma feira muito importante, para a qual já partiram alguns negociantes de Coimbra.

Nas proximidades da cidade temos a festa de Nossa Senhora da Graça, no pittoresco logar da Cruz dos Mouroços, que costuma ser de tarde o ponto de reunião de muito povo conimbricense, que vae dar um passeio bonito, e comer as merendas á sombra dos pinheiraes, que 'naquelles sitios abundam.

De modo que com bastante fundamento se diz que é ámanhã o dia em que fica menos gente na cidade.

Rio Mondego—Ninguem se lembra de ver o nosso rio em tal estado como agora; é apenas um pequenissimo riacho, aonde com alguma difficuldade se enche um cantaro. Para este resultado tem concorrido a extraordinaria secca d'este anno, junta á dos annos precedentes, podendo contar-se as pouquissimas vezes que tem chovido. Comtudo o Mondego traz menos agua do que os seus confluentes mais importantes, porque parte perde-se por entre a area, outra parte é consummida na rega, pelo grande numero de presas, que são estabelecidas ao longo da margem do rio, para serviço das terras proximas.

A navegação de Coimbra para a Figueira cessou completamente ha muito tempo, com grande prejuizo do commercio, e das familias que n'esta epocha precisam de banhos, porque não ha transporte, nem mais barato nem mais commodo, do que o feito em barcos.

Distribuição—Foi creada uma distribuição de Correio, dependente da Administração Central do Correio d'esta cidade, no logar da Foz de Arouce. Brevemente principiará o serviço, sendo diaria a conducção da correspondencia.

Fallecimento—Falleceu ant'hontem, victima de um tysica, o sr. Lopo Cesar, empregado na repartição das Obras Publicas d'este districto, é moço de bastante talento.

Calor—Estâmos debaixo de um grande calor desde o meiado da passada semana. O sol ardentissimo, sem a mais pequena aragem, que lhe tempere o ardor.

As fontes estão quasi seccas, e geralmente os agricultores não andam satisfeitos com a estação.

Officiaes addidos—Foi determinado por ordem superior que recolham aos corpos, e que pertencem, os officiaes addidos á guarnição d'esta cidade. Por este motivo sahem de Coimbra um tenente e tres alferes.

COMMUNICADO

Um padre infame

(*Tribuno Popular*, n.º 2:044, de sabbado 4 de setembro de 1875.)

Á vista disto só exclamarei:

Oh santa inquisição!... Oh tempos que já lá vão!

É nessessario não ter vargonha nenhuma para vir a publico com um crime desta ordem..... Olhe lá.... (8 de março de 1875) Que diz a isto, sr. padre Bello, e sr. padre Mendonça. Ah Tartufos, quem vos não conhecer que vos compre; andae, andae, esclarecei o povo com as vossas immoralidades.

Z.

Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

No dommgo, 12 do corrente, pelas 8 horas da manhã, proceder-se-ha pela ultima vez á arrematação dos altares, retabulos, columnas, quadros e outros objectos existentes na egreja de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade, adjudicando-se os referidos objectos a quem offerecer o maior lanço, se convier.

Coimbra, 4 de setembro de 1875.

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Matheus dos Santos.
José Correia Lemos.

Reclamo n.º 5

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na boc-

ea, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan de Lord Stuard de Décies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneck, etc. etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração. — Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdun, 16 de janeiro de 1872

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ,
Musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

M.lle Martin, de amenorrhea. Suppessão de menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e pans, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. — Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira. — Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

A agencia 'nesta cidade convida todos os accionistas 'nella residentes, a virem receber o dividendo de 3 % ou 6$000 réis por acção, relativo ao primeiro semestre de 1875.

O agente
Manuel dos Santos Junior.
(1)

ATTENÇÃO

QUEM quizer arrendar uma ou duas quintas ao Almegue, ou casas em separado, falle com seu dono José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, em Coimbra. (2)

MUSIGAS

QUEM quizer comprar uns pratos para uma philarmonica — na rua da Calçada, n.os 13 a 23 — os vende José Correia Lemos, assim como algumas musicas para piano. (3)

A CAMARA MUNICIPAL de Poiares abre praça no dia 12 do corrente, por 9 horas da manhã, afim de dar de empreitada as obras de nivelamente e calçamento do largo em frente dos seus Paços, e da rua que d'ahi dirige ao fundo d'Aldeia Nova; bem como as obras de carpinteiro e trôlha a fazer na casa de escola feminina. As condições serão presentes no acto da mesma praça.

Poiares, 3 de Setembro de 1875.

O presidente da Camara,
José Maria Henriques.
(4)

Muita attenção e interesse

PRECISA-SE d'uma pessoa que escreva bem, e habilitada, para fazer qualquer escripturação, e não podendo ser o dia inteiro tambem se póde combinar com qualquer empregado publico, ou particular, ou de manhã ou de tarde, desejando-se saber o preço d'aquelle serviço, para se contractar com José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23. (5)

ARRENDA-SE uma pequena quinta no sitio da Arregaça, proximo a Coimbra, com boa casa de habitação para uma familia. Tem boa agua para beber e para rega. Quem a pretender arrendar póde tractar com José de Figueiredo Pinto, na rua da Calçada, n.º 93, até ao S. Miguel do presente anno de 1875. (6)

Venda de um pinhal

QUEM quizer comprar um pinhal no districto de Tentugal, no sitio do Mourão, que pertence á casa da Covilhã, póde fallar em Coimbra com Ricardo Antunes de Macedo, que está auctorisado para a sua venda. (7)

AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado a vender uns pradieiros sitos á Sé Velha a confinar com a rua dos Coutinhos. Recebe lanços, e effectua a venda, convindo o preço. (8)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (9)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOAO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (10)

Venda de pinheiros

A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO faz publico que, no dia 16 de setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, se procederá, simultaneamente, nas administrações dos concelhos de Coimbra, e Figueira da Foz, á arrematação de 1:339 pinheiros, em córte raso, no pinhal de Foja.

As condições acham-se patentes nas referidas administrações, no gabinete da administração, no ministerio das obras publicas, em Lisboa, e na casa da guarda do sul do referido pinhal.

O engenheiro chefe da Divisão Florestal do norte,
Pedro Roberto da Cunha e Silva.
(14)

ARRENDA-SE uma quinta pequena e com azeite em *Banhos Seccos*, para cima das Lages. Quem a quizer dirija-se a seu dono José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, que a arrenda em conta. (12)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (13)

Machinas para coser

FIGUEIRA DA FOZ

V. H. LEBRE durante o mez de setembro e parte de outubro tenciona ir estabelecer uma casa com machinas de coser.

Objectos, e bordados da ilha da madeira

Praça do Commercio, entrada pela rua do Curro, n.º 1—1.º andar. (11)

Papeis pintados

SEM COMPETIDOR

Remessa vinda directamente do estrangeiro. (15)

ANTIGA CASA TROVÃO — 100 — PRAÇA DO COMMERCIO — 102

CASA FIDELIDADE — 101 — RUA DA CALÇADA

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (16)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12 e 13

ESTE deposito fornece bons tabacos em competencia com os d'esta cidade. Os srs. estanqueiros d'esta cidade e de fóra encontrarão bons cigarros de todas as qualidades, e excellentes picadilhos e magnificos charutos.

Commissões vantajosas para os srs. estanqueiros, tanto em rapé preparado, como em todos os mais artigos. (17)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer**. D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (18)

INJECTION BROU — Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente la unica que cura sin le juntar mais nada. Vendese nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*50 años de exito.*) Paris, casa do inv.r *Bd Magenta, 138.* Lisboa, S.r Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta. — Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabelereiros e boticarios. — Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões — Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA — Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS — Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 25, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palides, mentruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.

AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: **Paris, rue Taranne 14.**

Eficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:046

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 11 DE SETEMBRO DE 1875

COIMBRA

Questões politico-religiosas

VI

Uma das causas, que têm concorrido para os constantes attritos, que vão difficultando a aproximação entre a sociedade religiosa e a civil, entre a Egreja e o Estado, consiste na insistencia, e evidente proposito, com que os reaccionarios sustentam que o liberalismo é incompativel com o catholicismo, que ninguem póde ser bom catholico, nem continuar na unidade da Egreja, desde que acceita as modernas formulas do systema liberal, e se filia 'noutra eschola que não seja a do velho regimen, mais ou menos modificado.

Este erro, geralmente considerado como dogma no campo ultramontano; este erro que tende a dar á religião uma fórma politica, ligando-a com ella; é dirigido a indispôr os povos com os governos, e a difficultar-lhes o passo nas reformas que elles desejam emprehender. É espalhado tambem para crear inimigos ao systema liberal, para affastar d'elle os que, com os escrupulos de uma ignorancia crassa ou de um fanatismo estupido, virem por este modo compromettida a sua salvação. É mais que isto, é a religião servindo de arma a esses especuladores, mais ou menos descarados, para combaterem os seus adversarios; é a religião servindo de pretexto a esses homens, que de tudo abusam, para apontarem como hereges os que não crêem no direito divino, e na legitimidade da servidão, nem se promptificam a adorar os reis como representantes de Deus, ainda quando elles queimam e enforcam.

Os systemas liberaes ensinam novos principios ácerca das relações entre a Egreja e o Estado, e proclamam que, sendo duas sociedades de natureza diversa, mirando a fins de ordem differente, devem auxiliar-se mutuamente, conservando porém a independencia autonomica, propria de cada uma, e regulando-se por leis que devem ser estabelecidas livremente por qualquer das sociedades.

Esta nova doutrina não agradou aos partidarios da velha escola, em que o Estado era meio, e a egreja fim. Segundo essa escola, o poder ecclesiastico era superior ao civil; os reis representavam a Deus na terra, usando de um poder, que d'Elle provinha. D'este principio insustentavel e absurdo, seguia-se necessariamente que havia na terra muitos representantes de Deus, além do Papa; muitos vigarios, além do Pontifice. Mas esta conclusão não agradava; foi preciso tirar outra: visto que os reis recebiam de Deus o poder, deviam curvar a cabeça ao Chefe da Egreja, que, além do poder temporal, recebera tambem o poder espiritual. O Pontifice era o primeiro delegado; os imperantes, delegados de segunda ordem, sujeitos á inspecção e governo do delegado primario.

Segundo Bonifacio VIII, 'naquella celebre bulla *Unam sanctam*, a Egreja possue duas espadas, uma espiritual, outra temporal; uma para castigar a alma, outra para dominar e corrigir os corpos. Jesus manda a S. Pedro que metta a espada na bainha; certo é, deduz o notavel Pontifice, que o principal Apostolo possuia espada, e d'ahi o symbolo da auctoridade temporal, e por consequencia o emprego das penas corporeas.

Estes principios foram geralmente acceitos e defendidos, já porque lisongeavam o poder e auctoridade da Curia, já porque os reis, governando povos estupidos, completamente sujeitos á acção do clero, não tinham força para se livrarem do pesadissimo jugo que a egreja lhes impunha.

Bons tempos esses, em verdade. A Egreja era omnipotente; governava na Europa, na Asia e na Africa; começou a dominar na America, logo que se descobriu. Ella viu curvadas a seus pés a téstas coroadas, e vassallos fidelissimos os reis mais poderosos da terra. O brilho da thiara eclipsava tudo; a purpura mal se distinguia na sombra da majestade pontifical.

As ideias modernas são outras, e mais verdadeiras. O estado rompeu com todas as condescendencias, e tomou o seu logar. Nos paizes catholicos, elle protege o catholicismo, e n'alguns acceita e defende-o como religião publica. Assim succede no nosso; mas isto não satisfaz o ultramontanismo, é muito pouco para esses inimigos tenazes e poderosos, que ainda sonham com o restabelecimento do poderio ecclesiastico.

Em Portugal o Estado abolio as ordens religiosas, e considerou os seus bens como nacionaes; não mexeu, nem podia mexer, com o dogma e a moral, mas defendeu os seus direitos, sem ter aliás a coragem de collocar-se aonde o obrigava a sua dignidade, e pedia a eschola moderna.

Mas isto de nada valeu. A reacção rompeu 'nesse grito clamoroso, de que o Estado é inimigo de Deus e da sua Egreja; que ninguem pode acceitar e defender doutrina liberal, sem deixar, desde esse momento, de ser catholico.

É preciso destruir pelos fundamentos este ardil infame do ultramontanismo; e chamamos-lhe infame, porque elle sabe que é uma falsidade, uma exploração para imbuir ignorantes. È necessario mostrar que o mais puro liberal pode ser o mais excellente catholico, assim como o maior defensor da Curia pode ser o mais ruim e indecente especulador.

É o que faremos no artigo seguinte.

LIVROS

Temos, ha dias, sobre a meza um livro intitulado — *Guia historico do Bussaco* — de que é auctor o nosso presado amigo, bacharel Augusto Mendes Simões de Castro.

O titulo do livro dispertou logo em nós o mais vivo interesse. O Bussaco é um d'aquelles sitios que não se esquece, principalmente quando estão a elle ligadas recordações d'infancia. É uma d'aquellas estações amenas, em que o poeta e o pensador, internados pelas veredas tortuosas da matta, deixam vaguear o pensamento e a phantasia, e recebem inspirações felizes. É além d'isto a recordação gloriosa de um d'aquelles dias heroicos, que concorreu para affirmar a nacionalidade portugueza. Ao nome do Bussaco andam presas gratas recordações, e, ainda hoje á sombra das gigantescas arvores, alli se trocam affectos, e nasce espontaneamente o amor.

Hoje o Bussaco é o ponto de reunião, no estio, de muito boa sociedade, que vae gosar as amenidades e frescura da matta, beber as aguas que sussuram brandamente por entre os seixos, ou cahem das fontes com grave murmurio; contemplar do alto do monte metade do paiz, e espalhar as suas vistas até ás ondas do mar.

Um livro, pois, que tracte do Bussaco, ha-de certamente ser bem recebido, principalmente quando o assumpto é tractado por um escriptor, que tem dedicado muitos e largos dias de estudo á historia d'aquelle monumento, e á visita minuciosissima dos logares sobre que falla.

E de feito o *Guia historico do Bussaco* é a obra mais completa que a respeito do celebrado retiro se tem publicado. Com o auctor, principiâmos o nosso passeio na portaria de Coimbra, vâmos depois entrando na matta, e seguindo as suas estreitas e escarpadas veredas, até nos aproximarmos do mosteiro, que está assente a meia eucosta do monte; entrâmos na egreja e no claustro, e com o auctor apreciâmos os trabalhos de pintura, e as duas esculpturas magistraes, e sempre frescas que fazem pasmar de sincera admiração. Em seguida vâmos percorrendo as ermidas; depois as fontes; e em cada uma nos demorâmos, ouvindo a historia, nos seus mais pequenos promenores, de tudo que nos vae passando por deante; e, subindo, subindo pela alta montanha, vâmos deparar

CARTA-FOLHETIM

A MAGDALENA DE VERMOIL

Minha querida

Quiz, logo que cheguei a esta praia, dar-te noticias minhas e pedir-te alguns dias da tua sempre agradavel companhia, mas quiz tambem esperar pela abertura dos clubs, e da chegada d'algumas familias nossas conhecidas, de quem te quero fallar.

Minha amiga, deixa o teu querido Algarve, reveste-te da precisa coragem e paciencia para uma viagem bastante longa e fastidiosa, e faz o sacrificio de vir passar aqui algum tempo commigo. Crê que nos havemos de divertir bastante, porque temos excellentes amigas com quem podemos viver muito estreitamente.

Esta terra tem a boa qualidade da intima convivencia, e ha toda a facilidade em adquirir relações.

Para o teu genio observador terás tambem bastante assumpto em que o possas entreter, e, se no Bussaco encontras-te thema para formular a tua espirituosa critica, convence-te de que aqui te não faltará.

É brevemente esperada a nossa amiga Julia de Sandomil, sympathica e intelligente escriptora, que tanto interesse e curiosidade dispertou o anno passado.

A Julia é bastante severa nas suas criticas e extremamente franca nas suas apreciações, e isto grangeou-lhe algumas inimisades. Ella foi pouco affavel para com os cavalheiros, e elles mostravam-lhe um certo ressentimento, uns por acharem a sua linguagem bastante forte, outros talvez despeitados pelo indifferentismo com que ella ouvia as suas phrases amorosas.

A respeito de concorrencia de banhistas, diz-se em geral que este anno vieram muito menos, todavia na praia alveja um grande abarracamento que do alto da estrada produz explendido effeito.

Ainda não estão completamente formados os differentes grupos, que junto ás barracas costumam cavaquear, antes e depois do banho; mas 'naquelles que já ha, a conversação é animada, e as damas sahem saudosas, promettendo voltar mais cedo no dia seguinte.

Os rapazes, esses sempre alegres, galanteadores e disputando entre si qual terá obrigado a renderem-se maior numero de corações.

A estrada de Buarcos continua a ser o ponto de passeio escolhido pelas elegantes, para mostrarem as *toilettes* que as mais distinctas modistas de Lieboa e Porto copiaram dos mais recentes figurinos. Entre as damas que encontrei vi uma, d'uma belleza inexcedivel. É uma menina de dezoito a vinte annos, alta, com fórmas elegantes, maneiras muito distinctas, uns olhos grandes e negros, cabellos tambem escurissimos, rosto oval, e dentes com o brilho de finissimo marfim. A sua *toilette* é singella, mas extremamente graciosa. Tem um pé d'uma pequenez incomparavel, e calça uma bota bronzeada, verdadeiramente encantadora. Os rapazes admiram-n'a extasiados, mas ella a tudo parece indifferente.

Esta dama, que creio ter encontrado em alguma das praias do sul, vive muito concentrada, e parece ter na alma sentimento que lhe infunde grande tristeza. Os seus passeios são longos, e, quando recolhe, é sempre muito mais tarde que os outros passeiantes. Não frequenta os salões, e a sua unica companheira é uma senhora de quarenta annos, vestida de preto, com uma physionomia caracterista de quem na vida tem soffrido muito.

Como móro no bairro novo e sou extremamente apaixonada e admiradora do oceano, passo horas inteiras sentada á janella, contemplando toda a sua magestade. A belleza da sua phosphorescencia e o ruido das vagas batendo na praia produzem em mim uma sensação tão intima e tão agradavel, que fico 'numa contamplação extatica, esquecida de tudo, até altas horas da noute, admirando aquelle quadro grandioso da natureza. É então que vejo passar silenciosas as senhoras de quem te fallo. O sussurro do mar, minha querida, tem para mim gratas e saudosas recordações.

Foi na Foz, junto a Carreiros, sobre aquelles immensos rochedos, que pela primeira vez nos vimos. Era uma noute de explendido luar. O mar sacudia-se sobre a rocha e ligeiras gotas d'agua vinham cahir sobre nós. Ao longe divisavam-se pontos negros, cortando a linha pausadamente. Eram navios que passavam ao longo da costa, navegando em differentes direcções. Foi lá que principiaram as nossas relações, e d'então para cá temos sempre sido constantes amigas. Talvez te não recordes minha Magdalena; quantos annos são passados? Foi no dia 28 d'agosto de 1871 — ha portanto quatro annos que tenho a honra de conhecer-te.

Não fui á *soirée* de domingo, mas uma nossa amiga, que é uma excellente informadora, disse-me que correra animadamente, dançando-se até depois de meia noute; que o numero de senhoras era de mais de sessenta, e que as honras da noute couberam a uma elegante menina das margens do Mondego, que vestia de preto com laços azues.

Está o correio a partir, portanto apenas te farei uma resumida noticia da *soirée* de hontem no bairro novo.

Não esteve muito concorrida, e não admira porque era a primeira; todavia dançou-se muito e com muita animação. A sociedade que ornava aquelle salão era distinctissima. Não te posso dizer qual dama era mais elegante, porque todas o eram muito.

Sempre

Tua

Julia d'Auteuil.

Figueira, 8 de setembro de 1875.

com a cruz alta, e alli, como compensação do trabalho violento da subida, admirar um dos mais explendidos e vastos panoramas, que nos offerecem os montes de Portugal.

Não se contentou com isto o auctor. Em seguida dá-nos noticia dos bemfeitores do convento, dos monarchas que o visitaram, do desterro de personagens illustres, tractando estas materias com erudição, pouco vulgar, de quem se entregou com enthusiasmo a profundar a historia dos grandes monumentos nacionaes, e com variados conhecimentos de um archeologo profundo. E, para nada esquecer, tambem se descreve a batalha formidavel, que nas proximidades da matta deu renome glorioso ao exercito anglo-portuguez.

O livro termina com um *Florilegio*, ou collecção de poesias, relativas ao Bussaco, algumas transcriptas com authorisação dos auctores, outras escriptas de proposito para ornarem o *Guia*. Alli encontrámos os nomes laureados de Amelia Janny, Candido de Figueiredo, Luiz Carlos, Castilho, Mendes Leal, Soares de Passos, João de Lemos, etc., sendo este livro precedido de um prologo, escripto com aquella maestria, que torna o sr. A. da Fonseca Pinto um mestre da lingua portugueza, e um verdadeiro poeta em prosa. E, para tornar ainda mais curioso o livro, transcrevem-se no fim algumas cartas de Gomes de Abreu, datadas do Bussaco. Aquelle grande espirito, aquelle homem tão dedicado aos seus principios, cheio dos mais nobres sentimentos da honra e do dever, cavalheiro estimado e admirado por todos, amigos e adversarios, revela-se-nos alli o grande patriota, o portuguez de rija tempera, que sacrifica tudo ao que elle tem como norma da justiça.

Emfim, por todos os motivos, o *Guia historico do Bussaco* é um trabalho de grandissimo merecimento, até mesmo por duas excellentes gravuras representando a avenida do mosteiro e o mosteiro do Bussaco, desenhadas pelo nosso patricio, e distincto academico, Joaquim de Mariz Junior, com a perfeição, que o torna um primoroso artista.

Depois d'esta breve resenha, escusado é recommendar ao publico o livro. Quaesquer que sejam os nossos sentimentos de velha amizade para com o auctor, pomol-os agora de parte, para dizermos, com a nossa costumada imparcialidade, que o *Guia do Bussaco* é livro que todos devem comprar; os que ainda não visitaram a matta, fical-a-hão conhecendo, como se a vissem; os que alli têm passado horas de recreio, comprazer-se-hão em lêr a historia dos seus logares mais queridos, e relembrar as bellezas e amenidades da frondosa matta.

* * *

Sob o titulo de *Bibliotheca para Senhoras* acaba o sr. Ernesto Chardron, acreditado livreiro no Porto, de publicar a traducção de um formoso livro de Bemjamin Constant, *Aprender na desgraça alheia*.

É um romance que se não lê sem commoções profundas; é um grande estudo de observação, e talvez de verdade, que impressionará ainda as almas mais rebeldes a comprehender os martyrios alheios.

«Este romance, escreve o traductor, é considerado um primor entre os livros, que ensinam, lagrima por lagrima, tortura por turas, as agonias do coração.»

A traducção é esmeradissima e a impressão muito nitida.

Agradecemos o exemplar com que fomos obsequiados.

* * *

Da excellente empresa *Horas Romanticas* recebemos um volume, *Viagens ao centro da terra*, continuação das *Viagens Maravilhosas* de Julio Verne.

A acceitação que estas obras têm encontrado em Portugal é merecidissima. Julio Verne combina os pontos mais difficeis das sciencias com as bellezas mais phantasiosas do romance, e de forma comprehensivel a todos.

A Viagem ao centro da terra é um livro de muita erudição, ao mesmo tempo que a forma romantica, cheia de episodios galantes ou tenebrosos, faz desapparecer o estylo pesado, e por vezes enfadonho, dos livros puramente sientificos.

As Viagens Maravilhosas são obra que todos devem possuir. São uma collecção magnifica digna de ornar a mais escolhida bibliotheca, e, como se sabe, premeada em França, aonde premios d'esta ordem são difficeis de alcançar.

D'esta mesma empresa recebemos o 1.º volume do romance historico *Dedo de Deus*, por Tarrago y Matheus.

Tambem esta Empresa vae publicar um excellente romance de Gaboriau. O prospecto publicamol-o na secção competente e é o mais convidativo.

Agradecemos os exemplares com que nos brindaram.

CORRESPONDENCIAS

Espinho, 7 de septembro

Está brilhante esta praia; concorrencia immensa; não ha de devoluto uma casa, um quarto, um buraco; os oito comboyos diarios despejam todos os dias familias e cavalheiros, que, por não caberem, seguem nos mesmos ou nos immediatos comboyos em procura d'outras praias. A assembléa repleta, e ahi por entre muita cara nova brilhão algumas raras belesas. *Apparent rari...* A colonia hespanhola é imponente; é uma gralhada a não se entenderem. Muito bolêro, muita dança, muita musica. Esteve tres dias o sr. desembargador Vasconcellos com sua familia; e sua filha a ex.ma sr.ª D. Beatriz fez com a sr.ª Pilar, de Lamego, as delicias da assemblea com a sua immensa a harmoniosa voz. Esperam-se grandes serenatas, e coros de senhoras e cavalheiros, e mais outros coros musicaes sob a direcção do sr. Ayres de Sá Nogeira e do sr. barão de S. João de Areias. Projectão-se tambem caçadas a Ovar, e touros corridos por fidalgos, e tal *et caetera*; emfim um ceo aberto para quem tiver peito e vontade. No meio porém de tanta cousa boa ha outras que tendem a estragar esta boa praia: 1.ª muita politica, que nos annos anteriores era moeda falsa; 2.ª muito jogo de parar, e a maldita *roleta*; 3.ª a estação do caminho de ferro, que é ainda mais maldita, porque privou os banhistas do *rendez-vous* aos comboyos; 4.ª e peior que tudo a indolencia da camara municipal da Feira, que não toma iniciativa nenhuma, e que nos deixa afogados em pó, e, se chover, nos deixará atoladas em lama. A respeito da estação é um clamor geral contra o sr. Espregueira, porque fechou a plata-fórma aos banhistas, emquanto que a da Granja está franca para os frequentadores d'essa praia! Um Deos para cá, outro para lá! Qualquer dia ha alguma irrupção na *gare*, e venha ella, que é um desforço. Tambem então me farei revolucionario na minha pacatez proverbial!

Figueira, 10 de setembro

Sr. Redactor.—Para não faltar a habitos inveterados, aqui estou na Figueira, com a mira apparente de tomar banhos, mas com o proposito real de me cançar com a dança, com os passeios, com todos estes pretendidos divertimentos, em que se estraga a saude, a pretexto de a beneficiar.

Encontrei por cá a mesma gente dos annos anteriores, com uma pequena differença — toda um pouco mais velha, e muita d'ella mais pretenciosa. Defeito de pouca importancia, que eu desculpo, principalmente depois de se olhar para o espelho, e de arrancar uns cabellos brancos, que principiam a alvejar por entre as negras tranças.

No genero homens, unico que eu sei e posso classificar, tambem nada de novo. Poetas olhando para o mar e para as mulheres; philosophos procurando no espaço a resolução de problemas difficeis; capitalistas, frequentando a praia e as mesas redondas, e alguns a banca do jogo; e uns *incolores*, ou inclassificaveis, que são tudo isto, ou nada d'isto, como lhe approver. Poetas e philosophos todos bons rapazes; animados cavaqueadores nos momentos lucidos, quero dizer, 'naquelles em que não fazem versos, nem declarações em prosa, porque então a infelicidade persegue-os cruelmente.

Ainda hontem surprehendi por acaso duas quadras, de C. A., moço de talento, prendido de amores 'neste *mare magnum* de affectos, em que Cupido anda, á sucapa, a atirar frechas de calibre cem. Elle chama-lhe, a ella, anjo, cherubim, e vem descendo pela escala angelica, em todas os graus e jerarchias. Só lhe não dá o nome que lhe pertence, o de mulher. Será porque ella ainda é uma creança? Talvez. Mas até quando andarão os apaixonados a profundar lyrismos, e a roubar aos céus tudo quanto podem, até as potestades angelicas, para collocarem lá os seus idolos? Ás vezes a gloria dura pouco; e o limbo é o reverso da medalha. A este respeito ouvi hontem uma historia de lagrimas, um d'aquelles dramas realistas, que enchem de indignação os espiritos menos inclinados ás impressões dolorosas, e que nos fazem lamentar a triste condição da mulher. Contar-lh'a-ei? Talvez; mas não agora.

Passando a outro assumpto, dir-lhe-ei que se abriu na terça-feira o salão do bairro novo. Procedeu-se á nomeação das pessoas, que hão-de constituir as direcções, e foram escolhidas as seguintes:

Conselheiro Joaquim Filippe de Soure, presidente, Pedro Medeiros, Albino Pimenta, Ayres Ornellas, Adrião Forjaz, Manuel Barata, Pedro Roberto da Silva, Antonio Julio de Campos; e as ex.mas sr.as viscondessa de Moreira de Rey, D. Luiza de Pinho, D. Lucinda de Macedo, D. Virginia Silva, baroneza de Salgueiro (D. Luiza).

Desde que a direcção é composta de tão briosos cavalheiros, e de senhoras tão instruidas, como de distinctissima sociedade, é de esperar que as reuniões d'aquelle club sejam explendidas.

Nos vastos salões da Assembléia Figueirense foi hontem a 2.ª reunião. A musica encontreia-a melhorada, mas ainda não á altura de uma casa, e d'uma *soirée* d'aquella força. O fundo de reserva é uma coisa excellente, não o duvido; as economias são convenientes, se a Assembléia tenciona fundar um banco ou caixa economica. D'outra sorte escusa de pedir ao bispo de Vizeu o afamado facalhão, e melhor seria applicar os reditos a novos e continuados melhoramentos. No mais, e ainda attendendo á boa intenção com que aquillo se faz, eu sou o primeiro a prestar ás direcções d'aquella casa o testimunho, de que contribuem pela sua parte para o explendor da casa e das reuniões.

A reunião foi animada. O primeiro logar pertencia inquestionavelmente ás ex.mas sr.as P. S., E. A. R., e B. de S., (D. Luiza).

Estou já d'aqui a ouvir as exclamações colericas de algumas leitoras minhas; mas que quer, sr. Redactor? Eu digo e escrevo o que penso, e a chronica, que desejo fazer, auctorisa-me a estas distincções, feitas por amor da verdade, e sem sombra de espirito offensivo.

Quer porêm que lhe diga? A assembléa ainda está longe d'aquella vida agitada e febril que a caracterisa nos mezes de setembro e outubro. Não sei mesmo se ella a adquirirá; e, se me perguntar a minha opinião, responderia negativamente por muitas rasões.

Queria fallar-lhe de uma formosissima menina de olhos castanhos, que prometteu a uma sua amiga assistir hoje á reunião do club novo; porque tal facto seria um verdadeiro milagre, e até feito com intervenção de uma santa, que n'este caso seria... uma das amigas queridas d'aquella menina. Mas o correio está a partir; e, francamente, livra-me de uma grande difficuldade. Discorrer sobre formosura, só o Padre Vieira o fez com vantagem. Eu nada poderia advinhar.

X.

NOTICIARIO

Expediente — Ainda por falta absoluta de espaço temos de retirar a noticia de algumas publicações, algumas correspondencias e outras noticias. Ficam para o seguinte numero; e pedimos desculpa aos interessados.

Praias — Principiam hoje as interessantissimas correspondencias com que da praia de Espinho nos costuma obsequiar um respeitavel cavalheiro, as quaes são sempre esperadas com avidez pelos nossos leitores, que desejam noticias d'aquella praia.

Da Figueira tambem nos prometteu noticias um amigo nosso, que hoje cumpre pela primeira vez a promessa.

A ambos agradecemos a sua collaboração, sempre valiosa e estimada.

Festas—Nos arredores de Coimbra tivemos na quarta-feira a festa de Nossa Senhora da Graça, no logar da Cruz de Mouros. Na vespera houve fogo preso, e arraial.

Na quarta-feira de tarde foi alli muita gente da cidade, a pé e em carruagem. As proximidades da capella e da povoação estavam cheias de povo, comendo as suas merendas, ou dançando e cantando alegremente. A tarde esteve fresca, e prestou-se a estes divertimentos.

No mosteiro de Santa Clara houve festa a Nossa Senhora de Campos, com a costumada pompa. Na vespera á noite foi illuminada a fachada principal do edificio, que olha para a cidade.

Na Figueira houve enorme concorrencia á capellinha da Senhora da Encarnação. Em Coimbra não ficou um carro que não conduzisse gente. Os carros da empreza americana, segundo ouvimos, tambem fizeram carreiras entre a Figueira e Buarcos. Esta romaria é uma das mais afamadas d'esta parte da Beira, e por isso das mais concorridas.

Feirantes — Consta-nos que os srs. Joaquim José Rodrigues de Sousa e José Apparicio dos Santos tencionam concorrer á feira de Vizeu com objectos de seu negocio. Attendendo ao reconhecido gosto d'estes dois negociantes, decerto nenhuma barraca excederá as d'elles na abundancia e escolha das quinquilherias, e podemos dizer que até na modicidade dos preços.

Convidâmos os vizienses a visitarem os dois estabelecimentos a que nos referimos, aonde encontrarão, além de um sortimento excellente e completo, a extrema delicadeza dos donos.

Destacamento—No comboyo da manhã de quarta-feira chegou a esta cidade um destacamento d'infanteria 10, vindo do Porto, que veiu render o d'infanteria 18 que fazia a guarnição. Commanda o novo destacamento o brioso militar, o sr. capitão Machado, tendo ás suas ordens um tenente e um alferes.

Feira—Na quarta-feira houve em Montemór a feira d'anno. Muita concorrencia de generos, o que não admira, visto ser este mercado um dos primeiros do districto, se não o primeiro em cereaes.

Barbaridade — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Com este vocabulo appareceu n'um dos ultimos numeros do *Conimbricense* um pequeno artigo, em que se conspurca desbridamente tanto a dignidade do habil professor d'ensino primario da villa d'Ancião como a auctoridade do sitio.

O noticiarista, que quiz *botar* figura com aquellas poucas linhas escriptas em letra *redonda*, se não foi levado pela vingança vil e despresivel, talvez as não escrevesse, se primeiro, como devia, procurasse evidenciar-se da verdade dos factos.

O pequeno a que allude, saiu da aula naturalmente encommodado, foi para casa e d'ahi a pouco delirou e 'neste estado disse: accudam que vem ahi o sr. mestre.

D'aqui nasceu o labeu popular, correndo meio mundo, que tantas vezes enterra vivos e desenterra mortos: que o professor espancára o discipulpo barbaramente!!

O noticiarista porém sem mais considerações lança mão da extranha novidade; e, sem rebuço, *atira* com ella ás columnas d'um jornal para vilipendiar sómente cavalheiros que gosam da melhor estima e credito geral. Quantos morrem, quantos adoecem repentinamente?

É isto, sem duvida, um facto quotidiano. Muito importa, pois, que sejamos prudentes, e summamente caridosos para com nossos eguaes.»

Grande incendio — De Lisboa dão noticia d'um horrivel incendio que alli houve ha tres dias, nos seguintes termos:

«A rua do João do Outeiro é a primeira á direita na rua do Capellão vindo da Mouraria. Prolonga-se por detraz da igreja da Guia.

Estreita como todas as ruas antigas d'aquelle velho bairro, que é um protesto permanente contra a falta de actividade das vareações lisbonenses, que deixam alli conservar aquelle escuro dedalo de becos e travessas sem luz, sem ar e sem limpeza, a rua do João do Outoiro tinha em frente, na parte onde o fogo fez os seus crueis estragos, a largura de uns tres metros. Ahi logo á entrada da rua do Capellão e proximo do antigo convento dos orphãos que hoje serve de pousada aos missionarios das missões ultramarinas e no qual do lado da Mouraria está a ermida da Guia, erguia-se um velho predio de dous andares, de construcção antiga.

N'esse predio se achava estabelecida a fabrica, que trabalhava a braços, mas produzia bastante, pois ainda estes dias havia fabricado 15:000 kilogrammas de papel e papelão para encommendas, e tinha em deposito muitas arrobas de trapo. O predio que tinha duas faces, formava um angulo, a parte menor constituia a frente para a rua do Capellão, a maior era a frente para a de João do Outeiro. Esta frente apresentava dous pavimentos tendo uma janella cada um e havendo outra ao lado da porta

da entrada da fabrica, que era por esta rua. Até ao primeiro pavimento a fachada era parede mestra, e d'ahi para cima frontal. A frente para a rua do João do Outeiro tinha tambem em cada andar duas janellas, e uma na loja. A fabricação fazia-se nas lojas no interior das quaes estava depositado o trapo; no 1.º andar era o deposito, e córte do papel; no 2.º andar morava a familia, que se compunha de dono do predio e fabrica, o sr. Balthazar Peres, viuvo, Josepha Peres, de 24 annos de idade, irmã do sr. Balthazar; Maria do Nascimento Carlota Peres, filha do sr. Balthazar, de idade de 12 annos; Olivia Peres, filha do sr. Balthazar, de 2 annos de idade.

Ao lado do predio e prolongando-se com elle, havia uma casa de taipa, antiga, mais alta um metro, communicando interiormente por uma porta. N'esta casa morava em companhia de seu velho pai o sr. João dos Reis, chegado ha pouco da Louzã; a sr.ª Maria Emilia com uma menina de 7 mezes, Emilia Maria, trabalhavam na fabrica.

O fogo principiou assim: A fabrica começava a sua laboração de noute. Era a sr.ª Maria Emilia quem ia accender as luzes. Na fórma do seu costume, foi esta ás 3 horas da noute com um candieiro de petroleo accender os bicos do gaz das lojas; e depois de os accender dirigiu-se ao 1.º andar para buscar o papel que devia ir substituir no estendal o que lá estava já secco. Nesta occasião entraram para a fabrica os operarios os srs. José Coelho, Maria da Nazareth e um filho.

Nisto a sr.ª Nazareth reparou que pegara fogo no papel que estava no estendal; afflicta, gritou pelo marido, clamando: *fogo! fogo!* O marido deitou por terra os estendaes, queimando as mãos e o cabello, mas o fogo já havia penetrado pelas fendas do tecto ao papel que estava em deposito no 1.º andar. Emquanto Coelho tirava dois baldes de agua para ver se apagava o fogo, e a sr.ª Maria Emilia, acudindo aos gritos, corria trazendo o pote da agua, as chammas involviam subitamente todo o papel do deposito e inundavam tudo de fogo e fumo.

Então começou a desenrollar-se no interior de aquella habitação um drama doloroso e sinistro, de movimentos rapidos e precipitados, em que as scenas se succediam com febricitante e louca actividade, cortadas de gritos de angustia, e phrases de horror, cujo desenlace se demorou poucos minutos, sendo o seu tremendo epilogo duas habitações em ruinas, e quatro pessoas mortas!

O sr. Peres tinha a fabrica segura em 3:500$000 réis, o predio em 400$000 réis e a mobilia em 300$000 réis, na Phenix.

Quando appareceram os soccorros, que não se fizeram esperar muito, já havia acabado o funesto drama. O que só havia a salvar era os valores materiaes; o que havia a fazer era defender da voracidade do fogo os predios contiguos. O vento ajudou nesse empenho os bombeiros mais que a agua, que faltou por muito tempo. As linguas de fogo corriam em sentido opposto ao da massa de edificações, que alli se agglomeram. O grande trabalho da extincção foi pois cortar a communicação do incendio para a igreja da Guia, e para os predios fronteiros, e do lado, em cuja empena, superior dous metros, o fogo ainda fez bastantes estragos, saltando para a rua todos os moradores, tudo pessoas pobres com suas mobilias, que não estavam no seguro, e ficaram muito deterioradas.

As columnas de fogo subiram a enorme altura, e foram queimar as janellas superiores do edificio da Guia e penetraram no interior, onde fortes abobadas lhes impediram a marcha, e descendo pelo telhado foram devorar o seu contrafeito. No interior do edificio havia um grande deposito de madeiras. Felizmente evitou-se que o fogo lá chegasse.»

Encontrou rival — A façanha do capitão Webbe suscita-lhe rivaes de ambos os sexos. Toda a cidade de Londres estava hontem, diz um jornal francez, nas margens do Tamisa a contemplar, applaudindo, os esforços de miss Beckwith, de 15 annos de edade, filha de um professor de natação dos banhos de Lambeth, em Londres, a qual, vestida com um traje leve côr de rosa bordado com rendas brancas, desceu a nado o rio desde a ponte de Londres até Greenwich, percorrendo assim na agua sem descansar uma distancia de quasi cinco milhas.

Uma esquadrilha de barqueiros enthusiastas fazia-lhe escolta e por vezes de tão perto que em certas occasiões houve serios motivos para temer pela sua segurança. Além d'isso o pae e o irmão precediam-na a alguns metros em um barco, promptos a mergulhar em caso de necessidade. O que sobretudo se receiava era o resfriamento, mas ao fim de uma hora e nove minutos que gastou no trajecto, sahiu da agua com uma sensação de calor mais viva do que quando entrou. Em todo o tempo serviu se do bracejar ordinario, como o capitão Webb e, antes de sahir do Tamisa, executou em presença dos numerosos assistentes, para bem mostrar que não estava fatigada, diversas proesas aquaticas.

Os seus compatriotas fizeram-lhe uma ovação magnifica.

Por outro lado, annuncia-se que um discipulo amador de mr. Beckwith pae, que deu lições ao proprio capitão Webb, tentará atravessar o estreito de Pas de Calais.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Elysia, natural de Coimbra, de 13 mezes, fallecida no dia 30 de agosto.

José Soares Nobre, filho de Antonio Nobre e Clemencia Soares, natural de Montemór o Velho, de 39 annos, fallecido no dia 31.

Augusto Alexandre Ferreira, filho de Manoel Ferreira Carneiro e de Maria da Purificação Ferreira, natural de Coimbra, de 13 mezes, fallecido no dia 1 de setembro.

José Feliciano Dias, filho de Feliciano José Dias e de Marianna de Jesus, natural de Coimbra, de 58 annos, fallecido no dia 2.

Bernardo Ferreira de Magalhães, filho de José Ferreira de Magalhães e de Maria de Jesus, natural de Coimbra, de 24 annos, fallecido no dia 2.

Pompeu de Meyrelles Guedes Coutinho Garrido, filho de José Guedes Coutinho Garrido, natural da Quinta da Boiça, concelho de Penella, de 64 annos, fallecido no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:153.

Noticias de Hespanha—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 9.— A *Gaceta* diz que Quesada partiu de Pamplona para Belascoain, aonde chegou sem incidente. Os carlistas perderam no combate de Biurrun muitos mortos e feridos afora 40 prisioneiros. Entre os mortos conta-se o chefe do serviço medico. A fragata *Victoria* bombardeou Zarauz, extinguindo os fogos dos carlistas. Foi publicado um decreto reintregando Jovellar na pasta da guerra e Primo de Rivera na capitania general de Castella-a-Nova. Diz o *Imparcial* que chegou a Madrid o ministro da Belgica. O rei mostra-se satisfeito com as operações militares contra os carlistas. Não tem fundamento o boato da modificação ministerial. Faltou hontem o correio de França.

Madrid, 9.— Os telegrammas ahi publicados noticiando a fuga de Saballs para França não têm o minimo fundamento. Saballs está entre Planas e San Feliz, atacado vigorosamente pelo general Arrando.

Castells exigiu aos habitantes d'Agramunt 15:000 pesetas.

Os carlistas roubaram tudo o que levavam 21 franceses em viagem nas diligencias francesas da Catalunha.

Madrid, 10.—Celebrou-se o primeiro conselho de ministros ordinario, com a assistencia do general Jovellar, ministro da guerra. Diz-se que o conselho se occupou unicamente das operações militares do centro e da Catalunha.

Chegou a Pamplona o general Quesada, commandante em chefe do exercito do norte.

Barcelona, 10.— Martinez Campos recomeçou as operações contra os carlistas.

Reclamo n.º 5

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

ERVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, de Lord Stuard de Décies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneck, etc. etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração. — Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdun, 16 de janeiro de 1872

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, máus digestões etc. Não hesito em certificar que a sua Revalescière me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ,
Musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

M.lle Martin, de amenorrhea, Suppessão de menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalescière.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 reis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras as pessoas, e as creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE AGOSTO DE 1875

ACTIVO

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	425:949$000
Acções de Bancos e Companhias	9:362$500
Emprestimos sobre penhores	7:587$041
Emprestimos a Camaras Municipaes	22:670$398
Contas interinas	2:163$983
Despezas de installação...	1:992$354
Despezas de escriptorio ..	3:425$833
Letras a recéber	219:032$631
Transferencias	982$602
Moveis e utensilios	1:049$700
Valores depositados	3:782$240
Caixa	30:365$217
	2.128:363$499

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Letras a pagar (depositos a praso)	57:201$223
Depositos á ordem	58:082$379
Ganhos e perdas	7:706$134
Dividendos a pagar	789$300
Devedores e credores geraes	802$223
Credores de valores depositados	3:782$240
	2.128:363$499

Banco Commercial de Coimbra, 7 de setembro de 1875.

Os gerentes

José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

ANNUNCIOS

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

A agencia nesta cidade convida todos os accionistas nella residentes, a virem receber o dividendo de 3 % ou 6$000 réis por acção, relativo ao primeiro semestre de 1875.

O agente
Manuel dos Santos Junior.
(1)

Collegio de Nossa Senhora da Conceição de Coimbra

Disciplinas e professores

Instrucção primaria — Francisco Mendes Pinheiro, legalmente habilitado por seus concursos para o magisterio de instrucção secundaria para Lyceu de 1.ª classe.

Calligraphia e desenho — Luiz Adolino Lopes da Cruz, calligrapho da Casa Real.

Francez — Dr. Manuel Emydio Garcia, lente da Universidade.

Latim 1.ª e 2.ª parte — Francisco Mendes Pinheiro.

Desenho 1.ª e 2.ª parte — .....

Mathematica 1.ª e 2.ª parte — Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Geographia, chronologia e historia — Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Universidade.

Physica, chimica e introducção á historia natural — .....

Philosophia 1.ª e 2.ª parte — Dr. José Augusto Santos da Gama, lente da Universidade.

Portuguez (oratoria poetica e litteratura) — Arcediago Manuel Simões Dias Cardoso, professor no Lyceu.

Não são inseridos os nomes dos professores de desenho e introducção por estarem ainda fóra de Coimbra, o que muito breve se fará.

Admittem-se allumnos internos, semi-internos e externos. O director, sempre solicito em promover a melhor educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos, com a presente reforma do seu collegio assegura aos paes de familias todo o possivel adiantamento e tractamento de seus filhos ou recommendados.

O predio do collegio tem optimas condicções hygienicas: dá para as ruas do Cosme e do Norte, por onde tem intrada, proximo á Universidade.

O director pode ser procurado todos os dias, a qualquer hora, no collegio.

A abertura das aulas é no dia 4 de outubro.

Coimbra — rua do norte, 57.

O director
Francisco Mendes Pinheiro.

Gramatica Elementar da lingua portugueza para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se em Coimbra, Lisboa, Porto e Vizeu.

Machinas para coser

FIGUEIRA DA FOZ

V. H. LEBRE durante o mez de setembro e parte de outubro tenciona ir estabelecer uma casa com machinas de coser.

Objectos, e bordados da ilha da madeira.

Praça do Commercio, entrada pela rua do Curro, n.º 1 — 1.º andar.
(2)

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

São prevenidos os srs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 8.ª prestação de 10 o/o das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em COIMBRA, na séde do Banco, no PORTO, LISBOA, BRAGA, VIANNA e MANGUALDE, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 10 de setembro de 1875.

Os gerentes

José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

(3)

Casa de educação e ensino

O PRESBYTERO Albino Ferreira A. Coelho recebe em sua casa, Couraça dos Apostolos, alguns estudantes de preparatorios, por cuja educação moral e aproveitamento litterario se responsabilisa. Na mesma casa se abre em outubro um curso completo de francez, allemão e inglez.

(4)

Associação dos Artistas de Coimbra

AS MATRICULAS para as diversas aulas d'esta Associação começam no dia 15 do corrente, e continuarão até ao dia 30, tendo logar das cinco horas ás sete da tarde.

Coimbra, 5 de agosto de 1875.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

(5)

AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado a vender uns pradieiros sitos á Sé Velha a confinar com a rua dos Coutinhos. Recebe lanços, e effectua a venda, convindo o preço.

(6)

ARRENDA-SE uma quinta pequena e com azeite em *Banhos Seccos*, para cima das Lages. Quem a quizer dirija-se a seu dono José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, que a arrenda em conta.

(7)

Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

No domingo, 12 do corrente, pelas 8 horas da manhã, proceder-se-ha pela ultima vez á arrematação dos altares, retabulos, columnas, quadros e outros objectos existentes na egreja de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade, adjudicando-se os referidos objectos a quem offerecer o maior lanço, se convier.

Coimbra, 4 de setembro de 1875.

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Matheus dos Santos.
José Correia Lemos.

(8)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos.

(9)

AGRADECIMENTO

JOSÉ MENDES ALÇADA DE PAIVA, João Mendes Alçada de Paiva, e irmãos, agradecem a todas as pessoas, que tomaram parte na sua sentida dôr, pela morte de seu sempre caro, e saudoso pae o ill.mo sr. João Mendes Alçada, e, não o podendo fazer pessoalmente, testimunham por este meio a todos os seus amigos a sua eterna gratidão.

Covilhã, 2 de setembro de 1875.

José Mendes Alçada de Paiva.
João Mendes Alçada de Paiva.

(10)

Venda de pinheiros

A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO faz publico que, no dia 16 de setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, se procederá, simultaneamente, nas administrações dos concelhos de Coimbra, e Figueira da Foz, á arrematação de 1:339 pinheiros, em córte raso, no pinhal de Foja.

As condições acham-se patentes nas referidas administrações, no gabinete da administração, no ministerio das obras publicas, em Lisboa, e na casa da guarda do sul do referido pinhal.

O engenheiro chefe da Divisão Florestal do norte,

Pedro Roberto da Cunha e Silva.

(11)

ARRENDA-SE uma pequena quinta no sitio da Arregaça, proximo a Coimbra, com boa casa de habitação para uma familia. Tem boa agua para beber e para rega. Quem a pretender arrendar póde tractar com José de Figueiredo Pinto, na rua da Calçada, n.º 93, até ao S. Miguel do presente anno de 1875.

(12)

MUSIGAS

QUEM quizer comprar uns pratos para uma philarmonica — na rua da Calçada, n.os 13 a 23 — os vende José Correia Lemos, assim como algumas musicas para piano.

(13)

Venda de um pinhal

QUEM quizer comprar um pinhal no districto de Tentugal, no sitio do Mourão, que pertence á casa da Covilhã, póde fallar em Coimbra com Ricardo Antunes de Macedo, que está auctorisado para a sua venda.

(14)

Publicação extraordinaria

DA

EMPREZA HORAS ROMANTICAS

—

VIDA INFERNAL

POR

Emile Gaboriau

Edicção illustrada

Cedendo aos pedidos de muitos dos seus assignantes, que desejavam subscrever para um romance francez, a empreza HORAS ROMANTICAS vae encetar a publicação extraordinaria da *Vida Infernal*, romance de Emile Gaboriau. Digno emulo e successor dos melhores romancistas francezes, o auctor da *Vida Infernal* logo nas primeiras producções mostrou que vinha preencher dignamente o logar, que parecera ficar irremediavelmente vago com a ausencia do espirito mais imaginoso, mais fertil e habil no encadeamento das peripecias e scenas d'um romance, com a morte de Ponson du Terrail, o prodigioso auctor do Rocambole. Entretanto, se Emile Gaboreau pareceu herdar do auctor dos Dramas de Paris o estro, a veia romantica, o condão dos grandes e irresistiveis effeitos dramaticos, o engenho fecundo em situações sempre novas e enesperadas, excede-o na linguagem e no estylo, e as suas producções têem, sem contradicção, um acabamento mais esmerado, um cunho mais litterario que os romances de Ponson du Terrail. A empreza HORAS ROMANTICAS, reconhecendo a popularidade que já hoje gosam as obras do novo auctor francez, resolveu fazer a publicação do seu romance mais interessante e recente, a *Vida Infernal*. Tendo por theatro a vasta sociedade Paris, e por protogonistas as celebridades da aristocracia e da perfumada devassidão, a *Vida Infernal*, como o seu titulo indica, é um romance d'alta intriga moderno, e no assumpto, bem conduzido enredo, novidade de episodios, devidos á penna d'um escriptor ainda em todo viço e exhuberancia da imaginação e do talento, póde sustentar-se em vantajoso parallello com as melhores producções dos modernos romancistas francezes.

Um brinde de 5$000 réis em todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance será dividido em tres volumes illustrados com gravuras.

LISBOA—Cada semana sahirão 5 folhas de 8 paginas em 8.º francez, bom typo e papel, pelo modico preço de 10 réis fortes cada uma em todo o reino e ilhas.

As gravuras primorosamente executadas representam as scenas mais interessantes do romance, e vender-se-hão pelo modico preço de 10 réis fortes cada uma em todo o reino e ilhas.

Nas semanas em que haja estampa receberão os assignantes em Lisboa apenas quatro folhas, de modo que será o preço da assignatura 50 réis cada semana invariavelmente.

PROVINCIAS — A assignatura será, como até aqui, paga na razão de 120 réis cada fasciculo (franco de porte) de doze folhas ou onze folhas e uma gravura. As pessoas que subscreverem deverão enviar adiantadamente á administração da empreza a importancia de um ou de mais fasciculos. Os fasciculos são expedidos de 15 em 15 dias.

A gravura do frontispicio será distribuida gratuitamente a todos os assignantes.

NOVIDADE

A empreza distribuirá á sorte durante toda a publicação do romance um brinde de 5$000 réis em cada loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

O sorteio d'estes brindes effectuar-se-ha do seguinte modo:

Será distribuido a todos os assignantes, no começo do romance, um bilhete permanente com dois numeros, e toda a vez que o premio grande da loteria recaia em numero egual a um dos que possua o assignante, tem este direito de receber da empreza a quantia de 5$000 réis.

Para maior esclarecimento do assignante, a empreza publicará em tres jornaes mais lidos da capital qual o numero que obteve o premio, e além d'isso, com as ultimas folhas do romance, enviará a cada um dos srs. assignantes uma lista com todos os numeros premiados em todas as loterias, e os nomes das pessoas a quem estes numeros pertenceram.

Podendo succeder que em alguma ou algumas loterias, os premios grandes caiam em numeros que não tenham sido distribuidos aos srs. assignantes, a empreza no fim do romance formará, da totalidade dos brindes por entregar, um só e ultimo premio que será sorteado por meio d'uma loteria nessa occasião designada.

(15)

BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA

EM PUBLICAÇÃO

JOÃO PALOMO

OU

A EXPIAÇÃO DE UM BANDIDO

Está em distribuição o 4.º fasciculo:

Para as provincias e ilhas adjacentes são remettidas todas as quinzenas doze folhas de 8 paginas, formando um fasciculo de custo de 120 réis.

O preço das estampas que adornarão a obra é de 10 réis cada uma.

As remessas só são effectuadas perante o pagamento adiantado pelo menos de um fasciculo ou 120 réis, que podem ser enviados em estampilhas ou vales do correio.

Os fasciculos são remettidos pontualmente todas as quinzenas: em caso de falta, deve ser feita reclamação directa á empreza, que providenciará como lhe cumpre.

Os portes ficam a cargo da empreza.

Obras publicadas

O Conde-Duque de Olivares (Memorias do tempo de Filippe IV). Quatro volumes ornados de estampas. Em brochura, 2$400 réis.

Bandidos Celebres, Historia romanesca de sete ladrões. Quatro volumes illustrados. Em brochura 2$000 réis.

Pepita Jimenez, primor litterario de D. João Valera. Um volume illustrado. Em brochura, 600 réis.

Os srs. assignantes do romance *João Palomo*, podem adquirir estas obras gozando do mesmo importante abatimento que disfructaram os primitivos assignantes da BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA.

É correspondente da empreza em Coimbra, o sr. Manuel de Paula e Silva — *Imprensa Litteraria.*

(16)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda em caixas e potes nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 bis; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:047

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma trova.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1875

COIMBRA

Têm chamado a attenção publica, e sido objecto de variados commentarios, os artigos energicos contra o sr. governador civil d'este districto e chefes do partido regenerador d'esta cidade, artigos escriptos e publicados no *Conimbricense* pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho. A causa das censuras violentas, e merecidas, do nosso collega, são os escandalos praticados no governo civil em materia de recrutamento.

Por muitas vezes se occupou o *Tribuno Popular*, e sempre com justificada insistencia, dos abusos que se commettem no recrutamento militar, da irregularidade com que este serviço é feito, e do descaramento inaudito com que se praticam toda a sorte de desaforos para livrar afilhados e amigos, com grave prejuizo e sacrificio dos mancebos, que, não lhe competindo a vez, teriam de substituir aquelles no pesadissimo imposto de sangue. Poucas folhas do paiz tem dedicado a este momentoso objecto tanto interesse como este jornal, e ahi estão muitos e muitos numeros para comprovar o que dizemos.

Comtudo as nossas repetidas queixas foram classificadas de opposição teimosa, ou de animadversão pessoal contra os que dirigem tão importante serviço, quando aliás, na posição independente e honestissima em que sempre temos collocado o *Tribuno*, nos dirigimos unicamente pelo nosso modo de ver e apreciar a justiça e o direito, quando a questão não é politica, como agora, mas de simples moralidade e interesse publico.

O tempo, que desfaz illusões, e confirma verdades, veio mostrar quanto eram fundados os nossos clamores, porque são os proprios amigos intimos do governo, os seus mais fieis partidarios, que gritam aqui d'El-Rei contra as auctoridades, e que pedem providencias promptas contra a especulação torpe e desenfreada do chamado *poder occulto*.

É longo, e abundante de factos, o corpo de delicto apresentado pelo sr. Martins de Carvalho; as accusações constituem em parte mais do que um abuso, do que uma immoralidade; chegam a ser um crime; e é em face d'ellas que aquelle velho soldado da regeneração pede uma syndicancia.

Não sabemos o que o governo fará; nós estâmos cançados de clamar no deserto. Nunca um gabinete teve auctoridades, e amigos que mais o compromettam; e nós teriamos deixado amortalhar-se socegadamente na sua manta de corrupção a politica governamental 'nesta cidade, se o negocio não tocasse com os mais sagrados interesses do povo, com a sua fortuna, com o seu sangue, com a sua vida; se não vissemos todos os dias o pobre sacrificado ao rico, o desamparado, mas cheio de justiça, sacrificado ao protegido pelos galopins eleitoraes; o recrutamento convertido em fabrica de votos, e servindo de meio efficaz para preparar eleições. Nada ha mais repugnante, mais vergonhoso; é um attentado contra todas as leis divinas e humanas este impudor com que se zomba de todas as leis, e se escarnece de todos os clamores, até d'aquelles que partem d'um espirito affrontado pela iniquidade, com que se calcou aos pés a justiça.

Alguem pretendeu ver 'num collega nosso, o *Progressista*, a defeza do sr. governador civil, visto que aquella illustrada folha pretende tirar a responsabilidade dos abusos praticados pela auctoridade superior do districto para a lançar sobre o governo. Não póde ser. Por ventura não é constituida a maior parte das accusações por actos pessoaes do sr. governador civil? Se a corrupção dimana do governo, e o seu delegado não póde obstar a ella, demitta-se immediatamente. Um homem de bem não exerce a auctoridade que corrompe, não se presta a instrumento de gente deshonesta e immoral, não desce até á corrupção dos que o nomearam. Se se impõe alguma cousa contraria á dignidade d'um delegado de confiança, esse delegado salva a sua dignidade, tornando-se incompativel com a situação.

É tanto assim é que o collega concorda em que o sr. governador civil *veiu perder a Coimbra o credito de que gosava*.

'Numa cousa estâmos de accordo com a illustrada folha a que nos referimos: é na necessidade absoluta de se congregarem sinceramente os elementos opposicionistas de Coimbra, logo que as condições assegurem probabilidades de arrostar contra essa mole enorme de escandalos, sobre os quaes está levantada a influencia politica do *partido occulto*.

FOLHETIM

Figueira, 13 de setembro.

Eil-o que mergulha além, no mar, o seu rosto afogueado, levando com o ultimo raio, que durante o dia aferventou o toutiço dos alegres romeiros, o derradeiro som da bulicosa festa. É um sol ingrato! Aturaram-n'o quinze horas sobre o horisonte, escaldando os crentes que de longes terras vieram dançar á festa e jogar a rolêta, e foge-lhes agora matando a funcção quando os descantes iam mais animados, os estomagos mais cheios e os corações transbordavam d'amor que os labios entornavam em sentidas endeixas, ao passo que os dedos esgadanhavam triste viola cançada de tocar! E a nada attende... e foge... e, como receioso de que o persigam, esconde-se por entre nuvens para ir alumiar os indolentes d'outras terras que, talvez, não tenham romaria da Encarnação, nem pocira, nem *char-à-bancs* do Americano, nem estrada de Buarcos emfim, e que o recebam fechando-lhe a janella para dormir melhor.

É triste dizel-o, mas á noute terminou a festa, festa rija e de truz, que tinha vindo quebrar a regularidade do viver da praia, e interromper o interminavel passeio nocturno na decantada Praça Nova, paradeiro das diligencias e dos assignantes de espectaculos gratuitos.

Agosto tinha corrido triste. Nem um baile, nem uma reunião; apenas algumas noutes de theatro com comedias vistas, a procissão do jubileu, que terminou por falta de companhia, e o homem da harpa que retirou por falta de dinheiro.

O mar tinha estado pacifico; 'nalguns dias nem uma onda, nem um bramido. Era um vasto lago em que os viventes se molhavam para habituar-se mais tarde aos banhos receitados.

O oceano é assim. Caprichoso como as mulheres, é docil e fagueiro até, se o não procuram, altivo e desdenhoso, se o requestam, atroz e insupportavel, se o amam.

Instrucção secundaria

—

O ensino das linguas vivas e o das linguas mortas

VI

Mas não é só 'neste genero, que os allemães se avantajam. A historia dos differentes paizes (a nossa, escripta por Scheffer, é importante) a esthetica, a philosophia, as mathematicas e a theologia devem aos allemães o grande desenvolvimento e o alto grau de perfeição a que têm chegado.

A litteratura allemã tem franqueado os limites do seu vasto territorio, e adquirido a mais elevada consideração em todos os paizes. A Inglaterra germanisou-se. Apesar da sua resistencia e amor proprio obstinado sente-se invencivelmente arrastada por uma sympathia secreta para as ideias e especulações d'Allemanha.

A lingua germanica é cultivada com o maior afinco na soberba Albion, que se orgulha da sua, que é boa e riquissima. O estudo d'aquella anda a par d'esta e das classicas, entre as quaes alli é considerada.

E com razão, porque não é só nas sciencias que ella se avantaja ás demais nações. As bellas artes, especialmente a musica, ainda não subiram mais alto do que lá. O estylo pathetico das producções theatraes de Glück não foi ainda excedido.

A melodia, graça e flexibilidade de Haydn e de Mozart elevaram «essa divina filha do céu» ao mais alto grau d'explendor. As obras primas de Weber e as de Beethoven são prodigios de sublimidade, que ainda não foram imitados. Finalmente os trechos explendorosos de Mendelssonh, Meyerbeer, Schubert e outros retumbam em torrentes d'harmonia em nossos salões, encantando-nos, arrebatando-nos a regiões desconhecidas.

Ainda bem que é universal a linguagem da musica, e que os seus caracteres podem ser conhecidos pelos artistas de qualquer paiz; mas, se para entender aquelles auctores fosse preciso saber a lingua allemã, nós ficariamos privados d'aquelles immensos thesouros d'harmonia; o nosso espirito não se elevaria nos ineffaveis arroubamentos d'aquella divina arte. Que bellezas, gosos e deliciosas distracções nos seriam desconhecidas!

Pois tudo isso perdemos com relação á sciencia! É o que nos acontece com relação aos differentes ramos de conhecimentos humanos, porque a sua linguagem não é accessivel, como a da musica, e nós, além da nossa, não nos esforçamos por aprender outras.

Por isso ficamos privados dos immensos thesouros da poesia e da sciencia encerrados nos livros allemães, como se fosse com os sete sellos do Apocalipse! São-nos desconhecidas as bellezas dos dois Schlegel, de Schiller, de Goethe, de Richter; as profundezas de Schelling, de Hegel e d'uma numerosa pleiade de brilhantes e transcendentes escriptores de todos os generos, que seria longo enumerar. Lamentavel e triste perda, filha d'uma reprehensivel ignorancia, perpetuada pelos nossos governos!

Depois de ter mostrado, em resumo, as vantagens e bellezas da lingua allemã, convêm que digâmos alguma cousa, no mesmo sentido, a respeito do inglez, que entra egualmente no nosso plano de ensino.

Ha fortes motivos que fazem sentir a necessidade de introduzir o estudo d'esta lingua em todos os nossos estabelecimentos de instrucção secundaria. É a grande extensão do imperio britanico, a sua posição topographica e o seu immenso commercio. Os estados inglezes comprehendem mais da setima parte da população do globo; os navios da Gran-Bretanha cobrem e avassalam todos os mares; o seu commercio estende-se a todos os paizes; a sua bandeira hastea-se em todas as partes do mundo; as suas colonias encontram-se em todos os archipelagos, e em qualquer ilhota, perdida no meio do oceano, a que o temporal arremessar o pobre nauta, lá encontrará um filho d'Albion para o receber e orientar no roteiro perdido.

Mas ha mais do que isso. Ha quasi um seculo que as antigas colonias inglezas se separaram da Metropole para formarem os Estados Unidos d'America. Tendo luctado em industria, em commercio com a sua antiga mãe patria, luctam já com ella em sciencia e litteratura. As obras de *Washington Irving* e de *Cooper* não ficam mal ao lado das paginas immortaes de *Addisson* e de *Walter Scott*. Finalmente a prodigiosa fecundidade da Inglaterra deu nascimento a um novo mundo, segundo a bella expressão de *Canning*.

Ora em consequencia das relações amigaveis de commercio estabelecidas entre a Inglaterra e estes novos povos, a lingua ingleza adquiriu por isso mesmo nas duas

---

No entanto o mez corria placido, sereno, macio, segundo a expressão do *Borda d'Agua*, e meia duzia de familias de fóra, que então demoravam 'nesta villa, marchavam cada uma para seu lado; um dia para a praia, outro para a estrada de Buarcos que a companhia mineira do Cabo Mondego assolou, precedidas as precisas licenças, em proveito que se não conhece ainda; outro para o inutil paredão que vigia o Forte estragando a barra; e, finalmente, pela margem do rio acima, depois de atravessados os dois immundos e estreitissimos bêccos que dão passagem da Praça para a rua direita do Monte.

Não nos censurem a expressão que ahi fica. Aquelle kilometro de aterro, que se estende desde a Figueira até a Salmenha por entre as aguas do Mondego, é um passeio formoso; vale muito pelo que é, mas decerto valeria menos, se, para o conseguir, não fosse mister atravessar aquella estreita passagem conservada alli, a despeito da opinião de todos, para realisar o velho rifão: — caro custa o que bem sabe.—

Censuram a camara. Não têm razão. É justo, é louvavel até que na Figueira as velhas tradicções se conservem ao menos nos proverbios... e nas fontes publicas. Se o Vaticano vive da egreja, os povos tambem vivem do passado, e destruir-lh'o seria anniquilal-os.

Posto isto voltemos ao caso.

Amanheceu setembro e sentiu-se logo estranho movimento na villa, apesar da medonha peça que o rio impoliticamente quiz pregar aos adoradores d'essas viagens fluviaes, em que uma familia inteira se conserva enroscada dois longos dias, em quanto os barqueiros lhes trazem ás costas o batel, e as criadas lhes cosinham os acepipes para matar a devorante que o passeio lhes disperta.

Pela noute a Praça regorgitou de ociosos com reconhecido proveito dos assignantes d'aquelles bancos que a cercam, assignantes antigos, caturras, que se collam aos logares pelo meio da tarde para só se descollarem pelo meio da noute. As casas encheram-se de formosas creaturas com pelle assetinada, pés pequenos e *toilettes*

Americas uma immensa preferencia sobre as da Europa. É 'neste sentido muito mais util o seu estudo, do que o da franceza e allemã, porque para qualquer ponto do globo para onde se lance a vista tem-se a certeza d'achar lá inglezes.

Ignorar, pois, uma lingua, que é a lingua indispensavel dos viajantes e do commercio de todas as nações, é desconhecer os interesses proprios e nacionaes, e privar-se das vantagens que nos dá a certeza de sermos comprehendidos em qualquer parte da terra a que possam arrojar-nos as vicissitudes da vida.

Nunca o repetiremos assás, não é permittido hoje ignorar uma lingua, que offerece tantas vantagens.

'Num seculo, como o nosso, que marcha rapidamente para a emancipação intellectual dos povos, cujas producções inumeraveis tendem a propagar, nas differentes classes da sociedade, os mais variados conhecimentos e as noções mais uteis ás differentes necessidades da vida, não é permittido aos governos, nem a todos aquelles que por sua illustração influem na direcção dos negocios publicos, o ficar estranhos a este impulso geral dado á instrucção dos povos.

(Continúa). ALBINO COELHO.

LIVROS

A illustrada empreza *Horas Romanticas*, representada pelos srs. Mattos Moreira & C.ª, de Lisboa, uma das que mais serviços está prestando á litteratura portugueza, acaba de publicar a *Historia de Gabriel Malagrida*, da Companhia de Jesus, apostolo do Brazil no seculo 18.º, estrangulado e queimado no largo do Rocio de Lisboa a 21 de setembro de 1761. O auctor do livro é o padre Paulo Mary, que, tendo á vista documentos authenticos, acompanha todas as phases da vida do celebre padre, desde o seu nascimento até á sua execução.

É pois um livro de historia, que para o nosso paiz tem especial interesse, principalmente por estar ligada uma epocha da vida de Malagrida ao obscuro processo da verdadeira ou fingida tentativa de assassinato contra D. José, e ao marquez de Pombal.

O traductor da obra é o sr. Camillo Castello Branco, e com este nome está feito o elogio da traducção. O notavel romancista apresenta no prefacio a copia de um curioso folheto, publicado pelo padre Malagrida na occasião do terremoto de 1775, folheto que concorreu para a sua condemnação, e para o odio que lhe votava o marquez. E tal effeito produziu, que, dez annos depois do supplicio de Malagrida, foram apprehendidos os exemplares existentes, e queimados publicamente.

Recommendàmos este livro a todos que apreciam obras historicas.

. . .

A mesma empreza editou e publicou outro livro não menos importante, devido á pena do fallecido escriptor, Andrade Ferreira. É o *Curso de litteratura portugueza*.

O titulo está indicando a importancia da obra, principalmente 'num paiz, como o nosso, aonde ha tão poucos livros proprios para o estudo da litteratura patria.

O auctor vae de principio estudando a origem e fontes da lingua e da litteratura portugueza, e apresentando-a nos seus progressos e transformações, até ao reinado de D. Sebastião, indicando-nos o modo e as causas da sua florescencia ou da sua decadencia, e apreciando os elementos, e os factos com uma critica fina, de quem era muito versado na materia sobre que escrevia.

O sr. Andrade Ferreira não poude concluir a obra, mas a empreza annuncia que o sr. Camillo Castello Branco se encarregou de escrever a segunda parte do *Curso de litteratura portugueza*. É noticia com que devem folgar os que estimam os bons livros, e desejam ver completo este importante *Curso*, que se torna livro indispensavel na bibliotheca de todos os que desejem instruir-se na historia da litteratura portugueza.

. . .

Publicou-se o fasciculo 4.º de *João Palomo*, romance de excellente composição, e cheio de interessantes narrativas.

. . .

Recebemos o n.º 26 das *Farpas*. Vem, na fórma do costume, cheio de fino espirito, e de verdades amargas.

O summario d'este n.º é o seguinte:

Epistola ao sr. Carlos Bento da Silva. O imposto industrial e gremio dos escriptores publicos. O commecio das idéas. Theoria do imposto. O imposto sobre as sciencias. Porque se não exige aos jornalistas as habilitações que são obrigados os professores? As despesas do estado e os lucros dos cidadãos. A desproporção. A immoralidade. — A prisão penitenciaria. Cuidados de que é objecto o facinora. O crime e a instrucção. As idéas moraes e o direito do trabalho. — A educação dos principes. Froebel, Clavel e o professor de suas altezas. — *Os lazaristas*, do sr. Antonio Ennes. A hydra da reacção. As irmãs da caridade. O sr. padre Pancada. As opiniões liberaes. — O luto da côrte. Parentesco dos reis. Os reis perante a biologia. Condemnação de suas magestades. — Scenas de cemiterio. O respeito pelos mortos. O conde de Rezende. — A instrucção secundaria, missiva ao sr. ministro do reino.

. . .

Recebemos o n.º 3.º do *Diccionario Popular*. Já nos referimos com louvor a esta publicação que está sahindo com muita regularidade, e que é digna da protecção de todos os que sabem ler. No *Diccionario* encontram noticia de tudo o que procurarem de historia, geographia, biographia, etc.

O escriptorio da empreza é na rua da Atalaya, n.º 173.

. . .

Recebemos a continuação da *Filha do Emir*, romance original, publicado pela empreza, de que são representantes os srs. Lucas & Filho.

Agradecemos todas estas publicações.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Espinho, 14

Continúa flamante o viver d'esta praia, — reuniões de dia com musica, recitado e canto; á noite *soirée* constante. Numero immenso de familias. Desde o anno passado fizeram-se mais trinta casas, está tudo cheio; quer dizer, vieram mais trinta familias, e todavia algumas, que têm vindo á ventura, voltam em procura d'outras praias, por não terem onde meter se 'nesta. Estão entre outras pianistas, já conhecidas 'nesta praia, a sr.ª D. Maria do Céo, filha do sr. João Mendes, de Vizeu, a sr.ª Leal, de Mirandella, e mais tres, cujo nome ignoro. Está tambem o eximio cantor sr. Jorge Veiga, e além da sr.ª Pilar, de Lamego, cuja voz suave e harmoniosa arrebata, temos agora a esposa do sr. Mariano de Carvalho. Esperam se em breve os coros de senhoras e cavalheiros, que se andam ensaiando com o incansavel zelo dos directores d'este divertimento.

O peior é a lama que vae apparecendo com a tempestuosa noute d'hoje; ha um clamor geral contra a camara da Feira pelo desprezo com que tracta esta povoação. Dão-se para este desprezo trez razões: 1.ª indolencia natural dos cavalheiros, que formam esta corporação; 2.ª receio de que Espinho venha a fazer sombra á Feira, e que, tornando-se terra maior, seja preferida para cabeça de concelho ou sede de comarca; 3.ª desconfiança de que E-pinho seja desmembrado da Feira, annexando-se a Villa Nova da Gaia. Qualquer que seja a razão, o procedimento da camara revela ou indolencia ou egoismo, ou... toleima, perdoem-nos a phrase. Falla-se em um *abaixo assignado* dos banhistas á camara, para que mande abrir ao menos a rua principal ou até o mar, confórme a planta, ou ao menos até a praça antiga do velho burgo, visto que d'ahi ao mar são dois passos.

D'esta fórma as edificações convergiriam para esta rua, que de magestosa que já é ficaria sendo surprehendente. Eu tenho cá para mim que o unico remedio é tirar o penacho á camara actual, porque não tem emenda.

Veio aqui um cavalheiro de Lisboa, que achou tudo mau e indecente até, porque... não achou os *passeios* do Chiado... nem o cavaco do gremio... nem as commodidades de sua casa no *hotel particular*, para onde o levaram. Ha typos para tudo, e por isso o mundo se não tomba. Lembra-me isto uma senhora tambem de Lisboa, que para toda a parte para onde ia levava os seus tapetes, os seus reposteiros, as suas cortinas, o seu colchão de molas e o cortinado do seu leito, não esquecendo as suas *chaises longues* e as suas cadeiras de estofo! Gente assim é melhor que fique em casa!.. Espinho irá andando apesar dos seus detractores; e as trezentas familias, que entulham por ahi quantas casas e casibéos ha, dão solemne testemunho da commodidade da terra, da bondade do banho, e do bom viver da praia...

Ia-me esquecendo dar-lhe uma agradavel, surprehendente noticia, para os amadores da Granja... esta praia já tem açougue, quer dizer... talho. Um boi chega a *fartar* para oito dias!!!...

Os olhos castanhos sustentaram o proposito, e não foram á *soirée* do club nem. Confesso-lhe que já o esperava. Não ha nada mais insistente do que a vontade da mulher, principalmente quando se tracta de sacrificios. Creou-as Deus para elles. Quero porém crer que o sacrificio terminará este anno; tenho para isso muito boas razões.

— Posto de parte este assumpto, em que mais uma vez me enganei, passo a dar-lhe as noticias que pude apurar.

Nas reuniões nada de notavel. O que se diz de umas, póde dizer-se de outras, salvas as *toilettes*, e o calor, que augmenta na razão da concorrencia. Quasi sempre as mesmas senhoras e os mesmos cavalheiros. O genero rapazes está este anno pouco abundante. As estatisticas provam que o numero dos homens é menor, como geralmente tudo o que é melhor e mais perfeito. A experiencia temol-a aqui.

A reunião de domingo na assembleia figueirense correu animada. Oitenta e seis senhoras representavam o bello sexo naquelles vastos salões, aonde os olhares se cruzavam como settas. Os jornaes costumam dizer que se dançou com animação; eu acrescentarei que se amou com phrenesi. A moda determinou que se preparem os casamentos nas praias, e, a meu ver, fundadamente, por motivos hygienicos e de limpeza. Além de que o ar é mais puro, e presta-se melhor á communicação dos sentimentos. No mar vê-se Deus, e este é o supremo amor.

Estavam lá pois oitenta e seis senhoras de todas as idades, porque é preciso que saiba que a Figueira tem todas as propriedades medicaes descobertas, e por descobrir. Ella fornece banhos de mar, mas cura como os banhos de toda a qualidade. Os rheumaticos, dentro da assembleia, não têm dores, os doentes estão sãos, os velhos remoçam vinte annos; dentro em pouco acabou a reserva, e, á imitação do exercito, fica tudo em pé de guerra.

Não entendo de *toilettes*, mas déram-me na vista, pela simplicidade e elegancia, os das meninas L. P., G. M., e C. Os vestidos eram de linho, e os enfeites admiravelmente combinados. Todos temos o sentimento do bello; e confesso que aquellas me deixaram encantado.

Hontem houve uma reunião extraordinaria no salão do bairro novo. A concorrencia não foi grande; nem se dançou; mas a noute passou-se deliciosamente. Duas senhoras, uma de Lisboa, outra da Figueira, tocaram piano com maestria; uma sua patricia, E. A. R., cantou, com uma voz tão harmoniosa e flexivel, que até lhe faz realçar a belleza. A sr.ª viscondessa de Moreira de Rei, tambem cantou. E que direi? Que é uma artista; que sabe interpretar a musica de modo, que o auctor, se estivera presente, applaudiria enthusiasticamente. A assembleia rompeu em applausos espontaneos, e prestou o devido culto ao talento e genio artistico da sr.ª viscondessa.

Eu ouvi dizer que 'nesta assembleia se preparam reuniões explendidas, de dança, musica, e poesia. Confio muito no zelo dos srs. directores, que são cavalheiros intelligentes, e de gosto fino.

Termino com uma noticia mais prosaica e terrivel. Começou a chuva. E, em quanto ella cahir, a praia será um deserto, e as ruas um charco. A animação encontra-se em casa, e desvanece-se nos salões.

Mas, por outro lado, nós finavamos-nos

Figueira, 14 de setembro

Sr. Redactor. — Razão têm os philosophos e os sabios de polpa para contestarem a possibilidade dos milagres. Não; os milagres não são possiveis; e, quando vejo o sexo feminino mettido 'nelles, peior ainda.

---

elegantissimas. Junto ao mar acampou o *Hig-life*, e tão bello ficou o bairro novo que a seu lado o eden da Biblia, embora replecto de mulheres bonitas e de homens feios, seria soberanamente insipido. Eva era tentadora, diz Moysés, bom velho entendido na materia, mas o vestido de folhas de figueira devia dar-lhe, por força, o aspecto d'um papagaio, e, sejamos francos, Alphouse Karr teve razão ao escrever que a *toilette* d'uma senhora era altar erguido a iguotos deuses.

A praia mudou de aspecto. Ninguem mais alli voltou só para banhar-se, foi tambem para ver, para analysar, para admirar. O oceano revoltou-se um pouco e as salsas ondàs do velho Atlantico começaram então de fazer das suas.

As damas atravessaram formosas as finas areias, ao vento soltas as tranças que rescendiam aromas, o olhar de fogo, de purpura os labios, e o caminhar seguro, e entraram no mar... e voltaram esguias, muito esguias, com a face escondida em branca toalha, e como que envergonhadas d'aquelle beijo tão impoliticamente roubado pelo frigido oceano.

Byron desejava que de todas as mulheres uma só fosse a bôcca para d'uma só vez poder beijar quantas existissem desde o meio dia ao septentrião.

Pobre auctor do Child-Arold! O velho Neptuno exige menos e dão-lhe mais. Porque não foste um deus?... Vulcano era côcho como tu, mas sentiu palpitar, junto ao seu, o seio formosissimo d'aquella Venus que, mais tarde, se apaixonou pelas barbas horrendas do valentão Marte. Inaudito exemplo de fidelidade conjugal!

Tem paciencia, bom lord. Em negocios d'amor, ou muito, ou nada. Assim pensaram sisudos philosophos, e assim penso eu tambem, chamando em meu auxilio toda a seriedade de que sou capaz.

Os homens não quizeram passar por fracos. Como cortezãos de imperador despotico, curvaram-se ás ondas que passavam, mas não regressaram feios porque, infelizmente... já não eram bonitos ao caminhar para a agua.

E cada dia desde então até hoje se repete o espectaculo ao romper do sol, e, quando o astro foge para levar a vida a outros povos, que dormem descançados em quanto nós lidamos, começam então os bailes.

Aos primeiros sons do piano arfa o seio e pulam os pés, e tanto mais a walsa corre, quanto mais o coração se abraza.

Nos bailes geram-se as paixões... e as phtysicas, e, se de cada mil paixões resulta um casamento, de cada tres bailes resulta uma doença. Mas que importa, se alli se vive 'numa hora a vida de muitos annos?

Ter por momentos nos braços a mulher que se adora, contar-lhe uma a uma as palpitações do coração, escutar-lhe o arfar do seio formosissimo, ver-lhe a fronte pallida inclinar-se de leve sobre o nosso hombro, fitar-lhe 'num relance os olhos negros, murmurar-lhe de manso uma palavra de amor e colher-lhe a furto um sorriso de anjo, vale a coragem de muitas horas, a vida de muitos annos, e o gosar de muitos tempos.

O santo rei David tinha razão de mais quando, empunhando a harpa, ia na frente do prestito fazendo seu passo de dança sem receio de desmanchar a seriedade magestatica d'uma testa coroada. Por tanto garbo... e por tanto dançar o amou Bethsabé, que deixou Urias para seguir o monarcha e, firmado 'neste exemplo, talvez, disse Rochebrune que, se no baile se ligam casamentos, no baile se desligam tambem. Opiniões.

Seja como fôr, o banho e o baile são o passa-tempo favorito de quem, frequentando as praias, vem de lidar um anno inteiro *descançar* um mez. Aqui é assim.

Magalhães Lima escreveu um dia que as senhoras portuguezas se não lavavam. Foi arrojo, creio. Se o meu caro condiscipulo cá estivesse, veria com que febre se banham e dançam as formosas, que o destino chama para a mais bella praia do nosso estreito Portugal e emendaria a phrase, de certo.

Se eu duvidasse da liberdade humana seria até capaz de acreditar que a fatalidade impelle as peninsulares para o banho e para a walsa com a firmeza com que o mar lança as ondas á praia e a violeta envia á briza o aroma que possue.

Vae longo o folhetim. Por hoje basta que breve voltarei a pedir logar.

CESAR DE SÁ.

da sede. A agua é ponca, e insuportavel. Porque não cuida a Figueira de melhorar este indispensavel recurso? Porque não se empenha em fornecer excellentes condições de vida aos banhistas, que chama á sua bella praia 'nesta epocha?

É preciso que a Figueira pense 'nisto. Os banhistas fogem para as commodidades; e, se a Figueira as não melhora, Espinho triumphará da sua rival. Eu não o desejo, mas, como o propheta, annuncio o mal, e peço remedio, que cada anno se vae tornando mais urgente. *X.*

COMMUNICADOS

Romagem e festividade

DA

NOSSA SENHORA DA GUIA DO AVELLAR

Um povo, que em suas magnas agglomerações sabe conservar o socego e quietação, divertindo-se e folgando vertiginosamente, esse povo é bom, é de boa indole, é religioso. E o povo portuguez, em these, é assim.

Não se lhe encarne a cizania egoista, cynica e revolucionaria, perturbando-lhe os animos e vereis reinar por toda a parte a santa paz do Senhor.

Todos os annos pelos fins de agosto, ou principios de setembro se faz na antiga e extincta villa do Avellar a bem conhecida romagem e festividade á excelsa Mãe do Deus humanado—a Senhora da Guia.

Este anno teve logar nos dias 3, 4 e 5 do corrente setembro. Não nos lembrâmos de aqui ver uma concorrencia tanta, tão grande e tantas familias distinctas. Póde calcular-se, sem perigo de errar, em mais de quinze mil almas: o que admira já pela ardencia d'um sol verdadeiramente tropical, que esteve durante aquelles dias, já por ser pouco promettedor o anno que vâmos seguindo.

E no meio d'essas grossas e espessas ondas populares não houve, para assim dizer, a menor perturbação: para isto muito concorre a tactica e zelo, com que uma auctoridade administrativa exerce sua alta missão.

Todos tributam, a não ser alguem mal intencionado, este conceito á auctoridade d'este concelho. Não é favor, nem fineza que se lhe presta. É apenas um dever de justiça.

Veiu mais uma vez honrar-nos com seus harmoniosos sons a briosa e distincta philarmonica da Louzã, que, tanto no arraial, como á missa, desempenhou com mestria e primor differentes e selectas peças musicaes. Está rivalisando com qualquer das de Coimbra.

Foi orador das festividades do sabbado e domingo, 4 e 5, o dignissimo prior da Louzã, o sr. José Francisco Pinto.

Dizer que os discursos do joven levita foram de summo agrado para todos os que tiveram a honra de o escutar, é inutil.

Toda a gente, que possue mais ou menos cabedal scientifico, tem a evidencia do quanto s. s.ª sabe, pela sua vasta erudição, captar as attenções dos ouvintes. Oradores, como o sr. padre Pinto, honram sobremodo a tribuna sagrada: são o verdadeiro sal da terra e a luz do mundo.

Sejam estas simples e singelas expressões a synthese ou a corolla do ramilhete com que saudâmos o prestante orador. Avè!

Já nos ia esquecendo de dizer que tambem esteve aqui entre nós o dignissimo director do Seminario Episcopal de Coimbra, o ex.mo vice-reitor, sr. Antonio José da Silva. S. ex.ª sahiu no dia 6, em direcção á Figueira da Foz.

7—9—75. R.

NECROLOGIO

Quand l'avenir n'a plus de charmee
Qui fassent desirer demain
Et que l'amertume des larmes
Est le seul gout de notre pain,

C'est alors que ta voix s'eleve
Dans le silence de mon coeur,
Et que ta main, mon Dieu! souleve
Le poid glacé de ma doleur.

(LAMARTINE)

Acaba de soar, no grande choronometro do tempo, a ultima badalada da existencia d'um anjo, que viajou na terra o curto espaço de quatro annos. Voltou á mansão celeste, d'onde viera, risonho e fagueiro, deixando o vacuo d'uma saudade infinda nos corações dos paes, parentes e amigos, que a prezavam, como a perola fina, que abrilhantaria os momentos ditosos de sua vida.

Fugiu, qual branca e timida pomba, assustada pelos rumores da tempestade longinqua.

Que seria o mundo para ti, Julia, meiga creança, candida flôr, que, ha pouco ainda com teus gracejos infantis e angelicos sorrisos, conquistavas affeições, e infundias sympathias profundas?!

Quem sabe se, ao dispertar d'uma infancia risonha e alegre, te anuncieria um dia d'outomno, triste e monotono, em que o amargor das lagrimas te fosse o unico gosto e alimento?!..:

Foste feliz e ditosa.

Quiz Deus que baixasses á terra para admirar as magnificencias da creação. Viste o sol, a lua, as estrellas e a terra tapejada de verdejantes paisagens. Ouviste o canto das aves, aspiraste o aroma das flores, e sem tocares no veu dos espinhos que o mundo encerra, voas-te candida e pura ao seio do infinito.

Nas altas regiões, onde ora habitas, não olvides pois, a saudade e magua profunda, que o teu triste e tão desastroso perecimento cavou nos corações de teus carinhosos paes e thios.

Durará ella eternamente, como eterna se conservará a tua imagem em suas almas, posto que o tempo possa diminuir-lhe a intensidade. Mas 'nesta duração os teus canticos celestes, ouvidos pelo Altissimo, velarão por elles e lhe alcançarão uma felicidade superior, á que agora perderam.

Aos ex.mos srs. José Godinho e esposa, bem como a toda a sua ex.ma familia sómente nos podemos associar na dôr que os affligе, porque para taes golpes só a Deus e ao tempo são permittidos os allivios.

S. Miguel de Poiares, 8 de setembro de 1875.

Santos Correia.

NOTICIARIO

Cão damnado — No sabbado á noute appareceu damnado, percorrendo as ruas, um cão, pertencente a uma casa d'esta cidade.

Mordeu em outros animaes de sua especie, e em tres individuos, um official de alfaiate por nome Joaquim do Nascimento, um official de encadernador Marques Dias Paes Mamede e um homem da Portella, de quem ignorámos o nome.

O sr. Tinoco, zeloso chefe da policia municipal, logo que isto soube, correu a procurar o cão, mas em toda a noute de sabbado não o poude encontrar. O cão seguira pela estrada da Beira, e fôra até á Portella.

Pela manhan, porém, voltou o animal á cidade, dirigindo-se á casa aonde pertencia. O sr. Tinoco, que perdera a noute, ainda se encontrava na Calçada, quando o cão passou, seguido de muita gente que gritava e o perseguia. Nas proximidades do caes ainda se quiz lançar a um rapaz, mas este salvou-se lançando-se á agua.

O sr. Tinoco seguiu o cão, e matou-o ao Arco de Almedina.

Alguns dos cães mordidos já foram mortos.

O sr. Tinoco é digno de elogio pelo cuidado que sempre emprega 'nestas diligencias.

Tempo — Depois de muitos dias de calor, mudou o tempo, e succedeu uma nortada fria, que tambem cessou. Os dias conservam-se nublados, e tem cahido alguma chuva, mas em pequenissima quantidade. Alguns lavradores andaram recolhendo os cereaes, já apanhados, a toda a pressa, mas infelizmente o trabalho foi baldado.

Ausencia—O sr. Bispo Conde tem estado ausente de Coimbra. Ultimamente achava-se s. ex.ª em Oliveira de Azemeis.

Destacamento—Foi geralmente elogiado o garbo e o aceio em que se apresentou á missa de domingo a força disponivel do destacamento de infanteria 10, que faz a guarnição d'esta cidade. Este bello effeito deve-se ao zelo dos dignos officiaes, e em especial ao sr. capitão Machado, que é um militar tão observante da disciplina como amigo dos soldados.

Partida—Partiu para Lisboa o sr. D. Ayres de Ornellas, arcebispo de Gôa. S. ex.ª foi, poucos dias antes, a Braga, despedir-se do sr. arcebispo coadjutor d'aquella diocese.

Carreiras para a Figueira — A empreza do caminho de ferro americano estabeleceu carreiras regulares de omnibus para a Figueira, por preços reduzidos de ida e volta. É mais um melhoramento, do qual já se tem aproveitado muita gente, para ir alli passar um dia divertido.

Retirada — Retirou-se de Coimbra o sr. José Pereira de Oliveira, um dos mais intelligentes empregados da repartição telegraphica, e excellente moço, para Oliveira do Hospital, aonde vae dirigir a estação do telegrapho, ultimamente creada 'naquella importante villa.

O sr. Oliveira melhorou de posição, e era digno d'isso, pelo que o felicitamos. Tambem damos os parabens aos habitantes de Oliveira do Hospital, que vão contar mais um empregado habil, e exemplarissimo no cumprimento dos seus deveres.

Arvores — É um dó ver o estado da maior parte das arvores, que formam algumas das mais vistosas alamedas da cidade. O calor aperta-as de tal fórma, que perdem o viço; o que decerto não succederia, se fossem convenientemente regadas. Mas o desmazelo a este respeito é completo, e para lastimar. No Caes, alli ao pé do rio, a mesma falta.

Pedimos ao sr. vereador respectivo a sua attenção para este objecto. As arvores são purificadoras do ar, e dão grata sombra. Pelo beneficio que prestam, merecem bom tractamento. Rogâmos por isso uma gota d'agua para as pobresinhas, mortas de sede.

Caminho de ferro—Continua pessimo o serviço do caminho de ferro. Raro é o comboyo que chega ás horas da tabella. Até o mesmo comboyo expresso já padece da molestia.

Bem sabemos que nenhumas providencias se dão; mas no entanto vâmos registando.

Noticias de Hespanha—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 12.—Foi acceite a demissão ao ministerio Canovas. O novo ministerio acha-se constituido da seguinte fórma:—Presidencia e guerra, Jovellar; estado, Emilio Alcalá Galiano; graça e justiça, Fernando Calderon Collantes; marinha, Duron y Lira; fazenda, Salaverria; governação, Romero Robledo; fomento, Martin Herrera; ultramar, Ayala. Durante a ausencia de Alcalá Galiano e Calderon Collantes, despacharão interinamente na pasta dos estrangeiros Ayala e na da justiça Martin Herrera.

Madrid, 13.—A quéda do ministerio é commentada por diversas fórmas, tanto na imprensa, como fóra d'ella. O *Diario Espanol*, folha unionista, mostra-se animado, *Tiempo*, que defende a politica dos moderados, mostra-se prudente, e a *Epocha*, orgão do sr. Canovas, manifesta temores. Os ultimos boatos concedem maior probabilidade de triumpho aos moderados.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Lopo Cesar d'Oliveira Guerreiro, filho de Manuel Lopes Diamantino e de Carolina Amelia de Vasconcellos, de Coimbra, de 27 annos, fallecido no dia 6 do corrente.

Maria Augusta da Silva Gonzaga, filha José da Silva e de Maria Augusta Conceiro, de Coimbra, de 23 annos, fallecido no dia 6.

Leonor Maria de Jesus, filha de Antonio de Figueiredo e de Maria Nunes, do Lameiro, freguezia de Sinde, de 80 annos, fallecido no dia 9.

Reclamo n.º 5

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan de Lord Stuard de Déries, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneck, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração. — Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdun, 16 de janeiro de 1872

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.

ERNESTO CATTÁ,
Musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

Mlle Martin, de amenorrhea. Suppessão de menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata do 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra
- V. Botelho de Vasconcellos, pharm.
- Magalhães Ferraz, pharm.
- Castro, pharm.—Rua da Sophia.
- M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9.
- José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

Banco Commercial de Vianna

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE AGOSTO DE 1875

ACTIVO

Caixa	264:987$039
Letras descontadas	607:972$559
» a receber	70:889$601
» s. do estrangeiro	216:134$367
» depositadas	3:346$100
Contas correntes com garantia	706:027$478
Emprestimos sobre penhores	186:258$820
Papeis de credito	305:377$380
Devedores no paiz	335:468$509
Ditos no estrangeiro	42:238$412
Ditos nas ilhas	49:145$974
Cartas de credito	8:$445$000
Despezas de installação	2:985$952
Moveis e utensilios	2:854$900
	2.802:198$791

PASSIVO

Capital	600:000$000
Depositantes	387:739$220
Obrigações	1.205:200$322
Letras a pagar	154:373$456
Credores no paiz	176:192$972
Ditos no estrangeiro	239:041$418
Ditos nas ilhas	197$029
Dividendos	1:730$000
Fundos de reserva	15:000$000
Ganhos e perdas	22:724$374
	2.802:198$791

Banco Commercial de Vianna em Vianna do Castello, 8 de setembro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Vianna

Os directores

José Antonio Loureiro.
José Alves de Sousa Ferreira.

ANNUNCIOS

MUSICAS

QUEM quizer comprar uns pratos para uma philarmonica — na rua da Calçada, n.os 13 a 23 — os vende José Correia Lemos, assim como algumas musicas para piano. (1)

Machinas americanas de coser

DE

Elias Howe J.or, Wheeler e Wilson, e de Raimond

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapeleiros

V. H. LEBRE

DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada, n.° 108-110. Na Figueira da Foz, Praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se setembro e outubro. Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos e solidez, já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios, e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer.

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas, e todos os accessorios pertencentes ás machinas. (3)

A CAMARA MUNICIPAL de Poiares abre nova praça no dia 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de dar de empreitada as obras do nivelamento e calçamento dos largos em frente dos seus Paços, e da rua que d'ahi dirige ao fundo da Aldeia Nova, bem como as obras de carpinteiro e trolha a fazer na casa da escola feminina, que não poderam contratar-se hoje á falta de lanço favoravel.

As condições serão presentes no acto da mesma praça.

Poiares, 12 de setembro de 1875.

O presidente,

(4) *José Maria Henriques.*

VENDEM-SE as casas n.° 36, sitas na rua do Corpo de Deus, d'esta cidade de Coimbra. Têm dois andares e quintal. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, morador na mesma rua, n.° 7, está auctorisado para effectuar a venda. Desde já recebe lanços, e no dia 26 do corrente setembro, ás 11 horas da manhã, faz entrega das referidas casas, convindo o preço. O fôro que pagam são 7$000 réis. (5)

MANUAL DE VITICULTURA PRATICA

PELO

VISCONDE DE VILLA-MAIOR

Um volume de 552 paginas com 53 estampas

Preço — 1$200 réis

Este livro será posto á venda em todas as livrarias das principaes terras do reino, para o que os srs. proprietarios d'essas livrarias poderão fazer as requisições ao abaixo mencionado, mediante prompto pagamento. Os que comprarem por junto 50 exemplares obterão no preço a reducção de 15 %, comprando 100 será a reducção de 20 %, comprando 150 será esta de 25 %, e de 30 % para os que comprarem 200.

As pessoas que se dignaram incumbir-se dos prospectos para a assignatura, ou os que assignaram, queiram requisitar os respectivos exemplares, enviando a importancia do preço designado nos mesmos, em vale do correio, a *Olympio Nicolau Ruy Fernandes* — Coimbra.

O Tratado de Vinificação, pelo mesmo auctor, acha-se á venda em Lisboa na livraria de Silva Junior — Praça de D. Pedro, e nos commissarios da Academia Real das Sciencias. (6)

ARRENDA-SE uma pequena quinta no sitio da Arregaça, proximo a Coimbra, com boa casa de habitação para uma familia. Tem boa agua para beber e para rega. Quem a pretender arrendar póde tractar com José de Figueiredo Pinto, na rua da Calçada, n.° 93, até ao S. Miguel do presente anno de 1875. (7)

Rail-Road Conimbricense

Viagem de recreio para a Figueira

PARTIDA de Coimbra ás quartas e sabbados, ás 3 horas da tarde, da Calçada em frente do Arco d'Almedina.

Partida da Figueira ás segundas e sextas ás 3 horas da tarde.

Preços de cada logar, ida 800, ida e volta 1$400.

Vendem-se os bilhetes em Coimbra na estação central — Na Figueira nas cocheiras da empreza no Bairro Novo.

Nas cocheiras da Figueira allugam-se trens para passeio e viagem.

Coimbra, 11 de setembro de 1875.

Pela gerencia,

(8) *Frederico Ferreira.*

ANNUNCIA-SE que no dia 22 do corrente, pelas 10 horas do dia, perante o conselho eventual do destacamento de infanteria 10, se ha-de abrir novamente praça para arrematação do fornecimento por um anno de rações de pão e forragens para as praças estacionadas 'nesta cidade, que vierem estacionar ou transitar. As condições estão patentes na secretaria do mesmo conselho, onde podem ser vistas todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 14 de setembro de 1875.

O secretario

José Agostinho Ferreira d'Abreu.

Alferes de infanteria n.° 10.

(9)

Attenção

NO LARGO de S. Salvador, n.os 71 e 73, se arrendam por preço commodo umas lojas com um forno de cozer pão, bem afreguezado, com todas as commodidades e utensilios pertencentes á padaria. (10)

Machinas para coser

FIGUEIRA DA FOZ

V. H. LEBRE durante o mez de setembro e parte de outubro tenciona ir estabelecer uma casa com machinas de coser.

Objectos, e bordados da ilha da madeira.

Praça do Commercio, entrada pela rua do Curro, n.° 1 — 1.° andar. (11)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.° 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.° 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (12)

Associação dos Artistas de Coimbra

AS MATRICULAS para as diversas aulas d'esta Associação começam no dia 15 do corrente, e continuarão até ao dia 30, tendo logar das cinco horas ás sete da tarde.

Coimbra, 5 de agosto de 1875.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

(13)

Casa de educação e ensino

O PRESBYTERO Albino Ferreira A. Coelho recebe em sua casa, Couraça dos Apostolos, alguns estudantes de preparatorios, por cuja educação moral e aproveitamento litterario se responsabilisa. Na mesma casa se abre em outubro um curso completo de francez, allemão e inglez. (14)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem se em Coimbra na pharmacia — Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (15)

Collegio de Nossa Senhora da Conceição de Coimbra

Disciplinas e professores

Instrucção primaria — Francisco Mendes Pinheiro, legalmente habilitado por seus concursos para o magisterio de instrucção secundaria para Lyceu de 1.ª classe.

Calligraphia e desenho — Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da Casa Real.

Francez — Dr. Manuel Emydio Garcia, lente da Universidade.

Latim 1.ª e 2.ª parte — Francisco Mendes Pinheiro.

Desenho 1.ª e 2.ª parte — .....

Mathematica, 1.ª e 2.ª parte — Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Geographia, chronologia e historia — Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Universidade.

Physica, chimica e introducção á historia natural — .....

Philosophia, 1.ª e 2.ª parte — Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade.

Portuguez (oratoria poetica e litteratura) — Arcediago Manuel Simões Dias Cardoso, professor no Lyceu.

Não vão inseridos os nomes dos professores de desenho e introducção por estarem ainda fóra de Coimbra, o que muito breve se fará.

Admittem-se allumnos internos, semi-internos e externos. O director, sempre solicito em promover a melhor educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos, com a presente reforma do seu collegio assegura aos paes de familia todo o possivel adiantamento e tractamento de seus filhos ou recommendados.

O predio do collegio tem optimas condicções hygienicas: dá para as ruas do Côsne e do Norte, por onde tem entrada, proximo á Universidade.

O director pode ser procurado todos os dias, a qualquer hora, no collegio.

A abertura das aulas é no dia 4 de outubro.

Coimbra — rua do norte, 57.

O director

Francisco Mendes Pinheiro.

Grammatica Elementar da lingua portugueza para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se em Coimbra, Lisboa, Porto e Vizeu. (16)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (17)

INJECTION BROU Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*50 años de exito.*) Paris, casa do inv.or *Bd Magenta, 138.* Lisboa, S.r Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta. — Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabelereiros e boticarios. — Preço 1$600. Em Coimbra, sr. Pitta Simões — Lisboa sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia LEVASSEUR, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS DE HOGG

1° PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspepticas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2° PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as dœnças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos bruncos, palidez, menstruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3° PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: **Paris, rue Taranne 16.**

Efficaz contra a Cholera. Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (18)

ATTENÇÃO

QUEM quizer arrendar uma ou duas quintas ao Almegue, ou casas em separado, falle com seu dono José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, em Coimbra. (19)

ARRENDA-SE uma quinta pequena e com azeite em *Banhos Seccos*, para cima das Lages. Quem a quizer dirija-se a seu dono José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, que a arrenda em conta. (20)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.° 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:048

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 18 DE SETEMBRO DE 1875

COIMBRA

O *Diario do Governo* publicou a nova divisão de comarcas nos districtos de Leiria e de Vianna do Castello.

Estão satisfeitissimas as povoações que ficaram sendo a séde das novas circumscripções judiciaes, dando por este motivo as maiores demonstrações de regosijo, como se lê 'noutro logar d'esta folha relativamente a Ancião.

Tambem a folha official publicou um decreto permittindo exames em outubro aos estudantes que se acharem nas condições 'nelle indicadas. Tambem o damos 'noutra secção do nosso jornal.

Novidades politicas não ha. As folhas da capital dizem que o governo prepára os seus trabalhos para se apresentar na proxima sessão legislativa. Em boa hora o faça, e oxalá que seja inspirado pelo interesse publico.

Instrucção secundaria

O ensino das linguas vivas e o das linguas mortas

VIII

A experiencia de todos os dias mostra que hoje se não póde presumdir do estudo das linguas ingleza e allemã, tornando-o obrigatorio como o francez. Nem ha razão alguma para que o não sejam; pelo contrario ha razões de sobejo para que o sejam mais. São linguas mais ricas e falladas por povos, que têm hoje maior predominio, maior importancia, que o francez.

Todos os dias os filhos d'aquellas poderosas nações batem ás portas das nossas hospedarias e dos nossos estabelecimentos. Frequentam as nossas thermaes, exploram o nosso solo, e organisam entre nós companhias importantes. Os seus navios mercantes, e as suas esquadras, vêm abrigar-se aos nossos portos, e numerosas colonias suas estão estabelecidas nas nossas principaes cidades de commercio.

É por meio d'aquellas linguas, que se estabelecem relações entre estes povos, que apreciâmos os seus poetas, o merito dos seus auctores e de todos os grandes homens, que têm contribuido para estender a esphera dos nossos conhecimentos. É por meio do seu estudo que podemos estudar a sua legislação, os seus costumes, a sua historia, emfim.

É só á custa do estudo d'aquellas duas linguas que póde haver entre nós um conhecimento verdadeiro do movimento litterario, das descobertas, aperfeiçoamentos, novas praticas, e de todas as producções do espirito humano, que têm collocado aquelles grandes povos á frente da civilisação do mundo. O estudo obrigatorio do inglez e allemão é, pois, o complemento indispensavel da nossa educação litteraria.

É mister preencher desde já estas lacunas notaveis, que vergonhosamente existem ainda no ensino publico d'este paiz. É mister adoptar, desde já, um plano de educação, que, sem prejudicar os estudos solidos (de que não deve deixar de fazer parte a litteratura antiga, isto é, as linguas de Homero e Virgilio, mas sem as tornar exclusivas e *maçadoras)* esteja em harmonia com o espirito do seculo, e torne mais facil e fructifero o estudo dos diversos ramos das sciencias e artes.

Oxalá que uma sabia administração, sacudindo por uma vez os prejuizos da rotina, introduza as reformas e melhoramentos, altamente reclamados, 'neste ramo de tanta importancia.

Seria vergonhoso que este paiz, que se vangloria de caminhar na vanguarda do progresso e das grandes ideias, ficasse 'neste sentido atraz d'outras nações, e que a nossa mocidade estudiosa fosse privada, ainda para o futuro, do conhecimento de linguas tão fecundas em bellezas, e tão ricas em obras primas de todos os generos; linguas que, se são difficeis, indemnisam da sua difficuldade por encantos arrebatadores e vantagens reaes, que nos offerecem.

É profundamente convencido d'estas vantagens, que o auctor d'estas linhas tenciona abrir, no proximo futuro mez de outubro, um curso das linguas vivas, que fazem parte dos programmas dos lyceus de 1.ª classe. O seu ensino será theorico e pratico, sendo encarregado d'esta parte (fallar e escrever) um professor allemão, que só poderá começar, quando haja um curso não inferior a dez alumnos.

VIII

O methodo que ddoptâmos é inteiramente novo e facil para principiantes, porque conduz o discipulo, sem lhe fatigar a memoria, e como que imperceptivelmente, ao conhecimento das regras mais particulares da lingua que estuda.

É o systema simplificado de *Graezer* e *Ahn* fundado 'num principio natural: — Uma lingua estrangeira ensina-se como a lingua mãe, isto é, fallando com o discipulo. É o caminho, que a natureza segue, e que nos estão apontando as mães, fallando incessantemente com a creança, repetindo cem vezes a mesma palavra, e fazendo combinações, até lhe fazer fallar a lingua materna.

Por este systema natural a creança não olha o estudo com enfado, mas toma-o antes como um divertimento, que se lhe varia a cada passo, no passeio, á meza, etc.

Seguindo este systema, infelizmente tão pouco usado entre nós ou quasi desconhecido, encostâmos-nos tambem á opinião do visconde d'Almeida Garrett, que diz: «Na puericia começa o estudo das linguas vivas, não por grammaticas e livros — Deus nos livre de tal methodo! — mas pelo natural e mechanico de lhe ensinar palavras e phrases, de fallar com as creanças e de as fazer fallar.» É realmente o melhor systema, e de todos o que produz mais promptos e solidos resultados, sem perda de tempo, e sem custo nem tedio para a creança; porque é mister não perder de vista na direcção de creanças, que, quando se lhes impõe alguma tarefa, o sentimento da duração do tempo differe 'nellas completamente. Ellas aborrecem uma sugeição de mais de uma hora, mas, variando-lhes o ensino d'essa hora, e levando-as pouco a pouco, tudo se harmonisará.

«O espirito das creanças, diz Fenelon, é como um vaso, cuja abertura é muito estreita, e que se não póde encher senão gota a gota. Se queremos tornar o ensino util, é preciso dizer-lhes poucas cousas ao mesmo tempo.»

E todavia são os methodos ainda hoje adoptados nos nossos estabelecimentos de instrucção! A creança começa por decorar uma grammatica, cujo volume lhe mete medo; depois passa a fazer exercicios de traducção 'num La Place ou outro grande e *maçudo* livro, e 'nisto gasta horas e horas do dia durante um anno! É a rotina seguida, embora nociva e funesta para a

FOLHETIM

ESPINHO

Les morts vont vite, disse o grande poeta, o sublime desterrado na ilha de Guernesey, talvez no momento em que a sua alma inspirada, em vôos d'alentada aguia, abandonava os ramos de perpetuas da campa d'algum ente que lhe foi queridissimo, para subir ás regiões, onde se discutiam os graves e labyrinthados problemas sociaes; e Pelletan, o propheta do progresso, affirmou que — *Le monde marche* —, ao ver, sem duvida, que o vapor e a electricidade operavam prodigios de desenvolvimento nas suas mil, variadas e complicadas applicações.

A praia de banhos, a princeza da beira-mar, chamada Espinho, esquecendo por momentos a philosophia transcendente dos dois genios admiraveis, vae-lhes transformando os aphorismos, e exclamando com accentos de quem tem pesar pelos gosos que passaram, e de quem, ao mesmo tempo, sente mais vivas as chammas do enthusiasmo, ao ver aproximar-se o ultimo dia de praser e ventura:

— *Les jours vont vite...*

— *Les jours marchent...*

É que o tempo das felicidades vôa com a mesma rapidez com que a locomotiva passa, atravessando o pinhal, a charneca e a planicie, ou com a velocidade da nuvem dourada, que vae correndo sobre as nossas cabeças, impellida pelo norte ou pelo sul; e os olhos já começam a lançar os seus raios visuaes ao termo proximo d'esta epocha de folguedos e illusões, d'esperanças e devaneios, de francas expansões e jubilos continuados!

É que a flôr d'estes dias prestes succumbirá, pendendo a fronte emmurchecida, como a nevada assuçena d'uma ephemera esperança, para se desfazer em pó, para se transformar em cinzas, de que nascerão apenas as recordações dolorosas e as pungitivas saudades!

É que os echos alegres, festivos e ruidosos da praia, cederão por sua vez o logar ás tristezas do inverno, ás noites tempestuosas, ás alvoradas sombrias, ás manhãs geladas e aos dias escuros e monotonos!

É que, finalmente, á vida agitada, á vida alegre, á vida elegante, tentadora, *coquette* e delirante, succederá a vida da quietação, e delirante, a vida da poltrona flacida, do fogão crepitante e do remanso sem enthusiasmos!

A praia vae, portanto, logrando quanto póde; vae-se divertindo, vae-se distrahindo, conversando, rindo, dançando, discutindo amoravel e carinhosamente, cantando, lendo, tocando, passeando, escrevendo, poetando, inflorando-se de devaneios, engrinaldando-se d'alegrias, borboleteando como a branca mariposa das campinas e aproveitando os elementos salutares e vigorosos das ondas suaves, ora grave como uma marqueza do seculo passado, ora voluvel e caprichosa como uma creança d'organismo excepcional, raras vezes pensativa como um philosopho genuino e quasi sempre travessa e inquieta como a alveloa nas margens do regato, ou como a andorinha no casal d'alguma encosta!

A assembleia é ainda o ponto ajustado á reunião singela de cada manhã e á *soirée* intima, sem ressaibos de etiqueta aristocratica, em cada noite; á tarde a espera do comboyo, os apertos de mão aos amigos que chegam, o adeus lacrimoso dos que partem, os amplexos affectuosos, as scenas de reconhecimento, os encontros suspirados, as surprezas propositadas, e a offerta do *bouquet* que vem de longe, viçoso e fresco como se fôra colhido 'naquelle momento em jardins de subida opulencia; e depois o passeio até á *Ponte* na estrada da Granja, as palestras vivissimas, a animação em todos os semblantes, a alegria em todos os olhares, as anecdotas d'um lado, os epigrammas suaves do outro, e o descanso sobre a areia, d'onde regressamos contentes com os outros para irmos receber as cartas desejadas, as novas dos que ficaram, as saudades dos que não vem nem podem gosar tudo isto, até que o veu das sombras vae descendo brandamente, e como que convidando-nos ás harmonias attrahentes do piano do *Club*, ás cadencias da classica contra-dansa, aos giros da polka languida e ás vertigens da walsa irresistivel, ou aos gorgeios, arrebatadoramente dulcissimos, das aves femininas, que deixam a perder de vista os pulmosos cantores das selvas ou das balseiras, ainda quando se inspiram ao luar d'uma noite formosissima!

Tal é a vida que nos proporciona Espinho que a inveja chama lá por fôra — a filha do deserto; tal é a hospedagem — verdadeiramente delicada — com que delicia aquelles que a visitam em cada anno.

Isto, porém, não é tudo ainda.

Alem do muito que já nos offerece, brinda-nos com divertidas touradas aos domingos e prepara-nos duas ou tres em Aveiro, em que brilharão os principaes fidalgos da sua convivencia; enfeita-se para nos apresentar n'uma esplendida romaria os poeticos costumes dos habitantes das terras circumvisinhas, e a sciencia pyroteclinica de meia duzia de fogueteiros, e tenta organisar no *Salão* umas *matinées* poetico-musicaes, em que uns poucos de mimosos, inspirados e conhecidos vates farão ouvir a musica das suas maviosas composições, d'envolta com as ondas largas das harmonias do piano flebilmente ferido pelos afusados dedos das nevadas mãos de gentis fadas!

Um ceu aberto como o não tem a Granja, a Povoa de Varzim e a Foz que tanto delirou no anno anterior e que tão meditabunda e desanimada vive agora; que tanto folgou então, quanto parece retrahir-se hoje; que foi a creança namoradora e avida de sensações ignotas, e que se transformou n'uma como viuva suspirosa e triste!... e a Povoa, a travessa de outros tempos que nem ao menos quiz conservar um salão para receber as elegantes que a buscam!

Ó tristes e amaveis condemnados d'essas praias! vinde aqui se quereis alegrias bastantes, flores para o espirito, e remedio para o desanimo!

Ó namorados solitarios! aqui tambem ha logar para devaneios, occasião para expansões e cordas afinadas para a lyra do vosso coração! Estas vagas reflectem melhor o ceu, espelham mais limpidamente o sol, reproduzem mais fielmente as estrellas, e desenham com mais esplendidez a lua, conservando sempre a verde côr das ridentes e viçosas esperanças!

Ó timidos sonhadores! esta praia tambem tem conchas e *beijos* brancos, areias como brilhantes, e planos em que a phantasia póde gravar nomes symbolicos!

Vinde, que bem sabeis que:

As horas do prazer voam ligeiras...

Espinho, 12 de setembro de 1875.

ODERFLA.

puericia, por lhe inspirar muito cedo o maior aborrecimento ao estudo.

Tem-se esquecido deploravelmente a sabia sentença de F. de Sales ao bispo de Belley: «Á força de sobrecarregar a memoria das creanças, arruina-se-lhes, como as alampadas se extinguem, quando se enchem muito d'azeite.»

É este o melhor systema, quasi o unico usado hoje em todas as escolas d'Allemanha, onde foi inventado, e depois traduzido em quasi todas as nações cultas, onde têm substituido os methodos notaveis de *Hamilton, Ollendorff, Jacotot* e outros, que pareciam immortaes.

É trabalhoso para o professor, mas extremamente vantajoso e favoravel para o discipulo.

Sabemol-o por experiencia; com elle temos habilitado creanças com a maior negação para o estudo, e que pareciam incapazes de fazer exame de qualquer lingua.

É que por este systema converte-se em recreio todo o trabalho, que uma lingua exige. Como um guia perfeitamente conhecedor do paiz que se vae explorar, conduz acertadamente o estudante ao seu fim pelo caminho mais curto e suave, e leva-lhe ainda a bagagem, como chistosamente diz Graezer.

No interesse das creanças, que nos merecem todas as attenções, fazemos votos para que todos os professores adoptem este systema, que no ensino das linguas vivas produz maravilhas.

ALBINO COELHO.

LIVROS

Á benevolencia do sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade, devemos o offerecimento de um exemplar do *Manual de Viticultura Pratica*, obra de que s. ex.ª é auctor, e publicada ha poucos dias. É um volumoso livro, destinado especialmente a tractar de cultura de vide, e dos modos de a effectuar nas condições mais vantajosas, da maneira de tractar as molestias que a opprimem, etc. Esta publicação, feita 'num paiz aonde a vinha é uma das mais abundantes fontes da riqueza publica, deve ser muito estimada, e de grandissimas vantagens, principalmente partindo de um cavalheiro versadissimo na sciencia agricula, e de quem os trabalhos d'este genero têm sido excellentemente apreciados por nacionaes e estrangeiros.

Na falta pois de opinião, que não podemos dar, como leigos que sômos na materia, cumpre-nos dizer que o nome do sr. visconde á frente do livro é a garantia mais completa do seu merecimento e do seu valor.

. . .

A empreza das *Horas Romanticas* acaba de fazer sahir a lume o *Almanach*, com que brinda os seus assignantes, expondo-o tambem á venda. Póde dizer-se que é o mais interessante d'este genero, quer pela parte litteraria, quer pelos magnificos desenhos e caricaturas com que vêm ornadas muitas das paginas, e que mostram a facilidade com que já trabalham os artistas portuguezes.

A *Historia de um pinto a sahir da casca*, composição do distincto desenhador, Manuel de Macedo, é espirituosissima. Este almanach faz passar algumas horas de expansiva alegria, e de franco riso, ainda ao mais sorumbatico leitor.

É de crer por isso que seja procurado com avidez.

. . .

Recebemos um pequeno ramilhete de versos, originaes do sr. Eugenio de Castilho, com o engraçado titulo *A escada do amor*. O auctor descreve o amor, desde que nasce com um lançar d'olhos, até ao primeiro fructo animado, que d'elle provêm. Os versos são excellentes, e por vezes primorosos.

Agradecemos.

. . .

O nosso collega do *Paiz*, o sr. Antonio Ennes, teve a bondade de nos offerecer um exemplar do seu muito applaudido drama *Os Lazaristas*.

Agradecemos.

. . .

Bibliotheca do «Cura d'Aldeia».—Recebemos e agradecemos as ultimas folhas do lindo romance o *Cura d'Aldeia*.

A empreza d'esta bibliotheca, em vista da boa aceitação que teve o *Cura d'Aldeia*, do eminente escriptor hespanhol D. Henrique Perez Escrich, resolveu publicar *O amor dos amores*, original do mesmo auctor.

É de todos sabido o successo que as obras do sr. Escrich têem obtido, tanto em Hespanha e Portugal como na America, e por isso julgâmos superfluo recommendar ao publico o novo romance.

Os leitores encontrarão no logar competente um annuncio que, a respeito d'esta excellente bibliotheca, alli vae inserto.

CORRESPONDENCIAS

Espinho, 17 de setembro

Limito-me a dar-lhe as noticias do dia: não estou em maré de fazer folhetins. Os annos correm, e com os annos vem a frieza e a insensibilidade. E olhe que para ser insensivel e frio no tumultuoso viver de Espinho já é preciso ou habilidade ou fastio. Ora este é que eu tenho em doze grande, e é o que me impede de fazer folhetins.

De noticias... nada de novo: o que foi hontem, é hoje, e sel-o-ha ámanhan; sempre a mesma monotonia na variedade de todos os dias. E tanto isto é assim, que nem o seu patricio Eduardo Coelho, o *incolor* do *Diario de Noticias*, nem mesmo esse, que acha sal para tudo, achou sal para as noticias das praias. Ora veja; querendo dar noticias da Figueira e de Espinho, fez uma parodia ás correspondencias, que o *Tribuno* publicou d'estas praias!... Repare bem, coteje... o mesmo pensamento... os mesmos factos... as mesmas noticias... a mesma critica... e até ás vezes as mesmas palavras... Mudou-lhe as *guardas*, e sabiram outros correspondentes!

E com effeito nada de novo 'nesta praia: altos e baixos, como em todas as cousas d'este mundo; ora maré cheia, ora vasante. No domingo passado 180 senhoras na *soirée* da assembleia, duas ordens de cadeiras: nos dias de semana menos d'isso, mas sempre muito. Chego a admirar como cabe por cá tanta gente.

Fomos á Granja, que está na verdade um *bijou;* pavilhões, *chalets*, retiros melancolicos, o pinhal ajardinado, casas *chique*, etc. Mas em compensação uma sociedade morta, um viver a dormir, uma praia irriçada de penedos, um banho impossivel... e no meio de tudo isto... um socego sepulchral. Alguem lhe chama, com espirito ou sem elle, a terra das velhas e dos bispos... No meio da exageração ha 'nisso um quê de verdade. Os cenobitas, que habitavam outr'ora a linda vivenda actual da familia do sr. Ayres de Gouveia, tiveram razão para fundarem alli a sua casa... de penitencia.

Todavia, como Espinho, a pobre creança ainda em coeiros, e apesar d'isso já tão invejada, nem é rival de nenhuma outra praia, nem inveja a prosperidade das que, como a sua Figueira, lhe fazem a honra de ser suas rivaes, deseja á Granja, á Figueira e a todas as praias, existentes e por existir, venturas sem par... E olhe que não sou eu que digo que a Figueira é rival... Credo!... Deus me livrára d'isso... quem o disse foi na correspondencia de 14 o seu correspondente X... Com elle se avenha...

Os amadores, que foram hontem á tourada de Aveiro, recolheram de viseira cahida... os fidalgos tinham feito *fiasco*... e os bois estavam amarrotados. Eu que não morro de amores por tal divertimento, não deito luto.

Figueira, 17 de setembro

Sr. Redactor.—Estâmos gosando de um tempo amenissimo, e o mais apropriado para os divertimentos d'esta quadra. Ao calor extraordinario succedeu a temperatura, que mais parece de primavera, e uns dias serenos e do mais agradavel passeio.

O mar participa d'esta suavidade do tempo. Hoje parecia de leite; as ondas batiam suavemente na praia, mas levantavam-se optimas para o banho. Hoje ninguem deixou de se banhar, ainda os mais medrosos. A praia estava explendida, com as suas dezenas de alvissimas barracas, com os costumados grupos de cavaqueadores, com as formosas que ostentavam as compridas tranças, e deixavam antever as fórmas artisticas do corpo. O mar é denunciador, é chocalheiro, e ás vezes... compromette.

A Figueira cresce a olhos vistos. Por mais que digam os inimigos d'ella, a verdade é que se nota aqui um grande espirito de progresso, e que esta villa póde considerar-se uma das povoações, aonde melhor se conhece quanto póde a iniciativa individual e o patriotismo dos seus habitantes.

Construcções novas são frequentissimas, e de um gosto aprimorado, de execução irreprehensivel. É fóra de duvida que os artistas d'este genero excedem muito os de Coimbra, e são muito mais perfeitos nas suas obras. Aqui procede-se de fórma muito differente. Ninguem manda levantar uma casa senão depois de prompto o risco, e feito o orçamento, e ajustada a obra. O proprietario em nada mais pensa; mas a obra fica terminada dentro do praso ajustado.

A Figueira é uma terra aonde se encontram todos os objectos de primeira necessidade, e já alguns melhoramentos das grandes povoações. Inclusivamente existem sete ou oito casas de batota, que até funccionam quasi publicamente, e que toda a gente sabe aonde são, menos a policia da terra. O sr. administrador prestava um grande serviço, se limpasse esta terra de tal praga. E porque o não fará? Por ventura explicar-se-ha a indolencia da auctoridade pelos mesmos motivos, a que se attribue ahi em Coimbra? Não sei. Comtudo perdem-se ahi todos os dias quantias enormes, outros as ganham, e muita gente vem á Figueira só para jogar. Eu por mim sei livrar-me do perigo, mas não vejo que muitos tenham coragem para isso. Porque não se executará a lei?

A respeito de *soirées*, estão pouco animadas. Evidentemente a concorrencia é menor este anno, principalmente pelo dispendio do transporte, a meu ver, ou porque muita gente gosta de mudar de praia. No club do bairro novo é difficil encontrar quem dance e sustente aquella animação febril, que deixa as mais saudosas recordações para os apreciadores do genero. Os rapazes são poucos, e alguns d'esses andam amuados. Intriguitas de Cupido. Que quer o meu amigo? O amor apresenta faces duplas, e é sujeito a mais variantes do que o thermometro ou o barometro. Ressente-se além d'isso da atmosphera das salas, e augmenta ou diminue de intensidade conforme a temperatura.

Mas emfim, que admira que os moços amem, se os mesmos velhos ainda adoram? Ainda hontem surprehendi o meu velho amigo, P. de A., com os seus sessenta annos feitos, o cabello como uma estriga, e a testa sulcada de rugas, em extasis completo perante uma beldade de dez lustros! Estavam sentados na praia, e devoravam-se com os olhos. De vez em quando descreviam na areia signaes cabalisticos, fitavam o ceu, e suspiravam, como quem dizia, que só no céu se uniriam para sempre.

Commoveu-me aquelle triste quadro, e tive dó dos velhos. Mas, verdade, verdade, sr. Redactor, elles mais desafiavam o ridiculo, e quasi lhes estive atirando em voz alta um epigramma. Fica para outra vez, porque o quadro repete-se diariamente, junto do sol posto, proximo dos penedos que alicerçam o castello.

Voltando pois ao club, eu não posso deixar de fazer outra vez menção da sr.ª viscondessa de Moreira de Rei, e da sr.ª D. Maria Luiza de Carvalho, de Lisboa, que é uma excellente pianista. Estas duas senhoras têm concorrido para tornar extremamente apreciaveis as reuniões d'aquelle club.

Na assembleia figueirense houve hontem mais concorrencia, segundo me informam. Ouvi que estavam lá perto de cem senhoras, e que duas meninas de Leiria eram geralmente consideradas como as mais bellas, até mesmo pelas senhoras presentes, cujo testimunho é insuspeito.

Dizem-me que haverá ámanhã no salão do bairro novo um concerto de piano e rebeca, e que o sr. Evangelista recitará uma poesia da sua lavra.

Concluo por uma noticia, que, talvez de todas as que lhe mando, seja a mais interessante. Alguns caçadores, meus amigos, mataram na ultima caçada, que por aqui fizeram, 16 perdizes, 7 coelhos e 2 patos. Estes maganões caçam para alimentarem o coração e o estomago. Creio porém que foram mais felizes 'nesta do que na caçada do amor.

X.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. — Em legitima defeza dos meus actos na chamada questão do sr. Lupi Esteves de Carvalho; como medico e como homem de bem injustamente accusado em mais de um jornal de Lisboa, e fiado na delicadeza de sentimentos de v. e na imparcialidade de que não póde prescindir a missão da imprensa publica, venho rogar a v. o obsequio de dar cabimento nas columnas do seu jornal aos dois inclusos documentos officiaes. D'elles poderá ver o publico que, levadas á presença do governo pelo sr. Lupi as suas queixas e pretendidos aggravos, e tendo as competentes instancias superiores podido apreçial-as em toda a sua extensão, e conjunctamente com a minha defeza e a de dois funccionarios publicos, como eu, tambem injustamente accusados: tanto o procedimento d'aquelles senhores, como o meu, foi julgado ao abrigo de *censura e em harmonia com a legislação vigente* no assumpto.

Assim cabalmente justificados os meus actos perante o publico, forçosamente devo limitar á publicação d'estas poucas linhas o meu pedido, e o desaggravo da minha honra e da dignidade da profissão, que ha vinte annos me prezo de exercer sem mancha.

Bem comprehende v. (e bem comprehenderá o publico illustrado, a quem me dirijo) que os deveres da minha profissão e as circumstancias especiaes, que se dão no queixoso, **em seu proprio interesse me tenham impedido até agora**, e me inhibam ainda hoje **de entrar em** circumstanciadas explicações **com o fim de me desaffrontar.**

Tenho a honra de **ser**

De v., etc.

Dr. May Figueira.

Senhor:

O dr. Carlos May Figueira, tendo conhecimento de que á presença de vossa magestade subiu uma queixa de João Lupi Esteves de Carvalho contra o supplicante, em virtude do attestado por elle passado, e com o qual se requereu a entrada do mesmo Esteves de Carvalho no hospital de Rilhafolles; e constando-lhe egualmente pela imprensa, que já se acha tomada resolução com respeito áquella queixa, precisa para os fins convenientes, que vossa magestade haja por bem mandar que se lhe passe por certidão qual foi a decisão, que se proferiu sobre este assumpto.

E. R. M.

Lisboa, 2 de setembro de 1875.

Dr. Carlos May Figueira.

Passe do que constar não havendo inconveniente.

Paço, em 2 de setembro de 1875.—*Sampaio.*

'Nesta secretaria de estado dos negocios do reino, a folhas 38 verso do livro de Segurança Publica, se acha registada a portaria a que o supplicante allude, da qual o theor é o seguinte:

Sua magestade el-rei, a quem foram presentes diversos requerimentos em que João Lupi Esteves de Carvalho se queixa do procedimento havido com elle por parte do commissario de policia da primeira divisão, do dr. Carlos May Figueira, e do director do hospital de Rilhafolles, por ter o segundo certificado em documento authentico o estado de loucura do requerente, o primeiro prestado o auxilio de dois policias civis, afim de ser compellido a entrar 'naquelle estabelecimento, e o terceiro consentindo na sua admissão: e tendo em vista as respostas dos arguidos: Houve por bem conformar-se com a informação do governador civil de Lisboa, e com o parecer da conferencia dos fiscaes da corôa, com excepção do vogal o conselheiro visconde de Camarate, que votou em separado, no qual a mesma conferencia entende não haver fundamento para dar seguimento ao processo respectivo, nem para irrogar censura aos arguidos, que procederam em harmonia com a legislação vigente. E assim o manda participar ao governador civil para seu conhecimento e mais effeitos.—Paço, em 28 de agosto de 1875.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*—E nada mais se contém na portaria mencionada, da qual, para constar aonde convier, se passou a presente certidão, em cumprimento do despacho exarado no alto do requerimento.

Secretaria de estado dos negocios do reino, em 3 de setembro de 1875.

Servindo de director geral

Paulo de Azevedo Coelho de Campos.

NOTICIARIO

Exames em outubro—O *Diario*

do Governo, de 16, publica o seguinte decreto:

«Tomando em consideração os requerimentos de varios alumnos que pedem ser admittidos a exame em outubro, afim de se habilitarem para a matricula dos cursos superiores e especiaes, a que se destinam, no proximo futuro anno lectivo;

Tendo em vista o disposto no artigo 165.º do decreto de 20 de setembro de 1844, e no artigo 83.º do de 26 de outubro de 1864; e

Depois de ouvir o conselho de ministros;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º São admittidos a exame nos lyceus nacionaes de Lisboa, Porto e Coimbra, desde o dia 2 até ao dia 10 de outubro proximo, os alumnos, aos quaes, além do desenho, faltar um ou dois exames finaes para completarem os preparatorios exigidos para a matricula nos estabelecimentos de instrucção superior ou especial, dependentes dos diversos ministerios.

§ 1.º Os requerimentos dos examinandos, acompanhados de certidões que provem todos os exames que os requerentes houverem feito, serão apresentados ao reitor do lyceu, onde estes pretenderem ser examinados, desde o dia 18 até ao dia 22 inclusivé do corrente mez.

§ 2.º Os alumnos, que se propozerem a exame n'esta época, são obrigados ao pagamento das matriculas correspondentes.

Art. 2.º Aos alumnos militares é permittido requerer exames de quaesquer disciplinas dos lyceus no praso e com as condições estabelecidas nos §§ 1.º e 2.º do artigo antecedente, e no n.º 3.º da portaria de 5 de setembro de 1865.

Art. 3.º Os aspirantes a pharmaceuticos de 2.ª classe são admittidos aos exames, de que trata o artigo 11.º da carta de lei de 12 de agosto de 1854, uma vez que se achem comprehendidos na regra estatuida no artigo 1.º do presente decreto.

Art. 4.º Os reitores dos lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra enviarão ao ministerio do reino, pela direcção geral de instrucção publica, até ao dia 27 do corrente, as relações dos habilitados para exame, nos termos do artigo 62.º do decreto de 31 de março de 1873.

Art. 5.º Na organisação do jury e no processo dos exames, quanto ás provas do seu julgamento, observar-se-ha o que se acha determinado na legislação em vigor.

O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de setembro de 1875.—Rei.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*»

Regresso — Regressou já a Coimbra s. ex.ª o sr. Bispo Conde.

Destacamento — Corre que brevemente será rendido o destacamento de infanteria 10, que faz a guarnição d'esta cidade, por uma força de Lisboa. Diz-se que a causa d'esta substituição é ter allegado o quartel general do Porto a falta de tropa para a guarnição d'aquella cidade, depois que foram concedidas licenças ás reservas.

Folhetim — O que transcrevemos hoje é do *Primeiro de Janeiro*, ao qual pedimos a devida venia.

Correio de Coimbra — No mez ultimo de agosto foi a seguinte a expedição de jornaes pela Administração do correio de Coimbra:

Conimbricense, 5:152; Correspondencia de Coimbra, 3:066; Instituto, 103; Jornal de Coimbra, 1:457; Panorama Photographico de Portugal, 184; Partido Liberal, 1:578; Progressista, 2:235; Revista de Legislação e Jurisprudencia, 2:788; Revista das sciencias ecclesiasticas, 535; Reformador, 301; Tribuno Popular, 2:582.

Em Aveiro foram expedidos os seguintes:

Campeão das Provincias, 8:240; Districto de Aveiro, 2:700.

Em Leiria:

Correspondencia de Leiria, 1:215.

No mesmo mez o movimento de cartas no correio de Coimbra foi de 61:355, e o de impressos e jornaes de 42:042. Comparados estes numeros com os de egual mez do anno passado ha uma differença para mais de 2:661 cartas, e de 1:902 periodicos; e na correspondencia official uma differença para mais de 1:369 officios.

Comparadas estas cifras com o movimento da correspondencia, ha cinco ou seis annos, encontrámos a media de 20:000 cartas a mais, e de não menor numero de impressos e jornaes!

Apesar d'isto, e do serviço ter augmentado sob outros aspectos, o quadro da repartição continua estacionario.

Obras — Sob a direcção do distincto pintor, o sr. Gonçalves, continuam as obras de pintura dos altares na egreja de Santa Cruz. Os trabalhos na sachristia estão quasi concluidos.

Divisão judicial—O *Diario do Governo*, de quinta-feira, publica o mappa da divisão judicial nos districtos de Leiria e Vianna do Castello.

No districto de Leiria, é creada uma comarca de 3.ª classe na villa de Ancião, que será composta dos julgados de Alvaiazere, Ancião e Chão de Couce. É transferida a séde da comarca de Figueiró dos Vinhos para o Pedrogão Grande, ficando esta composta dos julgados de Castanheira, Figueiró dos Vinhos o Pedrogão Grande.

Doença — Esteve bastante doente em Elvas o nosso assignante, o sr. José Erse. Sabemos porém que está quasi restabelecido, pelo que o felicitámos.

Demonstrações de regosijo — Ancião, 17 de setembro, ao meio dia.

A esta hora sobre os Paços do Concelho d'esta villa tremulam muitas e variagadas bandeiras, entre as quaes se torna bem saliente uma em que se acham pintadas as armas da Camara do mesmo concelho; os ares atroam com os estalidos d'enorme quantidade de foguetes; e uma philarmonica, tocando, e acompanhada de muita gente, percorre as ruas da villa, dando vivas a El-Rei, a toda a Familia real, ao ministerio, á pessoa que tem sido strenuo defensor da justiça a que este concelho tinha direito; e finalmente a todos os povos do concelho de Alvaiazere, e das chamadas Cinco Villas, reinando um enthusiasmo indescriptivel pela elevação d'este concelho á cathegoria de comarca, com a séde nesta villa, o que nos foi hoje certificado pela folha official, que hontem, 16, se publicou.

(D'um nosso correspondente).

Noticias de Hespanha—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 16. — Asseguram que o governo está disposto a sustentar a todo o transe os direitos da corôa na questão da circular do nuncio. Lizarraga chegará sabbado a Madrid. Quesada continua em Navarra. Perula encontra-se em Villega, fazendo grandes trabalhos de entrincheiramentos.

Madrid, 17. — A *Gaceta* diz que a activa perseguição dos liberaes obriga muitos carlistas a submetter-se. Os liberaes resgataram vinte refens, matando nove carlistas em Olot. Todos os jornaes excitam os ministros a mostrar-se energicos, relativamente á circular de Simeoni. Quesada chegou a Sanguesa. O governador militar carlista de Oyarzun ficou prisioneiro dos liberaes.

Irun, 16. — As forças do exercito continuam o movimento de avanço. Os carlistas abandonaram as suas posições em volta de Oyarzun, excepto S. Marcos, onde se conservam. Chegaram reforços a Hernani.

Madrid, 17.—Estão impacientes os circulos politicos, por conhecerem o que resolveu o conselho de ministros ácerca da questão concernente á circular de Antonelli expedida por monsenhor Simeoni.

Realisou-se hontem á noute um magnifico banquete em honra do exercito hespanhol.

Militares, homens politicos e imprensa foram convenientemente representados.

Fizeram-se eloquentes brindes e foram felicitados telegraphicamente os generaes do norte e da Catalunha.

Varias noticias—De differentes jornaes extrahimos as seguintes noticias:

—Parece que o numero de soldados que hão-de sortear-se por batalhão para fazerem parte dos reforços que brevemente devem ser enviados a Cuba, não será de 42 como a principio se dispuzera, mas sim de 57.

Com esta medida obter-se-ha um augmento de mais de 2 mil homens.

—O povo de Montesquieu, onde segundo telegramma de Bourg Madame, foram ultimamente derrotados os carlistas, fica entre Balaguer e Tremp, provincia de Lerida.

—No dia 8 verificou-se em Londres um *meeting* a favor dos insurrectos da Herzegovina, lendo-se então uma carta de lord Russel. O antigo ministro sustenta que os compromissos que o sultão acceitar, não poderão ser considerados como serios, e pensa que o unico meio de pôr termo ao conflicto será outhorgar á Herzegovina e á Bosnia um governo independente; o honrado lord vae mais longe ainda: preconisa a cessão da Thessalia e da Albania á Grecia. Finalmente, o *meeting* decidiu apoiar, por todos os meios legaes, as reclamações dos christãos da Turquia.

—Entre os carlistas biscainhos correm boatos de proxima paz, pois dizem que brevemente chegarão a estas provincias trinta mil christinos.

—Uma carta de Pamplona, que a *Epoca* leu, considera imminente uma batalha entre o corpo do exercito commandado pelo general Reina e 10 mil carlistas, commandados por Perula, que tomaram posições em frente do exercito.

— Os allemães vão reconstruir o forte Mortier entre Neu Brisaca e Vieux Brisac, destruido pelas tropas badenses em 1870.

—Um incendio acaba de destruir em parte a egreja de Silindres (Gar) na França.

—Sir Roberto Peel, filho mais velho do celebre estadista inglez, acaba de chegar á capital da França.

— Victorien Sardou acaba de escrever uma comedia intitulada o *Barão de Valjoli* que se representará no Gymnasio de Pariz, ainda neste inverno.

—No dia 16 do mez de agosto, ás 10 horas e vinte minutos da noite, observou-se um meteoro curioso em dois pontos de Inglaterra e em um de França. Este meteoro que no dizer de uma testimunha ocular, era formado de uma cadeia de ovaes luminosos, e cujo brilho excedia o da lua, quando cheia, movia-se de sudeste para um ponto situado quasi a nordeste.

Descobriu-se a cinco graus por baixo da lua, no paiz de Galles. Em França o seu curso parecia relativamente horisontal, e no paiz de Galles apresentava uma inclinação de 45 segundos sobre o horisonte.

Associação dos Artistas de Coimbra

Balancete em 31 d'agosto de 1875

Saldo do mez anterior		5:000$365
Recebido 'neste mez como consta das guias do cofre ...		121$880
		5:122$245
Dispendido 'neste mez mez como consta das ordens de pagamento		93$385
Saldo para setembro		5:028$860

Coimbra, 15 de setembro de 1875.

O secretario da direcção
José Maria Duarte.

Reclamo n.º 1

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Bencke, etc., etc.

N.º 49.842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Poberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostação, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia dos excessos da mocidade.

Cura N.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á Revalescière du Barry.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A Revalescière restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 reis; e de 24 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e pans, em caixas de folhas de lata do 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

Collegio de Nossa Senhora da Conceição de Coimbra

Disciplinas e professores

Instrucção primaria — Francisco Mendes Pinheiro, legalmente habilitado por seus concursos para o magisterio de instrucção secundaria para Lyceu de 1.ª classe.

Calligraphia e desenho — Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da Casa Real.

Francez — Dr. Manuel Emydio Garcia, lente da Universidade.

Latim 1.ª e 2.ª parte — Francisco Mendes Pinheiro.

Desenho 1.ª e 2.ª parte — .....

Mathematica, 1.ª e 2.ª parte — Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Geographia, chronologia e historia — Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Universidade.

Physica, chimica e introducção á historia natural — João Marques d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Philosophia e Medicina e com tres annos de Mathematica.

Philosophia, 1.ª e 2.ª parte — Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade.

Portuguez (oratoria poetica e litteratura) — Arcediago Manuel Simões Dias Cardoso, professor no Lyceu.

Admittem-se allumnos internos, semi-internos e externos. O director, sempre solicito em promover a melhor educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos, com a presente reforma do seu collegio assegura aos paes de familia todo o possivel adiantamento e tractamento de seus filhos ou recommendados.

O predio do collegio tem optimas condicções hygienicas: dá para as ruas do Cosme e do Norte, por onde tem entrada, proximo á Universidade.

O director pode ser procurado todos os dias, a qualquer hora, no collegio.

A abertura das aulas é no dia 4 de outubro.

Coimbra — rua do norte, 57.

O director
Francisco Mendes Pinheiro.

Grammatica Elementar da lingua portugueza para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se em Coimbra, Lisboa, Porto e Vizeu. (1)

Associação dos Artistas de Coimbra

AS MATRICULAS para as diversas aulas d'esta Associação começam no dia 15 do corrente, e continuarão até ao dia 30, tendo logar das cinco horas ás sete da tarde.

Coimbra, 5 de agosto de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
(2)

Machinas americanas de coser

DE

Elias Howe J.or, Wheeler e Wilson, e de Raimond

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapeleiros

V. H. LEBRE

DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada, n.º 108-110. Na Figueira da Foz, Praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se setembro e outubro. Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos e solidez, já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios, e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer.

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas, e todos os accessorios pertencentes ás machinas. (3)

VENDEM-SE as casas n.º 36, sitas na rua do Corpo de Deus, d'esta cidade de Coimbra. Têm dois andares e quintal. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, morador na mesma rua, n.º 7, está auctorisado para effectuar a venda. Desde já recebe lanços, e no dia 26 do corrente setembro, ás 11 horas da manhã, faz entrega das referidas casas, convindo o preço. O fôro que pagam são 7$000 réis. (4)

ARRENDA-SE uma pequena quinta no sitio da Arregaça, proximo a Coimbra, com boa casa de habitação para uma familia. Tem boa agua para beber e para rega. Quem a pretender arrendar póde tractar com José de Figueiredo Pinto, na rua da Calçada, n.º 93, até ao S. Miguel do presente anno de 1875. (5)

Rail-Road Conimbricense

Viagem de recreio para a Figueira

PARTIDA de Coimbra ás quartas e sabbados, ás 3 horas da tarde, da Calçada em frente do Arco d'Almedina.

Partida da Figueira ás segundas e sextas ás 3 horas da tarde.

Preços de cada logar, ida 800, ida e volta 1$400.

Vendem-se os bilhetes em Coimbra na estação central—Na Figueira nas cocheiras da empreza no Bairro Novo.

Nas cocheiras da Figueira allugam-se trens para passeio e viagem.

Coimbra, 11 de setembro de 1875.

Pela gerencia,

(6) *Frederico Ferreira.*

LOTERIA

Extracção em 25 de setembro

5:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, casa azul, n.os 219 a 223, tem á venda bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 650, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

N. B. Continúa a ter á venda o bem conhecido chá de familia, que tanto tem sido apreciado pelos amadores do mesmo, assim como chá preto de ponta branca, e outras qualidades, que tudo tem á venda no mesmo estabelecimento. (7)

MUSICAS

QUEM quizer comprar uns pratos para uma philarmonica — na rua da Calçada, n.os 13 a 23 — os vende José Correia Lemos, assim como algumas musicas para piano. (8)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (9)

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

São prevenidos os srs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 8.ª prestação de 10 0/0 das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em COIMBRA, na séde do Banco, no PORTO, LISBOA, BRAGA, VIANNA e MANGUALDE, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 10 de setembro de 1875.

Os gerentes

José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

(10)

FLORES ROMANTICAS

Edições illustradas

Com a mais escrupulosa regularidade tem esta empresa publicado os romances: *Mulher adultera, Casamentos do diabo, Obras de misericordia* e *A perdição da mulher*, todos do eminente escriptor hespanhol Enrique Peres Escrich. De romance para romance tem augmentado a assignatura, o que prova o apreço e agrado que tem obtido tão laureado romancista, que tivemos a fortuna de tornar conhecido em Portugal. Seria pois necedade e ingratidão despresar este escriptor, cujas obras têem seguro ingresso no seio das familias, porque a moral é 'nellas sempre acatada. Fulmina-se o vicio e exalta-se a virtude. É velho? cheira a *rabicho?* será assim; mas é bom, e estas velharias são para todos os tempos, porque só miram a melhorar os costumes.

Intitula-se o novo romance que vamos publicar:

A INVEJA

Este romance divide-se em 3 volumes de 300 paginas cada um.

Conterá toda a obra 24 estampas pelo novo systema de heliogravura.

O trabalho das gravuras será executado na officina da Secção photographica da Commissão geodesica.

As estampas são impressas separadamente, em bom papel.

Brindes á sorte por meio da loteria de Lisboa, distribuidos no final de cada volume.

1.º volume.—Um estojo com seis talheres de prata para sobremeza.

2.º volume.—Um bilhete da loteria de Lisboa.

3.º volume.—Uma pulseira de oiro.

Além d'estes brindes, dependentes da sorte, e para os quaes os srs. assignantes receberão a respectiva cautella, a empreza offerece a todos, e tambem no fim de cada volume, uma folha d'um novo e gracioso *Album humoristico*, por Manuel de Macedo.

É de tal modo conhecida e apreciada a elegancia do lapis d'este artista, que muito exultamos por podermos offerecer aos nossos estimaveis assignantes tão delicado brinde.

CONDIÇÕES E PREÇO DA ASSIGNATURA

Cada folha 10 réis | Cada gravura 10 réis

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita por entregas semanaes, constantes de 5 folhas e 1 gravura, ou por volumes completos, á escolha do assignante. Cada volume importa em 480 réis. Avulso 500 réis.

As assignaturas, nas demais terras do reino, fazem-se por fasciculos de 10 folhas e 2 gravuras, ou por volumes. Cada fasciculo 120 réis; cada volume 480 réis. O pagamento é adiantado, e deve ser remettido em estampilhas ou vales do correio, a Mattos Moreira & C.ª, Praça de D. Pedro, 68, Lisboa.

Em Coimbra são correspondentes da empreza os srs. Paula e Silva, na imprensa Litteraria, J. Melchiades, Almeida Junior, Severo & Irmão, e José de Mesquita.

Casa de educação e ensino

O PRESBYTERO Albino Ferreira A. Coelho recebe em sua casa, Couraça dos Apostolos, alguns estudantes de preparatorios, por cuja educação moral e aproveitamento litterario se responsabilisa. Na mesma casa se abre em outubro um curso completo de francez, allemão e inglez. (12)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senaó uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja de Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

LIVROS NOVOS

Guimarães Fonseca. Os Lazaristas, pelo lazarista Senna de Freitas — 200.

Andrade Ferreira. Curso de litteratura — 600.

P. Maury. Historia do P. Gabriel Malagrida, prefaciada pelo sr. C. Castello Branco — 500.

P. Escrich. O Cura d'Aldeia, 3 vol. — 2$000.

— A caridade christã, 3 vol. — 2$000.

Novo Almanach de lembranças para 1876, com retrato e biographia de Julio Diniz. Cartonado 300 réis—Em brochura 240.

C. Cantu. Historia universal (já chegou o 3.º fasciculo). Cada fasciculo 250.

Diccionario popular de historia, biographia, etc. (Já chegou o 3.º fasciculo — 100.

A. Ennes. Os Lazaristas — drama — com o retrato do auctor — 600.

Cervantes. D. Quichote. Edição aprimorada, traducção de A. F. de Castilho. (Recebem-se assignaturas). Cada caderneta — 300.

Mendes de Castro. Guia historico do Bussaco (com gravuras) — 500.

Ramalho Ortigão. Banhos de Caldas e aguas mineraes — 1$000.

Almanach das Flores romanticas para 1876 (com gravuras) — 120.

Nova remessa de livros francezes, objectos de escriptorio, papellaria, etc.

NA

LIVRARIA ACADEMICA

(13)

LECCIONISTA DE PHARMACIA

J. A. J. PEREIRA — T. dos Militares, 26. (14)

Bibliotheca do cura d'Aldeia

Grata ao excellente acolhimento do publico, a empreza d'esta bibliotheca, para corresponder ao favor dos seus assignantes, vae proseguir na senda encetada, editando um novo romance, devido á brilhante e festejada penna do eminente escriptor hespanhol *D. Henrique Peres Escrich*, que tem por titulo

O AMOR DOS AMORES

TRADUCÇÃO DE

J. Cruzeiro Seixas

O auctor, tomando por thema d'esta obra os ciumes, mostra a que excessos nos póde arrastar esta paixão terrivel e o quanto o amor de mãe é sublime e cheio de abnegação; bem como nos patenteia a mulher que, depois das mil calumnias com que se pretende escurecer a sua virtude, se ergue altiva e sobranceira a toda a infamia, rojando assim de triumpho em triumpho e no declive do opprobrio os seus detractores; e por ultimo, a ambição do luxo e das riquezas que tanto predominam nas almas pusilanimes.

A empreza não se poupará a esforços para que esta obra saiha com o maior esmero; será ornada de primorosas gravuras reproduzidas do original.

As gravuras serão distribuidas GRATUITAMENTE AOS SRS. ASSIGNANTES.

Condições da assignatura

Esta obra, que constará de 3 volumes, será publicada em folhas de 16 paginas, pelo modicissimo preço de 25 réis cada folha; sahirão regularmente 3 folhas por semana.

Para as provincias a expedição é feita por fasciculos de 5 folhas, que serão remettidos de 15 em 15 dias, custando cada fasciculo 150 réis (franco de porte).

Toda a pessoa que angariar 10 assignaturas garantidas, receberá um exemplar *gratis*.

Assigna-se: Em Coimbra, nas livrarias de J. Melchiades Ferreira Santos, na de M. de Almeida Cabral e na de José de Mesquita. No Porto, em todas as livrarias, na praça de Carlos Alberto, 26, na rua de Cedofeita, 174, e no escriptorio da empreza, rua do Almada, 271, 1.º andar, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, *franca de porte*.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:049

ASSIGNATURA SEM ESTÁMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma trocá.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTÁMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1875

COIMBRA

Em quanto Portugal está gosando os beneficios de uma longa paz, que Deus conserve, a Hespanha continúa agitando-se nas convulsões da lucta politica, que lhe está sacrificando as vidas e a prosperidade.

As mudanças politicas operam-se rapidamente de um dia para outro, ao passo que triumpham os intriguistas mais audaciosos ou mais felizes. As espadas dos capitães victoriosos continuam a ser espadas de Alexandre. Os ambiciosos degladiam-se cruelmente á busca do poder. E o povo assiste impassivel a este hediondo espectaculo, sem se lembrar que os seus filhos mais queridos, e mais prestantes, vão deixar a vida no campo da batalha, por causa de uns despotas, que andam a jogar aos dados o pobre paiz.

Quasi chegámos a crer que a Hespanha é digna de taes desgraças; porque, num estremecimento de leão, não abate toda essa mole de corrupção politica, que a está perdendo, que a está desacreditando, roubando-lhe a força e a vida, de que só muito tarde se poderá retemperar.

Como se sabe, o grupo de Jovellar triumphou, e Canovas retirou-se do poder. Qual será o programma do novo gabinete? Não se sabe. Suppomos inutil o programma, por duas razões; porque o novo ministerio não terá tempo de o realisar, não lh'o dará outro conspirador qualquer, que não sabemos quem será, mas que ha-de inevitavelmente apparecer; e porque esse programma seria uma mentira, excepto se consistisse em affirmar, que pedirá mais dinheiro, mais soldados, e que, em caso de revolução, não terá duvida em fuzilar todos os seus inimigos, *como medida preventiva*.

E na verdade falla-se com insistencia em revolução republicana, a qual se diz premeditada pelos maiores influentes do partido democratico, de commum accordo, e abrangendo um vasto plano. É inegavel que o partido republicano hespanhol é respeitavel; mas poderá elle luctar com as espadas? Mas as espadas voltam se facilmente, e não têm duvida em combater pela republica, os que hontem a desembainharam pela monarchia. Os exemplos são bastos, e modernos.

Como quer que seja, não dizemos que a republica venha salvar a Hespanha; todavia podemos affirmar que a monarchia affonsina a não salvará.

E a Deus o futuro.

Folgâmos de ver que o nosso collega *Progressista* aprecia de outro modo o procedimento do sr. governador civil, nas seguintes linhas do artigo do fundo do seu numero de domingo ultimo:

«Estamos certos de que tudo fica impune. O sr. governador civil, assignando vencido, julga-se exempto de toda a culpabilidade. Engana-se; se quer salvar a sua dignidade d'homem de bem, que vai ficando tão compromettida com as obnoxias tutelas a que se sujeita, demitta-se. Lembre-se do prologuio—Tão ladrão é o que vai á vinha, como o que fica ao portal.»

CORRESPONDENCIAS

Espinho, 21 de setembro

Acordou do lethargo a camara da Feira... apóz violento exforço... fez cousa que se visse, e cançada da sua obra adormeceu de novo... Mandou entulhar poços, que fizera a chuva, cubrir de saibro más passagens, que as lamas entretinham... Victoria contra os seus inimigos!.. Está salvo o Espinho!.. Pario a montanha... nasceu um ratinho... E tudo ficou como era d'antes.

Indolentes, facciosos ou egoistas... não sei a carapuça que melhor vos caiba. Recebeis d'este cantinho do concelho a quantia *modica* de tres contos de réis... consummil-os todos lá por onde quereis, desprezando a perola do concelho... Receiaes perder meia duzia de votos dos donos de meia duzia de palheiros, que fôra preciso expropriar... e sacrificaes assim milhares de banhistas, que vêm todos os annos encher os cofres do municipio... Oppondes-vos a que se vos côrte *metade da cosinha da vossa casa*... preferindo o torpe interesse pessoal ao embellesamento d'esta povoação, ao interesse immenso, que o publico teria com o prolongamento das ruas do novo bairro. É fartar em quanto é tempo; a patria *agradecida* vos pagará em desprezo o *beneficio* que lhe fazeis.

É assim que devêra principiar e acabar a representação, que vão dirigir á camara da Feira os frequentadores da costa do Espinho. É assim com o desprezo nos labios e com uma pedra na mão, que os eleitores d'este cantinho deveriam expulsar das cadeiras camararias os que tão pouco dignamente as estão occupando...

Desculpe, meu amigo, esta expansão. É o pensamento unisono de todos os banhistas, o brado geral de indignação contra os proconsules da camara da Feira. A representação vae assignar-se, um longo—abaixo assignados de milhares de assignaturas. É tempo perdido, porque a opposição é systhematica, mas fique ahi o protesto contra o passado... e um grito de alarme para as futuras eleições...

Pede-se na representação que seja observada a planta, já d'ha annos aprovada e principiada de executar;—que seja aberta até ao mar, ou ao menos até á praça antiga do velho largo, a rua principal do novo bairro;—que sejam expropriadas para novas construcções os casebres e palheiros, que obstruem este local;—que sejam construidos outros palheiros em outro local aos pescadores, que preferirem este meio de expropriação;—que sejam terraplenadas e areiadas, emquanto não forem macadamisadas, as ruas do bairro novo;—que seja marcado um local, retirado do centro d'este bairro e da antiga povoação, para deposito do peixe e do guano;—que ao lado da povoação, sem entrar 'nella, seja construida uma rua para sahida d'estas imundicies;—que seja contractada com a companhia do caminho de ferro a abertura d'um outro passo de nivel, distante do actual, para communicação dos carros e das inumeras juntas de bois, que vêm puxar ás redes;—que se conclua sem demora o templo, já principiado na vereação passada no largo da nova praça, demolindo-se a antiga e indecentissima capella da velha povoação... E tudo isto, e muito mais, é tudo pouco para o que a terra precisa e merece.

Todavia baldado empenho... a cura está no voto popular... é preciso arrancar o penacho... unico, mas proveitosissimo recurso.

. . . . . .

Figueira, 21 de setembro

Sr. Redactor:—Decididamente a Figueira anima-se cada vez mais, e, contra o costume, é exactamente no final do mez que as reuniões vão tocando o seu maior explendor.

Agora só se não diverte quem não quer, e a phisionomia d'esta população adventicia, que só tracta de comer, beber, passeiar, e dançar, é a mais animadora. Eu não sei o que seria de nós sem as praias, e os banhos, que nos rètemperam a saude, e dão forças. Finavamo-nos de anemia, e em pouco as grandes cidades seriam um deserto.

Os nossos avós não conheciam o mar, senão para comerem sobre elle, e triumpharem das suas iras e das suas raivas. O mar era amigo, mas elles não procuravam as ondas, esperavam que as ondas os procurassem, e então galgavam sobre ellas, e atiravam-se para o desconhecido.

Oh, mas os nossos bons avós eram mais

FOLHETIM

A JUDIA

(Versão portugueza de *)**

Na costa oriental do golfo de Finlandia, a vinte leguas da antiga cidade de Narva, ha um dominio, chamado Kimda, muito notavel pelos seus pittorescos pontos de vista e por vestigios de antiguidade.

Desenvolve-se alli a vegetação com muita riqueza e variedade, como poucas vezes costuma ver-se nas regiões septentrionaes. A folhagem do carvalho casa-se com a da faia, e estende-se até á praia uma viçosa relva que a maré não devora, porque o Baltico não tem marés.

Erguem-se 'nesta planicie trez rochedos de cem pés de altura, que distam um dos outros cerca de um quarto de legua. Dois d'estes rochedos estão quasi inteiramente occultos, desde a base até ao vertice, pelos troncos e ramos dos pinheiros. O terceiro, cujo declive é menos escarpado, apenas ostenta em seus lados algumas flôres selvagens ou raros arbustos.

Do cimo d'este rochedo, a vista descobre de todos os lados um immenso panorama, e percorre uma planicie silenciosa como o golfo. Sopram alli todos os ventos; e no emtanto, foi esse o logar que o capricho ou a audacia de um architecto escolheu para construir uma vasta habitação, que de longe se distingue, semelhante a um basteão isolado no extremo de uma fortaleza.

Da planicie, onde se véem algumas cabanas, as ruinas de um velho castello e as de um antigo moinho, que serve de guia aos barqueiros, sobe-se gradualmente, por uma rampa quasi insensivel, até ao alto do solitario rochedo. É sómente das proximidades da casa que se póde contemplar em toda a sua extensão o espaço que ella domina, os campos, os bosques, o mar, e as cristas das penedias da ilha Hochland.

Esta praia que o olhar abraça, foi muitas vezes o theatro de scenas commoventes de que eram actores os contrabandistas. Porque os habitantes d'este districto, affastados das grandes cidades, não pódem comprar senão por alto preço as fazendas taxadas pelo governo, e os finlandezes, que habitam a outra margem do rio, fornecem-lhes as mesmas fazendas por um preço muito mais commodo. Alem d'isso, os finlandezes, vendendo-lhes as mercadorias estrangeiras, não exigem dinheiro em moeda. Admittem facilmente o systema de troca, recebendo em pagamento os productos agricolas, o que serve para mais instigar uma população de pastores e homens do campo. Acontece muitas vezes que o barco finlandez, que chega á praia livonia com uma carregação de café, assucar, estofos inglezes e diversos objectos de luxo, volta carregado de trigo e aguardente.

Para reprimir este trafico fraudulento, o governo russo estabelecera na costa uma companhia de cossacos a cavallo que tomaram o titulo de guarda-costas, ou guardas da alfandega, se assim o quizerem. Estes guardas da alfandega estavam acampados 'num logar que distava cerca de uma legua da casa que foi construida sobre o rochedo e eram o alvo de um odio geral. O mais simples aldeão divertia-se em enganal-os, e a presença d'elles 'naquellas paragens não fizera mais do que estimular o ardor e a astucia dos contrabandistas. Os habitantes d'estes sitios são homens de uma tempera energica, de um caracter independente, e excellentes barqueiros.

No começo do inverno o posto dos cossacos tinha sido confiado ao commando de um official subalterno que, pela sua actividade, pelos seus rigores inflexiveis e muitas vezes crueis, conseguira amedrontar os fraudulentos. Na mesma epocha as rapidas e violentas variações da temperatura tornavam a navegação d'esta parte do Baltico muito difficil. Foi sómente no mez de março que o golfo se cobriu de gelo compacto e que os cossacos dobraram a vigilancia.

Começa aqui a nossa historia.

Entremos no recinto da vasta casa, situada no alto do rochedo. Uma das salas do rez do chão, habitualmente occupada por uma cohorte de criados, offerece 'neste momento uma scena de um effeito pittoresco. Sobre uma meza, que se estende por todo o comprimento da sala, está um homem collocando uma quantidade de objectos que vae tirando successivamente de um pezado fardo. Vestido com uma especie de tunica de pelle de carneiro, como os finlandezes e a maior parte dos aldeãos das provincias do Baltico, este homem tem a barba preta e crespa, olhar perspicaz e extraordinaria agilidade de movimentos. Cercam-n'o, com viva curiosidade, as criadas da habitação; as raparigas com as cabelleiras dispostas á maneira de grinaldas, quaes madonas italianas; as velhas com altos barretes de diversas côres, guarnecidos de fitas fluctuantes. Algumas d'estas mulheres examinam attentamente os differentes estofos que o feirante desenrola deante d'ellas, ao passo que outras, mais acanhadas, contemplam-nos de longe, assentadas á distancia. 'Numa das extremidades da sala estão reunidas, em differentes grupos, umas doze fiandeiras com vestuarios rusticos. Algumas, que despiram os albornozes, mostram uma camisa grosseira, bordada a fio de côr, e todas ellas deixam fluctuar á vontade os seus longos cabellos, que lhes cáem sobre os seios ou espaduas. Na outra extremidade d'este repartimento ha um forno feito de tijolos, para onde uma cozinheira está introduzindo pães de centeio. Proximo d'aqui abre-se um corredor que conduz a um vestibulo, onde estão alguns vigorosos aldeãos; uns, em pé, immoveis, com os cabellos desgrenhados e o casaco apertado por um cinto; outros preparando as lanças para a pesca das phocas.

(Continúa).

robustos. Elles comiam um javali ao almoço, e bebiam um enorme cangirão. Desconheciam as modernas invenções da culinaria, os pequeninos guizados, que são o martyrio das cozinheiras e dos estomagos. Mas, em compensação, sustentavam uma espada de dez kilos, e uma armadura de ferro, e não morriam tysicos.

Pois bem, hoje que essa fortissima raça se perdeu, que fazer? Tomar banhos... e dançar com phrenesi. Este preceito hygienico não tem sido dispensado nos nossos clubs.

A reunião de 17 no bairro novo esteve animadissima; a de 18 foi explendida. Cento e tres senhoras ornavam a sala, e um grande numero de cavalheiros. Note-se que 'naquella cifra só entram senhoras estranhas á Figueira. A direcção da sala coube 'nessa noute á ex.ma sr.a D. Carlota Bastos, e decerto não podia ser mais esmerada. Cantaram as ex.mas sr.as viscondessa de Moreira de Rey, E. A. R., e o sr. Affonso Botelho. As ex.mas sr.as D. M. L. de Carvalho e Beltrão tocaram piano.

Não houve concerto, e foi pena; mas faltavam os ensaios indispensaveis Esta reunião foi uma das bellas que alli têm havido, e, segundo me consta, continuarão explendidas, para o que a digna direcção está animada da melhor vontade, e em boas mãos se acha ella entregue.

'Numa d'estas reuniões, em que ninguem escapou á dança, tive *vis-á-vis* uma das mais formosos meninas d'essa cidade. A sua *toilette* era de fino gôsto, fazendo-a destacar admiravelmente os laços de fita azul clara. Inquestionavelmente esta senhora era a rainha do baile.

Seja isto dito por excepção, visto que eu fiz proposito de não me referir, nem especialisar bellezas, para não offender melindres, nem fazer officio de espelho. E, se quebrei este proposito, foi porque realmente poucas vezes tenho visto uma *toilette* tão encantadora, 'numa senhora tão elegante.

No dia 18 fez annos a ex.ma sr.a Beatriz, filha do sr. engenheiro Silva. Por este motivo foi muito cumprimentada na assembléia.

No theatro d'esta villa tem representado a companhia do theatro do Principe Real, de Lisboa, mas sem boa acceitação, pelo menos na primeira recita. Da segunda nada sei.

Voltou de um passeio ás praias do norte o meu sympathico amigo, A. J. C. Ao contrario das informações, que obteve o seu excellente correspondente de Espinho, diz-me que a tourada em Aveiro foi magnifica. Elle é bastante enthusiasta por estes *divertimentos*, e por isso lhe darei um pequenino desconto. Não morro de amores pelas touradas, mas emfim, se ha quem goste, é bom que fique satisfeito.

Uma das cousas, que mais entretêm na praia, é ver os *toilettes* das damas, que se vão banhar. É uma cousa interessante, e que eu aprecio muito, simplesmente pelo lado da elegancia. Não me interessa porém saber se algumas senhoras têm pés ou mãos de burgueza, como apraz averiguar a certos grupos, que ás horas do banho pretendem estudar a natureza viva. Nós não vivemos na China, aonde ha modos especiaes de fazer o pé pequeno; além de que nunca vi uma casa segura, quando os alicerces são fracos. Um pé largo e carnudo é indicio, que não falha, de uma organisação poderosa, de uma natureza bem constituida. Infelizmente, debaixo d'este ponto de vista, é grande o numero dos pés pequeninos, e das mãos transparentes. Mas ha sujeitinho, que seria capaz de adorar numias. São gostos.

Mais duas noticias, e terminarei por hoje.

A primeira refere-se ao meu predilecto amigo L. P., que eu encontrei em delicto de amor junto do regato de Tavarede. Elle é um bom rapaz, uma alma de poeta, e por isso ama, mas a seu modo. Nunca o vi 'numa sala senão a jogar o voltarete; diz elle que todas as mulheres tomam a côr da luz, e não deixam perceber a finura das faces. Elle gosta de amar junto das aguas frescas, que vão susurrando pelos seixinhos, debaixo das arcadas tecidas pelos salgueiros, sentindo a brisa a affagar-lhe a face e os cabellos anellados.

Passeiava alli, em Tavarede, um rancho; e eu, sentado á sombra fresca, não podia ser visto senão por Deus. L. M. aproximou-se da agua clarissima, que corria a seus pés; deixou o braço da mulher que o acompanhava, e sentou-se. Depois apontou-lhe para a agua, aonde se retractava limpidamente a formosa cabeça da mulher dos seus sonhos, disse:

— V. ex.a é de uma belleza incomparavel; é a rainha d'estas praias. O luar, que á noute lhe doura as tranças louras, e o oceano que lhe serve de espelho, são dignos de inveja. Eu queria ser a lua e o mar. Essa fronte, tranquilla e serena como um lago de Italia...

Não quiz mais ouvir; fugi... Aquellas torrentes de eloquencia podiam afogar-me. Mas eu ainda percebi um sorriso traiçoeiro nos labios coralinos da bella; L. M. está perdido.

A outra noticia é que chegou hontem um navio, que me disseram trazer carga de bacalhau.

X.

Lisboa, 18 de setembro

Meus caros amigos. — Apesar da guerra pouco digna que o *Protesto*, orgão *socialista*, me declarou, por não seguir a sua perniciosa doutrina do indeferentismo politico, arma poderosa por elle offertada ao jezuitismo, cá estou firme no meu posto. Pertenci, é um facto, á internacional, mas não menos facto é que me affastei d'ella, quando o Azedo Guecco e outros individuos começaram a lançar os fundamentos para a organisação do partido politico independente, e, devo assim dizer, não fui eu só que me affastei, comigo sahiram o dr. Eduardo Marta, medico homeopatha, Carrilho Videira, escriptor e dono d'uma loja de livros, alguns operarios typographos e muitos outros individuos.

O partido politico independente tenho-o dito e repito — é principio que só serve aos jezuitas, porque desde ha muito suspiram pelo indifferentismo politico, creado entre a classe operaria.

Hoje os *socialistas*, que estão á testa do *Protesto*, longe e mui longe de acceitarem a questão de principios, insultam e metem a ridiculo os operarios que lhes não seguem as ideias. Muitissimo bem; e continuem porque marcham o melhor possivel.

Mas, dirão os meus amigos: que temos nós, ou o que têem os nossos leitores com isso, sr. *Terrivel Espectro?* Uma cousa só: conhecerem bem quem são os que prégam as taes ideias indifferentistas.

As noticias da associação internacional que nos têm chegado de Hespanha são pavorosas. A associação soffre alli um jugo de ferro, mas sem embargo as *gréves* multiplicam-se por uma fórma prodigiosa principalmente em Barcelona, a ponto do general Martinez Campos, para evitar maior paralisação dos trabalhos e para obstar a uma *gréve* de quarenta mil operarios que esteve iminente, influir poderosamente para que os grevistas e os patrões chegassem a um accordo.

O governo central anda preoccupado com os movimentos internacionalistas e no seu fervor tem chegado a ameaçar os associados em os mandar encerrar nas prisões do estado, se por acaso continuarem com as *gréves*. O furor do gabinete hespanhol dá vontade de rir, se attendermos a que a associação, apesar do despotismo que pesa sobre ella, tem alli muitas forças.

Tambem devo dizer que os intitulados *republicanos*, como reconhecem que a força e o numero residem no proletariado, querem de novo fazer entre elle a sua propaganda; os proletarios, porém, difficultosamente a acceitam, porque ainda se recordam de Castellar e outros *republicanos*, que, depois de subirem ao poder, mandaram fuzilar a torto e a direito, supprimiram um bom numero de jornaes, perseguiram a associação, e puzeram em vigor toda a casta de despotismos a titulo de sustentarem a ordem.

Apesar d'isto, meus amigos, pelas cartas recebidas vê-se que o throno de D. Affonso está cada vez mais cambaleante e que breve alli tornaremos a ver implantada a republica, posto que d'esta vez seja a republica conservadora a que obtenha o triumpho. Porém ha mais: falla-se muito em tentativas de D. Carlos em se aproximar a Zorrilla para proclamar uma *republica christã*. Percebem alguma cousa d'isto? Eu, com franqueza, nada percebo e 'nisto não faço mais do que relatar o que de Hespanha me communicam. Ainda assim, e apesar dos trabalhos dos revolucionarios estarem muito adiantados, o que passa já por certo é que o actual gabinete, que é puramente unionista, se não conservará de pé por muito tempo, que um outro gabinete organisado entre os moderados-intransigentes, gente izabelista e ultramontana dos quatro costados, o substituirá, e que D. Izabel virá a Madrid não só a convite d'elles, mas tambem illudida pelos radicaes que desejam que ella pise de novo o territorio hespanhol para que a revolução rebente mais depressa e com mais força. Tudo pois que vier a succeder em Hespanha não nos deve impressionar, porque a Hespanha é o paiz das mutações rapidas na scena politica.

Uma cousa me tem dado vontade de rir é o afan com que andam os nossos absolutistas 'nestes ultimos dias. Ora eu, poude saber o que elles têm feito nas suas reuniões secretas, ás quaes tem assistido um fidalgo hespanhol que para aqui veiu a titulo de tomar banhos em Pedroiços. Os homens, apesar das derrotas soffridas pelos exercitos de D. Carlos, estão cada vez mais esperançados, pois contam que em breve tudo se baralhará e que os affonsinos pelo seu odio á republica se passem de novo para o campo carlista e que egual passo dêem os individuos que têm reconhecido D. Affonso, ou largado as armas; e que, debilitada a nação pelas divergencias suscitadas entre os partidos liberaes, mais facil se tornará a D. Carlos obter a victoria ainda mesmo que ella seja ephemera. Illudidos pois com taes ideias tractam de se preparar para em occasião opportuna sahirem á rua com o *pagode bellico* devendo a *coisa* começar pelas provincias do norte. Não julguem os meus amigos que os homens estão de braços cruzados; trabalham e trabalham muito para readquirirem o poder que a civilisação e o progresso das ideias lhes roubou.

São estas pois as noticias que ácerca dos dois assumptos de que de preferencia me tenho sempre occupado, lhes posso dar.

Agora e em additamento á noticia, que ácerca dos julgados lhes dei na preterita carta, devo dizer que além de a municipalidade de Lisboa não ter ainda cumprido com o que determina a lei, isto é, fornecido aos juizes ordinarios casa e mobilia para as audiencias, elles estão feitos meros servidores dos juizes de direito, porquanto ainda não está em vigor a lei de 16 de abril de 1874, o que os tem desgostado muito. Alguns dos juizes ordinarios já pediram a demissão, porém não lhes foi concedida.

Não finalisо esta sem pedir venia aos meus amigos e aos leitores para fallar ainda sobre outros assumptos. Um d'elles são os trabalhos iniciados por alguns influentes da opposição ao governo para se constituirem os dois partidos opposicionistas, que têm assento no parlamento, 'num só partido debaixo da bandeira progressista democratica. O pensamento é elevado, mas duvido que seja levado á realidade, ao facto. Se os partidos opposicionistas se reunirem 'num só partido, 'nesse caso tambem será organisado o partido conservador. É isto pelo menos o que se diz.

O outro assumpto diz respeito ao movimento litterario que não deixa de ser importante.

Muitos são os livros ultimamente publicados e entre elles devo especialisar as *Flores incultas*, um bonito volume de poesias traçadas habilmente pelo sr. João Dantas de Sousa, de Monsão, entre as quaes ha algumas com elevadissimos pensamentos. O genero seguido pelo sr. Dantas de Sousa é o lyrico hoje não muito festejado, porque o lyrismo mostra tendencia a cahir, como cahiu o genero pastoril, e a ser substituido pelo genero revolucionario — a poesia do futuro. No meio do lyrismo, de que o livro é repassado, sobresahe uma poesia a Francisco Xavier de Novaes, no genero satyrico, que prova exuberantemente.

Em todo o caso o livro por si se recommenda, e pela minha parte o que me compete é agradecer ao sr. Dantas de Sousa o exemplar com que me distinguiu.

Tambem o sr. Augusto Mendes Simões de Castro me mimoseou com um exemplar do seu excellente livro *Guia Historico do Bussaco*, mimo que muito agradeço. Sobre esta obra, notavel pelo que encerra, que me compete dizer? Realmente desde ha muito que não leio um livro que tanta impressão me causasse do que o *Guia Historico do Bussaco*. A fórma como o sr. Simões de Castro descreve as bellezas do Bussaco é na verdade digna do seu talento e nada deixa a desejar. Além d'isto, quando tal não bastasse para recommendar o livro, as poesias que o ornam, fructos da intelligencia de distinctissimas vates, o tornariam digno de todo o apreço.

Assim pois lêmos ao cabo da mais exacta descripção do Bussaco uma lindissima collecção de poesias da ex.ma sr.a D. Amelia Janny, dos srs. Candido de Figueiredo, Luiz Carlos, Francisco Joaquim Bingre, Antonio Feliciano de Castilho, Soares de Passos, Ayres de Sá Pereira de Castro, João de Lemos e Mendes Leal. Illustram tambem o livro duas magnificas gravuras desenhadas pelo sr. Joaquim de Mariz Junior, estudante do 2.º anno de Medicina na Universidade, representando a avenida do mosteiro, e a frontaria do mosteiro do Bussaco, as quaes foram gravadas pelo sr. Caetano Alberto, já bem conhecido pelos seus trabalhos no *Archivo Pittoresco*.

O *Guia Historico do Bussaco* não é livro que precise de recommendação, porque a sua importancia, o seu valor litterario está acima de todo o elogio.

Terrivel espectro.

Reclamo n.º 1

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal de nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Benecke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Poberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostação, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia dos excessos da mocidade.

Cura N.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra
- V. Botelho de Vasconcellos, pharm.
- Magalhães Ferraz, pharm.
- Castro, pharm.—Rua da Sophia.
- M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9.
- José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

NOTICIARIO

Partida—Partiu para Oliveira de Azemeis, aonde se acha, s. ex.a o sr. bispo d'esta diocese.

Outra — Partiu para o Porto, e d'alli seguirá para Braga, em viagem de recreio, o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, com sua ex.ma esposa.

Para banhos — Partiu para Buarcos,

a fazer uso dos banhos, o sr. José Alberto Corte Real, director politico d'esta folha.

Vinho novo — A policia tem feito visita a algumas tabernas, aonde descaradamente se vendia já vinho novo, misturado com o velho. Alguns taberneiros foram multados.

Convêm que haja todo o rigor 'neste serviço, porque o vinho novo é prejudicial á saude, antes de passar certo tempo.

O paço das necessidades — Finalmente foi a terra o celebrado *paço das necessidades*. Que pena, era tão lindo! E nós que já tinhamos quasi concluida a inscripção latina, em louvor da passada Camara, para ser collocada no monumento! Perdemos o tempo e o azeite.

A camara anterior immortalisou-se com duas obras — principiou na casa para os coveiros, e acabou na casa para latrinas. Uma d'ellas já está em terra, a outra esperámos tambem que será destruida, logo que venha uma camara, que prese o bom gosto e a arte, ou não se mova por condescendencias, que não têm razão de ser.

Mas o *paço* foi a terra de noute, segundo affirma um collega da localidade! Como assim? Pois os operarios municipaes trabalham agora de noite? Ou não quereria a Camara que o sr. dr. Lourenço soubesse que o casebre foi mandado alagar por ella? O caso é novo, e como tal fica registado.

Já agora vá sempre uma pergunta: Quem compensa o cofre do municipio da quantia, que foi dispendida 'naquella indecentissima obra, contra a qual nos cançámos de protestar debalde? Quem effectiva a responsabilidade dos vereadores que a approvaram, e mandaram executar?

Bem sabemos que ninguem, porque isto está tão corrompido, que certa gente se acostumou a consulerar os cargos publicos como propriedade sua.

Não haverá remedio para este terrivel mal?

Vindimas — Vão muito adiantadas as vindimas no concelho de Coimbra. A producção é mais que regular. O vinho de excellente qualidade, e a funda optima. Os lavradores estão satisfeitissimos.

Desordem e ferimento — Na tarde de domingo houve uma desordem entre dois individuos, ao fundo da rua da Sophia, da qual resultou que um d'elles ficou bastante ferido. Parece que o aggressor se achava em estado de embriaguez.

Couraça de Lisboa—Foi demolida a cortina da Couraça de Lisboa na parte comprehendida entre o largo da Portagem e a rua da Alegria. Suppômos que se projecta substituil-a por uma gradaria, o que nos parece despeza escusada. É bom que se trate do agradavel, quando está satisfeito o necessario e o util.

Por exemplo: Principiou-se a obra da limpeza do cano no largo da Sotta, ainda antes do meiado de agosto, e lá está a obra por concluir, produzindo, como está, um cheiro terrivel, que incommoda a visinhança, e sendo d'este modo a Camara a primeira a transgredir a respectiva disposição das Posturas municipaes.

É assim satisfazemos o pedido, que nos foi feito pelos visinhos d'aquelle ponto, para pedir providencias á Camara, em nome da saude publica e da hygiene, o que não devia ser preciso, por muitas razões, incluindo a de que fazem parte da actual vereação dois medicos distinctos.

Annuario—Sabemos que o *Annuario da Universidade de Coimbra*, livro cada vez mais interessante, devido ao trabalho e diligencia do sr. Fernandes Thomaz, digno secretario da mesma Universidade, será este anno enriquecido com uma gravura magnifica, representando a vista geral da cidade de Coimbra. O desenho foi feito pelo habil desenhista, nosso patricio, sr. Joaquim de Mariz, e já foi remettido para Lisboa, a fim de ser gravado pelo distincto artista o sr. Pedroso.

Vento — Ha dois dias que reina desesperadamente o chamado vento suão. De Hespanha, diz o dictado, nem bom vento nem bom casamento. Este vem de lá, e realmente não é bom.

Além d'isso limpou de todo a atmosphera, a ponto de desapparecerem os ameaços de chuva, que traziam esperançados os agricultores.

Noticias de Ancião — D'esta importante villa nos communicam, com data de 21 do corrente, o seguinte:

«A creação d'uma comarca 'nesta villa não produziu só alegria, prazer e enthusiasmo nos povos d'aqui e de todo este concelho: houve por outras muitas partes individuos que extremamente se regosijaram por este motivo, e entre elles o que mais notavel se tornou foi o sr. Francisco Ferreira Simões, habilissimo serralheiro em Thomar, que, na manhã do dia 17 do corrente, lendo nos jornaes similhante noticia, delirante de contentamento deu muitos vivas á comarca de Ancião, ordenando aos seus officiaes que 'naquelle dia só esperava que se divertissem e folgassem; e não contente ainda o sr. Ferreira Simões com esta demonstração, e desejando amplial-a quanto lhe fosse possivel d'um modo individual e bem significativo, mandou a quantia de tres mil réis para serem distribuidos pelos pobres mais necessitados e envergonhados da freguezia de Ancião.

Este procedimento do insigne e sympathico artista é indubitavelmente insuspeito, e unicamente filho do muito que gostou d'esta terra e seus habitantes nas duas vezes que apenas aqui veio para tractar do ajuste de varias obras, que admiravelmente desempenhou.

Tambem pelo mesmo motivo é digna de especial menção não só a briosa philarmonica Pombalense, mas os dois cavalheiros que d'aquella villa aqui vieram de proposito tomar parte nas demonstrações de regosijo que se fizeram pela creação d'esta comarca, deixando tanto estes como aquella gratas recordações a todos os Anciauenses, que protestam em jámais esquecer tantas provas de deferencia, delicadeza e consideração.»

Concurso—Está aberto concurso perante o sr. bispo conde, pelo praso de 30 dias, a contar de 18 do corrente, para o provimento, por provas publicas, das egrejas parochiaes de Ançã e Ourentan, ambos do concelho de Cantanhede.

Errata — Na 15.ª linha da correspondencia da Figueira, aonde se lê «senão para *comerem* sobre elle» deve lêr-se «senão para *correrem* sobre elle.»

Obituario — No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio Augusto de Sá, filho de Bernardo de Sá e de Maria do Sacramento, de Lisboa, de 38 annos, fallecido no dia 7 do corrente.

Maria da Encarnação, filha de Antonio Damazo e de Maria da Piedade, de Coimbra, de 74 annos, fallecido no dia 9.

Antonia de Jesus, filha de José Ventura, de Coimbra, de 3 mezes, fallecida no dia 9.

Margarida, filha de Antonio Ignacio e de Maria Carolina, de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 10.

Maria Clara, filha de Rodrigo Ferreira, de Beiçudo, freguezia de Villa Secca, de 20 annos, fallecida no dia 10.

José Madeira de Figueiredo, filho de Anna Marques, de Coimbra, de 91 annos, fallecido no dia 10.

Fortunato Antonio Rodrigues, filho de Antonio Rodrigues e de Maria Joaquina Sequeira, natural de Coimbra, de 79 annos, fallecido no dia 11.

Manuel Paulo, filho de Manuel Paulo e de Marianna de Jesus, natural de Miranda do Corvo, de 66 annos, fallecido no dia 13.

Julia, filha de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 2 mezes e meio, fallecida no dia 14.

Maximo, filho de Maria Nunes da Conceição, natural de Coimbra, de 8 mezes, fallecido no dia 16.

Os homens gordos da America — Ahi vae uma noticia *gorda*:

Acaba de reunir-se pela nona vez em Gregory's Point, no Connecticut, a Associação dos *homens gordos*. Os jornaes americanos publicam divertidos promenores ácerca das festividades celebradas por esta occasião no dia 25 d'agosto ultimo, e das individualidades *gordas* que tomaram parte n'ellas.

Foi mister empregar medidas extraordinarias para transportar os principaes convidados ao local da reunião. O presidente da Associação, William Perkins, que pesa 373 arrateis apesar de ser muito novo ainda (tem 26 annos), foi necessario mettel-o em uma carroça; mais cioso da sua dignidade, M. Sherwood (320 arrateis), tinha vindo de New-Milford em uma carruagem de quatro logares; para o içar para o vehiculo e accommodal-o lá, foram precisos uns poucos de homens armados de alavancas. A sala do festim regorgitava de curiosos, o que não causará admiração, sabendo-se que entre os convivas figurava «*Bebé* Murphy», com 303 arrateis de peso; o «*menino* Fish» (337 arrateis), além do presidente e de outos «homens gordos». Após os comprimentos do estylo, trocaram-se varios apertos de mão intercalados de duas libações successivas e copiosas.

A sessão do club começou pela pesagem dos candidatos novos: só se aceitam socios que pesem mais de 200 arrateis. Em consequencia d'isto foram rejeitados differentes candidatos, por não terem sufficiente rotundidade. A reunião era nomerosissima; não contando as pessoas convidadas, havia uns cem membros da sociedade, representando pouco mais ou menos o peso bruto de doze toneladas. «Á sua chegada a Gregory's Point, o solo tremia debaixo dos seus pés, como se na cidade tivesse dado entrada um bando de hippopotamos.» diz um *reporter* que não póde deixar de ser algum dos candidatos rejeitados por falta de peso. Depois verificou-se o jantar.

Cada «homem gordo» occupava á mesa do festim o espaço ordinariamente destinado a duas pessoas: a mesma mesa, construida especiamente para os convivas, tinha chanfraduras semicirculares adaptadas ás capacidade de cada um d'elles. Era tambem de uma solidez excepcional, para poder supportar o enorme peso das iguarias servidas durante o jantar.

Os «homens gordos» consumiram, em resumo, 100 alqueires de ostras, 10 toneladas de batatas, 300 arrateis de carpas, 10 arrateis de enguias, 300 arrateis de lagosta, não contando as montanhas de carne de vacca, carneiro, cordeiro, e de peças de caça. A unica bebida que se serviu durante o banquete foi cerveja; beberam-se 30 toneis.

Depois d'este festim pantagruelio, passou-se á eleição do presidente e de vice-presidente. Acabou tudo por um baile, brilhando os dançadores de ambos sexos pela sua pouca desinvoltura.

Depois todos regressaram aos seus penates como tinham vindo uns em carrinho outros em carruagem, outros finalmente em carroça.

Noticias de Hespanha—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 21.—O ministro d'estado recebeu o corpo diplomatico.

Diz-se que Roma insiste na reclamação a proposito do prelado de Seo de Urgel, invocando em seu favor o concilio de Trento.

Conferenciando o ministro da justiça e o fiscal do tribunal supremo sobre este assumpto.

Elduayem foi demittido do cargo de governador de Madrid.

Lizarraga apresentou-se no ministerio da guerra. Crê-se lhe será fixada residencia em Madrid.

Annuncia-se que entraram em França por Gabrin, 3:000 carlistas, dos quaes sómente desarmaram 832. O governo francez será novamente instado pelo hespanhol para augmentar as forças que guarnecem a sua fronteira em vista da impunidade com que os facciosos a atravessavam. Deram-se as precisas ordens para ser revogada a ordem de desterro que fôra dada contra Hiraldez de Acosta.

Vinhos—O sr. Aguiar, professor muito distincto de Lisboa, tem feito varias conferencias ácerca dos vinhos portuguezes. Na ultima occupou-se dos vinhos da região que tem por centro Coimbra e a Mealhada, pelo que julgâmos conveniente dar conhecimento aos nossos leitores do extracto da conferencia, que transcrevemos d'um jornal de Lisboa:

«Os vinhos da Beira enviados a Londres foram muito bem recebidos pelos negociantes inglezes. Para explicar este facto, convém saber que no estrangeiro é raro o vinho puro; quasi tudo, principalmente o que chamam *petits vins*, é composição. Preparam-se os vinhos com glycerina para lhes dar o avelludado, com o assucar, com o tartaro, até com o tanino artificial; se é necessario, tambem se lhes addiciona côr usando de materias vegetaes; na Hungria é esta pratica muito frequente. Ora, sendo os vinhos da Beira uns vinhos neutros que contém em si todos os elementos para os preparos dos vinhos ordinarios, não admira que os negociantes os recebessem tão bem.

No seu estudo analysou conjunctamente as duas Beiras, que considerou divididas em 6 regiões; 5 de vinho maduro e 1 de vinho verde. Produz a Beira Alta 150 mil hectolitros, com uma area de 1:054 hectares; a Beira Baixa 600 mil hectolitros, em uma area de 1:343 hectares. Na exposição figuraram 65 amostras de vinhos de 53 expositores da Beira Baixa. Tinto 57; branco 8. Classificadas boas 25; soffriveis 13; más 27. Com mais de 26 graus 35; com menos 30. Da Beira Alta 104 amostras de 76 expositores. Tinto 86; branco 18. Classificadas boas 55; soffriveis 32; más 17. Acima de 26 graus 46; abaixo 54.

A Beira é um paiz montanhoso com terrenos mui proprios para a cultura das vinhas. A constituição geologica póde dizer-se genericamente que em Vizeu e Guarda é de granitos; em Aveiro terreno quarternario; Coimbra terciario; Castello Branco schistos. A riqueza saccharina das uvas é nas de melhor qualidade de 23 a 28 por cento, o que dá 13,58 por cento de alcool absoluto em pezo; e nas de inferior qualidade 17 a 23.

As cinco regiões de vinho maduro são o Dão, Bairrada, Castello Branco, Coimbra e Guarda. Descreveu o grangeio em geral: a poda é cumprida 'nuns sitios, noutros curta; a empa é de tendal, rodrigão, cordão, chouriça ou argola. Empregam-se varias castas de uva; mas na da Beira, a que mais abunda é o tourigo que resiste ao *oidium*, e na Bairrada a baga, pelo mesmo motivo. A vinificação é feita em balseiros ou lagares conforme as localidades.

Os vinhos da Guarda são pouco conhecidos fóra do districto; são vinhos de consumo. Ha alli uma circumstancia notavel, é que os vinhateiros, achando que o vinho sae com pouca côr, recorrem ao folhelho secco para lh'a dar, e vão buscal-o a um mercado proprio que ha em Vizeu, com o que fazem grande concorrencia ás gallinhas para as quaes o folhelho era destinado.

Os vinhos de Castello Branco são quasi todos de consumo; os que appareceram em Londres tinham excessiva aguardentação. Já tiveram nome porque lord Wellington gostava muito dos vinhos de Tortusendo; não sabe, porém, o illustre prelector se o paladar do grande general era como o de lord Palmestron que, apresentando um vinho aos seus amigos, dizia: bebam sem escrupulo que é Porto genuino: foi feito por mim segundo uma formula que me deixou meu avô.

A zona de Coimbra comprehende uma parte da Bairrada, e no resto faz vinhos de consumo e principalmente para a caldeira como os de Leiria.

Na Beira Alta desde Vizeu até Oliveira do Hospital, comprehendendo a bacia do Dão, o solo é exclusivamente de granitos formados pelo quartzo, feldspatho e mica negra; é nas areias provenientes da desaggregação d'estes granitos que vive muito bem a vinha. Os vinhos de consumo produzem-se na margem direita do Dão, de Coimbrões até Parada de Gonta, são classificados como de primeira qualidade e são consumidos no mercado de Vizeu; os vinhos de embarque produzem-se entre o Dão e o Mondego e são destinados para o Porto, Lisboa e Figueira, e são vendidos para o Brazil. Como já disse, a casta mais vulgar é o tourigo que resiste ao *oidium* e dá um vinho encorpado e adstringente.

A vindima faz-se pelo modo mais irregular; não é raro encontrar no caminho á sombra dos pinheiros dornas com uvas já maceradas, que alli esperam 10 e 12 dias o ultimo cesto, expostas ao sol e á chuva, umas vezes descobertas, outras protegidas por um chapeu de palha de milho.

A prova para reconhecer quando é conveniente deitar-se o vinho abaixo faz-se da maneira mais pittoresca; o vinhateiro nem sequer recorre á tamboladeira, consulta o sr. *Gramito* que segundo parece é muito entendido no assumpto. O vinhateiro enche uma tigella do mosto, atira-o á parede granitica da adega, e olha para a côr que deixou escorrendo pelos crystaes da rocha. Taes vinhos estão sujeitos a azedarem e voltarem; quando o vinho volta, chama-se vinho marrado, vinho que marrou.

A Bairrada é tida como a zona vinhateira mais importante depois do Douro; produz vinho de consumo e vinho de embarque. A região dos vinhos de embarque fórma o centro e está encravada na região do vinho de consumo, a qual vae de Souzellas por Ançã para o norte até Oliveira do Bairro. Começou a Bairrada a figurar como paiz vinhateiro desde o principio d'este seculo, produzindo os vinhos de embarque. Estes vinhos assimelham-se tanto aos do Douro que facilmente se confundem. A Inglaterra descobriu o meio de os reconhecer. Recebendo vinhos portuguezes com o nome de vinhos do Douro observou, que uns iam successivamente melhorando e outros decahindo. Eram os da Bairrada que não vivem mais de 4 a 6 annos, e desde então teve todo o cuidado de evitar que lhe vendessem vinhos da Bairrada por do Douro. Os vinhos brancos, porém, têm maior duração.

A casta de uva mais preferida, como referiu, é a baga, que é ordinaria, dá vinho superior, e as mais das vezes é vindimada sem estar madura.

A vinificação é defeituosa. Em algumas partes a pisa começa ainda na vinha, saltando o lagareiro para dentro das dornas, cortando-se a uva á enchada. Depois vêm

as dornas em carros e o lagareiro dançando sobre as uvas. Chegando á adega são as uvas passadas para outra dorna maior. Mas o môsto vae crescendo. O lagareiro que descalçara os sapatos ao entrar na dorna e arregaçára as calças, vê-se na necessidade de as tirar; o môsto sempre crescendo chega-lhe ao collete, e o lagareiro despe-o; assim successivamente o lagareiro chega a ficar *vestido de nu*.

Então sobrevêm o pudor e o lagareiro, para se esconder das vistas dos circumstantes, mergulha-se no môsto. Retiram-se todos, e o lagareiro salta para fóra, veste-se, tendo o cuidado de se não limpar, e vae jantar com a familia. Isto não tem inconvenientes, visto que é materia corrente que o vinho, quando ferve, deita tudo fóra. Este *tudo* é a falta de aceio, que se descobriu ser insoluvel no môsto. O lagareiro, despindo successivamente os artigos do vestuario, faz lembrar o acrobata no circo representando o intervallo das quatro nações.

O vinho envazilha-se quando cae o chapeu; aguardenta na cama até novembro, trasfega-se e vae para a Figueira. Na aguardente empregada encontram-se muitas vezes vestigios de acido acetico. Estando o sr. Aguiar 'numa adega, quando se procedia á distillação, notou que a aguardente tinha acido acetico e aconselhou ao lavrador que lhe deitasse cal para saturar o acido. O lavrador deu 'neste sentido as suas ordens á creada. Quando depois voltaram, acharam que a aguardente ainda estava acetificada. O lavrador riu-se e mostrou ao sr. Aguiar os bons resultados da sua receita! O sr. Aguiar, não podendo admittir que a cal não saturasse os acidos, explicou que teria sido pequena a quantidade de base empregada. A creada confessou que não deitára nenhuma cal, nem o faria sob pena de despedir-se, pois que não queria que o seu patrão envenenasse a aguardente!

Embora não se conheça o vinho genuino da Bairrada, diz-se que a sua força natural é de 14,3 a 15,40 %. Os vinhos da Bairrada destinados ao embarque recebem o seguinte tratamento: Cada pipa 1 almude de aguardente ao sahir da adega, 2 de geropiga. Depois são clarificados e animam-se com meio almude de aguardente: se são exportados 'nesse anno, ainda se lhes deita mais meio almude; se ficam para o anno seguinte, temperam-se com mais um almude em tres porções.

O vinho natural da Bairrada é o que os allemães chamam vinho para 3 homens, 1 para beberem e 2 para segurarem o que bebeu.

Ha quem diga que o Bairrada no primeiro anno é o emulo do Borgonha. Os que isto dizem nunca provaram o Borgonha, que é feito com uma casta fina, ao passo que o nosso é produzido com uma casta das mais ordinarias. A falta de gosto ou a ignorancia leva a estas comparações, como fazer parallelo entre um quadro vulgar e a pintura dos auctores celebres; ou a equiparar a walsa da philarmonica com as de Strauss ou de Webber.

Assim como a muitiplicidade de castas é o erro, a preferencia por uma casta ordinaria é desacerto. Lá fóra apuram-se as castas das uvas, aqui perdemol-as para preferirmos as mais ordinarias; a baga porque dá muito e resiste á doença; a almafego porque se envergonha de vir ao mundo sem uvas; a carrega besta, porque produz como o nome o está dizendo. Assim se explica a decadencia dos vinhos. Nós tambem guerreamos os passaros porque nos comem alguns grãos de trigo, sem nos lembrarmos dos insectos que devoram; e espetâmos o sapo n'uma cana com o tolo pretexto de que elle nos galla as aves com os olhos, ao passo que em França o lavrador nem guerreia os passaros e vê no sapo um amigo pelos serviços que lhe presta. Vão lá ser passaro, sapo ou fructo n'este paiz para andar sujeito a taes riscos! »

ANNUNCIOS

VENDEM-SE as casas n.º 36, sitas na rua do Corpo de Deus, d'esta cidade de Coimbra. Têm dois andares e quintal. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, morador na mesma rua, n.º 7, está auctorisado para effectuar a venda. Desde já recebe lanços, e no dia 26 do corrente setembro, ás 11 horas da manhã, faz entrega das referidas casas, convindo o preço. O fôro que pagam são 7$000 réis. (1)

Collegio de Nossa Senhora da Conceição de Coimbra

Disciplinas e professores

Instrucção primaria — Francisco Mendes Pinheiro, legalmente habilitado por seus concursos para o magisterio de instrucção secundaria para Lyceu de 1.ª classe.

Calligraphia e desenho — Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da Casa Real.

Francez — Dr. Manuel Emydio Garcia, lente da Universidade.

Latim 1.ª e 2.ª parte — Francisco Mendes Pinheiro.

Desenho 1.ª e 2.ª parte — .....

Mathematicá, 1.ª e 2.ª parte — Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Geographia, chronologia e historia — Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Universidade.

Physica, chimica e introducção á historia natural — João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Philosophia e Medicina e com tres annos de Mathematica.

Philosophia, 1.ª e 2.ª parte — Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade.

Portuguez (oratoria poetica e litteratura) — Arcediago Manuel Simões Dias Cardoso, professor no Lyceu.

Admittem-se allumnos internos, semi-internos e externos. O director, sempre solicito em promover a melhor educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos, com a presente reforma do seu collegio assegura aos paes de familia todo o possivel adiantamento e tractamento de seus filhos ou recommendados.

O predio do collegio tem optimas condicções hygienicas: dá para as ruas do Cosme e do Norte, por onde tem entrada, proximo á Universidade.

O director pode ser procurado todos os dias, a qualquer hora, no collegio.

A abertura das aulas é no dia 4 de outubro.

Coimbra — rua do norte, 57.

O director
Francisco Mendes Pinheiro.

Grammatica Elementar da lingua portugueza para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se em Coimbra, Lisboa, Porto e Vizeu. (2)

Seminario Episcopal de Coimbra

ABRE-SE no 1.º de outubro para admissão de alumnos internos e matriculas dos externos. Os que pretenderem ser admittidos gratuitamente, sendo d'esta diocese, e determinando-se á vida ecclesiastica, devem entregar na secretaria do Seminario os seus requerimentos, com os documentos do estylo, até ao dia 15 do referido mez em que termina o praso do concurso que se abre para esta admissão.

As aulas do ensino primario e secundario principiam no dia 8 e as do ensino superior no dia 18.

O vice-reitor
(3) *Antonio José da Silva.*

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (4)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (5)

MUSICAS

QUEM quizer comprar uns pratos para uma philarmonica — na rua da Calçada, n.os 13 a 23 — os vende José Correia Lemos, assim como algumas musicas para piano. (6)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:234 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (7)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (8)

GUIA HISTORICO
DO
BUSSACO
(com gravuras)
POR
AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO
bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra
socio effectivo do Instituto da mesma cidade
socio correspondente da Real Associação dos Architectos civis e Archeologos portuguezes

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1875

Está já publicado este livro e vende-se nas principaes livrarias por 500 réis.

Envia-se pelo correio, sem augmento de preço a quem mandar a importancia em estampilhas ao escriptorio do *Panorama Photographico de Portugal*, Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 15.

Machinas americanas de coser

DE

Elias Howe J.or, Wheeler e Wilson, e de Raimond

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapeleiros

V. H. LEBRE

DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada, n.º 108-110. Na Figueira da Foz, Praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se setembro e outubro. Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos e solidez, já são bem conhecidos em todas as partes do mundo e em diversas exposições tem merecido os melhores premios, e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer.

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas, e todos os accessorios pertencentes ás machinas. (9)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: **Paris, rue Taranne 14.**
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

INJECTION BROU Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv.or B.d *Magenta*, 158. Lisboa, S.e Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desapareçer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

ASTHMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 23, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em principaes pharmacias.

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, mentruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se exclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:050

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 25 DE SETEMBRO DE 1875

COIMBRA

Quando S. M. El-Rei passou ha pouco em Villa Real, alguns habitantes entregaram-lhe um requerimento, a pedirem que estacionasse 'naquella cidade um corpo de tropa.

Parece que o pedido vae ser satisfeito, segundo diz uma folha do Minho, do que se conclue que foi aquella povoação mais feliz no seu requerimento, do que a nossa cidade, que por differentes vezes tem rogado a mesma graça.

Ainda se não passaram muitos mezes depois que a Camara Municipal representou, mostrando a conveniencia, de que em Coimbra residisse um dos corpos do nosso exercito. A força de que se compõe ordinariamente o destacamento, que faz a guarnição d'esta cidade, é tão pequena para satisfazer ás necessidades do serviço, que os soldados mal têm tempo para descançar; e de modo nenhum é possivel accudir com a mais pequena força a qualquer ponto, em que ella seja precisa.

A força actual apenas basta para as guardas, e mesmo este serviço é pesado, porque se repete com intervallos pequenos. Quem superintende 'neste negocio, suppõe que os soldados são de ferro, e pódem sem descanço regular cumprir com exactidão todo o trabalho que lhes é ordenado. Serviço policial nenhum póde o destacamento fazer, por maior que fosse a urgencia ou absoluta necessidade d'elle.

Além d'isto, succede que o destacamento poucas vezes se entrega aos trabalhos de exercicio, indispensaveis para se não perder o que se sabe, ou para adquirir novos conhecimentos praticos. Nem é possivel; seria uma crueldade obrigar a exercicios o soldado, em um intervallo, de que elle precisa para se preparar para nova guarda. Por maiores que sejam os desejos dos respectivos commandantes, é impossivel executar o regulamento 'neste ponto, a não ser que se queira sacrificar o soldado, habilitando-o para o hospital.

Ora o quartel da Graça, com algumas obras e reparos, que não exigiam grande despeza, ficava com a capacidade sufficiente para receber um corpo de tropa, sem ser necessaria a construcção de um quartel novo, que era obra de maior vulto e dispendio, e que não se póde considerar de primeira necessidade.

N'este empenho parece-nos que tem havido muito pouca vontade, quer dos requerentes, quer do governo. Quando uma terra sabe pedir, e o pedido, como no caso sujeito, é justissimo, o deferimento é apenas uma pequena questão de tempo. Coimbra não se tem empenhado seriamente, nem admira, porque os seus habitantes ainda não comprehenderam a posição, que deve tomar em frente dos governos uma terra tão importante como esta.

A nossa cidade tem obtido nos ultimos annos alguns melhoramentos notaveis, e principalmente pela razão de que eram impreteriveis. O governo não teve coragem para negal-os, porque não se podiam já adiar por mais tempo. Pedir o estabelecimento de um corpo de tropa, é apenas desejar que se satisfaça a uma imperiosa necessidade. Muitas terras, inferiores a Coimbra, têm um corpo; e o velho motivo, adduzido contra a pretenção, de que a tropa é incompativel com a academia, não póde ser tomado a sério. Coimbra não é propriedade dos estudantes; nem estes supprem o serviço da força armada, nem fazem a policia de nenhum modo. 'Noutro tempo o argumento podia ter alguma força, quando a academia era um estado na cidade; concorrendo todavia para esse resultado as absurdas e illegalissimas excepções, com que ella foi sempre tractada.

Emfim, ninguem já rasoavelmente contesta a conveniencia de um corpo em Coimbra; e, logo que os poderes publicos desejem deferir esta pretensão da cidade, suppomos que não será difficil encontrar meio de a realisar.

Á Camara Municipal pertence instar no deferimento da sua representação, e á cidade compete acompanhar a Camara, e dar-lhe força, a fim de se obter a solução que se requer.

Recrutamento

Alguns governadores civis, decerto por demasiado escrupulo, porque nos parece que o espirito da lei é clarissimo, consultaram o governo, sobre se devia ser ou não permittido que os homens casados, mas sem filhos, podessem substituir no exercito os mancebos recrutados.

O ministro respondeu com a seguinte portaria, que, a nosso ver, estabele e a verdadeira doutrina a este respeito:

«Sua Magestade El-Rei, a quem foram presentes os officios em que alguns governadores civis perguntam se podem ser admittidos, como substitutos de mancebos recrutados, os casados sem filhos:

Considerando que, na admissão dos substitutos, devem ser observadas, nos termos do artigo 50.º da lei de 27 de julho de 1855, as mesmas regras estabelecidas no artigo 9.º d'esta lei para a admissão dos voluntarios;

Considerando que o § 5.º do artigo 9.º d'esta lei exclue, absolutamente, de serem recebidos, nas fileiras do exercito, como voluntarios, os casados, assim como os viuvos com filhos;

Considerando que a lei, estabelecendo esta excepção teve por fim excluir das fileiras do exercito, na qualidade de voluntarios, individuos que, embora ao tempo do alistamento no exercito, não estivessem onerados com filhos, nem por isso se podiam mais tarde julgar livres d'este encargo, do mesmo modo e pela mesma razão por que ás praças do exercito só é permittido o casamento em virtude de licenças especiaes e em determinadas circumstancias:

Houve por bem resolver:

Que, nos termos do § 5.º do artigo 6.º da já citada lei, se não confiram guias para se alistarem nas fileiras do exercito, na qualidade de voluntarios, aos casados;

Que, tambem, não se admittam contratos de substituição quando os substitutos

---

2

FOLHETIM

A JUDIA

(Versão portugueza de *)**

Mas, 'nesta sala, onde o feirante excitava tão viva curiosidade, achava-se ainda uma pessoa mais interessante do que as outras que o rodeavam. No vão da alta janella, estava sentada 'numa cadeira de páu uma rapariga tão nova, que difficilmente se julgaria ser ella a mãe da criança que lhe adormecêra no regaço. No em tanto, observando-a de mais perto, não poderiamos deixar de reconhecer, nos puros lineamentos do seu rosto virginal, a expressão dos cuidados e desvelos de mãe e esposa. Era bella, mas de uma belleza demasiadamente distincta para poder ser plenamente apreciada pelas pessoas que a cercavam. Tinha a alvura de marmore, traços de uma delicadeza extrema, e os seus grandes olhos, de um azul arroxado, fixavam-se nos espectadores com profunda melancolia. Estava pobremente, ou, para fallarmos com mais verdade, miseravelmente vestida. Um pessimo capote, guarnecido de uma pelle já velha, mal lhe cobria os braços; tinha na cabeça um turbante como aquelles que servem para distinguir, 'nesta terra, as judias. Ella era, effectivamente, judia, e na doçura, na delicadeza das suas feições havia como que um sentimento dos soffrimentos e da vida resignada do seu povo. Conservou-se algum tempo affastada de todos 'numa completa indifferença; depois, como se procurasse occasião de quebrar o silencio que até então guardára, voltou-se para a criada que estava introduzindo os pães no forno, e que, com as suas grandes mãos e as suas largas e rubicundas faces, parecia a personificação da abundancia vulgar.

— Tem hoje uma grande fornada, lhe disse ella.

— Ainda não é tanto como o que é preciso, respondeu brutalmente a criada. Não teremos sobejos para os judeus.

— Se a menina guardar o seu pão até que eu lh'o peça, volveu-lhe a estrangeira, póde ter a certeza de que elle ha de tornar-se duro como o aço.

Esta replica ter-lhe-ia attrahido uma resposta pouco compassiva, se a chegada de outra pessoa não tivesse posto fim a toda a conversação.

Era a dona da casa que tambem vinha vêr a loja nomada, onde só ella podia effectuar algumas compras. Vendo-a, as mulheres, que estavam reunidas em volta do bufarinheiro, lembraram-se logo de que tinham, aqui ou acolá, alguma coisa que fazer; os aldeãos, que permaneciam de pé no lumiar da porta, desviaram-se precipitadamente, e as fiandeiras fizeram girar os fusos com nova actividade. Junto da castellã apenas ficou uma mulher, natural da Russia, que era a sua criada de quarto, e que se habituára a julgar-se com o direito de fazer o que via fazer á dona da casa; e tambem uma grave matrona que preenchia as funcções de governante, a qual, logo que entrou na sala, admoestou severamente uma das fiandeiras.

Esta dona de casa, que inspirava tanto medo aos seus servos, tinha, apesar d'isso, uma phisionomia muito agradavel; mas o seu olhar pensativo, o seu andar grave, toda a sua pessoa emfim, indicavam uma d'essas naturezas firmes, concentradas, que alcançaram reprimir o ardor dos seus sentimentos e submetterem-se a altas convicções.

Quando ella entrou na sala, a judia levantou-se e permaneceu de pé com o filho nos braços. Vendo, em presença uma da outra, estas duas mulheres que pertenciam a condições tão differentes, não deixariamos de notar 'nellas uma certa similhança. Eram ambas egualmente pallidas e tinham nas suas feições o indicio de uma velhice prematura. Mas, por um singular acaso, a mulher do Norte tinha os olhos pretos e profundos e as sobrancelhas arqueadas da mulher do Sul; os da judia, pelo contrario, eram azues e meigos como os das filhas do Norte.

— Queira assentar-se, menina, lhe disse a castellã. D'onde vêm?

— Atravessámos o golfo, respondeu o feirante em mau allemão.

— Tiveram uma viagem perigosa?

— Perigosa! nada, minha senhora, o gelo está muito firme, apesar de ter muitas fendas.

— E viajaram durante a noite passada?

O bufarinheiro ficou entalado com esta pergunta; a judia tomou a palavra:

— Chegámos tarde, disse ella, e deitámo-nos 'numa das casas que dão para o seu pateo...

— Minha senhora, interrompeu o bufarinheiro para estorvar a que se fizessem outras perguntas, o negociante Mendelsshon, que o anno passado vendeu para esta casa café, assucar e fazendas, já ha muito que tem querido enviar o que a senhora lhe encommendou, mas o estado do mar não me permittiu que eu viesse mais cedo.

— Pena tenho eu que viesse agora. Mendelsshon não recebeu o meu recado? Mandei-lhe dizer que, como os guardas da alfandega se tornaram muito rigorosos, bom seria que elle não expozesse pessoa alguma ás perseguições d'esta gente.

— Nada ha, replicou o feirante, que nos possa estorvar de a servir, posto que estas mercadorias estejam por um preço tão diminuto, que nem mesmo tirámos para as despezas do transporte... Mas, veja, minha senhora, tenho aqui um sortido precioso: assucar duplamente refinado; café, do melhor, a setenta kopecks o arratel. A senhora não o compra em Narva por menos de dois rublos, e esse mesmo é ordinario. Trago tambem fazendas de gostos lindissimos, sedas de França e chales inglezes.

— É esta a sua mulher? perguntou a castellã, que se occupára mais da jovem estrangeira do que da enumeração do feirante.

— Sou, sim, minha senhora, disse a judia.

— Mas essa criança que tem ao collo não é seu filho, pois não? A menina ainda é tão nova!

— Mathias é meu filho, minha senhora, respondeu a judia, abaixando os olhos azues para o tenro menino.

— Pobre criancinha! murmurou a castellã, 'num idioma que nenhum dos que alli estavam comprehendia. Depois, voltando-se para o bufarinheiro: — Ora diga-me, lhe perguntou ella, como foi que o sr. consentiu que a sua mulher fizesse uma viagem d'estas? Não tem medo que ella lhe adoeça?

— Rosa já está acostumada a estas expedições, minha senhora. Dorme tão bem sobre a palha do trenó, como a senhora sob uma colxa de seda.

— Imagino que em casa d'ella não ha outra cousa senão palha, rosnou a criada de quarto para a velha governante; e, com aquella cara de judia, póde viajar muito tempo que ninguem fará caso d'ella. De mais a mais, todos sabem que ainda bem uma christã não tem dito — bom dia — a esta gente, já elles nos têm voltado o bolso de dentro para fóra.

— És uma tola, Axina, lhe disse a dona da casa, que a ouvira; a phisionomia d'esta mulher é muito mais sympathica do que a tua, e, se fallas de roubo, acredita que os teus compatriotas sabem mais d'isso do que os judeus. Aqui tens as minhas chaves. Vae ao armario e traz pão e carne para esta criança. Então? Não ouviste o que te disse? Avia-te, anda.

(Continúa).

offerecidos estejam nas referidas circumstancias;

Que aos que pretenderem alistar-se como voluntarios, ou como substitutos, se exija, para juntar aos processos de habilitação, certidão do estado;

E, finalmente, que se considere revogada por esta portaria qualquer outra que, porventura, tenha estabelecido doutrina em contrario.

E assim o manda participar aos governadores civis do continente do reino e das ilhas adjacentes, para seu conhecimento e execução.

Paço, em 20 de setembro de 1875.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*»

Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa:

«A associação catholica, do Porto, dirige uma fervorosa exhortação aos *bons catholicos*, afim de que concorram para um basar, cujo producto é destinado para o dinheiro de S. Pedro, e para as escolas da mesma associação. Pede-se tudo quanto ha; cadeiras de vime, ameixas de Guimarães, tecidos da Covilhã, emfim, *tudo que tem feitura, e fórma conveniente* (não diz para quê) será recebido com reconhecimento. E tudo isto é para o padre santo!

O bom do nosso Gil Vicente poderia repetir agora:

Á feira, á feira, egrejas, mosteiros
Pastores das almas, papas adormecidos,
Comprae aqui pannos, mudae os vestidos.

Roma já não vende egrejas e mosteiros; ainda vende bispados, e muitas outras cousas em que faz bom dinheiro; todavia, ao que parece, está pobre, e então é necessario vender tudo, desde a joia mais preciosa até á mais futil bugiaria, afim de encher o thesouro do papado.

Roma ainda compra aquellas *falsas manhas de viver*, de que falla o nosso velho dramaturgo, para as vender aos clerigos e aos frades; e, se está pobre de dinheiro, não o está de manhas, na linguagem de Gil Vicente. 'Noutro tempo, vendeu-lhe o diabo, diz sempre o chistoso poeta, predilecto da piedosa rainha D. Leonor, mulher de D. João II:

Mentiras vinte e tres mil
Todas de nova maneira
Mentiras para senhores
Mentiras para senhoras
Mentiras para os amores,
Mentiras que a todas as horas
Vos nasçam d'ellas favores.

Fez então boa provisão d'essa mercadoria com que engana o mundo, a qual rendeu muito, e hoje está bem reduzido o seu proveito.

É preciso acudir hoje a quem n'outro tempo era rico a troco de perdões, de jubileus, excommunhões, remissões, egrejas, mosteiros; arma-se a feira em que tudo se venda para supprir aquellas faltas no *orçamento catholico*.

O *pobresinho do Vaticano* está pobre, pedem esmola para elle, como se fôra para os desgraçados que vegetam nos antros negros e pavorosos da miseria; e no anno de 1527, bradava-lhe, no paço real, e em frente do devoto D. João III, o poeta favorecido da fundadora do convento da Madre de Deus:

Feirae o carão que trazeis dourado
Ó presidente do crucificado;
Lembrae-vos da vida dos santos pastores.

A pobreza do papa é uma d'aquellas *vinte e tres mentiras*, com que se engana o mundo; se elle se lembrára da vida dos santos pastores, mandaria dar aos pobres essas ostentosas riquezas, que o orgulho e o fanatismo vão depôr a seus pés.

O que se dá aos ricos, é um roubo feito aos pobres. Tantos pobresinhos catholicos, seduzidos por tantos enganos, irão levar ao bazar o obulo tirado ás mulheres e aos filhos; e para que?

O diabo do *Auto da Feira* diria que é para a guerra santa, contra a liberdade e a civilisação. Outr'ora queria Roma comprar paz, verdade e fé, não as havia por lá; e bem o dizia o bispo do Porto que lá estava representante do rei de Portugal, porque affirmava ao rei que, quando chegasse á diocese, nada tinha que reprehender do pulpito, á vista do que observava na capital do orbe catholico.

Querem despir os pobres para enriquecer a thiara, querem encher o thesouro pontificio para pagar ás legiões que sustentam as ambições, os egoismos de uma curia, sempre funesta, ou quando deslumbrava o mundo, ou quando se esphacela, como um corpo corroido por diuturna podridão.

'Naquelle ditoso auto da *Feira*, dizia a Roma ainda o conceituoso Gil Vicente:

Não culpes aos reis do mundo,
Que tudo te vem de cima,
Pelo que fazes cá em fundo.

Roma está na expiação dos seus erros e dos seus crimes, e ainda não comprehendeu que ella é a origem dos seus proprios males. Attribue ao diabo as causas da sua decadencia em vez de considerar que o diabo só figura nos autos, e serve de papão de espiritos fracos, e instrumentos de espertalhões. Olhe bem para si; attente no que foi, para conhecer o que é, e profundar as causas que a vão levando á sua completa ruina.

Treme-lhe o chão debaixo dos pés, e pensa que o tornou solido e estavel, declarando-se infallivel. Infallivel 'nesta hora, não tendo ousado proclamar-se tal, quando dominava o mundo! Infallivel, quando a cadeira vacilla, a thiara mal se segura, os exercitos evaporam-se, o sceptro e a corôa cahiram feitos em pedaços; quando a voz do progresso, da civilisação e da liberdade, sôam até aos confins do mundo; quando a razão reconquista os seus fóros, quando a auctoridade vae cedendo á razão; quando, emfim, os horisontes da sociedade se vão limpando das nuvens negras do obscurantismo e da intolerancia que os toldavam!

Enchei as prateleiras dos bazares, despejae as vossas bolsas, feirae ahi, em nome de Deus, que o vosso dinheiro irá enriquecer os ricos, ou alimentar a guerra sanguinolenta e implacavel ao progresso e á liberdade; feirae para forjardes as algemas com que novamente vos querem manietar ao carro triumphal do phanatismo e da escravidão. Ouvi os gemidos do faminto, vêde as lagrimas das viuvas e dos orphãos, com os olhos enxutos, com o sorriso dos beatos, e ide levar o vosso obulo ao bazar, que vae locupletar o thesouro do *pobresinho do Vaticano*, e o cofre da *guerra santa*. Junto ao vosso lar habitará algum desvalido, ahi ou mais longe vos soarão os gemidos, e passareis com os olhos no ceu para o bazar do santo padre, surdos a esses gemidos. O hospital, onde a caridade acode á pobreza enferma; a misericordia que abriga os orphãos desamparados; o asylo que alberga os velhos, extenuados do trabalho, que sustenta e ensina as creanças, todos esses estabelecimentos, sempre pobres, porque tudo é pouco para acudir a tantos e variados infortunios, e para satisfazer tantas e tão diversas necessidades sociaes, não provocam a sollicitude dos *bons catholicos* das *associações catholicas* e do clero; valer ao *pobresinho do Vaticano* é o seu supremo empenho. É certo que d'ahi lhes vêm bençãos e indulgencias muito especiaes, que, como lhes asseguram padres animados da mais pura boa fé, são infallivel passaporte para a celestial morada, sem perigo até da expurgação do purgatorio.

O dinheiro de S. Pedro foi uma invenção luminosa; fonte inexaurivel de dinheiro para differentes fins, é a exploração das algibeiras de ricos e de pobres. Não é como a simples esmola dada pelo amor de Deus, um acto meritorio, é tambem um acto lucrativo pelas muitas indulgencias que alcança para quem o pratica. Com taes meios é facil até abrir as bolsas dos mais mesquinhos avarentos; ganham o céu a troco de umas ameixas que se dão, ou se compram. Dizem que a estrada do céu é cheia de abrolhos e de urzes, felizmente facil é affastar as urzes para lá chegar:—ser membro da associação catholica, frequentar as sachristias, pertencer a alguma devota confraria, e contribuir para o dinheiro de S. Pedro, vociferar contra a liberdade, concorrer para a festa do papa, e com isto póde-se ter a certeza de se estar bem com Deus, ou pelo menos, e é o mais certo, de ter as boas graças dos que conhecem os designios de Deus tão profundamente como os milagres da agua de Lourdes.

No *manifesto* a respeito do *dinheiro de S. Pedro* falla-se n'uns *meio-amigos* da associação catholica, que são *meio-inimigos*, e não se explica o que isto quer dizer, para *não dar gostinho á impiedade* (sic). Que isto significa desintelligencia entre os *bons catholicos*, não ha duvida, e já não é *mau gostinho* saber-se que nas sachristias reina a discordia. A seu tempo se saberá a historia dos *meio-amigos*, que são *meio-inimigos*.»

LIVROS

A *Bibliotheca Universal* encetou a publicação de um romance, original do sr. A. F. Barata, intitulado *Um duello na sombra, ou D. Francisco Manuel de Mello*. Recebemos já os dois primeiros fasciculos.

O sr. Barata é muito conhecido em Coimbra, e já no paiz pelos seus escriptos, e pelo amor que professa ás letras portuguezas Do que podemos deprehender pelas primeiras folhas, o novo romance é escripto em portuguez de lei, e mostra que o sr. Barata se aproxima com muita vantagem dos bons modelos, e dos mestres mais puristas.

O principio da acção passa-se em Coimbra; o que é mais um motivo para ser apreciado 'nesta cidade.

Reservamo-nos para fallar mais detidamente, quando se concluir a publicação.

* * *

Continúa a publicar-se com a maior regularidade o *Diccionario Popular*.

Já por vezes chamámos a attenção dos leitores para esta obra indispensavel.

Hoje remettemol-os para o annuncio, que vae na secção respectiva.

* * *

Recebemos o *Almanach da livraria Central*, importante estabelecimento dirigido no Porto pelo nosso patricio, o sr. Mesquita. Além da materia propria de almanach, é tambem um cathalogo de livros.

Agradecemos, e desejámos ao sr. Mesquita todas as prosperidades.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 24 de setembro

Sr. Redactor.—O tempo foge com rapidez, e o mez de setembro caminha para o seu fim. Ao passo que se aproximam os ultimos dias, e a partida d'esta excellente praia, redobra a anciedade e phrenesi dos divertimentos, como quem está prestes a deixal-os por um anno, durante o qual muitos se hão-de alimentar de saudades, e outros de esperanças.

A Figueira é 'neste mez uma terra explendida, chega quasi a parecer uma côrte com rainhas, e vassallos, com trovadores e menestreis, o que nos faria recordar a edade media, se os castellos feudaes, as barbacans e as ogivas, não fossem substituidas pelas casas das Assembleias, que não são positivamente um castello, embora de lá se disparem frechas, e se dirijam rudes ataques.

Inquestionavelmente nenhuma praia offerece as commodidades d'esta, digam o que quizerem os enthusiastas das outras; e, como se realisa em breve o tão promettido melhoramento da via ferrea para essa cidade, ficará esta villa com um excellente meio de conducção, unica difficuldade que por em quanto affasta d'aqui muitos banhistas. Muita gente vae para Espinho, porque é muito dispendiosa a conducção para a Figueira, quando falte a corrente abundante no Mondego, e só esta razão, e não o desamor para com a nossa praia, os retira d'aqui.

Além de todas as qualidades boas que possue esta villa, com excepção da *batota*, das grandes rendas de casas, e da falta de carinho com que nos tractam alguns senhorios, a Figueira tem ainda o dom de ser accommodada ao desenvolvimento das paixões amorosas, e por consequencia ao matrimonio, que é ordinariamente o termo d'ellas.

Todos os annos se preparam 'nesta praia alguns futuros casamentos, e este anno conto já dez em perspectiva. Os noivos distinguem-se por apertarem ambas as mãos em passeio. É a corrente electrica que se estabelece entre os dois; é o amor communicando-se por uma forma manifesta; são elles dizendo com as mãos, o que não pódem dizer com os olhos ou com a palavra.

Hoje a praia esteve animadissima. Toda a gente, incluindo as proprias damas, admiravam o *toilette* apuradissimo, e de gosto distincto com que se apresentou a tomar banho a ex.ma sr.a Vasconcellos, de Lisboa. Ainda as mais entendidas o elogiavam, e realmente affasta-se muito da trivialidade, com que geralmente as senhoras se vestem para o banho. A elegancia não obriga só nas salas; obriga tambem na praia. O mar tambem adora a belleza, e offerece-lhe as suas mais galhardas ondas.

Comtudo pela manhã o mar andava um pouco bravo. As ondas batiam com violencia, e, subindo pelo declive da areia, vinham até molhar os barracas, e os circumstantes. Muitas formosas estiveram em perigo, mas foram salvas felizmente por alguns intrepidos, que se lançaram a nado com a maior valentia. Peço a medalha de prata para estes, e menção honrosa na folha official.

Nos intervallos d'estas mais ou menos engraçadas scenas, cavaqueava-se na praia sobre diversos assumptos. Um d'elles era ácerca de certos desgostos que no club produziu o menino D., que houve por bem retirar do Hotel Mondego. Elle era mausóle, e um pouco inconveniente nas suas conversas, segundo ouvi a uma senhora, que o conhecia de perto, e que attribuia a culpa do facto a mais alguem. Mas isto não interessa os leitores.

A reunião do club do bairro novo, na quarta-feira, esteve animadissima. Foi directora 'nessa noite a ex.ma sr.a D. Julia Miranda da Costa Duarte, esposa do seu patricio o sr. Ignacio da Costa Duarte Junior. Houve quem contasse cento e quinze senhoras. Cantaram a ex.ma viscondessa de Moreira de Rey e o sr. Affonso Botelho. As ex.mas sr.as D. Maria Luiza de Carvalho, e Vasconcellos tocaram uma peça a quatro mãos, e a ex.ma sr.a Beltrão uma linda musica, de muito effeito. É escusado dizer que estas senhoras conhecem os segredos da arte, são sempre escutadas com admiração, e applaudidas com sincero enthusiasmo. Por ultimo um *cotillon* executado por nove pares.

Entre as *toilettes* que me pareceram mais bellas, figurava um vestido de faia verde, com poloneza preta, bordada a rendas francezas. Um outro de faia preta, laços azues claros, era magnifico. O *toilette* da ex.ma sr.a Vasconcellos era distinctissimo; s. ex.a apresentava um rico adereço de brilhantes.

Hontem dançou-se tambem animadamente nos vastos salões da assembleia figuerense. O meu amigo, que me serve de almanak, contou noventa e cinco senhoras, de todos os estados. Rapazes muitos, quasi numero egual. A ultima contradança foi a pedido dos pretendentes. 'Nesta occasião era menor nas salas o numero das pessoas, que não gostam de ver favorecido o proximo. No intervallo realisaram-se os cavacos amorosos, como era de justiça.

Deixe-me dizer-lhe que faz por aqui um calor enorme. A falta de agua é grande; tenho porém muita satisfação em consignar que os proprietarios dos poços se têm promptificado a dar agua a muitas familias. O sr. Mathias, proprietario 'nesta villa, tem sido um dos mais promptos em ceder agua na sua quinta. Mais de sessenta familias alli mandam diariamente buscar agua.

Creio que já o disse, e repito agora, que é este um dos objectos a que a camara deve dedicar-se muito especialmente. A agua boa é uma das primeiras necessidades da população, e decerto nas proximidades da villa haverá agua aproveitavel para o consumo da villa, logo que seja devidamente canalisada.

O mar continua altivo, e com difficuldade se presta ao banho. Ainda assim, quem tem o tempo contado, aproveita-o.

Mais nada por hoje. *X.*

NOTICIARIO

Noticia importante — Dizem os jornaes de Lisboa que foi já assignado o decreto que concedeu a uma empreza o estabelecimento do caminho de ferro entre esta cidade e a Figueira.

Esta empreza é a mesma que estabeleceu o caminho americano 'nesta cidade, e faz parte d'ella o sr. Frederico Ferreira.

É uma noticia importante, que significa um melhoramento actual para aquellas duas povoações, e para todo o tracto de terra, tão fertil e tão povoado, comprehendido entre ellas.

Boa acção — Noticiámos ha tempos que um pedreiro, dos que trabalhavam nas obras do Seminario, cahira de um andaime, ficando maltractado. Sabemos porém que s. ex.a o sr. Bispo Conde ordenou que lhe fosse abonada por inteiro a féria, em

quanto lhe durar a impossibilidade do trabalho.

Folgámos em registar esta acção, que abona a caridade do digno prelado.

Conselho de guerra — Está em Vizeu o sr. Vasco Guedes de Carvalho Menezes, commandante militar de Coimbra.

S. ex.ª faz parte do conselho de guerra da divisão militar, que tem o quartel general 'naquella cidade.

Feira dos 23 — Na feira, que no dia 23 se fez no Rocio de Santa Clara, concorreu bastante gado, conservando porém altos preços. Agora principia a epocha, em que as feiras são mais concorridas. Vimos vender uma junta de lindos bezerros por cento e oito mil réis. Eram dois animaes lindissimos.

Pesames — Consta-nos que o nosso bom amigo, e obsequioso collaborador d'esta folha, o sr. César de Sá, actualmente a banhos na Figueira, acaba de perder uma filhinha, que não poderam salvar carinhos dos paes, nem soccorros da sciencia.

Avaliamos a dôr do nosso amigo, que é extremosissimo pela sua familia, e apressámos-nos a enviar-lhe por este modo os nossos sinceros pesames, e a sua ex.ma esposa.

Bussaco — Continuam á residir em Bussaco e Luso muitas familias. Ainda alli chegam varias pessoas quotidianamente, sendo uma das ultimas o sr. dr. Mendonça Cortez.

Foi rendido o destacamento de infanteria 18 que alli se achava, commandado pelo sr. tenente Duarte de Carvalho, que pela ultima ordem do exercito foi transferido para infanteria 3.

Pão — A policia tem continuado a verificar o peso do pão, exposto á venda no mercado e nas lojas. Bastante tem sido apprehêndido, por não ter o peso legal.

Este serviço devia porém ser feito com mais frequencia, para utilidade do publico, que n'este e n'outros ramos do commercio é frequentemente enganado.

Tempo — O vento sudo cessou, mas ficou o calor, que tem seccado tudo. Hontem ouvia-se o ribombar do trovão, a grande distancia, para os lados do sul.

É de crer que tenha chovido para a serra, porque a corrente do rio augmentou, mas em tão pequena quantidade, que a navegação continúa parada.

Canal no Mondego — Lê-se no *Commercio do Porto*:

«Na ultima sessão da junta consultiva de obras publicas foi discutida a concessão da licença pedida ao governo pelo sr. João José Mendonça Cortez para a construcção de um tunnel-canal para a navegação no rio Mondego, entre os Carvalhos e a Raiva, aproveitando as aguas sobejas, tanto para irrigação, como para usos fabris. A referida junta considera a obra de grande utilidade; foi comtudo de opinião que não póde ser concedida a auctorisação para começarem os trabalhos, senão depois de enviados ao governo os estudos feitos pela direcção de obras publicas do districto de Coimbra, independentemente dos que o interessado deverá tambem apresentar.»

A respeito de milagres — N'um folhetim, publicado pelo sr. Pinheiro Chagas na *Discussão*, encontrámos os seguintes trechos, que transcrevemos como um pedaço de prosa excellente, embora discordemos em muito do auctor:

«Eu tenho o mais profundo respeito pelas crenças populares. Comprehendo que o homem do povo, nas tristes condições da sua existencia, vendo-se desamparado dos soccorros humanos, sentindo-se fraco e só diante da natureza hostil, umas vezes no seu fragil barco de pescador, ludibrio da tempestade e das vagas, outras vezes nas palhas da sua choupana, entregue ao punhimento da febre, procurando em torno de si, e não o encontrando, um amparo, um auxilio, uma consolação, aspire com todo o ardor da sua alma, com todas as supplicas da sua angustia, para um soccorro sobrenatural, invoque essas entidades divinas que desde creança reverenceia, e que a sua phantasia cerca de mil attributos maravilhosos, e, na sua ingenua ignorancia, na sua impossibilidade nativa de comprehender a abstracção da divindade, considerando a Virgem, Deus e os anjos como entes soccorredores e bons, cujo auxilio merece recompensa, prometta, em troca da protecção que pede, o obulo da sua pobreza, as primicias das suas colheitas, a vela guiadora do seu barco, tudo o que tem de mais precioso e mais querido!

Isto é respeitavel, porque é ingenuo, porque o povo não pensa em especular com Deus, pensa apenas em lhe tributar, do modo que sabe e póde, a homenagem da sua gratidão profunda. Leva-lhe as espigas do seu trigal, os fructos do seu pomar, como a myrrha e o incenso dos seus thuribulos campestres, leva-lhe os mastros do seu barquinho como as joias preciosas do seu rude e arriscado trabalho, e leva-lhe sobretudo nas orações sinceras os thesouros da sua fé. Se imagina que foi a Virgem da capellinha á beira-mar e não a Virgem da sua aldeia que o livrou da morte e o amparou no infortunio, é porque uma tradição poetica, herdada de paes e avós, rodeiou essa imagem de uma prestigiosa aureola. Lenda desabrochada na phantasia do povo nas eras de fé viva, como a florinha recatada e modesta entre os musgos que vestem o rochedo annoso! Poema encantador d'essa mythologia, que, em todas as epocas, tem sido, na infancia dos povos, a forma inevitavel do sentimento religioso! Flores do altar, que perfúmam com a sua poetica fragrancia o sanctuario da Divindade! Emquanto o sopro da fé lhes conservar a côr e o aroma, deixae-as rescender no recatado sacrario! Emquanto esse bafejo das antigas auras nos refrigerar a fronte, trazendo-nos nas azas a recordação dos seculos extinctos, respeitae-o como uma reliquia veneranda, como tudo aquillo em que se manifesta de um modo espontaneo e sincero o espirito popular!

. . . . . .

«Ó pallido Christo, ó doce Virgem Maria, vós diante de cujos vultos sublimes eu dobro sempre o joelho com respeito, não vêdes que vos vendem, que vos profanam, que vos mostram por dinheiro, ao som dos realejos da *Nação*, como as figuras de cera, ou como o cosmorama Jovani? E tu, ó meigo Jesus, que dizias que a mão esquerda deve ignorar os beneficios que a mão direita espalha, tu, que recommendavas segredo áquelles que os teus milagres salvavam, não vês que os teus apostolos apregoam nos quatro ventos da publicidade os prodigios da tua misericordia? não vês que te arrastam ao barracão das feiras, e que te equiparam ás mulheres de virtude, aos curandeiros de aldeia, aos barbeiros que tiram dentes sem dôr? não vês ó Virgem Maria, que fazem de ti uma rival de Priessnitz, e transformam a tua suprema misericordia 'numa hydropathia charlatã! Resuscita, ó Christo, que no templo profanado armaram-se de novo as mezas dos vendilhões! prègam cartazes na tua cruz! e transformam a tua tunica rasgada em capa de toureiro, onde recebem — esses homens de forcado que fazem a Satanaz uma pega de cara — a subscripção das trincheiras! trocam a meias corôas a tua corôa de espinhos, e espetam prospectos de agua de Lourdes na canna verde, teu sceptro! Resuscita, e fulmina-os que nem podes dizer, na tua infinita indulgencia, que elles *nesciunt quid faciunt*, porque elles sabem bem que te crucificam de novo, que te insultam, que te vendem, que te infamam, ó Christo, ó Deus!

Eu, se não tenho, talvez por desgraça minha, a fé ardente que vivifica e salva, tenho pelo menos o respeito profundo pela crença na intervenção protectora de Deus nos infortunios humanos! Comprehendo que, ao ver-se um ente estremecido quasi a fugir-nos dos braços para os regelos do tumulo, a oração irrompa dos seios d'alma, e vá pedir á Divindade um prodigio! Eu mesmo, quando, junto do berço de meus filhos, lia nos olhos do medico pallido e silencioso o desalento e a desesperança, senti do coração dilacerado por essa dôr horrivel que só os paes comprehendem, brotar a supplica ardente que nem se formulava em palavras, mas que Deus ouvia talvez, porque nos labios desmaiados d'esses anjos, que estavam já a meio caminho do céu, voltou a adejar o riso innocente, que é a alegria suprema d'aquelles que 'nessas existencias adoradas concentram a sua existencia toda! Ah! e querem fazer-me suppôr que, para que Deus me ouvisse, era necessario que eu fosse buscar á botica sacerdotal uma garrafa de agua de Lourdes! querem fazer-me suppôr que Deus, como um medico de monte-pio, só cura os que se fornecem no seu estabelecimento! querem fazer-me suppôr que Deus tem uma pharmacia no céu, e que receita Lourdes e La Salette, como a faculdade póde receitar Vichy ou Vidago! querem fazer-me imaginar que Deus concedeu privilegio exclusivo a alguma companhia exploradora das aguas medicaes da Virgem Maria, e que, fiel ao seu contracto, faz milagres aos freguezes! Querem fazer-me crer que os milagres da sua omnipotencia têem formula especial e receita conhecida! que Deus dá a saude aos que o imploram em *vales* sobre Lourdes, como um capitalista generoso póde dar uma esmola avultada em *chèques* sobre o banco! Ah! não! mentis, prefanadores estultos! Se Deus opera milagres, é a oração fervorosa que os obtèm, não a intervenção imbecil de um frasco sacerdotal! Se a Virgem Maria restitue, por mysterioso prodigio, áquelles que as estremecem, as moribundas crianças, é porque se lembra no céu de que foi na terra *Mater Dolorosa*, é porque o seu coração feminino comprehende bem essas infinitas angustias, porque a recordação das suas dôres faz com que ella dê o lenitivo e o balsamo ás dôres dos que a supplicam, e a agua de Lourdes, que salva os vossos filhos, são as vossas lagrimas, ó mães!»

Correio de Coimbra — Correspondencia retida pelos motivos abaixo designados:

POR FALTA DE FRANQUIA

Impressos

Dr. Albertino Carlos da Costa—Almeida.
Administração do *Diario de Noticias* do —Porto.
José Joaquim das Neves—Luso.
José Maria Hervideira—Coimbra.
Lucas José da Cunha—S. Gião.

POR FRANQUIA INSUFFICIENTE

Carta

João Gomes Lameira—Rio de Janeiro.

Impressos

Boaventura da Costa Marques & C.ª—Lisboa.
Dr. José Lourenço Tavares Paixão—Pereira.

Manuscripto

Dr. João Pacheco d'Albuquerque — Lavradio.

Amostras

D. Maria Guilhermina Pereira Peres d'Almeida Furtado Galvão—Figueira.
Visconde Guedes Carvalho e Menezes—Espinho.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

Antonio Gomes Lourenço.
D. Emilia da Piedade Carvalho.
Gertrudes d'Andrade, mulher de João Lopes Portugal & Alves.
Cinco por sobrescriptar.

Correio de Coimbra, em 21 de setembro de 1875.

CORREIO D'HOJE

Não ha noticias importantes do paiz.

Do estrangeiro ha os seguintes telegrammas:

Madrid, 23.—O jornal a *Politica* diz saber de boa origem que Simeoni se retira de Madrid, sendo substituido por monsenhor Rapella, que já se acha 'nesta côrte.

A duqueza de Madrid regressou a Pau.

Chegaram hontem a Pamplona algumas tropas as quaes rechaçaram os carlistas para as montanhas de Andia depois de um brilhante combate.

No consistorio que teve logar hoje, o Papa nomeou Walls, bispo de Gerona; Casas, de Palencia; Oliver, de Pamplona; Orrera, de Almeria; Costa, de Lerida; Cesareo Rodrigo, de Orense; Diaz San Christobal, de Havana; Carrascosa, de Avila.

Uma facção composta de 3:000 carlistas perseguida por Delatre, retrocedeu em completa fuga.

Chegaram hoje a Tarbes reforços para o exercito francez, destinado a vigiar a fronteira hespanhola.

Madrid, 24.—Encarregaram-se da resposta á nota de Antonelli o ministro dos estrangeiros e o da justiça.

Foi notificada ordem de sahir para Estella, hoje mesmo, ao sr. Candido Nocedal.

Apresentaram-se hontem a indulto, em Lerida, 64 carlistas do bando de Saballs.

O general Loma desalojou os carlistas de Arcuneja.

Irun, 23.—Continua o bombardeamento de Guetaria.

Madrid, 24.—A questão da Santa Sé comprehende a unidade religiosa que será resolvida em côrtes. A reclamação do cardeal Antonelli em favor do bispo de La Seo de Urgel foi submettida ao supremo tribunal de justiça.

Belgrado, 24.—A mensagem enviada pelo principe Milan mereceu a sympathia dos insurgentes. Nella o principe promette apoiar a Servia; em todas as resoluções tomadas com o fim de salvaguardar a sua honra, mas não pede formalmente a guerra. Este ponto descontentou parte da fracção, e muitos deputados apologistas da guerra déram a sua demissão.

Ragusa, 24.—Partiram d'aqui 8 chefes para Spalatro, a fim de organisarem a insurreição no norte da Herzegovina.

Berlim, 24.—O *Reichesangeizer* dedica alguns artigos á imprensa officiosa, relativos aos negocios do Oriente, e diz que a Allemanha, sem interesse 'nestas questões, se limitará a dar o seu apoio ao voto das potencias alliadas e directamente interessadas.

Reclamo n.º 1

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.mas sr.as marqueza de Breban, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Bencke, etc., etc.

N.º 49.842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Poberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostação, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia dos excessos da mocidade.

Cura N.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A Revalescière restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

Saccaria nova

ALUGA-SE a 20 réis por dia cada moio.

50—RUA DOS SAPATEIROS—54

(1)

Collegio de Nossa Senhora da Conceição de Coimbra

Disciplinas e professores

Instrucção primaria — Francisco Mendes Pinheiro, legalmente habilitado por seus concursos para o magisterio de instrucção secundaria para Lyceu de 1.ª classe.

Calligraphia e desenho — Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da Casa Real.

Francez — Dr. Manuel Emydio Garcia, lente da Universidade.

Latim 1.ª e 2.ª parte — Francisco Mendes Pinheiro.

Desenho 1.ª e 2.ª parte — .....

Mathematica, 1.ª e 2.ª parte — Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Geographia, chronologia e historia — Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Universidade.

Physica, chimica e introducção á historia natural — João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Philosophia e Medicina e com tres annos de Mathematica.

Philosophia, 1.ª e 2.ª parte — Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade.

Portuguez (oratoria poetica e litteratura) — Arcediago Manuel Simões Dias Cardoso, professor no Lyceu.

Admittem-se allumnos internos, semi-internos e externos. O director, sempre solicito em promover a melhor educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos, com a presente reforma do seu collegio assegura aos paes de familia todo o possivel adiantamento e tractamento de seus filhos ou recommendados.

O predio do collegio tem optimas condicções hygienicas: dá para as ruas do Cosme e do Norte, por onde tem entrada, proximo á Universidade.

O director pode ser procurado todos os dias, a qualquer hora, no collegio.

A abertura das aulas é no dia 4 de outubro.

Coimbra — rua do norte, 57.

O director
Francisco Mendes Pinheiro.

Grammatica Elementar da lingua portugueza para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se em Coimbra, Lisboa, Porto e Vizeu. (1)

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

São prevenidos os srs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 8.ª prestação de 10 o/o das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em COIMBRA, na séde do Banco, no PORTO, LISBOA, BRAGA, VIANNA e MANGUALDE, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 10 de setembro de 1875.

Os gerentes
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.
(2)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (3)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (4)

VENDEM-SE as casas n.º 36, sitas na rua do Corpo de Deus, d'esta cidade de Coimbra. Tem dois andares e quintal. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, morador na mesma rua, n.º 7, está auctorisado para effectuar a venda. Desde já recebe lanços, e no dia 26 do corrente setembro, ás 11 horas da manhã, faz entrega das referidas casas, convindo o preço. O fôro que pagam são 7$000 réis. (5)

Aos estudantes

EM CASA PARTICULAR recebem-se estudantes, por preços commodos. Quem precisar, dirija-se a esta redacção. (6)

MUSICAS

QUEM quizer comprar uns pratos para uma philarmonica — na rua da Calçada, n.os 13 a 23 — os vende José Correia Lemos, assim como algumas musicas para piano. (7)

Machinas americanas de coser

DE

Elias Howe J.or, Wheeler e Wilson, e de Raimond

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapeleiros

V. H. LEBRE

DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada, n.º 108-110. Na Figueira da Foz, Praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se setembro e outubro. Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos e solidez, já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios, e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer.

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas, e todos os accessorios pertencentes ás machinas. (8)

Casa de educação e ensino

O PRESBYTERO Albino Ferreira A. Coelho recebe em sua casa, Couraça dos Apostolos, alguns estudantes de preparatorios, por cuja educação moral e aproveitamento litterario se responsabilisa. Na mesma casa se abre em outubro um curso completo de francez, allemão e inglez. (9)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (10)

ATTENÇÃO

QUEM quizer arrendar uma ou duas quintas ao Almegue, ou casas em separado, falle com seu dono José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, em Coimbra. (11)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Diccionario popular

HISTORICO, GEOGRAPHICO, MYTHOLOGICO, BIOGRAPHICO, ARTISTICO, BIBLIOGRAPHICO E LITTERARIO

Por uma sociedade de homens de letras

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

O formato do *Diccionario Popular* será in-quarto a tres columnas. O typo será miudo como o de todas as obras d'este genero, e o papel da melhor qualidade.

A obra é distribuida em fasciculos de 16 paginas ou 48 columnas com a sua competente capa.

Cada fasciculo custará 100 réis.

Sahirá um fasciculo todas as semanas.

O porte do correio é á custa da empreza, de modo que os assignantes das provincias e ilhas adjacentes só têem de pagar 100 réis por fasciculo como os assignantes de Lisboa e Porto.

As assignaturas das ilhas são consideradas em moeda forte.

Os assignantes de Lisboa e Porto deverão pagar ao distribuidor no acto de receberem o fasciculo.

Os assignantes das provincias deverão mandar a importancia do fasciculo logo que lhes tenha sido enviado, na certeza de que a empreza não remetterá o 2.º sem ter recebido a importancia do 1.º e assim successivamente.

As pessoas, tanto de Lisboa como das provincias, que angariarem 10 assignaturas terão direito a um exemplar gratis.

N. B. Dado porém o caso de falhar alguma d'estas assignaturas, ficará retida a remessa dos fasciculos até que novo assignante venha preencher o numero vago.

CORRESPONDENTES

A empreza considerará correspondente todo aquelle individuo que, residindo n'alguma terra da provincia ou nas ilhas, se responsabilisar por qualquer numero de exemplares.

A empreza offerece aos correspondentes 20 por cento, sendo o porte dos fasciculos á custa da empreza.

Não se mandará nunca a segunda remessa aos correspondentes sem que elles tenham mandado pagar a primeira, e assim successivamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da empreza do *Diccionario Popular*—Rua da Atalaya, 173—Lisboa.

Assigna-se em Lisboa nas livrarias Campos, Pereira e Lavado, rua Augusta—Afra, José Rodrigues, Pacheco & Carmo, Ferreira Lisboa & C.ª, rua do Ouro — Barata á Moeda — Silva, no Rocio, e no escriptorio da empreza.

No Porto — Assigna-se na livraria Chardron, largo dos Clerigos.

Em Braga—na livraria Chardron.

Em Coimbra—na livraria Academica, de Melchiades.

Em Ponta Delgada—na livraria de Benjamin Ferin.

E nos correspondentes da empreza nas seguintes localidades:

Alemquer, Aveiro, Alcontim, Arruda, Alvaiazere, Bragança, Borba, Coimbra, Covilhã, Caldas da Rainha, Castro Marim, Cantanhede, Evora, Estremoz, Fayal, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Inguias (concelho de Belmonte), Lagos, Leiria, Madeira, Montemór o Novo, Mafra, Marinha Grande, Olhão, Pesqueira, Povoa, Serpa, Setubal, Santiago de Cacem, Silves, S. Pedro do Sul, S. Miguel (ilha), Santo Varão, Thomar, Tavira, Trancoso, Vianna do Castello, Villa Nova de Portimão, Villa Viçosa, Vidigueira, Villa Pouca, Villa Real, Villa Boa do Bispo (Marco de Canavezes).

Escriptorio da empreza—rua da Atalaya, n.º 173.

ARRENDA-SE uma quinta pequena e com azeite em *Banhos Seccos*, para cima das Lages. Quem a quizer dirija-se a seu dono José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, que a arrenda em conta. (13)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:051

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1875

COIMBRA

O nosso collega do *Conimbricense* continua na tarefa da publicação dos factos e documentos, relativos aos escandalos praticados no governo civil d'esta cidade em materia de recrutamento.

Em verdade não surprehende ninguem que os tenha havido e muitos, desde que se entendeu, que tão pesado imposto podia ser arma eleitoral, e convertido em meio efficaz de alcançar influencia politica e votos nas eleições. Toda a gente sabe que sempre se abusou do recrutamento para fins illegitimos e immoraes, e que os mancebos, apadrinhados por altas influencias eleitoraes, não se sujeitam ao sacrificio, que vae recahir sobre os desprotegidos da fortuna, ou sobre aquelles para quem a consciencia ainda é alguma cousa respeitavel e sagrada.

Os vicios, pois, 'neste assumpto são antigos, e quasi organicos. Comtudo é fóra de duvida que nunca tocaram a meta, aonde os levou a actual politica dominante. A immoralidade, que constitue a essencia da politica regeneradora cá da terra, o descaramento com que se passa por cima de tudo, das leis, dos compromissos, da decencia, da honestidade, que é precisa e indispensavel tambem na vida publica, não podiam deixar de transparecer em todos os ramos da administração publica do districto, sobretudo quando o governador civil, de quem é a responsabilidade moral e legal dos factos, não tem coragem para impôr-se com o apoio das leis, e expulsar de si esse jugo deshonroso, que o transformou em mero executor da vontade alheia. Isto é degradante, não ha duvida; mas, ó Deuses, a muito obriga o desejo de conservar o cargo.

E no entretanto ha quem se admire de que se tenha commettido no recrutamento toda a especie de iniquidades! Como assim? Pois que se tem feito desde que esta politica local tomou conta do penacho, senão escandalos, até com muita vergonha de alguns dos partidarios d'essa facção?! Que se fez logo, senão preparar o edificio eleitoral por todos os modos, á custa de todos os meios, para todas as eventualidades, extorquindo compromissos, mais ou menos deshonrosos?!

A cidade teve ahi um exemplo notavel da facilidade com que se atropella a lei e a moral, do arbitrio formidavel dos pachás que nos governam: foi a anullação da eleição da Misericordia. Quem faz isto, quem por desamor aos adversarios lhes nega a mais evidente justiça, como não faltará a ella nos negocios, de que lhe póde resultar muito bom proveito politico, desde o momento em que se recebeu carta branca para trazer em almoeda a justiça e o direito?

O *Conimbricense* cita exemplos de mancebos, livres falsamente por amparo dos paes, e um, muito notavel, em que certo mancebo é dado como neto de um individuo, allegação falsa evidentemente em presença do attestado do respectivo parocho.

O caso passou-se em Almelaguez. O prior da freguezia attestou primeiro que o mancebo em questão era amparo do avô, e depois pela certidão de edade averiguase que não era avô o sujeito dado como tal.

Allegam agora que o era por affinidade, mas nem o respectivo parocho declarou esta circumstancia, devendo aliás mencional-a, nem a lei do recrutamento comprehende o amparo a parentes affins.

N'estes documentos, que não admittem replica feliz, e nos factos apontados se fundamenta o collega do *Conimbricense* para pedir uma syndicancia.

Estamos convencidos de que o collega pede debalde, e que não serão satisfeitos os votos de toda a gente, que ainda préza o respeito ás leis, e dá culto á justiça. Sabe-se qual a alta influencia que sustenta os *penacheiros* da nossa terra, e como são recebidos os clamores dos jornaes, ainda mesmo quando o seu passado representa serviços importantes ao seu partido, ainda mesmo quando esse passado é uma garantia de que o jornalista, amigo do gabinete e dos principios por elle defendidos, clama por amor do direito, e tambem da dignidade do governo, compromettida todos os dias pela imprudencia dos seus delegados e amigos intimos.

Decididamente isto está pôdre, e, já agora, parece-nos que temos a esperar que se afunde na propria corrupção.

Caminho de ferro para a Figueira

Finalmente o governo acaba de conceder a uma empreza, representada pelos srs. Evaristo Pinto e Camille Mangeon, e de que tambem faz parte o sr. Frederico Ferreira, a construcção de um caminho de ferro, de via reduzida, com leito proprio entre Coimbra e a Figueira da Foz.

Felicitâmos a nossa cidade, aquella villa, e todas as povoações intermedias, por estar em caminho de realisação um melhoramento tão importante, e que muito ha-de contribuir para o progresso d'esta fertilissima zona territorial do Mondego.

Lastima é comtudo que os governos gastem tanto tempo em resolver estes negocios de utilidade publica, e sejam precisas reiteradas instancias dos requerentes, e dos habitantes das terras, que lucram com os novos meios de communicação.

Á Figueira faltava um meio facil e rapido de communicação com a provincia. O Mondego não lh'o fornecia, pois que de verão corre quasi secco, e, quando a navegação não pára, a carga conduzida é de muito pouca importancia. De inverno a conducção em barcos ainda não póde egualar a do caminho de ferro, principalmente contra a corrente, quando o vento falta, o que succede em muitos e muitos dias. A viagem em barco é boa para poetas e mais nada.

É pois motivo de satisfação que se vá emprehender o levantamento de uma via ferrea, e oxalá que os trabalhos sejam principiados e concluidos com a maior presteza, o que é de esperar, porque os representantes d'esta empreza são cavalheiros que impõem toda a confiança no bom desempenho de uma obra, da qual hão-de auferir-se bons interesses, ao mesmo tempo que se presta um grande serviço a muitos cidadãos.

Damos em seguida o decreto que concede o estabelecimento da linha ferrea:

Tendo-me pedido Camille Mangeon e Evaristo Nunes Pinto licença para estabelecer um caminho de ferro de via reduzida, servido por locomotivas e assente em leito proprio, para transporte de passageiros e mercadorias entre Coimbra e a Figueira da Foz, por Montemór o Velho: hei por bem conceder-lhes a auctorisação que solicitaram, com as clausulas e condições seguintes:

1.ª O concessionario effectuará á sua custa:

1.º Os estudos e a construcção da dita linha com todos as suas dependencias:

2.º O estabelecimento de um telegrapho electrico ao lado da mesma linha para o serviço de exploração.

2.ª Os estudos do caminho serão feitos, na parte que lhes for applicavel, conforme o programma para os projectos de estradas junto á portaria de 24 de abril de 1860.

3.ª O caminho terá uma só via de 0m,90

3

FOLHETIM

A JUDIA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

Ao ouvir esta injuria que se dirigia ao mesmo tempo a si e á sua nação e que, além d'isso era aggravada por uma ordem tão secca, Axina mordeu os labios, e sahiu o mais vagarosamente possivel, como se quizesse protestar com aquelles modos pachorrentos contra a affronta feita á sua dignidade.

—Qual ô o preço d'este panno azul? perguntou a castellã. E, sem esperar pela resposta do feirante: — Que edade tem? disse ella dirigindo-se á judia.

—Dezeseis annos, minha senhora.

—Dezeseis annos! Por que razão se entregou a menina tão cêdo aos cuidados da vida? Creia que elles vêm por si mesmos ao nosso encontro e que nunca tardam. E seu filho que edade tem?

—Mathias já caminha só. Vejâmos, meu filhinho, mostra a esta senhora como tu já andas pelo teu pé, ajuntou ella, desembaraçando a criança das mantilhas, e pondo-a no chão.

—Que lindo menino! que formosos olhos, quem me déra que as minhas filhas tivessem uns olhos assim!

—A senhora tambem tem filhos? disse a judia. Oh! como é feliz!

E as duas mulheres trocaram um olhar de franco-maçonaria materna, que, sem duvida, seria acompanhado de uma longa conversação, se, 'naquelle momento, Axina não entrasse com as provisões que fóra buscar. A dona da casa voltou-se para os objectos que o feirante trouxera.

Todas aquellas fazendas foram de novo apresentadas por elle. Á medida que ia desenrolando as differentes peças de panno, exaltava-lhes a qualidade, e não deixava de repetir que os vendia por um preço muito modico. Eram chitas estampadas em França, sedas de primeira qualidade, e teias d'algodão das melhores fabricas da Inglaterra.

Axina olhou avidamente para um dos embrulhos, ao passo que a dona da casa contemplava-os com desdem.

—Traz agulhas? disse ella. Deixe-m'as ver.

O feirante apressou-se em mostral-as.

—O que! exclamou ella, é só isto o que tem para me vender? Na verdade, não valia a pena fazerem semelhante jornada para trazerem d'estas mercadorias inglezas. Tenho aqui em casa coisa muito melhor 'nesse genero.

—Parece-me, replicou o bufarinheiro, que a senhora conhece perfeitamente os productos das manufacturas inglezas. Dar-se-ha o caso que já estivesse na Inglaterra?

—Sou ingleza, respondeu a castellã.

Ouvindo estas palavras, a judia sahiu repentinamente do seu estado d'apathia, e exclamou:

—Como lhe foi possivel, minha senhora, deixar a sua terra natal? A Russia é um paiz que tem muitos attractivos, não ha duvida; e dizem até que é triste viver na Inglaterra. Mas todos prézam a terra em que nasceram. A senhora já não tem paes?

—Tenho ainda a minha mãe, replicou a castellã, sorrindo-se tristemente, a minha boa mãe, que Deus a abençôe! mas ha muitos annos que não a tornei a ver.

—Deus meu! como lhe foi possivel separar-se d'ella?

—Fiz como tu, minha Rosinha; quando me casei, era muito nova ainda, e agora é preciso que eu me sujeite ao meu destino. A mulher deve acompanhar o marido, bem o sabes, Rosa, tu que segues o teu em viagens tão enfadonhas. E eu sou feliz, tão feliz como muitas outras, accrescentou ella com melancolica expressão.

—Se a senhora é feliz, tornou Rosa, está dito tudo. Na verdade, nada ha que possa substituir a patria; mas um bom marido merece bem que o acompanhemos para toda a parte.

O feirante, que ligava pouca attenção a estas observações philosophicas, apresentou pela vigessima vez as fazendas e começou novamente a gabar-lhe o tecido, a côr, quando, de repente, se desenhou diante da janella a sombra de um homem a cavallo. O rosto da castellã revellou uma subita inquietação. Fez signal ao judeu para que se escondesse atraz do forno, juntamente com a mulher, e atirou ao chão com muita rapidez a teia d'algodão que estava desenrolada em cima da meza. No mesmo instante um aldeão entreabriu a porta e disse em voz baixa: «Os guardas da alfandega!» Logo depois, ouviu-se o galopar de um cavallo á distancia e o sussurro de vozes confuzas.

—O que hei-de eu fazer agora! Ai! O que hei-de eu fazer agora! dizia o bufarinheiro que tremia como varas verdes, ao passo que Rosa encostava-se ao fogão com o filho nos braços.

—Socegue, respondeu a castellã, o senhor não perderá coisa alguma.

—Mas o meu trenó que está lá fóra, e o meu cavallo preto! e meio quintal de café! e quinze arrateis de chá imperial! Ai! O que hei-de eu fazer agora? repetia elle torcendo as mãos.

—Cale-se, disse a castellã em tom imperioso, e oiça.

Houve então um silencio profundissimo. A attenção da pequena communidade voltou-se para o lado da porta, onde se levantava uma discussão, cujo principal objecto era o cavallo preto do bufarinheiro.

No entretanto, a castellã ia pensando no modo como havia de occultar o contrabandista.

—É preciso, disse ella de subito, ir fechar esta pobre gente na casa dos queijos. Ninguem se lembrará de ir lá procural-os.

Quando ella ia entregar a chave d'esta casa á governante, viu-se passar outra vez por diante da janella o guarda da alfandega, que corria veloz como um flecha. Poucos minutos depois, já se não ouviu o estrepito das patas do cavallo, que galopava por um caminho cheio de pedras.

—Louvado seja Deus! exclamaram ao mesmo tempo a dona da casa e a judia.

(Continúa).

de largura entre as faces internas dos carris devendo estes ser de aço ou de ferro laminado, assentes sobre travessas de madeira creosotadas, ligados a estas com cavilhas de ferro forjado e de uns aos outros por meio de talas *(éclisses)*.

O minimo peso de metro corrente de carril de ferro será de 15 kilogrammas.

4.ª A maxima inclinação dos traineis será de $2^1/_2$ por cento.

5.ª O minimo raio das curvas será de 50 metros.

6.ª A espessura da camada de balasto será de $0^m,30$. A sua largura na parte superior será de $1^m,80$.

7.ª Ao nivel da parte inferior da camada do balasto o caminho terá de largura $3^m.20$.

8.ª O comprimento total das vias de resguardo e das vias de serviço das estações não deverá ser inferior a $^{75}/_{1000}$ da via principal.

9.ª A entrevia será de $1^m,80$.

10.ª As passagens de nivel serão calçadas e fechadas de ambos os lados da linha ferrea com barreiras *(cattle guards)*, construidas segundo o systema usado nos Estados Unidos da America.

11.ª O caminho será fechado por sebes, grades ou muros nos pontos em que for indispensavel.

12.ª Todos os aqueductos e pontes serão construidos de pedra ou de pedra e ferro. Só poderão empregar-se outros materiaes em casos particulares, precedendo auctorisação do governo.

13.ª As estações deverão ser feitas de pedra e tijolo, ou madeira. O seu numero e situação serão indicados no projecto.

14.ª O material circulante deverá ser de boa qualidade e de solida construcção.

15.ª As machinas locomotivas deverão ser conformes aos melhores modelos conhecidos e de systema apropriado para o transporte mixto de passageiros e mercadorias.

16.ª As carruagens e bem assim os carros de mercadorias serão solidamente construidos, assentes sobre molas e convenientemente resguardados.

17.ª A linha poderá ser aberta á exploração por secções de comprimento não inferior a 5 kilometros.

18.ª Nenhuma secção poderá ser aberta ao transito publico senão com auctorisação do governo e depois de examinada por uma commissão de engenheiros.

19.ª O projecto será apresentado ao governo no praso de um anno, contado da data da concessão.

20.ª Os trabalhos de construcção deverão começar dentro de quatro mezes depois da aprovação do projecto, e ficar concluidos no praso de tres mezes. contados, da mesma data.

21.ª Qualquer mudança que no acto da construcção se julgue necessaria ou conviniente introduzir no projecto, será sujeita pelos concessionarios á aprovação do governo.

22.ª O governo fará fiscalisar pelos seus agentes tanto a construcção como a exploração das linhas ferrea e telegraphica.

23.ª Será gratuito o transporte das malas e empregados do correio do estado nas carruagens da linha ferrea.

24.ª O uso do telegrapho electrico será tambem gratuitamente permittido ao governo para os despachos officiaes.

Os empregados do telegrapho do governo, viajando em serviço da linha electrica, terão passagem gratuita.

25.ª Os concessionarios não poderão transferir para outra pessoa ou companhia, sem consentimento do governo, os direitos que tiverem adquirido para construcção da linha ferrea e da linha telegraphica.

26.ª Os concessionarios, seus agentes, empregados e operarios ficarão sujeitos, em tudo que disser respeito á construcção e exploração, ás leis e tribunaes do reino de Portugal.

27.ª O material fixo e circulante do caminho de ferro e do telegrapho electrico servirão de garantia para o estado da execução das presentes condições.

28.ª A acquisição que os concessionarios houverem de fazer de terrenos para as obras do caminho e suas dependencias será regulada amigavel ou judicialmente pelas leis em vigor de expropriação por utilidade publica.

29.ª Quaesquer indemnisações devidas por prejuizos resultantes dos trabalhos ou da exploração ficam a cargo dos concessionarios.

30.ª Os concessionarios não têem direito a indemnisações por motivo de abertura de novas vias de communicação nem por transtornos ou interrupção do serviço motivada por medidas temporarias de ordem e policia.

31.ª Os concessionarios ficam sujeitos ás leis e regulamentos vigentes ou que de futuro se promulgarem sobre viação publica.

32.ª As questões que se suscitarem sobre a execução ou interpretação das presentes condições serão resolvidas pelo governo, ouvida a junta consultiva de obras publicas e minas.

O ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria assim o tenha entendido e faça executar. Paço em 22 de setembro de 1875. =REI.=*Antonio Cardoso Avelino.*

LIVROS

O sr. Ernesto Chardron, proprietario da excellente *Livraria Internacional*, do Porto, remetteu-nos a primeira folha de duas obras, a saber: *Novo methodo, pratico e facil, para o ensino da lingua ingleza*, e *Geographia geral*.

O sr. Chardron continua a prestar um grande serviço ás letras portuguezas com a publicação d'estes livros elementares ou *Compendios*, que se tornam indispensaveis numa aula, apesar de muita gente se pronunciar contra o uso d'elles.

O auctor do *Methodo* é o sr. Epiny, e promette seguir o systema de Ahn, do qual conhecemos a grammatica allemã, que nos parece modelo excellente para ensino de linguas a principiantes. O systema usado por aquelle philologo é de uma clareza inexcedivel, e vae dispondo, por um modo facil e natural, para comprehender a structura da lingua, e os seus principios fundamentaes.

Se pois o novo *methodo* seguir as pizadas de Ahn, bons fructos póde dar.

O auctor da *Geographia* é o sr. Raposo Botelho. Da primeira folha parece deduzir-se que o livro não será prolixo, o que é boa qualidade, e que a doutrina será apresentada por forma muito comprehensivel.

. . .

Recebemos a fasciculo 6.º do bonito romance *João Palomo*, publicado com a maior regularidade pela empreza da *Bibliotheca Contemporanea*.

Na respectiva secção vae o annuncio.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Espinho, 28 de setembro

Sempre é bom ralhar, e melhor do que ralhar é bom pedir. A camara da Feira vem ás boas, e promette compensar em actividade o tempo perdido em indolencia. Se pois os bons ventos não mudarem, terão os frequentadores do Espinho na futura quadra de banhos bellezas sem conto, e commodidades sem par. A camara promette arborisar as principaes ruas do novo bairro, e a praça da capella, — romper até á praça do velho povo a rua central, — terraplanar e ensaibrar todas as outras ruas, — designar ao iado da povoação logar para os depositos, — fazer communicação especial com outro *passo de nivel* para carros de bois e gado das redes, — continuar o novo templo na praça da actual capella, — tudo isto e ainda mais... e *muxas otras cosas*..... Mas *ver e crer*, como S. Thomé. Para mim é de fé que tudo isto são... *lérias*.

Foi extraordinaria a romaria de domingo, 26, a festa favorita do Espinho. Comboios ordinarios e extraordinarios, expressos e não expressos, nove durante o dia, carregados todos de wagons de todas as classes, despejaram para ahi e levaram gente sem fim. O bairro novo offerecia imponente aspecto. Em todas as janellas da rua central e do largo da capella, e em postes e barcos ao longo do mar tremulavam bandeiras de mil côres. Quatro philarmonicas enchiam o ar de sons... verdade, verdade, ás vezes pouco harmoniosos; e o classico bombo com o seu cortejo de tambores estrugiram-nos os ouvidos, a mais não ser. Ouve o costumado fogo prezo, e a famosa procissão da *barquinha de S. Pedro*. D'esta vez a procissão foi de truz; era notavel o aceio dos pendões, e o ouro, com que iam ajoujadas as imagens dos floridos andores. Sobretudo era para admirar uma cruz de extraordinarias dimensões, que de grossissimo grilhão pendia ao cólo da imagem da Senhora da Ajuda, a padroeira da capella, tudo de oiro.

A passagem pela praia foi surprehendente. O mar estava formoso Dezoito embarcações de vela e um vapor bordejavam *á capa* a curta distancia da costa, occupando extensa esteira de mar. Na praia e casas contiguas uma multidão immensa.... a par de tudo isto o acto solemne da devoção popular.... Era um panorama deslumbrante... magestoso... imponente... magnifico... E uma inferneira de foguetes e de morteiros, e muitos trens, e cavalgaduras sem conto, e muito calor, e muito vinho, e muito biscoito, e muito de tudo, e um doidejar que era um delirio, e *coisas e loisas*, que não sei descrever, e que todas se reduzem áquelle sentencioso dicto d'uma *espirituosa* senhora, que indo viajar escreveu as suas viagens, e todas descreveu com a phrase sua favorita, que resume a expansão de todo o seu sentir...

muito bonito, muito bonito.

E depois d'isto corrida de toiros, e um toiro que fugiu na occasião da *funcion*, e atropelamentos, e quedas, e fanicos e *et coetera et coetera*.

Na assembleia festa rija e constante: sempre acima de 150 senhoras todas as noites, no domingo 213, *c'est trop fort*. De dia as serenatas afrouxaram, porque os ensaios dos coros distrahiram as damas e cavalheiros para casas particulares, onde se fizeram estes ensaios. Mas emfim vieram os almejados coros; e diga-se a verdade, a coisa sahiu melhor do que fóra de esperar. Especialmente a *Norma* foi famosa. São cerca de vinte os coristas, a maior parte do bello sexo, acompanhados por piano, violino, armonium-*flute*, e armonina. Graças pois ao sr. Sá Nogueira, o iniciador d'esta distracção, aos cavalheiros que a dirigiram, e ás damas e cavalheiros, que nos proporcionaram algumas horas de variado recreio.

. . . . . .

Estou de abalada; e despedindo-me agradeço a fineza de ter-me aturado estes *enfados*. E vou-me embora com saudade, porque o viver d'esta praia, diga-se a verdade sem paixão, é acima de todo o elogio mesmo para os que, como eu, se não aproveitam de tudo. Mas, se não riu nem folgo, gosto de ver os outros folgar e rir.

Figueira, 28 de setembro

Sr. Redactor. — Os banhistas de setembro preparam as malas para partirem. Vae terminar o viver explendido d'esta sociedade, que para aqui vem divertir-se e folgar durante a epocha das ferias. Todos que para aqui vieram, voltam rijos e sãos como peros. Os banhos do mar são a destruição da medicina. Mas porque os receitam os srs. medicos?

Os lares patrios vão ser agora o centro de saudosas recordações; cada um conta o que viu, o que lhe succedeu. Este recorda os amores nascentes, aquelle os deliciosos passeios á mina, ao pharol, e ás frescas varzeas de Tavarede; aquelle, mais apreciador de dança, as magnificas *soirées* da assembleia. Emfim todos terão uma recordação agradavel, todos abençoarão esta boa terra, que nos dá as ondas magestosas, o ar purissimo, o peixe saboroso, e... a batota.

Eu por mim, sr. Redactor, mais philosopho do que poeta, e ainda mais materialista do que philosopho, só me lembrarei, com saudade, da fôfa cama da hospedaria, e de um soberbo piteu de bacalhau, que se tornou o meu prato favorito. Esta é a verdadeira realidade, tudo o resto são fumos que se esváem com a mais subtil aragem...

As ultimas reuniões estiveram soberbas. Já lhes ouvi chamar o canto dos cysnes. Esta phrase é de uma propriedade maravilhosa, mas vae á conta de um poeta de cá, muito amigo de cysnes, principalmente... se lh'os dérem com arroz bem temperado.

Na reunião de sabbado, no salão do bairro novo, cantaram, sempre deliciosamente, as ex.^{mas} sr.^{as} viscondessa de Moreira de Rey e D. E. A. Ribeiro, e os srs. Affonso Botelho, e Maia de Torres Novas. As ex.^{mas} sr.^{as} viscondessa e D. Ludovina de Sousa Horta cantaram um dueto, acompanhadas a piano pela ex.^{ma} sr.ª Ferrão. A execução foi primorosa, e deixou encantados os circumstantes. Um meu amigo, que olha a mulher simplesmente como objecto artistico, contou 102 senhoras. Fundado ainda no testimunho d'elle, que, ainda por amor da arte, é assignante de quantos jornaes de modas femininas se publicam no mundo, os *toilettes* mais notaveis eram:

O da ex.^{ma} sr.ª baroneza de Rio Moinhos de faille lilaz. O da ex.^{ma} sr.ª Joanna Pinho, vestido de faille azul claro. O da ex.^{ma} sr.ª Vasconcellos, de Lisboa, vestido preto, ornado com laços azues claros. E os das ex.^{mas} sr.^{as} Crespos, de Leiria, que eram de gosto primoroso. Duas senhoras, que elle não conheceu, apresentaram *toilettes* muito distinctos, vestidos de faille preta, com manta e laços côr de rosa.

No domingo o ponto obrigado de passeio era, na fórma do costume, a estrada de Buarcos. Na capella do fórte havia festa de S. Braz, com grave escandalo da dona da casa, d'esta fórma preterida, que me dizem ser S. Catharina. A população correu toda para alli; mais de seis mil pessoas passeiavam por aquelles sitios.

Na Assembleia Figueirense houve uma animadissima *soirée* e decerto a mais concorridissima de todo o mez. Houve quem contasse 145 senhoras. Esta reunião foi de despedida. Todos os presentes dançaram sem excepção de moços e velhos.

Entre os mais esmerados *toilettes* distinguiam-se duas formosas patricias suas, que vestiam, uma de cambraia branca com laços côr de rosa, e outra de tarlatana verde, com laços pretos. A ex.^{ma} sr.ª Vasconcellos vestia de sêda cinzenta com laços pretos; e trazia um annel, com um brilhante magnifico, e de subido valor. S. ex.ª sahiu já para Espinho; deseja conhecer esta praia e estabelecer a comparação com a Figueira. Deixa falta, difficil de preencher, n'esta sociedade, que teve occasião de apreciar os seus excellentes dotes de espirito. O seu vestuario de banho operou uma revolução entre o bello sexo, pouco acostumado á novidade nos vestidos d'esta especie, tão destituidos de elegancia, e alguns até da devida honestidade.

Ainda hontem foi luzida a reunião do Club novo. Faltaram já muitas senhoras e rapazes, que tinham partido. Cantou a ex.^{ma} sr.ª D. Ludovina de Sousa Horta, acompanhando-se ella mesmo ao piano, com a sua costumada mestria. As ex.^{mas} sr.^{as} D. M. Luiza de Carvalho e Vasconcellos, e as ex.^{mas} sr.^{as} Beltrões tocaram piano a quatro mãos.

Estes concertos deixam saudade aos que tiveram a fortuna de assistir a elles.

O mar está bellissimo, e o calor formidavel. E com esta me despeço dos meus leitores, porque as obrigações escholares me chamam a Coimbra. *X.*

Braga, 25

A emigração para as differentes praias e para o campo é em crescido numero.

Braga está reduzida ás beatas e aos *generaes* de capote, que não ha força locomotora que os arraste para fóra dos muros da sua Roma portugueza. Deixal-os. Cada qual que gose a seu talante.

Por tanto já vêem que pouco podem interessar as noticias propriamente bracarenses, e por isso farei digressão para o campo, aonde tenho estado ha perto de 30 dias, apesar de lhe escrever hoje da cidade.

Esta é de certo uma das epochas mais ridentes e esperançosas dos nossos lavradores, e prova-o o alegre e constante cantar das campesinas, quer nos dias sanctificados em que todas *secias* vão de manhã á missa á parochia, e de tarde ao pé do portello ou da cancella vão dar uma vista d'olhos aos seus *Manoeis*, quer nos do trabalho que, a despeito de ser pesado, ellas o attenuam com os descantes ao desafio.

Nos grandes centros de civilisação estima-se mais as noutes do inverno para concorrerem aos theatros, aos bailes, e a outros muitos passatempos. Cá na aldeia é esta a quadra desejada não para gosarem divertimentos analogos áquelles, mas sim para de dia fazerem as cegadas dos milhos, as vindimas, e as sementeiras de differentes legumes e pascidos, e de noute as *pisadas* e as *esfolhadas*.

E debaixo d'um trabalho pesado e aturado, com uma alimentação pessima, ainda assim esta gente é sadia e de construcção vigorosa!

N'esta parte da risonha provincia do Minho, aonde todos os annos nesta epocha habito, não é raro ver-se nos campos e acurvados ao trabalho homens de edade avançada.

Pergunta-se-lhes quantos contam e quasi sempre respondem *já conto dous carros* (80). O proprio abbade que o é d'esta freguezia ha 40 e tantos e que rasteja pelos

80, vem a pé a esta cidade, que dista uns 3 ¼ kilometros, duas e mais vezes por semana.

Agora é a grande faina das vindimas, e, como os braços vão escasseando com a numerosa e constante emigração para o Brazil, ha grande procura de jornaleiros que se sabem valer das occasiões para exigirem salarios avultados. O que concorre ainda assim para esta falta não ser tão sensivel é o prestarem-se as mulheres d'esta provincia a todos os serviços da lavoura.

—Têem aqui sido lidas com interesse as prelecções do sr. Aguiar sobre o modo do fabrico do vinho nas differentes provincias. Esperamos que o illustre prelector se não esqueça d'esta provincia.

—A producção do vinho neste concelho é mais que regular, e a dos cereaes, com quanto não seja abundante, não é tão escassa como se presumia ou prognosticava.

O tempo tem refrescado, chovendo há dois dias regularmente: hoje porém voltou desannuviado o astro luminoso.

—Unem-se hoje pelos indissoluveis laços do matrimonio o meu particular amigo Emygdio d'Oliveira, com a interessante e sympathica filha do sr. Costa Correia, dignissimo escrivão do tribunal do commercio da cidade do Porto, a ex.ma sr.ª D. Clothilde Adelina Costa Correia.

A cerimonia religiosa tem logar na egreja parochial da freguezia de Palmeira d'este concelho.

Desejamos ao nosso talentoso amigo as mais prosperas venturas.

Até breve. *A. S.*

NOTICIARIO

Passagem — Passou hontem no comboyo expresso para Lisboa o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Demonstração de regosijo — Em signal de alegria por ter publicado o *Diario do Governo* o decreto que auctorisa a construcção de um caminho de ferro de Coimbra á Figueira, a Associação Commercial, que pela sua parte se empenhou na concessão d'este melhoramento, mandou hontem á noute illuminar a gaz a varanda da entrada da sua casa, e alli esteve tocando muitas peças de musica a philarmonica *Boa-União*. Tambem veio a philarmonica *Conimbricense*, que tocou no mesmo local, aonde se reuniu muita gente, sahindo depois ambas para differentes ruas da cidade, tocando á porta de alguns edificios publicos, e de pessoas particulares. A *Conimbricense* esteve muito tempo em frente do estabelecimento do sr. Frederico Ferreira, na rua da Calçada.

Ao mesmo tempo subiam ao ar milhares de foguetes. Na cidade era geral a satisfação, por estar em via de execução um tão importante melhoramento para uma terra, com quem Coimbra tem estreitas relações.

Anniversario — Completou hontem doze annos o principe real, D. Carlos. Houve por isso nesta cidade as demonstrações officiaes do costume, que consistiram em girandolas de foguetes, mandadas deitar pela Camara, repiques de sinos, illuminação nos edificios publicos e o feriado, que é o principal emolumento d'estes dias chamados de gala.

D'este feriado exceptua-se, já se vê, uma repartição, na qual os não há — a do correio.

Regresso — Começam a regressar das praias e do campo muitas familias que alli foram descançar durante os mezes de ferias. Em compensação, ainda no principio do mez proximo se tencionam ausentar muitas para a Figueira.

Tambem regressou ant'hontem de Oliveira de Azemeis o sr. Bispo Conde.

A liberdade do socco — No domingo, ás 7 horas da noute, e na rua da Calçada, o sitio mais concorrido da cidade, accavam-se dois individuos a seu bello prazer, e rolavam pela rua engalfinhados. O pugilato durou algum tempo, e serviu de espectaculo a bastante gente que se juntou.

Sómente não appareceu sombra de policia de nenhuma especie, nem mesmo da municipal, apesar de serem tantos os empregados.

Este facto, e outros, são a applicação dos principios dos srs. drs. Lourenço e Fernando de Mello, que, oppondo-se á creação de um corpo de policia, decretaram implicitamente a liberdade do socco e do disturbio. Diz-se que os perturbadores da ordem, os discolos cá da terra, lhes vão offerecer uma prenda, em signal da protecção que s. ex.as lhes dispensaram.

Vem tarde, mas vale mais tarde, do que nunca.

Desastre — Na sexta-feira um dos cavallos, que puchava a um carro americano, deu um couce no empregado Joaquim Antonio de Freitas, despedaçando-lhe o dedo minimo de uma das mãos. Na pharmacia do sr. Salema foi o ferido tractado com o maior disvelo.

Este desastre deu-se no largo da Portagem.

O sr. Freitas é um assiduo e zeloso empregado, e geralmente estimado por todos.

Passagem — Segundo ouvimos, passa da praia de Espinho para Lisboa na proxima sexta-feira, no comboyo do correio, a familia do nosso patricio o sr. conselheiro Diogo Forjaz, e que este nosso amigo, vindo a Coimbra no expresso do mesmo dia, apenas se demora algumas horas, continuando á noute com a sua familia.

Ausencia — Ausentou-se por alguns dias de Coimbra o sr. director das obras publicas. S. ex.ª faz parte da commissão, que foi inspeccionar os trabalhos da via ferrea do Porto para Povoa de Varzim. Espera-se que s. ex.ª chegue de volta ámanhan.

Noticias da Figueira — Um nosso amigo dá-nos em carta, de hontem, as seguintes noticias:

«Na tourada ultima que aqui houve deram-se episodios, que são frequentes nestes divertimento, e que eu suppuz não teriam maiores consequencias. Hoje porém dizem-me que corre processo judicial contra o sr. Frederico Pires, que casualmente se achou envolvido nas occorrencias da praça dos touros.

Como disse, estava persuadido de que as cousas não tinham tomado caracter que merecessem chegar-se a instauração do processo judicial, muito principalmente vendo que é envolvido nelle um cavalheiro geralmente estimado pela sua educação e fino tracto.

Como eu, pensam todas as pessoas que o conhecem, e sabem que o sr. Pires é incapaz de offender ninguem.

É pois de esperar que os srs. juiz e delegado, como pessoas illustradas, não dêem andamento a um negocio que só serve para incommodar um cavalheiro distincto, e desgostar todas as pessoas que conhecem o seu nobre caracter.

—Hontem ás 11 horas da manhã arribou á enseada de Buarcos um vapor inglez, que não poude sahir para o norte em consequencia da forte nortada que se levantou, e que obrigou arribar outras embarcações.

—No domingo morreu afogado na praia das pombas, proximo da fabrica de vidros de Buarcos, um homem que fôra banhar-se ao mar sem saber nadar. Tinha 20 annos de edade, e era lavrador.

— Falla-se em que o sr. Mechom vae reabrir a sua antiga fabrica de vidros em Buarcos.

—Sahem ámanhã para sua casa de Anta o sr. João de Lemos e sua ex.ma familia.

—Foi aqui muito festejada a chegada de umas barcas que poderam vir rio abaixo, o que parecia indicar estaria aberta a circulação do Mondego, mas não é assim, pois me consta estar no mesmo estado, como d'antes.»

Casa de ensino — Na secção respectiva se annuncia a abertura de uma eschola de ensino primario, tanto para creanças, como para habilitar professores. Dirigem a eschola tres cavalheiros da mais subida competencia para este mister, dois dos quaes conhecemos perfeitamente, e não duvidamos recommendal-os como aptissimos para o aproveitamento mais completo dos seus discipulos.

O sr. Lopes da Cruz é um calligrapho distinctissimo, e o sr. Mello um professor muito habil, sendo tambem excellentes as informações que nos dão do outro director.

Chamâmos pois a attenção dos interessados para o annuncio, a que nos referimos, e não temos duvida em recommendar a nova casa de instrucção como uma das mais dignas de ser frequentada pelos que se desejam preparar para o ensino, ou habilitar-se para o exame de instrucção primaria.

Tempo — Depois de alguns dias nublados, voltou de novo o calor intenso. O dia de hontem parecia de verão, e o de hoje na mesma. Os lavradores estavam esperançados na lua nova, que é hoje, mas as apparencias são todas para continuar o tempo secco e agreste, que vae causando muito damno. As terras altas não pódem ser semeadas, e as sementeiras nas baixas só nascem a poder de regas.

Em virtude do estio tambem tem cahido muita azeitona; e as hortaliças, expostas á venda, são geralmente duras e pouco saborosas.

Deus mande chuva que tão precisa se torna.

Concurso — Está aberto concurso por espaço de 15 dias, que principiaram hontem, e findam a 12 de outubro, para o provimento de um logar vago de praticante da Administração Central do Correio d'esta cidade.

No annuncio, que vae na secção respectiva, podem os interessados ver quaes os documentos que têm a apresentar.

Mercado de Coimbra — No dia 28 regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	540
Dito branco	520
Dito Celorico meudo	600
Dito graudo	500
Milho branco	440
Dito amarello	430
Feijão vermelho	800
Dito da terra	640
Dito rajado	500
Dito fradé	490
Centeio	440
Cevada	320
Favas	420
Tremoços	300
Chicharos	320
Batatas	230
Azeite	15200
Vinho da Beira	850
Dito da Bairrada	950

Obituario — No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Gonçalves Pedrulha, filho de Rodrigo Gonçalves e de Francisca Maria, natural da Louzã, de 71 annos, fallecido no dia 16.

Anna da Conceição Loba, filha de José dos Santos Lobo e de Joaquina de Jesus, natural de Coimbra, de 56 annos, fallecida no dia 16.

Ricardina Diniz, filha de Ricardo Diniz de Carvalho e de Candida Vieira, natural de Coimbra, de 12 mezes, fallecida no dia 17.

Umbelina de Jesus, filha de Manuel Martins e de Maria Rosa, natural de Almalaguez, de 27 annos, fallecida no dia 21.

Antonio Duarte da Fonseca, filho de Joaquim da Fonseca e de Ignacia Duarte, natural de S. Martinho do Bispo, de 60 annos, fallecido no dia 22.

Antonio Maria da Conceição, filho de Antonio Maria da Conceição e de Amalia Augusta da Conceição, natural de Coimbra, de 16 mezes e meio, fallecido no dia 23.

Mariana da Conceição, filha de Manuel Rodrigues de Moura e de Rosa da Conceição, natural de Coimbra, de 58 annos, fallecida no dia 23.

Maria da Piedade, filha de João da Silva Menezes e de Rosa Maria, natural de Coimbra, de 30 annos, fallecida no dia 24.

Anna, filha de Joaquim Luiz e de Antonia da Cruz, natural da Cruz dos Morouços, de 6 annos, fallecida no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:195.

Noticias de Hespanha — As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 28. — Chegou o conde de Aquiles, portador do barrete cardinalicio para monsenhor de Simeoni. Traz ordens da santa Sé para que o novo cardeal continue a residir em Madrid com o caracter de pronuncio apostolico.

Ámanhã celebrar-se-hão na capella do palacio real officios funebres por ser o anniversario da morte de Fernando VII.

Chegou o general Morionés.

Crê-se que o pretendente está em Estella.

Diz-se que, logo que se reunam as côrtes, virá a rainha Isabel.

Parece que o cabecilha Mendiri pediu licença para sahir de Hespanha.

Madrid, 28. — Foi hontem recebido em audiencia privada o representante da Allemanha, que entregou ao rei a resposta do imperador Guilherme ácerca do Tosão de Ouro ao grão-duque de Saxonia Weymor.

A *Gazeta* publica hoje os decretos de nomeações dos tres governadores.

Dizem noticias vindas do norte que o exercito aprezou aos carlistas 3:000 fanegas de cereaes.

Reclamo n.º 2

Saude a todos restituida sem medicina, purgantes, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Rrehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! A sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude

A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 78:364

Mr. é m.me Leger, de doença do figado, diarrhéa tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na edade 85 annos; a **Révalescière** remoçou-o. «Prego, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé e sinto o espirito lucido e a memoria fresca».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo. 500; de ½ kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 ½ kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 21 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer**. D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas: Ensino gratis em casa do comprador. (1)

Collegio de Nossa Senhora da Conceição de Coimbra

Disciplinas e professores

Instrucção primaria — Francisco Mendes Pinheiro, legalmente habilitado por seus concursos para o magisterio de instrucção secundaria para Lyceu de 1.ª classe.

Calligraphia e desenho — Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da Casa Real.

Francez — Dr. Manuel Emydio Garcia, lente da Universidade.

Latim 1.ª e 2.ª parte — Francisco Mendes Pinheiro.

Desenho 1.ª e 2.ª parte — .....

Mathematica, 1.ª e 2.ª parte — Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Geographia, chronologia e historia — Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Universidade.

Physica, chimica e introducção á historia natural — João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Philosophia e Medicina e com tres annos de Mathematica.

Philosophia, 1.ª e 2.ª parte — Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade.

Portuguez (oratoria poetica e litteratura) — Arcediago Manuel Simões Dias Cardoso, professor no Lyceu.

Admittem-se allumnos internos, semi-internos e externos. O director, sempre solicito em promover a melhor educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos, com a presente reforma do seu collegio assegura aos paes de familia todo o possivel adiantamento e tractamento de seus filhos ou recommendados.

O predio do collegio tem optimas condicções hygienicas: dá para as ruas do Cosme e do Norte, por onde tem entrada, proximo á Universidade.

O director pode ser procurado todos os dias, a qualquer hora, no collegio.

A abertura das aulas é no dia 4 de outubro.

Coimbra — rua do norte, 57.

O director
Francisco Mendes Pinheiro.

Grammatica Elementar da lingua portugueza para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se em Coimbra, Lisboa, Porto e Vizeu. (1)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (3)

Saccaria nova

ALUGA-SE a 20 réis por dia cada moio.

50—RUA DOS SAPATEIROS—54
(1)

Aos estudantes

EM CASA PARTICULAR recebem-se estudantes, por preços commodos. Quem precisar, dirija-se a esta redacção. (6)

Administração central do correio de Coimbra

FAZ-SE PUBLICO, que está aberto concurso por espaço de 15 dias, que hão de terminar em 12 de outubro proximo, para a admissão de um praticante 'nesta Administração Central, com o ordenado de 200$000 réis annuaes.

Os pretendentes deverão apresentar 'nesta Administração, até ao supra-citado dia, os seus requerimentos, dirigidos a Sua Magestade, e acompanhados dos seguintes documentos:

Certidão pela qual se mostre que não tem menos de dezoito nem mais de trinta e cinco annos;

Attestado de bom comportamento moral e civil;

Documento pelo qual provem ter satisfeito á lei do recrutamento;

Certidão de registro criminal, da qual conste estarem isentos de culpa;

Certidões dos estudos, que porventura tiverem frequentado.

No dia 14 do referido mez de outubro, ás 9 horas da manhã, comparecerão os pretendentes 'nesta Administração, para fazerem exame de ler e escrever, de grammatica portugueza, de principios geraes de arithmetica, de francez ou inglez, e de geographia.

Administração Central do Correio de Coimbra, 28 de setembro de 1875.

O administrador,
Augusto Cesar de Sousa.
(5)

Despedida

AUGUSTO FERREIRA BARBEDO VIEIRA, pela presteza de sua viagem, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz por este meio, offerecendo-lhes seu limitado prestimo na cidade do Recife de Pernambuco, onde reside.

Coimbra, 26 de setembro de 1875.
(6)

Rail-Road Conimbricense

PREVINE-SE o publico de que as carreiras de omnibus e char-à-bancs que tinha logar ás quartas e sabbados entre Coimbra e Figueira, ficam suspensas desde esta data.

Coimbra, 28 de setembro de 1875.

Pela gerencia — *Frederico Ferreira.*
(7)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (8)

ESCHOLA NORMAL E GRADUAL

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA em Coimbra

'Nella se habilitam alumnos de menoridade e de maioridade, e para o professorado de ambos os sexos.

PROFESSORES

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ — Calligrapho honorario da Casa Real, premiado na Exposição Industrial Portuense e na Districtal de Coimbra, professor d'Instrucção Primaria legalmente habilitado, e de Calligraphia no Seminario Episcopal e da Associação dos Artistas de Coimbra.

JOÃO DA COSTA E MELLO JUNIOR — Professor particular d'Instrucção Secundaria, e de Instrucção Primaria no Asylo da Infancia Desvalida ha 11 annos, e da Associação dos Artistas de Coimbra, e por mais d'uma vez escolhido pela Direcção Geral d'Instrucção Publica, sob proposta do dignissimo Commissario dos Estudos d'este Districto, para fazer parte do Jury dos exames dos candidatos ao magisterio primario.

JOSÉ EDUARDO FERREIRA DE CARVALHO — Estudante do 4.º anno do curso pharmaceutico, e professor d'Instrucção Primaria e Secundaria.

Annunciam que, desde hoje até ao dia 15 d'outubro, das 3 ás 5 horas da tarde, se acha aberta a matricula para os alumnos que queiram frequentar a sua nova aula.

Todos os individuos que o pretendam, ou quizerem obter outros quaesquer esclarecimentos, pódem dirigir-se ao local abaixo designado, compromettendo-se os professores a empregarem todos os meios ao seu alcance para o aproveitamento de seus alumnos, como já o teem feito para com aquelles que, tendo recebido as suas lições, ficaram sempre approvados nos seus exames feitos no Lyceu Nacional d'esta cidade.

Na mencionada aula tambem se abrirá um curso completo de PORTUGUEZ, FRANCEZ e LATIM, bem como se transformará em *12 horas* a letra de qualquer individuo, por mais ordinaria que seja a sua fórma, a exemplo do que se tem praticado nos annos anteriores, tendo sido muito lisongeiros os resultados obtidos pelos numerosos alumnos leccionados 'naquelle espaço de tempo.

Coimbra, rua de Quebra Costas, n.º 49.

Os directores,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.
João da Costa e Mello Junior.
(9)

BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA

EM PUBLICAÇÃO

JOÃO PALOMO

OU

A EXPIAÇÃO DE UM BANDIDO

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO o 5.º fasciculo.

Para as provincias e ilhas adjacentes são remettidas todas as quinzenas doze folhas de 8 paginas, formando um fasciculo do custo de 120 réis.

O preço das estampas que adornarão a obra, é de 10 réis cada uma.

As remessas só são effectuadas perante o pagamento adiantado pelo menos de um fasciculo ou 120 réis, que pódem ser enviados em estampilhas ou vales do correio.

Os fasciculos são remettidos pontualmente todas as quinzenas: em caso de falta, deve ser feita reclamação directa á empreza, que providenciará como lhe cumpre.

Os portes ficam a cargo da empreza.

Obras publicadas

O Conde-Duque de Olivares (Memorias do tempo de Filippe IV). Quatro volumes ornados de estampas. Em brochura, 2$400 réis.

Bandidos Celebres, Historia romanesca de sete ladrões. Quatro volumes illustrados. Em brochura, 2$000 réis.

Pepita Jimenez, Primor litterario de D. João Valera. Um volume illustrado. Em brochura, 600 réis.

Os srs. assignantes do romance *João Palomo* podem adquirir estas obras gosando do mesmo importante abatimento que disfructaram os primitivos assignantes da BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA.

É correspondente da empreza em Coimbra o sr. Manuel de Paula e Silva — *Imprensa Litteraria.*

GUIA HISTORICO

DO

BUSSACO

(com gravuras)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra
socio effectivo do Instituto da mesma cidade
socio correspondente da Real Associação dos Architectos civis e Archeologos portuguezes

---

Está já publicado este livro e vende-se nas principaes livrarias por 500 réis.

Envia-se pelo correio, sem augmento de preço a quem mandar a importancia em estampilhas ao escriptorio do *Panorama Photographico de Portugal,* Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 15.

Padre Paulo Mury

HISTORIA DE GABRIEL MALAGRIDA

TRADUZIDA E PREFACIADA

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Um volume, preço 500 réis. — Livraria editora de Mattos Moreira & C.ª — Praça de D. Pedro, 68. — Lisboa. (11)

Casa de educação e ensino

O PRESBYTERO Albino Ferreira A. Coelho recebe em sua casa, Couraça dos Apostolos, alguns estudantes de preparatorios, por cuja educação moral e aproveitamento litterario se responsabilisa. Na mesma casa se abre em outubro um curso completo de francez, allemão e inglez. (12)

INJECTION BROU — Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv*or Bd Magenta, 458.* Lisboa, S*r* Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em PARIS, 6, Faubourg Montmartre; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas, Dyspeptsicas,* etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, mentruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas, lymphaticas* e *syphiliticas,* para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico,* RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA,* nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO,* nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA,* Salvador Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:032

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno . . . . . 3$200
Semestre . . . . . 1$600
Trimestre 800
Correspondencias por linha . . 30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno . . . . . 3$680
Semestre . . . . . 1$840
Trimestre 920
Folha avulsa 40

Anno XX

SABBADO, 2 DE OUTUBRO DE 1875

COIMBRA

A *Democracia* apresenta um retrato do sr. governador civil d'este districto. Nem é a lapis, nem a photographia; mas devemos suppôr que nem por isso é menos exacto e verdadeiro, por ser feito por quem provavelmente conhece bem o caracter politico d'aquelle funccionario.

Não resistimos por isso ao desejo de o dar tambem aqui:

«O sr. governador civil de Coimbra é uma d'estas muitas creaturas insignificantes, que, conhecendo a obscuridade do seu nome primitivo, que por modo algum haviam podido illustrar, se chrismaram com um titulo nobiliarchico qualquer, ficando depois d'isto tão insignificantes, desconhecidas e obscuras como eram d'antes.

Já foi governador civil de Villa Real, de Evora, do Algarve, de mais districtos talvez, e em nenhum deixou memoria benefica da sua administração, em nenhum lançou o minimo traço que lhe merecesse a gratidão publica.

É um official papelista que talvez não fosse mau empregado subalterno d'uma secretaria d'estado, mas que jámais podia ser condigno chefe de um districto.

Tem servido com todos os partidos. E, quando representa uma situação, os seus mais intimos esforços é captar em tempo proprio a graça dos adversarios d'ella para depois lhes sollicitar um novo districto.»

Se alguem duvidasse dos traços severos com que o collega da capital desenha a physionomia politica do sr. visconde, o procedimento de s. ex.ª, em materia do recrutamento, confirma, de modo authentico, a exactidão da pintura.

A historia dos processos, em que o chefe do districto assignou *vencido*, sem coragem para se oppôr á evidente immoralidade que reconhecia; a condescendencia com que se presta, a satisfazer a quantas exigencias, ainda as mais desarrasoadas e immoraes, lhe impõem os directores do partido regenerador; a facilidade com que s. ex.ª se presta ao papel de authomato, e a indifferença com que ouve os clamores das victimas da sua prepotencia, tudo isto é a demonstração mais positiva de que o sr. governador civil tem um unico intuito — conservar o cargo, custe o que custar, ainda mesmo que a sua dignidade de funccionario seja sacrificada, ainda mesmo que seja preciso praticar as maiores immoralidades.

Livram-se moços, os mais aptos para o serviço do exercito, e sacrificam-se outros, que têm de occupar o logar, que pertencia áquelles; praticam-se os arbitrios mais escandalosos, para satisfazer a compromissos indignos; acceitam-se documentos falsos para satisfazer afilhados e lançar poeira nos olhos do publico; resolvem-se os processos pela simples indicação de um influente politico e sem mais escrupulo nem analyse; pedem-se votos instantemente, e promette-se logo o pagamento d'esta divida com uma letra de iniquidade; faz-se tudo isto, sabe-o toda a gente, e só o ignora o chefe do districto. Que vista é a sua? Como lhe passam desapercebidos os maiores attentados contra a lei, contra a justiça, contra a moralidade?

Mas s. ex.ª nada ignora, porque elle é o primeiro a reconher a injustiça de 74 processos em que assignou *vencido*. O sr. governador civil entende em sua consciencia que a resolução de cada um fôra uma illegalidade ou um escandalo; teve vergonha de associar o seu nome áquelles documentos da mais descarada corrupção; sentiu ainda em si uma voz que lhe pedia justiça; e declarou-se vencido. Mas os que lhe impuzeram a illegalidade, continuam exercendo o seu papel, as injustiças repetem-se, e o chefe do districto, submisso e humilhado, continua recebendo as ordens do poder que o manda.

Depois d'isto, extranhará alguem que se diga que o sr. governador civil só trata de si, e de conservar o cargo por todos os modos? Poderá s. ex.ª levar a mal, que lhe lancem em rosto a sua fraqueza, a sua humilhação, e lhe perguntem pela sua dignidade, pelos seus brios de funccionario publico?

Respondam os homens independentes.

Monumental escandalo

Com este titulo escreve o *Progressista* o seguinte:

«Os habitantes de Coimbra andam abysmados com o facto que o poder judicial d'esta cidade acaba de praticar, dando liberdade a um individuo que a opinião publica reputa criminoso, pela confissão do proprio delinquente, e pelas mais provas directas que indicaram a existencia do crime e o nome do criminoso.

O facto é o seguinte: Como em tempos noticiámos, um caixeiro do sr. Dantas Guimarães, negociante estabelecido na rua do Visconde da Luz, roubou a seu patrão a quantia de 87$500 réis, crime que confessou perante testemunhas, quando foi inquerido pelo sr. administrador do concelho.

Em vista da propria confissão do réu e de se lhe encontrar em seu poder a quantia roubada, foi elle remettido, como não podia deixar de ser, para a cadeia d'esta cidade.

Passaram-se oito dias, e, como o poder judicial que havia recebido o auto de investigação do poder administrativo, não procedesse, como devia, na continuação do processo, antes o entregasse ao esquecimento; o réu, em presença da lei que não permitte a prisão por mais de oito dias sem culpa formada, dirigiu um requerimento ao sr. juiz de direito, Anthero d'Araujo Pinto, pedindo mandado de soltura, que lhe foi deferido. O réu, solto por incuria do poder judicial, procurou um passaporte em Santarem, e com elle emigrou para o Brazil, chasqueando d'este modo o poder da lei.

Sr. ministro da justiça, acabou totalmente a moralidade? não ha lei para castigar as auctoridades estultas, e que não sabem cumprir fielmente o seu dever, ou por ignorancia ou por devassidão?

Sr. ministro da justiça, em que tempo vivemos, e por que lei nos governamos?

Sr. ministro da justiça, o que uma auctoridade ou auctoridades acabam de praticar, provavelmente por ignorancia e por estupidez, póde amanhã repetir-se por peculato; e, como o publico não sabe quando o dinheiro foi empregado, e só vê as consequencias, que são identicas, é necessario um castigo exemplar.

Sr. ministro da justiça, restava ao povo o poder judicial, visto o administrativo se achar em poder dos mandões politicos: quererá v. ex.ª acabar tambem com este?

Sr. ministro da justiça, lembre-se que é filho de Coimbra, e não queira transformar esta terra 'num verdadeiro sertão d'Africa!

Sr. ministro da justiça, exigimos em nome da lei, do decoro, da moralidade e da sociedade um castigo severo, mas justo, para que não succeda vermos acceitar logares de consideração, quem ignora os principios rudimentares do codigo por que se deve dirigir.»

Já antes o collega do *Conimbricense* publicára sobre o mesmo objecto o seguinte:

«A administração publica em Coimbra

4

FOLHETIM

A JUDIA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

Os aldeãos entraram na sala, e referiram a scena a que acabavam de assistir. Se variavam nas particularidades do que levavam dito, todavia eram todos accordes num ponto, a saber: que o perigo, longe de desapparecer, apenas se tinha retardado. O guarda da alfandega, não ousando confiscar o trenó do contrabandista no meio de tantos homens que naturalmente se opporiam a esse procedimento, fôra buscar um reforço e dentro em pouco estaria de volta com bom numero de Cossacos.

—Agora, disse um dos aldeãos, tratemos de auxiliar a nossa ama que está inquieta.

—Oiça, minha senhora, disse outro, se fôr da sua vontade, manda-se o judeu juntamente com a mulher e o trenó para o bosque. Ivan, com toda a certeza, não será capaz de os descobrir alli, posto que tenha olhos de lynce.

A castellã estava tão preoccupada que não deu attenção nem respondeu a estas palavras. O judeu apressava-se em empacotar, com mãos tremulas, tudo o que, ainda ha pouco, desembrulhava com tanta vivacidade. Os aldeãos formaram um semicirculo em volta da dona da casa, que se conservava silenciosa, e não se atreviam a interromper as suas reflexões. Rosa approximou-se resolutamente; e, segurando o filho com uma das mãos, tocou levemente com a outra no braço da castellã.

—Não se deixe entristecer por nossa causa, lhe disse ella. Agradeço as boas palavras que me dispensou, e o pão que nos deu. Poucas vezes sômos tão bem tratados. Vâmos, meu amigo, accrescentou ella voltando-se para o marido; vâmos para o bosque. Lá não faz frio, e Jehovah, que não abandonou Ismael no deserto, não abandonará por certo o nosso Mathias, o nosso querido filhinho. Vâmos.

Dizendo estas palavras, apertou ao seio os farrapos que a cobriam, e dirigiu-se para a porta.

—Não, Rosa, disse a sua protectora, agarrando-a pelo braço. Accredita que eu não pensava na minha propria tranquillidade... Mas... e se o meu marido vier?...

—Comprehendo, minha senhora, tornou Rosa, creia que prefiro mil vezes ir para o bosque com o meu Mathias, do que vêl-a assim receiando a chegada de seu esposo.

A estas palavras, um aldeão, notavel pela grave expressão da sua physionomia e pela força muscular dos seus membros, deu um passo para a frente:

—Consente, minha senhora, disse elle, que este seu criado pronuncie algumas palavras?

—Sim, meu bom Maddis, sei que és um homem sensato e que nunca fallas sem motivos.

—Pois bem; entendo que andariamos muito mal se escondessemos aqui em casa o judeu e a mulher. O mesmo diria se fossem christãos. Ficando elles aqui, não só o nosso amo se zangaria, mas tambem elles seriam descobertos, porque a casa ha-de ser visitada e remexida em todos os cantos. Onde quer a senhora escondel-os? Se tivessemos de lidar com outro homem, facilmente nos livrariamos d'elle, presenteando-o com alguns rublos, ou com dois cordeiros, ou com meia duzia de frangos. Mas este Ivan é inflexivel. Recebeu ordem de ser mais rigoroso que nunca, e, pelo primeiro contrabandista que prender, terá elle uma gratificação e—quem sabe?—talvez ganhe uma fitinha para o casaco. De mais, não sabemos nós que lhe ficam pertencendo as mercadorias prohibidas que elle confiscar?

—Oh! disse a castellã, se fossem só as mercadorias, eu pagava-as de boa vontade...

—A sua generosidade seria inutil, minha senhora, volveu o aldeão. Os cossacos confiscariam primeiro o dinheiro e depois as fazendas; estes desventurados seriam conduzidos para S. Petersburgo e, talvez, degradados para a Siberia. Em todo o caso, não escapariam nunca, sem grande castigo, das mãos de Ivan, que tracta com muita aspereza os seus subordinados, e que, com certeza, não terá indulgencia para contrabandistas e principalmente para judeus.

—Mas, o que hei de eu fazer? Não está nas minhas forças o abandonar estes infelizes, e sobretudo esta pobre mulher.

—Sim, tornou Maddis, volvendo para Rosa um olhar de commiseração, seria crueldade mandar para o bosque esta debil creatura. Lá só ha casca de bétula para comer e neve derretida para mitigar a sêde. Mas tenho cá uma ideia. Eu e os meus primos, João e Thomaz, estamos promptos para irmos á pesca das phocas; se assim quizerem, venham o judeu e a mulher comnosco. É meio dia. Antes das seis horas, podemos estar na ilha Hochland. Chegando a esta ilha, ficarão livres de todo o perigo. Quando os cossacos já estiverem cançados de os procurar em vão, os fugitivos poderão voltar para aqui sem grande difficuldade. Se tiverem de passar a noite fóra, dormirão como nós, nas suas pelles de carneiro.

—Mas é possivel que alguem vos aviste do cimo do rochedo.

—Com a neve que está caindo, minha senhora, não é possivel. Desafio o mais pintado que seja capaz de nos divisar a um quarto de werst de distancia.

—E o que se ha-de fazer do meu fardo? perguntou o judeu com anciedade.

—Isso fica a meu cuidado, respondeu Maddis. Ouve cá, ó Marco. Chama d'ahi alguns dos nossos companheiros e levem este pacote para aquella parte da floresta onde ha uns formigueiros muito altos. Enterrem-n'o ahi e cubram com neve, de fórma que se não difference dos outros logares, onde estão as formigas. Quando tudo estiver socegado, iremos lá buscal-o.

—E eu, disse outro aldeão, vou já levar o cavallo para a estribaria.

—Gá pela minha parte, disse ainda outro, vou pôr o trenó no meio d'outros semelhantes que alli temos e que são nada menos de vinte. O ardiloso Ivam não o ha de reconhecer por mais voltas que dê ao miolo.

(Continúa).

está correndo ás mil maravilhas! Ahi vae mais um facto acontecido 'nestes ultimos dias, digno de aqui ser registado.

Ha tempo commetteu-se na loja do sr. Antonio José Dantas Guimarães, negociante na rua do Visconde da Luz, d'esta cidade, um furto com abuso de confiança, no valor de 87$000 réis.

O caixeiro infiel foi preso na mesma casa, e confessou o crime, sendo-lhe apprehendido o furto. Fazendo-se em seguida na administração do concelho o competente auto, com prova plena, foi o criminoso entregue ao poder judicial.

D'ahi em deante correu, ou mais verdadeiramente parou o processo preparatorio de tal modo, que o mesmo criminoso, passados alguns dias, foi posto em liberdade, e já se poude evadir para o Brasil! Assim ficou impune este crime, e mais uma vez foi desconsiderada a lei.

Um tão deploravel exemplo de impunidade deve necessariamente incitar a novos actos criminosos, e faz perder a confiança na justiça d'este paiz.

Este facto gravissimo passará desapercebido ao sr. ministro da justiça?»

A estes esclarecimentos, dados pelas folhas indicadas, só temos a acrescentar que se diz que o sr. juiz substituto procedeu d'aquella fórma sem ouvir o delegado do procurador regio.

LIVROS

O sr. Magalhães Lima acaba de publicar um romance original, sob titulo de a *Senhora Viscondessa*. O nosso amigo é um moço habil que maneja tão bem as sciencias como as letras, e que passa facilmente da resolução das mais intricadas questões economicas e juridicas para o campo ameno da litteratura romantica.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

. . .

O sr. Sergio de Castro, um dos moços escriptores mais esperançosos que conhecemos, inaugurou a publicação das *Photographias*, chronica humoristica sobre assumptos sérios.

Recebemos o 1.º numero que agradecemos. O auctor parece tomar por modelo as *Farpas*, e offerece a sua obra ao sr. Ramalho Ortigão.

. . .

Do Porto recebemos um folheto em verso, intitulado *Cecilio???* Sentimos que o auctor, que incontestavelmente tem habilidade, e que suppômos ser um patricio nosso, não gaste os seus ocios em obra mais séria, e de mais largas aspirações.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Espinho, 1 de outubro

Despeço-me segunda vez, porque só hoje pude obter uma cópia, que remetto, da representação dirigida pelos banhistas á camara da Feira.

É inerivel este procedimento do corpo administrativo do concelho. Grande gloria é para esta ainda nascente, mas já tão invejada praia, ter por inimigas... as outras praias, e a propria mãe, que lhe morde o seio! Mas de tudo vae triumphando, porque vae crescendo, embora contrariada.

E a respeito de rivalidade, já que estou com a faca e o queijo na mão, sempre quero contar-lhe o feliz improviso d'uma espirituosa dama d'esta praia. Vinham do Porto no mesmo compartimento algumas damas com cavalheiros, um dos quaes era banhista da Granja, e todas aquellas e estes de Espinho. Travou-se animada conversa, e no calor d'ella disse o banhista da Granja esta *amabilidade*... «A sociedade do Espinho era com effeito uma feira na reunião de domingo.» Revoltou a grosseria todos os companheiros, e uma das damas respondeu-lhe mansamente: — «pois como não ha-de ser assim, se lá estava toda a Granja!...»

Ora é de notar que nesse dia tinham vindo a Espinho em comboyo expresso, pelo qual pagaram 60$000 réis (!); quasi todas as familias da Granja. Ficou atarantado com a pungente ironia o pretencioso censor, que, balbuciando algumas phrases em voz tremida, concluiu... — «mas quando nós sahimos, não ficaram lá muito á larga.» ..... «Mas ficámos um pouco melhor...» retrocou sem titubear a espirituosa dama. Tocava então o comboyo a *gare* da Granja: o importuno cavalheiro, corrido e desapontado, abriu a porta, e apeou-se sem nem sequer.... agua vae. É bem de ver que os que ficaram... ficaram-se a rir da stulta rivalidade dos banhistas d'esta para aquella praia. E stuita é quanto póde ser!

. . . . . .

Foi cheia a reunião de dia hontem na assembleia; estava enchente quasi real; era a despedida de grande numero de familias. Cantou-se, tocou-se, conversou-se, foi uma expansão de sentimentos, como se fosse uma só familia... Á tarde a *gare* offerecia aspecto grandioso: o comboyo demorou-se tres quartos d'hora, porque os passageiros eram innumeraveis, e o serviço das bagagens não tinha fim... Amanhan caber-me-ha egual sorte, e, quando esta carta for publicada no seu jornal, já estarei a cem leguas d'esta... encantada praia.

E adeus....

CÓPIA

«Ill.mos e ex.mos srs. presidente e membros da Camara Municipal do concelho da Feira. — Os abaixo assignados, frequentadores da praia do Espinho, e os que são aqui proprietarios, julgam do seu dever dirigir-se á illustre Camara d'este concelho a pedir-lhe os melhoramentos, de que esta povoação se torna digna pelo seu espantoso desenvolvimento, e sendo como é uma das que mais nome e proveito dão ao mesmo concelho.

O caminho de ferro e a estação aqui estabelecida foi e continuará a ser o grande impulsor do seu engrandecimento. Havia o velho Espinho, composto quasi exclusivamente de palheiros ou casas de madeira, e em poucos annos levantou-se o novo Espinho sobre uma planta habilmente traçada com ruas largas, e estas bordadas por casas, ora sumptuosas ora modestas e elegantes, em cuja disposição se nota o principio de uma grande villa; que em breve o seria, se não fosse o seu especial destino na estação de banhos. Mas a este notavel desinvolvimento e prespectiva de grandeza contrapõe-se um desagradavel contraste, que todos lamentam. As ruas acham-se sem calçada ou sem o conveniente balastro; em alguns pontos poços d'agua sem a menor escoante, 'noutros (e é a maior parte) a areia movediça, montes de entulho a um lado, e covas ao outro. A principal avenida, que leva ao local do banho, torna-se immenso charco dentro da velha povoação á menor chuva que venha, e pela sua estreiteza e tortuosidade fica inviavel mesmo em tempo secco, porque por elle passam todos os carros transportando não só a sardinha e o mexoalho, mas ainda a horas improprias os estrumes das casas, e o azeite do peixe, o que deixa immunda e fetida esta passagem principal, e quasi obrigada de todas as familias banhistas. Deploram isto tanto mais os abaixo assignados, quanto sabem que os direitos de consumo aqui, especialmente os do vinho, dão para o cofre municipal a verba mais elevada que povoação alguma do concelho; e estão certos que ametade d'esta verba, applicada a levantar um emprestimo, seria talvez bastante para dentro de pouco tempo e progressivamente se verem realisados os beneficios, que todos a uma voz reclamam. A população banhista sente ainda a necessidade de uma estrada que a ligue com a capital do concelho, para o que faltam poucos kilometros, estrada que, principalmente depois de arborisada, lhe serviria ao mesmo tempo de passeio.

Esperam os abaixo assignados que a illustre Camara do concelho da Feira, reconhecendo a justiça, com que por este meio se lhe dirigem a representar sobre um objecto de tão grande interesse publico, não terá em pequena consideração este pedido, antes de bom grado o attenderá, começando promptamente a dar todo o impulso aos melhoramentos necessarios, dos quaes é sem duvida um dos primeiros o prolongamento da grande e espaçosa rua central do novo bairro até á praia dos banhos, ou ao menos até á antiga praça da velha povoação.

Costa do Espinho, 29 de setembro de 1875.

(Seguem as assignaturas).»

NOTICIARIO

Passagem — Os srs. ministros da guerra e das obras publicas passaram hontem no comboyo expresso para o Porto. S. ex.as vão assistir á inauguração do caminho de ferro do Porto para Povoa de Varzim.

Na estação d'esta cidade foram os srs. ministros cumprimentados por algumas pessoas.

Universidade — Com a costumada festa de S. Miguel, e com o juramento de alguns lentes, se abriu hontem a Universidade. Hoje principiaram as matriculas, que se prolongam até o dia 15 do corrente, devendo principiar no dia 17 todas as lições.

Jurys para os exames — Os individuos, que hão-de compôr os jurys nos exames do corrente mez, são compostos dos seguintes individuos:

Presidente da commissão d'exames

Dr. Luiz Albano d'Andrade Moraes d'Almeida.

Portuguez e latim

Dr. José Joaquim Fernandes Vaz.
Dr. Bernardo Augusto de Madureira.
Dr. Manuel de Jesus Lino.

Inglez

Dr. Antonio dos Santos Viegas.
Dr. Francisco Antonio Diniz.
Bernardo Xavier de Magalhães.

Historia e philosophia

Dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga.
Dr. José Augusto Sanches da Gama.
Bacharel Joaquim Alves de Sousa.

Mathematica

Dr. Antonio dos Santos Viegas.
Dr. José Joaquim Pereira Falcão.
Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues.

Desenho

Os dois ultimos da mesa antecedente.
José Miguel d'Abreu.

Introducção

Dr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello.
Dr. Manuel Costa Allemão.
Bacharel Firmino Augusto de Magalhães.

Abandono — No dia 29 foi encontrada uma creança recem-nascida do sexo feminino no largo da Portagem, pelas 10 horas e meia da noute.

Foi logo conduzida para o hospicio.

Febres — Ouvimos que grassam febres em algumas freguezias do campo, felizmente por ora sem caracter grave.

Tempo — Decididamente a chuva vae-se tornando uma palavra anachronica, e só para os diccionarios antigos.

O tempo continúa quente, e sem esperanças algumas de chover.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição — Por vezes nos temos referido, com o louvor que merece, á casa de educação, que 'nesta cidade dirige o habil professor o sr. Mendes Pinheiro. Folgâmos por isso de ver que todos lhe fazem justiça, e assim vamos transcrever o que a respeito do collegio de Nossa Senhora da Conceição escreve o *Campeão das Provincias*:

«Não sômos nós quem recommendâmos este collegio. A sollicitude do seu director e a indiscutivel competencia dos seus professores, são fiança bastante aos paes de familia, de que encontrarão 'neste estabellecimento de instrucção, não só um desvelado tratamento, mas tambem uma esmerada educação moral, civil, religiosa e litteraria para seus filhos.

Hoje que a desorganisação completa da instrucção publica tornou quasi que impossivel aos que se dedicam na carreira das letras a frequencia dos lyceus, torna-se uma necessidade urgente que o ensino particular se levante á altura d'onde apearam a educação publica, e prodigalise aos paes e tutores, para seus filhos ou pupillos, uma educação sã e um ensinamento fertil, que se dilate depois em fructos de virtude e de sciencia na vida publica.

A educação da mocidade é uma missão tão augusta, como importante. Da direcção boa ou má, para onde se encaminhe o espirito da creança, depende a boa ou má conducta do caracter do homem na senda que a sua posição lhe abrir deante, e portanto o bom ou mau futuro da sociedade que o tem por membro.

A alma juvenil pela providencia amoldada a receber sem custo os sentimentos e as ideias, os exemplos e os conselhos, assim como a lamina do esculptor se amollece para receber os traços e as linhas, as sombras e o contorno do buril. A edade engrossa a plancha. E os caracteres gravados lá ficam inapagaveis.

Ai do individuo, da familia e da sociedade, se, em vez da virtude, ficou esculpido o vicio, se em vez do bem, o mal, se em vez do amor por tudo o que é nobre e santo e bom, ficou o germen de todas as paixões ruins e a semente de todos os sentimentos vis.

A responsabilidade do director da juventude é enorme. Mas a d'um pae que entrega a alma de seus filhos nas mãos de quem lh'a embote e sterilise para o bem, inda é maior.

É por isso que, quando apparece uma casa d'esta ordem, que assegure uma doutrinação proveitosa e um aproveitamento litterario, apresentando como garantia d'essa promessa á testa do collegio uma direcção sollicita e esmerada; sentado na cadeira da sua leccionação, um homem que pela sua illustração, sciencia e consciencia honram o nosso magisterio; e sobre tudo innumeros alumnos que sahiram dos bancos das suas escolas, como modelos vivos de educação, todos os que amam a educação e ensino da mocidade o devem recommendar.

Mas nós, como já dissemos, não recommendâmos o Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra. Julgámos bastante o mencionarmos os nomes dos cavalheiros que compõem o seu corpo docente.»

Escandalos da côrte de Madrid — Transcrevemos o seguinte do *Jornal do Commercio*:

«Como v. deu, ha dias, noticia do crime perpetrado em Madrid, na pessoa de um official do exercito, que pretendia vingar a affronta que lhe fôra feita por um alto potentado de Hespanha pelos seus adjuntos, julgo não desagradecerá lhe transmitta as consequencias d'este crime.

Vou narrar-lh'as tal como mas tem referido mais de um amigo recem-chegado de Madrid n'estes dias.

Eis pois o que alli corre com mais visos de verdade, chegando os rapazes a cantar pelas ruas trovas, cujo assumpto, é que todo o que tiver filhas ou mulheres bonitas tracte de as esconder porque o rei lh'as corrompe e a sua camarilha lhes assassina os paes e os maridos.

Diz-se, pois, que no andar superior á casa onde se perpetrára o assassinio, morava uma familia, que tinha uma criada ainda nova, a qual curiosa, como todas as mulheres, ouvindo a altercação e os tiros, viera á escada e vira sair os dois vultos, referidos na celebre *quintilha* publicada ha dias. Esta rapariga porém no dia seguinte ao d'este successo precipitou-se da janella abaixo e succumbiu em seguida, dizem os personagens officiaes affonsinos; o povo porém diz que a pobre rapariga fôra muito expressamente sacrificada para não ser testemunha. Em frente da mesma casa, habitava tambem uma pobre velha, a qual guardava a casa de uma familia, n'aquella occasião a banhos na provincia: succede porém que a velha appareceu, dois dias depois do crime, queimada no quarto, sem que o incendio se propagasse, e este sinistro é igualmente attribuido aos taes altos personagens, que corrompem na côrte as mulheres dos subditos que na guerra contra a reação arriscam todos os dias a vida; e praticam-se taes atrocidades pelo facto de que a pobre velha da sua janella presenciava a scena barbara que se havia passado no predio fronteiro, cujas janellas estavam á mesma altura das da casa onde assistia a victima.

Uns quatro dias depois appareceu tambem assassinado, ás 4 horas da manhã, junto á porta do duque de Sesto, o toireiro Ferrabraz, acontecimento este que o telegrapho nos trasmittiu.

O facto interpreta-se assim.

O citado duque é commandante de um batalhão de voluntarios de cavallaria, formado pelos toireiros de Madrid, e Ferrabraz era um membro d'esse batalhão, mas muito aventureiro, valente e homem todo do duque. Segundo se dizia, o cocheiro que guiava a carruagem onde se metteram e escaparam os dois heroes da aventura, era effectivamente um toireiro. Diz-se que este, em recompensa do serviço exigia ao duque uma remuneração que o fidalgo não podia satisfazer, e que encontrando-o exasperado, o convidára para comparecer ás 4 horas da madrugada em sua casa, hora habitual de se recolher, e de conferenciar com as pessoas mais intimas. O Ferrabraz apresentou-se á hora marcada, mas encontrou na rua, quem o enviasse d'ella para melhor mundo: o duque ficou d'esta sorte livre,

dizem, de um amigo já importuno e testemunha da aventura.

O telegrapho noticiou egualmente, ha dias, a morte do general *El tiritos*, homem de alta confiança no paço e que parece que andava tambem complicado na aventura, e não manifestava apparencia alguma de passar tão breve d'esta para a outra vida. Este general diz-se que presentiu que morria victima de uma leviandade e que chamára nas ultimas horas junto a si um amigo e camarada, seu ex-ajudante e actualmente às ordens da princeza de Girgenti.

O velho general revelára-lhe tudo, e o seu ex-ajudante descahiu-se em contar o succedido a alguem da intimidade da princeza; resultando d'aqui a morte do ex-ajudante, dois dias depois da do general, o qual havia morrido poucos dias depois da aventura. Ao todo cinco crimes, segundo é voz publica, e eu como tal transmitto.

Mais se diz que o juiz do bairro onde se commetteu o assassinato ao revistar a casa, dissera aos policias que o acompanhavam que não era preciso entrarem n'um quarto, que ficava para revistar, porque elle já lá havia estado. Este juiz diz-se que fôra logo transferido para um logar superior na provincia, e os policias, por contarem esta circumstancia, foram mudados tambem para a provincia, não transpirando prova alguma official do crime, em consequencia do juiz ter declarado que não havia motivos para proseguir.

Para conclusão e podem ahi fazer uma idéa da indignação d'este povo, perante taes factos, terminarei revelando-lhe só mais estes dois factos.

Foram já deportados uns 15 individuos para as Philoppinas, por se lhes attribuir serem autores da famosa *sestilha*.

O cumulo porém da iniquidade está n'este facto com que findo.

Ha em Madrid um idiota, a quem os republicanos em 1871, ao entrar Amadeu em Hespanha, e para ridiculisarem o officio de rei, começaram por banquetear, tratando-o bem e convencendo-o de que elle era o legitimo rei de Hespanha e Amadeu um intruso. O desgraçado de tal se capacitou e é geralmente conhecido por *Angel 1.º, rei de Hespanha*. Vive de esmolas que pede á noite nos cafés, intitulando-se como fica dito. Lembro-me de ter visto em julho de 1874, proximo á praça de Topete, uma caixa, como as nossas do correio, com um letreiro que dizia: *Esmola para Angel 1.º, rei de Hespanha*.

Este desgraçado, porém, encontra-se preso actualmente no Saladero, porque a elle, um ente inoffensivo, se lhe attribue a morte de Ferrabraz, que era um hercules destemido.

O que fica dito, a ser verdade, como se crê, deixa a perder de vista todos os crimes das côrtes antigas e dos Borgias.»

Noticias de França — As que vão ler-se são extrahidas da correspondencia de Pariz para o *Commercio do Porto*:

«A nossa politica vive socegadamente: bem se vê que a camara dos deputados está em férias. Demais Pariz cahiu em completa atonia. Os ricassos estão no campo e só voltarão para fins de novembro. A politica, pois, está quasi morta.

Todavia os circulos republicanos estão agitados por causa das proximas eleições. Os deputados republicanos, que percorrem os seus departamentos, não cessam de enviar ás juntas instituidas pelas esquerdas as informações que pódem colher ácerca das candidaturas que se produzem, e actualmente já correm impressas em mais de 60 departamentos listas de diversos senadores. É verdade que estas listas estão incompletas, mas esta actividade prova que o partido republicano se prepára com grande antecipação para as eleições que o sr. Gambetta considerava—no seu ultimo discurso aos moradores de Belleville—como a batalha decisiva entre as antigas e as novas camadas. Demais todas estas listas são provisorias, nada têem de decisivas.

Os novos ministros tambem têem as suas perdas, ainda que pequenas. O sr. Buffet, vice-presidente do conselho, aproveitou os seus breves ocios para ir pronunciar no comicio agricola de Dompierre um discurso que causou bastante sensação. O vice-presidente do conselho principiou por fazer uma saude ao marechal Mac-Mahon, dizendo que o presidente não era atacado por partido algum. Todos o respeitam—accrescentou o sr. Buffet—porque sabe-se que o marechal só tem uma ambição: servir o seu paiz!

O sr. Buffet expoz em seguida a sua situação pessoal; e depois a do gabinete: declarou que entrando nos negocios não tinha feito senão obedecer ao presidente. Passou por cima das suas hesitações e dos seus escrupulos. Quanto ao pensamento que presidiu á formação do gabinete, é claro e bem definido: oppôr uma barreira forte ás ideias revolucionarias e ás ideias que, sem serem revolucionarias, conduziriam ao mesmo fim.

Esta parte do discurso do sr. Buffet é uma lição muito clara a certos espiritos superficiaes e faceis de deixar-se enganar pelas apparencias, e aos conservadores ingenuos que, todos os dias, prestam serviços involuntarios á causa da revolução.

Para alcançar o fim a que mira, todo o gabinete está de perfeito accordo: «em nenhuma hora, em nenhuma circumstancia houve entre os membros do gabinete a menor causa de desintelligencia.»

Eis uma declaração que deveria — uma vez mais — reduzir a nada as illusões de certos jornaes que se esforçam incessantemente por oppôr o sr. Dufauré ao sr. Buffet. Para que o gabinete chegue ao resultado que deseja, o sr. Buffet pede o concurso de todos os homens de boa vontade. Elle tem razão, porque o accordo de todos os conservadores é a unica maneira de elevar uma barreira invencivel ás paixões subversivas e perigosas.

O discurso do sr. Buffet foi commentado pelo *Post*, de Berlim, que recommenda ao nosso ministro do interior que regule os seus actos pelas palavras, e que «abra as portas das funcções publicas aos republicanos, os quaes fornecerão todos os homens de boa vontade de que o sr. Buffet carecer.»

A nossa republica é realmente muito mal recommendada, sendo-o pela folha de Berlim. Mas os republicanos não olham para as cousas duas vezes. Tudo o que desejam é ver encomiar o seu modo de governo, ainda que seja pelos inimigos da França. Não é aos prussianos que devemos dirigir-nos para pedir um conselho ácerca do modo de nos governarmos.

O sr. de Broglie tambem pronunciou um discurso. Foi no banquete de Baumenil, no Eure. S. ex.ª principiou egualmente pelo elogio do marechal e disse que a assembleia não elegeria agora o marechal por 14 votos de maioria, mas por unanimidade, se por acaso tivesse de proceder a uma eleição d'este genero.

Do presidente da republica, o duque de Broglie passou á assembleia, da qual encareceu os grandes serviços ao paiz.

Bem depressa — disse elle — a assembleia pertencerá á historia, a esse juiz incorruptivel; e então, para a apreciarem no seu justo valor, bastará dizer em que estado encontrou a França e aquelle em que a deixa.

Ella dirá que encontrou o territorio assolado por 600:000 inimigos, e que o deixa livre e coberto de messes fecundas. Dirá que encontrou o nome da França quasi riscado da carta da Europa, por causa de desastres inauditos, fructos naturaes de uma politica imprevidente, que deixára crescer todas as influencias contrarias aos nossos interesses e dissolvidas todas as nossas alliança tradicionaes, e que deixa a nossa patria não só entrada, mas chamada, mas desejada no concerto das grandes potencias. Dirá que encontrou um exercito destruido e desanimado, e que deixa um exercito novo — aquelle que cobre neste momento as planicies proximas — no ardor, talvez tambem na incerteza da sua estreia — mas cheio de seiva e de esperança, e no qual todas as classes rivalisam em zelo e dedicação.

A Assembleia dirá que em frente do exercito nacional destruido encontrou de pé o exercito da desordem, senhor da capital, dos seus fortes, dos seus canhões e manchando até com a sua presença odiosa ou grotesca a administração e a magistratura, e que deixa esse exercito do mal, vencido, annicquillado, reduzido a occultar a sua sanha na sombra ou a velal-a sob a fingida moderação da linguagem. Dirá que para o impedir de renascer e desarmal-o para sempre, substituiu a instituição desvirtuada da guarda nacional pelo serviço obrigatorio sob a disciplina militar.

Dirá que encontrou o thesouro vasio e que deixa o orçamento equilibrado, sem que os impostos que lançou tenham nem desanimado o trabalho, opprimindo o pobre, nem exhaurido as fontes da fortuna nacional, vexando o rico, nem mesmo cortado o vôo ao commercio, carregando demasiado as materias primas da industria.

Dirá que fez tudo isto por meio de uma discussão livre, sem recorrer a um acto arbitrario, sem violar uma unica lei, sem renovar as deportações em massa da Republica de 1848 antes do golpe de Estado de 1852, sem pronunciar o nome da confiscação e do exilio; e acrescentará que a unica lei de excepção que lhe propozeram, contra uma familia decahida, rejeitou-a.

Eis o que ella dirá, senhores; não tenho pois razão em dizer que não corará da sua comparação com qualquer outra assembleia anterior?

É escusado dizer que os jornaes demagogicos e radicaes atacam vivamente estes dous discursos: os dous illustres oradores já deviam esperar isto quando disseram verdades tão amargas.

O marquez de Harcourt usou tambem da palavra em Falaise, quando se inaugurou a estatua de Guilherme o Conquistador, e convidou os conservadores á concordia, á união, soccorrendo-se de um bello episodio da campanha de Italia, em 1859. O desalento principiava a manifestar-se no corpo de exercito do marechal Mac-Mahon, porque os soldados marchavam por grupos isolados, não se vendo uns aos outros, ignorando o seu numero, ignorando a sua força. De repente desdobra-se uma planicie; o marechal reune alli todo o seu corpo de exercito e fal-o marchar como para tomar posição 'numa batalha. Os soldados vêem-se reunidos, recuperam a energia, e no dia seguinte dá-se a batalha de Solferino.

Tal foi o apologo offerecido pelo sr. de Harcour aos conservadores. Isolados, não se conhecem, não se apreciam, ignoram o seu numero, e os seus recursos. Reunidos, contar-se-hão e verão que o seu numero excede o dos revolucionarios.

A evolução dos principes de Orleans para a republica é ainda o assumpto de diversos comentarios: estão feitas apostas, mas é difficil saber o que teve ou terá lugar. A familia de Orleans não se assemelha a outras da clase: os seus membros servem para tudo: reis, herdeiros presumptivos ou presidentes de republica. São para todos os gostos, para todas as soluções. Segundo os tempos e as necessidades da sua causa, valem-se de Filippe Igualdade e dos principios de 1789, fazem a sua submissão ao conde de Chambord, ou são pretendentes á primeira magistratura da republica. A sua politica, de opportunidade, é indefinivel. Deve ser muito sagaz quem poder dizer o que ella é, para onde vai. Presentemente ella parece inclinar-se para a republica; o conde de Pariz esconde-se e o duque de Aumale apparece no primeiro plano. A obra da fusão não foi por diante; prepara-se outra. Se ainda não houver exito, o sobrinho recuperará o seu logar á frente da familia, e assim successivamente.

Depois do incidente dos principes de Orleans o mais natural é apresentar como feita uma alliança entre os chefes da esquerda e o grupo dos deputados do centro direito que se sabe ser o mais acreditado dos orgãos da familia de Orleans. Assim, espalhou-se a boato da proxima publicação de um manifesto combinado entre os srs. Thiers, Bocher e Gambetta. Nada é menos positivo; mas o que parece provavel é a explosão mais ou menos proxima de algum discurso do sr. Gambetta.»

Carrasco arabe — Está em Pariz um carrasco arabe, ou antes um *chasuch*, como no seu paiz lhe chamam, por nome Abdallah-Ben-Asudi, que era celebre em todas as tribus, pela sua habilidade em fazer cahir uma cabeça.

Ao contrario do que usam os carrascos arabes, não faz voar, com um golpe de cimitarra seguramente applicado, a cabeça dos condemnados. Põe-lhe delicadamente o fio do sabre no pescoço, e carrega com um movimento tão brusco que a cabeça é cortada 'num prompto segurando-a elle pelos cabellos para não cahir.

Um dia Abdallah-Ben-Asudi decapitou por esta fórma 32 homens em 39 minutos, mudando sete vezes de sabre. Abd-El-Kader deu-lhe 'nesse dia uma espada em prova de satisfação.

Quando Abd-El-Kader não teve necessidade de *chasuch*, Abdallah trabalhou durante tres annos por conta de algumas tribus.

Percorria o deserto a cavallo, e quando encontrava um acampamento, perguntava se havia algum condemnado a executar. Era conhecido e davam-lhe essa tarefa, caso a houvesse a fazer.

Depois, sufficientemente rico, retirou-se á vida privada e foi viver em Mostaganem. Teve então desejo de vêr a França, e ha dois mezes que está em Pariz, onde móra em companhia de um dos seus compatriotas no hotel de Roanne e Tarascon. É um magnifico typo de arabe, de cincoenta annos pouco mais ou menos, tez quasi negra, estatura herculea. Falla perfeitamente francez.

Noticias de Hespanha — As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 1. — Annuncia-se officialmente a dissolução da partida republicana que hontem se dirigia para Despeñaperros.

Uma divisão do exercito verificou um movimento sobre as posições carlistas de S. Marcos, retirando-se depois de realisado o reconhecimento.

O general Moriones visitou el-rei. Tambem o visitou mgr. Simeoni, nuncio apostolico.

Foi supprimido o jornal *La Prensa* e suspenso *El Pueblo Español*.

Barcelona, 30. — O cabecilha Gamundi reuniu-se hontem a Saballs. Perseguem incessantemente as facções d'estes chefes tres columnas. A columna Gricrocheia despersou Castells.

O cabecilha Huyo, com 10 homens, deteve na estação de Gelida o trem que vinha de Saragoça, e saquearam os passageiros e bagagens.

As operações do bolsim, consolidado interior, fizeram-se a 16,35.

Reclamo n.º 2

Saude a todos restituida sem medicina, purgantes, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Rrehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! A sua Revalescière salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalescière me restituiu a saude.

A. Brunelière, cura,

Cura n.º 78:364

Mr. e m.me Leger, de doença do figado, diarrhéa tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na edade 85 annos; a Revalescière remoçou-o. «Prego, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé e sinto o espirito lucido e a memoria fresca».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA DE PHARMACIA

J. A. J. Pereira — T. dos Militares, 26. (1)

ESCHOLA NORMAL E GRADUAL

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA em Coimbra

'Nella se habilitam alumnos de menoridade e de maioridade, e para o professorado de ambos os sexos.

PROFESSORES

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ—Calligrapho honorario da Casa Real, premiado na Exposição Industrial Portuense e na Districtal de Coimbra, professor d'Instrucção Primaria legalmente habilitado, e de Calligraphia no Seminario Episcopal e da Associação dos Artistas de Coimbra.

JOÃO DA COSTA E MELLO JUNIOR—Professor particular d'Instrucção Secundaria, e de Instrucção Primaria no Asylo da Infancia Desvalida ha 11 annos, e da Associação dos Artistas de Coimbra, e por mais d'uma vez escolhido pela Direcção Geral d'Instrucção Publica, sob proposta do dignissimo Commissario dos Estudos d'este Districto, para fazer parte do Jury dos exames dos candidatos ao magisterio primario.

JOSÉ EDUARDO FERREIRA DE CARVALHO—Estudante do 4.º anno do curso pharmaceutico, e professor d'Instrucção Primaria e Secundaria.

Annunciam que a matricula para os alumnos que queiram frequentar a sua nova aula, começou no dia 29 de setembro ultimo, e termina no dia 15 do corrente, tendo logar das 3 ás 5 horas da tarde.

Todos os individuos que o pretendam, ou quizerem obter outros quaesquer esclarecimentos, pódem dirigir-se ao local abaixo designado, compromettendo-se os professores a empregarem todos os meios ao seu alcance para o aproveitamento de seus alumnos, como já o teem feito para com aquelles que, tendo recebido as suas lições, ficaram sempre approvados nos seus exames feitos no Lyceu Nacional d'esta cidade.

Na mencionada aula tambem se abrirá um curso completo de PORTUGUEZ, FRANCEZ e LATIM, bem como se transformará em *12 horas* a letra de qualquer individuo, por mais ordinaria que seja a sua fórma, a exemplo do que se tem praticado nos annos anteriores, tendo sido muito lisongeiros os resultados obtidos pelos numerosos alumnos leccionados 'naquelle espaço de tempo.

Coimbra, rua de Quebra Costas, n.º 49.

Os directores,

Luiz Adelino Lopes da Cruz.
João da Costa e Mello Junior.

(2)

Venda de pinheiros

A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO faz publico que, no dia 10 de outubro proximo, pelas 12 horas do dia, se procederá, na Administração do Concelho da Figueira da Foz, á arrematação de 1:339 pinheiros em córte raso no pinhal de Foja.

As condições acham-se patentes na Administração do referido Concelho, no Gabinete da Administração das Mattas, no Ministerio das Obras Publicas em Lisboa, e na casa da guarda do sul do referido pinhal.

O engenheiro chefe da Divisão Florestal do Norte,

Pedro Roberto da Cunha e Silva.

(3)

COLLEGIO ACADEMICO

NO DIA 11 de outubro terá logar a abertura de todas as aulas de instrucção primaria e secundaria. Mr. Guichard, professor interno do Collegio, abrirá no mesmo dia o seu curso de conversação franceza. A admissão dos alumnos internos, semi-internos e externos, tem logar desde já.

O director

Dr. Antonio Zeferino Candido.

(4)

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

DESDE o 1.º d'outubro em deante estão abertas as aulas de Instrucção Primaria, Calligraphia e Escripturação Commercial.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

(5) *A. J. Gonçalves da Cunha.*

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

Continúa aberto o curso de leccionação para os professores, professoras e habilitandos ao magisterio primario para a 2.ª epocha de 1875.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

A. J. Gonçalves da Cunha.

(6)

AOS CHEFES DE FAMILIA

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

Recebem-se alumnos internos até 14 annos. Bom tractamento.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

A. J. Gonçalves da Cunha.

(7)

Leccionista

J. F. GONÇALVES CARDOSO abre os seus cursos de inglez e francez no dia 15 de outubro, na rua do Correio, n.º 122. Tambem lecciona em casas particulares.

(8)

Machinas americanas de coser

DE

Elias Howe J.or, Wheeler e Wilson, e de Raimond

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapeleiros

V. H. LEBRE

DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada, n.º 108-110. Na Figueira da Foz, Praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se setembro e outubro. Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos e solidez, já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios, e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer.

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas, e todos os accessorios pertencentes ás machinas. (9)

TEM ESTADO gravemente doente o sr. Casimiro Antonio Pessoa, parocho em Santo André de Poiares. Mais uma vez sua s.ª conheceu o quanto lhe são dedicados seus amigos, que o não desampararam um só momento. Entrou felizmente em convalescença e tem sido visitado pelos seus parochianos, que, ha dias, tristes e melancolicos, receiando a perda do seu digno pastor, se apresentam agora alegres e satisfeitos dando-lhe os sinceros parabens. Não admira que se dêem factos d'estes, porque o sr. Casimiro não só sabe cumprir com os seus deveres, mas trata a todos com taes maneiras, que se faz digno da maior estima e veneração.

D'aqui lhe dámos os nossos sinceros parabens e á sua ex.ma familia.

(10)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas—Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz—Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (11)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (12)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (13)

Saccaria nova

ALUGA-SE a 20 réis por dia cada moio.

50—RUA DOS SAPATEIROS—54

(14)

Aos estudantes

EM CASA PARTICULAR recebem-se estudantes, por preços commodos. Quem precisar, dirija-se a esta redacção.

(15)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (16)

Casa de educação e ensino

O PRESBYTERO Albino Ferreira A. Coelho recebe em sua casa, Couraça dos Apostolos, alguns estudantes de preparatorios, por cuja educação moral e aproveitamento litterario se responsabilisa. Na mesma casa se abre em outubro um curso completo de francez, allemão e inglez.

(17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:083

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1875

COIMBRA

É inegavel que vâmos atravessando uma epocha de verdadeira corrupção politica. Estão cada vez mais frouxos os vinculos da moralidade, desapertam-se pouco a pouco os laços de obediencia á lei, surgem por toda a parte os escandalos, e a iniquidade tornou-se moéda corrente na administração publica.

A lei deve ser a expressão pura do direito, e representar os mais rigorosos ditames da justiça. Violal-a é converter o santuario da virtude no cubiculo da prostituição, é desobedecer á razão e á consciencia que ordenam a applicação d'ella, é violar os mais sagrados direitos dos cidadãos, é promover a desordem e a anarchia na sociedade.

Um dos mais caracteristicos signaes da civilisação dos povos está no seu respeito por tudo quanto é mandado pelos seus superiores na esphera das attribuições respectivas, e no modo conveniente como se executam as ordens das instancias, que na escala do governo constituem os elos da cadeia auctoritaria. Verdadeiramente progressistas são aquellas nações em que a illustração chegou ao ponto de se considerar a lei como a coisa mais respeitavel, e o direito como a mais sagrada de todas as prerogativas. Para conseguir este resultado, que dá uma ideia muito aproximada da felicidade de um paiz, é indispensavel que aquelles, a quem a soberania popular ou o chefe do estado constituiu nos differentes graus da jerarchia governativa, sejam modelo e exemplo do cumprimento das leis, e dos preceitos da mais estricta moralidade; é necessario que esses, pelo seu procedimento, sempre regulado segundo a consciencia e a justiça, sejam sacerdotes puros e immaculados no cumprimento dos seus deveres, e não se deixem contaminar pelas torpezas dos que tudo pedem, e tudo exigem.

Fazer da justiça uma especulação, e dos tribunaes casa de commercio; estabelecer arautos que apregôam a venda do direito a quem dér mais; pôr em praça os mais indecentes abusos e dar de arrematação as maiores indignidades, com gravissimo sacrificio dos que ficam prejudicados nesta feira da dignidade humana, é um crime, que seria severamente castigado, se não fosse geral este estado de morbidez, que tem atacado quasi todos os organismos da sociedade portugueza.

Um povo só póde ser grande, quando florescem as virtudes civicas. Nada importa que o desenvolvimento material cresça a olhos vistos; que se estabeleçam caminhos de ferro, se abram canaes, se levantem pontes, e a vida se torne cada vez mais commoda e apetecida. Tudo isto, que é muito bom, será inutil, se lhe não corresponder o progresso scientifico, e o progresso moral. Não são os melhoramentos materiaes que podem salvar uma sociedade da perdição, que lhe preparam o completo desprendimento da lei e a pratica de todos os vicios; se a corrupção se desenvolveu e tomou grande incremento, o futuro negro, que espera aquella, está de ha muito escripto na historia.

E, se ao mal da indifferença publica cresce o da imprensa abjecta, tanto peior. Effectivamente, muitos dos que se impuzeram a missão de illustrar e dirigir as massas, são os primeiros a defender a mais descarada exorbitancia da auctoridade. Apresentando-se como athletas de moralidade, homens independentes, a quem nada faz vergar; individuos de consciencia recta, para quem a religião de direito é o supremo dever, tornam-se em um momento os mais servis defensores das illegalidades, e, quando o abuso é enormemente revoltante, calam-se. Sentados á beira do poder, vangloriando-se com uma pequena importancia, que a custo, e de boa fé lhes concedem, e devorando com soffreguidão as mealhas, que se vão escapando das mãos dos senhores, esses homens transformaram-se em servos da auctoridade, e esqueceram completamente a causa do povo, excepto se lhes serviu para, em nome d'ella, armarem ao effeito, e promoverem os seus interesses particulares.

Para estes a imprensa é um meio; e não um fim. É um modo de vida, e não uma instituição, que impõe graves responsabilidades, e rigorosas obrigações, a que um homem de bem não póde faltar. Para estes a imprensa é um commercio; é uma loja aberta, em que cada qual tracta de enganar o freguez do melhor modo que lhe é possivel.

Jornalistas d'esta laia são os maiores cumplices na corrupção, que invade tudo, e que desgraçadamente vae já tocando os ultimos pontos da sociedade.

O resultado d'estas differentes causas deleterias temol-o ahi presenceado na politica e na administração conimbricense. Os escandalos têm-se succedido ás mãos cheias. Os influentes da situação, os mais poderosos, são outros tantos legisladores, que fazem direito a seu modo, porque não executam, nem mesmo conhecem a lei. Os codigos nunca são abertos nem consultados; a justiça afere-se pela confiança politica que merece, o que pede o escandalo. Se é influente, e póde ser um bom auxiliar da situação, esses homens tudo estão promptos a fazer; se o não é, elles só têm na bocca a palavra da lei, que nunca viram, nem sabem o que seja.

E o poder superior, que conhece estes factos, continua a permanecer impassivel, e a auctorisar os mais desaforados abusos! Assim pois, quando a corrupção desce do alto, só é licito chorar, como o propheta, sobre a triste sorte, que espera um povo tão infeliz.

Hespanha

Como desejâmos ter os nossos leitores ao facto dos acontecimentos mais importantes da visinha Hespanha, transcrevemos em seguida alguns esclarecimentos ácerca da situação politica d'aquelle paiz, que nos são fornecidos pelo correspondente de Madrid para o *Commercio do Porto*:

«Parece que se sente nublada a atmosphera pelos fumos da polvora. E não é a que se queima nas luctas do carlismo, a que suffoca a respiração em Madrid. O fumo da polvora cada vez é menos condensado nos arraiaes da insurreição, porque o carlismo agonisante, morto quasi, queima com economia os ultimos cartuchos, aos quaes confia apenas a missão de lhe alcançarem um convenio que offereça vantagens aos vencidos.

Mas turvam-se os ares em Madrid. Ouve-se de todas as boccas a palavra fatidica — insurreição. Em Madrid tomam-se precauções militares, a policia trabalha activamente nas principaes cidades de Hespanha, na capital, como em Sevilha, Malaga, Cadiz, Barcelona e outros pontos; são presos e deportados cidadãos, reconhecidamente adeptos á expressão mais avançada da ideia republicana, alguns chefes federaes são desterrados para as Philipinas, Ceuta e outros pontos, ao passo que outros são desterrados para França e Portugal.

Estará eminente uma revolução republicana? Creio que não, e todo este *fercet opus* não passa de estrategia ministerial, em que servem o governo os alarmistas, especialmente adestrictos ao partido moderado, que é evidentemente o *carlismo affonsino*.

Não sei se a revolução republicana está eminente, repito; mas creio que não, e presumo conhecer as razões da affirmativa.

Os partidos que não acceitam a legalidade existente, podiam, desde o dia em que

---

5

FOLHETIM

A JUDIA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

A castellã reflectia ainda. No entanto, comprehendia que o plano proposto por Maddis era o mais seguro, e ordenou á governante que fosse preparar um farnel de pão, peixe salgado e algumas garrafas d'aguardente para a partida dos pescadores. Mas, quando olhava para Rosa e pensava nas fadigas a que esta pobre rapariga se ia expôr, a nobre ingleza sentia uma certa hesitação.

— Rosa, lhe disse ella, o teu marido deve acceitar a proposta de Maddis.

— Sim, minha senhora.

— Mas tu... parece-me que seria melhor que aqui ficasses.

— Não, minha senhora, respondeu a judia, olhando-a com firmeza. A sua intenção é boa; mas é necessario que eu acompanhe o meu marido, ainda que seja para a Siberia!

— Peza-me de te deixar partir, tornou a caridosa senhora. No emtanto, não posso dissuadir-te de seguires o teu proposito. Tens razão; Deus será comtigo. Mas tens outro dever a cumprir.

Ouvindo estas palavras, a judia apertou o filhinho ao seio, com um olhar supplicante e angustiosa expressão.

— Sim, disse a castellã, vejo que me comprehendeste. É preciso que deixes aqui o teu filho. Bem sei que te é dolorosa esta separação, mas é precisa. Será menos um obstaculo á tua fuga, a não ser que queiras expôr o teu Mathias a essa jornada, que talvez lhe custe a vida... Vamos, ajuntou ella, vendo chorar a pobre mãe, tem confiança em Deus. Querendo Elle, tu voltarás brevemente. Crê que Mathias será tractado como se fôra meu filho. Socega, eu serei para elle uma boa mãe.

Sem soltar a minima palavra, a judia desprendeu as tiras que lhe estreitavam o filhinho ao seio, e, a cada nó que desatava, o seu coração parecia despedaçar-se. Estava elle, emfim, desembaraçado das fachas, mas ainda o sustinham dois braços pallidos e frios, nos quaes diriamos que o sangue cessára de circular. Pobre Rosa! não teve coragem para abraçar o filho; com uma especie de physionomia sobrenatural, entregou-o solemnemente á sua protectora.

— Possa o Senhor, lhe disse ella, recompensal-a de tanta bondade... Deus permitta que a senhora nunca tenha occasião de conhecer...

Não poude dizer mais nada e dirigiu-se rapidamente para a porta.

Mas a criança, que estava dormindo, accordou neste momento, e, vendo-se nos braços de uma pessoa estranha, soltou um grito. A sua voz era fraca, mas ainda assim a mãe ouvi-a e precipitou-se sobre elle, como uma leôa.

— Oh! Mathias, lhe disse ella, meu lindo pombinho, meu thesouro, sou eu, é a tua mãe que nunca, até hoje, se separou de ti.

Depois, apertando com um especie de movimento convulsivo o braço da castellã:

— Leve-o, exclamou ella, leve-o, se não quer que o meu coração se despedace. Leve-o; não posso seguir o pae, quando vejo aqui o filho.

A governante aproximou-se da judia, desviou-a brandamente, e a dona da casa fugiu com o mimoso fardo.

— Aqui tens, disse ella á ama dos seus filhos, aqui tens este menino; dá-lhe de comer, veste-lhe uma roupinha melhor e vê se entretens por mais algum tempo todas as crianças ao pé de ti. Desejo estar só.

Effectivamente, era lhe necessaria a solidão depois das commoções que soffrêra. A scena que acabamos de narrar durou apenas alguns minutos; mas estes minutos pareceram-lhe tão longos!

Inquieta ainda relativamente ao exito que teria o projecto de Maddis, escutava, com febril anciedade, o que se passava fóra. Os aldeãos ainda estavam, á porta da entrada, conversando. Porque razão se demoravam elles? A castellã teve vontade de descer a escada para lhes dizer que se apressassem. Depois vinha-lhe outro cuidado ao espirito: julgava ver chegar os guardas da alfandega e receiava que elles prendessem os fugitivos.

Ouviu, finalmente, os sons de passos sobre a neve endurecida, viu passar os tres aldeãos armados de lanças e seguidos do cão; e em seguida o judeu e a mulher a quem a governante tinha dado a sua pelliça de pelle de carneiro. O judeu voltou-se e fez uma vénia para o lado da janella onde estava a sua protectora; Rosa nem sequer se atreveu a olhar para aquella casa onde deixava o seu thesouro.

Os viajantes entraram no bosque. A castellã respirou mais livremente.

— Se elles tiverem tempo de chegar ao mar, estão salvos, dizia ella.

Um instante depois, vi-os descer para a praia, atravessar outro bosque, e, finalmente, pisarem successivamente o gelo do golfo.

— Louvado seja Deus! exclamou ella.

E os seus olhares fixavam-se nos cinco vultos, que iam desapparecendo ao longe pouco a pouco. No horisonte alumiado, avistava-se distinctamente a ilha Hochland. Que difficil trajecto não tinham ainda de fazer os viajantes para chegarem áquelle refugio! A castellã fechou os olhos por um instante, e, quando os abriu, já não distinguia, senão com grande difficuldade, a pequena cohorte, que era para ella objecto dos maiores cuidados. Foi então que ella chamou os filhos. Appareceu-lhe Mathias com um aspecto vivo e risonho e vestido com um fato do mais novo. A castellã assentou-o no regaço, e sentiu por aquella criança uma especie de maternal interesse.

D'ahi a pouco ouviu-se o ruido de uma cavalgada. Oito homens a cavallo passaram por deante da janella.

— Parece, murmurou a bondosa ingleza, que tiveram medo dos nossos valentes aldeãos.

(Continúa).

ella triumphou, despenhal-a no abysmo a que a revolução gaditana condemnou a dynastia borbonica em setembro de 1868, e que durou seis longos annos. Unirem-se os grupos que representam a opposição ao movimento restaurador é que é a difficuldade. Não quero fallar dos democratas monarchicos, mas mesmo os republicanos, só unidos, identificados, prescindindo de prejuizos, de preconceitos, de caprichos e de utopias, podiam de ha muito ter feito baquear o edificio de 30 de dezembro. Ninguem duvida de que triumphariam, mas não é seguro que podessem governar. Esta difficuldade que existia no dia 1.º de janeiro d'este anno, creio não estar ainda hoje desfeita. E governar é o que é preciso á revolução que triumphar ámanhã, como é indispensavel á monarchia restaurada em Sagunto. A revolução de Cadiz morreu, porque não conseguiu governar. Amadeu abdicou porque não governou. A republica deixou-se estrangular em 3 de janeiro de 1874, porque não soube governar. A restauração periclita, e ameaça de novo derrocar o throno de Fernando VII, porque, definhando sob a acção deleteria da intriga, ainda não pôde começar a ser governo.

Ora eu não creio que os elementos antidynasticos, para os quaes D. Affonso é o obstaculo maior, chegassem ainda a accordo. Zorrilla entende-se com Castellar, mas os dous eminentes estadistas discrepam sobre a latitude que devem dar á questão de confiança, sobre a amplitude que póde dar-se á operação revolucionaria. Zorrilla, que conhece os naipes, quer fazer jogo occulto, e não admittir nas combinações as figuras cançadas no voltarete da politica, que por mais de uma vez têem dado codilho á liberdadade. Castellar, que é o Lamartine de Hespanha, e que como elle compromette a sua ideia na illimitada confiança e na exagerada tolerancia, quer, contra a opinião do ex-ministro de Amadeu, sentar praça a todos os soldados, e ainda mais, alistar generaes, que nem no mais alto lugar da republica hespanhola souberam manter em respeito a ideia de que se diziam caudilhos e campeões. Depois os dous chefes fazem questão de precedencias, e discutem indefinidamente sobre qual dos dous deve assignar o primeiro um manifesto revolucionario. Mas, admittindo a união de Zorrilla e Castellar, póde admittir-se a adhesão de Figueras, Margall e Salmeron aos dous chefes do republicanismo moderado? Cederão elles das suas ideias federalistas, ao republicanismo unitario, do ex-radical Ruiz Zorrilla, e do ex-federal D. Emilio Castellar? E' de que se tracta ha muito, é o que se tem affirmado estar conseguido, e é o que eu creio muito longe, porque, se fosse realidade, seria realidade tambem o movimento revolucionario com elementos seguros de governo republicano de ordem.

E sem embargo os rumores crescem, fazendo atmosphera revolucionaria, creio bem que mais ao serviço das conveniencias ministeriaes e das da opposição affonsina dos moderados, do que com base segura nos factos de combinações positivas e reaes.

As cousas têem chegado a ponto de chamar o sr. Romero Robledo ao ministerio da governação a varios republicanos federaes assaz conhecidos para lhes dizer que —se a folha clandestina intitulada *El Alerta*, especie de boletim revolucionario, continuar a apparecer, os fará dar um passeio forçado ás Philipinas.

Os boatos dão imminente a insurreição federal na Andaluzia. Por isso Sevilha e Malaga têem sido theatro de perseguições contra os chefes republicanos da mais republicana provincia da monarchia hespanhola. Antigos deputados, jornalistas, homens do povo, todos engrossam a leva immensa de desterrados e deportados, que, sem processo, nem causa justificada, são arrancados ás familias e mandados violentamente para o estrangeiro e para o ultramar.

O marechal duque da Torre tem, creio, corrido algum perigo. Avança-se que ha no governo quem quer que elle seja desterrado, e chega-se a dizer que essa ideia tem maioria no seio do governo; mas que é o rei quem se oppõe ao que seria grave e séria provocação ao ex-presidente da republica, que espontaneamente reconheceu Affonso XII rei de Hespanha.

E' muito fallado a este respeito um jantar que ultimamente teve logar na Granja, onde Serrano se encontra. Refere-se que alguns adversarios da legalidade existente, reunidos em volta da meza do duque, ex-chefe do poder executivo da republica hespanhola, enthusiasmados por suas convicções, e pelas libações do Xerez, formularam uns brados politicos, demasiado significativos. Não sei se isto é certo, o que posso affirmar-lhes é que o general Jovellar, presidente do conselho, e ministro da guerra, visitou Serrano na Granja, e teve com elle uma larga conferencia. Antes da visita era consistente o boato de que seria deportado o duque da Torre, depois é que começou a circular que o rei se oppunha a este acto energico do seu governo. Por ora nada haverá. D. Affonso deve lembrar-se que as offensas de sua mãe ao seu antigo valido, reforçaram consideravelmente a revolução triumphante de 1870, que lançou D. Isabel para o exilio, e a conserva ainda longe da patria.

E em face d'estes boatos, verdadeiros ou falsos, de eminente alteração da ordem, a monarchia de D. Affonso está entregue a um governo indeciso, hesitante, moribundo, que só tem força para perseguir e ser intolerante, e que, erguido em nome de um principio liberal — o suffragio universal — adia, como o seu antecessor reaccionario, a convocação das côrtes, e abate a cerviz ante a causa clerical, tendo no seu seio Robledo, Ayala e Martin Herrera, tres politicos de procedencias revoluccionaria e liberal. Discute-se se deve ou não deve haver conciliação; os ministeriaes combatem-a, por nada quererem com os moderados, e os ministros, simulando guerra ao moderantismo, reforçam-o, conservando nos altos cargos politicos, administrativos e militares os mais devotados sectarios do absolutismo constitucional do partido que tem por chefes os srs. Canovas, Cabrera e Martinez Campos.»

LIVROS

Recebemos e agradecemos o fasciculo 3.º do romance *Duello nas sombras* ou *D. Francisco Manuel de Mello*, de que é auctor o sr. Antonio Francisco Barata, e publicado pela excellente empreza, de que são directores os srs. Lucas & Filho, de Lisboa.

* * *

Da acreditada livraria do sr. Ernesto Chardron, do Porto, recebemos um exemplar do *Quadro colorido dos pesos e medidas metricas*. É um trabalho perfeitissimo, de primorosa execução, que ninguem deve deixar de ter em sua casa.

No respectivo logar vae o annuncio.

NOTICIARIO

Passagem — No comboyo do correio de hontem passaram na estação d'esta cidade os srs. presidente do conselho de ministros e ministro das obras publicas, de volta da sua viagem ao Porto.

Na *gare* achavam-se bastantes individuos, ainda dos que não exercem cargo official, contrastanto esta assistencia com o quasi completo abandono na passagem dos srs. ministros para o norte.

Houve convites, segundo nos dizem, feitos pela auctoridade, para compensar a falta de comprimentos expontaneos, e o mau effeito que ella havia de produzir.

Parece que não appareceu nenhum representante do *poder occulto*.

Regresso — Regressou já da Figueira o nosso collega na redacção d'esta folha, sr. Cesar de Sá. O nosso amigo está passando pelo novo desgosto de ver um filhinho seu em grave estado. Sentimos deveras, e desejamos as melhoras do doente, para socego e alegria de seus estremosos paes.

Roubo — No dia 2 do corrente foi preso no logar de S. Silvestre, Francisco Ferreira Manca, por ter roubado a Maria Beirôa, viuva, do mesmo logar, 11$400 réis em dinheiro, sendo-lhe encontrados d'aquella quantia apenas 1$410 réis.

O preso foi já entregue ao poder judicial.

Abandono — No dia 3 do corrente, pela 1 hora da madrugada, foi encontrada na escada d'uma casa da rua do Corvo uma creança recem-nascida, do sexo feminino. Foi logo conduzida para o hospicio.

Calor — Parece que vae correndo o mez de julho ou agosto, tal é a intensidade do sol. As manhans e as noutes apresentam-se frescas, mas depois o calor aperta de tal fórma, como nos mezes de mais forte estiada.

São evidentes os prejuizos que este estado causa ás terras altas, nas quaes é inutil fazer sementeiras; e ás terras baixas, aonde a vegetação não floresce, opprimida por esta temperatura, tão impropria da estação que vamos atravessando.

Espancamento — Participou o regedor da freguezia de S. Christovão que hontem, pelas 10 horas da manhã, na rua das Fangas, Margarida do Valle, moradora na rua das Covas, espancou Maria de Jesus, que foi levada em braços para sua casa.

Outro — Hontem foi preso em flagrante Antonio Lindo, barqueiro, do logar de Miro, freguezia de Friumes, que no desembarcadouro do largo da Portagem espancou a seu tio, Joaquim Pinheiro, barqueiro, do mesmo logar e freguezia. O espancado, muito mal ferido, foi conduzido logo para o hospital, e, diz-se, que em perigo de vida.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição — Recebemos dois exemplares do *Novo Regulamento do Collegio de Nossa Senhora da Conceição de Coimbra*, collegio que é dirigido, como se sabe, pelo illustrado professor, o sr. Francisco Mendes Pinheiro. Da sua leitura deprehende-se a disciplina, com que é dirigida aquella casa, e o aproveitamento, que necessariamente ha-de resultar de collegio tão bem entregue aos exforços e cuidados de um homem intelligente, e de optima educação.

A divisa d'este collegio não póde ser mais propria: *Studiosi sapientiam possidebunt, ignavi stultitiam.*

Chegada — Chegou a esta cidade o sr. Munné, já bem conhecido em Coimbra, afim de contractar o theatro de D. Luiz para funccionar a companhia hespanhola, de que é director o sr. D. João Nunes.

Ouvimos que os seus trabalhos principiarão no dia 18 do corrente, cujos espectaculos serão annunciados por cartazes.

* * *

Obituario — No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Claudia Maria da Piedade Teixeira, filha de José Teixeira Madureira e Isabel Teixeira Madureira, natural de Thomar, de 77 annos, fallecida no dia 27 de setembro.

Anna do Cazemiro, filha de Francisco das Neves e Angelica do Terço, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecida no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:202.

Creança morta — Escrevem da Covilhã:

«Deu-se n'esta cidade um funesto acontecimento, que causou grande terror no animo das pessoas que o presenceiaram!

Um carreiro que conduzia um carro carregado de pedra, pela rua da Carreirancha, ao chegar em frente d'uma loja d'habitação, encontrou no meio da rua uma creancinha de dois e meio annos de edade, que retirou para dentro da dita loja, para evitar algum mau successo.

Continuando este carreiro no seu transito, momentos depois ouviram-se gritos de lamentação bradados pelos habitantes d'aquella rua, fazendo o dito carreiro parar immediatamente a junta de bois que conduzia.

Qual foi o horrivel espectaculo que se nos apresentou ao lançar um golpe de vista para o lado d'onde partiam aquelles lamentaveis gritos?!

Foi ver-se aquelle innocente menino estrangulado por uma das rodas do carro, e já sem vida, por a sua morte ser momentanea!

Averiguado este lugubre acontecimento, soube-se que o pobre innocente fôra empuchado por dois irmãos de tenrinha edade, fóra da porta da loja, d'encontro a uma roda do carro, passando-lhe esta por cima do pescoço!

A infeliz victima foi conduzida ao hospital da santa casa da Misericordia, afim de se proceder á devida autopsia.

O pobre carreiro foi logo mettido nas cadeias d'esta cidade; porém, na tarde do mesmo dia 7, foi posto em liberdade, porque do auto do corpo de delicto a que se procedeu, verificou-se, que não tivera a menor culpa n'aquelle desastre, antes pelo contrario quiz obstar, antecipadamente, a que elle se désse.»

Caminho de ferro do Porto á Povoa da Varzim — Realisou-se no dia 2 a inauguração d'esta importante linha ferrea.

Pelas 5 horas da madrugada chegaram do Porto, pela estrada ordinaria, 21 praças de cavallaria, para fazerem a policia; e meia hora depois, vindas pelo caminho de ferro, 56 praças de infanteria n.º 18, com a banda de musica, para fazerem a guarda de honra.

Ás 12 horas e 52 minutos do dia chegou um comboyo, tirado pela machina intitulada *Rio Douro*, com 13 wagons, conduzindo os srs. presidente do conselho de ministros, ministro das obras publicas, governador civil do Porto, o general de divisão, Vasconcellos, a direcção do caminho de ferro a inaugurar, e muitos outros personagens e convidados, e bem assim uma força de infanteria da guarda municipal do Porto com a respectiva musica.

Á 1 hora e 35 minutos da tarde chegou outro comboyo tirado pela machina *Rio Ave* com igual numero de wagons, conduzindo muitos outros convidados e familias.

Os ministros, logo que chegaram, dirigiram-se com a comitiva e com as auctoridades da villa aos paços do concelho, onde foram recebidos pela camara municipal. Ali demoraram-se algum tempo a vêr o bello edificio, obra do immortal Francisco de Almada e Mendonça, seguindo depois até o paredão, onde reconheceram e manifestaram a necessidade da prolongação do mesmo e da construcção de outro do lado do sul, para servir de abrigo aos barcos e evitar que estes sejam conduzidos para terra pelos laboriosos pescadores, á força de os empurrarem com as proprias costas; regressaram á estação do caminho de ferro, onde ás 2 horas da tarde foi servido em barracas de campanha abundantissimo *lunch* que ahi estava preparado para 360 talheres.

Houve differentes brindes, do sr. Thomaz José da Silva, director da companhia do dito caminho de ferro, ao sr. ministro Fontes e ao governo; d'este ministro á familia real, á prosperidade da companhia, como primeiro passo de progresso 'neste genero com a iniciativa particular; do sr. director da mesma companhia, Dantas, ao sr. ministro Avelino; d'este aos engenheiros que concorreram para este melhoramento; ao Porto e á Povoa de Varzim, pelo sr. juiz de direito d'esta nova comarca; do sr. presidente da camara do Porto, em agradecimento ao brinde anterior e pela prosperidade da empreza, por isso mesmo que, como portuense, a deseja, pela maior parte dos capitaes serem de lá; do sr. presidente da camara da Povoa, á companhia, nas pessoas da direcção, por ser a primeira que no paiz se abalançou a emprehender tão auspicioso como arrojado melhoramento 'neste genero, auxiliado pelo governo da nação, amigo do progresso; do sr. Thomaz Joaquim da Silva, director da companhia, agradecendo aos presidentes das camaras P rto e da Povoa, e pela prosperidade dos dois concelhos e ainda d'aquelles que 'naquella occasião não estavam alli representados, mas que utilisavam com o melhoramento realisado; e outros mais, como por exemplo, á imprensa portugueza, a que correspondeu o sr. Rodrigues de Freitas, etc.

Na occasião do *lunch* tocaram alternadamente tres musicas: a da municipal, a de infanteria 18 e uma outra particular; e, pelas ruas da villa, andava tocando outra a expensas dos habitantes da Povoa.

Depois do *lunch* regressaram, n'um comboio, ás 5 horas menos 24 minutos da tarde, os ministros, comitiva e a banda de musica da municipal, e n'outro, ás 5 horas menos 3 minutos, os demais convidados, a força da guarda municipal, a de infanteria e a banda de musica d'esta, ficando, para marcharem no dia seguinte, as 21 praças de cavallaria da municipal.

Grande enthusiasmo e concorrencia de povo.

A *gare* estava adornada de arbustos e bandeiras, e de quando em quando subiam ao ar grande numero de girandolas de foguetes.

As ruas e casas da Povoa, mais proximas da estação, estavam embandeiradas. Á noite muitas casas d'esta villa estavam illuminadas, havendo, além dos foguetes, um *bouquet* de fogo de varias côres, a expensas dos povoenses.

Insurreição na Herzegovina — A agencia americana dá a este respeito as seguintes noticias:

«Tem a data de 16 a carta do nosso correspondente de Ragusa. Segundo elle, tem tres phases completamente distinctas a insurreição da Herzegovina. Divide-as assim:

A primeira começa no dia em que rebentou o movimento insurrecional, e vae até meado de agosto, época em que chegou a Mostar o general Nedjil-pachá. Este periodo é como que o alicerce do edificio revolucionario. Os insurgentes, em numero de 6:000 ou 8:000, organisam-se em corpos, e escolhem chefes. O general turco põe em ordem as suas tropas, reforça as guarnições, organisa as forças que lhe chegam da Asia,

concentra-as, e em poucos dias dispõe de 16:000 homens. Após algumas escaramuças, tenta levantar o bloqueio de Trebigne, o ponto culminante das operações militares.

A segunda phase começa a 29 de agosto, e termina na partida dos consules para o campo insurrecto. Nedjil-pachá convocára conselho de guerra; offereciam-se-lhe dois planos de campanha, um dos quaes era negativo, porque consistia na occupação da planicie e desfiladeiros das montanhas, ficando por assim dizer á mercê da fome e do inverno. Este plano por pouco não foi adoptado, em consequencia de serem poucas as tropas, e das difficuldades do terreno. Mas o divan ordenou á ultima hora que se désse caça aos insurgentes antes que a diplomacia tomasse conta do negocio, e o segundo plano, que era o de uma campanha em fórma, foi adoptado. O exercito turco foi, conseguintemente, dividido em tres alas. A ala direita, 2:600 homens e 6 peças d'artilheria, sob o commando de Flussein-pachá devia entrar em Trebigne, occupar depois a fronteira da Dalmacia, e por fim estender-se ao longo de Czarnagem, para se reunir aos dois outros corpos do exercito ottomano. A ala esquerda. 3:600 homens e 6 peças, commandados por Selim-pachá, era destinada a apoderar-se da estrada de Mostar a Nevesinije, varrendo completamente os plainos da Narenta superior. Nedjil-pachá, com 3:000 homens e 6 canhões, formava o centro, e devia ganhar os *plateau* de Gasko, tomando Stolaz por ponto de apoio. Selen-effendi, com um corpo de 1:500 soldados e 3 peças, protegeria a estrada de Mostar a Klek. Foi com esta disposição que os tres corpos se pozeram em marcha a 28 de agosto.

Hussein-pachá, após alguns combates pouco importantes, consegue levantar o cerco do Trebigne, o que foi um revez para a insurreição. Sem plano nem direcção, deixaram-se bater, e perderam importantes posições, perdendo o seu ponto de apoio e a posse dos terrenos mais ferteis e ricos da Herzegovina. Hussein-pachá estendeu immediatamente um cordão de *rédifs* pela fronteira, aprovisionou Trebigne, que ia render-se, e reforçou-lhe a guarnição. Feito isto, pôz-se em marcha para o Montenegro.

No entanto tomava Lubibratich o commando de 1:600, e não 2:000 insurgentes. Hussein-pachá foi-lhe ao encontro, repeliu um troço de 500 insurgentes; mas, encontrando o grupo dos rebeldes perto de Zubzi, foi infeliz, porque, ao cabo de uma renhida acção, que durou dois dias, as tropas ottomanas foram postas em debandada deixando no campo innumeros cadaveres, grande porção de feridos, e muitas armas Hussein-pachá consegue fazer junecção com Nedjil-pacha, e senhorear a estrada de Ragusa a Bileck, mas não consegue dominar a de Bileck a Trebigne.

A ala esquerda, corpo de Selim-pacha, depois de bater a partida de Pavlovic, forte de 1:500 insurgentes na planicie de Nevesinge, occupou a *Rasaba;* mas Pavlovic veio provocal-o de novo, e bateu os turcos, expulsou-os da fortalesa, e incendiou-a e ao paiz de Nevesije.

O corpo do centro encontrou varias vezes a partida Milicevic, entre Lubinije e Bileck, mas foi mais vezes vencido que vencedor. Depois de tentar inutilmente libertar Niskie, assediada por 700 insurgentes, impelliu Milicevic para as alturas de Dabra, e atacou-o com 3 batalhões de *nizams* 500 irregulares, e 6 bôcas de fogo. O combate foi encarniçado, e a victoria pertenceu aos herzegovinenses. Esta derrota fez abortar todo o plano de Hussein-pachá, segundo o qual Nedjil, tendo *esmagado os rebeldes* de Milicevic, devia tomar o flanco aos de Zubzi, em quanto que Hussein, saindo de Trebigne, lhes devia apparecer na frente.

Fóra do combate o corpo de Climed-pachá, Hussein, com 2 batalhões de *nizams*, 1 de *rédifs*, e 800 homens *bachi boutzouks* e *zapties* atacou Linbibratich, que com 2:000 insurgentes occupava os desfiladeiros de Zubzi. Foi uma batalha terrivel, e ao cabo de tres dias, que tanto durou a acção, os turcos foram completamente derrotados, tendo exhibido coragem admiravel, e infligindo gravissimas perdas aos seus adversarios. Foi o proprio Hussein-pachá quem ordenou a retirada, ao vêr os soldados abandonarem as armas e fugir. De um batalhão de 800 praças, nunca mais houve noticias.

A força da insurreição está concentrada hoje nas montanhas de Zubzi, ao sul da Herzegovina, e o quartel general, na aldeia de Grab, está em communicação directa com a Dalmacia, pelo caminho de Castelnovo.

Em geral, crêem-se eguaes as perdas nos dois campos. Os rebeldes estão organisados em *guerrillas*. Com o inverno aproxima-se a miseria. Os 20:000 emigrados das montanhas de Czarnagora descerão á Herzegovina, para não morrerem de fome; mas o paiz, completamente devastado, não pode fornecer-lhes alimento.

O nosso correspondente crê que os delegados consulares, que naturalmente não conseguirão o fim a que se propõe a sua missão politica, terão breve de se occupar de uma missão social, e eminentemente christã—impedir que morram de fome milhares de infelizes.»

Crime horroroso — Tudo, até o crime, reveste formas excepcionaes nos Estados Unidos. Veja-se como prova o que refere um periodico d'aquella republica:

«Uma terrivel tragedia teve logar no sabbado em Wenice, Nova-York. Ás seis horas da manhã um individuo chamado Harrison Andrews penetrou na alcova de seu filho d'uns dezenove annos, ao tempo em que estava dormindo, e deu-lhe dois terriveis golpes com uma machada; partindo-lhe o craneo com um d'elles. O ruido que isto causou chegou até onde dormiam suas duas filhas, uma das quaes accudiu para averiguar o motivo, sendo recebida por seu pae, que estava de rewolver em punho, com um tiro que lhe occasionou uma ferida de pouca gravidade no ventre. Fugiu a menina e deu parte a alguns visinhos. Então aquella féra derramou uma boa quantidade de petroleo no tapete do quarto, theatro de tão horrendos crimes, lançou-lhe o fogo, e pôz fim ao drama, suicidando-se com um tiro na cabeça.

Os visinhos extinguiram o incendio e ninguem poude explicar o motivo do acontecido.

A unica coisa que se sabe positivamente é que Harrison era um homem excessivamente irrascivel, e que sempre tinha tratado muito mal a seus filhos.»

Noticias do campo—Dá as seguintes o *Noticioso*, de Valença:

«Vae grande azafama pelas nossas aldeias, que o tempo tem corrido o mais propicio para as diversas colheitas.

As espigas do milho, debulhadas já para acudir ás necessidades do pão, seccam favorecidas por um sol esplendido e forte, que destilla o grão nas proprias eiras, d'onde parte para os mercados e moinhos; ainda assim se attenua em parte a carestia d'este cereal, quando se colhe em tão favoraveis condições.

Mais ainda se torna menos sensivel de algum modo o pouco pão, em vista da abundancia extraordinaria e quasi inesperada do vinho, que corre em barbotões nas adegas dos nossos lavradores, como nunca tinha acontecido depois da invasão do *oidium!* Bebe-se a rego cheio, e esta rica bebida alcoolica fortalece os nossos homens do campo, consumindo com ella menos pão, e alimentando-se melhor. Todas as vasilhas velhas, reformadas e dispensadas do serviço desde o terrivel mal das vinhas, foram e são chamadas a recolher o fructo precioso da vida, que 'neste anno ostentou todo o seu vigor e louçania de uma admiravel producção.

O lavrador lucta com difficuldades para envasilhar o seu vinho, e no meio de tanto labor reina a alegria que veiu dissipar terrores dos tempos das vindimas da uva secca e mirrada pela funesta influencia do flagello do *oidium*. Ainda assim, quem melhor cuidou dos enxoframentos, que foram repetidos, viu suas vinhas mais carregadas de cachos, e hoje temos que contar com este indispensavel amanho a tempo e só a tempo para que o mal se não torne incuravel.»

Varias noticias—De differentes jornaes extrahimos as seguintes noticias:

—Verificou-se no dia 1 a abertura da Universidade de Madrid, com a assistencia de Affonso XII, e com tanta solemnidade, que se considera este facto um dos mais brilhantes do actual reinado.

O rei pronunciou um discurso, que a imprensa reproduziu, e de que extraimos o ultimo periodo:

—«O meu desejo mais intimo, a maior gloria do meu reinado, seria que a historia escrevesse em suas paginas que, se a Hespanha contemporanea não chegou, como n'outros seculos, ao apogeu da grandeza e do poder, ao menos soube conquistar o logar que merecia entre os povos cultos da Europa, porque, deixando paixões e interesses mesquinhos, seus filhos applicaram aquella energia de caracter, com que tinham realisado numerosas emprezas, ao estudo das sciencias e das artes, base de nova e positiva grandeza.»

—Os carlistas bombardearam San Sebastian, causando alguns ferimentos e uma morte.

As forças carlistas, postadas na linha de Balmaseda, perto de San Sebastian, não excedem a 3:200 homens.

—Dizem de Barcelona que Saballs se despediu dos soldados carlistas, voltando á vida privada.

—Está em Biarritz o general Cabrera.

—Foi preso o ex-deputado republicano D. Eustaquio Santos Manso.

Noticias de Hespanha—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 5.—O nuncio não assistiu á recepção, por não ter ainda annunciado pessoalmente a sua elevação ao cardinalato.

Depois da recepção reuniram-se os ministros na secretaria d'estado. Em seguida conferenciaram o presidente do conselho e o general Quesada, commandante em chefe do exercito do norte. Quesada comprimentou depois el-rei.

O general Loma ficou interinamente encarregado do exercito do norte, em substituição de Quesada.

S. Sebastião, 5.—O fogo carlista produziu alguns incendios, que não foram grandes. Ficaram alguns edificios deteriorados e quatorze individuos feridos. Houve estragos na cadeia e na fabrica de charutos.

Os carlistas lançaram sobre Guetaria umas 40 bombas, que não produziram desgraça alguma.

Madrid, 4.—Haverá recepção em grande gala no palacio da praça do Oriente no dia do anniversario natalicio de D. Francisco de Assis, pae de el-rei. Desmente-se terminantemente a noticia da tomada de Hernani pelos carlistas. Os partidos menos liberaes mostram-se desgostosos por ter sido adoptado o suffragio com base das proximas eleições.

Madrid, 4.—Deve ter chegado hontem a Roma o correio de gabinete, portador da nota que o governo hespanhol envia ao pontifice. Foi redigida esta nota pelos ministros dos estrangeiros e de justiça. É provavel que seja hoje entregue ao cardeal Antonelli.

COMMUNICADOS

Hoje um agente encarregado da passagem de bilhetes do nosso theatro, apresentava-me uma relação das assignaturas para uma representação que ia dar-se; e no cimo da qual se lia: «*Em beneficio de André d'Assumpção.*»

Pareceu-me impossivel o que lia, mas era realidade. Vacillei por momentos absorvido em um conjuncto de ideias qual d'ellas mais pungente e dolorosa, e mais uma vez se me antolhava o miseravel futuro do operario!

Mais uma victima da indifferença das sociedades. Um artista intelligente, probo e honrado que do leito da dôr, a que uma penosa enfermidade o tem ligado... estende a mão á caridade publica! Cumulo da infelicidade, estes casos repetem-se cada dia! Operario, praticante das concepções scientificas que têm mudado a face do universo: és o escravo da fatalidade que affligiu o supremo architecto!.... aquelle, o seu povo, poz-lhe nas mãos por sceptro e escarneo uma cana! — a ti, a sociedade d'hoje ministra-te o bordão de mendigo!

Trabalha em quanto as forças t'o permittirem: perfura os montes, muda o curso aos rios, torna-os vadeaveis, põe as cidades, que se levantam onde havia ermos, a poucos segundos de distancia; edifica aqui, destróe obstaculos acolá, proporciona aos grandes os recursos do teu braço, que, quando não poderes mais.... lá tens a miseria que fará o resto!

Os protegidos da fortuna esses esquecem os *meios*. O automato do capital, quando tenha esgotado as forças em pró do bem da humanidade, depois d'uma vida semeada de espinhos, amesquinhada de privações, quando já emfim a mão impotente não poder empunhar as ferramentas para trabalhar... póde afagar o bordão da mendicidade e nas ruas estender a mão á esmola!

Tristes exemplos de moralidade nos dão as sociedades d'hoje! Fallo áquelles que, tâm a dita de nascer e viver emancipados d'estas miserias, que podem minorar as privações que assolam a classe operaria, para lembrar-lhes que, se muito ha feito, mais ha que fazer. Auxiliae essa piedosa instituição do *Monte-pio Figueirense* que para ahi jaz esquecida; que, sendo secundados os seus exforços pelos das almas generosas que felizmente inda ha, póde instituir um asylo para os filhos do trabalho, invalidos.

Hoje que existem tantos melhoramentos palpaveis, e outros se projectam, terá um bom logar esta benefica instituição, que fará realçar a indole da gente d'esta terra e provar que, deslumbrados pelo progresso material, não esquecem a enxerga dos desvalidos. Que o ruido do progresso não abafe os gritos dos famintos, que mais esta mancha que offusca o brilho da nossa dignidade seja extincta, é que as bençãos de Deus e dos desgraçados recaiham sobre a individualidade figueirense, são os constantes votos d'um obscuro artista.

Figueira, 30 de setembro de 1875.

Ernesto Fernandes Thomaz.

Reclamo n.º 2

Saude a todos restituida sem medicina, purgantes, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*;

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na boeca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Rrehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! A sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude

A. BRUNELIÈRE, cura,

Cura n.º 78:364

Mr. e m.me Leger, de doença do figado, diarrhéa tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na edade 85 annos, a **Revalescière** restituiu-o. «Prego, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios á pé e sinto o espirito lucido e a memoria fresca».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE uma quinta pequena e com azeite em *Banhos Seccos*, para cima das Lages. Quem a quizer dirija-se a seu dono José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, que a arrenda em conta.

(1)

LOTERIA

Extracção em 12 de outubro

5:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, tem á venda no seu estabelecimento bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 650, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

N. B. No mesmo estabelecimento tambem ha chá de familia de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de ponta branca, tendo merecido muita acceitação dos apreciadores, pela qualidade do mesmo. Tambem ha grande porção de rapé de differentes fabricas, e tambem ha um grande variamento de charutos estrangeiros, taes como Suspiros do Trovador. (2)

JOSÉ MARIA RODRIGUES PAULA, residente na cidade de Lisboa, é por isso na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece muito cordealmente a todas as pessoas que se dignaram dispensar provas de dedicação, por occasião da gravissima doença que acommetteu sua infeliz, e querida irmã Maria Magdalena das Dores Rodrigues Paula, que se riscou do numero dos vivos em 17 de setembro ultimo na Carapinheira.

Por tão distinctos obsequios protesta a todos eterno reconhecimento. (3)

Venda de pinheiros

A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO faz publico que, no dia 10 de outubro proximo, pelas 12 horas do dia, se procederá, na Administração do Concelho da Figueira da Foz, á arrematação de 1:339 pinheiros em córte raso no pinhal de Foja.

As condições acham-se patentes na Administração do referido Concelho, no Gabinete da Administração das Mattas, no Ministerio das Obras Publicas em Lisboa, e na casa da guarda do sul do referido pinhal.

O engenheiro chefe da Divisão Florestal do Norte,

Pedro Roberto da Cunha e Silva.

(4)

COLLEGIO ACADEMICO

NO DIA 11 de outubro terá logar a abertura de todas as aulas de instrucção primaria e secundaria. Mr. Guichard, professor interno do Collegio, abrirá no mesmo dia o seu curso de conversação franceza. A admissão dos alumnos internos, semi-internos e externos, tem logar desde já.

O director

Dr. Antonio Zeferino Candido.

(5)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (6)

DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSER

PRAÇA DO COMMERCIO, N.os 19 a 21

COIMBRA

Emilia Ferreira de Sousa Marques

ACABA DE RECEBER novo sortimento de machinas de coser de differentes auctores (excluindo as de **SINGER**), para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, de dois pespontos, que vende pelo preço de Lisboa. Ensino *gratis*, dando-se todas as explicações necessarias.

Tambem tem sortimento de torçaes, algodões, agulhas e oleos, que vende por preços commodos. (7)

Associação dos Artistas de Coimbra

ESTÃO abertas as aulas d'esta Associação, e aceitam-se os alumnos, que não foram matriculados nos dias designados para a matricula.

Coimbra, 5 de Outubro de 1875.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

(8)

Declaração

J. SANTOS COUCEIRO, residente no Rio de Janeiro, imperio do Brazil, declara que nunca deveu, nem deve coisa alguma a Antonio Augusto de Pinho, que actualmente se acha na cidade de Coimbra, bem como em tempo algum se utilisou de favor de qualquer especie do dito sr.

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1875.

(9) *J. Santos Couceiro.*

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

DESDE o 1.º d'outubro em deante estão abertas as aulas de Instrucção Primaria, Calligraphia e Escripturação Commercial.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

(10) *A. J. Gonçalves da Cunha.*

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

Continúa aberto o curso de leccionação para os professores, professoras e habilitandos ao magisterio primario para a 2.ª epocha de 1875.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

A. J. Gonçalves da Cunha.

(11)

AOS CHEFES DE FAMILIA

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

Recebem-se alumnos internos até 14 annos. Bom tractamento.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

A. J. Gonçalves da Cunha.

(12)

Aos estudantes

EM CASA PARTICULAR recebem-se estudantes, por preços commodos. Quem precisar, dirija-se a esta redacção. (13)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (14)

A SENHORA VISCONDESSA

ROMANCE ORIGINAL

POR

Magalhães Lima

Á venda em todas as livrarias do paiz. — Preço 600 réis.

(15)

QUADRO COLORIDO

DOS

PESOS E MEDIDAS METRICAS

PREÇO 400 RÉIS.—PELO CORREIO 420

Na livraria de Ernesto Chardron

PORTO

(16)

PHOTOGRAPHIAS

CHRONICA HUMORISTICA

SOBRE

ASSUMPTOS SERIOS

Summario do primeiro numero:

LOTERIAS — O *Diario de Noticias*, o cambista Fonseca, os festins de Balthasar e outras cousas. Citam-se os srs. Eduardo Vidal e Pereira Rodrigues a proposito de cousa nenhuma.—Impropriedades da linguagem. Bonaparte, Madwig e João Felix Pereira. — Os srs. Teixeira de Vasconcellos, Rodrigues de Sampaio, João Matta, amendoas de limão e contradicções do jornalismo.—A batota, Courbet, Leonardo de Vinci e a Biblia. — A loteria e o Codigo Penal. Incoherencia da lei. — O hospital de S. José. Argumenta-se com toda a seriedade.—E conclue-se o capitulo.

AOS SENHORES CAIXEIROS—Deus e o cabos. Relações entre o *Fiat* e os senhores caixeiros da capital.—O que diz o *Genesis* e o que pensam os referidos cavalheiros.—Reforma impossivel.—A pandiga, as maldições e a logica.—Madama *Angot*, a *Nação* e os srs. Francisco Palha e Vaz-Preto.—O futuro e os ingredientes desconhecidos.—Declaração terminante.

AO SR. SENNA FREITAS—Illude-se o leitor: citam-se Fontenelle e Chateaubriand a proposito do padre Senna Freitas!—O milagre: Voltaire, Diderot, Amorim, Vianna, Bruno e o referido padre. — O romance religioso do dicto senhor. — Idéas demagogicas de lazarista. — O padre Senna Freitas declara que a Providencia roubou quinhentos mil réis!

AS CORRIDAS O homem e o cavallo. Sparta, Estados Unidos, Portugal, um verso de Thomaz Ribeiro, a China e o nosso patriotismo.—O cavallo, o homem, a mulher e a criança.—O cavallo e a tyrannia do Posistrato. — A questão das raças: Allemanha, França e a nossa indolencia.

O FIDALGO E O TOURO— Evoluções do fidalgo atravez da historia. Ultima metamorphose: o toureiro.—As corridas em Aveiro.—José Estevam.

OS LAZARISTAS—O drama de Antonio Ennes e os criticos de sachristia e botequim. O sr. Ramalho Ortigão, as *Farpas* e a sobrinha de José Estevam.

PREÇO. . . 200 réis

NO PRELO O SEGUNDO NUMERO

Assigna se e vende-se nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra Evora, Vizeu e Figueira da Foz. Em Coimbra na—Libraria Popular—Editora. Rua do Visconde da Luz, n.os 58, 60 e 62. Remette-se a quem enviar 210 réis em estampilhas do correio.

Leccionista

J. F. GONÇALVES CARDOSO abre os seus cursos de inglez e francez no dia 15 de outubro, na rua do Correio, n.º 122. Tambem lecciona em casas particulares. (18)

ATTENÇÃO

QUEM quizer arrendar uma ou duas quintas ao Almegue, ou casas em separado, falle com seu dono José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, em Coimbra. (19)

INJECTION BROU Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv*r Bd Magenta*, 158. Lisboa, Sr Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

PILULAS DE HOGG

1º PILULAS ALIMENTOSAS DE PEPSINA ACIDIFICADA para curar as *molestias gastricas*, *Dyspeptsicas*, etc., e em todos os casos em que a digestão seja difficil ou impossivel;

2º PILULAS DE PEPSINA UNIDA AO FERRO REDUZIDO PELO HYDROGENEO, para curar as *molestias chloroticas* e as doenças que das mesmas resultão (*escorimentos, fluxos brancos, palidez, mentruações difficeis*) e para restabelecer os temperamentos debilitados;

3º PILULAS DE HOGG COM PEPSINA E PROTOIODURO FERREO INALTERAVEL para curar as *molestias escrofulosas*, *lymphaticas* e *syphiliticas*, para a *tisica* a *cahexia chlorotica* e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Estas tres preparações vendem-se esclusivamente em frascos triangulares de 100 et 50 pilulas com a garantia do sello TH. HOGG, *Pharmaceutico-Chymico*, RUE CASTIGLIONE, 2, A PARIS.

Os precos em Paris estao indicados sobre os frascos.

Depositos nas principaes pharmacias: Em *LISBOA*, nas casas de C. G. Barreto, rua de Loreto, 28 e 30, Azevedo e Filhos, Barral e Irmao: Em *PORTO*, nas casas de Souza Ferreira e Irmao, Abilio Andrade, José Pinto; em *COIMBRA*, Salvador Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:034

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 9 DE OUTUBRO DE 1875

COIMBRA

Graças á iniciativa dos particulares crescem os melhoramentos materiaes do nosso paiz e os homens do governo, que descuram das cousas importantes, augmentam-lhes a coragem dançando e abrilhantando-lhes as festas com a sua divina presença. Já não é pouco.

Em reformas não pensam. Todos os dias os jornaes dão noticia d'um ou outro jantar a que assistiram os ministros, um ou outro baile em que o presidente do conselho folgou desde a primeira contradança até o cotillon, e, no entanto, a Carta continua sem reforma e a administração transforma-se 'num cahos.

Lá por fóra, 'nessas desgraçadas colonias de que podiamos auferir innumeras riquezas levando-as a um grau de prosperidade evidentemente facil de conseguir, gemem os pobres, tão portuguezes como os da metropole, com difficuldades insupportaveis e augmenta-lhes a miseria a despotismo das auctoridades que os regem, empregando um proceder medonho que o nosso governo consente. Se aqui a mór parte das vezes temos de sacrificar-nos a velhas instituições que não pódem harmonisar-se já com as necessidades do povo e com as ideias da epocha, lá fóra corre perigo a propriedade e a vida sujeita á vontade despotica de governadores absolutos.

Não é assim, de certo, que se transformam as aspirações de felicidade d'um povo na realidade que se deseja. Um estado não póde caminhar ao seu fim só e exclusivamente com caminhos de ferro e com estradas que lhe facultem o transportar-se o cidadão com mais commodidade das villas para o campo, é mister que as instituições estejam a par das ideias, que as leis, que os regulamentos, que a administração emfim, caminhem com ellas e que assegurem d'um modo claro ao cidadão os direitos á conservação da sua propriedade, colhida com as bagas de suor de muitas gerações talvez.

É preciso que aquelles a quem foi entregue o destino de muitos milhões de homens, se compenetrem d'uma grande verdade. Confiando-lhes as redias do governo, o povo não lhes conferiu o diploma de dançarinos officiaes, entregou-lhes a sua vida, a sua propriedade e o que tem de mais santo no mundo, a familia.

A responsabilidade é grande, e quando a voz de cada um se erguer a perguntar-lhes o que fizeram durante o tempo da sua administração, é mister poder responder-lhe mais do que a cigarra: — Cantei em quanto trabalhavas.—

O povo de Portugal já se não illude com o brilho, com a ostentação que cerca os ministros e todos aquelles que muitas vezes um louco destino collocou muito alto, e é por isso que exige em vez de historias culinarias e de difficuldades coreographicas a boa administração.

Uma verdade é tanto mais amarga quanto mais offende habitos adquiridos, mas apesar d'isso é absolutamente preciso que a tenham sempre em vista quem, envolvido em folguedos, se esquece de que póde acordar um dia á voz tremenda d'um povo irado.

Nas epochas em que a voz da consciencia dispertava a cabeça que se perdia, qualquer reclamo bastava, hoje todo o clamar é pouco, e é por isso que juntámos a nossa voz ao brado que se ergue de todos os cantos do paiz para as elevadas regiões do ministerio que nos rege.

EXTERIOR

A noticias de Hespanha pouco adiantam e os ultimos telegrammas não offerecem grande importancia. Corria o boato de estar prisioneiro o cabecilha Castells, no entanto a noticia carecia de confirmação.

Canlerubi derrotou no dia 5 em Amer as facções Gamundi, causando-lhes 130 baixas e fazendo-lhes 57 prisioneiros.

Em Molins o batalhão Muvi cortou uma companhia carlista.

Dizia-se que Saballs havia entrado em França por Comprodon disfarçando-se para melhor illudir a vigilancia das auctoridades francezas.

A *Epocha* continuava na propaganda para a fusão Carlo-moderada de que seria chefe Canovas del Castilho ha pouco visitado pelos ministros da governação, negocios estrangeiros, ultramar, justiça, marinha e alcaide de Madrid.

A questão Semeoni nada havia adiantado. Dizia-se que o governo havia pedido ao Vaticano tempo para reflectir antes de responder á nota do chanceller pontificio.

Os affonsinos exaltados tinham querido fazer entrar em Hespanha D. Isabel no dia do 7.º anniversario da revolução que lhe motivou a sahida; no entanto o governo receioso d'algum movimento resultante d'este facto que podia ser olhado como provocação, não consentiu que se realisasse a ideia.

Os liberaes apossaram-se das posições em volta de S. Marcos, e os carlistas, continuando a sua *piedosa* obra, haviam detido um comboyo que seguia de Madrid para Saragoza e roubado os passageiros.

Os ultimos despachos telegraphicos que se referem á lucta no reino visinho vão insertos em outro logar.

Da insurreição da Herzegovina sabe-se que os combates parciaes se repetem sem resultado vantajoso para qualquer dos campos. A 29 tinham-se travado alguns combates perto d'Ostrodiza, na Croacia turca, junto á margem do rio Umina e nas cercanias de Kostainica. Fallava-se 'numa derrota soffrida pelos turcos, mas como a nova era annunciada pelos insurgentes, carecia de reserva antes de dar-se-lhe credito.

Um telegramma de Ragusa, datado de 5, dizia ser provavel que a Porta Ottomana consentisse 'num armisticio para tractar com os insurgentes, e na mesma data outro procedente do mesmo ponto annunciava que as forças do chefe rebelde Limbibratick estavam na fronteira da Dalmacia aguardando outros bandos insurrectos.

Da America as ultimas noticias diziam haver-se trocado novas notas entre o governo argentino e a legação chilena ácerca da questão da Patagonia

A legação insistiu nos protestos anteriores asseverando que desejava tornar bem patente que a Republica Argentina pretendia apoderar-se de quasi toda a Patagonia depois de reconhecer que sobre ella tinha incontestaveis direeitos o Chile.

Com o governo oriental tambem o argentino tinha trocado notas com referencia ás vrsitas dos navios mercantes.

Da revolução no interior pouco se sabia. Tinham-se expedido reforços para o Salto e um dos navios que os levava sosobrou perdendo-se todas as munições.

Belgrado, 7. — Segundo consta, as potencias declararam terminantemente á Servia que lhe retirariam a garantia europeia, se declarasse guerra á Porta. O principe Milan tratou logo de fazer constar esta declaração á Skouptchina, expressando pouca confiança no ministerio. Este deu em seguida a demissão.

Madrid, 7. — Bianchi entregou official-

6

FOLHETIM

A JUDIA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

Os cossacos pararam a cem passos da habitação, e olharam em toda a volta. Mas, 'neste momento, não apparecia um só vulto no golfo; a neve começava a cahir de novo, e os seus flocos encobriam a atmosphera.

A castellã tinha readquirido a sua natural firmeza. Chamou a governante e ordenou-lhe que não estorvasse a busca dos cossacos, e que tivesse ao mesmo tempo cautella de não dizer alguma palavra imprudente. Depois, mandando os filhos para o quarto que lhes era destinado, chamou as criadas, ordenou-lhes que se sentassem em volta d'ella, e começou a trabalhar.

Os cossacos, depois de terem collocado sentinellas nas duas portas da casa, começaram as suas investigações. Em primeiro logar visitaram todas as casas exteriores e as estrebarias, e não reconheceram o trenó do judeu no meio dos outros onde o tinham posto, nem o cavallo entre os quadrupedes que estavam presos á grade da mangedoura. Passados alguns instantes, ouvia-se o arrastar das esporas, e o grito de uma voz imperiosa.

—A chave da casa dos queijos! a chave da cópa! disse a governante precipitando-se no quarto onde estava a castellã. Faça favor de as dar depressa, quando não elles arrombam as fechaduras.

—Eil-as, respondeu a dona da casa, mas não perca esses homens de vista. Tenha cuidado em que elles não esvaziem as nossas garrafas.

Muitas portas foram abertas e fechadas ruidosamente; em seguida, meia duzia de cossacos de aspecto selvagem entraram no quarto onde estava a senhora, precedidos d'esse terrivel chefe que se chamava Ivan. Este homem, que ameaçava quebrar tudo, confiscar todos os objectos, quedou-se surprehendido na presença da nobre ingleza, que estava assentada tranquillamente no meio das suas criadas. Por um sentimento de involuntario respeito, levou a mão á cabeça e tirou a barretina.

—O que deseja? perguntou-lhe com affabilidade a dona da casa, fixando 'nelle um olhar penetrante.

Havia já desapparecido o embaraço que elle sentira a principio, e, por isso, respondeu, em tom altivo, que procurava os criminosos que estavam escondidos 'naquella casa, e que continuaria as suas buscas, ainda mesmo que tivesse de encontrar no seu caminho todas as bayonetas de um regimento.

Havendo por bem não dirigir-lhe palavra, a castellã voltou-se para duas das suas criadas, e disse-lhes que o conduzissem aonde elle quizesse.

—Mas, antes de irem mais longe, accrescentou ella, dirigindo-se aos soldados, peço-lhes que deixem as armas; os senhores não têem que receiar aqui nenhuma resistencia; não encontrarão senão mulheres e crianças. As mulheres não luctarão com certeza, e as crianças estão dormindo.

Por um movimento instinctivo, os soldados abandonaram as lanças, ao passo que o chefe, novamente embaraçado, parecia perguntar a si mesmo o que devia fazer. Mas revestiu-se logo de toda a sua audacia, e, depois de ter ordenado aos seus companheiros que revistassem bem todos os quartos, ficou de guarda á animosa castellã.

Os cossacos cumpriram conscienciosamente a sua missão, revolvendo todos os cantos, sondando todos os repartimentos, abrindo todos os armarios, todos os cofres, sem esquecer as caixinhas mais pequenas. Entraram depois no quarto onde estavam as crianças, e sahiram sem terem adivinhado a origem hebraica do menino Mathias.

Meia hora depois, voltaram a annunciar ao chefe a inutilidade das suas pesquizas. Este, censurando a falta de habilidade dos seus, arremessou-se a todos os quartos que elles acabavam de deixar, visitou a seu turno todos os armarios, ergueu as cortinas, pôz tudo em completa desordem. Depois d'esta impetuosa corrida, voltou para onde estava a castellã, e, 'num tom que parecia não admittir recusas, intimou-a a que lhes désse alimentos e aguardente, a elle e aos seus companheiros.

Mas o arrogante cossaco enganára-se nas suas previsões.

—Um jantar para si e para os seus companheiros! replicou a ingleza dardejando-lhe um olhar flammejante. Não lhes darei nem uma migalha, nem uma gotta d'agua. Quando convido alguem para me vir vêr, trato-o segundo as leis da hospitalidade; mas aquelles que eu não quero vêr, bem pódem vir prevenidos com os mantimentos precisos. Não supponha que obtem alguma coisa dos meus criados. Tenho á minha cinta as chaves dos armarios; venha tirar-m'as, se é capaz... Ou antes, ponha-se a andar o mais depressa possivel, que é o mais prudente; porque, se o meu marido vier, os senhores não sahirão d'aqui sem serem rigorosamente punidos pela ousadia que tiveram.

O feroz Ivan, que, pelo posto que tinha e pela crueldade com que preenchia as suas funcções, se habituára a ver todos tremerem deante d'elle, ficou estupefacto ao ouvir esta apostrophe da castellã. Talvez que elle perguntasse a si mesmo se devia resignar-se com esta affronta ou vingar-se da pessoa que assim o ultrajára. Mas, sabendo que a dona da casa tinha alli mais poder do que elle, ordenou aos soldados que o seguissem, e retirou-se, exhalando a sua colera em milhares de imprecações.

Um instante depois, já os cossacos se iam dispersando em differentes direcções. Ficaram apenas alguns para vigiarem as circumvisinhanças da casa.

A castellã foi para onde estavam os filhos, e as criadas occuparam-se em arranjar tudo o que os guardas da alfandega, nas suas ardentes pesquizas, haviam removido, enxovalhado ou posto em pedaços.

(Continúa).

mente o breve pontificio que o accredita ablegado apostolico. No seu discurso disse que será summamente grato ao Papa que el-rei condecore por suas proprias mãos o cardeal Antonelli. A resposta de D. Affonso foi benevola.

Ragusa, 7.—É imminente a insurreição no norte da Herzegovina.

Constantinopla, 7.—A modificação de relações entre a Turquia e a Servia constitue um triumpho para a diplomacia moscovita. O general Ignatieff é actualmente senhor da situação. A queda de Ristich deve ser principalmente attribuida á pressão da Russia e não a ter-se descoberto nenhuma conspiração. Eis a nota das concessões obtidas por Ignatieff, a favor dos estados vassallos tendentes a alcançar a pacificação.

A Servia obterá a ligação dos seus caminhos de ferro com os da Turquia. Montenegro terá livre accesso no golpho de Antuam, e poderá regular com as auctoridades turcas as difficuldades que possam surgir na fronteira, A Roumania poderá estabelecer um porto no Mar Negro.

Em vista d'esta solução a Austria foi completamente batida pela Russia diplomaticamente. O novo grão visir é protegido do governo russo.

Roma, 7. — Celebraram hontem larga conferencia o Papa e o cardeal Antonelli, a proposito da questão Simeoni. O papa mostra-se disposto a publicar a nota dirigida pelo ex-ministro hespanhol Cánovas del Castillo ao Vaticano, visto que alguns jornaes hespanhoes negam a existencia de documento.

Pariz, 7.—O *Moniteur* diz que a Hespanha reconheceu a justiça das reclamações da França com respeito a embarcações francezas que navios guarda-costas hespanhoes persumiram nas aguas da França. Espera portanto que a Hespanha reconhecerá a justiça das reclamações concernentes ao assassinio praticado em Cuba na pessoa do subdito francez Regandeau. Despachos particulares são unanimes em annunciar que os juros da divida turca serão pagos metade em papel e metade em dinheiro. A divida turca desceu a 30,75.

Tolosa, 7. — A duqueza de Madrid regressou ao quartel general de D. Carlos. O duque de Parma regressando de Frohsdorff reassumiu as suas funcções de coronel de cavallaria carlista.

Madrid, 7.—A *Politica* diz que o rei decidiu partir para o norte. A *Correspondencia* desmente que Jovellar vá substituir Valmaseda na capitania general de Cuba.

O *Diario Hespanhol* diz que o governo estudou a reclamação da França relativa a uma supposta invasão de tropas hespanholas em territorio francez. Accrescenta que se diz ter Caleb Custring apresentado ao governo uma nova nota do gabinete de Washington, fazendo observações ácerca da applicação dos conselhos de guerra aos cidadãos dos Estados Unidos residentes em Cuba. O *Imparcial* diz que a casa Doriga emprestou 13 milhões ao thesouro a 90 p. c. em dinheiro e 10 p. c. em titulos. Miret entrou em França por Hospitalet O prefeito dos Baixos Pyreneus telegraphou ao governo, dizendo que Saballs filho se occultou 'numa aldeia da França. Accrescenta que D. Carlos encarregou Arguelles de o fusilar.

Belgrado, 7.—Diz-se que o governo Servio recebeu uma nota das potencias, concernente ás relações da Servia com a Turquia. Dizem de Mostar que a proclamação de Dervis-Pachá aos habitantes da peninsula de Balkane foi publicada em nome do governo de Constantinopla, e que promette diversae reformas.

Ragusa, 7.—Bandos de insurgentes aproximam-se lentamente ao longo da fronteira de Ragusa. Os turcos cercam Zabzi, mas com muitas precauções. Pediram reforços ao governo.

New-York, 7. — Houve conflicto entre brancos e pretos no Mississipi. Depois de um pequeno combate em que houve feridos, os pretos foram batidos. Um dos seus chefes fugiu e outro ficou prisioneiro.

Posen, 8.—O conego Hurowski, delegado secreto do Papa, foi condemnado a dous annos de prisão.

Pariz, 8.—Corre o boato do fallecimento de Bazaine, mas nada ha de positivo a tal respeito. O conselho de ministros encetará hoje a discussão relativa á lei eleitoral.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 5 de outubro

Caro Raul. — Estarás zangado comigo? Não tens razão. É certo que ha muito te prometti noticias d'esta formosa praia, e que só hoje venho cumprir a minha promessa; mas, segundo creio, tenho desculpa.

O nosso chorado X. ao passo que nos entretinha com as suas correspondencias chistosas e innocentes, descrevia-te ao mesmo tempo o viver buliçoso e inquieto da praia, e fazia-te conhecer as deusas que pela sua formosura e espirito aqui reinavam nos corações dos nossos leões.

Em vista d'isto pois não tinhas necessidade alguma das minhas noticias, e este foi o motivo do meu silencio, que nunca devias attribuir a falta de amisade, a negligencia ou á preguiça.

Hoje porém que o nosso X. nos fugiu e se retirou para os patrios lares, venho eu dizer-te duas cousas para que não possas alcunhar-me de esquecido ou ingrato.

Aqui ha sempre a monotonia na variedade. *Variatio delectatio,* diziam os Romanos, é certo; eu porém deleito-me e muito com a monotonia do viver da praia.

Assim adoro o cavaco de manhã antes do banho. Ahi recordam-se as promessas que á noute se fizeram no club, e se os labios não podem fallar para guardar as conveniencias, entra então em exercicio a linguagem dos olhos, que, quanto a mim, é muito mais significativa, e muito mais sincera. Os labios mentem, os olhos não.

Rio-me tambem do susto e do receio com que alguns banhistas se vão mergulhar nas salsas ondas, e admiro a coragem e intrepidez com que se arrojam ao oceano a arrostar com as iras de Neptuno muitos jovens banhistas, entre os quaes se distinguem algumas das tuas patricias.

Acho egualmente delicioso o cavaco innocente dos rapazes durante a manhã no salão do Bairro novo. Uns fazem partida ao whist, e n'elle concentram todas as suas attenções, outros jogam o bilhar, e zangam-se seriamente quando a má sorte os persegue, outros ainda cantam varios córos das operas e zarzuellas mais conhecidas, e assim se passa a manhã rindo, gracejando, e divirtindo-se todos. Não posso porém deixar de especialisar a voz sonora e harmoniosa do meu amigo Joaquim José da Cruz Capello, bacharel formado em Direito. Pena é que este symphatico moço não queira mimosear-nos nas noutes de *soiréés* cantando algumas romanzas ou trechos d'operas. Estou certo que todos haviam de folgar muito com isso.

De tarde dá-se o classico passeio á estrada de Buarcos, e á noute vae-se ao club. E que direi do club? Alli é que se apresenta e ostenta com toda a galhardia o formoso ramilhete d'esta praia. Alli ri-se, graceja-se, conversa-se, ama-se, e.... até se critica....

Se percorremos com os olhos o salão, vemos diversos grupos verdadeiramente tentadores, compostos de 5 a 6 flores mimosas e delicadas entrelaçando-se e unindo-se pelos estreitos laços da amisade. Por toda a parte formosura, graça, encantos, juventude...

Especialisando porém um pouco mais, vou referir-me á *soirée* de sabbado e dizer-te com franqueza a minha opinião a seu respeito.

'Nessa noute fazia as honras da sala a ex.ma sr.a D. Julia de Miranda da Costa Duarte, que, como todos sabemos, é sempre graciosa e amavel, attenciosa e cheia de espirito. A *soirée* correu animadissima. Succediam-se ás walsas, as quadrilhas, e a estas o canto e o piano.

Houve musica do céu, tornando-se no entanto digno de especial menção o *Dimmi che m'ami,* dueto cantado pelas ex.mas sr.as viscondessa de Moreira de Rey e Ludovina de Sousa Horta. Foi primorosamente executado, e quando terminou deixou saudosos todos os ouvintes.

Mas qual a rainha da noute, perguntarás tu? É difficil a resposta, porque são diversos os gostos e varias as opiniões.

Vou porém fallar-te com toda a franqueza e imparcialidade, e desprendendo-me completamente do modo de pensar dos outros. Para mim as honras da noute de sabbado couberam inquestionavelmente a uma gentil mimosa e delicada flor, R. C. M., que a uma formosura pouco vulgar, junctа um espirito fino e uma elegancia *distinguée.*

Na sua physionomia está estampada a innocencia e a pureza da virgem, o espirito e a distincção da mulher. É esmerada e fina a sua educação, agradavel e espirituosa a sua conversa.

A respeito de *toilettes* pouco te sei dizer porque sou leigo na materia. No entretanto não posso escusar-me de descrever-te o d'esta mimosa flor, a quem na minha opinião pertencia o sceptro da realeza. Vestia ella de lã azul celeste com enfeites de seda da mesma côr. Como vês, era simples e singelo o seu vestuario, mas dos de mais fino gosto e mais elegantes que por aqui tenho visto.

Dignas tambem de especial menção quanto a mim são duas outras graciosas flores, L. S. H. e P. S. Ambas formosas, elegantes e irreprehensivelmente bem vestidas.

Com a primeira não tenho a honra de entreter relações particulares, e sinto-o devéras: attráe-me e seduz-me immensamente, e se Lavalez se não enganou, deve ser de uma intelligencia e finura pouco vulgares.

L. e J. P., E. A. R., A. e C. B., G. M., etc., muito concorrem egualmente para a animação das *soirées* e para o aformoseamento d'esta já de si tão bella praia.

'Numa palavra a Figueira nada deixa a desejar, e proporciona aos seus banhistas toda a especie de divertimentos justos e razoaveis.

Fugiu-nos a ex.ma sr.a viscondessa. Deixou indeleveis saudades a todos aquelles que tiveram a dita de a conhecerem e de poderem apreciar os elevados dotes de espirito de sua ex.a A Figueira perdeu um dos seus astros, e os rapazes uma senhora de educação esmerada, de espirito finissimo, e de delicadeza inexcedivel.

Está a partir o correio e por isso vou terminar esta: antes porém quero fallar-te ainda de um cherubim de 12 para 13 annos, cuja formosura realmente me surprehendeu. Refiro-me a uma tua patricia, C. C. Rosto d'anjo, ingenua e innocente, modesta e timida como a violeta, é como a rosa formosa e encantadora.

Por hoje basta. Fechei com chave d'ouro, como se costuma dizer.

Adeus. Acceita o coração do

Teu

Jorge de Miraflor.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE SETEMBRO DE 1875

ACTIVO

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	113:869$000
Acções de Bancos e Companhias	14:840$000
Emprestimos sobre penhores	7:965$641
Emprestimos a Camaras Municipaes	22:698$618
Contas interinas	2:258$708
Despezas de installação...	2:019$569
Despezas de escriptorio ..	3:733$497
Letras a receber	227:611$530
Moveis e utensilios	1:147$960
Valores depositados	3:782$240
Agencias	43:510$926
Caixa	25:496$378
	2.168:934$067

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Letras a pagar	55:863$865
Depositos á ordem	54:253$101
Ganhos e perdas	9:013$092
Dividendos a pagar	655$200
Devedores e credores geraes	45:193$926
Credores de valores depositados	3:782$240
Transferencias	172$643
	2.168:934$067

Banco Commercial de Coimbra, 5 de outubro de 1875.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

NOTICIARIO

Caixa filial — O Banco Commercial d'esta cidade acaba de crear uma caixa filial em Mangualde, terra de muita importancia pelas grandes transacções que ali affluem. São administradores da mesma caixa os srs. João Baptista de Castro, conservador 'naquella localidade, Joaquim Paes da Cunha Junior, e José Xavier de Sousa Lobão, estes ultimos ricos proprietarios em Santar e Vizeu.

Sahida — Sahiu na quinta-feira com a sua familia para a praia da Figueira da Foz, a fazer uso de banhos, o sr. dr. Manuel Antonio da Silva Rocha, nosso collega na redacção d'esta folha, e habil empregado na Administração do correio d'esta cidade.

Durante a sua ausencia tomou a direcção do *Tribuno Popular* o sr. dr. A. Cesar de Sá.

Desastre — Na quinta-feira ultima foi conduzido para o hospital em mesero estado um rapaz, que, andando a trabalhar nas obras da casa nova que o sr. Martins está construindo á Portagem, cahiu d'um andaime.

Sellos de franquia — Durante o mez de setembro ultimo, foram vendidos na Administração central do correio d'esta cidade, os seguintes sellos de franquia: 38:233 do porte de 5 réis, 883 de 10 réis, 1:238 de 20 réis, 116:657 de 25 réis; 2:695 de 50 réis, 1:902 de 80 réis, 1:477 de 100 réis, 153 de 120 réis, e 18 de 240 réis, na importancia total de 3:598$470 réis, a mais 331$875 réis do que em egual mez do anno anterior.

A policia — Continua a vender-se exclusivamente vinho da nova colheita nas tabernas de Coimbra, com imminente perigo de saude dos consumidores. De novo chamámos a attenção de quem competir para este facto, pedindo promptas providencias.

Fallecimento — Uma pobre mulher da Ribeira de Cozelhas, que hontem se dirigia ao hospital, falleceu repentinamente na rua das Figueirinhas. Vendo-a cahir, acudiram-lhe algumas pessoas, mas quando a ergueram já era cadaver.

Partido — Está aberto concurso perante a meza da irmandade da Santa Casa da Misericordia de Valença para o provimento do logar de facultativo do seu hospital com o ordenado annual de 300$000 réis.

Despacho — O sr. Luiz José Serra Pinto, foi provido por mais tres annos na cadeira de ensino primario de Pomares, concelho de Arganil.

Licença — Ao nosso patricio, o sr. Platão Jemmi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra, delegado do procurador regio na comarca de Reguengos, foram concedidos cincoenta dias de licença.

Arrematação de bens — O *Diario do Governo,* chegado hoje, publica a lista dos bens pertencentes ás capellas de Nossa Senhora do Rosario e de S. Pedro, da freguezia de Penalva d'Alva, concelho de Oliveira do Hospital, que hão-de ser arrematados perante o governador civil de Coimbra, no dia 10 de novembro proximo futuro. Os referidos bens são os que vêm mencionados na lista n.º 1:833.

Primeiro de Janeiro — Tomamos a liberdade de noticiar á illustrada redacção d'esta esclarecida folha do Porto, que ha alguns dias já que não somos d'ella entregues.

Subsidios — Foi concedido á camara municipal de Ancião o subsidio de 432$161 réis, para levar a effeito a construcção do lanço da estrada d'aquella villa ao limite do concelho de Penella, situado entre a Venda de Alcalamoque e o referido limite, no comprimento de 959m,66; e bem assim o de 679$363 réis para ser levada a effeito a construcção do lanço da estrada de Ancião a Condeixa, situado entre Sarzedella e o alto do Furadouro, no comprimento de 1:122m,75.

Para o Brazil — Pela administração central do correio de Lisboa se annuncia que sahirão para a America com destino aos portos adiante nomeados os seguintes vapores:

Chrisolyte no dia 14 para Pernambuco.

Memling no dia 17 para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Biela no dia 22 para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.

Crime — Foi assassinado em Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, o subdito portuguez Izidoro Joaquim da Costa. Pelo que se vê, os sicarios do imperio resolveram exterminar a raça portugueza em terras do Brazil, onde a propriedade e a vida estão pouco seguras só com o abrigo da lei.

Eis como conta o facto um jornal da America:

«A cidade, a vida e a propriedade do

cidadão continuam entregues ao assalto e ferocidade dos ladrões e assassinos que por ahi andam em quadrilha ameaçando os preceitos de segurança e ordem social.

Ante-hontemm, talvez de madrugada, a victima escolhida pelos sicarios foi o inerme, inoffensivo e bom subdito portuguez Izidoro Joaquim da Costa, maior de 60 annos, residente ha longo tempo n'esta cidade, occupando-se em vender café a chicaras no mercado publico.

Residia na travessa Vinte e Quatro de outubro, n'um dos quartos que ha dentro de um portão entre as ruas de S. Miguel e da Egreja.

Não se sabem os pormenores de tão horrivel acontecimento.

De madrugada encontrou-se o cadaver na mesma travessa miseravelmente mutilado.

Tinha a cabeça quasi separada do cropo, uma profunda punhalada sobre o peito e o craneo partido por arma contundente.

Presume-se que o infeliz velho fosse atacado em seu proprio quarto; que conseguisse fugir dos seu algozes; que fosse perseguido por elles e assassinado para que não denunciasse os auctores do roubo que se lhes pretendia fazer.

Nem outro, que não o furto, póde ter sido o fim dos scelerados.

Sabia-se que o velho tinha algum dinheiro, e que pretendia retirar-se para a sua patria.

O quarto onde morava Izidoro Joaquim da Costa apresenta vestigios de arrombamento. Um bahú de folha, onde devia estar o fructo das economias d'aquelle desgraçado, tambem appareceu arrombado e sem ter cousa alguma.

O roubo e após o assassinato!

Que infamia!

A visinhança nada viu.

Apenas uns pretos que alli moram declaram que a altas horas da noite, alguns individuos que não conheceram bateram-lhes á porta, e pediram phosphoros, que elles alcançaram pela janella.

Os lampeões da rua estavam apagados.

Os assassinos occultaram-se nas trevas, para mais a salvo perpetrarem o attentado.

È barbaro semilhante acontecimento.

A auctoridade procedeu na fórma da lei, e emprega todos os esforços para descobrir o auctor ou auctores do crime.

Já estão presos dois individuos de côr preta, sobre quem recahem suspeitas.

Ha um escravo, de nome Pedro, que, segundo nos informam, se não é connivente no delicto, pelo menos póde dar alguns esclarecimentos, porque com elle se passou qualquer coisa de importante.

Não descansem as nossas auctoridades que os criminosos serão punidos.»

Boa lição — Lê-se na correspondencia de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro:*

«O sr. juiz Moura, um dos mais rectos e intelligentes magistrados portuguezes, estabeleceu ha dias um precedente, que se fosse seguido daria os melhores resultados. Eis o caso:

Um cabo da municipal foi ao estabelecimento de um logista injurial-o. Um outro homem que estava na loja, estranhou o procedimento do cabo, que lhe respondeu dando-lhe ordem de prisão e maltratando-o depois na casa da guarda.

O sr. juiz Moura quando lhe apresentaram o preso, pol-o em liberdade, e depois de ouvir as testemunhas mandou logo instaurar processo contra os cabos.

Oxalá que todos os juizes procedessem do mesmo modo, porque n'esse caso a policia teria menos impunidade do que a que gosa para praticar toda a especie de abusos. O costume, geralmente seguido, é dar razão á policia e deixar os presos soffrerem vexames e maus tractos sem reparação de nenhuma especie.»

Suicidio — Suicidou-se no Porto com um tiro de rewolver a sr.ª D. Elisa Loeve-Weymar Bastos, viuva do sr. Gonçalves Bastos, proprietario do *Nacional*.

Esta senhora, que em 1830 passava por ser a primeira elegante da sociedade parisiense, era filha do barão Noemi de Weymar e irmã do illustre escriptor francez Loeve-Weymar.

A sr.ª D. Elisa contava 65 annos de edade e ha tempos que luctava com a miseria.

Viajante—Chegou a New York o celebre cidadão suisso Sprungli. Não está ainda liquidado se durante a travessia exerceu o seu honrado mister a bordo do vapor que o levava, mas é certo que a impunidade o continua a acompanhar, e que nem a Inglaterra quiz requisitar á Hespanha a sua extradicção.

Nos Estados Unidos, de certo a industria lhe será mais arriscada e menos rendosa.

Eugenia Milton—É este o titulo do novo drama do auctor dos *Lazaristas*, drama que foi ha dias representado no Gymnasio e que teve um exito brilhante.

A peça pertence á eschola realista e o seu thema é o amor conjugal e a educação dos filhos. O dialogo é vivo e animado e o drama tem scenas de effeito.

O publico applaudiu-o calorosamente e o sr. Antonio Ennes teve repetidas chamadas.

Obito—Falleceu na terça-feira em Bemfica o sr. Claudio José Nunes, uma das maiores intelligencias do parlamento portuguez.

Uniforme—Vão ter uniforme os conductores d'obras publicas por assim o haver requerido.

O pequeno uniforme constará:—No inverno: casaco de panno preto francez, mesclado, com canhão á cavallaria, collete direito abotoado até cima com pequena gola tambem direita, permittindo collarinho direito á vista, calça azul, bonnet com emblema bordado, representando um theodolyto com duas bandeirolas cruzadas e circumdado de palmas; capote ou capa á cavallaria, com gola voltada e carcella para a gola poder levantar e unir; presilha na cintura, na face das costas, com abertura na parte inferior do centro d'esta; disposição para capuz postiço. No verão o mesmo casaco; collete do mesmo feitio, e calça de brim cru ou branco e bonnet branco ou coberto de branco. Em tudo o mais empregar-se-hão botões de armas reaes amarellos.

O grande uniformie constará de: casaco curto, tambem de panno preto francez, com talho de cintura, mas sem costura de abas, debruado de casimira preta fina; sete acostellados de cordão preto no peito; botões no abotoado; gola direita de cantos redondos com lista de tres tiras de fita de seda, de 0,01 cada uma, sendo a do centro amarella e as marginaes pretas, costas inteiriças e ao lado da abertura inferior carcellas de casimira preta com dois botões cada uma, e uma lista amarella contornando parte de cada carcella. O debruado em volta do casaco, as tiras das costuras das costas e o debruado da abertura inferior d'esta face, tudo orlado de pequeno vivo encarnado. Empregar-se-hão botões amarellos de armas reaes. Calça do mesmo panno com lista de 3 tiras de 0,05 cada, sendo a do centro amarella e as marginaes pretas e estas orladas de vivo encarnado. Bonnet-keap, com emblema bordado a oiro.

Pelo que se vê não capricha por elegante o uniforme concedido aos conductores de obras publicas, e, se d'elle tem de fazer serviço no campo, ha-de concordar-se ainda que é um pouco anti-economico.

Thesouro — Já appareceu o dono do thesouro encontrado ha dias no caes do Aterro.

A sr.ª Antonia Gomes, subdita de sua magestade catholica, apresentou-se na quarta feira passada no governo civil de Lisboa requisitando as quantias achadas. Parece que tracta de averiguar-se agora a legitimidade do pedido.

Interdicção — Diz um telegramma de Roma que Pio IX levantou a interdicção imposta pelos bispos ás irmandades e confrarias das egrejas brazileiras. A ser verdadeira a noticia, deverá influir algum tanto na questão religiosa da America.

Corridas de cavallos — O premio destinado por el-rei o sr. D. Fernando para ser offerecido nas proximas corridas de cavallos no hypodromo de Mathosinhos consta de um jarro e dois copos de prata lavrada, e é avaliado em 600$000 réis. Estes objectos foram feitos em Inglaterra e diz-se serem de primoroso trabalho.

Desastre—Diz o *Commercio do Porto* que se deu hontem em uma das linhas da companhia Carris de Ferro do Porto um desastroso successo motivado por uma d'essas imprudencias, infelizmente ainda muito vulgares entre as pessoas que transitam nos carros americanos, não obstante a repetição de tantos exemplos funestos.

Um passageiro que vinha n'um carro saltou pela plata-fórma da frente, no logar da Fonte da Moura, e cahindo desastradamente foi apanhado por uma roda, que lhe quebrou ou esmagou um braço, deixando-o mal ferido,

O imprudente fez declaração perante pessoas respeitaveis que vinham no mesmo carro, imputando unicamente a si as consequencias do desastre.

Parece, que, cahindo-lhe o guarda-chuva abriu o ferro que vedava a plata-fórma e precipitou-se rapidamente atraz d'elle para o apanhar.

Sirva isto de prevenção aos desacautelados.

Assassinio—Foi assassinado em Pernambuco o subdito portuguez Lourenço Ferreira Domingos, por um escravo de nome Leoncio.

Desgraça — N'umas obras em Vizeu, uns carpinteiros içavam um barrote, que escapando-se das cordas, foi bater na cabeça d'uma infeliz mulher que passava com uma creancinha pela mão, fazendo-lhe um grave ferimento.

A innocente creança escapou por um triz.

A pobre mulher foi recolhida ao hospital em misero estado.

Canonisação—Segundo diz uma folha noticiosa que se publica em França, no Vaticano falla-se em canonisar Luiz XIV e Maria Antonietta. Se tal succeder, prova-se, pelo menos em referencia a Luiz XVI, que é coisa mais facil occupar um throno no céu que na terra. (Do *Brazil*).

Aviso ás estrellas — Deve estar prompto antes do fim do anno o grande telescopio construido expressamente por M. Eichens para o Observatorio de Pariz.

O telescopio assenta em rails circulares, debaixo de uma cupula girante construida expressamente para elle.

Tem 7 metros e 60 centimetros de cumprimento, e o seu diametro exterior é de 1 metro e 40 centimetros.

O oculo pesa 6:000 kilogrammas, as rodagens 12:000, os supportes 7:000, ao todo 25:000 kilogrammas.

O espelho de uma força excepcional, tem de espessura 20 centimetros na parte principal e 14 na menor. Pesa 480 kilogrammas.

Chega-se a este colossal instrumento por uma escada de oito metros de altura construida numa torre e movel na sua base, de modo que o observador possa facilmente por ella collocar-se na ocular.

A astronomia põe neste telescopio as suas melhores esperanças. (*Idem*).

Rapto de uma creança—Ha dias em Pariz, dois rapazes um de tres ou quatro annos de edade, e outro de anno e meio, brincavam no *boulevard* Lamothe Piquet, onde moram os paes e têm uma loja numa casa ao rez do chão.

De quando em quando o pae ou a mãe vinham ao pé d'elles para se certificarem de que não corriam perigo.

As creanças eram lindissimas e algumas vezes os transeuntes acariciavam-nas e paravam para as ver brincar.

De repente a mãe corre ao *boulevard*, inquieta; o barulho do brinquedo de seus filhos cessára; procura, chama, e ninguem responde.

Fóra de si, pergunta aos visinhos se os tinham visto; afinal apura que os dois se dirigiram para os lados da escola militar, acompanhados de uma mulher de quarenta a cincoenta annos.

—Roubaram-me os filhos! exclamou a infeliz mãe, e correu na direcção que os visinhos lhe haviam indicado.

Apenas havia dado alguns passos quando viu o filho mais velho a correr.

Com alegria o abraçou!

—Onde está teu irmão? perguntou.

O rapasito contou que uma senhora, depois de os haver acariciado, os attrahia promettendo-lhes doces e os conduzira para os lados do Campo de Marte. Alli estacionava uma carruagem para a qual a senhora os fizera subir a ambos; depois despediu o mais velho e ficou com o irmão.

A carruagem partiu a trote largo.

Os desventurados paes, ao fim de algumas pesquizas infructiferas, fizeram as suas declarações e a justiça procura a criança activamente. (*Idem*).

Crime horroroso — Na manhã de domingo perpetrou-se um crime horroroso no passeio de Areneros, junto ao bairro de Pozas, em Madrid.

Dois jornaleiros, entre os quaes havia antigos resentimentos, resolveram dar-se mutuas explicações em uma taverna; mas não tendo sido estas tão satisfactorias como seria para desejar, tractaram de dirimir a contenda de um modo sangrento.

Para esse fim desafiaram-se e apresentaram-se de navalha em punho em um dos sitios mais affastados do dito passeio, começando alli um duello horrivel, do qual, ás sete e meia da manhã, resultou ficar mortalmente ferido um dos contendores, que, conduzido para o hospital da Princesa, morreu meia hora depois, em quanto os agentes da auctoridade detinham o aggressor e o punham á disposição dos tribunaes.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Reclamo n.º 3

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrhéa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a, marqueza de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervante, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! a sua **Revalesciére** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalesciére** me restituiu a saude.

A BRUNELIÉRE, cura.

Cura n.º 45:270

Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos)
Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalesciére**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500: de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 21 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogmistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra
- V. Botelho de Vasconcellos, pharm.
- Magalhães Ferraz, pharm.
- Castro, pharm.—Rua da Sophia.
- M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9.
- José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

Modista

MARIA JULIA ROMANA previne a todas as suas freguezas que mudou sua residencia para a Couraça de Lisboa, n.º 99, onde continua a servil-as sempre pelos ultimos figurinos. (1)

BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, toma seguros contra fogo, como representante, nesta cidade, da Companhia Tranquillidade Portuense.

Rua da Calçada, n.º 85 a 91

(2)

Leccionista

J. F. GONÇALVES CARDOSO abre os seus cursos de inglez e francez no dia 15 de outubro, na rua do Correio, n.º 122. Tambem lecciona em casas particulares. (3)

ATTENÇÃO

QUEM quizer arrendar uma ou duas quintas ao Almegue, ou casas em separado, falle com seu dono José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, em Coimbra. (4)

Venda de pinheiros

A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO faz publico que, no dia 10 de outubro proximo, pelas 12 horas do dia, se procederá, na Administração do Concelho da Figueira da Foz, á arrematação de 1:339 pinheiros em córte raso no pinhal de Foja.

As condições acham-se patentes na Administração do referido Concelho, no Gabinete da Administração das Mattas, no Ministerio das Obras Publicas em Lisboa, e na casa da guarda do sul do referido pinhal.

O engenheiro chefe da Divisão Florestal do Norte,

Pedro Roberto da Cunha e Silva.

(5)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 32.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (6)

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

DESDE o 1.º d'outubro em deante estão abertas as aulas de Instrucção Primaria, Calligraphia e Escripturação Commercial.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

(7) *A. J. Gonçalves da Cunha.*

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

Continúa aberto o curso de leccionação para os professores, professoras e habilitandos ao magisterio primario para a 2.ª epocha de 1875.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

A. J. Gonçalves da Cunha.

(8)

AOS CHEFES DE FAMILIA

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

Recebem-se alumnos internos até 14 annos. Bom tractamento.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

A. J. Gonçalves da Cunha.

(9)

SEMINARIO DE COIMBRA

Sendo reconhecido que o numero subido d'alumnos, que concorrem á matricula e frequencia d'algumas aulas d'instrucção secundaria do Seminario, não póde deixar de prejudicar o aproveitamento dos mesmos; e sendo, por outra parte, inconveniente e menos justificavel o limitar até um certo numero as matriculas 'nessas aulas, negando-se por tal modo os serviços d'este estabelecimento a muitos que d'elles queiram aproveitar-se; o ex.mo sr. Bispo Conde, ouvidos em congregação os professores d'instrucção secundaria, resolveu dividir em dois, em quanto durarem as mesmas circumstancias, os cursos d'algumas disciplinas, e augmentou para outras o tempo da aula. Tambem o vice-reitor é substituido na 1.ª cadeira de Latim pelo presbytero José Maria Cardoso de Figueiredo; porque assim melhor poderá velar pela manutenção da disciplina da casa, e supprir, de prompto por si, qualquer falta que por ventura haja em algumas das cadeiras d'instrucção secundaria. 'Nesta conformidade será a instrucção secundaria professada 'neste Seminario, no presente anno lectivo, pela fórma seguinte:

Disciplinas	Professores	Horas
Instrucção primaria	Presbytero Francisco Henriques da Cruz Coelho	10—1
Latim	Presbytero José Maria Cardoso de Figueiredo	7 1/2—9 1/2
Latinidade (1.ª parte)	Arcediago Manuel Simões Dias Cardoso, professor do Lyceu	7 1/2—9 1/2
Logica	Bacharel Joaquim Alves de Sousa, professor do Lyceu	7 3/4—9 1/4
Historia (uma aula)	Dr. João Antonio de Sousa Doria, professor do Lyceu	10—11
» (outra »)	José Frederico Laranjo, bacharel formado em Direito	(a)
Introducção (uma aula)	Dr. Manuel Paulino d'Oliveira, lente da Universidade	11—12
» (outra »)	Bacharel Firmino de Magalhães, professor do Lyceu	(a)
Francez	Dr. Francisco Antonio Diniz, professor do Lyceu	11—12 1/2
Geometria (uma aula)	Dr. Luiz da Costa e Almeida, lente da Universidade	12—1 1/3
» (outra »)	Dr. Antonio dos Santos Viegas, lente da Universidade	(a)
Portuguez	Gaspar Alves de Frias Ribeiro, professor do Lyceu.	12 1/2—2 1/2
Mathematica (curso compl.)	Dr. José Joaquim Manso Preto, professor do Lyceu	1—2
Latinidade (curso compl.)	Dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente da Universidade	1—3
Desenho	Luiz Augusto P. Bastos, professor do Lyceu	2—4
Rhethorica	Dr. Antonio João de França Bettencourt, lente da Universidade	3—4

(a) Ainda se ha-de combinar sobre as horas mais convenientes para estas aulas, e depois se fará o respectivo annuncio.

Seminario de Coimbra, 8 d'outubro de 1875.

Antonio José da Silva, vice-reitor. (10)

DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSER

PRAÇA DO COMMERCIO, N.os 19 a 21

COIMBRA

Emilia Ferreira de Sousa Marques

ACABA DE RECEBER novo sortimento de machinas de coser de differentes auctores (excluindo as de **SINGER**), para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, de dois pespontos, que vende pelo preço de Lisboa. Ensino *gratis*, dando-se todas as explicações necessarias.

Tambem tem sortimento de torçaes, algodões, agulhas e oleos, que vende por preços commodos. (11)

Ajudante de pharmacia

PRECISA-SE d'um, que tenha já 3 annos de pratica, e que, desejando frequentar os estudos, prefira praticar como externo 'numa botica d'esta cidade. Quem estiver 'neste caso póde dirigir-se a esta redacção, onde se darão os esclarecimentos. (12)

A SENHORA VISCONDESSA

ROMANCE ORIGINAL

POR

Magalhães Lima

Á venda em todas as livrarias do paiz. — Preço 600 réis. (13)

COLLEGIO ACADEMICO

NO DIA 11 de outubro terá logar a abertura de todas as aulas de instrucção primaria e secundaria. Mr. Guichard, professor interno do Collegio, abrirá no mesmo dia o seu curso de conversação franceza. A admissão dos alumnos internos, semi-internos e externos, tem logar desde já.

O director

Dr. Antonio Zeferino Candido.

(14)

ATTENÇÃO

VENDE-SE um pote de lata para azeite, de 56 alqueires. Quem o pretender dirija-se á rua das Fangas, n.º 39. (15)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o na prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (16)

SAHIRAM á luz as — Classes das Penas, sua graduação e differentes especies de applicação, ou mappa de classificação e graduação duplice, correlativa das penas do Cod. Pen. Portuguez, e da Reforma Penal do 1.º de julho de 1867, por Affonso Barreto Pereira de Campos, socio effectivo da Associação dos advogados de Lisboa. Vendem-se 'nesta cidade de Coimbra nas lojas de livros, de José Diogo Pires, no largo da Sé Velha, de Manuel d'Almeida Cabral e José Melchiades Ferreira Santos, na rua da Calçada; e além d'estas, em todas as lojas de livros em Lisboa. (17)

NO DIA 6 de outubro corrente falleceu, dando a alma ao Creador, Amelia Adelaide dos Santos, natural de Villa Real de Traz os Montes, e casada com Antonio Marques.

O seu funeral verificou-se na freguezia de S. Martinho do Bispo, bispado de Coimbra. Acompanhou-a á ultima morada a irmandade do Santissimo Sacramento em numero de 80 irmãos e outros tantos de capote, pouco mais ou menos.

Esta senhora era geralmente estimada e a sua morte bastante sentida.

(18) *J. Antonio Marques.*

Machinas americanas de coser

DE

Elias Howe J.or, Wheeler e Wilson, e de Raimond

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapeleiros

V. H. LEBRE

DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada, n.º 108-110. Na Figueira da Foz, Praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se setembro e outubro. Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos e solidez, já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios, e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer.

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas, e todos os accessorios pertencentes ás machinas. (19)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno ..... 3$200
Semestre ..... 1$600
Trimestre 800
Correspondencias por linha.. 30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno ..... 3$680
Semestre ..... 1$840
Trimestre 920
Folha avulsa 40

Numero 2:055

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1875

COIMBRA

Questões politico-religiosas

VII

Um dos expedientes, inventados pelos inimigos do systema liberal, e muito em voga tambem no nosso paiz, está em pretender inculcar que aquella formula politica é opposta aos principios da religião de Jesus Christo.

Facil é encontrar o fito dos partidarios do velho regimen, e calcular qual o effeito que pretendem obter com aquella já tão desmascarada calumnia.

'Num paiz, como o nosso, em que o estado sustenta o catholicismo com prejuizo de todas as outras religiões; em que a maioria do povo, educada no fanatismo, proveniente da ignorancia, acceita e considera de instituição divina todos, quantos prejuizos o clero ambicioso, e pouco sabedor entendeu dever impôr-lhe para fins conhecidos, desde o momento em que se affirma que um regimen politico é antinomico com o Christianismo, essa maioria será um numero de adversarios intransigentes, que farão a mais crua guerra á ordem de cousas estabeleci la.

Não admira pois que o partido legitimista se esforce com o maior empenho, com a insistencia de todos os dias, em affirmar que está fóra da egreja, e incorre nas penas do inferno, o que não acceitar o sr. D. Miguel, e os principios politicos que elle representa.

Para isso confunde-se a religião com a politica, e faz-se d'aquella meio para realisar os planos d'estes. Pretende-se estabelecer que a religião deve ser *politica*, assim como que a politica deve ser *religiosa*; que o Estado não póde acceitar senão a religião verdadeira, e que as modernas formulas democraticas vão atacar pela base as verdades theologicas, e a essencia do Christianismo.

É porém evidente que religião e politica são duas creações de indole diversissima, quer nos elementos de que se compõem, quer porque uma tem por fim o céu, a outra trata simplesmente de bem governar os povos. Uma quer santificar os homens por via da pratica de todas as virtudes, em ordem á infinita felicidade, a outra occupa-se simplesmente, em horizonte mais limitado, de dirigir e regular as nações, em ordem á prosperidade intellectual e material d'ellas.

D'onde se segue que um individuo póde ser um mau politico e um pessimo religioso, ou vice-versa; e que póde abstrahir completamente da religião, quando legisla em materia puramente profana.

Jesus nada estabeleceu ácerca do governo dos povos, e muito claramente indicou que o seu reino não era d'este mundo. Dedicado unicamente á salvação espiritual do povo, o sabio deixou as mais eloquentes provas de que o bom christão póde e deve obedecer a todos os regimens politicos.

No entretanto, se nós estudarmos a essencia da doutrina que elle prégou, nós vamos encontrar affirmada a incompatibilidade da religião christã, não com o systema liberal, mas precisamente com o regimen velho, cujos sectarios se apresentam como os catholicos purissimos.

Vejamos.

O Christianismo é por autonomasia a religião da liberdade, da fraternidade e da egualdade. Perante ella todos os homens são eguaes e gosam dos mesmos direitos; todos são obra de Deus, que lhes dá a vida, e os torna aptos para a conservação do seu fim. Logo, todo o systema politico que contradisser estas verdades, que decorrem de todas as phrases, de todas as palavras do codigo novo, é impossivel debaixo d'este ponto de vista.

O absolutismo era a negação de tudo isto. O rei era o senhor, o povo o pobre escravo, que se contorcia na miseria, na fôme e na servidão, para alimentar os que viviam nas altas regiões do poder. O imperante era o representante de Deus, sagrado, irresponsavel, impondo-se com toda a mysteriosa pompa do direito divino, dispondo da vida dos subditos, que se tornavam meros instrumentos nas mãos dos reis, dos grandes e dos bispos. 'Nesse regimen a desigualdade e o despotismo apresentam-se com todo o apparato de crueldade e despreso, que foram durante seculos lição tremenda para os povos. Havia uns homens creados para mandarem, outros para obedecerem; o acaso do nascimento concedia prerogativas extraordinarias, que nenhuma noção de justiça auctorisava.

Esta doutrina é puramente pagã. Em Roma, na velha Roma, pensava-se d'este modo; mas a religião consentia-o. O Christianismo seguia outra ordem de ideias: mas os seus fructos permaneceram occultos, até que no fim do seculo passado o maior acontecimento dos tempos modernos fez surgir as tres grandes palavras, que a prepotencia de uns, a ambição de outros, e o egoismo de todos, sepultara no pó dos tempos.

Por consequencia, se o Christianismo é por essencia a religião da liberdade, não póde ser bom christão quem não for em politica bom liberal.

Acceitar o principio da egualdade e liberdade em materia religiosa é negal-o em politica, é contradicção impropria de um espirito illustrado, é incoherencia que nenhuma logica permitte.

Bem sabemos que essa eschola mantinha que todo o poder vem de Deus, e que os imperantes são delegados da Providencia para governarem os povos. Mas este fundamento da soberania é não o resultado de uma convicção sincera, nem um direito auctorisado pela razão e pela philosophia, mas inventado pelos especuladores sociaes, que encontraram 'nelle a salvaguarda de todos os crimes, e a irresponsabilidade de todas as injustiças. Esta eschola é auctoritaria por conveniencia, e vae buscar ao velho testamento, que representa uma barbaria condemnada, os motivos e argumentos, que não poude encontrar em fontes mais auctorisadas.

Bastava pois demonstrar que o regimen, defendido pelos reaccionarios, se não póde combinar com as maximas do Christianismo, para deduzirmos que os systemas liberaes são os unicos que podem realisar na sociedade civil o principio da liberdade e egualdade, que nos subministrou Jesus Christo.

Comtudo alarguemo-nos mais.

Os systemas liberaes, mais ou menos democratas, tomaram por base de soberania a vontade do povo. Todos os homens, que constituem a sociedade, delegam em uma ou mais a faculdade de dirigir os negocios sob certas e determinadas vistas, e acceitam o suffragio mais ou menos lato como principio da escolha. Até aqui não vemos nada opposto á religião.

Partindo do principio da liberdade, admittem-n'a todos dentro da lei, e garantem por isso a liberdade de cultos, dando a todas as religiões a mesma protecção e garantias.

Começa aqui a pretendida opposição. Dizem que quem não é pelo catholicismo é contra elle; que o Estado deve proclamar uma religião, não podendo acceitar outra que não seja a verdadeira.

Ora, em primeiro logar, é forçadissima a interpretação das palavras santas. Quem não é por Jesus é seu inimigo. Mas que tem com isso o Estado? Por ventura confiou o Divino Fundador áquelle a missão de velar pelos interesses religiosos, e de promover a propagação da fé? Esta sublime missão pertence á egreja, e seria exorbitar das suas attribuições, que o Estado se intromettesse em assumptos meramente religiosos.

Depois, e ao contrario, o Estado tem a defender interesses civis e politicos: é este o seu intuito e o fim da sua instituição. É claro que todos os membros da sociedade, quaesquer que sejam as suas crenças religiosas, são subditos, com os mesmos direitos e as mesmas obrigações, do Estado. Não é licito indagar se esses homens são turcos ou protestantes, adoradores de Sivá ou atheus. Isto pertence unicamente ao dominio da sua consciencia. Logo a sua obrigação é consentir que cada um adore Deus, como sabe e póde, garantir o livre exercicio de todos os cultos, impedir que alguem seja perturbado nas suas relações sociaes, e tractar a todos com a mesma egualdade. Não ha principio nenhum do Evangelho que seja opposto a tal Direito publico.

Porém a pedra do escandalo está na abolição das ordens religiosas e na venda dos bens da egreja, no provimento dos beneficios ecclesiasticos, e outros pontos que tocam apenas com a disciplina do catholicismo.

Mas vae extenso este artigo. Continuaremos.

Liam-se ha dias 'num jornal de Lisboa — *A Democracia* — os seguintes periodos d'uma carta de Loanda datada de 28:

«A noticia de maior vulto, e que me parece merecer mais interesse, é o projectado desembarque dos inglezes na costa do Norte, a fim de castigarem severamente os mossurongos.

Para isto reuniram no Zaire todas as suas forças navaes do cruzeiro, compostas de duas grandes corvetas, um grande vapor de rodas e tres ou quatro canhoneiras. Mandaram vir da Europa algumas lanchas de fundo chato, competentemente armadas e com coberturas de ferro, a fim de salvaguardarem os combatentes dos tiros inimigos, e reforçarem as guarnições dos navios com tres mil homens, os quaes, segundo consta, desembarcaram ao norte de Cabinda e marcharão por terra até á ponta do Zaire, onde esperam achar-se ámanhã, 29 do corrente (agosto), e verificar então o ataque simultaneamente com as forças maritimas.»

Ao governador d'Angola não foi estranho o facto, teve d'elle conhecimento e fingiu ignoral-o. Eis o estado a que chegámos.

As auctoridades encarregadas de velar pela nossa propriedade deixam que d'ella se vão apossando pouco a pouco as nações estrangeiras, e os filhos d'Albion, tão altivos do seu saber e do conhecimento dos seus direitos, não trepidam em violar os terrenos que restam das nossas conquistas em detrimento dos principios reguladores das relações entre os povos.

O terreno d'Africa onde o desembarque se fez pertence-nos, e nada auctorisava uma nação europeia, extremamente civilisada, a atravessar terrenos portuguezes para chegar até os mossurongos.

Quando mesmo nos não pertencessem esses territorios, cuja posse nos foi reconhecida por diversos tratados desde o de Pariz em 1786 até á convenção de 1817, a Inglaterra não teria o direito de ordenar um desembarque em territorio portuguez, nem o governador de Loanda obrigação de consentir-lh'o, devendo oppôr-se-lhe energicamente.

Suppunhamos que o estado a que a expedição caminhava entendia, com razão, que o governo portuguez, permittindo a passagem das tropas inglezas pelo seu territorio, tinha por fim declarar lhe guerra? Que consequencias proviriam d'ahi?

São interminaveis as lutas na Africa, e é uma triste verdade que d'ellas nos têm resultado não poucas desfeitas e vergonhas, sendo certo tambem que a gloria das nossas armas na luta com o Bonga e 'noutras, tem sido mero resultado d'um acaso feliz e nada mais. Vá a culpa a quem tocar.

'Numa guerra qualquer é dos mais rudimentares principios do direito das gentes que, no caso d'um estado neutro permittir pelo seu territorio a passagem das tropas inimigas d'um outro estado, a parte prejudicada póde alli mesmo ir atacal-as, mudando para alli tambem o campo das suas operações, o theatro da guerra, e exercendo até hostilidades 'nesse mesmo territorio.

Demais, o erro d'alguns publicistas em crer possivel tal consentimento, tem vindo apenas de confundirem os principios com os factos, o abuso da força com o direito, mas hoje ninguem dirá que um estado protege as operações d'um dos belligerantes em detrimento do outro, sem que d'elle tambem se declare inimigo e sem que d'este facto lhe soffra todas as consequencias, sendo uma d'ellas dar direito á parte lesada de lhe fazer a guerra sem mais declarações.

O caso não é sem exemplo, é verdade, mas se se tem visto, é porque o abuso da força tem atacado a soberania que, indivisivel, 'num caso d'estes deixará de certo de existir.

Nem a facilidade d'um desembarque justifica que se escolha este ou aquelle ponto d'um estado para reunir as tropas, e d'alli ir seguir muito longe talvez, sem que o consintam, nem o proceder do governador de Angola, tendo conhecimento do facto e não protestando energicamente, deixa de ser revelador d'uma indolencia injustificavel.

Palmo a palmo foram conquistados com o sangue e com a vida dos nossos maiores esses terrenos que possuimos ainda, restos d'um poderio que espantou as nações do mundo. Por isso hoje é mister que a todo o transe sustentemos a nossa autonomia, o que não é difficil na epocha em que facilmente se marcam os direitos dos estados e em que a arbitragem tem vantajosamente substituido a força.

Para isto é preciso, todavia, algumas vezes que uma nação lembre a outra direitos que por qualquer motivo lhe ignorem, e 'nesse caso torna-se mister a actividade, e sobre tudo a moralidade que parece ir faltando na administração publica.

Se o facto a que se refere o correspondente da *Democracia*, cuja seriedade a redacção abona, teve effectivamente logar, nós, em nome do povo lusitano, herdeiro d'uma historia gloriosa que a todo o transe lhe procuram aniquilar, exigimos providencias promptas, mas providencias que não só nos assegurem a nossa soberania nas plagas africanas, mas que até mesmo demonstrem aos que lá fóra administram o nosso patrimonio, que a moralidade e o dever estão acima do goso e do interesse possoal.

EXTERIOR

As noticias de Hespanha annunciam que 'nestes primeiros dias d'outubro se apresentaram ao indulto 70 carlistas, e que os bandos continuam a ser perseguidos activamente. Diz-se que Saballs será substituido por Tristany ou Mogrovejo, que as povoações da provincia de Gerona estão sendo activamente fortificadas, e que os carlistas têm continuado a disparar tiros sobre S. Sebastião, respondendo ao fogo os liberaes.

O cabecilha Nastarat continuava vexando os povos e proseguia na cobrança das contribuições acompanhado de 600 infantes e da cavalleria valenciana.

Molins havia aprisionado um batalhão carlista e os musicos do batalhão de Villa del Prat.

Confirma-se a noticia da entrada de Saballs em França. O chefe das facções catalans havia entrado por Comprodon acompanhado d'um filho seu. Ao despedir-se da escolta que o guardava, gratificou com um duro cada um dos soldados, bem como alguns musicos que o acompanharam.

A Hernani haviam chegado alguns canhões do systema Krupp.

Nada mais de importante com referencia á guerra civil do reino visinho.

No dia 10 houve recepção solemne no palacio da praça do Oriente por ser o anniversario de Isabel II, cujas filhas, segundo dizia o *Diario de Noticias* de 11 do corrente, estão em Pariz 'numa casa dirigida por lazaristas.

Um telegramma de Madrid, datado de 10, referindo-se á questão Semeoni, dizia que a nota do governo dirigida ao Vaticano parecia ter sido redigida dando a entender que a concordata foi respeitada em tudo quanto não foi objecto de medidas revolucionarias, creando direitos no interior e compromissos no exterior. O estylo em que a nota estava redigida era summamente respeitoso para com o Summo Pontifice.

Em França o conselho de ministros occupou-se ha dias das leis eleitoral e da imprensa. O gabinete sustentou com energia o escrutinio por districtos, mas não quiz comprometter 'nesta questão a sua responsabilidade collectiva. Á falta de lei de imprensa Dufaure reclamou a suspensão do estado de sitio em toda a França durante o periodo eleitoral.

Na Italia manifestava-se grande excitação contra a Turquia por causa da amortisação da divida e do pagamento dos coupons. Da divida ottomana cerca de 500 milhões pertencem aos italianos. A decisão tomada pela Turquia tem tambem causado grande sensação em França.

Do Brazil lê-se 'num telegramma, datado de 10 do corrente, que ao encerrar as camaras o imperador dissera que a amnistia concedida aos bispos do Pará e Olinda restabeleceria a harmonia entre o estado e a egreja.

Corria na capital do imperio que a commissão Bustamante não havia conseguido o fim a que se propunha, tendo a vencer sérias difficuldades com o gabinete de S. Christovão.

As questões argentinas com o Brazil e com o Chili permaneciam no mesmo estado á data das ultimas noticias.

Belgrado, 9.—Asseguram que está formado o ministerio sendo presidente Kalamowitz. O seu programma é a manutenção da paz.

A tentativa dos herzegovinos para surprehender o forte Larint, gorou.

Hostar, 8.—Server Pacha publicou outra proclamação promettendo duas linguas officiaes, turca e salva e instituições liberaes.

Haya, 9.—Negando-se a Holanda a indemnisar a republica de Venezuela em consequencia da ingerencia dos subditos hollandezes nas questões internas da republica, o ministro de Venezuela rompeu as negociações e abandonou Haya.

Madrid, 10. — Os carlistas reconcentram-se do lado de Pamplona e começam a estender-se para Alava, tomando posições.

Houveram scenas desagradaveis em Vergara, motivadas pelos jesuitas fallarem a favor da paz. Os carlistas dispararam sobre os comboios em Conchas (?) causando alguns feridos.

O *Annunciador* de Sevilha diz que os allemães andam fazendo estudos, levantando plantas na costa de Marrocos.

Vienna, 10. — A imprensa austriaca vê na deliberação financeira ultimamente adoptada pela Porta Ottomana o começo da bancarrota, e diz que a Turquia não poderá assim cumprir os seus compromissos. Tem havido combate em varios pontos da Herzegovina, nos quaes os insurgentes tem sido umas vezes vencedores e outras vencidos. Os deputados servios reuniram-se hontem no palacio de Milan para deliberar definitivamente sobre a importante questão de paz ou guerra. Pronunciaram-se pela paz 62 e 31 pela guerra.

Constantinopla, 10.—Notificação official fixada na bolsa, promette o pagamento dos coupons; sendo metade em especie e outra metade em obrigações. Accrescenta que se passados 5 annos as sobreditas metades dos coupons, transformadas em capital com o juro de 5 0|0, não estiverem reembolsadas, haverá prorogação de praso para completa extincção no mais proximo emprestimo externo, cujas garantias achando-se então desembaraçadas, servirão para pagamento integral dos 5 0|0 comprehendendo juros e amortisação.

Os embaixadores protestaram contra as medidas financeiras. O Banco Imperial de Constantinopla tambem protestou.

Berlim, 11. — O hotel de Kaiserkot foi completamente destruido por um pavoroso incendio. Estava concluido havia apenas 10 dias. As perdas são avaliadas em um milhão de thalers. Não estava seguro em nenhuma companhia.

Constantinopla, 11.—A Russia prometteu ao Sultão na questão da ordem da successão. O partido dos velhos turcos mostra-se sempre hostil a este projecto.

Madrid, 12.—Ha noticia de ter desembarcado em New York o intitulado presidente Aquilera, impossibilitado de penetrar em Cuba pela grande vigilancia que as auctoridades hespanholas exercem na costa.

Barcelona, 11.—Entraram em França os cabecilhas Alvarez, Miret e Trujillo, sob pretexto de irem fazer uso de banhos.

Belgrado, 11. — Diz-se que o novo ministerio será composto assim: Presidente e interior, Kaljewitz; estrangeiros, Paulowitz; cultos, Boskowitz; justiça, Markowitz; communicações, Prawewitz; guerra, Nikowitz; finanças, Gankowitz.

O boato d'esta organisação ministerial não é muito fundamentado, e seria deveras para admirar que Boskowitz, radical e partidario de Ristich, entrasse na composição de um gabinete conservador. Ristich organisa a agitação contra Milan. Os nacionalistas da skoupschtina querem obrigar o principe a abdicar. Attribue-se a estes factos o ter-se adiado o casamento do principe de Milan.

LIVROS

Temos diante de nós os n.os 5, 6, 7 e 8 da *Nova serie da gravura de madeira em todas as especialidades e diversos estylos, por J. Pedroso, com artigos descriptivos por Brito Aranha.*

A gravura do n.º 5 representa um quadro do pintor portuguez T. J. d'Annunciação, premiado na exposição de Madrid de 1871, e tem por titulo *Extraviados do rebanho.* O n.º 6 representa o paço de D. Manuel em Evora. O n.º 7 dá o retrato do visconde de Castilho. O n.º 8 uma vista pittoresca do rio Douro nas Pedras Salgadas.

Da belleza das gravuras, da perfeição e nitidez com que o buril produziu aquelles traços, da correcção com que tudo está executado, seria pouco quanto dissessemos. É impossivel fazer mais da gravura em madeira, e mais parecem gravadas em aço as estampas a que nos referimos. Não vimos em publicações estrangeiras d'este genero, ainda as mais notaveis, trabalho que excedesse na formosura, na firmeza dos traços, em todo o effeito geral da gravura, estes *Estudos* do sr. Pedroso.

Mas, se é permittido especialisar, deixem-nos fazer particular menção do magnifico retrato do poeta, que ha pouco a morte ceifou, para lhe principiar a immortalidade. Ainda nos infunde respeito aquelle vulto austero, aquellas barbas venerandas, aquelles olhos que, ha muito, não tinham vida... E a saudade aviva-se espontaneamente pelo poeta dos amores, pelo mestre das creanças, pelo dedicadissimo e infatigavel apostolo da instrucção, pelo humanitario philosopho, que tudo isto era Castilho.

Além das gravuras, tudo é excellente. São um formoso trabalho as letras de abertura de cada um dos artigos descriptivos; é optima a impressão e o papel. A parte litteraria pertence ao sr. Brito Aranha, que discorre muito elegantemente ácerca de cada uma das gravuras.

E, todavia, cada numero d'esta publicação sem rival, custa aos assignantes apenas 100 réis.

Recommendamos esta publicação aos nossos leitores, que lhes dá instrucção, e lhes recreia os olhos com os mais formosos quadros.

* * *

O sr. dr. Alfredo Peixoto, lente substituto da faculdade de Mathematica, publicou um folheto das orações que pronunciou, no doutoramento dos srs. Francisco da Costa Pessoa e Antonio Zeferino Candido da Piedade, e outro no do sr. Francisco Gomes Teixeira.

São dois discursos primorosos e cheios de galas de estylo.

Agradecemos o exemplar com que s. ex.ª nos honrou.

* * *

O sr. Ernesto Chardron vae publicar as *Impressões da natureza*, poema do sr. Augusto Luso da Silva. Não é licito porém fazer juizo da obra pela primeira folha, que o sr. Chardron teve a bondade de nos remetter.

* * *

Serões romanticos.—A empreza Belem & C.ª vae publicar o romance de Fernandez e Gonzalez, versão do sr. Quirino Ghaves—*Os desherdados.*—Sahirão quarenta paginas por semana pela quantia de 50 réis. A empreza offerece, além d'outras vantagens, um brinde de 5$000 réis em cada volume á sorte pelas loterias de Lisboa, e no fim da obra, a todos os assignantes, um mappa da Europa, biographado a côres em superior papel cartão com as dimensões de 90 por 63 centimetros.

* * *

Sahiu a lume o n.º 10 do *Jornal de Horticultura pratica* de que é proprietario o sr. José Marques Loreiro e redactor o sr. J. Duarte d'Oliveira Junior. Contém os seguintes artigos:

Devem-se podar as arvores transplantadas?—por Oliveira Junior.

Algumas considerações sobre a nova molestia das vinhas—por Oliveira Junior.

Solandra grandiflora—por José Marques Loureiro.

A vinicultura portugueza—por J. I. Ferreira Lapa.

Conferencias vinicolas—por Oliveira Junior.

O melhor pão—por Esteban Quet.

Chronica Horticolo-Agricola—por Oliveira Junior.

GRAVURAS

Desbaste da copa das arvores transplantadas.—Solandra grandiflora.

Agradecemos a remessa.

COMMUNICADOS

Necessidade urgente

A secca excepcional que nos tem affligido veio recordar-nos mais uma vez a necessidade de providenciar para que não nos falte a agua potavel, como acontece 'nesta epocha, em que este estado vem aggravar-se pela concorrencia de banhistas; e a não ser que alguns particulares generosamente se tenham prestado a dar agua de seus poços e fontes, não sei como se remedeiará este mal.

É fóra de duvida que para havermos uma numerosa concorrencia aos banhos 'nesta praia serão precisos mais incentivos do que a amenidade da terra, a sua excellente posição topographica; os transportes em diligencias sem subjeição a regulamentos policiaes; as commodidades de alguns hoteis e ter dois clubs. É preciso proporcionarmos aos frequentadores da nossa praia um certo numero de commodidades e distracções que ainda escasseiam, e que os obriga a procural-as em outras. As fontes e poços não são poucos, mas devido á disposição geologica do terreno são pouco abundantes d'agua e por isso insufficientes. Os montes de fórma arredondada, em que geralmente assenta a villa da Figueira, apresentam pequenas elevações, e as suas vertentes desenvolvem-se tão doces e sem accidentações, que não dão logar á formação do *thalweg* subterraneo.

As aguas escoando-se dessiminam-se sem convergencia notavel em um ponto—filtram-se nos terrenos porosos dos valles, e vão depositar-se na camada impermeavel, que está ordinariamente tão profunda, que torna difficultosa e improficua a busca. Uma grande parte dos valles situados dentro do perimetro da villa, sendo formados d'alluvião, ou de rocha calcarea muito extratificada e rôta, são outros tantos obstaculos á formação pouco profunda de mananciaes d'aguas potaveis.

Tem-se fallado algumas vezes em conduzir as aguas da fonte de Tavarede á Figueira, e cruzam-se os braços pretextando a insignificante differença de nivel que existe entre aquelles dois pontos. Que seja impossivel realisar-se?! Não creio.

Tavarede tem uma altitude de 4,m0 acima do nivel do mar. Aproveitando-se para o percurso da canalisação a direcção e leito do ribeiro que passa por esta povoação e vem desaguar no sitio dos Estaleiros, e d'este ponto seguindo a margem direita do rio até á praça Nova, teriamos 'neste trajecto feito a distancia de 3:00m,0 com a inclinação constante de um millimetro por metro corrente de cano. Não sei se já se fez alguma tentativa averiguando o que aqui demonstro. Seria bom tentar.

Teria jus ao nosso reconhecimento a camara que conseguisse trazer á Figueira as aguas que nascem na serra das Alhadas, onde existe uma nascente abundante.

A serra das Alhadas dista 7:100m,0 da Figueira, seguindo a directriz da nova estrada; esta distancia tomada na inclinação media dos terrenos naturaes, addicionado de mais um quinto de distancia para compensar as accidentações, dá um resultado de 7:242m,0, comprimento aproximadamente real para a canalisação. Fazendo-se um encanamento de manilhas de grés protegidas por um macisso d'alvenaria cuja altura media seja 1m,50, e a espessura 0m,50, póde importar aproximadamente no seguinte:

Estudos preliminares na distancia de 7:244m,0 a 40 réis.	289$600
Rectificação dos estudos na mesma distancia a 7 réis. .	50$694
Excavação de terrenos de resistencia media 1:810mc,0 a 37.	665$970
Manilhas de grés na distancia de 7:242m,0 a 294 réis. .	680$748
Cimentar e assento de manilhas.	724$200
Alvenarias 5:431mc,0 a 1$600.	8:689$600
Auxiliares de construcção. .	400$000
R.s . . .	10:901$812
Despezas de administração 5 por %	545$094
Custo aproximado do projecto	11:446$906

Creio que o seu custo não irá muito além d'este rapido orçamento, o que poderá ser confirmado por opinião mais auctorisada.

Aqui ficam consignados estes dados, que ao menos sirvam de estimulo que leve a nossa Camara Municipal a emprehender este urgente melhoramento, reclamado ha muito pela necessidade publica, ainda mesmo com mais um sacrificio contribuitorio, visto tornar-se necessario para nos subtrairmos ás consequencias da falta de um dos elementos mais necessarios á vida.

De 1800 até hoje poucas fontes se têm aberto dentro ou proximo da villa, notando-se apenas a que se fez junto á eschola regia de instrucção primaria no sitio do Pinhal, e outra no caminho que conduz á Varzea; mas estas e outras muitas peccam pelo lado por que foram construidas. Os poços que ordinariamente abrem para receptaculo das aguas potaveis são revestidos d'alvenaria argamassada, e alguns até com as paredes rebocadas e guarnecidas, obstando assim á filtração das aguas através das paredes, o que é incoherente e abona pouco os conhecimentos dos constructores de taes obras!

Os poços destinados a aproveitar um curso d'agua devem ser revestidos por um cylindro ôcco d'alvenaria de pedra secca alternando as fiadas com anneis d'alvenaria argamassada, estas para dar livre curso á filtração das aguas para o interior do poço e aquellas para estabelecerem o equilibrio das fiadas, evitando assim a ruptura que uma força centripeta dos terrenos circumdantes poderia operar sobre as paredes. Tambem me parece condemnavel o em-

prego do cimento Portland em revestimentos interiores dos poços, por conter em sua composição: os carbonatos de cal, magnesia e ferro, juntos com a silica e alumina. —O emprego de tubos de chumbo e zinco e as soldaduras dos canos aspirantes das bombas, com estes metaes, o que por ahi geralmente se vê, é nocivo, por isso que são substancias venenosas que largam facilmente particulas, já pela sucção das bombas que imprimem uma certa fricção nas paredes dos tubos, ou pela erosão que os sães dissolvidos na agua operam sobre os metaes.

A agua para ser boa deve ser clara, inodora, leve, algum tanto saborosa, conterá ar, coserá bem os legumes e dissolverá bem o sabão. Para que se não dê o inconveniente da aggregação de materiaes nocivos na agua, convirá que a ligação dos tubos aspirantes das bombas sejam antes vedados com um cimento a que os francezes chamam *Ciment de Fontainier*, que é feito com o pó de cacos de grés, limalha de ferro, pó de tijolos e de pedra, tudo misturado com boa cal viva, o que produz um cimento que indurece na agua.

Figueira, 11 de outubro de 1875.

E. Fernandes Thomaz.

Banco Commercial de Vianna

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL REALISADO 600:000$000 RÉIS

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE SETEMBRO DE 1875

ACTIVO

Caixa	238:829$871
Letras descontadas	652:695$957
» a receber	146:735$240
» sobre o estrangeiro	142:500$259
» depositadas	3:671$460
Contas correntes com garantia	727:420$681
Emprestimos sobre penhores	182:848$820
Papeis de credito	323:793$620
Devedores no paiz	290:633$494
Ditos no estrangeiro	34:624$070
Ditos nas ilhas	58:345$476
Cartas de credito	9:165$500
Despezas de installação	2:985$952
Moveis e utensilios	2:851$900
	2.847:101$700

PASSIVO

Capital	600:000$000
Depositantes	375:767$619
Obrigações (Depositos a praso)	1.257:408$180
Letras a pagar	152:782$899
Credores no paiz	200:322$976
Ditos no estrangeiro	182:768$783
Dividendos	1:358$000
Fundos de reserva	15:000$000
Ganhos e perdas	31:692$243
	2.817:101$700

Banco Commercial de Vianna em Vianna do Castello, 7 d'outubro de 1875.

Os directores

A. Alberto da Rocha Páris.

José Alves de Sousa Ferreira.

NOTICIARIO

Premio — Foi premiado com o 3.º premio na Eschola Polytechnica de Lisboa o sr. Manuel Marques de Lima Figueiredo, licenciado em Philosophia pela Universidade de Coimbra. O sr. Marques foi sempre estudante distincto, e quer em Mathematica, onde tomou o grau de bacharel, quer em Philosophia, nunca deixou de obter premio em todos os annos do curso pela sua assiduidade e pelo seu saber.

Visitante — Está em Coimbra o sr. Eduardo Coelho, redactor do *Diario de Noticias*. Veio passar alguns dias com sua familia na cidade que lhe deu o berço.

Casa de educação — No logar competente inserimos um annuncio da casa de educação de que é director o sr. Albino Coelho. As excellentes qualidades e o saber do annunciante são demasiada garantia para os paes de familia que lhe confiarem seus filhos.

O sr. padre Coelho, de que os leitores já terão conhecimento por alguns artigos de sua lavra publicados 'neste jornal, gosa de geraes sympathias 'nesta cidade.

Aulas — Um annuncio publicado no *Conimbricense* e assignado pelo sr. presidente da Associação dos Artistas, declarava hontem que estavam abertas as aulas d'aquelle estabelecimento, e que parte dos alumnos matriculados não appareciam para frequental-as. Dos adultos nenhum tinha ido matricular-se até o dia 12.

Vale a pena espalhar a instrucção por quem tão bem a aproveita.

Professores — Por despacho de 8 do corrente foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Antuzede, concelho de Coimbra, o sr. Alexandre Elias de Carvalho, e transferido para a do Botão, por assim o haver requerido, o sr. padre Antonio Tavares da Cunha Leitão, professor vitalicio da cadeira do Carvalho, concelho de Penacova.

Nomeação — Foi declarada sem effeito, a requerimento do agraciado, o sr. Antonio Rodrigues de Paiva, a mercê da serventia vitalicia da egreja parochial de S. Bartholomeu e S. Thiago, de Coimbra, e nomeado para ella o sr. Manuel Branco de Lemos, habilitado com licença regia para ser admittido á ordem de presbytero.

Apresentação — Foi apresentado na egreja parochial de Santo Varão, do concelho de Montemór o Velho, diocese de Coimbra, o sr. João Maria de Mello Ramalho, parocho da egreja de Santa Suzana da Carapinheira.

Outra — Por despacho de 17 de setembro foi apresentado na egreja parochial de S. João Baptista, de Seixo de Gatões, do concelho de Montemór o Velho, diocese de Coimbra, o presbytero José Antonio Pereira.

Nomeação — Foi nomeado administrador de Mira o sr. Antonio Duarte de Carvalho, bacharel formado em Direito.

Correspondencia — Estão retidos na administração central de Lisboa, por falta de franquia, uma carta para a sr.ª D. Maria da Gloria Campos, residente em Coimbra, e por direcção inintelligivel um jornal para o sr. Abel da Silva Linhaça.

Gazeta ecclesiastica — Recebemos o n.º 8 d'este jornal, que se publica em Lisboa e que se destina a advogar os interesses do clero portuguez. Desejâmos longa vida ao collega e as maiores prosperidades.

No caminho de ferro — Um telegramma de Barcelona, datado de 9, annunciava que os carlistas haviam detido um comboio de Madrid, levando comsigo cinco passageiros.

Á vista d'este facto é innegavel que a segurança dos viajantes atravéz do reino visinho é superior a toda a expectativa.

Corridas — Em Ponta Delgada vae haver corridas de gallos. É de suppôr que este genero de espectaculo tenha alli o mesmo acolhimento que as corridas de touros, que goraram ao nascer.

Agua de Lourdes — Em sessão de verificadores na alfandega de Lisboa foi resolvido que a agua da gruta de N. S.ª de Lourdes fosse classificada agua potavel, livre de direitos, em conformidade com o artigo 115 da pauta.

A agua da S.ª de La Salete continúa pagando 10 réis por kilogramma.

Qual das duas será mais milagrosa?

A questão é séria, e merece ser estudada com muito cuidado.

O Figaro — Consta que suspendera a sua publicação este interessante jornal, que se publicava na capitital. A ser verdadeira a noticia é para lastimar.

Desastre — Na corrida de cavallos no hypodromo de Mathosinhos cahiu um jachey ao saltar uma barreira e ficou muito mal tractado.

Navios arribados — Arribaram uo sabbado a Peniche, em consequencia do mau estado do mar, o palhabote portuguez *Rocha* e o hyate *D. Luiz 1.º*

Desabamento — Desabou no Porto uma parte da cocheira da companhia dos Carris de ferro da estação da Boa Vista. É o segundo desastre que alli succede em menos d'um anno.

Um rei na miseria — Lê-se no *Jornal da Manhã:*

«Entre os pobres que no dia de S. Miguel, em que se renovam os alugueis das casas, ficaram sem abrigo na cidade de Milão, conta-se este anno uma real magestade, um rei positivamente tal, descendente de uma antiga familia real, que teve dias de gloria.

Este rei é Leão VII da Armenia, principe de Korigosz, cujo pae, em 1846, foi desapossado do throno pela Russia. Tempos depois, os cidadãos de Erivan acclamaram o filho do seu rei, sob o nome de Leão VII; mas bastou uma ordem de S. Petersburgo para o fazer descer do throno, e os seus bens foram confiscados, e foi-lhe supprimida uma pensão que a Russia lhe dava.

O rei sem reino tinha ainda alguns capitaes nos bancos inglezes e americanos; mas alguns desastres financeiros fizeram-lhe perder tudo.

Hoje, vivé em Milão na maior miseria, com sua mulher e seis filhos de tenra edade, sem casa onde se acoitem, e cobertos de farrapos.»

Dedicação inaudita — Lê-se na *Gazeta do Dia:*

«Entre todos os naufragios no ar merece ser citado o fim heroico do aeronauta Harris.

Em uma ascenção que fez em Londres, não levando outro companheiro além da mulher que amava, notou que por um defeito de construcção da valvula, além de ser esta muito grande, não podia elle fechal-a quando pela primeira vez teve que entreabril-a. Uma perda de gaz rapida e continua fez de repente descer o globo com violencia prodigiosa.

O aeronauta desorientado vê por momentos approximar-se a terra, onde elle e a sua companheira vão ser esmagados, se algum alijamento de peso do globo não vem suavisar a queda. Para contrariar a força cega que o precipita, á falta de lastro atira os instrumentos, a roupa, tudo quanto a barquinha levava. Mas o globo desce com rapidez; um momento mais e morrem os dois.

Então Harris não hesita; para salvar a sua companheira, precipita-se no espaço. Alguns momentos depois, o globo alijado depunha, quasi sem abalo algum, a joven esposa viva ao lado do corpo mutilado d'aquelle que acabava, com arrojo sublime, de sacrificar a vida por ella.»

Boato — Diz o *Diario de Noticias:*

«Corre o boato de que ha tempo desapparecera de uma das gavetas da secretaria de um empregado superior da camara dos pares certa importancia que, dizem, devera estar arrecadada em cofre especial. Esta falta fez com que o empregado em questão suspendesse cinco serventes até segunda ordem. Da syndicancia feita consta porém não se averiguar a verdade, mas os cinco homens continuam a soffrer o vexame da suspensão, sem se poder saber ao certo se entre elles está ou não o criminoso. Este assumpto carece de luz para se fazer a devida justiça. E é bom que se esclareça.»

Trovoada — Diz a *Democracia* que em a noite de 17 para 18 do mez passado rebentou sobre a villa das Lages, na ilha das Flores, uma medonha trovoada, acompanhada de chuvas torrenciaes que produziram consideraveis prejuizos, com especialidade no *Val da Costa*. Além do que soffreram os habitantes, tambem nas ruas publicas se rasgaram vallas de tres a quatro metros de profundidade, tornando-as intransitaveis.

A estrada real parecia um rio, chegando a agua a transpôr os muros, invadindo quintaes e casas. E assim se conservou tudo até á hora e meia da tarde do dia seguinte.

Por ora são incalculaveis os prejuizos.

Variações do nivel do oceano — Do *Jornal do Commercio* transcrevemos o interessante estudo que segue:

Desde tempo immemorial, os marinheiros affirmam que se deve esperar vento forte, ou temporal quando, sem motivo apparente o mar alto apresenta aspecto anormal. Tambem dizem que o rôlo, em dia sereno é mensageiro de tempestade.

De facto o nivel medio do mar está muito longe de ser constante; as differenças de pressão barometricas são evidentemente sufficientes para de um ponto para o outro impellir a agua.

De Saussure explicava, pelas variações rapidas da pressão do ar, o fluxo e refluxo dos grandes lagos conhecidos pelo nome de *Seiches*. Catteau-Catteville, no tomo primeiro do seu *Tableau de la mer Baltique* declara que, no mar Baltico encontrou enchentes inteiramente anormaes, e de tal maneira que ás vezes a agua ultrapassava um metro além da altura ordinaria.

Estes movimentos acontecem em todas as estações, mas principalmente têm logar no outomno, quando o tempo se torna chuvoso. Schulten, hydrographo e physico sueco, faz notar que todas as vezes que o barometro baixa, a agua eleva-se; e desce quando o barometro sóbe; e Daussy, hydrographo francez, não hesita em considerar o nivel do mar como a cuba ou capsula de um barometro: as fluctuações da agua são proporcionaes ás variações da pressão athmosperica.

O oceano póde pois ser considerado como um barometro differencial; e as variações de pressão no mar largo como influentes nas linhas do nivel do littoral. A agua, sendo na sua media treze vezes mais leve do que o mercurio, devem portanto as variações do nivel do mar ser treze vezes mais pronunciadas do que as oscillações correspondentes da columna barometrica. Os professores: Daussy em Brest, e em Lorient, e Stersels em Flessingue, verificaram effectivamente que os movimentos respectivos, do barometro e do nivel do mar, produzem-se, sem contestação, nas proporções indicadas pela theoria.

Sob o ponto de vista pratico, estariamos pouco adiantados em saber que o mar se deprime, ou eleva, como o mercurio de qualquer barometro; e seria mais simples observar esse instrumento, em logar do marégrapho, quando quizessemos informar-nos do tempo provavel; mas como se affirma que o movimento do mar precede muito as oscillações do barometro, consiste, pois 'nesta circumstancia a vantagem de se observar as marés.

Mas é preciso não confundir este effeito da pressão da athmosphera, com a maré resultante da elevação do mar, pela attracção do sol com a lua.»

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Reclamo n.º 3

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrhéa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervante, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! a sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude.

A BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 46:270

Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Cournes, por Vence (Alpes-Maritimos)

Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalescière**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500: de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm.—Rua da Sophia. / M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. / José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

PELA ADMINISTRAÇÃO d'estes hospitaes se faz publico que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da mesma administração ha de dar-se de arrematação, pelo tempo que decorrer desde o 1.º de novembro proximo futuro até 30 de junho de 1876, o fornecimento da agua necessaria para o consumo dos ditos hospitaes.

As condições acham-se desde já patentes na respectiva secretaria.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 12 d'outubro de 1875.

O administrador,
Costa Simões.

(1)

JOSÉ MARQUES PERDIGÃO DONATO encarrega-se de qualquer escripturação.

Rua da Fornalhinha, n.º 17

(2)

O PROFESSOR da cadeira de Desenho no Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, é o sr. José Miguel de Abreu, professor na Universidade.

O director, *F. M. Pinheiro.*

(3)

Leilão

HAVERÁ um de livros na rua da Trindade n.º 7, principiando no dia 17 d'outubro de 1875, da 1 ás 5 horas da tarde, e continúa nos dias sanctificados á mesma hora.

(4)

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO do prestytero Albino Coelho. Couraça dos Apostolos, n.º 62. Além das disciplinas que se leccionam, ha um curso de Francez, gratuito para alumnos pobres, e os que o não são pagam apenas uma matricula em duas prestações, menor que metade das mensalidades que se costumam dar.

(5)

FRANCISCO PACHECO, antigo leccionista de desenho, mudou a sua residencia para a Travessa da rua do Norte, n.º 12.

(6)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (7)

SAHIRAM á luz as — Classes das Penas, sua graduação e differentes especies de applicação, ou mappa de classificação e graduação duplice, correlativa das penas do Cod. Pen. Portuguez, e da Reforma Penal do 1.º de julho de 1867, por Affonso Barreto Pereira de Campos, socio effectivo da Associação dos advogados de Lisboa. Vendem-se 'nesta cidade de Coimbra nas lojas de livros, de José Diogo Pires, no largo da Sé Velha, de Manuel d'Almeida Cabral e José Melchiades Ferreira Santos, na rua da Calçadas e além d'estas, em todas as lojas de livros em Lisboa.

(8)

DEPOSITO
DE
MACHINAS DE COSER

PRAÇA DO COMMERCIO, N.os 19 a 21

COIMBRA

Emilia Ferreira de Sousa Marques

ACABA DE RECEBER novo sortimento de machinas de coser de differentes auctores (excluindo as de **SINGER**), para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, de dois pespontos, que vende pelo preço de Lisboa. Ensino *gratis*, dando-se todas as explicações necessarias.

Tambem tem sortimento de torçaes, algodões, agulhas e oleos, que vende por preços commodos. (11)

COLLEGIO ACADEMICO

NO DIA 11 de outubro terá logar a abertura de todas as aulas de instrucção primaria e secundaria. Mr. Guichard, professor interno do Collegio, abrirá no mesmo dia o seu curso de conversação franceza. A admissão dos alumnos internos, semi-internos e externos, tem logar desde já.

O director
Dr. Antonio Zeferino Candido.

(9)

Ajudante de pharmacia

PRECISA-SE d'um, que tenha já 3 annos de pratica, e que, desejando frequentar os estudos, prefira praticar como externo 'numa botica d'esta cidade. Quem estiver 'neste caso póde dirigir-se a esta redacção, onde se darão os esclarecimentos. (10)

A SENHORA VISCONDESSA

ROMANCE ORIGINAL

POR

Magalhães Lima

Á venda em todas as livrarias do paiz. — Preço 600 réis.

(11)

Modista

MARIA JULIA ROMANA previne a todas as suas freguezas que mudou sua residencia para a Couraça de Lisboa, n.º 99, onde continua a servil-as sempre pelos ultimos figurinos. (12)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (13)

Aos estudantes

EM CASA PARTICULAR recebem-se estudantes, por preços commodos. Quem precisar, dirija-se a esta redacção.

(14)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (15)

AS TRES ESTATUAS

POR

A. FLORENCIO FERREIRA

Romance original adornado com o retrato do autor, primorosa gravura do sr. Caetano Alberto

Á venda nas principaes livrarias de Lisboa, onde, do mesmo senhor, se encontram os livros de poesias *Arpejos d'Alma* e *Idealismo e Sentimentos*, e o romance *Confidencias*. Envia-se para as provincias a quem mandar o importe em estampilhas á rua de Pedro Dias, 31, 1.º, Lisboa, em carta a C. M. F.

Preço 400 réis

INJECTION BROU Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv*or* *Bd Magenta, 158.* Lisboa, S*r* Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças. das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**, AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

DESDE o 1.º d'outubro em deante estão abertas as aulas de Instrucção Primaria, Calligraphia e Escripturação Commercial.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor
A. J. Gonçalves da Cunha.

(17)

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

Continúa aberto o curso de leccionação para os professores, professoras e habilitandos ao magisterio primario para a 2.ª epocha de 1875.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

A. J. Gonçalves da Cunha.

(18)

AOS CHEFES DE FAMILIA

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

Recebem-se alumnos internos até 14 annos. Bom tractamento.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

A. J. Gonçalves da Cunha.

(19)

BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, toma seguros contra fogo, como representante, 'nesta cidade, da Companhia Tranquillidade Portuense.

Rua da Calçada, n.º 85 a 91

(20)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (21)

QUADRO COLORIDO

DOS

PESOS E MEDIDAS METRICAS

PREÇO 400 RÉIS.—PELO CORREIO 420

Na livraria de Ernesto Chardron

PORTO

(22)

MUSICAS

QUEM quizer comprar uns pratos para uma philarmonica — na rua da Calçada, n.os 13 a 23 — os vende José Correia Lemos, assim como algumas musicas para piano. (23)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:056

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 16 DE OUTUBRO DE 1875

COIMBRA

A Figueira, os seus melhoramentos e as suas necessidades

Deixâmos hoje as questões de politica geral e local para nos occuparmos da povoação mais importante do districto de Coimbra, depois d'esta cidade.

Referimo-nos á Figueira da Foz, villa que na sua importancia póde competir, se não excede muitas terras de Portugal, galardoadas por antigos feitos com os fóros de cidade.

Poucas povoações tão modernas têm crescido tanto em tão poucos annos; poucas, como a Figueira, têm alargado a sua circumvallação por tão largos limites, e augmentado o numero, cada vez maior, das suas edificações.

Situada em excellente posição topographica, a Figueira é uma das terras mais pittorescas do paiz.

Sentada no dorso de duas collinas, ella vê de um lado a vastidão do oceano, com as suas coleras e com os seus sorrisos, com os seus impetos de bravura desesperada e com os seus abraços; pelo outro uma successão de pequenos montes, a terminarem na serra do cabo Mondego, toda salpicada de casinhas brancas e de vegetações ainda frondentes; pelo outro a vastidão dos campos, a altura dos montes, e no topo o gigante enorme que chamam a serra da Louzã.

Dos pontos mais altos observam-se por este motivo panoramas surprehendentes, sobretudo o que se alarga no horizonte pela immensidade do oceano.

Dotada com uma barra, ainda que pouco funda, a Figueira póde dedicar-se a varios ramos de commercio e á navegação, sendo estas as suas principaes fontes de receita, e a origem de muitos capitaes, que se vão empregando no desenvolvimento progressivo da terra.

A Figueira não se restringe á navegação costeira; os seus navios já trocam productos com os portos do Brazil, de Hespanha e de Inglaterra; junto do seu caes ancoram grande numero de navios, que demonstram o augmento do commercio, e a receita da sua alfandega cresce annualmente.

A estes motivos de uma prosperidade solida accresce a optima praia, que chama durante os mezes do estio uma grande população adventicia. Nos mezes de agosto a outubro milhares de pessoas vão successivamente habitando aquella villa, e deixando nos cofres dos estabelecimentos quantias avultadas, e ganhos importantes.

Uma terra 'nestas circumstancias obriga-se a muito, e vê-se na necessidade de emprehender melhoramentos, justificados pelas exigencias da civilisação.

Ha na Figueira uma verdadeira febre de construcções; por toda a parte se levantam edificios, de gosto primoroso, que formam bairros formosos, como poucas terrás de Portugal se gabam de possuir. Os capitaes acodem para este fim; os braços chegam a escassear, tal é a procura de operarios para as obras que se projectam.

Continuam-se os caes, aterram-se os terrenos roubados ao mar; promove-se, nas forças limitadissimas de que se dispõe, o melhoramento da barra e do rio.

A Figueira não tinha um theatro. Alguns cavalheiros patriotas põem mãos á obra, abrem a subscripção, preparam os capitaes, e em pouco tempo edifica-se um theatro elegante, accommodado á população ordinaria e extraordinaria, que não ficaria mal a uma terra de segunda ordem.

Vê-se pois que 'naquella terra ha energia, vontade para os grandes commettimentos, patriotismo, e todas as condições exigidas para realisar os grandes melhoramentos, que dão nome e riqueza a uma povoação. Não ha alli, felizmente, o mesmo espirito mesquinho, invejoso, pequenissimo, que tem estragado Coimbra, e produzido tudo quanto por ahi temos de mau. Não ha o egoismo pronunciado, com que se occultam os capitaes, para que ninguem possa tirar proveito d'elles. Não ha a desunião, a rivalidade, que tem gozado quasi todas as emprezas de utilidade publica na nossa terra. E ainda bem, e para honra dos figueirenses, que não ha d'isso por lá.

Comtudo, uma terra que pretende acompanhar o movimento progressivo da civilisação, e deseja attrahir á sua praia o maior numero de banhistas, tem de procurar por todos os modos as commodidades para si e para elles, e satisfazer a varias ordens de necessidades, que resumidamente vamos indicar.

A primeira, e a mais urgente, é a da canalisação de agua potavel. A agua da Figueira é geralmente pessima, e a que ha boa nos suburbios, custa muito tempo e dispendio. Ainda no ultimo numero d'esta folha se publicaram algumas considerações a este respeito, que decerto deviam chamar a attenção dos illustres vereadores d'aquella villa.

Na Figueira não ha policia de especie alguma. Por toda a parte se faz despejo, e alguns dos logares mais publicos estão convertidos em indecentissimas latrinas. Não é raro presenciar espectaculos d'este genero proximo dos mais bellos e concorridos passeios, e junto da margem do rio, nos pontos aonde se agrupa constantemente multidão de curiosos. Não ha posturas; ou, se as ha, não são cumpridas, nem existe quem vigie pela observancia d'ellas.

A villa está, em geral, em pessimas condições de calçada. As ruas, cheias de buracos, que a chuva tem aberto, ou cavados pelo tempo, tornam-se asperissimas para o transito, quer de peões, quer de carruagens. Parece conhecer-se em todas ellas o mesmo desleixo de conservação, que em Coimbra dá motivo depois a obras de maior vulto, e de accrescentamento de despesa.

As repartições publicas conservam-se ainda em uma casa arrendada! A propria camara não tem casa sua, e lá vive descançada, provavelmente até que um dia o senhorio se lembre de a pôr na rua.

Quer-nos parecer que as rendas do municipio não são muitas, e esta razão mesma já foi allegada á nossa extranheza. Mas porque não contrahe a camara um emprestimo para realisar as obras de mais urgente necessidade, e no qual de certo ha de encontrar o apoio e auxilio da opinião da villa e do concelho, que é unanime em as reclamar? Outras povoações, em peiores circumstancias, têm realisado emprestimos; e assim ha de ser, porque a pouco chegam as rendas ordinarias de um municipio, por mais bem administradas que sejam, por maior que seja a economia com que se appliquem.

Custa realmente até certo ponto sobrecarregar os cofres municipaes com os juros dos emprestimos; mas estes encargos desapparecem em maior ou menor numero de annos, e dentro d'elles se vão gozando as vantagens dos melhoramentos, que se effectuam.

O espirito da Figueira é progressista; faz-se preciso que o seja tambem o da vereação. Ella tem obrigação de acompanhar as tendencias da terra, e aproveitar as boas disposições em que se encontram os capitaes e a opinião. Parece-nos até que, para realisar o emprestimo, a camara encontraria dentro da villa os capitaes precisos, sem ter necessidade de recorrer ao dinheiro de outras povoações.

Estamos fallando em melhoramentos; não devemos esquecer um dos mais indispensaveis. Fallamos da necessidade de construir um novo templo, que não envergonhe a Figueira. O que alli ha ficaria bem a qualquer aldeia, e em muitas os temos visto

---

7

FOLHETIM

A JUDIA

(Versão portugueza de ***)

(CONTINUAÇÃO)

Depois dos acontecimentos de pela manhã, a tarde correu tranquillamente. Por mais de uma vez a compassiva ingleza assentou nos joelhos o pequeno Mathias, que com voz chorosa lhe perguntava pela mãe. Pensando nos fugitivos e nos seus guias fieis, abria de tempos a tempos a janella do seu quarto para observar a temperatura. A neve já não cahia. O tempo estava bello e suave. No emtanto a bondosa senhora sentia um indefinivel receio que ella não podia vencer, e que attribuia a uma ingratidão da sua parte para com a Providencia. Para desviar o seu espirito das inquietações que a assaltavam, empregou um meio usado em identicas circumstancias pelas naturezas energicas, isto é, poz-se a trabalhar com todo o ardor. Assistiu depois á merenda das crianças, e confiou o seu protegido aos cuidados da governante.

No dia seguinte accordou fatigada por sonhos dolorosos, e viu diante de si a criada do quarto e a velha Tina, ambas silenciosas e tristes. Occorreu-lhe logo a lembrança de que ellas sabiam d'alguma desgraça.

—O que aconteceu? exclamou ella; fallem. Vejo que têem a communicar-me alguma triste nova. O meu marido teve algum accidente? Estarão os meninos doentes? Axina, não dizes nada? Tu não fallas, Tina?

Tina apressou-se em socegar a castellã relativamente á saude dos filhos, cuja animação era annunciada 'neste momento por gritos d'alegria, e accrescentou que não havia nenhuma noticia desagradavel do dono da casa.

—Mas, disse ella, é por amor d'aquelle pobre menino que a senhora se ha-de affligir... que infelicidade para aquella criança!... que infeliz mãe!... que desgraçado pae!...

—Então! continúa. O que aconteceu? Foram presos?

—Não, desgraçadamente. Mais valia que elles fossem presos... Mas eu não tenho coragem para contar o que ouvi... O João não deve demorar-se, e a senhora saberá o que houve.

—O João! o que estás a dizer? Então elle já voltou? Não respondes?

—Ai, minha senhora, é uma historia muito triste... o gelo... o gelo... e aquelles desgraçados que só levaram provisões para um dia.

—O gelo! O que queres tu dizer? Não vês que me estás martyrisando?

—Oh! minha senhora, o gelo fendeu-se e o golfo está descoberto.

Sem pronunciar uma unica palavra, a castellã correu, descalça, ao quarto visinho, abriu precipitadamente a janella e viu, com effeito, as vagas do golfo balouçando-se livremente como se estivessem na primavera. Por um phenomeno raro, por uma combinação accidental da acção das correntes com a dos ventos, o mar, 'numa noite, despira-se inteiramente do seu involucro de gelo.

—O João, tornou Tina, chegou esta noite á casa do guarda-floresta; não poude passar d'alli, e foi o guarda quem veiu annunciar-me esta catastrophe.

—Esta noite! Porque não vieste dizer-m'o logo? Era possivel que achassemos meios de evitar maiores desgraças...

—Fez-se o que cabia em forças humanas, e eu julgava que uma noticia tão dolorosa nunca lhe chegaria tarde. Mas vou procurar o João e trazel-o á sua presença.

A castellã vestiu-se á pressa. Momentos depois appareceu João 'num estado lamentavel. A agua fria havia-lhe inchado a cara e os membros. Só a muito custo foi que elle conseguiu referir o que se passára.

Eis o que acontecera. A pequena caravana proseguia a sua viagem. O gelo, firme por toda a parte, só era cortado em raros sitios por fendas pouco consideraveis. Os pescadores mataram duas phócas, e deixaram-nas no mesmo sitio onde as haviam fisgado, para as levarem quando voltassem. Os flocos de neve que torvelinhavam nos ares impossibilitavam-nos de distinguir a ilha para a qual se dirigiam; no entanto caminhvam sem receio de encontrar obstaculos. Mas depois de terem andado por muito tempo avistaram de repente, deante d'elles, as ondas do mar. Imagine-se a desanimação d'aquella pobre gente. Resolveram logo voltar para traz; mas era-lhes difficil caminhar contra o vento, que soprava violentamente do lado da terra. Havia cerca de meia hora que elles arrostavam com este obstaculo, quando, repentinamente se ouviu um ruido. Era o estalar dos gelos que quebravam. Desprendeu-se um grande pedaço da massa compacta que se estendia até á praia. Os viajantes estavam sobre esta porção e procuravam baldadamente de um e outro lado qualquer meio para se livrarem do perigo. As ondas do golfo iam roendo pouco a pouco aquella ilha fluctuante. Todavia o plaino de gelo que communicava ainda com a terra apenas distava meio verste; mas os desgraçados já não podiam atravessar aquelle estreito a nado. João foi o único, que, para se salvar, e na esperança de voltar depois em auxilio dos companheiros, ousou tentar esta perigosa empresa. Sentiu-se por vezes quasi paralysado pela acção d'aquella agua tão fria. Mas emfim, graças á sua robusta constituição e á sua teima, depois de esforços desesperados, chegou á terra e dirigiu-se para a choupana do guarda-floresta. Á sua voz, reuniram-se todos os aldeãos da visinhança, tomaram uma leve embarcação e encaminharam-se para o ponto que lhes era indicado. Infelizmente o gelo que communicava com a margem entreabriu-se rapidamente. Já não o poderam atravessar e só com muita difficuldade foi que voltaram sãos e salvos d'esta generosa excursão.

—Desgraçados! disse o pescador acabando de fallar; Deus tenha compaixão d'elles. É triste pensar que alguns christãos vão morrer por causa de um judeu.

(Continúa).

melhores e mais aceiados. A egreja não condiz com o brilhantismo das edificações nem diz bem 'numa villa tão importante. Riqueza nos edificios, no theatro, no caes, em tudo o que é profano; pobreza, miseria, na casa de Deus, aonde se juntam os fieis para celebrar os sagrados mysterios, e abrir os labios ás preces do coração, aonde vive Deus com a sua majestade infinita... Parece-nos isto incoherencia; ainda mais do que incoherencia... A religião não deve ser a ultima ideia do homem, deve ser a primeira.

EXTERIOR

O facto mais importante da Hespanha é haver-se sublevado contra D. Carlos o proprio clero hespanhol, que tão grandes serviços tem prestado á causa do pretendente. Assim o refere um jornal do reino visinho, contando que o clero de Estella se reuniu para representar a D. Carlos contra o seu relaxamento de costumes e para manifestar-lhe a necessidade de dar bons exemplos, sob pena de ver completamente perdida a sua causa, que seria de todo abandonada pelos ministros da egreja.

Levando tão longe o seu zelo pelos interesses do pretendente, os padres confiavam demasiadamente no animo do principe, mas D. Carlos, informado do atrevimento dos seus subditos, de tal fórma entrou em ira, que atirou pela escada o sacerdote encarregado da embaixada, e tão desastrada foi a queda, que horas depois o padre era cadaver.

Os ultimos telegrammas explicavam o motivo da fuga de Saballs, dizendo que elle havia recebido ordem de D. Carlos para apresentar-se no quartel general e ahi explicar o seu comportamento no cerco de Seo d'Urgel, acompanhando esta ordem d'uma outra para que o cabecilha fosse morto.

Gamundi, novamente derrotado, encontrava-se apenas com quatrocentos homens, e alguns batalhões carlistas tinham sido dissolvidos por apresentação d'uns soldados e fuga d'outros.

Apezar d'isto o fogo dos carlistas tinha-se activado 'nestes ultimos dias, posto que o bombardeamento não lhe tivesse ainda dado vantagens notaveis nem d'elle tivesse resultado estrago muito sensivel. Entre as povoações apontavam-se como tendo soffrido mais Hernani e Guetaria.

Um telegramma de 12 noticiava que o general Delatre havia obrigado a entrar em França uma facção commandada por Viscarro e por Cusala, filho, composta de 500 homens, accrescentando que os chefes tinham assignado uma acta em que haviam escripto que, na impossibilidade de cumprir as ordens do pretendente, passavam á Navarra, visto que lhe era de todo impossivel atravessar por entre as tropas affonsinas.

As noticias officiaes teimam em dar a questão por quasi acabada, e assim escrevem que, as tropas carlistas, reduzidas a pequenos bandos, se entregam exclusivamente á pilhagem, e apenas alguns restos de diversos batalhões fogem para as montanhas onde se fortificam, mas sem resultado, porque a cada fortim corresponde um outro elevado logo pelas tropas affonsinas.

Corria o boato de que na proxima troca de prisioneiros seria incluido Lizarraga.

Os telegrammas de Santander, á falta d'outras noticias, traziam a de varios temporaes e a nova de grandes chuvas que haviam inundado a casa do correio e feito descarrilhar o comboio do Manzanares.

Da Herzegóvina sabe-se que os insurgentes foram derrotados em frente de Zowina, sendo obrigados a retirar, e que de Constantinopla sahiram consideraveis reforços.

Noticias de Raguza dão parte d'alguns pequenos combates entre as tropas turcas e os insurgentes, mas sem importancia alguma.

— Do imperio do Brazil dizem as ultimas noticias que os bispos d'Olinda e do Pará, depois de sahirem da prisão, desembarcaram no arsenal da marinha e se dirigiram em carruagem ao paço da Boa Vista, em S. Christovão.

Do palacio imperial foram a Andarahy cumprimentar o presidente dos ministros e depois visitar o Internuncio de Sua Santidade.

'Nessa noute illuminaram-se o paço episcopal da Conceição e alguns conventos. Os dois prelados foram hospedar-se ao Morro do Castello no convento dos Capuchinhos.

D'uma correspondencia da Bahia, datada de 27 de setembro e inserta no *Jornal da Manhã*, com a devida venia transcrevemos os seguintes periodos:

«Por telegramma soube-se aqui que foi ante-hontem apresentado no senado, pela respectiva commissão, o parecer ácerca do projecto approvado pela camara temporaria, concedendo a creação de bancos territoriaes e garantia a fabricas centraes. O parecer prefere um banco auctorisado a emittir na Europa letras com o juro e amortisação, garantidas pelo governo — devendo esse banco emprestar á lavoura a juro de 7 0|0 e amortisação de 2 0|0 annuaes — sendo um decimo de seu capital, em apolices, depositado no thesouro nacional, e um terço empregado na divida publica.

Para a emissão das lettras haverá na Europa uma commissão de membros, nomeados pelo governo. A séde do banco é no Brazil, isto é, no Rio de Janeiro, e o presidente do banco é da nomeação do governo.

Se ha alguem ahi que conheça o estado da lavoura na provincia da Bahia, diga, em consciencia, se ha remedio que cure radicalmente o mal. É verdade que nos primeiros tempos da instituição dos taes estabelecimentos de credito, o commercio sentirá a sua influencia benefica, mas os annos que se seguirem ou não serão mais felizes que o actual e transactos, ou a lavoura da provincia será confiada a lavradores que comprehendam a sua missão, o que presentemente não temos, com diminutas excepções.

— Já houve accordo entre a companhia de navegação a vapor *Bahiana* e as differentes companhias de seguros que protestaram contra as clausulas das condições dos conhecimentos d'aquella companhia.»

TELEGRAMMAS

Madrid, 14.—O 2.º batalhão carlista de Alava insubordinou-se no norte, gritando os facciosos que queriam retirar-se para suas casas.

A *Gazeta* publicou as nomeações de 3 novos governadores.

Foi pedida isenção do imposto de carga para os lanchões que tenham de conduzir pelo Tejo, desde Alcantara (Hespanha) phosphatos destinados a navios surtos no porto de Lisboa. Resolveu-se que sejam isentos d'este imposto todos os transportes fluviaes que não naveguem fóra dos respectivos rios.

Madrid, 14.—Celebrar-se-ha hoje a cerimonia da imposição do barrete cardinalicio a monsenhor Simeoni. Assitirão o ministerio e todo o corpo diplomatico.

O governo dos Estados Unidos deligenceia com probabilidade de bom exito, que a Hespanha, submetta os norte-americanos, auxiliares dos insurgentes cubanos, ao julgamento do tribunal prescripto no tratado.

De França não tem chegado o correio, por causa do grande temporal que tem havido na costa Cantabrica.

Chegou o arcebispo de Gôa.

Foi suspenso o jornal *La Integridade de la Patria*.

Barcelona, 13.—A brigada Campo derrotou perto de Solsona o cabecilha Castells, occasionando-lhe muitas baixas.

O brigadeiro Bonanza tomou aos facciosos um deposito de polvora, uma peça de Placencia e bastantes munições de guerra.

O circulo ultramarino prepara uma reunião para representar ao governo que urge moralisar a administração de Cuba.

Uma partida latro-facciosa deteve uma diligencia franceza, levando em refens os passageiros.

As operações do bolsin, consolidado interior, fizeram a 15,92.

Barcelona, 13.—Os carlistas da provincia de Gerona dividiram-se em bandos, não havendo nenhum que tenha mais de 150 homens.

Paris, 13.—Os consules estrangeiros reunidos em Mostar informam:

1.º Que o caracter da insurreição da Herzegovina é mais social que politico;

2.º Que a Turquia não póde resolver o assumpto, ainda dominando a insurreição;

3.º Que é necessaria a intervenção das potencias para pôr fim aos abusos da Turquia e á oppressão dos governadores turcos.

Madrid, 15.—Serrano regressa a Madrid ámanhã. Sagasta chega hoje. Chegaram a Santander 23 canhões Krupp. O conselho de ministros resolveu convocar as côrtes para 15 de novembro, determinando que as eleições tenham logar a 20 de dezembro. Rubalcaba substituirá Martinez Espinosa na capitania general da armada. Confirma-se a prisão de Dorregaray.

Jayme Solis obteve privilegio para substituir com voluntarios destinados ao Ultramar os mancebos dos contingentes de Madrid, Valencia, Castillon, e das quatro provincias da Catalunha, aos quaes caia em sorte servir no exercito de Cuba.

Madrid, 15.—No discurso que hontem pronunciou monsenhor Bianchi. disse: — Que o zêlo pela religião catholica, e o affecto especial consagrado ao Summo Pontifice são como preciosissimas perolas, que brilharão eternamente sobre a corôa de S. Fernando.

Endereçou depois os parabens a Sua Magestade por havel-o encarregado Sua Santidade de condecorar com as insignias do sagrado cardinalato o eminentissimo sr. Simeoni, que tem sempre demonstrado prudencia e virtude verdadeiramente admiraveis, a fim de conservar na melhor ordem os negocios entre a egreja e o governo real.

Monsenhor Simeoni disse, que se lisongeava com a esperança de que este acto, symbolo do affecto e cordialidade que reinaram sempre e mutuamente entre os reis catholicos de Hespanha e os Pontifices romanos, estreitará mais os laços que unem indissoluvelmente el-rei com o augusto chefe da egreja.

Affirmam noticias aqui recebidas que o pretendente ordenára a prisão de Dorregaray.

Barcelona, 15.—Augmentam as apresentações. A desmoralisação é grande. Os carlistas acham-se divididos em pequenos grupos. Só em Viche foram recolhidas 400 armas. Os carlistas organisam-se em contra-guerrilhas para exterminar os bandos carlistas. Gamundi está reduzido a 400 homens. As linhas telegraphicas do estrangeiro estão más em consequencias dos temporaes. Martinez Campos marcha sobre Viche para continuar as operações. Suppõe-se que dentro de um mez estará terminada a insurreição na Catalunha.

A deputação carlista catalã está perto da fronteira disposta a entrar em França.

LIVROS

Recebemos o 5.º fasciculo do *Duello na sombra ou D. Francisco Manuel de Mello*, romance, *todo portuguez*, composto pelo sr. A. F. Barata, e publicado pela empreza da Bibliotheca Universal.

* * *

O sr. Ernesto Chardron, proprietario da Livraria Internacional, do Porto, tem em via de publicação outro livro elementar, e decerto utilissimo—*Arithmetica elementar e systema metrico*, pelo sr. A. da Silva Dias.

O sr. Chardron é um dos mais benemeritos livreiros, pois que se dedica especialmente á publcação de livros, que facilitam e augmentam a instrucção.

* * *

O sr. A. Florencio Ferreira, moço typographo, que deve a si tudo o que vale, e é muito, publicou mais um romance, que intitulou *As tres estatuas*.

Vamos ler, e diremos depois. Na secção respectiva vae o annuncio.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 13

Vem regressando a esta cidade as familias que tinham ido, ora para as differentes praias, ora para o campo; e por isso vae animando-se a formosa capital do Minho, quer no ramo commercial e industrial, como no politico.

Como sabem, esta cidade ainda ha pouco deu uma lição severa aos partidarios das imposições. Pois não foi sufficiente, porque os mesmos, exactamente os mesmos que tão nobremente foram vencidos e repudiados pela maioria dos eleitores d'este concelho, querem de novo impor-lhes ou impingir a reeleição da camara actual, de que é presidente o sr. Jeronymo da Cunha Pimentel.

Em vista pois da pertinacia com que os d'aquelle bando politico querem ser governo *à tort et à travers* com os votos dos *canalhas*, estes, segundo me consta, vão convocar um *meeting* para se deliberar sobre a escolha dos cidadãos, que hão de compor a futura vereação, varrendo d'entre os escolhidos qualquer dos da actual ou mesmo do grupo dos Pimenteis, por isso que não querem que estes *distinctos fidalgos* se misturem com a já citada *canalha*. É justo.

O sr. Pisarro continúa a ser administrador d'este concelho. A proposito. Ha tempos foi o sr. Pisarro defender um celebre individuo conhecido na policia pelo alcunha de *Caçoila*, accusado de dar jogo d'azar na casa do botequim de que é proprietario, e por essa occasião (era o sr. Pisarro historico) verberou o administrador (então Augusto Pimentel) e a policia por perseguirem só aquelle individuo, dizendo que mesmo junto á casa do reu se jogava o monte, o que era publico e notorio, e que além d'isso ainda se apontavam outras, sem que soffressem o mais leve incommodo da policia, etc., etc.

Agora estou d'atalaia para ver como s. s.ª procede para com as casas de batota, que costumam funccionar, e se não cumprir com o seu dever, conte que o hei de zurzir como merecer. Quem censura os actos dos mais publicamente, como o sr. Pisarro faz, precisa não dar azos a que o censurem; porém este predicado não o tem o sr. Pisarro, sendo como é ex-partidario de todos os partidos, e porque nos consta que 'num botequim, de que é dono um tal Leonardo Faria, se joga todas as noutes, a despeito de ser administrador o sr. Pisarro.

— Ouvi dizer que o administrador de Villa Nova de Famalicão não está nas graças do sr. Fontes, porque se apartou do grupo do sr. barão de Joannes, cavalheiro muito estimado 'naquella localidade, e hoje intimo amigo do sr. presidente de ministros; e na mesma occasião ouvi dizer que o sr. Moraes Carvalho tentava arranjar a ser transferido para este concelho, indo o sr. Pisarro tomar conta do logar de 1.º official do governo civil d'este districto, logar que lhe foi dado como remuneração de se ter *passado*.

Narro isto só como boato e nada mais, porque nem creio que o governo seja tão impolitico que faça tal transferencia, nem mesmo que o sr. Moraes Carvalho seja dotado de tanta coragem que acceitasse.

O que posso certificar, segundo me assegura pessoa de toda a confiança, é que os habitantes de Famalicão não estão satisfeitos da maneira como o sr. Moraes Carvalho se comporta.

— Veio finalmente a chuva desejada. Hoje tem chovido bem. Muito precisa se tornava para a lavoura e para os pastos.

— A falta d'agua 'nesta cidade tem sido sensivel. Apenas ha uma fonte publica d'onde se abastecem grande numero de pessoas. Os poços estão quasi todos seccos.

— Estão as vindimas concluidas. O vinho geralmente é bom, e apezar da colheita ser muito abundante 'neste concelho, o preço está elevado e com tendencia de subir.

O vinho verde tem agora muita procura, e especialmente para o Porto ha encommendas de grande numero de pipas, não só para consumo como para embarque.

A. S.



NECROLOGIO

A vida é rapida
como o raio que de repente
estala no seio da nuvem.

* * *

Ha dias que a morte nos arrebatou um dos nossos mais extremosos amigos. Não era velho ainda. Era amigo! Chamava-se Antonio Duarte da Fonseca.

Quem ha ahi que o conhecesse de perto que se não sentisse preso a elle pela mais intima sympathia!

Alma sempre aberta a todos os pensamentos nobres, o lar de sua familia podia chamar-se uma escola de boas acções e de generosos exemplos. Ainda não conhecemos alma mais compassiva para com as miserias dos que soffrem e vivem em luta com as asperezas da sua vida malfadada. O pobre que se acercasse d'elle era logo socorrido e consolado.

Era um verdadeiro apostolo do Evangelho de Christo. Oh! pobre amigo, ó alma generosa, tu lá do céu escuta as preces dos que te choram, e pede a Deus para consolação pura o coração sincero dos teus carinhos! A tua sepultura é para nós sagrada.

A vida é uma cadeia de soffrimentos

que tem o ultimo elo soldado á sepultura. Tu foste primeiro, e nós em breve seremos comtigo.

A tua querida esposa pedimos 'neste momento solemne que não desespere na sua dôr, que levante os olhos para as amplidões do céu onde habita hoje o teu nobre espirito.

Coimbra, 25 de setembro de 1875.

T. V. C.
J. R. B.

NOTICIARIO

Universidade — Teve logar hoje a sessão solemne da abertura da Universidade. Fez-se tambem a distribuição dos premios.

Esta ultima cerimonia era antigamente no dia 8 de dezembro.

Animação—Revive a cidade de Coimbra por tres mezes adormecida.

A mór parte das familias têm regressado da praia e do campo, e os estudantes já se encontram quasi todos na Lusa Athenas.

O resto deverá chegar hoje, visto que ámanhã é o primeiro dia d'aula.

Começa a animação com as primeiras chuvas como é d'usança velha.

16 d'outubro—É hoje dia de grande gala por ser o anniversario do nascimento de S. M. a Rainha. Por este motivo houve feriado nas repartições publicas e as mais demonstrações do estylo. A sr.ª D. Maria Pia completou hoje 28 annos.

Todo o cuidado é pouco—Appareceu em Braga um cavalheiro de industria que dizia ser conde de Casa Flores e que além de uma porção de bilhetes falsos do ultimo emprestimo de Carlos VII, trazia outros assignados em branco com o nome do pretendente e uma auctorisação que o acreditava como agente carlista.

Indagada a legitimidade do titulo, soube-se então que o supposto conde de *Casa Flores* não passava d'um ladrão muito conhecido no reino visinho, e membro d'uma vasta associação de larapios que infesta a Hespanha.

Este *titular* é já conhecido no Porto, onde, receiando a policia, se limitou a explorar a caridade publica abrindo uma subscripção para um emigrado hespanhol.

Fallecimento — Falleceu na quarta-feira o sr. Francisco Antonio da Graça Modesto, musico da philarmonica *Boa-União*.

O corpo foi acompanhado á ultima morada pela philarmonica *Conimbricense* que tocou uma marcha funebre.

O enterro foi feito a espensas da sociedade *Boa-União*, que solicita em vigiar pelos seus associados durante a vida, lhe presta ainda as derradeiras honras ao abandonarem o mundo.

A policia—Recommendâmos á policia a garotagem que durante a noite atormenta os moradores d'algumas ruas da cidade, especialmente os da rua das Azeiteiras, com quantas diabruras lhe vem á cabeça.

Os habitantes d'aquella feia rua e d'outras, pagam tambem para que lhe garantam a sua liberdade. É justo ao menos que os deixem dormir.

Inverno—Chegou finalmente o inverno medonho, carrancudo com todo o seu cortejo de chuvas, de nevoeiros e de lamas. Esta madrugada choveu torrencialmente e durante o dia tem sempre cahido mais ou menos agua.

Que prodigalise á terra os beneficios que d'elle se esperam, é quanto desejamos.

Thomaz Price — A companhia equestre de Thomaz Price trabalha ámanhã, domingo, na Praça dos touros, se o tempo o permittir.

O programma do espectaculo atráe, e o bom nome que precede a companhia deve necessariamente assegurar-lhe uma enchente.

Regresso — Já regressou a Lisboa o sr. Eduardo Coelho, proprietario e redactor do *Diario de Noticias*.

Restos mortaes—Consta que muito breve serão transferidos para o seu jazigo no cemiterio d'esta cidade os restos mortaes do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, ha tanto tempo esperados aqui.

Desastre — No entroncamento uma creança de 6 annos, filha d'um dos empregados, foi colhida por um wagonete que lhe fracturou um braço e uma perna, deixando-a gravemente ferida.

Furtado Coelho—O actor Furtado Coelho e a actriz Lucinda Simões vão dar começo, no theatro das Variedades em Lisboa, a uma série de recitas, de que a primeira será com a *Dallila*.

Parece que Furtado Coelho sentiu opposição pouco justificavel para representar nos theatros de D. Maria, Gymnasio e Trindade.

Agradecimento — O sr. Joaquim Antonio de Freitas, digno empregado da empreza do Americano, pede-nos a publicação do agradecimento que abaixo se lê.

Accedemos ao seu pedido e folgâmos com o seu restabelecimento.

Agradeço profundamente reconhecido as provas de subida estima que me deram muitos cavalheiros na occasião do desastre, que soffri no dia 24 de setembro ultimo, e que obsequiosamente se interessaram por mim. A todos agradeço commovido as suas attenções.

Não devo porém deixar no esquecimento os dignos pharmaceuticos do sr. Augusto Salema, que me prestaram desinteressadamente e com a maior dedicação todos os soccorros, que entenderam dever applicar ao dedo que fracturei.

Ás illustradas redacções do *Tribuno Popular* e *Jornal de Coimbra*, agradeço penhoradissimo a subida demonstração de estima que me deram, dando conta do desastre que soffri.

Coimbra, 16 de outubro de 1875.

Joaquim Antonio de Freitas.

Subsidio — Á camara municipal de Oliveira de Azemeis foi concedido o subsidio de 1:910$986 réis para a construcção do lanço da estrada municipal de Oliveira d'Azemeis a Pardieiro, situada entre Oliveira e Madail, no comprimento de 2:497^{m},50.

Esta obra acha-se calculada no respectivo orçamento em 5:732$960 réis.

Tambem para a construcção do lanço da estrada municipal de Rebordães a Fontainhas, situada entre Venda Nova e S. João da Madeira lhe foi concedido o subsidio de 1:952$155 réis.

Este ultimo lanço tem de comprimento 3:622 metros, e está calculado o seu custo em 5:856$464 réis.

Outro — Foi concedido o subsidio de 1:613$377 réis á camara do concelho de Penella para levar a effeito a construcção do lanço da estrada municipal de Penella a Coimbra, situado entre Boiça e Venda de Podentes, no comprimento de 2:357^{m},90, e que se acha calculado no respectivo orçamento em 4:840$130 réis.

Rio Mondego —As ultimas chuvas, posto que pouco abundantes, fizeram augmentar sensivelmente o volume d'aguas do rio Mondego. Hoje restabeleceu-se a navegação para a Figueira, o que é de grande vantagem para o commercio.

A camara—Tomâmos a liberdade de apontar á camara municipal de Coimbra o enorme lamaçal que se estende desde a entrada da rua do Loureiro, ao Collegio Novo, até ao palacete da sr.ª viscondessa do Espinhal, na rua da Esperança.

A todo o instante alli escorregam os viandantes, e difficilmente o gado póde tirar os carros 'naquelle sitio de tanta passagem.

Partido medico — Está a concurso um dos partidos de medicina e cirurgia de S. Thiago de Cacem com o ordenado de 320$000 réis e o pulso livre sem tabella. O praso para a apresentação dos requerimentos termina no dia 8 de novembro.

Transferencia—Foi transferida provisoriamente de Lisboa para o Porto a séde do consulado geral dos Paizes Baixos.

Portos limpos — Por ordem de 13 d'outubro foram considerados limpos de febre amarella, desde 20 de setembro ultimo, os portos da Bahia, Maceió e outros da provincia das Alagoas.

Caminho de ferro do Minho— De 26 de setembro a 2 d'outubro rendeu o caminho de ferro do Minho a quantia de 3:596$120 réis. Do transporte de passageiros resultou um rendimento de 3:548$590, proveniente da venda de 683 bilhetes de 1.ª classe, 1:822 de 2.ª e 5:005 de 3.ª.

Nomeação — Foi nomeado consul de Hespanha no Funchal o sr. D. Ventura Callejon, que exercia egual cargo em Lisboa.

Naufragio—Naufragou o navio americano *Foret de Deam*. O capitão morreu esmagado por um pedaço do mastro. Seis marinheiros conseguiram escapar 'numa chalupa e depois d'uma navegação de 19 dias em lucta com o mar e com a fome, cinco chegaram finalmente a ser salvos por um navio norueguez.

Quantidade relativa de chuva — Nos paizes tropicaes e nos paizes visinhos dos tropicos a quantidade d'agua que cae durante a curta estação das chuvas, é muito superior á que cae em qualquer parte da Europa durante todo o anno.

Humboldt viu uma vez cahir junto do Rio Negro 47 millimetros de chuva no espaço de cinco horas, e d'outra vez 31.

Em Bombaim cahiram 'num dia durante um curto tempo 408 millimetros d'agua, e em Cayenna, observou o almirante Roussin, que 'numa só noite, desde as 8 horas da tarde ás 6 da manhã, cahiram 280 millimetros de chuva.

A quantidade de chuva que cae na Europa varia de logar para logar.

A quantidade media que cae em S. Petersburgo é de 46 centimetros cubicos; em Marselha de 47; em Pariz de 50; em Londres de 53; em Veneza de 81; em Lyão de 89.

O logar mais chuvoso da Inglaterra é Kendal, em Westmoreland; ahi a quantidade media da chuva que cae annualmente sóbe a 156 centimetros.

Bergen, na Noruega, é o ponto da Europa em que a quantidade de chuva que cae durante o anno é mais consideravel, e tanto que muitas vezes sóbe a 224 centimetros.

No Chili central não cae uma gôta de chuva durante nove mezes do anno; no Chili meridional chove ordinariamente uma vez de dous em dous, ou de tres em tres annos. Os Andes peruvianos estão separados do mar Pacifico por um grande deserto d'areia, onde nunca chove.

Caminho de ferro do Douro— O rendimento do caminho de ferro do Douro desde 26 de setembro a 2 do corrente foi de 1:805$760 réis, sendo de passageiros 1:503$420 réis.

Desde que se abriu á exploração tem esta linha rendido 16:794$140 réis.

Suspensão—Está suspenso das suas funcções o parocho de Anha, por se achar pronunciado em Vianna pelo crime de estupro.

Viagem imperial—Lê-se na *Democracia*:

«O imperador do Brazil deve sahir do Rio de Janeiro no dia 15 de novembro dirigindo-se a Lisboa. Chegado aqui, tenciona demorar-se 15 dias como hospede do seu cunhado o sr. D. Fernando, no caso de não haver quarentena no Lazareto. Havendo quarentena, não se demora e segue viagem para Bordeus.

O itenerario do sr. D. Pedro II é o seguinte: Pariz, Copenhague, Stockolmo, S. Petersburgo, atravessa a Russia, vem á Crimêa, Mar Negro, Constantinopla, Egypto, Syria, Jerusalem, Italia, Allemanha, Hollanda, Inglaterra, onde embarca em Liverpool para os Estados Unidos, visitando a exposição de Philadelphia e percorrendo as cidades principaes da grande republica. Depois regressa ao Rio de Janeiro.

É uma viagem verdadeiramente imperial.»

Tem graça!—Lê-se no *Jornal de Lisboa*:

«O cura de certa aldeia cahindo doente, e não podendo porisso dizer a missa parochial, encarregou o sachristão de annunciar essa falta aos seus parochianos, e ensinou-lhe o modo porque havia de dirigir-se aos fieis. Falla-lhes assim, disse o padre:

Senhores, o sr. cura está doente e não póde dizer missa, pelo que obtereis dispensas rezando um rosario. Quinta feira é dia de jejum, por ser dia de S. Simão e S. Judas; João Pequeno e Maria Joaquina pretendem contrahir matrimonio, se alguem põe impedimento que se apresente: é o 2.º pregão.

O bom do sachristão ouviu attento a lição e entrou na egreja com ares de arcebispo, subiu os degraus do altar-mór, ajoelhou, e voltando-se depois para o publico, como se fosse dizer *Dominus Vobiscum* exclamou com voz sonóra e gestos solemnes.

—Senhores o sr. cura está doente por ter dito missa. Quinta feira é sexta feira, jejum de S. João Pequeno e de Maria Joaquina. S. Simão e S. Judas pretendem contrahir matrimonio, se houver impedimento tem-se dispensa resando algumas contas do rosario porque este é o segundo pregão.»

No Brazil — No *Commercio do Porto* d'hoje vinham insertos os dois telegrammas que seguem:

Rio de Janeiro, 15.—A princeza imperial deu hoje á luz um menino. O parto foi muito trabalhoso. Teve de se recorrer á operação cesariana que felizmente foi praticada com bom resultado. O recem-nascido vae bem.

Rio de Janeiro, 15.—Nasceu o principe imperial. A expressa recusa do conservatorio dramatico, prohibindo a representação do drama *Os Lazaristas* por uma sociedade particular, originou antes de hontem e hontem graves desordens entre o povo e a policia.

Reclamo n.º 4

Saude a todos restituida sem medicina, purgantes, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, da sr.ª duqueza de Castlestuard, do Lord Stuard do Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marqueza de Bréhan, de sete annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

M.lle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalescière.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/1 kilo. 500: de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra
- V. Botelho de Vasconcellos, pharm.
- Magalhães Ferraz, pharm.
- Castro, pharm.—Rua da Sophia.
- M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz 5 a 9.
- José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira—Antonio Vieira, pharm.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

PELA ADMINISTRAÇÃO d'estes hospitaes se faz publico que, no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da mesma administração, hão-de dar-se de arrendamento por tempo d'um anno a começar no 1.º de novembro proximo futuro e a findar em 31 de outubro de 1876, as terras que estes hospitaes possuem nos campos d'Ourique, Borralha e Ancos.

Administração dos hospitaes da Universidade, 15 d'outubro de 1875.

O administrador,
Costa Simões.

(1)

Substitutos a militares

JOÃO DE PINHO

Rua da Calçada, n.º 11

EM COIMBRA

ENCARREGA-SE de substituições militares no governo civil de Coimbra; em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito. (2)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (3)

Arrematação

NO DOMINGO, 24 de outubro, ás 11 horas da manhã, a Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz, dá de arrematação as obras seguintes:

Factura da cimalha em volta do corpo da capella do Senhor do Arnado, e a caiação de toda a mesma capella.

Guarnição e caiação do frontal do cruzeiro das escadas da egreja de Santa Justa.

Factura de uma esteira de esparto para a capella mór da egreja de Santa Cruz. (4)

AGRADECIMENTO

MANUEL ANTONIO LEITE, sua mulher e cunhada, penhoradissimos pelos obsequios que lhes prestaram muitas pessoas da sua amisade, durante a doença e no fallecimento de sua muito presada filha e sobrinha Olinda de Jesus Leite, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazer por outro, testemunhar a todas o seu profundo reconhecimento e gratidão, especialmente ao ex.mo sr. dr. José Maria Coutinho, que com tanta pericia e cuidado se dignou tractal-a, não se poupando a esforços para ver se a salvava da terrivel enfermidade de que foi victima.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar á sepultura a referida sua presadissima filha. (5)

NO DIA 24 do corrente mez, ao meio dia, perante a mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, arrenda-se a quem mais dér, convindo, a azeitona dos olivaes da quinta da Conchada, ou do Pio.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 14 d'outubro de 1875.

O cartorario,
(6) *Acacio Hypolito.*

QUEIJO FLAMENGO

NA MERCEARIA de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 12, ha chegado um bom sortimento de queijo flamengo, de boa qualidade. Tambem tem bom sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços, da extracção de 21 do corrente.

Nesta casa foi vendido os **5:000$000 réis**, em cautellas de 100 réis, na extracção que se verificou em 4 do corrente. (7)

DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSER

PRAÇA DO COMMERCIO, N.os 19 a 21

COIMBRA

Emilia Ferreira de Sousa Marques

ACABA DE RECEBER novo sortimento de machinas de coser de differentes auctores (excluindo as de **SINGER**), para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, de dois pespontos, que vende pelo preço de Lisboa. Ensino *gratis*, dando-se todas as explicações necessarias.

Tambem tem sortimento de torçaes, algodões, agulhas e oleos, que vende por preços commodos. (14)

Latim e Portuguez

A. R. ANDRADE, bacharel formado em Theologia, abre este anno a sua aula dos cursos completos de Latim e Portuguez no dia 18 do corrente outubro, e participa que mudou a sua residencia da travessa de S. Christovão, 10, para a rua das Fangas, 95. Continua leccionando por casas particulares. (8)

Leilão

HAVERÁ um de livros na rua da Trindade n.º 7, principiando no dia 17 d'outubro de 1875, da 1 ás 5 horas da tarde, e continúa nos dias sanctificados á mesma hora. (9)

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO do presbytero Albino Coelho. Couraça dos Apostolos, n.º 62. Além das disciplinas que se leccionam, ha um curso de Francez, gratuito para alumnos pobres, e os que o não são pagam apenas uma matricula em duas prestações, menor que metade das mensalidades que se costumam dar. (10)

FRANCISCO PACHECO, antigo leccionista de desenho, mudou a sua residencia para a Travessa da rua do Norte, n.º 12. (11)

LOTERIA

Extracção em 21 de outubro

5:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, tem á venda no seu estabelecimento bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 650, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

N. B. No mesmo estabelecimento tambem ha chá de familia de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de ponta branca, tendo merecido muita acceitação dos apreciadores, pela qualidade do mesmo. Tambem ha grande porção de rapé de differentes fabricas, e tambem ha um grande variamento de charutos estrangeiros, taes como Suspiros do Trovador. (12)

AS TRES ESTATUAS

POR

A. FLORENCIO FERREIRA

Romance original adornado com o retrato do autor, primorosa gravura do sr. Caetano Alberto

Á venda nas principaes livrarias de Lisboa, onde, do mesmo senhor, se encontram os livros de poesias *Arpejos d'Alma* e *Idealismo e Sentimentos*, e o romance *Confidencias*. Envia-se para as provincias a quem mandar o importe em estampilhas á rua de Pedro Dias, 31, 1.º, Lisboa, em carta a C. M. F.

Preço 400 réis

COLLEGIO ACADEMICO

NO DIA 11 de outubro terá logar a abertura de todas as aulas de instrucção primaria e secundaria. Mr. Guichard, professor interno do Collegio, abrirá no mesmo dia o seu curso de conversação franceza. A admissão dos alumnos internos, semi-internos e externos, tem logar desde já.

O director
Dr. Antonio Zeferino Candido. (14)

Modista

MARIA JULIA ROMANA previne a todas as suas freguezas que mudou sua residencia para a Couraça de Lisboa, n.º 99, onde continua a servil-as sempre pelos ultimos figurinos. (15)

O PROFESSOR da cadeira de Desenho no Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, é o sr. José Miguel de Abreu, professor na Universidade.

O director, *F. M. Pinheiro.* (16)

BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, toma seguros contra fogo, como representante, nesta cidade, da Companhia Tranquillidade Portuense.

Rua da Calçada, n.º 85 a 91 (17)

Para 1876

Almanach illustrado—120 réis.
— das Artes e Letras—200.
— de Lembranças. Br.—240.
Dito cartonado—300.

Guia do viajante em Pariz, 1 vol. encadernado e com gravuras—1$600.
D. Ventura. Arte de aprender a ler 200.

Pequeno Altas geral, para uso dos collegios—720.
G. de Amorim. Os selvagens—500.
— O cedro vermelho, 2 vol.—1$200.
Diccionario da Fabula, enc.—600.

Artigos de Pariz—Objectos de escriptorio e de desenho.

GABINETE DE LEITURA

LIVRARIA ACADEMICA

183—RUA DA CALÇADA—185 (18)

UMA SEMANA EM LISBOA

GUIA DO VIAJANTE

NA

CIDADE E ARREDORES

Um volume illustrado com os desenhos da estação dos caminhos de ferro, da estatua de D. José I na Praça do Commercio, arco da rua Augusta, Praça de D. Pedro, Palacio de Belem, Passeio Publico, Cintra, etc., etc.

PREÇO 400 RÉIS—PELO CORREIO 410 RÉIS

Livraria Academica

183—RUA DA CALÇADA—185 (19)

JOSÉ MARQUES PERDIGÃO DONATO encarrega-se de qualquer escripturação.

Rua da Fornalhinha, n.º 17 (20)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12 - 13

ESTE deposito fornece bons tabacos em competencia com os d'esta cidade. Os srs. estanqueiros d'esta cidade e de fóra encontrarão bons cigarros de todas as qualidades, e excellentes picadilhos e magnificos charutos.

Commissões vantajosas para os srs. estanqueiros, tanto em rapé preparado, como em todos os mais artigos. (21)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulaçoes, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:057

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1875

COIMBRA

É innegavel que a emigração para o Brazil cresce a olhos vistos. Os numeros, de que temos conhecimento, denotam ser cada vez maior a corrente de emigrantes para aquelle imperio. É extraordinaria!

De nada vale que um grande numero de portuguezes vão morrer longe da patria, saciados de miserias e provações, cheios de angustias e desprezos; o brilho do ouro, que uns poucos de felizes remettem, consegue illudir os que julgam encontrar alli mina inexgotavel da sua riqueza.

Vivem muitos homens nas suas terras, nas casinhas que herdaram de seus paes, na doce felicidade do proprio lar, dos filhos que os cercam, da familia para quem trabalham; e um dia, seduzidos por arteiras promessas, abandonam familia, filhos, e patria, tudo que ha de mais caro para o coração, e lá vão expor-se ao risco das ondas, á incerteza da sorte, á mudança de clima, á miseria e á morte. Elles têm a coragem de quebrar os laços mais fortes, de dominar os anceios mais violentos de almas, de deixar alli tudo o que estremecem, para se lançarem nos braços do futuro mysterioso, que ordinariamente é a pobreza e a miseria, mas que de longe lhes sorri como visão tentadora de felicidade.

E comtudo, não podemos dizer que em Portugal sejam muito precarias as condições dos operarios do campo e da cidade. Os salarios têm augmentado, a propriedade acha-se muito dividida, e, sobretudo nos campos, onde a emigração augmenta, poucas familias deixam de possuir um pequeno tracto de terra, que cultivam, e d'onde extrahem, com pouco trabalho, porque o sólo é feracissimo, alimentos de primeira necessidade. São maiores os jornaes no imperio; mas compensará tal proporção os perigos da viagem, os incommodos da vida em uma terra extranha, as intemperies do clima, as difficuldades que necessariamente hão-de suscitar-se a individuos desajudados da protecção indispensavel para se collocarem com alguma vantagem, o maior dispendio na alimentação e em todos os objectos indispensaveis, o afastamento da patria e da familia, as saudades cruciantes dos que 'nella ficaram?

Seja como for, a emigração não estaciona, cresce rapidamente; e, se em these não póde, sem offender a liberdade individual, prohibir-se o transporte de cada um para o ponto, aonde julga encontrar o melhor meio de satisfazer as suas necessidades, em hypothese a emigração é um mal para o paiz onde se dá, e, com relação ao nosso, um facto de pessimas consequencias.

Os braços principiam a faltar para os trabalhos agricolas, e é de receiar que, em alguns annos, o producto dos generos mal chegue para satisfazer ás despezas mannaes. Em alguns dos concelhos d'este districto se queixam os proprietarios de que não encontram facilmente quem acuda ás necessidades da agricultura; em muitos outros succede o mesmo. As grandes levas de trabalhadores, que salliam da provincia da Beira em certas epochas a fazer serviço no Alemtejo, diminuem, e são já muito menos importantes. Os moços validos e sem defeito, os mais robustos e valentes para o trabalho, fogem para a America, e vão lá empregar as forças, que tanta falta causam no seu paiz.

Não haverá meio, senão para cohibir, ao menos para difficultar a corrente? Que tem feito, que faz o governo 'neste sentido?

Cremos que cousa nenhuma. Ainda ha pouco um empregado digno encontrou que se practicavam os maiores desaforos para facilitar a emigração, fazendo escapar os emigrantes á acção das leis do recrutamento, e passando-se-lhes documentos falsos em algumas repartições do Estado! E todavia, a relaxação politica e a immoralidade chegaram já a tal ponto, que não se ordenou immediatamente uma syndicancia para averiguar quem são esses funccionarios venaes, que especulam com o paiz, com a lei, com a sua dignidade; que não se envergonham de ser falsarios, por dinheiro ou por pedidos, concorrendo d'esta fórma para um grande mal ao seu paiz.

Quando as cousas chegaram a tal estado; quando os governos deixam passar impunes crimes tão graves; quando por toda a parte, e ás vistas da auctoridade, que o não ignora, se inventou e prospéra a escravatura branca, protegida pelos que, devendo exterminal-a, lucram com ella, que podemos esperar? Francamente o confessamos — nada. Esta emigração tornou-se uma fonte de riqueza individual, e um meio de adquirir capitaes; os commerciantes d'este genero são pessoas mais ou menos *respeitaveis*, influentes politicos, que, em occasião opportuna, podem offerecer votos; devem por isso ser protegidos.

Mas ai do paiz, em que a justiça, a lei, e a moralidade chegaram a tal gráu de abatimento!

A *Revolução de Setembro*, orgão semi-official do governo, presidido pelo sr. Fontes, cavalheiro que, honra lhe seja, é intransigente em materia de recrutamento, recebeu *albarda* aos democratas, que têm a ousadia de censurar com todas as suas forças os desaforos que no recrutamento militar tornaram já tristemente celebres os governador civil d'este districto, a commissão districtal, os influentes do partido regenerador, etc., etc.

Nós conhecemos duas especies de democratas—a primeira dos que sempre permaneceram fieis aos seus principios, e defenderam constantemente a causa da justiça e do povo, conforme intendem a justiça, e lhes dicta a sua consciencia mais ou menos esclarecida; a segunda dos que, sendo a principio campeões acerrimos da democracia e inimigos figadaes dos privilegios e das iniquidades, se converteram mais tarde em aulicos do poder, renegando as suas antigas crenças, e protegendo com o seu poder os mandões, os prepotentes, e os especuladores.

É evidente que estes segundos receberam, e vão usando a albarda, que, provavelmente por lhes ser já muito pesada, tractam de receitar aos verdadeiros democratas, sem se lembrarem de que estes não a consentiram nunca, e lamentam que os outros a acceitassem tão promptamente.

Ora está claro que o publicista da *Revolução* pertence á segunda especie, o que devéras sentimos, por mercê das suas tradições, e dos bons serviços que em tempo prestou ao partido liberal.

EXTERIOR

Lavra serio desgosto entre o partido moderado do reino visinho em consequencia de se ter como certa a ida de Silvela para Roma substituir na embaixada a Benavides. Este diplomata é accusado de se haver offerecido ao cardeal Antonelli para entrar em negociações, tomando-se por base a unidade catholica, de não haver evitado a nota do Vaticano podendo fazel-o, e de

---

8

FOLHETIM

A JUDIA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

A castellã não respondeu; sabia que era inutil, principalmente 'nesta occasião, combater um dos prejuizos mais tenazes da gente d'aquelles sitios, se, além d'isso, não estivesse toda entregue a um sentimento de dôr e commiseração. A voz de Matthias echoou subitamente.

—Minha mãe? onde está a minha mãe? disse elle.

Pareceu á nobre ingleza que estas palavras eram uma censura dirigida á sua inacção, e por isso tractou logo de combinar e propor toda a casta de projectos, qual d'elles o mais impraticavel, para soccorrer aquelles desventurados que erravam sem destino sobre o gelo fluctuante. Vencida pelo desespero, correu precipitadamente para o quarto das crianças, tomou Matthias nos braços, e chorou amargamente, até que o habito de dominar as suas mais vivas emoções, a certeza de que não havia tentativa humana que podesse salvar aquelles cujo risco lhe causava uma dôr tão intensa, a sujeitaram á lei de Deus, e lhe trouxeram um sentimento mais calmo d'outro dever. Mandou chamar as familias dos dois aldeãos perdidos no golfo, prodigalisou-lhes as mais inequivocas provas de sympathia, e prometteu-lhes auxilial-os sempre que fosse preciso.

Depois d'este deploravel acontecimento, a sua vida correu como d'antes. Houve occasiões em que ella dizia comsigo mesma que não era impossivel escaparem da morte as victimas d'aquella catastrophe; mas não ousava entregar-se completamente a este ditoso pensamento, e buscava no trabalho e na oração o lenitivo para as suas attribulações.

Afastemo nos d'esta scena domestica e acompanhemos os fugitivos. Durante muitas horas, estes desgraçados nutriram as mais doces esperanças; contavam com o soccorro que João lhes devia enviar, e as correntes impelliam aquelle banco de gelo para o lado da praia. Mas, de tarde, a brisa da terra soprou mais rijo, e repelliu a illha fluctuante para o mar largo. O mollosso do João, que ficára com elles, uivava lamentosamente, desde que deixou de avistar o dono. Rosa chamou-o para ao pé de si, e conseguiu socegal-o. Assentada na extremidade da ilhota movel, aquella mulher olhava fixamente na direcção da casa longinqua, onde deixara o filho. Os aldeãos, naturalmente pouco conversadores, estavam de pé, com um braço apoiado sobre o cabo dos arpéos, contemplando as ondas do golfo ou trocando em voz baixa algumas palavras; ao passo que o bufarinheiro andava de um lado para o outro 'num extremo desassocego. Os olhos, o vulto, os movimentos bruscos, tudo indicava 'nelle uma especie de estado febril. Rosa, pelo contrario, offerecia pela attitude, pela physionomia, a imagem da tranquillidade e da resignação.

—Quando chegaremos nós á terra? perguntou ella ao marido.

O judeu voltou-lhe as costas sem lhe responder e foi juntar-se ao grupo dos aldeãos. Momentos depois, Maddis encaminhou-se para o sitio onde estava Rosa e disse-lhe:

—Seria melhor que viesse sentar-se ao pé de nós, no centro d'esta ilhota, porque as ondas não tardam a roer-lhe os bordos.

A judia tomou a pelle de carneiro que João lhe deixára, e levantou-se silenciosa. O cão seguiu-a.

Aquellas pobres creaturas abriram o sacco que continha as provisões, comeram, sentaram-se depois, costas com costas, e, como estivessem fatigadas, adormeceram d'ahi a pouco.

Ao romper da manhã, Maddis ergueu-se, aproximou-se do bordo da ilhota, e, com os braços crusados, olhou em toda a volta. Rosa aproximou-se d'elle, e com voz timida dirigiu-lhe a mesma pergunta que já tinha feito ao marido.

—Ainda estamos muito longe da terra?

—Veja, lhe disse elle, esta agua que nos cerca em toda a volta. Um pobre homem como eu não sabe o que póde acontecer. Mas Deus é omnipotente.

A judia suspirou.

—Esta situação deve-lhe ser cruel, tornou o aldeão. Espero pelo menos que o somno a fizesse descançar um pouco.

—O corpo não descança, replicou Rosa, quando o coração está em torturas.

—Ah! é verdade que deixou o seu filho em terra! disse Maddis com franca sympathia. Pobre mulher! Como deve ser enorme o seu soffrimento! Dizem que um filho é o que ha de mais querido 'neste mundo. Eu não os tenho; mas a estas horas o meu pae e a minha mãe estão talvez olhando para o golfo e anciosos pela minha chegada.

—Que pena que eu tenho da sua mãe! Quantas horas de martyrio não terá ella passado! disse a judia, aproximando-se do marido.

A situação d'estes desgraçados tornava se cada vez mais assustadora. Sós 'naquelle banco de gelo que não podiam dirigir, não lhes era facil, 'nesta estação, encontrar algum navio. A unica esperança que lhes restava era a de serem impellidos para a costa pelo vento ou pelas correntes.

Mas iam descaindo rapidamente para o sul, e Maddis, posto que nada dissesse, sabia perfeitamente que quanto mais avançassem 'nesta direcção, menos probabilidades havia de se poderem salvar.

As horas corriam lentamente, dolorosamente, 'num silencio triste que só era interrompido pelo bramir das vagas. O judeu, entorpecido pelo frio, moral e physicamente atormentado, atirou-se sobre a pelle do carneiro e pareceu adormecer. Rosa, assentada ao pé d'elle, seguia o movimento dos aldeãos que tentavam fisgar uma phóca. Veiu a noute, a segunda noute que foi muito mais terrivel do que a primeira. A ilhota proseguia sempre na mesma direcção. E aquelles desgraçados julgaram-se 'nessa crise horrorosa, em que o espirito comprehende que deve renunciar a toda a esperança em que a alma se estorce nas suas reminiscencias e na apprehensão do soffrimento physico. Qual é o naufrago que não conheceu ainda estas angustias de uma hora fatal, esta agonia do pensamento que precede a do corpo? É principalmente 'nestas occasiões que se revela a individualidade dos caracteres.

(Continúa).

ter deixado de telegraphar para Madrid depois de remettida, como se lhe havia ordenado para evitar a publicação.

Em resposta á fallada nota de Antonelli a Hespanha lamentou que a questão da concordata houvesse alterado momentaneamente o bom accordo que reinava, e asseverou que as côrtes manteriam a liberdade dos cultos.

O gabinete diligenceia por evitar toda a perturbação, e espera que o Vaticano tome em consideração o estado da Hespanha.

O que succederá não é facil prevel-o; no emtanto é certo que, embora muito condescendente, o governo de Madrid não poderá facilmente esmagar as suas leis para acceder aos desejos do Vaticano.

Do theatro da guerra pouco adiantam as noticias, sendo certo pelas deserções e abandonos que a questão de D. Carlos vae perdendo todo o prestigio entre os partidarios do pretendente.

A causa é de certo a insistencia com que as tropas affonsinas perseguem os carlistas e o comportamento menos conveniente de D. Carlos.

Assegurava-se que o brigadeiro Montañes e outros chefes de voluntarios carlistas haviam entrado em França, sendo pouco depois seguidos pelos cabecilhas Auguet e Vila.

Como se a lucta não fosse bastante para desvastar aquelle paiz, a mão da providencia desprendeu ainda contra elle a medonha epidemia de bexigas, que no sul da Hespanha tem feito notaveis estragos.

Telegrammas de 16 noticiavam tambem que o monarcha passava incommodado, vendo-se na necessidade de ficar de cama.

Para o norte tinham partido na data das ultimas noticias os generaes Quesada e Echevarria. O cabecilha Miret declarou por meio d'um bando bloqueadas as povoações de Igualada, Villafranca e Sitjes.

Da Turquia são aterradoras as ultimas novidades. Falla-se muito em bancarôta, que se diz inevitavel, acrescentando-se que a apressa a Russia, desejosa de vingar-se da França e da Inglaterra. O caso carece d'uma confirmação terrivel para acreditar-se, mas o certo é que as medidas financeiras tomadas pelo Diwan não são inspiradoras de grande confiança. Na Italiia causaram ellas justos receios de enormes calamidades, pois que uma grande parte do emprestimo foi tomado por aquella nação.

Em Munich houve, ao que parece, enorme desaguisado na camara dos deputados, tocando a questão as raias do escandalo, porque no dia 14 disse o telegrapho que Shels tinha atacado os liberaes, e que estes se levantaram abandonando a camara.

É bom saber-se que lá por fóra nos imitam, pois que d'isto deve resultar certo orgulho á nação e maior gloria para os paes da patria.

Parece que em Bruxellas se falla em organisar uma exposição para 1880, quinquagesimo anniversario da independencia da Belgica.

Bismark sente-se mais doente, e o seu estado de saude não o deixa acompanhar o imperador na sua viagem á Italia. Em seu logar vae o filho do Chanceller. Bismark não gosta de festas. Fecha-se no seu gabinete, trabalha muito e mostra-se pouco. Geralmente os ministros não são assim. Achando pouco segura a posição, tem por habito divertir-se quanto podem, mesmo para distrair-se da seriedade das suas poucas occupações. A Allemanha, porém, parece destinada a mostrar um exemplo do contrario na pessoa do principe.

—

Depois de traçadas estas linhas, trouxeram os jornaes novos telegrammas, e tantos são elles que póde afoitamente dizer-se que poucas vezes os periodicos têm vindo tão bem sortidos.

Começaremos pelas noticias do reino visinho. Prezos 10 chefes carlistas, 60 officiaes e 300 soldados.

Parece que os soldados de D. Carlos são como a phenix—renascem das suas cinzas!

Martinez Campos marchou para Maureza, disposto a exterminar o resto do carlismo, e annuncia-se a pacificação completa das provincias do norte, lá para os fins de novembro.

Delatre bateu e dispersou o bando commandado pelo cabecilha Paraiso, fazendo-lhe muitos mortos, feridos e prisioneiros. As apresentações augmentam consideravelmente, chegando até a contar-se 40 'num só dia.

Diz-se que o bispo d'Urgel pediu para se apresentar livre ao julgamento sob sua palavra d'honra; que as baterias carlistas romperam novamente o fogo contra S. Sebastião; que Rubalcaba substituirá o almirante Espinosa, etc.

De Ragusa annuncia-se que Sever Pachá publicára um pomposo programma de reformas e terminára por convidar os insurgentes a submetterem-se; todavia a insurreição augmenta na Bosnia e que seis batalhões nizans, que marcharam a unir-se ás tropas para desbloquear Nice, atravessaram Popors, onde mataram muitos habitantes suspeitos de hostis.

As noticias de maior vulto encontral-as-hão os leitores nos telegrammas que seguem:

Madrid, 18.—Além das candidaturas de Canovas e duque de Sexto, são provaveis as do marquez de Alcañices, Romero Robledo, Lopes Ayala e Elduayen. Pela opposição parece que se proporão Beranger, Montero e marquez do Sardoal.

Chegou a Victoria o general Quesada e retomou o commando em chefe do exercito do Norte.

O cardeal Moreno, arcebispo de Toledo, sagrou em Santo Izidro o sr. Martin Herrera, arcebispo de Santiago de Cuba.

Brundisi, 17.—O principe de Galles partiu para Athenas.

Munich, 17.—Confirma se a demissão do ministerio, em consequencia do voto da camara, que deu maioria aos catholicos.

Pariz, 18.—Thiers deve pronunciar hoje um discurso em Arcachox, a proposito dos ultimos acontecimentos que se têm dado no Rio de Janeiro.

Barcelona, 17.—Na provincia de Gerona só existem tres facções de 150 homens cada uma.

Constituiu-se a commissão que vae presidir á applicação de medidas energicas á ilha de Cuba. Acordou telegraphar para Madrid, offerecendo o seu apoio ao governo.

Ragusa, 18. — A fome dissimina as povoações da Bosnia. As tropas turcas aproveitam o ensejo para se entregarem á pilhagem.

Bruxellas, 18.—O representante da Italia junto do governo belga apresentou ao rei as cartas do seu soberano, que o chamam a Roma.

Belgrado, 17. — Os turcos violaram de novo o territorio servio, e incendiaram algumas povoações.

Javanowitz foi eleito presidente da Skouptchina.

Pariz, 17.—O conselho de ministros parece que resolveu actuar diplomaticamente nos negocios da Turquia.

Pariz, 15.—As tropas servias retiradas das fronteiras russas preparam-se para a expedição de Bokhara.

Madrid, 18. — Conferenciaram hontem Canovas del Castillo, Cardenas, marquez de Orovio e D. Alexandre de Castro, membros que foram do ultimo ministerio.

Chegou Sagasta.

Continuam os carlistas a bombardear Hernani e S. Sebastião, felizmente sem resultado.

Chegaram a Huesca forças de exercito para cortar a passagem para a Navarra ás facções batidas. Alcançou-as Delatre que as derrotou, causando-lhes grandes perdas.

O pretendente concordou em que se abrisse syndicancia para justificar o procedimento do cabecilha Dorregaray, no Centro, como commandante em chefe das facções.

Chegaram 5 correios de França. Aguarda-se que Serrano e Sagasta deliberem sobre a conducta que o partido constitucional deve seguir na campanha eleitoral.

Sahiram para França Weiskeiller e Chandordy.

Barcelona 18.—Asseguram alguns carlistas apresentados a indulto, que o cabecilha Boet está á frente dos restos da facção que Gamundi commandava, reduzida hoje a 400 homens. Dizia-se que tinha passado ao Aragão.

As operações do bolsin, consolidado interior, fizeram-se de 15,87.

Pariz, 18. — Thiers pronunciou hontem em Arcachou o annunciado discurso politico. Recordou as condições em que recebeu o poder, fallou da libertação do territorio, assegurou que desceu do poder sem pesar, disse que é indispensavel fazer triumphar a republica, firmal-a e robustecel-a, como unica salvação da França, e concluiu pedindo que se tracem as grandes linhas da politica do futuro, a politica de não intervenção, porque as antigas allianças offensivas e defensivas não podem já existir, porque sómente a intervenção pacifica pode assegurar á França a influencia europea e demonstrar que ella não vive isolada no seio das demais nações.

Roma, 18—Morreu o cardeal Vitelleschi.

Belgrado, 18.—Verificou-se hontem de tarde o casamento do principe Milan.

NOTICIARIO

Premios — O dia 16 do corrente, por ser o anniversario natalicio de S. M. a Rainha, foi o escolhido pela Universidade para a distribuição dos premios aos academicos que pela sua applicação ao estudo, durante o anno lectivo de 1874 - 1875, os haviam merecido.

Este acto esteve solemne e apparatoso, assistindo a elle todo o corpo docente.

Recitou a oração de *Sapiencia,* em portuguez, o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, distincto lente da faculdade de Direito.

Anjinho—Ainda não ha muito que o nosso collaborador e presado amigo, o sr. Augusto Cesar de Sá, soffreu, na Figueira da Foz, o duro golpe da perda d'uma sua filhinha, e já hoje está lamentando desgosto egual pela perda d'outro filho.

Sentimol-o sinceramente; e tomamos parte na dor que tanto opprime o coração d'aquelle nosso amigo, e de sua ex.ma esposa.

Fallecimento—Estão de luto os srs. Antonio de Serpa Pimentel, ministro da fazenda, barão de S. João de Areias, juiz de direito da comarca de Aveiro, e Bernardo de Serpa, decano da faculdade de Direito.

A sr.ª D. Anna Rita Freire Pimentel, mãe de ss. ex.as, vivia no Porto em companhia de sua nora a sr.ª viscondessa de Gouveia, e falleceu na segunda-feira passada.

Era senhora de extremadas virtudes.

Dâmos os sentidos pezames a esta respeitavel familia.

Outro — Succumbiu a ex.ma sr.ª D. Anna Delphina Guerra, mãe dos nossos presados amigos o sr. Francisco do Amaral Guerra, primeiro official do governo civil d'este districto, e do sr. Platão do Amaral Guerra. O funeral foi muito concorrido.

Os nossos sentidos pêzames.

Outro — Em Castedo falleceu o sr. Julio Cesar da Costa Cardoso Pimentel, estudante do 2.º anno medico e sobrinho do digno prelado da Universidade, o sr. visconde de Villa Maior.

Providencias—De novo lembrâmos á camara municipal de Coimbra o lanço de rua que se estende do Collegio Novo até dentro da rua da Esperança. Aquella fabrica de quedas está a pedir prompta reforma e a demora em dar-lh'a póde começar a considerar-se injustificavel descuido.

Similhante passagem precisa calçada, mas como o foram a rua das Figueirinhas e a do Loureiro, antigamente insuportaveis, e hoje magnificas para o transito.

Chamâmos a attenção da camara para este negocio, que só abandonaremos quando sejam dadas as providencias precisas.

Jazigo — Já se acha concluido o jazigo de famiiia mandado erigir no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, pelos srs. drs. Cesario Augusto d'Azevedo Pereira e Nuno José da Cruz.

Dizem-nos que está um trabalho perfeitissimo, e que foi desempenhado na officina do habil artista d'esta cidade, o sr. Possydonio da Silva Alves Brandão.

Roubos — Não é só nas plenas ruas de Lisboa que os atrevidos meliantes roubam os transeuntes. Em Coimbra tambem apparecem d'estes desalmados.

No sabbado para domingo foi roubado na hospedaria do sr. João Alves um individuo que havia chegado do Brazil, e que trazia avultada somma de dinheiro.

Recáem as suspeitas em um meliante, que tambem alli se achava hospedado, e a quem o roubado pagára o bilhete da viagem de Lisboa para aqui.

— Tambem no sabbado passado foi roubado um artista latoeiro, morador ao Arco d'Almedina. Os ladrões entraram na casa, e roubaram-lhe o dinheiro que encontraram dentro d'uma gaveta, um gavão, e um guarda-chuva.

Isto é o resultado de se consentir todas as noutes essa vadiagem, que não só incommoda os habitantes com algazarras e cantigas obscenas, mas roubam o parco fructo dos que trabalham.

Quando acabará este estado de cousas?

Advogado — Foi assentar banca de advogado na Figueira da Foz o sr. dr. Annibal Augusto de Mello. O novo advogado, além d'um caracter honesto, é moço de talento e saber, que sempre revelou na Universidade, onde fez os seus estudos com distincção.

Desejando-lhe as venturas que merece, enviamos parabens aos povos da comarca da Figueira da Foz.

Tempo — Continúa o tempo chuvoso, e com elle a satisfação dos nossos lavradores.

O rio Mondego tem engrossado as suas aguas.

Ao «Primeiro de Janeiro» — Ha muito tempo que não recebemos n'esta redacção o *Primeiro de Janeiro.*

O nosso jornal tem sido regularmente enviado áquelle nosso distinctissimo collega; por isso pedimos as necessarias providencias.

Datas de invenções e descobrimentos — Antes da era christã: conhecia-se a bussola na China desde 2602; fabricaram os tyrios o vidro em 1640; serviam-se os lydios de moedas d'oiro desde 1500; data o gnomon entre os chinezes de 1109; a pintura d'uma côr só, em Corintho, de 840; o esquadro e o nivel, inventados pelo architecto Theodoro de Samos, de 718; as tapeçarias em Pergamo, de 321; as clepsydras, no Egypto, do 250; os orgãos hydraulicos, inventados por Cteribius, de 234; o parafuso sem fim e os espelhos ardentes, de 220; o papel de seda na China, de 201; o mosaico, de 200.

Depois de Christo:

O systema astronomico de Ptolomeu em 140; os sinos em 400; os moinhos de vento em 650; o fogo greguez em 670; o alcool em 824; a imprensa na China em 939; as notas de musica em 1024; os oculos em 1296; as peças d'artilheria em 1338; os espelhos de vidro em 1346; os cimentos em 1346; a gravura em 1440; a pintura a oleo em 1445; a impressão typographica em 1450; a bomba de ar em 1456; a America em 1492; o systema de Copernico em 1500; a medida do arco do meridiano em 1528; a projecção das cartas maritimas em 1594; o assucar de beterraba em 1605; os logarithmos em 1605; a circulação do sangue em 1608; o telescopio em 1609; as leis de Kepler em 1610; o microscopio e o thermometro em 1621; as leis da refracção em 1620; o barometro em 1626; a prensa hydraulica em 1637; a machina pneumatica em 1654; a theoria da attracção universal em 1666; a velocidade da luz em 1675; o calculo differencial em 1684; o azul da Prussia em 1724; a moldagem em gesso em 1740; o pararaios em 1757; o balão em 1783; o magnetismo animal em 1783; os panoramas em 1790; o telegrapho aereo em 1792; o galvanismo em 1798; a vaccina em 1800.

Prisão — Foi preso em Braga um homem por ter roubado um Christo da egreja d'um convento de freiras.

Tornaram os phariseus a implicar com Jesus.

Bairrada — Nos ultimos dias do mez passado estava concluida toda a vindima. A producção foi superior á do anno anterior, em partes, e a qualidade é excellente, para o que sem duvida concorreu o bom tempo que fez durante a colheita e o bom estado de maturação em que se achavam as uvas. Abriu-se o preço do vinho novo a 18$000 réis a pipa, e já se tem realisado muitas vendas, sendo que já se vendeu todo o vinho da colheita do anno passado pelo preço de 29$000 a 31$000 réis por pipa. Já se trata activamente das podas, não havendo felizmentente falta de braços e sendo os preços modicos.

Homem enforcado — Na noite de quarta-feira appareceu enforcado, em Extremoz, na sua casa, o sr. José Anastacio Monteiro, administrador da casa do sr. José Rodrigues Tocha. A familia do finado estava no campo. São differentes os commentarios que se espalham, e ignoram-se os motivos.

Era o sr. José Anastacio um honradissimo cavalheiro e bem-quisto de todos.

Attestado curioso — Lê-se no *Jornal da Noite:*

«Attesto e sertefico quo tratei do minore Alferedo que tem na mão a ama Maria da Conceição do termo Camisão cazada con João paulos, o qual minore padeceu da inferimdade de quenbras de sange juntamente subrebeilhe toçe conflamatoria, a qual hoje vae indo milhor, e como a amo tem conprido con os deveres que lhe são dados por iço lhe pacei o presente que asegno ouje, 25 de Abril de 1875.

O professor
F.»

Ponte — Parece que a ponte sobre o Douro deixará em breve de ser um mytho,

pois que já chegou a Lisboa um engenheiro que deve assistir á obra por parte da casa constructora.

Até ver não é tarde.

Lazareto — O imposto do Lazareto produziu na 1.ª quinzena de outubro réis 1:010$911.

É caso para dizer-se que ha males que produzem bens.

Suicidio—Lê-se na *Revolução de Sebro:*

«Hontem (18) pela volta das tres horas da tarde, quando um dos vapores do sr. Burnay vinha de Cacilhas, ao passar em frente da corveta *Bartholomeu Dias*, lançou-se ao Tejo um rapaz de 22 annos, pouco mais ou menos, que nos dizem chamar-se João Peters e pertencer á familia proprietaria da fabrica Vulcano. Trajava fato claro e chapeu baixo tambem de côr clara.

O vapor deu logo volta para lançar uma boia ao infeliz moço, e de bordo da corveta atiraram-se ao mar com risco de vida, por isso que havia bastante vaga, quatro marinheiros que procuravam salvar, mas debalde, o suicida. Alguns escaleres de diversos navios acudiram tambem, mas não a tempo, por isso que o desventurado moço se submergio antes que d'elle se aproximassem. Recolheram então os marinheiros, um dos quaes já estava bastante fatigado.

Antes de se atirar á agua, esteve o moço no recanto das rodas do vapor, escrevendo com um lapis 'num bocado de papel, o qual nos dizem se encontrou a bordo.»

Grande desastre — Na segunda feira pelas 2 horas da noite, junto á quinta de S. Silvestre, proximo dos Matados, despenhou-se 'numa rampa da estrada o carro do correio, que seguia para Vizeu, ficando todos os passageiros, que eram uns 14, gravissimamente contusos e feridos, e um com o terço inferior do femur fracturado, e que conduziram ao hospital de Vizeu, em um carro de bois.

Este grande desastre, cujas consequencias podiam ser bem mais funestas, deve-se, segundo nos affirmaram, ao facto de ir o cocheiro a dormir!

A companhia tem auferido grandes lucros, e portanto justo é que trate de bem servir o publico, não entregando as redeas a rapazolas, mas a cocheiros habilitados.

Tem surprehendido que não tenha havido grandes desastres entre esta villa e a de Celorico, onde a estrada apresenta sitios perigosissimos.

Além de tudo isto, os carros quasi sempre conduzem passageiros e bagagens muito superiores á lotação regular d'esses mesmos carros.

Será bom que as auctoridades competentes fiscalisem este serviço, o que é d'alta necessidade.—(*Gazeta da Beira*, de Fornos d'Algodres, de 16.)

Onda travêssa—Segunda-feira passada, na praia da Nazareth, á hora do banho, deu-se um caso que podia ter consequencias fataes, mas que felizmente não passou de travessura. Uma onda inesperada, envolveu e arrastou uma grande quantidade de barracas, e com estas os banhistas que dentro estavam, despindo-se ou vestindo-se.

O vestuario foi disperso, como é de crer, e era curioso de ver, homens, e formosas damas embrulhadas em lençoes, chailes, e outros quasi no traje que usava o nosso pae Adão no paraizo, e assim foram até ás habitações curar-se do susto e refazer o estomago.

Oh caprichosa moda; que de desenganos!...

A um sargento de cavallaria extraviou-se um relogio e cadeia, e 10 libras em oiro, que tinha no bolso d'um casaco, mas tudo appareceu depois.

Os banheiros soffreram alguns prejuizos nas barracas e perderam algumas roupas. —(*Correspondencia de Leiria*, de 17 de outubro).

Morreu socegado — Lê-se no *Viriato:*

No sitio do Valle Covo, entre o Mesio e Vallo Abrigoso, do concelho de Castro Daire, foi encontrado morto Bernardino Pereira, do logar do Eido, no Mesio.

O pobre homem tinha mais de 60 annos, e teve uma morte d'invejar.

Morreu muito bem sentado e recostado n'uma pequena elevação de terreno, onde o surprehendeu a congestão cerebral, que o varreu da terra, sem elle sequer ter dado por isso.

Macrobio—Um jornal hespanhol dá a noticia de ter fallecido em Madrid, aonde chegara procedente das Philippinas, um homem extraordinario. Contava 107 annos, comquanto não representasse mais de 60. Presenceou em França as execuções de Luiz XVI e Maria Antonieta e acompanhou Murat na sua expedição á Madrid. Mais tarde, acompanhando Napoleão, assistiu á derrota do exercito francez em Waterloo e embarcou depois para as Philippinas. Fallava 10 idiomas, 28 dialectos, e tinha naufragado 13 vezes.

Mercado de Coimbra—No dia 19 regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	550
Dito branco	530
Dito Celorico meudo	600
Dito graudo	500
Milho branco	460
Dito amarello	440
Feijão vermelho	750
Dito branco da marinha	680
Dito da terra	620
Dito rajado	530
Dito frade	500
Centeio	500
Cevada	320
Favas	420
Tremoços	290
Grão de bico	740
Chicharos	320
Batatas	240
Azeite	1$250
Vinho da Beira	800
Dito da Bairrada	1$000
Aguardente de 17 graus	1$400
Dita de 18 graus	1$500
Dita de 19 graus	1$600

COMMUNICADOS

Na Figueira, em 15 d'outubro de 1875

Parece que temos aqui um novo Ottelo e uma outra Desdémona. E não deve isto causar espanto, porque no amor *que é todo espirito* não ha a differença das raças nem das côres. O candidissimo Cupido tem as azas candidas; Cupido é... *o esplendoroso* na humanidade.

Abundam porém sobre o caso os ditinhos epigrammaticos dos prosaicos, e até d'um nosso já bem conhecido poeta vimos, ha pouco, o soneto do teor seguinte:

Mulher! que és anjo, vaporosa sylphide,
Em quanto as azas de brilhante alvor
Conservas longe do mundano pelago,
Voando, anciosa, para o céu do amor!

Mulher! objecto de mimosos canticos,
Enlevo mystico do trovador,
Lucida-treva, pedestal e cupula
Da obra inteira do bom Deus creador!

Mulher! que pódes perpassar o abysmo,
Transpor, voando, mundanal restinga!
No quanto abaixas teu valor eu scismo...

Ha tal menina, que *sonhou* co'a aringa;
E, por mera ambição ou *coquettismo*,
—Vae cheirando, a sorrir, negra catinga!!!

Se assim é com effeito (ou mesmo sem effeito), a donairosa e travêssa, cuja namorosa *politica* chega a ser *bicolor*, merece na verdade ser aturdida pelo mais estrepitoso charivari dos apodos, sarcasmos e gargalhadas, que possam tanger, implacaveis, todos os foliões do ridiculo.

Não é com certeza por obedecer a um dos mil imperiosos caprichos da moda, que a bella joven se presta a namorar o descendente de Cam. Usam-se agora novamente os *objectos de pau preto;* mas o páu preto, mesmo velho é odorifero, e a carne preta, nova que seja, é nauseabunda.

Para que o tal namoro seja motivado por isso, a que chamam *coquettismo*, e que Balzac denominou — amor vaidade —, falta completamente a realidade 'nesse motivo; que não passa elle de mera creação phantastica de visionaria e exaggerada *coquette*.

Imaginar que os preitos amorosos, que só pódem ser invejados pelas indigenas do Congo e quejandas, são mais um trophéo para adornar o carro triumphal da mulher poly-amada, o mesmo vem a ser que apreciar, como joias de fino quilate, os vidrilhos que nós desprezamos, e em troca dos quaes os negros, chefes d'algumas hordas selvagens, dão até os proprios vassallos.

Poderá ser que, por *negra* ambição unicamente—unicamente para poder vir a dominar selvagens d'Africa — uma senhora, como que aureolada pelo nimbo da juventude, da elegancia e do espirito, não duvide sacrificar áquella paixão sordida todos os encantos, todos os dias da sua existencia, e, mais do que isto ainda, a sorridente esperança de «effectuar com homem digno d'ella, no sublime cadinho do amor, a fusão de que resulta o ser unico, triplo, final,—a trindade humana», como diz Victor Hugo?...

O mesmo Victor Hugo teve de cegar a formosa Dea; para que o seu amor ao deforme Gwinplaine se lhe admittisse como possivel. Como possivel é, pois, que a joven banhista, de que fallam, vendo tão claramente, queira fechar os lindos olhos para mais não ver do que uma cerrada *pretidão* de trevas?!...

Eu não posso acreditar na existencia de tal namoro e muito menos creio que as duas côres oppostas hajam de vir a combinar-se nas palhetas do casamento. As *palhetas* vae ella *passar-lhe*, se é que alguma cousa se passa, e não é tudo mera invenção de chocarreiros para *fazerem espirito*...

Se tivessem podido convencer-me de que ha de realisar-se aquelle imaginario casamento, eu pedia ao João de Deus que me emprestasse a 1.ª quadra da poesia — *No leito nupcial* —, e com a previa exclamação do Camões «Oh! que não sei de nojo como o conte!» havia de cantar-lhes assim:

«Dorme, estatua de neve,
Vergontea de marfim!
Tocar que impio se atreve
No que é sagrado assim?»

Ó Diabo Coxo, mostra-me
O leito nupcial,
Do alabastro e do ébano
Contraste sem egual!...

.....

Mulata criancinha,
Leitora e leitor meu,
Virá de certo azinha
Do hybrido hymeneu!...

E podia assim continuar as variações d'este motivo por muitas e variadas estrophes, e fazer um poema que talvez fosse a minha *corôa de gloria*.

Como porém tudo isto é hypothetico, fico por aqui em quanto a verso, e em quanto a prosa; que apesar de tambem muito se boquejar em varias outras peripecias, ficam todas grandemente depreciadas, comparando-as com essa, de que hoje me tenho occupado.

Branco.

Reclamo n.º 4

Saude a todos restituida sem medicina, purgantes, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, da sr.ª duqueza de Castlestuard, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marqueza de Bréhan, de sete annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

M.lle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalescière.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis: e de 12 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras as pessoas; e ás creanças ás mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra
V. Botelho de Vasconcellos, pharm.
Magalhães Ferraz, pharm.
Castro, pharm.—Rua da Sophia.
M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz 5 a 9.
José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

A COMPANHIA

DE

Fiação e Tecidos de Coimbra

ANNUNCIA que desde a data d'este até 31 do corrente receberá propostas para o arrendamento da insua do convento de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade, podendo ser examinadas ahi todos os dias as condições do arrendamento.

Coimbra, 20 d'outubro de 1875.

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Matheus dos Santos.
José Correia Lemos. (1)

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

DESDE o 1.º d'outubro em deante estão abertas as aulas de Instrucção Primaria, Calligraphia e Escripturação Commercial.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

(2) *A. J. Gonçalves da Cunha.*

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

Continúa aberto o curso de leccionação para os professores, professoras e habilitandos ao magisterio primario para a 2.ª epocha de 1875.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

A. J. Gonçalves da Cunha.

(3)

AOS CHEFES DE FAMILIA

ESCHOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

Recebem-se alumnos internos até 14 annos. Bom tractamento.

Coimbra, 30 de setembro de 1875.

O professor

A. J. Gonçalves da Cunha.

(4)

Substitutos a militares

JOÃO DE PINHO

Rua da Calçada, n.º 11

EM COIMBRA

ENCARREGA-SE de substituições militares no governo civil de Coimbra; em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito. (4)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (5)

Arrematação

NO DOMINGO, 24 de outubro, ás 11 horas da manhã, a Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz, dá de arrematação as obras seguintes:

Factura da cimalha em volta do corpo da capella do Senhor do Arnado, e a caiação de toda a mesma capella.

Guarnição e caiação do frontal do cruzeiro das escadas da egreja de Santa Justa.

Factura de uma esteira de esparto para a capella mór da egreja de Santa Cruz. (6)

Venda de casas

VENDE-SE uma morada de casas na rua dos Sapateiros com os n.os 16 e 18, foreira á Misericordia em 15000 réis. Quem pretender póde dirigir-se a esta redacção. (7)

QUEIJO FLAMENGO

NA MERCEARIA de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 12, ha chegado um bom sortimento de queijo flamengo, de boa qualidade. Tambem tem bom sortimento de billhetes e cautellas de todos os preços, da extracção de 21 do corrente.

Nesta casa foi vendido os **5:000$000 réis**, em cautellas de 100 réis, na extracção que se verificou em 4 do corrente. (8)

BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, toma seguros contra fogo, como representante, nesta cidade, da Companhia Tranquillidade Portuense.

Rua da Calçada, n.º 85 a 91 (9)

COLLEGIO ACADEMICO

NO DIA 11 de outubro terá logar a abertura de todas as aulas de instrucção primaria e secundaria. Mr. Guichard, professor interno do Collegio, abrirá no mesmo dia o seu curso de conversação franceza. A admissão dos alumnos internos, semi-internos e externos, tem logar desde já.

O director

Dr. Antonio Zeferino Candido. (10)

DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSER

PRAÇA DO COMMERCIO, N.os 19 a 21

COIMBRA

Emilia Ferreira de Sousa Marques

ACABA DE RECEBER novo sortimento de machinas de coser de differentes auctores (excluindo as de **SINGER**), para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, de dois pespontos, que vende pelo preço de Lisboa. Ensino *gratis*, dando-se todas as explicações necessarias.

Tambem tem sortimento de torçaes, algodões, agulhas e oleos, que vende por preços commodos. (11)

Latim e Portuguez

A. R. ANDRADE, bacharel formado em Theologia, abre este anno a sua aula dos cursos completos de Latim e Portuguez no dia 18 do corrente outubro, e participa que mudou a sua residencia da travessa de S. Christovão, 10, para a rua das Fangas, 93. Continua leccionando por casas particulares. (12)

LEILÃO

Haverá um de livros na rua da Trindade n.º 7, principiando quinta-feira, 21 de outubro, da 1 ás 5 horas da tarde; e continúa quintas-feiras e domingos á mesma hora. (13)

Pechincha para os empreiteiros

PRECISA-SE um desaterro feito na quinta do Almegue, de quarenta e dois metros de comprido e doze de largo; a altura é a que está á vista do terreno. Quem quizer tomar esta obra falle com José Correia Lemos, na rua da Calçada. (14)

Aos pedreiros

QUEM quizer tomar de empreitada o acabamento d'uma casa em Cellas, quasi tudo serviço interior, *encher* e guarnecer, falle com seu dono José Correia Lemos, na rua da Calçada. (15)

NO DIA 2 de novembro proximo, ás 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta cidade, se hão-de arrendar a quem mais offerecer os bens pertencentes a Bento d'Oliveira, do Casal da Mizarella, como usofructuario, e a propriedade dos mesmos aos herdeiros de Leocadia Maria, dos Palheiros, e isto na cominação requerida por aquella Leocadia Maria; de que é escrivão Pimentel. (16)

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO do presbytero Albino Coelho. Couraça dos Apostolos, n.º 62. Além das disciplinas que se leccionam, ha um curso de Francez, gratuito para alumnos pobres, e os que o não são pagam apenas uma matricula em duas prestações, menor que metade das mensalidades que se costumam dar. (17)

FRANCISCO PACHECO, antigo leccionista de desenho, mudou a sua residencia para a Travessa da rua do Norte, n.º 12. (18)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (19)

NO DOMINGO, 24 do corrente outubro, ás 11 horas da manhã, perante a mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Coimbra, volta á praça para ser arrendada a quem mais offerecer a quinta da Conchada denominada do Pio. (20)

NO DIA 29 do corrente outubro, ao meio dia, Amadeu Fructuoso da Silva Rocha arrenda a azeitona dos olivaes do ex.mo sr. Alexandre Maria de Campos. (21)

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra : **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28** e **30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

INJECTION BROU Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv*r B*d Magenta, 158*. Lisboa, Sr Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desapparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

Machinas americanas de coser

DE

Elias Howe J.or, Wheeler e Wilson, e de Raimond

Para familias, costureiras, alfalates, sapateiros e chapeleiros

V. H. LEBRE

DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada, n.º 108-110. Na Figueira da Foz, Praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se setembro e outubro. Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos e solidez, já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios, e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer.

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas, e todos os accessorios pertencentes ás machinas. (22)

Superior vinagre puro

TINTO E BRANCO

CALÇADA, N.º 85 A 91

JOSÉ MARQUES PERDIGÃO DONATO encarrega-se de qualquer escripturação.

Rua da Fornalhinha, n.º 17 (23)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o na prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (24)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (25)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:059

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.

A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.

Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1875

COIMBRA

Não nos consta noticia politica de importancia. Os mesmos jornaes da capital se ressentem d'esta esterilidade, que provavelmente só cessará com a abertura do parlamento.

As noticias estrangeiras tambem não carecem de importancia, comtudo 'noutra secção d'esta folha encontrarão os leitores as mais modernas.

Historia dos caminhos de ferro — Considerações economicas — Dimensões das vias — Caminho de ferro da Figueira a Coimbra.

(CONTINUAÇÃO)

A influencia que póde e deve necessariamente exercer um caminho de ferro sobre o progresso economico, quero dizer, industrial e commercial das regiões que é destinado a atravessar e a servir, deve ser considerado antes de tudo.

Durante muito tempo, a construcção d'estas novas vias de communicação foram contaminadas d'um vicio radical. Os engenheiros attendiam primeiro que tudo a fazer estas obras d'arte sem se preoccuparem do futuro commercial, tendo em vista unicamente juntar os pontos extremos pela via mais curta, sem se deixarem arrastar pela enormidade da despeza, e pondo inteiramente de lado as localidades intermediarias, que apenas beneficiavam entroncando-as por meio de ramaes insufficientes. Este systema diz-se de *traçado directo*, e é geralmente abandonado hoje. Os constructores actuaes reconhecem sem duvida toda a importancia que ha em encurtar as distancias entre duas cidades, sobretudo quando são centros manufactureiros ou commerciaes de primeira ordem, ou posições estrategicas d'uma importancia capital; mas tambem não ignoram que o interesse das localidades intermedearias se não deve desprezar, e que o movimento de mercadorias e de viajantes, ao qual dão logar, augmenta singularmente o producto da empreza. Está com effeito demonstrado que o *precurso parcial*, isto é, aquelle que tem logar sobre uma parte sómente do seu comprimento, é ordinariamente egual se não muito superior ao *precurso total*, que se faz d'uma extremidade a outra d'estas linhas.

Em consequencia admitte-se actualmente como principio que um caminho de ferro deve servir immediatamente ao maior numero possivel de centros de população, e não se affastam d'esta regra senão quando o desvio occasionar despezas em desproporção com o augmento do producto, a que o desvio dér logar. Por outra, dispõe-se geralmente os traçados de maneira que possam facilmente prestar-se ao estabelecimento de linhas secundarias, attendendo que é por estes ramos que as linhas principaes adquirem uma parte de sua prosperidade.

O systema de traçado directo, estando assim affastado da generalidade, uma outra questão não menos grave se apresenta. Convirá estabelecer os caminhos de ferro nos valles ao lado dos rios e dos canaes? ou será preciso, para evitar que estas differentes especies de vias de communicação façam dobrado emprego, fazer circular os railways sobre os platós? Sem entrar na analyse das razões dadas por os apologistas de cada uma d'estas opiniões oppostas, diremos, como o conde Daru, que em these geral «a melhor direcção d'um caminho de ferro é aquella que se preste aos movimentos habituaes da população, que perturbe menos o curso, que respeite melhor a direcção, os direitos adquiridos, que vá por conseguinte procurar os viajantes e as mercadorias onde ellas affluem e que se dirija ás grandes correntes de transportes ordinarios que estão ha mais tempo estabelecidos e fixados.»

Ora os centos populosos acham-se estabelecidos sobre o curso d'aguas, sejá naturaes, sejam artificiaes, e d'aqui resulta que as vias ferreas devem necessariamente procurar o fundo dos valles.

Viola-se este principio em alguns casos particulares, quando por exemplo se tracta de railways especialmente destinados ao serviço d'uma mina ou fabrica, ou quando se tractar d'um paiz que não tem ou tem muito pouca navegação interior, porque ahi as linhas deverão tomar a direcção do movimento de carriagem dos logares em que se achar. Os caminhos através dos platós não têm por fim aproveitar o movimento existente; seu fim é crear novos meios de circulação, ligando os valles entre si, e é só ao futuro que pertence avaliar a sua utilidade.

Chama-se *largura de via* á distancia que separa as linhas dos rails d'uma mesma via. Esta distancia varia não sómente de paiz a paiz, mas até no mesmo paiz. A origem d'esta differença data para muitas localidades da mesma epocha em que se começou a estabelecer os caminhos de ferro. Como ainda se não tinha accentado por desconhecidas as condições a que deviam satisfazer os differentes elementos das novas vias de communicação, cada constructor obrava a seu modo absolutamente, e como entendia, não tendo nunca em vista coordenar os seus trabalhos com os dos seus visinhos. Este mesquinho egoismo deu ás vias dimensões particulares. Por este meio isolavam o accesso do material estrangeiro para reserval-o á industria nacional. Subintenda-se que fallo de paizes estranhos ao nosso, porque nós, ainda infelizmente, importamos d'elles todos os elementos necessarios á construcção dos caminhos de ferro. As nossas fabricas de fundição ainda não estão tão desenvolvidas que possam facturar as locomotivas, wagons, rails, coussinets e agulhas, deixando sahir para a Belgica, Inglaterra, etc., uma boa somma de capitaes que se vão empregar 'naquelles elementos e que poderiam ficar no nosso paiz.

Para avaliar-se quanto sahe para fóra do paiz, basta trazer para o caso os 37 kilometros de via que terão de empregar-se no caminho da Figueira a Coimbra. Os 37 kilometros, de via como tenha dois rails, fazem 74:000^{m},0, os quaes, pezando como de ordinario 37 kilog. por metro corrente, dão 2,738:000 kilogr., e estes a 100 réis o kilo 273:800$5000 réis!

Depois que as ideias sobre os railways tomaram uma direcção mais racional, tem-se emittido a opinião que elles fossem estabelecidos sob um systema uniforme afim que as mercadorias de Cadix, por exemplo, fossem a S. Petersbourg sem mudar de wagon. Infelizmente será necessario para reformar este estado de cousas actual envolver-se em despezas tão grandes que faria recuar os governos e particulares.

Em França e na Belgica os caminhos de ferro empregados no serviço de viajantes têm uma largura de via de 1,50 a 1^{m}51, de eixo a eixo dos rails, ou de 1^{m},44 a 1^{m},46 da face interior d'um rail á do outro. Um só rail faz excepção, é o de Pariz a Sceaux, que foi especialmente construido para experimentar um systema particular.

Em Inglaterra a maior parte dos cami-

9

FOLHETIM

A JUDIA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

O judeu ainda estava deitado sobre a pelle de carneiro. Maddis olhava attentamente para todos os lados como para certificar-se de que nenhum dos pedaços de gelo, que tambem fluctuavam 'naquellas aguas, não ameaçava abalroar d'encontro á sua ilhota quebradiça. A sua physionomia revelava profunda anciedade; mas elle fallava pouco e sempre com brandura. Thomaz dormia, e, quando acordava, atirava de tempos a tempos com o arpéo ás ondas. Rosa, a pobre Rosa, que soffria mais do que os seus companheiros, ora inclinava-se para o marido, ora erguia-se impetuosamente e avançava para os bordos do banco de gelo, a passos precipitados e, por assim dizer, arrojando-se, como faz a ave captiva que quer quebrar as grades do viveiro onde está presa. Houve até um instante em que, não podendo já conter a sua dôr, os seus movimentos tornaram-se tão impetuosos, o seu semblante adquiriu uma expressão tão feroz, que Maddis, receiando que ella se atirasse á agua, segurou-a por um braço e conduziu-a para onde estava o marido.

—Oh! deixe-me, exclamou ella, deixe-me! Não sei o que me impelle. Não tenho mão em mim... Queria... Oh! perdão, meu Deus, perdão!... Mas não posso estar socegada no mesmo logar. Só o movimento é que faz bem a este coração que se despedaça.

—Nada, isto não tem geito, disse Maddis. Eu vou accordar o seu marido. É preciso que elle venha tranquillizal-a.

—Tranquillizar-me! replicou a pobre mulher, sorrindo-se amargamente. Elle não tem coragem para encarar a minha dôr. Soffre tanto como eu; mas ha tantas maneiras differentes de soffrer! Não, não ha nada que possa attenuar esta dôr que me consome. Tenho a oração nos labios, mas o meu filho está gravado na minha memoria; os meus ouvidos ouvem a sua voz, os meus braços estendem-se para elle. Meu Deus! meu Deus! e será possivel que nunca mais o torne a abraçar?

Dizendo estas palavras, Rosa apertou os braços como para certificar-se da nullidade d'este amplexo. Vencida pela dôr, cahiu de joelhos e chorou muito.

Depois d'esta explosão, o seu espirito socegou um pouco mais. Chorava ainda, mas a sua agitação tinha serenado, e com aquella suavidade propria de uma mulher, approximou-se dos companheiros para lhes dirigir palavras animadoras. O judeu era quem mais carecia de resignação. Havia pouco que accordára do seu lethargo, e parecia atterrado com aquella scena de desespero, a que assistira. Quando lhe apresentaram o sacco que continha as magras provisões, não quiz acceitar coisa alguma. Foi inutil a insistencia de Rosa. O pobre homem não quiz comer.

—A mão do senhor pezou sobre a minha cabeça, murmurou elle. Por que razão não me deixei eu matar aos golpes d'aquelles que me perseguiam?

—Não te entregues a essas reflexões, respondeu meigamente a mulher. Pensa que mais vale cahir nas mãos de Deus do que nas dos homens. Lembra-te de que, quando o rei David teve de soffrer o castigo das suas faltas, preferiu mil vezes ver Israel devastado pela peste do que pela espada dos seus inimigos.

Os ouvidos do bufarinheiro eram insensiveis a estas affectuosas palavras da esposa. Os soffrimentos physicos, as attribulações de que era victima, tinham desenvolvido 'nelle o germen de uma doença mortal. Aquelle desgraçado sentia-se devorado por uma febre violenta.

Passaram cinco dias. Victima de tantos infortunios, aquella pequena communidade, soffrendo os rigores do frio e atormentada pela fóme, olhava com magua para o sacco das provisões onde já nada havia, e para o mar escuro que os cercava em toda a volta. Thomaz lançou mão da lança, e, com branda voz, chamou o cão. Mas o pobre animal, presentindo o perigo que o ameaçava, approximou-se de Rosa.

—Anda cá, Nethe! repetiu o aldeão.

E, vendo que o mollosso não obedecia, tentou agarral-o.

Rosa susteve-o.

—Não queira a vida d'este pobre animal, lhe disse ella. Talvez que o Senhor tenha piedade de todos nós e que nos envie o auxilio de que tanto carecemos.

Thomaz, a quem o soffrimento irritára o genio naturalmente brando, respondeu brutalmente a estas commoventes palavras, e, apesar do que ouvira, ia apoderar-se do cão que tanto cubiçava. Maddis, porém, não consentiu.

—Esta mulher tem razão, lhe disse elle; estou certo de que uma christã não fallaria com mais tino. Oxalá que todos os christãos se mostrassem tão pacientes nos seus dias de mágua. Não a affijas. Esse animal tambem tem direito á vida.

Rosa ergueu, reconhecida, os olhos para a redonda, pallida e grosseira cara do bom Maddis, ao passo que o mollosso, que se deitára ao pé d'ella, lambia-lhe as mãos.

Instantes depois, dir-se-ia que Deus tinha ouvido as suas supplicas: Maddis fisgou uma phoca. Nada mais era preciso para aquelles desgraçados escaparem aos horrores da fome.

Havia já muitos dias que elles vogavam constantemente na mesma direcção. Segundo os calculos de Maddis, estariam talvez na altura da cidade de Pernau. O vento mudou de repente, o frio tornou-se intensissimo e a neve cahiu com abundancia. As vagas encapelladas pelo vento, precipitavam-se com impetuosidade sobre a ilhota movel e iam-na desgastando. Estes desventurados viam diminuir pouco a pouco esta terrivel jangada de gelo, que, todavia, era o seu unico meio de salvação. Pouco tempo depois, já lhes não restava senão um espaço, que, quando muito, teria trinta pés; espaço que elles percorriam a passos largos e agitando os braços para avivar a circulação do sangue nos membros entorpecidos. O judeu estava deitado no centro d'esta fatal embarcação, 'num estado de insensibilidade que a sua desgraçada mulher invejou algumas vezes.

(Continúa).

nhos tem egualmente 1m,44, mas ha muitos que contam 1m,70 e 2m,13.

Em Hespanha collocam-nos a 1m,70, e em Portugal a largura entre os rails do caminho de ferro que vae de Lisboa ao Pôrto é de 1m,67.

Emfim na Allemanha o de cada pequeno estado tem da mesma fórma largura differente. Segundo os engenheiros mais competentes, a largura geralmente adoptada em França, na Belgica e Inglaterra (1m,44) é a mais conveniente, podendo com as locomotivas taes como hoje as constróem, obter todos os graus de velocidade desejaveis. Os caminhos de vias muito largas não têm outra vantagem além de poderem empregar locomotivas de grande força; mas note-se que esta vantagem desapparece quasi completamente, porque haverá o perigo de utilisar toda a força do vapor.

(Continua).

E. FERNANDES THOMAZ.

AGRADECIMENTO

Augusto Cesar de Sá, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os cavalheiros que se dignaram honrar com a sua presença o responso de gloria que teve logar no dia 20 do corrente, na Sé Cathedral, por alma de seu filho Jayme, o faz por esta fórma, protestando a todos a sua eterna gratidão.

LIVROS

Recebemos o 7.º fasciculo do romance—*Um duello na sombra* ou D Francisco Manuel de Mello, publicado pela excellente empreza da Bibliotheca Universal.

Como já temos indicado, este romance é escripto pelo sr. A. Francisco Barata.

* * *

Tambem continúa em via de publicação o romance, publicado pela Bibliotheca Contemporanea, *João Palomo ou expiação de um bandido*, romance cujo interesse é sempre dispertado por novos episodios da imaginação fecundissima de Fernandez y Gonzalez.

* * *

Continúa a publicar-se regularmente o *Diccionario Popular*, e já recebemos o fasciculo 5.º Na secção respectiva pódem os leitores ver as condições, muito economicas, com que se assigna para esta indispensavel obra.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 26 de outubro

Verificou-se no domingo, 24, o *meeting* annunciado. A concorrencia foi numerosissima, composta dos eleitores mais respeitaveis d'esta cidade e concelho. Presidente d'esta importante reunião foi o distincto e nobre visconde de Pindella e secretarios o ex.mo sr. conego dr. Antonio Lopes de Figueiredo, natural d'essa cidade, e o honradissimo negociante d'esta praça o sr. Manuel José Rodrigues de Macedo. Aberta a sessão pelo digno presidente tomou a palavra o nobre conde de Bertiandos que, 'num discurso fluente e energico, mostrou quanta circumspecção, honradez e tino governativo era preciso reunir as pessoas a quem fosse confiada a administração dos haveres municipaes, a par d'uma economia bem intendida. Que intendia que não era aquella occasião a mais conveniente para a escolha dos futuros vereadores, por não achar rasoavel que alli se estivessem a discutir qualidades pessoaes e então que lembrava o alvitre da assembleia nomear uma commissão de confiança a quem delegasse o direito de escolher os cidadãos que estivessem no caso de merecer a confiança publica.

S. ex.ª foi calorosamente applaudido, recebendo por mais esta vez um testimunho bem significativo da muita sympathia e respeito que lhe devota a maioria do povo da cidade e concelho de Braga.

Em seguida tomou a palavra o talentoso advogado nos auditorios d'esta comarca o sr. dr. Manuel Joaquim Penha Fortuna, que com a costumada verbosidade de que é dotado, ajudado pelo seu muito saber e talento, declarou que estava de pleno accordo com as ideias manifestadas pelo muito nobre conde de Bertiandos. Que era sectario d'estas reuniões publicas tanto mais quanto o povo sabia portar-se á altura da sua dignidade acatando as leis e respeitando as auctoridades legalmente constituidas. Que esta é que era a verdadeira vida politica e a excellencia dos governos representativos.

S. ex.ª foi repetidas vezes applaudido com prolongados apoiados.

Por ultimo fallou o conego Alves Matheus. Do discurso eloquentissimo pronunciado por este afamado orador não lhes posso dar resenha porque seria profanar o talento e erudicção de s. ex.ª se eu tentasse abocanhar as phrases que tão eloquentemente lhe sahiam dos labios. O que lhes posso informar e affirmar é que os applausos eram freneticos e continuados, e que quando s. ex.ª terminou foi abraçado por grande numero de individuos com jubilo e respeito.

Meus amigos, creiam que poucas vezes tenho visto reuniões tão imponentes e respeitaveis, e oradores que tanto prendessem a attenção publica pela erudição e sisudeza das ideias.

O alvitre do ex.mo conde de Bertiandos foi approvado por unanimidade, e os individuos que convidaram para o *meeting* ficaram constituidos em commissão para confeccionar a lista.

—O sr. administrador do concelho, Gaspar de Sá Sotto Maior Pisarro, assistiu ao *meeting*, e o discurso que ouviu com mais attenção foi o pronunciado pelo sr. Alves Matheus. Porque seria?

—O dia marcado pelo governador civil para a eleição é o 7.º do mez de novembro proximo futuro.

— Não se sabe por em quanto quem é o feliz que virá substituir o sr. Pisarro na administração d'este concelho. O publico tem pronunciado alguns nomes, mas sem fundamento.

Não estaria no caso o sempre assás lembrado, nobre Lopo Vaz, de Gouvinhas?

—Nós estâmos em plena *communa*. Quem são os *communistas* não sei; porém o que é certo, é que só se vê demolir, demolir, demolir e nada mais.

Quem visitar esta cidade ha-de imaginar que ella acaba de soffrer um assedio terrivel e aturado. Eu já me lembrei se o tal incognito *Cecilio* será senha para este afan ou monomania demolidora.

— Ha oito dias que chove incessantemente. Por em quanto não é prejudicial.

— Consta á ultima hora que a auctoridade, em vista da importancia do *meeting*, se retira a bastidores. Lembra a fabula da raposa.

E com isto não os enfado mais por esta vez.

A. S.

NOTICIARIO

Fallecimento—Falleceu hoje 'nesta cidade o sr. dr. José Gomes Achilles, lente de prima jubilado da faculdade de Theologia.

Consorcio — No dia 23 do corrente uniram-se em Vianna do Castello pelos sagrados laços matrimoniaes o sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, lente de Mathematica da Universidade de Coimbra e deputado da nação, com a sr.ª D. Angelina Aurelia de Espergueira, senhora de elevadas virtudes e esmerada educação.

Desejâmos-lhe eterna lua de mel.

Vae sem commentarios — Houve no domingo á noute grossa pancada ao fundo da rua da Sophia, promovida por uma vendedeira de tabacos, do que resultaram graves ferimentos.

Não querendo a heroina dar-se á prisão que lhe foi intimada por um cabo de policia, o agente da auctoridade pediu auxilio a dois soldados e conseguiu prendel-a, mas, quando a conduzia á cadeia, appareceu o sr. regedor da freguezia de Santa Cruz que lhe deu a liberdade!...

Syndicancia — O sr. Augusto Fino, habil empregado da Administração do Correio d'esta cidade, foi na semana penultima a Leiria syndicar de algumas accusações, que por um periodico d'aquella cidade foram feitas á respectiva direcção do Correio.

Carros — Ant'hontem e hontem estacionaram grande numero de carros no largo proximo do mercado de D. Pedo V, a fim de se cumprir o artigo 57.º e numero 1.º do mesmo artigo das Posturas Municipaes, que mandam que todo o carro seja marcado, e que o numero seja gravado com marca de fogo em logar bem visivel.

Até agora o numero era aberto em chapa de metal.

Cães hydrophobos — Appareceu ant'hontem para os lados de Santa Clara um cão damnado, que mordeu 'noutros animaes da sua especie.

O sr. Tinoco, activo empregado de policia, sahiu em procura d'elle, mas não o encontrou. Consta, porém, que foi morto longe d'aqui.

Alguns dias antes tinha apparecido um outro.

Noticias da Figueira — Da Figueira dão-nos em carta de 26 as seguintes noticias:

«Decresce a olhos vistos o movimento de banhistas. Ainda chegam algumas familias, que aproveitaram a navegação do Mondego, mas tão poucas, que não bastam para compensar o grande numero que sahe todos os dias.

Na praia o numero de barracas é cada vez menor, e perdeu-se já o cavaco, em que se entretinham os grupos, agora desfeitos.

Nas assembleias morre-se de tedio. Ainda hontem me contaram a respeito de uma coisas espantosas. Nem mesmo tractei de averiguar a exactidão do caso. A reserva já faz parte das quadrilhas; vêem-se homens e senhoras, de cabellos alvejantes, aonde até agora só brilhava a mocidade formosa e enthusiasta. Surgem as calvas, e os chinós; mas é justo que todos se divirtam, e mais ainda aquelles que alli vão encontrar saudosas recordações de um tempo, que não volta...

Amores ainda cá os vi, e bem pouco disfarçados. Ás vezes as marcas erradas da contradança accusam o volver dos olhos, ou uma phrase trocada entre os dois. Como elles se adoram!

—O seu patricio, Ignacio Junior offereceu no grande hotel Mondego um jantar a alguns amigos. Presidiu á mesa o dr. Manuel Nunes Giraldes, e reinou a maior cordialidade.

Ouvi que depois os convidados passaram para o salão do club, aonde se divertiram animadamente, passando um serão muito agradavel.

—Não imagina v. como por aqui campeia desassombradamente o jogo, a roleta, a batota, e todos quantos jogos pódem causar a ruina dos homens e das familias. A cada passo se encontra em letras garrafaes a palavra *rifa*. Perdem-se enormes quantias, e ganham-se tambem, para se perderem no dia seguinte. Toda a gente sabe aonde são os coitos, e quaes os emprezarios d'esta immoralidade.

Affiançam-me que ha aqui um administrador do concelho, mas que não tem a força precisa para fazer respeitar a lei. Pois se aqui houvesse auctoridade, podia assim calcar-se a lei tão descaradamente? Mas realmente uma terra como a Figueira deve ter administrador recto e justiceiro.

Effectivamente ouvi que em breve será despachado para este cargo o seu patricio, bacharel Manuel Novaes. Se tal nomeação se realisar, dâmos os parabens á Figueira.

—Habito aqui 'numa rua, aonde defronto constantemente com uma posilga immunda, a que ouço chamar *cadeia*. Parece incrivel que ainda se conserve no centro d'esta villa uma cousa de tal ordem. A Figueira está convencida de que o progresso consiste unicamente em levantar casas bonitas e apparatosas, e fazer bairros e ruas novas para uso dos banhistas. Isto todavia não basta. O progresso é mais alguma cousa; e, emquanto esta villa não satisfizer a necessidades impreteriveis, algumas das quaes foram muito bem indicadas em um dos ultimos numeros d'este jornal, não poderá aspirar aos fóros de terra de terceira ordem.

—Tem sido pequeno o movimento 'neste porto. Alguns dos navios, ancorados, estão carregados, e promptos a sahir, mas o tempo e a maré não o tem permittido. Para o Brazil sahe em breve a escuna *Aguia* com carregamento de vinho. Espera-se todos os dias um navio com bacalhau. Das carregações d'este genero provêm os emolumentos mais importantes para a alfandega.

A barra não está má; mas o rio está pessimo. Grandes bancos de areia vêem-se na baixamar mesmo defronte do porto, o que se attribue em parte á falta de cheias nos ultimos annos.

—Ouvi que um dos cavalheiros, que muito deseja ser transferido para a Figueira, é o sr. Pedro Medeiros, actual administrador do concelho da Louzã.

—Encontrei aqui o seu patricio Joaquim Augusto Barateiro, delegado do procurador regio 'nesta comarca, e um dos funccionarios mais rectos e versados na jurisprudencia. Dizem-me que tem feito optimo logar, noticia que me não causou estranheza, porque sei que o sr. Barateiro é incapaz de sacrificar a justiça a qualquer consideração. Magistrados, como este, honram a classe a que pertencem.

—O tempo mau, e, apesar d'isso, o mar bom. No entretanto nota-se grande falta de peixe. Sardinha é coisa que se não vê desde muitas semanas, e peixe graudo ha muitos dias, que não apparece no mercado. Estas noticias não devem ser muito agradaveis aos chefes de familia, mas ainda menos o são aos banhistas, que gostam muito de se regalar com bom peixe fresco.

Nada mais.»

Associação dos Artistas — Esta associação acaba de fazer imprimir e distribuir os seus *Estatutos*, reformados por alvará de 21 de setembro ultimo.

Se na reforma está a salvação da sociedade, felicitâmol-a por ter sido feita.

Na capa do folheto, que recebemos, estão indicados alguns acontecimentos e datas gloriosas e importantes para a associação, entre as quaes encontrámos o seguinte que estimâmos registar aqui:

«Commenda da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.—Foi conferida ao presidente d'esta associação pelos serviços prestados no exercicio de empregos publicos, na fundação da mesma associação, e no desempenho das funcções da sua presidencia—Decreto de 6 de agosto de 1869.»

Cremos que esta graça se refere ao sr. Olympio, a quem a associação deve muitos serviços, e sob cuja presidencia foram reformados os estatutos, como declara o frontespicio.

Os papas—Ha quem pretenda que foi Sergio IV o primeiro pontifice que mudou de nome quando subiu ao throno pontifical, mas a sua exaltação é de 1009 e Onofre diz que este uso data de João XII que, cingindo a thiara em 956 não quiz conservar o nome pagão de Octaviano. Fr. Paulo attribue este costume aos papas allemães, porque os seus nomes barbaros soavam mal aos ouvidos italianos.

No meio d'esta controversia o que ha de certo é que os bispos tinham adoptado esta pratica já desde os fins do seculo VII, e que depois do pontificado de Bento IX em 1033 ha apenas um papa que não mudou de nome ao cingir a thiara. É Adriano VI, eleito em 1522.

Ponte—Está sendo restaurada em Cordova a magnifica ponte construida no tempo de Julio Cesar sobre o Guadalquivir.

Touradas..... de homens — É originalissimo o seguinte caso, que narra a *Discussão*, a quem deixámos a responsabilidade:

«Recebemos do nosso intelligente correspondente da Nazareth uma noticia por tal forma extravagante, que a considerariamos como um *canard*, se não conhecessemos a seriedade do cavalheiro que nos faz a honra de nos dar as noticias d'aquella povoação, e se os nomes que alli se citam não fossem todos de pessoas que conhecemos. A noticia refere-se a um facto altamente comico, mas que por isso não deixa de ser censuravel. Dando-lhe publicidade, associamo-nos á estranheza que o nosso correspondente mostra pela singularidade que nos participa.

«*Nazareth, 18 de outubro.*—Tenho poucas novidades a communicar-lhe; ha uma porém que vale por muitas, e que tem aqui produzido desagradavel impressão. Na quinta do sr. Manuel Igreja, no Vallado, houve duas *touradas;* na primeira os *touros* foram seis homens, um solteiro e cinco casados. Cada um d'elles foi ganhar, para se prestar a esse espectaculo aviltante da dignidade humana, que tanto se deve respeitar no pobre como no rico, a quantia de 2$250 réis. Eram bandarilheiros dois filhos do dono da quinta, e um hospede. A praça estava construida no pateo da quinta, havia dois camarotes, um para a familia do sr. Igreja, e outro para os convidados. O intelligente era um cavalheiro de Alcobaça, muito distincto e de altas qualidades, e que lamentamos que se tivesse prestado a desempenhar um papel 'naquella farça ignobil. Tocava a banda de musica da Nazareth. Os cabrestos eram tres novilhos, entre os quaes o *homem touro* se recolhia para voltar para o curro. O espectaculo era publico; os portões da quinta estavam abertos para quem quizesse entrar; só faltaram os annuncios e os cartazes; houve programmas, eu não pude alcançar um só.

Na segunda tourada apenas um hespanhol, que vende o *Diario Illustrado* na Praia, se prestou a ser corrido; foi tres vezes á praça, ganhou tres mil réis de cada vez.

A maior parte das pessoas, que estavam a banhos na Nazareth, e que foram ao

Vallado presenciar aquelle espectaculo, retiraram-se indignadas contra tal divertimento, que dava uma triste prova da illustração do sr. Igreja, e da nova civilisação com que elle está beneficiando os povos d'aquella localidade.

(Do nosso correspondente.)

**

'Num romance celebre de Octavio Feuillet, o heróe que é um homem desprovido completamente de sentimentos christãos e de escrupulos moraes, offerece um luiz de oiro a um trapeiro, se elle o apanhar na lama com os dentes, mas depois, revoltado contra si mesmo, contra a abjecção que quizera impôr a um seu semilhante, vai elle proprio estender a face a uma bofetada do trapeiro.

Os ricos proprietarios d'aquella quinta obrigaram tambem uns pobres homens a irem apanhar na lama com os dentes as libras que lhes atiraram, mas não tiveram de certo uma scentelha de senso moral, que lhes inspirasse o arrependimento que salteiou a alma do protagonista de Feuillet.»

Machina voadora—Lê-se na *Gazeta do Dia:*

«Um jornal americano faz a descripção de uma nova machina voadora ou balão facil de dirigir, a qual acaba de se construir na America.

Compõe-se ella de um barco de tela de 65 pés de comprimento com dois mastros de aço de 28 pés de altura, entre os quaes está fixado n'uma rede, presa ao vertice de cada um d'elles, um balão alongado em fórma de ôvo. Em cada extremidade do barco está um propulsor egualmente de tela, sendo cada um d'elles independente. Dois lemes largos succedem ás helices.

De cada lado do barco está uma grande aza mobil e concava de 36 pés de comprimento sobre 15 de largo adiante e 10 atraz. Estas azas batem 170 vezes por minuto, emquanto os propulsores fazem 1:200 revoluções ao mesmo tempo.

Estes apparelhos de locomoção são movidos por uma machina hydraulica da força de 8 cavallos, collocada no barco.

Toda a machina pesa 1:800 libras. O balão tem um volume de 80:000 pés cubicos, 12:000 libras de lastro formam a carga ordinaria d'este apparelho.

Calcula-se que deve fazer 70 milhas por hora no ar sereno e que poderá atravessar o Oceano em cincoenta horas.

Nas experiencias que vão ser feitas brevemente, o inventor prepara-se a atravessar New-York, Philadelphia, Baltimore e Washington. Se as suas experiencias derem resultado, completal-as-á com uma viagem transatlantica, para a qual pensa não ter necessidade do auxilio de correntes aereas.»

Noticias estrangeiras — As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 25.—Não chegou correio de França.

Barcelona 23.—O general Martinez Campos chegou a Berga.

Foi destroçado um esquadrão carlista, tomando-se-lhe 40 cavallos e fazendo-se-lhe 23 prisioneiros.

Continuam as apresentações a indulto, figurando entre os apresentados alguns chefes importantes.

As operações do bolsin. consolidado interior, fizeram-se a 15,80.

Berlim 25.—O *Tagebbat* diz que o ministro da justiça deseja commutar em multa a condemnação do conde Arnim.

O imperador deve chegar ámanhã.

Roma 25.—O papa recebeu Benavides, ministro be Hespanha, em audiencia de despedida.

A nota de Antonelli em resposta á do governo hespanhol tratará largamente a questão politica e religiosa.

Da primeira d'estas questões foi encarregado Jacobini, e para a segunda servirá de base o relatorio de monsenhor Simeoni, nuncio em Madrid.

O relatorio de Simeoni chegou hontem.

Port-Said 24.—O principe de Galles foi visitado pelo principe herdeiro do Egypto.

Pariz 25.—Corre hoje com certa insistencia, que se não fôr acceite o escrutinio por districto, o ministerio dará todo a demissão.

O discurso pronunciado por Thiers em Arcachon será publicado logo que elle chegue a Pariz.

Continua no meio-dia da França a campanha dos intransigentes.

Madrid 24.—Conferenciaram largamente os generaes Jovellar e Moriones.

O nuncio pontificio, monsenhor Simeoni, consagrou hontem o bispo de Calahorra, e partirá brevemente para Cadiz, a fim de consagrar 'naquella cidade o novo prelado, sr. Calvo.

Barcelona 23.—O general Martinez Campos dirige-se para Berga, levando munições.

Fortica-se Calaf.

As operações do bolsin, consolidado interior, fizeram-se a 15,80.

Milão 24. — O imperador Guilherme sahiu d'esta cidade á 1 hora e meia da tarde. Á despedida abraçou o rei d'Italia.

Victor Manuel partirá ás 2 horas para Turim.

Reclamo n.º 5

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude,*

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan de Lord Stuard de Décies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneck, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração. — Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdun, 16 de janeiro de 1872

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ,
Musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

M.lle Martin, de amenorrhea. Suppessão de menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière.**

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 reis; de 5 kilos, 6$100 reis; e de 21 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm.—Rua da Sophia. / M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. / José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

PUBLICAÇÕES

CLAUDIO

POR

J. C. MACHADO

(4.º volume da collecção de romances a real a pagina para os assignantes por anno.)

Avulso 500 réis

A' VENDA nas principaes livrarias e no escriptorio da empresa editora Carvalho & C.ª, Rua Larga de S. Roque, 100 — 1.º — Lisboa.

PUBLICADOS: *As duas flores de sangue.* 1 vol.—500 réis.

As doze espadas do diabo. 2 vol. — 800 réis.

NO PRÉLO: *Nas cinzas,* por Gontran Borys.

Diccionario Popular

Historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O formato do *Diccionario Popular* será in-quarto a tres columnas. O typo será miudo como o de todas as obras d'este genero e o papel da melhor qualidade.

A obra é distribuida em fasciculos de 16 paginas ou 48 columnas com a sua competente capa.

Cada fasciculo custará 100 réis.

Sahirá um fasciculo todas as semanas.

O porte do correio é á custa da empreza, de modo que os assignantes das provincias e ilhas adjacentes só têm a pagar 100 réis por cada fasciculo como os assignantes de Lisboa e Porto.

As assignaturas das ilhas são consideradas em moeda forte.

Os assignantes das provincias deverão mandar a importancia do fasciculo logo que lhes tenha sido enviado, na certeza de que a empreza não remetterá o 2.º sem ter recebido a importancia do 1.º e assim successivamente.

As pessoas, tanto de Lisboa como das provincias, que angariarem 10 assignaturas, terão direito a um exemplar *gratis.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da empreza do *Diccionario Popular*—Rua da Atalaya, 173—Lisboa.

Assigna-se em Coimbra—na livraria academica, de Melchiades.

Bibliotheca contemporanea

EM PUBLICAÇÃO

JOAO PALOMO

OU

A EXPIAÇÃO DE UM BANDIDO

Está em distribuição o 7.º fasciculo.

Para as provincias e ilhas adjacentes são remettidas todas as quinzenas doze folhas de 8 paginas, formando um fasciculo do custo de 120 réis.

O preço das estampas que adornarão a obra, é de 10 réis cada uma,

As remessas só são effectuadas perante o pagamento adiantado pelo menos de um fasciculo ou 120 réis, que podem ser enviados em estampilhas ou vales do correio.

Os fasciculos são remettidos pontualmente todas as quinzenas: em caso de falta, deve ser feita reclamação directa á empreza, que providenciará como lhe cumpre.

Os portes ficam a cargo da empreza.

O Conde-Duque de Olivares (Memoras do tempo de Filippe IV). Quatro volumes ornados de estampas. Em brochura, 2$400 réis.

Bandidos Celebres, Historia romanesca de sete ladrões. Quatro volumes illustrados. Em brochura, 2$000 réis.

Pepita Jimenez, Primor litterario de D. João Valera. Um volume illustrado. Em brochura, 600 réis.

Os srs. assignantes do romance *João Palomo,* podem adquirir estas obras gosando do mesmo importante abatimento que disfructaram os primitivos assignantes da bibliotheca contemporanea.

É correspondente em Coimbra o sr. Manuel de Paula e Silva, *Imprensa Litteraria.*

ANNUNCIOS

COLLEGIO ACADEMICO

NO DIA 11 de outubro terá logar a abertura de todas as aulas de instrucção primaria e secundaria. Mr. Guichard, professor interno do Collegio, abrirá no mesmo dia o seu curso de conversação franceza. A admissão dos alumnos internos, semi-internos e externos, tem logar desde já.

O director
Dr. Antonio Zeferino Candido.
(1)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (2)

FRANCISCO PACHECO, antigo leccionista de desenho, mudou a sua residencia para a Travessa da rua do Norte, n.º 12. (3)

Grande compra d'azeite

JOSÉ CORREIA LEMOS, na rua da Calçada, compra toda a quantidade d'azeite, logo que faça conta no preço, preferindo-se algum sujo, ou que tenha cheiro, motivo para ser mais barato. (4)

Muito dinheiro

QUEM tiver azeite para a safra d'este anno, e queira já receber dinheiro por conta d'elle, dirija-se a José Correia Lemos na rua da Calçada, que faz qualquer negocio 'nestas condições, em pequena ou grande escala, convindo o preço. (5)

Jornaes de modas

Journal des dames et des demoiselles. Publica-se de 15 em 15 dias com figurinos coloridos, moldes, debuchos, etc.—A assignatura é annual e começa em novembro.

La Mode illustrée. Publica-se todas as semanas, com figurinos pretos ou coloridos, moldes, debuchos, bordados, trabalhos de costura, etc.—A assignatura póde ser feita por 3, 6 mezes ou um anno e começa em qualquer epocha.

La Mode elegante. Reproducção da *Mode illustrée* no idioma hespanhol. Mesmas condições de assignatura, e eguaes periodos de publicidade.

Jornaes para alfaiates

Journal des tailleurs. Figurinos coloridos moldes e explicações de côrtes.

L'Élégant. Figurinos coloridos, moldes e explicações de côrtes.

LIVRARIA ACADEMICA

183 — RUA DA CALÇADA — 185

(6)

Venda de quinta com casas em Banhos Seccos, proximo ás Lages

NO DIA 31 do corrente, ás duas horas da tarde, ha-de proceder-se á venda da quinta com casas de habitação, pertencente aos herdeiros de José Gonçalves Pedrulha. A venda será feita em praça no mesmo local da propriedade. (7)

Vinho velho do Cartaxo

NA SOPHIA, 44

MANUEL ANTONIO D'ABREU, tem á venda duas pipas, que vende por 1$450 réis cada almude. Affiança a boa qualidade. É legitimo velho. (8)

Aos carpinteiros e pedreiros

A COMPANHIA
DE
Fiação e Tecidos de Coimbra

FAZ PUBLICO que até ao dia 31 d'este mez receberá propostas para as empreitadas seguintes:

1.ª Reformar as janellas do convento de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade, que forem indicadas e que que terão 2m de vivo na altura e 1m,20 de vivo na largura, dando a Companhia os materiaes.

2.ª Fazer caixilhos de pinho de Flandres para as mesmas janellas, dando os empreiteiros madeira e ferragens.

As condições d'estas empreitadas e mais esclarecimentos estão patentes todos os dias a qualquer hora no dito convento, para onde tambem devem ser endereçadas as propostas.

Coimbra, 22 de outubro de 1875.

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Matheus dos Santos.
José Correia Lemos. (10)

A COMPANHIA
DE
Fiação e Tecidos de Coimbra

ANNUNCIA que desde a data d'este até 31 do corrente receberá propostas para o arrendamento da insua do convento de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade, podendo ser examinadas ahi todos os dias as condições do arrendamento.

Coimbra, 20 d'outubro de 1875.

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Matheus dos Santos.
José Correia Lemos. (11)

V. H. LEBRE

JÁ REGRESSOU da Figueira da Foz, aonde esteve setembro e outubro, com estabelecimento das suas acreditadas machinas de cozer, aonde tiveram tanta acceitação do publico, provando isso com a venda e consumo que tiveram.

Deposito em Coimbra
rua da Calçada, n.º 108-110

Este estabelecimento o melhor d'este genero em Coimbra, porque só se emprega 'neste artigo, e não tem outro que o embarace, acaba de receber um grande sortimento de machinas, as mais modernas, perfeitas e solidas que tem recebido em todas as exposições os melhores premios.

Vendem-se a prestações mensaes ou a dinheiro. Ensino *gratis*.

Concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer por preços rasoaveis.

Vendem-se torsães, agulhas, linhas, algodões, e todos os pertences de machina, sem competidor!!

Grande sortimento de objectos da ilha da Madeira, cadeiras de verga, sophas, cestinhos, esteiras, caixinhas de custura com lindos embutidos, regradeiras, chapeus, barriz, papeleiras, e mais miudezas, tudo por preços commodos.

COIMBRA
Rua da Calçada, n.º 108-110
(12)

Venda de casas

VENDE-SE uma morada de casas na rua dos Sapateiros com os n.os 16 e 18, foreira á Misericordia em 1$000 réis. Quem pretender póde dirigir-se a esta redacção. (13)

ESCOLA NORMAL E GRADUAL
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
E
INSTITUTO CALLIGRAPHICO
EM COIMBRA

'Nella se habilitam alumnos de menoridade e de maioridade, e para o professorado de ambos os sexos.

Tambem se leccIona PORTUGUEZ, FRANCEZ e LATIM, bem como se aperfeiçoa EM 12 HORAS a letra de quaesquer individuos por mais ordinaria que seja a sua fórma.

Egualmente se ensina a escrever lettra *gothica, dourada* e de *phantasia.*

Na Livraria Popular do sr. José Correia d'Almeida, rua do Visconde da Luz, estão expostas as primeiras e ultimas escriptas dos numerosos alumnos leccionados 'naquelle espaço de tempo, alguns dos quaes são hoje reputados como distinctos calligraphos.

RUA DE QUEBRA COSTAS, n.º 49.

Os professores,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.
João da Costa e Mello Junior.
José Eduardo Ferreira de Carvalho.
(14)

DEPOSITO
DE
MACHINAS DE COSER
PRAÇA DO COMMERCIO, N.os 19 a 21
COIMBRA
Emilia Ferreira de Sousa Marques

ACABA DE RECEBER novo sortimento de machinas de coser de differentes auctores (excluindo as de **SINGER**), para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, de dois pespontos, que vende pelo preço de Lisboa. Ensino *gratis*, dando-se todas as explicações necessarias.

Tambem tem sortimento de torçaes, algodões, agulhas e oleos, que vende por preços commodos. (15)

ANTONIO VEIGA
COIMBRA — Rua das Solas

ACABA de receber de Lisboa, chegadas ha pouco de França, um sortimento de BIXAS de superior qualidade. (16)

Praticante de pharmacia

OFFERECE-SE um com quatro annos de boa práctica. (17)

Superior vinagre puro
TINTO E BRANCO
CALÇADA, N.º 85 A 91

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv^or B^rd *Magenta, 138.* Lisboa, Sr Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS
EXTRACTO DE LAIS
DESNOUS
Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre;** *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).
DE
OLEO HIGADOS FRESCOS HOGG
DE
BACALAO de



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-hu a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa,** nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30.** AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em **Porto,** nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra,** Salvador FERRAZ.

CURSO DE LINGUAS VIVAS
(Francez, Allemão e Inglez)
POR
HERMANN CHRISTIAN DURSSEN
E A. COELHO
NA COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 23

O FRANCEZ é dividido em dois cursos, theorico e prático, afim de o estudante se poder habilitar competentemente em conversação, como exige o programma dos lyceus, perante qualquer jury de exames. No ensino d'esta lingua não se levam mensalidades, mas apenas uma matricula (5$000 réis por cada curso).

O methodo é uma reducção dos de *Grazer* e *Ahn*, e o mais facil até hoje conhecido.

Na mesma casa se recebem alguns alumnos internos. (19)

AGRADECIMENTO

JOSÉ TAVARES DA COSTA e sua mulher D. Prudencia Candida da Costa Seabra, agradecem penhorados as provas de estima e amisade, que receberam das pessoas das suas relações, por occasião da doença e prematuro passamento de sua innocente e nunca olvidada filhinha; e lançam mão d'este meio, por o seu estado não permittir fazel-o pessoalmente.

Ás redacções do *Conimbricense* e *Tribuno Popular* agradecem a parte que tomaram na sua dor. (20)

Deposito de machinas de coser
A DOIS PESPONTOS
DA COMPANHIA FABRIL
SINGER
Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro
32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36
COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:234 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (21)

Capellania

PERTENDE-SE um ecclesiastico para dizer missa em oratorio particular aos domingos e dias sanctificados.

Tenção livre. Quem convier falle na Couraça de Lisboa, n.º 12. (22)

CRIADO

NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa d'um criado para uma quinta 'nesta cidade, que saiba d'hortas e agricultura. (23)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (24)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:061

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1875

COIMBRA

A imprensa de Coimbra tem pedido por muitas vezes, e os factos têm comprovado a necessidade da organisação de um corpo de policia civil, mas até agora ainda não foram ouvidos os votos da gente sensata da cidade, que o reclama.

Escrevia, ha dias, uma illustrada folha da capital:

«A opinião devia ser o thermometro por onde os homens publicos avaliassem o calor da sua existencia politica.»

Em Coimbra, é lastima, e ao mesmo tempo vergonha o confessal-o, nada ha mais amesquinhado do que a opinião publica; nada têm em menos conta os homens que dirigem a politica, ou exercem os primeiros cargos publicos.

Por outras palavras: 'Nesta cidade a opinião circumscreve-se ao modo de pensar de dois homens, que, pelo facto de representarem a situação, se consideram no direito de fazerem tudo, inclusivamente o que é prohibido pela lei.

'Nestas circumstancias a opinião está substituida pela vontade pessoal; e, por mais que aquella se manifeste, e do modo mais claro e positivo, os seus clamores são sempre despresados, e os seus orgãos tidos na conta de impertinentes e indiscretos.

Esta lamentavel verdade transparece com relação ao corpo de policia civil.

É notavel em Coimbra o espirito de ordem, que aqui domina; a maioria dos habitantes é socegada, cordata, e respeitadora da lei. Dotada de indole pacifica, respeita e quer o socego, exigindo que a não perturbem no exercicio regular da sua vida.

Comtudo existe por ahi uma gentalha, que frequentemente está commettendo desatinos, e praticando factos, que envergonhariam uma terra em principio de civilisação. Principalmente de noite são commettidos actos, que vão perturbar quem está gosando o descanço, indispensavel aos trabalhos e fadigas de um dia inteiro.

Ninguem ha que faça conter os discolos e vadios nos limites da lei. A policia administrativa é pequenissima; a municipal, composta de um numero excessivo de empregados, não presta serviço algum, por motivos que são geralmente sabidos. E assim os vandalos nocturnos campeiam livremente pela cidade, que pouco depois do anoitecer se torna propriedade sua.

Accresce ainda que 'nesta cidade, em regra, a auctoridade só apparece para separar ou congraçar os perturbadores da ordem, sobretudo quando são pessoas de certa qualidade, ou academicos, homens de capa e batina, que gosam do privilegio de offenderem impunemente a lei. Nos paizes civilisados a cathegoria do homem é nada; todos são eguaes perante o direito. Em Portugal existe infelizmente o grande vicio organico de que o rigor da lei só se applica aos pobres e desprotegidos. Os que vivem apadrinhados por altos personagens, conseguem com toda a facilidade escapar-se á pena dos factos criminosos, a que dão causa.

Estes, e outros ainda, são os motivos de certas extravagancias juridicas, que por ahi vemos, da desigualdade com que se apreciam os delictos, e da pequena impressão que elles vão produzindo em certa parte da sociedade.

A estas considerações, accresce, no assumpto de que nos occupamos, a de que, apesar das effectivas instancias da opinião, ainda não foi possivel formar a policia civil, instituição, cuja utilidade está sendo reconhecida, tanto nas grandes cidades, como em terras de muito menos população e importancia, que a nossa.

E como se explica este facto? Facilmente, sabendo-se que a Junta Geral, a quem competia estabelecer os meios para a creação do corpo de policia, regeitou a proposta do governador civil (!), votando contra ella os proprios representantes da cidade, que a reclama, que foram os srs. dr. Lourenço e o actual presidente da camara; sabendo-se mais que elles impozeram uma votação á Junta, como oraculos da politica dominante; sabendo-se mais, que «apesar da opinião ser o thermotretro» pelo qual os homens publicos devem aferir os seus actos, elles não tiveram duvida em atraiçoar a opinião, que deviam acceitar.

Depois d'isto não é de admirar que de noite não haja socego em Coimbra, que se repitam as gritarias indecentes e deshonestas, que a canalha pratique actos de destruição.....

Nem nós deixâmos ahi estas linhas com o intuito de que façam impressão nos poderes legaes, mas simplesmente com o de lamentar que a administração publica ande por mãos de quem tão pouco a sabe presar, e de quem tanto a descura.

Chronica portuense

Eleições municipaes.—Theatros.—O Baquet e a *Lucta*.—Thomaz Price infeliz.— O enguiço do Palacio de cristal. — Luto e incendio. — Os Bombeiros Voluntarios.

O espirito dos politicos está 'neste momento agitado pela questão eleitoral que se aproxima. Fazem-se promessas, semeiam-se esperanças, e urdem-se intrigas de varios generos, como é de costume 'nestas pugnas, quasi sempre incitadas por motivos pueris, quaes são um capricho pessoal ou uma divisa politica, que, 'neste campo, pouco ou nada se avigora com o triumpho, ou enfraquece com a derrota.

O Porto, — póde dizel-o com ufania — não tem que emendar um erro eleitoral, não tem que substituir uma administração má por outra melhor, não espera de outros homens mais actividade e zelo, com quanto possa esperar dos novos indigitados egual empenho no engrandecimento do municipio. O Porto combate porque elege, porque uns se chamam historicos e outros regeneradores, — e porque muitos entendem necessario reformar as forças que suppõem debilitadas.

É bom injectar sangue novo 'nestes corpos moraes; mas não levem esse principio até ao ponto de cortar um pensamento que está em via de realisação, e que a pratica e os precedentes muito pódem impulsar.

Não venho aqui pleitear pessoas; se se tracta só de honestidade, daria o meu voto a qualquer das listas militantes sem a menor repugnancia; mas tirar agora a administração municipal áquelles que têem o plano da transformação por que está passando a cidade, é cousa que a muitos parece desacerto. Ninguem fará mais do que estes; nenhum caracter mais honrado, nenhuma vontade mais firme e prudente substituirá o sr. Bessa. Tanto, sim; não se contesta; mas o que ninguem tem como elle, é o conhecimento das cousas municipaes, nem a sua influencia politica, indispensavel para cargos de tal ordem.

Este negocio é arido e melindroso: o que ahi fica dito já póde parecer paixão; pois não é: — eu pertenço ao genero *neutro*.

* * *

Fallemos de theatros. São quatro no Porto a trabalhar. Do *Minerva*, duas palavras apenas. Foi Minerva emquanto deu palco particular a muitos rapazes da *elite* portuense, que alli manifestava o seu talento dramatico. Era o theatrinho da familia Newegilde, e no tempo da sua prosperidade, deu que

---

10 **FOLHETIM**

A JUDIA

(Versão portugueza de *)**

(Conclusão)

Durante o oitavo dia avistaram no horisonte um alcantilado morro. Os tres desgraçados festejaram-n'o com gritos d'alegria. Uma mudança na sua situação parecia-lhes uma felicidade inesperada. E todavia, como podiam elles entregar-se á esperança de vencer a grande distancia, que os separava d'esta risonha margem? Como contar com os ventos e correntes que, durante uma semana mortal, illudiram tão cruelmente os seus votos? Mas quantas delicias não sentiam elles em imaginar o termo das suas angustias, embora isto fosse obra de um instante e effeito de um prestigio enganador! Como poderiam elles desviar os olhos e o pensamento da perspectiva que tão de subito os fascinava? Como regeitar uma ideia tão deleitosa e condemnarem-se a um impiedoso raciocinio, quando entreviam o fim dos seus males? Não, era impossivel.

Nasceu o sol. O frio era intenso e as linhas da costa tornavam-se cada vez mais distinctas. No emtanto, ao meio dia, o mar acalmou e a ilhota foi apenas lentamente arrastada pelas vagas, ficando estacionaria durante toda a tarde. Ia desapparecendo no horisonte, occulta pelas trevas da noite, a margem longinqua que lhes promettia o repouso, o tecto hospitaleiro, a vida; e talvez nunca chegassem a essa margem tão desejada.

Escaparam dos labios d'aquelles desventurados amargas palavras de desespero, e o proprio Maddis, que tão piedoso era, cahiu sobre o gelo no ultimo estado de prostração.....

.....

'Nesse anno, o inverno prolongou-se muito. Só no principio de maio foi que os regatos se degelaram, e que ao estalar do gelo, que vinha despadaçar-se de encontro á margem do golfo, succedeu o bramir das ondas. Durante este tempo, os habitantes da casa de que fallamos no principio d'esta historia, continuavam a sua pacifica existencia. O menino Mathias ia, vinha, saltava alegremente e todos o queriam. Passava a maior parte do tempo com os filhos da castellã. Muitas vezes, quando elle se associava aos seus ruidosos divertimentos, a bondosa ingleza olhava-o com magua, lembrando-se da meiga mãe que aquella creança perdêra.

Um dia de verão, os meninos, depois de terem percorrido a collina, recolheram-se a casa, fatigados pelo calor. Deitaram Mathias, que era o mais fraco, sobre o leito da castellã e não foi preciso muito para adormecer. Profundo silencio reinava 'naquella habitação; o dono da casa ainda estava ausente. A bondosa ingleza sentára-se á janella para contemplar a fresca verdura da planicie e as ondas azuladas do mar. De repente avistou duas pessoas a pé que subiam lentamente em direcção da casa. Era um aldeão com a sua longa tunica, o qual conduzia uma mulher a quem amparava affectuosamente. Á medida que se approximavam, a castellã julgava reconhecel-os. Levantou a vidraça para os ver melhor, e exclamou:

— Será possivel? Sim, é o Maddis. Alli vem o mollosso do João! E aquella pobre mulher! Ó meu Deus... não estarei eu enganada? Não ha duvida, é ella!

A generosa senhora desceu rapidamente a escada, e, entrando na sala onde estavam os criados, viu Rosa que, no excesso das suas emoções, lançára-se nos braços de Tina.

— Minha senhora, minha senhora, exclamou a joven judia avistando a sua bemfeitora e dirigindo-se impetuosamente para ella; onde está o meu filho, o meu Mathias, mostre-m'o!... Não me responde, tornou ella passado um instante, ao passo que as lagrimas lhe inundavam as faces, morreu! morreu! Ó Deus do céu! para que me conservaste a vida?

— Mathias vive, respondeu a castellã. Dá-me o teu braço, e vem comigo.

Mas Rosa, repellindo-a com uma especie de movimento convulsivo, subiu, voou ao topo da escada e dirigiu-se precipitadamente para o quarto onde estava o seu unico thesouro. Chegada que foi á porta d'este aposento, a pobre mulher tornou-se tão tremula que os que a seguiam foram obrigados a amparal-a. Abriram depois a porta, e desviaram o cortinado do leito. Rosa ficou immovel, silenciosa, diante do seu cherubim adormecido. Cravou nelle um olhar avido, como se por este olhar ella aspirasse uma alegria infinita, como se receiasse ainda ser o ludibrio de uma illusão que o menor movimento fizesse desapparecer. A castellã tomou a mão de Mathias, que abriu os olhos e estendeu os braços para a joven judia, murmurando:

— *Maminka! Maminka!* (Minha mãesinha! minha mãesinha.)

Não tentaremos referir as ardentes commoções da pobre judia, o sentimento de gratidão com que ella abraçou a sua nobre bemfeitora e a dôr profunda que sentiu ao recordar-se da morte do marido. A sua historia não era longa. No nono dia, quando já se havia acabado o miseravel alimento conquistado pela pesca da phoca, no momento em que os desgraçados viajantes já não podiam conceber esperança alguma de salvação, o banco de gelo fôra arrastado para os lados da costa de Finlandia. Foram avistados e alguns homens corajosos livraram-nos de uma morte certa.

— O Senhor, ajuntou Rosa, quiz deixar-me uma recordação amarga d'estes dias de desventura. O meu marido mostrou-se animado quando soube que estava salvo, mas, passados dois dias, expirou.

Logo que o tempo o permittiu, Rosa metteu-se com os dois aldeãos 'num barco de pescador que, horas depois, havia atravessado as ondas, onde ella tanto soffrera.

— Ah! disse o velho Maddis, que tambem subira a escada e que enxugava as lagrimas que lhe cahiam dos olhos, estou muito contente por a tornar a vêr juncto do seu filho. Nasceu judia, é verdade; mas devia ser christã, e creio que ella o é do coração.

Não podemos affiançar se o bom Maddis se enganou ou não 'nesta ultima asserção; mas o que é certo é que Rosa ficou na casa da castellã, e que, quinze dias depois da sua volta, o seu filho foi baptisado na egreja da aldeia.

FIM.

fallar 'nesta terra — em bem, que não em mal — como diria qualquer camponio da Cioga ou Lavarrabos. Hoje não é Minerva mas é Pallas, e declara guerra ao imprudente emprezario, que quiz fazer theatro publico 'num oratorio, empilhando os espectadores á cara com os actores, e abrindo uma fabrica de pneumonias, pois d'aquelle fornilho se passa sem transição para o ar livre do quintal em que está situado. Da companhia, nem palavra.

As *Variedades*, alindou a sala e poz cadeiras onde tinha taboas de costaneira, cobertas de palha e chita. A companhia é detestavel, artisticamente fallando; mas satisfaz aos seus *habitués*, e, quando isso se consegue, tem-se attingindo o fim principal, que é ganhar dinheiro, e não venerar a arte.

O *Baquet*, sim senhores, poz em scena a *Filha da Senhora Angot*, como nunca se pozera em scena peça d'aquelle genero no Porto.

Aquillo chegou de Pariz, bem acondicionado, desencaixotou-se cautelosamente, collocou-se e correu-se o panno. Será exagerado este modo de dizer que não é meu; mas a muitos de Lisboa ouvi affirmar que não ia lá melhor, no todo, embora uma ou outra desigualdade, entre as quaes peza a favor do Porto a garganta de Josepha d'Oliveira e o tenor do nosso conterraneo Portugal.

A proposito d'esta opereta, fez um jornal aspera censura a dois actores, que têem certas sympathias no Porto. O jornal é a *Lucta*, os actores são Gama e Dias. Effectivamente o jornal teve razão, e foi até benevolente. Nas primeiras recitas os dois actores, já pouco ageitados nos respectivos papeis, desempenharam-se todavia razoavelmente e segundo a arte.

A *Lucta* elogiou tudo. Depois começaram a desmandar-se, e a fazer de dois typos comico-serios dois palhaços de terreiro. A *Lucta* advertiu-os. Elles insistiram e foram até á birra, ajudados por *amigos* inconscientes, e pelos frequentadores das galerias, que, não entendendo as bellezas da arte, preferem os saltos e momices. A *Lucta* tirou-lhes a pelle das costas e deixou-os lazarentos. Disse cousas amargas; mas disse a verdade, que no fim de tudo é bem mais proveitosa á arte e ao artista, do que a lisonja dos amigos falsos ou tolos.

No *Principe Real* representa-se o *Orpheu nos Infernos*. Sabem todos o que é pelo que dizem as folhas estrangeiras: uma das mais afortunadas composições de Offenbach. O assumpto é simplicissimo e conhecido de quantos leram aquelle maranhão do paganismo, que reza do rapto de Euridice. O auctor do libreto tirou d'elle razoavel partido, apresentando-nos o Olympo com as suas paixões, e convertendo os infernos 'num verdadeiro pagode, onde estrondeia o *cancan*.

O maestro Cardim teve de modificar a partitura por não haver quem a cantasse.

Passou linhas, tapou geiras

mas não.

Fez um capote e um milagre, como o alfaiate de Tolentino.

Aquillo ficou tudo uma salgalhada. O desempenho acompanha o desastre. Apenas Foito comprehendeu o seu papel e fez uma explendida creação. As tres actrizes, que vieram de Lisboa, são um verdadeiro *caurim* á empreza. A primeira, Maria Joanna, com 120$000 réis por mez, é uma mulher de bom corpo, actriz abaixo do mediocre, com uma constipação entalada na garganta. Não canta, pia. Só se lhe póde soffrer o dueto da mosca, que canta com os dentes fechados. As outras, na sua qualidade de segundas, são ainda assim mais rasoaveis; ao menos têm a laringe sã.

De resto a peça está bem vestida, e as vistas são boas.

. . .

Price teve d'esta feita a mais desventurada sorte. Debalde annunciou e exhibiu uma excellente companhia, optimos artistas e soberbos animaes. O circo esteve vasio, sempre vasio! Nem os amadores do *sport* foram ver os seus alazões amestrados, nem os apaixonados da gymnastica attenderam os difficeis trabalhos dos seus inexcediveis artistas, nem os admiradores da plastica foram pasmar ante as senhoras esculpturaes, que circularam na arena. Mas porque foi isto? Porque era cedo; porque o palacio tem *enguiço;* porque a chuva cahiu, porque o Baquet contou uma enchente em cada noute, e o *Principe Real* picou a curiosidade de muita gente.

A companhia equestre vae-se embora — desapontada.

. . .

O palacio tem *enguiço*, disse eu. Pois não é que a sua direcção lhe não faça bem a diligencia. Mas succedem-lhe d'estas cousas; ouçam:

O sr. Bornay tem o palacio alugado por 2 ou 3 contos de réis. O seu arrendamento finda proximamente. Uma empreza propõe-se arrendal-o por 10 contos. A direcção prefere os 10 aos 3; ainda assim, em egualdade de circumstancias, respeita o antigo inquilino; mas o sr. Bornay embirra que ha-de ficar e não dar aquella somma! E isto questiona-se; e isto tem duvidas! dá logar a intrigas, a descomposturas—e a bengaladas. Depois do *beneficio*, que o sr. bispo do Fontello fez áquelle estabelecimento, depois da direcção Cardim, e depois d'esta notavel questão Bornay, em que a gente chega a trocar o ver pelo ouvir, é forçoso confessar que o Palacio tem *enguiço*.

. . .

Enguiço tinha tambem a triste noute que precedeu o dia d'hoje. Que eu saiba levou o lucto a uma familia e o incendio a outra.

Falleceu o sr. Barbosa, 3.º official do correio d'esta cidade. Esteve no theatro; depois entrou 'numa casa alheia e ahi o colheu uma apoplexia. Era um rapaz, e casado. Não sei se tinha filhos.

O incendio foi na Foz. Pelo tocar dos sinos, e pela hora a que regressaram as bombas (10 da manhã) deve ter sido grande. 'Neste momento ainda não tenho promenores. Só sei que trabalham 'nelle pela primeira vez os Bombeiros Voluntarios. A proposito:

. . .

Um dos acontecimentos bem dignos de registro, é a instituição do corpo dos bombeiros voluntarios. Eu não conheço nada mais sublime que a fraternidade e abnegação d'estes individuos.

Correr ao perigo no momento em que defrontâmos com elle; fazer então prodigios de valor esquecendo-nos e aos nossos, cousa é sempre louvavel, por vezes admiravel, mas felizmente muito vista, e por todos mais ou menos sentida.

Comprehendo a creança d'Estarreja, que, vendo o albergue em chammas, corre a salvar as irmãsinhas, e só admiro 'nella valor precoce; comprehendo a sr.ª D. Maria Pia, molhando os pés no Oceano em demanda de seus filhos, que vê em risco: era mãe, que admira? Comprehendo a rapaziada academica, saltando precipitadamente da cama, enfiando apressada as calças e as botas, de gorro na cabeça e cantaro na mão, apanhando e conduzindo agua para o predio que o fogo atassalha, e obrando prodigios de valor para lhe disputar as vidas. 'Nestes acresce á generosidade juvenil o brio academico nunca desmentido, como se fôra inherente ao cultivo das sciencias tudo o que é manifestação de um animo grandioso.

Preparar porém de antemão e de moto proprio para affrontar os perigos; calcular serenamente o modo de expôr á morte e ao aleijão; isto a sangue frio, quando a razão é normal, e o instincto aconselha a propria conservação, é com certeza a fraternidade por excellencia, e sem duvida o mais levantado grau no divino preceito — amor do proximo.

Ai, querido leitor, que tempo precioso perderam os ascetas do passado a macerar as carnes com açoutes, a rasgar a pelle com espinhos, a enfraquecer o corpo com jejuns! Ainda que 'nesta ultima parte eram elles logicamente justos: não trabalhavam, não comiam. Mas, se devemos sacrificar-nos em favor do genero humano, eis aqui a nova face do amor fraternal, — mais proveitosa para os que soffrem, mais edificante para os que vêem, mais penosa para os que se votam ao sacrificio, e de certo mais agradavel a Deus.

. . .

A corporação dos Bombeiros Voluntarios tem já estatutos approvados. Conta muitos associados, contribuintes com dinheiro e com trabalho. Trabalhar e pagar, é o previsto 'nesta estranha cruzada em defeza dos afflictos. Nos seus estatutos estipulam-se joias e quotas, regras de disciplina e de obediencia, e até multas para os descuidos! O producto d'essas multas reverterá a favor do monte-pio dos Bombeiros Municipaes. O mesmo destino terão os premios da camara, — ainda accrescentados com mais metade.

Os seus premios convertem-se 'numa outra especie de auxilio aos que precisam. Assim fica bem assegurado o exercicio da fraternidade!

'Neste empenho nobilissimo têm apparecido rasgos mui dignos de registro especial. Ha, por exemplo, um associado, o sr. Eleuterio Francisco de Moraes Sarmento, que offerece a bomba: custa-lhe 130 libras. A companhia *Viação Portuense* põe á sua disposição as parelhas precisas para levar bomba e carros aonde fôr preciso—e 'nesta parte estabelece um uso novo, que ha muito devera introduzir-se. Outras offerendas ainda, embora não tão valiosas, manifestam comtudo a sympathia que encontrou tão elevado pensamento, ao qual vejo associados muitos dos filhos da melhor sociedade do Porto.

Diga-se a verdade: quando se trata de nobreza de sentimentos em qualquer das suas manifestações, ninguem deita barro a diante á gente d'esta laboriosa e honrada cidade.

Mas a minha carta vae já extensa, e eu cerro este capitulo sem um *bouquet* de elogios a esse punhado de valentes que se chamam bombeiros para ir lutar com as chammas a favor da vida e fazenda alheias. Não sei fazer-lh'os, confesso; creio que a historia os increverá *benemeritos da humanidade*.

E por aqui me fico.

31—10—1875.

CUSTODIO NUNES.

EXTERIOR

São pouco favoraveis ao partido de D. Affonso as noticias mais modernas de Hespanha.

Ao passo que na politica se intriga de todos os modos, e cada grupo procura affastar os contrarios da influencia palaciana, na guerra os negocios correm mal, e, no proprio laconismo eloquente do telegrapho, se vê que as armas affonsistas acabam de soffrer um grande revez.

Mais que o telegrapho é explicito o correspondente de Madrid para o *Diario Popular*, que parece andar bem informado do que se passa 'naquelle desafortunado paiz.

Em data de 28 de outubro escreve o citado correspondente o seguinte:

«Não quiz na minha ultima fallar-lhe dos boatos que circulavam ácerca de um grande revez que as nossas tropas haviam soffrido na Navarra, porque queria antes obter mais esclarecimentos, que hoje me apresso em transmittir-lhe.

Parece que Pérula com grande parte das suas forças (15 batalhões) caiu de improviso sobre Lumbier, para onde, assim como para Sanguesa, partiram os generaes Reina e Catalan, começando um sanguinolento combate que durou desde as 8 da manhã até ás 9 da noite, caindo muitas granadas dentro de Lumbier; não *se resolvendo* os correspondentes dos jornaes hespanhoes a serem mais explicitos para não *peccarem por imprudentes*, ou, o que é o mesmo, por saberem de antemão que o governo não permittiria a publicação das suas correspondencias; limitando-se, pois, a dizer que as *baixas são mui sensiveis em ambos os exercitos*, especialmente no batalhão de caçadores do Norte, que ia na vanguarda, e cujo chefe o sr. Mendia ficou prisioneiro dos carlistas e depois resgatado pelos seus soldados, achando-se em tristissimo estado no hospital de Lumbier.

Isto dizem os correspondentes e eu accrescento que as nossas perdas, segundo dizem pessoas bem informadas, passam de oitocentos, que perdemos duas baterias, e que o acontecido em Lumbier não foi mais nem menos do que uma surpresa igual á de Lacar e Lorca, da qual são responsaveis certos militares mais proprios para sala do que para o campo, e que as exigencias da politica collocaram n'aquella posição.

Eu que lhe narrei, e aos estimaveis leitores do seu jornal, as victorias obtidas pelas armas liberaes na Catalunha, julgo-me no imprescriptivel dever de referir as noticias desfavoraves que circulam a respeito do Norte.

O general Quesada saiu immediatamente para Villareal e Murguria, destruindo varias fortificações e entrincheiramentos dos carlistas. Como consequencia d'estes successos o governo ordenou que saiam da Catalunha forças consideraveis (20 batalhões) com o fim de reforçarem o exercito do Norte, e hontem affirmava-se que D. Affonso, logo que ali chegassem estes reforços, iria tomar o commando em chefe, levando como chefe do estado maior o general Moriones, que nos ultimos dias tem tido longas conferencias com o presidente do conselho, general Jovellar.»

Como se vê, a impericia dos generaes affonsistas é deploravel, e contrasta perfeitamente com a energica actividade dos inimigos da liberdade. Mas, como não ha-de ser assim, se as forças liberaes não combatem em nome de nenhum principio, visto que a monarchia de D. Affonso só representa a sedição de Sagunto, e o capricho ambicioso de Martinez Campos?

As outras noticias de Hespanha reduzem-se a luctas de facções e corrilhos, que não vale a pena mencionar, e cujos resultados mais cedo ou mais tarde poderão ser apreciados.

NOTICIARIO

Restos mortaes de Joaquim Antonio d'Aguiar — A transladação dos restos mortaes do illustre e saudoso estadista, Joaquim Antonio d'Aguiar, não se fará esta semana, como estava annunciado. Os preparativos para acto tão solemne não pódem effectuar-se em tão curto periodo de tempo.

Sabemos que se empregam todos os esforços para que a transladação seja revestida da maior pompa; e que mesmo El-Rei manifestou desejos de que se dê o maior lustre a este acto, que representa um preito solemne á memoria do mais illustre ministro de seu avô, o sr. D. Pedro IV. Não devemos tambem occultar, que o partido regenerador se empenha em dar todo o apparato á manifestação publica, com que presta homenagem ao que foi seu chefe politico, e um dos mais importantes vultos d'esse partido.

As cerimonias funebres realisar-se-hão no templo da Sé Nova, que será ornado com a maior riqueza, para o que, segundo nos consta, serão contractados armadores do Porto. Cremos que s. ex.ª o sr. bispo conde officiará em parte do rito ecclesiastico.

Podemos tambem dar a agradavel noticia de que o sr. dr. Donato, um dos ornamentos da faculdade de Theologia e do pulpito portuguez, se encarregou de recitar o elogio funebre do sr. Aguiar, cedendo, depois de muito instado, ás sollicitações de amigos intimos, que quasi o compelliram a acceitar tão honroso, como difficil encargo. Felicitâmo-nos por que o illustre professor accedesse ao convite, a fim de que o elogio de um dos mais distinctos filhos de Coimbra seja feito por outro patricio, que tambem é honra d'esta terra.

Mais nos dizem que o sr. ministro da guerra tenciona mandar a Coimbra um corpo de tropa, com o fim de prestar as honras militares aos restos do que foi ministro d'Estado.

Ainda não está fixado o dia para a transladação; temos porém razões para suppôr que não se poderá fazer antes do fim do mez corrente, ou principio de dezembro proximo.

Parece-nos pois poder affirmar que a cidade de Coimbra, a quem o finado tanto queria, que o partido liberal, que lhe deve serviços relevantissimos, que o partido regenerador de quem elle foi chefe estimado e querido, todos á porfia darão á memoria de Joaquim Antonio d'Aguiar o testimunho de respeitosa saudade, que é o alicerce da sua gloria immortal.

A futura Camara—Parece que tem havido algumas difficuldades na organisação da lista dos futuros vereadores. Pelos modos ha muito quem queira o cargo, mas nem todos servem ao sr. dr. Lourenço, por duas razões: 1.ª porque é preciso escolher seis homens, que não pensem, e que digam *amen* a todas as imposições do futuro presidente; 2.ª porque s. ex.ª não quer descontentar ninguem, o que se nos affigura difficil, attendendo ao grande numero de candidatos.

A final, depois d'estas combinações de familia, em que já figura a influencia da futura seda e algodão, que lista imporão a Coimbra? A Camara passada, ou outra *ejusdem furfuris?*

É de crer, e realmente Coimbra merece tudo. O sr. ministro do reino receitava outro dia albarda aos democratas. Os seus amigos cá da terra estão collocando a albarda sobre a população conimbricense; e Coimbra está tão indifferente, tão pobre de crenças, tão desmaselada nos seus inte-

resses, que não se levanta como um só homem, e não affasta para a penumbra, d'onde não deviam ter sahido, os dictadores que nos governam, e estão fazendo da terceira cidade do reino um boneco, que se move á mercê das suas conveniencias.

Mas como não ha-de ser assim? Os destinos de Coimbra não estão entregues aos seus filhos, que a amam, porque é a sua patria, que lhe querem muito, porque os viu nascer, mas a homens, alguns dos quaes se não sabe d'onde vieram, e que devem unicamente á politica, ou a um capricho extravagante do acaso, a posição em que immerecidamente se acham collocados.

Não nos referimos a um partido só; referimo-nos a quasi todos. Mas a verdade é que ainda nenhum partido desconsiderou Coimbra, como a tem desconsiderado o regenerador; e nós temos fé, de que em um dia, que não virá longe, a nossa cidade comprehenderá o miseravel papel que está fazendo, e a necessidade de imitar Braga, e outras terras, que vão pondo diques ao feudalismo moderno, inventado por certos politicos.

De passagem — Esteve em Coimbra o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, que veio tractar de negocios relativos á transladação dos restos mortaes do sr. Aguiar, do qual foi intimo amigo, e é testamenteiro.

Lista camararia — Diz-se que a lista dos individuos, que no proximo domingo hão-de ser nomeados vereadores pelos regedores e cabos de policia, ficou definitivamente combinada da seguinte fórma:

Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, presidente.
Dr. João José Dantas Souto Rodrigues, vice-presidente.
Bacharel Manuel Justino de Azevedo.
Bacharel Manuel Cabral de Moura Coutinho.
Bacharel José Joaquim Ferreira.
Augusto Pinto Salema.
Joaquim Maria Martins.

Se assim é, triumphou a Companhia de Fiação. Parabens.

Á classe artistica — Tomámos a liberdade de lembrar á classe artistica de Coimbra, que na lista provavel da futura vereação não apparece um unico representante seu.

Que a classe artistica tome nota d'esta desconsideração, e a agradeça quando poder.

A *lama das ruas* para nada vale... quando não ha opposição.

Folhetim — Conclue hoje a publicação do folhetim, com que nos obsequiou um amigo d'este jornal, e que sabemos tem agradado muito aos nossos leitores. A traducção era esmerada, e revela uma aptidão, que deve aventurar-se a trabalhos de maior vulto.

Agradecendo ao traductor, cujo nome occultamos, por nos ser pedido, esperámos continuar a merecer eguaes favores.

Ferimento — Na noute de domingo percorria as ruas da cidade um grupo de individuos em descantes. Pelos modos seguia o grupo um sujeito por nome José Ferreira, pintor de louça na fabrica de Leonardo Ferreira da Cunha; e, como os do descante não quizessem que elle os acompanhasse, entenderam que se deviam descartar do homem á pancada. Assim o fizeram, e, não contentes, foi ainda ferido na cabeça por José Machado, alfaiate.

Desconfia-se que este mesmo grupo foi quem lançou por terra, quebrando-a, uma pedra de cantaria, que se achava na rua da Moeda. Isto pouco depois das 9 horas da noute!

No entretanto os nossos dictadores affirmam que em Coimbra não é necessaria policia!!

Nomeação — O nosso patricio e amigo, o sr. Manuel Messias Mendes Fragoso, bacharel formado em Theologia, foi nomeado professor de logica e historia no Lyceu Nacional de Leiria, para onde já partiu.

Damos-lhe os nossos parabens, e ao Lyceu, que vae contar mais um professor intelligente e illustrado.

Regresso — Regressou da Figueira da Foz o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, um dos mais respeitados cavalheiros de Coimbra.

Caça — Um dos divertimentos mais favoritos 'nesta epocha, e que tem grande numero de amadores, é a caça. Os campos de Coimbra vêem-se todos os dias coalhados de caçadores, que alli acodem á grande quantidade de codornizes, que costumam acoitar-se por aquelles sitios.

Segundo nos contam, tem-se feito boas caçadas. Um individuo d'esta cidade, que é excellente atirador, matou no ultimo domingo, 26 codornizes, 10 perdizes, 3 coelhos e 1 pato. É extraordinario! Ha muito poucos exemplos de tão abundante caçada.

Publicação importante — Lê-se 'numa folha da capital:

Sob a esclarecida direcção do sr. dr. José Ferreira Garcia Diniz, desembargador do patriarchado e parocho da freguezia da Encarnação, vae uma acreditada casa editora de Lisboa encetar uma serie de publicações do maior alcance, destinada a prestar relevante serviço á instrucção do clero portuguez. Estreia-se a empreza, que se denominará *Bibliotheca Catholica*, com a Historia Universal da Egreja, do dr. J. Alzog, professor da universidade de Friburgo, obra altamente conceituada, e cuja traducção foi discretamente confiada ao sr. José Antonio de Freitas, cavalheiro de reconhecida competencia. Esta obra será publicada por fasciculos, bem como as que se lhe seguirem, entre as quaes se contrarão a *Defeza do christianismo historico*, de Fred. Chassay, a *Theologia moral*, do cardeal Gousset, *A reforma*, de Dollinger, *A symbolica*, de Molher, o *Direito ecclesiastico*, do dr. Philipps, e outras de egual importancia. A empreza tem recebido justos louvores e os mais animadores protestos da parte dos prelados esclarecidos, e é do seu programma não dar principio ás suas publicações sem prévia approvação, senão de todos, da grande maioria dos prelados portuguezes, alguns dos quaes lhe têem já remettido provisões, pelas quaes approvam a empreza e a recommendam ao clero e aos fieis das suas dioceses. Pela nossa parte louvâmos tambem a empreza pelo grande serviço que vae prestar á instrucção do clero, tão escassa pela deficiencia do ensino como pela falta de bons livros.

O escriptorio da empreza é em Lisboa, rua Formosa, 17—1.º andar.

Rio Mondego — Tornou a baixar muito a corrente do Rio Mondego. Os barcos apenas levam duas ou tres carradas, e para cima conduzem-n'as com bastantes difficuldades.

Navios portuguezes — Já foram lançadas ao mar duas das corvetas, que o governo portuguez mandou construir em Inglaterra.

A este respeito diz o seguinte uma folha ingleza:

«Realisou-se sabbado de tarde, com o melhor exito, no estaleiro de construcção dos srs. R. e H. Green, em Bladkwall, a ceremonia do lançamento de dois novos navios ao mar. Esses navios, que entraram na agua por modo admiravel, são o *Rainha de Portugal*, e o *Mindello*, ambos elles armados em corvetas, e que esta casa construiu para o governo portuguez São duas construcções irmãs, e tem cada navio 170 pés de comprimento entre as perpendiculares, com 36 pés na sua maior largura, e de profundidade no porão 16 pés e 6. A sua tonelagem é de 1:023. São feitos debaixo dos principios rigorosos da construcção moderna, com madeira de duas grossuras, e assimilham-se á nova *Comorant*, genero de corvetas da marinha ingleza, que se differenceia d'ellas apenas em pontos de pouca importancia.

Os apparelhos e armamentos de cada um consistirão em dous 90 cwts e 6 canhões Armstrong de calibre 40. As machinas motoras são feitas pelos srs. J. Penn & Irmãos, e terão cada uma a força de 900 cavallos. São feitas sob os principios combibinados da alta e baixa pressão. Fazem 200 revoluções por minuto. São os navios divididos em tres partes, que podem funccionar independentemente. Ha 30 annos que os srs. Green construiram o primeiro navio para o governo portuguez, e desde então até hoje têem feito um grande numero de navios com credito para elles mesmos e satisfação para aquelles por cuja ordem foram construidos. Por esta razão, e em ocasião d'esta solemnidade naval, os srs. Green reuniram no seu estaleiro muitos officiaes da armada portugueza e ingleza.

No meio dos convidados sobresahiam os srs. duque e duqueza de Saldanha, o sr. Luiz Quillinan, secretario da legação, o sr. Jorge Sartorius e sua filha, o visconde Duprat, o almirante Mendes, o capitão Testa, etc. Ás 2 horas e 2 minutos exactos a duqueza de Saldanha moveu a alavanca que põe em acção o mechanismo que ha de fazer o navio deslisar pela carreira, e, tomando uma garrafa de vinho do Porto elegantemente ornada, fez com ella sobre o navio uma saudação á rainha de Portugal, dando o seu nome ao navio, desejando que Deus o prospere. Um segundo impulso fez a corveta descer pela carreira, e cahir na agua excellentemente. Depois do intervallo de 10 minutos, lady Sartorius procedeu a igual ceremonia na *Mindello*, e a corveta seguiu a sua irmã gemea, descendo com a mesma facilidade a margem do Tamisa, executando uma banda militar o hymno nacional portuguez.

Depois de ver coroados de tão bom exito os seus trabalhos, o sr. Henry Green, com a duqueza e duque de Saldanha, dirigiram-se para um recinto ornado convenientemente para tal occasião, e ahi o sr. Green fez servir um excellente *lunch* a 200 damas e cavalheiros. Em seguida ao *lunch* foram convenientemente feitas saudes ao rei, á rainha de Portugal, e á familia real. Muitas saudes especiaes se realisaram mostrando a satisfação dos convidados, e do representante do governo portuguez, e o agradecimento dos srs. Green »

Commissão dos festejos á Rainha Santa Isabel, em 1875

Conta da receita e despeza feita com o embellezamento e illuminação da Praça 8 de Maio, rua do Visconde da Luz e Calçada até ao fim da Ponte.

RECEITA

Recebido de 217 subscriptores		421$300
Producto da venda de mastros, cordas e arame		20$780
		442$080

DESPEZA

Importe de paninhos e cassa para fazer 900 bandeiras, 74 galhardetes e 3 fraldões	140$775	
Carretos de bandeiras alugadas e emprestadas no Porto e Lisboa	6$800	
Importe de 107 mastros	44$000	
» de 12 escudos e 80 corôas	22$200	
Feitio de 82 festões de bucho, e carreto	5$720	
Apparelho dos mastros	4$480	
Feitio de bandeiras, fraldões, pyramides e cordões para galhardetes	24$560	
Importe d'uma cupula e 6 pyramides de folha de flandres	19$200	
Illuminação a gaz	60$000	
Cal, ócca e pinceis	1$360	
Despezas miudas	1$920	
Importe de cordas e guita	10$125	
Trabalho de labrantes nos passeios da Calçada	1$540	
Arame para os mastros da ponte	850	
Aluguer de bandeiras no Porto	8$000	
Importe de 1 globo e 1 vaso que se quebraram	900	
A trabalhadores que rondaram de noite	4$800	
Aos empreiteiros pelo trabalho de toda a ornamentação das ruas e Praça 8 de Maio	50$000	
Gratificação aos mesmos pelo trabalho a maior	10$000	
Importancia de 2 caixões para guardar as bandeiras	1$730	
		418$960
Saldo em poder do thesoureiro		23$120

FICA EM PODER DA COMMISSÃO

Saldo da conta acima
900 bandeiras grandes e pequenas
74 galhardetes
3 fraldões
12 escudos
80 corôas pintadas
1 cupula de folha
6 pyramides de folha.

O saldo em dinheiro e todos os objectos acima descriptos ficam á disposição da commissão que se encarregar dos festejos á Rainha Santa Isabel no futuro anno, logo que se responsabilise a dar-lhe exclusivamente esta applicação nas ruas onde serviram.

As contas e documentos de toda a receita e despeza estão patentes na casa do thesoureiro da commissão, na rua da Calçada n.os 16 a 20, onde poderão ser examinados por todos os srs. subscriptores.

Coimbra, 28 de outubro de 1875.

Antonio Doria.
Francisco Maria de Sousa Nazareth.
Abilio Maria Martins.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na gargalta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan, de Lord Stuard de Décies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneck, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração. — Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdun, 16 de janeiro de 1872

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ,
Musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

M.lle Martin, de amenorrhea. Suppessão de menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra
V. Botelho de Vasconcellos, pharm.
Magalhães Ferraz, pharm.
Castro, pharm.—Rua da Sophia.
M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9.
José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

DESPEDIDA

Antonio Duarte de Carvalho, administrador do concelho de Mira, despede-se por esta fórma das pessoas de suas relações, e recebe as suas ordens 'naquella terra.

PUBLICAÇÕES

ERNESTO CHARDRON—EDITOR

EDUCAÇÃO E ENSINO, LINGUISTICA, SCIENCIAS

José Nicolau Raposo Botelho

Arithmetica prática, contendo as materias exigidas pelo novo regulamento dos lyceus, para o 1.º e 2.º anno de mathematicas. 1 vol. cart.—600.

Theoremas introduzidos no terceiro anno do curso de mathematicas, pelo ultimo programma, para o ensino nos lyceus nacionaes—240.

100 problemas para uso dos meninos que se preparam para exame de instrucção primaria, com a resolução de cada um

d'elles, precedidos das regras a seguir na resolução de qualquer problema de calculo. 1 vol.—200.

Novo programma do curso dos Lyceus

Segundo a portaria de 5 d'outubro de 1872—200.

Regulamento para os Lyceus nacionaes

Segundo a portaria de 31 de março de 1873—150.

Projectos para a reforma do ensino secundario

Remettidos ao ministerio dos negocios do reino pelos Lyceus nacionaes de 1.ª classe, em conformidade da portaria de 19 de outubro de 1869 (extrahidos do *Diario do Governo*). 1 vol.—400.

J. Q. Hartt Milner

Resumo da grammatica franceza destinado ao curso preparatorio dos exames no Lyceu. 1 vol.—300.

F. Adolpho Coelho

Questões da lingua portugueza. *Preliminares. — O lexico. — O consonantismo.* 1 grosso vol. em 4.º, de 500 pag.—2$500.

A questão do ensino, conferencia publica, feita no Casino Lisbonense em 17 de junho de 1871—200.

Padre Antonio Vieira

Cartas selectas, com uma biographia do auctor, por *Tito de Noronha*—300.

Dr. Antonio Vieira Lopes

Grammatica italiana para uso dos portuguezes—500.

Guia da conversação portugueza e italiana, para uso dos viajantes e estudantes, 1 vol. cart.—500.

M. J. P.

Pontos para o curso de portuguez, segundo o programma official, explicados e desenvolvidos. 2.ª edição correcta e augmentada. 1 vol.—240.

Trechos de T. Livii. 1 vol.—500.

Lamé Fleury

A historia antiga, para uso da mocidade, versão de *Arnaldo de Faria*, bacharel formado em Direito. 1 vol.—400.
Cartonado—500.

«O auctor d'este livro, afastando-se dos methodos que, dirigindo-se sómente á memoria, a sobrecarregam de datas e de nomes proprios, sem fazer adquirir o conhecimento dos factos contidos nos diversos periodos historicos, fixa desde o principio a attenção dos leitores com narrações interessantes, ao alcance de todas as edades, ligando agradavelmente o drama da historia com a chronologia.

Recommendamos este livro, que é muito adoptado em França, aos srs. professores de historia e aos directores de collegio.»

(O Porto)

***

Noções elementares de agricultura, para servirem de guia aos candidatos ao magisterio primario. 1 vol.—250.

Frei Domingos Vieira

Grande diccionario portuguez ou thesouro da lingua portugueza. 5 vol.—25$000.

Camillo Castello Branco

Diccionario de educação e ensino. 2 vol.—6$000.
Encadernado—7$000.

Luiz Figuier

As grandes invenções antigas e modernas nas sciencias, industria e artes. 1 vol. illustrado com 138 grav.—3$000.
Cartonado—3$600.

L. Bettencourt

Elementos de desenho linear para servirem de guia aos candidatos ao magisterio primario, segundo o respectivo programma official, e para habilitação dos alumnos de instrucção primaria ao exame de admissão nos lyceus nacionaes, seguidos d'um mappa de Portugal. 2.ª edição, emendada e augmentada. 1 vol.—300.

M. Saigey

Problemas de arithmetica e exercicios de calculo sobre questões ordinarias da vida, contendo 921 problemas com as resoluções, geometria mechanica, astronomia, geographia, physica, chimica, meteorologia, antiga e moderna, principios de escripturação commercial, etc. 6.ª edição, traduzida por *J. C. L. de Carvalho*. 1 vol.—600.

Diogo Nunes

Exercicios desenvolvidos de trigonometria rectilinea pura e applicada, comprehendendo a resolução das equações trigonometricas, para servirem de norma aos alumnos de mathematicas elementares (quarto anno) segundo o programma official. 1 vol. em 8.º—300.

ANNUNCIOS

A COMPANHIA
DE
Fiação e Tecidos de Coimbra

Faz publico que no domingo, 7 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se ha de proceder ao arrendamento, em praça, da insua do convento de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade.

Coimbra, 2 de novembro de 1875.

José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).

(1)

PEDIDO

No dia 2 do corrente foi furtado um livro de missa da loja de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz; pede-se a quem elle for offerecido para comprar o favor de o mandar entregar na mesma loja, onde se pagará qualquer quantia que por elle já tenham dado. (2)

TRESPASSE

A viuva de Antonio Duarte da Fonseca, d'esta cidade, trespassa o seu estabelecimento de fazendas brancas, situado no adro de S. Bartholomeu, a quem melhores condições lhe offerecer.

Podem dirigir-se á annunciante.

(3)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES
Praça do Commercio, n.os 12 - 13

Neste deposito se vendem tabacos da fabrica de Xabregas com o desconto de 18 %. Os srs. estanqueiros e depositarios que se quizerem fornecer d'este tabaco, neste deposito se faz este desconto, assim como tambem ha tabacos de outras fabricas com descontos vantajosos. (4)

Doctor in Absentia

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (5)

FIGUEIRA DA FOZ
Venda de casa

Innocencia Candida Alves, suas irmãs e cunhado, vendem a sua casa, sita na praça nova d'esta villa. Tem 3 andares, optimos armazens, loja e pateo, e presta-se para commercio e para residencia de familia. Quem pretender, dirija-se aos annunciantes, na referida casa. (6)

Ás almas caridosas!!!

Pede-se uma esmola para um desgraçado que lucta ha bastante tempo com a miseria, acrescendo ainda, um terrivel padecimento numa perna, que está prestes a ser devorada pela gangrena!!

Mora na Couraça dos Apostolos, n.º 68, loja. (7)



NOVA BILIGENCIA

De regreio entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (8)

Grande compra d'azeite

José Correia Lemos, na rua da Calçada, compra toda a quantidade d'azeite, logo que faça conta no preço, preferindo-se algum sujo, ou que tenha cheiro, motivo para ser mais barato. (9)

Muito dinheiro

Quem tiver azeite para a saffra d'este anno, e queira já receber dinheiro por conta d'elle, dirija-se a José Correia Lemos na rua da Calçada, que faz qualquer negocio 'nestas condições, em pequena ou grande escala, convindo o preço. (10)

Venda de casas

Vende-se uma morada de casas na rua dos Sapateiros com os n.os 16 e 18, fóreira á Misericordia em 15000 réis. Quem pretender póde dirigir-se a esta redacção. (11)

Mazurka para piano

POR

A. A. Portugal

A' venda nas livrarias Popular e de Severo & Irmão.

PREÇO 160 RÉIS

(12)

O Martyr do Golgotha

Á venda, 4 volumes por 800 réis.

No estabelecimento de José Joaquim da Silveira, na rua da Calçada, n.º 22 a 23—Coimbra. (13)

Piano para estudo

Compra-se um de preço rasoavel, vertical ou horizontal de 7 até 6 e ½ oitavas e com teclado e vozes regulares. Quem tiver algum 'nestas condições e o quizer vender, poderá dirigir-se a esta redacção, deixando esclarecimentos do seu nome e morada para se tractar do ajuste. (14)

PIANO

Vende-se um, vertical, quasi novo, por 34 libras. Quem o pretender dirija-se a esta redacção onde se diz quem é. (15)

PIANOS

Vendem-se e alugam-se na rua da Sophia, n.º 171. (16)

CRIADO

Nesta redacção se diz quem precisa d'um criado para uma quinta 'nesta cidade, que saiba d'hortas e agricultura. (17)

CURSO DE LINGUAS VIVAS
(Francez, Allemão e Inglez)

POR

HERMANN CHRISTIAN DURSSEN
E A. COELHO

NA COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 23

O francez é dividido em dois cursos, theorico e prático, afim de o estudante se poder habilitar competentemente em conversação, como exige o programma dos lyceus, perante qualquer jury de exames. No ensino d'esta lingua não se levam mensalidades, mas apenas uma matricula (5$000 réis por cada curso).

O methodo é uma reducção dos de *Grazer* e *Ahn*, e o mais facil até hoje conhecido.

Na mesma casa se recebem alguns alumnos internos. (18)

Superior vinagre puro
TINTO E BRANCO

CALÇADA, N.º 85 A 91

INJECTION BROU Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv^or *Bd Magenta, 138.* Lisboa, Sr Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS
EXTRACTO DE LAIS
DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; **o de conservar a pelle** uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó qus encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de Barreto, **rua do Loreto, 28 e 30**. Azevedo e Filhos, Barral e Irmão; em **Porto**, nas casas de Albano Abilio Andrade, Souza Ferreira e Irmão, José Pinto; em **Coimbra**, Salvador Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:062

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 6 DE NOVEMBRO DE 1875

COIMBRA

Violação do territorio portuguez

A Inglaterra é um dos paizes que se julga crédora de muitos serviços prestados á defeza da nossa autonomia.

É inegavel que devemos á rainha dos mares auxilios valiosos, embora não tanto como ella se jacta; mas, por muito que valessem, estariam facilmente compensados com os favores e privilegios que tem alcançado de Portugal, e com a influencia politica, que tem exercido sobre este paiz.

De resto esta questão é para a Inglaterra uma questão de interesse — ponto de vista, sob o qual a nossa protectora considera e aprecia sempre os factos.

Ora uma das finezas, que nós lhe devemos, em paga dos sacrificios, que tambem pela Inglaterra temos feito, é a facilidade e semcerimonia com que ella se não arreceia de tomar como seu o territorio portuguez, invadindo-o sem auctorisação previa, e chegando mesmo a disputar-nos o direito sobre terrenos, sempre na posse inquestionada de Portugal.

Ainda ha pouco foi resolvida a nosso favor pelo espirito justiceiro do presidente da republica franceza a pendencia ácerca de Lourenço Marques.

Não poucas vezes as forças inglezas penetram nos territorios portuguezes da Africa, e chegam até á audacia de arrancarem a bandeira das quinas, essa gloriosa bandeira, que descobriu *mares nunca dantes navegados*, e tremulou sobre todo o mundo conhecido, quando a Inglaterra não passava de uma pobre e fraca potencia.

Depois vêm as satisfações; mas os factos de violencia repetem-se, e não ha corrigir a petulancia das auctoridades inglezas, sempre aspirando a julgar como seu o que é nosso.

O *Diario de Noticias* dá conta de um acontecimento d'este genero; e nós, transcrevendo o que diz o collega, esperâmos do patriotismo do governo portuguez, que, verificada a violencia, fará ao gabinete inglez as reclamações prudentes, mas energicas, que reclamam a nossa dignidade offendida, e a nossa autonomia desprezada.

Eis o que diz a indicada folha:

«Correspondencias que recebemos de Angola narram miudamente o desembarque da esquadrilha expedicionaria ingleza no territorio do Zaire e as operações contra os pretos Mussorongos.

O commodoro inglez prevenira os negociantes, donos das feitorias alli estabelecidas, de que iam começar as operações.

Na manhã de 21 de agosto, e depois de terem explorado o terreno, a esquadrilha ingleza, composta de duas corvetas e diversas embarcações, seguiu até proximo do affluente, que conduz a Chango. A 31 seguiam pelo braço do rio, que atravessa o territorio do chefe dos piratas Ani-Zanzi. O ataque dos inglezes era dirigido contra estes piratas, que têem por costume roubar e matar a gente das embarcações que alli passam, e vingar o aprisionamento do navio *Geraldine* e a morte de alguns tripulantes.

Desembarcadas as forças, abriram caminho através do mato, incendiando tres povoações que o gentio tinha abandonado. No dia 2 avançaram mais algumas milhas no rio e bombardearam algumas povoações, incendiando as casas e arrazando ricas plantações de banana. No dia 3 foram atacar a povoação de Ani-Zanzi, que destruiram, encontrando ahi restos da carga e armação do navio *Geraldine;* na volta soffreram, um pequeno ataque dos pretos e incendiaram algumas outras povoações; quizeram reunir os regulos para tratar com elles, mas apenas conseguiram algumas informações do regulo Chimbachi, que apontava como chefes dos piratas Manuel Vacca e Ani-Zanzi.

Novamente reembarcaram, e a esquadrilha seguiu para o braço do Licalla na margem meridional do Zaire. A 7 de setembro entrou no braço de Macotalla tendo destruido quantas povoações encontrára. No dia 8 foi arrazada a de Manuel Vacca e nos dias 9 e 11 destruiram todas as que existiam na margem do sul, havendo 'nalgumas tenaz resistencia. No dia 17 voltavam os navios inglezes á Ponta do Padrão e seguiam para os seus destinos.

A parte do Zaire, que a expedição percorrera, ficára aniquilada pela justiça ingleza. O territorio é portuguez, como é sabido e como aqui indicámos, quando démos conta d'essa invasão das forças inglezas no Zaire.

O governo de sua magestade tomará este acontecimento na devida conta. A nós parece-nos elle um novo attentado contra a soberania da corôa portugueza 'naquellas regiões, que, é força dizer, jázem abandonadas da tutella protectora da nossa auctoridade.»

Por vezes, occupando-nos de assumptos relativos ás nossas possessões de além-mar, nos temos referido ao despotismo com que ordinariamente as auctoridades constituidas exercem a sua jurisdicção 'naquelles affastados paizes; e temos condemnado o systema de entregar só a officiaes do exercito a administração das colonias, os quaes, acostumados á severidade da disciplina militar, não comprehendem que o poderio de Portugal não poderá firmar-se senão pela doçura das leis, e pelo judicioso e ameno tracto dos governadores.

Infelizmente, porém, o reinado dos capitães-móres passou do continente para as possessões, aggravado com a timidez natural dos habitantes, e com a quasi nulla inspecção do poder central sobre os actos criminosos, dos quaes as correspondencias e os periodicos se occupam com frequencia.

Completamente abandonados á mercê das suas auctoridades, aquelles povos soffrem a cada passo as mais crueis arbitrariedades, sem poderem reclamar a justiça, a que não dão franca passagem as artimanhas dos interessados e o seu interesse em que se occultem as iniquidades praticadas.

Uma ou outra voz chega ainda á metropole, pedindo justiça, e protestando contra a tyrannia de alguns governadores; mas é sempre uma voz que grita no deserto; uma voz, cujos clamores não chegam a durar até á partida do proximo paquete.

Este quadro não é phantasioso; os elementos para elle encontram-se registados em muitos numeros d'esta folha, e de quasi todos os jornaes do paiz.

Hoje fornece-nos o *Jornal de Lisboa,* em uma correspondencia de Benguella, mais um documento para a historia do absolutismo colonial. Transcrevemol-o em seguida, sendo por emquanto inutil pedir providencias aos altos poderes do Estado.

«Mais um escandalo do capitão Antonio Esteves de Figueiredo, commandante da força armada em Benguella. Estamos a 18, e ainda não acha tempo para mandar o pret aos esfaimados soldados de que é commandante, e tem destacados no concelho do Egypto. Acresce mais, que no destacamento está um pobre soldado de nome Manuel d'Assumpção que é o n.º 26 da 3.ª companhia; se ao destacamento que acima nos referimos ainda o capitão papeiro não mandou o pret do mez de agosto findo, a este pobre desgraçado não só lhe acontece o mesmo, como está ainda em divida do pret, do mez de julho, sendo por tanto oitenta dias de pret que o tal sr. papeiro tem no bolso, e ainda não quiz pagar. Esquecia-nos dizer que, para completo escandalo, o soldado em questão está em divida das rações desde o dia 11 de agosto para cá!

Agora vão admirar-se se lhe asseverar, como assevero, que o chefe já em officio representou ao governador do districto sr. Francisco de Brito — este abuso; e que o governador, como é tão bom como o capitão papeiro, nada respondeu, nem providenciou, pelo menos que nos conste.»

LIVROS

Um duello nas sombras ou D. Francisco Manuel de Mello, romance original de Antonio Francisco Barata.

A empreza da Bibliotheca Universal acaba de publicar este excellente livro, 'numa elegantissima edição.

O auctor já é conhecido de sobra como um dos mais assiduos cultores das boas letras, e versado na leitura dos livros classicos da tão rica lingua portugueza. O seu novo romance é uma prova.

O sr. Barata tomou por fundamento do seu livro uma lenda (?) interessante. Diz-se que D. Francisco Manuel de Mello amára loucamente a condessa de Villa Nova, casada com o conde D. Gregorio Thaumaturgo, havendo até um fructo d'esses illicitos amores. Mais se conta que D. João IV fizera côrte á condessa, e que os dois amantes, sem se conhecerem, e devorados pelo ciume, bateram-se uma noute na escada do palacio, havendo pois um *duello nas sombras.* Accrescenta-se que o monarcha teve conhecimento de quem era o preferido de D. Branca, e por isso o fizera encarcerar em apertada prisão durante longo tempo, sem que lhe valessem supplicas de todo o genero, e até cartas de Luiz XIII de França.

Este conto, que poderá ser historico, que poderá tambem ser invenção do tempo, foi aproveitado pelo sr. Barata, que lançou no seu livro os principaes traços da vida do eloquente escriptor, e os episodios principaes do pretendido acontecimento.

O *Duello nas sombras* tem para nós, como primeiro e principal valor, o ser escripto em pura linguagem portugueza, tão desfeiteada por ahi em traducções e até em originaes. E, para amostra d'esta apreciavel qualidade do livro, dâmos em seguida a interessante e verdadeira descripção, que, 'num dos capitulos do romance, se dá das cheias do Mondego.

Escreve assim o sr. Barata:

«Notaveis são as cheias do rio Mondego. Quem o contemplar no verão, minguado d'aguas, quasi arroio preguiçoso sobre areias amarelladas, mal cuidará como se ostenta temeroso e arrogante no inverno, avassallando insuas, arrancando azenhas, arrebatando vidas, desfazendo assudes, subvertendo bateis! Se não tem, como o Douro, passos arriscados, tem cheias tão perigosas pelo repentino e traiçoeiro manifestar, que não ha escapar a sua furia.

Provêm estas repentinas enchentes umas vezes do desgelo da neve na serra da Estrella, outras das chuvas torrenciaes que, não achando por aquelles montes chapadas que as embebam, as deixam cahir sobre o Mondego em catadupas ruidosas, arrastando arbustos e terras dos algares, que vão lambendo e cavando.

Estreito á Portella é o leito do rio e piçarroso quasi sempre, por fórma que aquellas aguas, comprimidas entre margens graniticas, correm volumosas e precipitadas, até que nas alturas de Coimbra se espalham e alargam pelas insuas e campo de Bolão, deixando sepultada a parte baixa da cidade. Occasiões ha em que tão subita se manifesta a enchente que mal deixa para se lhe escaparem, não podendo salvar das aguas o pão, a roupa e o gado. Espectaculo imponente é então o contemplar da ponte de Coimbra uma d'estas enchentes. Contorcendo-se como uma serpente monstruosa, e revoluteando em cachões medonhos, á flôr dos quaes ora apparece uma trave, ora um moinho inteiro, ora um animal morto, quando promiscuamente se não avista com aquelles destroços o cadaver de um ser humano, o Mondego é, na verdade, pavoroso.»

A acção do romance passa-se em Lisboa, Coimbra e Goes. É-nos grato ver como o sr. Barata descreve as bellezas d'esta formosa terra; e é mais um titulo, que recommenda a obra especialmente aos nossos concidadãos.

A empreza do sr. Lucas & Filho tem caprichado em publicar bons livros portuguezes, pelo que é digna de muito louvor.

Não devemos deixar de notar a bonita impressão da capa do livro, 'num gosto original e delicado.

* * *

Publicou-se o 1.º fasciculo do romance de Henrique Perez Escrich, intitulado *O amor dos amores.*

Os romances d'aquelle notavel auctor, ao passo que deleitam pela variedade dos episodios, não esquecem nunca os principios de boa moral christan. Tornam-se por isso muito recommendaveis.

As condições d'esta publicação podem ver-se no annuncio, que vae no logar respectivo.

* * *

Recebemos o fasciculo 8.º do romance de Fernandes y Gonzalez, sob o titulo de *João Palomo, ou a expiação de um bandido.*

Por vezes temos recommendado este romance, que é cheio de interesse.

* * *

Nova taboada. — Recebemos e agradecemos a *Nova taboada*, feita pelo habil professor de instrucção primaria 'nesta cidade o sr. Antonio José Gonçalves Cunha.

No logar competente vae o annuncio.

* * *

Em Lisboa publicou-se o *Esboço biographico* do visconde de Bessone.

É conveniente divulgar os actos meritorios e os grandes serviços que um cidadão presta, para honra de quem os pratica, e estimulo dos seus concidadãos.

O visconde de Bessone, segundo o folheto que temos á vista, é um d'esses homens que se não têm poupado a servir o

eu paiz, merecendo ao saudoso visconde de Castilho a phrase de *varão illustrado, leal, e tão patriota.*

A gradecemos o exemplar que nos foi remettido.

D. Manuel Corrêa de Bastos Pina, por mercê de Deus, e da Sancta Sé Apostolica, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, do Conselho de Sua Majestade, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa, Par do Reino, etc.

Aos MM. RR. Arciprestes, RR. Paróchos, Clerigos e Ordenandos d'esta Diocese, ou 'nella residentes, saude e paz em Jesus Christo.

Fazemos saber que nos consta com muita mágua nossa que alguns Clerigos se apresentam nas Egrejas e Capellas d'este Bispado para celebrarem o Sancto Sacrificio da Missa, ou para assistirem a officios divinos e funcções religiosas, sem o habito talar ecclesiastico, e sem a compostura, honestidade e decencia devidas; e que não obstante isto, e o que se acha determinado a este respeito, se lhes tem permittido o exercicio do seu sancto ministerio com escandalo dos fieis, e prejuizo da Religião Sancta que professamos; e, sendo necessario cohibir por todos os modos similhante abuso, que muito lamentamos, e que não podemos tolerar na nossa Diocese pelas consequencias funestas que d'elle resultam para o bem da mesma Religião, para o credito de seus Ministros e para a salvação das almas: suscitamos a observancia do que dispõem sobre este ponto, alem do Direito e Disciplina da Sancta Egreja, as Constituições Diocesanas, Tit. 18, Const. 3.ª, n.º 7; Tit. 14, Const. 4.ª, n.º 20, e as Pastoraes e Circulares de 15 de Janeiro de 1726, 20 de Dezembro de 1763, 8 de Dezembro de 1831, 14 de Março de 1844, 22 de Março de 1843, 18 de Março de 1859 e 20 de Janeiro de 1868; e, em conformidade com o que 'numas e 'noutras se acha estabelecido e sabiamente providenciado: Determinamos e mandamos a todos os RR. Parochos e Presbyteros, Capellães de Conventos ou de quaesquer Egrejas e Capellas em que superintendam, ou tenham inspecção, que d'aqui em deante não consintam nem deixem que nas mesmas Egrejas ou Capellas exerça as suas Ordens Clerigo algum, qualquer que seja a sua naturalidade, jerarchia ou corporação, que não traga traje ecclesiastico, e que para o mesmo exercicio se não apresente com batina ou chumarra comprida e abotoada, cabeção com volta branca e descoberta, meias pretas e sapatos de entrada baixa e fivellas; barba feita, corôa aberta e cabello cortado; e que não tiver alem d'isso as respectivas licenças, por nós concedidas, para usarem das suas Ordens 'neste Bispado, do que se deverão certificar antes de tudo, bem como da identidade da pessoa a quem se referirem as mesmas licenças. Fóra das festas mais solemnes poderão as fivellas nos sapatos ser dispensadas algumas vezes, conforme os motivos, mais ou menos plausiveis, que para isso houver; e fóra d'esta cidade e das festas mais solemnes das Egrejas das villas e terras mais importantes, poderão tambem os sapatos ser substituidos por botas por fóra das calças, ou por dentro, com tanto que a batina ou chumarra seja tão comprida que aquellas se não vejam a baixo d'esta: e na administração dos sacramentos em logares d'algumas freguezias de serra distantes da Egreja parochial, e para onde sejam máos os caminhos, poderá tambem a batina ou chumarra comprida ser substituida, ou por outra mais curta e aberta, ou por casaco preto, com tanto que tenha de comprido pelo menos um palmo do joelho para baixo.

Os MM. RR. Arciprestes nos seus Arciprestados, e os RR. Parochos nas suas freguezias serão responsaveis pela inteira observancia d'esta nossa Provisão; e nos attestados que dérem uns aos RR. Parochos amoviveis, e outros aos Clerigos seus Parochianos, declararão sempre como a mesma é cumprida por aquellos de quem attestarem; e a todos rogamos que ponham no seu cumprimento, que será por nós minuciosamente fiscalisado e sempre tido em muita conta, aquelle cuidado e boa vontade que não encontra difficuldades, e que nós esperamos confiadamente dos nossos amados Irmãos e cooperadores para honra e credito d'esta Diocese, e para interesse seu e satisfação nossa.

E para que nenhum possa allegar ignorancia será a presente Provisão affixada na sachristia de todas as Egrejas, e nella conservada permanentemente.

Dada em nosso Paço Episcopal de Coimbra, sob nosso signal e sello de nossas armas, aos 27 de Outubro de 1875.

Manuel, Bispo Conde.

Logar do ✠ Sello.

ADVOGADO

Augusto Cesar de Sá, bacharel formado em Direito, abriu escriptorio de advogado na rua da Esperança, n.º 1.

NOTICIARIO

Monumento — Falla-se em levantar 'nesta cidade um monumento á memoria de Joaquim Antonio d'Aguiar.

Esta ideia, aventada por algumas folhas, não se perdeu; e alguns dos homens mais influentes do paiz tratam de a realisar.

A este respeito lêmos no *Jornal da Noite* de hontem:

«No dia em que forem transportados do cemiterio dos Prazeres para o caminho de ferro, a fim de seguirem para Coimbra, os restos mortaes do illustre estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, organisar-se-ha uma commissão incumbida de promover uma subscripção, cujo producto será destinado a levantar-lhe um monumento.

Parece que além dos testamenteiros, os srs. Nazareth, Ferreira Novaes e Augusto de Araujo, entrarão 'nella os srs. Fontes Pereira de Mello, Rodrigues Sampaio, Cau da Costa e outros cavalheiros.

A subscripção não será feita por meio de jornaes, mas de circulares dirigidas aos amigos e admiradores do illustre finado.

Tão importantes foram os serviços prestados por aquelle honrado estadista á causa da liberdade, que não será preciso mais para que se reuna em pouco tempo a somma precisa para se lhe pagar esta derradeira e justa homenagem á sua memoria.»

Não sabemos outros pormenores além dos que deixámos transcriptos; comtudo vâmos dizendo, que, approvando o projecto de um monumento, de que o sr. Aguiar é digno, como o ministro mais revolucionario d'aquella famosa epocha das luctas da liberdade contra o despotismo, entendemos que esse monumento deve ser levantado em Coimbra, terra, que é a patria d'aquelle grande homem, a quem elle amava e queria, ao ponto de lhe dar a honra de conter os seus restos mortaes.

É de crer que esta mesma seja a mente dos cavalheiros, a quem se attribue a iniciativa do pagamento d'esta divida de gratidão.

Advogado — O nosso presado amigo e collega, o sr. Augusto Cesar de Sá, abriu escriptorio de advogado, segundo annuncia hoje 'nesta folha.

O sr. Cesar de Sá foi estudante distincto da faculdade de Direito, e é moço muito dedicado ao trabalho e de probidade inexcedivel. Com estes requisitos de certo será feliz na carreira, que encetou, e ao mesmo tempo offerece 'nelles a melhor garantia do zelo e intelligencia com que ha-de tractar os negocios, que forem entregues á sua esclarecida competencia.

Apresentando pois ao publico o novo advogado como um futuro ornamento do fôro conimbricense, cumprimos um dever de consciencia, a que não saberiamos faltar.

Enterramentos no cemiterio — A Camara Municipal resolveu em sessão de 31 do mez findo, que os enterramentos no cemiterio da Conchada sejam feitos durante o inverno, das 8 da manhã até ás 10 horas, e de tarde das 3 até ás trindades; e no verão das 7 até ás 9, e de tarde das 4 até ás trindades.

Todos os cadaveres, que dérem entrada no cemiterio durante o tempo que medeia entre as horas acima indicadas, serão depositados convenientemente para que se effectue o enterramento á hora competente na presença do respectivo capellão. E aquelles, que forem conduzidos álli, antes de passadas as 24 horas depois do fallecimento, só serão acceites, se forem acompanhados de attestado de facultativo que mostre a necessidade de serem removidos da casa onde se deu o fallecimento, sendo certo, que só depois de passada essa hora se fará o enterramento.

Despacho — O sr. bacharel Manuel Cesar de Seabra foi nomeado delegado do procurador regio na nova comarca de Villa Nova de Ourém.

Felicitámos por este motivo o nosso patricio e antigo amigo.

Outro — O sr. bacharel Ayres Tavares Cabral foi transferido do logar de escrivão e tabellião da comarca da Louzada para egual logar na de Coimbra, vago pelo fallecimento de Servulo de Carvalho.

Correspondencia do noticiario — Recebemos a seguinte, que se refere a assumpto do dia:

Sr. Redactor. — Não conhece v. este seu criado, que lhe escreve, nem nunca me viu mais gordo; por isso, antes de mais nada, devo dizer-lhe que sou um pobre trabalhador da freguezia de Sernache, que em tempo fui destinado a padre, e fiz alguns estudos, e depois, por uma serie ininterrompida de calamidades, desci ao que sou, e mais, ou menos, se quizer, até cabo de policia.

Ora ouvi eu dizer que no proximo domingo se faziam eleições de camara, e tinha eu supposto que o caso era rijo e batido de vez. Porque no verão passado, depois das primeiras aguas, quando principiam a sahir as lesmas e os tortulhos, appareceram por aqui uns sujeitos a pedir votos com instancia, e a prometter tudo, até a castração gratuita dos bacoros.

O caso não me fez especie, porque eu não sou d'hontem nem d'hoje, e sei como se passam estas comedias, a que vulgarmente se dá o nome de eleição.

Olhe, sr. Redactor. Houve tempo em que eu me illudia, e, quando via de chapeu na mão, e muito comprimentadeiros, uns certos sujeitos, que 'noutra occasião me mostravam uma carranca de chafariz, dizia logo comigo: «Temos *moiro na costa.*»

E de facto assim era. Um dia entravam na minha choupana, elles que antes passavam a dois kilometros de distancia, com medo da tal *lama das ruas*, famosa descoberta que o regedor cá da terra attribue ao Sampaio do *Espectro*, e, de chapeu na mão (!!!), rogavam-me, por muito obsequio, que lhes désse o meu voto. Eu e outros papalvos da minha força cahiamos na rede. Mas, apenas os homens recebiam o bastão, tornavam-se villões, e um d'elles, por paga do meu favor, atirou-me com o diploma de cabo de policia. Famoso!

Apesar de tudo não falto á urna, e lá irei no domingo. E quer saber a razão?

Correu hontem que para Sernache viera ordem para se dar bacalhau, pão e vinho aos eleitores. Ora, como os nossos governantes são verdadeiros patriotas, e o paiz é mais rico do que elles, tomam como offensa, feita áquella illustre matrona, chamada divida fluctuante, o gastarem do seu bolso, quando ella é mais rica, e de maiores teres.

Então, visto que a papança, é á custa do paiz, (oh moralidade!) eu, que são cidadão, hei-de tomar a minha parte, e não dispensarei um pão e a competente posta do *fiel*; a respeito de vinho... veremos. Conforme a consciencia, com que eu quizer votar; na certeza de que, quanto mais beber, mais consciencioso será o meu voto.

Ai, sr. Redactor. Foram-se, e Deus sabe se voltarão, os bons tempos da carne, do lombo, e do vinho do Porto. Então sim; então é que era fazer deputados, e vereadores, e Juntas de Parochia, e... tudo. Que enthusiasmo! Como a gente ia, todo rubro... de alegria, lançar o papelito na urna, e fazer uma continencia assucarada ao presidente da mesa!

Permitta-me que eu deixe aqui uma lagrima e uma saudade; e que, suffocado pela commoção, me fique 'neste ponto.

Sou

De v.

Um simplorio da freguezia de Sernache.

P. S. — Agora mesmo acabo de saber que o bacalhau é quasi pôdre, e o vinho ordinario. Creio que vem tudo falsificado, menos a lista. Pois, verdade, verdade, era o que mais precisava.

Laranja — Nos suburbios da cidade já se procede á apanha da laranja para embarque. A producção é este anno muito regular, e de boa apparencia.

A laranja é conduzida em barcos para a Figueira, ou no caminho de ferro para Lisboa. Em qualquer d'estes portos é exportada para Inglaterra.

O movimento d'este commercio é ainda importante, apesar de se acharem damnificados muitos pomares, e de se terem perdido outros completamente. Passa de duzentos contos o producto das vendas d'esta fructa.

Muitos proprietarios já têm plantado pomares novos. Um dos mais importantes, e constante de alguns milhares de pés, é o da quinta das Lagrimas; mas a molestia já deu com elle.

O sr. Gavicho, agricultor infatigavel, tambem mandou plantar um grande laranjal na sua insua de Santa Clara.

A larangeira é uma das arvores que mais enfeita uma propriedade, e além d'isso das mais productivas.

Um appêllo á caridade — Um artista d'esta cidade, Antonio Ignacio de Carvalho, morador no largo da Fornalinha (Terreiro das Campas), tem ha mezes soffrido as maiores privações. Sua esposa acaba de succumbir a uma phtysica pulmonar, tendo o seu cadaver descido hoje á terra. Dos cinco filhos que ficaram, dois estão em risco de seguirem sua desventurada mãe ao reino da gloria.

Quem entrar 'naquella casa só divisa a miseria, e os tristes choros da orphandade.

É um artista o que se acha em tão lastimoro estado; não é elle, porém, que dirige este appêllo á caridade; mas um amigo que tem presenciado as scenas de horror e de afflicção, que ha mezes se dão 'naquella triste casa, e se condóe das desgraçadas circumstancias do pobre homem.

Pedimos pois aos nossos concidadãos que vão em soccorro d'aquella victima do infortunio.

***

Abandono — No dia 4 do corrente, pelas 9 horas da manhan, foi encontrada uma creança recem-nascida, do sexo masculino, á porta travessa do edificio da Sé Nova, que deita para a Couraça dos Apostolos.

Foi conduzida para o hospicio; e lavrou-se o respectivo auto, que foi remettido para o delegado do procurador regio.

Honras funebres — Diz uma folha de Lisboa que o sr. ministro da guerra determinou, que a força militar, que se deve reunir 'nesta cidade, para prestar as honras funebres aos restos mortaes do sr. Aguiar, será composta de uma bateria de artilheria, de um esquadrão de cavallaria, e de um batalhão de caçadores.

Suicidios — Informam-nos de que no logar do Casal Viegas, freguezia e concelho d'Ancião, foi encontrado em sua propria casa enforcado 'numa corda presa ao telhado Antonio Patricio, viuvo, que ha tempos a esta parte apresentava indicios de loucura.

Vae proceder-se a exame de corpo de delicto.

— Tambem se suicidou em Thomar o sr. capitão Manuel Ferreira de Carvalho, commandante da 2.ª companhia de infanteria 11. Lançou-se de uma das janellas mais altas do convento de Christo para a rua.

Ignoram-se as causas d'este terrivel acontecimento. O sr. Carvalho era casado, mas não vivia com sua esposa, e deixa um filho que é estudante do real collegio militar.

Nomeação — Foi nomeado praticante da Administração Central d'esta cidade o sr. Annibal Xavier d'Almeida.

Subsidios — Á Camara Municipal de Montemór o Velho foram concedidos os seguintes subsidios:

O de 1:234$582 réis para a construcção da estrada municipal de Arazede á Portella. O de 779$117 réis para a construcção da estrada municipal de Amieiro a Zambujeiro. O de 280$400 réis para a construcção do lanço da estrada municipal de Tentugal a Cantanhede, situado entre a Portella e as Alminhas.

Attentado — Lê-se no *Campeão das Provincias*, de Aveiro:

«Foi capturado na segunda-feira á noute por ordem do sr. governador civil do districto o presbytero Andrade, antigo encommendado da freguezia de Villa-Cova de Perrinho, que desde 1872 se acha interdicto em consequencia dos ataques de loucura furiosa de que infelizmente tem sido acommettido.

O sr. governador civil communicou em 1872 ao sr. vigario geral que aquelle ecclesiastico não podia exercer as funcções do seu elevado ministerio, em consequencia do seu estado de alienação, o que levou s. ex.ª rev.ma a substituil-o na encommendação e a negar-lhe as competentes licenças para celebrar. E, como o seu estado pozesse em grave risco a existencia de algumas pessoas, um cunhado obrigou-se, por meio de termo de responsabilidade, a

guardal-o, para que não divagasse, afim de evitar que o pobre louco fosse enviado para Rilhafolles.

Todavia este termo foi illusorio, porque o presbytero Andrade não só divagava, mas tambem entrava na egreja com uma chave falsa, dizendo missa, e isto a aprazimento do regedor da respectiva freguezia, e do administrador do concelho de Cambra, que sabia tudo isto e nunca tratou de tornar effectiva a responsabilidade do cunhado. Ainda em setembro ultimo foi prevenido de tudo isto o sr. governador civil, e bem assim de que o desgraçado se armára de espingarda para assassinar o rev.º parocho da Carregosa.

O que é certo é que nunca se tomaram as providencias que o caso exigia. O sr. governador civil não fez caso das reiteradas communicações da auctoridade ecclesiastica, e o doudo corria os povoados, semeando por toda a parte o terror. O cunhado não só importava com isso, porque o tal termo de responsabilidade era simplesmente uma comedia para illudir a lei, visto que a auctoridade administrativa fechava os olhos a tudo, deixando polluir as praticas da religião catholica.

Na segunda-feira muita gente da cidade notou a presença de um padre de vista desvairada, mal vestido e peior calçado, que a todos perguntava com modo alvar onde morava o sr. vigario geral. Á indicação que lhe faziam, o louco tomava para a residencia do prelado, sem porem ter a coragem de cruzar o portal. Como havia procissão de jubileu, o desgraçado entendeu que devia reservar-se para quando s. ex.ª recolhesse da sé á sua casa; mas, com a indiscripção propria do estado, não occultou a quantos o rodeavam, que era sua resolução descarregar duas pistolas, que levava, na pessoa do sr. governador da diocese.

Esta referencia foi presente ao sr. Pires de Lima, que objectou ao participante que o caso não era com elle, mas com o sr. governador civil, que era o chefe da policia, sendo por tanto á auctoridade administrativa que competia dar providencias. O mesmo individuo dirigiu-se ao sr. Mendes Leite, que deu ordem para se verificar a captura do alienado.»

Moeda falsa — Lê-se numa folha da Bahia:

«A nossa policia acaba de descobrir mais uma d'essas associações, que tinha por fim, usando de meios mais ou menos industriosos, arrancar avultadas quantias a diversos individuos que por sua infelicidade chegavam a ter relações com essa sociedade.

João de Sousa Magalhães, Antonio Francisco Gonçalves dos Santos, e naturalmente outros, cujos nomes não são ainda conhecidos, organisaram uma sociedade, com o intento de venderem moeda falsa.

O plano para conseguirem o seu fim é bastante engenhoso e consistia no seguinte:

João de Sousa, que era o chefe, conhecido e tratado por commendador, determinava que seus agentes se dirigissem pelas estações da estrada de ferro de D. Pedro II a differentes localidades, e convidassem proprietarios e negociantes do interior a comprarem notas falsas.

Os que acceitavam o convite dirigiam-se á côrte, e entravam em transacções com o intitulado commendador, no dia e na hora que antecipadamente lhes era marcado, e que era quasi sempre em uma casa do campo da Acclamação, e á noite.

O pretendido commendador mostrava ao pretendente uma lata com diversos massos que elle dizia serem notas do thesouro, mas que eram de papel inutil, apenas com uma nota verdadeira na parte superior. O pretendente examinava esta nota na supposição de que era falsa, e não podia deixar de admittir a nitidez e perfeição com que era feita.

Suppondo que o resto dos massos continham notas como aquellas que estavam á vista, e vendo extrema facilidade em as passar, entregava ao commendador a importancia, em boas notas, d'aquellas falsas que queria comprar, recebendo em troca os respectivos massos.

A pouca distancia da casa onde se realisavam estas operações, achavam-se dois socios do commendador, um apresentando-se como major da Guarda Urbana e o outro como simples guarda.

Quando se aproximava o sujeito que havia comprado as notas, elles dirigiam-se a elle convidando-o a acompanhal-os á policia, visto que sabiam ser portador de notas falsas.

'Nesta occasião apparecia, como por acaso, Magalhães, figurando ser empenho para os outros dois e que abonava o sujeito, pedindo que o deixassem ir em paz. O comprador não esperava ouvir mais nada para deixar a lata com as notas e tratar de fugir.

Está claro que esta nova lata voltava para o estabelecimento e servia para novas transacções.

Por este meio, e tendo a certeza de que os lesados não se queixariam á policia, com receio de serem envolvidos em algum processo de introducção de notas falsas, deve ser importante a quantia com que esta associação se locupletou.

João de Sousa Magalhães e Antonio Francisco Gonçalves dos Santos foram por fim recolhidos á prisão.»

O arsenico no Beriberi — Da *Gazeta de Campos* extrahimos esta noticia por interessar á sciencia medica:

«Entre diversos enfermos, atacados de beriberi, no começo do anno passado, teve o dr. M. Heredia de encarregar-se do tratamento do sr. João Alves, administrador da fazenda do Caetá, propriedade do sr. dr. Cordeiro.

O enfermo estava grave, muito desanimado, paralytico de ambas as pernas e com as mesmas muito inchadas.

Entre outros e mui diversos medicamentos — lançou mão o dr. Miguel Heredia do arsenico e conhecendo que era justamente o que mais aproveitava, insistiu com pertinacia em sua applicação.

Assim foi o sr. João Alves melhorando: a inchação foi desapparecendo, a paralysia extinguindo-se, a sanguinificação melhorando, e o sr. João Alves deu-se por são.

O dr. Miguel Heredia, porém, não acreditava na realidade do curativo e muitas vezes assim o declarou ao sr. Vicente da Silva, quando conversavam a respeito do beriberi.

Mas uma agradabilissima surpreza lhe estava aguardada, nas ultimas corridas do Prado Campista.

Foram ellas, como se sabe, de amadores.

Entre elles, appareceu o sr. João Alves.

O dr. Miguel Heredia, mal o viu, dirigiu-se ao mesmo pedindo-lhe com instancia, que não corresse, pois era impossivel, que, tendo, não havia muito, soffrido de *Beriberi de forma mixta*, tivesse forças e firmeza nas pernas, mas o sr. Alves não o attendeu.

Dado o signal, partiram tres cavalleiros, excellentemente montados; o cavallo do sr. Alves era um bello alazão de porte mediano.

A corrida foi vertiginosa: finda ella, não havia vencedor nem vencidos, porque os cavallos tinham chegado emparelhados ao ponto.

Não pararam ahi, seguiram em carreira ainda mais vertiginosa, e só foi quasi a chegar ao termo, que um dos cavalleiros se avantajou aos outros.

Este foi o sr. João Alves, que ao retirar-se, ufano com o premio conquistado a seu turno dirigiu-se ao dr. Miguel Heredia, e perguntou-lhe estou bom, ou não sr. doutor.

Com véras o sr. João Alves estava curado radicalmente do terrivel beriberi de fórma mixta.

E foi principalmente á longa e pertinaz applicação do acido arsenioso, que deveu a salvação.

Consignamos este facto para ainda mais uma vez chamarmos a attenção dos clinicos para as vantagens da salutar acção do arsenico, não só no beriberi, como tambem nas outras paralysias.»

Obituario — No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Jeremias José de Almeida, filho de Damião Antonio de Almeida, natural de Coimbra, de 28 mezes, fallecido no dia 3 de outubro.

Amadeu Jorge da Costa, filho de Adelino da Costa e Maria Candida, natural de Coimbra, de 26 mezes, fallecido no dia 6.

Manuel Marceneiro, filho de Antonio Marceneiro e Theresa de Jesus, natural dos Fornos, de 60 annos, fallecida no dia 7.

Leopoldina Vicente de Moraes e Silva, filha de Vicente José de Moraes, natural de Lisboa, de 49 annos, fallecida no dia 9.

Carolina da Nazareth Paiva, filha da José Pereira e Anna de Jesus Pereira, natural de Coimbra, de 34 annos, fallecida no dia 9.

Maria da Conceição Tinoco, filha de João Pedro Pinto Dez e Anna Isabel da Encarnação, natural da Figueira da Foz, de 71 annos, fallecida no dia 10.

Francisco Antonio da Graça, filho de Modesto Antonio da Graça e Maria da Conceição, natural de Santa Clara, de 23 annos, fallecido no dia 12.

José Augusto da Nazareth e Silva, filho de Antonio Maria da Nazareth e Silva e Maria da Nazareth e Silva, natural de Coimbra, de 4 annos, fallecido no dia 12.

Olinda das Dores, filha de Manuel Antonio Leite e Maria das Dores, natural de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 13.

Manuel da Silva Baptista, filho de Manuel da Silva Baptista, natural de Coimbra, de 68 annos, fallecido no dia 13.

Martinho Francisco, filho de Luiz da Quintinha, natural de Coimbra, de 80 annos, fallecido no dia 15.

Hermano de Sá, filho de Manuel Maria de Sá e Maria Isabel, natural de Coimbra, de 14 mezes, fallecido no dia 15.

José, filho da Jacinta de Jesus, natural de Coimbra, de 2 annos e meio, fallecido no dia 16.

Maria da Piedade Fonseca Bisarro, filha de Manuel da Fonseca Calisto e Albertina da Conceição da Fonseca Bisarro, natural de Coimbra, de 2 annos e 12 dias, fallecida no dia 16.

D. Anna Delphina de Azevedo Guerra, filha de José Joaquim do Rosario e D. Maria Joaquina de Azevedo, natural de Buarcos, de 85 annos, fallecida no dia 18.

Jayme, filho de Augusto Cesar de Sá e D. Maria Magdalena de Lima Nunes de Sá, natural de Coimbra, de 22 mezes, fallecido no dia 20.

Servulo Maria de Carvalho, natural de Semide, de 72 annos, fallecido no dia 20.

Luiza da Costa Seabra, filha de José Tavares da Costa e D. Prudencia Candida da Costa Seabra, natural de Coimbra, de 17 mezes, fallecida no dia 21.

Dr. José Gomes Achilles, filho de José Gomes e de Josépha Joaquina, de Villa Franca, de 68 annos, fallecido no dia 27.

Maria Candida da Piedade, filha de Manoel Antonio Marques e de Joanna Maria, de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 29.

Antonio de Jesus, filha de Manuel de Oliveira e de Isabel Marques, de Villa Cova de Sub Avô, de 64 annos, fallecido no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:242.

Noticias estrangeiras — As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 5. — Chegou Simeoni, e entregou já ao ministro d'estado a resposta do Vaticano á nota do governo hespanhol.

Conferenciaram sobre o assumpto os ministros d'estado e da justiça.

Foi agraciado com a grã-cruz de Izabel a Catholica o sub-secretario do ministerio da governação, Barca.

A *Epoca* consagrou hontem um tributo de saudade á memoria de D. Leopoldo Odonnell, por ser o anniversario do seu passamento.

Madrid, 5.—Os carlistas têm feito tiros de canhão sobre Pamplona, arruinando varios edificios, mas não tem havido nenhuma desgraça pessoal. A praça apagou-lhes os fogos causando perda de gente e inutilisando duas peças. Os restos das forças de Victoria marcham para Peñacerrada. Assegura-se que correram para o mesmo ponto dois batalhões carlistas, outros dois encontraram-se em Villareal.

Continua a occupar os animos a questão de Cuba.

Madrid, 5.—A *Gaceta* diz que no norte o coronel Lacalle tomou a fortaleza de Rivas, e que perseguindo os carlistas pela serra de Tolosa lhes causou importantes perdas, aprisionando muitos homens.

Na Catalunha apresentaram-se quinze guerrilhas. O resto da facção de Barró foi dispersada. As povoações de Halle e Aher organisaram Somatenes.

Continuam as apresentações.

Hontem á noite partiu para Valencia o representante de Portugal.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*.

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan de Lord Stuard de Décies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneck, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração. — Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdun, 16 de janeiro de 1872

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua Revalescière me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ,
Musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

M.lle Martin, de amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalescière.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 21 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogmistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhós, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm.—Rua da Sophia. / M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. / José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

Arrendamento

ARRENDA-SE, do Natal em diante, a casa da rua da Calçada, n.os 151 a 155, pertencente a Thomé da Silva Baptista.

Tracta-se com o tutor Joaquim Francisco da Silva, residente na rua da Sophia, d'esta cidade.

PUBLICAÇÕES

O AMOR DOS AMORES

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Obra ornada de primorosas gravuras de

Bordallo Pinheiro

—

Gravuras gratis aos srs. assignantes.

—

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

EM TODO O REINO — 25 RÉIS CADA FOLHA

DISTRIBUIÇÃO

PORTO — Sahe regularmente em cada semana um fasciculo de 3 folhas, pago no acto da entrega.

PROVINCIAS — Remette-se quinzenalmente um fasciculo de 6 folhas, pago adiantadamente; preço 150 réis *(franco de porte)*.

Escriptorio da Empreza — Rua do Almada, n.º 271, 1.º andar, Porto.

ALMANACHS PARA 1876

ALMANACH DE LEMBRANÇAS — de Luiz de Araujo — X. P. T. O. — das Senhoras — das Artes e Letras — das Horas romanticas.

Almanachs francezes illustrados.

LIVRARIA ACADEMICA

183 — RUA DA CALÇADA — 185

Almanach Burocratico

GERAL, DISTRICTAL E CONCELHIO

Para 1876

POR

ARISTIDES ABRANCHES

(SEGUNDO ANNO)

Até o fim de nobembro deve impreterivelmente sahir do prélo este livro, que, no primeiro anno da sua apparição, foi tão lisonjeiramente recebido pela imprensa e pelo publico.

Fundado, como o anterior, em informações prestadas pelas auctoridades locaes, foi o novo Almanach, além de escrupulosamente revisto, consideravelmente augmentado com um grande numero de indicações referentes a todo o paiz, o que torna este livro—o mais desenvolvido e completo de quantos d'esta natureza se publicam em Portugal — immensamente util e necessario a todo o genero de relações.

Preço por assignatura

PAGAMENTO ADIANTADO — MOEDA FORTE

Em brochura	700
Cartonado com a capa impressa, lombada de percaline e titulo a oiro	900
Cartonado em percaline, com *passe-par-tout* a secco, envernizado por folhas	1$100
Cartonado em percaline, com *passe-par-tout* a secco, filetes a oiro e dourado por folhas	1$500

Preço avulso

Em brochura	800
Cartonado com a capa impressa, etc.	1$000

Os prospectos e as remessas de dinheiro em ordem á vista, vales ou sellos do correio, devem ser enviados á Empreza Editora — Carvalho & Comp.ª — *N. B.* Os prospectos devem ser devolvidos até 20 de novembro do corrente anno.

NOVA TABOADA EXPLICATIVA

PARA USO DAS ESCHOLAS DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Contendo explicações elementares de arithmetica e breves noções sobre o systema metrico decimal, coordenada segundo o programma official para a admissão nos lyceus, por A. J. Gonçalves da Cunha, professor particular de instrucção primaria, calligraphia e escripturação commercial em Coimbra.— Segunda edição correcta e augmentada.

Vende-se por 50 réis nas principaes lojas de livros.

ANNUNCIOS

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12 - 13

NESTE DEPOSITO se vendem tabacos da fabrica de Xabregas com o desconto de 18 %. Os srs. estanqueiros e depositarios que se quizerem fornecer d'este tabaco, 'neste deposito se faz este desconto, assim como tambem ha tabacos de outras fabricas com descontos vantajosos. (1)

TRESPASSE

A VIUVA de Antonio Duarte da Fonseca, d'esta cidade, trespassa o seu estabelecimento de fazendas brancas, situado no adro de S. Bartholomeu, a quem melhores condições lhe offerecer.

Podem dirigir-se á annunciante. (2)

O Martyr do Golgotha

Á VENDA, 4 volumes por 800 réis.

No estabelecimento de José Joaquim da Silveira, na rua da Calçada, n.º 22 a 23—Coimbra. (3)

V. H. LEBRE

JÁ REGRESSOU da Figueira da Foz, aonde esteve setembro e outubro, com estabelecimento das suas acreditadas machinas de cozer, aonde tiveram tanta acceitação do publico, provando isso com a venda e consumo que alli houve.

Deposito em Coimbra, rua da Calçada, n.º 108 - 110

Este estabelecimento, o melhor d'este genero em Coimbra, porque só se emprega 'neste artigo, e não tem outro que o embarace, acaba de receber um grande sortimento de machinas, as mais modernas, perfeitas e solidas, as quaes tem recebido em todas as exposições os melhores premios.

Vendem-se a prestações mensaes ou a dinheiro. Ensino *gratis*.

Concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer por preços rasoaveis.

Vendem-se torsáes, agulhas, linhas, algodões, e todos os pertences de machina, sem competidor!!

Grande sortimento de objectos da Ilha da Madeira, cadeiras de verga, sophás, cestinhos, esteiras, caixinhas de costura com lindos embutidos, regradeiras, chapeus, barriz, papeleiras, e mais miudezas, tudo por preços commodos.

COIMBRA

RUA DA CALÇADA, n.os 108 - 110 (4)



NOVA BILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (5)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (6)

Grande compra d'azeite

JOSÉ CORREIA LEMOS, na rua da Calçada, compra toda a quantidade d'azeite, logo que faça conta no preço, preferindo-se algum sujo, ou que tenha cheiro, motivo para ser mais barato. (7)

Muito dinheiro

QUEM tiver azeite para a saffra d'este anno, e queira já receber dinheiro por conta d'elle, dirija-se a José Correia Lemos na rua da Calçada, que faz qualquer negocio 'nestas condições, em pequena ou grande escala, convindo o preço. (8)

A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da capella de N. S. da Guia do Avellar faz publico, que no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhan, juncto á dita capella, se ha de dar, convindo o preço, por arrematação, as obras seguintes: — forrar, rebocar, fazer telhados, preparar o assento para elles, precisando-o, e pintar todos os altares, forro, côro, corêto, pulpito, forro da sachristia e caixão da mesma.

Os apontamentos estarão patentes no acto da arrematação.

Avellar, 4 de novembro de 1875.

O secretario,

(9) *F. Lopes do Rego.*

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Venda de casas

VENDE-SE uma morada de casas na rua dos Sapateiros com os n.os 16 e 18, foreira á Misericordia em 15000 réis. Quem pretender póde dirigir-se a esta redacção. (10)

Ás almas caridosas!!!

PEDE-SE uma esmola para um desgraçado que lucta ha bastante tempo com a miseria, acrescendo ainda, um terrivel padecimento 'numa perna, que está prestes a ser devorada pela gangrena!!

Mora na Couraça dos Apostolos, n.º 68, loja. (11)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (12)

Substitutos a militares

JOÃO DE PINHO

Rua da Calçada, n.º 11

EM COIMBRA

ENCARREGA-SE de substituições militares no governo civil de Coimbra; em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito. (13)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (14)

Piano para estudo

COMPRA-SE um de preço rasoavel, vertical ou horizontal de 7 até 6 e ½ oitavas e com teclado e vozes regulares. Quem tiver algum 'nestas condições e o quizer vender, poderá dirigir-se a esta redacção, deixando esclarecimentos do seu nome e morada para se tractar do ajuste. (15)

Superior vinagre puro

TINTO E BRANCO

CALÇADA, N.º 85 A 91

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:065

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1875

COIMBRA

Recrutamento

São louvaveis os exforços, que os governos por ventura empreguem para organisar o serviço do recrutamento, e destruir os abusos, os mais escandalosos, que nelle costumam succeder.

Se em todos os serviços publicos deve haver o maior escrupulo e cuidado, no imposto de sangue, o mais duro e pesado que o cidadão paga, o favor constitue, em regra, uma injustiça, que vae recahir sobre aquelle a quem não pertenceria o encargo.

Ha tempos a esta parte, que o governo, movido certamente pelos clamores da opinião, e provavelmente pelo conhecimento de muitas irregularidades que se davam no modo prático de realisar o recrutamento, tem procurado regular, pelo modo que se lhe affigura menos sujeito a falsificações, o que diz respeito a varios pontos, aonde, apesar d'isso, as excepções, as mais odiosas, se continuam a verificar.

O *Diario do Governo* publicou ultimamente uma portaria, que diz respeito ás substituições, e que por ser de interesse publico transcrevemos em seguida:

«Havendo o ministerio dos negocios da guerra publicado na ordem do exercito n.º 10, de 13 de maio proximo findo, exarada no *Diario do Governo* n.º 107, differentes instrucções regulando o processo dos contratos das substituições do serviço militar, que se effectuam nos corpos do exercito nos termos do artigo 9.º da lei de 4 de junho de 1859, e da lei de 17 de abril de 1873, com o fim de obstar ás innumeras fraudes e falsificações commettidas pelos substitutos; e sendo da maior conveniencia que nas administrações de concelho se empregue o maior cuidado e attenção para impedir que nos contratos, levados a effeito nessas repartições, como permitte a ultima das referidas leis, se continuem a praticar fraudes e irregularidades, que produzem a annullação dos contratos, e impõem aos substituidos a obrigação de se apresentarem a servir novamente, ou a darem outros substitutos, conforme a opinião do conselheiro procurador geral da corôa e fazenda: ha Sua Magestade El-Rei por bem ordenar que os governadores civis dos districtos do continente do reino e das ilhas adjacentes observem e façam rigorosamente observar as alludidas instrucções nos contratos de substituição effectuados nas administrações de concelho antes do assentamento de praça dos substituidos, tendo muito em vista a disposição do artigo 2.º a respeito da prestação de fiança para o caso de ser annullado o contracto; e bem assim que os mesmos contratos não possam vigorar, emquanto não forem previamente examinados e approvados nos governos civis respectivos.

Paço, em 24 de outubro de 1875. — *Antonio Rodrigues Sampaio.*»

As instrucções a que esta portaria se refere, foram publicadas na folha official de 14 de maio do corrente anno, e resam assim:

Devendo ficar restabelecida a obrigação do serviço militar ás praças de pret dos corpos das differentes armas do exercito, quando seja reconhecida a falsidade de documentos que produza a nullidade das substituições concedidas ás mesmas praças, nos termos da lei; Sua Magestade El-Rei, conformando-se com a consulta do procurador geral da corôa e fazenda, determina:

1.º Que toda a praça de pret do exercito a quem for permittido substituir-se no serviço militar por todo o tempo de serviço effectivo e reserva a que ainda estiver obrigada, fique responsavel pelo seu substituto, se fôr reconhecida a falsidade de documentos apresentados pelo mesmo individuo, e por este motivo annullada a substituição;

2.º Que, para se tornar effectiva esta responsabilidade, toda a praça de pret que pretender fazer-se substituir no serviço militar, junte ao seu requerimento, além dos competentes documentos, uma abonação em fórma, em papel sellado e reconhecida por tabellião, passada por pessoa idonea, estabelecida na localidade onde residir o corpo a que o requerente pertencer, e redigida na fórma do modelo junto;

3.º Que, os commandantes dos corpos das differentes armas do exercito quando informarem sobre taes pretensões, informem egualmente sobre a idoneidade dos fiadores;

4.º Que no assentamento de praça do substituto, a cujo acto serão presentes o substituto e o seu fiador, se escreva na casa — Notas biographicas — da respectiva matricula, o nome, profissão e morada do fiador, designando-se egualmente o numero que no archivo do regimento ou batalhão ficar competindo ao respectivo titulo de abonação, a fim de evitar toda a confusão e extravio;

5.º Que no caso de ser reconhecida a falsidade de documentos apresentados pelo substituto, o fiador será intimado pela competente auctoridade administrativa depois de annullado o respectivo contrato, para que dentro de um mez apresente o seu abonado para continuar no serviço, ou um novo substituto com as mesmas clausulas expressas nos §§ antecedentes, ou no cofre do corpo mais proximo da sua residencia, para ter o competente destino, a quantia correspondente ao preço de uma substituição, fixada para o anno em que se tiver effectuado o mesmo contrato.

MODELO DA ABONAÇÃO A QUE SE REFERE O § 2.º D'ESTA DETERMINAÇÃO

Eu F..., morador em..., rua de..., n.º..., com loja de..., ou casa de negocio de..., ou proprietario, me obrigo a responder por F..., ora soldado n.º... do regimento, ou batalhão de..., n.º..., F..., no caso de ser, dentro do praso de seis mezes, contados do dia em que lhe fôr passado o titulo de baixa, reconhecida a falsidade de documentos apresentados pelo substituto F..., que elle offereceu; entendendo-se a presente abonação sómente para dar conta da praça substituida F..., dentro do praso de um mez, contado do dia da respectiva intimação, ou para dar um novo substituto nos termos da determinação 5.ª publicada na ordem do exercito n.º 10 de 13 de maio de 1875, ou para depositar no cofre do corpo mais proximo da sua residencia, para ter o competente destino, a quantia correspondente ao preço de uma substituição, fixada para o anno em que se tiver effectuado o respectivo contrato.»

LIVROS

A empreza da *Bibliotheca Universal* acaba de fundar outra bibliotheca sob o titulo de *Horas de recreio*, com o fim de empregar os lucros na educação de creanças de ambos os sexos.

Não podiam os dignos proprietarios ter em vista fim mais sympathico, o qual elles desenvolvem nos seguintes periodos do prospecto, que temos á vista:

«Um outro pensamento que não a industria litteraria e seus proventos, levou esta empreza a crear a BIBLIOTHECA HORAS DE RECREIO, sua filha, mas inteiramente distincta pela idéa que presidiu á sua fundação e pelos fins a que mira.

Hoje, que a instrucção é a primeira alavanca da civilisação dos povos, hoje que *urbi et orbe* se grita alto — instrucção, instrucção — palavra magica que a todos encanta, e que todos veneram como um deus libertador, caminharia na rectaguarda do progresso social a empresa, que não inscrevesse no seu programma de fundação o lemma — *instrucção popular*. Seja pois a divisa d'esta nova empreza, a regeneração da sociedade pela instrucção.

Tão nobre e sublime pensamento determinou esta empreza a apresentara um programma de educação já bem conhecido do nosso publico, esperando, cheia de viva fé e enthusiasmo por tão nobre idéa, ver realisado o seu pensamento.

E estamos tão seguros da proficuidade d'este meio para chegarmos ao fim a que esta empreza se propõe — educar alguns desvalidos da fotuna, — que, cremos bem, que toda a empreza d'esta ordem que saiba esperar, ha de arrancar ás trevas da ignorancia algum infeliz sobre quem os escassos meios de seus pobres paes não possam espargir a benefica luz da instrucção.

Corra, portanto, o publico a auxiliar qualquer empreza d'esta ordem com fé na obra da civilisação, e lembre-se de que a sua assignatura representa a regeneração d'um desgraçado.»

Nada devemos acrescentar, porque, enunciado o proposito da empreza, está votado o louvor, que ella merece pelo seu empenho.

Chamâmos a attenção dos leitores para o annuncio que vae na secção respectiva.

* * *

Continuâmos a receber regularmente os fasciculos do *Diccionario Popular*, publicação de notavel valor, e indispensavel, aos que desejam conhecer qualquer ponto da historia, geographia, litteratura, etc.

Recommendâmos este *Diccionario* com a consciencia de que é um trabalho de merecimento. O annuncio vae na secção competente.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 9 de novembro

Aqui estou de novo, meu caro redactor, com a massada do costume, e se bem que poucos factos se tenham dado desde que tracei a minha ultima carta, comtudo do que sei ahi vae noticia.

Em Lisboa o movimento operario procura de novo acentuar-se e, se não fosse a indifferença politica que lavra no proletariado, já teria tomado proporções gigantescas. Conforme lhe disse, os empregados da officina do *Paiz* têm uma caixa para transacções entre elles a modico juro, o que lhes será de grande utilidade. O capital é só constituido pelo meio das quotas, e do juro das transacções realisadas. Disse na minha ultima carta que havia um encarregado da venda de tabaco, mas em abono da verdade devo dizer que me enganei no que escrevi. Houve, é facto, ideias de venderem unicamente aos associados e portanto aos empregados da officina tabaco de cheiro e de fumo, mas, considerando que seria necessaria a habilitação e prevendo que poucos seriam os rendimentos que da venda poderiam advir, pozeram a ideia de parte e não mais pensaram na venda de tabaco ou mesmo d'outro qualquer genero. Agora pensam em organisar uma cooperativa de edificação, e têm em vista levantarem uma ou mais officinas; para isto já tem um bom numero de socios.

Os exemplos de solidariedade, que os empregados da officina de *Paiz* estão dando, têm já servido de incentivo a outras classes.

Os carpinteiros navaes do arsenal da marinha estão unidos e trabalham sem descanço para o acabamento d'um estaleiro. Agora discutem entre si a ideia de organisarem uma caixa para os soccorros na inhabilidade. Á caixa poderão pertencer os membros d'outras classes, e o fundo será meramente constituido por meio de quotas de 50 réis semanaes. Na mão do thesoureiro não poderão existir mais que cincoenta mil réis, devendo o grosso da quantia ser depositado num banco que dê mais rendimento.

Este pensamento, como se vê, é bellissimo e indica clara e positivamente que os operarios vão estudando e comprehendendo as questões economico-sociaes.

Na semana passada esteve para rebentar uma *grève* no arsenal da marinha entre todos os operarios por causa de certos preconceitos ridiculos e oppressivos que existem nesse estabelecimento; o assumpto foi tratado na associação e muitas folhas periodicas chegaram a fallar d'elle. Posto que as ideias predominantes convergissem para a *grève*, comtudo foram depois de longa discussão postas de parte, ficando subsistindo a de reforçarem a caixa de resistencia para mais tarde se levantarem pacificamente e exigirem o acabamento dos preconceitos de que tanto se queixam.

No domingo, como bem sabe, fazem-se aqui as eleições municipaes: o partido socialista concorre a ellas com a sua lista; os operarios associados sabem que a lista será *fusilada*, mas o seu fim é meramente mostrarem que o partido socialista existe organisado, no que fazem bem. Sobre isto permitta-se-me que diga mais duas palavras.

As eleições em Lisboa pelos trabalhos até agora realisados serão uma vergonha, e a capital ficará na eleição fazendo um tristissimo papel perante as capitaes civilisadas e liberaes da civilisada e liberal Europa. A culpa recahe na minha opinião sobre o partido historico. Eu me explico. O partido historico tentou de parceria com o partido reformista formular uma lista em que figurassem os partidos que são verdadeiramente liberaes, deixando só em campo os conservadores e os que apoiam o governo; o partido reformista não esteve de accordo com isto, queria que o partido governamental figurasse na lista, e portanto separou-se na questão das pretenções dos historicos; aqui é que bate o ponto. Qual era a obrigação dos historicos, cruzar os braços? Não.

Logo que o partido republicano não está organisado, e que o partido socialista apparece na lucta, e bem assim os amigos do governo para o que têm feito, segundo as indicações do sr. Rosa Araujo, que aspira ao logar de presidente da municipalidade, algumas reuniões secretas, o

dever dos historicos, embora os reformistas os desprezassem, era entrarem na lucta, convocarem comicios, e darem mais signaes de vida do que têm dado. Não o fazem porém assim, no que commettem um grave erro politico.

A lucta municipal correrá fria e o mais provavel é a reeleição da actual camara, o que será uma vergonha, ou a eleição do sr. Rosa Araujo e dos seus amigos que figuram na lista o que será edificante.

Aqui tem pois o que ha relativo ás eleições municipaes.

Ainda sobre o movimento operario devo dizer que na Russia elle augmenta de vulto e cresce a passos de gigante. Segundo uma correspondencia enviada de S. Petersburgo á *Gazeta de Strasburgo*, em diversos pontos do imperio moscovita foram ha pouco presos numerosos socialistas. As prisões fizeram-se em Odessa, Moscow, Riazen, Orel, S. Petersburgo e Tula.

Em Iwanoff, pequena povoação junto a Moscow, foram presos 30 operarios socialistas. Em Hiew, o professor da Universidade, Dragomanoff, foi preso de noute e levado debaixo de todo o segredo para a prisão, e posto incommunicavel. Rogatcheff, um dos principaes chefes socialistas, foi preso na provincia de Charkoff. O governo russo julga ter descoberto uma vasta conspiração socialista e por isso assim procede. A sensação produzida em todo o imperio por este facto não póde ser maior. Apesar de tão grande oppressão o movimento operario toma de dia a dia maior incremento.

Na Suissa e nos demais paizes da Europa o movimento continua a acentuar-se por uma fórma clara e positiva. Os operarios, o quarto estado social, preparam-se para entrar na lucta politica e por isso cada vez estreitam mais as suas fileiras, seguindo ao lado do partido liberal á conquista do seu ideal.

É o que por hoje lhe posso dizer.

Terrivel espectro.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE OUTUBRO DE 1875

ACTIVO

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	98:491$000
Acções de Bancos e Companhias	17:632$000
Emprestimos sobre penhores	8:511$366
Emprestimos a Camaras Municipaes	24:648$618
Contas interinas	2:364$828
Despezas de installação	2:066$919
Despezas de escriptorio	4:050$071
Letras a receber	248:373$028
Moveis e utensilios	1:313$615
Valores depositados	3:782$240
Agencias	36:549$319
Transferencias	1:251$298
Caixa	25:390$002
	2.174:424$304

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Letras a pagar	57:137$708
Depositos á ordem	62:562$559
Ganhos e perdas	11:657$505
Dividendos a pagar	452$900
Devedores e credores geraes	38:831$392
Credores de valores depositados	3:782$240
	2.174:424$304

Banco Commercial de Coimbra, 9 de novembro de 1875.

Os gerentes
Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

NOTICIARIO

Anniversario — Ámanhã conta-se o 14.º anniversario do fallecimento do chorado monarcha, o sr. D. Pedro V. Por este infausto motivo haverá missa funebre na Sé Cathedral, e tambem na capella da Universidade.

Os annos vão passando, mas a saudade permanece viva por aquelle sabio e bondoso monarcha, cujo throno estava assente no coração de todos os cidadãos, que o adoravam. A causa da civilisação deve ao senhor D. Pedro V relevantes serviços: Portugal jámais esquecerá o espirito bondoso, a caridade inexgotavel, a prudencia verdadeiramente singular d'aquelle homem, que mais parecia anjo, baixado do céu para exemplo e modelo dos reis da terra.

Ao escrevermos estas linhas, sentimos os olhos marejados de lagrimas; e renova-se expontaneamente a dôr pelo passamento do grande monarcha. A historia já teceu para o senhor D. Pedro V, a corôa mais brilhante de louvores, a que póde aspirar o homem; mas, ainda mais que o testimunho imparcial da historia, vale este sentimento inapagavel dos que o conheceram, dos que ouviram a epopeia dos seus actos heroicos, ou presenciaram os grandes sacrificios d'aquella alma, sempre inclinada para o bem, sempre disposta para a virtude.

Orando ámanhã pela alma do senhor D. Pedro V, cumprimos um dever de christãos e portuguezes; se bem que temos enraizada em nosso espirito a convicção de que a justiça de Deus já ornou com a palma da gloria a fronte do justo.

Chegada e concessão—Chegaram a Lisboa vindos do estrangeiro o nosso patricio e amigo sr. Augusto Maria de Mello Gouveia, deputado ás côrtes e capitalista, e Manuel Leite Ribeiro, ex-deputado e capitalista do Porto.

Suas ex.as, depois de contractarem com o governo hespanhol um avultado emprestimo, obtiveram a concessão do caminho de ferro de Vigo a Orense, que se acha todo construido e que vae entroncar com o nosso caminho de ferro do Minho, faltando apenas o material circulante para ser aberto á exploração, ficando a peninsula assim ligada com dois caminhos de ferro — Norte e Leste.

A concessão foi feita nas condições mais vantajosas que estes cavalheiros podiam desejar, sendo por isso uma empreza das mais importantes pelo seu objecto e pelos grandes interesses que dará.

Estes cavalheiros organisaram uma companhia, e immediatamente foi coberto o capital pedido, ficando fundadores da mesma aquelles dois cavalheiros, o nosso patricio o sr. conselheiro José de Mello Gouveia, viscondes d'Olivaes, Carregoso, Barreiro, e os srs. Eglegias, Seixas e outros capitalistas da praça de Lisboa.

Aos accionistas fica garantido o juro de 15 %. O pessoal e os fornecimentos ficam a cargo dos concessionarios.

É uma empreza auspiciosa cuja administração é encarregada ao sr. Augusto Maria de Mello Gouveia.

Desafôro — Contam-nos testemunhas presenceaes um facto succedido no ultimo domingo nos suburbios d'esta cidade, que se envergonhariam de praticar os mais selvagens habitantes do interior da Africa.

Morrera um individuo em Cozelhas, e fôra a irmandade da Senhora da Piedade de Cellas para conduzir o cadaver para a egreja de Santo Antonio dos Olivaes. Alguns dos *irmãos* tinham antes d'isso prestado culto a Baccho.

O resultado foi que, pondo de parte a falta completa de respeito pelo acto religioso, de que faziam parte, quando foi ao subir da ingreme ladeira que leva a Cellas, originou-se disputa sobre se o caixão devia ser conduzido á mão, ou levado no respectivo esquife. Como o segundo parecer era o mais extravagante, porque o caixão mal podia sustentar-se, foi adoptado, começando porém logo alli o barulho e a desordem. Chegados quasi ao cimo da ladeira, os que levavam o esquife, pararam para descançar; mas depois, pegando-lhe de novo, de tal modo o fizeram, que o cadaver cahiu ao chão, e rolou ainda alguns passos.

Este facto indignou os que iam em seu completo juizo, e excitou censuras justificadas, que déram em augmentar o barulho, chegando alguns dos *irmãos* a quebrarem as tochas, e a ameaçar com navalhadas os que se indignavam contra aquella brutalidade.

A um, que manifestava a sua indignação, por ver o cadaver em terra, com symptomas evidentes de decomposição, que faziam retirar a vista, respondeu outro:

—Então que tem que o morto cahisse? Não é o primeiro; ainda ha pouco cahiu tambem do esquife o corpo de F., e foi necessario apanhar-lhe as tripas... !!

Isto horrorisa!

Não fazemos commentarios. Só pedimos ao sr. bispo conde, ás auctoridades administrativas, que por amor da religião, da moral, do respeito aos mortos, e do credito d'esta cidade, providenceiem energicamente, para que taes desafôros se não repitam. Quando uma irmandade se apresenta na rua por aquelle modo, é indigna de ser respeitada pela lei; supprimam-n'a.

Consta-nos que o revd.º e dignissimo parocho empregou todos os exforços para serenar o tumulto. Mas que havia elle de fazer entre muitos homens, mais ou menos embriagados?

Voltaremos ao assumpto se fôr preciso.

Nomeação de Camara—Os regedores e cabos de policia nomearam no domingo ultimo a Camara, que ha-de gerir o municipio da terceira cidade do reino durante o proximo biennio. A lista approvada foi a seguinte:

Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.
Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues.
Bacharel Manuel Justino d'Azevedo.
» Manuel Cabral de Moura Coutinho e Vilhena.
» José Joaquim Ferreira.
Augusto Pinto da Costa Salema.
Joaquim Maria Martins.

Como se sabe, a maioria da cidade permaneceu indifferente ao acto eleitoral, apenas commentando maliciosamente, e rindo dos episodios da comedia, que representavam com muito apparato o chefe do partido regenerador d'esta cidade, e os influentes da Companhia de Fiação e tecidos.

Comtudo mostrou-se mais uma vez a influencia da seda e do algodão futuro, a ponto de que o sr. dr. Lourenço se sujeitou á deslealdade de abandonar os seus collegas, não tendo a coragem de propôr a reeleição da vereação transacta, cujos membros soffreram assim um notavel desaire do seu ex-presidente.

Emfim a nova Camara está escolhida e Coimbra deve agradecer a quem lh'a nomeou, não se contentando simplesmente em offerecer aos eleitores o indispensavel bacalhau, que se tornou o melhor elemento para fazer camaras.

Lembrança — Por vezes a imprensa d'esta cidade tem mostrado aos poderes publicos a conveniencia de ser collocado em Coimbra um corpo de tropa. 'Neste mesmo sentido se tem representado ao governo por varias vezes, mas, apesar de tão louvaveis exforços, ainda se não obteve resolução favoravel por motivos, alguns dos quaes são bem conhecidos, embora não façam honra a quem promove attrictos á realisação de tão importante melhoramento.

Comtudo, e apesar de tudo, parece-nos que se não deve esmorecer no empenho, e que as instancias repetidas hão-de alcançar o que até agora ainda não foi possivel obter.

Lembrâmos por isso a conveniencia de que os cavalheiros mais influentes de Coimbra promovam uma representação, a qual esta cidade assignará em peso, para ser ser apresentada ao sr. ministro da guerra, na sua proxima vinda a esta cidade, com o fim de pedir que seja aqui estabelecido um corpo do exercito.

Já se vê que tal representação não póde, nem deve ter a menor sombra de caracter politico, sendo de esperar do patriotismo de todos, que ninguem se negue a tomar a iniciativa, ou a acompanhar os que a tomarem.

Chamâmos para esta nossa lembrança a attenção da imprensa conimbricense, esperando que os nossos collegas advogarão a ideia, e se empenharão tambem em que ella se realise, da forma que deixâmos exposta, ou por outro qualquer modo conducente á pretensão.

Ás associações da cidade tambem não ficaria mal abundar no pedido, a que será facil de satisfazer, logo que haja boa vontade da parte de todos.

Roubo industrioso — Da Figueira da Foz nos contam, que no dia 29 do mez passado o sr. Fernando d'Almeida Figueira, ha pouco chegado do Brazil, onde adquiriu avultada fortuna, e residente em Buarcos, d'onde é natural, recebeu pelo correio uma carta, procedente de Lisboa, em que se lhe communicava a existencia de uma sociedade secreta, para a qual era convidado a entrar mediante a quantia de 200$000 réis, que lhe haviam ser exigidos, tres dias depois de receber aquella carta, por pessoa que lhe apresentaria segunda carta em branco, com as letras S. V. V.

A carta tinha no alto, á esquerda, uma cruz de pano preto collada sobre outra mais larga de pano vermelho. Acrescentava, que pertenciam á sociedade muitos homens importantes do paiz, e que os seus fins mais tarde lhe seriam communicados juntamente com os estatutos, e outro documento, que lhe serviria de recibo dos 200$000 réis. Impunha-lhe por differentes vezes a pena de ser assassinado em sua propria casa por mão invisivel, se revelasse o segredo, e não entregasse aquella quantia.

No verso da carta estava bem riscado um mappa contendo nove obrigações a que ficava desde logo subjeito, impondo egualmente em caso de contravenção a pena de assassinato.

Era assignada por um presidente e por um secretario.

Esta carta foi logo apresentada ao administrador do concelho, o sr. Jacintho de Santiago Gouveia, que immediatamente mandou empregados de policia para Buarcos durante os dias em que se esperava que o ladrão fosse buscar o dinheiro. Este porém não appareceu, e quatro dias depois, na quarta-feira, apresentou-se em casa do sr. Fernando uma mulher com uma carta, que lhe fôra entregue na Figueira, á porta do hotel Central, por um individuo, que dizia ter chegado de Lisboa, e que esperava alli pela resposta.

A carta era em branco, contendo sómente cruz egual á primeira, e por baixo as letras **S. V. V.**

A mulher foi immediatamente para a Figueira custodiada por um homem, e, informado o sr. administrador, adoptou as providencias necessarias para a captura do ladrão, sendo entregue a quantia de 50$000 réis á mulher, a qual era seguida de perto pela policia.

O ladrão porém não appareceu, talvez por desconfiar, mas dois dias depois era preso em Buarcos Elysio Augusto de Macedo, sobre o qual recahem todos os indicios e suspeitas do crime, sendo-lhe encontrado em casa pano egual aos das cruzes, com o córte, d'onde se suppõe que estas foram tiradas.

A pessoa que nos informa, acrescenta que foi testemunha das acertadas e activas diligencias empregadas pelo sr. administrador, ás quaes se deve o prompto descobrimento de uma tentativa criminosa, que fizera grande impressão nos habitantes de Buarcos e da Figueira, sendo por isso applaudido o bom exito das pesquizas da auctoridade.

Torna-se pois digno de elogio o sr. Santiago Gouveia, por ter feito abortar um crime importante, cujo alcance é muito maior, se effectivamente entregou á justiça os fios de alguma associação de malfeitores.

Acrescenta por ultimo o nosso informador, que tambem mostrou muita pericia e actividade o official da Administração do concelho.

Theatro—Está sendo pintado e reformado o theatro de D. Luiz I, que deverá reabrir dentro em poucos dias para dar começo a uma série de espectaculos com que uma companhia de curiosos, composta de artistas d'esta cidade, pretende tornar menos tristes as longas noites de inverno.

O drama escolhido para a abertura é o *Captivo de Fez*, excellente peça de incontestavel valor, e sobretudo verdadeiramente portugueza.

A sociedade conta no seu gremio alguns socios com bastante pratica de theatro e já muito conhecidos nas lides theatraes.

Em boa hora pois principie os seus trabalhos.

A assignatura para esta série de espectaculos está aberta no estabelecimento do sr. Paulo José da Silva Neves, na rua da Calçada.

Custa a crer—De Bragança contam um facto, que nós pômos de quarentena, tal é o espanto que nos causa. Dizem nada menos, que parte da casa, destinada para aula d'instrucção primaria, está alugada a meretrizes !!!

Nós, deixando a responsabilidade da noticia ao correspondente, transcrevemos as suas palavras:

«Ha n'esta cidade uma casa da aula, das que o fallecido conde de Ferreira legou a alguns concelhos do reino, aulas estas, como quaesquer outras, destinadas a n'ellas se beber a instrucção que tão necessaria se torna, não só para o bem social, como para o progresso e adiantamento das sciencias e illustração do povo.

«Bôas foram as intenções do fallecido conde, e a patria agradecida lhe será eternamente. Mas que diria, se fosse possivel vir do outro mundo, a este valle de lagrimas, e visse uma parte da casa, que a

expensas suas foi destinada para aula, habitada por meretrizes?!

«Vergonha para Bragança, que consente que, onde só se deve beber a instrucção, se beba em grande escala a desmoralisação!

«Que bons exemplos de moralidade!!»

Que em Coimbra se dá lição na cadeia, sabiamol-o nós; devendo porém declarar-se, em homenagem á verdade, que as creanças só alli communicam com o mestre, o que não obsta a que o local seja inconvenientissimo para a educação de creanças.

Mas que as toleradas vão instalar-se 'numa casa, aonde devem ensinar-se palavras e exemplos de boa moral, é caso tão desaforado, que nós temos duvida em o acreditar.

No entretanto, se, por desgraça, assim succede, então cubrâmos o rosto de vergonha, e vâmos passar aos hotentotes diploma de povo civilisado.

Contos ao soalheiro — Constanos que já se acha impresso, na imprensa da Universidade, e brevemente será posto á venda um volume de contos, sob o titulo d'esta noticia, publicados pelo nosso patricio, o sr. Augusto Sarmento.

Não sabemos o que operou o milagre de ressuscitar o festejado auctor da *Providencia*, que parecia morto para as letras; todavia, como quer que fosse, damos esta noticia aos leitores, com a certeza de que, como nós, ficarão anciosos pelo livro.

O frontespicio será uma gravura, excellentemente executada pelo distincto artista, Alberto, representando uma scena de soalheiro. O desenho é correctismo, nem admira, sabendo-se que foi trabalho do sr. Manuel de Macedo.

Visita — Tem estado nesta cidade o sr. dr. Lima, vigario geral da diocese de Aveiro, e deputado da nação.

Continuam os larapios — Ouvimos que na noute passada pretenderam entrar os ratoneiros em uma loja de mercearia na rua do Cego, apesar de ser um dos pontos mais centraes da cidade. Os ratoneiros foram vistos por alguns empregadoa da companhia do americano, e por isso não poderam realisar o roubo.

Parece que 'noutros pontos da cidade têm apparecido estes ou outros amigos do alheio, que, graças á opinião dos nossos dictadores, de que não é necessaria a policia, vieram estabelecer-se no meio de Coimbra.

Não pedimos providencias, nem seria possivel dal-as. Quem ha-de velar pela segurança publica? A auctoridade administrativa não póde, nem tem meios para isso.

Por consequencia defenda-se cada um como podér, e viva a civilisação de Coimbra.

Azeite — Ainda não appareceu azeite novo no mercado de Coimbra; comtudo em alguns sitios já principiou a apanha da azeitona.

O azeite velho regula pelo preço de 1$250 e 1$260 réis o alqueire.

Manobras militares — Lê-se na correspondencia do *Commercio do Porto*:

«O grande successo do dia de hontem foi o exercicio militar em que tomou parte toda a guarnição da capital.

O espectaculo esteve concorridissimo e foi digno d'isso no dizer dos que o presencearam.

Tão grande foi o numero de carruagens que sahiram de Lisboa, que se conheceu a falta de trens na cidade.

Os omnibus eram ás duzias e todos cheios, sendo o preço do transporte um tanto elevado.

A tropa, segundo a opinião dos intendidos apresentou-se muito bem, tornando-se notaveis um corpo de caçadores e dois de infanteria.

A artilheria levou a palma ás outras armas pelo bem sustentado do seu fogo, e rapidez de movimentos para a occupação dos pontos que lhe estavam designados no plano da campanha.

Todas as manobras de cavalleria foram bem executadas.

El-rei chegou ao campo ás 10 horas, vindo do paço da Ajuda em carruagem tirada por quatro magnificos muares de Alter. A rainha chegou mais tarde acompanhada dos principes, que trajavam os seus uniformes, o principe real de lanceiros de Victor Manuel e o infante D. Affonso de furriel de artilheria 1. A rainha ostentava elegante *toilette violete foncée*, tunica de veludo da mesma côr guarnecida de pelles e chale preto com rendas. El-rei trajava o pequeno uniforme de generalissimo.

A barraca real estava collocada no Alto da Venteira, sitio excellente de onde se descobria perfeitamente o campo das operações. Não mui distante da barraca real estava outra com viandas frias e refrescos.

El-rei depois de estar algum tempo com a rainha, montou a cavallo e percorreu varios campos, demorando-se no sitio d'onde melhor se via o movimento de retirada do supposto inimigo.

Acompanhavam S. M. o sr. ministro da guerra e generaes Palmeirim, barão do Zezere, Manços de Faria, Macedo e Couto, visconde de Sagres, Rosa e Sousa, Sá Carneiro, Castello Branco, D. Luiz Mascarenhas, e Eusebio, os coroneis Sousa Pinto, Chaby, Salgado, Folque e Cunha, tenentes coroneis Alves e Gaudencio, e muitos outros officiaes de inferior patente.

Caçadores 2 sustentou um bello fogo de pelotões quando defendeu a estrada de Mafra, protegendo a retirada da força de lanceiros, que foi em exploração para além do desfiladeiro da Gargantada, e infanteria 5 fez um bem regulado tiroteio na occasião em que era batida a estrada de Bellas, pretendendo-se desalojar o inimigo dos Moinhos da Tenenta, tendo este regimento avançado pela meia encosta dos Moinhos de Carenque em columnas de grandes divisões, ordem de formatura em que se conservou até áquella occasião.

Infanteria 7 ganhou terreno para a frente em escalão directo de pelotões, quando apoiando a bateria de artilheria de reserva, foi com esta situar-se em posição de poderem bater a encosta que domina a estrada do valle de Ponte Pedrinha.

Infanteria 5 teve que ficar com a ala esquerda toda á retaguarda da linha principal nas alturas do Monte Abrão, porque infanteria 16 não occupou a posição á direita do moinho respectivo, deixando d'este modo desprotegida de fogos a estrada de Bellas, e a descoberto a extrema direita d'esta posição.

Caçadores 2 fez um excellente fogo por pelotões alternados nas alturas da Tenenta, artilheria sustentou sempre uma viva canhonada em todos os pontos que lhe cumpriu defender e bater; e o fogo das metralhadoras attrahiu as geraes attenções dos espectadores que desejavam admirar os effeitos d'aquellas machinas de guerra vomitando os seus 32 projectis de uma só vez.

Os movimentos de artilheria e cavalleria foram pela maior parte, a trote e a galope.

Foi de um optimo effeito o simulacro do engajamento da acção no momento em que se suppoz que o inimigo avançava pela estrada de Mafra, e a combinação dos fogos convergentes de todas as columnas de defeza sobre as abas do Monte Abrão e avenidas do valle de Carenque, teria sido sem duvida de um effeito seguro, se se não tratasse de um simples exercicio. Os fogos, rompendo por todos os lados e a maneira com que elles foram sustentados, produziram um espectaculo devéras attrahente. As cargas por esquadrões de lanceiros e cavalleria 4 foram dadas com precisão e igualmente de effeito brilhante.

Produziu enthusiasmo geral a marcha veloz e garbosa do ajudante que levava ordem de retirada ás avançadas da cavalleria, postadas muito para além da Gargantada, vencendo a todo o galope os obstaculos do terreno com verdadeira pericia de um optimo cavalleiro. O fogo das baterias de Carenque e Chicola começou ás 10 horas menos cinco minutos e á uma hora e cinco minutos as bandas marciaes tocavam o hymno nacional, annunciando a terminação do exercicio da divisão. A marcha de concentração de todas as forças para as planuras da Quinta Nova não foi menos bella e agradavel do que o rompimento dos fogos áquem da estrada de Bellas.

O movimento de cavalleria, das baterias de artilheria e das columnas da infanteria e caçadores, descendo os accidentes de um terreno muito ondulado, era surprehendente e magestoso. 'Naquellas ultimas posições foi que se deu o descanço geral, ensarilhando as armas a infanteria, tendo previamente formado em columnas cerradas de grandes divisões direita em frente.

A arthilheria e a cavalleria, formada em linha á rectaguarda da infanteria, pozeram pé em terra. Felizmente não occorreu incidente lamentavel; apenas nos consta que em infanteria 5 houve um soldado ferido 'numa das mãos e outro contuso 'numa perna por haver cahido por uma ribanceira. Cerca das 5 horas da tarde marchavam as tropas para os quarteis, seguindo cada um dos corpos os caminhos mais curtos.

Calcula-se que se consumiram 400:000 cartuchos no exercicio.

S. M. el-rei findas as manobras convidou o seu estado-maior e um official de cada corpo a lancharem no paço de Queluz, que era o mais proximo do sitio do combate.

O *lunch* foi servido na sala chamada dos Espelhos.

El-rei tinha á sua direita a senhora D. Maria Thereza de Mascarenhas, aia dos principes, e á sua esquerda o principe real; a rainha tinha á direita o sr. ministro da guerra e á esquêda o senhor infante D. Affonso.

O *lunch* durou hora e meia, e o serviço foi feito em duas mezas com quarenta pessoas cada uma.

O sr. ministro da guerra tinha mandado preparar um *lunch* no hotel União, em Queluz, para offerecer aos officiaes generaes e commandantes dos corpos, *lunch* de que não poderam aproveitar em consequencia do convite de S. M.»

Noticias estrangeiras — As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 9. — O rei vae convocar os generaes mais distinctos do exercito hespanhol a uma conferencia importante, a fim de discutirem um plano de campanha, que ponha termo definitivo á insurreição carlista, quasi exclusivamente localisada no norte. Não se attenderá para este conselho de generaes a procedencia nem opiniões politicas.

Uma commissão de constitucionaes, em que entrarão delegados de todas as provincias, irá no dia 10 apresentar os seus respeitos ao rei.

A junta directora d'este partido nomeou Serrano seu presidente e vice-presidente Sagasta, Ulloa, Romero Ortiz e Alonso Colmenares.

As circumstancias politicas parece determinarem aos partidos a seguinte linha conducta:

Ministeriaes indentificam-se com a união liberal; os constitucionaes occuparão o logar que outr'ora occupava o antigo partido progressista; os moderados, agarrados ás tradicções, serão partido extremo; os radicaes affonsinos, unidos com os constitucionaes, formarão o partido mais avançado da restauração de 1869, na integra, como bandeira politica; e os ultra-moderados fundir-se-hão com os absolutistas, dos quaes pouco distam.

Assegurou-se que é indispensavel realisar um grande emprestimo para regularisar a administração da ilha de Cuba e acabar a guerra.

Dizem noticias de New-York que entra para o ministerio Clandier, partidario da idéa de reconhecer como beligerantes os insurgentes cubanos.

Londres, 8.—Mantiveram a mesma cotação os fundos francezes, as acções *New London and Brasilian Bank*, e as da *Brasilian Submarine Telegraph Company*, e os cambios sobre Lisboa, Madrid e Pariz. Os consolidados inglezes, bem como os fundos hespanhoes, subiram 1|8, os turcos, 3|8 e os egypcios de 59 1|8 a 60 5|8.

Berlin, 5. — O imperador recebeu os presidentes do Reichstag.

Será reorganisado o ministerio imperial para a Alsacia-Lorena.

O bispo de Spire quer renunciar á dignidade episcopal.

Londres, 4. — O Kediva pede officialmente á Gão-Bretanha que designe dois financeiros habeis para reorganisar as finanças egypcias.

ADVOGADO

Augusto Cesar de Sá, bacharel formado em Direito, abriu escriptorio de advogado na rua da Esperança, n.º 1.

Reclamo n.º 1

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Bencke, etc., etc.

N.º 49.842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Poberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostação, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia dos excessos da mocidade.

Cura N.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á Revalescière du Barry.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A Revalescière restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

PUBLICAÇÕES

O AMOR DOS AMORES

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Obra ornada de primorosas gravuras de

Bordallo Pinheiro

Acaba de chegar o 1.º fasciculo — 150 réis.

LIVRARIA ACADEMICA

183 — RUA DA CALÇADA — 185

Diccionario Popular

Historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETRAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O formato do *Diccionario Popular* será in-quarto a tres columnas. O typo será miudo como o de todas as obras d'este genero e o papel da melhor qualidade.

A obra é distribuida em fasciculos de 16 paginas ou 48 columnas com a competente capa.

Cada fasciculo custará 100 réis.

Sahirá um fasciculo todas as semanas.

O porte do correio é a custa da empreza, de modo que os assignantes das provincias e ilhas adjacentes só têem de pagar 100 réis por cada fasciculo como os assignantes de Lisboa e Porto.

Os assignantes das provincias deverão

mandar a importancia do fasciculo logo que lhes tenha sido enviado, na certeza de que a empreza não remetterá o 2.º sem ter recebido a importancia do 1.º e assim successivamente.

As pessoas, tanto de Lisboa como das provincias, que angariarem 10 assignaturas terão direito a um exemplar *gratis*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da empreza do *Diccionario Popular*—Rua da Atalaya, 173—Lisboa.

Assigna-se em COIMBRA — na Livraria Academica, de Melchiades.

BIBLIOTHECA HORAS DE RECREIO

PEOPRIEDADE DA BIBLIOTHECA UNIVERSAL

VISCONDE PONSON DU TERRAIL

O BAILE DAS VICTIMAS

VERSÃO DE VALENTIM D'ALMEIDA

10 RÉIS CADA FOLHA DE 8 PAGINAS
48 PAGINAS POR SEMANA, 60 RÉIS

(2 VOLUMES — 2 BRINDES)

1.º BRINDE

Um bom diccionario portuguez de Fr. D. Vieira

2.º BRINDE

Um exemplar da Historia Universal de Cesar Cantu

ALÉM D'ESTES BRINDES, QUE SERÃO DISTRIBUIDOS NO FIM DA OBRA Á SORTE PELA LOTERIA DA MISERICORDIA, É PROPOSITO D'ESTA EMPREZA BRINDAR O POVO EDUCANDO-LHE SEUS FILHOS

A acceitação assás notoria que este romance teve do publico, quando as *Noticias do Dia* o começaram a publicar em folhetins, não nos deixou hesitar na sua escolha.

D'este modo determinou a empreza dal-o a lume e bem assim a sua continuação — A RAMILHETEIRA DO TIVOLI — nitidamente impresso em bom papel, por fasciculos semanaes, para assim mais facilitar a sua acquisição.

Do seu auctor seria superfluo qualquer elogio; todos nós conhecemos Ponson du Terrail. Releve-se-nos porém esta presumpção.

A penna que tão distinctamente escreveu o *Rocambole*, *Os cavalheiros da noite*, *Os mascaras vermelhas*, e outros primores de engenho e arte, que foram recebidas do publico com tanto enthusiasmo, é recommendação bastante para convidar á leitura do BAILE DAS VICTIMAS, mais uma producção de tão festejado escriptor.

BRINDE Á INFANCIA

Consiste o plano d'este brinde em admittir nos principaes collegios da capital, até ao numero de 600 assignantes, 4 crianças de ambos os sexos; de 600 a 1:000 assignantes, 8 crianças; de 1:000 em diante serão admittidas mais 4 de ambos os sexos por cada 500 assignantes a mais até ao numero de 24.

Os recibos das mensalidades aos collegios, e bem assim o aproveitamento dos educandos, serão publicados nos principaes jornaes da capital e das provincias.

Está publicada a primeira caderneta. — Pede-se aos srs. correspondentes, e a todas as mais pessoas que se dignarem auxiliar esta empreza, o obsequio de com a maior brevidade devolverem o presente prospecto com as suas assignaturas ao escriptorio da empreza.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada volume de 340 paginas aproximadamente, em 8.º francez, custará, para os srs. assignantes, 440 e para os srs. compradores avulso, 500.

Publicar-se-ha regularmente um fasciculo de 6 folhas por semana, pelo modico preço de 60 réis.

Subscreve-se do seguinte modo:

Para as provincias e ilhas, a expedição será feita semanalmente por fasciculo de 6 folhas, ou por volumes broxados, pelo preço de 460.

Acceitam-se propostas para correspondentes.

N. B. Aquelles cavalheiros que obtiverem 10 assignaturas realisaveis, terão direito a uma gratis emquanto ellas existirem. A empreza não expedirá fasciculo ou volume algum, sem que previamente tenha recebido a sua importancia. O importe da assignatura póde ser satisfeito em vales de correio ou estampilhas e nunca em sellos do thesouro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da empreza da *Bibliotheca Universal*, rua dos Calafates, 93.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

SÃO prevenidos os srs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 9.ª prestação de 10 % das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em COIMBRA, na séde do Banco, em MANGUALDE na sua caixa filial, no PORTO, LISBOA, BRAGA e VIANNA, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 10 de novembro de 1875.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

(1)

PIANOS

VENDEM-SE e alugam-se na rua da Sophia, n.º 171. (2)

PHILANTROPIA

JOÃO ALVES RIBEIRO SERRANO, preso na cadeia de Coimbra, professor particular; constando-lhe que muitos paes e mães de familia, por falta de meios, deixavam de mandar educar seus filhos, offerece gratuitamente seu limitado prestimo á classe pobre da cidade baixa. (3)

FRANCEZ

QUEM desejar habilitar-se a fallar e escrever correctamente o francez, aperfeiçoando-se em pouco tempo no conhecimento d'esta lingua, póde dirigir-se, desde o meio dia até ás 3 horas, a Eugéne Cerés, morador na Travessa da rua da Trindade, n.º 11, o qual se promptifica tambem a dar lições em casa dos discipulos. (4)

NO DIA 23 do corrente, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca de Coimbra, se hão-de arrendar pelo tempo de um ou mais annos os bens penhorados na execução que João Mendes Lima, do Rabaçal, move a Antonio Maria da Fonseca de Sousa Machado, residente em Montemór.— Escrivão Almeida. (5)

Arrendamento

ARRENDA-SE, do Natal em diante, a casa da rua da Calçada, n.os 151 a 155, pertencente a Thomé da Silva Baptista.

Tracta-se com o tutor Joaquim Francisco da Silva, residente na rua da Sophia, d'esta cidade. (6)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12 - 13

NESTE DEPOSITO se vendem tabacos da fabrica de Xabregas com o desconto de 18 %. Os srs. estanqueiros e depositarios que se quizerem fornecer d'este tabaco, 'neste deposito se faz este desconto, assim como tambem ha tabacos de outras fabricas com descontos vantajosos. (7)

O Martyr do Golgotha

Á VENDA, 4 volumes por 800 réis.

No estabelecimento de José Joaquim da Silveira, na rua da Calçada, n.º 22 a 23— Coimbra. (8)

V. H. LEBRE

JÁ REGRESSOU da Figueira da Foz, aonde esteve setembro e outubro, com estabelecimento das suas acreditadas machinas de cozer, aonde tiveram tanta acceitação do publico, provando isso com a venda e consumo que alli houve.

Deposito em Coimbra, rua da Calçada, n.º 108 - 110

Este estabelecimento, o melhor d'este genero em Coimbra, porque só se emprega 'neste artigo, e não tem outro que o embarace, acaba de receber um grande sortimento de machinas, as mais modernas, perfeitas e solidas, as quaes tem recebido em todas as exposições os melhores premios.

Vendem-se a prestações mensaes ou a dinheiro. Ensino *gratis*.

Concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer por preços rasoaveis.

Vendem-se torsáes, agulhas, linhas, algodões, e todos os pertences de machina, sem competidor!!

Grande sortimento de objectos da Ilha da Madeira, cadeiras de verga, sophás, cestinhos, esteiras, caixinhas de costura com lindos embutidos, regradeiras, chapeus, barriz, papeleiras, e mais miudezas, tudo por preços commodos.

COIMBRA

RUA DA CALÇADA, n.os 108 - 110 (9)

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv^or B^rd *Magenta, 158.* Lisboa, Sr Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó qus encobro a capsuio de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa,** nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30.** AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto,** nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra,** Salvador FERRAZ.



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (10)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (11)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (12)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:064

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 13 DE NOVEMBRO DE 1875

COIMBRA

Não nos consta noticia politica que interesse aos nossos leitores. O mesmo *Diario do Governo* se ressente d'esta esterilidade, propria da epocha que antecede a abertura das camaras.

Noutro logar publicámos a chronica do Porto, interessante resumo dos mais importantes factos, que constituem o movimento d'aquella rica cidade.

Chegou o sr. infante D. Augusto da sua viagem ao estrangeiro:

Não ha outras novidades.

Lê-se no *Jornal de Lisboa*:

«É mister combater, com toda a força o desalento que se apodera dos espiritos, que os arrasta ao suicidio.

Ha situações horriveis na vida, tão profundamete tristes que a morte chega a parecer alegre em face d'ellas, mas nada ha na terra permanente e duradouro, e n'um instante um acontecimento imprevisto suavisa o infortunio, modifica as amarguras, e póde converter em caminho de rosas a via dolorosa de agudos espinhos.

De mais a justiça é uma lei eterna, tão absoluta e verdadeira como a existencia de Deus, a sua harmonia com as leis immutaveis faz parte da essencia divina; duvidar da justiça absoluta é negar a divindade, é chegar ao sceptismo, e o primeiro sceptico ainda está para vir ao mundo, porque, se o scepticismo consiste em se negar tudo, na affirmativa d'esta crença está a fé, a affirmação, o ser.

É forçoso pois crer que as desgraças n'este mundo hão de tarde ou cedo ser compensadas com felicidade futura, porque a justiça e a bondade divina presidem a tudo.

D'antes os claustros recebiam nas ermas cellas os espiritos quebrados pelo soffrimento, e o balsamo da religião salvava-os do desespero.

Hoje os mosteiros não existem, e o clero catholico não tem imitado o procedimento dos apostolos, robustecendo a fé dos homens pela palavra, auctorisada pelas crenças e pelos exemplos.

A moderna evolução social tem arrastado os espiritos com ambições exaggeradas, e d'ahi provêm o desequilibrio que precipita na desgraça.

Encontramos vestidos com luxo egual o banqueiro e o artista, a duqueza e a costureira.

Este espirito de ambição é certamente uma condicção para o trabalho e para o progresso, porque excita e anima a actividade physica e moral, mas é tambem causa de ruina e miseria, de crime e degradação.

Para combater taes effeitos a instrucção, e a religião, a beneficencia e a associação, combinadas, podiam conseguir muito; divididas aggravam a situação.

O suicidio é tambem filho da monomania, do desejo de celebridade.

A monomania é uma doença que a medicina e a moral podem vantajosamente combater; o desejo de celebridade desapparecerá, quando a opinião publica fôr desfavoravel ao suicida.

E, se esta hypothese é difficil de realisar-se, porque a piedade é um sentimento natural aos homens, a celebridade attenua-se quando a impresa assentar em não dar publicidade á existencia dos suicidios.

O segredo n'este ponto seria ainda vantajoso, porque deixaria a publicidade de despertar o desejo da celebridade.

A noticia ampla que tornou Tropman celebre pelos seus crimes, fez apparecer outros criminosos que desejaram ser Tropman.

O mesmo acontece com os suicidas.»

Chronica portuense

Theatro lyrico, o sr. Tasso e um padre da Carapinheira.—Fusão do Principe Real e Baquet.—Outra vez a sr.ª Angot.—Suspeitas de novo theatro barracão.—As eleições em desdem.—O progresso e a imprensa.—O Kalendario de Reis & Monteiro.—Declaração do chronista.

Estivemos no risco de não ouvir este inverno os gorgeios italianos. Cheira e Cardim ficaram *arruinados* com as emprezas precedentes, e um foi até a Bohemia e o outro desatou a puxar por a lingua a Lendubi V. 3, depois de ter atirado com o *Orpheu* aos infernos.

A cidade cuidava que tinha pago bem e dado lucros, e pasmava por isso que ninguem se aventurasse ao negocio. Reflectiu porém que o nosso amavel governo concede a S. João apenas um sexto do que dá a S. Carlos, o que não será muito justo, mas é como é. D'ahi, resignou-se á *Gata Borralheira*, *Amar sem conhecer*, *Joanna do Arco*, e outras *muchas cosas* vindas e por vir.

* * *

Mas o Porto tem um Tasso.

Eu não sei se os Tassos são, *in nomine*, oriundos do *macarroni*. Comprehendo porèm que tenham quèda para as cousas do paiz que deu berço e sepultura ao celebre Tasso, que os aguazis de Ferrára metteram um dia entre doidos, como os de Lisboa fizeram ha pouco a pessoa menos poeta, mas... mais ajuizada, segundo rezam as chronicas.

O sr. Tasso do Porto é decididamente apaixonado pelos cantores italianos. Não ha que perguntar. Em noute de recita vel-o-eis no extremo da coxia oriental, sentado na cadeira que todas as emprezas lhe reservam, e que teria de entrar nas *ceraes*, se não occupasse logar extra-bancada.

Eil-o: ouvido attento, olhar apaixonado, rosto sinceramente devoto, mãos núas, dispostas sempre ao applauso. É o sr. Tasso.

Os artistas de Milão já o conhecem lá ao longe como seu affeiçoado, e já contam, ao deitar contas á sua vida, com o applauso infallivel dos estimaveis portuenses.

Não cuide porém o leitor que lhe fallo de um *claqueur* mercenario, ridiculo. Não senhor. O personagem em questão ama apaixonadamente o lyrico, e, quando a paixão invade os sentidos, succede ás vezes não se distinguir o bom do mau.

A um padre vi eu, na Carapinheira do Campo, tomar por vinho um copo de vinagre, e emborcal-o com o mesmo ar de satisfação com que eu ou o leitor beberiamos um calix de Madeira ou Porto, artigos em que sou o mais decidido patriota. A questão vinicola, para elle, havia-se simplificado até á unica condição da côr, e as prelecções do sr. Aguiar seriam olhadas pelo sacerdote de Roma e de Baccho como verdadeiras *historias da carochinha*.

O sr. Tasso quer lyrico. Rebenta a pelle das mãos se ouve Conti Feroni, mas não deixa de applaudir se escuta tambem algum dos que tem de retirar diante do tacão mais consciente.

A prova de que o sr. Tasso é amador sincero e valioso, é que á sua paixão vae o Porto dever theatro lyrico por estes tres annos. Elle, e mais dois que o seguiram, promoveram e realisaram uma empreza por acções. O capital creio que é de 8 contos de réis; com o subsidio do governo faz 12. Não é muito, mas chegará, porque, apesar de tudo, continúo a suppor que o theatro não dá perda uma vez que a companhia não seja de primeira ordem.

A que está escripturada creio que não

FOLHETIM

SIGURD, O CABO D'ESQUADRA

(Versão portugueza de *)**

Não sabemos dizer se Sigurd era ou não superstic̃ioso, e se tinha ou não alguns conhecimentos astrológicos. O que podemos affirmar com certeza, è que elle sentia especial prazer em ir sentar-se, todas as noites, 'num banco rustico que havia á porta da sua casa. D'alli entretinha-se a olhar para as estrellas, fumando o seu velho cachimbo, cujas exhalações não agradavam a todos; mas Sigurd gostava de ver emmovelarem-se nos ares as nuvens d'aquelle fumo. Era elle proprio quem preparava o tabaco para seu uso, e tinha, para este effeito, uma taboa, cujas numerosas incisões indicavam os serviços que prestára. Ao vermos o seu cachimbo, amarellado pelo tempo, não podiamos deixar de reconhecer o longo e frequente emprego que tivera.

Sigurd tinha os seus sessenta e tantos annos; era alto, um pouco arqueado pela velhice, e miseravelmente estropiado; mas o seu aspecto varonil revelava um nobre sentimento de brio. Longas e espessas sobrancelhas lhe encobriam os olhos azues escuros; nas suas faces, purpureadas pela velhice, desenhavam-se veias azuladas. Imaginem ainda uma testa larga e direita, coroada por alguns cabellos grisalhos, e uma bocca quasi inteiramente occulta por um formidavel bigode, e terão o retrato do cabo d'esquadra. O seu vestuario era pobre, mas sempre muito limpo, porque Sigurd contrahira o habito de ser arranjado e conservava-o cuidadosamente, apesar da sua edade.

Se, no inverno, visitando a parte septentrional de Stockholmo, tivesseis de passar pela ruasinha onde habitava Sigurd, e que se chama—rua dos Gansos—, eu aconselhar-vos-ia a que tomasseis outra direcção, a não ser que quizesseis rolar, juntamente com o vosso trenó, sobre os montões de neve d'esta viella. Mas, se para alli vos dirigisseis 'num d'esses bellos dias de verão, poderieis ver o pobre Sigurd no seu logar do costume. O bom do velho não tinha um quarto que fosse exclusivamente seu; morava na companhia de uma viuva que sustentava com o seu trabalho tres filhos, dois rapazes e uma rapariga. 'Neste quarto o velho Sigurd traçára no chão, com um pedaço de giz, o limite do seu alojamento, que era um logar sagrado para as crianças. D'entre estas não havia uma só que ousasse ultrapassar a linha marcada pelo soldado, nem tocar nos diversos objectos que lhe pertenciam, embora desejasse examinar de perto o grande relogio que o cabo d'esquadra pendurava na parede, e cujas pancadas os pequenos sentiam resoar. Era-lhes egualmente prohibido experimentar o fuzil, d'onde os dedos de Sigurd faziam saltar faiscas tão vivas, ou lançar mão dos pedaços d'espelho de que elle se servia, aos domingos, quando fazia a barba. Os filhos da viuva nem mesmo se atreviam a penetrar 'naquelle santuario, quando Sigurd sahia, porque elle tinha um instincto extraordinario e adivinhava logo se lhe tocavam nos seus thesouros. Então começava um exame que não era nada alegre, porque no fim de todas as investigações o cabo d'esquadra segurava o delinquente com mão vigorosa e infligia-lhe um rude castigo. Todavia o velho Sigurd era um excellente homem. Quando no fim do dia voltava para casa alegremente, era lindo vêl-o dar ás crianças o que tinha de mais precioso, fazel-as saltar nos joelhos e contar-lhes um sem numero d'historias que todos ouviam com incançavel attenção. Findas estas demonstrações d'alegria, o velho soldado readquiria a habitual seriedade; convidava os meninos a passarem além do temivel traço de giz, e ordenava-lhes que juntassem as mãos. Depois, pondo as lunetas no nariz, lia-lhes um capitulo da Biblia ou algumas orações, e, em seguida, entoava um cantico religioso. A sua voz era trêmula como a de um velho orgão, mas ainda sufficientemente forte para dominar as dos seus jovens discipulos. Todas estas vozes reunidas, e cantando em differentes tons louvores ao Creador, formavam, devemos confessar, um singular concerto. Cumprido este dever religioso, Sigurd dizia ás crianças que se fossem deitar. Se fazia bom tempo, o bom do velho ia fumar uma cachimbada para o canto da casa visinha, defronte de um moinho, onde vegetavam, nos degráus de uma escada em ruina, diversas parietarias. Era aquella a sua paisagem, triste paisagem, na verdade; mas por cima da sua cabeça ostentava-se o céu azul com myriades d'estrellas que enviavam suavissimos raios tanto ao velho soldado, como ao palacio do rei e ás tranquillas ondas do Mälar.

Era alli que o velho Sigurd passava uma grande parte das noites de verão, e, o que é fóra de duvida, não havia razão de queixa contra a muita verdura d'aquella rua dos Gansos. Á mesma hora, a viuva sahia tambem em direcção da casa de um velho tabellião, que ficava a alguma distancia, e de quem a pobre mulher era servente. Havia occasiões em que ella se demorava muito por fóra; umas vezes, esquecia-se a conversar com a fruteira; outras, achando no quarto do seu amo um jornal que ella não podia deixar de ler, entretinha-se horas inteiras 'nesta tarefa, e se acontecia, o que não era raro, encontrar no periodico certos pontos que lhe fugiam á comprehensão, punha-lhes um signal, e pedia depois ao tabellião que lh'os explicasse. Portanto era conveniente que, á noite, Sigurd tomasse os meninos ao seu cuidado. Quando estava bom tempo, apesar das supplicas que as crianças lhe dirigiam para que lhes fosse permittido ficarem a pé mais algum tempo e irem á rua brincar e ver os transeuntes, ás dez horas era forçoso que estivessem deitados. Depois Sigurd, fumando o seu cachimbo, ia contemplar o céu semeado d'estrellas. O pobre velho não conhecia o Orion nem a Ursa maior, mas este espectaculo sensibilisava-o profundamente; dizia elle de si para si que esta immensa abobada celeste com os seus astros luminosos tinha uma certa belleza que não era possivel encontrar-se na abobada da egreja do castello com as suas pinturas.

(Continúa).

tem ainda classificação. Com excepção de um cantor todos os outros são desconhecidos, e vagueiam diversos boatos ácerca do seu merito. No entretanto affirma-se que faz parte do seu repertorio a *Africana*, e que a estreia será com o *Baile de mascaras* ou *Ruy Blas*. A empreza escripturou tarde; além d'isso outra difficuldade lhe sobreveio. Os côros de S. João estão agora dessiminados pelo Baquet e Principe Real. Foi portanto preciso ir buscal-os a Madrid, onde por felicidade nossa estava um theatro fechado.

Isto obriga a maiores despezas, e taes considerações devem dispôr o publico a ser benevolente, na esperança de que nos dois annos seguintes serão mais bem servidos — se por ventura lhes não sahir já cousa que os satisfaça.

. . .

As emprezas do Principe Real e Baquet fizeram fusão. Fusão, quer dizer que de duas se fez uma só.

Declaro que embirro tanto com as fusões como com as infusões. D'esta prevejo os seguintes resultados: mau para o publico e pessimo para os actores. O publico, já affeito ao theatro, ha de contentar-se com a *fazenda* do monopolio, porque a nova empreza tem os dois theatros; os actores hão-de provavelmente sujeitar-se a ordenados inferiores, quando terminarem as escripturas. Um dos mais bemquistos no Porto, o sr. Solér, já se diz que vae para Lisboa.

No entretanto o programma da empreza não desagrada, e só deve receiar-se que se não cumpra. 'Num e 'noutro theatro ha actores de merecimento, mas de vocações diversas. Segue-se que nem um nem outro apresentam o drama egual em todas as suas partes, e o mesmo succede a respeito da opereta. Da junicção devia resultar a extrema dos artistas, destinando cada theatro á sua especialidade. Assim, o Baquet ficaria sendo o theatro dramatico, e o Principe Real o theatro de canto.

Ouço porém que já ha divergencias entre os actores, e que alguns de uma casa não querem ir trabalhar na outra.

. . .

A *Filha da sr.ª Angot* vae apparecer no Principe Real, mas *Lariveaudier* será feito por Samuel, que de certo não igualará Gama, apesar dos erros que este voluntariamente commettia. Não digo o mesmo a respeito de Pamponet, que será desempenhado por Foito, o qual deve dar mais alguma cousa que Dias, cujo merecimento ninguem contesta em papeis d'outro genero.

. . .

Corre que nas ruinas da Trindade vae erguer-se outro theatro. É cousa dos irmãos Dallots, conhecidos empresarios de theatros-barracões.

Não sei se o que tentam agora é do mesmo genero, ou se intentam subir de cathegoria. Queira Deus que as cavallarias altas lhes não façam perder o que lucraram com os espectadores de tostão e pataco.

. . .

Estas questões occupam mais o espirito publico que as eleições municipaes. Venha quem vier, a cousa será pouco mais ou menos a mesma.

Uma folha d'esta cidade chamou ha dias a imprensa a discutir sobre a conveniencia de reeleger ou não a actual camara. Em resposta... silencio.

Tenho observado que os jornalistas d'esta cidade, principalmente os que se têem por mais circumspectos, desempenham-se da sua missão ácerca das cousas publicas, guardando ferrenho silencio. Desfiam meudamente as questões da Herzegovina e ninguem sabe mais do que elles do que vae em Londres, Pariz e Madrid; mas a respeito do seu paiz, pouco, — a respeito da sua terra, nada. Poder das *considerações!*

. . .

Apesar d'isso o Porto progride. A iniciativa particular é muito forte, embora a imprensa não insista, e, o que é mais, não analyse, porque não é analyse a magra noticia que se dá, moldada pelas *impressões* que se recebem, sem critica e sem estudo.

Que vimos nós a respeito das linhas americanas, cravadas no Porto primeiro que em parte alguma do paiz? Que vimos ácerca da linha ferrea que nos liga com a Povoa, valioso melhoramento que vae centuplicar a riqueza da região que corta? Que vimos da companhia das carnes, util á economia e sanidade de tanta gente? Que vimos das companhias de navegação, que tanto deviam merecer o apoio do commercio portuense?

A questão principal do Porto é a barra. Varias são as propostas de melhoramento feitas ao governo, surdo por em quanto a todas ellas. Mas quem as defende aqui? Quem expõe as suas vantagens ou combate os seus enganos, pondo a descoberto o fim a que se dirigem? Quem excita o governo a que lhes dê solução? Quem defende perante o governo as justas pretensões do palacio de crystal? Silencio.

A industria e as artes manifestam progressos diariamente. Mas a imprensa não os faz conhecidos, ou, se isso acontece, é ainda por iniciativa alheia.

Haja vista á analyse feita ha pouco ao Christo do esculptor Monteiro, haja vista ao que se escreveu com notavel criterio ácerca da ultima exposição de Bellas Artes. Pulso alheio. As redacções consentem apenas a passagem d'estes factos. Se profundarmos as causas, acharemos *considerações!*

. . .

E a proposito de industrias:

Tenho diante de mim uma prova do *Kalendario*, que a officina typo-lythographica de Reis & Monteiro tenciona offerecer no proximo anno aos seus freguezes. É um trabalho a chromo, que denota grande adiantamento 'nesta especialidade, pouco conhecida na capital, e que a maior parte da gente suppõe não existir no Porto. Pois existe, e atrevo-me a dizer que não muito distante do que se faz lá por fóra de melhor.

O *Kalendario*, a que me refiro, é uma vista a *cravon* do palacio de crystal e seus jardins, colhida da casa de Luiz Johnston, no alto de Massarellos. Está colorida com muita propriedade e merece bem a analyse, que não póde deixar de redundar em louvor dos referidos industriaes, que o são dos mais distinctos e animosos do Porto.

'Noutra occasião lhes fallarei dos seus trabalhos bem como dos da Typographia Portugueza, que já hoje póde olhar com com desdêm para o que se produz actualmente na Imprensa Nacional.

. . .

Os leitores d'esta humilde secção não esperem encontrar noticias das quedas que dá o povo, das prisões que a policia faz, das resoluções da camara sem importancia, nem d'outros que taes successos, que de certo não interessam ao longe. Dar-lhes ideia da feição social d'esta grande terra, do seu animo e progresso, assignalados pelos factos de cada dia, é o meu unico proposito.

E, feita esta declaração, termino dando aos conimbricenses a certeza de que o seu estimavel conterraneo, o dr. Teixeira, estava ant'hontem de boa saude na praia de Espinho, disposto a ir para Coimbra brevemente, d'onde sahirá para Lisboa no immediato dezembro.

CUSTODIO NUNES.

11—11—75.

LIVROS

A empreza *Flores Romanticas* acaba de nos enviar o 1.º volume do romance de Perez Escrich, intulado a *Inveja*.

É notavel a voga que principiam a ter os livros d'aquelle escriptor, e na verdade merecem-n'a porque, aos episodios de uma imaginação phantasiosa, reunem a qualidade de terem sem sempre por norma os mais bellos principios da moral christã.

Ha desgraçadamente por ahi muitos romances, que estragam o espirito e o coração, e, sob o fundamento de apresentarem as scenas reaes do mundo, concorrem extraordinariamente para a desmoralisação social.

Os livros de Escrich não estão 'neste caso; pelo contrario, podem entrar em todas as casas, ainda no gabinete da mulher mais innocente; é até conveniente que façam parte da livraria de todas as familias.

O livro, que recebemos e annunciâmos, é aformoseado com muitas gravuras, executadas com bastante esmero.

A mesma empreza vae realisar a publicação mensal de umas *Novellas* escriptas pelo nosso primeiro romancista, o sr. Camillo Castello Branco. Chamâmos a attenção dos leitores para o annuncio respectivo. Dizer que as *Novellas* são escriptas por aquelle distinctissimo litterato, é fazer-lhes o devido elogio, pois que dos meritos da futura obra são fiadores os precedentes do auctor mais fecundo de Portugal.

A empreza *Flores Romanticas* está bem merecendo do paiz e das letras pela notavel actividade, com que publica muitos livros uteis e de relevante merecimento.

. . .

No Porto não é menos infatigavel a actividade litteraria do sr. Ernesto Chardron, ao qual devemos a remessa de dois livros.

Impressões da natureza, por Auguto Luso da Silva. Este livro consta de varias poesias soltas, algumas d'ellas allusivas a phenomenos da natureza, abrindo por um poemeto sob o titulo de *Esboços do natural*. A outra parte consta de *Contos e apologos originaes*. O livro tem bons versos, e distingue-se não só por isto, como pelo objecto de que se occupa, que poucas vezes tem sido cantado em versos portuguezes.

Os amores de D. Juan, extracto do immortal poema de lord Byron, por João Vieira. A respeito d'este livro que diremos? Quem ha que não conheça a obra admiravel do grande escriptor inglez?

Devemos notar que os livros a que nos referimos, formam duas edições excellentes, que mostram o adiantamento da arte typographica na segunda cidade do reino, e o gosto e luxo com que o sr. Chardron realisa a publicação das obras, que edita.

. . .

Liberdade.—É este o titulo d'uma poesia revolucionaria, que acaba de ver a luz, e que é attribuida a uma senhora.

Dizem que em Portugal as senhoras só prestam para mães de familia. Não é assim. A auctora d'esta poesia decerto não duvidaria defender uma trincheira, d'armas na mão, tal é o fogo que anima os seus versos.

Para amostra dâmos o fecho da obra:

O nivel vae passar... eil-o suspenso!
Curvae-vos potentados, papas, reis,
Calamidade publica!
De joelhos, ó vós que dêstes leis,
Que exclama o universo em brado immenso,
«SAUDAMOS-TE REPUBLICA!»

Esta senhora não quer reis nem padres. Está no direito de pensar assim, mas parece-nos que vae longe de mais. A seita do *bota-abaixo* é numerosa, mas não satisfaz ninguem. É facil dizer o que se não quer, mas nós desejariamos que se affirmasse o que deveria substituir o existente.

Afóra isto, devemos dizer que a poesia tem bons versos, e revela aptidão esperançosa.

NOTICIARIO

Anniversario — Na quinta-feira celebraram-se na Sé Cathedral e na capella da Universidade missas funebres pela alma do saudoso e chorado monarcha o sr. D. Pedro V, de gloriosa memoria.

Na Sé assistiram ao acto funebre algumas auctoridades e muito povo, tocando a philarmonica *Boa-União*, e fazendo a guarda de honra os destacamentos de infanteria e cavallaria; e na Universidade assistiram o sr. Reitor, membros do corpo cathedratico e muitos academicos.

Chuva — Na noute de quarta-feira, pelas 11 horas, desabou sobre Coimbra tal quantidade de chuva, como ha muito não vimos. A agua despenhava-se a torrentes, e as ruas inundaram-se na maior parte, porque os canos não davam evasão sufficiente.

Algumas lojas da cidade baixa foram inundadas, e o patim da egreja de Santa Cruz ficou alagado completamente.

O rio Mondego cresceu muito na quinta feira, e as aguas corriam barrentas.

Fallecimento — Falleceu hontem o sr. Frei José de Nossa Senhora da Guia, procurador do convento de Santa Thereza.

Tempo — Melhorou o tempo, e hoje está um dia excellente. Costuma dizer-se que este tempo é o verão de S. Martinho.

Pautas — O sr. Gonçalves Cunha, acreditado professor 'nesta cidade, publicou a quarta edição das suas *Pautas calligraphicas*.

Agradecemos o exemplar que enviou a esta redacção.

Regresso — Regressou a Coimbra o mais estimado romancista portuguez, sr. Camillo Castello Branco.

Correio diario — Desde o primeiro do proximo mez de dezembro em diante, haverá correio diario entre Arganil e Coja.

Naufragio — Perdeu-se nas costas de Cardiff, nas circumstancias mais dramaticas que é possivel conceber, o navio francez *Aimable-Prudence*.

O *Aimable-Prudence*, capitão Baron, largára de Cardiff para Nantes no dia 17 de outubro.

No dia immediato, que era um domingo, por volta das onze horas e meia, o navio foi assaltado por um grande temporal e deu á costa nos bancos de Cardiff.

Ao cabo de inauditos esforços, a tripulação, composta de seis homens, conseguiu pôr a nado a lancha de salvação; sobreveio porém uma refrega medonha que, atirando a lancha para o largo, a fez voltar.

N'um abrir e fechar d'olhos tinham sido tragados tres tripulantes por um vagalhão. O moço de bordo tambem fôra envolvido por elle, mas lograra agarrar-se a um fragmento do navio.

Por fim os dois tripulantes que restavam e o capitão conseguiram pôr a nado a lancha e metteram-se n'ella.

Veio a noite, noite horrivel! A escuridão fez-lhes perder de vista completamente a embarcação, e os pobres naufragos foram arrastados pela corrente com vertiginosa rapidez.

O moço estava horrivelmente ferido, um golpe de mar tinha-lhe partido uma perna e arrombado o peito. Pela meio noite, começou com os estertores da morte. A agonia foi espantosa. Finalmente, ás duas horas, exalou o ultimo suspiro. Uma vaga que cobriu a lancha levou o seu cadaver envolvido 'numa mortalha de espuma. Ficaram só o capitão e um tripulante, que passaram de joelhos o resto da noite. A lancha fazia agua por todos os lados.

Avistados ao alvorecer pela tripulação do navio hollandez *Peter Landberg*, foram recolhidos por ella e salvos assim da morte que já não podia demorar-se muito.

E que tal — Na cidade do Recife havia tanta falta d'agua, á data das ultimas noticias, que só por 500 réis se podia alli obter um barril.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria de Jesus Lopes, filha de Miguel José Soares e de Maria das Dores, natural dos Arcos de Val de Vez, de 35 annos, fallecida no dia 1 de novembro.

D. Joanna Ludovina da Silva, filha de José Henriques da Silva e de D. Maria Delphina, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecida no dia 3.

Recemnascida, filha de Antonio Emygdio Alves e de Augusta Carolina, natural de Coimbra, de 10 dias, fallecida no dia 3.

Maria Carolina, filha de Antonio Ignacio e de Carolina Rosa, natural de Coimbra, de 41 annos, fallecida no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:250.

Noticias de Hespanha—Dizem de Madrid ao *Diario Popular* o seguinte:

«Hontem, pela uma hora e um quarto da tarde, começou a reunião dos constitucionaes-sagastinos no circo de Rivas, com a assistencia de umas 1:500 pessoas, a representação de umas 300 juntas e a adhesão, segundo disse o sr. Sagasta, de 37 officiaes generaes.

Este algarismos parecem á primeira vista muito elevados, mas basta, um instante de reflexão, para reconhecer que são soberanamente diminutos. As mil e quinhentas pessoas compunham-se não só dos delegados das juntas, senão tambem dos curiosos que das provincias vieram agregados a elles, dos representantes da imprensa nacional e estrangeira, e de todos os constitucionaes de Madrid com o additamento de todos os que foram empregados no tempo dos sagastinos. Quer dizer que, como mui acertadamente observa o *Eco de Espana*, todo o partido sagastino hespanhol estava hontem reunido no circo de Rivas.

Quanto ás 300 juntas representadas, bastará recordar que o partido republicano, quando ainda não contava ser poder, isto é em 1870, tinha, só em Barcelona, trezentas juntas, 171 em Alicante, mais de 150 em Cadiz, e assim successivamente. E relativamente aos trinta e sete officiaes generaes, cuja adhesão foi annunciada pelo sr. Sagasta, notarei que, como 'neste numero são incluidos tambem os brigadeiros, e como o estado maior general do nosso exercito se compõe de muitos centenares, o numero de 37 é como a gota de agua no Oceano.

Vindo agora ao discurso do sr. Sagasta, que presidia á reunião, direi que elle encerra uma *petição de poder*, e uma *ameaça de guerra*, se a primeira não fôr deferida, além de tres solemnes mentiras, o que tudo passo a demonstrar.

«Neste conceito, pretendemos hoje ser «o partido de governo mais liberal dentro «da monarchia de D. Affonso XII.»—Petição de poder.

«Mas de qualquer modo, será sempre «conservando o seu espirito (falla da cons«tituição de 1869), que é o espirito da re«volução de setembro, que hoje mais de «que nunca proclamamos, que hoje com «mais resolução do que nunca defendemos.» —Ameaça de guerra.

Isto equivale a dizer a D. Affonso e ao seu governo: Nós somos affonsinos, emquanto D. Affonso se lembrar de nós para nos dar o poder, e, se por acaso não o faz, recordamos-lhe que somos os auctores da revolução de setembro, d'aquella revolução que derribou sua mãe D. Isabel e que, desde Cadiz a Irun, gritou: *abaixo os Borbons!*

As mentiras do sr. Sagasta tambem vâmos demonstral-as.

Não é certo que os sagastinos sejam o partido mais liberal de governo dentro da monarchia, pois que este direito corresponde aos srs. Béranger, Montero Rios e demais radicaes que acceitam a actual ordem de coisas.

Não é certo que o sr. Sagasta vencesse a reacção no Norte, nem a demagogia na Andaluzia; a primeira não foi ainda vencida, e com a segunda o mesmo sr. Sagasta teve que transigir, acceitando a pasta dos negocios estrangeiros na manhã de 3 de janeiro e um logar no Poder Executivo da Republica, tão guerreada por elle.

Depois do discurso do sr. Sagasta, procedeu-se á nomeação de uma Junta Directora «com faculdades extraordinarias para resolver as questões que nas circumstancias difficeis em que nos encontrâmos, pódem surgir.»

E para eleger esta especie de dictadura, vieram os pobres delegados das juntas de cem e cento e dez leguas!

Tal foi a reunião magna dos sagastinos: um alarde de força para impôr-se ao governo, e uma caricatura para os que sabem que este partido não existe em Hespanha, posto que em cidades tão importantes como Malaga, Saragoça, Valença e Barcelona, não passaram de cincoenta os que chegaram a reunir-se, sendo esses os que vieram a Madrid representar-se... a si mesmos.

Continuam as prisões e os receios do governo que mandou sahir das Baleares para Cadiz, onde se propõe embarcal-os talvez para as Philipinas, o general Nouvilas e seus filhos, o ex-deputado Escalava Villalonga, e os srs. Mateu e Bonet, mandando encarcerar no castello de Mahon o brigadeiro Carmona e o major Ruiz Gomez.

Parece que os moderados trabalham muito para trazer para Madrid o general Martinez Campos, e, em presença do prospero estado da guerra na Catalunha, não seria para estranhar que elle se apresentasse aqui quando menos fosse esperado.

No dia 15 deve abrir-se a Academia de estudos superiores, fundada pelos lentes que foram da Universidade central, os srs Salmeron, Azcárate, Giner de los Rios, Montalvo e Gonzalez Linares, na praça da Seña n.º 14, onde é o Circulo Mercantil.

O estupido fogo de artilheria dos carlistas contra Pamplona destruiu as magnificas fabricas dos srs. Alzugaray e Rivas.

Os carabineiros e as rondas de Cornudella (Tarragona) e outros pontos derrotaram em Gallican a facção Ramonet, fazendo-lhe muitos mortos e feridos, e aprisionando-lhe 53 homens. É falso que na costa cantabrica se fizesse desembarque algum de armas para os carlistas.

Sabe-se agora que a nossa derrota em Lumbier não foi completa, porque as tropas retiraram antes de chegar ao sitio de maior perigo, affirmando-se que os carlistas carregaram naquelle ponto com forças tão numerosas para facilitar a passagem da grande porção de cereaes de que tinham feito colheita nos arredores e que pozeram a salvo pelo lado de Estella.

Estão-se distribuindo na Catalunha as armas para o levantamento geral do dia 18.»

Auctor e actor notavel!—A Italia perdeu ha pouco um dos seus mais illustres filhos. Pascoal Altavilla, fallecido em Napoles. Foi auctor de 130 comedias populares, actor de grande fama e compositor de musica. Marco Monnier comparou-o como actor a Lemaitre e como escriptor a Molière. Morreu pobre, vencido de trabalho. Deixa familia numerosa. De optimo coração, de superior engenho, de phantasia variadissima, teve sempre adversa a fortuna. A collecção das suas obras dramaticas, entre as quaes algumas ficarão sempre no reportorio italiano, são de grande valor para todos os que estudam o dialecto napolitano, que Altavilla enriqueceu com muitos vocabulos.

Sirva d'exemplo—Lê-se no *Diario do Maranhão:*

«Em casa do sr. Antonio Martins Ferreira deitaram o sal para gasto da cosinha em uma lata de zinco, sem saberem que do contacto do sal com aquelle metal produzia o clorureto de zinco, materia toxica.

Usaram d'ella na comida e o envenenamento manifestou-se nas pessoas da familia do sr. Ferreira, porém levemente não sendo, felizmente, funestos os resultados por ter-se conhecido a causa a tempo para ser combatida.

Sirva isto de prevenção.»

Officios — Pedem-nos a publicação do seguinte:

São por este meio convidados os irmãos da irmandade de N. S. da Piedade de Cellas afim de assistirem ao officio geral funebre, que se ha-de celebrar na sua capella no dia 17 do corrente mez.

Cellas, 10 de novembro de 1875.

O juiz,

José Maria Monteiro de Figueiredo.

CONVITE

Os abaixo assignados convidam todas as pessoas da sua amisade a assistir a uma missa resada, que na proxima segunda-feira, 15 do corrente, pelas 7 horas e meia da manhã, deve ser dita na egreja da Sé Velha, S.º anniversario do fallecimento de sua querida e sempre chorada mãe a sr.ª Maria da Luz Pereira.

Não fazem convites especiaes, e por isso pedem aos seus amigos que lhe honrem este acto com a sua presença, o que desde já agradecem.

Coimbra, 13 de Novembro de 1875.

Annibal Augusto Pereira.
Adriano Augusto Pereira.

Reclamo n.º 1

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Bencke, etc., etc.

N.º 49.842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Poberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostação, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia dos excessos da mocidade.

Cura N.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500: de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra
V. Botelho de Vasconcellos, pharm.
Magalhães Ferraz, pharm.
Castro, pharm.—Rua da Sophia.
M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9.
José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

Banco Commercial de Vianna

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL REALISADO 600:000$000 RÉIS

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE OUTUBRO DE 1875

ACTIVO

Caixa	192:090$075
Letras descontadas	639:694$590
» a receber	190:521$710
» sobre o estrangeiro	83:766$342
» depositadas	2:049$710
Contas correntes com garantia	759:422$800
Emprestimos sobre penhores	180:146$320
Papeis de credito	214:027$577
Devedores no paiz	548:728$695
Ditos no estrangeiro	50:194$211
Ditos nas ilhas	46:506$330
Cartas de credito	6:699$500
Despezas de installação	2:985$952
Moveis e utensilios	2:851$900
	2.919:685$712

PASSIVO

Capital	600:000$000
Depositantes	365:947$851
Obrigações (Depositos a praso)	1.330:203$854
Letras a pagar	90:776$293
Credores no paiz	177:340$933
Ditos no estrangeiro	293:716$087
Ditos nas ilhas	5:535$427
Dividendos	965$000
Fundos de reserva	15:000$000
Ganhos e perdas	40:200$267
	2.919:685$712

Banco Commercial de Vianna, em Vianna do Castello, 9 de novembro de 1875.

Os directores

A. Alberto da Rocha Páris.
José Antonio Loureiro.

PUBLICAÇÕES

EDITORES — MATTOS MOREIRA & C.ª
PRAÇA DE D. PEDRO, 68, LISBOA

NOVELLAS DO MINHO

(PUBLICAÇÃO MENSAL — 200 RÉIS CADA VOLUME)

POR

Camillo Castello Branco

Não se dá um momento de repouso o nosso primeiro romancista. Trabalhador infatigavel, talento privilegiado, vae agora enriquecer a litteratura nacional com uma collecção de pequeninos romances, sob o titulo generico de *Novellas do Minho*. Incidentemente, ou mesmo de apropositado fito, descreverá o auctor os pittorescos costumes d'aquella nossa provincia, tão risonha e namorada.

Se o primoroso romancista acceder aos nossos desejos, dar-nos-ha, depois das *Novellas do Minho*, as *Novellas da Beira*, *do Algarve*, etc. D'este modo obteremos a mais esplendida descripção do viver especial de cada provincia, não esquecendo de certo as poeticas e graciosas lendas que tanto abundam no nosso paiz. Em boas mãos está o commettimento, que suppomos merecerá as sympathias geraes.

Estreiam-se as *Novellas do Minho* com o primoroso conto

GRACEJOS QUE MATAM

Em seguida apresentaremos O COMMENDADOR, e O CEGO DE LANDIM.

Condições e vantagens da assignatura

Cada volume, em bom papel e aceiada edição, custará 200 réis.

A distribuição é feita mensalmente. Aos senhores assignantes d'estes livrinhos offerecemos a seguinte vantagem: 10 por cento de desconto nas obras das nossas edições, exceptuando as publicadas por assignatura.

Em Lisboa e Porto o pagamento é feito no acto da entrega do volume. Nas demais terras do reino e ilhas, a assignatura póde fazer-se por um ou mais volumes, sendo a sua importancia remettida antecipadamente, em estampilhas ou vales do correio, aos editores MATTOS MOREIRA & C.ª, Praça de D. Pedro, 68, Lisboa.

Quem se responsabilisar por 10 assignaturas tem direito a uma gratuita.

O representante da empreza no Porto é o sr. EDUARDO DA COSTA SANTOS, rua do Captivo, 58.

São correspondentes em Coimbra, Manuel de Paula e Silva, *Imprensa Litteraria*, J. Melchiades Ferreira dos Santos, Almeida Junior, Severo & Irmão e José de Mesquita.

NOVA PUBLICAÇÃO

SORRISOS E LAGRIMAS

POESIAS

DE

MARIA RITA CHIAPPE CADET

1 VOLUME, COM O RETRATO DA AUCTORA

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Preço 800 réis

EXAME MEDICO

DOS

MILAGRES DE LOURDRES

PELO

Dr. P. DIDAY

Traduzido do francez, por um redactor da DEMOCRACIA

Preço 120 réis. Vende-se, em Lisboa, nas Livrarias dos srs. Pereira, e Campos, na rua Augusta: nos kiosques e na typographia do *Futuro*, rua de S. Boaventura, 57, aonde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da importancia. — No Porto, livraria do sr. Chardron, em Coimbra na do sr. Cabral.

A SENHORA VISCONDESSA

ROMANCE ORIGINAL

POR

Magalhães Lima

Á venda em todas as livrarias do paiz. — Preço 600 réis.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Augusto Cesar de Sá, bacharel formado em Direito, abriu escriptorio de advogado na rua da Esperança, n.º 1.

HABILITAÇÃO LOTÉRICA

SECÇÃO DE ENTRADAS A PREÇOS REDUZIDOS

EM SÉRIES DE 6, 12, OU 24 LOTERIAS

(SUCCESSIVAS OU ALTERADAS)

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, desejando satisfazer o desejo d'alguns dos numerosos e estimaveis freguezes do seu estabelecimento, deliberou abrir esta secção d'entradas, que, já pela *reducção dos preços*, já pela commodidade de poder qualquer habilitar-se, *sem ter mais d'encommodar-se*, é de summa vantagem para os amadores do jogo da Loteria.

Recebe ainda assignaturas, para o que remette as listas e mais instrucções, a quem as pedir.

As requisições devem ser dirigidas a

Lourenço Marques de Almeida

Rua das Flores, n.º 112

PORTO

OS PREÇOS DE ENTRADA SÃO OS SEGUINTES:

SÉRIES DE 6 LOTERIAS		SÉRIES DE 12 LOTERIAS		SÉRIES DE 24 LOTERIAS	
PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A		PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A		PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A	
Uma cautella de 600 rs.	3$350	Uma cautella de 600 rs.	7$000	Uma cautella de 600 rs.	13$800
Um decimo de 1$350 rs.	8$000	Um decimo de 1$350 rs.	15$600	Um decimo de 1$350 rs.	31$000
Um quinto de 2$600 rs.	15$400	Um quinto de 2$600 rs.	30$300	Um quinto de 2$600 rs.	60$000
Meio bilhete de 6$500 rs.	38$600	Meio bilhete de 6$500 rs.	77$000	Meio bilhete de 6$500 rs.	152$000
Um bilhete de 13$000 rs.	77$000	Um bilhete de 13$000 rs.	152$000	Um bilhete de 13$000 rs.	300$000

TODOS OS MEZES SE EXTRAHEM 3 LOTERIAS

Assim, a série de 6 loterias, sendo successiva, terminará em 2 mezes; sendo alterada, póde prolongar-se a 3 ou 6 mezes.

A série de 12 loterias, sendo successiva, terminará em 4 mezes; alterada, póde prolongar-se a 6 ou 12 mezes.

A série de 24 loterias, sendo successiva, terminará em 8 mezes; alterada, póde prolongar-se a 12 ou 24 mezes.

HABILITAÇÃO EM NUMEROS CERTOS OU VARIAVEIS

A habilitação póde ser em NUMEROS CERTOS OU VARIAVEIS, isto é, póde o subscriptor jogar no mesmo numero em todas as loterias, como póde em cada uma d'ellas jogar com numero differente.

Em qualquer dos casos, receberá opportunamente, em todas as loterias respectivas, a fracção ou bilhete correspondente á sua entrada.

BRINDE

A todos os srs. que subscreverem para a HABILITAÇÃO NUMERICA, será opportunamente enviado como BRINDE, um apparatoso folheto, nitidamente impresso, contendo a relação completa de todos os numeros que desde a abertura d'este estabelecimento (julho de 1872) até o fim do corrente anno nelle sahiram premiados com premios superiores á quantia de 100$000 réis, os quaes entre si formam uma importante collecção.

Conterá além d'isto o mesmo folheto o calendario para o anno de 1876; a tabella dos portes do correio, lei do sello; e horario dos Caminhos de Ferro do Minho, bem como outras annotações d'utilidade. (2)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Injecção hygienica

CURA as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (3)

Mazurka para piano

POR

A. A. Portugal

A' VENDA nas livrarias Popular e de Severo & Irmão. — PREÇO 160 RÉIS.

PERFUMARIA HYGIENICA

DE

ANTONIO NEVES DE CASTRO

PARMACEUTICO PREMIADO

NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE DE 1861

OS EXCELLENTES d'esta *Perfumaria*, bastantemente conhecidos e acreditados, tanto em Portugal como no Brazil, para onde continuamente se fazem grandes exportações, são indispensaveis para o aceio, belleza e hygiene das pessoas. Recommendam-se pela sua excellente qualidade, e distinguem-se especialmente entre outros, os seguintes:

TINTURA DA CHINA — Inexcedivel para tingir os cabellos e as barbas, e restituir-lhes quando se queira a côr natural em dous minutos, sem os damnificar. O elogio d'esta *Tintura* está no bom resultado que obtem quem a usa.

Preço de cada caixa com as competentes escovas. 1$000 réis

SABONETES DE ALCATRÃO — De beneficos effeitos contra as molestias de pelle, chronicas ou rebeldes, impigens, manchas, borbulhas, sarna, rabugem, lepra, tinha, caspa, comichões, etc.

É tambem efficaz para amaciar a pelle do rosto, ou outras partes do corpo que por motivo d'ersypelas se achem asperas ou escamosas.

Preço de cada uma . . . . . 80 réis

ELIXIR PHILODENTINO — Dotado de propriedades tonicas, adestringentes, balsamicas, detersivas, refrigerantes e aromaticas, é proprio para preservar os dentes e as gengivas das diversas affecções a que estão sujeitos, e para neutralisar o mau halito.

Cada vidro . . . . . 300 réis

PÓS DENTRIFICOS — Superiores a toda e qualquer outra qualidade, limpam perfeitamente os dentes sem lhes alterar o esmalte, e dão á bocca uma agradavel frescura.

Preço d'uma caixa . . . . . 120 réis

POMADA BRITANNICA — Além de amaciar o cabello, e dar-lhe um lustre tão bello como outra qualquer não póde dar-lhe, possue a inapreciavel virtude d'impedir que o cabello embranqueça.

Um boião. . . . . 300 réis

CREME NEVE — Cosmetico que adoça e refresca a pelle, dissipa a vermelhidão e faz desapparecer as espinhas, borbulhas do rosto, etc. As damas que fazem uso do *creme neve*, tornam-se notaveis pela frescura e avelludado da cutis. As uncções com este maravilhoso cosmetico utilisam sempre, com especialidade quando se haja de andar ao sol ou demorar á beira mar.

Um boião. . . . . 400 réis

TINTA PARA MARCAR ROUPA — Esta tinta é recommendavel pela sua solidez e perfeição, e em tudo superior á extrangeira.

Preço de cada vidro . . . . . 240 réis

Todos estes productos são acompanhados das competentes instrucções para se usarem; e convenientemente encapados, levam a rubrica do auctor, para evitar ou prevenir as falsificações.

Acham-se á venda no Deposito Principal, no Estabelecimento de Loterias de LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, rua das Flores, n.º 112. Satisfazem-se promptamente, para as provincias, Lisboa, e Brazil, todas as encommendas (em pequena ou grande quantidade) que venham acompanhadas do respectivo importe em vales do correio ou estampilhas do mesmo. E em porções maiores para revender, offerecem-se vantajosas commissões.

Os pedidos devem ser dirigidos a

Lourenço Marques de Almeida,

RUA DAS FLORES, N.º 112 E 114.

PORTO. (4)

Arrendamento

ARRENDA-SE a começar no 1.º de janeiro de 1876, a quinta da Boa Vista e suas pertenças no concelho de Ceia, e bem assim os fóros que se pagam na mesma quinta, situados nos concelhos da Guarda, Mangualde e Oliveira. Recebem-se propostas para o arrendamento em Lisboa, rua das Janellas Verdes, n.º 100, no escriptorio da casa de Murça, todos os dias das 11 da manhã até ás 3 da tarde. (5)

PIANO

NA TRAVESSA DA TRINDADE, n.º 1, vende-se um piano horisontal, em bom uso, por preço rasoavel. (6)

Arrendamento

ARRENDA-SE, do Natal em diante, a casa da rua da Calçada, n.os 151 a 155, pertencente a Thomé da Silva Baptista.

Tracta-se com o tutor Joaquim Francisco da Silva, residente na rua da Sophia, d'esta cidade. (7)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (8)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (9)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12 - 13

NESTE DEPOSITO se vendem tabacos da fabrica de Xabregas com o desconto de 18 %. Os srs. estanqueiros e depositarios que se quizerem fornecer d'este tabaco, neste deposito se faz este desconto, assim como tambem ha tabacos de outras fabricas com descontos vantajosos. (10)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:065

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1875

COIMBRA

Assumptos do ultramar

Já 'nesta folha nos referimos ao facto ultimamente praticado pelos inglezes nas margens do rio Zaire, attentado da nossa soberania 'naquellas paragens, segundo as narrações dadas pelos periodicos da provincia de Angola e pelos jornaes estrangeiros. Segundo essas narrações, as forças inglezas, sem a devida auctorisação do nosso governo, entraram com mão armada pelas terras que nos pertencem, e castigaram os selvagens, que alli demoram, exactamente como se foram elles os senhorios d'aquellas paragens, e sem consideração alguma pelas auctoridades, que alli representam o governo portuguez.

'Neste negocio não deve haver, não ha opposicionistas e governamentaes; ha unicamente portuguezes, ciosos dos brios de nação civilisada, e dos fóros de soberania, que todos os povos têm obrigação de nos reconhecer, quando legitimamente fundados. Não ha partido nenhum que não dê ao governo a maior ou menor força, de que póde dispôr, para que elle, fundado na justiça, que nos assiste, dirija as convenientes reclamações ao gabinete inglez, se o entender justo.

Comtudo o caso ainda não está a limpo, e ao governo pertence illucidar o paiz a tal respeito. Se não houve attentado, nem violação de territorio, se são inexactas as informações até agora dadas, é preciso que o paiz o saiba, ao mesmo tempo que o governo fica desabrigado de mais e ulteriores justificações.

'Neste assumpto o segredo não aproveita a ninguem. O facto deu-se, e affirma-se com insistencia, que o governo portuguez não foi ouvido, nem a auctoridade, que o representa 'naquelles dominios affastados. Se as cousas se passaram d'este modo, é evidente, que a Inglaterra atropellou os principios do direito das gentes, e tomou como seus aquelles paizes, não se considerando na obrigação de pedir venia a uma soberania, que ella, pelos factos praticados, certamente não reconhece.

Mas, se effectivamente a diplomacia antecedeu o desforço, se o governo inglez se entendeu com o nosso antes de entrar no Zaire com os seus navios de guerra, ao proprio credito do governo convém que isto se saiba, e o paiz terá uma boa hora de satisfação, quando souber que a nossa alliada exerceu para comnosco o dever, que lhe corria, de respeitar o territorio de uma nação, embora pequena e fraca, mas ciosa, como as de primeira ordem, do direito e da justiça, que lhe assiste.

Bem sabemos que estes negocios internacionaes requerem a maxima prudencia e um tino muito especial, sobretudo quando o paiz que se vê na necessidade de reclamar, não pode impôr-se pelas armas, nem collocar os canhões atraz dos seus ministros para os appoiar. Mas longe de nós o aconselhar mostras de arrogancia, que nos ficariam ridiculas, e dariam em retirada vergonhosa, quando nos faltasse o fundamento juridico das nossas queixas.

Queremos que o governo proceda com a maior prudencia, mas sem mostras de fraqueza, que poderia accusar falta de razão. A Inglaterra decerto não terá coragem para negar a devida satisfação, logo que lhe seja demonstrado o nosso direito sobre os territorios violados.

A nossa posição, 'neste ponto, é ao lado do governo, que estámos certos praticará o seu dever. Fiamol-o do seu patriotismo; o paiz dar-lhe-ha a força, de que elle carecer.

Estas reflexões foram-nos suggeridas pelos seguintes periodos, que lêmos na correspondencia do *Commercio do Porto:*

«O desembarque dos inglezes no Zaire para castigar os piratas, tem sido commentado pela imprensa estrangeira, e é impossivel que o nosso governo não tenha já tratado do assumpto com o governo inglez, de modo a explicar bem a posição da Inglaterra para comnosco 'naquella parte do territorio portuguez, visto que os jornaes francezes usam uma linguagem que póde fazer crer que não temos direitos que devessem ser respeitados por aquella nação.

A questão de Bolama e depois a de Lourenço Marques, ambas resolvidas arbitralmente a nosso favor, mostram que a Grã-Bretanha não é muito escrupulosa, quando trata de considerar como seu o territorio que nos pertence de ha muitos annos por direito de descobrimento. E não poderá succeder o mesmo com o Zaire, tendo aquella potencia por mais de uma vez desembarcado tropas suas e sustentado guerras alli, sem ao menos ter uma attenção comnosco?

Ninguem se lembrará de aconselhar ao governo a provocar conflictos com nação tão poderosa, mas d'isso a não se fazer cousa alguma vae uma grande distancia, e o negocio é de tal gravidade que pede prudente mas activa sollicitude para se prevenirem maiores difficuldades no futuro.

A *Correspondencia de Angola* do dia 26 de setembro ultimo dá conta minuciosa das operações da esquadrilha ingleza no Zaire.

É curiosa a noticia, que deve ao mesmo tempo chamar a attenção do governo para o assumpto.

Os inglezes desembarcaram, entraram pela terra dentro, queimando e arrazando povoações, mandando chamar os regulos á sua presença, conferenciando com elles como só nós o poderiamos fazer em attitude bellica.

Outro facto ha para não poder passar despercebido pela sua importancia e significação.

O consul inglez em Loanda, isto é, na capital da provincia, foi quem mais coadjuvou a expedição, aconselhando, informando e dirigindo até o commodoro inglez.

Dil-o a *Correspondencia de Angola* e portanto o caso foi publico e notorio e conhecido do governador geral, que, callando-se e não querendo intervir, mostrou que consentia nos preparativos para o desembarque e no proprio desembarque.

Confessa a folha citada, que os piratas eram o terror do Zaire, e que nenhuma embarcação podia julgar se segura, correndo risco as vidas dos tripulantes quando tentassem resistir.

.....

De molde vem aqui referir o que se está passando em Macau, e cousa curiosa, os inglezes que com a maior sem-ceremonia entram pela nossa casa em Angola sem respeitarem os nossos direitos, em Macau são os primeiros a zelal-os, censurando-nos e reprehendendo-nos pela nossa indolencia.

É o caso, que as alfandegas chinezas, ultimamente estabelecidas alli e por causa das quaes tantas vezes o sr. visconde de S. Januario teve de empregar toda a sua energia em reclamações ao governo chinez, são os maiores inimigos do nosso commercio.

Com o pretexto de evitar o contrabando, os barcos d'aquellas alfandegas aprisionam todas as lorchas que levam os productos da industria chineza a Macau ou transportam os da nossa industria.

Os portuguezes, e os que com elles fazem commercio, estão sujeitos a taes vexames e violencias, que até os inglezes se indignam, escrevendo na imprensa, em termos que pouco nos podem lisongear, mas que o nosso procedimento talvez justifique.

O *China Mail*, o *Daily Presse* e o *Hong-Kong Times* têem-se occupado d'este assumpto, aconselhando o governo portuguez a definir bem as suas relações com a China, lembrando a presente conjunctura como propria para qualquer diligencia mais energica, visto que as potencias interessa-

---

2

FOLHETIM

SIGURD, O CABO D'ESQUADRA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

Pouco a pouco, tudo se recolhia ao silencio na rua dos Gansos e nas outras que lhe ficavam proximas. A viuva Bergman voltava de casa do tabellião com uma bilha de cerveja para si e para os filhos. Não comprava leite, porque achava-o muito caro; mas tinha um genio feliz esta mulher que soffria, cheia de resignação, todos os martyrios da sua pobreza.

—Ah! cá está o velho Sigurd, exclamou ella com algum sobresalto, como se não tivesse já a certeza de o encontrar 'naquelle sitio.

—Nem mais nem menos, respondeu o cabo d'esquadra, lançando ao ar uma baforada de tabaco; aqui estou eu entretido a olhar para as estrellas exactamente como faz o circumspecto personagem, empregado 'naquelle edificio que se chama, se me não engano, o Observatorio.

—Na verdade, sempre é uma occupação bem exquisita! Gasta aquelle homem todo o seu tempo a contemplar o céu e, o que tem mais graça, recebe bem bom dinheiro por este trabalho. Mas para que servirá aquillo? Só Deus o sabe!

—O sabio, replicou o cabo d'esquadra, faz folhinhas e repertorios, e por isso é muito necessario que elle se entregue a todas aquellas observações para indicar quando é que ha uma feira em Stenninge, outra em Westeros: este exercicio deve ser muito agradavel. Quando eu estava nas ilhas d'Aland, em 1808, havia lá um official de marinha que, com um instrumentozinho triangular, media a altura do sol e dizia-nos no proprio instante: —«Agora é meio dia».—Esta sciencia tem, certamente, os seus encantos. Vês tu aquelles astros lá em cima? Pois fica sabendo que elles tambem são obra de Deus, assim como tu e eu.

—Sim, respondeu a viuva juntando as mãos piedosamente. Ouve cá, os meus filhos já estão deitados?... Portaram-se bem, não é verdade?

—Pois pudèra; quando o velho Sigurd os encara, franzindo os sobr'olhos, que remedio têem elles senão obedecer? Mas tu bem sabes que eu tambem estimo devéras aquelles brejeirotes. Ninguem imagina o pezar que tenho de os não poder auxiliar! No entretanto, sempre te digo que é preciso tratares de empregar o Luiz no commercio e fazer de Gustavo um trabalhador, percebes? Quanto á irmã, coitadita, ganhará a vida como pudér. Luiz sabe lêr e escrever e eu conto obter-lhe um logar em casa de Paulson, embora este negociante exija que eu vá partir-lhe a lenha gratuitamente durante todo o anno. É pena que este pobre rapaz perca aqui o seu tempo. Gustavo tem uns braços tão vigorosos que é uma delicia vel-os; não gosta dos livros e escreve como uma gralha. Palpita-me que nunca chegará a ser homem de grandes emprezas.

—Deus vêla pelas crianças, respondeu a mãe, suspirando.

—Bem sei que Deus vêla pelas crianças; mas, apesar d'isso, entendo que é indispensavel muito cuidado, muito zelo da nossa parte pelo futuro d'ellas. Se quizeres couves, é preciso primeiro que te dês ao trabalho de as semear e cultivar, do contrario, Deus não te dará couves; não é isto verdade?

—Tens razão, Sigurd.

—Pois bem; deves comprehender agora que o Senhor não nos dá bons filhos, se nós nos não tivermos o cuidado de os educar e dirigir, como convêm. Tu e muitas mulheres que eu conheço, sois admiraveis! accrescentou elle com vivacidade; se vos fallam dos filhos, ergueis as mãos e murmuraes devotamente: —«Deus vêla por elles». —Mas, se acontece adoecer um dos vossos animaes, recorreis logo a quantas mézinhas ha para o salvar. Seria escusado tanto trabalho. Podieis, o que é mais facil, cruzar os braços e deixar tudo á mercê do Creador!

—Não te zangues assim Sigurd; exclamou a viuva.

—Eu não me zango; mas digo-te simplesmente que é um dever este desejo que todos temos de que os nossos filhos sejam homens e não vadios. É tambem um dever pensarmos 'nelles constantemente, em vez de nos darmos á preguiça e de confiarmos tudo da providencia divina. Mas vós sois todas assim: gritaes sempre que o mundo é mau! Seria preciso que Deus fizesse milagres a todos os instantes para corrigir os nossos vicios e tolices. No entanto, fica certa de que ninguem fará o mundo melhor, em quanto não soubermos dar uma justa remuneração ao pobre homem que nada mais quer do que um trabalho honrado que lhe dê o sustento de cada dia. Tu bem vês: em breve a velhice estorvar-me-ha de trabalhar e hei-de ver-me então na dura necessidade de ir, de porta em porta, pedir uma esmola, embora isto seja até uma vergonha para um velho soldado como eu.

—É certo, murmurou a viuva.

—Oh! eu poderia citar uns poucos que conheci novos, que viviam miseravelmente e que hoje são uns figurões que passeiam de carro e que nem sequer se lembram do velho Sigurd. Mas este mundo é assim! Só Aquelle que criou todas estas maravilhas, exclamou elle erguendo os olhos para a abobada celeste, é que sabe por que razão ha tanta extravagancia 'nesta vida e uma distribuição de riquezas tão desegual. Quando, á noite, estou a sós 'neste logar, muitas ideias me occorrem. Muitas vezes digo eu para mim mesmo que deve ser uma felicidade suprema ir a gente para o céu, deixando para sempre este degredo, onde a vida é amarga e triste junto de pessoas de má tempera. Ainda bem que o velho Sigurd já não póde durar muito.

(Continua).

das no livre commercio com aquella nação, não duvidariam dar-nos todo o apoio.

Se o governo, que deve estar informado do que vae por Macau, entende que o seu delegado alli, ou por falta propria, ou por não ter convenientes instrucções, precisa empregar mais actividade, facil é o remedio e não deve haver demora em applical-o.

Já que alli temos quem nos offereça a sua alliança e já que a não soubemos pedir em Angola, acceitemos o offerecimento, que póde salvar uma das mais bellas joias da corôa portugueza.»

Divisão das comarcas

O *Diario do Governo* publica o decreto estabelecendo a nova divisão judicial. Publicámos em seguida as que pertencem sómente ao districto de Coimbra:

COMARCA DE ARGANIL

SÉDE EM ARGANIL

Julgados

Alvares—Alvares e Portella do Fojo.
Arganil—Arganil, Celavisa, Cepos, Folques, Sarzedo, Secarias e Teixeira.
Coja—Bemfeita, Cerdeira, Coja e Villa Cova de Sub-Avô.
Goes—Cadafaz, Colmeal, Goes e Varzea.
Pampilhosa—Cabril, Dornellas, Fajão, Janeiro de Baixo, Machio, Pampilhosa, Pecegueiro, Unhaes o Velho e Vidual.
Pomares—Anseriz, Piodam e Pomares.
Pombeiro—Pombeiro e S. Martinho da Cortiça.

COMARCA DE CANTANHEDE

SÉDE EM CANTANHEDE

Julgados

Ançã—Ançã, Cordinhã, Outil e Portunhos.
Cadima—Cadima e Tocha.
Cantanhede—Cantanhede.
Febres—Covões, Febres e Porcariça.
Mira—Mira.
Sepins—Bôlho, Murtede, Ourentã e Sepins.

COMARCA DE COIMBRA

SÉDE EM COIMBRA

Julgados

Assafarge—Almalaguez, Assafarge, Castello Viegas, Ceira e Sernache dos Alhos.
Coimbra (S. Bartholomeu)—Coimbra (Santa Cruz), Coimbra (S. Bartholomeu e Santa Clara.
Coimbra (Sé Nova)—Coimbra (Sé Nova), Coimbra (Sé Velha) e Santo Antonio dos Olivaes.
Condeixa a Nova—Anobra, Bellide, Condeixa a Nova, Condeixa a Velha e Sebal Grande.
S. Silvestre—Antusede e S. Facundo, Cioga do Campo, Lamarosa, S. Martinho de Arvore, S. Silvestre e Vil de Matos.
Souzellas—Botão, Brasfemes e Torre de Villela, Eiras, S. Paulo de Frades, Souzellas e Trouxemil.
Taveiro—Ameal, Antanhol, Arzilla, Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo e Taveiro.

COMARCA DA FIGUEIRA DA FOZ

SÉDE NA FIGUEIRA DA FOZ

Julgados

Alhadas—Alhadas, Brenha, Ferreira, Maiorca e Quiaios.
Figueira da Foz—Buarcos, Figueira da Foz, Tavarede e Villa Verde.
Paião—Lavos e Paião.

COMARCA DA LOUZÃ

SÉDE NA LOUZÃ

Julgados

Louzã—Casal do Ermio, Foz de Arouce e Louzã.
Miranda do Corvo—Lamas e Miranda do Corvo.
Semide—Rio de Vide e Semide.
Serpins—Serpins e Villarinho.

COMARCA DE MONTEMÓR O VELHO

SÉDE EM MONTEMÓR O VELHO

Julgados

Arazede—Arazede e Liceia.
Carapinheira—Carapinheira e Seixo de Gatões.
Montemór o Velho—Gatões, Montemór o Velho (Alcaçova) e Montemór o Velho (S. Martinho.
Santo Varão—Alfarellos, Granja do Olmeiro, Pereira e Santo Varão.
Tentugal—Meãs e Tentugal.
Verride—Revelles, Verride e Villa Nova da Barca.

COMARCA DE OLIVEIRA DO HOSPITAL (DE 3.ª CLASSE)

SÉDE EM OLIVEIRA DO HOSPITAL

Audiencias geraes em abril e outubro

Julgados

Avó—Aldeia das Dez, Alvôco das Varzeas, Avô, Santa Ovaia e S. Sebastião da Feira.
Lagares—Lagares, Meruge e Seixo do Ervedal.
Oliveira do Hospital—Bobadella, Lagiosa, Nogueira de Cravo, Oliveira do Hospital, Penalva de Alva, S. Paio e Travanca de Lagos.
Sandomil—Lagos da Beira, Sandomil, S. Gião e Vide.

COMARCA DE PENACOVA (DE 3.ª CLASSE)

SÉDE EM PENACOVA

Audiencias geraes em fevereiro e julho

Julgados

Farinha Podre—Farinha Podre, Oliveira de Cunhedo e Travanca.
Marmeleira—Almaça, Carvalho, Cercosa e Marmeleira.
Penacova—Figueira de Lorvão, Friumes, Lorvão, Penacova e Sazes.
Poiares (Santo André)—Arrifana, Lavegadas, Poiares (Santo André) e Poiares (S. Miguel).

COMARCA DE PENELLA (DE 3.ª CLASSE)

SÉDE EM PENELLA

Audiencias geraes em maio e novembro

Julgados

Penella—Cumieira, Espinhal, Penella (Santa Eufemia) e Penella (S. Miguel).
Podentes—Bendafé, Furadouro, Podentes, Rabaçal, Villa Sécca e Zambujal.

COMARCA DE SOURE

SÉDE EM SOURE

Julgados

Ega—Ega, Figueiró do Campo e Villa Nova de Anços.
Pombalinho—Degracias, Pombalinho e Tapeus.
Samuel (Marco)—Brunhoz, Gesteira, Samuel e Vinha da Rainha.
Soure—Soure.

COMARCA DE TÁBOA

SÉDE EM TÁBOA

Julgados

Midões—Covas, Ervedal, Midões, Oliveirinha e Povoa de Midões.
Mouronho—Carapinha, Covello, Espariz, Meda de Moiros, Mouronho, Paradella, Pinheiro de Coja e S. Paio.
Táboa—Azere, Candosa, Lourosa, Oliveira de Fazemão, Sinde, Táboa e Villa Pouca.

LIVROS

Sorrisos e lagrimas.—Com este titulo temos sobre a meza um nitido volume de versos, com que nos distinguiu a auctora, a ex.ma sr.ª D. Maria Ritta Chiappe Cadet.

Obrigações impreteriveis nos têm inhibido de ler poesias tão gabadas já pelos que sabem avaliar a verdadeira inspiração; e por isso nos aproveitámos, transcrevendo-as, das palavras que ao livro dedica uma folha de Lisboa:

«O titulo é já uma attracção. A vida consubstancia-se na dôr e no prazer. Nas incertezas e na contrariedade. No triumpho e na gloria. Nas decepções e nos enlevos. No desalento e na esperança! Assim o livro da sr.ª D. Maria Cadet tem poesias alegres e graciosas, como a pomba toda enlevada em amor, suaves como o perfume que delicia e não perturba, e tristezas vagas, scismadores, que falam á alma, á dôr, e á saudade.

Não tem as duas grandes inspirações do arte nova: o sentimento da natureza e a instincto da paixão humana. Mas em compensação respira um lyrismo que não enfada, e conhece-se-lhe a seiva de um espirito cheio de vida e de forças, muito susceptivel de produzir obra de mais fôlego.

Não me propuz fazer a critica do livro. Verdadeiramente só me impressiona, apaixonando-me, a poesia revolucionaria, que sabe acompanhar o movimento hodierno na litteratura, na sciencia, na sociologia. Uma coisa porém, é ter affeição a uma determinada escola, respeitar e seguir os seus apostolos, e outra admirar o que hajam produzido de bom e de aceitavel, sob a inspiração do sentimento humano, os que na poesia, pelo gosto, pelo temperamento e pelas circumstancias do meio em que se acalentaram, e do estudo que receberam, foram levados a affastar-se do ideal da arte nova. Ora de uma senhora como a auctora do novo livro *Sorrisos e lagrimas* póde dizer-se, sem faltar á justiça, que revelou engenho nas composições da sua lyra. Mais ainda. Alma impressionavel e espirito imaginoso tem decerto direito a ser considerada, além de poetisa distincta, uma mulher de talento, e o talento, onde quer que despontar, jámais lhe faltarão as homenagens conscienciosas.»

Pela nossa parte agradecemos á talentosa escriptora a fineza do offerecimento do seu livro.

Á MEMORIA
DE TUA CHORADA MÃE

NO 8.º ANNIVERSARIO DA SUA MORTE

Ao meu amigo

Annibal Augusto Pereira

Faz hoje um anno, que junto a ti, ligado pelo laço da intima amisade, ministrando-te a pouca consolação que te podia dar, eu pranteava a morte de tua mãe!

Sei o que é ser filho; e por isso sei avaliar a dôr profunda da saudade que póde infundir a morte, 'naquella que nos deu o ser, privando-nos de todos os carinhos maternaes, de todas as consolações possiveis, balsamos suaves ás angustias da vida, ás vecessitudes e ás terriveis conturbações do nosso espirito.

Sei o que é ser filho, para poder comprehender a dôr que te deve a esta hora minar o seio, que tanta vez foi alentado por aquella que pranteias.

Sei o que é ser filho, para que nas angustias, nos tormentos, nas dores e nos desesperos possa soltar a doce palavra — Mãe! como um remedio consolador á alma, ou uma esperança de que terminem os soffreres.

Feliz, e muito feliz o que nunca prantear a morte de sua mãe.

Deve ser uma dôr terrivel!...

A resignação é o unico bem a esse mal decretado pela Providencia. Hoje, affastado de ti, meu amigo, arrastando contra os temporaes da vida, cumpunge-me a alma a dôr, por te não poder, como ha um anno, animar, consolar e affugentar para longe a tua magua.

Ahi, só, tendo por unica consolação, a amisade santa e sincera d'um irmão, deves hoje soffrer mais; mas muito mais!

Não são as palavras que podem abrandar o mal que te deve dilacerar; sei que a presença do teu amigo te poderia minorar o soffrimento, mas, infelizmente, hoje, a unica prova que te posso dar, é que me lembro que a estas horas deves soffrer bastante e derramar lagrimas saudosas sobre o tumulo de tua mãe.

Não me esqueço do dever.

Chora-a, chora-a... que outra mãe é impossivel encontrar na terra, quando se já tenha perdido aquella que nos elevou e deu vida.

Chora-a!... que essas lagrimas são lenitivo á magua e á tristeza.

Deves ter resignação ao decreto providencial; assim se julgam os homens que sabem affrontar os infortunios, e por mais que vivam e nos atormentem lança-se-lhes em defeza a coragem do nosso sentimento.

Nada mais posso consagrar á tua dôr e á memoria de tua mãe. Coragem contra as intemperies da Natura é uma crença verdadeira e exclusiva sobre um principio, seja elle qual for — o do Creador.

Affastado hoje de ti, verás 'nessas palavras a pouca consolação que te posso dar; mas uma amisade sincera as dita.

A ella, a tua mãe, que a esta hora deves pranteiar, um descanso eterno á sua alma, e um voto ardente para que peça a Deus por ti e pelo

teu intimo amigo
CATÃO SIMÕES.

Porto, 15 de novembro de 1875.

NOTICIARIO

Empreguem-se os meios — Temos motivos para suppôr que não ficou perdida a nossa lembrança, exposta em um dos ultimos numeros d'esta folha, e para a qual, sendo aliás de verdadeiro interesse para esta cidade, debalde invocámos o auxilio da imprensa local.

Referimo-nos á opportunidade de pedir ao sr. ministro da guerra, na sua proxima visita a Coimbra, que seja collocado 'nesta cidade um corpo de tropa.

Sabemos que alguns cavalheiros tencionam promover uma representação 'neste sentido, e que a Direcção da Associação Commercial tambem está determinada a representar.

É de crer que a Camara Municipal não deixe de acompanhar os votos da opinião publica, e que, como representante do municipio, dirija os seus pedidos, promptificando-se a remover, quanto possa, as difficuldades, que por ventura obstem á consecução d'este beneficio, que é ao mesmo tempo uma necessidade, e conveniencia para esta provincia.

Fallecimento — Falleceu o sr. João Correia d'Almeida Carvalhaes, pae do sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

Enviamos a s. ex.ª os nossos sentidos e sinceros pezames.

Revista financeira — O nosso collega do *Jornal da Manhã*, do Porto, está fazendo grande serviço ao commercio com a publicação da *Revista financeira*, semanal, na qual se encontra noticia larga das transacções da semana, e dos cambios das praças estrangeiras. O seu formato é em oitavo, a fim de que se possa organisar um livro.

Agradecemos a delicadeza da remessa.

Tempo — Continúa o tempo formoso, e amenissimo. Dir-se-ia que estavamos em primavera, se a queda das folhas e a tristeza dos prados nos não indicassem a aproximação do carrancudo inverno.

O tempo vae de molde para os trabalhos agriculas da estação, que atravessámos. As sementeiras têm sido feitas em occasião propicia, e em alguns sitios já principiou a apanha da azeitona, que promette uma funda extraordinaria.

Espancamento—Segundo participa o regedor da Lamarosa, José Ribeiro, do Casaes de Vera Cruz, espancou a José Bolito, d'Andorinha, no dia 7 do corrente, pelas 8 horas da noite.

O que porém não diz o regedor, mas nós sabemos, é que o homem foi espancado por não ter votado a lista camararia, que agradava ao outro.

Provavelmente o vinho novo não foi extranho a este facto.

Furto—O sr. Domingos Maria Pereira, com estabelecimento na estação do caminho de ferro, queixou-se de que dois individuos, por nome Francisco Gomes de Carvalho e Cesar Ribeiro, lhe haviam roubado tres cobertores, um travesseiro, uma garrafa de vinho do Porto, uma caixa de doce, um espelho, 2$200 réis em dinheiro, e um guarda chuva.

Procede-se judicialmente contra os accusados.

Correio de Coimbra—No mez de outubro ultimo foi o seguinte o movimento da correspondencia na Administração Central do Correio, d'esta cidade:

Foram recebidas: 33:299 cartas selladas e 153 não selladas, e 17:580 jornaes sellados e 152 não sellados, do reino e ilhas, 3:053 officios e 40 cartas registadas. Mais 59 cartas e 85 jornaes de Hespanha; 131 cartas e 417 jornaes de além dos Pyrineus; 48 cartas e 10 jornaes das provincias ultramarinas; e 297 cartas e 83 jornaes do Brazil.

Foram expedidas: 31:976 cartas selladas e 163 não selladas, 22:024 jornaes sellados e 224 não sellados para o reino e ilhas; e 2:525 officios e 34 cartas particulares registadas. Mais 54 cartas e 80 jornaes para Hespanha; 127 cartas e 54 jornaes para além dos Pyrineus; 55 cartas e 117 jornaes para as provincias ultramarinas; 5 cartas por navios; 8 cartas e 8 jornaes para a India; 388 cartas e 259 jornaes para o Brazil.

Comparados estes numeros com os de

egual mez do anno passado temos um augmento de 1:162 cartas, e 8:022 periodicos.

A importancia dos sellos vendidos na mesma administração foi de 3:708$560 rs.

Jornaes de Coimbra—O numero dos jornaes publicados 'nesta cidade, e expedidos pelas administrações respectivas, foi o seguinte:

Conimbricense, 4:959; *Correspondencia de Coimbra*, 3:278; *Instituto*, 105; *Jornal de Coimbra*, 1:561; *Panorama Photographico*, 2; *Partido Liberal*, 1:608; *Progressista*, 2:323; *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, 2:716; *Tribuno Popular*, 2:392.

Em Aveiro: — *Campeão das Provincias*, 8:500; *Districto de Aveiro*, 3:000.

Em Leiria: — *Correspondencia de Leiria*, 1:573.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio de Almeida, filho de Francisco de Almeida e de Carolina do Nascimento, natural de S. Francisco, de 16 annos e meio, fallecido no dia 6 do corrente.

José Benedicto, filho de Benedicto José da Costa e de Anna Benedicta, natural de Coimbra, de 75 annos, fallecido no dia 9.

Maria Carolina, filha de Manuel da Silva Barros e de Paula da Silva, natural do Louriçal, de 81 annos, fallecida no dia 10.

José Antunes, filho de José Antunes Quatorze e de Benta da Conceição, natural de S. Fructuoso, freguezia de Ceira, de 41 annos, fallecido no dia 11.

José Antunes Paiva de Jesus, filho de Antonio Antunes de Paiva e de Maria Joaquina, natural da Granja, freguezia de Semide, de 64 annos, fallecido no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:258.

Mercado de Coimbra—No dia 16 regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	550
Dito branco	520
Dito Celorico meudo	600
Dito graudo	500
Milho branco	480
Dito amarello	460 a 470
Feijão vermelho	800
Dito branco da marinha	760
Dito da terra	720
Dito rajado	600
Dito frade	500 a 520
Centeio	500
Cevada	320
Favas	400
Tremoços	320
Grão de bico	750
Chícharos	320
Batatas	280
Azeite velho	1$250
Dito novo	1$050
Vinho da Beira	700
Dito da Bairrada	800

Scena dramatica—Um italiano que vivia em Pariz no hotel Geoffrovie-Marie, 'num accesso de clume disparou um tiro de rewolver sobre a sua amante, cantora des Folies Marigny.

Uma amiga de Melle Mery cobriu-a, e o seu corpo serviu de alojamento á bala. O italiano, vendo isto, matou-se.

A devotada amiga morreu no dia seguinte. Tres horas depois do seu enterro Melle Mery cantava no theatro um duo *alegre e de brio*.

Fallencia — Em Genebra deu-se ha pouco o seguinte caso:

Toda a cidade foi posta em sobresalto pela fallencia de um dos joalheiros mercadores de diamantes mais importantes de Genebra.

Um dos principaes cambistas da cidade, affectado particularmente por aquelle desastre financeiro, suicidou-se precipitando-se nas aguas do Rhodano não longe de Genebra.

A fallencia attinge a cifra de perto de tres milhões.

Muitos negociantes pequenos acham-se compromettidos pelo desastre que toma as proporções de uma verdadeira calamidade publica, sobretudo depois de uma estação das menos rendosas por causa da falta de estrangeiros e em consequencia da crise da America que ha muito prejudica o commercio de relojoaria e de joias.

Effeitos do ciume — Em Nice uma joven italiana assassinou um homem de quem estava loucamente apaixonada. A victima é um tal Lavigne, de vinte annos de edade, natural de Menton, e empregado no correio. Lavigne havia tido relações com Luiza Santi, joven de 19 annos, nascida em Parma, e criada de servir na hospedaria de Sospel, rua de S. Miguel. Luiza tinha observado sempre boa conducta até á epocha em que, ha precisamente seis mezes, se namorou de Lavigne. Este, que já tinha relações com outra mulher, pareceu participar da paixão viva e sincera que Luiza havia concebido por elle. As relações duraram quatro mezes, e ha dois que estavam interrompidas quando na noute de 22 para 24 de agosto, Lavigne, por uma deploravel fatalidade, se decidiu a procurar Luiza.

A habitação que esta occupava achava-se situada no andar inferior da antiga hospedario de Sospel. Esta habitação só tem uma pequena janella com uma grade de ferro semelhante á de uma prisão, e a porta é tão baixa que para se passar é necessario curvar-se. N'este lugar estreito e sombrio introduziu-se Lavigne á meia noite e sahiu ás quatro e um quarto da madrugada ferido no ventre e banhado em sangue.

Nenhum rumor se ouviu durante a noite, mas por volta das quatro soaram alguns gritos. Um homem pedia soccorro d'uma casa fechada. Accudiram alguns transeuntes, arrombaram a porta e acharam Lavigne segurando as entranhas com as mãos.

A autopsia, effectuada pelos doutores Reale e Farini, fez conhecer que a faca homicida havia atravessado o figado, desprendendo um pedaço d'esta viscera. Este episodio causou profunda sensação em Mentou. Lavigne, antes de morrer, declarou que nunca promettera casamento a Luiza. Esta acha-se no carcere de Nice, e proximamente comparecerá deante dos seus juizes.

Incendio de um theatro — A respeito do incendio do theatro de Bellecour em Lyon, encontramos em um jornal de Pariz a seguinte carta:

«Lyon, 4 de novembro. — A sala Bellecour, isto é, o anfigo Eldorado transformado da rua tão estreita da Belle Cordiere, foi restaurada ultimamente com muito gosto e elegancia. A sala, encravada entre duas casas muito altas, só tem uma sahida, a da fachada, bonita, mas muito acanhada.

Terça-feira á noite pelas sete horas menos um quarto, e antes que as portas fossem abertas, o gaz já acceso inflammou uma fisga de um tubo de caoutchouc no primeiro urdimento.

O pessoal presente fez baldados esforços para tirar as decorações postas e afastar aquelle alimento facil ás chammas. O fogo subiu rapidamente.

Os artistas que estavam nos seus camarins occupados em vestir-se, fugiram meio cobertos com os trajes theatraes.

Uma das artistas assustou-se de tal modo que desmaiou, e houve que ser salva.

No entanto as chammas haviam-se propagado rapidamente: ás sete horas e um quarto, retumbou um silvo terrivel; o fogo tinha alcançado e atravessado o tecto, e paveias immensas de chammas elevavam-se atravez dos intersticios, e cahiam em faulhas que queimavam, colorindo o ceu, como o *bouquet* de um fogo de artificio e espalhando-se para todos os lados.

Os bombeiros haviam chegado ao sitio; mas desde logo se conheceu que se devia tractar de salvar as casas proximas.

Mr. Welche, o novo prefeito, as tropas, com os generaes á frente, chegam tambem.

Os bombeiros escalam as casas vizinhas, installando-se ousadamente nos telhados e d'alli inundam o theatro incendiado; entre elles nota-se o general Fevrier.

Ás sete horas e tres quartos, o tecto do theatro abateu e cahiu com estrondo sobre o centro do foco ardente que comprimiu. Desde então, os bombeiros não tinham mais que inundar o fóco para dominar o incendio.

No entanto, ás oito horas, uma chuva finissima que cahiu sobre o fogo, reavivou as chammas; ás dez horas, porém, todo o perigo havia desapparecido; não havia mais do que espessos turbilhões de fumo que sahiam do braseiro quasi abafado.

Durante o serviço, um bombeiro, recentemente casado, e que acarretava um fardo. cahiu de repente; estava morto. Succumbira á ruptura de uma aneurisma. Cinco outros bombeiros ficaram levemente feridos.

Salvaram-se as casas contiguas e o Casino da rua de Lyon, encostado ás traseiras do theatro de que só resta o esqueleto de ferro torcido da scena, alguns camarotes e galerias, e parede da frente.»

Noticias estrangeiras — As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 14. — O *Imparcial* diz que o ministro dos estrangeiros, Acalá Galiano, não tornará a assistir a nenhum dos conselhos que celebre o gabinete, por motivos de saude e questões de delicadeza. Diz o *Cronista* que eram hoje citados nos circulos politicos os nomes de Lorenzana, Llorente e Alonso Martinez para a pasta dos estrangeiros, em substituição de Alcalá Galiano. Tambem diz o mesmo jornal ter ouvido que Topete mandou riscar o seu nome do circulo constitucional.

Uma carta de S. Sebastian diz que os carlistas ha treze dias que não têem lançado uma unica bomba sobre aquella cidade.

Assegura-se que os constitucionaes irão á luta eleitoral com o actual governo ou outro analogo.

Insiste-se em que Martinez Campos chegará a Madrid no dia 24.

Quesada pernoitou hoje em Harro.

Salaverria conferenciou com Jovellar.

Madrid, 15. — Continua incommodado o ministro de estado, visconde del Ponton. Indica-se para o substituir Posada Herrera. que parece não acceitará o logar no gabinete.

A *Epoca*, occupando-se da modificação ministerial, diz saber que a situação alcançaria um reforço importantissimo, principalmente voltando Canovas a occupar a presidencia do conselho. Os periodicos commentam a attitude de Canovas, e a *Correspondencia* insiste em dizer que este estadista deliberou retirar-se á vida privada, senão conseguir que prevaleça a conciliação.

Celebraram larga conferencia o general Jovellar, presidente do conselho e ministro da guerra, e o ministro da fazenda, Salaverria.

O general Quesada pernoitou em Havoli, Lerida, onde lhe foi feita uma ovação.

Crê-se que Martinez Campos está em Saragoça, em direcção de Madrid.

O navio inglez *Emily* apresentou-se no porto de Goetaria, pedindo soccorro. Conseguiram amarral-o, dentro da bahia, uma embarcação de pequeno lote, chamada *Felisa*. A tripulação ficou illesa, apesar do fogo de fusilaria e granadas dos carlistas, aos quaes respondia a praça.

Madrid, 16. — Subiri, ajudante d'ordens de D. Carlos, foi a Victoria, na occasião em que estavam reunidos em Durango os deputados de guerra. Foi escoltado desde Haro. Levava a missão de conferenciar com o general em chefe, Quesada, por encargo do pretendente.

Barcelona, 14. — Activam-se os trabalhos dos *somatenes*.

Apresentou-se a indulto em Artesa o cabecilha Poepet. Ficam somente em campo na Catalunha Castells e Moore.

Apresentaram-se mais 24 chefes cofficiaes e 170 carlistas.

Madrid, 16. — Ha esperanças de paz em consequencia de ter ido um ajudante de D. Carlos conferenciar com o general Quesada. Por este motivo houve alta no bolsim da noute, cotando-se o interior a 17,00. A pacificação na Catalunha é facto seguro.

Um ajudante de D. Carlos chegou hontem á noute ao quartel general do exercito. Depois de conferenciar com o general Quesada, entregou-lhe uma carta, que, suppõe-se, seja de D. Carlos para el-rei D. Affonso. Espartero felicitou Quesada e o exercito pela actividade e intelligencia das ultimas operações no norte. Nos circulos politicos ha grande animação em consequencia das boas noticias do norte.

Madrid, 16. — Fazem-se muitas supposições ácerca da carta que D. Carlos enviou a el-rei, mas consideram-se exaggeradas. Presume-se que tracta da questão da troca de prisioneiros ou nos meios de fazer a guerra humanitaria. Ámanhã chegará a Madrid o ajudante portador da carta.

Correio de Coimbra—Correspondencia retida pelos motivos abaixo designados:

POR FALTA DE FRANQUIA

Carta

Visconde de S. Salvador de Mattosinhos (Rio de Janeiro).

Impressos

Dr. Abel Augusto de Sousa (Guarda).
Abilio Amado Ferreira (Figueira).
Antonio d'Almeida e Silva (Figueira).
Dr. Luiz d'Andrade Pinheiro (Villa Verde).
Paulo José da Silva Neves (Figueira).

POR FRANQUIA INSUFFICIENTE

Cartas

Antonio Barbedo Vieira (Pernambuco).
Filippe d'Assis Gonçalves (Pelotas).
Dr. Luiz Augusto Mancellos Ferraz (Macau).
Luiz Antonio Coelho Monteiro (Rio de Janeiro).

Manuscriptos

Abilio Roque de Sá Barreto (Coimbra).
Empreza editora de romances (Lisboa).

Amostras

J. E. Costa Mesquita (Porto).
D. Leocadia Geraldes Barbosa (Anadia).

Impressos

D. Antonia Guedes Rangel (Quinta da Boiça).
Dr. Francisco Teixeira de Queiroz (Lisboa).
João Maximo de Carvalho (Figueira).

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

Adolpho Peixoto de Sousa Boas.
Dr. João Baptista de Castro, conservador na comarca de...
Manuel Vicente Ribeiro.

Dez cartas, tres impressos e um rolo, sem se acharem sobroscriptados.

Correio de Coimbra, em 15 de novembro de 1875.

Reclamo n.º 1

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Bencke, etc., etc.

N.º 49.842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Poberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostação, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia dos excessos da mocidade.

Cura N.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

PUBLICAÇÕES

NOVA PUBLICAÇÃO

SORRISOS E LAGRIMAS

POESIAS

DE

MARIA RITA CHIAPPE CADET

1 VOLUME, COM O RETRATO DA AUCTORA

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Preço 800 réis

EDITOR J. E. DA COSTA MESQUITA — LIVRARIA CENTRAL, PRAÇA DE D. PEDRO, N.º 54 - 55 — PORTO.

DO USO FREQUENTE E DILIGENTE

DA

CONFISSÃO E COMMUNHÃO

PELO

P. Thomaz Vitale

Um bello volume de 400 paginas, nitidamente impresso.

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Preço. . . . . 400 réis

EXAME MEDICO

DOS

MILAGRES DE LOURDRES

PELO

Dr. P. DIDAY

Traduzido do ffrancez, por um redactor da DEMOCRACIA

Preço 120 réis. Vende-se, em Lisboa, nas Livrarias dos srs. Pereira, e Campos, na rua Augusta: nos kiosques e na typographia do *Futuro*, rua de S. Boaventura, 57, aonde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da importancia. — No Porto, livraria do sr. Chardron, em Coimbra na do sr. Cabral.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

SUMMAMENTE penhorados para com todos os amigos, que, no dia 15 do corrente, assistiram na egreja da Sé Velha á missa resada por alma da nossa chorada mãe, vêem os abaixo assignados, por este meio, significar-lhes o seu vivo reconhecimento, não esquecendo a briosa philarmonica *Boa-União*, bem como todos os collegas e amigos da imprensa da Universidade, que espontaneamente concorreram áquelle religioso acto.

Coimbra, 16 de novembro de 1875.

Annibal Augusto Pereira.
Adriano Augusto Pereira.
(1)

Editos de 30 dias

NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra, escrivão Almeida, correm editos de 30 dias, pelos quaes são citadas todas as pessoas incertas que tenha que oppôr á justificação requerida por José Antonio Ferreira Manso, morador em Coimbra, para o effeito de se habilitar unico e universal herdeiro de seus irmãos Manuel José Ferreira Leitão, e Antonio José Ferreira Leitão, fallecidos na mesma cidade, e lhe serem averbadas em seu nome as inscripções da Junta do Credito Publico, que compõem a dita herança, a saber de cem mil réis nominaes n.º 17905, n.º 17906, n.º 22311, n.º 55404, n.º 63367. De quinhentos mil réis nominaes n.º 9424, n.º 9425, n.º 9426. E tendo que oppôr, a deverão deduzir e offerecer na 2.ª audiencia depois de findos aquelle praso de 30 dias, a qual ha de ter logar no dia 20 de dezembro, por 10 horas da manhã, no tribunal do extincto convento de Santa Cruz.

Coimbra, audiencia de 15 de novembro de 1875. (2)

Arrendamento

ARRENDA-SE a começar no 1.º de janeiro de 1876, a quinta da Boa Vista e suas pertenças no concelho de Ceia, e bem assim os fóros que se pagam na mesma quinta, situados nos concelhos da Guarda, Mangualde e Oliveira. Recebem-se propostas para o arrendamento em Lisboa, rua das Janellas Verdes, n.º 100, no escriptorio da casa de Murça, todos os dias das 11 da manhã até ás 3 da tarde. (3)

Quem precisa habilitar-se para os exames da lingua latina?

TRES aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noute.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de N. S. da Conceição, de Coimbra. Rua do Norte.
(4)

Fogueteiro

JOAQUIM RODRIGUES DOS SANTOS annuncia a todos os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de fogueteiro para o alto da Conchada, e continua a encarregar-se de todo e qualquer trabalho de fogo moderno de bonitas côres, e pelos preços mais commodos. (5)



NOVA BILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (6)

Superior vinagre puro

TINTO E BRANCO

CALÇADA, N.º 85 A 91

V. H. LEBRE

JÁ REGRESSOU da Figueira da Foz, aonde esteve setembro e outubro, com estabelecimento das suas acreditadas machinas de cozer, aonde tiveram tanta acceitação do publico, provando isso com a venda e consumo que alli houve.

Deposito em Coimbra, rua da Calçada, n.º 108 - 110

Este estabelecimento, o melhor d'este genero em Coimbra, porque só se emprega 'neste artigo, e não tem outro que o embarace, acaba de receber um grande sortimento de machinas, as mais modernas, perfeitas e solidas, as quaes tem recebido em todas as exposições os melhores premios.

Vendem-se a prestações mensaes ou a dinheiro. Ensino *gratis*.

Concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer por preços rasoaveis.

Vendem-se torsáes, agulhas, linhas, algodões, e todos os pertences de machina, sem competidor!!

Grande sortimento de objectos da ilha da Madeira, cadeiras de verga, sophás, cestinhos, esteiras, caixinhas de costura com lindos embutidos, regradeiras, chapeus, barriz, papeleiras, e mais miudezas, tudo por preços commodos.

COIMBRA

RUA DA CALÇADA, n.os 108 - 110 (8)

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

SÃO prevenidos os srs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 9.ª prestação de 10 % das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em COIMBRA, na séde do Banco, em MANGUALDE na sua caixa filial, no PORTO, LISBOA, BRAGA e VIANNA, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 10 de novembro de 1875.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.
(9)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (10)

Mazurka para piano

POR

A. A. Portugal

A' VENDA nas livrarias Popular e de Severo & Irmão. — PREÇO 160 RÉIS.

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o na prestações mensaes de 25000 e 25250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (12)

PIANO

NA TRAVESSA DA TRINDADE, n.º 1, vende-se um piano horisontal, em bom uso, por preço rasoavel. (13)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12 - 13

NESTE DEPOSITO se vendem tabacos da fabrica de Xabregas com o desconto de 18 %. Os srs. estanqueiros e depositarios que se quizerem fornecer d'este tabaco, neste deposito se faz este desconto, assim como tambem ha tabacos de outras fabricas com descontos vantajosos. (14)

Muita attenção

PRECISA-SE de uma loja com armação, e mostrador, desde a rua da Sophia até á Portagem, e Praça do Commercio.

Carta a esta redacção com as iniciaes **C. E. A.** (15)

INJECTION BROU Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv^or B^d *Magenta*, 158. Lisboa, Sr Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa,** nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30.** AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto,** nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra,** Salvador FERRAZ.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:066

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 20 DE NOVEMBRO DE 1875

COIMBRA

É inegavel que vâmos atravessando uma epocha de admiraveis transformações, e que o seculo XIX é o primeiro entre os que a historia inscreve como obreiros do progresso material.

Estudaram gerações a solução de intrincados problemas, e prepararam materiaes abundantissimos para o edificio magestoso, que o nosso seculo vae levantando á gloria da intelligencia e da vontade humana. Milhares de espiritos se gastaram sobre os livros e sobre os apparelhos; sobre muitos pesou o escarneo do publico ignorante, e ás maldições dos povos estupidos; outros gemeram entre ferros, ou foram immolados pelo pedantismo invejoso nas fogueiras accesas pelos demonios humanos; mas emfim a luz appareceu, a sciencia triumphou, e a intelligencia do homem manifestou-se em todo o seu verdadeiro poder, em toda a sua energia eficacissima.

O vapor, a electricidade, a photographia, as tres grandes maravilhas da edade novissima, fructo do trabalho insano de muitos sabios, são a mais eloquente prova do que avançâmos; aquellas tres famosas descobertas dão brado não só 'num seculo, mas constituem um marco miliario, d'aquelles que destacam na historia de muitas a muitas epochas.

As nações aproximam-se, e comprehendem-se. Os melhoramentos succedem-se por modo vertiginoso; as relações entre os povos civilisados estreitam-se, e a humanidade tende a formar uma familia pela paz, que é a fonte de todo o bem, e condição indispensavel para o realisar, pela communidade de interesses, pela communicação de pensamentos, que se transportam e se assimilam com assombrosa rapidez.

É admiravel o espectaculo que está dando o mundo civilisado, é grandioso, e constitue a mais bella epopèa do genio do homem! Não ha mistér poema que cante as suas maravilhas, nem pintor, que a formosos traços as lance no painel; cada obra é um monumento, que a historia immortal se encarrega de levar á posteridade.

Que admiravel transformação nas sciencias, nas artes, nas industrias, no commercio, na navegação! Cada vez se torna mais poderosa no espirito humano a faculdade volitiva! Hoje querer é poder!

A sciencia penetra nos assombrosos mysterios da immensidade, e vae roubar segredos a Deus. Só Elle é grande, e se encobre na magestade infinita dos seus arcanos, mas permitte que o genio humano obtenha a compensação dos seus trabalhos no descobrimento successivo de cousas, que se affiguravam impenetraveis. Eis o trabalho humano já recompensado pelo infinito poder.

As artes aperfeiçoam-se, e os seus productos espantam; as industrias nascem, crescem e desenvolvem-se com espantosa presteza, o commercio alarga-se para todos os pontos do globo, e troca os productos de cada paiz, tornando-os em productos universaes. Já não ha fructos especiaes de um clima; a facilidade das communicações aproxima tudo, e converte a terra em propriedade commum.

As condições da vida são mais favoraveis; por um lado os modernos regimens liberaes facilitam o progresso, e deixam ao cidadão maior grau de liberdade; por outro, a civilisação tornou mais commodo o meio em que o homem vive.

E apesar de tudo isto, que é indiscutivel, não obstante os grandes passos que o mundo tem avançado, existem no seio da sociedade males terriveis, vicios organicos, que até hoje a sciencia ainda não poude debellar, nem os homens pensadores e amigos da humanidade.

No quadro, que acabâmos de traçar de fugida, ha pontos negros, terriveis; ha miserias que horrorisam; ha torpezas, que quasi nos fariam duvidar da realidade do progresso.

A humanidade é isto; um conjuncto de bellezas e de horrores, de virtudes e de vicios, de exforços para o progresso e de reação para o retrocesso.

O mal é um facto incontestavel, positivo, affirmado de diversissimas maneiras; é além d'isso um attributo da imperfeição humana. A eterna questão do bem e do mal será insoluvel, mas não destróe as provas reaes e exactas. Por consequencia ao lado do progresso para o infinito de perfeição, ha-de apresentar-se sempre o crime, o mau instincto, o delicto social e o peccado theologico. Evitar o choque dos dois elementos, destruir o elemento do mal é impossivel.

D'estes principios psycologicos necessariamente se ha-de ressentir o meio social; e ressente-se como os factos attestam. Por entre a luz vivissima dos actos magnificos apparecem os sombrios olhares dos maus, que não sabem o que é a liberdade, senão para sacrificarem o seu semilhante com a mais feroz brutalidade. Em quanto por um lado a virtude exalça os seus mais bellos predicados, pelo outro o vicio roja-se nas mais asquerosas villanias, a que um ente racional póde descer.

O progresso material pois não basta; e será muito pouco, se na frente d'elle não correr o progresso moral.

Os exforços de um governo esclarecido e honesto devem exercer-se em primeiro logar sobre os modos de aperfeiçoar a educação, e de destruir as propenções naturaes da tendencia da sociedade para o mal.

'Noutro artigo continuaremos.

EXTERIOR

Tem chamado a attenção publica a noticia de que D. Carlos escrevera uma carta a seu primo, o actual rei de Hespanha, a qual lhe fôra entregue por um enviado especial do pretendente.

Como é natural, desejava-se saber, por que motivo escreveria D. Carlos, e qual o contheudo da missiva.

Os jornaes, que temos á vista, ainda não publicam a carta, mas telegrammas das agencias participam que os jornaes de Pariz já a deram.

Em quanto não nos chega aquelle documento, que decerto ha-de ser curiosissimo, o telegrapho indica-nos qual o objecto d'elle no seguinte telegramma:

Madrid, 17. — A missiva de D. Carlos ao rei é considerada um expediente para a organisação do carlismo, evidentemente agonisante. D. Carlos, sob pretexto de proxima guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos, offerece um armisticio, durante o qual os seus voluntarios guardariam a costa cantabrica. Offerece-se tambem para armar em corso os navios necessarios para protegar as tropas liberaes no seu caminho até Cuba, e o desembarque d'ellas n'aquella Antilha. Affirma os seus direitos á corôa, declara não abdicar d'elles, e promette estar breve em Madrid.

Foram expedidas ordens terminantes ao general Quesada, commandante em chefe do exercito do norte, para não acceitar mais documento algum proveniente de D.

3

FOLHETIM

SIGURD, O CABO D'ESQUADRA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

Calaram-se ambos por um instante.

—E que projecto tens tu para o Gustavo? perguntou a viuva.

—Ah! sim, Gustavo tem onze annos, não é isso? e Luiz vae nos doze, se me não engano.

—É exacto.

—Bom! Eu tambem tenho os meus amigos, posto que já lá vão muitos annos que os não tornei a ver. Ha em Stockholmo uma pessoa da minha amisade, que possue muitas terras e que póde empregar o nosso Gustavo, que, segundo penso, ha-de ser um excellente lavrador.

—Quem é esse teu amigo?

—Pouco importa. O que te posso affiançar é que elle esteve na guerra da Finlandia, uma guerra bem ridicula, não ha duvida, mas onde nós luctamos como bravos. Infelizmente, só tinhamos força e coragem; os russos possuiam dinheiro e foi isto o que nos fez perder Sweaborg e tudo o mais. Travámos um dia combate com os russos; a peleja era renhida como poucas. Tinhamos comnosco um alferesinho, uma especie de criança, a quem mais valèra ter ficado em casa. Era elle quem nos commandava, embora não tivesse ainda signaes de barba. No mais vivo da refrega, o infeliz official foi cercado pelo inimigo. Era-lhe infallivel a morte, se eu, de um impeto, não désse cabo de um atrevido que o ameaçava de perto. Avancei depois precipitadamente de baioneta em punho. Ao ver-me, o alferes cobrou animo e poude livrar-se, são e salvo, do mortal perigo a que se aventurára. Recebi, porém, um golpe na coixa, d'onde resultou uma ferida que jámais esquecerei.

—Foi por causa d'essa ferida que te amputaram a perna?

—Não foi precisamente por causa da ferida, mas sim por causa do frio que a aggravou. Em recompensa da minha dedicação, déram-me esta medalha d'honra, de que só faço uso nas occasiões solemnes. Apesar d'isso, não posso lembrar-me, sem córar de vergonha, do governo do rei, que, com uma pensão de quatro thalers, abandona um velho soldado á miseria! Mas não fallemos mais 'nisto,.. O que é certo é que eu recebi uma medalha de prata, e o alferesinho, que teve apenas uma arranhadela no dedo pollegar, foi condecorado com a medalha d'oiro. Em seguida, foi nomeado capitão, agraciado com a cruz d'Espada e assignalado 'num boletim como um valente official. Talvez que elle o seja; mas, com mil cartuchos! 'naquella epocha, era-o tanto como outro qualquer!

—Oh! é assim que as coisas correm em tempos de guerra, disse a viuva tristemente.

—Sim, e o mesmo acontece em tempo de paz; se és tu quem trabalhas, é sempre um segundo quem recebe a recompensa das tuas fadigas. Um derrama o sangue, ao passo que o outro vive contente e socegado.

—Mas que relação tem isto com os meus filhos?

—Já vaes saber. Constou-me, ha pouco, que o meu antigo alferes está na cidade. Elle é hoje um homem de grande representação. É general, commendador não sei já de quantas ordens, e rico como um mago. Verdade seja que elle já não era pobre, mas poude obter haveres muito mais consideraveis, desposando a filha de um negociante de Gothemburgo ou de Norrkopping, ou de um fabricante; emfim de um homem que tinha uma riqueza enorme. O que te sei dizer ao certo é que presentemente o meu alferesinho possue muitas quintas, grandes propriedades e não tem filhos. Lembrei-me de que elle poderia encarregar-se de proteger o Gustavo. Tenciono, portanto, ir fazer-lhe uma visita e fallar-lhe a este respeito. Quando elle era rapaz, tinha um coração de pomba. Talvez que ainda não esteja inteiramente mudado. Imagina tu agora que surpreza lhe não causará a presença do velho Sigurd!

—Pudèra não, e principalmente quando elle se lembrar que foste tu quem lhe salvou a vida... Mas vâmos para a casa, que já é tarde.

O cabo d'esquadra levantou-se, lançou um ultimo olhar para o céu e dirigiu-se para a sua morada. 'Neste momento, tudo estava silencioso, tudo dormia. Talvez que só, na alta torre do Observatorio, o professor d'astronomia observasse ainda a marcha eterna dos astros.

No dia seguinte, pela manhã, os raios do sol vieram refractar-se na vidraça da habitação da viuva. Sigurd já se estava vestindo para ir á casa do general.

—Seria bem triste, dizia elle comsigo mesmo, se o meu antigo alferes não me quizesse receber. Mas qual? ha-de receber-me, e eu ficarei d'aqui descançado. Depois irei ter com o negociante. D'esta fórma, hei-de conseguir uma posição conveniente para estas duas crianças. Ha já muito tempo, accrescentou elle, olhando melancolimente para o monte de palha onde os pequenos dormiam ainda, ha já muito tempo que me resigno a ficar sem estes amiguinhos. Terei de viver só d'hoje em diante e hei-de talvez morrer sem ninguem ao pé de mim! Mas, quem sabe? É possivel que um dia, quando eu já não fôr vivo, estes pobres rapazinhos se lembrem do velho Sigurd e me agradeçam o que lhes quero fazer.

Assim fallando, o triste velho passou pela cara uma navalha cheia de móssas e penteou os cabellos encanecidos. Em seguida, foi accordar o Gustavo que, erguendo-se apressadamente, lançou mão da sua roupa de cada dia.

—Attenção, disse o cabo d'esquadra, é preciso vestires-te com cuidado. Vae engraixar os teus sapatos e escovar o casaco, anda. Espera, meu menino, que te quero lavar.

Dizendo estas palavras, tomou o rapazinho pelo braço, lavou-lhe as faces e alizou-lhe os cabellos.

—Agora, sim, disse o soldado. Já pareces um homem. Ora, vâmos lá; a tua mãe já sahiu; escapa-se d'aqui sem que ninguem a sinta para ir a casa do tabellião, que se levanta cêdo. Vâmos meu rapaz; quando voltarmos, talvez que a tua situação seja mais agradavel. Olha, Gustavo, seja qual fôr a tua sorte, não te esqueças nunca do velho Sigurd, entendes?

(Continua).

Carlos de Bourbon y Este, destinado a D. Affonso XII, exceptuando o acto de submissão incondicional.

Mautella, representante de Hespanha em Washingtou, telegraphou hontem, dizendo que o *Herald* combate toda a idéa de guerra, e é de opinião que não devem ser reconhecidos como beligerantes os insurgentes cubanos. O resto da imprensa americana mostra-se animada de excellente espirito.

Não duvidâmos de que D. Carlos proponha o alvitre, no anterior despacho indicado, movido por algum impulso de patriotismo, porque temos direito de não acceitarmos os seus principios politicos e de fazermos opposição a todo o transe áquelles que os pretendem implantar no nosso páiz; mas não o temos para negar que o pretendente seja patriota, e tenha tanto amor á sua patria, como os mais estrenuos democratas.

Comtudo não podemos occultar que, na resolução de D. Carlos, que certamente lhe foi aconselhada pelos influentes mais poderosos do seu partido, existe um motivo de interesse, e até certo ponto uma razão estrategica, que lhe daria excellente beneficio. Conseguida a pretensão, é evidente que o carlismo, descançado das fadigas e sobresaltos da lucta, se prepararia para mais forte resistencia, organisando 'nesse intervallo as suas hostes já desmanteladas, e encontrando meios de suscitar depois difficuldades ainda mais graves ao poder constituido.

D. Carlos teria conseguido melhor effeito com a sua carta, se 'nella não fallasse de novo nos seus direitos ao throno. Esta allusão deve significar, que aquelle documento foi mais inspirado por motivos de interesse pessoal e para a sua causa.

D. Carlos vê perdidos os exforços, na verdade enormes e dignos de melhor causa, dos seus amigos. Vê sacrificadas milhares de vidas, e que não adianta um passo pela Hespanha dentro. Vê-se a braços com forças numerosas, e Martinez Campos a partir para o Norte com numerosas tropas, laureadas com a gloria de terem limpado de facções a Catalunha. A sua carta pois é mais um expediente para ver se póde demorar a aniquilação do seu exercito; é um acto de desesperação, aconselhado pelas circumstancias precarias, em que se encontra.

—A influencia de Bismark vae-se estendendo cada vez mais. É fóra de duvida que o chanceller prussiano não desaproveita occasião de fazer sentir a sua politica em todos os paizes, ainda mesmo 'naquelles que pela força das suas armas se julgum invulneraveis.

A correspondencia da agencia americana, referindo-se aos Estados-Unidos, explica a razão po rque 'naquelle paiz, tão tolerante, o presidente da republica se manifestou tão abertamente contra os catholicos. Eis o que diz a correspondencia:

«Ninguem sabia explicar a razão porque o general Grant, naturalmente tão reservado, aproveitou uma reunião de alguns dos seus companheiros de armas em Lemoine, para pronunciar um longo discurso, especialmente destinado a combater os progressos do catholicismo nos Estados-Unidos; e a demonstrar aos seus concidadãos as vantagens do ensino publico secular.

Sabe-se hoje que o presidente da republica procedeu assim, porque, tendo sido elevado ao cardinalato o arcebispo de New-York, Mac-Closkey, e saudado este facto com ovações populares, e com a recepção solemne, em audiencia official, do principe da egreja romana, constou que tudo isto desagradára altamente na côrte de Berlin. Parece que o principe de Bismark se explicou muito cathegoricamente com Bancroft, representante dos Estados-Unidos junto do governo allemão, fazendo-lhe saber que, se o general Grant persistia em ser campeão do ultramontanismo, se veria na penosa necessidade de influir sobre os tres milhões de eleitores de origem germanica que existem nos Estados-Unidos, para guerrear a eleição do presidente. Bancroft, que é intimo de Grant e que dirige a seu bel-prazer o secretario de estado Fish, insistiu energicamente pela evolução que o general presidente acaba de realisar, na questão religiosa. Suppõe-se até que foi redigido por elle o discurso pronunciado em Lemoine pelo general Grant.

Em troca d'esta concessão, e por conhecer o fraco dos seus concidadãos, que se regosijam sempre com visitas principescas, pediu e alcançou do principe chanceller da Allemanha a promessa de que o principe imperial visitaria a exposição de Philadelphia, e tomaria parte na celebração do centenario da independencia dos Estados-Unidos. E isto tudo será um excellente reclame em favor de Grant, e dar-lhe-ha os votos de todos os allemães da união, votos que, reunidos aos dos inimigos do catholicismo, assegurarão a reeleição do presidente, apesar do texto formal da constituição e das tradições de Washington.»

Por outro lado a influencia de Bismark na Prussia não diminue, como diz a mesma correspondencia:

«Dava logar a variadas interpretações a proxima chegada do grande chanceller, que se crê ter principal origem na importancia das discussões parlamentares, attribuindo-a não obstante muitos politicos á questão turca, sobre a qual o imperador deseja ouvir o seu primeiro ministro, e outros pretendem ainda que Bismark se preoccupára principalmente com a reorganisação ministerial da Alsacia-Lorena; versão que parece confirmar-se na longa residencia que tem feito em Berlin mr. Mieller, presidente do gabinete de Strasburgo.

No entretanto o nosso correspondente diz-nos, em sua carta de 9, que a vinda do chanceller do imperio, que parecia dias antes assumpto decidido, era 'nesse dia posta em duvida, parecendo que não se realisará antes de 25 de dezembro.

Continuava a fazer sensação a brochura publicada pelo conde de Arnin, sob o titulo *Pro nihilo*, da qual alguns periodicos tem publicado extractos. Poucos exemplares se encontram em Berlin.

A brochura deve ainda fazer mais impressão quando for conhecida pela Europa. Mr. de Arnin põe em scena o imperador e a imperatriz, e relata dialogos interessantes com o imperador e Bismark.

O Norddeulsche allgemeine Zeituig trata desdenhosamente a brochura, que classifica de *pamphleto*. O nosso correspondente hesita sobre a solução que terá este grave incidente, e dis-nos que não dá sobre elle mais pormenores, com receio da acção dos procuradores do rei.

Toma certo corpo a idea da creação de um ministro responsavel, em substituição de Bismark, sobre o qual se accumulam actualmente multiplices responsabilidades. Mr. Bamberger, amigo intimo do chanceller, repetiu o que já dissera mr. Richter, isto é, «que se accumulam tantas responsabilidades sobre Bismark, que por fim não poderá fazer-se-lhe uma unica accusação séria.»

—Os telegrammas de hontem dão noticias de se preparar nova modificação ministerial em Hespanha. Nada admira 'naquelle paiz. Os despachos vão transcriptos abaixo:

Madrid, 17.—Os carlistas arremessaram algumas granadas sobre Pamplona, segundo a *Gaceta* annuncia.

Entraram em França, por Ossja os cabecilhas Castells, Rosal e Plans.

A *Gaceta* publica um decreto impondo correctivo aos juizes e magistrados que prorogarem os termos fixados para dictar providencias.

Madrid, 18.—O general Martinez Campos expediu um importante telegramma annunciando a pacificação da Catalunha. Offerece-se para passar ao norte com 4 esquadrões, 32 batalhões e toda a artilheria de campanha do exercito que cammanda. Dis que os *somatenes* são desnecessarios para terminar a guerra no principado, supposto que sejam convenientes para evidenciar ao carlismo que a Catalunha se arma toda contra elle. Além d'isto os *somatenes* combatem a atonia das povoações, e impedem a apparição do bandoleirismo Os *somatenes* ficam por isto organisados.

O ministro da guerra respondeu telegraphicamente ao general commandante em chefe do exercito da Catalunha, felicitando-o em nome do rei e do governo, assim como ás tropas do seu commando.

O general chegará a Madrid de 22 a 24 do corrente.

Barcelona, 18.—O general Martinez Campos foi aqui recebido esta tarde com enthusiasticas demonstrações de respeito e sympathia.

Madrid, 19.—O ministro d'estado participou em conselho de ministros que a resposta do governo hespanhol ao dos Estados Unidos, produziu boa impressão em Washingtou.

Torna a dizer-se que por occasião da viagem do rei ao norte, Canovas occupará a presidencia do ministerio, e Canderou, ministro da justiça, irá para Roma, como embaixador de Hespanha, junto da Santa Sé.

O nuncio recebeu ordem do Vaticano para não sair de Madrid em quanto não estiver resolvida a questão religiosa.

Organisam se os *comités* moderados, tomando por base a constituição de 1845.

Coello, embaixador junto do governo italiano, partiu para Italia, por França.

Diz-se que Nouvillas e outros presos serão enviados para as Philipinas

Apresentou-se a indulto na Navarra o batalhão carlista denominado — castelhano.

S. Sebastião, 18.—A carta do pretendente causou viva impressão nas populações, que a consideram como o primeiro posso para a paz, devendo fazer apoz isto um proximo convenio. Todas as noticias do interior das provincias dizem que a solução é inevitavel, por causa do cansaço e desorganisação dos carlistas.

É inexacto que Savalls voltasse á Catalunha. Continúa preso em Sturmendi (Navarra).

Madrid, 19.—Na segunda-feira partirão para Santander 1:400 homens a fim de embarcarem para Cuba. A enfermidade de D. Carlos foi proveniente de uma queda de cavallo 'numa viagem de Valmaseda para Durango, onde continua.

O batalhão carlista de Elizondo insubordinou-se gritando: Viva a paz! O chefe tentou dominar o motim e foi ferido gravemente.

Os moderados influentes trabalham para augmentar e organisar o partido sob o lemma: «Unidade catholica e monarchia constitucional de Affonso XII». A constituição será a de 1845.

Desmente-se que os cabreristas Homedes e Polo apresentem candidaturas em côrtes.

Madrid, 19.—Crê-se que os vivos desejos manifestados por Sua Magestade de ir collocar-se á frente das tropas do norte abreviarão o praso para a modificação do gabinete, fixando-a para o dia 26 do corrente. Diz-se mais que tomará Canovas a presidencia, e indica-se Topete e Lloreno para os ministerios dos negocios estrangeiros e da justiça. Consta que os estrangeiros sublevados, e que foram processados em Cuba, terão a liberdade de nomear os seus defensores de qualquer nacionalidade que sejam, advogarem a sua causa perante o conselho de guerra em harmonia com as ultimas sollicitações feitas, e fundadas nos tratados internacionaes.

Hontem foi recebido em palacio Candaux o encarregado dos negocios de França.

A publicação da bulla que ha-de effectuar-se no dia 27 do corrente, assistirão el-rei, os ministros e mais auctoridades.

A *Gaceta* traz noticias procedentes da Catalunha que participam terem sido detidos em Perpignan Moore, Navarrete e outros cabecilhas, e que se apresentaram 222 guerrilhas. Do norte constam novas apresentações.

LIVROS

Continua em via regularissima de publicação o *Diccionario Popular*, livro a todos os respeitos excellente, e completo quanto possivel.

Recebemos o fasciculo n.° 7. Vae o annuncio na respectiva secção.

* * *

Recebemos o 9.° fasciculo do bonito romance de Fernandez y Gonzalez, que sob o titulo de *João Palomo* está traduzindo e publicando a empreza da *Bibliotheca Contemporanea*.

* * *

A empreza da *Bibliotheca Universal* inaugurou a publicação de outro romance, que agora é traduzido, mas que não valerá menos que se fôra original, porque é seu auctor Octave Feuillet, e traductor o sr. Pinheiro Chagas, dois nomes que nos affirmam ao mesmo tempo a excellencia do romance e a fidelidade e belleza da traducção. Serão pois os *Casamentos Fidalgos* um bom livro francez, transformado em um bom livro portuguez.

Recebemos já o 1.° fasciculo.

* * *

Recebemos o 2.° fasciculo do excellente romance de *Perez Escrich*, que uma illustrada empreza do Porto está publicando, com o titulo *O amor dos amores*.

Por vezes temos recommendado esta publicação; e por isso hoje só chamâmos a attenção dos leitores para o annuncio que vae na secção respectiva.

* * *

Pela empreza *Horas Romanticas* foi-nos enviado o 2.° volume do *Dedo de Deus*, e pela empreza *Flores Romanticas* o 1.° volume de um novo romance do sr. Camillo Castello Branco, intitulado a *Caveira da martyr*.

No seguinte numero fallaremos mais detidamente, como os livros merecem.

NOTICIARIO

Clamar no deserto — Vieram algumas pessoas queixar-se a esta redacção, de que, nas noutes anteriores e vesperas de feriado, grupos de estudantes, com as caras cobertas, têm percorrido as ruas principaes do bairro alto, perturbando o descanço dos cidadãos bem procedidos, e insultando e provocando alguns. Já se vê que a academia séria, que o é na sua quasi totalidade, extranha e condemna estes desafôros, practicados pelos discolos e maus, que os ha em todas as classes.

Registâmos o facto, mas não pedimos providencias, nem sabemos mesmo a quem pedil-as.

Não as pedimos ao sr. reitor, que é um excellente cavalheiro, entre outras razões, porque condemnâmos a acção da auctoridade academica fóra dos edificios das aulas. Não as pedimos ao sr. administrador, porque elle não tem empregados em numero sufficiente para fazerem policia e serem respeitados.

Comtudo ousâmos apresentar o seguinte alvitre:

Cinco ou seis d'esses perturbadores da ordem são um dia apanhados, metidos na cadeia, processados e condemnados devidamente. Affiançâmos que a audacia dos sujeitos cessará immediatamente.

D'outro modo, desaggrave-se cada cidadão, que fôr insultado, como poder, porque a defeza propria é sempre permittida, sobretudo quando a auctoridade publica não póde evitar os ataques aos nossos direitos.

Marinha — Entre os alumnos, que no anno lectivo findo se habilitaram com o 1.° anno de mathematica e philosophia na Universidade de Coimbra, na Eschola Polythecnica de Lisboa, e na Academia do Porto, sentaram praça em marinha, e matricularam-se na Eschola naval de Lisboa dois muito nossos conhecidos, porque frequentaram em Coimbra os preparatorios. São o sr. Jayme Forjaz, filho do nosso patricio e amigo o sr. conselheiro Diogo Forjaz, e o sr. Antonio Sarmento, filho do sr. visconde de Moimenta da Beira, e sobrinho do fallecido lente de Mathematica, o dr. Jacome Sarmento.

A vida da marinha offerece algum futuro, e é brilhante carreira, mas os espinhos são muitos.

Com a entrada d'estes moços e de mais alguns ficou cheio o quadro dos aspirantes de marinha. E por isso não serão admittidos outros, em quanto não houver vaga.

Ouvimos que o sr. conselheiro Forjaz sentira desgosto com este acontecimento, mas que, como bom pae que estuda a vocação dos filhos, não quiz oppor-se aos desejos de seu filho.

Desejamos ao jovem aspirante de marinha uma feliz estreia, e longa vida de mar.

Os novos aspirantes apresentaram-se fardados ao acto de jurar bandeiras.

Despacho — Foi despachado administrador do concelho de Cantanhede o nosso patricio, sr. Antonio Augusto Marques Perdigão.

O sr. Perdigão é um moço habil e sympathico, que ha-de desempenhar as funcções, de que foi investido, com muito acerto e imparcialidade.

Abandono — Hontem, ás 6 horas da manhan, foi encontrada uma creança recemnascida do sexo feminino, á porta da casa de Maria dos Reis, moradora na rua d'Alegria. Foi conduzida pelo zeloso regedor de S. Christovão o sr. José Pereira Junior ao hospicio.

Lavrou-se o respectivo auto.

Promoção — O sr. Manuel de Freitas Barros foi promovido a alferes effectivo no regimento de infanteria 18.

Damos-lhe os parabens, e a seu pae e nosso amigo, o sr. Antonio de Freitas Barros, antigo e dignissimo escrivão da Admitração do concelho de Coimbra.

Azeite—Vae grande azafama nos arre-

dores de Coimbra com a apanha da azeitona. O tempo vae famoso para este trabalho, e por isso não admira que faltem os braços para tal serviço, tanta é a procura d'elles.

Nota-se por toda a parte que a azeitona está admiravelmente creada. A funda é excellente.

Missa—Informam-nos de que de ámanhã em deante haverá missa ao meio dia na egreja de Santa Cruz, confórme foi resolvido pela Junta de Parochia da mesma freguezia.

É noticia, que satisfará a muita gente, que gosta de ouvir missa tarde.

Recrutamento — O *Diario do Governo*, de hontem, publica a seguinte portaria:

Sendo indispensavel activar o preenchimento dos contingentes de recrutas distribuidos aos diversos districtos administrativos do continente do reino e das ilhas adjacentes, a fim de se elevar a força effectiva do exercito ao numero de praças estabelecido por lei: manda Sua Magestade El-Rei que os governadores civis dos mesmos districtos administrativos empreguem e façam empregar pelas auctoridades suas subordinadas a maior diligencia e cuidado no preenchimento dos contingentes em divida; na certeza de que o mesmo augusto senhor usará de toda a severidade com os funccionarios que forem omissos e pouco zelosos no desempenho de serviço tão recommendado.

Paço, em 17 de novembro de 1875.=*Antonio Rodrigues Sampaio.*

Mercado de Montemór o Velho — No dia 17 regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco.	500
Dito amarello.	520
Feijão vermelho.	900
Dito branco	800
Dito frade.	530
Feijão de misturas. . . .	700
Favas.	400

Licença—Foi concedida ao sr. bacharel Antonio da Costa Cabral das Neves, delegado do procurador regio na comarca de Lagos, licença por 30 dias.

Aos interessados — Na Administração do correio de Lisboa acham-se retidos muitos objectos por falta de franquia. Parece-nos que faremos bom serviço aos nossos leitores, dando noticia dos seguintes, para individuos residentes em Coimbra e suas proximidades:

Um maço de impressos para João Gomes Bento, em Cantanhede.

Um maço de jornaes para João Victorino, em Coimbra.

Um maço de impressos para José Anastacio Monteiro de Brito, em Coimbra.

Um maço de impressos para José Augusto Lobo Castello Branco, em Coimbra.

Um maço de jornaes para José Guilherme Villar de Almeida, em Taveiro.

Um maço de jornaes para D. Maria Beatriz Peixoto, em Coimbra.

Um maço de jornaes para D. Maria Efigenia de Lemos, em Condeixa.

Um maço de jornaes para Antonio da Silva Guimarães, na Figueira da Foz.

Uma amostra para D. Henriqueta Adelaide Monteiro, em Coimbra.

Um manuscripto para Joaquim Almeida da Cunha, em Coimbra.

Um maço de jornaes para Joaquim Diogo de Lemos, em Sernache dos Alhos.

Uma amostra para Joaquim José de Figueiredo Leal, em Coimbra.

Um manuscripto para José Nunes, em Arganil.

Dois maços de jornaes para D. Justina Maria Amelia Craveiro Feio, em Alvaiazere.

Uma amostra para D. Maria da Gloria Almada, em Pampilhosa da Serra.

Um maço de jornaes para D. Maria Thereza Joyce, em Coimbra.

Uma amostra para William Gruiz, em Coimbra.

Illuminação — O gaz, consumido durante o mez de outubro na illuminação em Lisboa, custou ao municipio a quantia de 5:125$498 réis.

Tempestade — O furacão que na semana passada percorreu quasi toda a França, causou bastantes desgraças e prejuizos.

Em 11 foi o dia em que mais violento soprou em Pariz; ás oito horas da manhã uma mulher de 64 annos, caminhando por cautella, encostada ás paredes, foi colhida por um tapume arrancado pelo vento que cahindo sobre ella matou-a instantaneamente.

'Noutra rua, uma mulher, que procurava afastar-se de um omnibus, vendada com o vento pela capa que se lhe enrolou na cabeça, tropeçou no passeio, cahiu, e a roda do vehiculo esmagou-lhe o craneo.

No boulevard Voltaire, uma mulher de vinte cinco annos foi apanhada por uma vidraça que cahiu de um segundo andar, e que lhe fez um ferimento mortal. Uma creança de dez mezes que ella levava nos braços não teve a mais pequena beliscadura.

Um lojista que abria o seu estabelecimento foi atirado para o chão com um dos taipaes e ficou muito magoado.

Um homem, que passava sobre as muralhas das fortificações, foi impellido pela violencia do vento, cahiu no fosso e partiu a cabeça sobre uma pedra.

Cahiu uma janella na cabeça de uma costureira, causando-lhe graves ferimentos d'onde o sangue corria em grande abundancia. Pedaços de vidros arrancados da cobertura do palacio de crystal feriram um cantoneiro de 72 annos de edade.

Na rua de Medicis, um rapaz, estirado pela borrasca, reboloú sobre o passeio, e teve o craneo aberto e fracturou o hombro.

Um individuo de oitenta annos de edade foi impellido contra a columna de um candieiro e ficou desfigurado com a pancada que deu no rosto.

A borrasca continuou toda a noute. Não menos de 5 a 6 mil chaminés foram derrubadas; 400 tapumes demolidos; quanto ás janellas quebradas, o numero é incalculavel.

No mar tambem se sentiram os effeitos do furacão: annuncia-se a perda do barco *Irma*, morrendo tres homens; o *Maria* tambem se perdeu, morrendo dois homens.

De Bandal participam a perda do brigue italiano *Pepino*, salvando-se a tripulação.

Em S. Nazaire afundou-se o lugre *Marie Joséphine*, um outro lugre e mais quatro brigues tiveram grandes avarias.

Uma goletta foi a pique em Brest e ha muito receio por causa dos barcos de pesca que estavam ao pé da costa.

O vapor *Vigilant* soffreu muito em Tecamp.

Na ilha de Ouessant naufragou o brigue *Johanny*, salvando-se a tripulação.

De Londres participam tambem que as chuvas constantes causaram em muitos logares grandes inundações.

Como se vê, este furacão abrangeu uma área enorme, pois que se sentiu desde Nantes, Le Havre até Sedan, que é a extremidade opposta do territorio da França.

Assassinatos — Na noite de hontem para hoje (17), diz uma folha de Aveiro, assassinaram na povoação da Quintã, concelho de Vagos, um pobre lavrador. O assassino tinha sido convidado para ir áquelle logar matar um porco, e, depois de terminada a tarefa, reuniu-se com outros individuos 'numa taberna. Alli, depois de beberem e altercarem, foi que elle, com a mesma faca com que tinha morto o cevado, tirou a vida ao seu companheiro, ferindo ainda outro sujeito.

O assassino é um celebre Serafim, do Lameiro. Já está preso.

— No dia de S. Martinho foi assassinado em Torres Novas um soldado de infanteria 16, que alli se achava com licença em casa da familia.

Consta que o desgraçado, andando em serviço do campo com uns poucos de trabalhadores, tivera uma pequena desavença com um d'elles, o qual com uma enxadada lhe abriu um profundissimo golpe na cabeça. O infeliz ainda viveu algum tempo, mas quando deu entrada no hospital d'aquella villa, era já cadaver. Foi acompanhado ao cemiterio por uma força de caçadores 6, alli estacionada.

O digno administrador do concelho, o sr. Lima Leitão, logo que teve conhecimento de tão lamentavel acontecimento, fez marchar uma força de caçadores para o logar onde o crime foi commettido e alli foi capturado o assassino, que logo deu entrada na cadeia da villa. O assassino é casado, já um tanto idoso e pae de tres filhos.

Reclamo n.º 2

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Rrehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Würzer, o professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! A sua **Revalesciére** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalesciére** me restituiu a saude

A. BRUNELIÈRE, cura,

Cura n.º 78:364

Mr. em.me **Leger**, de doença do figado, diarrhéa, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na edade 85 annos, a **Revalesciére** remoçou-o. «Prego, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé e sinto o espirito lucido e a memoria fresca».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

Almas bemfazejas

Ha pessoas tão infelizes que a final se lhes torna insupportavel o infortunio. Está 'neste caso a viuva de Francisco Magalhães, que se acha gravemente doente sem os recursos indispensaveis á vida. Implorâmos para a infeliz a caridade dos nossos bondosos leitores. Mora na rua do Paço do Conde, n.º 14.

PUBLICAÇÕES

Diccionario Popular

HISTORICO, GEOGRAPHICO, MYTHOLOGICO, BIOGRAPHICO, ARTISTICO, BIBLIOGRAPHICO E LITTERARIO

Por uma sociedade de homens de lettras

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O formato do *Diccionario Popular* será in-quarto a tres columnas. O typo será miudo como o de todas as obras d'este genero, e o papel da melhor qualidade.

A obra é distribuida em fasciculos de 16 paginas ou 48 columnas com a sua competente capa.

Cada fasciculo custará 100 réis.

Sahirá um fasciculo todas as semanas.

O porte do correio é á custa da empreza, de modo que os assignantes das provincias e ilhas adjacentes só têm de pagar 100 réis por cada fasciculo como os assignantes de Lisboa e Porto.

As assignaturas das ilhas são consideradas em moeda forte.

Os assignantes das provincias deverão mandar a importancia do fasciculo logo que lhes tenha sido enviado, na certeza de que a empreza não remetterá o 2.º sem ter recebido a importancia do 1.º e assim successivamente.

As pessoas, tanto de Lisboa como das provincias, que angariarem 10 assignaturas, terão direito a um exemplar *gratis*.

A empreza considerará correspondente todo aquelle individuo que, residindo 'nalguma terra da provincia ou nas ilhas, se responsabilisar *por qualquer numero de exemplares*.

A empreza offerece aos correspondentes 20 por cento, sendo o porte dos fasciculos á custa da empreza.

Não se mandará nunca a segunda remessa aos correspondentes sem que elles tenham mandado pagar a primeira, e assim successivamente.

—

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da empreza do *Diccionario Popular*—Rua da Atalaya, 173—Lisboa.

—

Assigna-se em Coimbra—na livraria Academica, de Melchiades.

O AMOR DOS AMORES

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Obra ornada de primorosas gravuras de

COLUMBANO BORDALLO PINHEIRO

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em todo o reino — 25 réis cada folha

DISTRIBUIÇÃO

PORTO—Sahe regularmente em cada semana um fasciculo de 3 folhas, pago no acto da entrega.

PROVINCIAS — Remette-se quinzenalmente um fasciculo de 6 folhas, pago adiantadamente; preço 150 réis *(franco de porte)*.

Gravuras *gratis* para os srs. assignantes.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

JOSÉ DE FIGUEIREDO PINTO e sua mulher e cunhados, sendo-lhes talvez impossivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que durante a doença de sua presada sogra e mãe lhe testimunharam as mais acrisoladas provas de amisade visitando-a, e a todos que tiveram o incommodo de a acompanhar á sua ultima morada; e assim a todos que depois lhes vieram testimunhar seu sentimento, vem d'este modo agradecer-lhes todas as attenções que se dignaram prodigalisar-lhes, protestando a todos seu eterno reconhecimento. (1)

Fogueteiro

JOAQUIM RODRIGUES DOS SANTOS annuncia a todos os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de fogueteiro para o alto da Conchada, e continua a encarregar-se de todo e qualquer trabalho de fogo moderno de bonitas côres, e pelos preços mais commodos. (2)

Arrendamento

ARRENDA-SE a começar no 1.º de janeiro de 1876, a quinta da Boa Vista e suas pertenças no concelho de Ceia, e bem assim os fóros que se pagam na mesma quinta, situados nos concelhos da Guarda, Mangualde e Oliveira. Recebem-se propostas para o arrendamento em Lisboa, rua das Janellas Verdes, n.º 100, no escriptorio da casa de Murça, todos os dias das 11 da manhã até ás 3 da tarde. (3)

Muita attenção

PRECISA-SE de uma loja com armação, e mostrador, ou um 1.º andar, desde a rua da Sophia até á Portagem, e Praça do Commercio.

Carta a esta redacção com as iniciaes **C. E. A.** (4)

PERFUMARIA HYGIENICA

DE

ANTONIO NEVES DE CASTRO

PARMACEUTICO PREMIADO

NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE DE 1861

OS EXCELLENTES d'esta *Perfumaria*, bastantemente conhecidos e acreditados, tanto em Portugal com no Brazil, para onde continuamente se fazem grandes exportações, são indispensaveis para o aceio, belleza e hygiene das pessoas. Recommendam-se pela sua excellente qualidade, e distinguem-se especialmente entre outros, os seguintes:

TINTURA DA CHINA — Inexcedivel para tingir os cabellos e as barbas, e restituir-lhes quando se queira a côr natural em dous minutos, sem os damnificar. O elogio d'esta *Tintura* está no bom resultado que obtem quem a usa.

Preço de cada caixa com as competentes escovas. 1$000 réis

SABONETES DE ALCATRÃO — De beneficos effeitos contra as molestias de pelle, chronicas ou rebeldes, impigens, manchas, borbulhas, sarna, rabugem, lepra, tinha, caspa, comichões, etc.

É tambem efficaz para amaciar a pelle do rosto, ou outras partes do corpo que por motivo d'ersypelas se acheni asperas ou escamosas.

Preço de cada uma . . . . . 80 réis

ELIXIR PHILODENTINO — Dotado de propriedades tonicas, adestringentes, balsamicas, detersivas, refrigerantes e aromaticas, é proprio para preservar os dentes e as gengivas das diversas affecções a que estão sujeitos, e para neutralisar o mau halito.

Cada vidro . . . . . 300 réis

PÓS DENTRIFICOS — Superiores a toda e qualquer outra qualidade, limpam perfeitamente os dentes sem lhes alterar o esmalte, e dão á bocca uma agradavel frescura.

Preço d'uma caixa . . . . . 120 réis

POMADA BRITANNICA — Além de amaciar o cabello, e dar-lhe um lustre tão bello como outra qualquer não póde dar-lhe, possue a inapreciavel virtude d'impedir que o cabello embranqueça.

Um bolão. . . . . 300 réis

CREME NEVE — Cosmetico que adoça e refresca a pelle, dissipa a vermelhidão e faz desapparecer as espinhas, borbulhas do rosto, etc. As damas que fazem uso do *creme neve*, tornam-se notaveis pela frescura e avelludado da cutis. As unc̃ões com este maravilhoso cosmetico utilisam sempre, com especialidade quando se haja de andar ao sol ou demorar á beira mar.

Um bolão. . . . . 400 réis

TINTA PARA MARCAR ROUPA — Esta tinta é recommendavel pela sua solidez e perfeição, e em tudo superior á extrangeira.

Preço de cada vidro . . . . . 240 réis

Todos estes productos são acompanhados das competentes instrucções para se usarem; e convenientemente encapados, levam a rubrica do auctor, para evitar ou prevenir as falsificações.

Acham-se á venda no Deposito Principal, no Estabelecimento de Loterias de LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, rua das Flores, n.º 112. Satisfazem-se promptamente, para as provincias, Lisboa, e Brazil, todas as encommendas (em pequena ou grande quantidade) que venham acompanhadas do respectivo importe em vales do correio ou estampilhas do mesmo. E em porções maiores para revender, offerecem-se vantajosas commissões.

Os pedidos devem ser dirigidos a

Lourenço Marques de Almeida,

RUA DAS FLORES, N.º 112 E 114.

PORTO.

(3)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulaçoes, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

PIANOS

VENDEM-SE e alugam-se na rua da Sophia, n.º 171. (4)

O Martyr do Golgotha

Á VENDA, 4 volumes por 800 réis.

No estabelecimento de José Joaquim da Silveira, na rua da Calçada, n.º 22 a 23 — Coimbra. (5)

HABILITAÇÃO LOTÉRICA

SECÇÃO DE ENTRADAS A PREÇOS REDUZIDOS

EM SÉRIES DE 6, 12, OU 24 LOTERIAS

(SUCCESSIVAS OU ALTERADAS)

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, desejando satisfazer o desejo d'alguns dos numerosos e estimaveis freguezes do seu estabelecimento, deliberou abrir esta secção d'entradas, que, já pela *reducção dos preços*, já pela commodidade de poder qualquer habilitar-se, *sem ter mais d'encommodar-se*, é de summa vantagem para os amadores do jogo da Loteria.

Recebe ainda assignaturas, para o que remette as listas e mais instrucções, a quem as pedir.

As requisições devem ser dirigidas a

Lourenço Marques de Almeida

Rua das Flores, n.º 112

PORTO

OS PREÇOS DE ENTRADA SÃO OS SEGUINTES:

SÉRIES DE 6 LOTERIAS	SÉRIES DE 12 LOTERIAS	SÉRIES DE 24 LOTERIAS
PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A	PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A	PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A
Uma cautella de 600 rs. 3$550	Uma cautella de 600 rs. 7$000	Uma cautella de 600 rs. 13$800
Um decimo de 1$350 rs. 8$000	Um decimo de 1$350 rs. 15$600	Um decimo de 1$350 rs. 31$000
Um quinto de 2$600 rs. 15$400	Um quinto de 2$600 rs. 30$500	Um quinto de 2$600 rs. 60$000
Meio bilhete de 6$500 rs. 38$600	Meio bilhete de 6$500 rs. 77$000	Meio bilhete de 6$500 rs. 152$000
Um bilhete de 13$000 rs. 77$000	Um bilhete de 13$000 rs. 152$000	Um bilhete de 13$000 rs. 300$000

TODOS OS MEZES SE EXTRAHEM 5 LOTERIAS

Assim, a série de 6 loterias, sendo successiva, terminará em 2 mezes; sendo alterada, póde prolongar-se a 3 ou 6 mezes.

A série de 12 loterias, sendo successiva, terminará em 4 mezes; alterada, póde prolongar-se a 6 ou 12 mezes.

A série de 24 loterias, sendo successiva, terminará em 8 mezes; alterada, póde prolongar-se a 12 ou 24 mezes.

HABILITAÇÃO EM NUMEROS CERTOS OU VARIAVEIS

A habilitação póde ser em NUMEROS CERTOS OU VARIAVEIS, isto é, póde o subscriptor jogar no mesmo numero em todas as loterias, como póde em cada uma d'ellas jogar com numero differente.

Em qualquer dos casos, receberá opportunamente, em todas as loterias respectivas, a fracção ou bilhete correspondente á sua entrada.

BRINDE

A todos os srs. que subscreverem para a HABILITAÇAO NUMERICA, será opportunamente enviado como BRINDE, um apparatoso folheto, nitidamente impresso, contendo a relação completa de todos os numeros que desde a abertura d'este estabelecimento (julho de 1872) até o fim do corrente anno nelle sahiram premiados com premios superiores á quantia de 100$000 réis, os quaes entre si formam uma importante collecção.

Conterá além d'isto o mesmo folheto o calendario para o anno de 1876; a tabella dos portes do correio, lei do sello; e horario dos Caminhos de Ferro do Minho, bem como outras annotações d'utilidade. (6)

Hospitaes da Universidade de Coimbra

ATÉ ao dia 10 de dezembro de 1875 toma-se nota dos pertendentes aos logares vagos de praticantes de enfermaria, para se juntar á inscripção actual. Na admissão têm preferencia os que mostrarem, por documento passado pela Administração do Concelho, que nunca exerceram o mister de barbeiro; são egualmente preferidos, nas promoções a ajudantes e a enfermeiros, quando tenham mostrado a conveniente aptidão. (7)

NINGUEM de hoje para o futuro tenha contractos com José Maria Ferreira, assistente na Cidreira, relativos aos bens de Anna Secca, assistente na Povoa do Pinheiro, porque a dita lhe retirou a sua procuração. (8)

Journal des dames et des demoiselles

CHEGOU o 1.º numero da assignatura para 1875 - 1876, correspondente a novembro corrente.

Preço por anno — 3$600 réis.

LIVRARIA ACADEMICA

183 — RUA DA CALÇADA — 185

(9)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (10)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (11)

A quem precisa habilitar-se para os exames da lingua latina

TRES aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noute.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de N. S. da Conceição, de Coimbra. Rua do Norte.

(12)

Superior vinagre puro

TINTO E BRANCO

CALÇADA, N.º 85 A 91

(13)

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:067

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1875

COIMBRA

Não ha outras novidades politicas, além de se dizer que o grupo do sr. marquez d'Avila se affasta do actual governo.

Esta noticia não carece de importancia, e o futuro indicará qual a impressão que póde occasionar na politica governamental o termo da alliança do sr. marquez.

Affirma-se até que, na hypothese de s. ex.ª não abandonar o gabinete, alguns deputados do grupo, de que aquelle ex-ministro é chefe, estão resolvidos a deixal-o senão a fazer opposição decidida ao governo.

Registâmos isto ainda como boato, sendo porém certo que algumas circumstancias justificam os rumores, que a este respeito correm, e nos quaes parece haver alguma verdade, a qual ha-de influir por modo, que por ora não é licito prever.

Se assim fôr porém, graves devem ser os motivos, que levam o sr. marquez d'Avila a affastar-se de um governo, que sempre auxiliou com muita lealdade, e ao qual decerto deve a consideração, que costuma prestar-se aos homens notaveis de todos os partidos, e aos vultos mais respeitaveis do paiz.

Outras noticias não ha, senão a de que produziu certa impressão desagradavel no exercito o decreto de ter sido passado para o exercito do continente o sr. José Maria Lobo d'Avila, que era coronel no exercito do ultramar.

Os partidos estão-se preparando para a abertura do parlamento, e aprestando as armas para as grandes batalhas, de que a Camara vae ser theatro.

Pela sua parte o governo predispõe as medidas, que ha-de apresentar á representação nacional, e oxalá que 'nellas se deixe guiar pela tendencia do progresso bem entendido, que é hoje condição indispensavel da felicidade dos povos, e que por toda a parte se apresenta como uma necessidade de vida e de civilisação.

Não se podem hoje acreditar as nações e os governos, senão acompanhando o *espirito do seculo*, e fazendo as concessões, reclamadas pelo adiantamento das ideias e pelas circumstancias, e entregando ao povo tudo quanto se lhe póde confiar sem perigo de que a justiça seja sacrificada, ou esquecidas as noções do bom direito.

Governos conservadores não têm razão de ser, nem podem admittir-se no seculo 19.º; havel-os-á menos progressistas relativamente a outros, que comprehenderam melhor, que a prosperidade cresce na razão directa do progresso; mas os que intentassem parar no meio d'este movimento febril de caminhar ávante, seriam aniquilados pela roda da civilisação, que gira constantemente.

Mau serviço prestará ao governo quem o aconselhar a pôr de parte a reforma da carta, e outros projectos de reconhecida utilidade, que uma politica, tão odiosa como prejudicial, tem sacrificado; e mais o presarão aquelles, que, como nós, lhe disserem que ha só um caminho para conseguir a felicidade publica e tornar solida a autonomia portugueza — é o do progresso. É por elle que as pequenas nacionalidades se acreditam, se tornam respeitaveis, e conseguem impôr-se á injustiça das grandes nações.

Chronica portuense

Eleições municipaes—Alguns escandalos inherentes—Bom tempo e mais nada por hoje.

Foram disputadas com furor as eleições municipaes entre regeneradores e historicos.

O symbolo d'aquelles era d'esta vez o sr. Bessa, que já foi o seu mais capital inimigo no Porto!

O symbolo d'estes era o sr. Rodrigues de Freitas, cujas virtudes democraticas não me parecem excessivamente em harmonia com as tradições historicas de qualquer das nossas escolas politicas.

Ainda outra celebreira. O partido historico combatia aqui a reeleição, e entre outros argumentos, adduzia o da conveniencia de renovar os corpos gerentes do municipio. Ao mesmo tempo defendia no concelho de Villa Nova, aqui defronte, a reeleição, e sustentava a vantagem de conservar na vereação os homens já experimentados 'nella!

As tricas e mesmo as indignidades commetteram-se de lado a lado. Foram egualmente grandes no ataque á liberdade, á consciencia, á moralidade, promettendo o que não tencionam fazer, ameaçando, intrigando — e chegando finalmente ao ultimo grau de corrupção — a compra de votos!

Por fim, como algum dos dois havia de vencer, venceu aquelle que, sobre ter mais dinheiro, tinha do seu lado o favor dos regedores e empregados de diversas cathegorias.

Venceram os governamentaes. Venceu o sr. Bessa, caudilho reformista, com os regeneradores, que elle sacudiu do poder na infructifera *janeirinha*.

É por estas e outras, que eu me declaro um barbaro em politica. Isto está tudo perdido!

A concorrencia á eleição foi como ninguem esperava. Entraram na urna 6:871 listas.

Em Lisboa entraram 7:001, e as folhas disseram que fôra grande a votação.

Comparando as duas cifras, e tendo-se em vista as duas populações, póde concluir-se que tal foi aqui o combate.

A estas horas (2 da tarde) ainda estão a escrutinar-se votos em Santo Ildefonso, Sé, Cedofeita e Victoria. No entretanto é já fóra de duvida o triumpho da seguinte lista:

Francisco Pinto Bessa	2:617
Visconde da Silva Monteiro	3:881
Christiano Van-Zeller	2:621
Dr. José Moreira da Fonseca	2:582
Antonio Ribeiro Moreira	2:509
Francisco José d'Araujo (negociante)	3:246
Alexandre Carneiro de Vasconcellos	2:515
Antonio Ferreira dos Santos (do Bomfim)	2:626
Visconde da Ermida	2:546
José Duarte d'Oliveira	2:489

Esta é a votação obtida até hontem ao sol posto.

Em Villa Nova perderam tambem os historicos o seu empenho.

Varios episodios se deram de lado a lado, uns que fizeram rir, outros que indignaram.

O mais notavel foi o protesto de um eleitor e elegivel, que já foi deputado, contra um artigo da lei eleitoral.

O regedor da Sé esteve quasi esganado.

No hotel da Boa Vista, pertencente ao politico Sentieiro, quebraram-lhe os adversarios as vidraças.

O tempo corre delicioso, e ajudou a tudo isto.

Ainda hei-de fallar 'neste assumpto, mas agora não ha tempo para mais.

Termino, dizendo que houve socego. Apesar de muitos escandalos, a indole d'este bom povo não se exarcebou; e a auctoridade não autuou; verdade, verdade.

CUSTODIO NUNES.

23—11—75.

FOLHETIM

SIGURD, O CABO D'ESQUADRA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

Gustavo era um formoso menino, cujo olhar tinha ao mesmo tempo aquella expressão de innocencia e malicia que muitas vezes se nota nos filhos dos pobres. Mais tarde, a vulgar sociedade, no seio da qual se desenvolvem estas creaturinhas, altera a natureza primitiva dos seus traços, e faz com que ellas adquiram umas feições grosseiras e antipathicas. Gustavo, porém, não soffrêra ainda esta desgraçada influencia. A pobre criança olhava para o cabo d'esquadra de uma maneira tão commovente, que o bom do velho sentiu confranger-se-lhe o coração.

—Está bem, meu menino, eu quero auxiliar-te como posso. Não te envergonhes d'esses farrapos que te cobrem. Deus te dará outras roupas melhores, porque és robusto e tens bons sentimentos.

Estavam, finalmente, vestidos e promptos. Durante a ausencia do velho ficou Luiz encarregado de vigiar a casa. Ao dar das sete horas, já Sigurd se encaminhava, de mãos dadas com Gustavo, para o centro da cidade, e assim foram andando sempre até á rua do Governo, onde pararam junto de uma casa enorme.

—Sabes para que serve esta caixa envernizada que aqui está á porta? disse o velho soldado ao rapazinho. É para receber as cartas. Mas é preciso subirmos ao primeiro andar e tocarmos a campainha.

Effectivamente assim o fez, mas ninguem lhe appareceu. Puxou novamente pelo cordão da sineta, e esperou. Passado muito tempo, a porta entreabriu-se.

—Quem está ahi? disse de muito máu modo um criado embrutecido pelo somno.

—Um seu humilde servo, respondeu o cabo d'esquadra, desejava fallar ao sr. general.

—Que lhe queres tu, ó bruto?

—Bruto! exclamou o soldado.

Ia responder desabridamente a esta injuria, mas, lembrando-se da criança que o acompanhava, conteve-se e disse simplesmente:

—O sr. general conhece-me.

—A quem? A ti?! replicou o criado escarnecendo. Olha, sabes que mais, o general ainda está recolhido. Vem 'noutra occasião, se quizeres.

E fechou a porta.

—Este criado é muito máu, disse Gustavo ao seu protector, quando iam descendo a escada.

—É um asno, murmurou o velho, como são todos os d'esta especie. Se elle me tivesse fallado assim, ha trinta annos, dava-lhe tamanha bofetada que elle havia de ficar sem saber da cara durante oito dias. No emtanto eu sempre quero saber quando é que o general estará levantado, accrescentou elle olhando para as janellas da casa. Ouves, Gustavo? Vâmo-nos sentar acolá 'naquelle degráu até que se corram aquellas cortinas. Voltaremos então, e será uma dos demonios se o general não annuir ao meu pedido.

Começava na rua o movimento do costume. Alguns viandantes olhavam, cheios de curiosidade, para o velho que trazia ao peito a sua medalha de prata, e para as rosadas faces da criança que o acompanhava. Correram-se, finalmente, as cortinas. Surgiu, á janella, como para ver o que se passava fóra, um vulto pallido, que desappareceu logo.

— Ainda bem. Vamos lá, disse o cabo de esquadra.

Primeiro que lhe viessem abrir a porta, foi preciso tocar muitas vezes a campainha.

— Ainda os mesmos vadios! exclamou o criado que já havia sido tão insolente.

O pobre soldado repremiu novamente a sua colera e inclinou-se humildemente, sabe Deus com que custo.

— Peço-lhe o obsequio, disse elle, de ir dizer ao sr. general que lhe desejo fallar, que é indispensavel que eu lhe falle.

— Essa é muito boa! Que lhe queres tu?

— Eu direi o que pretendo ao sr. general.

— Ah! pois tu fallas d'essa maneira! Olha lá, já serviste ás ordens do general?

— Não, mas já lhe prestei um grande serviço.

O criado desappareceu.

'Num quarto proximo estava languidamente recostado 'numa poltrona um homem que parecia velho; tinha na mão um jornal, e diante d'elle estava, 'numa bandeja, uma chavena de café.

— Sr. general, disse o criado.

— Que novidades ha? perguntou o tal sujeito, dirigindo para o criado um olhar sem expressão.

— Está alli fóra um velho soldado que vem acompanhado de um garoto, e que lhe deseja fallar necessariamente.

— Estou muito fraco; não o posso receber agora. Dize-lhe que se vá embora.

— Mas elle declara formalmente que prestou um grande serviço ao sr. general.

— Tem graça esse individuo. Ainda não são horas de eu tomar a minha beberagem?

— São, sr. general.

— Então que fazes tu que não m'a dás? Será preciso que eu te lembre quando é que devo usar esse remedio? A que horas vem o doutor?

— Elle disse que vinha ás onze; mas tem de ir primeiro a um bairro onde ha muitos pobres, e os pobres roubam-lhe muito tempo.

— Os pobres! e por causa d'elles deve por ventura estar aqui a soffrer uma pessoa como eu? Olha que tossi muito esta noute. Não viste as manchas de sangue que iam no meu lenço? Parece-me que arrebentei alguma veia do peito. Mas tracta de me desembaraçar d'esse soldado. Vae perguntar-lhe como se chama.

O criado entreabriu a porta e exclamou:

— O general quer saber o teu nome.

— Chamo-me Pedro Sigurd; diga ao general que é o Pedro Sigurd que o livrou das mãos dos russos. Elle bem me conhece, e de certo ainda me não esqueceu, disse o soldado com jubilosa confiança.

(Continua).

EXTERIOR

Referimo-nos no ultimo numero d'esta folha a uma carta de D. Carlos a seu primo D. Affonso, a qual tinha chamado a attenção publica na Europa.

Encontrámos já nos jornaes o alludido documento, que nos apressâmos a dar aos nossos leitores, que ainda não têm conhecimento d'elle.

A carta suppômos não ser apocripha como muitas d'este genero; os proprios jornaes legitimistas a publicam, e a *Nação* a considera muito importante.

Já expendemos o nosso humilde juizo a respeito d'este documento, que, a nosso ver, não concilia novas sympathias a D. Carlos, e prova ao mesmo tempo, que o pretendente desejava anciosamente uma tregua, que certamente o favorecia nos seus projectos.

Como quer que seja, dâmos em seguida a carta:

«A meu primo Affonso

A attitude do presidente dos Estados Unidos faz crer que dentro em pouco te has de ver obrigado a escolher entre a guerra ou a independencia de Cuba.

«A revolução hespanhola é a responsavel de que a Hespanha tenha chegado a tal ignominia.

«Reinando eu, não teria tido tal força, porque só o direito do que manda póde castigar sem ira, e recompensar com imparcialidade.

«Se a guerra rebenta, offereço-te uma tregua, para em quanto dure, porque diante do perigo da pàtria desapparecem os partidos, e só ficam os hespanhoes.

«Mas advirto-te, que só te offereço a tregua ante uma guerra estrangeira, e que não renunciarei nunca aos direitos de uma corôa, que estou certo de cingir.

«Eu guardarei as costas cantabricas, armarei em corso aos indomitos habitantes d'estas provincias, patria del Cano e de Charruca, e chegarei, talvez mesmo, até aos portos do inimigo.

«Acceitas a tregua? Combateremos com o inimigo commum. Não a acceitas? Pois passarás pela ignominia e terás que humilhar-te, reconhecendo, tarde, que te tens humilhado inutilmente.»

CARLOS.

As condições do exercito carlista é inegavel que se vão tornar perigosas.

Não temos, é verdade, confiança alguma na partida do rei para o logar da guerra. D. Affonso não é bem visto pelo exercito, nem a sua capacidade militar garante coisa alguma. O enthusiasmo pois, que poderá resultar da sua presença, será nullo, a não ser, que, por este motivo, os generaes colham a actividade, cuja falta explica alguns revezes soffridos pelas tropelias liberaes, e as vantagens dos carlistas.

É fóra de duvida que, desde o principio d'esta lucta fratricida, o partido liberal mais se tem occupado de intrigas e miserias politicas, de ambições porfiadas, do que dos modos de terminar a guerra, que a Hespanha se acostumou a considerar como um estado normal. D'este modo se explica a importancia, que tomou a insurreição, mais pelos erros e faltas da republica e da monarchia, do que pela energia e exforços dos carlistas.

Achando-se porém as cousas no estado actual, e não sendo possivel remediar os males passados, torna-se necessario empregar um grande exforço, para fazer terminar o carlismo. Parece-nos que está proxima a epocha. As forças da Catalunha vão marchar para o norte, aonde se reunirão para cima de cem mil homens. Com este respeitavel exercito a insurreição será completamente debellada, se da parte dos affonsistas houver boa vontade e desejo sincero de alcançar o triumpho.

—A questão diplomatica de Hespanha com os Estados-Unidos, a respeito dos rebeldes de Cuba, questão que occasionou a carta de D. Carlos, dizem os jornaes que vae em caminho de solução favoravel.

Seguem os despachos de hontem:

Madrid, 23.—É provavel que hoje o conselho de ministros se occupe da questão relativa ás côrtes, e que tambem resolva a maneira de completar o ministerio. Espera-se amnistia por occasião do anniversario de sua magestade. Crê se que el-rei partirá para o norte no principio de dezembro. É esperado aqui ámanhã o general Quesada. Já chegou o marquez de Cervera. Diz-se que foi levantado o desterro ao deputado tradiccionalista Trelles. D. Margarida esperava antes de hontem em Lequeitio o pretendente. Muitos periodicos se referem hoje ás observações do «Jornal dos Debates» ácerca da situação das provincias de D. Carlos. A «Patria» assegura que aquellas provincias terão de sujeiter-se ás leis impostas pelo vencedor o que é o seu justo castigo. Acrescenta o mesmo jornal que as côrtes deverão tractar da questão da unidade nacional.

Hernani, 22.—Os carlistas lançaram hontem 36 granadas sobre a cidade sem causarem perda alguma. Em Irun apresentaram-se dois capitães.

Pariz, 22.—Falleceu Henri Wilson, vice-presidente da republica dos Estados-Unidos. Desmente-se o boato propalado de intervir a Austria nos negocios da Herzegovina. O principe de Bismark já chegou já chegou a Berlim. Compareceu no Reichstag onde pronunciou um importante discurso.

Madrid, 23. — El-rei e a princeza das Asturias receberam Martinez Campos, elogiando o procedimento do general para conseguir a pacificação da Catalunha. O distincto militar será agraciado com a grã-cruz de S. Fernando, pensionada com 10:000 pesetas. Sua Magestade presidirá ao conselho de generaes que ha-de effectuar-se quando chegar o general Quesada. Activam-se os preparativos de campanha. Diz-se que em Campodron existem apenas trinta chefes, officiaes de todas as armas e o «Quartel Real».

Roma, 23.—A camara tomou em consideração o projecto de lei que tem por fim diminuir de 21 a 25 annos a edade precisa para se poder ser eleitor, e a quota do imposto, de 25 a 40 francos.

Berlim, 23. — O principe de Bismark apresentou ao Reichstag as suas desculpas pela ausencia que fez. Fallou tambem em favor do imposto inherente ás fabricas de cerveja, mas declarando que se o projecto fôr rejeitado, não fará por isso questão de gabinete. O projecto foi reenviado á commissão respectiva.

Vienna, 23. — São ámanhã as exequias do archiduque Francisco. O estado do cardeal Rauscher é gravissimo.

Londres, 22. — Dizem os periodicos que no caso de guerra entre a Turquia e as potencias do norte a Grã-Bretanha não poderia ficar mera espectadora da lucta.

Berlim, 22. — O Reichstag discute o projecto d'emprestimo para occorrer ás necessidades telegraphicas do imperio.

O principe de Bismark já chegou, e assistirá á sessão do Reichstag se julgar que a sua presença possa influir para que sejam votados os impostos sobre as operações da bolsa e as cervejarias.

Paris, 22. — Recomeça hoje na camara a discussão da lei eleitoral. Fallará Dufaure em nome do governo.

S. Petersburg, 22. — Riamil hachá partio para Constantinopola.

Madrid, 22. — Teve lugar hontem em Santo Izidro a consagração solemne do bispo da Havana. Foi padrinho do novo prelado o rei, que o presenteou com as joias do pastoral e annel episcopal.

A subcommissão dos notaveis não adoptou resolução alguma, por não ter concorrido á sessão D. Alexandre de Castro, em consequencia de se terem aggravado os seus padecimentos.

Foi detido n'um porto inglez um navio com bandeira do Uruguay, com artigos destinados aos insurgentes cubanos.

Roma, 23.—As questões submettidas ao Vaticano pelo bispo de Olinda em nome do governo brazileiro foram reenviadas para exame ao ministro e secretario dos negocios ecclesiasticos.

A congregação não apresentou ainda o seu parecer.

Pariz, 23.—A camara votou o artigo primeiro da lei eleitoral. Propala-se o boato de que logo que termine a votação d'esta lei, Dufaure apresentará uma proposta para que seja fixada a epocha da dissolução da camara. Antes, porém, da sua separação a assembleia votará tambem a lei eleitoral relativa aos serviços administrativos no exercito.

Paris, 23. — A commissão da lei de imprensa ouviu hoje Buffet e Dufaure que defenderem a lei. Na assembleia começou a terceira deliberação da lei eleitoral. O artigo 1.º foi approvado.

Now-York, 23. — Thomaz Terrie (Michigan) foi nomeado vice-presidente dos Estados-Unidos, em substituição de Wilson que falleceu.

LIVROS

Uma das emprezas, a que as letras portuguezas estão devendo mais valiosos serviços, é incontestavelmente a das *Flores Romanticas*, dirigida pelos srs. Mattos Moreira & C.ª de Lisboa. Esta acreditada empreza não se reduz á publicação de romances, mas tem editado e publicado muitos livros de subida importancia litteraria, e de grande proveito para a nossa litteratura.

Vivemos 'num paiz aonde este exforço é coroado de pouco felizes resultados, e por isso mais digno de louvor. Portugal é um paiz aonde se lê pouco, e em que o maior consumo pertence aos romances de todos os generos, a maior parte dos quaes são ao mesmo tempo um attentado contra a moral e contra a lingua.

Não está 'neste caso a empreza das *Flores Romanticas*. Os romances, que tem dado á luz, são de Perez Escrich uns, outros de auctores portuguezes; nenhum porém necessita de sujeitar-se a exame de sanidade, nem envergonha a livraria de uma senhora. E ainda bem, que nem tudo, que por ahi nos dão, é o joio dos especuladores.

O ultimo livro, publicado por aquella empreza, é o primeiro volume da *Caveira da Martyr*, titulo de mais um romance, com que o sr. Camillo Castello Branco vem enriquecer a litteratura romantica e a collecção das suas obras.

O talento fecundissimo do primoroso romancista portuguez não envelhece; pelo contrario, parece que de livro em livro se aprimora o seu estylo, se torna mais florida a phrase, mais chistosa e abundante de graça a expressão. Em cada pagina, em cada periodo, se revela o engenho do mestre, a largueza da sua phantasia, ao mesmo tempo que nos delicia com a suavidade de linguagem vernacula e nos apresenta a cada passo modelos de lingua portugueza.

A *Caveira da Martyr* é continuação da filha do *Regicida*. Figura 'neste romance o mosteiro de Odivellas, e tem por fundamento os amores de um theologo portuguez com uma das formosas d'aquella casa. Por incidente, passam-nos por diante dos olhos algumas paginas da historia, muitos factos curiosissimos. E o romance é historico, o que é difficuldade, como titulo de valor intrinseco, e de maior estima.

O novo romance pertence ao numero d'aquelles que se lêem sem descançar, e nos deixa a penna de não formar um volume interminavel. Não exaggerâmos; nem o que dizemos causará extranheza a ninguem. Escrever o nome do auctor é tecer os maiores elogios á obra. Quando a aureola dos escriptores resplandece como a de Camillo, louvar a obra seria equiparal-a ás que de louvor necessitam, se estas nossas palavras não fossem unicamente um testimunho de sympathia e cumprimento de um dever ao auctor, que é mestre de todos aquelles que presâmos as boas letras, e de agradecimento á empreza, que nos obsequiou com um exemplar.

* * *

Não menos titulos de louvor está merecendo a acreditada empreza das *Horas Romanticas*, com a publicação do excellente romance de Tarrago y Mateos, intitulado *O Dedo de Deus*.

O romance é historico, e a acção passa-se no seculo decimo quinto. Tarrago y Mateos é um escriptor de vivissima imaginação; o seu estylo é exhuberante e vigoroso, e até eloquente. Nas descripções é perfeitissimo, e os episodios succedem-se com tal naturalidade e verosimilhança, que a gente chega a pensar se aquillo se passaria realmente em todas as suas particularidades.

A traducção é esmerada e feita com muita consciencia.

Outros livros que a empreza está publicando são de Julio Verne, cuja extracção denota o gosto com que o publico recebeu aquella magnifica publicação; e realmente as *Viagens Maravilhosas* pertencem ao numero d'aquellas obras, que ensinam e deleitam; 'nellas se aprendem abundantes conhecimentos dispersos pelas variadas fórmas de um romance cheio de interesse.

Esta empreza pois é digna tambem da protecção do publico, quer pelo exacto cumprimento das suas promessas, quer ainda pela regularidade e excellencia das suas publicações.

* * *

O sr. Ernesto Chardron offereceu-nos a 3.ª caderneta do *Manual de Arboricultura ou tractado Theorico e pratico da cultura e exploração das arvores fructiferas*, por Alexandre de Sousa Monteiro, professor d'agricultura e agronomo do districto de Faro.

É incansavel o sr. Chardron. A sua livraria é enriquecida todos os dias com obras de sciencia e de litteratura, que elle edita, e com notavel perseverança offerece aos ledores portuguezes; com trabalhos de todo o genero, e alguns de muitos e grossos volumes.

Sobre agricultura pouco existe escripto, o que é deveras para lastimar em um paiz essencialmente agricula, aonde os systemas de cultura são ensinados tradiccionalmente de paes a filhos, sem modificação que os aperfeiçôe, antes sendo desattendido e menoscabado o que se abalança a melhoramentos, que para os tradiccionalistas constituem um sacrilegio.

Por consequencia muito bom serviço prestam os que se dedicam a tão utilissima sciencia, procurando instruir os que por sua ignorancia não colhem da terra o que ella poderia e deveria dar.

Ao sr. Chardron agradecemos a remessa das suas edições.

NOTICIARIO

Expediente — Pediram-nos a publicação de um artigo, a respeito da conveniencia de conceder aos caixeiros feriado nos dias sanctificados. Porém, depois de ler, pareceu-nos, que o não deviamos publicar, porque achámos exquesito comparar os caixeiros aos martyres da Polonia, e matar a pretenção com o ridiculo, sendo aliás outro o intuito do auctor do artigo.

Damos esta explicação ao interessado, e esperámos que o satisfará.

Corpo de tropa — O nosso collega da *Correspondencia de Coimbra* veio em appoio da lembrança, apresentada em um dos ultimos numeros d'esta folha, de pedir ao sr. ministro da guerra, na sua proxima visita, que seja collocado 'nesta cidade um corpo de tropa.

Creia o nosso collega, que, quando notámos o silencio, com que a imprensa de Coimbra leu a diversa, em que invocávamos o seu prestante auxilio para um objecto de verdadeiro interesse para Coimbra, em que deviam ser postas de parte, se as ha, o que nada nos incommoda, invejas pequenitas e malquerenças pessoaes, não era nossa intenção referirmo-nos a uma folha, que, por ser hebdomadaria, não podera certamente de prompto occupar-se do assumpto.

E, já que a proposito vem, diga-se que em Coimbra existe uma grande falta de camaradagem na imprensa, julgando-se alguns jornaes dispensados de tractar um assumpto, quando é primeiramente apreciado nas columnas do outro.

Pouco nos importaria este facto, que não nos peza na consciencia, se d'elle não resultasse um symptoma de fraqueza, e ao mesmo tempo um indicio, de que nem sempre a lealdade e o desejo do interesse publico movem os que se dão como orgãos do publico, ou, pelo menos, de que aquellas virtudes são frequentemente sacrificadas a considerações de outra natureza.

Seja como fôr, ou nós nos encontremos sós, o que não nos diminuirá a boa vontade, ou acompanhados, o que devéras nos lisongeia, cá estamos e continuaremos no posto de honra de defender e pugnar pela boa sorte de Coimbra, ao que somos obrigados como filhos d'esta formosa terra, e membros os mais humildes da imprensa, que a representa.

Com muito agradecimento pois transcrevemos para aqui as palavras da *Correspondencia*, a que nos referimos, tornando bem saliente o pensamento, de que 'neste negocio não póde haver politica, e decerto ninguem teria a coragem de o desvirtuar por tal modo.

«O nosso collega do *Tribuno Popular* lembrou a idéa de se pedir novamente ao governo de S. M., aproveitando a vinda a Coimbra do sr. presidente do conselho e ministro do guerra, Fortes Pereira de Mello, a creação de um corpo de tropa permanente nessa cidade.

De muito bom grado nos associamos a tão necessario commetimento, e nem o *Tribuno Popular* devia insinuar que desprezamos a sua lembrança, que cremos sincera e desinteressada.

Depois da sua local apenas saiu um nu-

mero da nossa folha; e já tencionavamos escrever duas palavras sobre tão importante assumpto.

Tambem nos parece justo e louvavel que nesta questão se ponham de parte idéas politicas, para servirmos a causa de Coimbra, que é de nós todos.

Appareça, pois, a iniciativa de quem quer que seja; exponha-se em publico a representação, que estamos certos que todos alli hão de acudir, espontaneamente, com as suas assignaturas.

A cidade de Coimbra é, incontestavelmente, a terceira do reino, e todos os dias vai melhorando, não só pelo desinvolvimento das obas municipaes, mas tambem pelo grande numero de predios particulares que se vão edificando.

Amanhã, com os dois caminhos de ferro da Beira e Figueira da Foz, deve tornar-se um grande centro de commercio, e contamos tambem que a *Companhia de Fiação e Tecidos* será lembrança para a creação de muitas outras, tornando-se tambem Coimbra uma cidade industrial e manufactureira.

Assim o esperamos, e cremos que isto se ha de realisar.

Para completar o seu desinvolvimento precisa de um corpo de tropa permanente, e nem chegamos a pensar os motivos por que não seja deferida a pretensão, quando outras localidades muito inferiores, e em peiores condições, têm um e mais corpos.

Não deve servir de attrito a falta de quartel. A venda do actual, e pouco mais, dará todo o costeamento de um novo com todas as condições necessarias, cuja planta e orçamento estão já concluidos ha muito.

Nós exhortamos a que esta ideia não seja mais uma vez lançada no esquecimento, para que se vença a indifferença, se a houver, porque é um pedido justo e attendivel.

Na cidade central das duas Beiras é necessario um corpo de tropa, e neste facto não vai só o interesse de Coimbra, mas tambem o do estado.»

Visitante—Esteve aqui de passagem para o Porto o sr. Gastão da Fonseca, redactor do *Diario Illustrado* e tachigrapho na camara dos srs. deputados. No seu regresso do Porto a Lisboa conta demorar se algum tempo 'nesta cidade.

Fallecimento—Falleceu no domingo á noute, na sua casa da Foz do Douro, a sr.ª viscondessa de Gouvêa.

Á ex.ma familia Serpa enviámos os nossos sentimentos.

Engenheiro municipal — Está aberto concurso para o provimento de um logar de engenheiro d'este municipio de Coimbra.

O concurso terminará em janeiro proximo; será pois o sr. dr. Lourenço, a quem a fatalidade encarrega de fazer novo despacho.

O ordenado é de 600$000 réis. Engenheiro bom com tal ordenado só se cahir do ceu. Mau,.. melhor seria appliçar o dinheiro em cousa util.

Mas emfim quando aproveitarão as lições de experiencia, e quando deixarão de ser sacrificadas as rendas d'este desgraçado municipio?

Desordem e prisão—No domingo dois individuos, por sobrenome Galhardos, travaram desordem na hospedaria do Paço do Conde, sendo presos, e conduzidos para a cadeia. Na praça 8 de Maio um d'elles fugiu, e correu pela rua da Moeda, o que occasionou grande burburinho, e uma queda a um soldado, que o perseguia. A final o homem foi seguro ao fundo da rua por um cabo de policia, indo descançar para a cadeia da pilota que levou.

Commando de cavallaria — Diz o *Diario do Governo* que o sr. infante D. Augusto foi encarregado de dirigir a instrucção e manobras de uma brigada de cavallaria, dando-lhe assim El-Rei uma prova da sua fraternal affeição.

Quer-nos parecer porém que essa affeição não bastará para que S. A. desempenhe com proveito a commissão, de que foi encarregado.

Creança abandonada — Na noute de 19 do corrente, pelas 8 horas e meia, foi encontrada abandonada uma creança do sexo masculino no patim da casa, que habita na rua dos Coutinhos o sr. dr. Bettencourt. Estava metida em um cesto de arco.

Foi remettida para o hospicio.

As tres estatuas—O *Jornal da Noite* escreve o seguinte ácerca do livro do sr. Florencio Ferreira:

«As producções litterarias do sr. Florencio Ferreira teem sido geralmente bem recebidas, e parece-nos que este seu ultimo livro não será menos apreciado. Tem os attractivos da simplicidade, delicadeza de sentimentos, e frescura de colorido. Lê-se com prazer, e fica a gente sympathisando com o auctor, o que não é das provas mais somenos do merito de um livro.

O romance é dedicado ao sr. Ramalhoso, de Loanda, que tem composto differentes musicas para varias poesias do sr. Florencio Ferreira.

O retrato que precede o romance é devido ao talentoso gravador Caetano Alberto, e foi desenhado pelo habil artista o sr. Manuel de Macedo. A gravura é das mais perfeitas que conhecemos, e faz honra á arte portugueza.»

Musica — No proximo domingo vae a philarmonica *Boa-União* tocar ao Jardim Botanico. Se o dia estiver bom, é de crer que seja muito concorrido aquelle formoso passeio.

Orçamentos—Recebemos os *Orçamentos geral e supplementares da receita e despeza da Camara Municipal de Coimbra para o anno economico de 1874-1875;* e o *Orçamento geral de receita e despeza da Camara Municipal de Coimbra para o anno de 1875-1876.*

Substituições — Os preços das substituições de recrutas, regulam actualmente no Porto de 65 a 70 libras.

Caso lamentavel—Lê-se na *Gazeta do Meio Dia* que se publica em Portimão:

«Na noite de sabbado da semana penultima travaram-se de razões uns individuos e desenvolveram uma desordem que teve consequencias graves. Um dos contendores vendo-se perseguido atira sobre o adversario dois tiros de rewolver e sendo depois apanhado pelos mesmos na occasião de lhe tirarem da algibeira da jaqueta, este se disparou e cravou-lhe a bala 'num dos pulmões de que se pensa se salvará por acaso.

O pugilato passou-se na rua da Ribeira, tendo origem 'numa casa de bilhar e excitado pelo *espirito* dos contendores.

A desordem começou por altercações entre um thio e sobrinho, tentando aquelle ferir este com uma navalha.

Foi preso em flagrante o manejador da navalha e a justiça procede a averiguações para resolver o caso do ferimento.»

Assassinatos—Por noticias recebidas de Mossamedes sabe-se que no dia 8 de setembro foi assassinado barbaramente ás pauladas pelos gentios, proximo da Biballa, concelho de Campangambe, o portuguez José Marques, roubando-lhe tudo, e deitando-lhe fogo á casa.

—O subdito portuguez José de Sousa Dourado, foi assassinado em Pernambuco por um escravo do sr. visconde de Suassuna, cortando-lhe com uma faca a carotida do lado esquerdo do pescoço. O criminoso foi preso em flagrante.

Novo drama maritimo—Os marinheiros do navio *Le Lennie*, da Nova Escossia, do porte de 1:000 toneladas, revoltaram-se e mataram o capitão, o tenente e o mestre da tripulação. Alguns tripulantes que escaparam da mortandade, e que não tinham entrado na conspiração, conseguiram lançar ao mar duas garrafas com papeis onde pediam soccorros. O *Lennie* navegava então perto da ilha de Oleron. As garrafas foram á costa, os papeis foram lidos, e um navio francez, mandado em busca do *Lennie*, teve a felicidade de o encontrar e de se apoderar d'elle.

O primeiro telegramma dirigido ao consul inglez em Nantes dizia que, no dia 8 de novembro, havia encontrado na costa da Bretanha uma garrafa, na qual havia um papel onde se lia de um lado, em inglez: Mandem promptamente muita gente, porque os marinheiros mataram o capitão, o tenente e o mestre.

Largámos de Antuerpia para Nova-York a 23 de outubro; a revolta foi a 31. Se a policia vier, conservem-n'a escondida, para podermos salvar as nossas vidas. Nome do navio, *Lennie*.

Do outro lado do papel, a mesma coisa estava escripta em francez.

No dia 11, o mesmo consul recebeu novo telegramma que dizia:

La Rochelle, 9. Um vapor do governo francez communicou com o *Lennie*, 5 homens e um rapaz achavam-se a bordo; 4 suppõem-se cumplices, 6 dos revoltosos salvaram-se 'numa embarcação, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

Julga-se que o navio foi levado para a ilha de Aix.

Judeus — Toda a gente sabe a importancia dos judeus na alta finança e no commercio; em França, comtudo, não ha mais de 46:000 judeus, o que em uma população de mais de 36 milhões de habitantes, dá um judeu por 785 habitantes.

O ultimo recenseamento dos israelitas demonstra que ha em todo o mundo 4,800,000, comprehendendo 'neste numero a America, onde habitam uns 120:000. Este numero é insignificante se attendermos a que a America é o paiz do commercio por excellencia.

O paiz onde ha maior numero de judeus, que poderia ser chamado o reino d'Israel, é a Polonia russa, onde se conta um judeu por 7 habitantes.

Vem depois a Roumania, a Austria, e a cidade de Hamburgo, onde existe um judeu por cada 24 residentes.

Depois segue-se a Alsacia, Lorena, Hesse, e a Russia, onde vivem na proporção de 1 para 35.

Os paizes onde ha menos judeus são a Belgica, a Hespanha e a Suissa; a proporção desce 'nestes paizes a 1 por 2:600 habitantes.

Outra estatista curiosa seria a da divisão da fortuna d'estes 4,000,000 de israelitas espalhados pelo globo, á frente dos quaes estão a familia millionaria dos Rotschild.

Processo Singer — Como é sabido, falleceu ha pouco tempo o sr. Singer, inventor da machina de cozer que tem o seu nome, deixando uma fortuna de 2.782:000 libras esterlinas.

Pelo seu testamento no qual declara ter tido cinco mulheres e vinte e quatro filhos, Singer lega a primeira uma propriedade de 800:000 libras em Inglaterra e uma outra de 320:000 na America, deixando tambem aos seis filhos que teve d'ella 1.060:000 libras.

Dá-se porém o caso de que a mulher que elle desposou em segundas nupcias e da qual obtivera o divorcio, está ainda viva. Esta quer dar o testamento por nullo attendendo a que, segundo a lei dos Estados Unidos, Singer não podia tornar a casar-se.

A quinta mulher, pois, não estaria casada legitimamente, e por consequencia não tem direito ao enorme legado que lhe deixou o finado bem como a seus filhos.

A questão foi para os tribunaes, onde se debate, promettendo dar de comer por muito tempo aos deuses da rabulice.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisco Pereira de Magalhães, filho de Manuel Gomes Augusto e de Theresa Emilia Pereira, natural de Coimbra, de 40 annos. fallecido no dia 13 de Novembro.

Maria da Conceição, filha de Manoel Antonio Giraldes, natural de Coimbra, de 28 annos, fallecida no dia 13.

Theresa de Jesus, filha de Agostinho Camões e de Benta Maria, natural de Coimbra, de 37 annos, fallecida no dia 15.

Elysia, filha de Francisco Carvalho e de Maria do Rosario, natural de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 15.

Belmira Torres Veiga, filha de Isaac Torres Veiga e de Januaria da Conceição Veiga, natural de Coimbra, de 11 mezes e meio, fallecida no dia 17.

D. Joanna Candida da Fonseca Tudella, filha de José Caetano da Fonseca Mesquita e de D. Francisca Antonia Tudella de Castilho Morato, natural da Carapinheira, de 90 annos, fallecida no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:258.

Varias noticias — Dos jornaes estrangeiros extrahimos as seguintes:

Agita-se a ideia de formar uma confederação das cinco republicas centro americanas, Guatemala, S. Salvador, Honduras, Costa Rica e Nicaragua, que outr'ora compunham a republica da America central. Todas ellas reunem uma população de 2:645:000 almas, em uma superficie de 326:970 milhas quadradas. Collocadas entre os dous oceanos e entre as duas Americas, gosam da situação mais favoravel que se póde desejar e apesar d'isso são as mais atrazadas, as mais pobres e as mais desacreditadas do Novo-Mundo. O governo de Guatemala foi quem tomou a iniciativa para a reconstituição da federação, dirigindo aos outros governos um despacho em que manifesta os males da presente divisão.

—Segundo menciona o *Figaro*, durante o terceiro trimestre do corrente anno, abateram-se em Pariz para o consumo publico, 1:445 cavallos, 65 burros e tres machos, que produziram um total de 276:040 kilogrammas de carne.

—O *Levant Herald* dá noticia de ter augmentado o cholera em Alep (Asia Menor). Segundo os ultimos avisos recebidos na repartição de saude, de 18 a 24 de outubro deram-se em Alep 672 casos choleri-cos, dos quaes 449 terminaram pela morte. Em Tripoli, de 14 a 19, tinham-se dado 4 casos e 3 fallecimentos. Em Tiberias, depois da invasão da epidemia até 16 de outubro, cerca de dous mezes, houve 108 fallecimentos. Assignalam-se ainda outros casos em diversos pontos.

—Em um porto inglez foi detido e embargado pelas auctoridades do paiz, um navio com bandeira do Uruguay, e a bordo do qual foram encontrados petrechos de de guerra destinados aos insurgentes cubanos.

—Noticiam de Stockholmo, em data de 16 do corrente que em uma das ultimas noutes houve uma coalisão entre dous trens do caminho de ferro, da qual resultaram 6 pessoas mortas e 12 feridas, figurando entre estas o ministro da Belgico, que recebeu ligeiras contusões. Sete wagons ficaram feitos em estilhagem.

Almas bemfazejas

Ha pessoas tão infelizes que a final se lhes torna insupportavel o infortunio. Está 'neste caso a viuva de Francisco Magalhães, que se acha gravemente doente sem os recursos indispensaveis á vida. Implorámos para a infeliz a caridade dos nossos bondosos leitores. Mora na rua do Paço do Conde, n.º 14.

Reclamo n.º 2

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Rrehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! A sua Revalescière salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalescière me restituiu a saude

A. Brunelière, cura,

Cura n.º 78:364

Mr. e m.me Leger, de doença do figado, diarrhéa tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na edade 85 annos; a Revalescière removeu-o. «Prego, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé e sinto o espirito lucido e a memoria fresca».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 21 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm.—Rua da Sophia. / M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. / José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

PUBLICAÇÕES

Obras editadas pela casa de Mattos Moreira & C.ª

68—PRAÇA DE D. PEDRO—**68**

LISBOA

À VENDA:

Camillo Castello Branco

O Demonio do oiro, romance em 2 volumes, com gravuras originaes, 1$000 réis. —*O regicida,* romance historico, 500 réis. —*A filha do regicida,* 1 vol., 500 réis.—*A Caveira da Martyr,* 1 vol., 500 réis.—*Historia do padre Malagrida* (vertida e prefaciada), 1 vol., 500 réis.

Rebello da Silva

De noite todos os gatos são pardos, 600 réis.—*Contos e lendas, com o retracto do auctor,* 600 réis.

Pinheiro Chagas

O terremoto de Lisboa, romance, 500 réis.

Julio Cesar Machado

Os theatros de Lisboa, 1 volume, illustrado com 246 desenhos de Bordallo Pinheiro, 600 réis.

J. B. Mattos Moreira

Rosto e coração, romance, 500 réis.—*Tempestades do coração,* 2 vol, 240 réis.

Alberto Pimentel

O livro das flores, legendas da vida da Rainha Santa Isabel, 300 réis.—*O livro das lagrimas,* legendas da vida de Santo Antonio de Lisboa, 300 réis.—*Cantares,* poesias, 1 vol., 500 réis.

Francisco Gomes de Amorim

Os selvagens, romance, 1 vol., 500 réis.

NO PRÉLO:

Camillo Castello Branco

Novellas do Minho, publicação mensal, 1 vol., 300 réis.—1.º *Gracejos que matam;* 2.º *O commendador;* 3.º *O cego de Landim.*

A Caveira da martyr, 2 vol.

Francisco Gomes de Amorim

O remorso vivo, 1 vol., quasi concluido.

MANUAL DE ARBORICULTURA

OU

Tratado Theorico e pratico de cultura e exploração das arvores fructiferas

POR

ALEXANDRE DE SOUSA FIGUEIREDO

Professor de agricultura e agronomo do districto de Faro.

3.ª caderneta, 300 réis

Livraria Internacional de E. Chardron,

PORTO.

GUIA HISTORICO

DO

BUSSACO

(com gravuras)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra
socio effectivo do Instituto da mesma cidade
socio correspondente da Real Associação dos Architectos civis
e Archeologos portuguezes

Está já publicado este livro e vende-se nas principaes livrarias por 500 réis.

Envia-se pelo correio, sem augmento de preço a quem mandar a importancia em estampilhas ao escriptorio do *Panorama Photographico de Portugal,* Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 15.

AS TRES ESTATUAS

POR

A. FLORENCIO FERREIRA

Romance original adornado com o retrato do autor, primorosa gravura do sr. Caetano Alberto

Á venda nas principaes livrarias de Lisboa, onde, do mesmo senhor, se encontram os livros de poesias *Arpejos d'Alma* e *Idealismo e Sentimentos,* e o romance *Confidencias.* Envia-se para as provincias a quem mandar o importe em estampilhas á rua de Pedro Dias, 31, 1.º, Lisboa, em carta a C. M. F.

Preço 400 réis

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

SÃO prevenidos os srs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 9.ª prestação de 10 % das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em COIMBRA, na séde do Banco, em MANGUALDE na sua caixa filial, no PORTO, LISBOA, BRAGA e VIANNA, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 10 de novembro de 1875.

Os gerentes
Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.
(1)

Hospitaes da Universidade de Coimbra

ATÉ ao dia 10 de dezembro de 1875 toma-se nota dos pertendentes aos logares vagos de praticantes de enfermaria, para se juntar á inscripção actual. Na admissão têm preferencia os que mostrarem, por documento passado pela Administração do Concelho, que nunca exerceram o mister de barbeiro; são egualmente preferidos, nas promoções a ajudantes e a enfermeiros, quando tenham mostrado a conveniente aptidão. (2)

Associação dos Artistas

A Direcção, tendo-se já dirigido directamente aos srs. devedores ao cofre da Associação, para que venham satisfazer os juros em divida, ainda assim o faz por este meio, rogando-lhes novamente, entrem com os seus debitos, impreterivelmente, até ao dia 15 do proximo mez de dezembro, sob pena de ficarem sujeitos ao artigo 137 dos Estatutos.

Coimbra, 23 de novembro de 1875.

O presidente,
(3) *J. A. Vieira da Fonseca.*

LEILÃO

NO DIA 28 do corrente se ha-de proceder á venda por junto e a quem mais dér da livraria que foi do ex.mo commendador José Gomes Achilles — Rua do Salvador, n.º 4. (4)

Fogueteiro

JOAQUIM RODRIGUES DOS SANTOS annuncia a todos os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de fogueteiro para o alto da Conchada, e continua a encarregar-se de todo e qualquer trabalho de fogo moderno de bonitas côres, e pelos preços mais commodos. (5)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (6)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (7)

Bixas de 1.ª e 2.ª qualidade.

Na rua das Sollas, n.os 12 e 14.

Loja de José Simões Rôllo. (8)

NINGUEM de hoje para o futuro tenha contractos com José Maria Ferreira, assistente na Cidreira, relativos aos bens de Anna Secca, assistente na Povoa do Pinheiro, porque a dita lhe retirou a sua procuração. (9)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (10)

Mazurka para piano

POR

A. A. Portugal

A' VENDA nas livrarias Popular e de Severo & Irmão. — PREÇO 160 RÉIS.

Deposito de papeis nacionaes e estrangeiros

Rua da Sophia, n.º 47, 1.º andar

ESTE DEPOSITO que premitivamente esteve na praça do Commercio mudou para a rua da Sophia, e continúa a ter papeis almaços, finos, pardos de differentes formatos, e papel de impressão; assim como recebeu sortimento de objectos de escriptorio, que vende por grosso com vantagens para os consumidores. Tambem se encarrega de encommendas que lhe façam com relação d'este artigo. (12)

A quem precisa habilitar-se para os exames da lingua latina

TRES aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noute.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de N. S. da Conceição, de Coimbra. Rua do Norte. (13)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12 - 13

NESTE DEPOSITO se vendem tabacos da fabrica de Xabregas com o desconto de 18 %. Os srs. estanqueiros e depositarios que se quizerem fornecer d'este tabaco, neste deposito se faz este desconto, assim como tambem ha tabacos de outras fabricas com descontos vantajosos. (14)

Substitutos a militares

JOÃO DE PINHO

Rua da Calçada, n.º 11

EM COIMBRA

ENCARREGA-SE de substituições militares no governo civil de Coimbra; em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito. (15)

Superior vinagre puro

TINTO E BRANCO

CALÇADA, N.º 85 A 91 (16)

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre;** *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv*r Bd Magenta, 458. Lisboa, Sr Barreto Loreto 28 e 30.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa,** nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30.** AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em **Porto,** nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra,** Salvador FERRAZ.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:068

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 27 DE NOVEMBRO DE 1875

COIMBRA

Chegou ao porto de Lisboa um dos navios, que o governo portuguez mandou construir em Inglaterra.

São louvaveis os exforços, que o governo emprega para augmento da nossa marinha de guerra, comtanto que neste empenho se attenda ás circumstancias e necessidades do nosso paiz.

Houve tempo em que nós dominavamos o mar; as nossas esquadras chegavam a todas as costas conhecidas; a nossa bandeira ondeava em todos os portos; os nossos navios levavam a toda a parte a fama da nossa grandeza e o temor das armas portuguezas.

São maritimas as tradições gloriosas da nossa historia, porque a necessidade nos obrigava a essas formidaveis armadas, que representavam riquezas enormes, vindas de todos os pontos do globo conhecido, e era preciso dominar pelo receio do poder os povos que não se sujeitavam pela sympathia.

Hoje os tempos são outros. Portugal está reduzido a uma potencia de terceira ordem, e outras nações o substituiram na preponderancia politica e na dominação dos mares. As nações são como os homens; têm epochas de prosperidade e de fraqueza; é uma lei providencial da historia, apressada ás vezes pelos erros e faltas dos que as dirigem.

Comtudo Portugal ainda possue enormes tractos de terras álem-mar, zonas fecundissimas, que um mau governo tem impedido de serem uteis á mãe patria, e concorrerem para o engrandecimento do paiz. Para estabelecer as communicações do continente para as colonias, e poder-se de prompto enviar qualquer reforço, quer para policia dos portos, quer para representar a nossa bandeira, quer para castigar alguma offensa dos povos inimigos, que nos estão sujeitos, ou pela impotencia do seu braço, ou por uns restos d'aquelle temor, que outr'ora fazia cahir as armas da mão aos que encaravam as nossas armas, para este fim complexo é que o governo deve preparar as suas forças de mar, tendo em vista que os navios, que mandar construir, possam servir para satisfazer de prompto a este patriotico intento.

Não devemos acoitar a presumpção, que seria ridicula, de podermos competir com alguma das potencias europeias em forças maritimas, ou de com ellas defendermos a nossa nacionalidade, no caso em que corresse perigo. Não podemos abrigar tal esperança, porque não possuimos os meios necessarios, nem estâmos em condições de poder hombriar com outros paizes, nem de fazer despezas, que a nossa fazenda não poderá consentir.

Não pensâmos, como alguns, que sejam inuteis os barcos de guerra; julgamol-os indispensaveis, e desejariamos que sempre a nossa bandeira estivesse decentemente representada em todos os portos das nossas possessões, de fórma que de prompto fosse facil repellir um insulto e castigar uma offensa.

Parece-nos porém que é preciso combinar esta necessidade com o orçamento, e dispôr as cousas de modo, que não vão sacrificar-se muitos melhoramentos ao conseguimento de um só. Augmentar a marinha de guerra é um dever patriotico; mas sacrificar o paiz com enormes despezas para aquelle fim seria um acto pessimo de administração, cujas consequencias teriamos de soffrer com grave damno, e risco futuro.

A associação dos funccionarios publicos, estabelecida em Lisboa, tem dirigido cartas, convidando os funccionarios publicos a inscreverem-se.

Como seja pouco conhecido a existencia d'aquella sociedade, damos em seguida a cópia da carta, a que nos referimos:

Ill.mo e ex.mo sr. — A classe dos funccionarios publicos, uma das mais importantes do corpo social, parece ser a unica alheia ao inicio do grande e generoso pensamento de «associação» um dos mais importantes canaes do systema representativo, ou o principio vital da unica, da verdadeira liberdade, e ao beneficio é mui justo fim de occupar a posição que lhe é urgentemente exigida pelo grande concerto social.

É visivel o estacionamento, senão a decadencia do funccionalismo publico, em presença do movimento das modernas sociedades, que, obedecendo ao impulso do seculo vão gradualmente firmando a concepção a mais elevada, a verdade... a verdade... — a mais augusta da obra maravilhosa da creação — o homem na mais elevada esphera e como manifestador da eterna grandeza de Deus sobre o genio do mal.

É portanto possuida de verdadeiro espirito de corporação e de união intima para a justa e imperiosa defensa dos legitimos fóros, ou dos legaes interesses de todos os empregados do Estado, que a direcção da ASSOCIAÇÃO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS, abaixo assignada, não hesita em appellar para os sentimentos nobres, para o bom senso e para a illustrada e esclarecida apreciação de v. ex.a, no sentido de ter a mui subida honra de o convidar a inscrever-se na mesma associação para o cumprimento dos direitos da classe em geral, e de cada um dos seus illustres membros em especial.

A direcção resolveu adoptar este meio em consequencia de julgar que a maior parte dos seus mui dignos collegas desconhecem a existencia da referida associação ou dos seus principaes fins, que são; promover o interesse e o engrandecimento da classe dos funccionarios publicos; prestar subsidios aos empregados; descontar-lhes os vencimentos; ministrar-lhes emprestimos; premiar trabalhos de interesse de administração publica; auxiliar o ensino primario dos filhos menores dos socios; ministrar ás viuvas dos associados algum auxilio extraordinario; estabelecer caixa economica e monte de piedade.

A direcção roga a v. ex.a o favor de apresentar este documento aos seus dignos collegas, ou subordinados.

E mais roga a direcção a v. ex.a a especial fineza de que, no caso affirmativo, isto é, de v. ex.a se dignar acceder ao seu convite, haja de enviar á direcção a declaração da sua annuencia conforme o modelo abaixo; na intelligencia de que não tem pagamento de joia a inscripção que se verificar até ao dia 19 de agosto de 1876, e sómente o pagamento da quota mensal de 250 réis.

Lisboa, casa da Associação — rua dos Retrozeiros 125, em 25 de outubro de 1875.

Antonio Correia da Silva Leotte, Presidente.
Eusebio Marcelly Pereira, Vice-presidente.
José Geraldes de Almeida Pinto de Queiroz, 1.° secretario
Angelo Felix Barata, 2.° secretario.
José Lopes de Oliveira Velho, Thesoureiro.

5

FOLHETIM

SIGURD, O CABO D'ESQUADRA

(Versão portugueza de ...)

(CONTINUAÇÃO)

O criado repetiu estas palavras ao amo que murmurou tristemente:

—Pedro Sigurd, Pedro Sigurd! Ah! sim, bem me recordo; era um grande patusco, ligeiro como não sei que diga.

—Grande, é exacto; mas ligeiro é que já o não é, porque tem uma perna de pau.

—Nesse caso, já não poderá ir ao baile, disse zombando o general.

—Ah! ah! accrescentou o criado rindo-se com o gracejo do amo.

O general achou egualmente muito chiste ás palavras que soltára.

—Tambem no seu tempo, continuou elle, esse Pedro Sigurd não tinha habilidade para mestre de dança; mas cumpriu rasoavelmente a sua obrigação, e, se não me engano, ganhou uma medalha.

—Sim, senhor; traz uma medalha de prata.

—Pois bem; fui eu quem lh'a fez obter. Por consequencia, além de poder ainda trabalhar, gosa de uma pensão que lhe dá o governo. Dar-se-á o caso que elle ande a mendigar?

—Creio que sim.

—Tira d'aquella caixa um thaler e leva-o; dize-lhe que não o esqueci, que a mim deve a medalha que traz e que não desejo de fórma alguma sustentar mandriões.

O criado sahiu com as duas notas de vinte e quatro schellings; mas, no meio do caminho, metteu uma no bolço e só entregou a restante ao pobre Sigurd. O velho soldado ia para entrar, julgando ter obtido, finalmente, a desejada audiencia. O criado susteve-o, dando-lhe um murro no peito.

—Velho preguiçoso, lhe disse elle, suppões por ventura que assim se entra no quarto do general, sem mais ceremonia? Aqui tens dinheiro. O general encarregou-me de te dizer que elle bem sabe quem tu és, que a elle deves essa medalha que trazes, e que não está resolvido a sustentar vadios.

O cabo d'esquadra ficou como que petrificado. O seu primeiro movimento foi despedaçar a nota de vinte e quatro schellings; o segundo, entrar, embora á força, no quarto do general.

—Não é possivel, exclamou elle, que o meu alferes se tornasse tão indigno! Tu és um miseravel, tu enganas-me. Roubas o teu amo e tambem me roubas.

O criado, que tinha culpas no cartorio, receiando que descobrissem o seu latrocinio, não teve outros meios de se livrar de Sigurd, senão lançando-o pela escada abaixo. Depois fechou a porta e deixou, estendido no patim, o pobre velho todo ensanguentado, em virtude de um golpe que fizera na testa ao cahir. Era a segunda vez que o cabo d'esquadra derramava o sangue pelo alferes, mas d'esta feita não foi agraciado com a medalha d'honra. Gustavo limpou-lhe a fronte, rasgou a camisa que levava vestida e ligou-lhe a ferida com toda a cautela.

—Muito bem, meu menino, muito bem, murmurou o velho. Nós nada tinhamos que fazer nesta casa.

—Que inferneira é esta aqui? exclamou uma mulher que era alli visinha; ah! seus mendigos de uma figa, vocês não sabem ir fazer algazarra para outra parte?

—Nós não temos culpa, replicou Gustavo. Foi um criado que atirou este bom homem pela escada abaixo.

—Foi muito bem feito, tornou a mulher. Se expulsassem todos os vadios da rua, não haveria certamente tanto trabalho em se lavar as casas.

Dizendo estas palavras, a megêra olhava malignamente para o cabo d'esquadra que se retirava, encostado ao seu jovem companheiro.

—Vês tu, meu rapaz, não te posso ser util. É forçoso que sejas um vadio, posto que Deus te destinasse para uma existencia melhor. Peço-te, meu Gustavo, que não digas nada do que se passou á tua mãe. Tenho vergonha. Se ella te perguntar alguma coisa, dir-lhe-ás apenas que cahi casualmente e que me feri.

—Mas por que motivo tem o senhor vergonha do que se passou? perguntou Gustavo.

—Porque fui tão parvo que suppuz que a vida d'este miseravel tinha algum valor. É elle o primeiro a reconhecer que ella nada val, pois que mandou vinte e quatro schellings a quem a salvou.

—E é por minha causa que o senhor soffre assim, tornou o rapazinho quedando-se para limpar novamente o sangue que lhe corria da testa; é por minha causa, pobre Sigurd!...

Fallando assim, Gustavo olhava para o velho soldado com tanta ternura, com tanta singeleza, que é impossivel descrever-se.

—Cala-te: não é a mim que deves lastimar; mas sim aos ricos e a todos os que lhe pertencem.

—Meu Deus! tornou o pobre menino, com profunda sinceridade, se eu podesse, ao menos, quando fosse homem, prestar-lhe alguns serviços, Sigurd, muito feliz me julgaria então.

—Para que me fallas tu em serviços? Não viste já que tive a tontice de accreditar na gratidão? Deixa-te de asneiras, faz como os outros; manda para o inferno todos aquelles que forem bons para ti. Só as crianças é que são gratas, e os velhos que voltam á segunda infancia como eu.

—Isso é um gracejo, Sigurd. Sei que o senhor préza devéras as pessoas que lhe são verdadeiramente affeiçoadas; não é isto verdade?

—Não me olhes assim, replicou o velho commovido. Esses teus olhos, meu rapaz, têem uma grande expressão d'honradez; mas isso é coisa que para nada serve neste mundo.

Entrando em casa, achou as outras crianças que esperavam com impaciencia as grandes coisas que lhes foram annunciadas. O cabo d'esquadra contou-lhes que não tinha encontrado o seu protector e que, proseguindo o seu caminho, cahira casualmente, tendo a infelicidade de bater com a cabeça num poial, d'onde resultou o ferir-se d'aquella maneira.

Momentos depois, tomou Luiz pela mão, dizendo:

—Será possivel que falhem todos os projectos que fiz para estas crianças? Não, irei tentar ainda uma vez. Vem, disse elle ao outro menino, e sahiu.

(Continua).

Filippe Zeferino da Trindade Carvalho, Vice-thesoureiro.
João Henrique Morley, Vogal.
Luiz Osorio Cabral, Vogal.
Carlos José da Matta Veiga, Vogal.

EXTERIOR

São importantes para as armas do rei Affonso as ultimas noticias de Hespanha. Segundo o telegrapho, as forças liberaes conseguiram romper o cerco de Pamplona, e entrar na cidade.

Abaixo pódem os leitores ver nos telegrammas estas noticias, as quaes ainda não vêm desenvolvidas.

—Encontrâmos na correspondencia de Londres para o *Commercio do Porto* alguns interessantes pormenores, relativos aos negocios do Oriente, que dâmos em seguida, por nos parecer grave o assumpto, de que tractam:

«Os jornaes de hoje publicam a noticia telegraphica, um pouco surprehendente, de que nas Indias se pensa seriamente em que o principe de Galles será chamado a Inglaterra por causa da gravidade das complicações sobrevindas entre a Russia e a Inglaterra. Nem sei para que se faça isto. Mesmo se a guerra rebentar — o que me parece muito menos provavel depois da energica declaração do ministro presidente, que não teria sido tão energica, se se quizesse fechar os olhos á evidencia, segundo o infeliz systema do ministerio Gladstone —a pessoa do principe de Galles não estará em perigo nas Indias, e os navios russos quasi que não interceptariam o seu regresso uma vez declarada a guerra. A presença do principe de Galles nada accrescentaria á força real do governo inglez. S. A. tem sido muito bem recebido nas Indias: elle almoça, janta, ceia, visita, dá recepções, e passa revistas. Tudo isto póde resumir-se nas palavras: «O principe diverte-se.»

Todavia as novas circumstancias dão certa importancia a um episodio da sua passagem no Egypto. No dia 24 de outubro o principe de Galles fez uma visita, no Cairo, ao khediva e ao principe herdeiro. Elle recebeu depois, no consulado, a colonia ingleza. Á noute houve um grande jantar no paço em honra do hospede do khediva. No dia seguinte o principe de Galles conferia ao principe herdeiro, na presença do khediva, as insignias da Estrella das Indias. Ao entregar-lhe esta condecoração o principe de Galles disse que se julgava feliz por ter sido escolhido pela rainha para cumprir esta missão. E acrescentou:

«A rainha considera esta investidura como uma homenagem de reconhecimento pela amisade e pela boa vontade de que o khediva tem sempre dado provas á Inglaterra, favorecendo o commercio inglez e auctorisando a passagem das nossas tropas pelo territorio egypcio. Sei que a rainha deseja que este acontecimento seja considerado como o penhor da conservação d'estas amigaveis relações, que eu espero existirão sempre entre a rainha e o khediva e a sua familia.»

O khediva, muito commovido, respondeu:

«Estou profundamente reconhecido ao testemunho de honra que S. M. a rainha conferiu a toda a minha familia, dignando-se nomear meu filho grande commendador da illustre ordem da Estrella das Indias. Por uma delicadeza que torna o seu real favor ainda mais precioso aos meus olhos, S. M. dignou-se encarregar V. A. R. de conferir pessoalmente as insignias da Ordem a meu filho, afim de testemunhar a todo o meu paiz que V. A. R. partilha dos sentimentos que sua graciosa magestade se digna ter por nós. Recebei, monsenhor, os meus ardentes agradecimentos; recebei-os ainda por vos ter lembrado que no caminho para o vosso imperio das Indias se encontra um paiz que sempre se viu alentar pelo governo de S. M. e pela nação ingleza para seguir a senda do progresso e da liberdade commercial. A honra conferida a meu filho, a presença de V. A. R. serão para mim, para a minha familia, para o meu paiz, acreditai-me, monsenhor, o maior incitamento para preserverar n'esta vereda.»

O principe visitou no mesmo dia a cidade, jantou nas Pyramides, e á noute foi ao theatro. S. A. partiu do Cairo no dia 26 de outubro. O khediva acompanhou-o até á estação onde o esperava o principe herdeiro e os principes Hussein e Hassan. Ao despedirem-se, o khediva e o principe dêram-se um affectuoso aperto de mão. Nubar-Pachá e Mustapha-Pachá acompanharam o principe de Galles até Suez, onde embarcou na tarde de 26. A sua recepção em Bombaim, como já disse, foi brilhante e enthusiastica até. O mesmo aconteceu em Poonah, de onde nos chegam as ultimas noticias.

Note-se que ha alguns annos a influencia franceza no Egypto tem diminuido visivelmente, ao passo que a da Inglaterra tem augmentado.

Eis pois a Inglaterra e a Russia francamente oppostas. Que fará a França? Que fará a Allemanha? Ao passo que estão as cousas assim na ala direita da posição dos russos, na Europa, vejamos o que se passa na ala esquerda, a Asia central. As ultimas noticias do Afghanistan annunciam que um numero importante de tropas do Emir estão em marcha contra o principado de Maimena. O chefe d'este principado, situado no extremo nordeste da fronteira do Turkestan, é accusado de traição; demais a sua fidelidade ao governo de Caboul foi sempre duvidosa, e o emir, comprehendendo a importancia de conservar o seu poder n'estas regiões, enviou alli uma expedição. Todavia a resistencia promette ser viva, porque o exercito de Maimena não conta menos de 10:000 cavalleiros, que são tidos por excellentes soldados. N'estas circumstancias é muito provavel um conflicto com os russos. E os afghans são os alliados dos inglezes. Os russos acabam de annexar a parte do kanado de Khokand. A parte sul está n'este momento sem governo algum.»

TELEGRAMMAS

Madrid, 25. — O general Quesada encontrou viva resistencia nos entrincheiramentos do Cerro de Escaba. Dispõe-se a occupar o monte de S. Christovão. A artilheria de Pamplona protegerá a operação.

Estão convidados para o banquete official que deve ter logar em palacio, no domingo proximo, os representantes diplomaticos e suas esposas; os capitães generaes, os cavalleiros do Tosão de Ouro, e as autoridades superiores, civis, militares e ecclesiasticas. O jantar é de 96 talheres.

Os constitucionaes assistirão á recepção.

Aproximam-se das vias ferreas da Catalunha 37 batalhões, 40 peças e 1:000 praças de cavallaria, esperando ordens para passar ao norte.

Dá-se pouca importancia á reunião da esquadra de guerra dos Estados Unidos, que consta estar-se realisando no porto de Lisboa.

Madrid, 25. — Dis a *Gaseta* que as tropas coroaram o monte de S. Christovam, apoiadas pela fogo de Pamplona. O general Echevarria canhoeava ao mesmo tempo os fortes de Apellaniz e Azareta, vendo-se fugir os carlistas em diversas direcções.

Parece que foi autorisado D. Carlos Marfori a transportar-se á casa da sua habitação em Cadiz, sob palavra de honra.

Chegou o principe Luiz de Bourbon.

S. Sebastião, 25. — Lizarraga chegou a Tolosa. Os carlistas arremessaram hontem 70 granadas sobre Toloso, que não fizeram prejuizo algum.

Madrid, 26. — O general Quesada regressou a Pamplona, onde foi acolhido por grande ovação. As tropa, depois de occuparem as multiplices e formidaveis posições de Oricain, tomaram as linhas carlistas. O general deve brevemente estar em Madrid.

Crê-se proxima a solução da crise ministerial, isto é, o preenchimento das pastas vagas. Continua pendente a questão do addiamento das eleições ou da immediata convocação das cortes. A *Epoca* começa a inclinar-se ao addiamento, até que sejam renovadas as municipalidades e as deputações provinciaes.

Madrid, 27. —Assegura-se que as deputações foraes carlistas estão tratando de assumptos de vasta importancia com as commissões liberaes. Tiveram hoje larga coferencia o ex-presidente do conselho de ministros Canovas del Castillo e o general Martinez Campos. Liga-se importancia. Mensenhor Simeoni e o conde de Greppi, representante da Italia, visitaram hontem o ministro dos negocios estrangeiros. O general Quesada partecipa já não descobrir carlistas, dizendo que foram completamente derrotados, e que logo que reconheça as posições conquistadas deliberará ácerca das das medidas que tem a tomar. As forças de Echevarria regressaram aos seus cantões, sem que os carlistas se atrevessem a hostilisal-as.

LIVROS

O sr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, licenciado na faculdade de Direito, teve a bondade de nos offerecer um exemplar do seu trabalho scientifico, ultimamente publicado no *Instituto*, e agora reunido em folheto, no qual estuda com a elevada critica, que o distingue, as *Obrigações a praso*, segundo o codigo civil portuguez.

O sr. Assis foi estudante distincto, e já na frequencia das aulas mostrava grande copia de conhecimentos juridicos, estudados nas obras dos mais acreditados praxistas portuguezes e escriptores estrangeiros. Não admira pois que no seu opusculo a materia seja desenvolvidamente tractada, com larga proficiencia de doutrina, parecendo mais trabalho de jurisconsulto, já encanecido no estudo e comparação dos textos.

Agradecemos ao nosso estimado condiscipulo o offerecimento de um exemplar do seu opusculo, e o testimunho de boa amisade, que nos uniu durante o tirocinio academico.

* * *

O *Conservatorio dramatico do Rio de Janeiro e o drama os Lazaristas. Carta ao sr. conselheiro Cardoso de Menezes.* — Com este titulo publicou o nosso collega da redacção do *Paiz*, o sr. Antonio Ennes, um notavel folheto, digno de ser lido e apreciado pelos que présam a liberdade, e veneram os seus apostolos.

Como se sabe, o Conservatorio do Brazil oppôz-se á representação do notavel drama, fundado em que a peça atacava a religião e a moral, e denegria uma instituição respeitavel. Os mesmos argumentos saloios dos reaccionarios de cá. O sr. Ennes porém castiga a audacia do Conservatorio, escrevendo um opusculo excellente, no qual demonstra que o seu drama não tem nenhum dos defeitos apontados, e que antes respeita e considera as boas crenças religiosas, mas que unicamente uma falsa razão politica obstou á representação. São 23 paginas admiravelmente escriptas, que desejariamos transcrever. Na impossibilidade d'isso, offerecemos aos nossos leitores o epilogo da obra, que é assim:

«D'este modo realisou-se o que eu nunca poude esperar: que o meu humilde escripto alcançasse da stulticia dos inimigos, confessos ou encobertos, da liberdade os fóros de arma politica voltada contra elles, ao passar das minhas para mãos possantes. Agradeço-lhes a honraria. Agradeço-lhes o logar que deram aos *Lazaristas* na chronica do Imperio, no seu periodo de feudo do Vaticano. Só me pesa que na pagina em que lhe ficou o nome, ficasse tambem uma nodoa de sangue: recáia, porém, esse sangue, sobre v. ex.ª, sr. presidente do conservatorio, sobre o ministro a quem obedeceu, sobre o ultramontanismo que se impoz ao poder civil. Recáia tambem, como mais um labeu, sobre a politica de repressão. Compare v. ex.ª as suas consequencias com as da politica de liberdade adoptada em Portugal: que differença! Em Portugal, onde ha tambem um partido reaccionario, onde ha uma religião official, onde ha bispos, onde ha um paço, onde ha uma aristocracia beata, os *Lazaristas* contam hoje oitenta e duas representações, que não deram logar ao mais leve conflicto. Eis como é uma garantia de ordem a protecção dada pelo estado a todos os direitos! No Brazil, ao contrario, não houve uma só representação mas um conflicto sanguinolento de dois dias! Poupou-se, ao menos, com isso, a inoculação de doctrinas perigosas no espirito do povo? Teria sido necessario prohibir o livro como se prohibiu o espectaculo. Ridicula e odiosa victoria foi pois a da reacção, a do governo, a de v. ex.ª: victoria de algozes e victoria de loucos, em que os vencedores só poderam escapar ao escarneo dos vencidos, cobrindo-se com a purpura de carrascos!

Guarde v. ex.ª as palmas d'esse triumpho, e vá a Roma trocal-as por indulgencias e bentinhos. É para que lhe poderão servir, que não servem, de certo, para accrescentar os seus direitos á estima dos concidadãos, nem os seus titulos de juiz intregro, nem os seus creditos de caracter independente. V. ex.ª mentiu á sua consciencia. Tanto mentiu, que tenho a certesa de que o presidente do conservatorio dramatico, que prohibiu a representação dos *Lazaristas*, havia de estremecer se eu me despedisse d'elle desejando a suas filhas a sorte de Luiza de Magalhães, e a elle um Bergeret á cabeceira do leito da agonia. V. ex.ª seria mais justo para com o meu drama, se houvesse sentido as dôres de Carlos de Magalhães, assim como eu só o comprehendi bem quando um velho venerando se abraçou a mim com os olhos razos d'agua, segredando-me 'num soluço: *obrigado!* Era uma victima. Tinham-lhe roubado a filha dilecta. O seu abraço eloquente, ex.mo sr., pareceu-me ser o abraço de todos os paes. Não desejei outra recompensa. Fiquei tão orgulhoso com ella, que me tornei insensivel aos doestos que depois choveram sobre mim. Esse abraço, deu-m'o o duque de Loulé: julgue se me poderia doer uma mordedura de v. ex.ª!»

Agradecemos ao sr. Ennes o exemplar que nos offereceu.

* * *

Diccionario francez-portuguez com a pronuncia franceza figurada, pelo conselheiro F. de Castro Freire. Recebemos o 1.º fasciculo d'esta obra, contendo 80 paginas no formato in-quarto, impresso a duas columnas, em typo legivel e fundido expressamente para o Diccionario. Contêm abundante materia e é copioso em termos e significações, devendo vir a ser um dos diccionarios mais completos da lingua franceza. A impressão é nitida e feita em Pariz a expensas dos srs. V.ª Aillaud, Guillard & C.ª, livreiros editores, casa bem conhecida pelas suas relações seguidas com o nosso paiz e com o Brazil.

É correspondente e recebe assignaturas para esta obra o sr. J. Melchiades, na Livraria Academica.

O annuncio vae no logar competente.

* * *

Acaba de sahir á luz, editado pela infatigavel empreza das *Flores Romanticas*, o 1.º volumesinho da nova publicação mensal, escripta pelo sr. Camillo Castello Branco. Intitula-se *Gracejos que matam*, e com elle se inaguram as *Novellas do Minho*. Seguir-se-ão depois as *Novellas* relativas a outras provincias.

O assumpto não póde ser mais convidativo, e a penna, que o tracta, mais competente.

Basta pois noticiar ao publico, que o primeiro volume está á venda nas livrarias, e custa apenas 200 rèis.

* * *

Da mesma casa recebemos o *Almanach de Caricaturas*, obra illustrada pelos lapis espirituosissimos de Bordallo Pinheiro e de Manuel de Macedo.

Este almanach é sem duvida uma das melhores publicações d'este genero, podendo estabelecer competencia com o que vem do estrangeiro. Inquestionavelmente esta e o das *Horas Romanticas* são os mais bem acolhidos no publico, e os mais escolhidos no texto.

As caricaturas do almanach, de que nos occupâmos, são finissimas, e darão uma boa hora de alegria ainda ao mais sorumbatico leitor.

* * *

A empreza das *Horas Romanticas* remetteu-nos outro volume, nitidamente impresso, das obras de *Julio Verne*, que se inscreve—*Os filhos do Capitão Grant*, viagens na America meridional.

Que diremos d'estes livros, cuja acceitação é universal, e que se consideram como obra prima de instrucção e deleite? As *Viagens maravilhosas* pertencem aos numero dos livros privilegiados, e muito bom serviço faz aquella empreza traduzindo-os em linguagem vulgar.

* * *

Continua a publicação regular do romance de Octave Feuillet, intitulado *Casamentos Fidalgos*, traduzido pelo distincto escriptor Pinheiro Chagas, e publicado em Lisboa pela empreza da *Bibliotheca Universal*.

Recebemos o 2.º fasciculo.

* * *

No Porto publicou-se um folheto sob o seguinte titulo:

A mulher ou o anjo tutelar da familia, pelo padre Jeronymo José do Amaral.

O sr. Mesquita editou esta obrasinha, que se occupa muito resumidamente dos

deveres da mulher, e é digna de ler-se pela sã doutrina, que contém.

NOTICIARIO

Commissão em projecto — Consta que se tracta de nomear uma commissão composta de pessoas notaveis d'esta terra com o fim de dirigir a recepção e acompanhamento dos restos mortaes do fallecido Joaquim Antonio de Aguiar. Para este fim haverá ámanhan uma reunião, segundo ouvimos, na casa da quinta de Santa Cruz.

É muito justo e agrada-nos.

Mais se diz que a dita commissão será composta dos amigos da situação politica em Coimbra.

Achâmos pessimo, insensato e incrivel.

Veremos o que sáe e saberemos quem são os amigos.

Novena e festa — Na proxima segunda-feira principiará na egreja de Santa Cruz a novena a Nossa Senhora da Conceição, cuja festa se ha-de celebrar no dia 8 de dezembro com a maior pompa, sendo oradores na mesma festividade os srs. padres Neves e Albuquerque.

Doença — Tem estado doente com uma pneumonia benigna o sr. Antonio Correia de Lemos, abastado proprietario.

Desejâmos o seu prompto e completo restabelecimento.

Baptisado — Foi hoje baptisado um filhinho do nosso collega e amigo, o sr. Cesar de Sá. Foram padrinhos do recemnascido a ex.ma sr.a condessa de Bretiandos (D. Joanna), e o sr. conde de Bretiandos.

Muitas felicidades ao novo christão.

Ratoneiros — Andam por ahi uns ratoneiros, que lançam a mão ao que podem, e sobre os quaes tambem seria bom lançar a mão para evitar novas gentilezas.

Parece que 'numa das noutes passadas entraram em um talho, e roubaram algum dinheiro, e na noute de quinta-feira tentaram entrar em um botequim na Sophia.

Não haverá meio de limpar a cidade d'estes larapios?

Beneficio — Sabemos que fez o seu beneficio no theatro Baquet do Porto o nosso patricio, sr. Portugal, e que foi muito applaudido e presenteado. A peça, que levou em seu beneficio, foi a opera comica *madame Angot*.

Folgâmos com as prosperidades do sr. Portugal, que é um excellente moço, e optimo cantor, e se torna digno do bom acolhimento do publico.

Theatro de D. Luiz — Tem-se feito algumas obras no theatro de D. Luiz, reformando-se o que estava velho e indecente, tanto com relação ao arranjo interno, como pinturas, concertos de bancos, etc.

Deve pois ficar agora em muito melhores condições de commodidade e elegancia, com o que devem folgar os que costumam frequental-o em noutes de recitas.

A primeira recita será talvez no 1.º de dezembro proximo.

Nomeação — O sr. bacharel Simão Maria d'Almeida, tabellião 'nesta cidade, e um dos advogados mais distinctos do fôro conimbricense, foi nomeado advogado da Camara Municipal de Coimbra.

Despacho — Ouvimos que em breve será despachado director da alfandega de Dylli, em Timor, o sr. Augusto Sarmento, escrivão da Camara d'esta cidade, e um dos nossos talentos litterarios.

Feira—Foi muito concorrida de gado a feira que no dia 23 se fez no rocio de Santa Clara, comtudo conservou preços altos, mas effectuaram-se vendas numerosas e importantes.

A estação, que corre, é a mais conveniente para feitas d'este genero, e por isso não admira que o extenso rocio estivesse cheio de gado.

Frio—Tem sido extraordinario o frio nos ultimos seis dias. Pela manhã apparecem os telhados e os campos completamente brancos de geada.

Esta aspereza de tempo começa a causar prejuizos á agricultura, porque as plantas mal se desenvolvem com tão intenso frio.

O rio Mondego vae pobrissimo de aguas, sendo de admirar o vel-o assim no inverno.

Escrivães—Parece que para os logares de escrivães do juizo ordinario da Sé Nova e S. Bartholomeu serão nomeados os srs. Cardona e Domingos Pereira Guimarães.

Rectificação—A desordem, que noticiámos no numero passado, promovida por uns taes Galhardos, não succedeu na hospedaria do Paço do Conde, como por facil equivoco escrevemos, mas na do sr. João Alves, no largo da Fornalhinha.

Incendio pavoroso—De uma folha estrangeira extrahimos a seguinte descripção do incendio que destruiu em grande parte Virginia-City, principal cidade de Nevada, na America:

«Hoje de manhã declarou-se em Virginia-City um grande incendio, que durou umas poucas de horas. Toda a parte situada ao norte da cidade Smitt Street, foi destruida, o que constitue a perda do bairro commercial e de muitos estabelecimentos publicos. O fogo começou ao romper do dia, em uma casa de A. Street, proximo de Taylor, casa que fórma o limite sudoeste da parte mais commercial da cidade. As chammas fizeram progressos rapidos estendendo-se para leste, na direcção do local onde estão situadas as fabricas e as manufacturas, bem como muitas minas importantes. Depois de ter alcançado F. Street, ao norte, o fogo atravessou Union e Sulton Street, cobrindo um espaço de dez blocks.

Em C. Street, os escriptorios da «Territorial», «Eutrepise» e do «Chronicle», foram reduzidos a cinzas, sendo em seguida devorado pelas chammas o Pipe'rs Opera House. A gare do caminho de ferro e os elevadores da Consolidated Virginia estiveram ameaçados e, como as bombas não produzissem effeitos sensiveis, procurou-se fazer saltar por meio de explosões esses edificios. Era porém já tarde e em alguns minutos tanto a gare como os elevadores foram alcançados pelo fogo, que, continuando a sua marcha devastadora para o norte e leste, communicou-se á manufactura em construcção da California-Mina e á da Consolidated Virginia. Os elevadores do Ophir foram tambem destruidos, depois do que o incendio, não tendo mais que devorar por esse lado, começou a extinguir-se.

De Taylor Street, as chammas propagaram-se para o sul, contra o vento, reduzindo a cinzas a succursal do banco da California, o escriptorio de Wells Pargo & C.a e todas as casas que encontraram na sua passagem. A fabrica de Gould e Curry, foi salva. Quasi toda a parte commercial da cidade não é mais do que um montão de ruinas, achando-se sem asylo mais de 10:000 pessoas.

È impossivel, desde já, dar conta da importancia das perdas. A destruição das manufacturas dos elevadores acima designados, representa pelo menos a perda de 1.000:000 dollars. Por felicidade estavam fechados os poços da Ophir e da Consolidated Virginia, de modo que estas minas nada soffreram.

Os operarios da Ophir dizem que as perdas d'esta companhia não são grandes como a principio se julgou, porque as construcções destruidas eram de madeira e as machinas foram preservadas. As perdas na cidade devem ser enormes, comquanto as cubram na maior parte as companhias de seguros.

A noticia do desastre produziu profunda sensação em S. Francisco resultando d'ella uma perturbação geral no mercado dos valores mineiros. Foram mandados logo soccorros para as victimas do incendio, enviando o agente Wells Forgo & C.a 1:000 dollars. O *board* dos agentes de cambio subscreveu com 6:000.

Um telegramma ultimamente recebido eleva a 8 milhões de dollars o total das perdas produzidas por este incendio.»

Suicidio — Lê-se na *Democracia*:

«Refere a parte de policia que pelas 6 horas da noite se precipitou das janellas da escada do hotel Alexandre, no caes do Sodré, um individuo de 30 a 35 annos de idade, cuja occupação e naturalidade se ignoram, o qual falleceu instantaneamente. O cadaver foi removido para a egreja de S. Paulo depois de ter sido lavrado o competente auto de corpo de delicto. Encontrou-se-lhe a seguinte carta:

«Contra a adversidade ninguem póde luctar. Perfeitamente crente na immortalidade da alma, a Deus imploro perdão do crime que commetti.

«Antonio Carlos da Silva.»

Crime odioso — Lê-se n'uma folha estrangeira:

«Em Gonneville sur Divers, França, acaba de perpetrar-se um crime odioso.

Ha muito tempo que os esposos Leroy viviam em má intelligencia.

A mulher, de cincoenta e seis annos de idade, tivera muitas vezes que queixar-se dos maus tractos que seu marido, de sessenta e tres annos, lhe fazia soffrer.

Para se subtrahir a tantos actos de brutalidade, a esposa retirou-se para casa de uma filha.

Leroy dirigiu-se ao domicilio d'esta ultima, e alli, depois de promessas fallazes, apertou nos braços sua mulher, á qual deu em pleno peito algumas facadas que lhe causaram morte instantanea.

Informado pelo telegrapho, o tribunal de Pont PEveque dirigiu-se a Gonneville, acompanhado do commandante da gendarmeria, e assistido de um medico.

A autopsia, feita no dia seguinte, não deixou duvida alguma sobre a causa da morte.

Depois do crime, o assassino deu em si proprio um golpe na parte anterior do pescoço, mas este ferimento era tão pouco profundo que quasi não passou da pelle. Foi debalde que Leroy procurou fazer acreditar que estava gravemente enfermo, o medico julgou de outra maneira e declarou que podia sem inconveniente ser conduzido para a casa de detenção, onde foi immediatamente encarcerado.»

O exercito carlista — Uma carta escripta de Santander fornece alguns dados curiosos ácerca das forças de que actualmente dispõe D. Carlos. Quando em Madrid se tracta de reforçar o exercito do Norte para atacar os carlistas nas suas ultimas posições, estes esclarecimentos hão de necessariamente ser lidos com interesse. Deve notar-se que os chefes carlistas têm recentemente recrutado muita gente para augmentar o effectivo dos seus batalhões, que passamos a enumerar:

Quatro batalhões de guias (um por provincia)	2:000
Guipuzcoa, nove batalhões	6:300
Biscaya, oito batalhões	4:000
Alava, seis batalhões	3:300
Navarra, onze batalhões	8:800
Asturianos, um batalhão	400
Cantabricos, dois batalhões	750
Castelhanos, quatro batalhões	2:000
	27:550
Cavallaria, tres regimentos de 300 homens	900
Artilheria, dois regimentos, de montanha	1:500
Artilheria, um regimento, de praça	400
Um regimento de engenheiros	800
	31:150

Estes algarismos assentam nos esclarecimentos fornecidos não só pelos proprios carlistas como pelos seus adversarios. Os carlistas têm batalhões mais numerosos de que a media tomada para este calculo; mas, assim como ha batalhões, cujo effectivo passa de 750 homens, outros ha que não chegam a ter 400. Os mais numerosos são os navarros e os guipuzcoanos.

Aos algarismos acima mencionados devem acrescentar-se em primeiro logar cerca de 2:500 foragidos do exercito do Centro e dois batalhões aragonezes; depois as partidas e contra-guerrilhas disseminadas pelas fronteiras do territorio carlista e á roda das praças bloqueadas, assim como os terços ou reservas, compostas dos homens casados que foram armados em differentes pontos. Por conseguinte o exercito carlista, considerado na sua totalidade, passa de 38:000 homens. 'Neste numero deve haver por menos 25:000 soldados bons. Depois dos combates de Lucar, San Marcos, Urnieta e mesmo Peña Muro, seria absurdo dizer que os vascos e os navarros não sabem bater-se senão ao abrigo das suas trincheiras.

O effectivo da artilheria carlista é representado por algarismos tão baixos, em consequencia de não haver dados exactos a este respeito. Não admiraria que os carlistas tivessem nas quatro provincias umas 80 peças ao todo, mas nem todas são capazes, e os proprios Krupps e Plasencias que possuem são inutilisados em parte pelas munições, que são detestaveis. Os projectis rebentam na proporção de 31 p. c. só.

Os Remington e Berdan de que as facções estão armadas são excellentes. O rancho dos soldados é mais que soffrivel, e o soldo pago com uma regularidade que espanta, quando se considera o estado das finanças do pretendente,

O uniforme deixa a desejar; se certos batalhões receberam equipamento de inverno, ha outros que estão 'num estado deploravel. As partidas volantes, principalmente, andam cobertas de farrapos; em compensação, têm muito bom armamento.

Tal é o exercito com o qual D. Carlos pretende resistir ao choque dos 125:000 homens que brevemente estarão nas margens do Ebro. A lucta será desigual e o carlismo vencido, mas é provavel que se defenda melhor do que se defendeu na Catalunha e no Maestrazgo.

Carta de Hespanha — Em uma correspondencia de Madrid para a *Democracia*, com data de 22, lê-se o seguinte:

«Continúa a fallar-se da proxima modificação ministerial, continuando tambem a respeito d'ella a fazer-se varios juizos.

Ha quem assevere que a modificação se limitará á entrada do sr. Canovas del Castillo para a presidencia do gabinete e para a pasta do estado. Esta resolução satisfaz plenamente os partidarios da conciliação, mas desagrada aos moderados que continuam a estar descontentes com o estado das cousas politicas.

Hontem reuniram-se em casa do sr. Canovas os membros da sub-commissão dos notaveis, com excepção do sr. D. Alexandre de Castro, que está de cama com uma congestão cerebral que lhe tem a vida em perigo. Em resultado da doença d'este, resolveram os collegas não tomar decisão alguma a respeito das questões politicas pendentes.

Por estes dois ou tres dias é esperado em Madrid o general Quesada, que vem tomar parte nas conferencias relativas á proxima campanha do norte. Logo que chegue Martinez Campos, devem começar os trabalhos definitivos para a organisação do exercito destinado a operar 'naquelle ponto do paiz. Este general é esperado ámanhã, pois que chegou hontem ás cinco horas da tarde a Saragoça.

Diz-se que este personagem, em attenção aos serviços prestados na campanha contra os carlistas, vae ser agraciado com uma das mais importantes condecorações hespanholas, á qual anda annexa uma pensão vitalicia. Não falta quem veja 'nessa graça um meio de contentar o sr. Martinez Campos e conserval-o em boas relações com o governo que d'elle muito se arreceia.

Diz-se que sóbe a 80 mil o numero de soldados que vão proximamente reforçar o exercito do norte. Acompanham esta força mais de 400 peças de artilheria de differentes systemas.

Tem corrido nos ultimos dias o boato de uma projectada fusão dos radicaes e dos constitucionaes monarchicos. Parece-me, porém, destituido de todo o fundamento semilhante boato, que tenho visto alguns radicaes repellirem com indignação.

Dizem elles que não podem acceitar nem sequer a camaradagem dos constitucionaes do sr. Sagasta que nada podem e que querem aproveitar a força e o prestigio que os radicaes têm no paiz. Acrescentam que a abstenção, com que elles ameaçam o governo, não é outra cousa senão um meio de disfarçarem a sua fraqueza; que os individuos que se reuniram no circo do Principe Affonso nenhuma influencia têm nas localidades; e que no caso de irem todos os partidos á urna, então se verá qual é a força que ostentam os radicaes e qual a dos sagastinos.

Começa a occupar-se a imprensa da questão dos *fueros* na occasião da extincção do carlismo e da pacificação das provincias do norte.»

PIANOS

VENDEM-SE e alugam-se na rua da Sophia, n.º 171. (11)

O Martyr do Golgotha

Á VENDA, 4 volumes por 800 réis.

No estabelecimento de José Joaquim da Silveira, na rua da Calçada, n.º 22 a 23 —Coimbra. (12)

Reclamo n.º 2

SAUDE A TODOS restabelecida sem medicina, purgas, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gas-

trica, gastralgia, flegma, arrotos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Rrehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Déus! A sua Revalescière salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalescière me restituiu a saude

A. Brunelière, cura,

Cura n.º 78:364

Mr. e m.me Leger, de doença do figado, diarrhéa, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na edade 85 annos, a Revalescière remoçou-o. «Prego, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé e sinto o espirito lucido e a memoria fresca».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra { V. Botelho de Vasconcellos, pharm. / Magalhães Ferraz, pharm. / Castro, pharm.—Rua da Sophia. / M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. / José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

PUBLICAÇÕES

Livros novos

A Caveira da martyr, romance historico em seguida á Filha do Regicida, por Camillo Castello Branco — 500.

Almanach das Caricaturas para 1876, illustrado por Bordallo Pinheiro e Manuel de Macedo. Com o porte do correio — 210.

Novellas do Minho. Gracejos que matam, por Camillo Castello Branco. Com o porte do correio—210.

Um duello nas sombras, ou D. Francisco Manuel de Mello, por A. Francisco Barata. Romance historico—500.

A Lenda do Eden (com uma photographia) por R. G. Woodhouse—200.

Das obrigações a praso segundo o codigo civil portuguez, pelo licenciado Antonio de Assis Teixeira de Magalhães—400.

Claudio, por Julio Cesar Machado—500.

Harmonias phantasticas, por Sousa Viterbo —500.

Novo diccionario francez-portuguez com a pronuncia franceza figurada, composto á vista dos diccionarios antigos e modernos mais acreditados, pelo conselheiro F de Castro Freire, lente de prima, jubilado da faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra, socio do Instituto de Coimbra, etc. Pariz, 1875-1876. Fasciculo 1.º—250.

LIVRARIA ACADEMICA

183—RUA DA CALÇADA—185

Obras publicadas pela empreza das Horas Romanticas

Ponson du Terrail

Amores de Luiz XV, 2 vol, com gravuras, 800 réis.

Fernandez y Gonzalez

O Rei maldito, 5 vol., ornado com 44 grav., 3$400 réis. — *Os sete morcegos*, 1 vol. cartonado com 4 grav. 600.—*A Princeza dos Ursinos*, 4 vol., com 24 grav., 2$700.

Torquato Tarrago y Mateos

Odio de Bourbons, 3 vol., com 34 grav., 2$200. — *Ciumes de uma Rainha*, 4 vol., com 26 grav., 2$400. — *O Dedo de Deus*, 2 vol., publicados com 9 grav., 1$200.

Gustavo Aimard

As guerrilhas de Juarez, 1 vol., formato grande, 400.

Ortega y Frias

O Diabo na Côrte, 3 vol., com 27 grav., 2$100.

Cunha e Sá

Da parte de El-Rei, 1 vol., 400. — *Da parte da Rainha*, 1 vol., 400.

João Pedroso

A gravura de madeira em Portugal, album de 26 grav., 2$500.

Ramalho Ortigão

Banhos de Caldas e aguas mineraes de Portugal, 1 vol., com gravuras e vinhetas, 1$000.

Julio Verne

Da terra á lua, 1 vol., com 43 grav., 900.—*Á roda da lua*, 1 vol., com 44 grav., 900.—*Á volta do mundo em 8 dias*, 1 vol., com 58 grav., 1$000.—*Aventuras do capitão Hatteras*—1.ª parte, *Os inglezes no polo norte*, 1 vol., com 135 grav., 1$100.—2.ª parte, o *Deserto do gelo*, 1 vol., com 135 grav., 1$100.—*Cinco semanas em balão*, 1 vol., com 76 grav., 1$100.—*Aventuras de 3 russos e 3 inglezes*, 1 vol., com 54 grav., 1$100.—*Viagem ao centro da terra*, 1 vol., com 55 grav., 1$000.—*A galera Chancellor*, 1 vol., com o retracto do auctor, 600.

NO PRÉLO:

Os filhos do capitão Grant, por Julio Verne.—*O Dedo de Deus*, (continuação), por Tarrago y Mateos. — *Vida infernal*, por Emile Gaboriau.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

Até ao dia 10 de dezembro de 1875 toma-se nota dos pertendentes aos logares vagos de praticantes de enfermaria, para se juntar á inscripção actual. Na admissão têm preferencia os que mostrarem, por documento passado pela Administração do Concelho, que nunca exerceram o mister de barbeiro; são egualmente preferidos, nas promoções a ajudantes e a enfermeiros, quando tenham mostrado a conveniente aptidão. (1)

LEILÃO

No dia 28 do corrente se ha-de proceder á venda por junto e a quem mais dêr da livraria que foi do ex.mo commendador José Gomes Achilles — Rua do Salvador, n.º 4. (2)

A quem precisa habilitar-se para os exames da lingua latina

Tres aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noute.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de N. S. da Conceição, de Coimbra. Rua do Norte. (3)

Deposito de papeis nacionaes e estrangeiros

Rua da Sophia, n.º 47, 1.º andar

Este deposito que premitivamente esteve na praça do Commercio mudou para a rua da Sophia, e continúa a ter papeis almaços, finos, pardos de differentes formatos, e papel de impressão; assim como recebeu sortimento de objectos de escriptorio, que vende por grosso com vantagens para os consumidores. Tambem se encarrega de encommendas que lhe façam com relação d'este artigo. (4)



NOVA DILIGENCIA

De recreio entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (5)

Bixas de 1.ª e 2.ª qualidade.

Na rua das Sollas, n.os 12 e 14.

Loja de José Simões Rôllo. (6)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (7)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

José Teixeira da Cunha continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa é segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (8)

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES

Praça do Commercio, n.os 12 - 15

Neste deposito se vendem tabacos da fabrica de Xabregas com o desconto de 18 %. Os srs. estanqueiros e depositarios que se quizerem fornecer d'este tabaco, 'neste deposito se faz este desconto, assim como tambem ha tabacos de outras fabricas com descontos vantajosos. (9)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (10)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulaçoes, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:069

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.

A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.

Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO DE 1875

COIMBRA

Desfralda-se hoje ao vento dos espaços a bandeira das quinas, recordando aos Lusos a mais gloriosa pagina da sua historia, —o 1.º de Dezembro de 1640.

Avê, formosissimo pavilhão, que depois de tremulares vencedor em mais de mil batalhas, annunciaste ainda ao erguer-te a hora solemne da liberdade d'um povo tão cheio d'honrosas tradicções!

A ti que, plantado em terras d'Azia e da Africa, fizestes respeitar o nome portuguez, desde «as occidentaes praias luzitanas» até o Cabo das Tormentas e d'ahi ao Indostão, curvando á tua corôa potentados e gentios, a ti que fizeste erguer a cruz dos christãos onde o crescente mourisco se ostentava, indo rasgar o Alcorão, em Diu, em Goa, em Malaca e Ormuz, a ti que brilhaste ao sol d'Ourique, de Serpa, de Cezimbra e d'Aljubarrota, salvé!

Glorioso padrão de brilhantes victorias, tamanhas e tão grandes que nunca egualadas foram por nações estranhas, a bandeira portugueza tremúla hoje nas fortalezas de Portugal, attestando ás gerações modernas feitos de immorredoura memoria que não se apagará jámais.

São passados 235 annos e ainda o volver dos seculos não poude apagar os gloriosos nomes dos restauradores d'essa autonomia, por 60 annos esmagada pelo leão de Castella, d'essa liberdade conquistada em 1385 pela valente espada do grande condestavel nos plainos d'Aljubarrota, onde as armas portuguezas destroçaram enorme exercito castelhano que tentava estender seu poderio até ás praias do Atlantico.

Ao grito de—Viva D. João IV! Abaixo os tyrannos!—destaca-se da corôa de Castella a perola engastada á força pelo filho de Carlos V, e o paiz d'Affonso Henriques surge cheio de nobreza e força, restaurado pelo nobre secretario do duque de Bragança, por D. Miguel d'Almeida, por Antonio de Saldanha, por Jorge de Mello e por Pedro de Mendonça, emfim.

Em vão os guardas allemães tentam ainda defender o paço d'onde Margarida, mais ouzada que o covarde Miguel de Vasconcellos, concebe a louca esperança de abafar a revolução á força de ameaças de enormes castigos.

Loucura! Como se o primeiro braço que se ergueu contra o throno de hespanha não representasse o animo, a vontade resoluta d'uma nação inteira!

O grito de — Viva Portugal! Viva o duque de Bragança! — continua atroando os ares e levando o susto e o terror ao seio dos castelhanos então residentes em Lisboa, que ao seio de portuguezes não é mister levar maior coragem do que espontanea alli brotou sempre que de longe se viu a patria agredida.

Em vão Margarida de Mantua se recusa a obedecer á intimação dos fidalgos portuguezes, em vão lhes ordena a obediencia a Philippe III, em vão ameaça, supplica e chora.—A revolução caminha estendendo-se da capital ás provincias, como incendio medonho que o vento impelle, e cidades e villas unanimes proclamam rei de Portugal ao nobre duque de Bragança!

Nunca tamanho e tão unisono grito de indignação se tinha erguido do seio d'um povo ao vento dos espaços!

A velha Roma, aquella cidade que tinha em cada pedra uma tradicção escripta com o sangue que o patriotismo dos seus alli vertera, nunca, nem contra Senonenses nem Etruscos, poude ver erguer seus filhos tão estreitamente abraçados como 'neste canto das «occidentaes praias lusitanas» d'onde sahiram aquelles que sulcaram «mares nunca d'antes navegados» para ir ao seio das florestas d'outros mundos plantar em nome da patria o sacrosanto labaro que tremulou em Ourique!

Que exemplo de corzgem nacional, de amor á liberdade, de affeição ao throno, de orgulho de honrosas tradicções se póde egualar á nobre revolução de 1640?

Bandeira das quinas! A ti que tremúlas hoje desde o extremo continente da Europa até onde o nome portuguez chegou, salve!

A ti que te desfraldaste ao vento do velho mundo, que correste o Atlantico, o Pacifico, o Mar das Indias, que te ostentaste, em Diu, em Goa, na America, na Oceania, a ti meu preito, minha adoração constante!

CESAR DE SÁ.

A sr.ª viscondessa de Gouveia, D. Julia Petronilha Pereira Leitão de Oliveira Maya, de cujo fallecimento démos noticia, era a filha mais velha do sr. Bernardo Pereira Leitão, um dos proprietarios mais ricos e dos cavalheiros de mais nobre linhagem do Douro, e de sua esposa a ex.ma sr.ª D. Maria Loduvina de Oliveira Maya, da antiga, muito conhecida e estimada familia Maya, da rua das Flores do Porto.

Foi casada com o 2.º visconde de Gouveia, sr. José Freire de Serpa Pimentel, fallecido em 1870. Tinha a illustre finada 50 annos de edade, e falleceu (notavel coincidencia) na vespera do seu anniversario natalicio, e no dia seguinte ao de seu marido! Deixou seis filhos: o sr. Affonso de Serpa, engenheiro civil e par do reino; o sr. Fernando de Serpa, guarda-marinha na estação naval de Macau; o sr. Vasco de Serpa; as sr.as D. Maria e D. Julia de Serpa; e um menino de 10 annos. Era portanto cunhada dos srs. Serpas Pimentel, e prima por affinidade dos srs. Forjaz Pimentel.

Viveu muitos annos 'nesta cidade, quando seu marido exerceu 'nesta comarca o cargo de delegado do procurador regio, e deixou entre as principaes familias de Coimbra e seus arredores saudosa recordação.

Soffria ha annos molestia grave de intestinos, que a perícia de dois excellentes facultativos e os cuidados extremos da familia não lograram vencer. Foi commovente todo o dia da sua longa agonia. Conhecendo a aproximação do seu fim, chamou em roda do seu leito de dôr seus filhos presentes, seus velhos paes, seus irmãos, muitas amigas suas e toda a familia. Beijou a mão a seus paes; abraçou seus filhos, a quem deu os mais sanctos conselhos; e despediu-se de seus irmãos, amigas e familia com a resignação e fortaleza do justo. A seu filho mais velho, o sr. Affonso, encarregou especialmente d'um abraço para o filho ausente em Macau. Depois d'este acto commovente e respeitoso pediu os sacramentos, que recebeu todos com a maior serenidade de espirito, com verdadeira compunção, e com inteiro conhecimento; continuou a exhortar seus filhos, em quanto poude falar; e exhalou o ultimo suspiro abraçada com a sua maior amiga, a mais perdilecta de suas cunhadas, a ex.ma sr.ª D. Anna de Serpa, que desde muitos annos fôra sua fiel companheira...

Era uma senhora digna d'este nome.... 'Nestas poucas palavras dizemos tudo... porque a nossa penna é demasiadamente humilde para lhe traçar o elogio. Veneravam-n'a os extranhos; adoravam-n'a os parentes, seus e por parte de seu marido.

Triste desengano das pequenissimas veleidades d'este mundo!... Quantos tumulos abertos em tão curto espaço de tempo para receberem tantos e tão estimaveis parentes, do mesmo sangue, da mesma familia!... Desde o anno fatal de 1870 quantas lagrimas, que o tempo não sabe enxugar!... E ainda agora (mysterios insondaveis!) na mesma casa... na mesma familia... dentro d'um mez... as duas chefes de familia... as duas respeitaveis mães... qual das duas mais respeitavel!... Só a doçura da sancta religião de Christo, e a resignação evangelica podem suavisar feridas tão profundas, e infelizmente tão repetidas.

Chronica portuense

Os vereadores e os foguetes municipaes. — O baptismo, meio de festejos politicos. — Os bombeiros e os graciosos. — A Gata Borralheira.—Os orgãos de Demóstoles.—Lord Byron e Emilio Castellar.—Entro mais uma vez nas letras patrias.

A assembleia do apuramento municipal confirmou hontem a eleição dos vereadores, que designei na minha ultima carta.

Eram tres horas da tarde, quando foi proclamado o novo senado.

Na praça Nova esperavam esse desfeixo não sei quantas philarmonicas aldeãs, e grossas molhadas de foguetes. A chuva interveiu, mas nem por isso extinguiu o enthusiasmo alugado, com que os patriotas atroaram a cidade e infringiram a lei.

Os foguetes são prohibidos no Porto, por um alvará do governo civil. Nas ultimas festas do estio deram elles occasião a desastres e até a ferimentos; a prohibição, que já então existia, renovou-se, e a policia recebeu instrucções mais energicas. Vieram porém as eleições municipaes, venceram os amigos da auctoridade, e os foguetes estrondearam por toda a parte, á medida que as differentes urnas se foram pronunciando.

Hontem foi o remate d'esta loucura, e eram 10 horas da noute, quando a polvora e a dinamite atroavam ainda os ares com a sua explosão.

Já viram que me não proponho fazer aqui politica. 'Nesta questão eleitoral, busco fazer justiça a todos, e, se alguma inclinação podêsse deprehender-se das minhas palavras, seria de certo favoravel aos que vieram a vencer. Não posso porém deixar de censurar acremente que as leis e os regulamentos policiaes sejam transgredidos pelos mesmos a quem compete dar-lhes execução; porque, deixemo-n'os de sophismas, os foguetes eleitoraes foram mandados queimar por quem ha de 'num futuro muito proximo manter parte dos preceitos policiaes da cidade. E aquelle que desauctorisa a lei, cuja execução está posta em suas mãos, não é digno do cargo que acceitou, nem jámais será obedecido senão á força.

* * *

Outro facto exquisito. Não é permittido repicar os sinos por motivo de victorias eleitoraes. Mas os partidarios descobriram o meio de sophismar a disposição. Arranjam baptisandos. O escrutinio termina, e o parocho pronuncia as palavras que dão entrada no gremio christão a inconsciente neophito. Os sinos repicam traiçoeiramente, festejando sob o pretexto religioso o triumpho de certa parcialidade. E eis aqui como no Porto se arremessa o sacramento do baptismo ao chiqueiro das paixões humanas. Isto fez-se, que eu saiba, na Sé, onde me consta que o sr. Bessa (!), presidente da mesa eleitoral, pagára tres baptisados; na Victoria, em Santo Ildefonso, e creio que ainda em outras. Da seriedade que suppunha no sr. Bessa, abato 25 por cento, depois que o vi assistir a similhante acto, que não concorda nem com a gravidade politica nem com a pureza de costumes, que é mister manter entre os povos.

* * *

Os bombeiros voluntarios têm-se apresentado corajosos e disciplinados em todos os incendios, que se teem annunciado.

Dois batedores a cavallo são os primeiros que sáem logo em demanda do sitio em que se dá o sinistro. É um auxilio importante, porque muitas vezes o districto annunciado é largo, e as bombas não atinam facilmente com o local. A estação d'estes voluntarios é na rua do Bomjardim, onde lhes foi offerecida generosamente uma casa. Preparam-n'a a proposito, e, como alli permanece um piquete, estabelecem alguns meios de diversão para matar a ociosidade. Uns graciosos, inhabeis para quanto seja util, levantaram a ballela de que punham alli um restaurante! Os jornaes deram curso ao boato! e os bombeiros, em respeito a isso, vieram desmentir a tolice.

* * *

—Appareceu no Baquet a *Gata borralheira*. Todos sabem o que é a *Cendrillon* dos francezes, a *Cenerontola* dos italianos, e por fim de tudo aquella velha historia, contada tantas vezes á lareira das nossas aldeias, de uns paes que tinham tres filhas, e fizeram d'uma o *bicho da cosinha*, em quanto as outras se espanejavam por bailes e feitas senhoras e fidalgas. E depois sahiu um principe que, por artes de *berliques e berloques*, não só casou com a despresada, mas ainda passou grandes trabalhos para alcançar a sua posse. A musica não presta; apenas um ou outro ponto é toleravel. O guarda-roupa é pobre e velho. O desempenho é regular. As vistas é que são boas, e, quando as mutações forem bem feitas, hão-de por força agradar. A imprensa não a gabou, mas o publico encheu a casa nas primeiras tres recitas e promette continuar.

* * *

No Principe Real surgiram *Os orgãos de Demóstoles*. Ouço que a musica é boa e que a traducção é excellente, como costumam ser quasi sempre as de Agostinho Albano.

* * *

Vae publicar-se brevemente 'nesta cidade a traducção de mais um livro de Emilio Castellar, do illustre tribuno hespanhol. Denomina-se — *A vida de lord Byron*. Castellar com a magia do estylo, que todos lhe admiram, pinta com as côres mais brilhantes e nas imagens mais explendidas e arrojadas a vida tempestuosa e aventureira do celebre poeta inglez, do auctor do *Child-Harold*, do denodado defensor da liberdade da Grecia.

Acompanhando-o do berço ao tumulo nas variadas e por vezes dramaticas peripecias

da sua vida extraordinaria, Emilio Castelar ornamenta com os diamantes do seu estylo os mais insignificantes episodios da peregrinação do lord inglez, que é hoje, como Shakespeare, uma das glorias da Grã-Bretanha.

O traductor é o sr. Fernandes Reis, um dos collaboradores do *Jornal do Porto*, já vantajosamente conhecido como traductor de outras obras.

CUSTODIO NUNES.

29—11—75.

Sociedade Philantropico-Academica

A direcção d'esta sympathica sociedade, que tantos serviços tem prestado aos estudantes faltos de meios, acaba de publicar o relatorio e contas da sua gerencia, relativas ao anno de 1874 a 1875.

Transcrevendo este documento para a nossa folha, dâmos uma prova do muito que presâmos aquella utilissima associação, e dos votos que fazemos pela sua prosperidade:

«Cumprindo o preceituado no § 7 do art. 12 dos Estatutos d'esta Sociedade, vimos hoja dar conta da nossa gerencia, e apresentar-vos em traços geraes o relatorio do pouco que fizemos, do muito que desejáramos fazer e do que ha ainda para realisar a bem d'esta Sociedade, e que, por certo, a direção que nos substituir, se esforçará por levar a effeito.

A Sociedade Philantropico-Academica, tendo por fim soccorrer os estudantes, ricos de dotes de intelligencia e pobres de meios de fortuna, proporcionando-lhes livros com que cultivem o espirito e pão com que alimentem o corpo, e ministrando-lhes tratamento quando a doença os prostre no leito da dor, — a Sociedade Philantropico-Academica, que tem tão nobres intuitos, que a tão elevado fito mira, é indubitavelmente uma das instituições de caridade do nosso paiz mais remmendavel, e mais merecedora, por isso, da proteção publica.

Creada, ha vinte e cinco annos, por um grupo de academicos, — corações generosos e espiritos alevantados, que d'esse modo quizeram melhorar a precaria sorte dos que a fortuna desconhecera, e a natureza ricamente dotára, tem tido sempre esta Sociedade uma vida attribulada e difficultosissima. Humilde na sua origem, mas elevada nos seus intuitos, teve que lutar com a escassez de meios pecuniarios, com a adversidade dos successos, e algumas mas raras, vezes com a falta de protecção e amparo por parte de quem mais obrigação tinha de o fazer.

A devotada persistencia e incançavel sollicitude de algumas direcções, a boa vontade de todas, a acção sempre beneficientissima da caridade, por todos os meios prestada, de todos os modos concedida, fizeram com que esta sociedade prosperasse, e nutrisse esperanças de melhor futuro.

O interesse e o amor da classe academica pelas suas instituições vae em notavel decadencia, e cada dia mais se vae extinguindo. É duro dizel-o, mas, infelizmente, é bem triste e amarga verdade!

A direcção actual, ao tomar conta da gerencia d'esta Sociedade, encontrou o cofre exhausto de meios e sobrecarregado de encargos, pois estavam ainda por pagar matriculas e mensalidades atrazadas.

N'isto não vae censura á direcção que nos antecedeu. Longo de nós tal pensamento, por isso que bem conhemos as difficuldades que a assoberbaram na execução dos seus desejos para bem d'esta Sociedade.

Ao encetarmos a nossa gerencia tivemos, pois, de pagar o que se devia, e fizemos mais ainda, por quanto egualámos ás de 6$000 réis as mensalidades de 4$000 réis, que dois dos mais pobres subsidiados recebiam.

.....

Desesperados de podermos obter alguma cousa da receita ordinaria, cuidámos de augmentar a extraordinaria a fim de fazermos face ao custeio das despezas sem compromettermos os fundos da Sociedade. cuja gerencia nos tinha sido confiada. Mercê do prestantissimo auxilio, e devotadissima dedicação dos Srs. Delegados, podémos conseguir o que tanta desejavamos.

A receita extraordinaria d'esta Sociedade subiu no presente anno aonde nunca chegou.

Para commemorar o fausto anniversario da independencia da patria reuniu-se a Academia em assembleia geral, o por proposta do vice-presidente d'esta sociedade resolveu dispensar os festejos publicos, e antes abrir uma subscripção a fim de soccorrer o cofre da Sociedade Philantropica. Sancta e honrosa deliberação, que veio transformar o dinheiro da musica e dos foguetes em pão do corpo e pão do espirito!

Realisâmos o melhor basar dos que a favor d'esta Sociedade têm tido logar. Aqui consagramos os protestos da nossa gratidão ás almas caritativas de quantos nos dispensaram a sua protecção para conseguirmos tão benefico resultado.

Não podemos deixar de especialisar o ex.^{mo} sr. dr. Julio Henriques, digno director do Jardim Botanico, agradecendo-lhe o auxilio e apoio que d'elle recebemos para a effectuação do basar.

As damas portuguezas foram 'neste, como nos mais annos,—generosas, caritativas e disveladas. Pozeram á mercê do seu nobilissimo coração as prendas com que a natureza e a educação as dotaram, e d'esse modo abrilhantaram-nos o basar, — o que foi bello, e soccorreram-nos o cofre da sociedade, — o que foi bonissimo.

Tambem chegámos á nutrir esperanças de vermos transformado em realidade o sonho doirado de todas as direcções transactas. O intelligentissimo e illustrado presidente d'esta direcção, que o serviço da causa publica roubou á gerencia d'esta sociedade, não podendo por isso tomar parte 'nella, apresentou na camara electiva, de que é digno membro, um projecto de lei para a suppressão das matriculas e livros para os subsidiados. Infelizmente não póde ser discutido e por tanto approvado. Esperâmos, todavia, que na proxima sessão legislativa terá logar a approvação d'um projecto tão justo quanto benefico.

Resta-nos, ao apresentar-nos a dar conta da nossa gerencia, lembrar um alvitre, que, aproveitado pela direcção que nos succeder, póde dar vantagens e produzir bom resultado para esta Sociedade.

Reconhecida a impossibilidade de cobrar todos os mezes a modica mensalidade de 120 réis, seria melhor modificar a mensalidade e pagarem os socios tres prestações de 500 réis, — a primeira na abertura das aulas, a segunda depois das férias do Natal, e a terceira, emfim, depois das ferias de Paschoa.

Estâmos convencidos que d'essa maneira se poderia obter melhor resultado para a Sociedade, sem incommodar tantas vezes os socios.

Ao terminarmos o breve relatorio da nossa gerencia, confessamos que, se mais longe não foram nossos actos, nem nos falleceu a vontade, nem nos afrouxou o animo, mas, muito pelo contrario, ambos nos sobraram, e se mais não fizemos foi porque mais não podémos.

Concluimos consignando aqui os nossos mais ardentes desejos de que prospere largamente o futuro d'esta Socidade, e que a mãos mais habeis que as nossas entregueis os seus destinos.

Coimbra, Sala das sessões da Sociedade Philantropico-Academica, 18 de novembro de 1875.

Adolpho da Cunha Pimentel Homem de Vasconcellos, Vice-Presidente.
José da Cunha Castello Branco Saraiva, Fiscal.
Vicente Pinheiro Lobo Machado de Mello e Almada, Procurador.
José Ribeiro da Cunha Junior, Vogal.
Visconde de S. Sebastião, Luiz, Secretario.

Por um mappa que acompanha o relatorio, vê-se que a direcção dispendeu: com matriculas a estudantes, 238$640 réis; com mensalidades aos subsidiados, 498$000 réis. Os fundos da sociedade elevam-se á quantia de 3:709$500, que com 171$075 réis em dinheiro perfaz a quantia de réis 3:880$575, saldo para o anno corrente.

LIVROS

Temos diante de nós um exemplar, que teve a bondade de nos offerecer o Centro historico d'esta cidade, da *Oração funebre* proferida pelo sr. Antonio Candido Ribeiro da Costa nas exequias, que aquelle Centro fez celebrar na Sé Cathedral d'esta cidade pela alma do sr. duque de Loulé.

Bem fez o Centro historico em publicar o discurso, que é um monumento de eloquencia, tão primoroso e florido na forma, como justo e verdadeiro nos pensamentos. As nobres virtudes pessoaes do honrado chefe do partido historico, as suas grandes qualidades de primeiro estadista portuguez, que os seus mais encarniçados inimigos lhe não podiam contestar, os dotes especialissimos, com que a Providencia o enriqueceu, tornando-o um dos mais prestantes varões do seu paiz, não podiam ter melhor interprete, mais perfeito desenhador para traçar o quadro, que se desenrola em formosissimas pinturas por todo o seguimento do discurso.

O sr. Antonio Candido possue o dom da palavra, e a facilidade e arrojo das imagens qne ás vezes leva até ao excesso. É um pequeno defeito, escondido entre as galas de uma eloquencia famosa, entre os primorosos trechos, com que está enriquecido o seu discurso, que póde bem tomar-se como um dos mais bellos elogios funebres, que têm sido pronunciados no pulpito portuguez.

De novo pois felicitâmos o distinctissimo academico, que deixa 'nesta oração funebre attestado o seu grande talento, e agradecemos ao Centro historico a delicadeza do seu offerecimento.

. . .

O sr. Mesquita, que ainda ha pouco tempo abriu o seu estabelecimento de livreiro no Porto, tem já editado a publicação de algumas obras, e continua na empreza de espalhar o conhecimento dos bons modelos litterarios.

Entrou já no prélo, editado por este nosso patricio, e vertido pelo sr. Alfredo de Campos, o magnifico romance de Julio Sandeau, intitulado *Magdalena*, romance premiado pela Academia Franceza, e tão bem recebido em Portugal, que a edição, que vae sahir, é a segunda.

'Noutra indole, e para satisfazer ás pessoas piedosas e devotas, tambem entrou no prélo, editada pelo sr. Mesquita, a 3.ª edição de um livro do padre Thomaz Vitale, que se occupa *Do uso frequente e diligente da confissão e communhão*.

Na secção competente poderão os leitores ver os annuncios d'estas obras, que estão no prélo.

. . .

Recebemos o n.º 5 do vol. 21.º do *Instituto*, revista scientifica e litteraria, que se publica 'nesta cidade. É o seguinte o summario dos artigos, que compõem este numero:

Das obrigações a praso segundo o Codigo civil portuguez — por Assis Teixeira.
Analyse da theoria de Jaccoud ácerca da etiologia e genese do crup ou garrotilho — por José Epiphanio Marques.
As aguas ferreas da estrada Beira — por Joaquim dos Santos e Silva.
Mémoire de géometrie descriptive — por Alfredo Augusto Chiappa Monteiro de Carvalho.
Outro epitaphio — por A. J. Viale.
Bibliographia — por F. A. Rodrigues de Gusmão.
Catalogo dos objectos existentes na collecção de archeologia do Instituto de Coimbra — por J. C. A. de C.

. . .

Viagens no systema planetario. — Poema satyrico pelo dr. Patrocinio da Costa. Distribuiu-se hoje o 3.º fasciculo contendo a 5.ª e 6.ª folhas e 'nellas o quarto canto e parte do quinto d'este poema. Pelo adiantado da hora somos forçados a guardar para outro numero o fallar mais de espaço a respeito d'este livro, o que faremos depois de o ler.

. . .

Recebemos o fasciculo 3.º dos *Casamentos Fidalgos*, romance traduzido pelo sr. Pinheiro Chagas, e publicado pela empreza da *Bibliotheca Universal*.

Avisâmos esta obsequiosa empreza de que o fasciculo, a que nos referimos, comprehende duas folhas repetidas, porque são ambas de pag. 65 a 80. Pedimos o favor de nos ser substituida a folha respectiva.

NOTICIARIO

Commemoração — Hoje ao alvorecer foram despertados os habitantes d'esta cidade pela excellente banda da *Philarmonica Conimbricense*, que tocou o hymno da Carta nas Praças do Commercio e 8 de Maio, onde se demorou, queimando-se ao mesmo tempo girandolas de foguetes e grande numero de morteiros. A philarmonica tocou o hymno do Commercio tambem em frente das habitações do presidente da Associação Commercial e do edificio da direcção da mesma Associação, celebrando assim a aurora do anniversario do mais bello dia da nossa historia.

Fallecimento — Falleceu na segunda-feira, na edade de 76 annos, o sr. dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, lente de prima jubilado da faculdade de Theologia, e vice-reitor da Universidade, logar que exerceu por muitos annos com a sua proverbial benevolencia, e com a estima de toda a academia.

O cadaver do finado foi hontem sepultado no cemiterio da Conchada, aonde se reuniram muitos pobres, que o acompanharam até á sepultura, recebendo cada um a esmola de 480 réis, por expressa determinação do finado.

Os officios ao cadaver foram feitos na egreja da Sé Velha, sendo pequeno o numero dos professores que alli concorreu. Levava a chave do caixão o sr. reitor da Universidade.

O sr. conselheiro José Ernesto era geralmente estimado em Coimbra, e no governo da Universidade como na sua vida publica deu provas de extremado cavalheiro, e de espirito illustrado.

Na Universidade e no Lyceu tem havido por este motivo feriado nos ultimos tres dias.

Reunião — Ouvimos que na reunião, que no domingo se celebrou na quinta de Santa Cruz, e a que concorreu, segundo nos informam, pouca gente, foi nomeada uma commissão para tractar dos convites e preparar as cousas necessarias para a apparatosa recepção dos restos mortaes do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar.

A reunião teve caracter politico, o que nos parece inconveniencia, pois que o fallecido, estrenuo e esclarecido liberal, foi estimado e venerado por todos os partidos liberaes, e, determinando que o seu cadaver fosse conduzido para Coimbra, quiz dar uma prova de consideração e amor não ao partido regenerador, mas á cidade de que era filho.

Suppômos por isso inconsideração grave o procedimento havido 'neste negocio, a que, d'esde principio, se deixou de dar a direcção, que merecia.

Novo expediente eleitoral — Narra hoje o nosso estimado chronista do Porto, que os politicões de lá inventaram um novo modo de repicar os sinos na occasião do vencimento das eleições, arranjando e pagando baptisados quando está a concluir-se o apuramento dos votos.

É expediente novo, e que virá provavelmente a concorrer para a propagação, sendo certo que cabe muita gloria a quem inventou o modo de metter a politica 'num sacramento da egreja, ou vice-versa.

Este caso é bem mais original do que o de metter listas na urna *á cunha*, como fizeram, ainda ha poucos dias, os politicões de cá.

Explosão — Hontem de manhan deram as torres signal de incendio na freguezia de Santa Cruz.

Correu logo que o fogo era em Fóra de Portas, 'num estabelecimento de foguetei-ro.

Effectivamente era no estabelecimento situado no antigo edificio dos Lazaros, aonde havia grande deposito de polvora.

Segundo consta, passou alli um individuo a fumar, e, atirando com a ponta do cigarro, cahiu o lume sobre a polvora. Houve logo a explosão, ardendo algum fogo, que estava proximo, não se queimando felizmente ninguem, nem se communicando a mais de quatrocentas duzias de foguetes, que alli havia.

O individuo, que occasionou o incendio, foi preso, e acha-se na cadeia, a fim de se averiguar se houve o não proposito no caso.

As bombas, e o pessoal do corpo de bombeiros acudiu de prompto, mas ainda bem que não foi preciso o seu exforço.

Melhoramento — Na *Correspondencia de Coimbra*, de domingo ultimo, lêmos a seguinte noticia:

«Em 1865 o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, muito distincto lente de Medicina na Universidade, lembrou a utilidade de se fundar 'nesta cidade uma Companhia para abastecimento geral das aguas do Mondego.

Boa ideia foi, que em todos encontrou

sympathias, porque todos consideravam em muito o valor de tão prestimoso melhoramento.

Em tempo o governo fez a concessão a s. ex.ª, e nós por mais de uma vez temos fallado a este respeito, não poupando louvôres a quem com justiça são devidos.

O sr. dr. Costa Simões tem obrado todos os esforços, e a sua reconhecida actividade não tem trepidado ante quaesquer obstaculos, mas em vão tem tentado organisar Companhia em Lisboa, Porto, Pariz e Londres; tudo baldado, quando é certo que os dinheiros acodem pressurosos para outras emprezas de utilidade secundaria!

Mas este facto tem a sua explicação: o descredito da *Companhia das Aguas de Lisboa*, e o cheque na organisação da do Porto são as principaes causas para se não poder obter o fim desejado.

O mal, porêm, augmenta todos os dias, e a estiagem dos dois ultimos annos mais o fez sentir, concorrendo para se pensar sériamente no melhor modo de o remediar.

O genio previdente do sr. dr. Costa Simões considerou este facto, porque nos hospitaes da Universidade, que com tanta honradez e intelligencia dirige, a falta d'agua foi muito sensivel e muito cara a sua acquisição.

De accordo com o governo, com os srs. Reitor da Universidade e director do Jardim Botanico, e por meio d'um projecto e orçamento levantados pelos srs. engenheiros Pires e Loureiro, o sr. dr. Costa Simões vae estabelecer um grande reservatorio d'aguas do Mondego no sitio do Castellô, empregando para esse fim bombas a vapor e canalisação adequada. Estas aguas servirão para o fornecimento dos hospitaes, Jardim Botanico e outros estabelecimentos da Universidade.

Mas para que aproveite tambem a toda a cidade, o sr. dr. Costa Simões officiou 'neste sentido á camara municipal, lembrando quanto seria util que concorresse para tão necessario melhoramento, sendo abastecidos do mesmo reservatorio os chafarizes da Feira, Sé Velha e Praça do Commercio.

Muito louvavel é pois este serviço prestado a Coimbra pelo illustrado professor, e estamos certos que a excellentissima camara municipal receberá como deve tão acertada lembrança, que com pouca despeza e muitissima utilidade vem satisfazer a uma necessidade urgente.

E nós accrescentaremos, esperando que o projecto do sr. dr. Costa Simões tenha realisação immediata, que tambem deve ser abastecido o chafariz da *Praça 8 de Maio* e creado um outro na Couraça de Lisboa.

Tudo isto se poderá realisar, se houver boa vontado, como estâmos certos que haverá.»

Pela nossa parte tambem não podemos deixar de pedir á camara, que acceite de prompto a proposta do sr. dr. Costa Simões, a fim de fornecer os depositos, infelizmente poucos, da cidade, e poder habilitar-se para construir outros.

Todos sabemos a difficuldade com que se obtêm a agua por occasião de incendios em alguns pontos da cidade, e por isso muito serão para estimar os exforços que a camara empregar para obter abundancia de agua, não só para isso, como para outros effeitos indispensaveis á hygiene e boa limpeza de Coimbra.

O municipio não deixará de applaudir todo o melhoramento, que 'neste intuito se emprehender, nem censurá as despezas que decerto custará a realisação da obra, porque se dirigem a uma necessidade urgentissima, e a prehencher a falta de um elemento indispensavel que se está sentindo principalmente no bairro alto.

Accedendo pois a camara ao convite do digno director dos Hospitaes, satisfaz aos desejos da cidade, e concorre para dotal-a com um melhoramento de primeira ordem.

Chuva—Veiu a chuva, e amenisou algum tanto o tempo. A agricultura recebeu muito beneficio, e os verdes tomaram novo e mais forte alento, definhados, como estavam, pela acção da geada.

Theatro—Uma companhia particular, abre hoje no theatro de D. Luiz a série das suas recitas com o *Captivo de Fez*, commemorando assim o anniversario da gloriosa restauração de Portugal.

Visita—Está 'nesta cidade o nosso esclarecido collega, redactor do *Diario de Noticias*, e patricio estimado, sr. Eduardo Coelho.

Companhia edificadora—Os installadores d'esta companhia rogam ás pessoas, que se dignarem attender ao pedido que lhes foi feito em cartas, o obsequio de mandarem a sua resposta a casa do sr. Francisco Pedro da Silva, largo da Sé Velha, Coimbra.

Administrador do Concelho—A Camara municipal elevou a 400$000 réis o ordenado do Administrador do concelho de Coimbra, que até agora era de 300$000 réis annuaes.

Achâmos justo.

Fogo preso—Parece que ha tenção de queimar um bonito fogo preso na Praça 8 de Maio, na noite da vespera da festividade á Immaculada Conceição.

Noticias estrangeiras—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 28. (á noute)—A recepção em palacio esteve muito concorrida por ser o anniversario natalicio do rei. Assistiram Serrano e Sagasta e outros constitucionaes, o contra-almirante Beranger e varios individuos do antigo partido radical. Obedecendo á ordem da capitania general de Madrid, compareceram todos os officiaes generaes residentes na côrte; tambem esteve todo o corpo diplomatico e grande numero de altos funccionarios.

Á noute houve grande banquete. Assistiram Quesada e Martinez Campos. Loma ficou á frente das tropas do norte. O «Imparcial» diz que o telegramma de sensação, datado de Londres e publicado pela «Correspondencia», attribuindo aos Estados-Unidos o desejo de comprar a ilha de Cuba, é uma invenção dos filibusteiros.

Madrid, 28.—As tropas commandadas pelo general Delatre tomaram, depois de renhido combate, as disputadas trincheiras que sustentavam os carlistas na serra Leira, na Navarra.

O ministro de estado recebeu o corpo diplomatico estrangeiro.

Parece que este membro do gabinete já formulou o pedido de demissão, allegando o seu mau estado de soude.

A venda da ilha de Cuba publicada pelos jornaes americanos, que disem ter sido incumbida a Caleb-Cushing, representante diplomatico dos Estados-Unidos, ainda não foi indicada ao gabinete hespanhol por este diplomata.

Madrid, 29.—Os reis de Portugal e da Belgica e os imperadores da Russia e da Austria dirigiram felicitações a el-rei.

Diz-se terem-se manifestado dissenções no quartel general do pretendente.

Uma carta procedente de Pariz analysa os germens de discordia innoculados nas nações da Europa pela Allemanha, dizendo que já os Napoleões foram victimas d'aquella malfadada politica. O bosquejo, a ser exacto, importa a ameaça de que uma guerra brevemente romperá as relações existentes na Europa.

Madrid, 30.—O conde de Tereno entrará prra a pasta do fomento, substituindo-o na presidencia da municipalidade de Madrid o conde de Heredia Spinola.

Conferenciaram de novo os generaes Martinez Campos e Quesada com o general Jovellar, ministro da guerra. Tambem celebraram entrevista Canovas del Castillo e Salaverria, ministro da fazenda.

Avança-se que se effectuará a modificação ministerial antes de partir o rei para o norte.

Annuncia-se que D. Affonso visitirá S. Sebastião e Hernani, bem como a esquadra do Cantabrico, fazendo-se transportar a bordo da fragata *Victoria*.

Resolveu-se que os primeiros reforços enviados ao norte castiguem os carlistas, hostilisando as povoações guipuscoanas que tem voz pelo pretendente.

Reina grande temporal no Cantabrico.

Diz-se que D. Carlos ordenou se levantassem novas partidas no Centro e na Catalunha, no intuito de alarmar as povoações e distrair as forças liberaes.

O representante dos Estados Unidos solicitou uma entrevista do ministro d'estado. Crê-se que será para dar conhecimento ao governo hespanhol de um telegramma satisfatorio que lhe enviou o seu governo.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Rosaria Maria, filha de Joaquim Francisco e Maria de Nossa Senhora, natural de Coimbra, de 11 annos, fallecida no dia 20 de novembro.

José Nunes, filho de Antonio Nunes e Agueda Maria, natural de S. Pedro de Farinha Podre, de 56 annos, fallecido no dia 20.

Maria de Jesus Lebre, filha de Francisco João Lebre e Rosa de Jesus Lebre, natural de Semide, de 15 annos, fallecida no dia 24.

Annibal dos Santos e Silva, filho de Manuel da Silva e Maria de Jesus, natural de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:275.

Roubo mysterioso—Lê-se na *Discussão*:

«Perpetrou-se ha dias no hotel Matta um roubo importante de que ainda se não poude descobrir o auctor. Tendo chegado ha dias o sr. Antonio Pereira de Lima, brazileiro, e o sr. Pedro Chacou Guinasú, argentino, tomaram alli dois quartos contiguos onde se hospedaram. Travando o sr. Lima conhecimento com o sr. Guinasú a bordo do paquete que os trouxe a Lisboa, foram no dia 24 do corrente receber uma letra de 82 libras ao banco inglez. Trazendo o sr. Lima o dinheiro para o hotel, guardou-o 'numa das suas malas.

No dia immediato, o sr. Lima convidou o seu amigo para passeiar, ao que elle se recusou. Á noute foram ambos para o theatro, e, ao separarem-se, á meia noute, o sr. Guinasú chamou o sr. Vidal, administrador do hotel, e declarou-lhe que se achava roubado, e que lhe desapparecera uma grande porção de moedas antigas de subido valor.

Na manhã seguinte, o sr. Lima, dando pela falta das 82 libras, declarou tambem estar roubado.

Foram mettidos em segredo um criado e uma criada do hotel, mas em breve postos em liberdade.

Com permissão do sr. Guinasú passou-lhe a policia revista ás malas, achando-lhes quinze libras e diversas moedas antigas, e entre as chaves do sr. Guinasú encontrou-se-lhe uma que servia nas malas do sr. Lima, assim como entre as chaves d'este se encontrava uma que servia 'numa das malas d'aquelle.

Em conclusão, o sr. Lima partiu para Braga e o sr. Guinasú foi tomar um quarto no hotel Gibraltar, tendo depositado na mão de um dos creados uma porção de dinheiro embrulhado 'num lenço.

Ignora-se quem seja o roubador.»

Veneza em perigo—Se um correspondente italiano do *Times*, que acaba de estudar e observar pessoalmente a questão, se não illude, Veneza, a formosa rainha do Adriatico, o berço dos doges e dos *bravos*, está prestes a descer do pedestal soberbo e diamantino d'onde por longo tempo irradiou luz infinita por sobre o mundo. Vejâmos por que.

Os célebres lagos constituem uma massa de agua salgada de 50 kilometros de comprimento e 10 de largura pouco mais ou menos. Acham-se agora interceptados até ao mar por uma longa fila de bancos de areia ou dunas atravessadas por canaes, nos quaes a agua sóbe ou desce consoante a maré. Cinco d'estes canaes os de Chioggia, de Malamoco, de Lido, de S. Erasmo e de Treporti, formam, desde tempos immemoriaes, as unicas vias navegaveis que conduzem a Veneza. Mas agora as aguas arenosas do Brenta em vez de irem, como até aqui, desembocar ao aceano, vêm todas accumular-se nos canaes.

D'isto resulta: Que todas as materias, arrastadas pelas aguas do rio, ficam depositadas 'nelle e nos lagos.

Actualmente apenas se pode conseguir que o canal de Lido, tão conhecido nos romances, permitta navegação aos vapores da companhia peninsular oriental, e facilmente se comprehende que não estará longe o dia em que, obstruidos os canaes, e cheias as lagoas de areia, impossibilitem inteiramente a navegação. 'Neste dia soará para Veneza a sua ultima hora, e ficará reduzida a uma cidade interior sem industria nem commercio. Tambem poderá succeder que antes d'esta epocha fatal as febres intermittentes destruam completamente os habitantes que residem proximos dos lagos, respirando uma atmosphera deleteria.

Este mal quasi irreparavel originou-se durante o dominio austriaco.

Segundo o citado correspondente, a não ser que 'num breve espaço se adoptem energicas medidas para impedir que as novas aguas do rio entrem nos lagos e se estabeleça um systema especial que limpe o leito d'estes, Veneza e com ella as povoações menos importantes que a rodeiam, será dentro em pouco simplesmente um nome, uma memoria, um recordação, uma lenda talvez

Ladroagem—Lê-se na *Gazeta da Beira.*:

«Sômos informados de que se acha organisada n'estes sitios uma nova quadrilha de ladrões, e que, vizitando ha poucos dias a casa isolada de um guardador de matas para cosinhar um carneiro, perguntou se o abbade d'esta freguezia tinha muitos creados, e se os cães eram bravos.

Os serviços d'estes malvados têem-se limitado a pequenos roubos nas estradas.

Pela administração do concelho levantou-se já a competente investigação, e bom será que possa cortar-se vôo a esses malfeitores, e que se lhes dê o destino que tiveram os que á mão armada assaltaram a casa do fallecido Antonio Saraiva, d'Algodres.

N'essa occasião muitos se escaparam á acção da justiça, e é possivel que a impunidade lhes désse força para voltarem ao exercicio dos seus habitos.

Estamos álerta.»

Varias noticias—Dos jornaes estrangeiros extrahimos as seguintes noticias:

A *Gazeta de Voss* diz que toda a familia do principe de Bismark está reunida 'neste momento em torno do leito do conde Wendt de Eulembourg, noivo da condessa Maria, filha do grande chanceler, e accrescenta que a medicina desespera de salvar o doente que soffre, como se sabe, de uma febre typhoide.

—Dizem de Nova-York que dous judeus chamados Moysés Piskiel e José Goldman, tendo explorado ambos, contentes e amigos, uma loja de joias, travaram ultimamente grave e séria questão por causa de interesses e fechando-se á chave no quarto de um amigo, começou entre elles uma batalha campal a tiros.

Avisada a policia, penetrou no quarto arrombando a porta, encontrou Goldhman morto com o craneo atravessado por duas balas, e Piskeil com uma ferida junto do seio esquerdo, da qual morreu instantes depois. Os dois adversarios empunhavam um rewolver cada um, resolvendo assim, triste e miseravelmente, o grande problema que tanto os atormentava.

—Um elephante, cujo domesticador lhe ensinava habilidades exquisitas, tinha falta de memoria, e por este motivo era severamente castigado.

Um dia lembrou-se de ensinar ao colosso a jogar o dominó e depois de algumas explicações, disse-lhe:

—Vê lá se te lembras do que tens a fazer na representação de hoje. Se te esqueceres corto-te uma orelha!

Ouvindo esta ameaça o enorme quadrupede, como que pareceu perguntar o que devia fazer para não esquecer a importante theoria; mas de repente, tomando uma resolução suprema, deu um nó na tromba.

—Vae publicar-se brevemente o prometido manifesto do grande tribuno hespanhol Emilio Castelar.

—Os economistas francezes publicaram ultimamente um curioso estudo ácerca do desenvolvimento progressivo da população nas grandes cidades, por meio do qual explicam o augmento consideravel dos alugueres.

Desde 1851 a 1866 a população das oito principaes cidades da França, exceptuando Pariz, isto é, Leão, Marselha, Lile, Tolosa, Nantes, Saint Etienne e Ruão, augmentou 600:000 almas, ou 40:000 por anno. Nos sessenta annos precedentes augmentou sómente 300:000 habitantes.

O desenvolvimento da população de Pariz, desde 1220 a 1872 foi o seguinte: 1822, sob o reinado de Philippe Augusto, 120:000 almas; 1380, 150:000; 1545, 175:000; 1605, 200:000; 1715, 500:000; 1767, 570:000; 1810, 600:000; 1817, 714:000; 1831, 786:900; 1846, 1.054:000; 1856, 1.174:000; 1861, 1.696:000; 1866, 1.825:000, e em 1872, 1.851:000.

PREVENÇÃO

O ABAIXO ASSIGNADO declara para affastar equivocos, que a firma—Duarte Areosa & Almeida—lhe não pertence.

Coimbra, 1 de dezembro de 1875.

Joaquim Duarte Areosa.

Reclamo n.º 3

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica,

gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrhéa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervante, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! a sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude.

A Brunelière, cura.

Cura n.º 45:270

Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos)
Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalescière**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 21 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

PUBLICAÇÕES

Livros novos

A Caveira da martyr, romance historico em seguida á Filha do Regicida, por Camillo Castello Branco — 500.

Almanach das Caricaturas para 1876, illustrado por Bordallo Pinheiro e Manuel de Macedo. Com o porte do correio — 210.

Novellas do Minho. Gracejos que matam, por Camillo Castello Branco. Com o porte do correio—210.

Um duello nas sombras, ou D. Francisco Manuel de Mello, por A. Francisco Barata. Romance historico—500.

A Lenda do Eden (com uma photographia) por R. G. Woodhouse—200.

Das obrigações a praso segundo o codigo civil portuguez, pelo licenciado Antonio de Assis Teixeira de Magalhães—400.

Claudio, por Julio Cesar Machado—500.

Harmonias phantasticas, por Sousa Viterbo —500.

Novo diccionario francez-portuguez com a pronuncia franceza figurada, composto á vista dos diccionarios antigos e modernos mais acreditados, pelo conselheiro F. de Castro Freire, lente de prima, jubilado da faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra, socio do Instituto de Coimbra, etc. Pariz, 1875-1876. Fasciculo 1.º—250.

LIVRARIA ACADEMICA
183 — RUA DA CALÇADA — 185

Editor J. E. da Costa Mesquita — Livraria Central, Praça de D. Pedro, n.º 54 - 55 — Porto.

NO PRELO

DO USO FREQUENTE E DILIGENTE
DA
CONFISSÃO E COMMUNHÃO
PELO
P. Thomaz Vitale

Um bello volume de 400 paginas, nitidamente impresso.

3.ª edição melhorada

Preço. . . . . 400 réis

Julio Sandeau

MAGDALENA

Romance premiado pela Academia Franceza

VERSÃO
DE
ALFREDO CAMPOS

2.ª EDICÇÃO

Um volume nitidamente impresso com uma capa cromo-lithographica

PREÇO 200 RÉIS

NOVA PUBLICAÇÃO

SORRISOS E LAGRIMAS

POESIAS
DE
MARIA RITA CHIAPPE CADET

1 VOLUME, COM O RETRATO DA AUCTORA

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Preço 800 réis

EXAME MEDICO
DOS
MILAGRES DE LOURDRES
PELO
Dr. P. DIDAY

Traduzido do francez, por um redactor da DEMOCRACIA

Preço 120 réis. Vende-se, em Lisboa, nas Livrarias dos srs. Pereira, e Campos, na rua Augusta: nos kiosques e na typographia do *Futuro*, rua de S. Boaventura, 57, aonde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da importancia. — No Porto, livraria do sr. Chardron, em Coimbra na do sr. Cabral.

ANNUNCIOS

A quem precisa habilitar-se para os exames da lingua latina

TRES aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noute.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de N. S. da Conceição, de Coimbra. Rua do Norte.

(1)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (2)

Bixas de 1.ª e 2.ª qualidade.

Na rua das Sollas, n.os 12 e 14.

Loja de José Simões Rôllo. (3)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (4)

AGRADECIMENTO

VICTORINO HENRIQUES LEBRE e sua mulher, sendo-lhes difficil agradecer pessoalmente a todas as pessoas que durante a doença de sua chorada mana e cunhada lhes testimunharam as mais sinceras provas de amisade, visitando-a, e a todas que tiveram o incommodo de a acompanhar á sua ultima morada; e assim a todos que depois lhes vieram testimunhar seu sentimento, vêm d'este modo agradecer-lhes todas as attenções que se dignaram prodigalisar-lhes, protestando a todos o seu eterno reconhecimento. (5)

Deposito de papeis nacionaes e estrangeiros

Rua da Sophia, n.º 47, 1.º andar

ESTE DEPOSITO que premitivamente esteve na praça do Commercio mudou para a rua da Sophia, e continúa a ter papeis almaços, finos, pardos de differentes formatos, e papel de impressão; assim como recebeu sortimento de objectos de escriptorio, que vende por grosso com vantagens para os consumidores. Tambem se encarrega de encommendas que lhe façam com relação d'este artigo. (6)

Superior vinagre puro

TINTO E BRANCO

CALÇADA, N.º 85 A 91

Tinta de escrever

Allemã, franceza e portugueza. Communicativa ou não communicativa. Preta e violeta.

Garrafas ou frascos de diversos tamanhos e dos seguintes preços:

260—200—160—140 réis.

—

NOVIDADE DE 1875

Papel magico para fazer tinta preta ou ou violeta.

—

Lapis magico.

—

Livraria Academica

183—RUA DA CALÇADA—185

(7)

Calçada, n.º 85 a 91

A ESTE ESTABELECIMENTO acaba de chegar:

Superior passa de Malaga.
Queijo flamengo.
Lagostas e ostras, em latas.
Sardinhas de Nantes.

NOVIDADES PARA A SOPA

Riz Julienne, e Perolas de Nizan.

Licores e vinhos nacionaes e estrangeiros de diversas novidades.

(8)

Associação dos Artistas

A Direcção, tendo-se já dirigido directamente aos srs. devedores ao cofre da Associação, para que venham satisfazer os juros em divida, ainda assim o faz por este meio, rogando-lhes novamente, entrem com os seus debitos, impreterivelmente, até ao dia 15 do proximo mez de dezembro, sob pena de ficarem sujeitos ao artigo 137 dos Estatutos.

Coimbra, 23 de novembro de 1875.

O presidente,

(9) *J. A. Vieira da Fonseca.*

Substitutos a militares

JOÃO DE PINHO

Rua da Calçada, n.º 11

EM COIMBRA

ENCARREGA-SE de substituições militares no governo civil de Coimbra; em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito. (10)

INJECTION BROU — Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv.er *Bd Magenta, 458.* Lisboa, S.r Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE **FIGADOS FRESCOS** DE **BACALAO de** **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de Barreto, **rua do Loreto, 28 e 30.** Azevedo e Filhos, Barral e Irmao; em **Porto**, nas casas de Albano Abilio Andrade, Souza Ferreira e Irmao, José Pinto; em **Coimbra**, Salvador Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:070

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1875

COIMBRA

A educação moral dos povos é a primeira condição da sua existencia; a pureza dos costumes a maior prova da sua civilisação.

As nações devem crescer em prosperidade, e acompanhar o desenvolvimento progressivo da intelligencia humana, ao mesmo tempo que procurar aperfeiçoar as suas faculdades moraes, e dirigil-as de modo a tornar mais enraizadas as noções do bem e da verdade.

O poderio material de um paiz poderá sustental-o durante algum tempo, em quanto as emulações e as invejas, os despeitos e vinganças de outros não conseguem apeal-o do seu pedestal de grandeza. Só ha uma força solida, e capaz de conservar a autonomia de um povo,—a sua moralidade, o seu amor pela justiça, o culto fervoroso do direito, e a doçura e moralidade dos costumes.

De nada importa, ou de pouco vale, que o commercio e a industria augmentem a olhos vistos; que o luxo cresça prodigiomente; que as sciencias humanas se enriqueçam com novas descobertas; que os exercitos se tornem formidaveis e as forças navaes encham o mar, e levem a toda a parte o receio e o temor das suas peças; um dia os pés de barro quebram-se, a estatua desfaz-se em pó, e a historia lavra muitas vezes sobre as ruinas d'ella um epitaphio terrivel.

Roma espantou o mundo com a fama das suas conquistas, e dominou os povos com a potencia do seu braço; alevantou-se até ás cumiadas do explendor, e encheu a historia de paginas brilhantes; mas a corrupção dos costumes, a devassidão auctorisada pela lei e pelos governantes, a immoralidade constituida em virtude e o vicio em titulo de honra, trouxeram ao imperio aquelles dias de opprobrio, que quasi lhe fizeram esquecer o seu passado glorioso. Quando as suas hostes formidaveis levavam após si os inimigos, como o vento arrasta o pó dos campos; quando os agricultores deixavam o arado e se faziam heroes no campo da batalha; quando as virtudes civicas constituiam o brazão das familias, e eram consideradas como titulos do maior preço e valor; então viu-se que um povo só é grande, quando modela as suas leis pelos principios do direito, e não enegrece pela impureza dos actos a civilisação material, que a torna illustre.

A educação moral, que tão descurada vae por aquelles a quem incumbe tão grave obrigação, é justamente o que devia ser mais cuidado; é sobre ella que se devia exercer a acção dos governos, empregando pela sua parte os devidos exforços, por meio da instrucção, para a tornar uma fonte de virtudes; pois é por ella que se formam os bons subditos, se acostumam os cidadãos a obedecer ás leis, e a respeitar a auctoridade, e se estabelecem e fortificam os laços de união entre povos e governos, e entre os membros da sociedade. quebrados os quaes tudo se corrompe e se dissolve.

Não basta, para governar, a sciencia, é precisa a probidade, é absolutamente necessaria a moralidade. Os povos têm os olhos fitos nos que occupam os primeiros degráus da jerarchia publica; e, quando estes se esquecem do que devem á sua dignidade, lançam-se no meio social exemplos terriveis de desmoralisação, cujas consequencias são as mais prejudiciaes ao credito do paiz.

Quando os governantes calcam a lei, e estabelecem como direito a sua vontade, quando elles se acostumaram a tomar as cousas pubticas como patrimonio seu, e a escarnecer dos protestos do paiz ludibriado, esse paiz, ou é ainda assás moral para protestar contra taes abusos, ou então lançou-se desenfreadamente, em todas as classes, para o caminho que lhe apontam os que o governam.

D'este estado é preciso fugir por instincto da propria salvação. É mister que em toda a ordem social a moralidade seja respeitada e querida, e que se procurem instruir bastantemente os povos, para que elles se colloquem sempre na linha do dever, e no cumprimento das obrigações. A educação moral é pois um problema importantissimo, cuja solução interessa ao Estado, e se torna sobre todas digna dos seus especiaes cuidados.

LIVROS

Guia Historico do Bussaco (com gravuras), por Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto da mesma cidade, socio correspondente da Real Associação dos Architectos civis e Archeologos Portuguezes. —Coimbra, Imprensa da Universidade, 1875.

I

Buçaco, ou Bussaco é uma famosa serra de Portugal, tres leguas da cidade de Coimbra, para a banda do norte, á vista da estrada real, que vai para o Porto, defronte do logar da Mealhada.

Começa a famosa serra perto do Mondego, para cima da villa de Pena Cova, e no lado d'ella edificaram os Padres Carmelitas Descalços o seu celebre deserto.

BLUTEAU.

Reconhece-se pela epigraphe, transcripta do vocabulario do sabio Theatino, a situação do famigerado deserto habitado outr'ora pelos Carmelitas Descalços. Do instituto asperrimo professado nesta *lavra* [1] dei-

1 «*Lavra* distingue-se de mosteiro, em que este

6

FOLHETIM

SIGURD, O CABO D'ESQUADRA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

D'esta vez, Sigurd foi mais feliz. Á noite, quando a viuva voltou para casa, já o encontrou no seu logar do costume, olhando alegremente para o céu e garganteando uma canção de soldado.

—Bravo! disse ella; ao que parece, estás hoje muito contente.

—É verdade.

—Qual é o motivo d'essa alegria, não me dirás?

—Tenho uma noticia a dar-te: Luiz entra como caixeiro na loja de Paulson.

—Obrigado, meu Deus, obrigado. Mas... tens a certeza d'isso, Sigurd?

—Pois que duvida? Está tudo decidido. Não foram inuteis as passadas que dei hoje.

—E foste tu que obtiveste esse logar para o Luiz?

—Fui eu. O velho Sigurd ainda tem amigos 'neste mundo. O que preciso sómente é ter mais cautela com aquelles, cuja vida salvei.

—Ah! tornou a viuva; se eu podesse, ao menos, arranjar um emprego para o Gustavo!

—Deus o auxilie! Já lhe não posso ser util, respondeu o cabo d'esquadra, lançando ao ar um bochecho de fumo.

Dias depois o velho soldado foi installar o seu joven protegido em casa do negociante Paulson.

. . .

Alguns annos haviam já decorrido. Era uma noute d'outomno fria e humida. O velho Sigurd estava assentado no seu logar favorito. O bravo soldado arrastava com difficuldade o peso dos annos. O seu fato estava esfarrapado. A sua physionomia havia-se tornado cadaverica e triste. O pobre homem estava reduzido a uma fraqueza extrema, e, á falta de forças, já não podia serrar a lenha do negociante Paulson e dos outros que o encarregavam d'este trabalho. Era-lhe forçoso ir mendigar o pão negro de cada dia. Observando este bom velho ao clarão da lua, poderiamos ver algumas lagrimas que lhe cahiam dos olhos, e talvez que, no seu nobre aspecto, distinguissemos ao mesmo tempo uma altiva expressão d'orgulho.

—Que parvo que eu sou, dizia elle comsigo mesmo. Faço sempre as coisas tolamente. Eu bem devia suppôr que, quando elle fosse um caixeiro janota, quando vestisse, aos domingos, o seu casaco de panno fino e calçasse luvas, já não havia de fazer caso do velho Sigurd; e, no emtanto, nunca tal coisa me passou pela ideia. Nos primeiros tempos, quando eu entrava no armazem, e que o via trabalhar com ardor, dizia eu de mim para mim que o seu zelo pelo commercio o impossibilitava de dar attenção ao seu velho amigo. Era-me grato pensar assim. Depois, quando elle ficava a sós commigo e que me estendia a mão affectuosamente, julgava-me feliz, muito feliz... Sim, muitas vezes, encontrando-me na rua, vinha logo comprimentar-me; outras tantas tambem passava por mim e voltava-me as costas para não me ver. Mas, o que sempre notei, é que elle só me fallava quando não ia acompanhado. Sempre sou muito tolo! Tive tempo de sobejo para ver que elle se envergonhava de ser amigo do velho Sigurd, que é coxo e anda mal vestido. Dizem todos que elle é um rapaz muito habil; que o seu patrão lhe tem muita amisade e que está resolvido a adoptal-o por filho... Deus o permitta. Alegra-me a lembrança de que fui eu quem trabalhou para a sua felicidade. Mas, quando me recordo que elle hoje me despreza, parece que sinto despedaçar-se-me o coração. Ainda esta noite me enganei. Approximei-me d'elle e estendi-lhe a mão, dizendo—«Boa noite, meu bom Luiz.»—Estavam 'neste momento muitas pessoas na loja. Elle entretinha-se a conversar com uma senhora elegante, e desviou-se de mim, fingindo que me não ouvia. Imaginei que tivesse commettido alguma grosseria, ou que, sem o querer, houvesse sido menos delicado para com aquella senhora. Foi ainda outra asneira da minha parte. Quando se retiraram todas as pessoas que lá estavam, approximei-me d'elle. O velhaco olhou-me com um modo orgulhoso e disse-me:—«Ó senhor Sigurd, ha-de fazer-me o especial obsequio de não vir aqui tantas vezes, e de não me tratar por *tu* quando eu estiver fallando com alguma pessoa. Muito me alegra saber que o senhor ainda móra em casa de minha mãe, mas isso não é motivo para que procure humilhar-me.»—Ao ouvir estas palavras, fiquei embasbacado.—«Oiça, accrescentou elle, tirando uma caixa de um armario, quer tabaco?»—Eu não queria coisa alguma d'aquelle desagradecido. Quando me retirei, disse-lhe simplesmente:—«Luiz, Luiz, tu pagarás bem caro essa ingratidão. Deus castiga os máus...»—Forte parvo que eu sou! repetia ainda o velho. Mas, por que razão hei-de eu revoltar-me contra a minha sandice? Que culpa posso eu ter se a natureza me fez assim?

—Ahi estás outra vês no teu antigo logar, disse a viuva Bergman.

—Sim, ainda cá estou.

—Não imaginas, Sigurd, a alegria que sinto quando penso no meu Luiz. Paulson, que é tão rico, quer adoptal-o e tenciona legar-lhe os seus haveres.

—Sim, respondeu amargamente o cabo d'esquadra, já ouvi fallar a esse respeito.

—Não sei como agradecer-te os obsequios que me tens feito, meu bom Sigurd. Devo-te a felicidade de meu filho.

—Apesar d'isso, exclamou Sigurd com certa aspereza, esse teu filho envergonha-se de me fallar.

—Oh! não te zangues com isso; elle tambem me faz o mesmo; foge de mim quando me encontra e já não vem visitar-me. Mas que admira? Elle vae ser rico, e nós sômos tão pobres!

Para esta boa mãe, havia tal abysmo entre a riqueza e a miseria, entre as pessoas cuja sorte se inveja e aquellas que se desprezam, que achou muito natural o procedimento de Luiz.

Posto que ella se affligisse muito com isto, attendendo á nova posição do filho, julgava a pobre mulher que o Luiz tinha razão em afastar de si todos os parentes e amigos que podessem prejudicar os seus interesses e impedir o seu casamento.

—Pois que! exclamou Sigurd, tu não te sentes furiosa, quando vês esse rapaz tratar-te d'esse modo?

—Não, dou-te a minha palavra que não, respondeu a viuva, enxugando as lagrimas ao avental. Deus lhe perdôe, porque eu ha muito que lhe perdoei de todo o coração. Verdade seja que é duro ver-se a gente assim desprezada pelo proprio filho, mas,—que queres tu?—elle é tão novo ainda e pensa tão pouco! Luiz ha-de um dia lembrar-se de sua mãe. Talvez que então já eu não seja viva.

—Sim, ha um mundo onde nos reuniremos todos, onde seremos recebidos como filhos de um mesmo pae; um mundo, onde não ha ricos nem pobres. Olha, o nosso Pae está lá em cima, 'naquelle céu, onde brilham milhares d'estrellas.

—Tens razão, Sigurd; mas, dize-me, como havemos nós de obter um emprego para o Gustavo? Elle não tarda a ter dezesseis annos e precisa de trabalhar.

—Apesar da vontade que tenho, não lhe posso valer. Mas a protecção de Deus é immensa e tenho fé de que Gustavo não será nunca um personagem rico.

A viuva entrou em casa. O cabo d'esquadra ficou ainda alguns instantes fóra; depois, levantou-se e volveu os olhos para o céu.

—Senhor de misericordia, disse elle, rogo-te que me perdôes as palavras insensatas que soltei e que me ensines a amar o meu proximo, como faz esta mulher, sem contar com a gratidão.

(Continua).

xou-nos particular noticia o padre Manuel Bernardes, estremando, para melhor intelligencia, os tres generos de vida regular, a saber: a eremita, que era estar cada um religioso de per si no deserto, sem communicar com outros, supposto que com obediencia a algum superior; a cenobita, que era viverem todos junctos; e a lauretica, ou anacoretica, que era uma discreta mediania entre ambas, porque de tal sorte estavam separados, que podiam tambem estar junctos [1].

Duarte Ribeiro de Macedo, encarecendo a alteza de tal instituto, convida-nos a admirar no deserto do Bussaco a *mysteriosa cópia do Carmello deduzida:*

Alli verás n'aquella selva umbrosa
O estado melhor da humana vida:
Alli a contemplação vive escondida,
Alli móra a esperança venturosa [2].

Celebrou, tambem, a sanctidade dos anacoretas, e as innocentes delicias d'este frondoso sanctuario, a illustre poetiza, D. Bernarda Ferreira de Lacerda.

Sem embargo de haver sido cantado e celebrado por doutas pennas, era, ainda assim, mal conhecido, ou de raros conhecido, o convento do Bussaco, em quanto o habitaram os Carmelitas Descalços.

Arremessou-se em 1834 o tufão revolucionario contra o asylo sagrado; dispersou os filhos do deserto; e foram suas mansões immediatamente devassadas.

Rasgou-se o vêo, que involvia a montanha solitaria; penetraram olhos profanos em seus mais reconditos recessos, a todos ficou patente a *lavra* famosa.

Correu-se como á porfia ao Bussaco; todos o quizeram contemplar de perto; lograr o abrigo de suas bastas sombras, a frescura de suas crystallinas aguas, na estação calmosa.

Para uns era o Bussaco monumento de recordações piedosas; falava-lhes de amor de Deus, de paz e caridade; parecia-lhes que resoavam ainda nas abobadas do sanctuario os canticos dos anacoretas, celebrando as maravilhas e grandezas do Senhor.

Para outros, amadores das bellezas da natureza, era o Bussaco uma estancia amenissima pela salubridade dos ares, pureza das aguas, multiplicidade e majestade de suas arvores colossaes.

Commemorava a todos um acontecimento glorioso nos fastos da historia patria; porque junto dos muros do humilde cenobio feriu-se uma grande batalha, precursora d'outras, que trouxeram a liberdade a Portugal, que o maior capitão do seculo pretendera conquistar.

Bem merecia o formosissimo Libano Portuguez, considerado sob estes aspectos, uma circumstanciada monographia, que fielmente o retratasse; metteu hombros á empresa o sr. Simões de Castro, e deu-nos esta monographia, como podera desejal-a o mais exigente, no seu *Guia Historico do Bussaco.*

II

Em tres partes se divide esta obra: expõe-se na primeira a historia do convento; mencionam-se as ermidas, que habitaram os anacoretas, e a fundação de cada uma d'ellas. Descreve-se a floresta, a fonte fria, e outras fontes da matta, e nomeadamente as de Santa Theresa, de Santo Elias, de S. Silvestre, do Carregal, da Horta. Trata-se das capellas dos Passos, da ermida do Calvario, da Cruz Alta, etc., etc.

Refere-se o restante d'esta primeira parte, a mais substancial da obra, aos bemfeitores do convento, ás visitas reaes, aos desterrados.

Dedica um capitulo especial á batalha, que tornou celebre em toda a Europa a serra do Bussaco.

Consta a segunda parte, ou appendice, de um interessante *Diario dos acontecimentos observados por occasião da batalha por Fr. José de S. Silvestre.* Já se havia a este *Diario* referido o dr. Adrião Forjaz nas suas *Memorias do Bussaco,* e por ser peça curiosa fôra publicada ha pouco no *Conimbricense.*

Remata, finalmente, a que denominamos terceira parte um florilegio de mimosas poesias relativas ao Bussaco, precedido de uma introducção do sr. A. A. da Fonseca Pinto; e segue-se-lhe uma serie de cartas de Gomes de Abreu, e um trecho da importante obra de Link, *Voyage en Portugal,* em que o illustre botanico allemão descreve algumas bellezas naturaes da serra.

III

Pela indicação das cabeças das materias, que ficam referidas, não póde formar-se ideia adequada do trabalho que teve o auctor do *Guia Historico do Bussaco* em organisal-o. É obra de maior fôlego do que parece, havendo-lhe presidido vontade forte e diligencia accurada. Cremol-a resultado de investigações de annos, emprehendidas com paciencia, e continuadas com perseverança; porque só em longo espaço poderia grangear-se o cabedal de noticias que avulta no *Guia Historico.* E não consistiram as principaes fadigas em revolver chronicas, em perscrutar em diversos livros as elucidações necessarias; os maiores desvelos empregar-se-hiam, por ventura, em ler nos marmores inscripções quasi apagadas, em decifrar siglas, em reconstruir passagens mutiladas.

Com quanto não se remonte a muitos seculos a historia do Bussaco, para a escrever, como a escreveu o sr. Simões de Castro, era mister que fosse paleographo, epigraphista, antiquario.

Foi uma lembrança feliz reunir ás noticias historicas as canções de João de Lemos, Castilho, Mendes Leal, Soares de Passos, e outros eximios poetas, que cantaram o Bussaco.

Quer-nos parecer, que o viajante, lendo estes formosos poemetos nas assomadas da serra, na espessura dos bosques, nas fontes, nos proprios logares que os inspiraram, lhes ha de achar mais graça, outro mimo, outra fragrancia, do que sentiria passando-os pelos olhos no remanso do gabinete, longe do ar embalsamado da floresta, do bulicio das suas folhas, do murmurio das suas aguas.

Termina o livro com uma serie de cartas de Gomes de Abreu, escriptas nas faldas do Bussaco em 1847, quando ardia em guerra civil este malfadado paiz.

Despertou-nos a sua leitura a mais pungente saudade, porque fômos amigo d'aquelle excellente varão, que por tantos modos honrou a patria.

Reflectem estas preciosas missivas a candura d'aquella angelica alma, os patrioticos sentimentos de um coração nobilissimo; e demonstrando profundo affecto ao amigo, a quem foram dirigidas, podem por seu estylo natural e singelo considerar-se paradigmas no genero.

Todos os que presamos as letras portuguezas, devemo-nos reputar obrigados ao sr. Simões de Castro pelo serviço, que lhes prestou com o seu *Guia Historico do Bussaco.*

Pela nossa parte folgamos de aqui lh'o agradecer, e agouramos á sua interessante obra edições numerosas.

F. A. Rodrigues Gusmão.

* * *

Recebemos um exemplar das theses e da dissertação inaugural, que nos dias 9 e 10 do corrente se propõe defender na faculdade de Medicina, o sr. Adriano Xavier Lopes Vieira.

A dissertação versa sobre as *molestias especificas.*

Como leigos na materia, só sabemos agradecer, ao mesmo tempo que nos recordâmos de que o sr. Lopes Vieira foi estudante premiado, e como tal o seu estudo deve ser trabalho de muito merecimento.

* * *

Recebemos a continuação do romance de Ponson du Terrail, intitulado *Baile das victimas,* que se está publicando em Lisboa. É o principio de mais uma bibliotheca *Horas de recreio,* publicada sob os auspicios da excellente *Bibliotheca Universal.*

O fasciculo, que agora recebemos, principia em pag. 145, faltando-nos a parte que comprehende desde pag. 97 a 144, que não recebemos.

* * *

Recebemos o n.º 12, e com elle se conclue o volume 6.º do excellente *Jornal de Horticultura Pratica,* de que é proprietario o sr. José Marques Loureiro, e redactor o sr. J. D. de Oliveira Junior, e se publica no Porto.

Este jornal tem-se elevado a notavel grau de perfeição, competindo com alguns dos mais distinctos do estrangeiro, graças aos exforços e perseverança dos seus dignos proprietario e redactor, que não se têm poupado a sacrificios, num paiz aonde são pouco protegidas as publicações uteis.

O numero, que recebemos, contém, na fórma do costume, bons artigos, e uma interessante chronica.

Desejamos ao collega a maior prosperidade no novo anno, que em breve vae encetar.

* * *

Continuamos a receber regularmente os fasciculos do excellente *Diccionario Popular,* que se está publicando na capital.

Como já temos dito, é obra muito apreciavel, e digna de protecção dos que desejam instruir-se.

é um só edificio continente, onde junctos os religiosos vivem vida commum. Porém *lavra* consta de cellas separadas, dentro de um só muro, e seus habitadores costumam ajuntar-se sómente em certos dias para as conferencias espirituaes, ou capitulos, ou para receberem a Communhão sagrada.» Bernardes, *Nova Floresta,* tomo 5.º, pag. 148.

[1] *Nova Floresta,* tomo 5.º, pag. 148.

[2] *Obras Metricas,* pag. 269.

EXTERIOR

Realisou-se nova modificação de gabinete em Hespanha! Entrou de novo para a presidencia do conselho Cânovas del Castillo.

Nada admira nessa politica inconstante de Hespanha, que não sabe o que quer, nem com respeito a essa monarchia, que vae empregando todos os meios para se sustentar.

As cartas de Madrid e os telegrammas promettiam, ha dias, esta reconstrucção ministerial.

Uma d'ellas dizia o seguinte com relação a este facto, e a outros negocios d'aquelle paiz:

«Quando todos julgavam adiadas as grandes questões politicas que hoje se agitam; quando, como diz certo periodico, o governo, á imitação de Josué mandando parar o sol, ordenára á politica que fizesse alto; quando não tinhamos noticia do governo senão por algum festejo, banquete ou recepção a que houvesse assistido algum ministro; quando tão triste e desanimador espectaculo estavamos dando á Europa, eis que a *Politica,* folha ministerial, diz que para a semana apparecerá o decreto convocando os eleitores, tornando o sr. Cânovas a encarregar-se da presidencia do conselho, e eis que por outro lado o *Diario Español* annuncia a sahida do gabinete do sr. Alcalá Galiano e a entrada do conde de Toreno.

Nada d'isto é novidade, e ha uns poucos dias já eue tive o gosto de antecipar estas noticias aos seus illustrados leitores. Resta saber se a annunciada modificação será approvada pelo general Jovellar, actual chefe do gabinete; pelo sr. Salaverria, presidente presumptivo do conselho; pelos moderados intransigentes, constitucionaes dissidentes, etc. Como conciliar, grande Deus, tão oppostas tendencias?

Publicou-se hoje a annunciada amnistia, mas reduzida aos estreitos limites de um perdão para os réos de delictos communs que estão cumprindo sentença. Os presos politicos são excluidos dos beneficios da amnistia. Bem fizemos nós não alimentando illusões, porque as teriamos visto hoje tristemente dissipadas. Somos amigos da clemencia, mas entre um criminoso e um preso politico, entre um malfeitor e um cidadão honrado, parece-nos que a escolha não póde ser duvidosa. Em troca, se os presos politicos não foram amnistiados, o sr. Cânovas del Castillo recebeu a mercê do Tosão de Oiro. É uma por outra.

Afortunadamente não se confirma a noticia, que correu hontem, da perda total do vapor hespanhol *Alegria* á entrada de Porto Rico. Por telegramma d'esta ilha sabe-se que se salvaram os 300 passageiros que o vapor transportava.

Esta manhã chegou a Madrid o general Quesada, a fim de assistir á recepção que ha em palacio para solemnisar os annos de D. Affonso. Não falta quem diga que os sagastinos não irão á recepção, mas eu tenho motivo para acreditar o contrario, isto é, que irão, e em maior numero do que se julga.

Nas cavallariças reaes parece que se estão preparando mais de duzentas muares para transportarem as equipagens de D. Affonso e a sua criadagem, quando elle fôr para o Norte. De Santander dizem que D. Affonso visitará aquella cidade, afim de passar revista á esquadra do Cantabrico.

Começa a chegar a Madrid, procedente da Catalunha e de passagem para o Norte, todo o material de guerra que alli havia. Na Catalunha, segundo parece, ficará uma forte guarnição que, com os carabineiros, a guarda civil e o povo que foi armado para dar caça ao resto do carlismo, se considera mais que sufficiente para toda e qualquer eventualidade.

As emprezas das linhas ferreas do Aragão e Catalunha receberam ordem para terem promptos os comboios necessarios para transportar as tropas ao Norte. Diz-se que os batalhões compostos de recrutas são destinados á guarnição das praças e povoações importantes que se forem conquistando ao carlismo nas provincias vasco-navarras.

Os *invensiveis* foram novamente vencidos e o movimento do general Delatre que lhe participei effectuou-se contra os batalhões navarros 9.º e 10.º, que occupavam a serra de Leire, tomada á baioneta com todas as suas trincheiras e acampamentos pelos nossos soldados, que causaram muitos mortos e feridos ao inimigo, fazendo-lhe varios prisioneiros.

Segundo uma carta de Pamplona que acabo de ler, as nossas perdas para livrar aquella cidade do fogo da artilheria carlista consistiram em 188 feridos, passando de 500 as dos carlistas. A tomada de Oricain á baioneta, e logo em seguida a do reducto do mesmo nome, construido no topo de um elevadissimo monte, foram os dois feitos de armas mais sanguinolentos nos tres dias que durou a batalha.

Dizem uns que na conferencia entre Martinez Campos e Cânovas, estes dois personagens ficaram de perfeito accordo, ao passo que outros affirmam que foi exactamente o contrario que succedeu.

A conciliação depende hoje da modificação ministerial. Entrando Groizard, na qualidade de representante dos constitucionaes dissidentes, a conciliação será rota pelos moderados transigentes; entrando o conde de Toreno, rompel-a-hão Groizard e os seus amigos.

Os chefes do carlismo estão presentemente divididos assim: Dorregaray em Uorrio; Oliver, em Durango; Cucala, em Tolosa; Marco de Bello, em Santisteban. Mogrovejo foi nomeado chefe do quarto militar do pretendente, e Tristany, que occupava este logar, encarregado novamente do commando geral da Catalunha.»

Em seguida publicâmos os telegrammas que noticiam factos mais importantes:

Madrid, 2.—Conferenciaram, sob a presidencia do rei, a proposito do plano de campanha, os generaes Jovellar, Quesada e Martinez Campos. O thesouro collocará fundos em varios pontos para occorrer ás despezas da guerra.

Celebraram larga conferencia o ministro d'estado e o representante do governo de Washington. Parece que se occuparam da questão de indemnisação, importante em 748:180 pesos, a que se refere a reclamação Langariça. A *Epoca* e o *Diario Español* crêem pouco favoravel á Hespanha a opinião do arbitro; e o *Diario Español* pede ao governo não attenda a certa ordem de reclamações.

Madrid, 2.—Sallaverria visitou hontem Cânovas del Castillo, e conferenciaram ambos a respeito da modificação ministerial. Depois conferenciou com Cânovas o conde de Toreno. Os ministros reuniram-se ao meio dia, durando o conselho até ás 5 horas da tarde. Á ultima hora estiveram presentes os generaes Martinez Campos e Quesada. Jovellar manifestou ao rei a impossibilidade de continuar á frente da politica, necessitando dedicar-se especialmente aos assumptos relativos á guerra civil. Cânovas foi chamado ao paço, e deve comparecer alli hoje ás 9 horas da manhã. Martinez Campos commandará o exercito da Navarra, composto de 5 divisões. Crê na queda proxima de Estella em poder do general Martinez Campos. Quesada operará nas Vascongadas. Diz-se que tornaram a entrar em Hespanha os cabecilhas Segara, Pallô e Boet.

Madrid, 2.—O rei recebeu, ás 6 horas, o juramento de Cânovas como presidente do conselho; Calderon Collantes, estrangeiros; Herrera, justiça; Toreno, obras publicas. Os outros ministros continuam encarregados das pastas.

Madrid, 3. —Nada ha resolvido ácerca da embaixada no Vaticano. Indicava-se porém para este alto cargo Cohebam Collantes, substituindo-o Costa em Lisboa.

O novo ministro accentuará em pouco a politica conservadora.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 2 de dezembro

Hontem por ser o anniversario glorioso da independencia d'este bello paiz houve as demonstrações do costume nos annos anteriores, e promovidas pela classe escolastica. Musicas pelas ruas, repiques de sinos, foguetes, *Te-Deum* na Sé primacial, onde orou o sr. padre Marnoco, e á noute, no theatro de S. Geraldo, a representação do drama *D. Filippa de Vilhena*, por uma companhia hespanhola, foram as demonstrações postas em pratica. Entendo que o dia 1.º de dezembro devia com muito mais razão, do que outros muitos, ser considerado de gala.

— No domingo, 28, do proximo passado novembro foram neste concelho as eleições das juntas de parochias. Em todas correu aquelle acto regular, menos na freguezia de Nogueira aonde o celebre regedor, conhecido por *Zé de Nogueira*, commetteu abusos e chicanas, a ponto do presidente da meza o chamar á ordem, admoestando-o severamente. Estas informações são-nos dadas por pessoa de todo o credito e que assistiu ao acto eleitoral, dizendo-nos mais que o regedor se apresentou na assembleia com um *guarda-costas* armado de escopeta!!! Que auctoridade! Dá honra a quem o nomeou. Estamos convencidos de que, se o actual administrador do concelho tomar como deve informações exactas d'aquelle seu delegado, o demittirá immediatamente. Não abona muito no conceito publico uma auctoridade que conserva como seu representante um homem d'uma reputação muito equivoca.

E digam que não ha liberdade eleitoral!!! Esquecia-me dizer-lhes que no fim de tudo e como não conseguiu o dito regedor levar á urna um unico voto — veiu apresentar um protesto contra a regularidade da eleição, quando é certo que se a houve foi ella motivada pela velhacaria do *João dos Melros*, de mãos dadas com o *Zé de Nogueira*. Tem graça.

— Morreu esta madrugada repentinamente o sr. Manuel Gonçalves Monteiro de Oliveira, medico-cirurgico pela escola do Porto, vereador da camara municipal, e proprietario.

O sr. Monteiro assistiu á representação do drama *D. Filippa de Vilhena*, não sentindo encommodo algum, porém sobre a madrugada d'hoje após um leve soffrer falleceu sem dar tempo a prestarem-se-lhe soccorros.

Sentimos este lugubre acontecimento e d'aqui damos os pezames á familia do finado.

— O tempo corre frigidissimo; os campos estão cobertos de geada e as serras circumvisinhas vêem-se cobertas de neve.

Tenho as mãos geladas e por isso termino. A. S.

NOTICIARIO

Incendio — Pouco antes das 3 horas da noute passada, o sino grande da torre da Universidade tocava a fogo, o que indicava ser o fogo no proprio paço.

As torres da cidade secundaram logo o toque, e os soccorros correram para o local do incendio, que se tinha manifestado na lenha contida em uma casa na parte do edificio que em tempo pertenceu ao collegio de S. Pedro.

A loja, a que nos referimos, fica situada debaixo dos aposentos de s. ex.ª o sr. Reitor da Universidade, que, segundo ouvimos, foi o primeiro que, percebendo o fumo, deu pelo fogo.

Os soccorros foram promptos, queimando-se sómente a lenha depositada; comtudo o calor excessivo fez cahir a parte do pavimento superior, que desabando concorreu tambem para extincção do incendio.

Compareceram algumas auctoridades, professores e academicos.

Ás 4 horas as torres deram signal de se ter apagado o fogo.

Theatro — Realisou-se na quarta-feira a recita annunciada no theatro de D. Luiz com a 4.ª representação do *Captivo de Fez*. A casa estava cheia; o desempenho foi regular, attendendo ás forças da companhia, e havendo boa colheita de applausos.

Guia do Bussaco — O artigo, que lhe publicâmos ácerca do excellente livro, *Guia Historico do Bussaco*, do nosso bom amigo Simões de Castro, é com a devida venia transcripto do *Instituto*.

Mais um livro — Recebemos neste momento o novo livro do nosso talentoso patricio, sr. Augusto Sarmento, *Contos ao Soalheiro*. Sem tempo para detida noticia, agradecemos o favor de um exemplar, e fallaremos mais de espaço no seguinte numero, como merecem o auctor e a obra.

Roubo e prisão — Hontem foi posto á disposição do sr. Juiz de Direito d'esta comarca Simão Dadum, natural de Marrocos, preso em Lisboa, accusado de ter furtado no dia 31 de outubro ultimo a José Simões Godinho, de Ancião, hospedado nesta cidade, a quantia de 1:000$000 réis.

Creança abandonada — Ant'hontem, depois de noite, foi encontrada nas escadas do edificio do Correio uma creança recem-nascida do sexo masculino, e conduzida logo para o hospicio.

É esta a terceira creança, que alli foi exposta.

Parece pois que a roda se não mudou para longe.

Outra — Na madrugada de quinta-feira foi encontrada uma creança do sexo masculino, metida dentro de uma condessa, na rua das Figueirinhas.

Foi remettida para o hospicio.

Neve — Tem cahido muita neve para as serras. A da Louzã, que se vê perfeitamente de Coimbra, está completamente branca. Dizem-nos d'aquella villa, que o frio está rigorosissimo.

Na serra de Estrella tem cahido enorme quantidade de neve, e descido a temperatura nas povoações proximas a escala muito baixo.

Azeite — Continúa nos arredores d'esta cidade a apanha da azeitona, que se acha já em estado bom de maturação. Os proprietarios estão satisfeitissimos, porque o fructo produz muito azeite, e é de boa funda.

Nesta cidade continúa a regular o azeite velho pelo preço de 1$240 e o novo pelo de 1$210 o alqueire.

Por estes sitios é costume dar, o que chamam *filhozes*, á gente que apanha a azeitona, no dia em que termina a colheita. As filhozes constam de bolos de farinha fritos, considerados já como retribuição obrigada d'aquelle trabalho agricola.

Julgamento — Deve principiar na proxima segunda-feira em Lisboa o julgamento do soldado Antonio Coelho, que assassinou o alferes Brito.

Frio — Continúa o frio intensissimo. Nas ultimas noutes tem geado com tal intensidade, que a geada se conserva nos prados e campos e até nos telhados até mais de meio dia, resistindo á acção, ainda que pouco forte do sol.

Este excessivo grau de frio, e tão duradouro, é extraordinario nesta estação, e tem causado damnos ás hortaliças e sementeiras.

Mercado de Montemór o Velho — No dia 1 regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo	600 a 640
Milho	530
Feijão rajado	700
Dito branco	750 a 800
Dito encarnado	900
Cevada	360
Grão de bico	900
Batatas	340
Centeio	480
Favas	400
Tremoços	360
Chicharos	400
Linhaça	380

Destacamento — Chegou hontem um destacamento de cavallaria 8, vindo de Castello Branco, para render o que aqui se achava.

Ouvimos que, quando passaram na serra da Louzã, era tanto o gelo, que lhes foi necessario procurar um guia, que os conduzisse atravéz da serra.

O destacamento é commandado pelo sr. alferes Julio de Campos.

Aurora boreal — Em Madrid na noite de 29 do passado appareceu uma muito extensa e brilhante, mas diffusa ou mal definida por causa das nuvens, desde as 7 1/4 da noite.

Ás 8 horas a illuminação estendeu-se por todo o horisonte, menos pela região do sudueste, e descia para o zenith.

Ás 9 horas continuou o metheoro, circumscripto principalmente ao Noroeste Oeste, com frequentes mudanças de aspecto e intensidade, e ás 10 1/2 já não era visivel.

Muita gente suppôz ser algum incendio na parte Noroeste da cidade.

Um heroe obscuro — Não podemos lêr sem enthusiasmo, diz a *Epoca*, os factos relativos a esses heroes obscuros, que sem aspirações e sem esperanças de recompensa, dão mostras todos os dias de relevantes qualidades.

Nos ultimos combates de Pamplona, um soldado do regimento de Valencia, chamado José Molero, viu cahir seu irmão mortalmente ferido, no momento em que o batalhão subia penosa mas valerosamente, a encosta de Oricain. «Adeus, meu irmão! disse ao morrer o outro soldado, e o sobrevivente exclamando: «Eu virei buscar-te,» seguiu como uma fera em perseguição do inimigo, sendo dos primeiros a chegar á brecha. Quando a posição foi tomada, e o combate cessou, pediu Molero licença para recolher o cadaver de seu irmão, e com elle ás costas se dirigiu a Villaba para que o enterrassem «como christão, ainda que para isso tivesse de empenhar os soldos de um anno.»

Rasgos d'estes succedem todos os dias. Se tivessemos cidadãos assim como temos soldados! exclama a *Epoca*.

Morte de um homem por um veado — Quando o sr. D. Augusto regressou da India, trouxe de presente a el-rei seu pae um lindo veado e muito manso. Estava na quinta das Necessidades. No dia 27, pelas 9 horas da manhã, um empregado antigo da casa real, homem de avançada edade, foi tratar d'elle. Nessa occasião teve o animal um accesso de furia, e, investindo com o pobre homem, rasgou-lhe o ventre e o peito. Ainda o desgraçado gritou por soccorro, mas este, embora prompto, quando chegou, já o achou morto.

El-rei D. Fernando, sabendo d'este triste acontecimento, ordenou que o veado fosse morto, apesar de ser um animal soberbo e raro em Portugal, e que o corpo fosse remettido para o museu da escola polytechnica, diz o *Jornal da Manhã*.

Roubo em Santarem — Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«Na cidade de Santarem effectuou-se no dia 17 um roubo de dois contos e tantos mil réis.

Ha muito tempo que um negociante de Guimarães fornece ferragens para Almeirim e para aquella cidade.

Esse negociante, por nome Antonio José Maria Guimarães, vae todos os annos á feira de S. Martinho, na Golleg㠀, procura em seguida os seus freguezes, salda as suas contas e retira-se com os dinheiros recebidos.

O snr. Antonio Guimarães chegou de Almeirim a Santarem no dia 17, e durante o resto d'esse dia recebeu n'aquella cidade varias quantias que lhe deviam e ao anoitecer tomou a pé o caminho da estação, no intuito de alcançar o comboio ascendente para Torres Novas.

Na estação sentiu-se o homem um pouco incommodado, e, dirigindo-se ao botequim para tomar alguma coisa, foi ahi acommettido de uma vertigem.

Parece que nessa occasião foi commettido o roubo; cortaram a correia da malinha que o homem levava a tiracolo, e levaram-n'a.

O sr. Guimarães, assim que recobrou os sentidos, voltou á cidade e narrou o acontecido ao sr. administrador, que mandou um official de diligencias buscar informações.

Com espanto se soube que o sr. juiz de direito não foi pessoalmente á estação para levantar o auto de corpo de delicto, inquirir alli mesmo os empregados da estação, os trabalhadores, e vêr se assim poderia encontrar a pista do roubador.

Ha 13 dias que se deu o facto, e por ora não consta que fosse ouvida a tal respeito uma unica testemunha.

A malinha do roubado appareceu dias depois no recinto da estação, fechada, mas rasgada em um dos lados, e sem vintem dentro.

O homem retirou-se para a sua terra com 2:400$000 réis de menos, e as auctoridades dizem provavelmente a isso que quem perdeu perdeu.»

Tragedia horrivel — O *Petit Journal* de Paris dá a seguinte noticia:

«É impossivel imaginar tragedia mais horrivel que esta: uma mãe assassinou sete filhos, cravando-lhes agulhas no coração! Na escala dos crimes nenhum ha que mais revolte a consciencia humana, e o nome de Sophia Gautié ficará votado para sempre á execração.

Esta mulher pertence á burguesia remediada dos campos. Vivia na villa de Bourg, circumscripção de Figése. Tem quarenta e tres annos. Foi quasi bonita, de uma belleza franzina e, de algum modo, doentia. Os seus costumes passaram sempre por escandalosos.

Por sete vezes a morte entrou n'aquella casa, e era Sophia Gautié quem a conduzia pela mão. A sua ultima victima foi uma neta, creatura apenas entrada na vida.

A criminosa lá está no tribunal.

A accusação conta o passado da ré que, desde a sua mocidade, apesar das apparencias de uma devoção requintada, passava vida dissoluta.

A attitude de Sophia Gautié nos debates é cynica. A miseravel creatura tentou suicidar-se na prisão, usando para comsigo mesma do meio que empregára nas suas victimas.

A intervenção dos guardas permittiu tirar a tempo as agulhas que ella cravou no seio esquerdo.

Era preciso que uma tão grande criminosa não escapasse ao castigo que lhe era devido.

Respondendo o jury affirmativamente aos quesitos que lhe foram propostos, aquella mulher desnaturada, a quem nem mesmo se póde dar o santo nome de mãe, foi condemnada á pena de morte.»

Varias noticias — Dos jornaes estrangeiros extrahimos as seguintes noticias:

Dizem de Pariz que as grandes perdas causadas pela baixa terrivel e instantanea dos fundos turcos e peruanos, haviam arruinado completamente a colonia estrangeira que habita principalmente os magnificos hoteis dos Campos Elyseos, porque Monceaux, e os novos «*boulevardes*» de Malesherbes e Hassmann. Citam-se numerosas familias que, possuindo ha um anno milhões de renda, vivem hoje na mais modesta mediania. Não só se desfizeram de cavallos, carruages e opulenta mobilia, mas tambem dos seus palacios e quintas de recreio sitas nos deliciosos arredores de Pariz. Como esta colonia se compunha dos estrangeiros que mais gastavam, a sua ruina é extremamente prejudicial para o commercio, e principalmente para o commercio de luxo. O inverno começa a apresentar-se com mau aspecto na capital franceza.

— Em quanto a Italia se prepara para festejar o centenario de Bartholomeu Cristofani, o illustre inventor do piano, instrumento doce e melodioso que nos delicia durando as longas e fastidiosas noutes de inverno, o *maire* de Lille, furioso inimigo de tudo quanto é bello e agradavel, publica um bando prohibindo expressamente o uso do piano 'naquella cidade.

E porque motivo ou causa, este intrepido sujeito excommunga assim o desditoso instrumento? Porque o digno *maire* entende que semelhante instrumento offende os bons costumes!...

— Nem só os pombos viajantes preoccupam os belgas, ultimamente estabeleceram tambem corridas de gatos que deram excellentes resultados, se é que o jornal *L'Epervier* diz a verdade.

— Assegura o *Commercio* de Genova, que se trata de convocar um congresso internacional entre as principaes potencias maritimas, a fim de se estudar os meios melhores e mais uniformes para evitar os abalroamentos de navios, que tão frequentes têm sido 'nestes ultimos tempos.

— Dizem de Vienna que a policia de Laibach apprehendeu grande numero de armas e munições que forneciam alguns agentes russos, destinadas, segundo parece, aos insurgentes de Herzegovina.

— O governo britanico vae mandar ao Egypto uma pessoa competente encarregada de examinar o estado de fazenda egypcio, e dar conselhos se os julgar conveniente.

— Para vingar a morte do engenheiro Linant-Bye, as tropas do khediva do Egy- exterminaram 2:000 homens da tribu a que os assassinos pertenciam.

Mattas do Mondego — Vamos buscar a uma folha do Porto noticia do que nos está ao pé da porta.

O *Jornal de Horticultura Pratica* dá longa noticia das especies de arvores plantadas nas mattas do Mondego, com os seus nomes scientificos.

Segundo d'ella se vê, fizeram-se nas propriedades a cargo da direcção das obras do Mondego as seguintes plantações:

Arvores de raiz — 2:602. Ditas de estaca, 23:397 — Salgueiros e Tamargueiras, 289:948 — Molhos de fachina, 24:773.

Em 31 de junho do corrente anno ficaram existindo nos viveiros, para venda e para plantação das mattas:

Especies florestaes — 241. — Numero de

exemplares, 41:207.—Valores confórme os catalogos da direcção, réis 4:036$740.

Diz mais a este respeito a indicada folha:

«A receita (realisada) das mattas do Mondego foi:

Do Choupal	2:987$775
Dos Camalhões	737$170
Dos viveiros	613$570
Das motas dos rios e valles .	488$400
Total	4:776$515

Além d'isto empregaram-se nas obras, ou foram fornecidas gratuitamente a estabelecimentos publicos, arvores e productos no valor de 1:939$107 réis.

O rendimento do Choupal póde ser classificado da seguinte fórma:

De madeira para construcção e lenhas	1:865$675
De venda de herva, canas e salgueiros	87$910
De renda de terras para cultura	1:002$505
De venda d'arvores dos viveiros	93$900
De diversas proveniencias ...	12$680
De productos empregados nas obras ou fornecidos gratuitamente	389$170
Total do rendimento do Choupal	3:451$840

Da mesma fórma:

Total do rendimento de Valle de Canas	653$670
Dito dos Camalhões.....	942$880
Dito das marges do rio e valles.....	1:649$138

O cofre do Mondego recebeu, durante o anno, além das quantias mencionadas:

De multas por transgressões do decreto de 26 de dezembro de 1867.....	449$830
Da importancia de obras para beneficio da agricultura, feipor conta dos respectivos proprietarios	1:762$475»

Ainda a grande maré em Londres — Os jornaes de Londres vem recheados de promenores que dizem respeito aos prejuizos causados pela grande maré de que já démos noticia.

As aguas invadiram furiosamente as casas e edificios contiguos aos caes, damnificando consideravelmente o palacio de Lambeth, residencia official do arcebispo primaz de Inglaterra; a torre dos Sollars e os armazens do governo em Belveder-Road e em Crescent.

Em Chatam o Medway innundou o gazometro; em Bath, a agua subiu até aos primeiros andares; em Brigton, a maresia destruiu o museu ornithologico.

Os desastres foram enormes em Worthing, Scaport, Douvres e Saudgate. No porto de Hythe afogaram-se duas pessoas.

Em Bedfort, o Ouse submergiu completamente as fundições de Hossard.

Ficaram sem trabalho mais de oitocentos operarios.

Reclamo n.º 3

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrhéa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervante, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! a sua Revalesciére salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalesciére me restituiu a saude.

A BRUNELIÉRE, cura.

Cura n.º 45:270

Tisica.—M. Roberts. d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos)
Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica Revalesciére, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e do 21 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalesciére chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ANNUNCIOS

Monte-Pio Conimbricense

POR ORDEM do ex.mo presidente são convidados todos os socios do mesmo Montepio a reunirem-se em assembleia geral na sala da Associação Commercial d'esta cidade, no domingo proximo, 5 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

Ordem do dia

Apresentação de contas do 1.º semestre findo.

Coimbra, 2 de dezembro de 1875.

O secretario,
(1) *José Narciso Simões.*

ALMANAKS ECCLESIASTIGOS

JÁ ESTÃO á venda na praça 8 de Maio, 14 a 17, os almanaks ecclesiasticos para o proximo anno de 1876: preço 140 réis. (2)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (3)

PREVENÇÃO

O ABAIXO ASSIGNADO declara para affastar equivocos, que a firma — Duarte Areosa & Almeida — lhe não pertence.

Coimbra, 1 de dezembro de 1875.

(4) *Joaquim Duarte Areosa.*

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e eurijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e eurijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

A quem precisa habilitar-se para os exames da lingua latina

TRES aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noute.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de N. S. da Conceição, de Coimbra. Rua do Norte. (5)

Deposito de papeis nacionaes e estrangeiros

Rua da Sophia, n.º 47, 1.º andar

ESTE DEPOSITO que premitivamente esteve na praça do Commercio mudou para a rua da Sophia, e continúa a ter papeis almaços, finos, pardos de differentes formatos, e papel de impressão; assim como recebeu sortimento de objectos de escriptorio, que vende por grosso com vantagens para os consumidores. Tambem se encarrega de encommendas que lhe façam com relação d'este artigo. (6)

Tinta de escrever

Allemã, franceza e portugueza. Communicativa ou não communicativa. Preta e violeta.

Garrafas ou frascos de diversos tamanhos e dos seguintes preços:

260—200—160—140 réis.

—

NOVIDADE DE 1875

Papel magico para fazer tinta preta ou ou violeta.

—

Lapis magico.

—

Livraria Academica

183—RUA DA CALÇADA—185 (7)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (8)

Calçada, n.º 85 a 91

A ESTE ESTABELECIMENTO acaba de chegar:

Superior passa de Malaga.
Queijo flamengo.
Lagostas e ostras, em latas.
Sardinhas de Nantes.

NOVIDADES PARA A SOPA

Riz Julienne, e Perolas de Nizan.

Licores e vinhos nacionaes e estrangeiros de diversas novidades. (9)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (10)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (11)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:071

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

TERÇA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1875

COIMBRA

A educação moral dos povos baseia-se na educação da mocidade. As ideias, que se recebem na juventude, são as que acompanham até á morte o homem na sua passagem pela terra. Podem esquecer-se todos os estudos feitos pela intelligencia e pela reflexão, mas não desapparece nunca a memoria d'aquellas santas doutrinas, que após o berço recebemos dos labios da mãe, nem aquellas orações, que dirigimos com ella á imagem da Santa Virgem.

Por outro lado, apesar do que dizem theorias mais ou menos bellas, é para nós fóra de duvida, que não pódem existir bons costumes, aonde falta o conhecimento da religião, que é base e fundamento da moral. Os que pretendem que póde existir muito rigida moralidade independentemente de certos principios, e que o homem póde ser atheu e bom, affigura-se-nos que avançam uma affirmação falsa na pratica, e destituida de toda a razão, que a possa demonstrar solidamente.

É mais facil construir um edificio na areia, do que fundar uma sociedade sem religião. Ora ao mesmo tempo que a religião estabelece as relações entre Deus e o homem, entre o desconhecido e o conhecido, a moral consolida e fortalece os laços entre os membros d'essa sociedade. Sem ella os povos lançam-se em toda a casta de vicios; sem religião venéram todos os absurdos, e prestam os cultos mais extravagantes.

A religião estabelece principios, sem a crença nos quaes é impossivel ser bom chefe de familia e bom cidadão. Sem ella não póde confiar-se na pratica dos deveres mais importantes da vida, nem existir a mutua confiança, que se torna indispensavel para a consecução dos fins do homem.

Mas não será inutil demonstrar a necessidade de uma religião? Haverá alguem que a não conheça? Nós não acreditámos na existencia de atheus.

Mas, se a educação moral é meio insubstituivel de prosperidade e civilisação dos povos, e ella se funda na religião, clara está a necessidade de a promover pelo ensino, e de impulsar, a que a estabeleçam como base do seu trabalho, os que por obrigação natural ou legal têm de se dedicar á instrucção moral dos povos.

Não podemos penetrar no seio das familias, ás quaes pertence o primeiro, e talvez o mais proficuo ensino, nem a acção dos governos póde estender-se até ao sanctuario, aonde se desenvolvem as crianças, bafejadas pelas mães, que se revêem nos fructos do seu amor. Mas as crianças passam da casa para a eschola, das affeições e carinhos dos paes para os disvelos e cuidados do professor, que lhe vae ser segundo pae, tornando-o apto para seguir com aproveitamento um officio da vida.

Melindrosa e grave é pois a missão que compete aos professores. Elles têm de continuar a educação d'aquelles tenros espiritos, que facilmente tomarão o caminho, que lhes fôr indicado. São elles a quem compete desenvolver e formar os corações das crianças, dispondo-os á pratica do bem, e ao cumprimento das mais santas virtudes domesticas e publicas. Ao professor incumbe pois missão gloriosa, quando elle a sabe desempenhar de modo, que as crianças se tornem cidadãos prestantes, e verdadeiros homens de bem. Nada mais honroso para o professor do que ter elevado o nivel moral, ao mesmo tempo que desenvolvia a razão do discipulo, e a via desatar-se em fructos indicativos de um futuro cheio de luz.

Por isso a primeira alavanca da moral está na familia; a segunda, não menos poderosa, na eschola, e tanto mais quanto a criança se demora muito mais sob as vistas do professor, do que no ensino elementarissimo dos paes.

A acção dos governos, que desejam servir a patria, deve pois exercer-se com o intuito de que os professores de principios elementares estejam á altura da missão, que lhes é confiada, e não a tomem apenas como um officio ordinario, do qual se devam desempenhar com o menor trabalho possivel.

Trasladação

É no dia 10 e 11 que se verifica a transladação dos restos mortaes do fallecido conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar para o cemiterio da Conchada d'esta cidade.

O programma, apresentado pela Camara Municipal, que acabámos de receber, e se ha-de observar na cerimonia funebre, é o seguinte:

A Camara Municipal de Coimbra deliberou, que nas exequias e acompanhamento, para o cemiterio d'esta cidade, dos restos mortaes do fallecido Conselheiro d'Estado Joaquim Antonio d'Aguiar se observe o seguinte

PROGRAMMA

1.º

No dia 10 do corrente, logo que a Camara Municipal tenha conhecimento, da hora precisa da chegada do comboyo que ha de trazer os restos mortaes do fallecido Conselheiro d'Estado Joaquim Antonio d'Aguiar, e de seu irmão Manuel Maria d'Aguiar, irá como representante do municipio á estação do caminho de ferro, para ahi os receber, acompanhando-os depois até á Sé Cathedral.

2.º

No mesmo dia, pelas tres horas da tarde, se cantarão n'este templo vesperas e matinas solemnes.

3.º

No dia 11 ás 10 horas da manhã continuarão os officios, seguindo-se a missa de *requiem* e oração funebre e terminando pelas absolvições.

4.º

Concluidos estes actos terá logar o saimento que ha de seguir pela rua das Colxas, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, rua da Esperança, rua dos Coutinhos, Largo da Sé Velha, rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, Couraça de Lisboa, Calçada, rua do Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, rua de Mont'Arroio, até ao cemiterio municipal.

5.º

Os corpos serão conduzidos á mão, se a isto não obstarem circumstancias extraordinarias.

6.º

Abrirá o cortejo funebre a Camara Municipal de Coimbra com o seu estandarte, o Administrador do Concelho, a Camara eleita para o futuro biennio, todas as Camaras Municipaes do districto que se fizerem representar neste acto com os respectivos Administradores de Concelho e as Auctoridades Judiciaes; logo depois todos os cidadãos de Coimbra e Corporações que quizerem tomar parte no acompanhamento, seguindo-se immediatamente o Corpo Academico, e depois d'elle os Doutores e Lentes da Universidade.

7.º

Em seguida ao Corpo Universitario, irá a Cruz do clero e todos os ecclesiasticos que concorrerem a esta solemnidade; immediatamente depois os feretros, tomando logar aos lados as pessoas que forem convidadas para pegar ás argolas dos caixões e atrás a que levar as chaves, os testamenteiros, os Grandes do Reino, o Governador Civil e o seu Secretario.

Camara Municipal de Coimbra, 6 de Dezembro de 1875.

O Presidente
Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello.

Já foram dadas ordens para que no dia 10 esteja em Coimbra a força militar, encarregada de prestar as honras funebres. Do Porto ha-de vir o batalhão de caçadores 9; de Santarém virá um esquadrão de cavallaria; de Lisboa já partiu, pela estrada real, e deve hoje ter chegado a Leiria, uma bateria de artilheria, composta de seis peças, e commandada por um capitão.

Na Sé Cathedral prepara-se um mausoleu riquissimo, e fazem-se todos os preparativos, não só para os ornamentos do soberbo templo, mas para que a musica, e todo o apparato seja digno da memoria do varão, a quem se dirige.

A Camara Municipal dirigiu cartas a todas as Camaras municipaes e administradores do concelho d'este districto, convidando-os a comparecerem em Coimbra, para assistirem a esta grande manifestação de respeito aos restos de um dos mais illustres filhos de Coimbra.

Muita gente de fóra da cidade tenciona

7

FOLHETIM

SIGURD, O CABO D'ESQUADRA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

Em 1828, havia na rua habitada por Sigurd uma casa onde reinava a mais profunda tristeza. O velho soldado tinha adoecido e a viuva Bergman não podia dispensar-lhe os seus cuidados, porque era obrigada a ir tractar do tabellião que tambem estava enfermo. Gustavo permanecia assiduamente ao pé do velho. Lia-lhe algumas vezes um capitulo da historia do valente Carlos XII, e, á noite, a Biblia. Um caridoso medico, encarregado de visitar os pobres, fôra ver o cabo d'esquadra e receitára-lhe uma poção; mas Sigurd não a quiz tomar, dizendo que era velho e que a sua enfermidade não tinha cura. Junto do seu bom amigo, Gustavo, que era um rapaz tão travesso, mostrava-se manso como um cordeiro. Lembrava-se sempre com enternecimento da queda, que Sigurd déra por sua causa. Havia, no emtanto, occasiões em que elle, com aquella impetuosidade que lhe era natural, se julgava mal naquelle apertado retiro. Perguntava então a Sigurd se podia sahir; e, apenas esta licença lhe era concedida, elle e a irmã corriam precipitadamente para fóra de casa. Depois subiam ao alto da rua do Observatorio, e d'alli desciam rapidamente sobre um pequeno trenó. Este rapaz não tinha grande estatura, mas era agil, vigoroso, cheio de coragem e desejos. Para Anna não havia maior prazer do que sentar-se, ao lado do irmão, sobre uma leve taboa, e descer como uma frecha a rampa d'aquella escarpada rua. Era este o maior divertimento que podiam ter aquellas duas crianças, porque não lhes custava coisa alguma. Veiu, porém, um dia em que iam pagando cara aquella brincadeira. Na sua precipitação, Gustavo arremeçou-se de encontro a um estrangeiro, homem dos seus quarenta ou cincoenta annos, d'aspecto agradavel, risonho, mas grosseiro, o que é um dos caracteres distinctivos dos habitantes da Dalecarlia.

—Com seiscentos diabos! exclamou elle zangado, tu não pódes andar com mais cautela, alma de cantaro? O teu trenó passou por mim como uma bala d'artilheria.

Gustavo calou-se, porque se reconheceu culpado.

—Ouve cá, tornou o estrangeiro com mais socego, é aqui a rua dos Gansos?

—É além, respondeu Anna, do outro lado do moinho. Á esquerda fica a casa da minha mãe.

—Ah! vossês moram alli?

—Moramos, sim, senhor, exclamou Gustavo que recuperára a falla.

—Digam-me: conhecem um velho soldado que se chama Sigurd?

—Conhecemos; móra comnosco, e agora está tão doente, tão doente...

—E, para maior desgraça, accrescentou Anna, a nossa mãe tem de passar os dias fóra.

—Bom, volveu o aldeão, ensinem-me o caminho. Quero fallar a Sigurd.

—Perdão, exclamou Gustavo; se o senhor tem de lhe communicar algum acontecimento desagradavel, eu não lhe digo onde é que moramos. O pobre homem está muito fraco e seria crueldade ir entristecel-o nos seus ultimos momentos.

—Algum acontecimento desagradavel!... Oh! não, meu menino. Fica descançado, e vem dizer-me onde é a tua casa.

O velho Sigurd tinha dormitado um pouco, e ainda não estava completamente accordado, quando as crianças se approximaram d'elle.

—Então! disse elle a Gustavo depois de um instante de silencio, brincaste muito com o teu trenó?

—Brinquei, sim, senhor. Olhe, está alli um homem que lhe quer fallar.

—Sim! O que quer elle d'este pobre velho?

O estrangeiro poz no chão um embrulho que trazia ás costas e dirigiu-se para o modesto refugio, outr'ora separado pelo traço de giz, que já não existia.

—Estás muito doente, meu bom Sigurd, disse o aldeão apertando a mão nervosa do cabo de esquadra. É triste, mas convém resignarmo-nos com a vontade de Deus.

—Sim, estou em vesperas de dizer adeus ao mundo... Mas... mas eu não o conheço.

—Chamo-me John Johnson, todavia, quando eu estava na *landwehr*, o meu nome era simplesmente John.

—Já lá vae muito tempo. Tu não eras da minha companhia.

—Não, é exacto. Lembras-te do muito que soffremos nas ilhas Aland, na nossa lancha canhoneira, durante o inverno?... Os homens morriam como moscas. Era horroroso!

—Lembro-me.

(Continúa).

vir presenciar este acto, que deve ser imponente por todos os motivos.

. . .

O partido reformista resolveu que uma commissão o represente 'neste solemnissimo acto, por ser dirigido a um dos mais prestantes varões do partido liberal. Eis o que a este respeito escreve o *Diario Popular:*

«Reuniu-se hontem o centro reformista de Lisboa e entre outras deliberações resolveu fazer-se representar nas exequias do distincto estadista Joaquim Antonio de Aguiar, as quaes devem ser feitas em Coimbra no dia 11. O centro elegeu a seguinte commissão para o representar em Coimbra: Antonio Augusto Pereira de Miranda, Antonio Duarte Areosa, dr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, dr. Antonio dos Santos Viegas, dr. Francisco Augusto Correia Barata, João de Azevedo Zuzarte, João Correia Ayres de Campos, dr. João José de Mendonça Cortez, José Ribeiro da Cunha, D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, dr. Luiz Leite Pereira Jardim.

A este proposito o sr. marquez de Sá da Bandeira escreveu a seguinte carta:

Ill.mos e ex.mos srs.—Tive a honra de receber a carta de hontem, assignada por v. ex.as e pelo ex.mo sr. A. A. Pereira de Miranda, na qual se diz, que, sendo natural que o centro reformista queira fazer-se representar na cerimonia funebre que se deve celebrar em Coimbra, por occasião da transladação dos restos mortaes do sr. Joaquim Antonio de Aguiar, v. ex.as desejavam conhecer a minha opinião a tal respeito, e tambem se eu poderia fazer parte da commissão que haja de nomear-se para assistir ao dito acto.

Respondendo a v. ex.as, cumpre-me dizer, que, sendo aquella ceremonia uma demonstração de saudade e de respeito á memoria d'um cidadão que tanto se illustrou, pela maneira como contribuiu, tanto na sua qualidade particular como no desempenho das funcções de ministro d'estado, para o estabelecimento e consolidação das instituições liberaes do nosso paiz, eu não poderia deixar de applaudir que ella concorresse o centro reformista.

Em circumstancias difficeis fui collega do sr. Aguiar no ministerio; e isto seria mais um motivo para acceitar o logar de membro da commissão, representante do mesmo centro; mas o estado da minha saude não permitte que eu possa ter essa honra.

Com a mais estima e consideração me assigno

De v. ex.as muito ven. obr.

Sá da Bandeira.

Valle de Pereiro, 26
de novembro de 75.»

CONVITE

A Camara de Coimbra convida todos os habitantes d'este municipio para assistirem ás exequias que por alma do fallecido Conselheiro d'Estado, Joaquim Antonio d'Aguiar, hão-de celebrar-se na Sé Cathedral no dia 10 ás 3 horas da tarde e no dia 11 ás dez da manhã; assim como para o acompanhamento, até ao cemiterio municipal, dos restos mortaes de tão benemerito cidadão.

Coimbra, 6 de dezembro de 1875.

O presidente da Camara,

Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello.

LIVROS

Contos ao soalheiro, por Augusto Sarmento. Eis o nome do auctor e o titulo de um novo livro, que acaba de sahir dos prélos da imprensa da Universidade, editado pelo sr. Pires, livreiro 'nesta cidade.

O soalheiro tomou desde muito fóros de uma instituição, na qual se filiam individuos de ambos os sexos, principalmente do feminino. Nas cidades e nas aldeias a confraria do soalheiro, reunida ás horas da tarde no verão, e ao calor do sol no inverno, discute a virtude das pessoas mais recatadas, passa diplomas de honestidade ou de deshonra, alimenta a sua pecaminosa curiosidade descobrindo a vida do proximo, publicando os defeitos d'elle, e inventando-os, quando os não encontra.

É uma raça de serpentes esta dos frequentadores do soalheiro; em tudo mordem, nada escapa á sua malidicencia venenosa; e, se a este officio anda anexo o do beaterio, então o mal é ainda maior, porque se allia a uma hypocrisia religiosa, que engana muitos, pois se occulta sob o manto da caridade.

E comtudo andam frequentamente juntos. Entram na egreja a louvar a Deus, e, intermeadas com as orações de devoção christã, vão debicando faltas verdadeiras ou fingidas, e na propria egreja desconceituando os mais honrados caracteres.

O typo de Felisbella é um typo commum. Encontram-se de manhã nas egrejas ouvindo dez missas, e depois cochichando durante largo tempo á porta, no atrio, ou na rua. Chroniqueiras ambulantes, espalham com a maxima velocidade as noticias da vida particular, apimentando-as com o sal da sua inveja, e alterando-as com o intuito ignobil de perder a reputação dos que não commetteram faltas graves, ou não prestaram á mocidade o preito, que as torna ainda saudosas.

Mas o soalheiro existirá só entre o que chamam povo, como parece inculcar a narrativa dos *Contos?* Cremos que não; embora a acção dos *Contos ao soalheiro* se passe entre a gente de inferior escala social, tambem entre as altas classes da sociedade existe um soalheiro, nas salas, no meio das mais explendidas reuniões, dentro das mais elegantes habitações. Tambem alli se discute o procedimento das mulheres, a vida particular dos homens, os defeitos e virtudes de cada um, e a cada conto se vae accrescentando um ponto... Entre os homens illustres e intelligentes, entre as grandezas dos ricos e dos nobres, tambem existe o soalheiro, e por vezes se andam denegrindo sem fundamento as mais bem formadas intenções.

Diga-se isto em abono da verdade. A maledicencia tem sectarios por toda a parte, e em todas as classes. A gente rude e ignorante nem sempre é a mais perigosa.

Os *Contos ao soalheiro* são lições de moral e propaganda de sã doutrina. Ao merito litterario alliam o merito da utilidade; deleitam e ensinam. *Nisi utile est, quod facimus, stulta est gloria.* Póde gabar-se o sr. Sarmento de não ter esquecido esta maxima no seu livro, aonde se encontram lições de moralidade, e exemplos destinados a influir no espirito do leitor.

Um dos contos *A gallinha de minha visinha* foi escripto no proposito de mostrar os inconvenientes da emigração para o Brazil. Alli se encontra em energicos traços a descripção das miserias, que soffre o emigrante, dos males que o torturam longe da patria, dos incommodos a que se expõe o que deixa a terra querida, quando a ambição do ouro o arrasta para alèm do oceano. É um conto escripto com fim patriotico, e ha-de, estamos certos, valer bem mais do que as longas dissertações de um livro.

Os *Contos ao soalheiro* possuem ainda a boa qualidade de serem escriptos ao alcance de todas as intelligencias. São uma obra verdadeiramente original na fórma e na ideia, e, quem os lê, parece estar assistindo a uma conversa popular, com a maior naturalidade e precisão de termos. Quando principiámos a leitura d'este excellente livro, com tanta mais vontade, quanto já conheciamos algumas producções d'este genero, e uma d'ellas honrou em tempo as columnas do *Tribuno,* lembrou-nos logo aquella formosa historieta, aquella grande lição de moral, que muitas vezes temos lido no *Panorama,* escripta pelo nosso mais profundo escriptor, e intitulada o *Parocho d'Aldeia.* Depois de Alexandre Herculano, não conhecemos quem melhor imitasse o estylo popular. Com isto suppômos dizer o bastante para apreciar o valor do livro, e para dispertar aos leitores o desejo de o comprar, e de o ler.

O sr. Augusto Sarmento escrevera, ha annos, a *Providencia,* e adormeceu á sombra dos louros, que esta sua obra lhe conquistára tão merecidamente. Parecia que os trabalhos da secretaria o tinham roubado ás letras. Felizmente para as letras não foi assim; e pela demora não se perdeu. Os *Contos ao soalheiro* são um d'aquelles livros, que firmariam uma reputação, se o nome do auctor não fosse já o de um romancista insigne.

As nossas felicitações ao sr. Sarmento, e a repetição dos agradecimentos, pelo exemplar com que nos obsequiou.

. . .

Philosophia da confissão sacramental, Dissertação academica, apresentada para o concurso ao magisterio na Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra pelo dr. Manuel de Jesus Lino.

Recebemos um exemplar d'este livro, e lemol-o com a sympathia que ainda nos merecem os assumptos theologicos, e a consideração que devemos ao auctor.

O sr. dr. Lino escolheu um ponto muito adequado ás circumstancias do tempo presente, e que se prestava a ostentar os recursos do talentoso ecclesiastico. A muitos, d'aquelles que costumam fallar de religião, sem ao menos saberem a significação etymologica d'esta palavra, certamente surprehendeu o titulo da dissertação. Pois, hão-de esses ter dito, tambem na theologia entra a philosophia? Pois a confissão póde ser estudada e demonstrada á luz dos principios da razão?

Para os que não crêem na instituição divina da Penitencia foi escripto o livro, a que nos referimos, e que contèm duas partes. Na 1.ª demonstra-se que a confissão se não oppõe aos principios da razão, e tem em seu abono a historia; na 2.ª provam-se as conveniencias da instituição do tribunal de penitencia, ao qual devem os povos christãos inumeros beneficios e favores relevantes.

O sr. dr. Lino mostra em todo o decurso da obra intelligencia não vulgar, grande copia de conhecimentos e fina critica. É um theologo em toda a extensão da palavra, e um bom philosopho. Deverá pois ser um optimo professor, com o que deve dar-se por muito satisfeita a illustre faculdade de Theologia.

. . .

Publicou-se no Porto o 3.º fasciculo do romance de Perez Escrich, intitulado *Amor dos Amores.* É ornado com bonitas gravuras para illustrarem o texto.

São já bastante conhecidos os romances d'aquelle notavel escriptor, que, 'neste tempo de pouco recato e verdadeiro *realismo,* tem sabido conservar nos seus livros os principios da boa moral, que são o fundamento de ordem das familias e da sociedade. Não admira pois que sejam procurados, e sempre bem recebidos.

Póde ver-se o annuncio na secção respectiva.

. . .

Tambem se publicou em Lisboa o 1.º fasciculo do romance—*João Palomo,* obra de Fernandez y Gonzalez, que tem sido muito apreciada, pelo interesse e variedade da acção.

. . .

O sr. Ernesto Chardron, acreditado livreiro do Porto, editou uma serie de dez numeros das *Farpas,* escriptos por um dos nossos mais espirituosos escriptores, Ramalho Ortigão, um grande talento junto a uma penna de ouro.

As *Farpas* não carecem de elogio; são uma publicação de hontem, a que mais tem suscitado a attenção do publico, como bem diz o editor, e pertencem ao numero d'aquellas, que se lèem de um fôlego, e se espalham em um dia.

Chamâmos a attenção dos leitores para o annuncio, que vae publicado no logar competente.

AGRADECIMENTO

O Visconde de Villa Maior, como Reitor da Universidade, devendo dar publico testemunho do relevante serviço prestado por todas as pessoas, que na madrugada do dia 4 do corrente accudiram ao incendio que havia começado a manifestar-se no collegio de S. Paulo, vem por este meio de publicidade agradecer a todos os academicos, empregados da universidade, camara municipal, administração e mais cidadãos, que tão poderosamente concorreram ou se promptificaram para obstar a um grande desastre.

Visconde de Villa Maior.

NOTICIARIO

Caminho de ferro da Beira — Segundo escreve uma folha, os projectos do caminho de ferro da Beira Alta e da Beira Baixa devem ficar concluidos no principio de janeiro proximo. Os trabalhos do campo estão terminados, e muito adiantados os de gabinete.

Veremos se a proxima sessão legislativa consegue tirar o enguiço a este negocio, e se por uma vez se deixa de fazer politica como uma obra de interesse nacional.

Mas, posto que o desejemos, não o acreditámos.

É boa — Segundo refere a *Correspondencia de Coimbra,* orgão do partido regenerador d'esta cidade, resolveu-se na ultima reunião na quinta de Santa Cruz, sob proposta do sr. dr. Fernando de Mello, que a commissão, encarregada de dirigir os trabalhos para as exequias ao sr. Aguiar, ficasse constituida em centro do partido.

Esta commissão, segundo a mesma folha, ficou assim composta:

Vereação eleita, conde da Quinta das Canas, dr. Bernardo de Serpa Pimentel, dr. Luiz Albano d'Andrade Moraes, dr. Miguel Leite Ferreira Leão, dr. Francisco dos Santos Donato, dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, dr. Albino Giraldes, dr. José Augusto Sanches da Gama, dr. Antonio João de França Bettencourt, dr. Raymundo da Silva Motta, dr. Francisco Corrêa Barata, dr. Nuno José da Cruz, dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, general José Maria de Pina, Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Alexandre Maria de Campos, Antonio Rodrigues Pinto e Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Entre os nomes mencionados, encontramos os de alguns cavalheiros, que por cousa nenhuma d'este mundo se resolverão a figurar na politica militante; os de outros que, dizendo-se amigos leaes e sinceros de um cavalheiro, chefe de partido, a quem os actuaes dictadores da politica conimbricense têm desconsiderado do melhor modo que podem, de certo entram na lista como Pilatos no crêdo; e finalmente o de um outro, que faz parte da commissão do partido reformista, como se vê 'noutro logar d'esta folha!

Concluimos pois que, tirados estes, fica reduzida a pequenissimas proporções o tal centro que, se não fosse o acto funebre que se celebra e os auxiliares de outros partidos, pelo que vemos, se não chegaria a formar.

Jubileu no Seminario — Por causa da publicação da bulla da Cruzada no proximo domingo não póde ter logar 'nesse dia, como estava assentado, a primeira procissão do jubileu, a qual fica para o dia seguinte, 13 do corrente, e sahirá do Seminario ás 9 horas. As outras procissões serão na quinta-feira e domingo immediatos.

Chegada e partida — Esteve hontem 'nesta cidade o sr. Ventura Malheiro Reimão Telles de Menezes. S. ex.ª veio visitar seus filhos, e retirou-se hontem para a sua casa de Vianna.

Transferencia — O nosso amigo o sr. Antonio Cabral das Neves e Castro, delegado da comarca de Lagos, foi transferido para egual logar na comarca de Soure.

Damos por isso os nossos parabens aos habitantes d'aquella villa por terem em breve entre si um cavalheiro geralmente estimado, e dignissimo do logar que occupa.

Convite—Recebemos e agradecemos o convite que a Camara Municipal nos dirigiu, para que a redacção d'este jornal seja representada nas exequias ao sr. Aguiar.

Dotes—Segundo o annuncio, que vae na secção respectiva, é no dia 31 do corrente que a Mesa da Misericordia recebe os requerimentos a pedir os dotes, que por testamento de alguns bemfeitores a Santa Casa costuma annualmente conceder.

Aviso ás interessadas.

Pedido — Pedimos aos assignantes d'este jornal o favor de nos mandarem satisfazer os seus debitos, e áquelles, a quem temos escripto, o favor de nos responderem.

Posse — Já tomou posse do logar de administrador do concelho de Cantanhede o nosso patricio, sr. Antonio Honorato Marques Perdigão.

Despachos — Para os logares dos novos julgados, nas comarcas de Ancião e Pedrogão Grande, ultimamente creadas, foram nomeados os seguintes individuos:

COMARCA DE ANCIÃO

Julgado de Alvaiazere

Juiz ordinario—Bacharel Francisco Caetano Ribeiro.

Escrivão—Bernardino Alves Correia, po-

dendo accumular as funcções de tabellião de notas.

Julgado de Ancião

Juiz ordinario—Bacharel João de Mascarenhas Velasquez Sarmento de Alarcão.

Escrivão—José Simões da Silva.

Julgado de Chão de Couce

Juiz ordinario—Manuel Maria Pimentel Teixeira.

Escrivão—Firmino Aniceto da Silveira e Castro.

COMARCA DE PEDROGÃO GRANDE

Julgado da Castanheira

Juiz ordinario—Bacharel Manuel da Cruz Aguiar.

Escrivão—Antonio Jorge de Araujo Fonseca.

Julgado de Figueiró dos Vinhos

Juiz ordinario—Bacharel Manuel José da Costa Guimarães de Sousa Cid.

Escrivão—José Joaquim dos Santos.

Julgado de Pedrogão Grande

Juiz ordinario—Bacharel Antonio Rodrigues David.

Escrivão—José da Costa Quaresma.

Reunião — Devia reunir-se hontem nos Paços do Concelho a commissão nomeada para tractar das exequias ao sr. Aguiar. Segundo ouvimos, concorreram muito poucos dos nomeados, o que justifica o que 'noutra local escrevemos.

E' fóra de duvida, que ninguem ficou satisfeito com o caracter politico que o partido regenerador deu a esta solemnidade, vindo a propria camara dar razão aos que assim pensam, pois que fez os convites em nome da cidade, tirando ao centro a prerogativa, que naturalmente 'neste negocio lhe pertencia, visto que d'elle se encarregou.

Tarde pois se conheceu o erro, mas vale mais tarde do que nunca.

Licença — Foi concedida ao sr. visconde de Monte-São, lente de prima da faculdade de Philosophia, dispensa do serviço academico pelo tempo de dois mezes, a fim de tractar da sua saude.

Nomeação — O sr. José da Costa Pimentel foi nomeado, sob proposta, para o logar de administrador do concelho de Mira, vago pela exoneração dada a Manuel Domingues Simões.

Navios a sahir para o Brazil— No dia 9 sahe para Pernambuco o vapor *Student;* no mesmo dia o vapor *Augustine* para o Pará, Maranhão e Ceará; o vapor *Menenon* no dia 16 para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos; o vapor *Olbers* no dia 22 para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres; e o vapor *Chrysolite* no dia 29 para Pernambuco.

Todos estes navios conduzirão malas com correspondencia, que deve ser franqueada da seguinte fórma:

Cartas, até 10 grammas—80 réis.

E assim por diante, augmentando 80 réis por cada 10 grammas, ou fracção d'este peso que acrescer.

Periodicos e outros quaesquer impressos, gravuras, lithographias ou photographias, até 40 grammas—10 réis.

E assim por diante, augmentando 10 réis por cada 40 grammas, ou fracção d'este peso que acrescer.

Amostras de fazendas cintadas, até 40 grammas—40 réis.

E assim por diante, augmentando 40 réis por cada 40 grammas, ou fracção d'este peso que acrescer.

A correspondencia, a conduzir por estes navios, deve ser entregue na administração do correio d'esta cidade até á vespera do dia, em que elles partem.

A questão de Suez — O Oriente é sempre mais ou menos o theatro aonde se exerce a principal actividade da politica europeia. É do Oriente que têm surgido as grandes questões; é alli que se debatem interesses gravissimos, e que, mais cedo ou mais tarde, se ha-de questionar a preponderancia e a força das grandes potencias da Europa, que mutuamente se não querem ceder o passo.

Com relação ao canal de Suez, obra monumental, que a Inglaterra difficultou quanto poude, lemos 'num jornal o seguinte:

«Os commentarios da imprensa ingleza e principalmente do *Times* sobre a compra das acções do canal de Suez confirmam a mudança operada na politica da Inglaterra no tocante aos assumptos do Oriente. O governo d'este paiz comprehendeu finalmente que não podia, como ha 20 annos, commetter a loucura de defender a ferro e fogo o governo ottomano, e bem que não lhe seja absolutamente indifferente a sorte da Turquia da Europa, procurou d'outro lado garantias contra as consequencias da eventual dissolução do imperio oriental, encontrando-as no Egypto.

O canal, que liga o Mediterraneo ao mar Vermelho, é o caminho mais directo para o commercio da Grã-Bretanha com o extremo Oriente, e encurta extraordinariamente a distancia entre as vastas colonias inglezas das Indias e da Australia e a metropole. O ardor com que os antigos estadistas da Grã-Bretanha, que tinham assumido a responsabilidade da guerra da Criméa, guerrearam a construcção do canal de Suez, não se explica senão pela circumstancia da empreza ter sido concebida e dirigida por um francez, animada, apoiada e auxiliada, nos limites do possivel, pelo proprio governo da França. Aquellas estadistas viam claramente que a abertura d'aquella nova via maritima daria a todo aquelle, que fosse senhor d'ella, um grande poder politico, e que a França havia de tirar d'ahi necessariamente um acrescimo de influencia nos assumptos orientaes, e podia mesmo um dia vir a ameaçar a segurança das relações do imperio britannico com o extremo Oriente. Por isso á Inglaterra não convinha o canal de Suez, e a sua construcção foi contrariada com tanta tenacidade pelos inglezes.

Concluido o canal, a despeito de tudo, e não podendo desmanchar o que estava feito, a Inglaterra, com o grande talento pratico que a distingue de todas as nações do continente europeu, tratou de tirar d'aquillo mesmo, que ella combatera, todo o proveito possivel. Quando as difficuldades financeiras do Khediva lhe deixaram entrever a possibilidade de encaixar-se em Suez, fel-o resolutamente, de modo que hoje aquella grande obra, de origem essencialmente franceza, e que a Inglaterra viu com tão máus olhos, é sua até certo ponto.

A França ha de ver com magoa este grave successo; mas os seus ainda recentes revezes, assim como a má direcção da sua politica interna, impõem-lhe obrigações que não lhe permittem sequer pensar em pôr obstaculos á execução dos planos da Inglaterra.

O Khediva não póde dizer se que, politicamente, fizesse uma má operação. Vassallo do sultão e protegido pela França até aqui, o protectorado da Inglaterra não lhe pesará provavelmente mais que o d'aquelle paiz, e constituirá talvez uma garantia mais solida de independencia para o Egypto.

Quando ao que poderão pensar no estrangeiro da transacção celebrada com o vice-rei do Egypto, a Inglaterra não se importa. «Póde ser, diz o *Times*, que berrem alguma coisa no estrangeiro, mas a Inglaterra que deixe berrar.» O *Standard* é de opinião que os estrangeiros não têm motivo para berrar, porque «a Inglaterra não toma senão no que é seu.» O *Saturday Review* diz brutalmente por este modo: «O resultado da transacção poderia ser auctorisar as potencias do Norte a proceder ás partilhas do imperio ottomano, uma vez que a Inglaterra já tem o seu quinhão.»

Transferencia—O sr. bacharel Antonio Augusto da Fonseca Neves, delegado do procurador regio na comarca de Soure, foi transferido para a de Lagos.

Promoção — A sr.ª Leopoldina Augusta Pereira da Cunha foi promovida á propriedade da eschola de meninas de Lagares, concelho de Oliveira do Hospital.

Será verdade?—O correspondente do *Times* em Pariz conta uma historia curiosissima, que prova que a paz da Europa não está muito firme, apesar da aliança dos tres imperadores.

M. Myers, propretario de um circo equestre que vae abrir-se em Pariz, foi ultimamente á Allemanha comprar cavallos para a companhia. Quando chegou á fronteira com elles, as auctoridades allemãs não o deixaram passar. Foi mister telegraphar para Berlim e que d'esta capital viesse ordem expressa, a qual custou carissimo, segundo refere o correspondente do *Times*, para M. Myers poder passar a fronteira com os cavallos que tinha comprado na Allemanha.

O mais curioso porém, accrescenta o correspondente inglez, é que M. Myers foi obrigado a dar em hypotheca ao governo allemão uma propriedade que tem nas proximidades de Hamburgo, que perderá se não restituir os cavallos no caso d'elles lhe serem requisitados até 1879. Foi além d'isso prohibido empregar os cavallos na padreação, emquanto estiverem em França.

Cautellas de Hespanha — Diz o *Jornal da Noite* que no correio de Lisboa têm-se feito nos ultimos dias importantes aprehensões de cautellas da loteria de Hespanha.

Os cambistas mandam-n'as em maços cintados como impressos ou manuscriptos, e os empregados do correio, tendo de examinar os maços para virificarem a qualidade da correspondencia enviada, aprehendem todos os que contêm cautellas ou bilhetes d'aquella loteria.

Os maços têem sido remettidos para o governo civil e d'alli serão provavelmente mandados para o poder judicial.

Neve—A neve tem sido tão copiosa e o frio tão intenso ao norte da Hespanha, que um coronel das tropas do governo morreu gelado.

Noticias estrangeiras — Os ultimos telegrammas são os seguintes:

Madrid, 4. — O conselho de ministros resolveu nomear D. Alexandro de Castro ministro plenipotenciario d'Hespanha em Portugal, com cathegoria de embaixador.

Recomeçarão as conferencias presididas pelo rei, logo que regressem Quesada e Martinez Campos.

Foi demitido Pastor, chefe da commissão da fazenda em Paris.

Torna a fallar-se na ida de Moriones para o norte.

Diz-se que Jovellar será promovido a capitão general.

Madrid, 5. — Conferenciaram hontem o ministro d'estado e o representante dos Estados Unidos. Foi dada a cruz de Carlos 3.º ao ex-ministro Cardenas. Impressiona a nomeação do conde de Cheste para presidente da academia hespanhola. Verificou-se o casamento do ministro da governação, Romero Robledo, com a senhorita Zalucta, na parochia de S. Sebastião. Foram padrinhos o rei e a princeza, representados pelos marquezes de Alcanices.

Madrid, 6. — O governo pensa em melhorar a difficil situação da imprensa.

Ficou constituida a junta directora do partido moderado, sendo eleito presidente Montano.

Quesada sairá hoje para o norte.

No dia 20, anniversario natalicio da infante D. Izabel, haverá em palacio recepção em grande gala.

PUBLICAÇÕES

AS FARPAS

Chronica mensal de politica, das letras, dos costumes, etc. etc.

ERNESTO CHARDRON, editor, tendo obtido, por contracto feito com o sr. Ramalho Ortigão, a edição de uma nova serie da revista AS FARPAS, de todas as publicações modernas, aquella que mais tem suscitado a attenção do publico, annuncia que está aberta a assignatura para esta NOVA SERIE que constará de 10 numeros, o primeiro dos quaes sahirá á luz no fim de dezembro de 1875, e os demais apparecerão consecutivamente.

Preço de cada numero 200 réis.

Assigna-se na livraria de Ernesto Chardron—Porto e Braga, em Lisboa, Coimbra e provincias, nas principaes livrarias.

Bibliotheca contemporanea

EM PUBLICAÇÃO

JOAO PALOMO

OU

A EXPIAÇÃO DE UM BANDIDO

Está em distribuição o 10.º fasciculo.

Para as provincias e ilhas adjacentes são remettidas todas as quinzenas doze folhas de 8 paginas, formando um fasciculo do custo de 120 réis.

O preço das estampas que adornarão a obra, é de 10 réis cada uma,

As remessas só são effectuadas perante o pagamento adiantado pelo menos de um fasciculo ou 120 réis, que podem ser enviados em estampilhas ou vales do correio.

Os fasciculos são remettidos pontualmente todas as quinzenas: em caso de falta, deve ser feita reclamação directa á empreza, que providenciará como lhe cumpre.

Os portes ficam a cargo da empreza.

Obras Illustradas

O Conde-Duque de Olivares (Memorias do tempo de Filippe IV). Quatro volumes ornados de estampas. Em brochura, 2$400 réis.

Bandidos Celebres, Historia romanesca de sete ladrões. Quatro volumes illustrados. Em brochura, 2$000 réis.

Pepita Jimenez, Primor litterario de D. João Valera. Um volume illustrado. Em brochura, 600 réis.

Os srs. assignantes do romance *João Palomo* podem adquirir estas obras gosando do mesmo importante abatimento que disfructaram os primitivos assignantes da Bibliotheca Contemporanea.

É correspondente em Coimbra o sr. Manuel de Paula e Silva, *Imprensa Litteraria.*

EDITOR J. E. DA COSTA MESQUITA — LIVRARIA CENTRAL, PRAÇA DE D. PEDRO, N.º 54 - 55 — PORTO

NO PRÉLO

Julio Sandeau

MAGDALENA

Romance premiado pela Academia Franceza

VERSÃO

DE

ALFREDO CAMPOS

2.ª EDICÇÃO

Um volume nitidamente impresso com uma capa cromo-lithographica

PREÇO 500 RÉIS

O AMOR DOS AMORES

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Obra ornada de primorosas gravuras de

COLUMBANO BORDALLO PINHEIRO

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em todo o reino — 25 réis cada folha

DISTRIBUIÇÃO

PORTO—Sahe regularmente em cada semana um fasciculo de 3 folhas, pago no acto da entrega.

PROVINCIAS — Remette-se quinzenalmente um fasciculo de 6 folhas, pago adiantadamente; preço 150 réis *(franco de porte).*

Gravuras *gratis* para os srs. assignantes.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

POR ORDEM do ex.mo sr. presidente da Assembleia geral são convidados todos os socios a comparecerem ámanhã, 8 do corrente, pelas 7 horas da noite, na sala da mesma Associação.

Ordem do dia: Apresentação de um officio da Camara Municipal de Coimbra, e de uma representação aos poderes publicos.

Coimbra, 7 de dezembro de 1875.

O secretario da Assembleia geral,
José Apparicio dos Santos.
(1)

SÃO CONVIDADOS os srs. credores á massa fallida de José Vieira Concha, para no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, comparecerem na casa da Associação Commercial, na rua do Visconde da Luz, d'esta cidade, afim de se nomear administrador d'aquella massa, visto haver fallecido o nomeado, José Joaquim Pereira Pinheiro, do Porto.

O curador fiscal,
(2) *José Luiz Fernandes.*

PERFUMARIAS

GRANDE variedade de perfumes para lenços, agua de colonia, agua dentrificia, e vinagre de *toilette.*

José Apparicio dos Santos

50 — PRAÇA DO COMMERCIO — **51**

PERFUMARIA HYGIENICA

DE

ANTONIO NEVES DE CASTRO

PARMACEUTICO PREMIADO

NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE DE 1861

OS EXCELLENTES d'esta *Perfumaria*, bastantemente conhecidos e acreditados, tanto em Portugal como no Brazil, para onde continuamente se fazem grandes exportações, são indispensaveis para o aceio, belleza e hygiene das pessoas. Recommendam-se pela sua excellente qualidade, e distinguem-se especialmente entre outros, os seguintes:

TINTURA DA CHINA—Inexcedivel para tingir os cabellos e as barbas, e restituir-lhes quando se queira a côr natural em dous minutos, sem os damnificar. O elogio d'esta *Tintura* está no bom resultado que obtem quem a usa.

Preço de cada caixa com as competentes escovas. 1$000 réis

SABONETES DE ALCATRÃO—De beneficos effeitos contra as molestias de pelle, chronicas ou rebeldes, impigens, manchas, borbulhas, sarna, rabugem, lepra, tinha, caspa, comichões, etc.

É tambem efficaz para amaciar a pelle do rosto, ou outras partes do corpo que por motivo d'ersypelas se achem asperas ou escamosas.

Preço de cada uma . . . . . 80 réis

ELIXIR PHILODENTINO—Dotado de propriedades tonicas, adestringentes, balsamicas, detersivas, refrigerantes e aromaticas, é proprio para preservar os dentes e as gengivas das diversas affecções a que estão sujeitos, e para neutralisar o mau halito.

Cada vidro . . . . . 300 réis

PÓS DENTRIFICOS—Superiores a toda e qualquer outra qualidade, limpam perfeitamente os dentes sem lhes alterar o esmalte, e dão á bocca uma agradavel frescura.

Preço d'uma caixa . . . . . 120 réis

POMADA BRITANNICA — Além de amaciar o cabello, e dar-lhe um lustre tão bello como outra qualquer não póde dar-lhe, possue a inapreciavel virtude d'impedir que o cabello embranqueça.

Um bolão. . . . . 300 réis

CREME NEVE—Cosmetico que adoça e refresca a pelle, dissipa a vermelhidão e faz desapparecer as espinhas, borbulhas do rosto, etc. As damas que fazem uso do *creme neve*, tornam-se notaveis pela frescura e avelludado da cutis. As uncções com este maravilhoso cosmetico utilisam sempre, com especialidade quando se haja de andar ao sol ou demorar á beira mar.

Um bolão. . . . . 400 réis

TINTA PARA MARCAR ROUPA—Esta tinta é recommendavel pela sua solidez e perfeição, e em tudo superior á extrangeira.

Preço de cada vidro . . . . . 240 réis

Todos estes productos são acompanhados das competentes instrucções para se usarem; e convenientemente encapados, levam a rubrica do auctor, para evitar ou prevenir as falsificações.

Acham-se á venda no Deposito Principal, no Estabelecimento de Loterias de LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, rua das Flores, n.º 112. Satisfazem-se promptamente, para as provincias, Lisboa, e Brazil, todas as encommendas (em pequena ou grande quantidade) que venham acompanhadas do respectivo importe em vales do correio ou estampilhas do mesmo. E em porções maiores para revender, offerecem-se vantajosas commissões.

Os pedidos devem ser dirigidos a

Lourenço Marques de Almeida,

RUA DAS FLORES, N.º 112 E 114.

PORTO.

(3)

INJECTION BROU Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv^or *B^d Magenta, 158.* Lisboa, Sr Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Laís, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa,** nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30.** AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto,** nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra,** Salvador FERRAZ.

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (2)

Mazurka para piano

POR

A. A. Portugal

A' VENDA nas livrarias Popular e de Severo & Irmão. — PREÇO 160 RÉIS. (4)

HABILITAÇÃO LOTÉRICA

SECÇÃO DE ENTRADAS A PREÇOS REDUZIDOS

EM SÉRIES DE 6, 12, OU 24 LOTERIAS

(SUCCESSIVAS OU ALTERADAS)

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, desejando satisfazer o desejo d'alguns dos numerosos e estimaveis freguezes do seu estabelecimento, deliberou abrir esta secção d'entradas, que, já pela *reducção dos preços*, já pela commodidade de poder qualquer habilitar-se, *sem ter mais d'encommodar-se*, é de summa vantagem para os amadores do jogo da Loteria.

Recebe ainda assignaturas, para o que remette as listas e mais instrucções, a quem as pedir.

As requisições devem ser dirigidas a

Lourenço Marques de Almeida

Rua das Flores, n.º 112

PORTO

OS PREÇOS DE ENTRADA SÃO OS SEGUINTES:

SÉRIES DE 6 LOTERIAS	SÉRIES DE 12 LOTERIAS	SÉRIES DE 24 LOTERIAS
PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A	PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A	PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A
Uma cautella de 600 rs. 3$550	Uma cautella de 600 rs. 7$000	Uma cautella de 600 rs. 13$800
Um decimo de 1$350 rs. 8$000	Um decimo de 1$350 rs. 15$600	Um decimo de 1$350 rs. 31$000
Um quinto de 2$600 rs. 15$400	Um quinto de 2$600 rs. 30$500	Um quinto de 2$600 rs. 60$000
Meio bilhete de 6$500 rs. 38$600	Meio bilhete de 6$500 rs. 77$000	Meio bilhete de 6$500 rs. 152$000
Um bilhete de 13$000 rs. 77$000	Um bilhete de 13$000 rs. 152$000	Um bilhete de 13$000 rs. 300$000

TODOS OS MEZES SE EXTRAHEM 3 LOTERIAS

Assim, a série de 6 loterias, sendo successiva, terminará em 2 mezes; sendo alterada, póde prolongar-se a 3 ou 6 mezes.

A série de 12 loterias, sendo successiva, terminará em 4 mezes; alterada, póde prolongar-se a 6 ou 12 mezes.

A série de 24 loterias, sendo successiva, terminará em 8 mezes; alterada, póde prolongar-se a 12 ou 24 mezes.

HABILITAÇÃO EM NUMEROS CERTOS OU VARIAVEIS

A habilitação póde ser em NUMEROS CERTOS OU VARIAVEIS, isto é, póde o subscriptor jogar no mesmo numero em todas as loterias, como póde em cada uma d'ellas jogar com numero differente.

Em qualquer dos casos, receberá opportunamente, em todas as loterias respectivas, a fracção ou bilhete correspondente á sua entrada.

BRINDE

A todos os srs. que subscreverem para a HABILITAÇÃO NUMERICA, será opportunamente enviado como BRINDE, um apparatoso folheto, nitidamente impresso, contendo a relação completa de todos os numeros que desde a abertura d'este estabelecimento (julho de 1872) até o fim do corrente anno nelle sahiram premiados com premios superiores á quantia de 100$000 réis, os quaes entre si formam uma importante collecção.

Conterá além d'isto o mesmo folheto o calendario para o anno de 1876; a tabella dos portes do correio, lei do sello; e horario dos Caminhos de Ferro do Minho, bem como outras annotações d'utilidade. (5)

Santa Casa da Misericordia

DOTES A ORPHÃS

NO DIA 31 do corrente haverá sessão especial da Mesa da Santa Casa da Misericordia, para se receberem as petições de dotes, as quaes devem ser entregues, pessoalmente, pelas proprias orphãs, em conformidade com o edital, que se acha affixado na porta da secretaria da Santa Casa.

Coimbra, 5 de dezembro de 1875.

O cartorario.

(6) *Acacio Hypolito.*



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (7)

Superior vinagre puro

TINTO E BRANCO

CALÇADA, N.º 85 A 91

ALMANAKS ECCLESIASTICOS

JÁ ESTÃO á venda na praça 8 de Maio, 14 a 17, os almanaks ecclesiasticos para o proximo anno de 1876: preço 140 réis. (9)

A quem precisa habilitar-se para os exames da lingua latina

TRES aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noute.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de N. S. da Conceição, de Coimbra. Rua do Norte. (10)

Calçada, n.º 85 a 91

A ESTE ESTABELECIMENTO acaba de chegar:

Superior passa de Malaga.
Queijo flamengo.
Lagostas e ostras, em latas.
Sardinhas de Nantes.

NOVIDADES PARA A SOPA

Riz Julienne, e Perolas de Nizan.

Licores e vinhos nacionaes e estrangeiros de diversas novidades. (11)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (12)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:072

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 11 DE DEZEMBRO DE 1875



Amanheceu hoje coberta de crepes a hourí formosa do Mondego e a grande familia liberal, abraçada a uma crença unica, secundou a cidade no rigoroso luto que ostentou hoje ao receber no seu seio as cinzas frias e inertes do seu mais dilecto filho.

Gemeram os sinos em plangente dobrar e a voz do canhão, atroando os ares, levou longe em surdos echos a nova triste de choradas lagrimas d'uma nação inteira.

É que junto do tumulo, perto d'essa derradeira morada que se ergue no campo da egualdade, onde o cedro sombreia a cruz que vela serena á cabeceira dos mortos, olvidam-se partidos, esquecem-se pequenos odios, malerenças que a ambição ditou, e os filhos d'esta pobre patria, tão escrava de ruins paixões, erguem-se em fraternal abraço e acompanham-se na mesma dôr.

Oriundos do mesmo solo regado pelo sangue dos liberaes de 34, admiradores d'aquelle infinito amor patrio que levou o grande estadista a traçar arrojadas medidas, que assegurando a liberdade da nação portugueza constituiram o principio da sua felicidade, os filhos de Coimbra prestaram hoje as derradeiras honras ao nobre ministro de D. Pedro IV, do Imperador soldado, que vendo de longe a patria do seu berço estorcer-se em derradeira angustia, atravessou os mares para quebrar-lhe os ferros que a algemavam e restituil-a livre aos descendentes dos heroes d'Ourique.

Vae luzido o sahimento! Quanto ha de nobre segue triste o sarcophago em que a inhumana mão da morte depositou despiedosa uma das maiores glorias d'este paiz, para mandar ao seio de Deus o espirito forte a quem medonhas difficuldades não tolheram no mundo o passo.

Ricos e pobres, fidalgos e plebeus seguem á derradeira morada, mansão de eterna paz, os mortaes restos d'um homem que vae para sempre descançar d'afanosas lides no logar por elle escolhido, na terra que lhe foi berço.

Joaquim Antonio d'Aguiar nasceu em 24 d'agosto de 1792, em Coimbra. Foi lente da faculdade de leis na Universidade, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, Par do Reino, Conselheiro de Estado, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, Gran-cruz das de Christo e Torre e Espada do Valor Lealdade e Merito, da de Carlos III de Hespanha e da de S. Mauricio e S. Lazaro da Italia.

Ministro durante a regencia do sr. D. Pedro IV, voltou ao poder nos reinados de D. Maria II, de D. Pedro V e do actual monarcha o sr. D. Luiz I, distinguindo-se sempre durante a sua gerencia pela firmeza de principios. Referendador do audaz decreto que extinguiu as ordens religiosas em Portugal, Joaquim Antonio d'Aguiar soube manter-se firme no meio das repetidas conspirações que a cada instante rebentavam em torno do Duque de Bragança, como tinha sabido ser valente no cerco do Porto onde militou entre os voluntarios academicos.

Tendo em mira unica e exclusivamente o bem do seu paiz, a felicidade da sua patria, deu ainda ha pouco tempo notavel exemplo de subida abnegação, recusando o titulo de Marquez de Aguiar com que a munificencia regia quiz agracial-o pela inauguração da estatua do Imperador soldado, seu rei, seu companheiro d'armas e seu amigo.

Caracter probo e leal, militar valente e ousado e estadista distincto, finou-se após uma laboriosissima vida de 82 annos, aos 26 de maio de 1874, sendo sentida a sua morte por uma nação inteira que respeitava 'nelle um conjuncto de virtudes civicas, não facil de encontrar quando os interesses particulares calcam as mais das vezes a dignidade dos homens para erguer-se acima da utilidade geral.

Prestando as honras funebres aos restos mortaes do Conselheiro Joaquim Antonio d'Aguiar pagam apenas uma divida nacional o paiz que elle engrandeceu e a liberdade que ajudou a plantar.

Dorme em paz o somno eterno na tua derradeira morada, homem nobilissimo a quem esta nação deve a mór parte das suas regalias e a corôa portugueza o melhor do seu engrandecimento!

É estreita a morada para tão grande vulto, mas teu nome, que não morreu, resoará emquanto houver mundo, desde o cabo de Santa Maria ás margens ridentes do Minho, desde as praias do Atlantico á mais longinqua conquista portugueza!

Tu que lidaste uma vida inteira para descanço nosso, dorme agora em paz á sombra da arvore da redempção, emquanto as bençãos dos portuguezes te cobrem o tumulo e as orações dos que libertaste te precedem na eternidade.

Accordarás um dia, e o que derramou o seu sangue para libertar a humanidade te abrigará então nas dobras immensas do seu sudario alvissimo.

Dorme no seio da terra, que te foi berço, e a cruz do Redemptor dos mundos que te vele a sepultura emquanto nós, em cujas velas corre o sangue dos que te foram companheiros d'armas, contrictos oramos por ti, agradecendo-te a liberdade que nos déste.

CESAR DE SÁ.

Honras funebres

Acaba de fechar-se o athaude, que contêm os restos mortaes de Joaquim Antonio d'Aguiar. Os sons da artilheria, repercutindo-se pelos vales do Mondego até aos ultimos limites do horisonte, estão indicando que se esconderam para sempre os restos mortaes do mais revolucionario portuguez dos tempos modernos.

São justas as honras que a cidade de Coimbra e o partido liberal portuguez déram hoje ás cinzas de um homem que illustrou a sua terra natal e o seu paiz, e que, por um d'aquelles rasgos dos grandes espiritos, concorreu extraordinariamente para a consolidação do systema liberal.

Passam as gerações sobre a terra, e o tempo tudo consome; mas a memoria dos grandes homens e dos grandes feitos cada vez se torna mais distincta, quanto mais nos vâmos affastando da edade que os viu, porque é então que fica o juizo imparcial da historia, é então que as paixões desappareceram, e fica a sentença rectissima da prosteridade.

Joaquim Antonio d'Aguiar teve a coragem de realisar por si uma revolução. Sem a abolição das ordens religiosas, o systema liberal seria asphixiado á nascença, porque ellas eram o maior inimigo da nova ordem de ideias, e, do alto do pulpito, no recato do confessionario, no meio das praças annunciavam e promoviam a guerra de exterminio, conclamando anathema formidavel contra os que pediam liberdade e luz. A religião tornára-se nas mãos d'ellas uma arma de guerra; o Cruxifixo um instrumento de assassinato. Horror!

Descúpe-se o homem, porque não realisou talvez a sua medida nas melhores condições; e elogie-se o estadista, que, vendo em perigo a realisação dos seus principios, e os do partido, que lhe confiára o poder, salvou a liberdade, e executou ao mesmo tempo uma das mais notaveis reformas, senão a mais notavel da epocha liberal.

Joaquim Antonio d'Aguiar foi um grande cidadão, embora o queiram amesquinhar os seus inimigos. Elevado aos mais altos cargos do Estado, promoveu sempre o bem da sua patria, e, como outr'ora os mais illustres Romanos, como depois os mais heroicos portuguezes, deixou nos conselhos da corôa a memoria da sua justiça e da sua honradez, e conquistou na historia um d'aquelles logares distinctos, que sómente são concedidos aos benemeritos da patria.

A cidade de Coimbra tem ainda motivos especiaes para considerar as cinzas do grande patricio. Joaquim Antonio d'Aguiar foi filho d'esta terra, e tanto lhe quiz, que foi sua ultima vontade legar-lhe seus restos. A todas as grandes virtudes veio juntar-se mais esta, que não é pequena. Coimbra pois, glorificando um dos seus mais distinctos filhos, cumpre um dever sympathico, e dá uma prova eloquente do seu patriotismo.

.˙.

Ás 4 horas da madrugada de hontem chegavam á estação do caminho de ferro d'esta cidade os restos mortaes de Joaquim Antonio de Aguiar e de seu irmão Manuel Maria de Aguiar.

Os caixões eram conduzidos em uma carruagem, adornada ricamente, acompanhando-os de Lisboa o sr. governador civil d'aquelle districto, os srs. conselheiros Antonio José Duarte Nazareth e Vicente Ferreira Novaes, Augusto de Araujo, visconde de Monte-São, e o reverendo prior de Lavradio.

Na estação esperavam o feretro a camara municipal, quasi todas as auctoridades e muitos cidadãos, que tomaram tochas e formaram alas, pelo meio dos quaes passaram os caixões, que foram collocados cada um em seu carro. Seguiu logo o prestito para a cidade, fazendo a guarda de honra ao cadaver um esquadrão de cavallaria.

Chegado á Sé, e recebido com as honras devidas, foi collocado na eça, a fim de se proceder aos officios funebres.

.˙.

Á 1 hora da tarde chegou a força de artilheria, que se esperava, e que na vespera pernoitára em Santarém. É composta esta força de 6 bôccas de fogo, um carro de bateria, e outro de forja, 20 cavallos, e 48 muares. A bateria é commandada por um capitão e tres subalternos.

Por outro lado da cidade entrava, vindo do Porto, em comboyo especial, o batalhão de caçadores 9, sob o commando do respectivo major.

.˙.

Depois das 3 horas da tarde principiaram na Sé Cathedral as vesperas. O templo estava ornado com magnificencia e gosto deslumbrante, e desusado 'nesta cidade. Grandes cortinados de veludo pendiam das cimalhas do templo, e circundavam os altares.

A eça estava magnifica. Concorreu para este effeito o formato elegante do monumento, que é o mesmo que serve na solemnidade da Boa Morte, e que é obra notavel e digna de se vêr. Acrescia a riqueza e boa disposição dos adornos, e a grande quantidade de luzes, que circundava a eça, produzindo uma prespectiva admiravel. Occupava quasi toda a amplissima nave central da egreja, havendo apenas de lado pequenos espaços, com logares reservados.

O officio foi cantado a grande instrumental, sendo o côro regido pelo insigne musico, o sr. conego Monteiro, o qual se achava revestido com os seus adornos canonicaes.

Assistiram ao acto, o sr. Bispo Conde na cadeira episcopal, os srs. ministros da guerra, fazenda e justiça, conde de Casal Ribeiro, conde de Mafra, representante de El-Rei D. Luiz, um representante de El-Rei D. Fernando, visconde de S. Jeronymo, Martens Ferrão, com o seu capello de doutor na faculdade de Direito, e alguns outros cavalheiros grandes do reino, todos estes nas cadeiras canonicaes.

Na capella mór, do lado esquerdo, viam-se muitos professores de todas as faculdades universitarias, o sr. juiz de Direito e delegado do procurador regio; e do lado direito os srs. governador civil e secretario geral, militares de diversas graduações, e muitos outros cavalheiros.

Na nave central, ao lado esquerdo da eça achava-se a Camara Municipal d'esta cidade, e ao lado direito muitos individuos dos que tinham sido convidados para este solemnissimo acto.

O resto do vasto templo estava cheio de povo de todas as classes, academicos, e muitas senhoras.

Uma força de infanteria 10 fazia a guarda de honra.

.˙.

Hoje, depois das 10 horas, principiou a missa com assistencia do sr. Bispo Conde, ministros, grandes do reino, camara municipal, todas as auctoridades, convidados, etc.

O vasto templo da Sé estava completamente cheio de povo. Officiou o sr. dr. Rodrigues de Azevedo, lente jubilado da faculdade de Theologia, e conego mestre-escóla da Sé.

Concluidas as ceremonias ecclesiasticas, subiu ao pulpito o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, um dos ornamentos da faculdade de Theologia.

O adiantado da hora não nos permitte dar longo extracto do discurso, que foi primoroso, e digno da fama do distincto orador. O sr. dr. Donato lembrou as virtudes patrioticas do sr. Aguiar, celebrando a vida militar d'elle nas campanhas contra a invasão estrangeira. Depois mostrou que todas as grandes reformas encontram adversarios encarniçados, e que o sr. Aguiar teve a coragem de fazer, o que mais tarde fariam outros, porque era a consequencia necessaria das novas ideias. Louvou a modestia do finado, por ter rejeitado, sempre que lhe foram offerecidos, titulos honorificos, e conservado sempre o seu honrado nome de familia. Mostrou que o finado era um portuguez benemerito, e terminou fazendo votos para que elle não fosse o ultimo.

O auditorio, constituido por tudo quanto havia de mais intelligente e illustrado da cidade, retirou-se satisfeitissimo. O sr. dr. Donato teve periodos de grande eloquencia e soube, sem ferir susceptibilidades, fallar como verdadeiro liberal que é. Mas acima de tudo isto estava a verdade, que s. ex.ª ostentou em todo o brilho, não encontrando 'nella senão motivos de louvor para Joaquim Antonio d'Aguiar.

Folgámos que o elogio de um dos mais illustres filhos de Coimbra fosse feito por um conimbricense tambem illustre nos fastos da sciencia.

.˙.

Terminada a cerimonia da egreja, principiou a sahir o prestito, que era composto pela fórma seguinte:

Dois batedores de cavallaria; a Camara Municipal com o seu estandarte; administrador do concelho, e escrivão da Camara; representantes das camaras municipaes e administradores do districto, que poderam comparecer; juiz de direito, delegado do procurador regio, e escrivães de juizo; associação dos Artistas e Monte-Pio Conimbricense. Seguia depois a academia na sua quasi totalidade, e alguns membros do corpo cathedratico. Depois a cruz e o clero; e em seguida o caixão que continha os restos de Manuel Maria d'Aguiar, e depois o que continha os restos de Joaquim Antonio d'Aguiar. Ás borlas d'este segundo pegavam os srs. conde do Casal Ribeiro, Barão do Zezere, deputado Francisco Costa, Cau da Costa, Barjona e Antonio de Serpa.

Atraz do feretro seguiam-se as auctoridades civis e administrativas, fechando o prestito o esquadrão de cavallaria.

Nas ruas do transito era muito grande a affluencia de povo, e pelas janellas dos edificios; tendo-se fechado alguns estabelecimentos na occasião da passagem do prestito.

.˙.

O prestito chegou ao cemiterio da Conchada depois das 4 horas. Antes que baixassem ao tumulo os restos mortaes, discursaram a respeito do finado os srs. presidente da Camara, conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, Portocarrero, estudante do 4.º anno de Direito, e o sr. Visconde de Montesão.

O acto terminou com as salvas dadas pela artilheria e pelo batalhão de caçadores, que se achavam postados nas proximidades do cemiterio.

Alguns milhares de pessoas assistiram á conclusão d'esta solemnidade.

.˙.

Chegada dos srs. ministros

Em comboyo especial chegaram hontem de tarde, pelas 3 horas, os srs. ministros da guerra, da fazenda e da justiça.

Na estação do caminho de ferro achavam-se muito poucas pessoas, á excepção das que alli compareceram com caracter official Certamente devia impressionar os ministros a pequenez d'aquelle acompanhamento, e muito mais se o comparassem com a manifestação ruidosa, de que o sr. Fontes já aqui foi objecto, quando não era governo, nem dispunha dos amigos de occasião.

O sr. ministro da fazenda seguiu em carruagem com o sr. dr. Bernardo de Serpa, lente de prima da faculdade de Direito, e seu irmão.

O sr. Barjona veiu em companhia de dois filhos seus, e do sr. dr. Sanches da Gama.

Ao sr. Fontes acompanhou a gente official. O sr. ministro da guerra seguiu na carruagem do sr. Bispo Conde, que tomava o lado esquerdo, sendo precedida de dois batedores.

S. ex.ª foi hospedar-se no paço episcopal, até onde o acompanharam as auctoridades, e alguns, muito poucos, amigos politicos.

.˙.

No mesmo comboyo vieram muitos cavalheiros de Lisboa, entre os quaes os srs. Quintino de Macedo, Costa e Silva, barão de Zezere, Talaya, Callado, ajudantes do ministro da guerra, condes de Mafra e de Santiago, Martens Ferrão, Casal Ribeiro, Ferreira de Mesquita, Cunha Belem, Braga, Thedim, Quaresma e juiz Borges.

.˙.

Á noute foi a musica de caçadores tocar á porta do paço episcopal.

.˙.

Ouvimos que os srs. ministros sahem ámanhã de tarde para Lisboa em comboyo especial.

.˙.

Associação Commercial

Reuniu esta corporação em assembleia geral para ouvir a leitura de um officio da Camara Municipal d'esta cidade, no qual convidava a Associação para assistir aos officios funebres e tomar logar no prestito que hoje sahiu da Sé Cathedral em acompanhamento aos manes do estadista Joaquim Antonio d'Aguiar. Em seguida a direcção da mesma Associação apresentou a representação, que em seguida publicámos, pedindo, logo depois de approvada, que a meza da assembleia se reunisse á mesma direcção para ir depôr a representação em mãos do ex.mo sr. ministro da guerra, nomeando-se ao mesmo tempo uma commissão que se encarregasse de a fazer subscrever por todo o corpo do commercio. Tambem se tratou 'nesta sessão de fazer lembrar a todos os negociantes o fecharem as portas dos seus estabelecimentos na tarde de hoje, dando assim um respeitoso testimunho de sentimento á memoria do finado.

Louvamos em extremo estas acertadas resoluções tomadas por uma corporação que tem respeito aos interesses da cidade e do commercio na representação que vae dirigir aos poderes publicos, e que procura nobilitar a classe lembrando-lhe o que poderia ser esquecido, não de todos, mas de um ou outro e sem proposito.

Sabemos á ultima hora que o deputado pelo districto, o sr. conselheiro Mamede, se prestou a acompanhar a commissão.

Senhor

A policia e a segurança dos habitantes de uma cidade populosa sempre mereceram a attenção dos Poderes publicos.

Coimbra, que conta dentro de seus muros mais de treze mil habitantes, além da sua população fluctuante attrahida pelos cursos do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, a Universidade, de um Lyceu de primeira ordem, e de um seminario hoje frequentado por um grande numero de alumnos externos, não mettendo em linha de conta os cursos particulares, aos quaes concorrem centenares de individuos, Coimbra vae perdendo de dia para dia a segurança publica, vendo repetir-se com frequencia factos que até hoje lhe eram extranhos.

Terras ha de muito menos importancia e algumas d'ellas sem as condições essenciaes de que não carece esta cidade, ás quaes os governos de Vossa Magestade têm prestado consideração, concedendo-lhes a permanencia de uma força militar que contenha nos seus limites os perturbadores da ordem publica e sobretudo os vagabundos, que quasi sempre escolhem as trêvas para pôrem em obra as suas façanhas.

No espirito de todos os habitantes de Coimbra predomina a ideia de quanto é urgente remediar um mal, que mais tarde se póde aggravar pela falta de policia em terra tão populosa, sendo o commercio d'esta cidade o que mais póde soffrer e que mais arriscado se vê pela falta de segurança publica.

É por isso, Senhor, que a Associação Commercial de Coimbra, aproveitando o ensejo da vinda a esta cidade do nobre Ministro da guerra, julga do seu dever interessal-o n'este assumpto, depositando em suas mãos a representação que Vossa Magestade se dignará acolher benignamente, ordenando que um corpo de tropa permaneça constantemente n'este cidade para segurança dos seus habitantes.

E. R. M.

AVISO

A commissão executiva da ASSOCIAÇÃO LIBERAL convida todos os socios, para no dia 16 do corrente, ao meio dia, lhe apresentar na sala da ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS os estatutos, para serem discutidos e approvados.

O procurador,

Abilio R. S. Barreto.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 9 de dezembro

Como lhes disse na minha ultima, o tristemente celebre *Zé de Nogueira* protestou contra uma irregularidade commettida na eleição da junta de parochia da freguezia de S. João Baptista de Nogueira e sua annexa d'Arcos que, seja dito de passagem, se a houve, foi ella resultado da velhacaria e má fé com que se enganou o presidente da meza.

Trazemos esta questão novamente a pu-

blico, porque é na verdade escandaloso, e até immoral conservar como regedor de uma freguezia limitrophe d'esta cidade um homem que se não recommenda por qualidade alguma que mereça o respeito dos parochianos.

Nós lembramos ao dignissimo administrador d'este concelho, que é da mais alta conveniencia desonerar aquelle seu delegado, porque 'nisso vae a dignidade da auctoridade.

— No dia 7 falleceu o sr. barão de Soutello, irmão do sr. visconde da Torre. O cadaver é hoje sepultado na egreja parochial da freguezia de Soutello, para onde foi d'esta cidade hontem á noute.

Sentimos devêras a falta de tão prestante cavalheiro, e á familia do finado damos os sinceros pezames.

Tambem hoje falleceu o conego arcediago da Sé Bracarense.

— O tempo continúa secco, porém frigidissimo e todas as manhãs apparece tudo coberto de geada.

— Ao agente do Banco do Minho em Santo Thyrso consta fizeram um logro que rendeu ao *espertalhão* dez contos de réis, que aquelle Banco perde.

— Os cereaes no ultimo mercado regularam pelos preços seguintes:

Milho branco 16,119 (1 alqueire).	650
» amarello.	600
Centeio.	520
Milho alvo.	600
Feijão amarello	900
» rajado	750
» miudo	600
» branco.	1$000
» vermelho	1$000

e todos com tendencias para subir.

A. S.

Reclamo n.º 3

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrhéa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervante, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! a sua Revalescière salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalescière me restituiu a saude.

A Brunelière, cura.

Cura n.º 45:270

Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos)
Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica Revalescière, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis, de 100 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª— Place Vendôme, 26 Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

NOTICIARIO

Festividade — Na quarta-feira celebrou-se na egreja de Santa Cruz a festividade a Nossa Senhora da Conceição. O templo estava ornado muito bem, sobresahindo o altar da Virgem, no qual ardiam muitos lumes.

De manhã houve missa solemne e sermão pelo sr. padre Neves, e de tarde vesperas, sendo orador o sr. padre Albuquerque, do discurso do qual nos fallou muito lisongeiramente pessoa entendida, que o ouviu.

O templo esteve todo o dia cheio de povo.

Na vespera á noite queimou-se na Praça 8 de Maio um bonito fogo de artificio.

São dignos de louvor os mezarios da irmandade pelo zelo que empregaram na sumptuosidade d'esta funcção religiosa.

Roubos—Coimbra está um verdadeiro pinhal de Azambuja.

Na noite de quarta para quinta-feira entraram os ratoneiros no estabelecimento de mercearia do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar, na rua do Cego, e roubaram uma caixa com dinheiro em cobre, e algumas garrafas com bebidas.

Na noite seguinte arrombaram a porta da loja do sr. José Apparicio dos Santos, negociante de quinquilherias, na Praça do Commercio, e roubaram duzentos e tantos mil réis em dinheiro, que alli encontraram.

Eis o estado de policia em que se acha a terceira cidade do reino! Nos sitios mais publicos e centraes arrombam-se portas, commettem-se roubos, e d'esta fórma ninguem tem em segurança a sua fazenda!

Nós já não pedimos providencias nem ao sr. administrador do concelho, nem ao sr. governador civil; pedimol-as ao sr. ministro do reino. A cidade está á mercê dos ladrões e ratoneiros, e quem póde não dá remedio.

Ao menos que o publico e o paiz saibam que o pinhal de Azambuja se mudou para Coimbra, graças a quem nos governa.

Commissão—Instalou-se hontem em Lisboa a commissão que tem por fim elevar um monumento á memoria do honrado caudilho da liberdade, Joaquim Antonio d'Aguiar.

A commissão é composta dos srs. Fontes Pereira de Mello, presidente; Antonio Rodrigues Sampaio, conde de Casal Ribeiro, A. J. Duarte Nazareth, A. C. Cau da Costa, Vicente Ferreira Novaes, e A. Gomes d'Araujo, vogaes.

Militares — Entre os militares que acompanharam de Lisboa os srs. ministros estão o general barão do Rio Zezere, e o sr. Quintino de Macedo.

Noticia commercial—Tem-se feito muitas compras de aguardente no Alto Douro.

Os preços tem regulado de 120$000 122$000 rs.

Incendio — Houve um na Covilhã, que causou prejuizos no valor de vinte e dois contos. Manifestou-se nos estabelecimentos de cardar e fiar do sr. Januario Feio.

Devorou todos os machinismos e materiaes que havia no predio incendiado, salvando-se apenas um bahú, onde o proprietario tinha algum valor em dinheiro e letras.

Differentes industriaes, que lá tinham grandes porções de lã, perderam-a toda.

Carestia de mantimentos —Em attenção á carestia de mantimentos e á insufficiencia da ultima colheita, nas ilhas do archipelago de Cabo Verde, foi hontem publicado na folha official um decreto pelo qual é permittida nas ilhas do mesmo archipelago a importação livre de direitos, até ao fim de setembro de 1876, dos cereaes em grão ou farinha, dos legumes, das batatas, do arroz, da farinha de mandioca e das carnes seccas, salgadas ou frescas.

Singular aventura d'uns noivos — Lê-se na *Discussão:*

A scena passa-se na *gare* d'um dos caminhos de ferro, em França. Elles, vinham casados, felizes; e acompanhados por bom numero de convidados e amigos. O noivo resplendente de alegria e de ventura, foi antes de entrar na *gare* pagar ao cocheiro 48 francos, preços das carruagens alugadas.

A noiva vae ter com o noivo e acha exorbitante o preço das carruagens, e pede abatimento. Entre os dois novos conjuges trava-se renhida discussão que termina por uma valente bofetada assente pela mão delicada, mas pesada, da noiva nas bochechas repletas de felicidade do noivo.

Este furioso quer desforrar-se; os convidados mettem-se de permeio; a paz restabelece-se, mas os noivos perdem o comboyo, e têem de esperar 'numa taberna a chegada do outro.

Que propicia lua de mel!

Roubo importante—De Moimenta da Beira communicam ao *Commercio do Porto* um roubo importante feito ao agente de alguns bancos 'naquella villa.

«Moimenta da Beira, 6 de dezembro de 1875. — Amanheceu hoje roubada com arrombamento a casa de negocio do negociante d'esta villa o sr. Antonio Soeiro da Silva, na importancia de cerca de 9:000$000 réis.

O sr. Soeiro era agente de varios bancos de Braga, Vianna e Guimarães, e aquella quantia (dizem) era pertencente aos ditos bancos.

Este inesperado acontecimento fez sensação n'esta localidade, especialmente porque hoje é dia de feira, e tanto os habitantes da villa como os feirantes não fallam n'outra cousa.

Todos estranham que o sr. Soeiro tivesse 2:000 libras fóra da sua casa de residencia, no estabelecimento que não offerece condições de segurança, tendo de mais a mais segura habitacão de residencia perto d'aquelle estabelecimento.

Este senhor é de Sandim, concelho de Taboaço, e veio para aqui ha cerca de 3 annos.

A auctoridade procede a averiguações, falta-lhe porém a habilidade para o caso.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Ernesto de Carvalho e Rego, filho de José da Conceição Carvalho e Rego e de Anna Joaquina d'Almeida, de Penajoia, comarca de Lamego, de 76 annos e 9 mezes e meio, fallecido no dia 29 de novembro.

Antonio, filho de Joaquim Caetano e de Maria de Jesus, de Coimbra, de 16 mezes, fallecido no dia 30.

Olympia, filha de João da Costa Mello Junior e de Maria Augusta Marques Mello, de Coimbra, de 7 mezes, fallecida no dia 1 de dezembro.

Guilhermina, filha de José Duarte de Almeida e de Rosa da Conceição Almeida, de Coimbra, de 4 annos e meio, fallecida no dia 2.

Joanna Diniz Coelha, filha de Manuel Coelho Gaspar e de Maria Diniz Monteiro, de Santa Clara, de 86 annos, fallecida no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:287.

Noticias estrangeiras — Os ultimos telegrammas são os seguintes:

Madrid, 9.— Ácerca da cathegoria dada á missão diplomatica de Castro em Portugal diz a *Epoca* que a Hespanha tem embaixada em S. Petersburgo, emquanto que a Russia é representada em Madrid por um ministro plenipotenciario.

Madrid, 10. — A *Epoca*, faz considerações a proposito da mensagem de Grant ao Congresso, relativamente ás questões de Cuba, e lisongeia-se de que passará a legislatura, mantendo-se boas relações entre os dois povos. Conclue dizendo que a Hespanha assim o deseja, e que os Estados-Unidos devem desejal-o tambem.

A *Correspondencia* diz que os agentes e propagandistas flibusteiros devem sentir-se muito desalentados com a mensagem do general presidente da republica norte-americana.

Madrid, 10. — A familia de D. Alejandro de Castro irá para Lisboa no dia 21. Não se sabe quando irá o embaixador.

O desgelo faz-se lentamente nas Encartaciones.

Houve uma grande explosão nas minas de Rio Tinto e ha desgraças a lamentar.

Pariz, 9. — Diz o *Daily News* que, geralmente, na politica interior a linguagem do general Grant é mais energica de que os seus actos.

Versalhes, 10. — A assembleia prosegue na eleição dos senadores. Muitos membros da extrema direita protestam contra a inserção dos seus nomes na nova lista da esquerda arranjada esta manhã.

Berne, 10. — Velletri foi nomeado presidente da confederação helvetica, para 1876.

Madrid, 10. — O jornal *La Epoca* restabelece certos pontos, que algumas agencias telegraphicas omittiram relativamente aos negocios de Hespanha na mensagem de presidente dos Estados-Unidos ao congresso. Faz algumas considerações sobre este assumpto, e diz estar certo que a sessão legislativa americana passará sem que haja quebra nas relações amigaveis dos dous povos. Conclue dizendo que a Hespanha o deseja assim como os Estados-Unidos.

Madrid, 9, á noite. —Estão resolvidas as nomeações dos generaes que commandarão tropas nas proximas operações de Guipuzcoa contra os carlistas. Mandou-se accumular em diversos pontos das provincias do norte grande quantidade de provisões. Estão preparados cinco milhões de rações.

Caminhos americanos — Uma nova experiencia acaba de ter logar em Pariz da applicação do vapor á locomoção dos *tramways*, sendo o coke o combustivel, e não o carvão de pedra.

Foi empregada a machina de mr. Harding, que, rebocando um carro com 44 logares todos occupados, partiu em presença do ministro das obras publicas e de mr. Alphand, engenheiro em chefe da municipalidade da praça de Saint Germain des Prés pela linha dos *tramways* do sul e tomou pela rua de Rennes, Boulevard Monparnasse, Boulevard do Inferno, Avenida de Orleans e a Avenida de Chatillon até ás fortificações.

Vinte minutas na ida e dezeseis na volta, foi o tempo gasto no percurso. A velocidade correspondeu a doze kilometros por hora.

A machina moderava a marcha, e parava mesmo com a maior facilidade.

Diz um jornal de Pariz que o ministro das obras publicas felicitou vivamente mr. de Harding, constructor da machina, que o mesmo jornal suppõe ter resolvido o problema da locomoção a vapor nas margens das estradas. A linha do *tramways* do norte de Pariz insiste, porém, na resolução do problema pelo ar comprimido, mais barato, e isento de risco. Cada companhia confia no meio que está ensaiando, e o que se póde ter como certo, em vista do resultado já obtido 'nestas tentativas, e nas que simultaneamente se estão fazendo em Inglaterra, na Belgica e nos Estados-Unidos para eliminar a força animal da locomoção dos *tramways* é que o problema está prestes a ter uma solução que vae levar ao publico das grandes cidades importantes beneficios, visto como o transporte póde ser muito mais barato, ganhando pela sua parte as emprezas muito maiores vantagens do que as que podem tirar pelos meios actuaes.

Assassinio — 'Num dos dias da semana ultima foi assassinada em Badajoz, em sua propria casa, uma mulher chamada Dolores Rodriguez, que morava perto do passeio de S. Francisco.

A voz publica aponta como auctor do crime o marido da victima, por nome José Liebano.

Este individuo, que havia pertencido á guarda civil, desertou quando este corpo teve ordem de marchar para o norte. Encorporou-se então a uma partida carlista que havia na Mancha, e quando esta foi derrotada refugiou-se em Portugal. Aqui veio reunir-se com elle a Dolores e juntos viveram ambos algum tempo; como, porém, Liebano estava falto de meios mandou a mulher com os filhos para Badajoz e elle ficou residindo em Borba. Talvez porque arranjasse meios de vida, escreveu á mulher para que voltasse para a sua companhia. Como esta não obedecesse, repetiu nova ordem que tambem não foi cumprida.

Foi então que o assassino dirigindo-se a Badajoz, procurou a casa em que a Dolores residia, e depois de se demorar algum tempo defronte da porta, penetrou 'nella e encontrando a victima matou-a ás punhaladas.

Alguns gritos que soltou a victima chamaram a attenção de algumas pessoas que accudiram ao logar do crime, mas o assassino conseguiu escapar-se, de punhal em punho, por meio d'ellas.

Compareceram as auctoridades que lavraram auto e procederam ás convenientes deligencias para a captura do criminoso. Mas este não foi mais visto.

Suppõe-se que se refugiou novamente em Portugal.

Drama de sangue — Os jornaes

parisienses referem uma tragedia espantosa, succedida no bairro dos Gobelins, em uma casa da avenida de Orleans, onde morava um empregado na policia chamado Sarazin com sua mulher e dois filhos pequenos, uma menina de onze annos e um rapaz de nove. Este Sarazin degolou a mulher e a filha, metteu uma bala no corpo do filho e quiz suicidar-se depois dando um profundo golpe nas guellas.

Dos numerosos promenores que as folhas parisienses publicam sobre esta tragedia, extrahimos a narrativa feita pelo proprio assassino ao commissario de policia.

Quando o relogio do quarto deu cinco horas, disse elle, levantei-me, e, sem fazer barulho, fui buscar a um bahú um par de navalhas de barba; em seguida, aproximando-me da cama na ponta dos pés, agarrei em minha mulher pelos cabellos, e degolei-a de um só golpe. Não deu um um grito sequer.

Peguei depois na lamparina e fui ao quarto dos pequenos.

Minha filha mais nova tinha a cabeça reclinada para traz; dir-se-ia que ella mesma offerecia a garganta á navalha!

Fiz-lhe o mesmo que tinha feito á mãe; a criança porém gemeu, e apesar de muito fraco o gemido despertou o irmão, que dormia ao lado d'ella; assustado com a vista do sangue, que lhe espirrára para a cara, escondeu a cabeça com os lençoes. Proximo de mim estava um rewolver, peguei n'elle e atirei ao acaso para a cama.

Como o pequeno não tornasse a mechersse, julguei-o morto; fui buscar a outra navalha, da qual não me tinha ainda servido, e dei um golpe na garganta.

Agora o que o pequeno contou:

«Quando o papá atirou, disse elle, senti uma grande dôr no hombro esquerdo; mas elle disse-me que me matava se me mechesse e eu, assustado, não fiz o mais pequeno movimento.

Passados instantes ouvi um gemido, deitei a cabeça fóra dos lençoes muito devagarinho, e vi o papá encostado a uma mesa escorrendo sangue.

Saltei muito devagarinho para a casa, vesti as calças, abri a porta sem fazer bulha e sahi.»

Foi pelo pequeno que os visinhos souberam o que se passava em casa de Sarazin. Mesmo ferido e escorrendo sangue, foi avisar o porteiro que se estava vestindo, O pequeno exclamava, louco de terror: «O papá está lá em casa a matar tudo.»

O assassino, que se espera sobreviva á sua ferida, apesar da gravidade d'esta, é homem de 40 annos, de estatura e corpulencia pouco commum. Fez as campanhas da Crimea e da Italia, e sempre se portou muito bem. Attribue-se a demencia, a um accesso de loucura esta espantosa serie de crimes.

Na vespera, segundo referem os jornaes, tinha morto um gato que havia em casa, e reprehendendo-o a mulher por aquelle inetil acto de crueldade, respondera: «Se todos havemos de morrer, antes vá o gato primeiro.»

A mulher estava doente de uma peripneumonia.

Auctoridade ferida — Lê-se na *Lucta*:

«Houve uma grande desordem em Ponte do Lima na noite 1.º de dezembro.

Uma philarmonica de curiosos foi tocar o hymno da restauração á porta do *Commercio do Lima*.

Outra philarmonica, capitaneada por governamentaes, provocaram aquella; mas apenas houve encontrões de parte a parte.

Depois, o administrador do concelho, com os empregados da administração e outros homens armados, collocou-se á frente da musica do seu partido, e tratou de prender um musico da outra philarmonica.

O novo conflicto, provocado e dirigido pela auctoridade, foi grave, por quanto o musico foi apunhalado depois de preso, e entrou na cadeia em perigo de vida.

O administrador, accusado de dar a primeira punhalada, foi ferido na fronte, e a população revoltou-se contra elle.

É grande a agitação e anarchia.

Está nomeada uma commissão para promover o devido processo contra o administrador.»

O principe de Galles em Gôa —Um despacho do *Times* dá noticia da visita do principe de Galles em Gôa, possessão portugueza nas Indias.

Logo depois do desembarque, o principe foi conduzido pelo governador e pelas auctoridades civis e militares ao palacio, que contêm uma bella collecção de retratos dos antigos vice-reis portuguezes, Affonso de Albuquerque, Vasco da Gama, D. João de Castro, Constantino, Bragança, etc.

D'alli embarcou em um yacht a vapor que o transportou pelo rio Mandovy, á Velha Gôa, a cidade dos conquistadores, a 9 kilometros da cidade nova. Habitada no 16.º seculo por uma população arabe, a Velha Gôa foi tomada por Affonso de Albuquerque em 1510. É hoje a residencia official do clero portuguez, e não conta senão 4:000 habitantes, emquanto que a nova encerra 20:000.

O principe visitou os monumentos, ultimos restos do antigo esplendor da colonia portugueza, e que estão quasi todos em ruinas. A egreja de Santa Catharina, o palacio da inquisição, a egreja de S. Coftan, construida pelo modelo da de S. Pedro de Roma, attrahiram particularmente a attenção do principe. Foi em seguida á egreja do Bom Jesus, que encerra o tumulo de S. Francisco Xavier, monumento tão notavel pela belleza dos seus ornatos, como pela riqueza dos materiaes. O altar é de marmore e foi dado pela grã-duqueza da Toscana.

Um ratoneiro habil—É curioso o que acaba de acontecer no principado de Monaco, com um dos mais habeis ratoneiros inglezes.

Tendo-se apresentado com cartas de recommendação de uma pessoa muito conhecida, conseguiu que pela caixa da administração lhe fosse entregue uma somma de 10:000 francos. Á noute, indo comer a uma das principaes casas de Monaco, roubou diversos objectos de prata, pelo que foram despedidos doze criados, sobre os quaes recahiram as suspeitas do furto.

Na roleta, os jogadores viram-se privados, um da sua carteira, o outro do relogio, e ainda outro da sua bolsa, sem que ninguem podêsse comprehender quem fosse o ladrão.

Convidado para ceiar em casa do governador, adormeceu toda a gente da casa, deitando opio nas bebidas, roubou o melhor que encontrou e, vestindo depois o uniforme de governador, fez-se conduzir em carruagem até Menton, onde se internou nas montanhas. Apesar de tanta esperteza, foi preso, calculando-se em 30:000 francos o valor dos objectos que roubou.

Uma paixão e uma perna—Num d'esses estabelecimentos de banhos tão frequentados pelos estrangeiros durante a estação calmosa, diz o *Brazil*, havia uma lindissima senhora que todos os dias passeiava pelo braço de um elegante e formoso rapaz, e tanto elle como ella tinham uma perna de páu. Aos curiosos deu que fazer a coincidencia, e indagando da vida do mutilado par, souberam a seguinte historia:

O conde D.., nobre polaco, por muito tempo solicitou a mão de uma interessante menina ingleza que vivia em Pariz, e de quem estava perdidamente enamorado.

Já se haviam publicado os banhos, quando ella, passeiando um dia a cavallo no bosque de Bolonha, cahiu e fracturou uma perna. Foi preciso amputar-lh'a.

Miss A... vendo-se de perna de pau, ficou reduzida a tal tristeza, que na sua desesperação declarou ao conde, que, d'aquella maneira, nunca consentiria em casar-se com elle. O noivo não esqueceu supplicas nem rogos, mas tudo foi inutil. Miss A... havia tomado uma inabalavel resolução.

O rapaz então tomou um partido verdadeiramente heroico. Foi ter com um dos cirurgiões de mais fama e diz-lhe:

— Eu venho aqui servir me da habilidade do doutor para uma operação. Faça favor de cortar-me esta perna.

O cirurgião examina, vê que está sã, e responde-lhe:

— Perdôe v. ex.ª, mas não vejo que haja motivo para isso. A sua perna está boa.

— É verdade, cavalheiro; mas nem por isso deixo de insistir no pedido.

O homem cuidou então que tratava com um doido, e recusou-se formalmente.

O conde, percebendo que não conseguia nada pelas boas, tira da algibeira do casaco uma pistola e dispára-a sobre a perna, dizendo:

— Agora não haverá remedio. Corte, doutor.

E o doutor cortou.

Foi isto aos ouvidos da noiva; e ella, internecida pelo acto de sublime loucura, consentiu em casar-se com o conde, logo que este se restabeleceu.

Hoje, quando se vê passar o par afortunado, todos invejam a historia d'aquelle casamento, sem lhes fazer impressão as pernas de pau.

É que ha mulheres por quem a gente cortaria de boa vontade as duas pernas, e, talvez os dois braços, mesmo que não sejam inglezas, nem vivam em Pariz.

Por cá conhecemos nós algumas.

ANNUNCIOS

A quem precisa habilitar-se para os exames da lingua latina

TRES aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noute.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de N. S. da Conceição, de Coimbra. Rua do Norte. (1)

Calçada, n.º 83 a 91

A ESTE ESTABELECIMENTO acaba de chegar:

Superior passa de Malaga.
Queijo flamengo.
Lagostas e ostras, em latas.
Sardinhas de Nantes.

NOVIDADES PARA A SOPA

Riz Julienne, e Perolas de Nizan.

Licores e vinhos nacionaes e estrangeiros de diversas novidades. (2)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (3)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (4)

ALMANAKS ECCLESIASTICOS

JÁ ESTÃO á venda na praça 8 de Maio, 14 a 17, os almanaks ecclesiasticos para o proximo anno de 1876: preço 140 réis. (5)

PERFUMARIAS

GRANDE variedade de perfumes para lenços, agua de colonia, agua dentrificia, e vinagre de *toilette*.

José Apparicio dos Santos

30 — PRAÇA DO COMMERCIO — 31

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (8)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue e que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:073

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1875

COIMBRA

A educação moral dos povos está na razão directa da sua instrucção. Quanto mais ignorante é o homem, mais inclinado é a satisfazer as suas ruins paixões, e os mais obscenos vicios.

As estatisticas criminaes nos differentes paizes são a maior prova do que avançámos. Quando a boa razão o não demonstrasse, a experiencia bastaria para provar que, quanto mais o homem desce na escala dos seus conhecimentos, mais baixo é o seu nivel moral. É da ignorancia, que resultam muitos actos maus; a este grande inimigo se devem muitos dos delictos celebres, que têm enluctado as familias e as sociedades.

Não queremos dizer que o homem illustrado não seja susceptivel de praticar os crimes. Muitas vezes a razão cede á paixão, e a força de vontade desapparece, vencida pelos instinctos maus. Comtudo o numero d'estes casos é o menor.

Por outro lado a indole differe de um para outro homem, e, se em uns é docil e inclinada para o bem, 'noutros é bravia, feroz, e disposta sempre para o mal. Este defeito resulta, em regra, da educação.

O homem é aquillo que os paes desejam que elle seja, avançou alguem; e, se esta proposição é demasiadamente lata, não deixa todavia de ter um lado verdadeiro, qual é, o de que ao desleixo dos paes e dos mestres se deve muitas vezes o desenvolvimento de inclinações, que uma boa disciplina teria certamente abafado nas primeiras edades.

Ha ordinariamente nos paes a pronunciada tendencia de relevar as faltas dos filhos, receiando que a violencia bem entendida os prejudique. Elles ignoram que a educação é um problema muito complicado, que não póde só resolver-se por meios brandos, e que o castigo, applicado opportunamente, e nas suas variadas especies, é condição indispensavel e salutar da educação moral do homem.

A esta ignorancia dos principios mais rudimentares, ou talvez a esta excessiva benevolencia, a este amor exagerado, que mata em logar de dar vida, se deve attribuir a maioria dos espiritos bravios, que a nada se sujeitam, e que não receiam praticar toda a sorte de actos; espiritos irriquietos, que a nada attendem, e que, de abysmo em abysmo, se afundam ás vezes no lodaçal mais immundo das miserias humanas.

Mas estas naturezas, que os paes deixaram medrar á larga, sem apoio nem direcção, encontram na instrucção a luz para conhecerem os defeitos da sua educação, os meios para investigarem o mal e os remedios para se escaparem a elle. A instrucção suppre, ou póde supprir, as faltas dos educadores. O homem sabio, que possue a noção da sua dignidade, comprehende a sua posição social, e encontra em si os elementos necessarios para ser um bom cidadão, e um bom chefe de familia, se a tem.

Se a educação foi má, e a ignorancia a acompanha, ai do homem a quem tal desgraça succedeu. Pelo contrario, se o homem aprende nos livros os seus deveres, e adquire o conhecimento do valor, em que se encontram as relações sociaes, a sua moralidade poderá servir de exemplo, e a rectidão da sua vida será um estimulo constante aos actos alheios.

Sendo assim, como é incontestavelmente, vê-se quanto a instrucção é precisa ao homem, e que o primeiro cuidado dos governos, que aspiram a promover a felicidade de um paiz, é fomentar a instrucção por todos os modos, e até sacrificar em proveito d'ella a satisfação das necessidades materiaes.

Para haver porém boa instrucção tornam-se precisos os bons professores. Havel-os-ha? Poderemos obtel-os?

Daremos a resposta em outro numero.

Uma correspondencia, que hoje publicámos, recebida de Cabo Verde, informa-nos de que na ilha de Santo Antão foram escassissimas as producções, e principiaram os tormentos da fome.

O governo já deu as primeiras providencias para remediar o mal, determinando, por decreto de 4 do corrente, que é permittida nas ilhas do archipelago de Cabo Verde a importação livre de direitos, até ao fim de setembro de 1876, dos cereaes em grão ou farinha, dos legumes, das batatas, do arroz, da farinha de mandioca e das carnes seccas, salgadas ou frescas.

Folgámos em ver que o governo attendeu ás reclamações do governador de Cabo Verde, e esperámos que outras providencias se seguirão.

CABO VERDE

S. Nicolau, 29 de setembro de 1875

Caro amigo.—Por uma falta involuntaria deixaram de seguir ao seu destino algumas correspondencias dos mezes transactos, e, como já tenham cabellos brancos, por isso ficaram condemnadas ao limbo. Desculpe o meu amigo, pois que, quem se fia em rapazes, acontece-lhe d'esta e d'outras de maior calibre.

Desejava dar-lhe boas novas, mas infelizmente não acontece assim.

Com a grande falta das chuvas nas ilhas do Sal, Boa-Vista, Brava e Santo Antão perdeu-se a sementeira, e d'ahi uma fome irremediavel. De Santo Antão as ultimas noticias aqui chegadas são aterradoras o mais possivel. O povo em alguns pontos d'aquella ilha está já sustentando-se do tronco e da raiz da bananeira. O ex.mo governador geral, achando-se em S. Vicente, logo que teve conhecimento do triste estado em que aquellas ilhas se encontravam, partiu para a capital da provincia a contrahir um emprestimo de dez contos de réis para obras publicas 'naquellas povoações que em mais precarias circumstancias se encontrassem. É digno o procedimento de sua ex.ª, pois que assim os povos terão alguns meios de ganhar a vida, e não haverá occasião de ver repetir horrorosas scenas, que ainda não ha muitos annos tiveram logar. Estamos certos que o ex.mo governador geral já deve ter dado parte ao governo da metropole, e que este não descurará um objecto de tão grande importancia. Felizmente não nos acontece outro tanto, posto que os milhos estejam geralmente desiguaes, comtudo os velhos, que 'nestes casos são os competentes para fallarem, dizem que a colheita, posto não ser boa, talvez dará para o consumo da ilha. Do mal o menos.

Tomou posse da cadeira de conego o rev.º Nestor Augusto Castilho, despachado em maio passado por proposta de s. ex.ª rev.ma Foi bem merecida esta honra, pois

---

8

FOLHETIM

SIGURD, O CABO D'ESQUADRA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

—Pois bem; eu tambem fui do numero d'aquelles que adoeceram. Estava estendido na lancha, e ouvi dizer: — «Tractemos de sepultar este na neve». — E, logo em seguida, soou aos meus ouvidos a seguinte pergunta: — «Que dizes tu, ó Sigurd?»

— Era eu effectivamente que estava encarregado dos funeraes.

—«Não, replicaste tu; este rapaz ainda vive».—Depois, abriste-me a bocca, e déste-me algumas gottas d'agua que me reanimaram. Passado pouco tempo, ouvi-te exclamar:—«Vejam, ainda está vivo.»—E, da tua mão caridosa recebi ainda alguns golos d'aguardente e readquiri as forças.

—Ainda te recordas d'isso? perguntou Sigurd.

—Recordo-me, sim; recordo-me como se fosse hontem. Mas o que eu não sabia é que tu ainda eras d'este mundo. O anno passado, um visinho meu, que te encontrou por acaso, foi visitar-me e disse-me assim: — «Olha lá, ó John, o homem, de quem tu me fallaste e que te salvou a vida, não se chamava Sigurd?»—«Exactamente,» respondi eu. A minha mulher que estava alli ao pé, ao ouvir este nome, ficou como que aparvalhada. Para te fallar a verdade, eu já era noivo, quando cahi doente no barco, e, como sabes, se não fosses tu, a minha cara metade não seria hoje a senhora Johnson. Momentos depois, disse eu: — «Ora deixa estar, que, logo que eu vá a Stockolmo, hei-de ir procurar o amigo a quem devo a vida.»—E a minha mulher accrescentou:—«Talvez que elle seja pobre e por isso não seria mau que lhe levasses alguma coisa. Não supponho, Sigurd, que vivas na indigencia; porque, se tal acontecesse, eu já d'aqui não me tirava sem que tu me promettesses primeiro que irias viver os dias que te faltam para a nossa casa, em Mora. Não somos ricos, é certo, mas ainda temos com que passar. Infelizmente, Deus não nos deu filhos.

—Obrigado, John, disse o cabo d'esquadra animado por uma ideia nova; lembro-me perfeitamente de ti. Disseste, ha pouco, que me levarias de bom grado para a tua casa e que não tens filhos?

—Sim, meu querido Sigurd.

—Bem vês, meu amigo, que não tenho forças para seguir-te até á Dalecarlia; mas posso dar-te um filho, um excellente rapaz, muito docil e que te ha-de estimar como a mim mesmo. Olha, alli o tens.

—Olè, disse John, voltando-se para Gustavo, foi este patusco que, ainda ha pouco, ia-me dando cabo das pernas com o trenó. Mas, não importa, o passado passado; se tu és um bom rapaz, como o affirma Sigurd, tem a certeza de que minha mulher ha-de presar-te como mereces, porque ha alguns annos a esta parte que ella não deixa de me pedir constantemente que adopte uma criança.

—Obrigado, meu Deus, exclamou Sigurd profundamente impressionado. Na minha miseria implorei o teu auxilio para esta pobre criança, que sempre me dispensou as mais inequivocas provas de bondade e dedicação; suppliquei-te que lhe concedesses uma existencia melhor do que a minha, e tu, Deus omnipotente, ouviste os meus rogos. Bemdito sejas sempre! Sabes, John, accrescentou elle, é este menino quem me tem tractado com o maior disvello durante a minha doença; é elle quem fica aqui horas inteiras para me dar de beber, para me entreter com a leitura d'algum livro; é elle quem, muitas vezes, vae mendigar cerveja, leite e um bocado de pão para mim! Sim, ao meu Gustavo devo tudo isto. E, todavia, era natural que elle gostasse de sahir, de brincar como os outros da sua edade; mas nunca se queixou, nunca. Foi por isso que pedi a Deus, Nosso Senhor, que o auxiliasse, e Deus ouviu as minhas supplicas. Terás 'nelle, John, um rapaz honrado, um rapaz digno de ti. Perfilha-o, e, quando morreres, lega-lhe o que tens.

—Sim, hei-de fazer o que me pedes, respondeu John apertando vigorosamente a mão do cabo d'esquadra. Confio nas tuas palavras, e nunca illudirei as tuas esperanças. Muito bem, meu rapaz; queres partir depois d'ámanhã commigo?

— Não, isso é que não póde ser, respondeu Gustavo com dolorosa expressão.

— Não gostas da vida de lavrador?

— Pelo contrario não ha vida que mais me agrade, mas é-me impossivel...

— É singular.

— Querido Gustavo, tornou Sigurd com certo descontentamento, não percas a feliz occasião que a Providencia te offerece.

— Quizera, volveu Gustavo, dizer algumas palavras ao sr. John, em particular.

E encaminhou-se para a porta.

— Ai que graça! disse John seguindo-o.

— Escute, murmurou o pequeno, quando se achou a sós com o estrangeiro; faça o que quizer, mas eu não posso deixar o Sigurd. Foi por minha causa que elle se feriu. Em quanto Deus lhe dér vida, accrescentou elle chorando, não sahirei d'aqui. Logo que elle morra, irei para a sua casa; quer assim?

— Seja, respondeu John sensibilisado. Tens razão, meu filho. Fica com Sigurd, e cuida d'elle como elle cuidou de ti. Depois, irás ter comigo. Está dito?

— Está dito. Deus o abençoe! Creia que nunca terá occasião de se arrepender dos beneficios que me quer prodigalisar... Mas, peço-lhe por tudo o que ha de mais sagrado, que não diga a Sigurd que é por causa d'elle que desejo ficar. O pobre homem póde inquietar-se com isso.

— Socega, eu não lhe direi nada a esse respeito.

— O nosso homemsinho tem razão, disse John aproximando-se do leito de Sigurd; não está bem enroupado para emprehender a viagem no inverno. Irá, na proxima primavera, com os meus camaradas.

— Gustavo, perguntou o velho, por que razão não te explicaste francamente diante de mim? Por que razão chamaste á parte o nosso amigo? É melhor fallarmos sempre com toda a sinceridade.

— Desculpa-o, Sigurd, replicou o aldeão; o nosso Gustavo quiz conversar com o seu pae, porque bem sabes que elle ha de ser meu filho.

— Assim o espero e creio. Bem dito seja Deus!

— Mas, tornou John, como não pódes vir comnosco, bom será que eu te deixe uma lembrança d'esta minha visita.

(Continúa).

que sua reverencia muito tem trabalhado 'neste seminario, e sua ex.ª rev.ma, não olvidando os serviços d'aquelle empregado, recompensa-o com mão generosa. Felicitámos o sr. Nestor e fazemos votos pela sua prosperidade.

Ha poucos dias falleceu um individuo brazileiro, que ha annos jazia na cadeia d'esta ilha. Ha muito que vivia da caridade publica, pois que o subsidio de trinta réis por dia não lhe chegava para comprar um pequeno pão, custando este quarenta réis. Ao seu enterro assistiram o juiz ordinario, o administrador do concelho, director da alfandega, e algumas pessoas que o beneficiavam. O rev.º parocho offereceu-se a fazer-lhe o enterro gratuitamente.

Folguei em ver este luzido acompanhamento a um filho d'uma nação amiga.

Tambem deixou d'existir o nosso muito presado amigo o sr. Pedro d'Alcantara, capitão de navios d'alto bordo. Era homem honrado, bemfazejo e religioso. Conhecendo que a doença cada vez progredia mais, pediu os soccorros espirituaes, que sem móra de tempo lhe foram ministrados. Uma hora depois exhalara o ultimo suspiro da vida ouvindo até então as consoladoras palavras, que a egreja manda dizer em taes actos. Morreu este pobre velho feliz, pois que, vivendo ha perto de vinte annos em casa do sr. Pedro Rodrigues de Castro, nada lhe faltou, nem os carinhos d'uma familia extremosa, nem os disvelos do caritativo delegado de saude o ex.mo sr. Bernardo José d'Oliveira, que alguns dias esteve de continuo á cabeceira do enfermo amigo. Tinha feito testamento legando a sua fortuna ás ex.mas sr.as D. Josephina Julia Castro, D. Joanna Maria Duarte, D. Maria Conceição Duarte, D. Anna de Jesus Maria Castro, Antonio João de Castro e a mais dois sobrinhos, a quem d'aqui dâmos os nossos sinceros pezames.

Até breve.

* * *

LIVROS

Recebemos o ultimo fasciculo do romance de *Ponson du Terrail*, intitulado *O baile das victimas*, publicado com a maxima regularidade pela nova bibliotheca *Horas de Recreio*.

Vae na secção competente o annuncio. Na impossibilidade de lermos o romance, porque nos falta o fasciculo, que comprehende de pag. 97 a pag. 144, transcrevemos da *Democracia* os seguintes periodos:

«A excellente empreza *Horas de Recreio*, á qual já por vezes nos temos referido com o devido louvor, acaba de publicar em um volume o magnifico romance de Ponson du Terrail *O Baile das Victimas*, que é uma verdadeira epopéa romantica cheia de episodios commoventes, de scenas imprevistas, de peripecias variadissimas, onde os personagens se movem continuamente, ora desapparecendo, ora surgindo ao chamamento do fecundo e imaginoso romancista.

O titulo basta para apurar o apetite do leitor mais *blasé* em romances. *O Baile das Victimas!* Quem poderá resistir a lêr a primeira pagina? E lida ella, passará á segunda, a terceira e só poisa o volume na banca de estudo, quando o volume está esgotado. Agora n'estas longas e frigidas noites de inverno, quando o vento da tempestade solta os silvos sinistros e a chuva cáe em bategas continuas, como é doce aninhar-se a gente á mesa e lêr um d'estes romances cheios de movimento e vida, que fazem passar as horas como se fossem minutos.

O celibatario lê para si enroscado na quente cama; o chefe de familia lê em voz alta, cercado da esposa e dos filhos e para todos é doce entretenimento um romance, que satisfaz todos os requintes como o *Baile das Vitimas*.

Á solicita empresa das *Horas de Recreio* pedimos apenas que nos dê quanto antes outros e outros volumes, pelos quaes ficamos anciosos.»

EXTERIOR

As noticias de Hespanha offerecem pouco interesse. No entretanto damos as mais importantes, que nos offerece a seguinte correspondencia de Madrid:

«Não quiz escrever-lhe hontem, por querer transmittir-lhe algumas noticias relativas á mensagem do presidente Grant ao Congresso americano. O intensissimo frio que reina n'esta cidade gelou a politica, como gelou o tanque do Buen Retiro; os illustrados leitores da sua folha não devem estranhar que não me atreva a *patinar* sobre a mole e escorregadia superficie da crise, e que me occupe só da questão da America.

Annunciei ha dias que mr. Grant tinha deliberado tratar da questão de Cuba na mensagem, fundado em noticias authenticas confirmadas pelo importante jornal americano, *O Herald*, n'estes termos:

«Mr. Grant, depois de deixar o secretario BristoW tratar da questão de fazenda, occupar-se-ha demoradamente em determinar as relações internacionaes com respeito a Cuba. E, se mr. Caleb Cushing não consegue que a Hespanha ponha termo ás desordens de Cuba, cedendo-a aos Estados Unidos, recommendar-se-ha ao Congresso o reconhecimento da Republica cubana.»

O *New-York Herald*, saindo ao encontro do periodico citado, expressou-se assim:

«A noticia foi naturalmente espalhada para se conhecer a opinião do publico n'este assumpto. Seria uma desgraça pessoal para o presidente, e uma grande calamidade para a nação, se em uma questão, que tão estreitas relações tem com a sua tranquilidade, se commettesse algum erro, por se proceder com demasiada precipitação. As sympathias de mr. Grant pelos cubanos em armas poderão influir nos seus generosos sentimentos, mas de modo nenhum deve tomar-se medida alguma decisiva sem primeiro examinar com maduresa a situação.«

Discutindo a questão de saber se a Hespanha, 'numa guerra com a America, poderia ter aliados, o *New-York Herald* recorda que em 1852 a Inglaterra e a França fizeram saber aos Estados-Unidos que a ilha de Cuba não podia passar de Hespanha para as mãos da republica norte-americana, e diz que talvez a Inglaterra, proseguindo a sua antiga politica e receiando pelas suas possessões das Indias occidentaes, forme alliança com a Hespanha, concluindo por manifestar temores de que a politica pessoal do presidente possa fazer passar os Estados-Unidos da democracia ao despotismo, da Republica ao Imperio, sobrecarregando-os com uma nova divida, fazendo triumphar a politica de *inflation* (augmento das emissões fiduciarias) e destruindo todos os beneficios da paz.

Terão influido as cordatas razões do *New-York Herald* no parecer de mr. Grant? Seriam mal acolhidas pela opinião publica as opiniões pessoaes do inquilino da Casa Branca? Quem sabe! O certo é que no seu discurso, não obstante conservar as mesmas affeições, como demonstra o paragrapho no qual promette aconselhar ao Congresso o que lhe parecer conveniente no caso da paz em Cuba não ser promptamente restaurada, transluz o desejo de tirar a brasa com a mão de outrem, como vulgarmente dizemos em Hespanha, ao manifestar que «prevê a intervenção, mediante as excitações de outras potencias.»

A palavra *intervenção*, palavra sacramental, sae finalmente da bocca de Mr. Grant, e nos circulos politicos diz-se que a nação que poderia ser a primeira a excitar os Estados-Unidos a intervirem em Cuba é a Allemanha, desejosa de vingar-se da Inglaterra, que é considerada como aliada da Hespanha em qualquer guerra com a America, julgando-se até que Bismark deu instrucções 'neste sentido ao seu representante junto de Mr. Grant. O certo é que a ideia emittida por Mr. Grant foi de *ultima hora*, e a ninguem, nem na Europa nem na America, ella teria occorrido. A Allemanha, que não concluiu ainda a compra da ilha de S. Thomaz, fitou as suas vistas nas Philippinas e em Cuba, e sabido é que o chanceller não retrocede quando se propõe executar um plano, por impossivel e grave que pareça.

Resta agora saber se o Congresso é da mesma opinião de Mr. Grant. Consta-me que o embaixador americano se expressou, ainda que com a maxima reserva, de modo que póde formular-se assim o que elle disse: «O paragrapho da Mensagem póde ser a opinião particular do presidente; falta agora conhecer a do Congresso.»

O melhor, entretanto, é aguardar os acontecimentos que, ou me engano muito, ou não estão mui distantes. Os americanos, povo eminentemente commercial, é provavel que nada intentem emquanto não passarem os os primeiros mezes da exposição de Philadelphia; mas depois... depois... Quem é capaz de prever o que está para vir?

A imprensa liberal independente felicita Portugal que, disfructando de paz e prosperidade invejaveis, recusa não obstante augmentar as suas despezas de representação em Hespanha; ao passo que nós, com quatro annos de guerra, sem fazenda e sem credito, queremos empregar 'nessa superfluidade o que não temos. O *Pueblo* termina o paragrapho que consagra a este assumpto com as seguintes palavras: «A lição dada 'nesta occasião pelos portuguezes ao governo hespanhol é merecidissima.»

Parece que já não são dois, senão trez os exercitos que vão formar-se no Norte; chamar-se-hão de *Navarra*, de *Guipuzcoa*, e de *Biscaia;* na provincia de Alava operará uma divisão, tomando D. Affonso o commando superior de todas estas forças.

Diz-se que D. Affonso deu ao ministro do reino, como presente de noivado, os titulos de conde de Robledo e de visconde de Antequera; o sr. Zuluta foi feito conde de Alava.

O temporal que reina na costa cantabrica impede a reunião da esquadra de operações em Santander.»

A Camara Municipal de Coimbra agradece, profundamente reconhecida, a todos os liberaes e corporações d'esta cidade, ás municipalidades e aos administradores de concelho do districto, e a todas as pessoas de differentes pontos do paiz, que nos dias 10 e 11 do corrente se associaram á solemne demonstração de saudosissimo respeito pela memoria do grande estadista Joaquim Antonio d'Aguiar.

Egualmente testimunha o seu reconhecimento á nobre mocidade academica, que 'nesta occasião affirmou com imponente gravidade os seus generosos sentimentos de amor da patria e das instituições liberaes.

O Presidente,

Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor. — Na sua folha periodica de sabbado ultimo deu v. noticia circumstanciada do sahimento funebre em acompanhamento aos restos mortaes do grande estadista Joaquim Antonio de Aguiar. Deixou porém v. de nomear a Associação Commercial d'esta cidade, representada por uma parte dos seus socios e pela meza da assembleia geral e direcção da mesma Associação, tendo-se concedido a estas ultimas um logar distincto no acompanhamento. Foi lapso certamente, e não viria eu hoje á imprensa se se tractasse apenas da minha humilde pessoa, que nada vale, e que por isto mesmo deseja passar desapercebida em qualquer ceremonia ou acto publico. Toda a cidade presenceou que a Associação Commercial foi encorporada no prestito, mas, como o jornal que v. redige corre mundo, eu, lastimando o lapso que se deu pela pressa com que foi escripta a noticia á ultima hora, não desejo que lá fóra se estranhe que a corporação, a cuja direcção tenho a honra de presidir, faltasse a um acto tão solemne, qual o de acompanhar um dos filhos mais dilectos de Coimbra ao campo da egualdade, seu derradeiro jazigo.

Sirva-se v. dar cabida a estas linhas no proximo numero do seu muito lido jornal, e creia-me com toda a consideração

De v., etc.

S. C., 13 de dezembro de 1875.

J. Melchiades Ferreira Santos.

Reclamo n.º 4

Saude a todos restituida sem medicina, purgantes, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, da sr.ª duqueza de Castlestuard, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marqueza de Bréhan, de sete annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mlle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière.**

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1875

ACTIVO

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	86:726$000
Acções de Bancos e Companhias	18:997$000
Emprestimos sobre penhores	21:419$413
Emprestimos a Camaras Municipaes	24:648$618
Contas interinas	2:742$748
Despezas de installação...	2:083$899
Despezas de escriptorio...	4:636$161
Moveis e utensilios	1:496$595
Valores depositados	3:782$240
Letras a receber	253:084$947
Agencias	28:042$073
Caixa	46:386$882
	2.194:046$576

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Letras a pagar (depositos a praso)	72:648$183
Depositos á ordem	62:814$368
Ganhos e perdas.....	14:107$242
Dividendos a pagar	391$600
Devedores e credores geraes	40:302$943
Credores de valores depositados	3:782$240
	2.194:046$576

Banco Commercial de Coimbra, 12 de dezembro de 1875.

Os gerentes

Manuel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

NOTICIARIO

Representação

No domingo ultimo, á hora do meio dia, e logo em seguida á recepção da Camara Municipal, foi recebida pelo sr. presidente do conselho de ministros a commissão encarregada de apresentar a representação da Associação Commercial, e da qual já démos conta em o nosso numero anterior.

A commissão compunha-se da meza da assembleia geral e da direcção da mesma Associação. O presidente da direcção, o sr. J. Melchiades, foi quem se encarregou de tomar a palavra, dirigindo-se do seguinte modo ao sr. ministro da guerra.

«A Associação Commercial de Coimbra, representada pela meza da assembleia geral e direcção da mesma Associação, tem a honra de depôr nas mãos de v. ex.ª esta representação. A Associação Commercial pede a permanencia de um corpo de tropa nesta cidade, e crê que justificados são os fundamentos que apresenta. A commissão presente, sabendo que v. ex.ª póde muito, sobretudo 'neste assumpto, desejaria levar a certeza de que o pedido da Associação será satisfeito.»

O sr. presidente do conselho de ministros respondeu pouco mais ou menos o seguinte:

«Não posso dar a certeza, ainda que o queira, porque a commissão sabe que para contentar uns é necessario descontentar outros. Os corpos estão distribuidos pelas provincias, e retirar um desde já de qualquer localidade seria motivo de desagrado. Sei que Coimbra tem direito á permanencia de um corpo de tropa, mas é necessario harmonisar as cousas de modo que todos fiquem satisfeitos. Entretanto creia a commissão que diligenciarei satisfazer aos desejos da Associação Commercial, não só por ella como pelos habitantes d'esta cidade, a quem muito prézo.»

O presidente da direcção, agradecendo, pediu a s. ex.ª que lhe permittisse transmittir á Associação Commercial as palavras do sr. presidente do conselho de ministros, fazendo-a d'este modo sabedora dos bons desejos de s. ex.ª

O sr. ministro da guerra ainda disse depois algumas palavras lisongeiras para a commissão, e assim terminou esta recepção.

Comprimentos — A gerencia do Banco Commercial d'esta cidade foi cumprimentar o sr. ministro da fazenda e demorou-se algum tempo com elle. Constanos que se fallou 'nessa occasião do projecto de emissão de notas, que ficou pendente da approvação da camara alta na legislatura passada, e que o sr. ministro da fazenda dissera estar na opinião de que elle devia passar, assegurando ser uma das primeiras cousas de que se tractaria na proxima legislatura.

Jantar — O sr. Bispo Conde convidou no domingo passado para um jantar no paço as pessoas mais principaes da cidade, deixando de convidar outras pela falta de casa com capacidade necessaria. Este jantar teve um caracter inteiramente particular; começou ás 6 e um quarto e terminou ás 8 da noute. Assistiram ao jantar os srs. presidente do conselho de ministros, ministro da fazenda, conde de Mafra, conde de S. Thiago, deputado pela cidade Gonçalves Mamede, visconde de Villa Maior, visconde de Villa Mendo, visconde de Monte-São, D. Victorino, dr. Bernardo de Serpa Pimentel, juiz de direito, delegado do ministerio publico, do thesouro e do procurador regio, director das obras publicas, secretario da Universidade, commendador Manuel dos Santos Junior presidente da Associação Commercial, o chantre de Cedofeita irmão do sr. Bispo Conde, e o ajudante de ordens do sr. Fontes.

O sr. Bispo Conde brindou á saude de cada um de seus convidados, tendo a primazia o sr. presidente do conselho de ministros que lhe correspondeu elogiando as suas virtudes, não esquecendo o sr. ministro das justiças, ainda que ausente na Figueira, e de quem s. ex.ª enumerou os serviços que lhe devia.

Tocou durante o jantar a banda de caçadores n.º 9, e mais tarde appareceu a philharmonica *Boa-União* á frente de grande numero de estudantes que deram vivas ao sr. Fontes fazendo estalar grande numero de foguetes.

A noute reuniram-se no Paço muitas pessoas distinctas da cidade, e muitos lentes da Universidade, aos quaes foi servido um chá.

Explicação — Na correspondencia, que vae 'noutro logar, nota, e com muita razão, o sr. Melchiades, que não mencionassemos entre as corporações, que faziam parte do sahimento ao cadaver do illustre conimbricense, Joaquim Antonio de Aguiar, a direcção da Associação Commercial, da qual o sr. Melchiades é muito digno presidente.

Certamente não foi intenção nossa occultar que a Associação Commercial, que muito presámos, se fez representar 'naquelle solemnissimo acto, e a falta notada só póde explicar-se pela presteza com que a noticia foi escripta, a hora adiantada da tarde, visto o empenho que tinhamos de fazer sahir o jornal no mesmo dia.

Cremos que o sr. Melchiades ficará satisfeito com esta explicação, mesmo porque nos faz a justiça de não attribuir a proposito nosso a ommissão alludida.

Sahida — Na segunda-feira, pelas 11 horas da manhã, sahiram em comboyo expresso para Lisboa os srs. ministros da guerra e da fazenda, com os cavalheiros, que os tinham acompanhado da capital.

Á estação foram despedir-se de s. ex.as quasi todas as auctoridades.

O sr. ministro da justiça, segundo ouvimos, foi á Figueira da Foz.

Estação telegraphica — No dia 12 foi inaugurada na villa de Arganil a estação telegraphica. Este acontecimento foi saudado enthusiasticamente, havendo acclamações ao governo, ao sr. conselheiro Dias Ferreira, e ao sr. Wanzeller.

Effectivamente aos exforços d'estes dois respeitaveis cavalheiros se deve em grande parte o melhoramento, que o povo de Arganil acaba de celebrar.

Tambem não foi esquecido por essa occasião o sr. Valentim do Rego, director geral dos telegraphos, pelo muito que auxiliou a pretensão de Arganil.

A villa de Arganil merece este melhoramento, porque é terra importante, e muito commercial.

Doença—Tem estado doente e de cama o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, distincto professor da faculdade de Medicina.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de s. ex.ª

Tropa — O batalhão de caçadores 9 e o destacamento de cavallaria, que tinham vindo a esta cidade, com o fim de prestar as honras funebres aos restos mortaes de Joaquim Antonio de Aguiar, retiraram na segunda-feira, o primeiro para o Porto e o segundo para Vizeu.

A bateria d'artilheria tambem sahiu hontem, debaixo de temporal desfeito.

Fallecimento—Falleceu na segunda-feira o sr. Joaquim José da Encarnação e Silva, official da secretaria da Universidade, e um dos bons empregados d'aquella repartição.

Outro — Tambem falleceu hontem, e foi hoje sepultado o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, professor de musica no Lyceu d'esta cidade, e excellente organista.

O sr. Macedo era geralmente bemquisto pelos seus dotes pessoaes, e, como artista, podia ser contado entre os primeiros. Deixa muitas composições musicaes de bastante merecimento, por que era musico habilissimo.

Dámos os sentimentos á sua desolada familia.

Feriados—Na Universidade e no Lyceu houve feriado na sexta-feira e no sabbado, e, por determinação do sr. Fontes, tambem na segunda-feira.

Parecem-nos feriados de mais; mas emfim cada um emprega os meios, que póde, para obter popularidade, que não deixa de ser ficticia.

Vento—Estâmos ha dois dias debaixo de um vento desabrido, que não deixa parar ninguem na rua, e incommoda devéras. Hontem choveu alguma cousa, mas cessou logo. Comtudo lucrou-se a amenidade do tempo, porque o frio abrandou muito.

Este grande temporal deve ter feito estragos nos campos e montes. Na cidade tem partido telhas e vidros.

Um veterano da liberdade — Lê-se no *Conimbricense*:

«Entre grande numero de pessoas, que vieram a esta cidade assistir ás honras funebres prestadas ao sr. Joaquim Antonio de Aguiar, tivemos occasião de ver o sr. Manuel Gomes Velloso d'Azevedo, de Mira.

O sr. Velloso pertenceu como cadete ao regimento 18 de infanteria, commandado pelo bravo coronel Henrique da Silva da Fonseca, depois visconde de Alcobaça; e emigrou em 1828 com o seu corpo bara a Galliza.

Embarcou para a Inglaterra, e d'alli foi em janeiro de 1829 na expedição para a ilha Terceira, commandada pelo conde de Saldanha, e em que ia o sr. Aguiar.

Como o desembarque foi impedido pelo commodoro Walpole, teve o sr. Velloso com os mais emigrados de ir para França.

D'este ultimo paiz veiu para o cerco do Porto, e d'alli seguiu para Lisboa, fazendo toda a campanha até á convenção de Evora Monte.

O sr. Velloso não quiz deixar de vir tomar parte nas demonstrações funebres ao seu antigo companheiro de trabalhos na emigração, o sr. Aguiar.

No domingo, o nosso patricio o sr. Antonio Duarte de Carvalho, actualmente administrador do concelho de Mira, e apreciador das excellentes qualidades politicas e pessoaes do sr Velloso, tendo egualmente vindo a esta cidade, deu em sua honra um jantar, satisfeitos os justos desejos de seus amigos.

Ha a notar que o sr. Antonio Duarte de Carvalho é filho do sr. Abel Duarte de Carvalho, que foi voluntario da rainha, e neto do sr. José Duarte de Carvalho, victima da causa liberal, pela qual, depois de muitos soffrimentos, falleceu na prisão, durante o governo de D. Miguel.»

Novo conde—O abastado capitalista o sr. Henrique Coelho de Sousa, residente no Brazil, e natural do Porto, foi agraciado com o titulo de conde de Cedofeita. O sr. Coelho de Sousa já tinha o titulo de visconde, e fez ultimamente o donativo de doze contos de réis para serem distribuidos por diversas casas de beneficencia. D'esta quantia já vieram quatro contos de réis destinados ao hospital d'esta cidade, dos quaes foi portador o sr. ministro da justiça.

Incendio — Houve fogo ultimamente em casa do sr. conselheiro Antonio Maria de Amorim, residente em Lisboa, do qual lhe resultaram graves prejuizos. O fogo procedeu do estar roto o fogão, tendo-se logo communicado ao vigamento da casa, sendo preciso para o atalhar cortar as pontas das vigas. Lastimâmos o contratempo por que acaba de passar este nosso amigo e patricio.

Queda—Lê-se no *Paiz* de hontem:

«Hoje de tarde, o nosso estimado collega o sr. Eduardo Coelho, ia dentro de um trem com os seus dois filhos, pela rua nova do Almada, quando de repente a portinhola do trem se abre e a filhinha do nosso prezado amigo dá uma perigosa queda, sem que o extremoso pae podesse valer-lhe.

Felizmente foi pequeno o incommodo que soffreu a elegante criança.

No posto medico proximo foram-lhe prestados os soccorros necessarios.

Muito folgamos que o sr. Eduardo Coelho não tivesse desgosto, pois sabemos que é pae carinhoso e amicissimo.»

Sentimos tambem o desgosto por que passou o nosso illustrado collega, felicitando-o ao mesmo tempo porque não fosse grave o incommodo que soffreu aquella menina.

Espancamento — Participa o regedor da Assafarge que João Vasco, dos Carvalhaes, espancou com uma fouce a Adriano Lucas dos Santos, do mesmo logar, na tarde do dia 12 do corrente.

Foi remettida a devida participação ao delegado do Ministerio Publico.

Roubo industrioso—Lê-se na *Correspondencia de Leiria*:

«Na quinta-feira passada apresentaram-se em casa de José Morgado, do logar do Padrão, distante d'esta cidade 5 kilometros, duas mulheres bem vestidas, e outra em trajos ordinarios, dando-se esta por criada d'aquellas que se diziam contrabandistas; e perguntando a José Morgado se tinha libras de cavallinho, e as queria trocar lhe dariam bom premio por ellas, foi o homem, na melhor boa fé, buscar um sacco com libras, algumas das quaes as pretendidas contrabandistas experimentaram, realisando o contrato.

Por suspeita que lhe insinuou um visinho barbeiro, José Morgado receou que as libras trocadas fossem falsas, e foi examinal-as, contando ao mesmo tempo o dinheiro que tinha no sacco, e achando falta de 50 libras que as *contrabandistas* lhe haviam escamoteado.

Parece que estas, que tambem procuraram em sua casa o sr. Luiz José d'Oliveira, vereador da camara municipal d'esta cidade, eram homens disfarçados com vestes femininas. Ha dias deu-se um caso quasi identico nas proximidades de Santarém.»

Moedeiro falso por amor da arte—Na epocha da restauração, em França, havia um falsificador que ia levar as suas notas ao banco.

Não trocava mais do que o necessario á vida mais modesta, e chegou a fabricar notas no valor de muitos milhões.

Para descobrir a falsificação e prendel-o foi preciso uma casualidade prodigiosa; foi necessario que o numero de ordem resultasse ser o mesmo que o de outra nota, que o empregado acabava de trocar e que tinha ainda á vista.

Os dois foram confrontados e ninguem poude distinguir o falso do verdadeiro.

Passou-se uma busca á casa do falsificador, e acharam-se cuidadosamente emmassadas centenares de milhões de notas falsas com uma observação em que se lia:

«O banco negou-se a empregar-me na fabricação de notas. Eu quiz demonstrar-lhe que o meu concurso talvez lhe fosse util.»

Condemnado e indultado pela revolução de julho, foi o falsificador o que introduziu as reformas mais importantes na fabricação das notas de Banco.

Phenomeno—Com este titulo o *Echo da Fronteira*, do Livramento (S. Pedro do Sul), Brazil, refere o seguinte:

«Uma senhora, que mora no Areial, deu á luz uma criança que é um verdadeiro aborto da natureza; tendo apenas 24 horas de nascida, o seu corpo é do tamanho de outra qualquer que tenha tres annos e que seja robusta; as pernas não estão em relação, pois são pequenas e tortas, tendo os pés voltados. A cabeça tem na parte superior uma excrescencia de carne esponjosa, que repugna ver; não tem testa, pois esta é achatada, e de junto das sobrancelhas começam os cabellos; e os olhos são grandes e saltados; a bocca tem relação com o tamanho, entretanto é de de admirar que a criança não tenha força para mamar, o que dá probabilidades de uma curta existencia.»

Varias noticias — Dos jornaes estrangeiros extrahimos as seguintes noticias:

—As receitas realisadas nos theatros, e outras casas de espectaculo de Pariz, durante os seis primeiros mezes de 1875, elevou-se a 20.959:030 francos, sendo portanto de presumir que até 31 de dezembro passe de 25 milhões. Não ha exemplo de um anno tão prospero para os emprezarios, porque no de 1867, em que se realisou a exposição universal, a receita foi de 24,342:773 francos.

—Noticias de Londres referem que o «Deutschland», da «North German Lloyds Company», de Breme, naufragou sobre o banco de Kentish Knoch. Este vapor ia de Breme para Nova-York com emigrantes. Um rebocador salvou uma parte dos passageiros e da tripulação, incluindo o capitão. Um escaler chegado ao porto de Sheemers levava o contra-mestre do vapor e dois cadaveres. Aquelles infelizes tinham estado 38 horas sobre o mar, desprovidos de qualquer soccorro.

—Deu-se ultimamente uma grande catastrophe na Austria, no caminho de ferro Franz-Josefsbaha, que põe em communicação a capital com a Bohemia. Um trem correio que sahiu de Vienna ás 7 horas e 45 minutos da tarde, com uns 140 passageiros, descarrilou á 1 hara da madrugada, proximo da estação de Schwarzenan, sendo precipitados os 18 wagons que o compunham, do alto de uma terraplenagem de 11 metros de elevação. A locomotora e 10 wagons ficaram despedaçados e só o ultimo wagon ficou na linha; o penultimo e ante-penultimo pararam á beira do abysmo. 'Nesta catastrophe morreram 9 pessoas e ficaram feridas 20. O machinista e varios empregados do correio morreram logo. Uma senhora que se achava gravida e que felizmente não recebera nenhuma contusão, deu á luz um menino poucos momentos depois do desastre. Averiguou-se que o descarrilamento não foi casual. Uma mão criminosa tinha levantado um rail. A direcção do caminho de ferro offereceu uma recompensa de 500 florins a quem descobrir o culpado, e estipulou além d'isso grandes pensões ás viuvas e orphãos dos empregados mortos no desempenho das suas funcções.

—O «Tour du Monde», peça de Ennery e Julio Verne, que se representa actualmente no theatro da «Porte-Saint-Martin», em Pariz, conta já 400 representações.

Novo carro — Lê-se no *Diario Popular*:

«Dissemos que o sr. D. Duarte Villa

Pouca sollicitára privilegio para um carro de mercadorias que inventou. O novo carro, segundo nos informam, realisa um progresso sensivel sobre todos os meios de locomoção empregados até hoje nos grandes centros de população para transporte de mercadoriás É menos incommodo, dispendioso e moroso. Póde ter 7 metros de comprimento e reduzir-se a um metro; egualmente póde ter dois metros de altura e reduzir-se a 10 centimetros. Por outros termos, adapta-se com extrema facilidade á forma do volume que tem de transportar, graças a um engenhoso systema mechanico.

D'aqui lhe provém o nome de *carro elastico* com que o sr. Villa Pouca haptisou o seu invento.

Outra das vantagens que recommendam o novo carro consiste em que transporta muito mais carga do que as carroças ordinarias, sem exigir por isso augmento de força impulsiva. O invento do sr. Villa Pouca resolve assim o problema da maxima velocidade com a minima força.

São insufficientes para as necessidades, cada dia mais numerosas do commercio e da industria. as carroças e demais vehiculos de carga que hoje existem. Além da sua exigua capacidade, são morosos e dispendiosos. Todas as innovações tendentes a dotar a cidade commercial e industrial com meios de transporte vastos, rapidos e economicos são dignos de favor e auxilio, e estamos que na realisação d'este o seu intelligente e activo auctor terá o concurso e a coadjuvação de todos quantos se interessam pelo desenvolvimento do nosso commercio e industria.»

Horrivel crime — Deu-se na capital da provincia de Matto-Grosso, no Brazil, um crime horrivel.

Anna Josepha da Costa Guimarães, filha do capitão Joaquim Antonio da Costa Guimarães e de D. Maria José da Costa Guimarães, possuida de ciume, assassinou covarde e selvaticamente sua irmã Rita Blandina Mellas!

Anna Josepha, que dormia fóra de casa, ao recolher-se de manhã, soube que sua irmã lhe havia sido infiel, traindo-a com o amante, e, resolvendo desde logo o barbaro fratricidio, embriagou sua propria mãe e a victima! Servindo-se então de um pau, assassinou com o maior canibalismo Rita Blandina, e, não contente com esse acto, quo féra alguma praticaria, introduziu-lhe no ventre cascas de laranja, fumo e outros objectos que encontrou á mão!

Logo depois, recuando diante do crime que commettera, abriu a porta e pediu agua fria e soccorro. Acudiram dois medicos, que empregaram todos os esforços para salvar a infeliz, porém debalde, porque falleceu ella logo depois de transportada para o hospital da Santa Casa da Misericordia.

Anna Josepha está presa, e foi-lhe instaurado o competente processo.

Um morto não paga — Privat, espirituoso escriptor francez, desappareceu uma occasião repentinamente de Pariz. Chegou a correr o boato de que tinha morrido. Um dia appareceu n'um café do boulevard, como por encanto e encontrou-se logo, cara a cara, com um dos seus mais indomaveis crédores.

Qual dos dois foi o que se admirou advinham os leitores facilmente. Não foi Privat, de certo. O credor exclamou no auge da sua interminavel admiração:

Oh!... o quê?... por aqui!.., Ah! meu Deus, é possivel?... Mas... eu fazia-o já no cemiterio...

—Pois não se enganou; estou lá effectivamente, respondeu Privat impassivel. Mas esta tarde o guarda deixou-me sair um instantinho para apertar a mão aos amigos.

E em seguida, consultando com o olhar o relogio do estabelecimento, pegou na bengala e no chapeu e dirigindo-se para a porta:

—Desculpe deixal-o já. São oito horas e o Père Lachaise fecha ás nove. É pouco o tempo para o caminho.

Contra o mal das vinhas — São já muitas as memorias que se têem publicado sobre as vantagens da plantação do *eucalyptus globulus*, e todos os dias se descobrem novas propriedades d'esta incomparavel arvore. Na sociedade geographica de Pariz acaba de se apresentar uma curiosa monographia sobre o *eucalyptus* e sua plantação nos vinhedos atacados de alguma doença. Segundo este trabalho, cuja importancia e valor se não póde desconhecer, já não são poucas as propriedades no meio dia provençal onde, com a plantação do *eucalyptus* têem desapparecido as febres e os insectos, purificando-se o ar, e cessando a sua obra destruidora os parasitas que aniquilavam as vinhas.

Não são novas estas experiencias, pelo que vemos, e sempre têem ellas produzido os mesmos assombrosos resultados; e em presença d'elles são muitos os proprietarios que nos seus vinhedos têem feito plantações do *eucalyptus*, conseguindo assim o desapparecimento immediato da *phylloxera*.

PUBLICAÇÕES

Bibliotheca Horas de Recreio

PONSON DU TERRAIL

O BAILE DAS VICTIMAS

[illegible] do *New-York Herald*, sahido ao [illegible] citado, expressou.

Acha-se á venda em todas as livrarias do costume e no escriptorio da empreza, rua dos Calafates, 93.

Remette-se para a provincia, franco de porte, a quem enviar o seu importe ao escriptorio da empreza.

Preço: 500 reis.

Vae entrar no prélo:

A RAMILHETEIRA DO TIVOLI

Obra illustrada com gravuras, do mesmo auctor.

Distribue-se regularmante um fasciculo, por semana, de 6 folhas de 8 paginas, pelo modico preço de 10 réis cada folha.

Assignaturas e mais correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio, rua dos Calafates.

LIVRO N.º 1 — O BAILE DAS VICTIMAS — Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS.

GUIA HISTORICO

DO

BUSSACO

(com gravuras)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra
socio effectivo do Instituto da mesma cidade
socio correspondente da Real Associação dos Architectos civis e Archeologos portuguezes

Está já publicado este livro e vende-se nas principaes livrarias por 500 réis.

Envia-se pelo correio, sem augmento de preço a quem mandar a importancia em estampilhas ao escriptorio do *Panorama Photographico de Portugal*, Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 15.

ANNUNCIOS

A MESA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA d'esta cidade convida todos os seus Irmãos a comparecerem com os seus habitos nos dias 19, 23 e 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a fim de acompanharem as procissões de Jubileu, que hão-de sahir da sua capella 'naquelles dias.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 15 de dezembro de 1875.

O cartorario,
(1) *Acacio Hypolito.*

VENDEM-SE 300 a 400 pés de oliveira, bons para tornar a dispôr, tirados por conta de quem comprar, no Ingote, pertencentes á quinta do Carmo, e hoje seu dono Antonio José Marques. Quem pertender dirija-se a Manuel Antonio d'Abreu, na Sophia, 44.

COIMBRA

(2)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (3)

Farmacia de ROGÉ, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv^or *Bd Magenta, 158.* Lisboa, Sr Barreto Loreto 28 e 30.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa. sr. Barreto, Loreto, 28.

MACHINAS DE LAVAR

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

AO DEPOSITO de machinas de costura do auctor = **SINGER** = chegaram novas machinas de lavar, indispensaveis ao uso domestico, recommendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa. Já se fez ensaio com estas machinas, e o resutado é excellente. (4)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (5)

Calçada, n.º 85 a 91

A ESTE ESTABELECIMENTO acaba de chegar:

Superior passa de Malaga.
Queijo flamengo.
Lagostas e ostras, em latas.
Sardinhas de Nantes.

NOVIDADES PARA A SOPA

Riz Julienne, e Perolas de Nizan.

Licores e vinhos nacionaes e estrangeiros de diversas novidades. (6)

PERFUMARIAS

GRANDE variedade de perfumes para lenços, agua de colonia, agua dentrificia, e vinagre de *toilette*.

José Apparicio dos Santos

30 — PRAÇA DO COMMERCIO — **31**

(7)

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, o ua prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (8)

A quem precisa habilitar-se para os exames da lingua latina

TRES aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noute.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de N. S. da Conceição, de Coimbra. Rua do Norte.

(9)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (10)

Mazurka para piano

POR

A. A. Portugal

A' VENDA nas livrarias Popular e de Severo & Irmão. — PREÇO 160 RÉIS.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:074

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SABBADO, 18 DE DEZEMBRO DE 1875

COIMBRA

Como noticiámos no numero passado, a direcção da Associação Commercial d'esta cidade representou a Sua Magestade, pedindo que em Coimbra seja collocado um corpo de tropa. A representação foi entregue ao sr. ministro da guerra.

Estimâmos ver que a nossa lembrança não foi perdida, e que uma corporação respeitavel veio interessar-se na consecução de tão util, como indispensavel melhoramento. É mais um titulo que esta Associação adquire á estima publica, sendo de esperar que ella se não descuide das suas instancias, renovando-as em occasião opportuna.

O sr. Fontes concordou, em que esta cidade, por todos os motivos, tem direito ao que na representação se pede, e prometteu de empregar os meios possiveis para deferir ao pedido, sem prejuizo de outras terras, ás quaes iria prejudicar a sahida do corpo, alli estacionado.

Realmente esta difficuldade é importante, e esta cidade de modo nenhum deseja que se vá dar profundo golpe em povoações, ás quaes a falta do corpo de tropa tiraria uns restos de importancia, que com pouco mais as sustenta. É difficil, bem o sabemos, sem causar descontentamentos e indignações, transferir um regimento ou um batalhão, affectando tão gravemente interesses creados.

Mas tambem é inegavel que Coimbra, terceira cidade do reino, é a unica terra importante e central de provincia, que apenas possue um destacamento de pequenissimo numero de praças, que nem sequer chegam para as necessidades urgentes do serviço. Agora succede assim; o destacamento actual não basta para a sufficiente guarda da cadeia.

Pelas suas condições topographicas, pelas necessidades de ordem publica, pela falta absoluta de policia, por outras circumstancias obvias, esta cidade não merece ser desconsiderada, a ponto de lhe negarem o que não recusam a outras, a favor das quaes não militam certamente tão fortes motivos.

Allegavam-se em tempo umas razões para desculpar a falta de um corpo de tropa, e pretendia-se sustentar a incompatibilidade d'elle com a classe academica. Deus nos livre de que assim fosse, e mal da nação aonde se désse tão extravagante phenomeno. Ainda em nenhum paiz se reconheceu a inconveniencia de coexistirem as duas classes, e além d'isso é incontestavel que o estudante é um cidadão como qualquer outro, sujeito ás mesmas leis e regulamentos policiaes.

Os privilegios acabaram com a Carta; a illustração da academia garante a ordem, e não nos deixa receiar a existencia de conflictos, que se não combinam com o seu espirito intelligente e inclinado ao bem.

Esta objecção pois suppomol-a apenas como desculpa, e não como argumento sério. Se não ha outros, este motivo não poderá legitimar a negativa do que se requer, quando não fosse em nome de um direito, e das conveniencias publicas, pelo menos em face de comparação com outras terras de muito menor importancia.

Confiámos pois em que o sr. ministro da guerra saberá conciliar as cousas de fórma, que sejam satisfeitos os justos pedidos de Coimbra, fiada na justiça, que o mesmo sr. Fontes officialmente lhe reconhece.

Esta declaração, quanto a nós, vale tanto como uma promessa, e, desde que s. ex.ª se mostrou benevolo perante a commissão da Associação, e nas melhores disposições para com esta cidade, é de crer que, dentro de pouco, sejam cumpridos os votos d'esta cidade.

Sabemos que o sr. dr. Mamede, digno deputado por este circulo, auxilia da melhor vontade esta pretensão, sendo por isso de esperar que dos esforços conbinados de todos resulte o conseguimento d'este grande beneficio para a ordem publica de Coimbra e da provincia da Beira, e para a economia do Estado.

Publicámos em seguida uma declaração que nos enviou o sr. José Alberto Corte Real, cavalheiro que tem prestado relevantes serviços a esta folha, e cuja ausencia nós sentimos, como o sentirão por certo os leitores d'este jornal.

E, para que fique bem a limpo o capitulo das responsabilidades, accrescentaremos que desde o tempo, a que se refere o sr. Corte Real, e actualmente, é director d'esta folha o sr. Silva Rocha, assiduo collaborador do *Tribuno* ha mais de oito annos.

Sr. Redactor. — Peço a v. o obsequio de admittir no *Tribuno* esta minha declaração, pela qual faço publico, que desde agosto me acho afastado da redacção d'esse jornal, não me cabendo por tanto responsabilidade alguma do que 'nelle se escreve cinco mezes depois de dezoito annos e quasi meio que tive a honra de o redigir, posto que insufficientemente.

Devo declarar mais, que, se não foram motivos politicos que me determinaram a desligar-me do seu jornal, outro tanto não posso dizer da resolução que tomei de o fazer agora publico.

Pela publicação lhe fica muito obrigado o

De v., etc.

José Alberto Corte Real.

Coimbra 17 — 12 — 75.

Damos hoje a nota dos discursos que á beira do tumulo do sr. Joaquim Antonio de Aguiar foram pronunciados por alguns cavalheiros. É assumpto agradavel aos leitores e ao partido liberal, cujos principios o fallecido evangelisou, e de que foi apostolo benemerito.

Discurso do sr. Presidente da Camara de Coimbra.

No momento em que baixa ao tumulo o cadaver do notavel estadista, Joaquim Antonio d'Aguiar, vulto proeminente da historia contemporanea, a cidade de Coimbra vem prestar a derradeira homenagem de saudosissima veneração áquelle que em vida foi um dos mais illustres filhos d'esta terra e que a escolheu para ser na morte guarda fiel de seus ultimos restos.

Soldado intrepido na lucta gigante da nossa independencia, caracter austero que nunca soube occultar as suas convicções,

---

9

FOLHETIM

SIGURD, O CABO D'ESQUADRA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

Dizendo estas palavras, tirou da mala um d'esses rusticos relogios que se fabricam nas choupanas da Dalecarlia.

— Olha, accrescentou elle; quando a gente está na cama, gosta de saber as horas que são, e, segundo creio, tu não tens relogio.

E, com effeito, havia já muito tempo que o velho Sigurd fôra obrigado a vender o seu *cebolão*, que tanto estimava.

A principio, o cabo d'esquadra não quiz acceitar este presente; mas, em boa verdade, aquelle relogio agradava-lhe sobremaneira, posto que elle soubesse que se não gosaria d'elle por muito tempo.

— Adeus, disse John apertando a mão do velho; adeus, meu honrado amigo. O Senhor seja comtigo, nos teus ultimos momentos! Nós ainda nos havemos de ver lá em cima, porque quero viver de modo que possa contar com o perdão do céu, quando fôr chegada a hora da minha morte.

— Adeus. Cuida-me d'esse menino. Manda-lhe ensinar algum officio.

— Fica descançado. Elle ha-de apprender, se quizer, a fabricar relogios ou a cultivar os campos. Tenho apenas uma casinha e dois palmos de terra, mas eu e minha mulher de nada mais precisâmos. Estou convencido de que o meu filho adoptivo tambem não carecerá de mais.

— Muito bem; adeus, John.

Gustavo ficou em casa. O velho estava muito mudado; ha pouco ainda, mostrava-se tão inquieto, tão rabugento, que era necessario ter immensa paciencia para o aturar. Agora, pelo contrario, gosava o mais profundo socego. Realisára-se o seu maior desejo. Aquella impertinencia precedente provinha-lhe da grande solicitude que consagrava ao seu joven protegido. Quanto mais affectuosas eram as maneiras com que Gustavo o tratava, tanto mais angustiado se sentia o triste velho, que já nada poderia fazer em beneficio d'aquella criança a quem tanto devia.

— Agora, sim, pensava elle; agora é que eu posso dizer abertamente: Salvei a vida a um fidalgote, e o seu criado teve a delicadeza de me atirar por uma escada abaixo. Dei um copo d'agua a um pobre aldeão e este procedimento tão natural enche de jubilo as poucas horas que me restam. Ainda bem; Gustavo terá um protector.

Taes eram os pensamentos do cabo de esquadra, e, quando Gustavo olhava para elle, o bom do velho contemplava-o sorrindo e meneando a cabeça affectuosamente. A vida foi-se-lhe apagando pouco a pouco, de instante a instante, até que um dia, sem soltar um gemido, sem reservar odio a pessoa alguma, sem o minimo desejo, o velho soldado adormeceu para sempre.

— Morreu, disse Gustavo á mãe, que 'neste momento ia approximar-se do leito de Sigurd.

— Deus lhe seja propicio! respondeu a viuva. Vinde cá meus filhos, e rezemos por elle!...

Ditas que foram estas palavras, mãe e filhos, cahiram de joelhos.

* * *

Alguns annos mais tarde, o miseravel casebre onde Sigurd exhalou os ultimos alentos, era habitado por outras pessoas. A viuva Bergman tinha morrido. Anna fôra recebida em casa de uma familia estrangeira como criada, e Luiz, o habil guarda-livros do sr. Paulson, passeiava de carro e ia com os seus amigos devorar magnificos almoços no restaurante do parque. No entretanto, Anna ia crescendo, e o irmão não podia resignar-se com a ideia de que ella ficasse a servir. Deu-lhe, portanto, alguns vestidos e mandou-a para uma casa de educação.

Ora, todos sabem o grave e precioso ensino que se recebe 'nestas instituições. Anna apprendeu a sentar-se convenientemente, a caminhar e a dançar. Teve algumas lições curiosas sobre historia e geographia, e já lhe era possivel affirmar com todo o sangue frio, que Dublin era a capital de Portugal, e que Luiz XIV fôra o o maior imperador que jámais se sentára no throno dos Comnènes; tambem conseguiu lêr em francez o *Magasin des enfants*; emfim apprendeu a bordar, e bordou effectivamente uma almofadinha para o mano Luiz guardar os alfinetes. Além disso, fez tambem alguns trabalhos em cabello, comprou um album e um livro de canto.

Um bello dia, estavam reunidos alguns mancebos 'numa das elegantes salas do café da ponte, em Stockholmo. Acabavam 'neste momento de lhes servir um *punch*.

— Meus senhores, disse um d'elles; devemos beber á saude do nosso amigo Karvelstrom, que tem o seu casamento tratado com a menina Anna Bergman.

— Obrigado, meus amigos; mas não se illudam a meu respeito. Se pobre sou, pobre ficarei. A minha noiva não possue riquezas.

— Ora essa! Então a irmã do Luiz Bergman, que herdou todos os haveres do Paulson, não tem nada? Estou certo de que elle ha-de dar-te um magnifico presente.

— Outro engano. Creiam que elle nunca me dará mais do que quatro ou cinco mil thalers, e hão-de confessar, meus amigos, que isto e nada é quasi a mesma coisa.

— Com um milheiro de macacos! Como demonio te resignaste com tal sovinaria? Elle tinha obrigação de te dar, pelo menos, vinte mil thalers.

— Isso sim! Eu tambem esperava que o meu cunhado fosse mais generoso, mas infelizmente elle é como todos aquelles que devem o que possuem ao acaso. É muito avaro, e a mulher é a primeira a aconselhal-o 'neste vicio.

— A esposa de Luiz tambem é rica, mas, com mil zabumbas! nunca vi nada mais horrendo. Até me parece impossivel que o Bergman consentisse em desposal-a.

— Não digas isso. Olha que ella ainda assim tem boas qualidades, replicou Karvelstrom.

— O que estás para ahi a dizer? Quaes boas qualidades, quaes carapuças. Physicamente ella é medonha e moralmente não val mais. Queres que te falle com muita franqueza? Tenho notado, ha tempos a esta parte, que o teu cunhado anda com uma cara tão estrambotica, que até já cheguei a convencer-me de que aquelle ratão bebe mais do que uma esponja.

— É verdade isso, mas olha que não bebe senão vinhos escolhidos.

— Toma! Chama-o tolo! 'Nisso anda elle perfeitamente. Mas vamos ao que mais importa. Cá vae mais uma vez á tua saude, desejo-te milhares de felicidades e só te peço que, perto ou distante, nunca nos esqueças.

— Agradeço, meus amigos, o muito interesse que tomais pelo meu futuro; mas sou obrigado a dizer-vos adeus, porque tenho de ir vêr a minha noiva.

(Continúa).

constancia provada nos rigores do exilio, bravo entre os bravos, que nas praias do Mindello hastearam a bandeira do direito e da liberdade, vemol-o no Porto, ora nas fileiras do batalhão academico, ora exercendo os altos cargos da magistratura, sempre a pugnar, valoroso e inabalavel, pela liberdade da patria e pela sua regeneração social.

E, quando despontavam os primeiros alvores do dia da emancipação, mal apagado ainda o fumo da metralha nas gloriosas muralhas da cidade invicta, resgatada a capital e restaurado o governo legitimo, as altas virtudes civicas de Joaquim Antonio d'Aguiar, a lealdade do seu caracter, a sua estoica abnegação, inteireza d'animo, e comprovada intelligencia conquistam-lhe a confiança do immortal D. Pedro IV, que o chama aos conselhos da corôa, entregando-lhe o difficil encargo da administração superior do paiz.

Era apertada a conjunctura, mas os seis mezes d'aquelle ministerio ficaram inscriptos nos fastos da historia, a par das épochas de mais fecunda iniciativa.

Estava porém reservado maior commettimento, em que se provasse a inquebrantavel energia e poderosas faculdades do audacioso ministro do Imperador. As ordens religiosas eram o baluarte em que se intrincheiravam os defensores das velhas instituições; fortes pelo numero e pela tradição, poderosas pelas riquezas de que dispunham, temerosas porque avassalavam as consciencias, em breve destruiriam a liberdade que tanto sangue custára, se mão vigorosa lhes não obstasse ao intento. Vibrára-lhes fundo golpe o marquez de Pombal; não menos corajoso do que o ministro de D. José, o ministro de D. Pedro vê baquear ás suas mãos a obra de tantos seculos. O memoravel Decreto de 28 de maio de 1834, cuja responsabilidade cabe inteira ao unico ministro que o referendou, é o mais subido padrão de gloria de Joaquim Antonio d'Aguiar, o facto mais importante d'aquella dictadura, a mais firme garantia das liberdades patrias.

Não é para este logar seguir todo o estadio da vida publica do grande cidadão, cuja morte todos aqui deploram. Nos conselhos da corôa, a que muitas vezes foi chamado e nos mais altos cargos do Estado que exerceu, pôz sempre ao serviço do seu paiz as altas qualidades que lhe valeram a admiração e o respeito de toda a familia liberal.

E agora que principia para o ministro do Imperador o juizo imparcial da historia, a municipalidade de Coimbra, á beira d'este sepulchro, só póde acrescentar: a cidade que te foi berço e a quem deixaste o legado precioso das tuas cinzas velará sempre por este deposito sagrado, e o teu tumulo será para ella ensinamento de virtudes, altar do culto devotissimo da patria, palladium das suas liberdades.

Disse o sr. Conselheiro Duarte Nazareth

Que 'noutro logar e 'noutra occasião não ousaria levantar a sua humilde voz perante tantas illustrações, na presença de um auditorio tão escolhido e no meio da sociedade academica estudiosa e intelligente. Mas que alli, diante d'aquelle sarcophago, em occasião para elle tão solemne, não era sómente a voz auctorisada do saber e da intelligencia que devia fazer-se escutar, mas que tambem podia ser ouvida a voz modesta e singela do coração, e fallar a dôr profunda do sentimento da gratidão e da saudade pungente. Portanto que fallava elle.

Em seguida, o sr. Nazareth, fez uma rapida exposição dos feitos de valor e heroicidades praticadas pela geração que finda, fazendo notar os admiraveis exemplos que esta nos deixou do quanto podem a força de vontade, o patriotismo e as crenças puras. Disse que entre os vultos grandiosos d'essa época passada, que a historia appreciará, tem um dos primeiros logares Joaquim Antonio d'Aguiar. Fez, depois, a enumeração breve dos serviços prestados por este emminente cidadão á patria e á santa causa da liberdade. E, logo, descrevendo as suas brilhantes qualidades como particular, disse que os que o não conheciam no trato intimo, apreciavam, sómente, 'nelle o homem de intelligencia superior, o magistrado integerrimo, o estadista profundo e o reformador audaz: mas que quem teve a fortuna de o tratar de perto, quasi esquecia aquellas raras qualidades de homem publico para unicamente apreciar e admirar a bondade da sua alma, a sua simplicidade de costumes, a sua extremosa dedicação pelos amigos e a lhaneza do seu trato. E, continuando, fez sentir o entranhado amor que o illustre finado tinha por Coimbra, o infinito prazer com que se recordava da sua mocidade e dos seus amigos de infancia, o modo por que recebia e estimava os seus patricios, finalmente, a maneira por que estremecia a sua terra natal. Concluindo, terminou o seu discurso por estas palavras que são, pouco mais ou menos, textuaes. «E, na hora extrema, não tendo nada que deixar a esta terra, que lhe deu o berço, legou-lhe as suas cinzas. Quero, diz elle no seu testamento, que os meus restos mortaes, com os de meu presado irmão Manuel, repouzem em Coimbra, no cemiterio da Conchada, e em modesto jazigo. A sua ultima vontade está cumprida, eil-o alli, senhores, e em modesto jazigo! Viveu modestamente; repousa modestamente!

Como Coimbra apreciou este legado, como recebeu e honrou as cinzas d'este varão illustre acabaes vós de o ver, senhores. Digna e extremosa mãe de tão digno e apreciado filho, junta ella hoje a tantas glorias que ornam o seu brazão mais esta: a de possuir no seu seio os restos mortaes de Joaquim Antonio d'Aguiar, ministro do immortal duque de Bragança.

Honra, pois, senhores, a esta nobre e heroica cidade; honra a esta mimosa perola do Mondego; honra á minha querida e formosa patria!»

Discurso do academico do 4.º anno de Direito, o sr. Francisco Xavier da Motta Portocarrero.

Duas palavras apenas, ao ver descahir para o occidente da vida um astro que, descrevendo uma orbita gloriosissima, deixou da sua passagem scintilações de uma luz immorredoura na historia da sua patria, nas instituições do seu paiz. Duas palavras sómente deante dos restos do grande estadista que, ainda antes de ser o ministro de Pedro IV, foi soldado valente da liberdade, apostolo sonhador do alvorecer dos dias gloriosos de 1820.

Sim, senhores, seja a mocidade academica, com a pureza de crenças liberaes que a exorna e caracterisa, a primeira a levantar um brado de sentimento intimo, ao ver para sempre desapparecer um espirito incansavel, uma vontade de ferro nos grandes emprehendimentos da civilisição nascente, ao ver inclinar para o sepulchro um filho predilecto do povo, que travou o seu nome com o d'aquelles que mais lhe quizeram, que mais por elle trabalharam, já nos prelios da palavra, já nos accesos combates da espada — Manoel Fernandes Thomaz, Mousinho da Silveira, José da Silva Carvalho, Rodrigo da Fonseca Magalhães, e outros que fizeram surgir entre nós o sol da liberdade n'essa eschola, gerada pelos acontecimentos que iam lá fóra e pelos soffrimentos que ao povo portuguez fazia pesar um regimen, que protestava contra a historia e contra a philosophia.

Joaquim Antonio de Aguiar, que alli vêdes apertado pelas estreitas paredes d'esse caixão mortuario, foi aquelle espirito vasto que, acompanhado das exigencias do seu tempo e attrahido pelos reclames da civilisação, elaborou o famoso decreto de 28 de Maio de 1834, oppondo assim uma barreira quasi insuperavel aos que por todos os modos queriam travar o rodar pressuroso da causa augusta do progresso.

Como ministro eil-o sempre ao lado da realeza, com a prudencia e conselho que caracterisa os homens de genio e de occasião. Como magistrado no vertice do ministerio publico, onde os seus notaveis talentos o collocaram, eil-o sempre um sabio, um jurisconsulto abalisado, intransigente porque nunca escutou senão os dictames da justiça e os impulsos da consciencia.

Foi d'aquelles de animo inquebrantavel e provada coragem, que na guerra da peninsula ajudou a suster o impeto do peito musculoso e transbordante de victorias d'aquella aguia, que, distendendo as azas, quasi ensombrava toda a Europa. E acima de tudo, senhores, foi d'aquelle punhado de heroes, que longo tempo desditosos, experimentando todas as agruras da expatriação e do exilio, a sede, a fome, as saudades da familia, e não poucas vezes a descrença de verem realisada a predilecta de seus sonhos, se acoitaram n'aquella ilha, que parece ter surgido providencialmente do seio das ondas, para ser o ninho d'onde a liberdade soltasse os seus primeiros mas audaciosos vôos.

Estadista notavel, magistrado rectissimo, democrata sincero, spartano da liberdade, descança em paz; e oxalá que o travor da taçada morte te seja menos amargo, repousando das fadigas gloriosas ao lado de teu irmão, que tambem honrou a patria com a toga de magistrado superior.

Descança! O teu paiz, representado aqui pelas corporações mais elevadas e por aquelles que te succederam tão dignamente na difficil sciencia de governar, te bemdizem. O pantheon da historia, registará o teu nome.

Descança em paz, oh! grande cidadão!

Todos nós, senhores, cumprimos hoje un dever vestindo de luto, e vindo aqui prestar saudosas homenagens ao varão illustre, que honrou toda a sua vida o berço em que nasceu, e que volta, já cinza fria, a procurar a sombra dos cyprestes da cidade que tanto amou.

Estas magnificas honras funebres; este numeroso acompanhamento feito aos restos mortaes do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar representam esse luto: popular pelo homem de talento e pelo amigo: luto nacional pelo ministro de D. Pedro IV, continuador da obra immortal de Mousinho da Silveira.

No adeus supremo a esta alma generosa, a este nobre coração, devemos lembrar-nos, que a joia mais brilhante da sua corôa de estadista foi aquelle acto de coragem (decreto de 28 de Maio de 1834), que fomentou os interesses economicos do paiz, e abriu larga estrada ao progresso social em que nos vamos adiantando.

Honrado pelo sr. Joaquim Antonio d'Aguiar com amisade paterna e benevolencia constante durante 25 annos, até aos ultimos momentos da sua existencia, o visconde de Monte-São vem tambem aqui desafogar o coração das pungentes saudades, que a cada momento brotam de sua alma. Estas manifestações de uma profunda dôr publica são para elle manifestações d'uma dôr e de um luto de familia.

Senhores, o homem de genio, que hoje pranteamos, appareceu providencialmente na grande luta travada pela liberdade contra o absolutismo, e 'nella foi um dos campeões mais denodados e illustres dos fóros populares. Não venho relembrar aqui a vida do estadista, que pertence á historia, mas sim os sentimentos e qualidades pessoaes d'um grande coração que pertence ao povo.

O povo admira os conquistadores: deleita-se nas grandes concepções da arte: mas só guarda no sanctuario das suas devoções o nome d'aquelles que o souberam amar.

O illustre finado dedicou-se desde o verdor dos annos ao serviço da nação, e amou com os mais delicados sentimentos o seu paiz e a terra em que nasceu. Esta é a sua gloria.

Serviu a patria como professor na Universidade: combateu como soldado no cerco do Porto: sentenceou como magistrado nos tribunaes de justiça de que foi um grande ornamento: e nos conselhos da corôa guardou fidelidade ao rei e foi leal ao povo.

No desempenho de cargos tão differentes, tão difficeis e tão trabalhosos, teve o paiz inteiro occasião de admirar uma intelligencia vasta, honradez constante, probidade sem mancha, e a par de tudo uma affabilidade de maneiras, que captivavam no trato intimo a grandes e a pequenos.

Expatriado em terras estranhas comeu o pão do infortunio; e quando, na lucta dos principios das diversas escholas liberaes, entendeu que as suas ideias politicas soffriam detrimento, sacrificou por ellas a sua posição social, e as commodidades da sua modesta vida. Pela justiça luctou sempre contra tudo e contra todos: isto, senhores, porque Joaquim Antonio d'Aguiar era um homem de convicções profundas, e que nunca se curvou senão para prestar o ouvido á sua consciencia.

A lei providencial que rege a marcha da civilisação, e que faz succeder aos dominadores pela espada os dominadores pela intelligencia, chamou-o, como um dos primeiros, aos mais altos cargos da republica. Esses honrou-os com o seu grande talento, com a dignidade magestosa da sua pessoa, e com a pobreza que sempre o cortejou em vida, e que o acompanha ainda até á sepultura. As suas acções compendiadas constituem um livro harmonioso no qual sobresae uma ideia predominante—liberdade com ordem e progresso social. A sua memoria é este livro: é o pedestal do monumento que e povo agradecido lhe levantou em seu coração; e que nos cumpze a nós eternisar no marmore ou no bronze.

Em todos os actos da sua vida deu lições de firmeza de caracter, e de abnegação pessoal que lhe conciliaram a veneração publica.

Homem essencialmente benevolente, como o são todas as almas temperadas para os grandes commettimentos, recebia em sua casa e assentava á sua mesa muitos vultos politicos, cahidos com o governo absoluto, e até estendendo a mão caridosa e a sua protecção a outros, que haviam sido seus collegas na Universidade, e que d'ella foram expulsos em 1834.

Teve uma vida edificante de dedicação extremosa pela sua familia, e pelas familias dos seus amigos d'outros tempos, a quem voltando da emigração achou no desamparo, e em geral por todos os patricios.

A seu lado repousam tambem as cinzas de seu presado irmão o sr. Manuel Maria d'Aguiar, que como magistrado serviu o seu paiz e honrou o nome de familia.

Grande honra cabe á cidade de Coimbra em ter dado o berço a tão illustre filho, e maior gloria lhe cabe ainda em ser por testamento do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar depositaria de seus ossos.

Assim o amigo volta pora o seio dos seus.

É por isso que nos devemos resignar. Como diz um grande pensador do seculo, a Providencia de tempos a tempos põe face a face o povo, representado nos seus grandes homens, com o mysterio do nosso destino além do tumulo, e obriga-nos a meditar sobre a morte, que é a grande egualdade e tambem a grande liberdade.

Prestemos as honras, que a nossa admiração recommenda para com este modelo de nobreza de sentimentos—para com esta alma bem formada—para com este typo de probidade. A honra do paiz, e a d'esta cidade em particular, assim o pedem; e os nossos corações agradecidos e os das gerações que nos succederem implorarão perante Deus, com suas fervorosas orações, o descanço eterno d'este justo.

CABO VERDE

S. Nicolau, 18 de novembro de 1875

Amigo. — Continuam a ser atterradoras as noticias das differentes ilhas, e em especial da de Santo Antão: a fome grassa já por quasi toda a parte. Aqui mesmo os povos da Praia Branca, aonde se perdeu quasi toda a sementeira, tambem soffrem. O milho está vendendo-se a dois mil réis e não apparece. Tudo está caro e mais ha de estar com a affluencia de gente, que das de mais ilhas aqui vem procurar mantimentos. O ex.mo governador geral mandou ás differentes camaras para que comprassem por sua conta todo o mantimento que podessem para assim poderem accudir os seus municipes. É uma medida altamente digna de louvor.

Já regressaram para o Seminario os alumnos d'este estabelecimento, que estavam a banhos no porto da Preguiça. Durante aquelles dois mezes, que alli permaneceram, houver duas festividades feitas com toda a pompa, que jámais esquecerá aos habitantes d'aquella pequena povoação. S. ex.a rev.ma deve estar satisfeitissimo pela maneira delicada com que os alumnos se portaram, honrando assim o estabelecimento em que são educados.

A camara municipal, ouvindo e tomando em consideração as razões apresentadas pelo professor de instrucção primaria da freguezia de Nossa S. do Rosario d'esta ilha, ácerca de objectos necessarios para o ensino, bom regulamento e progresso da eschola, determinou fazer um orçamento supplementar para que com elle se podésse fazer face ás despezas pedidas pelo mesmo professor, incumbindo desde já d'esta missão o sr. dr. Damião Caetano de Sousa, presidente da mesma camara.

Consta-nos que o sr. dr. Damião tem dado os passos convenientes para tal fim e que em breve o orçamento subirá ao governo geral para a sua approvação. Bom é que a camara assim proceda e não se prenda com pequenas cousas, quando das medidas por ella tomadas resulta o maior dos beneficios para os seus municipes, que é a instrucção. Aqui pois deixo significado o meu reconhecimento, bem como o dos povos d'esta ilha, que, querendo educar seus filhos, têm visto mau grado seu fe-

chadas as portas das escholas de instrucção primaria. Trabalhe a camara, inste não uma nem duas vezes, mas sim todas as que forem necessarias com o governo, e verá finalmente coroados os seus exforços.

Sem instrucção um povo, qualquer que elle, seja não póde progredir.

No dia 3 houve a costumada congregação no Seminario-Lyceu presidida por sua ex.ª rev.ma, o qual tomando a palavra mostrou com fortes e convincentes argumentos a necessidade absoluta de elevar este Lyceu a Lyceu de segunda classe, visto 'nelle ensinarem-se todas as materias correspondentes ao do reino. Foi ouvida com todo o enthusiasmo esta proposta, e o corpo docente abraçando-a de melhor grado pediu ao venerando prelado para que mais uma vez empregasse a sua valiosa protecção para este estabelecimento. Certo estamos que sua ex.ª rev.ma fará tudo o que estiver ao seu alcance para com o governo, e que este annuirá a tão justa petição de sua ex.ª rev.ma

Já veio a demissão pedida pelo sr. administrador do concelho Julio de Carvalho, e nomeado em seu logar o nosso particular amigo sr. José Fernandes Henriques Moniz, digno professor da eschola principal e 'nesta ilha em commissão.

Muito póde fazer o sr. Moniz a favor dos seus administrados, pois que não lhe faltando intelligencia e cordura tudo conseguirá d'este bom povo; e, de mãos dadas com a camara municipal, uma epocha de progresso espera os habitantes d'esta ilha.

Os empregados estão ás portas do setimo mez sem que tenham recebido uma de cinco: felizmente vê-se pelos Boletins officiaes que os das outras ilhas estão em dia, pelo que lhe damos os nossos emboras.

No dia 8 fez-se a abertura solemne das aulas no Seminario. Ás dez horas da manhã houve missa cantada, a que assistiu sua ex.ª rev.ma e corpo docente.

Finalisada a cerimonia religiosa sua ex.ª, acompanhado do professorado, passou á aula principal e alli leu um brilhante discurso que nada deixou a desejar, findo o qual distribuiu os premios aos differentes alumnos, que pela a sua applicação no passado anno se tinham tornado dignos de os receber.

Bom é que estes actos sejam feitos com todo o apparato e publicidade possivel, pois que grande utilidade se póde tirar.

Entraram para o Seminario seis alumnos, quatro pela bulla e dois pensionistas.

É bom que se desenganem por uma vez e conheçam a grande utilidade d'uma casa de tal ordem na provincia.

Já chegaram alguns objectos para o decoro da Sé Cathedral no valor de duzentos mil réis, dados pela Bulla da Santa Cruzada a pedido do nosso venerando prelado. Sua ex.ª rev.ma tem sido incansavel para que a sua egreja tenha ao menos as cousas mais indispensaveis para o culto e por isso não cessa em trabalhar. Honra lhe seja.

A sr.ª D. Julia Miller, esposa do sr. Thomaz Miller, subdito inglez e dono do grande estabelecimento de carvão na ilha de S. Vicente, e que ha quatro annos deu para a egreja matriz um orgão, acaba novamente de brindal-a com ricas alcatifas. Tive occasião de as ver: são boas, e de bom gosto.

Bem hajam pois aquellas pessoas que, vivendo no meio da riqueza e affastadas do logar patrio, não olvidam o santo logar aonde receberam a agua baptismal.

Esta vae longa, e por isso finaliso desejando-lhe mil venturas. ***

NOTICIARIO

Vice-Reitor — Consta-nos que foi hoje communicado ao ex.mo sr. dr. Francisco de Castro Freire, lente de prima jubilado da faculdade de Mathematica, o decreto que o nomeia Vice-Reitor da Universidade.

O governo fez uma escolha acertadissima, e que decerto ha-de ser muito applaudida pela academia, e por todos os que conhecem os relevantes dotes do illustre professor.

Felicitámos a Universidade, e a s. ex.ª

Monumento a Joaquim Antonio de Aguiar — Na correspondencia de Lisboa para o *Commercio do Porto*, de 16 do corrente, lêem-se os seguintes periodos:

«A camara municipal de Lisboa resolveu na sua ultima sessão adherir ao pensamento da commissão formada para erigir um monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, e indicar ao governo o espaço occupado pela cerca e convento das Albertas, junto ao palacio do marquez de Pombal, para 'nelle se erigir o padrão commemorativo, se não houver já logar escolhido para esse fim. Resolveu outrosim que, se o governo acceitar a indicação da camara, ella tome a seu cargo as demolições e obras de terraplenagem necessarias, fazendo-se por ahi uma communicação das Janellas Verdes para o Aterro.»

A este empenho, aliás louvavel da camara de Lisboa, não sabemos se corresponderá o da camara municipal de Coimbra, mas esperâmos que sim.

O monumento ao illustre estadista deve ser levantado na terra, que foi sua patria, 'nesta cidade, que elle tanto amou, que intendeu dever confiar-lhe seus restos mortaes. Foi aqui que elle viu a luz do dia; é aqui que descança o seu cadaver. É pois 'nesta cidade que deve levantar-se o monumento, qualquer que seja, em prova de reconhecimento aos seus serviços, e de respeito ao seu honradissimo nome.

A camara de Coimbra deve tambem adherir ao nobre pensamento, e, com mais justo motivo, dar os passos em que a de Lisboa se antecipou. Porque a commissão se installou na capital, não é razão para que Lisboa queira fazer o monopolio das honras postumas, sendo principalmente prestadas a um dos benemeritos filhos de Coimbra, que, se honrou o paiz e o partido liberal, não menos honrou a sua cidade natal.

Desejámos que alguma cousa se faça 'neste sentido, e que, em occasião opportuna, a camara municipal, como representante do municipio conimbricense, offereça tudo o que puder para a realisação do projectado monumento.

— A este mesmo respeito escreve-nos um amigo nosso o seguinte:

«O sr. barão de Mendonça propoz em sessão da camara municipal, da qual s. ex.ª é digno presidente, que se adherisse ao pensamento da commissão organisada para levantar um monumento ao grande estadista Aguiar. Lembrou-se, para collocar o monumento, o espaço occupado pela cerca e convento das Albertas, junto ao palacio de marquez de Pombal.

É digna de louvor a camara municipal de Lisboa por ter tomado esta resolução; nós, porém, é que não estamos d'accordo sobre o local para o monumento. Coimbra recebeu os restos mortaes de Joaquim Antonio de Aguiar, Coimbra foi patria d'este estadista, em Coimbra é que deverá ser levantado o monumento, que o faria reviver de continuo na memoria de todos.

Parece-nos, pois, que a camara d'esta cidade tomará 'neste assumpto a iniciativa competente d'accordo com a respectiva commissão.»

Sahida—Sahiu hoje para Lisboa o sr. dr. Mamede, deputado por este circulo.

Parocho encommendado — Por ter fallecido o reverendo parocho de Pereira, foi encarregado de pastorear a freguezia, o sr. José Rodrigues Cravo Branco, sacerdote muito illustrado e de exemplar procedimento. S. s.ª gosa das maiores sympathias, e é muito considerado por aquelles povos, pelas suas qualidades pessoaes.

Folgâmos que aquella importante freguezia fosse entregue a tão digno padre, e é de crer que se faça ao sr. Cravo Branco a justiça de lhe dar a nomeação definitiva e collação, com o que ficam premiados os seus bons serviços feitos á egreja no desempenho de outras commissões, de que tem sido incumbido.

Associação liberal — Reuniram-se na quinta-feira, depois do meio dia, no salão da Associação dos Artistas muitos cavalheiros, com o fim de se discutirem os estatutos, que hão-de reger aquella prometedora Associação.

Não podêmos assistir á sessão, mas ouvimos que os estatutos, de que em occasião opportuna a imprensa deu conhecimento ao publico, foram approvados, esperando-se que a Associação comece definitivamente a funccionar no principio do proximo anno.

Ommissão ponderosa — O typographo, que compoz a noticia inserida em o nosso numero anterior sobre o jantar de domingo ultimo no paço episcopal, saltou uma linha do original e não deu conta da presença do ex.mo sr. commendador Francisco Antonio Diniz, que tambem foi um dos convidados, não só pela sua posição de commissario dos estudos, como tambem pela qualidade de amigo particular de s. ex.ª o sr. Bispo Conde.

Os auctores e os redactores estão sujeitos a estas negligencias, que peores são ainda quando invertem o sentido da oração ou quando produzem algum *imbroglio*. Fica pois feita a rectificação, que se tornava essencial por se ter excluido involuntariamente aquelle cavalheiro do numero dos convivas.

Desastre — Ouvimos que ha dias um trabalhador das obras do Almegue, que andava a minar uma pedreira, tendo-se aproximado antes de ter rebentado o tiro, por suppôr que o rastilho se apagára, foi apanhado pela explosão, ficando em miseravel estado. Foi logo conduzido para o hospital d'esta cidade, onde se acha em tratamento.

Instituto de Coimbra — O sr dr. Francisco de Castro Freire, lente de prima jubilado da faculdade de Mathematica, foi nomeado socio honorario do Instituto, a suprema honra que esta respeitavel corporação póde conceder; o sr. João Jacintho Tavares de Medeiros, estudante do 5.º anno da faculdade de Direito, foi nomeado socio effectivo; e os srs. Carlos Relvas e Accurcio Garcia Ramos foram nomeados socios correspondentes.

Hortaliças—A gente, principalmente a que é falta de meios, está ameaçada de uma grande calamidade, qual é a falta completa de hortaliças. A geada constante de muitas noites damnificou-as de tal modo, que hortas inteiras estão perdidas; e já no mercado d'esta cidade difficilmente apparecem á venda algumas cestas de hortaliças. A geada crestou tudo, e destruiu a vegetação.

A que é plantada agora, e escapa á acção da geada, só muito tarde se poderá desenvolver.

O mesmo mal, ou maior, vão sentir os gados, porque os donos mal têm com que os sustentar, e haverá certamente grandes prejuizos.

Ha muitos annos que em Coimbra o thermometro não desceu tão baixo, durante mais de duas semanas, produzindo assim o excesso do frio esta grande calamidade, cujos effeitos se principiam já a sentir.

Sellos—A importancia dos sellos vendidos na Administração Central do Correio d'esta cidade, no mez de novembro ultimo, elevou-se á cifra de 3:353$945 réis.

Tumulo da Rainha Santa — O sr. Carlos Maria Tavares Coutinho, artista muito habil da capital, teve a bondade de vir hontem ao nosso escriptorio mostrar-nos o desenho e gravura em pedra, do tumulo da Rainha Santa Isabel, que se acha no mosteiro de Santa Clara, para o que alcançou licença do sr. Bispo Conde e da abbadessa d'aquelle convento.

O trabalho, que nos surprehendeu, está primorosamente executado, e revela segurança e firmeza de traços, proprias de um artista superior.

O sr. Coutinho tenciona expôr ámanhã na sala da Associação dos Artistas alguns dos seus trabalhos, e as primeiras provas do tumulo, sendo uma a chromo-lithographia, e formando, segundo espera, uma estampa magnifica, e digna de ornar uma sala.

A gravura do tumulo é em ponto grande, e estamos certos de que será muito admirada, não só porque é obra excellente, mas tambem pelo merecimento artistico do monumento, e pela devoção com que o povo conimbricense recebe tudo que diz respeito áquella Santa Rainha, que compartilhou com D. Diniz o throno de Portugal.

Convidâmos pois os nossos patricios a comparecerem ámanhã na Associação, na certeza de que não perdem o tempo, se o sr. Tavares conseguir realisar o seu intento com os poucos meios, que em Coimbra se offerecem para este genero de trabalhos.

A tentativa do roubo na alfandega — Já está pronunciado em juizo o empregado d'esta repartição, que tentou roubar os saldos dos cofres da alfandega grande. Este individuo aggravou as suspeitas que recáem sobre elle por não ter apparecido até agora na repartição, dizendo se mesmo que já se ausentou do paiz.

Doença — Está doente o sr. bispo de Bragança, Martens Ferrão, com uma pneumonia. Já lhe foram ministrados os sacramentos, e oxalá que a enfermidade de s. ex.ª não recrudesça, o que sinceramente desejámos.

Exposição de Philadelphia — A camara municipal de Lisboa consignou no seu orçamento a verba de dois contos de réis para os artistas que forem visitar a exposição.

Machinas — Na alfandega de Lisboa, acaba de despachar-se, vindas de Londres, um motor hydraulico destinado á fabrica do nosso amigo Antonio Alves Bibiano, de Castanheira de Pera, e diversas machinas e seus pertences com destino ás fabricas dos srs. Campos, Mello & Irmão, da Covilhã, e para a companhia lisbonense de tinturaria e estamparia em Alcantara. Estas ultimas vieram de Liverpool.

Será verdade? — Ouvimos que nos principios do corrente mez uma das fabricas de cêra d'esta cidade requerera ao ex.mo Reitor da Universidade para que o fornecimento das vélas, que se gastam na Real Capella, e em propinas, fôsse dado d'arrematação, porque com a concorrencia de todos os estabelecimentos d'este genero possivel era que baixasse o preço por que actualmente é paga, havendo assim boa economia para a fazenda pública.

S. ex.ª annuiu aquella pretenção, mas consta-nos por outro lado, que estes esforços do industrial e melhores desejos do ex.mo Reitor foram annullados pelo sr. capellão thesoureiro da Real Capella, por isso que fez já encommenda da cêra para quasi todo o anno de 1876.

Isto não póde ser, e de certo não é verdade; mas, se o é, deve o ex.mo Reitor stygmatisar o *zêlo* d'aquelle seu subordinado, fazendo-lhe ver que os negocios publicos se tractam com mais circumspecção e imparcialidade.

. .

Julgamento de Antonio Coelho — Foi fixado o dia de hontem para o ulgamento d'este réu que, como os leitores sabem, practicou o crime de homicidio na pessoa do alferes Brito.

Regresso — Já chegou do estrangeiro o sr. Affonso Nogueira Soares, que fôra examinar as obras e trabalhos analogos áquellas a que se procede na barra do Douro, tratando de adquirir os materiaes para os trabalhos das mesmas.

Roubos e mais roubos — Continuam a apparecer dizimadas as caixas de mercadorias procedentes do Havre, sem que até hoje se tenha podido descobrir os auctores d'estas subtracções. Ainda ultimamente faltaram em uma caixa treze peças de lenços, não se encontrando alteração na tara, porque a falta fôra substituida por pezo egual.

Theatro de S. Carlos — Tem agradado muito 'neste theatro a execução da opera *Roberto do Diabo*. A prima dona Sass e o baixo Vidal têm sido muito applaudidos.

Terremoto — Na manhã do dia 6, sentiu-se em Napoles um violento tremor de terra. O panico foi geral. Não obstante serem tres horas da madrugada, as praças, as ruas principaes e as egrejas encheram-se de gente. Felizmente não houve ali desgraças. Dizem porém da provincia Capitanata que o tremor causara n'esta região prejuizos e fizera victimas. Os telegrammas não dão por ora mais promenores.

Suppõe-se que este abalo de terra é talvez prenuncio de proxima erupção do Vesuvio. Este vulcão nos ultimos dias tem feito ouvir ao longe os seus rugidos aterradores. A cratera tem augmentado, e o monte acha-se coberto de neve.

Expediente — Por absoluta falta de espaço vemos-nos na necessidade de retirar a secção de livros. Pedimos desculpa ás emprezas, que nos têm obsequiado, e reservâmol-a para o seguinte numero.

Reclamo n.º 4

Saude a todos restituida sem medicina, purgantes, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, da sr.ª duqueza de Castlestuard, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 21 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedre, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm.—Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

DOMINGO, 19 DE DEZEMBRO

RECITA PARTICULAR

Pela sociedade Dramatica Conimbricense

A afilhada do Barão

Comedia em 2 actos

LUCRECIA BORGES

Comedia em 1 acto

QUEM DESDENHA...

Comedia em 1 acto

A assignatura continua aberta no Foyer do theatro, no domingo, desde as 10 horas da manhã até ás 8 da noite.

ANNUNCIOS

Monte-Pio Conimbricense

POR ORDEM do ex.mo presidente são convidados todos os socios do referido Monte-Pio a reunirem-se em assembleia geral na sala da Associação Commercial d'esta cidade, no domingo proximo, 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

Ordem do dia

Approvação de contas relativas ao primeiro semestre findo.

Coimbra, 16 de dezembro de 1875.

O secretario,

José Narciso Simões.

(1)

Deposito de papeis nacionaes e estrangeiros

Rua da Sophia, n.º 47, 1.º andar

ESTE DEPOSITO que premitivamente esteve na praça do Commercio mudou para a rua da Sophia, e continúa a ter papeis almaços, finos, pardos de differentes formatos, e papel de impressão; assim como recebeu sortimento de objectos de escriptorio, que vende por grosso com vantagens para os consumidores. Tambem se encarrega de encommendas que lhe façam com relação d'este artigo. (2)

A SILENCIOSA MACHINA



POLLACK SGHMIDT & C.ª

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS AMERICANAS DE COSER DE V. H. LEBRE

108 Rua da Calçada 110

COIMBRA

Construidas pelos melhores auctores da America

WHEELER & WILSON M. F.

THÉ ORIGINAL HOWE MACHINA



ELIAS HOWE J.r & C.ª

ESTE DEPOSITO apresenta novo e grande sortimento de machinas de coser dos melhores auctores conhecidos, provando isso com as medalhas com que tem sido premiadas em diversas exposições. Estas machinas são construidas tão solidas e tão leves que estão ao alcance de trabalhar com ellas qualquer menina de 9 ou 10 annos!!

Silenciosas o mais possivel,—preços fixos desde 12$000 até 130$000 réis (feitio de piano) encontra-se as elegantes machinas. A *Favorita das Damas*, ponto de cadeia, o mais perfeito. A *Cannadianna*, a melhor em machina de mão, ponto dos dois lados. Está para receber **machinas de fiar.**

Grande sortimento de objectos da ilha da madeira, cadeiras, cestos, caixinhas, chapeus, etc., etc., caixas de musica, molduras para caixilhos, baratos!!

Garantem-se, sem limites, todas as machinas sahidas d'este deposito; ensina se *gratis* aos compradores todas as vezes que lhe for preciso. Concertam-se e limpam-se machinas de todos os systemas. Especiaes sabonetes para amaciar a costura. Oleo, agulhas, algodão, torsáes, e accessorios de machinas. (3)

MACHINAS DE LAVAR

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

AO DEPOSITO de machinas de costura do auctor = **SINGER** = chegaram novas machinas de lavar, indispensaveis ao uso domestico, recommendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa. Já se fez ensaio com estas machinas, e o resutado é excellente. (3)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (4)

NO DIA 25 do corrente, ao meio dia, a Junta de Parochia de Santa Cruz dá de arrematação, a quem por menos fizer, os reparos dos telhados da egreja de Santa Justa e a encarnação das imagens da capella do Senhor do Arnado. (5)

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma casa em Coimbra, com frente para as ruas da Gala, e Simão d'Evora; tem dois quintaes, um com 200 palmos de comprido e 139 de largo; tem um grande poço com agua nativa, engenho e casa para criados. O outro é mais pequeno; tem cavallariça com casa por cima e tanque. (6)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestao. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina naõ produzin, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulaçoes, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda em caixas e potes nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Venda e arrematação

NO DIA 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação no inventario por fallecimento de José da Costa, morador que foi no logar de Villa Verde, dos seguintes bens: 35 almudes de vinho avaliados em 16$800 réis — Uma junta de bois avaliada em 67$200 — Uma burra avaliada em 6$000 — Uma dita avaliada em 5$000 — Um porco avaliado em 4$500 réis.—Escrivão Pimentel. (7)

PERFUMARIAS

GRANDE variedade de perfumes para lenços, agua de colonia, agua dentrificia, e vinagre de *toilette*.

José Apparicio dos Santos

50 — PRAÇA DO COMMERCIO — **51**

(8)

Substitutos a militares

JOÃO DE PINHO

Rua da Calçada, n.º 11

EM COIMBRA

ENCARREGA-SE de substituições militares no governo civil de Coimbra; em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito. (9)

Superior vinagre puro

TINTO E BRANCO

CALÇADA, N.º 85 A 91

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:075

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1875

COIMBRA

Escrevemos nós em artigo antecedente que a educação moral era relativa á instrucção de cada um, embora nem sempre a applicação das noções mais exactas da dignidade humana acompanhassem o espirito esclarecido e a intelligencia desenvolvida.

É porém fóra de duvida que muitos dos factos, que vão prejudicar a familia e a sociedade, não existiriam, se tivesse sido mais cuidada a educação, de quem os pratica, umas vezes; e outras, se o homem não fosse pouco mais que um rude instrumento da actividade material.

A instrucção é a primeira necessidade do espirito. Assim como a vida do corpo necessita de alimento, assim o espirito, que não recebeu instrucção, perece de fraqueza e anemia. O homem, que não aprendeu a conhecer a esphera dos seus direitos e a natureza das suas obrigações, encontra a cada passo attritos e difficuldades, que lhe embaraçam o conseguimento do seu fim.

A instrucção porém é dada pelos professores, e estes necessitam de habilitações, sem as quaes não podem desempenhar com proveito e utilidade a difficil e honrosa empreza, de que se acham encarregados.

Não ha paiz aonde a instrucção e a classe dos professores tenham sido mais maltratadas do que em Portugal. Não pertence a este ou áquelle governo a responsabilidade proveniente do prejudicial systema de sacrificar tudo á politica; pertence a todos os governos sem excepção.

O professor primario não é um eleitor ou um influente politico; — eis a causa do desamparo a que o têm votado, do abandono em que têm deixado o ensino, mal dirigido por falta de bons mestres e dos meios indispensaveis para o aperfeiçoar.

Entendeu-se que não valia a pena gastar trabalho e capital com a instrucção primaria, e os homens publicos esqueceram-se de que é ella o fundamento de toda a elevação intellectual, que é ella a base sobre a qual depois se ha-de levantar um edificio poderoso, que certamente desabará, se os alicerces não forem solidos e bem construidos.

O bom professor é uma necessidade impreterivel. Nos paizes bem organisados, os governos exigem muito nos que aspiram ao professorado; os programmas são complicados, as provas difficeis, e as classificações organisadas por uma bitola muito alta; mas em compensação retribuem tão assiduo trabalho de modo a garantir ao professor meios de subsistencia, sem que elle se veja na necessidade de affastar para outros misteres a sua attenção.

Em Portugal succede exactamente o contrario. Os programmas modificam-se constantemente no sentido de exigir cada vez mais habilitações e conhecimentos aos que concorrem ao professorado; mas em paga dá-se-lhes o direito de morrerem de fome, se elles não quizerem ter o patriotismo de sacrificar tudo ao cumprimento dos deveres do seu cargo.

Dão-se ahi a empregados, que pouco trabalham, pingues ordenados, que podiam sustentar muitas familias; empregados que entram na repartição para fumarem um charuto e lerem um periodico; abonam-se commissões escandalosas, que têm concorrido para a ruina da fazenda publica; e, a par d'isto, regateia-se aos professores o magrissimo ordenado, que mal lhes chega para um parco jantar, se elles não tiverem de roda de si familia que lhes peça pão!

Custa a crer, mas é verdade, e verdade tanto mais lamentavel, que não ha ahi nenhum homem publico, ninguem, que não reconheça a justiça de elevar os ordenados dos professores de instrucção primaria! Mas elles não são influentes eleitoraes, nem galopins façanhudos da politica!

Triste documento de um povo, que se diz civilisado.

Resulta d'este facto que ordinariamente corre descuidada a instrucção das creanças. Em grande parte dos casos essa instrucção é confiada a outras, mais adiantadas em annos, mas sem os requisitos necessarios para ensinar com proveito.

Outras vezes o mestre toma as lições de empreitada, e procura desempenhar-se dos seus deveres com o menor trabalho possivel. O Estado paga mal; o serviço ha-de por força ressentir-se da falta de meios, e o trabalho da exiguidade da retribuição.

O mestre é segundo pae; com elle convive a creança na maior parte do dia; é d'elle que recebe muita doutrina e exemplos. Tem a creança os olhos fitos no professor, e por isso elle concorrerá muito com a sua doutrina e com o seu exemplo para fortificar no caminho do bem e da moralidade os tenros espiritos, que facilmente se adaptam á direcção, que se lhes impõe.

São pois indispensaveis os bons mestres. E poderemos obtel-os? Podemos; comtanto que sejam retribuidos condignamente. É preciso crear estimulos, e o primeiro é o ordenado em proporção ao assiduo e penoso trabalho, em que o professor se emprega durante quasi um dia inteiro.

Melhorem as suas condições economicas; exijam então habilitações variadas, e obriguem-nos a programma complexo, em cujo cumprimento não haja favor nem excepção. Antes d'isso é prejudicar o ensino, e conservar a instrucção fundamental 'nesse estado imperfeitissimo, para o qual debalde a imprensa se tem cansado em pedir providencias.

Associações secretas

O *Paiz*, orgão do partido historico, publicou nos ultimos numeros documentos muito importantes, pelos quaes se prova a existencia de associações secretas no exercito, com o fim de influirem politicamente no governo do paiz, por quaesquer meios que julguem convenientes.

Esta revelação excitou vivamente a attenção publica, e toda a imprensa principia a occupar-se d'ella. O facto é grave, pois que o exercito, instituido para sustentar a ordem e obedecer aos poderes constituidos, tornado em elemento de desordem, é uma das causas mais promptas da ruina das nações, como a historia prova, e os acontecimentos da nação visinha eloquentemente attestam.

Tomámos pois como nossos os seguintes periodos de justa reprovação a taes excessos, que publica o nosso estimado collega do *Jornal de Lisboa*, e com elle pedimos ao sr. ministro da guerra as mais promptas e energicas providencias.

Eis o que escreve o nosso collega:

«A associação secreta de espionagem, creada e desinvolvida no exercito, segundo affirmam os documentos, publicados pelo nosso presado collega e visinho, orgão do partido historico, é um facto digno de toda a attenção publica, e da vigilante perspicacia do sr. ministro da guerra.

O exercito tem por missão velar pela

10

FOLHETIM

SIGURD, O CABO D'ESQUADRA

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

Quando Karvelstrom sahiu, os seus bons amigos puzeram-se a fazer diversos commentarios sobre o casamento. Um d'elles contou tudo o que sabia relativamente á familia Bergman. Houve até quem dissesse que Anna tinha sido criada de uma familia estrangeira, e que Luiz, para livrar-se d'ella, mostrava muito empenho em que o casamento se realisasse com a maior brevidade. Affirmaram tambem que o filho da viuva Bergman empregava 'neste negocio toda a astucia que Deus lhe déra, pois que, apenas a irmã casasse, tencionava mandar o ditoso par para a provincia, e esperava readquirir integralmente qualquer dote que lhe désse, obrigando o ingenuo Karvelstrom a passar-lhe contrabando.

. . .

'Numa ardente manhã d'estio, em que os raios do sol reluziam sobre os telhados e scintillavam nos vidros das janellas, um habitante de Dalecarlia, vestindo uma sobrecasaca branca e trazendo ás costas um embrulho, percorria as ruas de Stockholmo. Parecia ter cerca de trinta annos. A sua physionomia não era bonita, mas annunciava vigor e saude, e a expressão dos seus olhos revelava muita sinceridade. Esteve muito tempo parado defronte de um palacio novo que ha na praça do Brunteberg.

—Esta casa, disse elle, ainda não estava construida, quando sahi de Stockholmo. Segundo creio, o meu irmão não deve morar longe d'aqui.

Deu ainda alguns passos e parou defronte da casa do irmão, que era aquelle mesmo palacete, d'onde elle e Sigurd sahiram tão tristes e onde o seu velho e optimo amigo fôra tão maltratado. A escadaria estava lavada com toda a perfeição. Já não era possivel vêr-se alli as manchas do sangue, que o pobre soldado derramára. Mas a impressão, que o nosso homem sentira 'naquelle dia fatal, ainda se não havia apagado do seu espirito.

Emquanto elle se entregava a estas reflexões, uma rapariga desceu rapidamente a escada.

—O seu amo está em casa? perguntou elle.

—Que amo? O negociante Bergman? Está, sim. Queres vêl-o?

—Desejo fallar-lhe.

—O sr. Bergman está no escriptorio, ahi 'nessa segunda porta.

Ditas que foram estas palavras, a moça desappareceu.

Gustavo, que certamente os leitores já reconheceram, seguiu o caminho indicado. Viu no escriptorio muitos individuos a escreverem. Entre elles havia um que não lhe era desconhecido, posto que tivesse o nariz muito vermelho e usasse lunetas.

—O sr. Bergman! disse elle.

—Sou eu mesmo, respondeu o homem das lunetas sem olhar para Gustavo. O que me queres tu? Aqui não se compram relogios da Dalecarlia.

—Quizera unicamente saber se o sr. ainda me conhece.

—Como!... é verdade... sim, não me engano; és o Gustavo! Como vae isso, homem? Como vão os teus negocios?

Dizendo estas palavras, o rico negociante levou o irmão para um quarto proximo.

—O que vens fazer a Stockholmo? continuou elle. Queres vender relogios? Mau commercio é esse; nós cá não gostâmos d'essa industria das aldeias. Desejas que eu te faça alguma coisa?

Gustavo olhou para o irmão sem dizer a minima palavra, e no seu olhar havia ao mesmo tempo affeição e piedade.

—Sim, queria vêr-te, respondeu elle; e desejava saber se és feliz.

—Perfeitamente. Bem vês que tenho uma casa de principe. Lá em cima ha quartos soberbos e que me custaram muito dinheiro. Mas que remedio? Foi a minha esposa que assim o quiz. Além d'isso recebemos muitas visitas. Hoje, por exemplo, vem cá jantar uma grande parte dos nossos melhores amigos: o presidente K., o conselheiro M., o general P., uns poucos de majores e outros tantos magistrados, não contando com um grande numero de pessoas que costumam vir aqui todos os dias, como se fossem filhos da casa.

—Com que então, meu caro Luiz, és rico e feliz?

—É certo. Até ao presente não tenho razão de queixa, louvado Deus! Á custa de muito trabalho e habilidade, pude ajuntar alguns vintens, e hoje estou 'numa posição rasoavel.

—Estás casado? Ainda não vi a tua mulher.

—Ah! é verdade; mas hoje não póde ser, porque estâmos muito occupados. Apparece por cá 'noutra occasião.

—Tens filhos?

—Tenho uma filhinha, infelizmente muito fraca e aleijada. O meu amigo L., medico do rei, diz que aquella deformidade ha-de desapparecer com o tempo... E tu, tambem estás casado?

—Certamente. Tenho uma mulherzinha encantadora e uma filha tão forte, tão risonha... Mas, d'onde proveiu a doença da tua?

—Supponho que foi por culpa da mãe que começou muito cedo a apertal-a. Verdade seja que a criança parecia ter disposições para engordar muito, e...

'Neste momento, abriu-se a porta, e appareceu uma menina de nove annos, muito pallida, muito magra. Nascia-lhe das costas uma giba horrenda e tinha a cabeça enterrada entre os hombros. Trazia um vestido de seda, um *spencer* de veludo com mangas curtas que lhe faziam sobresahir, da maneira mais desagradavel, o defeito de conformação dos braços.

—Ahi tens a minha Euphrosina, disse Luiz.

Gustavo approximou-se da sobrinha, que, depois de o ter encarado com muito despreso, voltou-lhe as costas.

—A mamã, disse ella ao pae, manda-lhe dizer que vá lá acima immediatamente. Já chegaram muitos convidados e é preciso recebel-os.

—Sim, minha filha; volta para ao pé da tua mãe. Vou vestir a casaca e não me demoro.

—Venha depressa. O presidente não tarda ahi, e a mamã já disse que é o papá quem lhe ha-de apparecer primeiro.

(Continúa).

segurança publica, sustentar a ordem, reprimindo a violencia, e defendendo o principio da auctoridade constituida, e da independencia nacional.

Completamente estranho á politica do seu paiz, tendo por lei immutavel a disciplina, o exercito só póde ser a salvaguarda da nação, obedecendo cegamente á voz do commando, emanada da auctoridade legitima, sem lhe importar saber o partido que ella representa.

O verdadeiro militar tem a religião da honra e da obediencia, o estandarte é a sua bandeira, as armas a sua força, a disciplina a sua religião.

O nosso exercito, nos ultimos annos, tem felizmente comprehendido todo o elevado dever da sua honrosa missão, e bem merecido da patria.

Os esforços de todos devem tender a conservar, ou melhorar quanto possivel o estado actual, e a desviar tudo quanto possa tornar o nosso exercito um agente politico.

Temos gosado uma duradoura e productiva paz, com applauso geral de portuguezes e estrangeiros.

Pois este quadro invejavel de placidez prospera desapparecerá na voragem das revoltas e revoluções, logo que o exercito se transforme em instrumento de partidos.

O nosso paiz está dividido em fracções partidarias, mais ou menos exaltadas; por emquanto os esforços d'estas limitam-se a replicas na imprensa, a discussões mais ou menos tempestuosas no parlamento.

Tudo se transformará em lucta de sangue, quando o exercito entrar na politica militante.

O exemplo da Hespanha é tão frisante, que não precisa ser citado.

A paz do nosso paiz deve-se talvez unicamente ao poder do rei, sustentado na força do exercito.

Ora, quando o exercito fizer politica, ou o rei ficará sem força, ou terá de ser parcial com o exercito; e qualquer das duas hypotheses é uma calamidade para a patria, e um prejuizo para todos.

O exercito até aqui tem comprehendido que o chefe do estado está independente e firme acima de todos os partidos, e que deve ser o apoio e a força d'esse poder supremo, constituido legalmente.

Convêm em nome do bem de todos não perder esta bella crença, e ao sr. ministro da guerra cumpre providenciar sobre o assumpto com a sua reconhecida pericia e energia.»

LIVROS

Publicou-se o *Annuario da Universidade de Coimbra* para o anno lectivo corrente. Este excellente e trabalhoso livro cada vez está mais interessante.

Abre este anno com uma primorosa gravura, representado a vista geral de Coimbra, desenhada pelo sr. Mariz, academico distincto da faculdade de Medicina, e gravada pelo sr. Pedroso.

Segue a oração de Sapientia, recitada pelo sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, lente de prima da faculdade de Direito. Contêm depois estatisticas variadissimas, todas muito curiosas, e indispensaveis para se conhecer o movimento da Universidade.

O *Annuario* deve-se aos exforços do digno secretario da Universidade o sr. commendador Manuel Joaquim Fernandes Thomaz, que não se poupa a fadigas para dar todos os annos um trabalho completo, que decerto ha-de prestar grandes subsidios para a historia do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Agradecemos o exemplar, com que fômos obsequiados.

. . .

A empreza *Horas Romanticas* concluiu a publicação do 1.º volume da *Vida infernal*, romance de Emilio Gaboreau.

As edições d'esta empreza são muito nitidas, publicadas com a maxima regularidade, e de romances notaveis. A *Vida infernal*, quanto é licito ajuizar pela parte, que viu a luz, é um romance de acção vivissima, cheio de interesse.

A mesma empreza vae emprehender a publicação das *Tragedias de Pariz* de Xavier de Montepin.

No seguinte numero nos referimos com mais extensão, ao almanach prospecto, que recebemos.

. . .

Recebemos o 4.º fasciculo do excellente romance de Perez Escrich, *Amor dos Amores*, publicado por uma empreza do Porto, e ornada com boas gravuras. Com este fasciculo está terminado o 1.º volume.

Esta empreza é digna da protecção do publico, porque os romances, que publica, são primorosos, e é regularissima a publicação, e barata.

Veja-se o annuncio, que vae na secção respectiva.

. . .

Continua a sahir á luz o romance de Octave Feuillet, *Casamentos Fidalgos*, versão muito esmerada do sr. Pinheiro Chagas. A *Bibliotheca Contemporanea* tem os seus creditos formados, como uma das mais bem conceituadas, e mais exacta no cumprimento do seu programma.

. . .

Continuâmos a receber regularmente os fasciculos do excellente *Diccionario Popular*, que se está publicando em Lisboa.

Como já temos dito, é obra de muita valia, e que deve figurar na estante de todos os que desejam instruir-se, sem recorrerem aos livros, que tratam largamente de qualquer assumpto. Os artigos dão em resumo o principal sobre o objecto de que tratam, sem apresentarem as inexactidões, que de ordinario tiram muito do interesse a publicações d'este genero.

. . .

O sr. Mesquita, nosso patricio, livreiro ha pouco tempo estabelecido no Porto, mas já muito bem conceituado, editou a publicação do formoso romance de Julio Sandeau, intitulado *Magdalena*.

Este livro é um dos mais bellos trabalhos d'aquelle excellente romancista, e prima quer na elevação dos sentimentos, que inspira, quer na moralidade da historia, quer ainda na fórma seductora, por que está escripto. É um romance que conta duas edições, coisa notavel 'neste paiz, e ao mesmo tempo prova eloquente do merito da obra.

O sr. Mesquita esmerou-se em publicar uma edição nitida, e conseguiu-o. A capa, a chromo-litographia, é de bonito effeito, e toda a impressão muito perfeita.

Folgâmos em ver que o sr. Mesquita vae seguindo o caminho, dos que escrupulisam em dar ao povo toda a casta de livros. 'Nesta cruzada, em arredar tudo o que póde destruir o bom goso, e estragar a moralidade, muito pódem e devem fazer os editores e emprezas de romances e outros livros.

. . .

Continua a publicação regular do bonito romance de Fernandez y Gonzalez, intitulado *João Palomo*. Recebemos o 11.º fasciculo.

. . .

Organisou-se em Lisboa uma empreza com o fim de publicar composições musicaes de facil execução. Vae no logar competente o annuncio para o qual chamâmos a attenção dos leitores e leitoras, que se dedicam á bella arte da musica.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 17 de dezembro

Ha mais tempo, meus caros amigos, lhes deveria ter escripto; porém a falta de noticias importantes no assumpto, de que de preferencia me occupo, não me tem permittido lançar mão da penna. Hoje cá me tem de novo com a massada do costume, e por tanto começarei por lhes noticiar que entre nós a associação internacional continua nos seus exforços para estender as suas raizes a todo o paiz, tarefa que, deveriamos assim dizer, não chegará a levar a cabo, porque o elemento operario jámais será todo filiado.

Confórme lhe disse na minha ultima carta, os socialistas concorreram ás eleições municipaes com uma lista sua, certos de não obterem victoria, mas desejosos de mostrarem a sua organisação e a sua união. Os meus amigos devem estar admirados por lhes não ter já fallado do resultado obtido nas eleições, mas que fazer, se o *Conselho Central do partido socialista* ainda não publicou o mappa do numero de votos obtidos? Para não haver mais demora consegui obter a tal respeito algumas informações e soube que o partido socialista poude levar á urna cento e treze votos compactos, chegando algumas das propostas a alcançar cento e oitenta e nove votos, não fallando nos que figuraram 'noutras listas, podendo dizer-se que o numero de votos subiu a trezentos.

Ora com tal resultado fica provado que, se todos os membros do partido socialista estivessem recenseados, a victoria seria completa e gloriosa. Em Lisboa só tem voto uma centessima parte do proletariado. Esta verdade ninguem a póde contestar. Uma sociedade ha pouco creada no antigo bairro da Alfama, o *Gremio Popular*, que já conta um bom numero de socios, começa a prestar grandiosos serviços ao proletario. Afóra algumas escholas que tem aberto, tem tambem offerecido aos socios e ás pessoas extranhas varias prelecções; no dia 14 foi alli orar o distincto engenheiro o sr. Sousa Brandão, discursando largamente sobre *machinas*. O discurso do illustre cidadão foi magistral e agradou muitissimo.

Os operarios da officina do *Paiz* estão cada vez mais unidos e começam a tirar proveito da *caixa* entre elles formada e da qual já por vezes me tenho occupado.

Ha pouco deram a mais cabal prova de confraternidade, pois, sabendo que um official de sapateiro não tinha que fazer, combinaram em dar-lhe trabalho, e hoje o pobre artista bemdiz tão elevada acção.

Nas demais officinas rara é a semana em que se não abrem subscripções em favor d'um operario, que jáz no leito, luctando com a doença, ou d'este outro que está sob ferros na cadeia. Taes acções são dignas de ficarem registradas.

A *internacional*, depois dos tristes resultados colhidos com as *grèves*, mudou de rumo e hoje estuda o melhor meio de chamar a si a classe trabalhadora.

No estrangeiro eguaes factos se estão passando.

Na França os operarios fieis á memoria de Ferré e de Rossel agrupam-se, e, como julgam inopportuno o triumpho das suas ideias, trabalham assiduamente para o triumpho da republica nas proximas eleições para deputados. O magnifico resultado obtido na assembleia de Versailles na eleição senatoriai, da qual o victorioso foi o partido republicano, animou muitissimo todos os departamentos. As cartas recebidas de Pariz são todas concordes em que a victoria será unicamente dos republicanos, e a lucta será mais entre os republicanos moderados, que seguem a politica de Thiers e de Grevy e os da politica de Gambetta e Barrodet, do que entre os moderados e os monarchistas. A opinião geral é pois pelo triumpho da republica, o qual será glorioso. Em breves dias veremos a verdade, pois que as eleições ou serão feitas a 28 de fevereiro ou a 4 de março.

Segundo uma carta enviada de Londres ao *Ami du Peuple*, de Liège, Belgica, vae brevemente apparecer 'naquella capital uma folha socialista *A Communa Revolucionaria*, a qual dará sem duvida grande incremento ás ideias socialistas na Inglaterra.

As folhas inglezas e algumas de Pariz, sobresahindo o *Daily Telegraph*, de Londres, e *L'Univers*, pariziense, occupam-se vivamente dos trabalhos levados a cabo pela *internacional* na Russia, dos quaes tambem já por vezes me tenho occupado. A policia russiana conseguiu descobrir uma vasta conspiração socialista no imperio, e prendeu 823 individuos, dos quaes 53 desappareceram, 265 acham-se encerrados em fortes masmorras, e os demais sujeitos á vigilancia policial.

Dos 770 que jazem nas prisões, 612 pertencem ao sexo masculino, e 158 ao feminino. Entre os homens contam-se muitos medicos, engenheiros civis, advogados, industriaes, capitalistas, etc. A conspiração comtudo, podemos assim dizer, não perdeu nada com a descoberta feita pela policia, porque todas as perseguições levadas a cabo contra a internacional fazem sempre o effeito que produz um sinapismo sobre uma perna de pau.

O gabinete de S. Petersburgo está vivamente preoccupado com o assumpto, e a circular do conde de Paleu, ministro da justiça do imperio russo, da qual tanto se tem occupado a imprensa franceza e ingleza, derrama sobre o facto bastante luz. A circular é importante e d'ella espero poder dar noticia circumstanciada 'nesta folha, não o fazendo já por absoluta falta de tempo.

Eis pois como o movimento se estende com frenezi no norte da Europa. Na proxima carta, que talvez escreva para a semana, darei novas noticias relativas ao movimento operario, porque se aguardam de muita importancia. Por hoje e visto esta carta ir já um tanto extensa fico por aqui, e mesmo porque preciso de pedir venia aos meus amigos da redacção do *Tribuno* e aos leitores para traçar por ultimo duas palavras acerca de dois livros que, devidos á muita benevolencia de seus auctores, recebi, e com os quaes muito me distinguiram.

Fallo em primeiro logar do magnifico livro *Ensaio de philosophia anthropologica*, 1.º fasciculo, traçado pela vigorosa pena do sr. Pedro Gastão Mesnier. 'Neste fasciculo, nitidamente impresso na imprensa da Universidade, occupa-se o sr. Mesnier de dois assumptos importantissimos — «Agentes de transformação e classificação das raças humanas.» As ideias expendidas pelo abalisado escriptor são conscienciosas e nada deixam a desejar, porque são filhas de aturado estudo e do resultado de muitas observações colhidas na presença de muitas variedades da especie humana. Que o sr. Pedro Mesnier é um escriptor conscienciosos disseram-no as suas obras— *O Japão, estudos e impressões — German and Latin Colonisation—A reply to Macao and it's slave trade*. No *Ensaio de philosophia anthropologica* mostra porém o grande cabedal dos seus conhecimentos, tornando-se tambem a obra muito mais importante pela fórma clara como está escripta. Agora tem s. s.ª o 2.º fasciculo no prélo no qual trata dos *primeiros centros das civilisações*. Aguardo-o com anciedade.

O outro livro são os lindissimos *Contos ao soalheiro*, do sr. Augusto Sarmento. Abrir o seu livro e percorrer com a vista as suas duzentas e noventa e cinco paginas foi para nós o mais agradavel. Conheço desde ha muito o sr. Augusto Sarmento, e sei o quanto vale a sua mimosa pena, que tão bons bocadinhos de prosa nos tem dado. O illustre escriptor depois do seu ultimo trabalho a *Providencia* quiz pregar-nos uma *pirraça*, fazendo-nos acreditar que jámais escreveria para o publico, para nos apanhar de subito. Eu, com quanto em tal não acreditasse, recebi o livro com verdadeiro alvoroço por saber que era moldado por mão de mestre, por um atilado romancista. O genero a que se dedicou o sr. Augusto Sarmento é excellente. Descrever os vicios, as paixões, e combatel-as, combatendo egualmente essas questiunculas filhas do soalheiro e tão prejudiciaes ao bem da sociedade onde se suscitam, mas descrever e combater em phrase energica, e ao mesmo tempo com uma linguagem chã, com um estylo popular, é prova manifesta de um talento não pouco vulgar. Balzac, Trueba, Herculano, assim o comprehenderam e assim o comprehendeu Augusto Sarmento.

Os cinco *Contos* que o livro encerra são admiraveis pelo pensamento moral que 'nelles se descobre logo á primeira vista, mui principalmente *A gallinha da visinha*, pela fórma como 'num conto, 'numa historieta, combate a emigração, esse terrivel flagello que tanto nos damnifica o commercio, a agricultura, a industria.

Felicito estes dois cavalheiros pelos seus excellentes trabalhos que tão dignos se tornam de figurar em todas as bibliothecas.

Terrivel espectro.

NOTICIARIO

Jubileu — No domingo sahiu da Misericordia a primeira procissão do jubileu, em visita ás egrejas designadas na pastoral do sr. Bispo. Faziam parte d'ella a irmandade, e os orphãos e orphãs da Santa Casa. Conduzia o Santo Lenho o sr. dr. Manuel de Jesus Lino, digno escrivão da Mesa, e acompanhavam a procissão muitas pessoas de todas as classes.

A irmandade ia em pequenissimo numero.

Destacamento — Ausentou-se d'esta cidade, por ter sido rendido por outro do mesmo corpo, o destacamento de infanteria 10, commandado pelo sr. capitão Machado.

Dâmos esta noticia unicamente para testemunhar ao sr. capitão Machado o nosso sentimento pela sua ausencia. S. ex.ª é um dos mais briosos militares do nosso exercito, e pelas suas excellentes qualidades pessoaes tem adquirido as sympathias da cidade inteira.

Fallecimentos — Falleceu no domingo, 'nesta cidade, a ex.ma sr.ª D. Maria Justina Joyce, sogra do sr. dr. Francisco

Antonio Diniz, digno commissario dos estudos d'este districto.

Era a fallecida senhora muito estimada pelas suas virtudes e distinctas qualidades pessoaes.

Os nossos sinceros sentimentos á ex.ma familia da finada.

— Em Lisboa falleceu o sr. Sebastião do Canto, administrador da casa de Bragança.

— Tambem falleceu o sr. barão do Rio Zezere, general de divisão, e commandante geral das guardas municipaes.

O sr. barão veio a Coimbra assistir aos funeraes de Joaquim Antonio de Aguiar, e aqui se constipou, resultando-lhe uma pneumonia dupla, de que foi victima.

A respeito d'este militar encontrámos os seguintes apontamentos:

Havia assentado praça em 29 de junho de 1816, tendo 16 annos d' idade.

Foi promovido a alferes em 24 de junho de 1818; a tenente em 9 de junho de 1829; a capitão em 6 de agosto de 1832; a major em 22 de fevereiro de 1842; a coronel em 20 de junho de 1847; a coronel em 4 de fevereiro de 1850; a brigadeiro em 29 de abril de 1851; a general de brigada em 4 de julho de 1864; a genaral de divisão em 17 de setembro de 1872.

Era par do reino, do conselho de sua magestade, ajudante de campo honorario de el-rei D. Luiz, e tinha as grão-cruzes da Torre e Espada e d'Aviz; commendador da ordem de nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e de Izabel a Catholica de Hespanha; condecorado com a Estrella d'Ouro pela campanha de Montevideu; com a medalha nº 9 das campanhas da liberdade, com a medalha de prata da divisão auxiliar á Hespanha e com a cruz de 1.ª classe da ordem Nacional e Militar de S. Fernando de Hespanha.

Era um dos bravos do Mindello.

— Falleceu em Valença o sr. Manuel Boaventura de Brito, que foi soldado da guarda nacional organisada com a revolução de 1820, em Vianna. Perseguido em 1823, foi preso em 1828, percorendo as cadeias de Alijó, Vouzella, Vizeu e praça d'Almeida, onde lhe despedaçaram os ferros da escravidão em 1834.

Foi um dos redactores principaes do primeiro jornal que se publicou em Valença, com o titulo de *Razão*.

— Em Bemfica falleceu a mãe do sr. Hercules Ripamonti, socio da firma commercial em Lisboa Schrocter & C.ª

Frio — Diminuiu o frio, e vieram dias magnificos e amenos, com satisfação dos que se não dão bem com a geada e neve.

Comtudo o frio, que soffremos, nada é comparativamente com o que tem havido em outros paizes.

A este respeito encontrámos as seguintes noticias:

«Em Lyon continua a nevar.

Em Saint Etienne as ruas estão atulhadas de neve. O serviço das carruagens publicas tornou-se muito irregular.

O correio de Saint Genest Malifaux chegou a cavallo, e o de Pélussin teve que ficar em Povesin.

Igualmente nevou em Moulins e Agen.

— Na linha de Arras a Saint Pol, a pouca distancia da estação de Savy, deu-se um descarrilamento occasionado pela neve.

— Na Inglaterra tem nevado com grande abundancia. Nos parques de Londres e nos campos dos arredores havia cinco e seis pollegadas de neve.

A navegação do porto de Cronsatadt no mar Baltico está definitivamente fechada. Os telegraphos de Constodt, e de Krasnaia Gorka cessaram de funccionar.

Todas as communicações por mar se tornaram pois impossiveis, e a ilha vai, como sempre acontece de inverno, ficar em communicação directa e immediata com a terra firme. Os caminhos de ferro e os trenós substituirão até á primavera o serviço dos barcos.

— O frio é igualmente intensissimo na Turquia. A neve caiu em grande quantidade em Andrinopla, affastada do Constantinopla apenas umas quinze leguas. O caminho de ferro ficou todo cuberto.

Em Chemla os fios telegraphicos quebraram sob o peso das neves em uma distancia de deseseis leguas.

— As noticias chegadas de differentes pontos da Turquia asiatica fazem conhecer que tem ali caido chuvas torrenciaes, assim como neve, com uma intensidade de que não ha memoria. O mar Negro está para assim dizer inavegavel.

Novas remessas — O governo mandou embarcar no hiate *Brioso* mais 603 saccos de trigo para o Algarve. Tambem foram mais 27 contos de réis para as obras do caminho de ferro. As remessas de fundos para esta construcção já excedem duzentos contos.

Mercado de Montemór o Velho — No dia 15 regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo	600
Milho branco	550
Dito amarello	540
Feijão rajado	700
Dito branco	800 a 820
Dito frade	620 e 630
Dito encarnado	900 a 920
Cevada	380
Grão de bico	800
Batatas	360
Centeio	480
Favas	500
Tremoços	400
Chicharos	400 e 420
Linhaça	360

Naufragio — Naufragou em Peniche o hiate *Paquete de Simes*, sahido de Lisboa para Portimão. A tripulação foi salva.

Assassinio no quartel de infanteria 16 — Lê-se no *Jornal da Noite* de hoje:

«Hontem, antes do toque de recolher, pelas 7 horas e meia da noute, estando de plantão o soldado Antonio da Costa, n.º 74 da 2.ª companhia, vendo deitado na caserna o cabo João Pedro Sanches, rapaz de 19 annos, disparou sobre elle um tiro de espingarda, varando-lhe o peito.

O malvado apenas desfechou, tornou a carregar a arma para matar outro camarada, o n.º 117, mas não o conseguiu.

O infeliz cabo havia deposto como testemunha no conselho de disciplina contra o n.º 74, em consequencia de este se ter embriagado, faltando ao recolher.

Todas estas circumstancias tornam mais aggravante o delicto.»

Roubo descoberto — Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«O sr. Mascarenhas, commissario da 2.ª divisão policial, recebeu denuncia de que da casa commercial dos srs. Correia de Oliveira Irmãos & C.ª, na travessa de S. Nicolau, 71, 1.º andar, eram furtadas varias fazendas.

Foram encarregados os policias Antunes e Ferreira de investigarem os fundamentos d'esta denuncia, e durante o espaço de sete dias seguiram o gallego Manuel Casqueiro, criado da casa roubado.

Este fiel servidor dos seus amos ia todas as noites, ás sete horas, ceiar á taberna do sr. Pinhão na rua da Padaria e ahi se encontrava sempre com José Rezende Gonçalves.

Quando acabavam de ceiar alegremente, saiam juntos e entravam em qualquer escada proxima. Ahi o gallego tirava os objectos que trazia escondidos em si, entre a camisa, e os entregava ao socio, que os mettia em um sacco e os levava para sua casa.

Os policias, senhores do segredo de tão bom negocio, filaram o receptador, quando elle já levava uma peça de fazenda e uma cinta de lã fina para a venda.

Hoje, quando o criado saia do armazem, ás 9 horas da manhã, para ir a sua casa na rua de Santo Antonio da Sé, 13, 4.º andar, os policias agarraram o, conduziram-o á segunda divisão policial e ahi lhe acharam entre a camisa e a pelle quatro mantinhas que elle declarou *ter abafado assim para não perderem a côr, visto serem amostras.*

Apertado pela policia confessou tudo. Confessou que o Rezende lhe dava todas as semanas 12 a 14 mil réis e que, antes d'elle se ter encarregado de lhe vender o que empalmava, outros tambem haviam feito o mesmo, indo alguns para a terra com os bahus bem *apetrechados* de fazendas tiradas do armazem.

Revistada a casa do Rezende, encontrou-se um bom chale de merino bordado, tres cintas finas, e varios outros objectos.

Em differentes estabelecimentos foram apprehendidos chales de abafar e de merino bordados, lenços, mantas, cintas pretas, encarnadas e côr de café, etc., etc.

Os dois *industriaes* foram recolhidos á cadeia. Acabaram-se-lhes aquellas boas ceias na taberna do sr. Pinhão e aquellas visitas ás escadas para a segura transferencia dos objectos furtados, que a policia teve o mau gosto de ir descobrir.»

Mão de cera — Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«É muito conhecido em Lisboa um mendigo que se recommenda á caridade publica exhibindo um phenomenal *apprehensor*, tão pesado que o desgraçado se vê obrigado a erguel-o applicando o outro *apprehensor* ao braço em cujo extremo se acha a monstruosa mão.

Contam-nos, porém, que ha dias um distincto e novel facultativo, passando pelo local onde estaciona o mendigo, dando a sua esmola, inquirira da causa que originára tão notavel deformidade.

O mendigo inventou uma historia que não parecia verdadeira. O illustre facultativo, fingindo acreditál-a, rogou ao mendigo o procurasse no dia seguinte, á hora que lhe indicou, em sua casa, para examinar o aleijão.

O mendigo não appareceu, e, o que é mais significativo, mudou de pouso. Desconfiado o esclarecido medico de que havia mystificação, deu parte á policia do caso. Apanhado o mendigo, teve de declarar pouco mais ou menos o que segue:

A mão deforme era de céra, e tinha-a elle comprado a um patricio seu, que fizera com ella uma fortuna. O actual possuidor d'esta productiva mão, para a obter, vendeu ou trocou umas fazendas que tinha, e que mediante o seu trabalho proviam sufficientemente á sua subsistencia.

Mas esta mão, inerte e deforme, valia mais que as suas proprias, são e perfeitas. Assim elle, mostrando-a ao publico com ar soffredor e entristecido, recolhia os fructos da caridade, bem mais certos e abundantes do que poderia colher no amanho de suas terras.

Qual será a fortuna d'este infeliz aleijado? Não sabemos; mas, se a famosa mão não perdeu a sua anterior productividade, e continuou a ser bem conduzida e apresentada, o seu actual possuidor deve ser um miseravel ricaço.

Vejam por que meios é illudida a caridade!»

Desalmado — Lê-se no *Correio do Meio Dia*:

«Está na cadeia um desgraçado a quem a cegueira d'espirito fez perseguir um camarada do trabalho do modo o mais desalmado e brutal.

Havia muito que dois corticeiros, que trabalhavam na mesma fabrica, se odeiavam e se offendiam de ditos excitantes.

Na segunda-feira passada um d'elles provocando o outro foi corrido por este á cutellada nas costas e nos braços com o gume afiado das facas de cortiça, retalhando-o a ficar n'um estado miseravel.

Em seguida foi metter-se na cadeia e esperar a acção da justiça.

O estado do ferido, apezar de tão retalhado, não foi mortal e suppõe-se que se curará breve.»

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. — Constando-me por algumas pessoas, que me tem sido attribuida a paternidade d'uns escriptos, publicados ultimamente no seu acreditado jornal, e firmados por A. Coelho, declaro que nem directa nem indirectamente concorri para a elaboração e publicação de taes escriptos, e que nem mesmo podia concorrer por não professar as ideias principaes que alli foram expendidas.

Peço, pois, a v. a fineza de tornar publica esta minha declaração, pelo que lhe ficará summamente grato o

De v., etc.

Coimbra, 8—12—75.

Padre *Francisco Henriques da Cruz Coelho.*

Reclamo n.º 4

Saude a todos restituida sem medicina, purgantes, nem despezas, pela deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan, da sr.ª duqueza de Castlestuard, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marqueza de Bréhan, de sete annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

M.lle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciére.**

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 réis.

Os *biscoitos da Revalesciére*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. — Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commerrio, 9 e 10.

Figueira. — Antonio Vierra, pharm.

PUBLICAÇÕES

Bibliotheca contemporanea

EM PUBLICAÇÃO

JOAO PALOMO

OU

A EXPIAÇÃO DE UM BANDIDO

Está em distribuição o 11.º fasciculo.

Para as provincias e ilhas adjacentes são remettidas todas as quinzenas doze folhas de 8 paginas, formando um fasciculo do custo de 120 réis.

O preço das estampas que adornarão a obra, é de 10 réis cada uma.

As remessas só são effectuadas perante o pagamento adiantado pelo menos de um fasciculo ou 120 réis, que podem ser enviados em estampilhas ou vales do correio.

Os fasciculos são remettidos pontualmente todas as quinzenas: em caso de falta, deve ser feita reclamação directa á empreza, que providenciará como lhe cumpre.

Os portes ficam a cargo da empreza.

Obras illustradas

O Conde-Duque de Olivares (Memorias do tempo de Filippe IV). Quatro volumes ornados de estampas. Em brochura, 2$400 réis.

Bandidos Celebres, Historia romanesca de sete ladrões. Quatro volumes illustrados. Em brochura, 2$000 réis.

Pepita Jimenez, Primor litterario de D. João Valera. Um volume illustrado. Em brochura, 600 réis.

Os srs. assignantes do romance *João Palomo* podem adquirir estas obras gosando do mesmo importante abatimento que disfructaram os primitivos assignantes da Bibliotheca Contemporanea.

É correspondente em Coimbra o sr. Manuel de Paula e Silva, *Imprensa Litteraria*

NOVO
Repertorio do pianista

DE VARIADAS E ELEGANTES MUSICAS DE BAILES, FANTAZIAS, ETC. ETC.

Publicou-se o n.º 21

Por assignatura de 12 numeros, custa cada um, em Lisboa, 100 réis, não tendo nunca menos de 4 paginas uteis *in folio*, pago no acto da entrega em casa dos srs. assignantes. Provincias o mesmo preço, paga adiantada de 6 numeros, 600 réis.

Recebem-se assignaturas unicamente na rua dos Ferreiros da Estrella, 19 — 3.º F. Lisboa; devendo toda a correspondencia ser dirigida a F. C. Belfort.

A primeira série de 12 numeros, já publicados, consta de um variado repertorio para baile, pois é esse o titulo, e remette-se immediatamente para qualquer parte no reino a quem enviar á morada supradita, em sellos ou vales do correio, 1$500 réis.

A pessoa, a quem não agrade, poderá no praso de 8 dias a contar do da expedição, devolvel-os, em bom estado, para lhe ser enviado em seguida o seu deposito. As musicas são todas publicadas no corrente anno.

O AMOR DOS AMORES

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Obra ornada de primorosas gravuras de

COLUMBANO BORDALLO PINHEIRO

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em todo o reino — 25 réis cada folha

DISTRIBUIÇÃO

PORTO — Sahe regularmente em cada semana um fasciculo de 3 folhas, pago no acto da entrega.

PROVINCIAS — Remette-se quinzenalmente um fasciculo de 6 folhas, pago adiantadamente; preço 150 réis *(franco de porte)*.

Gravuras *gratis* para os srs. assignantes.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

D. ANTONIA AUGUSTA XAVIER DE AGUIAR, D. Maria Rachel Xavier de Aguiar, e D. Joaquina Augusta Xavier de Aguiar, irmãs dos fallecidos conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar e Manuel Maria de Aguiar, agradecem por esta fórma, na impossibilidade de o poderem fazer por outra, a todas as pessoas e corporações que se dignaram assistir ás exequias, e acompanharam os restes mortaes de seus finados irmãos; e a todos confessam seu eterno reconhecimento. (1)

Editos de 30 dias

NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra, escrivão Santos, correm editos de 30 dias, os quaes são assignados em audiencia de 23 do corrente mez de dezembro, pelos quaes são citados todos os credores incertos que tenham direito á quantia de cinco contos e cincoenta réis (5:000$050), consignados em deposito na caixa dos orphãos, preço de sete propriedades sitas em S. Paulo de Frades, que Francisco Maria de Quadros, morador 'nesta cidade, arrematou em hasta publica no inventario a que se procedeu pelo fallecimento do bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro, e tendo direito a requerer o deverão fazer n'aquelle processo de inventario do qual é escrivão Cabral; isto até á 2.ª audiencia depois de findo aquelle praso dos editos, a qual ha de ter logar no dia 27 de janeiro de 1876, pena de se julgarem expurgados os predios, e cancelladas as inscripções hypothecarias nas respectivas conservatorias. (2)

A CASA XADREZ

31 — Rua do Visconde da Luz — 33

FAZENDAS BARATAS

Lãs, alta novidade, a 180 réis (120 réis o covado).
Chitas, percaes, e moucellinas largas, lindos gostos a 120 e 150 réis (80 e 100 réis o covado).
Baetas de lã escarlates a 360 réis (240 réis o covado).
Flanellas francezas de lã, que eram de 1$000 réis a 500 réis o metro.
Guarda-chuvas de seda para homem a 1$200 réis.
Lenços de seda sarjados, grandes, e de boa qualidade a 900 réis.
Chambres brancos bordados a 1$000 réis.
Cachinez de lã a 500 réis.
Chales atapetados, grandes, a 2$000 réis.
Chales de cazemira fortes a 1$500 réis.
Chales de merino pretos, grandes a 1$800 e 2$200 réis.
Saiotes de baeta com barras a 1$700 réis.
Colchas inglezas de fostão a 1$800 e 2$000 réis.
Camisollas de malha grossa para homem a 240 réis.
Camisollas de malha grossa para criança a 100 réis.
Pannos, familia, famosos, esguiões e abretanhados a 100, 120, 140 e 160 réis o metro.
Bretanhas cruas superiores a 90 e 100 réis o metro.
Panos cruz a 60 réis.
Guardanapos a 10 réis!!!!!!!!!!!

31 Rua do Visconde da Luz 33

VENTURA DE CASTRO

Agradecimento

D. MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA DE LACERDA, com seus filhos Antonio de Meirelles Garrido e Manuel Pereira Garrido, summamente penhorados pelo extremo interesse que as pessoas de suas relações mostraram na longa doença que affligiu seu saudoso marido e pae; e tambem pela parte que tomaram no pesado luto em que os deixou o lamentavel acontecimento que ha pouco teve logar, vêm por esta forma agradecer e testemunhar o seu reconhecimento, protestando a todos uma eterna gratidão.

Á illustrada imprensa, que se dignou associar-se tão expontaneamente á sua immensa dor, aqui endereçam tambem os seus sinceros agradecimentos. (4)

Agradecimento

O ABAIXO ASSIGNADO vem por este meio agradecer a todos os seus amigos, que durante a sua doença o vieram visitar e saber do seu estado; e aqui protesta a todos os seus sinceros agradecimentos.

Coimbra, 20 de dezembro de 1875.

(5) *Antonio Correia Lemos.*

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma casa em Coimbra, com frente para as ruas da Gala, e Simão d'Evora; tem dois quintaes, um com 200 palmos de comprido e 139 de largo; tem um grande poço com agua nativa, engenho e casa para criados. O outro é mais pequeno; tem cavallariça com casa por cima e tanque. (6)

Recenseamentos Eleitoraes

VENDEM-SE na Imprensa da Universidade, e remettem-se na volta do correio, em que forem pedidos ao Administrador da mesma Imprensa. (7)

TENDO-SE desencaminhado uma acção da Companhia Edificadora Figueirense, com o numero 434, pertencente ao dr. Antonio João da França Bettencourt, d'esta cidade, a Direcção da Companhia faz publico, que, não havendo reclamação alguma até á terceira publicação d'este annuncio, vae passar novo titulo, ficando aquelle de nenhum effeito. (8)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (9)

MACHINAS DE LAVAR

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

AO DEPOSITO de machinas de costura do auctor = **SINGER** = chegaram novas machinas de lavar, indispensaveis ao uso domestico, recommendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa. Já se fez ensaio com estas machinas, e o resutado é excellente. (10)

Substitutos a militares

JOÃO DE PINHO

Rua da Calçada, n.º 11

EM COIMBRA

ENCARREGA-SE de substituições militares no governo civil de Coimbra; em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito. (11)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (12)

PERFUMARIAS

GRANDE variedade de perfumes para lenços, agua de colonia, agua dentrificia, e vinagre de *toilette*.

José Apparicio dos Santos

50 — PRAÇA DO COMMERCIO — **51** (13)

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (14)

Superior vinagre puro

TINTO E BRANCO

CALÇADA, N.º 85 A 91

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabelleireiros e boticarios.—Preço 1$000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv*or* B*d Magenta*, 138. Lisboa, S*t* Barreto Loreto 28 e 30.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-hu a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa,** nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30.** AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em **Porto,** nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra,** Salvador FERRAZ.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:076

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

SEXTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1875

COIMBRA

Em França está-se passando um acontecimento, que não deve passar desapercebido ás vistas do homem pensador.

Referimo-nos á eleição dos senadores, em conformidade com a lei que cria esta segunda camara.

Os povos têm obrigação de aprender nas lições que lhes offerecem as paginas da historia, e ainda mais os seus contemporaneos, que já tocaram um estado de civilisação, a que ainda os primeiros não chegaram.

Não nos devem ser indifferentes as phases do movimento politico por que passam os paizes estrangeiros; pelo contrario com os olhos fitos 'nelles, pertence-nos empregar exforços para evitar os escolhos em que elles cahem, e estudar as suas tendencias mais pronunciadas, quando esses paizes, pela sua importancia politica ou litteraria, pódem influir na ordem das ideias geralmente seguidas.

É inegavel que a França pertence ao numero d'aquelles povos, que têm caminhado na vanguarda do progresso; com os seus livros e com os seus exercitos ella espalhou na Europa as ideias modernas, e fez estender até ao Oceano e ao Caucaso a influencia da revolução, que a immortalisou.

As aguias de Napoleão, estendendo as suas azas pela Europa inteira, espalharam por toda a parte a desolação e a morte, porque aspiravam á sublime loucura de estabelecerem um só imperio para o filho da victoria; mas os soldados, se traziam a morte nas bayonetas, faziam ouvir pelos montes e vales os principios revolucionarios de que o seu paiz os tornára mestres.

Soffreu ainda ha pouco a França os maiores revezes, e as mais crueis affrontas, que pódem cuspir-se em um povo brioso e patriota; mas a sua preponderancia no progresso das ideias não soffreu; ella continua a ser a fonte d'onde dimana para o occidente da Europa a luz dos grandes pensadores. Não é porque a Allemanha não exceda a França no progresso das sciencias, em muitas das grandes concepções do espirito humano, na subtileza das theorias e na elevação dos principios; mas a França destaca pela fé das ideias, pelo enthusiasmo com que as propaga, e pelo culto á liberdade, que respiram.

Esta influencia tem sido em parte perniciosa, e, digâmol-o bem alto, tem sido um dos motivos mais energicos da nossa decadencia moral; mas foi alli, foi nas palavras dos grandes patriotas d'além dos Peryneus que se inspiraram os heroes, que estabeleceram entre nós o regimen liberal.

Razão pois temos para dizer que são para pensar os ultimos successos politicos de França, porque revelam as tendencias d'aquelle paiz para se consolidar com nova ordem de ideias, e com outro regimen politico.

A assembleia acaba de tirar do partido republicano moderado a maior parte dos senadores.

Este facto significa que vão criando raizes e deitando braços as doutrinas, defendidas pelos homens mais eminentes d'aquelle paiz, os quaes, nascidos e criados entre os explendores, embora passageiros, da monarchia, e tendo assistido aos abalos successivos, que têm sido lição para povos e governos, não pódem deixar de confessar que o unico governo, que póde convir á França, é o republicano moderado, tendo por base a lei e a ordem.

Notámos este successo, não para tirarmos a illação, de que seja preciso applicar ao nosso paiz a mesma fórma de governo, mas para insinuar, que estas novas ideias não podem deixar de influir nos destinos dos povos europeus, merecendo por isso a attenção especial, dos que dirigem os destinos das nações.

Não quebrámos lanças por modificações politicas, que abalem os thronos, senão quando 'nelles está sentado o symbolo do despotismo e da tyrannia; então sim, porque são uma necessidade de legitima defeza.

D'outra sorte parece-nos que a liberdade se póde combinar com todos os regimens, e que o ataque systematico aos reis poderá ser um meio commodo de se tornar notavel, mas não uma condição indispensavel da felicidade de um paiz.

Depois é necessario ponderar que as fórmas politicas não se impõem; alteram-se com as circumstancias, e vão acompanhando o estado de civilisação dos povos.

Comtudo, ainda que julguemos acceitavel a actual fórma de governo, parece-nos que são para meditar os exforços, com que se propagam as theorias novas, que não podem deixar de agradar aos espiritos cultos, porque são defendidas pela philosophia e pelo bom direito.

A França tende pois a solidificar a republica; o legitimismo tornou-se 'numa reliquia archeologica; e o imperio napoleonico necessitaria de destruir as tristes recordações e as lagrimas choradas, e apagar os sulcos abertos pelos inimigos, que por muito tempo a assolaram. Os homens mais distinctos acceitam-n'a, e não encontram outra solução racional, nem mais conveniente garantia para o futuro d'aquella nação. Constituido e fortificado este novo systema politico, ninguem ignora, como se hão-de necessariamente ressentir os povos, que com a França conservam estreitas relações.

Ao governo pois compete empregar os devidos exforços, para que Portugal escape ás convulsões violentas, que têm agitado os povos visinhos; e este desideratum só póde conseguir-se pelo desenvolvimento regular e conveniente da liberdade em todas as manifestações da vida da sociedade portugueza, pelo maior e mais completo acatamento á lei, pela marcha regular dos negocios publicos, pelo concurso de todos os que podem concorrer para conservar esta boa e excellente paz, que nos tem dado largas horas de felicidade.

O *Jornal de Lisboa*, auctorisado pelo nosso respeitavel amigo e chefe politico, o sr. conselheiro Dias Ferreira, publicou ant'hontem a seguinte declaração:

«Tendo algumas folhas politicas espalhado o boato, de que o sr. Dias Ferreira tivera ha dias uma conversa com o sr. Fontes, em que lhe ponderára a necessidade da substituição de dois dos actuaes ministros, cumpre-nos declarar, devidamente auctorisados, que similhante boato é inteiramente destituido de fundamento.»

Brevemente se effectuará a abertura das camaras. Os jornaes vão annunciando de antemão variadas combinações politicas,

---

FOLHETIM

SIGURD, O CABO D'ESQUADRA

(Versão portugueza de *)**

(CONCLUSÃO)

A pequena sahiu.

—Desculpa-me, sim? disse Luiz a Gustavo, vestindo a casaca e mirando-se ao espelho. Se quizeres, apparece por ahi 'noutra occasião.

—Não é preciso. Sabes o que é feito da nossa irmã Anna?

—Supponho que está na Scanea, em Frolborg; pelo menos foi d'alli que ella datou a ultima carta que me escreveu, ha um anno.

—Então ella não te escreve mais vezes?

—Não, bemdito seja Deus! E como não recebe resposta das cartas que me escreve, é natural que não tenha vontade de me escrever mais a miudo. Ella casou com um negociante chamado Karvelstrom; dei-lhes quatro mil thalers, e elles foram estabelecer-se não sei em que cidade. Mas os seus negocios não corriam bem e hoje vivem muito apoquentados, porque têm muitos filhos. O meu querido cunhado escreveu-me um dia uma longa epistola, na qual me perguntava se eu queria encarregar-me da sua nobre familia. Eu já tinha feito muitos sacrificios por causa d'elle. Mandei dizer á Anna que não lhe podia prestar nenhum auxilio, e, 'nessa mesma occasião, a minha mulher tambem lhe escreveu, prohibindo-a de tornar a pôr os pés 'nesta casa. 'Numa palavra, estâmos indifferentes. Isto é muito justo; quem boa cama fizer, 'nella se deitará. Se elles tivessem tido a nossa habilidade, certamente não soffreriam hoje o que estão soffrendo.

—No emtanto deves lembrar-te de que ella é tua irmã.

—Infelizmente é isso uma pura verdade; mas eu não sou d'esses que praticam loucuras por causa dos parentes. Estou prompto a ajudar os que o merecem. Aos outros não dou nem um ceitil.

—Muito bem. Adeus, Luiz, disse Gustavo estendendo-lhe a mão.

—Adeus. Fumas? Se fumas, dou-te uma libra de tabaco para a jornada.

—Obrigado; não fumo.

—É pena, porque não te posso offerecer outra coisa. Se não tivessemos hoje pessoas de fóra, jantarias comnosco.

—Adeus, Luiz.

No momento em que Gustavo ia a retirar-se, viu vir uma mulher coberta de sêda e rendas, e trazendo na cabeça, quasi completamente calva, uma enorme quantidade de joias.

—No que pensas tu, disse ella ao marido; será preciso que eu vá receber os teus convidados? Manda embora esse homem. Que venha cá outro dia, se quizer.

—Este homem, respondeu o negociante embaraçado, este homem é o meu irmão Gustavo. Talvez que eu já te fallasse 'nelle.

—Ah! é este o teu irmão? tornou a digna esposa de Luiz Bergman, olhando de esguelha para o honrado aldeão. Ainda não tive a honra... Mas tu não te pódes demorar, Luiz. É preciso ires á sala comprimentares as pessoas que lá estão. O meu querido mano bem vê que, se deseja alguns obsequios de meu marido, tem de cá voltar 'noutra occasião.

—Adeus, repetiu Gustavo; adeus, Luiz. Oxalá que a Providencia te proteja sempre, emquanto vivo e depois de morto.

. . .

Quando Gustavo chegou a certa distancia da sua choupana, que pertencia á parochia de Mara, viu correrem-lhe ao encontro a sua mulher e filha.

—Muito boa tarde, muito boa tarde, gritavam ellas, bemvindo seja mil vezes.

—Deus te faça feliz, minha querida Stina, respondeu elle; como ès formosa e desembaraçada! E tu tambem, minha filhinha, minha estrella! É verdade que não tens vestidos de sêda e veludo, mas felizmente não ès carcunda. Ès bella e robusta. Deus te abençoe a ti e á tua santa mãe.

Nunca Gustavo se julgou tão feliz. 'Neste momento, não trocaria elle o pouco que possuia por todas as riquezas do irmão. Alguns dias depois, mandou uma pequena quantia á irmã, mas não teve resposta. De duas uma, ou ella zombou da insignificancia d'aquelle presente, ou, o que é mais provavel, talvez o não recebesse.

. . .

Correram rapidamente alguns annos depois que o bom, honrado e generoso Sigurd fôra admittido na paz ideal do mundo das estrellas. Deixando a terra que lhe fôra berço, um unico pensamento o preoccupava.

—Ainda espero vêr, dizia elle, nas regiões celestes, todos aquelles que amei aqui.

Quando as harpas eternas annunciavam a chegada de um novo escolhido, o pobre velho tratava logo de indagar, se effectivamente era algum d'aquelles a quem elle votára a sua affeição 'neste mundo. Um dia, finalmente, viu apparecer uma cara sympathica e nobre. Era a pobre e corajosa viuva, que tão resignadamente havia supportado as miserias da vida. Passado algum tempo viu chegar tambem o honrado e reconhecido John.

Sentaram-se os tres ao lado um do outro, prestando ouvidos ás supplicas, aos gemidos dos habitantes da terra, observando 'nestas regiões inferiores o espectaculo da alegria e da dôr, do amor e do odio, da rectidão e da falsidade.

Veiu um dia em que elles avistaram uma casa cujas janellas estavam cobertas de crepe; os sinos de Sancta Clara dobravam a finados; grande cortejo se dirigia para a egreja; os orgãos gemiam sob as abobadas profundas. Luiz, o rico negociante, acabava de morrer no meio dos seus sonhos de ambição e riquezas.

Foi grande a alegria que sentiu aquella mãe, quando o coveiro encheu de terra a fossa que abrira. Aquella santa mulher esperava ver em breve a alma do seu filho subir para o ceu. Mas outros espiritos voaram para os espaços celestes, e aquelle não appareceu. A boa mãe viu levantarem sobre a sepultura de Luiz um monumento explendido, onde havia uma inscripção em lettras d'ouro, que celebrava a philantropia do negociante e as suas virtudes de pae e esposo.

A meiga mãe esperava sempre. Procurava-o nos espaços immensos. Cançada já de tanto esperar, approximou-se um dia de um anjo que estava sentado nos degraus do throno de Deus e disse-lhe:

— O meu primogenito não virá para a minha companhia? Ha já tanto tempo que o espero.

— Ó santinha, respondeu o anjo sorrindo, tu não sabes que os corações ingratos nunca entram aqui?

FIM.

que considerâmos aventadas simplesmente para alimentar a curiosidade do publico.

Quaesquer que sejam as modificações por que por ventura passe a situação, só poderiam realisar-se perante a attitude do parlamento, pelo qual os governos têm de modelar as suas resoluções, e a corôa a sua confiança.

Varios projectos se estão preparando para serem apresentados ao poder legislativo, e oxalá que elle lhes preste a attenção, que é mais alguma cousa do que a simples e superficial leitura de cada um.

Muito ha que melhorar e reformar, e em todos os ramos de administração publica, comtanto que governo e camaras se reunam no proposito sincero de trabalharem para a prosperidade publica, e de não matarem com a politica as medidas mais excellentes, e de primeira necessidade.

Estão pendentes varios projectos de utilidade incontestavel. A reforma administrativa, a de instrucção primaria, a alteração nas circumscripções ecclesiasticas, a dotação do clero, a simplificação dos processos, tantos outros assumptos de immediato interesse publico, que requerem prompta solução, constituiriam titulos de gloria para a legislatura que os resolvesse.

Oxalá pois que se não passe outro anno sem que aquelles projectos, apresentados approvados pela instancia respectiva, principiem a ter execução e a ser lei do paiz.

LIVROS

A empreza das *Horas Romanticas*, distribuiu, como annunciámos, o 1.º volume da *Vida infernal*.

Agora vae encetar a publicação das *Tragedias de Pariz*, do conhecido escriptor Xavier de Montepin, ácerca do qual se diz o seguinte no prospecto distribuido por aquella empreza:

«Desejando sempre variar o mais possivel a serie das suas publicações, a empreza HORAS ROMANTICAS, em seguimento ao romance historico hespanhol O DEDO DE DEUS vae editar as TRAGEDIAS DE PARIZ, romance da actualidade, devido ao fecundo engenho do celebrado e conhecido romancista francez Xavier de Montepin.

Após o quadro sombrio e longinquo do romance historico, após as scenas, as luctas, as intrigas e os costumes de uma epocha que se afundiu na voragem mysteriosa do passado, scenas e intrigas em que vimos agitarem-se e confundirem-se personagens que se ergueram do pó dos seculos invocados pelo mago condão do engenho romantico, desenrolar-se-hão perante o espirito do leitor no notavel romance que vamos publicar, quadros e scenas do nosso tempo, luctas e intrigas de uma natureza e perfidia só proprios da epocha em que vivemos, e que por serem de agora, por terem o colorido da actualidade nem por isso deixam de possuir o encanto dos verdadeiros effeitos dramaticos quando desenhados por mão tão habil como a de Xavier de Montepin.

De feito, não é só no romance historico, na novella que toma por assumpto os successos tremendos e sanguinosos de passadas epochas que surge o lance terrivel, imprevisto e tragico que faz pulsar o coração e desmaiar as faces. Tambem no romance da actualidade abundam elementos formidaveis para tragicos effeitos, com a differença, porém, que em vez da cilada no descampado, do passe d'armas em presença de milhares de espectadores, do tinir dos punhaes em recanto de viella solitaria, da scena brava de ciumes em noite negra sob esguia janella de gothica mansão, no romance da actualidade ha o duello a occultas, ha a taça de veneno ministrada por mão que se diz amiga em meio da orgia infernal, ha a cilada, não ao ar livre, arrojada e perigosa, mas a cilada cobarde á honra e á probidade no antro do jogo ou nos lupanares da devassidão.

Como o seu titulo indica, AS TRAGEDIAS DE PARIZ é a tela onde se desenham em côres verdadeiras o quadro da vida mysteriosa, elegante, agitada e muitas vezes criminosa de Pariz. Demasiado conhecido entre os romancistas de actualidade o nome de Xavier de Montepin dispensa-nos de lhe tecermos elevados encomios, que, aliás o seu talento torna bem merecidos; basta dizer que nesta ultima producção foi como sempre o imaginoso romancista que conhecemos, e AS TRAGEDIAS DE PARIZ afiguram-se-nos um romance destinado a obter uma voga excepcional entre as numerosas publicações que diariamente vêem a luz publica.»

Esta empreza tem distribuido já pelos seus assignantes muitos brindes, no valor de 3:126$300 réis; e continua offerecendo-os, como se póde ver no extenso prospecto, que acaba de ser publicado.

* * *

Recebemos um folheto com este titulo: *Os Padres*, poesia dedicada aos liberaes portuguezes e brazileiros.

Abrimos, e encontrámos uma longa diatribe, em verso, contra os padres, aos quaes o auctor chama canibaes, phariseus, chacaes, aves carniceiras, abutres; e, passando do reino animal para o dos ventos, até lhes atira com o epitheto de—*abrazador simoum*.

Todas as instituições e todas as classes têm os seus ornamentos, e homens que as deshouram. Não admira pois que na ecclesiastica, muito numerosa, appareçam sacerdotes que não sejam a luz do mundo nem o sal da terra. No entretanto parece-nos parcialidade, senão espirito systematico, lançar as maiores injurias sobre aquella classe, como o faz o auctor do folheto, em versos, que nem o proprio vigor da poesia póde desculpar, porque são falsos.

Nós ainda pertencemos ao numero d'aquelles, que entendem que se póde ser muito bom liberal sem desacreditar a religião e os padres, e pensâmos que são maus republicanos os que tudo pretendem destruir, sem nos dizerem o que tencionam levantar nas ruinas da sociedade actual.

* * *

Acabâmos de receber o 2.º volume do magnifico romance de Perez Escrich, *A Inveja*, publicado pela excellente empreza das *Flores Romanticas*.

D'elle fallaremos no proximo numero.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 23 de dezembro

A questão mais palpitante e que actualmente entretem o *mundo* politico d'esta cidade, é a que motivou o protesto contra a validade da eleição do sr. Custodio José Rodrigues Bahia, honradissimo industrial, para vereador do municipio bracarense.

Esta questão puramente politica tem posto o conselho de districto em sérias difficuldades — 1.º por tomar conhecimento d'ella sem ter competencia para tal — 2.º por, dado o primeiro passo irroneo, querer-se arvorar em jury d'exame para conhecer se o sr. Bahia sabe ou não ler e escrever, apesar d'um tabellião d'esta cidade prestar por fé que aquelle sr. Bahia tinha lido e escripto diante d'elle tabellião e testimunhas, e 3.º porque a classe artististica, vendo neste procedimento uma vingança acintosa e desconsideração para a classe que o eleito em questão representa, tentou fazer um *meeting*, e mostrar assim o seu desagrado,—resultando por tal motivo, segundo consta, não haver sessão do conselho na passada segunda-feira, como estava deliberado.

O sr. Bahia já foi convidado para comparecer perante o conselho, convite que aquelle sr. desprezou,—em vista do que foi *intimado* para comparecer na 1.ª sessão SOB PENA DE REVELIA!!!

É preciso saber-se que no respectivo caderno do recenseamento o sr. Bahia é designado como elegivel.

Veremos até onde vae o disparate.

—O novato administrador d'este concelho, Antonio Cardoso de Lima Junior, tem sido verberado em algumas correspondencias e ultimamente em folhetim num dos jornaes que se publicam nesta cidade, pelo modo austero—segundo dizem, e até desbrido como trata os individuos que tem ido á sua presença—e tambem dizem por exigir que o cidadão esteja diante d'elle tão sem movimento, direito e perfilado, como qualquer galucho diante do seu general. Não creio que seja inteira verdade o que se conta, porque custa-me a crer que o sr. Cardoso, que eu presumo com sufficiente tino, queira arrogar-se em *capitão-mór*.

Ou será porque o sr. administrador cuida que só o cidadão do Porto sabe as regalias que lhe confere a Carta Constitucional, e até que ponto chega a alçada da auctoridade?

Braga não é o concelho de Terras de Bouro, e mesmo estou convencido de que o sr. administrador não o considera assim—porém o publico queixa-se e são maus symptomas em principios de vida.

—Hontem falleceu nesta cidade o rev.mo abbade da freguezia de Moure, Antonio Joaquim Nunes d'Abreu. Era de edade avançada e ha tempos que padecia. Pelo seu testamento deixou á confraria de S. Thomaz 10$000—para distribuir pelos pobres da freguezia de Condoso 100$000 e egual quantia para os da freguezia de Moure—ao Bom Jesus do Monte 200$000—ao Asylo de D. Pedro V 100$000—ao dos entrevados de S. Lazaro 100$000—ao recolhimento da Tamanca 20$000—ao da Caridade 20$000—ao das Convertidas 20$000 réis e ás Beatas de Santo Antonio egual quantia. O remanescente da sua herança, que é valiosa, deixou-o ao hospital de S. Marcos, d'esta cidade, com a obrigação de mandar dizer uma missa diaria, por alma d'elle testador, porém esta herança só passará para o hospital por morte da ultima das duas irmãs do fallecido, a quem legou o usofructo.

—No mercado semanal, que aqui se faz todas as terças-feiras, o preço dos cereaes subiu alguma cousa. O milho de melhor qualidade vendeu-se a 670 e 680 o alqueire ou 16,119 litos.

—Tenham boas festas. A. S.

NOTICIARIO

Boas festas — Como é proprio do tempo, damos aos nossos assignantes e leitores as boas festas, com as quaes lhes apetecemos todas as felicidades.

Missa do galo — Celebra-se esta noute proxima na Sé a tradiccional missa do galo, com assistencia de s. ex.ª o sr. Bispo Conde, e a musica vocal e instrumental.

A festividade do Natal na Misericordia — Celebra-se ámanhã na real capella da Misericordia o Nascimento do Redemptor, havendo missa solemne, a que assiste a Mesa, e cantando-se antes *tertia*. No fim o digno provedor, acompanhado dos mesarios, dirigir-se-ha aos dois collegios de orphãos e orphãs para fazer a distribuição dos premios. No fim d'esta cerimonia terão os alumnos dos collegios variado jantar. Sabemos que o sr. mesario Martins Coimbra offereceu para a sobremeza avultada porção de doces variados, e um magnifico retrato da Virgem, para ser collocado no refeitorio das orphãs.

Nomeação — Para administrador da casa real foi nomeado o nosso patricio o sr. conselheiro Antonio Duarte Nazareth, instado para isso por sua magestade el-rei o sr. D. Luiz. O novo administrador deixa a directoria da alfandega grande onde prestou grandes serviços ao commercio em geral, não sendo facil a sua substituição num logar que o sr. conselheiro Nazareth exerceu sempre a contento de todos, valendo-se dos apreciaveis dotes que tanto o caracterisam. Parece que o sr. Nazareth se comprometteu sómente a exercer temporariamente o logar para que foi nomeado, pedindo uma licença de seis mezes.

Distincção — Foi agraciado por sua magestade o rei de Hespanha com a grã-cruz da ordem de Carlos III o deputado por este districto, o sr. conselheiro Gonçalves Mamede, presidente da camara dos deputados.

É bem merecida esta distincção, e damos os nossos sinceros emboras a s. ex.ª

Partida — Partiu para a capital, aonde vae passar as ferias do Natal, o sr. José Ribeiro da Cunha e sua ex.ma familia.

Fallecimento — Sepultou-se hontem no cemiterio d'esta cidade o cadaver de Manuel Pratas, contra-mestre, durante muitos annos, da officina de obras de ferro do sr. Antonio Diniz de Carvalho.

Foi acompanhado á derradeira morada por muitos socios da Associação dos Artistas e do Monte-Pio Conimbricense.

O finado era ultimamente continuo da secretaria das obras do Mondego.

Outro — Falleceu hontem um dos mais antigos carteiros da Administração do correio d'esta cidade, e antigo artista, o sr. Antonio da Cruz Pessoa.

Feira — Foi muito concorrida de gado a feira, que hontem se fez no rocio de Santa Clara, principalmente de porcos. Fizeram-se numerosas compras, mas geralmente a feira sustentou preços altos.

Declaração — Em relação a um communicado do sr. Cruz Coelho, publicado no ultimo numero do nosso jornal, temos a declarar, que ultimamente não publicámos artigos alguns firmados por A. Coelho; por isso retardâmos aquelle communicado, que se não entende com o nosso jornal.

Nova companhia — Vae organisar-se uma nova empreza denominada *Fabrica Nacional de fiação e tecidos de seda*. A iniciativa é devida aos srs. Cordeiro & Irmão, bem conhecidos industriaes e grandes practicos neste ramo de industria. O banco de Lisboa e Açores, muitos negociantes de Lisboa, e a Companhia egytaniense do Porto contribuem com os seus capitaes para esta empreza, a qual tenciona fazer grandes exportações para o Brazil.

Logar reservado — Diz o correspondente de Lisboa para uma folha periodica do paiz, que a administração da casa de Bragança fica vaga e a cargo do secretario o sr. Falcão da Fonseca, sendo provavel que este logar o vá prehencher o sr. Avelino, quando s. ex.ª deixar o governo.

Então sáe ou não sáe do ministerio o sr Avelino e mais alguem, ou é patarata tudo como affiança um jornal da localidade? Nós é que não sabemos ao certo coisa alguma, porque não privâmos com as summidades collocadas nas regiões officiaes; notâmos sómente as divergencias; mais nada.

Julgamento — Tem continuado o julgamento do reu Antonio Coelho, assassino do alferes Brito. Os depoimentos foram largos. O reu allegou em sua defeza que fôra maltractado pelo infeliz alferes, e que o desvairamento o levára a commetter o crime.

A sentença deve ser dada em breve.

Nomeação acertada — Foi ultimamente nomeado professor de musica do Lyceu d'esta cidade, e entrou já no exercicio de suas funcções, o sr. José Diogo Arroyo, natural do Porto, estudante mui distincto e premiado nas faculdades de Mathematica e de Philosophia, que, com tanto credito, frequenta.

S. s.ª, a par d'uma esmerada educação, fino tracto, e inimitavel docilidade, reune as nobres qualidades d'um procedimento exemplarissimo, e a d'um pianista consummado.

Damos-lhe os parabens.

Concorrentes — Parece que chega já a um numero extraordinario o dos concorrentes ao logar vago de continuo da repartição das Obras do Mondego. Assevera-se porém que o logar já está dado.

Entre os concorrentes ha bons artistas, que não podem fugir a este moderno prurido de ser empregado publico.

Commando — Affirma-se que foi nomeado para commandante geral das guardas municipaes de Lisboa e Porto o sr. general Schwalbach. Se assim é, a nomeação não póde ser mais acertada.

Novo embaixador — Já chegou o novo embaixador de Hespanha junto á nossa côrte o sr. D. Alejandro de Castro.

Os Lazaristas — O drama com este titulo está sendo vertido em francez, hespanhol e italiano. É gloria para o seu auctor.

Demissão — Foi demittido o escrivão de fazenda de Santarém, o sr. José Candido Duarte Silva. Ignora-se por emquanto quem o substituirá.

Funeral — O funeral do sr. barão do Rio Zezere esteve muito concorrido.

Toda a guarda municipal, com os corpos da guarnição de Lisboa, prestaram as honras militares ao illustre general.

Pensão — El-rei acaba de arbitrar uma pensão á viuva do fallecido administrador da sua casa o sr. Sebastião do Canto.

Desastre — Um rapaz de 14 annos de idade, indo descarregar o tiro de uma pedreira, no sitio da Quinta Amarella, ao Varvelhido, no Porto, em consequencia de na vespera se não ter feito a explosão, esta rebentou inesperadamente, ficando o infeliz ferido na perna direita e em perigo de vida.

Obituario — No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim José da Encarnação e Silva, filho de José Antonio da Silva e de Maria da Encarnação, de Coimbra, de 59 annos, 11 mezes e 4 dias, fallecido no dia 12 do corrente.

Francisco Antonio Ferreira, filho de Francisco Mingachos e de Josepha Maria, de Mingachos, freguezia de Foz d'Arouce, de 58 annos, fallecido no dia 13.

Fraucisco Lopes Lima de Macedo, filho de Bento Lopes e de Joaquina Carvalha, de Coimbra, de 54 annos, fallecido no dia 13.

Lucinda Adelaide Moraes, filha de José Antonio da Cruz Oliveira e de Thereza Leocadia Moraes, de Coimbra, de 50 annos, fallecida no dia 15.

Maria da Conceição Saraiva, filha de Joaquim da Cruz Maceira e de Anna Leitoa, de Manteijas, de 71 annos, fellecida no dia 17.

Rosa de Jesus, de Coimbra, de 40 annos, fallecida no dia 16.

João da Silva, filhos de Manuel da Silva e de Maria de Jesus, de Coimbra, de 13 mezes e meio, fallecido no dia 16.

Maria da Conceição, filha de Antonio Campos e de Isabel Marques, de Coimbra, de 42 annos, fallecida no dia 17.

Adelino Fernandes, filho de José Fernandes e de Thomasia Margarida, de Coselhas, de 39 annos, fallecido no dia 17

Emiliano de Faria, filho de Emilio Armenico de Faria e de Ludovina de Faria, do Porto, freguezia de Miragaia, de 1 anno e 5 dias, fallecida no dia 17.

Maria do Rosario Pinto, filho de Manuel

Simões e de Luiza Pontes, de Varzea de Goes, de 55 annos, fallecida no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:317.

Noticias estrangeiras — Os ultimos telegrammas são os seguintes:

Madrid, 22. — A *Gaceta* publica os decretos aceitando ao general conde de Valmaseda a demissão pedida de capitão general da ilha de Cuba, e nomeando para o mesmo cargo o general Jovellar, ministro da guerra, e para ministro da guerra o general Ceballos.

Publica mais a *Gaceta* o decreto deminuindo a pena imposta pelo tribunal supremo governador de Cagigas, por detenção illegal, e outro modificando o artigo 30.º do codigo, estabelecendo o maximo da pena subsidiaria em 20 dias, dado o caso de haver logár a exigir responsabilidade pessoal.

Publica tambem a *Gaceta* circular aos governadores, declarando localisada na Navarra a insurreição carlista, por cuja razão podem satisfazer-se os desejos do monarcha e as aspurações dos partidos legaes, porque as necessidades da administração tornam urgentes o restabelecimento da normalidade, para funccionar o poder real equilibrado nas côrtes.

Em poucos dias apparecerá o decreto de convocatoria, mas antes da sua publicação adoptar-se-hão disposições que tornem as auctoridades testemunhas, juizes, mas não agentes activos da lucta eleitoral.

O governo manifesta desejo de que tomem parte na lucta todos os partidos monarchicos, que symbolisam a monarchia de D. Affonso XII, não omittindo meio algum que possa contribuir para que a eleição seja expressão sincera da vontade do paiz.

O governo dará efficazes garantias aos partidos legitimos durante o periodo eleitoral.

A circular do ministro da governação conclue dando instrucções aos governadores das provincias, para que se conservem neutraes na lucta dos partidos, sempre que se empenhem n'ella dynasticos constitucionaes.

Cessarão os embargos e caducarão as faculdades extraordinarias no dia em que fôr publicado o decreto de convocatoria das côrtes.

Crê-se que todos os partidos monarchico-constitucionaes prestarão apoio á dynastia de D. Affonso XII.

Madrid, 22. — O general Quesada publicou hontem uma ordem geral em Tafalla, resenhando os triumphos alcançados pelo exercito do norte durando o anno de 1875 indicando os pontos occupados atcualmente pelas tropas em Alava, Navarra e Guipuzcoa.

Tentativa de homicidio — Recolhia á meia noite de domingo um dos collaboradores do *Diario de Noticias* de Lisboa, quando ouviu toques de apito na rua do Corpo Santo. Sobre o lagedo do passeio lateral, proximo da porta n.º 15, que é de uma casa em que habitam mulheres publicas no primeiro e segundo andares, estava cahido, em virtude de ferimento, um individuo, gritando e proferindo algumas phrases em inglez. Um dos cidadãos que se haviam já aproximado segurava-lhe a cabeça.

Um catraeiro interrogava-o na lingua britannica. A resposta do ferido era esta:

—Fui ferido por dois marinheiros americanos.

O collaborador do referido jornal entrou com a policia na casa indicada a procurar informações, e as inquilinas disseram que: —«O inglez é inquilino do segundo andar: veio de lá gritando; naturalmente foi alli ferido.»

A policia e o mesmo collaborador subiram ao segundo andar. Lá mostraram ignorar o acontecimento; depois de varias instancias, encontraram seis homens, sendo cinco americanos, e souberam de um visinho que tinha havido luta á porta da escada, e que resultara d'ella o ferimento. Todos estavam armados de facas.

A policia conduziu-os presos com a dona da casa para a proxima estação, e levou o ferido n'um trem para o hospital. A ferida era feita com faca de bordo no lado esquerdo do peito, na direcção do coração. O ferido a principio gritava, mas no trem parecia já moribundo.

O serviço foi feito por tres municipaes e um policia civil.

No hospital foi o ferido sacramentado hontem, mas ás 8 horas da noite ainda vivia.

Crime horroroso — O *Nacional*, de Buenos Ayres, insere em 7 de novembro a seguinte noticia que lhe communicam da provincia de Salta:

«A habitação de D. J. Arias, em Monjoroto, foi no sabbado, á noite theatro de um drama horrivel, e que causou em todos a mais profunda sensação.

José Thomaz Dias gosava de uma fama proverbial de ladrão celebre e de valentão. A policia perseguia-o constantemente, mas debalde.

Ultimamente suspeitou o malvado de que dois inquilinos do sr. Arias diligenciavam tambem apanhal-o e para logo concebeu o plano de os assassinar.

Com effeito, no sabbado á noite apresentou-se em companhia de outro individuo em casa de D. José Manuel Martinez, que dormia na mesma habitação com a mulher e uma sobrinha de 16 a 17 annos.

Ao approximarem-se da casa foram os malfeitores attacados pelos cães de guarda, cujo ladrar desesperado accordou o sr. Martinez, o qual, levantando-se á pressa e dando logo de cara com o terrivel Dias, foi immediatamente agarrado por este, e, conduzido a pequena distancia de casa, alli lhe déram logo morte de garrote!

Consummado este crime barbaro, penetraram na casa e accordaram as duas senhoras, ameaçando-as com punhaes enormes, se não lhes entregassem o dinheiro.

As supplicas e as lagrimas eram em vão: os malvados, na sua ferocidade, chegavam a encostar-lhes os ferros ao peito; mas, sem duvida, no intuito de as não ferir, porque o não fizeram.

Por fim, perguntaram aquellas desgraçadas mulheres por Cornelio Portal, criado do infeliz Martinez, o qual estava a dormir na cosinha e nada sabia d'aquellas scenas de sangue e de barbaridade.

Dias dirige-se lá, e accorda Portal em quanto o outro malvado se dirige á cavallariça, a ver os cavallos.

As duas senhoras, aproveitando este momento, põem-se em fuga e a sobrinha veiu encontrar no caminho seu desgraçado thio que, já no paroxismo da agonia, exhalava cavos arrancos e suspiros. Com receio de ter a mesma sorte a pobre menina, não podendo valer ao infeliz, continuou de fugida, horrorisada com aquelle terrivel espectaculo.

Enquanto isto se passava, o terrivel Dias ameaçava na cosinha o pobre creado, cuja morte lhe fôra exigida pelo outro sicario, afim de mais depressa concluirem aquella horrivel tarefa. Portal, humilhando-se ante o seu algoz, pedia por tudo que lhe conservassem a vida e fazia varios promettimentos ao malvado. Tranquilisou-se este um pouco e pediu um cigarro a Portal que lh'o deu promptamente; depois, embrulhou-o com toda a placidez e preparava-se para o accender, quando Portal, mais rapido do que um tigre, dando um salto á rectaguarda, e deitando mão de um machado inglez lhe vibrou um apoz outro dois golpes tão rijos que lhe separaram a cabeça do tronco. Em seguida arrancou-lhe a adaga da mão e armado com ella, visto que o outro facinora trazia um rewolver, poz-se a fugir. Este ultimo, vendo a sorte do companheiro, aproveitou-se logo do roubo e carregando as duas cavalgaduras que encontrou desappareceu com ellas.

No dia immediato compareceram as auctoridades que instauraram o processo e mandaram enterrar os dois cadavares depois de devidamente reconhecidos.»

Coincidencia — O nosso collega da *Democracia* nota a seguinte coincidencia:

«Em 1846 era tenente o sr. Sebastião do Canto, feito prisioneiro pelas forças chamadas fieis, commandadas pelo marechal Saldanha, no combate de Torres Vedras.

O commandante da escolta que conduziu os prisioneiros de guerra para Lisboa foi o barão do Zezere.

Mal diria o prisioneiro de 1846 e o commandante da escolta, que, passados vinte e nove annos, haviam de fallecer quasi á mesma hora, haviam de ser enterrados no mesmo cemiterio e haviam de receber as mesmas honras funebres! O que é o destino!»

Drama no mar — Lê-se na *Gazeta do Meio Dia*:

«A cidade de Lagos assistiu na passada semana a um d'esses terriveis dramas que se passam tão frequentemente na arriscada vida do mar.

O navio francez *Volta*, que tinha arribado áquelle porto com uma ligeira avaria, esteve alli fazendo concertos e havia-se aprómptado para seguir a sua derrota.

Uma demora que teve de ter para lhe ser auctorisado um saque que fez para pagamento de suas despezas, não o deixou safar-se e foi colhido pelo temporal que cahiu nos primeiros dias d'esta semana.

Estavam a bordo, além das pessoas da tripulação, a esposa do capitão, fazendo ao todo, doze pessoas.

Aos primeiros abalos da tempestade, o navio tentou fazer-se ao mar; era porém impellido pelo vento sobre umas rochas, onde o naufragio não dava esperanças de salvar uma unica vida.

De terra fez-se-lhe os respectivos signaes. O navio fixou-se nas amarras de que dispunha, e estava assim a resistir á violentissima tempestade, porque era esse o unico recurso que lhe restava.

Luctou o dia de domingo, segunda e terça, rebentando-lhe tres das quatro amarras que o prendiam.

Na quarta-feira, pelas 4 horas da tarde, o vento soprou mais rijo, e o ferro quebrou-se apóz immensa lucta com o furor das ondas.

Sem mais remedio que dar á costa, os desgraçados dispozeram-se á lucta suprema precedida d'uma agonia de 4 dias.

O navio velejou direito á praia e felizes no vento, que soprava mais do sul, e na hora em que a amarração se lhes quebrou, puderam investir com a maré em praia-mar á praia, que, escoando-se depois, deu occasião a salvar todos os desgraçados que já se viam condemnados a uma morte certa.

De terra foi impossivel prestar-se qualquer soccorro, emquanto o navio estava no mar, pelo bravio da maresia e falta de recursos convenientes.

O capitão do porto, consul, alfandega e particulares foram solicitos na vigilancia e cuidado para soccorrerem os desgraçados.

Durante as noites accenderam-se fogueiras na praia para servirem de rumo aos tripulantes no caso de naufragio.

A anciedade em Lagos e nas povoações que sabiam d'este terrivel drama, era geral.

Na occasião de encalhar, a esposa e filhos do capitão estavam amarrados ao mastro e ligados como prevenção para terem appoio á falta de saberem nadar.

A cidade de Lagos recebeu com verdadeiro carinho os tristes, salvos milagrosamente da furia do mar, e a noticia de sua salvação, anciosamente esperada, alliviou os espiritos attribulados dos que se compadeciam d'aquelles infelizes.

O navio apresentou-se durante tres dias, havendo perdido 6 ferros, e supportando um tempo rigorossimo, mais violento na tarde de 15.

Das 9 ás 11 horas da noute fez-se o desembarque de toda a tripulação e da senhora do capitão.

O navio considera-se perdido. Houve occasião de notar-se que nem a capitania do porto nem a alfandega possuissem um codigo commercial de signaes com as respectivas bandeiras. Não foi possivel corresponder aos signaes de bordo que se repetiram por vezes.»

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan de Lord Stuard de Décies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneck, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração. — Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdun, 16 de janeiro de 1872

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua Revalesciére me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ,
Musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

M.lle Martin, de amenorrhea. Suppessão de menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalesciére.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e pans, em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogonistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. — Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

ANNUNCIOS

COMPANHIA
DE
Fiação e Tecidos de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A DIRECÇÃO, em conformidade com o parecer do Conselho fiscal, convida os srs. accionistas a fazerem a 2.ª entrada de 25 por % sobre o nominal das suas acções, desde o dia 12 a 15 de janeiro do proximo anno, nas caixas filiaes do Banco Commercial de Vianna, em Coimbra e Porto.

Coimbra, 22 de dezembro de 1875.

Os directores
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Matheus dos Santos.
José Correia Lemos. (1)

Venda de casas

NO DIA 9 de janeiro de 1876, ás 12 horas do dia, em casa de Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, rua do Corpo de Deus, n.º 7, se hão-de vender a quem mais dér, umas casas sitas na Calçada com os n.os 95 a 105. (2)

Venda de casa

VENDE-SE uma casa pertencente aos herdeiros do ill.mo sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõem de primeiro andar, lojas e aguas furtadas e seu quintal, situadas na rua do Convento, do logar de Cellas. Recebe propostas até ao dia 10 do proximo janeiro

Manuel Pinheiro Brandão.

Cellas, 23 de dezembro de 1875. (3)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (4)

Á CASA XADREZ

31 — Rua do Visconde da Luz — 33

FAZENDAS BARATAS

Lãs, alta novidade, a 180 réis (120 réis o covado).
Chitas, percaes, e moucellinas largas em lindos gostos a 120 e 150 réis (80 e 100 réis o covado).
Baetas de lã escarlates a 360 réis (240 réis o covado).
Flanellas francezas de lã, que eram de 1$000 réis a 500 réis o metro.
Guarda-chuvas de seda para homem a 1$200 réis.
Lenços de seda sarjados, grandes, e de boa qualidade a 900 réis.
Chambres brancos bordados a 1$000 réis.
Cachinez de lã a 500 réis.
Chales atapetados grandes a 2$000 réis.
Chales de cazemira fortes a 1$500 réis.
Chales de merino preto, grandes a 1$800 e 2$200 réis.
Capas bedoines para senhora, o que ha de mais chik, a 6$000 réis.
Colchas inglezas de fostão a 1$800 e 2$000 réis.
Camisollas de malha grossa para homem a 240 réis.
Camisollas de malha grossa para criança a 100 réis.
Pannos, familia, famosos, esguiões e abretanhados a 100, 120, 140 e 160 réis o metro.
Bretanhas cruas superiores a 90 e 100 réis o metro.
Panos cruz a 60 réis.
Peitilhos a 20 e 40 réis!!!!!!!!!!!!

31 Rua do Visconde da Luz 33

VENTURA DE CASTRO

(6)

PERFUMARIA HYGIENICA

DE

ANTONIO NEVES DE CASTRO

PHARMACEUTICO PREMIADO

NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE DE 1861

Os EXCELLENTES d'esta *Perfumaria*, bastantemente conhecidos e acreditados, tanto em Portugal com no Brazil, para onde continuamente se fazem grandes exportações, são indispensaveis para o aceio, belleza e hygiene das pessoas. Recommendam-se pela sua excellente qualidade, e distinguem-se especialmente entre outros, os seguintes:

TINTURA DA CHINA — Inexcedivel para tingir os cabellos e as barbas, e restituir-lhes quando se queira a côr natural em dous minutos, sem os damnificar. O elogio d'esta *Tintura* está no bom resultado que obtem quem a usa.

Preço de cada caixa com as competentes escovas. 1$000 réis

SABONETES DE ALCATRÃO — De beneficos effeitos contra as molestias de pelle, chronicas ou rebeldes, impigens, manchas, borbulhas, sarna, rabugem, lepra, tinha, caspa, comichões, etc.

É tambem efficaz para amaciar a pelle do rosto, ou outras partes do corpo que por motivo d'ersypelas se achem asperas ou escamosas.

Preço de cada uma. . . . . 80 réis

ELIXIR PHILODENTINO — Dotado de propriedades tonicas, adestringentes, balsamicas, detersivas, refrigerantes e aromaticas, é proprio para preservar os dentes e as gengivas das diversas affecções a que estão sujeitos, e para neutralisar o mau halito.

Cada vidro . . . . . 300 réis

PÓS DENTRIFICOS — Superiores a toda e qualquer outra qualidade, limpam perfeitamente os dentes sem lhes alterar o esmalte, e dão á bocca uma agradavel frescura.

Preço d'uma caixa. . . . . 120 réis

POMADA BRITANNICA — Além de amaciar o cabello, e dar-lhe um lustre tão bello como outra qualquer não póde dar-lhe, possue a inapreciavel virtude d'impedir que o cabello embranqueça.

Um bolão. . . . . 300 réis

CREME NEVE — Cosmetico que adoça e refresca a pelle, dissipa a vermelhidão e faz desapparecer as espinhas, borbulhas do rosto, etc. As damas que fazem uso do *creme nevé*, tornam-se notaveis pela frescura e avelludado da cutis. As uncções com este maravilhoso cosmetico utilisam sempre, com especialidade quando se haja de andar ao sol ou demorar á beira mar.

Um bolão. . . . . 400 réis

TINTA PARA MARCAR ROUPA — Esta tinta é recommendavel pela sua solidez e perfeição, e em tudo superior á extrangeira.

Preço de cada vidro . . . . . 240 réis

Todos estes productos são acompanhados das competentes instrucções para se usarem; e convenientemente encapados, levam a rubrica do auctor, para evitar ou prevenir as falsificações.

Acham-se á venda no Deposito Principal, no Estabelecimento de Loterias de LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, rua das Flores, n.º 112. Satisfazem-se promptamente, para as provincias, Lisboa, e Brazil, todas as encommendas (em pequena ou grande quantidade) que venham acompanhadas do respectivo importe em vales do correio ou estampilhas do mesmo. E em porções maiores para revender, offerecem-se vantajosas commissões.

Os pedidos devem ser dirigidos a

Lourenço Marques de Almeida,

RUA DAS FLORES, N.º 112 E 114.

PORTO.

(7)

HABILITAÇÃO LOTÉRICA

SECÇÃO DE ENTRADAS A PREÇOS REDUZIDOS

EM SÉRIES DE 6, 12, OU 24 LOTERIAS

(SUCCESSIVAS OU ALTERADAS)

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, desejando satisfazer o desejo d'alguns dos numerosos e estimaveis freguezes do seu estabelecimento, deliberou abrir esta secção d'entradas, que, já pela *reducção dos preços*, já pela commodidade de poder qualquer habilitar-se, *sem ter mais d'encommodar-se*, é de summa vantagem para os amadores do jogo da Loteria.

Recebe ainda assignaturas, para o que remette as listas e mais instrucções, a quem as pedir.

As requisições devem ser dirigidas a

Lourenço Marques de Almeida

Rua das Flores, n.º 112

PORTO

OS PREÇOS DE ENTRADA SÃO OS SEGUINTES:

SÉRIES DE 6 LOTERIAS		SÉRIES DE 12 LOTERIAS		SÉRIES DE 24 LOTERIAS	
PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A		PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A		PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A	
Uma cautella de 600 rs.	3$550	Uma cautella de 600 rs.	7$000	Uma cautella de 600 rs.	13$800
Um decimo de 1$350 rs.	8$000	Um decimo de 1$350 rs.	15$600	Um decimo de 1$350 rs.	31$000
Um quinto de 2$600 rs.	15$400	Um quinto de 2$600 rs.	30$500	Um quinto de 2$600 rs.	60$000
Meio bilhete de 6$500 rs.	38$600	Meio bilhete de 6$500 rs.	77$000	Meio bilhete de 6$500 rs.	152$000
Um bilhete de 13$000 rs.	77$000	Um bilhete de 13$000 rs.	152$000	Um bilhete de 13$000 rs.	300$000

TODOS OS MEZES SE EXTRAHEM 3 LOTERIAS

Assim, a série de 6 loterias, sendo successiva, terminará em 2 mezes; sendo alterada, póde prolongar-se a 3 ou 6 mezes.

A série de 12 loterias, sendo successiva, terminará em 4 mezes; alterada, póde prolongar-se a 6 ou 12 mezes.

A série de 24 loterias, sendo successiva, terminará em 8 mezes; alterada, póde prolongar-se a 12 ou 24 mezes.

HABILITAÇÃO EM NUMEROS CERTOS OU VARIAVEIS

A habilitação póde ser em NUMEROS CERTOS OU VARIAVEIS, isto é, póde o subscriptor jogar no mesmo numero em todas as loterias, como póde em cada uma d'ellas jogar com numero differente.

Em qualquer dos casos, receberá opportunamente, em todas as loterias respectivas, a fracção ou bilhete correspondente á sua entrada.

BRINDE

A todos os srs. que subscreverem para a HABILITAÇAO NUMERICA, será opportunamente enviado como BRINDE, um apparatoso folheto, nitidamente impresso, contendo a relação completa de todos os numeros que desde a abertura d'este estabelecimento (julho de 1872) até o fim do corrente anno nelle sahiram premiados com premios superiores á quantia de 100$000 réis, os quaes entre si formam uma importante collecção.

Conterá além d'isto o mesmo folheto o calendario para o anno de 1876; a tabella dos portes do correio, lei do sello; e horario dos Caminhos de Ferro do Minho, bem como outras annotações d'utilidade. (8)

MACHINAS DE LAVAR

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

AO DEPOSITO de machinas de costura do auctor = **SINGER** = chegaram novas machinas de lavar, indispensaveis ao uso domestico, recommendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa. Já se fez ensaio com estas machinas, e o resutado é excellente. (9)

TENDO-SE desencaminhado uma acção da Companhia Edificadora Figueirense, com o numero 434, pertencente ao dr. Antonio João da França Bettencourt, d'esta cidade, a Direcção da Companhia faz publico, que, não havendo reclamação alguma até á terceira publicação d'este annuncio, vae passar novo titulo, ficando aquelle de nenhum effeito. (10)

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma casa em Coimbra, com frente para as ruas da Gala, e Simão d'Evora; tem dois quintaes, um com 200 palmos de comprido e 139 de largo; tem um grande poço com agua nativa, engenho e casa para criados. O outro é mais pequeno; tem cavallariça com casa por cima e tanque. (11)

Recenseamentos Eleitoraes

VENDEM-SE na Imprensa da Universidade, e remettem-se na volta do correio, em que forem pedidos ao Administrador da mesma Imprensa. (12)

MOVEIS

VENDEM-SE uma cama á franceza, de mogno, mezas de cabeceira, cadeiras de palhinha, lavatorio-commoda com pedra marmore, etc.

Na Praça do Commercio n.º 5, 2.º andar, se diz. (13)

Natal — Anno Bom

LETRAS DE CAMBIO para dar as Boas Festas.

Livraria Academica

183 — RUA DA CALÇADA — 185

PARA 1876

CALENDARIOS AMERICANOS

Com fundo de cartão — 360.
» » de lata — 500.

ARTIGO PROPRIO PARA BRINDE PARA NATAL OU ANNO NOVO

Almanach de Lembranças.
Almanach de Caricaturas.
Almanach das Artes e Letras.
Almanach de L. d'Araujo.
Almanachs francezes illustrados.
Illustrated London almanac.

Extrait — Écarlate

Preparação para tirar nodoas da seda, veludo, tecidos de lã e algodão, lã e seda, etc., sejam de que côr.

LIVRARIA ACADEMICA

183 — RUA DA CALÇADA — 185

(15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:077

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cadauma troca.
A redacção não toma a responsabilade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal ue indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$680
Semestre	1$840
Trimestre	920
Folha avulsa	40

Anno XX

QUARTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1875

COIMBRA

A instrucção popular no nosso paiz acha-se inquestionavelmente em um estado tão precario, que causa profunda lastima aos que se empenham no desenvolvimento intellectual do seu semilhante.

Portugal passa aos olhos da Europa por um paiz civilisado; e effectivamente nas suas leis e instituições tem procurado applicar os principios mais modernos da sciencia, tanto quanto é possivel para não causar os abalos e movimentos sociaes, que provèm das repentinas transformações politicas.

Aboliu-se a pena de morte, e consagrou-se nos nossos codigos o principio da liberdade; e com estes factos, aliás honrosos para uma nação, se faz grande barulho por esse mundo além. Mas isto é pouco, desde que outras condições de adiantamento se não preenchem, e o nosso povo não póde competir em instrucção com os paizes a este respeito mais bem conceituados da Europa.

Assim como o homem se illustra pela intelligencia, e é tanto mais livre e feliz quanto mais sabe pensar, da mesma fórma um povo eleva-se na fama universal e cresce em prosperidades conforme a importancia que dér á instrucção, e o grau de cultura intellectual a que attingir.

Já passou o tempo em que as nações se tornavam grandes pela força das armas e pela extensão do territorio. Hoje, ainda que o temor e o respeito acompanham os armamentos formidaveis, comtudo os povos defendem a sua autonomia e conquistam as sympathias universaes antes pela doçura dos seus costumes, pelo bom tino e prudencia dos seus governos, pela sua illustração pessoal, e pela parte maior ou menor com que concorrem para enriquecer o vastissimo campo dos conhecimentos humanos.

A força vae cedendo o passo á razão e ao direito; as armas o logar ás togas; e, com quanto venha longe o sublime desideratum do triumpho da philosophia, e só pareça louvavel desejo dos grandes pensadores, sonho de utopistas do bello, é certo que as grandes nações vão deixando os antigos principios de terror, despindo o mando do despotismo, e reconhecendo que é indispensavel procurar a razão da sua existencia e da consideração estranha no augmento progressivo da sua civilisação.

Aos paizes, que não avultam no mappa pela circumferencia larga dos seus limites, mais pertence este imperioso dever, se não quizerem um dia succumbir aos golpes da ignorancia, que ferem e destróem mais do que os gumes afiados das espadas.

E, comtudo, a situação de Portugal a este respeito é deploravel. Nós somos o paiz mais atrazado da Europa, aquelle em que a instrucção popular tem merecido menos attenções, aquelle em que a eschola primaria é uma instituição menos cuidada, e o ensino a coisa mais abandonada d'este mundo.

É triste confessal-o, mas é a verdade, confirmada pelos algarismos das estatisticas. Nós estâmos ainda mais atrazados do que Hespanha, apesar de a tomarmos sómente como o paiz dos touros e das guerras civis, das conspirações politicas e dos amores ao luar!

Portugal é a nação da Europa, aonde existe menor numero de escholas e de alumnos, e comtudo os governos mal se occupam d'este assumpto, o primairo entre os que deviam ser estudados e resolvidos, e apenas, de tempo a tempo, procuram remediar com reformas, cada vez peiores, os males da instrucção publica.

A França, a Belgica, e a Italia estão muito superiores em illustração ao nosso paiz, e a instrucção popular encontra-se ali em circumstancias muito mais lisongeiras. Comtudo os governos não descançam, não estão satisfeitos.

Ha poucos annos dizia o ministro da instrucção publica da Belgica: «que á Belgica faltava ainda um grande progresso na questão do ensino, e que todos os exforços seriam poucos perante a magnitude do assumpto.» E um notavel ministro de instrucção na Italia, paiz com o qual nós não podemos competir em instrucção apesar dos abalos que tem soffrido nos ultimos annos, e que transtornam a marcha regular dos negocios publicos, escrevia em documento official «que as administrações publicas não faziam ainda quanto deviam para livrar a Italia da vergonha de tamanha ignorancia.»

O atrasamento da nossa instrucção provèm de differentes causas, algumas das quaes já foram apresentadas em artigos anteriores, acrescendo a estas outras muitas, e especialmente, quanto a nós, a falta do *ensino obrigatorio*.

Quando um povo não quer aprender, é dever dos governos obrigal-o a aprender. Isto não é violentar a liberdade, pelo contrario é concorrer com o meio indispensavel para que um paiz seja livre, visto como a liberdade está na razão directa de illustração de cada um.

Ha uma negação extraordinaria dos chefes de familia para mandarem os filhos á eschola, negação tanto mais inexplicavel e contradictoria, quanto elles praticamente reconhecem os males de sua ignorancia. Elles são os primeiros a lamental-a, e a sentir que não possam ler as cartas de sua familia ou dos seus amigos, nem saibam fazer as contas necessarias aos seus negocios domesticos. Apesar d'isso teimam na tarefa ingrata de preferirem o filho nas indolencias do ocio a vel-o caminhar orgulhoso com os premios alcançados nas escholas.

É uma grande desgraça esta, e para a qual só ha um remedio — o ensino obrigatorio.

O decreto de 20 de setembro de 1844 determinava o ensino obrigatorio, mas, como um fado mau tem perseguido sem descanço os negocios da instrucção, o decreto não se cumpriu. Mas emfim os tempos eram maus para innovações; a epocha não se prestava a reformas, difficultadas pelos acontecimentos que se succediam.

O decreto de 16 de agosto de 1870, com o relatorio que o precede, organisando a mais completa reforma de instrucção elementar, que se tem feito no paiz, e que encheu de gloria o sr. D. Antonio da Costa e os outros ministros que o subscreveram, partia do ensino obrigatorio, como fundamento para se conseguir a efficacia e beneficio da mesma reforma.

No relatorio lêem-se as seguintes verdades:

«A Europa quasi toda tem inscripto nas suas leis de instrucção primaria o ensino obrigatorio. Assim o fizeram a Prussia e toda a Allemanha, a Suissa, a Hollanda, a Belgica, a Italia, a Hespanha e a Turquia. Na França é uma questão resolvida no espirito publico. Em alguns paizes allemães levam o rigor a tal extremo, que uma das penas consiste na prohibição da communhão aos moços, que não apresentem attestado de instrucção primaria.

A imposição do ensino deve estar na razão directa da ignorancia de um povo.

FOLHETIM

JOHANNES KLAUSS

(Versão portugueza de *)**

O anno passado estive durante uma semana em Mayence e gastei todo o tempo em visitar as villas e aldeias d'aquelles arredores. Tomava muitas vezes por guia um marceneiro de Mayence, a quem uma ferida, que tinha 'num braço, impossibilitava de trabalhar pelo officio. Um dia, de volta da aldeia de Monbach, encontramos um lindo rapazinho dos seus doze ou treze annos, cujo aspecto me impressionou por causa da sua expressão suave e triste.

—É o menino Guilherme, disse baixinho o meu guia, puxando-me pelo braço; o filho de Johannes Klauss... Sabe?

—Que Johannes Klauss?

—Johannes Klauss, de Bieberich... Como? nunca ouviu contar a historia d'este pobre rapaz?

—Não, respondi eu sorrindo. Então vocemecê já se esqueceu de que ha apenas seis dias que estou em Mayence?

—É verdade, senhor; mas creia que, 'nestas dez leguas em redor, não ha cão nem gato que não saiba essa historia. Isso deu tanto que fallar por aqui!

—Conte m'a então.

—Eu! senhor... eu não sei contar. O dono do hotel onde está hospedado, o sr. Erling, que falla tão bem o francez, é que lhe póde dar relação d'isso melhor do que eu.

—Não o creio. Em todo o caso, preferia ouvil-a da sua bôcca.

—Como quizer. Quanto ao que se passou pelo miudo, desafio ahi o mais pintado que seja capaz de lh'o dizer tim-tim por tim-tim, como eu. Em signal de verdade, bastará que eu diga ao senhor que o meu irmão trabalhou juntamente com Johannes na estancia do sr. Hernsheim.

—Pois bem, meu amigo; entremos no jardim d'aquella fabrica de cerveja. Mandarei vir dois copos, e vocemecê contar-me-ha a sua historia, emquanto descançamos.

Eis, com toda a sua natural simplicidade, a narração que me fez o marceneiro. Para aclarar duas ou trez circumstancias, que o meu guia não poude explicar distinctamente, apenas accrescentarei algumas particularidades que me forneceu o dono da hospedaria, quando o interroguei sobre este assumpto.

Bieberich é uma villa pequena, mas muito linda, situada na margem direita do Rheno, a meia legua de caminho, quando muito, de Mayence. Os passageiros dos vapores facilmente a reconhecem. Basta-lhes para isso avistarem o castello de pedras vermelhas, que se ergue 'numa das extremidades d'aquella villa, e que é a habitação dos duques de Nassau, durante a estação das flôres.

Á pequena distancia de Bieberich, do lado opposto ao castello, morava, ha alguns annos, um trabalhador chamado Johannes Klauss. Trabalhava em casa do abastado negociante de madeiras Ulrich Hernsheim.

Não havia ninguem em Bieberich que não conhecesse este digno rapaz, que entrára em tenra edade para o estabelecimento do sr. Hernsheim e que nunca o deixára. Posto que não ganhasse mais do que os outros trabalhadores, e que não tivesse nenhuma auctorisação official para os dirigir, era elle, todavia, quem representava o papel de contra-mestre, e quem dirigia o levantamento das rumas de madeira na estancia. Além d'isso, fazia quasi todas as cobranças da casa.

Qualquer outro que não fosse o Johannes, teria facilmente obtido um salario mais avultado; mas o honrado operario era de uma modestia a toda a prova e muito pouco exigente para que qualquer se lembrasse de lhe ir propôr maiores vantagens, que elle nem sequer pensava em reclamar.

Verdade, verdade; não havia bicho careta em Bieberich, que não conhecesse Johannes Klauss. Ao lusco-fusco, quando elle passava pelas ruas que conduziam a sua casa, as comadres bisbilhoteiras, postadas no limiar das portas, davam-lhe as boas noites com muita amabilidade. Elle respondia alegremente e no mesmo tom. D'entre a maior parte das cachopas de Bieberich, não havia uma só que se não resignasse a soffrer as amarguras d'este valle de lagrimas, se tivesse a fortuna de vir a ser a companheira de Klauss. Johannes, porém, não possuia outras riquezas que não fossem os seus dois braços e o seu bom comportamento; mas a sua physionomia revelava franqueza, benevolencia e probidade.

Não era o que se chama um rapaz bonito. Tinha assim uns modos grosseiros, e no seu aspecto não brilhava a regularidade nem a intelligencia. Em compensação, era alto, de uma construcção solida e de uma força notavel. Apesar d'estes dotes, era docil, serviçal e timido, como uma menina... d'aquelles tempos em que as meninas eram timidas.

Se Johannes se mostrava tão insensivel a todos estes afagos, não era porque tivesse tenções de ficar celibatario. A sua escolha já estava feita. Para realisar os seus desejos, esperava sómente pelo dia em que tivesse, no escaninho da caixa, uma somma de quinhentos florins, que os paes da futura julgavam necessarios para a acquisição dos primeiros arranjos da casa e para as despezas do casamento.

Este endiabrado Johannes andava tão apaixonado pela sua formosa noiva, Luiza Helling, e tinha tanta pressa em dar-lhe o seu nome, que da melhor vontade iria, 'naquelle mesmo instante, receber o *conjugo vobis*, embora ficasse na obrigação de comprar depois os utensilios para a casa. Havia até quem dissesse que Luiza não se faria muito rogada para que isto assim acontecesse. Mas a velha Margarett, mãe da rapariga, e que já não era d'hontem nem d'hoje, é que não estava pelos autos, nem se deixava levar por pós de cantiga.

Durante dois annos, Johannes, que não era nenhum fona, viveu com tal economia, que o judeu mais judeu de todo o Francfort córaria de vergonha, se tal lhe succedesse.

Verdade seja que Luiza era bonita a valer, e que não havia ninguem que não gabasse o genio, a virtude e a bondade d'aquelle coração.

Pela sua parte, a rapariga amava Johannes com todas as véras d'alma. Este amor era suavissimo encanto para o coração do pobre rapaz que, desde criança, não conhecêra os carinhos da familia. Alguns mezes depois do seu nascimento, morreu-lhe o pae, e d'ahi a dois annos, ficou sem mãe, que tambem lá está na terra da verdade.

(Continúa).

Quanto menos illustrado elle fôr, mais urge o preceito. Poder-se-ia talvez conceder ao pae instruido o direito de pôr uma barreira na intelligencia do filho. Ao pae ignorante não se póde conceder o direito de aniquilar as faculdades dos que lhe devem o ser, como não se permitte o negar-lhes o alimento. Quando o pae não póde, não sabe, ou não quer ser verdadeiro pae, transmitte á sociedade os seus encargos; e a sociedade, além do direito individual, que recebe, tem os direitos da sua propria conservação, fundados em titulo legitimo.

Entre nós quem ignora que a causa principal de pouca frequencia escholar é devida á reluctancia dos paes e das familias em mandarem os filhos á eschola, e á obstinação com que de lá os tiram, quando nem sequer têem aprendido os primeiros rudimentos? Dizem-n'o os relatorios dos governadores civis, dos commissarios dos estudos, e sabem-n'o os que lidam praticamente com estes assumptos.»

Comtudo uma lei, que promulgava tão salutares principios, foi anulada por aquelles mesmos, que depois não tiveram melindre em se aproveitarem do que por uma falsa e ominosa politica tinham condemnado.

Cousas d'este paiz, e de uns certos influentes, que sacrificam tudo á politica e ao ventre.

'Noutro artigo continuaremos.

LIVROS

A empreza editora das *Flores Romanticas*, representada pelos srs. Mattos Moreira & C.ª, concluiu a publicação do segundo volume da *Inveja*, excellente romance do escriptor hespanhol, Perez Escrich.

Muitas das obras d'este notavel auctor têm já sahido á luz, traduzidas para o nosso idioma, em volume e em folhetins dos mais importantes jornaes portuguezes, o que é prova evidente do seu merecimento, e do interesse com que o publico os tem recebido.

A *Inveja* pertence ao numero dos romances moraes, e ahi está o segredo da sua extracção. Escrich possue o condão, como poucos, de tornar cada vez mais engenhosas e interessantes as scenas do romance, dispertando vivamente a attenção do leitor, que se não enfada com a extensão da obra.

No livro, a que nos referimos, pretende o auctor inculcar até que extremos leva a inveja, quando se desenvolve no coração do homem. Entre outros exemplos apresenta-nos a mãe perseguindo a propria filha com as ultimas crueldades, movida por aquelle baixo e indigno sentimento.

Ha 'neste romance typos muito sympathicos, outros que dispertam o desprezo ou o desejo de um severo castigo.

Pelo modo, porque a situação se desenha no segundo volume, é de crer que o fecho seja magnifico, e digno do talento do auctor.

Agradecemos o exemplar com que fômos obsequiados. Na secção respectiva poderão os leitores ver a nota das obras de Perez Escrich, publicadas pela empreza das *Flores Romanticas*, as quaes todas são recommendaveis pelos motivos que acima expozemos.

* * *

Almanach burocratico, geral, districtal e concelhio, para 1876, por Aristides Abranches. 2.º anno. Lisboa, empreza editora de Carvalho & C.ª, rua Larga de S. Roque, 100.

Recebemos dois exemplares do Almanach, que com o titulo referido, acaba de ser publicado em Lisboa pela empreza dos srs. Carvalho & C.ª

Que havemos de dizer d'este livro, unico no seu genero em Portugal, e que representa um grande capital de trabalho e despeza? Que é um livro indispensavel em todas as repartições publicas, e a grande numero de particulares, porque simplifica muitas indagações, e de prompto offerece os mais detidos esclarecimentos sobre todos os districtos e concelhos do paiz, com pequenissimas excepções.

O *Almanach burocratico* é uma creação do anno passado, e foi já muito bem recebido; sel-o-ha mais agora, que se conhece praticamente a necessidade e importancia de tão bom livro.

O sr. Aristides Abranches e a empreza editora prestam com este livro um bom serviço, que será tanto mais util, porque á grande copia de noticias acresce a regularidade da publicação.

Recommendâmos pois o Almanach aos nossos leitores, que praticamente avaliarão as vantagens, que lhes acabâmos de annunciar.

* * *

Arte de cosinha, por João da Matta, cosinheiro em chefe e proprietario do Grand Hotel da Matta, largo das Duas Egrejas, e do Hotel João da Matta, no Chiado, prefaciada por Alberto Pimentel, contendo: Dois pratos dedicados ás Familias Real Portugueza e Imperial Brazileira — 10 jantares completos de primeira ordem — Muitas receitas de cosinha ao alcance de todos — uma variada secção de doces — massas — molhos — caldos — compotas — maneira de pôr a meza e de a servir, etc., etc., etc.

Este livro acaba de ser editado e publicado pelo sr. Mattos Moreira & C.ª. Como o titulo indica, é um variadissimo receituario para comer bem, e com variado gosto. Encontra-se alli tudo quanto ha de mais perfeito na arte de cosinha, desde todas as especies de sôpa até ás variadissimas qualidades de molhos.

O sr. Alberto Pimentel escreve um engraçadissimo prefacio, sobre a excellencia do livro no ponto de vista hygienico, progressos da cosinha portugueza, e excellencias da cosinha franceza.

A *Arte de cosinha* é um bom serviço prestado ao quarto sentido.

EXTERIOR

As noticias de Hespanha pouco adiantam. A guerra continúa no mesmo estado. Tracta-se agora das eleições, que serão provavelmente disputadas com affinco.

No entanto, para ter os leitores ao corrente dos successos, damos em seguida uma correspondencia, que indica as mais modernas noticias:

«Appareceu na *Gaceta* a annunciada circular do ministro do reino aos governadores das provincias, a quem recommenda «imparcialidade» para com os candidatos «monarchicos» e «dynasticos,» ou o que é o mesmo, para com os «amigos» e «afilhados» (leia-se ministeriaes e sagastinos), pois os moderados historicos não são mettidos em linha de conta pelo governo. É verdade que elles dispensam os seus favores, e nem carecem d'elles; têm trabalhado muito, e hontem o nuncio deu-lhes um jantar a que assistiram os bispos de Santander e Cuenca, e os srs. Cardenas, Orovio, Buenavida e Lopez Martinez, a flôr e nata do moderantismo. Ora o apoio do clero vale quasi tanto como o do governo, e em certas localidades mais ainda.

Quanto aos radicaes e republicanos bastante nescios para irem ás urnas, a circular nada diz a respeito d'elles, e é natural que, tendo-lhes o governo recusado licença para se reunirem quando a sollicitaram, e depois das declarações da imprensa ministerial, lhes neguem até *agua* e *fogo*, e os queimem nas urnas eleitoraes como contumazes e rebeldes.

Se alguma duvida restasse ácerca da alliança celebrada por intermedio do sr. Romero Robledo entre governo e constitucionaes, bastaria para dissipal-a a offerta de dois logares na deputação provincial de Madrid feita pelo sr. Cánovas aos srs. Sagasta, Ulloa e Romero Ortiz, na conferencia que estes hontem tiveram com aquelle. Por convite do presidente do conselho, o sr. Sagasta indicou os srs. Martinez Branu e Casuso para aquelles dois logares.

Parece que, em consequencia da partida do general Jovellar para Cuba, vão fazer-se grandes modificações no exercito do Norte, onde não reina a melhor harmonia entre Quesada e Martinez Campos por um lado, e estes e Moriones por outro, a julgar por um *soelto* publicado no *Correo Militar*.

Esta folha recorda o exemplo do exercito com que Annibal saiu de Roma contra o estrangeiro, no qual, apesar da diversidade dos elementos que o compunha, nunca houve a mais pequena dissensão, nem entre os soldados nem entre os generaes, assim na prospera como na adversa fortuna; e cita este facto como o feito mais admiravel do grande capitão. Quando uma folha como o *Correo Militar*, orgão do exercito, castigada já com uma larga suspensão, se aventura a fazer estas evocações historicas, é porque entre os antigos corps do exercito do Norte e os da Catalunha e do Centro, que foram reforçal-o, se notam symptomas de discordia, que pode ir logar a conflictos lamentaveis.

Consta que sairam de Estella com destino ao Ebro grupos de officiaes carlistas, afim de levantarem guerrilhas e acenderem novamente a guerra civil nas provincias de Soria, Aragão, Catalunha e Maestrazgo, mas duvido muito que sejam bem succedidos.

Em Santander estão embarcando numerosas forças para San Sebastian, onde está á Moriones.

O general Jovellar, que é substituido na pasta da guerra pelo general Ceballos, parte para Cuba no vapor de 28.

Foi preso um padre da egreja de San Ginés, uma das parochias mais aristocraticas de Madrid; o seu delico, segundo é voz publica, entra no numero dos que não podem confessar-se. Foi victima d'elle um rapazito de dez annos, sachristão do referido templo. Conta-se que o irmão do rapazito deu uma sova de pau no concupiscente padre mesmo dentro da sachristia.»

A respeito das eleições dos senadores em França dá uma carta os seguintes pormenores:

«A eleição do bispo de Orleans, monsenhor Dupanloup, causou geral admiração. A indisciplina, que se manifestou n'uma parte do centro esquerdo, foi a causa d'esta eleição.

Antes da sessão do dia 18 tinha havido, como o correspondente disse, reuniões dos tres grupos da esquerda, e todos elles haviam tomado a deliberação de votar na lista elaborada de commum accordo pelos delegados do centro esquerdo, esquerda e extrema esquerda. Porém uma fracção do centro, sob o pretexto de concessão aos vencidos, não compriu o accordo tomado pela maioria do grupo. Eis aqui explicada a eleição de mr. Dupanloup, que obteve ainda assim só 315 votos, a maioria strictamente necessaria.

M. Wallon, o ministro da instrucção, eleito com o bispo de Orleans na sessão de 18, teve 372 votos, dois terços dos quaes lhe foram dados pela esquerda.

Da direita não tomaram parte na votação 59 deputados, ao passo que faltaram só 18 deputados da esquerda. Se não fosse a indisciplina do centro esquerdo, a lista da esquerda, composta dos nomes de mrs. de Janzé, de Maleville, Peyrat e Wallon, teria passado toda provavelmente.

No dia 19, domingo, não houve sessão. Na sessão de 20, nenhum dos candidatos da esquerda ou da direita reuniu maioria, ficando a eleição dos dois ultimos senadores adiada ainda para o dia immediato.

No dia immediato a eleição dos ultimos senadores recaiu no ministro da marinha, almirante de Montaignac, e no marquez de Maleville. A esquerda tinha offerecido um logar na sua lista a mr. Jules Grévy, ex-presidente da camara, mas este declinára a candidatura.

Ácerca dos boatos de crise ministerial, dizia-se que ella provinha da attitude tomada nas eleições para o senado pelo ministro da fazenda, mr. Léon Say, que, segundo parece, votou com a lista das esquerdas. Mr. Buffet pediu em conselho de ministros licença para desmentir officialmente este facto, noticiado por differentes jornaes, e mr. Léon Say oppozera-se, confessando que com effeito votára pela maior parte dos candidatos da esquerda. Accrescentava-se que mr. Dufaure fizera egual declaração, e que, tendo mr. Buffet dito que julgava em presença d'isto dever demittir-se, os ministros da justiça e da fazenda disseram que eram elles pelo contrario que deviam fazel-o. Dizia-se ainda que mr. Wallon declarara que se demittiria tambem, se os seus dois collegas saissem do gabinete.

Os jornaes commentam o que refere ao *Times* o seu correspondente em Paris ácerca dos designios dos orleanistas, que aspiram a pôr no logar do marechal de Mac-Mahon o duque de Aumale.

Sobre o incidente levantado pela proposta de amnistia de mr. Naquet, não ha na imprensa republicana de todos os matizes senão uma voz para reprovar a intempestiva do deputado radical.»

TELEGRAMMAS

Madrid, 27.—Serão publicados no mesmo dia na *Gazeta de Madrid* os decretos de convocatoria das côrtes e sobre imprensa.

A Tertulia democratica foi hontem auctorisada a renovar a junta directora e nomeou membros d'ella Montero Rios, Mosquera e Gasset Artime.

Trata-se de celebrar o anniversario de 30 de dezembro, reunindo-se n'um banquete os que o governo de então deteve por affonsinos, no mesmo local onde estiveram detidos.

O conde de Caserta será quem dirigirá a defeza das linhas carlistas de Guipuzcoa e Estella.

S. Sebastião, 26. — Cessou hontem, ás 5 da tarde, o fogo sobre Hernani. Granadas lançadas 752. As perdas montam a 2 mortos, 8 feridos e varios contusos. As perdas dos carlistas são numerosas.

O fogo do forte de Santa Barbara, e o espirito da guarnição admiraveis.

Hernani como sempre.

Os carlistas hostilisaram hontem Yrun, sem resultado.

Os cantos facciosos de Arratzain estão mudos.

Madrid, 28. — O conde de Toreno, ministro de Fomento, irá a Valencia, em representação do governo, assistir á commemoração do anniversario da restauração, iniciada em Sagunto.

NOTICIARIO

Misericordia — No sabbado celebrou-se na capella da Misericordia a festa do natal, com a decencia com que sempre são celebradas as festividades naquella Santa Casa.

Não poude fazer-se a solemne distribuição dos premios, como se tencionava, porque na vespera adoeceu o digno provedor, o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, que deseja presidir a este acto.

No domingo fez-se a terceira visita de Jubileu, e fechou-se esta cerimonia cantando-se o *Te-Deum*.

Em ambos os dias foi servido um excellente jantar extraordinario aos orphãos de ambos os sexos. Os dignos mesarios, o sr. Martins e José Julio, offereceram alguns presentes, para serem distribuidos ás creanças, a fim de que tambem para ellas houvesse uma differença na meza em tão festivo dia.

No dia de natal foi dado um abundante jantar aos pobres, que compareceram, o qual lhes foi servido pelos orphãos, que assim vão aprendendo a exercer o santo preceito da caridade.

Informam-nos de que toda a meza é digna de louvor pelos cuidados que emprega em relação ás creanças de ambos os collegios, e especialmente o sr. provedor, e os mezarios que compõem a commissão dos collegios, os srs. Martins, José Julio, Paula e Silva e Paes.

Missa do gallo — A esta festividade que se celebrou na Sé Cathedral, assistiu muita gente. A musica, composição do sr. conego Monteiro, estava muito boa. O templo achava-se profusamente illuminado, como convinha. S. ex.ª o sr. Bispo Conde assistiu ás matinas e cantou missa de pontifical.

A solemnidade terminou pelas duas horas da madrugada.

Posse — Tomou hontem posse do logar de lente substituto da faculdade de Theologia, o sr. dr. Manuel de Jesus Lino.

Partida — O sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade, tenciona partir na proxima semana para Lisboa, a tomar assento na camara alta, de que é digno membro.

Na sua ausencia ficará encarregado do governo do primeiro estabelecimento scientifico o sr. dr. Francisco de Castro Freire, que pela primeira vez exercerá este importante cargo.

Folhetim — Principiamos hoje a publicação de outro romance, pertencente a uma collecção de romances allemães, com cuja traducção nos tem obsequiado o collaborador d'este jornal, o sr. Fernandes Rocha.

Grande incendio — Em 12 de setembro ultimo houve um espantoso incendio no bairro 31 de Julho, em Lourenço Marques, o qual foi devorado em grande parte, ficando algumas familias na miseria, e perdendo-se muitos contos de réis.

Não houve porém victimas a lamentar, e o sr. Augusto de Castilho, governador do districto, organisou immediatamente uma commissão de beneficencia para promover donativos afim de acudir aos infelizes sem abrigo e sem haveres.

Prisão — No dia 25 foi presa em flagrante Maria da Conceição, do bairro novo

ao Pio, pelo facto de pronunciar palavras obscenas e insultar o cabo de policia Antonio da Cunha, que a advertia.

No dia 27 foi remettido o respectivo auto ao Delegado do Procurador Regio, e parte ao Juiz de Direito.

Azeite — Tem já apparecido no mercado d'esta cidade grande porção de azeite novo; comtudo ainda sustenta preço alto, vendendo-se a 1$220 réis o alqueire.

Para este facto concorre a grande exportação que, principalmente para o Porto, se faz d'este genero.

Recepção — Hontem, pela 1 hora da tarde, foi recebido por El-Rei o sr. D. Alexandre de Castro, embaixador de Hespanha na nossa côrte.

Segundo um telegramma, os discursos respectivos nada contêem de notavel. O embaixador disse que a Hespanha e Portugal, como dois velhos e bons amigos, se recordam de glorias passadas, podendo e devendo alcançar outras; que El-Rei de Hespanha se congratulará, vendo estreitar-se cada vez mais as relações, que já existem entre os dois povos, que mutuamente se respeitam, e fraternalmente se abraçam.

Isto mesmo tem sido repetido muitas vezes; mas os factos não têm affirmado a verdade das palavras.

Tempo — O tempo vae agreste e frio. O vento de leste tem concorrido para fazer baixar a temperatura; em compensação o sol tem estado quente e agradavel.

A agricultura porém soffre muito com a falta de chuvas, que é a principal causa do estado pouco agradavel em que se acha toda a vegetação. Os nascentes estão pobrissimos, e por ora sem esperança de melhorarem.

Desordem — Hontem, pelos 5 horas e meia da tarde, travou-se uma desordem, proximo do sitio de Thomar, entre Maria da Nazareth, de Santo Antonio dos Olivaes, e Thereza de Jesus, de S. Romão, ficando ferida na cabeça a primeira, que foi logo recolhida ao hospital para se curar.

Tambem ficou ferida na cabeça, em resultado de uma pedrada, Joaquina de Jesus, irmã da segunda, que se intrometteu na desordem.

Companhia — Já está formada em Pariz a companhia para a construcção e exploração do caminho de ferro da Ponte de Sant'Anna ás Caldas da Rainha. O seu capital será de mais de 1:000 contos. O Banco de Pariz entra na subscripção, e bem assim diversos banqueiros hespanhoes e o sr. Eduardo Pinto Soveral.

Evasão de presos — A noite de Natal foi uma noite de terror para os habitantes do Fundão. Os presos, setenciados nas ultimas audiencias, arrombaram as portas da cadeia, que está em communicação com o edificio municipal, e saltaram para a rua pelas janellas da camara.

Quem primeiro deu pela fuga dos presos foi o sr. Antonio das Neves e Silva, director do correio d'aquella villa. Como na localidade não ha força militar, nem a policia seria sufficiente para repellir qualquer vindicta, mórmente por parte d'aquelles que haviam sido condemnados a degredo perpetuo, a villa alvoroçou-se, e o panico dominou todos os moradores.

Entre os presos evadidos, conta-se um facinora muito conhecido 'naquelles sitios, por alcunha o *Borracho*.

Não consta que fossem perseguidos depois da evasão. Ignora-se a direcção que tomaram.

Noticias de S. Thomé — Têem sido aterradores os boatos relativos a esta nossa possessão, a ponto de se affirmar que alli corriam rumores de que o batalhão de caçadores n.º 2 queria insubordinar-se, e soltar os degredados. A 8 de novembro ultimo começaram a affluir á cidade operarios de todas as roças, elevando-se o numero dos libertos a 2:000. O governador chegou a pedir para Loanda um navio de guerra. Sendo urgente tomar as necessarias providencias, o sr. ministro da marinha deu ordem para a sahida immediata da corveta *Bartholomeu Dias*. Entretanto é certo que as ultimas noticias officiaes não pintam o caso tão feio; 'nellas se dizia que appareceram na cidade perto de 1:000 operarios vindos das roças por serem maltractados pelos patrões e procurando trabalho, contractando-se quasi todos vantajosamente para outras roças.

Em quanto estiveram na cidade, não houve o mais leve indicio de desordem. A S. Thomé tinha chegado a canhoneira *Minho* requisitada pelo governador.

Parece pois que em vista de noticias tão tranquillisadoras o sr. ministro da marinha mandará recolher a *Bartholomeu Dias*.

Correspondencia de Pariz — Acabamos de vêr o 1.º numero d'este jornal de grandes dimensões, que se occupa apenas de publicidade, nutrindo os seus redactores o desejo de ligar mais intimamente, e de facilitar ainda em maior escala as relações commerciaes já existentes entre o Brazil, Portugal e a França. Publica se em portuguez e é impresso em Pariz. Dará um *Correio de Pariz*, um *folhetim* com gravura, uma *revista commercial*, uma *causerie parisienne*, e gravuras que representarão os mais importantes estabelecimentos ou fabricas de França. O preço da *Correspondencia* é assás diminuto, e a assignatura por 12 numeros é de 600 réis. Por emquanto publicar-se-hão dois numeros por mez, nos dias 4 e 19, epocas correspondentes á partida das «Messageries maritimes» de Bordeus.

Em Coimbra o correspondente d'este jornal é o sr. J. Melchiades F. Santos.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.a marqueza de Bréhan de Lord Stuard de Décies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneck, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração. — Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdun, 16 de janeiro de 1872

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua Revalescière me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ,
Musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

M.lle Martin, de amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalescière.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 21 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª — Place Vendôme, 26, ariz; 77 Regent-Street Londres; Vuiverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogmistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16. Lisboa, (por grosso e miudo): Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra — V. Botelho de Vasconcellos, pharm. Magalhães Ferraz, pharm. Castro, pharm. — Rua da Sophia. M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9. José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira. — Antonio Vieira, pharm.

PUBLICÇÕES

Livraria editora de Mattos Moreira & C.ª, 68, Praça de D. Pedro, Lisboa

FLORES ROMANTICAS

EDIÇÕES ILLUSTRADAS

A mulher adultera, por E. P. Escrich, versão de Mattos Moreira, desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro, 4 volumes — 2$000 réis.

Casamentos do diabo, por E. P. Escrich, versão de Alfredo de Mello, desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro, 3 volumes — 1$500 réis.

As obras de misericordia, por E. P. Escrich, versão de Mattos Moreira, desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro, 4 volumes — 2$000 réis.

A perdição de mulher, por E. P. Escrich, versão de Cunha Moniz, desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro, 3 volumes — 1$500 réis.

A Inveja, por E. P. Escrich, versão de Mattos Moreira. 1.º e 2.º volume, publicados (No prélo o terceiro).

EM SEGUIDA PUBLICAR-SE-HÃO

OS FIHOS DA FÉ

ROMANCE EM 3 VOLUMES

Por **P. E. Bordallo Pinheiro**

Traducção de CUNHA MONIZ

Historia do imperador Carlos Magno e dos doze pares de França, 1 volume ornado de gravuras, br. — 400 réis.

Encadernado — 500 réis.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

NOVELLAS DO MINHO

Publicação mensal

200 RÉIS CADA VOLUME

I — *Gracejos que matam.*
II — *O Commendador.*
III — *O Cego de Landim.*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada volume, em bom papel e aceiada edição, custa **200** réis.

A distribuição é feita mensalmente. Em Lisboa e Porto o pagamento é feito no acto da entrega do volume. Nas demais terras do reino e ilhas a assignatura póde fazer-se por um ou mais volumes, sendo a sua importancia remettida antecipadamente, em estampilhas ou valles do correio, aos editores Mattos Morreira & C.ª, Praça de D. Pedro, 68, Lisboa.

ANNUNCIOS

A Correspondencia de França

Jornal luso-brazileiro

IMPRESSO EM PARIZ

Preço da assignatura por 12 numeros, fornecidos directamente

600 réis!

A Correspondencia de França não é jornal politico; occupa-se apenas de publicidade; mas para o tornar mais interessante dará um *Correio de Pariz*, no qual apresentará as novidades da quinzena ou da semana, noticias estrangeiras; uma *Varia* com artigos scientificos, industriaes, commerciaes, etc.; um *folhetim* contendo um romance illustrado; *gravuras* que representarão os mais importantes estabelecimentos ou fabricas de França, dispostas de maneira a poder-se formar um album; *Uma revista commercial*, e finalmente uma *Causerie parizienne*, dedicada á colonia franceza, assaz importante, residente 'naquelles paizes.

12 numeros — 600 réis

PORTE GRATIS

Correspondente em Coimbra J. MELCHIADES.

Livraria Academica

Venda de casa

VENDE-SE uma casa pertencente aos herdeiros do ill.mo sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõem de primeiro andar, lojas e aguas furtadas e seu quintal, situadas na rua do Convento, do logar de Cellas. Recebe propostas até ao dia 10 do proximo janeiro

Manuel Pinheiro Brandão.

Cellas, 23 de dezembro de 1875.

(2)

LEILÃO DE MOBILIA

SABBADO E DOMINGO proximos, das 10 ás 3 da tarde, por motivo de retirada, na Praça do Commercio, n.º 5, andar nobre. Consta de camas á franceza para casados, sendo uma de ferro e riquissima; mezas de cabeceira, guarda-roupa, toilette, tudo de mogno; cama de pau preto, retreta, berço, guarda-louça e aparador, camas de ferro para creanças, etc. As condições estarão expostas no acto do leilão.

(3)

AGRADECIMENTO

O Bacharel Adelino Justiniano de Mesquita, da villa da Louzã, em extremo penhorado pelos muitos obsequios e provas de consideração, que recebeu de todos os seus patricios antes e depois do passamento de sua querida e presada mãe, de saudosa memoria; a todos testimunha desde já o seu profundo reconhecimento, e mui especialmente aos que no dia 21 se dignaram assistir expontaneamente aos officios de corpo presente e acompanhar o corpo da finada á sua ultima morada.

(4) *A. J. de Mesquita.*

BANCO DE BARCELLOS

AGENTE EM COIMBRA

José Apparicio dos Santos

50 Praça do Commercio 51

ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino, aonde o Banco tiver agentes.

Desconta letras a prazos e empresta dinheiro sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

Ao juro de 6 1/2 e 7 por % ao anno.

(5)

Attenção

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, no grande largo da Portagem, participa ao publico e a todos os seus freguezes, que lhe chegou um bom sortimento de chá para os preços seguintes:

Para	**3$100**	**réis**	**o kilo**
»	**3$050**	»	»
»	**2$700**	»	»
»	**2$600**	»	»
»	**2$200**	»	»
»	**1$750**	»	»

Este chá está á venda pelos mesmos preços que se vende no Porto em uma das principaes casas que o recebe directamente da India.

Tambem está á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 650 e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis para a loteria da Misesicordia de Lisboa, que se ha-de extrahir em 5 de janeiro de 1876, pagando-se de prompto qualquer premio que sahir.

N. B. 'Nesta ultima loteria que se extrahiu em 28 de dezembro vendi em varias cautellas de 240 réis o n.º **865** com 5:000$000.

(6)

COMPANHIA

DE

Fiação e Tecidos de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A DIRECÇÃO, em conformidade com o parecer do Conselho fiscal, convida os srs. accionistas a fazerem a 2.ª entrada de 25 por % sobre o nominal das suas acções, desde o dia 12 a 15 de janeiro do proximo anno, nas caixas filiaes do Banco Commercial de Vianna, em Coimbra e Porto.

Coimbra, 22 de dezembro de 1875.

Os directores

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Matheus dos Santos.
José Correia Lemos.

(7)

Hospitaes da Universidade de Coimbra

NESTA data dirigi ao sr. conde de Cedofeita os devidos agradecimentos pelo valioso donativo de 4:000$000 rs., com que s. ex.ª se dignou beneficiar os hospitaes da Universidade; quantia que já deu entrada no cofre, como se vê do seguinte documento de receita:

«Hospitaes da Universidade de Coimbra. — Documento de receita n.º 139. — R.s 4:000$000. — O thesoureiro dos hospitaes da Universidade receberá do dr. Antonio Augusto da Costa Simões, administrador dos mesmos hospitaes, a quantia de quatro contos de réis, importancia de donativo feito pelo ex.mo sr. conde de Cedofeita aos referidos hospitaes. — Administração dos hospitaes da Universidade, 24 de dezembro de 1875. — O Administrador, Antonio Augusto da Costa Simões. — Recebi a importancia d'este documento. — Coimbra, 24 de dezembro de 1875. — O thesoureiro, Joaquim Martins de Carvalho.»

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 de dezembro de 1875.

O administrador — *Costa Simões.*

(5)

Venda de casa

VENDE-SE uma casa no bêcco da Amoreira, 'nesta cidade, com os n.os 6 e 8. Quem lhe convier, póde dirigir-se a José Francisco Bandeira, rua da Calçada, n.os 65 a 71. (6)

MACHINAS DE LAVAR

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

AO DEPOSITO de machinas de costura do auctor = **SINGER** = chegaram novas machinas de lavar, indispensaveis ao uso domestico, recommendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa. Já se fez ensaio com estas machinas, e o resutado é excellente. (7)

TENDO-SE desencaminhado uma acção da Companhia Edificadora Figueirense, com o numero 434, pertencente ao dr. Antonio João da França Bettencourt, d'esta cidade, a Direcção da Companhia faz publico, que, não havendo reclamação alguma até á terceira publicação d'este annuncio, vae passar novo titulo, ficando aquelle de nenhum effeito. (8)

SOCIEDADE DOS BANHOS DE LUSO

A ASSEMBLEIA geral dos accionistas é convocada para o dia 9 de janeiro de 1876, pelo meio dia, no edificio de S. Jeronymo, para o exame das contas, eleição de nova direcção, e exame de propostas para a construcção d'uma casa de recreios.

Coimbra, 28 de dezembro de 1875.

O presidente da assembleia geral,

(9) *Costa Simões.*

Doctor in Absentia

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (10)

Aguas alcalinas gazosas das Pedras Salgadas — Villa Pouca de Aguiar.

ESTAS aguas medicinaes são empregadas nos mesmos casos das de Vichy e Vidago; são mais ricas na sua composição chimica, e dos melhores effeitos therapeuticos.

Vendem se em Coimbra na pharmacia — Ferraz — Largo do Castello; e na Figueira, botica de Luiz Maria da Costa, e nas principaes pharmacias do reino. (11)

A SILENCIOSA MACHINA



POLLACK SCHMIDT & C.a

GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE

V. H. LEBRE

108 Rua da Calçada 110

COIMBRA

THE ORIGINAL HOWE MACHINA



Construidas pelos melhores auctores da America

ELIAS HOWE J.r & C.a

WHEELER & WILSON M. F.

ESTE DEPOSITO apresenta novo e grande sortimento de machinas de coser dos melhores auctores conhecidos, provando isso com as medalhas com que tem sido premiadas em diversas exposições. Estas machinas são construidas tão solidas e tão leves que estão ao alcance de trabalhar com ellas qualquer menina de 9 ou 10 annos!!

Silenciosas o mais possivel,—preços fixos desde 12$000 até 150$000 réis (feitio de piano) encontra-se as elegantes machinas. A *Favorita das Damas*, ponto de cadeia, o mais perfeito. A *Cannadianna*, a melhor em machina de mão, ponto dos dois lados. Está para receber **machinas de fiar.**

Grande sortimento de objectos da ilha da madeira, cadeiras, cestos, caixinhas, chapeus, etc., etc., caixas de musica, molduras para caixilhos, baratos!!

Garantem-se, sem limites, todas as machinas sahidas d'este deposito; ensina se *gratis* aos compradores todas as vezes que lhe for preciso. Concertam-se e limpam-se machinas de todos os systemas. Especiaes sabonetes para amaciar a costura. Oleo, agulhas, algodão, torsáes, e accessorios de machinas. (12)

ATTENÇÃO

José Apparicio dos Santos participa aos seus freguezes e amigos, que recebeu ultimamente grande sortimento das seguintes fazendas:

Camisollas superiores.
Meias de lã para criança.
Mantas de sêda para homem e senhora.
Broches e brincos.
Medalhas para cadeia e pescoço.
Collarinhos e punhos de bretanha de linho.
Grande variedade em botões para punho.
Livros de missa.
E muitos outros objectos, que tudo vende por preços muito commodos.

50 Praça do Commercio 51



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (17)

PARA 1876

Almanach Burocratico.
Almanach de Lembranças.
Almanach das Artes e Letras.
Almanach de Caricaturas.
Almanachs francezes illustrados.
Illustrated London almanac.

Brinde a crianças

Os trez ursos—In-4.º, com gravuras coloridas — 400 réis.

RELOGIOS SUISSOS

(DE PAREDE)

A 1$800 RÉIS

LIVRARIA ACADEMICA

183 — RUA DA CALÇADA — 185

(14)

Venda de casas

NO DIA 9 de janeiro de 1876, ás 12 horas do dia, em casa de Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, rua do Corpo de Deus, n.º 7, se hão-de vender a quem mais dér, umas casas sitas na Calçada com os n.os 95 a 105. (15)

Injecção hygienica

Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello. (16)

Mazurka para piano

POR

A. A. Portugal

A' VENDA nas livrarias Popular e de Severo & Irmão. — PREÇO 160 RÉIS.

NAO MAIS RUGAS

EXTRACTO DE LAIS

DESNOUS

Perfumista em **PARIS, 6, Faubourg Montmartre**; *entrada, 2, Cité Bergère.*

O extracto de Lais, tem realisado o mais delicado problema; o de conservar a pelle uma frescura e juventud que desafian os estragos do tempo.

O extracto de Lais empede a formação das rugas, as faes desaparecer é previne a sua volta.—Deposito em caza dos principaes perfumistas, cabellereiros e boticarios.—Preço 1 $ 000. Em Coimbra, sr. Pitta Simões—Lisboa, sr. Barreto, Loreto, 28.

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (*30 años de exito.*) Paris, casa do inv*r B.d Magenta, 158.* Lisboa, S.r Barreto Loreto 28 e 30.

Pharmacie de 1re cl. 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-hu a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa,** nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30.** AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto,** nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra,** Salvador FERRAZ.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Numero 2:078

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno ..... 3$200
Semestre ..... 1$600
Trimestre 800
Correspondencias por linha.. 30

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno ..... 3$680
Semestre ..... 1$840
Trimestre 920
Folha avulsa 40

Anno XX

SEXTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1875

COIMBRA

Quando entrava no prélo o nosso ultimo numero, cahia-nos debaixo da vista uma importante estatistica, relativa ao objecto de que tractávamos no artigo principal do mesmo numero.

Segundo uma nota, que é dada como authentica por uma folha de Lisboa, existiam, em 13 de setembro de 1871, 2:387 escholas primarias no reino e ilhas. O sr. Antonio Rodrigues Sampaio, actual ministro do reino, tem creado mais 395, o que dá um total de 2:782 escholas.

As escholas creadas são assim divididas por districtos e sexos:

Do sexo masculino: Aveiro, 6; Beja, 14; Braga, 7; Bragança, 15; Castello Branco, 6; Coimbra, 7; Faro, 4; Guarda, 15; Leiria, 6; Lisboa, 7; Porto, 19; Santarém, 12; Vianna do Castello, 5; Villa Real, 8; Vizeu, 21; Angra, 4; Horta, 2; Ponta Delgada 14.

Do sexo feminino: Aveiro, 11; Beja, 19; Braga, 4; Bragança, 10; Castello Branco, 3; Coimbra, 8; Evora, 3; Faro, 14; Guarda, 16; Leiria, 6; Lisboa, 20; Portalegre, 3; Porto, 11; Santarém, 10; Vianna do Castello, 6; Villa Real, 21; Vizeu, 32; Angra, 3; Horta, 4; Ponta Delgada, 19.

Das escholas existentes só 593 são do sexo feminino, e d'estas foram creadas pelo actual sr. ministro do reino 223.

Vê-se pois que antes da entrada do actual gabinete havia sómente 370 escholas do sexo feminino, com relação a 2:017 do sexo masculino. É evidente, comparando este numero, o cuidado que a instrucção tem merecido aos governos, principalmente a instrucção da mulher. 370 escholas para mulheres em um paiz de mais de tres milhões de habitantes!

Não podemos pois deixar de prestar o devido apreço ao empenho manifestado pelo s.r. Sampaio em augmentar o numero das escholas primarias; comtudo ainda estámos muito longe do que se necessita.

Comparando a população de Portugal com a de Hespanha, o paiz mais atrazado da Europa antes de nós em materia de instrucção elementar, devia haver em Portugal para cima de 7:000 escholas. Comtudo ainda não ha 3:000!

Estes algarismos são eloquentissimos.

Com relação á França e Belgica, deviamos ter para cima de 8:000 escholas; comparativamente á Prussia 12:000; com respeito aos Estados Unidos 21:000; e ainda não temos 3:000!

Uma das razões por que os governos se teem acanhado em desenvolver largamente, e dotar a eschola e o professorado elementar, razão allegada frequentemente, é a falta de meios.

Todavia o remedio para este mal é facil de dar desde o momento em que o municipio se encarregue de sustentar os professores, e acabe por uma vez de se applicar á instrucção popular essa caduca centralisação, que reune todos os poderes no poder central, e d'elle faz depender a resolução das mais pequenas cousas.

Além d'isso o Estado tem sido sufficientemente rico para construir caminhos de ferro, linhas telegraphicas, grandes estradas, edificios publicos bastante custosos. Pois, quanto a nós, a instrucção do povo está antes de tudo isso, e mal procedem os governos, que se occupam unicamente de melhoramentos materiaes, não se importando em que a ignorancia domine os espiritos, e inhabilite muitos para a consecução do seu fim social.

Houve uma epocha em que os governos se empenhavam em augmentar essa ignorancia; porque, quanto menos illustradas fossem as massas, mais podia cahir sobre ellas o peso do despotismo e da tyrania. No regimen absoluto os reis lucravam com a falta de illustração dos povos, e podiam assim mais facilmente convertel-os em rebanhos, dirigidos á vontade d'elles.

Nos systemas politicos, que se baseiam na liberdade, a educação do povo é a primeira necessidade publica, sob o risco de que a liberdade caiba á falta de quem saiba ser ministro e subdito d'ella.

Depois, apesar de todas as lagrimas e jeremiadas pelas urgencias do thesouro, continuam existindo os pingues ordenados, as gratificações escandalosas, as compras dispendiosas; só não ha dinheiro para pagar aos professores, conforme o seu trabalhoso ministerio e as necessidades de sua subsistencia.

Na sessão legislativa passada assistiu-se ao triste e vergonhoso espectaculo de ver estar regateando vinte mil réis ao professor de instrucção primaria; e ainda ao mais vergonhoso de ficar para outra vez a approvação do projecto!

É preciso que os poderes publicos se convençam de que não póde haver bons servidores sem ordenado condigno. Seria uma crueldade exigir muito a quem se retribue pouco: e pelo menos ninguem se sujeitaria a ella. Agora, que as camaras se vão reunir de novo, e que, segundo se diz, voltará á discussão a reforma de instrucção publica, bom seria que negocio de tanta magnitude fosse resolvido de vez.

Estamos ahi todos os dias a importar do estrangeiro o que por lá existe de mau, para o aclimatar, apregoando-o antecipadamente como bom; pois esta mania de estrangeirismo era exactamente necessaria 'naquillo em que podemos ir buscar aos paizes estrangeiros excellentes modelos. É á Allemanha que devemos ir estudar o estado da sua instrucção, verificando por que modo elle conseguiu elevar-se á cathegoria do paiz da Europa mais adiantado em instrucção, e applicar esses meios, tanto quanto é possivel, em relação a Portugal.

Não é deshonra utilisarmo-nos do trabalho alheio, quando elle é mais perfeito do que o nosso. Querer honestamente competir com os que sabem mais que nós, é estimulo que fica bem, embora não possamos sem muito trabalho e tempo alcançar a mèta desejada.

Mas em Portugal ha uma cousa que tudo mata — é a politica. A reforma da instrucção, acanhada e rachitica, ahi está de novo em discussão. Comtudo, srs. representantes do paiz, que vale este negocio comparativamente com as galas de um bello discurso, no fim do qual o orador é comprimentado por toda a camara, ou com o urgentissimo assumpto de um despeitosito politico, ou com o impreterivel negocio de uma estradasinha em Paio Pires?

EXTERIOR

Transcrevemos abaixo parte de uma correspondencia de Madrid para o *Commercio do Porto*, na qual se dá noticia de alguns incidentes importantes da politica hespanhola.

O que mais nos assombra é a annunciada vinda de D. Izabel para Hespanha, e, como S. Thomé, acreditaremos depois de ver, porque é impossivel que uma nação desça a tal grau de abjecção, que consinta no seu territorio uma mulher, expulsa por um grande movimento nacional,

2 FOLHETIM

JOHANNES KLAUSS

(Versão portugueza de *)**

(CONTINUAÇÃO)

Um bello dia, acharam-se finalmente inteirados os quinhentos florins, graças a uma gratificação inesperada. Johannes contou-os mais de dez vezes, encerrou-os cuidadosamente 'numa grande bolsa que Luiza lhe havia bordado, e foi de rota batida para a casa da mãe Helling. Os seus pés pareciam que nem pousavam no chão. Entrou como um louco, atirou com a bolsa ao regaço da pobre mulher, abraçou a velha Margarett, e apertou ao coração a sua Luiza, que ria e chorava ao mesmo tempo. Naquelle momento d'alegria, Klauss teria até abraçado o cão e o gato da casa, se estes dois animaes, espantados do seu ruidoso contentamento, não tivessem tido a prudencia de pôrem as costellas a bom recado, refugiando-se debaixo da meza.

Comprados os utensilios necessarios e celebrado o matrimonio, Johannes e Luiza pactaram logo de pôr em commum os seus parcos annos, o seu amor, o seu trabalho e as suas esperanças. Deus abençoou estes modestos elementos de felicidade.

Durante trez annos, a joven familia foi tão feliz quanto se póde ser 'neste mundo. Johannes não trocava a sua sorte pela do grão-duque de Nassau. Era lindo vel-o dar ás pernas, ao anoitecer, quando largava do trabalho e se dirigia para a sua casa branca de janellas verdes, onde o esperavam a sua mulher e o seu filho, o pequeno Guilherme: o pobre diabo corria com quantas forças tinha. Se o chamavam, não dava attenção. Seguia o seu caminho. Se topava alguem do seu conhecimento, comprimentava-o com um sorriso e um gesto, e andava sempre.

Quando alguem o fazia parar, com vontade ou sem ella, para lhe fallar sobre negocios ou simplesmente para o fazer desesperar, o pobre homem via-se em talas. Não parava no mesmo sitio; batia com os pés; voltava-se para um e outro lado; emfim, parecia que andava com elle o bicho carpinteiro. Humilde e bom como era, não se atrevia a despedir nem offender ninguem, mas, se lhe fallavam em alhos, respondia em bogalhos. Se o seu interlocutor o deixava, por um instante que fosse, Johannes esgueirava-se, e sumia-se. 'Naquelle correr, quem o havia d'alcançar? Chegava a casa vermelho como um lacre e com a testa a escorrer em suor. Vendo-o 'naquelle estado, sua mulher agastava-se com elle. Afim de afugentar tristezas, o pobre moço abraçava Luiza, emquanto ella lhe prégava o seu sermão. Era talvez por causa d'isto que estes lembretes costumavam durar muito tempo. Depois, Johannes occupava-se em admirar o seu herdeiro. Lá para elle, era isto uma verdadeira occupação. Luiza, que era muito jovial, gracejava muitas vezes com o marido a este respeito; mas, interiormente, concordava com Johannes no que tocava á superioridade do pequeno Guilherme sobre todas as crianças da sua edade.

Era effectivamente bonito ver este feliz casal, aos domingos, quando iam dar o seu passeio até alguma d'aquellas fabricas de cerveja, rodeadas de jardins e sombras, que se encontram nos arredores de todas as cidades allemãs. Luiza, que era baixa e graciosa, pendurava-se meigamente no braço do marido. No outro braço, Johannes levava orgulhosamente o seu filhinho Guilherme, que se sorria para todas as pessoas que encontrava pelo caminho.

Quando, por acaso, passando pelo joven par, alguem dizia: — *Que linda criança!* Johannes olhava para Luiza com um certo ar de triumpho. Sentia uns desejos extravagantes de ir apertar as mãos do honrado transeunte que se mostrava tão bom apreciador.

—Então? Estás satisfeito? dizia Luiza, rindo-se.

—Olha que milagre! Estou sim... e tu?

—Eu tambem, respondia ella, levantando-se nos bicos dos pés para abraçar o filho que inclinava o flexivel corpinho, sem deixar os braços do pae.

Quando ella queria causticar o marido, dizia-lhe que todos os paes achavam os filhos encantadores, embora estes fossem feios como lagartos. Johannes tomava a coisa a sério. Posto que não tivesse genio de ser fallador, dava então á taramela como um advogado, e punha-se a enumerar todas as perfeições do filho com incrivel animação. Quando elle estava no melhor do seu discurso, Luiza interrompia-o com uma estrondosa gargalhada; depois, estreitava-o nos braços; 'neste momento, o honrado Johannes ria a bom rir e bemdizia a Deus por lhe haver dado uma mulherzinha tão gentil e alegre.

Mas a felicidade dura pouco.

Um dia, Luiza cahiu doente. Logo que se viu restabelecida, quiz entregar-se ao trabalho como costumava; teve uma recahida; quinze dias depois, já não era d'este mundo.

Julgaram que Johannes enlouquecesse.

Quando, de volta do cemiterio, entrou na sua casinha que a presença de Luiza transformára 'num paraizo, quando sentiu o travor da saudade que a morte da idolatrada esposa lhe legava ao coração e á vida, teve um accesso de desespero que assustou os amigos. Não quiz ouvir as palavras animadoras que estes lhe dirigiam, e ficou só. Sentou-se na cadeira de Luiza, junto da janella onde ella costumava trabalhar. No dia seguinte, a porta d'aquella casa conservou-se fechada. Os visinhos, receiosos d'alguma nova desgraça, foram chamar a sogra do consternado esposo, a qual morava proximo de Castel, a quasi meia legua de Bieberich.

Encontraram Johannes na mesma posição em que ficára na vespera á noite. Havia mais de vinte e quatro horas que elle não tornára a comer nem beber. A sogra, que havia levado para Castel o netinho, que então contava dois annos de edade, collocou-o com muito geito nos braços do pobre trabalhador.

—É preciso que vivas para o teu filho e que trabalhes para lhe dares o sustento, disse ella simplesmente a Johannes.

No dia immediato, Klauss voltou á estancia; mas já não era o mesmo homem. Trabalhava machinalmente... Só o seu corpo se afadigava 'naquella occupação. O resto havia ficado no cemiterio onde jazia Luiza. No emtanto, com o correr dos tempos, poude Johannes readquirir, apparentemente, o seu viver ordinario; mas nunca mais lhe viram aquella alegria, aquelle riso tão communicativo e tão franco.

(Continúa).

e acompanhada de maldições e odios, que pareciam inextinguiveis.

No entanto o correspondente, que costuma ser bem informado, dá o facto como resolvido.

Os nossos leitores farão o seu juizo, lendo os trechos a que nos referimos, e que são os seguintes:

«O governo sente-se receioso dos moderados, e teme ser absorvido por elles. Estes politicos ganham terreno. Já não é mysterio para ninguem que o governo accedeu aos rogos do rei, na questão do regresso da rainha-mãe a Madrid. Ora este facto é seguramente devido á influencia da pressão moderada, porque o rei nem o governo queriam o regresso de D. Izabel a Hespanha. A missão do conde de Poñorostro e do marquez de Cuba a Pariz não tem outro fim senão communicar esta boa nova á mãe do soberano das Hespanhas. D. Izabel virá para a primavera, em março ou abril. Não está decidido se fixará residencia em Madrid, se em Barcelona.

Os moderados sentem-se fortes e o governo tenta resistir-lhes, mas creio que por em quanto sem vantagem. O receio do ministerio manifesta-se bem na imposição feita aos seus candidatos, assegura-se, de declararem, antes de lhe ser dado apoio official, que votarão a base 11.ª das bases do senado.

Os dissidentes tambem vão reunir-se brevemente. Suppõe-se que muitos d'elles adherirão de novo ao sr. Sagasta. Não admira. A dissidencia teve por base a impaciencia de alguns constitucionaes por acceitarem e reconhecerem o triumpho affonsista, para que hão-de estar ainda desunidos, se já todos os constitucionaes prestaram homenagem a Affonso XII e ao seu governo?

Os decretos de convocatoria e ácerca da imprensa serão publicados no mesmo dia, dizem os ministeriaes.

Este decreto, do qual a redacção foi incumbida ao sr. Canovas, apesar de pertencer o assumpto ao departamento do sr. Romero Robledo, é, dizem os aulicos do ministerio, a garantia mais sólida dada aos partidos para os escudar a imparcialidade governativa. Parece uma ironia a affirmação.

Eis o resumo, que extraiho de uma folha auctorisada:

Não haverá censura a prevêr, nem cousa que com isso se pareça, mas os tres primeiros numeros de cada jornal devem ser enviados ao ministerio da governação, ao governo civil, e a um novo funccionario que se denomina — fiscal da imprensa.

Em todas as cidades, onde houver audiencia, se formará um tribunal de imprensa, composto de tres membros de audiencia.

O processo pelas infracções da legislação vigente será rapido. O fiscal recolherá os numeros do periodico infractor, se poder, e em 48 horas se verificará o julgamento e se pronunciará a sentença.

O juiso, que é verbal, fica reduzido á leitura do artigo, á accusação do fiscal, e á defeza, que póde ser feita por individuo não letrado.

A sentença será logo pronunciada.

As penas applicaveis são suspensão ou suppressão, tendo fixado o maximo e o minimo da suspensão. A suppressão só punirá periodico suspenso duas ou trez vezes.

Continuam abolidas as advertencias.

A appellação para o tribunal supremo só póde ter logar annuindo o fiscal.

Esta garantia de liberdade eleitoral não se commenta, admira-se. Não existem felizmente em Portugal *tão sólidas garantias liberaes*.

Para fiscal da imprensa em Madrid será nomeado, diz-se, o sr. Mendo de Figueiroa, pessoa entendida no assumpto, visto que exerce na secretaria da presidencia o logar de chefe politico, encarregado da secção da imprensa periodica.

Falla-se em que vae ser concedida a cruz pensionada de S. Fernando ao general Jovellar. Não o asseguro, mas creio provavel que tal succeda.

A nomeação d'este general para Cuba foi bem recebida. Jovellar já fez bom governo na Havana e é alli muito popular. Creio que sahirá ámanhã para Cadiz, e que embarcará para a America no dia 30.

Parece que será dado o titulo de duque de Cuba ao general Vilate, conde de Valmaseda, capitão general demissionario da ilha de Cuba. Apesar de ter Valmaseda pedido a demissão, sempre se teme do seu espirito irrequieto.

Tem chamado muito a attenção publica a detenção do general Reina. Diz-se que é para evitar um duelo entre este general e Jovellar. Conta-se assim o caso:

Reina foi agraciado por D. Isabel, durante o exilio, com uma condecoração honorifica, da qual usou, logo que a revolução de Sagunto triumphou. O ministro da guerra, general Jovellar, prohibiu-lhe o uso da condecoração, em quanto a graça não fosse confirmada pelo governo legitimo, e publicado o decreto na *Gazeta*. O general Reina vivia desgotoso por não apparecer a confirmação promettida. Aggravou-se-lhe o desgosto com o facto de lhe ser tirado o commando de Guispuzcoa, para que foi nomeado Moriones. Levára as suas queixas contra o ministro da guerra aos pés do throno, quando Jovellar deixou de pertencer ao ministerio, para ser nomeado capitão general para Cuba. Reina desafiou Jovellar, e o general Cevallos, novo ministro, mandou-o deter em casa, onde se conserva, e de onde não sahirá em quanto não embarcar em Cadiz para a Havana o general Jovellar.

Pela mesma occasião tambem se queixou ao rei das desconsiderações de Jovellar ao marquez de Havana, D. José Guttierres de la Concha.

Preparam-se para o dia 30 festejos para commemorar o 1.º anniversario da restauração. Já foram expedidas aos prelados hespanhoes cartas régias, convidando-os a dar graças ao Todo Poderoso e a ordenarem aos curas seus subordinados que façam o mesmo. Em Valencia assistirá o conde de Toreno, por parte do governo, ás festas que alli se preparam em commemoração do movimento de Sagunto. Em Madrid desejam os individuos, detidos nos dias 28 e 29 de dezembro do anno passado como affonsinos, celebrar um banquete, que deve ter lugar nas salas baixas do ministerio da governação, que é o local onde estiveram detidos á ordem do snr. Sagasta, então presidente do conselho e ministro d'aquelle departamento. Irá ao banquete o snr. Sagasta?

O general Moriones já chegou a S. Sebastião. Diz-se que quem defenderá contra o seu esforço, Estella e as linhas de Guipuzcoa, será o general carlista, conde de Caserta, cunhado de pretendente.

Morreu na fronteira em duelo com um inglez o marquez de Sofraga, fidalgo carlista.

Continua o bombardeamento de S. Sebastião e Hernani.

As partes officiaes contam por centos as granadas carlistas e por zeros as baixas que occasionam. Um despacho de hoje accusa que cahiram impunemente mais de 50 granadas nas duas praças, e que uma granada de Hernani matou 10 carlistas!..»

TELEGRAMMAS

Madrid, 29.—Estão actualmente no norte 160:000 homens de infanteria.

Calcula-se que as forças carlistes não passam de 25:000 homens e 100 canhões.

Foram fuzilados em Estella um commandante carlista e sua esposa.

Versalhes, 29,— Depois do discurso de Buffet, a assembleia rejeitou por 372 votos contra 329 a proposta da esquerda, para se levantar o estado de sitio em toda a França, approvando que seja mantido em Pariz, Versalhes, Lyon e Marselha, conforme pedia o governo. Em seguida approvou quasi unanimemente a generalidade do projecto de lei de imprensa e do estado de sitio.

Madrid, 30. — Algumas folhas celebram o anniversario da proclamação de Affonso XII.

Assegura-se que ámanhã será publicado o decreto convocando as côrtes.

Verificou-se a reunião da sub-commissão dos notaveis.

LIVROS

Uma nova bibliotheca, creada ultimamente em Lisboa, com o titulo de *Serões Romanticos*, principiou a publicação do excellente romance de Fernandez y Gonzalez, intitulado *Os Desherdados*.

Recebemos o 1.º fasciculo, e mais de espaço fallaremos da obra.

* * *

Recebemos o 1.º fasciculo do romance de Perez Escrich, intitulado *Amor dos Amores*, publicado no Porto pela empreza da *Bibliotheca do Cura d'Aldeia*.

As edições d'esta empreza são muito niidas, e ornadas com bonitas gravuras, allusivas a algumas das mais notaveis scenas do texto.

Do merecimento dos romances d'aquelle distincto escriptor temos dito muito, e o publico bem o sabe avaliar pela extracção que dá aos livros d'elle.

Vae na secção respectiva o annuncio.

NOTICIARIO

Boas entradas do anno—Desejâmol-as a todos os nossos assignantes, acompanhadas da firmeza que terão de serem nossos constantes leitores. Seria feio 'nesta occasião lembrar aos que estão em divida que satisfizessem os seus debitos no corrente anno, mas esperâmos que durante o primeiro mez do novo anno os solvam, sem nos vermos obrigados a recordar-lh'o.

Te-Deum—Hoje cantou-se na Sé Cathedral, como é costume, um *Te-Deum* em acção de graças, por ser o ultimo dia do anno.

Nomeação — O sr. conselheiro José Dias Ferreira foi nomeado advogado da casa de Bragança. É-nos grata esta noticia pelo bem acertado de tal nomeação.

Boatos politicos—Corriam ha dias rumores de que o sr. marquez d'Avila se preparava para fazer opposição ao governo actual, e até se affirmava que havia convidado o sr. Braamcamp para recompôrem ambos um partido ou formarem outro novo. Parecia absurdo o primeiro d estes boatos, e tornar-se-ia uma calamidade o segundo. Soceguemos porém o espirito, porque hoje correm boatos exactamente oppostos. Affirma-se que o sr. marquez nunca esteve mais dedicado á situação, e que não lhe retirará o seu apoio durante a sessão, que vae começar em janeiro proximo.

Fallecimento — O sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, distincto lente da faculdade de Direito, acaba de passar pelo desgosto de perder uma interessante filhinha.

Avaliamos a dôr profunda que 'neste momento dilacera o coração do extremoso pae, e damos-lhe os nossos sentimentos.

Partida — Partiu para Oliveira de Azemeis, aonde tenciona passar alguns dias, s. ex.ª o sr. Bispo Conde.

Geada — Nas duas ultimas noutes tem cahido extraordinaria camada de geada. Pela manhan os prados parecem um vasto lençol de christal, em alguns sitios tão denso, que nem o sol consegue liquidifical-o.

O frio continúa intensissimo; o thermometro tem marcado ao ar livre 3 e 4 graus apenas.

Casamento — Ouvimos que na proxima semana se realisará o casamento do sr. Santos Silva, habilissimo empregado do Laboratorio Chimico da Universidade, com uma senhora residente em Maiorca.

Missa nova — Na proxima quinta-feira celebra a sua primeira missa, na egreja de Santa Justa, o nosso patricio sr. Ricardo dos Santos.

Caça — Estão os caçadores satisfeitos com o frio, que só agrada a elles. Voltou de novo grande quantidade de caça aos campos e insuas circumvisinhas da cidade, a qual se havia retirado depois que o tempo se tornára mais ameno.

Melhoramento — Está quasi concluido o levantamento e concerto da azinhaga, que conduz ao porto dos Bentos. Era um melhoramento necessario, e que concorreu para tornar mais aprasivel aquelle local.

Casamento mallogrado—Na egreja da Loureira, do concelho de Villa Verde, acaba de dar-se um facto, cujo exemplo já não é novo.

O facto a que nos referimos tem dado logar a muitas e variadas discussões. Eil-o:

Celebrava-se na referida egreja a missa conventual, e 'nessa occasião apresentou-se um estudante, rapaz de 18 annos, o qual, indicando uma rapariga que achava proxima d'elle, declarou que a recebia por esposa, ao que a mesma assentiu fazendo egual declaração.

Ao sr. arcebispo de Braga foi logo communicado o caso, a fim de providenciar; os noivos, porém, é que não andaram como deviam, porque o matrimonio não póde ser assim contrahido senão em presença do parocho do domicilio de um dos conjuges, e o sacerdote que celebrava não estava 'neste caso.

Discursos — Noticiámos já que fôra recebido por El-Rei D. Luiz em audiencia solemne o novo representante de Hespanha. Damos em seguida os discursos pronunciados 'nesse acto, sobretudo para que os leitores vejam como a nossa visinha falla:

O discurso do sr. Castro foi o seguinte:

«Senhor: — El-rei D. Affonso XII de Hespanha me envia junto de vossa magestade, na qualidade de embaixador extraordinario e ministro plenipotenciario. Tenho a honra de entregar nas mãos de vossa magestade a respectiva credencial.

Senhor: — A representação pessoal, de que o meu augusto soberano se dignou investir-me, é uma demonstração da alta estima que a vossa magestade professa, e do seu ardente desejo de estreitar o mais possivel a sua amisade com a augusta pessoa de vossa magestade e sua real familia, assim como a intima e cordeal alliança entre dois povos que mutuamente se respeitam e que fraternalmente se relacionam.

Obedecer a esses desejos do meu augusto soberano é o meu principal dever; cumpril-o exactamente é o meu maior desejo. E isto ser-me-ha facil e agradavel de realisar se vossa magestade me conceder a sua benevolencia e o seu governo a cooperação necessaria. Portugal e Hespanha são dois bons e velhos amigos que, recordando as suas respectivas e similhantes glorias, podem e devem viver juntos sem outras rivalidades mais que as de um honroso estimulo para augmental-as, amparados ambos pelas monarchias constitucionaes por que se regem.

Digne-se vossa magestade acceitar a homenagem do meu profundo respeito.»

A resposta de el-rei foi esta:

«Sr. embaixador. — Recebendo a carta de sua magestade o rei de Hespanha, que vos acreditou como embaixador extraordinario e plenipotenciario na minha côrte, ouvi com verdadeiro prazer tudo quanto em seu real nome acabaes de expressar-me, tanto pelo que se refere a mim, á familia real e á nação, a cujos destinos presido, como pela honrosa e importante missão de represental-o pessoalmente, que o vosso augusto soberano se dignou confiar-vos. Extremamente sensivel a este acto de cortezia da parte de sua magestade o rei D. Affonso XII, terei sempre como agradavel dever corresponder aos seus benevolos desejos. Não deixarei, pois, de empregar todos os meios ao meu alcance para conservar a boa harmonia, e estreitar, cada vez mais, as relações de sincera amisade que felizmente subsistem entre os dois povos unidos pela identidade de suas instituições politicas, e pela historia de seus feitos gloriosos em prol da civilisação e dos progressos da humanidade. Em quanto a vós, sr. embaixador, muito me satisfaz poder assegurar-vos que tenho no devido apreço a vossa illustração e as distinctas qualidades que vos exornam. Com tão honrosos precedentes, que me eram já conhecidos, nenhuma duvida vos deve ficar de que haveis adquirido, desde já, direito á minha benevolencia, e á estima e leal cooperação do meu governo.»

Junta de revisão — Nos dias 3, 4, 17, 18 e 31 do proximo janeiro deve funccionar no edifficio do governo civil a Junta de revisão.

Mercado de Montemór o Velho — No dia 29 regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo	600 a 650
Milho branco	550
Dito amarello	540
Feijão rajado	720 e 730
Dito branco	800 a 840
Dito frade	600 a 630
Dito encarnado	900
Cevada	360
Centeio	480
Favas	440 a 500
Grão de bico	850
Chicharos	400 a 420
Tremoços	400
Batatas	360
Linhaça	340

Approvação—Foi approvado o orçamento supplementar da camara municipal d'esta cidade.

Transferencia—O sr. Joaquim José Pessoa, professor de instrucção primaria 'nesta cidade, foi transferido para Villar de Andorinha, concelho de Villa Nova de Gaia.

Reunião — A assembleia do Banco Commercial do Porto reunir-se-ha na quarta feira proxima. É a primeira reunião ordinaria dos accionistas d'esta casa bancaria.

Correio—Na Administração do Correio de Lisboa estão retidos, por falta de franquia, os seguintes objectos:

Um impresso para o administrador do concelho de Condeixa a Nova.

Um impresso para Antonio Augusto de Oliveira Valle, em Coimbra.

Um maço de jornaes para José Feliciano Cardoso Alves de Azevedo, em Coimbra.

Um impresso para José Valentim Oliveira Gama, em Buarcos.

Um maço de impressos para Alexandre Maria de Campos, em Coimbra.

Um maço de jornaes para Antonio Dias de Azevedo, em Condeixa.

Um maço de jornaes para Antonio Duarte Lopes Lobo, no Pombeiro.

Uma amostra para Antonio Maria Cardoso, em Coimbra.

Um manuscripto para Antonio Raymundo Peres, em Alvaiazere.

Um manuscripto para Gonçalves Crespo, em Coimbra.

Uma amostra para Ildurige Pimentel de Andrade, em Coimbra.

Um manuscripto para Joaquim de Almeida da Cunha, em Coimbra.

Um manuscripto para Manuel de Almeida Cabral, em Coimbra.

Um maço de jornaes para Manuel (D.), bispo de Macau, em Coimbra.

Um maço de jornaes para Rougthon, em Condeixa.

Um maço de jornaes para D. Sophia Candida Furtado Coelho, na Figueira.

O Natal em Madrid—N'esta noite memoravel a animação estendeu-se a todos os bairros da *villa coronada*, e as casas mais modestas estrondeavam de mais intimo regosijo.

Tudo era regosijo, diz a *Epoca*, canções e gritos de jubilo. A temperatura agradavel convidava a gosar com mais liberdade os innocentes desafogos da festa tradicional, e Madrid inteiro póde dizer-se que se lançou á rua ancioso de disfructar da noite tranquilla com que o céo o brindava.

Nos cafés apenas se podia entrar, tão numerosa era a concorrencia, e os theatros estavam completamente cheios, desde o mais sumptuoso e aristocratico até o mais modesto.

Alegres grupos crusavam as ruas celebrando o nascimento do Messias de uma maneira estrepitosa e ao compasso de instrumentos ruidosos com tambores, pandeiros e campainhas.

Obituario—No cemiterio da Conchada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisca Ignacia, filha de João Machado e de Joanna Maria, natural de Penacova, de 91 annos, fallecida no dia 19 de dezembro.

Maria Justina Fernandes Joyce, filha de Manuel Fernandes Coelho e de Anna Rita Mascarenhas, natural da Figueira da Foz, de 75 annos, fallecida no dia 19.

Maria Ludovina, filha de José Fernandes Giraldes e de Maria do Nascimento, natural de Coimbra, de 8 mezes, fallecida no dia 20.

Pedro, filho de Joaquim Antonio Pereira e de Maria do Rosario, natural de Coimbra, de 8 mezes, fallecido no dia 22.

Joaquina Rita Ribeira, filha de Marcos Freire e de Maria Joaquina, natural de Valezim, de 66 annos, fallecida no dia 22.

Manuel Rodrigues Pratas, filho de Joaquim Pratas e de Thereza Monfores, natural da Nazareth da Ribeira, de 56 annos, fallecido no dia 22.

Antonio da Cruz Pessoa, filho de Antonio da Cruz Pessoa e de Francisca Rosa, natural de Coimbra, de 50 annos, fallecido no dia 23.

Leocadia Joaquina, filha de Antonio Dias e de Anna da Conceição, natural de Taboas, concelho de Miranda, de 50 annos, fallecida no dia 24.

Manuel Joaquim da Fonseca, filho de Leandro José da Fonseca e de Isabel da Rainha Santa, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecido no dia 24.

Thereza da Piedade Machado, filha de Francisco Ferreira Machado e de Margarida Machado, natural de Coimbra, de 88 annos, fallecida no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:338.

Noticias de Angola — Lê-se no *Diario Popular*:

As noticias vindas d'esta provincia dizem que se procedia á eleição de deputado, sendo candidato governamental o sr. Alberto Garrido, e opposicionista o sr. Pinheiro Bayão. É curioso que não se falla do sr. Dias de Oliveira, que se disse ser o candidato recommendado pelo governo. Diz o *Cruzeiro do Sul* que a eleição na capital da provincia déra 128 votos ao sr. Garrido, 124 ao sr. Bayão, e 8 ao sr. Alexandre de Tavora. No concelho de Icolo e Bengo obtivera o sr. Garrido 300 votos. O correspondente do *Jornal da Noite* diz que o resultado geral ainda não era conhecido, mas que o deputado do governo levava uma vantagem de 200 votos ao seu competidor.

Casou em Loanda o sr. José Duarte da Rocha Caldeira com a sr.ª D. Adelaide Nunes Costa.

Hontem á chegada do *Bengo* espalhou-se a noticia de que o sr. Antonio Pedro de Carvalho, commissario do governo, que foi examinar a contabilidade nas nossas provincias ultramarinas, encontrára em Angola um alcance de 900 contos de réis, nas contas da junta da fazenda, e cuja origem data de ha 15 annos!! Dizem tambem que as differenças eram nas contas de diversos fornecimentos.

Roubo sacrilego — Informam-nos, diz o *Paiz*, de que na noite de 21 para 22 do corrente, foram roubados da egreja parochial de Santo Aleixo, do concelho de Moura, no Alemtejo, os vasos de prata em que se achavam os santos oleos e as formulas sagradas.

Suppõe-se que foi mais do que um delinquente.

Para perpetrarem o roubo, arrombaram as portas da egreja com uma púa, depois arrombaram o sacrario e fizeram ainda outros arrombamentos interiores.

Calcula-se o valor do roubo em 60$000 a 70$000 réis.

Ignora-se ainda quem foram os auctores de similhante crime.

As auctoridades respectivas procedem ás mais rigorosas averiguações para descobrirem os ladrões, o que talvez seja um pouco difficil, attendendo a que a referida aldeia de Santo Aleixo está situada a pequena distancia da raia; e é indubitavel que os delinquentes, immediatamente á perpetração do crime, se evadiram para Hespanha, occultando-se alli 'nalgum sitio, onde seja impossivel descobril-os.

Morto cinco vezes — Lê-se no *Petit Jornal*:

«Como o facto se passou em terras de França, prescindimos de contar a historia com todos os seus precedentes, e bastar-nos-ha ouvir o depoimento de um desgraçado chamado Sicard, que bem póde dizer que foi assassinado cinco vezes. Eis o depoimento:

Atiraram-me por terra, sem poder reconhecer pessoa alguma. Aquelles bandidos que se agitavam em torno de mim, assimelhavam-se a demonios vomitados pelo inferno. Tinham a cara negra; os dedos eram acerados como garras. Um d'elles passou-me um panno em volta da cabeça. Fiquei cego. Tentei gritar.

Metteram-me um tapulho na bocca. Pensei que abafava. Já não tomava respiração, nem ar, nem coisa nenhuma. A força de me debater, o tapulho sahiu, mas senti que me amarravam o lenço em volta do pescoço.

Estive quasi a perder os sentidos. O lenço, enrolado á maneira de corda, apertava-me cada vez mais. Com a garganta comprimida não podia soltar um som. A lingua saia-me da bocca. E o lenço sempre a apertar!

N'esta occasião, os meus assassinos pareceram temer algum encontro. Agarraram em mim como n'uma trouxa, e levaram-me ao longo do caminho. Ao fim de duzentos passos tomaram atravez de campos, e alguns minutos depois eu era pousado na herva de um prado.

Então voltaram-me em todos os sentidos, apalpando-me os vestidos e revistando-me as algibeiras; o *porte-monnaie*, o relogio e a corrente desappareceram em um abrir e fechar de olhos. Emquanto me espoliavam, os miseraveis conferenciavam; mas eu não percebia mais que um zumbido confuso, visto estar muito magoado para entender exactamente o que se passava.

D'alli a pouco tive a consciencia da horrivel verdade, apesar do meu desmaio.

Um dos demonios, cravando-me as unhas nos beiços, abriu-me a bocca. Um outro introduziu-me um tubo de vidro. Reconheci o gargalo de um frasco de *balsamo do commendador*, que eu comprara na cidade e que levava comigo. Aquelle remedio para uso externo é um veneno de que cada gota me corroia o ceu da bocca. Quando enguli o liquido ardente, que podiam fazer os meus aggressores, senão deixar-me por morto? Resolveram outra coisa. Quizeram matar-me mais uma vez.

Metteram-me na bocca uma faca. Ao contacto da lamina, julguei expirar. O meu supplicio não estava acabado,

Os algoses pegaram outra vez em mim e atiraram-me a um reservatorio de agua que rega o prado.... Foi no fundo d'quelle charco que acordei no dia seguinte pela manhã. Voltei a mim a vomitar. Lançava ao mesmo tempo agua e veneno. Mas a lingua inchada, e o pescoço magoado causavam-me dores horriveis. No entanto pude chegar a terra e recolher-me a casa.»

Terminou o depoimento. E a faca? Metteram-lha na bocca e Sicard enguliu-a. Por mais incrivel que o facto pareça, é absolutamente verdadeiro, pois que a arma foi expulsa cinco dias depois pela victima. Foi até graças a isto que se descubriram os criminosos.

Sicard sentiu por muito tempo os resultados d'aquella noite terrivel; nem podia deixar de ser. Abafado, estrangulado, envenenado, apunhalado e afogado, muito feliz foi em poder ir ao tribunal fazer o seu depoimento. Felizmente está fóra de perigo, e não se póde dizer o mesmo dos aggressores, um dos quaes foi condemnado a vinte annos de trabalhos forçados, e o outro a trabalhos forçados por toda a vida.

Desastre—Em Cães de Baixo, povoação do concelho de Mangualde, andavam ante-hontem dois rapazes á caça.

Ao saltar uma parede, dispára-se a espingarda a um d'elles, e o tiro entrou com buchas e tudo na bocca do outro, que estava a pequena distancia.

O ferido deu entrada no hospital de Vizeu em estado perigoso.

Phenomeno — O correspondente de Rio de Janeiro para o *Cearense* refere o seguinte curioso facto.

«Cmo vamos caminhando para que desapareça o impossivel, acabo de verificar um phenomeno que destroe o antigo proverbio; *é tão impossivel como a gallinha ter dentes*. Vi em uma casa na rua do Riachoelo uma galinha sem bico, apresentando em seu logar uma boca com quatro dentes perfeitamente distinctos, beiços e lingua; sobre ella um nariz chato com duas narinas, apresentando a perfeita configuração de uma cara de macaco. O corpo é regular, tem todos os habitos e costumes da gallinha.»

Varias noticias—De varios jornaes extrahimos as seguintes:

—Na Universidade de Allemanha introduziu-se o estudo da meteorologia no da medicina. A maior parte das molestias chronicas está sujeita ás mudanças atmospfericas. A estas se devem as epidemias e mesmo as endemicas, sendo as outras resultado de uma má disposição organica, influenciada pelos accidentes da atmosphera. Apresentam-se n'este campo grandes e vastos problemas para resolver, que podem offerecer mais amplos e dilatados horisontes á sciencia medica.

— A esquadra ingleza que esteve em Vigo, compõe-se dos seguintes vasos: fragata couraçada, «Minotauro» com 26 canhões e 820 tripulantes; dita «Blach Prince», com 28 canhões e 700 homens; «Resistance», com 14 canhões e 450 homens; «Sultan», com 14 canhões e 600 homens; «Triumph», com 8 canhões e 526 homens, e «Monarch», com 7 canhões e 525 homens. Total: 6 fragatas com 97 canhões e 3:621 tripulantes.

— Um velho negociante de Nova-York, M. Samuel Wood, seguindo a tradição dos Astor, dos Prior e dos Sherman, acaba de dar á sua cidade natal uma offerta principesca. M. Wood enriqueceu consideravelmente no seu commercio de mercadorias, herdando esse negocio de quatro irmãos, que lh'o legaram com o designo de que essa fortuna fosse consagrada a uma obra util.

Nehum d'elles casára, e a resolução que tomaram não prejudica interesses de familia. M. Wood poude portanto, com toda a liberdade de consciencia realisar o voto commum. O velho negociante vai fundar um conservatorio de musica, para a construcção do qual, depois de algumas gratificações particulares, tenciona gastar a totalidade da herança fraterna, que se eleva talvez a 6 milhões de dollars.

O edificio será erecto no Parque Central. M. Wood, que conta já 80 annos, tenciona collocar a primeira pedra, e espera ver, antes de entregar a alma ao Creador, a cidade de Nova-York dotada com uma eschola musical, que poderá rivalisar com os conservatorios das grandes capitaes europeias.

— Os jornaes de Pesth annunciam o fallecimento de Francisco Toldy, um dos litteratos mais eminetes da Hungria.

ASSOCIAÇÃO LIBERAL

No 1.º de janeiro começa a cobrança das joias, e mensalidades, dos socios que quizerem saiisfazer.

O procurador — *Abilio R. S. Barreto.*

Reclamo n.º 5

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrheia, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ma sr.ª marqueza de Bréhan de Lord Stuard de Décies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneck, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração. — Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdun, 16 de janeiro de 1872

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ,
Musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

M.lle Martin, de amenorrhea. Suppessão de menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 réis de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400 réis; e de 24 kilos 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière*, que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em em pó e paus em caixas de folhas de lata de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis cada chavena

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & Comp.ª Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

Coimbra
- V. Botelho de Vasconcellos, pharm.
- Magalhães Ferraz, pharm.
- Castro, pharm.—Rua da Sophia.
- M. A. S. de Carvalho, pharm. — Rua do Visconde da Luz, 5 a 9.
- José Maria Duarte, mercearia, Praça do Commercio, 9 e 10.

Figueira.—Antonio Vieira, pharm.

COMMUNICADOS

BOAS FESTAS

Por esta occasião, em que a Santa Egreja commemora o Nascimento de Jesus Christo, felicito dois dos seus ministros, os reverendissimos senhores Bello e o seu Mentor; e lembro ao 1.º a chegada de Christo á villa de Bethania, onde Maria Magdalena ungia o Senhor, que a defendia da murmuração que contra ella alli houve; ao 2.º imploro que eleve o seu espirito e contemplação ao discipulo de Christo, Judas, no encontro com seu divino Mestre, além do ribeiro de Cedron!! Lembro-lhe mais, a primeira mulher que sua reverendissima confessou!!

Desejo dilatados annos a suas reverendissimas (para honra da santa religião). Até outra occasião.

José Fortunato de Castro.

Coimbra, 25 de dezembro de 1875.

PUBLICAÇÕES

CONTOS AO SOALHEIRO

POR

Augusto Sarmento

Um vol. in 8.º de 300 paginas adorn. com uma gravura.

PREÇO — 500 RÉIS.

ALMANACH BUROCRATICO

GERAL, DISTRICTAL E CONCELHIO

PARA 1876

Por Aristides Abranches

2.º ANNO

Á venda nas principaes livrarias.

Preço: brochura 800 réis, cartonagem 1$000 réis.

O AMOR DOS AMORES

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Obra ornada de primorosas gravuras de

COLUMBANO BORDALLO PINHEIRO

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em todo o reino — 25 réis cada folha

DISTRIBUIÇÃO

PORTO—Sahe regularmente em cada semana um fasciculo de 3 folhas, pago no acto da entrega.

PROVINCIAS — Remette-se quinzenalmente um fasciculo de 6 folhas, pago adiantadamente; preço 150 réis *(franco de porte)*.

Gravuras *gratis* para os srs. assignantes.

ANNUNCIOS

COMPANHIA

DE

Fiação e Tecidos de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A DIRECÇÃO, em conformidade com o parecer do Conselho fiscal, convida os srs. accionistas a fazerem a 2.ª entrada de 25 por % sobre o nominal das suas acções, desde o dia 12 a 15 de janeiro do proximo anno, nas caixas filiaes do Banco Commercial de Vianna, em Coimbra e Porto.

Coimbra, 22 de dezembro de 1875.

Os directores

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Matheus dos Santos.
José Correia Lemos. (1)

Attenção

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, no grande largo da Portagem, participa ao publico e a todos os seus freguezes que lhe chegou um bom sortido de chás para os preços seguintes:

Para	**3$100**	**réis o kilo**	
»	**3$050**	»	»
»	**2$700**	»	»
»	**2$600**	»	»
»	**2$200**	»	»
»	**1$750**	»	»

Estes chás estão á venda pelos mesmos preços por que se vendem no Porto em uma das principaes casas que os recebe directamente da India.

Tambem tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 650, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis para a loteria da Misericordia de Lisboa, que se ha-de verificar em 5 de janeiro de 1876, pagando-se de prompto qualquer premio que sahir.

N. B. 'Nesta ultima loteria que se extrahiu em 28 de dezembro vendeu o annunciante em varias cautellas de 240 réis o n.º **865** com **5:000$000.** (2)

Venda de casa

de uas ilha pedi

VENDE-SE uma casa no bêcco da Amoespirreira, 'nesta cidade, com os n.os 6 e 8. Tem em lhe convier, póde dirigir-se a José a deten isco Bandeira, rua da Calçada, n.os (3)

ATTENÇÃO

José Apparicio dos Santos participa aos seus freguezes e amigos, que recebeu ultimamente grande sortimento das seguintes fazendas:

Camisollas superiores.
Meias de lã para criança.
Mantas de sêda para homem e senhora.
Broches e brincos.
Medalhas para cadeia e pescoço.
Collarinhos e punhos de bretanha de linho.
Grande variedade em botões para punho.
Livros de missa.
E muitos outros objectos, que tudo vende por preços muito commodos.

50 Praça do Commercio 51 (7)

BANCO DE BARCELLOS

AGENTE EM COIMBRA

José Apparicio dos Santos

50 Praça do Commercio 51

ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino, aonde o Banco tiver agentes.

Desconta letras a prazos e empresta dinheiro sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

Ao juro de 6 ½ e 7 por % ao anno. (5)



NOVA DILIGENCIA

DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de

JOÃO ADELINO DE SOUSA

Parte de Coimbra á meia hora depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Encarrega-se de mandar no mesmo dia todas as bagagens que apparecerem, por maiores que ellas sejam, e com a mesma brevidade da diligencia.

Preços baratos. (6)

Venda de casa

VENDE-SE uma casa pertencente aos herdeiros do ill.mo sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõem de primeiro andar, lojas e aguas furtadas e seu quintal, situadas na rua do Convento, do logar de Cellas. Recebe propostas até ao dia 10 do proximo janeiro

Manuel Pinheiro Brandão.

Cellas, 23 de dezembro de 1875. (8)

LEILÃO DE MOBILIA

SABBADO E DOMINGO proximos, das 10 ás 3 da tarde, por motivo de retirada, na Praça do Commercio, n.º 5, andar nobre. Consta de camas á franceza para casados, sendo uma de ferro e riquissima; mezas de cabeceira, guarda-roupa, toilette, tudo de mogno; cama de pau preto, retreta, berço, guarda-louça e aparador, camas de ferro para creanças, etc. As condições estarão expostas no acto do leilão. (9)

Calçada, n.º 85 a 91

A ESTE ESTABELECIMENTO acaba de chegar:

Superior passa de Malaga.
Queijo flamengo.
Lagostas e ostras, em latas.
Sardinhas de Nantes.

NOVIDADES PARA A SOPA

Riz Julienne, e Perolas de Nizan.

Licores e vinhos nacionaes e estrangeiros de diversas novidades. (10)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na casa do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15 *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Deposito de machinas de coser

A DOIS PESPONTOS

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continúa a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 réis, as machinas de **Singer.** D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar um das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal. A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina. Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:254 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. (11)

PARA 1876

Almanach Burocratico.
Almanach de Lembranças.
Almanach das Artes e Letras.
Almanach de Caricaturas.
Almanachs francezes illustrados.
Illustrated London almanac.

Brinde a crianças

Os trez ursos—In-4.º, com gravuras coloridas — 400 réis.

RELOGIOS SUISSOS

(DE PAREDE)

A 1$800 RÉIS

LIVRARIA ACADEMICA

183 — RUA DA CALÇADA — 185

GRATIS

Gratis

Distribue-se na *Livraria Academica*, 183 - 185, rua da Calçada, o *Almanach-Prospecto* da empreza *Horas Romanticas*, para 1876.

GRATIS

GRATIS

Venda de casas

NO DIA 9 de janeiro de 1876, ás 12 horas do dia, em casa de Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, rua do Corpo de Deus, n.º 7, se hão-de vender a quem mais dér, umas casas sitas na Calçada com os n.os 93 a 105. (14)

Substitutos a militares

JOÃO DE PINHO

Rua da Calçada, n.º 11

EM COIMBRA

ENCARREGA-SE de substituições militares no governo civil de Coimbra; em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito. (15)

VINHO DE MESA

MUITO SUPERIOR

BRANCO E TINTO

Calçada, 85 a 91

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18